



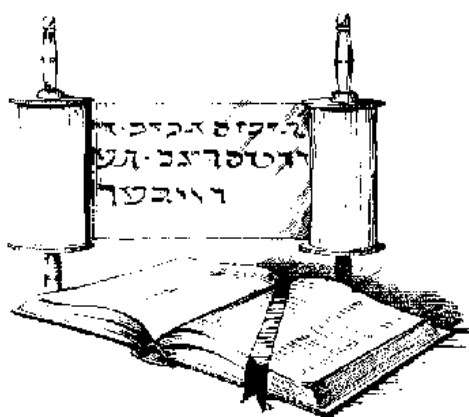
As
Escrituras Sagradas
segundo
o Nome Yaohu'shua
יהושע

Linguagem Padrão - Edição Unitariana

Congregação Yaoshorul'ita o Caminho

AS ESCRITURAS SAGRADAS SEGUNDO O NOME...

[Linguagem Padrão]



Edição Unitariana Corrigida



By CYC – Congregação Yaoshorul'ita o Caminho

Como ler a ESN:

A primeira coisa que você deve entender é “Quem é o Criador (UL)”. Lendo Jo 1:1-3, 14 (I Co 8:5-6; Cl 1:13-20; Hb 1:2) sabemos que Yaohu’shua, o Verbo que se fez carne, é o nosso Criador e aplicando Jo 1:18; todas as passagens [no VT] onde se lê: ELE veio; falou; etc, APLICA-SE ao Filho. Segunda: os Nomes estão transliterados e, portanto, lê-se como está escrito (leia sílaba por sílaba, que fica mais fácil - apenas que o Y tem o som de I; o SH tem o som de XA (ch); o CH de Q; o K de C mudo, como no chocolate Lacta; o H se no início ou no meio, lê-se RR – como na marca Honda – e se no fim da palavra não tem som, mas vale pelo assento que dá ênfase na palavra (sílabas tônicas/forte)... Portanto: YAOHUH = I A O RRÚ; YAOHUSHUA = I A O RRU CHÚ A.

© 5ª Edição – 2.024 d.Y.
(e-Book)

CYC EDITORA

ÍNDICE

COMO LER A ESN:	04
APRESENTAÇÃO:	9
ANTIGO TESTAMENTO	11
INTRODUÇÃO:	11
ORDEM CRONOLÓGICA DOS LIVROS.....	13
TANAKH	15
GÊNESIS/BERESIIT	15
ÊXODO/SHUAMOS	64
LEVÍTICO/VIYAKROH	106
NÚMEROS/BAMIDVAR	135
DEUTERONÔMIO/DEVARIM	173
ANTERIORES	209
JOSUÉ/YAOSH'UA	209
JUÍZES/SHOFTÍM	233
1º SAMUEL/SHAMU'UL ALEF	257
2º SAMUEL/SHAMU'UL BET	288
1º REIS/MOLKHIM ALEF	314
2º REIS/MOLKHIM BET	343
PROFETAS	373
ISAÍAS/YASHUA'YAH	373
JEREMIAS/YAORMI'YAH	428
EZEQUIEL/KOZOQ'UL	484
DANIEL/DAYAN'UL	532
OS DOZE	549
JOEL/YAO'UL	549
JONAS/YAO'NAH	552
OSÉIAS/HOSH'YAH	555
AMÓS/AM'OZ	564
MIQUÉIAS/MIKHA'YAH	570
SOFONIAS/ZAFNA'YAH	576
NAHUM/NAOK'HEM	578
HABACUQUE/HAB'KOAK	581
OBADIAS/AWOD'YAH	583
AGEU/KHAG'GAI	585
ZACARIAS/ZOCHAR'YAH	587
MALAQUIAS/MOLAOK'YAH	596

ESCRITOS	600
JÓ/YAH'OV	600
RUTE/RUTH	636
SALMOS/TEHILLIM.....	639
PROVÉRBIOS/MAUSH'LEI	735
CANTARES/SHIR-HASHRIN.....	760
LAMENTAÇÕES/ECHAH.....	766
ECLESIASTES/QEHOLOTH.....	771
POSTERIORES.....	780
ESDRAS/OZ'OR	780
NEEMIAS/NAOKHEM'YAH	790
1º CRÔNICAS/TOLDOTH ALEF	804
2º CRÔNICAS/TOLDOTH BET.....	833
ESTER/HADASSAH	868
A B'HIT HADASHAH	876
O TESTAMENTO RENOVADO	876
BOAS NOVAS	879
MATEUS/MATT'YAOHUH	879
MARCOS/MARCUS.....	917
LUCAS/ LUKA.....	941
JOÃO/YAO'KHANAN.....	980
HISTÓRICOS.....	1009
ATOS DOS EMISSÁRIOS	1009
ADENDO SEGUNDO A DESCOBERTA DE SONNINI	1046
CARTAS.....	1048
AOS ROMANOS/LATEINUS.....	1048
1ª AOS CORÍNTIOS/ALEF QORINTYAH	1067
2ª AOS CPRÍNTIOS/BET QORINTYAH	1087
AOS DA GALÁXIA/GALUTYAH.....	1099
AOS DE ÉFESOS/EFESIYAH	1107
AOS DE FILIPOS/FYLYPSIYAH	1114
FYLYPSIYAH 1	1115
AOS DE COLOSSOS/KOLE SAYAH	1119
1ª TESSALONICENSES/ALEF TESLONIKYAH	1124
2ª TESSALONICENSES/BET TESLONIKYAH	1128
1ª A TIMÓTEO/YAH'TAM ALEF	1131
2ª A TIMÓTEO/YAH'TAM BET	1136
A TITO/TEITUS.....	1140
A FILEMOM/FILEYMOM	1143
AOS HEBREUS/YAOHUDINS	1144

TIAGO/YAH'KOF.....	1158
1ª PEDRO/KAFOS ALEF	1163
2ª PEDRO/KAFOS BET	1168
1ª JOÃO/YAO'KHANAN ALEF.....	1171
2ª JOÃO/YAO'KHANAN BET	1176
3ª JOÃO/YAO'KHANAN GIMEL	1177
JUDAS/YAU'DAH.....	1178
PROFÉTICOS	1180
APOCALIPSE/GILYAHNA - REVELAÇÃO.....	1180
ADENDO	1201
'A' OU 'AO'.....	1201
O NOME DO ETERNO - JEOVÁ, JAVÉ OU YAHWEH?	1203
CURSO BÁSICO PARA A IMERSÃO EM SEU NOME	1219
VOTOS PARA A IMERSÃO (TEVILÁH)!.....	1248
CREMOS.....	1250
DEFESA DE NOSSA FÉ.....	1251
COMO DAR ESTUDOS BÍBLICOS	1257
PENSE NISTO!	1262

Apresentação:

A presente edição da ESN – Escrituras Sagradas segundo o Nome (EUC – Edição Unitariana Corrigida *by* CYC – Congregação Yaoshorul’ita o Caminho) é o resultado de um intenso trabalho de revisão das Escrituras Sagradas [em português] versão Yaohushua (OHOL YAOHUSHUA / P.O. BOX 1482 - JERUSALEM, ISRAEL 91014 - <http://iaurrushua.bravehost.com/>*) onde tomamos como parâmetros básicos eliminar todo e qualquer resquício das crenças triúnas de seus “tradutores” que possam ter influenciado em sua composição original... Tomamos também o cuidado de suprimir textos apócrifos tais como o presente em Mt 28:19 e I Jo 5:7,8; assim como o preconceito contra certas palavras (glória, fé, cruz, por exemplo). Também procuramos visualizar, desde a Criação, a presença de Yaohushua hol’Mehushkyah [UL/CRIADOR], uma vez que, segundo a iluminação de Jo 1:3, 14; tudo tenha sido criado por Ele (a Palavra) mediante o poder de YAOHUH (UL’HIM, o CRIADOR ETERNO). Estamos na 4ª Edição da ESN... Na primeira – sempre com a colaboração dos nossos leitores - (2.010), a revisão foi em relação às doutrinas espúrias ao texto escriturístico. Na segunda (2.012) revisamos os Nomes; em 2.014 fizemos uma revisão gramatical quanto à reforma ortográfica, em nossa língua e agora (2.018) em relação aos massoretas (acentuação dos Nomes hebraicos)! Oramos para que este trabalho de Edição possa vir a ser-lhe útil na busca pela Verdade. Amnao!

* Consideramos de domínio público TUDO o que está publicado na Internet...

ANTIGO TESTAMENTO

Introdução:

Antigo Testamento ou as Escrituras Hebraicas constitui a primeira grande parte das Escrituras Sagradas Cristã, e a totalidade das Escrituras Sagradas Hebraicas, foi composta em hebraico ou aramaico.

Chama-se também Tanakh, acrônimo lembrando as grandes divisões dos escritos sagrados das Escrituras Sagradas Hebraica que são os Livros da Lei ou Toráh, os livros dos profetas ou Nevi'im, e os chamados Escritos, ou Ketuvim [Lc 24:44]. Entretanto, a tradição cristã divide o antigo testamento em outras partes, e reordena os livros. Segundo essa tradição, os livros são geralmente divididos nas categorias Lei, história, poesia (ou livros de sabedoria) e Profecias. No entanto, aqui seguiremos as Escrituras Hebraicas [cronológica].

Diferentes composições do Antigo Testamento: Diferentes tradições cristãs possuem um diferente cânone para o Antigo Testamento. A Igreja Católica Romana utilizou, a partir do ano 400 d.Y., como canônica a versão chamada Septuaginta, que foi uma tradução dos escritos hebraicos para o grego, feita antes mesmo do fechamento do cânone hebraico na tradição judaica. Assim, a Septuaginta inclui material que não foi incluído nas Escrituras Hebraicas, de fontes diferentes e divergentes, inclusive material original já no grego.

Os defensores da reforma protestante excluíram do cânone todos os livros ou fragmentos que não correspondiam ao texto hebraico massorético do oriente da Babilônia; e, como resposta a isso o Concílio de Trento em 1546 determinou que os livros de Judite, Tobias, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, 1º Macabeus e 2º Macabeus, os capítulos 13 e 14 e os versículos 24 a 90 do capítulo 3 de Daniel, os capítulos 11 a 16 de Ester (todos existentes em língua grega) deveriam ser tratados como canônicos, ao passo que os textos conhecidos como oração de Manassés e os livros de 3 e 4 Esdras não mais o seriam. A Igreja Católica Ortodoxa acabou por decidir pela inclusão de Tobias, Judite, Sirácida e Sabedoria e os protestantes, os excluíram...

Em outras tradições cristãs existe mais material adicional, como, por exemplo, na bíblia Etíope e na bíblia Copta. Como citamos acima, a tradição reformada optou por seguir o cânone estabelecido pela tradição judaica, porém mantendo a ordem dos livros, na septuaginta.

Temática do Antigo Testamento: O Antigo Testamento trata basicamente das relações entre o ETERNO e o povo Yaoshorúl'itas. Existem vários nexos temáticos entre os livros de acordo com suas divisões (seja a cristã ou a hebraica). Única entre essas tradições é a primeira divisão, a Toráh ou Pentateuco, que trata da histórica sagrada do povo de Yaoshorúl, a partir da criação do mundo até a ocupação da Terra, passando pela legislação litúrgica e religiosa. Tradicionalmente, a Toráh ou Lei [Deuterônômio] é atribuída a Moisés/Mehushua e, depois de sua morte, terminada por Josué/Yaosh; porém, muitos autores defendem que a formação da Toráh [como um todo] foi um processo longo passando por diversos grupos de autores até sua adoção uniforme pós-exílico.

Transmissão do texto: Quanto ao texto transmitido, não chegaram até nós nenhum rolo original de qualquer material escriturístico. Atualmente os documentos mais antigos que ainda existem são oriundos do século II a.Y, tais como o chamado Papiro Nash, encontrado em 1902, no Egito, que contém o decálogo e o texto da confissão de fé hebraica Shemá Israel (Dt 6:4), e os manuscritos do Mar Morto encontrados em Qumran que incluem diversos fragmentos de textos de praticamente todos os livros das Escrituras Hebraica com a exceção de Ester.

A partir de 100 d.Y. a tradição fariseu-rabínica passou a dominar no judaísmo e desenvolveu-se um método de auxílio na transmissão do texto, inclusive a correta vocalização. Os estudiosos que trabalharam para manter a tradição do texto, especial-

mente com o declínio do hebraico como língua falada são chamados de massoretas. Terminaram por elaborar um texto que passou a ganhar autoridade oficial entre os séculos VII e X, chamado de texto masorético.

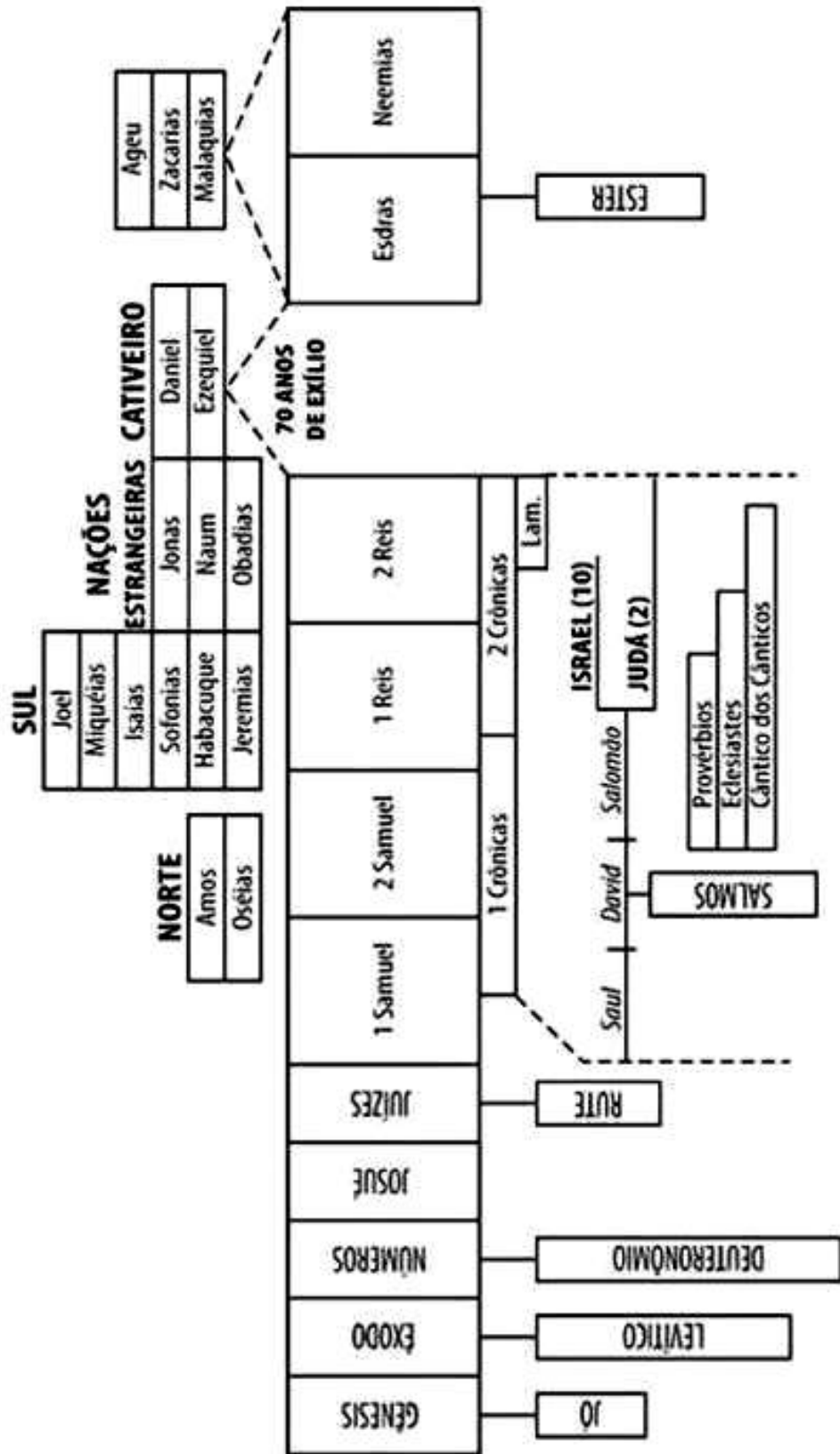
Existem dois sistemas de vocalização consonantal, no hebraico masorético: a oriental, da Babilônia [adotado pelo cristianismo, em geral] e a ocidental, da Palestina [A CYC – Congregação Yaoshorul'ita oCaminho, adota o texto de Ben-Asher da Palestina por ter base no Hebraico Arcaico, o mais antigo e completo, conhecido]. Oriundos dessa versão existem dois manuscritos importantes que baseiam as edições críticas do texto atual: O codex Leningradensis e o Codex de Aleppo.

Nota do Editor: Somente com o uso dos sinais da masorah é que foi possível chegar-se [para nós, ocidentais] ao Verdadeiro Nome do ETERNO [YAOHUH UL] e de Seu Filho, Yaohushua. Porém, conforme o texto usado para se colocar as massoras, pode-se chegar a algumas variações no Nome...

Divisões: A subdivisão do texto em capítulos e versículos não vem do texto original. A primeira divisão existente foi a divisão do texto da Toráh (Pentateuco) em 54 parashot que são leituras semanais para o ano litúrgico judaico. A divisão por capítulos foi introduzida pelos cristãos com o objetivo prático de auxiliar a referência a textos. Uma das atuais divisões em capítulos foi realizada por Stephan Langton por volta de 1200 d.C. e foi adotada primeiramente num manuscrito hebraico no século XIV. A divisão em versículos foi resultado de um processo que só chegou ao final no século XVI. Por isso as tradições reformadas, que rompeu com a tradição católica romana antes desse período, possuem diferenças na contagem de capítulos e versículos. Já, os títulos entre os capítulos e ou versículos, foram adicionados posteriormente, sempre visando facilitar o entendimento contextual, porém, em sua grande maioria tendem a expor a doutrina do seu autor...

Tanakh: A palavra Tanach (ou Tanakh) é uma palavra da língua hebraica, que foi formada com as iniciais das palavras Toráh, Nevi'im e Kethuvim que significam “Lei, Profetas e Escritos”, e que são as três partes das Escrituras Hebraicas.

Ordem cronológica dos livros



TANAKH

- A LEI -

GÊNESIS / BERESHIYT

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

Síntese: A palavra Bereshiyt quer dizer "começo". Este livro conta como tudo o que existe começou e como surgiram os seres humanos, o pecado e o sofrimento. E conta como UL – o CRIADOR [YAOHUSHUA (Jo 1:3, 14)], no começo, apareceu às pessoas e mostrou como deveriam ser obedientes a Ele, por respeito ao Pai [YAOHUH UL'HIM].

O livro de Bereshiyt se divide em duas partes. A primeira, do capítulo 1 ao 11, conta como YAOHUSHUA criou tudo o que existe, incluindo a raça humana, para o deleite de YAOHUH UL'HIM – o CRIADOR ETERNO. Encontram-se aqui as histórias de Adan e Khav'yah, Caim e Ab'ul, Nokh, o dilúvio e a torre de Babel.

A segunda parte, do capítulo 12 ao 50, conta a história dos patriarcas hebreus: Abrul'han, Yatzkh'aq, Yah'kof e os seus doze filhos, que foram o começo das doze tribos de Yaoshor'ul. E o livro termina com a história de Yao'saf, um dos filhos de Yah'kof, que fez com que os seus irmãos e o seu pai fosse morar no Egypto.

No livro de Bereshiyt, YAOHUSHUA age. Ele cria o mundo, cuida das pessoas e mostra interesse pelo Seu povo. O Criador [UL] julga e castiga os maus e abençoa os que lhe obedecem.

Conteúdo:

A criação do universo e da raça humana - Gn 1:1-2:25.

O começo do pecado e do sofrimento - Gn 3:1-24.

De Adan até Nokh - Gn 4:1-5:32.

Nokh e o dilúvio - Gn 6:1-10:32.

A torre de Babel - Gn 11:1-9.

De Shem até Abro'han - Gn 11:10-32.

Os patriarcas: Abrul'han, Yatzkh'aq e Yah'kof - Gn 12:1-35:29.

Os descendentes de Essav - Gn 36:1-43.

Yao'saf e os seus irmãos - Gn 37:1-45:28.

Os yaoshorul'itas no Egypto - Gn 46:1-50:26.

Bereshiyt 1

O Começo

¹⁻²Quando o Criador começou a criar o firmamento e a terra, estes eram de início um caos; como uma massa amorfa, com o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito oni-presente) imerso entre os vapores que enchiam as trevas.

³⁻⁴Então o Criador disse: Haja luz! E a luz apareceu. UL'HIM ficou satisfeito e demar-

cou o aparecimento da luz em relação à escuridão. ⁵Ao tempo durante o qual a luz brilhou chamou-lhe dia, e à escuridão noite. A tarde e a manhã, formou o primeiro dia.

⁶E o Criador disse: Que os vapores se separem, deixando que haja uma atmosfera acima da terra, e águas na sua superfície! ⁷⁻⁸Foi assim que o Criador formou o firmamento e que separou as águas que estão na terra, das que se encontram na atmosfera. Tudo isto aconteceu no segundo dia.

⁹⁻¹⁰E disse mais: Que as águas à superfície da terra se juntem, formando mares e oceanos, deixando aparecer a parte seca! E assim foi. A essa parte seca emergindo de entre as águas chamou-lhe terra, e às águas, mar. E UL'HIM ficou satisfeito.

¹¹⁻¹²Disse o Criador: Que a terra produza toda espécie de vegetação: plantas que dêem sementes, árvores que produzam frutos, frutos que contenham em si mesmos as sementes de acordo com a espécie donde vêm. E assim foi. UL'HIM viu que tudo isso era bom. ¹³Estas coisas deram-se ao terceiro dia.

¹⁴O Criador disse ainda: Que no firmamento haja fontes de luz que iluminem a terra e demarquem o dia e a noite. Servirão também para estabelecer a sucessão das estações, e a sequência dos dias e dos anos! ¹⁵⁻¹⁸E assim aconteceu. O Criador fez, pois duas grandes fontes de luz para iluminarem a terra; a fonte maior, para dirigir o dia, e a fonte menor, para brilhar durante a noite. O Criador fez também os outros corpos celestes. Foi assim que fixou essas fontes de luz no firmamento para iluminarem a terra, para determinarem os dias e as noites, para separarem a luz das trevas. E UL'HIM ficou satisfeito. ¹⁹Isto deu-se no quarto dia.

²⁰E disse mais: Que as águas se encham de peixes e de várias espécies de vida! Que os Shan'maym (céus) também sejam atravessados por aves de toda a categoria! ²¹Foi assim que o Criador criou os grandes animais marinhos, e toda a qualidade de vida aquática, tal como toda a sorte de pássaros, os quais se haviam de reproduzir sempre segundo as suas espécies. E UL'HIM viu que isso estava bom. ²²E abençoou-os: Multipliquem-se e encham os mares e as águas. E para os pássaros e animais alados: Que o vosso número aumente multiplicadamente: encham a terra! ²³E aconteceu isto no quinto dia.

²⁴⁻²⁵O Criador disse: Que na terra apareça toda qualidade de vida animal quadrúpedes, rastejantes, animais selvagens de toda a sorte, reproduzindo-se de acordo com os seus tipos! E assim aconteceu. O Criador fez toda qualidade de animais sobre a terra; cada um segundo a sua diferente espécie. E UL'HIM ficou satisfeito com tudo quanto tinha sido feito.

²⁶Disse mais UL'HIM: Façamos o homem, um ser semelhante a nós, e que domine sobre todas as formas, de vida na terra, nos ares e nas águas!

²⁷O Criador criou então o homem semelhante ao Seu UL'HIM; assim o Criador criou o homem. Homem e mulher - foi assim que os fez. ²⁸⁻³¹O Criador os abençoou, e disse-lhes: Multipliquem-se, encham a terra, dominem-na e também toda a vida animal da terra, dos mares e dos ares; dou-vos toda a vida vegetal, toda a espécie de frutos para alimento. A todos os animais dou igualmente como alimento a vida vegetal. E foi assim que aconteceu. UL'HIM viu que tudo quanto tinha sido feito era excelente. Assim passou o sexto dia.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 2

¹Desta forma terminou-se a criação do firmamento e da terra e tudo que nela há. ²⁻³E no sétimo dia, sendo que a obra estava terminada, o Criador descansou e declarou que esse dia seria santo e abençoado, pois foi quando cessou sua obra de criação.

Adan e Khav'yah

⁴Aqui está um resumo da criação dos sham'olmayao e da terra, quando YAOHUH

UL'HIM^A ordenou que se fizesse. ⁵⁻⁶Ainda não havia vegetação, nem semente que desabrochasse da terra porque o Criador ainda não mandara chuva, nem tão pouco havia seres humanos que cultivassem a terra. Contudo havia um vapor de água que subia da terra e irrigava o solo. ⁷Então o Criador formou o corpo do homem com o pó da terra e insuflou nele um sopro de vida; e o homem tornou-se uma alma vivente. ⁸Plantou também o Criador um jardim, no Eden, para os lados do oriente; e nesse jardim pôs o homem que tinha criado. ⁹Fez assim brotar daquela terra toda a espécie de belas árvores que davam belíssimos frutos. No centro do jardim estava a árvore da vida, assim como também a árvore da consciência, que dá a conhecer o bem e o mal. ¹⁰⁻¹⁴Havia ali um rio que nascia no Eden e que atravessava o jardim para regá-lo, separando-se depois em quatro braços. Um destes era o Pisom, que atravessa toda a terra de Havilah. Nessa região há ouro de fina qualidade, assim como pedras preciosas, tais como bdélio e a pedra de ônix. O segundo braço do rio é chamado o Gion, que percorre a terra da Etiópia. O terceiro é o Tigre, que corre para oriente da cidade Asher. O quarto é o Eufrates. ¹⁵⁻¹⁷O Criador pôs o homem no jardim do Eden para que o guardasse, o cultivasse e cuidasse dele. E deu-lhe o seguinte aviso: Podes comer de toda a árvore que está no jardim exceto da árvore da consciência; porque o seu fruto é o do conhecimento do bem e do mal. Se comeres desse fruto fica condenado a morrer. ¹⁸O Criador achou que não era bom que o homem vivesse sozinho, e decidiu arranjar-lhe uma companheira que vivesse com ele. ¹⁹⁻²²O Criador modelara, também com a terra, toda a espécie de animais e de aves, e trouxe-os ao homem para ver como é que os chamaria. E pelo nome que lhes deu, assim ficaram sendo chamados. Contudo para si próprio o homem não encontrou uma companheira que lhe conviesse. Então o Criador fez o homem cair num profundo sono, tomou-lhe uma costela de um dos lados e tornou a fechar a carne nesse lugar. Dessa costela fez uma mulher e trouxe-a ao homem. ²³Esta sim, exclamou Adan. Esta é parte dos meus ossos e da minha carne. O seu nome será mulher. Foi tirada do homem! ²⁴Isto explica a razão pela qual um homem deixa o seu pai e a sua mãe e se junta à sua mulher, de tal forma que os dois se tornam um só. ²⁵Ora acontecia que ambos, o homem e a mulher, estavam nus - não tinham roupas; mas, nenhum deles se sentia envergonhado com isso.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bereshiyt 3

A queda do homem

¹Saraph^B era a mais ardilosa de todas as criaturas que o Criador tinha feito. Então se aproximou e disse à mulher: É verdade que o Criador disse que não deviam comer de nenhuma das árvores do jardim? ²⁻³Não. Nós podemos comer a fruta de todas as árvores do jardim. Só da árvore que está no meio é que não devemos comer. Dessa é que o Criador disse que não devíamos comer e nem sequer tocar-lhe, senão morreríamos. ⁴⁻⁵Não morrem nada, retorqui-lhe a *serpente*. O Criador sabe muito bem que no mesmo momento em que comerem esse fruto os vossos olhos se hão de abrir, e serão capazes de distinguir o bem do mal! ⁶⁻⁷A mulher convenceu-se. Reparando na beleza daquela fruta, fresca e apetecível, que ainda por cima lhe daria entendimento, chegou-se e começou a comê-la. Depois ofereceu ao marido que também comeu. Enquanto comiam, começaram a dar-se conta de que estavam nus, e não se sentiam à vontade. Foram então arrancar folhas de figueira que coseram para se cobrirem à volta da cintura. ⁸⁻⁹Ao cair da tarde daquele dia ouviram UL passando através do jardim. Então se esconderam por entre o arvoredo. UL chamou por Adan: Onde estás? ¹⁰Ouvi-te passando pelo jardim, respondeu Adan, e não quis que me visses nu. Então me escondi. ¹¹ –Mas, quem te mostrou que estavas nu? Comeste do fruto daquela ár-

^A Aqui temos a primeira citação do Nome do ETERNO!

^B Saraph – Serpente Afogueada, uma alegoria para Lúcifer como serpente (Ez. 28:14 cf Ap 12:9).

vore sobre a qual te avisei? ¹²Sim admitiu Adan. –Mas, foi a mulher que Tu me deste por companheira que me trouxe um pedaço para provar, e eu comi. ¹³O Criador perguntou à mulher: Porque é que fizeste isso? –Foi a serpente que me enganou.

¹⁴⁻¹⁵O Criador dirigiu-se, pois à serpente: Este é o teu castigo: de entre todos os animais, serás o único que é amaldiçoado. Terás de rastejar no pó da terra e comê-lo toda a tua vida. De agora em diante tu e a mulher serão inimigas, assim como os descendentes de ambas. O descendente da mulher te esmagará a cabeça, enquanto que tu lhe ferirás o calcanhar.

¹⁶E à mulher disse: Terás de ter filhos com custo e dor. Desejarás muito a afeição do teu marido, e este terá predomínio sobre ti. ¹⁷⁻¹⁹E para Adan: Porque destes ouvidos à tua mulher e comeste o fruto de que te avisei que não tocasses, o solo da terra será maldito por tua causa. Terás de lutar a vida inteira para tirares da terra a tua subsistência. Dar-te-á muitos espinhos e cardos, mas, tu comerás das suas verduras. Terás de suar muito durante a vida toda para teres o sustento, até que morras e voltes para a terra, donde, aliás, foste tirado. Porque fundamentalmente és terra e para a terra voltarás. ²⁰Portanto Khav'yah foi o nome que Adan chamou à sua mulher, porque, disse ele, se tornará a mãe de toda a humanidade. ²¹O Criador vestiu Adan e Khav'yah com peles de animais. ²²E disse então o Criador: ²³⁻²⁴Agora que o homem adquiriu a mesma capacidade que nós, de conhecer o bem e o mal, é preciso que não venha a tomar também o fruto da árvore da vida e viva eternamente^A. Por isso o banuiu do jardim do Eden, e o mandou cultivar a terra, a própria terra donde tinha sido tirado. E depois de tê-lo tirado dali, pôs Queruvhim a oriente do jardim, os quais com uma espada chamejante guardavam o caminho de acesso à árvore da vida...

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 4

Caim e Ab'ul

¹Então Adan^B juntou-se à sua mulher; ela concebeu e teve um filho, a que chamou Caim porque disse: Com a ajuda de UL alcancei um varão! ²Depois teve outro filho, Ab'ul. ³⁻⁵Ab'ul tornou-se apascentador de ovelhas, enquanto que Caim trabalhava na terra. Quando chegou o tempo da colheita Caim trouxe ao Criador uma oferta feita de produtos da terra. Ab'ul fez o mesmo, mas, com o melhor das suas ovelhas. E o Criador agradou-se de Ab'ul e da sua oferta, mas, não de Caim nem da sua oferta. Este, em consequência, ficou muito decepcionado e irritado. O seu aspecto alterou-se, com a zanga que tinha. ⁶⁻⁷Porque é que estás furioso, perguntou-lhe UL? Porque estás assim alterado? Se fizeres o que deves, serás bem aceito e serás feliz. Mas, se agires mal e não obedeceres toma atenção, porque o pecado está à espera para poder atacar-te, e o seu desejo é destruir-te. Mas, está na tua mão o poder dominá-lo. ⁸Um dia Caim veio ter com o irmão e sugeriu-lhe que fossem andar pelos campos. Quando iam juntos Caim atacou-o e matou-o. ⁹UL perguntou-lhe: Onde é que está o teu irmão? Não sei, respondeu Caim. Será que sou o guarda dele? ¹⁰⁻¹²UL insistiu: Que foi que lhe fizeste? Porque o sangue do teu irmão clama por mim, desde a terra em que foi derramado! Por isso agora viverás como um banido nessa terra manchada pelo sangue dele. Quando a cultivares, não te dará mais o fruto resultante do teu esforço. Daqui em diante andarás sempre errante e fugido. ¹³⁻¹⁴Cain replicou: É um castigo demasiado pesado para suportá-lo. Se me expulsas desta terra que tenho cultivado, fazes de mim um fugitivo e um vagabundo. E qualquer que me encontrar há de querer matar-me! ¹⁵Não, respondeu-lhe o UL. Não te matarão. Porque quem o fizesse havia de ser

^A Eternidade significa ausência de tempo. O *tempo* foi criado como um fator delimitador do pecado...

^B Entre o capítulo 3 e o 4 não nos é dito quanto tempo se passou... O certo é que Caim e Ab'ul não foram os primeiros filhos de Adan e Khav'yah uma vez, que segundo os próximos relatos, já havia pessoas habitando a Terra – Gn 4:13-14.

castigado sete vezes mais do que tu. E pôs em Caim um sinal identificador, para impedi-lo de ser morto por quem o encontrasse. ¹⁶Assim Caim se afastou da presença de UL, indo estabelecer-se na terra de Node, a oriente do Eden. ¹⁷Entre-tanto a mulher de Caim concebeu e teve uma criança chamada Kanoch. Caim construiu então uma cidade e deu-lhe o nome do seu filho. ¹⁸Kanoch veio a ser pai de Irade, o qual teve por filho Mehuha'ul; este gerou Methuselah, que foi pai de Lameque. ¹⁹⁻²⁰Lameque casou com duas mulheres: Ada e Zila. Ada teve um filho por nome Yabal que foi pai de todos os criadores de ovelhas e de todos os nômades, que vivem em tendas. ²¹O seu irmão chamava-se Yubal, o primeiro músico, o inventor da harpa e da flauta. ²²E Zila, a outra mulher de Lameque, foi mãe de Tubal-Caim, o primeiro a trabalhar com metal fundido, fazendo obras em cobre e em ferro. Este tinha ainda uma irmã: Naamah. ²³⁻²⁴Um dia Lameque disse às suas mulheres: Ouçam-me com atenção: Eu matei um homem^A e um jovem, por ter-me atacado e ferido. Se na verdade quem matar Caim será castigado sete vezes mais do que ele foi, então quem matar a mim, para se vingar será setenta e sete vezes mais castigado. ²⁵Mais tarde Khav'yah teve outro filho a quem chamou Soth. Soth foi pai de Enosh. E foi a partir de então, durante a vida deste, que se começou a invocar o Shuam (Nome) YAOHUH.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bereshiyt 5

Desde Adan a Nokh

¹⁻²Aqui está uma lista de alguns dos descendentes de Adan. O Criador criou o homem. E fê-lo semelhante à YAOHUH. Criou um homem e uma mulher; e abençoou-os. A esta sua criação o Criador chamou homem, desde esse dia. ³⁻⁵Adan tinha 130 anos quando seu filho Soth nasceu um filho que ele reconheceu como semelhante a si próprio em tudo. Depois desse nascimento Adan viveu ainda mais 800 anos, e teve filhos e filhas, morrendo com a idade de 930 anos. ⁶⁻⁸Soth tinha 105 anos quando lhe nasceu Enosh. Depois viveu mais 807 anos, tendo tido filhos e filhas, morrendo com a idade de 912 anos. ⁹⁻¹¹Enosh contava 90 anos quando nasceu Quenan, seu filho. E viveu mais 815 anos, tendo filhos e filhas; morreu aos 905 anos. ¹²⁻¹⁴Quenan contava 70 anos quando do nascimento de Mehaolul, seu filho. Depois viveu mais 840 anos, tendo-lhe nascido filhos e filhas. Ao todo viveu 910 anos e morreu. ¹⁵⁻¹⁷Mehaolul era de 65 anos quando Yaorod nasceu. Viveu ainda 830 anos, tendo filhos e filhas. Quando morreu contava 895 anos. ¹⁸⁻²⁰Yaorod viveu 162 anos e teve Kanoch. Após isso viveu 800 anos, durante os quais teve filhos e filhas. Ao todo viveu 962 anos e morreu. ²¹⁻²⁴Kanoch era de 65 anos quando lhe nasceu Methuselah. E os 300 anos que viveu depois, passou-os em comunhão com YAOHUH. E teve filhos e filhas. Então, quando contava 365 anos de uma vida sempre em contato com o Criador, morreu, porque UL o separou para si! ²⁵⁻²⁷Methuselah era de 187 anos ao nascer-lhe Lameque. Durante os 782 anos que viveu ainda, gerou mais filhos e filhas, vindo a morrer com 969 anos. ²⁸⁻³¹Lameque tinha 182 anos quando lhe nasceu um filho, a que chamou Nokh porque, disse ele: Este há de trazer-nos descanso para o duro trabalho da terra que o Criador amaldiçoou. Lameque viveu mais 595 anos e teve mais filhos e filhas. Ao todo foram 777 os anos de vida que teve, e morreu. ³²Nokh, aos 500 anos, tinha tido três filhos: Shem, Can e Yafet.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bereshiyt 6

O dilúvio

^A Os judaicos, usando um livro apócrifo (Yabes) dizem, incoerentemente, que este homem morto, foi Caim.

¹⁻²As pessoas começaram a multiplicar-se na terra. Então, os filhos de UL^A repararam na beleza das mulheres do mundo, e tomaram para si as que quiseram. ³E UL disse: O meu Rukha (espírito)^B não continuará a contender [comigo] e ser desonrado pelo homem, visto que é todo ele mal. Dou-lhe 120 anos de vida. ⁴Naqueles dias, os homens eram gigantes e mesmo depois; e, os filhos de UL tiveram relações com mulheres do mundo e os filhos que lhes nasceram tornaram-se poderosos, que foram os heróis de grande fama de que nos falamos nos relatos da antiguidade. ⁵⁻⁶E o UL viu que a maldade humana se tinha estendido multiplicadamente, e que a imaginação e os pensamentos dos seres humanos os levavam unicamente para o mal. Então lastimou de tê-los criado. ⁷Tirarei da face da terra tudo o que tem vida, desde o homem até aos próprios animais, inclusive répteis, aves, tudo. Porque estou bem triste de tê-los feito. ⁸Nokh, contudo, dava prazer ao Criador com a sua vida. ⁹⁻¹⁰Esta é a história da vida de Nokh: Era o único que vivia com justiça e retidão na terra naquele tempo. Conduzia a sua vida sempre de acordo com a vontade de UL. E tinha três filhos: Shem, Can e Yafet. ¹¹⁻¹³Entretanto a corrupção aumentava em toda a terra. E o Criador via isso. A violência alastrava por toda a parte. Portanto o Criador, ao verificar como todo o gênero humano se tinha deixado arrastar para a depravação e o vício, disse a Nokh: Decidi acabar com toda a humanidade, porque a terra está cheia de crime e perversão por causa do ser humano. Por isso os destruirei. ¹⁴⁻¹⁶Faz então uma embarcação, com madeira resinosa, e que tenha compartimentos no interior. Reveste-a de alcatrão no interior e no exterior. Terá de ter 150 metros de comprimento, 25 de largura e 15 de altura. Terá uma abertura na parte de cima, meio metro logo abaixo do telhado, e no interior haverá três andares. E coloca uma porta no lado. ¹⁷Porque tenciono cobrir toda a terra com uma imensa cheia que destruirá tudo aquilo em que houver vida. ¹⁸Mas, quanto a ti prometo-te que estarás em segurança nessa embarcação, com a tua mulher, os teus filhos e suas respectivas mulheres. ¹⁹⁻²¹De todos os animais que existem traz dois, macho e fêmea, para a embarcação para que sobrevivam contigo, através do dilúvio. De cada espécie de aves, de quadrúpedes, até do menor bichinho ou verme que rasteja no solo há de trazer um par, para que se reproduzam. Armazena também toda a espécie de comida, para sustento vosso e dos bichos. ²²Nokh fez tudo conforme UL tinha mandado.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 7

¹⁻²Finalmente chegou o dia em que UL disse a Nokh: Entra na embarcação com toda a tua família, porque, de toda a humanidade, tu és o único ser reto que encontrei. Faz também entrar os animais, dois de cada, macho e fêmea, exceto daquelas espécies limpas que escolhi para serem comidas como sacrifício; desses toma sete pares de cada espécie^C. ³Das aves farás entrar igualmente sete pares reprodutores. Assim se poderá manter viva cada espécie de vida após a cheia. ⁴E daqui a uma semana começarei fazendo chover durante quarenta dias e noites, e tudo quanto criei com vida sobre a terra, morrerão. ⁵⁻⁹Nokh fez tudo segundo o que o Criador lhe tinha ordenado. Era da idade de 600 anos quando o dilúvio começou. Entrou então na embarcação com a sua mulher, filhos e noras, para escaparem àquela imensa cheia. Com ele estava lá dentro igualmente toda a variedade de vida animal, tanto os que podiam ser comidas em sacrifício como os que não, tanto de aves como de animais terrestres. Estava ali pares, macho e fêmea, tal como UL mandara. ¹⁰⁻¹⁶Por-tanto, passada aquela

^A Os filhos de UL são os Seus seguidores, enquanto que filhos do mundo (homens) seriam os não seguidores. I Jo 3:7-10.

^B O meu Rukha, aqui tem o sentido de consciência.

^C O conceito de animais limpos e imundos é conhecido desde o início da humanidade – não é um conceito apenas judaico!

semana, quando Nokh tinha precisamente 600 anos, dois meses e dezessete dias de idade, começou a chover com uma abundância nunca vista. Era como se os reservatórios dos abismos se tivessem aberto juntamente com todas as comportas do céu. E assim esteve a chover durante quarenta dias e noites. Mas, Nokh, no próprio dia em que isso começou tinha entrado para aquela construção flutuante com a mulher, e os filhos Shem, Can e Yafet, e estes com as mulheres. Com eles tinham-se também abrigado todas as espécies de bichos, domésticos e selvagens, desde as aves até aos que rastejam no solo. Estavam dois a dois, casais reprodutores, conforme o que o Criador tinha indicado. Então o Criador fechou, ele mesmo, a porta por fora. ¹⁷⁻
²⁰Durante quarenta dias aquela enchente enorme cobriu a terra toda, primeiro as planícies, levantando a construção flutuante. Depois as águas continuaram a subir, sempre cada vez mais, de forma que a embarcação já flutuava em segurança a muitos metros acima da terra. Até que finalmente, como o dilúvio não parava mesmo as montanhas mais altas ficou coberto, não se vendo, debaixo do céu, um só cimo de monte que não estivesse sob as águas, as quais os ultrapassavam em uns 7 metros ou mais. ²¹⁻²³E morreram todos os que tinham vida sobre a terra - aves, quadrúpedes, répteis, e, é claro, todo o ser humano. Enfim, tudo o que respirava o oxigênio do ar, que voasse ou que vivesse na terra seca - tudo desapareceu. Assim desapareceu tudo o que existia na terra, bichos e seres humanos. Apenas Nokh e os que estavam com ele na embarcação sobreviveram! ²⁴As águas cobriram a terra durante cento e cinquenta dias.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 8

¹⁻²YAOHUH não se esqueceu de Nokh e de toda a vida animal que estava na embarcação. Fez soprar um vento forte, e as águas começaram a baixar. Os reservatórios profundos do mundo estancaram-se e aquela chuva torrencial parou. ³A cheia começou gradualmente a baixar de tal forma que ⁴passados os cento e cinquenta dias da sua duração, a embarcação tocou no cimo do monte Ararat, ficando aí. ⁵Três meses após, as águas continuaram a descer e deixaram aparecer outros cimos de montanhas. ⁶⁻⁹Ao fim de mais quarenta dias Nokh abriu a janela que tinha feito na parte superior da construção, e soltou um corvo que voava e voltava até que a terra se secou. Entretanto enviou também uma pomba para ver se já haveria alguma parte seca. A pomba, contudo não achou nada onde pousar e voltou para a embarcação, porque o nível das águas ainda era muito elevado. Nokh estendeu a mão e tomou-a para dentro. ¹⁰⁻¹²Esperou então sete dias e soltou de novo a pomba. Desta vez ela só voltou ao cair da tarde, e trazia no bico uma folha de oliveira. Nokh concluiu assim que as águas estavam a descer deveras. Deixou passar ainda mais uma semana, soltou de novo a pomba, mas, desta vez ela não voltou! ¹³⁻¹⁴Passaram-se ainda vinte e nove dias depois disso, e Nokh então levantou a cobertura da construção e verificou que as águas tinham descido totalmente. Ao fim de mais oito semanas a terra estava completamente seca. ¹⁵Então UL disse a Nokh: ¹⁶⁻¹⁷Podem sair todos, tu e a tua família. Deixa sair igualmente os animais todos, por toda a parte, de forma a que se reproduzam abundantemente na terra. ¹⁸⁻¹⁹E assim a embarcação em breve ficou vazia dos seus habitantes, tanto da família de Nokh como daqueles animais de toda a espécie. ²⁰⁻
²²Nokh construiu um altar e sacrificou nele alguns dos animais que o Criador lhe tinha indicado para esse fim. O Criador ficou satisfeito com esse sacrifício e disse: Nunca mais voltarei a amaldiçoar a terra, destruindo assim tudo o que vive, ainda que a inclinação do ser humano seja sempre para o mal, mesmo desde a sua infância, e ainda que ele continue sempre só a praticar o mal. Enquanto a terra durar sempre haverá tempo de sementeiras e de colheitas, frio e calor, Inverno e Verão, tal como há dia e noite.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 9

A aliança de UL com Nokh

¹O Criador abençoou Nokh e os seus filhos. E disse-lhes que se multiplicassem e repovoassem a terra. ²⁻⁷Todas as criaturas da terra, assim como os pássaros e os peixes, terão medo de vocês, disse-lhes o Criador. Porque os coloquei sob o vosso domínio. Servirão para vosso alimento e subsistência, para além da comida de origem vegetal. Mas, nunca comam a carne com a sua vida, isto é, com o sangue. Nunca assassinem um ser humano. Pedir-vos-ei contas do sangue humano que tenham feito derramar. E até aos animais que matarem criaturas humanas pedirei contas do sangue que derramaram, porque era a vida delas. Quem assassinar um ser humano terá de morrer, pois que ele foi feito à imagem de UL. Multipliquem-se, pois, repovoem a terra e subjuguem-na. ⁸UL disse mais a Nokh e aos seus filhos: ⁹⁻¹⁷Faço a MINHA ALIANÇA contigo, com todos os teus descendentes, e não só em relação a esses, mas, a todo ser vivente que trouxeste contigo durante o dilúvio: Nunca mais mandarei à terra uma cheia semelhante que destrua tudo o que existe. E este será o sinal da Aliança Eterna que faço convosco: aparecerá um arco de luz na atmosfera. Quando o céu se acumular de nuvens e houver chuva há de aparecer esse arco, como lembrança da MINHA ALIANÇA contigo e com todo o vive de que nunca mais destruirei a vida que existe, por meio de um dilúvio semelhante. O Arco do CRIADOR lembrará, a todos os seres que existem na terra, a Aliança que faço convosco.

Os filhos de Nokh

¹⁸⁻¹⁹Os nomes dos três filhos de Nokh eram, pois Shem, Can e Yafet. (Can é aquele de quem descendem todos os cananeus). Destes três vieram todos os povos da terra. ²⁰⁻²³Nokh tornou-se agricultor, plantou vinhas e foi vinicultor. Um dia embriagou-se e despiu-se completamente dentro da sua tenda. Can, o pai de Kena'anu, abusou do pai despido; saiu e foi chamar os outros dois irmãos. Então Shem e Yafet pegaram numa capa, chegaram-se de costas com a capa suspensa nos ombros, aproximaram-se do pai no meio da tenda, e assim o cobriram, sem terem visto^A o seu pai nu. ²⁴⁻²⁷Quando Nokh se refez dessa embriagues e soube o que tinha acontecido e a forma como o seu filho mais novo, Can, tinha agido, amaldiçoou os descendentes de Can: Maldito sejam os cananeus. Que se tornem escravos dos descendentes de Shem e de Yafet. E acrescentou: Que YAOHUH abençoe Shem. Que os cananeus o sirvam. Que YAOHUH abençoe Yafet e que partilhe da prosperidade de Shem e que os cananeus o sirvam igualmente. ²⁸Nokh viveu ainda 350 anos depois do dilúvio. Tinha 950 anos quando morreu.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 10

O mapa das nações

¹Os descendentes de Nokh são os seguintes: Shem, Can e Yafet que lhe nasceram antes do dilúvio. ²Os filhos de Yafet foram: Gomer, Magog, Madai, Yavan, Tubal, Me-seque e Tiras. ³⁻⁴Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifa e Togarma. E os filhos de Yavan: Elisah, Tarshish, Quintim e Dodanim. ⁵Os descendentes destes tornaram-se povos marítimos, conquistando terra além mar, formando nações, cada uma com a sua língua diferente. ⁶Os filhos de Can foram: Cuhe, Mizraim, Pute e Kena'anu. ⁷Os filhos de Cuhe: Sheva, Havila, Sabta, Roemah e Sabteca. E os filhos de Roemah: Sheva e Dedan. ⁸⁻¹²Um dos descendentes de Cuhe foi Nimrode que se tornou um dos chefes mais poderosos da terra. Era um grande caçador, indo de encontro ao Criador de tal

^A A palavra aqui traduzida como ver [viu, conheceu, etc.] tem o sentido de relação sexual. De Can, surgiu o homossexualismo, extremamente exacerbado em Sedoma e Amora... Estes descendentes [os cães de Ap 22:15] não têm parte na vida eterna!

forma que o povo costumava dizer: Que UL te faça um grande caçador, não à maneira de Nimrode. O seu reino incluía grandes cidades como Bavel Ereque, Acade e Calneh, na terra de Shinar. E daqui estendeu-se para a Assyria onde edificou Nineveh, Reobote-Ir, Cala, Resen (entre Nineveh e Cala), que era a maior cidade daquele império. ¹³⁻¹⁹Mizraim foi pai dos ludim, anamim, leabim, naftuim, patrusim, casluim - de quem descendem os filisteus (Pelishitim) - e caftorim. Kena'anu teve Tsidon, o seu filho mais velho, e depois Hete. Enfim, deste descendem todos estes povos: yebuseus, amorreus, girgaseus, heveus, arqueus, sineus, arvadeus, zemareus, hamateus, que se espalharam até Tsidon e Guerar, chegando ao limite de Gaza (Azah). Foram mesmo a Sedoma e Amarah e a Adma e Zeboim perto de Lasa. ²⁰Estes são os descendentes de Can que se espalharam, formando povos e nações com as suas diferentes línguas. ²¹⁻³⁰Os filhos de Shem foram: Olo, Assur, Arfaxade, Lude e Aran. Este último foi pai de: Uz, Hul, Geter e Mas. E Arfaxade teve Sala e este Eber. A Eber nasceram-lhe dois filhos: Poleg (porque foi durante a sua vida que os povos de todo o mundo começou a separar-se e a dispersar-se) e Yotan, seu irmão. Este foi pai de Almoda, Selefe, Hazarmavett, Yera, Hadoron, Uzal, Dicla, Obal, Abimaul, Sheva, Ofir, Havila e Yabab. Todos estes descendentes de Yotan viveram entre Messa e Sefar, que é uma montanha do oriente. ³¹Aqui estão os descendentes de Shem segundo os povos e as nações que foram formando, com as suas línguas próprias e a localização geográfica respectiva. ³²É esta a relação dos descendentes de Nokh, partindo dos quais se formaram as nações da terra, depois do dilúvio.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 11

A torre de Bavel

¹Naquele tempo toda a humanidade falava uma só língua. ²⁻⁴Ora, deslocando-se e espalhando-se em direção do oriente, os homens descobriram uma planície na terra de Shinar e depressa a povoaram. E começaram a falar em construir uma grande cidade, para o que fizeram tijolos de terra bem cozida para servir de pedra de construção e usaram alcatrão em vez de argamassa. E nessa cidade projetaram levantar um templo com a forma de uma torre altíssima que chegasse até aos Shan'maym, qualquer coisa que se tornasse um monumento a si próprio. Isto, disseram, impedirá que nos espalhemos ao acaso pela terra toda. ⁵UL desceu para ver a cidade e a torre que estavam levantando: ⁶⁻⁷Vejamos: se isto é o que eles já são capazes de fazer, sendo um só povo com uma só língua, não haverá limites para tudo o que ousarem fazer. Vamos descer e que a língua deles comece a diferenciar-se noutras línguas, de forma que uns não entendam os outros. ⁸⁻⁹E foi dessa forma que o Criador os espalhou sobre toda a face da terra, tendo cessado a construção daquela cidade. Por isso passou a chamar-se Bavel, porque foi ali que o Criador confundiu a língua dos homens, e espalhou-os por toda a terra.

Desde Shem a Abro'han

¹⁰⁻¹¹A linha de descendentes de Shem incluía Arfaxade, nascido dois anos após o dilúvio, quando Shem tinha 100 anos de idade. E depois ainda viveu mais 500 anos e teve muitos filhos e filhas. ¹²⁻¹³Arfaxade tinha 35 anos quando lhe nasceu Sala. Viveu ainda 403 anos e teve muitos filhos e filhas. ¹⁴⁻¹⁵Sala tinha 30 anos quando Eber nasceu. E viveu depois 403 anos, tendo tido muitos filhos e filhas. ¹⁶⁻¹⁷Aos 34 anos Eber teve Poleg. Viveu mais 430 anos, com muitos filhos e filhas. ¹⁸⁻¹⁹Poleg contava 30 anos ao nascer-lhe Ro'eh. Viveu ainda 209 anos com muitos filhos e filhas. ²⁰⁻²¹Ro'eh, aos 32 anos, teve Serugue. Viveu depois disso 207 anos, tendo tido muitos filhos e filhas. ²²⁻²³Serugue, quando contava 30 anos, teve Nahor. Viveu, com muitos filhos e filhas, 200 anos depois disso. ²⁴⁻²⁵Com 29 anos Nahor foi pai de Turok. Depois viveu ainda 119 anos, tendo tido muitos filhos e filhas. ²⁶⁻²⁸Turok aos 70 anos tinha três filhos: Abro'han, Nahor e Haran. E Haran tinha, por sua vez, um filho chamado Lot. Mas, Ha-

ran morreu ainda novo, na terra que tinha nascido em Ur na Caldeia, e o seu pai Turok ainda era vivo. ²⁹⁻³⁰Entre-tanto Abro'han casou com Sorai, enquanto que Nahor veio a tomar por esposa a sua sobrinha Milca, que era órfã, a filha do seu irmão Haran. E Sorai tinha um irmão chamado Isca. Mas, Sorai era estéril, não tinha filhos. ³¹⁻³²Então Turok pegou em Abro'han seu filho e em Lot seu neto mais a sua nora Sorai e deixou Ur da Caldeia para ir para a terra de Kena'anu. Contudo ficaram-se pela cidade de Haran e estabeleceram-se ali, até que Turok morreu aos 205 anos.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 12

A chamada de Abro'han

¹⁻²UL disse a Abro'han: Deixa a tua terra e a tua família, o teu povo, e vai para a terra onde Eu te levar. Farei que seja pai de uma grande nação. Abençoar-te-ei e tornarei o teu shuan (nome) famoso. E tu próprio serás uma bênção para muitos outros. ³Abençoarei todos os que te fizerem bem; mas, amaldiçoarei os que te fizerem mal. E por teu intermédio serão abençoados todos os povos da terra. ⁴⁻⁶E assim foi que Abro'han partiu como UL lhe tinha mandado. E Lot foi também com ele. Tinha então Abro'han 75 anos. E na companhia da sua mulher Sorai e de Lot, seu sobrinho, com tudo o que tinham ovelhas e criados que obtiveram em Haran, chegaram a Kena'anu. Lá vieram até um lugar perto de She'hem, e acamparam junto dum carvalho em Moreh. Eram os cananeus quem habitava aquela área. ⁷Então o Criador apareceu a Abro'han e disse-lhe: Darei esta terra aos teus descendentes. E Abro'han construiu ali um altar para comemorar a visita que o Criador lhe fizera. ⁸⁻⁹Depois deixou aquele lugar e viajou mais para o sul, para uma terra montanhosa, entre Bohay'ul (Betel) a ocidente e Ai a oriente. Parou aí, levantou outro altar ao Criador e orou ao Seu Nome [Shuam]. Continuou depois lentamente a deslocar-se em direção do sul, para o Negev, parando frequentemente.

Abro'han no Egypto

¹⁰⁻¹³Por essa altura havia uma fome terrível naquela região; então Abro'han desceu ao Egypto. Ao aproximar-se dessa nova terra, pediu a Sorai, a sua mulher, que dissesse às pessoas que era sua irmã. Tu és muito bonita, disse-lhe, e quando os egypcios te virem, calculando que és a minha mulher, matar-me-ão para te ter a ti. Mas, se disseres que és a minha irmã, tratar-me-ão bem por interesse por ti, e a minha vida será poupada. ¹⁴Com efeito, quando chegaram ao Egypto, todas as pessoas começou a falar na beleza dela. ¹⁵⁻¹⁶As pessoas da corte do rei - do faraóh - foram gabá-la diante dele, e o faraóh mandou instalá-la no seu palácio. Ao mesmo tempo, por amor dela, fez muito bem a Abro'han, dando-lhe presentes ricos como gado, animais de carga, e homens e mulheres como criadas. ¹⁷⁻¹⁹No entanto o Criador mandou umas, pragas terríveis que caíram sobre faraóh e os que viviam com ele por causa de Sorai estar ali a viver. Foi então que faraóh mandou chamar Abro'han e o acusou severamente: Que é isto que me fizeste? Porque não me disseste logo que era tua mulher? Porque é que me ias deixar casar com ela dizendo que era a tua irmã? Pega nela e vai-te daqui! ²⁰E mandou-o embora do país, sob escolta de soldados que os acompanharam, a ele, a Sorai, e a todos e tudo quanto tinham.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 13

Abro'han e Lot separam-se

¹⁻²E assim deixou o Egypto e dirigiram-se para o norte, em direção a uma região ao sul de Kena'anu, o Negev. Ia com Abro'han a sua mulher, Lot e tudo o que possuíam.

Porque Abro'han tinha-se tornado muito rico, não só em gado como em prata e ouro. ³⁻⁴E continuou sempre para o norte em direção a Bohay'ul, até ao lugar onde tinha acampado primeiramente, entre Bohay'ul e Ai. Lá prestou novamente culto a YAOH-UH. ⁵⁻⁷Lot também tinha enriquecido muito na companhia de Abro'han, possuindo igualmente ovelhas em abundância e muitos criados; de tal forma que aquele local se tornava muito acanhado para viverem juntos; porque era muito que ambos tinham. E havia disputas entre os zaokanyao (anciãos) de um e de outro. Os cananeus e os pe-rizeus viviam por ali perto. ⁸⁻⁹Então Abro'han decidiu conversar seriamente com Lot sobre o assunto: Estas querelas entre nossas pessoas têm que acabar. Porque a verdade é que somos parentes chegados! Ora é certo que não falta aí terra com espaço bastante para ser ocupada. O melhor, portanto é separarmo-nos. Escolhes tu; eu saio daqui se quiseres ficar. Caso contrário fica eu e sai tu. ¹⁰Lot observou então com atenção a bela e fértil planície do Yardayan, bem regada como era, antes de UL ter destruído Sedoma e Amorah. Toda aquela região era tão fértil que parecia o próprio jardim do Eden, ou a bela zona de Zoar, quando se entra no Egypto! ¹¹Por isso Lot escolheu para si toda aquela planície do Yardayan, que se encontrava a oriente deles. E assim deixou Abro'han e foi para lá com tudo o que tinha, passando a viver no meio daquelas cidades da campina, estabelecendo-se perto de Sedoma. ¹²Enquanto que Abro'han continuou a viver onde estava na terra de Kena'anu. ¹³As pessoas que moravam naquela região de Sedoma era particularmente perversa. Eram grandes pecadores contra UL. ¹⁴⁻¹⁷ULHIM dirigiu-se a Abro'han, depois que Lot se separou dele: Olha tão longe quanto puderes em todas as direções. Porque toda essa terra te hei de dar a ti e aos teus descendentes. E estes virão a ser tão numerosos que, tal como acontece com os grãos de pó da terra será impossível contá-los. Então, começa a percorrer toda a terra, em todas as direções; explora-a porque será tua. ¹⁸Abro'han mudou-se novamente: foi viver junto dos carvalhais de Mamre, perto de Hebron. E levantou aí um altar a YAOH-UH.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bereshiyt 14

Abro'han salva Lot

¹⁻²Naquela altura havia guerra nessa terra: Amrafel rei de Shinar, Arioque rei de Elasar, Quedorlaomer rei de Elam e Tidal rei de Goim estavam em guerra contra Bera rei de Sedoma, Birsa rei de Amorah, Sinabe rei de Admah, Semeber rei de Zeboim, e contra o rei de Bela, que mais tarde passou a chamar-se Zoar. ³⁻⁴Esta última coligação de reis (os de Sedoma, Amorah, Admah, Zeboim e Bela) mobilizou os seus exércitos no vale de Sidim, isto é: no vale do Mar de Sal, porque durante 12 anos tinham estado submetidos à Quedorlaomer, e durante o décimo terceiro ano de sujeição começaram a rebelar-se. ⁵⁻⁷No ano seguinte aconteceu que Quedorlaomer e os seus aliados decidiram começar a castigar duramente várias tribos: os refains em Asterote-Carnaim, os zuzims em Can, os emins em Saveh-Quiriataim e os horeus no monte Seir, alcançando até a planície de Parah, no limite do deserto. Depois continuaram a carnificina, em En'mispate, agora chamada Cades, destruindo os amelequitas, assim como os amorreus que viviam em Hazazomtamar. ⁸⁻¹²Foi então que a tal coligação de reis de Sedoma, Amorah, Admah, Zeboim e Bela (ou Zoar) se prepararam para a batalha, no vale do Mar de Sal, contra os outros, que eram Quedorlaomer e os seus aliados. Eram, portanto quatro reis contra cinco. Acontecia, aliás, que aquele vale estava cheio de poços de alcatrão. E assim, tendo sido derrotados os exércitos dos reis de Sedoma e de Amorah, muitas pessoas caíram nesses poços, e o resto teve de fugir para as montanhas. As tropas vitoriosas dos outros reis saquearam e pilharam totalmente Sedoma e Amorah, levou tudo o que lá havia e deixaram à região. Lot que vivia lá foi também feito prisioneiro e levado, com tudo o que tinha. ¹³⁻¹⁶Um dos fugitivos, que conseguira escapar, veio contar tudo a Abro'han que vivia nos carvalhais que

pertenciam a Mamre, o amorreu, irmão de Esh'kol e de Aner, ambos aliados de Abro'han. Quando Abro'han soube que Lot tinha sido capturado, juntou todos os homens que tinham nascido ao seu serviço, ao todo trezentos e dezoito, e perseguiu as tropas vencedoras mesmo até Dayan. E durante a noite atacou-as e derrotou-as, obrigando-as a fugirem, e perseguiu-as até Hoba, ao norte de Damasco, recuperando tudo que os outros tinham pilhado: as riquezas, e em particular Lot, o seu parente, e os que viviam com ele, incluindo as mulheres e o povo. ¹⁷⁻²⁰Quando Abro'han regressava desta vitória contra Quedorlaomer e os reis que lhe estavam associados, no vale de Saveh (hoje chamado o vale do Rei), o rei de Sedoma veio encontrar-se com ele. Molkhi'Tzaodok, rei de Shua'oleym (Yashua'oleym), que servia a UL'HIM, o Altíssimo, ofereceu-lhe pão e vinho; e abençoou Abro'han dizendo assim: Que a bênção de UL'HIM supremo, através do Criador da terra e de todo o universo, te seja dada, Abro'han! E que seja honrado o UL que te livrou dos teus inimigos! Então Abro'han deu a Molkhi'Tzaodok a dízima de tudo o que trouxera. ²¹O rei de Sedoma disse-lhe: Dá-me a mim o meu povo, que foi capturado, e fica tu com tudo o que eles me roubaram da cidade. ²²⁻²⁴Contudo Abro'han replicou-lhe: Prometi solenemente ao UL'HIM Supremo, através do Criador do universo e da terra, que não ficarei com coisa nenhuma do que é teu, nem um fio sequer ou uma simples correia de sapato, para que não venhas a dizer: 'Abro'han enriqueceu com o que eu lhe deixei', exceto, evidentemente, o que estes jovens comeram, e ainda a parte que é devida aos soldados de Aner, Esh'kol e Mamre, meus aliados, que combateram comigo.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 15

A aliança de UL com Abro'han

¹Após isso UL falou a Abro'han numa visão e disse-lhe: Não tenhas receio, Abro'han, porque eu te defenderei, e terás uma enorme recompensa que te darei! ²Mas, Abro'han replicou-lhe: Óh! UL, meu Criador, para que servirão as tuas bênçãos se eu estou sem filhos. ³Porque, sem um filho, terá de ser o gerente da minha casa Ul'ozor, de Damasco, quem virá a herdar tudo! ⁴UL respondeu-lhe: Não. Nenhum outro será teu herdeiro; porque eu te darei um filho que virá a herdar tudo o que tens! ⁵⁻⁶UL trouxe-o para fora de casa, sob o céu estrelado, e disse-lhe: Olha para o firmamento e vê se podes contar as 'cocaavhim' (estrelas). Pois assim será a tua descendência; serão tantos que nem se poderão contar! Abro'han creu em UL'HIM. Então o Criador, por causa da fé que ele mostrou ter, considerou-o como justo. ⁷E disse-lhe mais: Eu sou o UL [Criador] que te tirou da cidade de Ur na Caldeia, para te dar, para sempre, esta terra. ⁸Abro'han replicou-lhe: Meu Criador, como hei de eu ter a certeza que realmente ma dás? ⁹⁻¹¹O Criador disse-lhe que fosse buscar uma bezerra, uma cabra e um carneiro, todos eles de três anos, mais uma rola e um pombinho, que os partisse ao meio e pusesse as duas partes uma diante da outra; mas, as aves que as deixasse inteiras. E foi o que Abro'han fez. Quando as aves de rapina desciam sobre a carne dos animais, Abro'han afugentava-as. ¹²Naquela tarde, enquanto o sol se punha, Abro'han caiu num sono profundo e teve um pesadelo terrível, no meio de grande escuridão. ¹³⁻¹⁴Então UL disse a Abro'han: Ficas sabendo, de forma segura, que os teus descendentes virão a ser oprimidos e explorados como escravos numa terra estrangeira durante 400 anos. Mas, eu hei de castigar a mão que os vai escravizar, e eles acabarão por sair livres, trazendo consigo muita riqueza. ¹⁵Quanto a ti, acabarás a tua vida em paz, numa feliz velhice. ¹⁶Depois de quatrocentos anos os teus descendentes voltarão a esta terra, porque a maldade do povo amorreu que agora vive aqui, só nessa altura terá chegado ao ponto de saturação, exigindo o castigo. ¹⁷E tendo-se posto o sol, começou a fazer uma grande escuridão, e Abro'han viu no meio da obscuridade uma espécie de forno fumegante e uma tocha de fogo que passava entre as metades dos animais que tinham sido partidos ao meio. ¹⁸⁻²¹O Criador, nesse mesmo dia, fez uma

Aliança com Abro'han nos seguintes termos: É à tua descendência que dou esta terra, desde o rio do Egypto até ao grande rio Eufrates; e não de ficar na dependência deles todos estes povos: os queneus, quenezeus, cadomeus, heteus, perizeus, refains, amorreus, cananeus, girgaseus e os yebuseus.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bereshiyt 16

Hagar e Yshma'ul

¹Mas, Sorai e Abro'han não tinham filhos. Então Sorai, pensando que YAOHUH a tinha impedido de gerar, chamou uma criada chamada Hagar que era egypcia,²⁻³e deu-a a Abro'han como segunda mulher: Se ela tiver filhos serão meus. Isto aconteceu dez anos depois de Abro'han ter chegado pela primeira vez à terra de Kena'anu.⁴Ele concordou com aquilo, tomou Hagar e ela concebeu. A criada, quando viu que ficou grávida, tornou-se muito arrogante para com a sua patroa.⁵Então Sorai disse a Abro'han: A culpa disto tudo é tua; dei eu própria a esta moça, minha criada, o privilégio de ser tua mulher e agora me despreza! Que seja YAOHUH mesmo a julgar esta questão entre mim e ti!⁶Respondeu-lhe Abro'han: Tens toda a liberdade de castigar a mulher como entenderes. Sorai maltratou-a e ela teve de fugir.⁷O MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH veio até ela perto do deserto, junto duma fonte, no caminho para Sur:⁸Hagar, tu és a criada de Sorai e estás aqui? Onde vens? Para onde vais? Venho fugida da casa de Sorai, a minha patroa, foi a resposta.⁹⁻¹²Volta para a tua patroa; porque hei de fazer de ti uma grande nação, um povo que se multiplicará de forma incontável. O filho que vais ter chamar-se-á Yshma'ul, pois que UL ouviu-te na tua aflição. Este teu filho há de vir a ter um carácter agreste, tão livre e indomável como um jumento selvagem! Será contra todos, e todas as pessoas será contra ele. Mas, viverá perto dos que são da sua raça.¹³⁻¹⁴A partir de então Hagar passou a referir-se ao Criador - que era quem falava com ela - como sendo o UL que olha por mim (ATÁ-UL-RÓI). E pensou para si: Na verdade eu vi o Criador, mas, depois de Ele ter-me visto primeiro a mim. Mais tarde esse poço ficou sendo chamado o Poço daquele que vive e que me vê (Beer-lahai' roi). Fica entre Cades e Berede.¹⁵⁻¹⁶E assim Hagar deu um filho a Abro'han, e este lhe chamou Yshma'ul. Tinha então Abro'han a idade de 86 anos.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bereshiyt 17

A aliança da circuncisão

¹E quando Abro'han era de 99 anos, UL apareceu-lhe: Eu sou UL SHUA-ODAI (o Criador Todo Poderoso) que tem todo o poder. Caminha na vida em contato comigo e conduz-te sempre como deves.²Vou fazer uma Aliança contigo, garantindo-te que te hás de tornar num grande povo.³Abro'han inclinou-se profundamente diante de UL, o qual continuou:⁴É esta a minha Aliança^A: será o pai não só de uma nação, mas, de uma grande quantidade de nações.⁵⁻⁸E mais ainda; vou mudar-te o nome, que não será mais Abro'han, mas, Abru'han, porque é isso mesmo que virás a ser. Dar-te-ei milhões de descendentes que constituirão muitas nações. Haverá mesmo reis na tua descendência. E este acordo que fica estabelecido entre Mim e ti continuará através de todas as gerações futuras, para sempre; porque se aplica não só a ti, mas, a todos os que não de ser teus filhos. É um contrato eterno em que Eu serei teu UL, o Criador de toda a tua posteridade. Dar-te-ei esta terra de Kena'anu, a ti e a todos eles, para

^A A Aliança provém de UL e por isto é Eterna... Jamais foi "substituída" por outra [Nova Aliança], mas sim cumprida e Renovada [Aliança] em Yaohu'shua!

sempre. E serei, com efeito, o vosso Criador. ⁹⁻¹⁴A parte que te diz respeito neste acordo é esta: obedeceres à minha Aliança. Tu pessoalmente, assim como toda a tua descendência, terão continuamente este dever - todo o que nascer, do sexo, masculino, terá de ser circuncidado. Isto será uma prova em como tu e eles aceitam este acordo. Todo o que for do sexo, masculino será circuncidado oito dias depois de ter nascido. E isto se aplica tanto aos que forem mesmo da vossa família, da vossa raça, como aos estrangeiros que viverem convosco, e aos criados e escravos. É assim um sinal permanente como prova deste acordo, e aplica-se tanto a ti como aos teus descendentes. Todos deverão ser circuncidados. Todos terão desta forma em si mesmo uma marca física da sua participação nesta Aliança perpétua. Aqueles que recusarem aceitar os termos deste acordo terão de deixar de fazer parte do seu povo, visto que violam o meu contrato. ¹⁵⁻¹⁶E no que diz respeito à Sorai, a tua mulher, acrescentou o Criador, também o seu nome não será mais Sorai, mas, Soro'ah, porque hei de abençoá-la, e terás um filho dela. Sim, abençoa-la-ei ricamente e será mãe de muitas pessoas. Muitos povos, e até reis, constituirão a sua posteridade. ¹⁷A-brul'han inclinou-se em adoração ao Criador. Contudo no seu íntimo não se impediu de achar graça, e de se rir, numa atitude de descrença! O quê, eu, pai, agora com 100 anos, pensou. E Soro'ah, nascer-lhe um filho agora aos 90? ¹⁸E replicou ao Criador: Pois sim, ó Criador, abençoa então Yshma'ul. ¹⁹⁻²¹Não, insistiu o Criador. Não é isso que te estou dizendo. Soro'ah, a tua mulher, dará à luz um filho. E o nome que lhe vais dar será Yatzkh'aq. E estabelecerei o meu acordo com ele, para sempre, assim como com os seus descendentes. Quanto a Yshma'ul, com certeza que também o abençoarei, tal como me pediste agora. Terá uma abundante descendência e tornar-se-á uma grande nação. Haverá doze príncipes no meio da sua posteridade. Contudo a minha Aliança é feita com Yatzkh'aq, que vocês hão de ter, tu e Soro'ah, para o próximo ano, mais ou menos por este tempo. ²²⁻²³Após este diálogo, UL deixou-o. E naquele mesmo dia A-brul'han pegou em Yshma'ul, o seu filho, e convocou todas as pessoas do sexo masculino da sua família, nascidos ou não na sua casa, e circuncidou-os, tal como o Criador lhe dissera. ²⁴⁻²⁷A-brul'han tinha nessa altura 99 anos e Yshma'ul 13, quando foram ambos, no mesmo dia, circuncidados, ao mesmo tempo em que todos os outros homens da sua família e da sua casa, nascidos lá ou adquiridos como servos.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 18

Os três visitantes

¹⁻²Mais tarde o Criador apareceu-lhe enquanto continuava a viver nos carvalhais de Mamre. E foi desta maneira: Numa tarde quente, quando estava sentado à entrada da tenda, ao erguer os olhos viu três homens que vinham na sua direção. Apressou-se a ir lhes ao encontro, acolhendo-os com cordialidade: ³⁻⁵Peço-vos que não continue o caminho sem descansarem aqui um pouco à sombra desta árvore. Vou trazer-vos água para refrescarem os pés, e alguma coisa que comam e vos ajude a refazer as forças. Depois poderão prosseguir viagem. Está bem. Faz assim como disseste, responderam-lhe. ⁶⁻⁸A-brul'han foi correndo à tenda, e disse a Soro'ah: Depressa! Faz numa hora uns bolos de farinha, o bastante para as três pessoas que vamos ter de visita. Depois deu um pulo à vacaria, escolheu a melhor vitela, mais tenrinha, e mandou o criado que a preparasse rapidamente. Em seguida foi buscar manteiga, queijo e leite, e com a carne da vitela que tinha mandado preparar, trouxe tudo aos visitantes. Pôs-se então ali de pé, junto da árvore, a vê-los comer. ⁹Eles perguntaram-lhe: Onde é que está Soro'ah, a tua mulher? Na tenda, respondeu. E um deles disse-lhe: ¹⁰⁻¹²Fica sabendo que para o ano que vem, dar-vos-Ei, a ti e a Soro'ah, um filho. Soro'ah estava a ouvir à entrada da tenda, por detrás dele. A-brul'han e Soro'ah eram ambos já bastante idosos. E Soro'ah até havia já há muito tempo que tinha cessado o costume das mulheres, que tinha passado o tempo em que podia ter filhos. Por isso começou a rir-

se para consigo e a pensar: O quê? Uma mulher de a minha idade poder ainda ter a alegria de lhe nascer um menino? Tanto mais com um marido já tão velho como o meu! ¹³⁻¹⁴Mas, o Criador disse a Abrul'han: Porque é que Soro'ah se riu? Porque é que ela está a pensar que uma mulher como ela já não pode ter filhos? Para o Criador haverá alguma coisa que seja muito difícil de fazer? Não te esqueças, portanto de que no próximo ano, tal como te disse, Soro'ah há de ter um filho. ¹⁵Mas, Soro'ah quis desculpar-se: Eu não ri; porque estava com medo. ¹⁶Contudo eles insistiram e corrigiram-na: Sim, é claro que riu. Depois se levantaram e continuaram na direção de Sedoma. E Abrul'han acompanhou-os uma parte do caminho.

Abrul'han intercede por Sedoma

¹⁷⁻¹⁹O Criador perguntou-se: Deixarei que Abrul'han ignore aquilo que vou fazer? Porque a verdade é que ele se vai tornar numa poderosa nação, e será uma fonte de bênção para todas as nações da terra. Eu escolhi-o, por isso sei que há de mandar os filhos e todos os da sua casa obedecer ao Criador de forma a serem pessoas que pratiquem o que é justo e reto a fim de que Eu possa realizar tudo o que Lhe prometi. ²⁰²¹Então disse a Abrul'han: Dou-me conta de que o povo de Sedoma e de Amarah é extremamente mau, e que tudo o que fazem é perverso. Vou descer lá agora para confirmar isso. Depois vou agir. ²²⁻²⁵Os homens dirigiram-se então em direção a Sedoma, mas, Abrul'han continuou ainda na presença do Criador. E aproximou-se para perguntar: Vais destruir bons e maus, juntamente? Supondo que encontres na cidade cinquenta pessoas que andam no caminho de UL, irás destruí-la? Não a pouparás, atendendo a que há lá esse punhado de gente que segue a justiça? Não seria justo que fizesses morrer os retos junto com os pecadores. Tu nunca trataas da mesma maneira uns e outros. O Juiz de toda a terra não haveria de agir com toda a justiça? ²⁶E o Criador respondeu-lhe: Se eu encontrar em Sedoma cinquenta pessoas retas, pouparei a cidade inteira, por causa delas. ²⁷⁻²⁸Mas, Abrul'han insistiu: Já que comecei a falar-te neste assunto, permite-me que vá mais longe, ainda que eu não valha mais do que cinza ou pó da terra. Então se houver lá apenas quarenta e cinco desses que seguem a justiça? Destruirás mesmo assim a cidade só por faltarem cinco ao número que te apresentei primeiro? O Criador tornou a responder-lhe: Se houver lá quarenta e cinco desses, não destruirei a cidade. ²⁹Mas, Abrul'han quis ir mais longe ainda ao seu pedido: E se forem só quarenta? O Criador disse-lhe de novo: Também não destruirei a cidade se for só quarenta. ³⁰Não te impacientes, Criador, se eu continuar a insistir! Supondo então que são apenas trinta? Não a destruirei ainda que seja só trinta. ³¹Abrul'han não desistiu ainda de orar a favor dos retos: Já que tenho ido tão longe na minha ousadia, vou continuar: Se lá estiverem só vinte deles. Mesmo que sejam vinte, disse o Criador, não destruirei a cidade por causa desses vinte. ³²UL, se não te importas, deixa-me falar só uma última vez mais. E se não forem mais de dez? O Criador respondeu-lhe novamente: Mesmo só com dez, não a destruirei, se eles lá estiverem. ³³E sendo que Abrul'han acabou de conversar com o Criador, este foi embora. Abrul'han regressou a casa.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bereshiyt 19

Sedoma e Amarah destruídas

¹Os dois Molaokhim (mensageiros) chegaram nessa tarde a Sedoma. Lot estava ali sentado à entrada quando se aproximaram. Ao vê-los levantou-se, foi-lhes ao encontro para recebê-los e dar-lhes as boas vindas: ²Meus amos, venham para a minha casa. Serão meus hóspedes esta noite. De manhã, à hora que quiserem, podem partir e continuar o Caminho. Não, ficamos aqui mesmo na rua. ³Mas, Lot tanto insistiu que aceitaram e foram para casa dele. E deu-lhes uma bela refeição; mandou até fazer bolos sem levedura para comerem. ⁴⁻⁵Quando se preparavam para se deitarem, vieram os sedomitas, os habitantes da cidade, do mais novo ao mais velho, e cercaram a

casa, gritando para Lot: Traz-nos cá fora esses homens que aí tens. Queremos possuí-los! ⁶Lot saiu, fechou a porta atrás de si e falou-lhes: ⁷⁻⁸Meus amigos imploro-vos que não façam uma coisa dessa; de maneira tão repulsiva! Olhem, tenho duas filhas, virgens. Trago-as cá fora e vocês fazem delas o que quiserem! Mas, deixem estes homens em paz, porque estão sob a minha proteção! ⁹Sai daí gritaram-lhe. Quem tu pensas que és? Deixamos este indivíduo fixar-se como estrangeiro aqui no meio das pessoas, e agora se vem armar em juiz! Vamos, mas, é fazer-te a ti pior ainda do que a esses outros dois que estão lá dentro; e é já! E investiram na direção de Lot, procurando arrombar o portão do gradeamento. ¹⁰⁻¹¹Os dois homens, contudo entreabriram a porta da casa, puxaram Lot para dentro e trancaram-se com segurança. E fizeram com que aqueles sedomitas que rodeavam a casa ficassem cegos, do menor ao mais velho, de tal forma que por fim cansou-se de andar à procura da porta e desistiram. ¹²⁻¹³Que parentes te tens aqui na cidade, perguntaram os visitantes a Lot. Tira-os deste local: filhos, filhas, genros e mais alguém ainda que tenhas, porque vamos destruir completamente a cidade. O mau cheiro, pestilento, deste local chegou ao céu, e YA-OHUH UL'HIM enviou-nos para destruir isto tudo. ¹⁴Então Lot foi correndo ter com os seus futuros genros e disse-lhes: Depressa, saiam já da cidade, porque o Criador vai destruí-la imediatamente! Mas, os rapazes não fizeram mais do que pôr-se a olhar para ele como se tivesse perdido o juízo! ¹⁵Começava já a amanhecer, e os Molaokhim (mensageiros) iam dando cada vez mais pressa a Lot: Vamos, quanto antes! Pega já na tua mulher e nas tuas duas filhas que aqui vivem contigo e foge o mais rápido que puderes se não queres ser apanhado na destruição da cidade! ¹⁶Mas, mesmo assim Lot hesitava e se demorava. Tiveram, pois que pegar nele e na família pelas mãos e correram todos para fora da cidade; porque o Criador teve misericórdia e deu-lhes ainda tempo suficiente para escaparem. ¹⁷Fujam se querem escapar com vida, gritaram-lhes os Molaokhim (mensageiros). E não olhem para trás. Escapem-se para as montanhas. Em todo o caso não se demorem de forma nenhuma por aí a atravessar a campina, porque se não, arriscam-se a morrer! ¹⁸⁻²⁰E Lot replicou: Ah! Mas, assim não, meus amos! Já que foram tão bondosos para comigo, salvando-me a vida e tendo tanta piedade de nós, então se não se importassem deixem-me fugir antes para aquela pequena localidade, ali ao fundo, porque estou com muito medo de ir para as montanhas e de ser apanhado lá em cima por esse mal que virá. Além disso, é tão pertinho, essa povoação, e não passa dum simples lugarejo; não é verdade? Então me deixem ir para lá e assim estarei seguro. ²¹⁻²²Pois está bem, disse-lhe o Molaok (mensageiro). Estou de acordo com mais esse teu pedido, e será assim a maneira de poupar a pequena povoação de que falas. Mas, despacha-te! Porque nada poderei fazer enquanto não tiveres lá chegado. Por isso, desde então aquela aldeia ficou sendo chamado Zoar, que quer dizer Pequena Cidade. ²³⁻²⁵O sol já ia subindo quando Lot chegou enfim à tal localidade. Então o Criador fez cair fogo e alcatrão incendiado do céu sobre Sedoma e Amorah, e destruiu-as completamente, assim como também as outras cidades daquela planície toda, fazendo desaparecer tudo, tanto os seres humanos como a vida animal e vegetal. ²⁶E a mulher de Lot olhou para trás, enquanto ia a fugir. Por isso ficou convertida numa estátua de sal! ²⁷⁻²⁸Nessa manhã Abru'han levantou-se cedo e foi àquele local onde tinha estado a rogar ao Criador. Olhando então para a campina de Sedoma e Amorah só viu fumo que subia da terra, como se tudo fosse um gigantesco forno. ²⁹Foi, pois assim que O Criador ouviu o rogo de Abru'han e salvou a vida de Lot, tirando-o daquela destruição mortífera que caiu sobre a região.

Lot e as suas filhas

³⁰Depois disso Lot deixou Zoar, com medo das pessoas que ali havia, e foi viver em uma caverna na montanha com as duas filhas. ³¹⁻³²Um dia a mais velha disse à irmã: Em toda esta região aqui à volta não há um só homem com quem o nosso pai nos deixe casar. E ele próprio em breve estará velho demais para ter filhos. Vamos enchê-lo de vinho, deitamo-nos com ele, e assim faremos com que haja descendentes e que a nossa família não acabe aqui. ³³Assim embriagaram o pai naquela noite, e a mais ve-

lha foi deitar-se com ele, que, aliás, não deu por nada, nem quando ela veio, nem quando se foi embora. ³⁴Na manhã seguinte disse à irmã: Pronto! Ontem à noite já me deitei com o pai! Vamos enchê-lo outra vez de vinho para que a nossa família não acabe. ³⁵⁻³⁸E assim chegando à noite embriagaram-no de novo e foi a vez da mais nova se deitar com ele, que, tal como na véspera, não deu por nada. As duas moças ficaram grávidas. E a mais velha teve um filho a que deu o nome de Moabe, o antecessor dos moabitas. E o nome do filho da segunda foi Benami, o pai de todos os amonitas.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 20

Abrul'han e Ab'imelech

¹Abrul'han partira um dia daquela terra, em direção ao sul, ao Negev, e tinha-se fixado entre Cades e Sur. ²⁻³A certa altura, estando de passagem pela cidade de Guerar, Abrul'han teria dito a alguém que Soro'ah era também a sua irmã. E Ab'imelech, rei de Guerar, mandou que a fossem buscar e a trouxessem para o palácio. Nessa mesma noite o Criador pareceu-lhe em sonho e disse-lhe: Tens de morrer porque essa mulher que mandaste trazer é casada. ⁴⁻⁵Contudo Ab'imelech ainda não lhe tinha tocado; por isso respondeu: Irás tu matar uma pessoa que está inocente, UL? Foi ele próprio que me disse que era irmã dele. E ela confirmou que sim, que ele era o seu irmão! Eu não tinha a mínima intenção de forçar ninguém, nem de agir ilegalmente. ⁶⁷Sim, eu sei, res-pondeu-lhe. E foi precisamente por isso que quis impedir-te que fosses mais longe e que pecasse, o que teria acontecido se lhe tivesses tocado. Portanto restitui-a ao marido, e ele mesmo, que é profeta, orará a YAOHUH por ti para que vivas. Se não o fizeres, fica então sabendo que terás de morrer, tu e todos os que são teus. ⁸⁻¹⁰Abimeleque levantou-se logo muito cedo, mandou reunir rapidamente todas as pessoas que vivia e trabalhava no palácio e contou-lhes o que tinha acontecido. As pessoas encheram-se de receio. Depois o rei mandou também chamar Abrul'han: Para que é que nos fizeste isto? Que foi que eu fiz que merecesse tal atitude da tua parte, levando-nos, a mim a ao meu reino, a tornarmo-nos culpados de um tão grande pecado? Fizeste uma coisa que nunca devias ter feito! E, no fundo, que te tinhas em vista agindo desta maneira? ¹¹⁻¹³Bem, respondeu Abrul'han, É que eu pensei que isto seria uma terra onde o UL não era respeitado. E então tive medo que, para me tirarem a minha mulher, me matassem. Mas, ela é na verdade minha irmã. Quer dizer, é filha do meu pai, mas, não da minha mãe. E pude casar com ela. Quando UL me mandou sair da minha pátria e andar por terras afastadas e que me eram estranhas, pedi a minha mulher que por amor a mim dissesse em toda a parte que era a minha irmã. ¹⁴Então o rei Ab'imelech pegou em ovelhas, vacas, em criados, tanto homens como mulheres, e deu-os a Abrul'han. E restitui-lhe Soro'ah, a sua mulher. ¹⁵⁻¹⁶Tens toda a extensão do meu reino à tua disposição. Escolhe o local onde queres viver. E dirigindo-se a Soro'ah: Dei ao teu irmão mil moedas de prata para reparação do dano moral que lhe causei, de forma também a que tu própria fiques ao abrigo de qualquer suspeita ou acusação neste assunto, porque é assim que manda a justiça. ¹⁷⁻¹⁸Abrul'han orou pedindo a YAOHUH que restabelecesse a normalidade nas vidas, tanto do rei, como da sua mulher, da sua família e de todas as pessoas que trabalhava para ele, porque o Criador tinha impedido as mulheres de terem filhos, para castigar Ab'imelech de ter ficado com a mulher de Abrul'han.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 21

O nascimento de Yatzkh'aq

¹⁻²Portanto UL fez conforme tinha prometido. Soro'ah ainda que fosse já uma mulher

idosa ficou grávida e deu um filho a Abrul'han, na altura que o Criador lhes tinha indicado. ³Abrul'han pôs lhe o shuan (nome) de Yatzkh'aq. ⁴Oito dias após o nascimento circuncidou-o, segundo o que o Criador tinha ordenado. ⁵Tinha então Abrul'han 100 anos de idade. ⁶⁻⁷E Soro'ah declarou: UL fez com que eu me risse! E todos os que souberem o que me aconteceu hão de alegrar-se comigo! Porque, quem havia de sonhar sequer que eu podia vir a ter um menino? E a verdade é que acabo de dar um filho a Abrul'han, já em plena velhice!

Hagar e Yshma'ul mandados embora

⁸⁻¹⁰O tempo foi passando, o bebê ia crescendo, e foi desmamado. Abrul'han deu, nessa altura, uma grande celebração com banquete para comemorar o acontecimento. No entanto Soro'ah reparou que Yshma'ul, o filho de Abrul'han e da sua criada Hagar, se divertia com aquilo tudo, e fazia troça. Então disse a Abrul'han: Manda embora essa criada, mais o seu filho; porque este de maneira nenhuma poderá vir a herdar o que temos juntamente com o nosso menino! ¹¹⁻¹³Abrul'han ficou bastante contrariado, porque, apesar de tudo, Yshma'ul foi o seu filho também. Mas, UL disse-lhe: Não fiques contrariado quanto ao filho da criada da tua mulher. Faz como Soro'ah te disse. Porque realmente só através de Yatzkh' aq é que a minha promessa terá cumprimento. Contudo, sem dúvida que os descendentes do filho da criada formarão também uma grande nação, pois é igualmente teu filho. ¹⁴⁻¹⁶Abrul'han então se levantou muito cedo na manhã seguinte para despedi-los e preparar-lhes alimento para a viagem. Deu assim a Hagar o farnel (com pão), mais um recipiente com água; ela pôs tudo aos ombros. E mandou-a embora, com o filho. Ela foi andando e vagueando através do deserto de Beer'sheva. Quando a água se acabou, pôs o menino à sombra duns arbustos, e afastou-se dali, à distância mais ou menos de um tiro de arco. Então, rompendo em choro, clamava: Não posso ver morrer o meu menino! ¹⁷⁻¹⁸Mas, UL respondeu aos apelos da criança, e o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH chamou Hagar, desde o céu: Que te tens Hagar? Nada receeis! Porque o Criador ouviu o pequeno, ali onde ele está. Vai e pega no teu filho e consola-o, porque os seus descendentes hão de constituir uma grande nação. ¹⁹Naquela altura o Criador abriu-lhe os olhos e ela viu um poço, mesmo ali. Pôde então encher de água a vasilha e foi dar de beber ao filho. ²⁰⁻²¹O Criador acompanhou o rapaz enquanto crescia e vivia no deserto de Paran, onde se tornou atirador de arco. A mãe arranjou-lhe casamento com uma moça do Egypto.

O acordo em Beer'sheva

²²⁻²³Por essa altura o rei Ab'imelech e Ficol, o comandante das suas tropas, veio ter com Abrul'han e disse-lhe: É evidente que o Criador está contigo e te ajuda em tudo. Jura-me então que não me defraudarás não me enganarás, nem a mim nem aos meus descendentes, e que as tuas relações comigo e com a minha terra serão sempre de boa amizade, aliás, tal como eu fui para contigo. ²⁴E Abrul'han respondeu-lhe: Pois sim, juro. ²⁵No entanto Abrul'han aproveitou para apresentar-lhe uma queixa com respeito a um poço que os criados do rei tinham tomado pela força aos de Abrul'han. ²⁶Mas, eu é a primeira vez que ouço falar nisso, exclamou Ab'imelech. E nem faço idéia de quem possa ter a responsabilidade. Porque não mo disseste há mais tempo? ²⁷⁻²⁹Então Abrul'han deu ao rei ovelhas e vacas como sacrifícios que selassem aquela aliança que faziam entre si. Entretanto Abrul'han pôs de parte sete cordeiros do rebanho, e o rei perguntou-lhe por que fazia aquilo. ³⁰⁻³²E Abrul'han: É um presente especial que te dou como testemunho público de que este poço, que eu próprio abri, me pertence. Por isso, partindo de então aquele local passou a chamar-se Beer'sheva. Foi, pois assim que se realizou aquela aliança entre eles. E o rei Ab'imelech, com Ficol, o comandante das suas tropas, foram-se embora. ³³⁻³⁴Abrul'han plantou um bosque naquele local junto ao poço, orando a YAOHUH, UL'HIM-OLAN (Criador da Eternidade); adorando-O. E viveu ali na terra dos filisteus (a palestina), ainda por muito tempo.

Bereshiyt 22

Abrul'han é confirmado

¹Mais tarde, o Criador quis verificar a fé e a obe-diência de Abrul'han. Abrul'han chamou o Criador! Diz UL; o que é? ²Pega o teu filho, Yatzkh'aq, o teu único filho, a quem tanto amas, vão à terra de Moriah e oferece-o lá em sacrifício, num dos montes que te hei de indicar. ³⁻⁵No dia seguinte, de manhã cedo, preparou o seu jumento para a viagem, assim como a lenha necessária para o sacrifício, e, na companhia do seu filho Yatzkh'aq e de mais dois moços, seus criados, partiu para onde o UL lhe tinha dito. Ao terceiro dia de viagem Abrul'han viu de longe o lugar para onde se dirigia; e disse aos moços que iam com ele: Fiquem aqui com o animal, porque eu, mais o meu rapaz, vamos até ali para adorar, e logo regressaremos. ⁶Abrul'han pôs a lenha do sacrifício às costas de Yatzkh'aq, pegou no sílex para o fogo e no cutelo e prosseguiram juntos. ⁷Roi'Abih, disse Yatzkh'aq. Temos lenha, temos lume para o fogo, mas, onde está o cordeiro para o sacrifício? ⁸YAOHUH já escolheu um cordeiro, meu filho. E continuaram juntos, o caminho. ⁹⁻¹¹Quando chegaram ao local designado pelo Criador, Abrul'han construiu um altar, pôs a lenha em ordem pronta a arder, amarrou Yatzkh'aq, deitou-o no altar em cima da lenha, e pegou no cutelo a fim de sacrificar o seu filho. Mas, nesse preciso momento o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH gritou-lhe, desde o céu: Abrul'han! Abrul'han! Que é UL! ¹²Baixa a tua mão, não lhe faças mal algum. Porque já sei agora que respeitas YAOHUH, a ponto de não me recusares nem sequer o teu único e querido filho! ¹³Logo a seguir Abrul'han reparou num carneiro que estava por detrás deles, preso pelas hastes a um arbusto. Pegou então no animal e sacrificou-o sobre o altar, em lugar do filho. ¹⁴Por isso aquele local ficou sendo conhecido por UL-YR'REH (o CRIADOR proferirá). E ainda hoje em dia existe entre o povo um ditado que diz: Lá na montanha, YAOHUH há de dar o necessário! ¹⁵Então o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH chamou de novo Abrul'han, do céu, e disse-lhe: ¹⁶⁻¹⁸Eu, o Criador, juro por mim mesmo que por teres feito o que fizeste, por me teres obedecido, sem sequer me recusares até o teu próprio filho querido, te aben-çoarei com enormes bênçãos, multiplicarei os teus descendentes, que serão milhões sem conta, tal como as 'cocaavhim' (estrelas) do céu, como os grãos da areia das praias; além de que virão a ser vitoriosos sobre os seus inimigos. Serão ainda um meio de bênção para todos os outros povos da terra. Tudo isto por me teres obedecido. ¹⁹Abrul'han voltou para os moços, os criados, que estavam à sua espera, e regressaram todos juntos a casa, a Beer' sheva.

Os filhos de Nahor

²⁰⁻²³Depois destas coisas vieram anunciar a Abrul'han que Milca, a mulher do seu irmão Nahor, tinha tido oito filhos: Uz o mais velho, Buz, Quem'ul pai de Aram, Qesede, Hazo, Pildas, Yidrafe e Betu'ul pai de Ro'evka. ²⁴Teve ele ainda mais quatro filhos da sua concubina Rheuma: Teba, Gaon, Taas e Maaca.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bereshiyt 23

A morte de Soro'ah

¹⁻²Quando Soro'ah tinha 127 anos, morreu em Hebron, na terra de Kena'an. Abrul'han sentiu muito a sua perda e chorou. ³E ali mesmo, ao lado do corpo de Soro'ah, pôs-se de pé e disse aos homens de Hete. ⁴Como sou estrangeiro aqui nesta terra, não tenho um local onde sepultar a minha mulher. Vendam-me, por favor, um pedaço de terra para isso. ⁵⁻⁶Sem dúvida, responderam-lhe. Tu, no nosso meio, és como um príncipe de UL. Para nós será um privilégio que escolhas nesta terra a melhor das sepulturas, para lá pores a tua falecida mulher. ⁷⁻⁹Abrul'han inclinou-se profundamente e disse: Se é então essa a vossa atitude, faça-me o favor de pedir a Efrom, o filho de Zoar, que me venda a cova de Macpela, que está na extremidade do

seu campo. Pagar-lhe-ei o devido preço por isso. ¹⁰⁻¹¹Efrom estava sentado ali, no meio das pessoas de Hete. Por isso se levantou e publicamente, diante de todos os habitantes da terra e de todos os que circulavam pela cidade, disse: Ouve-me, eu dou-te não só a cova, mas, até o campo todo, sem teres nada a pagar. Aqui, diante dos meus concidadãos afirmo que te dou isso sem te pedir preço algum. Podes lá ir à vontade sepultar a tua mulher. ¹²⁻¹³Abrul'han tornou a inclinar-se diante de todos e respondeu a Efrom, enquanto os outros o ouviam atentamente: Não, deixa-me que te compre. Dou-te pelo campo o preço que combinarmos e só então enterrarei a minha mulher. ¹⁴⁻¹⁵Pois bem. A terra vale 4,5 quilos de prata. Mas, para dois amigos como nós isso não interessa. Vai sem preocupação enterrar o teu morto. ¹⁶No entanto Abrul'han fez questão de lhe pagar o preço que ele tinha sugerido, e assim pagou-lhe os 4,5 quilos de prata, conforme a moeda corrente entre os mercadores e tal como tinha sido combinado publicamente. ¹⁷⁻¹⁸Por esse preço Abrul'han adquiriu o campo de Efrom, em Macpela, perto de Mamre, e a cova na extremidade da propriedade e mais todas as árvores plantadas no campo. Tornou-se, pois dono desse terreno por acordo mútuo e publicamente, diante de todos os cidadãos de Hete, na praça pública da povoação. ¹⁹⁻²⁰Abrul'han enterrou ali Soro'ah, na cova do campo de Macpela, perto de Hebron, na terra de Kena'an, conforme acordo feito com o povo de Hete.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 24

Yatzkh'aq e Ro'evka

¹⁻²Abrul'han era agora já muito idoso, e o Criador o tinha abençoado em tudo. Um dia mandou chamar o encarregado da administração da sua casa e que era quem há mais tempo trabalhava para ele. ³⁻⁴Põe a tua mão debaixo de mim e jura-me solenemente por YAOHUH, o UL'HIM do céu (Shan'maym) e da terra (heretz), que não deixarás que o meu filho se case com uma das moças desta terra em que habito, mas, que irás antes à minha terra de origem e que procurarás uma mulher para ele lá, entre os meus parentes. ⁵Mas supõe que eu não consigo encontrar uma moça que esteja disposta a vir de tão longe até aqui? Deverei, se assim acontecer, fazer voltar o teu filho para lá, para viver com os seus familiares? ⁶⁻⁸Não! Nunca faças tal coisa! Porque o UL, o Criador dos Shan'maym, disse-me que deixasse essa terra e o meu povo, e prometeu que me daria esta terra, a mim e aos meus descendentes. Ele enviará o SEU MOLAOK (MENSAGEIRO) à tua frente, e fará que encontres ali uma moça para mulher do meu filho. Se ela não quiser vir, ficarás livre deste juramento. Mas, em caso nenhum farás com que o meu filho volte para lá. ⁹Então o mordomo, administrador da fazenda de Abrul'han, jurou solenemente que seguiria à risca todas as suas instruções. ¹⁰⁻¹¹Preparou dez dos camelos do seu patrão, carregou-os com amostras do que de melhor havia na casa de Abrul'han (porque tudo estava em suas mãos) e partiu para Aram-Naharaim (Mesopotâmia), para a localidade em que vive Nahor. Quando ali chegou fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto de uma fonte. Era já o fim da tarde, altura em que as moças da povoação vinham tirar água. ¹²Oh UL, tu que és o Criador do meu amo Abrul'han, orou ele, mostra agora a Tua bondade para com ele, ajudando-me a alcançar o objetivo para o qual aqui venho. ¹³⁻¹⁴Portanto, como vês, UL, eu estou aqui ao pé desta fonte, enquanto as moças da localidade vêm buscar água. E o pedido que te faço é que quando pedir a uma delas que me dê de beber, se ela disser, 'Sim, com certeza; e posso até tirar também água para os teus camelos!' - que seja essa a que tu designaste como mulher de Yatzkh'aq. Assim ficarei sabendo que estás a agir para o bem de Abrul'han. ¹⁵⁻¹⁷Enquanto estava falando com o Criador sobre isto, chegou uma moça muito formosa chamada Ro'evka, com o seu cântaro de água sobre o ombro. Era a filha de Betu'ul, um dos filhos de Nahor e Milca. Ele apressou-se a ir ao seu encontro e pediu que lhe desse a beber um pouco de água do seu cântaro. ¹⁸⁻¹⁹Sim, certamente, e logo baixou a vasilha para que bebesse. Quando aca-

bou de beber acrescentou: Vou também tirar água para os teus camelos, tanta quanto precisarem. ²⁰Vazou o resto da água da bilha na pia da fonte, e correu de novo ao poço, começando a puxar a água para eles, até que ficassem saciados. ²¹⁻²²O mordomo, entretanto não disse mais nada; limitava-se a observá-la, por um lado admirado, por outro cuidadoso em verificar se ela ia até ao fim da sua ação, de forma a não ficar com dúvida sobre se era ou não a indicada pelo Criador. Por fim, quando os camelos acabaram de beber, ofereceu-lhe uns brincos de 7 gramas, de ouro e duas pulseiras de 140 gramas, de ouro. ²³De quem és tu filha, perguntou-lhe? Haverá na casa do teu pai lugar para descansarmos? ²⁴⁻²⁵Meu pai é Betu'ul, filho de Milca e de Nahor. Sim. Temos lugar para ficares, assim como palha e comida em abundância para os animais. ²⁶⁻²⁷O homem ficou ali um momento de pé, com a cabeça inclinada, adorando YAOHUH. Depois disse em voz alta: Eu te agradeço UL do meu amo Abrul'han! Porque continuas sendo bom e exato no cumprimento das tuas promessas para com ele! E a mim, conduziste-me precisamente à família dos parentes do meu amo! ²⁸⁻³⁰A moça correu a casa para contar tudo à mãe e à família. Quando o seu irmão Lavan lhe viu os brincos e as pulseiras nas mãos, e ao ouvir o relato que ela fez do encontro que tinha tido, correu por sua vez à fonte onde o homem ainda lá estava junto aos camelos, e disse-lhe: ³¹Vem fica conosco, amigo; YAOHUH está certamente contigo! Porque havias de ficar aqui quando temos um quarto pronto para te receber e lugar para recolher os camelos! ³²Assim foi para casa de Lavan. Desataram os camelos, puseram palha para que se deitassem, e água para lavá-los, e ainda para que os condutores dos camelos também se lavassem. ³³E depois se prepararam para jantar. Mas, o administrador de Abrul'han disse: Eu não queria começar a comer sem vos dizer a razão por que vim até aqui. Pois sim, respondeu-lhe Lavan. Diz o que tens dizendo. ³⁴⁻³⁶Eu sou o administrador da casa de Abrul'han, explicou. UL tem enriquecido o meu amo com toda a espécie de coisas boas, de tal forma que se tornou um grande maoro'eh na terra em que vive. UL tem-lhe dado rebanhos de ovelhas, manadas de vacas, uma fortuna em prata e ouro, muitas pessoas ao seu serviço, e ainda camelos e jumentos. Soro'ah, mulher do meu amo, deu-lhe um filho, aliás, quando já estava numa idade avançada. E o moço agora vai herdar tudo quanto o pai tem. ³⁷⁻⁴¹Ora, o meu amo fez-me prometer solenemente que não deixaria que Yatzkh'aq casasse com uma kena'anuita, com uma das moças da terra em que habitamos, mas, que viria buscar aqui a esta terra distante, a terra dos seus parentes, à família do seu irmão, uma moça com quem seu filho casasse. 'Mas, supondo que não encontro uma moça que queira vir comigo?', perguntei-lhe. 'Há de querer com certeza! Porque o meu UL, em cuja presença sempre tenho andado, enviará o Seu Molaok (mensageiro) contigo para que sejas bem sucedido na tua missão. Sim, procura uma moça entre os meus parentes, na família do meu irmão. Fizeste um juramento. Contudo, se eles não quiserem mandar alguém, então ficarás livre da promessa solene que fizeste'. ⁴²⁻⁴⁴Pois bem. Esta tarde quando me aproximava da fonte à entrada da localidade, fiz esta oração ao Criador: 'Óh UL, Criador do meu amo Abrul'han, se tens a intenção de me fazer bem sucedido nesta missão, peço-te que me guies da seguinte maneira: Eu fico aqui junto da fonte, e direi a uma das moças que vier buscar água: 'Dá-me a beber um pouco de água do teu cântaro'. Se ela responder: 'Com certeza! E até poderei tirar também água para os teus camelos!', então por essa resposta verei que é essa moça que tu escolheste para casar com o filho do meu amo! ⁴⁵⁻⁴⁶Pois ainda estava eu dizendo ao Criador estas palavras quando Ro'evka se aproximou com o cântaro de água sobre o ombro. Desceu à fonte, tirou água, encheu a vasilha e eu disse-lhe: 'Por favor, dá-me de beber'. Imediatamente baixou o cântaro e eu bebi. Depois acrescentou: 'Não só te dou a beber a ti como também poderei tirar água para os teus camelos!' E assim o fez! ⁴⁷Nessa altura perguntei-lhe: 'Quem é a tua família?' 'Sou filha de Betu'ul, o qual é filho de Nahor e de Milca'. E dei-lhe os brincos e as pulseiras. ⁴⁸Então inclinei a cabeça, e adorei e louvei a YAOHUH UL'HIM, o Criador do meu amo Abrul'han, por ter-me conduzido pelo caminho exato de forma a encontrar logo a moça que era da família do irmão do meu amo. ⁴⁹Sendo assim, digam-me então se sim ou não. Se quiserem ou

não fazer este bem ao meu amo, que, aliás, é uma coisa justa. Conforme a vossa resposta, assim saberei o que fazer a seguir, se devo ou não ir para outro local. ⁵⁰⁻⁵¹Então Lavan e Betu'ul responderam: Sem dúvida alguma que foi YAOHUH que te conduziu até aqui. Por isso, que te queres que digamos mais? Pega na moça e parte! E que ela case com o filho do teu patrão, conforme o Criador planejou. ⁵²⁻⁵³Perante esta resposta, o mordomo de Abrul'han caiu de joelhos perante o Criador. Depois foi buscar várias peças de joalheria, em prata e ouro, assim como belas e ricas peças de vestuário para dá-las a Ro'evka. E também à mãe e ao irmão ofereceu valiosos presentes. ⁵⁴Só então se sentaram para jantar. E o mordomo de Abrul'han, com aqueles que o acompanhavam, passou ali a noite. Logo pela manhã do dia seguinte, levantou-se e disse aos da casa: Deixem-me regressar, para prestar contas ao meu amo! ⁵⁵Mas, nós queríamos que a pequena ficasse aqui conosco ainda uns dias, pelo menos aí uns dez dias! Depois então sim, partiria contigo! ⁵⁶Contudo ele insistiu: Não retenham o meu regresso! UL fez com que a minha missão fosse bem sucedida. Por isso deixem-me ir dar já conta de tudo ao meu amo. ⁵⁷⁻⁵⁸Bom, então chamemos a moça, para saber o que ela pensa. Chamaram Ro'evka: Queres partir agora com este maoro'eh? Sim, quero! ⁵⁹⁻⁶⁰Fizeram as despedidas de Ro'evka, e mandaram com ela a sua ama. E abençoaram-na desta forma: Óh nossa irmã, que tu te tornes mãe de muitos milhões de pessoas! E que os teus descendentes sejam vitoriosos sobre os seus inimigos! ⁶¹Por fim Ro'evka, mais as suas criadas, subiram para os camelos e partiram todos. ⁶²⁻⁶⁴Entretanto Yatzkh'aq, que morava para os lados do sul, do Negev, tinha regressado ao poço de Laai-roi. Tinha saído ao entardecer a dar uma volta no campo para orar e reparou nos camelos que se aproximavam. Por sua vez Ro'evka também viu Yatzkh'aq que se aproximava e desmontou depressa do camelo em que vinha. ⁶⁵Quem é aquele homem que vem ali pelos campos em nossa direção, perguntou ao mordomo? É o filho do meu amo. Então cobriu o rosto com um véu. ⁶⁶⁻⁶⁷O mordomo contou a Yatzkh'aq tudo o que acontecera. Yatzkh'aq trouxe Ro'evka para a tenda que fora da sua mãe, e ela tornou-se a sua mulher. E amou-a muito. Ela foi para ele um conforto muito especial, após ter perdido sua mãe Soro'ah.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 25

A morte de Abrul'han

¹⁻²Abrul'han casou outra vez, com uma mulher chamada Quetura, e teve vários filhos: Zinran, Yocsan, Medan, Midian, Yisbaque e Suah. ³Os filhos de Yocsan foram Sheva e Dedan. E os filhos de Dedan: Assurim, Letusim e Leumim. ⁴Os filhos de Midian foram Efah, Efer, Kanoch, Abida e Uldaa. ⁵⁻⁶Abrul'han deixou tudo quanto tinha a Yatzkh'aq. No entanto deu dádivas aos filhos das concubinas, e mandou-os embora para as regiões orientais, longe de Yatzkh'aq. ⁷⁻¹⁰E morreu com 175 anos; foi sepultado junto dos outros membros da sua família. Os seus filhos Yatzkh'aq e Yshma'ul depositaram-no na cova de Macpela, perto de Mamre, no campo que comprara a Efrom, filho de Zoar, o heteu, onde já estava o corpo de Soro'ah. ¹¹Depois da morte de Abrul'han, o Criador abençoou muito Yatzkh'aq, que habitava junto do oásis de Laai-roi.

Os filhos de Yshma'ul

¹²Segue-se um relato dos descendentes de Yshma'ul, filho de Abrul'han e de Hagar, a egypcia, criada da sua mulher Soro'ah: ¹³⁻¹⁵Nabaiote era o mais velho; depois Quedar, Adeb'ul, Mibson, Misma, Dumah, Massah, Hadar, Tema, Yetur, Nafis, Quedmah. ¹⁶Estes doze deram os seus nomes às comunidades segundo as quais as famílias deles se organizaram; ou seja, em acampamentos e em aldeamentos. ¹⁷⁻¹⁸Yshma'ul viveu 137 anos e foi sepultado junto dos corpos dos outros membros da família. Os seus descendentes se espalharam desde Havila até Sur (Arábia), que fica a noroeste do Egypto, na direção da Assyria. E estavam constantemente em guerra uns com os outros.

Yah'kof e Essav

¹⁹E agora, o relato dos descendentes de Yatzkh'aq, filho de Abrul'han: ²⁰Yatzkh'aq tinha 40 anos quando casou com Ro'evka, filha de Betu'ul, o arameu de Padan-Haram, e irmã de Lavan. ²¹⁻²²Yahtzkh'aq orou insistentemente para que Ro'evka lhe desse um filho, pois que era estéril. O Criador ouvia as suas orações, e por fim ficou grávida. Dois bebês como que lutavam dentro dela. Mas, porque sou assim, exclamava. E pediu ao Criador que a esclarecesse. ²³E UL disse-lhe: Os filhos que tens no teu seio tornar-se-ão dois grandes povos rivais. Um deles será mais forte. E o mais velho terá de submeter-se ao mais novo. ²⁴⁻²⁶E quando se cumpriu o seu tempo teve dois gêmeos. O primeiro ao nascer vinha tão cabeludo no corpo todo que até parecia estar envolvido numa manta de pele de animal. Então lhe chamaram Essav. O outro, ao nascer, vinha agarrado ao calcanhar do irmão. Por isso lhe puseram o shuan (nome) de Yah'kof. Tinha Yatzkh'aq 60 anos quando lhe nasceram estes dois gêmeos. ²⁷Entretanto os meninos cresceram e tornaram-se homens, e Essav fez-se um hábil caçador, enquanto que Yah'kof tinha um feitio sossegado, e preferia ficar em casa. ²⁸Yatzkh'aq gostava muito de Essav, porque caçar também era muito do seu gosto. Ro'evka tinha uma predileção especial por Yah'kof. ²⁹Um dia Yah'kof estava a preparar um guisado quando chegou Essav, exausto de correr pelos campos à caça. ³⁰Deixa-me comer desse teu guisado apetitoso e vermelho que aí tens! Até foi por isso que lhe ficou a alcunha de Edon. ³¹Está bem, disse Yah'kof. Mas, em troca, dá-me o teu direito de filho mais velho. ³²De acordo. Porque, no fundo, para que me há de servir isso se estou a desfalecer, quase a morrer! ³³Então jura-me diante de UL que esse direito há de ser meu! E Essav jurou, vendendo assim o seu direito de filho primogênito ao irmão mais novo. ³⁴⁻³⁵Yah'kof deu-lhe o guisado de lentilhas que estava a preparar, mais o acompanhamento. Essav comeu, bebeu e se foi embora indiferente à perda dos seus direitos de filho mais velho.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bereshiyt 26

Yatzkh'aq e Ab'imelech

¹Houve uma grande fome naquela terra, aliás, tal como já tinha acontecido nos tempos de Abrul'han. Por isso Yatzkh'aq resolveu mudar-se para a cidade de Guerar, onde reinava Ab'imelech, rei dos filisteus. ²⁻⁵E o Criador apareceu-lhe e disse-lhe: Não desças ao Egypto. Faz o que eu te disser e fica nesta terra. Assim serei contigo e abençoar-te-ei. Hei de dar-te toda esta terra a ti e aos teus descendentes tal como prometi a Abrul'han teu pai. Farei com que os teus descendentes sejam tão numerosos como as 'cocaavhim' (estrelas). E não só hão de vir a possuir todas essas terras, como também se tornarão um meio de bênção para todos os outros povos da terra. Faço isto porque Abrul'han obedeceu à minha voz, aos meus preceitos e às minhas leis. ⁶Assim ficou Yatzkh'aq em Guerar. E quando os homens dali lhe perguntavam quem era Ro'evka, respondia: É a minha irmã! Porque tinha receio pela sua própria vida se dissesse que era a sua mulher. Temia que o matassem por causa dela, visto que era muito atraente. ⁷⁻⁸Mas, algum tempo mais tarde, Ab'imelech, rei dos filisteus, aproximando-se de uma janela do seu palácio, viu que Yatzkh'aq brincava afetuosamente com Ro'evka. ⁹Então mandou chamar Yatzkh'aq e exclamou: Mas, afinal ela é a tua mulher! Porque é que disseste que era a tua irmã? Porque tinha medo que me matassem para ficarem com ela! ¹⁰⁻¹¹Como é que foste capaz de nos tratar desta maneira? Podia muito bem ter acontecido que alguém tentasse violá-la, e todos nos teríamos tornado culpados de um grave delito por tua causa. Assim Ab'imelech mandou publicar um comunicado em que dizia: Seja quem for que tocar neste homem ou na sua mulher morrerá. ¹²⁻¹⁵Nesse mesmo ano, a colheita de Yatzkh'aq foi enorme - 100 vezes o que tinha semeado! Isto porque UL o abençoava. E tornou-se um homem de grande posição, e cada vez mais rico. Tinha grandes rebanhos de ovelhas e vastas

manadas de vacas, assim como muitas pessoas ao seu serviço, de tal forma que os filisteus começaram a invejá-lo. E foi assim que começaram a encher de terra os seus poços, que tinham sido todos abertos pelos criados do seu pai Abrul'han. ¹⁶Por fim o rei Ab'imelech resolveu pedir-lhe que deixasse o país: É melhor que nos deixes, porque te tornaste muito mais rico e poderoso do que nós próprios. ¹⁷⁻¹⁹Yatzkh'aq mudou-se para o vale de Guerar, e ficou ali a viver. E tornou a abrir os poços que tinham sido cavados pelo seu pai, e que os filisteus tinham enchido de terra, dando-lhes os mesmos nomes que tinham antes. Além disso, os seus anciãos abriram um novo poço no vale de Guerar, e encontraram uma fonte subterrânea jorrando águas vivas. ²⁰⁻²²Os anciãos do local vieram reclamá-lo: Esta terra é nossa - o poço é nosso! E insistiram, levantando discussão sobre o assunto. Por isso Yatzkh'aq lhe chamou o Poço da Discussão. Os homens de Ya-tzkh'aq cavaram outro poço, mas, houve de novo contenda por causa da posse da água. E assim pôs a este poço o nome de Poço da Desavença. Foram-se dali e abriram ainda um terceiro poço, mas, desta feita não houve luta nenhuma pela sua posse por parte dos habitantes da terra. Daí que lhe tivesse chamado o Poço da Largueza, Porque agora enfim, o justificou, YAOHUH nos deu espaço bastante para vivermos; e temos prosperado. ²³⁻²⁴Depois subiu até Beer'sheva. E o Criador na noite da sua chegada disse-lhe: Eu Sou o UL do teu pai Abrul'han. Nada receies porque estou contigo e te abençoarei, e farei que os teus descendentes venham a formar uma enorme nação, em consequência do que prometi a Abrul'han, que me serviu e obedeceu. ²⁵Então levantou ali um altar a YAOHUH, e adorou-o. E estabeleceu-se ali, tendo os seus homens aberto outro poço. ²⁶Aconteceu um dia que Yatzkh'aq teve a visita do rei Ab'imelech, vindo de Guerar, e acompanhado do seu conselheiro e amigo Auzate e do comandante do seu exército, Ficol. ²⁷Que pretendem de mim, perguntou-lhes Yatzkh'aq, porque é bem evidente que não é com intuítos amigáveis que me vêm visitar, visto que as vossas atitudes têm sido muito pouco cordiais! ²⁸⁻²⁹Pois bem, disseram, temos visto que na verdade o UL tem sido contigo e te tem abençoado. Por isso decidimos vir pedir-te que façamos um tratado. Tu prometes-nos que não nos farás mal, tal como nós nunca te prejudicamos, por nossa parte só te temos feito é bem, e te deixamos partir em paz quando estiveste conosco. Desejamos-te a bênção de UL. ³⁰⁻³¹Yahtzkh'aq fez-lhes uma grande celebração; comeram e beberam. No dia seguinte, de manhã cedo, logo que se levantaram, juraram solenemente um ao outro um pacto de não agressão. E despediram-se em paz. ³²⁻³³Nesse mesmo dia os homens de Yatzkh'aq vieram dizer-lhe que tinham achado água no poço que tinham estado a cavar. Por essa razão lhe pôs o nome de Poço do Juramento. E a povoação que se formou ali ficou sendo chamada Beer'sheva, até hoje. ³⁴⁻³⁵Essav, aos 40 anos, casou com uma moça chamada Yaodit, filha de Beeri, heteu. Casou ainda com Basemate, filha de Elon, heteu também. Mas, estas duas mulheres foram para Yatzkh'aq e Ro'evka uma ocasião de amargura.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 27

Yah'kof recebe a bênção de Yatzkh'aq

¹Um dia quando Yatzkh'aq já estava bastante idoso e meio cego, chamou pelo filho mais velho. Que é, meu pai? ²⁻⁴Escuta. Eu já estou muito velho; e conto com a morte quase em cada dia. Por isso pega na tua arma de caça, vai ver se me apanha algum animal e prepara-mo daquela maneira que tu sabes - como eu gosto; saborosa - depois traz-mo cá para que coma, e para que te dê a bênção que te pertence como filho mais velho; após isso estarei mais à vontade para morrer quando for o momento disso. ⁵⁻⁷Ora Ro'evka ouviu essa conversa. Por isso quando Essav saiu para caçar, chamou Yah'kof e contou-lhe o que o pai tinha pedido a Essav. E acrescentou: ⁸⁻¹⁰Agora vais fazer exatamente o que eu te disser: Vais ao rebanho, trazes-me de lá dois bons cabritos ainda pequenos, e eu própria os prepararei da forma que o teu pai

gosta. Depois Ihos leva para que o coma, e por fim te abençoará em lugar de Essav!
¹¹⁻¹²Mas, mãe, retorquiui Yah'kof, bem sabes que Essav é muito cabeludo, e que eu tenho pele lisa; o pai vai querer tocar-me, para se certificar! E vai ver que eu quis enganá-lo, o que trará sobre mim antes maldição e não bênção! ¹³Se te amaldiçoar, que isso caia sobre mim, meu filho. Faz o que eu te digo. Vá, vai já buscar os dois cabritinhos como te pedi. ¹⁴⁻¹⁸Yah'kof assim fez. Foi buscar os animais que a mãe preparou conforme o pai gostava. Ro'evka em seguida trouxe os melhores trajes de Essav, os trajes de dias de celebração que estavam ali na casa, e mandou que Yah'kof os vestisse. Depois com as próprias peles dos cabritos fez duas luvas para as mãos do filho, assim como uma faixa que lhe pôs à volta do pescoço; por fim deu-lhe o guisado, que estava muito saboroso e que cheirava muito bem, juntamente com pãezinhos frescos feitos para aquela altura. Yah'kof levou o tabuleiro com a comida ao quarto onde o pai estava deitado: Abí! Sim, meu filho. Mas, quem é Essav ou Yah'kof? ¹⁹Sou Essav, o mais velho. Fiz o que me pediste. Aqui está a caça preparada como tu gostas. Levanta-te, come e abençoa-me segundo tudo o que sentes no coração. ²⁰Como foi que conseguiste apanhar caça assim tão depressa, meu filho? Foi YAOHUH que a pôs no meu caminho! ²¹Chega-te aqui. Quero sentir-te, para ver se és realmente Essav. ²²Yah'kof aproximou-se do pai, que lhe tocou no corpo. A voz é a de Yah'kof; mas, as mãos são realmente as de Essav! ²³E não consegui reconhecer-lo porque o disfarce que Yah'kof trazia o enganou. ²⁴És mesmo Essav? Sou sim! ²⁵Bem, então me chega aí a comida; depois de comer abençoa-te-ei conforme tudo o que sinto no coração. Yah'kof chegou-lhe a travessa; ele comeu, acompanhado com o vinho que o filho também lhe trouxera. ²⁶Vem cá e dá-me um beijo, meu filho! Yah'kof chegou-se e deu-lhe um beijo no rosto. Yatzkh'aq cheirou os trajes que ele tinha vestido; finalmente pareceu convencido e abençoou-o. ²⁷⁻²⁹Este cheiro do meu filho é o bom cheiro da terra e dos campos que YAOHUH abençoou! Que UL te dê sempre abundância de chuvas para as tuas searas, colheitas ricas e vinho novo. Que muitos povos te venham a servir e te honrem. Que sejas maoro'eh dos teus irmãos e que te respeitem. Malditos sejam os que te amaldiçoarem e benditos sejam os que te abençoarem. ³⁰⁻³¹Yatzkh'aq tinha acabado de abençoar Yah'kof, e este apenas tinha saído do quarto onde se encontrava o pai quando Essav chegou da caça. Foi também preparar o prato favorito do seu pai e trouxe-lhe: Pronto, aqui estou eu, meu pai, com a caça que me pediste. Senta-te e come, para que me possas dar então a tua melhor bênção! ³²Mas, quem és tu? Sou eu, Essav, teu filho mais velho! ³³Ya-tzkh'aq começou a tremer todo. Então quem foi que esteve aqui agora mesmo, e que me deu a comer da caça que eu pedira, e a quem eu já abençoei, sem poder voltar atrás?! ³⁴Essav, ao ouvir aquilo, começou a clamar de desespero profundamente amargurado. Óh meu pai, abençoa-me, abençoa-me também! ³⁵Foi o teu irmão quem esteve aqui e me enganou, e conseguiu tomar de mim a tua bênção! ³⁶E Essav comentou decepcionado: Não é de admirar que se chame Suplantador (Yah'kof)! Primeiro ficou-me com o meu direito de filho mais velho, e agora me arrebatou a bênção. Abih, então não tens ainda alguma bênção para me dar? ³⁷Eu pu-lo por teu maoro'eh; os seus parentes e tu próprio o servireis; garanti-lhe abundância de trigo e de vinho. O que é que há de ter ficado para ti? ³⁸Mas, nem uma só pequena bênção ficou para mim? Abih abençoa-me também! E Essav chorou de desespero. ³⁹⁻⁴⁰Não terás uma vida fácil, nem confortável - a terra não te dará o melhor que tem, nem o céu as suas chuvas. Mas, pela espada conseguirás abrir-te um caminho na vida. Por um tempo servirás o teu irmão, mas, por fim sacudirás o seu domínio e ficarás livre.

Yah'kof foge para Lavan

⁴¹⁻⁴²Por isso Essav ficou a odiar Yah'kof, por causa disto que lhe fez. E disse para consigo: Meu pai partirá em breve desta vida. Então hei de matar Yah'kof. Mas, alguém foi por Ro'evka ciente disto. Esta mandou logo chamar Yah'kof para avisá-lo que a sua vida estava em perigo devido à ameaça do irmão. ⁴³⁻⁴⁵O que tens de fazer, disse ela, é isto: foge já para casa de teu tio Lavan, em Haran. Fica lá uns tempos até que passe esta fúria ao teu irmão, e que esqueça o que lhe fizeste. Nessa altura man-

darei chamar-te. Porque é que vos havia de perder aos dois no mesmo dia? ⁴⁶Ro'evka disse depois a Yatzkh'aq: Estou cansada e aborrecida por causa das moças deste local. Preferia morrer do que ver Yah'kof casado com uma delas!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 28

¹⁻²Assim Yatzkh'aq chamou Yah'kof, abençoou-o e disse-lhe: Não cases com uma destas moças kena'anuitas. Vai antes para Padan-Haram, para a casa do teu avô Betu'ul, e casa com uma das tuas primas, as filhas do teu tio Lavan. ³⁻⁴Que YAOHUH, ilimitadamente poderoso, te abençoe e te conceda muitos filhos; e que possas tornar-te uma grande nação, com milhões de descendentes! Que UL te dê, a ti e aos teus descendentes, as ricas bênçãos que prometeu a Abrul'han. Que venhas a possuir esta terra em que agora somos estrangeiros, pois que também já a tinha prometido a Abrul'han. ⁵Desta forma foi Yah'kof mandado pelo pai a Padan-Haram, à casa do seu tio Lavan, irmão da sua mãe e filho de Betu'ul, o arameu. ⁶⁻⁹Essav deu-se conta de que seu pai não tinha em boa conta as moças da região, e de que por isso tinham, o pai e a mãe, mandado Yah'kof a Padan-Haram, com a bênção do pai, procurar lá uma moça para casar, com o aviso severo de que nunca procurasse, em nenhum caso, uma kena'anuita. E constatou assim que Yah'kof tinha estado de acordo e tinha partido para Padan-Haram. Então Essav se foi à terra do seu tio Yshma'ul, e casou lá com mais duas mulheres, além das que já tinha. Uma dessas novas mulheres foi Maalate, irmã de Nabaiote, filha de Yshma'ul, o filho de Abrul'han.

O sonho de Yah'kof em Bohay'ul

¹⁰⁻¹¹Yah'kof partira, pois de Beer'sheva a caminho de Haran. Ao anoitecer, procurou um local onde passar a noite; procurou uma pedra que lhe servisse de cabeceira para descansar a cabeça, e adormeceu. ¹²⁻¹⁴Ao dormir sonhou com uma escada que ia da terra até ao céu, e os Molaokhim (mensageiros) de UL subiam e desciam por ela. No cimo das escadas estava o Criador, que lhe disse: Eu Sou UL, o Criador de Abrul'han e do teu pai Yatzkh'aq. Essa terra em que estás deitado é tua. Darei a ti e aos teus descendentes. Porque terás tantos descendentes como o pó da terra; hão de cobrir a terra do Oriente ao Ocidente, e do Norte ao Sul. E todas as nações da terra serão abençoadas por intermédio de ti e deles. ¹⁵E mais ainda, eu estou contigo e te protegerei onde quer que vá; hei de tornar a trazer-te com segurança a esta terra. Serei contigo a todo o momento, a fim de te dar tudo quanto te estou a prometer. ¹⁶⁻¹⁷Yah'kof acordou: UL vive aqui, e eu não sabia, exclamou. E teve medo. Que lugar tremendo! Isto é mesmo a própria entrada no céu! ¹⁸⁻²²Na manhã seguinte levantou-se cedo, pegou na pedra sobre a qual tinha dormido, ergueu-a e colocou-a em forma de pilar, em sinal comemorativo, derramando azeite sobre ela. E chamou àquele local Bohay'ul (Beit'ul), ainda que o nome da localidade próxima dali fosse Luz. E formulou assim este voto: Se o Criador me ajudar e me proteger nesta viagem, se me der comida e roupa, e me trouxer em segurança de novo para os meus pais, e YAOHUH ser por mim, então este pilar tornar-se-á um local de adoração; comprometo-me a dar-lhe a dízima de tudo quanto Ele me der.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 29

Yah'kof chega a Padan-Haram

¹⁻²Yah'kof continuou a viagem e chegou finalmente ao seu destino, na terra oriental. Ainda longe viu três rebanhos descansando junto dum poço no meio do campo, esperando a altura de irem beber. E uma pesada pedra cobria a boca do poço. ³(O hábito

era que a pedra só fosse removida quando os rebanhos todos estivessem ali. Depois de se tirar água para todos os animais, então se tornava a pôr a pedra no seu lugar).⁴Yah'kof foi ter com os anciãos e perguntou-lhes onde viviam. Em Haran, disseram.⁵Por-tanto conhecem um homem chamado Lavan, filho de Nahor? Com certeza!⁶Quem é ele? É uma pessoa que vive bem? Sim, é um homem rico. Olha, vem ali a filha Roqa'ul com um rebanho.⁷Mas, porque é que não tiram água para os animais, para que possam voltar às pastagens, perguntou Yah'kof? Vão ficar com fome se param assim tão cedo antes de lhes dar de comer!⁸É que nós só afastamos a pedra e tiramos água depois dos rebanhos estarem todos juntos.⁹⁻¹¹E enquanto falavam, chegou-se Roqa'ul com o rebanho do pai, porque também era apascentadora. E como era a sua prima, e o rebanho era o do seu tio, Yah'kof foi ao poço, afastou a pedra e tirou água para o rebanho. Depois beijou Roqa'ul, e não se conteve, começando a chorar.¹²⁻¹³Explicou então que era primo dela, filho da sua tia Ro'evka. A moça foi logo correndo contar tudo ao pai, e Lavan, assim que viu que era Yah'kof que chegava, precipitou-se ao seu encontro, recebendo-o com muita afeição, trazendo-o para casa, ouvindo do sobrinho tudo o que este lhe contou da sua vida.¹⁴⁻¹⁵Tu és realmente da mesma carne, do mesmo sangue que eu, exclamou Lavan comovido. Depois de Yah'kof ter estado ali com eles um mês inteiro Lavan disse-lhe: Não é por sermos parentes que vais ficar aqui trabalhando sem salário. Diz-me quanto queres ganhar.

Yah'kof casa com Le'yah e Roqa'ul

¹⁶⁻¹⁸Lavan tinha duas filhas, Le'yah a mais velha, e a segunda, Roqa'ul. Le'yah tinha uns olhos muito bonitos, mas, Roqa'ul era formosa e tinha encanto. Ora como Yah'kof amava Roqa'ul, disse: Trabalho para ti durante sete anos, e depois me deixas casar com Roqa'ul.¹⁹De acordo! Prefiro dar a ti do que a um outro qualquer fora da família!²⁰⁻²¹Dessa forma trabalhou Yah'kof sete anos por Roqa'ul; e pareceu-lhe pouco tempo, pelo muito que a amava. Chegou por fim a altura de casar com ela. Cumpri o contrato. Agora me dá Roqa'ul, para que seja minha mulher, disse a Lavan.²²⁻²³Lavan juntou os homens todos do local para fazer uma celebração celebrando o acontecimento. E quando a noite já ia avançada, Lavan, aproveitando-se do escuro, trouxe Le'yah aos aposentos de Yah'kof, o qual veio a tomá-la por mulher.²⁴(Lavan deu a Le'yah, para ser a sua criada, uma empregada da casa, Zilpa).²⁵Aconteceu, portanto que na manhã seguinte Yah'kof veio ter todo indignado com Lavan: Mas, que foi isto? Porque é que me enganaste? Não trabalhei eu sete anos para ter Roqa'ul?²⁶⁻²⁷Mas, é que não é costume fazer assim nesta terra, respondeu o sogro. Nunca se dá a filha mais nova em casamento antes da outra! Deixa passar a semana habitual de núpcias, e terás então Roqa'ul também, mas, se prometeres trabalhar para mim mais sete anos!²⁸E Yah'kof concordou em trabalhar outros sete anos, ficando com Roqa'ul igualmente.²⁹³⁰A criada que o pai deu a Roqa'ul, por sua vez, foi Bila. Roqa'ul tornou-se mulher de Yah'kof, o qual a amou mais do que a Le'yah, não se importando de ficar assim trabalhando por ela mais sete anos ainda.

Os filhos de Yah'kof

³¹⁻³²O Criador, vendo que Yah'kof dava pouca atenção a Le'yah, deu a esta um filho, enquanto que Roqa'ul se manteve estéril. Le'yah ficou grávida e teve um filho a quem chamou Ro'ul-iben, porque disse: o Criador reparou na minha humilhação. Agora o meu marido passará a amar-me.³³Depois ficou outra vez grávida e teve outro filho a quem chamou Shami'ul. E exclamou: o Criador viu que eu não era amada e deu-me outro filho!³⁴⁻³⁵E tornou a conceber e a ter mais um filho, lhe pondo o nome de Levi. Com certeza que desta vez o meu marido sentirá afeição por mim, pois que já é o terceiro filho que lhe dou, disse ela. E ainda mais uma vez ficou grávida e deu à luz outro menino chamado Yaohu'dah. Agora, exclamou ela, só posso fazer uma coisa, é louvar o Criador! E cessou de ter filhos.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 30

¹Roqa'ul, vendo que era estéril, teve inveja da irmã. Dá-me filhos se não morro, ex-

clamou ela para Yah'kof. ²Mas, este teve de lhe responder, contrariado: Eu não estou no lugar de UL. Só Ele sabe por que te impediu de ter filhos! ³Então Roqa'ul disse-lhe: Toma a minha criada Bila. Os filhos que ela tiver serão meus. ⁴⁻⁸Deu-lhe, pois Bila por mulher, a qual ficou grávida e lhe deu um filho. Roqa'ul chamou-lhe Dayan, Porque, disse ela, UL fez-me justiça, ouvindo o meu pedido e dando-me um filho. Bila, criada de Roqa'ul, tornou a conceber e a dar a Yah'kof outro filho. Roqa'ul deu-lhe o nome de Neftali: Tenho lutado com a minha irmã e ganhei! ⁹⁻¹³Entretanto, quando Le'yah se deu conta de que não ficava mais à espera de bebê, resolveu dar também a sua criada Zilpa, a Yah'kof. E esta deu-lhe um filho. Le'yah chamou-lhe Gaold. Zilpa tornou a dar-lhe outro filho, e Le'yah lhe pôs o nome de Oshor: As outras mulheres irão me considerar feliz, com certeza! ¹⁴⁻¹⁵Um dia, durante a colheita de trigo, Ro'ul-iben achou no campo umas mandrágoras e trouxe-as à sua mãe, Le'yah. Roqa'ul pediu-lhe que lhe desse algumas. Mas, Le'yah respondeu aborrecida: Achas pouco o teres-me tomado o meu marido e ainda me pedes as mandrágoras do meu filho? Roqa'ul propôs-lhe então: Ele poderá ficar contigo esta noite se me deres as mandrágoras. ¹⁶⁻¹⁸Ao fim do dia, quando Yah'kof regressava do campo, Le'yah foi-lhe ao encontro: Esta noite ficas comigo. Tenho esse direito em troca de umas quantas mandrágoras que o meu filho encontrou! E assim foi. UL respondeu às orações de Le'yah, que ficou grávida de novo e deu à luz um quinto filho, a quem chamou Ishochar: o Criador quis recompensar-me o sacrifício que fiz, dando ao meu marido a minha criada! ¹⁹⁻²⁰E depois ficou ainda outra vez à espera de um filho, que foi assim o seu sexto. Chamou-lhe Zabulon, pois exclamara, ao ter este menino: UL fez-me um belo presente! Desta vez o meu marido ter-me-á em grande consideração, porque já lhe dei seis filhos! ²¹Passado um tempo teve uma filha a quem deu o nome de Dinah. ²²⁻²⁴Nessa altura o Criador quis responder a Roqa'ul e permitiu que ela ficasse grávida. Teve, pois um filho: o Criador tirou a vergonha que pesava sobre a minha vida, disse ela. E chamou-lhe Yao'saf, porque fez esta oração: Que o Criador me dê outro filho!

Os rebanhos de Yah'kof aumentam

²⁵⁻²⁶Logo após o nascimento de Yao'saf, Yah'kof disse a Lavan: Vou regressar à casa. Deixa-me então levar as minhas mulheres e os meus filhos, pelos quais trabalhei para ti, para que partamos todos. Sabes bem que te paguei largamente com serviço que te prestei. ²⁷⁻²⁸Não! Peço-te muito que não me deixes, respondeu Lavan. Eu tenho verificado que o Criador, se me tem abençoado assim tanto, foi por amor a ti e por teres estado aqui comigo. Diz-me quanto é que queres que te pague mais e dar-te-ei o que pretenderes. ²⁹E Yah'kof retorquiu: Pudeste ver perfeitamente como te servi fielmente durante todos estes anos, e como o teu ovelhas cresceu pelos meus cuidados. ³⁰Porque o que tinhas antes era relativamente pouco em comparação com os vastos rebanhos que agora tens. O Criador tem-te enriquecido muito através do meu trabalho. Mas, quanto a mim, quando é que começo trabalhando para a minha própria família? ³¹⁻³³Bom, pois diz então quanto queres. E Yah'kof: Não te peço nenhuma quantia exata como salário. Voltarei trabalhando para ti se estiveres de acordo com o que vou propor-te. Passarei por entre os teus rebanhos hoje e porei de parte todas as cabras malhadas, com manchas, e todos os cordeiros de pelo escuro. Será esse o meu salário. E assim verás por ti próprio que se houver algum animal no meu rebanho que não tenha essas marcas, é porque não me pertence. ³⁴Está bem. Seja assim como disseste. ³⁵⁻³⁶Nesse mesmo dia Lavan foi logo separar todas as cabras e bodes que tinham manchas ou listas, e todos os cordeiros de pelo escuro para Yah'kof. E deu-os aos filhos dele, os seus netos. E deixou três dias de caminho como intervalo entre si e os rebanhos de Yah'kof. Este continuou a cuidar do gado de Lavan. ³⁷⁻⁴⁰Mas, Yah'kof pegou em ramos verdes de choupos, de amendoeiras e de castanheiros, descascou-os de forma a deixá-los às riscas brancas. Pôs esses ramos assim descascados nos sítios onde o rebanho ia beber, de maneira que os animais os vissem bem, porque era em geral nessa altura que concebiam; o que realmente aconteceu: as suas crias saíam malhadas e às riscas. E Yah'kof pô-las no seu rebanho. Depois separaram no rebanho de Lavan as ovelhas dos cordeiros, e só as deixou conceberem com os seus

cordeiros de pelo escuro. Assim foi, fazendo aumentar o seu rebanho partindo do de seu sogro. ⁴¹⁻⁴²Além disso, quando eram os animais mais fortes que concebiam, tinha o cuidado de lhes pôr na frente os ramos descascados às riscas. Mas, se eram ovelhas fracas, deixavam-nas à vontade. Dessa forma as fracas eram de Lavan e as fortes ficavam para si. ⁴³Como resultado os rebanhos de Yah'kof cresceram rapidamente e ele tornou-se rico, possuidor, além disso, de camelos, jumentos e muita criadagem.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 31

Yah'kof foge de Lavan

¹⁻²Mas, Yah'kof começou a ouvir o que os filhos de Lavan diziam: que tudo o que tinha o tirara ao pai, e que à custa deste é que enriquecera. E Yah'kof via bem o esfriamento da atitude de Lavan em relação a si próprio. ³Então UL falou a Yah'kof: Volta para a terra dos teus pais e da tua família. Eu hei de estar sempre contigo. ⁴Por isso um dia Yah'kof mandou chamar Roqa'ul e Le'yah ao campo, lá onde estava a guardar os rebanhos, para lhes falar destas coisas: ⁵O vosso pai mudou muito para comigo. Mas, o UL do meu pai falou-me. ⁶⁻¹⁰Vocês sabem como tenho trabalhado duramente para o vosso pai. Contudo ele enganou-me, alterou várias vezes o contrato de salário que fiz com ele. YAOHUH, no entanto, não permitiu que eu fosse prejudicado, porque quando dizia que todos os animais malhados seriam meus, então todo o rebanho dava malhado. Mas, depois, quando alterava e dizia que seriam antes os de listas os meus, o rebanho dava só listado! Foi dessa forma que YAOHUH me fez enriquecer à custa do rebanho do vosso pai. Então na altura do rebanho conceber, tive um sonho em que os bodes que fecundavam as ovelhas eram listados, sarapintados ou com manchas. ¹¹⁻¹³E a certa altura desse sonho o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH chamou-me e disse-me que devia juntar as cabras brancas aos bodes listados, sarapintados e manchados; e acrescentou: 'Tenho visto o que Lavan te fez. Eu sou o UL que te encontrou em Bohay'ul, naquele lugar em que me consagraste uma pedra levantada como monumento e em que fizeste voto de Me servir. Portanto deixa agora esta terra e volta para onde está a tua família'. ¹⁴⁻¹⁶Roqa'ul e Le'yah responderam-lhe: Estamos inteiramente de acordo. Aliás, não há aqui nada para nós. Nenhuma parte dos bens do nosso pai nos caberia em herança, fosse de que maneira fosse. Pelo contrário, reduziu os nossos direitos aos de meras mulheres estranhas à casa. Vendeu-nos, e até o dote a que tínhamos direito ficou com ele! Portanto toda a fortuna que YAOHUH tirou ao nosso pai agora é nossa e dos nossos filhos; por isso vai, faz tudo o que UL te disse. ¹⁷⁻²⁰Assim, certo dia, enquanto Lavan tinha ido tosquiá-lo o rebanho, Yah'kof pôs as mulheres e os filhos em camelos e fugiu sem dizer nada ao sogro. Levou consigo os rebanhos todos que tinha obtido em Padan-Haram, assim como tudo o resto que adquirira ali, e partiu para regressar junto do seu pai Yatzkh'aq, na terra de Kena'anu. ²¹Fugiu, portanto com tudo o que possuía, e Roqa'ul chegou mesmo a roubar da casa do pai, falsos criadores e estatuas, os ídolos, para os levar consigo. Atravesou o rio Eufrates, tomando a seguir a direção do território de Ga'ul-iod.

Lavan persegue Yah'kof

²²⁻²⁴Lavan só soube dessa fuga três dias depois. Tomou consigo vários homens da sua casa e se foi em perseguição deles, só os apanhando sete dias mais tarde, no monte Ga'ul-iod. Nessa noite o Criador apareceu-lhe num sonho: Vê bem o que vais dizer a Yah'kof! Não o amaldiçoas, nem tão pouco cuides em abençoá-lo. ²⁵Lavan conseguiu finalmente apanhá-los quando acampavam no topo da montanha. Ele e os seus homens fizeram o mesmo, nas proximidades. ²⁶⁻²⁹Que significa isto, que te esquivaste assim de mim, perguntou-lhe Lavan. Levas-me as minhas filhas como se tivessem sido feitas prisioneiras numa batalha! Porque é que nem sequer me deste a possibilidade de fazer uma celebração de despedida em que houvesse alegria, se cantasse e se tocasse? Nem sequer me deixaste beijar os meus netos e netas. Foi muito

estranho e muito insensato o que fizeste. Tinha agora possibilidade de te fazer mal, de me vingar, mas, o UL do teu pai falou-me ontem à noite, dizendo-me que visse bem que não te amaldiçoasse nem sequer te abençoasse. ³⁰Mas queria, contudo perguntar-te uma coisa: Embora quisesses muito ir-te embora porque tinha saudades dos teus e da tua casa, por que razão te havias de me roubar os meus ídolos? ³¹⁻³²Yah'kof então lhe retorquiu: Se me esquivei foi porque tinha medo, e pensei comigo mesmo que talvez quisesses tirar-me pela força as tuas filhas. Mas, olha que quanto aos falsos criadores e estatuas da tua casa, pois que morra aquele que os tiver tirado! Seja o que for que achares aqui no meio de nós, e que seja teu, podes levá-lo sem mais problemas. Yah'kof não sabia que Roqa'ul os tinha furtado. ³³⁻³⁴Lavan foi então primeiramente à tenda de Yah'kof e procurou lá. Depois foi à de Le'yah e à de ambas as criadas e não achou nada. Por fim entrou na de Roqa'ul. Mas, Roqa'ul tinha-os escondido sob a albarda dum camelo e por isso se foi sentar nele. Lavan procurou por toda a parte na tenda e também não viu nada. ³⁵Abi desculpa-me se eu não me levanto, disse, mas, é que estou à espera dum bebê! ³⁶⁻³⁷Então Yah'kof ficou mesmo irritado contra Lavan e perguntou-lhe: Bom, e então? O que é que encontraste? Qual foi afinal o meu crime? Vieste em minha perseguição como se fosse um criminoso, fizeste-me uma busca completa. Agora, põe aqui diante de nós tudo o que eu tenho roubado, para que a tuas pessoas e nós próprios o vejamos e se possa decidir quem é o culpado. ³⁸⁻³⁹Afinal, sabes bem, estive vinte anos contigo, cuidando dos teus animais que sempre deram crias saudáveis, e nunca comi sequer um carneiro do teu rebanho. Se acontecesse que algum animal do rebanho fosse atacado por uma fera não vinha pedir-te simplesmente para tomares nota de que havia um a menos. Antes pelo contrário, pagava-te. Aliás, qualquer animal que tivesse sido roubado, fosse quando fosse, de dia ou de noite, querias que eu te pagasse, tivesse eu ou não a responsabilidade do rebanho na ocasião do roubo! ⁴⁰⁻⁴¹Trabalhei para ti tanto sob o calor ardente do dia, como durante o frio das noites geladas que até nem podia dormir. Sim, foram vinte anos: quatorze para ganhar as tuas duas filhas e mais seis para conseguir os rebanhos que tenho; e dez vezes me reduziste o salário! Se não fosse a misericórdia de UL, o Criador de Abrul'han meu avô, o grande UL de Yatzkh'aq meu pai, ter-me-ias mandado embora sem um centavo. ⁴²Mas, o Criador deu atenção à situação em que me encontrava, tomou em consideração o meu duro trabalho e viu a tua crueldade, por isso te apareceu ontem à noite! ⁴³⁻⁴⁴Lavan respondeu-lhe por sua vez: Estas mulheres são minhas filhas, estes moços são também filhos meus; e até esses rebanhos e tudo o que tens é, afinal, meu. Por isso como poderia eu prejudicar as minhas próprias filhas e os meus netos? Vamos fazer um tratado de paz, tu e eu, e dele ficarão dependentes as nossas relações. ⁴⁵⁻⁴⁷Yah'kof pegou numa pedra e ergueu-a em sinal de monumento comemorando esse pacto. Depois disse aos seus homens que juntassem várias pedras de forma a formarem uma mesa grande sobre a qual todos comessem. E assim aconteceu. Chamaram-lhe a Pilha do Testemunho, ou seja, na linguagem de Lavan: Yeger-Saaduta; e na de Yah'kof: Galeede. ⁴⁸⁻⁵⁰E Lavan disse: Que esta pilha de pedras sirva como testemunho da aliança que fizemos nós dois. Mas, também ficou conhecida pela Coluna da Vigilância, ou Mizpa, porque Lavan também declarou: Que seja o Criador mesmo a vigiar se cumprimos este tratado, quando estivermos longe um do outro. Que seja ele próprio a verificar se vier a tratar mal as minhas filhas, ou a tomar outras mulheres além delas. Eu poderei não saber nada, mas, o Criador há de vê-lo. ⁵¹⁻⁵⁴Esta pilha de pedras continuou Lavan, e esta outra levantada em padrão lembrará a todas as pessoas a promessa que fizemos de que nem eu passarei esta linha para ir atacar-te, nem tu a atravessarás para me combater. Que seja o próprio UL de Abrul'han, e de Nahor e do seu pai, a julgar qualquer tentativa de quebra deste pacto por parte de um de nós os dois. Yah'kof jurou perante o poderoso UL do seu pai Yatzkh'aq, que havia de respeitar esse tratado. E apresentou a YAOHUH um sacrifício ali mesmo no cimo daquela montanha, convidando os seus companheiros para uma celebração; assim comeram e passaram a noite juntos, naquele monte. ⁵⁵Na manhã seguinte, ainda de madrugada, Lavan beijou as filhas e os

netos, abençoou-os e partiu, regressando a casa.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bereshiyt 32

Yah'kof prepara-se para encontrar Essav

¹⁻²Por sua vez Yah'kof, com todos os seus, também partiu para continuar a viagem. Os Molaokhim (mensageiros) de UL (*Homens*) vieram-lhe ao encontro. Quando os viu, Yah'kof exclamou: Isto aqui é mesmo um acampamento de UL! Por isso chamou àquele local Maanaim. ³⁻⁵Yah'kof decidiu enviar mensageiros à frente ter com Essav, o seu irmão, a Edon, na terra de Seir, com esta mensagem: Saudações de Yah'kof. Tenho estado a viver com o nosso tio Lavan até há pouco tempo, e agora tenho muitos animais - bois, jumentos, ovelhas - e muita criadagem, tanto homens como mulheres. Envio-te estes mensageiros para te informar da minha vinda, esperando poder contar com a tua amizade. ⁶Os mensageiros voltaram com a notícia de que Essav estava a caminho para se encontrar com Yah'kof, acompanhado dum exército de quatrocentos homens! ⁷⁻⁸Yah'kof ficou cheio de medo e angustiado. Assim, repartiu as pessoas toda que vinha consigo, tal como os rebanhos e os animais, em dois grupos; porque pensou que se Essav atacasse um dos grupos talvez o outro conseguisse escapar. ⁹¹⁰E orou desta maneira: Óh Criador, o UL do meu avô Abrul'han e Criador do meu pai Yatzkh'aq, óh UL, o Criador que me disseste tu mesmo para voltar à terra dos meus parentes e me garantiste que me farias bem, realmente eu não sou digno nem da menor das bênçãos que me tens dado repetidamente, conforme as tuas promessas. Porque quando deixei a minha casa e atravessei este rio Yardayan, nada tinha de meu, exceto um simples cajado! E agora tenho aqui à minha responsabilidade estes dois grandes grupos. ¹¹⁻¹²Peço-te, portanto, UL, que me protejas agora das mãos destruidoras do meu irmão Essav, pois estou com muito medo de que nos venha matar, a mim e a estas mães mais os seus filhos. Tu prometeste-me fazer-me bem e multiplicar os meus descendentes de forma a tornarem-se tão numerosos como os grãos de areia das praias, que são incontáveis! ¹³⁻¹⁵Yah'kof passou ali aquela noite e preparou um presente para o seu irmão Essav, que consistia no seguinte: 200 cabras, 20 bodes, 200 ovelhas, 20 carneiros, 30 camelos de leite, com as suas crias, 40 vacas, 10 bois, 20 jumentas, 10 jumentinhos. ¹⁶E deu instruções aos criados para passarem adiante, mantendo separado cada grupo de animais, com certa distância entre cada um. ¹⁷⁻¹⁸Ao que conduzia o primeiro grupo mandou que, quando encontrasse Essav e este lhe perguntasse: De quem são estes animais? Para onde vais tu? Para quem estás trabalhando, devia responder: Estes animais são de Yah'kof, que está às tuas ordens. São um presente que te envia a ti, Essav, com todo o respeito e submissão. Ele próprio vem aí atrás de nós. ¹⁹⁻²¹Yah'kof deu estas instruções a cada um dos responsáveis pelos vários grupos de animais. A estratégia de Yah'kof era de apaziguar o irmão com presentes vários, antes de se encontrar com ele cara a cara. Talvez, esperava ele, fique assim nosso amigo. Dessa forma os presentes foram passando à sua frente. Contudo resolveu ficar ainda aquela noite no acampamento.

Yah'kof luta com o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH

²²⁻²³Durante a noite levantou-se, pegou nas suas duas mulheres com as respectivas criadas, e nos onze filhos, e fê-los atravessar o rio Yardayan com todos os seus bens, num local por onde se podia passar a pé chamado Yaboque. ²⁴⁻²⁶Depois ficou sozinho no acampamento. E um *HOMEM*^A lutou com ele até pelo amanhecer. Quando esse *HOMEM* viu que não ganharia o combate naturalmente, tocou na anca de Yah'kof, deslocando-lhe a junta da coxa, e disse-lhe: Deixa-me ir embora, porque já está a amanhecer. Mas, Yah'kof exigiu: Não te deixarei enquanto não me abençoares!

²⁷Qual é o teu shuan (nome), perguntou-lhe o *HOMEM*. Yah'kof! ²⁸Não serás mais

^A Uma manifestação teofânica de Yaohu'shua!

Yah'kof, mas, antes YAOSHOR'UL. Porque, sendo que te mostraste forte enfrentando o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH, assim também serás capaz de prevalecer enfrentando os homens. ²⁹Agora diz-me tu qual é o teu Shuam (Nome), perguntou Yah'kof por sua vez. Não. Não tens que saber qual é o meu Shuam (Nome). E abençoou-o ali mesmo.

³⁰Yah'kof chamou àquele lugar Phani'ul, porque disse: Vi a face de UL (o UL-UL'LHE-YAOSHOR'UL – a Face do UL, o Criador de Yaoshor'ul) face a face, com os meus próprios olhos, e, contudo não morri! ³¹Entretanto o sol já se levantava quando partiu enfim de Phani'ul. E ia coxeando. (É por isso que o povo de Yaoshor'ul ainda hoje não come o nervo que faz a junta com a coxa).

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 33

Yah'kof encontra-se com Essav

¹⁻²Entretanto, a certa altura, reparou e viu à distância Essav que se aproximava acompanhado dos seus quatrocentos homens. Dispôs então a família numa coluna de forma a ficarem à cabeça as duas criadas das suas mulheres com os filhos; a seguir Le'yah e os filhos e por fim Roqa'ul e o filho Yao'saf. ³⁻⁴Depois Yah'kof foi para frente e quando o irmão chegou inclinou-se numa profunda vênica sete vezes. Essav correu ao seu encontro e abraçou-o afetosamente, beijando-o, e ambos choraram de emoção! ⁵Essav observou as mulheres com os filhos e perguntou quem eram. São os filhos que o Criador, na Sua bondade, me deu! ⁶⁻⁷Nesse momento as duas criadas aproximaram-se com os filhos e inclinaram-se numa vênica. A seguir veio Le'yah também com os filhos e fez o mesmo. Por fim foi a vez de Roqa'ul, com Yao'saf, virem igualmente cumprimentá-lo. ⁸E para que foi que enviaste à frente todos aqueles grupos de animais e de gente que encontrei? Eram presentes meus, com o fim de ganhar a tua benevolência! ⁹Mas, irmão, eu tenho abundância disso tudo! Guarda para ti essas riquezas que te pertencem! ¹⁰⁻¹¹Não! Peço-te que aceites tudo, insistiu, porque para mim foi um grande alívio ver a forma amigável como me recebeste. No fundo eu desejava tanto este encontro contigo como se fosse ir à própria presença de UL! Por isso te peço que aceites este presente. O Criador tem sido muito generoso para comigo e tenho em abundância de tudo. Finalmente Essav aceitou. ¹²Bom, então ponhamo-nos a caminho, disse Essav. Os meus homens e eu próprio vos faremos companhia. ¹³⁻¹⁴Mas, Yah'kof replicou: Como podes ver, alguns dos meus filhos ainda são pequenos. Aliás, os rebanhos também têm as crias. Se formos um pouco mais depressa, cansar-se-ão e podem morrer. Assim é melhor que vás à frente, e nós vamos indo conforme podemos até que nos encontramos todos de novo em Seir. ¹⁵Pois bem, vou deixar-te, em todo o caso, alguns dos meus homens contigo, para que te ajudem e te protejam. Não, teimou Yah'kof, tudo nos há de correr bem. A questão é que estejamos em paz os dois. ¹⁶E partiu Essav nessa mesma altura para Seir. ¹⁷Entretanto Yah'kof, com toda a sua gente, foi para Sukkos, e aí levantou um acampamento, fazendo cabanas para gado. (Por isso mesmo o lugar chama-se Sukkos). ¹⁸⁻¹⁹Enfim chegaram em perfeita segurança a She'hem, na terra de Kena'anu, acampando junto à cidade. (Comprou a terra em que levantou o acampamento à família de Hamor, o pai de She'hem, pela quantia de 100 moedas de prata). ²⁰Depois erigiu naquele mesmo local um altar a que chamou o Altar de UL de Yaoshor'ul.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 34

Dinah e She'hem

¹Um dia Dinah, a filha de Le'yah, quis ir ver as outras moças das proximidades. ²Mas, aconteceu que She'hem, filho de Hamor, o heveu e rei daquela terra, viu-a e

deitou-se com ela. E tendo ficado profundamente apaixonado pela moça procurou falar-lhe ao coração de forma a ganhar-lhe a afeição. ⁴⁻⁵Falou também com o pai, pedindo-lhe que interviesse, porque queria casar com ela. Yah'kof naturalmente veio sabendo o que tinha acontecido, mas, não disse nada antes que os seus filhos, que estavam a guardar o rebanho por aquelas paragens, regressassem a casa. ⁶⁻⁷O rei Hamor, pai de She'hem, veio então falar com Yah'kof, tendo chegado no momento em que também por sua vez os rapazes regressavam a casa. Estes ficaram tremendamente aborrecidos e tristes com esse fato, pois que o tomaram como um insulto, como um ultraje que lhes tivesse sido feito a eles próprios. ⁸⁻¹⁰Hamor disse a Yah'kof: O meu filho está verdadeiramente apaixonado pela tua filha, e quer a todo o custo casar com ela. Peço-te então que a deixes ser a sua mulher. Além disso, convidamos-vos, e à tua família, a ligarem-se conosco, a viverem aqui no nosso meio, e deixando as vossas moças casarem com os nossos rapazes, e as nossas filhas casarem com os vossos moços. Poderão instalar-se onde quiserem, e negociar como quiserem. ¹¹⁻¹²Depois foi a vez de She'hem falar ao pai e aos irmãos de Dinah: Peço-vos muito a vossa simpatia, e que a deixem ser a minha mulher, suplicou. Poderei dar-vos tudo o que quiserem. Seja o que for que me pedirem como dote meu, pagar-vos-ei, conquanto possa tê-la por mulher. ¹³⁻¹⁷Mas, os irmãos dela mentiram-lhe, enganando-o; isso por causa da ação ultrajante que She'hem tinha feito à pequena. Por isso disseram: Não podemos autorizar porque não estás circuncidado. Seria uma desgraça para ela casar com um homem nas tuas condições. A menos que faças o que te dissermos - que todo o homem dentre vocês se circuncide. Nesse caso então sim, poderá haver casamentos entre nós, poderemos viver aqui e unirmo-nos a vocês de forma a tornarmos-nos um só povo. De outra forma tomaremos a pequena e vamo-nos embora. ¹⁸⁻²⁰Tanto Hamor como o filho, She'hem, concordaram satisfeitos; e este não perdeu tempo em satisfazer-lhe o pedido; tudo isso pelo muito que amava Dinah. Ele tinha a certeza que ninguém, dos outros homens da cidade, se oporia àquela idéia, porque era muito respeitado e muito popular no meio das suas pessoas. Portanto Hamor e She'hem apresentaram-se perante o conselho da cidade e expressaram o assunto: ²¹⁻²³Estas pessoas é nossa amiga. Convidemo-los a viverem entre nós, negociemos com eles, e que se façam casamentos livremente entre eles e nós. Mas, isto só poderá fazer-se sob uma condição, que todos os homens entre nós sejam circuncidados, tal como eles. Se aceitarmos esta condição, tudo o que eles têm virá, no fundo, sendo nosso, e a nossa terra tornar-se-á mais rica. Vamos, demos o nosso consentimento ao que pedem e poderão estabelecer-se aqui conosco. ²⁴⁻²⁹Todos estiveram de acordo, tendo todos sido circuncidados. Contudo, três dias mais tarde, quando as suas feridas ainda estavam mal curadas, muito doloridas e sensíveis, dois dos irmãos de Dinah, Shami'ul e Levih, pegaram nas espadas, entraram na cidade sem encontrar oposição de ninguém, e assassinaram todos os homens da terra, incluindo Hamor e She'hem. Recuperaram Dinah da casa de She'hem e regressaram ao acampamento. Depois ainda vieram os outros irmãos e saquearam a cidade; tudo por causa da desonra que tinha sido feita ali contra a sua irmã. Levaram o que encontraram tanto dentro como fora da povoação: ovelhas, bois, jumentos, etc. E levou ainda mulheres e crianças, despojando-os de tudo o que tinham em casa. ³⁰Mas, Yah'kof teve de dizer a Shami'ul e a Levih: Vocês tornaram-me repelente para com o povo desta terra, os cananeus e os perizeus. Sendo nós tão poucos, facilmente virão contra nós para nos destruir todos. ³¹Então, seria justo que ele tivesse tratado a nossa irmã como uma prostituta, retorquiram.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bereshiyt 35

Yah'kof volta a Bohay'ul

¹Após isso o Criador disse a Yah'kof para ir até Bohay'ul e se estabelecer lá: e levam-

ta lá um altar, acrescentou o Criador, para adorar o UL que te apareceu quando fugias do teu irmão Essav. ²Yah'kof deu também instruções a toda sua gente para destruírem os ídolos que tivessem trazido consigo, que se purificassem e pusessem roupas limpas. ³Porque vamos para Bohay'ul, disse, e tenho a intenção de construir lá um altar a YAOHUH, que respondeu às minhas orações naquela altura em que atravessava por uma grande angústia e tristeza, e que sempre esteve comigo por onde tenho andado. ⁴⁻⁷Dessa forma deram a Yah'kof todos os ídolos que traziam, na forma de pendentes em pulseiras, brincos nas orelhas, e enterraram tudo debaixo dum carvalho perto de She'hem. Depois partiram dali. E o Criador semeou o terror sobre as povoações de toda aquela região de tal forma que não houve ninguém que tivesse coragem para perseguí-los. Por fim chegaram a Luz, também chamada Bohay'ul, em Kena'anu. E Yah'kof erigiu um altar e chamou-lhe o UL de Bohay'ul, porque tinha sido ali mesmo que o Criador lhe aparecera quando fugia de Essav. ⁸Pouco depois faleceu Deborah, a velha ama de Ro'evka, tendo sido enterrada sob um carvalho num vale um pouco abaixo de Bohay'ul e a que puseram o nome de Planície do Planto (Alon-Bahut). ⁹¹⁰Depois da passagem de Yah'kof por Bohay'ul, a caminho de Padan-Haram, o Criador apareceu-lhe uma vez mais e abençoou-o, tendo-lhe dito: Não te chamarás Yah'kof, mas, Yaoshor'ul. ¹¹⁻¹²Eu sou UL SHUA-ODAI cujo poder é sem limites. Farei que te multipliques e que te tornes numa grande nação, mais até - em muitas nações. Muitos reis se encontrarão entre os teus descendentes. Dar-te-ei a terra que ofereci a Abrul'han e a Yatzkh'aq; não só a ti como aos teus descendentes. ¹³⁻¹⁵Após esse aparecimento Yah'kof fez uma coluna de pedra no lugar em que o Criador lhe aparecera, derramou vinho sobre ela, como oferta a YAOHUH, e ungiu-a com óleo. Chamou a esse pilar Bohay'ul, porque o Criador lhe tinha falado ali.

A morte de Roqa'ul e Yatzkh'aq

¹⁶⁻¹⁸Deixando Bohay'ul, ele e os seus continuaram em direção a Efrata (Beit'lekhem/Belém). Mas, Roqa'ul começou a ter as dores de parto quando ainda estavam a certa distância desse local. Após um parto muito difícil, a parteira exclamou enfim: Que bom! Outro rapaz! Roqa'ul, antes de dar o seu último suspiro - porque morreu - teve ainda tempo de chamar ao menino Ben'oni (filho de minha dor). Mas, o pai preferiu chamar-lhe Benyamim.

¹⁹⁻²⁰Foi, pois desta forma que Roqa'ul faleceu. E enterraram-na junto ao caminho de Efrata (também chamada Beit'lekhem). Yah'kof levantou um memorial de pedras sobre o seu túmulo. Ainda lá está atualmente. ²¹Yaoshor'ul prosseguiu a sua viagem e veio a acampar para lá da torre de Eder. Foi nessa altura que Ro'ul-iben se deitou com Bila, concubina do seu pai. Contudo Yah'kof veio a sabê-lo. ²²São então estes os nomes dos doze filhos de Yah'kof:

²³Os filhos de Le'yah: Ro'ul-iben, o filho mais velho de Yah'kof, Shami'ul, Levih, Yahu'dah, Ishochar e Zabulon.

²⁴Os filhos de Roqa'ul: Yao'saf e Benyamim.

²⁵Os filhos de Bila, a criada de Roqa'ul: Dayan e Neftali.

²⁶E os filhos de Zilpa, a criada de Le'yah: Gaold e Oshor. Estas são, pois os filhos que lhe nasceram em Padan-Haram. ²⁷Yah'kof chegou por fim junto de seu pai Yatzkh'aq, em Mamre, em Kiryat-Arba (agora chamada Hebron), onde também tinha vivido Abrul'han. ²⁸⁻²⁹Yatzkh'aq morreu algum tempo depois com a avançada idade de 180 anos, tendo sido sepultado pelos seus dois filhos Essav e Yah'kof.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bereshiyt 36

Os descendentes de Essav

¹Esta é a lista dos descendentes de Essav, também chamado Edon: ²Essav casou com três moças da terra em que morava, Kena'anu: Ada (filha de Elom o heteu), Aoli-

bama (filha de Hannah e neta de Zibeon o heveu) e ³Basemate (a sua prima, porque era filha de Yshma'ul e irmã de Nabaiote). ⁴⁻⁵Ada deu-lhe um filho chamado Ulifaz, e Basemate um outro de nome Roe'ul. De Aolibama teve Yeus, Yalon e Coreh. Todos estes lhe nasceram em Kena'anu. ⁶⁻⁸Em dado momento pegou as suas mulheres e os seus filhos, mais as pessoas que vivia ao seu serviço, assim como ovelhas e rebanhos que adquirira em Kena'anu, e se foi para longe do seu irmão Yah'kof, para o monte de Seir (Palestina). Porque a terra era pequena para poderem viver juntos com todo gado que tinham. ⁹E estes são os seus descendentes, os edomitas, que lhe nasceram no monte de Seir:

¹⁰⁻¹²Por parte de Ulifaz, filho da sua mulher Ada: Teman, Omar, Zefoo, Gaetan, Quenaz e ainda Ameleque, este último, filho de Ulifaz e da sua concubina Timna.

¹³⁻¹⁴E pelo lado de Roe'ul, filho da sua mulher Basemate, são estes os netos de Essav: Naate, Zerah, Sama e Mizah.

¹⁵⁻¹⁶Os netos de Essav tornaram-se cabeças de clãs, segundo esta lista: Clã de Teman, clã de Omar, clã de Zefoo, clã de Quenaz, clã de Coreh, clã de Gaetan, e clã de Ameleque. Todos estes eram filhos de Ulifaz, o filho mais velho de Essav e de Ada.

¹⁷Estes eram filhos de Roe'ul, o filho de Essav e de Basemate, nascido enquanto viviam em Kena'anu: Clã de Naate, clã de Zerah, clã de Sama, e clã de Mizah. ¹⁸⁻¹⁹Os seguintes clãs são os correspondentes aos filhos de Essav e da sua mulher Aolibama filha de Hannah: Clã de Yeus, clã de Yalon, e clã de Coreh. ²⁰⁻²¹E a seguir temos os nomes das tribos que formaram os descendentes de Seir, o horeu, uma das famílias nativas daquela terra: A tribo de Lotan, a tribo de Sobal, a tribo de Zibeon, a tribo de Anah, a tribo de Disom, a tribo de Ozor, e a tribo de Disan.

²²Os filhos de Lotan (filho de Seir) foram Hori e Homan. Aliás, Lotan tinha ainda uma irmã, Timna.

²³E os filhos de Sobal foram: Avan, Manaate, Ebal, Sefô e Onan.

²⁴Os filhos de Zibeon: Aia e Anah. (Este foi aquele que descobriu umas fontes de água quente no deserto quando fazia pastar os jumentos do seu pai).

²⁵Os filhos de Anah: Disom e Aolibama.

²⁶Os filhos de Disom: Hendan, Esban, Itran, e Queran.

²⁷Os filhos de Ozor: Bilan, Zaavan, e Acan.

²⁸Os filhos de Disan: Uz e Aran. ²⁹⁻³⁰Estes eram os chefes dos horeus: Lotan, Sobal, Zibeans, Anah, Disom, Ozor e Disan. Estes foram os chefes dos horeus, de acordo com as suas divisões, na terra de Seir.

Os chefes de Edon

³¹São estes os nomes dos reis de Edon (antes que Yaoshor'ul tivesse tido o seu primeiro rei): ³²Bela (filho de Beor) reinou em Edon, tendo escolhido como sede do reino a cidade de Dinabah. ³³⁻³⁹Quando morreu, sucedeu-lhe o rei Yaobab (filho de Zerah) da cidade de Bozra; depois lhe sucedeu Huson da terra dos temanitas. Quando este faleceu sucedeu-lhe o rei Hadade (filho de Bedade) o comandante das forças que derrotaram o exército de Midian, na guerra de Moabe. O nome da sua cidade era Avite. E sucedeu-lhe Samela, de Masreca. A este lhe sucedeu Sha'ul, de Reobote do Eufrates. Ao morrer este, sucedeu-lhe Baal-Hanan (filho de Acbor). E por fim sucedeu-lhe Hadar da cidade de Pauh. E o nome da rainha, mulher deste último, era Metab'ul, filha de Matrede e neta de Mezaabe. ⁴⁰⁻⁴³Agora temos os nomes dos chefes descendentes de Essav, segundo os seus clãs, e segundo as localidades em que se estabeleceram, e que ficaram com os seus próprios nomes: Clã de Timna, clã de Alva, clã de Mibzar, clã de Yetete, clã de Aolibama, clã de Ela, clã de Pinom, clã de Quenaz, clã de Teman, clã de Magdiul, e clã de Iran. Cada um destes clãs deu o seu nome à área em que habitavam e que ocupavam. São estes, pois os edomitas, descendentes de Essav.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 37

O sonho de Yao'saf

¹E Yah'kof estabeleceu-se na terra de Kena'anu, onde o seu pai vivia. ²Yao'saf, filho de Yah'kof, tinha agora 17 anos. A sua atividade era de, na companhia dos seus irmãos, filhos de Bila e de Zilpa, apascentarem os rebanhos do pai. Mas, Yao'saf vinha contar a este, coisas más que os irmãos praticavam. ³⁻⁴Yaoshor'ul preferia Yao'saf aos outros filhos, porque nascera quando já não era novo. E um dia resolveu dar-lhe uma túnica de cores vivas e garridas. Os irmãos deram-se conta da parcialidade do pai em relação a Yao'saf, e passaram a querer-lhe mal; eram incapazes de lhe falar com bons modos. ⁵Certa noite Yao'saf teve um sonho, e aconteceu que o foi contar aos irmãos; estes, evidentemente, passaram a querer-lhe ainda mais mal. ⁶⁻⁷Ouçam o meu sonho, pediu-lhes. Estávamos no campo atando molhos e o meu ficou de pé, enquanto os vossos o rodeavam e se inclinavam perante ele! ⁸Ah, sim? Então é porque queres ser o nosso rei, não é isso? Queres mandar nas pessoas! E odiaram-no, não só por causa do sentido do sonho, mas, até pelas palavras e pela forma como contou aquilo. ⁹⁻¹⁰Mais tarde teve novo sonho e foi de novo contá-lo aos outros: Olhem, sonhei outro sonho! Desta vez era o sol, a lua e onze 'cocaavhim' (estrelas) que se inclinavam na minha frente! Mas, agora foi também contar o sonho ao pai. E este o repreendeu: Que é que isso quer dizer?! Não me digas que eu, a tua mãe e os teus irmãos ainda viremos a inclinarmo-nos na tua presença! ¹¹Os irmãos estavam furiosos; contudo o pai refletia intimamente no sentido daquilo.

Yao'saf é vendido pelos irmãos

¹²Certa vez os irmãos de Yao'saf foram levar os rebanhos a pastar para os lados de She'hem. ¹³⁻¹⁴Uns dias depois Yaoshor'ul chamou Yao'saf e disse-lhe: Os teus irmãos foram com os rebanhos a She'hem. Vai lá ver como é que eles estão e se anda tudo bem com os rebanhos, e vem-me dizer. Pois sim, vou já, respondeu. Assim partiu do vale de Hebron em direção a She'hem. ¹⁵Um homem reparou que ele andava perdido por aquelas terras e perguntou-lhe o que é que procurava. ¹⁶A meus irmãos e os rebanhos. Sabes onde estão? ¹⁷Sim. Realmente já aqui não estão. Ovi-lhes dizer que iam para Dotan. Yao'saf seguiu nessa direção e encontrou-os lá. ¹⁸Mas, quando eles o viram aproximar-se, tendo-o reconhecido à distância, combinaram matá-lo! ¹⁹⁻²⁰Cá vem o sonhador-mor! Vamos matá-lo. Lançamo-lo num destes poços sem água e dizemos ao pai que foi uma fera que o comeu. Agora é que vamos ver o que é feito dos seus sonhos! ²¹⁻²²Mas, Ro'ul-iben queria poupar-lhe a vida: Não. Não lhe tiremos a vida. Não vamos agora derramar sangue. Lancemo-lo apenas no poço e assim virá a morrer sem que lhe toquemos. (Porque tinha a intenção de ir lá depois tirá-lo e entregá-lo ao pai). ²³⁻²⁵Então, quando Yao'saf chegou junto deles, tiraram-lhe a túnica de cores e lançaram-no dentro do poço, que não tinha água. Depois foram comer. De repente repararam numa caravana de camelos que se aproximava, vindo na sua direção. Eram negociantes yshmaul'itas que transportavam gomas, especiarias e ervas raras, de Ga'ul-iod para o Egypto. ²⁶⁻²⁸Ouçam, disse Yaohu'dah aos outros, e se vendêssemos Yao'saf a estes yshmaul'itas. Porque é que o havíamos de matar e ficar com esse peso na consciência? É muito melhor isso do que ficarmos com a responsabilidade da sua morte; vendo bem as coisas, sempre é nosso irmão! E os outros concordaram. Assim, quando os comerciantes yshmaul'itas (ou midianitas) chegaram, foram tirar Yao'saf do poço e venderam-no por vinte peças de prata, tendo sido levado dessa forma para o Egypto. ²⁹Entretanto Ro'ul-iben, que não se encontrava presente quando o irmão foi vendido, veio ao poço para tirar de lá Yao'saf. E quando verificou que já ali não estava, rasgou as roupas que vestia. ³⁰⁻³³Desapareceu o moço! E agora, o que é que eu faço, lamentava-se junto dos irmãos. Estes mataram um cabrito, sujaram com o sangue a túnica de Yao'saf, e mandaram-na para o pai, pedindo-lhe que a identificasse. Encontramos esta túnica. Não será a de Yao'saf? O pai reconheceu-a imediatamente. Sim, é a túnica do meu filho. Foi certamente um animal feroz que o desfez em pedaços e que o tragou. ³⁴⁻³⁵Então Yaoshor'ul rasgou as suas vestimentas, envolveu o corpo num saco, lamentou e chorou a morte do filho durante

muitas semanas. A família bem tentava consolá-lo, mas, era em vão. Hei de morrer chorando o meu filho, dizia ele a chorar. ³⁶Enquanto isto, no Egypto os negociantes venderam Yao'saf a Potifar, alta personalidade da corte do faraóh, maoro'eh (chefe) militar da sua casa e responsável pelo palácio real.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bereshiyt 38

Yaohu'dah e Tamar

¹Por esta altura Yaohu'dah deixou a sua casa e foi viver em Adulon, com um homem chamado Hirah. ²⁻⁵Aí encontrou uma moça kena'anuita, com quem casou, e que era filha de um indivíduo de nome Suah. Foram viver para Quezibe e tiveram três filhos, Er, Onan e Sela. O primeiro foi o pai quem lhe deu o nome, os outros dois foi a mãe. ⁶⁷Quando Er, o mais velho, se tornou grande Yaohu'dah arranhou-lhe casamento com uma moça de nome Tamar. Mas, Er tinha uma conduta muito censurável aos olhos de UL, o qual, por isso, teve de lhe tirar a vida. ⁸Então Yaohu'dah disse a Onan, o irmão a seguir de Er: Deves casar com Tamar, pois é o que a nossa lei exige do irmão de um homem que tenha morrido de forma a que o primeiro filho que tiveres dela seja herdeiro do teu irmão. ⁹Mas, Onan não estava de acordo em ter filhos que não viessem sendo considerados como seus, por isso, embora tendo aceitado esse casamento, quando se deitava com ela deixava a sua semente desperdiçar-se fora dela, a fim de evitar ter filhos que se tornassem descendentes do irmão. ¹⁰Isto que ele fazia era reprovado por YAOHUH; por isso também lhe tirou a vida. ¹¹Então Yaohu'dah disse a Tamar, a sua nora, que não se casasse, mas, que voltasse para a casa do pai e ali ficasse, no estado de viúva, até que Sela, o filho mais novo de Yaohu'dah, crescesse e tivesse idade bastante para casar com ela. Contudo ao dizer isto a Tamar ele tinha receio que YAOHUH também viesse a matar este filho, tal como os outros dois. E Tamar foi para casa dos seus pais. ¹²⁻¹⁴Com o decorrer do tempo, veio também a morrer a mulher de Yaohu'dah. Este, depois de passar o tempo do luto, foi, com seu amigo Hira, o adulamita, vigiar o trabalho dos tosquiadores dos seus rebanhos, em Timna. E disseram a Tamar que o sogro ia a Timna ver os trabalhos da tosquia. Ela, constatando que Yaohu'dah não tinha nenhuma intenção de deixar que o filho mais novo casasse com ela, apesar do moço já ser grande. Tirou os vestidos de viúva, cobriu o rosto com um véu, arranhou-se de forma a que não a reconhecessem e foi sentar-se à beira do caminho, à entrada da localidade de Enaim, na estrada para Timna. ¹⁵⁻¹⁶Yaohu'dah reparou nela quando passava por aquele local e tomou-a por uma mulher que se quisesse vender visto que não a reconheceu por ter o rosto encoberto. Por isso parou, foi ter com ela e convidou-a a vir deitar-se com ele; não sabendo, portanto que se tratava da nora. Quanto me dás, perguntou-lhe ela. ¹⁷Mando-te um cabrito do meu rebanho. E que penhor me dás tu como garantia do que prometes? ¹⁸⁻¹⁹Bem, que queres tu que te dê? Quero o teu selo identificador e a vara que tens na mão, respondeu-lhe. Ele aceitou; ela foi com Yaohu'dah, e ficou grávida. Depois tornou a pôr os vestidos de viúva que trazia de costume. ²⁰⁻²²Yaohu'dah pediu ao seu amigo Hira que levasse à mulher o cabrito prometido e trouxesse os penhores que lhe deixara. Contudo quando aquele foi à procura dela, não podia encontrá-la. E andou a perguntar aos homens do local se sabiam da prostituta que se punha junto ao caminho, ali à entrada de Enaim. Nós aqui nunca tivemos uma mulher dessas, responderam-lhe. Sendo assim voltou para Yaohu'dah, dizendo-lhe que não a tinha encontrado e contando-lhe o que os homens de lá tinham dito. ²³Paciência. Que fique então com o que já lá tem, conquanto não venhamos a cair em ridículo. Fizemos o que devíamos; mandei-lhe o cabrito, mas, tu não a achaste. ²⁴Uns três meses mais tarde vieram avisar Yaohu'dah de que Tamar, a sua nora, estava grávida, evidentemente, por ter cometido adultério com alguém. Tragam-na, para que seja queimada, gritou ele. ²⁵Quando a foram buscar ela mandou um recado ao sogro: O homem que é dono deste selo identificador e

desta vara é o pai do filho de que estou à espera. Reconhece-os? ²⁶Yaohu'dah admitiu que realmente as coisas fossem dele e disse: Ela é mais justa do que eu, porque não cumpri a minha promessa de lhe dar o meu filho Sela. No entanto não casou com ela. ²⁷⁻³⁰No devido tempo Tamar deu à luz dois gêmeos. E quando estavam a nascer, aconteceu que a mão de um deles apareceu de fora, e a parteira pôs-lhe um fio vermelho à volta do pulso, assinalando-o como tendo sido o primeiro a aparecer; mas, depois tornou a colocar a mão dentro, e foi o outro quem veio a nascer primeiro. Como é isso, que conseguiste aparecer primeiro, disse ela. E ficou sendo chamado Perets. Logo depois apareceu o irmão com o fio no pulso e chamaram-lhe Zerah.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 39

Yao'saf e a mulher de Potifar

¹Quando Yao'saf chegou ao Egypto, cativo dos negociantes yshmaul'itas, foi comprado a eles por Potifar, membro da corte do faraóh. Potifar era maoro'eh da casa militar do rei e responsável pelo palácio real. ²⁻³YAOHUH abençoou grandemente Yao'saf na casa do seu maoro'eh de tal forma que tudo o que fazia resultava bem. O próprio Potifar reparou nisso e deu-se conta de que UL estava com Yao'saf de uma forma especial. ⁴Dessa maneira Yao'saf tornou-se o seu favorito e depressa ficou com a responsabilidade da administração da casa de Potifar e dos seus negócios pessoais. ⁵⁻⁶E logo YAOHUH começou a abençoar o próprio Potifar por causa de Yao'saf. Todos os seus assuntos corriam otimamente e florescia-lhe as propriedades no campo, assim como os rebanhos que tinha, de tal maneira que Potifar acabou por deixar sobre Yao'saf a responsabilidade total de tudo o que era seu. Não se preocupava fosse com o que fosse a não ser com o que queria comer cada dia. Já, Yao'saf era um belo moço, com uma apresentação muito agradável. ⁷Por esse tempo a mulher de Potifar começou a reparar nele e acabou por convidá-lo a deitar consigo. ⁸Mas, ele recusou: O meu amo confia-me tudo o que tem. ⁹Ele próprio não tem mais autoridade do que eu aqui em casa! Não me privou de coisa nenhuma a não ser de ti, porque és a sua mulher. Como é que eu iria fazer uma coisa dessas, assim tão grave? Seria um grande pecado contra YAOHUH! ¹⁰Mas, ela continuava dia a dia a convidá-lo apesar dele sempre recusar. ¹¹⁻¹²Um dia, quando estava na casa cumprindo os serviços habituais, aconteceu que ninguém mais se encontrava ali. Então ela veio e puxou-lhe pela camisa, incitando-o a vir com ela. Mas, ele preferiu deixar-lhe a camisa nas mãos e afastar-se rapidamente para fora de casa. ¹³⁻¹⁵Quando ela viu que lhe tinha ficado com a camisa, começou a gritar de tal forma que as pessoas dali perto, à volta da casa, acorreram. O meu marido trouxe para casa este escravo hebreu para nos ofender, exclamava. Tentou violentar-me, e quando comecei a gritar, fugiu, mas, ainda deixou aqui a camisa. ¹⁶⁻¹⁸E pôs a roupa perto dela. Quando o marido chegou contou-lhe a sua história: Esse escravo hebreu que trouxeste cá para casa veio ter comigo e tentou violentar-me. Salvei-me porque comecei a gritar com toda a força. Ele fugiu, mas, ainda deixou aqui a camisa. ¹⁹⁻²¹Ao ouvir aquilo o marido ficou furioso. Pôs Yao'saf na prisão, onde se encontravam outros presos do rei. Mas, também ali YAOHUH continuava ao lado de Yao'saf, beneficiando-o com a Sua bondade; e fez com que caísse nas simpatias do maoro'eh carcereiro. ²²⁻²³Dessa forma este último depressa lhe confiou toda a responsabilidade da administração da prisão, e até todos os outros prisioneiros estavam ao seu cuidado. O carcereiro não se ocupava de mais nada, porque Yao'saf tomava conta de tudo, e como UL estava com ele tudo corria perfeitamente.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 40

O maoro'eh dos vinhos e o padeiro

¹⁻²Passado algum tempo aconteceu que o rei do Egypto teve de castigar o seu padeiro-maior, assim como o maoro'eh dos vinhos, e furioso, ³meteu-os ambos assim mesmo prisão em que estava Yao'saf, na fortaleza da guarda de Potifar, seu maoro'eh militar. ⁴Ali ficaram por bastante tempo. E o carcereiro pô-los sob vigilância de Yao'saf. ⁵⁻⁶Certa noite cada um deles teve um sonho. Na manhã seguinte Yao'saf reparou que estavam perturbados com qualquer coisa e perguntou-lhes: ⁷O que é que se passa com vocês? ⁸É que tivemos cada um de nós, um sonho e não há aqui ninguém que nos explique o seu significado. Bem, isso de interpretar sonhos é com O Criador. Mas, contem-me lá o que sonharam. ⁹⁻¹¹O maoro'eh dos vinhos foi o primeiro a contar: Eu sonhei com uma vinha que tinha três ramos com rebentos e que florescia; e logo apareceram cachos maduros. Como tinha na mão a taça do faraóh, peguei nos cachos, espremi-os e dei-lhe a beber. ¹²⁻¹⁵Eu sei o significado do teu sonho, disse Yao'saf. Os três ramos são três dias. Dentro de três dias faraóh vai tirar-te da prisão e colocar-te de novo na função que tinhas antes, de maoro'eh dos vinhos. Mas, peço-te que tenhas pena de mim quando isso acontecer e retomares os favores do rei. Fala-lhe de mim para que me tire daqui, porque fui roubado da minha terra, dos hebreus, e agora aqui estou preso sem nada ter feito para merecê-lo. ¹⁶⁻¹⁷Quando o padeiro-maior viu que o sonho do colega tinha uma explicação tão favorável, quis também contar o seu a Yao'saf. Eu, quanto a mim, no meu sonho tinha três cestos à cabeça. E no cesto de cima havia toda a espécie de doçarias e de bolos ao gosto do faraóh, mas, as aves viram e comeram tudo. ¹⁸⁻¹⁹Esses três cestos também são três dias, disse-lhe Yao'saf. Daqui a três dias mandarás cortar-te a cabeça, pendurar-te o corpo num madeiro e as aves virá comer-te a carne. ²⁰⁻²²Três dias depois faraóh festejou o seu aniversário e convidou para um banquete todas as pessoas da sua corte. Mandou chamar o seu maoro'eh dos vinhos, assim como o padeiro-maior, e foram buscá-los à prisão. Ao primeiro repô-lo no seu cargo anterior; mas, ao segundo mandou dependurá-lo, tal como Yao'saf tinha previsto. ²³No entanto o maoro'eh dos vinhos do faraóh depressa esqueceu do que se passara entre Yao'saf e ele.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 41

O sonho do faraóh

¹⁻²Certa noite, dois anos inteiros depois disto, faraóh sonhou que estava em pé, à beira do rio Nilo, numa das suas margens, quando de repente começaram a subir do rio sete vacas gordas, de belíssimo aspecto, e que começaram a pastar por ali. ³⁻⁴Logo a seguir sete outras vacas vieram também do rio, mas, eram muito magras, de aspecto miserável e percebiam-se lhes os ossos todos. Chegaram-se então e puseram-se ao lado das outras ali na margem do rio; até que começaram a comer as vacas gordas! Nesse ponto, faraóh acordou. ⁵⁻⁷Passado pouco tempo tornou a adormecer e teve um segundo sonho. Desta vez viu sete espigas cheias e do melhor aspecto, brotando do mesmo pé. Logo a seguir apareceram, saindo igualmente desse pé, outras sete espigas. Mas, estas últimas, definhadas e queimadas pelos ventos orientais, as quais se puseram então a devorar as outras que eram cheias e belas. Nisto, acordou faraóh: era um sonho! ⁸⁻¹³Na manhã seguinte, relembrando os sonhos que tivera, ficou muito preocupado, pensando no significado daquilo. Chamou os mágicos e os sábios do Egypto e contou-lhes tudo. No entanto nenhum foi capaz de dar interpretação alguma sobre o sentido das imagens com que sonhara. Só nessa altura é que o maoro'eh dos vinhos se lembrou de falar ao rei e disse-lhe: Tenho de confessar neste momento a minha culpa! Há uns tempos atrás, quando o rei estava muito indignado contra dois de nós e nos pôs, a mim e ao padeiro-maior, na prisão, na fortaleza do maoro'eh da casa militar do rei, o padeiro-maior e eu também tivemos um sonho cada um, certa noite. E contamos os nossos sonhos a um moço hebreu que ali estava que era escravo do maoro'eh da casa militar do faraóh; ele deu-nos a explicação dos sonhos. A

verdade é que tudo aconteceu como ele disse: Eu, quanto a mim, fui repostado nas minhas funções de maoro'eh dos vinhos, e o padeiro foi executado e pendurado num madeiro. ¹⁴Faraóh mandou logo chamar Yao'saf. Fizeram-no sair do cárcere e depois de se barbear e de mudar de roupa, veio à presença do faraóh. ¹⁵Tive um sonho a noite passada, disse-lhe faraóh, e ninguém conseguiu explicá-lo. Mas, ouvi dizer que consegues interpretar sonhos, e por isso te chamei. ¹⁶Por mim nada posso fazer, disse Yao'saf, mas, YAOHUH UL'HIM poderá dar-te uma resposta que te tranquilize. ¹⁷⁻²¹Então faraóh contou-lhe o sonho: Eu estava de pé numa das margens do rio Nilo quando de repente sete vacas gordas e de ótimo aspecto vieram do rio e começaram a pastar por ali. Depois outras sete vacas subiram também do rio até à margem, mas, eram magras e de ar miserável, percebendo-se lhes os ossos todos; na realidade nunca tinha visto antes animais de aspecto tão pobre e enfraquecido. E estas últimas, começaram a comer as gordas. Mas, a verdade é que mesmo depois de as terem comido, continuavam magras como dantes. Nessa altura acordei. ²²⁻²⁴Pouco tempo depois, nessa mesma noite, tive novo sonho. Desta vez eram sete espigas, saindo do mesmo pé. As sete espigas eram todas de belo aspecto e cheias de grão. A seguir, ainda do mesmo pé, saíram mais sete espigas, mas, finas e ressequidas. Estas últimas engoliram as cheias. Contei tudo isto aos meus mágicos, mas, nenhum deles me soube dar uma explicação. ²⁵⁻²⁷Ambos os sonhos têm o mesmo significado, disse Yao'saf a faraóh. UL quis dar-te a conhecer o que vai acontecer. As sete vacas gordas, tal como as sete espigas cheias, significam que vai haver sete anos de prosperidade. As outras sete vacas magras, assim como as sete espigas definhadas, indicam que vai haver sete anos de fome logo após os sete anos de riqueza. ²⁸⁻³²Dessa forma YAOHUH te revela o que vai fazer. Os próximos sete anos será um período de alta prosperidade em toda a terra do Egypto. Mas, os sete anos seguintes serão de tanta fome que até ninguém se lembrará da prosperidade passada. A fome consumirá a terra. Será tão terrível que toda a fartura dos bons anos passará da memória das pessoas. O fato de o sonho ter sido duplicado dá uma força especial ao seu significado, confirmando que o que eu te disse certamente virá a dar-se em breve. ³³⁻³⁶A minha sugestão é que procures um homem entendido e sábio e que o ponhas como responsável de toda uma política agrícola a nível nacional; que faraóh institua governadores sobre todo o país com a missão de recolher um imposto de um quinto de todas as colheitas, durante os próximos sete anos. E assim haverá comida suficiente nos outros sete anos de fome que hão de vir depois. Se não será inevitável um grave desastre! ³⁷⁻⁴⁰Estas sugestões de Yao'saf foram muito bem recebidas pelo faraóh e pelos seus conselheiros. E enquanto discutiam quem seria designado para tal tarefa, faraóh disse: Quem melhor do que o próprio Yao'saf poderia desempenhar esse cargo? É uma pessoa em quem RUK'HA-UL'HIM (em Espírito onipresente) esta, claramente. E voltando-se para Yao'saf: Visto que UL'HIM revelou a ti o significado destes sonhos, és sem dúvida o homem mais entendido do país. Portanto nomeio-te como responsável por todo esse projeto. Tudo o que disseres terá validade em toda a terra do Egypto. Só eu estarei acima de ti em autoridade.

Yao'saf, governador do Egypto

⁴¹⁻⁴²Então faraóh colocou o seu próprio anel de selar no dedo de Yao'saf como sinal de autoridade, deu-lhe umas, belas roupas de linho da melhor qualidade para que as usasse, pôs-lhe ainda um colar de ouro ao pescoço, e declarou: Fica sabendo que te nomeio responsável sobre toda a terra do Egypto. ⁴³Além disso faraóh deu-lhe o carro destinado ao seu ajudante principal, e por toda a parte por onde passava gritava: Se ajoelhem! ⁴⁴Faraóh fez esta declaração a Yao'saf: Eu o rei do Egypto declaro que tens a responsabilidade da administração de toda a terra deste país. ⁴⁵⁻⁴⁶E ainda deu-lhe o título oficial de Tsafnat Panâh (Aquele que tem como UL o poder de interpretar mistérios). E deu-lhe por mulher Asenate (Asnat bat) filha de Pot'ferah, um sacerdote de alta dignidade em On, Heliópolis (cidade do sol). Assim Yao'saf se tornou famoso em toda aquela terra. Tinha 30 anos de idade quando entrou ao serviço do rei. Despediu-se então deste e começou a visitar toda a nação. ⁴⁷⁻⁴⁹Na verdade, nos sete anos que

se seguiram, a terra produziu fartura a mãos-cheias! Durante todo esse tempo Yao'saf requisitou para o governo parte de tudo o que se produzia, armazenando nas cidades o alimento produzido nos campos dos arredores. No fim dos sete anos os celeiros estavam repletos, e era tanto o abastecimento que nem havia preocupação de contar e registrar. ⁵⁰Por este tempo, antes que viessem os sete anos de fome, nasceram dois filhos a Yao'saf e Asenate, sua mulher, a filha de Pot'ferah, sacerdote do ídolo Rá, da cidade do sol. ⁵¹⁻⁵²Yao'saf chamou ao mais velho Menashes (Manasses), querendo dizer com isso que YAOHUH lhe tinha feito esquecer todas as angústias do passado, assim como a tristeza da perda da família. Ao segundo chamou Efroim, Porque o Criador me fez prosperar na terra em que fui escravo, disse. ⁵³Por fim os sete anos de abundância concluíram. ⁵⁴⁻⁵⁵E iniciaram-se os sete anos de fome tal como Yao'saf interpretara. Começou a haver falta de alimentos em todas as terras circunvizinhas, mas, no Egypto mesmo havia em suficiência. O povo começou a sentir a falta de provisões e veio pedir a faraóh que lhes fornecesse; faraóh mandava as pessoas a Yao'saf: Vão ter com ele e façam o que vos disser. ⁵⁶⁻⁵⁷Dessa forma, ainda que por todo o mundo a fome apertasse as populações, Yao'saf pôde abrir os postos de armazenamento e vender tudo o que havia de mantimento aos egypcios, e até mesmo aos que das terras próximas, vinham ao Egypto comprar provisões.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 42

Os irmãos de Yao'saf vão ao Egypto

¹⁻²Yah'kof, ao ouvir que havia alimento no Egypto, disse aos filhos: Para que é que estão aí todos a olharem-se uns para os outros? Eu ouvi que havia alimentos disponíveis no Egypto. Vão já e comprem o que puderem, para não morrermos de fome! ³⁻⁵Assim desceram os dez irmãos mais velhos de Yao'saf ao Egypto para comprar comida. Mas, Yah'kof não quis que o mais novo, Benyamim, fosse com eles com medo que lhe viesse acontecendo algum acidente. E chegaram os filhos de Yaoshor'ul ao Egypto juntamente, aliás, com muitas outras pessoas das terras vizinhas, na intenção de comprar trigo, porque a fome apertava duramente tanto em Kena'anu como nos outros sítios. ⁶⁻⁷Ora, visto que Yao'saf era o governador geral de todo o Egypto, responsável pela venda das provisões, foi a ele que os seus irmãos se chegaram, inclinándose lhe na frente, profundamente, com o rosto em terra. Yao'saf reconheceu-os logo, mas, não se manifestou. Onde é que vêm, interpelou-os ele asperamente. De Kena'anu. Viemos em busca de trigo. ⁸⁻⁹E Yao'saf lembrou-se dos sonhos que tinha tido havia já tanto tempo. Mas, continuou: Vocês são é espias! Vieram cá para ver como é que a terra ficou enfraquecida com a fome. ¹⁰⁻¹¹Não, não maoro'eh, exclamaram. Viemos unicamente à procura de alimentos. Somos todos irmãos e gente honesta. Não somos espias, de maneira nenhuma! ¹²Isso é o que são, retorquiui-lhes, insistindo. Vieram para espionar a nossa fraqueza. ¹³Não, meu Governador, nós garantimos-lhe que somos apenas uma família de doze irmãos; o nosso pai está lá em Kena'anu; o nosso irmão mais novo ficou com ele, e um de nós já morreu. ¹⁴⁻¹⁶Ah, sim? E afinal, o que é que isso me garante que não são espias? Bom. Vamos verificar se tudo isso que me dizem é verdade. Garanto-vos, pela vida do próprio faraóh, que não deixarão o Egypto enquanto o vosso irmão mais novo não vier aqui. Que um de vocês vá lá e o traga. Os outros ficarão aqui presos. Assim havemos de verificar a verdade de tudo isso. Se, se chegar à conclusão de que não têm nenhum irmão mais novo é porque são realmente espias. ¹⁷⁻²¹E pô-los sob a vigilância de um guarda, todos juntos, durante três dias. Ao terceiro dia disse-lhes: Eu sou uma pessoa que respeita UL, por isso vou dar-vos uma oportunidade de se defenderem a si próprios desta acusação. Terão assim ocasião de mostrar se é gente honrada. Portanto ficará apenas um em detenção, e os outros poderão ir-se embora e levar o trigo às famílias; mas, na condição de me trazerem aqui o vosso irmão mais novo. Dessa forma sabê-lo-ei se me dizem ou não a

verdade. Se assim for, poupar-vos-ei. Eles concordaram. E falando uns com os outros diziam: Isto tudo aconteceu-nos por causa do que fizemos a Yao'saf. Víamos bem o terror e angústia em que ele estava, como nos pedia aflitivamente que não lhe fizéssemos mal, e não nos importamos com isso! ²²Eu não vos dizia, intervinha Ro'ul-iben. Insisti para que não lhe fizessem nada, e não me ligaram. Agora vamos ter de dar contas pela sua vida! ²³⁻²⁴Evidente-mente que não pensavam sequer que Yao'saf, que continuava ali perto deles, os entendia. Aliás, para comunicarem com ele, utilizavam um intérprete. Mas, Yao'saf teve de retirar-se, porque precisava chorar sem que o vissem. Depois voltou outra vez e ele próprio escolheu Shami'ul de entre os outros e aprisionou-o na frente dos irmãos. ²⁵Em seguida deu ordens aos criados para lhes encherem os sacos de trigo, mas, que lhes pusessem também o dinheiro do pagamento dentro de cada saco, logo à tona; e, além disso, que lhes fossem fornecidas provisões para a viagem. ²⁶⁻²⁷Carregaram então os animais e partiram para casa com os sacos de trigo. Quando pararam de noite, um deles abriu o saco para tirar uma porção de grão para dar aos jumentos, e viu o dinheiro logo à entrada do saco! ²⁸Olhem, disse para os outros. Devolveram-me o dinheiro. Está aqui! Ficaram cheios de medo, e foi a tremer de susto que disseram uns para os outros: Mas, que é isto que UL está nos fazendo? ²⁹Chegaram assim até à casa do seu pai, na terra de Kena'anu, e contaram-lhe tudo. ³⁰⁻³²O governador, ministro do rei, falou-nos muito asperamente e tomou-nos por espias. Nós bem lhe dissemos que não, que não o éramos de maneira nenhuma, que éramos gente de bem e nunca espões. Que éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai, que um deles tinha morrido, e que o mais novo tinha ficado em casa com o pai. ³³⁻³⁴Então o homem disse-nos que havia uma maneira de saber se o que lhe contávamos era certo: que deixássemos lá um dos nossos irmãos enquanto trazíamos para casa o alimento, mas, que devíamos levar-lhe lá depois o irmão mais novo. Que assim é que havia de ver se éramos espões ou gente honesta; e se provássemos que falávamos a verdade, então nos devolveria o irmão retido lá e que poderíamos ir lá quantas vezes quiséssemos para comprar o que fosse preciso. ³⁵Ao esvaziarem cada um o seu saco, depararam então com o respectivo dinheiro da paga, dentro das bolsas, logo à tona. E ficaram todos, o pai e eles, pasmos de susto! ³⁶Yah'kof exclamou: Vocês querem-me desfilhar! Yao'saf já não existe. Shami'ul, já não o vejo. Querem-me levar agora Benyamim. É de mais! Tudo contra mim! ³⁷E Ro'ul-iben respondeu ao pai: Fica com os meus dois filhos, e tira-lhes a vida se eu não te trouxer Benyamim de volta. Fico responsável por ele. ³⁸Mas, Yah'kof replicou: Não. O meu filho não irá convosco, porque Yao'saf já morreu, e dos filhos da sua mãe só ele ficou. Se lhe acontecesse alguma coisa a minha vida não resistiria.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bereshiyt 43

A segunda viagem ao Egypto

¹⁻²Mas, a fome era gravíssima naquela terra. E quando o alimento que tinham trazido do Egypto se acabou, o pai disse-lhes: Vão lá outra vez e tornem a comprar algum trigo mais para as pessoas. ³⁻⁵Yaohu' dah respondeu-lhe: Mas, aquele homem claramente nos disse que não voltássemos lá sem o nosso irmão. Bem vêes que não podemos voltar sem levar Benyamim conosco. ⁶E porque é que havia vocês de lhe ter dito que tinham mais um irmão, resmungou Yaoshor'ul? Fizeram-me com isso um mal que vocês nem sabem! ⁷É que o homem perguntou-nos exatamente sobre a nossa família, explicaram. E quis saber se o nosso pai ainda vivia, se tínhamos mais algum irmão, e tivemos que lhe dizer tudo. Não podíamos adivinhar que nos ia exigir que lhe levássemos o mais novo! ⁸⁻¹⁰Yaohu'dah retomou a palavra: Manda o moço comigo para podermos partir e não morrer à fome, não só nós, mas, tu também e os nossos filhos. Eu serei responsável por ele. Se não te trouxer então tornar-me-ei culpado de crime para contigo e para sempre. Até já tinha havido tempo de ter ido e regressado se nos ti-

vesses deixado levá-lo conosco. ¹¹⁻¹³O pai por fim concordou: Pois então se não puder ser doutra forma levem-no lá. Mas, façam o seguinte: carreguem os animais com o que de melhor houver aqui da terra e levem a esse homem - bálsamo, mel, especiarias, mirra, pistache e amêndoas. Tomem também o dinheiro em dobro, para pagarem o primeiro fornecimento; pode muito bem ter havido um engano de alguém. Levem-lhe lá o vosso irmão e vão-se embora. ¹⁴Que YAOHUH, que tem todo o poder, vos conceda que esse homem tenha misericórdia para convosco, que vos liberte Shami'ul e deixe regressar Benyamim. E paciência; se tiver de perdê-los que os perca; não há outro remédio! ¹⁵Assim fizeram. Prepararam os presentes, o dinheiro em dobro, desceram ao Egypto e apresentaram-se perante Yao'saf. ¹⁶Quando Yao'saf viu que Benyamim estava entre eles disse ao administrador (responsável) da sua casa: Estes homens hoje almoçam comigo; leva-os para casa e prepara-lhes um banquete. ¹⁷⁻¹⁸Ele assim fez. Levou-os para o palácio de Yao'saf. E eles ficaram gelados de medo quando viram para onde iam. É por causa do dinheiro que tinha nos sacos, com certeza, diziam entre si. Vai pretender dizer que o roubamos e, ficar com todos como escravos, com os animais e tudo! ¹⁹⁻²²Ao chegar à entrada do palácio foram ter com o administrador e disseram-lhe: Maoro'eh, quando da nossa primeira viagem ao Egypto para comprar alimento, ao regressar a casa, parando de noite abrimos os sacos e deparamos à tona com o dinheiro da paga do trigo. Mas, aqui está ele. Trazemo-lo de novo com mais o necessário para comprar nova provisão. Não fazemos a menor idéia de como o dinheiro nos foi parar aos sacos. ²³⁻²⁴Não se preocupem com isso. O vosso UL, o Criador dos vossos pais, foi certamente Ele mesmo que vos pôs o dinheiro lá. De qualquer maneira o vosso pagamento foi feito e está em ordem. Depois lhes trouxe Shami'ul. Fê-los entrar no palácio, deu-lhes água para que se refrescassem e lavassem os pés. E mandou também dar alimento aos animais. ²⁵⁻²⁶Eles, por sua vez, prepararam os presentes para quando Yao'saf chegasse ao meio dia, porque já lhes tinham dito que haviam de almoçar ali. E quando Yao'saf chegou apresentaram-lhe o que lhe traziam, inclinando-se profundamente na sua frente. ²⁷Ele perguntou-lhe como é que tinham passado e como estava o pai: Esse homem idoso de quem me falou ainda está vivo? ²⁸⁻³¹Sim, está vivo e com boa saúde. E tornaram a inclinar-se respeitosamente na frente dele. Atentando então melhor para o seu irmão Benyamim, filho da sua própria mãe, perguntou: É então esse o vosso irmão mais novo, aquele de quem me falaram? E dirigindo-se a ele diretamente: Que YAOHUH te abençoe, meu filho. E teve de se retirar por um momento porque estava profundamente comovido com a presença do irmão, e teve de ir chorar para o seu quarto. Depois passou água pelo rosto e tornou a vir ter com eles, procurando conter-se e controlar-se: Vamos comer. ³²³⁴Yao'saf pôs-se à parte numa mesa só para si. Os irmãos foram servidos noutra e os egypcios ainda numa outra separada; porque estes consideram indignos os hebreus e nunca comem com eles. Yao'saf disse-lhes onde deviam sentar-se, e colocou-os segundo as suas idades, do mais novo ao mais velho, para grande admiração deles! O alimento que lhes era servido vinha da sua própria mesa. Mas, a Benyamim dava sempre cinco vezes mais do que aos outros. Assim comeram e beberam, regalando-se todos juntos.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bereshiyt 44

A taça de prata no sacco

¹⁻²No fim Yao'saf mandou ao mordomo que lhes enchessem os sacos com tanto quanto pudessem levar e que pusesse em cada sacco, logo à tona, o dinheiro do pagamento. Também mandou que fosse posta no sacco de Benyamim a sua própria taça de prata, também logo à entrada do sacco juntamente com a bolsa contendo o seu pagamento pessoal. E o administrador fez tudo como lhe tinha sido dito. ³Na manhã seguinte, assim que amanheceu, carregaram os animais e puseram-se todos a caminho. ⁴⁻⁶E

mal tinham saído da cidade quando Yao'saf disse ao seu mordomo que fosse atrás deles, os detivesse e lhes dissesse: Porque é que me pagam o bem com o mal? Qual a razão que vos levou a roubarem a taça de prata do meu amo pela qual só ele bebia, e que até é a que usa para praticar adivinhação. Foi muito mau o que fizeram. Então assim fez; encontrou-os e falou-lhes segundo as instruções recebidas. ⁷⁻⁹Mas, de que é que estás tu falando, perguntaram admirados. Quem pensas tu que somos para nos vires acusar de uma coisa tão grave como essa? Não fomos nós mesmos que devolvemos o dinheiro que tinha sido posto nos sacos da primeira vez? Porque é que agora íamos roubar a taça do teu patrão? Se encontrares essa taça na bagagem de algum de nós, que esse morra. E todos os outros nos tornaremos escravos do teu maoro'eh. ¹⁰⁻¹²Está muito bem, replicou. Aliás, bastará que aquele que tiver a taça fique cá como escravo. Os outros poderão ficar livres. Então rapidamente desceram os sacos de cima dos animais e abriram-nos. Ele começou a procurar, começando no do mais velho e acabando no do mais novo. E foi precisamente no saco de Benyamim que se achou a taça. ¹³⁻¹⁴Num gesto de desespero rasgaram os trajes, tornaram a carregar os jumentos e voltaram para a cidade. Yao'saf estava ainda em casa quando os irmãos, com Yaohu'dah à frente, lhe apareceram e se lançaram por terra na sua frente. ¹⁵ Porque é que fizeram uma coisa destas? Vocês sabem que um homem como eu posso adivinhar! ¹⁶E Yaohu'dah respondeu-lhe: Nós nada temos a alegar em nossa defesa! Que desculpa haveríamos de dar? Não temos forma de mostrar a nossa inocência! YAOHUH está a castigar-nos pelos nossos pecados. Por isso, maoro'eh, regressamos todos e aqui estamos para sermos teus escravos, tanto aquele em cujo saco foi encontrada a taça como nós próprios. ¹⁷Não, não é preciso, esclareceu Yao'saf. Basta que fique como escravo o que ficou com a taça. Os outros podem regressar descansados à casa. ¹⁸Então Yaohu'dah aproximou-se mais dele e disse: Óh, meu maoro'eh! Deixa-me explicar-te só mais isto. Tem paciência, só por mais um momento. Nós bem sabemos que tens tanto poder como o próprio faraóh. ¹⁹⁻²⁰Perguntaste-nos da outra vez se tínhamos um pai ou um irmão, além de nós. E nós respondemos que sim; que tínhamos um pai já muito idoso, e um irmão rapazinho ainda, que nasceu quando o pai já era velho, e cujo irmão, filho da mesma mãe que ele, já morreu. O pai tem por ele um grande amor. ²¹⁻²³Tu, maoro'eh, pediste-nos que o trouxéssemos cá para que o conhecesses. E nós até te dissemos que se o moço deixasse o pai este acabaria por morrer. Mas, tu insististe, afirmando que se assim não fosse não poderíamos tornar a vir cá. ²⁴⁻²⁹Ao regressarmos contamos ao nosso pai tudo o que tinhas exigido. Por isso quando ele voltou a mandar-nos cá buscar trigo, nós replicamos-lhe que só o faríamos se o mais novo viesse conosco. O pai disse então: 'Vocês sabem bem que a mãe deste mocinho só teve dois filhos e que o outro se foi e nunca mais o vi, penso que por ter sido despedaçado por algum animal feroz. De tal forma que se me tiram desta vez o mais novo, e se lhe acontece alguma coisa, morrerei de aflição'. ³⁰⁻³¹Eis a razão porque se voltarmos sem o moço, sendo que a vida do pai está assim tão ligada à dele, ao ver que não vem conosco, é capaz de morrer, e seremos responsáveis de ter carregado de tristeza os seus cabelos brancos e de tê-lo conduzido à sepultura. ³²⁻³⁴Acontece, além disso, que eu me dei a mim mesmo perante o nosso pai como garantia de que o moço regressaria, e em como, se não o tornasse a levar para casa, me tornaria pessoalmente, e até à morte, culpado da gravidade de tal fatalidade. Por isso te peço insistentemente que me deixes ficar a mim como escravo aqui e que deixes o moço regressar com os irmãos. Porque eu não sei capaz de chegar junto do meu pai sem a presença do moço. Não posso de maneira nenhuma assistir ao que inevitavelmente lhe acontecerá quando isso se der.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 45

Yao'saf dá-se a conhecer

¹⁻²Então Yao'saf não se pôde conter mais e mandou: Saiam todos! As pessoas que estavam ali vendo a cena retiraram-se, ficando ele sozinho com os irmãos. Depois começou a chorar, mas, com tal emoção e intensidade que todos no palácio se deram conta disso, tendo a notícia chegada depressa aos ouvidos do faraóh. ³Eu sou Yao'saf! Então meu pai ainda está vivo? Os irmãos, apanhados de surpresa, estavam de tal maneira espantados que não podiam proferir uma só palavra! ⁴⁻⁸Cheguem-se cá! Os outros se aproximaram. E ele repetiu: Eu sou Yaohu' saf, o vosso irmão, que vocês venderam para o Egypto. Mas, não se aflijam por causa disso que me fizeram, porque afinal foi UL quem o planejou para que vocês todos pudessem continuar com vida. Esta fome, que já dura há dois anos, vai prolongar-se ainda por mais cinco, durante os quais não servirá de nada lavrar a terra; não haverá colheitas de espécie alguma. E o Criador mandou-me para aqui para vos conservar com vida, assim como à vossa descendência. É uma grande salvação que ele vos dá. Sim, com efeito, foi o Criador mesmo quem me mandou para cá, e não vocês. Por isso me pôs como conselheiro do faraóh, governador de toda esta nação, maoro'eh sobre toda a terra do Egypto. ⁹⁻¹¹E agora vão, vão depressa ter com meu pai. Comuniquem-lhe que o seu filho Yao'saf lhe manda dizer que é governador de toda a terra do Egypto e que lhe pede que venha depressa ter com ele! Ficarão na fértil terra de Goshem e viverão assim perto de mim com os seus filhos, os seus netos, com os rebanhos, ovelhas e tudo o que tem. Tomarei ao meu cuidado o seu sustento durante os cinco anos que ainda restam de fome. Doutra forma morrerão na miséria, ele e todos os seus. ¹²⁻¹³Vocês são testemunhas de todas estas promessas que acabo de fazer; vocês e o meu irmão Benyamim bem ouviram tudo o que eu disse. Contem igualmente ao meu pai a alta posição que aqui tenho no Egypto, como tudo e todos dependem de mim, e tragam-no para cá depressa. ¹⁴⁻¹⁵Então chorando de alegria abraçou-se a Benyamim e este chorou também com ele. E fez o mesmo com os outros irmãos, ficando ali a falar com eles. ¹⁶Faraóh rapidamente teve conhecimento do que se passava: Chegaram os irmãos de Yao'saf, foram-lhe dizer. E todas as pessoas ficaram muito satisfeitas com aquilo, tanto o rei como os seus súditos. ¹⁷⁻²⁰Faraóh mandou dizer a Yao'saf: Diz aos teus irmãos que carreguem os animais, que regressem à tua terra, que tragam o pai assim como as suas famílias e que venham viver para cá. E frisou: O rei vos dará o melhor solo do território do Egypto e comereis o que há de melhor no país. Diz igualmente aos teus irmãos que levem já daqui carros do Egypto para poderem transportar para cá as mulheres, os filhos e o vosso pai. Não se preocupem quanto àquilo que tenham de deixar na vossa terra porque o melhor que há por cá será vosso. ²¹⁻²⁴Assim Yao'saf deu-lhes carros, tal como o rei mandara, e provisões para a viagem; deu-lhes também roupas novas. Mas, a Benyamim, em especial, deu-lhe cinco mudas de roupa e trezentas peças de prata. Ao pai mandou jumentos carregados de belos presentes do Egypto, e de toda a espécie de alimentos para terem durante a viagem. E mandou-os embora. Sobretudo não discutam durante o caminho, avisou-os à despedida. ²⁵E chegaram, vindos do Egypto, à terra de Kena'anu, à casa do seu pai Yah'kof. ²⁶⁻²⁸Yao'saf está vivo, gritaram-lhe logo à chegada. É ele que é o governador de toda a terra do Egypto! Mas, Yah'kof não reagiu, porque já não acreditava neles; o seu coração tinha perdido a sensibilidade. Mas, quando começaram a dar-lhe conta de tudo o que Yao'saf lhe mandava dizer, quando viu os carros e todos os carregamentos com os alimentos e com o que Yao'saf lhe enviava, o seu espírito reviveu e disse: Ah, sim. Agora acredito. O meu filho Yao'saf está vivo, e poderei vê-lo ainda antes de morrer!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 46

Yah'kof vai para o Egypto

¹⁻²Yaoshor'ul partiu com tudo o que tinha, veio a Beer'sheva e ofereceu aí sacrifícios a UL, o Criador do seu pai Yatzkh'aq. Durante essa noite UL falou-lhe numa visão:

Yah'kof! Yah'kof! Sim, UL, aqui estou. ³⁻⁴Eu Sou o Criador do teu pai. Não receies coisa alguma pelo fato de desceres até ao Egypto, porque é dessa forma que farei com que lá te tornes numa grande nação. Eu irei contigo e com certeza que um dia te farei regressar, embora quanto a ti venhas a morrer lá, com Yao'saf ao teu lado até aos teus últimos momentos de vida. ⁵⁻⁷Deixou então Beer' sheva e os filhos trouxeram-no até ao Egypto, assim como todas as suas famílias, mulheres e meninos, transportando-os nos carros que o faraóh Ihes tinha fornecido. Trouxeram igualmente todo gado que possuíam, e os haveres que tinham acumulado na terra de Kena'anu. Foi, pois desta maneira que Yah'kof veio para o Egypto acompanhado de todos os seus descendentes, de todos aqueles que ele amava. ⁸Aqui estão os nomes dos filhos e netos que o acompanharam até ao Egypto:

⁹⁻¹⁰Ro'ul-iben, o mais velho, e os seus filhos: Kanoch, Palu, Hezron e Carmi. Shami'ul e os seus filhos: Yamu'ul, Yamin, Oade, Yaquim, Zoar e Sha'ul, este último filho de uma mulher de Kena'anu.

¹¹Leví cujos filhos eram: Guershom, Coate e Merari.

¹²Yaohu'dah mais os seus filhos: Sela, Perets e Zerah. Havia ainda Er, que era o mais velho, e Onan, o segundo, mas, estes morreram na terra de Kena'anu. Os filhos de Perets eram: Hezron e Hamul.

¹³Ishochar e os seus filhos: Tola, Puva, Yah'ov e Simrom.

¹⁴Zabulon, com seus filhos: Serede, Elom e Yale'ul. ¹⁵Estes eram os filhos da sua mulher Le'yah, não incluindo a filha Dinah, que lhe nasceu em Padan-Haram. Ao todo eram 33 descendentes. ¹⁶Os outros foram: Gaold e os seus filhos: Zifiom, Hagi, Suni, Ezbom, Eri, Arodi e Areli.

¹⁷Oshor com os filhos: Imna, Isva, Isvi, Beria e Sera, irmã deles; Beria tinha também os seguintes filhos: Heber e Mol-khi'ul. ¹⁸Estas dezesseis pessoas eram filhos de Yah'kof e de Zilpa, a criada de Le'yah, que lhe tinha dado o seu pai Lavan.

¹⁹Da parte de Roqa'ul, a outra mulher de Yah'kof, contava-se também estes catorze descendentes: Yao'saf e Benyamim, os dois únicos filhos que Roqa'ul lhe deu.

²⁰Yao'saf teve dois filhos que lhe nasceram no Egypto: Menashes e Efroim, cuja mãe era Asenate, filha de Pot'ferah, sacerdote em Heliópolis (On). ²¹Benjamin teve os seguintes filhos: Bela, Bequer, Asb'ul, Gera, Naaman, Ei, Rohs, Mupim, Hupim e Arde. ²²

²⁵Por fim havia ainda este grupo de sete pessoas descendentes de Yah'kof por parte de Bila, a criada dada por Lavan à sua filha Roqa'ul: Dayan que teve um filho: Husim. Neftali cujos filhos eram: Yazeul, Guni, Yezer e Silem. ²⁶⁻²⁷Portanto, na totalidade, todas as pessoas descendentes de Yah'kof vieram para o Egypto, e sem contar com as mulheres dos seus filhos, foram sessenta e seis. No conjunto, com a família de Yao'saf cujos filhos tinham já nascido no Egypto, toda a casa de Yah'kof formava 70 indivíduos.

²⁸⁻³⁰Yah'kof enviou Yaohu'dah adiante avisar Yao'saf de que estavam a caminho e de que chegariam em breve à terra de Goshem. E assim aconteceu. Yao'saf mandou aprontar o seu carro e correu-lhe ao encontro, a Goshem. Quando se viram, caíram nos braços um do outro e choraram longamente de emoção. Então Yaoshor'ul disse: Agora posso morrer, porque te vejo de novo e sei que estás vivo! ³¹⁻³⁴E Yao'saf, dirigindo-se aos irmãos e a toda aquela família, disse: Vou avisar faraóh de que já estão aqui, de que já vieram da terra de Kena'anu para viverem comigo. E dir-lhe-ei também que vocês eram apascentadores e tornaram-se criadores de gado, e que trouxeram convosco os rebanhos, os animais e tudo o que têm, de forma que quando faraóh vos chamar e vos perguntar o que fazem poderão dizer-lhe: 'Sempre temos sido criadores [de gado], desde pequenos, aliás, tal como os nossos pais e antepassados'. Se responderem assim, com certeza que ele vos deixará ficar a viver aqui na terra de Goshem. Porque em todo o resto do Egypto os apascentadores eram desprezados e considerados como gente indigna.

Bereshiyt 47

¹Yao'saf veio à presença do faraóh e anunciou-lhe: Meu pai e meus irmãos chegaram de Kena'anu com os rebanhos, ovelhas e tudo quanto têm. Encontram-se já instalados na terra de Goshem. ²⁻⁴E trouxe consigo cinco dos seus irmãos, que apresentou a faraóh. Este lhes perguntou: Qual é a vossa atividade? Somos criadores, tal como os nossos antepassados. Viemos viver aqui para o Egypto porque lá em Kena'anu não há pastagens para o gado; a fome é muito maior do que cá. Nós queríamos pedir-te que nos deixasses viver na terra de Goshem. ⁵⁻⁶Faraóh disse a Yao'saf: Escolhe tu onde queres que eles vivam. Dá-lhes mesmo a melhor terra do Egypto. Se quiserem a terra de Goshem está muito bem. E se houver dentre eles alguns que sejam bastante capazes, põe-nos como responsáveis dos meus rebanhos. ⁷⁻⁸Então Yao'saf trouxe o seu pai Yah'kof para apresentá-lo ao faraóh. E Yah'kof abençoou o rei. Qual é a tua idade, perguntou-lhe o faraóh. ⁹⁻¹⁰Tenho 130 anos, anos difíceis e de labutas, e não são tantos quantos os meus antepassados viveram. Antes de sair da presença do rei, Yah'kof abençoou-o de novo. ¹¹⁻¹²E assim Yao'saf reservou a melhor terra do Egypto - a terra de Ramses - para o seu pai e os irmãos viverem lá, tal como faraóh tinha indicado. E forneceu-lhes alimentos, de acordo com os seus agregados familiares.

Yao'saf e a fome

¹³⁻¹⁵A fome era cada vez maior. As pessoas morriam de miséria, tanto na terra de Kena'anu como no Egypto. Yao'saf conseguiu arrecadar todo o dinheiro tanto do Egypto como de Kena'anu, em troca de trigo, e fê-lo depositar nos cofres reais. E quando já não havia mais moeda de troca, a população veio ter com Yao'saf, chorando outra vez por mais comida. Já não temos dinheiro. Arranja-nos, contudo maneira de termos de comer. Porque é que haveríamos de morrer? ¹⁶Bom, então me dêem o vosso gado. Recebê-lo-ei em troca de comida. ¹⁷Trouxeram ovelhas a Yao'saf para terem com que se alimentarem. E depressa toda a espécie de animais - cavalos, ovelhas, bois, jumentos, etc. - que havia no Egypto tornaram-se propriedade do faraóh. ¹⁸⁻¹⁹No ano seguinte vieram de novo: Não temos dinheiro, os animais já são todos teus, só temos as nossas vidas e as terras. Não queremos morrer! Compra-nos a nós e às nossas terras para servirmos o rei. Se nos vendermos por alimento ao menos não morreremos e nem as terras ficarão abandonadas. ²⁰⁻²²Assim, Yao'saf com-prou toda a terra do Egypto para faraóh, e os egypcios venderam-se para o seu serviço. As únicas terras que ele não comprou foram as que pertenciam aos sacerdotes porque estes recebiam a alimentação do faraóh e não necessitaram de vender coisa nenhuma. ²³⁻²⁴Yao'saf disse ao povo: Comprei-vos, vocês e as vossas terras, para faraóh. Portanto aqui está o trigo. Agora vão e semeiem a terra. Quando fizerem as colheitas, um quinto de tudo o que obtiverem pertencerá a faraóh. Das quatro partes que ficam, terão de pôr de lado um tanto para semearem de novo em vistas do ano seguinte, e o resto é para se alimentarem - vocês, as vossas famílias, os vossos meninos. ²⁵Salvaste-nos a vida, disseram. De bom grado seremos servos do rei. ²⁶Foi dessa forma que Yao'saf fez a lei, válida para todo o território do Egypto e que ainda hoje está em vigor, em como deve ser paga ao faraóh um imposto de um quinto de todos os cereais, exceto quanto ao que for produzido nas terras pertencentes aos templos. ²⁷E viveu Yaoshor'ul na terra de Goshem, no Egypto, tomando posse da terra e trabalhando-a, começando a prosperar e multiplicando-se muito. ²⁸Yah'kof viveu ainda dezessete anos depois que veio para o Egypto. Ao todo foram 147 os anos da sua vida. ²⁹⁻³¹Quando sentiu que se aproximava o fim, chamou Yao'saf e disse-lhe: Quero pedir-te que dêes solenemente a garantia em como respeitarás este último pedido que te vou fazer, e que mostrarás assim a tua afeição para comigo: quero que me enterres, não aqui no Egypto, mas, que me leves daqui e que ponhas o meu corpo, depois de eu morrer, junto com os meus pais. Yao'saf garantiu-lhe que faria assim. E Yah'kof insistiu: Mas, jura-me. E ele jurou-lhe. Yaoshor'ul adorou, inclinando a cabeça sobre a cabeceira da cama.

Bereshiyt 48

Menashes e Efroim

¹Algum tempo depois disto vieram dizer a Yao'saf que o pai estava doente. Então pegou seus dois filhos, Menashes e Efroim, e foram vê-lo. ²Quando Yah'kof ouviu que Yao'saf ia chegar, juntou as poucas forças que ainda tinha e sentou-se na cama; saudou-o assim que ele chegou: ³⁻⁴O Criador, que tem todo o poder, apareceu-me em Luz, na terra de Kena'anu, e abençoou-me, prometendo-me: 'Farei com que te tornes numa grande nação, e darei esta terra de Kena'anu a ti e aos teus descendentes para sempre'. ⁵⁻⁷E agora, com respeito a estes teus dois filhos que te nasceram aqui no Egypto antes que eu para cá viesse, adotá-los-ei como se tivessem sido gerados por mim mesmo e herdarão com o mesmo direito que, por exemplo, Ro'ul-iben e Shami'ul. Mas, outros filhos que possas ainda vir a ter, esses então sim serão teus e herdarão o que tiver cabido em herança a Efroim e Menashes. Nunca me esquecerei de que a tua mãe Roqa'ul me morreu quando vinha ainda de Padan-Haram, a pouca distância de Efrata (ou Beit'lekhem), e que tive de sepultá-la ali, perto do Caminho. ⁸Então atentou para os dois rapazes: São estes os teus dois filhos? ⁹Sim são os dois filhos que YAOHUH me deu aqui no Egypto. Aproxima-os de mim para que os abençoe. ¹⁰⁻¹¹Yaoshor'ul já via mal por causa da sua muita idade. Yao'saf trouxe-os junto do pai, que os beijou e os abraçou. E disse comovido: Eu, que já nem pensava tornar a ver-te sequer a ti, agora o Criador dá-me esta grande alegria de ver até os teus dois filhos! ¹²⁻¹⁴Então Yao'saf pegou nos moços pela mão, inclinou-se profundamente diante do pai e pô-los junto aos seus joelhos - Efroim à esquerda dele e Menashes à direita. Mas, Yaoshor'ul, ao estender os braços para eles, cruzou-os, pondo assim as mãos sobre as cabeças dos rapazes de forma que a direita ficou sobre Efroim e a esquerda sobre Menashes, o mais velho. Sabia, portanto o que fazia. ¹⁵⁻¹⁶E abençoou Yao'saf: Que o Criador dos meus pais Abrul'han e Yatzkh'aq, o UL que me sustentou e me amparou durante toda a vida, abençoe ricamente estes moços. Ele é o MOLAOK (MENSAGEIRO) que me guardou de todo o mal. Que estes rapazes possam honrar o meu nome e dos meus pais Abrul'han e Yatzkh'aq, e que se tornem uma poderosa nação. ¹⁷Mas, Yao'saf ficou contrariado quando viu que o pai punha a mão direita sobre Efroim. E pegou na mão do pai para colocá-la em cima da cabeça de Menashes: ¹⁸Não, pai. Não é na cabeça deste que deves pôr a mão direita. Este é que é o mais velho, por isso é sobre ele que deves pô-la. ¹⁹Mas, o pai recusou: Eu sei o que estou fazendo, meu filho. Menashes também há de tornar-se numa grande nação, mas, o mais novo será maior do que ele. ²⁰⁻²²E abençoou os rapazes assim: Que Yaoshor'ul se habitue a abençoar o seu companheiro dizendo: 'Que YAOHUH te faça tão próspero como Efroim e como Menashes'. E acrescentou: Estou a ponto de morrer, mas, YAOHUH estará contigo e levar-te-á de novo a Kena'anu, a terra dos teus antepassados. Eu dei-te em herança a belíssima terra de She'hem que é muito melhor do que a que caberá aos teus irmãos, e que eu tomei com a minha espada aos amorreus.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 49

Yah'kof abençoa os filhos

¹Então Yah'kof chamou todos os seus filhos e disse-lhes: Juntem-se aqui, perto de mim e dir-vos-ei o que será de vocês no futuro. ²Ouçam-me, ó filhos de Yah'kof, escutem Yaoshor'ul, o vosso pai!

³⁻⁴Ro'ul-iben, tu és o mais velho, o filho que eu tive na maturidade do meu vigor; és o primeiro em categoria e em honra. Mas, inconstante como és, semelhante às vagas do mar, deixarás de ser o mais excelente porque me desonraste, deitando-te com uma das minhas mulheres, profanando o meu leito.

⁵⁻⁷Shami'ul e Levih são dois da mesma espécie. São homens de violência e injustiça.

A minha vida manteve-se afastada deles, não quis participar nos seus intentos secretos. Que eu nunca participe nas suas iniciativas perversas; porque no seu ódio mataram homens, na sua excitação mutilaram ovelhas. Maldita seja a sua fúria, pois foi feroz e cruel. Por isso espalharei os seus descendentes por todo Yaoshor'ul.

⁸⁻¹²Yaohu'dah, os teus irmãos te louvarão. Destruirás os teus inimigos. Os filhos do teu pai se inclinarão perante ti. És como um pequeno leão que acabou de tragar a sua presa. Deita-se, tal como um leão velho, e quem ousará despertá-lo? O cetro real não deixará de lhe pertencer, até que venha Sheloh, a quem todo o mundo obedecerá. Ele amarrou o seu jumentinho à melhor vide, e lavou os seus trajes no vinho. Seus olhos são mais escuros do que o vinho, seus dentes mais brancos que o leite.

¹³Zabulon habitará à beira do mar e terá os portos de que se servirão os navios. Os seus limites estender-se-ão até Sidon. ¹⁴⁻¹⁵Ishochar é um possante animal de carga que repousa no meio dos fardos. Quando viu que a terra era boa e agradável para se viver, de boa vontade se entregou ao trabalho e aceitou a tarefa que lhe era imposta.

¹⁶⁻¹⁸Dayan governará o seu povo tal como qualquer outra tribo de Yaoshor'ul. Ele será como uma serpente no caminho, como uma víbora à beira da estrada que morde as patas do cavalo, o qual lança o cavaleiro ao chão. Eu confio na tua salvação, ó UL!

¹⁹Gaold será atacado por um bando de guerrilheiros, mas, ele os atacará pelos calcanhares. ²⁰Oshor produzirá alimento abundante e de finíssima qualidade, próprio de reis. ²¹Neftali é como uma corsa à solta, produzindo lindas crias.

²²⁻²⁶Yao'saf é como uma árvore frutífera, produzindo frutos junto duma fonte. Os seus ramos passam acima do muro. Foi seriamente ferido por aqueles que se atirou sobre ele e que o perseguiram. Mas, as armas, deles foram inutilizadas pelo UL SHUA-ODAI de Yah'kof, o seu Apascentador, o Rochedo de Yaoshor'ul. Que UL SHUA-ODAI, o UL dos teus pais, te abençoe com as bênçãos dos Shan'maym (céus) e também com as da terra, as bênçãos dos patriarcas assim como as da matriarcas, as bênçãos do trigo e a das flores, bênçãos que cheguem até aos altos cimos das colinas eternas. Estas serão as bênçãos que descerão sobre a cabeça de Yao'saf, que teve de se separar dos irmãos.

²⁷Benyamín é um lobo que despedaça. Devora os seus inimigos logo de manhã e pela tarde reparte os despojos.

A morte de Yah'kof

²⁸⁻³²Estas são as bênçãos que Yaoshor'ul deu aos doze filhos. Depois lhes disse: Vou *dormir* em breve. Vocês deverão pôr-me junto dos meus pais na terra de Kena'anu, na gruta que está no campo de Macpela, diante de Mamre, o campo que Abrul'han comprou a Efrom, o heteu, como terreno para sepultura. Foi lá que sepultaram Abrul'han e Soro'ah, a sua mulher; e ainda Yatzkh'aq mais a sua mulher Ro'evka; eu próprio lá pus o corpo de Le'yah. Essa gruta mais o campo foram comprados pelo meu avô Abrul'han aos filhos de Hete. ³³Tendo acabado de dar aquelas profecias mais estas indicações aos filhos, deitou-se, acomodou-se na cama, deu um último suspiro e faleceu.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bereshiyt 50

¹⁻³Yao'saf lançou-se sobre o rosto do pai e chorou sobre ele, beijando-o. Depois ordenou aos criados que mandasse embalsamar o corpo, o que foi feito pelos especialistas. O processo de embalsamamento levou quarenta dias e o luto nacional durou setenta. ⁴Passado esse período Yao'saf foi ter com a corte do faraóh e disse-lhes que intercedessem junto do rei a favor dele: ⁵Digam a faraóh que o meu pai me fez jurar que levaria o seu corpo para a terra de Kena'anu para lá o sepultar. Digam-lhe que prometo regressar sem demora. ⁶Faraóh concordou: Vai e sepulta o teu pai tal como ele te pediu. ⁷⁻⁹Yao'saf foi e acompanharam-no o conjunto dos conselheiros do faraóh,

assim como o dos seus assistentes e todos os anciãos da terra. Além disso, foi também toda a família de Yao'saf, assim como os seus irmãos e as respectivas famílias, deixando ficar apenas os meninos, os rebanhos e as ovelhas. Constituiu-se dessa forma um desfile extremamente concorrido, com carros e com cavaleiros. ¹⁰⁻¹¹Quando chegaram à Eira do Espinhal, do outro lado do Yardayan, fizeram um grande e solene funeral com um período de sete dias de pesar pelo pai de Yao'saf. A gente daquela terra, os cananeus, vendo aquilo chamaram ao local Ab'ul-Mizraim, porque diziam: Isto deve ter sido um grande luto e uma grande perda para os egypcios! ¹²⁻¹³E assim fizeram os filhos de Yaoshor'ul conforme ele lhes tinha mandado; levaram o corpo para a terra de Kena'anu, sepultaram-no na gruta de Macpela que Abrul'han tinha comprado com o campo em que ela se encontrava a Efrom o heteu, em frente de Mamre. ¹⁴⁻¹⁵Depois Yao'saf voltou para o Egypto, assim como os irmãos e todos aqueles que os acompanharam no funeral do pai. Mas, agora que este falecera os irmãos de Yao'saf começaram a ter receios: A partir de agora, diziam entre si, Yao'saf é capaz de querer vingar-se do mal que lhe fizemos. ¹⁶⁻¹⁷Por isso mandaram-lhe uma mensagem: O teu pai antes de morrer deixou instruções pedindo-te que perdoasses aos teus irmãos as transgressões e o pecado que cometeram. Nós, que servimos ao UL do teu pai, rogamos-te, pois que nos perdoes. Quando Yao'saf tomou conhecimento disto que lhe mandaram dizer, não se conteve e chorou. ¹⁸Mais tarde vieram os irmãos, que se inclinaram diante dele e disseram: Somos teus servos. ¹⁹⁻²¹Mas, Yao'saf respondeu: Não tenham receio de mim. Sou eu o Criador para poder julgar e castigar-vos? A verdade é que aquilo que vocês reconhecem como o mal que me fez, o Criador o mudou em bem, e me elevou até este alto cargo que agora ocupo, de forma a salvar a vida de muitas pessoas. Não, não tenham medo. Podem estar certos de que tomarei conta de vocês e das vossas famílias. E assim lhes falou afetuosamente, retransmitindo lhes confiança.

A morte de Yao'saf

²²⁻²³Yao'saf, os irmãos e suas respectivas famílias continuaram a viver no Egypto. Yao'saf tinha 110 anos quando morreu. Mas, viveu o bastante para poder ver os filhos do seu filho Efroim e os filhos de Maquir, que era filho de Menashes, os quais tiveram a alegria de ter nos seus joelhos. ²⁴⁻²⁵Vou morrer em breve, disse Yao'saf aos irmãos, mas, o Criador virá com certeza buscar-vos para vos tirar desta terra do Egypto e vos levar para aquela que prometeu a Abrul'han, a Yatzkh'aq e a Yah'kof. E fez que os irmãos lhe promettessem solenemente, com juramento, que levariam o seu corpo para Kena'anu. ²⁶Assim morreu Yao'saf com 110 anos. Embalsamaram-no e puseram-no num caixão, no Egypto.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

ÊXODO / SHUAMOS

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Síntese: Shuamos quer dizer "saída"; e, este livro trata do acontecimento mais im-

portante da história do povo de Yaoshor'ul, isto é, a saída dos yaoshorul'itas do Egipto, onde eram escravos. O livro tem quatro partes principais: 1) A libertação dos Yaohu'dins; 2) a viagem até o monte S'neah, na Arábia [com a passagem do Mar Vermelho no Golfo de Ácaba]; 3) o acordo do ETERNO feito com o Seu povo no monte S'neah, onde Ele lhe deu as leis morais, civis e religiosas; 4) a construção de um lugar de adoração para o povo de Yaoshor'ul e as leis a respeito do sacerdócio e da adoração ao ETERNO.

Acima de tudo, este livro descreve o que o Criador fez, como Ele libertou o Seu povo e como, daquelas pessoas, Ele formou uma nação cheia de esperança no futuro.

A figura humana central do livro é Mehu'shua, o homem a quem o ETERNO escolheu para tirar o Seu povo do Egipto. No capítulo 3 lemos como Ele chamou Mehu'shua e lhe revelou o Nome Sagrado do Seu PAI, YHWH [transliterado para YAOHUH] - "AQUELE QUE É O QUE É". O trecho mais conhecido do livro é a lista das Dez Palavras [mandamentos], no capítulo 20.

Conteúdo:

Os yaoshorul'itas são libertados da escravidão no Egipto

1. A escravidão no Egipto - Ex 1:1-22.

2. O nascimento de Mehu'shua e a primeira parte da sua vida - Ex 2:1-4:31.

3. Mehu'shua, e Aharon, e faraóh - Ex 5:1-10.

4. A Posqa'yao e a saída do Egipto - Ex 12:1-15:21.

Do mar Vermelho ao monte S'neah - Ex 15:22-18:27.

A Lei e a Aliança - Ex 19:1-24:18.

A Tenda Sagrada e as instruções para a adoração - Ex 25:1-40:38.

Shuamos 1

Os yaoshorul'itas oprimidos

¹Estes são os nomes dos filhos de Yaoshor'ul (Yah'kof) que vieram com ele para o Egipto com as suas famílias: ²⁻⁴Ro'ul-iben, Shami'ul, Levih, Yaohu'dah, Ishochar, Zabolon, Benyamim, Dayan, Neftali, Gaold e Oshor. ⁵Foram, pois ao todo com ele 70 pessoas. Yao'saf estava já no Egipto. ⁶⁻⁷Depois, tanto Yao'saf como cada um dos irmãos foi morrendo, tendo assim desaparecido toda aquela geração. Mas, entretanto os seus descendentes multiplicaram-se de tal forma que depressa se tornaram uma grande nação, enchendo toda aquela terra de Goshem onde habitavam. ⁸⁻¹⁰Passados [quatrocentos] anos, chegou ao trono um rei que não sentia nenhuma obrigação para com a família e os descendentes de Yao'saf, e que disse ao seu povo: Estes yaoshorul'itas tornaram-se um perigo porque são muitos e fortes. Vamos, pois tomar medidas convenientes para pôr fim a isto. Caso contrário se vier uma guerra, juntar-se-ão aos nossos inimigos lutando contra nós e dessa forma fugirão do país. ¹¹⁻¹⁴Assim os egypcios começaram a oprimi-los e impuseram-lhes capatazes que os subjugaram com cargas insuportáveis enquanto estavam trabalhando na construção das cidades de entreposto Pitom e Ramses. Mas, quanto mais os subjugavam tanto mais se reproduziam; de forma que os egypcios se alarmavam. Por isso tornavam a escravidão dos yaoshorul'itas ainda mais amarga, forçando-os a mourejar sem descanso nos campos, com toda a espécie de pesadas cargas e duros trabalhos, com barro e tijolos. ¹⁵⁻¹⁸Então faraóh, o rei do Egipto, deu instruções às parteiras dos hebreus - que se chamavam uma Sifrah e a outra Puah - para que, quando lhes nascessem filhos, se fossem meninos que os matassem; se fossem meninas que as deixassem vivas. Mas, as parteiras tinham respeito pelo Criador e não obedeceram ao rei; deixaram viver os meninos igualmente. Então o rei mandou chamá-las e perguntou-lhes: Porque é que não fizeram o que eu mandei e não mataram os meninos? ¹⁹Porque as mulheres hebréias, responderam, são muito rápidas para terem os bebês, de forma que quando lá chegamos é sempre depois do tempo. Nisso não são como as egypcias. ²⁰YAOHUH abençoou as parteiras e o povo de Yaoshor'ul continuou a multiplicar-se e se foi tornando muito forte. O Criador deu a essas mulheres filhos e uma família próspera por-

que souberam respeitar a sua vontade.²¹⁻²²Perante isto, o faraóh mandou ao seu povo que pegasse ele próprio em todos os meninos recém-nascidos dos hebreus e os lançassem ao rio Nilo, mas, que às meninas lhes poupassem a vida.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 2

O nascimento de Mehu'shua

¹⁻²Por essa altura havia um moço hebreu que era casado com uma moça da tribo de Levih, tal como ele era, e que tiveram um menino. A mãe deu-se conta de que o bebê era de uma formosura fora do habitual e escondeu-o em casa durante três meses.³⁴Mas, depois, quando já não podia tê-lo escondido sem que o soubessem, fez uma cesta de canas de papiro, cobriu-a de betume para torná-la impermeável à água, pôs dentro o menino e deixou-a por entre os juncos da margem do rio Nilo. A irmã do bebê ficou um pouco afastada, vendo o que lhe acontecia.⁵E o que lhe aconteceu foi isto: A princesa, uma das filhas do faraóh, veio tomar banho no rio na companhia das aias; e andava por ali a passear na margem quando descobriu a pequena cesta por entre os juncos, mandando logo uma criada buscá-la.⁶⁻⁷Quando a abriu viu lá dentro um menino a chorar! Isto a comoveu muito. É com certeza um menino dos hebreus, disse ela. Nessa altura a irmã do bebê aproximou-se e perguntou-lhe: Deseja que eu vá procurar uma mulher hebréia que dê leite ao menino?⁸Sim, vai, respondeu-lhe a princesa. E a moça correu à casa chamar sua mãe.⁹⁻¹⁰A princesa mandou então a esta: Leva o bebê para a tua casa e amamenta-o; pagar-te-ei bem. A mãe se foi e criou-o. Algum tempo depois quando o menino já estava mais crescido, trouxe-o à princesa que o adotou como o seu filho e lhe deu o nome de Mehu'shua ; porque, disse ela, o salvei da água.

Mehu'shua mata um egypcio e foge

¹¹⁻¹²Quando Mehu'shua era já homem, ia ter com os seus irmãos de raça e começou a dar-se conta das terríveis condições em que viviam e trabalhavam. Certa vez viu mesmo um egypcio a bater num dos seus irmãos hebreus! Não se conteve. Olhou dum lado e doutro para se certificar de que ninguém mais o via, matou o egypcio e enterrou o corpo na areia para escondê-lo.¹³No dia seguinte, tendo ido de novo ver os seus irmãos, deparou com dois deles agredirem-se. Interpelando aquele que não tinha razão disse-lhe: Que é que estás fazendo? Está batendo num dos teus próprios irmãos!¹⁴⁻¹⁷E quem é você? Vai ver que você pensa que é nosso príncipe e juiz! Ou será que tens intenção de me matar como mataste ontem o egypcio? Mehu'shua, constatando que o seu ato tinha sido descoberto, encheu-se de medo. Na verdade faraóh soube disso e mandou que Mehu'shua fosse preso e executado. Este, contudo fugiu para a terra de Midian. Estava ele sentado junto dum poço quando sete moças, filhas dum maoro'eh de Midian, se chegaram para tirar água e encher as pias para dar de beber aos rebanhos do pai. Mas, outros apascentadores começaram a repeli-las. Mehu'shua interveio então, defendendo-as e depois tirou ele mesmo água para os rebanhos.¹⁸Quando voltaram para casa o pai, Roe'ul (Yaothron), perguntou-lhes: Vocês hoje vieram muito mais cedo! Como foi isso?¹⁹Foi um egypcio que não só nos defendeu dos apascentadores que começaram a atacar-nos como até nos tirou água e deu a beber aos rebanhos.²⁰Bom, e onde está ele, perguntou o pai. Não me digam que o deixaram lá! Vai já buscá-lo, para que coma ao menos conosco!²¹⁻²²Depois Mehu'shua aceitou mesmo o convite de Roe'ul para ficar a viver com eles, e veio a casar com uma das filhas que ele lhe deu por mulher, Zípora. Tiveram assim um filho que se chamou Guershom, porque Mehu'shua se considerava um estrangeiro em terra estranha.²³Anos mais tarde o rei do Egypto morreu; mas, os yaoshorul'itas continuavam sofrendo sob o peso das suas cargas, escravizados, chorando amargamente perante YAOHUH.²⁴⁻²⁵Este ouviu os seus clamores lá do céu e achou ter chegado o momento

de dar ação à Aliança feita a Abrul'han, a Yatzkh'aq e a Yah'kof. Voltando-se então sobre eles, o Criador decidiu iniciar o processo da sua salvação.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 3

A sarça ardente

¹⁻²Um dia em que Mehu'shua levava para pastar os rebanhos de Yaothron, seu sogro, maoro'eh de Midian nos confins do deserto perto de Horeb, o monte de UL^A, apareceu-lhe o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH^B no meio de uma chama de fogo, dentro de uma sarça. ³Mehu'shua reparou no fogo e verificou que o fogo não consumia a sarça. Aproximou-se para ver o que era e ouviu UL chamando-o: ⁴Mehu' shua! Mehu'shua! Pronto! Aqui estou! ⁵⁻⁸Não te aproximes. Tira os sapatos, porque estás pisando numa terra sagrada. Eu sou o UL dos teus antepassados, O UL de Abrul'han, de Yatzkh'aq e de Yah'kof. Mehu'shua escondeu o rosto nas mãos, porque teve receio de olhar para UL! O Criador continuou: Tenho visto a aflição do Meu povo no Egypto, e tenho ouvido os seus clamores sob a opressão dos que os tiranizam. Por isso Venho livrá-los dos egypcios e tirá-los dali para uma belíssima e vasta terra, uma terra em que jorram o leite e o mel, onde habitam os cananeus, os heteus, os amorreus, os perizeus, os heveus e os yebuseus. ⁹⁻¹⁰Sim, o choro do povo de Yaoshor'ul tem subido ao céu até Mim, e tenho visto as duras condições de vida com que os egypcios os oprimem. Assim vou enviar-te a faraóh para que lhe peças que te deixe levar o Meu povo para fora do Egypto. ¹¹Mas, eu não sou a pessoa indicada para tal, exclamou Mehu' shua. ¹²O Criador insistiu: Eu estarei seguramente contigo. E a prova de que sou Eu próprio quem te envia será o seguinte: Quando tiveres levado o Meu povo para fora do Egypto haveis de adorar a UL'HIM aqui mesmo, nesta montanha. ¹³Mehu'shua replicou ainda: Se eu for ter com o povo de Yaoshor'ul e lhe disser que foi o UL dos nossos pais quem me enviou, eles vão perguntar-me - 'mas, de que Criador, estás falando-nos?' E o que é que eu lhes digo? ¹⁴⁻¹⁵AQUELE QUE É O QUE É, foi a resposta. Diz assim: AQUELE QUE É foi quem me mandou. Sim, diz-lhes: YAOHUH, o UL'HIM dos nossos antepassados Abrul'han, Yatzkh'aq e Yah'kof mandou-me ter convosco. Porque este é o Shuam (Nome) Eterno, a ser lembrado através de todas as gerações^C. ¹⁶⁻¹⁷Reúne então todos os anciãos de Yaoshor'ul e conta-lhes como UL te apareceu aqui nesta sarça a arder e aquilo que Eu te disse: 'Vim ter com o Meu povo e Vi o que lhe está acontecendo no Egypto. Prometo que os hei de salvar das cargas e da humilhação que estão sofrendo, e que os hei de levar para a terra que está agora ocupada pelos cananeus, heteus, amorreus, perizeus, heveus e pelos yebuseus; uma terra em que jorram o leite e o mel'. ¹⁸Os anciãos do povo de Yaoshor'ul não de aceitar a tua mensagem, e irão contigo ter com o rei do Egypto e dir-lhe-ão: 'UL, o Criador, dos hebreus, apresentou-se a nós e mandou-nos que fôssemos a três dias de caminho no deserto oferecer-lhe sacrifícios de adoração. Deixa-nos, pois ir'. ¹⁹⁻²²Mas, Eu sei que o rei do Egypto não vos deixará ir senão sob uma pressão muito forte. Por isso hei de estender a mão para castigar o Egypto com maravilhas que se realizarão ali até que por fim vos deixe ir. E farei com que os egypcios vos encham de presentes, quando se forem embora; não hão de deixar o Egypto de mãos vazias. Cada mulher irá pedir à vizinha e à mulher do seu patrão toda espécie de coisas de prata e ouro e dos tecidos mais finos com que vestireis os vossos filhos; e assim despojareis o Egypto do melhor que tem!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

^A O Monte de UL – o S'neah ou Horeb, na Arábia!!!

^B O ANJO de YAOHUH [Gn 32:22] sempre foi identificado como sendo o Seu Próprio Filho – Yaohu'shua (Ex 23:21). Sha'ul confirma – I Co 10:1-4.

^C ...e o Seu Nome jamais seria esquecido. Não temos desculpas para ignorar tal Nome: YAOHUH!

Shuamos 4

Sinais para Mehu'shua

¹Então Mehu'shua disse: Eles não vão acreditar em mim nem fazer o que lhes disser. Vão antes dizer-me: 'UL nunca te apareceu!' ²Que é isso que tens na mão, perguntou-lhe UL. Uma vara de apascentador. ³⁻⁷Lança-a ao chão. Mehu'shua assim fez e a vara tornou-se cobra e ele até fugia dela. Então UL tornou a dizer-lhe: Pega-a pela cauda. E a serpente tornou-se vara de novo. Faz isto, disse-lhe UL, e hão de dar-se conta de que o UL, o Criador dos vossos antepassados, Abrul'han, Yatzkh'aq e Yah'kof, te apareceram verdadeiramente. E UL disse mais: Agora coloca a mão dentro da roupa, junto ao peito. Ele assim fez e quando tornou a tirá-la estava toda branca de lepra! Mas, UL disse-lhe: Volta a metê-la no peito. E desta vez a mão veio de novo sã como antes! ⁸⁻⁹Se não acreditarem depois do primeiro sinal hão de crer ao segundo. E se não te aceitarem depois destes dois sinais vai ao Nilo buscar água e derrama-a na terra seca. Esta água far-se-á em sangue. ¹⁰Mehu'shua disse ainda ao UL: Mas, UL, eu não sou bom orador, nem nunca o fui sequer, nem mesmo agora depois de me teres falado. Sou de fala presa, tenho a língua travada. ¹¹Mas, quem foi que fez o homem falar, perguntou-lhe o UL? Não fui Eu, o Criador? Não sou Eu quem faz as pessoas falar ou não, ouvirem ou não, verem ou não? ¹²Então vai e faz o que Eu te disse por que serei Quem te ajudará a falar como deve ser. Eu próprio te direi o que deves falar. ¹³Óh Criador, mas, eu peço-te que mandes outra pessoa em vez de mim! ¹⁴⁻¹⁷E desta vez UL zangou-se: Pois bem, o teu irmão Aharon, o levi'him, sabe falar, não é isso? Acontece que ele vem aqui te ver e ficará feliz em estar contigo. Sendo assim Eu comunico-te o que lhe hás de dizer e vos ajudarei a ambos dizendo o que devem e ensinar-vos-Ei o que devem fazer. Ele será o teu porta-voz junto do povo. Serás para ele como a voz de UL, ensinando-lhe o que deve falar. Não deixes, pois de levar essa tua vara com que hás de realizar os sinais que te indiquei.

Mehu'shua volta ao Egypto

¹⁸Mehu'shua voltou para casa e disse ao sogro: Preciso agora regressar ao Egypto, de ir ter com os meus irmãos e parentes, pois nem sei sequer os que ainda vivem. Vai, vai descansado, em paz, respondeu-lhe Yaothron. ¹⁹⁻²⁰Antes de deixar Midian, o UL ainda disse a Mehu'shua: Não tenhas receio de voltar ao Egypto porque todos os que te queiram matar já morreram. Então com a mulher e os filhos montados em jumentos partiu para o Egypto, segurando na mão a vara de UL. ²¹⁻²³Quando chegares ao Egypto vai ter com o faraóh e hás de fazer as maravilhas de que Eu te falei. Eu endurecerei o seu coração^A e não permitirá que o povo saia. Então lhe dirás: 'Yaoshor'ul é o Meu filho mais velho', diz UL. 'Mandei-te que o deixasses ir para que Me adorasse, mas, recusaste; por isso fica sabendo que tirarei a vida ao teu filho mais velho'. ²⁴²⁵Durante a viagem de Mehu'shua e da sua família, e numa altura em que tiveram de parar de noite para descansar, o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH apareceu a Mehu'shua e ameaçou matar seu primogênito. Então Zípora, sua mulher, pegou numa faca, circuncidou o seu filho e atirou a pele aos pés de Mehu'shua dizendo: Que marido sangrento quase te tornou! ²⁶Então o MOLAOK (MENSAGEIRO) retirou-Se. ²⁷⁻²⁸Ora UL disse a Aharon: Vai ao encontro de Mehu'shua no deserto. Aharon assim fez e encontrou-se com Mehu'shua em Horeb, no monte de UL, tendo-se saudado muito afetuosamente. Mehu'shua disse a Aharon o que o UL lhes mandara fazer, o que deviam dizer e os sinais que tinham de realizar diante do faraóh. ²⁹⁻³¹Regressaram ambos ao Egypto e logo convocaram os anciãos do povo de Yaoshor'ul para uma assembléia. Aharon relatou-lhes tudo o que o UL tinha dito a Mehu'shua, e este realizou os milagres na presença deles. Os anciãos creram que o Criador os tinha enviado. Ao ouvirem que o UL vinha intervir a seu favor, porque observara o seu sofrimento e decidira salvá-los, eles alegraram-se e inclinaram as suas cabeças para adorar a YAOHUH.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

^A Ver nota de I Sm 16:14. (II Ts 2:7-12).

Shuamos 5

Tijolos sem palha

¹Depois foram ver faraóh: Trazemos-te uma mensagem de UL, o Criador de Yaoshor'ul, que é a seguinte: 'Deixa sair daqui o Meu povo, porque têm que fazer uma santa peregrinação até ao deserto para realizarem uma celebração e Me adorarem'.
²Mas, quem é esse UL cuja voz eu tenho que obedecer para deixar partir Yaoshor'ul? Não sei quem é UL, e tão pouco deixarei Yaoshor'ul sair daqui, foi a resposta.
³Aharon e Mehu'shua insistiram: O UL dos hebreus veio ao nosso encontro. Temos de fazer uma viagem de três dias no deserto a fim de celebrar um sacrifício a UL, o nosso Criador. Se não lhe obedecermos, sujeitamo-nos a morrer pelo efeito de pragas ou de guerra.
⁴⁻⁵Quem pensa vocês que são, gritou ele, para andarem a distrair o povo dos seus trabalhos? Vão, mais é já ocuparem-se das vossas tarefas!
⁶⁻⁹E naquele mesmo dia faraóh deu ordem aos capatazes e fiscais que nomeara para estarem sobre o povo: Daqui em diante não devem mais fornecer palha ao povo para fabricarem os tijolos. Eles próprios que a vão buscar! Contudo o nível de produção não deverá ser reduzido, nem sequer dum tijolo, porque se está mesmo vendo que têm pouco que fazer, pois doutra forma não andariam por aí falando em ir ao deserto e em sacrificar lá ao seu UL. Carreguem-nos com trabalho, façam-nos suar bastante; isso há de ensiná-los a não se porem a ouvir apelos mentirosos!
¹⁰⁻¹²Assim os capatazes e mestres informaram ao povo: faraóh deu-nos ordens para não vos fornecer mais palha para os tijolos. Vão buscá-la onde quiserem; no entanto devem produzir o mesmo número de sempre. Então o povo viu-se obrigado a ir por toda a parte à procura de palha.
¹³⁻¹⁴Os capatazes eram brutais. Têm de manter o mesmo nível de produção de sempre, estavam constantemente dizendo. E mais ainda, pôs-se a açoitar os chefes de turno yaoshorul'itas que eles próprios tinham posto sobre o povo, gritando-lhes: Porque é que não apresentaram o mesmo número de tijolos, nem ontem nem hoje?!
¹⁵⁻¹⁶Então esses chefes de turno yaoshorul'itas foram, em representação do povo, ter com faraóh implorar-lhe: Porque nos trata desta maneira? Não nos é dada a palha e exigem-nos que façamos o mesmo trabalho de antes, e ainda por cima batem-nos quando nos é impossível cumprir tal tarefa. A culpa é dos capatazes que nos exigem o que não podemos fazer!
¹⁷⁻¹⁸O que vocês são é preguiçosos. São uns indolentes. Se assim não fosse não andariam aí dizendo: 'Vamos fazer um sacrifício a YAOHUH'. Vão é trabalhar. E já sabem: Não vos darão mais palha e terão de apresentar os mesmos níveis de produção como antes, foi esta a resposta do faraóh!
¹⁹⁻²¹Os chefes de turno yaoshorul'itas estavam angustiados. E ao encontrarem Mehu'shua e Aharon, esperando por eles fora do palácio quando voltavam da audiência com faraóh, disseram-lhes solenemente: Que YAOHUH vos julgue por terem feito com que nos tornássemos repelentes perante faraóh e o seu povo, como uma coisa podre e mal cheirosa, e lhes terem dado uma desculpa para nos matarem!
²²⁻²³Mehu'shua foi falar com o Criador: UL, como podes tu tratar assim o teu próprio povo? Porque é que me mandaste aqui se tencionavas fazer-lhes isto? Desde que comuniquéi a faraóh a tua mensagem, este apenas se tornou ainda mais brutal para o povo, e tu de maneira nenhuma o salvaste ainda!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 6

O Criador promete libertação

¹Então UL disse a Mehu'shua: Agora vais ver o que hei de fazer a faraóh. Ele será forçado a deixar o meu povo ir. E não só isso: ele próprio os lançará fora desta terra.
²⁻⁵E acrescentou o Criador: Eu sou o UL, o Criador que tem todo o poder de YAOHUH, que falou a Abrul'han, a Yahtzk'haq e a Yah'kof e não deixei que conhecessem todo o poder do Shuam (Nome) Shua'odday (Poderoso Salvador)? Estabeleci com eles uma solene Aliança nos termos da qual prometi dar-lhes, a eles e aos seus descendentes,

a terra de Kena'anu, em que habitavam. E agora ouvi o choro de aflição do povo de Yaoshor'ul, escravizado pelos egypcios, e decidi dar execução à Minha promessa. ⁶⁻
⁸Portanto diz aos descendentes de Yaoshor'ul que Eu vou pôr em ação todo o Meu grande poder e farei maravilhas para os salvar da escravidão e os tornar livres. Aceitá-los-ei como Meu povo, serei o seu UL; e saberá que Eu sou o UL, o Criador; o UL, que os salvou dos egypcios. Hei de levá-los à terra que prometi a Abrul'han, a Yatzkh'aq e a Yah'kof, e que ficará a pertencer ao Meu povo. ⁹⁻¹⁰Mehu'shua foi dizer isto tudo ao povo; mas não quiseram mais ouvi-lo, porque estavam profundamente deprimidos por causa das trágicas consequências daquilo que ele antes tinha dito. Por isso UL falou de novo a Mehu'shua: ¹¹Vai ter outra vez com faraóh e diz-lhe que ele tem de deixar sair o Meu povo. ¹²Mas, UL, replicou Mehu'shua, bem vês; pois se os meus próprios irmãos já não me querem ouvir, que será do faraóh, tanto mais não sendo eu um orador, não tendo habilidade para argumentar! ¹³Contudo UL ordenou a Mehu'shua e a Aharon que voltassem ter com o povo de Yaoshor'ul e com faraóh, o rei do Egypto, dizendo-lhe que deixasse partir o povo.

Genealogias de Mehu'shua e Aharon

¹⁴Estes são os chefes das famílias patriarcais de algumas das tribos de Yaoshor'ul: Dos descendentes de Ro'ul-iben, o filho mais velho de Yaoshor'ul, temos - Kanoch, Paluh, Hezron e Carmi.

¹⁵Dos descendentes de Shami'ul - Yamu' ul, Yamin, Oade, Yaquim, Zoar e Sha'ul, este último filho de uma kena'anuita. ¹⁶Dos descendentes de Levih, e segundo as suas idades - Guershom, Coate e Merari. Levih viveu 137 anos.

¹⁷⁻¹⁹Os filhos de Guershom foram: Libni e Simei, e as suas famílias. Os filhos de Coate: Amron, Izar, Hebron e Uz'ul. Coate viveu 133 anos. Os filhos de Merari: Mali e Musi. Estas são as famílias dos levitas de acordo com as suas idades.

²⁰Amron (filho de Coate) casou com Yoquebede, sua tia, e tiveram como filhos Aharon e Mehu'shua. Amron viveu até à idade de 137 anos.

²¹⁻²²Os filhos de Izar foram: Coreh, Nefegue e Zicri; e os de Uzul: Mishua'ul, Ul'zafan e Sitri.

²³Aharon (filho de Amron) casou com Uliseba, filha de Aminaodab e irmã de Naoshon. Os seus filhos foram Naodab, Abiuh, Ul'ozor e Itamar.

²⁴⁻²⁵Os filhos de Coreh foram Assir, Ul'kana e Abi'yaohusafe. Estas são as famílias de Coreh. Ul'ozor, filho de Aharon, casou com uma das filhas de Put'ul. Um dos filhos que tiveram foi Phinkhos. Estes são, pois os nomes dos chefes de clã dos levitas, segundo as suas famílias.

²⁶⁻²⁹Aharon e Mehu'shua, incluídos aqui nesta lista, são aqueles a quem UL disse: Levem todo o meu povo de Yaoshor'ul para fora da terra do Egypto. Foram eles igualmente que falaram com faraóh dizendo-lhe para deixá-los levar o povo, e a quem UL disse também: Eu sou o UL. Vão e digam a faraóh tudo quanto vos mandei. Foi também este mesmo Mehu'shua que replicou ao UL, objetando: Eu não sei falar bem. Como é que faraóh vai ouvir a mim?

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 7

Aharon porta-voz de Mehu'shua

¹⁻²Tornou UL a dizer a Mehu'shua: Eu chamei-te para seres o Meu embaixador para com faraóh, mas é o teu irmão Aharon quem te servirá de porta-voz. Dá sabendo a Aharon tudo o que Eu te disse será ele quem o comunicará a faraóh e lhe pedirá para deixar livre o povo de Yaoshor'ul para sair do Egypto. ³Mas, Eu endurecerei faraóh que recusará obstinadamente, e assim não de sucederem-se os Meus sinais na terra do Egypto. ⁴⁻⁵Mesmo assim, nem com isso tudo faraóh te ouvirá. Por isso terei de esmagar o Egypto com um grande desastre final, e nessa altura então conduzirei o Meu

povo para fora dali. Os egypcios reconhecerão enfim que Eu sou realmente o UL, quando o Meu poder os forçar a deixar ir o Meu povo. ⁶⁻⁷Mehu'shua e Aharon fizeram como UL lhes mandara. Mehu'shua tinha então 80 anos de idade e Aharon 83 anos, nessa época em que se confrontou com faraóh.

A vara de Mehu'shua transforma-se numa serpente

⁸⁻⁹UL disse a Mehu'shua e a Aharon: faraóh pedir-vos-á que lhe mostrem um sinal que prove que foi UL quem vos mandou. E nessa altura dirás a Aharon para lançar ao chão a sua vara, a qual se tornará numa serpente. ¹⁰⁻¹²E assim foi que Mehu'shua e Aharon foram à audiência a faraóh, e fizeram aquele sinal, tal como UL os instruíra: Aharon, na presença do faraóh e da sua corte, deitou ao chão a vara a qual se fez numa serpente. Mas, faraóh chamou os seus feiticeiros e mágicos que foram também capazes de fazer o mesmo através de artes e encantamentos, porque as suas próprias varas se fizeram igualmente em serpentes! No entanto aconteceu que a serpente de Aharon foi e engoliu as outras. ¹³No entanto o coração do faraóh manteve-se assim mesmo, duro e obstinado, sem querer aceitar coisa alguma, tal como UL dissera antes que seria.

A praga das águas tornadas em sangue

¹⁴Então UL fez saber a Mehu'shua como tinha visto o coração do faraóh inalterável, e como assim havia de continuar a ser. ¹⁵⁻¹⁸Contudo, continuou o UL, volta de novo a ele de manhã, para o apanhares quando descer em direção ao rio. Põe-te de pé na margem, perto dele; segura na tua mão a vara que se fez em serpente e diz-lhe: 'UL, o Criador dos hebreus, enviou-me para te dizer que deixes ir o seu povo adorá-lo no deserto. Tu não quiseste ouvir. Pois agora diz assim o UL: Desta forma sabe-as que Eu sou UL: a vara que Mehu'shua segura na mão baterá nas águas do rio Nilo e todo o rio por inteiro se tornará em torrente de sangue. Os peixes hão de morrer, o rio ficará a cheirar mal, e os egypcios serão incapazes de beber a água'. ¹⁹Então UL deu as seguintes instruções a Mehu'shua: Diz a Aharon para apontar com a sua vara para todas as águas da terra do Egypto - ribeiros, canais, tanques reservatórios, até mesmo as águas conservadas em casa, em bilhas e potes, para que tudo se torne em sangue. ²⁰⁻²¹E assim foi que Mehu'shua e Aharon fizeram tal como UL lhes indicara. Faraóh e a sua comitiva, todos viram Aharon bater com a vara nas águas no Nilo e estas fazerem-se em sangue. Os peixes morreram e as águas tornaram-se tão repugnantes que nenhum egypcio podia beber daquilo; e houve sangue por toda a terra do Egypto. ²²⁻²⁵Mas, os encantadores e bruxos do Egypto, usando das suas artes de feitiçarias, conseguiram também fazer das águas sangue; dessa forma o coração do faraóh continuou endurecido e renitente e não quis dar ouvido a Mehu'shua e Aharon, tal como UL dissera, tendo regressado ao seu palácio impassível. Os egypcios foram obrigados a cavar poços junto ao rio para conseguirem água para beber, porque a do rio era nojenta. E assim se passou uma semana.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 8

A praga das rãs

¹⁻²UL disse outra vez a Mehu'shua: Vai ter com faraóh e diz-lhe: 'o Criador diz-te que deixes ir o Seu povo para que o adore. Se recusares mandará montes de rãs por toda a terra duma extremidade à outra. ³O rio Nilo ficará cheio delas, que até virão às vossas habitações, penetrarão nos quartos, e achá-las-ão nas camas. Cada casa no Egypto estará repleta de rãs que virão poluir os fornos e as, masseiras. ⁴Tu e o teu povo ficarão mergulhados em rãs'. ⁵⁻⁸E continuou o Criador: Diz a Aharon que aponte a vara para os ribeiros, as torrentes e poços do Egypto de forma que haja rãs em todos os recantos da terra. Aharon assim fez e as rãs cobriram literalmente todo o país. Mas, os feiticeiros conseguiram fazer de novo o mesmo, e com os seus bruxedos fize-

ram aparecer rãs. Faraóh convocou apressado Mehu' shua e Aharon e rogou-lhes: Peçam a UL que tire todas estas rãs daqui e deixarei o povo ir e sacrificar-lhe. ⁹Pois sim; diz-me só quando queres que peça a YAOHUH, anuiu Mehu'shua, e eu orarei para que as rãs morram por toda a parte, na altura que tu indicares, exceto do rio. ¹⁰¹¹Façam isso amanhã. Está bem, replicou Mehu'shua, seja assim. E ficarás sabendo que não há ninguém semelhante a UL, nosso Criador. Todas as rãs morrerão menos as do rio. ¹²⁻¹⁴Mehu'shua e Aharon saíram da presença do faraóh e Mehu'shua intercedeu junto de UL quanto às rãs, e UL fez conforme Mehu'shua tinha prometido - a terra ficou coberta, agora de rãs mortas, nos campos e nas casas. As pessoas varreram-nas, fizeram montes delas, e a terra tinha um cheiro pestilento. ¹⁵Mas, quando faraóh viu que as rãs tinham acabado, endureceu de novo o coração e recusou deixar ir o povo, tal como UL dissera.

A praga dos piolhos

¹⁶⁻¹⁹Então UL disse a Mehu'shua: Diz a Aharon que bata no pó da terra com a sua vara e o pó se fará em piolhos em todo o Egypto. Mehu'shua e Aharon fizeram assim como UL lhes mandara; toda a nação ficou de repente infestada de piolhos; pessoas e animais estavam cheios deles. Os feiticeiros tentaram ainda desta vez fazer o mesmo com as suas artes e encantamentos, mas falharam. Desta feita há aqui o dedo do Criador, exclamaram eles para faraóh. Mas, este continuou duro e teimoso sem querer ceder de forma nenhuma, aliás, tal como UL tinha dito que havia de ser.

A praga das moscas

²⁰⁻²³Falou o Criador de novo a Mehu'shua: Levanta-te de manhã cedo, vai ao encontro do faraóh quando vier banhar-se ao rio e diz-lhe: 'o Criador manda-te que deixes ir o seu povo para que lhe preste culto. Se recusares, enviará enxames de moscas por todo o Egypto. As casas ficarão cheias e o chão coberto de moscas. Mas, na terra de Goshem onde vivem os yaoshorul'itas será muito diferente. Não haverá lá moscas. Assim saberás que ele é o UL de toda a terra, porque fará uma distinção entre o teu povo e o Seu. Isto tudo sucederá amanhã'. ²⁴UL fez como ele tinha dito, e terríveis enxames de moscas entraram por toda a parte, desde o palácio do faraóh até a cada uma das casas do Egypto. ²⁵⁻²⁷Faraóh chamou apressadamente Mehu'shua e Aharon: Está bem, façam esse sacrifício ao vosso UL, mas que seja aqui nesta terra. Não vão lá para o deserto. Mehu'shua replicou: Isso não pode ser assim. O nosso culto é odiado pelos egypcios; se o fizermos aqui mesmo diante deles, matam-nos. Tem de ser a três dias de Caminho no deserto que devemos prestar culto ao UL, o nosso Criador, tal como nos mandou. ²⁸Pois sim, vão lá então, replicou faraóh, mas não vão longe. E agora roguem depressa a UL em meu favor. ²⁹Está bem, pedirei que os enxames de moscas desapareçam. Mas, aviso-te de que não debes mais enganar-nos, prometendo-nos deixar ir o povo e depois voltando com a palavra atrás. ³⁰⁻³¹Mehu'shua deixou faraóh e orou ao Criador que os libertasse das moscas. UL respondeu à oração de Mehu'shua e fez desaparecer as moscas, de tal forma que nem uma depois havia. ³²Mas, o certo é que faraóh tornou a endurecer-se e não deixou sair o povo!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 9

A peste nos animais

¹Volta ter com faraóh, mandou o Criador a Mehu'shua, e diz-lhe que UL, o único Criador, dos hebreus, manda dizer que deixes o Seu povo ir adorar. ²⁻³Se recusar, o poder de UL enviará uma peste mortal que liquidará gado, cavalos, jumentos, camelos, e demais rebanhos. ⁴Mas, só os animais do Egypto serão afetados. Nenhum animal dos rebanhos dos yaoshorul'itas ficará sequer doente. ⁵⁻⁶UL fez anunciar que isso iria começar no dia seguinte, e assim foi. Logo pela manhã todo gado dos egypcios começou a morrer, mas em contrapartida, nenhum animal dos yaoshorul'itas foi afeta-

do. ⁷Faraóh mandou verificar se era realmente verdade que os animais dos yaoshorul'itas tinham ficado isentos, e mesmo assim manteve a sua intransigência e recusou que o povo saísse.

A praga das chagas

⁸⁻⁹Depois UL disse a Mehu'shua e a Aharon: Pega em duas mãos-cheias de cinza do forno. E que Mehu'shua a espalhe para o ar diante do faraóh; espalhar-se-á como uma poeira fina sobre toda a terra e provocará chagas que rebentarão, tanto nas pessoas como nos animais. ¹⁰⁻¹¹Eles foram, pegaram em cinza do forno e foram ter com faraóh; diante dele Mehu' shua lançou-a para o ar, e fez rebentar chagas nos seres humanos e nos animais, por toda a terra. Os próprios mágicos não colocaram manter-se na presença de Mehu'shua porque também tinham chagas. ¹²E YAOHUH deixou que faraóh se obstinasse como dantes, continuando a recusar dar autorização, tal como já o dissera a Mehu'shua.

A praga da saraiva

¹³⁻¹⁹UL disse de novo a Mehu'shua: Levanta-te cedo, põe-te diante do faraóh e diz-lhe: 'Yah, o único Criador dos hebreus, manda-te que deixes ir o Seu povo adorá-lo. Desta vez enviarei (diz o UL) uma praga tal que te provará indiscutivelmente, a ti, à tua corte e a todo o povo do Egypto que não há outro Criador em toda a terra. Eu já vos podia ter morto a todos, mas não o fiz porque quero mostrar o Meu poder a vocês e a toda a terra. Tu pensas ainda valer alguma coisa e desafia o Meu poder, recusando deixar ir o povo. Pois bem, amanhã por esta altura mandarei uma chuva de saraiva através de toda a nação, e de uma intensidade tal que nunca terá sido vista no Egypto desde a sua fundação. Manda depressa recolher o teu gado dos campos porque cada ser humano e cada animal que ficar de fora sob a saraivada certamente morrerão'. ²⁰⁻²¹Alguns egypcios aterrorizados com esta ameaça foram buscar ovelhas e os escravos aos campos e trouxeram-nos para casa. Mas, todos os outros desprezaram a palavra de UL e deixaram-nos onde estavam. ²²⁻²³UL falou a Mehu'shua: Estende a tua mão para o céu para que caia a saraiva em toda esta terra, sobre gente, animais e plantas. Mehu'shua estendeu a mão e o UL mandou saraiva, no meio de uma tempestade de raios e trovões. ²⁴⁻²⁶Era qualquer coisa de tremendo e indescritível. Em toda a história do Egypto nunca se tinha dado por algo de semelhante. Todo o Egypto ficou em ruínas. Todo o vivente deixado de fora, tanto seres humanos como animais, foi morto, as árvores rachadas, as plantações destruídas. O único local em todo o Egypto onde não caiu a saraiva foi na terra de Goshem, onde viviam os yaoshorul'itas. ²⁷⁻³⁰Então faraóh mandou chamar Mehu' shua e Aharon: Desta vez estou vendo que pequei, confessou. UL é justo. Eu e o meu povo é que temos sido culpados todo este tempo. Pede a UL que acabe com esta terrível tempestade, com esta saraiva, porque eu deixo-vos ir já. Está bem, respondeu Mehu'shua, logo que eu saia da cidade, levantarei as mãos a YAOHUH e a tempestade mais a saraiva cessarão. Isto te provará que a terra é controlada por UL. Mas, no que te diz respeito e à tua comitiva, eu sei já que ainda desta vez hão de continuar a desobedecer-lhe. ³¹⁻³³Todo o linho e a cevada foram destruídos, porque o linho estava maduro e a cevada já tinha flor. Mas, o trigo e o centeio conseguiram escapar porque ainda não tinham despontado. Mehu'shua deixou faraóh, saiu da cidade, levantou as mãos ao céu para YAOHUH e tudo aquilo parou de vez. ³⁴⁻³⁵Vendo que a praga tinha acabado, faraóh e os seus conselheiros continuaram a pecar, e até se tornaram ainda mais obstinados. Assim faraóh manteve a sua recusa em autorizar o povo deixando a terra, tal como UL predissera a Mehu'shua.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 10

A praga dos gafanhotos

¹⁻²Dirigiu-se de novo UL a Mehu'shua: Vai novamente fazer o teu pedido a faraóh. No entanto Eu endurecerei o seu coração, assim como o dos seus acompanhantes, de forma a ter oportunidade de fazer mais maravilhas, demonstrando o meu poder – coisas, aliás, que poderão contar aos vossos filhos e descendentes, descrevendo o que tem acontecido no Egypto, para que saibais que sou UL. ³⁻⁶Mehu' shua e Aharon pediram nova audiência a faraóh: YAOHUH, o único CRIADOR ETERNO, dos hebreus, diz-te: 'Até quando recusarás submeter-te a mim? Deixa ir o Meu povo para que Me adore. Se recusares, amanhã cobrirei toda a nação de um espesso bando de gafanhotos de tal forma que nem se poderá ver a terra do chão, e acabarão por destruir tudo o que ainda escapou da saraiva. Encherão o teu palácio, as casas dos teus serventes e todas as habitações do Egypto. Nunca se há de ter visto uma coisa assim em toda a história do Egypto, uma praga semelhante a esta'. Depois de falar, Mehu'shua virou-se e saiu. ⁷Desta vez a corte do faraóh chegou-se e disse-lhe: Não estás vendo que nos vais destruindo completamente? Não te dá conta de que todo o Egypto está em ruínas? Deixa essas pessoas ir servir UL, o seu Criador! ⁸Por isso Mehu'shua e Aharon foram de novo trazidos a faraóh: Está certo, vão lá e sirvam YAOHUH, o vosso Criador. Mas, digam-me então quem é, deles todos, que vocês querem que vá. ⁹São todos; todos havemos de ir - os nossos filhos e filhas, com os rebanhos e as ovelhas, respondeu Mehu'shua. Levaremos tudo conosco, porque todos nos devemos juntar numa santa peregrinação. ¹⁰⁻¹¹Oh, não! Não vou permitir que vocês levem os pequeninos! Estão vendo como vocês procuram o vosso próprio mal! Isso nunca! Vão vocês os homens e sirvam a UL, pois foi isso que me pediram. E expulsaram-nos da presença do faraóh. ¹²⁻¹⁴UL falou de novo a Mehu'shua: Levanta a tua mão sobre toda a terra do Egypto para que venham os gafanhotos e cubram a terra, comendo tudo o que ainda ficou da saraiva. Mehu'shua ergueu a sua vara e UL fez levantar-se um vento oriental [ruk'ha] que soprou durante todo o dia e toda a noite. Pela manhã do dia seguinte o vento [ruk'ha] trouxe os gafanhotos que cobriram a terra numa ponta a outra. Era uma praga de tal natureza que nunca se viu coisa assim, nem depois se tornou a ver. ¹⁵Era uma, massa tão densa que até cobriu o sol e a terra ficou escura. Comeram a vegetação toda, da que ainda ficou da saraiva, sem deixar um bocadinho sequer à vista; não se ficou a ver, depois, nem um pedaço de verde, nem de plantas nem de árvores por todo o Egypto. ¹⁶⁻¹⁷Faraóh mandou chamar urgentemente Mehu'shua e Aharon: Confesso que pequei de novo contra UL, o vosso Criador, e contra vocês. Perdoe-me o meu pecado só mais esta vez e roguem a UL, o vosso Criador, que leve daqui esta mortandade! ¹⁸⁻¹⁹Mehu'shua retirou-se e foi orar ao Criador que mandou um forte vento [Ruk'ha] ocidental que empurrou os gafanhotos para o Mar, e deixou de se ver gafanhotos ali. ²⁰Mas, YAOHUH endureceu mais uma vez o coração do faraóh e não deixou o povo sair.

A praga das trevas

²¹⁻²³UL disse a Mehu'shua: Levanta as mãos para os Shan'mayms e uma grande escuridão descerá sobre o Egypto; serão trevas densas de não se ver um palmo diante de si. Mehu'shua obedeceu e caiu uma escuridão densíssima sobre a terra durante três dias. E todo esse tempo a população quase não se podia mover; no entanto o povo de Yaoshor'ul tinha luz habitual. ²⁴Faraóh tornou a chamar Mehu' shua: Vão lá; adorem YAOHUH; mas deixem ficar aqui os rebanhos e as ovelhas. E quanto às crianças, podem então levá-las convosco. ²⁵⁻²⁶Não, disse Mehu'shua, Temos de levar conosco as ovelhas e os rebanhos para os sacrifícios e ofertas queimadas a UL o nosso Criador. Nem um só animal deixaremos aqui, pois precisamos deles para os sacrifícios a oferecer a UL, nosso Criador. E só depois de lá chegarmos havemos de escolher aqueles de que precisamos. ²⁷O Criador endureceu ainda o coração do faraóh, que recusou que partissem. ²⁸Vai-te daqui, e livra-te que eu te ponha mais os olhos em cima, gritou para Mehu'shua. Se tornares a vir ver-me, morres! ²⁹Pois sim. Nunca mais te verei, foi a resposta.

Shuamos 11

A morte dos primogênitos

¹⁻²Disse UL de novo a Mehu'shua: Mandarei só mais uma grande calamidade sobre faraóh e a sua terra, depois da qual deixará então o povo partir. Desta vez ficará, na realidade, tão ansioso por se ver livre de vocês que será ele próprio, praticamente, a expulsar-vos. Diz a todos os homens e mulheres de Yaoshor'ul que se preparem, pedindo aos seus vizinhos egypcios toda a espécie de objetos caros, de prata e ouro. ³UL fez com que os egypcios se tornassem agradáveis para eles, até porque Mehu'shua era já uma grande figura no Egypto, e respeitado não só pelos funcionários do faraóh como por todo o povo. ⁴⁻⁸Mehu'shua fez então anunciar a faraóh: Assim diz UL: No meio desta noite passarei através do Egypto. E morrerão todos os filhos mais velhos de cada família no país; desde o filho mais velho do faraóh, herdeiro do trono, até ao filho mais velho do mais humilde escravo, inclusive dos animais. Um grande clamor de morte se levantará em toda a terra. Nunca se terá visto tristeza semelhante, nem antes nem depois. Mas, nem um cão sequer ousará ladrar contra alguém do povo de Yaoshor'ul ou contra um só dos seus animais, para que saibam a diferença que o Criador faz entre os egypcios e os yaoshorul'itas. Toda a tua comitiva virá até mim, inclinando-se e rogando: 'Por favor, retira-te imediatamente daqui e leva o teu povo contigo'. Nessa altura então ir-me-ei! E Mehu'shua retirou-se, encolerizado, da frente do palácio. ⁹⁻¹⁰O Criador tinha dito a Mehu'shua: faraóh não vos ouvirá, e isso dar-me-á oportunidade de fazer poderosas maravilhas que demonstrem o Meu poder. Por isso, ainda que Mehu'shua e Aharon tenham feito estes sinais na própria presença do faraóh, o Criador endureceu-lhe o coração e este não deixou sair da terra, os filhos de Yaoshor'ul.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 12

A Posqa'yao

¹UL disse então a Mehu'shua e a Aharon: ²⁻⁵Daqui em diante, este será o primeiro mês do ano e o mês mais importante do vosso calendário. Todos os anos no dia 10 deste mês - isto será o que tereis de anunciar ao povo de Yaoshor'ul - cada família tomará um cordeiro, e se, se tratar duma família pequena poderá partilhar um cordeiro com outra pequena família sua vizinha; dependerá, portanto do tamanho da família. Este animal deverá ser um macho dum ano, ovelha ou cordeiro, mas sem defeito algum. ⁶⁻¹¹Na noite do dia 14 deste mesmo mês todos esses cordeiros serão mortos e o seu sangue posto nos dois lados e na parte de cima da entrada da casa. O sangue que usarem para isso será o do cordeiro que for comido nessa casa. Todas as pessoas deverão comer a carne assada do cordeiro nessa noite, acompanhado de pão sem levedura e de ervas amargas. Não poderá ser comidos nem crus nem cozido, mas sim assado no forno, incluindo a cabeça, as pernas, o coração e as vísceras. Além disso, deverá ser comido todo ele nessa noite, sem deixar nada para o dia seguinte. Se algum resto tiver de ficar, queimem-no. E ao comê-lo haveis de estar vestidos e preparados como para uma longa viagem, com os sapatos de marcha e a vara na mão; e será comido rapidamente. Isto é a Posqa'yao de UL. ¹²⁻¹³Por-que eu passarei esta noite através da terra do Egypto e matarei todos os filhos mais velhos, e os primeiros nascidos dos machos entre os animais, e executarei o meu julgamento sobre todos os falsos criadores, os ídolos, do Egypto, pois Eu sou o UL. O sangue que tiverem colocado nas ombreiras e na verga das portas mostrar-me-á que vocês me obedeceram, e quando eu vir o sangue, passarei adiante e não matarei o filho primogênito dessa família, quando vier ferir o país do Egypto. ¹⁴⁻¹⁶Celebrareis este acontecimento cada ano. É uma lei para sempre que vos lembrará desta noite especial. Esta celebração durará 7 dias durante os quais comereis apenas pão sem fermento. Quem desobedecer à este mandamento durante os sete dias da celebração será expulso da

comunidade de Yaoshor'ul. Tanto no primeiro dia da celebração como no sétimo haverá serviços religiosos especiais para toda a congregação, e não se fará trabalho de espécie alguma exceto o necessário para a preparação do alimento. ¹⁷⁻²⁰Esta celebração dos pães asmos, que terá lugar todos os anos, vos fará lembrar o dia em que vos vou tirar para fora do Egypto. Por isso é um mandamento que tereis de cumprir neste dia, anualmente, para sempre. Comereis apenas pão sem levedura desde a noite do dia 14 até à noite do dia 21 deste mesmo mês. Durante os sete dias não deverá haver vestígios sequer de fermento nas vossas casas. E se alguém nesse período comer seja o que for com levedura deverá ser expulsa da comunidade de Yaoshor'ul. Tais regras terão de se aplicar igualmente aos estrangeiros que viverem convosco e aos naturais da terra. Repito: durante esse tempo não devem comer nada que tenha levedura, apenas pães asmos. ²¹⁻²⁴Mehu'shua chamou então todos os anciãos de Yaoshor'ul e disse-lhes: Escolham cordeiros dos vossos rebanhos, um cordeiro para uma ou mais famílias de acordo com o número de pessoas de cada família, e matemo para que o UL ao passar não vos destrua: é o sacrifício da Posqa'yao. Escorram o sangue para uma bacia, façam um molho de ramos de hissope e com ele ponham o sangue do cordeiro nos lados e na parte de cima da entrada da sua morada; ninguém deverá sair de casa nessa noite. Porque UL passará por toda a terra para matar os egypcios; mas quando vir o sinal do sangue nas ombreiras e nas vergas da entrada passará adiante e não permitirá que o destruidor entre e mate o filho mais velho. E lembrem-se: isto é uma lei para sempre, para vocês e para a vossa posteridade. ²⁵²⁷Quando entrarem na terra que o Criador vos der, tal como prometeu, quando estiverem a celebrar esta Posqa'yao, e os vossos filhos vos perguntarem: 'O que é que isto significa?', responderão assim: 'É a celebração do fato de UL ter passado sobre nós, sobre as casas do povo de Yaoshor'ul, e ter morto apenas os egypcios; passou sobre as nossas casas e não nos destruiu'. Então todos inclinaram suas cabeças e adoraram UL' HIM.

O êxodo

²⁸O povo de Yaoshor'ul fez como Mehu' shua e Aharon lhes mandaram. ²⁹E, no meio da noite, o UL matou todos os primogênitos da terra do Egypto desde o filho mais velho do faraóh, seu sucessor no trono, até ao do prisioneiro que estava no cárcere, inclusive o dos animais. ³⁰Faraóh e a sua corte, assim como todo o povo do Egypto, levantaram-se de noite; e começou a ouvir-se um clamor de aflição por toda a terra porque não havia uma só casa em que a morte não tivesse entrado. ³¹⁻³²Faraóh convocou Mehu'shua e Aharon mesmo sendo noite e disse-lhes: Deixem-nos! Vão-se embora já, todos, e sirvam ao UL como pretendem. Levem as ovelhas e os rebanhos. E, não deixem de me dar a vossa bênção de despedida. ³³Ao mesmo tempo os egypcios faziam pressão sobre o povo de Yaoshor'ul para que saísse da terra o mais depressa possível, porque diziam: Se não, acabamos por morrer todos! ³⁴⁻³⁶Os yaoshorul'itas tomaram consigo a massa sem fermento, embrulharam os demais alimentos em suas roupas que tinham sobre os ombros. Fizeram também como Mehu'shua dissera: pediram aos egypcios que lhes dessem objetos e recipientes de prata e ouro assim como roupa. UL fez nascer um movimento de simpatia dos egypcios a favor do povo de tal forma que deram tudo de que os yaoshorul'itas precisavam, ficando assim praticamente despojados de quanto tinham! ³⁷⁻³⁸Nessa noite o povo de Yaosh-or'ul deixou Ramsés em direção a Sukkos; eram seiscentos mil, só os homens, não contando as mulheres e as crianças; e todos iam a pé. Além disso, uma grande mistura de gente de vários tipos foi com eles; e havia ainda as ovelhas e os rebanhos - era um vasto êxodo de animais. ³⁹Cozeram os pães sem fermento, da massa que tinham trazido desde o Egypto, porque não tinham preparado outras provisões. ⁴⁰⁻⁴¹Os filhos de Yah'kof estiveram assim 430 anos completos no Egypto; e foi no último dia desses 430 anos que todo o povo de UL deixou aquela terra.

A instituição da Posqa'yao

⁴²Essa foi a noite escolhida pelo Criador para tirar o seu povo fora do Egypto, e por tal foi escolhida como celebração anual da salvação de UL. ⁴³⁻⁴⁵UL disse a Mehu'shua

e a Aharon: Estes são os regulamentos referentes à comemoração da Posqa'yao: Nenhum estrangeiro comerá do cordeiro, porém os servos comprados por dinheiro podem comer se tiverem sido circuncidados. Mas, o estrangeiro e o assalariado, esses não. ⁴⁶Todos aqueles que comem do cordeiro devem estar juntos numa casa; não vão comê-lo para fora. Também não devem quebrar nenhum osso do cordeiro. ⁴⁷Toda a congregação de Yaoshor'ul celebrará esta festividade ao mesmo tempo. ⁴⁸Ainda quanto aos estrangeiros, se eles estiverem a viver convosco e quiserem comemorar a Posqa'yao na vossa companhia, terão de fazer circuncidar todos os indivíduos do sexo, masculino; só assim poderão vir e celebrar com vocês, porque serão como se tivessem nascido no vosso meio. Doutra forma nenhum incircunciso comerá do cordeiro. ⁴⁹Estas leis devem, pois aplicar-se tanto aos naturais de Yaoshor'ul como aos estrangeiros que estiverem a viver no vosso meio. ⁵⁰⁻⁵¹E todo o povo de Yaoshor'ul seguiu as instruções que UL deu a Mehu'shua e a Aharon. Naquele mesmo dirão UL trouxe para fora do Egypto toda aquela grande multidão do povo de Yaoshor'ul.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 13

A consagração dos primogênitos

¹⁻²O Criador deu as seguintes instruções a Mehu'shua: Consagra-me todo o primogênito, o primeiro a abrir o seio materno, dentre os filhos de Yaoshor'ul, assim como também o primogênito macho dos animais. Esses são meus! ³⁻⁷Então Mehu'shua disse ao povo: Este é um dia para ser lembrado para sempre, o dia em que deixaram o Egypto e a vossa escravidão, da qual UL vos tirou através de muitas maravilhas. Agora não se esqueçam: durante a celebração anual deste acontecimento não deverão comer pão fermentado. Tome bem nota deste dia do vosso êxodo, no fim do mês de março de cada ano, quando UL vos tiver trazido para a terra em que agora ainda habitam os cananeus, os heteus, os amorreus, os heveus, os yebuseus; a terra que ele prometeu aos vossos pais, essa terra que jorra o leite e o mel. Por isso durante 7 dias comerão apenas pães asmos, e nem sequer vossas casas haverá levedura, nem sequer dentro das fronteiras da vossa terra. No fim, no sétimo dia, haverá uma grande celebração dedicada a YAOHUH. ⁸⁻⁹Durante os dias dessa solenidade, em cada ano deverão explicar aos vossos filhos a razão porque estão fazendo essa comemoração - que é por aquilo que UL fez por vocês quando saíram do Egypto. ¹⁰Esta semana de festividade solene, todos os anos, é como um sinal que vos qualifica para sempre como pertencendo a YAOHUH, tal como se tivessem uma marca de propriedade nas mãos ou nas testas. E assim será para que a Lei de UL não se afaste das vossas bocas. Portanto guardarão este mandamento sempre nesta mesma data que vos indiquei. ¹¹⁻¹³Também deverão cumprir com o seguinte: Quando o Criador vos trouxer para a terra que prometeu aos vossos antepassados, e na qual os cananeus estão a viver atualmente, todo o primeiro filho (homem) que nascer, assim como o primogênito macho dos animais, pertence a YAOHUH e deverão oferecer-lhe. No caso de ser cria de burros poderão ser resgatados em troca dum cordeiro ou cabrito; se não quiserem fazer assim essa troca para YAOHUH, quebrarão a nuca do burrinho. Dessa forma igualmente todo o primeiro nascido, dos seres humanos, deverá resgatar. ¹⁴⁻¹⁵Se acontecer no futuro que os vossos filhos vos perguntem: 'Porque é que fazem isso?' Explicarão assim: 'Porque foi com o seu poder que o Criador nos trouxe do Egypto, da escravidão em que vivíamos. Faraóh não queria deixar-nos partir, então o UL matou todos os primogênitos do sexo, masculino através da terra do Egypto, tanto homens como animais; por isso agora vos oferecemos por nossa parte a YAOHUH, embora os primeiros dos nossos filhos os possamos resgatar'. ¹⁶Mais uma vez vos digo, esta comemoração identifica-vos como o povo de UL, tal como se tivessem uma marca de propriedade nas mãos ou nas testas. É uma lembrança do modo como UL vos tirou do Egypto com grande poder.

A travessia do mar

¹⁷⁻¹⁸Aconteceu que, por fim, faraóh deixou o povo ir. Mas, o Criador não os levou pelo caminho que atravessa a terra dos filisteus, ainda que fosse o caminho mais curto e direto para a terra prometida. A razão disso foi que o Criador sentiu que o povo podia desencorajar-se ao ter que travar combates indo por ali. Por isso o Criador os conduziu pelo caminho que atravessa o Mar Vermelho [em Ácaba^A] e o deserto. ¹⁹Mehu'shua teve o cuidado de levar os ossos de Yao'saf, conforme a promessa solene que este exigiu dos filhos de Yaoshor'ul de levarem seus ossos dali quando o Criador os tirasse do Egypto, visto que tinha a certeza de que UL havia de fazer isso. ²⁰⁻²²Ao deixar Sukkos acamparam em Etan à entrada do deserto. O Criador conduzia-os de dia por meio duma nuvem em forma de coluna a qual de noite se tornava em fogo. Desta forma podiam deslocar-se tanto de dia como de noite. Nunca aquela coluna de nuvem e de fogo os deixou fosse de noite fosse de dia.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 14

A perseguição dos egypcios

¹⁻²O Criador deu então as seguintes indicações a Mehu'shua: Diz aos filhos de Yaoshor'ul que voltem e acampem diante de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; acampareis aí junto ao mar. ³Porque faraóh vai pensar assim: 'os yaoshorul'itas estão aflitos com certeza, entalados entre o deserto por um lado e o mar por outro!' ⁴E mais uma vez endurecerei o coração do faraóh o qual se porá em vossa perseguição. Planeei isto assim para que seja ainda maior a minha honra e glória sobre faraóh e os seus exércitos; e os egypcios saberão sem dúvida alguma que Eu sou UL. E foi assim que acamparam ali como lhes tinha sido dito. ⁵⁻⁹Quando chegou aos ouvidos do rei do Egypto que os yaoshorul'itas não tencionavam voltar para o Egypto, mas que se propunham continuar o seu caminho, faraóh e a sua corte tornaram-se novamente ousados: Mas, afinal que foi isto que fizemos, deixando fugir todos estes escravos? Então o rei mandou aprontar o seu carro de guerra e dar ordem de marcha. Formou um corpo de elite com 600 carros escolhidos, seguidos de todos os outros carros do Egypto conduzidos por oficiais, e se foi em perseguição do povo de Yaoshor'ul, porque este tinha afinal levado consigo muito do que melhor havia no Egypto. Toda a cavalaria do faraóh, cavalos, carros e condutores, se empenharam nesta perseguição, tendo-os alcançado quando estavam acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom. ¹⁰⁻¹²E aproximando-se o exército egypcio, o povo de Yaoshor'ul viu-os já à distância correndo na direção deles, e ficaram terrivelmente atemorizados, começando a gritar ao Criador por ajuda. E disseram a Mehu'shua: Não havia bastantes sepulcros no Egypto? Que necessidade havia de trazer-nos para aqui e acabarmos por morrer neste deserto? Para que é que nos tiraste de lá? Nós sempre te dissemos que nos deixasses em paz, e que era muito melhor sermos escravos no Egypto do que vir a morrer neste deserto! ¹³⁻¹⁴Mas, Mehu'shua disse ao povo: Não estejam com esse terror. Tenha calma, estejam em paz e não de ver a forma maravilhosa como UL vos vai salvar hoje. Estes egypcios que estão vindo aí chegando, nunca mais não de pôr os olhos em cima deles. UL mesmo combaterá por vocês e vocês não farão mais do que assistir a tudo!

A passagem pelo meio do mar de Ácaba

¹⁵UL falou a Mehu'shua: Agora não precisas de continuar a clamar por mim. Diz antes ao povo que avance; que marche! ¹⁶⁻¹⁸E tu, levantas a tua vara sobre as águas, e no

^A Segundo recentes descobertas arqueológicas, a Rota do Êxodo aceita pelo cristianismo, é uma fraude... O êxodo passou pelo Golfo de Ácaba e adentrou a Arábia. Portanto, o verdadeiro Monte S'neah fica na Arábia e não no Egypto. Sha'ul isto confirma – Gl 4:25.

meio do mar se abrirá um caminho na vossa frente; todo o povo passará por ali como se fosse a terra seca! Deixarei que o coração dos egypcios se endureça e que entrem obstinadamente nesse caminho também, atrás do povo, e vocês verão a glória que Eu obterei, derrotando faraóh e o seu exército inteiro, carros e cavaleiros. E todo o Egypto constatará mais uma vez que Eu Sou UL. ¹⁹⁻²⁰Então o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH que estava conduzindo o povo de Yaoshor'ul retirou a nuvem e veio pôr-se atrás deles, ficando assim entre o povo e os egypcios. Nessa noite, quando se tornou numa coluna de fogo, alumiava o campo dos yaoshorul'itas, mas do lado dos egypcios havia escuridão. Dessa forma estes últimos nunca conseguiram alcançá-los durante essa noite. ²¹⁻²⁵Mehu'shua estendeu a sua vara sobre o mar e UL abriu um caminho através das águas as quais formaram uma parede dum lado e doutro da passagem. Um forte vento oriental [ruk'ha] soprou durante toda a noite, fazendo reter as águas do mar. Como tal, o povo de Yaoshor'ul pôde passar por ali como se fosse terra enxuta. E os egypcios colocaram-se também por aquele caminho aberto no fundo do mar; colocaram-se todos: cavalos, carros e condutores. Ao amanhecer, UL, partindo da nuvem de fogo, deu atenção ao campo dos egypcios e começou então a desordená-los e a embaraçá-los. Saltavam-se lhes as rodas dos carros, e não podiam avançar. Fugamos daqui, gritavam os egypcios. UL está lutando por eles, contra nós. ²⁶⁻²⁹UL disse a Mehu'shua: Estende de novo a tua mão sobre o mar de forma que as águas se fechem sobre os egypcios, sobre os seus carros e cavaleiros. Mehu'shua obedeceu e o mar voltou à normalidade pela manhã. Os egypcios ainda tentaram fugir, mas UL livrou-se deles ali mesmo no meio do mar. As águas sepultaram a todos, carros e condutores e todo aquele grande exército do faraóh que pretendia alcançar Yaoshor'ul através do mar nem um só sobreviveu. Mas, o povo de Yaoshor'ul pôde atravessar o mar como por terra seca porque as águas formaram uma parede de ambos os lados da passagem. ³⁰⁻³¹Dessa maneira UL salvou naquele dia a Yaoshor'ul, dos egypcios; que, o povo via ali mortos na praia. Yaoshor'ul constatou assim o grande sinal que UL fez por eles contra os egypcios; encheu-se de um profundo e reverente respeito pelo Criador e creu nele e no que lhe dizia Mehu'shua, o servo de UL.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 15

O cântico de Mehu'shua

¹⁻²Então Mehu'shua e todo o povo de Yaoshor'ul cantaram este cântico ao CRIADOR: Canto a UL porque triunfou gloriosamente, lançando ao mar os carros e os cavaleiros. YAH é a minha força, o motivo do meu cântico. Ele é a minha salvação. É o meu Criador, por isso o louvarei e orarei a ele. É o UL dos meus antepassados, por isso lhe darei glória.

³⁻⁵UL é um poderoso combatente! Sim, UL é o seu Shuam (Nome)! Lançou ao mar os carros de guerra e os exércitos do faraóh; todos os seus chefes militares de elite se afogaram em um mar de juncos; submergiram sob as águas profundas como se fossem pedras pesadas.

⁶⁻⁸A tua mão, UL, tem um poder glorioso; despedaça completamente o inimigo! Na grandeza da tua majestade abateste os que se levantaram contra ti. O teu furor arde e os consome como palha. Tu sopraste com poder e as águas separaram-se! Formaram paredes que aguentaram solidamente o peso das águas. ⁹⁻¹⁰O inimigo dizia: Apanhá-los-ei! Hei de destruí-los, passá-los ao fio da minha espada! E depois poderei repartir os despojos! Mas, o Criador soprou do seu vento [ruk'ha] e o mar os cobriu e afundaram-se como chumbo naquelas águas formidáveis. ¹¹⁻¹³Quem é como tu, desses falsos criadores, os ídolos, que há por aí? Quem é glorioso na sua santidade como tu? Quem é tão magnífico nas maravilhas que faz? Estendeste a tua mão e a terra os tragou! Conduziste o povo que salvaste, e na tua bondade levaste-o maravilhosamente à tua santa morada.

¹⁴⁻¹⁷As outras nações ouviram o que a-conteceu e tremeram. O medo apoderou-se dos habitantes da Filístia. Os chefes de Edon ficaram maravilhados. Os chefes de Moabe tremeram, e todos os habitantes de Kena'anu se derreteram de receio. O pavor e o espanto os dominaram. Óh Criador, foi por causa do teu grande poder que eles não conseguiram atacar-nos. O teu povo, que adquiriste para ti, passará sempre por eles em segurança. Tu os trarás e os plantarás na tua montanha, na tua santa terra, ó Criador, o Templo que fizeste para eles viverem.

¹⁸O Criador reinará eterna e perpetuamente!

¹⁹Os cavalos do faraóh, mais os seus cavaleiros conduzindo carros de guerra, tentaram segui-los também através do mar. Mas, UL fez desabar sobre eles as paredes de água, enquanto que o povo de Yaoshor'ul continuou no seu Caminho como se fosse por terra seca.

²⁰⁻²¹Então Maoro'hem a profetisa, irmã de Aharon, pegou num tamboril e todas as mulheres a seguiram, dançando e tocando os seus pequenos tambores. E Maoro'hem acompanhava a dança com estas palavras: Cantem ao Criador, porque o seu triunfo foi glorioso! Lançou ambos ao mar, o cavalo e o seu cavaleiro!

As águas de Mara e Elim

²²⁻²³Depois Mehu'shua levou o povo do Mar Vermelho em direção ao deserto de Sur; e andaram naquela região três dias sem acharem água. Chegaram a Mara, encontraram água, mas não a podiam beber porque era amarga; daí o nome do lugar, que quer dizer amargo. ²⁴⁻²⁶O povo se voltou contra Mehu' shua: E agora, vamos morrer de sede? Mehu'shua clamou ao Criador por ajuda; e UL mostrou-lhe certa árvore, da qual cortou um pedaço que lançou nessa água; e tornou-se assim boa para beber ali mesmo também que o Criador lhes fixou as seguintes condições, para provar a sua vontade em segui-lo: Se estiverem decididos a obedecer à voz de UL, vosso Criador, e fazendo o que for reto, e seguirem atentamente os seus mandamentos e leis, guardar-vos-ei de todos os males que mandei ao Egypto; porque Eu Sou o UL que vos sara. ²⁷Vieram a Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e acamparam ali perto da água.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 16

O manah e as codornizes

¹⁻²Depois deixaram Elim e chegaram a Sim, que se encontra a meio caminho entre Elim e o S'neah, no dia 15 do segundo mês após a saída do Egypto. Aí mais uma vez o povo falou amargamente a Mehu' shua e a Aharon: ³Para que é que saímos do Egypto? Mais valia que o Criador nos tivesse morto lá! Por que ao menos tínhamos que comer, panelas cheias de carne e pão a fartar! Agora vocês trouxeram-nos para aqui, para este deserto, para morrermos todos de fome. ⁴⁻⁵Então UL disse a Mehu'shua: Vou fazer chover alimento dos Shan'maym para eles; e cada um todos os dias poderá sair e apanhar tanto quanto necessitar para esse dia. Nisto verei se tencionam seguir as minhas ordens ou não. Diz-lhes ainda que no sexto dia apanhem o dobro da quantidade dos outros dias^A. ⁶⁻⁹Mehu'shua e Aharon convocaram o povo e disseram-lhes: Hoje ao anoitecer hão de verificar como foi o Criador mesmo quem vos tirou da terra do Egypto. E amanhã de manhã verão mais da sua glória. Porque ele ouviu as vossas murmurações, que eram no fundo ditas antes contra ele. Pois quem somos nós próprios para que as vossas lamentações se dirijam contra nós? Portanto o Criador vos dará carne, hoje ao fim da tarde, e amanhã terão pão, quanto desejarem. Venham então agora perante o Criador e ouçam a sua resposta às vossas lamúrias. ¹⁰E aconte-

^A A guarda do Shabbos foi lembrada muito antes da Lei dada a Mehu'shua, no S'neah e, portanto, não é uma lei judaica ou abolida na cruz (Mt 5:17-18).

ceu quando Aharon estava falando ao povo, de repente, do lado deserto, na nuvem que os guiava, apareceu a tremenda Glória de UL. ¹¹⁻¹²E UL falou a Mehu'shua: Ouvi a sua revolta. Diz-lhes então: 'ao cair da tarde hão de ter carne e pela manhã fartar-seão de pão; ficarão sabendo que Eu Sou UL, o vosso Criador'. ¹³⁻¹⁴Nesse fim de tarde um grande número de codornizes apareceu e cobriu o acampamento. Pela manhã também todo o solo do deserto, ali à volta do acampamento, apareceu molhado de orvalho. E à medida que o orvalho ia desaparecendo ficavam no chão algo como uns finos e leves flocos, qualquer coisa como uma espécie de geadas. ¹⁵⁻¹⁶Quando o povo de Yaoshor'ul viu aquilo, perguntou pasmo: Mas, que é isto? E Mehu'shua respondeu-lhes: É o alimento que o Criador vos dá a comer e do qual vos disse para cada um apanhar tanto quanto precisar, uns três litros por cada pessoa duma família. ¹⁷⁻²⁰Então o povo foi recolhê-lo, uns mais outros menos, conforme as necessidades de cada casa. Mediram o que recolheram com a medida de três litros, e cada um teve precisamente aquilo de que necessitava: os que trouxeram muito porque tinham uma grande família não lhes sobejou para o dia seguinte e tão pouco faltou aos que tinham trazido pouco. Mehu'shua disse-lhes: Que ninguém deixe disso para o dia seguinte. O certo é que alguns não ligaram e deixaram ficar até de manhã; quando foram ver estava cheio de bicho e cheirava mal. Por isso Mehu'shua se indignou muito com eles. ²¹Assim todas as manhãs iam buscar o alimento, cada um segundo as necessidades da sua casa. E quando o sol começava a aquecer durante a manhã aquilo se derretia e desaparecia. ²²⁻²⁴No sexto dia apanharam o dobro do habitual: 6 litros em vez de 3 para cada um. Os responsáveis do povo quiseram saber junto de Mehu'shua a razão porque tinham de fazer assim. É porque UL determinou que amanhã fosse um dia de repouso, portanto um Shabbos (descanso) santo, dedicado a YAOHUH, em que se deve evitar fazer tarefas correntes. Por isso, cozam o que quiserem, façam no forno a quantidade que entenderem, e o que sobejar guardem-no para amanhã. Na manhã seguinte a comida estava em perfeito estado de conservação e boa para comer, sem bichos nem mau cheiro. ²⁵⁻³⁰Mehu'shua lembrou-lhes: Este é o vosso alimento para hoje, porque hoje é um Shabbos consagrado a UL e não aparecerá comida no solo. Durante seis dias apanhem conforme vos foi dito, porque o sétimo é um Shabbos e não acharão nada nesse dia. Contudo alguns do povo foram mesmo assim ver se encontrava comida, apesar de ser Shabbos, e não acharam nada evidentemente. Até quando recusará este povo obedecer-me, perguntou UL a Mehu'shua? Não constaram eles que lhes dei duas vezes mais no sexto dia de forma a que tivessem bastante para os dois dias? Porque o Criador deu-vos o sétimo dia como um dia de Shabbos, de descanso. Fiquem nas vossas tendas, e não saiam para arranjar alimento nesse dia. Foi assim que o povo descansou no sétimo dia. ³¹⁻³⁴E aquela comida ficou sendo conhecida como *Manah* (*mam* – pão). Era uma coisa branca, parecida com a semente de coentro e tinha um sabor a bolo de mel. Mehu'shua deu-lhes mais instruções da parte de UL; tiveram de recolher 3 litros do *Manah* para ser guardado para sempre como testemunho, de forma que as gerações futuras pudessem ver o pão com que o Criador os alimentara no deserto depois de tê-los tirado do Egypto. Mehu'shua disse a Aharon para arranjar um recipiente e pôr nele três litros de *Manah*, e para conservá-lo perante YAOHUH onde fique através dos tempos. Aharon assim fez tal como UL ordenara a Mehu'shua, e foi guardado na Arca da Aliança do testemunho. ³⁵⁻³⁶Portanto o povo de Yaoshor'ul comeu o *Manah* durante quarenta anos até chegarem à terra de Kena'anu em que havia produtos da terra para se alimentarem.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 17

Água da rocha

¹⁻²Depois, sob a ordem de UL, o povo de Yaoshor'ul deixou o deserto de Sim, dirigindo-se por pequenas etapas a Refidim. Mas, ao chegarem viram que não havia ali

água! Então mais uma vez se queixaram e resmungaram contra Mehu'shua: Mas, nós queremos água, gemeram eles. Tenha calma! Ou estarão vocês tentando pôr à prova a paciência de UL para convosco? ³Contudo atormentados pela sede gritavam: Porque nos tiraste afinal do Egypto e nos trouxeste para morrermos aqui, nós, os nossos filhos e as ovelhas? ⁴Então Mehu'shua rogou ao Criador: Que hei de eu fazer? Daqui a pouco me apedrejam! ⁵⁻⁷Toma os anciãos de Yaoshor'ul contigo, disse-lhe UL, e levem o povo até ao Monte Horeb. Eu estarei ali sobre a rocha. Toca nela com a tua vara, a mesma com que bateste nas águas do Nilo, e sairá água da rocha, bastante para todas as pessoas. Mehu'shua fez tudo assim como lhe tinha sido dito. Chamou, pois aquele lugar Massah. Outras vezes o povo também se referia a ele pelo nome de Merivah, porque foi ali que o povo de Yaoshor'ul contendeu com o seu UL e quiseram experimentá-lo dizendo: UL vai ou não cuidar de nós?

A derrota dos amelequitas

⁸⁻⁹Então apareceram os amelequitas para combaterem contra o povo de Yaoshor'ul em Refidim. Mehu'shua deu instruções a Yao'sh para lançar uma mobilização geral, convocando todos os homens para combater os amelequitas. Amanhã, disse-lhe Mehu'shua, estarei no cimo do monte, com a vara de UL na minha mão. ¹⁰⁻¹³Yao'sh e os seus homens foram combater o exército de Ameleque enquanto Mehu'shua, Aharon e Hur subiram à colina. E todo o tempo que Mehu'shua mantinha o braço levantado, Yaoshor'ul prevalecia e avançava sobre os seus inimigos; mas quando punha o braço para baixo para descansar, eram os amelequitas os mais fortes. Por fim Mehu'shua tinha os braços de tal forma cansados que já não podia mais mantê-los elevados. Por isso Aharon e Hur fizeram-no sentar-se numa pedra e puseram-se cada um do seu lado segurando-lhe os braços; e isto até ao pôr do sol. Desta forma Yao'sh e os seus homens desbarataram as pessoas de Ameleque. ¹⁴O Criador deu a Mehu'shua as seguintes instruções: Escreve isto tudo para que fique registrado para sempre, de forma a que ninguém mais o esqueça, e avisa Yao'sh de que hei de apagar completamente os vestígios da vida de Ameleque. ¹⁵⁻¹⁶Mehu'shua levantou um altar naquele local, a que chamou: YAH NAOSI. Visto que se levantou contra o Trono de UL'HIM, disse Mehu'shua, haverá para sempre guerra de UL contra Ameleque!

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 18

Yaothron visita Mehu'shua

¹Yaothron, sogro de Mehu'shua e sacerdote de Midian, ouviu falar acerca de todas estas coisas maravilhosas que o Criador tinha feito pelo seu povo e por Mehu'shua, e como os tinha tirado do Egypto. ²⁻⁵Por isso Yaothron tomou Zípora, a mulher de Mehu'shua, e trouxe-lha (porque Mehu'shua a tinha mandado para casa) juntamente com os seus dois filhos: Guer-shom, (assim chamado porque Mehu'shua disse: Andei peregrinando por uma terra estrangeira) e Ul'ozor, (porque disse: o UL dos meus pais foi quem me ajudou e me livrou da espada do faraóh). Quando eles chegaram estavam Mehu'shua e o povo acampado junto ao monte de UL. ⁶⁻⁹Então vieram dizer a Mehu'shua: Yaothron, o teu sogro, veio te ver e trouxe também a tua mulher e os teus dois filhos. Mehu'shua veio ter com eles e recebeu-os calorosamente; estiveram uns momentos assim trocando cumprimentos e sabendo como passava um e outro. Depois veio conversar na tenda de Mehu'shua. Este contou o que lhes tinha acontecido, o que o Criador tinha feito a faraóh e aos egypcios a fim de livrar Yaoshor'ul, assim como os problemas que se tinham levantado durante o caminho e como UL lhes tinha encontrado solução. Yaothron ficou muito satisfeito com tudo o que o Criador fizera a Yaoshor'ul e com a forma como os tirou do Egypto. ¹⁰⁻¹²Louvado seja YAOHUH, disse Yaothron, porque vos salvou dos egypcios e do faraóh, e resgatou Yaoshor'ul. Agora sei bem como UL é muito superior a todos os falsos criadores, os ídolos. Yaothron ofereceu sacrificios a YAOHUH; e depois Aharon e os chefes de Yaoshor'ul vieram

encontrar-se com ele para comerem juntos os alimentos oferecidos perante YAOH-UH. ¹³⁻¹⁶No dia seguinte Mehu'shua sentou-se como habitualmente para ouvir as petições e queixas de uns contra os outros, que o povo pretendia apresentar-lhe; e isto de manhã à noite. O sogro, vendo o tempo que aquilo lhe tomava, disse-lhe: Porque é que fazes isso sozinho, deixando o povo assim o dia todo aguardando a vez de obter a tua opinião? É porque o povo é comigo que vem ter para ajudá-lo a resolver as suas querelas, e saber qual a vontade de UL, respondeu-lhe Mehu'shua. Eu sou o seu juiz, aquele que decide quem tem ou não razão, e que os instrui no caminho de UL. Indico-lhes as ordens de UL que se aplicam aos seus problemas particulares. ¹⁷⁻²²Não está certo, exclamou o sogro. Estás a desgastar-te; e até mesmo o povo não irá aguentar isto sempre. Escuta Mehu'shua: é uma responsabilidade demasiada para que a suporte sozinho. Ouve o que eu te digo; é um conselho que te vou dar e com certeza que YAOHUH te abençoará: Continua a seres tu o advogado deste povo, o seu representante diante de UL a quem continuarás a apresentar os seus anseios e problemas. A eles apresentarás as decisões de UL e as suas ordens, indicando-lhes os princípios de uma vida de justiça. Mas, por outro lado, procura homens dignos, que respeitem YAOHUH, honestos e competentes, e os nomeiam juizes, um por cada mil pessoas. E estes mesmos terão à sua responsabilidade dez outros juizes, cada um deles ocupando-se de cem pessoas. E, por sua vez, a cada um destes também estarão subordinados dois juizes, um para cinquenta indivíduos. E por fim estes igualmente chefearão mais cinco que terão a seu cargo as questões de dez pessoas. Que estes indivíduos sejam responsabilizados por servir o povo com justiça a todo o momento. Qualquer assunto de maior importância ou mais complicado podem trazê-los junto de ti. Mas, as pequenas questões eles mesmos devem resolvê-las. Assim te será mais fácil o teu cargo se o repartires com eles. ²³Se seguirees este conselho, e se YAOHUH o aceitar, serás capaz de resistir, de ir até ao fim da tua missão. E haverá paz e harmonia entre o povo. ²⁴⁻²⁶Mehu'shua aceitou o conselho do seu sogro e pôs em execução a sugestão. Escolheu, de entre todo o Yaoshor'ul, homens competentes e fê-los juizes do povo, por escalões de mil, cem, cinquenta e dez pessoas, e em toda a ocasião à disposição do povo para aplicar a justiça. Os casos mais delicados traziam-nos diante de Mehu'shua, mas todos os outros assuntos julgavam-nos eles próprios. ²⁷Depois disto Mehu'shua despediu-se do sogro que regressou à sua terra.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 19

O CRIADOR fala do Monte S'neah

¹⁻²Os yaoshorul'itas chegaram à península do S'ne-ah três meses depois daquela noite em que deixaram o Egypto. Depois de terem levantado o acampamento em Refidim, vieram até junto do Monte S'ne-ah e ali ficaram. ³Mehu'shua subiu aquele monte escarpado para se encontrar com UL; e lá no alto ouviu a voz de UL que o chamava e lhe dizia: Diz ao povo de Yaoshor'ul o seguinte: ⁴Vocês viram o que Eu fiz aos egypcios e como vos trouxe para Mim, como que sobre as asas duma águia. ⁵Por isso, se Me obedecerem e forem fiéis à Aliança que fiz convosco, tornar-se-ão como a Minha propriedade preciosa, obtida de entre todas as outras nações da terra, ainda que a terra toda afinal seja minha. ⁶E serão um reino de sacerdotes de UL; será uma nação santa'. ⁷⁻⁸Mehu'shua voltou da montanha, chamou os chefes do povo e disse-lhes o que UL lhe transmitira. E todos responderam unanimemente: Faremos tudo o que UL nos disse. E Mehu'shua levou estas palavras até UL. ⁹⁻¹³Então UL tornou a dizer-lhe: Hei de vir ter convosco sob a forma de uma nuvem espessa, de forma a que o povo possa, ele próprio, ouvir-Me quando falar contigo para não ter dúvidas nenhuma sobre o que tu lhes dizes. Desce já e vê que o povo esteja pronto para a Minha visita. Santifica-os hoje e amanhã, e que lavem a sua roupa e então ao terceiro dia descerei

sobre o Monte S'neah^A à vista de todas as pessoas. Põe limites que o povo não deva ultrapassar e diz-lhes: 'Atenção que ninguém suba ao monte e que nem sequer toque nos marcos que a limitam; quem o fizer morrerá. Mão nenhuma lhe tocará, pois doutra forma deverá morrer apedrejado ou com setas, seja ser humano ou mesmo animal. Mantenham-se afastados da montanha até ouvirem um longo toque de trombeta; então se juntem ao pé do monte'. ¹⁴Mehu' shua, portanto desceu para junto do povo, santificou-os e eles lavaram os seus trajes. ¹⁵E disse-lhes: Estejam preparados para quando UL aparecer daqui a dois dias. Abstenham-se das relações sexuais com as vossas mulheres. ¹⁶Ao amanhecer do terceiro dia ouviram-se grandes trovões seguidos de relâmpagos, e uma grande nuvem desceu sobre a montanha, ouvindo-se então um longo e pesado toque de trombeta, como de uma grande trompa, e todo o povo tremeu. ¹⁷Mehu' shua levou-os do acampamento até ao encontro de UL e ali ficaram no sopé da montanha. ¹⁸Todo o Monte S'neah estava coberto de fumo porque o Criador tinha descido sobre ele em forma de fogo. O fumo subia até ao céu como se saísse duma fornalha e toda a montanha tremia abalada por um tremendo tremor de terra. ¹⁹Um som da trompa ia crescendo mais e mais. Mehu'shua falou e UL respondeu-lhe. ²⁰Então, tendo UL descido sobre o cimo do Monte S'neah, chamou Mehu'shua para que subisse até Ele. ²¹⁻²²Mas, o UL teve de dizer a Mehu'shua: Volta a descer e avisa o povo que não ultrapasse os marcos que limitam a montanha. Eles que não tentem vir ver o Criador porque morreriam. Até mesmo os sacerdotes, que têm por função chegar-se a YAOHUH, devem santificar-se primeiro para que UL'HIM não os destrua. ²³Mas, o povo não fará tal coisa, protestou Mehu'shua. Tu já lhe disseste que não viessem à montanha; e para isso mandou-me pôr limites à volta do monte e declarar-lhes que este é chão santo, reservado a UL'HIM. ²⁴Mas, UL insistiu: Vai, desce, traz contigo Aharon, e não deixes nem os sacerdotes nem o povo passarem os marcos limites e virem até aqui pois teria de os destruir. ²⁵Então Mehu'shua desceu para junto do povo e comunicou-lhes o que UL lhe dissera.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 20

As Dez Palavras^B

¹E o Criador deu-lhes esta Lei:

²⁻³Eu Sou UL, o vosso Criador que vos libertou da escravidão do Egypto. Não prestem cultos aos falsos criadores ou estatuas, senão a mim.

⁴Não façam imagens nem esculturas de ídolos: seja do que for que viva nos ares, na terra ou nos mares. ⁵Não se inclinem perante elas, nem lhes prestem adoração. Porque Eu sou o UL, vosso Criador. Não admito partilhar o vosso culto com os falsos criadores ou estatuas; e castigo a maldade dos que me ofendem até à terceira e até à quarta geração. ⁶Mas dispenso o Meu amor sobre milhares dos que Me amam e guardam meus Mandamentos.

⁷Não façam uso do SHUAM (Nome) de UL'HIM de uma forma irreverente, jurando. Não escaparão ao castigo se o fizerem.

⁸⁻¹¹Respeitem o dia de Shabbos (sábado) como um dia santo. Durante seis dias trabalharão, mas o sétimo será um dia em que não farão qualquer trabalho (remunerado); nem os vossos filhos, nem os vossos servos, nem os vossos animais, tampouco os estrangeiros que vivem convosco. Porque foi também em seis dias que UL fez os Shan'maym, a terra, os mares e tudo o que neles existe; e ao sétimo dia repousou. Foi assim que o Criador abençoou o dia de Shabbos e o reservou para repouso.

¹²Honrem o vosso pai e a vossa mãe, para que tenham uma longa vida na terra que o

^A Na Arábia, segundo Sha'ul – Gl 4:25.

^B A Lei Moral não admite o triteísmo...

UL, vosso Criador, vos vai dar.

¹³Não matem.

¹⁴Não adulterem.

¹⁵Não roubem.

¹⁶Não façam uma acusação falsa contra ninguém.

¹⁷Não cobicem o que os outros têm: a casa, a mulher, ovelhas e animais de carga – nada!

¹⁸⁻¹⁹Todo o povo viu os relâmpagos e o fumo que subia da montanha e ouviu igualmente o trovão e o longo, terrível toque da trompa; e mantiveram-se à distância, impressionados e cheios de respeito. Por isso disseram a Mehu'shua: Diz-nos tu o que UL mandar que nós obedeceremos, mas que não seja o Criador falando diretamente conosco, porque se assim fosse havíamos de morrer. ²⁰Nada receiem, disse-lhes Mehu'shua, porque UL veio desta maneira, mas foi para vos dar a conhecer o Seu grande poder de forma a que daqui em diante sintam horror em pecar contra Ele. ²¹Enquanto o povo se mantinha à distância, Mehu'shua penetrou naquela obscuridade onde se encontrava UL.

Ídolos e altares

²²Então UL disse-lhe que fosse portador da seguinte mensagem junto do povo: Vocês são testemunhas em como vos dou a conhecer a Minha vontade e vos falo desde o céu. ²³Lembrem-se de que não devem fazer nem prestar culto a ídolos feitos de prata, de ouro, ou seja, do que for. ²⁴⁻²⁶Os altares que consagrarem a UL'HIM devem ser feitos de terra, com toda a simplicidade; e neles Lhe oferecerão os vossos sacrifícios - ofertas queimadas e ofertas de paz - de ovelhas e de bois. Só levantarão altares onde eu vos disser, e aí vos abençoarei. Poderão também fazer altares de pedra; mas se assim for hão de ser pedras toscas, ao natural, e nunca de pedras trabalhadas. Não empreguem martelos para prepará-las, porque seria uma profanação. Também nunca façam degraus para que não se veja nenhuma parte do seu corpo.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 21

Mandamentos sobre servos

¹E devem cumprir mais certas leis: ²⁻⁴Se um hebreu tiver de se vender a ti por te ter ficado a dever algo que não pôde pagar, só durante seis anos te servirá; ao sétimo ficará livre sem mais nada ter a pagar pela sua liberdade. Se ele se casou depois de se ter vendido para te servir, só ele sairá livre; mas se já era casado antes, então a sua mulher será liberta com ele. Portanto se o seu maoro'eh lhe deu uma mulher enquanto o servia, e se tiveram filhos, a mulher e os filhos continuarão a pertencer ao maoro'eh, e ele sairá livre. ⁵⁻⁶Se esse homem declarar: 'Prefiro continuar a servir o meu maoro'eh, quero ficar com a minha mulher e os meus filhos, não me interessa ficar livre', então o seu maoro'eh o trará perante os juizes e publicamente lhe furará as orelhas; assim ficará a servi-lo para sempre. ⁷⁻¹¹Se um homem vender a sua filha como serva, ela não será liberta ao fim dos seis anos como os homens. Se ela não agradar aos olhos do que a comprou para casar com ela, deixará que seja resgatada. Mas, não poderá tornar a vendê-la a um estrangeiro, pois que a enganou. E se ele vier e casá-la com o seu filho, não a tratará mais como serva, mas sim como filha. Se esse mesmo homem vier depois a casar de novo, não deverá reduzir em nada, nem o vestuário nem a alimentação da primeira nem deixará de lado as suas obrigações conjugais para com ela. Se falhar numa destas três coisas, ela poderá sair livre sem ter ela própria de pagar seja o que for.

Ferimentos pessoais

¹²⁻¹⁴Quem ferir outra pessoa de forma a que esta venha a morrer, terá também certa-

mente de morrer. Mas, se tiver sido por acidente - por YAOHUH tê-lo posto no seu caminho - e se não foi, portanto intencionalmente então eu vos indicarei um local para onde correrá para se proteger. Contudo se alguém deliberadamente atacar outra pessoa, matando-a propositadamente, vão buscá-lo, nem que esteja agarrado ao altar, pois terá de morrer. ¹⁵⁻¹⁶Quem ferir o seu pai ou a sua mãe também terá sem falta de morrer. Do mesmo modo quem raptar um indivíduo terá de ser morto, venha ele sendo encontrado ainda na posse da sua vítima ou que o tenha já vendido como escravo. ¹⁷Quem ultrajar ou amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deverá morrer. ¹⁸⁻¹⁹Se numa briga um homem ferir o outro, seja com uma pedra, ou com um soco, de tal forma que o outro tenha de ficar de cama, ferido, não será por isso que deva ser morto, se o que foi ferido vier a restabelecer-se e voltar a andar, ainda que só o possa fazer com ajuda de muletas. Portanto o indivíduo que feriu o outro não será culpado de morte, tendo, no entanto que o indenizar pelo tempo em que esteve retido doente, e pelas despesas do tratamento. ²⁰⁻²¹Se uma pessoa bater no seu servo - seja este homem ou mulher - de forma que venha a morrer, será certamente culpado pela morte. Contudo se dentro de um ou dois dias o servo não morrer, ficará isento de castigo, porque o servo é sua propriedade. ²²⁻²³Se dois homens brigarem entre si, e durante a luta ferirem uma mulher grávida, e isso for causa dela abortar embora não venha a morrer, aquele que a feriu terá de pagar a quantia que o marido da mulher lhe exigir, com a aprovação dos juizes. Mas, se a mulher acabar por morrer, então ele terá de morrer. ²⁴⁻²⁵Olho por olho, dente por dente; se alguém te ferir a mão, lhe fere a sua; se te ferirem o pé, lhe fere o seu, etc. - queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe. ²⁶⁻²⁷Quando alguém ferir o seu servo ou serva num olho, e se ficar cego, o servo deverá ficar livre por causa disso. Da mesma forma se em vez dum olho for um dente, ficará livre em paga do dente que perdeu. ²⁸⁻³²Se um boi chifrar um homem ou uma mulher, tirando-lhe a vida, o boi terá de ser apedrejado e não se comerá a sua carne. Mas, o dono do animal não será culpado de nada; a menos que o boi fosse já conhecido por atacar habitualmente as pessoas e o dono não tivesse tomado as devidas precauções para controlá-lo ou guardar. Neste caso também o dono deverá ser executado. No entanto se a família do morto aceitar uma indenização então o dono deverá pagar o que lhe é exigido, por resgate da sua vida. A mesma lei se aplicará no caso do animal ter morto um rapaz ou uma moça. Mas, se tiver morto um servo ou uma serva, deverá ser pago ao maoro'eh do servo, trinta peças de prata e o boi será apedrejado. ³³⁻³⁶Se um homem cavar um poço e não o cobrir, e se um boi ou um burro cair nele, o dono da cova deverá reembolsar o proprietário do animal do seu custo, mas ficará com o animal morto. Se um boi matar outro, os donos de ambos procurarão vender o que ficou vivo e dividir entre si o dinheiro obtido assim como também o próprio animal morto. Mas, se o boi já era conhecido por ser mau, e o dono não o guardou como devia, nesse caso não haverá partilha; o dono vivo pagará ao outro o custo do animal morto, ainda que guardando este para si.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 22

Proteção da propriedade

¹Se alguém roubar um boi, ou uma ovelha, e depois o matar e vender deverá pagar uma multa; no caso do boi será cinco vezes o custo de um boi, ou cinco bois pelo boi roubado; para a ovelha será o quádruplo, quatro ovelhas pela roubada. ²⁻⁴Se um ladrão for morto ao assaltar uma casa, o que o matar não será culpado. No entanto se tal acontecer em pleno dia, o que matar deverá ser incriminado de assassínio. Um ladrão que for capturado terá de restituir tudo o que roubou. Se não puder fazê-lo será vendido como pagamento da sua dívida. Se for apanhado roubando um boi, um burro ou um carneiro vivo, terá de pagar uma multa equivalente ao dobro do preço dos animais. ⁵Se alguém soltar o seu animal e deliberadamente o deixar ir para o campo

ou para a vinha doutra pessoa, terá de pagar uma indenização ao outro, equivalente ao melhor da sua colheita. ⁶Se um campo tiver sido incendiado e o fogo acabar queimando os molhos de trigo, a seara ou seja o que for do campo de um vizinho, o que fez a queimada terá de pagar tudo o que ardeu. ⁷⁻⁸Se alguém der dinheiro, ou bens para se guardar, à uma outra pessoa e se esta última for roubada, o ladrão deverá pagar o dobro de tudo, no caso de ser apanhado. Se o ladrão não for encontrado, então aquele a quem os valores foram confiados terá de vir à presença de UL para se determinar se foi ele próprio ou não, o ladrão. ⁹Sempre que um animal, boi, jumento, carneiro, ou uma peça de vestuário, ou seja, o que for, tiver perdido e o seu proprietário julgar que isso está na posse de uma outra pessoa, a qual negue à acusação, então ambas as partes terão de ir perante UL, e aquele que o Criador declarar deverá pagar ao outro o dobro. ¹⁰⁻¹³Se uma pessoa pedir à outra que lhe guarde um burro, boi, cordeiro ou outro animal qualquer, e este vier a morrer, ferido ou fugir sem que haja testemunhas que confirmem o sucedido, então o que se responsabilizou por ficar com o animal terá de jurar que não roubou e o primeiro deverá aceitar a sua palavra e não haverá lugar a nenhuma restituição ou multa. Mas, se o animal tiver sido realmente roubado, deverá dar ao dono o seu preço. No caso do animal ter sido ferido por uma besta feroz, trará ao dono a carcaça ou os restos em testemunha do fato e não se dará lugar a pagamento algum. ¹⁴⁻¹⁵Se for pedido emprestado um animal, ou um objeto qualquer, que venha ferir, matar ou mesmo danificado, sem que o dono daquilo que foi emprestado estivesse presente, então este último terá a receber o equivalente àquilo que emprestou. No entanto se isso acontecer na presença do dono, não haverá necessidade de pagamento; a mesma decisão se aplicará se tiver sido antes alugado, porque a eventualidade de danos ou perdas já está incluída no contrato de aluguel.

Responsabilidade social

¹⁶⁻¹⁷Se um homem seduzir uma moça virgem, ainda não comprometida com ninguém, e se deitar com ela, deverá certamente casar com ela, pagando aos pais o dote habitual. No entanto se o pai dela recusar de todo, então terá apenas de pagar o correspondente ao dote, como se casasse. ¹⁸Os feiticeiros terão de morrer. ¹⁹Quem tiver relações sexuais com animais com certeza deverá morrer. ²⁰Quem oferecer sacrifícios a qualquer ídolo e que não seja para YAOHUH, terá de ser executado. ²¹Não deverão oprimir um estrangeiro, de nenhuma maneira. Lembrem-se de que foram também estrangeiros na terra do Egypto. ²²⁻²⁴Não explorarão nem viúvas nem órfãos. Se o fizerem de qualquer modo, e se eles clamarem pela Minha ajuda, certamente lhes responderei. A Minha cólera se inflamará contra vocês e serão mortas com as armas dos vossos inimigos, de tal forma que as vossas mulheres se tornarão viúvas e os vossos filhos órfãos. ²⁵⁻²⁷Se emprestarem dinheiro a um vosso irmão hebreu necessitado, não o fará com interesse usurário. Se lhe ficaram com uma peça de roupa como penhor deverá devolver-lha à noite, porque provavelmente precisará dela para se agasalhar, e como poderá ir deitar-se, sem ela? Se não lhe fizerem isso e ele clamar por Mim, ouvi-lo-ei porque Eu sou misericordioso. ²⁸Não insultarão a YAOHUH. Não amaldiçoarão os que vos governam, os vossos juizes e os vossos chefes. ²⁹Serão prontos em dar-Lhe os primeiros frutos das vossas colheitas, assim como o que começar a escorrer dos vossos lagares. ³⁰A cria que primeiro nascer aos vossos bois e cordeiros, dar-Lhe-ão ao oitavo dia, depois de tê-la deixado com a mãe durante os sete primeiros dias de vida. ³¹E visto que vocês é um povo santo - um povo Meu, especial - não comam nenhum animal que tenha sido atacado e morto por uma besta feroz. Deixem a carcaça para que os cães a comam.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 23

Leis de justiça e misericórdia

¹⁻³Não aceitem nem divulguem falsos boatos. Não cooperem com gente corrupta dando testemunho de algo que sabem não ser verdade. Não sigam as multidões quando for para fazer mal. Quando tiverem de testemunhar numa questão qualquer não sejam tendenciosos ou parciais para estar com a maioria ou com a parte mais influente ou poderosa. Também, por outro lado não deverá favorecer um pobre pelo fato de ele ser pobre. ⁴⁻⁵Se encontrarem o boi ou o jumento do vosso inimigo, que se tenha desgarrado, deve ir levá-lo ao seu dono. Se vir o vosso inimigo tentando levantar o seu animal que vergou sob uma carga demasiado pesada, não deixarão de ajudá-lo. ⁶⁻⁸Pelo fato de um homem ser pobre, isso não é razão para torcerem a justiça contra ele. Afastem-se da falsidade; nunca admitam a condenação de um inocente. Nunca darei o Meu assentimento a tal injustiça. Também nunca se deixem subornar, porque o suborno impede-vos de verem com clareza e prejudica a causa daqueles que têm razão. ⁹Não oprimam os estrangeiros. Vocês bem sabem o que é ser estrangeiro; lembrem-se das vossas experiências na terra do Egypto.

Leis sobre o Shabbos

¹⁰⁻¹¹Durante seis anos semeiem e colham os frutos das vossas terras, mas deixem de cultivar a terra, em repouso, durante o sétimo ano, e permitam aos pobres do povo colher algumas plantas que ainda cresçam naturalmente. O resto que ficar seja para os animais. Isto aplicar-se-á igualmente às vinhas e aos olivais. ¹²Trabalhem durante seis dias apenas, e descansem ao sétimo. Isto é para que descanse o vosso gado, os vossos jumentos, assim como o pessoal que trabalha convosco, na vossa casa, tanto os servos como os estrangeiros. ¹³Não deixem de obedecer a todas estas instruções. E lembre-se que nunca deverão sequer mencionar o nome dos falsos criadores, os ídolos.

As três celebrações anuais

¹⁴Há três festividades anuais que devem celebrar: ¹⁵⁻¹⁷A primeira é a dos pães sem levedura, em que durante sete dias deverão comer pão sem fermento, tal como já vos tinha mandado antes. Esta celebração terá lugar todos os anos em data certa, ou seja, no mês de março, o mês em que deixaram o Egypto. Todas as pessoas trarão um sacrifício à UL'HIM, nessa altura. Depois há a celebração da ceifa, em que deverão trazer-Lhe os primeiros frutos do que tiverem semeado. E finalmente a celebração das colheitas, no fim da época em que colhem todo o resultado do vosso trabalho. Nestas três ocasiões, em cada ano, todos os homens em Yaoshor'ul deverão comparecer perante YAOHUH. ¹⁸Não oferecerão sangue dos sacrifícios com pão levedado; também não deixarão que a gordura, que não foi oferecida em sacrifício, fique da noite até a manhã seguinte. ¹⁹Trarão à Casa de YAOHUH, seu UL'HIM, para Lhe oferecerem, os melhores dos primeiros frutos que colherem. Não cozerão um cabritinho ainda no leite da sua mãe.

O MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH

²⁰⁻²³UL'HIM disse: vos envie um MOLAOK (MENSAGEIRO) à vossa frente e que vos conduzirá com segurança para a terra que vos preparei. Respeitem-No e obedeam às Suas instruções. Não se insurjam contra Ele, porque não perdoará a vossa transgressão. O Seu Shuam (Nome) está nEle - é Seu representante^A. Mas, se tiverem o cuidado de Lhe obedecer, seguindo todas as Suas instruções, então serei Eu, o adversário dos vossos inimigos. Pois o MOLAOK (MENSAGEIRO) irá à vossa frente para vos conduzir até à terra dos amorreus, heteus, perizeus, cananeus, heveus e yebuseus, para que vivam aí; Eu destruirei esses povos. ²⁴Não prestarão culto aos falsos criadores, os ídolos, desses outros povos; não os servirão não lhes oferecerão sacrifícios, seja de que maneira for. Não deverão seguir maus exemplos desses povos idólatras. Deverão destruí-los totalmente e quebrar todos os seus ídolos vergonhosos. ²⁵⁻²⁶Servirão a YAOHUH, vosso UL'HIM, unicamente. Então vos abençoarei com comida, com água, e tirarei a doença do vosso meio. Nem haverá quem aborte nem quem seja

^A A primeira referência explícita de Yaohu'shua hol'Mehushkyah (I Co 10:1-4 cf. Jo 17:11, 12).

estéril em toda a terra, e viverá a cota máxima dos anos da vossa vida. ²⁷⁻²⁸O terror de UL cairá sobre todos os povos cujas terras invadirão, e eles hão de fugir na vossa frente; enviarei vespões que lançarão fora os heveus, os cananeus, os heteus diante de vocês. ²⁹⁻³⁰Não farei isso num só ano porque assim a terra ficaria deserta e os animais selvagens se multiplicariam de forma que não poderiam ser controlados. Mas será pouco a pouco até que a vossa população tenha aumentado o suficiente para encher a terra. ³¹⁻³³Porei as vossas fronteiras desde o Mar Vermelho até à costa da Filístia, desde os desertos do sul até ao rio Eufrates. Farei com que derrotem os povos que vivem agora nessa terra, e os expulsarão, na frente. Não deverão fazer qualquer espécie de aliança com eles, nem tenha nada haver com os seus falsos criadores, os ídolos. Não permitam que vivam no vosso meio, para que não vos façam pecar contra Mim, adorando os seus falsos criadores, os ídolos, o que seria para vocês uma armadilha fatal.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 24

A Aliança confirmada

¹⁻²Depois, o Criador instruiu assim Mehu' shua: Sobe aqui com Aharon, Naodab e Abiuh, mais setenta dos anciãos de Yaoshor'ul. Todos vocês, com exceção de Mehu'shua, adorarão à distância. Apenas Mehu'shua se aproximará de Mim. E não se esqueçam de que ninguém do povo deverá subir com você. ³Então Mehu'shua anunciou ao povo todas as leis e mandamentos que o Criador lhe tinha dado. O povo respondeu por unanimidade: Obedeceremos a todas essas palavras. ⁴Me-hu'shua escreveu tudo o que UL lhe dissera. De manhã cedo construiu um altar ao pé da montanha com doze pilares à volta, porque eram doze as tribos de Yaoshor'ul. ⁵⁻⁶Em seguida mandou alguns jovens sacrificarem ofertas queimadas a YAOHUH. Mehu'shua tomou metade do sangue destes animais e deitou-o em bacias; com a outra metade espargiu o altar. ⁷E leu para o povo o livro da aliança. E o povo tornou dizendo: Prometemos obedecer a tudo o que UL nos mandou. ⁸Em seguida Mehu'shua espargiu o povo com o sangue que estava nas bacias dizendo: Este sangue confirma a aliança que UL fez convosco, na base de todos estes mandamentos. ⁹⁻¹¹Então Mehu'shua, Aharon, Naodab e Abiuh, mais os setenta anciãos de Yaoshor'ul subiram à montanha. E, em visão viram o Criador de Yaosh-or'ul. Sob os seus pés parecia haver um chão de pedras de safira, tão límpidas como o azul do firmamento. Contudo, devido à visão do Criador, não foram destruídos tais privilegiados dos filhos de Yaoshor'ul. E comeram e beberam na presença da Glória de UL. ¹²UL disse a Mehu'shua: Sobe à montanha para perto de Mim e fica aí até que Eu te dê as Leis e os Mandamentos que escrevi nas placas de pedra, para que possas ensinar o povo com elas. ¹³E assim Mehu' shua, acompanhado de Yao'sh, seu auxiliar, subiu à montanha de UL. ¹⁴E disse para os anciãos: Fiquem aqui, esperem por nós até que regressemos. Se houver algum problema enquanto estamos ausentes consultem Aharon e Hur. ¹⁵Então Mehu'shua subiu à montanha e desapareceu numa nuvem que cobria o cimo. ¹⁶⁻¹⁷A Glória de UL permaneceu sobre o Monte S'neah e a nuvem o cobriu durante seis dias. Ao sétimo, Ele chamou Mehu'shua desde a nuvem. Os que estavam em baixo puderam observar aquele tremendo espetáculo: a Glória de UL no cimo da montanha parecia um intenso fogo. ¹⁸Mehu'shua, entretanto desapareceu lá no cimo, no interior da nuvem, e ali ficou quarenta dias e quarenta noites.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 25

Ofertas para o tabernáculo

¹UL disse a Mehu'shua: ²Diz ao povo de Yaoshor'ul que quem quiser pode trazer-me uma oferta se o seu coração se, sentir movido a isso; poderá ser das seguintes coisas: ³⁻⁷Ouro, prata, bronze, tecido azul, tecido de púrpura e de carmesim, linho fino retorcido, pelos de cabras, peles de carneiro tingidas de vermelho, peles de cabras, madeira de acácia, azeite para lâmpadas, condimentos para óleo de unção, assim como para o perfume de incenso sendo queimado, pedras de ônix, e outros para guarnecer o éfode e o peitoral. ⁸⁻⁹Pois que pretendo que o povo de Yaoshor'ul me faça um Templo no qual eu possa viver no meio deles. Esta minha casa será uma tenda - um tabernáculo. Mostrar-te-ei o plano para a sua construção e os detalhes para o fabrico de cada objeto.

A Arca da Aliança

¹⁰Com madeira de acácia farás uma Arca para a Aliança de 125 centímetros de comprimento, 75 centímetros de largura e 75 centímetros de altura. ¹¹⁻¹²Revesti-la-ás de ouro puro por dentro e por fora. Por-lhe-ás uma coroa em redor, também em ouro. Molda quatro argolas de ouro, uma para cada um dos seus quatro cantos. ¹³Faz varas de madeira de acácia revestidas de ouro e coloca-as nas argolas aos lados da Arca da Aliança, para poder ser transportada. ¹⁴⁻¹⁵Estas varas permanecerão sempre nas argolas; nunca deverá ser tirada dali. ¹⁶Colocarás no seu interior as tábuas de pedra que te darei. ¹⁷Faz uma tampa de ouro puro, de 125 centímetros de comprimento por 75 de largura - é o propiciatório. ¹⁸⁻²⁰Moldarás dois Molaokhim (mensageiros) - dois Qeruvhim - com ouro batido e os porá um em cada extremidade da tampa da Arca da Aliança. Eles farão, com esse lugar de misericórdia, uma só peça. E estará cada um no seu extremo da Arca da Aliança. Os Qeruvhim estarão virados um para o outro, olhando para baixo, para o lugar de misericórdia; e terão as asas abertas cobrindo assim a tampa de ouro. ²¹⁻²²Coloca a tampa sobre a Arca da Aliança e no interior desta as tábuas de pedra que te darei. Será ali que me encontrarei contigo e que te falarei, de cima do lugar de misericórdia, por entre os Qeruvhim. É nesse lugar que te darei os meus mandamentos para o povo de Yaoshor'ul.

A mesa

²³Também farás uma mesa de madeira de acácia com 1 metro de comprimento, 50 centímetros de largura e 75 de altura. ²⁴Cobre-a com ouro puro e faz-lhe um friso de ouro em volta. ²⁵Põe-lhe também uma moldura de 25 centímetros de largura em redor do bordo da parte superior. ²⁶⁻²⁸Faz quatro argolas e põe-nas nos cantos exteriores das quatro pernas da mesa, junto ao tampo. Estas argolas são para as varas com que será transportada. Faz as varas de madeira de acácia recobertas de ouro. ²⁹⁻³⁰Faz pratos, colheres, jarros e taças, tudo de ouro; sobre a mesa estará sempre o pão da presença, perante mim.

O castiçal

³¹Faz um castiçal de ouro puro batido. Todo ele, mais os seus ornamentos, serão de uma só peça: a base, as hastes, as lâmpadas e as flores. ³²⁻³⁵Terá três hastes laterais para cada lado, partindo da haste central; e cada uma será decorada com três flores de amendoeira. A haste central ficará decorada com quatro dessas flores: uma entre cada saída das hastes laterais; haverá também uma flor no cimo de cada uma das hastes e outra imediatamente abaixo. ³⁶Toda esta decoração mais as hastes deverão ser uma só peça de ouro puro, batido. ³⁷Depois farás setes lâmpadas para este castiçal. E fala-ás de forma a que iluminem para frente dele. ³⁸⁻³⁹As peças com que se espevitaram as luzes, tanto como as que servirão para as apagar, serão também feitas de ouro puro. Precisarás cerca de 30 quilos de ouro puro para o castiçal e seus acessórios. ⁴⁰Certifica-te de que farás tudo de acordo com o modelo que te mostrei aqui na montanha.

Shuamos 26

O tabernáculo

¹⁻²Faz a tenda/tabernáculo com dez cortinas de linho fino colorido, com 14 metros de comprimento por 2 de largura; serão das seguintes cores: azul violeta, púrpura e vermelho vivo. Nelas haverá Queruvhim artisticamente bordados. ³⁻⁶Junta cinco dessas cortinas, lado a lado, de maneira a formarem duas longas peças retangulares. Emprega laços para poder juntar estas duas peças lado a lado. Terão de haver cinquenta pares de laços para prender as duas extremidades. E terá que haver igualmente cinquenta colchetes para poder atar os laços, de forma a que o tabernáculo - a morada de UL - fique todo de uma só peça unida. ⁷⁻¹⁴A sua cobertura será de mantas de pelo de cabra. Terá de haver onze dessas cobertas, cada uma com 15 metros de comprimento por 2 de largura. Juntarás cinco delas, sobre uma seção da largura da tenda, e outras para a outra parte da largura de forma a que a sexta coberta caia, em forma de cortina, sobre a frente do tabernáculo. Empregam laçadas nas bainhas de cada uma destas duas grandes peças para poder depois juntá-las com cinquenta colchetes de bronze. Assim ficará uma só grande coberta. Terão de ficarem 50 centímetros desta cobertura caindo para o lado de trás da tenda e outro tanto para cada lado. Por cima desta peça será colocada uma coberta de peles de carneiro, tingida de vermelho, e sobre esta ainda outra de peles de cabra. E assim será a cobertura da tenda. ¹⁵⁻²⁵Toda a estrutura desta tenda sagrada será de madeira de acácia; cada tábuia terá 5 metros de altura por 75 centímetros de largura, e será colocado ao alto, com uma ranhura numa extremidade para poder encaixar na tábuia seguinte. O lado sul da tenda será formado por vinte destas tábuas, que ficarão assentes em quarenta bases de prata; cada tábuia terá duas dessas bases. Do lado norte também haverá vinte tábuas, com as suas quarenta bases; duas bases sob cada tábuia. Mas, do lado ocidental serão apenas seis tábuas; em cada canto serão postas duas tábuas. Estas duas tábuas de canto estarão presas entre si por meio de argolas. Assim ao todo, haverá oito tábuas nos cantos da construção, com dezesseis bases de prata - duas bases para cada tábuia. ²⁶⁻²⁹Farás também barras de madeira de acácia que prendam as tábuas e fiquem atravessadas de um lado ao outro; cinco traves para cada lado do tabernáculo, assim como mais cinco para a retaguarda, do lado do ocidente. A barra do meio, que ficará a meia altura das tábuas, atravessá-las-á de uma ponta a outra. As tábuas serão recobertas de ouro; as argolas por onde passarão as traves e que as suportarão serão feitas de ouro. As traves estarão igualmente revestidas de ouro. ³⁰Levantarás esta tenda/tabernáculo conforme o modelo que te mostrei no monte. ³¹⁻³³Depois farás um véu de azul, púrpura, vermelho, e de linho fino retorcido, com Queruvhim bordados no tecido. Este véu ficará suspenso em quatro colunas de madeira de acácia, recobertas de ouro, por meio de quatro ganchos de ouro. Os pilares assentarão em quatro bases de prata. Colocarás a cortina nos ganchos e por detrás dela ficará a Arca da Aliança que contém as tábuas de pedra onde está gravada a Lei de UL. A cortina ficará assim a separar o lugar santo do lugar santíssimo. ³⁴⁻³⁵A seguir instalarás o propiciatório - ou seja, a tampa de ouro da Arca da Aliança - no lugar santíssimo. Põe a mesa do lado de fora do véu, diante dele, o castiçal ao lado da mesa, de forma a que esta fique do lado do norte do tabernáculo, em relação ao castiçal que ficará ao sul. ³⁶⁻³⁷Farás também outra cortina para a entrada da tenda sagrada, artisticamente bordada com fino linho retorcido, azul, púrpura e vermelho. Suspende esta cortina em cinco postes revestidos de ouro por meio de ganchos de ouro e uma base de bronze para cada cruz.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shuamos 27

O altar para o holocausto

¹Com madeira de acácia faz também um altar de 2,5 metros de lado e 1,5 de altura. ²

³Porás chifres [pontas] nos quatro cantos do altar, os quais ficarão muito bem fixados, de forma fazendo um só corpo com o altar. Revestirás tudo de bronze. E todos os seus utensílios serão da mesma forma em bronze: os recipientes para recolher as cinzas, as pás, as bacias, os garfos e os ganchos. ⁴⁻⁵O altar terá também uma grelha, com argolas nos cantos; e ficará pendurado à meia altura da caixa interior do altar. ⁶⁻⁸Para poder deslocar este altar faz-lhe varas de madeira de acácia, revestida de bronze, que passem por argolas de cada lado do altar. Este deve ser oco, e feito de pranchas, tal como te foi mostrado no monte.

O pátio

⁹⁻¹⁵Em seguida fará um pátio para o tabernáculo, cercado por cortinas de linho fino retorcido. Ao sul, as cortinas medirão 50 metros, e ficarão suspensas por 20 postes, os quais estarão assentes em 20 bases de bronze. As cortinas estarão penduradas em ganchos de prata os quais estarão presos a pequenas hastes de prata ligadas aos postes. Será o mesmo quanto ao lado norte do pátio: 50 metros de cortinas, seguras por vinte postes assentes em bases de cobre, com ganchos e hastes de prata. O lado ocidental terá 25 metros de largura com dez postes e dez bases. O lado oriental terá igualmente 25 metros, mas da seguinte maneira: 7 metros e meio de cortinas de cada lado da entrada, suspensas por três postes, embutidos em três bases. ¹⁶A entrada do pátio terá uma cortina de 10 metros de largura, com artísticos bordados com linho fino retorcido, a azul, púrpura e vermelho. ¹⁷Todos os postes à volta do pátio deverão estar ligados entre si com varas de prata. Os ganchos serão de prata, e todos os postes embutidos em sólidas bases de prata. ¹⁸Assim o pátio terá 50 metros de comprimento, por 25 de largura, com paredes de cortinas de 2,5 metros de altura, feitas com linho fino retorcido. ¹⁹Todos os utensílios utilizados no serviço do tabernáculo, incluindo os pregos e as cavilhas para pendurar na parede os diferentes objetos, serão feitos de bronze.

Óleo para as lâmpadas

²⁰Dá instruções ao povo para que te traga azeite puro para ser usado nas lâmpadas do tabernáculo, para que estejam ardendo continuamente. ²¹Aharon e os seus filhos colocarão esta chama eterna no lado de fora do véu, no lugar santo, e ocupar-se-ão dela de forma a que brilhe noite e dia diante de UL, sem nunca se apagar. Isto é uma lei que nunca será alterada em todas as gerações dos filhos de Yaoshor'ul.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shuamos 28

Vestimentas para os sacerdotes

¹Consagra o teu irmão Aharon, e os seus filhos Naodab, Abiuh, Ul'ozor e Itamar, para me servirem como sacerdotes. ²⁻³Faz trajes especiais para Aharon que indiquem a sua separação para YAOHUH e que pela beleza e ornamentação porão em relevo a dignidade deste serviço. Dá instruções àqueles a quem dei especial habilidade como costureiros, que lhe confeccionem vestuário que o consagre para YAOHUH, à parte dos outros, de forma a que possa assim prestar-me serviço na função de sacerdote. ⁴Esta é a roupa que ele há de ter: um peitoral, um éfode, um manto, uma túnica bordada a cores, um turbante e um cinto. Eles farão igualmente vestimentas especiais para os filhos de Aharon.

O éfode

⁵⁻⁷O éfode será confeccionado pelos mais hábeis dos artífices, e nele empregarão fio azul, púrpura e vermelho de linho fino retorcido. Consistirá em duas peças para os ornardes. ⁸E o cinto será do mesmo material: usarão fios de ouro, azul, púrpura e vermelho, de linho fino retorcido. ⁹⁻¹²Toma duas pedras de sardônica e grava nelas os nomes das tribos de Yaoshor'ul. Seis nomes em cada uma, de forma que todas as tribos fiquem aí mencionadas na ordem do nascimento dos seus patriarcas. Quando

gravares estes nomes emprega a mesma técnica dos gravadores de pedra ao fazerem selos; as pedras serão engastadas em ouro. Liga-as às ombreiras do éfode como lembrança para os filhos de Yaoshor'ul: Aharon levará os nomes destes para memória diante de UL. ¹³⁻¹⁴Serão igualmente feitas duas cadeias de ouro puro, retorcido, ligadas a colchetes de ouro, sobre as ombreiras do éfode.

O peitoral

¹⁵⁻²¹Em seguida farás o peitoral que será usado para decisões; será obra de hábeis artífices. Usa, como sempre, fio de linho fino retorcido, em dourado, azul, púrpura e vermelho, tal como fizeste para o éfode. Este peitoril será com dois panos, unido de forma a formarem uma bolsa. Prende-lhe quatro filas de pedras preciosas: na primeira um rubi, um topázio e um carbúnculo. Na segunda uma esmeralda, uma safira e um diamante. Na terceira um jacinto, uma ágata e uma ametista, e na última uma turquesa, uma sardônica e um jaspe - todas elas engastadas em ouro. Cada pedra representa uma das tribos de Yaoshor'ul cujo nome será gravado nela como um selo. ²²²⁸Prende a parte superior do peitoril ao éfode por meio de duas cadeias de ouro puro, entrançadas. Uma extremidade de cada cadeia está presa a um anel de ouro que estará em cada canto superior do peitoral, e a outra extremidade prender-se-á às ombreiras do éfode. Em seguida faz mais dois anéis de ouro e põe-nos nas duas extremidades inferiores, da parte de dentro do peitoral; faz igualmente dois outros anéis de ouro e põe-os na bainha inferior do éfode, junto ao cinto. Então prende a extremidade do peitoral aos anéis do éfode por meio de laços azuis. Isto evitará que o peitoral se, separe do éfode. ²⁹Desta forma Aharon levará os nomes das tribos de Yaoshor'ul sobre o peitoral, por sobre o seu coração, quando entrar no lugar santíssimo. Será um memorial contínuo na presença de UL. ³⁰Porás dentro da bolsa do peitoral o Urim e o Tumim^A para que Aharon os leve sobre o seu coração quando vai apresentar-se perante YAOHUH. Assim terá sempre sobre si o juízo de UL, junto do seu coração, quando se apresentar a YAOHUH.

Outras vestes sacerdotais

³¹⁻³⁵Em seguida farás o manto do éfode, em tecido azul, com uma abertura para deixar passar a cabeça. As bainhas desta abertura terão uma faixa tecida, tal como uma armadura de malha, para que não se rasgue. Nas suas bainhas estarão bordadas romãs azuis, púrpura e vermelha, alternando-as com campainhas de ouro. Aharon vestirá este manto sempre que estiver servindo UL; as campainhas ouvir-se-ão quando ele entrar e sair da presença de UL, no lugar santo, e dessa forma não morrerá. ³⁶Também farás uma chapinha de ouro puro e nela gravarás: 'Consagrado a YAOHUH'. ³⁷⁻³⁸Esta chapinha estará ligada à parte de frente do turbante de Aharon por meio dum fita azul. Dessa forma Aharon a trará na sua frente, e levará a culpa no que diz respeito às ofertas do povo de Yaoshor'ul. Deverá sempre trazê-las quando for à presença de UL, de forma a que o povo seja aceito e perdoado. ³⁹Ele terá vestido também uma túnica feita de linho fino retorcido. Faz-lhe ainda um turbante deste mesmo linho, mais um cinto bordado. ⁴⁰Para os filhos de Aharon, da mesma forma farás túnicas, cintos e turbantes, como sinal de honra e respeito. ⁴¹Veste Aharon e os seus filhos com estas peças, e consagra-os à sua santa atividade, unguindo-lhes as cabeças com azeite, santificando-os para serem sacerdotes ao meu serviço. ⁴²⁻⁴³Faz-lhes também calções de linho, para que os usem junto ao corpo, cobrindo-os desde os rins até aos joelhos. Devem vestir isto, tanto Aharon como os seus filhos, sempre que entrarem no tabernáculo, ou quando se chegarem ao altar, para ministrarem no Templo, para que não se tornem culpados e não morram. Isto é um estatuto perpétuo tanto para Aharon como os seus descendentes.

CAPÍTULOS • LIVROS

^A Estas pedras respondiam SIM [Urim] ou NÃO [Tumim], conforme brilhavam sob o poder de UL, às perguntas feitas pelo Sumo-sacerdote.

Shuamos 29

A consagração dos sacerdotes

¹⁻²Será assim a cerimônia da consagração de Aharon e dos seus filhos como sacerdotes: toma um novilho e dois carneiros sem defeito, assim como pão sem fermento e bolos de farinha também sem fermento, amassados com azeite, e bolachas feitas igualmente sem fermento, untadas de azeite. Empregarão para os três, fina farinha de trigo. ³Põe o pão num cesto e trá-lo-á com o novilho e os dois carneiros até à entrada do tabernáculo. ⁴⁻⁷Aí lavarás com água Aharon e os seus filhos. Depois veste a túnica a Aharon, mais o manto; põe-lhe o éfode e o peitoril com o cinto; coloca-lhe na cabeça o turbante com a chapinha de ouro. Depois pega no óleo de unção e verte-lhe sobre a cabeça. ⁸⁻⁹Em seguida põe aos filhos as vestimentas, com os cintos entrelaçados, e coloca-lhes os turbantes na cabeça. A partir de então serão sacerdotes para sempre. Será desta forma que consagrarás Aharon e os seus filhos. ¹⁰⁻¹²Depois traz o novilho até ao tabernáculo. Aharon e os seus filhos lhe porão as mãos em cima. A seguir matá-lo-ás perante YAOHUH à entrada do tabernáculo. Põe do seu sangue sobre as pontas do altar com o teu dedo, e deita o resto na base do altar. ¹³⁻¹⁴Depois toma a gordura que cobre as partes interiores, assim como a vesícula biliar e os dois rins com as gorduras, e queima tudo sobre o altar. Após isso pega no corpo, com a pele e com as fezes, e queima-os fora do acampamento, como um sacrifício pelo pecado. ¹⁵⁻¹⁸A seguir Aharon e os seus filhos deverão pôr as mãos sobre a cabeça de um dos carneiros enquanto é morto. Também o seu sangue deverá ser recolhido e posto nas pontas do altar. Parte o carneiro e lhe lava as entranhas e as pernas. Coloca estas com a cabeça e as outras partes do corpo sobre o altar e queima tudo. É uma oferta queimada a YAOHUH, e que lhe é muito agradável. ¹⁹⁻²⁰Em seguida pega no outro carneiro, e ao ser morto Aharon e os seus filhos deverão pôr-lhe as mãos em cima. Recolhe o sangue e põe um pouco sobre o lóbulo da orelha direita de Aharon e dos filhos, assim como nos seus dedos polegares, tanto da mão direita como do pé direito. O resto do sangue salpica-o sobre o altar. ²¹Após isso apanha um pouco do sangue que está sobre o altar, mistura-o com uma porção de óleo da unção e asperge-o sobre Aharon e os seus filhos, assim como sobre a sua roupa. Dessa forma tanto eles como o vestuário serão santificados para YAOHUH. ²²⁻²³Depois pegarás em todas as partes do carneiro que têm gordura: a cauda, as entranhas, a vesícula, os dois rins, tal como a gordura que está à volta dessas partes, e ainda a coxa direita, porque este é o carneiro para a consagração de Aharon e dos seus filhos; e mais ainda uma coroa de pão, um bolo de pão com azeite e uma bolacha, do cesto dos pães sem fermento que estiverem diante de UL. ²⁴⁻²⁷Coloca tudo nas mãos de Aharon e dos seus filhos, e fá-los-ás oferecerem isto com um gesto de apresentação a YAOHUH. Em seguida toma-os das suas mãos e queima-os sobre o altar como uma oferta de paz a YAOHUH. Depois pega no peito do carneiro da consagração de Aharon e oferece-o com o gesto de apresentação a YAOHUH; e esta será a tua parte. Dá o peito e a coxa deste carneiro a Aharon e aos seus filhos. ²⁸O povo de Yaoshor'ul deverá sempre contribuir com esta porção dos seus sacrifícios, sejam ofertas de pacificação ou de reconhecimento, como uma contribuição para YAOHUH. ²⁹O vestuário sagrado de Aharon será reservado para a consagração do seu filho que lhe suceder, e isto de descendência em descendência, para a cerimônia da unção. ³⁰Seja quem for o próximo sumo sacerdote depois de Aharon, usará essas vestimentas durante sete dias antes de iniciar o seu serviço espiritual no tabernáculo e no lugar santo. ³¹⁻³³Toma o carneiro da consagração - o carneiro usado na cerimônia da investidura sagrada - e coze a sua carne no lugar sagrado. Aharon e os seus filhos comerão a carne assim como o pão que está no cesto à porta do tabernáculo. Só eles poderão comer estes alimentos que foram usados na sua expiação na cerimônia da sua consagração. ³⁴O resto do povo não os comerá porque são coisas postas à parte, portanto santas. Se ficar até a manhã seguinte alguma carne ou algum pão da consagração, queima-o. Não deverá ser comida porque se trata de comida santa. ³⁵⁻³⁷Esta é, pois a forma como consagrarás Aharon e os filhos para os seus ofícios. Esta cerimônia prolongar-se-á por sete

dias. E em cada dia sacrificarás um novilho como sacrifício de expiação do pecado. Depois purificarás o altar, fazendo a expiação sobre ele; unge-o com óleo para que seja santificado. Durante esses sete dias, em cada dia farás expiação sobre o altar para santificá-lo. E assim se tornará santíssimo. Dessa forma tudo o que tocar nele será santo. ³⁸⁻⁴¹Em cada dia oferece sobre o altar dois cordeiros de um ano. Isto far-se-á perpetuamente. Um dos cordeiros será oferecido de manhã e o outro pela tarde. Com um deles oferecerás três litros de fina flor de farinha misturada com um litro de óleo de azeitonas esmagadas e mais ainda um litro de vinho como oferta. Quanto ao outro cordeiro, oferece-o de tarde com farinha e com a oferta de vinho tal como o da manhã. Será uma oferta queimada, de cheiro suave, para YAOHUH. ⁴²Isto será uma oferta diária contínua à porta do tabernáculo, perante YAOHUH, fazendo aí onde me encontrar contigo e onde falar contigo. ⁴³⁻⁴⁴Aí também terei encontro com o povo de Yaoshor'ul, e o tabernáculo será santificado pela minha glória. Sim, santificarei o tabernáculo e o altar assim como Aharon e os seus filhos, que são meus serventes espirituais, meus sacerdotes. ⁴⁵⁻⁴⁶Viverei no meio do meu povo Yaoshor'ul e serei o seu UL. Verão que Eu Sou UL, seu Criador que os tirou do Egypto para que possa viver entre eles. Eu, o Poderoso, é que sou o seu Criador.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 30

O altar do incenso

¹Farás também um pequeno altar de madeira de acácia para queimar incenso. ²Deverá ser quadrado, com 50 centímetros de lado e um metro de altura. Terá chifres esculpidos na própria madeira do altar, não deverão ser peças que lhe estejam meramente ligadas. ³⁻⁵Será revestido de ouro - a parte de cima, os lados e os chifres - e terá uma cercadura toda em volta, em forma de coroa, por baixo da qual, em dois lados opostos, farás duas argolas de ouro por onde possam passar os varais. Estes serão igualmente de madeira de acácia revestida de ouro. ⁶Co-loca o altar precisamente fora do véu, perto do lugar de misericórdia (o propiciatório), que está por cima da Arca da Aliança que contém os dez mandamentos. É aí que me encontrarei contigo. ⁷⁸Em cada manhã, Aharon, enquanto prepara as luzes, deixará queimar perfumes no altar; e em cada tarde, enquanto acende as luzes, também queimará dessas especiarias perante YAOHUH. Isto será assim através de todas as gerações. ⁹Nunca deverá ser queimado nenhum incenso profano nem deverá ser oferecido holocausto, cereais, nem feitas sobre eles libações que não aquelas que estão indicadas. ¹⁰Uma vez por ano Aharon deverá santificar o altar pondo sobre as pontas do altar sangue do sacrifício da expiação. Este acontecimento realizar-se-á regularmente para sempre, porque se trata do altar supremamente santo para YAOHUH.

O dinheiro do resgate

¹¹⁻¹⁵E disse ainda mais UL a Mehu'shua: Cada vez que tomarem a conta do povo de Yaoshor'ul, cada indivíduo que for considerado na contagem deverá dar um resgate pela sua vida a YAOHUH, para que não haja pragas entre o povo quando fizerem o recenseamento. Deverá, pois pagar seis gramas de prata todos os que tiverem atingido os vinte anos de idade. Nem o que for rico dará mais, nem o pobre, por ser pobre, dará menos do que isso, porque se trata de uma oferta a YAOHUH para expiação das vossas vidas. ¹⁶Empregarão esse dinheiro para as despesas do tabernáculo. Será para memorial do povo de Yaoshor'ul perante YAOHUH, e para fazer expiação pelas vossas vidas.

A bacia para as lavagens

¹⁷UL disse a Mehu'shua: ¹⁸Faz uma bacia de bronze com uma base igualmente de bronze. Coloca-a entre o altar e o tabernáculo e enche-a de água. ¹⁹⁻²⁰Aí lavarão Aharon e os seus filhos, as mãos e os pés quando entrarem no tabernáculo para comparecerem perante YAOHUH ou quando se aproximarem do altar para queimar ofertas

a YAOHUH. ²¹Terão sempre de se lavarem porque doutra forma morrerão. Estas instruções para Aharon e seus filhos deverão cumprir-se através de todas as gerações.

O óleo da unção

²²⁻²⁴Depois UL mandou Mehu'shua que recolhesse das mais finas especiarias: mirra pura: 5 quilos e 750 gramas; canela aromática: 2 quilos e 875 gramas; cálamo aromático: a mesma quantidade; cássia: a mesma quantidade; azeite: 4 litros. ²⁵UL deu instruções a hábeis perfumistas para comporem com todos estes componentes um óleo de santa unção. ²⁶⁻²⁸Usa-o, disse-lhe UL, para ungir o tabernáculo, a Arca da Aliança, a mesa e todos os seus instrumentos, o candelabro e os seus instrumentos, o altar do incenso, o altar dos holocaustos com os respectivos instrumentos, e a bacia mais a sua base. ²⁹⁻³⁰Consagra-os para que fiquem santos, de tal forma que seja o que for que lhes tocar se tornará reservado para YAOHUH. Usa-o também para ungir Aharon e os seus filhos, santificando-os para que sejam dignos de me servirem como sacerdotes. ³¹E diz ao povo de Yaoshor'ul: 'Este deverá ser sempre o meu santo óleo de unção. ³²Nunca será derramado sobre uma pessoa qualquer, e nunca farão para vocês um óleo semelhante, para vosso uso pessoal, porque se trata de um óleo santo e como tal deverá ser considerado sempre. ³³Alguém que venha a compor outro óleo igual a este e a derramá-lo sobre uma pessoa qualquer será exterminado do meio do povo'.

A preparação do incenso

³⁴⁻³⁸Eis aqui as instruções que UL deu a Mehu'shua quanto ao incenso: Emprega especiarias aromáticas: estoraque, onicha, gálbano e incenso puro, em partes iguais. Usa das técnicas habituais dos fabricantes de incenso e acrescenta sal. Pisa-o, moendo-o muito fino, e queima-o diante da Arca da Aliança, no local onde me encontro contigo no tabernáculo. Este incenso é santíssimo. Nunca farão igual para vosso uso pessoal porque é reservado para YAOHUH e deve ser considerado como santo. Se alguém fabricar esse incenso para si mesmo será excomungado.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shuamos 31

Bezal'ul e Aoliabe

¹Disse também UL a Mehu'shua: ²⁻⁵Toma nota de que chamei Bezal'ul (filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Yaohu'dah) e de que o enchi do RUK'HA-UL'HIM (UL' HIM, em Espírito onipresente), dando-lhe grande sabedoria, capacidade e habilidade para a construção do tabernáculo e de tudo o que deve conter. Ele está, pois altamente dotado como artífice de todas as peças feitas em ouro, prata e cobre. Está igualmente capacitado para trabalhar como joalheiro e escultor de madeira. ⁶⁻¹¹Também nomeei Aoliabe (filho de Aisamaque, da tribo de Dayan) para que seja seu assistente. Mas, além disso, tenho dado especial sabedoria a todos os que são conhecidos como peritos na construção de tudo que te indiquei para fazer, ou seja: o tabernáculo; a Arca da Aliança com o propiciatório sobre ela; todo o mobiliário do tabernáculo; a mesa com os seus utensílios; o candelabro de ouro e os seus utensílios; o altar de incenso; o altar dos holocaustos com os seus instrumentos; a bacia com o seu pedestal; o vestuário litúrgico e os santos paramentos para o sacerdócio de Aharon, assim como para os seus filhos, para que possam assim servir-me nesse santo serviço espiritual como sacerdotes; o óleo de unção; o incenso de especiarias aromáticas para o lugar santo. E deverão seguir rigorosamente as diretrizes que te dei.

O Shabbos

¹²Então o Criador o instruiu mais: ¹³⁻¹⁶Diz ao povo de Yaoshor'ul que descanse no meu dia de Shabbos, porque o Shabbos é um sinal para que se lembrem da aliança que existe entre mim e vocês para sempre. É uma forma de vos ajudar a lembrarem-se de que Eu Sou o UL que vos santifica. Sim, repousem no Shabbos porque é um dia santo. Quem não obedecer a este mandamento deverá morrer. Seja quem for que fizer

qualquer trabalho nesse dia deverá ser morto. Trabalha somente seis dias, porque o sétimo é um dia especial de solene repouso, sagrado para YAOHUH. ¹⁷Esta Lei é uma Aliança perpétua e uma obrigação para o povo de Yaosh-or'ul. Será um símbolo eterno da Aliança que existe entre Mim e o povo de Yaoshor'ul. Porque também em seis dias fez UL os Shan'maym e a terra, e descansou ao sétimo. ¹⁸UL, tendo acabado de falar com Mehu'shua no Monte S'neah, deu-lhe as duas placas de pedra nas quais estavam os dez mandamentos escritos pelo dedo de UL.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 32

O bezerro de ouro

¹Mas, vendo o povo que Mehu'shua não desceu logo da montanha, foi ter com Aharon e disse-lhe: Olha, faz-nos um ídolo para que nos conduza porque esse Mehu'shua que nos trouxe até aqui desde o Egypto desapareceu, não sabemos dele; alguma coisa lhe deve ter acontecido. ²⁻⁴Dêem-me os vossos brincos de ouro, respondeu-lhes Aharon. Assim fizeram eles todos - as mulheres e os seus filhos e filhas. Aharon fundiu o ouro e moldou-o, dando-lhe a forma de um bezerro^A. O povo exclamou: Óh Yaoshor'ul, este é o ídolo que te tirou do Egypto! ⁵Quando Aharon constatou como o povo tinha ficado feliz com aquilo, construiu um altar defronte do bezerro e proclamou: Amanhã haverá uma celebração dedicada ao ídolo! ⁶Assim, logo de manhã cedo se levantaram e começaram a oferecer sacrifícios queimados e pacíficos ao bezerro-ídolo. Por fim puseram-se a comer e a beber, e levantaram-se para se divertirem com os prazeres da carne. ⁷⁻⁸Então UL disse a Mehu'shua: Depressa! Desce já porque o teu povo que trouxeste do Egypto se desviou e rapidamente abandonou as minhas leis. Fizeram para si um bezerro, estão-lhe a prestar culto e a sacrificar-lhe dizendo, 'Este é o teu ídolo, ó Yaoshor'ul, que te tirou do Egypto!' ⁹⁻¹⁰E UL acrescentou: Tenho visto como este povo é rebelde e obstinado. Portanto agora vai-te e a minha ira se acenderá contra eles e destruí-los-ei. E de ti, Mehu'shua, farei uma grande nação no lugar deles. ¹¹⁻¹³Mas, Mehu'shua implorou ao UL que não fizesse isso. UL, rogou ele, porque está a tua cólera tão ateadada contra o teu próprio povo que tiraste da terra do Egypto, com um poder tão grande e com tão formidáveis milagres? Os egypcios acabarão por dizer: 'O UL levou-os até às montanhas para assassiná-los, destruindo-os da face da terra?' Desiste da tua ira, desse tremendo mal que estás a planejar contra o teu povo. Lembra-te do que prometeste aos teus servos Abrul'han, Yatzkh'aq e Yaoshor'ul. Pois que juraste sobre ti mesmo: 'Multiplicarei a vossa posteridade como as 'cocaa-¹⁴vhim' (estrelas) dos sham'ol-mayao, e dar-vos-ei toda esta terra que prometi aos vossos descendentes, e possuí-la-ão para sempre'. ¹⁵⁻¹⁶Assim Mehu'shua desceu da montanha, levando em suas mãos os dez mandamentos escritos em ambas as faces das duas tábuas de pedra. Porque tinha sido UL mesmo quem escrevera os mandamentos nas pedras. ¹⁷⁻¹⁸Quando Yao'sh ouviu o barulho lá em baixo, do povo que gritava, exclamou para Mehu'shua: Parece que estão a preparar para a guerra! Mas, Mehu'shua replicou-lhe: Não, não são nem gritos de vitória nem de derrota; estão só cantando. ¹⁹⁻²⁰Quando chegaram perto do campo, Mehu'shua viu o bezerro e todas aquelas pessoas a dançar; e, com cólera lançou ao chão as placas de pedra, que se quebraram ali, no sopé da montanha. Pegou depois no bezerro e lançou-o no fogo. Quando o metal se fundiu, moeu-o em pó e espalhou-o na água, fazendo o povo bebê-la. ²¹Depois disse a Aharon: Que foi que te fez este povo que trouxeste um tão grande pecado sobre ele? ²²⁻²⁴Não fiques assim tão zangado, respondeu-lhe Aharon. Sabes bem como este povo é inclinado para o mal. Eles disseram-me: 'Faz-nos um ídolo que nos conduza, porque certamente acon-

^A O Bezerro [ou touro], pela sua fecundidade é um símbolo de Baal (senhor), o ídolo da fertilidade...

teceu alguma coisa a esse Mehu'shua que nos tirou do Egypto'. 'Bem', disse-lhes eu, 'tragam-me o que tiverem em ouro'. Eles assim fizeram, lancei tudo no fogo e saiu este bezerro! ²⁵⁻²⁶Então Mehu'shua, vendo que o povo estava desenfreado, servindo de escárnio aos seus inimigos porque Aharon os tinha deixado chegar àquele estado, pôs-se à entrada do campo e exclamou: Quem é de UL venha a mim! Todos os filhos de Levih se juntaram a ele. ²⁷E disse-lhes: Assim diz UL, o Criador de Yaoshor'ul: 'Ponham as vossas espadas, percorram o campo numa ponta à outra e matem, mesmo que seja o vosso irmão, o vosso amigo, o vosso vizinho'. ²⁸⁻²⁹Eles assim fizeram, e morreram naquele dia cerca de três mil homens. Mehu'shua disse-lhes: Hoje vocês consagraram-se para o serviço a YAOHUH, porque souberam obedecer-lhe mesmo quando isso significou o matar os vossos filhos e irmãos. Por isso ele vos abençoará grandemente. ³⁰No dia seguinte Mehu'shua disse ao povo: Vocês cometeram um grande pecado. Mas, eu vou voltar à montanha, ter com UL; talvez consiga obter-vos o seu perdão. ³¹⁻³²E assim foi que Mehu'shua voltou ao encontro de UL e disse-lhe: Óh, este povo fez um grande pecado, chegando a fazer para si um ídolo de ouro. Mas, agora te peço que lhes perdoes. E se não, risca-me do teu livro. ³³UL replicou a Mehu'shua: É aquele que pecar contra mim que será riscado do meu livro. ³⁴E agora vai, leva o povo para o lugar que te disse e garanto-te que o meu Molaok (mensageiro) irá à vossa frente. Quando vier visitá-los, castigá-los-ei pelos seus pecados. ³⁵UL enviou uma grande praga sobre o povo por terem adorado o bezerro de Aharon.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 33

¹Disse mais UL a Mehu'shua: Leva este povo, que trouxeste do Egypto, para a terra que prometi a Abrul'han, a Yatzk-h'aq e a Yah'kof, porque lhes prometi: 'Darei esta terra aos vossos descendentes'. ²⁻³Mandarei um Molaok (mensageiro) na vossa frente para expulsar de lá os cananeus, os amorreus, os heteus, os perizeus, os heveus e os yebuseus. É uma terra onde brotam o leite e o mel. Mas, eu não viajarei convosco porque vocês são obstinados e arriscar-me-ia a ter de vos destruir durante o caminho. ⁴Quando o povo ouviu esta má notícia ficaram acabrunhados; e ninguém se arranjou nem pôs os seus adornos. ⁵⁻⁶Porque o UL mesmo dissera a Mehu'shua que lhes transmitisse o seguinte: Vocês é um povo obstinado e rebelde. Se eu ficasse um momento que fosse ao vosso meio teria de vos exterminar. Tirem os adornos e enfeites até que eu decida o que farei convosco. E foi assim que eles se despojaram dos seus atavios aos pés do Monte Horeb.

A tenda do encontro com o Criador

⁷Mehu'shua passou a montar a tenda sagrada - a tenda do encontro com UL, como Ele lhe chamou - fora do acampamento e quem quisesse consultar o Criador tinha de sair até lá. ⁸⁻¹¹Todas as vezes que Mehu'shua ia ao tabernáculo todo o povo se levantava e ficava de pé à entrada das tendas olhando para ele até entrar. Em seguida a coluna de nuvem descia e punha-se frente à entrada enquanto UL falava com Mehu'shua. E todo o povo adorava desde o limiar das suas tendas, e se inclinava profundamente quando via a nuvem descer. No interior da tenda UL falava com Mehu'shua face a face, tal como alguém fala com o seu amigo. Depois Mehu'shua voltava para o acampamento, mas o jovem que o assistia, Yao'sh filho de Nun, ficava lá no tabernáculo.

Mehu'shua e a Glória^A de UL

¹²⁻¹³Mehu'shua disse a UL o seguinte: Tu disseste-me: 'Leva este povo para a terra prometida', mas não disse quem é que mandas comigo. Dizes que és meu amigo e que achei o teu favor; mas, peço-te, se realmente é assim mostra-me e guia-me com clareza no Caminho por onde queres que vá, para que possa sempre compreender e

^A Glória significa "presença"!

andar de forma a agradar-te. Porque não te esqueças de que esta nação é o teu povo. ¹⁴E UL respondeu-lhe: Eu próprio irei contigo e te darei descanso. ¹⁵⁻¹⁶Se não fores conosco não nos deixes afastarmo-nos um só passo deste local. Se não vieres conosco quem é que fica sabendo que eu e o teu povo achamos graça aos teus olhos e que somos um povo separado, diferente de todos os outros povos sobre a face da terra? ¹⁷E UL disse-lhe: Sim, farei o que me pediste porque sem dúvida achaste graça perante mim, e és meu amigo. ¹⁸⁻²³Mehu'shua então pediu para ver a Glória de UL. Mas, UL retorquiu-lhe: Farei passar diante de ti a minha bondade. Revelar-te-ei o significado do Shuam (Nome) de UL'HIM. Mas, não poderás ver a glória do meu rosto, porque ninguém poderia vê-la e continuar a viver. Contudo põe-te aqui, nesta rocha, junto a mim. E quando a minha glória passar colocar-te-ei na fenda do rochedo e cobrir-te-ei com a minha mão, até eu ter passado. Depois de ter retirado a mão ver-me-ás de costas, mas não a minha face.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 34

Novas placas de pedra

¹⁻²UL disse mais a Mehu'shua: Prepara duas placas de pedra como as primeiras, e escreverei sobre elas os mesmos mandamentos que estavam nas outras que quebraste. Prepara-te de manhã para subires ao Monte S'neah e vem à minha presença no cimo da montanha. ³Ninguém virá contigo e não haverá mais ninguém em local nenhum da montanha. Não permitas sequer que ovelhas e bois apascentem perto do monte. ⁴Então Mehu'shua talhou duas lápides semelhantes às primeiras, levantou-se cedo e subiu ao Monte S'neah, tal como UL lhe dissera, levando consigo as duas placas. ⁵⁻⁷O Criador desceu na forma de uma nuvem e pôs-se ali junto dele, passando na sua frente e anunciando-lhe o significado do Shuam (Nome) de UL'HIM. Eu Sou UL, o Criador misericordioso e compassivo, lento em zangar-me e rico em demonstração constante de amor e de verdade. Eu, o Criador, manifesto este permanente amor para com milhares, perdoadando a sua iniquidade^A, transgressões e pecado; e por outro lado recuso considerar o culpado como inocente, ficando indiferente às culpas, às quais castigarei nos filhos, nos netos, até às últimas gerações. ⁸Me-hu'shua inclinou-se perante UL e adorou-o. ⁹Se é verdade, disse ele, que achei o teu favor, ó UL, peço-te então que vás conosco até à terra prometida. Sim, este povo é rebelde e duro. Perdoa a nossa iniquidade e os nossos pecados e nos aceita como teus, como tua propriedade. ¹⁰⁻¹¹UL respondeu-lhe: Pois bem, farei um contrato convosco. Farei milagres tais como nunca antes terão acontecido sobre a terra e todo o povo de Yaoshor'ul verá o poder de UL - um poder terrível que vou realizar convosco. A vossa parte neste contrato é obedecer a todos os meus mandamentos; e eu lançarei fora os amorreus, os cananeus, os heteus, os perizeus, os heveus e os yebuseus. ¹²⁻¹⁴Tomem bem sentido para nunca se comprometerem com os povos de lá, da terra para onde vão, porque se assim acontecer em breve se porão a seguir os seus maus caminhos. Em vez disso, deverão destruir os seus altares pagãos, quebrem os obeliscos^B que eles adoram e derrubem os seus vergonhosos ídolos. Pois não adoraráis nenhum ídolo, porque YAOHUH teu UL'HIM, cujo Nome é UL' QAN-AO e é muito zeloso. ¹⁵⁻¹⁶Não façam tratado de paz de espécie alguma com o povo que lá vive, porque são uns prostituídos espiritualmente, cometendo adultério contra Mim ao sacrificarem aos seus falsos criadores, os ídolos. Se estabelecerem relações amigas com eles e se um deles vos convidar a ir à sua companhia adorar o ídolo, facilmente irão com ele. E da mesma forma aceitarão as suas filhas, que adoram os falsos criadores, os ídolos, para que casem com os vossos filhos; e os vossos filhos cometerão adultério para co-

^A Iniquidade – Viver sem seguir a Lei...

^B Postes-ídolos; símbolo fálico para Aserah, a ídola-mãe.

migo ao porem-se a adorar os falsos criadores, os ídolos, das suas mulheres. ¹⁷Vocês não têm nada que ver com ídolos. ¹⁸Não se esqueçam de comemorar a celebração dos pães sem levedura, durante sete dias, de acordo com as minhas instruções e nas datas designadas em cada ano, no mês de março. Foi nesse mês que deixaram o Egypto. ¹⁹⁻²⁰Todo o menino, primeiro filho de um casal será meu; assim também entre os animais, vacas ou ovelhas. Mas, o primogênito de um burro poderá ser substituído por um cordeiro. Se alguém decidir não substituí-lo então terá de lhe quebrar o pescoço. Mas, quanto aos vossos filhos, deverá todos ser redimidos. E ninguém aparecerá vazio perante mim sem trazer uma oferta. ²¹Mesmo quando tiverem de arar os campos ou durante as colheitas, trabalharão apenas seis dias e ao sétimo descansarão. ²²⁻²⁴Deve lembrar-se de celebrar a celebração das semanas, que é a do início da ceifa do trigo e a das colheitas, no fim do ano. Em cada uma destas três ocasiões, todos os homens e moços de Yaoshor'ul deverão comparecer perante YAOHUH. Ninguém atacará ou conquistará a vossa terra quando vier à presença de UL, vosso Criador, nessas três vezes durante o ano. Pois que eu expulsarei as nações na vossa frente e alargarei os vossos domínios. ²⁵⁻²⁶Não deverão empregar pão levedado nos meus sacrifícios; e nada do sacrificio do cordeiro da Posqa'yao deverá ser guardado até à manhã seguinte. Trará ao tabernáculo de UL, vosso Criador, o melhor dos primeiros frutos da colheita de cada ano. Não cozerão um cabritinho no leite da sua mãe. ²⁷E UL disse mais a Mehu'shua: Escreve as leis que acabo de te referir porque representam os termos do meu contrato contigo e com Yaoshor'ul. ²⁸Mehu'shua esteve ali na montanha com O Criador durante quarenta dias e noites, e em todo esse tempo nem comeu nem bebeu. Foi então nessa altura que UL escreveu as palavras da aliança - os dez mandamentos - nas placas de pedra.

O rosto radiante de Mehu'shua

²⁹⁻³⁰Ao regressar da montanha com as placas escritas Mehu'shua não se deu conta de que o seu rosto resplandecia, por ter estado na presença de UL. E por causa desse brilho da sua face Aharon e o povo de Yaoshor'ul recebavam aproximar-se dele. ³¹⁻³²Mas, Mehu'shua chamou-os junto de si, e Aharon mais os chefes da congregação vieram e falaram com ele. Após o que todo o povo também se aproximou; e deu-lhes os mandamentos que o Criador lhe comunicara lá na montanha. ³³⁻³⁵Quando Mehu'shua acabou de lhes falar, pôs um véu sobre a sua face. Mas, sempre que entrava no tabernáculo para falar com o Criador tirava o véu. E quando saía transmitia ao povo todas as instruções que o Criador lhe dera. Assim o povo via o seu rosto resplandecer. Mas, logo após, tornava a pôr o véu até voltar a falar com UL.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shuamos 35

As instruções sobre o Shabbos

¹Mehu'shua convocou todo o povo de Yaoshor'ul e disse-lhes: Estas são as leis de UL a que devem obedecer: ²⁻³Trabalharão apenas seis dias. O sétimo é um dia de solene repouso, um dia santo. Todo aquele que trabalhar nesse dia deverá morrer. Nem sequer acendam o fogo nas vossas casas nesse dia.

Ofertas para o tabernáculo

⁴E continuou: Isto é o que o Criador vos mandou: ⁵Todos os que tiverem um coração generoso podem trazer se assim o desejarem estas ofertas a YAOHUH: ouro, prata, bronze; ⁶tecido azul, púrpura e carmezim, feito de linho fino retorcido ou de pêlo de cabra; ⁷peles de carneiro tingidas de vermelho e curtidas, assim como, especialmente, peles de cabra tratadas; madeira de acácia; ⁸azeite para os candeeiros; especiarias para o óleo da unção e para o incenso; ⁹pedras de sardônica, e pedras para serem usadas no éfode e no peitoral. ¹⁰Que todos aqueles que são habilidosos no trabalho manual, e os que têm talentos especiais, venham para construir o que o Criador nos mandou: ¹¹O tabernáculo, as suas cobertas, colchetes, tábuas, barras, colunas e

bases; ¹²a Arca da Aliança e os seus varais de transporte; o propiciatório; o véu para separar o lugar santo; ¹³a mesa e os varais para transportá-la, assim como os seus utensílios; o pão da presença. ¹⁴o castiçal, com as lâmpadas e o óleo respectivo; ¹⁵o altar do incenso e os seus varais de transporte óleo da unção e o incenso aromático; a cortina da porta do tabernáculo; ¹⁶o altar para as ofertas queimadas; as grelhas de bronze para o altar e os seus respectivos varais e utensílios; a bacia e a sua base; ¹⁷as cortinas das divisórias do pátio e as suas colunas e bases; as cortinas da entrada do pátio; ¹⁸as estacas do pátio do tabernáculo mais as suas cordas; ¹⁹os trajes dos sacerdotes, para os usarem no serviço espiritual do lugar santo; as vestimentas santas para Aharon e os seus filhos. ²⁰⁻²⁴Todo o povo foi para as tendas preparar estes donativos, e todos aqueles cujo coração foi tocado pelo RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) voltaram com as suas ofertas de material para o tabernáculo, para o equipamento, e para as vestimentas santas; tanto homens como mulheres, vieram todos aqueles que dispuseram o seu coração para tal. Assim trouxeram a YAOHUH ofertas de ouro, pedras preciosas - brincos, anéis, colares - e toda a espécie de objetos em ouro. Outros trouxeram tecidos de linho fino retorcido, ou pêlos de cabra, em azul, púrpura e carmezim; assim como peles de carneiro tingidas de vermelho e especialmente peles de cabra tratadas. Outros ainda trouxeram prata e bronze como oferta sua para YAOHUH; e por fim houve igualmente quem trouxesse madeira de acácia necessária para a construção. ²⁵⁻²⁸As mulheres hábeis em fiar e coser trouxe já preparado, fio, tecido e linho fino retorcido em azul, púrpura e carmezim. Outras usaram com alegria dos seus dons especiais para fiar e fazer tecido de pêlo de cabra. Os chefes trouxeram pedras de sardônica para serem postas no éfode e no peitoral, assim como especiarias e óleo, tanto para as luzes, como para a composição do óleo da unção e do incenso aromático. ²⁹E foi desta maneira que o povo de Yaoshor'ul - todos os homens e mulheres que quiseram colaborar na obra que lhes foi dada por mandamento de UL a Mehu'shua - trouxeram de livre vontade as suas ofertas a YAOHUH.

Os chefes do projeto

³⁰⁻³³E Mehu'shua disse-lhes: o Criador designou especialmente Bezal'ul (filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Yaohu'dah) como superintendente geral deste santo projeto. Com o RUK'HA-UL'HIM (em Espírito onipresente), enchi-o de sabedoria, conhecimentos e capacidades para isso. Ele estará apto a criar belo trabalho em ouro, prata e bronze; será capaz de trabalhar pedras preciosas e tal como um joalheiro fará também belas gravações; na verdade é um homem que está dotado para tudo. ³⁴⁻³⁵ o Criador também dispôs o coração dele e de Aoliabe para ensinarem a outros, aquilo que sabem. Aoliabe é filho de Aisamaque da tribo de Dayan. O Criador encheu-os a ambos com talento pouco vulgar para serem joalheiros, carpinteiros, bordadores em linho e tecidos de azul, púrpura e carmezim, e ainda tecelões; eles serão excelentes em todas as tarefas que são precisas para esta obra.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 36

¹⁻²Todos os outros artistas, com capacidades dadas pelo Criador, deverão prestar assistência a Bezal'ul e a Aoliabe na construção e no mobiliário do tabernáculo, disse Mehu'shua a Bezal'ul, a Aoliabe e a todos os outros que se, sentiam chamados para este trabalho. E mandou que começassem. ³Mehu'shua entregou-lhes o material oferecido pelo povo; mas este ainda trazia em cada manhã mais ofertas voluntárias. ⁴⁵Por fim todos os que trabalhavam naquela tarefa vieram ter com Mehu'shua e disseram-lhe: Já temos muito mais do que é necessário para esta obra! ⁶⁻⁷Mehu'shua então enviou uma mensagem através do campo anunciando que não eram precisas mais ofertas. E o povo teve mesmo de ser impedido de trazer mais coisas.

O tabernáculo

⁸⁻¹³Os artistas tecelões fizeram primeiramente dez cortinas de linho fino retorcido,

em azul, púrpura e carmezim, com Queruvhim habilmente bordados. Cinco destas cortinas eram ligadas entre si lado a lado, e outras cinco também da mesma maneira, de forma fazendo duas peças retangulares. Cinquenta laços azuis foram cosidos na bainha de cada uma dessas duas longas peças. Depois se fizeram cinquenta colchetes de ouro para prender os laços, atando assim as duas peças de maneira a formarem o teto do tabernáculo. ¹⁴⁻¹⁹Por cima desse teto havia uma segunda coberta feita de onze cobertas de pêlo de cabra, cada uma delas uniformemente com quinze metros de comprimento por dois de largura. Bezal'ul juntou cinco destas cobertas formando uma peça retangular e as outras seis também as uniu da mesma forma. Depois fez cinquenta laços na bainha dum dos lados de cada uma dessas peças, assim como cinquenta pequenos colchetes de bronze para poder atar os laços uns aos outros, a fim de que as duas peças ficassem bem unidas uma à outra. A última camada deste telhado era feita de pele de carneiro tingida de vermelho e ainda de peles de cabra curtidas. ²⁰Para os lados do tabernáculo empregou tábuas de madeira de acácia postas ao alto. ²¹A altura de cada tábua era de 5 metros, e a largura de 75 centímetros. ²²⁻³⁰Cada tábua tinha uma ranhura para poder encaixar na seguinte. Havia vinte tábuas do lado do sul, com as extremidades enfiando, ao todo, em quarenta bases de prata. Cada tábua estava fixada à base por duas braçadeiras. Havia também vinte tábuas do lado norte do tabernáculo, com quarenta bases de prata, duas para cada tábua. O lado ocidental, que era a sua parte de trás, tinha seis tábuas mais uma outra para cada canto. Estas tábuas, incluindo as dos cantos, ligavam-se umas às outras em ambas as extremidades por meio de argolas. Assim, no lado ocidental havia oito tábuas no total, com dezesseis bases de prata sob elas, duas para cada tábua. ³¹⁻³⁴De-pois fez cinco conjuntos de barras de madeira de acácia para prender as tábuas entre si, cinco barras para cada lado do tabernáculo. A barra do meio - desse conjunto de cinco - ficava a meia altura das tábuas, percorrendo-as duma ponta à outra desse lado. Tanto as tábuas como as barras foram cobertas de ouro, mas as argolas eram de ouro puro. ³⁵⁻³⁶O véu interior, azul, púrpura e carmezim, foi feito de linho com Queruvhim artisticamente bordados. Depois, foi então atado a quatro ganchos postos em quatro colunas de madeira de acácia recobertas de ouro e assentes em quatro bases de prata. ³⁷⁻³⁸Em seguida fez a cortina para a entrada do tabernáculo, de linho fino retorcido, bordado a azul, púrpura e carmezim. Esta cortina estava suspensa por quatro ganchos a cinco postes ou colunas. Estes postes, os seus capitéis e hastes foram revestidos de ouro. As suas cinco bases foram moldadas em bronze.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 37

A Arca da Aliança

¹A seguir Bezal'ul fez a Arca da Aliança. Foi construída em madeira de acácia, com um metro e 25 centímetros de comprimento, 75 centímetros de largura e 75 centímetros de altura. ²Foi toda revestida de ouro puro tanto no interior como por fora, e ficou com uma espécie de coroa de ouro em toda a volta. ³Prenderam-se-lhe quatro argolas de ouro aos seus cantos, dando duas para cada lado. ⁴⁻⁵Depois fez varas de madeira de acácia e revestiu-as de ouro, e pôs estas argolas nos lados da Arca da Aliança a fim de poder transportá-la. ⁶⁻⁹Fez uma tampa de ouro puro, chamada lugar da misericórdia; tinha 125 centímetros de comprimento, por 75 de largura. Fez dois Queruvhim de ouro batido e colocou-os nas extremidades da tampa de ouro. Estes Molaokhim (mensageiros) foram moldados de forma fazendo uma só peça conjuntamente com a tampa. Os Queruvhim estavam voltados um para o outro, com as asas abertas, cobrindo o lugar da misericórdia e olhando para este.

A mesa

¹⁰⁻¹⁶Em seguida fez a mesa de madeira de acácia, com um metro de comprimento, 50 centímetros de largura e 75 de altura. Foi revestida de ouro puro, com uma coroa de

ouro à volta do seu tampo. Também construiu uma moldura de 10 centímetros de altura à volta da mesa, com uma coroa de ouro em redor da própria moldura. Depois fundiu quatro argolas de ouro e colocou-as nas quatro pernas da mesa, perto da moldura, para poder enfiar nelas as varas de transporte. Após isso, empregando ouro puro, fez as bacias, as tigelas, os pratos e as colheres que deviam usar sobre a mesa.

O castiçal

¹⁷⁻²⁴Então foi a vez do castiçal, empregando novamente ouro puro batido. A sua base, o pé, os ramos e a decoração de maçãs e flores de amendoeira, tudo foi feito de uma só peça. O castiçal ficou com seis hastes, três para cada lado. Cada uma das hastes foi decorada com idênticas flores gravadas. Igualmente o pé, no meio do castiçal, foi decorado com flores de amendoeira, uma flor sob a saída de cada um dos três pares de hastes laterais e uma outra na extremidade; ao todo quatro flores na haste central. Tanto a decoração como os ramos foram feitos de uma só peça, de ouro batido. Depois fez as sete lâmpadas nas extremidades das hastes, assim como os espevitadores e os apagadores. O castiçal pesava 34 quilos; e todo ele era de ouro puro.

O altar do incenso

²⁵⁻²⁸O altar do incenso foi feito de madeira de acácia. Era quadrado, com 50 centímetros de lado e um metro de altura, e com os seus chifres de cada canto feitos de uma só peça com o próprio altar. Revestiu-o de ouro puro e pôs-lhe uma moldura em ouro toda em volta da parte de cima. Foram colocadas duas argolas de cada lado, abaixo da moldura, para nelas enfiar as varas a fim de carregar o altar. Também estas varas eram de madeira de acácia, revestidas de ouro. ²⁹Fez então o óleo sagrado para ungir os sacerdotes, com especiarias aromáticas; e o incenso puro, usando também as técnicas dos mais hábeis perfumistas.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shuamos 38

O altar do holocausto

¹⁻²O altar dos sacrifícios queimados (holocaustos) foi igualmente construído em madeira de acácia, quadrado, com 2,5 metros de lado e 1,5 metro de altura. Tinha quatro chifres em cada canto, tudo em uma só peça com o resto. Este altar foi revestido de bronze. ³⁻⁷Depois fez em bronze os utensílios a serem empregados no serviço do altar: as caldeiras, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros. Em seguida fez uma grelha de bronze que ficou apoiado numa cercadura, na parte inferior, a meia altura. Foram feitas ainda quatro argolas para cada lado da grelha, para nelas se porem os varais, quando do transporte. Estas varas eram feitas de madeira de acácia revestidas de bronze. Pôs também dois varais nas argolas aos lados do altar a fim de ser transportado. Este altar, feito de pranchas, era oco por dentro. ⁸A bacia de bronze e o seu pé, da mesma liga, foram feitos dos espelhos das mulheres [bronze polido], as quais se juntaram à entrada do tabernáculo.

O pátio

⁹⁻¹³Em seguida foi a vez do pátio. A parede do sul tinha 50 metros de comprimento, e consistia em cortinas de linho fino retorcido. Havia vinte postes, para manter as cortinas, e que assentavam em bases de bronze, e tinham ganchos e hastes de prata. A parede no norte media da mesma forma, 50 metros, com vinte colunas e bases de bronze, assim como também com ganchos e hastes de prata. O lado ocidental ficou com 25 metros. As cortinas foram suspensas em dez postes, com as suas bases, e com ganchos e hastes de prata. O lado oriental tinha igualmente 25 metros. ¹⁴⁻¹⁷As cortinas de ambos os lados da entrada tinham 7 metros e meio de comprimento com três postes e três bases. Todas as cortinas que formavam as paredes do pátio eram tecidas com linho fino retorcido. Cada cruz tinha uma base de bronze e todos os ganchos e hastes foram feitos de prata maciça. ¹⁸⁻¹⁹As cortinas da entrada do pátio foram

feitas também em linho fino retorcido, artisticamente bordadas em azul, púrpura e carmezim. Tinha essa entrada 10 metros de comprimento e 2 de altura (a largura do tecido), justamente tal como todo o resto da parede do pátio. As cortinas desta porta eram sustentadas por quatro colunas com quatro bases de bronze e com ganchos e hastes de prata. Os cimos dos postes eram de prata. ²⁰Todas as estacas, tanto do tabernáculo como do pátio, eram de bronze.

Os materiais utilizados

²¹⁻²³Esta é a enumeração das várias fases da construção do tabernáculo para abrigar a Arca da Aliança, de forma a que os levitas pudessem cumprir o seu serviço espiritual. Tudo foi feito na ordem indicada por Mehu'shua e sob a inspeção de Itamar, filho de Aharon o sacerdote. Bezal'ul (filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Yaohu'dah) era o responsável por tudo, e foi assistido por Aoliabe (filho de Aisamaque da tribo de Dayan), que também era um hábil artífice e perito em trabalhos de gravação, de tece-lagem e de bordados em azul, em púrpura, em carmezim, e em tecidos de linho fino. ²⁴Os donativos que o povo trouxe ascenderam a 1.000 quilos de ouro; todo ele foi usado no tabernáculo. ²⁵⁻²⁸O montante da prata foi de 3.500 quilos, que vieram da taxa paga de 6 gramas de prata por todos os que estavam registrados, segundo o censo do povo, de vinte anos para cima, num total de 603.550 homens. As bases para as tábuas das paredes do Templo e para os postes que sustentavam o véu requereram 3.400 quilos de prata, ou seja, 34 quilos por cada base aproximadamente. O resto da prata foi empregue nos postes e no revestimento dos seus cimos, assim como nos ganchos e hastes. ²⁹⁻³¹O povo trouxe 2.400 quilos de bronze que foi usado na fundição das bases dos postes da entrada do tabernáculo e na construção do altar de bronze, na sua grelha e seus utensílios, nas bases das colunas que suportam as cortinas da entrada do pátio e nas estacas empregadas na montagem do tabernáculo e do pátio.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 39

As vestes dos sacerdotes

¹Então fizeram também, para os sacerdotes, belas vestimentas em tecido azul, púrpura e carmezim, trajes esses que deviam ser usados no serviço do lugar santo. Este mesmo tecido foi usado na confecção das vestimentas sagradas de Aharon, de acordo com as instruções que o Criador deu a Mehu'shua. ²⁻³Também o éfode foi feito deste mesmo tecido, fabricado com fino linho retorcido. Bezal'ul estendeu ouro em lâminas, que cortou depois em fios para entretecê-los por entre o azul, a púrpura, o carmezim, e o linho; ficou uma bela obra-prima depois de acabada. ⁴⁻⁷O éfode ficou seguro aos ombros por presilhas, e atado na parte de baixo por um cinto feito de uma só peça, em tecido de linho fino retorcido, com ouro, azul, púrpura e carmezim, tal como UL indicou a Mehu'shua. As duas pedras de sardônica, presas às presilhas dos ombros, estavam engastadas em ouro e tinha gravados os nomes das tribos de Yaoshor'ul, tal como os nomes são gravados num anel. Estas pedras serviam para lembrar, perante YAOHUH, o povo de Yaoshor'ul. Tudo isto foi feito de acordo com as instruções de UL a Mehu'shua. ⁸⁻¹³O peitoral era uma bela obra-prima, tal como o éfode, feito do mais fino linho, em ouro, azul, púrpura e carmezim. Era uma peça quadrada, de 23 centímetros de lado e dobrada em duas partes. Havia nele quatro fileiras de pedras preciosas. A primeira fileira tinha um rubi, um topázio e um carbúnculo. A segunda, uma esmeralda, uma safira, e um diamante. A terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista. E a quarta, uma turquesa, uma sardônica e um jaspe. ¹⁴Todas estas pedras estavam engastadas em ouro, e estavam gravadas com os nomes das doze tribos de Yaoshor'ul. ¹⁵⁻²¹Para ligar o peitoral ao éfode foi colocada uma argola de ouro no cimo de cada presilha do éfode; e às argolas prendiam-se dois cordões de ouro entrançado ligados a duas fivelas na parte superior do peitoral. Também havia mais duas argolas em ouro na bainha inferior do peitoral, na parte interna,

junto ao éfode. Duas outras argolas de ouro foram postas na parte de baixo das presilhas dos ombros do éfode, na altura em que o éfode se juntava ao seu belo cinto. O peitoral ficava seguro acima do cinto do éfode, quando se atavam as suas argolas à do éfode, com fita azul; tudo isto foi mandado pelo Criador a Mehu'shua. ²²⁻²⁶O manto do éfode era tecido todo em azul, e havia uma abertura no meio, tal como uma cota de malha, por onde a cabeça passava. A bainha dessa abertura estava reforçada de forma a não se desfiar. Havia romãs na extremidade do fato, feitas em tecido de linho de bordadas a azul, púrpura e carmezim. Havia campainhas de ouro puro por entre as romãs ao longo de toda a bainha inferior do manto. Este manto era usado quando Aharon administrava o culto a YAOHUH, tal como ele tinha mandado a Mehu'shua. ²⁷⁻
³¹Tam-bém se fizeram vestimentas para Aharon e os seus filhos, confeccionadas em fino linho retorcido. O peitoral, os belos turbantes, os gorros, assim como os calções a serem usados interiormente, tudo foi feito igualmente neste mesmo linho. E o cinto, de linho também, estava bordado a azul, púrpura e carmezim, tal como UL indicara a Mehu'shua. Finalmente foi feita também a placa sagrada, de ouro puro, para ser usada na parte da frente do turbante, tendo gravadas as seguintes palavras: Consagrado a YAOHUH. E foi presa ao turbante com um fio azul, segundo instruções de UL.

Mehu'shua inspeciona o tabernáculo

³²E assim se acabou a obra do tabernáculo, seguindo à risca todas as instruções dadas pelo Criador a Mehu'shua a este respeito. ³³Então trouxeram todo o tabernáculo a Mehu'shua: a tenda; todos os recipientes; os colchetes; as tábuas; as barras; as colunas; as bases; ³⁴as cobertas para o teto e para os lados do tabernáculo - de peles de carneiro tingidas de vermelho e de peles de cabra especialmente curtidas; assim como o véu; ³⁵a Arca da Aliança, com os dez mandamentos dentro, mais os seus varais de transporte; o propiciatório; ³⁶a mesa e seus utensílios; o pão da presença; ³⁷o candelabro de ouro puro com as suas lâmpadas, utensílios e o óleo; ³⁸o altar de ouro; o óleo da unção; o incenso aromático; ³⁹a cortina da entrada do tabernáculo; o altar de bronze, mais a grelha igualmente de bronze e os respectivos utensílios; a bacia e a respectiva base; ⁴⁰as cortinas das paredes do pátio, assim como os postes para mantê-las; as bases e as cortinas para a entrada do pátio; as cordas; os pregos; e todos os utensílios usados na construção do tabernáculo. ⁴¹Tam-bém trouxeram para a inspeção as belas vestimentas confeccionadas para serem usadas no serviço do culto no lugar santo, e as vestimentas sagradas de Aharon, o sacerdote, mais as dos seus filhos, que deviam usar quando no serviço de UL. ⁴²⁻⁴³Dessa maneira o povo de Yashor'ul seguiu as instruções que o Criador deu a Mehu'shua. Este inspecionou todo o trabalho deles e os abençoou porque tudo estava conforme as instruções que o Criador lhe dera.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shuamos 40

A montagem do tabernáculo

¹Então UL disse a Mehu'shua: ²Montarás o tabernáculo no primeiro dia do primeiro mês. ³Porás nele a Arca da Aliança contendo os dez mandamentos; suspende o véu que encerrará a Arca da Aliança dentro do lugar santíssimo. ⁴Depois põe a mesa e, sobre ela os utensílios; traz o candelabro e acende as lâmpadas. ⁵Coloca o altar em ouro para o incenso diante da Arca da Aliança. Instala as cortinas da entrada do tabernáculo. ⁶⁻⁷O altar para as ofertas queimadas ficará à entrada da tenda. A bacia estará entre este e a tenda, e enchê-la-ás de água. ⁸Depois estende as cortinas à volta, para formarem o pátio, e instala a cortina da entrada do pátio. ⁹⁻¹¹Toma o óleo da unção e esparge-o por todo o lado no tabernáculo, assim como sobre tudo o que ele contém; sobre todos os utensílios e mobiliário, para santificá-los. E serão [separados]. Deita também do óleo sobre o altar dos holocaustos e sobre os seus utensílios para santificá-lo. O altar será, pois algo de muito santo. Unge igualmente a bacia e o

seu pedestal para santificá-los. ¹²Depois traz Aharon e os seus filhos para a entrada do tabernáculo e lava-os com água. ¹³⁻¹⁵Veste Aharon com as suas santas vestimentas e unge-o para santificá-lo, a fim de poder administrar-me como sacerdote. Em seguida traz os filhos, põe-lhes os seus trajes e unge-os tal como fizeste com o pai, para que possam servir-me como sacerdotes; essa unção será válida e permanente para todos os seus descendentes; todos os seus filhos e os filhos dos seus filhos me servirão para sempre como sacerdotes. ¹⁶⁻¹⁹E assim fez Mehu'shua da forma como UL lhe mandara. No primeiro dia do primeiro mês, no segundo ano, o tabernáculo ficou montado. Mehu'shua erigiu-o pondo as tábuas nas suas bases ligadas as barras. Depois estendeu as cobertas sobre a estrutura, assim como as cobertas a pôr por cima dessas. ²⁰⁻²⁷No interior da Arca da Aliança pôs as pedras com os dez mandamentos gravados. Colocou os varais de transporte na Arca da Aliança e colocou o propiciatório. Depois trouxe a Arca da Aliança para o tabernáculo e estendeu o véu que a escondia, segundo a ordem de UL. Em seguida pôs a mesa na divisória seguinte, fora do véu, a norte, e colocou o pão da presença sobre ela, de acordo com a ordem de UL. Pôs o castiçal perto da mesa, do lado sul, e acendeu as lâmpadas na presença de UL, segundo as suas instruções. Colocou o altar de ouro no tabernáculo junto ao véu, e queimou nele incenso feito de especiarias aromáticas, como UL tinha mandado. ²⁸⁻³²Pôs a cortina à entrada do tabernáculo, e colocou o altar exterior para os holocaustos perto da entrada, oferecendo um sacrifício queimado e uma oferta de carne, segundo a instrução de UL. Em seguida pôs a bacia entre a tenda e o altar, enchendo-a de água, para que os sacerdotes pudessem lavar-se. Mehu'shua, Aharon e os filhos deste lavaram ali as mãos e os pés. Sempre que tinham de ir do altar para entrar no tabernáculo paravam e lavavam-se ali, de acordo com as instruções de UL a Mehu'shua. ³³Também levantou a vedação de cortinas, circundando a tenda e o altar, e estendeu a porta de cortinas à entrada dessa vedação. Foi assim que Mehu'shua terminou o seu trabalho.

A Glória de UL

³⁴⁻³⁵Então a nuvem cobriu o tabernáculo e a Glória de UL o encheu. Mehu'shua não podia entrar por causa da nuvem que ali se mantinha, e da Glória de UL'HIM que enchia o tabernáculo. ³⁶⁻³⁸Sempre que a nuvem se levantava e se movia, o povo de Yaoshor'ul caminhava e avançava seguindo-a. Mas, se a nuvem permanecia onde estava eles também ficavam sem se deslocarem. Durante o dia ela tinha uma forma de nuvem, mas de noite era como fogo, de forma que o povo nunca deixava de vê-la. E foi assim em todas as deslocações e viagens do povo.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

LEVÍTICO / VIYAOKROH

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25	26	27

Síntese: No livro de Viyakroh estão as leis e mandamentos que o Criador mandou Mehu'shua dar ao povo de Yaoshor'ul, especialmente as leis a respeito das reuniões de adoração, dos sacrifícios que o povo devia oferecer a YAOHUH para compungir-lhes o coração quanto ao pecado e dos deveres dos sacerdotes. Todos os que serviam no Templo eram da tribo de Levi, tanto os sacerdotes como os seus ajudantes, os

levi'hins, daí o nome adotado. No entanto, o nome no hebraico significa: chamado! A lição principal do livro é que o Criador do povo de Yaoshor'ul é Santo. Portanto, esse povo que Ele escolheu precisava ser santo também, isto é, precisava ser completamente fiel a Ele. Neste livro encontra-se o mandamento que Yaohu'shua chamou de o segundo mais importante de todos: "Amem o vosso próximo como a vós mesmos" (Lv 19:18).

Conteúdo:

Leis a respeito de ofertas e sacrifícios - Lv 1:1-7:38.

A ordenação de Aharon e dos seus filhos para serem sacerdotes - Lv 8:1-10:20.

Leis a respeito de pureza e impureza dos alimentos e cerimoniais - Lv 1-15:32.

O Dia do Perdão - Lv 16:1-34.

Leis a respeito da vida santa e adoração santa - Lv 17:1-27:34.

As Festas Solenes e Eternas - Lv 23.

Viyaokroh 1

¹⁻²UL falou a Mehu'shua do tabernáculo, e mandou-lhe que desse as seguintes instruções ao povo de Yaoshor'ul: Quando sacrificarem a YAOHUH tragam animais do vosso gado, dos vossos rebanhos. ³Se o vosso sacrifício for de ovelhas que oferecem como oferta queimada, que seja sempre um macho, sem defeito. Tragam o animal até à porta do tabernáculo onde os sacerdotes aceitarão a sua oferta a YAOHUH. ⁴⁻⁹A pessoa que oferece porá a mão sobre a cabeça do animal. A morte do animal será aceito por YAOHUH em lugar da morte do homem que o trouxe; essa morte é o castigo dos seus pecados. O homem matará então o animal ali perante YAOHUH; e os filhos de Aharon, os sacerdotes, apresentarão o sangue a YAOHUH, espargindo-o à volta do altar que está à entrada do tabernáculo. Depois os sacerdotes tirarão a pele do animal e o partirão em pedaços. Porão lenha sobre o altar, acenderão o fogo e colocarão os pedaços, a cabeça e a gordura sobre a lenha. Os órgãos intestinos e as patas deverão ser lavados com água, e depois os sacerdotes queimarão tudo sobre o altar, e será um holocausto com que YAOHUH se agrada. ¹⁰⁻¹³Se o vosso sacrifício for uma ovelha ou uma cabra como oferta queimada, deverá ser igualmente um macho, sem defeito. O homem que o trazer matá-lo-á perante YAOHUH, no lado norte do altar, e os filhos de Aharon, os sacerdotes, espargirão o seu sangue à volta do altar. Então o homem esquartejá-lo-á, e os sacerdotes porão os pedaços, mais a cabeça e a gordura, sobre a lenha no altar. Porém as partes intestinais e as patas serão primeiro, lavados com água. Depois os sacerdotes queimarão tudo sobre o altar como uma oferta a YAOHUH. É uma oferta queimada com que YAOHUH se agrada. ¹⁴¹⁵Se o vosso sacrifício for um pássaro como oferta queimada, deverá escolher entre uma rola ou um pombinho. Um sacerdote trará a ave sobre o altar, torcer-lhe-á o pescoço e o sangue será escoado junto do altar. ¹⁶Então o sacerdote tirará o papo e as penas, lançando-os para o lado oriental do altar, para o lugar onde estão as cinzas. ¹⁷Depois fende-a por entre as asas, mas sem as separar, e queimará tudo sobre o altar. É uma oferta queimada com que YAOHUH se agrada.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 2

A oferta de cereais

¹⁻²Se o vosso sacrifício for uma oferta de cereais será de farinha fina misturada com azeite e incenso. Tomará um punhado de farinha, deitando-lhe azeite e juntando todo o incenso, trazendo-o a um dos sacerdotes para que o queime, em representação de toda a oferta, e YAOHUH se agrada disso. ³O resto da farinha deverá ser dado a Aharon e aos seus filhos como alimento; mas toda ela deverá ser considerada uma santa oferta queimada a YAOHUH. ⁴⁻⁷Se for antes pão cozido no forno, aquilo que vier

sendo trazido como oferta a YAOHUH, deverá ser feito de farinha finamente moída, amassada com azeite, mas sem fermento. Bolachas, sem fermento, mas untadas com azeite podem também servir para oferta. Se o vosso sacrifício for uma oferta de cereais feita na frigideira será de farinha moída muito fina, sem fermento e amassada com azeite. Parte-se isso em pedaços deita-se o azeite em cima - será assim igualmente uma oferta de cereais. Se a oferta for cozida numa panela, deverá também ser de fina farinha com azeite. ⁸Contudo seja como ela for - ou cozida no forno, ou frita na frigideira, ou cozida na panela - essa oferta de cereais deverá ser trazida ao sacerdote que a levará ao altar para apresentá-la a YAOHUH. ⁹⁻¹⁰Os sacerdotes deverão queimar apenas uma porção representativa, mas toda ela será plenamente apreciada pelo Criador. O resto pertence aos sacerdotes para seu alimento, mas o todo é considerado como uma santa oferta queimada a YAOHUH. ¹¹⁻¹²Não empreguem fermento nas vossas ofertas de farinha; porque nem fermento, nem tão pouco mel, é permitido nas ofertas queimadas a YAOHUH. Poderá oferecer pão e mel como oferta de gratidão por ocasião das colheitas, mas não como ofertas queimadas. ¹³Toda a oferta será temperada com sal, porque o sal é uma lembrança do pacto com o Criador. ¹⁴⁻¹⁵Se a vossa oferta for dos primeiros frutos das vossas colheitas, debulha o grão das espigas verdes, tosta-os e oferece isso então a YAOHUH. Põe azeite e incenso na oferta porque é uma oferta de cereais. Então o sacerdote queimará uma parte desse grão debulhado, misturado com azeite e todo o incenso, como memorial perante YAOHUH.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Viyaokroh 3

Sacrifício de gratidão

¹Se o vosso sacrifício for de gratidão a YAOHUH, pode oferecer tanto um boi como uma vaca, mas deverá ser sem defeito algum, para poder ser oferecido a YAOHUH. ²⁵O homem que o trouxer porá a mão sobre a cabeça do animal, e matá-lo-á à porta do tabernáculo. Os filhos de Aharon, os sacerdotes, derramarão o sangue sobre os lados do altar, e queimarão perante YAOHUH a gordura que cobre as partes intestinas, os dois rins com a sua gordura e a vesícula biliar. É uma oferta queimada com que YAOHUH se agrada. ⁶Se o vosso sacrifício de gratidão a YAOHUH for antes ovelhas miúdo, não deverá ter defeito algum, e pode ser tanto um macho como uma fêmea. ⁷¹¹Se for um cordeiro, o homem que o trouxer, por-lhe-á a mão na cabeça e o matará à entrada do tabernáculo. Os sacerdotes derramarão do sangue dele à volta do altar, e oferecerão sobre o altar a gordura, a cauda, cortada rente ao espinhaço, a gordura que cobre as partes internas, os dois rins com a sua gordura, e a vesícula biliar, como oferta queimada a YAOHUH. ¹²⁻¹⁷Se for um cabrito para oferecer a YAOHUH, pô-lhe-á a mão na cabeça e matá-lo-á à entrada do tabernáculo. Os sacerdotes aspergirão o seu sangue sobre os lados do altar, e neste oferecerão, como oferta queimada para YAOHUH, a gordura que cobre os órgãos internos, os dois rins e a gordura que está sobre eles e a vesícula. É uma oferta queimada com que YAOHUH se agrada. Toda a gordura é de UL. Aliás, isto é uma lei em toda a vossa terra para sempre: não comerão nem gordura nem sangue.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Viyaokroh 4

A oferta pelos pecados

¹o Criador deu mais estas instruções a Mehu'shua: ²Diz ao povo que estas são as minhas leis referentes a alguém que, sem intenção, violar algum dos meus mandamentos. ³⁻¹²Se um sacerdote pecar sem ser propositadamente, trazendo, contudo culpa sobre o povo, deve oferecer a YAOHUH um novinho sem defeito para expiação do seu

pecado. Deverá trazê-lo à porta do tabernáculo, pôr-lhe a mão na cabeça e matá-lo na presença de UL. Depois esse sacerdote tomará do sangue do animal e o trará até dentro do tabernáculo; porá o seu dedo no sangue e deverá espargi-lo sete vezes, perante YAOHUH, diante do véu que separa o lugar santíssimo. Em seguida porá igualmente um pouco de sangue nos chifres do altar de incenso que está perante YAOHUH, no tabernáculo. O resto do sangue será derramado na base do altar das ofertas queimadas à entrada do tabernáculo. Então tomará toda a gordura das entranhas, os dois rins e a respectiva gordura e a vesícula biliar, e queimará tudo no altar das ofertas queimadas, tal como no caso do boi ou vaca sacrificados como oferta de gratidão. Contudo o que ficar do novilho - a pele, a carne, a cabeça, as patas, os órgãos internos e os intestinos - serão transportados para um lugar fora do acampamento, para um lugar ritualmente limpo, o mesmo lugar para onde se levam as cinzas do altar, e queimará tudo num fogo de lenha. ¹³⁻²¹Se for toda a nação de Yaoshor'ul a pecar, sem se dar conta disso, e fizer alguma coisa que o Criador tenha dito para não se fazer, o povo ficará, por consequência, culpado. Quando se derem conta do que aconteceu deverão oferecer um novilho como sacrifício de expiação do pecado e trazê-lo até diante do tabernáculo, onde os anciãos da nação porão as mãos sobre a cabeça do animal e o matarão na presença de UL. Então o sacerdote trará o seu sangue para dentro do tabernáculo, molhará o dedo nele e o salpicará sete vezes diante de UL, na frente do véu. Depois porá do sangue nos chifres do altar que está no tabernáculo, diante de UL, e o resto irá vazá-lo na base do altar das ofertas queimadas, no pátio, à entrada do tabernáculo. Tirará toda a gordura e a queimará sobre o altar. E seguirá o mesmo processo da oferta de pecado; desta maneira o sacerdote fará a expiação por toda a nação, e todos serão perdoados. O sacerdote transportará depois o novilho para fora do campo e o queimará ali, tal como se fosse uma oferta de expiação do pecado de um indivíduo; somente que desta vez é por expiação do pecado de toda a nação. ²²⁻²⁶No caso de ser antes um ancião que pecar, sem ser com intenção, e se tornar culpado de desobediência a uma das leis de UL, logo que tal fato lhe seja notificado deverá trazer como sacrifício um bode, sem defeito. Por-lhe-á a mão na cabeça e o matará no lugar onde são mortas as ofertas queimadas e apresentá-lo-á a YAOHUH. Este é o sacrifício que apresenta para a expiação do seu pecado. Em seguida o sacerdote tomará algum do sangue do animal e com o dedo porá dele nos chifres do altar dos holocaustos; o resto do sangue será derramado na base do altar. Toda a gordura será queimada sobre o altar, tal como se fosse o sacrifício de uma oferta de gratidão; dessa maneira o sacerdote fará a expiação do pecado cometido pelo maoro'eh do povo, e este será perdoado. ²⁷⁻²⁸Se se tratar de alguém do povo que tiver pecado, mas sem ter consciência disso será considerado culpado. Mas, assim que a sua consciência for despertada para tal fato, deverá trazer como sacrifício uma cabra sem defeito para expiar o seu pecado. ²⁹⁻³¹Tem de trazê-la para o local onde os animais oferecidos em holocausto são mortos, e aí por-se-á a mão na cabeça e a matará. O sacerdote molhará o dedo no sangue do animal e o porá nos chifres do altar das ofertas queimadas. O resto do sangue, o sacerdote o derramará na base do altar. Toda a sua gordura lhe será tirada, tal como se faz para o sacrifício de oferta de gratidão, e o sacerdote a queimará no altar, sendo de agrado a YAOHUH. Assim o sacerdote fará expiação por esse homem, o qual será perdoado. ³²⁻³⁵No entanto se ele preferir trazer um cordeiro como sacrifício pelo seu pecado, deverá ser fêmea, sem nenhum defeito físico. Deverá trazê-la para o local onde são mortos os holocaustos, pôr-lhe-á a mão na cabeça e matá-la-á, como uma oferta em sacrifício pelo pecado. O sacerdote tomará um pouco do sangue, com o dedo, e o porá nos chifres do altar dos holocaustos, derramando o resto na base do mesmo. Quanto à gordura, tirá-la-á tal como faz com o cordeiro da oferta de gratidão e o sacerdote a queimará no altar, da mesma forma que com qualquer outro sacrifício apresentado a YAOHUH pelo fogo. O sacerdote faz assim expiação por essa pessoa, e o seu pecado será perdoado.

Viyaokroh 5

¹Se alguém recusar dar testemunho em relação a um ato mau de que tenha ouvido falar ou que tenha visto será culpado. ²Se alguém tocar nalguma coisa considerada ritualmente impura - tal como o corpo morto de um animal proibido para alimento, seja selvagem seja doméstico, ou o corpo dalguns insetos proibidos - será imundo e culpado, ainda que o tenha feito sem saber. ³Ou se tocar alguma impureza humana de qualquer espécie, torna-se culpado assim que se der conta do que fez. ⁴Se alguém fizer um juramento, seja para o bem ou para o mal, e quando chegar a ter consciência de quanto foi relapso ao pronunciar tal coisa será culpado. ⁵⁻⁶Em qualquer destes casos a pessoa culpada deverá confessar o seu pecado, e trazer a sua oferta em sacrifício de culpa a YAOHUH: um cordeiro fêmea ou uma cabra; o sacerdote fará expiação por ela com respeito a este pecado. ⁷⁻¹⁰Se for demasiado pobre para trazer a YAOHUH um cordeiro, deverá trazer então duas rolas ou dois pombinhos como oferta de culpa. O sacerdote oferecerá como sacrifício pelo pecado qual-quer deles que lhe foi traduzido primeiro, torcendo-lhe o pescoço, mas sem separar a cabeça do corpo. Depois aspergirá um pouco do sangue sobre o lado do altar, derramando o resto na base; esta é a oferta pelo pecado. O segundo pássaro será oferecido como holocausto, conforme o preceito habitual que já foi indicado. É desta maneira que o sacerdote fará expiação pelo seu pecado e ele será perdoado. ¹¹⁻¹³Se for tão pobre que não possa trazer nem rola nem pombinho, trará três litros de farinha fina. Mas, não deverá amassá-la com azeite, nem pôr-lhe incenso, porque se trata de uma oferta pelo pecado. Deverá trazê-la ao sacerdote, e este tomará um punhado como porção representativa, queimando-a no altar tal como qualquer outra oferta feita a YAOHUH pelo fogo. Esta será a oferta pelo seu pecado. É desta maneira que o sacerdote fará expiação por ele, por qualquer pecado desta espécie, e será perdoado. O resto da farinha pertence ao sacerdote, tal como aconteceu com a oferta de cereais.

A oferta de culpa

¹⁴E UL disse a Mehu'shua: ¹⁵⁻¹⁶Se alguém pecar, sem ser intencionalmente, transgredindo por ignorância das coisas sagradas de UL, então deverá trazer um carneiro, sem defeito físico, no valor daquilo que estimares ter sido o montante da transgressão em causa; essa será a oferta que pela sua culpa fará a YAOHUH. E restituirá aquilo que defraudou das coisas sagradas, pagando o que deve acrescido dum quinto. Deverá trazê-lo ao sacerdote que fará expiação por ele com o carneiro de oferta de culpa, e será perdoado. ¹⁷⁻¹⁹Alguém que desobedece a qualquer lei de UL, mesmo sem ter tido consciência disso será culpado, e deverá trazer o seu sacrifício dum valor que estimares ter sido o da transgressão em causa. Este sacrifício será um carneiro sem defeito, que será trazido ao sacerdote como uma oferta de culpa; com ele o sacerdote fará o resgate por essa pessoa, para que seja perdoado por aquilo que tiver feito sem o saber. Deverá ser oferecido como uma oferta de culpa, porque sem dúvida que se tornou culpado perante YAOHUH.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 6

¹E falou mais o Criador a Mehu'shua o seguinte: ²⁻⁷Se alguém pecar contra YAOHUH, recusando devolver o depósito referente a qualquer coisa que emprestou ou que alugou, ou recusando devolver aquilo que lhe foi emprestado ou alugado, ou então roubado o seu próximo, ou que tenha encontrado qualquer coisa e depois minta, jurando que nunca viu coisa nenhuma, na altura em que for declarado culpado destes pecados deverá restituir o que subtraiu, acrescido de vinte por cento sobre o valor em questão, entregando-o a quem defraudou; e assim mesmo ocasião trará a sua oferta de culpa ao tabernáculo. Esta oferta deverá ser um carneiro, sem defeito físico, e há de ter o valor daquilo que tu estimares. Tem de trazê-lo ao sacerdote; este fará expiação por ele perante YAOHUH e será perdoado.

Os holocaustos

⁸UL disse assim a Mehu'shua: ⁹⁻¹³Dá a Aharon e aos seus filhos o seguinte regulamento em relação aos holocaustos: A oferta queimada será deixada sobre o altar toda a noite, mantendo o fogo do altar aceso. Na manhã seguinte o sacerdote deverá vestir a roupa interior própria, de linho, assim como o vestuário litúrgico, tirar as cinzas depois do fogo ter consumido o holocausto, pondo-as junto do altar. Depois mudará de roupa e levará as cinzas para fora do acampamento para um lugar considerado ritualmente limpo. Entretanto, o fogo no altar deve ser mantido aceso; não deverão deixar apagar-se. O sacerdote porá nova lenha em cada manhã, e deixará ali a oferta queimada diária, queimando a gordura da oferta diária de paz. O fogo deve ser mantido aceso no altar continuamente. Nunca deixarão apagar-se.

A oferta de cereais

¹⁴Este é o regulamento em relação à oferta de cereais. Os filhos de Aharon ficarão de pé diante do altar, para oferecê-la perante YAOHUH. ¹⁵⁻¹⁸O sacerdote tomará então uma mão-cheia dessa farinha moída muito fino, amassada com o seu azeite e todo o incenso, e queimará sobre o altar uma porção simbólica, para YAOHUH, o qual terá nisso grande prazer. Depois de ter retirado essa mão-cheia, o resto da farinha pertence a Aharon e aos filhos como alimento, e deverá ser comida, sem fermento, no pátio do tabernáculo. Insiste nesta indicação: de que se for cozido, deverá sê-lo sem fermento. Portanto destinei aos sacerdotes esta parte das ofertas queimadas que me são feitas. Contudo toda ela é coisa santíssima, tal como acontece com a totalidade da oferta pelo pecado e a oferta de culpa. Poderá ser comida por qualquer sacerdote, descendente, masculino de Aharon. Mas, unicamente os sacerdotes poderão comer destas ofertas feitas pelo fogo a YAOHUH. ¹⁹⁻²³E UL disse a Mehu'shua: No dia em que Aharon e os seus filhos forem investidos como sacerdotes, hão de trazer a YAOHUH uma oferta de cereais - três litros de fina farinha, metade dela será ofertada na manhã e a outra metade na tarde. Deverá ser frita numa frigideira, usando azeite; deverá ficar muito bem frita e depois trazida a YAOHUH como oferta que muito lhe agradará. Sempre que os filhos dos sacerdotes vierem a substituir seus pais, ao serem investidos nas suas funções sacerdotais, deverão oferecer este mesmo sacrifício no dia da sua unção. Isto é uma lei válida para sempre. Estas ofertas deverão ser queimadas inteiramente perante YAOHUH; não se comerá nada delas.

A oferta pelo pecado

²⁴Disse mais o Criador a Mehu'shua: ²⁵⁻²⁸Dá a Aharon e aos seus filhos as seguintes instruções referentes à oferta de pecado: Este sacrifício é coisa santíssima, e o animal deverá ser morto perante YAOHUH no local onde as ofertas queimadas são mortas. O sacerdote que realiza a cerimônia deve comê-lo no pátio do tabernáculo. Apenas os que são santificados - os sacerdotes - podem tocar nesse alimento; e se alguma parte desse sangue cair sobre a roupa de alguém, essa deverá ser lavada no lugar santo. O recipiente de barro em que a carne for cozida tem de ser quebrada; e se, se tratar de um recipiente de bronze, deve ser esfregado e lavado com água. ²⁹⁻³⁰Todo o homem dentre os sacerdotes, e somente estes, podem comer esta oferta, porque é coisa santíssima. Nenhuma oferta de expiação de pecado, contudo, poderá ser comida pelos sacerdotes, se algum do seu sangue for trazido para o tabernáculo para se fazer resgate no lugar santo. Essa carcaça do animal deve ser inteiramente queimada com fogo diante de UL.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 7

A oferta pela culpa

¹Aqui estão as instruções dizendo respeito à santíssima oferta de expiação de culpa:

²⁻⁶O animal do sacrifício deverá ser morto no local onde são degolados os holocaustos.

tos, e o seu sangue aspergido sobre todo o altar. O sacerdote oferecerá sobre o altar toda a sua gordura, e também a cauda, além da gordura que cobre as partes internas, e ainda os dois rins com a gordura que os cobre, e a vesícula; tudo será posto de parte para o sacrifício. O sacerdote queimá-los-á sobre o altar como oferta de expiação de culpa a YAOHUH. Só os homens, de entre os sacerdotes, poderão comer a carcaça do animal, e sempre no lugar santo, porque se trata de um sacrifício santíssimo. ⁷⁻¹⁰As mesmas instruções se aplicam tanto à oferta de pecado como à de culpa - a carcaça deverá ser dada ao sacerdote encarregado da cerimônia de resgate, porque é alimento seu. Quando a oferta é um sacrifício queimado, o sacerdote oficiante terá para si a pele do animal. Os sacerdotes que apresentarem a YAOHUH as ofertas de cereais trazidas pelo povo ficarão com o que restar do sacrifício após a conclusão da cerimônia. Esta regra aplica-se quer o sacrifício seja cozido, frito ou grelhado. Todas as outras ofertas de cereais, amassadas com azeite ou secas, serão propriedades comuns de todos os filhos de Aharon.

A oferta de paz

¹¹São as seguintes as indicações referentes aos sacrifícios dados a YAOHUH como sacrifícios de paz: ¹²⁻¹⁵Se se tratar de uma oferta de ação de graças, deverão ser incluídos no sacrifício pãezinhos sem fermento, acompanhados de bolachas sem fermento amassadas com azeite e bolos feitos de, massa de farinha fina amassada com azeite. Esta oferta de louvores e de paz será acompanhada de bolos de farinha levedada. Parte deste sacrifício será apresentado a YAOHUH com um gesto especial de movimento perante o altar; depois será dada ao sacerdote oficiante, o qual espargirá o sangue do animal apresentado como sacrifício. Após o animal ter sido sacrificado a YAOHUH como oferta de paz que lhe testemunhe louvor e gratidão, a sua carne é para ser comida nesse mesmo dia, sem nada se deixar ficar para o dia seguinte. ¹⁶⁻¹⁸Contudo se alguém trazer um sacrifício que não seja de ação de graças, mas antes por causa de um voto, ou simplesmente como uma oferta voluntária a YAOHUH, aquilo que do sacrifício não tiver sido comido no dia em que foi apresentado pode ser comido no dia seguinte. No entanto o que ficar até ao terceiro dia deve ser queimado. Porque se alguma porção for comida no terceiro dia YAOHUH não aceitará; não terá valor como sacrifício e não será dado crédito a favor daquele que a trouxe como oferta. O sacerdote que o comer será culpado, porque fez algo detestável a YAOHUH; a pessoa que comeu deverá responder pelo seu pecado. ¹⁹⁻²¹Qualquer carne que aconteça tocar em algo de ritualmente imundo não poderá ser comida, mas antes ardida; e quanto à comida que pode ser comida, deve sê-lo somente por alguém ritualmente limpo. Algum sacerdote que esteja ritualmente impuro e que venha a comer de alguma forma da carne da oferta de ação de graças será banido do seu povo, porque manchou algo que é sagrado, que pertence a YAOHUH. Alguém que tocar seja no que for cerimonialmente impuro, seja imundice de ser humano, seja de animal, e que depois comer da oferta de paz, deverá ser banido do seu povo, porque manchou algo de santo.

Proibido comer sangue e gordura

²²E UL disse a Mehu'shua: ²³⁻²⁵Diz ao povo de Yaoshor'ul que nunca coma gordura, seja de boi, de carneiro ou de cabra. A gordura de um animal que morre de doença, ou que tenha sido morto por outro animal, pode ser usada para qualquer fim, mas que não seja comida. Alguém que coma de uma oferta sacrificada pelo fogo a YAOHUH deverá ser banido do seu povo. ²⁶⁻²⁷Nunca se coma o sangue, seja de pássaros, seja de quadrúpedes. Alguém que o fizer será excomungado do seu povo.

A porção de Aharon e seus filhos

²⁸E UL disse a Mehu'shua: ²⁹⁻³⁶Diz ao povo de Yaoshor'ul que, alguém que trazer uma oferta de louvor a YAOHUH deve trazê-la pessoalmente, com as suas próprias mãos. Trará a oferta da gordura e do peito que deve ser apresentado a YAOHUH, movendo-o perante o altar. Então o sacerdote queimará a gordura sobre o altar, mas o peito pertencerá a Aharon e aos seus filhos, enquanto que a coxa direita será dada ao sa-

cerdote oficiante. Porque destinei tanto o peito como a coxa para serem o donativo do povo de Yaoshor'ul aos filhos de Aharon. Portanto a Aharon e aos seus filhos será sempre dada esta porção de sacrifício. É a porção que lhes é devida. Deverá ser retirada das ofertas queimadas e dada a todos aqueles que foram designados para administrar para YAOHUH como sacerdotes, ou seja, a Aharon e aos seus filhos. Porque no dia em que o Criador os ungiu mandou também que o povo de Yaosh-or'ul lhes desse estas porções; é, pois um direito seu para sempre, no decurso de todas as gerações vindouras. ³⁷⁻³⁸Foram, pois estas as instruções referentes às ofertas queimadas, ofertas de cereais, ofertas de pecado, ofertas de culpa, e referentes ainda às ofertas de consagrações e às ofertas de paz; foram dadas a Mehu'shua pelo Criador no Monte S'neah, a fim de serem transmitidas ao povo de Yaoshor'ul para que soubessem como oferecer os seus sacrifícios a YAOHUH no deserto de S'neah.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 8

A ordenação de Aharon e dos seus filhos

¹UL disse a Mehu'shua: ²⁻³Agora traz Aharon e os seus filhos para a entrada do tabernáculo, e que venham com os paramentos, mais o óleo de unção, e ainda um novilho para oferecer de pecado, dois carneiros e o cesto de pães sem fermento. Convoca todo o povo de Yaoshor'ul para uma assembléia ali. ⁴⁻⁵Assim o povo se juntou, e Mehu'shua disse-lhes: O que agora vou fazer foi mandado pelo Criador. ⁶⁻⁹Então tomou Aharon e os seus filhos, lavou-os com água, vestiu Aharon com a túnica especial, pôs-lhe a faixa, o manto, o colete do éfode e o cinto belamente tecido. De seguida pôs-lhe o peitoral e depositou o Urim e o Tumim na sua bolsa. Colocou-lhe na cabeça o turbante, tendo na parte frontal a placa sagrada em ouro - a coroa santa - tal como UL tinha ordenado. ¹⁰⁻¹³Então Mehu'shua pegou no azeite da unção, aspergiu-o sobre o próprio Templo (o tabernáculo) e sobre tudo o que ele continha, para tudo santificar. Espargiu também o altar sete vezes, assim como os seus utensílios e também a bacia mais o pedestal, para santificá-los. Depois derramou o azeite da unção sobre a cabeça de Aharon, santificando-o assim de forma a poder executar o serviço a que se destinava. Em seguida vestiu as túnicas aos filhos de Aharon, e ainda os cintos e os gorros, tal como UL lhe tinha mandado. ¹⁴⁻¹⁷Em seguida pegou no novilho da oferta de pecado, e Aharon mais os seus filhos puseram-lhe as mãos em cima da cabeça, enquanto Mehu'shua o matava. Salpicou com o seu dedo um pouco do sangue do animal sobre os quatro chifres do altar e sobre o próprio altar para santificá-lo, e derramou o resto do sangue na base do altar. Foi, pois assim que santificou o altar fazendo resgate por ele. Tomou toda a gordura que cobria as entranhas, toda a, massa gordurosa que cobre o fígado, os dois rins com a sua gordura, e queimou tudo no altar. A carcaça do novilho, com a pele e o esterco, foi queimada fora do acampamento, tal como UL mandara a Mehu'shua. ¹⁸⁻²¹De-pois apresentou a YAOHUH um dos carneiros como oferta queimada. Aharon e os filhos puseram-lhe as mãos na cabeça, e Mehu'shua matou-o, espargindo o sangue sobre todo altar. Depois o esquartejou e queimou os pedaços, assim como a cabeça e a gordura. Em seguida lavou com água as partes internas, mais as patas, e queimou isso no altar, de forma que todo o carneiro foi assim consumido perante YAOHUH; foi uma oferta queimada que agradou muito a YAOHUH, porque todas as indicações de UL a Mehu'shua foram cumpridas. ²²⁻²⁴Mehu'shua apresentou o outro carneiro, o carneiro da consagração. Aharon e os seus filhos puseram as mãos na cabeça do animal, Mehu'shua matou-o e pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Aharon assim como no seu polegar direito e ainda no dedo grande do seu pé direito. Após isso, fez o mesmo em relação aos filhos, pondo do sangue sobre a ponta das orelhas e sobre os polegares das mãos e dos pés direitos. O resto do sangue espargiu-o sobre todo o altar. ²⁵⁻²⁹De seguida tomou a gordura, a cauda, a gordura das partes intestinais, a vesícula, os dois rins mais a respectiva

gordura e a espádua direita, pôs sobre isto um bolo sem fermento, um bolo untado com azeite, uma bolacha, tirados do cesto que fora colocado perante YAOHUH. Tudo foi posto nas mãos de Aharon e dos seus filhos para ser apresentado a YAOHUH, com um gesto de movimento, na frente do altar. Mehu'shua tomou depois disso das suas mãos e queimou-o sobre o altar, ao mesmo tempo em que o holocausto, para YAOH-UH. E o Criador agradeu-se dessa oferta. Então Mehu'shua pegou no peito e apresentou a YAOHUH, movendo-o diante do altar. Esta foi a porção pertencente a Mehu'shua, do carneiro da consagração, conforme o Criador o tinha instruído. ³⁰Em seguida tomou algum do azeite, e parte do sangue que fora espargido sobre o altar e salpicou-o em Aharon e nas suas roupas, fazendo o mesmo com os filhos, consagrando dessa forma ao serviço de UL Aharon, seus filhos e as respectivas roupas. ³¹³²Disse Mehu'shua para Aharon e seus filhos: Comam a carne na entrada do Templo, e comam-na com o pão que está no cesto da consagração, tal como vos instrui para que fizesses. Tudo o que restar da carne e do pão deverá ser ardido. ³³E disse-lhes que não deixassem a entrada do tabernáculo durante sete dias, após o que a sua consagração ficaria completa. Esta deverá durar, pois sete dias. ³⁴⁻³⁸Mehu'shua afirmou novamente que o que fizera nesse dia tinha sido mandado pelo Criador a fim de fazer resgate por eles. E mais uma vez avisou Aharon e seus filhos de que deveriam ficar à porta do tabernáculo dia e noite pelo espaço de sete dias. Se saírem daí, disse-lhes, morrerão - foi o que UL disse. E Aharon com os seus filhos fizeram tudo o que o UL mandara a Mehu'shua.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 9

Os sacerdotes começam o seu serviço espiritual

¹⁻²No oitavo dia Mehu'shua chamou Aharon, os seus filhos, mais os anciãos de Yaoshor'ul, e disse a Aharon que trouxesse um bezerro para a oferta de expiação do pecado e um carneiro sem defeito físico como oferta de holocausto, e que os oferecesse perante YAOHUH. ³⁻⁴E diz ao povo de Yaoshor'ul, mandou-lhe Mehu'shua, que tragam um bode para expiação do pecado; além deste, um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano, sem defeito, para a sua oferta queimada. Devem ainda trazer a YAOHUH uma oferta de sacrifício de paz: um boi e um carneiro, e mais uma oferta de cereais: farinha amassada com azeite. Porque hoje, disse-lhe Mehu'shua, o Criador vos aparecerá. ⁵⁻⁶Assim trouxeram tudo isso até à entrada do tabernáculo, conforme Mehu'shua mandara, e o povo veio e ficou de pé na presença de UL. Mehu'shua disse-lhes: Quando tiverem cumprido com as instruções de UL, a sua glória vos aparecerá. ⁷⁻¹¹Mehu'shua mandou Aharon chegar-se ao altar e oferecer a oferta de expiação do pecado e o holocausto (ou oferta queimada), fazendo assim expiação por si mesmo primeiramente, e depois pelo povo, tal como UL ordenara. Assim Aharon foi até ao altar e matou o bezerro como sacrifício pelo próprio pecado; os seus filhos trouxeram-lhe o sangue e, molhando o dedo nele, salpicou sobre os chifres do altar e o resto derramou na base do altar. Em seguida queimou sobre o altar a gordura, os rins, e a vesícula desse sacrifício de pecado, tal como UL indicara a Mehu'shua, porém a carne e a pele queimou num local fora do acampamento. ¹²⁻¹⁴Em seguida matou o animal de oferta de holocausto, os filhos trouxeram-lhe o sangue e ele espargiu-o sobre todo o altar; trouxeram-lhe igualmente as partes em que o animal foi partido, incluindo a cabeça, e queimou tudo sobre o altar. Lavou as partes intestinais e as patas, oferecendo isto também sobre o altar como oferta queimada. ¹⁵⁻¹⁶Após isso sacrificou a oferta do povo. Degolou o bode e ofereceu-o da mesma maneira que tinha feito para oferta por si mesmo. Assim sacrificou as suas ofertas queimadas a YAOHUH, de acordo com as instruções dadas pelo Criador. ¹⁷Depois apresentou a oferta de cereais, tomando dela uma mão-cheia e queimando-a sobre o altar, além da oferta regular da manhã. ¹⁸⁻²¹Então degolou o boi e o carneiro - o sacrifício de paz da parte do po-

vo; os filhos de Aharon trouxeram-lhe o sangue e ele espargiu-o sobre todo o altar. Entregaram-lhe também a gordura dos dois animais, assim como a cauda e a gordura que cobre as entranhas, mais os rins e a vesícula. A gordura foi colocada sobre o peito dos animais, e Aharon queimou-a sobre o altar; mas o peito e a espádua direita, os ofereceu com um lento movimento de balanço perante YAOHUH, tal como Mehu'shua instruíra. ²²⁻²⁴Por fim, com as mãos levantadas na direção do povo, Aharon abençoou-o e desceu do altar. Mehu'shua e Aharon entraram no tabernáculo; quando tornaram a sair, abençoaram de novo o povo. E a Glória de UL apareceu a toda assembléia, tendo vindo fogo do céu que consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar. Quando o povo viu isto, todos clamaram de alegria e se inclinaram até à terra perante YAOHUH.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 10

A morte de Naodab e Abiuh

¹⁻²Mas, Naodab e Abiuh, filhos de Aharon, tomaram cada um o seu incensário, puseram-lhe fogo e incenso sobre ele, trazendo assim fogo estranho perante YAOHUH - contrariamente àquilo que o Criador expressamente ordenara! Então saiu fogo da presença de UL que os consumiu. ³Mehu'shua disse a Aharon: Foi isto mesmo que UL disse: 'Darei prova da minha santidade através daqueles que se aproximam de mim, e serei glorificado assim perante todo o povo'. Porém Aharon guardou silêncio. ⁴⁵Mehu'shua chamou então Mishua'ul e Ulzafam, primos de Aharon, filhos de Uzul e disse-lhes: Vão buscar os corpos de diante do tabernáculo e levem-nos para fora do acampamento. E assim fizeram e levaram-nos, mesmo nas túnicas com que estavam, tal como Mehu'shua lhes dissera. ⁶⁻⁷Então Mehu'shua disse a Aharon e aos seus filhos Ul'ozor e Itamar: Não descubram as vossas cabeças (em sinal de contrição), nem rasguem as vossas roupas, para que não venham a morrer também, e a ira de UL não venha a este povo de Yaoshor'ul. No entanto o resto do povo pode lamentar todo este terrível fogo que UL mandou. Vocês, contudo, não devem afastar-se do tabernáculo, sob pena de morrer, pois que o azeite da unção de UL está sobre vocês. Eles assim fizeram como Mehu'shua lhes disse. ⁸⁻¹¹UL disse mais o seguinte a Aharon: Não bebam nunca vinho nem be-bida forte quando entrarem no tabernáculo, se não morrerá. Esta regra aplicar-se-á a vocês e a todos os vossos descendentes, em todas as gerações vindouras. O vosso dever é ensinar o povo, mostrar-lhe qual a diferença entre o santo e o profano, o puro e o impuro, e ensinar-lhe todas as leis que o Criador tem dado por intermédio de Mehu'shua. ¹²⁻¹⁴Mehu'shua disse a Aharon e aos seus filhos que lhe ficaram, Ul'ozor e Itamar: Tomem a oferta de cereais - o que ficou depois de ter oferecido a YAOHUH aquela mão-cheia que foi queimada sobre o altar - certifique-se de que não há nela fermento e comam-na junto do altar, num lugar sagrado; trata-se de uma oferta santíssima. Por isso devem comê-la num lugar santo, que é o Templo. É uma porção que vos pertence a ti e a teus filhos, essa parte das ofertas a YAOHUH feitas com fogo. Assim me foi ordenado. Mas, o peito e a coxa, que foram oferecidas a YAOHUH com um movimento balanceado, na sua presença, podem comer isso num lugar limpo cerimonialmente. É um alimento que vos é destinado, a ti, aos teus filhos e filhas. É a porção que vos pertence dos sacrifícios de paz que faz o povo de Yaoshor'ul. ¹⁵O povo deverá trazer a coxa, que foi posta de parte, mais o peito que foi oferecido quando a gordura se queimava, e deverão apresentá-los à presença de UL com um movimento ritual. E depois então vos pertencerão, a ti e à tua família, tal como UL tem ordenado. ¹⁶Mehu'shua procurou por toda a parte a cabra da oferta de pecado, e descobriu que tinha sido queimada. Por causa disso ficou muito zangado com Ul'ozor e com Itamar, os filhos que restaram a Aharon. ¹⁷⁻¹⁸Porque vocês não comeram a oferta pelo pecado no Templo, visto que é coisa santíssima? O Criador vo-la deu para que levassem a iniquidade e a culpa do povo, para fazer expi-

ação por eles perante YAOHUH, disse-lhes ele. Visto que o sangue não foi levado para dentro do Templo, deveriam certamente tê-la comido lá tal como vos mandei. ¹⁹Mas, Aharon intercedeu junto a Mehu'shua: Eles ofereceram a sua oferta de expiação do pecado e o seu holocausto perante YAOHUH, disse. Mas, poderia eu comer a expiação pelo pecado num dia como este? Teria isso agradado a YAOHUH? ²⁰Mehu'shua, ouvindo isto, ficou de acordo.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 11

Animais que se pode e que não se pode comer^A

¹Então UL disse a Mehu'shua e a Aharon: ²⁻⁷Digam o seguinte ao povo de Yaosh-or'ul: 'Os animais que podem servir para a alimentação são os que têm o casco fendido e que ruminam. Quer isto dizer que os seguintes animais não devem ser comidos: o camelo que rumina, mas não tem o casco fendido; o coelho (ou o texugo) que rumina, mas não tem casco fendido; a lebre que também rumina, mas não tem casco fendido; o porco que ainda que tenha o casco fendido não rumina. ⁸Não deverão comer a sua carne nem sequer tocar nos seus cadáveres. É alimento que vos é proibido, pois são imundos. ⁹⁻¹²E quanto aos peixes poderão comer os que têm barbatanas e escamas, sejam pescados no mar ou em rios; mas todos os outros vos são proibidos. Não deverão comer a sua carne e não tocarão nos seus corpos mortos. Repito: qualquer animal aquático que não tenha barbatanas ou escamas vos é proibido, pois são imundos. ¹³⁻¹⁹No que concerne às aves, são as seguintes as que não devem comer: A águia, o abutre, a águia marinha, o falcão de toda a espécie, o milhano, o corvo de toda a espécie, a avestruz, o corvo, a gaivota, o falcão de toda a espécie, o mocho, o corvo marinho, a íbis, a gralha, o pelicano, o abutre, a cegonha, a garça, de toda a espécie, a popa e o mor-cego. ²⁰⁻²⁵Nenhum inseto que voa, que tenha quatro patas, deverá comer; com exceção de todos os que saltam. Por isso podem comer toda a variedade de locusta, de gafanhoto devorador, de gafanhoto comum, de grilo. Mas, tudo o mais que voe e que tenha quatro patas é proibido. Quem quer que tocar os seus corpos mortos será impuro até à tarde, e deverão lavar a sua roupa imediatamente e pôr-se em resguardo até ao cair da noite, visto que está cerimonialmente impuro. ²⁶Também se considerarão impuros se tocarem qualquer animal com casco não fendido em duas partes, ou qualquer animal que não rumine. ²⁷⁻²⁸Igualmente todo o animal que é plantígrado - que anda, pisando no chão toda a planta dos pés - vos é proibido. Quem tocar nos seus corpos mortos será impuro até ao cair da noite. Qualquer pessoa que tiver que carregar com as suas carcaças deverá lavar a roupa e será impuro até à noite. Porque são para vocês animais proibidos, pois são imundos. ²⁹⁻³⁴Também vos serão proibidos os seguintes pequenos animais, que se esgueiram por entre os pés ou então que rastejam: a doninha, o rato, o lagarto, o ouriço, a lagartixa, a lesma e a toupeira. Seja quem for que tocar nos seus corpos mortos será impuro até anoitecer; assim como também tudo aquilo sobre que caírem os seus cadáveres será impuro - quer se trate de objeto de madeira, de tecido de pele ou tecido de saco, ou instrumento de trabalho; deverá ser colocado em água, e será impuro até ao fim da tarde. Só depois disso poderá servir e ser usado novamente. Se for dentro de um vaso de barro que caírem os seus corpos mortos, tudo o que lá estiver dentro será impuro, e o recipiente será quebrado. E se a água usada para a limpeza do objeto impuro tocar algum alimento, todo este será impuro. Toda a bebida que estiver nesse recipiente de barro, ficará contaminada. ³⁵⁻³⁸Se o corpo morto de um desses animais tocar num forno de barro será impuro: deverá quebrar-se. Se cair dentro de uma fonte de água ou de uma cisterna, a água não será impura, mas quem tirar de lá o corpo

^A Esta lei não foi abolida na cruz, pois o seu objetivo – além de ter sido conhecida desde antes do dilúvio (Gn 7:2) – nunca foi apontar para o sacrifício de Yaohu'shua.

morto será impuro. Se tocar ou cair sobre semente a semear no campo, esta não ficará contaminada. No entanto se o grão estiver molhado quando cair nele o corpo morto dum desses animais, essa semente será impura. ³⁹⁻⁴⁰Se um dos animais que vos é permitido co-mer, morrer de doença, quem tocar no seu cadáver deverá lavar a sua roupa com água e será impuro até à noite. ⁴¹⁻⁴³Animais que rastejam não deverão ser comidos. Isto inclui tanto os que rastejam sobre o ventre como os que têm patas. Tão pouco, os que se arrastam, com muitas patas, poderão comer, porque são impuros. Não se contaminem tocando-lhes. ⁴⁴⁻⁴⁵Eu Sou UL, vosso Criador. Mantenham-se puros no respeito a estas coisas, e sejam santos, porque eu sou santo. Não se contaminem tocando algum desses animais que rastejam sobre o chão. Porque Eu Sou o UL que vos tirou da terra do Egypto para que eu seja o vosso Criador. Devem, pois ser santos porque eu sou santo'. ⁴⁶⁻⁴⁷São, pois estas as leis referentes aos animais que vivem sobre a terra, às aves, aos que vivem na água e aos que rastejam sobre a terra, para se fazer a diferença entre os animais que são cerimonialmente limpos e que podem ser comidos, e os que são impuros e não devem ser ingeridos.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Viyaokroh 12

Purificação após o parto

¹UL disse a Mehu'shua para dar as seguintes instruções ao povo de Yaoshor'ul: ²⁴Quando nascer uma criança se for rapaz a mãe será cerimonialmente impura por sete dias, sob as mesmas restrições que durante os seus períodos menstruais. No oitavo dia o menino será circuncidado. E durante os trinta e três dias seguintes, enquanto a mãe recupera da sua impureza ritual, não deverá tocar em nada que seja sagrado, nem entrar no tabernáculo. ⁵Se for uma menina que tiver nascido, a impureza da mãe prolongar-se-á por duas semanas, durante as quais ficará sob as mesmas restrições que durante os seus períodos regulares. Depois, durante mais sessenta e seis dias continuará a recuperar da sua impureza. ⁶⁻⁷Quando acabarem estes dias de purificação, por um menino ou por uma menina, deverá trazer um cordeiro dum ano como holocausto, mais um pombo de pouca idade, ou uma rola, para expiação do pecado. Deverá trazê-los até ao sacerdote, à porta do tabernáculo, e este oferecê-lo-á a YA-OHUH para fazer expiação por ela. E assim será limpa novamente depois da sua perda de sangue. Isto é, pois o que deverá fazer depois do nascimento do seu filho. ⁸Mas se for demasiado pobre para poder obter um cordeiro, poderá trazer duas rolas ou dois pombinhos. Um deles será para o holocausto e o outro para a oferta de expiação do pecado. O sacerdote fará a expiação por ela com estes animais, e será limpa novamente.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Viyaokroh 13

Leis referentes à lepra

¹UL disse a Mehu'shua e a Aharon: ²⁻³Se alguém notar na sua pele um inchaço ou uma crosta ou um empolamento deverá ser suspeita de estar com lepra. Será levado a Aharon o sacerdote ou a um dos seus filhos para ser observado. Se o pêlo desse local afetado se tiver tornado branco, e se tiver a aparência de algo mais profundo que a pele, é porque se trata de lepra, e o sacerdote terá de declará-lo impuro. ⁴⁻⁶Mas, se a mancha branca não der a impressão de ser mais funda do que a pele, e se o pelo não se tiver tornado branco, o sacerdote pô-lo-á em resguardo durante sete dias. Ao fim desse tempo, ao sétimo dia, o sacerdote o examinará de novo e se a mancha não se tiver alterado nem alastrado na pele, então o sacerdote mantê-lo-á retirado ainda por mais sete dias, examinando-o de novo ao fim desse tempo. Se a mancha se tiver tor-

nado menos carregada, e não se tiver espalhado, então o sacerdote o declarará sarado. Tratava-se apenas duma lesão superficial. A pessoa não terá mais do que lavar a roupa e tudo continuará normalmente para si.⁷⁻⁸ Mas, se a mancha se alastrar, após ter sido observado pelo sacerdote, deverá voltar junto dele; o sacerdote o examinará e se assim for, deverá declará-lo impuro; leproso é.⁹⁻¹¹ Quando alguém suspeito de lepra for trazido ao sacerdote, este verá se há um inchaço branco na pele, se o pêlo naquele local se tornou branco e se aparece carne viva. Se estes sintomas se confirmarem, é sem dúvida um caso declarado de lepra. O sacerdote deverá declará-lo impuro. Essa pessoa não ficará em resguardo para observação posterior, porque está diagnosticado definitivamente o mal.¹²⁻¹³ Mas, se o sacerdote vir que a carne irrompeu a lepra e se espalhou por todo o corpo, da cabeça aos pés, tanto quanto se pode ver então o sacerdote o declarará sarado da lepra, visto que se tornou todo branco. Está, portanto limpo.¹⁴⁻¹⁷ Mas, se aparecer carne viva nalgum local, a pessoa será declarada impura. A lepra está provada pela carne viva que apareceu. No entanto se a carne viva se fizer mais tarde branca, o leproso deverá voltar ao sacerdote para que este o examine novamente. Se aquela parte se tiver tornado, com efeito, completamente branca, então o sacerdote o declarará limpo.¹⁸⁻²⁰ No caso de uma pessoa ter uma ferida na pele, e vir depois a sarar disso, mas tendo ficado, no entanto um inchaço branco ou uma mancha avermelhada, a pessoa deve ir ter com o sacerdote para ser examinada. Se o sacerdote vir que aquela afecção é mais funda que a pele, e se o pêlo se tornou branco, então deverá declará-lo impuro, porque foi lepra que brotou da ferida anterior.²¹⁻²³ No entanto se o sacerdote vir que não há pêlo branco no local, e que não dá a impressão de ser mais fundo do que a pele, e ainda se, se tiver tornado escura, a pessoa ficará em resguardo durante sete dias. Durante esse espaço de tempo, se a mancha se espalhar, o sacerdote considerá-lo-á impuro; leproso é. No entanto se não se tiver alastrado, nem se tiver tornado maior, é porque se trata simplesmente de uma inflamação superficial, e o sacerdote declará-lo-á limpo.²⁴⁻²⁵ Se uma pessoa se queimar de alguma maneira, e o local da queimadura se tornar avermelhado ou branco, então o sacerdote deverá examinar isso, e se o cabelo se tiver tornado branco, e a aparência for de algo mais profundo do que a pele é porque se trata de lepra que brotou da queimadura. O sacerdote deverá declará-lo impuro; leproso é.²⁶⁻²⁸ Mas, se o sacerdote vir que não há naquele local pêlo branco, e que aquela branquidão não tem aspecto de ser mais funda do que a pele, e que se vai esbatendo, o sacerdote pô-lo-á de resguardo durante sete dias, tornando a examiná-lo ao fim desse tempo. Se a mancha se tiver espalhado na pele, o sacerdote considerá-lo-á impuro; leproso é. Mas, se ao contrário não se tiver alastrado e for esmorecendo, é uma mera lesão da pele e o sacerdote deverá declará-lo limpo; não há lepra.²⁹⁻³⁴ Se um homem ou uma mulher tiverem uma chaga na cabeça ou na barba, o sacerdote terá de examiná-lo. Se a infecção parecer mais profunda que a pele, e o cabelo se tornar amarelo, o sacerdote deverá considerá-lo imundo; leproso é. Mas, se o exame do sacerdote revelar que essa afecção é apenas superficial e que o pêlo naquele local é preto, então ficará de resguardo por sete dias. Após esse tempo será examinado de novo: se a afecção não se tiver alastrado, não tiver aparecido pêlo amarelo e não parecer mais funda que a pele, deverá rapar todo o cabelo à volta da afecção, mas não no próprio local, e o sacerdote voltará a pô-lo de resguardo por mais sete dias. Depois será outra vez examinado ao sétimo dia, e se a mancha se não tiver alastrado nem tiver aspecto de ser mais profunda que a pele, então o sacerdote declará-lo-á limpo, e depois de lavar a sua roupa essa pessoa pode ir em paz.³⁵⁻³⁶ No entanto se, mais tarde, a mancha começar a espalhar-se, o sacerdote terá de examiná-lo de novo e mesmo que não veja pêlo amarelado, deverá declará-lo impuro.³⁷ Mas, se, se notar que isso parou na sua evolução, e que há cabelo preto naquele local, é porque está curado e não há lepra. O sacerdote deverá considerá-lo limpo.³⁸⁻³⁹ Se um homem ou uma mulher tiverem empolamentos brancos (transparentes) na sua pele, mas que vão escurecendo progressivamente, é porque não se trata de lepra, mas de uma infecção vulgar que brotou nessa área da pele; limpo está.⁴⁰⁻⁴¹ Se o cabelo duma pessoa começar

a cair, não é por isso que é impuro, ainda que venha a ficar calvo de todo. Se lhe cair o cabelo na parte da frente da cabeça será naturalmente uma calvície, mas não se poderá considerar um leproso; é puro. ⁴²⁻⁴⁴Contudo se na parte calva da cabeça houver uma mancha avermelhada, poderá então sim tratar-se de lepra a despontar. Nesse caso o sacerdote examiná-lo-á e se houver um inchaço branco começando a avermelhar, parecendo lepra, é porque é certamente leproso, e o sacerdote deverá declará-lo impuro. ⁴⁵⁻⁴⁶Alguém que se constate que é leproso deverá rasgar a sua roupa, destapar a cabeça e não se pentear, e cobrir o lábio superior, clamando: 'Impuro! Impuro!' To-do o tempo que durar a doença ele é impuro e deverá viver fora do acampamento. ⁴⁷⁻⁵²Quando se declarar lepra nalguma peça de vestuário de lã ou de linho, seja tecido ou tricotado, ou então em qualquer espécie de couro ou em algo fabricado com peles, e que apareça uma mancha cinzenta ou avermelhada nisso, provavelmente é lepra. Deverá ser levado ao sacerdote para que examine. Este porá o objeto ou peça de vestuário em questão fechado durante sete dias. Ao sétimo dia tornará a observá-lo: se a mancha se tiver espreado é porque se trata de lepra contagiosa; impuro é. Terá de queimar essa roupa ou objeto, seja de que tecido for - linho, lã, malha, ou pele -, pois que se trata de algo contagioso; terá assim de ser destruído pelo fogo. ⁵³⁻⁵⁵Mas, se, quando o examinar de novo ao sétimo dia, a mancha não tiver alastrado, o sacerdote mandará que essa coisa seja lavada e de novo isolada por mais sete dias, depois do que, se a mancha não tiver mudado de cor, mesmo que não se tenha alastrado será lepra e deverá ser queimada porque está infectada tanto de fora como da parte de dentro do tecido. ⁵⁶⁻⁵⁸Se o sacerdote vir que a mancha se esvaeceu depois da lavagem, então cortará essa parte do tecido ou da pele ou da malha. Contudo se tornar a aparecer, é porque se trata de lepra; deverá ser queimado. Portanto: se depois de tiver sido lavado aqueles sintomas tiverem desaparecidos, poderá ser usado novamente, depois de ser lavado; limpo é. ⁵⁹Estas são as leis referentes à lepra em vestuário ou em qualquer coisa feita de pele, ou de couro, para se saber se deve ser declarado limpo ou impuro.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 14

A purificação da lepra

¹⁻²O Criador deu a Mehu'shua as seguintes regulamentações referentes a uma pessoa cuja lepra desaparece: ³⁻⁷O sacerdote sairá do acampamento para examiná-lo. Se chegar à conclusão de que a lepra se foi, deverá requerer dois pássaros vivos de uma espécie que seja permitida comer, e ainda um pedaço de madeira de cedro, um fio carmesim e alguns ramos de hissope, para serem usados nessa cerimônia de purificação de alguém que foi curado. O sacerdote mandará que uma das aves seja morta dentro de um recipiente de barro, mas sob água a correr. O outro pássaro que ficou vivo será molhado no sangue que está no vaso, juntamente com a madeira de cedro, o fio de escarlata e os ramos de hissope. Depois o sacerdote espargirá o sangue sete vezes sobre a pessoa curada de lepra e declará-la-á limpa, soltando a ave viva para que voe livremente sobre os campos. ⁸⁻⁹Em seguida a pessoa curada deverá lavar a sua roupa, rapar todo o pêlo do corpo, lavar-se para ser limpo, e só depois voltar a viver no interior do acampamento. Contudo, mesmo assim ainda deverá permanecer durante sete dias fora da sua tenda. Ao sétimo dia rapará todo o cabelo da cabeça, da barba, das sobrancelhas, lavar a sua roupa, lavar-se a si próprio, e só então será declarado inteiramente limpo da sua lepra. ¹⁰⁻¹⁴No dia seguinte, no oitavo dia, pegará em dois cordeiros machos, uma cordeirinha no primeiro ano de vida, todos sem defeito físico algum, em dez litros de farinha moída muito fino, amassada com azeite, trará ainda mais meio litro de azeite, e o sacerdote que examina colocará a pessoa com as suas ofertas perante YAOHUH à entrada do tabernáculo. O sacerdote tomará dois cordeiros mais meio litro de azeite e oferecê-lo-á a YAOHUH como oferta de culpa, e

isso com um movimento cerimonial, perante o altar. Em seguida matará o cordeiro no lugar em que se degolam as ofertas pelo pecado e os holocaustos, no tabernáculo. Esta oferta de culpa será dada ao sacerdote para o seu alimento, tal como acontece com a oferta de pecado. Trata-se de algo muito santo. O sacerdote tomará do sangue desta expiação de culpa e porá um pouco sobre a ponta da orelha direita da pessoa que tem de purificar-se, assim como sobre os dedos polegares da mão direita e do pé direito.¹⁵⁻¹⁸ Depois o sacerdote tomará do azeite e o derramará sobre a palma da sua própria mão esquerda; molhará nele o dedo da mão direita e com este o salpicará sete vezes na presença de UL. Deste azeite, o que lhe ficar, porá ainda na ponta da orelha direita da pessoa que está a purificar-se, assim como no dedo polegar da mão direita e no do pé direito - tal como fez com o sangue da expiação de culpa. O resto do azeite, da sua mão será empregado para ungir a pessoa, pondo-o sobre a sua cabeça. Assim o sacerdote fará expiação por ele perante YAOHUH.¹⁹⁻²⁰ Em seguida o sacerdote deverá apresentar a oferta pelo pecado e de novo executar o ritual de resgate pela pessoa que está sendo purificada da lepra. A seguir o sacerdote matará o holocausto, e o oferecerá com a oferta de cereais, sobre o altar, fazendo expiação pela pessoa, que desta forma será considerada finalmente purificada.²¹⁻²⁹ Se for tão pobre que não possa oferecer dois cordeiros, então trará somente um que seja macho, para a expiação de culpa, a fim de ser apresentado a YAOHUH na cerimônia de expiação, fazendo o movimento de balanço perante YAOHUH; trará ainda somente três litros de fina farinha branca, amassada com azeite, para a oferta de cereais, e meio litro de azeite. Trará ainda duas rolas ou dois pombos novinhos - conforme o que conseguir alcançar - e empregará um deles para a expiação do pecado e o outro para o holocausto. Deverá trazê-los ao sacerdote à entrada do tabernáculo, ao oitavo dia, para a cerimônia da purificação na presença de UL. O sacerdote tomará o cordeiro para a expiação de culpa, assim como o meio litro do azeite e os balançará perante o altar como oferta a YAOHUH. Depois matará o cordeiro da expiação de culpa e porá do seu sangue sobre a ponta da orelha direita da pessoa a favor de quem se está realizando a cerimônia, assim como sobre o polegar da mão direita e do pé direito. O sacerdote depois derramará algum do azeite sobre a palma da sua própria mão esquerda e com o dedo da outra mão aspergi-lo-á sete vezes perante YAOHUH. Mais ainda: porá desse azeite sobre a ponta da orelha direita da pessoa e sobre o polegar da mão direita e do pé direito, tal como fizera com o sangue da expiação de culpa. O resto do azeite que lhe ficou na mão servirá para ungir a pessoa, derramando-o sobre a sua cabeça. Será assim que o sacerdote fará expiação por ele perante YAOHUH.³⁰⁻³¹ Depois deve oferecer as duas rolas ou os dois pombinhos, conforme o que tiver podido arranjar. Um dos dois animais é para a expiação do pecado e o outro para o holocausto, para serem sacrificados com a oferta de cereais. E o sacerdote fará a expiação pela pessoa na presença de UL.³² São, pois estas as leis referentes àqueles que são purificados da lepra, mas que não podem trazer os sacrifícios normalmente requeridos para essa cerimônia.³³⁻³⁵ Então UL disse a Mehu'shua e a Aharon: Quando chegarem à terra de Kena'an, a qual eu vos dei, e eu puser a lepra nalguma casa ali, então o seu proprietário deverá vir comunicá-lo ao sacerdote: 'Parece-me que haverá lepra na minha casa'.³⁶ O sacerdote mandará que a casa seja despejada e fique vazia antes de ir examiná-la, de forma a que não haja necessidade de considerar tudo o que lá estava dentro como impuro.³⁷⁻⁴² Se ele vir então que as paredes apresentam umas concavidades esverdeadas ou avermelhadas, e que têm aparência de serem mais fundas que as paredes, mandará fechar a casa por sete dias, e ao sétimo tornará a observar. Se as pequenas manchas se tiverem espalhado, então o sacerdote mandará deitar abaixo aquela parte da parede que está afetada e lançar as pedras num lugar impuro fora da cidade. Depois fará raspar as paredes da casa, no interior, e o que tiver caído dessa raspagem lançado no mesmo lugar impuro no exterior da cidade. Por-se-ão outras pedras no lugar das que foram tiradas, e se refarão novamente as paredes.⁴³⁻⁴⁷ Mas, se as manchas tornarem a aparecer, o sacerdote virá e observará; se constatar que as manchas se espalharam, é porque é lepra, e a casa

está impura. Deverá então dar ordens para que a casa seja destruída, e que as pedras, madeira, barro, que constituíam o material com que a casa era feita, sejam lançados fora da cidade num lugar impuro. Alguém que tiver, entretanto penetrado lá dentro enquanto ela estava fechada será impuro até ao cair da noite. Alguém que tenha dormido ou comido lá dentro deverá lavar a sua roupa.⁴⁸⁻⁵³ Mas, se, quando o sacerdote tiver vindo observá-la a segunda vez, as manchas não tiverem reaparecido, após a nova feitura das paredes, então declarará a casa limpa e considerará que a lepra desapareceu. Fará também uma cerimônia de purificação, usando duas aves, madeiras de cedro, fio escarlata e ramos de hissopo. Matará uma das aves sobre água corrente, dentro de um recipiente de barro; molhará a madeira de cedro, assim como o fio escarlata, o ramo de hissopo, e igualmente a outra ave que ficou viva, com o sangue da ave morta sobre água a correr, e salpicará a casa sete vezes. Desta forma a casa ficará limpa. Depois deixará a outra ave livre, voando sobre os campos em redor da cidade. É desta maneira que se fará o resgate da casa e a sua purificação.⁵⁴⁻⁵⁷ São, pois estes os regulamentos referentes aos vários sítios em que a lepra pode aparecer: na roupa, numa casa, no inchaço na pele de uma pessoa, numa ferida, num emolamento. E desta forma saberão se efetivamente quando está impuro e quando está limpo. Esta é a lei da lepra.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Viyaokroh 15

Impurezas do homem

¹⁻²UL disse a Mehu'shua e a Aharon que dessem ao povo mais estas ordenações: Alguém que tenha um corrimento dos seus órgãos fica cerimonialmente impuro; ³seja ela de caráter contínuo, regular, ou então que se interrompa por alguma razão. ⁴A cama onde ele dormir ou o local onde se, sentar ficará impuro. ⁵Da mesma forma quem tocar a cama desse homem fica cerimonialmente impuro até ao cair da noite, e deverá lavar-se a si e a sua roupa. ⁶Alguém que se, sente no local onde esse homem também se, sentou enquanto estava impuro, fica também cerimonialmente impuro até à noite e deverá lavar-se a si e a roupa. ⁷As mesmas instruções se aplicam a alguém que tocar nele próprio. ⁸Alguém sobre quem a sua saliva cair fica cerimonialmente impuro até à noite e deve lavar-se a si e a roupa. ⁹Também toda a sela em que cavalgar será imunda. ¹⁰⁻¹²Alguém que tocar em - ou que carregar com - uma coisa qualquer que tenha estado sob ele será impura até à noite e deverá lavar-se a si e a sua roupa. Se aquele que está impuro tocar em alguém, antes de lavar primeiramente as mãos, essa outra pessoa deve lavar-se e lavar a sua roupa, e será impura até à noite. Qualquer recipiente de barro em que tocar o homem impuro deverá ser quebrado, e se, se tratar de um utensílio de madeira, deverá ser lavado com água. ¹³¹⁵Quando o corrimento parar deverá fazer a sua purificação durante sete dias, começando por lavar a roupa e banhar-se em água corrente. No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombos novinhos e vir à presença de UL à entrada do tabernáculo, entregando-os ao sacerdote. O sacerdote sacrificá-los-á ali, um para a expiação do pecado e o outro para o holocausto. Assim fará o sacerdote expiação perante YAOHUH pelo homem, por causa da sua descarga. ¹⁶⁻¹⁸Também quando a semente dum homem sair dele deverá tomar um banho completo e será impuro até ao fim da tarde. Qualquer roupa de vestuário ou da cama em que haja dessa semente deverá ser lavada e ficará cerimonialmente impura até ao anoitecer. Depois duma relação sexual, tanto a mulher como o homem devem banhar-se, e serão impuros até ao anoitecer seguinte.

Impurezas da mulher

¹⁹⁻²³Quando uma mulher tiver o seu fluxo menstrual, ficará em estado de impureza cerimonial pelo espaço de sete dias, e durante esse tempo alguém que lhe tocar ficará impuro até entardecer. Tudo aquilo sobre que se deitar ou sentar durante esse tempo será impuro. Alguém que tocar na sua cama ou em algo sobre o que se tiver sentado

deverá lavar-se a si e as suas roupas, e permanecerá impuro até ao cair da noite. ²⁴Um homem que tenha com ela relação sexual durante este tempo será impuro durante sete dias, e qualquer cama onde se deite será igualmente impura. ²⁵⁻²⁷Se o fluxo menstrual continuar além do tempo normal, ou que aconteça fora da altura prevista e normal, aplicar-se-ão as mesmas regras indicadas acima, de tal forma que qualquer coisa onde se deitar, será impura tal como aconteceria se a menstruação tivesse vindo em tempo normal; e aquilo onde se, sentar fica em igual estado de impureza cerimonial. Alguém que tocar na sua cama ou naquilo em que se, sentar será impuro e deverá lavar as suas roupas e banhar-se, sendo impuro até ao cair da noite. ²⁸⁻³⁰Sete dias após ter passado a menstruação, ela deixa de ser ritualmente impura. Ao oitavo dia trará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote à entrada do tabernáculo, e o sacerdote oferecerá um para a expiação do pecado e o outro para o holocausto, fazendo expiação por ela perante YAOHUH por causa da situação de impureza quando do período menstrual. ³¹Desta maneira purificareis o povo de Yaoshor'ul das suas impurezas, para que não morram ao contaminar o tabernáculo que está no meio deles. ³²⁻³³Esta é, pois a lei aplicada ao homem por causa duma descarga genital ou duma emissão seminal; e à mulher quando do período menstrual, e ainda a alguém que tenha relação sexual com ela, no espaço de tempo seguinte, em que está impura.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 16

O dia de expiação

¹⁻²Depois da morte dos dois filhos de Aharon, por terem entrado na presença de UL com fogo estranho, UL disse a Mehu'shua: Avisa o teu irmão Aharon que não entre sempre que queira, a qualquer tempo, no lugar santo, para além do véu, onde estão a Arca da Aliança e o lugar de misericórdia: Porque se assim o fizer, morrerá. Porque eu próprio estou presente na nuvem que está sobre o lugar de misericórdia (propiciatório). ³São, pois estas as condições em que pode entrar ali: ⁴⁻¹⁰Deverá lavar-se e pôr a sua túnica de linho, os calções, o cinto e o turbante. O povo de Yaoshor'ul deverá trazer-lhe dois bodes^A para a expiação dos pecados e um carneiro para o holocausto. Primeiramente apresentará a YAOHUH o novilho de expiação por si próprio, fazendo assim expiação por si e pela sua família. Depois trará os dois bodes perante YAOHUH à entrada do tabernáculo, e lançará sortes para determinar qual dos dois é para YAOHUH e qual é o que deverá ser mandado para longe. O bode que calhou para YAOHUH será então sacrificado por Aharon para a expiação do pecado. O outro será deixado com vida e colocado perante YAOHUH. O rito da expiação será realizado sobre ele e depois mandado para o deserto como bode emissário. ¹¹⁻¹²Depois de Aharon ter sacrificado o novilho de expiação do pecado, por si e pela sua família, tomará também o incensário cheio de brasas do fogo do altar de UL, e encherá as mãos com o incenso aromático moído em pó fino e o trará para dentro do véu. ¹³⁻¹⁴Lá, perante YAOHUH, porá o incenso sobre o fogo, de forma que uma nuvem cubra o lugar de misericórdia sobre a Arca da Aliança, a qual contém as tábuas de pedra dos dez mandamentos; assim não morrerão. E trará algum sangue do novilho, salpicando-o com o seu dedo para lado do oriente do lugar de misericórdia, e depois sete vezes na sua frente. ¹⁵⁻¹⁹Então deverá sair e sacrificar o bode de expiação do pecado do povo, trazendo o seu sangue para o interior do véu e salpicar com ele o lugar de misericórdia e também a sua parte da frente, tal como fez com o sangue do novilho. Fará assim expiação pelo Templo, porque este ficou contaminado pelos pecados do povo de Ya-

^A Estes dois bodes [um para azazel (Izeaz): a despeito da palavra soar como o nome de um demônio assyrio, aqui tem o sentido de expiação] representariam o sacrifício de hol'Mehushkyah que foi condenado dentro da cidade e morto fora da mesma. Além do mais, os dois bodes teriam que ser puros e "puro" não é uma qualidade de satan!

oshor'ul, e pelo tabernáculo que está erguido no seio deles e ficou assim rodeado pela sua impureza. Ninguém mais deverá estar no tabernáculo quando Aharon entrar para fazer expiação no Templo, e até ao momento em que ele sair depois de ter feito expiação por si e pela sua família, assim como por todo o povo de Yaoshor'ul. Depois deverá sair e vir até junto do altar perante YAOHUH e fazer expiação pelo próprio altar. Terá de untar, com sangue do novilho e do bode, os chifres do altar, e salpicar com aquele sangue sete vezes o altar, com o seu dedo, purificando-o assim do pecado de Yaoshor'ul, e santificando-o.²⁰⁻²² Quando tiver completado este ritual do resgate do Templo e de todo o tabernáculo, assim como do altar, trará o bode que ficou vivo e, pondo as duas mãos sobre a sua cabeça, confessará, sobre esse animal, todos os pecados do povo de Yaoshor'ul. Porá dessa forma sobre a cabeça do bode todos os pecados e o mandará para o deserto conduzido por um homem designado para esse encargo. O bode carregará assim com todos os pecados do povo para uma terra onde ninguém vive; o homem deixá-lo-á livre lá no deserto.²³⁻²⁵ De-pois Aharon entrará de novo no tabernáculo, despirá a roupa de linho que trazia vestida quando foi para lá do véu, e os deixará ali no tabernáculo. Em seguida lavar-se-á num lugar santo, tornará a pôr o vestuário habitual, e sairá para sacrificar o seu próprio holocausto e do povo, fazendo resgate por si e por eles. A gordura da oferta do pecado queimará sobre o altar.²⁶⁻²⁸ O homem que levou o bode para o deserto deverá após isso lavar os seus vestidos e banhar-se, e só depois tornar a entrar no acampamento. O novilho e o bode usados na oferta pelo pecado, cujo sangue foi levado para o Templo por Aharon para fazer a expiação, serão levados para fora do campo e queimados, incluindo a pele e as partes intestinais. Após isso, a pessoa que os queimar deverá lavar a sua roupa e banhar-se antes de regressar ao campo.²⁹⁻³⁴ A seguinte lei terá validade perpétua: Não deverão trabalhar no dia 25 do mês de setembro, passá-lo-ão antes em reflexão íntima e humildade. Isto aplica-se tanto ao que tiver nascido na terra, como ao estrangeiro que esteja no meio do povo de Yaoshor'ul. Porque este é o dia em que se faz a expiação que vos purifica dos vossos pecados aos olhos de UL, dos vossos pecados. Será um Shabbos solene de descanso para vocês, e deverão passar o dia em humilde recolhimento. Isto é uma lei perpétua. Esta cerimônia, nas gerações futuras será executada pelo sacerdote supremo, que tiver sido ungido para tal e consagrado no lugar do seu antepassado Aharon. Só ele porá as roupas sagradas de linho, e fará a expiação pelo Templo, o tabernáculo, o altar, os sacerdotes e o povo. Isto será uma lei para sempre que vos diz respeito, para que se faça expiação pelo povo de Yaoshor'ul uma vez por ano, por causa dos seus pecados.³⁵ Aharon seguiu todas estas instruções que o Criador deu a Mehu'shua.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Viyaokroh 17

Proibição de comer sangue

¹⁻²O Criador deu a Mehu'shua mais as seguintes instruções para que as transmitisse a Aharon, aos sacerdotes e a todo o povo de Yaoshor'ul: ³⁻⁹Qualquer yaoshorul'ita que sacrificar um boi, um carneiro ou uma cabra noutra local que não seja no acampamento, à entrada do tabernáculo, para oferecê-lo a YAOHUH, tal homem será culpado, porque fez derramar sangue; terá de ser expulso da sua nação. O fim desta lei é impedir que os Yaoshorul'itas façam sacrifícios nos campos e assim, levá-los a trazerem-nos ao sacerdote, à entrada do tabernáculo, e a oferecerem-nos como sacrifícios de paz a YAOHUH. Porque desta maneira o sacerdote poderá espargir o sangue sobre o altar de UL, à entrada do tabernáculo, e queimar a gordura como um cheiro que YAOHUH muito apreciará. E dessa forma não sacrificarão mais aos espíritos maus, prestando-lhes um culto de deboche. Isto será uma lei perpétua para vocês, por todas as gerações. Repito: Alguém, seja yaoshorul'ita ou estrangeiro que viva no vosso seio, que ofereça um holocausto ou um sacrifício noutra local que não seja à

entrada do tabernáculo, onde será sacrificado a YAOHUH será excomungado.

¹⁰⁻¹⁴Também me levantarei contra alguém, seja yaoshorul'ita, seja um estrangeiro que viva entre vocês, que coma sangue, seja de que forma for. Expulsá-lo-ei do meu povo. Porque a vida da carne está no sangue. Dei-vos o sangue para que seja espargido sobre o altar como expiação pelas vossas vidas. É pelo sangue que se faz a expiação, porque o sangue é a vida. Portanto este é o meu decreto para o povo de Yaoshor'ul: que nem eles nem nenhum estrangeiro que viva entre eles comam sangue. Seja quem for, yaoshorul'ita ou estrangeiro entre eles, que vá à caça e mate um animal ou uma ave dos que é permitido comerem, deverá derramar o seu sangue e cobri-lo com terra; porque o sangue é a vida. É por isso que digo ao povo de Yaoshor'ul para nunca o comer, porque a vida de toda a ave, de todo o animal, está no seu sangue. Portanto, alguém que come sangue deverá ser expulso da comunidade de Yaoshor'ul. ¹⁵⁻¹⁶E também alguém - nascido na terra ou estrangeiro - que coma o corpo morto dum animal que tenha morrido por si mesmo, ou que tenha sido despedaçado por outro animal, deverá lavar a sua roupa e banhar-se, permanecendo impuro até ao cair da noite. Depois disso será declarado limpo. Mas, se tal não fizer, terá de sofrer as consequências.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 18

Regras sobre relações sexuais

¹⁻²UL disse então a Mehu'shua para comunicar isto ao povo de Yaoshor'ul: Eu Sou UL, o vosso Criador, ³portanto não façam as mesmas coisas que os povos do Egypto, onde viveram tanto tempo, ou os de Kena'anu, para onde vos levarei. ⁴Devem obedecer às minhas leis e cumpri-las em todos os detalhes, porque Eu sou o UL, vosso Criador. ⁵Obedeçam-lhes, porque é por elas que uma pessoa obtém a vida. Eu Sou UL. ⁶⁹Nenhum de vocês casará com um parente próximo. Eu Sou UL. Uma moça não pode casar com o seu pai, nem um filho com a sua mãe ou com a mulher casada com seu pai, nem tão pouco com a sua irmã, ou meia-irmã seja esta filha do seu pai ou da sua mãe, nascida na sua própria casa ou não. ¹⁰⁻¹⁴Não casarás com a tua neta, filha do teu filho ou da tua filha, porque é como se fosse a tua própria carne. Não poderás, pois, casar com a tua meia-irmã - filha da mulher do teu pai; nem com a tua tia, irmã do teu pai, porque é alguém ligado intimamente ao teu pai; nem com a irmã da tua mãe, pela mesma razão, de estar estreitamente ligada à tua mãe; nem mesmo com a mulher do irmão do teu pai. ¹⁵⁻¹⁸Não poderás casar com a tua nora, a mulher do teu filho; nem com a mulher do teu irmão; porque é como se fosse o teu próprio irmão. Não casarás ao mesmo tempo com uma mulher e com a sua filha ou neta, porque são parentes muito próximos; tal ato é condenável. Não casarás com duas irmãs, pois poderiam criar-se rivalidades. ¹⁹⁻²⁰Não deverás ter relações sexuais com a mulher durante a sua menstruação. Nem tão pouco com a mulher do teu semelhante, para que não se contaminem ambos. ²¹Não darás nenhum dos teus filhos a Moloque, queimando-os para prestar culto a este, profanando o Shuam (Nome) do teu Criador. Eu Sou UL. ²²Um homem não deve ter relações sexuais com outro homem, pois se trata de uma coisa abominável. ²³Um homem não poderá ter relações sexuais com um animal fêmea, contaminando-se dessa forma; da mesma forma uma mulher não se dará a si mesmo a um animal macho, para se juntar com ele. Trata-se de uma perversão. ²⁴⁻²⁶Não se contaminem de nenhuma destas maneiras; porque isto são as coisas que fazem os habitantes da terra para onde vão, que expulso perante vocês. Toda aquela terra está contaminada com essa espécie de atos. Por isso castigarei os povos que lá vivem, e os lançarei para fora dali como um vômito! Deverão obedecer estritamente às minhas leis, e nunca farão estas coisas abomináveis. Isto aplica-se tanto a vocês que nasceram no seio da nação de Yaoshor'ul como aos estrangeiros que vivem convosco. ²⁷Com efeito todas essas abominações têm sido continuamente feitas pelos povos da

terra para onde vos levo, e a terra está contaminada. ²⁸Não façam, pois estas coisas, porque se não, terei de vos lançar fora dali, tal como irei lançar fora as gentes que lá vivem atualmente. ²⁹Quem quer que praticar estas coisas execrandas será excomungado da nação. ³⁰Portanto nunca hesitem nos cumprimentos destas leis, e de forma alguma pratiquem esses costumes vis. Não se contaminem com os atos maus desses que vivem na terra para onde vão. Porque Eu sou o UL, vosso Criador.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 19

Repetição de diversas leis

¹UL disse também a Mehu'shua que comunicasse mais o seguinte ao povo de Yaoshor'ul: ²Devem ser santos porque eu, o UL, vosso Criador, sou santo. ³Devem respeitar as vossas mães e os vossos pais. Deverão também guardar a Lei do meu Shabbos. Porque Eu sou o UL, vosso Criador. ⁴Não façam nem adorem ídolos, falsos criadores de metal fundido. Eu sou o UL, vosso Criador. ⁵⁻⁸Quando vier oferecer um sacrifício de paz a YAOHUH, façam-no voluntária e corretamente, para que seja aceito. Comam-no, no mesmo dia em que o oferecerem, ou o mais tardar no dia seguinte. O que ficar para o terceiro dia deve ser queimado, porque aquilo que for comido no terceiro dia será repulsivo para mim, e eu não o aceitaria. Portanto, se comerem disso no terceiro dia serão culpados, porque assim será profanada a santidade de UL, e serão excomungados do povo de UL. ⁹⁻¹⁰Quando fizerem as colheitas nas vossas terras, não ceifem os cantos dos campos completamente, nem apanhem as espigas que forem caindo no chão. E o mesmo também durante as vindimas - não apanhem tudo até ao último bago, nas vinhas, nem tão pouco apanhem os que caírem no chão. Deixem-nos para os pobres, e para os que viagem através da terra. Porque Eu sou o UL, vosso Criador. ¹¹⁻¹²Não roubem, não mintam, não usem de falsidade para com o vosso semelhante, não pronunciem juramentos falsos a coberto do Shuam (Nome), trazendo assim desonra sobre ele, pois Eu Sou UL. ¹³Não devem explorar nem oprimir ninguém; deverão pagar prontamente aos que trabalham por vossa conta. Se lhes devem alguma coisa, não a guardem sequer para o dia seguinte. ¹⁴Não amaldiçoem um surdo; não ponham tropeços no caminho dos cegos. Respeitem o vosso Criador. Eu Sou UL! ¹⁵Os juízes devem ser sempre justos nas suas sentenças, sem estar a considerar se, se trata de um pobre se de um rico. Devem ser absolutamente retos. ¹⁶Não sejam mexeriqueiros. Nunca acusem falsamente o vosso próximo. Porque Eu Sou UL. ¹⁷Não tenham pensamentos de ódio para com o vosso irmão. Não deixem de repreender todo aquele que pecar. Não permitam que ele continue nesse caminho, pois serão tão culpados como ele. ¹⁸Não procurem a vingança, não alimentem a má vontade contra ninguém. Amem o vosso próximo como a vós mesmos, porque Eu Sou UL. ¹⁹Guardem as minhas leis. Não cruzem animais de diferentes espécies. Não semeiem espécies diferentes de semente ao mesmo tempo. Não use roupas feita metade de lã metade de linho. ²⁰⁻²²Se um homem seduzir uma moça escrava que estiver comprometida para casar com outro, deverão ser trazidos ao tribunal, mas não mortos, porque ela não é livre. O homem culpado deverá trazer a sua oferta de culpa a YAOHUH à entrada do tabernáculo - terá de ser um carneiro. O sacerdote fará expiação com o carneiro, pelo pecado que o homem cometeu, e será perdoado. ²³⁻²⁵Quando se instalarem na terra e tiverem plantado toda a espécie de árvores de fruto, não deverão comer as três primeiras colheitas, porque são consideradas impuras. E ao quarto ano todo o fruto colhido será dedicado a YAOHUH, em louvor a ele. Finalmente no quinto ano tudo o que colherem será vosso. Eu sou o UL, vosso Criador! ²⁶Não devem comer nada com o seu sangue. Nunca recorram a leitura de sinas, nem a bruxarias ou coisas semelhantes. ²⁷⁻²⁸Não cortem o cabelo, arredondando-o nos cantos da cabeça, nem cortem também os cantos da barba, tal como fazem os pagãos. Tão pouco devem dar-se golpes na vossa carne ou fazer marcas na pele a título de ritos funerários, por causa

de alguém que tenha morrido. Eu Sou UL. ²⁹Não violem a santidade da vossa filha, levando-a a prostituir-se, porque a terra se encheria de maldade. ³⁰Guardem os meus Shabbos e reverenciem o meu tabernáculo. Porque Eu Sou UL. ³¹Não se sujeem, voltando-se para os bruxos e consultando os espíritos. ³²Devem honrar e respeitar os mais velhos, os que têm os seus cabelos já brancos, porque assim respeitarão também o Criador. Eu Sou UL. ³³⁻³⁴Não explorem o estrangeiro que vier instalar-se na vossa terra; não o oprimam. Ele deve ser tratado como qualquer outro cidadão. Amem-no como a vocês mesmos; não se esqueçam que foram também estrangeiros no Egypto. Eu sou o UL, vosso Criador. ³⁵⁻³⁶Devem ser imparciais quando julgarem. Usem medidas corretas - para medir o comprimento, para pesar, para calcular o volume. Que as balanças não sejam fraudulentas e que as vossas medidas sejam sempre exatas, porque Eu sou o UL, vosso Criador, que vos tirou da terra do Egypto. ³⁷Guardem todos os meus mandamentos e leis, obedecendo-lhes cuidadosamente. Porque Eu Sou UL.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 20

Penas para diversos crimes

¹O Criador deu a Mehu'shua mais as seguintes instruções para o povo de Yaoshor'ul:
²Alguém - seja yaoshorul'ita seja estrangeiro a viver no vosso meio - que sacrifique o seu filho em holocausto a Moloque deverá certamente morrer apedrejado pelo povo. ³
⁵Eu próprio me voltarei contra esse homem e o expulsarei do seu povo, porque deu o seu filho a Moloque, fazendo que o meu Templo se torne assim impróprio para que habite nele, e insultando o meu santo nome. E se o povo da terra pretender que não sabe o que essa pessoa fez, e recusar matá-lo, então eu próprio me voltarei contra ele e contra os seus, e os excluirei, a ele e a todos os que se prostituem, voltando-se para os falsos criadores, os ídolos, que não eu. ⁶Serei contra os que consultam os espíritos e os astrólogos em vez de me consultarem a mim; a essa pessoa a excomungarei do seu povo. ⁷⁻⁸Por isso santifiquem-se; sejam santos porque Eu sou o UL, vosso Criador. Devem obedecer a todas as minhas instruções, porque Eu Sou o UL que vos santifica. ⁹Quem quer que amaldiçoe o seu pai ou a sua mãe deverá certamente morrer, porque amaldiçoou a sua própria carne e sangue. ¹⁰⁻¹²Se o homem cometer adultério com a mulher de outro homem, ambos, tanto o homem como a mulher, deverão morrer. Se o homem cometer adultério com a mulher do seu pai, sujou o que é do seu pai; ambos, tanto o homem como a mulher, deverão morrer, porque a culpa é deles próprios. Se um homem tiver relações sexuais com a sua nora, ambos serão executados. O que fizeram foi uma depravação; cometeram uma perversão, os dois são culpados. ¹³O castigo por atos homossexuais é a morte para ambas as partes; trata-se duma abominação - a culpa recai sobre eles próprios. ¹⁴Um homem que tem relações sexuais com uma mulher e com a mãe dela trata-se de um grande mal. Serão os três queimados, a fim de arrancar a iniquidade do vosso meio. ¹⁵Se um homem tiver relações sexuais com um animal será executado, e o animal morto. ¹⁶Da mesma forma uma mulher que tenha relações sexuais com um animal serão mortos ambos, ela e o animal. Merecem o seu castigo. ¹⁷Se um homem tiver relações sexuais com a sua irmã, seja ela filha do seu pai ou da sua mãe, trata-se de uma torpeza, serão ambos publicamente expulsos do povo de Yaoshor'ul. Levará sobre si a culpa desse ato. ¹⁸Se um homem tiver relações sexuais com uma mulher durante o seu período menstrual, serão ambos excomungados, porque pôs a claro a fonte da sua perda de sangue. ¹⁹Também um homem não deverá ter relações sexuais com a sua tia, seja ela irmã da sua mãe ou do seu pai, porque se trata de parentes próximos. Tornar-se-ão ambos culpados. ²⁰Um homem que tenha relações sexuais com a esposa do seu tio profanou o que é do seu tio. O seu castigo será que ambos levarão a culpa do seu pecado e serão mortos sem filhos. ²¹Se um homem casar com a esposa do seu irmão, praticou um

ato impuro; sujou o que é do seu irmão. Serão ambos privados de filhos. ²²Devem obedecer às minhas leis e às minhas instruções, para que não vos expulse da terra para onde vos levo a habitar. ²³Não sigam os costumes das gentes que lanço fora dessa terra, na vossa frente; porque praticam todas estas coisas contra as quais acabo de vos avisar. E é por isso que as aborreço. ²⁴Prometi-vos essa terra; eu vo-la darei para que a possuam. É uma terra que brota leite e mel. Eu sou o UL, vosso Criador, que vos separei das outras nações. ²⁵Terão, pois de fazer diferença no que diz respeito a animais e pássaros, entre os que vos dou permissão para comerem e os que não podem comer. Não devem contaminar-se a si mesmos, tornando-se repulsi-vos perante mim, comendo algum animal ou ave que eu vos tenha proibido. ²⁶Vocês serão santos para mim, porque eu, UL, sou santo, e vos separei dos outros povos para serem meus. ²⁷Os médiuns e os bruxos, sejam eles homem ou mulher, deverão ser certamente apedrejados até à morte. São eles os responsáveis pela sua própria condenação.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Viyaokroh 21

Leis para os sacerdotes

¹⁻²UL disse a Mehu'shua: Diz aos sacerdotes que nunca se contaminem, tocando numa pessoa morta, a menos que se trate de um parente próximo - mãe, pai, filho, filha, irmão, ³ou irmã solteira por quem ele tenha uma responsabilidade especial pelo fato de ela não ter marido. ⁴Porque o sacerdote é um responsável entre o povo e não deve ficar cerimonialmente impuro, da mesma forma que acontece com a generalidade das pessoas. ⁵O sacerdote não deverá cortar o cabelo de forma a deixar pedaços de calva na cabeça; tão pouco fará isso na barba. Não fará incisões, dando-se golpes na sua carne. ⁶Serão santos para o seu UL, e não deverão desonrar o meu Shuam (Nome); doutra forma tornar-se-ão indignos de fazerem ofertas queimadas a UL, seu Criador. ⁷⁻⁸Um sacerdote não se casará com uma prostituta, nem com uma mulher de outra tribo, nem com uma divorciada, porque ele é um homem santo de UL. O sacerdote é consagrado para oferecer sacrifícios a YAOHUH; ele é santo, porque eu que vos santifica sou santo. ⁹A filha de um sacerdote que se tornar prostituta, violando assim a santidade do seu pai, tal como a si própria será queimada. ¹⁰⁻¹²O sumo sacerdote, ungido com o azeite especial de unção e trazendo o seu vestuário especial, não deverá deixar os cabelos despenteados, em sinal de luto, nem rasgar as suas vestes, nem tão pouco permanecer na presença duma pessoa morta, mesmo que seja o seu pai ou a sua mãe. Não deixará o Templo (quando estiver a officiar), nem tomará o meu tabernáculo como se fosse uma habitação vulgar; porque ele tem sobre si a unção do azeite santo que o consagrou para YAOHUH. Eu Sou UL. ¹³⁻¹⁵Deverá casar com uma virgem. Não pode casar com uma viúva, nem com uma mulher divorciada, nem com uma prostituta. A sua mulher deve, pois ser da mesma tribo que ele, pois não poderá tornar-se pai de filhos com sangue misturado, meio sacerdotal, meio comum. ¹⁶⁻²³E UL disse a Mehu'shua: Diz a Aharon que qualquer dos seus descendentes - e isto por todas as gerações - que tenha algum defeito corporal não pode oferecer sacrifícios a YAOHUH. Por exemplo, se um homem for cego, ou coxo, ou se tiver o nariz partido ou os membros deformados; ou ainda se tiver uma mão ou um pé partido, ou for corcunda, ou anão, ou se tiver defeito na vista, ou impigens e sarna na pele, ou testículos imperfeitos, ainda que sendo filho de Aharon, não tem autorização para oferecer sacrifícios a YAOHUH, por causa do seu defeito físico. No entanto será alimentado com a comida dos sacerdotes, das ofertas apresentadas a UL'HIM, tanto dos sacrifícios santos como dos santíssimos. Mas, não poderá passar além do véu, nem se aproximar do altar, porque tem um defeito físico; isso profanaria o meu Templo, porque eu, UL, os santifico. ²⁴Mehu'shua deu estas instruções a Aharon e aos seus filhos, assim como a todo o povo de Yaoshor'ul.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Viyaokroh 22

¹UL disse a Mehu'shua: ²Diz a Aharon e aos seus filhos que tenham muito cuidado em não profanar o meu santo nome, difamando as ofertas sagradas do povo. Porque Eu Sou UL. ³Daqui em diante e para sempre, se um sacerdote que está cerimonialmente impuro sacrificar animais trazidos pelo povo, ou se manusear ofertas consagradas a YAOHUH será desqualificado do seu sacerdócio. Eu Sou UL!

⁴⁻⁸Nenhum sacerdote que for leproso ou que tiver um corrimento poderá comer das coisas sagradas enquanto não estiver curado. Qualquer sacerdote que tocar em alguma coisa tornada impura pelo contato com um morto ou um homem que teve uma emissão seminal, ou então que tocar num réptil ou em qualquer outra coisa proibida, ou que tocar mesmo noutro indivíduo cerimonialmente impuro por uma razão qualquer, esse sacerdote será impuro até ao cair da noite, e não deverá comer dos sacrifícios santos antes de se ter lavado, nessa noite. Depois do sol se pôr, então estará novamente puro e poderá comer do santo alimento, pois que se trata daquilo que o faz viver. Não poderá comer nenhum animal encontrado morto ou que tenha sido despedaçado por outro, porque isto torná-lo-ia impuro. Eu Sou UL. ⁹Avisa os sacerdotes que sigam cuidadosamente estas instruções, pois correm risco de serem considerados culpados e de virem a morrer por terem violado estas regras. Eu Sou o UL que vos santifica. ¹⁰Ninguém poderá comer dos santos sacrifícios a não ser um sacerdote; ninguém que esteja, por exemplo, de visita a um sacerdote poderá comer desse alimento; tão pouco alguém que esteja trabalhando por sua conta. ¹¹⁻¹³Há, contudo uma exceção - se o sacerdote comprar um escravo com o seu próprio dinheiro, esse escravo poderá comer disso, assim como os filhos dos escravos que nascerem na sua casa. Se a filha de um sacerdote se casar fora da sua tribo, não poderá comer mais desses sacrifícios. Mas, se enviudar ou se, se tiver divorciado, e não tiver nenhum filho que a mantenha, e se tiver regressado à casa do seu pai, pode então tornar a comer do alimento do pai. Mas, fora disto, ninguém que não pertença às famílias sacerdotais poderá comer deste alimento. ¹⁴⁻¹⁶Se alguém vier a comer dos sacrifícios sagrados, mas, sem se dar conta do que está fazendo, deverá devolver ao sacerdote o equivalente daquilo que tomou acrescido da quinta parte; porque os sacrifícios sagrados trazidos pelo povo de Yaoshor'ul não devem sujar-se sendo comidos por pessoas não indicadas para tal, porque se trata de coisas oferecidas a YAOHUH. Quem quer que seja que violar esta lei será culpado de algo que exige uma reparação, pois comeu das ofertas sagradas. Porque Eu Sou o UL que santifica essas ofertas.

Os animais para o sacrifício

¹⁷UL disse a Mehu'shua: ¹⁸⁻²⁰ Diz a Aharon e aos seus filhos e a todo o povo de Yaoshor'ul que se um yaoshorul'ita ou outra pessoa a viver entre vocês fizer um sacrifício de oferta queimada a YAOHUH - que seja para cumprir uma promessa ou como oferta espontânea - só será aceitável perante YAOHUH se, se tratar de um animal macho sem defeito; deverá ser um novilho, um cordeiro ou uma cabra. Nada que tenha defeito deverá ser ofertado, porque não seria aceito. ²¹⁻²⁴Alguém que faça um sacrifício de paz a YAOHUH tirado do rebanho das vacas ou das ovelhas, seja para cumprir um voto ou como uma oferta voluntária, deverá escolher um animal sem defeito, ou então não será aceito. Um animal cego, com um membro partido ou aleijado, que tenha verrugas, sarna ou uma doença de pele qualquer, não deverá ser oferecido a YAOHUH. Se o novilho ou o cordeiro apresentado a YAOHUH tiver alguma parte do corpo ou membro maior ou menor que os outros pode ser oferecido como oferta voluntária, mas, não para cumprimento de um voto. Algum animal que seja ferido, esmagado, partido ou cortado não deverá ser oferecido a YAOHUH em nenhuma altura. ²⁵Estas restrições aplicam-se aos sacrifícios feitos tanto pelos estrangeiros que estão no vosso meio como pelos que vocês mesmos fazem, pois que nenhum animal defeituoso será aceito para este sacrifício. ²⁶⁻³⁰E UL disse a Mehu'shua: Quando nascer um boi, um cordeiro ou uma cabra, este ficará sete dias com a sua mãe, mas, partindo do oitavo dia poderá ser apresentado como oferta queimada a YAOHUH. Não

degolarás a mãe com a sua cria, no mesmo dia, quer se trate de um boi ou de ovelhas miúdo. Quando oferecerem a YAOHUH um sacrifício de gratidão, deverão fazer isso corretamente, comendo o animal do sacrifício no mesmo dia em que for morto. Não deixem nada para o dia seguinte. Eu Sou UL. ³¹Guardem todos os meus mandamentos. Eu Sou UL. ³²⁻³³Não devem tratar as coisas que me dizem respeito como se fossem comuns e vulgares. Reverenciem-me e santifiquem-me, porque eu, UL, vos fiz santos para mim mesmo, e vos resgatei do Egypto para que seja o meu povo. Eu Sou UL!

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 23

Festas solenes^A

¹UL disse a Mehu'shua: ²⁻³Anuncia ao povo de Yaoshor'ul as várias festividades anuais que têm de celebrar para YAOHUH. Serão ocasiões em que todo o Yaoshor'ul se reunirá para me adorar. Trata-se de celebrações a realizar além dos vossos Shabbos - o sétimo dia de cada semana - os quais serão sempre dias de solene repouso em todas as casas, ocasiões de reunião para adorar e descansar das atividades da semana. ⁴São, pois estas as santas festividades que deverão ser observadas em cada ano.

A Posqa'yao e a celebração dos pães sem fermento

⁵A Posqa'yao de UL será celebrada no fim de março. ⁶⁻⁸A celebração dos pães sem fermento começará no dia seguinte ao da Posqa'yao. Durante sete dias devem comer pão sem fermento. No primeiro dia desta celebração convocarão o povo para adorar, e deverá cessar todo o trabalho comum. Farão o mesmo no sétimo dia da celebração. Nos outros dias farão uma oferta queimada a YAOHUH.

A celebração dos primeiros frutos

⁹⁻¹⁴Quando chegarem à terra que eu vos der, e fizerem as primeiras colheitas, trarão o molho da primeira ceifa ao sacerdote no dia seguinte ao Shabbos (festivo). Ele o moverá perante YAOHUH, num gesto de oferta, e será aceito pelo Criador como oferta vossa. Nesse mesmo dia oferecerá um cordeiro macho de um ano sem defeito como oferta queimada. E também uma oferta de cereais acompanhará essa, a qual consistirá de seis litros de farinha fina amassada com azeite, sendo oferecida a YAOHUH pelo fogo. Ser-lhe-á de grande agrado. Ofereçam também uma oferta de licor consistindo em litro e meio de vinho. Enquanto isto não for feito não devem comer nada das vossas colheitas; nem o pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes. Isto é uma lei imutável para a nação.

A celebração de pentecostes

¹⁵⁻¹⁹Cinquenta dias depois trarão a YAOHUH como oferta uma amostra da vossa nova colheita. Consistirá em dois pães da vossa casa a serem movimentados perante YAOHUH com o gesto próprio de oferta. Cozam este pão com seis litros de farinha fina contendo fermento. É uma oferta a YAOHUH dos primeiros frutos colhidos. Acompanhando o pão e o vinho, deverão sacrificar a YAOHUH, como ofertas queimadas, sete cordeiros de um ano sem defeito, um novilho e dois carneiros. Serão todos, ofertas que passam pelo fogo, de grande aceitação por parte de UL. Deverão oferecer também um bode para a expiação do pecado, e dois cordeiros machos de um ano, como oferta de paz. ²⁰⁻²¹Os sacerdotes movimentarão estas ofertas perante YAOHUH juntamente com os pães, representando os primeiros frutos da colheita. São coisas santas, para YAOHUH, e serão dadas aos sacerdotes para seu alimento. Esse dia será anunciado como tempo de santa convocação para todo o povo. Nenhum trabalho fará

^A Tais festas são estatutos perpétuos, pois apontam para o sacrifício de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, que, mesmo morto na cruz, assumem novo significado [como a Posqa'yao que da liberdade do Egypto passou a lembrar a libertação (nossa) das garras do pecado]!

nesse dia. Isto é uma lei que deve ser respeitada por todas as gerações. ²²Lembrem-se de que quando ceifarem os vossos campos não deverá segar até ao extremo dos cantos do terreno, nem apanhar os grãos que tiverem caído; deixem isso para os pobres e para os estrangeiros que vivam convosco, os quais não têm uma terra que lhes pertençam. Eu sou o UL, vosso Criador.

A celebração das trombetas

²³⁻²⁵A meio do mês de setembro, é uma ocasião solene para todo o povo se encontrar e juntamente adorarem. É um tempo de recordação, e deve ser anunciado com forte som de trombetas. Não façam espécie alguma de trabalho nesse dia de celebração; e ofereçam um sacrifício queimado no fogo a YAOHUH.

O dia da expiação

²⁶⁻³²O dia da expiação será nove dias mais tarde. Todo o povo deverá juntar-se perante YAOHUH, e contristar-se pelo pecado. Deverão oferecer sacrifícios queimados a YAOHUH. Não farão trabalho algum nesse dia, porque é um dia especial para fazer expiação perante o UL, vosso Criador. Alguém que não passe esse dia em arrependimento e contrição pelo seu pecado deverá ser excomungado do seu povo. E cortarei do seu povo aquele que fizer alguma espécie de trabalho nesse dia. Isto é uma lei em Yaoshor'ul para todas as gerações. Porque este é um Shabbos de solene repouso, e nele humilharão as vossas vidas, que estarão arrependidas. Este tempo de expiação começa já na tarde anterior e vai até ao anoitecer seguinte.

A celebração dos tabernáculos

³³⁻³⁶Quinze dias depois, no último dia de setembro, é a celebração dos abrigos (dos tabernáculos) que será celebrada perante YAOHUH durante sete dias. No primeiro dia haverá uma santa assembléia de todo o povo. Não farão nenhum trabalho pesado nesse dia. E em cada um dos sete dias de celebração devem sacrificar uma oferta queimada a YAOHUH. No oitavo dia será convocada nova assembléia de todo o povo, e em que novamente haverá um sacrifício queimado a YAOHUH. É uma festividade a realizar com alegria; e não é permitido realizar nenhuma espécie de trabalho. ³⁷⁻³⁸Estas são, pois as festividades regulares anuais - santas convocações de todo o povo - em que se farão ofertas a YAOHUH através do fogo. Estas celebrações anuais são a adicionar aos vossos dias de repouso regular semanal. E os sacrifícios feitos durante estas solenidades são a acrescentar às vossas dádivas regulares e ao comprimento normal dos vossos votos. ³⁹⁻⁴³Este último dia de setembro, no fim das vossas colheitas, é, pois a ocasião para celebrarem esta festividade de sete dias perante YAOHUH. Não se esqueçam de que o primeiro e o último desses dias são de repouso solene. No primeiro dia trarão ramos carregados de frutos, ramos de palmeiras, e outros ramos cheios de folhas - tais como salgueiros que crescem junto aos ribeiros - e com eles construirão cabanas, alegrando-se perante o UL, vosso Criador, durante sete dias. Esta celebração anual de sete dias é um mandamento a observar por todas as gerações. Durante esses dias, portanto, todos vocês que são Yaoshorul'itas de origem devem viver nesses abrigos. O fim disto é lembrar ao povo de Yaoshor'ul, geração após geração, que vos resgatei do Egypto e vos fiz habitar em tendas. Eu sou o UL, vosso Criador. ⁴⁴E foi assim que Mehu'shua anunciou todas estas celebrações anuais dedicadas a YAOHUH pelo povo de Yaoshor'ul.

CAPÍTULOS • LIVROS

Viyaokroh 24

As lâmpadas de azeite e o pão consagrado

¹UL disse a Mehu'shua: ²⁻⁴Diz ao povo de Yaoshor'ul que te traga azeite puro para acender uma chama permanente no castiçal de ouro que está do lado de fora do véu que separa o lugar santo do lugar santíssimo. Cada manhã e cada tarde Aharon suprirá as lâmpadas com azeite fresco, cortando a parte queimada das torcidas. Será

uma chama que arderá eternamente perante YAOHUH, por todas as gerações.⁵⁻⁹ Em cada dia de Shabbos o sumo sacerdote colocará doze pães em duas fileiras sobre a mesa pura que está na presença de UL. Estes pães serão cozidos com seis litros de farinha fina cada um. Depois será derramado incenso puro sobre cada fileira de pão. Isto será uma oferta memorial feita pelo fogo a YAOHUH da eterna aliança que fez com o povo de Yaoshor'ul. O pão será comido por Aharon e pelos seus filhos num lugar especialmente designado para isso. Porque se trata de ofertas feitas pelo fogo a YAOHUH, constituindo um estatuto permanente de UL, e é algo de santíssimo.

O castigo por blasfêmia

¹⁰⁻¹² Certo dia no acampamento, um rapaz filho de mãe yaoshorul'ita e de pai egypcio colocou-se numa briga com um homem de Yaoshor'ul. E enquanto se batiam, o filho da yaoshorul'ita blasfemou sobre o Shuam (Nome) de UL'HIM, e foi trazido em julgamento perante Mehu'shua. (O nome da sua mãe era Shelomite, filha de Dibri, da tribo de Dayan). E ficou detido até que UL indicasse o que deveria ser feito.¹³⁻¹⁴ Então UL disse a Mehu'shua: Leva-o para fora do acampamento e os que o ouviram que lhe ponham as mãos na cabeça; depois será apedrejado por todo o povo.¹⁵⁻¹⁶ Diz ainda ao povo de Yaoshor'ul que se alguém dirigir ofensas contra o seu UL'HIM, terá de levar o castigo da sua culpa. Toda a congregação do povo o apedrejará. É uma lei sendo aplicada tanto ao estrangeiro como ao yaoshorul'ita que blasfemar do Shuam (Nome) de UL'HIM, deverá morrer.¹⁷⁻²⁰ Da mesma forma todos os assassinos serão executados. Alguém que matar um animal (que não seja seu) terá de restituir com outro vivo. Quando alguém ferir o seu próximo, terá de ser ferido da mesma forma que o fez: fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O que alguém fizer a outro assim lhe será feito.²¹⁻²² Repetindo: quem matar um animal deverá restituí-lo por outro, e quem matar um ser humano, morrerá. A mesma lei aplica-se tanto ao estrangeiro como ao que nasceu na terra. Porque Eu sou o UL, vosso Criador.²³ E foi assim que levaram o rapaz para fora do acampamento e o apedrejaram, tal como UL mandara a Mehu'shua.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Viyaokroh 25

O ano sabático

¹ Enquanto Mehu'shua estava no Monte S'neah, o Criador deu-lhe estas instruções para o povo de Yaoshor'ul.²⁻⁷ Quando chegarem à terra que vos vou dar deve deixar a terra repousar perante YAOHUH em cada sete anos. Durante seis anos podem semear, vindimar, ceifar, mas, durante o sétimo ano a terra deve permanecer em repouso diante de UL, sem ser cultivada. Nesse ano então não semeiam, nem vindimem, nem ceifem. Nem tão pouco ceife o que de si mesmo ainda nascer nas searas da última sementeira; nem apanhem os bagos de uva que ainda aparecem; porque é um ano de repouso para a terra. Mas, aquilo que nascer nesse mesmo ano será livre para todas as pessoas - para vocês, para os escravos, e para qualquer estrangeiro que viva convosco. E da mesma forma também ovelhas e qualquer animal deverá ser deixado pastar e comer do que nascer nesse ano.

O ano de jubileu

⁸⁻¹⁰ Após sete períodos de sete anos, somando quarenta e nove anos, no dia dez do sétimo mês - no dia da expiação - as trombetas deverão tocar por toda a terra com um som longo e forte. Porque esse ano será santo; é um tempo de se proclamar a liberdade através da terra para todos os que se tornaram escravos por causa de dívidas, e em que serão canceladas todas as dívidas, públicas ou privadas. É um ano em que todas as propriedades familiares vendidas a outros tornarão aos seus proprietários originais ou aos seus herdeiros.¹¹⁻¹⁶ Será um ano de contentamento! Nele não se-mearão, nem colherão as searas, nem as vindimarão; será um ano santo de jubileu

para vocês. Nesse ano o vosso alimento será o que naturalmente vos nascer nos campos. Durante o ano de jubileu cada um voltará à posse da propriedade original da sua família. Por causa disso, ao comprar-se ou vender-se uma terra durante os quarenta e nove anos precedentes, estabelecer-se-á um preço justo de acordo com o número de anos que faltarem até ao jubileu. Se este for ainda daí a muitos anos o preço será mais elevado; se pelo contrário já só faltar pouco tempo até lá, então o seu custo descerá. Porque o que efetivamente estão negociando são os anos possíveis de colheita que o novo proprietário poderá obter da terra antes que volte à vossa posse. ¹⁷Devem respeitar o vosso Criador e nunca praticar a opressão. Porque Eu Sou UL. ¹⁸⁻¹⁹Obe-deçam às minhas leis se querem viver seguros na terra. Se obedecerem, a terra vos dará abundantes colheitas e poderão comer os seus frutos com segurança. ²⁰Vocês não de perguntar: O que é que comeremos no sétimo ano, visto que não nos é permitido plantar nem colher nesse ano? ²¹⁻²²A resposta é esta: Abençoar-vos-ei com abundantes searas no sexto ano, de tal forma que terão que comer até que as colheitas do oitavo ano se façam. ²³E lembrem-se que a terra é minha, por isso não poderão vendê-la em caráter permanente. Vocês estão explorando uma terra que é minha. ²⁴⁻²⁸Todo o contrato de venda deverá permitir que a terra possa ser em qualquer altura resgatada por aquele que vende. Se alguém vier a empobrecer e tiver de vender parte da sua terra, o seu parente próximo pode resgatá-la. E se não tiver ninguém mais que possa resgatá-la e ele próprio conseguir dinheiro suficiente, então poderá sempre tornar a comprá-la por um preço descontando o número de anos que esteve na posse do comprador; e aquele que a detinha é obrigado a aceitar o dinheiro e a devolver-lhe a propriedade. Mas, se o primeiro proprietário não for capaz de resgatá-la, então a terra pertencerá ao seu novo possuidor até ao ano do jubileu; sendo nesse ano devolvida ao primeiro. ²⁹⁻³¹Se alguém vender uma casa numa cidade, tem um ano para poder resgatá-la; tem pleno direito de fazê-lo, durante esse tempo. Contudo, se nesse espaço de tempo não o fizer, então a casa ficará definitivamente na posse do novo proprietário, e nem sequer no ano do jubileu voltará à posse da primeira pessoa. Se a venda se der numa vila - isto é: um conjunto de casas que não são protegidas por muralha - então o negócio decorre como se, se tratasse de um terreno; a casa é resgatável em qualquer ocasião, e sempre voltará ao proprietário original no jubileu. ³²⁻³⁴Há, contudo uma exceção: São as casas dos levitas; ainda que estejam em cidades muradas, essas poderão ser resgatadas em qualquer momento, e deverão ser devolvidas ao proprietário de origem no ano do jubileu; visto que a estes não é distribuída terra, à semelhança das outras tribos; receberão apenas casas nas cidades (mais os campos circunvizinhos). Aliás, aos levitas não é permitido vender campos nas terras dos arrabaldes das suas cidades, porque é possessão sua permanentemente, e de ninguém mais devem ser. ³⁵⁻³⁸Se o vosso irmão empobrecer, serão responsáveis por ajudá-lo. Deverão convidá-lo a viver convosco como hóspede na vossa casa. Respeitem YAOHUH e deixem o vosso irmão viver convosco; nem tão pouco lhe peça juros sobre o dinheiro que lhe emprestarem. Não se esqueçam: não levem juros; e dêem-lhe aquilo de que ele precisar ao preço do custo; não tentem fazer negócio. Porque eu o UL, vosso Criador, vos tirei da terra do Egypto para vos dar a terra de Kena'anu, e para ser o vosso Criador. ³⁹⁻⁴¹Se um vosso irmão yaoshorul'ita vier a empobrecer e se vender a um de vocês, não deverão tratá-lo como escravo, mas, antes como um assalariado ou como um hóspede; e ele apenas vos servirá até ao ano de jubileu. Nesse ano poderá deixar-vos, com os seus filhos, e retornar à sua família e àquilo que é dele. ⁴²⁻⁴³Porque eu vos trouxe da terra do Egypto, e vocês são meus servos. Por isso não poderão ser vendidos como escravos comuns, nem tratados duramente. Respeitem o vosso Criador. ⁴⁴Contudo poderão comprar escravos das nações estrangeiras que vivam à vossa volta. ⁴⁵⁻⁴⁶Podem também comprar os filhos dos estrangeiros que vivam convosco, ainda que tendo nascido na vossa terra. Serão vossos escravos permanentemente, podendo passar para os vossos filhos. Mas, quanto aos que são vossos irmãos, o povo de Yaoshor'ul, esses não serão tratados da mesma maneira. ⁴⁷⁻⁴⁹Se um estrangeiro que viva no vosso meio se tornar rico, e

se um yaoshorul'ita empobrecer e se vender ao estrangeiro, ou à família desse estrangeiro, poderão ser resgatados por um dos seus irmãos, ou pelo seu tio, sobrinho, ou qualquer parente seu que lhe seja próximo. Pode mesmo resgatar-se a si mesmo, se obtiver dinheiro suficiente. ⁵⁰⁻⁵⁴O preço da sua libertação será proporcional ao número de anos que faltarem até ao ano de jubileu, e será calculado segundo o salário de um trabalhador assalariado, durante esse determinado número de anos. Se faltarem ainda muitos anos até ao jubileu, deverá pagar uma quantia aproximada à que recebeu quando se vendeu a si próprio; se já tiver passado tempo, e faltarem poucos anos até ao jubileu, então terá naturalmente de repor apenas uma parte do que recebeu ao vender-se. Será tratado como um trabalhador assalariado e não tratado com dureza na vossa casa. Se não tiver sido resgatado, entretanto, ao chegar o ano do jubileu, ele e os seus filhos sairão livres. ⁵⁵Porque o povo de Yaoshor'ul é meu servo. Trouxe-o da terra do Egypto. Eu sou o UL, vosso Criador.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Viyaokroh 26

A bênção pela obediência

¹Não fabriquem para si ídolos. Não deverão prestar cultos a imagens esculpidas, a estátuas. Porque Eu sou o UL, vosso Criador. ²Devem guardar as minhas leis referentes ao repouso do Shabbos, e reverenciar o meu tabernáculo. Porque Eu Sou UL. ³Se andarem conforme as minhas leis e guardarem os meus mandamentos, pondo-os em prática, ⁴então vos darei as chuvas há seu tempo, e a terra produzirá abundantes colheitas, as árvores carregar-se-ão de frutos. ⁵A ceifa durará até ao tempo da vindima e a vindima até ao tempo das novas sementeiras. Comerão até se fartarem e viverão seguros da terra, ⁶porque vos darei paz; poderão dormir sem temores. Afastarei os animais perigosos e as guerras. ⁷Perseguirão inimigos, os quais morrerão sob as vossas armas. ⁸Cinco porão em fuga uma centena, e cem liquidarão dez mil! Derrotarão todos os adversários. ⁹Cuidarei de vocês, e vos multiplicarei; cumprirei a minha Aliança convosco. ¹⁰Hão de ter tal abundância de fruto da terra que nem saberão o que fazer disso quando chegar nova ceifa! ¹¹Viverei no vosso meio; não vos repudiarei. ¹²Andarei convosco, serei o vosso Criador e vocês será o meu povo. ¹³Porque Eu sou o UL, vosso Criador, que vos tirou da terra do Egypto para nunca mais serem escravos. Quebrei as vossas cadeias e farei que vivam com dignidade.

O castigo por desobediência

¹⁴⁻¹⁷Mas, se não me ouvirem e não me obedecerem, antes desprezarem e rejeitarem as minhas leis e assim anularem a minha Aliança não obedecendo às minhas leis, eis o que vos farei: castigar-vos-ei com terrores repentinos e com pânico, e ainda com a tuberculose e com febres ardentes que consomem os olhos e vão destruindo a vida. Hão de semear em vão, porque serão os vossos inimigos que colhe os frutos. Serei contra vocês earão de fugir na frente dos que vos atacam; serão governados por quem vos odeia. Até fugirão sem mesmo haver alguém que vos esteja a perseguir! ¹⁸⁻²⁰E se continuarem a desobedecer-me, castigar-vos-ei sete vezes mais severamente ainda, por causa dos vossos pecados. Quebrarei a vossa força orgulhosa. Os sham'olmayao ser-vos-ão como ferro e a terra como bronze. A vossa força se consumirá em vão; porque a vossa terra não vos dará searas, nem as árvores frutos. ²¹⁻²²E se mesmo assim ainda não me obedecerem e não quiserem ouvir-me, mandar-vos-ei sete vezes mais pragas por causa dos vossos pecados. Enviarei animais ferozes que matarão os vossos filhos, destruirão o vosso gado e vos diminuirão de tal forma que os caminhos ficarão desertos. ²³⁻²⁶E se ainda mesmo assim, isto não vos fizer mudar, mas, antes continuarem a andar segundo os vossos desejos e contrários aos meus, então também eu me oporei ao vosso querer, e eu, eu próprio, vos ferirei sete vezes mais por causa do que pecaram. Castigarei o terem quebrado a minha Aliança, trazendo a guerra contra vocês. Hão de fugir para a cidade, mas, mandarei pragas que

vos apanharão lá e acabarão por ser conquistados pelos inimigos. Destruirei os vossos fornecimentos de comida de tal forma que um só forno será usado para cozer pão para dez famílias; e assim, continuarão com fome depois de ter recebido o vosso pequeno quinhão. ²⁷⁻²⁸E se continuarem sem me obedecer, então darei asas ao meu furor e mandar-vos-ei um castigo pelos vossos pecados que seja sete vezes mais intenso. ²⁹⁻³⁵Comerão os vossos próprios filhos e filhas; destruirei os altares sobre as colinas nos quais adoraram ídolos, deitarei abaixo os altares de incenso, deixarei que se amontoem os vossos cadáveres por entre os ídolos destruídos. Aborrecer-vos-ei. As cidades ficarão desoladas, destruirei os lugares de culto e não aceitarei as vossas ofertas de incenso. Sim, tornarei deserta a terra; os vossos inimigos viverão nela, eles próprios se espantarão com o que vos fiz. Espalhar-vos-ei entre as nações, fazendo desencadear guerras contra vocês por onde forem. A vossa terra ficará desolada e as cidades destruídas. Então por fim a terra descansará e se recomporá dos muitos anos em que não a deixaram repousar; pois manter-se-á desolada todos os anos em que estarão cativos nas terras dos inimigos. Sim, então a terra descansará e desfrutará dos seus Shabbos. E poderá recompor-se do repouso que não lhe deram todos os sete anos, quando lá viviam. ³⁶⁻³⁹Os que ficarem vivos serão levados para terras distantes como prisioneiros de guerra e como escravos. E lá viverão em constantes terrores. O som de uma folha levada pelo vento os fará fugirem como se estivessem sendo ameaçados por um homem armado. Cairão sem que alguém os persiga. Sim, mesmo sem ninguém a perseguí-los, cairão uns sobre os outros na precipitação, como se fugissem de uma batalha em que não conseguissem sustentar a força do inimigo. Hão de perecer entre as nações e ser destruídos pelos vossos adversários. E os que ainda ficarem desfalecerão nas terras dos inimigos por causa dos seus pecados, os mesmos dos seus pais. ⁴⁰⁻⁴⁵Mas, por fim se confessarem o seu pecado e as iniquidades que os seus pais praticaram contra mim, que fizeram que se voltasse contra mim e eu contra eles, e os levasse para as terras dos seus inimigos; se por fim os seus maus corações se humilharem e aceitarem o castigo que lhes mandei por causa dos seus pecados, então me lembrarei outra vez das minhas promessas a Abrul'han, a Yatzkh'aq e a Yah'kof e da terra que ficou desolada. A terra desfrutará dos Shabbos enquanto está desolada, mas, eles por fim aceitarão o castigo por terem rejeitado as minhas leis e desprezado os meus regulamentos. E apesar de tudo o que fizeram, não os destruireis totalmente nem invalidarei a minha Aliança com eles, porque sou UL, o seu Criador. Pois que trouxe os seus antepassados do Egypto perante a admiração das nações que observavam isso. Eu Sou UL. ⁴⁶Estas foram as leis, os mandamentos, as instruções que o Criador deu ao povo de Yaoshor'ul, por meio de Mehu'shua, no Monte S'neah.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Viyaokroh 27

Normas, para coisas consagradas

¹UL disse a Mehu'shua: ²Diz ao povo de Yaoshor'ul que quando uma pessoa fizer um voto especial de se dedicar ela própria a YAOHUH, deverá fazer o seguinte pagamento no lugar da pessoa: ³Um homem entre os vinte e os sessenta anos de idade pagará 600 gramas, de prata, segundo os pesos do Templo. ⁴Uma mulher entre os vinte e os sessenta anos pagará 300 gramas, de prata. ⁵Um rapaz dos cinco aos vinte anos pagará 200 gramas; e uma moça, 110. ⁶Um menino de um mês até aos cinco anos será avaliado em 55 gramas, e uma menina, em 35 gramas. ⁷Um homem para cima dos sessenta anos deverá pagar 170 gramas, e uma mulher, 110 gramas. ⁸Mas, se a pessoa for tão pobre que não possa pagar esse montante, deverá ser levado perante o sacerdote, e este o avaliará em função dos meios de que dispõe. ⁹⁻¹³Se se tratar de um animal de uma espécie que é permitida oferecer como sacrifício que se faz voto de oferecer a YAOHUH será coisa santa. O voto não pode ser alterado. Aquele que o fez

não poderá nem alterar a sua intenção de dá-lo a YAOHUH, nem substituí-lo - seja o bom pelo mau, seja o mau pelo bom. Se vier a fazê-lo, tanto um como o outro pertencerão a YAOHUH. Mas, se o animal for de uma espécie que não é permitido oferecer como sacrifício, o seu dono deve trazê-lo ao sacerdote para que o avalie. Se o homem pretender resgatá-lo então deverá pagar um quinto mais do que o valor estabelecido pelo sacerdote. ¹⁴⁻¹⁵Se alguém dá a sua casa a YAOHUH e depois deseja resgatá-la, o sacerdote decidirá do seu valor e a pessoa pagará essa quantia mais um quinto; e a casa voltará sendo dele novamente. ¹⁶⁻²¹Se uma pessoa dedicar uma parte do seu campo a YAOHUH, avaliá-la-á em função do que pode ser semeado ali. Uma área que requeira 220 litros de semente de cevada será avaliada em 600 gramas, de prata. Se o campo for consagrado no ano de jubileu o seu valor é aquele que foi indicado. Mas, se for depois desse ano, a avaliação será em proporção com o número de anos que restam até ao próximo jubileu. Se a pessoa decidir resgatar o campo, pagará um quinto mais além da avaliação do sacerdote, e poderá reaver o campo. Mas, se decidir não resgatá-lo, ou se o tiver vendido a outra pessoa, não deverá voltar à sua posse. Quando chegar o jubileu ficará pertença de UL, como um campo que lhe é consagrado, e será dado aos sacerdotes. ²²⁻²⁵Se um homem dedicar a YAOHUH um campo que comprou, mas, que não faz parte da sua propriedade familiar, o sacerdote fará a estimativa do seu valor até ao ano do jubileu, e dará logo esse montante a YAOHUH; e no ano do jubileu o campo voltará à posse do primeiro proprietário a quem tinha sido comprado. Todas as avaliações serão efetuadas em moeda corrente - a moeda do Templo é igual a 12 gramas, de prata. ²⁶⁻²⁸Não poderão consagrar a YAOHUH o primeiro nascido de um boi ou de um carneiro, porque esse já lhe pertence. Mas, se for o primeiro a nascer de um animal que não pode ser usado nos sacrifícios, porque não está na lista dos que YAOHUH aceita então o seu dono pagará aquilo que foi a estimativa do sacerdote, acrescido de um quinto; se o dono não o resgatar, o sacerdote poderá vendê-lo. Contudo nada que tenha sido consagrado a YAOHUH - pessoas, animais ou campos herdados - deverá ser vendido ou resgatado, porque são santíssimos para YAOHUH. ²⁹Ninguém que tenha sido sentenciado à morte pelos tribunais poderá pagar multa no lugar da condenação. Terá certamente de morrer. ³⁰⁻³³As dízimas, produtos da terra, sejam cereais, seja fruta, pertencem a YAOHUH; é coisa sagrada. Se alguém desejar reaver esses produtos, terá de juntar mais um quinto ao seu valor. Também a YAOHUH pertence a décima parte dos animais do vosso gado, dos vossos rebanhos; quer dizer, o décimo dos animais que passam sob a vara (ao serem contados). O que é dado como dízima a YAOHUH não pode ser escolhido na base de ser bom ou de ser mau; além disso, não haverá substituições; porque se alguma substituição tiver sido feita, ambos, o original e o substituto, pertencerão a YAOHUH, e não poderão ser resgatados. ³⁴Estes são os mandamentos que o Criador deu a Mehu'shua no Monte S'neah, para serem comunicados ao povo de Yaoshor'ul.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

NÚMEROS / BAMIDVAR

<u>01</u>	<u>02</u>	<u>03</u>	<u>04</u>	<u>05</u>	<u>06</u>	<u>07</u>	<u>08</u>	<u>09</u>
<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>
<u>19</u>	<u>20</u>	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>	<u>27</u>
<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>31</u>	<u>32</u>	<u>33</u>	<u>34</u>	<u>35</u>	<u>36</u>

Síntese: Este livro [no deserto] passou a ser chamado de Números porque nele há duas contagens do povo: a primeira, feita quando os yaoshorul'itas saíram do Egypto (Nm 1); e a outra, feita quarenta anos mais tarde, antes de entrarem na terra de Kena'anu (Nm 26).

No período entre as duas contagens, os yaoshorul'itas chegaram até Cades-Barneia, no Sul de Kena'anu, porém não conseguiram entrar por ali na Terra Prometida.

Eles passaram muitos anos nessa região e depois foram até a zona montanhosa que fica a leste do rio Yardayan. Uma parte do povo ficou ali, e a outra se preparou para atravessar o rio Yardayan e entrar na Terra Prometida.

O livro de Bamidvar é a história de um povo que muitas vezes ficou descontente e com medo diante das dificuldades e que se revoltou contra o Criador e contra Mehu'shua, o homem que Ele escolhera para ser o líder deles. É também a história da fidelidade do Criador, do seu cuidado constante para com o Seu povo, que muitas vezes era fraco e desobediente. Este livro fala da firmeza de Mehu'shua, que às vezes perdia a paciência, mas, sempre mostrava ter um espírito de dedicação a YAOHUH UL'HIM e ao Seu povo.

Conteúdo:

Os yaoshorul'itas se preparam para sair do Monte S'neah [na Arábia^A] - Nm 1:1-9:23.

1. A primeira contagem do povo - Nm 1:1-4:49.

2. Várias leis e regulamentos - Nm 5:1-8:26.

3. A segunda Posqa'yao - Nm 9:1-23.

Do monte S'neah até Moabe - Nm 10:1-21:35.

O que aconteceu em Moabe - Nm 22:1-32:42. Resumo da viagem do Egypto até Moabe - Nm 33:1-49.

O Criador prepara o povo antes da travessia do rio Yardayan - Nm 33:50-36:13.

Bamidvar 1

Recenseamento dos yaoshorul'itas

¹No dia quinze de abril do segundo ano depois dos yaoshorul'itas terem deixado o Egypto, o Criador deu as seguintes instruções a Mehu'shua, que se encontrava nessa ocasião no tabernáculo enquanto Yaoshor'ul estava acampado na península de S'neah: ²⁻¹⁵Faz um recenseamento de todos os homens yaoshorul'itas, partindo da idade de vinte anos, que sejam aptos para combater; indica também a tribo e a família de cada um. Tu e Aharon ficarão responsáveis por essa iniciativa, e serão assistidos pelos chefes de cada tribo. Deste modo: Ro'ul-iben – Ulitzur, filho de Sedeur; Shami'ul – Salumi'ul, filho de Tzuri'shuaodai; Yaohu'dah – Naoshon, filho de Aminaodab; Ishochar – Naokhan'ul, filho de Zuar; Zabulon – Uliab, filho de Helom; Dos filhos de Yao'saf: Efroim – Ulishama, filho de Amiude; Menashes – Gamali'ul, filho de Pedazur; Benyamim -- Abidan, filho de Gideoni; Dayan – Alezer, filho de Ami'shuaodai; Oshor – Pagi'ul, filho de Ocran; Gaold – Uliyafe, filho de Deu'ul; Neftali – Airah, filho de Enan. ¹⁶Foram estes os nomeados para a tarefa indicada. ¹⁷⁻¹⁹Nesse mesmo dia Mehu'shua e Aharon, com os chefes acima indicados, convocaram todos os homens de Yaoshor'ul com idade partindo de vinte anos para virem registrar-se e indicar a sua tribo e família, tal como UL mandara a Mehu'shua:

²⁰⁻⁴⁶Foi esta a contagem final: Ro'ul-iben, o filho mais velho de Yah'kof – 46.500 Shami'ul – 59.300 Gaold – 45.650 Yaohu'dah – 74.600 Ishochar – 54.400 Zabulon – 57.400 Yao'saf: Efroim – 40.500 Yao'saf: Menashes – 32.200 Benyamim – 35.400 Dayan – 62.700 Oshor – 41.500 Neftali – 53.400. Total: 603.550. ⁴⁷⁻⁵³Esta relação não incluem os levitas porque UL tinha dito a Mehu'shua que isentasse os levitas dessa obrigação e não os incluísse no recenseamento; pois a sua atividade está relacionada com o tabernáculo e o seu transporte. O dever deles já é viver junto dele, e assim, quando ti-

^A Ver Nota A em Ex 3:2.

ver de ser deslocado, os levitas terão de desmontá-lo para tornar a armá-lo onde for preciso. Outra pessoa, quem quer que seja que venha a tocar nele morrerá. Cada tribo levantará o seu acampamento em áreas separadas, com a sua bandeira própria. Mas, os levitas agrupar-se-ão à volta do tabernáculo como uma parede entre o povo e a severidade de UL Santo - para protegê-los da ira celestial contra os pecados deles.
⁵⁴Todas estas instruções de UL a Mehu'shua foram postas em execução.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 2

Disposição das tribos quando acampadas

¹⁻²UL disse a Mehu'shua e a Aharon: Os filhos de Yaoshor'ul acampar-se-ão, cada um junto ao seu estandarte, com as insígnias das casas de seus pais; ao redor, de frente para o Tabernáculo se acamparão. ³⁻⁸Ao lado oriental se acamparão os do estandarte do arraial de Yaohu'dah, segundo os seus exércitos; e Nassom, filho de Aminaodab será o príncipe dos filhos de Yaohu'dah. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 74.600. Junto a eles se acamparão os da tribo de Ishochar; e Naokhan'ul, filho de Zuar será o príncipe dos filhos de Ishochar. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 54.400. Depois a tribo de Zabulon; e Uliabe, filho de Helom será o príncipe dos filhos de Zabulon. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 57.400. ⁹Todos os que foram contados do arraial de Yaohu'dah eram 186.400, segundo os seus exércitos. Esses marcharão primeiro quando todo o povo tinha de se deslocar para se instalar noutra local. ¹⁰⁻¹⁶O estandarte do arraial de Ro'ul-iben segundo os seus exércitos, estará para a banda do sul; e Ulitzur, filho de Sedeur será o príncipe dos filhos de Ro'ul-iben. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 46.500. Junto a ele se acamparão os da tribo de Shami'ul; e Salumi'ul, filho de Tzuri'shuaodai será o príncipe dos filhos de Shami'ul. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 59.300. Depois a tribo de Gaold; e Ulyafe, filho de Deu'ul será o príncipe dos filhos de Gaold. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 45.650. ¹⁷Todos os que foram contados do arraial de Ro'ul-iben eram 151.450, segundo os seus exércitos. Esses marcharão em segundo lugar. Então partirá a tenda da revelação com o arraial dos levi'hins no meio dos arraiais; como se acamparem, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo os seus estandartes. ¹⁸⁻²³Para a banda do ocidente estará o estandarte do arraial de Efroim, segundo os seus exércitos; e Ulishama, filho de Amiud será o príncipe dos filhos de Efroim. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 40.500. Junto a eles estará a tribo de Menashes; e Gamali'ul, filho de Pedazur será o príncipe dos filhos de Menashes. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 32.200. Depois a tribo de Benyamim; e Abidan, filho de Gideoni será o príncipe dos filhos de Benyamim. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 35.400.

²⁴Todos os que foram contados o arraial de Efroim eram 180.100, segundo os seus exércitos. Esses marcharão em terceiro lugar.

²⁵⁻³⁰Para a banda do norte estará o estandarte do arraial de Dan, segundo os seus exércitos; e Alezer, filho de Ami' shuaodai será o príncipe dos filhos de Dan. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 62.700. Junto a eles se acamparão os da tribo de Aser; e Pagi'ul, filho de Ocran será o príncipe dos filhos de Aser. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 41.500. Depois a tribo de Neftali; e Airah, filho de Enan será o príncipe dos filhos de Neftali. E o seu exército, os que foram contados deles, era de 53.400. ³¹Todos os que foram contados do arraial de Dan eram 157.600 e fechavam a coluna de marcha nas deslocações do povo. São esses os que foram contados dos filhos de Yaoshor'ul, segundo as casas de seus pais; todos os que foram contados dos arraiais segundo os seus exércitos, eram 603.550. ³²⁻³⁴Os exércitos de Yaoshor'ul totalizavam 603.550 indivíduos - não incluindo os levitas que não eram tidos nessa contagem, conforme a indicação de UL a Mehu'shua. Estabele-

cia assim o povo de Yaoshor'ul os seus acampamentos; cada tribo sob o seu estandarte, no local que YAOHUH mostrava a Mehu'shua.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 3

A tribo de Levih

¹⁻²No tempo em que UL falou a Mehu'shua no Monte S'neah, eram os seguintes os filhos de Aharon: Naodab, o mais velho, Abiuh, Ul'ozor e Itamar. ³Eram todos unguídos como sacerdotes e separados para administrar as coisas sagradas no tabernáculo. ⁴Contudo Naodab e Abiuh morreram perante YAOHUH no deserto de S'neah quando lhe ofereceram fogo estranho que não era sagrado. E como não tinham filhos, ficou apenas Ul'ozor e Itamar para assistirem a seu pai, Aharon. ⁵Então UL disse a Mehu'shua: ⁶⁻¹⁰Convoca a tribo de Levih e apresenta-os a Aharon e seus assistentes. Eles deverão seguir as suas instruções e cumprir com os deveres sagrados no tabernáculo a favor do povo de Yaoshor'ul. Ficam a seu cargo todo o material e mobiliário, assim como a manutenção do tabernáculo. Contudo apenas Aharon e seus filhos poderão desempenhar as funções de sacerdote. Outra pessoa seja quem for que tentar executar essas funções deverá morrer. ¹¹E disse-lhe mais YAOHUH: ¹²⁻¹³ Separei para mim os levitas em lugar dos filhos mais velhos do povo de Yaoshor'ul. Portanto os levitas são meus em troca de todos os primogênitos. Desde o dia em que matei os filhos mais velhos das famílias do Egypto, separei para mim os primeiros filhos a nascer aos casais yaoshorul'itas, assim como também aos próprios animais! São meus. Eu Sou UL. ¹⁴⁻²⁰UL falou-lhe de novo na península de S'neah, dizendo: Recenseia a tribo de Levih, indicando o número de pessoas em cada família. Conta cada indivíduo, de sexo, masculino, partindo da idade de um mês. Foi o que Mehu'shua fez, sendo estes os nomes dos filhos de Levih e dos seus filhos. ²¹⁻²⁶Filho de Levih: Guershom, netos de Levih (e nomes das famílias): Libni e Simei. Resultado do censo: 7.500. Chefe da clã: Uliyafe, filho de La'ul. *Localização do acampamento:* A oriente do tabernáculo. *Responsabilidades:* Estas duas famílias de levitas têm a responsabilidade de cuidar da manutenção do tabernáculo: das suas cobertas, das cortinas da entrada, das que rodeiam o pátio das portas do pátio, do altar, e das cordas para atar todo o tabernáculo, sempre que preciso. ²⁷⁻³²Filho de Levih: Coate, netos de Levih (e nomes das famílias): Amram, Izar, Hebron, Uzul. Resultado do censo: 8.600. Chefe do clã: Ul'zafan, filho de Uzul. *Localização do acampamento:* Ao sul do tabernáculo. *Responsabilidades:* As responsabilidades destas quatro famílias incidem sobre a Arca da Aliança, a mesa, o candelabro, os altares, os vários utensílios usados no tabernáculo, o véu e todas as reparações que for necessário fazer em cada uma dessas coisas. Ul'ozor, filho de Aharon será o administrador responsável sobre os chefes dos levitas, com a especial responsabilidade da superintendência geral do Templo. ³³⁻³⁷Filho de Levih: Merari netos de Levih (e nomes das famílias): Mali e Musi. Resultado do censo: 6.200. Chefe do clã: Tzuriul, filho de Abiya'ul. *Localização do acampamento:* Ao norte do tabernáculo. *Responsabilidades:* Têm de cuidar de toda a estrutura do tabernáculo, das tábuas, das varas, das colinas, das bases, e também de todos os recipientes, assim como de equipamento necessário para o seu uso; e mais ainda das estacas e cordas. ³⁸A área oriental em relação ao tabernáculo foi reservada para as tendas de Mehu'shua, de Aharon e dos filhos, que tinham a responsabilidade superior do tabernáculo, a favor do Yaoshor'ul. Quem não fosse sacerdote nem levi'him e tentasse aproximar-se do tabernáculo teria de ser executado. ³⁹Assim, o total dos levitas, segundo a contagem de Mehu'shua e de Aharon, de acordo com a ordem de UL, foi de 22.000 indivíduos do sexo, masculino, partindo de um mês de idade. ⁴⁰⁻⁴¹Então UL disse a Mehu'shua: Recenseia agora os filhos primogênitos dos yaoshorul'itas partindo de um mês de idade, e faz o registro de cada nome. Quanto aos levitas, esses serão meus - Eu Sou UL - como substitutos dos primogênitos dos yaoshorul'itas; também

me pertencem as primeiras crias do gado do povo. ⁴²⁻⁴³Assim fez Mehu'shua. Tomou o censo dos filhos mais velhos do povo de Yaoshor'ul, tal como UL Ihe mandara, achando o total de 22.273. ⁴⁴Disse o Criador a Mehu'shua: ⁴⁵⁻⁴⁸Dá-me os levitas em lugar dos primeiros filhos que nascerem aos yaoshorul'itas, e também ovelhas dos levitas em lugar dos primeiros nascidos do gado de Yaoshor'ul. Sim, os levitas serão meus. Eu Sou UL. Quanto aos 273 indivíduos que ultrapassam o número equivalente dos levitas (22.000) hão de ser resgatados, dando a Aharon e aos seus filhos a quantia de cinco moedas por cabeça. Cada moeda tem o valor de dez gramas, de prata; conforme o peso do Templo. ⁴⁹⁻⁵¹Dessa forma recebeu Mehu'shua o dinheiro em resgate dos primogênitos yaoshorul'itas que estavam em excesso relativamente ao número dos levitas. O dinheiro assim coletado atingiu um montante de 13,65 quilos de prata, que Mehu'shua deu a Aharon e a seus filhos como UL Ihe mandara.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 4

Os coatitas

¹Então UL disse a Mehu'shua e a Aharon: ²⁻³Tomem a soma do grupo familiar de Coate, da tribo de Levih. Serão contados todos os do sexo, masculino, entre trinta e cinquenta anos, capazes de trabalharem no tabernáculo. ⁴Estes são os seus deveres quanto às coisas santas: ⁵⁻⁶Quando o acampamento for chamado a deslocar-se, Aharon e os filhos entrarão primeiramente no tabernáculo e descerão o véu, cobrindo a Arca da Aliança com ele. Em seguida cobrirão o próprio véu com a cobertura de peles de texugo, e sobre esta, um pano azul. Porão ainda os varais na Arca da Aliança. ⁷⁻⁸Depois deverão estender igualmente um pano azul sobre a mesa, na qual está exposto o pão da presença, e colocarão os pratos, as colheres, as taças, as tigelas e também o pão sobre esse tecido. Porão em cima disso tudo um pano carmezim e finalmente ainda uma cobertura de pele de texugo. Então enfiarão os varais de transporte nos lados da mesa. ⁹⁻¹⁰Após isso cobrirão o castiçal com um pano azul, assim como as lâmpadas, os apagadores, os espevitadores e o reservatório de azeite. Todo este conjunto de objetos será depois coberto numa pele de texugo, e feito o seu acondicionamento colocado sobre uma armação, para ser transportado. ¹¹Deverão depois estender um pano azul sobre o altar de ouro, cobri-lo com uma pele de texugo e pôr as varas nos seus cantos. ¹²Todos os outros utensílios do tabernáculo deverão ser acondicionados num tecido azul, cobertos com pele de texugo e postos numa armação de transporte. ¹³Hão de ser tiradas as cinzas do altar, e este coberto com um pano de púrpura azul. ¹⁴Todos os utensílios do altar devem ficar sobre ele - braseiros, garfos, pás, bacias e outros recipientes - e uma cobertura de peles de texugo estendida sobre eles. Finalmente, as varas de transporte enfiadas lateralmente, nos seus lugares. ¹⁵Quando Aharon e os seus filhos tiverem terminado esta tarefa, os homens de Coate chegar-se-ão e carregarão os embrulhos, levando-os para onde o acampamento se deslocar. Mas, não deverão tocar nos objetos sagrados, se não morrerão. Esta é, portanto a sagrada tarefa dos descendentes de Coate. ¹⁶Ul'ozor, filho de Aharon, terá a responsabilidade do azeite para a iluminação, do incenso aromático, da oferta diária de cereais, do azeite da unção; na realidade, terá até a supervisão de todo o tabernáculo - tudo ali estará à sua responsabilidade. ¹⁷⁻²⁰Então UL disse a Mehu'shua e a Aharon: Atenção que as famílias dos coatitas não se destruam a si mesmas! Para que eles não morram quando transportam as coisas santas, farás o seguinte: Aharon e os seus filhos entrarão e indicará a cada um, o que deve transportar. No entanto, eles nunca deverão entrar no Templo, nem sequer por um momento, nem olhar para os objetos sagrados; se não morrerão.

Os guershonitas

²¹⁻²⁴Disse mais UL a Mehu'shua: Toma o número dos guershonitas da tribo de Levih, todos os homens entre trinta e cinquenta anos, capazes para o trabalho sagrado com

o tabernáculo. Serão estas as suas funções: ²⁵⁻²⁸Levarão as cortinas do tabernáculo, e propriamente o conjunto do tabernáculo, com as cobertas, as peles de texugo, a cortina da porta; e ainda as cortinas do pátio e as da entrada deste; também deverão transportar as suas cordas e todos os acessórios respectivos. São plenamente responsáveis por tudo isto que foi referido. Aharon ou os seus filhos deverão indicar-lhe as tarefas; mas, os gersonistas serão diretamente responsáveis perante Itamar, sacerdote, filho de Aharon.

Os meraritas

²⁹⁻³³Agora, conta os homens do grupo das famílias descendentes de Merari, da tribo de Levih, entre trinta e cinquenta anos, capazes para o serviço do tabernáculo. Quando o tabernáculo tiver de ser deslocado, deverão transportar toda a armação, as bases, as tábuas, assim como a estrutura envolvente do pátio, com as suas bases, estacas, cordas, e tudo o resto que esteja relacionado com isso e que sirva para a sua conservação. Distribui as tarefas por cada homem, notando o seu nome. A divisão de Merari será igualmente responsável perante Itamar, filho de Aharon.

As divisões de levitas são contadas

³⁴⁻⁴⁹Assim Mehu'shua, Aharon e os outros chefes tomaram o número dos homens da divisão de Coate, dos que tinham entre trinta e cinquenta anos, capazes para o serviço do tabernáculo, e acharam que havia um total de 2.750. Tudo isto foi feito para dar cumprimento às instruções de UL a Mehu'shua. Idêntica contagem foi feita à divisão de Guershom, totalizando 2.630 indivíduos. E quanto à de Merari, contaram-se 3.200. Assim Mehu'shua, Aharon e os chefes de Yaoshor'ul acharam que todos os levitas entre trinta e cinquenta anos, aptos para o serviço do tabernáculo e para o seu transporte, constituíam um total de 8.580 pessoas. Este censo foi realizado respondendo às ordens de UL a Mehu'shua.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 5

A pureza do acampamento

¹São mais estas as instruções de UL a Mehu'shua: ²⁻³Informa o povo de Yaosh-or'ul de que deverão pôr fora do seu acampamento todos os leprosos, todos os que tiveram um corrimento, ou que se tenham tornado impuros por terem tocado num morto. Isto se aplica tanto a homens como a mulheres. Afastem-nos, pois para que não contami-nem o acampamento onde vivo no meio de vocês. ⁴A estas instruções foi, portanto dado cumprimento. ⁵Então UL disse a Mehu'shua: ⁶⁻¹⁰Diz ao povo de Yaoshor'ul que quando alguém, homem ou mulher, transgredir contra YAOHUH, faltando a um compromisso financeiro que tiver tomado, isso é um pecado. Terá de confessar o seu pe-cado e pagar à pessoa lesada a totalidade daquilo que defraudou, juntando ainda mais vinte por cento. E se esta última já tiver morrido, e não houver parentes próximos a quem a dívida seja paga, deverá entregar esse montante ao sacerdote, junta-mente com o cordeiro para a expiação da culpa. Aliás, sempre que o povo de Yaoshor'ul trazer um donativo a YAOHUH, este deverá ser sempre apresentado aos sacerdotes.

O teste da culpa de uma mulher infiel

¹¹Falou mais YAOHUH a Mehu'shua: ¹²⁻¹⁵Diz ao povo de Yaoshor'ul que se uma mulher cometer adultério, mas, se não houver provas nem testemunhas, e o seu marido tiver ciúmes e suspeitas dela, trará a sua mulher ao sacerdote com uma oferta, por ela, de três litros de farinha de cevada sem azeite nem incenso misturado - porque se trata de uma oferta de suspeitas - a fim de trazer à luz a verdade, e ver se ela é realmente culpada ou não. ¹⁶⁻²²O sacerdote deverá trazê-la diante de UL, porá água santa num jarro, misturando-lhe pó apanhado do chão do tabernáculo. Depois lhe soltará os cabelos e põe-lhe a oferta nas mãos a fim de verificar se as suspeitas do marido são ou

não justificadas. O sacerdote ficará na frente dela, segurando no jarro de água amarga que traz consigo maldição. Mandá-la-á jurar que está inocente, e dir-lhe-á: 'Se mais nenhum homem dormiu contigo além do teu marido, ficarás livre dos efeitos desta água amarga que te trará maldição. Mas, se na verdade cometeste adultério, então YAOHUH fará de ti uma maldição entre o teu povo, porque o teu interior se estragará, e o teu corpo inchará'. A mulher terá então de responder, 'Sim, que assim seja'. ²³⁻²⁴O sacerdote escreverá estas maldições num livro e as apagará com aquela água; água essa que, quando a mulher vier a bebê-la, lhe provocará amargos no interior (no caso de estar culpada). ²⁵⁻²⁸O sacerdote tomará a oferta de suspeitas das mãos dela e movê-la-á na presença de UL, levando-a depois para o altar. Tomará um punhado dessa farinha, fazendo queimar essa porção no altar, e nessa altura então dará a água a beber à mulher. Se esta se tiver manchado, cometendo adultério contra o seu marido, a água lhe fará amargos no interior, ficará com o corpo inchado e ficará estéril; tornar-se-á uma maldição no meio do povo. Mas, se pelo contrário ela estiver isenta de culpa e não tiver cometido adultério nenhum contra o seu esposo, não sofrerá incomodo algum e poderá ficar a ter filhos. ²⁹⁻³¹Esta é, pois a lei em relação à um marido que tenha suspeitas que a sua mulher se tenha eventualmente conduzido levianamente, para determinar se ela lhe tem sido ou não infiel. Ele a trará diante de UL e o sacerdote fará aquilo que foi descrito acima. O seu marido nunca deverá ser julgado por causa da doença com que ela tiver sido amaldiçoada, porque só ela é responsável de tal coisa.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 6

Os nazireus

¹O Criador deu mais estas instruções para o povo de Yaoshor'ul: ²⁻⁴Quando alguém, homem ou mulher, fizer o voto especial de nazireu, consagrando-se a si mesmo a YAOHUH de uma forma especial, nunca mais em todo o tempo da sua especial consagração beberá bebida forte alcoolizada, ou vinho, ou vinagre de vinho, nem sequer vinho fresco ou sumo de uvas; nem até comer bagos de uvas, mesmo secas. Não deverá comer nada que venha de vinha, nem as sementes nem as peles dos frutos! ⁵Em todo esse tempo não deverá cortar o cabelo porque é santo, consagrado a YAOHUH; por isso terá de deixar crescer o cabelo. ⁶⁻⁷Nunca se aproximará dum corpo morto em todo o tempo do seu voto, ainda mesmo que seja o corpo do seu pai, mãe, irmão ou irmã; porque se não, o seu voto ficará sem efeito. ⁸⁻¹²Ele é, pois consagrado a YAOH-UH em todo esse período. Se, se tiver tornado impuro inadvertidamente, pelo fato de alguém cair morto na sua frente, ou perto de si, então sete dias mais tarde reparará a cabeça que se tornou impura; e ficará limpo dessa contaminação resultante de alguém morrer perto de si subitamente, sem ele ter podido prevenir-se. No dia seguinte, no oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombos ao sacerdote, à entrada do tabernáculo. O sacerdote oferecerá uma como expiação de pecado, e a outra como oferta queimada, fazendo expiação por esse pecado. E a pessoa deverá renovar o seu voto nesse dia, tornando deixando crescer o cabelo. Os dias anteriores a essa contaminação serão perdidos, não contarão. Deverá recomeçar com um novo voto; terá de trazer um cordeiro macho, de um ano, como oferta de culpa. ¹³⁻¹⁷Na conclusão do período do seu voto de separação para YAOHUH, irá até à entrada do tabernáculo e oferecerá uma oferta queimada a YAOHUH, um cordeiro de um ano, sem defeito algum. Oferecerá igualmente uma oferta pelo pecado uma cordeira de um ano também sem defeito, e uma oferta de paz, que será um carneiro sem defeito; e ainda um cesto de pão sem fermento, bolos de farinha fina amassados com azeite, bolachas sem fermento untadas de azeite, e a respectiva oferta de cereais com as ofertas de vinho. O sacerdote apresentará isto perante YAOHUH: primeiro a oferta pelo pecado e a oferta a queimar; depois o carneiro em sacrifício de paz, com o cesto do pão sem fermento.

to; e finalmente os cereais com a oferta de vinho. ¹⁸⁻²⁰Então o nazireu raspará o cabelo que lhe cresceu, e que era o sinal do seu voto de separação. Isto será feito à entrada do tabernáculo; depois do que o cabelo será queimado no fogo, debaixo do sacrifício de paz. Após a cabeça da pessoa ter sido raspada, o sacerdote tomará a espádua assada do cordeiro, um dos bolos feitos sem fermento, uma das bolachas também sem fermento, e porá tudo nas mãos da pessoa. O sacerdote balançará isso, dum lado para o outro, perante YAOHUH, com o gesto próprio da oferta; essas coisas todas constituem a porção santa reservada ao sacerdote, juntamente com o peito e com a espádua oferecidos na presença de UL. Só então, depois disso, poderá de novo o nazireu beber vinho, porque está desligado do seu voto. ²¹Estes são os preceitos referentes aos nazireus e aos seus sacrifícios na conclusão do período da sua consagração especial. Aliás, além destes sacrifícios ele deverá trazer ainda qualquer outro sacrifício que tiver prometido durante o tempo em que fez o voto de se tornar nazireu.

A bênção sacerdotal

²²⁻²⁶Então UL falou assim a Mehu'shua: Diz a Aharon e aos seus filhos que será esta a bênção especial que darão ao povo de Yaoshor'ul: 'Que YAOHUH vos abençoe e vos proteja; que a face de UL brilhe de alegria por vossa causa, que ele tenha misericórdia de vocês; que vos revele toda a sua boa vontade, e vos dê a paz'. ²⁷É assim que Aharon e seus filhos farão descer as minhas bênçãos sobre o povo de Yaoshor'ul e eu pessoalmente os abençoarei.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 7

As ofertas de consagração do tabernáculo

¹Mehu'shua ungiu e santificou cada parte do tabernáculo, incluindo o altar e os seus utensílios, no dia em que acabou de montá-lo. ²⁻³Então os chefes de Yaoshor'ul – os chefes das tribos, os homens que tinham organizado o recenseamento – trouxeram as suas ofertas. Consistiram elas em seis carros cobertos, cada um deles puxado por dois bois – um carro por cada dois chefes e um boi por cada um. Apresentaram-nos a YAOHUH diante do tabernáculo. ⁴⁻⁵Aceita esses donativos, disse o UL a Mehu'shua, e usa os carros para o serviço do tabernáculo. Dá-os aos levitas para aquilo de que tiverem necessidade. ⁶⁻⁹Mehu'shua deu os carros e os bois aos levitas. Dois carros e quatro bois foram dados ao grupo de Guershom, para o serviço deles; para o de Merari, sob a chefia de Itamar, filho de Aharon, foi dado quatro carros e oito bois. Ao grupo de Coate não foi dado nenhum carro, nem nenhuma parilha de bois, porque esses foram designados para transportarem sobre os ombros o que lhe competia do tabernáculo. ¹⁰⁻¹¹Os chefes também apresentaram ofertas de consagração no dia em que o altar foi ungido, e colocaram-nas perante o altar. UL disse a Mehu'shua: Que cada um deles traga os seus donativos para a consagração do altar, em dias diferentes. ¹²⁻¹⁷Assim Naoshon, filho de Aminaodab, da tribo de Yaohu'dah, trouxe a sua oferta no primeiro dia. Consistia ela numa salva de prata pesando um quilo e uma taça de prata de 500 gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais. Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando cerca de 170 gramas. Além disso, veio com um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para holocausto e ainda um bode para a expiação de pecado. Para o sacrifício de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. ¹⁸⁻²³No dia seguinte foi a vez de Naokhan'ul, filho de Zuar, maoro'eh de tribo de Ishochar; este trouxe, como dons e ofertas, exatamente o mesmo que o precedente, Naoshon, que viera no dia anterior. ²⁴⁻²⁹No terceiro dia Uliab, filho de Helom, maoro'eh da tribo de Zabulon, veio igualmente com as suas ofertas, e que eram também as mesmas, que as dos outros. ³⁰⁻³⁵Seguiu-se Ulitzur, filho de Sedeur, maoro'eh da tribo de Ro'ul-iben; era o quarto dia, e ofereceu a mesma coisa. ³⁶⁻⁴¹No dia seguinte, o quinto, foi a vez de Salumi'ul, filho de Tzuri'shuaodai, maoro'eh da tribo

de Shami'ul, que se apresentou também com os mesmos dons. ⁴²⁻⁴⁷No dia seguinte veio Uliyafe, filho de Deu'ul, maoro'eh da tribo de Gaold. Também este trouxe o mesmo que os outros anteriores. ⁴⁸⁻⁵³No sétimo dia foi Ulishama, filho de Amiude, maoro'eh da tribo de Efroim, que veio com idênticas ofertas. ⁵⁴⁻⁵⁹Gamaliel, filho de Pedazur, maoro'eh da tribo de Menashes, veio no oitavo dia com as mesmas, dádivas. ⁶⁰⁻⁶⁵Em seguida chegou-se - era o nono dia - Abidan, filho de Gideoni, maoro'eh da tribo de Benyamim. Vinha com ofertas iguais às dos outros. ⁶⁶⁻⁷¹Alezer, filho de Ami'shuadai, maoro'eh da tribo de Dayan, trouxe os seus presentes - sempre os mesmos - no décimo dia. ⁷²⁻⁷⁷Foi depois a vez de Pagi'ul, filho de Ocran, maoro'eh da tribo de Oshor, e trouxe, no décimo primeiro dia, as suas dádivas iguais às dos outros. ⁷⁸⁻⁸³E por fim, tendo chegado o décimo segundo dia, apresentou-se Airah, filho de Enan, maoro'eh da tribo de Neftali, trazendo consigo as ofertas de sempre. ⁸⁴⁻⁸⁶E assim, no começo do dia em que o altar foi ungido, fez-se a sua consagração com estes dons dos chefes das tribos de Yaoshor'ul. Portanto, no seu conjunto, as suas ofertas foram as seguintes: 12 salvas de prata, cada um pesando um quilo; 12 taças de prata, pesando cada 500 gramas; 12 caixas de ouro, sendo de aproximadamente 112 gramas, o peso de cada peça; o peso total de ouro foi, pois, cerca de 1,5 quilos. ⁸⁷⁻⁸⁸Para os holocaustos trouxeram: 12 novilhos, 12 carneiros, 12 cordeiros de um ano, com a sua oferta de cereais, e 12 bodes, para o sacrifício de expiação do pecado. Para o sacrifício de paz foram: 24 bois, 60 carneiros, 60 bodes, 60 cordeiros de um ano. ⁸⁹Quando Mehu'shua entrava no interior do tabernáculo para falar com UL, ouvia a voz dirigindo-se lhe entre os dois Qeruvhim por cima do propiciatório que estava sobre a Arca da Aliança.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bamidvar 8

A montagem das lâmpadas

¹Disse o Criador a Mehu'shua: ²Diz a Aharon que quando acender as sete lâmpadas do candelabro deverá fazê-lo de forma que iluminem para frente. ³⁻⁴E foi assim que fez Aharon. O candelabro, incluindo a decoração de flores sob as suas lâmpadas, era feito inteiramente de ouro batido, construído de acordo exatamente com o modelo que UL mostrara a Mehu'shua.

A consagração dos levitas

⁵Disse mais UL a Mehu'shua: ⁶⁻⁸Agora separarás os levitas de entre o resto do povo de Yaoshor'ul. Fá-lo-á espargindo sobre eles água de purificação, e fazendo-os raparem todo o pêlo do corpo e lavarem-se eles próprios assim como toda a sua roupa. E que tragam um novilho mais uma oferta de cereais feita de fina farinha misturada com azeite, e ainda mais outro novilho para sacrifício pelo pecado. ⁹⁻¹¹Em seguida traz os levitas para frente da porta do tabernáculo, e manda que todo o resto do povo venha assistir. Aí os chefes das tribos porão as mãos sobre eles, e Aharon, com o gesto próprio do oferecimento, apresentá-los-á a YAOHUH como uma dádiva feita por toda a nação de Yaoshor'ul. Os levitas representam todo o povo ao serviço de UL. ¹²⁻¹³Em seguida, os chefes levitas deverão pôr as mãos sobre as cabeças dos novilhos e oferecê-los a YAOHUH; um deles será por oferta pelo pecado e o outro como holocausto, para fazer expiação pelos levitas. Então os levitas serão apresentados a Aharon e aos seus filhos, com o gesto próprio de oferecimento, como qualquer outra oferta que é dada a YAOHUH através dos sacerdotes. ¹⁴⁻¹⁵Será então desta maneira que serão dedicados os levitas, de entre o resto do povo de Yaoshor'ul, e os levitas serão meus. Depois de terem sido assim santificados e oferecidos, entrarão e sairão do tabernáculo conforme precisarem para a realização do seu trabalho normal. ¹⁶⁻¹⁹Eles são meus, de entre todo o povo de Yaoshor'ul, e aceitei-os em lugar de todos os filhos primogênitos dos yaoshorul'itas - tomei-os, pois por seus substitutos. Porque todo o primeiro filho que uma mãe tiver, no meio do povo de Yaoshor'ul será meu, tanto en-

tre os homens como entre os animais. Reclamei isso para mim na noite em que fiz morrer os filhos mais velhos no Egypto. Por isso aceitei os levitas em lugar dos primeiros filhos dos yaoshorul'itas. E dá-los-ei a Aharon e aos filhos. Os levitas cumprirão todos os sagrados deveres requeridos do povo de Yaoshor'ul no tabernáculo, e oferecerão os sacrifícios do povo, fazendo expiação por eles. Dessa forma não haverá mortandade entre os yaoshorul'itas, como haveria se o povo comum se aproximasse do tabernáculo. ²⁰⁻²²Mehu'shua, Aharon e todo o povo de Yaoshor'ul dedicaram então os levitas, seguindo cuidadosamente as instruções dadas por UL a Mehu'shua. Os levitas purificaram-se, lavaram as suas roupas e Aharon apresentou-os a YAOH-UH com o gesto próprio de oferta. E depois cumpriu o rito de expiação sobre eles, para purificá-los. Em seguida entraram no interior do tabernáculo, como assistentes de Aharon e dos seus filhos. Tudo foi feito conforme o que UL ordenara a Mehu'shua. ²³⁻²⁴O Criador deu mais estas instruções a Mehu'shua: Os levitas deverão começar o serviço no tabernáculo com a idade de vinte e cinco anos, e deverão retirar-se aos cinquenta. Após essa idade poderão ainda executar serviços leves, mas, não terão responsabilidades regulares.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 9

Celebração da Posqa'yao

¹o Criador deu estas instruções a Mehu' shua quando ele e todo o povo estavam na península de S'neah, durante o primeiro mês do segundo ano, depois da saída do Egypto: ²⁻³O povo de Yaoshor'ul deverá celebrar a Posqa'yao anualmente no dia catorze deste primeiro mês, começando ao princípio da noite. Procurem seguir estritamente todas as minhas instruções referentes a esta celebração. ⁴⁻⁵E Mehu' shua anunciou que a celebração da Posqa'yao começaria na noite do dia catorze, ali na península do S'neah, e a celebração fez-se tal como UL mandara. ⁶⁻⁷Mas, aconteceu que algumas pessoas que tinham tocado num morto se encontravam ritualmente impuras, pelo fato de terem tocado num corpo morto; por essa razão não podiam comer o cordeiro da Posqa'yao nessa noite. Veio então ter com Mehu' shua e com Aharon, e explicaram-lhes o seu problema, queixando-se pelo fato de serem impedidos assim de oferecer os seus sacrifícios a YAOHUH na ocasião ordenada por ele. ⁸⁻⁹Mehu'shua disse que perguntaria a UL acerca desse assunto, e foi esta a resposta de UL: ¹⁰⁻¹²Se alguém do povo de Yaoshor'ul, agora ou nas gerações futuras, se tornar impuro na altura da Posqa'yao por ter tocado num corpo morto, ou se estiver a viajar e não puder estar presente, pode mesmo assim celebrar a Posqa'yao, mas, fá-lo-á um mês mais tarde; ou seja: no dia catorze, mas, do segundo mês, começando sempre à noite. Comerão, pois o cordeiro nessa altura, com pão sem fermento e com ervas amargas. E nada deixarão disso para o dia seguinte; tão pouco quebrará nenhum osso do animal; deverão seguir todas as instruções acerca da Posqa'yao. ¹³Con-tudo, se aparecer alguém que não esteja impuro, nem de viagem, e que mesmo assim recuse celebrar a Posqa'yao no seu tempo próprio, deverá ser expulso do povo de Yaoshor'ul por se negar a sacrificar a YAOHUH na ocasião devida. Deverá, pois carregar com a sua culpa. ¹⁴Por outro lado, se um estrangeiro, que viva no vosso meio, desejar celebrar a Posqa'yao a YAOHUH, terá de seguir todas estas mesmas, indicações. Há só uma lei para todas as pessoas.

A nuvem por cima do tabernáculo

¹⁵⁻²⁰E nessa noite a nuvem mudou de aparência e tornou-se fogo, assim permanecendo através da noite. Aliás, ficou sendo sempre assim - de dia era uma nuvem, e de noite mudava o seu aspecto para um fogo. Quando a nuvem se levantava e se movia, o povo de Yaoshor'ul deslocava-se até onde ela parasse, e aí acampavam. Desta maneira caminhavam sempre na direção em que UL os mandava, e estacionavam onde ele quisesse, permanecendo nesse local tanto tempo quanto a nuvem ali se demoras-

se. Se ela se mantivesse muito tempo, assim lá ficavam; se apenas se demorasse uns dias, era, pois só por esses dias que o acampamento lá estava. Tinha sido expressamente essa a ordem de UL.²¹⁻²³ Por vezes a nuvem-fogo parava só por uma noite, e logo continuava a mover-se pela manhã seguinte. Contudo, fosse como fosse, de dia ou de noite, sempre que ela se movia, o povo levantava o acampamento e seguia-a. Ficasse a nuvem sobre o tabernáculo, dois dias, um mês, um ano que fosse, esse era o espaço de tempo em que o povo estacionava. Logo que se movia, eles seguiam-na. Desta forma, acampavam ou viajavam sempre sob o mandado de UL. E tudo o que UL dizia para eles fazerem, faziam.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 10

As duas trombetas de prata

¹Então UL disse a Mehu'shua: ²⁻⁴Faz duas trombetas de prata batida, para com elas convocar o povo para uma reunião, ou para levantarem o acampamento. Quando ambas as trombetas tocarem ao mesmo tempo, o povo ficará sabendo que deverá juntar-se à entrada do tabernáculo. Se for uma só a tocar, então é porque são só convocados os chefes das tribos para virem ter contigo. ⁵⁻⁸Serão também precisos toques diferentes para distinguir entre a convocação de toda a assembléia do povo e o sinal de levantar o acampamento e continuar a marcha. Então, quando se tratar do sinal de prosseguir a deslocação, as tribos que estão a oriente do tabernáculo serão as primeiras a partir; ao segundo sinal, ir-se-ão as que estão ao sul. Só aos sacerdotes é permitido tocar as trombetas. É uma ordem permanente, sendo seguida por todas as gerações vindouras. ⁹⁻¹⁰Quando chegarem à terra prometida e tiverem de combater, YAO-HUH vos ouvirá e vos salvará dos vossos inimigos quando tocarem em sinal de alarme, estas duas trombetas. Usem-nas, pois, igualmente em tempos de alegria como, por exemplo, nas vossas festividades anuais, assim como no início de cada mês, para se alegrarem com os vossos holocaustos e sacrifícios de paz, como memorial para o povo de Yaoshor'ul da aliança que UL fez convosco. Eu Sou UL, o vosso Criador.

Os yaoshorul'itas deixam o S'neah

¹¹⁻¹³A nuvem ergueu-se então sobre o tabernáculo no dia 20 do segundo mês do segundo ano após a saída de Yaoshor'ul do Egypto; e foi assim que os yaoshorul'itas deixaram o deserto do S'neah, seguindo a nuvem até ela se deter sobre o deserto de Paran. Esta foi então a sua primeira deslocação após terem recebido as instruções que o Criador deu a Mehu' shua referentes às viagens que teriam de realizar. ¹⁴⁻¹⁶À cabeça da coluna ia a tribo de Yaohu'dah, agrupada atrás do seu pendão, e conduzida por Naoshon, o filho de Aminaodab. Logo a seguir vinha a tribo de Ishochar, chefiada por Naokhan'ul, filho de Zuar, e após eles, a tribo de Zabulon, com Uliab (filho de Helom) à frente. ¹⁷O tabernáculo fora, pois desarmado; e os homens dos grupos de Guershom e de Merari, da tribo de Levih, vinham logo a seguir na linha de marcha, transportando o tabernáculo aos ombros. ¹⁸⁻²⁰Vinha a seguir a bandeira do campo de Ro'ul-iben, com Ulitzur, filho de Sedeur, conduzindo o povo. E depois era a tribo de Shami'ul, trazendo à cabeça Salumi'ul, filho de Tzuri-shua-odai; e após eles, a tribo de Gaold, com Uliyafe, filho de Deu'ul. ²¹Seguiam-se-lhes os coatitas, carregando com os objetos que lhes competiam, do interior do Templo. Quando estes chegavam ao novo local, já os outros tinham montado a estrutura do tabernáculo. ²²⁻²⁷A seguir, na ordem da coluna, vinha a tribo de Efroim, sob a sua bandeira, conduzindo por Ulishama, filho de Amiude; e depois a tribo de Menashes, com Gamali'ul (filho de Pedazur) à frente, e a tribo de Benyamim, levados por Abidan, filho de Gideoni. A coluna fechava com as seguintes três tribos, ordenadas assim: Dayan sob a chefia de Alezer, filho de Ami'shuaodai; Oshor, com Pagi'ul, filho de Ocran, como maoro'eh; e Nef-tali, conduzidos por Airah, filho de Enan. ²⁸Esta era a ordem pela qual se deslocavam

as tribos. ²⁹Um dia Mehu'shua disse para o seu cunhado Hobabe, filho de Roe'ul, mídianita, sogro de Mehu'shua: Estamos, enfim, a caminhar para a terra prometida! Vem conosco e te faremos bem. Olha que UL fez promessas maravilhosas a Yaoshor'ul! ³⁰Mas, ele respondeu-lhe: Não, eu tenho de regressar à minha terra e à minha família. ³¹⁻³²Fica conosco, insistiu Mehu'shua, porque, sendo que conheces bem todos os caminhos do deserto, seria uma grande ajuda para nós. Já sabes se vieres, partilharás conosco de todas as boas coisas que YAOHUH nos der e nos fizer. ³³E assim viajaram durante três dias, após terem deixado o monte de UL, levando a Arca da Aliança à cabeça da coluna, para lhes mostrar o local onde deviam parar. ³⁴Era de dia quando iniciaram a marcha, com a nuvem deslocando-se à frente deles. ³⁵E quando a Arca da Aliança partia, Mehu' shua dizia: Levanta-te, UL, e dispersa os teus inimigos! Que fujam diante de ti! ³⁶Assim também, quando a Arca da Aliança tornava a ser posta no chão, dizia: Volta, UL, para os milhares de Yaoshor'ul!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 11

Fogo de UL

¹Em breve o povo começou a lamentar-se devido a vários contratempos; e UL ouviu isso. A sua ira acendeu-se contra eles por causa dessas queixas, e uma extremidade do acampamento começou a ser destruída pelo fogo divino. ²Então gritaram a Mehu'shua por socorro; quando este orou por eles, o fogo apagou-se. ³Daí em diante, aquela área ficou sendo conhecida pelo Local Ardente, porque ali ardera o fogo de UL.

UL envia codornizes

⁴⁻⁶Ora aquelas pessoas que tinha vindo do Egypto com eles começou a ter grandes saudades das coisas que lá tinham. Isto aumentou o descontentamento do povo de Yaoshor'ul, de tal forma que começaram a chorar dizendo: Quem nos dera comer carne! Ah! Se tivéssemos daquele peixe do Egypto que comíamos de graça, assim como os pepinos, os melões, os alhos porros, as cebolas, os alhos! Aqui as nossas energias gastam-se e somos coagidos a aceitar dia a dia este *Manah*! ⁷⁻⁹O *Manah* era mais ou menos do tamanho de uma semente de coentro, e parecia-se com as gotas de resina que escorrem pelo tronco de uma árvore. O povo recolhia-o do chão, moía-o em moinhos para transformá-lo em farinha, ou pisava-o num almofariz, cozia-o e fazia bolos; seu sabor era como qualquer bolo frito em azeite. O *Manah* caía com o orvalho, durante a noite. ¹⁰⁻¹¹Mehu' shua ouviu todas aquelas famílias a lamentarem-se e a chorar à porta das tendas. Então a ira de UL acendeu-se. Mehu'shua igualmente ficou indignado, e disse ao UL: Porque é que me deste este castigo de ter de carregar com um povo de tal natureza? ¹²⁻¹⁵São eles por acaso meus filhos? Serei eu pai deles? Por qual razão tenho de cuidar zelosamente por eles, como se fossem criancinhas, até que cheguem à terra que prometeste aos seus antepassados? Aonde vou eu arranjar agora carne para todas estas pessoas que está para aí a chorar por ela? Não posso levar sozinha esta nação! É um fardo demasiado pesado para mim! Se é isso que tencionas fazer-me, então será melhor tirares-me a vida já; é um favor que te peço! Tira-me desta situação impossível! ¹⁶⁻¹⁷Então UL respondeu-lhe: Convoca à minha presença setenta anciãos de Yaoshor'ul. Trá-los-ás até ao tabernáculo, e que ali fiquem contigo. Descerei, falarei ali contigo, tirarei do mesmo RUK'HA que está sobre ti e pô-lo-ei também sobre eles; levarão assim também o fardo do povo contigo, para que não esteja só sobre ti essa tarefa. ¹⁸⁻²⁰E diz ao povo que se purifique, pois que amanhã terão carne para comer. Diz-lhes assim: 'UL ouviu as vossas chorosas lamúrias a respeito de tudo o que deixaram lá no Egypto, e vai dar-vos carne. Comê-la-ão então; mas, não será só por um dia ou dois, ou cinco ou dez, ou mesmo vinte dias! Será durante todo o mês que hão de comer carne, até que a vomitem de nojo, até que a deitem pelo nariz e pelos olhos. Porque rejeitaram YAOHUH, que está aqui no vosso

meio, e lamentaram ter saído do Egypto!²¹⁻²² Mas, UL, retorquiu Mehu'shua, são pelo menos 600.000 homens válidos, além das mulheres e das crianças, e tu lhes prometes carne para um mês inteiro! Nem que matássemos todos os rebanhos, todo gado, isso chegaria! Teríamos de pescar todo o peixe do oceano para poder cumprir tal promessa!²³ Desde quando se tornou mais curto o meu braço? Em breve verás se as minhas palavras se concretizam ou não. Foi a resposta de UL.²⁴ Mehu'shua saiu do tabernáculo e veio relatar as palavras de UL ao povo. Juntou então os setenta anciãos e pô-los à roda do tabernáculo.²⁵ UL desceu na nuvem, falou com Mehu'shua, tirou do mesmo RUK'HA que estava sobre ele e pô-lo sobre os setenta anciãos, os quais, nessa altura começaram a profetizar por algum tempo apenas.²⁶ Contudo, dois desse grupo de setenta - Uldaod e Meydaod - tinham ficado no acampamento. O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) desceu no mesmo instante sobre eles e começaram também a profetizar, no local onde estavam ainda.²⁷⁻²⁸ Então um rapaz veio correndo dizer a Mehu'shua o que estava acontecendo. Yao'sh, filho de Nun, servo de Mehu'shua, um dos jovens escolhidos como assistente pessoal de Mehu'shua, protestou: UL proíbe-lhes!²⁹⁻³⁰ Mehu'shua respondeu-lhe: Isso são ciúmes por mim? Tomara todo o povo de UL fosse profeta, e que UL pusesse uma porção deste RUK'HA sobre todos eles! Mehu'shua regressou ao acampamento com os anciãos.³¹⁻³² Após isso UL enviou um vento [RUK'HÁ] que trouxe codornizes do mar, e fê-las descer sobre o acampamento e seus arredores, até à distância de um dia de marcha; em toda aquela zona havia codornizes voando muito baixo, à altura de um metro acima do solo. Dessa forma o povo apanhou-as e matou-as, durante esse dia, pela noite fora, e até por todo o dia seguinte. O mínimo que alguém recolheu foi, mesmo assim, o equivalente a uma medida de uns 3,5 metros cúbicos de volume! Havia, pois codornizes por toda a parte no acampamento.³³⁻³⁴ Contudo, quando aquelas pessoas toda começaram a comer a carne, a ira de UL tornou a acender-se contra eles e matou um grande número de pessoas com uma praga. O nome daquele lugar ficou sendo Lugar dos Sepulcros por causa da Concupiscência, visto que tiveram de enterrar muitas pessoas dos que cobiçaram carne e desejaram as coisas do Egypto.³⁵ Dali partiram para Hazerote onde permaneceu certo tempo.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bamidvar 12

Maoro'hem e Aharon opõem-se a Mehu' shua

¹⁻² Um dia Maoro'hem e Aharon começaram a criticar Mehu'shua por causa de sua mulher ser uma cuchita; e disseram: Mas, afinal, foi só através de Mehu'shua que UL falou? Não foi também por nosso meio? E UL ouviu isso.³⁻⁴ Imediatamente convocou Mehu'shua, Aharon e Maoro' hem para o tabernáculo: Venham vocês três. Eles ficaram na presença de UL. (Acontecia que Mehu'shua era o homem mais humilde da terra).⁵ O Criador desceu na nuvem e ficou à entrada do tabernáculo: Aharon e Maoro'hem, cheguem-se à frente. Eles obedeceram.⁶ UL disse-lhes: Com um profeta eu falaria por meio de sonhos e de visões.⁷ Mas, com o meu servo Mehu'shua não é assim. Ele está perfeitamente à vontade na minha casa.⁸ Com ele falo face a face! Ele vê mesmo a semelhança de UL! Então porque não tiveram receio de criticá-lo?⁹⁻¹² A cólera de UL inflamou-se contra eles; depois partiu. A nuvem subiu sobre o tabernáculo, e Maoro'hem ficou toda branca com a lepra. Quando Aharon viu o que acontecera, exclamou para Mehu'shua: Óh, meu maoro'eh, não nos castigues por causa deste pecado. Fomos loucos ao proceder de tal maneira. Não deixes que ela fique assim como uma morta, ou como um bebê nascido-morto, que ao nascer já tem o seu corpo quase todo consumido!¹³ E Mehu'shua clamou a YAOHUH: Cura-a, óh UL, rogo-te!¹⁴ UL disse a Mehu'shua: Se o seu pai lhe tivesse cuspidado na cara, seria impura durante sete dias. Que fique então excluída, fora do acampamento durante sete dias, e depois que a recolham.¹⁵ Foi o que fizeram; Maoro'hem foi posta fora do acampamento

por sete dias, e o povo esperou até que pudesse ser trazida para dentro; só depois continuaram a viagem. ¹⁶Partindo dali, de Hazerote, vieram a acampar de novo no deserto de Paran.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 13

Envio de exploradores a Kena'anu

¹O Criador deu a Mehu'shua as seguintes instruções: ²Manda homens que espreitem e observe secretamente a terra de Kena'anu, a terra que vou dar a Yaoshor'ul; manda um dos chefes de cada tribo. ³⁻¹⁵Os yaoshorul'itas estavam, pois nessa altura acampados no deserto de Paran; Mehu'shua fez assim como UL lhe ordenara e mandou doze líderes de tribos: Samua, filho de Zacur, da tribo de Ro'ul-iben; Shua'fat, filho de Hori, da tribo de Shami'ul; Caleb, filho de Yefoneh, da tribo de Yaohu'dah; Igal, filho de Yao'saf, da tribo de Ishochar; Hosh'yah [Yaosh], filho de Nun, da tribo de Efroim; Palti, filho de Rafu, da tribo de Benyamim; Gabi'ul, filho de Soni, da tribo de Zabulon; Gabi, filho de Susi, da tribo de Yao'saf, ou seja, da meia-tribo de Menashes; Ami'ul, filho de Gemali, da tribo de Dayan; Setur, filho de Mikha'ul, da tribo de Oshor; Nabi, filho de Vofsi, da tribo de Neftali; Geu'ul, filho de Maqui, da tribo de Gaold. ¹⁶Foi nessa altura que Mehu'shua chamou Hosh'ua, da tribo de Efroim, de Yaosh'ua [Yaosh]. ¹⁷⁻²⁰Mehu'shua deu-lhe estas instruções: Vão na direção do norte, até à região das colinas do Negev, e vejam como é a terra; observem como é as pessoas que lá vive, se são fortes ou fracos, se são muitos ou poucos; se a terra é fértil ou pobre; como são as cidades, se são fortificadas ou abertas; se a terra é rica ou pobre, se há muitas árvores. Não tenham medo; tragam algumas, amostras dos frutos da terra que encontrarem. Aquele tempo, aliás, era o das primeiras vindimas. ²¹⁻²²E foi assim que eles partiram para espiar a terra, desde o deserto de Zim, até perto de Hamate. Indo na direção do norte, passaram primeiro pelo Negev e chegaram a Hebron. Ali viram os aimanitas, os sesaitas, os talmaitas, tudo famílias descendentes de Anaque. Aliás, Hebron era muito antiga, tendo sido fundada sete anos antes de Tanis (Zoa) do Egipto. ²³⁻²⁴Então vieram até um local que agora é conhecido pelo vale de Esh'kol, e onde cortaram um cacho de uvas apenas, mas, que era tão grande que foram precisos dois homens para transportá-lo numa vara ao ombro de cada um! Levaram também romãs e figos. Os yaoshorul'itas chamaram aquele lugar o vale de Esh'kol (que quer dizer cacho) por causa daquele cacho de uvas que de lá trouxeram.

O relatório da expedição

²⁵⁻²⁶Quarenta dias mais tarde regressaram. Fizeram então um relatório a Mehu' shua, a Aharon e a todo o povo de Yaoshor'ul, ali no deserto de Paran, em Cades, e mostraram a fruta que tinham trazido. ²⁷⁻²⁹Foi este o relato que fizeram: Chegamos lá, à terra que nos mandaram observar, e verificamos que é realmente uma terra magnífica, uma terra na verdade jorrando leite e mel. Esta fruta que de lá trouxemos é prova disso. Mas, o povo que lá vive é muito forte, tem cidades fortificadas e muito grandes; mais ainda, vimos ali os gigantes de Anaque! Os amelequitas vivem no sul, enquanto nas colinas estão os heteus, os yebuseus e os amorreus; ao longo da costa do Mar Mediterrâneo e no vale do Yardayan estão os cananeus. ³⁰Então Caleb tratou de tranquilizar o povo enquanto estavam todos ainda na presença de Mehu'shua: Vamos e tomemos imediatamente posse da terra, com toda a confiança, porque seremos bem capazes de conquistá-la! ³¹ Não, nunca o poderemos, diziam por sua vez os outros espias. É gente muito mais forte do que nós. Esmagavam-nos numa hora! ³²⁻³³Era, pois negativo o relatório dos espias: A terra está cheia de gente guerreira, fortemente defendida. Além disso, até lá vimos alguns dos descendentes do Anaque, a antiga raça de gigantes. Nós parecíamos gafanhotos ao lado deles, tão altos e fortes eles eram!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 14

Os yaoshorul'itas querem voltar para o Egypto

¹⁻²Então todo o povo começou a chorar, em altos clamores; assim ficaram até durante a noite toda. E levantaram um grande coro de queixa contra Mehu'shua e Aharon: Mais valia que tivéssemos morrido no Egypto, ou até mesmo aqui no deserto, ³em vez de sermos levados para essa terra que aí está. UL irá matar-nos lá; as nossas mulheres e os nossos filhos ficarão cativos como escravos. Saiamos, mas, é daqui e voltamos para o Egypto! ⁴Esta idéia arrastou todo o campo. Vamos eleger um maoro'eh para nos levar outra vez para o Egypto, gritavam. ⁵Então Mehu'shua e Aharon caíram com os rostos em terra na frente do povo de Yaoshor'ul. ⁶⁻⁹Contudo, dois dos que tinham sido enviados a espreitar a terra - Yao'sh filho de Nun e Caleb filho de Yefoneh - tiveram outra atitude. Rasgaram a roupa que vestiam em sinal de indignação e disseram ao povo: Olhem que essa terra que fomos ver, que temos diante de nós, é uma região maravilhosa! Não se esqueçam de que YAOHUH ama-nos! Ele nos levará com toda a segurança para lá e a terra será nossa. É extremamente fértil; pode dizer-se realmente que produz leite e mel. Óh! Não se revoltam contra YAOHUH; não tenham medo daquele povo. Eles são, afinal, os pães de que precisamos. UL está conosco e por isso retira-lhes todo o apoio. Sobretudo não tenham medo deles! ¹⁰⁻¹²Mas, a única resposta do povo foi pensar em apedrejá-los. Nessa altura apareceu a Glória de UL, o qual disse a Mehu'shua: Até quando me desprezará este povo? Será que nunca chegarão a acreditar em mim, mesmo depois de todos os milagres que fiz no meio deles? Vou rejeitá-los e castigá-los com uma praga. Quanto a ti, farei que te tornes uma nação ainda mais numerosa e mais poderosa do que eles! ¹³⁻¹⁶YAOHUH suplicou Mehu'shua, mas, que hão de dizer os egypcios quando ouvirem isso? Eles constataram bem todo o poder que revelaste quando resgataste o teu povo de lá. Entretanto já contou isso tudo aos habitantes da terra, os quais se dão perfeitamente conta de que estás com Yaoshor'ul, e que lhes falas face a face. Vêem até a coluna de nuvem e de fogo que se mantém por cima de nós e sabem que nos guias e nos proteges de dia e de noite. Portanto se matares todo o teu povo, as nações que ouviram a tua fama dirão: 'yah matou-os porque não podia cuidar deles no deserto. Não foi capaz de trazê-los até à terra que jurou dar-lhes!' ¹⁷⁻¹⁹Oh! Peço-te, manifesta o teu grande poder, perdoadando os nossos pecados e fazendo prova do teu profundo amor para conosco. Perdoa-nos ainda que tenhas dito que não deixarás o pecado por castigar, mas, que punirás a culpa dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração. Rogo-te, pois que perdoes os pecados deste povo, de acordo com a tua grandeza e o teu amor autêntico, e tal como lhe tens perdoado sempre desde que deixaram o Egypto até agora. ²⁰⁻²³Então UL respondeu-lhe: Pois sim, perdoo-lhes conforme me pediste. Mas, prometo solenemente pelo meu próprio Nome que, tão certo como a terra vier a encher-se com a minha glória, nenhum destes indivíduos que viram a minha grandeza e os milagres que fiz, tanto no Egypto como no deserto - e dez vezes recusaram confiar em mim e obedecer-me - nenhum deles, portanto verá sequer a terra que prometi aos seus antepassados. ²⁴⁻²⁵No entanto meu servo Caleb portou-se diferentemente - obedeceu-me inteiramente; houve nele uma atitude diferente. A ele, levá-lo-ei até à terra que foi observar, e os seus descendentes possuí-la-ão inteiramente. Agora, pois, visto que o povo de Yaoshor'ul está assim com tanto medo dos amelequitas e dos cananeus que vivem nos vales, regressarão ao deserto amanhã na direção do Mar Vermelho [Golfo de Ácaba]. ²⁶YAOHUH ainda acrescentou o seguinte a Mehu'shua e a Aharon: ²⁷Até quando continuará este povo mau a queixar-se de mim? Porque ouvi tudo o que têm dito. Digam-lhes então: ²⁸⁻³⁰'yah prometeu-vos efetivamente aquilo que mais receiam: morrerão aqui neste deserto! Nem um só de vocês, que se têm queixado de mim e que têm mais de vinte anos, entrará na terra prometida. Apenas a Caleb filho de Yefoneh e a Yao'sh filho de Nun será permitido lá entrarem. ³¹⁻³³Dizem que os vossos filhos se haviam de tornar escravos do povo da terra. Pois a eles sim, levarei com segurança para a terra e possuirão aquilo que vocês recusaram. Os vossos corpos, portanto hão de vir a cair no deserto. E até lá, vaguearão por aí, como nômades, du-

rante quarenta anos. Será dessa forma que pagarão pela vossa falta de confiança, até que o último caia morto nessa terra desabitada.³⁴ Sendo então que os espias estiveram quarenta dias na terra que vos ia dar, levarão por isso quarenta anos a vaguear no deserto - levará um ano por cada dia o peso de culpa dos vossos pecados. Assim vos ensinarei o que significa rejeitar-me.³⁵ Eu, UL, falei. Cada um de vocês que conspirou contra mim morrerá nesta terra deserta'.³⁶⁻³⁹ Os dez outros espias, que tinham iniciado a rebelião contra YAOHUH, lançando o medo nos corações do povo, desacreditando a terra, foram feridos de morte perante YAOHUH. De todos os espias ficaram vivos apenas Yao'sh e Caleb. E quando Mehu'shua veio relatar ao povo as palavras de UL, espalhou-se uma grande tristeza por todo o acampamento!⁴⁰ Na manhã seguinte levantaram-se muito cedo e começaram a preparar-se para ir para a terra prometida. Aqui estamos, diziam, confessamos que pecamos; mas, estamos prontos agora para entrar na terra que YAOHUH nos prometeu.⁴¹⁻⁴³ Mas, Mehu'shua respondeu-lhes: Agora estão a desobedecer à ordem de UL de voltarem para o deserto. Não prossigam com o vosso plano, porque então é que seriam mesmo esmagados pelos vossos inimigos, visto que YAOHUH já não vos apóia nisso. Presentemente têm de se lembrar mesmo que estão lá os amelequitas e os cananeus que vos chacinariam! Desviaram-se de UL - ele desviar-se-á de vocês!⁴⁴⁻⁴⁵ Apesar destas palavras, continuaram a subir à zona das colinas, mesmo sem que a Arca da Aliança nem Mehu'shua tivessem deixado o acampamento. Então os amelequitas que viviam nessas colinas desceram e atacaram-nos, ferindo-os e perseguindo-os até Horma.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 15

Ofertas suplementares

¹UI disse a Mehu'shua que desse as seguintes instruções ao povo de Yaoshor'ul: ²⁵Quando os vossos filhos vierem a viver finalmente na terra que vou dar-lhes, e quiserem agradar a YAOHUH, oferecendo-lhe um holocausto ou qualquer outra oferta pelo fogo, se os seus sacrifícios for um animal, tomá-lo-ão dos seus rebanhos de ovelhas e de carneiros ou das suas manadas de ovelhas. Cada sacrifício - seja ele um sacrifício vulgar, ou então cumprimento de um voto, uma oferta voluntária, ou um sacrifício especial na ocasião das solenidades anuais - será acompanhado de uma oferta de cereais. Se uma ovelha for sacrificada, usem 3 litros de farinha fina misturadas com 1,5 litros de azeite, acompanhados de 1,5 litros de vinho como oferta.⁶⁻⁷ Se o sacrifício for um carneiro, use 6 litros de farinha fina misturada com 2 litros de azeite, e 2 litros de vinho como oferta. Isto será um sacrifício de cheiro agradável a YAOHUH.⁸⁻¹⁰ Se o sacrifício for um novilho, então a oferta de cereais a acompanhar deverá consistir em 9 litros de farinha fina misturados com 3 litros de azeite, mais 3 litros de vinho como oferta. Isto será oferecido pelo fogo como cheiro agradável a YAOHUH.¹¹⁻¹⁶ Estas são as instruções quanto ao que deve acompanhar cada animal de sacrifício - boi, carneiro, cordeiro ou bode novo. Estas instruções aplicam-se tanto aos que nasceram yaoshorul'itas como aos estrangeiros que vivam no vosso meio e que queiram agradar a YAOHUH com sacrifícios passados pelo fogo. Porque há uma só lei para todos, naturais e estrangeiros, e isto deverá ser assim por todas as gerações futuras. São todos iguais perante YAOHUH. Sim, uma só lei para todos!¹⁷⁻²¹ UL disse ainda mais a Mehu'shua nesta mesma ocasião: Dá ordens ao povo de Yaoshor'ul de que, quando chegarem à terra que vou dar-lhes, deverão apresentar a YAOHUH uma amostra de cada nova colheita anual, fazendo um bolo de farinha dos primeiros grãos da colheita do ano. Este bolo deverá ser oferecido com um movimento de balanço perante o altar, com o gesto de oferta a YAOHUH. É uma oferta anual feita da vossa eira, e deverá ser respeitada por todas as gerações futuras.

Sacrifícios por culpa involuntária

²²⁻²⁴Se por engano, vocês ou os vossos vindouros, falharem no cumprimento dos re-

gulamentos que YAOHUH vos tem dado durante estes anos através de Mehu' shua, então, quando se derem conta do seu erro, deverão oferecer um novilho por holocausto. Será de cheiro agradável a YAOHUH, e deverá ser oferecido com a usual oferta de cereais e de vinho, e ainda um bode como oferta pelo pecado.²⁵⁻²⁶ O sacerdote fará expiação por todo o povo de Yaoshor'ul e serão perdoados; visto que foi um engano e procuraram corrigi-lo, oferecendo um sacrifício pelo fogo perante YAOHUH e um sacrifício pelo pecado. Todo o povo será perdoado, incluindo os estrangeiros que vivem no vosso meio, pois que toda a população foi igualmente envolvida no mesmo erro e esquecimento.²⁷⁻²⁹ Se se tratar de um só indivíduo que errou, então deverá sacrificar uma cabra de um ano como oferta pelo pecado; o sacerdote fará expiação por ele perante YAOHUH e será perdoado. Esta mesma lei se aplica também aos indivíduos estrangeiros que vivem entre vocês.³⁰⁻³¹ Mas, se acontecer que alguém deliberadamente desobedecer a um mandamento, seja ele natural ou estrangeiro, isso é uma blasfêmia a YAOHUH e deverá então ser expulso de entre o seu povo. Porque desrespeitou o mandamento de UL e deliberadamente transgrediu a sua Lei. Deverá ser expulso do seu povo; será responsável pela sua culpa.

Desrespeito à lei do Shabbos leva à morte

³²⁻³⁴ Um dia, enquanto o povo de Yaosh-or'ul estava no deserto, um deles foi achado a apanhar lenha num dia de Shabbos. Foi preso e trazido à presença de Mehu'shua, de Aharon e de todo o povo. Puseram-no sob guarda, pois que não estava ainda declarado o que se deveria fazer.³⁵ Então UL disse a Mehu'shua: O homem deve morrer - todo o povo o apedrejará fora do acampamento, até que morra.³⁶ Eles assim fizeram; levaram-no para fora do acampamento e mataram-no como UL mandara.

As franjas nas roupas

³⁷ Disse o Criador a Mehu'shua: ³⁸ Diz ao povo de Yaoshor'ul que faça franjas para as bainhas das suas roupas - isto deverá tornar-se um regulamento permanente por todas as gerações vindouras - e que prenda essas franjas à roupa com cordões azuis.³⁹⁻⁴⁰ A finalidade deste regulamento é: sempre que repararem nas franjas, lembrar-vos os mandamentos de UL e que devem obedecer às suas leis, em vez de seguirem os vossos próprios desejos de andarem nos vossos próprios caminhos, tal como tinham o hábito de fazer quando adoravam os falsos criadores, os ídolos. Isso lembrar-vos-á de serem santos para o vosso Criador.⁴¹ Porque Eu sou o UL, vosso Criador, que vos trouxe da terra do Egypto. Sim, Eu sou o UL, vosso Criador.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 16

A revolta de Core

¹⁻² Um dia Coreh (filho de Izar, neto de Coate e descendente de Levih) foi ter com Datan e Abiron (filhos de Uliab) e ainda com On (filho de Pelete), estes três últimos da tribo de Ro'ul-iben, e conspiraram juntos, incitando certa quantidade de gente à revolta contra Mehu'shua. Estiveram envolvidos nisso duzentos e cinquenta homens, com responsabilidades na chefia do povo.³ Foram ter com Mehu'shua e com Aharon e disseram-lhes: Já chega da vossa presunção. Vocês não são melhores do que qualquer outro. Cada um em Yaoshor'ul foi escolhido pelo Criador, e ele está com cada um de nós. Que direito têm vocês de se porem em evidência, clamando que devemos obedecer-vos, e fazer tudo como se fossem maiores do que qualquer um de entre todo este povo de UL? ⁴ Quando Mehu'shua ouviu isto caiu com o rosto em terra.⁵ E disse a Coreh e aos que estavam com ele: Pela manhã YAOHUH vos mostrará quem é seu, quem é santo e quem é que ele escolheu para se aproximar dele.⁶⁻⁷ Façam isto: Tu, Coreh, e os que estão contigo, tomem incensários; acendam-nos e deem-lhes incenso perante YAOHUH amanhã de manhã; veremos quem YAOHUH escolheu. E que isso abata o vosso orgulho, filhos de Levih! ⁸ Mehu' shua disse ainda mais isto a Coreh: ⁹⁻¹¹ Parece-vos então pouca coisa que o UL de Yaoshor'ul vos tenha escolhido

de entre todo o povo de Yaoshor'ul para estarem junto dele, trabalhando no tabernáculo, apresentando-se perante o povo para servi-los no culto? Será que de nada vale que vos tenha dado esta tarefa só a vocês, os levitas? E agora pretendem também o sacerdócio? Porque é isto afinal que vocês realmente procuram! É por isso que se revolta contra YAOHUH. Que vos fez Aharon para não estarem satisfeitos com ele? ¹²Mehu'shua mandou ainda chamar Datan e Abiron, os filhos de Uliab, mas, eles recusaram vir. ¹³⁻¹⁴E tu também achas pouco, retorquiram com azedume, que nos tenhas tirado duma terra tão boa como é o Egypto para nos matares aqui neste deserto terrível, e que queiras agora tornares-te nosso rei? E para, além disso, nunca chegaste a levar-nos para a tal bela terra que nos prometeras, com campos e vinhas para as pessoas. Quem quer tu enganar? Não, não vamos ter contigo. ¹⁵Mehu'shua estava extremamente indignado e disse ao UL: Não aceites os seus sacrifícios! Tu sabes que nunca tirei um só jumento que fosse deles, que nunca os prejudiquei. ¹⁶⁻¹⁷E disse a Coreh: Vem aqui amanhã à presença de UL com os que te acompanham. Aharon estará também aqui. Não se esqueçam de trazer os vossos incensários, mais o incenso - portanto um incensário para cada um, ou seja, duzentos e cinquenta ao todo. Aharon trará também o seu. ¹⁸Eles assim fizeram. Vieram com os incensários, acenderam-nos, puseram-lhe o incenso, e colocaram-se à entrada do tabernáculo, com Mehu'shua e com Aharon. ¹⁹⁻²⁰Entretanto, Coreh já tinha sublevado toda a nação contra Mehu'shua e Aharon, pelo que todas as pessoas se juntaram para ver. Então a Glória de UL apareceu a todo o povo, e UL disse a Mehu'shua e a Aharon: ²¹Afasta-te dessa multidão, para que possa destruí-los numa hora. ²²Mas, Mehu'shua e Aharon caíram com os seus rostos em terra perante o Criador: Óh o UL, o Criador de toda a humanidade, rogaram, deverá a tua cólera cair sobre eles todos, quando afinal o pecado foi de um só? ²³⁻²⁴Então diz ao povo, respondeu-lhe o UL, que se afaste das tendas de Coreh, de Datan e de Abiron. ²⁵Mehu'shua correu para as tendas deles, seguido de perto pelos anciãos de Yaoshor'ul. ²⁶Depressa, gritou ele para o povo: afastem-se das tendas destes homens malvados, e nem sequer toquem seja no que for que lhes pertença, para que não se identifiquem com os seus pecados e sejam destruídos com eles. ²⁷O povo afastou-se das tendas dos três homens indicados. Datan e Abiron saíram das suas tendas e ficaram de pé, à entrada, juntamente com as mulheres, os filhos e as criancinhas. ²⁸⁻²⁹Mehu'shua disse: Agora hão de ver que foi UL quem me mandou fazer tudo o que fiz; que não foi por minha própria vontade. Se estas pessoas morrerem de morte natural, ou por algum mero acidente ou por doença, então UL não me enviou. ³⁰Mas, se UL fizer um sinal, e se o chão se abrir e os tragar, a eles assim como a tudo o que lhes pertence, e descerem vivos para o sheol, então ficarão sabendo dessa forma que estes homens rejeitaram YAOHUH. ³¹⁻³⁴Mal tinha acabado de dizer isto quando o chão se abriu de repente debaixo deles, e uma grande fenda se formou que os tragou juntamente com as tendas, as suas famílias e os seus amigos que estavam com eles, além de todas as coisas que eram deles. Foram sepultados vivos, e a terra se fechou de novo sobre eles. Morreram, portanto dessa forma. Todo o povo de Yaoshor'ul, aliás, fugira com os gritos deles, temendo serem também tragados pela terra. ³⁵Veio a seguir fogo do céu, da parte de UL, e queimou os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso. ³⁶⁻³⁸UL disse a Mehu'shua: Diz a UI'ozor, filho de Aharon, o sacerdote, que tire esses incensários do fogo; porque são santos, foram dedicados a YAOHUH. Deverá também espalhar o incenso que arde nos incensários daqueles homens que pecaram, e que por isso perderam as vidas. Com os incensários façam chapas que estendam sobre o altar, visto que os incensários são santos por terem sido usados perante YAOHUH. Essas chapas no altar servirão de lembrança ao povo de Yaoshor'ul. ³⁹⁻⁴⁰UI'ozor o sacerdote pegou então nos 250 incensários de bronze e fez deles folhas de metal para cobrir o altar, para que o povo de Yaoshor'ul não se esquecesse mais de que ninguém está autorizado - ninguém que não seja descendente de Aharon - a vir perante YAOHUH queimar incenso, sob o risco de lhe acontecer a mesma coisa que a Coreh e aos seus acólitos. Assim foram cumpridas as direções dadas a Mehu'shua pelo Criador. ⁴¹⁻⁴²Mas, logo na manhã se-

guinte todo o povo começou de novo a murmurar contra Mehu'shua e Aharon dizendo: Mataram o povo de UL. Em breve começou a formar-se um grande levantamento. A certa altura dirigiram-se contra o tabernáculo e logo apareceu a nuvem; e todas as pessoas viram a tremenda Glória de UL. ⁴³⁻⁴⁴Mehu'shua e Aharon chegaram-se, puseram-se à entrada do tabernáculo, e UL disse a Mehu'shua: ⁴⁵Afasta-te desse povo, para que possa destruí-los já. Mas, ambos caíram com os rostos em terra na frente de UL. ⁴⁶E Mehu'shua disse a Aharon: Depressa, traz um incensário, acende-o com fogo do altar, põe nele incenso e leva-o rapidamente através do povo para fazer expiação por eles; porque já a cólera de UL está a atuar - a praga já começou a atingi-los! ⁴⁷⁻⁴⁹Aharon fez como Mehu'shua lhe dissera; correu por entre o povo, visto que se estava a espalhar a praga, e com o incenso posto no incensário fez expiação por eles. Colocou-se entre os mortos e os vivos, e a praga cessou; contudo ainda morreram 14.700 pessoas, além das que tinham perecido antes quando da rebelião de Coreh. ⁵⁰Então Aharon regressou até junto de Mehu'shua à entrada do tabernáculo. Foi, pois assim que a praga terminou.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 17

A vara de Aharon floresce

¹Então UL falou o seguinte a Mehu'shua: ²⁻⁵Diz ao povo de Yaoshor'ul que cada maoro'eh de tribo deverá trazer uma vara de madeira com o seu próprio nome escrito nela. Na vara da tribo de Levih escrever-se-á o nome de Aharon. Ponham estas varas na divisão interior da tenda do tabernáculo, para além do véu, onde eu me encontro contigo, em frente da Arca da Aliança. Servir-me-ei destas varas para identificar o homem que eu escolhi, pois a sua vara dará rebentos e florescerão! Para que parem enfim as murmurações e as lamentações contra mim e contra vocês. ⁶⁻¹¹Mehu'shua transmitiu estas indicações ao povo e cada um dos doze chefes, incluindo Aharon, trouxe a sua vara. Pô-las perante YAOHUH, na divisão interior onde estava a Arca da Aliança, e quando no dia seguinte tornou a lá entrar verificou que a vara de Aharon, representante chamado da tribo de Levih, tinha dado rebentos, produzira flores e até amêndoas. Mehu'shua trouxe para fora as varas e mostrou-as. Cada um tornou a pegar na sua, com exceção de Aharon. UL disse a Mehu'shua que colocasse a vara de Aharon permanentemente junto da Arca da Aliança, como lembrança daquela rebelião. Ele deveria trazê-la de novo para fora e mostrá-la ao povo, no caso de haver mais qualquer movimento contra a autoridade de Aharon; isto evitaria outra catástrofe entre o povo. Mehu'shua fez conforme a ordem de UL. ¹²⁻¹³Mas, o povo ainda continuou resmungando: Mas, nós aqui acabaremos todos por ser liquidados, gemiam eles. Seja quem for que tente aproximar-se do tabernáculo morre. Iremos todos ser consumidos?

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 18

Deveres dos sacerdotes e levitas

¹⁻²Por isso UL disse mais o seguinte a Aharon: Tu, teus filhos e a tua família são responsáveis por qualquer profanação que se faça no Templo, assim como por toda a incorreção no exercício do vosso serviço sacerdotal. Os teus irmãos, da tribo de Levih, serão os teus assistentes; mas, só tu e os teus filhos podereis cumprir com os deveres sagrados dentro do tabernáculo mesmo. ³Os levitas terão de ter cuidado em não tocar em nenhum dos objetos sagrados, nem no altar, se não destruir-vos-ei, a eles e a ti. ⁴Ninguém que não seja membro da tribo de Levih poderá coadjuvar-te seja no que for. ⁵Não te esqueças de que apenas os sacerdotes deverão cumprir com as

tarefas sagradas dentro do Templo e em relação com o altar. Se seguireis estas ordens, nunca o juízo de UL cairá outra vez sobre seja quem for do povo de Yaoshor'ul, e a minha Lei não será violada. ⁶Só os teus parentes levitas podem ajudar-te no serviço do tabernáculo. São para ti como um dom que YAOHUH te faz. ⁷Mas, tu e os teus filhos, os sacerdotes, executarão pessoalmente o serviço sagrado, incluindo o altar e tudo o que diz respeito ao interior do véu; o sacerdócio é o vosso serviço especial. Um estranho qualquer que tentar realizar essas tarefas deverá morrer.

As ofertas para os sacerdotes e levitas

⁸⁻¹¹UL ainda lhe acrescentou as seguintes instruções: Dei aos sacerdotes todas as dádivas que foram trazidas a YAOHUH pelo povo; todas estas ofertas apresentadas a YAOHUH, num gesto balanceado perante o altar, pertencem-vos a ti e aos teus filhos; é uma lei para sempre. As ofertas de cereais, as ofertas por causa do pecado, assim como as de culpa, são vossas, com exceção do que é apresentado a YAOHUH queimando no altar; isso é que deve ser comido só no lugar santíssimo, e unicamente por homens. Todos os outros presentes que me forem trazidos, por meio de movimentos de balanços perante o altar, são para vocês, para os vossos filhos e famílias, de ambos os sexos. Porque todos os membros das vossas famílias podem comer disso, a menos que alguém se encontre ritualmente impuro nessa ocasião. ¹²⁻¹⁶Também são para vocês os primeiros frutos que o povo vier oferecer a YAOHUH - o melhor do azeite, do vinho, do grão, e de todas as outras colheitas. As vossas famílias poderão comer disso, a não ser, claro, que se encontrem cerimonialmente manchados nessa altura. Assim, tudo o que for dedicado a YAOHUH será vosso, incluindo os primogênitos dos casais do povo de Yaoshor'ul, e ainda as primeiras crias dos animais. Todavia os primogênitos dos casais do povo de Yaoshor'ul, e também dos animais que eu não vos permito comerem, desses nunca aceitarão os primeiros nascidos, esses serão redimidos. Em vez deles, haverá um pagamento de 55 gramas, de prata, que deverá ser trazido quando já tiverem um mês. ¹⁷⁻¹⁹No entanto, os primeiros nascidos das vacas das ovelhas ou das cabras não deverão ser resgatados, mas, antes sacrificados a YAOHUH. O seu sangue será espargido sobre o altar, e a gordura ardida como oferta queimada. É algo muito agradável a YAOHUH. A carne destes animais será vossa, incluindo o peito e a coxa direita, que são apresentados a YAOHUH com um movimento em frente do altar. Sim, dei-te todas estas ofertas de movimento de balanço, que o povo de Yaoshor'ul traz a YAOHUH; são para ti, e para os teus, como alimento. Isto é um contrato que faz UL contigo e com os teus descendentes. ²⁰⁻²¹Vocês, os sacerdotes, não possuirão qualquer propriedade, nem qualquer outro rendimento, porque eu constituo tudo aquilo de que precisam. Quanto à tribo de Levih, vossos familiares receberão em troca dos seus serviços as dízimas, de toda a terra de Yaoshor'ul. ²²²⁴Daqui em diante, mais nenhum outro yaoshorul'ita, além dos sacerdotes e dos levitas, entrará no Templo, sob pena de se tornarem culpados e terem de morrer. Somente os levitas poderão exercer ali a sua atividade, e tornar-se-ão eles também culpados, por sua vez, se não a cumprirem. Portanto os levitas não possuirão propriedades algumas, em Yaoshor'ul; isto é uma lei a vigorar permanentemente entre vós, porque as dízimas, do povo, oferecidos a YAOHUH com movimento de balanço perante o altar, pertencer-lhes-ão; será isso a parte a que têm direito; é por essa razão que não necessitarão de ter posse de qualquer propriedade. ²⁵⁻³¹Disse o Criador a Mehu'shua: Diz aos levitas que dêem a YAOHUH a décima parte das dízimas, que recebem; esse dízimo das dízimas deverá ser apresentado a YAOHUH num gesto de movimento perante o altar. UL considerará isso como a vossa oferta dos primeiros frutos, das primeiras colheitas de cereais e de vinho que lhe fazem, como se tivessem as vossas próprias terras. Este dízimo será selecionado entre o que de melhor receberam das dízimas, do povo, pois que é a porção de UL, e será dada a Aharon, o sacerdote. Será considerada como se viesse de terras vossas, dos vossos próprios lagares. Aharon, seus filhos e famílias podem comer isso nas suas casas ou onde desejarem, porque é a compensação que recebem pelo serviço executado no tabernáculo. ³²Vocês os levitas não serão tidos por culpados ao aceitarem as dízimas, para YAOHUH se deles de-

rem também a dízima aos sacerdotes. Mas, tenham cuidado em não tratar esses donativos sagrados do povo de Yaoshor'ul como se, se tratasse de coisas vulgares; porque se assim acontecer, morrerão.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 19

Preceitos de purificação cerimonial

¹UL disse a Mehu'shua e a Aharon: ²Diz ao povo de Yaoshor'ul que tragam uma bezerra ruiva, sem defeito, que nunca tenha recebido jugo. ³Dêem-na a Ul'ozor, o sacerdote, que a levará para fora do acampamento; aí alguém a matará na frente dele. ⁴Ul'ozor tomará do seu sangue com os dedos, e o espargirá sete vezes na direção do tabernáculo. ⁵Depois alguém queimará a bezerra, à vista dele também. ⁶Ul'ozor pegará num pau de cedro, num ramo de hissope, num fio de carmezim, e lançará tudo nesse fogo. ⁷⁻¹⁰Depois deverá lavar a roupa que veste, lavar-se e voltar para o acampamento, considerando-se impuro até ao fim da tarde. Aquele que queimou o animal também deve lavar a roupa, tomar banho e considerar-se impuro até à tarde. Outra pessoa que não esteja impura juntará as cinzas da bezerra e pô-las-á num lugar limpo fora do acampamento, onde serão conservadas como reservas de preparação das águas para a celebração de purificação, para tirar o pecado. Aquele que tiver juntado as cinzas da bezerra terá de lavar a sua roupa e ter-se por impuro até ao fim do dia. Isto é um regulamento permanente para benefício do povo de Yaoshor'ul, assim como também dos estrangeiros que vivam no meio deles. ¹¹⁻¹³Alguém que tocar num morto será impuro por sete dias, e deverá purificar-se ao terceiro e ao sétimo dia com a água referida anteriormente; e só então ficará limpo. Se não fizer isto ao terceiro dia, continuará impuro até depois do sétimo. Portanto alguém que tocar num morto e não se purificar da forma indicada estará a manchar o próprio tabernáculo de UL, e terá de ser excomungado de Yaoshor'ul. A água de purificação não foi espargida sobre ele, por isso continua sendo imundo. ¹⁴⁻¹⁵Quando uma pessoa morrer na sua tenda, há vários regulamentos a observar. Se alguém estiver lá dentro, ou lá entrar nessa altura será impuro durante sete dias. Também todo o recipiente que ali se encontrar que não esteja tapado será imundo. ¹⁶⁻¹⁹Se um indivíduo fora no campo tocar no cadáver de alguém que tenha morrido combatendo ou doutra maneira qualquer, ou mesmo que tenha tocado apenas no osso dum esqueleto ou numa sepultura será impuro por sete dias. Para tornar a purificar-se, terá de juntar, num vaso em que tenha água duma fonte natural, as cinzas da bezerra ruiva oferecidas por expiação do pecado. Depois alguém que esteja puro tomará ramos de hissope, mergulhá-los-á na água e salpicará a tenda, os recipientes, e as pessoas que se tornaram imundas por lá terem entrado na ocasião da morte, ou por terem tocado em alguém que foi morto ou que morreu de qualquer outra maneira, ou que tenha tocado num sepulcro. Isto terá lugar no terceiro e no sétimo dia; então a pessoa impura terá de lavar a roupa que veste e tomar banho; nessa tarde estará então livre da impureza. ²⁰⁻²²Mas, se alguém que se tornou impuro nada fizer para se purificar será expulso porque manchou o Templo de UL; não deu ocasião a que a água da purificação fosse aspergida sobre si, por isso permanece imundo. Isto é uma lei para sempre. O homem que salpicar com essa água deverá posteriormente lavar a sua roupa; e quem tocar nessa água também ficará impuro até à tarde. Tudo em que uma pessoa impura tocar será igualmente impuro até ao fim da tarde.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 20

Mehu'shua faz sair água do rochedo

¹O povo de Yaoshor'ul chegou ao deserto do Zim no dia 1 de abril e acampou em Cades. E aconteceu que Maoro'hem morreu ali e ali foi sepultada. ²⁻⁴Ora não havia água bastante para beberem naquele lugar, por isso o povo novamente se rebelou contra Mehu'shua e Aharon, juntando-se em protesto. Teria valido muito mais que tivéssemos perecido com os nossos irmãos castigados pelo Criador, gritaram eles para Mehu'shua. Vocês trouxeram-nos aqui deliberadamente para este deserto para se verem livres de nós e do nosso gado. ⁵Por que razão nos tiraram do Egipto e fizeram vir para aqui, para este local horrível? Onde está essa tal terra tão fértil, de frutos maravilhosos - com aqueles figos, vinhas e romãs de que nos falaram? Aqui nem sequer há água bastante para matarmos a sede! ⁶⁻⁷Mehu' shua e Aharon afastaram-se e foram até à entrada do tabernáculo, onde se inclinaram por terra perante YAOHUH. A Glória de UL apareceu-lhes, e ele disse a Mehu' shua: ⁸Vai buscar a vara. Convoquem vocês dois, o povo. E à vista deles falem à rocha que ali está e digam para deixar jorrar água. Eles beberão dessa rocha que será suficiente para saciá-los, a eles e ao gado! ⁹⁻¹⁰Mehu'shua obedeceu. Foi buscar a vara no lugar onde estava guardada, na presença de UL. Depois convocaram o povo e juntaram-no perto da rocha, dizendo: Ouçam vocês, rebeldes! Iremos nós tirar água desta rocha? ¹¹Mehu'shua levantou depois a vara e bateu duas vezes na rocha, tendo a água imediatamente jorrada. O povo e as ovelhas passaram a beber à vontade. ¹²Mas, UL disse a Mehu'shua e a Aharon: Visto que não creram totalmente em mim e que por isso não me santificaram aos olhos do povo de Yaoshor'ul, não serão vocês a introduzi-los na terra que lhes prometi! ¹³Este lugar passou a chamar-se Merivah [disputa], visto ter sido ali que o povo de Yaoshor'ul combateu contra o Criador e onde lhes mostrou ser santo.

O rei de Edon nega passagem aos yaoshorul'itas

¹⁴Enquanto se encontrava em Cades, Mehu'shua enviou mensageiros ao rei de Edon com esta declaração: Somos descendentes do teu irmão Yaoshor'ul. Sabes já a nossa atribulada história. ¹⁵⁻¹⁷Os nossos antepassados desceram para o Egipto e lá ficaram muito tempo, tornando-se escravos lá. No entanto, quando clamamos a YAOH-UH, ele ouviu-nos e mandou o Seu Molaok (mensageiro) que nos tirou do Egipto; agora aqui estamos em Cades, acampados perto das fronteiras da tua terra. Pedimos-te assim que nos deixes atravessar o teu país. Seremos cuidadosos, não pisaremos terra cultivada, nem iremos pelas vinhas; nem sequer pretendemos beber a água das tuas fontes. Limitar-nos-emos ao caminho principal, e não o deixaremos até que tenhamos atravessado a fronteira do outro lado. ¹⁸Contudo, a resposta do rei de Edon foi: Não autorizo! Se tentarem entrar na minha terra irei ao vosso encontro com o meu exército. ¹⁹Mas molki, protestaram os embaixadores de Yaoshor'ul, nós apenas pretendemos passar pela entrada principal, e nem da água dos poços queremos beber, a não ser pagando aquilo que nos pedirem. Só queremos passar para o outro lado da fronteira, mais nada. ²⁰⁻²¹Mas, o rei foi intransigente. Mantenham-se afastados, o avisou. E fazendo mobilizar o exército, deslocou para a fronteira uma grande força militar. ²²Por causa dessa recusa de Edon em deixar Yaoshor'ul passar pela sua terra, foram obrigados a voltar para trás, indo de Cades até ao monte Hor.

A morte de Aharon

²³Então UL disse a Mehu'shua e a Aharon, perto ainda da terra de Edon: ²⁴Chegou o tempo de Aharon morrer, pois que não deverá entrar na terra que dei ao povo de Yaoshor'ul, em consequência de vocês dois terem alterado as minhas ordens quanto à água em Merivah. ²⁵⁻²⁶Tu, Mehu'shua, levarás Aharon e o seu filho Ul'ozor até ao cimo do monte Hor, e lá tirarás as vestes sacerdotais de Aharon e as vestirás em Ul'ozor, o seu filho. Aharon será recolhido e morrerá ali. ²⁷⁻²⁹Mehu'shua fez conforme o UL lhe mandara. Os três foram junto ao monte Hor, à vista de todas as pessoas. Quando chegaram ao cimo, Mehu'shua tirou as vestes sagradas de Aharon, vestiu-as em Ul'ozor, o seu filho, e Aharon morreu sobre o monte. Mehu'shua e Ul'ozor regressaram. O povo ao ser informado da morte de Aharon, chorou-o por trinta dias.

Bamidvar 21

Vitória sobre os cananeus

¹⁻²Quando o rei cananeu de Arade ouviu que os yaoshorul'itas estavam se aproximando e que estavam seguindo o caminho dos espias, mobilizou as suas forças militares e atacou Yaoshor'ul, fazendo alguns prisioneiros. Então o povo prometeu a UL que, se ele os ajudasse a vencer o rei de Arade e o seu povo, haveriam de aniquilar completamente todas as cidades daquela área. ³UL atendeu ao seu pedido; os cananeus foram derrotados completamente e as suas cidades destruídas. O nome da região ficou sendo Horma.

A serpente de bronze

⁴⁻⁵O povo de Yaoshor'ul voltou para o monte Hor e dali continuaram para o sul, pelo caminho do Mar Vermelho, em vistas de contornar a terra de Edon. O povo estava muito desencorajado, e começaram a lamentar-se contra YAOHUH e a murmurar contra Mehu'shua: Porque é que nos tiraram do Egypto para virmos morrer aqui neste deserto? Não há nada que comer aqui, nada para beber, e já aborrecemos este insípido *Manah*. ⁶Então UL mandou serpentes venenosas por entre eles para castigá-los; muitos foram mordidos e morreram. ⁷O povo chegou-se a Mehu'shua e exclamou: Pecamos porque falamos contra YAOHUH e contra ti. Ora a YAOHUH para que afaste estas serpentes. Mehu'shua orou pelo povo. ⁸UL disse-lhe: Faz uma imitação em bronze de uma dessas serpentes e põe-na no alto duma vara; quem quer que tenha sido mordido ficará vivo se simplesmente olhar para ela! ⁹Mehu'shua assim fez, e todos os que eram mordidos olhavam para a serpente de metal e salvaram-se.

A jornada para Moabe

¹⁰⁻¹⁵Yaoshor'ul deslocou-se a seguir para Obote e acampou ali. Depois continuou para Abarim, no deserto, a curta distância de Moabe, do lado nascente. Dali foram para o vale do ribeiro de Zerede, e acamparam. Em seguida moveu-se para a outra banda do rio Arnom, que faz a fronteira entre os moabitas e os amorreus. Este fato está mencionado no Livro das Guerras de UL, onde se lê que o vale do rio Arnom, e a cidade de Vaeb, ficam entre os amorreus e o povo de Moabe. ¹⁶⁻²⁰A deslocação seguinte foi para Beer. Este é o local onde o UL disse a Mehu' shua. Convoca o povo e dar-lhe-ei água. Esse acontecimento está descrito nesta canção que o povo canta: Jorra, ó poço! Cantem a canção da água! Este é o poço que abrimos os chefes. Foi escavado pelos nobres, e pelos legisladores com as suas varas. Depois deixaram o deserto e continuaram para Matanah; e daí para Naali'ul e em seguida para Bamote. Daqui foram para o vale do planalto de Moabe, sobranceiro ao deserto, e donde se avista à distância o monte de Pisgah.

A derrota dos reis Seon e Ogue

²¹Yaoshor'ul mandou daí embaixadores a Seon, rei dos amorreus: ²²Deixa que nos desloquemos através da tua terra, pediram eles. Não nos desviaremos do caminho principal até que tenhamos atingido a fronteira oposta. Não pisaremos os teus campos, nem tocaremos nas tuas vinhas, nem sequer da água provaremos. ²³⁻²⁴Mas, o rei Seon recusou. Mandou mesmo mobilizar o seu exército, veio ao encontro de Yaoshor'ul no deserto e atacou-o em Yaza. Yaoshor'ul derrotou-os passando-os ao fio da espada e ocupando lhes as terras, desde o rio Arnom até ao rio Yaboque, mesmo até às fronteiras dos amonitas; e pararam aí porque a fronteira era fortificada. ²⁵⁻²⁶Foi assim que Yaoshor'ul capturou todas as cidades dos amorreus e viveu nelas, incluindo a cidade de Hesbom, que tinha sido a capital do rei Seon. ²⁷⁻³⁰Os antigos poetas referiram-se ao rei Seon neste poema: Venham até Hesbom, capital do rei Seon, Reedifiquem-na, e estabeleçam-na de novo. Porque fogo saiu dali e devorou a cidade de Ar, de Moabe, nos altos do rio Arnom. Ai de ti, Moabe! Está perdido, o povo de Quemohs. Os seus filhos fugiram, e as suas filhas foram capturadas pelo rei Seon dos amorreus. Ele destruiu as criancinhas, e homens, e mulheres, até chegar a Dimon, a Nofah e a Medeba. ³¹⁻³²Enquanto Yaoshor'ul ali esteve a viver na terra dos amorreus, Mehu'shua enviou espias para observar a área de Yazer. E conquistaram todas as cidades, ex-

pulsando os amorreus. ³³Após isso voltaram a atenção contra a cidade de Basan. Mas, o rei Ogue dessa cidade, mais o seu exército, saíram contra eles em Edrei. ³⁴UL disse a Mehu'shua para não os temer, porque lhes garantia praticamente já a vitória sobre esses inimigos: Acontecerá ao rei Ogue a mesma coisa que se deu com o rei Seon em Hesbom. ³⁵E assim foi precisamente, de tal maneira que não ficou vivo um só dos inimigos. E Yaoshor'ul ocupou aquela terra.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 22

Balaque chama Bil'an

¹O povo de Yaoshor'ul depois passou pelas planícies de Moabe e veio acampar a oriente do rio Yardayan, em frente de Yarich'o. ²⁻⁴Quando o rei Balaque de Moabe, filho de Zipor, verificou como eles eram numerosos, e quando soube o que tinham feito aos amorreus, ele e o seu povo ficaram aterrorizados; foram depressa consultar os conselheiros de Midian. Esta multidão vai tragar-nos tal como os bois comem a erva, exclamavam eles. ⁵⁻⁶O rei Balaque enviou mensageiros a Bil'an, filho de Beor, que vivia na sua terra natal, em Petor, perto do rio Eufrates, para lhe pedir que viesse ajudá-lo. É algumas pessoas guerreira que chegou do Egypto. Cobrem toda a face da terra, e preparam-se para me atacar. O rei pede-te que venhas e que os amaldiçoos por nós, para que os vejamos desviarem-se da terra; porque sabemos bem como caem bênçãos sobre aqueles que tu abençoaas, e também sabemos que aqueles que amaldiçoas, ficam condenados. ⁷Os mensageiros eram alguns dos líderes mais eminentes de Moabe e de Midian; tinham ido ter com Bil'an com o dinheiro na mão, explicando-lhe o que Balaque pretendia. ⁸Passem aqui a noite, disse Bil'an, e pela manhã vos direi aquilo que UL me mandar responder-vos. E assim fizeram. ⁹Naquela noite UL veio até Bil'an e perguntou-lhe: Quem são estes homens? ¹⁰⁻¹¹Vieram da parte do rei Balaque, de Moabe, respondeu. O rei diz que uma vasta horda de povo do Egypto se chegou até junto da sua fronteira, e agora quer que eu vá e os amaldiçoe, na esperança de poder travar batalha com aquelas pessoas e expulsá-los. ¹²Tu não farás isso, disse-lhe UL. Não irá amaldiçoá-los porque sou eu quem os abençoa a eles. ¹³Na manhã seguinte Bil'an disse-lhes: Podem regressar. UL não me deixa ir. ¹⁴Os delegados do rei Balaque retornaram e comunicaram o recado que traziam. ¹⁵⁻¹⁷Mas, Balaque tentou novamente. Desta vez mandaram um número maior de embaixadores, todos de mais alta categoria social do que o primeiro grupo. Vieram até Bil'an com esta mensagem: O rei Balaque pede-te que venhas. Promete-te grandes honras e mais ainda todo o dinheiro que quiseses pedir-lhe. É só dizeres quanto queres! A questão é que venhas e nos amaldiçoos estas pessoas. ¹⁸⁻¹⁹Mas, Bil'an retorquiui-lhes: Nem mesmo que me desse um palácio todo cheio de prata e ouro eu poderia coisa alguma contra o mandamento de UL meu UL. Contudo, fiquem aqui esta noite, para que possamos saber se UL acrescentará ou não alguma coisa àquilo que já me disse antes. ²⁰Nessa noite UL falou a Bil'an: Não vieram aqueles homens para chamar você? Vais com eles? Faça apenas o que Eu mandar.

A jumenta de Bil'an

²¹No entanto, só na manhã seguinte, ele selou a sua jumenta e partiu com aqueles homens. ²²⁻²³Mas, UL ficou zangado contra Bil'an, por isso mandou um MOLAOK (MENSAGEIRO) para se pôr no meio do seu caminho e matá-lo. Enquanto Bil'an e os dois criados seguiam cavalgando pela estrada, a jumenta de Bil'an viu o MOLAOK (mensageiro) de UL em pé no caminho com a espada desembainhada. Então saiu do caminho e se foi pelo campo. Bil'an bateu-lhe e trouxe-a de novo para o caminho. ²⁴²⁵Mas, o MOLAOK (mensageiro) de UL pôs-se mais adiante num local onde se passava entre duas paredes de campos de vinhas. Quando a jumenta o viu de novo ali procurou passar muito rente a um dos muros, apertando de tal maneira o pé de Bil'an que ele tornou a bater-lhe. ²⁶⁻²⁷Ora o MOLAOK (mensageiro) de UL foi pôr-se ainda mais à

frente num lugar tão estreito que a jumenta ali é que não podia passar mesmo. Por isso baixou-se e ali ficou. Bil'an furioso espancou-a com o bordão. ²⁸Então UL fez com que a jumenta falasse, assim: O que é que te fiz para que me espanques já por três vezes? ²⁹Porque tens estado a brincar comigo! Gritou-lhe Bil'an. Só queria ter aqui uma espada, que te matava já. ³⁰Já alguma vez fiz isto assim contigo, anteriormente, perguntou a jumenta? Não, o admitiu. ³¹Então UL deixou que os olhos se lhe abrissem e viu o MOLAOK (MENSAGEIRO) no meio do caminho com a espada desembainhada; logo se inclinou até ao chão perante ele. ³²⁻³³Porque é que já por três vezes batestes na tua jumenta, perguntou-lhe o MOLAOK (MENSAGEIRO). Eu vim aqui para te deter, porque o teu caminho é perverso diante de mim. A jumenta por três vezes me viu e procurou desviar-se e, aliás, se assim não tivesse sido, certamente te teria morto; e ela teria sido poupada. ³⁴Então Bil'an confessou: Pequei. Não me dei conta que estavas aí. Se não queres que vá lá, volto agora mesmo para casa. ³⁵⁻³⁶Mas, o MOLAOK (MENSAGEIRO) disse-lhe: Não, vai então com esses homens, mas, dirás apenas o que eu te disser. Assim Bil'an continuou o caminho com os outros. Quando o rei Balaque ouviu que Bil'an vinha a caminho, deixou a capital e saiu a encontrar-se com ele junto ao rio Arnom na fronteira da sua terra. ³⁷Porque te demoraste tanto em vir, perguntou-lhe o rei. Não acreditaste em mim quando te prometi grandes honrarias? ³⁸⁻⁴¹Bil'an respondeu-lhe: Eu vim, sim, mas, não tenho poder para falar senão exclusivamente o que UL me mandar proferir. Só isso falarei. Bil'an acompanhou o rei até Kiryat-Huzote, onde este sacrificou bois e cordeiros, tendo dado também animais para Bil'an e os embaixadores sacrificarem por sua vez. Na manhã seguinte Balaque levou Bil'an até ao cimo do monte Bamote-Baal, do qual se podia ver todo o povo de Yaoshor'ul espalhado lá em baixo.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 23

A primeira profecia de Bil'an

¹Bil'an disse para o rei: Levanta sete altares aqui, e prepara sete bezerros e sete carneiros para serem sacrificados. ²Balaque fez como o outro lhe dissera e foi sacrificado em cada altar um bezerro e um carneiro. ³⁻⁴Então Bil'an disse para o rei: Fica aqui junto do holocausto e verei se YAOHUH vem ao meu encontro. O que ele me disser, comunicar-to-ei. Depois, foi a um local mais elevado e disse ao UL: Preparei sete altares, e sacrifiquei um bezerro e um carneiro em cada um. ⁵E UL comunicou-lhe a mensagem que deveria transmitir a Balaque. ⁶Quando Bil'an regressou, o rei estava de pé ao lado dos holocaustos, com todos os altos conselheiros de Moabe. ⁷⁻¹⁰Esta foi a mensagem que Bil'an lhe trouxe: O rei Balaque, rei de Moabe, trouxe-me aqui desde a terra de Aran, desde as montanhas lá do oriente. 'Vem', disse, 'amaldiçoa-me Yah'kof!' Como poderei eu amaldiçoar o que YAOHUH não amaldiçoou? Como detestarei um povo que YAOHUH não condena? Estou a vê-lo do alto do monte, observo-os do cimo da montanha. Este povo é separado das outras gentes; quer viver sem se misturar com outros, com outras nações. São tão numerosos como os grãos de pó da terra! São incontáveis. Se ao menos eu pudesse morrer tão feliz como morre um justo! Se o meu fim pudesse ser como o deles! ¹¹Mas, o que é que me fizeste, exclamou o rei Balaque. Disse-te para amaldiçoares os meus inimigos, e acabaste por abençoá-los! ¹²Mas, Bil'an replicou: Posso eu falar seja o que for que YAOHUH não me mande dizer?

A segunda profecia de Bil'an

¹³Então Balaque tentou novamente: Vem comigo a outro lugar; dali verá apenas uma parte de Yaoshor'ul: amaldiçoa ao menos só esses que vires! ¹⁴Então Balaque trouxe Bil'an até aos campos de Zofim, subiu ao monte de Pisgah, levantou sete altares, e ofereceu um bezerro e um carneiro em cada um. ¹⁵Bil'an tornou dizendo ao rei: Fica aqui, junto dos sacrifícios queimados, enquanto vou ali encontrar-me com YAOHUH.

¹⁶E de novo UL veio ter com Bil'an e lhe disse o que devia proferir. Por isso regressou até onde estava o rei e os conselheiros moabitas, ao lado dos holocaustos. ¹⁷⁻²⁴Que foi que te disse o UL, perguntou o rei ansioso. E a sua resposta foi: Levanta-te Balaque e ouve. Escuta-me tu, filho de Zipor. UL não é um homem para que possa mentir. Ele não muda de intenções como fazem os seres humanos. Alguma vez ele prometeu uma coisa sem que tenha cumprido o que disse? Ouve! Recebi ordem para abençoá-los, porque é UL mesmo quem abençoa, e não seria eu quem poderia alterar tal coisa! Ele não vê maldade em Yah'kof; por isso não perturbará Yao-shor'ul. UL, o seu Criador, está com eles. Ele é o seu rei! UL o tirou do Egypto. Yaoshor'ul tem a força de um touro. Não há maldição que possa ser lançada sobre Yah'kof. Não há encantamento que consiga virar-se contra Yaoshor'ul. Porque desde agora será dito de Yah'kof e de Yaoshor'ul: 'Quantas maravilhas UL fez por eles!' Este povo levanta-se com o impulso de um leão. Não descansarão enquanto não tiverem devorado a presa toda, e enquanto não tiverem bebido todo o sangue! ²⁵ Ao menos, já que não os amaldiçoas, não os abençoes, exclamou o rei. ²⁶Mas, ele replicou-lhe: Não te disse eu que havia de falar apenas o que YAOHUH me dissesse?

A terceira profecia de Bil'an

²⁷Então Balaque insistiu: Vou levar-te ainda para outro lugar. Talvez YAOHUH te deixe amaldiçoá-los de lá. ²⁸⁻³⁰Balaque levou Bil'an para o cimo do monte Peor, sobranceiro ao deserto. Bil'an disse novamente ao rei para construir os sete altares das outras vezes, e para sacrificar os mesmos sete bezeros e sete carneiros. Ele fez conforme a indicação e ofereceu os animais nos altares como anteriormente.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 24

¹Bil'an viu bem que os planos de UL eram de abençoar Yaoshor'ul. Por isso nem sequer foi desta vez procurar adivinhar, como fizera antes. Em vez disso voltou-se logo em direção a Yaoshor'ul, ²⁻⁹que se encontrava lá em baixo, distribuído pelas suas áreas tribais. E o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), veio sobre ele, declarando esta profecia a respeito do povo: Bil'an, filho de Beor, o homem que tem os olhos abertos, diz assim: 'Eu ouvi a palavra de UL, atentei no que UL'HIM Poderoso me mostrou. Caí por terra, e os meus olhos foram abertos: Óh! que alegrias esperam por Yaoshor'ul, que contentamentos haverá nos lares de Yah'kof. Vejo-os espalhados diante de mim como vales verdes, como jardins verdejantes à beira de rios, como árvores de sândalos plantadas pelo próprio UL'HIM, como cedros junto à fonte de água. Serão abençoados com abundantes torrentes, viverão em muitos lugares. O seu UL revelar-se-á como sendo bem maior do que Agague. O seu reino será exaltado. UL os tirou do Egypto. Yaosh-or'ul tem o poder de um jovem touro. Devorará as nações que se lhe opuserem, esmigalhará os seus ossos em pó, crivá-los-á de setas. Ali está Yaoshor'ul descansando como um leão, como uma leoa - Quem ousará perturbá-lo? Abençoado será quem te abençoar, ó Yaoshor'ul, e maldito quem te amaldiçoar'. ¹⁰
¹¹O rei Balaque estava cheio de cólera. Brandindo os punhos cerrados, de fúria, gritou: Eu chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos e afinal acabas por mos abençoes já por três vezes! Fora daqui! Vai lá para donde vieste! Tinha planejado elevar-te a um cargo de grande honra, mas, YAOHUH privou-te desse privilégio! ¹²⁻¹³Bil'an replicou: Mas, não disse eu aos teus delegados que mesmo que me dessem um palácio cheio de ouro e prata, não poderia ir além das palavras de UL? Não poderia dizer uma só palavra da minha lavra? ¹⁴Sim vou com certeza regressar para donde vim; para a minha terra. Mas, primeiro deixa-me dizer-te o que os yaoshorul'itas vão fazer ao teu povo.

A quarta profecia de Bil'an

¹⁵⁻¹⁹E disse-lhe mais esta profecia:

Bil'an, o filho de Beor, é o homem cujos olhos estão abertos, que ouve as palavras

de UL, que tem conhecimento do Altíssimo, que vê que YAOHUH poderoso lhe quer mostrar. Inclina-se por terra; mas, tem os olhos abertos: - Vejo o futuro de Yaoshor'ul, vejo bem longe o seu trilho. Há de aparecer uma 'cocaav' (estrela) vinda de Yah'kof! O governante de Yaoshor'ul esmigalhará o povo de Moabe, e destruirá os filhos de Soth. Yaoshor'ul virá a possuir todo o Edon e Seir. Eles vencerão os seus inimigos. De Yah'kof erguer-se-á um que na sua força destruirá muitas cidades.

A profecia final de Bil'an

²⁰Em seguida Bil'an virou-se para as casas do povo de Amaleque e profetizou ainda isto: Amaleque foi o primeiro das nações, Mas, o seu destino será a destruição! ²¹⁻

²²Depois, referindo-se aos queneus disse: Sim, estás situada num local de toda a segurança, O teu ninho está posto sobre as rochas! Mas, os queneus serão também destruídos e o poderoso exército do rei da Assyria te levará para longe desta terra!

²³⁻²⁴E concluiu assim estas profecias: Ai de nós! Quem poderá viver quando é UL quem faz estas coisas? Virão até barcos das costas de Cyprus, que oprimirão tanto Eber como a Assyria. Também eles hão de ser destruídos. ²⁵Desta forma se separaram Bil'an e Balaque e regressaram cada um ao seu lugar.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 25

Moabe seduz Yaoshor'ul

¹⁻²Enquanto Yaoshor'ul estava acampado em Sitim alguns dos homens do povo começaram a juntar-se com as moças moabitas. Estas por sua vez também os convidavam para os sacrifícios aos seus falsos criadores, os ídolos, e em breve os homens não só assistiam aos festejos como até já se inclinavam em adoração perante aqueles ídolos. ³Portanto Yaoshor'ul tornou-se ligado a Baal, o ídolo de Moabe. E a cólera de UL acendeu-se contra o seu povo. ⁴Por isso deu a seguinte ordem a Mehu'shua: Executa todos os chefes de tribo, de Yaoshor'ul. Enforca-os em plena luz do dia, para que a cólera do seu UL se retire deles. ⁵E assim Mehu'shua ordenou aos juízes que executassem todos os que tinham adorado Baal. ⁶Contudo, um dos homens yaoshorul'itas trouxe uma moça midianita para o acampamento, ali mesmo diante dos olhos de Mehu'shua e de todo o povo, enquanto choravam à porta do tabernáculo. ⁷⁻
⁹Phinkhos, filho de Ul'ozor e neto de Aharon, perante isto, avançou do local em que se encontrava, pegou numa lança, correu para a tenda daquele homem, para onde já tinha levado, entretanto a moça, e atravessou-os a ambos com a lança, a qual perfurando o homem, veio enterrar-se no estômago da moabita. Com isso parou uma praga que, entretanto se alastrara, mas, não sem que vinte e quatro mil pessoas tivessem já morrido. ¹⁰Então UL disse a Mehu'shua: ¹¹Phinkhos, o filho de Ul'ozor e neto de Aharon, o sacerdote, conseguiu afastar a minha cólera, porque estava tão indignado como eu, com zelo pela minha honra; e dessa maneira suspendi a destruição de todo Yaoshor'ul, como era minha intenção. ¹²⁻¹³Por isso, em consequência do que ele fez, do zelo que demonstrou pelo seu UL, e porque dessa forma fez resgate pelo povo de Yaoshor'ul, prometo que tanto ele como os seus descendentes serão sacerdotes para sempre. ¹⁴⁻¹⁵O nome do homem que foi morto com a moça midianita era Zimri, filho de Salu, maoro'eh da tribo de Shami'ul. O da moça era Cozbi, filha de Zur, príncipe midianita. ¹⁶⁻¹⁷UL disse a Mehu'shua: Destrói os midianitas, porque eles perturbaram-vos com os seus enganões, levaram-vos até a adorar Baal, e seduziram-vos, como foi com esse caso de Cozbi, a midianita.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 26

O segundo recenseamento

¹Depois de ter passado a praga, UL disse a Mehu'shua e a Ul'ozor, o filho de Aharon, sacerdote: ²Recenseia todos os homens de Yaoshor'ul, de vinte anos para cima, para se saber com quantas pessoas de cada tribo e família se poderá contar para a guerra. ³⁻⁴Mehu'shua e Ul'ozor instruíram os chefes de Yaoshor'ul nesse sentido. Toda a nação estava acampada nas planícies de Moabe, nas margens do rio Yardayan, em frente de Yarich'o oram estes os resultados do recenseamento:

⁵⁻¹¹Tribo de Ro'ul-iben: 43.730 - Ro'ul-iben era o filho mais velho de Yaoshor'ul. Nesta tribo integravam-se as seguintes famílias cujas designações correspondiam aos filhos de Ro'ul-iben: Os descendentes de Kanoch; os descendentes de Palu. Dentro destes, havia o subgrupo familiar de Uliab - que era um dos filhos de Palu - que se dividiam ainda nos agregados familiares de Nemu'ul, Datan e Abiron. Estes últimos foram aqueles dois chefes que apoiaram Coreh na conspiração contra Mehu'shua e contra Aharon num desafio à autoridade de UL. Mas, a terra abriu-se e engoliu-os vivos. Foram nessa altura destruídos igualmente pelo fogo de UL duzentos e cinquenta homens, como aviso a toda a nação. Contudo os filhos de Coreh não morreram. Os descendentes de Herzom, e os descendentes de Carmi.

¹²⁻¹⁴Tribo de Shami'ul: 22.200 - Nesta tribo havia as seguintes famílias, segundo os filhos de Shami'ul: de Nemu'ul, Yamin, Yaquim, Zerah e de Sha'ul.

¹⁵⁻¹⁸Tribo de Gaold: 40.500 - Eram as seguintes, as famílias de Gaold, de acordo com os seus descendentes: de Zefom, Hagi, Suni, de Ozni, Eri, Arodi e de Areli.

¹⁹⁻²²Tribo de Yaohu'dah: 76.500 - As famílias dos descendentes de Yaohu'dah eram estas, não incluindo nem Er nem Onan, os quais morreram na terra de Kena'an: as de Sela, de Perets e de Zerah. Este recenseamento inclui também os seguintes sub-grupos descendentes de Perets: os descendentes de Hezron e de Hamul.

²³⁻²⁵Tribo de Ishochar: 64.300 - As famílias de Ishochar eram estas: os descendentes de Tola, de Puva, de Yaoshav e de Simrom.

²⁶⁻²⁷Tribo de Zabulon: 60.500 - As famílias desta tribo designavam-se assim: Serede, Elom e Yale'ul.

²⁸⁻³⁷Tribo de Yao'saf: 32.500 da meia-tribo de Efroim; e 52.700 da meia-tribo de Menashes. Na meia-tribo de Menashes, havia as famílias de: Maquir, filho de Menashes. Da mesma meia-tribo contaram-se ainda: Os descendentes de Ga'ul-iod, filho de Maquir, neto de Menashes: Os descendentes de Iezer, de Heleque, de Asri'ul, de She'hem, de Semita e de Hefer; este ultimo teve um filho, Zelofeade, o qual não teve descendentes do sexo, masculino; teve cinco filhas, cujos nomes foram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza. Constituíam as famílias da meia-tribo de Efroim: Os descendentes de Sutela, de Bequer e de Taan; havia ainda a família de os eranitas, descendentes de Eran, filho de Sutela, neto de Efroim.

³⁸⁻⁴¹Tribo de Benyamim: 45.600 - Nesta tribo eram as seguintes, as famílias de: Bela, Asb'ul, Airon, Sufon e Hufon. Os filhos de Bela vieram a formar ainda estas famílias, incluídas na tribo de Benyamim: Arde e Naaman.

⁴²⁻⁴³Tribo de Dayan: 64.400 - Só uma família constituía esta tribo: os descendentes de Suon.

⁴⁴⁻⁴⁷Tribo de Oshor: 53.400 - As famílias desta tribo foram: os descendentes de Imna, de Isvi, de Beria; os filhos deste constituíram mais duas famílias: Heber e Molkhi'ul. Oshor teve ainda uma filha Sera.

⁴⁸⁻⁵⁰A tribo de Neftali: 45.400 - Nesta tribo havia as seguintes famílias: Yaze'ul, Guni, Yezer e Silem.

⁵¹Portanto, o total dos homens aptos para o serviço militar foi de 601.730. ⁵²⁻⁵⁴Então UL disse a Mehu'shua que dividisse a terra por cada tribo proporcionalmente à população de cada uma, conforme os dados do recenseamento; desta forma, as tribos maiores deveriam ter mais terra do que os menores. ⁵⁵⁻⁵⁶Que os representantes das tribos sorteiem entre si as diversas zonas da terra, mas, em duas vezes: as tribos maiores sortearão as zonas maiores, e as outras as zonas menores. Foram assim as

instruções de UL.

⁵⁷São estas as famílias da tribo de Levih, conforme o recenseamento: os descendentes de Guershom, de Coate e os de Merari. ⁵⁸Constavam-se nela ainda os seguintes agregados familiares: os libnitas, os hebronitas, os malitas, os musitas e os coraitas. ⁵⁹⁻⁶¹Quando Levih estava no Egypto nasceu-lhe uma filha, chamada Yoquebede, que veio a casar com Amron, filho de Coate. Foram estes os pais de Aha-ron, de Mehu'shua e de Maoro'hem. Depois, a Aharon, nasceram-lhe Naodab, Abiuh, Ul'ozor e Itamar. Naodab e Abiuh morreram quando pretendiam oferecer fogo profano a YAOHUH. ⁶²O resultado do recenseamento revelou haverem 23.000 levitas do sexo, masculino, com mais de um mês de idade. Mas, estes não foram incluídos nos resultados finais, porque não lhes foi dada a terra, quando da repartição por entre as tribos. ⁶³⁻⁶⁵Tais são, pois, os números relativos à contagem feita por Mehu'shua e por Ul'ozor nas planícies do Moabe, nas margens do Yardayan, em frente de Yarich'o. Nem um só indivíduo de todo este alistamento tinha sido contado no anterior recenseamento feito no deserto de S'neah. Todos os que naquela altura tinham sido alistados estavam agora mortos, de acordo, aliás, com que UL dissera que haviam de morrer no deserto; as únicas duas exceções foram Caleb filho de Yefoneh e Yao'sh, filho de Nun.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 27

As filhas de Zelofeade

¹⁻²Um dia as filhas de Zelofeade, da tribo de Menashes, vieram até à entrada do tabernáculo apresentar uma petição a Mehu'shua, a Ul'ozor o sacerdote, a outros líderes de tribo e mais pessoas que ali estavam. Zelofeade, o pai destas mulheres da meia-tribo de Menashes, um dos filhos de Yao'saf, pertencia ao agregado dos herefitas, descendentes de Ga'ul-iod o qual era filho de Maquir e neto de Menashes. ³⁴Nosso pai morreu no deserto, disseram elas. Mas, não foi daqueles que se juntaram na revolta de Coreh contra YAOHUH; morreu antes no seu próprio pecado. E não deixou filhos rapazes. Por que razão haveria de desaparecer o nome dele, só porque não deixou herdeiros do sexo, masculino? Por isso sentimos que devíamos também receber uma terra tal como os outros membros da nossa família. ⁵Mehu'shua trouxe o caso até à presença de UL. ⁶⁻¹¹A resposta de UL foi esta: As filhas de Zelofeade têm razão. Dá-lhes também uma parte, na repartição das terras, tal como é dada aos seus tios. Ficarão, pois com a parte que teria sido dada ao pai, se ainda vivesse. E isto passará sendo uma lei no vosso meio, que, se um homem morrer sem descendentes do sexo, masculino, então a sua herança passará às filhas. E se não tiver tido filhas, serão os seus irmãos a herdar. Se por acaso até tiver sido filho único herdarão os tios dele. E se ainda isto não puder ser, passará a herança para o parente mais próximo.

Yao'sh sucessor de Mehu'shua

¹²⁻¹⁴Certo dia UL disse a Mehu'shua: Sobe ao monte de Abarim e vê a terra que dei ao povo de Yaoshor'ul. Depois de a contemplares, morrerás, tal como aconteceu com o teu irmão Aharon, porque vocês se rebelaram contra as minhas instruções no deserto de Zim. Quando o povo de Yaoshor'ul se revoltou, vocês não me honraram perante eles seguindo exatamente as minhas instruções de dizer à água para jorrar da rocha. UL estava-se a referir ao incidente das águas de Merivah, em Cades, no deserto de Zim. ¹⁵Então Mehu'shua disse a UL: ¹⁶⁻¹⁷Óh UL, Eterno espírito da toda a humanidade, peço-te que indiques um novo maoro'eh para o povo, um homem que os dirija nos combates e que também cuide deles, para que não sejam como ovelhas sem apascentador. ¹⁸⁻²¹UL respondeu-lhe: Vai buscar Yao'sh, filho de Nun, que tem o espírito [ruk'ha], e leva-o a Ul'ozor o sacerdote; na presença de todas as pessoas transmite-lhe a responsabilidade de conduzir o povo. Dá-lhe assim publicamente a tua autori-

dade para que toda a nação lhe obedeça, através de Ul'ozor, as diretrizes de UL. UL falará a Ul'ozor através do Urim, e este comunicará a Yao'sh e ao povo as instruções necessárias. Desta forma YAOHUH continuará a conduzi-los. ²²⁻²³Mehu'shua assim fez, conforme o mandado de UL; tomou Yao'sh, levou-o a Ul'ozor o sacerdote, e, aos olhos de todas as pessoas, pôs a mão sobre a cabeça dele e consagrou-o às suas novas responsabilidades, tal como UL ordenara.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 28

Ofertas diárias

¹UL disse a Mehu'shua que transmitisse ao povo estas ordens: ²As ofertas que me queimaram no altar são como alimentos com um aroma agradável, para mim. Portanto tanto tenham cuidado para que sejam trazidas regularmente e de acordo com as instruções que receberam. ³⁻⁸Quando fizerem ofertas pelo fogo, empregarão cordeiros, machos de um ano, sempre sem defeito. Dois deles serão oferecidos em cada dia, como uma oferta queimada regular. Um cordeiro será sacrificado em cada manhã; outro todas as noites. Com eles será apresentada uma oferta de cereais, de três litros de farinha finamente moída, misturada com 1,5 litros de azeite. Esta é a oferta queimada, ordenada no Monte S'neah [na Arábia], que deve ser oferecida regularmente como cheiro suave, como holocausto a YAOHUH. Com ela será trazida a oferta de vinho, derramada no Templo perante YAOHUH, e consistindo em 1,5 litros de vinho a acompanhar todos os cordeiros. Ofereçam o segundo cordeiro e a sua oferta de vinho ao fim do dia. Trata-se igualmente de um bom cheiro para YAOHUH, de uma oferta queimada.

Ofertas no Shabbos

⁹⁻¹⁰Ao Shabbos sacrifiquem dois cordeirinhos de um ano, ambos sem defeito algum, além das ofertas regulares. Deverão ser acompanhadas de uma oferta de cereais de 6 litros de farinha fina misturada com azeite, mais a oferta usual de vinho.

Ofertas mensais

¹¹⁻¹⁴Também no primeiro dia de cada mês haverá uma oferta queimada extra, apresentado a YAOHUH, consistindo em dois bezerros, um carneiro e sete cordeirinhos de um ano; todos estes animais terão de ser sem defeito. Acompanhem-nos de 9 litros de farinha finamente moída, misturada com azeite, como oferta de cereais juntamente com cada bezerro; e 6 litros de fina farinha moída, com azeite, para o carneiro; para cada cordeirinho dêem 3 litros da mesma farinha misturada com azeite. Este holocausto será apresentado pelo fogo, e dará grande prazer a YAOHUH. Acompanhando cada um destes sacrifícios haverá uma oferta de vinho - 3 litros para cada bezerro, 2 para o carneiro e 1,5 para cada cordeirinho. Isto será então a vossa oferta de holocausto em cada mês, durante todo o ano. ¹⁵Também no primeiro dia de cada mês oferecerão um bode para oferta de expiação do pecado, perante YAOHUH. Isto, para além do vosso holocausto regular diário e das suas libações.

A Posqa'yao

¹⁶⁻²⁵No fim do mês de março celebrarão a Posqa'yao. No dia seguinte começará uma grande e alegre festividade que durará sete dias; mas, não será servido pão com fermento. No primeiro dia da celebração chamar-se-á todo o povo a reunir-se numa santa assembléia, e não se executará nenhum trabalho pesado nesse dia. Oferecerão holocaustos a YAOHUH, consistindo em dois bezerros, um carneiro e sete cordeirinhos de um ano, todos sem defeito. Para cada bezerro oferecerão também uma oferta de cereais de 9 litros de fina farinha misturada com azeite; com o carneiro ela será de 6 litros, e para cada um dos sete cordeiros, 3 litros de fina farinha. Devem também oferecer um bode como oferta pelo pecado, para fazer expiação por vocês. Estas ofertas serão feitas para além das que apresentam regularmente, todos os dias. Este

mesmo sacrifício que acabei de referir-vos será apresentado em cada um dos sete dias da festividade. Será de grande prazer para YAOHUH. No sétimo dia haverá de novo uma santa e solene assembléia de todo o povo, e durante esse dia não se fará qualquer espécie de trabalho pesado.

A celebração dos primeiros frutos

²⁶⁻³⁰No dia dos primeiros frutos haverá uma assembléia solene especial de todo o povo para celebrar as novas colheitas. Nesse dia, deverá apresentar as vossas primeiras colheitas de cereais, como oferta de cereais a YAOHUH; não se fará qualquer trabalho nesse dia. Um holocausto especial que dará grande prazer a YAOHUH será oferecido nesse dia. Consistirão em dois bezerros, um carneiro e sete cordeirinhos de um ano. Serão acompanhados da vossa oferta de cereais de 9 litros de fina farinha misturada com azeite para cada bezerro, de 6 litros para o carneiro e de 3 para cada um dos cordeiros. Ofereçam igualmente um bode para fazer expiação por vocês. ³¹Estas ofertas especiais são para além dos holocaustos regulares diários, das ofertas de cereais e das de vinho. Dêem atenção que cada animal oferecido seja sem mancha ou defeito.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 29

A celebração das trombetas

¹⁻²No dia 15 de setembro de cada ano realizar-se-á a celebração das trombetas. Haverá um solene ajuntamento do povo nesse dia, e não será feito qualquer trabalho. Oferecerão nesse dia um holocausto constituído por um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. Serão sacrifícios que YAOHUH muito apreciará. ³Uma oferta de cereais de 9 litros de farinha fina misturada com azeite será apresentada com os bezerros, mais outra de 6 litros com o carneiro ⁴e outra ainda de 3 litros para cada um dos sete cordeiros. ⁵Além disto oferecerão um bode para vos fazer expiação pelo pecado. ⁶Estas ofertas especiais são para além do holocausto regular mensal que é apresentado naquele dia, e também dos holocaustos regulares diários oferecidos com a respectiva oferta de cereais e de vinho, tal como especificado nas instruções que as regulamentam.

O dia da expiação

⁷⁻¹¹Dez dias mais tarde realizar-se-á outra assembléia de todo o povo. Será um dia de solene humilhação perante YAOHUH, e nenhum trabalho, de espécie alguma será feito. Oferecerão nesse dia um sacrifício queimado a YAOHUH - ser-lhe-á de muito agrado - tomarão para isso um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito algum; serão acompanhados das respectivas ofertas de cereais: 9 litros de fina farinha misturada com azeite com o bezerro, 6 litros com o carneiro e 3 com todos os cordeiros. Deverão igualmente sacrificar um bode para vos fazer expiação pelo pecado. Isto é para além da oferta pelo pecado do dia de resgate, para além igualmente das ofertas queimadas regulares diárias, e das de cereais e de vinho.

A celebração de tabernáculos

¹²⁻¹⁶Cinco dias depois haverá ainda outra santa assembléia de todo o povo, e não se fará então nenhum trabalho duro; será o começo de uma festividade de sete dias a celebrar perante YAOHUH. O vosso holocausto especial então será de treze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos eles sem defeito, acompanhados das habituais ofertas: 9 litros da fina farinha misturada com azeite, isto para cada um dos bezerros, 6 litros de farinha para todos os carneiros e 3 para todos os cordeiros. Deverá haver um bode como oferta pelo pecado, tudo isto para além das ofertas diárias, acompanhadas das de cereais e de vinho. ¹⁷⁻¹⁹No segundo dia desta festividade de sete dias, sacrificarão doze bezerros, dois carneiros e catorze cordei-

ros de um ano, todos eles sem defeito, acompanhados da habitual oferta de cereais e da de vinho. Também para além do holocausto regular diário, devem sacrificar um bode com a sua oferta de cereais e de vinho para oferta pelo pecado.²⁰⁻²²No terceiro dia dessa festividade oferecerão onze bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano; todos estes animais sem defeito algum, mais as usuais ofertas de cereais e de vinho. Para além dos sacrifícios diários regulamentares, oferecerão um bode para oferta pelo pecado, acompanhado da sua oferta de cereais e de vinho.²³⁻²⁵No quarto dia de celebração oferecerão dez bezerros, dois carneiros e catorze cordeirinhos de um ano; todos eles sem defeito. Cada um com o seu acompanhamento de oferta de cereais e de vinho; e ainda oferecerão o bode, juntamente com as usuais ofertas de cereais e de vinho, para oferta pelo pecado, para além dos sacrifícios diários regulares.²⁶⁻²⁸No quinto dia sacrificarão nove bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sempre sem defeito em nenhum deles, e acompanhado pelas costumadas ofertas de cereais e de vinho; também sacrificarão um bode com as ofertas usuais de cereais e de vinho, como uma oferta especial pelo pecado, para além dos sacrifícios diários.²⁹⁻³¹No sexto dia deverão sacrificar oito bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano - todos estes animais sem defeito - juntamente com as respectivas ofertas de cereais e de vinho. Farão mais o sacrifício do bode, como oferta pelo pecado, com as suas ofertas de cereais e de vinho, para além dos sacrifícios diários.³²⁻³⁴No sétimo dia serão sete os bezerros a sacrificar, mais dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos eles sem defeito, com as referidas ofertas de cereais e de vinho. Sacrifiquem mais um bode, com a sua correspondente oferta de cereais e de vinho, como oferta especial pelo pecado, para além das outras ofertas regulares diárias.³⁵⁻³⁹No oitavo dia convoquem o povo para outra solene assembleia, e não farão nenhum trabalho duro nesse dia. Sacrifiquem uma oferta queimada, que será de grande agrado a YAOHUH; será constituída por um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano - todos sem defeito - e mais as habituais ofertas de cereais e de vinho. Sacrifiquem igualmente um bode, com a costumada oferta de cereais e de vinho, como oferta pelo pecado, para além dos sacrifícios diários regulares. Estas ofertas são obrigatórias nas alturas das vossas celebrações anuais, e deverão ser feitas para além dos sacrifícios e ofertas que apresentam na consequência de votos feitos, e para além das ofertas voluntárias, ou dos holocaustos, ofertas de cereais, vinho e de paz.⁴⁰Mehu'shua transmitiu todos estes regulamentos ao povo de Yaoshor'ul.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bamidvar 30

As promessas a YAOHUH

¹⁻²Então Mehu'shua convocou os chefes de tribos e disse-lhes: YAOHUH ordenou que quando alguém fizer uma promessa a YAOHUH, seja ela de realizar algo, ou então de, por exemplo, deixar de praticar determinada ação, esse voto deverá ser cumprido, não se violará a palavra dada; terá de se cumprir exatamente àquilo que se prometeu.³⁻⁵Se uma mulher prometer a YAOHUH fazer, ou não fazer, qualquer coisa, e se ela for jovem e viver ainda com os seus pais, e se o pai ouvir que ela fez uma promessa a que se ligou com obrigações e não lhe disser nada, então esse voto será válido. Mas, se o seu pai recusar deixá-la fazer esse voto, ou sentir que as penalidades a que se obrigou são demasiado duras, então esse voto automaticamente é inválido. O pai deverá declarar a sua desaprovação no primeiro dia em que ouvir falar disso. UL perdoará à moça visto que o seu pai não o permitiu.⁶⁻⁸Se uma mulher fizer um voto ou uma promessa proferida irrefletidamente, e se depois vier a casar, quando o marido tomar conhecimento desse voto, se não disser nada no próprio dia em que ouviu isso, então o voto manter-se-á válido. Mas, se o marido se opuser se recusar aceitar esse voto ou promessa leviana, a sua recusa a tornará sem valor, e YAOHUH lha perdoará.⁹Contudo uma mulher se for viúva ou divorciada deverá sempre cumprir o seu voto.¹⁰

¹⁵Se ela for casada, a viver com o marido na altura em que fez o voto, quando o marido o ouvir, se não disser nada o voto manter-se-á. Mas, se ele recusar se não lho consentir no próprio dia em que o ouviu, o voto fica anulado e YAOHUH a perdoará. Assim o marido poderá tanto confirmar como anular o voto dela, mas, se não disser nada durante o dia inteiro, então é porque concorda. Se, se passar mais do que um dia e depois pretender recusar permissão para que o voto se cumpra, todas as obrigações a que esteja ligada cairão sobre ele e ele será igualmente responsável por elas. ¹⁶Estas são, pois as ordens que UL deu a Mehu'shua referentes à relações entre uma mulher e seu marido e entre o pai e as filhas que vivem com ele.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 31

A vingança contra os midianitas

¹Então UL falou assim a Mehu'shua: ²Castiga os midianitas por terem levado à idolatria o povo de Yaoshor'ul. Depois disso terás de morrer - serás recolhido para junto dos teus. ³⁻⁶Mehu'shua disse ao povo: Armem-se alguns de vocês e preparem-se para travar uma guerra de UL contra os midianitas para castigá-los. Mobilizem mil homens de cada tribo. E assim foi feito. Foram alistadas doze mil soldados de Yaoshor'ul, os quais Mehu'shua mandou para a batalha. Phinkhos, filho de Ul'ozor o sacerdote, foi quem conduziu esse exército; e os objetos sagrados acompanharam-nos, ao mesmo tempo em que iam tocando as trombetas. ⁷⁻⁸E o resultado foi que todos os homens midianitas foram mortos nesse combate. Entre eles estavam os cinco reis midianitas: Evi, Requem, Zur, Hur e Reba. Também Bil'an, filho de Beor foi morto. ⁹⁻¹⁴Yaoshor'ul trouxe como cativas as mulheres e as crianças, e apoderou-se do gado e dos rebanhos deles, assim como de muita coisa variada que saquearam. Todas as povoações, cidades e aldeias foram incendiadas. Os cativos e a presa tomada foram trazidos a Mehu'shua e a Ul'ozor, sacerdote, à vista de todo o povo de Yaoshor'ul, que estava acampado nas margens do Yardayan nas planícies de Moabe, em frente a Yarich'o. Mehu'shua e o sacerdote Ul'ozor, acompanhados de todos os chefes do povo, vieram fora do arraial ao encontro daquela tropa vitoriosa; mas, aconteceu que Mehu'shua ficou muito irado contra os oficiais do exército e os comandantes dos batalhões. ¹⁵⁻²⁰Porque é que deixaram vivas as mulheres, perguntou. Estas são precisamente as que, seguindo as indicações de Bil'an, fizeram com que o povo de Yaoshor'ul adorasse os ídolos, no monte Peor, e provocaram assim aquela praga que nos destruiu! Então, matem agora todos os rapazes, e também todas as mulheres que já alguma vez se tenham deitado com um homem; as restantes deixem-nas em vida e podem levá-las convosco. Todos os que mataram alguém ou que tenham tocado num corpo morto deverão ficar fora do acampamento durante sete dias, purificando-se a si e às cativas no terceiro e no sétimo dia. Lembrem-se também de purificar as vossas roupas e tudo o que seja feito de pele de animal ou de pêlo de cabra, assim como os recipientes de madeira. ²¹⁻²³Ul'ozor, sacerdote, disse para os homens que tinham combatido: Este é o regulamento que o Criador deu a Mehu'shua: tudo o que possa suportar o fogo, tal como ouro, prata, bronze, estanho ou chumbo, deverá ser passado pelo lume, a fim de ficar ritualmente puro; além disso, deve ser purificado pela água de purificação. No entanto aquilo que não suportar o calor passará apenas pela água. ²⁴No sétimo dia lavarão seus trajes e purificar-se-ão; só depois poderão regressar ao acampamento.

Repartição dos despojos

²⁵UL disse a Mehu'shua: ²⁶⁻²⁷Tu e o sacerdote Ul'ozor, mais os líderes das tribos, deverão fazer uma lista de tudo o que foi saqueado, incluindo gente e animais; depois repartam em duas partes. Metade ficará para os homens que combateram e a outra metade será dada ao povo de Yaoshor'ul. ²⁸⁻³⁰Da metade que pertence aos homens que combateram terão de dar um tributo a YAOHUH; consistirá de um em cada quinhentos, tanto dos cativos, como dos bois, dos burros e dos rebanhos capturados pe-

lo exército. Dêem este tributo a Ul'ozor, o sacerdote, para que apresente a YAOHUH com um gesto próprio de oferta em frente do altar. Levantem igualmente um tributo, da metade que pertence ao povo, de um em cada cinquenta também dos prisioneiros, dos rebanhos e do resto do gado, que for dado ao povo de Yaoshor'ul, e apresentem-no aos levitas, que têm o cargo do tabernáculo. Será a parte que lhes pertence. ³¹Mehu'shua e Ul'ozor fizeram conforme YAOHUH lhes mandou. ³²⁻³⁵O total da presa tomada aos midianitas - além da parte dada aos que combateram - foi de 675.000 ovelhas, 72.000 bois, 61.000 burros; as moças cativas foram 32.000.

³⁶⁻⁴⁰A metade com que o exército ficou totalizou: 337.500 ovelhas (das quais 675 foram dadas a YAOHUH); 36.000 bois (dos quais 72 foram dados a YAOHUH); 30.500 burros (dos quais 61 foram dados a YAOHUH); e ainda 16.000 moças (das quais 32 foram dadas a YAOHUH para os levitas). ⁴¹Tudo o que era para YAOHUH foi dado a Ul'ozor o sacerdote, tal como UL mandara. ⁴²⁻⁴⁶A metade da presa destinada ao povo de Yaoshor'ul, que Mehu'shua separou da outra parte pertencente aos soldados, deu os seguintes números: 337.500 ovelhas; 36.000 bois; 30.500 burros, e 16.000 moças. ⁴⁷De acordo com a vontade de UL, Mehu'shua entregou um por cada cinquenta destes aos levitas. ⁴⁸⁻⁵⁰Os oficiais e os comandantes de batalhão vieram até Mehu'shua e disseram-lhe: Fizemos a chamada de todos os que tinham partido a combater e verificamos que não se perdeu um só deles! Por isso trouxemos aqui uma oferta especial de gratidão a YAOHUH, tomada do que recebemos - ouro, jóias, pulseiras, colares, anéis, brincos, arrecadas. Isto é para fazer expiação pelas nossas vidas, perante YAOHUH. ⁵¹⁻⁵⁴Mehu'shua e Ul'ozor o sacerdote receberam esta oferta especial, da parte dos oficiais e comandantes, tendo estimado o valor total de tudo aquilo em 190 quilos de ouro. Os soldados tinham ficado também com parte do saque para eles. A oferta foi levada para o tabernáculo e conservada perante YAOHUH como memorial para o povo de Yaoshor'ul.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 32

Ro'ul-iben e Gaold ficam aquém do Yar-dayan

¹⁻²Quando Yaoshor'ul chegou à terra de Yazer e à terra de Ga'ul-iod, as tribos de Ro'ul-iben e de Gaold, que tinham grandes rebanhos de ovelhas, deram-se conta de como aquela região era ótima para gado. Por isso vieram ter com Mehu'shua, com o sacerdote Ul'ozor e com os chefes das outras tribos e disseram-lhes ³⁻⁵ YAOHUH usou-nos para destruir as populações de toda esta zona - Atarote, Dimon, Yazer, Nira, Hesbom, Eleale, Saban, Nebo e Beom. E estamos todos vendo que se trata de uma região belíssima para criar ovelhas e para os rebanhos pastarem. Pedimos, pois que nos deixem ficar aqui com esta terra como a parte que nos caberia na partilha geral, e não passaremos para além do Yardayan. ⁶⁻¹²Ficariam vocês aqui descansados, enquanto os vossos irmãos continuariam lutando no outro lado do rio, perguntou Mehu'shua. Vocês assim estão a desencorajar o resto do povo passando para a margem de lá, para a terra que YAOHUH lhes deu! Isso é o mesmo que fizeram vossos pais, quando os mandei de Cades-Barneia para observarem secretamente a terra; quando regressaram, depois de terem passado pelo vale de Esh'kol, desanimaram o povo, levando-o a desistirem de entrar na terra prometida. A ira de UL ardeu contra eles, e jurou então que todos os que tinham sido tirados do Egypto, com mais de vinte anos, nunca haviam de ver a terra que ele prometera a Abrul'han, a Yatzkh'aq e a Yah'kof, visto que recusaram obedecer-lhe. As únicas exceções foram Caleb (filho de Yefoneh, o quenezeu) e Yao'sh (filho de Nun), porque persistiram em seguir YAOHUH com todo o seu coração. ¹³⁻¹⁵Assim foi que YAOHUH nos fez vaguear dum lado para o outro no deserto durante quarenta anos, até que toda aquela geração morresse. Agora aqui está vocês, uma cambada de pecadores, fazendo exatamente a mesma coisa! Somente vocês são ainda mais numerosos; por isso a ira de UL será ainda mais

terrível. Se recusarem dessa forma seguir YAOHUH, isso fará ficar todo o povo ainda por mais tempo no deserto, e serão vocês os responsáveis pela destruição do seu povo e por terem trazido tamanha catástrofe sobre esta nação inteira! ¹⁶⁻¹⁹De maneira nenhuma, esclareceram eles. A nossa intenção é construir cur-raís e estábulos para o nosso gado, cidades para as nossas crianças, mas, quanto a nós mesmos, estamos decididos a ir combater, à frente do povo de Yaoshor'ul, até que os tenhamos estabelecido definitivamente na terra que vão receber. Mas, primeiro precisávamos edificar cidades fortificadas aqui para as nossas famílias, para deixá-los em segurança na eventualidade de algum ataque das populações locais. E não voltaremos à nossa possessão até que o povo tenha ocupado aquilo que é a sua herança. Além disso, não precisamos ter terra do outro lado do rio; basta-nos, pois aquela com que ficamos aqui nesta zona oriental. ²⁰⁻²⁴Mehu'shua respondeu-lhes: Pois sim, está bem, se fizerem tudo o que disseram, e se, se armarem para a guerra de UL, levando as vossas tropas a atravessar o Yardayan até que YAOHUH tenha expulsado os seus inimigos; quando a terra estiver enfim subjugada na sua presença, não serão culpados perante YAOHUH. Terão assim cumprido o vosso dever para com YAOHUH e todo o resto do povo de Yaoshor'ul. Então a terra que está neste lado oriental será o domínio que UL vos dá. Mas, se não fizerem como prometeram, terão pecado contra YAOHUH, e podem ter a certeza de que virão a receber o devido castigo. Vão então e construam as cidades de que precisam para as vossas famílias e os estábulos para os vossos rebanhos; façam, pois tudo o que disseram. ²⁵⁻²⁷ Faremos precisamente conforme nos mandas, replicaram as gentes de Gaold e de Ro'ul-iben. Os nossos filhos, mulheres, rebanhos e ovelhas ficarão aqui nas cidades de Ga'ul-iod. Mas, todos os que nos alistarmos iremos lutar pelo Criador, tal como mandaste. ²⁸Mehu'shua deu assim a sua aprovação à pretensão deles, dizendo a Ul'ozor, a Yao'sh e os líderes de Yaosh-or'ul: ²⁹⁻³⁰Se todos os homens das tribos de Gaold e de Ro'ul-iben, que estão recrutados para as guerras de UL, forem convosco para além do Yardayan, então quando a terra for conquistada, deverão dar-lhe o território de Ga'ul-iod; mas, se recusarem, eles terão de aceitar aquela que lhes for distribuída, entre todos, no país de Kena'anu. ³¹⁻³²As tribos de Gaold e de Ro'ul-iben disseram de novo: Estamos dispostos fazendo conforme o mandamento de UL – segui-remos todo o exército de UL até Kena'anu, mas, depois a nossa terra será esta aqui deste lado do Yardayan.

Meia-tribo de Menashes fica a oriente do Yardayan

³³Sendo assim, Mehu'shua distribuiu o território do rei Seon dos amorreus e do rei Ogue de Basan - incluindo toda a terra e as cidades - às tribos de Gaold e de Ro'ul-iben, assim como à meia-tribo de Menashes, filho de Yao'saf. ³⁴⁻³⁶O povo de Gaold construiu as seguintes cidades: Dimon, Atarote, Aroer, Atarote-Sofan, Yazer, Yogbeah, Beit-Nimra, Beit-Haran; todas elas cidades fortificadas e com currais. ³⁷⁻³⁸O povo de Ro'ul-iben edificou: Hesbom, Eleale, Quiriataim, Nebo, Baal-Meom e Sibma. Os yaoshorul'itas mais tarde mudaram o nome de algumas, cidades que tinham conquistado e reconstruído. ³⁹⁻⁴¹Os descendentes de Maquir filho de Menashes foram à terra de Ga'ul-iod e expulsou os amorreus na zona que conquistaram. Por isso Mehu'shua deu também aos maquiritas terra em Ga'ul-iod e passaram a viver ali. Os homens de Yao'eyr, outro agregado da tribo de Menashes, ocuparam igualmente muitas cidades de Ga'ul-iod, e alterou o nome da sua área para Havote-Yao'eyr. ⁴²Entretanto um homem chamado Noba, à frente dum destacamento militar, foi a Quenate e conquistou-a, assim como às aldeias dos arredores, ocupando-as e dando àquele local o seu próprio nome.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 33

O percurso do povo no deserto

¹⁻²Este foi o itinerário da nação de Yaoshor'ul, desde a altura em que Mehu' shua e

Aharon os tiraram para fora do Egypto. Mehu'shua tinha escrito todas essas deslocações, conforme as instruções dadas pelo Criador.³⁻⁴ Deixaram a cidade de Ramessés, no Egypto, no primeiro dia de abril, no dia a seguir à noite da Posqa'yao. Partiram com toda dignidade, incitados até pelos próprios egypcios, que estavam entretanto a enterrar os filhos mais velhos de cada família, mortos pelo Criador na noite anterior. Foi uma grande derrota para os falsos criadores, os ídolos, dos egypcios nessa noite!⁵⁻⁷ Depois de saírem de Ramessés, ficaram em Sukkos, depois em Etan, à beira do deserto, e a seguir em Pi-Hairote, perto de Baal-Zefom, onde acamparam no sopé do monte Migdol.⁸ Dali passaram pelo meio do Mar Vermelho e caminharam por três dias no deserto de Etan, tendo acampado em Mara.⁹ Depois de deixarem Mara vieram até Elim, onde há doze fontes e setenta palmeiras, tendo ali permanecido bastante tempo.¹⁰⁻¹⁴ Após terem deixado Elim vieram acampar junto do Mar Vermelho, e depois no deserto de Sim; e em seguida em Dofca, e em Alus, e em Refidim, onde lhes faltou água.¹⁵⁻³⁷ De Refidim foram até ao deserto de S'neah. A partir do deserto de S'neah foram estas as etapas que percorreram: Quibrote-Hataavan, Hazerote, Ritma, Rimon, Perets, Libna, Rissa, Queelata, Sefer, Harada, Maquelote, Taate, Turok, Mitca, Hasmona, Moserote, Bene-Yaacan, Hor-Hagi-dgade, Yotbata, Abrona, Eziom-Geber, Cades no deserto de Zim e monte de Hor no fim da terra de Edon.³⁸⁻³⁹ Enquanto se encontravam junto do monte de Hor, Aharon o sacerdote foi mandado pelo Criador subir à montanha e morrer lá. Isto ocorreu quarenta anos depois do povo de Yaoshor'ul ter deixado o Egypto. Ele morreu, pois no dia 15 de julho quando tinha 123 anos de idade.⁴⁰⁻⁴⁶ Foi então que o rei cananeu de Arade, que vivia no Negev, ao sul de Kena'anu, ouviu que o povo de Yaoshor'ul se aproximava da sua terra. Depois de terem tratado com ele, os yaoshorul'itas partiram do monte de Hor e foram acampar em Zaloma, e depois, em Punom, e em Obote, e a zona dos pequenos outeiros de Abarim, perto da fronteira de Moabe. Dali foram para Dimon-Gaold, e depois para Almondiblataim.⁴⁷⁻⁴⁹ Vindo a acampar nas montanhas de Abarim, perto do monte Nebo; finalmente chegaram às planícies de Moabe, nas margens do rio Yardayan defronte de Yarich'o. Enquanto estiverem nessa área, acamparam em diversos sítios ao longo do Yardayan, desde Bet Yesimonte até Ab'ul-Sitim, nas campinas moabitas.⁵⁰⁻⁵⁴ Foi durante o tempo que ali estiveram que UL disse a Mehu'shua para transmitir ao povo de Yaoshor'ul o seguinte: Quando passarem para o outro lado do Yardayan, para a terra de Kena'anu, deverão expulsar todas as pessoas que lá viver e destruir os seus ídolos, imagens feitas de pedra e de metal, assim como os templos que eles têm sobre as colinas e onde adoram os seus falsos criadores, os ídolos. Dei-vos a vocês essa terra. Tomem-na e vivam lá. Repartí-la-ão proporcionalmente ao tamanho das vossas tribos. Portanto as tribos maiores terão naturalmente partes maiores; as áreas menores irão para as tribos menores.⁵⁵⁻⁵⁶ Se, se negarem a lançar fora o povo que aí vive os que lá ficarem vos farão arder os olhos, ser-vos-ão como espinhos na carne. E destruir-vos-ei tal como planejei destruí-los a eles.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Bamidvar 34

Os limites de Kena'anu

¹UL mandou Mehu'shua dizer assim ao povo: ²⁻⁵Quando entrarem na terra de Kena'anu - que eu vos dou toda, como vossa pátria - terá ao sul, por limite, o deserto de Zim junto á fronteira de Edon. A fronteira do sul começará com o Mar Morto, e continuará pela subida de Acrabim, na direção de Zim. O ponto mais ao sul será Cades-Barneia, donde seguirá para Hazar-Adar e para Amon. Depois a linha de fronteira seguirá o Wadi-el-Arish, descendo até ao Mar Mediterrâneo. ⁶Este mar constituirá ele próprio a vossa fronteira a ocidente. ⁷⁻⁹A norte, a linha fronteira começará no Mar Mediterrâneo e prosseguirá para o nascente até ao monte Hor, seguindo sobre a entrada de Hamate, através de Zedade e Zifrom, até Hazar-Enan. ¹⁰⁻¹²Quanto à fronteira

oriental, começará em Hazar-Enan, descendo até Sefan, e depois até Ribla a oriente de Aim. Dali descreverá um largo semicírculo, indo primeiro para o sul e depois para o poente até passar a ponta sul do Mar da Galiléia [ha'Galil], seguindo ao longe do rio Yardayan, terminando de novo no Mar Morto. ¹³⁻¹⁵Este é, pois o território que deverão repartir entre si. Será partilhado por nove tribos e meia, porque as tribos de Ro'ul-iben, de Gaold e a meia-tribo de Menashes já receberam terra no lado nascente do Yardayan, diante de Yarich'o. ¹⁶⁻²⁸Disse mais UL a Mehu'shua: Serão os seguintes, os homens encarregados de proceder à repartição da terra: Ul'ozor o sacerdote, Yao'sh filho de Nun, e um maoro'eh de cada tribo, conforme a seguinte lista: de Yaohu'dah - Caleb, filho de Yefoneh; de Shami'ul - Shamu'ul, filho de Amiude; de Benyamim - Uldaod, filho de Quislom; de Dayan - Buqui, filho de Yogli; de Menashes - Khan'ul, filho de Efode; de Efroim - Quem'ul, filho de Siftan. (Estas duas tribos descendem de Yao'saf); de Zabulon - Ulisafan, filho de Parnaque; de Isaacar - Palti'ul, filho de Oza; de Oshor - Aiude, filho de Selomi; de Neftali - Peda'ul, filho de Amiude. ²⁹São estes os nomes dos que eu designei para supervisionar a divisão do território pelas tribos.

CAPÍTULOS • LIVROS

Bamidvar 35

As cidades para os levitas

¹Enquanto Yaoshor'ul estava acampado nas planícies de Moabe, em frente de Yarich'o, UL disse a Mehu'shua: ²⁻⁵Dá instruções ao povo de Yaoshor'ul para que dê aos levitas como possessão certas cidades com as respectivas terras dos arrabaldes para pastagens. Essas cidades servir-lhes-ão para habitação e as terras vizinhas serão para gado, os rebanhos e outros animais deles. Os arrabaldes estender-se-ão num círculo à volta da cidade até à distância de 594 metros para além dos muros. Assim haverá 1.188 metros entre os limites extremos desses arredores, com a cidade no centro.

As cidades de refúgio

⁶⁻⁸Darão aos levitas seis cidades de refúgio, para onde uma pessoa que tenha por acidente morto alguém possa correr para se refugiar e ficar em segurança; além dessas, dar-lhes-ão mais quarenta e duas outras cidades. Ao todo serão quarenta e oito as cidades, mais os seus subúrbios, concedidos aos levitas. Serão distribuídas pelas diversas partes da nação. As tribos maiores, que ficarão com maior número de povoações, darão mais cidades aos levitas, enquanto que as outras dar-lhes-ão menos. ⁹⁻¹⁵UL disse a Mehu' shua: Diz ao povo que quando entrarem na terra terá de escolher cidades de refúgio para que nelas se acolham os que por acidente tiverem morto alguém. Serão lugares para proteger essa pessoa da vingança que sobre ela queiram exercer os parentes do morto. Pois que o causador dessa morte não deverá ser executado antes de ser considerado culpado num julgamento legal. Três dessas seis cidades de refúgio deverão ser localizadas na terra de Kena'anu e outras três na banda oriental do Yardayan. Servirão para a proteção não só dos yaoshorul'itas, mas, também dos estrangeiros e viajantes que se encontrarem no vosso meio. ¹⁶⁻¹⁸Contudo, se alguém tiver sido abatido por meio de uma peça de ferro, presumir-se-á que foi assassinado e o assassino terá de ser executado. Também se for com uma grande pedra que o tiver morto será considerado assassino e deverá morrer. A mesma coisa se passará no caso de o instrumento de morte ter sido um objeto de madeira. ¹⁹O vingador do sangue do morto será ele pessoalmente a matar o assassino, quando o encontrar. ²⁰⁻²¹Portanto, se alguém matar outra pessoa num gesto de ódio, atirando contra ele qualquer coisa, ou empurrando-o, ou batendo-lhe com o punho, ou armando-lhe uma cilada será tomada por assassino e deverá ser morto pelo vingador do sangue. ²²⁻²⁵Mas, se tiver sido por acidente - um caso em que um indivíduo lançou um objeto que foi ferir mortalmente outra pessoa, mas, sem que tivesse sido com intenção, com zanga, e sem ter pensado que isso podia ir tirar a vida a alguém, sem a mínima inten-

ção de ferir um seu inimigo qualquer - no caso do ferido vir a falecer, a comunidade julgará se foi ou não por acidente e se deverá ou não levar-se o causador da morte ao vingador do sangue do morto. Se, se concluir que foi acidental, então o povo livrará o indivíduo do vingador do sangue. O que matou terá autorização para ficar na cidade de refúgio; e lá ficará a viver até à morte do supremo sacerdote. ²⁶⁻²⁹No caso do homicida abandonar a cidade, se o vingador do sangue o encontrar no exterior, se o matar, não será considerado ele próprio culpado do sangue, porque o outro é que deveria ter ficado sempre no interior da cidade, até que o supremo sacerdote morresse. Só depois do falecimento deste, o homem pode voltar para a sua própria terra, para a sua casa. Isto são leis permanentes para todo Yaosh-or'ul, por todas as gerações. ³⁰
³⁴Todos os assassinos devem ser executados, mas, só se houver desse ato mais do que uma testemunha; ninguém poderá ser condenado e morto só pelo testemunho de uma única pessoa. Quando alguém for considerado culpado de assassinio, deverá morrer sem que qualquer resgate seja dado por ele. Tão pouco será aceito pagamento algum da parte de um refugiado numa cidade de refúgio, para poder voltar para casa antes do supremo sacerdote falecer. Dessa maneira se evitará que a terra seja poluída, porque o sangue polui uma terra, e nenhuma outra expiação existe para o sangue do que o sangue daquele que o derramou. Não hão de, pois sujar a terra para onde vão viver, porque eu, UL, ali viverei no vosso meio.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Bamidvar 36

A herança das filhas de Zelofeade

¹Então os principais responsáveis de agregado de Ga'ul-iod, do subgrupo de Maquir, da tribo de Menashes, um dos filhos de Yao'saf, veio ter com Mehu'shua e os demais chefes de Yaoshor'ul, com esta petição: ²⁻⁴O Criador deu-vos instruções para repartirem a terra (por sorteio) pelo povo de Yaoshor'ul e para dar a parte do nosso familiar Zelofeade às suas filhas. Mas, se elas casarem dentro de outra tribo, a terra delas irá com elas para ser incorporada na tribo dentro da qual casar, incorporação essa que ficará definitiva com o ano de jubileu. Desta forma a área total da nossa tribo ficará reduzida. ⁵⁻⁷Então Mehu'shua respondeu diante de todas as pessoas, e deu as seguintes instruções da parte de UL: Os homens da tribo de Yao'saf apresentam um requerimento justo. Isto é, portanto o que UL disse mais, quanto ao caso das filhas de Zelofeade: que elas casem com quem quiserem, mas, que seja sempre dentro da sua própria tribo. Desta forma nenhuma fração de terra de uma tribo passará para outra tribo, visto que a herança recebida por cada tribo deverá ficar inalterável, tal como foi originalmente distribuído. ⁸⁻⁹Portanto toda a moça, sendo ela a herdeira, deverá casar na sua própria tribo, para que a terra que lhe pertence não venha a agregar-se a outra tribo. E assim quinhão algum passará dum lado para o outro. ¹⁰⁻¹²As filhas de Zelofeade fizeram tal como UL mandara a Mehu'shua. Estas moças - Macla, Tirza, Hogla, Micla e Noa - casaram com homens da sua própria tribo de Menashes, filho de Yao'saf, de tal forma que a herança dessa tribo não foi alterada. ¹³Estes são os mandamentos e os regulamentos que o Criador deu ao povo de Yaoshor'ul através de Mehu'shua, enquanto estavam acampados nas campinas de Moabe, nas margens do rio Yardayan, em frente de Yarich'o.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

DEUTERONÔMIO / DEVARIM

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25	26	27
	28	29	30	31	32	33	34	

Síntese: No livro de Devarim [segunda Lei] estão os discursos que Mehu'shua fez quando o povo de Yaoshor'ul estava na terra de Moabe, a leste do rio Yardayan. Este livro que no original hebraico significa *palavras*, compreende apenas um curto espaço de dois meses, no ano de 1473 a.Y. Depois de terem caminhado quarenta anos pelo deserto, os yaoshorul'itas estavam prontos para atravessar o Yardayan e tomarem posse da terra de Kena'anu.

Nesses discursos Mehu'shua faz o povo se lembrar do que o Criador havia feito nesses quarenta anos, como os havia livrado da escravidão do Egipto e os havia levado, pelo deserto, para a Terra Prometida. Ele manda o povo obedecer a YAOHUH e cumprir a sua parte do acordo que Ele havia feito com eles e avisa que serão castigados [novamente] se forem desobedientes. Mehu'shua entrega novamente os dez mandamentos e fala da importância do primeiro mandamento, que ordena que o povo de Yaoshor'ul adore somente o ETERNO, o Criador [não trino] dos seus antepassados. Mehu'shua também chama a atenção do povo para as outras leis e ordens que devem governar a vida dos yaoshorul'itas.

Finalmente ele escolhe Yao'sh para ficar no seu lugar e, obedecendo à ordem de UL, sobe o monte Pisga, de onde vê a terra de Kena'anu, no outro lado do rio Yardayan. Ali no monte morre Mehu'shua, o maior de todos os profetas de Yaosh-or'ul.

Acima de tudo o livro de Devarim mostra o amor que o Criador tem pelos yaoshorul'itas. O ETERNO os escolheu para serem o Seu povo. Portanto, eles devem amá-Lo e obedecer aos seus mandamentos para que continuem a receber as bênçãos do ETERNO na terra onde vão morar. A passagem-chave do livro se encontra em Dt 6:4-6. Ali está o mandamento que Yaohu'shua chamou de o mais importante de todos: "Amem o ETERNO, o nosso UL, com todo o coração, com toda a vida e com todas as forças" [Amnao].

Conteúdo:

O primeiro discurso de Mehu'shua - Dt 1:1-4:43.

O segundo discurso de Mehu'shua - Dt 4:44-28:68.

O terceiro discurso de Mehu'shua - Dt 29:1-30:20.

Os últimos conselhos de Mehu'shua - Dt 31:1-32:59.

A bênção [profética] de Mehu'shua - Dt 33:1-29.

A morte de Mehu'shua - Dt 34:1-12.

Devarim 1

Ordem para deixar Horeb

¹Este livro registra as palavras que Me-hu'shua comunicou ao povo de Yaosh-or'ul, quando estavam acampados no vale de Arabah, no deserto de Moabe, do lado nascente do rio Yardayan; e que era a região das cidades de Sufe, Paran, Tof'ul, Laban, Hazerote e Di-Zaabe. ²⁻³Estas falas foram-lhes dirigidas no dia 15 de fevereiro, quarenta anos após terem deixado o Monte Horeb - ainda que haja apenas onze dias de viagem a pé do Monte Horeb até Cades-Barneia, indo pelo monte Seir! ⁴Na altura em que estas palavras foram ditas, o rei Seon dos amorreus tinha sido derrotado em

Hesbom, e o rei Ogue de Basan também já fora vencido em Astarote, perto de Edrei. ⁵Esta é, pois a fala que Mehu'shua fez a Yaoshor'ul, expondo todas as leis que o UL lhe mandara comunicar-lhes: ⁶⁻⁸Foi a quarenta anos, no Monte Horeb que UL, o nosso UL, nos disse: 'Ficaram aqui já bastante tempo. Agora vão e ocupem as colinas dos amorreus, o vale de Arabah, o Negev e toda a terra de Kena'anu e do Lebanon - toda a área que vai do Mediterrâneo até ao rio Eufrates. Dou-vos todo este território. Pos-suam-na, pois que se trata da terra que UL prometeu aos vossos antepassados Abrul'han, Yatzkh'aq, Yah'kof e a todos seus descendentes'.

Mehu'shua nomeia auxiliares

⁹⁻¹³Por essa altura eu disse ao povo: 'Preciso de ajuda. Vocês é um fardo grande demais para eu levar sozinho, porque UL vos multiplicou como as 'cocaavhim' (estrelas). E que ele possa multiplicar-vos mil vezes ainda mais, e abençoar-vos tal como vos prometeu. Mas, que pode um só homem fazer perante todas as vossas disputas e os vossos problemas? Por isso escolham alguns homens de cada tribo que sejam pessoas de bom senso, compreensivas e com experiência da vida, e nomeá-los-ei como vossos chefes'. ¹⁴⁻¹⁷Eles concordaram com isso; tomei os homens que selecionaram, alguns de cada tribo, e designei-os para assistentes administrativos por escalões de mil, de cem, de cinquenta e de dez pessoas, para deliberarem quanto às questões que lhes fossem apresentadas, e para prestarem assistência em geral cada dia. Instruí-os para que fossem sempre perfeitamente justos, mesmo para os estrangeiros. 'Quando tomarem decisões', disse-lhes, 'nunca favoreçam um indivíduo porque ele é rico, por exemplo; sejam justos, tanto para os grandes como para os pequenos. Não temam o desagrado das pessoas, pois que estão a julgar em Shuam (Nome) de UL. Tragam-me cada caso cuja dificuldade vos ultrapassar, e eu o resolvei'. ¹⁸Aliás dei-lhes até mais outras instruções nessa altura. ¹⁹⁻²⁰Deixamos então o Monte Horeb e atravessamos o grande e terrível deserto, tendo finalmente chegado às colinas dos amorreus, para onde o UL nos tinha dirigido. Estávamos em Cades-Barneia e disse ao povo: ²¹'UL deu-nos esta terra. Vão e conquistem-na. Nada receiem e não duvidem!' ²²Mas, eles replicaram: 'Primeiramente, enviemos espias para descobrir o melhor caminho para lá entrar, e para escolherem as cidades que devemos capturar primeiro'. ²³Isto pareceu ser uma boa idéia. Por isso escolhi doze espias, um de cada tribo. ²⁴⁻²⁵Atraves-saram as colinas e vieram até ao vale de Esh'kol, tendo regressado com amostras dos frutos da terra. Bastava vê-los para nos convencermos de que se tratava na verdade de uma ótima terra, essa que UL, nosso Criador nos dera!

Rebelião contra UL

²⁶⁻²⁸Mas, o povo recusou ir conquistá-la, e rebelou-se contra a ordem de UL. Lamentaram-se e murmuraram nas suas tendas: 'UL deve odiar-nos, trazendo-nos do Egipto até aqui para sermos assassinados por estes amorreus. Porque é que precisamos ir para lá? Os nossos irmãos que foram observar a terra aterrorizaram-nos com o seu relato; dizem que o povo da terra é forte e de alta estatura, e que tem cidades fortificadas com muralhas altíssimas, até ao céu! Até viram lá gigantes, dos descendentes de Anaquim!' ²⁹⁻³¹Mas, disse-lhes: 'Não estejam com medo! UL é o vosso maoro'eh, e lutará por vós com o seu poder divino, tal como o viram fazer no Egipto. E vocês sabem como ele cuidou de vocês dia após dia aqui no deserto, e que foi como um pai para cada um!' ³²⁻³³Mas, de nada serviu tudo o que eu disse. Recusaram crer em UL, nosso Criador que os tinha conduzido momento após momento, selecionando-lhes os melhores lugares para acamparem, guiando-os clara e seguramente por meio duma nuvem de fogo durante a noite e duma nuvem branca de dia. ³⁴⁻³⁶UL ouviu os lamentos deles e ficou muito irado. Garantiu então que nem uma só pessoa de toda aquela geração viveria tempo bastante para poder ver a boa terra que prometera aos seus antepassados, com exceção de Caleb filho de Yefoneh, o qual, pelo fato de ter seguido inteiramente a UL'HIM, haveria de receber como sua herança pessoal uma parte da terra na qual já tinha penetrado. ³⁷⁻⁴⁰Mesmo comigo o UL ficou também zangado, por causa de vocês, e disse-me: 'Não entrarás na terra prometida! Será antes o teu assis-

tente, Yao'sh filho de Nun, quem lá fará entrar o povo. Anima-o a preparar-se para tomar a liderança. A terra será dada às crianças de quem eles agora dizem ter medo que venham a morrer no deserto. Mas, quanto a vocês, os mais velhos, voltem para trás, e tornem a atravessar o deserto em direção do Mar Vermelho'. ⁴¹Então confessaram: 'Pecamos! Estamos agora decididos a entrar na terra e lutando por ela, tal como UL, nosso Criador nos disse'. Pegaram nas armas, e pensaram que seria fácil conquistar o território. ⁴²Mas, UL ordenou-me: 'Diz-lhes para não fazerem isso, porque não irei com eles; serão vencidos pelos seus inimigos'. ⁴³⁻⁴⁶Comuniquei-lhes esse aviso, mas, não quiseram ouvir. Desobedeceram novamente às ordens de UL e insistiram em penetrar na terra para lutar. Os amorreus, que lá viviam, vieram ao encontro deles, perseguiram-nos como se fosse um bando de abelhas e feriram-nos; isto se passou entre Seir e Horma. Regressaram então e choraram perante YAOHUH, sem que este, contudo os escutasse. Ficaram assim naquele local, em Cades, durante muito tempo.

CAPÍTULOS • LIVROS

Devarim 2

Jornadas no deserto

¹⁻²Então voltamos para trás, através do deserto, para o Mar Vermelho, pois fora assim que UL me mandara. Durante muitos anos vagueamos à volta do monte Seir. Por fim UL disse-me: ³⁻⁷Já estiveram aqui bastante tempo. Voltem para o norte. Informem o povo de que deverão atravessar a terra dos seus parentes, os edomitas, descendentes de Essav, que viveu aqui em Seir. Os edomitas estão desconfiados de vocês, e têm medo; portanto sejam cautelosos. Não provoquem nenhum conflito! Porque lhes dei a eles toda esta região acidentada do monte Seir. É uma área que será sempre deles; por isso não vos darei nem sequer um torrão dessa terra. Paguem-lhe todo o alimento ou água que precisarem enquanto passar por lá. O UL, vosso Criador, tem cuidado de vocês e vos tem abençoado em cada momento destes quarenta anos que têm andado por este grande deserto; nada vos tem faltado em tempo algum'. ⁸Dessa forma passamos através de Edon onde viviam os nossos parentes, percorrendo o caminho de Arabah que vai para o sul para Elate e para Eziom-Geber, e continuamos para o norte em direção do deserto de Moabe. ⁹Depois UL avisou-nos: 'Também não devem atacar os moabitas, visto que não vos darei nada daquela terra. Pertence aos descendentes de Lot'. ¹⁰⁻¹²(Antes, vivia ali os enins, uma tribo muito grande, gente tão alta como os gigantes de Anaquim; tanto os enins como os anaquins são frequentemente referidos como sendo refains; mas, os moabitas chamam-lhes enins. Antigamente os horeus viviam em Seir, mas, foram aniquilados e expulsos pelos edomitas, os descendentes de Essav, tal como os yaoshorul'itas lançaram fora depois o povo de Kena'an, cuja terra lhes tinha sido destinada pelo Criador). ¹³Agora atravessem o ribeiro de Zerede', disse-nos UL, e assim fizemos. ¹⁴⁻¹⁷Foi desta forma que levamos 38 anos para chegar finalmente a atravessar o ribeiro de Zerede, vindos de Cades! Pois que UL tinha estipulado que isto não haveria de acontecer antes que todos os homens, que trinta e oito anos antes tinham idade de combater, tivessem morrido. E por fim UL disse-me: ¹⁸⁻¹⁹Hoje Yaoshor'ul atravessará a fronteira de Moabe, em Ar, entrando na terra dos amonitas. Mas, não os ataques porque não vos vou dar a terra deles. Eu dei-a aos descendentes de Lot'. ²⁰⁻²³(Aquela, também, tinha sido habitada pelos refains, aos quais os amonitas chamavam zanzumim). Era uma tribo grande e poderosa, de estatura tão alta como os anaquins; mas, UL destruiu-os quando os amonitas apareceram, os quais passaram a lá viver. UL tinha semelhantemente ajudado os descendentes de Essav no monte Seir, pois aniquilou os horitas que ali viviam antes deles. Outra situação idêntica ocorreu quando o povo de Caftor invadiu e destruiu a tribo de Avim que vivia em povoações espalhadas por aquela zona, chegando até Gaza (Azah). ²⁴⁻²⁵Então UL disse: 'Atravessem o ribeiro de Arnom, e penetre na terra do

rei Seon, amorreu, rei de Hesbom. Dar-vos-ei a terra dele. A partir de agora farei com que os povos de todo o mundo tremam com receio de vocês, angustiando-se à vossa aproximação'.

A derrota do rei Seon de Hesbom

²⁶Então enviei mensageiros desde o deserto de Quedomote ao rei Seon de Hesbom, com uma proposta de paz: ²⁷⁻²⁹Deixa-nos passar pela tua terra. Não nos afastaremos do caminho central, não pisaremos os campos cultivados, nem dum lado nem do outro. Toda a comida de que precisarmos compra-la-emos, assim como também a própria água que bebermos. Tudo o que pretendemos é unicamente autorização para atravessar o teu território. Os edomitas de Seir já nos deixaram passar pelo seu país, assim como os moabitas, cuja capital é Ar. O nosso objetivo é chegarmos até ao Yardayan, atravessá-lo e entrar na terra que UL, nosso Criador nos deu'. ³⁰Mas, o rei Seon recusou. Foi, aliás, o UL, vosso Criador, que permitiu que se tornasse obstinado, e fosse destruído pelas mãos de Yaoshor'ul; foi isso que aconteceu. ³¹Então UL disse-me: 'Comecei por dar-te a terra do rei Seon. Quando a conquistarem, pertencerá a Yaoshor'ul para sempre'. ³²⁻³⁷O rei Seon fez-nos guerra, mobilizando as suas forças em Yaza. Mas, UL, nosso Criador esmagou-o, e conseguimos conquistar-lhe todas as cidades e destruir totalmente tudo, incluindo mulheres e crianças. Nada deixamos com vida, com exceção do gado que trouxemos como despojo de guerra, com outras coisas ainda, resultado do saque feito às cidades tomadas. Conquistamos tudo desde Aroer até Ga'ul-iod, portanto todo o território que tem por limite o vale de Arnom incluindo as cidades dessa zona. Não houve uma só cidade que tivesse podido resistir-nos; foi UL, nosso Criador quem nos deu isso tudo a nós. Contudo, não nos intrometemos com o povo de Amom, nem nos aproximamos do ribeiro de Yaboque, assim como das povoações das colinas, zonas essas em que UL, o nosso Criador, nos tinha proibido de entrar.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 3

A derrota do rei Ogue de Basan

¹⁻²Depois voltamo-nos contra a terra de Basan, do rei Ogue. Este mobilizou imediatamente o seu exército e atacou-nos em Edrei. Mas, UL disse-me que não o temesse. 'Todo o seu povo e a sua terra serão vossos', disse-me o UL. 'Farás com ele o mesmo que fizeste ao rei Seon dos amorreus em Hesbom'. ³⁻⁵Assim UL nos ajudou a lutar contra o rei Ogue e o seu povo, e matar a todos. Conquistamos todas as suas sessenta povoações, tendo ocupado inteiramente a região de Argobe de Basan. Eram cidades fortificadas, rodeadas por altas muralhas e com as entradas vedadas por fortes portões. Além disso, apoderamo-nos igualmente das cidades desprotegidas. ⁶⁷Destruímos assim totalmente o reino de Basan, tal como fizemos com o reino de Seon em Hesbom, liquidando toda a população - homens, mulheres e crianças. Conservamos, no entanto, ovelhas que repartimos por todos nós. ⁸⁻⁹Possuíamos agora toda a terra dos dois reis amorreus, a nascente do rio Yardayan, todo o território desde o vale de Arnom até ao monte Hermon. (Os sidônios chamam ao monte Hermom, Siriom, enquanto que os amorreus dão-lhe o nome de Senir). ¹⁰Tínhamos agora conquistado todas as cidades do planalto, todo o Ga'ul-iod e Basan, até às cidades de Salca e de Edrei. ¹¹O rei Ogue de Basan era o último dos gigantes de Refaim. A sua cama de ferro conserva-se num museu de Rabah, uma das cidades dos amonitas, e mede quatro metros de comprimento por dois de largo.

A divisão da terra

¹²⁻¹⁷Foi por essa altura que dei a terra conquistada às tribos de Ro'ul-iben, de Gaold e à meia-tribo de Menashes. Às duas primeiras dei a área que vai de Aroer na ribeira de Arnom, mais metade do monte Ga'ul-iod, incluindo as suas povoações. A meia-tribo

de Menashes recebeu o resto de Ga'ul-iod, e tudo o que tinha constituído o reino de Ogue, a região de Argone. (Basan é por vezes também chamada a terra dos Refains). O agregado de Yao'eyr, da tribo de Menashes conquistou toda a região de Argone, ou seja, Basan, até às fronteiras dos gesuritas e dos maacatitas; e deram a esse território o seu próprio nome, chamando-lhe Havote-Yao'eyr, e é assim que ainda hoje é conhecido. Então dei Ga'ul-iod ao agregado de Maquir. As tribos de Ro'ul-iben e de Gaold receberam a área que se estende desde o ribeiro de Yaboque, em Ga'ul-iod, que era a fronteira dos amonitas, até ao meio da depressão onde corre o rio Arnom. Também tiveram a Arabah, limitada a ocidente pelo Yardayan, com uma fronteira entre Quinerot e o monte Pisgah, até ao mar Salgado, também chamado mar de Arabah. ¹⁸Por essa ocasião lembrei às tribos de Ro'ul-iben e de Gaold, assim como à meia-tribo de Menashes, que, apesar de UL lhes ter dado aquela terra, não poderiam estabelecer-se definitivamente antes que os seus guerreiros tivessem levado os seus irmãos das outras tribos a atravessar o Yardayan e a ocupar a terra que UL lhes tinha dado. ¹⁹⁻²⁰'Contudo as vossas mulheres e os meninos', disse-lhes eu, 'poderão ficar a viver aqui nas cidades que UL vos deu, ocupando-se do muito gado que têm, até ao vosso regresso, após UL vos ter dado a vitória, a vocês e às outras tribos. Portanto, depois de eles terem conquistado a terra que o UL, vosso Criador, lhes deu do outro lado do rio Yardayan, então podem regressar ao vosso próprio território'.

UL proíbe Mehu'shua de atravessar o Yardayan

²¹⁻²²A seguir disse a Yao'sh: 'Viste o que o UL, vosso Criador, fez a estes dois reis. Farás o mesmo a todos os reinos do outro lado do Yardayan. Não receies aquelas nações, porque o UL, vosso Criador, será quem lutará por vocês'. ²³⁻²⁵Nessa altura fiz um pedido ao Criador. 'Óh UL, peço-te que me deixes entrar na terra prometida, essa boa terra que está para além do Yardayan, com as suas belas montanhas, assim como o Lebanon, onde nos levará toda a grandeza e todo o poder que tens vindo a revelar-nos; porque, que outro UL pode haver, no céu ou na terra, capaz de fazer tudo o que fizeste por nós?' ²⁶⁻²⁸Mas, UL estava muito zangado comigo, por vossa causa, e não me deixou entrar na terra. 'Basta! Não me fales mais nesse assunto', ordenou-me. 'Sobe ao cimo do monte Pisgah, e de lá poderás olhar em todas as direcções; verás assim a terra à distância, mas, não atravessarás o Yardayan. Manda a Yao'sh que te substitua, e encoraja-o, porque será ele quem levará o povo para o lado de lá e quem conquistará a terra que irás ver do cimo da montanha'. ²⁹Assim ficamos neste vale, perto de Beit-Peor.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 4

Exortação à obediência

¹E agora, ó Yaoshor'ul, ouve cuidadosamente estes estatutos que te transmito, e obedece-lhes se quiseres viver e entrar na posse da terra que o Criador deu aos vossos antepassados. ²Não lhes acrescentem mais coisa alguma, nem diminuam seja o que for deles; cumpramos, por-que vos foram comunicados pelo Criador mesmo; o vosso Criador. ³Vocês viram o que UL fez por vocês em Baal-Peor, onde destruiu muitas pessoas por ter prestado culto a ídolos. ⁴Contudo todos aqueles que permaneceram fiéis ao UL, vosso Criador, estão vivos ainda hoje. ⁵⁻⁸São, pois estes os mandamentos que devem cumprir quando chegarem à terra onde passarão a viver. Foi dado diretamente pelo Criador, nosso Criador a mim primeiro, para que os passasse depois a vocês. Se lhes obedecerem, comunicar-vos-ão sabedoria e inteligência. E quando as nações da vizinhança ouvir falar desses mandamentos exclamarão: 'Não há nação tão sábia e sensata como Yaoshor'ul!' Porque, que outro povo haverá, grande ou pequeno, que tenha um ídolo a viver em seu meio, como acontece com UL, nosso Criador, que está sempre entre nós, pronto para quando o chamamos? E que nação há, seja de que grandeza for, que tenha leis tão justas como estas que vos dou

hoje? ⁹⁻¹⁴Mas, tenham muito cuidado! Nunca se esqueça daquilo que viram UL fazer por vocês. Que os seus milagres possam ter um efeito profundo e permanente sobre as vossas vidas. Contem aos vossos filhos e netos as maravilhas que ele executou. Digam-lhes em especial o que aconteceu no dia em que estiveram perante UL no Monte Horeb, e em que ele me disse: 'Convoca todo o povo para que venha à minha presença, e instruí-los-ei para que aprendam a reverenciar-me e ensinem aos seus descendentes as minhas leis'. Vocês ali estiveram na base da montanha, e esta ardia em fogo; subiam chamas, até ao céu, rodeadas por nuvens negras e espessa escuridão. UL falou-vos desde aquele fogo; ouviram-lhe as palavras, mas, não o viram. Foi ali que proclamou as leis a que deverão obedecer - os dez mandamentos - e escreveu-as em duas placas de pedra. Sim, foi nessa altura que UL me mandou decretar-vos as leis a que devem obedecer quando chegarem à terra prometida.

A idolatria é proibida

¹⁵⁻²⁰Mas, atenção! Vocês nunca chegaram a ver a forma que UL tem nesse dia em que ele vos falou desde aquelas labaredas no Monte Horeb; por isso não se enganem a si mesmos, tentando fazer alguma imagem de UL - ou um ídolo, sob que forma for, seja dum homem ou duma mulher, dum animal quadrúpede ou duma ave, dum réptil ou dum peixe. Nunca levantem os vossos olhos para o firmamento, a fim de adorar o sol ou a lua ou as 'cocaavhim' (estrelas). UL libertou-vos do cativo do Egypto para que seja um povo seu, especial, que lhe pertença em particular; isto mesmo é o que vocês são agora. ²¹⁻²⁴Mas, ele zangou-se comigo por vossa causa, e prometeu que eu não atravessaria o rio Yardayan para a boa terra que vos dá para que a possuam. Por isso devo morrer no lado daqui do rio. Dêem muita atenção para que não quebrem a aliança que o UL, vosso Criador, fez convosco! Uma forma de a anularem será fazerem imagens de ídolos de qualquer espécie, visto que UL vos proibiu isso de uma forma muito especial. UL é zeloso, é como um fogo devorador. ²⁵⁻²⁸No futuro quando os vossos filhos e netos, os vossos descendentes, tiverem já nascido na terra onde se vão instalar, quando já tiver passado bastante tempo depois de terem ocupado a terra, quando começarem a corromper-se, modelando e talhando ídolos; UL, vosso Criador, ficará muito encolerizado por causa do vosso pecado. Os Shan'maym e a terra são testemunhas em como serão rapidamente destruídos e postos fora da terra. Daqui a pouco irão, pois atravessar o rio e tomar a terra. Mas, os dias que ali viverem não serão muito prolongados; e então serão duramente aniquilados. UL vos espalhará entre as outras nações, e ficarão reduzidos em número. Lá, nessas terras bem distantes, prestarão culto a ídolos, feitos meramente de madeira e de pedra, ídolos que não podem nem ver, nem ouvir, nem comer, nem cheirar!

²⁹⁻³¹Então começarão a procurar o UL, vosso Criador, e hão de encontrá-lo quando o procurarem com todo o vosso coração, com toda a vossa vida. Quando esses tempos amargos caírem sobre vocês, nesse futuro que há de vir, então finalmente hão de voltar-se para UL, vosso Criador, e ouvir o que ele vos disse. Porque UL é misericordioso - não vos abandonará, nem vos destruirá totalmente, nem se esquecerá das promessas que fez aos vossos antepassados.

UL é o Criador

³²⁻³⁶Em toda a história da humanidade, desde o tempo em que UL criou o homem sobre a terra, procurem de uma ponta à outra do mundo, se pode encontrar alguma coisa semelhante a isto: uma nação inteira ouvindo a voz de UL, falando do meio do fogo como aconteceu convosco, e continuando a viver! Que outro exemplo se poderá achar semelhante a este, em que UL tirou todo um povo da escravidão, enviando contra os que o dominavam terríveis pragas, poderosos milagres, guerra e terror? E foi isso que o UL, vosso Criador, fez por vocês no Egypto, mesmo perante os vossos olhos. E ele fez isso tudo para que se dessem perfeitamente conta de que UL é o Criador, e de que não há outro semelhante a ele. Fez que ouvissem a sua voz, instruindo-vos desde os Shan'maym; mostrou-vos o seu tremendo fogo sobre a terra; escutaram mesmo as próprias palavras proferidas por UL de dentro desse fogo. ³⁷⁻⁴⁰Foi porque

amou os vossos antepassados, e porque decidiu abençoar os seus descendentes, que Ele com a sua presença vos trouxe para fora do Egypto, numa grande demonstração do seu poder. Lançou fora na vossa frente outras nações muito mais poderosas do que vocês, e deu-vos a terra deles como vossa propriedade, o que, aliás, se está a cumprir agora. Esta é a idéia maravilhosa que deverá ocupar o vosso pensamento - que UL é o Criador tanto em Shan'maym como aqui na terra; não há outro além dele. Terão de obedecer a estas leis que hoje vos transmito, para que tudo vos vá bem, a vocês e aos vossos filhos, e para que vivam para sempre nesta terra que o UL, vosso Criador, vos dá.

Cidades de refúgio

⁴¹⁻⁴³Então Mehu'shua ordenou ao povo de Yaoshor'ul que pusesse de parte três cidades na parte nascente do rio Yardayan, nas quais alguém que tivesse acidentalmente morto outra pessoa pudesse refugiar-se. Estas povoações foram Bezer, no planalto do deserto, para a tribo de Ro'ul-iben; Ramote, em Ga'ul-iod, para a tribo de Gaold, e Golan, em Basan, para a tribo de Menashes.

Introdução à Lei

⁴⁴⁻⁴⁹Seguem-se então as leis que Mehu' shua passou ao povo de Yaoshor'ul, depois de este ter deixado o Egypto, enquanto estavam acampados na margem oriental do rio Yardayan, perto da cidade de Beit-Peor. Esta foi a terra antes ocupada pelos amorreus, sob o domínio do rei Seon, e cuja capital era Hesbom; tanto este como o seu povo foi destruído por Mehu'shua, pelos yaoshorul'itas. Yaosh-or'ul conquistou não só esta terra como também a do rei Ogue, de Basan -, aliás, os dois reis eram amorreus desse lado do Yardayan. Yaoshor'ul tomou também todo o território desde Aroer no limite da depressão do ribeiro de Arnom, até ao monte Siriom, também chamado por vezes Hermon; assim como todo o oriente Arabah a nascente do Yardayan, até ao Mar Salgado, sob as ravinas do monte Pisgah.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Devarim 5

As Dez Palavras

¹Mehu'shua continuou falando ao povo de Yaoshor' ul e disse-lhes: Ouçam agora cuidadosamente todas estas leis que UL vos deu. Retenham-nas e nunca deixem de cumpri-las! ²⁻⁵UL, nosso Criador fez uma aliança convosco no Monte Horeb. Reparem bem que não foi com os vossos pais que esse contrato foi estabelecido, mas, convosco mesmo, os que estão vivos agora. Falou convosco face a face no meio do fogo lá na montanha. Eu fui sacerdote entre vocês e UL, porque vocês estavam aterrorizados com todo aquele braseiro, e não foram ter com ele ao cimo do monte. Foi, pois a mim que me falou e eu comuniquei-vos as suas leis. É isto que ele disse:

⁶Eu Sou UL, o vosso Criador, que vos libertou da escravidão do Egypto. ⁷Não prestem culto aos falsos criadores, os ídolos, senão a mim.

⁸Não façam imagens nem esculturas de ídolos, seja do que for que viva nos ares, na terra ou nos mares. ⁹Não se inclinem perante elas, nem lhes prestem adoração. Porque Eu sou o UL, vosso Criador. Não admito partilhar o vosso culto com os falsos criadores, os ídolos, e castigo a maldade dos que me ofendem até à terceira e até à quarta geração. ¹⁰Mas dispenso o meu amor sobre milhares dos que me amam e me obedecem.

¹¹Não façam uso do SHUAM (Nome) de uma forma irreverente. Não escaparão ao castigo se o fizerem.

¹²⁻¹⁴Respeitem o dia de Shabbos como um dia santo. Durante seis dias trabalharão, mas, o sétimo será um dia em que não farão qualquer trabalho remunerado, nem os vossos filhos, nem os vossos servos, nem os vossos animais, tão pouco os estrangeiros que vivem convosco, para que os teus servos repousem como tu. Porque foi tam-

bém em seis dias que o Criador fez os Shan'maym, a terra, os mares e tudo o que neles existe; e ao sétimo dia repousou. Foi assim que UL abençoou o dia de Shabbos e o reservou para repouso. ¹⁵Não se esqueçam que foram escravos no Egypto, de onde o UL vos tirou com grande demonstração do seu poder. E assim te ordenou que guardasses o Shabbos.

¹⁶Honrem o vosso pai e a vossa mãe, para que tenham uma longa vida na terra que o UL, vosso Criador, vos dá.

¹⁷Não matem.

¹⁸Não adulterem.

¹⁹Não roubem.

²⁰Não façam uma acusação falsa contra ninguém.

²¹Não cobicem o que os outros têm: a casa, a mulher, os servos, ovelhas e animais de carga - nada'. ²²⁻²⁷São estas as leis que vos deu UL desde o interior do fogo, rodeado pelas nuvens e pela espessa escuridão que envolvia o S'neah. Foram estes os únicos mandamentos que vos deu nessa altura, escreveu-os em duas placas de pedra que me entregou. Contudo, quando vocês ouviram a forte voz vinda da escuridão, e viram todo aquele terrível fogo ardendo no cimo da montanha, todos os vossos chefes de tribos se chegaram junto de mim, rogando: 'Hoje vimos concretamente a glória e a grandeza de UL, o nosso Criador, e ouvimos a sua voz saindo do meio do fogo. Sabemos agora que um homem pode falar com UL e não morrer; contudo morreremos certamente se ele voltar a falar conosco. Porque este fogo tremendo acabará por nos consumir. Qual é o ser humano que pode ouvir, como nós ouvimos, a voz do UL, vivo, dirigindo-Se a nós do interior das labaredas, e continuar com vida? Vai, pois tu escutas tudo o que UL disser, e vem depois comunicá-lo a nós. Prestaremos atenção a tudo e obedeceremos'. ²⁸⁻³¹UL aceitou o vosso requerimento e disse-me: 'Ouvi o que o povo te disse e estou de acordo. Óh! Quem me dera que eles tivessem sempre assim um coração inclinado para mim, desejoso de obedecer aos meus mandamentos. Então tudo iria bem para eles no futuro, e para os seus descendentes, por todas as gerações vindouras! Vai então e diz-lhes que voltem para as tendas. Depois vem de novo aqui, e ficarás junto de mim enquanto te der todos os meus mandamentos, os quais ensinarão ao povo, para que os cumpram na terra que lhes der'. ³²⁻³³Por isso deverão obedecer a todos os mandamentos de UL, vosso Criador, seguindo as suas diretrizes em cada detalhe, seguindo decididamente no caminho que ele vos traça, sem se desviarem nem para um lado nem para outro. Só assim terão uma vida longa e próspera na terra que vão possuir.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 6

Amor e fidelidade a UL 'HIM

¹O UL, vosso Criador, disse-me para vos dar todos estes estatutos que devem cumprir na terra onde em breve vão entrar e onde vão passar a viver. ²A finalidade desses preceitos é levar-vos, a vocês, aos vossos filhos e aos vossos descendentes, a terem um profundo respeito pelo o UL, vosso Criador, através da obediência às suas instruções todo o tempo que viver. E se assim o fizerem, terão uma vida longa e muitos anos de prosperidade na frente. ³Portanto, ó Yaoshor'ul, atenta cuidadosamente para cada um desses mandamentos, e procura cumpri-los rigorosamente, para que tudo te vá bem, e para que te multipliques como nação. Se obedecerem a estes regulamentos tornar-se-ão numa grande nação nessa terra onde jorram leite e mel, tal como vos prometeu UL de vossos pais. ⁴⁻⁹OUVE, YAOSHOR'UL: YAOHUH É UL'HIM; YAOHUH É ÚNICO. Deverás amá-lo de todo o teu coração, com toda a tua vida, com todo o teu entendimento. Estas palavras que hoje vos dou deverão estar constantemente gravadas nas vossas mentes. Ensinem-nas aos vossos filhos; falem nelas quando

estiverem em casa ou fora dela, ou caminhando. Que seja isso a última coisa que fazem ao deitar, e a primeira ao levantar no dia seguinte. Que elas vos acompanhem como um sinal que se atam a um dedo, como uma marca que esteja inscrita nas vossas testas. Que os vossos lares sejam conhecidos como que as tendo escritas à entrada, essas leis! ¹⁰⁻¹³Quando o UL, vosso Criador, vos tiver trazido para a terra que prometeu aos vossos antepassados Abru'han, Yatzkh' aq e Yah'kof, e quando vos tiver dado grandes cidades, plenas de boas coisas; cidades, aliás, que não foram vocês a construir, com poços que também não foram vocês a abrir, e com vinhas e oliveiras que, igualmente não plantaram, e comecem a comer dos seus frutos até estiverem satisfeitos, nessa altura tenham muito cuidado em não se esquecerem de UL que vos tirou do Egypto, dessa terra de escravidão. Quando estiverem, pois, fartos, saciados, não se esqueçam de continuar a reverenciar YAOHUH, de continuar a servi-lo, de usar só do Seu Nome como garantia dos vossos votos. ¹⁴⁻¹⁹Não adorem os falsos criadores, os ídolos, das nações vizinhas, porque o UL, vosso Criador, que vive no vosso meio, é um UL zeloso, e a sua ira pode acender-se rapidamente contra vocês e fazer-vos desaparecer sobre a face da terra. Por isso não devem provocá-lo, fazendo-o esgotar a paciência, que foi o que aconteceu quando protestaram contra ele em Massah. Obedeçam-lhe diligentemente, ativamente, no que vos mandar. Só então poderão ter a certeza de estar fazendo o que é justo e o que é bom aos olhos de UL. Se lhe obedecerem, tudo vos correrá bem, e serão capazes de ir tomar posse da boa terra que UL prometeu aos vossos antepassados. Terão também força para expulsar deste território todos os adversários, visto que UL colaborará convosco. ²⁰⁻²⁵Nos tempos vindouros, quando os vossos filhos vos perguntarem: 'Para que servem todas estas leis que UL, nosso Criador nos deu?', deverão responder-lhes: 'Nós fomos escravos do faraó no Egypto, e UL nos tirou de lá pelo seu grande poder, e com tremendos milagres, que foram golpes terríveis para o Egypto e para o faraó, assim como para todo o seu povo. Vimos tudo isso com os nossos próprios olhos. Tirou-nos dali para poder dar-nos esta terra que tinha prometido aos nossos pais. E mandou-nos obedecer a todas estas leis, para poder preservar-nos com vida, como tem acontecido até agora. Porque tudo nos corre sempre bem quando obedecemos a todos os preceitos de UL, nosso Criador'.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 7

A destruição das nações

¹Quando UL vos trazer para a terra prometida, ele destruirá as seguintes sete nações, que são todas elas, maiores e mais poderosas do que vocês. São elas: os heus, os gurgaseus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus, e os yebuseus. ²⁻⁴Quando o UL, vosso Criador, vo-los entregar nas vossas mãos, destrua-nos completamente. Não façam, de maneira nenhuma, qualquer espécie de alianças com eles; não tenham misericórdia deles. Devem liquidá-los completamente. Não aceitem casamentos com eles; os vossos filhos e filhas não deverão ligar-se com as filhas e filhos deles. Se isso se desse, resultaria, com toda a certeza, em que os vossos filhos começariam a adorar os ídolos deles. E então a cólera de UL se acenderia contra vocês e vos destruiria sem hesitar. ⁵⁻⁸Terão de deitar abaixo os seus altares pagãos, de quebrar os seus obeliscos, de destruir as suas imagens idólatras, de queimar tudo aquilo que adoram. Porque vocês são um povo santo, consagrado ao UL, vosso Criador. Ele vos escolheu de entre todos os povos da face da terra, para que sejam especialmente seus. Não foi por serem uma grande nação, maior do que qualquer outra - vocês até eram muito poucos - que ele vos preferiu e que derramou sobre vocês o seu amor! Foi antes porque vos amou, e porque manteve assim a promessa que fizera aos vossos antepassados. Foi por isso que vos arrancou da servidão do Egypto com uma força tão maravilhosa e com milagres poderosos. ⁹⁻¹⁵Compreendam, pois que o

UL, vosso Criador, é UL fiel que, por milhares de gerações, cumpre as suas promessas e conserva o seu amor para com aqueles que o amam e que lhe obedecem. Mas, os que O odeiam e O repelem serão publicamente castigados e aniquilados. Tratará com eles diretamente, pessoalmente. Portanto, obedecem-lhe quanto a todos estes mandamentos que hoje vos transmite. Em consequência da vossa obediência, o UL, vosso Criador, respeitará a sua parte na aliança que, pelo grande amor que vos tem, estabeleceu com os vossos pais. Amar-vos-á e vos abençoará; fará de vocês uma grande nação. Tornar-vos-á férteis e produtivos; darão igualmente fertilidade à vossa terra, e aos vossos animais, de tal forma que serão abundantes as vossas colheitas de cereais, de vinho e de azeite; e possuirão grandes rebanhos de ovelhas, de ovelhas, de vacas, etc. quando viverem na terra que ele prometeu aos vossos pais dar-vos. Serão abençoados muito acima das outras nações da terra; não haverá ninguém no vosso meio, homem ou mulher, que seja estéril, nem sequer entre os animais. UL fará desaparecer de entre vocês a doença, e não deixará que sofram de qualquer daqueles males que tinham no Egypto, e de que bem se devem ainda lembrar. Serão antes os vossos inimigos que passarão sofrendo disso! ¹⁶⁻¹⁷Terão de destruir todas as nações que YAOHUH entrega nas vossas mãos. Não tenham piedade deles; e nunca venham a prestar culto aos seus falsos criadores, os ídolos. Se o fizerem, isso será uma armadilha para vocês. Talvez pensem cada um lá no íntimo: 'Mas, como é que vamos poder conquistar estas nações que são muito mais poderosas do que nós?' ¹⁸⁻²⁰Mas, vocês não devem ter medo deles. Lembrem-se só do que o UL, vosso Criador, fez a faraóh e a toda a terra do Egypto. Vocês sabem bem o terror com que UL os encheu - os vossos pais bem o viram com seus próprios olhos - e os milagres formidáveis, as maravilhas, a força de UL Todo Poderoso que ele empregou para vos tirar do Egypto! Pois bem, o UL, vosso Criador, usará desse mesmo poder contra os povos que vocês receiam. E mais ainda, o UL, vosso Criador, mandará vespões para expulsar aqueles que venham ainda a esconder-se de vocês. ²¹⁻²⁴Não, não tenham medo dessas nações, porque o UL, vosso Criador, está no vosso meio; ele é um UL grande e tremendo. Aliás, UL lança-las-á fora a pouco e pouco; não fará isso logo duma vez, porque se assim fizesse, os animais ferozes se multiplicariam com muita rapidez, e seria perigoso. Fá-lo-á gradualmente. Vocês irão contra elas; serão elas, sim, que se encherão de terror; e vocês destruí-las-ão. Entregará os seus reis nas vossas mãos, e vocês riscarão os seus nomes da face da terra. Ninguém será capaz de vos fazer frente. ²⁵⁻²⁶Queimem os seus ídolos, e não cobicem nem fiquem com a prata ou o ouro de que eles são feitos. Tornar-se-iam uma cilada para vocês, se o fizessem. Porque essas coisas são todas malditas, abomináveis, para UL, vosso Criador. Nunca levem nenhum ídolo para a vossa casa para adorá-lo, porque então estaria garantida a vossa maldição. Devem repeli-los de forma absoluta, porque são coisas amaldiçoadas.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 8

Memória das bênçãos de UL

¹Obedecem a todos os mandamentos que vos dou hoje. Se o fizerem, não só serão mantidos com vida, como até se hão de multiplicar, e poderão entrar na terra que UL prometeu aos vossos antepassados e conquistá-la. ²Vocês lembram-se como UL vos conduziu através do deserto durante todos estes quarenta anos, humilhando-vos e experimentando-vos percebendo o que estava no vosso coração, se sim ou não guardariam os seus mandamentos. ³Sim, ele humilhou-vos, deixando-vos ter fome e depois vos alimentando com o *Manah*, comida essa que nem vocês nem os vossos pais tinham conhecido antes. E fez isso para vos dar a entender que o comer não representa tudo na vida; a verdadeira vida vem das palavras de UL. ⁴Por todos estes quarenta anos o vosso vestuário não se estragou, nem envelheceu; os vossos pés não empolaram nem incharam. ⁵Por isso terão de reconhecer que, tal como um homem castiga o

seu filho, assim UL vos castiga, para vosso bem. ⁶⁻¹⁰Obedeça às leis de UL, vosso Criador. Andem nos seus caminhos e respeitem-no. Porque o UL, vosso Criador, vos traz para uma boa terra, com ribeiros, fontes e poços profundos, com vales e colinas. Uma terra de trigo e de cevada, de vinhas, de figueiras, de romãzeiras, de oliveiras e de mel; é uma terra de fartura onde não haverá escassez de coisa nenhuma; onde o ferro é tão abundante como a pedra e onde se encontra cobre nas colinas. Quando, pois tiverem comido a fartar, agradeçam e louvem o UL, vosso Criador, pela boa terra que vos deu. ¹¹Mas, é nessas alturas que deverão ser mais atentos! Tenham cuidado que a vossa abundância não vos faça esquecerem-se de UL, vosso Criador, e virem a desobedecer-lhe. ¹²⁻¹⁸Porque quando começarem a ficar cheios e prósperos, e se puserem a construir belas casas para habitarem, quando os vossos rebanhos e manadas se tiverem tornado muito grandes, quando tiverem abundância de prata e de ouro, então é tempo de ter muito cuidado, para não se tornarem orgulhosos, e não se esquecerem de UL que vos arrancou da servidão da terra do Egypto. Esforcem-se por nunca se esquecerem de UL que vos levou através do terrível deserto, cheio de perigosas serpentes e de escorpiões, onde o calor ardia e a secura era tão grande que UL teve de tirar-vos água de uma rocha! Alimentou-vos com o *Manah* no deserto, o qual era uma espécie de pão que vocês nunca dantes tinham conhecido; e isso para que aprendessem a humildade, para vos pôr à prova e para que UL vos fizesse prosperar no futuro. Ele agiu dessa maneira para que vocês se dessem bem conta de que não foi pelo vosso próprio poder e força que prosperaram. Lembrem-se de que foi o UL, vosso Criador, quem vos deu a possibilidade de enriquecerem, e que se o fez foi para cumprir a promessa que fizera aos vossos antepassados. ¹⁹⁻²⁰Contudo, se, se esquecerem de UL, vosso Criador, e adorarem os falsos criadores, os ídolos, seguindo os vossos maus caminhos, então com toda a certeza hão de perecer tal como ele fez com outras nações no passado. Esse será, pois o vosso destino, também, se não obedecerem ao UL, vosso Criador.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Devarim 9

A razão da vitória

¹⁻²Ouve, ó Yaoshor'ul! Hoje vão atravessar o rio Yarden e começar a tirar às nações do lado de lá a posse dessas terras. São nações muito maiores e mais poderosas do que vocês! Vivem em cidades rodeadas de altas muralhas. No meio delas vivem os famosos gigantes de Anaque, a quem ninguém pode fazer frente! ³Mas, o UL, vosso Criador, irá adiante de vocês e será para eles como um fogo devorador que os consumirá de tal forma que num curto espaço de tempo vocês os conquistarão e os lançarão fora dali. ⁴⁻⁶Então, quando UL tiver feito isso em vosso favor, não digam para vocês mesmos: ' UL ajudou-nos porque somos bons e justos!' Não, de maneira nenhuma; foi antes por causa da maldade dessas outras nações que ele fez isso. Não foi por que vocês fosse gente reta e honesta que YAOHUIH os expulsou na vossa frente. Repito, foi por causa da impiedade desses povos, e também por causa daquilo que prometera aos vossos antepassados, Abrul'han, Yatzkh'aq e Yah'kof. O UL, vosso Criador, dá-vos esta boa terra não por causa de vocês serem especialmente justos, pois que não o são, vocês é antes gente má e teimosa.

O bezerro de ouro

⁷Não se lembram vocês como continuamente provocavam a ira de UL, vosso Criador, no deserto desde o dia em que deixaram o Egypto até agora? Durante todo esse tempo, constantemente se revoltaram contra ele! ⁸⁻¹¹Não se lembram de como o encolerizaram no Monte Horeb? Ele estava pronto a destruir-vos. Eu estava lá na montanha nessa altura, recebendo os termos com que UL estabelecia convosco uma aliança; eram duas placas de pedra com essas leis lá inseridas por seus próprios dedos. Lá estive por quarenta dias e quarenta noites sem nada comer por todo esse tempo;

nem água sequer bebi. No fim desses quarenta dias e noites UL entregou-me a Aliança, as placas onde ele tinha escrito os mandamentos que ordenara oralmente, falando convosco da montanha cercada de fogo, enquanto o povo, reunido, olhava lá de baixo. ¹²O UL me disse que descesse depressa, porque o povo que eu conduzira para fora do Egypto se corrompera, afastando-se rapidamente das Suas leis e fizeram um ídolo de me-tal fundido. ¹³⁻¹⁴'Deixa-me sozinho, para que destrua este povo mau e obstinado', disse-me o UL, 'apagarei o seu nome de debaixo do céu e farei de ti uma grande nação, ainda maior e mais poderosa do que eles'. ¹⁵⁻²¹Desci então da montanha, trazendo nas mãos as duas lápides com as leis de UL lá inscritas. E ao descer logo vi lá em baixo o bezerro que vocês tinham feito no vosso terrível pecado contra UL, vosso Criador. Como se desviaram tão depressa! Levantei as placas e lancei-as ao chão, partindo-as, sob os vossos olhos! Então durante outros quarenta dias e noites estive perante o Criador, sem nada comer nem beber; pois que vocês tinham feito àquilo que YAOHUH mais abominava, provocando assim grandemente a sua ira. Recreei muito por vocês nessa altura, porque vi bem como UL estava mesmo pronto para vos destruir. Mas, ainda dessa vez ele aceitou ouvir-me. Aharon corria grande risco porque UL estava muito irado contra ele; mas, eu orei e o Criador poupou-o. Tomei então o vosso pecado - quer dizer, o bezerro que tinham feito - fi-lo arder e moí-o até ficar em pó; em seguida lancei isso para a torrente que jorrava da montanha. ²²⁻²⁵Depois, foi novamente em Tabera, e mais tarde outra vez em Massah, que vocês encolerizaram UL. E ainda em Quibrote-Hatava fizeram o mesmo. Em Cades-Bar-neia, quando UL vos disse para penetrarem na terra que vos tinha dado, vocês revoltaram-se e não quiseram acreditar que Ele vos ajudaria; recusaram mais uma vez obedecer-lhe. Sim, vocês foram rebeldes contra UL desde os primeiros dias em que vos conheci. Por isso estive prostrado perante UL esses quarenta dias e noites, quando UL estava pronto a destruir-vos. ²⁶⁻²⁹Eu orei dizendo-lhe: 'Óh UL, não destruas o teu próprio povo. São a tua possessão, que salvaste do Egypto com o teu grande poder, com a tua força gloriosa. Não leves em consideração a rebelião, o endurecimento deste povo, lembra-te em vez disso das promessas que fizeste aos teus servos Abrul'han, Yatzkh'aq e Yah'kof. Óh! Peço-te que perdoes a tremenda maldade e o pecado deste povo. Porque se o destruíres, os egypcios dirão - Foi por causa de UL não ter sido capaz de levá-los até à terra que lhes prometera! - ou então ainda - Destruiu-os porque afinal lhes queria mal; trouxe-os para o deserto para assassiná-los ali! - Mas, UL, eles são o teu povo, a tua possessão, que tiraste do Egypto pelo teu grande poder, com o teu poderoso braço'.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 10

Novas tábuas da lei

¹⁻²Nessa altura UL disse-me para talhar duas novas placas de pedra semelhantes as primeiras, e para fazer uma Arca da Aliança de madeira a fim de as guardar, e depois para voltar junto dele na montanha, porque haveria de tornar escrevendo nessas placas os mesmos mandamentos que estavam nas outras que eu quebrara. ³⁻⁴Fiz então a Arca da Aliança com madeira de acácia, e talhei as duas pranchas de pedra como as primeiras, levando-as até ao cimo da montanha junto de UL. Ele tornou escrevendo nelas os dez mandamentos, e depois tornou a dar-mas. Nelas estavam inscritas as mesmas, leis que vos tinha dado do meio do fogo que rodeava a montanha, enquanto vocês olhavam cá de baixo. ⁵Desci, pois, coloquei-as na Arca da Aliança que fizera, e onde estão até hoje, tal como UL ordenara. ⁶O povo de Yaoshor'ul deslocou-se, após isso, de Berote-Bene-Yaacah até Mosera, onde Aharon morreu e foi enterrado. O seu filho Ul'ozor sucedeu-lhe no exercício das funções de sacerdote. ⁷⁻⁹Depois foram até Gudgoda, e daí a Yotbatah, terra percorrida por vários cursos de água. Foi lá que UL mandou separar a tribo de Levih e consagrá-la ao transporte da Arca da Aliança que

continha as dez Palavras de UL, e a se manter perante UL, fazendo o serviço de UL e louvando o seu Shuam (Nome) tal como acontece atualmente. (É por isso que a tribo de Levih não tem nenhum quinhão seu na terra prometida, como tem as outras tribos dos seus irmãos; porque, tal como UL lhes tinha dito, ele próprio é o quinhão que lhes compete). ¹⁰⁻¹¹Tal como disse antes, eu tinha permanecido no monte perante UL durante quarenta dias e quarenta noites da segunda vez; aliás, como acontecera da primeira, e UL ouviu os meus rogos e não vos destruiu. Contudo disse-me: 'Levanta-te e leva o povo para a terra que prometi aos seus antepassados. É tempo de entrarem na posse dela'.

Temer e obedecer a UL

¹²⁻¹⁴Agora, Yaoshor'ul, que é que UL requer da vossa parte senão que ouçam cuidadosamente tudo o que vos diz e que obedçam, para vosso próprio bem, aos mandamentos que hoje vos dou, e que O amem; que O adore com todo o vosso coração, com toda a vossa vida. Tanto a terra como os altos Shan'maym pertencem ao UL, vosso Criador. ¹⁵⁻¹⁶Apesar disso UL teve alegria nos vossos antepassados, e os amou de tal maneira que vos escolheu de entre todos os povos, tal como é agora coisa evidente. Por isso, purifiquem os vossos corações pecadores e abandonem o vosso endurecimento. ¹⁷⁻²²O UL, vosso Criador, é o único UL acima de qualquer um destes falsos criadores, e UL dos líderes da Terra. É o grande e poderoso UL, Criador tremendo, de perfeita imparcialidade, que nunca se deixaria ganhar com presentes. É ele quem faz justiça aos órfãos e às viúvas. O seu amor dirige-se também aos estrangeiros, e dá-lhes pão e com que se vestirem. Por isso vocês também devem amar os que são estranhos a Yaoshor'ul, pois foi o que vocês mesmos foram no Egypto. Deve respeitar profundamente o UL, vosso Criador, adorá-lo, apegar-se a ele, servi-lo e só em seu Shuam (Nome) fazer qualquer voto da vossa vida. É Ele a única razão dos vossos louvores. É Ele o vosso UL, aquele que realizou os poderosos milagres que viram. Quando os vossos antepassados desceram para o Egypto eram apenas setenta pessoas, mas, agora o UL, vosso Criador, tornou-vos tão numerosos como as 'cocca-ahim' (estrelas) do céu!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 11

Os grandes feitos de UL

¹Deverão amar o UL, vosso Criador, e cumprir as suas leis. ²Ouçam bem! Não estou falando com os vossos filhos que não tiveram a experiência dos castigos de UL nem viram a imensidade do seu tremendo poder. ³Eles não assistiram aos milagres que fez no Egypto contra faraóh, em toda aquela terra. ⁴Não viram o que UL fez aos exércitos do Egypto, aos seus cavalos, aos seus carros de combate, como os afundou no Mar Vermelho quando vos perseguiram, e como anulou toda a força deles até ao dia de hoje. ⁵Eles não sentiram como UL tomou conta de vocês, momento após momento, por todos estes anos em que andavam vagueando pelo deserto até chegarem aqui. ⁶Eles não estavam lá quando Datan e Abiron, os filhos de Uliab, descendentes de Ro'uliben, pecaram e a terra se abriu e foram engolidos, com as suas famílias, as tendas e tudo o que tinham aos olhos de todo o Yaoshor'ul! ⁷⁻¹²Mas, vocês, sim, viram todas essas coisas espantosas. Por isso tanto mais zelosos devem ser na observância destes mandamentos que vos vou dar hoje, para que possam ter força para entrar na posse da terra que vão conquistar. Se obedecerem a estas ordenanças desfrutará de uma vida próspera e longa na terra que o Criador vos prometeu, a vocês e àqueles de quem descendem - uma terra donde brotam leite e mel. Porque essa terra para onde se preparam a entrar não é como o território do Egypto donde vêm, onde era necessário estabelecer sistemas, de irrigação para dar de beber à terra. Esta é uma terra de colinas e de vales cheios de águas, onde as chuvas são abundantes - é uma terra da qual UL se ocupa pessoalmente! Os seus olhos estarão sempre sobre ela, dia após

dia, através de todo o ano. ¹³⁻¹⁴E se cuidadosamente respeitarem todas estas leis que vou dar-vos hoje, e se amarem o UL, vosso Criador, com todo o coração e de toda a vossa vida, e o adorarem, então continuará enviando-vos chuvas, tanto as regulares de cada época, como as tardias, as quais farão produzir maravilhosas colheitas de cereais, de vinho e de azeite. ¹⁵Terão excelentes pastagens para gado, e vocês beneficiarão assim de comida abundante e viverão felizes. ¹⁶⁻²¹Mas, tenham cuidado que os vossos corações não se desviem de UL, para vir a adorar outros quaisquer falsos criadores, os ídolos. Pois que se o fizerem, a ira de UL se acenderá severamente contra vocês e vos fechará os Shan'maym - não haverá mais chuva, nem belas searas, e depressa perecerão nessa boa terra que o Criador vos dá. Por isso guardem esses mandamentos atentamente nos vossos espíritos. Atem-nos às vossas mãos, como um sinal de lembrança, para nunca falharem de lhes obedecer; ponham-nos nas vossas testas, entre os olhos! Ensinem-nos aos vossos filhos. Falem deles quando estiverem sentados, repousando em casa, ou quando saírem e estiverem caminhando fora de casa, à hora de deitar, à hora de levantar de manhã. Escrevam-nos nas portas das vossas casas, à entrada das vossas habitações, a fim de que, enquanto houver Shan'maym acima da terra, vocês e os vossos filhos gozem dessa vida próspera que vos espera na terra que o Criador vos prometeu. ²²⁻²⁵Se obedecerem cuidadosamente aos mandamentos que vos dou, se amarem o UL, vosso Criador, andando em todos os seus caminhos, apegando-se a ele, então o Criador lançará fora da vossa terra todos os outros povos, ainda que eles possam ser maiores e mais poderosos do que vocês. Para onde quer que vá, a terra é vossa. As vossas fronteiras estender-se-ão desde o Negev ao sul até ao Lebanon, e desde o rio Eufrates até ao Mar Mediterrâneo. Ninguém terá poder bastante para vos fazer frente, porque o UL, vosso Criador, mandará medo e terror à vossa frente, para onde quer que vá, tal como vos prometeu. ²⁶⁻²⁸Hoje vos proponho a escolha entre a bênção e a maldição de UL! Haverá bênção se obedecer aos mandamentos de UL, vosso Criador, que hoje vos dou; haverá maldição se os rejeitarem e se, se puserem a adorar os falsos criadores, os ídolos, dos outros povos. ²⁹⁻³⁰Quando o Criador vos estabelecer na terra que vão possuir, deverá ser proclamada uma bênção desde o monte Gerizim, e uma maldição partindo do monte Ebal! (Gerizim e Ebal são dois montes a poente do rio Yardayan, onde moram os cananeus, nas campinas de Gilgal, onde estão os carvalhais de Moreh). ³¹⁻³²Vão, pois atravessar o Yardayan e viver na terra que o Criador vos dá. Mas, deverão obedecer a todas as leis que hoje vos dou.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 12

Um único lugar de culto

¹São então estas as leis que devem guardar quando chegarem à terra que UL, o Criador de vossos antepassados, vos deu para sempre: ²⁻³Terão de destruir todos os altares pagãos das gentes que habitavam antes a terra, seja onde for que os encontrarem - no cimo das montanhas, nas colinas, debaixo de árvores. Quebrem os altares, reduzem a pó os pilares, queimem essas imagens, deitem abaixo os ídolos de metal; não deixem vestígio algum dessas coisas! ⁴⁻⁷Não deverão apresentar sacrifícios ao vosso Criador num local qualquer tal como os antigos habitantes faziam com os seus falsos criadores, os ídolos. Pelo contrário, deverão construir-lhe um Templo, num lugar que ele mesmo selecionará para sua habitação. Será aí que trarão os holocaustos e outros sacrifícios, as dízimas, as ofertas apresentadas com o gesto próprio diante do altar, ofertas para cumprir votos feitos, ofertas voluntárias, os primeiros animais nascidos ao vosso gado. Será ali que vocês e a vossa família celebrarão as vossas festividades perante o UL, vosso Criador, ali se alegrarão por tudo o que ele fez por vocês. ⁸⁻¹²Não vão também continuar a viver cada um como entende, à sua maneira, fazendo o que lhe parece justo a si mesmo; porque estas leis só terão efeito, na

verdade, quando entrarem no lugar que o Criador vos dá para repousarem. Quando atravessarem o rio Yardayan e passarem a viver na terra prometida e o Criador vos der descanso e vos mantiverem seguros em relação aos vossos inimigos, então deverá trazer as vossas ofertas queimadas e outros sacrifícios ao seu Templo, o lugar que ele escolheu para habitar. Será ali que se alegrarão na presença de YAOHUH com os vossos filhos, filhas e criados. Não se esqueçam de convidar os levitas para as vossas confraternizações porque eles não têm terra deles. ¹³⁻¹⁶Não sacrifiquem os vossos holocaustos em qualquer lugar; só poderão fazê-lo no lugar que o Criador vos disser. Há de ser no território que terá cabido em sorteio a uma das tribos. Só lá poderão oferecer os vossos sacrifícios e trazer as vossas ofertas. Contudo, os animais que abatem para vossa alimentação poderão ser mortos onde quiser, tal como fazem agora com as gazelas e os veados. Comam carne tanto quanto quiserem e sempre que quiserem e puderem obtê-la. Até mesmo os que estão ritualmente impuros podem comê-la. A única restrição é que não comam o sangue - derramem-no no chão, como se fosse água. ¹⁷⁻¹⁹Mas, no que diz respeito aos sacrifícios, não poderão ser comidos em casa; nem tão pouco as dízimas, dos vossos cereais, do vinho novo, do azeite, nem as primeiras crias dos vossos rebanhos e do vosso gado, nem coisa alguma que tenha sido votada a UL, nem mesmo as ofertas voluntárias ou as que devem ser apresentadas a YAOHUH com o movimento de balanço defronte do altar. Tudo isto terá de ser trazido ao altar de YAOHUH, onde vocês, os vossos filhos e os levitas os comerão perante YAOHUH. Ele vos dirá onde deverá ficar esse altar. Alegrem-se perante YAOHUH, em tudo o que fizerem. E tenham cuidado em não se esquecerem dos levitas. Compartilhem com eles. ²⁰⁻²⁷Se, quando UL alargar as vossas fronteiras, o altar central ficar muito distante de onde vivem então os animais dos vossos rebanhos e do vosso gado poderão ser abatidos nas vossas propriedades, tal como fazem agora com as gazelas e os veados. E mesmo as pessoas cerimonialmente impuras podem comer disso. A única restrição é nunca comerem o sangue; porque o sangue é a vida - não comerão a vida com a carne. Em vez disso derramem o sangue sobre a terra. Se o fizerem, tudo vos irá bem, convosco e com os vossos filhos. Nesse caso, pois, apenas as ofertas a YAOHUH e as que lhe foram prometidas em votos, assim como os holocaustos, precisam ser trazidas ao altar. Estes terão mesmo de ser sacrificados no altar de YAOHUH. O sangue será derramado diante do altar, e comerão a carne. ²⁸⁻³²Tenham cuidado em cumprir todos estes preceitos. Se fizerem o que for justo aos olhos de UL, vosso Criador, tudo vos irá bem, assim como aos vossos filhos, para sempre. Quando ele destruir os povos na terra onde vão passar a viver, não lhes sigam o exemplo, adorando os seus falsos criadores, os ídolos. Não digam: 'Gostaria de saber como é que eles fazem suas adorações!' Porque isso levar-te-á a imitá-los, a copiar o culto deles. Fazer isso seria o mesmo que insultar o UL, vosso Criador. Essas nações fizeram coisas abomináveis que ele odeia; e tudo em nome da sua religião! Chegaram a queimar os próprios filhos e filhas, sacrificando-os aos seus falsos criadores, os ídolos. Por isso obedecem a todos os mandamentos que vos dou. Nada lhes acrescentem nem tirem.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 13

Contra os falsos criadores, os ídolos,

¹⁻²Se houver no vosso meio um profeta, ou alguém que afirme prever o futuro por meio de sonhos, e no caso das suas predições virem a realizar-se, mas, ele vos incitar: 'Venham, adoremos os falsos criadores, os ídolos, de outras nações!', ³não o ouçam. Porque o Criador está a experimentar-vos percebendo se sim ou não realmente o amam de todo o coração, com toda a vossa vida. ⁴Não deverão adorar outro que se diz criador além de UL; obedecem só aos seus mandamentos e cheguem-se a ele. ⁵¹¹O profeta que tentar desviar-vos terá de ser executado, porque tentou fomentar a

revolta contra UL, vosso Criador, que vos trouxe da escravidão do Egipto. Matando-o estarão a limpar o mal do vosso meio. E até mesmo que seja o vosso parente mais próximo, o vosso amigo mais íntimo, seja mesmo um irmão, um filho, uma filha ou a esposa amada que venha segredar-vos o convite para irem adorar esses falsos criadores, os ídolos estranhos, não consentam, não dêem ouvidos a isso, não tenham piedade dele. Não poupem essa pessoa do castigo que merece, e de forma alguma dêem seguimento à sua sugestão. Executem-na! A vossa própria mão deverá ser a primeira a cumprir a ordem de morte sobre essa pessoa que vos era chegada, depois seguir-se-ão os outros para executar a sentença. Apedrejem-no até que morra, pois que tentou desviar-vos dos caminhos de UL, vosso Criador, que vos tirou do Egipto, a terra de servidão. Todo o Yaoshor'ul terá conhecimento dessa feia ação, terá medo e não tornará a fazer uma coisa tão má como essa. ¹²⁻¹⁸Se chegar aos vossos ouvidos que, nalguma das povoações de Yaoshor'ul, algum indivíduo infame conseguiu desencaminhar os seus concidadãos, levando-os a adorarem falsos criadores, os ídolos, estranhos, primeiro apurem os fatos, para verificar se realmente isso foi verdade. Se acharem que sim, que realmente aconteceu essa coisa horrível entre vocês numa das cidades que o Criador vos deu, deverão sem hesitar declarar guerra contra essa povoação e destruir completamente os seus habitantes, e até mesmo todo gado. Após isso trarão para fora das casas o recheio e tudo o que lá houver, pô-lo-ão no meio das ruas e lançará fogo a tudo aquilo; por último farão arder toda a localidade, como sendo um holocausto que oferecem ao UL, vosso Criador. Essa cidade permanecerá para sempre assim, num montão de ruínas, e nunca mais será reconstruída. Não fiquem com coisa nenhuma do que apanharam do recheio das casas ou da cidade! E assim o Criador desviará de vocês a sua cólera ardente, e será misericordioso para convosco, terá compaixão de vocês, e fará de vocês uma grande nação, tal como prometeu aos vossos antepassados. Na verdade o UL, vosso Criador, só terá misericórdia de vocês se lhe forem obedientes, se seguirem à risca os seus mandamentos que hoje vos dou, e se praticarem o que é justo aos olhos de UL.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 14

Comida pura e impura

¹⁻²Sendo, como são, um povo de UL nunca dêem golpes a si mesmos, como fazem os naturais da terra quando prestam culto aos seus ídolos, nem rapem os cabelos da testa nos funerais. Vocês pertencem exclusivamente ao UL, vosso Criador, que vos escolheu para serem a sua possessão, mais do que qualquer outra nação do mundo.

³⁻⁷Não deverão comer nenhum animal que eu tenha declarado impuro. São estes os animais que podem comer: o boi, o cordeiro, a cabra, o veado, a corça, o búfalo, a cabra montês, o texugo, o boi selvagem, e o gamo. Todo o animal que tenha unhas fendidas e que ruminam pode ser comida, mas, se não tiver ao mesmo tempo essas duas características não poderão comê-lo; é o que acontece com o camelo, com a lebre e com o coelho que ruminam, mas, não têm patas com unhas fendidas. ⁸Por outro lado o porco também não pode ser comida porque embora tendo patas fendidas em duas partes, contudo não ruminam. Não deverão nem sequer tocar nos corpos mortos desses animais.

⁹⁻¹⁰De peixes, só comerão os que têm escamas, e barbatanas; todas as outras espécies são cerimonialmente impuras.

¹¹⁻¹⁸Podem comer de todos os pássaros com exceção destes: a águia, o abutre, a águia marinha, o falcão, a pega, qualquer espécie de milhano, qualquer espécie de corvo, a avestruz, o mocho, o cuco, qualquer espécie de gavião, o bufo, a coruja, a gralha, o cisne, o pelicano, o corvo marinho, a cegonha, qualquer espécie de garça, a poupa e o morcego. ¹⁹⁻²⁰Com algumas, exceções, insetos com asas são impuros para vocês e não podem ser comidas. ²¹Não comam nenhum animal que possa ter morrido

de morte natural. Aos estrangeiros poderão dá-lo ou vendê-lo, mas, não o comam vocês mesmos, porque são santos para UL, vosso Criador. Não cozerão o cabritinho ainda no leite da sua mãe.

A dízima

²²⁻²⁶Deverão dizimar todas as vossas colheitas de cada ano. Tragam isso para ser comida perante o UL, vosso Criador, no lugar que ele há de escolher para ser o seu Templo; isto se aplica às vossas dízimas, tanto de cereais, como do vinho, do azeite, e mesmo dos primeiros nascidos dos vossos rebanhos, e ao gado em geral. As dízimas têm por finalidade ensinar-vos a porem sempre YAOHUH em primeiro lugar nas vossas vidas. Se o lugar que UL escolher para seu Templo for tão longe que não se torne viável levar essas dízimas, até lá, então poderão vender esses cereais ou esse ovelhas e levar depois o dinheiro ao Templo de UL'HIM. Quando lá chegarem com esse dinheiro, comprem um boi ou um cordeiro ou uma porção de vinho ou outra bebida forte, e comerão isso perante o UL, vosso Criador, alegrando-vos, vocês e as vossas famílias. ²⁷Não se esqueçam de partilhar isso com os levitas na vossa comunidade porque eles não receberam nenhuma propriedade, nem têm colheitas fazendo como vocês. ²⁸⁻²⁹De três em três anos usarão todas as vossas dízimas, para programas, de beneficência local. Dêem-nos aos levitas que não receberam terra nenhuma ou aos estrangeiros, às viúvas ou aos órfãos que habitam assim mesmo localidade que vocês, para que comam e possam ficar felizes; e então o UL, vosso Criador, vos abençoará a vocês e ao vosso trabalho.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 15

O ano de se cancelar as dívidas

¹Ao fim de sete anos deverá haver um cancelamento geral de todas as dívidas! ²Cada credor deverá considerar como paga qualquer promissória referente a um empréstimo que tenha feito a um seu compatriota yaoshorul'ita, porque nesse ano o Criador descompromete todas as pessoas dessa obrigação com a qual eventualmente se tenha comprometido. ³Essa desobrigação não se aplica aos estrangeiros. ⁴Dessa forma não haverá ninguém pobre no vosso meio, porque o Criador vos abençoará grandemente na terra que vos vai dar, se obedecerem a este mandamento. ⁵Portanto a única condição necessária para que essa bênção se efetive é que guarde cuidadosamente todas as ordenanças de UL, vosso Criador, que vos dou. ⁶Ele vos abençoará tal como vos prometeu. Empréstimo de dinheiro a muitos povos, mas, não terão necessidade de pedir emprestado a ninguém. Não de ter predominância sobre muitas nações, mas, nenhuma delas vos dominará. ⁷⁻¹¹Se quando chegarem à terra que o Criador vos dá houver pobres no vosso meio não lhes fechem o vosso coração nem a vossa mão, voltando-lhe as costas; deverão emprestar-lhes tanto quanto necessitarem. Mas, cuidado! Não venham a recusar esse auxílio só pelo fato de se estar aproximando o ano da remissão! Se o recusarem e o necessitado clamar a YAOHUH, o vosso ato será considerado como um pecado. Deverão emprestar-lhe o que ele precisar e sem chorar essa vossa decisão. Porque UL vos prosperará como resultado do que fizeram. E visto que nunca deixará de haver uns mais necessitados do que outros entre vocês; por isso este mandamento é necessário. Deverão emprestar-lhes liberalmente.

A libertação dos escravos

¹²⁻¹⁵Quando um vosso irmão ou irmã tiver de se vender a você, deverão deixá-lo livre ao fim do sexto ano de serviço na vossa dependência, e nem devem deixá-lo partir de mãos vazias. Dêem-lhe um bom presente de despedida, tomado dos vossos rebanhos ou dos vossos lagares de azeite ou de vinho. Partilhem com ele na proporção em que o Criador vos tiver abençoado. Lembrem-se de que também foram escravos na terra do Egipto e que UL vos salvou de lá. É por isso que vos dou esta lei. ¹⁶⁻¹⁷Mas, se esse

hebreu que está ao vosso serviço não quiser deixar-vos - se disser que gosta do seu maoro'eh, que gosta do serviço que faz com que sempre se desse bem convosco - então peguem uma sovela e perfure-lhe a orelha, à entrada da vossa casa; depois disso ele tornar-se-á vosso servo para sempre. Façam o mesmo quando se tratar de servas. ¹⁸Quando tiverem de deixar ir à liberdade um servo, não fiquem aborrecidos com isso; lembre-se que durante seis anos ele vos custou menos de metade do preço dum trabalhador regular. E UL, vosso Criador, vos fará prosperar pelo fato de o terem deixado sair livre.

O primogênito dos animais

¹⁹⁻²⁰Deverão pôr de parte para YAOHUH todos os primogênitos machos dos vossos rebanhos e manadas. Não empreguem os primogênitos das manadas para trabalhar nos campos; também não devem tosquiar os primogênitos dos rebanhos de ovelhas; pelo contrário, vocês e a vossa família deverão comer estes animais perante o UL, vosso Criador, cada ano no Templo. ²¹⁻²²Contudo, se esse animal primogênito tiver algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver qualquer outra coisa defeituosa, então não será sacrificado. Usem-no para alimento vosso na vossa casa. Seja quem for, mesmo que esteja impuro nessa altura, poderá comer dele tal como se fosse uma corça ou um veado que matou para comer. ²³Só que não deverão comer o seu sangue; derramem-no por terra como se fosse água.

CAPÍTULOS • LIVROS

Devarim 16

A Posqa'yao

¹Lembrem-se sempre de celebrar a Posqa'yao durante o mês de *abib* porque foi numa noite desse mês que o UL, vosso Criador, vos tirou do Egypto. ²O vosso sacrifício de Posqa'yao será ou um cordeiro ou um boi, oferecido ao UL, vosso Criador, no seu Templo. ³Comam esse sacrifício com pão sem fermento durante sete dias, para se lembrarem daquele que comeram enquanto escapavam do Egypto. Portanto isto é para se lembrarem que deixaram o Egypto com tal pressa que não tiveram tempo para deixar o pão fermentar. Lembrem-se desse dia durante toda a vossa vida. ⁴Durante sete dias não haverá fermento nas vossas casas; além disso, nada do cordeiro pascal será deixado para a manhã seguinte. ⁵⁻⁸A Posqa'yao não é para ser comida nas casas, mas, sim no lugar que UL tiver escolhido para seu Templo. Celebrem o sacrifício lá, na tarde do dia de aniversário do acontecimento, ao fim do dia, ao pôr do sol. Cozam o cordeiro e comam-no, depois voltem para as vossas casas na manhã seguinte. Durante os seis dias seguintes não comerão pão feito com fermento. No sétimo dia haverá uma reunião solene do povo de cada povoação perante o UL, vosso Criador. Não façam qualquer espécie de trabalho nesse dia.

A celebração das semanas

⁹⁻¹²Sete semanas após o começo das colheitas, haverá outra festividade, na presença de UL, vosso Criador, chamada a celebração das semanas. Por essa altura tragam uma oferta voluntária que será proporcional em valor à benção que receberam, de acordo com o valor da colheita. Será uma ocasião de se alegrarem perante YAOHUH, com a vossa família e com todos os da casa. E não se esqueçam de incluir os levitas da vossa localidade nessa vossa celebração, tal como também os imigrados, as viúvas e os órfãos. Convidem-nos, pois a acompanharem-vos nessa celebração até junto do Templo. Lembrem-se! - Vocês foram escravos no Egypto; por isso tenham cuidado em seguir à risca este mandamento.

A celebração dos tabernáculos

¹³⁻¹⁴Uma outra celebração será a celebração dos tabernáculos, e deverá ser realizada durante sete dias no fim da época das colheitas, depois do grão ter sido guardado e o vinho pisado no lagar. Há de ser uma ocasião de se alegrarem juntos, com a vos-

sa família e os vossos trabalhadores. E nunca se esqueçam de convidar também os levitas, e os estrangeiros, mais os órfãos e viúvas da vossa localidade. ¹⁵Esta festividade terá lugar no Templo, que se localizará no local que o Criador designar. Será uma oportunidade de expressar profunda gratidão e ação de graças a UL pelas suas bênçãos, representadas numa tão boa colheita e em muitas outras coisas. Será um tempo de grande alegria. ¹⁶⁻¹⁷Cada homem de Yaoshor'ul deverá apresentar-se ao UL, vosso Criador, no Templo três vezes ao ano para estas três celebrações: a celebração dos pães asmos, a celebração das semanas, e a celebração dos tabernáculos. Em cada uma destas ocasiões tragam um presente a YAOHUH. Dêem o que está nas vossas possibilidades, de acordo com o que UL vos abençoou.

Os juízes

¹⁸Designem juízes e funcionários administrativos para todas as cidades que o UL, vosso Criador, vos dá. Assim eles administrarão a justiça em todas as partes da terra. ¹⁹⁻²⁰Nunca torçam a justiça, em benefício de um rico, por exemplo, nem se deixem nunca comprar por presentes; porque o suborno cega os olhos até dos mais sábios e transtorna as suas decisões. Deve prevalecer só a justiça. É essa a única forma de terem sucesso na terra que o UL, vosso Criador, vos dá.

Não à idolatria

²¹⁻²²Nunca erga altares e imagens de idolatria junto do altar de UL, vosso Criador. E nunca levantem pilares religiosos^A porque UL os abomina.

CAPÍTULOS • LIVROS

Devarim 17

¹Jamais sacrifiquem a YAOHUH, vosso UL'HIM, um boi ou um cordeiro defeituoso. Dons desses não o honram de maneira nenhuma. ²⁻⁷Se alguém, seja homem seja mulher, violar o vosso pacto com o Criador, adorando os falsos criadores, os ídolos, tais como o sol, a lua ou as 'cocaavhim' (estrelas) - coisa que eu estritamente vos proibi - primeiro verifiquem cuidadosamente se isso é verdade, se isso está realmente acontecendo; depois o indivíduo responsável por tal ato deverá ser trazido para fora da cidade e apedrejado até morrer. Contudo, nunca condenem ninguém à morte apenas na base do testemunho de uma só pessoa; terão de haver duas ou três testemunhas. As testemunhas serão as primeiras a lançar as pedras, e o povo depois juntar-se-á a eles. Desta forma tirarão o mal do vosso meio.

Os tribunais

⁸⁻¹³Se aparecer algum caso demasiado difícil sobre o qual tiveram de tomar uma decisão - por exemplo, saber se alguém é ou não culpado de assassinio quando não há disso provas suficientes evidentes, ou se os direitos de alguém foram realmente violados - levarão esse assunto até ao Templo de UL'HIM vosso Criador, aos sacerdotes e aos levitas, e o juiz supremo em exercício nessa altura tomará uma decisão. Aliás, a sua sentença será sem apelo e deverá ser seguida à letra. Quer dizer que o que ele sentenciar terá de ser cumprido à risca e completamente. Se o acusado se negar a aceitar a decisão do sacerdote ou do juiz nomeado por UL para fazer justiça, então o castigo será a morte. Tais pecadores deverão ser expurgados de Yaoshor'ul! E se assim for, todas as pessoas ouvirá sobre o que aconteceu a esse indivíduo que recusou o veredicto de UL, e as pessoas terão medo de desafiar o juízo do tribunal numa próxima vez.

O rei

¹⁴⁻¹⁵Quando chegarem à terra que o UL, vosso Criador, vos deu, depois de a terem conquistado, e quando começarem a pensar, 'Devíamos ter um rei como as outras nações à nossa volta!' - terão de estar certos de ter selecionado como rei realmente

^A Símbolo fálico para Aserá, a ídola-mãe.

aquele homem que o UL, vosso Criador, escolher. Deverá ser um yaoshorul'ita, nunca um estrangeiro. ¹⁶Vejam bem que não venha a cair no luxo e ambição pessoal, acumulando cavalos para si próprios em grandes cavalariações, e que não mandem enviados seus ao Egypto para lhe trazer cavalos de lá, porque o Criador vos disse para nunca mais voltarem para o Egypto. ¹⁷Não deverá ter muitas mulheres para que não venha a desviar-se de UL. Não se tornará excessivamente rico. ¹⁸⁻²⁰E quando tiver sido coroado rei e estabelecido no seu trono terá de escrever num livro uma cópia destas leis que os levitas-sacerdotes guardam. Esse livro será o seu constante companheiro. Deverá lê-lo todos os dias da sua vida para assim aprender a respeitar UL, seu Criador, pela obediência aos seus mandamentos. Esta leitura regular da palavra de UL preservá-lo-á de pensar que é melhor que os seus irmãos, seus concidadãos, e também de se desviar deste caminho de UL, nem sequer nos mínimos detalhes, garantindo-lhe ao mesmo tempo um reino longo e próspero. E os seus descendentes suceder-lhe-ão no trono.

CAPÍTULOS • LIVROS

Devarim 18

As ofertas para os sacerdotes e os levitas

¹ Lembre-se de que os sacerdotes e todos os outros membros da tribo dos levitas não receberão terra nenhuma, ao contrário das outras tribos. Por isso os sacerdotes e os levitas deverão ser sustentados pelos sacrifícios que são trazidos ao altar de UL e pelas outras ofertas que o povo lhe trouxer. ²Não precisam possuir nenhuma terra, porque UL é que é a sua possessão! Foi isso mesmo que ele lhes prometeu. ³As espáduas, as queixadas e o estômago de cada boi ou cordeiro trazido para ser sacrificado devem ser dados aos sacerdotes. ⁴Além disso deverão também receber as amostras dos primeiros frutos colhidos, e que são trazidos em ação de graças a YAOHUH - os primeiros cereais, o primeiro vinho produzido, o primeiro azeite, assim como da primeira lã no tempo da tosquia. ⁵Porque o UL, vosso Criador, escolheu a tribo de Levih de entre as outras tribos para servir UL através de todas as gerações. ⁶⁻⁸Qualquer levi'him, seja onde for que viva na terra de Yaoshor'ul, tem o direito de vir até ao Templo quando quiser e de administrar em Shuam (Nome) de UL, à semelhança dos outros levitas seus irmãos que ali trabalham regularmente. Partilhará dos sacrifícios e das ofertas como um direito seu e não como uma esmola que lhe seja feita.

As práticas detestáveis

⁹⁻¹⁴Quando chegarem à terra prometida terão muito cuidado em não se deixarem corromper pelos horríveis costumes das nações que lá vivem agora. Por exemplo, se houver algum yaoshorul'ita que apresente o seu filho para ser queimado em sacrifício aos falsos criadores, os ídolos, dos pagãos, deverá ser morto. Nenhum yaoshorul'ita praticará coisas como artes de feitiçarias ou magia negra, ou espiritismo, invocando espíritos como dos mortos e utilizando médiuns, nem bruxarias, adivinhações ou astrologia e consulta de dos astros. Quem quer que seja que pratique qualquer destas coisas torna-se, para UL, objeto de abominação e repugnância; pois é por causa dessas mesmas, coisas que o Criador expulsa da terra as nações que aqui estavam. Deverá andar com toda a integridade e retidão na presença de UL, vosso Criador. Os povos cujo território vão agora ocupar todos eles praticavam essas coisas, mas, o UL, vosso Criador, não permitirá que façam tal coisa.

O profeta

¹⁵⁻¹⁶E o Criador fará levantar-se, do vosso meio, um profeta semelhante a mim, de entre os teus irmãos, um homem que deverão ouvir, e a quem deverão obedecer. Porque foi, aliás, isso mesmo que vocês pediram ao Criador no Monte Horeb. Ali, ao pé da montanha, rogaram-lhe que não fossem obrigados a ouvir de novo diretamente a tremenda voz de UL, nem vendo o terrível fogo sobre o monte, pois que se assim tor-

nasse acontecendo haveriam de morrer. ¹⁷⁻²⁰'Pois sim!', disse-me o UL. 'Farei como me pediram. Farei erguer-se de entre eles um profeta, yaoshorul'ita como tu. Dir-lhe-ei o que deve declarar; será o meu porta-voz junto do povo. E quem não quiser ouvi-lo, no que ele disser em meu Shuam (Nome) será disso pessoalmente responsável perante mim. Mas, também qualquer profeta que pretender falsamente expor uma mensagem em meu Shuam (Nome), sem que isso corresponda à verdade, morrerá. Iguamente um profeta que se ponha pregando em nome de os falsos criadores, os ídolos, terá de morrer!' ²¹⁻²²Se perguntarem: 'Como haveremos de saber se uma mensagem é de UL ou não?' É assim que saberão: se aquilo que foi profetizado não acontecer é porque não foi o Criador quem comunicou essa mensagem; foi fruto da sua própria imaginação. Não têm que se preocupar minimamente com o que ele disse.

CAPÍTULOS • LIVROS

Devarim 19

Cidades de refúgio

¹Quando o UL, vosso Criador, tiver destruído os povos que vocês desarraigarão, quando passarem a viver nas cidades e nas casas deles, ²terão de destacar três cidades de refúgio para que alguém que por simples acidente tenha morto outra pessoa possa para lá fugir e estar em segurança. ³Para tal, dividam o território em três zonas, cada uma com a sua cidade, e com as vias que conduzam até elas em bom estado. ⁴⁻⁷Eis um exemplo da finalidade da existência dessas cidades: Um homem vai a um bosque na companhia do seu vizinho para cortar lenha. A certa altura o ferro do machado escapa-se-lhe do cabo e vai matar o companheiro. Aquele homem poderá fugir então para uma dessas cidades e ficará seguro. Se aparecer alguém pretendendo vingar a morte do seu vizinho, não poderá fazê-lo. Essas cidades deverão estar suficientemente acessíveis a todas as pessoas. Doutra forma, um vingador exaltado pode apanhar e liquidar o indivíduo que matou outro sem ser por mal, e essa morte não deveria ter ocorrida, pois que não o matou deliberadamente. ⁸⁻¹⁰Se o Criador alargar as vossas fronteiras, aliás, tal como prometeu aos vossos pais, e vos der toda a terra que garantiu dar-vos - e ele vos fará isso na condição de obedecerem a todos os mandamentos que vos dou hoje, de amarem o UL, vosso Criador, e de andarem nos seus caminhos - então terão de destacar mais três outras cidades de refúgio. Dessa forma impedirão a morte de gente inocente, e não se tornarão responsáveis por um derramamento injusto de sangue. ¹¹⁻¹³Mas, se alguém odeia uma outra pessoa e, armando-lhe uma emboscada, lhe aparecer de repente na frente e o matar, e depois se vier a fugir para uma das cidades de refúgio, os anciãos da sua cidade de origem mandarão buscá-lo e trazê-lo para casa e entregá-lo-ão ao vingador da morte daquele que ele assassinou para ser executado. Não tenham pena dele. Expurguem de Yaoshor'ul todos os assassinos. Só assim tudo vos correrá bem. ¹⁴Quando chegarem à terra que o UL, vosso Criador, vos dá não se esqueçam de que não deverão roubar terra ao vosso vizinho, deslocando as marcas dos limites do seu campo.

As testemunhas

¹⁵⁻²¹Nunca inculpem ninguém apenas na base de uma só testemunha. Terá de haver pelo menos duas, e se houver três testemunhas ainda será melhor. Se alguém der um falso testemunho, dizendo que viu outra pessoa praticar uma ação má, mas, sem que isso seja verdade, deverão ser ambos trazidos à presença dos sacerdotes e dos juízes em exercício na altura, perante o Criador. Será então apertadamente interrogado e, se, se vir que a testemunha está mentando, o seu castigo terá de ser aquele mesmo que o outro receberia se fosse verdade a acusação. Dessa forma limparão o mal do vosso meio. Todos quantos ouvirem isso que aconteceu terão medo de dizer mentiras ao testemunhar contra outros. Não tenham, pois misericórdia de uma falsa testemunha. Vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé; será este o vosso critério em tais casos.

Devarim 20

Leis de guerra

¹⁻² Quando forem à guerra e virem na vossa frente um grande número de cavaleiros e de carros de combate, um exército muito superior ao vosso, não se atemorizem! o UL, vosso Criador, está convosco, o mesmo UL que vos trouxe com segurança para fora do Egypto. Antes de começarem a batalha haverá um sacerdote que se porá diante do exército de Yaoshor'ul e dirá: ³'Ouçam-me todos vocês, gente de Yaoshor'ul! Não tenham medo ao irem agora combater. ⁴Porque o UL, vosso Criador, vai convosco. Ele combaterá por vocês contra os vossos inimigos, e vos dará a vitória!' ⁵Então os oficiais do exército dirigir-se-ão aos seus homens desta maneira: 'Há alguém que acaba de construir uma casa nova, mas, que ainda a não consagrou! Então que volte para casa. Porque pode morrer na batalha e seria outra pessoa que a consagraria. ⁶⁸Algum de vocês plantou uma vinha e ainda não comeu do seu fruto? Se sim, que vá para casa! Poderá vir a morrer na batalha e será uma outra pessoa a comê-lo. Alguém aqui está noivo? Pois bem, que volte para casa e se case! Pode acontecer morrer na luta e ser um outro homem a casar com a noiva. E agora, está alguém com medo? Se for o caso, volte já para casa antes de comunicar esse terror aos outros!' ⁹Quando os oficiais tiverem terminado esta fala aos soldados, anunciarão os nomes dos comandantes de batalhão. ¹⁰⁻¹⁷Quando chegarem junto de uma cidade para atacá-la, primeiro ofereçam-lhe tréguas. Se ela aceitar e vos abrir as portas, nessa altura toda a população se tornará vossa tributária e vos servirá. Se recusar e não aceitar a vossa proposta de armistício, deverão então sitiá-la. Quando o UL, vosso Criador, v-la tiver dado, então matem todos os habitantes do sexo, masculino; e poderão guardar para si as mulheres, as crianças, ovelhas e o que tiver sido saqueado. Estas instruções aplicam-se somente a cidades distantes, não às cidades propriamente da terra prometida. Porque nestas aqui, dentro dos limites da terra prometida, não deverão poupar seja quem for; terão de destruir tudo o que tem vida. Destruam, pois completamente os heteus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus, e os yebuseus. É isto que o UL, vosso Criador, vos manda. ¹⁸E o objetivo desta ordem é impedir que o povo da terra que viesse a ficar vivo vos engane e vos leve a adorar os seus ídolos e a participar nos seus costumes abomináveis, fazendo-vos pecar profundamente contra UL, vosso Criador. ¹⁹⁻²⁰Quando sitiarem uma cidade, não destrua as árvores de fruto. Comam toda a fruta que vos apetecer; mas, não deem abaixo as árvores. Não se trata de inimigos que seja preciso abater! Contudo, árvores que não dêem fruto que sirva para a alimentação, essas sim, podem cortar. Usem-nas até para montar o assalto à cidade, construindo baluartes, por exemplo.

Devarim 21

Absolvição por assassínio incógnito

¹⁻² Se quando chegarem à terra prometida for encontrado jazendo por terra alguém vítima de assassínio, os anciãos calcularão a distância que vai dali até à cidade mais próxima. ³Então os anciãos daquela cidade tomarão uma bezerra que ainda não tenha trabalhado nem puxado com jugo, e ⁴levá-la-ão até um vale que nunca tenha sido lavrado nem semeado, e onde corra água; ali lhe quebre o pescoço. ⁵⁻⁸Então virão os sacerdotes - os quais o UL, vosso Criador, escolheu para administrar na sua presença e para pronunciar as suas bênçãos, para decidir sobre o levantamento de processos jurídicos e sobre as respectivas sentenças - lavarão as mãos sobre a bezerra e dirão: 'Não foram as nossas mãos que derramaram este sangue, e tão pouco vimos

coisa alguma disso. Óh UL perdoa o teu povo de Yaoshor'ul que resgataste, e não o condenes pela culpa do assassinato de uma pessoa inocente. Isenta-nos da culpa do sangue deste homem'. ⁹Desta forma se livrarão da culpa de derramamento de sangue inocente no vosso seio, seguindo as diretrizes de UL.

Casamento com uma mulher cativa

¹⁰⁻¹⁴Quando forem à guerra, e UL, vosso Criador, vos entregar o adversário nas vossas mãos, se virem entre os cativos uma formosa moça e um de vocês a tomar por mulher, que a leve para casa. Ela terá de rapar a cabeça e cortar as unhas, mudará a roupa que trazia quando foi capturada, e ficará em casa um mês inteiro para poder chorar a perda do pai e da mãe. Depois então poderá casar com ela. Contudo, se depois disso verificar que não gosta dela, deverá deixá-la ir-se embora livre - não pode vendê-la ou tratá-la como escrava, porque a humilhou.

Direitos dos primogênitos

¹⁵⁻¹⁷Se um homem tiver duas mulheres, mas, amar uma e não a outra, e se ambas lhe tiverem dado filhos, e ainda se a mãe do filho mais velho for aquela de quem ele não gosta, não poderá vir a dar maior herança ao filho mais novo, ao filho da mulher que ama. Deverá dar habitual porção dobrada ao filho mais velho, porque ele representa o começo da sua força, da sua vida de adulto, e tem o direito que lhe compete como filho mais velho, ainda que sendo o filho da mulher que seu pai não ama.

Um filho rebelde

¹⁸⁻²¹Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedeça nem ao pai nem à mãe, ainda que estes o castiguem para corrigi-lo, então seus pais deverão trazê-lo perante os anciãos da cidade e declarar: 'Este nosso filho é obstinado e rebelde e não quer obedecer; além disso, é um comilão e beberrão incorrigível'. Os homens da cidade apedrejá-lo-ão até morrer. Dessa forma tirarão o mal do vosso meio; e todos os outros jovens de Yaoshor'ul ouvirão isso que aconteceu e terão medo.

Normas, diversas

²²⁻²³Quando alguém tiver cometido um crime digno de morte, se depois de executada a sentença ele for pendurado numa árvore^A, o seu corpo não deverá ficar suspenso durante a noite. Terão de enterrá-lo no mesmo dia ainda; porque alguém que é pendurado numa árvore é maldito de UL. Não contaminem a terra que o UL, vosso Criador, vos deu.

CAPÍTULOS • LIVROS

Devarim 22

¹Se alguém vir que o boi ou a ovelha de outra pessoa se extraviou pelos campos, não deverá fazer como se o não tivesse visto, mas, antes levá-lo até ao seu proprietário. ²E se não souberem de quem é, recolham-no vocês mesmos e tratem dele até que apareça o proprietário para vir buscá-lo; então o restituirá. ³Farão o mesmo tratando-se de um jumento, ou de vestuário, ou seja, do que for que tiverem encontrado; guardem-no para o restituírem ao seu dono. ⁴Se virem alguém tentando levantar um boi ou um jumento que tenha caído sob o peso da carga, não desviem os olhos para outro lado. Vão e dêem a vossa ajuda! ⁵Uma mulher não deve trazer roupa de homem, nem um homem roupa de mulher; é coisa que o UL, vosso Criador, aborrece. ⁶⁻⁷Se encontrarem um ninho de aves numa árvore ou no chão, e se houver nele crias ou se a mãe estiver a chocar os ovos, não levem a mãe com os filhos. Deixem a mãe voar em liberdade e podem ficar com as crias. O Criador vos abençoará se fizerem assim. ⁸Quando edificarem uma casa nova deverão construir um parapeito na beira do telhado para evitar que alguém caia dali, tornando assim responsável pelo acidente tanto a própria casa como o seu proprietário. ⁹Não semeiem outras sementes por en-

^A Árvore ou *madeiro*, simbolizando a cruz...

tre as carreiras das vossas vinhas. Se o fizerem, tanto as plantas que semearam como as uvas que obtiverem serão confiscadas pelos sacerdotes. ¹⁰Não ponham juntos a lavrar um boi e um jumento. ¹¹Não tragam roupa de tecidos diversos, por exemplo, de lã e de linho. ¹²Cosam franjas nos quatro lados das mantas com que se cobrem.

Violação e adultério

¹³⁻¹⁵Quando um homem casar com uma moça, se depois de ter dormido com ela, vier a acusá-la de já ter tido relações com outro homem, afirmando: 'Ela não era virgem quando casei com ela'; então o pai e a mãe da moça trarão as provas da virgindade dela, perante os juízes da cidade. ¹⁶⁻¹⁹E o pai dir-lhe-á: 'Dei a minha filha a este homem por mulher, e agora ele despreza-a, acusando-a de coisas vergonhosas, afirmando que já não era virgem quando casou com ele. No entanto aqui estão os sinais do contrário'. E estenderá a peça da roupa nupcial perante os juízes. Estes sentenciarão o homem sendo açoitado, e a pagar uma multa de um quilo de prata ao pai da moça, pois que acusou falsamente uma virgem em Yaosh-or'ul. Ela continuará sendo mulher dele, e ele nunca a poderá divorciar. ²⁰⁻²¹No entanto se a acusação se provar ser verdadeira, se a moça na verdade já não era virgem, os juízes trarão a moça até à porta da casa do seu pai, onde os homens da cidade a apedrejarão até morrer. Ela manchou Yaoshor'ul com um crime flagrante, prostituindo-se enquanto vivia no lar de seus pais; um tamanho mal deverá ser varrido do vosso meio. ²²⁻²⁹Se um homem for encontrado cometendo adultério, tanto ele como a mulher do outro homem, deverá morrer, expurgando o mal do seio de Yaoshor'ul. Se uma moça que esteja já noiva de alguém for violada dentro dos muros duma povoação, tanto ela como o homem que a seduziu serão levados para fora das muralhas e apedrejados até morrerem - a moça, porque não quis gritar por socorro quando foi violentada, e o homem, porque violou a virgindade da noiva de um outro. Desta maneira reduzirão o crime entre vocês. Mas, se esta maldade tiver lugar no meio do campo, só o homem morrerá. A moça ficará inocente, pois está assim diante de uma situação semelhante à um assassinio, visto que é o mesmo princípio; e pode ser que ela tenha gritado e que não havia ninguém para ouvi-la ou intervir a favor dela, ali no descampado. Se um homem violar uma moça que ainda não esteja comprometida com outro, e se for apanhado no próprio ato, terá de pagar uma multa de quinhentos gramas, de prata ao pai da moça e casará com ela; e nunca poderá divorciá-la. ³⁰Um homem nunca dormirá com a viúva do seu pai, visto que seria uma desonra à memória do seu próprio pai.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 23

Exclusão da assembléia

¹Se um homem tiver sido estropiado sexualmente, ou se tiver sido castrado, não poderá entrar no Templo. ²Um bastardo também não poderá entrar no Templo, nem nenhum dos seus descendentes, durante dez gerações. ³⁻⁵Nenhum amonita nem moabita poderão entrar no Templo, nem mesmo após a décima geração. A razão desta lei é que essas nações não quiseram receber-vos, cedendo-vos alimento e água quando vinham do Egypto; e até pagaram a Bil'an, o filho de Beor, de Petor na Mesopotâmia, para que tentasse amaldiçoar-vos. Mas, o Criador não ouviu as palavras de Bil'an; e em vez disso, mudou aquela pretensa maldição em bênção sobre vocês, porque o Criador vos ama. ⁶⁻⁸Todo o tempo que viver não deverá tentar ajudar nem os amonitas nem os moabitas, seja de que forma for. Mas, por outro lado não deverão abominar nem os edomitas nem os egypcios; os edomitas porque são vossos irmãos, e os egypcios porque viveram no meio deles. Os netos dos egypcios que vieram convosco do Egypto poderão entrar no Templo de UL'HIM.

Impureza no acampamento

⁹⁻¹⁴Quando estiverem em guerra, os que combatem deverão abster-se de tudo o que

seja impuro. Um homem que se tenha tornado ritualmente impuro devido a uma descarga de sêmen durante a noite deverá afastar-se do exército combatente, e ficar de fora até ao fim da tarde. Então banhar-se-á e poderá retornar depois do sol se pôr. A área para fazer as necessidades ficará fora do acampamento militar. Cada homem terá, fazendo parte do seu equipamento, uma pá; fará com ela uma cova, na qual tapará o seu excremento. O acampamento deverá ser um lugar santo, porque o Criador anda no vosso meio para vos proteger e para fazer com que os vossos inimigos caiam na vossa frente; UL não quer ver nada de indecente em vocês, que possa fazer com que vos deixe.

Diversas leis

¹⁵⁻¹⁶Se um escravo fugir do seu maoro'eh não deverão forçá-lo a voltar; deixem-no viver na cidade que escolher e não o oprimam. ¹⁷⁻¹⁸Não haverá prostitutas em Yaoshor'ul, sejam homens sejam mulheres. Não deverá trazer a YAOHUH qualquer oferta resultante de ganhos obtidos por uma prostituta ou por um homossexual, porque o UL, vosso Criador, detesta ambos. ¹⁹⁻²⁰Não peçam juro sobre empréstimos que façam a um vosso irmão yaoshorul'ita, quer se trate de dinheiro, de alimentos ou de outra coisa qualquer; podem pedir juro a um estrangeiro, mas, não a um filho de Yaoshor'ul. Porque se pedirem juro a um irmão vosso, o UL, vosso Criador, não poderá abençoar-vos quando entrarem na terra prometida. ²¹⁻²³Quando fizerem um voto a UL, sejam prontos a cumpri-lo, fazendo aquilo que tiverem prometido, seja o que for. É o Criador quem vos pede isso - que cumpram logo com os vossos votos. Se não o fizerem, pecam. Mas, claro, se, se abstiverem de formular um voto, isso também não será um pecado! No entanto, desde que o voto seja expresso terão de ter cuidado em cumprir com o que disseram, porque foi uma decisão da vossa responsabilidade, e feita para com o UL, vosso Criador. ²⁴⁻²⁵Poderão comer à vossa vontade até se fartarem das vinhas de um outro proprietário desde que não ponham das suas uvas num recipiente. O mesmo acontecerá na seara doutra pessoa - poderão comer, arrancando com as mãos o grão das espigas, mas, não as ceifem; não usem foice alguma.

CAPÍTULOS • LIVROS

Devarim 24

Normas, sobre vários assuntos

¹Se um homem se casar e desgostar de qualquer coisa encontrada indecente na sua mulher poderá escrever-lhe um documento que declara que a divorcia; e depois de lho entregar pode mandá-la embora. ²Se ela depois tornar a casar, e ³se esse segundo marido também se divorciar dela ou se morrer, ⁴o primeiro não poderá casar segunda vez com ela porque ela se tornou impura; seria, pois coisa que traria culpa para a terra que o UL, vosso Criador, vos dá. ⁵Um homem casado recentemente não será mobilizado para a guerra, nem lhe serão dadas responsabilidades especiais; durante um ano inteiro ficará em sua casa livre dessas coisas, para que a sua mulher se alegre na sua companhia. ⁶Não será permitido tomar em penhor um moinho, nem sequer a mó; seria penhorar a própria vida, pois é aquilo de que o dono depende para viver. ⁷Se alguém raptar um seu irmão yaoshorul'ita como refém, para com ele negociar ou para vendê-lo como escravo, terá de morrer, para assim se expurgar o mal do vosso meio. ⁸⁻⁹Tenham muito cuidado em seguir as indicações do sacerdote nos casos de lepra, pois que lhe dei regras e indicações que deverão obedecer à letra. Lembrem-se daquilo que o UL, vosso Criador, fez a Maoro'hem quando vinham do Egipto. ¹⁰⁻¹³Se emprestarem alguma coisa a outra pessoa, não poderão entrar-lhe na casa para se apoderarem de um penhor ou reaverem o que emprestaram. Ficarão de fora, e será o dono da casa que vos trará o que vos pertence. Se o homem for pobre e não puder dar-vos mais do que o próprio cobertor com que se cobre, vocês não podem dormir sob ele. Devolvam-lhe logo que se ponha o sol, para que possa usá-lo durante a noite, e abençoar-vos. O UL, vosso Criador, tomará isso como um ato de justi-

ça a vosso favor. ¹⁴⁻¹⁵Nunca oprimam um trabalhador pobre no vosso meio, seja ele um vosso irmão yaoshorul'ita, seja um imigrante a viver da vossa terra. Paguem-lhe o seu salário cada dia e antes que o sol se ponha, pois que sendo pobre precisa dele logo; doutra forma poderá clamar ao Criador contra vocês e isso será tido em conta como um pecado vosso. ¹⁶Os pais não poderão ser mortos por causa dos pecados dos filhos, nem os filhos pelos dos pais. Cada pessoa que mereça morrer sê-lo-á em razão dos seus próprios crimes. ¹⁷⁻¹⁸Deverão fazer justiça aos imigrantes e aos órfãos, e nunca aceitar a roupa de uma viúva como penhor duma dívida dela. Lembrem-se sempre de que vocês foram escravos no Egypto, e de que o UL, vosso Criador, vos resgatou dali; é por isso que vos dou este mandamento. ¹⁹⁻²²Se, quando ceifarem a vossa seara, deixarem cair distraidamente um molho, ou se tiverem esquecido dele no campo, não voltem atrás para ir buscá-lo. Deixem-no para os estrangeiros, imigrantes, para os órfãos e viúvas; assim o Criador vos abençoará e vos fará prosperar. Da mesma forma, quando sacudirem as oliveiras não insista em fazê-lo duas vezes; deixem algumas, que fiquem para os imigrantes, para os órfãos e para as viúvas. O mesmo ainda quanto às uvas das vossas vinhas; não vindimem tudo com exagerado cuidado, mas, deixem aquilo que tiver ficado ocasionalmente para os que vivem necessitados. Lembrem-se de que foram escravos na terra do Egypto, e que é por isso que vos dou este mandamento.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 25

¹⁻²Se uma pessoa for culpada de um crime e o castigo consistir em ser açoitado, o juiz mandará que o culpado se deite e que seja açoitado na sua presença, ³até quarenta açoites, em relação com a gravidade da sua falta; mas, não lhe darão mais de quarenta açoites, para que o vosso irmão não se sinta envilecido na vossa presença. ⁴Não atarão a boca do boi enquanto trilha o grão. ⁵⁻⁶Se o irmão de um homem morrer sem ter filhos, a viúva não deverá casar fora dessa família; o irmão do seu falecido marido casará com ela e tomá-la-á por mulher. O primeiro filho que ela tiver será tido como filho do falecido, para que o seu nome não seja esquecido. ⁷⁻¹⁰Con-tudo, se o irmão do homem que morreu recusar cumprir com o seu dever neste caso, e não quiser tomar por mulher a viúva, então ela irá ter com os anciãos da povoação e lhes dirá: 'O irmão do meu falecido marido recusa dar continuidade ao nome do seu irmão, não quer casar comigo'. Os anciãos convocá-lo-ão, conversarão com ele, e se a sua decisão se mantiver, a viúva dirigir-se-á a ele na frente dos anciãos, tira-lhe a sandália do pé e cospe-lhe no rosto. E dirá: 'Isto é o que acontece àquele que recusa dar continuidade à casa do seu irmão'. E partindo de então a sua casa será considerada como 'a casa do homem a quem descalçaram a sandália!' ¹¹⁻¹²Se dois homens estiverem lutando um contra o outro e se a mulher de um deles, para intervir a favor do seu marido, agarrar nos testículos do outro, a sua mão deverá ser cortada, sem piedade! ¹³⁻¹⁶Em todas as vossas transações deverão usar medidas justas, pesos corretos, para que tenham uma vida longa e boa na terra que o UL, vosso Criador, vos dá. Todo aquele que engana por meio de pesos e de medidas falsificadas é detestado pelo o UL, vosso Criador. ¹⁷⁻¹⁹Não se esqueçam nunca daquilo que vos fez Amaleque, quando vinham do Egypto. Lembrem-se de que ele vos combateu e abateu todos os que estavam fracos e cansados, que se deixaram ficar para a retaguarda. Amaleque não teve respeito nem temor de UL. Por isso quando o UL, vosso Criador, vos tiver dado descanso em relação aos vossos inimigos na terra prometida, deverá apagar totalmente tudo o que lembre o nome de Amaleque, debaixo do céu. Nunca mais se esqueçam disto.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 26

Os primeiros frutos e as dízimas

¹Quando chegarem à terra, depois de a terem conquistado, e quando começarem a viver lá,

²⁻³deverão apresentar a UL no seu Templo os primeiros frutos de cada colheita anual. Tragam-nos num cesto e entreguem ao sacerdote em exercício nessa altura e digam-lhe: 'Estes dons são a prova do meu agradecimento a UL, meu Criador, por ter-me trazido à terra que prometeu aos meus antepassados'. ⁴⁻¹¹O sacerdote tomará então o cesto da vossa mão e o porá diante do altar. Dirá então diante de UL, vosso Criador: 'Os meus antepassados eram emigrantes arameus que foram para o Egipto procurando refúgio. Eram pouco numerosos, mas, tornaram-se uma poderosa nação. Os egypcios maltrataram-nos e nós gritamos pelo auxílio do Criador. Ele ouviu-nos, viu a nossa aflição, a nossa miséria, a opressão em que vivíamos, e tirou-nos de lá por meio de poderosos milagres, com a instrumentalidade da sua potente mão, e trouxe-nos para este lugar, dando-nos esta terra na qual brota leite e mel! Agora, UL, como vês, Te trouxemos este símbolo dos primeiros frutos da terra que nos deste'. Porão então esses frutos na presença de UL, vosso Criador, e o adorarão. Após isso vão e façam uma celebração, alegrando-se por todas as coisas que o Criador vos deu. Comemorem com a vossa família, com os levitas e com os estrangeiros que vivam no vosso meio.

¹²⁻¹⁴De três em três anos haverá um dízimo especial. Nesse ano deverão dar todas as vossas dízimas, aos levitas, aos imigrantes, aos órfãos e às viúvas para que fiquem satisfeitos. Declarará então perante o UL, vosso Criador: 'Dei todas as minhas dízimas aos levitas, aos imigrantes, aos órfãos e às viúvas, tal como me ordenaste; não esqueci nem violei nenhum dos teus regulamentos. Não toquei em nenhum dízimo enquanto estava cerimonialmente impuro, por exemplo, quando estava de luto, nem ofereci disso pela memória dum morto. Obedeci a UL, meu Criador e fiz tudo o que me mandaste. ¹⁵Olha desde a tua santa habitação no céu e abençoa o teu povo mais a terra que nos deste, tal como prometeste aos nossos pais; faz dela uma terra que brote leite e mel!'

Obediência aos mandamentos de UL

¹⁶⁻¹⁷Deverá obedecer de todo o coração a todos estes mandamentos e regulamentos que o UL, vosso Criador, vos dá hoje. Declararam hoje que ele é o vosso Criador e prometeram obedecer-lhe e guardar as suas leis e ordenações, cumprindo tudo o que vos diz para fazerem. ¹⁸⁻¹⁹Por seu lado, UL declara também hoje que vocês é o seu próprio povo, tal como tinha prometido antes, e que deverão obedecer às suas leis. Se assim fizerem, fará de vocês a maior nação de entre todas as outras e receberão louvores, honra e fama; contudo, para poder atingir essa fama e prestígio terá de ser um povo santo para UL, vosso Criador; é isso que ele requer de vocês'.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 27

O altar no monte Ebal

¹Então Mehu'shua e os anciãos de Yaoshor'ul deram ainda mais estas instruções ao povo, para que as cumprissem: ²⁻⁸ Quando passarem para o lado de lá do rio Yardayan e entrarem na terra prometida - essa terra na qual brotam leite e mel - peguem em blocos de pedra, tirados do próprio leito do rio, e levantem um monumento na outra margem, no monte Ebal; cubram-nas com cal e escrevam nelas as leis de UL. Construa ali um altar ao UL, vosso Criador. Empreguem para isso pedras não talhadas, e ofereçam sobre esse altar holocaustos ao UL, vosso Criador. Sacrifiquem ofertas de paz e celebre uma celebração com grande júbilo na presença de UL, vosso Criador. Escrevam, pois todas estas leis com toda a clareza.

Maldições no monte Ebal

⁹⁻¹⁰Depois Mehu'shua e os sacerdotes levitas dirigiram-se a todo Yaoshor'ul desta maneira. yaoshorul'itas, ouçam bem! Hoje se tornaram o povo de UL, vosso Criador, por isso partindo de hoje devem começar a obedecer a todos estes mandamentos que vos dei. ¹¹Nesse mesmo dia Mehu'shua deu esta ordem ao povo: ¹²⁻¹⁴Quando tiverem passado para a terra prometida, as tribos de Shami'ul, de Levih, de Yaohu'dah, de Ishochar, de Yao'saf e de Benyamim por-se-ão sobre o monte Gerizim para proclamar uma bênção ao povo, e as outras tribos de Ro'ul-iben, de Gaold, de Oshor, de Zabulon, de Dayan e de Neftali estarão no monte Ebal para proclamarem uma maldição. Os levitas colocar-se-ão entre eles e gritarão assim a todo o Yaoshor'ul:

¹⁵Maldito quem fizer e adorar um ídolo, mesmo em segredo, seja ele esculpido em madeira ou feito de metal fundido - porque UL odeia esses falsos criadores, os ídolos, feitos pela mão do homem'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'.

¹⁶Maldito é quem desprezar o seu pai ou a sua mãe'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'. ¹⁷Maldito é quem alterar as marcas que distinguem o seu campo do vizinho'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'.

¹⁸Maldito é quem se aproveita dum cego e o explora'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'.

¹⁹Maldito é quem for injusto para com um estrangeiro, um órfão ou uma viúva'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'.

²⁰Maldito é quem comete adultério com uma das mulheres do seu pai, visto que ela pertence ao pai'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'.

²¹Maldito é quem tiver relação sexual com um animal'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'.

²²Maldito é quem tiver relações sexuais com a sua irmã, mesmo que se trate de sua meia-irmã'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'.

²³Maldito é quem tiver relações sexuais com a sua sogra'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'.

²⁴Maldito é quem assassinar, secretamente, outra pessoa'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'.

²⁵Maldito é quem aceitar uma paga para matar uma pessoa inocente'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'.

²⁶Maldito é quem não obedece a estas leis'. E todo o povo responderá: 'Que assim seja'.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 28

Bênção para a obediência

¹Se obedecerem inteiramente a estes mandamentos de UL, vosso Criador, a todas estas leis que vos estou a declarar hoje, UL fará de vocês a maior nação da terra. ²⁻⁶E são estas as bênçãos que virão sobre vocês: Serão abençoados nas povoações, Serão abençoados nos campos. Terão muitos filhos, Serão abundantes as vossas colheitas, Terão grandes rebanhos e manadas. Terão a bênção de fruta e de pão. Serão abençoados quando chegarem a um local, e quando partirem para outro local. ⁷⁻¹⁰UL derrotará os vossos inimigos na vossa presença; eles marcharão junto contra vocês, mas, depois fugirão e se dispersarão em sete direções. UL vos abençoará com boas colheitas e com ovelhas saudáveis, fazendo prosperar tudo quanto fizerem ao chegar à terra que o UL, vosso Criador, vos dá. Fará de vocês um povo santo que lhe seja consagrado. Isto é o que ele vos promete se lhe obedecerem e andarem nos seus caminhos. Todas as nações do mundo constatarão que vocês pertencem a YAOHUH e ficarão cheias de respeito por vocês! ¹¹⁻¹⁴UL vos dará abundância de boas coisas na terra tal como prometeu: muitos filhos, muito gado e abundantes colheitas. Abrirão

para vocês os seus tesouros maravilhosos de chuvas dos Shan'maym para vos dar belas colheitas em todas as épocas. Abençoará tudo quanto fizerem; e poderão ceder empréstimos a muitas outras nações estrangeiras, sem por isso terem de pedir emprestado a outros. A questão é que obedeça aos mandamentos de UL, vosso Criador, que hoje vos dou. UL vos porá à cabeça e não na cauda. Terão sempre a supremacia. Mas, cada uma destas bênçãos depende de vocês não se desviarem nem para um lado nem para o outro das leis que vos dei; e de nunca adorarem os falsos criadores, os ídolos.

Consequências da desobediência

¹⁵⁻¹⁹Se não quiserem ouvir o UL, vosso Criador, nem obedecer a estas leis que hoje vos estou a dar, então todas estas maldições cairão sobre vocês: Serão malditos nas povoações, Serão malditos nos campos. Essa maldição ver-se-á nos vossos frutos e no vosso pão. Serão amaldiçoados com mulheres estéreis, As vossas searas serão malditas, Também o vosso gado e os vossos rebanhos serão malditos. Serão amaldiçoados quando chegarem a qualquer local ou quando partirem. ²⁰⁻²²Será o próprio UL que vos amaldiçoará pessoalmente. Andarão em confusão e tudo o que empreenderem acabará na falência. Até que por fim serão destruídos por causa de se terem esquecido dele. Mandar-vos-á a doença até que seja destruída de sobre a face da terra que vão possuir agora. Mandar-vos-á a tuberculose, febre, infecções, pragas e guerra. Queimará as vossas searas, cobrindo-as de mildio. Todas estas devastações vos perseguirão até que todos pereçam. ²³⁻²⁴Os Shan'maym por cima de vocês parecer-vos-ão de bronze, e a terra debaixo de vocês será como o ferro. A terra ficará seca como o pó por falta de água e até tempestades de pó vos destruirá. ²⁵⁻²⁶UL fará com que sejam destruídos pelos vossos inimigos. Avançarão ufanos para a batalha, mas, acabarão por fugir perante os inimigos no meio da maior confusão; serão baldeados dum lado para o outro entre as nações da terra. Os vossos corpos mortos servirão de alimento à aves de rapina e aos animais selvagens, e não haverá ninguém para os afugentar. ²⁷⁻²⁹UL vos ferirá com úlceras do Egipto, com tumores, com escorbuto, e com sarna. E para nenhum desses males haverá remédio. Mandar-vos-á loucura, cegueira, terrores e pânico. Em pleno dia andarão às apalpadelas como um cego em plena escuridão. Não prosperarão em nada do que fizerem. Serão continuamente oprimidos e explorados; nada vos salvará. ³⁰⁻³⁴Será um outro indivíduo que virá a casar com a mulher de quem estavam noivos; outra pessoa virá a morar na casa que construíram para si; outros comerão o fruto das vinhas que plantaram. Os vossos bois serão abatidos contra vossa vontade na vossa frente, sem que venham a comer a sua carne. Roubar-vos-ão os jumentos na vossa presença, e nunca mais os verão. As vossas ovelhas serão dadas aos vossos inimigos, ninguém quererá dar-vos proteção. Sob os vossos olhos serão os vossos filhos e filhas levados como escravos. O vosso coração ficará despedaçado com saudade deles, sem conseguirem ir socorrê-los. Uma nação estrangeira da qual nunca antes tinha ouvido falar comerá as searas que vos custaram tanto fazendo crescer. Serão sempre oprimidos e esmagados. Ficarão enlouquecidos por causa de toda a tragédia que verão à vossa volta. ³⁵UL vos cobrirá com chagas malignas dos pés à cabeça. ³⁶Exilar-vos-á, a vocês e ao vosso rei, para uma terra que nem vocês nem os vossos antepassados conheceram minimamente; e durante o exílio chegarão a adorar falsos criadores, os ídolos, feitos de madeira e de pedra. ³⁷Tornar-se-ão um objeto de horror, um provérbio, uma fábula entre todas as nações, pois que o Criador vos lançará fora. ³⁸⁻⁴⁴Se-mearão muito, mas, colherão quase nada visto que os gafanhotos comerão as vossas colheitas. Plantarão vinhas, tratá-las-ão, mas, não chegarão a comer as suas uvas nem a beber o seu vinho, porque serão destruídas por vermes. Plantarão oliveiras por toda a parte, mas, não haverá bastante azeite sequer para se ungirem! Porque as árvores perderão as azeitonas antes delas estarem maduras. Vossos filhos e filhas ser-vos-ão tirados para serem escravos. Os gafanhotos destruirão as vossas árvores e as vossas vinhas. Os estrangeiros no vosso meio tornar-se-ão cada vez mais ricos, enquanto vocês serão cada vez mais pobres. Serão eles quem vos emprestarão aquilo de que precisam e

não vocês a eles! Eles estarão à cabeça e vocês na cauda.⁴⁵⁻⁴⁸Todas estas maldições vos seguirão e vos alcançarão até que sejam destruídos - tudo por terem recusado ouvir o UL, vosso Criador. Estes horrores cairão sobre vocês e os vossos descendentes como um sinal. Tornar-se-ão escravos dos vossos inimigos, por causa de não terem louvado UL por tudo o que vos deu. UL mandará os vossos inimigos contra vocês; vocês terão fome, sede, frio e necessidades em todos os domínios. Um jugo de ferro será posto no vosso pescoço, até que sejam destruídos.⁴⁹⁻⁵³UL trará contra vocês uma nação distante que vos cairá em cima como uma ave de rapina; uma nação cuja língua não compreenderá - gente feroz e furiosa que não terá compaixão nem de velhos nem de novos. Eles comerão tudo o que é vosso em casa e nos campos; levar-vos-ão todo gado e as colheitas; desaparecerão as cerejas, o vinho novo, o azeite, as crias das vacas e das ovelhas. Essa nação sitiara as vossas cidades e derrubará as muralhas, por mais altas que sejam e por muito que pensem que vos protegem seguramente. Vocês chegarão a comer a carne dos vossos próprios filhos e filhas nesses dias terríveis que hão de vir, em que estarão cercados.⁵⁴⁻⁵⁷Até o mais sensível e delicado entre vocês se tornará endurecido e mau para com o seu próprio irmão, a sua querida mulher e os filhos que ainda lhe restarem com vida. Recusará mesmo deixá-los partilhar da carne que em dado momento possa estar a devorar - a carne dos seus próprios filhos - porque sente que morre de fome no meio daquele cerco à cidade. A mulher mais terna e mais branda entre vocês - aquela que quase nem assenta os pés no chão! - recusará repartir com o seu querido marido, filhos e filhas o que tem para comer. Esconderá deles, quando tiver dado à luz, a placenta e a criança que lhe nasceu, para que possa comê-los ela própria; tão terrível será a fome durante esse ataque, e tão terrível a depressão causada pela presença dos inimigos às vossas portas.⁵⁸⁻⁶⁰Se recusarem obedecer a todas as leis escritas neste livro, negando-se assim a reverenciar o Shuam (Nome) tremendo e glorioso de UL, vosso Criador, então UL vos enviará chagas perpétuas, a vocês e aos vossos filhos. Mandar-vos-á todas as doenças e males do Egypto que vocês receiam tanto; toda a terra será flagelada dessa maneira.⁶¹⁻⁶²E isto não será tudo! UL trará sobre vocês toda a espécie de doenças e de pragas que existem, mesmo as que não são mencionadas aqui neste livro, até que sejam destruídos. Serão poucos os que ainda ficarem vivos depois disto, ainda que tenham sido tão numerosos como as 'cocaavhim' (estrelas) do firmamento. É o que vos acontecerá se não quiserem ouvir o UL, vosso Criador.⁶³⁻⁶⁸Da mesma forma que o Criador se alegrou convosco e fez por vocês coisas tão maravilhosas, tendo-vos multiplicado, assim também o Criador nesse tempo sentir-se-á satisfeito em vos destruir. E vocês desaparecerão da terra. Porque o Criador vos espalhará entre as nações, duma extremidade à outra da terra. E lá adorarão os falsos criadores, os ídolos, desses povos pagãos que nem vocês nem os vossos antepassados jamais conheceram tais ídolos feitos de madeira e de pedra. E lá entre essas nações não encontrarão repouso; antes vos dará UL constante desassossego interior, escuridão e corpos esgotados pela tristeza e pelo cansaço. As vossas vidas andarão sempre como que suspensas pelas dúvidas. Viverão noite e dia em temores e nunca chegarão a ter a certeza de poder ver a luz da manhã. Ao amanhecer dirão: 'Quem me dera que fosse já noite!' E ao cair da noite: 'Que venha depressa a manhã!' Isto, dirão por causa dos terríveis horrores que vos rodeiam. Então UL vos mandará de novo para o Egypto em navios, viagem essa que eu vos tinha prometido que nunca mais haveriam de fazer; e lá vender-se-ão a si mesmos aos vossos próprios inimigos como escravos - e ninguém quererá comprar-vos.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 29

A renovação da Aliança

¹Foi, pois nas planícies de Moabe que Mehu'shua ratificou a aliança que o Criador ti-

nha feito com o povo de Yaoshor'ul no Monte Horeb. ²⁻³Convocou todo Yaoshor'ul para vir à sua presença e disse-lhes: Viram com os vossos próprios olhos os grandes sinais e os poderosos milagres que o Criador executou contra faraóh e o seu povo na terra do Egypto. ⁴Mas, mesmo assim até hoje vocês não têm inteligência para compreender, nem olhos para verem, nem ouvidos para ouvirem, que são coisas que o Criador vos pode dar! ⁵Durante quarenta anos UL vos conduziu através do deserto, e nem por isso o vosso vestuário envelheceu ou o vosso calçado se gastou. ⁶Ele não vos deixou cultivar trigo para fazer pão nem vinhas para beberem vinho e bebidas fortes, para que se dêem conta de que é o UL, vosso Criador, que tem cuidado de vocês. ⁷⁻¹⁵Quando aqui chegamos, o rei Seon de Hesbom e o rei Ogue de Basan vieram lutar contra nós, mas, destruimo-los, tomamos a terra deles e demo-la às tribos de Ro'ul-iben, de Gaold e à meia-tribo de Menashes. Por isso obedecem aos termos desta aliança para que possam prosperar em tudo quanto fizerem. Todos vocês - os chefes, o povo, os juizes e responsáveis administrativos - estão aqui perante o UL, vosso Criador, com os vossos filhos, as vossas mulheres e os estrangeiros que vivem convosco, que vos cortam a lenha e transportam a água. Aqui estão, pois para estabelecer um compromisso com o UL, vosso Criador, um contrato que ele faz hoje convosco. Ele quer confirmar-vos presentemente como o seu povo, afirmar-se ele próprio como o vosso Criador tal como prometeu aos vossos antepassados, a Abru'l'han, a Yatzkh'aq e a Yah'kof. E, aliás, não é só convosco que ele firma esta aliança, mas, também com todas as gerações de Yaoshor'ul. ¹⁶⁻¹⁸Vocês lembram-se bem, com certeza, como vivemos na terra do Egypto e como, depois de sairmos de lá, fomos conduzidos através do território de nações inimigas. Viram os seus ídolos pagãos, feitos de madeira, de pedra, de prata e de ouro. No dia em que algum de vocês - homem ou mulher, uma só família ou toda uma tribo de Yaoshor'ul - começar a desviar-se de UL, vosso Criador, e pretender adorar esses ídolos das outras nações, nesse dia, pois será como plantar uma raiz que vem a dar frutos amargos e venenosos. ¹⁹⁻²³Que ninguém, numa alegre indiferença, pense, ao ouvir os avisos desta maldição: 'As coisas hão de correr-me bem, ainda que ande como muito bem me apetece, ainda que faça tudo o que me dá na vontade!' Porque o Criador não perdoará isso. A sua cólera e o seu zelo acender-se-ão contra essa pessoa. E todas as maldições escritas neste livro cairão pesadamente sobre ela; o Criador riscará o seu nome de debaixo dos Shan'mayao. O Criador separará esse indivíduo de todas as tribos de Yaoshor'ul, para derramar sobre ele todas as maldições, consignadas neste livro, que se referem aos que quebram esta aliança. Então os vossos filhos e as gerações vindouras, e até os estrangeiros que passam pela vossa terra vindos de longe, verão as devastações da terra e as doenças e males que UL mandou sobre vocês. Verão que toda a terra ficou queimada com enxofre e com sal, será uma terra árida, completamente estéril, sem produzir nada, sem vestígios de vegetação - tal como aconteceu com Sedoma, e com Amorah, com Admah e Zeboim - destruída pela cólera de UL. ²⁴Porque é que UL fez isto a esta terra?', perguntarão as gentes estrangeiras. 'Porque se acendeu assim a sua cólera?' ²⁵⁻²⁸E dir-lhe-ão: 'Porque o povo da terra quebrou o pacto que fez com eles UL, o Criador de seus antepassados, quando os trouxe para fora do Egypto. Pois que começaram a adorar os falsos criadores, os ídolos, violando assim a expressa proibição de UL. Foi essa razão da grande ira de UL contra esta terra, de tal forma que todas as maldições - que estão expressas neste livro - desabaram sobre eles. Com grande furor o Criador os expulsou da terra deles e os mandou para outra, onde ainda vivem atualmente!' ²⁹As coisas encobertas pertencem a UL, mas as reveladas são para nós e para os nossos filhos, para que as cumpramos sempre.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 30

Bênçãos após o arrependimento

¹Quando estas coisas todas vos acontecerem - tanto as bênçãos como as maldições que pus na vossa frente - hão de meditar seriamente sobre elas quando viverem entre os povos no meio dos qual o UL, vosso Criador, vos enviou. ²Se nessa altura quiserem voltar para UL, vosso Criador, e se tanto vocês como os vossos filhos começarem a obedecer de todo o coração a todos os mandamentos que vos dou hoje, ³então o UL, vosso Criador, vos livrará do vosso cativo. Terá compaixão de vocês; virá então e juntar-vos-á de entre todas as nações para onde vos espalhou. ⁴Ainda que estejam nos confins da terra, ele irá ao vosso encontro e vos fará regressar de novo para a terra dos vossos pais. ⁵Possuirão novamente a terra e far-vos-á bem, e abençoar-vos-á ainda mais do que os vossos pais. ⁶Circuncidar^Aá os vossos corações^A assim como os dos vossos filhos, para que possam amar o UL, vosso Criador, com todo o vosso coração, com toda a vida; Yaoshor'ul tornará de novo a viver! ⁷⁻¹⁰Se voltarem para UL e obedecerem às Suas leis que vos ordeno, o UL, vosso Criador, fará recair as maldições aqui relatadas sobre os vossos inimigos - sobre aqueles que vos odeiam e vos perseguem. O UL, vosso Criador, fará prosperar tudo o que fizerem, dar-vos-á muitos filhos, muito gado e searas maravilhosas; pois que UL se regozijará se obedecerem aos mandamentos escritos neste livro da Lei, e se, se converterem ao UL, vosso Criador, de todo o vosso coração, de toda a vossa vida.

A escolha da vida ou da morte

¹¹⁻¹⁴Obedecer a estes mandamentos não é qualquer coisa que não se possa fazer que não esteja ao vosso alcance; estas leis não estão lá longe no céu, tão distantes que as não possam ouvir e obedecer-lhes, sem que haja alguém para trazê-las até ao vosso nível; não estará também para além dos oceanos, tão longe que ninguém possa trazer junto de vocês a sua mensagem; pelo contrário elas estão bem junto de vocês - nos vossos corações, nos vossos lábios - para que possam cumpri-las. ¹⁵⁻¹⁸Vejam bem; hoje pus na vossa frente a vida e a morte, conforme obedecerem ou desobedecerem. Hoje vos ordenei que amem o UL, vosso Criador, e que sigam os seus caminhos, guardando as suas leis, para que vivam e se tornem uma grande nação, e para que o UL, vosso Criador, vos abençoe, vocês e a terra que vão possuir. Mas, se os vossos corações se desviarem e não quiserem ouvir - se forem levados a adorar os falsos criadores, os ídolos, - então vos declaro solenemente neste momento que com toda a certeza perecerão; não terão uma vida longa e boa na terra de que vão tomar posse. ¹⁹⁻²⁰Apelo para o céu e para a terra como testemunhas contra vocês em como hoje pus diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolham a vida, para que tanto vocês como os vossos filhos possam viver! Escolham o amar ao UL, vosso Criador, o obedecer-lhe, o depender dele, porque ele é a vossa vida, ele é o prolongamento dos vossos dias. Será capaz assim de viver com segurança na terra que UL prometeu aos vossos antepassados, a Abrul'han, a Yatzkh'aq e a Yah'kof.

CAPÍTULOS • LIVROS

Devarim 31

Yao'sh sucessor de Mehu'shua

¹⁻²Depois de Mehu'shua ter declarado todas estas coisas ao povo de Yaoshor'ul, disse-lhes: Tenho já 120 anos. Não posso mais conduzir-vos, pois o Criador me disse que não hei de atravessar o rio Yarden. ³Mas, o Criador, Ele mesmo vos conduzirá e destruirá as nações que lá vivem, e vocês as vencerão. Yao'sh será o vosso novo comandante, segundo as instruções de UL. ⁴UL destruirá as nações que vivem na terra, tal como já destruiu Seon e Ogue, reis dos amorreus. ⁵Ele vos entregará o povo que lá vive e vocês os aniquilarão, de acordo com o que vos tenho dito. ⁶Sejam fortes! Sejam corajosos! Não tenham medo deles! Porque o UL, vosso Criador, está convosco. Ele

^A Aqui a promessa da substituição da circuncisão da carne pela circuncisão do coração, após Yao'shua!

não vos há de desamparar, nem se esquecerá de vocês. ⁷⁻⁸Então Mehu'shua chamou Yao'sh e disse-lhe, ali na presença de todo Yaoshor'ul: Sê forte! Tem coragem! Pois que conduzirás este povo para a terra prometida pelo Criador aos seus pais. Tu os levarás a conquistá-la. Não estejas temeroso, porque o Criador irá à tua frente e será contigo. Ele não te deixará nem te desampará.

A leitura da lei

⁹⁻¹¹Então Mehu'shua escreveu todas estas leis que tinha entregue ao povo, e deu-as aos sacerdotes, os filhos de Levih, que transportam a Arca da Aliança contendo os dez mandamentos de UL. Mehu' shua deu igualmente cópias destas leis aos anciãos de Yaoshor'ul. O Criador mandou que estas leis fossem lidas a todo o povo ao fim de todos os sete anos - no ano da remissão - quando do festival dos tabernáculos, na altura em que Yaoshor'ul se reúne perante UL no Templo. ¹²⁻¹³Chama-os a todos para que se juntem, instruiu o Criador, - homens, mulheres, crianças e estrangeiros que estejam a viver no vosso meio - para que ouçam as Suas leis e aprendam fazer a Sua vontade, para que todos reverenciem YAOHUH UL'HIM (o CRIADOR ETERNO) e obedeçam às suas leis. Façam isto para que os vossos netos e descendentes que não conheceram estas leis as escutem e aprendam a respeitar o UL, vosso Criador, todo o tempo em que viver na terra prometida.

A sucessão de Mehu'shua

¹⁴Então UL disse a Mehu'shua: Chegou o tempo em que terás de morrer. Convoca Yao'sh e venham os dois ao Templo para que eu lhe dê instruções. Assim fez Mehu'shua; Yao'sh veio e ficou ali perante o Criador. ¹⁵⁻¹⁸Este lhes apareceu numa grande nuvem à entrada do tabernáculo, e disse a Mehu'shua: Tu morrerás e irás ter com os teus antepassados. Mas, após isso, este povo começará a adorar falsos criadores, os ídolos, estranhos na terra prometida. Esquecer-se-ão de mim e da aliança que fiz com eles. Então a minha ira se inflamará contra eles e abandoná-los-ei, escondendo deles o meu rosto, e serão destruídos. Tremenda perturbação lhes cairá em cima, e exclamarão: 'O Criador já não está mais conosco!' Afastar-me-ei deles por causa dos seus pecados, por terem adorado a falsos criadores, os ídolos? ¹⁹⁻²¹Escreverás agora as palavras deste cântico, para as ensinares ao povo de Yaoshor'ul, como um aviso que lhes faço. Quando os trouxer para a terra que prometi aos seus pais - uma terra onde brotam o leite e o mel - quando tiverem tornado fartos e prósperos, começando a adorar os falsos criadores, os ídolos, a desprezar-me e a quebrar a minha Aliança, acarretando dessa forma grandes calamidades sobre eles, então este cântico lembrar-lhes-á a razão dos seus infortúnios. Porque este canto perdurará de geração em geração. Eu sei já agora, mesmo antes de entrarem na terra, qual é a natureza deste povo. ²²⁻²³Assim naquele mesmo dia Mehu'shua escreveu as palavras desse hino e as ensinaram aos yaoshorul'itas. Depois encorajou Yao'sh filho de Nun sendo forte e ousado, dizendo-lhe: Tu tens de levar o povo de Yaoshor'ul para a terra que UL lhes prometeu; pois que o UL diz, 'Serei contigo'. ²⁴⁻²⁶Quando Mehu'shua acabou de escrever todas estas leis aqui registradas, deu instruções aos levitas que levavam a Arca da Aliança com os dez mandamentos, que pusessem este livro da Lei ao lado da Arca da Aliança, para que seja um solene aviso para o povo de Yaoshor'ul. ²⁷⁻²⁹Porque eu sei como vocês são rebeldes e obstinados, disse-lhes Mehu'shua. Se mesmo atualmente, enquanto aqui estou convosco, vocês são rebeldes contra UL, quanto mais depois da minha morte! Agora chamem todos os anciãos e os oficiais das vossas tribos para que possa falar-lhes, e invocar como testemunhas contra eles o céu e a terra. Eu sei que depois da minha morte se hão de corromper e desviar de UL e dos seus mandamentos; e nos dias vindouros o mal vos esmagará, porque vocês fazem aquilo que UL diz que é mal, levando-o a encolerizar-se.

O cântico de Mehu'shua

³⁰Então Mehu'shua apresentou este hino a toda a assembléia de Yaoshor'ul:

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

¹Ouçam, Shan'maym e terra! Ouçam o que vou dizer!

²As minhas palavras cairão sobre vocês, como a chuva delicada e como o orvalho, como a chuva sobre a erva tenra, sobre a relva.

³Hei de proclamar a grandeza de UL. Como ele é glorioso!

⁴Ele é a rocha. A sua obra é perfeita. Tudo o que ele faz é justo e reto. O Criador é a Verdade; nele não há injustiça.

⁵Mas, Yaoshor'ul corrompeu-se, sujou-se no pecado. Já não lhe pertence mais; é um povo duro e torcido.

⁶Então é assim que tratas com o Criador? Óh povo louco! Não é UL o vosso pai? Não foi ele quem vos criou? Não foi ele quem vos estabeleceu e vos tornou fortes?

⁷Lembrem-se dos dias de antigamente! Perguntem até aos vossos pais e aos mais idosos, esses vos dirão tudo!

⁸Quando o Criador repartiu o mundo entre as nações, deu a cada uma delas um Mo-laok (mensageiro) vigilante.

⁹Mas, a Yaoshor'ul não deu nenhum; porque Yaoshor'ul é a própria possessão de UL.

¹⁰O Criador os protegeu no deserto, cheio de uivos, como se fossem a menina dos seus olhos.

¹¹Abre as suas asas sobre eles, tal como a águia protegendo os filhos. Transporta-os sobre as asas. Assim faz UL ao seu povo!

¹²Quando o Criador sozinho os conduzia, e eles viviam sem os falsos criadores, os ídolos, estrangeiros,

¹³O Criador deu-lhes férteis planaltos, campos de rica terra, mel saindo da rocha, e azeite de chão rochoso!

¹⁴Deu-lhes leite e carne; escolheu carneiros e bodes de Basan, e o melhor do trigo; beberam vinho de cor de sangue.

¹⁵Mas, Yaoshor'ul altivo, ao engordar rebelou-se, de tão bem tratado que estava. E na sua abundância, esqueceram-se de UL. Repudiaram a rocha da sua salvação.

¹⁶Yaoshor'ul começou a seguir falsos criadores, os ídolos, estrangeiros, E o Criador ficou muito irado; ele teve ciúmes pelo Seu povo.

¹⁷Este sacrificou a falsos criadores, os ídolos, estranhos, novos falsos criadores que jamais tinha adorado.

¹⁸Desdenharam da Rocha que os tinha criado; esqueceram-se de que foi UL quem os criou.

¹⁹O Criador viu o que eles estavam fazendo, e detestou-os. Seus filhos e filhas estavam-no a insultar.

²⁰Por isso disse: 'Vou abandoná-los! Vejam então o que lhes está acontecendo, porque é uma geração dura e desleal.

²¹Fez com que eu tivesse severos ciúmes por causa daqueles seus ídolos, os quais são criadores coisa nenhuma. Por isso agora, em compensação, suscitarei os ciúmes deles, dando os meus afetos às nações do mundo, que eles consideram loucas.

²²Porque a minha ira acendeu um fogo que arde até às profundezas do she'ol, E consumirá a terra e as suas searas, pondo os fundamentos das suas montanhas a arder.

²³Amontoarei males sobre eles, atirarei as minhas setas sobre eles.

²⁴Devastá-los-ei com a fome, com febre, com doenças fatais. Serão devorados por feras que os dilacerarão, assim como por serpentes mortais, rastejando entre o pó.

²⁵Do exterior virá a espada do inimigo, da mesma forma que por dentro tiveram pragas. Serão aterrorizados, tanto os jovens como as moças; tanto o bebê como o indivíduo mais idoso.

²⁶Decidi espalhá-los por terras longínquas, para que até suas lembranças desapareçam'.

²⁷Mas, então eu pensei: 'Os meus inimigos fanfarronarão dizendo - Yaoshor'ul está

destruído, mas, foi pela minha própria força. Não foi o Criador quem fez isso!

²⁸Yaoshor'ul é uma nação sem inteligência, louca, sem entendimento.

²⁹Oh! Se eles fossem sensatos! Como haviam de entender! Como haviam de dar-se conta de qual o seu destino!

³⁰Como é que um só inimigo pode perseguir mil combatentes, E dois pôr em fora de combate dez mil, se não fosse a sua rocha os ter abandonado, se não fosse o Criador os ter destruído?

³¹Mas, a rocha de outras nações não é semelhante à nossa. Orações àqueles falsos criadores de estatuas não têm valor nenhum;

³²Aquelas pessoas agem como os de Sedoma e de Amorah: seus atos são piores do que veneno;

³³Bebem vinho feito de veneno de serpente.

³⁴Mas, Yaoshor'ul é o meu povo especial, guardado como jóias preciosas do meu tesouro.

³⁵Minha é a vingança. Decreto que todos os meus inimigos sejam castigados: a sentença deles está já assinada.

³⁶UL verá o seu povo justificado. Terá compaixão deles quando escorregarem, quando vir o poder deles decaindo, tanto o dos escravos como dos livres,

³⁷Então declarará: 'Onde estão aqueles falsos criadores, os seus ídolos - as tais rochas que eles declaravam ser o seu refúgio?

³⁸Onde estão, pois esses falsos criadores, os ídolos, agora, aos quais consagraram gorduras e vinhos? Que se levantem então esses falsos criadores, os ídolos, e que os ajudem!

³⁹Não vêem que só Eu Sou UL? Eu tiro e dou a vida. Faço a ferida e saró-a - ninguém escapa ao meu poder.

⁴⁰Levanto a mão ao céu e juro pela minha própria existência,

⁴¹em como afiarei a minha espada reluzente, e deixarei cair os meus castigos sobre os meus inimigos! ⁴²As minhas flechas banhar-se-ão em sangue! A minha espada devora a carne e o sangue de todos os que foram mortos e presos. As cabeças dos inimigos estão cobertas de sangue'.

⁴³Louvem o seu povo, ó nações, pois que o Criador o vingará do que lhe fizeram os seus inimigos, purificando a sua terra, e o seu povo.

⁴⁴⁻⁴⁷Depois de Mehu'shua e Yao'sh terem apresentado as palavras deste cântico ao povo, Mehu'shua fez os seguintes comentários: Meditem em todas as leis que vos dei agora, ensinem-nas aos vossos filhos. Não se trata de meras palavras - são a vossa vida! Obedecendo-lhes terão vidas prolongadas e prósperas na terra que vão agora possuir do lado de lá do Yardayan.

Mehu'shua sobe ao monte Nebo

⁴⁸Nesse mesmo dia UL disse a Mehu' shua: ⁴⁹⁻⁵¹Sobe ao monte Nebo, na cordilheira de Abarim, na terra de Moabe, defronte de Yarich'o. Lá do cimo, contempla a terra de Kena'anu que eu dei ao povo de Yaoshor'ul. Depois de olhares para ela, deverás morrer e ir ter com os teus antepassados, tal como aconteceu com Aharon, o teu irmão, que morreu no monte Hor e também se foi juntar aos seus. Porque vocês desonraram-me na frente do povo de Yaoshor'ul, nas fontes de Merivah, em Cades, no deserto de Zim. ⁵²Verás então, na sua extensão, a terra que dei ao povo de Yaoshor'ul; contudo não entrarás nela.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Devarim 33

Mehu'shua abençoa as tribos

¹Esta é a bênção que Mehu'shua, servo de UL, deu ao povo de Yaoshor'ul, antes de

falecer: ²UL veio até nós, no Monte S'neah, rompeu sobre nós, como um sol, desde o monte Seir, resplandeceu no monte Paran, rodeado por dez milhares dos seus santos Molaokhim (mensageiros), e com fogo flamejante na mão direita.

³⁻⁴Como ele ama o seu povo - Os seus santos estão seguros nas Suas mãos! Eles seguiram as tuas pisadas, ó UL. Receberam de ti as tuas diretrizes. As leis que lhes dei são o seu precioso patrimônio.

⁵O Criador tornou-se rei em Yaoshor'ul, escolhido pelo conjunto dos chefes de tribos.

⁶Que Ro'ul-iben viva para sempre e que a sua tribo seja um povo incontável!

⁷E Mehu'shua disse acerca de Yaohu'dah: Óh UL ouve o grito de Yaohu'dah, une-o com Yaoshor'ul; combate por ele contra os seus inimigos.

⁸Então Mehu'shua disse acerca da tribo de Levih: Dá a Levih, a tribo de UL, o teu Urim e Tumim. Puseste Levih à prova em Massah e em Merivah.

⁹Ele obedeceu às tuas instruções, e destruiu muitos pecadores, mesmo os seus próprios filhos, irmãos, pais e mães.

¹⁰Os levitas ensinarão a Yaoshor'ul as leis de UL, e no altar dos holocaustos te oferecem incenso.

¹¹Óh UL, faz os levitas prosperarem, e aceita o serviço que fazem para ti. Esmaga os que lhe são inimigos; não deixes que levantem cabeça.

¹²Quanto à tribo de Benyamim, disse Mehu'shua: Ele é amado por YAOHUH, e vive em segurança ao seu lado. O Criador o rodeia com amorosa atenção, e o preserva de qualquer dano.

¹³No que diz respeito à tribo de Yao'saf, disse: Que a sua terra seja abençoada por UL com os melhores dons do céu, e também com os da terra.

¹⁴Que ele seja abençoado com o melhor daquilo que o sol faz crescer, tornando-se cada vez mais rico, mês após mês, ¹⁵com o melhor dos frutos das colinas e dos eternos outeiros.

¹⁶Que ele seja abençoado com os melhores dons da terra e da sua plenitude, e com o favor de UL que apareceu na sarça ardente. Que todas estas bênçãos venham sobre Yao'saf, que é príncipe entre os seus irmãos.

¹⁷Ele é como um touro novo, em toda a sua força e pujança, as suas pontas são como as de um touro selvagem, para ferir as nações, seja onde for. Esta é a minha bênção sobre as gentes de Efroim, sobre os milhares de Menashes.

¹⁸Sobre as tribos de Zabulon e Ishochar, disse Mehu'shua: Alegra-te Zabulon, gente de campo, de ar livre, assim como Ishochar se alegrará no interior das suas tendas;

¹⁹Eles convidarão o povo para celebrar os sacrifícios com eles. Explorarão as riquezas do mar e os tesouros da areia.

²⁰Acerca da tribo de Gaold, Mehu'shua disse: Benditos aqueles que ajudam Gaold. Ele agacha-se como um leão, com um braço, um rosto e uma cabeça terríveis.

²¹Escolheu o melhor da terra para si mesmo porque está destinado sendo um maoro'eh. Conduziu o povo, porque cumpriu os castigos de UL sobre Yaoshor'ul.

²²Da tribo de Dayan, ele disse: Dayan é como uma cria do leão saltando desde Basan.

²³Da tribo de Neftali, Mehu'shua disse: Óh Neftali vives satisfeito com todas as bênçãos de UL; a costa do Mediterrâneo e o Negev são o teu lar.

²⁴Da tribo de Oshor, disse: Oshor é abençoado com os seus filhos, estimado acima dos seus irmãos; lava os pés em azeite suavizante.

²⁵Que sejas protegido com fortes ferrolhos de ferro e de bronze, e que a tua força seja semelhante à extensão dos teus dias!

²⁶Não há ninguém como o UL de Yaoshor'ul - Ele desce dos Shan'maym num esplendor majestoso para te ajudar.

²⁷UL é o teu refúgio e por baixo estão os seus braços eternos. Ele lança fora os teus inimigos diante de ti; é Ele próprio quem grita: 'Destrói-os!'

²⁸E assim Yaoshor'ul habita com segurança, prosperando numa terra de trigo e de

vinho, com chuva caindo docemente dos Shan'maym.

²⁹Como és bem-aventurado, ó Yaosh-or'ul! Quem mais é que foi assim salvo pelo Criador, como tu foste? Ele é o teu socorro e o teu protetor, é a tua excelente espada. Os teus inimigos curvar-se-ão até à terra perante ti, e hás de pôr-lhes o pé sobre as costas!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Devarim 34

Mehu'shua morre

¹Então Mehu'shua subiu, desde a planície de Moabe até ao cume de Pisgah, no monte Nebo, defronte de Yarich'o. UL mostrou-lhe a terra prometida, desde Ga'ul-iod até Dayan: ²⁻³ Ali é Neftali. Além é a terra de Efroim e de Menashes; mais além, a de Yahuh'dah, estendendo-se até ao Mar Mediterrâneo; lá está o Negev, e o vale do Yarden; e também Yarich'o, a cidade das palmeiras, assim como Zoar, mostrava-lhe o Criador. ⁴É, pois esta a terra, disse o UL a Mehu'shua, que eu prometi a Abrul'han, a Yatzkh'aq e a Yah'kof que a daria aos seus descendentes. Agora já a viste, mas, não entrarás nela. ⁵Assim Mehu'shua, o servo de UL, morreu na terra de Moabe, conforme UL lhe dissera. ⁶O Criador mesmo o enterrou no vale que está perto de Beit-Peor, em Moabe, mas, ninguém sabe exatamente onde. ⁷⁻⁸Mehu'shua tinha 120 anos quando faleceu, e a sua vista era ainda perfeita, e tinha a força de um jovem. O povo de Yaoshor'ul chorou-o e esteve de luto por ele durante 30 dias nas planícies de Moabe. ⁹Yao'sh filho de Nun foi cheio do espírito de sabedoria, pois que Mehu'shua tinha posto as suas mãos sobre ele. Assim o povo de Yaoshor'ul obedecia-lhe, e seguia as ordens que UL tinha dado a Mehu'shua. ¹⁰⁻¹²Não houve jamais outro profeta semelhante a Mehu'shua, a quem UL falava face a face. Ele realizou espantosos milagres que nunca mais foram igualados. Fez grandes e tremendas maravilhas perante faraó e toda a sua corte no Egypto, assim como perante Yaoshor'ul no deserto.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

ANTERIORES

JOSUÉ / YAOSH'UA

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
	19	20	21	22	23	24		

Síntese: No livro de Yao'sh, conta-se a história de como os yaoshorul'itas entra na terra de Kena'anu e passaram a morar nela. A conquista de Kena'anu foi comandada por Yao'sh, que ficou no lugar de Mehu'shua como guia do Povo de UL. Ali encontramos a maior declaração de fidelidade que um mortal poderia dar ao ETERNO: ...*Pois quanto a mim, eu e a minha casa serviremos ao Criador* [Js 24:14-15]!

Conteúdo:

A conquista de Kena'anu - Js 1:1-12:24.

A divisão da terra de Kena'anu - Js 13:1-21:45.

1. As terras a leste do Yardayan - Js 13:1-33.

2. As terras a oeste do Yardayan - Js 14:1-19:51.

3. As cidades para fugitivos - Js 20:1-9.

4. As cidades dos levi'hins - Js 21:1-45 .

As tribos do Leste voltam à suas terras - Js 22:1-34.

A despedida de Yao'sh - Js 23:1-24:33.

Yao'sh 1

YAOHUSHUA comissiona Yao'sh

¹Depois da morte de Mehu'shua, o Servo de UL'HIM, UL falou àquele que tinha sido o ajudante de Mehu'shua, e cujo nome era Yao'sh, filho de Nun, e disse-lhe: ²⁵Mehu'shua, o meu servo, morreu. Leva, pois o povo a atravessar o Yardayan para a terra prometida. Digo-te a ti o mesmo que disse a Mehu'shua: Todo o local para onde fores será terra pertencente a Yaoshor'ul - desde o deserto do Negev no sul até às montanhas do Lebanon ao norte; e desde o Mar Mediterrâneo a poente até ao rio Eufrates no oriente, incluindo toda a terra dos heteus. Ninguém terá a força bastante para se opor a ti enquanto viveres, porque serei contigo tal como fui com Mehu'shua; não te abandonarei nem te desampararei. ⁶⁻⁷Esforça-te e tem ânimo, pois que serás bem sucedido na chefia do meu povo; este conquistará toda a terra que prometi aos seus antepassados. Precisas apenas de ser forte e corajoso e de obedecer literalmente a todas as leis que Mehu'shua te deu, visto que se fores cuidadoso no cumprimento de cada uma delas, tudo o resto te correrá bem. ⁸⁻⁹Lembra constantemente ao povo estas leis, e tu próprio deverás meditar nelas dia e noite, para teres a certeza de que lhes obedeces integralmente, porque só então terás sucesso. Sim, sê ousado e forte! Abandona o medo e a dúvida! Não te debes esquecer de que o Criador está contigo para onde quer que vás. ¹⁰⁻¹¹Então Yao'sh deu instruções a todos os líderes de Yaoshor'ul que dissessem ao povo para estar pronto para atravessar o rio Yardayan. Daqui a três dias passaremos para o lado de lá, conquistaremos a terra que o Criador nos deu e passaremos a viver ali, disse-lhes ele. ¹²⁻¹⁵Depois convocou os líderes das tribos de Ro'ul-iben, de Gaold e da meia-tribo de Menashes, e lembrou-lhes o acordo que tinham feito com Mehu'shua: o UL, vosso Criador, deu-vos uma terra para vocês aqui neste lado oriental do Yardayan - foi mesmo Mehu'shua quem vos disse isso - por isso as vossas mulheres, os vossos filhos e as ovelhas podem ficar aqui, mas, os homens aptos para combater deverão passar o Yardayan com os outros, com todo o seu armamento e à frente dos todos os outros, para participar com eles na conquista do território que está na outra margem; só os deixarão para voltarem à sua terra quando tiverem conquistado toda a terra. Só nessa altura se estabelecerão definitivamente nesta margem oriental do Yardayan. ¹⁶Eles concordaram com isto, garantindo que obedeceriam a Yao'sh. ¹⁷⁻¹⁸Obedecer-te-emos tal como obedecemos a Mehu'shua, os asseguraram, e que UL, teu Criador seja contigo tal como foi com Mehu'shua. Se alguém, seja quem for, se rebelar contra as tuas ordens, deverá morrer. Por isso, vai para frente com coragem e bom ânimo!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 2

Rahab e os espiões

¹Então Yao'sh enviou dois espiões dali onde se encontrava o campo yaoshorul'ita em Sitim, para que passassem o rio e se dessem conta secretamente de qual era a situação no outro lado, especialmente em Yarich'o. Foi assim que eles vieram ter a uma estalagem dirigida por uma mulher chamada Rahab que era uma meretriz. E resolve-

ram passar ali a noite. ²No entanto alguém foi informar o rei, governador de Yarich'o, de que dois yaoshorul'itas, suspeitos de serem espias, tinham chegado à cidade naquela noite. Imediatamente foi despachado um contingente militar para a casa de Rahab, a fim que esta os entregasse. ³São espias, explicaram-lhe eles. Foram mandados pelos chefes yaoshorul'itas para estudarem a melhor forma de nos atacarem. ⁴⁵Mas, ela tinha-os escondido, e por isso disse ao maoro'eh do destacamento: Os homens estiveram cá durante o dia, mas, eu não sabia que eram espias. Deixaram a cidade ao anoitecer quando as portas da cidade estavam a fechar-se e não sei para onde foram. Se, se despacharem talvez ainda os apanhe. ⁶⁻⁷Mas, na realidade ela tinha-os feito subir ao terraço da casa e escondido sob uns fardos de linho que ali estavam a secar. Assim o maoro'eh daquele contingente policial mais os seus homens foram correndo até à beira do vale do Yardayan à procura deles, enquanto era dada ordem para que as portas da cidade se mantivessem definitivamente fechadas. ⁸Rahab subiu então para falar com os homens antes que se deitassem: ⁹⁻¹³Sei muito bem que o vosso Criador já vos deu esta minha terra. Estamos todos com medo de vocês; basta só que o nome de Yaoshor'ul seja mencionado para ficarmos aterrorizados. Ouvimos como UL vos abriu um caminho através do Mar Vermelho quando saíram do Egypto. E sabemos o que fizeram a Seon e a Ogue, os dois reis amorreus, do outro lado do Yardayan, e como os destruíram totalmente. Por essa razão não é para admirar que estejamos com muito medo de vocês! Não há já ninguém com ânimo para lutar depois de ouvir coisas destas, porque o vosso Criador é na verdade o UL supremo no céu e na terra. E queria pedir-vos agora o seguinte: Jurem-me pelo vosso Criador que quando conquistarem Yarich'o me deixarão com vida, assim como o meu pai e a minha mãe, meus irmãos e irmãs, mais as famílias deles. Façam-me isso, atendendo à ajuda que vos estou a dar. ¹⁴Os homens estiveram de acordo. Se não nos traiçoares faremos com que tu e a tua família não sofras dano, prometeram. Proteger-vos-emos, se for preciso dando a nossa própria vida. ¹⁵Em seguida, visto que a casa dela estava construída sobre a própria muralha da cidade, desceu-os com uma corda, por uma janela. ¹⁶Fujam para as montanhas, ela aconselhou. Escondam-se lá durante três dias até que os homens que andam à vossa procura tenham voltado. Depois então regressem. ¹⁷⁻²⁰Mas, antes de partirem os dois homens ainda quiseram dizer-lhe o seguinte: Não poderemos ser responsáveis por aquilo que possa acontecer se não deixares esta corda, feita de fio vermelho, suspensa da janela, e também se os teus parentes - o teu pai, a tua mãe, irmãos e outros familiares - não estiverem escondidos dentro da casa. No caso de saírem para a rua já não nos responsabilizamos por eles; mas, juramos que seja quem for que estiver dentro da casa não será morto nem ferido. E, além disso, se nos traíres é evidente que o nosso juramento também não nos obrigará a coisa nenhuma. ²¹⁻²³Aceito essas condições, replicou ela. E deixou o fio cor de escarlata pendurado na janela. Os espias dirigiram-se para as montanhas e por lá ficaram três dias, até que aquelas pessoas que tinha ido a seu encalço tivessem voltado para a cidade depois de os terem procurado em vão ao longo do caminho até ao Yardayan. Só então os dois espias desceram das montanhas, atravessaram o Yardayan e colocaram enfim relatar a Yao'sh o que lhes tinha acontecido. ²⁴UL vai com certeza dar-nos toda esta terra, disseram eles, porque as pessoas ali morre de medo por nossa causa.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 3

A travessia do Yardayan

¹Na manhã seguinte, logo muito cedo, Yao'sh e o povo de Yaoshor'ul deixaram Acácia, e vieram até às margens do rio Yardayan, onde ficaram acampados durante alguns dias antes de o atravessarem. ²⁻⁴No terceiro dia foram mandados chefes por todo o acampamento com estas instruções: Quando virem os sacerdotes transportar a

Arca da Aliança com o vosso Criador, sigam-na. Vocês nunca antes fizeram este caminho, por isso precisam que vos guiem. Mantenham uma distância aproximada de um quilômetro entre vocês e a Arca da Aliança; tenham cuidado em não se aproximarem mais do que essa distância indicada. ⁵Em seguida Yao'sh mandou aos sacerdotes que cumprissem a cerimônia da sua purificação. Porque amanhã, disse ele, o Criador fará um grande sinal. ⁶Pela manhã Yao'sh deu ordens aos sacerdotes desta maneira: Levantem a Arca da Aliança e atravessem o rio à nossa frente. E eles assim foram andando diante do povo. ⁷⁻⁸Hoje, disse o UL a Yao'sh, aumentará muito a tua autoridade perante todo o povo; porque Yaoshor'ul constatará que eu estou contigo tal como estive com Mehu'shua. Dá instruções aos sacerdotes para que parem mesmo à beira do rio. ⁹Então Yao'sh convocou todas as pessoas e disse-lhes: Venha ouvir o que o UL, vosso Criador, disse. ¹⁰⁻¹¹Hoje vão dar-se conta seguramente que o Criador, vivo; está no vosso meio e que sem falta nenhuma ele expulsará daquela terra os cananeus, os heteus, os heveus, os perizeus, os gírgaseus, os amorreus e os yebuseus - todos, povos habitando atualmente no território que em breve vão habitar. Reparem bem numa coisa - é que a Arca da Aliança, que é o UL de toda a terra, vos conduzirá através do rio! ¹²⁻¹³Por isso, elejam doze homens, um de cada tribo, para a tarefa especial que lhes vai ser indicada. Quando os sacerdotes que transportarem a Arca da Aliança tocar na água com os pés, o rio parará de correr, como se as águas estivessem sendo retidas por uma represa, amontoar-se-ão como se uma muralha invencível as retivesse! ¹⁴⁻¹⁷Acontecia ser a época das colheitas, o que correspondia com as cheias do Yardayan, em que o rio saía do leito e as águas inundavam os terrenos marginais; no entanto, logo que o povo se preparou para atravessar o rio e os pés dos sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança entraram na água, imediatamente as águas começaram a amontoar-se como se tivessem encontrado um dique, e isto já muito acima, na cidade de Adan, perto de Zaretan! As águas abaixo desse ponto foram correndo para o Mar Salgado, até que o leito ficou sem água nenhuma. Então todo o povo passou, no local em que o rio mais se aproximava da cidade de Yarich'o, e os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança permaneceram ali no meio do Yardayan, sobre terra sem água, até que todas as pessoas passaram para o outro lado.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 4

¹Quando o povo passou em perfeita segurança, UL disse a Yao'sh: ²⁻³Diz aos doze homens escolhidos para executarem a tal tarefa especial, um de cada tribo, que peguem cada um deles numa pedra do local onde os sacerdotes permaneceram no meio do Yardayan, e que as levem para construírem um monumento no lugar em que acamparem esta noite. ⁴⁻⁷Foi assim que Yao'sh convocou os doze homens referidos e lhes disse: Vão até ao meio do Yardayan onde a Arca da Aliança parou e que cada um traga sobre os ombros uma pedra - doze pedras ao todo, uma por cada uma das doze tribos. Servirão para levantarmos um monumento. Quando no futuro os vossos filhos perguntarem, 'Que monumento é este?', terão ocasião de lhes responder assim: 'É para nos lembrarmos de que o rio Yardayan parou de correr quando a Arca da Aliança teve de atravessá-lo!' Este monumento tornar-se-á um memorial perpétuo para o povo de Yaoshor'ul que lhes recordará este espantoso sinal. ⁸⁻⁹Os homens fizeram como Yao'sh lhes mandou. Pegaram em doze pedras do meio do rio - uma por cada tribo, segundo a ordem dada pelo Criador a Yao'sh. Levaram-nas até ao local em que acamparam naquela noite e ergueram ali mesmo o monumento em questão. Yao'sh, aliás, construiu também um outro monumento no próprio lugar em que os sacerdotes tinham ficado de pé enquanto o povo passava; e ali está até ao dia de hoje. ¹⁰⁻¹¹Portanto, os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança não saíram dali, do meio do rio, sem que todas estas instruções que o Criador tinha dado a Yao'sh, ainda por

intermédio de Mehu'shua, tivessem sido cumpridas. Entretanto o povo tinha-se apressado passando para o outro lado do rio, e quando todas as pessoas passaram, ficaram observando os sacerdotes levando a Arca da Aliança no meio do rio. ¹²⁻¹³As tropas de Ro'ul-iben, de Gaold e da meia-tribo de Menashes - com todo o seu armamento segundo as determinações dadas por Mehu'shua, e formada por quarenta mil homens de guerra - tomaram a dianteira em relação às outras tribos que formavam o exército de UL, nas ações militares através das campinas do Yardayan. ¹⁴⁻¹⁶Foi também um dia muito importante na vida de Yao'sh. O Criador deu-lhe um grande prestígio aos olhos de todo o povo de Yaoshor'ul, e respeitaram-no tanto como a Mehu'shua, e não só naquela altura, mas, por toda a sua vida. Porque foi Yao'sh quem, a mandado de UL, dava as instruções aos sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança. Saíram agora do rio, foi a ordem que o Criador lhe deu para que a transmitisse. ¹⁷⁻¹⁸Yaosh'ua disse-lhes isso, e logo que os sacerdotes saíram do leite do Yardayan as águas começaram a correr como usualmente, transbordando acima das margens como antes. ¹⁹⁻²⁰Este sinal deu-se no dia 25 de março. Foi, pois nesse dia que toda a nação passou o Yardayan tendo acampado em Gilgal, a oriente da cidade de Yarich'o. E nesse local as doze pedras do Yardayan foram erguidas como um monumento. ²¹⁻²⁴Yaosh'ua expôs de novo o propósito daquele monumento de pedras: No futuro, quando os vossos filhos vos perguntarem por que é que estão aqui estas pedras assim, e que representam elas, não de dizer-lhes que são um memorial que recorda o maravilhoso acontecimento de toda a nação de Yaoshor'ul ter atravessado o Yardayan por terra seca! Deverá dizer-lhes como UL, nosso Criador secou o rio, mesmo ali sob os nossos olhos, e o manteve seco enquanto passávamos todos! Foi, aliás, a mesma coisa que UL fez quarenta anos atrás no Mar Vermelho! E fez isso para que todas as nações da terra se dessem conta de que UL é o Criador poderoso, e para que vocês todos o adorem para sempre.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 5

A circuncisão em Gilgal

¹Quando as nações da banda ocidental do Yardayan - os amorreus, mais os cananeus, que viviam estes últimos, na costa do Mediterrâneo - ouviram que o Criador tinha secado o rio Yardayan para que o povo de Yaoshor'ul pudesse passar, se foi-lhes o alento, completamente, e ficaram paralisados de terror. ²⁻³UL disse a Yao'sh que reservasse um dia para circuncidar a população, masculina de Yaoshor'ul. O Criador deu-lhes instruções para fazerem facas de pedra, próprias para esse fim. O local onde o rito da circuncisão teve lugar foi chamado A Colina dos Prepúcios. ⁴⁻⁷A razão desta segunda cerimônia da circuncisão foi a seguinte: é que apesar de todos os homens que saíram do Egipto com idade de pegarem em arma terem sido circuncidados, toda essa geração morrera durante a travessia do deserto e nenhum dos rapazes nascidos depois tinha passado por esse rito. Porque a nação de Yaoshor'ul percorreria o deserto, andando em várias direções durante quarenta anos até que todos os homens em idade de serviço de combate na altura em que deixaram o Egipto morreram; visto que não tinham obedecido ao Criador, o qual lhes dissera que não haveriam de entrar na terra que prometera a Yaoshor'ul - uma terra onde brotam o leite e o mel. Foi, pois essa a razão porque Yao'sh circuncidou os filhos deles - os homens que tinham crescido para tomarem o lugar dos seus pais. ⁸⁻⁹E UL disse a Yao'sh: Hoje pus fim à vergonha de não serem circuncidados. Assim, o local em que isto foi feito chamou-se Gilgal, e assim é chamado até hoje. Após a cerimônia, a nação inteira repousou no acampamento até que as feridas sarassem. ¹⁰⁻¹²Enquanto estavam acampados ali em Gilgal nas campinas do Yardayan, celebraram a Posqa'yao durante a noite do dia catorze do mês. No dia seguinte começaram a comer da fruta e dos cereais dos campos que invadiram, tendo feito pães sem fermento. Passado mais um

dia, o *Manah* deixou de cair e nunca mais ninguém o achou. Portanto, partindo dessa altura eles passaram a comer das searas de Kena'anu.

A conquista de Yarich'ó

¹³Numa ocasião em que Yao'sh estava perto da cidade de Yarich'ó apareceu-lhe um *Homem*^A junto dele com uma espada desembainhada. Yao'sh avançou para ele e perguntou: És amigo ou inimigo? ¹⁴Sou o Comandante do Exército de YAOHUH. Yao'sh caiu por terra perante Ele, adorou-o e disse-lhe: Dá-me as tuas ordens. ¹⁵Descalça-te porque este solo é santo. E Yao'sh obedeceu.

CAPÍTULOS • LIVROS

Yao'sh 6

¹Os portais de Yarich'ó eram mantidos rigorosamente fechados, pois que o povo ali estava cheio de medo dos yaoshorul'itas; não deixavam ninguém entrar nem sair. ²⁵Mas, UL disse a Yao'sh: Yarich'ó, o seu rei e todos os seus valentes guerreiros encontram-se praticamente derrotados, porque já os entreguei nas vossas mãos. O vosso exército, com todos os seus efetivos, deverão rodear a cidade uma vez por dia durante seis dias, seguidos por sete sacerdotes que levarão a Arca da Aliança, e cada um deles com uma trombeta feita de chifre de carneiro. No sétimo dia darão a volta à cidade sete vezes, com os sacerdotes tocando as trombetas. E então, quando eles soprarem um longo e alto toque, todo o povo deverá gritar com muita força. Nessa altura as muralhas da cidade cairão e poderão lá entrar por todos os lados. ⁶⁹Assim Yao'sh convocou os sacerdotes e deu-lhes instruções: os homens armados conduziram o cortejo, seguidos de sete sacerdotes soprando continuamente as trombetas. Atrás deles deveriam vir os sacerdotes transportando a Arca da Aliança; fechando o cortejo, à retaguarda, seguia um contingente. ¹⁰Ninguém falará, nem dirá nada; só se ouvirão as trombetas a tocar, mandou Yao'sh. Não dirão sequer uma palavra até que vos diga para gritarem; então gritem! ¹¹⁻¹⁴A Arca da Aliança rodeou a cidade uma vez nesse dia, depois do que todas as pessoas regressaram ao acampamento para passarem a noite. Ao amanhecer do dia seguinte foi de novo rodear a cidade e voltaram para o acampamento. Fez isso durante seis dias. ¹⁵⁻¹⁶Na manhã do sétimo dia fizeram o mesmo, para começar; mas, desta vez rodearam a cidade não uma, mas, sete vezes. À sétima vez, quando os sacerdotes tocaram um som alto e muito longo com as trombetas, Yao'sh bradou para o povo, Gritem! o Criador deu-nos a cidade! ¹⁷⁻¹⁹(Anteriormente ele tinha-lhes dito: Matem todas as pessoas, com exceção de Rahab, a meretriz, e de todos os que estiverem na sua casa, pois que protegeu os nossos espias. Não fiquem com coisa nenhuma do saque - tudo deverá ser destruído. Se assim não fizerem, cairá a desgraça sobre a nação de Yaoshor'ul. No entanto, a prata e ouro, os utensílios de bronze e de ferro, tudo isso será consagrado a YAOHUH e deverá ser levado para o tesouro do Templo). ²⁰⁻²¹Assim, quando o povo ouviu o toque das trombetas, gritaram tão alto quanto podiam. E repentinamente as muralhas de Yarich'ó ruíram, blasfêmia na sua frente; o povo de Yaoshor'ul irrompeu sobre elas, penetrando na cidade por todos os lados e conquistou-a. Destruíram tudo - homens e mulheres, novos e velhos; bois, cordeiros, jumentos - tudo. ²²Yaosh'ua disse aos dois espias, Mantenham a vossa palavra, quanto à promessa que fizeram. Recolham a meretriz e os que estão com ela. ²³⁻²⁴Os homens foram e trouxeram-na, a ela e ao pai, à mãe, aos irmãos e outros parentes que lá se encontravam. E deixaram-nos ficar a viver fora do acampamento de Yaoshor'ul. Os yaoshorul'itas queimaram a cidade e tudo o que lá havia, com exceção da prata, do ouro, dos utensílios de bronze e de ferro que foram levados para o tesouro de UL. ²⁵Yaosh'ua salvou, pois Rahab, a meretriz, mais os seus parentes que estavam com ela dentro de casa, e vivem ainda

^A No VT, muitas vezes o Filho do ETERNO é identificado como o HOMEM... Yaohu'shua, no NT sempre se identificou como sendo o Filho do Homem...

hoje entre os yaoshorul'itas, pois que ela escondeu os espias que Yao'sh mandara a Yarich'o. ²⁶Então Yao'sh declarou uma maldição sobre quem viesse reconstruir^A Yarich'o, advertindo de que quando os seus fundamentos fossem repostos, o filho mais velho do construtor haveria de morrer, e quando as suas portas fossem montadas, seria o filho mais novo desse alguém que morreria. ²⁷Desta forma o Criador estava com Yao'sh e o seu nome tornou-se famoso por toda a parte.

CAPÍTULOS • LIVROS

Yao'sh 7

O pecado de Acan

¹Mas, o certo é que houve quem pecasse entre os yaoshorul'itas. A ordem de UL de tudo destruir com exceção daquilo que tinha sido reservado para o tesouro de UL foi desobedecida. Com efeito, Acan (filho de Carmi, neto de Zabdi e bisneto de Zerah, da tribo de Yaohu'dah) guardou algum do saque para si; o Criador ficou extremamente irado com toda a nação de Yaoshor'ul por causa disso. ²Pouco depois da derrota sofrida por Yarich'o, Yao'sh enviou alguns dos seus homens a espiares a cidade de Ai, a oriente de Bohay'ul. ³Quando regressaram disseram-lhe assim: Trata-se duma pequena cidade e não serão precisos mais de dois ou três mil de nós para destruí-la; não há necessidade nenhuma de lá irmos todos. ⁴⁻⁶E assim foram enviados para lá aproximadamente três mil soldados - e eles foram batidos completamente. Aproximadamente trinta e seis yaoshorul'itas foram mortos durante o ataque e muitos outros foram atacados durante a perseguição que os homens de Ai lhes moveram até ao local das pedreiras. O exército yaoshorul'ita ficou desolado e sem ânimo algum perante o sucedido. Yao'sh e os anciãos rasgaram a roupa que traziam e prostraram-se perante a Arca da Aliança até à noite, pondo terra nas cabeças. ⁷⁻⁹Yaosh'ua clamou ao Criador: Óh UL, porque razão nos fez passar o Yarden se vais deixar os amorreus matar-nos? O melhor que devia ter feito era contentarmo-nos em ficar do outro lado de lá! Óh UL, que hei de eu fazer agora que Yaoshor'ul fugiu dos seus inimigos? Porque quando os cananeus e os outros povos dos arredores ouvirem o que se passou, cercar-nos-ão e hão de atacar-nos e expulsar-nos. Que vai acontecer à honra do teu grande nome? ¹⁰⁻¹²Mas, UL respondeu-lhe: Levanta-te! Não fiques assim prostrado com o rosto em terra. É que Yaoshor'ul pecou e desobedeceu às minhas ordens, tendo ficado com parte do saque quando eu lhes tinha dito expressamente que não ficassem com coisa nenhuma; não somente ficaram com isso, mas, mentiram e esconderam-no entre a sua bagagem. Foi essa a razão porque Yaoshor'ul foi batido. Foi por isso que os teus homens fugiram dos inimigos - é que estavam sob a maldição. Não estarei convosco enquanto esse pecado não for desarraigado completamente do vosso meio. ¹³⁻¹⁵Vamos, levanta-te! Diz ao povo assim: 'Que cada um se submeta aos ritos próprios da purificação, preparando-se para o dia de amanhã, porque o UL de Yaoshor'ul diz que alguém pretendeu roubá-lo, e dessa maneira vocês não podem derrotar os vossos inimigos até que expulsem esse pecado. Logo de manhã deverão vir por tribos, e YAOHUH indicará a tribo a quem pertence o culpado. Essa tribo apresentar-se-á por clãs, e YAOHUH apontará a clã culpada; depois virão as famílias desse clã uma a uma, e YAOHUH mostrará qual a culpada. Aquele que subtraiu o que pertencia a YAOHUH deverá ser queimado, acompanhado de tudo o que lhe pertence, pois que violou o acordo feito com YAOHUH e trouxe a desgraça sobre Yaoshor'ul'. ¹⁶⁻¹⁸Assim de manhã cedo Yao'sh trouxe as tribos de Yaoshor'ul perante YAOHUH, e foi indicada a tribo de Yaohu'dah. Depois se apresentaram os clãs respectivos e foi assinalada a clã de Zerah. Depois foram trazidas à presença de UL as famílias desse clã e ficou isolada a de Zabdi. Por fim vieram os homens dessa família, um a um, e foi o neto de Zabdi, Acan, que se revelou culpado. ¹⁹Yaosh'ua disse a

^A Cf. I Rs 16:34

Acan: Meu filho dá glória ao UL de Yaoshor'ul e confessa o teu pecado. Diz-me o que foi que fizeste. ²⁰⁻²¹Acan respondeu: Pequei contra o UL, o Criador de Yaoshor'ul. Vi uma bela capa babilônica, e alguma prata pesando uns dois quilos, assim como uma barra de ouro de uns quinhentos gramas. Cobicei isso de tal maneira que fiquei com tudo para mim e está escondido debaixo do chão da minha tenda, com a prata enterada por baixo de tudo. ²²⁻²³Yao-sh'ua mandou alguns homens procurarem essa parte do despojo. Foram correndo à tenda e lá encontraram as coisas escondidas segundo a indicação de Acan, e a prata por baixo do resto. Trouxeram tudo a Yao'sh e colocaram no chão aos seus pés. ²⁴⁻²⁶Yaosh'ua e todos os yaoshorul'itas pegaram Acan, a prata, a capa e a pequena barra de ouro; seus filhos e filhas, suas ovelhas, jumentos, cordeiros, assim como a sua tenda e tudo o que possuía e levaram todos e tudo para o vale de Acor. Então Yao'sh disse a Acan: Porque foi que preferiste trazer sobre todos nós, a desgraça? YAOHUH agora te desgraça a ti. E os homens de Yaoshor'ul apedrejaram-nos até mor-rerem e queimaram os seus corpos. As pedras ainda lá estão, hoje em dia, e continua atualmente sendo chamado, aquele local, o Vale da Desgraça. Foi assim que a tremenda ira de UL se apaziguou.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 8

A destruição de Ai

¹⁻²Então UL disse a Yao'sh: Não tenhas medo, nem te desencorajes. Leva o exército todo e avança contra Ai, porque agora hás de conquistá-la. Entreguei-te o rei de Ai, assim como todo o seu povo, nas tuas mãos. Farás com eles como fizeste a Yarich'o e ao seu rei, mas, desta vez poderão guardar o que tiver sido saqueado, mais gado, para vocês. Ponham uma emboscada por detrás da cidade. ³⁻⁴Antes que o grosso do exército se deslocasse para Ai, Yao'sh enviou trinta mil dos seus soldados mais valentes para se emboscarem, mesmo atrás da cidade, preparados para entrarem em ação. ⁵⁻⁸É este o plano, explicou-lhes. Quando o exército atacar, os homens de Ai virão combater-nos como fizeram antes, e nós fugiremos. Deixá-los-emos perseguirem-nos até que todos tenham abandonado a povoação; porque hão de pensar assim, 'Os yaoshorul'itas estão a fugir de nós, tal como fizeram antes!' Será então a altura de vocês saírem da vossa emboscada e de entrarem na cidade, porque é UL quem vo-la dá. Ponham fogo a tudo; é a ordem de UL. São estas as instruções que terão que cumprir. ⁹⁻¹³Assim aquele batalhão de soldados especiais partiu de noite e emboscouse entre Bohay'ul e o ocidente de Ai. Mas, Yao'sh e o resto do exército permaneceram no acampamento em Yarich'o. Na manhã seguinte logo muito cedo Yao'sh despertou os seus homens e partiu para Ai, acompanhado dos anciãos de Yaoshor'ul, e parou à entrada do vale que está a norte da cidade. Ainda durante a noite, Yao'sh tinha mandado mais cinco mil homens - além dos outros trinta mil - para se juntarem às tropas emboscadas a oeste da povoação. Ele próprio passara a noite no vale ao norte da cidade. ¹⁴⁻¹⁷O rei de Ai, vendo os yaoshorul'itas espalhados nesse vale, saiu logo e atacou-os na planície de Arabah. Não se deu conta de que havia uma emboscada por detrás da povoação. O exército yaoshorul'ita com Yao'sh no comando fugiu em direção do deserto como se já estivesse sendo derrotado por eles; por isso todos os combatentes da povoação foram chamados a perseguirem-nos, deixando-a dessa forma sem defesa. Não ficou um só soldado em Ai, nem sequer em Bohay'ul, e as portas da cidade ficaram abertas completamente. ¹⁸⁻²³Então UL disse a Yao'sh: Aponta a tua lança em direção a Ai porque ta darei. Yao'sh obedeceu. E quando os homens da emboscada viram aquele sinal saltaram dos esconderijos e lançaram-se sobre a cidade, pondo-lhe fogo. A gente de Ai voltou-se e viu o fumo da sua cidade escurecendo o céu, percebendo então que não tinham para onde ir. Yao'sh e os seus soldados ao verem igualmente o fumo do incêndio tiveram a certeza de que os companheiros que tinham ficado emboscados se encontravam já dentro da povoação; então se vol-

taram contra os seus perseguidores e começaram a liquidá-los. Os yaoshorul'itas que estavam em Ai saíram e puseram-se também, da sua banda, a destruí-los, de tal forma que, apanhados entre as duas forças, como numa ratoeira, acabaram todos por morrer; nenhum escapou ou sobreviveu exceto o rei que foi capturado e trazido a Yao' sh. ²⁴Quando o exército de Yaoshor'ul acabou de matar os homens todos que se encontravam fora da cidade, voltaram para a povoação e mataram as pessoas que lá tinha ficado dentro. ²⁵Foi assim que a população de Ai, ao todo doze mil pessoas, caiu naquele dia. ²⁶⁻²⁸Porque Yao'sh manteve a sua lança apontada para Ai até que todas as pessoas tivessem morrido. Somente as ovelhas e o despojo saqueado não foram destruídos, pois desta vez os combatentes de Yaoshor'ul colocaram guardar isso para si. Aliás, foi o Criador mesmo quem disse a Yao'sh que eles podiam fazer isso desta vez. Ai tornou-se num montão de ruínas desoladas e assim se manteve até ao dia de hoje. ²⁹Yaosh'ua mandou enforcar o rei de Ai numa árvore e lá ficar até ao fim do dia; ao pôr do sol tiraram o corpo e puseram-no num local em frente da porta da povoação, levantando sobre ele um grande montão de pedras, que ainda lá se pode ver hoje.

A Aliança Renovada no monte Ebal

³⁰⁻³²Depois Yao'sh construiu um altar ao UL de Yaoshor'ul no monte Ebal, tal como Mehu'shua mandara e está escrito no livro das suas leis: o Criador diz para Ihe levantarem um altar no monte Ebal, feito de pedras inteiras e que nunca tenham sido esculpidas. Então os sacerdotes ofereceram holocaustos e sacrifícios de paz a YAOH-UH sobre o altar. E na frente de todo o povo de Yaoshor'ul Yao'sh gravou sobre as pedras do altar cada um dos dez mandamentos. ³³Todo o povo de Yaosh-or'ul, incluindo os anciãos, os chefes, os juizes e os estrangeiros que viviam com Yaoshor'ul, se dividiram em dois grupos, metade pondo-se junto ao monte de Gerizim e a outra metade ao pé do monte Ebal. Entre os dois grupos puseram-se os sacerdotes com a Arca da Aliança, prontos a pronunciar as suas bênçãos. Tudo isto foi feito de acordo com as instruções dadas muito antes por Mehu'shua. ³⁴⁻³⁵Yaosh'ua leu-lhes todo o texto, exprimindo as bênçãos e as maldições que Mehu'shua escrevera no livro das leis de UL. Todos os mandamentos que Mehu'shua tinha dado anteriormente foram lidos perante a assembléia inteira, incluindo mulheres, crianças e estrangeiros que viviam com eles.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Yao'sh 9

O ardil do povo de Gibeon

¹⁻²Quando os reis das áreas circunvizinhas ouviram o que aconteceu a Yarich'o, rapidamente reuniram os exércitos para lutarem em defesa das suas vidas contra Yao'sh e os yaoshorul'itas. Os povos que esses reis governavam a ocidente do Yardayan, ao longo do Mar Mediterrâneo até ao norte às montanhas do Lebanon, eram os seguintes: heteus, amorreus, cananeus, perizeus, heveus e yebuseus. ³⁻⁶Mas, quando o povo de Gibeon soube o que aconteceu a Yarich'o e a Ai, resolveu antes usar de um ardil para salvarem as vidas. Enviaram embaixadores a Yao'sh vestidos com roupas usadas e sujas, como se viessem numa longa viagem, com sapatos muito gastos e remendados, velhos sacos sobre os jumentos, odres de vinhos velhos e rotos e pão todo seco e bolorento. Quando chegaram ao acampamento de Yaoshor'ul em Gilgal disseram a Yao'sh e à gente de Yaoshor'ul, Viemos numa terra distante pedir-vos que façam conosco um tratado de paz. ⁷Os yaoshorul'itas responderam a esses heveus: E como é que nós sabemos que vocês não são gente daqui perto? Pois se assim fosse não faríamos convosco tratado nenhum. ⁸Seremos vossos escravos, replicaram. Mas, quem são vocês, afinal? Donde é que vêm, perguntou-lhes Yao'sh. ⁹⁻¹³Somos numa terra muito longe; temos ouvido falar do poder de UL, vosso Criador, e de tudo o que já fez no Egypto; assim como daquilo que vocês fizeram aos dois reis amorreus, a Se-

on rei de Hebron e a Ogue rei de Basan, que reinava em Astarote. Por isso os nossos anciãos e o nosso povo nos deram ordens assim, 'Preparem-se para uma longa viagem; vão ter com o povo de Yaoshor'ul e declarem-lhes, em nosso nome, que a nossa nação se submeterá a eles como escravos, e façam paz com eles'. Este pão que aqui está vinha ainda quente do forno quando deixamos a terra, e agora, como estão a ver, está todo seco e cheio de bolor; estes odres eram novinhos, e aqui estão eles já velhos e meio rotos; a roupa e o calçado que trazemos gastou-se durante a longa viagem que tivemos de fazer. ¹⁴⁻¹⁵Yaosh'ua e os outros líderes acabaram por acreditar neles, sem se terem incomodado a pedir conselho ao Criador; foram, pois para frente com esse tratado de paz. Os líderes de Yaoshor'ul ratificaram-no com juramento. ¹⁶¹⁸Três dias mais tarde os fatos começaram sendo conhecidos e a verdade a vir à tona - essas pessoas não era mais do que simples vizinhos. O exército de Yaoshor'ul pôs-se logo em campo para averiguar os fatos e alcançou as cidades deles em três dias. Os nomes dessas povoações eram Gibeon, Cefira, Beerote e Kiryat-Yearim. No entanto nenhuma dessas cidades foi atacada, devido ao tratado que os líderes de Yaoshor'ul tinham feito na presença do Criador. O povo de Yaoshor'ul ficou revoltado contra os seus chefes por causa do logro em que caíram, assinando esse tratado de paz. ¹⁹⁻²⁰Contudo os líderes responderam-lhes, juramos perante o UL de Yaoshor'ul que não lhes tocaríamos e assim faremos. Teremos de deixá-los em vida, pois que se quebrarmos o juramento que fizemos a ira de UL cairá sobre nós. ²¹E foi assim que eles se tornaram servos dos yaoshorul'itas como rachadores de lenha e aguadeiros. ²²⁻²³Yaosh'ua, entretanto tinha-os chamado, e falou-lhes desta forma: Porque é que nos enganaram dizendo-nos que vinham duma terra distante quando afinal viviam mesmo aqui ao lado de nós? Por isso agora permanecerá sobre vocês uma maldição. Desde agora e para sempre vocês deverão ser nossos servos, servindo-nos como rachadores de lenha e como aguadeiros para o serviço do nosso UL. ²⁴⁻²⁵Eles responderam: Fizemos isso porque nos disse que o Criador dera instruções a Mehu' shua, o seu servo, para que conquistasse toda esta terra e destruísse o povo que aqui vive. Por isso tivemos medo que vocês nos tirassem a vida. Essa a razão porque atuamos de tal forma. Estamos, pois nas vossas mãos; façam conosco o que bem entenderem. ²⁶⁻²⁷Yaosh'ua não deixou que o povo os matasse; e tornaram-se, efetivamente, rachadores de lenha e carregadores de água para o povo de Yaoshor'ul e para o altar de UL - onde quer que este fosse construído, porque o Criador não tinha ainda dito onde haveria de ser erguido. Este acordo vigora ainda hoje ao tempo que este texto está sendo escrito.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 10

Yao'sh socorre Gibeon e o sol para.

¹⁻²Quando Adoni-Zedeque, rei de Yashua' oleym, soube como Yao'sh tinha capturado e destruído Ai, e morto o seu rei, aliás, tal como atuara contra Yarich'o, e também como o povo de Gibeon fizera a paz com os yaoshorul'itas e cooperava agora com eles, ficou extremamente atemorizado. Porque Gibeon tratava-se duma grande cidade - era como as cidades reais, muito maior do que Ai - e os seus habitantes eram conhecidos como aguerridos combatentes. ³⁻⁵Por isso o rei Adoni-Zedeque, de Yashua' oleym, mandou embaixadores a alguns outros reis - a Hoon de Hebron, a Pirah de Yarmute, a Yafia de Laquis e Debir de Eglom - com esta mensagem: Venha ajudar-me a destruir Gibeon, visto que fizeram paz com Yao'sh e com o povo de Yaoshor'ul. E assim aqueles cinco reis amorreus aliaram os seus exércitos com vistas a um ataque conjunto a Gibeon. ⁶O povo de Gibeon mandou urgentemente mensageiros a Yao'sh, em Gilgal, com este rogo, Vem depressa ajudar os teus servos! Todos os reis amorreus que vivem nas colinas estão já aqui com os seus exércitos. ⁷O exército yaoshorul'ita, sob o comando de Yao'sh, deixou Gilgal para ir salvar os gibeonitas.

⁸Não tenham medo deles, disse o UL a Yao'sh. Eles estão já praticamente derrotados. Sou eu quem vo-los dou para que os destruam. Nenhum deles será capaz de vos resistir. ⁹⁻¹¹Yaosh'ua marchou toda a noite com os seus soldados desde Gilgal, e caiu de surpresa sobre os exércitos inimigos. UL fez cair sobre estes um grande pânico, de tal forma que os yaoshorul'itas colocaram matar grande número deles ali mesmo em Gibeon, e perseguiu outros por todo o caminho que vai para Beit-Horom e para Azeca e Maqueda, acabando também por liquidar esses. Numa altura em que os adversários estavam a fugir pela ladeira de Beit-Horom, o Criador começou a destruí-los com uma saraivada violentíssima que os foi seguindo até Azeca. Na realidade até foram mais os que morreram dessa chuva de pedras do que pelas armas, dos yaoshorul'itas. ¹²Aconteceu até que, quando Yaoshor'ul estava a perseguir e a aniquilar os seus inimigos, Yao'sh fez este rogo em voz alta, Que o sol se mantenha sobre Gibeon, e a lua sobre o vale de Ayalon! ¹³⁻¹⁵E na verdade tanto o sol como a lua, parou enquanto o exército yaoshorul'ita destruía os seus inimigos. Isto, aliás, está escrito no Livro do Tzaodok (justo). E foi assim que o sol parou no firmamento por quase um dia inteiro. Nunca houve um dia semelhante anteriormente, e nunca mais tornou a dar-se outro fenómeno igual a esse em que UL fez parar o sol e a lua em resposta à oração de um homem. Porque era o Criador quem lutava por Yaoshor'ul. Depois disso Yao'sh e os yaoshorul'itas regressaram a Gilgal.

A morte de cinco reis amorreus

¹⁶⁻¹⁸Durante a batalha os cinco reis conseguiram escapar-se e esconderam-se numa caverna em Maqueda. Quando veio trazer a Yao'sh a notícia de que tinham sido encontrados, ele mandou que uma grande pedra fosse posta contra a entrada da caverna e que fossem postos guardas para não os deixar escapar dali. ¹⁹Yaosh'ua deu ordens ao resto do exército para continuar a perseguir os adversários e matá-los, Não os deixem regressar às suas cidades. UL vos ajudará a destruí-los completamente. ²⁰⁻²¹E assim Yao' sh e o exército yaoshorul'ita continuou matando e castigando duramente os cinco exércitos inimigos, exceto um pequeno resto que conseguiu chegar às suas cidades fortificadas. Então os yao-shorul'itas voltaram para o seu campo em Maqueda, sem ter perdido um só homem. Depois disso, mais ninguém ousou atacar Yaoshor'ul. ²²⁻²⁴Yaosh'ua deu então ordens aos seus homens para que fossem remover a pedra da boca da caverna e que trouxessem para fora os cinco reis - de Yashua'oleym, de Hebron, de Yarmute, de Laquis e de Eglom. Mandou formar todo o exército e disse aos generais para porem os pés nos pescoços daqueles reis. ²⁵Nunca tenham medo nem se desencorajem, disse Yao'sh aos seus homens. Sejam fortes e corajosos, porque é desta forma que o Criador desfará todos os vossos inimigos. ²⁶Após isso Yao'sh matou com a espada cada um desses reis e pendurou-os em cinco árvores até ao anoitecer. ²⁷Quando o sol se pôs, deu ordens para que descessem os corpos e os pusessem na caverna onde se tinham escondido, tendo levantado uma grande pilha de pedregulhos à entrada, a qual ainda lá está hoje em dia.

A conquista de cidades do sul

²⁸⁻³⁰Nesse mesmo dia Yao'sh destruiu a cidade de Maqueda, matando o seu rei e todas as pessoas que lá vivia. Nem uma só pessoa foi deixada com vida em toda a cidade. Depois os yaoshorul'itas foram atacar Libna. Lá também o Criador lhes entregou a cidade e o rei. Não foi deixado ninguém com vida, tal como aconteceu com Yarich'o. ³¹⁻³²Dali dirigiu-se a Laquis e atacaram-na. Ao segundo dia de ataque o Criador deu-a aos yaoshorul'itas. E também aqui a população inteira foi morta, tal com acontecera em Libna. ³³Durante o ataque a Laquis, o rei Horon de Gezer apareceu com o seu exército para tentar defender a cidade, mas, os homens de Yao'sh mataram-no e liquidaram os seus homens. ³⁴⁻³⁹As tropas yaoshorul'itas capturaram Eglom logo no primeiro dia e tal como em Laquis abateram toda a população. Não foi deixada uma só pessoa com vida. Após Eglom, foram para Hebron e conquistaram-na, assim como as localidades dos arredores, matando todas as pessoas. Então voltaram para Debir que capturaram muito rapidamente com todas as aldeias circunvizinhas, e mataram os habitantes, tal como acontecera em Libna. ⁴⁰⁻⁴²Assim Yao'sh e o seu exército con-

quistaram toda a região - as nações e os reis da zona das colinas, do Negev, da área das campinas e das montanhas escarpadas. Liquidaram todas as pessoas da terra segundo o mandado de UL de Yaoshor'ul, desde Cades-Barneia até Gaza (Azah), e desde a terra de Goshem até Gibeon. Isto foi tudo realizado numa só campanha porque o UL de Yaoshor'ul estava lutando pelo seu povo. ⁴³Só depois disso é que as tropas de Yaoshor'ul sob a chefia de Yao'sh regressaram ao seu acampamento em Gilgal.

CAPÍTULOS • LIVROS

Yao'sh 11

A derrota dos reis do norte

¹⁻³Quando o rei Yabim de Hazor teve conhecimento do que estava acontecendo, enviou mensagens urgentes aos seguintes reis: a Yaobab rei de Madom, aos reis de Sinrom e Acsafe, a todos os reis das colinas do norte, aos reis da região de Arabah ao sul de Quinerot, aos da planície, aos reis da zona das montanhas de Dor a ocidente para os lados do mar, aos reis dos cananeus do oriente e do ocidente, aos dos amorreus, dos hititas, dos perizeus, dos yebuseus nas montanhas, e dos heveus nas cidades ou nas falésias do monte Hermon na terra de Mizpa. ⁴⁻⁵Todos eles responderam, mobilizando os exércitos e aliando-se a fim de esmagar Yaoshor'ul. Aquela enorme frente militar, reforçada por batalhões de cavalaria e por carros de guerra, cobria toda a terra nas proximidades das fontes de Merom; era como um mar de gente que se estendia tão longe quanto a vista podia alcançar. ⁶⁻⁹Mas, UL disse a Yao'sh: Não tenhas receio deles; amanhã por estas horas estarão todos mortos. Cortarás o tendão das pernas dos seus cavalos e queimar-lhe-ás os carros. Yao'sh e o seu exército apareceram subitamente nas fontes de Merom e caíram sobre eles. O Criador entregou todo aquele vasto conjunto de exércitos aos yaoshorul'itas, que os perseguiram mesmo até à grande Tsidon e a um local chamado Poços Salgados, e também para oriente até ao vale de Mizpa; de tal forma que nem um homem sequer escapou dessa batalha. Yao'sh e a suas pessoas fizeram como UL lhes mandara - partiram os tendões das pernas aos cavalos e deitaram fogo aos carros de guerra. ¹⁰⁻¹¹No caminho de regresso, Yao'sh tomou a localidade de Hazor e matou o seu rei. (Hazor tinha sido anteriormente a capital federal de todos aqueles territórios referidos). A gente ali em Hazor foi morta e a cidade posta a fogo. ¹²⁻¹⁵Depois atacou e destruiu as outras cidades daquela zona mais os seus reis. Todas as pessoas foram mortas pelas armas, aliás, seguindo as instruções dadas muito tempo antes por Mehu'shua. Contudo Yao'sh não quis queimar nenhuma das cidades construídas sobre as colinas, com exceção de já referida Hazor. O despojo e as ovelhas das cidades devastadas foram tomados pelos yaoshorul'itas para si próprios, mas, mataram todas as pessoas. Porque era isso que o Criador tinha ordenado antes por intermédio de Mehu'shua, seu servo; e Mehu'shua transmitiu essa ordem expressa a Yao'sh, o qual cumpriu com o que lhe foi mandado, obedecendo escrupulosamente a todas as instruções dadas pelo Criador a Mehu'shua. ¹⁶⁻¹⁹Foi, pois assim que Yao'sh conquistou aquela terra inteira - a zona das colinas, o Negev, a terra de Goshem, toda a região das planícies, o Arabah, e as terras altas e as planuras de Yaoshor'ul. O território de Yaoshor'ul agora se estendia desde o monte Halaque perto de Seir, até Baal-Gaold no vale do Lebanon, próximo do monte Hermon. E Yao'sh fez desaparecer todos os reis dessas regiões. Foram sete anos de guerra para conseguir isso tudo. Com nenhuma cidade estabeleceu qualquer tratado de paz, com exceção do caso já referido dos heveus de Gibeon; tudo o resto foi destruído. ²⁰Era mesmo o Criador quem incitava aqueles reis inimigos a pretenderem lutar contra os yaoshorul'itas em vez de pedirem a paz; e acabavam por ser aniquilados. Assim se cumpria as ordens de UL a Mehu'shua. ²¹⁻²²Foi também durante esse período que Yao'sh derrotou os gigantes todos - os descendentes de Anaque que viviam na zona das colinas, em Hebron, Debir, Anabe, e nas montanhas, que

hoje são de Yaohu'dah e de Yaoshor'ul; matou-os e destruiu as cidades onde moravam. Não foi deixado nenhum dos anaquins na terra de Yaoshor'ul, ainda que alguns tenham ficado em Gaza (Azah), em Gate e em Ashdod. ²³Yaosh'ua tomou, pois toda a terra, tal como UL dissera a Mehu'shua para fazer; e deu-a ao povo de Yaoshor'ul para que a possuísse e a dividisse por entre as tribos. Até que por fim a terra ficou em descanso e não houve mais guerra.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 12

A lista dos reis derrotados

¹Esta é a lista dos reis da margem oriental do rio Yardayan, cujas cidades foram destruídas pelos yaoshorul'itas; tratava-se de uma área que ia desde o vale do rio Arnom até ao monte Hermon, incluindo as cidades do deserto oriental: ²⁻³Um era o rei Seon dos amorreus, que vivia em Hesbom. O seu reino cobria o território que tinha por limite dum lado Aroer, mesmo no limite do vale Arnom, e a meio da depressão cavada pelo rio Arnom, e por outro lado o rio Yaboque que servia de fronteira com os amonitas. Portanto inclui metade daquilo que agora é a terra de Ga'ul-iod, que tem como limite a norte o rio Yaboque. Seon controlava também o vale do Yardayan até às praias ocidentais do lago da Galiléia [ha'Galil]; e para o sul até ao Mar Salgado e ao sopé do monte de Pisgah. ⁴⁻⁶Outro era o rei Ogue de Basan, o último dos refaim, que vivia em Astarote e Edrei. Era ele quem governava aquele território que se estendia do monte Hermon a norte, até Salca no monte Basan a oriente; e a ocidente ia até aos limites dos reinos de Gesur e Maacate. O seu reino cobria também uma área ao sul que incluía a metade norte de Ga'ul-iod, onde a fronteira tocava os limites do reino de Seon rei de Hesbom. Mehu'shua e o povo de Yaoshor'ul tinham destruído esses povos, e a terra foi dada à tribo de Ro'ul-iben e à meia-tribo de Menashes. ⁷⁻²⁴E foram ainda mais os seguintes reis que Yao'sh, comandando o exército de Yaoshor'ul, destruiu a ocidente do Yardayan. (Essa terra, que fica entre Baal-Gaold no vale do Lebanon e o monte Halaque, a ocidente do monte Seir, foi dada por Yao'sh às outras tribos de Yaoshor'ul. Essa área incluía a zona das colinas, as planuras, o Arabah, as vertentes na montanha, o deserto de Yaohu'dah e o Negev. O povo que lá vivia eram os hititas, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os yebuseus). Eram então os seguintes reis: os reis de Yarich'o, Ai perto de Bohay'ul, Yashua'oleym, Hebron, Yarmute, Laquis, Eglom, Gezer, Debir, Geder, Horma, Arade, Libna, Adulon, Maqueda, Bohay'ul, Tapua, Hefer, Afeque, Lasarom, Madom, Hazor, Sinrom-Merom, Acsafe, Taa-naque, Megido, Quedes, Yocneon no Carmi'ul, Dor em Nafate-Dor, Goiim em Gilgal, e Tirza. Portanto, ao todo, trinta e um reis que foram aniquilados e as suas cidades destruídas.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 13

A terra por conquistar

¹Yaosh'ua era agora um homem já idoso. UL disse-lhe: Estás já numa idade avançada e ainda há muita terra para ser ocupada. ²⁻⁷São as seguintes as áreas que vocês ainda não ocuparam: toda a terra dos filisteus; a terra de Gesur; o território que agora pertence aos cananeus, desde o ribeiro do Egipto até à fronteira sul do Ekron; cinco cidades dos filisteus: Gaza (Azah), Ashdod, Ashkelon, Gate, Ekron; a terra de Avim ao sul; a norte era toda a terra dos cananeus, incluindo Meara que pertence aos sidônios, estendendo-se para norte até Afeque na fronteira com os amorreus; a terra dos gebalitas na costa; toda a área da cordilheira do Lebanon desde Baal-Gaold, entre o monte Hermon ao sul, e a entrada de Hamate a norte; e ainda toda a região das coli-

nas desde o Lebanon até Misrefote-Maim, incluindo toda a terra dos sidônios. Eu lançarei fora estes povos diante da nação de Yaoshor'ul; por isso incluirás toda a terra que te indiquei no território a repartir entre as nove tribos e a outra meia-tribo de Menashes, tal como te mandei.

A divisão da terra ao oriente do Yardayan

⁸⁻¹³Como já se sabe as tribos de Ro'ul-iben, de Gaold e a meia-tribo de Menashes tinham já recebido a sua parte a oriente do Yardayan; Mehu'shua tinha-lhes distribuído previamente essa parte. O território deles ia desde Aroer à entrada do vale do ribeiro de Arnom, incluindo a cidade no vale, passando pelo planalto de Medeba até Dimon; incluía também todas as cidades do rei Seon dos amorreus, que reinava em Hesbom, que se estendia até aos limites dos amonitas. Incluía ainda Ga'ul-iod, o território dos gesuritas e dos maacatitas, todo o monte Hermon, o monte Basan com a sua cidade de Salca; e todo o território do rei Ogue de Basan, que tinha reinado em Astarote e Edrei. Como já se disse, foi ele o último dos gigantes, dos refaim, pois que Mehu'shua os tinha atacado e expulso. Contudo o povo de Yaoshor'ul não tinha lançado fora os gesuritas nem os maacatitas, que, aliás, ainda vivem hoje entre os yaoshorul'itas.

¹⁴Tribo de Levih: Mehu'shua não distribuiu nenhuma terra à tribo de Levih porque a eles foi-lhes já dado o partilharem das ofertas trazidas a YAOHUH. ¹⁵⁻²⁰A terra dada à tribo de Ro'ul-iben: De acordo com a sua própria população, Mehu'shua atribuiu à tribo de Ro'ul-iben uma área que se estendia desde Aroer à entrada do vale da ribeira de Arnom, portanto para lá da cidade de Arnom que está no meio do vale, e abrangendo todo o planalto até Medeba. Esse território incluía Hesbom e as outras cidades da planície - Dimon, Bamote-Baal, Yaza, Beit-Baal-Meon, Quedemote, Mefaate, Quiria-taim, Sibma, Zerete-Saar, esta última, na montanha sobre o vale, e ainda Beit-Peor, Beit-Yesimote, e as vertentes do monte Pisgah. ²¹⁻²³A terra de Ro'ul-iben incluía também as cidades do planalto e o reino de Seon. Seon foi o rei que vivia em Hesbom e que Mehu'shua matou, juntamente com os outros chefes de Midian - Evi, Requem, Hur, Zur e Reba. O povo de Yaoshor'ul matou também Bil'an, o mágico, filho de Beor. O rio Yardayan formou o limite ocidental da tribo de Ro'ul-iben. ²⁴⁻²⁸A terra dada à tribo de Gaold: O território que Mehu'shua atribuiu à tribo de Gaold foi igualmente à proporção da sua população. Este território incluía Yazer, mais as cidades todas de Ga'ul-iod, e metade da terra de Amon, até Aroer, perto de Rabah. Estendia-se igualmente desde Hesbom até Roema-Mizpa e até Betonim; e ainda de Manaaim até Debir. No vale ficavam Beit-Aran, Beit-Ninra, Sukkos, Zafom, e ainda o que restara do reino de Seon, de Hesbom. O rio Yardayan formava o seu limite ocidental, estendendo-se até ao lago da Galiléia [ha'Galil]; aí, o limite avançava para oriente, deixando o rio Yardayan. ²⁹⁻³⁰A terra dada à meia-tribo de Menashes: Mehu'shua deu o seguinte território à meia-tribo de Menashes, de acordo com as suas necessidades: uma área que se estendia para norte desde Maanaim e que incluía toda a Basan, o antigo reino de Ogue, e as sessenta povoações de Yao'eyr em Basan. ³¹Metade de Ga'ul-iod e as cidades reais do rei Ogue, Astarote e Edrei, foram dadas a metade o clã de Maquir, filho de Menashes. ³²Foi assim que Mehu'shua dividiu a terra que ficava na margem oriental do Yardayan, quando Yaoshor'ul ali esteve acampado em frente a Yarich'o. ³³Mas, a Levih, Mehu'shua não deu terra nenhuma porque, tal como lhes tinha explicado, YAOHUH era a sua herança e representava para eles tudo de que eles necessitavam. O Criador tomaria conta deles em todas as circunstâncias.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Yao'sh 14

A divisão da terra ao ocidente do Yardayan

¹⁻²Quanto às terras conquistadas em Kena'anu foram doadas às restantes nove tribos e meia de Yaoshor'ul. A decisão sobre que área haveria de caber a cada tribo foi tomada tirando à sorte na presença de UL, e cada uma ficou com a sua parte de acordo

com a vontade de UL. Ul'ozor o sacerdote, Yao'sh e os líderes de cada tribo supervisionaram a distribuição.³⁻⁴(Como já foi dito, Mehu'shua dera anteriormente às outras duas tribos e meia, o território na margem leste do Yardayan. Aquela que deveria ter sido a tribo de Yao'saf tornou-se duas tribos separadas - Menashes e Efroim - e aos levitas não foi dada terra nenhuma exceto as cidades em que haveriam de viver mais os subúrbios com pastagens para gado deles.⁵Esta distribuição foi feita de acordo com as diretrizes dadas pelo Criador a Mehu'shua).

Hebron é dado a Caleb

⁶⁻¹¹Uma delegação da tribo de Yaohu'dah, chefiada por Caleb, veio ter com Yao'sh a Gilgal. Lembra-te do que UL disse a Mehu'shua acerca de ti e de mim, quando estávamos em Cades-Barneia, perguntou Caleb a Yao'sh. Tinha eu nessa altura quarenta anos, e Mehu'shua mandara-nos espiar a terra de Kena'anu. No regresso fiz o meu relato de acordo com aquilo que senti ser a verdade, mas, os nossos irmãos que tinham ido conosco aterrorizaram o povo e desencorajaram-no a entrar na terra prometida. No entanto, visto que eu tinha seguido UL, meu Criador, Mehu'shua disse-me: 'Aquela área de Kena'anu por onde andaste pertencer-te-á a ti e aos teus descendentes para sempre'. Agora, como vês, o Criador continuou a manter-me com vida e com saúde durante todos estes quarenta e cinco anos desde que atravessamos o deserto, e hoje estou com oitenta e cinco. Tenho agora tantas forças como tinha então quando Mehu'shua nos mandou para aquela missão, e posso ainda ir seja para onde for e combater tão bem como nessa altura! ¹²Por isso peço agora que me dês a zona das colinas que o Criador me prometeu. Certamente te recordas que, quando lá fomos como espias, encontramos os anaquim a viver ali em grandes cidades cercadas de altas muralhas; mas, se YAOHUH for comigo com certeza que os expulsarei da terra. ¹³⁻¹⁵Então Yao'sh o abençoou e lhe deu Hebron como herança permanente porque ele não se tinha desviado do UL de Yaoshor'ul. (Antes desse tempo Hebron tinha-se chamado Kiryat-Arba, de acordo com o nome dum grande herói anaquim). E não houve resistência da parte das populações locais quando os yaoshorul'itas ocuparam a terra.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 15

O território dado a Yaohu'dah

¹A terra dada à tribo de Yaohu'dah, segundo o sorteio sagrado: ²O limite sul de Yaohu'dah começava na fronteira norte de Edon, atravessava o deserto de Zim e acabava no limite norte do Negev. Mais detalhadamente, este limite começava na baía sul do Mar Salgado, ³ia ao longo da estrada que rodeia pelo sul o monte Acrabim, atravessava o deserto de Zim até Hezron, ao sul de Cades-Barneia, e depois subia passando por Carca e ⁴por Azmom, até alcançar finalmente o ribeiro do Egipto, terminando no Mar Mediterrâneo. ⁵⁻¹¹O limite oriental estendia-se ao longo do Mar Salgado até à foz do rio Yardayan. O limite norte começava na baía em que o rio Yardayan deságua no Mar Salgado, ia até Beit-Hogla, passava pelo norte de Beit-Arabah até ao rochedo do Boan, filho de Ro'ul-iben. Dali atravessava o vale de Acor até Debir onde dobrava para noroeste, passando por Gilgal, em frente das vertentes de Adumim no lado sul do vale. O limite estendia-se até às fontes de En-Semes, e até En-Rog'ul. Passava depois essa linha de demarcação através do vale de Hinom, pela banda do sul dos yebuseus (que é onde se localiza Yashua'oleym), e voltava para oeste até ao cimo da montanha que domina o vale de Hinom, continuando até ao extremo norte do vale de Refaim. Dali a linha estende-se do cimo da montanha até à fonte de Neftoa, e depois até às cidades do monte Efrom, antes de voltar para norte e de rodear Baalah (que é outro nome dado a Kiryat-Yearim). Depois de dar a volta a Baalah pelo oeste até ao monte Seir, passa pela cidade de Qesalom na banda do norte do monte Yearim, e desce até Beit-Shemesh. Inclinando-se novamente para norte, a linha de limite

passa pelo sul de Timna até à banda da colina norte de Ekron, altura em que declinava para a esquerda, passando ao sul de Siquerom e do monte Baalah. Voltando de novo na direção do norte, passava por Yabne'ul e acabava no Mar Mediterrâneo. ¹²O limite ocidental era formado pela linha da costa do Mediterrâneo. ¹³⁻¹⁵O Criador deu instruções a Yao'sh no sentido de conceder a Caleb filho de Yefoneh parte do território de Yaohu'dah. E assim foi-lhe doada a cidade de Arba, também chamada de Hebron, do nome do pai de Anaque. Caleb expulsou de lá os descendentes dos três filhos de Anaque: Sesai, Aiman e Talmai. Depois lutou contra o povo da cidade de Debir, antes chamada Kiryat-Sefer. ¹⁶⁻¹⁹Caleb disse nessa altura que daria a sua filha Acsa por mulher a quem se dispusesse voluntariamente a conquistar Kiryat-Sefer. E foi Othni'ul filho de Quenaz, sobrinho do próprio Caleb, quem tomou a cidade, casando assim com Acsa. Quando esta se juntou com Othni'ul, para ser a sua mulher, ele persuadiu-a a que pedisse ao pai, a Caleb, mais um campo. Aconteceu em dada altura que, indo ela própria num jumento, encontrou-se com o seu pai, e logo desceu do animal para lhe falar sobre o assunto. O que é que se passa, perguntou-lhe o pai. Que pretendes? Dá-me outra doação! Porque a terra que já me deste é um deserto. Dá-me também fontes para ter água! E então lhe deu as fontes superiores e as das terras mais baixas. ²⁰Foi, pois esta a terra concedida à tribo de Yaohu'dah: ²¹⁻³²Estas as cidades que estavam situadas ao longo da fronteira com Edon, no Negev: Cabze'ul, Eder, Yagur, Quinah, Dimona, Adada, Quedes, Hezor, Itnan, Zife, Telem, Bealote, Hazor-Adata, Querieste-Hezron (ou seja, Hacor), Aman, Sema, Molada, Hazar-Gaolda, Hesmom, Beit-Palete, Hazar-Sual, Beer'sheva, Biziotiah, Baalah, Lim, Osem, Ultolad, Quesil, Yorma, Ziklag, Madmana, Sansan, Lebaote, Silim, Aim, Rimom. Ao todo eram vinte e nove cidades mais as aldeias ao redor. ³³⁻³⁶As seguintes cidades situadas nas planícies foram igualmente dadas a Yaohu'dah: Estaol, Zora, Asna, Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enam, Yarmute, Adulon, Socoh, Azeca, Saaraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim. Ao todo eram catorze cidades mais as aldeias ao redor. ³⁷⁻⁴⁴A tribo de Yaohu'dah herdou ainda mais as seguintes vinte e cinco cidades, mais as aldeias dos arredores: Zenan, Hadasa, Migdal-Gaold, Dilean, Mizpe, Yote'ul, Laquis, Bozcate, Eglom, Cabom, Laamas, Qutilis, Gederote, Beit-Da-gom, Naamah, Maqueda, Libna, Eter, Osa, Iftah, Asnah, Nezibe, Quila, Aczibe, Maressah. ⁴⁵⁻⁴⁷O território da tribo de Yaohu'dah incluía todas as cidades e povoações de Ekron. De Ekron, a linha de demarcação estendia-se até ao Mediterrâneo, e incluía as cidades ao longo dos limites de Ashdod com as suas aldeias circunvizinhas; e ainda a própria cidade de Ashdod com as suas aldeias, mais a de Gaza (Azah), igualmente com as aldeias dos arredores, até ao ribeiro do Egypto; e mais ainda toda a costa do Mediterrâneo, desde a foz do ribeiro do Egypto no sul, até Tiro ao norte. ⁴⁸⁻⁶²Yaohu'dah recebeu também as seguintes quarenta e quatro cidades na área das colinas, com as suas aldeias dos arrabaldes: Samir, Yatir e Socoh, Danah, Kiryat-Sanah (ou seja, Debir), Anabe, Estemoh, Anim, Goshem, Holom, Gilo, Arabe, Dumah, Esan, Yanim, Beit-Tapua, Afeque, Hunta, Kiryat-Arba (ou seja, Hebron), Zior, Maom, Carmi'ul, Zife, Yautah, Yezor'ul, Yocdeon, Zanoa, Caim, Gibeah, Timna, Hal'ul, Beit-Zur, Gedor, Maarate, Beit-Anote, Eltecom, Kiryat-Baal (também conhecida como Kiryat-Yearim), Rabah, Beit-Arabah, Midim, Secaca, Nibsan, a Cidade do Sal e En'Gedi. ⁶³Mas, a tribo de Yaohu'dah não foi capaz de expelir os yebuseus, que habitavam em Yashua'oleym; por isso essas pessoas vivem ainda atualmente no meio do povo de Yaohu'dah.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Yao'sh 16

O território de Efroim e Menashes

¹⁻⁴Limite sul comum às tribos dos filhos de Yao'saf: Este limite estendia-se desde o rio Yardayan em Yarich'o, passando pelo deserto e pela zona das colinas até Bohay'ul. Depois continuava por Luz, indo até Atarote, no território dos arquitas. Descia depois

para ocidente para o território dos yafletitas, até Beit-Horom de Baixo, e depois até Gezer, e assim nesse sentido até ao Mar (Mediterrâneo). ⁵⁻⁹A terra dada à tribo de Efroim: O seu limite a leste começava em Atarote-Adar. Dali alongava-se até Beit-Horom de Cima e ia até ao Mar (Mediterrâneo). O limite norte começava no mar e seguia em direção do oriente passando junto a Micmetah e continuando por Taanate-Sheloh e Yanoa. De Yanoa descia para sul, para Atarote e Naarate, tocava Yarich'o e acabava no rio Yardayan. A metade ocidental do limite norte ia desde Tapua, e depois ao longo do ribeiro de Canah até ao Mediterrâneo. Também foram dadas a Efroim algumas, das cidades que estavam no território da meia-tribo de Menashes. ¹⁰Os cananeus que viviam em Gezer nunca foram expulsos de lá, por isso vivem ainda como escravos no meio do povo de Efroim.

CAPÍTULOS • LIVROS

Yao'sh 17

¹A terra dada à Meia-tribo de Menashes - filho mais velho de Yao'saf: O clã de Maquir (o filho mais velho de Menashes, e pai de Ga'ul-iod) já tinha recebido a terra de Ga'ul-iod e de Basan, na margem oriental do Yardayan, porque eram grandes guerreiros. ²Por isso agora a terra atribuída à tribo, a ocidente do Yardayan, foi dada às clãs de Abiozor, de Heleque, de Asri'ul, de She'hem de Semida e de Hefer. ³⁻⁴Contudo Zelofeade (filho de Hefer, neto de Ga'ul-iod, bisneto de Maquir e trineto de Menashes) não teve filhos rapazes; teve cinco filhas que se chamavam: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza. Estas se chegaram junto do sacerdote Ul'ozor e de Yao'sh, assim como dos outros líderes de Yaoshor'ul, e lembraram-lhes o seguinte: UL disse a Mehu'shua que deveríamos receber a mesma quantidade de terra que os homens da nossa tribo. ⁵⁻⁶E assim, de acordo com a ordem que o Criador dera por intermédio de Mehu'shua, foi outorgado a estas mulheres territórios conjuntamente com os seus cinco tios-avôs. E deste modo a área total concedida a esta tribo consistiu em dez seções de terra (além da terra de Ga'ul-iod e de Basan, do outro lado do Yardayan). ⁷⁻¹⁰O limite a norte da tribo de Menashes estendia-se para o sul desde a beira do Oshor até Micmetah, que se encontra a leste de She'hem. Ao sul, a linha limite corria de Micmetah até às fontes de Tapua. (A terra de Tapua pertencia a Menashes, mas, a cidade de Tapua, no extremo da terra de Menashes, pertencia à tribo de Efroim). Das fontes de Tapua, o limite de Menashes seguia a margem norte do ribeiro de Canah até ao Mediterrâneo. (Várias cidades a sul do ribeiro pertenciam à tribo de Efroim, ainda que estivessem localizadas no território de Menashes). A terra a sul do ribeiro e para ocidente até ao Mar Mediterrâneo foi atribuída a Efroim, e a norte do ribeiro assim como a leste do mar foi para Menashes. Ao norte da linha de demarcação de Menashes estava o território de Oshor; e a leste encontrava-se o de Ishochar. ¹¹⁻¹³À meia-tribo de Menashes foram igualmente dadas as seguintes cidades que estavam situadas nas áreas atribuídas a Ishochar e a Oshor: Beit-Shean, Ibleon, Dor, En-Dor, Taanaque e Megido (onde estão os três rochedos), cada uma delas incluindo os lugares da sua jurisdição. Mas, os descendentes de Menashes não colocaram expelir o povo que vivia antes naquelas cidades; e foi assim que os cananeus permaneceram na terra. Mais tarde, contudo, quando os yaoshorul'itas se tornaram suficientemente fortes, forçaram-nos trabalharem como escravos. ¹⁴Então as duas tribos de Yao'saf vieram ter com Yao'sh e perguntaram-lhe: Porque nos deste apenas uma área na distribuição das terras pelas tribos, sendo que YAOHUH nos tornou numa população tão numerosa? ¹⁵Se a terra das colinas de Efroim não é bastante espaçosa para vocês, respondeu Yao'sh, desbastem, se forem capazes, as florestas da terra onde habitam os perizeus e os re-faim. ¹⁶⁻¹⁸ Estamos de acordo; até porque os cananeus das planuras à volta de Beit-Shean e no vale de Yezor'ul têm carros de combate em ferro, e são demasiado fortes para nós. Então, continuou Yao'sh, terão as florestas das montanhas. E visto que são numerosos e robustos serão certamente capazes de derrubar todas essas florestas e

de lá viver. Tenho a certeza de que poderão também expulsar os cananeus dos vales, mesmo sendo eles valentes combatentes e tendo carros em ferro.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 18

A divisão do resto do território

¹⁻²Depois da conquista - apesar de sete das tribos de Yaoshor'ul ainda não terem tomado posse e conquistado totalmente a terra que o Criador lhes deu - todo o povo se juntou em Sheloh para montar o tabernáculo. ³⁻⁶Yaosh'ua perguntou-lhes: Quanto tempo vão ainda esperar para expelirem as gentes que vivem na terra que o UL, vosso Criador, vos deu? Seleccionem três homens de cada tribo e eu enviá-los-ei para explorarem o território ainda não conquistado e depois vos fazerem um relatório quanto à sua extensão e às suas divisões naturais, para que possa reparti-la por vocês. Esses exploradores dividí-la-ão em sete partes, e em seguida eu lançarei o dado sagrado para decidir quais as partes que caberão a cada tribo. ⁷Contudo lembrem-se de que os levitas não deverão receber terra alguma; eles são sacerdotes de UL. Essa é a parte maravilhosa que lhes é atribuída. Além disso, também as tribos de Gaold, de Ro'ul-iben e a meia-tribo de Menashes não poderão receber mais terra nenhuma, visto que tiveram o seu quinhão na margem leste do Yardayan, onde Mehu'shua lhes prometeu que poderiam estabelecer-se. ⁸⁻⁹E assim foi que os batedores se foram para estabelecerem uma carta de toda a terra e trazerem depois um relatório disso a Yao'sh. Só após isso YAOHUH concederia as diversas seções da terra às tribos, lançando o dado sagrado. Os homens fizeram como lhes tinha sido dito e dividiram todo o território em sete seções, estabelecendo uma lista das cidades que havia em cada seção. Depois veio ter com Yao'sh ao campo de Sheloh. ¹⁰Ali no tabernáculo montado em Sheloh, UL mostrou a Yao'sh, tirando à sorte na presença de UL, a que tribo ca-lhava cada seção: ¹¹A terra dada à tribo de Benyamim: A seção de território cedida às famílias da tribo de Benyamim ficou entre a terra atribuída às tribos de Yaohu'dah e de Yao'saf. ¹²A linha de demarcação a norte começava no rio Yardayan, ia até ao norte de Yarich'o, depois dobrava para ocidente através da zona das colinas e do deserto de Beit-Aven. ¹³⁻¹⁴Dali a linha descia para sul até Luz (também chamada Bohay'ul), e prosseguia até Atarote-Adar, na terra de colinas a sul de Beit-Horon de Baixo. Ali a demarcação voltava de novo para o sul, passando a montanha perto de Beit-Horon e terminava na localidade de Kiryat-Baal (também chamada por vezes Kiryat-Yearim), uma das cidades da tribo de Yaohu'dah. Era esta a linha de separação do ocidente. ¹⁵¹⁹A linha que balizava a sul corria desde o limite de Quirate-Baal, passava sobre o monte Efrom até às fontes de Neftoa, descendo até à base da montanha que ladeia o vale de Hinom, e que está a norte do vale de Refaim. Dali continuava através do vale de Hinom, atravessava os campos a sul da velha cidade de Yashua'oleym, onde viviam os yebuseus, e continuava para baixo, para En-Rog'ul. De En-Rog'ul a linha divisória voltava para nordeste até En-Semes continuando até Gelilote (que está defronte da falésia de Adummim). Depois descia até à rocha de Boan (que era filho de Ro'ul-iben), correndo depois ao longo do limite norte de Arabah; ao descer para o sul passava por Beit-Hogla e terminava na baía do norte do Mar Salgado - que é onde desemboca o rio Yardayan. ²⁰A baliza oriental era constituída pelo próprio rio Yardayan. Esta foi a terra conferida à tribo de Benyamim. ²¹⁻²⁸As seguintes cidades estavam incluídas no território de que tomou posse: Yarich'o, Beit-Hogla, Emek-Que-ziz, Beit-Arabah, Zemaraim, Bohay'ul, Avim, Parah, Ofra, Quefar-Amonai, Ofni, Gaba, Gibeon, Roemah, Beerote, Mizpe, Cefira, Moza, Requém, Irpoal, Tarala, Zela, Elefe, Yebus (ou seja, Yashua'oleym), Gibeah e Kiryat. Todas estas cidades mais as localidades dos arredores foram dadas à tribo de Benyamim.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 19

¹A terra dada à tribo de Shami'ul: A tribo de Shami'ul recebeu o seguinte lote de terra, incluindo parte que fora previamente dada a Yaohu'dah. ²⁻⁷A porção doada incluía as seguintes cidades com as localidades da sua jurisdição: Beer'she-va, Sheva, Molada, Hazar-Sual, Balah, Osem, Ultolad, Beit'ul, Horma, Ziklag, Beit-Marcabote, Hazar-Susan, Beit-Leba-ote, Saruem, En-Rimom, Eter, e Osa. ⁸⁻⁹As cidades mais para o sul, como por exemplo, Baalate-Beer (também conhecida por Roemah no Negev) foram igualmente dadas à tribo de Shami'ul. Portanto a herança que a tribo de Shami'ul recebeu veio-lhe parcialmente daquilo que tinha anteriormente sido dado a Yaohu'dah, visto que o lote de Yaohu'dah foi considerado demasiado grande para esta tribo.

¹⁰⁻¹³A terra dada à tribo de Zabulon: A terceira tribo a receber a sua concessão foi Zabulon. O seu limite começava a sul de Saride. Dali rodava para oeste, indo passar perto de Marala e de Dabesete até que atingia o ribeiro a leste de Yocneon. Na outra direção a linha de demarcação ia para leste até à beira de Quislote-Tabor, e dali para Daberate e Yafia; depois continuava a nascente de Gate-Hefer, de Ete-Cazim e de Rimom, voltando para Neah. ¹⁴⁻¹⁶O limite norte de Zabulon era por Hanatom e terminava no vale de Ifta'ul. As cidades destas áreas, além das já mencionadas, eram Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Beit'lekhem, com os seus respectivos arredores. No total eram doze as localidades todas. ¹⁷⁻²³A terra dada à tribo de Ishochar: A quarta tribo a herdar terra foi Ishochar. O seu território incluía as seguintes cidades: Yezor'ul, Quesulote, Sunem, Hafaraim, Seon, Anacarate, Rabite, Qui-Seon, Ebes, Remete, En-Ganim, En-Hada, Beit-Pazez, Tabor, Saazima e Beit-Shemesh - dezesseis cidades ao todo, cada uma com as localidades dos seus arrabaldes. A linha limite de Ishochar terminava no rio Yardayan.

²⁴⁻³¹A terra dada à tribo de Oshor: A quinta tribo a receber terra foi Oshor. Os seus limites incluíam estas cidades: Helcate, Hali, Beten, Acsafe, Alameleque, Amade e Misal. A linha balizadora a ocidente ia do Carmi'ul até Sior-Libnate, curvava para leste para Beit-Dagom e chegava a Zabulon, ao vale de Ifta'ul, correndo a norte de Beit-Emeque e de Nei'ul. Depois passava a leste de Cabul, de Ebrom, de Reobe, de Yamom, de Canah, até à grande Seon. Então, a linha divisória dirige-se na direção de Roemah e da cidade fortificada de Tiro e chega ao Mar Mediterrâneo em Hosa. O território incluía também Maalabe, Aczibe, Umá, Afeque e Reobe - um total de vinte e duas cidades mais as aldeias ao redor. ³²⁻³⁹A terra dada à tribo de Neftali: A sexta tribo a receber a sua herança foi a tribo de Neftali. A sua demarcação começava em Yaohu'dah no carvalho de Zaananim e estendia-se através de Adami-Nequebe, de Yabne'ul e de Lacum, acabando no rio Yardayan. O limite ocidental começava perto de Helefe e corria junto de Azonte-Tabor, e depois junto de Hucoque, juntava-se, coincidindo, com a demarcação de Zabulon, ao sul com a de Oshor a poente e com o rio Yardayan a nascente. As cidades fortificadas que se incluíam neste território eram: Sidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerot, Adama, Roemah, Hazor, Quedes, Edrei, En-Hazor, Irom, Migdal'ul, Horem, Beit-Anate e Beit-Shemesh. Ao todo, eram dezenove cidades mais as aldeias ao redor. ⁴⁰⁻⁴⁶A terra dada à tribo de Dayan: A última a receber terra foi Dayan. As cidades que se incluíam na sua área eram: Zorah, Estaol, Ir-Semes, Saalabim, Ayalon, Itla, Elom, Timna, Ekron, Elteque, Gibetom, Baalate, Yeude, Bene-Beraque, Gate-Rimom, Me-Yarcom, Racom, e também o território junto de Yaf-foh. ⁴⁷⁻⁴⁸Mas, parte deste território mostrou-se impossível de ser conquistado; por isso a tribo de Dayan capturou a cidade de Lesem, matou a população e passou a viver ali, dando à cidade o nome de Dayan, o nome do pai da tribo.

O território de Yaosh

⁴⁹⁻⁵⁰Foi desta forma que a terra foi repartida por todas as tribos, segundo as demarcações aqui indicadas. Além disso, a nação de Yaoshor'ul decidiu atribuir um pedaço especial do território a Yao'sh, pois que UL dissera que ele poderia ficar com qualquer cidade que pretendesse. E, com efeito, ele escolheu Timnate-Sera na região das

colinas de Efroim, a qual reconstruiu, passando a viver lá. ⁵¹Ul'ozor o sacerdote, Yao'sh e os chefes das tribos de Yaoshor'ul controlaram o ato em que foram tiradas à sorte, na presença de UL, as diversas porções em que a terra foi dividida. Isto se realizou à entrada do tabernáculo em Sheloh.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Yao'sh 20

As cidades de refúgio

¹Disse o Criador a Yao'sh: ²⁻³Diz ao povo de Yaoshor'ul que designe agora as cidades de refúgio, de acordo com as instruções que dei a Mehu'shua. Se uma pessoa for culpada da morte de alguém, mas, sem que o tenha feito com intenção, poderá fugir para uma dessas cidades e ficará protegido de qualquer ação movida contra ele por parte dos parentes do morto, os quais poderiam mesmo tentar matá-lo por vingança. ⁴⁻⁶Portanto quando o homicida involuntário alcançar uma dessas cidades, deverá ir ter com os conselheiros da cidade e explicar o que aconteceu; eles deixá-lo-ão ficar na cidade e passar a viver ali. No caso de se apresentar um parente do morto pretendendo vingar a sua morte, tirando a vida ao homicida involuntário, este não poderá ser-lhe entregue, visto que aquela morte foi acidental. Portanto o causador da morte por acidente não deverá sair dessa cidade até que tenha sido julgado pelos juízes, e deverá lá viver até à morte do sumo sacerdote em funções à data do acidente. Só então estará livre de regressar à sua própria cidade e ao seu lar. ⁷As localidades escolhidas como cidades de refúgio foram: Quedes da Galiléia [ha' Galil], nas colinas de Neftali; She'hem nas colinas de Efroim; Kiryat-Arba (também conhecida por Hebron) nas colinas de Yaohu'dah. ⁸O Criador também deu instruções para que outras três cidades fossem designadas com o mesmo propósito, na margem de lá do Yardayan, a oriente de Yarich'o. Foram elas: Bezer no deserto do território da tribo de Ro'ul-iben; Ramote de Ga'ul-iod no território da tribo de Gaold; Golan de Basan na terra da tribo de Menashes. ⁹Estas cidades de refúgio eram também para os estrangeiros que viviam em Yaoshor'ul tanto como para os próprios yaoshorul'itas; a fim de que, fosse quem fosse que por mero acidente matasse outra pessoa pudesse fugir para lá e ficasse à espera de julgamento, escapando à ação de quem por vingança quisesse tirar-lhe a vida.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Yao'sh 21

As cidades dos levitas

¹Então as cabeças de tribo de Levih vieram até Sheloh consultar o sacerdote Ul'ozor, Yao'sh e os líderes das outras tribos. ²O Criador deu instruções a Mehu'shua para que nos fossem dadas, a nós levitas, cidades para habitarmos, com terrenos de pastagens para gado, disseram. ³⁻⁸E foi assim que lhes foram dadas algumas, das cidades recentemente conquistadas, com campos de pasto. Treze destas localidades tinham sido anteriormente doadas às tribos de Yaohu'dah, de Shami'ul e de Benyamim; foram agora dadas a alguns dos sacerdotes da divisão de Coate (da tribo de Levih e descendentes de Aharon). As outras famílias da divisão de Coate receberam dez povoações, dos territórios de Efroim, Dayan e da meia-tribo de Menashes. A divisão de Guershom recebeu treze cidades, selecionadas por sorteio santo, na área de Basan. Estas cidades foram dadas pelas tribos de Ishochar, de Oshor, de Neftali e pela meia-tribo de Menashes. A divisão de Merari recebeu doze cidades, das tribos de Ro'ul-iben, de Gaold e de Zabulon. E assim se cumpriram as ordens de UL dadas a Mehu'shua; aquelas cidades mais as pastagens ao redor foram dadas aos levitas, tirando as sortes sagradas perante YAOHUH. ⁹⁻¹⁶Os primeiros a receberem a conces-

são que lhes coube foram os sacerdotes - os descendentes de Aharon, o qual era membro da divisão de Coate, dos levitas. As tribos de Yaohu'dah e de Shami'ul deram-lhes as nove cidades indicadas a seguir, com as pastagens dos arredores: Hebron, nas colinas de Yaohu'dah, como cidade de refúgio - e que era também chamada Kiryat-Arba (Arba era o pai de Anaque) - contudo os campos da área circundante da cidade mais as aldeias dos arredores foram dados a Caleb filho de Yefone; Libna, Yatir, Estemoa, Holom, Debir, Aim, Yutah e Beit-Shemesh.¹⁷⁻¹⁸ A tribo de Benyamim deu-lhes estas quatro cidades mais os seus pastos dos arredores: Gideon, Geba, Anatote e Almom.¹⁹ Ao todo, foram dadas treze cidades aos sacerdotes, descendentes de Aharon.²⁰⁻²² As outras famílias da divisão de Coate receberam quatro cidades com as suas pastagens da parte da tribo de Efroim: She'hem (uma cidade de refúgio), Gezer, Quib-zaim, e Beit-Horom.²³⁻²⁴ As quatro seguintes cidades com as respectivas pastagens foram dadas pela tribo de Dayan: Elteque, Gibetom, Ayalon e Gate-Rimom.²⁵⁻²⁶ A meia-tribo de Menashes deu as cidades de Tanaque e Gate-Rimom com as suas terras de pastagens à volta. Assim o número total de cidades dadas ao resto da divisão de Coate foi de dez.²⁷ Os descendentes de Guershom, outra divisão dos levitas, receberam duas cidades com os pastos circundantes da parte da meia-tribo de Menashes: Golan em Basan, como cidade de refúgio, e Betesterah.²⁸⁻²⁹ A tribo de Ishochar deu quatro cidades: Qui-Seon, Daberate, Yarmute, En-Ganim.³⁰⁻³¹ A tribo de Oshor deu quatro cidades com as suas pastagens: Misal, Abdom, Helcate e Reobe.³² A tribo de Neftali deu: Quedes na Galiléia [ha'Galil] (uma cidade de refúgio), Hamote-Dor, e Cartan - três cidades.³³ Foram assim treze as cidades entregues à divisão de Guershom.³⁴⁻³⁵ Aos restantes levitas - a divisão de Merari - foram dadas quatro cidades pela tribo de Zabulon: Yocneon, Cartah, Dimna, Naalal.³⁶⁻³⁷ E mais quatro cidades pela tribo de Ro'ul-iben: Bezer, Yaza, Quedemote, e Mefaate.³⁸⁻³⁹ E ainda Gaold deu mais quatro cidades com as suas pastagens: Ramote (uma cidade de refúgio) em Ga'ul-iod, Maanaim, Hesbom e Yazer.⁴⁰ Dessa foram a divisão de Merari dos levitas recebeu ao todo doze cidades.⁴¹⁻⁴² O número total de cidades e pastos circundantes dadas aos levitas foi de quarenta e oito.⁴³⁻⁴⁵ Desta forma o Criador deu a Yaoshor'ul toda a terra que tinha prometido aos seus antepassados; os yaoshorul'itas entraram nela, conquistaram-na e passaram a viver ali. O Criador deu-lhes paz, tal como prometera, e ninguém puderam resistir-lhes; YAOHUH ajudou-os a destruir todos os seus inimigos. Todas as boas coisas que o Criador lhes prometera se realizaram.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Yao'sh 22

As tribos orientais regressam a Ga'ul-iod

¹⁻²Yaosh'ua convocou as tropas das tribos de Ro'ul-iben, Gaold e da meia-tribo de Menashes e dirigiu-se-lhes deste modo: Vocês fizeram tudo conforme Mehu'shua, o servo de UL, vos ordenou e obedeceram a cada mandamento que vos foi transmitido, a cada ordem dada pelo o UL, vosso Criador.³ Não abandonaram as tribos vossas irmãs, mesmo tendo esta campanha durada tanto tempo.⁴⁻⁵ E agora UL, nosso Criador deu-nos êxito e por fim o descanso, conforme nos tinha prometido. Por isso agora regressem aos vossos lares, à terra que vos foi dada pelo servo de UL, Mehu'shua, no lado de lá do Yar-dayan. Não deixem de obedecer a todos os mandamentos que Mehu'shua vos deu. Amem a YAOHUH e sigam o Seu plano para as vossas vidas. Chegue-se a Ele e sirvam-no com zelo e entusiasmo.⁶⁻⁹ Dessa forma Yao'sh os abençoou e os mandou embora. (Eles regressaram à terra que Mehu'shua lhes tinha atribuído, que era no que respeita à meia-tribo de Menashes, a terra de Basan; a outra meia-tribo recebeu terra igualmente, mas, no lado ocidental do Yardayan). Yao'sh, pois, ao mandar regressar aquelas tropas, abençoou-as e disse-lhes que repartissem todos os bens que tinham obtido do despojo dos combates com os seus irmãos que tinham ficado do outro lado; bens esses que consistiam em ovelhas, em prata, ouro,

bronze, ferro e vestuário. Foi então dessa forma que as tropas de Ro'ul-iben, de Gaold e da meia-tribo de Menashes deixaram o exército de Yaoshor'ul em Sheloh em Kena'anu, e atravessaram de novo o Yardayan, de volta aos seus lares, à sua terra de Ga'ul-iod. ¹⁰Mas, antes de começar essa travessia, enquanto estavam ainda em Kena'anu, resolveu construir um grande monumento, bem visível a todas as pessoas, e com a forma de um altar. ¹¹⁻¹⁵Quando o resto de Yaoshor'ul ouviu dizer o que eles estavam fazendo, mobilizaram imediatamente um exército em Sheloh e prepararam-se para combater aquelas tribos irmãs. No entanto mandou primeiro uma delegação chefiada por Phinkhos, filho do sacerdote Ul'ozor. Estes atravessaram o rio e vieram conferenciar com as tribos de Ro'ul-iben, de Gaold e com a meia-tribo de Menashes. Nessa delegação havia dez oficiais superiores de Yaoshor'ul, um de cada uma das dez tribos; cada um destes era maoro'eh dum clã. Quando chegaram à terra de Ga'ul-iod disseram às outras três tribos: ¹⁶⁻²⁰Toda a congregação de UL vos pede que lhe façam saber a razão porque estão a pecar contra o UL de Yaoshor'ul, desviando-se dele e construindo um altar, sinal de rebelião contra YAOHUH. Terá sido pouca coisa a rebelião de Peor - da qual ainda hoje não estamos completamente limpos devido à praga que nos flagelou - e agora querem cair no mesmo? Vocês sabem bem que se, se revoltarem hoje contra YAOHUH, amanhã Ele estará contra todos nós. Se precisarem desse altar por causa da terra estar impura, então se juntem a nós no outro lado do rio, onde o UL vive conosco, no tabernáculo; repartiremos a nossa terra convosco. Mas, em todo o caso não se voltem contra YAOHUH, construindo outro altar além do único altar verdadeiro do nosso UL. Não se lembram que quando Acan, o filho de Zerah, pecou contra YAOHUH, a nação inteira foi castigada, para além desse homem que tinha sido o único que pecou? ²¹Foi a seguinte a resposta do povo de Ro'ul-iben, de Gaold e da meia-tribo de Menashes àqueles oficiais: ²²⁻²⁸Nós juramos, por UL, o Criador, que não construímos nenhum altar em rebelião contra YAOHUH. Ele sabe bem - e que todo Yaoshor'ul o saiba igualmente - que não construímos um altar para nele realizar sacrifícios, ofertas de cereais ou de paz. Que a maldição de UL caia sobre nós se o fizermos. Edificamos isso porque amamos YAOHUH, e porque tememos que no futuro os vossos filhos venham dizendo para os nossos: 'Com que direito adoraram vocês o UL de Yaoshor'ul? O Criador colocou o rio Yardayan como fronteira entre o nosso povo e o vosso! Vocês nada têm que ver com YAOHUH'. E assim os vossos descendentes poderiam vir a impedir que os nossos o adorem. Por isso é que decidimos construir este altar como um símbolo, para mostrar aos nossos e aos vossos vindouros que nós, cá deste lado, também adoramos YAOHUH, oferecendo-lhe os nossos holocaustos, as nossas ofertas de paz e sacrifícios. Assim, os vossos filhos não poderão vir dizendo para os nossos: 'Nada têm que ver com UL, nosso Criador'. No caso de virem dizendo tal coisa, os nossos poderão responder-lhes. 'Vejam só, o altar de UL' HIM que os nossos pais construíram, de acordo com o modelo do altar de UL'HIM. Não servirá para oferecer holocaustos ou sacrifícios, mas será apenas um símbolo do relacionamento com YAOHUH, que ambos temos, nós e vós'. ²⁹Longe de nós pretendermos afastarmos-nos de UL ou insurgirmo-nos contra ele, construindo um altar só para nós para oferecermos os nossos holocaustos, ofertas de paz e sacrifícios. Só o altar que está defronte do tabernáculo pode ser usado para isso. ³⁰Quando Phinkhos, o sacerdote, e os outros delegados ouviram esta explanação da parte das tribos de Ro'ul-iben, de Gaold e de Menashes, ficaram muito satisfeitos. ³¹Phinkhos replicou-lhes: Continuamos a verificar que o Criador tem estado no nosso meio; vocês não pecaram contra YAOHUH como tínhamos pensado, e conseguiram com o que disseram evitar que vos destruíssemos! ³²⁻³³Phinkhos e os outros dez embaixadores regressaram para junto do povo de Yaoshor'ul, contando o seu encontro com os rubenitas e os gaditas em Ga'ul-iod; todo Yaoshor'ul se alegrou e louvou YAOHUH, não se tendo falado mais de guerra contra Ro'ul-iben e Gaold. ³⁴O povo destas tribos chamou ao monumento que tinham levantado o Altar do Testemunho - É um testemunho, disseram, entre nós e eles em como UL é também o nosso UL.

Yao'sh 23

Yao'sh despede-se

¹⁻²Muito tempo depois disto, após YAOHUH ter dado êxito ao povo de Yaoshor'ul na sua luta contra os inimigos, Yao'sh, que era já bastante idoso, chamou os chefes de Yaoshor'ul - anciãos, juizes, altos magistrados - e disse-lhes: Estou já velho; ³e vocês têm visto tudo o que UL, nosso Criador tem feito por vocês durante a minha vida. Tem combatido por vocês contra os vossos inimigos e deu-vos a terra deles. ⁴⁻⁵Dividi entre vocês a terra dessas nações, mesmo daquelas que ainda não foram conquistadas, para além das que já tinham destruído. Toda a terra, desde o rio Yardayan até ao Mediterrâneo será vossa, pois que UL expulsará de lá todos os povos que lá estão vivendo atualmente, para que possam habitar ali em lugar deles, tal como vos prometeira. ⁶⁻¹¹Mas, tenham muito cuidado em cumprir todas as instruções escritas no livro das leis dadas a Mehu'shua; não se desviem delas nem um bocadinho só. Vejam que de maneira nenhuma se misturem com os povos indígenas que ainda permanecem na terra; nem sequer façam referência aos seus falsos criadores, os ídolos, e muito menos jurem nem garantam nada por eles, nunca lhes prestem culto. Antes sigam UL, vosso Criador, tal como têm feito até agora. Ele banuiu da vossa frente, grandes e poderosas nações, e ninguém tem sido capaz de vos derrotar. Cada um de vocês foi capaz de pôr em fuga milhares de adversários, visto que era UL quem combatia por vocês, tal como vos tinha prometido. Portanto ponham todo o zelo em amá-lo. ¹²⁻¹³Se não o fizerem, e se começarem a casar com gente das nações à volta, então poderão ter a certeza de que UL nunca mais expulsará mais nações da vossa terra; e pelo contrário, elas tornar-se-vos-ão como armadilhas, espinhos na carne, grãos de terra nos olhos, e vocês acabarão por desaparecer desta boa terra que UL vos deu. ¹⁴⁻¹⁶Em breve irei pelo caminho que leva tudo o que vive na terra - morrerei. Sabem muito bem que todas as promessas que o Criador vos tem feito se têm cumprido. Mas, tão certo como UL vos ter dado todas as boas coisas que vos prometeu, assim também permitirá que o mal vos aconteça se lhes desobedecerem. Pois que se adorarem os falsos criadores, os ídolos, expulsar-vos-á desta boa terra que vos deu. A sua ira se levantará severamente contra vocês, e rapidamente perecerão.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Yao'sh 24

A aliança é renovada em She'hem

¹Então Yao'sh convocou todo o povo de Yaoshor'ul para virem junto dele a She'hem, acompanhados dos seus anciãos, magistrados e juizes. E assim veio apresentar-se perante YAOHUH. ²⁻⁴Yao-sh'ua dirigiu-se-lhes desta maneira: Diz o UL de Yaoshor'ul - 'Os vossos antepassados, incluindo Turok, o pai de Abrul'han e de Nabor, viviam a oriente do rio Eufrates; eles adoravam os falsos criadores, os ídolos. Mas, eu tirei o vosso pai Abrul'han daquela terra além do rio e trouxe-o para esta terra de Kena'anu, tendo-a dado aos seus descendentes através de Yatzkh'aq, seu filho. Yatzkh'aq foi pai de Yah'kof e de Essav. A Essav dei a região à volta do monte Seir, enquanto que Yah'kof e seus filhos foram para o Egypto. ⁵⁻⁷Depois mandei Mehu'shua e Aharon que trouxeram terríveis pragas sobre o Egypto, e posteriormente tirei de lá o meu povo, como gente livre. Mas, quando chegaram ao Mar Vermelho, os egypcios perseguiram-nos com carros de combate e cavalaria. Mas, Yaoshor'ul clamou a mim por auxílio e mandei uma escuridão entre eles e os egypcios; fiz com que o mar caísse sobre eles, submergindo-os. Vocês bem viram o que lhes fiz. A partir daí Yaoshor'ul passou a viver no deserto durante muitos anos. ⁸⁻¹⁰Finalmente trouxe-os para a terra dos amorreus, no outro lado do Yardayan; eles combateram contra vocês, mas, destruí-os e dei-vos a terra deles. Então o rei Balaque de Moabe começou uma guerra contra Yaoshor'ul; e pediu a Bil'an filho de Peor para vos amaldiçoar. Mas, não permiti que tal acontecesse; em vez disso fiz com que ele vos abençoasse. E foi

assim que liberei Yaoshor'ul das suas mãos. ¹¹⁻¹³Posteriormente atravessaram o rio Yarden e vieram até Yarich'o. A gente da cidade combateu-vos; o mesmo fizeram muitos outros - os perizeus, os cananeus, os heteus, os gergaseus, os heveus, os yebuseus. Mas, eu os destruí, a todos. Enviei vespões à vossa frente que puseram em fuga os dois reis dos amorreus mais o seu povo. Não foram as vossas armas, que vos trouxeram a vitória. Dei-vos terra que vocês não cultivaram, e cidades que não edificaram que são essas onde vivem agora. Dei-vos igualmente vinhas e oliveiras para se alimentarem, mas, que vocês não plantaram'. ¹⁴Por isso, reverenciem o Criador e sirvam-no com sinceridade e com zelo. Rejeitem para sempre os ídolos que os vossos antepassados adoravam, além do rio Eufrates e no Egipto. Adorem só YAOHUH. ¹⁵Mas, se não estiverem dispostos a obedecer a YAOHUH, então decidam hoje a quem querem obedecer. Se aos falsos criadores, os ídolos, dos vossos antepassados, de além do Eufrates, ou aos falsos criadores, os ídolos, dos amorreus, aqui desta terra? Pois quanto a mim, eu e a minha casa serviremos ao Criador! ¹⁶E todo o povo respondeu: Que nunca nos aconteça deixarmos YAOHUH e adorar os falsos criadores, os ídolos! ¹⁷⁻¹⁸UL, nosso Criador foi quem resgatou os nossos pais da escravidão da terra do Egipto. É o Criador que fez poderosos milagres à vista de Yaoshor'ul enquanto andávamos pelo deserto, e nos protegeu dos nossos inimigos quando atravessamos a terra deles. Foi o Criador quem expulsou os amorreus e os outros povos que aqui viviam. Sim, nós escolhemos o Criador; só Ele é o nosso UL. ¹⁹⁻²⁰Mas, Yao'sh tornou a replicar ao povo: Vocês não têm naturalmente capacidades para servirem a UL'HIM, pois que ele é santo e zeloso, não pode passar por cima da vossa rebelião e dos vossos pecados. Se o abandonarem e adorarem os falsos criadores, os ídolos, voltar-se-á contra vocês e vos destruirá, ainda que tenha cuidado de vocês por este longo tempo. ²¹Contudo o povo voltou a retorquir: Nós escolhemos a YAOHUH! ²²Vocês mesmos são testemunhas do que acabam de proferir, disse Yao'sh, e de que escolheram obedecer a YAOHUH. Sim, somos testemunhas. ²³Pois bem, terão então que destruir todos os ídolos que há no vosso meio e que obedecer ao UL'HIM de Yaoshor'ul. ²⁴Com certeza adoraremos e serviremos só a YAOHUH, foi a resposta deles. ²⁵⁻²⁶Então Yao'sh fez um acordo com eles nesse dia em She'hem, levando-os a um comprometimento permanente e irrevogável entre eles e YAOHUH. Yao'sh registrou a resposta do povo no livro das leis de UL, pegou num grande rochedo, e pô-lo sob o carvalho que estava junto ao tabernáculo, para que servisse de memorial daquele ato. ²⁷Yao'sh disse ao povo: Este rochedo ouviu tudo o que UL disse, por isso servirá de testemunho contra vocês, para o caso de virem a não cumprir a vossa palavra. ²⁸Por fim despediu o povo para que regressasse aos seus lares, nas suas terras.

A morte de Yaosh

²⁹⁻³⁰Pouco depois disto, Yao'sh faleceu com a idade de 110 anos. Foi enterrado na sua própria terra, em Timnate-Sera, nas colinas de Efroim, a norte das montanhas de Gaas. ³¹Yaoshor'ul obedeceu a YAOHUH durante todo o tempo da vida de Yao'sh e dos outros anciãos, gente idosa que tinha testemunhado diretamente as coisas maravilhosas que o Criador fizera por Yaoshor'ul. ³²Os restos mortais de Yao'saf, que o povo de Yaoshor'ul trouxera consigo quando deixaram o Egipto, foram enterrados em She'hem, na parcela de terreno que Yah'kof comprara por cem peças de prata aos filhos de Hamor. Essa parcela de terra estava agora situada no território doado às tribos de Yao'saf, precisamente. ³³Ul'ozor, filho de Aharon, também faleceu e foi sepultado nas colinas de Efroim em Gibeah, a cidade que fora dada a seu filho Phinkhos.

JUÍZES / SHOFTÍM

01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21

Síntese: O livro de Shoftim conta a história de Yaoshor'ul desde a conquista da terra de Kena'anu até o começo da monarquia. Nesse tempo surgiram os "juízes", que eram principalmente chefes militares [houve mulheres também neste cargo], mas, também resolviam as questões legais do povo.

Este livro ensina que o povo de Yaoshor'ul só continuaria a existir se fosse fiel ao ETERNO, enquanto que a infidelidade sempre levaria à desgraça. Porém há mais do que isso. Mesmo quando a nação era infiel, e a desgraça vinha, o Criador estava sempre pronto a salvar o Seu povo quando eles se arrependiam e voltavam para Ele.

Conteúdo:

Acontecimentos depois da morte de Yao'sh - Jz 2:10.

Os juízes de Yaoshor'ul - Jz 2:11-16.31.

Vários acontecimentos - Jz 17:1-21.25.

Shoftim 1

Yaoshor'ul luta contra os restantes cananeus

¹Após a morte de Yao'sh, a nação de Yaoshor'ul consultou o Criador para receber as suas instruções. Qual será a tribo que deverá ir primeiro à guerra contra os cananeus, perguntaram? ²A resposta de UL foi: Yaohu'dah. E dar-lhe-ei uma grande vitória. ³Os líderes da tribo de Yaohu'dah, contudo, pediram auxílio à tribo de Shami'ul: Venham conosco lutar contra o povo que está ainda na porção de terra que nos coube em sorte, e depois seremos nós a ajudar-vos a conquistar vossa parte. E assim o exército de Shami'ul foi com o de Yaohu'dah. ⁴⁻⁵O Criador ajudou-os a derrotarem os cananeus e os perizeus, de tal forma que houve dez mil baixas, da parte do inimigo, em Bezeque. ⁶O rei Adoni-Bezeque conseguiu fugir, mas, o exército de Yaoshor'ul em breve o capturou, e cortaram-lhe os dedos polegares dos pés e das mãos. ⁷Fiz isto mesmo a setenta outros reis que depois andavam a apanhar migalhas debaixo da minha mesa, dizia o rei Adoni-Bezeque. Agora o Criador pagou-me da mesma moeda. Foi levado para Yashua'oleym e lá morreu. ⁸Yaohu'dah tinha conquistado Yashua'oleym e destruído o seu povo, pondo fogo à cidade. ⁹⁻¹¹Depois o exército de Yaohu'dah combateu os cananeus na região das colinas, no Negev e nas planícies costeiras. Posteriormente retomou a luta contra eles em Hebron (antigamente chamada Kiryat-Arba), destruindo-lhes as cidades de Sesai, Aiman e Talmi. Por último atacaram a cidade de Debir (antigamente chamada Kiryat-Sefer). ¹²Quem vai comandar o ataque contra Debir, desafiou Caleb. Quem a conquistar terá a minha filha Acsa como mulher! ¹³O sobrinho de Caleb, Othni'ul, filho do seu irmão mais novo Quenaz, ofereceu-se voluntariamente para chefiar o ataque. Conquistou assim a cidade e obteve Acsa como esposa. ¹⁴Quando estavam para ir viver em seu novo lar, ele pediu-lhe insistentemente que pedisse ao pai mais terra para eles. E foi ela própria que, vendo seu pai Caleb, desceu da montada em que ia para lhe falar no assunto. Que pretendes, disse-lhe o pai ao vê-la aproximar-se. ¹⁵Foi muito bom da tua parte, dar-me terra no Negev, mas, peço-te que nos dêis também fontes de água. E dessa forma Caleb deu-lhe fontes de água superiores e inferiores. ¹⁶Quando a tribo de Yaohu'dah foi instalar-se no seu novo território, no deserto do Negev, ao sul de Arade, os descendentes do sogro de Mehu'shua - membros do grupo dos queneus - acompanharam-nos. Deixa-

ram as suas casas em Yarich'ó, a cidade das palmeiras, e passaram assim a viver juntos com a tribo de Yaohu'dah. ¹⁷Posteriormente a tribo de Yaohu'dah juntou-se à de Shami'ul para combater os cananeus na cidade de Zefate, e destruíram a população. Assim a cidade passou a ser chamada Orma (que quer dizer massacrado). ¹⁸O exército de Yaohu'dah conquistou igualmente as cidades de Gaza (Azah), de Asquelon e de Ekron, com as localidades da sua jurisdição. ¹⁹O Criador ajudou a tribo de Yaohu'dah a exterminar o povo das colinas, ainda que tivessem falhado na tentativa de conquistar o do vale, que tinha carros de ferro. ²⁰A cidade de Hebron foi dada a Caleb, conforme a promessa de UL. Assim Caleb lançou fora os seus habitantes, que eram descendentes dos três filhos de Anaque. ²¹A tribo de Benyamim não exterminou os yebuseus que viviam em Yashua'oleym; por isso ainda lá vivem hoje misturados com os yaoshorul'itas. ²²⁻²⁶Quanto aos da tribo de Yao'saf, atacaram a cidade de Bohay'ul, anteriormente conhecida por Luz, e o Criador esteve com eles. Primeiro enviaram espias que capturaram um homem que vinha saindo da cidade. Propuseram-lhe poupar a vida dele e da sua família se desse a conhecer a passagem através da muralha para entrar na cidade. O homem concordou, mostrou-lhes como entrar lá dentro, e eles, massacraram a população toda exceto o homem com a sua família. Mais tarde aquele indivíduo foi para a Syria e edificou lá uma cidade a que chamou também Luz, como é ainda conhecida hoje. ²⁷⁻²⁹A tribo de Menashes também não expulsou o povo que vivia em Beit-Shean, Taanaque, Dor, Ebleon e Megido, nem tão pouco nos lugares circunvizinhos; e assim os cananeus continuaram a viver ali. Anos mais tarde, quando os yaoshorul'itas se tornaram mais fortes, puseram os cananeus trabalhando como escravos, mas, nunca os forçaram deixando o território. Aconteceu o mesmo, aliás, com os cananeus que viviam em Gezer; ainda lá estão habitando no meio da tribo de Efroim. ³⁰⁻³³A tribo de Zabulon também não destruiu o povo de Quitrom, nem de Naalol, mas, fizeram-nos seus escravos; a tribo de Oshor da mesma forma não expulsou os residentes de Aco, de Tsidon, de Alabe, de Aczibe, de Helba, de Afeca, nem de Reobe; assim os yaoshorul'itas vivem ainda entre os cananeus que eram o povo nativo daquela terra. O mesmo se deu com a tribo de Neftali que não pôs fora o povo de Beit-Shemesh nem de Beit-Anate; e essas pessoas continuam a viver com eles como servas. ³⁴⁻³⁶Quanto à tribo de Dayan, os amorreus forçaram-nos a circunscreverem-se à região das colinas e não os deixaram descer para os vales; mas, quando mais tarde os amorreus tentaram espalhar-se pelas montanhas de Heres, de Ayalon e de Saalabim, a tribo de Yao'saf dominou-os e fez deles escravos. A fronteira dos amorreus começa na subida da passagem do escorpião, desce a um lugar chamado a rocha e continua dali para cima.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shoftim 2

O MOLAOK de YAOHUH em Boquim

¹⁻²Certo dia, o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH chegou a Boquim, vindo de Gilgal, e fez este anúncio ao povo de Yaoshor'ul: Tirei-vos do Egypto, trouxe-vos para esta terra que prometi aos vossos antepassados e garanti-vos que nunca quebraria a aliança que fiz convosco na condição de, da vossa parte, não fazerem qualquer espécie de tratado com o povo que vive aqui; disse-vos, pois que deveriam destruir os altares destas pessoas. Porque não obedeceram? ³Agora, visto que quebraram a aliança feita comigo, esta deixou de ter efeito, e já não vos prometo mais destruir as nações que vivem nesta terra; pelo contrário, elas vos serão como espinhos na carne; os seus falsos criadores, os ídolos, tornar-se-ão uma tentação constante para vocês. ⁴⁻⁵O povo começou a lamentar-se e a chorar quando o Molaok (mensageiro) acabou de falar; por isso o nome daquele lugar ficou a chamar-se Boquim. Então ofereceram sacrifícios a YAOHUH.

Yao'sh morre

⁶⁻⁹Quando *Yao'sh* finalmente licenciou os exércitos de Yaoshor'ul, cada tribo foi para os seus novos territórios e tomaram posse das terras que lhes tinham sido doadas. *Yao'sh*, servo de UL, morreu na idade de 110 anos; foi enterrado no limite da sua propriedade, em Timnate-Heres, nas colinas de Efroim, ao norte do Monte Gaas. O povo permaneceu fiel a YAOHUH durante o tempo da vida de *Yao'sh*, e também enquanto viveram aqueles anciãos da sua geração, que tinham visto os poderosos milagres feitos pelo Criador a favor de Yaoshor'ul.

Desobediência e derrota

¹⁰⁻¹⁴Mas, essa geração acabou por morrer toda; veio depois outra que ignorou YAOHUH e tudo o que Ele tinha feito por Yaoshor'ul. Fizeram mesmo muitas coisas que UL tinha expressamente proibido, incluindo a adoração dos ídolos dos pagãos. Abandonaram UL, o Criador de seus antecessores, que os tinha arrancado do Egyp-to. Puseram-se a prestar adoração aos ídolos das nações vizinhas. Por isso a ira de UL se acendeu contra Yaoshor'ul, e entregou-os nas mãos dos seus inimigos, pois que se afastaram de UL e se puseram a adorar a Baal e os ídolos astarotes. ¹⁵⁻¹⁹Assim, sempre que a nação de Yaoshor'ul saía a combater os seus inimigos, YAOHUH dificultava-lhes a ação. Tinha-os avisado disso mesmo, tinha-lhes até prometido que o faria. Mas, quando o povo se encontrava em grande aperto, UL fez levantarem-se juízes para livrá-los dos inimigos. Pois mesmo assim Yaoshor'ul não quis ouvir esses juízes, faltou às suas promessas com YAOHUH, pondo-se a adorar os falsos criadores, os ídolos. Bem depressa se desviaram da verdadeira fé dos seus pais, pois recusaram obedecer aos mandamentos de UL. Cada juiz salvava o povo de Yaoshor'ul dos seus inimigos enquanto vivia, porque UL se apiedava com o clamor do povo sob o peso da opressão; e assim os ajudava enquanto o juiz vivia. Mas, quando este morria deixavam de viver com justiça e faziam ainda pior do que os seus pais. Dirigiam preces aos ídolos pagãos, novamente, lançando-se ao chão em atitudes de humilde adoração. Volviam obstinadamente aos hábitos malvados das nações que se situavam à sua volta. ²⁰⁻²²Então a ira de UL tornava-se a acender contra Yaoshor'ul. E declarava: Visto que este povo violou a aliança que fiz com os seus antecessores, nunca mais expulsarei as nações que Yao'sh deixou por conquistar quando morreu. Pelo contrário, usá-las-ei mesmo para testar o meu povo, para me certificar se sim ou não obedecem a YAOHUH, como fizeram seus pais. ²³Foi assim que YAOHUH deixou esses povos na terra, e não os expulsou; tão pouco Yaoshor'ul os destruiu.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shoftim 3

Os povos que Yaoshor'ul não expulsou

¹⁻²Segue-se uma lista dos povos que YAOHUH deixou na terra para experimentar as novas gerações de Yaoshor'ul, que ainda não tinha passado pelas guerras de Kena'anu. Porque o Criador pretendia dar oportunidade à juventude de Yaoshor'ul de pôr à prova a sua fé e a sua obediência, dominando os inimigos. ³São eles: os filisteus, com cinco cidades, os cananeus, os sidônios e os heveus, que viviam nas montanhas do Lebanon, desde Baal-Hermon até à entrada de Hamate. ⁴Estes povos, pois foram um teste para a nova geração de Yaoshor'ul para ver se obedeceriam aos mandamentos que o Criador lhes tinha dado através de Mehu'shua. ⁵E assim viveu Yaoshor'ul entre os cananeus, os heteus, os heveus, os perizeus, os amorreus e os yebuseus. ⁶⁻⁷Mas, em vez de destruí-los, o povo de Yaoshor'ul cruzou-se com eles, através de casamentos. Os moços yaoshorul'itas tomaram as moças deles como mulheres, e vice-versa. E daí, até que Yaoshor'ul começasse a adorar também os seus falsos criadores, os ídolos, foi um pequeno passo. Por isso o povo de Yaoshor'ul estava muito mal visto aos olhos de UL visto que se rebelou contra UL, o seu Criador e puseram-se a dar adoração a Baal e aos ídolos astarotes.

O juiz Othniul

⁸⁻¹⁰A ira de UL inflamou-se contra Yaoshor'ul e permitiu que o rei Cusan-Risataim da Syria oriental os vencesse na guerra. E ficaram sob o seu domínio durante oito anos. Mas, quando Yaoshor'ul gritou ao Criador por socorro, deu-lhes o sobrinho de Caleb, Othniul (filho de Quenaz, irmão mais novo de Caleb), que os salvou. O RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) tomou posse dele e pôde assim reformar e limpar Yaoshor'ul, de tal forma que quando conduziu as forças militares de Yaoshor'ul contra o rei Cusan-Risataim, o Criador ajudou Yaoshor'ul a vencê-lo duma forma absoluta. ¹¹⁻¹⁴Depois, durante quarenta anos que estiveram sob a chefia de Othniul, houve paz na terra. No entanto quando Othniul faleceu, o povo de Yaoshor'ul regressou novamente aos maus caminhos de antigamente, e o Criador deixou que o rei Eglom de Moabe os vencesse, naquela altura. Por sinal tinham-se aliado a esse rei os exércitos dos amonitas e dos amelequitas. Essas forças derrotaram os yaoshorul'itas e tomaram posse de Yarich'o, frequentemente chamada cidade das palmeiras. E durante dezoito anos o povo de Yaoshor'ul esteve sujeito ao rei Eglom.

Eude

¹⁵⁻²³Mas, quando clamaram a YAOHUH, mandou-lhes um libertador, Eude, filho de Gera, benyamita, que era canhoto. Eude era o homem que devia levar o imposto anual de Yaoshor'ul até à capital moabita. Ora antes de encetar a viagem mandou fazer uma espada de dois gumes, de meio metro de comprimento, e escondeu-a na roupa que vestia, junto à coxa direita. Depois de ter entregado o dinheiro ao rei Eglom, que era muito gordo, se foi embora. Já fora da cidade, junto das pedreiras de Gilgal, despediu os companheiros e voltou sozinho ter com o rei. Tenho uma mensagem secreta para ti, disse-lhe rei mandou imediatamente sair todas as pessoas que ali se encontrava, de forma a poder conversar em privado com ele. Estavam numa sala fresca, nos andares superiores. Eude avançou então e disse: É uma mensagem de UL! O rei levantou-se logo. Eude, com a mão esquerda puxou da espada que tinha escondida junto à perna direita e cravou-lha no ventre. O próprio punho da espada ficou enterrado na gordura do corpo. Eude deixou assim a espada, fechou as portas atrás de si e escapou por uma saída secundária. ²⁴⁻²⁵Quando os servos do rei chegaram, mais tarde, viram as portas fechadas e esperaram, pensando que talvez ele estivesse na casa de banho. Mas, depois de passar muito tempo sem que o rei aparecesse, começaram a estar preocupados e foram buscar uma chave. Ao abrirem a porta depararam com o seu maoro'eh morto, estendido por terra. ²⁶⁻²⁷Entretanto Eude, chegando de novo às pedreiras, fugira em direção a Seirah. Quando chegou às colinas de Efram fez um apelo às armas, ao som de trombetas, e organizou um exército sob o seu próprio comando. ²⁸⁻³⁰Sigam-me, gritou porque o Criador entregou já os vossos inimigos, os moabitas, nas vossas mãos! Inicialmente a sua ação consistiu em ocupar os baixios do Yardayan, perto de Moabe, para evitar que os outros passassem por ali, atravessando o rio a pé. Em seguida foram atacar os moabitas, matando aproximadamente uns dez mil dos seus mais fortes e mais hábeis guerreiros, não deixando escapar ninguém. E dessa maneira Moabe foi conquistado por Yaoshor'ul naquele mesmo dia. A terra ficou em paz durante os oitenta anos seguintes.

Sangar

³¹O juiz que veio a seguir a Eude foi Sangar, filho de Anate. Duma vez conseguiu matar seiscentos filisteus com uma vara de tocar bois. Por este meio salvou Yaoshor'ul dum desastre.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shoftim 4

Deborah

¹⁻²Posteriormente à morte de Eude Yaoshor'ul tornou a cair no pecado contra YAOH-UH, o qual deixou que o rei Yabim de Hazor em Kena'anu os vencesse e dominasse. O

comandante das suas forças militares era Sicera, que vivia em Harosete-Ha-Goiim. ³Este mandou fazer novecentos carros de combate em ferro; e tornaram a vida para os yaoshorul'itas insuportável durante vinte anos. Mas, por fim, rogaram muito a YA-OHUH, que os socorreu. ⁴⁻⁵A pessoa que chefiava Yaoshor'ul nessa altura era Deborah, uma mulher profetisa, casada com Lapidote. Vivia num lugar agora chamado Palmeira de Deborah, entre Roemah e Bohay'ul nas colinas de Efroim; e era ali que os yaoshorul'itas vinham ter com ela para resolver questões e problemas, assim como para ouvi-la falar de UL. ⁶⁻⁷Um dia ela mandou chamar Buru'hao (filho de Abinoam), que vivia em Quedes no território de Neftali, e disse-lhe: o UL de Yaoshor'ul manda que mobilizes dez mil homens das tribos de Neftali e de Zabulon. Leva-os ao monte Tabor para combaterem o poderoso exército de Yabim mais os seus carros de combate todos, que estão sob as ordens do general Sicera. O Criador diz-te, 'Atraí-los-ei para junto do ribeiro de Quisom e derrotá-los-ás ali'. ⁸Estou de acordo em partir; mas, só se fores comigo! Disse-lhe Buru'hao. ⁹Esta bem. Irei contigo. Mas, desde já te aviso que a honra de ter conquistado Sicera irá assim recair sobre uma mulher e não sobre ti! Foi, portanto com ele até Quedes. ¹⁰Quando Buru'hao convocou os homens mobilizáveis de Zabulon e de Neftali em Quedes, dez mil ofereceram-se voluntariamente. E Deborah marchou com eles. ¹¹(He-ber o queneu - os queneus eram os descendentes de Hobabe, o sogro de Mehu'shua - tinha-se separado do resto do seu clã, e tinha passado a viver em vários sítios, chegando a estabelecer-se ao pé do carvalho de Zaananim perto de Quedes). ¹²⁻¹³Quando o general Sicera foi informado de que Buru'hao e o seu exército estavam acampados no monte Tabor, tratou de mobilizar todo o exército, incluindo os novecentos carros de combate em ferro, e pôs-se em marcha de Harosete-Ha-Goiim para o ribeiro de Quisom. ¹⁴⁻¹⁶Então Deborah disse a Buru'hao: Agora é a hora de entrar em ação! É YAOHUH que te vai dar Sicera nas tuas mãos! Buru'hao, pois levou os seus dez mil homens até à base do monte Tabor, preparando-se para o combate. Mas, o Criador lançou o pânico nas hostes inimigas, tanto nas de infantaria como nos condutores dos carros. Sicera saltou mesmo do seu carro e fugiu a pé. Buru'hao e os seus homens perseguiram-nos, aos que iam a pé como aos dos carros, até Harosete-Ha-Goiim. Não os deixaram sem que estivessem todos liquidados. Ninguém foi deixado com vida. ¹⁷Entretanto Sicera escapara para a tenda de Ya'ul, a mulher de Heber o queneu, pois que havia como que um acordo de auxílio mútuo entre o rei Yabim de Hazor e a clã de Heber. ¹⁸Ya'ul saiu ao encontro de Sicera e disse-lhe: Vem para a minha tenda, maoro'eh! Ficarás seguro sob a nossa proteção. Nada receies. Ele aceitou o convite, e ela cobriu-o com uma manta. ¹⁹⁻²⁰Por favor, dá-me água, estou morto de sede, disse-lhe. Ya'ul deu-lhe leite a beber e tornou a cobri-lo. Olha, põe-te aí à entrada, pediu ele. Se alguém vier à minha procura, dizes-lhe que não está cá ninguém, claro. ²¹Foi então que Ya'ul pegou numa estaca de tenda e num martelo; aproximou-se mansamente dele enquanto dormia num profundo sono, e cravou-lhe a estaca nas fontes, pregando-lhe a cabeça no chão. E morreu dessa forma, pois que estava carregado de sono e de cansaço. ²²Quando Buru'hao se chegou à procura dele, Ya'ul veio logo ao seu encontro, exclamando: Anda, vou mostrar-te o homem que procuras. Buru'hao entrou com ela na tenda e deparou com Sicera ali prostrado, sem vida, com a estaca cravada na cabeça. ²³⁻²⁴Nesse dia, pois o Criador usou Yaoshor'ul para subjugar o rei Yabim de Kena'anu. A partir dessa altura Yaoshor'ul foi ganhando cada vez mais supremacia sobre a nação do rei Yabim, até que acabou por ser toda destruída.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shoftim 5

O cântico de Deborah

¹Deborah e Buru'hao compuseram então e cantaram este cântico de vitória:

²HA'OLUL-YAH! Os líderes de Yaoshor'ul conduziram corajosamente o povo. Este os

seguiu de cabeça erguida. Sim, bendito seja YAOHUH!

³Escutem, vocês, reis e governantes, porque vou cantar a UL, o Criador de Yaoshor'ul.

⁴Quando nos fizeste sair de Seir, e nos levaste através dos campos de Edon, a terra tremeu, os Shan'maym derramaram chuvas.

⁵Sim, até o Monte S'neah tremeu na presença de UL de Yaoshor'ul.

⁶Nos dias de Sangar, o filho de Anate; e nos dias de Ya'ul, as grandes estradas ficaram desertas; e os viajantes preferiram ir pelos estreitos atalhos retorcidos. ⁷O povo de Yaoshor'ul estava a decair a olhos vistos; até que apareceu Deborah, que se tornou como que uma mãe para Yaoshor'ul.

⁸Quando Yaoshor'ul vai atrás de falsos criadores, os ídolos, estrangeiros, é a derrocada de tudo, é guerra. Os chefes que nos dominavam não permitiam sequer que tivéssemos um escudo ou uma lança em nossas mãos. Entre quarenta mil soldados yaoshorul'itas não se encontra uma só arma!

⁹Como me alegro nos chefes de Yaoshor'ul, que tão generosamente se deram a si próprios! HA'OLUL-YAH!

¹⁰Que Yaoshor'ul inteiro, ricos e pobres, se juntem nos seus louvores, tanto os que andam montados em brancos jumentos e pisam tapetes ricos em casa, como os que têm de andar a pé pelos caminhos.

¹¹Os músicos de cada povoação juntam-se no poço da vila, para exaltar os triunfos de UL. Sem cessar, fazem suceder os hinos e baladas, sobre como UL salvou Yaoshor'ul com um exército de combatentes! O povo de UL passou as portas das cidades.

¹²Levanta-te, Deborah, e canta! Ergue-te, Buru'hao! Tu, filho de Abinoam, chega-te, com os teus prisioneiros!¹³Descendo o monte Tabor via-se o nobre resto do povo. O povo de UL desceu avançando contra grandes pessoas.

¹⁴Vieram de Efroim e de Benyamim, de Maquir e de Zabulon.¹⁵Veio até ao vale essa nobre gente de Ishochar, com Deborah e com Buru'hao. À ordem de UL acorreram todos ao vale. Contudo, a tribo de Ro'ul-iben não se deslocou. ¹⁶Porque ficas sentado em casa, no meio dos rebanhos, ouvindo os balidos dos animais e as flautas dos anciãos? Sim, a tribo de Ro'ul-iben não pode estar com a consciência des-cansada.

¹⁷Porque ficou também Ga'ul-iod do lado de lá do Yardayan, e porque razão Dayan ficou à beira dos seus barcos? E qual a razão que levou Oshor deixando-se estar impassível, nas praias, descan-sando junto aos seus portos? ¹⁸Mas, as tribos de Zabulon e de Neftali não tiveram medo de morrer nos campos de batalha.

¹⁹Os reis de Kena'anu lutaram em Taanaque, junto às fontes de Megido, mas, não foram vitoriosos.

²⁰Até as próprias 'cocaavhim' (estrelas) do céu lutaram contra Sicera.

²¹O veloz ribeiro de Quisom os arrastou, os varreu. Avante, vida minha, corajosamente!

²²Ouve o trotar dos cascos da cavalaria inimiga! Observa o galopar dos seus corcéis!

²³Pois apesar disso o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH amaldiçoou Meroz: Que os seus habitantes sejam asperamente amaldiçoados, disse. Porque não quis empenhar-se na luta de UL contra os seus inimigos.

²⁴Bendita seja Ya'ul, a mulher de Heber, o queneu. Sim, que ela seja abençoada, acima de todas as mulheres, nos seus lares.

²⁵Pediu-lhe água, e ela deu-lhe leite, numa bela chávena. ²⁶Mas, depois, pegou numa estaca, num martelo, cravou-a na fonte de Sicera, rachando-lhe a cabeça, atravessando-a de lado a lado.

²⁷Ele ali ficou prostrado a seus pés, sem vida.

²⁸A mãe de Sicera bem olhava pela janela, esperando o seu regresso: Mas, porque é que o seu carro demora tanto a regressar? Porque é que não se ouve ainda o barulho do rodado dos carros pelo caminho?

²⁹As amigas que lhe faziam companhia, respondiam-lhe, e ela concordava:

³⁰É que deve haver grande despojo a repartir. E isso leva tempo. Cada homem fica com uma ou duas moças. Sim, acrescentava ela, Sicera há de trazer vestidos de lindas cores, e muitos presentes para me oferecer.

³¹Óh UL, que todos os teus inimigos pereçam como Sicera, mas, aqueles que te amam que sejam como o sol, quando se levanta na sua força! Depois disto acontecer, houve paz na terra durante quarenta anos.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shoftim 6

O Criador chama Gideon

¹No entanto, novamente o povo de Yaoshor'ul começou a prestar adoração aos falsos criadores, os ídolos, e mais uma vez YAOHUH permitiu que os seus inimigos os castigassem. Desta vez foram os midianitas, e durante sete anos. ²⁻⁵Estes foram tão cruéis que os yaoshorul'itas tiveram de se refugiar nas montanhas, indo viver para cavernas e esconderijos. Quando semeavam os campos, vinha bando de Midian, de Ameleque e de outros povos vizinhos destruir as searas e pilhar toda a região até Gaza (Azah), não deixando uma migalha para comer, levando tudo o que era ovelhas, carneiros, bois, jumentos. Estas hordas inimigas chegavam montadas numa multidão de camelos, nem se podiam contar, e só deixavam a terra depois de a terem completamente devastado e saqueado. ⁶⁻⁷Yaosh-or'ul ficou assim progressivamente reduzido à miséria por causa daquelas pessoas. Até que, por fim, o povo de Yaoshor'ul começou a clamar pela ajuda de UL. ⁸⁻¹⁰UL respondeu, no entanto, através dum profeta que lhes foi enviado com esta mensagem: o UL de Yaoshor'ul arrancou-vos à escravidão do Egypto, salvou-vos dos egypcios, e de todos os que vos dominavam cruelmente, expeliu os vossos inimigos da vossa frente e deu-vos esta terra. Além disso, afirmou-vos que, sendo ele o UL, vosso Criador, não deveria venerar os falsos criadores, os ídolos, dos amorreus que vivem à vossa volta. Mas, vocês não deram ouvidos às suas recomendações. ¹¹Um dia o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH^A chegou-se e sentou-se sob o carvalho de Ofra, na propriedade de Yao'osh, o abiezrita. O filho de Yao'osh, Gideon, estava a malhar trigo. Mas, tinha ido fazer isso para o lagar, para se esconder dos midianitas e salvar o grão do vandalismo deles. ¹²O MOLAOK (mensageiro) dirigiu-Se-lhe dizendo assim: UL'HIM é contigo, homem corajoso! ¹³Se UL'HIM é conosco, respondeu-lhe Gideon, porque é que nos tem acontecido tudo isto? Por que razão não se dá entre nós aqueles magníficos milagres que os nossos pais nos contam – como, por exemplo, quando UL'HIM nos tirou do Egypto? YAOHUH desamparou-nos e deixou que os midianitas nos arruinassem completamente. ¹⁴Então o UL, voltando-se para ele, declarou-lhe: Vai com a força que te dou. Livrarás Yaoshor'ul das mãos dos midianitas. Sou Eu mesmo quem te envia! ¹⁵Gideon replicou: Mas, então como posso ser eu a salvar Yaoshor'ul? A minha família é a mais pobre de toda a tribo de Menashe, e na minha casa eu sou aquele a quem menos atenção se dá. ¹⁶Eu, o Criador, serei contigo! E tu destruirás os midianitas todos numa só vez! ¹⁷⁻¹⁸Se é realmente assim, que me irás ajudar dessa maneira, então rogo que faça agora um sinal qualquer que me dê prova disso. Que me prove que é realmente o UL que me está falando desta maneira. Mas, entretanto peço-lhe que não se vá já embora porque eu queria ir buscar um presente para si. O UL respondeu: Está bem, ficarei aqui até que voltes. ¹⁹Gideon foi correndo para casa, preparou um cabrito, mediu 22 litros de farinha e amassou uns bolos, sem fermento; pôs a carne e o caldo numa panela e trouxe tudo ao MOLAOK (mensageiro), que continuava debaixo do carvalho. ²⁰O MOLAOK (mensageiro) disse-lhe: Põe a carne e os bolos sobre aquela rocha, e o caldo, derrama-o

^A Yaohu'shua hol'Mehushkyah

por cima. Depois de Gideon ter obedecido, ²¹O MOLAOK (mensageiro) tocou na carne com a ponta do seu cajado, e saiu fogo da rocha que consumiu aquilo tudo. De repente, o MOLAOK (mensageiro) desapareceu da frente dele. ²²Gideon deu-se então verdadeiramente conta de que era mesmo o MOLAOK (mensageiro) do UL'HIM quem tinha estado ali com ele, e exclamou: Ai de mim, óh YAOHUH, porque vi o Teu MOLAOK (mensageiro) face a face! ²³UL surgiu-lhe novamente e disse Shua'oleym! Fica tranquilo! Não tenhas receio, não morrerás! ²⁴Gideon construiu ali mesmo um altar e pôs-lhe o nome de altar da Paz [Shua'oleym] com UL'HIM. Está ainda em Ofra, na terra dos abiezritas. ²⁵Nessa noite UL disse-lhe para amarrar o melhor boi do seu pai ao altar de família consagrado a Baal, e deitá-lo abaixo com a força do animal; mandou-lhe também que a estátua de madeira do ídolo Asera que ali estava perto. ²⁶E disse mais: Substitui-o por um altar ao UL, vosso Criador; constrói-o aqui nesta colina, colocando as pedras com todo o cuidado. Depois sacrifica o boi como holocausto a YAOHUH, usando a madeira do ídolo como lenha para o fogo do altar. ²⁷Gideon tomou dez homens dos seus criados e cumpriu com o que o UL lhe mandara. Mas, fez tudo de noite, com medo da reação das outras pessoas que viviam na casa do seu pai e das pessoas da cidade; pois se dava bem conta do que aconteceria quando verificassem o que tinha feito. ²⁸Logo bem cedo na manhã seguinte, quando a vida na cidade começava, alguém descobriu que o altar de Baal tinha sido derrubado, o ídolo ali perto tinha desaparecido e que um novo altar fora construído, vendo-se ainda nele os restos de um sacrifício. ²⁹Quem foi que fez isto, perguntava todas as pessoas. Depois de investigarem cuidadosamente acabaram por descobrir que tinha sido Gideon, o filho de Yao'osh. ³⁰Traz o teu filho cá fora, gritaram defronte da casa de Yao'osh. Terá que morrer porque insultou o altar de Baal e deitou abaixo o símbolo de Asera que estava junto dele. ³¹No entanto Yao'osh respondeu àquelas pessoas amotinada: Será que Baal precisa mesmo da vossa ajuda? Isso seria um insulto para qualquer ídolo! Vocês é que deveriam morrer por estarem assim a insultar Baal! Se Baal é realmente um ídolo, deixem que seja ele a cuidar de si próprio e a aniquilar quem foi que lhe destruiu o altar. ³²Daí em diante Gideon passou a ser conhecido por Yerubaal, que queria dizer: Deixem Baal cuidar de si próprio! ³³Algum tempo depois os exércitos de Midian, de Ameleque e de outras nações vizinhas uniram-se numa vasta aliança contra Yaoshor'ul. Atravessaram o Yardayan e acamparam no vale de Yezor'ul. ³⁴⁻³⁵Então o RUK'HA-UL (UL em Espírito onipresente) veio sobre Gideon. Este tocou a trombeta de chamada às armas, e os homens de Abiozor juntaram-se a ele. Mandou também mensageiros através de Menashes, de Oshor, de Zabulon e de Neftali, congregando as suas forças de combate, e todos responderam. ³⁶⁻³⁷Gideon disse ao UL: Se vais na verdade empregar-me para salvar Yaoshor'ul, tal como me prometeste, dá-me a prova disso desta maneira: Vou pôr um pedaço de lã esta noite no chão da eira, e se pela manhã o novelo estiver úmido, mas, todo o resto do chão estiver seco, saberei por essa forma que irás ajudar-me! ³⁸E aconteceu precisamente assim. Quando se levantou na manhã seguinte foi apertar o novelo de lã e estava cheio de água; encheu mesmo uma taça com a água que tinha! ³⁹Então Gideon disse ao UL: Peço-te que não te enfasties comigo, mas, deixa-me fazer um novo teste: desta vez que seja o novelo a ficar seco e o chão à volta molhado! ⁴⁰UL fez como ele lhe pediu; nessa noite o novelo ficou seco, mas, em contrapartida o chão estava todo encoberto de orvalho!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shoftim 7

Gideon vence os midianitas

¹Yerubaal (ou seja, Gideon) e o seu exército partiram muito cedo pela manhã e chegaram até à fonte de Harode. Os exércitos de Midian estavam acampados a norte, no fundo do vale, por detrás da colina de Moreh. ²⁻³UL disse então a Gideon: Há gente demais contigo. Não posso deixar todos esses homens lutar contra os midianitas,

porque se assim fosse o povo de Yaoshor'ul haveria de se enaltecer de que por si próprios se tinham salvado, devido à sua própria força! Manda para casa todos os que estiverem receosos e acobardados. E foi assim que nada menos do que vinte e dois mil homens se foram embora, e só dez mil ficaram, decididos a combater. ⁴Mas, o Criador tornou dizendo a Gideon: Há ainda pessoas a mais! Leva-os até à fonte e mostrar-te-ei lá quais são os que irão contigo e quais os que terão de ficar de parte. ⁵⁶Gideon juntou-os à beira da água, e ali mesmo o Criador lhe disse: Divide-os em dois grupos, de acordo com o modo como bebem. Porás de um lado os que beberem a água, lambendo-a como os cães, do outro ficarão os que se ajoelharem e puserem a boca mesmo na água para beberem. E apenas trezentos homens beberam com as mãos; todos os outros se inclinaram com a boca até à corrente. ⁷Conquistarei os midianitas com estes trezentos, disse o UL a Gideon. Manda o resto para casa! ⁸Gideon fez recolher todos os jarros de barro e as trombetas que havia entre eles, e enviou-os para casa, ficando apenas com os tais trezentos. ⁹Nessa noite, com os midianitas ali acampados em baixo no vale, UL disse a Gideon: Levanta-te. Manda formar os teus homens e ataca os midianitas, pois farei com que os derrotes. ¹⁰⁻¹¹No entanto, se houver em ti ainda algum receio, desce primeiro ao acampamento inimigo; leva só contigo o teu ajudante Purah, se quiseres; e escuta o que lá estão dizendo em baixo. Vais ver que isso te dará muito alento e desejo de atacar! Ele pegou em Purah e desceu na escuridão até ao limite do acampamento deles, junto das sentinelas mais avançadas do inimigo. ¹²Ali se encontravam todos aqueles vastos exércitos de Midian, de Ameleque e das outras nações orientais, concentrados por todo o vale, numa multidão compacta que lembrava uma praga de gafanhotos, dava até a idéia da areia da praia; e eram incontáveis os seus camelos! ¹³Gideon rastejou em direção a uma das tendas; quando lá chegou junto, acabava de acordar um dos homens, o qual tinha tido um pesadelo e contava-o ao camarada: Sonhei com uma coisa muito estranha, estava ele dizendo, era um grande pão de cevada que vinha rolando lá de cima sobre o nosso campo, caía em cima das tendas e deitavam-nas todas abaixo! ¹⁴O outro soldado respondeu-lhe: Podes ter a certeza de que esse teu sonho só pode ter um significado. É Gideon filho de Yao'osh, o yaoshorul'ita, que virá massacrar todas as forças aliadas de Midian! ¹⁵Quando Gideon ouviu aquilo, tanto o sonho como a interpretação, louvou a YAOHUH. Após o que regressou para junto dos seus homens e gritou-lhes: Todos de pé! O Criador vai usar-vos para derrotar estes grandes exércitos de Midian! ¹⁶⁻¹⁸Dividiu os trezentos soldados em três grupos, deu a cada um dos homens uma trombeta e um jarro de barro com uma tocha acesa dentro. Depois lhes explicou o seu plano. Quando chegarmos às primeiras sentinelas do campo inimigo faça todos como eu. Assim que me ouvirem a mim e aos que estão comigo soprarmos nas trombetas, devem fazer o mesmo em toda a volta do acampamento e gritem assim: Combatemos por YAOHUH e por Gideon! ¹⁹⁻²⁰Passava pouco do meio da noite e da altura do render das sentinelas, quando Gideon e os cem que ficaram com ele rastejaram até ao limite do campo dos midianitas. Subitamente sopraram nas trombetas; logo a seguir partiram os jarros de forma que as luzes que ardiam lá dentro brilharam na noite. Os outros duzentos fizeram imediatamente o mesmo, soprando as trombetas com a mão direita, levantando as tochas acesas com a outra, e todos gritando. Uma espada pelo Criador e por Gideon! ²¹⁻²²Ficou-se assim olhando o que acontecia; todo aquele imenso exército inimigo começou a andar às voltas sem tino, gritando de pânico e desatando a fugir. Naquela confusão toda, UL fez com que as tropas inimigas comesçassem lutando entre si, matando-se uns aos outros, e isto numa ponta à outra do acampamento; muitos conseguiram fugir, correndo até Beit-Sita perto de Zerarah, e até à entrada de Ab'ul-Meolah acima de Tabate. ²³⁻²⁵Gideon mandou mensageiros às tropas de Neftali, de Oshor e de Menashes para que os perseguissem, e destruíssem aquelas pessoas toda do exército de Midian que fugia. Mandou, igualmente, mensageiros pelas colinas de Efroim, convocando tropas para que tomassem os baixios do Yardayan, em Beit-Barah, a fim de evitar que os midianitas passassem ali a pé para o outro lado e escapassem. Orebe e Zeebe, dois generais midianitas, foram captura-

dos. Orebe foi morto numa rocha agora conhecida pelo seu nome, e Zeebe foi morto no lugar de Zeebe, tal como também é conhecido hoje em dia. Os yaoshorul'itas pegaram nas cabeças dum e doutro, atravessaram o Yardayan e trouxeram-nas a Gideon.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shoftim 8

Gideon persegue dois reis

¹Os chefes tribais de Efroim ficaram muito contrariados contra Gideon. Porque é que não nos mandaste chamar quando foste lutar contra os midianitas, perguntaram. ²³Gideon respondeu-lhes: YAOHUH permitiu que fossem vocês a capturar Orebe e Zeebe, os generais do exército midianita. Que nos fizemos em comparação com isso? As vossas ações na parte final do combate foram muito mais importantes do que as nossas no princípio! E foi assim que os outros se acalmaram. ⁴⁻⁵Gideon, entretanto, tinha atravessado o Yardayan com os seus trezentos homens. Estavam todos muito cansados, mas, continuavam sempre a perseguir os inimigos. E pediram alimentos à gente de Sukkos: Estamos esgotados de energias, por causa de andarmos a perseguir Zeba e Zalmuna, os reis de Midian. ⁶Contudo os líderes de Sukkos retorquiram-lhes: Vocês ainda não conseguiram apanhá-los! Se vos dermos alimento e se vocês não chegarem a capturá-los, vai acontecer que eles voltarão e nos liquidarão. ⁷Ao ouvir isto Gideon avisou-os: Pois então, quando YAOHUH os entregar em nossas mãos, regressarei aqui e hei de rasgar a vossa carne com espinhos e abrolhos do deserto. ⁸⁻⁹Depois se foi a Panu'ul e pediu ali alimento, mas, obteve a mesma resposta. A estes disse também: Quando toda a campanha acabar, tornarei aqui e derrubarei esta torre. ¹⁰Por esta altura esses tais reis midianitas, Zeba e Zalmuna, encontravam-se em Carcor com um resto de uns quinze mil soldados das suas tropas. Era, aliás, tudo o que restava daqueles exércitos aliados do oriente, pois que cento e vinte mil tinham já sido mortos. ¹¹⁻¹⁴Então Gideon contornou a zona em que estavam os fugitivos, indo pelo caminho das caravanas, a oriente de Noba e de Yogbea, caindo de surpresa sobre aquele resto do exército midianita, que não estava a contar com o ataque. Os dois reis fugiram, mas, Gideon perseguiu-os e capturou-os, derrotando o exército inteiro. Algum tempo depois, Gideon regressou pelo caminho de Heres. Ali prendeu um moço de Sukkos e disse-lhe que escrevesse os nomes dos setenta e sete chefes políticos e religiosos da cidade. ¹⁵Após isso regressou a Sukkos, e disse àquelas pessoas: Vocês escarneceram de mim, dizendo que eu nunca haveria de apanhar os reis Zeba e Zalmuna e recusaram-me alimento numa altura em que estava extenuado e debilitado pela fome. Pois bem, eles aqui estão! ¹⁶⁻¹⁷En-tão, pegou nos chefes da cidade, deu-lhes uma lição, com espinhos e abrolhos. Foi também a Panu'ul e deitou abaixo a torre da cidade, matando toda a população. ¹⁸Gideon perguntou a esses reis, Zeba e Zalmuna: A gente que vocês mataram em Tabor, como é que eram eles? Vestiam como tu, como filhos de reis! ¹⁹Pois eram certamente os meus irmãos, exclamou Gideon. Podem ter a certeza de que não vos mataria se não lhes tivessem tirado a vida. ²⁰Em seguida, voltando-se para Yoter, seu filho mais velho, mandou que os matasse. No entanto o rapaz, que ainda era novinho, teve receio. ²¹Zeba e Zalmuna disseram a Gideon: Mata-nos tu mesmo. Preferimos morrer às mãos dum homem! E então Gideon matou-os e guardou para si os ornamentos que estavam nos pescoços dos camelos deles.

O éfode de Gideon

²²Os homens de Yaoshor'ul pediram-lhe que fosse o seu rei: Que tu, os teus filhos e todos os teus descendentes sois quem nos há de reger, pois que nos salvaste dos midianitas. ²³⁻²⁴Mas, a resposta de Gideon foi: Eu não serei o vosso rei, nem tão pouco o meu filho. UL sim, é o vosso rei! No entanto pretendo fazer-vos um pedido: dêem-me todos os pendentos das orelhas dos nossos inimigos, que vocês guardaram por des-

pojo. Porque as tropas midianitas, sendo yshmaul'itas como eram, traziam pendentes de ouro. ²⁵⁻²⁷De boa vontade o faremos! E logo estenderam ali uma capa onde todas as pessoas foram pôr os pendentes que tinha guardado. O valor total daquilo foi calculado nuns vinte quilos de ouro, sem contar os crescentes [meia-lua], as cadeias, os trajes reais em púrpura e os ornamentos dos pescoços dos camelos. Gideon fez um éfode [objeto de culto] todo ornado com esse ouro e pô-lo em Ofra, a sua própria cidade. Em breve Yaoshor'ul inteiro começou a prestar adoração àquilo. Foi uma coisa muita má que Gideon e a sua família fizeram.

A morte de Gideon

²⁸⁻³²Esta é, pois a narrativa de como Midian foi subjugada por Yaoshor'ul. Os midianitas nunca mais levantaram a cabeça, e a terra permaneceu em paz por quarenta anos - ou seja, todo o tempo de vida de Gideon. Este viveu sempre na sua própria casa, chegou a ter setenta filhos, pois que teve muitas mulheres. Teve igualmente uma concubina em She'hem, que lhe deu um filho de nome Ab'imelech. Quando faleceu era velho, já muito velho, e foi posto no sepulcro do seu pai Yao'osh em Ofra, na terra dos abiezritas. ³³⁻³⁵No entanto, logo que Gideon morreu, os yaoshorul'itas começaram a adorar os ídolos de Baal e de Baal-Berite. Deixaram de considerar YAOHUH como o seu UL'HIM, ainda que tivesse sido ele quem os salvou de todos os seus inimigos ao redor. Tão pouco mostrou bondade alguma para com a família de Gideon, apesar de tudo o que este fez por eles.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shoftim 9

Ab'imelech é feito rei

¹Um dia, o filho de Gideon, Ab'imelech, veio visitar os tios - os irmãos da sua mãe - em She'hem. ²Vão falar com os líderes de She'hem, pediu ele, e perguntem-lhes o que preferem: serem governados por setenta reis - que são os filhos de Gideon - ou se por um só homem, ou seja, eu, que sou da vossa carne e do vosso sangue. ³⁻⁶Os tios assim fizeram; foram ter com os chefes da cidade e expuseram-lhes a proposta de Ab'imelech. Decidiram então que, sendo a mãe dele uma filha da cidade, eles seguiam. Deram-lhe dinheiro das ofertas do templo do ídolo de Baal-Berite, e com ele contrataram uns quantos indivíduos, de baixa condição, que faziam tudo o que lhes mandava. Levou-os à casa do seu pai em Ofra, e ali, sobre uma pedra, matou todos os seus setenta meios-irmãos, com exceção do mais novo, Yaotam, que conseguiu escapar e esconder-se. Então os cidadãos de She'hem e os de Beit-Milo convocaram todas as pessoas para se reunir sob o carvalho, junto à guarnição militar de She'hem, e ali foi Ab'imelech aclamado rei de Yaoshor'ul. ⁷⁻⁹Quando Yaotam ouviu isto, pôs-se no cimo do monte Gerizim e gritou para as pessoas de She'hem: Se pretendem ser abençoados por YAOHUH, escutem-me. Um dia, as árvores decidiram eleger um rei. Primeiro pediram à oliveira, mas, ela recusou: 'Haveria eu de deixar de produzir azeite que serve para honrar YAOHUH e abençoar o homem, só para me pôr aí a abanar de um lado para o outro, sobre as outras árvores?', perguntou ela. ¹⁰⁻¹¹Em seguida foram ter com a figueira e fizeram a mesma proposta: Queres governar-nos? Mas, também ela recusou: 'Porque razão me haveria de parar de produzir figos doces, apenas para ter a possibilidade de levantar a cabeça acima das outras árvores?' ¹²Então foram ter com a videira: 'Vem reger-nos!' E a resposta desta foi também assim: ¹³Não vão parar de produzir vinho, que alegra tanto o Criador como os homens, só para ter poder acima das outras!' ¹⁴Então todas as árvores voltaram-se para o espinheiro: 'És tu quem será o nosso rei!' ¹⁵E o espinheiro respondeu: 'Se realmente me querem, venham e submetam-se docilmente sob a minha sombra. Se recusarem, que saia fogo de mim que reduza à cinzas os grandes cedros do Lebanon!' ¹⁶⁻²⁰Portanto agora, vejam bem se agiram corretamente ao fazer de Ab'imelech o vosso rei, e se, se estão conduzindo honestamente para com Gideon e todos os seus descendentes. Porque o

meu pai lutou por vocês e arriscou a sua vida para vos livrar dos midianitas, e apesar disso revoltaram-se contra ele e mataram os seus setenta filhos sobre uma rocha, acabando por escolher para rei o filho da sua escrava, Ab'imelech, apenas porque é vosso parente. Têm-se a certeza de ter feito o que é justo para com Gideon e os seus descendentes, então que tenham, tanto vocês como Ab'imelech, uma longa vida, felizes todos juntos. Mas, caso contrário, se a vossa conduta não foi a que deveria ter sido para com Gideon, então que saia fogo de Ab'imelech e consuma os cidadãos de She'hem e de Beit-Milo. E que saia fogo destes cidadãos e consumam Ab'imelech! ²¹⁻²⁷Yaotam fugiu e passou a viver em Beer, com receio do seu irmão Ab'imelech. Três anos mais tarde UL fez despertar um conflito entre o rei Ab'imelech e os cidadãos de She'hem, os quais se revoltaram. Através dos acontecimentos que se seguiram, tanto Ab'i-melech como os homens de She'hem que o ajudaram na sua carnificina contra os filhos de Gideon foram castigados por esses assassínios. Os de She'hem armaram uma emboscada a Ab'imelech, no cimo da montanha, no caminho que por lá passa. E enquanto o esperavam, iam assaltando e roubando qualquer pessoa que por ali passasse. No entanto alguém foi avisar Ab'imelech do que estavam a urdir contra ele. Por essa altura, Gaal, filho de Ebede, mudou-se para She'hem com os seus irmãos e tornou-se um dos chefes da cidade. Durante a celebração das colheitas em She'hem naquele ano, realizada no templo do ídolo local, o vinho abundou e todas as pessoas beberam livremente, começando as pessoas a amaldiçoar Ab'imelech. ²⁸⁻²⁹Quem é esse Ab'imelech, gritou Gaal, e por que é que ele havia de ser nosso rei? Qual a razão porque havemos de ser seus servos? Ele, mais o seu amigo Zebul, é que deviam ser os nossos servos. Morra Ab'imelech! Façam-me vosso rei e verão o que em breve acontecerá a Ab'imelech! Mandar-lhe-ei um ultimato: 'Junta um exército e vem combater comigo!' ³⁰⁻³³Mas, quando Zebul, o governador de She'hem, ouviu o que Gaal estava dizendo, ficou furioso. Mandou logo mensageiros ter com Ab'imelech em Aruma, dizendo-lhe: Gaal, filho de Ebede, veio viver aqui para a cidade, acompanhado da família, e agora está a fomentar a insurreição da população contra ti. Vem de noite com um exército e esconde-te nos campos; pela manhã, logo que o dia desponte, cai sobre a cidade. Quando ele e os que o acompanham vierem ao teu encontro, poderás fazer-lhes o que melhor te parecer! ³⁴⁻³⁵E assim foi que Ab'imelech com a suas pessoas se chegaram de noite, se repartiram em quatro e se puseram à volta da cidade. Pela manhã, na altura em que Gaal se punha à porta da cidade, deliberando sobre diversos assuntos locais com os outros dirigentes, Ab'imelech com os seus homens avançaram contra a cidade. ³⁶Quando Gaal os viu, exclamou para Zebul: Olha ali para cima, para aquela elevação! Não te parece que é gente que vem a descer? Não, disse Zebul. O que estás vendo são sombras que te parecem ser pessoas. ³⁷Olha que não. Repara bem; estou certo que é gente que vem contra nós. Aliás, vêm ali mais, pelo caminho do carvalho de Meonenim! ³⁸Nessa altura Zebul voltou-se triunfantemente para ele e disse: E agora, onde é que está aquela tua fanfarronice? Onde está aquele que perguntava quem era Ab'imelech e porque razão seria ele nosso rei? As pessoas, de quem escarnecias e que amaldiçoavas, estão aí chegando à cidade. Vai ao encontro deles e luta! ³⁹⁻⁴¹Gaal assim fez. Levou os homens de She'hem ao combate e bateu-se contra Ab'imelech; contudo foram derrotados, tendo ficado no campo de batalha muitos feridos de She'hem, parte dos quais se iam deixando ficar pelo caminho de regresso até à cidade. Ab'imelech estava, pois a viver nessa altura em Aruma. Zebul expulsou Gaal e os seus parentes da cidade, não permitindo mais que ficassem a viver ali. ⁴²⁻⁴⁵No dia seguinte os habitantes de She'hem tentaram novamente travar combate com os outros. No entanto alguém avisou previamente Ab'imelech daquele plano. Este dividiu os seus homens em três grupos, que se esconderam pelos campos. E quando os de She'hem saíram ao ataque, os outros saltaram dos seus esconderijos e caíram-lhe em cima, começando a matá-los. Ab'imelech, mais os do seu grupo, correram para a entrada de She'hem para impedir que os adversários viessem refugiar-se lá. Os outros dois grupos liquidaram-nos ali no campo. Mas, a luta ainda se prolongou pelo dia todo, antes que Ab'imelech pudesse tomar conta da cidade, ma-

tasse os habitantes e a deixasse em ruínas. ⁴⁶O povo da localidade vizinha de Migdal viu o que acontecera e foi refugiar-se num forte que havia perto do Templo de Baal-Berite. ⁴⁷⁻⁴⁹Quando Ab'imelech tomou conhecimento disso, mandou a suas pessoas acompanhá-lo ao monte Zalmom, onde começou a cortar e a juntar lenha e que transportou depois aos ombros. Façam depressa como eu, disse-lhes Ab'i-melech. Cada homem trouxe assim um fardo de lenha que veio depositar junto da fortaleza, seguindo o exemplo do seu maoro'eh, fazendo uma pilha encostada às muralhas e pegando-lhe fogo. Dessa maneira todo o povo que lá estava no interior acabou por morrer; eram perto dum milhar de homens e mulheres. ⁵⁰⁻⁵³Abimeleque, de seguida, atacou a povoação de Tebez e capturou-a. Havia dentro da própria povoação um fortim, e a população fugiu para lá, protegendo-se no interior e subindo para o terraço para ver o que se passaria. Ab'imelech preparava-se para fazer o mesmo que aos outros e matá-los pelo fogo; mas, uma mulher lançou lá de cima uma mó sobre ele que lhe esmagou o crânio. ⁵⁴Ainda com vida pôde gritar: Mata-me, exclamou para o seu moço de armas. Que não se venha dizendo que foi uma mulher quem matou Ab'i-melech! Por isso o moço o trespassou com a espada e ele morreu. ⁵⁵Quando a suas pessoas o viu morto, resolveram todos voltar para as suas casas. ⁵⁶⁻⁵⁷Assim o Criador castigou tanto Ab'imelech como os habitantes de She'hem por causa do assassinio dos filhos de Gideon, que eram setenta. Dessa forma se cumpriu a maldição de Yao-tam, o filho de Gideon.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shoftim 10

Tola

¹⁻²Após a morte de Ab'imelech, o juiz seguinte que chefiou Yaoshor'ul foi Tola, filho de Puva e neto de Dodô, da tribo de Ishochar, mas, que vivia na cidade de Samir, nas colinas de Efroim. Foi juiz de Yaoshor'ul durante vinte e três anos. Quando morreu foi enterrado em Samir.

Yao'eyr

³⁻⁵Sucedeu-lhe Yao'eyr, um homem de Ga'ul-iod, que julgou Yaoshor'ul por vinte e dois anos. Os seus trinta filhos deslocavam-se sempre montados sobre jumentos; cada um deles governava uma cidade na terra de Ga'ul-iod, e que ainda são conhecidas por cidades de Yao'eyr. Quando morreu, Yao'eyr foi enterrado em Camom.

Yaptak

⁶⁻¹⁰O povo de Yaoshor'ul voltou a afastar-se de UL e a adorar os falsos criadores, os ídolos, dos pagãos, Baal e Astarote, assim como os falsos criadores, os ídolos, de Syria, de Tsidon, de Moabe, de Amom e da Filístia. E não contentes, puseram ainda de lado o culto a YAOHUH, o qual ficou irado contra o seu povo; pelo que imediatamente permitiu aos filisteus e aos amonitas que comesçassem a atormentá-los. Estes ataques tiveram lugar não só a oriente do rio Yardayan, na terra dos amorreus, ou seja, em Ga'ul-iod, mas, também em Yaohu'dah, em Benyamim e Efroim, pois que os amonitas não tinham dúvidas em atravessar o Yardayan para assediar os yaoshorul'itas. E esta situação prolongou-se por dezoito anos. Até que os yaoshorul'itas se voltaram para YAOHUH novamente e imploraram-lhe que os salvasse. Pecamos contra ti; esquecemo-nos de ti como nosso UL e adoramos ídolos, confessaram. ¹¹⁻¹⁴Mas, UL respondeu-lhes: Não fui eu mesmo quem vos salvou dos egypcios, dos amorreus, dos amonitas, dos filisteus, dos sidônios, dos amelequitas e dos amonitas? Houve porventura alguma vez em que vocês tenham clamado a mim e eu vos não tenha livrado? Mesmo assim continuam a pôr-me de lado e a adorar os falsos criadores, os ídolos. Por isso agora continuem como estão; vão-se embora, pois não vos salvarei mais. Vão dirigir preces a esses novos falsos criadores, os ídolos, que arranjam. Que eles vos salvem agora dessa vossa angústia. ¹⁵Mas continuaram a insistir e a im-

plorar: Sim, nós sabemos que pecamos. Castiga-nos como melhor entender, mas, em todo o caso nos salva uma vez mais dos nossos inimigos! ¹⁶En-tão destruíram os falsos criadores, os ídolos, estranhos que tinham, e passaram a adorar somente YAOH-UH, o qual ficou sensibilizado perante a miséria deles. ¹⁷Os batalhões dos amonitas tinham sido mobilizados e reunidos em Ga'ul-iod, preparando-se para um ataque ao exército de Yaoshor'ul em Mizpa. ¹⁸Quem vai comandar as nossas tropas contra os amonitas, perguntavam-se uns aos outros os chefes de Ga'ul-iod. Quem se apresentar voluntariamente será o nosso rei.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shoftim 11

¹⁻²Acontecia que Yaptak era um valente soldado da terra de Ga'ul-iod, mas, a mãe era uma meretriz. O pai, que se chamava Ga'ul-iod, tinha vários filhos da legítima mulher. Quando se tornaram crescidos, estes meios-irmãos de Yaptak expulsaram-no da região: És filho duma prostituta! Não herdarás nada do nosso pai. ³Por isso Yaptak fugiu dali e passou a viver na terra de Tobe. Em breve juntou à sua volta toda uma banda de gente marginal que passou a movimentar-se com ele. ⁴⁻⁷Foi por esse tempo que os amonitas iniciaram a guerra contra Yaoshor'ul. Os líderes de Ga'ul-iod decidiram ir buscar Yaptak, pedindo-lhe que viesse comandar as forças militares contra os amonitas. No entanto Yaptak respondeu-lhes: Por que é que me mandam buscar se me odiam e me expulsaram da casa do meu pai? Agora que estão em dificuldades é que vêm à minha procura? ⁸ É porque precisamos de ti, replicaram-lhe. Se aceitares ser o nosso comandante contra os amonitas, fazemos-te rei de Ga'ul-iod. ⁹Como é isso, exclamou Yaptak. Vocês estão a contar que eu acredite numa coisa dessas? ¹⁰Mas, nós juramos-te que será assim. Prometemos-te isso sob solene juramento. ¹¹⁻¹³Yap-tákh aceitou a proposta e foi feito comandante maoro'eh. Esse contrato foi ratificado perante YAOH-UH em Mizpa, numa assembléia geral a que assistiu todo o povo. Então Yaptak enviou mensageiros ao rei de Amom, inquirindo das razões porque Yaoshor'ul estava sendo atacado. E a resposta que deram é que aquela terra pertencia ao povo de Amom; tinha-lhes sido roubada - disse o rei amonita - quando os yaoshorul'itas vieram do Egypto. Todo aquele território, desde o rio Arnom até Yaboque e até ao Yardayan, era seu - clamou ele. Devolvam-nos a nossa terra pacificamente, pediu o rei amonita. ¹⁴⁻²²Yaptak respondeu-lhe: Yaoshor'ul não roubou nada. O que aconteceu foi isto: Quando o povo yaoshorul'ita chegou a Cades, vindo do Egypto, depois de ter atravessado o Mar Vermelho, foi enviada uma mensagem ao rei de Edon pedindo-lhe licença para atravessar o seu território. Mas, ele recusou autorização. Então pediram licença semelhante ao rei de Moabe. E aconteceu o mesmo com este. Por isso o povo de Yaoshor'ul teve de ficar em Cades. Finalmente resolveram rodear Edon e Moabe, através do deserto, viajando ao longo da fronteira oriental deles, chegando enfim ao rio Arnom, para além dos limites de Moabe. Mas, nunca chegaram a atravessar Moabe. Então Yaoshor'ul enviou mensageiros ao rei Seon dos amorreus, que vivia em Hesbom, e pediu-lhe autorização para atravessar a sua terra a fim de atingirem o seu destino. No entanto o rei Seon não confiou em Yaoshor'ul, antes mandou mobilizar um exército, fê-lo concentrar-se em Yaza e atacou-os. UL, o nosso Criador ajudou Yaoshor'ul a derrotar o rei Seon e todo o seu povo. Foi por essa razão que Yaoshor'ul se apoderou da terra que vai do rio Arnom até Yaboque, e do deserto até ao rio Yardayan. ²³⁻²⁷Como vês, foi o UL de Yaoshor'ul quem tirou esse território aos amorreus e o deu a Yaoshor'ul. Porque é que havíamos então de vos devolver isso? Vocês guardam bem tudo o que o vosso ídolo Quemohs vos dá, e nós guardaremos tudo o que UL o nosso Criador nos dá! Além disso, quem pensa vocês que são? Julgam-se melhores do que o rei Balaque de Moabe? Tentou ele recuperar a terra que Yaoshor'ul lhe conquistou, depois de derrotá-lo? Sabem bem que não. E agora, ao fim de trezentos anos vêm levantar um conflito por causa disto! Yaoshor'ul tem vivido

aqui, espalhou-se por toda a terra, desde Hesbom até Aroer e ao longo de todo o rio Arnom. Porque não fizeram anteriormente uma tentativa para retomarem aquilo que reclamam? Não, não somos nós que estamos em falta contra vocês. São antes vocês que nos hostilizaram, declarando-nos guerra. Mas, em breve YAOHUH, o supremo juiz, revelará quem de nós está na razão - se Yaoshor'ul, se Amom. ²⁸O rei de Amom nem sequer ligou à mensagem de Yaptak. ²⁹Foi então que o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) veio sobre Yaptak, e conduziu o seu exército através de Ga'ul-iod e de Menashes, ainda para além de Mizpa em Ga'ul-iod, e atacou o exército de Amom. ³⁰⁻³¹Entretanto Yaptak tinha formulado uma promessa que era: se o Criador ajudasse Yaoshor'ul a vencer os amonitas, então quando voltasse para casa qualquer pessoa que lhe saísse ao encontro seria sacrificada a YAOHUH como holocausto. ³²⁻³³Yaptak levou os seus soldados contra os amonitas e o Criador deu-lhe a vitória, tendo-os liquidado com uma terrível matança por todo o caminho desde Aroer até Minite, incluindo vinte povoações que foram destruídas nessa zona que atingiu mesmo a campina das Vinhas. Desta forma os amonitas ficaram subjugados ao povo de Yaoshor'ul. ³⁴⁻³⁵Quando Yaptak regressou a casa, a sua filha - e ele não tinha outro filho - veio correndo ao seu encontro, tocando um pandeirinho e dançando de alegria. Mas, ele, quando a viu, rasgou as vestes que trazia, em sinal de profunda angústia. Ai, minha filha, gritou. Deste cabo de mim agora! Porque fiz um voto a YAOHUH e não posso voltar atrás. ³⁶⁻³⁷Ela respondeu. Abi [pai] deve fazer conforme tudo o que prometeste a YAOHUH porque ele deu-te uma grande vitória sobre os inimigos, os amonitas. Mas, deixa-me ir para as colinas e andar por lá durante dois meses com as minhas amigas, chorando o fato de nunca poder casar-me. ³⁸⁻⁴⁰Pois sim, vai. E foi o que ela fez, lamentando assim o seu destino, na companhia das companheiras, pelo espaço de dois meses. Após o que regressou junto do pai, o qual fez conforme o seu voto. Assim, ela jamais foi possuída por um varão. Foi na sequência disso que se tornou um costume em Yaoshor'ul que as jovens vão por quatro dias em cada ano lamentar o destino da filha de Yaptak.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shoftim 12

Efroim contra Yaptak

¹Então a tribo de Efroim mobilizou a sua tropa, reuniu-a em Zafom e mandou uma nota a Yaptak: Porque é que não nos chamaste para te ajudarmos quando foste combater contra os amonitas? Por isso agora vamos queimar-te a casa, contigo dentro! ²⁻³Eu convoquei-vos, mas, vocês é que recusaram vir, retorquiu Yaptak. Foram vocês quem recusou vir ajudar-nos quando precisávamos, e por essa razão pus a minha vida em risco indo combater sem vocês, e o Criador ajudou-me a derrotar os adversários. Há alguma justificação para que agora venham contra mim? ⁴⁻⁶Então Yaptak, furioso também pelo fato de Efroim ter insultado a ente de Ga'ul-iod, considerando-os como meros marginais, mobilizou os seus homens e atacou a tropa de Efroim. Ocupou os baixios do Yardayan na retaguarda deles e quando um fugitivo de Efroim tentava escapar através do rio, a sentinela de Ga'ul-iod perguntava-lhe: És membro da tribo de Efroim? Se respondia que não, então lhe mandavam dizer a palavra *Chibolete*. Se ele dizia *Sibolete*, porque não era capaz de pronunciar-la corretamente, pegavam-no e o matavam. Ao todo morreram quarenta e duas mil pessoas de Efroim nessa ocasião. ⁷Yaptak foi juiz em Yaoshor'ul durante seis anos. Quando morreu enterraram-no numa das cidades de Ga'ul-iod.

Ibzan, Elom e Abdom

⁸⁻¹⁰O juiz seguinte chamava-se Ibzan, o qual vivia em Beit'lekhem. Tinha sessenta filhos, trinta rapazes e trinta meninas. As jovens casaram-nas fora do seu clã; e trouxe trinta moças para casar com os filhos. Chefiou Yaoshor'ul por sete anos. Na sua morte foi enterrado em Beit'lekhem. ¹¹⁻¹²Depois seguiu-se-lhe Elom, de Zabulon. Gover-

nou Yaoshor'ul por dez anos e está enterrado em Ayalon, na terra de Zabulon. ¹³⁻
¹⁵Sudeceu-lhe Abdom, filho de Hil'ul de Piratom. Tinha quarenta filhos e trinta netos que se deslocavam montados em setenta jumentos. Foi juiz em Yaoshor'ul por oito anos. Está sepultado em Piratom em Efroim, nas colinas dos amelequitas.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shoftim 13

O nascimento de Shamshom

¹Mas, Yaoshor'ul mais uma vez pecou, pondo-se a adorar falsos criadores, os ídolos, estranhos. Por isso o Criador permitiu que fossem derrotados pelos filisteus, que sujeitaram o povo por quarenta anos. ²⁻⁵Um dia o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH apareceu à mulher de Manoah, um homem da tribo de Dayan, que vivia na cidade de Zora. Ela não tinha filhos, mas, UL disse-lhe: Ainda que tenhas sido estéril durante tanto tempo, em breve conceberás e terás um filho. Não bebas vinho nem outra bebida alcoólica qualquer, nem comida alguma que não seja ritualmente pura. O cabelo do teu filho nunca deverá ser cortado, pois que será um nazireu de UL, desde o nascimento; será ele quem começará a salvar Yaoshor'ul dos filisteus. ⁶⁻⁷A mulher foi correndo a contar isto ao marido: Um Homem de UL apareceu-me; penso que deverá ter sido o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH, porque tinha uma aparência gloriosa e ofuscante. Eu nem lhe perguntei donde é que ele era e ele também não me disse sequer como se chamava, mas, afirmou-me o seguinte: 'Vais ter um filho rapaz!' Mandou que não bebesse vinho nem qualquer outra bebida alcoólica, e que não comesse nada que fosse impuro, porque o rapaz que hei de dar à luz será nazireu - dedicado a YAOHUH desde o seu nascimento até morrer! ⁸Então Manoah orou assim: Óh, peço-te que o Teu SERVO venha de novo ter conosco e nos dê mais instruções quanto ao filho que nos vais dar. ⁹⁻¹⁰YAOHUH respondeu à sua oração e o MOLAOK (mensageiro) apareceu novamente à mulher quando estava sentada no campo. Ao ver que estava novamente sozinha, sem o marido, foi chamá-lo a correr: Está ali outra vez o mesmo homem! ¹¹Manoah acompanhou-a até junto do Molaok (mensageiro) e perguntou-lhe: És aquele que falou com a minha mulher no outro dia? Sim, sou eu. ¹²Podes então dar-nos mais algumas, instruções acerca de como haveremos de criar o bebê depois dele nascer, perguntou Manoah. ¹³⁻¹⁴O MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH respondeu: Tem muito cuidado para que a tua mulher siga as instruções que lhe dei. Ela não deve comer produto da vinha, nem beber vinho ou outra bebida alcoólica, nem tão pouco ingerir alimentos não puros. ¹⁵Manoah então disse para o MOLAOK (mensageiro): Por favor, fica aqui até que te possam trazê-los qualquer coisa para comer. ¹⁶⁻¹⁷Pois sim, ficarei. Mas, não comerei nada. Se desejarem trazer alguma coisa, tragam um sacrifício a YAOHUH. Manoah não se dava conta de que estava falando com o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH. Então lhe perguntou como se chamava: Depois disso acontecer e do bebê nascer, queremos dizer a todas as pessoas que foste tu quem o predisse! ¹⁸Não perguntes sequer pelo meu SHUAM (Nome). É um Nome Maravilhoso. ¹⁹⁻²¹Então Manoah pegou num cabrito, numa oferta de cereais e apresentou-a a YAOHUH como sacrifício. O MOLAOK (mensageiro) nessa altura fez algo de maravilhoso, porque ao mesmo tempo em que as chama, se iam erguendo para o ar sob os olhos de Manoah e da sua mulher, ergueu-se com as chama, até ao céu! Manoah e a mulher caíram com os rostos em terra e foi essa a última vez que O viram. Manoah deu-se finalmente conta de que se tratava verdadeiramente do MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH. ²²Vamos morrer, Manoah exclamou para a mulher, pois que vimos o Criador! ²³Se UL nos quisesse matar, disse-lhe ela, não teria aceitado as nossas ofertas nem nos teria aparecido, dizendo-nos assim estas coisas maravilhosas e fazendo estes milagres. ²⁴⁻²⁵Quando lhes nasceu o menino pôs-lhe o nome de Shamshom, e o Criador abençoava-o à medida que ia crescendo. O RUK'HA-UL (UL, em Espírito onipresente) começou a manifestar-se regularmente na sua vida, sempre que visitava os

Shoftim 14

O casamento de Shamshom

¹⁻²Um dia em que Shamshom se encontrava em Timna, reparou numa jovem palestina, e quando veio para casa disse ao pai e à mãe que queria casar com ela. ³Eles opuseram-se firmemente: Porque é que não casas com uma jovem yaohu'di? Porque hás de ir buscar uma moça desses filisteus pagãos? Será que não há entre todo o povo de Yaoshor'ul uma jovem que te agrada e com quem possas casar? Mas, Shamshom disse ao pai: Só ela é que eu quero. Peçam-na para mim. ⁴O pai e a mãe não percebiam que era o Criador que estava por detrás deste pedido; era o UL preparando como que uma armadilha aos filisteus que nessa altura dominavam Yaoshor'ul. ⁵⁷Quando Shamshom mais os pais iam a caminho de Timna, um leão ainda novo atacou Shamshom, saltando sobre ele das vinhas, já perto da cidade. O RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) apoderou-se fortemente dele e mesmo sem ter nada nas mãos abriu-lhe as mandíbulas e fendeu-o, como se, se tratasse dum cabritinho! Contudo nada disse aos pais do que acontecera. Ao chegarem a Timna, foi falar com a moça e viu que lhe agradava muito; por isso logo trataram do casamento. ⁸⁹Quando voltou mais tarde para as bodas, desviou-se do caminho para ver o que tinha sido feito do corpo do leão morto. Lá estava a carcaça do animal, mas, havia um enxame de abelhas à volta e aquilo estava cheio de mel! Tirou um pouco do mel para levar consigo e ir comendo enquanto caminhava, e deu também a comer ao pai e à mãe. Mas, não lhes disse onde o tinha obtido. ¹⁰⁻¹³Enquanto o pai estava fazendo os últimos arranjos para o casamento, Shamshom fez uma celebração para a qual convidou trinta jovens da cidade, como era costume fazer. Shamshom perguntou-lhes a certa altura se queria ouvir uma adivinha, ao que eles anuíram: Se forem capazes de dar resposta à minha adivinha durante os sete dias desta celebração, dar-vos-ei trinta lençóis e trinta trajas. Caso contrário, se não conseguirem encontrar a resposta, serão vocês a dar-me a mesma coisa! Está certo! Venha de lá a adivinha. ¹⁴Era, pois este o enigma que lhes apresentou: Suiu comida do comedor, e doçura da fera. Três dias mais tarde ainda eles estavam à procura de resposta à adivinha. ¹⁵No quarto dia disseram à noiva: Vê lá se consegues que Shamshom diga a resposta, porque se não, lançamos fogo à tua casa contigo dentro. Ou teremos sido nós convidados a esta celebração para ficarmos a mendigar? ¹⁶Então a jovem começou a debulhar-se em lágrimas, à frente dele dizendo: Tu não gostas de mim. Tu odeias-me, porque disseste uma adivinha ao meu povo e não me dás a conhecer a mim a resposta! Mas, é que eu não disse a solução nem sequer aos meus pais; porque é que ta diria a ti, disse-lhe ele. ¹⁷⁻¹⁸Ela continuou a chorar sempre que estava com ele e continuou naquilo o resto dos dias da celebração. Por fim, no sétimo dia ele cedeu em dizer-lhe o que era a adivinha, e ela foi logo dizê-lo aos outros jovens. Antes que o sol se pusesse nesse último dia, eles deram a resposta a Shamshom. Que há mais doce que o mel, e mais feroz que um leão? Se vocês não tivessem andado a lavrar com a minha novilha, não teriam sido capazes de encontrar resposta, retorquiu. ¹⁹⁻²⁰Então o RUK'HA-UL (UL em espírito onipresente) veio até ele; foi à cidade de Ashkelon, matou trinta homens, pegou na roupa deles e trouxe-a aos rapazes que tinham dado a solução à adivinha. No entanto ficou furioso com o que se passou e voltou para casa, continuando a viver com o pai e com a mãe. A mulher acabou por casar com o rapaz que tinha servido de maoro'eh de celebração na boda.

Shoftim 15

A vingança de Shamshom sobre os filisteus

¹Mais tarde, durante a ceifa do trigo, Shamshom trouxe um cabrito, ainda novo, como presente para a mulher de Timna, com a intenção de passar a noite com ela. Mas, o pai da jovem não o deixou entrar. ²Eu pensei que certamente a odiavas, explicou-lhe, por isso casei-a agora com o teu companheiro, que tinha servido de maoro'eh de celebração. Mas, repara, a irmã dela é mais nova e mais bonita. Casa antes com ela. ³Shamshom ficou furioso: Se assim é, não me poderão censurar pelo que venha fazer! ⁴⁻⁵Então se retirou, apanhou trezentas raposas, atou-lhes as caudas duas a duas e prendeu-lhes uma tocha. Depois pegou fogo às tochas e largou as raposas nos campos dos filisteus, o que fez incendiar-se todo o trigo, mais os molhos já atados, assim como as vinhas e os olivais. ⁶Quem foi que fez isto, perguntavam os filisteus. Foi Sham-shom, era a resposta, por causa de o sogro ter dado a mulher a outro. Então os filisteus pegaram fogo à casa da jovem que morreu, ela e o pai. ⁷Pois agora vou vingar-me de vocês, prometeu Shamshom. ⁸Então caiu sobre eles com fúria e matou grande número deles. Após o que foi viver numa gruta na rocha de Etan. ⁹Pelo seu lado os filisteus enviaram uma vasta companhia de soldados contra Yaohu'dah e atacaram Lai. ¹⁰Porque é que estão a atacar-nos, perguntou a população de Yaohu'dah os filisteus responderam: Pretendemos capturar Shamshom e fazer-lhe tanto como nos fez a nós. ¹¹Dessa forma foram mandados três mil homens de Yaohu'dah para apanhar Shamshom na rocha de Etan. Tu não vês como nos estás a prejudicar, perguntaram-lhe. Não te dás conta de que são os filisteus quem nos dominam? Mas, Shamshom replicou-lhes: Eu apenas me vinguei daquilo que me fizeram. ¹²⁻¹⁴ Pois então nós viemos capturar-te e entregar-te aos filisteus. Está bem, mas, prometam-me antes que vocês não me matarão. Com certeza que não te faremos uma coisa dessas. Então o amarraram com duas cordas novas e mandaram-no seguir à frente deles. Quando chegaram a Lai, os filisteus gritaram de contentamento; mas, nessa altura a força de UL apoderou-se de Shamshom e rompeu com as cordas que o amarravam, que lhe caíram dos pulsos como se fossem simples fios de linho já queimados pelo fogo! ¹⁵Pegou então na queixada dum jumento que ali estava pelo chão e matou com ela um milhar de filisteus. ¹⁶⁻¹⁷Shamshom, na sua alegria, fez o seguinte poema: Eles vão caindo uns sobre os outros, aos montões! Tudo com uma queixada de jumento! Matei mil homens, tudo com uma queixada de jumento! E aquele lugar até ficou conhecido como o Alto da Queixada. ¹⁸Depois, estando com muita sede, orou a YAOH-UH: Deste a Yaoshor'ul uma vitória tão grande por meu intermédio hoje! Será que irei agora morrer de sede e ficar à mercê destes pagãos? ¹⁹Então UL fez sair água duma rocha. Shamshom bebeu e ficou com as forças renovadas. Em consequência passou a chamar àquele lugar a Fonte daquele que Ora. Essa fonte ainda lá está hoje. ²⁰Shamshom foi juiz de Yaoshor'ul durante aproximadamente vinte anos. Mas, os filisteus ainda controlavam a terra.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shoftim 16

Shamshom e Delilah

¹Um dia Shamshom foi a Gaza (Azah), cidade dos filisteus, e passou a noite em casa de uma meretriz. ²Depressa correu a notícia de que fora visto na cidade. As autoridades foram alertadas e muitas pessoas decidiram ficar de noite espiando as saídas da cidade, a fim de capturá-lo quando tentasse escapar. Pela manhã, pensaram eles, quando houver a luz do dia, havemos de encontrá-lo e podemos matá-lo. ³Por volta da metade da noite, Shamshom levantou-se, veio para a rua, dirigiu-se à saída da cidade, pegou nos portões juntamente com as ombreiras mais a tranca, levantou-os do chão, pô-los aos ombros e levou-os até ao cimo da elevação que está defronte de Hebron. ⁴⁻⁵Mais tarde apaixonou-se por uma jovem chamada Delilah, lá para os lados do vale de Soreque. Os cinco chefes dos filisteus foram pessoalmente ter com ela, pe-

dindo que procurasse descobrir o que é que fazia de Shamshom um homem tão forte, para que soubessem como vencê-lo, subjugá-lo e prendê-lo. Damos-te cada um de nós mil e cem moedas de prata por esse serviço, prometeram. ⁶Então Delilah começou a pedir a Shamshom que lhe dissesse o segredo da sua força. Por favor, Shamshom, diz-me a razão porque és tão forte. Acho que ninguém seria capaz de te capturar! ⁷Olha, disse-lhe ele, se me atarem com sete vergas de vimes frescos, tornar-me-ia tão fraco como qualquer pessoa. ⁸Então trouxeram-lhe as sete vergas, e enquanto dormia ela atou-o com aquilo. ⁹Uns quantos homens esconderam-se no quarto contíguo, e após tê-lo atado, ela gritou: Shamshom! Estão aqui os filisteus para te atacarem! Ele partiu as vergas como se fosse fio de estopa sobre fogo. E continuaram a ignorar o segredo da sua força. ¹⁰Delilah insistiu: Estiveste fazendo pouco de mim! Mentiste-me! Shamshom, diz-me, peço-te, como é que te podem capturar. ¹¹Pois bem, se eu for atado com cordas novas, que nunca tenham sido usadas, serei tão fraco como qualquer outra pessoa. ¹²Então novamente, enquanto dormia, Delilah atou-o com cordas novas. Os homens estavam no quarto ao lado como da outra vez. E Delilah gritou: Shamshom! Os filisteus vêm aí para te atacar! Ele logo quebrou as cordas como meros fios. ¹³Tens estado todo este tempo a rires de mim, e mentindome! Diz-me, Shamshom, como é que realmente te podem prender. Escuta, se teceres os meus cabelos no teu tear... ¹⁴Enquanto ele dormia, ela fez isso e gritou-lhe: Estão aí os filisteus, Shamshom! Ele despertou, arrancou o cabelo que estava preso, partindo o tear. ¹⁵Como podes tu dizer que me amas, se não confias em mim, disse ela. Já por três vezes que fazes pouco de mim, e ainda não me disseste onde está o teu segredo da tua força! ¹⁶⁻¹⁷E dia após dia ela insistia de tal forma que, não podendo aguentar aquilo mais tempo, ele lhe disse o seu segredo. O meu cabelo nunca foi cortado, confessou, porque tenho sido um nazireu de UL, desde o meu nascimento. Se o meu cabelo fosse cortado, perderia a força e tornar-me-ia igual a qualquer outro. ¹⁸²⁰Delilah viu bem que desta vez ele lhe dizia a verdade, por isso mandou chamar os chefes dos filisteus: Venha já, só mais esta vez, porque agora é que me disse tudo. Os outros vieram, trouxeram logo o dinheiro; ela fê-lo adormecer com a cabeça no seu colo; disseram a um barbeiro para vir cortar-lhe o cabelo. Delilah começou então a bater-lhe, mas, via-se logo que já não possuía a força que tinha antes. Ela gritou: Chegaram os filisteus que vêm para te capturar, Shamshom! Ele acordou e pensou consigo: Bom, farei como antes; basta-me um pouco de força e fico livre. Mas, ainda não tinha constatado que o Criador o deixara. ²¹Então os filisteus amarraram-no, vazaram-lhe os olhos, levaram-no para Gaza (Azah), onde o prenderam com duplas cadeias de bronze e o faziam mover uma mó para grãos, na prisão. ²²Mas, ao cabo de algum tempo, o cabelo começou a crescer-lhe novamente.

A morte de Shamshom

²³⁻²⁶Os chefes filisteus organizaram uma grande celebração para celebrar a captura de Shamshom. O povo fez sacrifícios ao seu ídolo Dagom e louvavam-no: O nosso ídolo entregou-nos o nosso inimigo, Shamshom, diziam eles com satisfação, olhando para ele na prisão. O flagelo da nossa nação, que matou tantos de nós, está agora em nosso poder. A certa altura, aquelas pessoas, excitadas, pediram: Tragam cá para fora Shamshom, para que possamos rir como a sua figura! Ele foi tirado da cela e puseram-no no Templo, entre os pilares que suportavam o teto. Shamshom disse para o rapaz que o levava pela mão: Deixa-me apalpar e ver onde estão as colunas, para que descanse um pouco contra elas. ²⁷Naquela altura o Templo estava repleto de gente. Lá estavam igualmente os cinco reis dos filisteus. Só no terraço havia algumas, três mil pessoas, pretendendo ver Shamshom com os seus próprios olhos, fazendo palhaçadas diante deles. ²⁸Então Shamshom orou ao Criador assim: Óh UL lembra-te de mim mais uma vez, dá-me novamente força, para que possa fazer estes filisteus pagarem-me a perda dos meus olhos. ²⁹Shamshom abraçou as colunas e aplicou nelas toda a sua força restaurada. ³⁰Que eu morra com os filisteus, foi a sua última frase. O Templo ruiu, soterrando o povo todo, incluindo os cinco chefes deles. Os que matou só naquela ocasião, na sua própria morte, foram mais do que os que matou em toda a

vida. ³¹Mais tarde os irmãos e outros parentes vieram buscar o corpo e foi enterrá-lo entre Zora e Estaol, onde o pai, Manóah, também estava sepultado. Tinha sido juiz em Yaoshor'ul por vinte anos.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shoftim 17

Os ídolos de Mica

¹Nas colinas de Efoim vivia um homem chamado Mica. ²Um dia ele disse para a mãe: Aquelas mil e cem moedas de prata que julgas terem-te roubado, tendo amaldiçoado o ladrão, fui eu quem as tirou! Que YAOHUH te abençoe por teres confessado tal coisa. ³E assim Ihe devolveu o dinheiro. Eu quero dar este dinheiro a YAOHUH, para que seja contado a teu favor, declarou ela. Vou mandar esculpir uma imagem e cobri-la de prata. ⁴⁻⁶A mãe pegou então em duzentas das moedas, levou-as a um ourives, que lhes fez um ídolo e que ela colocou num nicho em casa. Mica já tinha uma coleção de ídolos, além de um éfode e de alguns terafins [ídolos domésticos], e designou um dos seus próprios filhos como sacerdote. (Porque nesses dias Yaoshor'ul não tinha rei, de tal forma que cada qual fazia o que melhor parecia aos seus olhos). ⁷⁻⁸Entretanto houve um levi'him da cidade de Beit'lekhem em Yaohu'dah que chegou àquela região de Efoim, procurando um lugar onde se instalasse para viver. Aconteceu passar ali pela casa de Mica. ⁹Donde vens, perguntou-lhe Mica. Sou levi'him, de Beit'lekhem em Yaohu'dah, e procuro lugar para viver. ¹⁰⁻¹²Fica aqui comigo. Será o meu sacerdote e conselheiro. Dou-te cento e dez gramas, de prata por ano, mais roupa para te vestires e alimentação, além de um quarto. O jovem aceitou e ficou a viver com Mica. Este o consagrou como seu sacerdote pessoal. ¹³Agora tenho a certeza de que YAOHUH me abençoará, exclamou Mica, porque tenho levi'him como sacerdote!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shoftim 18

A tribo de Dayan estabelece-se em Laís

¹Não havia rei em Yaoshor'ul, nesse tempo. A tribo de Dayan estava ainda tentando achar um território para se estabelecer, visto que até à data não tinham expulsado as gentes que viviam na terra que lhes tinha sido consignada. ²Os homens de Dayan escolheram então cinco valentes soldados das cidades de Zora e de Estaol, para, secretamente, irem observar a terra onde pensavam estabelecer-se. Chegados às colinas de Efoim ficaram na casa de Mica. ³Reparando no sotaque da fala do jovem levi'him, tomaram-no à parte e perguntaram-lhe: Que estás fazendo aqui? Porque é que vieste para cá? ⁴Ele contou-lhes o contrato que tinha feito com Mica e que era presentemente o seu sacerdote pessoal. ⁵Então, disseram-lhe eles, pergunta ao Criador se a nossa incursão será bem sucedida. ⁶Sim, tudo correrá bem. UL está a tomar conta de vocês. ⁷⁻⁸E assim os cinco homens continuaram até à cidade de Laís; ali repararam como todas as pessoas se sentiam segura, confiante. Viviam à maneira dos fenícios; era um povo próspero, pacífico, e nem sequer estava preparado para a eventualidade de algum ataque do exterior, pois que naquela área não havias pessoas bastante forte para tentá-lo. Estavam a grande distância dos sidônios, com quem se aparentavam ainda, e tinham pouco ou nenhum contato com as povoações vizinhas. Daí os espias voltaram para os seus, em Zora e em Estaol. Então, o que é que têm a contar-nos, perguntaram-lhes os outros. O que foi que encontraram? ⁹⁻¹⁰Devemos atacar! Vimos uma terra que é perfeitamente o que nos convém: espaçosa, fértil, um território formidável, um verdadeiro paraíso. O povo nem sequer está preparado para se defender! Vamos, despachem-se! É UL quem já nos deu esta terra! ¹¹Dessa forma, seiscentos homens armados da tribo de Dayan partiram de Zora e de Estaol. ¹²⁻

¹³Acamparam primeiro num lugar a ocidente de Kiryat-Yearim em Yaohu'dah (que ainda se chama hoje Campo de Dayan), e continuaram depois até às colinas de Efroim. ¹⁴Ao passarem pela casa de Mica, os tais cinco soldados disseram aos outros: Há ali um templo, com um éfode, alguns terafins e muitos ídolos de prata. Não devemos deixar de lá ir! ¹⁵⁻¹⁷Foi o que fizeram. Dirigiram-se à casa e, com os soldados do lado de fora, saudaram o jovem sacerdote. Depois os cinco espias foram lá dentro, ao Templo, e começaram a pegar nos ídolos, no éfode e nos terafins. ¹⁸Mas, o que é que estão fazendo, perguntou o sacerdote, quando viu que levavam tudo com eles. ¹⁹Sossega vem conosco. Serás sacerdote de todos nós. Não é muito melhor para ti seres sacerdote de toda uma tribo do que só de um homem, numa casa particular? ²⁰⁻²¹O moço sacerdote, muito satisfeito com a idéia, acomodou tudo, o éfode, os terafins e os ídolos. Assim retomaram o caminho, colocando as crianças, ovelhas e os seus haveres à frente da coluna. ²²⁻²³Quando já se encontravam a uma distância razoável da casa de Mica, viram este, mais uns vizinhos, correndo atrás deles, gritando-lhes que parassem. O que pretendes tu, vindo assim correndo atrás das pessoas, perguntaram os de Dayan. ²⁴Então vocês ainda me perguntam o que é que eu pretendo depois de me levarem todos os meus ídolos, o meu sacerdote e sem me deixarem nada! ²⁵Tu tenha cuidado com a maneira como falas. Pode alguém com ânimo exaltado atirar-se a ti e matar-te. ²⁶Os homens de Dayan continuaram no seu caminho. Quanto a Mica, ao constatar que não se podia haver com eles, pois que eram muito numerosos, voltou para casa. ²⁷⁻²⁹Os outros, na posse dos ídolos de Mica e do sacerdote, chegaram à cidade de Laís, que nem sequer tinha guardas; por isso foi só entrar e começar a matança do povo, acabando por incendiar a cidade, deixando-a em ruínas. Não houve ninguém que pudesse auxiliar aqueles habitantes, pois estavam muito longe de Tsidon e não tinham aliados na vizinhança, pois não se relacionavam com ninguém. Isso aconteceu num vale perto de Beit-Reobe. O povo de Dayan reconstruiu depois a cidade e ficou a viver ali. A localidade passou a chamar-se Dayan, o nome do pai da tribo, filho de Yaoshor'ul. No entanto (como já foi referido) antes se chamava Laís. ³⁰Então instalaram os ídolos e designaram Yaonak'han, filho de Guershom e neto de Mehu' shua, mais os seus filhos, para serem sacerdotes. Esta família manteve-se como sacerdotes até à altura em que a cidade foi conquistada pelos seus inimigos. ³¹Portanto os ídolos de Mica foram adorados pela tribo de Dayan todo o tempo que o Tabernáculo permaneceu em Sheloh.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shoftim 19

O levi'him e a sua concubina

¹Nesse tempo, em que ainda não havia rei em Yaoshor'ul, havia um homem da tribo de Levih, a viver num extremo da região das colinas de Efroim, que trouxe para sua casa uma jovem de Beit'lekhem para ficar a viver com ele como concubina. ²⁻³Porém a certa altura ela abandonou-o por outro e regressou para casa do pai, em Beit'lekhem, lá ficando por uns quatro meses. O marido pegou num criado e preparou-se para ir a Beit'lekhem; aparelhou também mais um jumento, que levou sem ninguém. O seu intuito era trazer a jovem para casa de volta. Quando chegou a casa dela, ela recebeu-o, apresentou-o ao pai, e mostrou-se alegre de torná-lo a ver. ⁴O pai pediu-lhe muito que ficassem lá uns tempos, e ele aceitou, ficando três dias, mostrando-se satisfeitos de estarem juntos. ⁵⁻⁸No quarto dia levantaram-se cedo, prontos para partir, mas, o pai insistiu para que tomassem ao menos o pequeno almoço antes da viagem. Entretanto fez pressão sobre ele para que ficasse mais um dia, visto que tinham passado uns bons tempos juntos. A princípio o levi'him recusou, mas, o pai da moça tanto fez que ele acabasse por aceitar. Na manhã seguinte, tornaram a levantar-se cedo e novamente o pai instou: Fiquem mais hoje, e partam esta tarde, ao fim do dia. E foi mais um dia de celebração lá na casa. ⁹De tarde, quando o casal mais o criado se prepara-

vam para a viagem, chega-se outra vez o pai: Não vêm que já é tarde. Fiquem mais esta noite. Fazemos um belo serão e amanhã cedo podem iniciar a viagem. ¹⁰Mas, desta feita o homem foi inflexível e partiram mesmo, tendo chegado a Yashua'oleym (também chamada Yebus) já muito tarde. ¹¹O criado disse-lhe: Já é muito tarde para viajar; fiquemos aqui esta noite. ¹²⁻¹³Não. Não podemos ficar aqui numa cidade pagã, onde não há ninguém yaoshorul'ita. Vamos continuar até Gibeah, ou mesmo se possível até Roema. ¹⁴⁻¹⁵E assim continuaram a viagem. O sol tinha-se posto há muito quando atingiu Gibeah, uma povoação da tribo de Benyamim; por isso resolveram entrar e passar ali a noite. Mas, como ninguém os convidou para recolhê-los em casa, decidiram dormir ali mesmo no meio da praça. ¹⁶Nessa altura chegou-se um homem idoso, que regressava do trabalho no campo, a caminho de casa. Era originário das colinas de Efroim, mas, vivia agora em Gibeah, apesar de aquele ser o território de Benyamim. ¹⁷Quando viu aqueles viajantes assim acampados em plena praça, perguntou-lhes donde eram e para onde iam. ¹⁸⁻¹⁹Estamos a caminho da nossa casa em Beit' lekhem de Yaohu'dah, respondeu o levi'him. Vivo no extremo da região das colinas de Efroim, perto de Sheloh. Ficamos aqui porque ninguém fez o gesto de nos recolher para passar a noite, ainda que tenhamos suficiente alimento para os nossos jumentos e comida e vinho que baste para nós próprios. ²⁰Não se preocupem. Vocês serão meus hóspedes. Mas, aqui é que não vão ficar. É demasiado perigoso. ²¹E assim levou-os para casa. Deu de comer aos animais e depois foram todos jantar. ²²Quando o ambiente começava a aquecer, na alegria daquele convívio, um bando de gente perversa começou a juntar-se em frente da casa; batendo na porta, gritando para o velho dono da casa que trouxesse para fora o homem que estava com eles, para abusarem dele. ²³O homem idoso veio falar com eles: Não, meus irmãos, não façam tal ato de tamanha loucura! Ele é meu hóspede. Ouçam. ²⁴Levem a minha filha, que é virgem, e a mulher dele. Trago-as aqui e façam delas o que quiserem, mas, não levem a diante uma coisa dessas com este homem. ²⁵⁻²⁶Os outros, contudo não aceitaram. Então o levi'him trouxe a sua concubina para fora, e empurrou-a para junto deles; aquelas pessoas abusaram dela a noite inteira; pela madrugada deixaram-na. Ela arrastou-se até à entrada da casa e ali ficou até o dia clarear. ²⁷Quando o levi'him abriu a porta para seguir viagem, viu-a caída, com as mãos sobre o limiar da moradia. ²⁸Levanta-te, disse-lhe, vamos embora. Mas, não obteve resposta; estava morta. Então pô-la sobre o jumento e levou-a para casa. ²⁹⁻³⁰Chegado ao seu destino pegou num cutelo, partiu o corpo em pedaços, e enviou um pedaço a cada uma das tribos de Yaoshor'ul. A nação inteira ficou escandalizada. Nunca se ouviu falar em tal crime, desde que Yaoshor'ul saiu do Egipto, dizia todas as pessoas. Temos que fazer alguma coisa...

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shoftim 20

Os yaoshorul'itas lutam contra os benya-mitas

¹Assim toda a nação de Yaoshor'ul, através dos seus chefes, conseguiu reunir uma tropa de quatrocentos mil homens, que se juntaram numa só vontade perante YAOH-UH em Mizpa. ²Vinham de toda a parte, desde Dayan até Beer'sheva, e mesmo do outro lado do Yardayan da terra de Ga'ul-iod. ³A notícia daquela mobilização geral em Mizpa depressa chegou aos ouvidos do povo de Benyamim. Entretanto os líderes de Yaoshor'ul mandaram chamar o marido da mulher assassinada e quiseram saber como tinha acontecido. ⁴⁻⁷Chegamos de viagem a Gibeah, na terra de Benyamim, para ali passar a noite, começou ele. Nessa mesma noite, homens de Gibeah chegaram-se à casa onde estávamos, e quiseram matar-me; violaram a minha mulher, que acabou por morrer. Por isso lhe separei o corpo em doze pedaços que mandei por todo o Yaoshor'ul, pois que essas pessoas cometeram um crime execrável. Agora, filhos de Yaoshor'ul, digam o que pensam; dêem-me um conselho! ⁸⁻¹⁰Todos, como um só ho-

mem, responderam: Nem um só dentre nós regressará a casa antes de termos castigado a povoação de Gibeah. Um décimo do exército será escolhido, tirando à sorte, para nos fornecer mantimentos, e o resto de todos nós iremos destruir Gibeah, vingando esta horrível ação. ¹¹A nação inteira se uniu nesta tarefa. ¹²⁻¹⁷Foram enviados mensageiros à tribo de Benyamim, perguntando: Vocês estão cientes do que aconteceu de terrível no vosso meio? Entreguem-nos essas pessoas más, da cidade de Gibeah, para que os executemos e expurguemos este mal de Yaoshor'ul. No entanto o povo de Benyamim não quis dar ouvidos à esta mensagem. Em vez disso reuniram vinte e seis mil homens armados, que foram juntar-se aos setecentos guardas locais de Gibeah, para ajudá-los a defenderem-se do ataque do resto de Yaoshor'ul. (Entre estes havia também uns setecentos homens canhotos, que eram esplêndidos atiradores com a mão esquerda. Eram capazes de acertar com uma funda um alvo formado por um simples cabelo; e nunca erravam). O exército de Yaoshor'ul, sem contar com os homens de Benyamim, eram quatrocentos mil. ¹⁸Antes da batalha a tropa de Yaoshor'ul foi primeiro a Bohay'ul para pedir conselho a UL: Qual a tribo que nos conduzirá contra o povo de Benyamim? UL respondeu-lhes: Yaohu'dah irá à frente.

¹⁹⁻²⁵O exército todo iniciou a marcha na manhã seguinte, dirigindo-se a Gibeah para atacar os de Benyamim. Mas, o certo é que a tropa que defendia a cidade irrompeu de lá corajosamente e conseguiu matar, só naquele dia, vinte e dois mil yaoshorul'itas. O exército de Yaoshor'ul lamentou-se perante YAOHUH, até à noite, perguntando: Será justo continuarmos lutando contra os nossos irmãos de Benyamim? UL respondeu-lhes: Sim! Então os soldados yaoshorul'itas encheram-se de coragem e encetaram um novo ataque no dia seguinte no mesmo lugar. E mais uma vez perderam, nesse dia, dezoito mil homens de guerra, todos experientes soldados. ²⁶⁻²⁸Toda a nação foi chorar de novo perante YAOHUH, em Bohay'ul, jejuando até ao anoitecer, oferecendo holocaustos e ofertas de paz. (Naqueles dias, a Arca da Aliança encontrava-se em Bohay'ul, e Phinkhos, filho de Ul'ozor, neto de Aharon, era o sacerdote). Os homens de Yaoshor'ul perguntaram ao Criador: Iremos de novo atacar os nossos irmãos de Benyamim, ou suspendemos a luta? Vão, pois que amanhã serão vocês quem há de derrotar Benyamim, foi a resposta. ²⁹⁻³¹Os yaoshorul'itas puseram emboscadas ao redor da cidade, e atacaram uma terceira vez, formando em ordem de combate, como habitualmente. Quando os de Benyamim saíram da cidade para enfrentá-los, a tropa de Yaoshor'ul recuou, com a intenção de afastar os benyamitas da cidade. E tal como antes, estes últimos começaram a matar alguns adversários, ao longo do caminho entre Bohay'ul e Gibeah; uns trinta homens que morreram, assim. ³²As tropas de Benyamim já gritavam: Estamos a derrotá-los novamente, mas, não percebiam que se tratava de um movimento estratégico, combinado antecipadamente, fazendo com que os benyamitas, ao perseguí-los, se afastassem suficientemente da cidade. ³³⁻³⁵Assim, quando o grosso do exército yaoshorul'ita chegou a Baal-Tamar, resolveu voltar-se e atacar a sério; os dez mil que estavam emboscados a ocidente de Gibeah mostraram-se, e avançaram contra a retaguarda dos benyamitas, os quais nem sequer se davam conta do tremendo desastre que lhes ia acontecer. Assim o Criador ajudou Yaoshor'ul a derrotar Benyamim, matando vinte e cinco mil e cem homens deles nesse dia, tendo ficado apenas um pequeno resto das suas forças militares.

Resumo da batalha

³⁶⁻⁴⁵O exército de Yaoshor'ul recuou perante as tropas de Benyamim a fim de dar aos contingentes que se achavam emboscados em um campo de manobra. Quando os de Benyamim já tinham morto uns trinta yaoshorul'itas, começaram a pensar que estava segura uma nova matança, maciça, à semelhança do que acontecera antes. Mas, nessa altura, os soldados emboscados saltaram sobre a cidade, mataram todos os habitantes e incendiaram-na. A grande nuvem de fumo que se levantou para o céu foi o sinal para os yaoshorul'itas se voltarem e atacarem a sério o exército benyamita, que agora, olhando para trás, ficou apavorado ao verificar que a sua cidade fora incendiada e que ficavam numa situação angustiada. Assim começaram a fugir para o

deserto; os yaoshorul'itas, contudo perseguiram-nos. As tropas que tinham ficado emboscadas juntaram-se a eles para liquidar a retaguarda dos adversários. Cercaram dessa forma as forças de Benyamim a oriente de Gibeah e mataram muitos deles ali. Dezoito mil soldados de Benyamim morreram nesse dia. O resto fugiu para o deserto em direção da rocha de Rimom, mas, cinco mil ainda foram mortos no caminho para lá e mais dois mil perto de Guidom. ⁴⁶⁻⁴⁸Desta maneira a tribo de Benyamim perdeu vinte e cinco mil bravos combatentes nesse dia, ficando apenas uns seiscentos que escaparam refugiados no rochedo de Rimom, onde se esconderam durante quatro meses. O exército de Yaoshor'ul voltou e matou toda a população de Benyamim - homens, mulheres, crianças, ovelhas - incendiando todas as cidades e povoações em toda a terra deles.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shoftim 21

Mulheres para os benyamitas

¹⁻²Os líderes de Yaoshor'ul tinham prometido em Mizpa nunca mais deixar as suas filhas casarem com homens da tribo de Benyamim. Os chefes yaoshorul'itas reuniram-se depois em Bohay'ul, diante de UL, chorando amargamente até à noite. ³Óh UL de Yaoshor'ul, clamavam eles, porque é que isto teve de acontecer, que agora falte uma das nossas tribos? ⁴⁻⁵Na manhã seguinte levantaram-se cedo e construíram um altar, oferecendo sacrifícios e ofertas de paz sobre ele. Então uma pergunta lhes veio ao espírito: Houve alguma tribo que não se tivesse feito representar quando nos reunimos perante YAOHUH em Mizpa? Nessa altura tinham feito um juramento de modos que, se alguém recusasse vir, deveria morrer. ⁶Levantou-se, pois entre eles uma profunda tristeza pela perda da tribo irmã - Benyamim. Yaoshor'ul perdeu uma parte de si mesmo, diziam eles entre si. Perdemos toda uma tribo do nosso povo. ⁷E agora como é que vamos arranjar mulheres para os poucos que restaram visto que juramos na presença de UL, que não lhes daríamos as nossas filhas? ⁸⁻¹²E tornaram a refletir com respeito àquele juramento que tinham feito de matar os que tivessem recusado apresentar-se em Mizpa, acabando por constatar que ninguém de Yabesh-Ga'ul-iod viera. Mandaram então doze mil dos seus melhores soldados para destruir o povo daquela localidade; mataram os homens todos, mais as mulheres casadas e ainda as crianças. Contudo pouparam as virgens em idade de casar; destas, contaram-se quatrocentas, que foram trazidas ao campo de Sheloh. ¹³⁻¹⁴Yaoshor'ul enviou após isso uma delegação de paz até ao pequeno resto do povo de Benyamim, que estava na rocha de Rimom. As quatrocentas jovens foram-lhes dadas e a delegação voltou para trás; no entanto nem mesmo assim havia bastantes jovens para os benyamitas todos. ¹⁵(Isto, claro está, aumentava mais ainda a tristeza dos yaoshorul'itas, pelo fato de UL - como dizia o povo - terem permitido aquela brecha no conjunto de Yaoshor'ul). ¹⁶⁻¹⁸O que é que havemos então de fazer com este problema de arranjar mulheres para os outros! Logo haviam de ter morrido todas as mulheres de Benyamim, exclamavam os chefes de Yaoshor'ul. Tem de haver uma solução, se não, toda uma tribo de Yaoshor'ul vai ficar perdida para sempre. Mas, em todo o caso não poderemos dar-lhes as nossas filhas. Juramos solenemente que qualquer de nós que isso fizesse seria maldito de UL. ¹⁹A certa altura alguém apresentou uma idéia: Anualmente há uma celebração religiosa, nos campos de Sheloh, entre Levona e Bohay'ul, junto à estrada - a nascente dela - que vai de Bohay'ul a She'hem. ²⁰⁻²²Foram, então dizer aos homens de Benyamim que ainda precisavam de mulheres: Vão-se esconder por entre as vinhas, e quando as jovens de Sheloh chegarem para dançar, corram apanhá-las e levem-nas como vossas mulheres! Quando os pais e os irmãos delas vierem protestar, dir-lhe-emos: Por favor, sejam compreensivos e deixem-nos ficar com as moças; sabem bem que não conseguimos achar mulheres suficientes para eles quando fomos destruir Yabesh-Ga'ul-iod; e por sua vez, vocês também não poderiam ter dado as jo-

vens sem se tornarem culpados. ²³⁻²⁴Os tais homens de Benyamim fizeram assim; raptaram as moças que participavam na celebração religiosa e levaram-nas consigo. Reconstruíram os povoados e continuaram a viver ali. Assim o povo de Yaoshor'ul regressou cada qual às suas terras. ²⁵Não havia rei em Yaoshor'ul naquela época e cada um faziam o que lhe parecia ser melhor.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

1º SAMUEL / SHAMU'UL ALEF

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25	26	27
		28	29	30	31			

Síntese: O Primeiro Livro de Shamu'ul registra a passagem do período dos juízes para o dos reis. Esta mudança na vida nacional de Yaoshor'ul gira principalmente em torno de três nomes: Shamu'ul, Sha'ul e Da'oud. Shamu'ul foi o último dos juízes. Sha'ul foi o primeiro rei de Yaoshor'ul, e Da'oud, o segundo. Da leitura deste livro, bem como dos outros livros históricos do Antigo Testamento, aprendemos que a fé no ETERNO traz bênçãos enquanto que a desobediência leva à desgraça. Esta verdade foi dita pelo próprio Criador ao sacerdote Uli: "Respeitarei os que me respeitam, mas, desprezarei os que me desprezam" (I Sm 2:30).

No princípio o povo de Yaoshor'ul não entendeu bem o que significava ter um rei. UL, o Criador era considerado o verdadeiro rei de Yaoshor'ul, mas, em resposta ao pedido do povo, Ele escolheu um rei para eles. Tanto o rei como o povo vivia debaixo da autoridade e do julgamento do ETERNO (I Sm 2:7-10). Os direitos de todo o povo, ricos e pobres, eram garantidos pelas Suas leis...

Conteúdo:

Shamu'ul como juiz de Yaoshor'ul - I Sm 1: 1-7: 17.

Sha'ul se torna rei - I Sm 8: 1-10: 22.

Primeiros anos do rei Sha'ul - I Sm 11: 1-15: 35.

Da'oud e Sha'ul - I Sm 16: 1-30: 31.

A morte de Sha'ul e dos seus filhos - I Sm 31: 1-13.

Shamu'ul Alef 1

O nascimento de Shamu'ul

¹Houve um homem chamado UL'kana, da tribo de Efroim, que vivia em Ramataim de Zofim, nos montes de Efroim. O nome de seu pai era Yeroon; o do seu avô Ulihu; do bisavô Touh; e do tetravô Zufe. ²Tinha duas mulheres: Hannah e Penina. Esta última tinha filhos, porém Hannah não tinha nenhum. ³⁻⁵Cada ano Ul'kana ia com a sua família até ao Tabernáculo em Sheloh para adorar a UL'TZAVULYAO (o Criador dos Exércitos) e sacrificar-lhe. (Nesse tempo os sacerdotes em funções eram os dois filhos de Uli - Hofni e Phinkhos). No dia em que apresentava o seu sacrifício, Ul'kana assinalava o fato, dando presentes a Penina e aos seus filhos; mas, ainda que amasse muito Hannah, apenas lhe podia dar um só presente, porque o Criador lhe tinha fechado a

madre; por essa razão não recebia presentes que pudesse ela própria passar também aos seus filhos. ⁶As coisas complicavam-se ainda mais porque Penina provocava Hannah e a humilhava pelo fato de ser estéril. ⁷Todos os anos eram a mesma coisa - Penina caçoando e rindo da outra, quando iam a Sheloh. Hannah chorando muito e deixando de comer. ⁸O que é que se passa Hannah, exclamava Ul'kana. Porque é que não comes? Porque é toda essa agitação por não teres filhos? Não sou eu para ti melhor do que dez filhos? ⁹⁻¹¹Uma noite depois de jantar, quando foram a Sheloh, Hannah dirigiu-se ao Tabernáculo. Uli, o sacerdote, encontrava-se sentado no lugar habitual, ao lado da entrada. Hannah encontrava-se profundamente angustiada e chorava amargamente enquanto orava a YAOHUH. Fez então este voto. Óh UL'TZAVULYAO SHAMAYM [CRIADOR DOS EXÉRCITOS CELESTIAIS^A], se te debruçares sobre a minha tristeza e responderes à minha oração, dando-me um filho, então eu to tornarei a dar; será teu por toda a sua vida e o cabelo nunca lhe será cortado. ¹²⁻¹³Uli reparou que ela mexia os lábios, mas, sem se lhe ouvir a voz, visto que orava em silêncio; pensou que estaria toldada pelo vinho e dirigiu-se-lhe: ¹⁴Então tu vens a aqui embriagada? Vai curar a tua bebedeira em outro local. ¹⁵⁻¹⁶Oh, não, meu maoro'eh, replicou ela. Eu não bebi! Encontro-me é muito triste e eu estava abrindo o meu coração ao Criador. Peço-te que não penses de mim tal coisa, que eu estivesse embriagada! ¹⁷Nesse caso, olha, anima-te! Que o Criador de Yaoshor'ul responda à tua oração, conforme o que lhe pediste! ¹⁸Fico-te muito grata. E regressou mais feliz, começando de novo a alimentar-se normalmente. ¹⁹⁻²⁰Toda a família se levantou cedo na manhã seguinte, e foi ao Tabernáculo adorar a YAOHUH mais uma vez, regressando depois a Roema. Ul'kana e Hannah foram deitar-se e o Criador tomou em consideração o pedido dela. Ao cabo do tempo próprio nasceu-lhe um menino, a quem chamou Shamu'ul, porque o pedi a YAOHUH, disse ela. ²¹⁻²²No ano seguinte, Ul'kana, Penina e os filhos foram, como todos os anos, ao Tabernáculo, mas, sem Hannah; esta dissera ao marido: Prefiro esperar até que o menino seja desmamado; depois então levá-lo-ei ao Tabernáculo, para deixá-lo lá. ²³Está bem. Faz como melhor te parecer, concordou Ul'kana. Faça-se a vontade de UL. Ela ficou, pois em casa, até que o menino fosse desmamado. ²⁴Então, ainda que muito pequenino, levaram-no ao Tabernáculo em Sheloh. E tomaram consigo um touro de três anos, para o sacrifício, trinta e cinco litros de farinha e algum vinho. ²⁵Depois do sacrifício entregaram a criança a Uli. ²⁶⁻²⁸Maoro' eh, disse Hannah, eu sou aquela mulher que aqui esteve certa vez orando a YAOHUH. Pedi-lhe que me desse um filho, e a minha petição foi ouvida. Venho agora oferecê-lo a YAOHUH por toda a sua vida. Deixou-o, pois desta forma no Tabernáculo para o serviço de UL.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 2

A oração de Hannah

¹Ana fez a seguinte oração: Como me sinto feliz em YAOHUH! Como ele me abençoou! Agora já posso responder a quem me quer mal, porque o Criador deu solução ao meu problema. Como me sinto feliz!

²Ninguém é tão santo como UL. Não há outro UL, nem há segurança alguma semelhante à de UL. ³Deixem de ser tão orgulhosos e altivos! O Criador sabe tudo quanto você tem feito, e julgará as vossas ações.

⁴A força dos fortes foi quebrada. Os que fraquejam foram revestidos de força.

⁵Os que viviam na fartura agora dão tudo por uma côdea de pão; e os que andavam a morrer de fome agora são fartos. A que era estéril tem agora sete filhos; e a que ia

^A MIKHA'UL – É o Seu Nome, antes da Sua Vinda como o Filho do Homem, ou seja, Habor Adan...

tendo sempre filhos agora deixou de tê-los.

⁶UL é quem tira a vida, mas, é também quem a dá.

⁷YAOHUH tira riquezas, mas, também sabe dá-las; abaixa, mas, também exalta.

⁸Tira o pobre do pó da terra - sim, da mais baixa miséria - e trata-os como príncipes, fazendo-os sentarem-se em lugares de honra. Toda a terra pertence ao Criador; foi ele quem deu estruturas a todo este mundo.

⁹Protegerá os seus santos; mas, o malvado será silenciado, lançado nas trevas. O ser humano não tem capacidade de enfrentá-lo pela força.

¹⁰Os que contendem com YAOHUH serão aniquilados; tropejará desde os Shan' maym (céus) sobre eles. O Criador julga sobre a terra, duma extremidade à outra; dará força ao seu rei, exaltará o poder dos Seus ungidos. ¹¹Então regressaram todos a Roma, mas, sem Shamu'ul; este menino tornou-se um servidor de UL, ajudando o sacerdote Uli.

A maldade dos filhos de Uli

¹²⁻¹⁵Acontecia, no entanto que os filhos de Uli eram pessoas de muito má conduta, que não manifestavam interesse de espécie nenhuma pelo Criador. Tinham por hábito, sempre que alguém estava a oferecer um sacrifício, e enquanto a carne do animal do sacrifício cozia, mandava um criado com um garfo de três dentes pô-lo dentro da caldeira, dizendo que fosse o que fosse que o garfo espetasse, seria levado para os filhos de Uli. Faziam isso com todas as pessoas que iam a Sheloh para adorar. Outras vezes o criado vinha mesmo antes do rito de queima da gordura sobre o altar, e reclamava um determinado pedaço da carne, antes que fosse cozida, para assá-la depois. ¹⁶Se aquele que apresentava o sacrifício dissesse: Leva quanto quiseres, mas, deixa primeiro que a gordura seja queimada, então o criado respondia: Não. Dá-mo agora, senão tiro-te à força. ¹⁷Assim, o pecado destes jovens era muito grande aos olhos de UL, pois tratavam com desprezo as ofertas que o povo trazia perante YAOHUH.

¹⁸⁻²¹Shamu'ul, apesar de criança, estava já ao serviço de UL, e trazia vestido um éfode de linho, tal como o dos sacerdotes. A mãe, todos os anos, fazia-lhe uma túnica de linho, à sua medida, que trazia quando vinha com o marido para o sacrifício anual. Antes de regressarem a casa, Uli abençoava Ul'kana e Hannah, pedindo a YAOHUH que lhes desse outros filhos que substituísse aquele que tinham oferecido a YAOHUH. E UL respondeu dando a Hannah três rapazes e duas meninas. Entretanto Shamu'ul continuava crescendo e permanecia ao serviço de UL. ²²Uli era já muito idoso, mas, mantinha-se ciente de tudo o que se ia passando à sua volta. Sabia, por exemplo, que os seus filhos seduziam mulheres que se juntavam em grupos à entrada do Tabernáculo.

²³⁻²⁵Tenho ouvido coisas terríveis sobre o que vocês têm feito, e que o povo de UL me vem contando, dizia Uli aos filhos. É muito grave levar o povo de UL a pecar. O pecado tem sempre o seu castigo; e isso é tanto mais verdade no vosso caso, que isso que fazem é pecar contra YAOHUH! Mas, eles não ligavam ao que o pai lhes dizia; por isso o Criador tinha já decidido tirar-lhes a vida. ²⁶O pequeno Shamu'ul ia crescendo em tamanho e também em simpatia perante todas as pessoas, além de que se tornava objeto do favor de UL.

Profecia contra a casa de Uli

²⁷⁻²⁹Um dia veio ter com Uli um profeta que lhe comunicou a seguinte mensagem da parte de UL: Não revelei Eu o meu poder quando o povo de Yaoshor'ul era escravo no Egipto? Não escolhi Eu o teu antepassado Levih, de entre todos os seus irmãos, para ser meu sacerdote e sacrificar junto do altar, queimar incenso e trazer as vestimentas sacerdotais enquanto me servia? E não dei também as ofertas apresentadas em sacrifício a vocês, os sacerdotes? Então porque são tão vorazes em relação às outras ofertas que me são trazidas? Porque tens tu respeitado mais a vontade dos teus filhos do que a minha? Porque tanto tu como eles têm engordado com o melhor de todos os sacrifícios que me são oferecidos pelo meu povo! ³⁰⁻³⁴Por isso, Eu, o UL de Ya-

oshor'ul, declaro que apesar de ter prometido que os descendentes da tribo de Levi poderiam ser sempre meus sacerdotes, seria insensato pensar que os vossos atos poderiam continuar. Eu darei honra apenas a quem me honra, e afastarei aqueles que me desprezam. Porei um fim à tua família, para que não mais sirvam como sacerdotes. Cada um dos seus membros morrerá antes do tempo normal. Nenhum chegará a velho. Terás ocasião de constatar a prosperidade que darei ao meu povo, mas, tu e a tua família achar-se-ão na necessidade e na angústia. Nin-guém entre vocês alcançará a idade avançada. Os que prolongarem o seu tempo de vida serão para viverem na amargura e no desgosto; os seus filhos morrerão na guerra. E para te provar que é verdade aquilo que te foi dito, e que há de acontecer, farei com que os teus dois filhos, Hofni e Phinkhos, morram no mesmo dia!³⁵⁻³⁶ Depois suscitarei um sacerdote fiel para me servir e fazer tudo quanto eu disser. Abençoarei os seus descendentes; e todos os da sua linhagem serão sacerdotes diante do meu ungido para sempre. Então os da tua família se inclinarão perante ele, para pedir dinheiro e comida: 'Rogamos-te', dirão eles, 'que nos deixes ter alguma função entre os sacerdotes, para que tenhamos alguma coisa para comer.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 3

Shamu'ul chamado pelo Criador

¹Entretanto, o menino Shamu'ul continuava a servir YAOHUH, como assistente de Uli. As mensagens diretas, da parte de UL, eram muito raras naqueles tempos,²⁻³ mas, uma certa noite aconteceu o seguinte: Uli, que tinha já quase perdido a vista devido à sua muita idade, foi deitar-se; Shamu'ul dormia também no Templo, perto da Arca da Aliança.⁴ E UL chamou por ele: Shamu'ul! Shamu'ul! Sim! Que é, respondeu Shamu'ul.⁵ Levantou-se e correu ter com Uli: Aqui estou. Que desejas? Mas, eu não te chamei, disse-lhe Uli. Vai já deitar-te. Shamu'ul retirou-se e foi outra vez deitar-se.⁶ Então UL chamou-o novamente; Shamu'ul tornou a saltar da cama e a ir ter com Uli: Que é? Necessitas de alguma coisa? Mas, eu não te chamei meu filho, respondeu-lhe Uli. Vai outra vez para a cama.⁷ (Shamu'ul nunca tinha recebido mensagem alguma da parte de UL, anteriormente).⁸ Então o Criador chamou por ele terceira vez, e tal como antes, Shamu'ul ergueu-se da cama e apresentou-se junto de Uli: De que é que precisas? Mas, desta vez Uli deu-se conta de que era UL falando com o jovem.⁹ Por isso disse a Shamu'ul: Olha, vai deitar-te de novo e se ouvires chamar-te mais uma vez, diz assim, 'Fala UL, porque o teu servo está a ouvir'. Então Shamu'ul voltou para a cama.¹⁰ E o Criador chamou-o como das outras vezes: Shamu'ul! Shamu'ul! E Shamu'ul respondeu: Fala, UL, porque o teu servo está ouvindo.¹¹⁻¹⁴ E UL disse a Shamu'ul: Vou fazer algo de espantoso em Yaoshor'ul. Vou dar cumprimento a todas as tremendas coisas de que avisei Uli. Avisei-o continuamente, a ele e à sua família, de que os castigaria por causa dos filhos andarem a blasfemar de UL, sem que ele tivesse feito nada para impedi-los. Agora, pois, jurei que os pecados de Uli e dos seus filhos não serão mais perdoados com sacrifícios ou ofertas.¹⁵ Shamu'ul ficou na cama até amanhecer; depois abriu as portas do Templo como habitualmente, mas, estava com receio de dizer a Uli o que o UL lhe mandara.¹⁶⁻¹⁷ No entanto Uli chamou-o: Meu filho, o que é que o Criador te disse? Conta-me tudo. E que o Criador te castigue a ti se me esconderes alguma coisa!¹⁸ Então Shamu'ul comunicou-lhe tudo o que UL lhe dissera. É a vontade de UL, replicou; que ele faça o que melhor lhe parecer.¹⁹⁻²¹ Enquanto Shamu'ul crescia, YAOHUH estava com ele; e cumpriu com tudo quanto tinha prometido. Todo Yaoshor'ul, de Dayan até Beer'sheva, ficou sabendo que Shamu'ul tinha sido confirmado como profeta de UL. O Criador continuou a transmitir mensagens, em Sheloh no Tabernáculo, e ele comunicava-as ao povo de Yaoshor'ul.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 4

A Arca da Aliança é capturada pelos filisteus

¹⁻²Nesse tempo Yaoshor'ul estava em guerra contra os filisteus. O exército yaoshorul'ita estava acampado perto de Eban-Oz'or, e os filisteus junto de Afeque. Estes derrotaram Yaoshor'ul, matando quatro milhares dos seus soldados. ³Depois do combate, o exército de Yaoshor'ul regressou ao acampamento e os seus líderes interrogavam-se por que razão o Criador os tinha conduzido àquela derrota: Vamos trazer aqui a Arca da Aliança, desde Sheloh. Se a trouxermos conosco, o Criador estará no nosso meio e nos salvará seguramente dos nossos inimigos. ⁴⁻⁵Então mandaram vir a Arca da Aliança do Criador dos Tzavulyao celestiais, que habita entronizado acima dos Qeruvhim. Hofni e Phinkhos, os filhos de Uli, vieram com ela até ao campo da batalha. Quando os yaoshorul'itas viram chegar a Arca da Aliança, deram um brado de alegria tão forte que até a terra tremeu! ⁶⁻⁹O que é que se passa, perguntaram-se os filisteus. Para que foi aquele grito no campo dos hebreus? Quando souberam que era a Arca da Aliança que tinha chegado ali, entraram em pânico. O seu Criador veio para o campo deles, gritavam. Ai de nós, que nunca enfrentamos uma situação destas antes! Quem é que nos vai salvar destes poderosos criadores, de Yaoshor'ul? É que são os mesmos que destruíram o Egypto com pragas, quando Yaoshor'ul lá morava. Então, lute agora, ó filisteus, como nunca o fizeram antes, pois doutra forma tornar-se-ão seus escravos, tal como eles já foram nossos escravos. ¹⁰Dessa forma os filisteus lutaram desesperadamente, e Yaoshor'ul foi novamente derrotado. Trinta mil homens de Yaoshor'ul morreram nesse dia, e o restante fugiu para as tendas. ¹¹A Arca da Aliança foi capturada e Hofni mais Phinkhos foram mortos.

A morte de Uli

¹²⁻¹³Um homem da tribo de Benyamim veio correndo da batalha e chegou no mesmo dia a Sheloh, com a roupa rasgada e a cabeça coberta de terra. Uli estava sentado à beira do caminho à espera de notícias da batalha, porque o seu coração tremia de cuidados pela segurança da Arca da Aliança. Quando o mensageiro chegou da frente de combate e relatou o que acontecera, levantou-se um grande clamor em toda a cidade. ¹⁴⁻¹⁵O que é este barulho todo, perguntou Uli. O mensageiro apressou-se a vir ter com Uli, dando-lhe a conhecer o que sucedera. (Uli era um ancião já de noventa e oito anos, e perdera totalmente a visão). ¹⁶⁻¹⁷Acabei agora de chegar da batalha; hoje ainda eu lá estava, disse a Uli. Yaoshor'ul foi derrotado e milhares dos das tropas yaoshorul'itas morreram no campo de batalha. Hofni e Phinkhos também foram mortos, e a Arca da Aliança capturada. ¹⁸Quando o mensageiro mencionou o que acontecera à Arca da Aliança, Uli caiu para trás no seu assento ao lado do portão de entrada, partiu o pescoço e faleceu (porque era já muito velho e pesado). Uli julgou Yaoshor'ul durante quarenta anos. ¹⁹⁻²²Quando a nora de Uli, a mulher de Phinkhos, que estava grávida, ouviu dizer que a Arca da Aliança fora tomada, que o marido tinha sido morto e o sogro falecera, o processo de gravidez precipitou-se e começou a sentir as dores de parto, ao mesmo tempo em que se ia apagando-lhe a vida. Antes de morrer, as mulheres que a assistiam disseram-lhe que tudo estava correndo bem e que tinha tido um rapaz. Mas, ela nada respondeu nem vibrou com a notícia. Apenas murmurou: Chamem ao menino Ichavod - porque se foi a glória de Yaoshor'ul. Ela deu esse nome ao bebê porque a Arca da Aliança tinha sido capturada e porque o marido e o sogro tinham morrido.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 5

A Arca da Aliança em Ashdod e em Ekron

¹⁻²Os filisteus levaram, pois a Arca da Aliança do campo de batalha em Eban-Oz'or para o Templo do seu ídolo Dagom, na cidade de Ashdod. ³⁻⁵Mas, no dia seguinte,

quando os cidadãos daquela localidade vieram vê-la logo pela manhã, verificaram que Dagom tinha caído com o rosto para o chão perante a Arca da Aliança! Levantaram-no, mas, na manhã seguinte aconteceu a mesma coisa - o ídolo tinha caído sobre o seu rosto perante a Arca da Aliança novamente. Só que desta vez tinha a cabeça e as mãos separadas do resto do corpo, caídas sobre o limiar da porta da entrada; unicamente o tronco tinha ficado intacto. (É por isso que até ao dia de hoje nem os sacerdotes nem os adoradores de Dagom quando entram no seu Templo pisam o limiar da entrada). ⁶⁻⁷Então o Criador começou a destruir o povo de Ashdod e das localidades circunvizinhas, por meio de uma praga de tumores. Quando o povo se deu conta do que estava acontecendo exclamaram todos: Não podemos conservar aqui mais tempo a Arca da Aliança de Yaoshor'ul, porque a mão de UL está a pesar duramente sobre todos nós assim como sobre o nosso ídolo Dagom. ⁸⁻¹⁰E foram convocados os governadores das cinco cidades dos filisteus para uma conferência em que decidissem o que fazer da Arca da Aliança. Resolveram então levá-la para Gate. Mas, quando a Arca da Aliança lá chegou, o Criador começou a destruir as pessoas dali, tanto novos como velhos, com a mesma praga, gerando-se um pânico coletivo enorme. Enviaram, pois a Arca da Aliança a Ekron. Mas, também as pessoas dali quando a viu chegar clamou: Estão a trazer a Arca da Aliança de Yaoshor'ul para aqui para nos matarem também! ¹¹⁻¹²Por isso convocaram novamente os governadores e foi-lhes pedido que mandassem a Arca da Aliança de volta para o seu país, se não toda a povoação acabava por morrer. Porque já a praga tinha começado e se espalhava um grande terror por toda a cidade. Os que não tinham morrido estavam às portas da morte, gravemente doentes; havia choro por toda a parte.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 6

A Arca da Aliança é devolvida a Yaoshor'ul

¹⁻²A Arca da Aliança ainda ficou na Filistéia uns sete meses ao todo. Os filisteus por fim chamaram os seus sacerdotes e adivinhos, perguntando-lhes: Que vamos nós fazer com a Arca da Aliança? Que espécie de ofertas havemos de mandar a acompanhá-la, quando enviarmos de volta para a sua terra? ³Sim, em todo o caso devem devolvê-la com uma oferta a acompanhar, disseram. Enviem uma oferta de culpa, para que a praga seja suspensa. Se isto não acontecer, saberão que afinal não foi o Criador quem mandou a praga. ⁴⁻⁵Mas, que oferta de culpa vamos nós mandar? Mandem cinco modelos, em ouro, do tumor causado pela praga e cinco outros modelos, em ouro, dos ratos que devastaram a terra toda - as cidades principais e as outras povoações. Se assim fizerem e depois derem ha'olul-him (louvores) ao Criador de Yaoshor'ul, é possível que ele faça parar de vos perseguir, a vocês e aos vossos falsos criadores, os ídolos. ⁶Mas, não sejam teimosos e rebeldes, como o foram o faraóh e os egypcios, que não deixaram partir Yaoshor'ul sem que o Criador os tivesse destruído com pragas tremendas. ⁷⁻⁹Façam então um carro novo, atrelem-lhe duas vacas que tenham tido crias há pouco tempo e que nunca tenham levado um jugo; separem as crias delas, mantendo-as no estábulo. Ponham a Arca da Aliança no carro, e ao lado um cofre com os modelos, em ouro, dos ratos e dos tumores, e deixem as vacas partirem na direção que quiserem. Se atravessarem o limite da nossa terra em Beit-Shemesh, então ficarão sabendo que foi o Criador quem trouxe este grande mal sobre nós; se não, é porque se tratou simplesmente de um acaso, não foi nada enviado pelo Criador. ¹⁰⁻¹³Deram, pois execução a estas indicações. Duas vacas, que ainda amamentavam as crias, foram atreladas a um carro e os bezerros encerrados no estábulo. Puseram depois a Arca da Aliança, mais o cofre contendo os ratos e os tumores de ouro, em cima do carro. E logo as vacas se encaminharam diretamente em direção a Beit-Shemesh, berrando à medida que iam andando; os governadores filisteus seguiram o carro até lá, até à fronteira. O povo daquela localidade yaoshorul'ita

estava a ceifar o trigo no vale; e ao verem chegar a Arca da Aliança exultaram de alegria! ¹⁴⁻¹⁵O carro veio até ao campo de um homem chamado Yao'sh e parou ao pé duma grande rocha. A gente dali fez uma grande fogueira com a própria madeira do carro, matou as vacas e ofereceram-nas em sacrifício a YAOHUH, como holocausto. Vários homens da tribo de Levih desceram previamente do carro a Arca da Aliança mais o cofre com os ratos e os tumores de ouro, e colocaram-nos sobre aquela grande pedra. Muitos outros holocaustos e sacrifícios foram oferecidos a YAOHUH naquele dia pela povoação de Beit-Shemesh. ¹⁶Os cinco governadores filisteus, depois de terem ficado vendo aquilo durante um certo tempo, retiraram-se, regressando a Ekron no mesmo dia. ¹⁷Os cinco modelos de tumores que tinham sido enviados pelos filisteus como oferta de expiação de culpa a YAOHUH representavam ofertas por cada uma das cinco cidades dos filisteus: Ashdod, Gaza (Azah), Aquelom, Gate e Ekron. ¹⁸Os ratos de ouro eram para aplacar a ira de UL, em representação das outras cidades Palestinas, tanto as que tinham muralhas como as povoações do campo, e que eram controladas pelos cinco governadores principais. (Note-se que aquela grande rocha em Beit-Shemesh, que foi testemunha destes acontecimentos, pode ainda ser vista até hoje, no campo de Yaosh). ¹⁹Aconteceu, no entanto que o Criador teve de matar setenta homens de Beit-Shemesh, porque se atreveram a olhar, por curiosidade, para dentro da Arca da Aliança. O povo entristeceu-se por causa daquela grande calamidade entre a população. ²⁰Mas, quem é que pode manter-se perante o Criador, este UL santo, gritava! Para onde havemos nós de mandar daqui a Arca da Aliança? ²¹E resolveram enviar mensageiros a Kiryat-Yearim dizendo-lhes que os filisteus tinham enviado a Arca da Aliança. Venha buscá-la, pediram-lhes.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 7

¹Então o povo de Kiryat-Yearim veio buscar a Arca da Aliança; e levaram-na para o outeiro onde estava a casa de Abinaodab. Depois consagraram Ul'ozor, o filho dele, como guarda responsável pela Arca da Aliança. ²Esta estava ali já há vinte anos, e todo esse tempo Yaoshor'ul se lamentava porque o Criador parecia que os tinha abandonado. ³Por fim Shamu'ul dirigiu-se a eles todos dizendo: Se realmente estão desejosos de se voltarem e converterem a YAOHUH, então abandone os vossos falsos criadores, os ídolos, estranhos e os ídolos de Astarote. Decida-se a obedecer unicamente a YAOHUH e ele vos livrará dos filisteus. ⁴Foi o que fizeram: destruíram enfim os ídolos de Baal e Astarote e adoraram apenas YAOHUH. ⁵Depois, Shamu'ul disse-lhes: Venham todos até Mizpa e eu orarei ao Criador por vocês. ⁶Junta-ram-se em Mizpa e numa grande cerimônia solene tiraram água do poço e derramaram-na perante YAOHUH. Jejuou também todo aquele dia em sinal de tristeza pelos seus pecados. Foi assim em Mizpa que Shamu'ul se tornou juiz de Yaoshor'ul.

A derrota dos filisteus em Mizpa

⁷Quando os líderes dos filisteus ouviram acerca da grande multidão que se concentrava em Mizpa, mobilizaram o seu exército e avançaram sobre Yaoshor'ul. Os yaoshorul'itas ficaram aterrorizados ao saberem do avanço do inimigo. ⁸Não cesses de clamar a YAOHUH por nós para que nos salve e nos livre deles, imploraram a Shamu'ul. ⁹⁻¹¹Shamu'ul pegou num cordeirinho de mama e sacrificou-o inteiro em holocausto ao Criador, a favor de Yaoshor'ul. UL, pois respondeu. Na própria altura em que Shamu'ul estava a sacrificar o holocausto, chegaram os filisteus para a batalha; e aconteceu que UL fez trovejar com grande violência sobre os filisteus; estes ficaram de tal modo aterrados que os yaoshorul'itas colocaram derrotá-los, perseguindo-os de Mizpa até Beit-Car, ferindo-os por todo aquele caminho. ¹²Shamu'ul pegou então numa pedra e colocou-a entre Mizpa e Sem, dando-lhe o nome de Eban-Oz'or, explicando que: Até aqui nos ajudou o Criador! ¹³⁻¹⁴Os filisteus foram enfim subjugados e nunca mais invadiram Yaoshor'ul durante todo o resto da vida de Shamu'ul porque o

Criador foi contra eles. As cidades yaoshorul'itas entre Ekron e Gate, que tinham sido conquistadas pelos filisteus, tornaram à posse de Yaoshor'ul, porque o exército yaoshorul'ita pôde resgatá-las das mãos dos seus conquistadores filisteus. Houve enfim paz entre Yaoshor'ul e os amorreus naqueles dias. ¹⁵⁻¹⁷Shamu'ul continuou como juiz de Yaoshor'ul durante todo o resto da sua vida. Visitava as diferentes regiões do território anualmente, estabelecendo a base do seu tribunal primeiro em Bohay'ul, depois em Gilgal, e enfim em Mizpa; todos os casos de litígio eram-lhe trazidos, vindos de todo o território, a cada uma das três cidades indicadas. Depois regressava a Roema, porque era ali que morava e ali também continuava a julgar os conflitos. Também construiu um altar a YAOHUH em Roema.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 8

Os yaoshorul'itas querem um rei

¹Sendo já muito idoso, Shamu'ul retirou-se e constituiu seus filhos como juízes, em seu lugar. ²⁻³Yao'ul, seu filho mais velho, e Abi'yah estabeleceram os seus postos de juízo em Beer'sheva; porém estes não andavam nos mesmos caminhos do seu pai, antes se deixaram levar pela cobiça, vendiam-se a troco de presentes, pervertendo a administração da justiça. ⁴⁻⁵Finalmente os chefes de Yaoshor'ul reuniram-se em Roema para debater o assunto com Shamu'ul. Disseram-lhe então que depois de ele ter-se retirado as coisas já não corriam da mesma maneira, pois que os seus filhos não se conduziam retamente. É melhor que nos dêis um rei, como acontece com todas as outras nações que também têm um, pediram. ⁶Este pedido, contudo, pareceu muito mal a Shamu'ul, e foi aconselhar-se com YAOHUH, em oração. ⁷⁻⁹Faz como eles dizem, respondeu-lhe o UL, porque é a mim que eles estão rejeitando, não a ti. O que não querem é que seja mais eu a reinar sobre eles. Já desde o tempo em que os tirei do Egypto que me têm constantemente esquecido e seguido os falsos criadores, os ídolos. E agora fazem contigo o mesmo. Faz, pois como eles dizem, mas, avisa-os de como se passarão as coisas quando tiverem um rei! ¹⁰Então Shamu'ul comunicou ao povo o que UL lhe dissera: ¹¹⁻¹⁸Se insistem em ter um rei, saibam que este recrutará os vossos filhos e os porá correndo diante dos seus carros; outros serão tomados para fazerem as guerras, como soldados e oficiais; enquanto outros ainda irão, em serviço obrigatório, trabalhar para os campos; forçá-los-ão a lavrar as terras da coroa e a ir para as ceifas, sem remuneração; terão também de fazer as armas, de guerra e os apetrechos dos carros de combate. Levará as vossas filhas, obrigando-as a trabalhar como cozinheiras, padeiras e perfumistas na sua corte. Tomará para si as vossas melhores terras, vinhas e olivais, dando-as aos seus amigos. Levará igualmente a dízima das vossas colheitas e distribuí-las-á aos seus favoritos. Tirar-vos-á também os vossos criados e o melhor da vossa juventude; usará dos vossos animais para seu proveito pessoal. Pedir-vos-á a décima parte dos vossos rebanhos e vocês mesmo deverão ser seus escravos. Haverão de derramar lágrimas, amargas por causa desse rei que agora estão a pedir, mas, nessa altura o Criador não vos há de ajudar. ¹⁹⁻²⁰Mas, o povo recusou dar seguimento aos avisos de Shamu'ul. Mesmo assim, queremos um rei, responderam; queremos ser iguais às outras nações, à nossa volta. Será ele quem nos há de governar e conduzir nas batalhas. ²¹⁻²²Então Shamu'ul expôs ao Criador àquilo que o povo respondera; e o Criador voltou a replicar: Faz então como eles pretendem; dá-lhes um rei. Shamu'ul acabou enfim por ceder àquela proposta e mandou-os regressar aos seus lares.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 9

Sha'ul procura Shamu'ul

¹⁻²Kish era um homem rico e influente da tribo de Benyamim. Era filho de Abi'ul, neto de Zeror e bisneto de Becorate e ainda trineto de Afias. Tinha um filho, Sha'ul, que era o moço mais bem afeiçoado que havia em Yaoshor'ul. Em altura, ultrapassava acima dos ombros fosse quem fosse de entre os seus concidadãos. ³⁻⁵Um dia aconteceu que os jumentos de Kish se extraviaram; então mandou Sha'ul com um criado à procura deles. Percorreram toda a zona das colinas de Efroim, mais a terra de Salisa, e ainda a área de Saalim, assim como todo o território de Benyamim, mas, não os encontraram. Finalmente, depois de os terem procurado na terra de Zufe, Sha'ul disse para o criado: Vamos embora; há esta hora meu pai deve estar mais preocupado conosco do que com os jumentos! ⁶Mas, o moço respondeu-lhe: Eu pensei numa coisa! Há um profeta que vive aqui nesta terra; é tido em grande consideração por todo o povo, porque tudo quanto diz é verdade; vamos ter com ele, talvez possa indicar-nos alguma pista para encontrarmos os animais. ⁷Mas, é que não temos aqui nada com que lhe pagar, replicou Sha'ul. Até a comida que trazíamos se acabou já; não temos mais nada. ⁸Bom, eu tenho aqui uma moeda de prata; podemos ao menos oferecer-lhe isto, e logo se vê o que acontece. ⁹⁻¹¹Está bem, concordou Sha'ul, vamos tentar. E dirigiram-se para a povoação onde vivia o profeta. Enquanto subiam a encosta em direção à localidade, viram umas, jovens que saíam da povoação à procura de água, e perguntaram-lhe se o vidente estava na cidade. (Naqueles dias os profetas eram chamados videntes. As pessoas diziam que iam consultar o vidente, e não consultar o profeta, como se diz hoje). ¹²⁻¹³Sim, responderam elas, vão sempre por esse caminho, porque vai direito à casa dele. Ele mora mesmo da parte de dentro da entrada da povoação. Acabou agora mesmo de chegar de fora e tem de estar presente num sacrifício público, no alto da colina. Por isso despachem-se porque deve estar mesmo saindo de casa; os convidados habitualmente não começam a comer sem que ele chegue e abençoe os alimentos. ¹⁴Entraram na cidade e, ao passarem a entrada, viram precisamente Shamu'ul que saía para ir ao alto da colina. ¹⁵Shamu'ul, aliás, estava prevenido. O Criador tinha dito no dia anterior: ¹⁶Amanhã, por esta altura, vou te mandar um homem da terra de Benyamim. Deverás ungi-lo como maoro'eh do meu povo. Ele livrá-lo-á dos filisteus. Olhei para o meu povo com misericórdia, e ouvi o seu choro. ¹⁷Quando Shamu'ul viu Sha'ul, UL disse-lhe: É este o homem de quem te falei! Ele regerá o meu povo. ¹⁸Nesse preciso momento Sha'ul aproximou-se de Shamu'ul e perguntou-lhe: Diz-me, por favor, onde é a casa do vidente. ¹⁹⁻²⁰Sou eu o vidente, replicou Shamu'ul. Sobe a colina à minha frente e comeremos juntos; amanhã dir-te-ei o que pretendes saber e poderás ir-te embora. Entretanto não te preocupes mais com os jumentos que se perderam há já três dias, porque já foram achados. De qualquer maneira, és tu que tens na mão os destinos de Yaoshor'ul, partindo de agora! ²¹Perdão, maoro'eh, replicou Sha'ul. Eu sou da tribo de Benyamim, a menor de Yaoshor'ul, e a minha família é a menos importante de todas as tribos. Deves ter-te enganado! ²²Contudo Shamu'ul levou Sha'ul e o moço para a sala do banquete e fê-los sentarem-se à cabeceira da mesa, dando-lhe um lugar de honra acima dos outros trinta convidados especiais. ²³Shamu'ul, entretanto tinha já dado ordens ao cozinheiro para reservar o melhor pedaço da carne, destinado ao convidado de honra. ²⁴O cozinheiro trouxe-a então e pô-la diante de Sha'ul. Vá, come, disse-lhe Shamu'ul, foi para ti que a mandei reservar, mesmo antes de ter convidado estes outros. Sha'ul comeu na companhia de Shamu'ul. ²⁵Depois daquela celebração, quando regressavam à cidade, Shamu'ul trouxe Sha'ul para o terraço sobre a casa e esteve ali a conversar com ele. ²⁶Ao romper do dia seguinte, chamou-o: Levanta-te; tens de te pôr já a caminho. Sha'ul levantou-se e preparou-se, e Shamu'ul acompanhou-o até à saída da cidade. ²⁷Quando chegaram às muralhas disse a Sha'ul que mandasse o criado à frente, e dirigiu-se-lhe nestes termos: Recebi da parte de UL uma mensagem especial para ti.

Shamu'ul Alef 10

Sha'ul ungido por Shamu'ul

¹Pegou então num recipiente contendo azeite e derramou-lhe sobre a cabeça; beijou-o no rosto e disse-lhe: Estou fazendo isto porque o Criador te designou para seres o rei do seu povo Yaoshor'ul. ²Depois de me deixares verás dois indivíduos junto ao túmulo de Roqa'ul, em Zelza, na terra de Benyamim; dir-te-ão que os jumentos já foram encontrados, e que o teu pai está preocupado contigo e a perguntar-se: 'Mas, onde estará o meu filho?' ³Quando chegares ao carvalho de Tabor verás três homens vindo na tua direção, os quais vão adorar a YAOHUH em Bohay'ul; um deles trás consigo três cabritinhos, outro, três pães e o terceiro tem um garrafão com vinho. ⁴Eles não de cumprimentar-te e oferecer-te-ão dois dos pães, que deverás aceitar. ⁵Após isso virás até Gibeakte'ul, conhecido por o outeiro de UL, onde está a guarnição dos filisteus. Quando lá chegares encontrarás um grupo de profetas descendo o outeiro e tocando vários instrumentos, um saltério, um tamborim, uma flauta e uma harpa e profetizando ao mesmo tempo. ⁶⁻⁸Nessa altura o RUK'HA-UL'HIM (UL' HIM, em Espírito onipresente) virá sobre ti com poder, e profetizarás no meio deles; sentir-te-ás e atuarás como uma pessoa diferente. A partir daquela altura, as tuas decisões basear-se-ão no que melhor te parecer, de acordo com as circunstâncias, porque o Criador te guiará. Vai então para Gilgal e espera sete dias por mim, porque hei de lá ir para sacrificar holocaustos e sacrifícios de paz. Dar-te-ei mais instruções quando lá chegar.

Sha'ul feito rei

⁹⁻¹⁰Depois de se despedir, ao encetar o caminho de regresso, o Criador deu a Sha'ul uma nova atitude, e todas as profecias de Shamu'ul se realizaram. Quando ele e o criado chegaram ao outeiro de UL, de-pararam com os tais profetas que vinham na direção deles, e o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito oni-presente) desceu sobre ele, começando também a profetizar. ¹¹⁻¹²Quando as pessoas que o conheciam ouviram aquilo exclamaram: O quê? Sha'ul um profeta? E um dos seus vizinhos acrescentou: E com um pai como o deles? É esta a origem do provérbio que diz: Está Sha'ul também entre os profetas? ¹³⁻¹⁴Quando Sha'ul acabou de profetizar, subiu o resto do outeiro até ao altar. Um tio dele perguntou-lhe nessa altura: Mas, então por onde é que tu andaste? Fomos à procura dos jumentos, e não pudemos encontrá-los; depois resolvemos ir ao profeta Shamu'ul para lhe perguntar onde poderiam estar os animais. ¹⁵Ah sim? E que foi que ele disse, perguntou-lhe o tio. ¹⁶Que os jumentos já tinham sido encontrados! Mas, Sha'ul não quis contar o resto, que tinha sido ungido como rei. ¹⁷⁻¹⁹Shamu'ul convocou todo o povo para uma assembléia em Mizpa, e deu-lhe esta mensagem do Criador: Trouxe-te do Egypto e resgatei-te de todas as nações que te torturavam. Mas, ainda que tenha feito tantas coisas a teu favor, rejeitaste-me e disseste: 'Queremos antes ter um rei!'. Pois bem, apresentem-se todos perante YAOHUH, tribo a tribo, família a família. ²⁰⁻²¹Shamu'ul chamou, por-tanto os chefes de tribo, todos juntamente, perante YAOHUH, e a tribo de Benyamim foi escolhida por sorteio sagrado. Depois trouxe cada família de Benyamim perante YAOHUH, e foi escolhida a família de Matri. Até que finalmente, sempre por sorteio sagrado, foi selecionado Sha'ul, filho de Kish. Mas, quando foram à sua procura, tinha desaparecido! ²²E perguntaram ao Criador: Onde é que ele estará? Estará aqui entre nós? UL respondeu: Está escondido entre a bagagem. ²³Foram então lá buscá-lo, trouxeram-no e puseram-no no meio de todas as pes-soas - ele sobressaía em altura, acima dos ombros, em relação a fosse quem fosse! ²⁴Shamu'ul disse a todos: É este o homem que o Criador escolheu para vosso rei. Não há outro igual em todo Yaoshor'ul! E o povo inteiro gritou: Viva o rei! ²⁵Shamu'ul expôs-lhes novamente os direitos e deveres de um rei; escreveu-os num livro e guardou-o perante YAOHUH. Depois despediu o povo. ²⁶²⁷Quando Sha'ul foi para casa, em Gibeah, formou-se um grupo de homens, cujo coração foi tocado pelo Criador, que se tor-naram seus companheiros constantes. Houve, no entanto alguns marginais que exclamavam: Mas, como é que esse indivíduo nos pode livrar? E desprezaram-no, recusando trazer-lhe presentes. Porém Sha'ul

não ligou a isso.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 11

Sha'ul salva a cidade de Yabesh

¹Por essa altura, Naas, à frente do exército dos amonitas, atacou a cidade yaoshor-ur'ita de Yabesh-Ga'ul-iod. Os cidadãos de Yabesh, no entanto pediram-lhe tréguas: Faz conosco uma aliança de paz e te serviremos. ²Está bem, disse Naas, mas, só numa condição: esvaziar-vos, a cada um de vocês, o olho direito, para vergonha de toda a nação! ³Então dá-nos ao menos sete dias, para vermos se conseguimos obter auxílio de alguém em Yaoshor'ul, responderam os anciãos de Yabesh. Se nenhum dos nossos irmãos vier socorrer-nos, aceitamos a tua proposta. ⁴Quando um mensageiro da povoação chegou a Gibeah onde Sha'ul vivia, e expôs às pessoas o apuro em que se encontrava, todas as pessoas desataram a chorar e a lamentar-se em voz alta. ⁵Sha'ul tinha estado a lavar no campo e regressava com os bois: O que é que se passa? Para que é este choro todo? Contaram-lhe então o que aconteceu com as pessoas em Yabesh. ⁶⁻⁸O RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) desceu poderosamente sobre Sha'ul, que ficou extremamente irado. Pegou assim em dois bois, cortou-os em pedaços e enviou-os por todo o Yaoshor'ul. Isto é o que vai acontecer aos bois de todo aquele que recusar seguir Sha'ul e Shamu'ul à batalha, anunciou. UL fez com que o povo tomasse em consideração, com todo o temor, a cólera de Sha'ul, e assim juntaram-se todos a ele, como um só homem. Contou-os depois em Bezeque, e eram trezentos mil, além dos de Yaohu'dah que eram, só eles, trinta mil. ⁹⁻¹⁰Mandou, pois mensageiros a Yabesh-Ga'ul-iod, que lhes dissessem: Salvar-vos-emos amanhã antes do meio-dia. Que alegria não foi na cidade quando esta mensagem chegou! Os homens de Yabesh disseram então astutamente aos seus inimigos: Rendemo-nos. Amanhã vamos ter convosco e poderão fazer-nos o que vos apetecer. ¹¹Na manhã seguinte, logo muito cedo, Sha'ul chegou, dividiu o exército em três destacamentos militares e caiu de surpresa sobre os amonitas, matando neles toda a manhã; os que escaparam com vida foram de tal maneira perseguidos que nem sequer conseguiram ficar dois juntos.

Sha'ul confirmado como rei

¹²Então o povo exclamou para Shamu'ul: Onde está essas pessoas que dizia que Sha'ul não haveria de ser nosso rei? Que sejam trazidos aqui para os matarmos! ¹³Mas, Sha'ul respondeu: Ninguém será castigado hoje; porque foi um dia em que o Criador salvou Yaoshor'ul! ¹⁴Depois Shamu'ul disse para o povo: Venham, vamos todos a Gilgal confirmar Sha'ul como nosso rei. ¹⁵Ali, numa cerimônia solene perante YAOHUH, coroaram-no rei. Depois ofereceram ofertas de paz ao Criador; Sha'ul e todo o Yaoshor'ul estavam muito felizes.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 12

O discurso de Shamu'ul

¹Shamu'ul dirigiu-se de novo ao povo: Fiz, portanto como pediram. Dei-vos um rei, ²que está agora à frente dos vossos destinos. Eu estou já velho e encanecido. Partirei, mas, ficam os meus filhos convosco. Quanto a mim, estive ao serviço de todo o povo desde a minha meninice. Agora, diante de UL e daquele que ele ungiu como rei, digam-me a quem defraudei, ficando-lhe com algum boi ou jumento. Alguma vez vos enganei ou oprimi? Alguma vez me deixei aliciar com presentes? Digam-me, pois, para que possa restituir qualquer dívida que tenha para convosco. ⁴Não, responderam-

lhe, em nada nos defraudaste nem oprimiste. Nunca te deixou vender com presentes de espécie alguma. ⁵Portanto, YAOHUH e o seu ungido rei são testemunhas de que nunca vos explorei, declarou Shamu'ul. Sim, é verdade, responderam. ⁶⁻⁷Foi o Criador quem escolheu Mehu'shua e Aharon, continuou Shamu'ul, e que trouxe os vossos antepassados para fora do Egypto. Agora dêem atenção, e deixem que vos recorde, perante YAOHUH, todas as boas coisas que ele vos fez, a vocês a aos vossos pais. ⁸⁹Quando os yaoshorul'itas ainda estavam no Egypto e clamaram ao Criador, enviou-lhes Mehu'shua e Aharon para que os trouxesse a esta terra. Mas, em breve se esqueceram de UL, seu Criador, por isso permitiu que fossem vencidos por Sicerca, o general do exército do rei Hazor, e pelos filisteus e ainda pelo rei de Moabe. ¹⁰⁻¹¹Após isso clamaram de novo ao Criador e confessaram que tinham pecado, desviando-se dele e adorando os ídolos de Baal e de Astarote. E garantiram, 'Só a ti adoraremos, somente a ti, se nos livrares dos nossos inimigos'. Ora o Criador enviou Gideon, Buru'hao, Yaptak e Shamu'ul para vos livrar, e ficaram a viver em segurança. ¹²⁻¹³Aconteceu também que, quando estavam com medo de Naas, o rei dos amonitas, vocês vieram ter comigo dizendo que queriam um rei que reinasse sobre vocês. No entanto o UL, vosso Criador, já era um rei para vocês; Ele sempre foi o vosso rei. Pois bem, aqui está o rei que escolheram. Pediram-no, e UL respondeu ao vosso requerimento. ¹⁴⁻¹⁵Portanto, se respeitarem e adorarem YAOHUH e obedecerem aos seus mandamentos, sem se insurgirem contra o Criador, e se, tanto vocês como o vosso rei, seguirem os caminhos de UL, vosso Criador, tudo vos correrá bem. Caso contrário, se, se revoltarem contra os mandamentos de UL e recusarem acatá-los, a sua mão se tornará pesada sobre vocês, tal como o foi sobre os vossos antepassados. ¹⁶⁻¹⁷Quero que dêem agora bem atenção a uma intervenção milagrosa da parte de UL. Sabem bem que normalmente não chove nesta altura do ano, durante o tempo da ceifa. Mas, vou orar a YAOHUH, e ele mandará uma trovoada e chuva hoje, para que se dêem conta da extensão da vossa maldade, pedindo um rei! ¹⁸Shamu'ul então clamou ao Criador, que mandou trovões e chuva. O povo ficou muito temeroso de UL e de Shamu'ul. ¹⁹Ora já ao Criador por nós, se não vamos todos morrer, gritaram a Shamu'ul. Reconhecemos que acrescentamos aos nossos pecados ainda mais este, de ter pedido um rei para nós. ²⁰⁻²¹Não estejam com medo, tranquilizou-os Shamu'ul. É certo que fizeram mal, mas, agora a questão é estarem certos de que adoram YAOHUH com verdadeiro entusiasmo e que não se desviam dele, de forma alguma. Dos os falsos criadores, os ídolos, nenhum há que possa salvar-vos. ²²UL'HIM não abandonará o seu povo escolhido; tal coisa, a suceder, seria um descrédito para o seu grande nome. Ele fez de vocês uma nação especial, para si próprio; foi essa a sua vontade. ²³Quanto a mim, longe de mim o pecar contra YAOHUH, deixando de orar por vocês; e hei de continuar a ensinar-vos o que é bom e o que é reto. ²⁴⁻²⁵Confiem em YAOHUH e adorem-no com sinceridade; lembrem-se das coisas tremendas que fez por vocês. Mas, se continuarem a pecar, tanto vocês como o vosso rei serão destruídos.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 13

Shamu'ul repreende Sha'ul

¹⁻²Sha'ul tinha já reinado durante um ano, e agora, no segundo ano da sua função, seleccionou um contingente especial de três mil combatentes, levando dois mil consigo para Micmas e para o monte Bohay'ul, enquanto os outros mil ficavam com Yaonak'han, seu filho, em Gibeah, na terra de Benyamim. O resto do exército foi mandado para casa. ³Yaonak'han atacou e destruiu a guarnição dos filisteus em Gibeah. A notícia desta iniciativa militar depressa se espalhou pela terra da Filistéia, e Sha'ul chamou às fileiras os combatentes, em todo Yaoshor'ul. ⁴Anunciou que tinha destruído a guarnição dos filisteus e avisou as tropas de que se tinham tornado alvo de ódio dos seus inimigos. Por isso todo o exército yaoshorul'ita foi novamente mobilizado e

se concentrou em Gilgal. ⁵Por seu lado os filisteus recrutaram igualmente um poderoso exército de três mil carros de combate, seis mil cavaleiros e tantos soldados de infantaria que de longe mais se pareciam com a areia das praias do que com outra coisa; estes acamparam em Micmas, a oriente de Beit-Aven. ⁶Quando os yaoshorul'itas viram aquele vasto conglomerado de tropas inimigas, descontrolaram-se inteiramente e foram esconder-se em cavernas, matas, penhascos, fendas de rochas e até em túmulos e cisternas. ⁷Alguns deles atravessaram o rio Yardayan e fugiram para a terra de Gaold e de Ga'ul-iod; entretanto Sha'ul ficou em Gilgal, e os que estavam com ele tremiam de medo à espera do que poderia acontecer. ⁸⁻⁹Shamu'ul tinha avisado anteriormente Sha'ul de que deveria esperar sete dias pela sua chegada; mas, Sha'ul, impaciente, vendo que ele não chegava, e perante aquela fuga das tropas, decidiu sacrificar ele próprio o holocausto e as ofertas de paz. ¹⁰Mas estava ele a acabar a cerimônia quando chegou Shamu'ul. Sha'ul veio ao encontro dele para saudá-lo. ¹¹Mas, Shamu'ul perguntou-lhe: Que foi que fizeste? Bem, é que quando comecei vendo os meus homens a fugirem e que tu não chegavas na altura prevista, e perante toda essa concentração de filisteus em Micmas prontos para o combate, ¹²disse para comigo, 'Os filisteus estão aí prontos a lançaram-se ao ataque contra nós e eu nem sequer pedi ajuda de UL!' Por isso, ainda que com relutância, ofereci o holocausto sem esperar que viesses. ¹³⁻¹⁴Procedeste como um louco exclamou Shamu'ul. Desobedeceste ao mandamento de UL, teu Criador. Ele estava planejando fazer de ti, e dos teus descendentes, rei de Yaoshor'ul para sempre, mas, sendo assim, o teu governo não terá continuidade. O Criador pretende um homem que lhe obedeça; até já escolheu quem há de ser e já o nomeou para rei sobre o seu povo; porque tu não guardaste as ordens que ele te deu.

Yaoshor'ul sem armas

¹⁵⁻¹⁸Shamu'ul deixou Gilgal e foi para Gibeah na terra de Benyamim. Sha'ul contou as pessoas que ainda tinha consigo e viu que eram apenas seiscentos soldados! Sha'ul e Yaonak'han mais esses seiscentos homens acamparam em Gibeah, na terra de Benyamim; os filisteus continuavam em Micmas. Três companhias de tropa de choque dos filisteus em breve deixaram o seu acampamento militar e dirigiram-se, uma a Ofra na terra de Shual, outra a Beit-Horom e a terceira em direção à fronteira, acima do vale de Seboim, perto do deserto. ¹⁹⁻²¹Não havia, nessa altura, em toda a terra de Yaoshor'ul um só ferreiro; os próprios filisteus tinham criado essa situação entre os yaoshorul'itas por temerem que eles fizessem as suas próprias armas, espadas e lanças. Assim, os hebreus eram obrigados, sempre que precisavam a amolar as suas relhas, enxadas, machados ou sachos, a ir ter com os ferreiros filisteus. Chegavam mesmo para afiar os seus instrumentos de trabalho a pagar os seguintes preços: uma relha ou uma enxada, sete gramas e meia de prata; os outros instrumentos, ou um agulhão de bois, metade daquela tarifa. ²²⁻²³Por essa razão não havia sequer uma só espada ou lança no meio daquele povo, com exceção de Sha'ul e de Yaonak'han que estavam armados. O desfiladeiro de Micmas estava sob vigilância dum contingente militar palestino.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 14

Yaonak'han ataca os filisteus

¹Uns dias mais tarde, disse Yaonak'han ao moço que lhe levava as armas: Vamos atravessar o vale até à guarnição dos filisteus. Mas, não avisou o pai do que tencionava fazer. ²⁻³Sha'ul, mais os seus seiscentos homens continuavam acampados nos limites de Gibeah, no local da romeira de Migrom. Entre a suas pessoas encontrava-se Aias o sacerdote (filho de Aitube, irmão de Ichavod; Aitube era neto de Phinkhos e bisneto de Uli, o sacerdote de UL em Sheloh). Ninguém se deu conta, aliás, da ausência de Yaonak'han. ⁴Para chegar à guarnição inimiga, Yaonak'han era obrigado a

passar por uma trilha entre duas rochas muito íngremes, às quais se tinha dado o nome de Bozez e de Seneh. ⁵A rocha a norte estava defronte de Micmas e ao sul diante de Gibeah. ⁶Vamos ter com estes pagãos, disse Yaonak'han ao seu escudeiro. Talvez o Criador faça um sinal a nosso favor; para ele, não conta o número das tropas inimigas que aqui se encontram! ⁷Está certo, replicou o escudeiro. Faz como melhor entender; estou contigo de vida e coração, seja qual for a tua decisão. ⁸⁻⁹Bom, então vamos fazer assim: Quando eles nos virem, se disserem, 'Fica onde estás se não te matamos!', deixamo-nos ficar e esperamos que eles se cheguem. ¹⁰Mas se disserem, 'Vem, subam até aqui!', faremos o que nos disserem; pois será o sinal de que o Criador nos ajudará a derrotá-los. ¹¹⁻¹²Quando os filisteus os viram aproximar-se, gritaram: Olha! Os yaoshorul'itas já estão a surgir das tocas para onde fugiram! E depois, para Yaonak'han: Vá, sobe já até aqui para que vos demos uma boa lição! Anda, trepa atrás de mim, exclamou Yaonak'han ao moço escudeiro, porque o Criador vai ajudar-nos a vencê-los! ¹³⁻¹⁴Então engatinharam, apoiando-se nos pés e nas mãos, e, chegando junto dos filisteus, começaram a dar neles. Yaonak'han derrubava-os, e o escudeiro, atrás dele, acabava de matá-los; assim uns vinte homens foram abatidos no espaço dum simples campo cultivável.

Yaoshor'ul derrota os filisteus

¹⁵Mas, isso foi o suficiente para que repentinamente o pânico se apoderasse de todo o exército palestino e até da própria tropa de choque. E para cúmulo um grande tremor de terra veio aumentar o pavor deles. ¹⁶As sentinelas de Sha'ul, em Gibeah, olharam e viram aquela vasta multidão do exército inimigo desbaratando-se e fugindo em todas as direções. ¹⁷⁻¹⁹Vejam quem é que falta, dos nossos, mandou Sha'ul. Fizeram a chamada e verificaram que era Yaonak'han e o seu escudeiro que faltavam. Tragaram aqui a Arca da Aliança, ordenou Sha'ul a Aias. (Nessa altura a Arca da Aliança andava entre o povo). Mas, enquanto Sha'ul falava com o sacerdote, os gritos e o alvoroço no campo dos filisteus iam aumentando cada vez mais, pelo que Ihe disse então: Retira a tua mão, já não há tempo! ²⁰⁻²³Então Sha'ul mais os homens que com ele estavam lançaram-se à peleja e deram com os filisteus a matarem-se uns aos outros, numa tremenda confusão. Aconteceu até que havia, do lado dos filisteus, hebreus que se tinham passado para eles, e que agora se juntavam aos yaoshorul'itas. Finalmente, todos aqueles que se tinham escondido nas montanhas, quando viram os filisteus a fugir, vieram também e puseram-se a perseguí-los. Foi assim que o Criador salvou Yaoshor'ul nesse dia; e a batalha continuou para além de Beit-Aven.

Sha'ul amaldiçoa quem se alimentar

²⁴⁻²⁶Sha'ul declarou: Maldito todo aquele que ingerir seja o que for antes da noite - antes que eu tenha vingado completamente os meus inimigos. Por isso ninguém comeu coisa nenhuma durante todo esse dia, mesmo quando, chegando a um bosque, encontraram muito mel pelo chão, porque todas as pessoas receavam a maldição de Sha'ul. ²⁷Mas, Yaonak'han não tinha ouvido a ordem do pai e, pegando num pau, colocou-o no mel, levou-o à boca, comeu e sentiu-se muito melhor. ²⁸Foi nessa altura só, que alguém Ihe comunicou que seu pai tinha amaldiçoado quem comesse alguma coisa antes da noite; até em consequência disso todos os homens estavam esgotados e desfaleciam. ²⁹⁻³⁰É ridículo, exclamou Yaonak'han. Uma ordem dessas só serve para vos tirar as forças. Vejam como eu me sinto muito mais renovado, agora que comi este pedaço de mel. Se o povo tivesse tido autorização para comer todo o alimento que tivesse encontrado entre os nossos inimigos, pensem só em como poderíamos ter feito uma matança muito maior! ³¹⁻³²Mas, mesmo assim, cansados e com fome, continuaram a perseguir e a matar filisteus, todo esse dia, desde Micmas até Ayalon, até que já não podiam mais, com a falta de forças com que estavam. Por fim, lançaram-se sobre os despojos da batalha, mataram ovelhas, bois, vacas e bezerras e comeram-nos mesmo com sangue. ³³Alguém veio dar a notícia disso a Sha'ul, dizendo-Ihe o que estava acontecendo, que o povo comia carne com o sangue. Isso é muito mal feito, disse Sha'ul. Tragam para aqui uma grande pedra; ³⁴vão por entre as tropas e digam para trazerem os bois e os cordeiros; que os comam então, mas, depois de terem es-

corrido o sangue; que não pequem contra YAOHUH comendo-o. Os outros assim fizeram. ³⁵E Sha'ul construiu um altar; foi o primeiro altar que edificou a YAOHUH. ³⁶Após isso declarou o seguinte: Vamos perseguir os filisteus toda a noite, e não deixemos um só com vida. De acordo, disseram os que estavam com ele. Faz como melhor entender. No entanto o sacerdote lembrou: Temos primeiro que consultar ao Criador. ³⁷Sha'ul perguntou ao Criador: Deveremos nós ir atrás dos filisteus? Ajudar-nos-ás a derrotá-los? Mas, UL nada respondeu, durante toda a noite. ³⁸⁻³⁹Então Sha'ul dirigiu-se aos chefes do povo: Há qualquer coisa de errado! Temos de saber que pecado é que foi cometido hoje. Juro pelo Shuam (Nome) de UL o qual salvou Yaoshor'ul que, nem que se trate do meu próprio filho Yaonak'han, certamente morrerá! Mas, ninguém de entre o povo lhe disse de que perturbação se tratava. ⁴⁰Sha'ul propôs o seguinte: Yaonak'han e eu próprio nos poremos aqui, e vocês estarão aí defronte de nós. Todo o povo concordou. ⁴¹Depois, Sha'ul dirigiu-se a YAOHUH: Oh, UL'HIM de Yaoshor'ul, porque é que não respondeste à minha pergunta? O que é que está errado? Seremos nós, Yaonak'han e eu, que somos culpados, ou estará o pecado no lado dos outros? Óh UL mostra-nos de quem é a culpa. Yaonak'han e Sha'ul foram escolhidos, pelas sortes sagradas^A, como sendo os culpados; e o povo foi declarado inocente. ⁴²Sha'ul então acrescentou: Sendo assim lancem de novo sortes entre mim e Yaonak'han. E desta vez foi Yaonak'han o escolhido como culpado. ⁴³Diz-me o que foi que fizestes, pediu ele ao filho. Provei um bocado de mel, confessou Yaonak'han. Foi apenas uma pequena porção na ponta dum pau, e agora sei que devo morrer. ⁴⁴Sim, Yaonak'han, deves morrer. Que YAOHUH me tire a vida a mim, se não fores efetivamente executado por causa do que fizeste. ⁴⁵No entanto o povo interveio. Como é isso? Yaonak'han, que salvou hoje Yaoshor'ul, ter de morrer? Isso nunca. Tão certo como UL vive, que não se tocará num só cabelo da sua cabeça; porque foi usado por o Criador para fazer hoje um grande sinal entre nós. Desta forma o povo o salvou. ⁴⁶Sha'ul mandou recolher o exército; os filisteus deixaram de ser perseguidos e recolheram às suas próprias terras. ⁴⁷⁻⁴⁸Agora que já se encontrava seguro com o rei de Yaoshor'ul, Sha'ul enviou o exército de Yaoshor'ul por toda a parte, lutar contra Moabe, Amom, Edon, os reis de Zoba e os filisteus. Por todo o lado para onde se voltasse triunfava. Cometeu grandes feitos e conquistou os amelequitas, salvando Yaoshor'ul daqueles que tinham antes sido seus conquistadores.

A família de Sha'ul

⁴⁹Sha'ul tinha três filhos: Yaonak'han, Isvih e Molkhishua; mais duas filhas: Merabe e Mical, a mais nova. ⁵⁰⁻⁵¹A mulher de Sha'ul chamava-se Aionan; era filha de Ahimaoz. O general comandante do exército era seu primo Abner, filho de Ner, tio de Sha'ul. (Quer dizer, portanto, que Ner, o pai de Abner, e Kish, o pai de Sha'ul, eram irmãos, filhos de Abi'ul). ⁵²Durante todo o tempo do reinado de Sha'ul, os yaoshorul'itas combateram os filisteus. E sempre que Sha'ul via um homem valente e forte, alistava-o no seu exército.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 15

YAOHUH UL'HIM rejeita Sha'ul como rei

¹Um dia disse Shamu'ul a Sha'ul: Coroei-te rei de Yaoshor'ul por indicação de UL. Por isso agora ouve bem isto que o Criador te manda: ²⁻³Decidi lembrar à nação dos amelequitas o que ela fez, que recusou permitir que o meu povo atravessasse o seu território quando vinha do Egypto, e castigá-los-ei por isso. Deverás agora destruí-los totalmente - homens, mulheres, crianças, mesmo os bebês; e também bois, ovelhas, camelos e jumentos'. ⁴⁻⁶Sha'ul mobilizou então o exército em Telaim. Eram ao todo

^A As pedras Urim e Tumim, no peitoral do Sumo Sacerdote eram usadas nestas ocasiões – I Sm 28:6; Ed 2:6.

duzentos mil soldados de infantaria, além de dez mil só de Yaohu'dah. Os amelequitas acamparam-se num vale mais abaixo donde eles estavam. Sha'ul enviou uma mensagem aos queneus, dizendo-lhes para saírem do meio dos de Amaleque, porque se não, morreriam com eles: Pois que vocês foram bons com o povo de Yaoshor'ul quando voltava do Egypto, explicou-lhes. Os queneus seguiram o aviso e retiraram-se.⁷⁻⁹Sha'ul matou amelequitas desde Havila por todo o caminho até Sur, a oriente do Egypto. Capturou Agague, o rei deles, mas, matou o resto das pessoas todas. No entanto Sha'ul e os seus homens conservaram com vida o melhor dos bois, das ovelhas, os cordeiros mais gordos - tudo, enfim, que mais os interessou. Só destruíram o que lhes pareceu desprezível e sem qualidade.¹⁰Então UL disse a Shamu'ul:¹¹⁻¹³Lamento ter posto Sha'ul como rei; deixou de me seguir, de executar a minha palavra. Shamu'ul ficou profundamente contristado quando ouviu o Criador dizer aquilo, de tal maneira que passou toda a noite a chorar. Logo de manhã cedo foi ao encontro de Sha'ul. Mas, alguém lhe disse que ele tinha ido ao monte Carmi'ul erigir um monumento em sua própria honra, seguindo depois para Gilgal. Quando finalmente Shamu'ul o encontrou, Sha'ul veio logo ter com ele, saudando-o: Como passas? Já cumprí as ordens de UL!¹⁴Sim? Mas, então que balido de ovelhas e que mugido de vacas é esse que estou a ouvir?¹⁵Pois, com efeito, é verdade que o exército poupou o melhor que havia de ovelhas e de vacas. Mas, é para serem sacrificadas a UL, teu Criador. Tudo o resto destruimos totalmente.¹⁶Não digas mais nada! Escuta agora o que o Criador me disse esta noite! Mas, que foi, perguntou Sha'ul.¹⁷⁻¹⁹Numa altura em que ainda não te tinhas em grande consideração a ti próprio, UL fez de ti rei de Yaoshor'ul. Depois te mandou cumprir esta ação, ordenando-te: 'Vai destruir completamente esses pecadores amelequitas, até que todos estejam mortos'. Sendo assim, por que razão não obedeceste ao Criador? Porque é que te lançaste sobre o despojo, fazendo exatamente aquilo que o UL mandara que não fizesses?²⁰⁻²¹Mas, eu obedeci a UL, insistiu Sha'ul. Fiz o que ele me disse; trouxe o rei Agague, mas, matei todo o resto das pessoas. Foi só quando as tropas pediram para ficarem com o melhor dos animais e do saque que eu as autorizei para oferecerem isso a YAOHUH.²²⁻²³Mas, alguma vez YAOHUH tem o mesmo prazer nos holocaustos e sacrifícios do que na obediência à sua palavra? Obedecer é muito melhor do que sacrificar! Ele está muito mais interessado em que o escutes e sigas, do que na gordura de carneiros. A rebelião é pecado tão grave como a própria feitiçaria; a obstinação é coisa tão má como a idolatria. Portanto, já que rejeitaste a palavra de UL, também YAOHUH te pôs de parte como rei.²⁴⁻²⁵Sim, eu pequei, admitiu finalmente Sha'ul. É verdade que desobedeci às tuas instruções e às ordens de UL, porque tive medo do povo; por isso fiz o que eles me pediram. Rogo-te que me perdoes o meu pecado desta vez, e vem comigo adorar a YAOHUH.²⁶Não. Não vou contigo, visto que desprezaste a palavra de UL, e que por consequência YAOHUH também já te rejeitou como rei de Yaoshor'ul.²⁷⁻²⁹E quando Shamu'ul ia retirar-se e Sha'ul ainda o agarrou pela aba da capa para fazê-lo voltar, rasgando-lhe um pedaço. E Shamu'ul disse-lhe: Também YAOHUH já rasgou de ti o reino de Yaoshor'ul, hoje mesmo, e o deu a um compatriota teu, melhor do que tu. Aquele que é a força de Yaoshor'ul não mente, nem muda de intenções; pois não é nenhum homem!³⁰Sha'ul teimou: Pequei, com certeza. Mas, ao menos me honra perante os chefes e o povo, indo comigo adorar a UL, teu Criador.³¹Shamu'ul concordou desta vez, e foi com ele.³²Depois Shamu'ul ordenou: Tragam-me aqui o rei Agague. Este se chegou, todo confiante, pensando consigo mesmo, Com certeza que o pior já passou. Eles vão seguramente poupar-me a vida!³³Mas, Shamu'ul falou-lhe assim: A tua espada tirou os filhos a muitas mães; por isso agora será a tua mãe sendo desfilhada. E a seguir despedaçou-o ali mesmo, perante YAOHUH em Gilgal.³⁴Shamu'ul regressou a sua casa em Roema; e Sha'ul voltou para Gibeah.³⁵Shamu'ul nunca mais tornou a encontrar-se com Sha'ul, embora tendo ficado com muita pena dele. Também o Criador deplorou por tê-lo feito rei de Yaoshor'ul [devido às suas más escolhas].

Shamu'ul Alef 16

Da'oud é escolhido e unguido

¹Finalmente UL disse a Shamu'ul: Não há razão para continuares assim a ter pena de Sha'ul, porque eu já o rejeitei como rei de Yaoshor'ul. Por isso pega num recipiente de azeite e vai a Beit'lekhem encontrar-te com um homem chamado Yaoshai. Escolhi um dos seus filhos para ser o novo rei. ²⁻³Mas, Shamu'ul perguntou: Como é que eu posso fazer uma coisa dessas? Se Sha'ul ficar sabendo, tentará matar-me! Leva contigo uma bezerra, continuou o Criador, e diz que vieste para fazer um sacrifício a YAOHUH. Depois convidarás Yaoshai, e para o resto mostrar-te-ei como hás de fazer e qual o filho que deverás unguir. ⁴Então Shamu'ul fez como UL lhe disse. Quando chegou a Beit'lekhem os anciãos da cidade vieram ter com ele muito receosos: O que é que se passa? É alguma coisa que não está bem? ⁵Shamu'ul respondeu: Está tudo bem. Eu vim cá para fazer um sacrifício a YAOHUH. Purifiquem-se e venham comigo ao sacrifício. Cumpriu então o rito da purificação. Fez o mesmo para com Yaoshai, mais seus filhos, e convidou-os igualmente. ⁶Quando chegaram ao local do sacrifício, Shamu'ul reparou em Uliab e pensou para consigo: É com certeza este, o homem que o Criador escolheu! ⁷Mas, UL disse-lhe: Não julgues pelo aspecto da pessoa, ou pela sua estatura. Não é esse aquele que eu escolhi. Eu não julgo da mesma forma que os homens. Estes fazem juízos de acordo com a aparência das coisas; mas, eu olho para as intenções dos corações. ⁸Depois Yaoshai disse ao seu outro filho, Abinaodab, que avançasse perante Shamu'ul. Mas, UL disse-lhe: Também não é este o que eu escolhi. ⁹A seguir Yaoshai mandou Sama avançar. E ainda desta vez UL disse: Ainda não é este. E passaram diante de Shamu'ul os seus sete filhos, sendo todos rejeitados. ¹⁰⁻¹¹O Criador não escolheu nenhum deles, disse Shamu'ul a Yaoshai. São estes todos os teus filhos? Bom, há ainda o mais novo. Mas, está fora, está a apascentar as ovelhas. Manda-o já vir aqui, disse Shamu'ul. Não nos sentaremos à mesa enquanto não tiver chegado. ¹²Yaoshai mandou que fossem buscá-lo. Era um rapazinho de bela aparência, de rosto formoso e saudável. UL disse: É este. Unge-o. ¹³Assim, enquanto Da'oud ali estava em pé, entre os irmãos, Shamu'ul pegou no azeite que trouxera e derramou-o sobre a cabeça de Da'oud; o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito) esteve com Da'oud desse dia em diante. Shamu'ul regressou então a Roema.

Da'oud ao serviço de Sha'ul

¹⁴⁻¹⁶O RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito) deixou Sha'ul, mas, em seu lugar enviou um espírito atormentador^A, que lhe causava depressão e medo. Alguns dos seus ajudantes sugeriram-lhe: Deixa-nos ir à procura dum harpista que toque para ti sempre que esse espírito atormentador te dominar. A música de harpa acalmar-te-á e logo tornarás a ficar bem. ¹⁷Pois sim, disse Sha'ul. Arranjem então um harpista. ¹⁸Um deles disse que conhecia um moço de Beit'lekhem, filho de um homem chamado Yaoshai, que não só era um harpista talentoso, mas, ainda um indivíduo hábil, corajoso, forte, de boa presença e inteligente. E o que é ainda mais importante, acrescentou eles, o Criador está com ele. ¹⁹⁻²¹Sha'ul mandou mensageiros a Yaoshai, pedindo-lhe que lhe enviasse Da'oud, o apascentador. Yaoshai respondeu, enviando não só Da'oud, mas, também um cabrito mais um jumento carregado com alimentos e com vinho. Logo que viu Da'oud, Sha'ul sentiu-se atraído por ele, fazendo-o seu pajem de armas. ²²Sha'ul escreveu a Yaoshai: Peço-te que deixes Da'oud fazer parte da minha corte. Estou muito satisfeito com ele. ²³Sempre que o espírito atormentador atacava Sha'ul, da parte de UL, Da'oud tocava harpa e ele sentia-se melhor; o espírito mal deixava-o.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

^A Antes do cativeiro babilônico, os hebraicos não tinham noção de que havia uma luta entre o bem e o mal (compare II Sm 24:1 x I Cr 21:1). Assim, para eles, tudo provinha do ETERNO. O coração endurecido do faraó (Ex 4:21), este “espírito” sobre Sha'ul e o “espírito de mentira” sobre os profetas de Acabe (I Rs 22:22) são exemplos. Portanto, somente textos após o cativeiro (como Crônicas), é que atribui ações malignas a quem de direito: satan. Portanto, são ações deste tipo que é explicada por Sha'ul como sendo a operação do erro - II Ts 2:11-12.

Shamu'ul Alef 17

Da'oud e Goliath

¹Os filisteus convocaram o seu exército para uma guerra, e acamparam entre Sukkos em Yaohu'dah e Azeca, em Efes-Damim. ²Sha'ul opunha-se-lhes com um ajuntamento de tropas, reunidas no vale de Ela. ³Desta forma, os filisteus e os yaoshorul'itas encontravam-se frente a frente em duas colinas opostas, com o vale entre eles. ⁴⁻⁷Goliath, um grande guerreiro, originário de Gate, avançou, vindo das fileiras dos filisteus e pôs-se diante das forças militares yaoshorul'itas. Tratava-se de um verdadeiro gigante, media para mais de três metros de altura! Trazia um capacete de bronze, vestia uma couraça que pesava uns cem quilos; tinha as pernas protegidas com caneleiras também de bronze, e a sua lança, do mesmo metal, era de vários centímetros de espessura, guarnecida com uma ponta de ferro de perto de doze quilos. O seu escudeiro ia à frente, carregando-lhe com um grande escudo. ⁸⁻¹⁰Goliath parou então e gritou para os yaoshorul'itas: Para que precisam vocês de um exército inteiro para resolver esta questão? Eu serei o delegado de todos os filisteus, e vocês escolham alguém que vos represente, e resolveremos este combate entre os dois. Se o vosso homem conseguir matar-me, seremos vossos escravos. Mas, se for eu a matá-lo, serão vocês nossos escravos! Desafio, pois os exércitos de Yaoshor'ul! Mandem ter comigo um homem que combata comigo! ¹¹Ao ouvirem isto, Sha'ul e todo o exército yaoshorul'ita ficaram extremamente angustiados e aterrorizados. ¹²⁻¹⁵Da'oud, o filho de Yaoshai (da tribo de Efraim, que vivia em Beit'lekhem de Yaohu'dah), tinha sete irmãos mais velhos que ele. Os três mais velhos - Uliab, Abinaodab e Sama - tinham seguido, como voluntários, o exército de Sha'ul para combaterem os filisteus. Da'oud, que era o mais novo dos irmãos, fazia parte da corte de Sha'ul, mas, a tempo parcial. O resto do tempo voltava para ajudar o pai nos rebanhos. ¹⁶Entretanto e durante quarenta dias, duas vezes por dia, de manhã e de tarde, o gigante palestino pavoneava-se perante as forças yaoshorul'itas. ¹⁷⁻¹⁸Um dia Yaoshai disse a Da'oud, seu filho: Leve-me estes trinta e cinco litros de grão torrado mais estes dez bolos aos teus irmãos. Dá também esses queijos ao capitão deles e vê se estão passando bem. Toma conta de algum recado que me queiram mandar. ¹⁹Sha'ul e as suas forças militares estavam acampadas no vale de Ela. ²⁰⁻²¹Da'oud deixou as ovelhas entregues a outro apascentador e partiu de manhã cedo com o que o pai mandava aos filhos. Chegou assim à entrada do acampamento quando o exército yaoshorul'ita se preparava para a batalha com gritos e apelos à luta. Ambas as forças inimigas se encontravam frente a frente, em disposição de combate. ²²Da'oud entregou o seu fardo ao bagageiro e correu para as fileiras à procura dos irmãos. ²³Enquanto conversava com estes, viu Goliath avançar de entre os pelotões filisteus e gritar o seu desafio às tropas de Yaoshor'ul. ²⁴Estas, assim que o viram, recuaram de terror. ²⁵Viste? Viste aquele gigante, perguntavam os soldados. Tem insultado o exército de Yaoshor'ul. O rei ofereceu já uma enorme recompensa a quem o matar: dar-lhe-á uma das suas filhas, e toda a sua família ficará isenta de impostos! ²⁶Foi assim que Da'oud se informou, junto de alguns que ali estavam perto, sobre o que fariam àquele que matasse o palestino e passasse com aqueles insultos a Yaoshor'ul. Quem é este pagão filisteu que ousa assim desafiar os exércitos do UL vivo, perguntava. ²⁷E davam-lhe sempre a mesma resposta. ²⁸O irmão mais velho de Da'oud, Uliab, quando ouviu Da'oud falando desta maneira, ficou muito zangado: Mas, afinal o que é que estás tu aqui fazendo? A quem tu deixaste aquelas poucas ovelhas lá no deserto? Sei bem como és mal e arrogante. O que queres é vir ver a peleja! ²⁹⁻³⁰Que foi agora que eu fiz? Fiz apenas uma pergunta! E afastou-se para continuar a falar com outros, dizendo-lhe todas as pessoas sempre a mesma coisa. ³¹As pessoas começaram a reparar nele e no que dizia e foram contar a Sha'ul; este mandou chamá-lo. ³²Que ninguém se angustie por causa daquele gigante, disse Da'oud. Eu me encarregarei desse palestino! ³³Olha lá, como é que um rapazinho como tu, poderia fazer frente a um homem daqueles, que é soldado desde a sua mocidade? ³⁴⁻³⁷Mas, Da'oud insistiu: Quando estou a tomar conta das ovelhas do meu pai, se me aparece um leão ou um urso para me roubar um animal do rebanho, corro

atrás dele com uma tranca e tiro-lhe o cordeiro da boca. Se ele se volta contra mim, agarro-o pelas mandíbulas e despedaço-o, até morrer. Fiz isto já, tanto com ursos como com leões; certamente que poderei fazer o mesmo em relação a esse pagão palestino que teve a ousadia de desafiar os exércitos de UL, vivo! O Criador, que me salvou dos dentes das feras, salvar-me-á também deste palestino! Sha'ul por fim consentiu: Está bem, vai lá então, e que YAOHUH seja contigo! ³⁸⁻³⁹Sha'ul deu-lhe a sua própria armadura - uma couraça de bronze e uma cota de malha. Da'oud pôs aquilo tudo sobre si, cingiu a espada, e deu dois ou três passos para ver como se sentia, porque era a primeira vez que usava um equipamento de combate. Mas, eu nem sequer me posso mexer! Nunca andei com coisas destas, exclamou, e tirou tudo de sobre si. ⁴⁰⁻⁴²Foi depois buscar à torrente que por ali passava cinco pequenos seixos e pô-los no seu alforje de apascentador; pegou no bordão, na funda e dirigiu-se na direção de Goliath. Este veio também ao encontro dele, com o homem que lhe levava o escudo, à sua frente, olhando com desprezo para aquele mocinho de rosto corado e de gentil aspecto! ⁴³⁻⁴⁴Ouve lá, sou eu algum cão, rugiu para Da'oud, para vires contra mim com um pau? E amaldiçoou Da'oud pelos nomes dos seus falsos criadores, os ídolos. Vem cá, vem, para que eu dê a tua carne de comer às aves e aos animais selvagens, gritou Goliath. ⁴⁵Da'oud por sua vez gritou-lhe como resposta: Tu vens contra mim armado de lança e de escudo; mas, eu lutarei contigo em Shuam (Nome) do Criador dos Tzavulyao celestiais e de Yaoshor'ul - o verdadeiro UL, a quem tens afrontado. ⁴⁶⁻⁴⁷Hoje YAOHUH te entregará na minha mão; hei de matar-te e cortar-te a cabeça e depois darei os corpos mortos dos teus homens aos pássaros e às feras; todo o mundo ficará assim sabendo que há um UL em Yaoshor'ul! Yaoshor'ul, também, aprenderá assim que o Criador não está dependente de armas, de guerra para dar cumprimento aos seus planos de salvação - ele atua sem estar sujeito a meios humanos. Esta questão agora é só dele, e ele vos entregará na nossa mão. ⁴⁸⁻⁵¹Goliath aproximou-se, Da'oud correu ao seu encontro e, tirando do alforje uma das pequenas pedras, pô-la na funda e feriu o palestino na cabeça. O seixo cravou-se-lhe na fronte de tal forma que o homem caiu com o rosto em terra. Da'oud conseguiu assim vencer o gigante palestino com uma simples funda e uma pedra. Como não tinha espada, correu para Goliath, tirou a dele da bainha e cortou-lhe a cabeça. Quando os filisteus viram aquilo, e que o seu campeão estava morto, desataram a fugir. ⁵²⁻⁵³Os yaoshorul'itas deram um grande grito de triunfo e foram atrás deles, perseguindo-os mesmo até Gate e até às portas de Ekron. Os corpos dos mortos e dos feridos espalhavam-se por todo o caminho de Saaraim. As tropas yaoshorul'itas regressaram e despojaram o acampamento abandonado pelos filisteus. ⁵⁴Mais tarde Da'oud levou a cabeça de Goliath para Yashua'oleym, mas, guardou as armas, de Goliath na sua própria tenda. ⁵⁵Sha'ul, quando estava vendo Da'oud a dirigir-se em direção de Goliath, perguntou a Abner, o general do seu exército: Abner, a que família pertence este mocinho? Realmente não sei! ⁵⁶Bom, então procura informar-te, disse-lhe o rei. ⁵⁷Depois de Da'oud ter matado Goliath, Abner trouxe-o junto de Sha'ul, com a cabeça do gigante ainda nas mãos. ⁵⁸Me fale então de teu pai, meu rapaz, pediu-lhe Sha'ul Da'oud: Chama-se Yaoshai. Vivemos em Beit'lekhem.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 18

Sha'ul tem ciúmes de Da'oud

¹⁻⁴Depois de Sha'ul ter conversado com Da'oud, este se encontrou com Yaonak'han, o filho do rei; imediatamente se estabeleceu entre os dois uma grande amizade, e fizeram entre os dois uma aliança. Yaonak'han ligou-se a Da'oud como se fosse o seu próprio irmão. Como penhor dessa grande amizade deu-lhe a sua capa, a espada, o arco e o cinto que trazia rei Sha'ul guardou Da'oud consigo em Yashua'oleym e não o deixou regressar mais a casa. ⁵Tornou-se oficial do exército e todas as diretrizes que

recebia executava-as inteligentemente. Essa nomeação foi aplaudida não só pelos que estavam ao serviço do rei como por toda a população em geral. ⁶Mas aconteceu uma coisa: quando o exército yaoshorul'ita regressava vitorioso, depois de Da'oud ter morto Goliath, muitas mulheres, vindas de todas as cidades de Yaoshor'ul, vieram ao encontro do rei Sha'ul para aclamá-lo, cantando e com danças, acompanhadas de adufes e de instrumentos de música, e tudo no meio de grande alegria. ⁷No entanto, nos seus cantares diziam assim: Sha'ul matou os seus milhares, e Da'oud os seus dez milhares! ⁸Sha'ul indignou-se muito com isto: O quê? Então louvam Da'oud por dez milhares e a mim só por milhares. Por este andar, pouco falta para que façam dele rei, pensou consigo. ⁹Assim, a partir desse dia, o rei Sha'ul ficou sempre com um pé atrás em relação a Da'oud. ¹⁰⁻¹³Logo no dia seguinte, com efeito, o espírito atormentador veio sobre ele, da parte de UL. Da'oud, para acalmá-lo, começou a tocar a harpa, como das outras vezes que tal acontecia. Mas, Sha'ul, que tinha ali ao seu alcance uma lança, lançou-a repentinamente contra Da'oud, com a intenção de cravá-lo contra a parede. Da'oud, contudo saltou a tempo para o lado e conseguiu escapar-lhe: Isto aconteceu também noutra ocasião, porque Sha'ul temia-o e tinha ciúmes dele pelo Criador tê-lo deixado a si e estar agora com Da'oud. Finalmente Sha'ul baniu-o da sua presença e demitiu-o do cargo de oficial do exército. Mas, tudo isto colocou Da'oud ainda mais em evidência aos olhos da população. ¹⁴⁻¹⁶Da'oud continuava sendo bem sucedido em tudo o que empreendia, porque o Criador estava com ele. Sha'ul, perante tais fatos, ia-se tornando cada vez mais receoso dele. Mas, todo o Yaoshor'ul e Yahuh'dah amava Da'oud, porque ele se conduzia como se fosse igual a eles. ¹⁷Um dia Sha'ul disse a Da'oud: Estou pronto a dar-te a minha filha mais velha, Merabe, por esposa. Mas, primeiramente terás de provar que és um verdadeiro soldado, combatendo as guerras de UL. Porque Sha'ul pensava consigo: Vale mais que o mande lutar contra os filisteus e que morra assim, do que ser eu a tirar-lhe a vida. ¹⁸Mas, quem sou eu para me tornar genro do rei, exclamou Da'oud. A família de meu pai pouco vale! ¹⁹Entretanto, quando chegou a altura de Merabe ser dada a Da'oud, Sha'ul casou-a antes com a Adri'ul, um homem de Meolate. ²⁰Aconteceu, no entanto que Mical, outra filha de Sha'ul, amava muito Da'oud; Sha'ul ficou satisfeito ao saber disso. ²¹Aqui está uma oportunidade de fazê-lo matar pelos filisteus, pensou Sha'ul. Contudo ao próprio Da'oud disse assim: Tens ainda ocasião de te tornares genro do rei; posso dar-te a minha filha mais nova. ²²⁻²³Sha'ul deu instruções aos seus homens para que dissessem confidencialmente a Da'oud que o rei no fundo gostava mesmo muito dele, que todos, aliás, gostavam dele e achavam que deveria aceitar a proposta do rei de se tornar seu genro. Mas, ele replicava-lhes: Como pode um pobre homem como eu, vindo de uma família sem quaisquer pergaminhos, achar um dote suficiente para poder vir a casar com a filha do rei? ²⁴⁻²⁵Quando vieram contar isto a Sha'ul, este lhes disse: Digam a Da'oud que o único dote de que eu preciso é de uma centena de filisteus mortos! Vingança sobre os meus inimigos é tudo o que eu pretendo. No entanto, o que ele tinha em mente era que Da'oud fosse morto nesse combate. ²⁶⁻²⁷Da'oud ficou muito contente com essa proposta. E assim, muito antes que o prazo fixado tivesse acabado, partiu acompanhado dos seus próprios homens e matou duzentos filisteus, apresentando os seus prepúcios ao rei. Sendo assim, Mical foi-lhe dada por mulher. ²⁸⁻³⁰Quando o rei se deu conta de quanto o Criador estava com Da'oud, e como se ia tornando imensamente popular, ficou ainda com mais medo, aumentando o ódio que nutria contra ele, dia após dia. Sempre que as tropas dos filisteus atacavam, Da'oud era muito mais bem sucedido contra os inimigos do que o resto dos soldados de Sha'ul. Dessa forma o nome de Da'oud se tornou famoso em toda a terra.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 19

Sha'ul tenta matar Da'oud

¹⁻²Sha'ul, agora, apertava com os ajudantes e com o próprio Yaonak'han, para assassinar Da'oud. Mas, Yaonak'han, por causa da sua grande amizade por Da'oud, disse-lhe o que seu pai estava planejando. Amanhã de manhã, avisou ele, terás de procurar um lugar escondido nos campos. ³Pedirei a meu pai que venha comigo até esse local e falar-lhe-ei de ti. Depois te direi tudo o que se tiver passado. ⁴⁻⁵Na manhã seguinte, Yaonak'han conversou com o pai e falou-lhe bem de Da'oud, pedindo-lhe que não se voltasse contra ele. Nunca fez nada que fosse contra ti. Pelo contrário, procurou ajudar-te sempre que pôde. Ter-te-ás já esquecido daquele momento em que arriscou a vida para matar Goliath, e como UL deu como resultado uma vitória tão grande a Yaoshor'ul? Nessa altura estavas bem satisfeito com isso, não é verdade? Porque havias tu agora de assassinar um homem inocente? Não há razão nenhuma para uma coisa dessas! ⁶Sha'ul acabou por concordar e prometeu: Tão certo como UL esta vivo, que não o matarei. ⁷A seguir Yaonak'han chamou Da'oud e relatou-lhe o que acontecera. Levou depois Da'oud à presença de Sha'ul e tudo ficou como nos primeiros tempos. ⁸Aliás, pouco tempo depois, rebentou nova guerra e Da'oud conduziu as tropas contra os filisteus, matando grande número e pondo em fuga o resto do exército inimigo. ⁹⁻¹⁰Mas, uma noite em que Sha'ul estava a sentar nos seus aposentos ouvindo Da'oud tocar harpa, o espírito atormentador, da parte de UL, atacou-o de repente. Havia uma lança ali perto à mão, e atirou-a contra Da'oud com o intuito de matá-lo. Mas, este se esquivou a tempo, fugindo para fora, para o escuro da noite; a lança ficou cravada na parede. ¹¹Sha'ul chegou a mandar tropas para vigiarem a casa de Da'oud e para o matarem pela manhã, quando saísse. Se não fugires esta mesma noite, avisou-o Mical, amanhã de manhã estarás morto. ¹²Ela própria o ajudou a descer por uma janela. ¹³Então pegou num ídolo, pô-lo na cama, cobriu-o com cobertores e colocou sobre a almofada uma pele de cabra. ¹⁴⁻¹⁶Quando os soldados vieram para prender Da'oud e levá-lo a Sha'ul, ela disse-lhes que estava doente, que não podia sair da cama. Sha'ul disse aos soldados para lhe trazerem Da'oud mesmo na cama, para que pudesse matá-lo. Mas, quando vieram a fim de transportá-lo, descobriram que se tratava apenas de uma imagem! ¹⁷Porque é que me enganaste e deixaste escapar o meu inimigo, perguntou Sha'ul a Mical. Fui obrigada a isso. Ele ameaçou que me matava se não o ajudasse. ¹⁸Dessa forma Da'oud conseguiu fugir para Roema, para se encontrar com Shamu'ul, e contou-lhe o que Sha'ul lhe tinha feito. Shamu'ul levou-o para ir viver consigo em Naiote. ¹⁹⁻²⁰Quando Sha'ul soube que Da'oud estava em Naiote de Roema, enviou uma tropa para capturá-lo; mas, ao chegarem e ao verem Shamu'ul mais os outros homens de UL profetizando, o RUK' HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), veio também sobre eles e começaram a profetizar. ²¹Sha'ul, sabendo o que acontecera, mandou outras tropas; mas, também lhes sucedeu a mesma coisa! E ainda com um terceiro contingente se passou idêntico fato. ²²Sha'ul decidiu ir ele próprio em pessoa até Roema. Chegado ao grande poço de Secu, perguntou: Onde estão Shamu'ul e Da'oud? Alguém lhe disse que estavam em Naiote. ²³Mas, ao dirigir-se para lá, também o RUK' HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) veio sobre ele e profetizou, à semelhança dos outros! ²⁴Despiu a sua roupagem, e permaneceu assim todo o dia e toda a noite, profetizando na companhia dos profetas de Shamu'ul. O quê! Exclamavam as pessoas, Sha'ul está também a profetizar?

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 20

Da'oud e Yaonak'han fazem uma aliança

¹Da'oud então fugiu de Naiote em Roema e encontrou-se com Yaonak'han. Que foi que eu fiz, exclamou. Porque é que teu pai procura tirar-me a vida? ²Não é verdade, protestou Yaonak'han. Tenho a certeza de que ele não está planejando tal coisa, pois que sempre me diz tudo o que pretende fazer, mesmo as menores coisas, e sei que

não me esconderia um projeto desses. Não, isso não pode ser. ³Tu é que não sabes o que se passa! Teu pai sabe bem da nossa amizade e por isso pensa para consigo, 'Não vou dizer nada a Yaonak'han para não o magoar'. Mas, a verdade é que eu ando constantemente a dois passos da morte - tão verdade como UL vive e vivo tu és! ⁴Yaonak'han disse-lhe: Então me diz o que poderei fazer em teu favor. ⁵⁻⁸Amanhã começa a celebração da lua nova. Anteriormente sempre passei essa ocasião com o teu pai, mas, amanhã me escondo no campo e fico lá até à noite do terceiro dia. Se o teu pai perguntar onde estou eu, diz-lhe que pedi licença para ir a casa a Beit'lekhem, para a reunião anual de família. Se responder, 'Está bem!', saberei assim que não há novidade. Mas, se ele se encolerizar, isso será o sinal de que na verdade quer mesmo matar-me. Faz isso para mim, que juramos ser como irmãos. Se não, mata-me tu mesmo, se é verdade que pequei contra o teu pai, mas, não me entregues a ele! ⁹Com certeza que não faria uma coisa dessas exclamou Yaonak'han. Eu não deixaria de te avisar se soubesse que o meu pai estava com intenções de te matar! ¹⁰Então Da'oud perguntou, Como hei de eu saber se o teu pai está ou não zangado? ¹¹Vamos para o campo, convidou Yaonak'han. E saíram juntos. ¹²⁻¹⁵Yaonak'han disse então a Da'oud: Prometo pelo Criador de Yaoshor'ul, que amanhã por esta altura do dia, ou depois de amanhã o mais tardar, falarei ao meu pai a teu respeito e dar-te-ei a conhecer definitivamente o que ele sente por ti. Se estiver encolerizado e com a intenção de te matar, então que seja o Criador a matar-me se eu não to disser, para que possas escapar e viver. Que YAOHUH seja contigo como foi antes com o meu pai. E lembra-te de que deves demonstrar o amor e a bondade de UL não só para comigo, durante a minha vida, mas, também para com os meus filhos, depois de UL ter destruído todos os teus inimigos. ¹⁶⁻¹⁷Assim Yaonak'han fez uma aliança com a família de Da'oud, e este jurou respeitar essa aliança, sob o risco de terríveis maldições contra si próprio e contra os seus descendentes no caso de tornar-se infiel à sua promessa. Yaonak'han fez que Da'oud jurasse segunda vez, pela grande amizade que havia entre eles; porque lhe queria tanto quanto a si próprio. ¹⁸⁻²³Então Yaonak'han disse: Sim, amanhã eles darão pela tua falta à mesa, quando virem o teu lugar vazio. Depois de amanhã, todas as pessoas perguntará por ti; por isso mantém-te no esconderijo onde te encontrares, junto à pedra de Ez'ul. Eu aproximar-me-ei desse local e atirarei três setas em direção à pedra, como se estivesse a atirar ao alvo. A seguir mandarei um moço ir buscar as setas. Se me ouvires dizer-lhe: 'Procura-as aí, que estão aí mesmo', então saberás que tudo vai bem e que não há problemas. Mas, se lhe disser: 'Mais adiante, as setas estão lá mais para frente', então isso quererá dizer que deves pôr-te imediatamente a salvo. Que YAOHUH nos ajude a sermos fiéis ao que prometemos um ao outro, pois que ele próprio foi testemunha disso. ²⁴⁻²⁷Assim Da'oud escondeu-se no campo. Quando a celebração da lua nova começou, o rei sentou-se para comer no seu lugar habitual, junto à parede. Yaonak'han sentou-se à sua frente e Abner ao lado de Sha'ul, ficando vazio o lugar de Da'oud. Sha'ul nada disse sobre o fato, durante o dia todo, porque supôs que qualquer coisa teria acontecido a Da'oud que o tivesse tornado ritualmente impuro. Mas, quando no dia seguinte o seu lugar continuou vazio, perguntou a Yaonak'han: Porque é que Da'oud não veio comer, nem ontem nem hoje? ²⁸⁻²⁹Ele pediu-me se podia ir a Beit'lekhem tomar parte na celebração que faz a família, respondeu Yaonak'han. O irmão pediu para ele lá estar, e eu disse-lhe que fosse. ³⁰⁻³¹Sha'ul ficou ardendo em ira: Filho duma cadela gritou-lhe. Pensas tu que eu não sei muito bem que aliaste a esse filho de Yaoshai, envergonhando-te a ti mesmo e à tua família? Enquanto esse indivíduo for vivo, tu nunca serás rei. Vai já à procura dele para que o mate! ³²Mas, que mal fez ele? Porque é que havia de morrer? ³³⁻³⁴Então Sha'ul atirou-lhe com a lança para matá-lo. Yaonak'han deu-se bem conta, com efeito, de que o seu pai estava absolutamente decidido a matar Da'oud. Deixou a mesa profundamente revoltado e recusou comer naquele dia por causa do vergonhoso comportamento do seu pai para com Da'oud. ³⁵Na manhã seguinte, como combinado, saiu para o campo, e levou consigo um moço que lhe fosse apanhar setas. ³⁶⁻³⁹Vai correndo apanhar as setas que eu atirar. Este partiu e ele atirou uma seta que fez passar

adiante dele. Quando o rapaz estava quase chegando ao local gritou-lhe: A seta está mais à frente de ti. Avia-te, não demores. O moço apanhou as setas, e veio entregá-las a Yaonak'han, sem ter percebido nada das intenções do seu maoro'eh. Só Yaonak'han e Da'oud sabiam do significado daquelas palavras. ⁴⁰Yaonak'han entregou as setas e o arco ao rapaz, e disse-lhe que regressasse à cidade. ⁴¹Logo que o rapaz partiu, Da'oud saiu do lugar onde estava escondido, para o lado sul do campo, veio ao seu encontro, abraçaram-se tristemente e ficaram ambos a chorar. Da'oud estava mesmo inconsolável! ⁴²Por fim Yaonak'han disse-lhe: Olha, tem coragem, porque no fundo confiamos as nossas vidas e as vidas de nossos filhos nas mãos de UL para sempre. Então se separaram, e Yaonak'han regressou à cidade.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 21

Da'oud em Nobe

¹Da'oud foi à cidade de Nobe ver o sacerdote Ab'i-melech. Este ficou a tremer quando o viu. Porque é que vens só? Porque não vem ninguém contigo? ²⁻³O rei enviou-me cá para um assunto confidencial, mentiu Da'oud. Disse-me que ninguém deveria saber que eu estou aqui. Os meus homens sabem onde me hão de encontrar, mais tarde. Para já, tens alguma coisa que comer? Dá-me uns cinco pães, ou outra coisa qualquer. ⁴Mas, nós aqui não temos pão nenhum, a não ser o pão sagrado, que eu suponho que vocês podem levar, contanto que os teus moços se tenham absterido de mulheres. ⁵Sim podes estar descansado. Há três dias que os meus homens mantêm a sua santidade ritual, embora estejamos numa campanha vulgar. Mas, assim irá mantê-la com muito mais razão! ⁶Então, como não havia ali outro alimento, o sacerdote deu-lhe daquele pão santo (o pão da presença) que estava colocado perante YAOH-UH no Tabernáculo. Tinha, aliás, sido substituído por pão fresco naquele mesmo dia. ⁷(Por acaso, aconteceu que Doegue, edomita, o maoro'eh dos anciãos de Sha'ul, se encontrava ali naquela altura, para se purificar cerimonialmente). ⁸Da'oud pediu ainda a Ab'imelech se tinha à mão uma flecha ou uma espada que pudesse utilizar: O serviço do rei exigiu-me tamanha pressa que tive de partir precipitadamente, e vim desarmado! ⁹Bem, o que eu tenho aqui é a própria espada de Goliath, o palestino, que mataste no vale de Ela. Está embrulhada num pano, ali no armário. Leva-a se quiseres, pois aqui não tenho mais nada. Da'oud respondeu: É mesmo disto que eu precisava! Dá-ma já.

Da'oud em Gate

¹⁰⁻¹¹Da'oud se foi logo embora, pois estava com medo de Sha'ul e veio ter com o rei Aquis, de Gate. Contudo, os conselheiros deste não ficaram satisfeitos com a presença dele ali: Afinal, não é este um maoro'eh máximo de Yaoshor'ul, perguntavam. Não é este a quem o povo honrava com danças, cantando - Sha'ul matou um milhar, e Da'oud dez milhares? ¹²⁻¹⁵Da'oud, ouvindo estes comentários, receava o que o rei Aquis lhe pudesse fazer, e então pensou em fazer-se passar por louco. Punha-se a arranhar as portas e deixava a baba escorrer-lhe pela boca até à barba, até que finalmente o rei Aquis disse para a suas pessoas: Faltam-me doidos cá, para que me tragam ainda mais um? Para que me serve um maluco destes aqui na minha casa?

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 22

Da'oud em Adulon e Mizpa

¹⁻²Da'oud deixou Gate e se foi esconder na caverna de Adulon, onde, aliás, em breve se lhe juntaram os irmãos e outros parentes. E mais gente ainda começou a vir ter

com ele - pessoas que de alguma maneira se encontravam em apertos, ou endividados, ou revoltados por qualquer coisa - de tal forma que reuniu à sua volta uns quatrocentos homens. ³⁻⁴Mais tarde Da'oud foi a Mizpa, em Moabe, pedir licença ao rei para deixar viver ali seus pais, sob proteção real, até saber o que o Criador faria dele. E lá ficou então todo o período em que Da'oud se manteve no seu refúgio fortificado.

Sha'ul mata os sacerdotes de Nobe

⁵⁻⁶Um dia, o profeta Gaold disse a Da'oud para deixar a caverna e voltar para a terra de Yaohu'dah. Da'oud foi, pois para a floresta de Herete. Rapidamente a sua chegada a Yaohu'dah chegou aos ouvidos de Sha'ul, que se encontrava em Gibeah naquela altura, instalado debaixo dum carvalho, jogando com a lança, rodeado da corte. ⁷⁸Ouçam-me bem, gente de Benyamim, exclamou o rei quando recebeu a notícia. Será porque Da'oud vos prometeu campos, vinhas e postos no exército para todas as pessoas, será por isso que estão todos contra mim? Porque é que não houve um só sequer de vocês que me tivesse avisado de que o meu próprio filho tinha feito aliança com Da'oud! Vocês não têm pena nenhuma de mim! Pensem só no que me acontece: o meu próprio filho encorajando Da'oud a vir aqui matar-me! ⁹⁻¹⁰Doegue, o edomita, que ali estava, acompanhando a corte de Sha'ul, pediu para falar: Quando estive em Nobe vi Da'oud a conversar com o sacerdote Ab'i-melech. Este consultou o Criador sobre o que Da'oud havia de fazer e depois lhe deu alimento, mais a espada de Goliath. ¹¹⁻¹²O rei convocou imediatamente Ab'imelech, assim como os outros sacerdotes em Nobe. Quando estes chegaram, Sha'ul gritou: Ouve lá, tu, filho de Aitube! Estou a ouvir, meu maoro'eh, respondeu Ab'imelech a tremer. ¹³Porque é que tu e Da'oud conspirastes contra mim. Porque lhe deste de comer, mais uma espada, e ainda consultaram o Criador a favor dele? Porque é que o encorajaste a revoltar-se contra mim e vir aqui atacar-me? ¹⁴⁻¹⁵Mas, maoro'eh, haverá entre os vossos servos alguém que vos seja mais fiel do que o vosso genro? Porque razão é ele afinal vosso pajem e dos membros mais honrados da vossa corte? Nem foi esta, com certeza, a primeira vez que consultei o Criador a favor dele! Não é justo que eu seja acusado, mais a minha família, dessas coisas que ouvi; nós nada sabíamos de semelhante conspiração! ¹⁶Terás de morrer, Ab'imelech, tu e toda a tua família, gritou-lhe o rei. Depois, ¹⁷dirigindo-se aos ajudantes: Matem estes sacerdotes, porque são aliados na conspiração de Da'oud; eles bem sabiam que ele andava fugido e nada me disseram! No entanto os soldados recusaram fazer mal aos sacerdotes. ¹⁸Então Sha'ul disse para Doegue: Faz tu isso. Doegue foi para eles e os matou; oitenta e cinco sacerdotes, no total, todos trazendo as vestimentas sacerdotais. ¹⁹Depois foi a Nobe, à cidade dos sacerdotes, e matou as famílias dos sacerdotes - homens, mulheres, crianças e até bebês; assim como bois, jumentos e cordeiros. ²⁰⁻²²Só Abyaoter, um dos filhos de Ab'imelech conseguiu escapar e fugir para junto de Da'oud, e lhe contou o que acontecera. Ao ouvir isto, Da'oud exclamou: Eu já estava à espera disto! Quando vi ali Doegue, fiquei logo com a certeza de que Sha'ul havia de ser avisado. Fui eu o culpado da morte de toda a tua família. ²³Fica comigo e proteger-te-ei como à minha própria vida. Só poderão fazer-te mal depois de me tirarem a vida.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 23

Da'oud salva Queila

¹⁻²Um dia chegou aos ouvidos de Da'oud que os filisteus estavam em Queila a saquear as eiras; e perguntou ao Criador: Deverei ir atacá-los? Sim, vai e salva Queila, respondeu-lhe o UL. ³Mas, os homens de Da'oud disseram: Nós aqui em Yaohu'dah vivemos constantemente em temor, quanto mais ainda se formos atacar todo o exército dos filisteus! ⁴Da'oud tornou a consultar o Criador e a obter a mesma resposta: Vai a Queila, pois que te ajudarei a vencer os filisteus. ⁵⁻⁶Foram até lá e conseguiram na verdade matar os filisteus e confiscar-lhes ovelhas; dessa forma o povo de Queila foi

salvo. Aliás, Abyaoter, o sacerdote, acompanhou Da'oud nessa expedição, levando consigo o éfode para obter as respostas que o Criador dava a Da'oud.

Sha'ul persegue Da'oud

⁷Sha'ul em breve soube que Da'oud estava em Queila. Ótimo exclamou. Apanhamo-no. O Criador entregou-mo, pois que ficará encurralado numa cidade murada! ⁸⁹Mobilizou todo o exército e marchou em direção a Queila para sitiá-lo com os seus homens. Da'oud teve conhecimento dos planos de Sha'ul e disse a Abyaoter para trazer o éfode a fim de consultar o Criador sobre o que deveria fazer. ¹⁰⁻¹¹Ó UL de Yaoshor'ul, disse Da'oud, ouvi que Sha'ul planeia vir e destruir Queila por eu estar aqui. Será que as pessoas de Queila me entregarão na sua mão? E será que Sha'ul vem cá efetivamente, como ouvi dizer? Peço-te, ó UL de Yaoshor'ul, que me respondas. E UL respondeu-lhe: Sim, ele virá. ¹²E a população de Queila entregar-me-á a Sha'ul, insistiu Da'oud. Entregar-te-ão. ¹³Então Da'oud, com os seus homens - que já eram agora uns seiscentos - deixaram Queila e andaram a vaguear por aquela região. Sha'ul depressa soube que Da'oud escapara, por isso não chegou a ir lá. ¹⁴⁻¹⁵Da'oud agora vivia nas grutas do deserto, na região das colinas de Zife. Um dia, perto de Hores, teve conhecimento de que Sha'ul se dirigia a Zife, procurando matá-lo. Sha'ul andava dia após dia à procura dele, mas, o Criador não permitia que o encontrasse. ¹⁶O seu filho Yaonak'han foi ter com Da'oud e encontrou-se com ele em Hores, encorajando-o a ter confiança em YAOHUH: ¹⁷Não tenhas receio. O meu pai nunca te encontrará! Tu virás sendo rei em Yaoshor'ul e eu serei o segundo, no reino, ao teu lado; aliás, o meu pai sabe muito bem isso. ¹⁸Assim ambos renovaram o seu pacto de amizade. Da'oud ficou em Hores e Yaonak'han voltou para casa. ¹⁹⁻²⁰Mas, os homens de Zife foram ter com Sha'ul em Gibeah e traíram Da'oud: Sabemos onde é que ele se esconde. Está nas grutas de Hores nas colinas de Haquila, para o sul do deserto. Vem; nós o apanharemos para to entregar e assim o teu maior desejo será cumprido! ²¹⁻²³Ótimo. Louvado seja YAOHUH, disse Sha'ul. Até que enfim que alguém teve piedade de mim. Vão-se embora, verifiquem melhor isso, para terem a certeza do local onde ele está e tomem nota de quem é que o viu. Olhem que ele é muito astuto. Vejam bem onde é que se esconde, depois voltem cá para me darem um relato detalhado da situação. Após isso irei convosco. Se realmente ele lá se encontrar achá-lo-ei com certeza, nem que tenha de verificar cada centímetro de terreno! ²⁴⁻²⁹Os homens de Zife regressaram. Mas, Da'oud soube que Sha'ul tinha intenções de vir a Zife, por isso resolveu ir, com os companheiros, para mais longe, para o deserto de Maom, para os lados do sul. Sha'ul, contudo seguiu-os até lá. A certa altura Da'oud e Sha'ul encontravam-se nas vertentes opostas da mesma montanha. Sha'ul começou a cercá-lo, e Da'oud procurava, com os seus, escapar, contudo sem o conseguir. Assim estavam quando chegou a Sha'ul uma mensagem de que os filisteus atacavam de novo Yaoshor'ul; por isso desistiu da perseguição e foi combatê-los. Desde então aquele lugar ficou conhecido de a Rocha da Salvação (Selah-Hamah'lecote). Da'oud dali, foi viver nas grutas de En'Gedi.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shamu'ul Alef 24

Da'oud poupa a vida a Sha'ul

¹⁻²Voltando Sha'ul de combater os filisteus, disseram-lhe que Da'oud tinha ido para os lugares desertos de En'Gedi. Levou então consigo três mil homens da tropa de elite e foi em busca dele por entre os desfiladeiros rochosos e por caminhos de acesso a cabras monteses! ³Chegado a um local onde costumavam descansar rebanhos de ovelhas, Sha'ul retirou-se para uma gruta, para fazer as suas necessidades. Ora aconteceu que nessa gruta estavam justamente escondidos Da'oud e os companheiros! ⁴É agora a tua vez, murmuraram-lhe os seus homens. Este é o dia do que UL falava quando dizia, 'Dar-te-ei o teu inimigo nas tuas mãos e far-lhe-ás como melhor en-

tender'. Da'oud rastejou com muito cuidado até Sha'ul e cortou-lhe, sem ele sentir, um pedaço da capa que trazia. ⁵Contudo, logo a seguir, a sua consciência ficou a acusá-lo. ⁶Não devia ter feito isto, disse para a suas pessoas. É um grave pecado atacar de alguma maneira o rei que foi escolhido pelo Criador. ⁷E foi com estas palavras que persuadiu os companheiros a não matarem Sha'ul depois de deixar aquela gruta, Sha'ul continuou o seu caminho. ⁸Da'oud saiu e gritou atrás dele: Óh rei, meu maoro'eh! Sha'ul olhou para donde vinha a voz, e Da'oud inclinou-se por terra. ⁹A seguir continuou: Porque é que dás ouvidos às pessoas que te dizem que eu quero o teu mal? ¹⁰⁻¹¹Hoje vais ter a prova de que tal não é verdade. O Criador pôs-te à minha mercê, ali naquela gruta, e até alguns dos meus homens me disseram para te matar; mas, eu poupei-te. Porque disse para comigo, 'Não lhe hei de fazer mal, pois é o rei que o Criador escolheu'. Olha aqui o que eu tenho nas mãos. É um pedaço da tua capa. Cortei-o sem te ter feito mal algum! Será que isto não te convence ainda de que não tenho a mínima intenção de te fazer mal algum e de que não pequei em nada contra ti, apesar de andares todo o tempo a perseguir-me? ¹²⁻¹³O Criador é que há de julgar entre nós dois. É possível que ele te venha a matar por aquilo que procuras fazer-me; mas, eu quanto a mim nunca te farei mal. Como diz aquele velho provérbio: 'O perverso atua perversamente'. Mas, apesar da tua maldade, eu não te hei de tocar. ¹⁴⁻¹⁵E, afinal, atrás de quem anda o rei de Yaoshor'ul? O que é que o faz andar perdendo o seu tempo, perseguindo um indivíduo que vale tanto como um cão morto, ou como uma pulga? Que seja, pois o Criador a julgar qual de nós tem razão e que ele castigue aquele que é culpado. Ele é o meu juiz e o meu advogado. Ele me defenderá da tua mão! ¹⁶⁻²¹Da'oud, meu filho, és tu mesmo quem estou a ouvir, disse Sha'ul depois de ele acabar. Então desatou a chorar. Acrescentou a seguir: Tu és melhor do que eu, porque me pagaste o mal com o bem. Sim foste extremamente bom para comigo hoje, pois que quando o Criador me entregou nas tuas mãos, não me mataste. Quem mais no mundo deixaria o seu adversário ir-se embora depois de tê-lo ao seu alcance? Que o Criador te recompense pelo bem que hoje me fizeste. Dou-me conta agora de que tu te tornarás efetivamente rei e que Yaoshor'ul será bem governado sob a tua mão. Jura-me em todo o caso, pelo Criador, que, quando isso acontecer, pouparás a minha família e não acabarás com a linha da minha descendência. ²²Da'oud prometeu, e Sha'ul se foi embora. Mas, Da'oud regressou à gruta.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 25

Da'oud, Nabal e Abiga'ul

¹Algum tempo depois morreu Shamu'ul e todo o Yaoshor'ul se juntou para o funeral, sepultando-o no local próprio da sua família, em Roema; entretanto Da'oud desceu para o deserto de Paran. ²Havia um homem rico de Maom que tinha uma grande propriedade para criação de ovelhas perto da aldeia de Carmi'ul. Possuía três mil ovelhas e um milhar de cabras. Naquela altura encontrava-se na sua quinta tosquiando as ovelhas. ³O seu nome era Nabal, e a sua mulher, que era bela e inteligente, chamava-se Abiga'ul. No entanto aquele indivíduo, descendente de Caleb, tinha um mau carácter e uma natureza ruim. ⁴⁻⁵Ao ouvir que Nabal estava a tosquiar as ovelhas, Da'oud mandou dez dos seus companheiros a Carmi'ul com esta mensagem: ⁶⁻⁸Que YAOHUH aumente a tua prosperidade, bem como a da tua família, e que tenhas muita paz, tu e todos os teus! Disseram-me que estás a tosquiar os animais. Has-de saber que os teus anciãos, enquanto estiveram no nosso meio, nunca lhes aconteceu qualquer mal, e nada lhes faltou enquanto estiveram no Carmi'ul. Pergunta-lhes e verás se é ou não assim. Agora, envio-te aqui alguns dos meus homens para te pedir um donativo, pois sabemos que é uma época de fartura para ti. Por favor, dá-nos qualquer coisa do que tiveres à mão. ⁹Os moços de Da'oud deram o recado e ficaram à espera. ¹⁰⁻¹¹Mas, quem é esse Da'oud, exclamou. Quem pensa, esse filho de Yaoshai, que é ele? Há

montes de servos nestes tempos que correm, fugidos aos seus chefes, porque é que eu havia de pegar no meu pão, na minha água, na carne das reses que eu abati para os meus criados e dá-la a um bando de gente que aparece não se sabe donde? ¹²Os mensageiros de Da'oud voltaram para trás e contaram-lhe a resposta de Nabal. ¹³Peguem nas espadas, foi a resposta de Da'oud, enquanto embainhava a sua. Quatrocentos partiram com ele e duzentos ficaram guardando as bagagens. ¹⁴⁻¹⁷Entretanto, um dos criados de Nabal foi contar tudo a Abiga'ul: Da'oud mandou cá uns homens seus, desde o deserto, que falaram com muito boas maneiras ao nosso amo, mas, este os insultou e pô-los na rua. E é verdade que as pessoas de Da'oud nos tratou sempre bem e nada sofremos enquanto estivemos com eles; a bem dizer, de dia e de noite, eles eram como um muro de proteção para nós e para gado; nada nos foi roubado durante todo o tempo que estivemos com eles. Vê bem o que esta fazendo, porque as coisas vão correr mal para o nosso amo e a sua família - ele tem tão mau feitio que ninguém pode falar com ele! ¹⁸Então Abiga'ul preparou apressado duzentos bolos de farinha, dois odres de vinho, cinco ovelhas guisadas, setenta litros de grão torrado, cem bolos de passas, duzentos bolos de figo e carregou tudo em jumentos, dizendo aos criados: ¹⁹Vão já andando com isso, que eu vou a seguir. Mas, não disse nada ao marido. ²⁰Quando ela vinha a caminho montada no seu jumento, encontrou-se com Da'oud. ²¹⁻²²Da'oud tinha vindo a pensar durante a marcha: Ora aqui está como nos fartamos de fazer bem a este indivíduo, sem recompensa alguma. Protegemos-lhe os rebanhos no deserto de tal forma que nada lhes foi roubado nem lhes faltou, e agora nos paga desta maneira o bem que lhe fizemos. Tudo o que acabamos por receber foi insultos. Que o Criador me castigue se até amanhã de manhã ficar vivo algum homem naquela casa! ²³Abiga'ul ao ver Da'oud desmontou rapidamente e inclinou-se. ²⁴Recaia sobre mim a culpa disto tudo, meu maoro'eh, disse. Peço-te que ouças aquilo que pretendo dizer-te. ²⁵Nabal é um homem mau; por favor, não ligués ao que diz. É um louco, aliás, tal como o seu nome indica. Mas, a questão é que eu não soube da vinda dos teus mensageiros. ²⁶E agora, sendo que o Criador te impediu de matares e de te vingares por tuas próprias mãos, a minha oração a YAOHUH, a favor da tua vida, é que todos os teus inimigos sejam tão castigados como Nabal for. ²⁷⁻³¹Portanto, aqui está um presente que vos trouxe, para ti e para os teus homens. Perdoa-me a ousadia em ter vindo até aqui. UL certamente te recompensará com uma realeza firme, assim como aos teus descendentes, pois que combates as guerras de UL, e nunca se viu que agisses erradamente em toda a tua vida. Mesmo quando és perseguido por aqueles que procuram tirar-te a vida, UL, teu Criador te protege como se estivesses na palma da sua mão! Mas, as vidas dos teus inimigos desaparecerão como pedras atiradas numa funda. Quando o Criador tiver cumprido todas as coisas que te prometeu e te tiver feito rei de Yaoshor'ul, certamente não quererás ter a consciência dum assassino, que procurou fazer justiça por suas próprias mãos! Portanto, quando o Criador tiver realizado todas essas grandes coisas a teu favor, peço-te que te lembres de mim! ³²Da'oud respondeu a Abiga'ul desta forma: Seja bendito o UL de Yaoshor'ul que te mandou ao meu encontro neste dia! ³³⁻³⁴Graças a YAOHUH pelo teu bom senso! Abençoada sejas tu por me teres impedido de matar um homem e de ter-me vingado por minhas próprias mãos. Porque, com efeito, juro-te pelo Criador, o Criador de Yaoshor'ul, que me guardou de te fazer mal, que se não tivesses vindo ao meu encontro, nenhum dos homens de Nabal estaria com vida amanhã de manhã. ³⁵Da'oud aceitou os presentes e disse-lhe que regressasse a casa sem temor, porque não lhe mataria o marido. ³⁶⁻³⁸Quando ela chegou a casa verificou que Nabal tinha dado uma grande celebração e que estava a cair de bêbado; por isso nada lhe disse do seu encontro com Da'oud até chegar à manhã seguinte. Nessa altura, estando Nabal já recuperado da embriagues, quando ela lhe contou tudo o que acontecera, ele teve um ataque e caiu paralisado; ficou assim durante dez dias, até que morreu. Foi o Criador quem lhe tirou a vida. ³⁹Ao ouvir da morte dele Da'oud disse: Louvado seja YAOHUH! O Criador deu a Nabal a recompensa que merecia e preservou-me de ser eu a fazê-lo. Recebeu assim a paga do seu pecado. Da'oud enviou

então, mensageiros ter com Abiga'ul, pedindo-lhe que se tornasse sua mulher. ⁴⁰⁻
⁴²Quando chegaram a Carmi'ul e lhe apresentaram o pedido, ela aceitou e aprontou-se para partir. Levou consigo cinco das suas moças, montou no jumento e foi com os homens de Da'oud. Assim se tornou mulher de Da'oud. ⁴³⁻⁴⁴Ele casou também com Aionan de Yezor'ul. O rei Sha'ul, entretanto, tinha obrigado a primeira mulher de Da'oud, Mical sua filha, a casar com um indivíduo de Galim chamado Palti, filho de Laís.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shamu'ul Alef 26

Da'oud poupa de novo a vida de Sha'ul

¹⁻²Os homens de Zife vieram ter com Sha'ul em Gibeah dizer-lhe que Da'oud tinha voltado para o deserto e estava escondido nas colinas de Haquila. Sha'ul reuniu a tropa de elite, com três mil combatentes e foi em sua perseguição. ³⁻⁴Acampou junto à estrada, à entrada do deserto em que Da'oud se escondia; mas, Da'oud, sabendo da sua vinda, enviou espias para lhe estudar os movimentos. ⁵⁻⁷Uma noite Da'oud esgueirou-se pelo acampamento de Sha'ul. Este, acompanhado do general Abner, estavam dormindo no centro do acampamento, rodeado de soldados. Há algum voluntário que queria vir comigo até ali, perguntou Da'oud a Aimeleque (o heteu) e a Abishai (irmão de Yoab e filho de Zeruia). Vou eu, respondeu Abishai. Desceram ambos até ao lugar em que estava Sha'ul e viram que estava dormindo, com a lança ao lado, no chão. ⁸O Criador pôs-te o teu inimigo nas mãos, sem dúvida alguma, sussurrou Abishai a Da'oud. Deixe-me ir atravessá-lo com a lança. Cravo-o no chão. Faço de um só golpe! ⁹⁻¹¹Não. Não o matarás. Quem é que seria considerado inocente depois de ter morto aquele que o Criador escolheu como rei? YAOHUH certamente que o castigará um dia, e virá a morrer, ou numa batalha ou simplesmente de velho. Mas, que YAOHUH nunca permita que eu venha a matar aquele que foi escolhido por ele para ser rei! Vou dizer-te o que faremos - tiramos-lhe a lança e a moringa de água e vamo-nos daqui! ¹²⁻¹³Da'oud pegou na lança, na moringa de água, e foram-se ambos embora sem que ninguém desse por coisa alguma, nem sequer acordasse, pois que tinha sido UL mesmo que os tinha posto a dormir. Subiram a encosta do monte que estava em frente ao acampamento e puseram-se a uma distância segura. ¹⁴Então Da'oud gritou para Abner e para Sha'ul: Acorda Abner! Quem é que está a chamar, perguntou Abner. ¹⁵¹⁶Então, Abner, és um militar exemplar, disse Da'oud com ironia. Onde é que se encontraria em Yaoshor'ul uma pessoa assim? Mas, olha que não soubeste guardar o teu maoro'eh, o rei, quando alguém veio para matá-lo! Isso não é bom sinal! Garanto-te, em Shuam (Nome) de UL, que deverias morrer por causa do teu desleixo. Repare só, onde estão a lança e a moringa de água que estavam à cabeceira do rei! ¹⁷⁻¹⁸Sha'ul reconheceu a voz de Da'oud e disse: És tu, Da'oud meu filho? Sim, maoro'eh sou eu. Porque me persegues tu? Que fiz eu? Qual é o meu crime? ¹⁹Se foi o Criador quem te incitou contra mim, então que Ele aceite a minha oferta de paz. Mas, se tudo isto não for mais do que o fruto da vontade dum homem, então que esse homem seja amaldiçoado por UL. Tu fizeste que eu fugisse da minha casa, e não posso viver com o povo de UL; têm chegado a propor-me prestar culto a falsos criadores, os ídolos, estranhos. ²⁰Estarei eu destinado a morrer em terra estrangeira, longe da presença de UL? Porque é que o rei de Yaoshor'ul haveria de correr atrás da minha vida, como se fosse atrás duma perdiz dos montes? ²¹Então Sha'ul confessou: Agi erradamente. Regressa a casa, meu filho, e nunca mais te hei de fazer mal; porque hoje me poupaste a vida. Tenho sido um louco, e erreii profundamente. ²²⁻²⁴Aqui está a tua lança, meu maoro'eh, respondeu Da'oud. Que um dos vossos moços venha aqui buscá-la. O Criador recompensa cada um pela sua retidão e pela sua lealdade. Quanto a mim, Ele bem viu que recusei matar-te mesmo tendo-te, UL, posto entre as minhas mãos. Agora, que o Criador guarde a minha vida, tal como eu poupei a tua hoje. Que o Criador me livre de todas as minhas tribulações. ²⁵E Sha'ul disse a Da'oud: Que YAOHUH te abençoe,

meu filho Da'oud. Tu farás grandes coisas e será um grande guerreiro. Então Da'oud se foi embora e Sha'ul voltou para o local onde estava antes.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 27

Da'oud entre os filisteus

¹No entanto Da'oud continuou a pensar consigo mesmo: Pode ainda acontecer que Sha'ul me apanhe. O melhor é tentar a minha sorte entre os filisteus, até que Sha'ul realmente desista e acabe de perseguir-me. Só então estarei seguro novamente. ²⁴Por isso, pegou nos seus seiscentos homens, e com as famílias, e foi viver para Gate, sob a proteção do rei Aquis. Tinha consigo as suas duas mulheres - Aionan de Yezor'ul e Abiga'ul de Carmi'ul, a viúva de Nabal. Sha'ul veio sabendo, em breve, que Da'oud tinha fugido para Gate, e parou de perseguí-lo. ⁵Um dia Da'oud disse a Aquis: Meu maoro'eh, se não te parecesse mal, nós gostaríamos de viver antes numa das cidades da província, e não aqui na capital. ⁶⁻⁷Então Aquis deu-lhe Ziklag (cidade essa que ainda hoje pertence aos reis de Yaohu'dah) e ali viveram entre os filisteus durante um ano e quatro meses. ⁸Da'oud e os seus homens passavam ao tempo fazendo incursões sobre os gesuritas, os girzitas e os amelequitas (povos filisteus que vivera perto de Sur, ao longo do caminho do Egypto, desde tempos remotos). ⁹Não deixavam pessoas vivas nas localidades sobre que caíam, e traziam como despojo carneiros, bois, jumentos e camelos, além de vestuário, quando regressavam a casa. ¹⁰⁻¹²Então, hoje, onde foi a vossa incursão, perguntava-lhes Aquis, quando voltavam Da'oud respondia: Caímos sobre o sul de Yaohu'dah, sobre o povo yerameelita e sobre os queneus. Porque não ficava ninguém vivo para vir dizer onde eles tinham estado realmente. Fizeram isto muitas vezes enquanto viveram no meio dos filisteus. Aquis acreditava no que Da'oud dizia e pensava que o povo de Yaoshor'ul devia aborrecê-lo profundamente. Ele agora se vê obrigado a ficar aqui e a servir-me até ao fim da vida, pensava o rei.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 28

Sha'ul e a bruxa de Endor

¹A certa altura os filisteus convocaram o seu exército e prepararam-se para nova guerra contra Yaoshor'ul. Vem ajudar-nos a combater, disse o rei Aquis a Da'oud e aos seus companheiros. ²Está bem, concordou Da'oud. Verás em breve como podemos ser-vos úteis. Se assim for, tornar-te-ás meu escudeiro para toda a vida, acrescentou Aquis. ³(Entre-tanto Shamu'ul tinha morrido e Yaoshor'ul chorara o seu desaparecimento. Foi enterrado em Roema, sua cidade natal. Note-se também que Sha'ul tinha banido da terra de Yaoshor'ul tudo o que era bruxaria e consulta dos mortos). ⁴⁸Os filisteus, pois, acamparam em Sunem, e Sha'ul, mais os seus batalhões, em Gilboa. Quando Sha'ul viu o vasto exército que os inimigos constituíam, ficou paralisado de terror e perguntou ao Criador^A o que deveria fazer. No entanto o Criador recusou responder-lhe, fosse por sonhos fosse através do Urim ou mesmo pelos profetas. Então Sha'ul deu instruções aos seus ajudantes para tentarem encontrar alguém que consultasse o espírito dos mortos, e a quem perguntasse o que devia fazer; com efeito, ainda acharam uma mulher que fazia isso, em Endor. Sha'ul disfarçou-se, vestindo

^A Urim e Tumim eram as pedras maiores [uma à direita e outra à esquerda] que estavam sobre o peitoral sacerdotal... Quando o Sumo-sacerdote consultava ao Criador, este também poderia responder através do brilho de uma destas pedras – sim [Urim] ou não [Tumin]. Ver Ex 28:30; Lv 8:8; Nm 27:21; Es 2:63.

roupas de gente vulgar e dirigiu-se a casa dela, de noite, acompanhado por dois dos seus homens. Eu pretendia falar com um homem que já morreu, disse ele. Consegues chamar o seu espírito? ⁹Mas, tu queres que eu seja morta, protestou ela. Sabes bem o que Sha'ul mandou fazer a todos os adivinhos e feiticeiros. O que tu estás é a armar-me uma cilada! ¹⁰⁻¹¹Sha'ul jurou-lhe solenemente que não a trairia. E por fim a mulher disse: Bom, e então quem é que tu queres que eu faça vir em espírito? Traz-me Shamu'ul^A. ¹²Quando a mulher viu "Shamu'ul", gritou: Enganaste-me! Tu és Sha'ul! ¹³Não tenhas medo de coisa nenhuma! Diz-me o que é que estás a ver. Vejo um espectro subindo da terra. ¹⁴Como é que é ele, perguntou Sha'ul, É um ancião; está envolto numa túnica, respondeu-lhe. Sha'ul pensou então que se tratava de Shamu'ul e inclinou-se perante ele. ¹⁵Por-que é que me incomodaste, fazendo-me subir, perguntou-lhe "Shamu'ul". Porque estou profundamente perturbado. Os filisteus estão em guerra contra nós, o Criador abandonou-me e não me responde, nem pelos profetas nem por sonhos. Por isso te chamei para te perguntar o que devo fazer. ¹⁶⁻¹⁹Mas, o espectro respondeu: E por que razão me pergunta a mim, se o Criador já te deixou e se tornou teu inimigo? Ele atuou tal como tinha dito antes e já te tirou o reino a ti para dá-lo ao teu rival Da'oud. Tudo isto veio sobre ti porque não obedeceste às instruções de UL, dando cumprimento ao ardor da sua ira sobre Amaleque. Agora, todo o exército de Yaoshor'ul será derrotado e destruído amanhã pelos filisteus. Tu e os teus filhos estareis aqui comigo. ²⁰⁻²²Sha'ul então caiu estendido no chão, fulminado de terror pelas palavras daquele espectro. É preciso dizer que ele também se encontrava muito enfraquecido, pois não tinha comido nada em todo aquele dia. Quando a bruxa viu a reação dele, e o estado em que tinha ficado, disse: Maoro'eh, eu apenas obedeci às tuas ordens, com o risco da minha vida. Agora faz o que eu te digo - deixa-me dar-te qualquer coisa para comer, a fim de que ganhes forças para a viagem de regresso. ²³⁻²⁵Ele recusou. No entanto os companheiros insistiram para que aceitasse a oferta da mulher; por fim acedeu e sentou-se à beira da cama. A mulher tinha em casa uma bezerra cevada que se apressou a degolar; amassou também farinha e cozeu uns bolos asmos. Trouxe a comida ao rei e aos outros; eles comeram, iniciando depois a viagem de regresso naquela mesma noite.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 29

Os filisteus rejeitam o apoio de Da'oud

¹O exército palestino concentrou-se em Afeque, os yaoshorul'itas nas fontes de Yezor'ul. ²Na altura em que os filisteus organizavam as suas tropas em batalhões e companhias, Da'oud e os seus puseram-se na retaguarda, com o rei Aquis. ³Mas, os comandantes filisteus perguntaram: Que estão estes yaoshorul'itas aqui fazendo? Este é Da'oud, o servo do rei Sha'ul que fugiu de Yaoshor'ul. Já há muito tempo que está comigo e não encontrei nele nada de culpável, desde que chegou, foi a resposta de Aquis. ⁴⁻⁵Manda essas pessoas embora, pediram-lhe, zangados. É evidente que não irão à batalha conosco - voltar-se-iam contra nós; haveria melhor maneira, para eles, de se reconciliarem com o seu UL do que nos traírem durante a luta? Não te esqueças que este é o homem de quem as mulheres yaoshorul'itas diziam a dançar, 'Sha'ul matou mil, mas, Da'oud dez mil!' ⁶⁻⁷Aquis cedeu por fim, e chamando Da'oud com os companheiros: Juro pelo Criador, que vocês são os melhores homens que eu já tive, e a minha vontade é que viessem lutar conosco; mas, os meus chefes militares

^A Este episódio nos leva a Dt 18:11 onde os espíritas [a religião de satan] afirmam que se há proibição é porque existe a "alma imortal"... No entanto, o que o Criador estava fazendo era uma advertência para que o Seu Povo não se contaminassem com o paganismo dos entornos da Terra Prometida. Tais espíritos são os anjos de satan e, aqui, um deles personificou a Shamu'ul.

não pensam assim. Por favor, não os irrite e vão-se embora sossegadamente. ⁸Que nos fizemos para merecer este tratamento, perguntou Da'oud. Porque não posso eu combater os vossos inimigos? ⁹⁻¹⁰No que me diz respeito, insistiu Aquis, tu és tão reto quanto um MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH. Mas, é que os meus comandantes militares receiam ter-vos com eles durante a batalha. Por isso, levantem-se cedo e vão-se embora logo que amanheça. ¹¹Então Da'oud voltou para a terra dos filisteus, enquanto o exército deles se dirigia para Yezor'ul.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 30

Da'oud destrói os amelequitas

¹⁻⁴Três dias mais tarde quando Da'oud, acompanhado dos seus homens, chegou a casa na cidade de Ziklag, constatou que os amelequitas tinham feito uma incursão na cidade e queimado tudo inteiramente, levando consigo mulheres e crianças. Ao olharem para aquilo, e ao darem-se conta do que acontecera às suas famílias, choraram todos dolorosamente. ⁵As duas mulheres de Da'oud, Aionan e Abiga'ul, encontravam-se também entre as cativas. ⁶Da'oud estava seriamente preocupado, porque os homens, na sua grande dor por causa dos filhos que os amelequitas lhes tinham levado, falavam até de o apedrejarem. No entanto Da'oud tomou forças em UL, seu Criador. ⁷⁸Então disse ao sacerdote Abyaoter: Traz-me aqui o éfode! E perguntou ao Criador: Vou ao encalço deles? Apanhá-los-emos? UL respondeu-lhe: Vai, persegue-os; recuperará tudo o que eles vos levaram! ⁹⁻¹²Da'oud, mais os outros seiscentos homens, partiram atrás dos amelequitas. Quando alcançaram o ribeiro de Besor, duzentos deles estavam de tal maneira exaustos que nem conseguiram atravessá-lo; mas, os outros quatrocentos prosseguiram na corrida. Pelo caminho, a certa altura encontraram um moço egypcio num campo e trouxeram-no a Da'oud. O rapaz não tinha comido nem bebido nada durante três dias e três noites; deram-lhe parte dum bolo de figos, duas mãos-cheias de uvas secas, água para beber, e depois disso recuperou as forças. ¹³⁻¹⁴Quem és tu? Donde vens, perguntou-lhe Da'oud. Sou egypcio, servo dum amelequita. O meu maoro'eh abandonou-me há três dias porque eu estava muito doente. Vínhamos de uma incursão militar no Negev e também no sul de Yaohu'dah, e ainda na terra de Caleb; também destruímos Ziklag. ¹⁵Podem dizer-me para onde foram eles? Se me jurares em Shuam (Nome) de UL que não me matas nem me entregas de novo ao meu amo, então guiar-te-ei até eles. ¹⁶⁻²⁰E assim levou-os ao acampamento dos amelequitas. Estavam todos espalhados numa grande área daquela terra, comendo, bebendo, dançando de alegria por causa do enorme despojo que tinham trazido da Filistéia e de Yaohu'dah. Da'oud e os companheiros saltaram-lhes em cima e mataram neles durante a noite toda, mais o dia seguinte até ao anoitecer. Os únicos que conseguiram escapar foram quatrocentos rapazes que fugiram montados em camelos. Da'oud recuperou tudo o que eles tinham levado. Os homens retomaram as famílias e os haveres; Da'oud pôde libertar as suas duas mulheres. Todas as pessoas juntaram o gado e os rebanhos, conduzindo-os diante de si e exclamavam: Este é o teu despojo, Da'oud! ²¹⁻²²Quando chegaram de novo ao ribeiro de Besor e se juntaram aos tais duzentos que não tinham podido continuar por se encontrarem esgotados, sem forças, Da'oud saudou-os pacificamente. Mas, alguns dos que vinham com Da'oud, homens ruins, perversos, disse-ram: Esses não vieram conosco, não hão de ter parte no despojo. Que se lhes dê as mulheres e os filhos e que vão embora. ²³²⁴Não, meus irmãos! UL guardou-nos e ajudou-nos a derrotar o inimigo. Numa altura destas alguém poderia dar ouvido a tal proposta? Vamos todos repartir o que obtivemos - os que foram à batalha e os que guardaram as bagagens. ²⁵Foi então que Da'oud fez disso uma lei em todo o Yaoshor'ul, e que ainda hoje é válida. ²⁶⁻³¹Quando chegou a Ziklag enviou parte do saque aos anciãos de Yaohu'dah: Isto é um presente para vocês, tirado aos inimigos de UL, escreveu-lhes. Estes presentes foram envia-

dos aos anciãos das seguintes cidades onde Da'oud e os companheiros tinham estado: Beit'ul, Sul de Ramote, Yatir, Aroer, Sifmote, Estemoa, Racal, as cidades dos yeamelitas, as cidades dos queeneus, Horma, Borasan, Atace, Hebron.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Alef 31

Morte de Sha'ul e dos filhos

¹Entretanto os filisteus tinham iniciado o combate contra os yaoshorul'itas; estes fugiram deles e foram mortos e aniquilados no monte Gilboa. ²Aí cercaram Sha'ul e mataram-lhe os filhos Yaonak'han, Abinaodab, e Molkhi'shua. ³Os flecheiros blasfêmia sobre Sha'ul e feriram-no gravemente. ⁴Sha'ul disse para o seu pajem: Mata-me com a tua espada antes que estes pagãos filisteus me prendam e me torturem. O pajem, contudo teve muito medo disso. Sha'ul o pegou mesmo a espada e atirou-se sobre ela, a qual lhe ficou atravessada no corpo. ⁵Ao ver que estava morto, o pajem fez o mesmo - atirou-se sobre a sua espada e morreu com ele. ⁶Assim Sha'ul, o seu pajem, os três filhos e as suas tropas morreram todos no mesmo dia. ⁷Quando os yaoshorul'itas do outro lado do vale e para lá do Yardayan ouviram que os seus compatriotas tinham fugido e que Sha'ul mais os filhos tinham morrido, abandonaram as cidades, e os filisteus foram viver nelas. ⁸⁻⁹No dia seguinte, os filisteus, ao virem para despojar os mortos, encontraram os corpos de Sha'ul e dos filhos no monte Gilboa. Cortaram a cabeça a Sha'ul, tiraram-lhe as armas, e anunciaram isso nos templos dos seus ídolos, e ao seu povo por toda a terra. ¹⁰As suas armas, foram postas no Templo de Astarote e o corpo pendurado no muro de Beit'sean. ¹¹⁻¹³Mas, quando o povo de Yabesh-Ga'ul-iod ouviu aquilo que os filisteus tinham feito, uns soldados valentes daquela localidade foram de noite até Beit'sean, tiraram de lá os corpos de Sha'ul e dos filhos e trouxeram-nos para Yabesh onde os queimaram; os ossos que restaram enterraram-nos sob o carvalho de Yabesh, jejuando depois por sete dias.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

2º SAMUEL / SHAMU'UL BET

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
	19	20	21	22	23	24		

Síntese: O Segundo Livro de Shamu'ul é a continuação de I Shamu'ul. Neste livro se conta a história de Da'oud, que foi rei primeiro de Yaohu'dah, no Sul (caps. 1-4). Depois ele foi rei de toda a nação, incluindo Yaoshor'ul, no Norte (caps. 5-24). II Shamu'ul narra as lutas de Da'oud contra os inimigos de dentro e de fora, para se firmar no poder e para estender o seu reino. Da'oud era homem de profunda fé e devoção ao ETERNO e como líder foi capaz de conquistar a lealdade do seu povo. Mas, ele também cometeu pecados de crueldade e violência, que as Escrituras não escondem. Porém, quando Naok'han, o profeta, apontou a Da'oud os seus pecados, ele os confessou e aceitou o castigo de UL.

A vida e as realizações de Da'oud impressionaram profundamente o povo de Israel.

Tanto assim que, mais tarde, nos tempos de angústia, quando precisavam de outro rei, eles pediam "um filho de Da'oud". Desejavam um rei descendente de Da'oud, que fosse igual a ele.

Conteúdo:

Da'oud governa Yaohu'dah - II Sm 1: 1-4: 12.

Da'oud governa Yaohu'dah e Yaoshor'ul - II Sm 5: 1-24: 25.

1. Os primeiros anos - II Sm 5: 1-10: 19.
2. Da'oud e Bate-Sheva - II Sm 11: 1-12: 25.
3. Problemas, e dificuldades - II Sm 12: 26-20: 26.
4. Os últimos anos - II Sm 21: 1-24: 25.

Shamu'ul Bet 1

Da'oud sabe da morte de Sha'ul

¹⁻²Sha'ul morrera e Da'oud voltou para Ziklag após ter derrotado os amalequitas. Três dias mais tarde, apareceu-lhe um homem, vindo do exército yaoshorul'ita, com a roupa rasgada e com terra na cabeça, em sinal de consternação. Chegando-se junto de Da'oud inclinou-se até à terra em atitude de profundo respeito. ³Donde vens tu, perguntou Da'oud. Do exército de Yaoshor'ul, replicou o homem. ⁴Que foi que aconteceu? Como é que correu o combate? O homem respondeu: Todos fugiram em debandada. Milhares foram mortos e feridos no campo da batalha. Sha'ul e Yaonak'han também morreram. ⁵E como te sabes que eles foram mortos, exigiu Da'oud. ⁶⁻¹⁰Porque chegando por acaso ao monte de Gilboa, vi Sha'ul inclinado contra a sua lança e a cavalaria mais os carros de combate do inimigo apertando a luta contra a posição em que ele se encontrava. Sha'ul, olhando para trás, reparou em mim, gritou-me para que fosse ter com ele e perguntou-me: 'Quem és tu?' - 'Sou amalequita', respondi. 'Mata-me', pediu-me ele, 'e tira-me desta angústia porque estou sofrendo muito e a vida está presa a mim'. Então o matei, pois sabia que ele não poderia continuar com vida. Depois peguei na sua coroa e numa pulseira que trazia no braço e trouxe-as para ti, meu maoro'eh. ¹¹⁻¹²Da'oud e os seus homens rasgaram a roupa que tinham vestidas, em manifestação de tristeza, ao ouvirem aquelas notícias. Choraram, lamentaram-se, jejuaram todo o dia por Sha'ul e pelo seu filho Yaonak'han, assim como pelo povo de UL e pelos homens de Yaoshor'ul que tinham morrido naquele dia. ¹³Da'oud disse àquele que lhe trouxera as notícias: Donde és tu? Eu sou amalequita. ¹⁴⁻¹⁶E como te atreveste tu a matar o rei escolhido pelo Criador? E Da'oud, dirigindo-se a um dos seus mancebos: Mata-o! O rapaz atravessou-o com a sua espada e ele morreu. Fostes vítima da tua própria condenação, disse Da'oud, porque confessaste, tu mesmo, ter morto o rei ungido de UL.

Cântico de Da'oud sobre a morte de Sha'ul e de Yaonak'han

¹⁷⁻¹⁸Da'oud compôs então um poema à memória de Sha'ul e de Yaonak'han, mandando que fosse cantada através de todo o Yaoshor'ul. É este o texto, tal como está no Livro do Tzaodok (justo):

¹⁹Óh Yaoshor'ul, aqueles que eram para ti o teu orgulho e a tua alegria jazem mortos sobre as colinas. Morreram poderosos heróis!

²⁰⁻²¹Não contes isso aos filisteus, para que não rejubilem. Esconde-o das cidades de Gate e de Ashkelon, para que povos pagãos não venham a rir-se triunfantemente. Óh monte Gilboa, que não caia mais chuva, nem orvalho sequer, sobre ti; que não cresçam searas nas tuas vertentes. Porque foi aí que o escudo dos heróis foi tristemente arrojado ao chão; o escudo de Sha'ul, não mais ungido com óleo.

²²⁻²³Tanto Sha'ul como Yaonak'han eram capazes de liquidar os seus mais fortes inimigos; nunca regressavam da batalha de mãos vazias. Como eram amados! Eram pessoas admiráveis! Tanto Sha'ul como seu filho! Sempre estiveram juntos, tanto na vida como na morte! Eram mais velozes do que águias, mais fortes do que leões.

²⁴⁻²⁵Por isso agora, mulheres de Yaoshor'ul, chorem por Sha'ul. Ele enriqueceu-vos,

vestiu-vos de finas roupas e deu-vos belos adornos. Foram valentes heróis que morreram no campo da batalha. Yaonak'han foi morto sobre a colina. ²⁶⁻²⁷Como eu choro por ti, meu irmão Yaonak'han; como eu te amava! O teu amor tinha mais profundidade para mim do que o amor de uma mulher. Foram valentes homens que blasfêmia. Despojados das suas armas, morreram!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 2

Da'oud é ungido rei sobre Yaohu'dah

¹Então Da'oud perguntou ao Criador: Deverei voltar para Yaohu'dah? UL respondeu-lhe: Sim. Para qual cidade devo ir? E UL respondeu: Para Hebron. ²⁻⁷Da'oud e as suas mulheres - Aionan de Yezor'ul e Abiga'ul, a viúva de Nabal, do Carmi'ul - mais os seus homens com as respectivas famílias, todos vieram para Hebron. Os líderes de Yaohu'dah vieram dar-lhe as boas vindas e coroaram-no rei sobre o povo de Yaohu'dah e, ao saber que os homens de Yabesh-Ga'ul-iod tinham tido o cuidado de fazer o enterro de Sha'ul, mandou-lhes uma mensagem: Que YAOHUH vos abençoe por terem honrado dessa maneira a memória do vosso rei, fazendo-lhe um funeral com dignidade. Que YAOHUH vos proteja na sua fidelidade e vos recompense! Eu também vos retribuirei o bem que praticaram. Agora vos peço que aceitem ser meus súditos, fortes e fiéis, visto que Sha'ul já está morto. Também a tribo de Yaohu'dah já me designou como seu rei.

Guerra entre os exércitos de Da'oud e de Sha'ul

⁸⁻¹¹No entanto Abner, comandante das tropas de Sha'ul, foi a Maanaim para fazer de Ish'boshet rei. O seu território era Ga'ul-iod, Asuri, Yezor'ul, Efroim, a tribo de Benyamim e todo o resto de Yaoshor'ul. Ish'boshet tinha quarenta anos nessa altura. Reinou assim em Maanaim por dois anos; entretanto Da'oud reinava em Hebron, e durante sete anos e meio foi rei do povo de Yaohu'dah. ¹²⁻¹⁵Um dia o general Abner levou as tropas de Ish'boshet de Maanaim até Gibeon, e Yao'ab (filho de Zeruia), general das tropas de Da'oud, levou estas ao encontro das primeiras. Ficaram frente a frente junto ao poço de Gibeon, uns do lado daqui do tanque, e os outros do lado oposto. Abner sugeriu a Yao'ab o seguinte: Vamos pôr alguns dos nossos moços a defrontarem-se à espada à nossa frente, e Yao'ab acedeu. Foram assim escolhidos doze combatentes de cada lado, para se confrontarem mortalmente. ¹⁶O combate começou e cada um, pegando na cabeça do outro pelos cabelos mergulhou a espada no corpo do outro, matando-o; e assim acabaram por morrer todos. Aquele lugar ficou conhecido como o Campo das Espadas. ¹⁷⁻¹⁹Os dois exércitos começaram então a luta. Chegando ao fim do dia, Abner e os seus homens tinham sido derrotados por Yao'ab. Abishai e Osa'ul - irmãos de Yao'ab - também se encontravam na batalha. Osa'ul era um grande corredor, corria como uma gazela, e foi em perseguição de Abner, correndo sem descanso, absolutamente determinado a apanhá-lo. ²⁰A certa altura Abner olhou para trás, viu-o e perguntou-lhe: Tu és Osa'ul? Sim, sou. ²¹⁻²²Aviso-te de que não venhas atrás de mim. Vai antes em perseguição dum soldado qualquer e fica com os despojos. Mas, Osa'ul recusou e continuou no seu encalço Abner tornou a gritar-lhe: Sai de trás de mim! Eu nunca mais poderia aparecer ao teu irmão Yao'ab, se te matasse! ²³Mas, Osa'ul recusou-se a desistir. Então Abner trespassou-lhe o ventre com a extremidade mais grossa da sua lança; esta lhe saiu pelo outro lado do corpo. Osa'ul ficou-se logo ali estendido, morto; todas as pessoas que iam passando paravam para ver o corpo. ²⁴⁻²⁶Yao'ab e Abishai puseram-se por sua vez em perseguição de Abner. Estava já o sol a pôr-se quando chegaram ao outeiro de Amah, em frente de Gia, no caminho para o deserto de Gibeon. As tropas de Abner, formadas por contingentes de soldados de Benyamim, reagruparam-se no cimo da colina. Dali Abner gritou para Yao'ab, em baixo: Será que as nossas tropas hão de continuar a matarem-se umas, às outras? Quando é que pensas dizer à tuas pessoas que deixe de perse-

guir os irmãos? ²⁷⁻²⁸Garanto-te, diante de UL, que mesmo que não tivessem falado, as minhas tropas teriam ido para casa já desde amanhã, respondeu-lhe Yao'ab. Tocou então a trombeta e os seus homens pararam de correr atrás das tropas de Yaoshor'ul. ²⁹Nessa noite, Abner e os seus soldados retiraram-se através da planície do Yardayan; atravessaram o rio, andaram toda a manhã seguinte, até que chegaram a Maanaim. ³⁰⁻³¹As tropas de Yao'ab também se retiraram para a sua terra. Quando contaram as baixas verificaram que tinham perdido apenas dezenove homens, além de Osa'ul; e que da parte de Abner tinha havido trezentas e sessenta perdas, todos da tribo de Benyamim. ³²Os soldados de Yao'ab levaram o corpo de Osa'ul para Beit'lekhem e enterraram-no na sepultura do seu pai; depois marcharam a noite inteira e chegaram a Hebron ao romper do dia.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 3

¹Estes foram os acontecimentos que deram origem a uma longa guerra entre os que tinham sido seguidores de Sha'ul e os que estavam do lado de Da'oud. A posição deste, aliás, ia-se tornando cada vez mais forte, enquanto que os seguidores de Sha'ul se enfraqueciam cada vez mais. ²⁻⁵Vários filhos nasceram a Da'oud enquanto se encontrava em Hebron. O mais velho era Amnom, filho de Aionan. O segundo, Quileabe, nascido de Abiga'ul, a viúva de Nabal do Carmi'ul. O terceiro, Abshalon, que lhe deu Maaca, filha de Talmai, o rei de Gesur. O quarto era Adoni'yah, que nasceu de Hagite. A seguir vinha Shuafat'yah, filho de Abital. O último era Itreon, de Eglá, também mulher de Da'oud.

Abner se junta a Da'oud

⁶⁻¹⁰À medida que a guerra continuava Abner tornou-se um maoro'eh poderoso dos seguidores de Sha'ul. Aproveitando-se da sua posição, tomou para si uma das concubinas de Sha'ul, uma jovem chamada Rizpa; e quando Ish'boshet o criticou por isso, Abner ficou furioso: Sou algum cão yaohu'dim, para ser escorraçado desta maneira? Depois de tudo o que fiz por ti e pelo teu pai, não vos entregando a Da'oud, é essa a recompensa que me dás - acusar-me por causa duma questão com uma simples mulher! Que YAOHUH me amaldiçoe se eu não fizer tudo o que puder para te tirar o reino, todo ele, desde Dayan até Beer'sheva, e o der a Da'oud, aliás, tal como UL previu. ¹¹Ish'boshet não lhe respondeu uma palavra sequer, porque tinha medo dele. ¹²Abner mandou então mensageiros a Da'oud para discutirem - entregar-lhe o reino de Yaoshor'ul e em troca ficar com o cargo de general das tropas conjuntas de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah. ¹³⁻¹⁴Esta bem, disse Da'oud, mas, não trato nada contigo enquanto não me trouxer a minha mulher Mical, filha de Sha'ul. Da'oud enviou igualmente uma mensagem a Ish'boshet nestes termos: Devolvam-me Mical, a minha mulher, que eu ganhei em troca da vida de cem filisteus. ¹⁵⁻¹⁶Então Ish'boshet tirou-a a Palti. Este último foi atrás dela, chorando, até Baurim. Aí, disse-lhe Abner: Volta agora para casa. E ele voltou. ¹⁷Entretanto Abner fez uma consulta aos chefes de Yaoshor'ul e lembrou-lhes que durante muito tempo eles tinham pretendido que fosse Da'oud o rei: ¹⁸Chegou agora o momento! Porque UL disse: 'É com Da'oud que salvarei o meu povo dos filisteus e de todos os seus inimigos'. ¹⁹⁻²⁰Abner falou igualmente com os líderes de Benyamim, e depois foi a Hebron relatar a Da'oud os progressos feitos junto do povo de Benyamim e de Yaoshor'ul. Havia vinte homens que o acompanhavam; e Da'oud deu-lhes um banquete. ²¹Antes de se ir embora Abner prometeu a Da'oud: Quando eu voltar convocarei uma assembléia de todo o povo de Yaoshor'ul, e eles eleger-te-ão rei, tal como sempre o desejaste. Da'oud deixou-o ir em paz.

Yao'ab mata Abner

²²Mas, pouco depois de Abner ter-se despedido Yao'ab mais algumas pessoas de

tropa de Da'oud regressavam duma surtida, trazendo muito despojo com eles. ²³Quando disseram a Yao'ab que Abner tinha acabado de fazer uma visita ao rei e que se tinha retirado em paz, ²⁴foi correndo ter com Da'oud e perguntou-lhe: Que foi que fizeste? Que te pretendes como teres deixado esse indivíduo retirar-se na calma? ²⁵Sabes perfeitamente que ele apenas veio para nos espiar; o que ele quer é voltar e atacar-nos! ²⁶⁻²⁷Então Yao'ab mandou emissários para irem apanhá-lo e dizer-lhe que voltasse. O encontraram no poço de Sirah, e ele aceitou voltar com os emissários. Contudo Da'oud nada sabia do que se estava a tramar. Quando Abner chegou de novo a Hebron, Yao'ab tomou-o à parte, junto à porta da povoação, como se quisesse falar-lhe em particular, e apunhalou-o, matando-o por vingança da morte do seu irmão Osa'ul. ²⁸⁻²⁹Quando Da'oud soube disto, declarou: Estou inocente, tanto eu como o meu povo, deste crime contra Abner. Os únicos culpados são Yao'ab e a sua família. Que cada um dos seus filhos seja vítima de cancro, ou de lepra, ou estéril, ou venha a morrer de fome, ou seja morto pela espada! ³⁰E assim Yao'ab e o seu irmão Abishai mataram Abner, por causa da morte de Osa'ul, irmão de ambos, na batalha de Gibeon. ³¹⁻³²Da'oud disse a Yao'ab e a todos os que estavam com ele: Vamos todos lamentar a morte de Abner. O rei Da'oud acompanhou a urna até ao local onde seria enterrado, em Hebron. Da'oud e todo o povo choraram o morto à beira do túmulo. ³³Porque é que Abner havia de ter morrido como um miserável? Da'oud lamentou assim a morte de Abner: Não tinhas as mãos atadas, não tinhas os pés em cadeias, e, contudo fostes assassinado, vítima de uma cruel cilada. Todo o povo ficou de luto. ³⁵Da'oud recusou comer fosse o que fosse nesse dia do funeral, ainda que o povo insistisse para que comesse qualquer coisa. Mas, ele fez voto de não provar nada até ao pôr do sol. ³⁶Isto no fundo agradou a todas as pessoas, aliás, como tudo o que fazia. ³⁷Dessa forma toda a nação, tanto Yaohu'dah como Yaoshor'ul, compreendeu pelas ações de Da'oud que ele não era responsável pela morte de Abner. ³⁸⁻³⁹Da'oud disse ainda ao povo: Um grande maoro'eh, um grande homem, tombou hoje em Yaoshor'ul; ainda que eu seja o monarca escolhido por YAOHUH, não posso fazer nada perante a dureza destes dois filhos de Zerua. Que YAOHUH recompense os malfeitores pelas suas maldades.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 4

Ish'boshet é assassinado

¹Quando Ish'boshet soube da morte de Abner em Hebron, ficou cheio de medo; o povo que estava com ele também ficou alarmado. ²⁻³O comando das tropas yaoshorul'itas recaiu agora sobre os dois irmãos Baana e Recabe, que eram capitães do príncipe Ish'boshet, liderando as suas ações de guerrilha. Eram filhos de Rimom, originários de Beerote, povoação sob a jurisdição de Benyamim. A população de Beerote é considerada como sendo benyamita, mesmo apesar de terem fugido para Gitaim, onde agora vivem. ⁴(Havia um neto do rei Sha'ul, de nome Mephibosheth, filho de Yonak'han, e que era aleijado dos pés. Tinha cinco anos na altura em que o pai e o avô morreram na batalha de Yezor'ul. Quando a notícia dessa derrota chegou à capital, a ama pegou na criança e fugiu; mas, tropeçou e deixou-o cair, ficando assim aleijado). ⁵⁻⁸Recabe e Baana chegaram a casa de Ish'boshet certo dia; estava o sol a pino e ele passava pelo sono. Dirigiram-se à cozinha, como se fossem buscar um saco de trigo, mas, entrando no quarto assassinaram-no; cortaram-lhe a cabeça e fugiram com ela através do deserto, durante essa noite toda, para virem apresentá-la a Da'oud, em Hebron: Aqui tens a cabeça de Ish'boshet, exclamaram o filho do teu inimigo Sha'ul, que tentou matar-te. Hoje o Criador vingou-te de Sha'ul e de toda a sua família! ⁹¹¹Mas, Da'oud respondeu: Juro diante de UL que sempre me salvou dos meus inimigos, que quando alguém me disse 'Sha'ul morreu', pensando dar-me boas notícias, eu matei-o; esta é a forma como eu recompensei as supostas boas notícias que me tra-

zia. E desta vez com muito mais razão farei o mesmo às pessoas malvadas que mataram um homem bom, na sua própria casa, na sua cama! Não exigia eu, por consequência, as vossas vidas? ¹²Então ordenou aos rapazes da sua guarda que os matassem. Eles obedeceram, cortaram-lhes os pés e penduraram os corpos junto ao poço em Hebron. A cabeça de Ish'boshet enterrou-a no túmulo de Abner, também em Hebron.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shamu'ul Bet 5

Da'oud reina sobre Yaoshor'ul

¹⁻²Representantes de todas as tribos de Yaoshor'ul vieram ter com Da'oud em Hebron oferecer-lhe a garantia da sua lealdade: Somos do mesmo sangue que tu, disseram. Mesmo quando Sha'ul era o monarca, tu eras o nosso verdadeiro maoro'eh. Foi o Criador mesmo quem disse que deverias ser o apascentador e o guia do seu povo. ³Então Da'oud fez um pacto diante de UL com os líderes de Yaoshor'ul ali em Hebron e eles coroaram-no rei de Yaoshor'ul. ⁴⁻⁵(Da'oud já era rei de Yaohu'dah, havia sete anos, desde a idade de trinta anos. Portanto governou por trinta e três anos em Yashua'oleym como soberano tanto de Yaoshor'ul como de Yaohu'dah; ao todo o seu reinado foi de quarenta anos).

Da'oud conquista Yashua'oleym

⁶⁻⁷Da'oud decidiu levar as suas tropas até Yashua'oleym para combater contra os yebuseus que ali viviam. Nunca entrarás aqui, tinham-lhe dito. Até os nossos cegos e coxos poderiam enfrentar-te! Porque pensavam que estavam muito seguros. No entanto Da'oud e os seus homens derrotaram-nos e capturou a fortaleza de Tzayan, agora chamada a cidade de Da'oud. ⁸Quando a mensagem insultuosa dos defensores da cidade havia chegado ao conhecimento de Da'oud, este dissera aos soldados: Subam através do túnel de abastecimento de água à cidade e destruam esses tais cegos e coxos, que eu aborreço. (E esta é a origem do dito atual de Nem cego nem coxo entrará aí!). ⁹⁻¹⁰Da'oud estabeleceu-se na fortaleza de Tzayan, por isso passou a chamar-se cidade de Da'oud. Então, começando no velho bairro da cidade chamado Milo, empreendeu uma série de construções, em direção ao norte até ao atual centro da cidade. Assim Da'oud se foi tornando cada vez mais forte, porque o UL dos Shan'mayao estava com ele. ¹¹⁻¹²O rei Hiron de Tiro mandou muita madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros para a construção de um palácio para Da'oud. Este se deu conta da razão por que o Criador o tinha feito rei e tinha abençoado tanto a sua ação - era porque o Criador queria fazer muitos benefícios a Yaoshor'ul, o seu povo eleito. ¹³⁻¹⁶Após se ter mudado de Hebron para Yashua'oleym, Da'oud casou com outras mulheres e concubinas, de quem teve muitos filhos e filhas. São estes os que lhe nasceram em Yashua'oleym: Samua, Sobabe, Naok'han, Shua'olmoh, Ibar, Ulisua, Nefegue, Yafia, Ulishama, Uliyaoda, Ulipalot.

Da'oud derrota os filisteus

¹⁷Quando os filisteus ouviram que Da'oud tinha sido coroado rei de Yaoshor'ul, tentaram atacá-lo; mas, Da'oud foi avisado disso e preparou a sua posição na fortaleza. ¹⁸⁻¹⁹Os filisteus chegaram e espalharam-se pelo vale de Refaim. Da'oud perguntou ao Criador: Deverei sair e travar luta contra eles? Entregar-mos-ás nas mãos? E UL respondeu: Sim podes avançar, porque hei de entregar-tos. ²⁰⁻²²Então Da'oud travou combate contra eles em Baal-Perazim e derrotou-os. Foi o Criador o responsável por isto, exclamava ele. O Criador irrompeu contra os meus inimigos como uma avalanche. Por isso chamou àquele lugar Avalanche. Por essa altura Da'oud e as suas tropas confiscaram muitos ídolos que os filisteus tinham abandonado. Os filisteus tornaram a tomar posições de luta contra os yaoshorul'itas e espalharam-se pelo vale de Refaim. ²³⁻²⁴Quando Da'oud voltou a perguntar ao Criador o que devia fazer, foi assim a resposta: Desta vez não os ataques frontalmente. Vai por detrás deles e aparece-

lhes por entre as amoreiras. Quando ouvires um ruído como o de gente marchando por de cima das amoreiras, então ataca! Porque isso significará que o Criador te preparou o caminho e que os destruirás. ²⁵Da'oud fez segundo as instruções dadas pelo Criador e destruiu os filisteus desde Geba a Gezer.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 6

A Arca é trazida para Yashua'oleym

¹⁻²Da'oud mobilizou trinta mil tropas especiais e levou-as até Baalah de Yaohu'dah a fim de trazer de volta a Arca da Aliança dos Shan'maym, cujo trono está acima dos Queruvhim. ³⁻⁵A Arca da Aliança foi colocada sobre um carro novo, e levada da casa de Abinaodab, que ficava numa colina; e era conduzida pelos filhos deste último - Uzah e Aio. Aio ia à frente; era seguido por Da'oud e pelos outros líderes de Yaoshor'ul que agitavam alegremente ramos de faia e tocavam instrumentos, na presença de UL - liras, harpas, tamborins, pandeirinhos e címbalos. ⁶⁻⁸No entanto, quando chegaram à eira de Nacom, os bois tropeçaram e Uzah estendeu o braço para segurar a Arca. A ira de UL acendeu-se contra ele e matou-o por causa do seu gesto; e ali ficou estendido, ao lado da Arca da Aliança. Da'oud ficou muito contristado por causa do que o Criador fizera, deu àquele lugar o nome de Lugar da Ira sobre Uzah. Ainda hoje é assim chamado. ⁹⁻¹¹O rei ficou com medo de UL e perguntava-se a si mesmo: Como poderei eu trazer a Arca da Aliança para a minha cidade? Por isso resolveu não transportá-la para a cidade de Da'oud, mas, levá-la antes para a casa de Awod-Edon, originário de Gate. Ela lá ficou por três meses, e YAOHUH abençoou Awod-Edon e toda a sua casa e família. ¹²⁻¹⁵Quando o rei teve conhecimento disto, decidiu-se novamente a trazer a Arca da Aliança para a cidade de Da'oud, organizando para tal uma grande celebração: dando seis passos, os transportadores da Arca da Aliança pararam e esperaram que se oferecesse o sacrifício de um boi e de um cordeiro cevado. Da'oud dançava perante YAOHUH com toda a exuberância, vestido com a veste sacerdotal. Foi dessa maneira que Yaoshor'ul trouxe para o seu local próprio a Arca da Aliança. E tudo isso acompanhado de muitos gritos de júbilo e no meio de toques de trombetas. ¹⁶Mas, quando o cortejo se aproximou da cidade, Mical, a filha de Sha'ul, que estava observando aquilo à janela, viu Da'oud saltando e dançando na presença de UL. Então o desprezou no seu íntimo. ¹⁷⁻²⁰A Arca da Aliança foi colocada numa tenda que Da'oud tinha preparado para fez mais sacrifícios de holocaustos e de ofertas de paz a YAOHUH. Depois abençoou o povo em Shuam (Nome) de UL dos Shan'maym, e brindaram cada um - homens e mulheres indiferentemente - com um pão, uma porção de vinho e um bolo de uvas. Quando tudo terminou e cada um se retirou, Da'oud regressou a casa para abençoar a sua família. No entanto Mical veio ao seu encontro e exclamou com ar irônico. Que ar glorioso tinha hoje o rei de Yaoshor'ul, expondo-se dessa maneira aos olhos das jovens, ao longo das ruas, como um vadio qualquer! ²¹⁻²²Da'oud respondeu-lhe assim: Eu estive a dançar diante de UL, o qual me escolheu a mim em lugar do teu pai e da tua família, e que me nomeou maoro'eh de Yaoshor'ul, o povo de UL! Prefiro antes parecer louco, se dessa forma puder mostrar a YAOHUH a minha alegria. Não me importo mesmo de parecer ainda mais louco do que fui, pois sei que mesmo assim serei respeitado pelas jovens, a quem te referias! ²³E Mical não teve filhos durante toda a sua vida.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 7

A promessa de UL a Da'oud

¹⁻²Quando o Criador enviou finalmente a paz sobre a terra - Yaoshor'ul já não estava

em guerra com mais nenhuma nação dos arredores - Da'oud disse a Naok'han, o profeta: Repara bem - Eu vivo aqui numa bela casa, toda em cedro, enquanto a Arca da Aliança ali está sob uma tenda! ³Vai para frente com os planos que tiveres em mente, porque o Criador está contigo, foi a resposta do servo de UL. ⁴Mas, nessa noite UL disse a Naok'han: ⁵⁻⁷Diz ao meu servo Da'o-ud que não mande construir nenhuma casa para minha habitação. Porque eu nunca vivi num Templo. A minha casa, desde que trouxe Yaoshor'ul do Egypto, tem sido sempre uma tenda. E jamais me lamentei por isso junto dos chefes de Yaoshor'ul, os anciãos do meu povo. Nunca lhes perguntei: 'Porque é que não me constroem um belo Templo em cedro?' ⁸⁻¹⁶Por isso vai e dá esta mensagem a Da'oud, dizendo-lhe que é da parte do Criador dos Tzavulyao: 'Escolhite para seres o líder do meu povo, Yaoshor'ul, quando era apenas um apascentador de ovelhas apascentando tuas ovelhas pelos prados. Estive contigo por onde quer que andasse; e, destruí os teus inimigos. Tornarei o teu shuan maior ainda do que é de tal forma que serás um dos homens mais famosos do mundo! Escolhi para o meu povo uma terra e uma pátria da qual nunca mais sairão. Será a sua terra própria, onde as nações pagãs não mais o incomodarão como aconteceu quando os juizes governavam o meu povo. Não tens agora mais guerra contra os teus inimigos. Os teus descendentes governarão esta terra nas gerações futuras; pois, quando morreres, porei um dos teus filhos sobre o trono e tornarei o seu reinado poderoso. Será ele quem me construirá um Templo. Prolongarei o seu reino pela eternidade. Serei para ele um pai e ele será meu filho. Se pecar, usarei outras nações para castigá-lo; no entanto a minha bondade nunca o deixará, ao contrário do que aconteceu com Sha'ul, o teu antecessor. A tua família governará o reino para sempre'.

A oração de Da'oud

¹⁷Então Naok'han voltou a estar com Da'oud e disse-lhe tudo quanto o UL lhe mandara. ¹⁸⁻²⁰Da'oud foi até ao Tabernáculo e pôs-se diante de UL, orando assim: Óh UL, porque é que derramastes as tuas bênçãos sobre uma pessoa tão insignificante como eu? E agora, a acrescentar a tudo isso, ainda me falas de uma dinastia futura! Tal generosidade não é certamente própria dos seres humanos, oh Criador! Não tenho palavras para falar o que sinto. Pois tu sabes bem o que é que eu valho. ²¹Tu fazes todas estas coisas porque o prometeste e porque são esses os teus planos. ²²⁻²⁴Como tu és grandioso, UL! Nunca ouvimos falar de qualquer outro Criador como Tu; porque não há outro Criador além de Ti. Que outra nação em todo o mundo jamais recebeu tais bênçãos como Yaoshor'ul, o teu povo? Tu salvaste a tua nação eleita, a fim de glorificar o teu Shuam (Nome). Fizeste grandes milagres para destruir o Egypto e os seus falsos criadores, os ídolos. Escolheste Yaoshor'ul para ser o teu povo para sempre e tornaste-te o nosso UL. ²⁵⁻²⁹Agora, UL, faz como me prometeste, a mim e à minha família. E que sejas eternamente honrado, por teres estabelecido Yaoshor'ul como teu povo, e confirmado a minha descendência diante de ti. Fizeste-me a graça de me revelar, ó UL dos Shan'maym, o Criador de Yaoshor'ul, que eu sou o primeiro de uma dinastia que governará o teu povo; é por essa razão que tomei a ousadia de dirigir esta oração de gratidão. Verdadeiramente, tu és UL; as tuas palavras é verdade. Prometeste-me coisas maravilhosas - agora age conforme prometeste. Abençoa-me então a mim e à minha família para sempre. Que a nossa dinastia permaneça na tua presença para sempre; pois foste tu, UL, quem o prometeu.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 8

As vitórias de Da'oud

¹⁻²Após isto Da'oud venceu e submeteu os filisteus, conquistando Gate, a maior cidade deles. Também devastou a terra de Moabe. Dividiu as suas vítimas, fazendo-as deitarem-se lado a lado, em fileiras. Depois de medir com uma fita, dois terços de cada fila eram mortos; o terço restante era poupado, para serem servos de Da'oud - pa-

gou-lhe tributo anualmente, daí em diante. ³⁻⁸Destruiu igualmente as forças de Hada-dezer (filho de Reobe) rei de Zoba, numa batalha junto ao rio Eufrates, porque Hada-dezer tinha tentado retomar o poder. Da'oud capturou mil e setecentos soldados de cavalaria e vinte mil de infantaria; depois cortou uma perna a todos os cavalos dos carros de combate, exceto aos que puxavam uma centena de carros. Também matou vinte e dois mil syrios de Damasco, que tinham vindo ajudar Hadadezer. Da'oud pôs várias guarnições militares em Damasco, e os syrios tornaram-se seus súditos, pagando-lhe um tributo anual. O Criador concedia-lhe sempre vitórias, para onde quer que se virasse! Trouxe também para Yashua'oleym os escudos de ouro que usavam os oficiais do rei Hadadezer, assim como uma imensa quantidade de bronze de Beta e de Berotai, cidades do rei Hadadezer. ⁹⁻¹²Quando o rei Toi de Hamate ouviu narrar todas as vitórias de Da'oud sobre o exército de Hadadezer, enviou o seu filho Yaoran felicitá-lo, visto que Hadadezer e Toi eram inimigos. Yaoran trouxe-lhe presentes de prata, de ouro e de bronze; Da'oud consagrou tudo isso a YAOHUH, assim como os despojos de prata e ouro que trouxera dos combates contra a Syria, Moabe, Amom, os filisteus, Amaleque e o rei Hadadezer. ¹³⁻¹⁴Assim o monarca se tornou muito famoso. Após isso ainda destruiu dezoito mil edomitas, no vale do Sal, e colocou guarnições militares através da terra de Edon, de forma que toda essa nação foi obrigada a pagar tributo a Yaoshor'ul - outro exemplo da forma como UL o tornou vitorioso para onde quer que se dirigisse.

Os oficiais de Da'oud

¹⁵⁻¹⁸Da'oud reinou com justiça sobre Yaoshor'ul, dirigindo os negócios do seu povo com toda a equidade. Yao'ab (filho de Zerua) era o general do seu exército. O seu secretário para os assuntos do governo era Yahshua'fat (filho de Ailude). Tzaodok (filho de Aitube) e Aimeleque (filho de Abyaoter) eram os sumo sacerdotes. Seraia era o secretário particular do monarca. Bina'yah (filho de Yao'yaoda) era o capitão da sua guarda pessoal. Os príncipes, filhos do soberano, eram seus assistentes.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 9

Da'oud e Mephibosheth

¹Um dia Da'oud começou inquirindo se haveria ainda alguém da família de Sha'ul que estivesse em vida, pois quero fazer-lhe bem, tal como prometera ao príncipe Yaonak'han. ²Falaram-lhe então num tal Ziba, que fora um dos servos de Sha'ul. O rei mandou-o chamar: Chamas-te Ziba? Sim, maoro'eh sou eu mesmo. ³Conheces alguém que ainda reste da família de Sha'ul? Porque eu queria cumprir a promessa sagrada que fiz de ser bom para com essa pessoa. Ziba respondeu: Há um filho de Yaonak'han, que vive ainda, e que é coxo. ⁴Onde mora ele, perguntou o rei. Em Lo-Debar, na casa de Maquir. ⁵⁻⁶Da'oud mandou buscar esse filho de Yaonak'han e neto de Sha'ul, que se chamava Mephibosheth, o qual, quando se aproximou do soberano, estava cheio de medo e saudou o rei, inclinando-se perante ele em sinal de uma profunda submissão. ⁷Mas, Da'oud disse-lhe: Não tenhas receio! Mandeí vir-te para que possa fazer-te bem, de acordo com a promessa que fiz ao teu pai Yaonak'han. Devolver-te-ei todas as terras do teu avô Sha'ul e viverás aqui no meu palácio! ⁸Mephibosheth prostrou-se por terra na frente do monarca: Mas, será possível que o rei se mostre assim tão bom para com quem não passa de um cão morto, como eu, exclamou ele. ⁹⁻¹⁰Da'oud mandou chamar Ziba, o servo de Sha'ul, e disse-lhe. Dei ao neto do teu maoro'eh tudo o que pertencia a Sha'ul e à sua família. Tu, teus filhos e servos deveis trabalhar as terras para ele, para que a sua família tenha o que comer. Mas, quanto a ele próprio, viverá aqui comigo. ¹¹Ziba, que tinha quinze filhos e vinte servos, replicou: UL, farei tudo o que mandaste. Daqui em diante Mephibosheth passou a comer regularmente com o rei Da'oud, como se fosse um dos seus próprios filhos. ¹²Mephibosheth tinha um filho pequeno, Mica. Toda a família de Ziba ficou trabalhando-

do ao serviço de Mephibosheth; ¹³mas, Mephibosheth ele mesmo, que era coxo dos dois pés, veio para Yashua'oleym para viver no palácio do rei.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 10

Da'oud derrota os amonitas

¹Algum tempo depois, morreu o rei amonita, e o seu filho Hanum ascendeu ao trono em seu lugar. Da'oud decidiu o seguinte: ²Hei de usar de beneficência para com ele, visto que o seu pai Naas sempre foi leal para comigo. Por isso Da'oud enviou embaixadores que expressassem as suas condolências a Hanum pelo falecimento do pai. ³Contudo os conselheiros militares de Hanum falaram desta forma ao rei amonita: Estas pessoas não vieram honrar a memória do teu pai. Da'oud mandou-os para espiarem a cidade antes de atacá-la! ⁴⁻⁵Hanum então reteve os homens de Da'oud, raspou-lhes metade da barba, cortou-lhes a roupa que traziam até à altura das ancas e mandou-os embora meio nus. Quando Da'oud teve conhecimento do que acontecera, disse-lhes que ficasse em Yarich'o até lhes crescer novamente a barba, pois que aqueles homens estavam incomodados com o aspecto que tinham. ⁶Nessa altura o povo de Amom deu-se conta de como tinha suscitado seriamente a ira de Da'oud; em consequência, alugaram vinte mil mercenários syrios, da terra de Reobe e de Zoba, outros mil ao rei de Maaca e dez mil da terra de Tobe. ⁷⁻⁸Quando contaram isto a Da'oud, este mandou Yao'ab e todo o exército yaoshorul'ita para atacá-los. Os amonitas defendiam as entradas da cidade, enquanto os syrios de Zoba, Reobe, Tobe e Maaca lutavam no campo. ⁹⁻¹⁰Yao'ab, vendo que tinha de lutar em duas frentes, pôs de parte os melhores combatentes da sua tropa e, sob o seu próprio comando, levou-os a confrontar-se com os syrios na planície. O resto do exército deixou-o às ordens do seu irmão Abishai, que devia atacar a cidade. ¹¹⁻¹²Se eu precisar de ajuda contra os syrios, vem ajudar-me, combinou Yao'ab com ele. E se forem os amonitas mais fortes do que tu, sou eu quem virá em teu auxílio. Coragem! Devemos atuar com muita energia se queremos salvar o nosso povo e as cidades do nosso UL. Que se faça a vontade de UL. ¹³Seguidamente, quando Yao'ab e as suas tropas atacaram, os syrios começaram a fugir. ¹⁴Por sua vez os amonitas ao verem isso também se puseram a fugir para dentro da cidade. Yao'ab retirou-se para Yashua'oleym. ¹⁵⁻¹⁶Os syrios viram bem que não eram suficientes para fazer frente ao exército de Yaoshor'ul, por isso, ao reagruparem-se, engrossaram os seus efetivos com um contingente adicional, mobilizado por Hadadezer do outro lado do rio Eufrates. Estas tropas chegaram a Helan sob as ordens de Sobaque, comandante das forças militares de Hadadezer. ¹⁷⁻¹⁹Tendo tido conhecimento disso tudo, Da'oud decidiu chefiar pessoalmente o seu exército e foi para Helan, onde os syrios tinham atacado. Mas, aí os syrios fugiram de novo dos yaoshorul'itas, mas, desta vez deixando mortos no campo de luta setecentos condutores de carros de combate e ainda quarenta mil cavaleiros, incluindo o general Sobaque. Os aliados de Hadadezer, constatando que os syrios tinham sido derrotados, renderam-se a Da'oud e tornaram-se seus servos. A partir de então os syrios tiveram medo de socorrer mais vez alguma os amonitas.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 11

Da'oud e Bath'sheva

¹Na Primavera do ano seguinte, altura em que as guerras costumam recomeçar, Da'oud enviou Yao'ab e o exército yaoshorul'ita destruir os amonitas. Começaram pondo cerco à cidade de Rabah. Da'oud, contudo ficou em Yashua'oleym. ²Uma noite, levantou-se do leito onde repousava e foi para um terraço do seu palácio. Enquanto

passeava reparou numa mulher muito bonita que estava tomando banho. ³⁻⁵Procurou saber quem era e disse-lhe que se tratava de Bath'sheva, filha de Eliam, mulher de Uri'yah, heteu. Mandou-a chamar. Quando veio deitou-se com ela. Aliás, a mulher tinha acabado de completar os ritos de purificação do seu período. Após isso ela voltou para casa. A mulher ficou grávida e mandou avisá-lo. ⁶O rei enviou um recado a Yao'ab à frente de batalha: Que Uri'yah, o heteu, venha ter comigo. ⁷⁻⁹Quando este chegou, o monarca perguntou-lhe como ia Yao'ab e a tropa toda, e como iam as ações de combate. Disse-lhe então que fosse para casa descansar; mais tarde fez-lhe chegar um presente a casa. Uri'yah, contudo não entrou na sua casa. Ficou à porta do palácio do soberano e ali passou a noite com outros servos do rei. ¹⁰Ao saber o que Uri'yah fez, Da'oud mandou-o chamar: Que é que se passa contigo? Porque é que não foi para casa ter com a tua mulher a noite passada, depois de teres estado longe tanto tempo? ¹¹Uri'yah replicou: A Arca da Aliança, os exércitos, o general e os seus oficiais estão todos no campo de batalha, e seria eu quem iria para casa, para beber vinho e dormir com a minha mulher? Juro que nunca me tornarei culpado de tal ação! ¹²⁻¹³Está bem. Fica então aqui e amanhã voltas para o combate. Uri'yah manteve-se por ali perto. O monarca convidou-o para jantar, embebedou-o, mas, mesmo assim ele não foi a casa nessa noite; tornou a dormir à entrada do palácio. ¹⁴⁻¹⁷Por fim, na manhã seguinte Da'oud escreveu uma carta a Yao'ab e deu-a a Uri'yah para que lha entregasse. A carta dava instruções a Yao'ab para pôr Uri'yah na frente mais acesa da luta, e depois para que se afastassem dele e o deixassem morrer. Yao'ab destacou Uri'yah para um local junto à cidade sitiada onde ele sabia que estavam os melhores atiradores do inimigo; dessa forma Uri'yah foi morto, com mais alguns outros soldados yaoshorul'itas. ¹⁸⁻²¹Quando Yao'ab enviou ao rei o relatório do decorrer dos combates, disse ao mensageiro: Se o rei ficar furioso e perguntar, 'Então por que é que as tropas se chegaram tão perto da cidade? Não sabiam eles que havia atiradores de dentro da cidade? Não foi Ab'imelech morto em Tebez por uma mulher que lhe atirou com uma mó de moinho em cima?', diz-lhe assim: 'Uri'yah também morreu'. ²²O mensageiro chegou a Yashua'oleym e transmitiu o relatório a Da'oud: ²³⁻²⁴O inimigo veio sobre nós, disse-lhe, e quando estávamos a perseguí-los até à entrada da cidade, alguns dos nossos, assim como Uri'yah, o heteu, foram mortos. ²⁵Está bem; diz a Yao'ab que não se desencoraje, respondeu Da'oud. A espada tanto mata uns como outros! Lutem com mais ardor, para a próxima vez e conquistem a cidade. Diz-lhe que estou satisfeito com a sua atuação. ²⁶⁻²⁷Quando Bath'sheva soube que o marido tinha morrido, pôs luto por ele; passado esse período de luto, Da'oud mandou-a chamar, e trouxe-a para o palácio; ela tornou-se uma das suas mulheres, e deu à luz o seu filho. No entanto tudo isto que Da'oud fez pareceu muito mal aos olhos de UL.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 12

Naok'han repreende Da'oud

¹UL mandou o profeta Naok'han contar esta história a Da'oud: ²⁻⁴Havia dois homens numa cidade: um deles bastante rico possuía rebanhos de cordeiros e manadas de vacas; o outro muito pobre, que tinha apenas uma pequena ovelha que conseguira comprar e que criara em casa. Crescera com os seus próprios filhos; muitas vezes tirara do seu prato para lhe dar de comer; dera-lhe a beber do seu copo; dormira no seu regaço, como uma filha. Recentemente chegou a casa do rico um hóspede. Contudo, em vez de ir matar um cordeiro do seu rebanho para dar de jantar ao viajante, foi buscar a ovelha do pobre, assou-a e serviu-a ao convidado. ⁵⁻⁶Da'oud ficou furioso ao ouvir aquilo: Juro, pelo Criador vivo, que quem quer que faça uma coisa semelhante haveria de morrer; haveria de pagar quatro ovelhas pela que roubou, e por não ter tido misericórdia. ⁷⁻¹⁰Foste tu, esse homem rico, disse-lhe Naok'han; o UL de Yaoshor'ul manda-te dizer: 'Fiz-te rei de Yaoshor'ul e salvei-te do poder de Sha'ul. Dei-te

um palácio, mulheres, os reinos de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah. E se isso não bastasse, dar-te-ia muito, muito mais. Porque é então que desprezaste as leis de UL e praticaste uma ação tão má? Roubaste a mulher de Uri'yah e assassinaste-o. Por isso o assassinio será uma constante ameaça no seio da tua família daqui em diante, pois que me insultaste, tomando para ti a mulher de Uri'yah. ¹¹⁻¹²Garanto-te que, em razão daquilo que fizeste a tua própria casa se revoltará contra ti. Darei as tuas mulheres a outro homem, que fará isso à luz do dia, enquanto que tu fizeste-o secretamente; mas, eu tomarei providências para que tal se passe abertamente, para que sirva de sinal aos olhos de todo o Yaoshor'ul'. ¹³Pequei contra YAOHUH, confessou Da'oud a Naok'han. Este respondeu: Sim, mas, YAOHUH perdoou-te. Não morrerás por causa deste pecado. ¹⁴No entanto deste uma grande oportunidade aos inimigos de UL para que O desprezem e blasfemem dEle. Visto isso, a criança que nasceu morrerá. ¹⁵⁻¹⁶Naok'han retirou-se. UL permitiu que o menino de Bath'sheva ficasse muito doente. Da'oud implorou a YAOHUH que lhe poupasse o filho; deixou de comer e a noite inteira ficou prostrado no chão, perante YAOHUH. ¹⁷⁻¹⁸Os líderes da nação imploravam-lhe que se levantasse e fosse comer com eles, mas, sempre recusou. Então, ao fim de sete dias, o bebê morreu. Os criados tinham receio de ir dizer-lhe: Se ele estava daquela maneira quando a criança se encontrava doente, o que não será quando lhe comunicarmos que já faleceu? ¹⁹Da'oud, no entanto, reparando naqueles sussurros, viu bem o que acontecera. A criança morreu, perguntou. Sim, já faleceu. ²⁰⁻²¹Então se levantou, se foi lavar, arranjou o cabelo, mudou de roupa, dirigiu-se ao Tabernáculo e adorou YAOHUH. Regressou ao palácio e comeu. A criadagem estava atônita: Não entendemos nada, disseram-lhe. Enquanto a criança estava com vida, choraste, recusaste comer; agora que ela está morta, acabaste com o choro e tornas a comer. ²²⁻²³Se eu jejei e chorei enquanto a criança vivia, é porque eu pensava assim: 'Pode ser que YAOHUH me faça a graça de permitir que o bebê sobreviva'. Mas, por que razão haveria eu de continuar a jejuar depois dela morrer? Poderia eu fazê-lo ressuscitar? Eu sim poderei ir tem com ele, mas, o menino não vem ter mais comigo. ²⁴⁻²⁵Depois foi consolar Bath'sheva. Tornando a dormir com ela, nasceu-lhe outro filho a quem chamou Shua'olmoh. UL amou a criança, e mandou abençoá-la através do profeta Naok'han. O rei chamava ao menino Yedid'yah, que quer dizer amado de UL, devido ao interesse que UL manifestou. ²⁶⁻²⁸Entretanto Yao'ab e o exército de Yaoshor'ul estava concluindo vitoriosamente o assalto a Rabah, capital dos amonitas. O general mandou mensageiros a Da'oud: Rabah, com o seu belo porto, já é nossa! Agora, traga o resto do exército e finaliza o combate, para que você obtenha o crédito da vitória e não eu. ²⁹⁻³¹Da'oud conduziu o exército até Rabah e capturou-a. Enormes quantidades de despojo foram trazidas para Yashua'oleym e Da'oud trouxe também a coroa do rei do adversário - uma peça preciosíssima, feita toda em ouro, cravejada de pedras preciosas - e colocou-a na sua própria cabeça. Fez escravos da população da cidade e pô-los trabalhando com serras, e como serralheiros e fabricantes de tijolos. Foi desta forma que ele capturou todas as cidades dos amonitas. Depois voltou para Yashua'oleym.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 13

Amnom e Tamar

¹O príncipe Abshalon, filho de Da'oud, tinha uma irmã muito bonita, chamada Tamar. E o príncipe Amnom, que era meio-irmão dela, enamorou-se desesperadamente da moça. ²Amnom estava tão preso daquele amor que até ficou doente. Não tinha meios de lhe falar, pois que os rapazes e as meninas eram mantidos estritamente separados. ³Amnom tinha um amigo muito esperto, que era o seu primo Yao'nao-dab, filho de um irmão de Da'oud chamado Shamah. ⁴Um dia Yao'naodab perguntou a Amnom: O que é que se passa contigo? Porque é que o filho de um rei há de andar assim defi-

nhado, dia após dia? Estou apaixonado por Tamar, minha meia-irmã. ⁵ Pois bem, vou-te dizer o que há fazendo. Vai para a cama e finge que estás muito doente. Quando teu pai vier ver-te, pede-lhe que Tamar venha preparar-te alguma comida; diz-lhe que te sentirás melhor quando ela vier trazer-te alimento. ⁶⁻⁷ Amnom assim fez. E quando o rei veio vê-lo, Amnom pediu-lhe, por favor, que a sua irmã Tamar fosse autorizada a vir preparar-lhe algum alimento para ele comer. Da'oud concordou e mandou dizer a Tamar que fosse aos aposentos de Amnom fazer-lhe alguma coisa para comer. ⁸ Ela obedeceu e foi ao quarto dele; começou a amassar farinha e preparou-lhe um bolo especial. ⁹ Mas, quando lho apresentou ele recusou comer: Quero que todas as pessoas saia daqui, disse ele para os criados. E as pessoas saíram todas. ¹⁰⁻¹¹ Depois disse para Tamar: Agora me trazes tu comida aqui, à cama, e então hei de comer. A moça assim fez. Mas, quando ela estava ali em frente dele, prendeu-a e pediu-lhe: Vem, deita-te aqui comigo, minha irmã. ¹²⁻¹³ Ó, não Amnom, gritou ela. Não faças uma loucura dessas. Não me forces! Sabes bem o crime tremendo que isso seria em Yashor'ul. Eu nem saberia onde esconder-me de vergonha! Tu serias considerado o maior louco da nação! Por favor, fala ao rei no assunto e ele certamente deixará que me case contigo. ¹⁴⁻¹⁵ Mas, ele não quis ouvi-la e, como tinha mais força, violentou-a. Mas, logo a seguir a sua paixão tornou-se ódio, e acabou por odiá-la ainda mais do que a tinha amado. Sai daqui, rosnou ele. ¹⁶ Não, não! Rejeitares-me agora seria um crime ainda maior do que o que me fizeste. Mas, ele não lhe deu ouvidos. ¹⁷ Chamou por um criado e ordenou-lhe: Tira esta moça daqui e fecha a porta atrás dela. ¹⁸ Assim a expulsou. Ela trazia vestida uma túnica até aos pés, às cores, com mangas, segundo o que costumava, naqueles dias, ser o traje das princesas ainda virgens. ¹⁹ Então rasgou a túnica, pôs cinza por cima de si, cruzou as mãos na cabeça e foi assim andando e chorando. ²⁰ Seu irmão Abshalon veio ter com ela: Então é verdade que Amnom te violentou! Não te angusties, visto que tudo isto se passa em família. Não é caso para ficares assim! E Tamar foi morar com o seu irmão Abshalon, como uma mulher solitária. ²¹ Ao ouvir o que aconteceu, o rei Da'oud ficou extremamente irado. ²² Abshalon não disse nada a Amnom, porque lhe tinha um ódio profundo pelo que fizera à irmã.

Abshalon mata Amnom

²³⁻²⁴ Dois anos mais tarde, quando as ovelhas de Abshalon estavam sendo tosquiadas em Baal-Hazer em Efroim, Abshalon convidou o seu pai e todos os irmãos para um banquete, a fim de festejarem a ocasião. ²⁵ O monarca respondeu-lhe: Não, meu rapaz. Se lá fôssemos todos, isso seria um encargo enorme para ti. Abshalon insistiu, mas, Da'oud não aceitou e mandou-lhe felicitações. ²⁶ Bom, então, disse Abshalon, já que não vens tu, manda em teu lugar o meu irmão Amnom. Por que Amnom, perguntou o rei. ²⁷ Abshalon insistiu muito, até que o rei concordou, e permitiu que os filhos todos lá fossem incluindo Amnom. ²⁸ Abshalon avisou os seus homens: Esperem até que Amnom esteja embriagado e a um sinal meu matem-no! Não tenham receio. Aqui sou eu quem dá ordens, e é isto que estou a ordenar-vos. Vamos para frente e nada de ter medo! ²⁹ Foi dessa maneira que mataram Amnom. Os outros príncipes, seus irmãos, montaram todos nas suas mulas e fugiram. ³⁰ Vinham eles ainda a caminho de Yashua'oleym, quando chegou aos ouvidos de Da'oud o boato seguinte: Abshalon matou todos os irmãos; nem um ficou em vida! ³¹ O rei deu um salto, rasgou a roupa que tinha e prostrou-se por terra. Os seus conselheiros, igualmente, rasgaram a roupa em sinal de amargura. ³²⁻³³ Mas, nessa altura chegou Yah'naodab (sobrinho de Da'oud, filho de Shamah) que explicou: Não, não foi nada disso! Não morreram todos! Só Amnom foi morto! Abshalon tinha isto preparado desde que Tamar foi violentada por Amnom. Os teus filhos não foram todos mortos! Só o foi Amnom. ³⁴ Entretanto, Abshalon fugiu. O guarda que estava de vigia em Yashua'oleym sobre a muralha deu aviso que vias pessoas chegando, em direção da cidade, ao longo da estrada que corre junto da colina. ³⁵ Pronto, disse Yao'naodab ao rei. Aqui estão eles. Os teus filhos estão chegando, tal como te disse. ³⁶ Em breve os outros apareceram, a chorar e lamentaram-se. O rei e os conselheiros também se puseram todos a chorar com eles.

³⁷⁻³⁹Abshalon fugiu, pois, para junto do rei Talmai de Gesur (filho de Amiud), e lá ficou por três anos. Entretanto Da'oud, agora já conformado com a morte de Amnom, andava cheio de saudades do seu filho Abshalon.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 14

Abshalon volta a Yashua'oleym

¹Quando o general Yao'ab viu que o rei estava saudoso de Abshalon, ²⁻³mandou buscar uma mulher de Tekoa que tinha grande reputação de sabedoria; disse-lhe que pedisse uma audiência ao rei, e ensinou-a sobre a forma como deveria dirigir-se-lhe: Faz de contas que estás muito triste. Põe um vestido de luto e deixa o cabelo desalinhado como se há muito tempo estivesses assim. ⁴Quando a mulher se aproximou do rei, caiu com o rosto em terra, na sua frente, e chorou: Óh rei! Ajuda-me! ⁵⁻⁷Que tens tu? Sou uma pobre viúva; os meus dois filhos guerrearam entre si, e como não havia ninguém para separá-los, um deles foi morto. Agora o resto da família exige que eu entregue o outro para ser executado por ser o assassino do irmão. Mas, se assim fizer, fico sem ninguém na vida, e o nome do meu marido desaparecerá. ⁸Deixa isso comigo, disse-lhe o rei. Eu me encarrego de que ninguém lhe toque. ⁹Ó, muito obrigado, meu maoro'eh. Tomarei sobre mim a responsabilidade desse ato, se houver alguém que venha a criticar-te por me teres ajudado. ¹⁰Não te preocupes. Se houver alguém que se oponha a isso, traz-mo aqui. Garanto-te que nunca mais levantará oposição! ¹¹Então ela disse: Por favor, jura-me diante de UL que não deixarás ninguém fazer mal ao meu filho. Não quero que haja mais sangue derramado. Juro diante de UL que nem um só cabelo da cabeça do teu filho lhe será arrancado por esse motivo. ¹²Agora deixa-me pedir-te mais uma coisa, disse a mulher. Podes falar. ¹³⁻¹⁴Porque não fazes com todo o resto do povo de UL o mesmo que prometeste fazer comigo? Condenaste-te a ti mesmo, ao tomar essa decisão, visto que tem recusado deixar regressar a casa o teu próprio filho, que foi banido. Todos nós estamos destinados há morrer um dia; a nossa vida é como água no chão - não se pode juntar outra vez. Mas, YAOHUH te abençoará com muitos mais dias de vida se souberes encontrar uma forma de fazer voltar o teu filho do exílio em que se encontra. ¹⁵⁻¹⁷E se eu vim rogar-te isto, a propósito de um filho meu cuja vida, tal como a minha, estaria ameaçada, é porque disse para comigo: 'Talvez o rei me ouça e me salve dos que pretendem pôr fim à nossa existência em Yaoshor'ul. Sim, o rei dar-nos-á paz, de novo'. Eu sei que és como o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH e podes discernir o bem do mal. Que YAOHUH seja contigo. ¹⁸Quero que me digas uma coisa replicou o rei. Sim, meu maoro'eh. ¹⁹⁻²⁰Foi Yao'ab quem te mandou aqui? E a mulher replicou: Como poderei eu negá-lo? Com efeito, Yao'ab mandou-me aqui e disse-me o que havia de falar. Fez isso para que este assunto te fosse apresentado sob uma luz diferente. Mas, tu tens a sabedoria de um MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH e sabes bem como as coisas se fazem! ²¹O monarca convocou Yao'ab e disse-lhe: Está bem. Faz o necessário para que Abshalon regresse. ²²Yao'ab inclinou-se até ao chão perante o soberano e abençoou-o: Assim verifico que o rei gosta de mim, visto que estive de acordo com o meu pedido. ²³Yao'ab foi até Gesur e trouxe Abshalon de volta para Yashua'oleym. ²⁴Ele deve habitar em seus próprios aposentos, mandou o rei. Não deverá nunca comparecer aqui. Recuso vê-lo. ²⁵⁻²⁷Acontecia, aliás, que Abshalon era dos homens mais belos que havia em Yaoshor'ul; toda a sua aparência, dos pés à cabeça, era agradável. A cabeça tinha um cabelo extremamente farto: só cortava o cabelo uma vez no ano, e fazia-o porquê lhe chegava a pesar quilo e meio e não aguentava esse incomodo! Tinha três filhos e uma filha, Tamar, que era uma bela moça. ²⁸Depois de já estar em Yashua'oleym há dois anos, Abshalon ainda não tinha visto o rei. ²⁹Por isso mandou pedir a Yao'ab que intercedesse por ele; mas, Yao'ab não lhe respondeu. O príncipe insistiu, e de novo o outro recusou dar-lhe resposta. ³⁰Então Abshalon disse aos seus

criados que pusessem o fogo num campo de centeio que Yao'ab possuía, ali ao lado do seu. Foi o que fizeram. ³¹Nessa altura Yao'ab veio falar-lhe: Porque é que os teus criados puseram fogo no meu campo? ³²Porque eu queria perguntar-te a razão por que o rei me mandou vir de Gesur se não tinha a intenção de me ver. Sendo assim, bem podia ter ficado onde estava. Faz com que eu possa ter um encontro com o meu pai, e se ele achar que eu sou culpado de assassínio, então que me mande executar. ³³Yao'ab foi dizer ao monarca o que Abshalon lhe comunicara e por fim Da'oud chamou Abshalon. Este, quando compareceu, inclinou-se por terra perante o rei, que o beijou.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 15

A conspiração de Abshalon

¹Abshalon comprou um carro ao qual mandou atrelar cavalos e alugou cinquenta homens que corressem diante dele. ²Levantava-se cedo e ia para a entrada da cidade. Quando alguém trazia um caso qualquer para submetê-lo ao julgamento do rei, Abshalon chamava-o e expressava-lhe o seu interesse pelo problema. ³⁻⁴Estou vendo que tens razão nesse assunto. Infelizmente o rei não tem ninguém que o assista para ouvir esses casos. Eu bem desejaria ser juiz, para que uma pessoa que tivesse uma causa a apresentar pudesse vir ter comigo e eu lhe faria justiça! ⁵⁻⁶Além disso, se alguém se chegava e lhe fazia uma reverência, ele dava-lhe um abraço de saudação, com um beijo! Dessa forma ia roubando os corações de todo o povo de Yaoshor'ul a seu favor. ⁷⁻⁸Ao cabo de quatro anos Abshalon disse ao rei: Deixa-me ir até Hebron para fazer um sacrifício a YAOHUH em cumprimento de um voto que lhe fiz quando estava em Gesur - e que era que se pudesse regressar a Yashua'oleym, lhe apresentaria um holocausto. ⁹⁻¹²O rei disse-lhe: Está certo, vai e cumpre com teu voto. O príncipe dirigiu-se a Hebron. Mas, enquanto lá estava, mandou gente a todas as partes de Yaoshor'ul, incitando a população à revolta contra o rei: Logo que ouçam as trombetas, dizia a mensagem que enviava, saberão que Abshalon foi coroado rei em Hebron. Levou consigo duzentos homens de Yashua'oleym, como hóspedes, mas, que nada sabiam de suas intenções. Enquanto oferecia o sacrifício, mandou buscar Aitof'ul, um dos conselheiros de Da'oud que vivia em Gilo. Ele declarou-se a favor de Abshalon, tal como muitos outros. E assim a conspiração se tornou muito forte.

A fuga de Da'oud

¹³Em breve chegou a Yashua'oleym um mensageiro que contou ao rei Da'oud o que se passava: Yaoshor'ul em peso está a conspirar contra ti, a favor de Abshalon! ¹⁴Então teremos de fugir já, antes que seja tarde demais, foi a resposta imediata de Da'oud ao homem. Se sairmos da cidade antes que ele chegue, tanto nós como a própria cidade poderão ser poupados. ¹⁵Nós estamos contigo, disseram-lhe os conselheiros. Faz o que achares melhor. ¹⁶⁻¹⁸Então o rei e a sua casa saíram da cidade logo. Não deixou mais ninguém no palácio se não dez das suas mulheres mais novas, para manterem a casa em ordem. Da'oud parou num dos limites da cidade para deixar suas tropas passarem-lhe à frente - seiscentos homens de Gate, que tinham vindo com ele, mais os quereteus e os peleteus. ¹⁹⁻²⁰Mas, voltando-se para Itai, o capitão dos seiscentos giteus, disse-lhe Para que é que hás de tu vires conosco? Vai ter com os teus homens em Yashua'oleym, e com o teu rei, pois é um hóspede em Yaoshor'ul, um estrangeiro no exílio. Até parece que foi ontem que aqui chegaste e havia eu de te obrigar a andar vagueando conosco, sabe-se lá para onde? Volta para trás com as tuas tropas e que YAOHUH use de misericórdia e de fidelidade para contigo. ²¹Mas, Itai retorquiu: Juro, perante YAOHUH e pela tua própria vida, que para onde quer que vá irei eu, aconteça o que acontecer, quer isso represente vida ou morte. ²²Da'oud respondeu: Está bem, podes vir conosco. Assim Itai e os seus seiscentos homens continuaram com ele. ²³Havia uma tristeza profunda através da cidade, enquanto o rei

ia passando com os que o acompanhavam, e enquanto atravessava o ribeiro de Kidron, e ia pelo campo. ²⁴⁻²⁶Abyaoter e Tzaodok mais os levitas levaram a Arca da Aliança de UL e colocaram-na por terra, até que todas as pessoas passaram. Depois, de acordo com instruções de Da'oud, Tzaodok voltou com a Arca da Aliança para a cidade. Se YAOHUH achar bem, disse Da'oud, fará com que regresse para tornar vindo a Arca da Aliança e o Tabernáculo. Mas, se desejar que a minha carreira acabe, pois bem, que se faça a sua vontade. ²⁷⁻²⁸O rei disse ainda o seguinte a Tzaodok: Ouve-me, este é o meu plano: Volta sossegadamente para a cidade com o teu filho Ahimaoz mais Yaonak'han, o filho de Abyaoter. Faz-me conhecer o que se vai passando em Yashua'oleym, enquanto me refugio no deserto. ²⁹Tzaodok e Abyaoter levaram a Arca da Aliança para trás, para a cidade e ali ficaram. ³⁰Da'oud subiu pelo caminho que conduz ao Monte das Oliveiras, chorando à medida que ia caminhando. Ia de cabeça coberta, em sinal de profunda consternação. O povo que o acompanhava ia também de cabeça coberta e chorava, à medida que iam subindo o monte. ³¹Quando alguém veio dizer ao rei que Aitof'ul, seu conselheiro, se tinha passado para o lado de Abshalon, Da'oud fez a seguinte oração: Óh YAOHUH faz com que os conselhos de Aitof'ul sejam transtornados! ³²Toda as pessoas chegou finalmente ao cimo do Monte das Oliveiras e o povo adorou YAOHUH. Da'oud encontrou aí Husai, o arquita, esperando por ele, com a roupa rasgada e terra sobre a cabeça.

³³⁻³⁶O rei disse-lhe: Se tens a intenção de me seguir, fica sabendo que me levantarás problemas. Volta antes para Yashua'oleym e diz a Abshalon, 'Estou ao teu serviço, como estive antes ao serviço do teu pai'. Assim poderás contrapor-te aos conselhos de Aitof'ul. Tzaodok e Abyaoter, os sacerdotes, já lá estão. Dá-lhes a conhecer tudo o que ouvires, e eles hão de enviar-me Ahimaoz e Yaonak'han a vir ter comigo para me dizerem o que se vai passando por lá. ³⁷Dessa forma Husai, o amigo de Da'oud, voltou para a cidade, na altura em que Abshalon também lá chegava.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 16

Da'oud e Ziba

¹Da'oud estava justamente a começar a descida do outro lado do monte quando Ziba, o governante da casa de Mephibosheth, o encontrou. Ia conduzindo dois burros carregados com duzentos pães e cem cachos de passas mais um odre de vinho. ²Para quem é isso, perguntou-lhe o soberano. Os burros são para que as pessoas da tua casa monte neles; o pão e as passas são para os teus moços comerem. O vinho deverá ir contigo para o deserto para dar aos que possam vir a desfalecer. ³E onde está Mephibosheth, perguntou-lhe o rei Iba respondeu: Ficou em Yashua'oleym, pois disse que agora se tornaria rei e que poderia recuperar o reino do seu avô Sha'ul. ⁴O rei disse a Ziba: Nesse caso dou-te a ti tudo quanto pertence a Mephibosheth. Fico profundamente grato, meu maoro'eh, respondeu Ziba.

Simei amaldiçoa Da'oud

⁵⁻⁶Ao passar por Baurim, saiu da povoação um homem que os amaldiçoava. Era Simei, filho de Gera, membro da família de Sha'ul. Atirava pedras ao rei e aos seus chefes militares, assim como aos combatentes de elite que rodeavam o monarca. ⁷⁻⁸Sai daqui assassino, patife, gritava ele para Da'oud. UL está fazendo-te pagar o teres assassinado Sha'ul e a sua família; roubaste-lhe o trono e agora YAOHUH o deu ao teu filho Abshalon! Agora é a tua vez de provares o sabor da desgraça, malandro! ⁹Porque é que havemos de deixar este cão morto estar a amaldiçoar o rei, meu maoro'eh, perguntou Abishai. Deixa-me ir ter com ele e esmagar-lhe a cabeça! ¹⁰Não, disse o rei. Se foi UL quem o mandou amaldiçoar-me, quem sou eu para impedi-lo? ¹¹⁻¹²O meu próprio filho pretende matar-me; este filho de Benyamim apenas me amaldiçoa. Deixa-o em paz, pois que foi, sem dúvida, UL quem o mandou fazer isso. Talvez aconteça

que YAOHUH veja como estou sendo humilhado e acabe por me abençoar, por causa destas maldições. ¹³⁻¹⁴Da'oud com a suas pessoas continuou o caminho, enquanto Simeí se mantinha na encosta da colina que estava em frente a amaldiçoá-lo, a atirar-lhe pedras e terra para o ar. Tanto o rei como os todos os outros estavam cansados quando atingiram o rio Yardayan, por isso pararam ali a descansar.

O conselho de Husai e Aitof'ul

¹⁵⁻¹⁶Entretanto Abshalon chegava a Yashua'oleym com os seus homens e acompanhado de Aitof'ul. Quando o amigo de Da'oud, Husai o arquita, chegou foi imediatamente ver Abshalon. Viva o rei, exclamou ele. Viva o rei! ¹⁷Será justo essa forma de te conduzires em relação ao teu amigo Da'oud, perguntou-lhe Abshalon. Porque não estás tu com ele? ¹⁸⁻¹⁹Porque trabalho para o homem que foi escolhido pelo Criador e por Yaoshor'ul, replicou Husai. E demais, porque havia eu de estar com ele? Colaborei com o teu pai e agora colaboro contigo! ²⁰Abshalon aconselhou-se com Aitof'ul: Que devo eu fazer agora? ²¹Aitof'ul disse-lhe: Vai deitar-te com as mulheres do teu pai, aquelas que ele deixou aqui para manter a casa em ordem. Todo o Yaoshor'ul verá que o insultas de forma a tornar impossível qualquer reconciliação; e dessa forma a população cerrará fileiras atrás de ti. ²²Foi então levantada uma tenda num dos terraços do palácio, que todas as pessoas podiam ver, e ali Abshalon possuía as mulheres que o seu pai tinha. ²³Abshalon fez tudo o que Aitof'ul lhe dizia, tal como aconteceu com Da'oud; é que através de cada palavra de Aitof'ul se descobria por detrás a sabedoria de UL.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 17

¹Agora, disse-lhe Aitof'ul, dá-me doze mil homens para que vá atrás de Da'oud esta noite. ²⁻³Cairei sobre ele enquanto está cansado e abatido, e as suas tropas ficarão em pânico e fugirão; procurarei matar apenas o rei, poupando os que estão com ele, os quais te trarei posteriormente. ⁴Abshalon e todos os anciãos de Yaoshor'ul aprovaram este plano. ⁵No entanto Abshalon ainda deu a seguinte ordem: Perguntem a Husai, o arquita, o que é que ele pensa disso. ⁶Quando Husai chegou, Abshalon pô-lo ao corrente do plano de Aitof'ul, e perguntou-lhe. Qual é a tua opinião? Achas que devemos seguir os conselhos de Aitof'ul? Se não tens a mesma opinião, fala à vontade. ⁷⁻¹⁰Pois bem, respondeu Husai, desta vez Aitof'ul engana-se. Conheces bem o teu pai e os seus homens; são valentes guerreiros e provavelmente estão tão revoltados como uma urso a quem tenham roubado as crias. Além disso, o teu pai, que é um velho soldado, não iria passar a noite no meio da sua tropa. Muito possivelmente está já escondido nalguma cova ou gruta. Quando aparecer para atacar, bastará que alguns dos teus homens caia para que se gere o pânico e todos se ponham a gritar em como a tuas pessoas estão sendo mortas. Então até os mais bravos de entre eles, mesmo com o coração de leões, ficarão paralisados de medo. Porque todo o povo sabe como o teu pai é um homem poderoso e como são corajosos os seus soldados. ¹¹⁻¹³Portanto a minha sugestão é que mobilizes todo o exército de Yaoshor'ul, desde Dayan até Beer'sheva, para que a tua força seja grande. Acho mesmo que deverias conduzir pessoalmente esse exército. E quando nos encontrarmos com ele poderemos destruí-los na totalidade, sem que fique um só com vida. No caso do teu pai se ter escondido nalguma cidade, teremos de qualquer forma todo o exército de Yaoshor'ul sob as tuas ordens, e poderemos levar cordas, derrubar as muralhas e fazer delas um montão de pedras no vale mais próximo. ¹⁴Abshalon e todas as outras pessoas acharam o conselho de Husai melhor que o de Aitof'ul. Mas, era UL quem estava a intervir para que a opinião deste último fosse derrotada, embora fosse mais sensata, para que a iniciativa de Abshalon falhasse. ¹⁵Husai disse a Tzaodok e a Abyaoter, os sacerdotes, o que Aitof'ul aconselhara e o que ele próprio contrapusera. ¹⁶Depressa, disse-lhes ele. Procurem Da'oud e digam-lhe que não fique nas margens do Yardayan

esta noite, mas, que passe já para além do deserto, se não, morrerá, ele e todo o seu exército. ¹⁷⁻¹⁹Yaonak'han e Ahimaoz tinham ficado em En-Rog'ul, para não serem vistos entrarem e saírem da cidade. Tinham combinado antes, que uma criada lhes levaria a mensagem sendo entregue a Da'oud. No entanto houve um rapaz que os viu deixar En-Rog'ul para ir ter com Da'oud, e que veio dizê-lo a Abshalon. Contudo eles colocaram ainda ocultar-se em Baurim, onde alguém os escondeu dentro dum poço no seu jardim. A mulher desse indivíduo pôs um pano para tapar a boca do poço, deitou-lhe grãos em cima, como se fosse para secar ao sol, e ninguém suspeitou do esconderijo. ²⁰Quando as pessoas de Abshalon chegaram ali e perguntaram à mulher se tinha visto Ahimaoz e Yaonak'han, ela disse-lhe que tinham atravessado o ribeiro e passado além. Assim, cansou-se de procurá-los e voltaram para trás. ²¹Os dois filhos dos sacerdotes, entretanto saíram do poço e correram até junto de Da'oud: Rápido, atravessa já o Yardayan, esta noite mesmo! E deram-lhe a conhecer como Aitof'ul tinha aconselhado a que ele fosse capturado e morto. ²²Da'oud e todos os que estavam com ele atravessaram o rio durante a noite e de madrugada estavam do outro lado. ²³Aitof'ul, vendo que o seu conselho não foi seguido, selou um jumento, foi para a povoação onde morava, pôs em ordem as suas coisas e enforcou-se. Assim morreu e foi enterrado junto do seu pai. ²⁴⁻²⁵Da'oud em breve chegou a Maanaim. Abshalon, durante esse tempo, mobilizou todo o exército de Yaoshor'ul e atravessou o rio Yardayan. Nomeou Amosa como general do seu exército, em substituição de Yao'ab. (Amosa era primo em segundo grau de Yao'ab; seu pai era Itra, um ishmaul'ita, e sua mãe, Abiga'ul, filha de Naas, irmã de Zeruia, a mãe de Yao'ab). ²⁶Abshalon e as tropas yaoshorul'itas acamparam na terra de Ga'ul-iod. ²⁷⁻²⁹Quando Da'oud chegou a Maanaim, foi muito bem recebido por Sobi (filho de Naas de Rabah, um amonita) e por Maquir (filho de Ami'ul de Lodebar) e por Barzilai (um gileadita de Rogelim). Trouxeram-lhes colchões, vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas e lentilhas também torradas, assim como mel, manteiga e queijo. Porque diziam: Devem estar muito cansados, com fome e com sede depois de uma marcha tão longa pelo deserto.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 18

A morte de Abshalon

¹⁻²Da'oud nomeou comandantes de companhia para as tropas que o seguiam. Um terço foi colocado às ordens do irmão de Yao'ab, Abishai, filho de Zeruia; outro terço sob o comando de Itai, o giteu. O monarca planejou conduzir ele próprio as suas forças armadas, mas, os conselheiros objetaram a isso fortemente: ³Não deves fazer tal coisa, porque se tivermos que fugir, e mesmo que aconteça que metade de nós morra, eles não ligarão a isso, visto que só pretendem a tua pessoa. Tu vales o mesmo que dez mil de entre nós. Portanto é muito melhor que fiques aqui na cidade e que nos mandes ajuda, se viermos a precisar. ⁴⁻⁵Bom, pois seja como melhor entenderem. Assim, ficou à porta da cidade até que toda a tropa passou. Deu mais a seguinte ordem a Yao'ab, a Abishai e a Itai: Peço-vos, por amor de mim, que tratem bem o meu rapaz, Abshalon. Todos os soldados ouviram esta recomendação do soberano. ⁶⁻¹⁰A batalha travou-se na floresta de Efroim, e as tropas yaoshorul'itas foram batidas pelos homens de Da'oud. Houve mesmo uma enorme matança: vinte mil homens deixaram ali as suas vidas. A luta estendeu-se por todo aquele campo e foram mais os que desapareceram na floresta do que os que foram mortos. Durante a refrega Abshalon encontrou-se com alguns dos homens mais chegados a Da'oud, e ao pôr-se em fuga na sua mula, esta se colocou debaixo da ramagem espessa de um grande carvalho, ficando-lhe a cabeça presa ali. A mula continuou correndo e deixou-o assim pendurado. Um dos homens de Da'oud viu-o e veio dizer a Yao'ab. ¹¹O quê? Então tu viste-o nessa situação e não o mataste, exclamou Yao'ab. Ter-te-ia recompensado genero-

samente e promovido a oficial. ¹²⁻¹³Mas, eu é que nem por uma fortuna o teria feito, replicou o homem. Todos nós ouvimos o rei dizer-te, a ti, a Abishai e a Itai: 'Por amor de mim, peço-vos que não tratem mal o meu rapaz Abshalon'. E se eu tivesse traído o rei, matando-lhe o filho, e o rei com certeza que haveria de descobrir quem o fez, e tu haverias de ser o primeiro a acusar-me. ¹⁴⁻¹⁷Não posso estar aqui perdendo tempo contigo, respondeu Yao'ab. Depois pegou em três dardos e foi enterrá-los no coração de Abshalon, enquanto ainda estava pendurado, vivo, nos ramos do carvalho. Dez dos pajens de armas, de Yao'ab atiraram-se em seguida sobre o príncipe e acabaram com ele. Yao'ab mandou tocar a trombeta e a tropa deixou de perseguir o exército dos yaoshorul'itas. Pegaram posteriormente no corpo de Abshalon e atiraram-no numa funda cova ali na floresta, fazendo um grande monte de pedras sobre ele. Os soldados do exército yaoshorul'ita fugiram todos, cada um para sua casa. ¹⁸Abshalon tinha feito erguer um monumento em sua própria honra no vale do Rei, pois tinha pensado: Não tenho filhos que façam perdurar o meu Shuam (Nome). Deu-lhe o nome de Monumento de Abshalon, tal como é conhecido até hoje.

Da'oud chora a morte de Abshalon

¹⁹Ahimaoz, o filho de Tzaodok disse: Vamos correndo ter com o rei Da'oud para lhe dar a grande notícia que YAOHUH o salvou do seu inimigo Abshalon. ²⁰Não, respondeu-lhe Yao'ab, isso não seria uma boa notícia para ele dizer-lhe que o filho morreu. Poderás transmitir-lha mais tarde. ²¹E dirigindo-se a um homem de Cuche: Vai dizer ao rei o que viste acontecer. O homem inclinou-se e partiu a correr. ²²Mas, Ahimaoz insistiu com Yao'ab: Por favor, deixa-me ir eu também. Yao'ab respondeu: Não, por agora não precisamos de ti, meu rapaz. Não temos mais mensagens a transmitir, neste momento. ²³Está bem, mas, deixa-me ir de qualquer maneira. Yao'ab por fim cedeu: Está bem; vai lá então. Ahimaoz tomou um atalho através da planície e conseguiu chegar antes do homem de Cuche. ²⁴⁻²⁵Da'oud estava sentado à porta da cidade. A sentinela, ao subir os degraus que levam ao seu posto no alto da muralha, viu alguém sozinho correndo em direção à cidade, e gritou dali para o rei: Há um homem que se aproxima, sozinho. Se vier só, é porque traz notícias, respondeu-lhe enquanto o mensageiro se aproximava correndo, ²⁶a sentinela reparou noutro indivíduo que também vinha apressado correndo para ali, e gritou: Há mais outro que se aproxima. É porque traz ainda mais notícias, replicou o soberano. ²⁷O primeiro está-me parecendo que se trata de Ahimaoz, o filho de Tzaodok, disse mais o vigia. É um bom rapaz, certamente que traz boas notícias, acrescentou o rei. ²⁸Então Ahimaoz gritou, ainda de longe, para o rei: Vai tudo bem, e inclinou-se por terra quando chegou à presença do rei, dizendo: Bendito seja UL, teu Criador, que destruiu os rebeldes que ousaram levantar-se contra ti. ²⁹E que é feito do jovem Abshalon, perguntou o rei. Ele está bem? Ahimaoz respondeu: Quando Yao'ab me disse para vir cá, havia uma grande confusão, por isso não sei. ³⁰Espera aí, não te vás embora. Ahimaoz ficou ali ao lado, de pé. ³¹Por fim chegou o homem de Cuche e disse: Tenho boas notícias a dar ao rei, meu maoro'eh. Hoje YAOHUH salvou-te de todos aqueles que se revoltou contra ti. ³²E quanto ao meu rapaz, Abshalon? Ele está bem? O homem de Cuche respondeu: Que todos os teus inimigos estejam como está agora esse jovem! ³³O rei rompeu em lágrimas, foi para os seus aposentos sobre a entrada da cidade, chorando enquanto andava. Óh Abshalon, meu filho, meu querido filho Abshalon. Se ao menos eu pudesse ter morrido em teu lugar! Óh Abshalon, meu filho, meu filho!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 19

¹⁻²Chegou aos ouvidos de Yao'ab que o rei estava a chorar e a lamentar-se por causa da morte de Abshalon. Quando o povo soube da profunda tristeza do rei por causa da perda do filho, desapareceu a alegria que tinha marcado aquele dia de vitória, tornando-se amargura para todos. ³Toda a tropa regressou cabisbaixa à cidade, como

se estivessem com vergonha e tivessem sido batidos na luta. ⁴O rei cobria o rosto com as mãos e continuava chorando: Óh meu filho Abshalon! Óh Abshalon, meu filho, meu querido rapaz! ⁵⁻⁷Yao'ab foi ter com o rei aos seus aposentos e disse-lhe: Nós hoje te salvamos a vida e a dos teus filhos, filhas, mulheres e concubinas, e tu tomas, uma atitude destas, fazendo-nos até sentirmos envergonhados, como se tivéssemos feito uma má ação. Parece mesmo que amas os que te odeiam, e odeias os que te amam. Aparentemente, nós nada valem aos teus olhos. Se Abshalon estivesse vivo, e todos nós tivéssemos morrido, então sim, estarias feliz! Peço-te então que saias e vás felicitar a tropa; pois juro-te, diante de UL, que se não o fizeres, nem um só deles aqui ficará esta noite. E isto será muito pior para ti do que o mal que te tem acontecido a vida inteira. ⁸O rei saiu de casa, foi sentar-se à entrada da cidade e quando começou sabendo-se que o rei estava ali, as pessoas vieram ter com ele. Entretanto, os yaoshorul'itas que apoiavam Abshalon tinham fugido para as suas casas. ⁹E havia grande controvérsia por toda a nação, e o povo perguntava: Porque é que não tratamos de trazer outra vez o rei? Foi ele quem nos salvou dos nossos inimigos, os filisteus. ¹⁰Abshalon, que nós coroamos em lugar do pai, está agora morto. Vamos então buscar Da'oud e fazê-lo de novo o nosso rei.

Da'oud volta a Yashua'oleym

¹¹⁻¹²Da'oud enviou Tzaodok e Abyaoter, sacerdotes, dizer aos anciãos de Yaohu'dah: Por que razão são vocês os últimos a restabelecer o rei? Todo o Yaoshor'ul está pronto e só vocês não. Vocês são meus irmãos, a minha própria tribo, a minha carne e meu sangue! ¹³⁻¹⁴Disse-lhe ainda que falassem com Amosa o seguinte: Sendo que és meu sobrinho, que YAOHUH me castigue se não te nomear comandante do meu exército, em lugar de Yao'ab. Então Amosa conseguiu convencer todos os chefes de Yaohu'dah, os quais responderam unanimemente, mandando um recado ao soberano: Volta para nós, com os que estão contigo. ¹⁵O rei então partiu de regresso a Yashua'oleym. E quando chegou ao rio Yardayan, parecia até que toda a população de Yaohu'dah inteira tinha vindo a Gilgal para encontrá-lo e o escoltar atravessando o rio! ¹⁶⁻¹⁸Simei (o filho de Gera de Benyamim), o homem de Baurim, correu na companhia das pessoas de Yaohu'dah para dar as boas vindas ao rei Da'oud. Um milhar de indivíduos da tribo de Benyamim estava com ele, incluindo Ziba, o servo de Sha'ul, mais os quinze filhos de Ziba e vinte dos seus criados. Desceram apressados até ao Yardayan e chegaram à presença do rei. Esforçaram-se então prontamente no transporte de todo o pessoal da casa real e das tropas, e ajudaram em tudo o que foi possível quando foi a vez do rei passar, Simei prostrou-se perante ele, e rogou-lhe: ¹⁹⁻²⁰Ó rei, meu maoro'eh, peço-te que me perdoes e esqueças a conduta perversa que tive quando deixaste Yashua'oleym; sei muito bem quanto pequei. É por isso que aqui vim hoje; fui a primeira pessoa de toda a Casa de Yao'saf que te deu as boas vindas. ²¹Abishái perguntou: Não deverá Simei morrer, visto que amaldiçoou o rei eleito pelo Criador? ²²Não quero que fales dessa maneira diante de mim, exclamou Da'o-ud. Este dia não deverá ser um dia de execuções, mas, antes de congratulações. Eu voltei a ser rei de Yaoshor'ul! Depois, voltando-se para Simei, garantiu-lhe: ²³A tua vida será poupada. ²⁴⁻²⁵Mephibosheth, neto de Sha'ul, saiu de Yashua'oleym para ir encontrar-se com o rei. Não tinha lavado os pés, nem a roupa que vestia, nem feito a barba, desde o dia em que o monarca deixara Yashua'oleym. Porque é que não vieste comigo, Mephibosheth, perguntou-lhe o rei. ²⁶⁻²⁸Mephibosheth respondeu: Óh meu maoro'eh, meu rei, Ziba o meu criado enganou-me. Eu disse-lhe, 'Sela-me o meu asno, para que possa ir com o rei'. Pois como sabes, sou coxo. Mas, Ziba caluniou-me, dizendo que eu recusara ir contigo. Mas, tu és como um MOLAOK (mensageiro) de YAOH-UH, portanto, aquilo que decidires está certo. Eu e os meus familiares só tínhamos o direito de esperar a morte da tua parte, mas, em vez disso honraste-me, integrando-me entre os que comem à tua própria mesa! Por isso como posso eu queixar-me? ²⁹Está bem, respondeu Da'o-ud. A minha decisão é que tu e Ziba dividam a terra equitativamente entre os dois. ³⁰Podes dar-lhe a terra toda, disse Mephibosheth. Eu já estou feliz que tenhas voltado! ³¹⁻³²Barzilai, o gileadita, que tinha abrigado e dado de

comer ao rei, durante o tempo em que esteve exilado em Maanaim, veio de Rogelim para acompanhar o monarca na sua passagem do Yardayan. Era um homem muito idoso, com oitenta anos, mas, gozando de um grande bem-estar. ³³Passa comigo para o outro lado e vem viver para Yashua'oleym, disse-lhe o soberano. Estarás ali sob os meus cuidados. ³⁴⁻³⁷Não, já sou demasiado velho para isso. Estou com oitenta anos e a vida agora para mim já não tem muitos atrativos. Comida e bebida deixaram de me interessar muito; as diversões não são coisas atrás das quais eu corra. Acabaria por me tornar nada mais do que um fardo para o meu maoro'eh e rei. A única honra que peço neste momento é a de poder atravessar o rio contigo! Depois, que me deixem voltar para a minha terra e lá morrer, aí onde meu pai e minha mãe jazem enterrados. Mas, está aqui o meu filho Quiman. Ele que vá contigo e que receba todos os benefícios que queiras dar-lhe. ³⁸O rei concordou: Está bem. Quiman que me acompanhe e farei por ele tudo àquilo que quero fazer por ti. ³⁹⁻⁴⁰Todo o povo atravessou o Yardayan com o rei. Da'oud beijou e abençoou Barzilai, o qual voltou para casa. O monarca continuou até Gilgal, levando consigo Quiman. Grande parte da população de Yaohu'dah e metade de Yaoshor'ul ali estavam para saudá-lo. ⁴¹No entanto os homens de Yaoshor'ul lamentaram-se perante o rei pelo fato de somente as pessoas de Yaohu'dah tê-lo ajudado no transporte através do rio Yardayan, ao rei e à sua casa. ⁴²E que mal há nisso, perguntaram os de Yaohu'dah. O rei é da nossa tribo. Por que razão havia vocês de sentir por isso? Nós não lhe pedimos nada em troca - o rei não nos forneceu nem concedeu nada em recompensa! ⁴³Mas há dez tribos em Yaoshor'ul, responderam os outros, temos dez vezes mais direitos em relação à pessoa do rei do que vocês. Porque não nos convidaram? E lembrem-se duma coisa, nós fomos os primeiros a falar em tornar a restabelecer o nosso rei. Continuaram a discutir, mas, os homens de Yaohu'dah acabaram por ter mais força nos seus argumentos.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 20

Sheva rebela-se contra Da'oud

¹Aconteceu que um extremista revoltado que se chamava Sheva (filho de Bicri da tribo de Benyamim) tocou trombeta e gritou para todas as pessoas: Nós não temos nada vendo com Da'oud; não nos interessa partilhar do seu destino! Gente de Yaoshor'ul: Vamos embora daqui! Ele não é nosso rei! ²E, com exceção de Yaohu'dah, deixaram de seguir Da'oud e foram atrás de Sheva. Os homens de Yaohu'dah ficaram com o seu rei, acompanhando-o do Yardayan até Yashua'oleym. ³Quando chegou ao seu palácio, o rei deu instruções para que as suas dez mulheres, que deixara para guardarem o palácio, ficassem a viver retiradas num aposento próprio. Seriam sustentadas devidamente, mas, o rei não mais teria relações com elas, como suas mulheres. E assim ficaram virtualmente viúvas, até falecerem. ⁴⁻⁵Então o rei deu instruções a Amosa para mobilizar o exército de Yaohu'dah dentro do período de três dias, depois do que se apresentasse de novo ao soberano. Amosa foi recrutar a tropa, mas, levou mais que os três dias que lhe tinham sido concedidos para isso. ⁶Da'oud disse a Abishai: Esse indivíduo Sheva é bem capaz de nos fazer mais mal ainda do que Abshalon. Portanto despacha-te, pega na minha guarda pessoal e vai atrás dele, antes que tome posição numa cidade fortificada onde não possamos mais atingi-lo. ⁷⁻¹⁰Abishái e Yao'ab foram em perseguição dele com um batalhão de elite formado por soldados do exército de Yao'ab e da guarda privada do soberano. Quando chegaram à grande rocha de Gvon, deram de caras com Amosa. Yao'ab envergava o seu uniforme militar, com uma espada ao lado; ao aproximar-se de Amosa para saudá-lo, foi tirando disfarçadamente a espada da bainha. Então como vais, meu irmão, disse-lhe Yao'ab, enquanto lhe pegava na barba, com a mão direita, como se preparasse para o beijar. Amosa não reparou na espada que ele já segurava desembainhada na mão esquerda, e Yao'ab enfiou-lha no estômago, de tal forma que até as entranhas lhe saí-

ram. Nem foi preciso feri-lo segunda vez; morreu logo ali. Yao'ab e Abishai deixaram-no caído, e continuaram atrás de Sheva. ¹¹Um dos jovens oficiais de Yao'ab gritou para as tropas de Amosa: Se vocês são por Da'oud, venham e sigam Yao'ab. ¹²⁻¹³Mas, o corpo de Amosa jazia ali, no meio do caminho, banhado em sangue. O jovem oficial, vendo que aquelas pessoas toda se amontoavam em volta do cadáver para o ver, arrastou-o para fora do caminho, para um campo ali ao lado e pôs-lhe uma manta em cima. Com o corpo morto assim afastado da estrada, todas as pessoas foram atrás de Yao'ab para capturarem Sheva. ¹⁴⁻¹⁵Entretanto Sheva tinha atravessado a terra de Yaoshor'ul para mobilizar o seu próprio clã de Bicri, na cidade de Ab'ul, em Beit-Maaca. Quando as forças de Yao'ab chegaram ali, cercaram Ab'ul, construíram uma plataforma, levantada até à altura da muralha da povoação, e começaram a destruir esta. ¹⁶Uma mulher, conhecida pela sua sensatez, chamou, de dentro da povoação, por Yao'ab: Escuta-me Yao'ab. Chega-te aqui; quero falar contigo. ¹⁷Ele aproximou-se e a mulher perguntou-lhe: Tu és mesmo Yao'ab? Sim, sou eu próprio. ¹⁸⁻¹⁹Há um ditado que diz assim, 'Se quiseres ganhar uma causa, pede conselho em Ab'ul', porque nós sempre damos bons conselhos. Tu estás a destruir uma cidade antiga, pacífica e leal para com Yaoshor'ul. Será correto que estejas a derrubar o que pertence a YAOH-UH? ²⁰⁻²¹A questão não é essa, replicou Yao'ab. Tudo o que eu pretendo é um homem chamado Sheva, das montanhas de Efroim, que se revoltou contra o rei Da'oud. Se mo entregarem, deixaremos a cidade em paz. Está bem, lançar-te-emos a sua cabeça sobre a muralha. ²²Então a mulher foi para os habitantes da localidade com esse assunto; eles cortaram a cabeça a Sheva e lançaram-na a Yao'ab. Este tocou a trombeta, reuniram a tropa, abandonaram o ataque e voltaram ter com o rei em Yashua'oleyim. ²³⁻²⁶Yao'ab era, pois o comandante-maor do exército, Bina'yah tinha a chefia da guarda real, Adoran era o responsável pelos serviços de impostos, Yahshua'fat, filho de Ailude, era o historiador, Sheva era secretário, Tzaodok e Abyaoter, os sumo-sacerdotes. Ira, o yairita, era o sacerdote ao serviço pessoal de Da'oud.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 21

A vingança dos gibeonitas

¹Houve uma fome durante o reinado de Da'oud que durou três anos consecutivos, e Da'oud orou insistentemente por isso. Então UL disse: Esta fome é por causa da maldade de Sha'ul e da sua família sanguinária, que matou os gibeonitas. ²O rei chamou os gibeonitas. Estes não faziam parte de Yaoshor'ul; eram o resto que ficou da nação dos amorreus. Yaoshor'ul jurara não os matar, mas, Sha'ul, no seu zelo nacionalista, tentou liquidá-los. ³Da'oud perguntou-lhes: Que hei de fazer por vocês, para que nos livremos desta culpa que recai sobre nós, e para que possamos enfim pedir a bênção de UL? ⁴Pois bem, dinheiro não resolve o caso, e também não pretendemos matar seja quem for dos yaoshorul'itas como vingança. Da'oud perguntou: Então, que posso eu fazer? Digam-me o que acham e fá-lo-ei. ⁵⁻⁶Então eles responderam: Dá-nos sete descendentes de Sha'ul - esse homem que procurou destruir-nos. Enforcá-los-emos em Gibeon, a cidade daquele que foi do rei Sha'ul. Está certo; farei isso, disse o rei. ⁷⁻⁹No entanto poupou Mephibosheth, filho de Yaonak'han e neto de Sha'ul, devido ao juramento que fizera a Yaonak'han. Mas, deu-lhes os dois filhos de Rizpa - Armoni e Meribaal - que eram netos de Sha'ul através da sua mulher Aia. Também lhes entregou cinco filhos de Merabe, filha de Sha'ul, mulher de Adri'ul, e que tinham sido criados pela sua irmã Mical. Os homens de Gibeon enforcaram-nos na montanha perante YAOHUH. Portanto, os sete morreram juntos no princípio da colheita da cevada. ¹⁰⁻¹⁴Rispa, a mãe de dois dos homens, estendeu um saco de panos de sacos sobre um rochedo e ali ficou guardando os cadáveres, durante toda a estação da sega, para evitar que as aves de rapina os despedaçassem, de dia, e também que os animais selvagens, de noite, os comessem. Da'oud, ao saber o que ela tinha feito, mandou

que os ossos dos homens fossem enterrados no túmulo de Kish, o pai de Sha'ul. Ao mesmo tempo enviou um pedido à população de Yabesh-Ga'ul-iod para que lhe trouxessem os ossos de Sha'ul e Yaonak'han. Eles tinham furtado os corpos numa praça pública de Beit-San, onde os filisteus os tinham pendurado, depois de terem morrido na batalha do monte Gilboa. Foi assim que seus ossos lhes foram trazidos. UL respondeu às orações e fez terminar aquela fome.

Guerra contra os filisteus

¹⁵Uma vez em que os filisteus estavam em guerra com Yaoshor'ul, e em que Da'oud mais os seus homens se encontravam no aceso da luta, o rei ficou exausto e muito fraco. ¹⁶⁻¹⁷Isbi-Benobe, um gigante, cuja lança pesava mais de cinco quilos, e que trazia uma nova armadura, aproximou-se de Da'oud com a intenção de o matar. Mas, Abishai, o filho de Zeruia, chegou-se a tempo e matou o palestino gigante. Na sequência desse incidente os homens de Da'oud disseram-lhe: Nunca mais voltarás a combater! Por que razão havíamos nós de correr o risco de se apagar a luz de Yaoshor'ul? ¹⁸Mais tarde, durante uma guerra com os filisteus também em Gobe, Sibecai, o husatita, matou Safe, um outro gigante. ¹⁹E ainda noutra peleja no mesmo local, Ul'kana matou o irmão de Goliath, o giteu, cuja lança era tão grande como a viga dum tecelão! ²⁰⁻²¹Noutra altura ainda, em que os filisteus e os yaoshorul'itas estavam a combater em Gate, um gigante com seis dedos em cada mão e em cada pé injuriava a nação de Yaoshor'ul; Yaonak'han, sobrinho de Da'oud (filho de Simei, irmão do rei), matou-o. ²²Estes quatro gigantes pertenciam à tribo dos gigantes de Gate; foram, pois mortos por elementos da tropa de Da'oud.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 22

Cântico de Da'oud

¹Da'oud compôs este cântico para YAOHUH após ter sido salvo por ele das mãos de Sha'ul e dos seus outros inimigos:

²UL é o meu rochedo, a minha fortaleza e o meu Mihushua'yao (Salvador).

³Confiarei em YAOHUH, que é a minha rocha e o meu alto retiro. Ele é o meu escudo, o poder da minha salvação e o meu refúgio. Óh meu Mihushua'yao, tu me livras da violência.

⁴Invocarei YAOHUH, que é digno de todo o louvor; salvar-me-á de todos os meus adversários.

⁵Ondas de morte me cercaram; torrentes de maldade desabaram sobre mim.

⁶⁻⁷Fui ligado e atado, pelo she'ol e pela morte; mas, chamei por YAOHUH, na minha tristeza, e ele ouviu-me, desde o seu Templo. O meu clamor chegou aos seus ouvidos.

⁸Então a terra abanou e tremeu; os fundamentos dos Shan'maym abalaram-se, por causa da sua ira.

⁹Saiu-lhe fumo do seu rosto, da boca, um fogo devorador, que tudo consome na sua frente, pondo o mundo em chamas.

¹⁰Fez baixar os Shan'maym e desceu, andando sobre espessas nuvens.

¹¹Voou sobre um Qeruvhim, sobre as asas do vento.

¹²As trevas rodearam-no, espessas nuvens o circundaram; ¹³mas, a terra resplendeu com o brilho da sua presença.

¹⁴YAOHUH trovejou desde os Shan'maym; YAOHUH supremo fez ecoar a sua voz.

¹⁵Disparou as suas flechas de luz, e dispersou os inimigos.

¹⁶Pelo sopro da sua respiração até o mar se dividiu em dois, e viu-se o fundo das águas pela repreensão de UL.

¹⁷Desde o alto me livrou, salvou-me de ser levado pelas vagas;

¹⁸libertou-me do meu poderoso inimigo, daqueles que me odiavam e que tinham muito mais força que eu.

¹⁹Saltaram sobre mim, no dia da calamidade. Mas, YAOHUH foi a minha salvação.

²⁰Fez-me reaver a liberdade, resgatou-me, porque me amava.

²¹UL'HIM recompensou-me, conforme a minha retidão, porque tinha as mãos limpas,

²²e não me afastei impiamente do meu UL.

²³Tive sempre presentes as suas leis, e não me desviei dos seus estatutos.

²⁴Fui sempre sincero perante ele, e fugi ao pecado.

²⁵Por isso YAOHUH atendeu à minha justiça, pois viu que eu estava limpo.

²⁶Tu és misericordioso para com os que têm misericórdia; revelas a tua justiça para com os que são retos.

²⁷Com os puros, mostras-te puro; mas, destróis os perversos.

²⁸Salvarás os que estão aflitos, mas, abates os orgulhosos, pois que tens os olhos sempre sobre eles.

²⁹ YAOHUH, tu és a minha luz! Transformaste em luz a minha escuridão.

³⁰Pelo teu poder posso esmagar um exército; pela tua força saltarei muralhas.

³¹O Caminho de UL é perfeito; a palavra de UL é Verdade. É um escudo para com os que procuram a sua proteção.

³²Só UL é o Criador. Quem é como um rochedo senão o nosso UL?

³³UL é a minha poderosa fortificação; faz-me andar em perfeita segurança.

³⁴Faz com que caminhe com passo bem firme, como as gazelas sobre as rochas.

³⁵Torna-me hábil nos combates, dá-me força capaz de dobrar um arco de bronze;

³⁶Deste-me o escudo da tua salvação; pela tua bondade me engrandeceste.

³⁷Fizeste-me andar sobre caminhos lisos, onde os meus pés não vacilaram.

³⁸Persegui os meus inimigos e os destruí, não desisti sem os derrotar.

³⁹Consumi-os e destrocei-os de tal forma que mais nenhum deles se poderá levantar. Caíram debaixo dos meus pés.

⁴⁰Pois deste-me força para a batalha. Fizeste com que subjugasse todos os que se levantaram contra mim.

⁴¹Obrigaste os meus inimigos fazendo meia volta e a fugirem; destruí-os a todos, os que me odiavam.

⁴²Em vão pediam ajuda; clamaram a YAOHUH, mas, recusou ouvi-los.

⁴³Pisei-os como o pó do chão, esmaguei-os e dispersei-os, como pó pelas ruas.

⁴⁴Guardaste-me da rebelião do meu povo; livraste-me, para que seja cabeça das nações. Estrangeiros me servirão;

⁴⁵em breve me serão sujeitos, quando ouvirem falar do meu poder.

⁴⁶Perderão a altivez, e virão a tremer, lá dos seus esconderijos.

⁴⁷YAOHUH vive! Bendito seja aquele que é a minha rocha. Que ele seja louvado, aquele que é a pedra da minha salvação.

⁴⁸⁻⁴⁹Louvado seja YAOHUH, que destrói os que se levantam contra mim, e que me resgata dos meus adversários. Sim, tu levantaste-me em segurança, acima das suas cabeças. Livraste-me da violência.

⁵⁰Por isso te dou honra, óh UL, entre as nações, e canto ha'olul-him (louvores) ao poder do teu Shuam (Nome), ⁵¹o Criador deu uma maravilhosa salvação ao seu rei, manifestou misericórdia ao seu ungido - a Da'oud e à sua família, para sempre.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Shamu'ul Bet 23

As últimas, palavras de Da'oud

¹Estas foram as últimas, palavras de Da'oud: Diz assim Da'oud, o filho de Yaoshai, o homem a quem o Criador deu tanto sucesso, o ungido de UL de Yah'kof, o suave salmista de Yaoshor'ul.

²O RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) falou por mim, a Sua palavra estava na minha boca.

³Disse-me assim a rocha de Yaoshor'ul: 'Há de vir um que governará com toda a justiça, que administrará no temor de UL.

⁴Será como a luz da manhã, como uma esplêndida alvorada, quando a tenra erva brota do solo; sob o calor do sol, depois da chuva'.

⁵E foi igualmente a minha família que ele escolheu! Sim, YAOHUH estabeleceu uma aliança eterna comigo; está selado com o seu acordo eterno. Ele constantemente olhará pela minha segurança e pelo meu sucesso.

⁶Mas, os ímpios são como espinhos que se lançam para longe; rasgam a mão de quem lhes pega.

⁷Tem de se estar protegido para apanhá-los, e para serem lançados no fogo.

Os grandes chefes militares de Da'oud

⁸São os seguintes os nomes dos três homens mais valentes que Da'oud teve - os mais heróicos soldados do seu exército: O primeiro foi Yosebe-Bas-sebete, de Taquemoni, também conhecido por Adino, o eznita; certa vez matou oitocentos homens numa só batalha. ⁹⁻¹⁰Depois é Ul'ozor, o filho de Dodo e neto de Aioh. Foi um dos três homens que, com Da'oud, enfrentaram os filisteus naquela vez em que o exército de Yaoshor'ul fugiu. Matou filisteus, até que a sua mão, de cansada, já lhe doía ao segurar a espada; o Criador deu-lhe uma grande vitória. Aliás, o resto do exército só voltou na altura de recolher o despojo! ¹¹⁻¹²A seguir vem Sama, filho de Ageh, de Harar. Uma vez, no decorrer dum ataque dos filisteus, quando todos os seus homens o tinham deixado só e fugido, ficou sozinho no centro dum campo de lentilhas e conseguiu pôr em debandada os filisteus. Também a este o Criador deu uma grande vitória. ¹³⁻¹⁶Um dia, em que Da'oud vivia na caverna de Adulon e os invasores filisteus estavam no vale de Refaim, três dos trinta oficiais comandantes do exército yaoshorul'ita desceram no tempo da sega para o visitar. Da'oud encontrava-se bem coberto militarmente; os guerrilheiros filisteus tinham ocupado as proximidades da cidade de Beit'lekhem; e emitiu um anelo: Como estou sequioso de beber um pouco da boa água do poço da cidade! Tratava-se do poço que está próximo da entrada da povoação. Então os três homens irromperam através das guarnições dos filisteus, foram tirar água e trouxeram-na a Da'oud. Este, contudo recusou bebê-la! Em vez disso, deram-na a perante YAOHUH. ¹⁷Não, meu UL, exclamou ele. Não posso fazer tal coisa! Esta água representa sangue destes homens, que assim arriscaram as suas vidas! ¹⁸

¹⁹Para além daqueles três primeiros homens, Abishai o irmão de Yao'ab, filho de Zeruaia, foi também muito afamado. Certa vez, só com a sua lança, matou trezentos soldados inimigos. Foi por tais feitos que ele ganhou reputação semelhante à daqueles três homens, ainda que não fosse igual a eles. Mas, entre o corpo dos trinta comandantes, ele era o maoro'eh. ²⁰⁻²³Havia também Bina'yah, filho de Yao'yaoda, um heróico soldado de Cabze'ul. Bina'yah matou dois gigantes, filhos de Ari'ul de Moabe. Noutra altura, entrou numa gruta e ao chão estar muito escorregadio por causa da neve gelada, pegou num leão que ali se tinha abrigado e matou-o. Noutra ocasião ainda, tendo na mão unicamente um cajado, matou um soldado egypcio armado com uma lança; conseguiu arrancar-lhe a lança e com ela matou o egypcio. Estes foram alguns dos feitos que deram a Bina'yah quase tanta fama como a dos três primeiros. Era um dos maiores entre os trinta comandantes, mas, não era, efetivamente, igual àqueles três. Da'oud fê-lo maoro'eh da sua guarda pessoal. ²⁴⁻³⁹Osa'ul, irmão de Yao'ab, era também um dos trinta comandantes. Os outros eram: Ul'kana (filho de Dodo) de Beit'lekhem; Sama de Harode; Elica também de Harode; Helez de Palti; Ira (filho de Iques) de Tekoa; Abiozor de Anatote; Mebunai de Husate; Shua'olmoh, o aoita; Maarai de Netofah; Helebe (filho de Baana) de Netofah; Itai (filho de Ribai) de Gibeah, da tri-

bo de Benyamim; Bina'yah de Piraton; Hurai do ribeiro de Gaas; Abi-Albom de Arbate; Azmavete de Baurim; Uliab de Saalbom; Os filhos de Yasen; Yaonak'han (filho de Sage) de Harar; Sama de Harar; Aion (filho de Sarar) de Harar; Ulipalot (filho se Aasbai) de Maacah; Elian (filho de Aitof'ul) de Gilo; Hezro de Carmi'ul; Paarai de Arba; Igal (filho de Naok'han) de Zoba; Bani de Gaold; Zeleque de Amom; Naarai de Beerote, o que levava as armas, de Yao'ab (o filho de Zeruia); Ira de Itra; Garebe de Itra; Uri'yah o heteu - trinta e sete ao todo.

CAPÍTULOS • LIVROS

Shamu'ul Bet 24

Da'oud manda fazer um recenseamento

¹A ira de UL tornou a acender-se contra Yaoshor'ul; Da'oud foi levado a tomar uma decisão que trouxe grave prejuízo para o povo: a de levantar um recenseamento a nível nacional. ²O rei disse a Yao'ab, comandante do seu exército: Faz o recenseamento geral de toda a população, duma ponta à outra da nação, para que se saiba quantos são ao todo. ³Yao'ab replicou-lhe: YAOHUH permita que vivas o bastante para veres este povo multiplicado, neste reino, cem vezes mais do que são agora! Mas, que interesse tem tu nesse recenseamento? ⁴⁻⁷Contudo a vontade do rei prevaleceu contra a argumentação de Yao'ab, e este, acompanhado de outros oficiais do exército, começou a tarefa da contagem do povo de Yaoshor'ul. Primeiramente atravessaram o Yardayan e instalaram-se em Aroer, ao sul da cidade que fica no meio do vale de Gaold, junto de Yazer; depois foram para Ga'ul-iod, na terra de Tatim-Hodchi, e para Dayan-Yaan e para os arredores de Tsidon; em seguida deslocaram-se para a fortaleza de Tiro e para todas as cidades dos heveus e dos cananeus; para sul de Yaohu'dah, até Beer'sheva. ⁸⁻⁹Passaram assim pela terra toda, tendo completado a sua missão em nove meses e vinte dias. Yao'ab trouxe o número total do povo à presença do rei: eram 800.000 homens, com idade de serem recrutados para o exército, em Yaoshor'ul, e 500.000, nas mesmas condições, em Yaohu'dah. ¹⁰Mas, após ter mandado fazer o recenseamento, a consciência de Da'oud começou a acusá-lo, e disse ao UL: O que eu fiz foi muito mal. Peço-te que me perdoes esta minha louca transgressão. ¹¹Na manhã seguinte veio a palavra de UL ao profeta Gaold, que era através de quem Da'oud contactava com o Criador. Disse o Criador a Gaold: ¹²Diz a Da'oud que lhe dou a possibilidade de escolher entre três alternativas. ¹³Gaold veio ter com Da'oud e perguntou-lhe: Queres escolher sete anos de fome em toda a terra, ou durante três meses fugires diante dos teus inimigos, ou que haja três dias de praga na terra? Pensa nisto e dá-me depois a resposta, para que a transmita a UL. ¹⁴É uma decisão muito difícil de tomar, respondeu Da'oud, mas, é melhor cair nas mãos de UL, porque grande é a sua misericórdia, do que nas mãos dos homens. ¹⁵⁻¹⁶Então UL enviou uma praga sobre Yaoshor'ul naquela manhã, e que durou três dias; setenta mil homens morreram em toda a nação. Quando o Molaok (mensageiro) do CRIADOR se preparava para estender a sua mão sobre Yashua'oleym, a fim de destruí-la, UL decidiu suspender o que estava acontecendo e disse-lhe que parasse. Estava ele sobre a eira de Arauna, o yebuseu, nesse momento. ¹⁷Quando Da'oud viu o Molaok (mensageiro), disse ao Criador: UL vê bem, sou eu o único culpado por ter pecado! Estas ovelhas nada fizeram! Que o teu Molaok (mensageiro) se volte apenas contra mim e minha família.

Da'oud constrói um altar

¹⁸Nesse dia Gaold veio ter com Da'oud e disse-lhe: Constrói um altar a YAOHUH na eira de Arauna, o yebuseu. ¹⁹⁻²⁰Da'oud logo obedeceu. Quando Arauna viu o rei mais a suas pessoas virem na sua direção, adiantou-se e inclinou-se na sua presença, com o rosto em terra. ²¹Porque vieste aqui, perguntou Arauna. Da'oud respondeu: Para te comprar a eira, e poder construir aí um altar a YAOHUH, a fim de que pare esta praga. ²²⁻²³Arauna disse-lhe: Usa tudo o que aí está como bem entenderes! Estão aqui bois para o holocausto, pode usar o carro e os jugos dos bois como madeira para fa-

zer o fogo do altar. Tudo te dou. Assim YAOHUH UL'HIM aceitou o seu sacrifício e a praga cessou sobre Yaoshor'ul.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

1º REIS / MOLKHÍM ALEF

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
		19	20	21	22			

Síntese: A história dos reis yaoshorul'itas começa nos livros de Shamu'ul e continua no Primeiro Livro dos Reis. Este livro pode ser dividido em três partes: 1) O começo do reinado de Shua'olmoh em Yaoshor'ul e em Yaohu'dah e a morte do seu pai Da'oud.

2) O reinado e as realizações de Shua'olmoh, especialmente a construção do Templo em Yashua'oleym.

3) A divisão da nação em dois reinos, o do Norte e o do Sul, e a história dos reis que os governaram até a metade do século nove antes de Yaohu'shua hol'Me-hushkyah.

Nos dois livros dos Reis cada rei é julgado de acordo com a sua fidelidade ao ETERNO: o progresso da nação depende da fidelidade do seu rei, ao passo que a idolatria e a desobediência levam à desgraça. Os reis do Reino do Norte falharam todos nessa prova, enquanto que em Yaohu'dah alguns reis falharam, e outros não.

No Primeiro Livro dos Reis aparecem os profetas do ETERNO, homens corajosos que falavam em nome dEle e que diziam ao povo que não adorasse ídolos nem desobedecesse à Ele. Especialmente notáveis são Uli'yah e a história da sua discussão com os profetas de Baal (I Rs 18).

Conteúdo:

O fim do reinado de Da'oud - I Rs 1:1-2:12.

Shua'olmoh torna-se rei - I Rs 2:13-46.

O reinado de Shua'olmoh - I Rs 3:1-11:43.

1. Os primeiros anos - I Rs 3:1-4:34.

2. A construção do Templo - I Rs 5:1-8:66.

3. Os últimos anos - I Rs 9:1-11:43 .

Os dois reinos - I Rs 12:1-22:53.

1. A revolta das tribos do Norte - I Rs 12:1-14:20.

2. Reis de Yaohu'dah e Yaoshor'ul - I Rs 14:21-16:34.

3. O profeta Uli'yah I Rs 17:1-19:21.

4. O rei Acabe - I Rs 20:1-22:40.

5. Yahshua'fat e Ahoz'yah - I Rs 22:41-53.

Molk'him Alef 1

Adoni'yah pretende ser rei

¹Sendo o rei Da'oud já muito idoso, tinha enorme dificuldade em se aquecer. Mas, por mais mantas com que o cobrissem, tinha sempre frio. ²O remédio para isso, disseram-lhe os criados, é procurar-se uma mulher jovem que cuide do rei e se reclina nos seus braços, mantendo-o assim quente. ³⁻⁴Então buscou em todo o país uma mo-

ça que fosse formosa; selecionaram Abisague, sunamita. Trouxeram-na para junto do rei; ela cuidava dele, mas, não tiveram relações sexuais. ⁵⁻⁸Por essa altura, o príncipe Adoni'yah, cuja mãe era Hagite, decidiu por si próprio ocupar o trono, em lugar do seu pai. Reuniu carros, cavaleiros, e recrutou cinquenta homens a pé. Ele era uma pessoa que o pai nunca tinha sabido disciplinar; nunca fora contrariado nem repreendido. Era um indivíduo extremamente belo. Abshalon fora seu irmão mais velho. Procurou, igualmente, ganhar a confiança do general Yao'ab e de Abyaoter, o sacerdote, os quais concordaram em colaborar nos seus intentos. Mas, houve alguns que permaneceram fiéis ao rei Da'oud e que recusaram apoiar Adoni'yah, como foi o caso dos sacerdotes Tzaodok e Bina'yah, o profeta Naok'han, e ainda Simeí, Reeh e outras altas patentes do exército do monarca. ⁹⁻¹⁰Adoni'yah foi até En-Rog'ul e lá sacrificou ovelhas, vacas e bodes cevados, junto à pedra de Zolete. Então convidou todos os irmãos - os outros filhos do rei Da'oud - assim como figuras de relevo de Yaohu'dah, pertencentes à casa real, pedindo-lhes que assistissem à sua coroação. Não convidou, contudo nem o profeta Naok'han, nem Bina'yah, nem os chefes do exército que tinham permanecido leais, nem o seu irmão Shua'olmoh. ¹¹⁻¹³Naok'han, o profeta, foi ter com Bath'sheva, mãe de Shua'olmoh, e perguntou-lhe: Estás sabendo o que está acontecendo? Adoni'yah, o filho de Hagite, vai tornar-se rei sem que Da'oud, o nosso maoro'eh, saiba sequer! Se quiseres conservar a tua vida e a do teu filho Shua'olmoh, faz exatamente o que te vou dizer: Vai já ter com Da'oud e põe-lhe esta questão, 'Meu maoro'eh, não me prometeste tu que o meu filho Shua'olmoh te sucederia no trono? Por que razão está então Adoni'yah a reinar?' ¹⁴Enquanto estiveres falando, chegarei eu e confirmarei o que tiveres dito. ¹⁵⁻¹⁶Bath'sheva assim fez e entrou nos aposentos do rei. Este estava mesmo muito velho e Abisague tratava dele. Bath'sheva inclinou-se perante ele. Que pretendes, perguntou-lhe o soberano. ¹⁷⁻²¹Meu maoro'eh, tu pro-meteste-me, na presença de UL teu o Criador, que o meu filho Shua'olmoh seria rei a seguir a ti, e que se sentaria no trono. No entanto, é Adoni'yah que está reinando, e nem sequer estás informado disso. Até já celebrou a sua coroação, sacrificando vacas, bodes cevados e muitas ovelhas; convidou também todos os seus irmãos, mais o sacerdote Abyaoter e o general Yao'ab, com a exceção, contudo de Shua'olmoh. Agora, todo Yaoshor'ul está à espera da tua decisão, quanto sabendo se Adoni'yah é mesmo aquele que escolheste para te suceder. Se não fizeres alguma coisa, o meu filho Shua'olmoh e eu própria seremos presos e executados como qualquer criminoso, logo que venhas a falecer. ²²⁻²³Enquanto ela falava, os criados do rei vieram dizer-lhe: Está aí o profeta Naok'han que te quer falar... Este entrou e fez uma profunda reverência na frente do soberano, perguntando-lhe: ²⁴⁻²⁷Meu maoro'eh designou Adoni'yah para ser rei em teu lugar? É ele o príncipe que designaste para se sentar no teu trono? Hoje mesmo celebrou ele a sua coroação, sacrificando vacas, bodes gordos e um sem número de ovelhas, convidando, além disso, o general Yao'ab e o sacerdote Abyaoter para assistir a essas celebrações. Lá estão a festejar, a beber e a gritar - 'Viva o rei Adoni'yah!' É bom saberes, contudo que nem Tzaodok o sacerdote, nem Bina'yah, nem Shua'olmoh, nem eu próprio fomos convidados. Terá isto sido feito com o teu conhecimento? Tu ainda não disseste uma palavra quanto a qual dos teus filhos escolheste para te suceder no trono.

Shua'olmoh é proclamado rei

²⁸⁻³⁰Tornem a chamar Bath'sheva, disse Da'oud. Ela tornou a entrar nos aposentos e ali ficou na frente do monarca. Este lhe prometeu: Tão certo como esta vivo YAOHUH que me salvou de todos os perigos, assim eu decreto que o teu filho Shua'olmoh será o rei que me sucederá no trono, tal como o tinha garantido antes, na presença do UL de Yaoshor'ul. ³¹Bath'sheva tornou a curvar-se perante ele e exclamou: Estou-te muito grata, maoro'eh. Que o rei, meu maoro'eh, viva para sempre! ³²⁻³⁵Agora chamem o sacerdote Tzaodok, ordenou o rei, mais Bina'yah. Que o profeta Naok'han volte aqui novamente. Quando eles chegaram, disse-lhes: Levem Shua'olmoh mais a minha guarda real a Giom. Shua'olmoh deverá ir montado no meu cavalo pessoal. Ali, Tzaodok o sacerdote e Naok'han o profeta deverão ungi-lo rei sobre Yaoshor'ul. Tocarão

a trombeta e gritarão - 'Viva o rei Shua'olmoh!' Quando regressarem com ele aqui, deverá sentar-se no meu trono, como novo rei; porque foi ele quem eu ungi rei de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah. ³⁶⁻³⁷Que assim seja! Louvado seja YAOHUH, respondeu Bina'yaohuh; e acrescentou: Que YAOHUH seja com Shua'olmoh, como foi contigo, e que o seu reinado seja ainda maior que o teu! ³⁸⁻³⁹O sacerdote Tzaodok, o profeta Naok'han, Bina'yah e o contingente da guarda pessoal do rei levaram então Shua'olmoh a Giom, montado no cavalo do soberano. Ali, Tzaodok pegou num recipiente contendo o óleo sagrado do Tabernáculo e derramou-o sobre Shua'olmoh. As trombetas tocaram e todo o povo gritou: Viva o rei Shua'olmoh! ⁴⁰⁻⁴¹Em seguida todos regressaram a Yashua'oleym, desfilando no meio de muita alegria e de muita música, tendo isso durado o dia inteiro. Adoni'yah e os seus hóspedes começaram a ouvir toda aquela euforia e aquele barulho, na altura em que finalizavam o banquete. Que é que se está a passar, perguntou Yao'ab. Que alvoroço todo é este? ⁴²Estava ele ainda a pronunciar estas palavras quando aparece, de rompante, Yaonak'han, o filho do sacerdote Abyaoter. Podes entrar, disse-lhe Adoni'yah, porque és um homem bom. Deves ter boas notícias a dar. ⁴³O rei Da'oud constituiu Shua'olmoh sobre o trono, exclamou Yaonak'han. ⁴⁴⁻⁴⁵O monarca enviou-o a Giom na companhia de Tzaodok, o sacerdote, do profeta Naok'han e de Bina'yah, protegido pela guarda real. Ia montado no próprio cavalo do rei. Tzaodok e Naok'han ungiram-no como novo rei! Neste momento já regressaram, e toda a cidade está em celebração, celebrando o acontecimento. Por isso é que se ouve este barulho. ⁴⁶⁻⁴⁷Shua'olmoh está já sentado no trono e o povo felicita o rei Da'oud dizendo: 'Que YAOHUH te abençoe ainda mais através de Shua'olmoh do que te abençoou pessoalmente! Que YAOHUH torne o reinado de Shua'olmoh ainda maior do que o teu!' O rei está deitado, nos seus aposentos, e aí recebe as felicitações das pessoas, dizendo também: ⁴⁸'Bendito seja o UL de Yaoshor'ul, que escolheu um dos meus filhos para se sentar sobre o meu trono, mantendo-me em vida ainda para ver isso'. ⁴⁹⁻⁵²Então Adoni'yah e os seus hóspedes deixaram logo o banquete e fugiram com medo - receavam pela segurança das suas vidas. Adoni'yah correu para o Tabernáculo e pegou nas pontas do altar sagrado. Quando chegou aos ouvidos de Shua'olmoh que Adoni'yah estava no Tabernáculo pedindo clemência, respondeu: Se, se conduzir retamente, não tem nada a temer; caso contrário morrerá. ⁵³O rei Shua'olmoh mandou-o vir à sua presença, e fizeram-no descer do altar. Ele veio e prostou-se perante o soberano, que apenas lhe disse: Vai para casa.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Molk'him Alef 2

Da'oud aconselha Shua'olmoh

¹O rei Da'oud aproximava-se do fim dos seus dias. Sentindo isso, deu a Shua'olmoh as seguintes recomendações: ²⁻⁴Em breve irei para onde todas as pessoas da terra acaba por ir. Espero que seja um homem forte e ativo. Obedece às leis de UL e segue os seus caminhos; guarda cada um dos seus mandamentos escritos na lei dada a Mehu'shua, para que prospere em tudo o que fizeres e para onde quer que vás. Se assim fizeres, YAOHUH cumprirá a promessa que me deu, de que, se os meus filhos e os seus descendentes forem esclarecidos na forma de se conduzirem e se mantiverem fiéis a YAOHUH, haverá sempre um deles que reine em Yaoshor'ul - a minha dinastia não terá fim. ⁵⁻⁹Portanto ouve as minhas instruções. Sabes que Yao'ab assassinou os meus dois generais, Abner e Amosa. Alegou para isso que se tratou de um ato de guerra, mas, o certo é que foi feito em tempo de paz. É um homem sensato e saberás o que hás de fazer - não o deixes morrer em paz. Mas, sê bom com os filhos de Barzilai, de Ga'ul-iod. Que sejam hóspedes permanentes da casa real, pois cuidaram de mim quando tive de fugir do teu irmão Abshalon. Lembra-te certamente de Simei, o filho de Gera, benyamita de Baurim. Lançou-me tremendas maldições quando eu ia andando para Maanaim; mas, posteriormente, quando desceu ter comigo ao rio

Yardayan, prometi-lhe que não o mataria. No entanto essa promessa não te compromete a ti. És suficientemente sábio para não o deixares morrer sem castigo. ¹⁰⁻
¹²Da'oud faleceu e foi sepultado em Yashua'oleym. Reinou sobre Yaoshor'ul durante quarenta anos, sete dos quais em Hebron e trinta e três em Yashua'oleym. Shua'olmoh tornou-se o novo rei, substituindo o pai, e o seu reinado foi próspero.

O trono de Shua'olmoh é estabelecido

¹³⁻¹⁴Um desses dias, Adoni'yah, o filho de Hagite, veio falar a Bath'sheva, mãe de Shua'olmoh. Vens com intenções pacíficas, perguntou-lhe ela. Sim, as minhas intenções são de paz. Tenho um favor a pedir-te. Diz então. ¹⁵⁻¹⁶Adoni'yah respondeu: Sabes bem que o reino estava para ser meu, e tudo me corria favoravelmente; todas as pessoas esperavam que eu sucedesse ao meu pai. Mas, as coisas alteraram-se, e o trono acabou por ser do meu irmão, porque era assim que UL tinha planejado. Mas, agora quero fazer-te um pedido e peço-te que não mo recuses. O que é, perguntou Bath'sheva. ¹⁷Fala ao rei Shua'olmoh a meu favor, pois sei que não recusa nada do que lhe pedires - e pede-lhe que me dê Abisague, a sunamita, como a minha mulher. ¹⁸Ela respondeu: Está bem; pedir-lhe-ei isso. ¹⁹Efetivamente ela foi ter com o rei para lhe apresentar esse pedido. Quando se apresentou, o monarca levantou-se do trono e inclinou-se perante ela. Ordenou em seguida que fosse colocado outro trono ao lado do seu para a sua mãe. Ela sentou-se assim ao seu lado direito. ²⁰Tenho um pequeno pedido a apresentar-te. Espero que não me digas não, disse ela. Shua'olmoh disse: De que é que se trata, minha mãe? Sabes que não to recusarei. ²¹Deixa que teu irmão Adoni'yah case com Abisague. ²²Mas, tu sabes o que estás a pedir-me? Se lhe der Abisague, dar-lhe-ia o reino também, porque ele é meu irmão mais velho! Tanto ele, como Abyaoter o sacerdote, mais o general Yao'ab, tomariam conta do poder! ²³⁻
²⁴O rei Shua'olmoh fez então uma jura solene: Que YAOHUH me mate a mim se Adoni'yah não morrer hoje mesmo, por essa conspiração contra a minha pessoa! Juro-o pelo Criador, vivo, que me deu o trono de meu pai Da'oud, e também este reino que me tinha prometido. ²⁵Então rei Shua'olmoh mandou Bina'yah que o matasse; este o executou com uma espada. ²⁶O soberano disse ao sacerdote Abyaoter: Regressa à tua terra, a Anatote, e vai para casa porque deverias também morrer, mas, não o quero fazer por agora, devido a teres transportado a Arca da Aliança durante o reinado do meu pai, e a teres sofrido ao lado dele nas suas angústias. ²⁷Assim foi que Shua'olmoh forçou Abyaoter a ceder a sua posição de sacerdote de UL, cumprindo-se o decreto de UL, em Sheloh, em relação aos descendentes de Uli. ²⁸Quando Yao'ab soube da notícia da morte de Adoni'yah (Yao'ab tinha apoiado a revolta de Adoni'yah, ainda que não a de Abshalon) foi correndo para o Templo, o Tabernáculo de UL, e pegou nas pontas do altar. ²⁹⁻³⁰Shua'olmoh, tendo conhecimento disto, mandou também Bina'yah que o executasse. Este foi ao Tabernáculo e disse para Yao'ab: O rei manda-te que desças daí! Yao'ab respondeu: Não. Aqui morrerei. Bina'yah regressou junto do rei percebendo o que haveria de fazer. ³¹Faz como ele disse, respondeu-lhe o monarca. Mata-o ali mesmo, e depois o sepulta, para que se tire de sobre mim e da minha família a culpa dos seus assassínios. ³²⁻³³YAOHUH o tornará pessoalmente culpado da responsabilidade do assassinio de dois homens que eram melhores do que ele. Porque o meu pai não teve a menor participação na morte do general Abner, comandante do exército de Yaoshor'ul, nem na do general Amosa, comandante do exército de Yaohu'dah. Que Yao'ab mais os seus descendentes se tornem culpados para sempre destes assassínios, e que YAOHUH declare Da'oud e os seus descendentes inocentes dessas mesmas, mortes. ³⁴Bina'yah voltou ao Templo e matou Yao'ab, mandando-o sepultar depois junto à sua casa no deserto. ³⁵O rei nomeou Bina'yah comandante do exército, e Tzaodok sacerdote em lugar de Abyaoter. ³⁶⁻
³⁷Mandou também buscar Simei e disse-lhe: Terás de vir para Yashua'oleym e cá ficar com residência fixa. Se saíres daqui, já sabes que é o castigo da morte que te espera; no momento em que ultrapassares o ribeiro do Cedrom considera-te um homem liquidado, e unicamente por tua própria culpa! ³⁸Simei respondeu: Está bem, aceito o que dizes. E passou a viver em Yashua'oleym, todo o tempo. ³⁹⁻⁴⁰Três anos mais tarde,

fugiram-lhe dois escravos, que se escaparam para Gate, para junto do rei Aquis. Quando Simei soube onde estavam, mandou selar a sua montada e foi ter com o rei Aquis. Lá encontrou os servos e trouxe-os de novo para Yashua'oleym. ⁴¹⁻⁴⁵Shua'olmoh teve conhecimento de que Simei deixara Yashua'oleym, fora a Gate e regressara; mandou-o chamar: Não te mandei eu, em Shuam (Nome) de UL, que não devias deixar Yashua'oleym, sob pena de morte? Até respondeste que concordavas com essa decisão. Então porque é que não respeitaste a tua palavra, obedecendo à minha ordem? Sabes bem toda a maldade que fizeste ao meu pai Da'oud, pelo que YAOHUH faz recair sobre ti toda a culpa disso; e quanto a mim, certamente que receberei as ricas bênçãos de UL e sempre haverá um descendente de Da'oud no trono. ⁴⁶A mandado do soberano, Bina'yah trouxe Simei para fora e matou-o. Desta forma se confirmou a autoridade de Shua'olmoh como rei.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Alef 3

Shua'olmoh pede sabedoria

¹Shua'olmoh fez aliança com o faraóh, o rei do Egypto, e casou com uma das suas filhas, trazendo-a para Yashua'oleym para viver na cidade de Da'oud até que acabasse de construir o seu palácio, o Templo e a muralha à volta da cidade. ²Naquele tempo o povo de Yaoshor'ul ainda apresentava sacrifícios em altares sobre as colinas, porque o Templo de UL'HIM ainda não fora construído. ³⁻⁴Shua'olmoh amava YAOHUH e seguia todas as instruções do seu pai Da'oud; no entanto continuava a sacrificar sobre colinas e a oferecer incenso nesses lugares. A colina mais famosa onde havia um altar era em Gibeon. Shua'olmoh então sacrificou aí um milhar de holocaustos. ⁵⁻⁸UL apareceu-lhe num sonho, na noite em que fez esse sacrifício e disse-lhe para pedir o que quisesse que lho daria. Shua'olmoh respondeu assim: Tu foste extremamente bondoso para com o meu pai Da'oud, visto que ele foi honesto, verdadeiro, fiel para contigo, e obedeceu aos teus mandamentos. Confirmaste-lhe a tua bondade, dando-lhe um sucessor no trono. Óh UL meu Criador, fizeste-me rei em seu lugar, mas, eu sou como uma criança, que nada sabe da vida. Agora aqui estou, no meio do teu povo escolhido, uma nação tão grande cuja população quase nem se pode contar! ⁹Dá-me então sabedoria para que possa governar bem o teu povo e saiba a diferença entre o que é justo e o que é errado. Pois quem, por si só, poderia carregar com tão tremenda responsabilidade? ¹⁰⁻¹⁴A resposta de Shua'olmoh agradou muito a UL, porque lhe pediu sabedoria. Então lhe replicou: Visto teres pedido sabedoria para governar o meu povo e não uma longa vida, nem riquezas pessoais, nem sequer a derrota dos teus inimigos, dar-te-ei, portanto o que pediste! Terás uma mente mais sábia do que alguém, nem antes nem depois de ti, já teve. Mas, dar-te-ei igualmente aquilo que não pediste - fortuna e honra. Ninguém no mundo será tão rico nem tão famoso como tu, durante toda a tua vida! Terás uma longa vida se me seguires e obedeceres à minha palavra tal como fez o teu pai Da'oud^A. ¹⁵Shua'olmoh despertou e deu-se conta de que tinha tido um sonho. Regressou a Yashua'oleym e foi ao Tabernáculo. Aí, pondo-se perante a Arca da Aliança de UL, sacrificou holocaustos e fez sacrifícios de paz. Depois convidou toda a sua corte para um grande banquete. ¹⁶Um dia pediram-lhe audiência duas prostitutas, que lhe apresentaram o seguinte caso: ¹⁷⁻²¹Molki, começou uma delas, nós vivemos na mesma casa, só ela e eu; recentemente tive um bebê. Três dias depois também ela deu à luz um filho. Mas, o menino dela morreu durante a noite porque o deitou na mesma cama que ela e, enquanto dormia, ao virar-se, ficou sobre ele e abafou-o. Então no meio da noite levantou-se, pegou o meu bebê, porque eu es-

^A Aqui estava a condição: *Se Me seguires e se manter em Meus mandamentos...* No início de seu reinado, Shua'olmoh foi fiel [mantendo assim a sabedoria], mas, no entanto, ao longo de sua vida, desviou-se do Caminho. Somente no fim de seus dias, retornou ao ETERNO!

tava dormindo, e pôs-me o outro ao meu lado, indo deitar-se com o meu. De manhã quando eu ia dar de mamar ao meu filho, este estava morto! No entanto, à medida que se fazia mais dia, certifiquei-me de que aquele não era o meu! ²²⁻²⁵A outra a interrompeu: Era sim, o teu filho; o vivo é que é o meu. Não; o morto era teu, o outro é meu. E assim continuaram a discutir na frente do monarca. Este por fim disse: Vamos então resumir a questão: ambas reclamam a criança viva, e cada uma diz que o menino morto pertence à outra. Sendo assim, tragam-me uma espada. E trouxeram-lha. Depois acrescentou: Dividam o menino vivo em dois e dêem uma parte a cada uma das mulheres! ²⁶A mulher que era realmente a mãe do bebê exclamou logo para o rei: Óh, não, maoro'eh! Dá-lhe a criança, mas, não a mates, porque lhe tinha muito amor. A outra, contudo limitou-se a responder: Está bem, que não seja nem teu nem meu; dividam-no entre nós duas! ²⁷Perante isso o rei decidiu imediatamente: Dêem o bebê à mulher que quer que ele viva. Essa é verdadeiramente a mãe dele! ²⁸Esta decisão do soberano depressa se espalhou por toda a nação, e o respeito pelo rei aumentou imensamente, porque todas as pessoas se deram conta da grande sabedoria que YAOHUH lhe dera.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Alef 4

Os oficiais e governadores de Shua'olmoh

¹⁻²Esta é a lista dos homens que colaboravam com o rei na administração dos assuntos de Yaoshor'ul: Ozor'yah (filho de Tzaodok) era o sumo-sacerdote;

³Uliroefo e Aias (filhos de Sisa) exerciam as funções de secretários; Yahshua'fat (filho de Ailude) era cronista;

⁴Bina'yah (filho de Yao'yaoda) era o comandante do exército; Tzaodok e Abyaoter eram sacerdotes;

⁵Ozor'yah (filho de Naok'han) tinha as funções de administrador-geral; Zabude (filho de Naok'han) era sacerdote e o seu conselheiro especial;

⁶Aisar chefiava a casa real; Adoniron (filho de Abda) superintendia sobre os trabalhos obrigatórios. ⁷⁻⁸Ha-via ainda na corte de Shua'olmoh doze administradores - um para cada tribo - responsáveis pela tributação daquilo que a população devia fornecer para a casa real. Cada um deles administrava esse fornecimento durante um mês do ano. São estes os seus nomes: Bene-Hur, cuja área de tributação era a região das colinas de Efroim.

⁹Bene-Dequer, que tinha a área de Macaz, de Saalabim, de Beit-Shemesh, de Elom e de Beit-Hanan;

¹⁰Bene-Hesede, com a área de Arubote, incluindo Socoh e toda a terra de Hefer;

¹¹Bene-Abinaodab (que casou com a filha de Shua'olmoh, a princesa Tafate), responsável pela área das serranias de Dor;

¹²Baanah (filho de Ailude), responsável por Taanaque, Megido, toda a Beit-Shean perto de Zaretan, abaixo de Yezor'ul e todo o território desde Beit-Shean até Ab'ul-Meolah e até Yocmeon;

¹³Bene-Geber, cuja área era Ramot-Ga'ul-iod, incluindo as povoações de Yao'eyr (o filho de Menashes) que estão em Ga'ul-iod; mais a região de Argobe em Basan, incluindo também sessenta cidades muradas e com portões de bronze; ¹⁴Ainadabe (filho de Iddo), cuja área era Maanaim; ¹⁵Ahimaoz (que casou com a princesa Basemate, outra filha de Shua'olmoh), que tinha a área de Neftali; ¹⁶Baana (filho de Husai), cujas áreas eram Oshor e Bealote; ¹⁷Yahshua'fat (filho de Paruah), que tinha a área de Ishochar; ¹⁸Simeí (filho de Ela), com a área de Benyamim; ¹⁹Geber (filho de Uri), cuja área era Ga'ul-iod, incluindo os territórios do rei Seon dos amorreus e do rei Ogue de Basan. Havia depois um administrador que supervisionava todo este trabalho. ²⁰⁻

²¹Yaoshor'ul e Yaohu'dah, nesse tempo, eram uma nação rica, próspera, populosa. O

rei Shua'olmoh governava um extenso território que ia desde o rio Eufrates até à terra dos filisteus, descendo até à fronteira com o Egypto. Os povos destas áreas, que tinham sido conquistados, pagavam impostos a Shua'olmoh, e esteve-lhe sujeitos toda a sua vida.²²⁻²³ A provisão alimentar para o palácio real, diariamente, era de 6.825 litros de farinha e de 13.650 litros de cereais, dez vacas engordadas, e outras trazidas dos pastos, cem ovelhas e, de vez em quando, veados, gazelas, cabras monteses e gordas aves de capoeira.²⁴ O seu domínio alargava-se a todos os reinos do oriente do rio Eufrates, desde Tifsa até Gaza (Azah). E havia paz em toda a terra.²⁵ Durante o tempo do reinado de Shua'olmoh, Yaoshor'ul e Yaohu'dah viveram em paz e segurança; cada família possuía a sua própria casa com o seu jardim.²⁶ Shua'olmoh possuía ainda quarenta mil cavalos, para os seus carros de combate e doze mil cavaleiros.²⁷ A cada mês, como se viu, os administradores fornecia à casa real, alimentos;²⁸ além de cevada e palha para as estrebarias reais.

A sabedoria de Shua'olmoh^A

²⁹⁻³⁴ O Criador deu a Shua'olmoh grande sabedoria e inteligência, assim como muito conhecimento. De fato, a sua sabedoria excedia a de qualquer sábio do Oriente, incluindo os do Egypto. Era mais sábio do que Etan, o ezraíta, e do que Heman, Calcol e Darda, os filhos de Maol; a sua fama estendeu-se a todas as nações vizinhas. Foi o autor de 3.000 provérbios e escreveu 1.005 cânticos. Interessou-se muito pela natureza, pela vida dos animais quadrúpedes, das aves, dos répteis, dos peixes, assim como das plantas - desde os grandes cedros do Lebanon até ao mais insignificante hissope que cresce nas fendas dos muros. Reis de muitas terras mandaram-lhe embaixadores pedindo-lhe conselhos.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Alef 5

Aliança com o rei de Tiro

¹⁻² O rei Hiron de Tiro tinha sido sempre um grande admirador de Da'oud; por isso quando soube que Shua'olmoh, o filho de Da'oud, era o novo rei de Yaoshor'ul, mandou embaixadores para lhe apresentarem as suas felicitações e bons votos. Shua'olmoh respondeu-lhe com uma proposta sobre o Templo de UL'HIM que ele tinha intenção de construir.³⁻⁶ O meu pai Da'oud, escreveu Shua'olmoh a Hiron, não pôde construí-lo por causa das inúmeras guerras que se sucediam sempre, até que por fim YAOHUH trouxe paz ao seu reinado. No entanto, agora, YAOHUH me deu descanso de todos os lados; não tenho inimigos externos nem rebeliões internas. Por isso estou planejando construir um Templo a UL, meu Criador, aliás, de acordo com as instruções que deu ao meu pai quanto ao que eu deveria fazer. UL disse-lhe: 'Teu filho, que colocarei no teu trono, construir-me-á um Templo'. Portanto, peço-te que me dê apoio neste projeto. Envia os teus lenhadores às montanhas do Lebanon, que cortem madeira de cedro para me mandares. Da minha parte, homens meus trabalharão com os teus; pagarei aos teus o salário que exigires. Como sabe, ninguém em Yaoshor'ul sabe tão bem cortar madeira como vocês, os sidônios!

O material para o Templo

⁷⁻⁹ Hiron ficou muito contente com a mensagem de Shua'olmoh: Louvado seja YAOHUH por ter dado a Da'oud um filho tão sábio para ser rei da grande nação de Yaoshor'ul. Depois mandou a resposta a Shua'olmoh: Recebi a tua mensagem e farei como me pediste quanto à madeira. Posso fornecer-te tanto cedro como cipreste. Os meus homens farão transportar os toros de madeira das montanhas do Lebanon até ao Mediterrâneo, amarrando-os em janga-das. Farei conduzir estas ao longo da costa até ao local que designares. Aí serão desamarradas e entregues aos teus cuidados.

^A Ver Nota A na página anterior...

Pagar-me-ás com alimentos para a minha casa. ¹⁰⁻¹¹Assim Hiron forneceu a Shua'olmoh toda a madeira de cedro e de cipreste de que ele precisou; em retorno Shua'olmoh enviou-lhe um pagamento anual de 4.375.000 litros de trigo para a sua casa, e ainda 432 litros de azeite puro. ¹²Desta forma o Criador deu a Shua'olmoh a sabedoria de que ele necessitava, tal como prometeu. Hiron e Shua'olmoh fizeram uma aliança formal de paz. ¹³⁻¹⁸O monarca recrutou trinta mil operários de todo o Yaoshor'ul, e mandou-os para o Lebanon, dez mil por mês, de tal forma que cada homem estava um mês no Lebanon e dois em casa. Adoniron superintendeu esse trabalho de exterior. O rei tinha também mais setenta mil homens que trabalhavam como carregadores, e oitenta mil outros que trabalhavam nas montanhas, cortando pedra. Além destes, tinha ainda três mil e trezentos capatazes. Os oleiros na montanha prepararam e talharam grandes blocos de pedra - um trabalho que custou muito caro - para os alicerces do Templo. Homens de Gebal ajudaram os operários de Shua'olmoh e os de Hiron a cortarem os toros de madeira e a prepararem as pranchas, assim como a talharem a pedra para o Templo.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Alef 6

Shua'olmoh edifica o Templo

¹Foi na primavera do quarto ano do reinado de Shua'olmoh que ele começou efetivamente a construção do Templo; 480 anos depois do povo de Yaoshor'ul ter deixado a escravidão do Egypto. ²O Templo tinha 30 metros de comprimento, 10 de largura e 15 de altura. ³A fachada principal tinha um pórtico de 10 metros de comprimento e cinco de fundo. ⁴Tinha janelas com grades. ⁵⁻⁶Fez também edificar compartimentos em todo o comprimento de ambos os lados do Templo, contra as paredes exteriores. Estes quartos eram da altura de três andares, sendo o do primeiro piso de 2,5 metros de largura, o segundo piso de 3 metros e o de cima, 3,5 metros. Os compartimentos estavam ligados à parede do Templo por vigas que se prendiam a blocos no exterior da parede, portanto as vigas não estavam inseridas mesmo na parede. ⁷As pedras usadas na construção do Templo foram assentes sem o ruído de martelo nem de qualquer outro instrumento semelhante. ⁸Para o andar inferior dos compartimentos laterais entrava-se pelo lado direito do Templo, e havia uma escada em caracol até o segundo andar; um outro lance de escadas levava até ao último piso, o terceiro. ⁹Acabada a edificação, Shua'olmoh mandou revesti-la toda, incluindo as traves e os pilares, com cedro. ¹⁰Tal como se disse, havia de cada lado da construção, encostado às paredes laterais, um anexo de quartos, ligado ao edifício com vigas de cedro. Cada andar desse anexo media dois metros e meio de altura. ¹¹⁻¹³Então o Criador deu a Shua'olmoh a seguinte mensagem em relação ao Templo que estava a construir: Se andares de acordo com a minha palavra e seguirees os meus mandamentos e instruções farei o que disse ao teu pai Da'oud: Viverei no meio do povo de Yaoshor'ul e nunca os desampararei. ¹⁴⁻¹⁸Por fim o Templo ficou acabado. Todo o interior foi revestido de cedro, do chão ao teto; o sobrado foi feito com pranchas de cipreste. Igual revestimento sofreu a câmara interior, no fundo do Templo - o lugar santíssimo - também do chão ao teto, com tábuas de cedro; só que estas tiveram de ser cortadas à medida do compartimento, portanto, tábuas de 10 metros; para o resto do Templo - para além do lugar santíssimo - empregaram-se tábuas de vinte metros. Por todo o edifício, o revestimento de cedro que cobria a pedra das paredes tinha incrustados botões de flores e flores abertas. ¹⁹⁻²²O compartimento interior era onde estava a Arca da Aliança de UL. Este Templo interior tinha 10 metros de comprimento, 10 metros de largura e 10 metros de altura. As paredes e o teto eram cobertos de ouro puro. Shua'olmoh fez um altar de cedro para esta sala. Depois mandou revestir o resto do interior do Templo com ouro puro, incluindo o altar de cedro; fez também umas, ca-deias de ouro para proteger a entrada do lugar santíssimo. ²³⁻²⁸Para o interior deste,

fez as estátuas de dois qeruvhim de madeira de oliveira, cada uma delas com 5 metros de altura. Foram postos lado a lado de tal forma que com as asas abertas, as do lado exterior tocassem em ambas as paredes laterais, e as do interior se tocassem uma à outra, no centro da peça; cada asa media, portanto 2,5 metros e cada Qeruvhim, com as asas abertas atingia o dobro dessa medida - os dois molaokhim (mensageiros) eram, pois de medidas iguais. Estavam recobertos de ouro.²⁹⁻³⁰ Havia figuras de Qeruvhim, palmeiras, flores abertas incrustadas nas paredes do Templo e do Templo interior; o chão de ambos os lugares também estava revestido de ouro.³¹⁻³² A entrada para o lugar santíssimo eram portas com cinco lados, de madeira de oliveira, tinham também qeruvhim desenhados, palmeiras e flores abertas; e tudo recoberto de ouro.³³ Mandou igualmente fazer ombreiras de madeira de oliveira para a entrada do Templo.³⁴⁻³⁵ Colocaram-se duas portas duplas, feitas de madeira de cipreste; cada porta dobrava-se sobre si mesma. Também estas portas tinham os mesmos desenhos - qeruvhim, palmeiras, flores abertas - todas revestidas cuidadosamente de ouro.³⁶ As paredes do átrio interior tinham três fiadas de pedras lavradas intercaladas com uma de vigas de cedro.³⁷⁻³⁸ Os alicerces do Templo foram postos no mês de maio do quarto ano do reinado de Shua'olmoh, e todo o edifício ficou inteiramente pronto, com todos os seus acabamentos, em novembro do décimo primeiro ano do seu reinado. Levou, portanto sete anos a construção.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Alef 7

O palácio de Shua'olmoh

¹Depois, Shua'olmoh mandou edificar o seu próprio palácio, que levou 13 anos para construir.²⁻⁵ Uma das salas do palácio chamava-se Salão da Floresta do Lebanon. Era uma sala enorme, medindo 50 metros de comprimento por 25 metros de largo e 15 metros de altura. Enormes vigas de cedro do teto repousavam sobre quatro filas de colunas também de cedro. Tinha três ordens de janelas - quarenta e cinco ao todo - em três das paredes; cinco janelas em cada fila. As janelas e as portas da sala tinham o mesmo tipo de ombreiras.⁶ Outro era o Salão dos Pilares. Media 25 metros de comprimento e 15 metros de largo, com um pórtico à entrada e uma abóbada suportada por pilares.⁷ Havia também a Sala do Trono ou Sala de Julgamento, onde o monarca se sentava para ouvir os processos jurídicos: era revestida com cedro do chão até ao vigamento do teto.⁸ Os seus aposentos pessoais - tudo em cedro, igualmente - dispunham-se à volta de um pátio, na retaguarda desta última sala. (Aliás, reservou apartamentos idênticos, com as mesmas medidas, no palácio que mandou construir para a filha do faraóh, uma das suas mulheres).⁹⁻¹² Todas estas construções foram feitas inteiramente com enormes blocos de pedra, cortados à medida necessária. O custo de cada um desses blocos ficou assim muito elevado. As pedras para os alicerces tinham 4 e 5 metros de largura. Os grandes blocos das paredes, cortados à medida exata de largura, juntavam-se no alto com as vigas de cedro. O Grande Pátio tinha três correntes de pedras lavradas nas paredes, que se acoplavam com o travejamento de cedro, tal como acontecia no Templo e com o pórtico do palácio.

Mobiliário para o Templo

¹³⁻¹⁴ O rei Shua'olmoh pediu a um homem de Tiro, chamado Hiron, que viesse trabalhar naquelas obras, porque era um hábil artista em bronze. Ele era meio yaohu'dim, sendo filho de uma viúva de Neftali; seu pai fora operário de fundição em Tiro. Esse homem veio trabalhar para o rei Shua'olmoh.¹⁵⁻²² Fez então duas grandes colunas de bronze, cada uma com nove metros de altura e seis de circunferência, espessas de dez centímetros. No topo desses pilares fez dois capitéis em forma de lírios, com bronze fundido, cada um com dois metros e meio de altura de dois metros de largura. Cada capitel era decorado com sete conjuntos de rosáceas; e quatrocentas romãs, em duas filas, desenhadas, em cadeia, no bronze. Hiron mandou pôr esses pilares à

entrada do Templo. A um deles, no lado do sul, deram o nome de Pilar Yaquim; ao outro Pilar Bo'oz. ²³⁻²⁴Hiron preparou também um tanque redondo em bronze com dois metros e meio de altura, cinco de diâmetro e quinze de circunferência. Por baixo da borda, por fora, havia duas filas de ornamentos, separados por alguns centímetros e fundidos juntos ao tanque. ²⁵⁻²⁶Ficava apoiado sobre doze bois, de pé, juntos pelas caudas, três deles virados para o norte, outros três para o sul, três para leste e três para oeste. Os lados do tanque mediam dez centímetros de espessura. O seu rebordo era como o de uma taça. Tinha capacidade para 54.000 litros. ²⁷⁻³¹Depois fez dez bases móveis, com quatro rodas; cada base era quadrada, de dois metros de lado e metro e meio de altura. Estavam montadas sobre um trem feito de peças cruzadas, decoradas com leões incrustados, bois e molaokhim (mensageiros); acima e abaixo dos leões e dos bois havia decorações de figuras em espiral. Cada uma destas bases móveis tinha quatro rodas de bronze e eixos de bronze também; em cada canto das bases havia uns postes de bronze, decorados com figuras em espiral, de cada lado. O alto destas bases consistia numa peça redonda de cinquenta centímetros de altura. O seu centro era côncavo, com setenta e cinco centímetros de fundo, decorado no exterior com espirais. As suas paredes de revestimento eram quadradas, não redondas. ³²⁻³⁷Estas bases andavam sobre quatro rodas ligadas a eixos que estavam fundidos com as próprias bases. As rodas tinham setenta e cinco centímetros de altura; eram semelhantes às rodas de um carro. Todas as partes das bases tinham sido feitas com bronze fundido, incluindo os eixos, os raios, os arcos e o centro. Havia suportes em cada um dos quatro cantos das bases, os quais também tinham sido fundidos com as bases. Estas tinham também uma bordadura de vinte e três centímetros na parte superior, a que se ligavam suportes, tudo fundido de uma só peça com a base. Aos lados, nos espaços onde podia haver decoração, viam-se qeruvhim, leões e palmeiras rodeadas por figuras em espiral. Todas as 10 bases eram do mesmo tamanho e feito da mesma forma, visto que cada uma delas tinha tido o mesmo molde para ser fundida. ³⁸⁻⁴⁰Depois mandou fazer dez pias de cobre e colocou-as sobre as bases. Cada uma delas era quadrada, de dois metros de lado, com capacidade para 1.080 litros de água. Cinco destas pias foram postas dum lado e cinco do outro, do compartimento. O tanque ficava no canto sul, do lado direito da sala. Hiron fez também o resto dos instrumentos necessários: bacias, pás, pias. Por fim, a obra para o Templo de UL'HIM que Shua'olmoh lhe encomendara, terminou. ⁴¹⁻⁴⁷Esta é a lista dos trabalhos feitos: Dois pilares; Um capitel para o cimo de cada pilar; Rosáceas para cobrir as bases dos capitéis de cada pilar; Quatrocentas romãs, em duas filas, no trabalho das rosáceas, para cobrir as bases dos dois capitéis; Dez bases móveis para dez pias; Um grande tanque e doze bois para suportá-lo; Recipientes; Pás; Bacias. Tudo isto foi feito em bronze fundido e preparado nas planícies do rio Yardayan, num local entre Sukkos e Zaretan. O peso total destas peças não se sabe, pois que não havia possibilidade de pesá-las! ⁴⁸⁻⁵⁰Todos os utensílios e mobiliários do Templo foram feitos de ouro puro. Isto incluía o altar; a mesa onde se encontrava exposto o pão da presença de UL; os candelabros (com cinco à direita e cinco à esquerda, em frente do lugar santíssimo); as flores; as lâmpadas; os espevitadores; as taças; os apagadores; as bacias; os perfumadores; os braseiros e as dobradiças das portas do lugar santíssimo e as da entrada principal do Templo. Todos estes objetos eram feitos de ouro puro. ⁵¹Quando o Templo acabou de ser construído Shua'olmoh pôs no tesouro do Templo a prata, o ouro e todos os recipientes consagrados por seu pai Da'oud.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Molk'him Alef 8

A transferência da Arca da Aliança para o Templo

¹⁻³Então o rei fez uma convocação para uma grande assembléia, em Yashua'oleym, de todos os chefes de Yaoshor'ul - cabeças de tribos e de famílias - para assistirem à

transferência da Arca da Aliança de UL do Tabernáculo, em Tzayan, a cidade de Da'oud, para o Templo. Esta celebração ocorreu por ocasião da celebração do Tabernáculo, no mês de outubro. ⁴Durante estas festividades os sacerdotes transportaram a Arca da Aliança para o Templo, e ainda todos os recipientes sagrados que tinham estado no Tabernáculo. ⁵O rei Shua'olmoh e todo o povo se juntaram na frente da Arca da Aliança, sacrificando um sem número de cordeiros e de bois. ⁶⁻⁹Os sacerdotes pegaram na Arca da Aliança e levaram-na para o interior do Templo para o lugar santíssimo, colocando-a debaixo das asas dos Queruvhim. Estes tinham sido construídos de tal forma que as asas se abriam sobre o lugar em que a Arca da Aliança se encontrava; dessa forma as asas faziam sombra sobre a Arca da Aliança e sobre os varais para transportá-lo. Estes eram tão compridos que ultrapassavam os Molaokhim (mensageiros) e podiam ser vistos da sala anterior, embora não se vissem do pátio exterior; ali ficaram até ao dia de hoje. Nessa altura nada havia na Arca da Aliança além das duas tábuas da lei que Mehu'shua pôs lá dentro, quando no Monte Horeb UL fez a Aliança com o povo de Yaoshor'ul, ao sair do Egypto. ¹⁰⁻¹¹Quando os sacerdotes saíram do Lugar Santo, uma nuvem luminosa encheu todo o Templo! Os sacerdotes não podiam assim, cumprir o seu serviço porque a Glória de UL permanecia no Templo! ¹²⁻¹³O rei Shua'olmoh fez o seguinte discurso: UL disse que habitaria nas trevas; Mas, óh UL, eu edifiquei-te uma morada aqui na terra, um lugar para viveres para sempre. ¹⁴De-pois, o monarca virou-se para o povo, que se mantinha de pé, e abençoou-o. ¹⁵⁻¹⁶Bendito seja o UL de Yaoshor'ul, que fez hoje o que prometeu ao meu pai Da'oud, visto que lhe disse: 'Quando trouxe o meu povo do Egypto, não indiquei nenhum lugar para edificação do meu Templo, mas, nomeei um homem que fosse o líder do meu povo'. Este foi o meu pai Da'o-ud. ¹⁷⁻¹⁹Ele quis construir um Templo para UL de Yaoshor'ul, mas, UL disse-lhe que não. 'Estou satisfeito que queiras fazê-lo, mas, é o teu filho quem realizará tal coisa'. ²⁰⁻²¹Agora YAOHUH cumpriu com o que prometeu, porque sucedi ao meu pai, como rei em Yaoshor'ul e agora este Templo foi construído para UL de Yaoshor'ul. Preparei um lugar no Templo para a Arca da Aliança, que contém a aliança que UL fez com os nossos pais, quando os tirou da terra do Egypto.

A oração de Shua'olmoh

²²⁻²⁶Em seguida Shua'olmoh, sempre na frente de todo o povo, pôs-se diante do altar de UL, com as mãos estendidas para os Shan'maym, e disse: ó UL de Yaoshor'ul, não há outro Criador como Tu, no céu nem na terra, Tu és misericordioso e bom, e cumpres as promessas que fazes aos teus filhos se eles fizerem de todo o seu coração a Tua vontade. Neste dia cumpriste a promessa que fizeste ao meu pai Da'oud, que era o teu servo; e agora, ó UL de Yaoshor'ul, cumpre igualmente o resto da tua promessa: de que se os seus descendentes andassem nos teus caminhos e se esforçassem por cumprir a Tua vontade, tal como ele fez, um deles estaria sempre no trono de Yaoshor'ul. Sim, ó UL de Yaoshor'ul, cumpre esta promessa também. ²⁷⁻³⁰Mas será realmente possível que YAOHUH viva na terra? Como é que isso pode ser se nem os Shan'maym, os mais altos Shan'maym, podem contê-Lo? Portanto, muito menos este Templo que mandei construir! Mesmo assim, ó UL, meu Criador, Tu ouviste e respondeste ao meu pedido peço-te que noite e dia vele sobre este Templo - este lugar em que prometeste que viverias - e quando me virar para o Templo e orar, seja de dia ou de noite, ouve-me e responde-me. Ouve qualquer súplica que o povo de Yaoshor'ul te dirigir, sempre que se virarem para este lugar para orarem; sim, ouve desde os Shan'maym, onde vives; e quando ouvires perdoa. ³¹⁻³²Se alguém for acusado de ter praticado qualquer maldade, e se, se puser aqui diante do teu altar jurando que não a praticou, ouve-o desde os Shan'maym e exerce a tua justiça; julga-o conforme tiver ou não praticado o mal. ³³⁻³⁴Quando o teu povo pecar e os seus inimigos o derrotarem, ouve-os desde os Shan'maym e perdoa-lhes, se eles se arrependerem; se voltarem para ti e confessarem que és o seu UL. Traga-os de novo a esta terra que deste aos seus pais. ³⁵⁻³⁶Quando os Shan'maym se fecharem e não houver chuva, por eles terem pecado, ouve-os dos Shan'maym e perdoa-lhes quando orarem virados para este lu-

gar, e confessarem o teu Shuam (Nome). Depois de os teres castigado, ajuda-os a seguirem caminhos retos, nos quais deverão sempre andar, e envia-lhes chuva sobre a terra que deste ao teu povo. ³⁷⁻⁴⁰Se houver fome provocada por doenças nas plantas, por pragas de insetos ou outros bichos nocivos, se os inimigos de Yaoshor'ul atacarem as suas cidades, se o povo for ferido por alguma praga ou epidemia, ou por outra coisa qualquer, nessa altura, quando o povo se converter dos seus pecados e orar, voltado para este Templo, ouve-os então desde os Shan'maym, perdoa-lhes e responde a todos os que tiverem sido sinceros na sua confissão; porque Tu conheces o coração de cada pessoa. Desta maneira aprenderão a reverenciar-Te sempre, enquanto viverem nesta terra que deste aos seus pais. ⁴¹⁻⁴³Quando estrangeiros ouvirem falar no teu grande Nome e vierem de terras distantes para te adorar, atraídos pelo prestígio glorioso que tem o teu Shuam (Nome), e pela grandeza dos teus milagres, se orarem voltados para este Templo, ouve-os desde os Shan'maym e responde às suas orações. Todas as nações da terra te conhecerão e temerão o teu Shuam (Nome), tal como o teu próprio povo de Yaoshor'ul; toda a terra sabendo-a que este é o teu Templo. ⁴⁴⁻⁴⁵Quando enviases o teu povo para lutar contra os seus inimigos e eles orarem a ti, olhando na direção da cidade que escolheste - Yashua'oleym - e na deste Templo que fiz construir para honra do teu Shuam (Nome), ouve as suas orações e socorre-os. ⁴⁶⁻⁵¹Quando pecarem contra ti - e não há ninguém que não peque - se a tua ira se acender contra eles permitindo que os seus inimigos os levem como cativos para alguma terra estrangeira, longe ou mesmo perto, se reconsiderarem nos seus corações e se converterem, suplicando-te dizendo: 'Pecamos; agimos perversamente', se com toda a sinceridade se voltarem para ti e orarem, na direção desta terra que deste aos seus antepassados, e na direção desta cidade de Yashua'oleym, que escolheste, e na direção deste Templo, que fiz construir em honra do teu Shuam (Nome), ouve as suas orações e rogos desde os Shan'maym em que vives, e vem em seu auxílio. Perdoa ao teu povo todas as suas maldades e torna os seus opressores misericordiosos para com eles; pois é o teu povo - são a tua possessão que resgataste da fornalha do Egypto. ⁵²⁻⁵³Que os teus olhos estejam atentos e os teus ouvidos abertos perante os seus clamores. Óh Criador escuta e responde quando te invocarem, pois que quando tiraste os nossos pais da terra do Egypto, disseste ao teu servo Mehu'shua que escolheras Yaoshor'ul de entre todas as nações da terra, para serem o teu povo eleito. ⁵⁴⁻⁵⁵Shua'olmoh tinha-se mantido de joelhos e com as mãos estendidas para o céu. Ao terminar esta oração, levantou-se de diante do altar de UL e lançou, em voz bem alta, esta bênção sobre o povo de Yaoshor'ul: ⁵⁶⁻⁶¹Bendito seja YA-OHUH que cum-priu a sua promessa de dar repouso ao povo de Yaoshor'ul, não falhou nem uma palavra de todas as maravilhosas promessas transmitidas através do seu servo Mehu'shua. Que UL, nosso Criador seja conosco tal como foi com os nossos pais. Que nunca nos desampare. Que nos dê vontade para cumprir toda a sua vontade e obedecer a todos os seus mandamentos e a todas as instruções que deu aos nossos antepassados. Que as palavras da minha oração lhe sejam sempre presentes, dia e noite, para que me possa amparar, assim como a todo o Yaoshor'ul, de acordo com as nossas necessidades diárias. Que todas as pessoas em todo o mundo fiquem sabendo que UL é o Criador, e que não há outro. Óh meu povo, que possas viver com retidão e honestidade perante UL, nosso Criador, e obedecer às suas leis e mandamentos, tal como hoje está acontecendo.

A consagração do Templo

⁶²⁻⁶⁴O rei e todo o povo consagraram o Templo, oferecendo sacrifícios de paz a YA-OHUH, num total de vinte duas mil vacas e cento e vinte mil ovelhas. Como medida temporária o monarca santificou o pátio em frente do Templo, para ali fazer os sacrifícios de holocaustos, as ofertas de cereais, e apresentar a gordura das ofertas de paz, visto que o altar de bronze era demasiado pequeno para tantos sacrifícios. ⁶⁵⁻⁶⁹Toda aquela celebração durou catorze dias e veio ali uma grande multidão de uma extremidade à outra da terra. No fim de tudo, Shua'olmoh despediu as pessoas, que regressaram às suas casas, feliz por toda a bondade que UL tinha demonstrado para

com o seu servo Da'oud e o seu povo de Yaoshor'ul. E a população abençoou o rei.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Alef 9

UL fala de novo a Shua'olmoh

¹Quando Shua'olmoh terminou a construção do Templo, do palácio e dos outros edifícios conforme sempre fora a sua vontade, ²⁻⁵YAOHUH apareceu-lhe uma segunda vez (a primeira tinha sido em Gibeon), e disse-lhe: Ouvi a tua oração. Santifiquei este Templo que construístes, e pus nele o meu Shuam (Nome), para sempre. Vigiarei sobre ele e o meu coração ali estará constantemente. Se andares perante mim como o teu pai Da'oud, com toda a sinceridade e retidão, obedecendo aos meus mandamentos, farei com que os teus descendentes sejam reis de Yaoshor'ul para sempre, tal como prometi a Da'oud quando lhe disse: 'Um dos teus filhos estará sempre sobre o trono de Yaoshor'ul'. ⁶⁻⁹Contudo, se tu ou os teus filhos me voltarem as costas e se puserem a adorar os falsos criadores, os ídolos, e a desobedecer-me, então levarei o povo de Yaoshor'ul da sua terra, da terra que lhes dei. Tirá-los-ei deste Templo, que santifiquei por causa do meu Shuam (Nome) e afastá-los-ei da minha vista. Yaoshor'ul tornar-se-á num motivo de chacota para as nações; como um provérbio que corre de boca em boca, como aviso para todos os povos. Este Templo ficará num montão de ruínas, e qualquer pessoa que por aqui passar ficará espantada e abanará a cabeça dizendo: 'Porque é que UL fez tais coisas a esta terra e a este Templo?' 'E a resposta será: 'O povo de Yaoshor'ul abandonou UL, seu Criador que os tirou da terra do Egipto; e agora adoram os falsos criadores, os ídolos. Foi por essa razão que YAOHUH trouxe sobre eles este grande mal'.

Outros feitos de Shua'olmoh

¹⁰⁻¹²Ao fim de vinte anos - que foi o tempo que Shua'olmoh levou para construir o Templo e o palácio - o soberano deu vinte cidades da terra da Galiléia [ha'Galil] ao rei Hiron de Tiro em pagamento de toda a madeira de cedro e de faia e de todo o ouro que este último lhe tinha fornecido para as referidas construções. Hiron deslocou-se desde Tiro para visitar as cidades e não ficou nada contente com elas. ¹³⁻¹⁴Que negócio é este, meu irmão, perguntou ele. Estas povoações não passam de montes de areia seca! (Por isso ainda hoje são chamadas de Cabul - lama seca). Hiron então mandou a Shua'olmoh quatro toneladas de ouro! ¹⁵Shua'olmoh tinha imposto trabalho obrigatório para construir o Templo, o seu palácio, o forte de Milo, a muralha de Yashua'oleym, e as cidades de Hazor, de Megido e de Gezer. ¹⁶⁻¹⁹Esta última, a cidade de Gezer, tinha sido conquistada e incendiada pelo rei do Egipto, que matou toda a sua população yaoshorul'ita; mais tarde deu-a em dote à sua filha, a qual se tornou numa das mulheres de Shua'olmoh. Assim o monarca reconstruiu Gezer, ao mesmo tempo em que outras povoações, tais como Beit-Horom de Baixo, Baalate e Tamar, a cidade do deserto. Construiu igualmente povoações para o armazenamento de cereais, outras para arrumação dos carros de combate, para servirem de estrebarias e alojamento dos cavaleiros e ainda de arrecadação de munições, perto de Yashua'oleym, nas montanhas do Lebanon e um pouco por toda a terra. ²⁰⁻²³O povo recrutado para os trabalhos obrigatórios foi o que sobreviveu dos países conquistados - dos amorreus, dos heteus, dos perizeus, dos heveus e dos yebuseus. Porque o povo de Yaoshor'ul não tinha sido capaz de expulsá-los completamente quando da conquista da terra de Yaoshor'ul, e por isso se mantêm ainda hoje como escravos. Shua'olmoh não recrutou nenhum yaoshorul'ita para esta obra; estes eram chamados antes como artífices, soldados, oficiais do exército, comandantes de companhias de carros de combate e de cavalaria. Além disso, havia quinhentos e cinquenta homens de Yaoshor'ul com a função de fiscais dos trabalhos. ²⁴O monarca fez a filha do faraó mudar os seus aposentos da cidade de Da'oud - o setor antigo de Yashua'oleym - para os novos apartamentos que construiu para ela no palácio. Depois fez construir o forte

de Milo. ²⁵Após a conclusão do Templo, Shua'olmoh oferecia holocaustos e sacrifícios de paz três vezes ao ano no altar que construira. Também queimava incenso sobre ele. ²⁶O soberano tinha também um estaleiro naval em Eziom-Gezer, perto de Elote no Mar Vermelho na terra de Edon, onde fez construir uma armada de navios. ²⁷⁻²⁸O rei Hiron forneceu marinheiros experimentados para acompanharem as tripulações de Shua'olmoh. Estas faziam viagens a Ofir, trazendo catorze toneladas e meia de ouro para o rei Shua'olmoh.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Alef 10

A visita da rainha de Sheba

¹Ouvindo a rainha de Sheba toda a fama de Shua'olmoh e como UL Ihe tinha dado tantas qualidades resolveu vir apresentar-lhe pessoalmente algumas, questões especialmente complexas para ver a resposta que daria. ²⁻³Chegou assim a Yashua'oleym com uma grande comitiva e muitos camelos carregando especiarias, ouro e jóias. Ela expôs-lhe os problemas que concebeu e Shua'olmoh a tudo respondeu; nada se revelou muito difícil para ele - o Criador deu-lhe de cada vez a resposta exata. ⁴⁻⁵Ela depressa se deu conta de que tudo o que Ihe tinham dito quanto à sua grande sabedoria era verdadeiro. Pôde igualmente constatar a beleza do seu palácio; e quando viu os ricos pratos que vinham à mesa, o grande número de criados e escravos a servir nos seus belos uniformes, mais os copeiros, e os inúmeros sacrifícios que oferecia pelo fogo a YAOHUH, então ficou como que fora de si, de espanto! ⁶⁻⁹Exclamou a rainha para Shua'olmoh: Tudo o que ouvi no meu país acerca da tua sabedoria e das belíssimas, coisas que aqui há é verdade. Antes daqui chegar não podia acreditar em tal, mas, agora eu própria verifiquei tudo com os meus próprios olhos. O que me tinham contado não correspondia sequer a metade da realidade! A tua sabedoria e a tua riqueza são, de longe, muito maiores do que aquilo que tinha ouvido! O teu povo é feliz, o pessoal do teu palácio está satisfeito; e como poderia ser de outra forma se eles aqui vivem constantemente ouvindo a tua sabedoria! Bendito seja UL, teu Criador que te escolheu e te colocou sobre o trono de Yaoshor'ul. Com YAO-HUH deve amar Yaoshor'ul - porque Ihe deu um rei como tu! E tu ofereces ao teu povo um governo justo e bom! ¹⁰Depois deu ao monarca um presente de quatro toneladas de ouro e mais uma enorme quantidade de especiarias e de pedras preciosas; na verdade foi esse o presente mais valioso que o rei Shua'olmoh jamais recebeu. ¹¹⁻¹²(Quando os navios do rei Hiron trouxeram a Shua'olmoh ouro de Ofir; também trouxeram uma grande quantidade de pedras preciosas e também de madeira de sândalo para fazer balaústres para o Templo e para o palácio e para fabricar instrumentos, tais como harpas e liras, que acompanhassem os cantores. Nunca antes nem depois se viu junto tamanha quantidade desta bela madeira). ¹³Em troca dos presentes recebidos da rainha de Sheba, o rei Shua'olmoh deu-lhe tudo o que ela Ihe pediu, além dos presentes que já tinha planejado ofertar-lhe. Após isso ela regressou com o seu séquito e os que a serviam, para a sua terra.

O esplendor de Shua'olmoh

¹⁴⁻¹⁵Cada ano Shua'olmoh recebia ouro que pesava vinte e três toneladas [666 talentos], além das taxas e dos benefícios dos negócios que fazia com reis da Arábia e de outros territórios daquela região. Shua'olmoh mandou fazer, com parte desse ouro, duzentas peças de armadura, pesando cada uma três quilos e meio de ouro, e mais trezentos escudos, tendo mandado pesar para cada um aproximadamente um quilo e meio de ouro. Conservou-os no Salão da Floresta do Lebanon. ¹⁶⁻²⁰Também fez construir um enorme trono de marfim e fê-lo revestir de ouro puro. Tinha seis degraus e um espaldar com descansos para os braços; havia um leão de cada lado. Nos degraus igualmente havia dois leões, um de cada lado, portanto doze ao todo. Não havia no mundo outro trono tão deslumbrante como aquele. ²¹Todas as taças que o rei

Shua'olmoh usava eram de ouro puro; e no Salão da Floresta do Lebanon todo o serviço de jantar era feito em ouro. Não se usava prata porque nesse tempo não tinha muito valor! ²²A frota comercial do rei Shua'olmoh era de parceria com o rei Hiron e a cada três anos um grande fornecimento de ouro, prata, marfim e também de macacos e pavões chegava aos portos de Yaoshor'ul vindo de Tarsis. ²³Desta forma o rei Shua'olmoh era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra. ²⁴⁻²⁵Grandes homens de muitas terras vinham conversar com ele e ouvir a sabedoria que YAOHUH lhe dera. Traziam-lhe igualmente presentes em peças de prata e de ouro, ricos vestuário, especiarias, cavalos e mulas. Todos os anos recebia deles presentes como estes. ²⁶⁻²⁹O monarca construiu um grande estábulo para cavalos atribuídos a uma vasta quantidade de carros e de cavaleiros - mil e quatrocentos carros ao todo e doze mil cavaleiros viviam nessas cidades-estábulo e também com o rei Shua'olmoh em Yashua'oleym. A prata era tão comum como pedras em Yashua'oleym naqueles dias; também o cedro não era de muito mais valor do que simples madeira de figueira brava! Os cavalos de Shua'olmoh vinham-lhe do Egypto e do sul da Turquia [Coa] onde os seus agentes os adquiriam a um alto preço. Um carro egypcio custava sete quilos de prata e um cavalo quilo e meio e muitas caravanas também os traziam. Muitos deles eram depois vendidos aos reis heteus e syrios.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Alef 11

As mulheres de Shua'olmoh

¹O rei Shua'olmoh casou com muitas mulheres estrangeiras, além da princesa egypcia. Muitas delas vieram de nações onde se adoravam ídolos - Moabe, Amom, Edon, Tsidon e dos heteus - ²apesar de UL ter dado instruções expressas ao seu povo para que não casasse com pessoas dessas nações, porque as mulheres com quem eles casassem haveriam de levá-lo a adorar os seus falsos criadores, os ídolos. Apesar disso, Shua'olmoh deixou-se levar pelo amor por essas mulheres. ³⁻⁴Teve setecentas mulheres e trezentas concubinas; elas foram sem dúvidas responsáveis por ele ter desviado o seu coração de UL, especialmente no tempo já da sua velhice. Encorajaram-no a adorar os seus falsos criadores, os ídolos, em lugar de confiar inteiramente em YAOHUH, como fazia seu pai Da'oud. ⁵Shua'olmoh prestou culto a Astarote, ídolos dos sidônios, e a Milcom, o abominável ídolo dos amonitas. ⁶⁻⁸Dessa forma Shua'olmoh fez claramente o que YAOHUH condenava e recusou seguir YAOHUH, ao contrário do seu pai Da'oud. Chegou mesmo a construir um Templo sobre o Monte das Oliveiras, do outro lado do vale que está em frente de Yashua'oleym, dedicado a Quemohs, o depravado ídolo de Moabe, e um outro a Moloque, o igualmente abominável ídolo dos amonitas. Shua'olmoh construiu, pois templos para que as suas mulheres estrangeiras lá oferecessem incenso e sacrifícios aos seus falsos criadores, os ídolos. ⁹⁻¹³YAOHUH irou-se muito contra Shua'olmoh por causa disso, pois que o rei deixou de se interessar pelo UL de Yaoshor'ul, que lhe tinha aparecido duas vezes para avisá-lo especificamente contra o perigo de prestar culto aos falsos criadores, os ídolos. E ele fechou os seus ouvidos. Por isso UL lhe disse: Visto que não guardaste o nosso acordo e não obedeste às minhas leis, tirarei o reino das tuas mãos e da tua família e dá-lo-ei a outro. Contudo, por amor do teu pai Da'oud não farei isso enquanto viveres. Tirarei o reino ao teu filho. Mesmo assim permitirei que ele seja rei de uma tribo, por amor de Da'oud e de Yashua'oleym, a minha cidade escolhida.

Os adversários de Shua'olmoh

¹⁴⁻¹⁸Foi assim que YAOHUH permitiu a ascensão em poder da Hadade, o edomita. Shua'olmoh tornou-se apreensivo, porque Hadade era membro da família real de Edon. Anos antes, quando Da'oud tinha estado em Edon com Yao'ab para tratarem do enterro de alguns soldados yaoshorul'itas que tinham morrido em combate, o exército yaoshorul'ita tinha morto quase todos os homens de todo o país. Levou seis meses

fazendo isso, mas, finalmente conseguiu matá-los a todos com exceção de Hadade e de alguns membros da corte que o levaram para o Egypto - ele era uma criança pequena nessa altura. Conseguiram escapar-se de Midian e foram a Paran, onde outros se juntaram a eles e os acompanharam até ao Egypto onde faraóh lhes deu casa e alimentação. ¹⁹⁻²²Hadade tornou-se um dos amigos mais íntimos do faraóh, o qual lhe deu por mulher a irmã de Tafnes, a rainha. Teve dela um filho, Genubate, que cresceu no palácio do faraóh com os próprios filhos deste. Quando Hadade, lá no Egypto, ouviu que Da'oud e Yao'ab tinham morrido, pediu ao faraóh licença para voltar para Edon. Porque, perguntou-lhe faraóh? O que é que te falta aqui? Em que é que te desapontamos? Tudo me tem corrido maravilhosamente; mas, mesmo assim preferia voltar para a minha terra. ²³⁻²⁵Um outro dos inimigos de Shua'olmoh, que YAOHUH permitiu que crescesse em poderio, foi Rezom, um dos membros da corte do rei Hadadezer de Zoba, o qual desertara das suas funções e fugira do país. Tornara-se o maoro'eh dum bando de malfeitores - homens que tinham também fugido de Damasco, onde acabou por se tornar rei, quando Da'oud destruiu Zoba. Durante toda a vida de Shua'olmoh, Rezom e Hadade foram seus inimigos, pois que odiavam Yaoshor'ul intensamente.

Yaoro'eboan rebela-se contra Shua'olmoh

²⁶⁻²⁸Outro maoro'eh rebelde foi Yaoro'eboan, o filho de Nebate, que veio da cidade de Zereda em Efroim; a sua mãe era Zeruah, uma viúva. Esta é a história da sua rebelião: Shua'olmoh estava reconstruindo o forte de Milo, fazendo reparações na muralha desta cidade que o seu pai tinha mandado edificar. Yaoro'eboan era muito hábil, e quando Shua'olmoh constatou as suas aptidões, colocou-o como supervisor de todas as equipas de trabalho, que eram das tribos de Yao'saf. ²⁹⁻³³Um dia em que Yaoro'eboan estava deixando Yashua'oleym, o profeta Aias de Sheloh, que até tinha vestido uma roupa nova para essa ocasião, veio ao seu encontro e chamou-o à parte para conversar com ele. Quando os dois se afastaram no campo, Aias rasgou o seu manto novo em doze partes, e disse a Yaoro'eboan: Pega em dez destes pedaços, pois que assim diz o UL de Yaoshor'ul: 'Rasgarei o reino, tirando-o da mão de Shua'olmoh e dar-te-ei a ti dez tribos! Mas, deixar-lhe-ei a ele uma tribo, por amor do meu servo Da'oud e de Yashua'oleym, que escolhi de entre todas as povoações de Yaoshor'ul. Porque Shua'olmoh me virou as costas e presta culto a Astarote, ídolo dos sidônios; a Quemohs, o ídolo de Moabe; e a Milcom, o ídolo dos amonitas. Não segui os meus caminhos e não fez o que Eu considero a justiça; não guardou as minhas leis e instruções tal como fez Da'oud seu pai. ³⁴⁻³⁹Mas, não lhe tirarei agora o reino, por amor do meu servo Da'oud, meu escolhido, que obedeceu aos meus mandamentos; deixarei que Shua'olmoh reine todo o resto da sua vida. Será das mãos do seu filho que o farei e a ti darei dez das tribos. Ele ficará com a restante, para que os descendentes de Da'oud continuem a reinar em Yashua'oleym, a cidade que escolhi para que o meu Shuam (Nome) seja honrado. Colocar-te-ei sobre o trono de Yaoshor'ul e dar-te-ei poder absoluto. Se prestares ouvidos às minhas palavras, andares nos meus caminhos e fizeres o que eu considero justo, obedecendo aos meus mandamentos tal como fez o meu servo Da'oud, então abençoar-te-ei, e os teus descendentes governarão sobre Yaoshor'ul para sempre. Fiz uma vez esta mesma promessa a Da'oud. Mas, por causa do pecado de Shua'olmoh castigarei os descendentes de Da'oud - embora não para sempre'. ⁴⁰Por isto, Shua'olmoh tentou matar Yaoro'eboan, mas, este fugiu para junto do faraóh Sisaque, do Egypto, e lá ficou até à morte de Shua'olmoh.

A morte de Shua'olmoh

⁴¹⁻⁴³Quanto ao resto dos feitos de Shua'olmoh, o que ele fez e o que disse, está escrito no livro das Crônicas de Shua'olmoh. Ele governou em Yashua'oleym durante quarenta anos, e morreu, tendo sido enterrado na cidade do seu pai Da'oud. O seu filho Ro'eboan reinou no seu lugar.

Molk'him Alef 12

Yaoshor'ul revolta-se contra Ro'eboan

¹A coroação de Ro'eboan deu-se em She'hem, e todo o Yaoshor'ul veio assistir à cerimônia. ²⁻⁴Yaoro'eboan, que ainda se encontrava no Egypto, para onde fugira do rei Shua'olmoh, ouviu sobre o que acontecia em Yaoshor'ul através dos seus amigos, que o pressionaram a que também viesse assistir à cerimônia, juntamente com todo o Yaoshor'ul em She'hem. Ele assim fez e tornou-se o cabeça do povo para apresentar certos pedidos a Ro'eboan: O teu pai foi um maoro'eh duro, disseram eles a Ro'eboan. Não queremos que seja nosso rei, a menos que prometas tratar-nos melhor do que ele fez. ⁵Dêem-me três dias para pensar nesse assunto, respondeu Ro'eboan. Voltem depois para ter a resposta. E o povo se foi embora. ⁶Ro'eboan foi discutir o assunto com os velhos conselheiros do seu pai Shua'olmoh: O que é que pensam que devo fazer? ⁷Se lhes deres uma resposta favorável e concordares em ser bom para eles e servi-los bem, poderás ser o seu rei para sempre. ⁸Ro'eboan, no entanto recusou o conselho desses anciãos e mandou vir os moços que tinham crescido com ele, e eram os seus amigos: ⁹Que acham vocês que eu devo fazer? ¹⁰⁻¹¹Diz-lhes assim: 'Se julgam que o meu pai foi duro com vocês, eu sê-lo-ei ainda mais! Sim, o meu pai foi severo, mas, eu serei ainda mais! Meu pai castigou-vos com chicotes, mas, eu fá-lo-ei com escorpiões!' ¹²⁻¹⁵Dessa forma, quando o povo, ao fim dos três dias, vieram saber a resposta, o novo rei respondeu-lhes rudemente. Ignorou, pois o conselho dos anciãos e preferiu seguir o dos moços e recusou o pedido do povo. Mas, nisso tudo estava a mão de UL, fazendo com que o novo rei agisse dessa maneira para cumprir a promessa feita a Yaoro'eboan, pela boca de Aias, o profeta de She-loh. ¹⁶⁻¹⁹Quando o povo se deu conta de que o rei tinha realmente a intenção de fazer o que dissera e de não ouvir o pedido deles, começaram a gritar: Abaixo com Da'oud e com todos os da sua família! Vão para casa! Que Ro'eboan seja rei apenas da sua família! E todos se foram embora exceto a tribo de Yaohu'dah, que permaneceu leal e aceitou Ro'eboan como rei. Quando o monarca enviou Adoran, que era administrador do serviço obrigatório, para fazer o alistamento dos homens das outras tribos, levantou-se um grande motim e apedrejaram-no até morrer. O rei Ro'eboan conseguiu escapar num carro e fugiu para Yashua'oleym. Yaoshor'ul tem estado em rebelião contra a dinastia de Da'oud desde esse tempo. ²⁰Quando o povo de Yaoshor'ul soube do regresso de Yaoro'eboan do Egypto, pediram-lhe que se apresentasse perante o povo numa grande reunião, e aí foi feito rei de Yaoshor'ul. Apenas a tribo de Yaohu'dah se manteve sob a liderança de um descendente da família de Da'oud. ²¹⁻²⁴Quando o rei Ro'eboan chegou a Yashua'oleym, convocou o exército - todos os homens aptos para a guerra de Yaohu'dah e de Benyamim: 180.000 tropas especiais - para obrigarem o resto de Yaoshor'ul a reconhecê-lo como rei. Mas, UL enviou a seguinte mensagem a Shuam'yah, o profeta: Diz a Ro'eboan, o filho de Shua'olmoh, rei de Yaohu'dah, e a todo o povo de Yaohu'dah e de Benyamim, que não devem combater contra seus irmãos, o povo de Yaoshor'ul; diz-lhes que se desmobilizem e voltem para suas casas, porque o que aconteceu a Ro'eboan correspondeu à minha vontade. Então o exército desfez-se, tal como UL mandara.

Os bezerros de ouro em Bohay'ul e em Dayan

²⁵⁻²⁷Yaoro'eboan depois construiu a cidade de She'hem, na região das colinas de Efroim, que ficou sendo a sua capital. Mais tarde construiu Panu'ul. Yaoro'eboan pensou da seguinte forma: Se eu não tiver cuidado, o povo pode requerer um descendente de Da'oud como seu rei. Quando forem a Yashua'oleym oferecer sacrifícios no Templo, deixar-se-ão aliciar pelo rei Ro'eboan; depois matar-me-ão e pedir-lhe-ão que se torne seu rei. ²⁸Assim seguindo a opinião dos seus conselheiros, o rei fez dois bezerros de ouro e disse para o povo: Não é preciso mais dar-se ao trabalho de ir a Yashua'oleym para adorar; daqui em diante, estes serão os vossos ídolos, - foram eles que vos tiraram do cativeiro do Egypto! ²⁹⁻³¹Um desses bezerros foi posto em Bohay'ul e outro em Dayan. Na realidade isto foi um grande pecado, porque o povo pôs-se efetivamente a adorá-los. Mandou igualmente fazer altares sobre colinas e orde-

nou sacerdotes saídos das pessoas menos qualificada do povo, sem sequer ter cuidado de que fossem da tribo sacerdotal de Levih. ³²⁻³³Yaoro'eboan anunciou também que a celebração anual dos tabernáculos se realizaria em Bohay'ul, a um de novembro, uma data inteiramente do seu arbítrio, semelhante à que se realizaria em Yashua'oleym; ele próprio ofereceu sacrifícios sobre o altar dos bezeros em Bohay'ul e queimou incenso nele. Foi aí em Bohay'ul que ordenou sacerdotes para os altares sobre as colinas.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Alef 13

O profeta de UL em Yaohu'dah

¹⁻²Quando Yaoro'eboan se aproximava do altar para queimar incenso ao bezerro-ídolo em ouro, um profeta de UL, vindo de Yaohu'dah, dirigiu-se para ele, e à ordem de UL clamou assim, em alta voz: Óh altar, altar, YAOHUH manda dizer que uma criança chamada Yaosa'yah nascerá na linha da descendência de Da'oud, o qual há de sacrificar sobre ti esses sacerdotes dos altares das colinas e que aqui vêm queimar incenso; ossos de seres humanos se queimarão sobre ti. ³Em seguida deu a seguinte prova em como a sua mensagem fora dita pelo Criador: Este altar partir-se-á em dois e a cinza que nele está se espalhará pelo chão. ⁴⁻⁵O rei ficou furioso pelo profeta ter dito semelhantes coisas e gritou para os guardas: Prendam esse homem, dirigindo o punho fechado contra ele. Instantaneamente o seu braço ficou paralisado nessa posição, sem o poder recolher. No mesmo momento apareceu uma larga fenda no altar e as cinzas se derramaram, tal como o profeta tinha dito que havia de acontecer. Esta foi a prova de como UL falara pela boca do profeta. ⁶Óh peço-te que rogues a UL, teu Criador, gritou o rei para o profeta, que me faça recuperar o meu braço. Então ele orou a YAOHUH, e o braço tornou-se normal. ⁷O rei disse ao profeta: Vem comigo descansar e comer qualquer coisa. Quero recompensar-te. ⁸⁻⁹No entanto o profeta respondeu-lhe: Ainda que me desse metade do teu palácio, não entraria nele, nem comeria ou beberia água sequer nessa casa! O Criador deu-me ordens estritas para não comer nem beber o que quer que fosse enquanto aqui me encontrar, e até para não regressar a Yaohu'dah pelo mesmo caminho. ¹⁰E assim se foi embora por outra estrada. ¹¹Acontecia que vivia em Bohay'ul um velho profeta; seu filho veio para casa contar-lhe o que o profeta de Yaohu'dah fizera e o que dissera ao rei. ¹²Por que caminho se foi ele? E informaram-no. ¹³⁻¹⁴Depressa, selem o meu jumento. E logo correu atrás do profeta, tendo-o encontrado sentado debaixo dum carvalho: És tu o profeta que veio de Yaohu'dah? Sim, sou eu. ¹⁵Vem a minha casa e come comigo. ¹⁶⁻¹⁷Não, não posso. Não me é permitido comer nem beber seja o que for, nem sequer água, em Bohay'ul. Foram as ordens estritas que UL me deu; mandou-me também que não regressasse pelo mesmo caminho. ¹⁸⁻¹⁹Mas, o ancião insistiu: Eu também sou profeta como tu e um Molaok (mensageiro) deu-me uma mensagem da parte de UL. Devo, pois levar-te para minha casa e dar-te de comer e de beber. No entanto o velho profeta estava mentindo. Voltaram assim os dois para trás e o profeta comeu algum alimento e bebeu água na casa do ancião. ²⁰⁻²²Estavam eles à mesa e veio uma mensagem de UL ao profeta idoso, o qual exclamou para o profeta de Yaohu'dah: YAOHUH manda dizer-te que visto teres desobedecido às ordens claras que te tinham sido dadas, e viestes até aqui comer e beber água num local em que isso te tinha sido proibido, o teu corpo morto não será enterrado no túmulo dos teus pais. ²³⁻²⁵Terminada a refeição, o ancião selou o jumento do profeta; este partiu de novo. Mas, durante a viagem apareceu um leão que o matou. O seu corpo ficou ali no caminho, com o jumento e o leão ao lado. As pessoas que passaram por ali e viram o corpo caído no meio da estrada com o leão ao lado, veio contá-lo em Bohay'ul, onde vivia o velho profeta. ²⁶Quando este ouviu o que aconteceu, exclamou: É o profeta que desobedeceu à ordens de UL. UL cumpriu a sua palavra, fazendo com que o leão o matasse. ²⁷⁻²⁹Depois

disse para os seus filhos: Selem-me o meu jumento! Assim fizeram. Ele foi e achou o corpo do profeta caído no caminho com o leão ainda ali ao lado sem ter comido o corpo nem atacado o jumento. O profeta pôs o corpo sobre o jumento, trouxe-o para a cidade para lhe fazer o funeral e o enterrar. ³⁰Colocou o corpo no seu próprio sepulcro, chorando por ele: Ah, meu irmão! ³¹⁻³²Depois disse para o filho: Quando morrer, enterrem-me no sepulcro em que está o profeta. Ponham os meus ossos ao lado dos seus. Pois que UL mandou-lhe que clamasse contra o altar de Bohay'ul, e as suas maldições contra os altares das cidades de Shemor'yah certamente se cumprirão. ³³⁻³⁴A despeito dos avisos do profeta, Yaoro'eboan não se converteu dos seus maus caminhos; em vez disso, ordenou ainda mais sacerdotes do que antes, saídos das pessoas menos digna, para oferecerem sacrifícios aos ídolos nos altares sobre as colinas. Quem quer que fosse que quisesse ser sacerdote podia sê-lo. Isto foi um grande pecado e foi a causa da destruição do reino de Yaoro'eboan e da morte de toda a sua família.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Alef 14

A profecia de Abi'yah contra Yaoro'eboan

¹Abi'yah, filho de Yaoro'eboan, ficou por esse tempo muito doente. ²O rei disse assim para a sua mulher: Disfarça-te de forma a que ninguém te possa reconhecer como sendo a rainha e vai ter com Aias, o profeta que está em Sheloh - o homem que me anunciou que eu me tornaria rei. ³Leva-lhe um presente de dez pães, uma botija de mel e pergunta-lhe se o rapaz se restabelecerá. ⁴⁻⁵A sua mulher assim fez e foi até à casa de Aias em Sheloh. Este estava agora um homem muito idoso e já não podia ver bem. Mas, YAOHUH avisou-o de que a rainha viria ali, pretendendo fazer-se passar por outra pessoa, e perguntando-lhe acerca da saúde do filho que estava muito doente. E UL comunicou-lhe o que devia dizer-lhe. ⁶⁻¹¹Assim quando Aias a ouviu chegar à porta, gritou de dentro: Podes entrar mulher de Yaoro'eboan! Porque pretendes tu disfarçares-te de outra pessoa? Depois lhe disse: Tenho más notícias para te dar. Leva ao teu marido esta mensagem da parte do UL de Yaoshor'ul: 'Fiz-te ascender de entre o povo comum até ao lugar de rei de Yaoshor'ul. Arranquei o reino à família de Da'oud e dei-to a ti; contudo não obedeceu aos meus mandamentos, como fez Da'oud meu servo. Os desejos do coração deste foram sempre de me obedecer e cumprir a minha vontade. Mas, tu, sozinho, fizeste mais mal do que todos os outros reis antes de ti; arranjaste ídolos e acendeste a minha ira com os teus bezeros de ouro. Sendo, pois que recusaste aceitar-me, trarei a consternação sobre o teu lar e sobre todos em Yaoshor'ul. Varrerei a tua família como se varre o esterco. Garanto-te que aqueles da tua família que morrer na cidade será comido pelos cães; os que morrerem no campo será comido pelas aves'. ¹²⁻¹⁶Depois Aias disse à mulher de Yaoro'eboan: Vai para casa, e quando entrares na cidade a criança morrerá. Todo o Yaoshor'ul o chorará e o enterrará; mas, ele será o único membro da tua família que terá um fim sossegado. Porque esta criança é a única coisa boa que o UL de Yaoshor'ul vê em toda a família de Yaoro'eboan. UL sacudirá Yaoshor'ul tal como uma cana à beira duma torrente é abanada pela força das águas; arrancará o povo de Yaoshor'ul da boa terra dos seus pais e os espalhará para além do rio Eufrates, pois que suscitaram a ira de UL adorando ídolos. Ele abandonará Yaoshor'ul porque Yaoro'eboan pecou e fez pecar todo o Yaoshor'ul com ele. ¹⁷⁻¹⁸A mulher de Yaoro'eboan regressou à Tirza, e a criança faleceu no momento em que ela entrava na sua residência. Houve lamentações em toda a terra, tal como UL predissera através de Aias. ¹⁹⁻²⁰O resto dos feitos de Yaoro'eboan - as guerras que fez e outros acontecimentos do seu reino - estão relatados nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul. Yaoro'eboan reinou vinte e dois anos. Quando morreu, o seu filho Naodab ocupou o trono.

Ro'eboan é rei de Yaohu'dah

²¹⁻²⁴Entretanto Ro'eboan, o filho de Shua'olmoh, continuava sendo rei de Yaohu'dah. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e esteve sobre o trono dezessete anos em Yashua'oleym, a cidade que, entre todas as cidades de Yaoshor'ul, UL tinha escolhido para estar. (A mãe de Ro'eboan chamava-se Naamah, uma mulher amonita). Durante o seu reinado o povo de Yaohu'dah, à semelhança de Yaoshor'ul, fez o que era mal e acendeu a ira de UL por causa do seu pecado, pois que foi pior do que o dos seus antepassados. Construíram altares e obeliscos, assim como estátuas e postes-ídolos sobre todas as colinas e debaixo de cada árvore verde. Espalhou-se a prostituição masculina pela terra e o povo de Yaohu'dah tornou-se tão depravado como as nações pagãs que UL tinha expulsado da terra para dar lugar ao seu povo. ²⁵⁻²⁸No quinto ano do reinado de Ro'eboan, o rei Sisaque do Egypto atacou e conquistou Yashua'oleym. Pilhou o Templo e o palácio real, levando tudo o que podia, incluindo os escudos de ouro que Shua'olmoh mandara fazer. Ro'eboan, após isso, mandou fazer uns escudos de bronze para substituir os outros, e os guardas do palácio passaram a usar esses. Sempre que o rei ia ao Templo, os guardas formavam em parada perante ele com os escudos e depois os punham novamente na casa da guarda. ²⁹⁻³¹Os outros acontecimentos referentes ao reinado de Ro'eboan estão escritos nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. Houve constantemente guerra entre Ro'eboan e Yaoro'eboan. Quando aquele morreu (a sua mãe chamava-se Naamah, e era amonita) foi enterrado juntamente com os seus antepassados em Yashua'oleym. O seu filho Abiyah tomou lugar no trono.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Alef 15

Abiyah é rei de Yaohu'dah

¹⁻²Abiyah começou o seu reinado de apenas três anos como rei de Yaohu'dah, em Yashua'oleym, dezoito anos após o início do reinado de Yaoro'eboan rei de Yaoshor'ul. (A mãe de Abiyah chamava-se Maacah; era filha de Abshalon). ³Pecou ainda mais do que o seu pai; o seu coração não foi reto para com YAOHUH, como tinha sido o do rei Da'oud. ⁴Apesar do pecado de Abiyah, YAOHUH lembrou-se do amor que tinha por Da'oud e não fez terminar a sua linhagem real, ⁵visto que Da'oud obedecera a YAOHUH todo o tempo da sua vida, exceto naquele assunto de Uri'yah, o heteu. ⁶Durante o reinado de Abiyah continuou a haver sempre guerra entre os dois reinos de Yaohu'dah e de Yaoshor'ul. ⁷O resto da história deste reinado está relatado nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. ⁸Quando morreu, foi enterrado em Yashua'oleym e o seu filho Osa reinou em seu lugar.

Osa é rei de Yaohu'dah

⁹⁻¹⁵Osa tornou-se rei de Yaohu'dah em Yashua'oleym vinte anos depois de Yaoro'eboan ter começado a reinar sobre Yaoshor'ul. Reinou quarenta e um anos. (A sua avó era Maacah, filha de Abshalon). Osa agradou a YAOHUH à semelhança do seu antepassado Da'oud. Mandou executar os prostitutos, e retirar todos os ídolos que o seu pai mandara fazer. Destituiu a sua avó Maacah como rainha-mãe por ela ter mandado fazer um ídolo, que o monarca deitou abaixo e queimou no ribeiro de Cedrom. Contudo mantiveram-se os altares sobre as colinas, apesar do coração de Osa se manter fiel a YAOHUH toda a sua vida. Fez que estivessem expostos permanentemente no Templo os escudos que o seu pai tinha mandado fazer e que tinha consagrado ao mesmo tempo em que os objetos de prata e de ouro que ele próprio dedicou. ¹⁶⁻¹⁸Houve guerra permanente entre o rei Osa de Yaohu'dah e o rei Basha de Yaoshor'ul. O rei Basha construiu a cidade fortaleza de Roema numa tentativa de cortar todas as relações com Yashua'oleym. Então Osa pegou em toda a prata e todo o ouro que ficara no Templo e no palácio real e entregou-o aos líderes do seu reino para que levassem a Damasco como presente ao rei da Syria, Ben-Hadad, com esta mensagem: ¹⁹Tornemo-nos aliados tal como os nossos pais foram. Esta mensagem acompanha

um presente de prata e de ouro. Anula, peço-te, a aliança que tens com Basha, o rei de Yaoshor'ul, para que me deixe em paz. ²⁰⁻²²Ben-Hadad concordou e mandou os seus exércitos contra algumas, das povoações de Yaoshor'ul; destruiu Iyom, Dayan, Ab'ul-Beit-Maacah, toda a Quinerot e todas as povoações de Neftali. Quando Basha recebeu a notícia do ataque, deixou de construir Roema e voltou para Tirza. O rei Osa fez circular em toda Yaohu'dah uma proclamação pedindo a cada homem fisicamente apto que viesse ajudar a destruir Roema e deitassem abaixo todas as construções de pedra e de madeira. O rei Osa empregou esses materiais para construir Geba, em Benyamim, e a cidade de Mizpa. ²³⁻²⁴O resto da biografia de Osa - as suas conquistas e feitos, mais os nomes das povoações que mandou construir - encontra-se nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. Na sua velhice o rei começou a padecer dos pés. Quando morreu foi sepultado no cemitério real em Yashua'oleym. Seu filho Yahshua'fat tornou-se o novo rei de Yaohu'dah.

Naodab é rei de Yaoshor'ul

²⁵⁻²⁶Entretanto em Yaoshor'ul, Naodab, filho de Yaoro'eboan, tornara-se rei. Reinou dois anos, começando no segundo ano do reinado de Osa, rei de Yaohu'dah. Não foi um bom rei. À semelhança do seu pai, adorou muitos ídolos e levou Yaoshor'ul a pecar. ²⁷Foi então que Basha (filho de Aias da tribo de Ishochar) conspirou contra Naodab e o assassinou quando, com o exército de Yaoshor'ul, estava a sitiar a cidade palestina de Gibetom.

Basha é rei de Yaoshor'ul

²⁸⁻³¹Assim Basha substituiu Naodab como rei de Yaoshor'ul, em Tirza, durante o terceiro ano do reinado de Osa, rei de Yaohu'dah. Imediatamente matou todos os descendentes do rei Yaoro'eboan, de tal forma que mais ninguém da família real ficou em vida, tal como UL dissera que havia de acontecer quando falou por intermédio de Aias, o profeta de Sheloh. Isto foi assim porque Yaoro'eboan acendeu a ira do UL de Yaoshor'ul, pecando e levando o resto de Yaoshor'ul a pecar. Mais informações sobre o reinado de Basha estão registradas nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul. ³²⁻³⁴Houve continuamente guerra entre o rei Osa de Yaohu'dah e o rei Basha de Yaoshor'ul. Basha reinou vinte e quatro anos, mas, em todo esse tempo continuamente desobedeceu a YAOHUH. Seguiu os maus caminhos de Yaoro'eboan, levando Yaoshor'ul ao pecado da adoração de ídolos.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Molk'him Alef 16

¹O profeta Yehuh entregou ao rei Basha uma mensagem de condenação da parte de UL: ²⁻⁷Tirei-te do pó do chão, dizia a mensagem, para te fazer rei sobre o povo de Yaoshor'ul; mas, tu preferiste andar nos maus caminhos de Yaoro'eboan. Fizeste pecar o meu povo e acendeste por isso a minha ira! Portanto destruir-te-ei e à tua família, tal como fiz com os descendentes de Yaoro'eboan. Aqueles teus familiares que morrerem na cidade será comida por cães, os que morrerem nos campos será comida pelas aves. Esta mensagem foi-lhe enviada, a Basha e aos seus, porque irritou YAOHUH com os seus pecados. Foi tão mau quanto Yaoro'eboan devido ao fato de UL ter destruído todos os descendentes de Yaoro'eboan por causa da sua maldade. O resto da biografia de Basha - os seus atos e conquistas - está nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul.

Ela é rei de Yaoshor'ul

⁸⁻¹⁰Ela, filho de Basha, começou a reinar no vigésimo-sexto ano do reinado do rei Osa de Yaohu'dah, mas, reinou apenas dois anos. O general Zimri, que tinha a seu cargo o comando de metade dos carros de combate reais, conspirou contra ele. Um dia o rei Ela encontrava-se na casa de Arza, o superintendente do palácio em Tirza; o rei estava já embriagado quando Zimri simplesmente entrou, feriu-o e matou-o. (Isto ocorreu

no vigésimo-sétimo ano do reinado de Osa, de Yaohu'dah). Zimri declarou-se a si mesmo o novo rei de Yaoshor'ul.¹¹⁻¹⁴ Imediatamente matou toda a família real anterior, sem deixar em vida um só elemento, masculino, criança que fosse. Destruiu mesmo os familiares mais afastados e os amigos do rei. Esta destruição dos descendentes de Basha correspondia ao que UL tinha predito por intermédio do profeta Yehuh. A tragédia ocorreu por causa dos pecados de Basha e do seu filho Ela; porque foram eles quem levou Yaoshor'ul à idolatria e YAOHUH ficou muito irado com isso. O resto da história do reinado de Ela está escrito nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul.

Zimri é rei de Yaoshor'ul

¹⁵⁻²⁰ Mas, Zimri ficou no poder apenas sete dias; porque quando as tropas de Yaoshor'ul, que estavam atacando a cidade palestina de Gibetom, souberam que Zimri tinha assassinado o rei, decidiu eleger o general Omri, comandante das forças militares, como rei. Então Omri levou o exército, desde Gibetom, a atacar Tirza, capital de Yaoshor'ul. Ao ver a cidade tomada, Zimri foi para o palácio, incendiou-o e morreu entre as chamas. Porque ele também tinha pecado à semelhança de Yaoro'eboan, prestando culto a ídolos e levando o povo a pecar com ele. O resto dos acontecimentos de Zimri, e a sua traição, estão narrados nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul.

Omri é rei de Yaoshor'ul

²¹⁻²² Mas, agora o próprio reino de Yaoshor'ul estava dividido em dois; metade era leal ao general Omri e outra metade seguia Tibni, filho de Ginate. Contudo o general foi vitorioso e matou Tibni; Omri passou a reinar sem oposição.²³⁻²⁸ O rei Osa de Yaohu'dah tinha estado sobre o trono trinta e um anos quando Omri começou o seu reinado sobre Yaoshor'ul, o qual durou doze anos, seis dos quais em Tirza. Omri comprou a colina, agora conhecida por Shemor'yah, ao seu proprietário Semer, por setenta quilos de prata, e construiu nela uma cidade, chamando-lhe Shemor'yah em honra do seu proprietário Semer. Omri foi pior do que qualquer dos reis que o precederam; prestou culto a ídolos tal como Yaoro'eboan e levou Yaoshor'ul ao mesmo pecado. UL ficou por isso muito irado. O resto da história de Omri está relatado nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul. Omri morreu e foi enterrado em Shemor'yah; seu filho Acabe reinou em seu lugar.

Acabe torna-se rei de Yaoshor'ul

²⁹⁻³³ O rei Osa de Yaohu'dah tinha estado sobre o trono trinta e oito anos quando Acabe se tornou rei de Yaoshor'ul; Acabe reinou vinte e dois anos. Mas, foi pior ainda do que o seu pai Omri e do que qualquer outro rei de Yaoshor'ul! Como se isso não bastasse, casou com Yezebel, filha do rei Etbaal, rei dos sidônios; e então iniciou o culto a Baal. Começou por construir um templo e um altar a esse ídolo em Shemor'yah. Depois fez outros ídolos e acendeu ainda mais a ira do UL de Yaoshor'ul do que qualquer dos outros reis de Yaoshor'ul antes dele.³⁴ Foi durante o seu reinado que Hi'ul, um homem de Bohay'ul, reconstruiu Yarich'o. Quando pôs os alicerces, morreu-lhe o filho mais velho, Abiron. Quando completou as construções e pôs as portas à povoação, faleceu-lhe o filho mais novo, Segube. Porque tinha sido esta a maldição de UL sobre Yarich'o, declarada por Yao'sh, filho de Nun.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Molk'him Alef 17

Uli'yah é alimentado por corvos

¹Então Uli'yah, o profeta de Tisbe, que morava em Ga'ul-iod, disse ao rei Acabe: Tão certo quanto é UL de Yaoshor'ul viver - YAOHUH a quem adoro e sirvo - te garanto que não haverá nem chuva nem orvalho durante vários anos, até eu dizer basta! ²UL disse a Uli'yah: ³⁻⁴ Vai para o oriente e esconde-te junto do ribeiro de Querite, num lugar a leste do local onde ele entra no rio Yardayan. Bebe da água do ribeiro e come o que os corvos te trouxerem, porque mandei que eles te alimentassem. ⁵⁻⁷Uli'yah fez

assim como UL lhe mandara e foi viver para junto do ribeiro. Os corvos traziam-lhe pão e carne de manhã e de tarde; e bebia a água do rio. Mas, passado um tempo o ribeiro secou porque deixou de cair chuva sobre a terra.

A viúva de Zarefate

⁸⁻⁹Então UL disse-lhe: Vai viver para a aldeia de Zarefate, perto da cidade de Tsidon. Há lá uma viúva que te alimentará. Já lhe dei as minhas instruções. ¹⁰Foi para Zarefate e quando ia entrando na cidade viu uma mulher, viúva, apanhando lenha; e pediu-lhe de beber. ¹¹Quando ela ia buscar a água, ele pediu-lhe mais: Traz-me também um pedaço de pão. ¹²Mas, ela disse: Garanto-te, pelo Criador, teu Criador, que não tenho um só pedaço de pão em casa. Tenho apenas uma mão-cheia de farinha e uma pequena porção de azeite no fundo dum jarro. Estava justamente a juntar alguns pedaços de lenha para cozinhar a minha última refeição, e depois deixar-me morrer de fome, com o meu filho. ¹³⁻¹⁴Não estejas com medo! Vai e cozinha aquilo que consideras a tua última refeição, mas, faz primeiro para mim um pequeno pão; depois verás que haverá suficiente alimento para ti e para o teu filho. Porque o UL de Yaoshor'ul diz que haverá sempre bastante farinha e azeite nas botijas até que YAOHUH mande a chuva e as searas tornem a crescer! ¹⁵⁻¹⁶Ela fez como Uli'yah lhe mandou; e os três, Uli'yah, ela e o filho, continuaram a poder comer, tanto quanto lhes foi necessário. Fosse qual fosse a quantidade necessária de que precisavam, as botijas estavam sempre cheias, tal como UL prometera a Uli'yah. ¹⁷Um dia o filho da mulher adoeceu, e de tal maneira que morreu. ¹⁸Óh Homem de UL clamou ela, que foi que me fizeste? Vieste aqui para me castigar pelos meus pecados e matar-me o meu filho? ¹⁹⁻²⁰Dá-me o teu menino, respondeu-lhe Uli'yah. Depois pegou no corpo do rapaz, levou-o para cima, para o quarto onde ele vivia e deitou-o na sua cama, clamando a YAOHUH: Óh UL, meu Criador, porque é que mataste o filho desta viúva, na casa de quem estou alojado? ²¹E estendeu-se três vezes sobre o corpo do menino, rogando a YAOHUH: Óh UL, meu Criador, imploro-te que a vida deste menino volte nele. ²²UL ouviu a oração de Uli'yah; o espírito do rapaz voltou e tornou a viver. ²³Uli'yah pegou nele, desceu e deu-o à mãe. Olha! Aqui está ele, vivo! ²⁴Agora eu tenho certeza de que és um profeta, retorquiui a mulher, e que tudo o que dizes vem de UL!

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Alef 18

Uli'yah e Awod'yah

¹Três anos mais tarde UL disse a Uli'yah: Vai dizer ao rei Acabe que em breve enviarei chuva! ²Uli'yah foi dizer-lhe. Entretanto a fome tinha-se tornado catastrófica em Shemor'yah. ³⁻⁴O homem que servia de intendente da casa de Acabe era Awod'yah, que era um devoto crente em YAOHUH. Certa vez, em que a rainha Yezebel tentara matar todos os profetas de UL, Awod'yah escondeu cem deles em duas grutas - cinquenta em cada uma - alimentando-os com pão e com água. ⁵Naquele mesmo dia, em que Uli'yah estava a caminho para ir encontrar-se com o rei Acabe, este disse a Awod'yah: Temos de ir a todas as correntes e ribeiros para ver se arranjamos erva, para salvar pelo menos alguns dos meus cavalos e mulas. Eu irei por um lado e tu por outro; percorreremos toda a terra. ⁶⁻⁷Assim fizeram, indo cada um por seu lado, sozinhos. De repente Awod'yah viu Uli'yah dirigindo-se em sua direção. Reconheceu-o logo e inclinou-se até ao chão. És mesmo tu, meu maoro'eh Uli'yah? ⁸Sim sou eu. Vai dizer ao rei que estou aqui. ⁹⁻¹⁴Ó, meu maoro'eh, protestou Awod'yah, que mal te fiz para que me condenes dessa forma à morte? Garanto-te, por YAOHUH, que o rei andou à tua procura de uma extremidade à outra da terra e em todas as nações e reinos. De cada vez que lhe diziam 'Uli'yah não está aqui', forçava o rei dessa nação a jurar que falava verdade. Agora vem tu dizer-me: 'Vai avisar o rei que Uli'yah está aqui'. Aliás, assim que eu te deixasse, o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) poderia transportar-te para longe, sabe-se lá para onde. Quando Acabe viesse

e já não te encontrasse, eu seria um homem morto; e, contudo tenho sempre sido um fiel servo de UL em toda a minha vida. Ninguém te contou o que eu fiz quando na altura em que a rainha Yezebel tentou matar os profetas de UL, escondi uma centena deles em duas grutas, alimentando-os com pão e com água? E agora vem tu dizer-me: 'Vai avisar o rei que Uli'yah está aqui'. Se fizer isso a minha vida está liquidada! ¹⁵Mas, Uli'yah respondeu-lhe: Juro-te, pelo UL'TZAVULYAO SHAMAYM [o Criador dos Exércitos Celestiais], em cuja presença eu vivo, que me apresentarei, eu próprio, perante Acabe hoje mesmo.

Uli'yah no monte Carmi'ul

¹⁶Awod'yah aceitou ir dizer a Acabe que Uli'yah tinha regressado. Acabe foi ao seu encontro: ¹⁷Então és tu - ó perturbador - o homem que trouxe esta desgraça sobre Yaoshor'ul, exclamou Acabe quando o viu. ¹⁸⁻¹⁹Tu é que tens perturbado Yaoshor'ul, não eu, respondeu o profeta. Porque tu e a tua família recusastes obedecer a YAOH-UH e têm prestado culto a Baal. Agora, faz todo o povo de Yaoshor'ul ir ao monte Carmi'ul, com todos os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, mais os quatrocentos profetas de Asera, que são mantidos por Yezebel. ²⁰Acabe convocou todo o povo e os profetas para o monte Carmi'ul. ²¹Uli'yah falou assim ao povo: Até quando coxearão entre dois caminhos? Se UL é o Criador, sigam-no! Se Baal é que é o criador, então sigam antes a esse! ²²⁻²⁴E depois acrescentou: Sou o único profeta de UL que ficou vivo; mas, Baal tem 450 profetas. Tragam então dois bezerros. Que os profetas de Baal escolham um deles e que o cortem em peças que hão de colocar sobre o seu altar, mas, sem acender fogo; quanto a mim, preparei o outro bezerro e o porei sobre a lenha do altar de UL, sem lhe pôr fogo. Depois, orem vocês ao vosso ídolo e eu orarei ao meu UL; quem responder, mandando fogo para acender a lenha, esse é o verdadeiro Criador! E o povo todo concordou com esse teste. ²⁵Uli'yah voltou-se para os profetas de Baal: Primeiro vocês, porque são muitos; escolham um dos bezerros, preparem-no e clamem ao vosso ídolo; mas, não acendam o fogo. ²⁶Eles preparam um dos animais, puseram-no sobre o seu altar e clamaram a Baal toda a manhã, gritando: Óh Baal ouve-nos! Mas, não se via resposta alguma. Começaram a fazer danças em volta do altar. ²⁷Por volta do meio dia, Uli'yah ria-se deles: Têm de gritar ainda mais alto, para chamar a atenção do vosso ídolo! Talvez esteja a conversar com alguém, ou tenha ido tratar de algum assunto, ou então pode estar a viajar; quem sabe até se não estará a cochilar um pouco e precise ser despertado! ²⁸⁻²⁹Eles gritavam cada vez mais alto; segundo o seu costume, laceravam-se a si próprios com facas e espadas, cobrindo-se de sangue. Assim estiveram desesperados, até à altura do sacrifício da tarde, sem que se visse qualquer reação ou se ouvisse alguma voz ou se recebesse uma resposta fosse de que tipo fosse. ³⁰⁻³³Então Uli'yah chamou o povo para junto de si: Cheguem-se todos aqui. Todas as pessoas se concentraram à sua volta, enquanto ele arranjava o altar de UL, que tinha sido derrubado. Pegou em doze pedras para representarem cada uma das tribos de Yaoshor'ul, e empregou-as para levantar o altar de UL. Depois cavou um rego em volta, com a largura aproximadamente de um metro. Dispôs a lenha sobre o altar e decepou o bezerro em pedaços que arrumou sobre a lenha. Encham quatro cântaros de água, mandou ele, deitem-na sobre as peças de carne e sobre a lenha. Depois de efetuarem o que ordenara, insistiu: ³⁴⁻³⁵Façam outra vez a mesma coisa. Eles obedeceram. Agora faça o mesmo uma terceira vez! E fizeram. A água escorria para o rego em volta do altar, enchendo-o. ³⁶⁻³⁷Chegando à altura da oferta do sacrifício da tarde, Uli'yah subiu ao altar e orou assim: Óh Criador de Abrul'han, de Yatzkh'aq e de Yaoshor'ul, prova hoje que és o UL de Yaoshor'ul e que eu sou teu servo; dá a prova de que tudo isto que eu tenho feito é por ordens tuas. Óh UL, responde-me! Responde-me, para que este povo saiba que Tu és o UL e que queres que o seu coração se arrependa. ³⁸Então veio fogo do céu e queimou a carne do sacrifício, a madeira do altar, as pedras, a terra, a ponto de até fazer evaporar a água do rego! ³⁹Quando o povo viu aquilo, caiu com os seus rostos em terra, clamando: UL é o Criador! UL é o Criador! ⁴⁰Uli'yah mandou-lhes que agarrassem os profetas de Baal: Não deixem escapar um só! Apanharam-nos a todos;

Uli'yah levou-os ao ribeiro de Cedrom e degolou-os ali. ⁴¹Depois disse a Acabe. Podes ir tomar uma boa refeição! Porque estou ouvindo o ruído de uma grande chuva que se aproxima! ⁴²⁻⁴³Acabe foi comer e beber. Uli'yah, no entanto subiu ao monte Carmi'ul e caiu de joelhos e com o rosto em terra, dizendo assim para o seu criado: Vai olhar na direção do mar. O outro obedeceu e voltou dizendo: Não vejo nada. Volta de novo; fez isso sete vezes! ⁴⁴Finalmente, à sétima vez, o criado disse-lhe: Já vejo uma pequena nuvem, do tamanho da mão de um ser humano, levantando-se sobre o mar. Uli'yah gritou: Corre ter com Acabe; diz-lhes que suba no seu carro e que desça já, se não quer ser apanhado pela chuva! ⁴⁵Aquela pequena nuvem em breve se tornou num amontoado de grossas nuvens negras; soprou uma forte ventania e caiu tremenda quantia de água. Acabe foi para Yezor'ul. ⁴⁶O Criador deu a Uli'yah uma capacidade especial para conseguir correr e chegar à entrada da cidade à frente do carro de Acabe.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Alef 19

Uli'yah foge para Horeb

¹⁻²Quando Acabe contou à rainha Yezebel o que Uli'yah fizera e que foram mortos todos os profetas de Baal, ela mandou um recado a Uli'yah: Mataste os meus profetas, mas, juro-te pelos meus ídolos, que amanhã, por esta altura, te matarei. ³⁻⁴Uli'yah resolveu fugir para escapar com vida. Foi a Beer'sheva, cidade de Yaohu'dah e deixou lá o seu criado. Depois continuou sozinho pelo deserto, andando o dia inteiro. A certa altura sentou-se debaixo de um zimbro e orou, pedindo que a morte o levasse: Já basta, UL'HIM, toma agora a minha vida. Tenho de morrer um dia, como todos os que me precederam, e que morreram por te servir. Então que seja já. ⁵⁻⁶Deitou-se e adormeceu ali, debaixo do zimbro. Enquanto dormia, um Molaok (mensageiro) chegou-se, tocou-lhe e disse-lhe que se levantasse e comesse. Olhou em volta e viu pão, que fora cozido sobre brasas, e um jarro de água! Comeu, bebeu e tornou a deitar-se. ⁷O Molaok (mensageiro) veio de novo, tocou-lhe e disse-lhe: Levante-te, come mais alguma coisa, porque tens uma longa caminhada à tua frente. ⁸Levantou-se então, comeu, bebeu, e aquele alimento deu-lhe forças bastantes para uma longa marcha de quarenta dias e quarenta noites, até ao Monte Horeb, a montanha de UL, onde passou a noite numa gruta.

UL aparece a Uli'yah

⁹Mas, UL disse-lhe: Que fazes aqui, Uli'yah? ¹⁰Uli'yah respondeu: Tenho sido muito zeloso pelo UL dos Tzavulyao, o Criador dos Shan'maym, mas, o povo de Yaoshor'ul quebrou a aliança que fizeste com eles, derrubou os teus altares e matou os teus profetas; apenas fiquei eu com vida, e agora ainda querem matar-me também. ¹¹⁻¹³Sai daí; põe-te perante mim, nesta montanha. Uli'yah assim fez e UL passou por ele, ao mesmo tempo em que soprava um fortíssimo vendaval sobre a montanha; era de tal intensidade que até as rochas se quebravam. Mas, UL não estava nesse vento. Depois, houve um tremor de terra; mas, também aí não estava UL. Posteriormente apareceu um fogo; mas, também no fogo não estava UL. Por fim ouviu-se o ruído de um som delicado, como um sopro. Ao ouvi-lo, Uli'yah escondeu o rosto na capa, saiu da gruta e pôs-se à entrada e disse-lhe assim uma voz: Que estás aqui fazendo, Uli'yah? ¹⁴Respondeu de novo o profeta: Tenho sido muito zeloso pelo UL'TZAVULYAO SHAMAYM [o Criador dos Exércitos Celestiais], mas, o povo de Yaoshor'ul quebrou a aliança que fizestes com eles, derrubou os teus altares e matou os teus profetas; apenas fiquei eu com vida, e agora ainda querem matar-me também. ¹⁵⁻¹⁸Volta pelo caminho do deserto para Da-masco; quando lá chegares unge Haza'ul como rei da Syria. Depois unge também Yehuh (o filho de Ninsi) como rei de Yaoshor'ul, e unge ainda Ul'shua (o filho de Shua'fat de Ab'ul-Meolah) para te substituir como profeta. Quem escapar de Haza'ul será morto por Yehuh; os que escaparem de Yehuh serão

mortos por Ul'shua! Acontece ainda que há sete mil pessoas em Yaoshor'ul que nunca se inclinaram perante Baal, nem o beijaram!

A chamada de Ul'shua

¹⁹Uli'yah partiu e encontrou Ul'shua, lavrando um campo com doze juntas de bois; ele encontrava-se com a última junta. Uli'yah foi ter com ele, lançou-lhe a capa sobre os ombros e continuou o seu caminho. ²⁰Ulsh'ua deixou ali os bois e correu atrás de Uli'yah dizendo: Deixa-me ir primeiro dizer shua'oleym aos meus pais e depois logo vou contigo! Uli'yah respondeu-lhe: Vai lá e volta depois! Bem viste o que eu te fiz! ²¹Ul'shua voltou para os seus bois, matou-os, e empregou a madeira do arado para fazer fogo para assar a carne. Deu assim a comer a todo o povo. Depois seguiu Uli'yah como seu assistente.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Alef 20

Ben-Hadad ataca Shemor'yah

¹⁻²O rei Ben-Hadad da Syria mobilizou o exército e, com mais trinta e duas nações aliadas, com os seus batalhões de carros de combates e cavalaria, atacaram Shemor'yah, a capital yaoshorul'ita. Ben-Hadad mandou uma mensagem à cidade, para o rei Acabe de Yaoshor'ul: ³A tua prata e o teu ouro são meus, assim como as tuas mulheres mais bonitas e os melhores dos teus filhos! ⁴Está bem, meu maoro'eh, respondeu Acabe. Tudo o que tenho é teu! ⁵⁻⁶Mas, os mensageiros de Ben-Hadad em breve voltaram de novo com outra mensagem: Não será apenas o ouro, a prata, as mulheres e os filhos que terás de me dar; amanhã por esta altura mandarei os meus homens fazer uma busca no teu palácio e nas casas do teu povo e trazerem tudo o que lhes apetecer! ⁷Acabe convocou os seus conselheiros: Vejam bem o que este indivíduo está fazendo, lamentou-se ele. Está decididamente a provocar-me para a guerra, devido já lhe ter dito que podia ficar com as minhas mulheres, os meus filhos, o ouro e a prata, como exigira. ⁸Então não lhes dêis mais nada, opinaram os conselheiros. ⁹Ben-Hadad deu esta resposta aos mensageiros: Digam ao rei, meu maoro'eh: 'Dar-te-ei tudo o que pediste da primeira vez, mas, não deixarei que os teus homens entrem no meu palácio e nas casas do meu povo'. Os mensageiros regressaram junto de Ben-Hadad. ¹⁰O rei syrio enviou nova mensagem a Acabe. Que os ídolos, me façam a mim pior ainda do que aquilo que te fizer se não tornar Shemor'yah num montão de ruínas! ¹¹O rei de Yaoshor'ul retorquiu: Não contes com vitórias de guerras que ainda não travaste. ¹²Esta última resposta recebeu-a Ben-Hadad e os outros reis que estavam com ele, numa altura em que bebiam todos na sua tenda de campanha. Prepararem o ataque, ordenou o rei syrio aos oficiais.

Acabe derrota Ben-Hadad

¹³Então um profeta veio ter com Acabe e deu-lhe esta mensagem da parte de UL: Vês tu todas estas forças inimigas? Entregar-tas-ei todas, hoje mesmo. Reconhecerás enfim que Eu Sou UL. ¹⁴Acabe perguntou: E quem é que vai fazer isso? O profeta respondeu: 'Serão as tropas das províncias'. Quem começará a atacar? Tu. ¹⁵⁻¹⁶Assim contou os soldados das províncias - duzentos e trinta e dois, e depois o resto do exército yaoshorul'ita - sete mil homens. Cerca do meio-dia, enquanto Ben-Hadad e os seus trinta e dois reis aliados estavam ainda a beber, já todos embriagados, saíram as primeiras tropas de Acabe, da cidade. ¹⁷Durante a aproximação, as sentinelas de Ben-Hadad vieram dizer-lhe: Estão aproximando-se algumas tropas inimigas! ¹⁸Tomem-nos vivos ordenou o rei syrio, venham elas pedir tréguas ou a combater. ¹⁹⁻²¹Entretanto todo o resto das tropas de Acabe se tinham juntado para atacar. Assim, cada um deles matou um soldado syrio, e de repente todo o exército de Ben-Hadad desertou em pânico. Os yaoshorul'itas perseguiram-nos; contudo o rei deles e alguns outros conseguiram escapar a cavalo. Mas, a maior parte dos carros e da cavalaria

foi capturada e muitos dos syrios foram mortos. ²²O profeta chegou-se a Acabe. Prepara-te para novo ataque do rei da Syria. ²³⁻²⁷Porque, após esta derrota, os oficiais de Ben-Hadad disseram-lhe: O UL dos yaoshorul'itas é um ídolo das montanhas; por isso é que eles ganharam. Mas, numa planície, facilmente os bateremos. Da próxima vez substitui os reis por generais! Recruta outro exército semelhante àquele que perdeste; dá-nos o mesmo número de cavalos, de carros, e de homens; vencê-los-emos se for numa planície; não há sombra de dúvida que os liquidaremos. Então o rei Ben-Hadad aceitou a sugestão. No ano seguinte mobilizou o exército e marchou contra Yaoshor'ul novamente; desta vez em Afeque. Yaoshor'ul então convocou igualmente as suas tropas, que foram revistas; organizaram-se as linhas de abastecimento e deslocaram-se para a batalha; mas, as forças yaoshorul'itas mais pareciam dois pequenos rebanhos de cabritinhos em comparação com as imensas forças militares dos syrios, que enchiam por completo toda a paisagem! ²⁸Um profeta foi ter com o rei de Yaoshor'ul para lhe dar a seguinte mensagem da parte de UL: Visto que os syrios declaram que: 'UL'HIM é Onipotente nas colinas e não nas planícies', por isso derrotarei todo este imenso exército, e saberás que, sem dúvida alguma, Eu Sou UL. ²⁹⁻³⁰Os dois exércitos formaram em linha de combate um em frente do outro, e assim estiveram sete dias. Por fim começou a peleja. Os yaoshorul'itas mataram 100.000 homens de infantaria naquele primeiro dia. O resto foi refugiar-se dentro das muralhas de Afeque; mas, estas ruíram sobre eles, matando mais 27.000. Ben-Hadad fugiu também para dentro do arraial, escondendo-se no interior duma casa. ³¹Então disseram-lhe os seus oficiais, ouvimos dizer que os reis de Yaoshor'ul são muito bondosos. Vamos pôr saco sobre nós e cordas ao pescoço, e apresentemo-nos perante o rei Acabe; pode ser que lhe poupe a vida. ³²Foram assim ter com o rei de Yaoshor'ul e imploraram: O teu servo Ben-Hadad roga-te: 'Deixa-nos viver!' O rei de Yaoshor'ul respondeu: O quê? Ele ainda vive? É meu irmão! ³³Aqueles homens receberam imediatamente aquelas palavras como um raio de esperança e apressaram-se a exclamar: Sim, é verdade; é teu irmão! Vai já buscá-lo, disse-lhes o rei de Yaoshor'ul quando Ben-Hadad chegou, convidou-o a subir para o seu carro. ³⁴O rei syrio disse-lhe: Devolver-te-ei as povoações que o meu pai tomou ao teu; poderás estabelecer postos de comércio em Damasco, tal como o meu pai fez em Shemor'yah. Então Acabe disse: Vou deixar-te sair sob estas condições. Portanto fizeram um acordo, e Ben-Hadad foi em liberdade.

O profeta reprovava Acabe

³⁵Entretanto o Criador deu instruções a um dos profetas para falar a outro homem: Fere-me te peço! Mas, o homem recusou. ³⁶Então o profeta disse-lhe: Visto não teres obedecido à voz de UL, um leão matar-te-á assim que saíres daqui. E, com efeito, mal ele se foi, apareceu um leão que o matou. ³⁷O profeta voltou-se para outro homem e disse-lhe: Fere-me com a tua espada. O outro obedeceu e feriu-o. ³⁸⁻⁴⁰O profeta ficou à espera do rei à beira da estrada, tendo vendado os olhos para se disfarçar. Quando o rei passou, o profeta chamou-o: Estive na batalha; um homem trouxe-me um prisioneiro e disse: 'Guarda este indivíduo; se ele fugir, terás de morrer, ou então me pagas trinta e cinco quilos de prata! 'Mas, enquanto eu fazia alguma coisa, o prisioneiro desapareceu! Pois bem, a culpa é tua, replicou o rei. Terás de pagar. ⁴¹⁻⁴²Nessa altura o profeta desvendou os olhos, e o rei reconheceu-o como sendo um dos profetas. Este, disse-lhe então: Assim diz o Criador: 'Visto que poupaste o homem de quem eu disse que devia morrer, por isso deverás tu morrer em seu lugar, e o teu povo perecerá no lugar do dele'. ⁴³O rei de Yaoshor'ul regressou a Shemor'yah muito irritado e desgostoso.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Molk'him Alef 21

A vinha de Nabote

¹⁻²Nabote, um indivíduo de Yezor'ul, tinha uma vinha nos subúrbios da cidade, perto

do palácio do rei Acabe. Um dia o rei propôs-lhe comprar aquele pedaço de terra. Quero fazer um jardim dessa terra, explicou-lhe, porque está junto ao palácio. Oferecia-lhe pagar em dinheiro ou por troca com outra vinha melhor. ³Mas, Nabote respondeu: Não, eu nunca poderia vender essa terra porque se trata de uma herança dos meus antepassados, já de há muitas gerações. UL não mo permite. ⁴Acabe foi para casa abatido e indignado. Não queria comer e colocou-se na cama, com a cara virada para a parede. ⁵Que desgosto tão grande é esse, perguntou-lhe a mulher, Yezebel. Por que é que nem sequer queres comer? ⁶Pedi a Nabote que me vendesse a vinha, ou que ma trocasse, e recusou, disse-lhe Acabe. ⁷Mas, afinal, és tu ou não o rei de Yaoshor'ul? Trata, mas, é de te levatares, e de andares normalmente, porque eu me ocuparei desse assunto - eu hei de obter essa vinha de Nabote! ⁸⁻¹⁰Yezebel pôs-se então a escrever uma série de cartas, em nome de Acabe, com o selo real, e endereçou-as aos líderes da cidade de Yezor'ul, onde vivia Nabote. Nelas dava a seguinte ordem: Façam uma proclamação por toda a cidade, para que a população jejue e ore. Convoquem Nabote, e arranjem dois marginais que o acusem de ter amaldiçoado UL e o rei. Levem-no depois e executem-no. ¹¹⁻¹⁴Os chefes municipais obedeceram àquelas instruções. Convocaram uma reunião, acarearam Nabote com os dois meliantes, os quais, sendo gente sem consciência, o acusaram de ter amaldiçoado UL e o rei. Nabote foi arrastado para fora da cidade e apedrejado até morrer. Depois, os líderes da cidade participaram a Yezebel que Nabote já estava morto. ¹⁵Quando a rainha tomou conhecimento disso, falou a Acabe: Lembras-te da vinha que Nabote não te queria ceder? Pois bem, já poderás tê-la. O homem morreu! ¹⁶Então Acabe desceu para ir tomar posse da terra. ¹⁷No entanto UL disse a Uli'yah: ¹⁸⁻¹⁹Vai até Shemor'yah para falar a Acabe. Ele há de estar na vinha de Nabote, tomando posse dela. Dá-lhe esta mensagem da minha parte: 'Não terá sido bastante que tenhas morto Nabote? Irás ainda roubá-lo? Visto que fizeste tamanha maldade, o teu sangue será lambido por cães, fora da cidade, tal como lamberam o sangue de Nabote!' ²⁰Acabas sempre por me encontrar, meu inimigo, exclamou Acabe para Uli'yah. Sim, é verdade, respondeu Uli'yah. Vim aqui para tu conhecer a maldição que UL põe sobre ti, porque te vendeste para fazer o que é mau perante YAOHUH. ²¹⁻²⁴UL trará grande mal sobre ti e te varrerá para longe; não deixará que um só dos teus descendentes, masculinos sobreviva! UL destruirá a tua família, como o fez com a de Yaoro'eboan e a do rei Basha, porque acendeste a sua ira muitíssimo, e levaste todo o Yaoshor'ul a pecar. UL também me disse que os cães de Yezor'ul despedaçarão o corpo da tua mulher Yezebel. Os membros da tua família que morrerem na cidade serão comidos pelos cães e os que morrerem no campo serão devorados pelos abutres. ²⁵⁻²⁶Não houve ninguém que se tivesse vendido como Acabe para fazer o que era mau aos olhos de UL, instigado por Yezebel, sua mulher. A sua culpa era especialmente agravada porque prestava culto a ídolos, tal como os amorreus - o povo que UL tinha lançado fora da terra para dar lugar ao seu povo de Yaoshor'ul. ²⁷Quando Acabe ouviu estas profecias, rasgou a roupa que trazia vestida, cobriu-se com um saco com o qual até dormia, jejuou, e andava profundamente cabisbaixo. ²⁸Mais tarde veio ainda outra mensagem a Uli'yah: ²⁹Estás vendo como Acabe anda humilhado perante mim? Visto que tomou essa atitude, não farei o que lhe prometi durante o tempo da sua vida; isso dar-se-á com os seus filhos; destruirei os seus descendentes.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Alef 22

Micha'yah profetiza contra Acabe

¹Durante três anos houve guerra entre a Syria e Yaoshor'ul. ²⁻³Mas, durante o terceiro ano, enquanto o rei Yahshua'fat de Yaohu'dah estava visitando o rei Acabe, de Yaoshor'ul, disse aos seus oficiais: Vocês estão dando-se conta como os syrios ainda ocupam Ramot-Ga'ul-iod? E nós aqui estamos, sentados, sem nada fazer para recu-

perá-la! ⁴Depois, voltando-se para Yahshua'fat: Estarias tu de acordo em mandar as tuas tropas com as minhas para reaver essa cidade? ⁵E Yahshua'fat respondeu ao rei Acabe: Com certeza que sim! Tu e eu somos irmãos! O meu povo poderá ficar sob o teu comando; os meus cavalos, ao teu serviço. Mas, acrescentou, devemos primeiro consultar YAOHUH, para saber qual é a Sua vontade. ⁶O rei Acabe convocou os seus quatrocentos profetas pagãos e perguntou-lhes: Atacarei ou não Ramot-Ga'ul-iod? Sim, porque UL será contigo. ⁷Por sua vez Yahshua'fat perguntou: Não haverá aqui um profeta de UL? Gostaria de interrogá-lo também. ⁸Sim há um, respondeu o rei Acabe, mas, eu odeio-o, porque nunca profetiza nada de bom. Tem sempre algo de tenebroso a dizer. Chama-se Micha'yah, e é filho de Inlah. Estás talvez a exagerar, retorquiui Yahshua'fat. ⁹O rei Acabe chamou um dos seus ajudantes: Vai buscar Micha'yah. Depressa! ¹⁰⁻¹¹Entretanto todos os profetas pagãos continuavam profetizando perante os dois reis, que estavam vestidos com os trajes reais e sentados em tronos, numa praça, à entrada da cidade. Um dos profetas, Tzaodoq'yah, filho de Quenaana, fez uns chifres de ferro e declarou: YAOHUH promete que empurrarão na tua frente os syrios com estas hastes, até os teres destruído todos. ¹²Os outros o apoiaram: Levanta-te e ataca Ramot-Ga'ul-iod, porque UL fará com que triunfes! ¹³⁻¹⁴O mensageiro encarregado de ir buscar Micha'yah disse-lhe o que os profetas pagãos estavam a declarar e pressionou-o para que dissesse a mesma coisa. Mas, Micha'yah afirmou: Garanto-te que direi apenas o que YAOHUH me mandar! ¹⁵Quando chegou, o rei perguntou-lhe: Micha'yah, atacaremos Ramot-Ga'ul-iod ou não? E Micha'yah retorquiui: Com certeza que sim. Terás uma grande vitória e YAOHUH te ajudará! ¹⁶Quantas vezes tenho que dizer que me digas com seriedade o que YAOHUH te manda declarar, disse o rei. ¹⁷Então Micha'yah retomou a palavra: Vi Yaoshor'ul espalhado sobre os montes, como cordeiros sem apascentador. E UL disse: 'O seu rei está morto; manda-as para casa'. ¹⁸Voltando-se para Yahshua'fat, Acabe lamentou-se: Não te disse que era isto que iria acontecer? Ele nunca me diz nada de bom; fala sempre mal. ¹⁹⁻²¹Micha'yah continuou. Ouve o resto da palavra de UL. Eu vi YAOHUH sentado sobre o seu trono, com os exércitos celestiais à sua volta. Disse o Criador: 'Quem irá convencer Acabe para que vá e morra em Ramot-Ga'ul-iod?' Várias sugestões foram feitas, até que um Molaok (mensageiro) se aproximou de UL e disse: 'Irei eu!' ²²⁻²³'Como?', perguntou UL. E ele respondeu: 'Serei um espírito de mentira^A na boca dos seus profetas'. E UL retorquiui: 'Isso dará resultado; conseguirás o que pretendes. Podes ir'. Não estás vendo? UL pôs um espírito de mentira nas bocas destes profetas; e o que é importante é que UL já decretou que a tragédia se abaterá sobre a tua vida'. ²⁴Então Tzaodoq'yah, o filho de Quenaana, adiantou-se e deu uma bofetada no rosto de Micha'yah: Quando foi que o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) deixou a mim para falar por ti? ²⁵Micha'yah respondeu-lhe: Terás a resposta quando andares à procura de te esconderes em algum quarto, no interior duma casa. ²⁶⁻²⁷O rei Acabe mandou que prendessem Micha'yah: Leve-o a Amom, o governador da cidade, e a Yao'osh, o meu filho. Digam-lhes: 'O rei manda pôr este indivíduo no cárcere e que o alimentem a pão e água, e apenas o suficiente para que não morra, até que eu regresse em paz'. ²⁸Se voltares em paz, insistiu Micha'yah, isso será a prova de que YAOHUH não falou por mim. Depois, voltando-se para o povo que ali estava assistindo àquilo: Tomem bem nota do que eu disse!

A morte de Acabe

²⁹Assim o rei Acabe de Yaoshor'ul e o rei Yahshua'fat de Yaohu'dah levaram os seus exércitos contra Ramot-Ga'ul-iod. ³⁰Acabe disse a Yahshua'fat: Leva tu os trajes reais e eu disfarçar-me-ei! Então Acabe foi para a batalha trajando como um simples soldado. ³¹⁻³³O rei da Síria tinha mandado aos capitães dos trinta e dois carros, que lutassem apenas contra Acabe. E quando viram o rei Yahshua'fat vestido com os trajes reais, pensaram: É este o homem que procuramos. Então o rodearam para o atacarem. Mas, Yahshua'fat gritou e eles vendo não ser o rei de Yaoshor'ul, deixaram-no!

^A Ver nota em I Sm 16:14.

³⁴Contudo, alguém atirou uma flecha ao acaso que veio precisamente ferir Acabe numa junta da sua armadura. Levem-me daqui para fora, porque estou ferido, rouquejou ele ao condutor do carro. ³⁵⁻³⁸A batalha ia-se tornando cada vez mais intensa à medida que o dia avançava; e o rei Acabe retirou-se da batalha, deitado no seu carro, com o sangue que saía da ferida escorrendo até ao chão. Finalmente, pelo anoitecer, morreu. Estava o sol a pôr-se e começou a correr a notícia por entre a tropa: Acabou-se, voltemos para casa! O rei morreu! O seu corpo foi levado para Shemor'yah e enterrado ali. Quando o carro e a armadura foram lavados juntos de um poço em Shemor'yah, onde as prostitutas se lavavam, os cães vieram e pôs-se a lambem o sangue do rei, tal como UL dissera que havia de acontecer. ³⁹⁻⁴⁰O resto da história de Acabe, incluindo a descrição do seu palácio de marfim e as cidades que construiu, está escrito nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul. Acabe foi sepultado junto dos seus antepassados; e Ahoz'yah, seu filho, tornou-se o novo rei de Yaoshor'ul.

O reinado de Yahshua'fat

⁴¹⁻⁴⁵Em Yaohu'dah, Yahshua'fat, o filho de Osa, tinha sido coroado rei no quarto ano do reinado de Acabe de Yaoshor'ul. Yahshua'fat tinha trinta e cinco anos quando ascendeu ao trono e reinou em Yashua'oleym vinte e cinco anos. A sua mãe era Azuba, filha de Sili. Fez o que seu pai Osa tinha feito, obedecendo a YAOHUH em tudo, menos numa coisa: não destruiu os altares nos altos das colinas e continuou a queimar ali incenso. Fez também paz com Acabe, rei de Yaoshor'ul. O resto dos feitos de Yahshua'fat, o poder que revelou, as guerras que fez, estão descritos nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. ⁴⁶⁻⁴⁷Tam-bém mandou fechar todas as casas de prostituição, masculina que ainda se mantinham, depois do tempo do seu pai Osa. Não havia rei em Edon nessa altura, mas, apenas governador nomeado pelo rei de Yaohu'dah. ⁴⁸⁻⁴⁹O rei Yahshua'fat mandou construir grandes navios para irem a Ofir buscar ouro; mas, nunca lá chegaram porque naufragaram em Eziom-Geber. Ahoz'yah, o filho e sucessor do rei Acabe, tinha proposto a Yahshua'fat que os seus homens fossem também, mas, este recusou a oferta. ⁵⁰Quando Yahshua'fat morreu, foi enterrado junto dos seus antepassados, em Yashua'oleym, a cidade do seu antecessor Da'oud. O seu filho Yeoran ocupou o trono em seu lugar. ⁵¹⁻⁵³Foi no décimo sétimo ano do reinado de Yahshua'fat, rei de Yaohu'dah, que Ahoz'yah, filho de Acabe, começou a reinar sobre Yaoshor'ul em Shemor'yah; reinou dois anos. Mas, não foi um bom rei, pois seguiu nas pisadas do seu pai e da sua mãe e também de Yaoro'eboan, que levaram Yaoshor'ul a prestar culto a ídolos, pecando assim contra YAOHUH. Por isso Ahoz'yah suscitou a ira de UL.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

2º REIS / MOLKHÍM BET

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
	19	20	21	22	23	24	25	

Síntese: O Segundo Livro dos Reis é a continuação da história dos dois reinos yaoshorul'itas. Este livro começa onde a história parou em I Reis.

O livro de II Reis pode ser dividido em duas partes: 1) A história dos dois reinos, desde o ano 850 a.Y. até a queda de Shemor'yah/Samaria e o fim do Reino do Norte (Ya-

oshor'ul), em 721 a.Y. 2) A história do Reino do Sul (Yaohu'dah), desde a queda do Reino de Yaoshor'ul até a conquista e destruição de Yashua'oleym/Jerusalém pelo rei Nebuchadnezar, de Babel, em 586 a.Y. O livro termina com a história de Gedalias como governador de Yaohu'dah e conta como o rei Yaocan'ahin foi libertado da prisão na Babel. A queda dos reinos de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah acontece porque os reis e o povo foram infiéis ao Criador ETERNO. A destruição de Yashua'oleym e a ida de grande parte do povo de Yaohu'dah para o cativeiro marcam um momento decisivo na história yaoshorul'ita.

Conteúdo:

O Reino dividido - II Rs 1:1-17:41.

1. O profeta Uli'yah é tomado às montanhas em uma carruagem de fogo – II Rs 1:1-2:18.

2. Ul'shua sucede Uli'yah - II Rs 2:1-8:15.

3. Reis de Yaohu'dah e Yaoshor'ul - II Rs 8:16-17:4.

4. A queda de Shemor'yah - II Rs 17:5-41.

O Reino de Yaohu'dah - II Rs 18:1-24:20.

1. De Kozoq'yah a Yaosa'yah - II Rs 18:1-21:26.

2. O reinado de Yaosa'yah - II Rs 22:1-23:30.

3. Os últimos reis de Yaohu'dah - II Rs 23:31-24:20.

A queda de Yashua'oleym - II Rs 25:1-30.

Molk'him Bet 1

O julgamento de UL sobre Ahoz'yah

¹Após a morte de Acabe a nação de Moabe declarou a sua independência e recusou continuar a pagar impostos a Yaoshor'ul. ²O novo rei de Yaoshor'ul, Ahoz'yah, caiu da varanda de um quarto, num andar alto do seu palácio em Shemor'yah, e ficou seriamente ferido. Na sequência disso enviou mensageiros ao templo do ídolo Baal-Zebube, em Ekron, para perguntarem se, se curaria. ³⁻⁴Contudo o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH disse a Uli'yah, o profeta: Vai ao encontro desses mensageiros e pergunta-lhes: 'Será mesmo verdade que já não há um Criador em Yaoshor'ul? Será por essa razão que vocês vão ter com Baal-Zebube, o ídolo de Ekron, para lhe perguntarem se o rei há de curar? Sendo assim, visto que Ahoz'yah tomou uma decisão dessas, UL manda-lhe dizer que nunca mais deixará a cama em que está deitado; infalivelmente morrerá'. ⁵Depois de Uli'yah ter dito isto, os mensageiros regressaram apressadamente para falar com o rei. Porque é que regressaram assim tão depressa, perguntou-lhes o rei, mal os viu. ⁶É que veio ter conosco um indivíduo que nos mandou regressar para te dizer o seguinte: 'Diz assim UL: Por que razão é que vão dirigir perguntas a Baal-Zebube, o ídolo de Ekron? Será porque não há um Criador em Yaoshor'ul? Então, visto que fizeste tal coisa, não deixarás mais a cama em que estás e com toda a certeza hás de morrer'. ⁷Mas, quem era essa pessoa, exigiu o rei. Que aspecto tinha? ⁸Tinha o cabelo comprido, vestia-se de peles e trazia um cinto de couro. É o profeta Uli'yah, exclamou o rei. ⁹Mandou logo um grupo de cinquenta soldados, sob o comando de um oficial, para prendê-lo. Acharam-no sentado no alto duma colina. Disse-lhe o oficial: Óh Homem de UL, o rei ordena-te que venhas conosco. ¹⁰Mas, Uli'yah respondeu: Se eu sou um Homem de UL, que desça fogo do céu para vos destruir, a ti e aos teus cinquenta homens! Então veio um raio que matou a todos! ¹¹O rei mandou outro oficial com mais um grupo de cinquenta homens: Óh Homem de UL, o rei manda-te que desças já daí. ¹²Uli'yah respondeu: Se sou um Homem de UL, que venha fogo do céu e que vos destrua, a ti e aos teus cinquenta soldados. E novamente veio uma descarga de fogo, da parte de UL, que os queimou. ¹³⁻¹⁴Uma vez mais o rei enviou cinquenta soldados; mas, desta vez o capitão caiu de joelhos perante Uli'yah e rogou-lhe: Óh Homem de UL peço-te que me poupes a vida e a destes teus cinquenta servos. Tem misericórdia de nós! Não nos destruas, como aconteceu com os outros. ¹⁵O MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH disse a Uli'yah: Não tenhas receio. Podes ir

com estes. Uli'yah foi então ter com o rei. ¹⁶Porque mandaste mensageiros a Baal-Zebube, o ídolo de Ekron, para te informares sobre a tua doença, perguntou-lhe Uli'yah. Será que não há um Criador em Yaoshor'ul a quem te dirigiresses? Visto que fizeste tal coisa, não deixarás mais essa cama; com toda a certeza, morrerás. ¹⁷¹⁸Assim morreu Ahoz'yah, tal como UL dissera por intermédio de Uli'yah. O seu irmão Yaoran tornou-se o novo rei, porque Ahoz'yah não teve filhos que lhe sucedessem. Isto ocorreu no segundo ano do reinado do rei Yeoran, filho de Yahshua'fat, de Yahohu'dah. O resto da história do reinado de Ahoz'yah está relatado nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Bet 2

Uli'yah é levado à montanhas

¹Chegou então o momento de UL levar Uli'yah pelos céus, num redemoinho! ²Uli'yah disse a Ul'shua, quando deixaram Gilgal: Fica aqui, porque UL disse-me que fosse a Bohay'ul. Mas, Ul'shua respondeu-lhes: Garanto-te por YAOHUH e pela tua vida que não te deixarei! Foram, pois a Bohay'ul juntos. ³Aí, os jovens profetas da escola de Bohay'ul vieram ao encontro deles e perguntaram a Ul'shua: Sabes que o Criador vai separar Uli'yah hoje para si? Sim, calem-se! Respondeu Ul'shua. Já sei disto. ⁴Uli'yah disse a Ul'shua: Peço-te que fiques aqui em Bohay'ul, porque o Criador mandou-me a Yarich'o. Mas, Ul'shua tornou a responder: Juro-te por UL e pela tua vida que não te deixarei. Foram assim até Yarich'o. ⁵Os estudantes da escola de Yarich'o vieram ter com Ul'shua e perguntaram-lhe: Sabes que o Criador vai levar Uli'yah hoje pelos Shan'maym? Ul'shua respondeu: Fiquem calados. Eu sei bem disto! ⁶Uli'yah disse a Ul'shua: Por favor, fica aqui, porque UL mandou-me ao rio Yardayan. Ul'shua respondeu como anteriormente: Juro-te por UL e pela tua vida que não te deixarei. ⁷Lá foram juntos e chegaram ao rio Yardayan, enquanto os cinquenta jovens profetas ficaram vendo-os, à distância. ⁸Uli'yah tirou a capa, dobrou-a e bateu com ela na água; a torrente dividiu-se e eles passaram a seco. ⁹Quando chegaram ao outro lado, Uli'yah disse a Ul'shua: Pede-me o que quiseres, antes que eu seja levado. E Ul'shua respondeu: Peço-te que me dês uma dobrada porção do teu sopro profético. ¹⁰Pedes uma coisa difícil. Mas, se puderes ver-me quando for levado de junto de ti, obterás o que pretendes. Se não, não o terás. ¹¹Enquanto iam caminhando e conversando, de repente um carro de fogo apareceu e passou pelo meio deles, separando-os; Uli'yah foi assim levado através dos Shan'maym num redemoinho^A. ¹²Ul'shua, que viu tudo, gritou: Meu pai! Meu pai! O carro de Yaoshor'ul com os seus condutores! Quando o carro desapareceu Ul'shua rasgou a sua roupa. ¹³⁻¹⁴Depois pegou na capa de Uli'yah, voltou para a margem do Yardayan e bateu na água com ela. Onde estás, ó UL de Uli'yah, exclamou ele. A corrente separou-se e Ul'shua passou em seco para o outro lado. ¹⁵Quando os moços profetas de Yarich'o viram o que acontecera, disseram: O espírito de Uli'yah ficou em Ul'shua! E foram ter com ele para o felicitar, respeitosamente. ¹⁶Maoro'eh, basta que digas uma palavra e cinquenta dos nossos colegas que mais bem correm irão à procura do teu maoro'eh no deserto; talvez o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) o tenha deixado sobre qualquer monte, ou ravina. Não, disse Ul'shua: Não façam nada disso. ¹⁷Mas, eles continuaram a insistir a ponto de o importunarem; por fim acedeu: Está bem. Vão lá. Foram então cinquenta rapazes à procura dele durante três dias, mas, não o acharam. ¹⁸Ul'shua estava ainda em Yarich'o quando eles voltaram: Não vos disse para não irem?

Purificação da água

^A Cerca de dez anos depois, o profeta Uli'yah que continuava atento aos acontecimentos do reino dividido, mesmo afastado merecidamente do ministério profético, escreve uma carta ao rei Yeoran – II Cr 21:12-15.

¹⁹Uma delegação dos responsáveis da cidade de Yarich'ó veio falar a Ul'shua: Temos um problema: a cidade está bem localizada, como podes ver; mas, a água é má e a terra é estéril. ²⁰Está bem, tragam-me uma tigela nova, cheia de sal. Trouxeram-lha. ²¹De-pois dirigiu-se ao poço da povoação e deitou lá para dentro o sal dizendo: UL curou estas águas. Não mais causarão nem morte nem infertilidade. ²²Na verdade as águas ficaram purificadas, tal como Ul'shua dissera.

Rapazes fazem chacota de Ul'shua

²³⁻²⁵De Yarich'ó dirigiu-se a Bohay'ul. Quando ia andando no caminho, certos rapazes da cidade começaram a caçoar dele. Sobe, careca, gritavam eles. Sobe, careca! Ele voltou-se e amaldiçoou-os em Shuam (Nome) de UL; apareceram então duas ursas que saíam dos bosques, e mataram quarenta e dois deles. Depois foi para o monte Carmi'ul e finalmente voltou para Shemor'yah.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Bet 3

Moabe revolta

¹Yaoran, o filho de Acabe, começou o seu reinado sobre Yaoshor'ul enquanto corria o décimo oitavo ano do reinado de Yahshua'fat sobre Yaohu'dah; reinou doze anos. A sua capital era Shemor'yah. ²Era uma pessoa muito má, mas, não tanto quanto seu pai e sua mãe, porque pelo menos deitou abaixo o pilar que a sua mãe erguera em honra de Baal. ³Contudo aderiu ao pecado de Yaoro'eboan, o filho de Nebate, que tinha levado o povo de Yaoshor'ul ao culto de ídolos. ⁴⁻⁵O rei Messa de Moabe e o seu povo eram negociantes de ovelhas. Pagavam a Yaoshor'ul um tributo anual de cem mil cordeiros e mais a lã de cem mil carneiros; mas, após a morte de Acabe, o rei de Moabe rebelou-se contra Yaoshor'ul. ⁶⁻⁷Por isso o rei Yaoran mobilizou o seu exército e mandou mensageiros a Yahshua'fat, rei de Yaohu'dah: O rei de Moabe revoltou-se contra mim. Ajudas-me a combatê-lo? Com certeza que sim, respondeu Yahshua'fat. Podes dispor do meu povo e da minha cavalaria. ⁸Quais são os teus planos de combate? Yaoran respondeu: Atacaremos partindo do deserto de Edon. ⁹Dessa forma, os dois exércitos, reforçados com as tropas de Edon, fizeram uma marcha de sete dias através do deserto, para rodearam o inimigo; mas, encontraram uma séria dificuldade - é que lhes faltou água para os homens e para os animais. ¹⁰O que é que vamos fazer agora, gritava o rei de Yaoshor'ul. UL trouxe-nos aqui para sermos derrotados pelo rei de Moabe. ¹¹Yahshua'fat perguntou: Não há nenhum profeta de UL entre a nossas pessoas? Se houvesse, poderíamos saber o que fazer! Há Ul'shua, respondeu um dos oficiais do rei de Yaoshor'ul. E acrescentou: Era o assistente de Uli'yah. ¹²Ótimo, disse Yahshua'fat. É o homem de quem precisamos. E os três reis, de Yaoshor'ul, de Yaohu'dah e de Edon foram consultar Ul'shua. ¹³Não tenho nada contigo, disse Ul'shua para o rei Yaoran de Yaoshor'ul. Vai ter com os falsos profetas do teu pai e da tua mãe! Mas, o rei respondeu: Não. Porque foi UL quem nos mandou até aqui para sermos destruídos pelo rei de Moabe! ¹⁴⁻¹⁵Juro pelo Criador que, se não fosse a presença aqui do rei Yahshua'fat, de Yaohu'dah, eu não me incomodaria nem um pouco sequer contigo, retorquiu Ul'shua. Tragam-me então alguém que toque harpa. E, quando o músico começou a tocar, Ul'shua recebeu a mensagem de UL: ¹⁶⁻¹⁹Ordena UL que façam covas em todo este vale seco. Não hão de ver nem vento, nem chuva; mas, este vale encher-se-á de água nas covas, e poderão saciar-se, tanto os homens como os animais! Mas, isto é só o começo da minha intervenção. UL vos tornará vitoriosos sobre as tropas de Moabe! Conquistarão o melhor das suas povoações - mesmo as que são fortificadas - e encherão de pedras todos os bons campos. ²⁰Com efeito, no dia seguinte, por altura em que o sacrifício da manhã deveria ser oferecido, eis que apareceu água! Corria, vinda do lado de Edon, e em breve havia mesmo água por toda a parte. ²¹⁻²²Entre-tanto, quando o povo moabita ouviu falar dos três exércitos que vinham contra eles, mobilizaram todo o homem válido para a guerra,

velhos e novos, e dispuseram-se ao longo da fronteira. Logo cedo na manhã seguinte, o sol, refletindo-se sobre as águas, dava a estas um tom vermelho de sangue. ²³É sangue, começaram a gritar. Os três exércitos com toda a certeza que se voltaram uns contra os outros e estão a matar-se mutuamente! Vamos todos depressa à presa! ²⁴⁻²⁵Quando chegaram ao acampamento militar dos yaoshorul'itas, estes se levantaram sobre eles e começaram a matá-los. A tropa moabita fugiu. Os yaoshorul'itas avançaram pela terra de Moabe, destruindo tudo à sua frente. Arrasaram povoações, lançaram entulho sobre as terras e para dentro dos poços, cortaram as árvores frutíferas; no fim, apenas o forte de Quir-Haresete tinha ficado de pé; mas, mesmo esse acabou também por ser tomado. ²⁶⁻²⁷Quando o rei de Moabe viu que a batalha tinha sido perdida, reuniu 700 dos seus homens que melhor lutavam à espada, e num esforço desesperado tentou ainda confrontar-se com o rei de Edon; mas, não conseguiu. Pegou então no seu filho mais velho, que estava destinado para sucedê-lo no trono, e perante o horror do exército yaoshorul'ita, matou-o em sacrifício sobre a muralha. O exército de Yaoshor'ul regressou, indignado, para a sua terra.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Bet 4

O azeite da viúva

¹Um dia a mulher de um do grupo dos profetas veio comunicar a Ul'shua a morte do marido. Ele fora um homem que tinha amado o seu UL, afirmava ela. Mas, tivera de pedir emprestado algum dinheiro; e agora o credor exigia-o. Se ela não pagasse, o credor já dissera que viria tomar-lhe os seus dois filhos como escravos. ²E que queres tu que eu faça, perguntou Ul'shua. Diz-me lá: que comida tens em casa? Nenhuma! Tudo o que eu tenho em casa é um jarro de azeite, respondeu-lhe ela. ³Então vai pedir emprestadas muitas vasilhas e jarros, a casa dos teus vizinhos. ⁴Volta para casa, fecha-te lá, com os teus filhos, e começa a encher todos esses recipientes com o seu azeite, pondo-os de lado à medida que estiverem cheios. ⁵⁻⁶Ela assim fez. Os filhos iam trazendo-lhe os jarros e vasilhas; ela ia-os enchendo, uns após os outros. Em breve todos os recipientes ficaram cheios. Tragam mais vasilhas, disse aos filhos. Já não há mais, responderam. E nessa altura, o azeite parou! ⁷Quando foi contar ao profeta o que tinha acontecido, ele respondeu-lhe: Bom, agora vai vender o azeite e paga a dívida e ainda te ficará bastante dinheiro para viveres, com os teus filhos.

A ressurreição do filho da sunamita

⁸Um dia Ul'shua foi para Sunam. Uma mulher rica que ali vivia convidou-o a tomar uma refeição. A partir de então, sempre que por ali passava, parava para comer. ⁹⁻¹⁰A mulher disse ao marido: Tenho a certeza de que este homem que aqui vem de tempos a tempos é um profeta de UL. Vamos preparar-lhe um quarto no sótão; podemos lá pôr uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; ficará assim com um lugar certo para repousar sempre que por aqui passar. ¹¹⁻¹³Uma vez, em que o profeta estava descansando no quarto, disse para o seu criado Geazi. Diz à mulher que preciso lhe falar. Quando ela apareceu, falou de novo a Geazi: Explica-lhe que muito apreciamos a sua hospitalidade para conosco, e ela que diga o que podemos fazer em seu favor. Talvez, por exemplo, que apresente qualquer assunto junto do rei, ou do comandante do exército? Não, respondeu ela. Não preciso de nada. ¹⁴Mas, o que é que realmente nós poderíamos fazer por ela, perguntou Ul'shua de novo, mais tarde, a Geazi. Este, por fim sugeriu: Eles não têm filhos, e o marido até já é um homem idoso. ¹⁵⁻¹⁶Chamou-a outra vez e quando ela voltou, o profeta dirigiu-se lhe, enquanto ela esperava à entrada do quarto: No ano que vem, na ocasião própria, terás um filho! Óh Homem de UL, exclamou ela, peço-te que não me mintas dessa maneira! ¹⁷Mas, é certo que foi verdade. A mulher em breve concebeu e teve depois um bebê, um rapaz, tal como Ul'shua lhe prometera. ¹⁸⁻¹⁹Um dia, quando o seu filho já era crescido, decidiu sair de casa para ir ter com o pai que se encontrava junto aos ceifeiros, trabalhando.

A certa altura começou a queixar-se de fortes dores de cabeça: Ai, a minha cabeça! Ai, a minha cabeça, gritava ele. O pai mandou a um dos seus servos: Leva-o à mãe, que está em casa. ²⁰⁻²²A mãe pô-lo sobre os joelhos a consolá-lo; mas, por volta do meio-dia acabou por falecer. A mulher levou-o para cima, para o quarto do profeta, deitou-o sobre a cama e fechou a porta; depois enviou um recado ao marido: Manda um dos teus criados e um jumento; tenho de ir já chamar o profeta e voltar, hoje mesmo. ²³Mas, para que é que precisas ir hoje? Não é nenhum dia de Festa da Lua Nova nem shabbos. Ela insistiu: É muito importante que lá vá. ²⁴Albardou o jumento e disse para o criado: Depressa! Não abrandes a marcha, a menos que eu to diga. ²⁵⁻²⁶Quando já estavam próximo ao monte Carmi'ul, Ul'shua viu-a à distância e disse para Geazi: Olha, vem aí aquela mulher de Sunam. Corre ao seu encontro e pergunta-lhe o que é que se passa. Pergunta-lhe se o marido e o filho estão bem. Sim, respondeu ela a Geazi, quando este a encontrou, tudo vai bem. ²⁷Mas, quando chegou junto a Ul'shua, no monte, caiu com o rosto em terra, e agarrou-se aos seus pés. Geazi aproximou-se para tentar afastá-la, mas, o profeta disse-lhe: Deixa-a em paz; a sua vida está carregada de amargura, e YAOHUH não me disse o que se passa. ²⁸Depois ela falou: Foste tu quem me disse que havia de ter um filho. E eu pedi-te que não me enganasses! ²⁹Ul'shua ordenou a Geazi: Corre, vai já buscar o meu bordão e parte! Não fales a ninguém pelo caminho, não atendas a ninguém. Chegando lá põe o bordão no rosto do menino. ³⁰Mas, a mãe disse: Garanto-te, diante de UL, que não saio daqui enquanto não fores tu a vir comigo. Então Ul'shua acompanhou-a. ³¹Geazi partiu à frente, e chegando lá a casa pôs o bordão sobre o rosto do menino; contudo nada aconteceu - não houve sinal de vida. Por isso voltou e, encontrando-se com Ul'shua, disse-lhe. A criança está morta! ³²⁻³³Quando Ul'shua chegou, por sua vez, a criança estava efetivamente morta, deitada na cama do profeta. O profeta subiu, fechou a porta atrás de si e orou a YAOHUH. ³⁴⁻³⁵Depois, deitou-se sobre o corpo do menino, pondo a boca na dele, encostando os seus olhos aos dele e colando as mãos às da criança. O corpo da criança começou a aquecer de novo. Então desceu, e andou pela casa, de um lado para o outro, algum tempo; tornando a subir, estendeu-se novamente sobre a criança. Desta vez ela espirrou sete vezes e abriu os olhos. ³⁶O profeta chamou Geazi: Diz à mãe que venha cá! E quando ela pareceu: Aqui está o teu filho. ³⁷Ela prostrou-se à seus pés; foi pegar o menino e desceu.

O caldo verde venenoso

³⁸Ul'shua voltou para Gilgal, mas, havia fome na terra. Estava ele um dia a ensinar os novos profetas e disse para Geazi: Põe a panela grande ao lume e faz um caldo de verduras para estes comerem. ³⁹⁻⁴⁰Um dos rapazes foi pelo campo apanhar alguns legumes, e regressou com umas, quantas plantas selvagens. Preparou-as, cortou-as e pô-las na panela sem se dar conta de que não eram comestíveis. Começando a comer logo exclamaram: Há veneno neste caldo! ⁴¹Tragam-me farinha, disse Ul'shua. Lançou-a na panela, e acrescentou: Agora já não há perigo. Podem continuar a comer! E nada de mal lhes aconteceu.

Alimentando cem homens

⁴²Um dia um homem de Baal-Salisa trouxe a Ul'shua um saco de cereais frescos e vinte pães de cevada feitos das primeiras espigas da sua ceifa. Ul'shua mandou a Geazi que desse isso a comer aos moços profetas. ⁴³O quê, exclamou ele. Alimentar cem homens só com isso? Mas, Ul'shua foi firme: Dá-lhes isso a comer, porque UL diz que haverá bastante para todas as pessoas e ainda há de sobejar! ⁴⁴E na verdade, tal como UL dissera, houve suficiente para todos e ainda sobrou.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Molk'him Bet 5

Naaman é curado da lepra

¹O rei da Syria tinha uma grande admiração por Naaman, maoro'eh do seu exército. Tinha conduzido as suas tropas a muitas e gloriosas vitórias. Por isso era considerado um grande herói e muito respeitado. No entanto, havia um lado negativo - era leproso. ²As tropas da Syria tinham invadido, certa vez, a terra de Yaoshor'ul; entre os cativos que levaram encontrava-se uma menina que ficou ao serviço da mulher de Naaman. ³Um dia a menina disse à sua patroa: Bem gostaria que o meu maoro'eh fosse ver o profeta, na Shemor'yah. Haveria de curá-lo da lepra! ⁴Naaman contou ao rei o que a menina dissera. ⁵⁻⁶Sim, vai lá ver esse profeta, disse-lhe o rei. Escreverei uma carta de credencial para apresentares ao rei de Yaoshor'ul. Naaman partiu, levando consigo seiscentos quilos de prata, seis mil moedas de ouro e dez mudas de roupa. A carta para o rei de Yaoshor'ul dizia assim: O homem que é portador desta carta é o meu súbdito Naaman; o que eu pretendo é que trates da sua cura da lepra. ⁷Quando o rei de Yaoshor'ul leu a missiva, rasgou a roupa que trazia vestida e disse: Este homem manda-me um leproso para que eu o cure! Sou eu UL, para poder dar vida ou matar? O que ele está é a arranjar uma desculpa para nos invadir de novo. ⁸Mas, quando o profeta Ul'shua soube do aperto em que o rei se encontrava, mandou-lhe uma mensagem: Porque é que estás tão preocupado? Manda Naaman vir ter comigo; ele ficará sabendo que há um verdadeiro profeta de UL aqui, na terra de Yaoshor'ul. ⁹⁻¹⁰Naaman chegou com os seus carros e cavalos à frente da Casa de Ul' shua. Este mandou um mensageiro que lhe dissesse para ir lavar-se sete vezes no rio Yardayan, e que ficaria sarado de qualquer vestígio de lepra! ¹¹No entanto Naaman, muito irritado, resolveu ir-se embora. Vejam bem, disse ele, eu sempre pensei que, pelo menos, ele viria, falaria comigo, poria a mão sobre as partes leprosas, invocaria o Shuam (Nome) de UL, seu Criador e eu ficaria curado! ¹²Não são os rios Abana e Farpar, de Damasco, muito melhores do que todos os rios de Yaoshor'ul juntos? Se a questão é lavar-me num rio, posso muito bem fazê-lo na minha terra e curar-me. E retirou-se indignado. ¹³Mas, os seus ajudantes tentaram fazê-lo reconsiderar: Se o profeta te tivesse pedido para fazer uma coisa muito difícil, não a terias feito? Então porque é que não fazes isso, que é lavar-te e ficar curado? ¹⁴⁻¹⁵Naaman aceitou descer até ao rio Yardayan; mergulhou sete vezes, como Ul'shua lhe dissera, e a sua carne ficou como a de um menino - curou-se. Voltou então mais a sua comitiva toda para ir falar de novo ao profeta; puseram-se respeitosamente na sua frente e Naaman disse: Agora sei que em todo o mundo não há um verdadeiro UL, senão em Yaoshor'ul. Peço-te que aceites estes presentes. ¹⁶Juro-te por UL, o meu Criador, que não os aceitarei. Naaman insistiu com ele, para que os aceitasse, e ele recusou firmemente. ¹⁷⁻¹⁸Bem, disse Naaman, está certo. Mas, peço-te que me dês terra correspondente a dois carregamentos de mula para levar comigo, porque daqui em diante nunca mais oferecerei sacrifícios a outro Criador senão a YAOHUH. Contudo, que YAOHUH me perdoe só isto - quando o meu maoro'eh, o meu rei, entrar no templo do ídolo Rimom para adorá-lo e se apoiar no meu braço, que YAOHUH me perdoe se eu também me inclinar. ¹⁹Podes ir em paz, disse Ul' shua. Naaman regressou à sua terra. ²⁰Mas, Geazi, o ajudante de Ul'shua, disse para consigo: O meu maoro'eh não devia ter deixado este indivíduo partir sem ter ficado com alguns dos seus presentes. Quem há de ir atrás dele para ver se ainda apanho alguma coisa, serei eu. ²¹Geazi partiu atrás de Naaman. Quando este o viu aproximar-se, saltou do carro e foi ao encontro de Geazi. Há alguma novidade, perguntou-lhe? ²²Não, vai tudo bem, respondeu Geazi! Apenas que o meu maoro'eh me mandou vir ter contigo, porque chegaram dois moços profetas, das montanhas de Efroim, e ele gostaria de lhes dar trinta e quatro quilos de prata e duas mudas de roupa. ²³⁻²⁴Tens aqui já sessenta e oito quilos, respondeu Naaman. Deu-lhe mais dois trajas caros, e pôs o dinheiro em dois sacos, mandando dois servos seus que carregassem os presentes, na companhia de Geazi. No entanto quando chegaram à colina onde vivia Ul'shua, Geazi pegou nos fardos dos presentes, e mandou os servos embora. Depois escondeu o dinheiro na sua casa. ²⁵Ao apresentar-se novamente na frente do seu maoro'eh, Ul'shua perguntou-lhe: Onde é que estiveste, Geazi? Em local nenhum, respondeu-lhe. ²⁶⁻²⁷Não estás vendo que o meu pensamento te

acompanhou, quando Naaman desceu do carro para vir ao teu encontro? Seria esta situação própria para arranjar dinheiro, roupa, oliveiras, vinhas, cordeiros, bois e servos? Visto que fizeste tal coisa, a lepra de Naaman ficará sobre ti e sobre os teus filhos, e sobre os teus descendentes para sempre. Geazi saiu dali leproso, com a pele branca como neve.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Bet 6

Ul'shua faz flutuar um ferro

¹⁻²Um dia o grupo dos profetas veio ter com Ul'shua: Como estás a ver, as nossas dependências são muito acanhadas. Achas que podemos ir até ao Yardayan e construir ali melhores alojamentos? Acho que sim; podem ir. ³Por favor, vem conosco, pediu-lhe um deles. Pois sim, respondeu Ul'shua. ⁴⁻⁵Quando chegaram ao Yardayan, começaram a cortar madeira; mas, a certa altura o ferro de um machado caiu ao rio. Óh, maoro'eh, exclamou ele, era emprestado! ⁶Onde foi que ele caiu, perguntou servo de UL. O jovem mostrou-lhe o local; Ul'shua cortou um pedaço de madeira e lançou-o à água; o ferro do machado veio à tona e ficou a flutuar! ⁷Vai apanhá-lo, disse-lhe o profeta. E assim o recuperou.

UL cega o exército syrio

⁸Numa altura em que o rei da Syria estava em guerra contra Yaoshor'ul, aquele monarca disse para os seus chefes militares: Vamos mobilizar as nossas tropas, e deulhes indicações quanto ao processo e ao local de concentração. ⁹Imediatamente Ul'shua avisou o rei de Yaoshor'ul: Não te aproximes de tal lugar - o local de acampamento das tropas Syrias - porque os syrios estão planejando mobilizar ali o seu exército! ¹⁰O rei mandou uma estafeta espiar se era como Ul'shua dizia. E era verdade. Ora isto aconteceu não uma só vez, mas, em várias ocasiões. O profeta salvou dessa forma, repetidas vezes, o monarca de um desastre militar. ¹¹O soberano syrio estava atônito. Chamou os seus chefes militares e perguntou-lhes: Quem é que anda a nos trair? Quem é que faz saber ao rei de Yaoshor'ul os nossos planos? ¹²Não somos nós, maoro'eh, respondeu um deles. É o profeta Ul'shua que comunica ao rei de Yaoshor'ul até aquilo que dizes na intimidade do teu quarto de dormir! ¹³Vão já ver onde é que ele se encontra para que mande soldados que o traga aqui, exclamou o rei e vieram, então, dizer-lhe: Ul'shua está em Dotan. ¹⁴⁻¹⁵Então uma noite o rei da Syria enviou um grande exército com muitos carros e cavalos cercar a povoação. Quando o criado do profeta se levantou de manhã cedo no dia seguinte e saiu de casa, havia tropas, cavalos e carros por toda a parte. Ai, meu maoro'eh, que vamos fazer agora, gritou ele para Ul'shua. ¹⁶Não tenhas medo, porque os que estão conosco são muito mais numerosos do que todos eles juntos! ¹⁷Ul'shua fez então a seguinte oração: YAOHUH, abre-lhe os olhos para que veja! E UL abriu os olhos do moço, que pôde ver cavalos e carros de fogo por todo o lado na montanha. ¹⁸Quando o exército syrio avançou sobre eles, Ul'shua orou: YA-OHUH, peço-te que os cegues. E assim foi. ¹⁹Ul'shua foi ao encontro deles: Vieram por caminho errado; não é esta a povoação que vos interessa. Venham comigo e levar-vos-ei ao homem que procuram. E conduziu-os a Shemor'yah! ²⁰Assim que chegaram Ul'shua orou de novo: YAOHUH, abre-lhes os olhos agora para que vejam. UL assim fez, e os soldados constataram que estavam em Shemor'yah, a capital de Yaoshor'ul! ²¹O rei de Yaoshor'ul, ao vê-los, gritou para Ul'shua: Óh, maoro'eh, mato-os? Mato-os? ²²Ul'shua respondeu: De maneira nenhuma! Iríamos matar prisioneiros de guerra? Dá-lhes de comer e de beber, e manda-os embora. ²³O rei preparou-lhes uma grande celebração, e depois os deixou irem ter com o seu rei. Após isso, os comandos syrios suspenderam as investidas sobre a terra de Yaoshor'ul.

Shemor'yah é sitiada

²⁴⁻²⁵Mais tarde, contudo, o rei Ben-Hadad da Syria mobilizou todo o seu exército e atacou Shemor'yah. Como resultado houve uma grande fome na cidade, e passado algum tempo a cabeça de um jumento chegou a custar um quilo de prata, e meio litro de esterco de pomba era vendida por uma moeda de prata! ²⁶Um dia em que o rei de Yaoshor'ul ia andando sobre a muralha da cidade, uma mulher chamou-o: Ajuda-me, ó rei, meu maoro'eh! ²⁷⁻²⁹O rei retorquiu: Se não for o Criador que te ajude, que poderei eu fazer por ti? Não tenho nada, nem para comer nem para beber, que te possa dar. Mas, afinal, de que é que te queixas? Ela respondeu: Aqui esta mulher propôs-me que comêssemos num dia o meu filho e no outro o dela. Então cozinhámos o meu filho e comemo-lo. Mas, no dia seguinte, quando lhe disse: 'Dá cá o teu filho para que o cozinhemos', ela escondeu-o. ³⁰Quando o rei ouviu isto, rasgou a roupa que tinha vestida. Aconteceu até que o povo que ali estava, perto da muralha, vendo a cena, reparou que o soberano trazia vestido junto ao corpo roupa interior feita de saco. ³¹Que YAOHUUH me tire a mim a vida se não mandar executar UI'shua hoje mesmo, garantiu o rei. ³²O profeta estava reunido em casa com os anciãos de Yaoshor'ul quando chegou o recado do rei que o convocava. No entanto, antes mesmo que o mensageiro chegasse, UI'shua disse aos anciãos: Este assassino enviou-me alguém com a intenção de me matar. Quando ele aparecer, fechem-lhe a porta e não o deixem entrar, porque o seu maoro'eh vem, com certeza, vem atrás dele. ³³Estava UI'shua ainda dizendo estas coisas quando o mensageiro chegou; e vinha o rei logo atrás dele: Foi UL quem provocou toda esta miséria em que estamos, rouquejou o rei! Por que razão haveria eu de ficar à espera de alguma ajuda da parte dele?

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Bet 7

¹UI'shua replicou: o Criador manda dizer que amanhã por esta altura, sete litros de farinha ou quinze litros de cevada serão vendidos nos mercados de Shemor'yah por onze gramas, de prata! ²Um dos ajudantes do rei disse-lhe: Isso, nem que o Criador abraze janelas no céu, poderia acontecer! Mas, UI'shua replicou-lhe: Tu verás isso acontecer; no entanto não terás possibilidade de comprar coisa nenhuma!

O cerco é levantado

³⁻⁴Ora, havia quatro leprosos que se sentavam habitualmente do lado de fora dos portões da cidade. Mas, afinal, o que é que estamos aqui fazendo, sentados, deixando-nos morrer, disseram-se eles uns para os outros. Se ficarmos aqui, morremos de fome; se vamos para a cidade, também morremos de fome. Então o melhor é as pessoas renderem-se ao exército syrio. Se nos deixarem viver, tanto melhor; se nos matarem, de qualquer forma acabaremos por morrer. ⁵No fim da tarde dirigiram-se ao campo dos syrios; e constataram que não havia ali ninguém! ⁶⁻⁷(É que UL tinha feito com que o exército syrio ouvisse o ruído do rodado de muitos carros e o galopar de muitos cavalos a aproximarem-se. O rei de Yaoshor'ul contratou o exército dos heus e dos egypcios para atacar-nos, gritaram eles. Entraram em pânico e fugiram durante a noite, abandonando tudo - as tendas, os cavalos, os jumentos, etc). ⁸⁻⁹Quando os leprosos chegaram à entrada do acampamento, foram de tenda em tenda, e iam comendo e bebendo o que encontravam, ao mesmo tempo em que guardavam tudo o que fosse prata, ouro e roupa para esconderem. Mas, acabaram por reconhecer que faziam mal: Não está certo isto; aconteceu uma coisa maravilhosa e não a dizemos a ninguém! Se esperarmos pela manhã, pode nos suceder alguma desgraça; vamos dizer ao povo e ao palácio o que aconteceu. ¹⁰Voltaram para a cidade e contaram às sentinelas o sucedido - que tinham ido ao acampamento dos syrios e que não estava lá ninguém, embora os cavalos e os jumentos continuassem presos e as tendas em ordem; mas, não se via viva alma em redor. ¹¹As sentinelas transmitiram a notícia ao pessoal do palácio. ¹²O rei saiu da cama e disse aos seus conselheiros: Eu sei o que aconteceu. Os syrios sabem que estamos morrendo de fome, por is-

so armaram-nos uma cilada - deixaram o acampamento, esconderam-se por aí, pelos campos, pensando assim atrair-nos para fora da cidade. Nessa altura atacar-nos-ão; levam-nos, seremos seus escravos e assim ocupam a cidade. ¹³Um dos conselheiros avançou: Não seria antes melhor que enviássemos alguns homens a espiar o que se passa? Poderão levar mesmo uns cinco dos cavalos que ainda nos restam - se alguma coisa lhes acontecer, a perda será igual a ficarem aqui e morrerem conosco. ¹⁴¹⁶Conseguiu-se encontrar quatro cavalos que se atrelaram a dois carros e o rei mandou dois condutores com os carros ver para onde tinham ido os syrios. Eles seguiram o trilho do inimigo através de tudo aquilo - roupa e equipamentos - que tinham abandonado, na sua corrida até ao Yardayan. Os espias regressaram e relataram o que tinha visto. O povo de Shemor'yah irrompeu para fora da cidade e lançou-se literalmente sobre o acampamento dos syrios. Dessa forma foi verdade que sete litros de farinha ou quinze litros de cevada chegaram sendo vendidas por onze gramas, de prata, tal como UL dissera! ¹⁷⁻²⁰O rei tinha posto à entrada da cidade um seu conselheiro particular, para controlar a circulação que entrava e saía. Mas, acabou por ser derrubado e morreu debaixo dos pés da multidão em delírio. Este conselheiro fora o tal de quem, na véspera, Ul'shua previra que havia de chegar daí a instantes para prendê-lo. Nessa altura o profeta afirmara ao rei que uma medida de farinha ou duas de cevada haveriam de ser vendidas no dia seguinte por onze gramas, de prata. Esse tal conselheiro retorquira que isso não poderia acontecer nem que as janelas do céu fossem abertas pelo Criador! E Ul'shua garantiu à esse conselheiro: Verás isso acontecer, mas, não poderás comprar nada! E foi o que sucedeu, porque o povo o esmagou à entrada da cidade, morrendo aí.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Bet 8

A terra da sunamita lhe é restaurada

¹Ul'shua dissera à mulher cujo filho trouxera de novo à vida: Pega na tua família e vai viver para um outro país qualquer, porque UL mandou vir uma fome sobre Yaoshor'ul que durará sete anos. ²⁻⁴A mulher, com efeito, levou a família para viverem na terra dos filisteus por sete anos. Quando a fome acabou, voltou para a terra de Yaoshor'ul e pediu uma audiência ao rei, com o fim de conseguir reaver a sua casa e a terra que lhe pertencia. Quando ela compareceu perante o monarca, este estava justamente falando com Geazi, o ajudante de Ul'shua, e dizia o seguinte: Conta-me lá então outros feitos notáveis que Ul'shua tenha feito. ⁵Geazi estava a contar ao soberano como Ul'shua ressuscitou o rapaz que tinha morrido, e a mulher apareceu: Óh, maoro'eh, exclamou Geazi, é esta precisamente a mulher de que te estava falando e este o seu rapaz, que Ul'shua devolveu à vida! ⁶É verdade isso, perguntou o rei à mulher. E ela confirmou-lhe tudo. O monarca deu então ordens a um dos seus conselheiros que garantisse à mulher a posse do que tinha tido antes, mais o direito às rendas das terras que tinham produzido, sobre os cereais.

Haza'ul mata Ben-Hadad

⁷⁻⁸Posteriormente Ul'shua foi para Damasco, capital da Syria, onde o rei Ben-Hadad se encontrava doente. Alguém lhe comunicou a chegada do profeta. Quando o rei soube disso, disse a Haza'ul: Leva um presente ao servo de UL e pede-lhe que pergunte a YAOHUH se hei de me restabelecer. ⁹Haza'ul levou a Ul'shua um carregamento de quarenta camelos, com tudo o que de melhor a terra produzia, e disse-lhe: O teu filho, Ben-Hadad, rei da Syria, mandou-me perguntar-te se, se restabelecerá. ¹⁰Diz-lhe que sim, respondeu o profeta. Contudo UL mostrou-me que de qualquer modo ele morrerá. ¹¹Entretanto Ul'shua começou a olhar para ele muito fixamente. Haza'ul, embaraçado, já não sabia o que havia de fazer; até que o profeta começou a chorar. ¹²Que é que se passa, maoro'eh, perguntou-lhe Haza'ul. Ul'shua respondeu: Eu sei as coisas terríveis que farás ao povo de Yaoshor'ul: queimarás as suas fortale-

zas, matarás os seus jovens, esmigalharás os bebês contra os rochedos, rasgará o ventre das grávidas! ¹³Então Haza'ul respondeu: O quê, eu? Não valho mais que um cão vadio. Como eu faria tais coisas! O Criador mostrou-me que hás de ser rei da Syria, insistiu Ul'shua. ¹⁴Quando Haza'ul regressou, o rei perguntou-lhe: Que te disse ele? Haza'ul respondeu: Que hás de ficar bom. ¹⁵Mas, no dia seguinte, Haza'ul pegou num cobertor, molhou-o todo, abafou com ele a cara do rei e assim o matou. Na sequência disso ascendeu ao trono em lugar de Ben-Hadad.

Yeoran é rei de Yaohu'dah

¹⁶⁻¹⁹O rei Yeoran, filho do rei Yahshua'fat, de Yaohu'dah, começou a reinar no quinto ano do reinado de Yaoran, rei de Yaoshor'ul, filho de Acabe. Yeoran tinha trinta e dois anos quando ascendeu ao trono; reinou em Yashua'oleym durante oito anos. Mas, foi tão mau como Acabe e os outros reis de Yaoshor'ul; casou mesmo com uma filha de Acabe. Contudo, por causa da promessa feita pelo Criador a Da'oud, seu servo, de que vigiaria sobre os seus descendentes e os guiaria, não destruiu Yaohu'dah. ²⁰⁻²²Durante o reinado de Yeoran o povo de Edon revoltou-se contra Yaohu'dah e elegeu o seu próprio rei. Yeoran tentou, inutilmente, esmagar essa rebelião: atravessou o Yardayan e atacou a povoação de Zair, mas, foi rapidamente cercado pelo exército de Edon. Encoberto pela noite ainda tentou atacar as fileiras edomitas, mas, a sua tropa desertou e fugiu. Assim Edon manteve a sua independência até este dia. Por essa altura também Libna se revoltou. ²³⁻²⁴Outros acontecimentos referentes à história do rei Yeoran encontram-se relatados nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. Yeoran faleceu e foi sepultado no cemitério real da cidade de Da'oud - o bairro antigo de Yashua'oleym.

Ahoz'yah é rei de Yaohu'dah

²⁵⁻²⁷O seu filho Ahoz'yah subiu ao trono durante o décimo segundo ano do reinado de Yaoran, rei de Yaoshor'ul, o filho de Acabe. Tinha Ahoz'yah vinte e dois anos quando começou a reinar; mas, esteve no trono em Yashua'oleym um ano. A sua mãe era Atalia, neta do rei Omri, de Yaoshor'ul. Foi um mau rei, tal como foram todos os descendentes de Acabe. Aliás, estava relacionado com este último, pelo casamento. ²⁸⁻²⁹Aliou-se com Yaoran para combater contra Haza'ul, rei da Syria, em Ramot-Ga'ul-iod. Yaoran ficou ferido na batalha, e foi para Yezor'ul a fim de descansar e se restabelecer dos ferimentos. Enquanto ali se encontrava foi visitado por Ahoz'yah, rei de Yaohu'dah.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Bet 9

Yehuh é ungido rei de Yaoshor'ul

¹⁻²Entretanto Ul'shua tinha mandado chamar um dos jovens profetas para lhe dizer: Prepara-te para ires a Ramot-Ga'ul-iod. Pega nesta almotolia e vai ter com Yehuh (o filho de Yahshua'fat e neto de Ninsi). Depois, chama-o à parte, longe dos que o rodeiam ³e derrama o óleo sobre ele. Diz-lhe que YAOHUH o unge para que seja rei de Yaoshor'ul. Em seguida foge depressa, porque corre perigo de vida! ⁴⁻⁵O jovem assim fez como lhe foi mandado. Quando chegou a Ramot-Ga'ul-iod, foi ter com Yehuh que estava sentado com os oficiais do exército à sua volta, e disse-lhe: Tenho uma mensagem para ti, maoro'eh. Mas, para qual de nós, perguntou Yehuh. Para ti, capitão. ⁶Yehuh levantou-se, deixou os outros, entrou nos seus aposentos, e o moço profeta derramou sobre ele o óleo, dizendo-lhe: Assim diz o UL de Yaoshor'ul: 'Unjo-te rei de Yaoshor'ul, o povo de UL. ⁷⁻¹⁰Deverás destruir a família de Acabe. Vingará a morte dos meus profetas e de todo o resto do meu povo que foi assassinado por Yezebel. Toda a família de Acabe deverá ser varrida da terra - todos os homens sejam eles quem for. Destruirei a família de Acabe tal como destruí a família de Yaoro'eboan (filho de Nebate) e de Basha (filho de Aias). Cães comerão Yezebel, a mulher de Acabe,

em Yezor'ul, e não haverá ninguém que a enterre'. Depois de dizer isto, abriu a porta e fugiu a correr. ¹¹Yehuh voltou para junto dos seus amigos, os quais lhe perguntaram: Há alguma novidade? O que é que esse maluco te veio dizer? Vocês sabem muito bem quem ele era e o que queria, respondeu Yehuh. ¹²⁻¹³Não, não sabemos. Diz o que era. Ele contou-lhes o que o profeta dissera, e que o tinha ungido rei de Yaoshor'ul. Os outros, sem perder tempo, puseram as suas capas sobre os degraus da casa, mandaram tocar a trombeta e gritaram: Yehuh é rei!

Yehuh mata Yaoran e Ahoz'yah

¹⁴⁻¹⁵Foi assim que Yehuh (filho de Yahshua'fat, filho de Ninsi), se revoltou contra o rei Yaoran. Este tinha estado em Ramot-Ga'ul-iod, defendendo Yaoshor'ul contra as forças do rei Haza'ul, da Síria. Mas, fora para Yezor'ul com o fim de se restabelecer dos ferimentos recebidos. Visto que me querem como rei, disse Yehuh para os homens que estavam com ele, não deixem que ninguém escape da cidade e vá dizer para Yezor'ul o que fizemos. ¹⁶⁻¹⁹Yehuh saltou para um carro de combate e dirigiu-se ele próprio a Yezor'ul para se encontrar com Yaoran, que se encontrava de cama, ainda ferido. (Também o rei Ahoz'yah de Yaohu'dah ali estava, pois tinha ido visitá-lo). A sentinela sobre a torre da povoação viu Yehuh e os seus acompanhantes aproximaram-se e gritou: Está chegando um grupo de gente. Manda um cavaleiro que vá ver se são amigos ou inimigos, disse Yaoran. E saiu ter com eles um homem a cavalo: O rei manda perguntar se vêm como amigos ou como inimigos, perguntou o cavaleiro a Yehuh. Vêm com intuitos de paz? Yehuh replicou: Que é que tu entendes acerca de paz ou de guerra? Passa já para trás de mim! O vigia mandou novo recado ao rei dizendo-lhe que o mensageiro enviado ao encontro dos outros não tinha regressado. O rei mandou outro cavaleiro, que lhes perguntou da mesma forma se vinham como amigos ou como inimigos. Que história é essa de amigos ou de inimigos? Passa já aí para trás de mim, respondeu Yehuh. ²⁰Também este lá ficou, exclamou a sentinela. Deve tratar-se de Yehuh, pela forma como se aproxima, furiosamente. ²¹⁻²²Depressa! Preparem-me o meu carro, mandou o rei. E logo saiu em companhia de Ahoz'yah, ao encontro de Yehuh. Encontrou-se com ele no campo de Nabote, e Yaoran perguntou-lhe: Vens como amigo, Yehuh? Yehuh respondeu: Como pode haver amizade enquanto a depravação de Yezebel continua aqui, à vista de todas as pessoas? ²³Yaoran fez meia-volta com o seu carro, gritando enquanto fugia: Traição, Ahoz'yah! Atraíçoaram-nos! ²⁴Yehuh retesou com toda a força o seu arco e atirou-lhe uma flecha que o apanhou entre as espáduas. Com o coração perfurado, logo caiu do carro para o chão, morto. ²⁵⁻²⁶Yehuh disse para Bidcar, seu assistente: Lança-o aí para o campo de Nabote, porque, uma vez que nós vínhamos atrás do seu pai Acabe, YAOHUH me revelou esta profecia: 'Dar-lhe-ei aqui mesmo, neste campo de Nabote, a paga do assassinio de Nabote e dos seus filhos'. Por isso deita-o na ex-propriedade de Nabote, tal como UL disse. ²⁷⁻²⁸Entretanto Ahoz'yah, o rei de Yaohu'dah, fugira pelo caminho que vai para Beit-Hagan. Mas, Yehuh foi atrás dele gritando: Matem-no! Matem também esse! E, com efeito, feriram-no no seu carro, no lugar em que o caminho sobe para Gur, perto de Ibyeon. Conseguiu chegar até o Megido, mas, acabou por morrer ali. Os seus oficiais levaram-no num carro para Yashua'oleym onde o enterraram no cemitério real.

²⁹(O reinado de Ahoz'yah sobre Yaohu'dah tinha começado no décimo segundo ano do reinado de Yaoran, de Yaoshor'ul).

A morte de Yezebel

³⁰⁻³¹Quando Yezebel ouviu que Yehuh tinha vindo a Yezor'ul, arranjou-se toda, pintou os olhos, penteou-se e foi sentar-se a uma janela. Na altura em que Yehuh regressava e entrava pelo portão do palácio, ela gritou-lhe: Então já estás satisfeito, tu o filho de Zimri, que mataste o teu maoro'eh? ³²Ele olhou para cima, viu-a à janela e respondeu-lhe: O que eu quero agora saber é quem está do meu lado. Nessa altura, dois ou três eunucos que se encontravam ali perto de Yezebel, olharam para ele: ³³Atirem-na daí abaixo, gritou-lhes Yehuh. Eles empurraram-na da janela abaixo, e ao esmagar-se no solo, o sangue espirrou nas paredes e sobre os cavalos; estes, excitados, esmaga-

ram-na sob as patas. ³⁴⁻³⁵Yehuh entrou no palácio para comer. Mais tarde disse: Que alguém vá enterrar essa mulher maldita, porque foi filha de um rei. Contudo, quando foram buscar o cadáver apenas acharam os ossos, os pés e as mãos. ³⁶⁻³⁷Regresando a dar-lhe conta disso, Yehuh reconheceu: Foi justamente o que o Criador afirmou que havia de acontecer. E disse isso a Uli'yah, que os cães comeriam a sua carne e que o seu corpo seria lançado como esterco no campo, sem que ninguém pudesse até reconhecer que era ela própria!

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Bet 10

A morte da família de Acabe

¹Yehuh escreveu uma carta ao conselho da cidade de Shemor'yah, aos áios dos setenta filhos de Acabe que viviam todos ali, e ainda ao conselho de anciãos de Yezor'ul: ²⁻³Após receberem esta missiva, escolham o melhor dos filhos de Acabe para ser rei, e preparem-se para lutar a favor do seu trono. Porque vocês têm carros de combate, cavalos, armamento e uma cidade fortificada. ⁴Mas, eles estavam demasiado atemorizados para fazê-lo: Nem dois reis poderia enfrentar-se com um indivíduo destes, diziam eles. Que havemos nós de fazer? ⁵Então o administrador do palácio, juntamente com o governador da cidade, mais o conselho municipal e os áios dos filhos de Acabe, enviaram-lhe uma mensagem: Yehuh, nós somos teus servos e faremos tudo o que nos mandares. Resolvemos que sejas tu o nosso rei, em lugar de um dos filhos de Acabe. ⁶⁻⁸Yehuh respondeu-lhes com esta outra mensagem de resposta: Se estão do meu lado e dispostos a obedecer-me, tragam-me as cabeças dos filhos do vosso maoro'eh a Yezor'ul amanhã à esta hora. (Esses setenta filhos de Acabe viviam nas casas dos responsáveis da cidade, onde tinham sido educados, desde a sua meninice). Ao receberem a mensagem de Yehuh, todos os setenta foram mortos e as suas cabeças embaladas dentro de uns cestos e enviadas a Yehuh, que se encontrava em Yezor'ul. Avisado de que as cabeças tinham chegado, mandou que fizessem um monte delas à entrada da cidade e as deixassem lá até à manhã seguinte. ⁹⁻¹⁰No dia seguinte, cedo, saiu e foi falar à multidão que, entretanto já se tinha aglomerado ali: Vocês não têm que sentir remorsos de nada, disse-lhes. Fui eu quem conspirou contra o meu maoro'eh e o matou; no entanto não fui eu quem lhe matou os filhos! Foi o Criador quem o fez, porque tudo quanto Ele diz se realiza. Ele declarou através do seu servo Uli'yah, que isto havia de acontecer aos descendentes de Acabe. ¹¹Yehuh matou, posteriormente, todo o resto da família de Acabe que vivia em Yezor'ul, assim como todas as figuras importantes do seu pessoal administrativo, amigos íntimos, e sacerdotes privados, de forma que não ficou ninguém que se tivesse relacionado de uma forma mais íntima com Acabe. ¹²Depois Yehuh partiu para Shemor'yah e estabeleceu-se aí. Mas, antes, passou a noite numa estalagem para anciãos, que se encontrava no caminho. ¹³Enquanto ali estava, viu uns homens que eram irmãos do rei Ahoz'yah de Yaohu'dah. Quem são vocês, perguntou-lhes. Somos irmãos do rei Ahoz'yah. Vamos a Shemor'yah visitar os filhos do rei Acabe e da rainha mãe, Yezebel. ¹⁴Apanhem já essas pessoas, gritou Yehuh para os seus homens. Levou-os para a cisterna junto à casa da tosquia e ali os matou a todos; eram quarenta e dois. ¹⁵⁻¹⁷Ao deixar a estalagem, Yehuh encontrou-se com Yao'naodab, o filho de Recabe, que vinha justamente ao seu encontro. Depois de terem se cumprimentado, perguntou-lhe Yehuh: És tão leal para comigo como eu sou para contigo? Sou, sim, respondeu Yao'naodab. Então me dá a mão. E fê-lo subir para o seu carro real. Vem comigo, continuou ele, e verás quanto eu já fiz para YAOHUH. E assim Yao'naodab foi com ele. Quando chegou a Shemor'yah, matou todos os parentes próximos de Acabe que ali viviam tal como UL tinha predito pela boca de Uli'yah.

Yehuh mata todos os sacerdotes de Baal, em Yaoshor'ul

¹⁸⁻¹⁹Yehuh convocou uma grande assembleia dos habitantes da cidade e disse-lhes:

Acabe pouco serviu a Baal; eu, sim, é que hei de prestar-lhe culto convenientemente! Mandem juntarem-se todos os profetas e sacerdotes de Baal, chamem todos os seus adoradores. Vejam lá, que não falte ninguém, porque pretendo fazer um grande sacrifício ao ídolo Baal. Quem faltar deverá morrer. Mas, é que Yehuh dizia isto com astúcia; o seu plano era liquidar a eles todos. ²⁰⁻²²Enviou, pois mensageiros por toda a terra de Yaoshor'ul, convocando os adoradores de Baal; estes vieram sem faltar nenhum, enchendo literalmente todo o templo do seu ídolo. Yehuh deu ordem ao maoro'eh do guarda-roupa deles: Quero que todas as pessoas tenham vestida a túnica sacerdotal. ²³Depois, acompanhado de Yao'naodab, o filho de Recabe, entrou no Templo e falou à multidão: Certifiquem-se de que aqui não esteja mais ninguém além dos que adoram Baal. Não deixem entrar ninguém que adore YAOHUH! ²⁴Quando os sacerdotes começaram a oferecer os sacrifícios e ofertas queimadas, Yehuh cercou o edifício com oitenta dos seus homens e disse-lhes: Vão lá dentro e matem-nos a todos. Se deixarem escapar alguém, terão de pagar isso com a vida. ²⁵⁻²⁹Eles entraram e assassinaram todos os indivíduos que lá se encontravam, lançando os corpos para o exterior. Após isso, penetraram no interior do Templo e derrubaram o pilar usado para a adoração de Baal, queimando-o. Derrubaram o edifício e transformaram as ruínas em latrinas, permanecendo assim até ao dia de hoje. Dessa forma Yehuh liquidou todo o vestígio do culto de Baal em Yaoshor'ul. Contudo não destruiu os bezeros de ouro que se encontrava em Bohay'ul e em Dayan - esses bezeros tinham sido o grande pecado de Yaoro'eboan, filho de Nebate, porque levou todo o Yaoshor'ul a pecar. ³⁰Posteriormente UL disse a Yehuh: Fizeste bem em seguir as minhas instruções, destruindo a dinastia de Acabe. Por isso farei com que o teu filho, o teu neto e ainda o teu bisneto sejam reis de Yaoshor'ul. ³¹No entanto Yehuh não seguiu o UL de Yaoshor'ul com todo o seu coração, porque continuou a prestar culto aos bezeros de ouro que Yaoro'eboan mandara fabricar, e que tinham feito cair Yaoshor'ul em grande pecado. ³²⁻³³Por essa altura UL começou a diminuir o território de Yaoshor'ul. O rei Haza'ul conquistou várias zonas do país a leste do rio Yardayan, assim como todo Ga'ul-iod, Gaold e Ro'ul-iben; também tomou partes de Menashes, desde o ribeiro de Aroer, no vale de Arnom, até Ga'ul-iod e Basan. ³⁴⁻³⁶O resto da história do reinado de Yehuh está relatado nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul. Quando Yehuh faleceu, foi enterrado em Shemor'yah. O seu filho Yao'ahoz subiu ao trono. Yehuh reinou ao todo, como rei de Yaoshor'ul, em Shemor'yah, vinte e oito anos.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Molk'him Bet 11

Atalia e Yao'osh

¹Quando Atalia, mãe do rei Ahoz'yah de Yaohu'dah, soube que seu filho tinha morrido, matou os filhos dele. ²Houve, contudo um - Yao'osh - que devia ter um ano de idade, que escapou, porque sua tia Yeoseba (irmã do rei Ahoz'yah, filha do rei Yeoran, que era o pai de ambos) o salvou. Ela escondeu o menino, mais a sua ama, numa câmara do Templo. ³Aí viveram durante seis anos, enquanto Atalia foi rainha. ⁴⁻⁸No sétimo ano do reinado de Atalia, o sacerdote Yao'yaoda convocou os oficiais da guarda, e a guarda pessoal da rainha, para um encontro no próprio Templo; fê-los jurarem segredo absoluto e mostrou-lhes o filho do rei. Depois lhes deu instruções: Um terço dos que estiverem de serviço no Shabbos deverão fazer a guarda do palácio. Os outros dois terços ficarão de guarda ao Templo; rodeiem o rei, com as armas, na mão, e matem seja quem for que tente forçar a passagem até ele. Mantenham-se sempre ao lado do rei. ⁹⁻¹⁰Os oficiais seguiram estas indicações. Trouxeram a Yao'yaoda os homens que iam sair de serviço no Shabbos, e também os que iam entrar; armaram-nos com as lanças e os escudos do próprio Templo, que tinham pertencido ao rei Da'oud. ¹¹Os guardas, armados, puseram-se diante do Templo e rodearam o altar, que se encontrava perto do esconderijo de Yao'osh. ¹²Yaohu'yaoda trouxe fora o príncipe, pôs-

lhe uma coroa na cabeça, entregou-lhe uma cópia da Aliança e ungiu-o rei. Todas as pessoas bateram palmas, e gritou. Viva o rei! ¹³⁻¹⁴Atalia, ao ouvir as aclamações, correu para o Templo e viu o novo rei em pé junto à coluna, como era costume fazer quando das coroações, e rodeado pela sua guarda pessoal e por muitos trombeteiros; todas as pessoas manifestava a sua alegria, ao mesmo tempo em que se ouviam os toques das trombetas. Traição! Traição, gritou ela; e rasgou o seu vestido. ¹⁵Tirem-na daqui, exclamou Yao'yaoda aos oficiais da guarda. Não a matem aqui no Templo. Matem quem quer que seja que tente livrá-la. ¹⁶Levaram-na então para as cavalariações do palácio e ali a mataram. ¹⁷⁻¹⁸Yao'yaoda proclamou um compromisso entre UL, o rei e o povo, em como seriam o povo de YAOHUH. Fez também um contrato entre o rei e o povo. Todas as pessoas se dirigiram ao Templo de Baal e derrubou-o, destruindo os altares e as imagens e matando Matt'yah, o sacerdote de Baal, diante do próprio altar. Yao'yaoda pôs guardas no Templo de UL'HIM. ¹⁹Então ele, os oficiais, o corpo da guarda e todo o povo levaram o rei desde o Templo, pelo caminho do quartel da guarda, até ao palácio. Aí o sentaram no trono real. ²⁰Dessa forma todas as pessoas ficaram feliz e a cidade se pacificou, após a morte de Atalia. ²¹Yao'osh tinha sete anos quando foi feito rei.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Molk'him Bet 12

Yao'osh repara o Templo

¹⁻²Foi sete anos depois de Yehuh se ter tornado rei de Yaoshor'ul que Yao'osh se tornou rei de Yaohu'dah. Reinou em Yashua'oleym quarenta anos. (A sua mãe era Zibia de Beer'sheva). Toda a sua vida Yao'osh fez o que era reto, porque Yao'yaoda o sacerdote o instruíra. ³Mas, mesmo assim ainda não destruiu os altares aos ídolos que se levantavam sobre as colinas - o povo continuou ainda a sacrificar e queimar incenso aí. ⁴⁻⁵Um dia o rei Yao'osh disse a Yao'yaoda: O edifício do Templo precisa de grandes reparações. Por isso, quando alguém trazer uma dádiva a YAOHUH, seja ela uma contribuição regular ou um dom especial, utilizem-na para pagar as obras de restauração que forem necessárias. ⁶⁻⁷No entanto, ainda no vigésimo terceiro ano do seu reinado, o Templo se mantinha no mesmo estado. Por isso Yao'osh mandou chamar Yao'yaoda e os outros sacerdotes, perguntando-lhes: Por que razão ainda nada fizeram para restaurar o Templo? Não utilizem, portanto mais dinheiro nenhum para cobrir as vossas necessidades pessoais. Daqui em diante tudo o que for recebido deverá ser empregado com o fim de pôr o Templo em condições. ⁸⁻¹⁶Os sacerdotes concordaram em levantar um fundo especial para reparação do edifício, e em não receberem mais donativos que revertessem para si próprio. Yao'yaoda, o sacerdote, preparou uma grande arca com uma abertura na tampa e pô-la ao lado do altar à direita de quem entrava no Templo. Os sacerdotes com a função de porteiros punham aí dentro todas as contribuições do povo. Sempre que a arca ficava cheia, o tesoureiro real e o sacerdote contavam o dinheiro e punham-no em sacos; davam-no depois ao maoro'eh-de-obras para pagar aos carpinteiros, aos pedreiros, aos marceneiros, aos oleiros, e também para comprar mais material que era necessário à obra da Casa de UL. Nenhum desse dinheiro era usado para adquirir fosse o que fosse em matéria de instrumentos ou recipientes em prata ou ouro, fossem garfos, bacias, taças; todo ele ia exclusivamente para os trabalhos de restauração. Também não eram requeridas contas exatas aos encarregados da obra, porque atuavam com fidelidade. Unicamente o dinheiro proveniente das contribuições por ofertas de culpa e sacrifícios pelo pecado é que era dado aos sacerdotes para o seu uso pessoal; essa não era posto na arca das ofertas. ¹⁷⁻¹⁸Por essa altura o rei Haza'ul da Syria entrou em guerra contra Gate e conquistou-a. Depois se virou contra Yashua'oleym a atacar. O rei Yao'osh pegou em todos os objetos sagrados que os seus antepassados - Yahshua'fat, Yeoran e Ahoz'yah, reis de Yaohu'dah - tinham consagrado, juntamente com o que ele pró-

prio dera, assim como o ouro que se achou nos tesouros do Templo e do palácio, e enviou tudo a Haza'ul. Desta forma este último desistiu do ataque. ¹⁹⁻²¹O resto da história do reinado de Yao'osh está narrado nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. Os seus conselheiros conspiraram contra ele e assassinaram-no na sua residência real em Milo, no caminho para Sila. Os assassinos foram Yozacar, filho de Simeate e Yeozabade, filho de Somer - ambos eram seus auxiliares de confiança. Foi sepultado no cemitério real, em Yashua'oleym. Seu filho Amoz'yah reinou em seu lugar.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Bet 13

Yao'ahoz é rei de Yaoshor'ul

¹⁻²Yao'ahoz, o filho de Yehuh, começou um reinado que duraria dezessete anos sobre Yaoshor'ul, durante o vigésimo terceiro ano do reinado de Yao'osh, rei de Yaohu'dah. Foi um mau rei e seguiu os maus caminhos de Yaoro'eboan que levou Yaoshor'ul a pecar. ³Dessa forma YAOHUH estava contra Yaoshor'ul e continuamente permitiu que Haza'ul, rei da Syria, assim como o seu filho Ben-Hadad, lhe conquistassem terras. ⁴⁷Yao'ahoz pediu a YAOHUH que o ajudasse e o Criador ouviu-o porquê o rei da Syria estava na verdade a oprimir grandemente Yaoshor'ul. Por isso YAOHUH suscitou líderes yaoshorul'itas que salvassem a nação da tirania dos syrios. Até que finalmente o povo pôde viver novamente em segurança, tal como antigamente. No entanto continuaram a pecar, e a seguir nos maus caminhos de Yaoro'eboan, adorando à Asera [ídolo] em Shemor'yah. Yao'ahoz acabou por ficar reduzido à uma força militar composta apenas por cinquenta tropas montadas, dez carros de combate e dez mil soldados de infantaria. É que o rei da Syria tinha destruído todo o resto do exército, reduzindo-o a nada. ⁸O mais da história de Yao'ahoz está escrito nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul. ⁹Yao'ahoz faleceu e foi sepultado em Shemor'yah.

Yeo'osh é rei de Yaoshor'ul

¹⁰⁻¹³O seu filho Yeo'osh reinou em Shemor'yah durante dezesseis anos. Subiu ao trono no trigésimo sétimo ano do reinado de Yao'osh, rei de Yaohu'dah. Mas, foi um mau rei também. À semelhança de Yaoro'eboan, encorajou o povo a prestar culto a ídolos, e levou-os a pecar. O resto da história do reinado de Yeo'osh, incluindo as guerras que travou contra o rei Amoz'yah de Yaohu'dah, está escrito nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul. Yeo'osh morreu e foi enterrado em Shemor'yah com os outros reis de Yaoshor'ul. Yaoro'eboan Bet tornou-se o novo rei.

A morte de Ul'shua

¹⁴Quando Ul'shua caiu doente já com a enfermidade de que haveria de morrer, o rei Yao'osh veio visitá-lo, e chorou na sua presença: Meu pai! Óh, meu pai! Carros de Yaoshor'ul com os condutores clamava por eles. ¹⁵⁻¹⁷Pega num arco e em flechas, disse-lhe Ul'shua. Agora abre a janela ali, do lado do oriente. Prepara-te para atirar. O outro ia obedecendo. Aí, Ul'shua pôs as mãos sobre as do rei. Atira, mandou Ul'shua, e ele disparou a flecha. Essa é a flecha de UL, que representa a plena vitória sobre a Syria, porque vencerás completamente os syrios em Afeque. ¹⁸⁻¹⁹Agora, continuou o profeta, pega nas outras setas e bate com elas no chão. O rei pegou nelas e bateu com elas três vezes no chão. Mas, aí, Ul'shua ficou zangado com ele: Devias ter batido no chão cinco ou seis vezes, exclamou ele, porque nesse caso poderias vir a derrotar os syrios até que estivessem completamente destruídos; sendo assim, serás vitorioso apenas três vezes. ²⁰⁻²¹Ul'shua faleceu e foi sepultado. Nesses dias bandos de moabitas invadiam a terra em cada Primavera. Desta vez, alguns homens que estavam fazendo o enterro de um amigo depararam com um desses bandos de meliantes e apressadamente lançaram o corpo para dentro da cova de Ul'shua. Pois logo que tocou nos ossos de Ul'shua, o morto reviveu e se pôs de pé! ²²⁻²³O rei Haza'ul tinha oprimido Yaoshor'ul durante todo o reinado de Yao'ahoz. Mas, YAOHUH teve compai-

xão do povo yaoshorul'ita, e por isso este não foi completamente destruído. UL não só teve misericórdia deles, como também foi fiel ao compromisso tomado com Abrul'han, Yatzkh'aq e Yah'kof. Essa a razão porque ainda se mantêm vivos. ²⁴Haza'ul, o rei da Syria, morreu. O seu filho Ben-Hadad reinou em seu lugar. ²⁵O rei Yao'osh, de Yaoshor'ul, filho de Yao'ahoz, foi vitorioso sobre ele em três ocasiões, reconquistando as cidades que o seu pai perdera a favor de Ben-Hadad.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Bet 14

Amoz'yah é rei de Yaohu'dah

¹⁻²Durante o segundo ano do reinado de Yao'osh, rei de Yaoshor'ul, o rei Amoz'yah começou a reinar sobre Yaohu'dah; tinha vinte e cinco anos nessa ocasião, e reinou em Yashua'oleym durante vinte e nove anos. (A sua mãe chamava-se Yeadim, natural de Yashua'oleym). ³Foi um bom rei aos olhos de UL, ainda que não à semelhança do seu antepassado Da'oud. Mas, foi tão bom rei como o seu pai Yao'osh. ⁴Contudo também ele não soube destruir inteiramente os altares sobre as colinas, e dessa forma o povo continuou a sacrificar e a oferecer incenso aí. ⁵⁻⁶Logo que pôde confirmar a sua posição como rei, matou os homens que lhe tinham assassinado o pai; mas, poupou os filhos deles, porque quis respeitar a ordem que UL tinha dado na lei dada a Mehu'shua, em como os pais não serão castigados pela culpa dos filhos, nem estes, pela dos seus pais: cada qual deverá carregar com a condenação dos seus próprios pecados. ⁷Certa ocasião Amoz'yah matou dez mil edomitas no vale do Sal; também conquistou Sela e mudou-lhe o nome em Yote'ul, assim sendo conhecida até ao dia de hoje. ⁸Um dia enviou uma mensagem ao rei Yao'osh de Yaoshor'ul (filho de Yaohu'ahoz e neto de Yehuh), desafiando-o a mobilizar o exército e vir combater contra ele. ⁹Mas, o rei Yao'osh respondeu-lhe: Um simples cardo do Lebanon pediu assim ao poderoso cedro: 'Dá-me a tua filha para que seja mulher do meu filho'. Mas, precisamente nesse momento passou um animal selvagem que pisou o cardo e o esmagou! ¹⁰Tu destruístes Edon e estás muito orgulhoso por isso; contudo dou-te este conselho: fica contente com a vitória que obtiveste, mas, deixa-te ficar onde estás! Porque é que havias de provocar um desastre, não só para ti como para Yaohu'dah? ¹¹⁻¹⁴Mas, Amoz'yah não quis ouvi-lo, e por isso Yao'osh, rei de Yaoshor'ul, mandou preparar o seu exército. A batalha começou em Beit-Shemesh, uma das povoações de Yaohu'dah. O rei de Yaohu'dah foi derrotado e a tropa fugiu. Amoz'yah o rei foi capturado e o exército de Yaoshor'ul avançou sobre Yashua'oleym e derrubou a sua muralha desde a porta de Efroim até à porta da Esquina, numa distância de cerca de duzentos metros. O rei Yao'osh ficou com muito despojo de guerra, e mais todo o ouro e prata do Templo e do tesouro do palácio, assim como as taças de ouro. Depois regressou a Shemor'yah. ¹⁵⁻¹⁶O resto dos acontecimentos referentes ao reinado de Yao'osh, e à sua guerra contra o rei Amoz'yah, está relatado nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul. Quando Yao'osh morreu foi sepultado em Shemor'yah junto aos outros reis de Yaoshor'ul. Yaoro'eboan seu filho reinou em seu lugar. ¹⁷⁻²⁰Amoz'yah viveu quinze anos mais que Yao'osh, e o resto da sua biografia estão escrito nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. Houve mesmo uma conspiração contra ele em Yashua'oleym de tal forma que teve de fugir para Laquis; no entanto os seus adversários mandaram lá assassinos pagos que o mataram. O seu corpo foi mandado para Yashua'oleym numa urna puxada a cavalos e foi enterrado no cemitério real, na cidade de Da'oud. ²¹⁻²²Então seu filho Ozor'yah ascendeu ao trono; tinha a idade de dezesseis anos. Depois da morte de seu pai, reedificou a povoação de Elate, e a entregou a Yaohu'dah.

Yaoro'eboan Bet é rei de Yaoshor'ul

²³⁻²⁷Entretanto, sobre Yaoshor'ul, Yaoro'eboan Bet tornara-se rei, durante o décimo quinto ano do reinado de Amoz'yah, rei de Yaohu'dah. O reinado de Yaoro'eboan durou quarenta e um anos. Mas, foi um mau rei, tanto quanto Yaoro'eboan Alef, filho de

Nebate, que foi o responsável pela introdução generalizada do culto de ídolos entre o povo. Yaoro'eboan Bet recuperou os territórios que Yaoshor'ul perdera entre Hamate e o Mar Morto, tal como o UL de Yaoshor'ul tinha predito através de Yao'nah (filho de Amitai) de Gate-Hefer. Porque o Criador viu a grande miséria em que se encontrava Yaoshor'ul, sem ninguém que viesse em seu auxílio. UL não dissera que apagaria o nome de Yaoshor'ul sobre a terra; por isso serviu-se do rei Yaoro'eboan Bet para salvá-lo.²⁸⁻²⁹O mais da biografia de Yaoro'eboan Bet, tudo o que fez, o seu grande poder, as suas batalhas e como recuperou Damasco e Hamate (que tinha sido tomada por Yaohu'dah) estão narrados nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul. Quando faleceu, Yaoro'eboan Bet foi sepultado com os outros reis de Yaoshor'ul, e o seu filho Zochar'yah reinou em seu lugar.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Molk'him Bet 15

Ozor'yah é rei de Yaohu'dah

¹⁻²O novo rei de Yaohu'dah foi Ozor'yah. O seu pai era Amoz'yah, o rei anterior. A sua mãe chamava-se Yecol'yah; era de Yashua'oleym. O seu reinado durou 52 anos, com sede em Yashua'oleym. Começou a reinar com 16 anos. Em Yaoshor'ul: o rei Yaoro'eboan reinava já havia 27 anos quando Ozor'yah subiu ao trono. ³Ozor'yah foi um bom rei e agradou a YAOHUH, tal como acontecera com seu pai Amoz'yah. ⁴⁻⁵Mas, à semelhança dos seus antecessores, também ele não destruiu os altares no cimo das colinas onde o povo continuava fazendo sacrifícios e a oferecer incenso queimado. Por causa disso YAOHUH castigou-o com lepra, tendo ficado assim até ao dia da sua morte; em consequência dessa enfermidade foi obrigado viver continuamente numa casa à parte, sozinho. Seu filho Yaotam era o regente do reino. ⁶⁻⁷O resto dos acontecimentos da vida de Ozor'yah está relatado nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. Quando Ozor'yah faleceu, foi sepultado junto dos seus antepassados, na cidade de Da'oud, e o seu filho Yaotam tornou-se rei.

Zochar'yah é rei de Yaoshor'ul

⁸O novo rei de Yaoshor'ul foi Zochar'yah. O seu pai era Yaoro'eboan, o rei anterior. O seu reinado durou 6 meses. Em Yaohu'dah: O rei Ozor'yah era rei havia já 38 anos, quando aquele ascendeu ao trono. ⁹⁻¹⁰Mas, Zochar'yah foi um mau rei aos olhos de UL, tal como muitos dos seus antecessores. Semelhantemente a Yaoro'eboan Alef, o filho de Nebate, encorajou Yaoshor'ul a pecar, prestando culto a ídolos. Então Salum (filho de Yabesh) conspirou contra ele e assassinou-o em Ibleon, tomando a coroa em seu lugar. ¹¹⁻¹²O mais da história do reinado de Zochar'yah encontra-se nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul. (Assim se concretizou a palavra de UL dirigida a Yehuh em como o seu filho, o seu neto e o seu bisneto seriam reis de Yaoshor'ul).

Salum é rei de Yaoshor'ul

¹³O novo rei de Yaoshor'ul foi Salum. O seu pai era Yabesh. O seu reinado durou 1 mês. Em Yaohu'dah: o rei Uzi'yah (também chamado Ozor'yah) nessa altura tinha sido rei havia já 39 anos. ¹⁴⁻¹⁵Um mês depois de Salum ter ascendido ao trono, Menaem (filho de Gaoldi) veio a Shemor'yah de Tirza e assassinou-o, ocupando o trono em seu lugar. Outros detalhes acerca de Salum e dessa conspiração estão consignados nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul.

Menaem é rei de Yaoshor'ul

¹⁶Menaem destruiu a povoação de Tifsa, assim como os seus arredores, porque os seus habitantes se recusaram a aceitá-lo como rei; matou, pois toda a população e chegou mesmo ao ponto de desventrar mulheres grávidas. ¹⁷O novo rei de Yaoshor'ul foi Menaem. O seu reinado durou 10 anos, com sede em Shemor'yah. Em Yaohu'dah: O rei Ozor'yah por essa ocasião era já rei havia 39 anos. ¹⁸Mas, Menaem foi um mau rei. Prestou culto a ídolos, tal como muito antes já fizera Yaoro'eboan Alef, e levou o

povo de Yaoshor'ul a pecar gravemente. ¹⁹⁻²⁰O rei Pul da Assíria invadiu a terra. Menaem subornou-o a troco de umas, trinta e quatro toneladas de prata, para que ele se retirasse do país. Menaem teve depois de extorquir esse dinheiro da mão de todos os poderosos e ricos da terra, sob a forma de uma taxa especial de meio quilo de prata por pessoa. ²¹⁻²²O resto dos acontecimentos da história do rei Menaem está escrito nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul. Quando morreu, seu filho Pecaías tornou-se o novo rei.

Pecaías é rei de Yaoshor'ul

²³O novo rei de Yaoshor'ul foi Pecaías. O seu pai foi o rei anterior, Menaem. O seu reinado durou 2 anos, sediado em Shemor'yah. Em Yaohu'dah: Ozor'yah reinava já havia 50 anos. ²⁴Mas, Pecaías foi um mau rei e continuou com o culto a ídolos que Yaoro'eboan Alef (filho de Nebate), tinha iniciado, e levou Yaoshor'ul por maus caminhos. ²⁵⁻²⁶Então Peca (filho de Remal'yah), o comandante geral do seu exército, conspirou contra ele, acompanhado de mais cinquenta homens de Ga'ul-iod, e assassinou-o no palácio de Shemor'yah. (Argobe e Arie foram também mortos nessa revolta). Assim Peca tornou-se o novo rei. Tudo o mais da história do rei Pecaías está narrado nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul.

Peca é rei de Yaoshor'ul

²⁷O novo rei de Yaoshor'ul foi Peca. O seu pai foi Remal'yah. O seu reinado durou 20 anos, com assento em Shemor'yah. Em Yaohu'dah: o rei Ozor'yah reinava já havia 52 anos. ²⁸⁻²⁹Peca foi também um mau rei, e prosseguiu nos caminhos de Yaoro'eboan Alef (filho de Nebate) que levou todo o Yaoshor'ul ao pecado de culto a ídolos. Foi durante o seu reinado que o rei Tiglate-Pileser atacou Yaoshor'ul. Capturou as povoações de Iyom, de Ab'ul-Beit-Maaca, de Yanoa, de Quedes, de Hazor, de Ga'ul-iod, a Galiléia [ha'Galil], e de toda a terra de Neftali. Levou os habitantes para a Assíria, como cativos. ³⁰Então Hosh'yah (filho de Ela) conspirou contra Peca e assassinou-o, ocupando o trono em seu lugar. O novo rei de Yaoshor'ul foi Hosh'yah. Em Yaohu'dah: Yaotam (filho de Uzi'yah) era rei havia 20 anos. ³¹O resto da história de Peca está registrado nas Crônicas dos Reis de Yaoshor'ul.

Yaotam é rei de Yaohu'dah

³²⁻³³O novo rei de Yaohu'dah foi Yaotam. O seu pai foi o rei Uzi'yah. Idade com que começou a reinar: 25 anos. O seu reinado durou 16 anos, com sede em Yashua'oleym. A sua mãe chamava-se Yerusa e era filha de Tzaodok. Em Yaoshor'ul: nessa altura Peca (filho de Remal'yah) era rei havia 2 anos. ³⁴⁻³⁶De uma maneira geral Yaotam foi um bom rei. Tal como seu pai Uzi'yah, conduziu-se nos caminhos de UL. No entanto não soube destruir os altares que estavam nas colinas, e onde o povo ia oferecer sacrifícios e queimava incenso. Foi durante o seu reinado que a porta superior do Templo foi construída. Os outros acontecimentos da vida de Yaotam encontram-se nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. ³⁷⁻³⁸Naqueles dias YAOHUH levou o rei Rezim da Síria e o rei Peca de Yaoshor'ul a atacarem Yaohu'dah. Quando Yaotam faleceu, foi sepultado junto dos outros reis de Yaohu'dah no cemitério real, no bairro de Yashua'oleym chamado a cidade de Da'oud. O seu filho Ahoz ocupou o trono.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Bet 16

Ahoz é rei de Yaohu'dah

¹O novo rei de Yaohu'dah foi Ahoz. O seu pai foi o rei Yaotam. Começou a reinar aos 20 anos. O seu reinado durou 16 anos, com a capital em Yashua'oleym. Em Yaoshor'ul nessa altura reinava Peca (filho de Remal'yah) que fora rei durante 17 anos. ²⁻⁴Ao contrário do seu antepassado Da'oud, Ahoz fez o que não era reto perante YAOHUH; foi tão mau como os reis de Yaoshor'ul. Chegou ao ponto de oferecer em sacrifício queimado aos falsos criadores, os ídolos, o seu próprio filho, segundo o cos-

tume pagão das nações vizinhas de Yaohu'dah - nações essas que UL tinha destruído quando levou o seu povo Yaoshor'ul para a terra que lhe prometera. Também fazia sacrifícios e queimava incenso nos altares sobre as colinas, e em numerosos outros altares sob as copas das árvores. ⁵⁻⁹O rei Rezim da Syria e o rei Peca (filho de Remal'yah) de Yaoshor'ul declararam guerra a Ahoz e puseram cerco a Yashua'oleym. Mas, não conseguiram conquistá-la. Contudo, por essa ocasião o rei da Syria, Rezim, conseguiu recuperar a cidade de Ela; expulsou de lá os yaohu'dins e enviou syrios para habitá-la, que lá estão ainda hoje. Ahoz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assyria, rogando-lhe que o ajudasse a livrá-lo dos ataques da Syria e de Yaoshor'ul. Ao mesmo tempo pegou na prata e no ouro do Templo e dos cofres reais e mandou-o como presente ao rei da Assyria. Dessa forma os assyrios atacaram Damasco, a capital da Syria. Levaram a população, como cativos, reinstalando-os em Quir, e matou Rezim, o rei da Syria. ¹⁰⁻¹⁴Ahoz foi até Damasco para se encontrar com Tiglate-Pileser, e enquanto ali se encontrava reparou num altar invulgar, num Templo pagão. Logo fez um desenho, à escala, com as medidas exatas e enviou-o a Uri'yah, o sacerdote, acompanhado de uma descrição detalhada. Uri'yah mandou construir um altar igual, segundo a descrição feita, e aprontou-o de forma que, quando o rei regressou de Damasco, pôde inaugurá-lo, oferecendo ali um sacrifício. O rei apresentou nele um holocausto e uma oferta de cereais, derramou sobre ele uma oferta de bebida e espargiu-o com o sangue das ofertas de paz. Depois fez remover o antigo altar de bronze de diante do Templo, que tinha ficado entre a entrada do Templo e o novo altar, e mandou-o colocar a norte deste último. ¹⁵Deu também instruções ao sacerdote Uri'yah para usar o novo altar nos sacrifícios de holocaustos e de ofertas de cereais, assim como nas ofertas do povo, incluindo as ofertas de vinho. O sangue dos holocaustos e dos sacrifícios deveria igualmente ser espargido sobre o novo altar. Desta forma o antigo altar passaria sendo usado unicamente para inquirir de UL a respeito do futuro. O antigo altar, disse ele será apenas para meu uso pessoal. ¹⁶⁻¹⁸O sacerdote Uzi'yah obedeceu às instruções dadas pelo rei Ahoz. Após isso o soberano mandou desmantelar as rodas das bases no Templo, fez remover os suportes e os recipientes que estavam sobre eles, tal como o grande tanque que se apoiava sobre o dorso de figuras de bois em bronze, colocando-o sobre o pavimento. Por deferência para com o rei da Assyria fez também remover a passagem coberta usada nos shabbos que tinha sido construída entre a casa real e o Templo. ¹⁹O mais da história do reinado de Ahoz está relatado nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. ²⁰Quando Ahoz morreu foi enterrado no cemitério real, no setor de Yashua'oleym chamado cidade de Da'oud. O seu filho Kozoq'yah tornou-se o novo rei.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Molk'him Bet 17

Hosh'yah é o último rei de Yaoshor'ul

¹⁻²O novo rei de Yaoshor'ul foi Hosh'yah. O seu pai foi Ela. O seu reinado durou 9 anos, em Shemor'yah. O seu reinado foi mau, mas, não tanto como o dos outros reis de Yaoshor'ul que o antecederam. Em Yaohu'dah, nessa altura, o rei Ahoz estava sobre o trono havia 12 anos. ³⁻⁴Salmaneser, rei da Assyria, atacou e derrotou o rei Hosh'yah, obrigando Yaoshor'ul a pagar pesados impostos anuais à Assyria. Hosh'yah conspirou contra o monarca assyrio, pedindo auxílio ao rei Sooh, do Egypto, para atingir o seu fim. No entanto esta conjura foi descoberta. Ao mesmo tempo Hosh'yah deixou de pagar as taxas anuais - como tributo à Assyria. Por isso o soberano assyrio o pôs na prisão; encarcerado por causa dessa rebelião. ⁵⁻⁶A terra de Yaoshor'ul estava cheia de tropas assyrias que cercaram Shemor'yah, a capital de Yaoshor'ul, durante três anos. Finalmente, no nono ano do reinado de Hosh'yah, Shemor'yah foi conquistada e o povo de Yaoshor'ul exilado para a Assyria. Foram instalados em colônias na cidade de Hala e ao longo das margens do rio Habor em Gozan, e nas cida-

des dos medos.

Yaoshor'ul é exilado por causa de pecado

⁷⁻¹²Este desastre caiu sobre a nação de Yaoshor'ul porque o povo prestava culto aos falsos criadores, os ídolos, pecando dessa forma contra UL, seu Criador que os tinha tirado com segurança da escravidão do Egypto. Seguiram os maus costumes das nações que UL tinha expulsado da frente deles. O povo de Yaoshor'ul fez ainda secretamente muitas outras coisas erradas; construíram também altares dedicados aos falsos criadores, os ídolos, através de toda a terra. Colocaram obeliscos e imagens de ídolos no cimo de todas as colinas e sob a copa das árvores verdes; queimaram incenso aos falsos criadores, os ídolos, das outras nações que YAOHUH lançara fora daquela terra quando Yaoshor'ul ali se instalou. Assim o povo de Yaoshor'ul fez muitas coisas más que provocaram à ira YAOHUH. Sim, praticaram cultos idólatras indo de encontro aos avisos repetidos e específicos de UL. ¹³⁻¹⁸Constantemente YAOHUH enviou profetas para avisar, tanto Yaoshor'ul como Yaohu'dah, de que deviam converter-se dos seus maus caminhos; incitou-os a obedecerem aos seus mandamentos que tinham sido dados aos antepassados através desses profetas, mas, Yaoshor'ul não quis prestar ouvido a isso. O povo era duro de coração, tal como seus pais, que também recusaram crer em UL, seu Criador. Rejeitaram as Suas leis e a Aliança que ele fizera com seus pais, e desprezaram todas as suas advertências. Na sua loucura puseram-se, pois a prestar adoração aos ídolos dos povos pagãos; e isso apesar dos prementes avisos de UL. Desprezou todos os mandamentos de UL, seu Criador e fizeram dois bezerros com ouro derretido. Fabricaram imagens de ídolos detestáveis e vergonhosos; adoraram Baal, mais o sol, a lua e as 'cocaavhim' (estrelas). Até queimaram mesmo os seus próprios filhos e filhas, matando-os sobre os altares do ídolo Moloque; consultaram bruxas, praticaram o ocultismo e venderam-se ao pecado. Por isso YAOHUH muito se irou contra eles. Varreu-os da sua presença de tal forma que apenas ficou a tribo de Yaohu'dah na terra. ¹⁹⁻²³Mas, mesmo Yaohu'dah também recusou obedecer aos mandamentos de UL, seu Criador; também andaram nos mesmos maus caminhos de Yaoshor'ul. Por essa razão é que YAOHUH rejeitou todos os descendentes de Yah'kof. Castigou-os, entregando-os aos seus adversários até que foram totalmente destruídos. Porque Yaoshor'ul se separou do reino de Da'oud e escolheu Yaoro'eboan Alef, filho de Nebate, como rei. Este monarca levou Yaoshor'ul para longe dos Caminhos de YAOHUH. Fê-los pecar com grande gravidade; e o povo de Yaoshor'ul nunca mais parou de pecar depois de Yaoro'eboan os ter levado para o mal; até que finalmente YAOHUH os afastou para longe da sua presença, tal como todos os seus profetas tinham avisado do que haveria de acontecer. Eis a razão por que Yaoshor'ul foi transportado para a Assyria onde permanecem até ao dia de hoje.

Shemor'yah é colonizada

²⁴⁻²⁵O rei da Assyria levou contingentes de colonos, vindos de Bavel, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim, a estabelecer-se nas cidades de Shemor'yah, substituindo aí o povo de Yaoshor'ul. Dessa forma os assyrios ocuparam Shemor'yah e as outras povoações de Yaoshor'ul. Mas, como esses povos assyrios não adoravam YAOHUH, quando ali chegaram, UL enviou-lhes leões que mataram alguns de entre eles. ²⁶Então mandaram uma mensagem ao seu rei, na Assyria: Nós, colonos aqui em Yaoshor'ul, não conhecemos as leis do UL da terra; por isso nos mandou leões que nos destroem, visto que não lhe prestamos culto. ²⁷⁻²⁸O rei da Assyria decretou, em razão disso, que um dos sacerdotes exilados de Shemor'yah voltasse para Yaoshor'ul e ensinasse aos novos residentes as leis do UL da terra. Um deles regressou então a Bohay'ul e ensinou àqueles colonos de Bavel a adorar a YAOHUH. ²⁹⁻³¹No entanto esses estrangeiros continuavam a adorar os seus próprios ídolos. Colocaram as suas imagens em altares sobre as colinas nas proximidades das povoações. Aqueles que eram originários de Bavel adoravam as imagens do seu ídolo Sukkos-Benote; os que vinham de Cuta, prestavam culto ao ídolo Nergal; e as pessoas vindas de Hamate adoravam Asima. Os falsos criadores, os ídolos, Nibaz e Tartaque eram adorados pelos aveus, e o povo de Sefar chegava a queimar os seus próprios filhos sobre os alta-

res dos seus ídolos, Adrameleque e Anameleque. ³²Simultaneamente com tudo isto adoravam a YAOHUH, e designaram alguns de entre eles para serem sacerdotes e que fizessem sacrifícios a YAOHUH, nos altares sobre as colinas. ³³Mas continuaram assim a seguir os costumes religiosos das nações donde vinham. ³⁴⁻³⁹E isto acontece ainda hoje mesmo - seguem as suas práticas religiosas antigas em vez de adorarem verdadeiramente a YAOHUH e de obedecer às leis que deu aos descendentes de Yah'kof - cujo nome mudou mais tarde para Yaoshor'ul. Porque o Criador fizera uma espécie de contrato com eles em como nunca deveriam prestar culto ou fazer sacrifícios a qualquer ídolo pagão. Tinham que adorar somente a YAOHUH, que os tirara da terra do Egypto com tão espantosos milagres e tão grande manifestação de poder. Os descendentes de Yah'kof deveriam obedecer a todas as leis de UL e nunca mais adorar os falsos criadores, os ídolos. Pois que UL dissera: Não deverão nunca esquecer a Aliança que fiz convosco; nunca adorar os falsos criadores, os ídolos. Devem adorar apenas YAOHUH. Só Ele vos salvará dos vossos inimigos. ⁴⁰⁻⁴¹Yaoshor'ul recusou aceitar isso; e o povo prosseguiu em adorar ídolos. Estes colonos de Bavel adoravam YAOHUH, é certo, mas, adoravam igualmente os seus ídolos. Até hoje em dia os seus descendentes fazem o mesmo.

[CAPÍTULOS • LIVROS](#)

Molk'him Bet 18

Kozoq'yah é rei de Yaohu'dah

¹⁻²O novo rei de Yaohu'dah foi Kozoq'yah. O seu pai era o rei Ahoz. O seu reinado durou 29 anos, com capital em Yashua'oleym. A sua idade, ao iniciar as suas responsabilidades reais: 25 anos. A sua mãe chamava-se Abi; era filha de Zochar'yah. Em Yaoshor'ul: o rei Hosh'yah, filho de Ela, era rei havia 3 anos. ³⁻⁸Kozoq'yah fez o que era reto aos olhos de UL, conforme tudo o que fizera Da'oud, seu antepassado. Tirou os altares das colinas, derrubou os obeliscos, quebrou os vergonhosos ídolos de Asera, destruiu a serpente de bronze que Mehu'shua fizera, pois que o povo até então lhe oferecia incenso queimado, chamando-lhe Neustan; ainda que o rei Kozoq'yah lhes tivesse dito que não passava de uma simples peça de bronze. Confiou fortemente no UL de Yaoshor'ul. Com efeito, não houve nem antes nem depois dele nenhum rei tão fiel a YAOHUH como ele; seguiu os seus caminhos e obedeceu aos mandamentos dados através de Mehu'shua. Por isso YAOHUH o ajudou e o fez prosperar em tudo. Rebelou-se contra o rei da Assyria e recusou continuar a pagar-lhe tributos. Conquistou terra aos filisteus até ao limite de Gaza (Azah) e seus arredores, destruindo povoações, tanto as maiores como as menores. ⁹⁻¹²Foi durante o quarto ano do seu reinado, que correspondia ao sétimo do reinado de Hosh'yah de Yaoshor'ul, que o rei Salmaneser da Assyria atacou Yaoshor'ul e pôs cerco à cidade de Shemor'yah. Três anos mais tarde - durante o sexto ano do reinado de Kozoq'yah e o nono do rei Hosh'yah de Yaoshor'ul - Shemor'yah cedeu e foi conquistada. O rei da Assyria transportou yaoshorul'itas para o seu país, e organizou colônias para a instalação deles na cidade de Halate e ao longo das margens do rio Habor, em Gozan, assim como nas cidades dos medos. Isso lhes aconteceu porque não quiseram dar ouvidos à palavra de UL, seu Criador e aceitar tudo o que Ele queria que fizessem. Ao contrário, quebraram a Aliança estabelecida com YAOHUH, desobedeceram aos mandamentos que através de Mehu'shua, o servo de UL, lhes tinha dado. ¹³⁻¹⁶Mais tar-de, durante o décimo ano do reinado de Kozoq'yah, Senaqueribe, rei da Assyria, sitiou e capturou todas as cidades fortificadas de Yaohu'dah. O rei Kozoq'yah pediu a paz e enviou uma mensagem ao rei da Assyria em Laquis: Errei. Estou pronto a pagar o tributo que exigires, contanto que te retires da terra. O rei assyrio pediu então um pagamento de dez mil quilos de prata e mil de ouro. Para juntar todo esse dinheiro, o rei Kozoq'yah serviu-se da prata armazenada no Templo e nos cofres do palácio real. Arrancou ainda o ouro que revestia as portas do Templo, e o das ombreiras de outras portas que tinham

sido revestidas com esse metal precioso, e deu tudo ao rei assyrio.

Senaqueribe ameaça Yashua'oleym

¹⁷⁻¹⁸Contudo este último mandou o maoro'eh do seu exército, mais o tesoureiro real e o mordomo da corte em Laquis, com um grande exército; acamparam junto à estrada principal, ao lado do campo das lavadeiras, perto do aqueduto do tanque superior. Pediram que o rei Kozoq'yah viesse falar com eles. O soberano, contudo mandou uma delegação de paz, com estes homens: Uliakim (filho de Hilki'yah), o mordomo-mor; Sebna, secretário real; e Yoah (filho de Osaf), cronista da corte. ¹⁹⁻²⁰Então o general assyrio enviou o seguinte recado ao rei Kozoq'yah: Diz assim o grande rei da Assyria: 'Ninguém pode escapar ao meu poder! Tu, para te rebelares contra mim; hás de precisar de mais do que simples promessas por parte dos teus aliados. Mas, qual deles está em condições de te poder dar outra coisa além de palavras? ²¹⁻²⁵O Egypto? Se te apóias no Egypto, vais verificar que essa nação é como um pau que logo se quebra quando nos apoiamos nele, e que acaba por nos perfurar a mão. O faraóh egypcio não inspira confiança alguma!' Mas, se disseres também: 'Confiamos em YAOHUH que nos salvará', lembra-te só de que ele é aquele cujos altares sobre as colinas destruístes; tendo mandado a todas as pessoas que fosse adorar perante o altar em Yashua'oleym! Por isso te digo uma coisa: Aceita a proposta do rei da Assyria, o meu maoro'eh. Se tiveres dois mil cavaleiros para nos entregar, dar-te-emos o número equivalente de cavalos. Com um exército tão pequeno como o teu não representa uma ameaça nem sequer para o menos graduado dos oficiais do exército do meu maoro'eh. Ainda que o Egypto te forneça cavalos e carros de combate, de nada te servirão. Além disso, julgas que viemos aqui de nossa própria iniciativa? Não. Foi o seu UL quem nos mandou e nos disse: 'Vai destruir essa nação!' ²⁶Então Uliakim, Sebna e Yoah responderam-lhes: Pedimos-te que fales em aramaico, porque compreendemo-lo. Não uses o hebraico, para que o povo que está sobre as muralhas, entenda. ²⁷O general assyrio retorquiu: O meu maoro'eh não me mandou apenas para vos falar a vocês, mas, também a essas pessoas que está em cima da muralha. É que eles estão também condenados a ingerirem o seu próprio esterco e a sua urina! ²⁸E logo a seguir o embaixador levantou a voz dirigindo-se, em hebraico, ao povo que ali estava: ²⁹Ouçam o que vos diz o grande rei da Assyria! 'Não se deixem enganar pelo rei Kozoq'yah. Ele nunca será capaz de vos livrar do meu poder. ³⁰Não permitam que ele vos engane, levando-vos confiando em YAOHUH para vos livrar. ³¹⁻³²Não dêem ouvidos ao rei Kozoq'yah. Rendam-se! E poderão viver em paz aqui mesmo, na vossa própria terra, até que vos leve para outra semelhante a esta, cheia de belas searas, fértil, com muitas vinhas, olivais e mel. Tudo isto em troca da morte certa! Não escutem Kozoq'yah quando ele tentar persuadir-vos em como UL vos salvará. ³³⁻³⁴Algum dos ídolos, das outras nações conseguiu livrar o seu povo do rei da Assyria? Que foi que aconteceu com os ídolos, de Hamate, Arpade, Sefarvaim, Hena e Iva? Foram eles capazes de proteger Shemor'yah? ³⁵Qual foi o ídolo que, em alguma ocasião, teve poder para preservar uma nação da minha força? Então, o que é que vos leva a pensar que YAOHUH pode salvar Yashua'oleym?' ³⁶⁻³⁷No entanto as pessoas que estava sobre as muralhas mantiveram-se em silêncio, porque o rei tinha-lhes dado instruções para que nada respondessem. Uliakim (filho de Hilki'yah), mordomo-mor, Sebna, secretário real e Yoah (filho de Osaf), o cronista da corte, regressaram junto ao rei Kozoq'yah, com as suas vestimentas rasgadas, e transmitiram-lhe o que o general assyrio lhes dissera.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Bet 19

Yashua'yah prediz a retirada dos assyrios

¹⁻²Quando o rei Kozoq'yah ouviu o relatório que eles lhe fizeram, rasgou a roupa que trazia vestida, cobriu-se com pano de saco e dirigiu-se ao Templo para orar. Disse a

Uliakim, a Sebna e a alguns dos sacerdotes mais velhos para se cobrirem igualmente com pano de saco e irem ter com Yashua'yah, o profeta, filho de Am'oz, com a seguinte mensagem: ³⁻⁴ Diz assim o rei Kozoq'yah: 'Hoje foi um dia de angústia, de desonra, de blasfêmia. É como se uma criança estivesse prestes a nascer e a mãe não tivesse forças para dar à luz. Mas, bem pode ser que UL, teu Criador tenha ouvido os insultos provocatórios do general assyrio dirigidos a YAOHUH, VIVO, e que o castigue. Óh pedimos-te que ores pelos poucos de entre nós que ainda restamos'. ⁵ Yashua'yah respondeu: Assim diz o Criador: 'Digam ao vosso maoro'eh que não se perturbe com os insultos que esse assyrio me afrontou'. O rei da Assyria receberá más notícias vindas da sua terra e decidirá regressar. UL fará com que seja morto logo que lá chegar. ⁸⁻⁹ O general assyrio voltou para se encontrar com o seu rei em Libna (porque recebeu um comunicado de que ele tinha deixado Laquis). Pouco tempo depois trouxeram ao rei assyrio a notícia que o rei Tiraca da Etiópia se aproximava para atacá-lo. Mas, antes de partir para esse encontro bélico, enviou ainda esta mensagem ao rei Kozoq'yah: ¹⁰⁻¹³ Não te deixes enganar por esse ídolo em que confias. Não acredites, quando ele te disse que não hei de conquistar Yashua'oleym. Sabes perfeitamente bem o que os reis da Assyria fizeram por toda a parte por onde têm andado - têm destruído tudo. Por que é que havia de ser diferente contigo? Alguma vez os ídolos das outras nações as livraram? Nações como Gozan, Haran, Rezefe, e Eden da terra de Telessar – os reis assyrios destruíram-nas a todas! Que foi que aconteceu ao rei de Hamote e ao rei de Arpade? Que aconteceu com os reis de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

A oração de Kozoq'yah

¹⁴⁻¹⁹ Kozoq'yah abriu a carta que os mensageiros lhe entregaram, leu-a, dirigiu-se ao Templo e apresentou-a perante YAOHUH. Depois orou do seguinte modo: Óh YAOH-UH UL'HIM de Yaoshor'ul, que te sentas sobre um trono que está muito acima dos Molaokhim (mensageiros). Só tu és UL, superior a todos os reinos da terra. Tu criaste os Shan'maym e a terra. Inclina-te, óh UL, e ouve; abre os teus olhos, ó Criador, e vê. Escuta os desafios que este homem lança a YAOHUH, vivo. YAOHUH é realmente verdade que os reis da Assyria destruíram todas essas nações, e queimaram os seus ídolos. Mas, é que não eram falsos criadores, ídolos! Foram destruídos por que se tratava de meros objetos que foram fabricados pelos homens com madeira e com pedra. Óh UL, nosso Criador, imploramos-te que nos salves do seu poder; e então todos os soberanos da terra saberão que só Tu és UL.

Yashua'yah profetiza a queda de Senaqueribe

²⁰⁻²⁴ Yashua'yah enviou esta mensagem a Kozoq'yah: o UL de Yaoshor'ul manda dizer-te o seguinte: 'Ouvi a tua oração! Esta é a resposta que dou ao rei Senaqueribe: A virgem, filha de Tzayan não tem medo de ti! A filha de Yashua'oleym ri-se francamente de ti. Tu viste bem a quem é que desafiaste, e a quem é que insultaste? Dás-te bem conta para quem é que ousaste levantar os olhos com arrogância? Foi para hol Kod'shua UL de Yaoshor'ul! Vanglorias-te, dizendo - Os meus carros de guerra conquistaram as mais poderosas fortalezas; sim, nem os mais altos cimos do Lebanon são inexpugnáveis para mim. Deitei abaixo cedros gigantes e ciprestes maravilhosos; o meu domínio estende-se até às fronteiras mais longínquas. Refresquei-me, matei a sede nos mais variados cursos de água de estranhas terras. Destruí a força do Egypto com a planta dos pés! ²⁵⁻²⁹ No entanto, não soubeste discernir que era Eu, UL, que te levava a fazer essas realizações! Fui Eu quem decretou que devias conquistar todas essas fortalezas. Essa é a razão porque as nações que conquistaste não tiveram poder para te resistir: antes se fez como erva do campo, murchando debaixo de um sol ardente, como trigo que se queima antes de ficar maduro. Sei tudo o que se passa contigo. Conheço os teus planos, e aquilo que vais fazer de imediato. E estou inteirado, como é evidente, de tudo o que disseste a meu respeito. Por causa da arrogância que mostraste contra mim, vou pôr-te um gancho no nariz, um freio nos dentes e fazer-te dar meia volta no caminho em que vais. Eis a prova de como farei o que prometo: Este ano o meu povo comerá o trigo que nasceu por si mesmo; usá-lo-á para se-

mente que produzirá as searas do próximo ano; e no terceiro ano terão generosas colheitas. ³⁰⁻³¹Óh meu povo Yaohu'dah, os que escaparam dos estragos feitos pelo cerco, tornar-se-ão novamente uma grande nação; serão enraizados em profundidade no solo e darão frutos para YAOHUH. Um resto do povo tornar-se-á poderoso, em Yashua'oleym. UL está ansioso para que isto aconteça. ³²⁻³⁴E as minhas ordens a respeito do rei da Assyria são que ele não entrará nesta cidade; não a atacará com flechas e escudos, não construirá uma rampa de acesso à sua muralha. Antes regressará pelo caminho por aonde veio, pois que Eu defenderei e salvarei esta cidade por causa do meu Shuam (Nome), e por causa do meu servo Da'oud'. ³⁵Nessa mesma noite um Molaok (mensageiro) de YAOHUH matou 185.000 soldados das tropas assyrias; viam-se corpos mortos por toda a parte, em toda a extensão daquela zona, pela manhã. ³⁶⁻³⁷Então o rei Senaqueribe regressou a Nineveh; e, estando ele adorando seu ídolo Nisroque em seu templo, seus filhos Adrameleque e Sarezzer mataram-no, fugindo para a Turquia oriental - a terra de Ararat. O seu filho Esar-Hadom ascendeu ao trono.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Bet 20

A doença de Kozoq'yah

¹Kozoq'yah adoeceu gravemente, ficando às portas da morte. O profeta Yashua'yah veio visitá-lo. Põe todos os teus assuntos em ordem, disse-lhe Yashua'yah, e prepara-te para morreres. UL manda dizer-te que não recobrarás a saúde. ²Kozoq'yah voltou-se para o lado da parede e orou assim a YAOHUH: ³Óh UL, lembra-te como sempre me esforcei por te obedecer e te agradar em tudo o que fiz. E rompeu em lágrimas. ⁴Antes que o profeta tivesse deixado o pátio do palácio, UL tornou a falar-lhe: ⁵⁻⁶ Volta para trás, a ter com Kozoq'yah, o maoro'eh do meu povo; diz-lhe que o UL do seu antepassado Da'oud ouviu a sua oração e viu as lágrimas, que verteu. Curá-lo-ei; daqui a três dias levantar-se-á da cama e estará no Templo! Acrescentarei quinze anos à sua vida e salvarei esta cidade do rei da Assyria. Tudo isto será feito para glória do meu próprio Nome e por amor do meu servo Da'oud^A. ⁷Yashua'yah deu instruções ao rei para cozer alguns figos secos e fazer uma pasta, espalhando-a sobre a ferida de que sofria. E ficou curado! ⁸Entretanto Kozoq'yah, o monarca, disse a Yashua'yah: Faz um sinal que me dê a prova de como foi YAOHUH que me curou, e que estarei com condições para ir ao Templo daqui a três dias. ⁹Yashua'yah respondeu: Está bem, YAOHUH vai dar-te uma prova. O que é que tu preferes que a sombra do relógio de sol avance dez graus ou recue dez graus? ¹⁰A sombra avançar, isso é o seu movimento normal. Faz antes que ela recue. ¹¹Então Yashua'yah pediu a UL que fizesse isso, e, com efeito, a sombra recuou dez graus no relógio de sol de Ahoz!

Os embaixadores de Bavel

¹²⁻¹³Por esse tempo Marduk-Baladan (filho do rei Baldah de Bavel) enviou embaixadores para felicitar e oferecer um presente a Kozoq'yah, pelo fato de se ter curado da sua doença. Kozoq'yah recebeu-os cordialmente, e mostrou-lhes todos os seus tesouros - o que tinham em prata, em ouro, em especiarias, em perfumes e em armamento - tudo. ¹⁴Então Yashua'yah foi ter com ele e perguntou-lhe: Que é que pretendiam esses indivíduos? Onde eram eles? Kozoq'yah respondeu: De longe, de Bavel. ¹⁵Que foi que eles viram do teu palácio, perguntou Yashua'yah. Viram tudo. Mostrei-lhes todos os meus tesouros^B. ¹⁶⁻¹⁸Ouve a palavra de UL: Há de vir a altura em que tudo neste palácio será transportado para Bavel. Todos os tesouros dos teus antepassados serão levados - nada ficará aqui. Alguns dos teus próprios filhos serão cativos

^A Tais anos acrescentados não foram de todo, bons...

^B O que o rei não fez, foi demonstrar a Glória daquele que o salvou e o levou à estas conquistas... Cerca de cem anos depois, o reino de Yaohu'dah foi levado cativo para Bavel.

e feitos eunucos, para servirem no palácio do rei de Bavel. ¹⁹Pois sim, respondeu Kozoq'yah, se for essa a vontade de UL, está bem. No entanto o que lhe estava realmente no pensamento era o seguinte: Pelo menos haverá paz e segurança no resto da minha vida! ²⁰⁻²¹Os outros acontecimentos da história de Kozoq'yah e os seus feitos - incluindo o poço e a conduta que mandou construir para trazer água à cidade - estão consignadas nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. Quando faleceu, o trono foi ocupado pelo seu filho Menashes, que se tornou assim o novo rei.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Bet 21

Menashes é rei de Yaohu'dah

¹O novo rei de Yaohu'dah foi Menashes. A sua idade ao iniciar o reinado era de 12 anos. Reinou durante 55 anos, em Yashua'oleym, sede do reino. A sua mãe chamava-se Hafzibah. ²Fez o que parecia mal aos olhos de UL, de acordo com tudo o que faziam as nações que UL tinha desterrado para dar lugar a Yaoshor'ul. ³⁻⁷Tornou a levantar os altares no cimo das colinas que o seu pai Kozoq'yah mandara destruir. Edificou altares a Baal e mandou fazer o vergonhoso ídolo de Asera [poste-ídolo], à semelhança do que fizera Acabe, o rei de Yaoshor'ul. Pôs por toda a parte altares a falsos criadores, os ídolos, pagãos - ao ídolo do sol, da lua, e das 'cocaavhim' (estrelas); pô-los até no próprio Templo de UL'HIM - na própria cidade e no edifício que UL tinha escolhido para honrar o seu Nome. Chegou ao ponto de sacrificar um dos seus próprios filhos como holocausto queimado num altar de um ídolo. Praticou magia negra, adivinhação e consultou médiuns e bruxas. Por isso UL se irou grandemente, pois que Menashes foi um homem perverso perante YAOHUH. Pôs até um altar a Asera no Templo, o lugar acerca do qual o Criador falara a Da'oud e a Shua'olmoh dizendo: Colocarei para sempre o meu Shuam (Nome) neste Templo, e em Yashua'oleym - a cidade que eu escolhi de entre todas as outras das tribos de Yaoshor'ul. ⁸Se o povo de Yaoshor'ul simplesmente cumprir os meus mandamentos dados por intermédio de Mehu'shua, nunca mais os expulsarei desta terra que dei aos seus pais. ⁹Mas, o povo não quis prestar ouvidos ao Criador, e Menashes permitiu que eles se endurecessem e fizessem ainda pior do que as próprias nações vizinhas, apesar de UL as ter destruído justamente por causa das suas práticas perversas, e desse a terra ao povo de Yaoshor'ul. ¹⁰Então o Criador declarou pelos profetas: ¹¹⁻¹⁵Visto que o rei Menashes fez todas estas coisas horrendas e se tornou pior até do que os amorreus, que aqui habitaram muito tempo, e visto que ele levou o povo de Yaohu'dah à idolatria, trarei sobre Yashua'oleym e sobre Yaohu'dah calamidades que hão de fazer estremecer os ouvidos dos que as ouvirem contar. Farei com que os reis de Yaoshor'ul conquistem Yashua'oleym, a qual será assolada à semelhança de alguém que lava um prato muito bem de todos os restos e o vira para ficar a secar. Até aqueles que ficarem de resto, de entre o meu povo, também esses os rejeitarei e os entregarei aos seus inimigos. Pois que fizeram grandes pecados e suscitaram a minha ira, desde que tirei os seus antepassados do Egypto. ¹⁶Para além de ter conduzido o povo à prática da idolatria, a qual YAOHUH odiava, Menashes assassinou um grande número de pessoas inocentes entre o povo. Yashua'oleym ficou repleta, duma ponta à outra, dos corpos das suas vítimas. ¹⁷⁻¹⁸O resto da história de Menashes está relatado nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. Quando morreu foi enterrado no jardim do palácio de Uzah. Seu filho Amom ocupou o trono em seu lugar.

Amom é rei de Yaohu'dah

¹⁹⁻²⁴O novo rei de Yaohu'dah foi Amom. A sua idade ao iniciar o reinado era de 22 anos. Duração do seu reinado: 2 anos, na capital em Yashua'oleym. A sua mãe chamava-se Mesulemete, e era filha de Haruz, de Yotba. Foi um mau rei. Fez o que parecia mal aos olhos de UL, tal como fez seu pai Menashes. Imitou-o em tudo: prestou culto aos mesmos ídolos, adorou-os. Voltou as costas ao UL dos seus pais. Rejeitou a

sua palavra. No entanto os seus colaboradores conspiraram contra ele e mataram-no no seu palácio. Mas, uma movimentação do povo conseguiu matar os regicidas e colocou sobre o trono o herdeiro legítimo, Yaosa'yah, filho de Amom. ²⁵O resto dos acontecimentos da vida deste rei está escrito nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. Foi enterrado numa sepultura no jardim de Uzah. O seu filho Yaosa'yah reinou em seu lugar.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Bet 22

O livro da Lei é encontrado

¹O novo rei de Yaohu'dah foi Yaosa'yah. Começou a reinar com a idade de 8 anos. Reinou durante 31 anos em Yashua'oleym. A sua mãe chamava-se Yedida; era filha de Adaias, de Bozcate. ²Fez o que era reto aos olhos de UL. Andou nos caminhos de Da'oud, seu pai; não se afastou deles nunca, obedecendo integralmente à palavra de UL. ³⁻⁶No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Yaosa'yah mandou Safan, seu secretário (filho de Azalia e neto de Mesulon) até ao Templo com as seguintes instruções para Hilki'yah, o sumo sacerdote: Recolhe o dinheiro que é dado aos sacerdotes à porta do Templo, quando o povo entra para o culto. Entrega-o ao encarregado de obras do Templo para que contrate pedreiros e carpinteiros que façam as devidas reparações no edifício e para que comprem o material necessário. ⁷Não se pedia contas do dinheiro entregue aos encarregados das obras, porque eram pessoas que atuavam com a máxima honestidade. ⁸⁻¹³Um dia Hilki'yah o sumo sacerdote foi ter com Safan o secretário real exclamando: Descobri um livro no Templo que tem escritas as leis de UL! E deu o livro para Safan ler. Quando este foi em audiência ao rei apresentar o relatório do andamento das obras de reparação do Templo, fez também menção do livro que Hilki'yah tinha achado, e leu-o diante do rei. Ao ouvir aquelas palavras escritas, o monarca rasgou a roupa que tinha vestida, em sinal de profunda consternação. Mandou então a Hilki'yah o sacerdote, a Safan, a Asaia (assistente do rei), a Aicon (filho de Safan) e a Acbor (filho de Micha'yah) que perguntassem ao Criador: Que devemos nós fazer? Porque não obedecemos às instruções deste livro: deves estar tremendamente irado contra nós, pois que nem nós nem os nossos antepassados seguimos os teus mandamentos. ¹⁴⁻²⁰Então Hilki'yah, mais aqueles homens, foram ter com Hulda, a profetisa, ao bairro de Misneh, em Yashua'oleym. (Esta profetisa era mulher de Salum - o filho de Ticva e neto de Haras - que tinha o encargo do guarda-roupa real). Ela deu-lhes, pois esta mensagem da parte do UL de Yaoshor'ul: Diz ao homem que te mandou ter comigo que vou destruir esta cidade e a sua população, tal como está escrito no livro que leste. Pois que o povo de Yaohu'dah me abandonou, adorou os falsos criadores, os ídolos, e levantou a minha ira intensa de tal maneira que não poderá ser sustida. Mas, devido ao fato de que te consternaste e te humilhaste perante YAOHUH, quando leste o livro e os seus avisos de que esta terra haveria de ser amaldiçoada e se tornaria desolada, e visto que rasgaste a tua roupa, chorando perante mim de tristeza, darei ouvidos aos teus rogos. A morte desta nação não ocorrerá antes de morreres - não verás o mal que prometo trazer sobre este lugar. Foi esta a mensagem que levaram ao rei.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Bet 23

Yaosa'yah renova a Aliança com YAOHUH

¹⁻²O rei mandou chamar os anciãos de Yaohu'dah e de Yashua'oleym para irem ao Templo com ele. Todos os sacerdotes e os profetas, mais o povo, tanto os menores como os mais importantes, de Yashua'oleym, como de Yaohu'dah, se reuniram no

Templo para que o rei lhes lesse todo o livro dos mandamentos de UL que tinha sido descoberto no Templo. ³Ele ficou de pé, ao lado da coluna que está diante do povo, e, tanto ele como o povo, fizeram uma promessa solene a YAOHUH em como obedeceriam à sua palavra, guardariam os seus mandamentos, andariam com YAOHUH com todo o coração e com toda a vida. ⁴⁻⁷O monarca deu instruções a Hilki'yah, o sumo sacerdote, e ao resto dos sacerdotes e guardas do Templo para destruírem todo o mobiliário e material que serviu para o culto prestado a Baal, a Asera, ao sol, à lua e às 'cocaavhim' (estrelas). O rei queimou aquilo tudo nos terrenos do vale de Kidron, fora de Yashua'oleym, e levou as cinzas a Bohay'ul. Também matou os sacerdotes do culto idólatra, que tinham sido nomeados para tal pelos reis antecessores de Yaohu'dah, pois que tinham queimado incenso nos altares sobre as colinas, em toda a terra de Yaohu'dah e mesmo em Yashua'oleym. Também esses tinham oferecido incenso a Baal e ao sol, à lua, às 'cocaavhim' (estrelas) e planetas. Também pôs fora da Casa de UL o ídolo blasfemo de Asera, e levou-o para Yashua'oleym, para o ribeiro de Kidron; queimou-o ali e desfêz-o em pó, lançando as cinzas nos túmulos do povo pagão. Mandou derrubar as casas dos homens prostitutas à volta do Templo, e onde as mulheres faziam roupa em honra do ídolo Asera. ⁸⁻⁹Tornou a mandar vir para Yashua'oleym os sacerdotes de UL, que viviam noutras cidades de Yaohu'dah e deitou abaixo todos os altares sobre as colinas, onde se queimava incenso aos ídolos, mesmo os que estavam muito distantes, como em Gebe e em Beer'sheva. Destruiu igualmente os altares à entrada do palácio de Yao'sh, o antigo governador da cidade de Yashua'oleym, à esquerda de quem entra pela porta da cidade. Contudo os sacerdotes desses altares nunca serviram no altar de UL em Yashua'oleym, ainda que comessem com os outros sacerdotes de UL. ¹⁰⁻¹²Também deitou abaixo o altar erigido a Tofete no vale dos Filhos de Hinom, de forma a que mais ninguém, nunca mais, pudesse ali queimar em holocausto o seu filho ou filha como sacrifício oferecido a Moloque. Mandou destruir igualmente as estátuas de cavalos e carros localizados perto da entrada do Templo, nas proximidades da residência de Naok'han-Meleque, o eunuco. Essas figuras tinham sido dedicadas, por anteriores reis de Yaohu'dah, ao ídolo do sol. Fez o mesmo com os altares que os reis de Yaohu'dah tinham erguidos nos terraços do apartamento de Ahoz; e ainda com os altares que Menashes levantara nos pátios do Templo - esmagou-os, fazendo-os em estilhaços, que depois lançou no vale de Kidron. ¹³⁻¹⁵Em seguida tirou os altares sobre as colinas a oriente de Yashua'oleym e a sul do monte da Destruição. (Shua'olmoh tinha feito erguer esses altares a Astarote, a abominável ídolo dos sidônios, e a Quemohs, o ídolo execrável de Moabe e também a Milcom, o ídolo abominável dos amonitas). Fez desaparecer os obeliscos e os vergonhosos postes-ídolos de Asera; tornou esses terrenos imundos, espalhando neles ossos de cadáveres. Fez o mesmo com o altar e os altares de Bohay'ul, que Yaoro'e-boanl mandara fazer e que conduziram Yaoshor'ul a pecar dessa maneira. Fez essas pedras em pó e queimou o repugnante ídolo de Asera. ¹⁶Enquanto ia observando a situação no território, Yaosa'yah reparou em vários túmulos perto da montanha. Deu ordens aos seus homens que tirassem dali os ossos e que os queimassem sobre o altar de Bohay'ul, para torná-lo impuro, tal como o profeta de UL tinha declarado que haveria de acontecer ao altar de Yaoro'eboan. ¹⁷Que monumento é aquele ali, perguntou ele. As pessoas da cidade responderam-lhe: É o túmulo do profeta que veio de Yaohu'dah e proclamou que havia de acontecer aquilo que tu acabaste justamente de fazer aqui, no altar de Bohay'ul! ¹⁸Não mexam então nessa sepultura; deixem-na estar assim. Deixaram, pois os ossos como estavam, mais os ossos dos profetas que vieram de Shemor'yah. ¹⁹⁻²⁰Yaosa'yah demoliu ainda os altares das colinas de Shemor'yah. Tinha sido erguidos por vários reis de Yaoshor'ul e suscitado grandemente a ira de UL. Desfêz-os em pó, tal como fizeram com o altar em Bohay'ul. Mandou que os sacerdotes idólatras dos altares sobre as colinas fossem executados sobre os próprios altares e queimou ossos humanos sobre eles para torná-los impuros. Finalmente regressou a Yashua'oleym. ²¹⁻²³O monarca deu ordens para que fosse observada pelo povo a Posqa'yao, com as suas celebração: De acordo com o que estava escrito pelo

UL, vosso Criador, no Livro da Aliança, disse-lhes ele. Não tinha havido comemoração da Posqa'yao semelhante a essa desde os dias dos juizes de Yaoshor'ul, e nunca mais houve outra assim em todos os anos dos reis de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah. Esta Posqa'yao teve lugar no décimo oitavo ano do reinado de Yaosa'yah, e foi celebrada em Yashua'oleym. ²⁴⁻²⁵Yaosa'yah também mandou exterminar os médiuns, feiticeiros e toda a espécie de culto espírita, idólatra, tanto em Yashua'oleym como em toda a terra. Porque Yaosa'yah estava decidido a cumprir com as palavras e mandamentos escritos no livro que o sacerdote Hilki'yah encontrara no Templo. Não houve outro rei assim tão completamente convertido a YAOHUH e cumpridor das leis dadas por Mehu'shua; nenhum outro rei depois dele foi tão retamente obediente. ²⁶⁻²⁷ Contudo, YAOHUH não afastou por isso a sua grande ira contra Yaohu'dah, devido aos graves pecados do rei Menashes. Porque UL dissera: Destruirei Yaohu'dah, tal como o fiz com Yaoshor'ul; rejeitarei a minha cidade escolhida de Yashua'oleym, e o Templo, que disse que seriam meus. ²⁸O resto da biografia de Yaosa'yah está escrito nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. ²⁹⁻³⁰Nesses dias o rei Neco do Egypto atacou o rei da Assyria, junto ao rio Eufrates, e o rei Yaosa'yah foi dar-lhe apoio. Mas, Neco matou Yaosa'yah em Megido, logo que ele ali chegou. Os seus chefes militares trouxeram o corpo para Yashua'oleym e sepultaram-no na sepultura que ele escolhera. O seu filho Yao'ahoz foi tomado pelo povo para ser o novo rei.

Yao'ahoz é rei de Yaohu'dah

³¹O novo rei de Yaohu'dah foi Yao'ahoz. Quando começou a reinar tinha 23 anos. O seu reinado durou 3 meses, em Yashua'oleym. A sua mãe chamava-se Hamutal; era filha de Yarmi'yah, de Libna. ³²Foi um mau rei que fez o que parecia mal aos olhos de UL, à semelhança de tudo o que tinham feito de mal os seus antecessores. ³³⁻³⁵Faraóh-Neco mandou prendê-lo em Ribla, na terra de Hamate, para impedir que reinasse, e levantou uma taxa contra Yaohu'dah no valor total de três mil quilos de prata e trinta de ouro. O soberano egypcio escolheu Uliakim, um outro filho de Yaosa'yah, para reinar em Yashua'oleym, mudando-lhe o nome para Yao'akim. Levou depois o rei Yao'ahoz para Egypto, onde morreu. Yao'akim levantou um imposto sobre o povo para obter o dinheiro que o faraóh exigia.

Yao'akim é rei de Yaohu'dah

³⁶O novo rei de Yaohu'dah foi Yao'akim. Tinha 25 anos quando começou a reinar. Duraram 11 anos o seu reinado em Yashua'oleym. O nome de sua mãe era Zebida; era filha de Peda'yah, de Ruma. ³⁷Foi um mau rei; fez como outros reis anteriores o que era mal perante YAOHUH.

CAPÍTULOS • LIVROS

Molk'him Bet 24

¹Durante o reinado do rei Yao'akim, Nebuchadnezar, rei de Bavel, atacou Yashua'oleym. Yao'akim rendeu-se e teve de pagar-lhe um tributo durante três anos; depois, rebelou-se. ²UL enviou bandos de caldeus, de syrios, de moabitas e de amonitas contra Yaohu'dah, a fim de destruir a nação, tal como UL tinha avisado que aconteceria, pela boca dos seus profetas. ³Não havia dúvida de que estes ataques sobre Yaohu'dah foram mandados pelo Criador, o qual decidira castigar duramente Yaohu'dah; varrê-lo para longe da sua vista, devido aos muitos pecados de Menashes, ⁴pois tinha enchido Yashua'oleym com sangue; por isso o Criador não lhe perdoou. ⁵⁷O resto dos acontecimentos da vida de Yao'akim estão relatados nas Crônicas dos Reis de Yaohu'dah. Quando morreu, o seu filho Yaocan'ahin ascendeu o trono. O faraóh egypcio nunca mais saiu da sua terra, porque o rei de Bavel ocupou toda a região dominada pelo Egypto - toda a terra de Yaohu'dah desde o ribeiro do Egypto até ao rio Eufrates.

Yaocan'ahin é rei de Yaohu'dah

⁸⁻⁹O novo rei de Yaohu'dah foi Yaocan'ahin. Tinha 18 anos quando começou a reinar. Reinou durante três meses, em Yashua'oleym. A sua mãe chamava-se Neusta, e era filha de Ul'naokhan, de Yashua'oleym. ¹⁰⁻¹²Durante o seu reinado os exércitos do rei de Bavel cercaram a cidade de Yashua'oleym. O próprio Nebuchadnezar chegou a Yashua'oleym durante o cerco, e o rei Yaocan'ahin, com todo o seu estado maior e os responsáveis pela administração do reino, mais a rainha mãe, tiveram de se render. Yaocan'ahin foi feito prisioneiro e mandado para Bavel, durante o oitavo ano do reinado de Nebuchadnezar. ¹³⁻¹⁴Os babilônios levaram todos os tesouros do Templo e do palácio real. Quebraram os vasos de ouro que o rei Shua'olmoh de Yaoshor'ul tinha colocado no Templo por indicação de UL. O rei Nebuchadnezar levou dez mil cativos de Yashua'oleym, incluindo as altas personalidades, a tropa de elite, os comerciantes e artesãos. Apenas os mais pobres de entre o povo e os que não tinham profissão determinada foram deixados na terra. ¹⁵⁻¹⁷Nebuchadnezar levou, pois o rei Yaocan'ahin, mais as suas mulheres e os chefes da administração pública, mais a rainha mãe, para Bavel. Também transportou sete mil dos melhores soldados do exército e mil carpinteiros e ferreiros, todos gente capaz e forte para a guerra. O rei de Bavel nomeou rei o tio de Yaocan'ahin chamado Mattaim'yah, mudando o seu nome para Tzaodoq'yah.

Tzaodoq'yah é rei de Yaohu'dah

¹⁸⁻²⁰O novo rei de Yaohu'dah foi Tzaodoq'yah. Tornou-se rei aos 21 anos. Duração do seu reinado: 11 anos, em Yashua'oleym. O nome da sua mãe era: Hamutal; era filha de Yarmi'yah, de Libna. Fez o que era mal perante YAOHUH, conforme os atos anteriormente praticados por Yao'akim. Por essa razão o Criador, na sua ira contra o pecado, destruiu o povo de Yashua'oleym e de Yaohu'dah e os lançou para longe. Aconteceu também que Tzaodoq'yah se revoltou contra o rei de Bavel.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

Molk'him Bet 25

A queda de Yashua'oleym

¹⁻²O rei Nebuchadnezar de Bavel mobilizou todo o seu exército e pôs cerco a Yashua'oleym, chegando ali no dia 15 de janeiro, do nono ano do reinado de Tzaodoq'yah, rei de Yaohu'dah. O cerco manteve-se até ao décimo primeiro ano do seu reinado. ³⁻⁷A 18 de julho tinham-se esgotado completamente os mantimentos e a fome torturava a cidade. Nessa noite, o rei e os seus cabos de guerra fizeram um buraco na muralha da cidade e conseguiram depois escapar-se em direção da campina de Arabah, através da porta que ficava entre a dupla muralha, perto do jardim do rei. As tropas babilônicas que rodeavam a cidade puseram-se em sua perseguição e capturaram-no das campinas de Yarich'o; os seus homens conseguiram, no entanto, escapar. Foi feito prisioneiro em Ribla, onde o interrogaram e o sentenciaram perante o rei de Bavel. Os seus filhos foram degolados na sua presença; depois lhe vazaram os olhos e foi preso com cadeias e levado para Bavel. ⁸⁻¹²O general Nebuzaradon, maoro'eh da guarda real, chegou a Yashua'oleym, vindo de Bavel, a 14 de agosto, do décimo nono ano do reinado de Nebuchadnezar. Mandou incendiar o Templo, o palácio e todas as outras casas que tinham algum valor. Conduziu depois os trabalhos de derrubada das muralhas da cidade. A população da cidade e os yaohu'dins desertores, que tinham declarado a sua fidelidade ao rei de Bavel, foram todos levados para esta cidade. Aos mais pobres deixaram-nos para irem cultivando a terra. ¹³⁻¹⁷Os babilônios deitaram abaixo os pilares de bronze do Templo, o tanque também de bronze com as suas bases e levaram esse bronze todo para Bavel. Também pegaram em todos os recipientes, talheres, tenazes, pás, perfumadores e outros instrumentos em bronze usados nos sacrifícios e levaram-nos. As bacias de ouro e de prata com tudo o que havia mais de ouro e de prata foi fundido. Era impossível fazer uma estimativa do peso das duas colunas e do grande tanque com as suas bases - tudo isso feito para o Templo pelo rei Shua'olmoh -, pois que eram extremamente pesados. Cada um dos

pilares media nove metros de altura, com uma intrincada rede em bronze de romãs decorativas nos capitéis de metro e meio, no alto dos pilares. ¹⁸⁻²¹O general levou Shear'yah, o sumo sacerdote, com o seu assistente Zafna'yah e os três guardas do Templo como cativos. Um comandante do exército de Yaohu'dah, o maoro'eh dos serviços de recrutamento do exército, cinco dos conselheiros do rei e sessenta fazendeiros, todos eles descobertos em esconderijos na cidade, foram levados pelo general Nebuzaradon ao rei de Bavel, em Ribla, onde foram executados à espada. Assim Yaohu'dah foi exilado da sua terra. ²²⁻²³O rei Nebuchadnezar nomeou Gaoldul'yah (filho de Aicon e neto de Safan) como governador da terra e sobre o povo que foi permitido lá ficar. Quando as forças de guerrilha yaoshorul'ita souberam que o rei de Bavel tinha nomeado Gaoldul'yah como governador, alguns chefes que viviam no anonimato, mais os seus homens, juntaram-se a ele em Mizpa. Neste número estava Yshma'ul, filho de Naok'hanyah; Yoanan, filho de Careah; Shear'yah, filho de Tanumete, o netofatita; e Yaozan'yah, filho de Maacatita, com os seus homens. ²⁴⁻²⁶Gaoldul'yah prometeu que se eles depusessem as armas, e se submetessem aos babilônios, os deixariam viver na terra e não seriam exilados. Mas, sete meses mais tarde Yshma'ul, que era membro da família real, foi a Mizpa com dez homens e matou Gaoldul'yah, mais os seus conselheiros, tanto os que eram yaohu'dins como os que tinham a nacionalidade babilônica. Então todos os homens de Yaohu'dah e os chefes da guerrilha fugiram em pânico para o Egypto, porque estavam com receio das represálias que o rei de Bavel viesse a exercer sobre eles.

Yaocan'ahin é libertado

²⁷O rei Yaocan'ahin foi libertado da prisão no dia vinte e sete do último mês do trigésimo sétimo ano do seu cativeiro. Isto ocorreu durante o primeiro ano do reinado do rei Evil-Marduk de Bavel. ²⁸⁻³⁰Este soberano tratou Yaocan'ahin com bondade e deu-lhe um tratamento preferencial, acima dos outros reis cativos com ele em Bavel. Deram a Yaocan'ahin roupa condigna, que substituísse aquela que trazia habitualmente na prisão, e todo o resto da sua vida passou a comer regularmente com o rei, à mesa. O rei também lhe deu um salário para o resto da vida.

[CAPÍTULOS](#) • [LIVROS](#)

PROFETAS

ISAÍAS / YASHUA'YAH

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
		61	62	63	64	65	66		

Síntese: Yashua'yah, um dos maiores profetas do Antigo Testamento, anunciou as suas mensagens ao povo do Reino de Yaohu'dah e aos moradores da cidade de Yashua'oleym entre 742 e 687 antes de Yaohu'shua [a.Y.]. Os temas, principais das mensagens do profeta é o poder do CRIADOR ETERNO de Yaoshor'ul sobre todas as coisas e a Sua perfeita santidade. O livro de Yashua'yah pode ser dividido em três partes:

1. Os capítulos 1-39 falam do tempo em que Yaohu'dah, o Reino do Sul, está sendo ameaçado pela Assyria. O profeta insiste em que os maiores perigos que a nação corre e que podem levá-la ao desastre são o pecado, a desobediência e a falta de fé em YAOHUH UL'HIM. Com palavras e por meio de atos simbólicos, o profeta faz um apelo ao povo e às autoridades do país para que viva uma vida de honestidade e de justiça. Yashua'yah anuncia a futura vinda de um descendente de Da'oud, que será o rei ideal, e fala de uma época de paz e de prosperidade para o mundo inteiro.

2. Os capítulos 40-55 falam de um povo que tem sofrido a desgraça e que está fora do seu país, humilhado, explorado e sem esperança. É nessas condições que o profeta anuncia a libertação dos yaoshorul'itas, garantindo que o Criador os trará de volta do cativeiro para que possam começar uma vida nova na terra de Yaoshor'ul. Assim YAOHUH se mostra o Poderoso provedor da história, aquele que tem um plano para o Seu povo, o qual terá a missão de ser uma bênção para todas as nações da terra. As passagens a respeito do "Servo do Criador" estão entre as mais conhecidas do Antigo Testamento.

3. Os capítulos 56-66 trazem, na sua maior parte, conselhos de esperanças para aqueles que já haviam voltado do cativeiro babilônico para Yashua'oleym. UL, o Criador aconselha que eles vivam uma vida de honestidade e de justiça e insiste em que respeitem o shabbos, que se dediquem à oração e que lhe apresentem os sacrifícios que ele exige. Os versículos primeiro e segundo do capítulo sessenta e um foram usados por Yaohu'shua hol'Mehushkyah, no princípio do Seu ministério, para anunciar a Sua missão no mundo (Lc 4:16-21). Yashua'yah termina o seu livro com as visões do governo messiânico [milênio] sobre a Terra!!!

Conteúdo:

Avisos e promessas - Is 1:1-12:6.

O castigo das nações - Is 13:1-23:18.

UL julga o mundo - Is 24:1-27:13.

Mais avisos e promessas - Is 28:1-35:10.

O rei Kozoq'yah e os assyrios - Is 36:1-39:8.

Mensagens de promessas e de esperança - Is 40:1-55:13.

Avisos, Promessas e o Reino do Messias - Is 56:1-66:24.

Yashua'yah 1

Uma nação rebelde

¹Estas são as mensagens que foram comunicadas a Yashua'yah, filho de Am'oz, através das visões que teve durante os reinados de Uzi'yah, Yaotam, Ahoz e Kozoq'yah, reis de Yaohu'dah. Nestas mensagens UL mostrou-lhe o que iria acontecer a Yaohu'dah e a Yashua'oleym. ²Ouçam, ó céu e terra, prestem ouvidos, porque é UL quem fala: Os filhos que eu criei, e dos quais tratei com tanto cuidado, voltaram-se contra mim. ³Até os animais, como o boi ou o jumento, conhecem o dono e apreciam os cuidados que têm com eles. Mas, tal não acontece com o meu povo de Yaoshor'ul: seja o que for que eu faça por eles, não compreendem, não se interessam. ⁴Que nação pecadora que eles são! Andam carregados sob o peso da maldade. E os seus pais também eram corruptos. Voltaram as costas a YAOHUH, blasfemaram do santo de Yaoshor'ul; foram eles próprios quem desprezou a minha ajuda. ⁵Ó, meu povo, não foram vocês já bastante castigados? Porque me forçam a castigar-vos sempre e sempre? Tornar-se-ão vocês rebeldes para sempre? ⁶Com efeito, da cabeça aos pés, tudo em vocês é doença, fraqueza, debilidade; estão cobertos de contusões, nódoas

negras, feridas já infetadas, que nunca foram tratadas, nem ligadas com pensos. ⁷A vossa terra está em ruínas, as vossas cidades arrasadas pelo fogo; estrangeiros vão destruindo e saqueando tudo quanto encontram, ⁸enquanto vocês se limitam a olhar, deixando-se ficar abandonados, desamparados como a pobre cabana dum guarda no meio do campo, depois da seara ter acabado, ou quando a colheita foi roubada e pilhada. ⁹Dizem vocês: Se o Criador dos Tzavulyao celestiais não tivesse vindo para poupar ainda alguns de nós, teríamos sido açoitados como foram Sedoma e Amarah! ¹⁰Ouçam, chefes de Yaoshor'ul, e vocês, gente de Sedoma e de Amarah. Ouçam a palavra de UL. Escutem o que ele tem para vos dizer! ¹¹Estou farto dos vossos sacrifícios. Não quero mais gordura de carneiros. Não quero ver mais o sangue dos vossos holocaustos. ¹²Quem é que vos pede sacrifícios quando vocês não se sentem abatidos pelos vossos pecados? ¹³O incenso que me trazem é como um cheiro mau que me sobe até ao nariz. ¹⁴As vossas celebrações sagradas quando das luas novas, assim como os Shabbos, e os vossos dias especiais de jejum, tudo isso para mim é uma fraude! Não quero mais saber dessas coisas. Repudio tudo isso. Estou cansado de ter que as suportar. ¹⁵Daqui em diante quando orarem de mãos estendidas para o céu, não olharei nem escutarei nada. Ainda mesmo que multipliquem as orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos são as de assassinos; estão manchadas com o sangue de vítimas, inocentes. ¹⁶Oh! Lavem-se! Limpem-se! Que eu não vos veja mais a praticar toda essa maldade. Acabem com a vossa má conduta. ¹⁷Aprendam a prática do bem; aprendam sendo justos, a ajudar os oprimidos, os órfãos e as viúvas. ¹⁸Venham então ter comigo e conversemos! - diz o Criador. Por mais profundas que sejam as manchas do vosso pecado, eu poderei tirá-las, e tornar-vos tão limpos como a neve ao cair. Ainda que essas manchas sejam vermelhas como o carmezim, podereis tornar-vos branco como a mais branca lã! ¹⁹Se quiserem e se me ouvirem, se me obedecerem, terão tudo o que há de melhor! ²⁰Mas, se continuarem a voltar as costas e a recusar ouvir-me, serão devorados pelos vossos inimigos. Eu, o Criador, é quem vos diz isto. ²¹Yashua'oleym já foi para mim como uma esposa fiel. Agora, tornou-se como uma prostituta! Anda atrás de os falsos criadores, os ídolos! Já foi, uma vez, a cidade da justiça, e agora fez-se uma cidade de assassinos. ²²Foi em tempos como prata genuína; e tornou-se agora numa liga inferior, de metais sem valor! Antigamente tão pura, e presentemente sem qualidade nenhuma, tal como um vinho misturado de água. ²³Os seus chefes são rebeldes, são companheiros de ladrões; todos eles se deixam subornar, e são incapazes de fazerem justiça aos órfãos; nem se interessam sequer pela causa das viúvas. ²⁴⁻²⁵Por isso, eis o que tem para falar o Criador dos Tzavulyao celestiais, o poderoso de Yaoshor'ul: Trásbordarei a minha ira sobre vocês, que são inimigos! Eu próprio vos fundirei num cadinho e deitarei fora a escória. ²⁶E depois, tornarei a dar-vos bons juízes e conselheiros sábios, semelhantes aos que costumavam ter. Então a tua cidade se chamará novamente a cidade da justiça, a cidade fiel. ²⁷E os que se voltarem para UL'HIM, que praticarem a justiça e que forem bons, serão redimidos. ²⁸Mas, todos os pecadores serão totalmente destruídos porque recusam vir até mim. ²⁹Ficarão cheios de vergonha, e corarão só de pensar em todos esses sacrifícios que fizeram aos ídolos nos bosques de carvalhos sagrados. ³⁰Hão de perecer como uma árvore que secou ou como um jardim que deixasse de ser regado. ³¹O mais forte desaparecerá como palha a arder; as vossas más ações são como as faíscas que pegarão fogo à palha, e que ninguém poderá apagar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 2

O monte de UL

¹Yashua'yah recebeu mais esta mensagem da parte de UL, referente a Yaohu'dah e a Yashua'oleym: ²Acontecerá que hão de vir tempos em que o monte sobre o qual está a Casa de UL se tornará o monte mais sublime, a mais célebre elevação do mundo ³Gente de todas as nações e muitos povos acorrerão ali. Venham, dirão, vamos ao

monte de UL à Casa de UL de Yaoshor'ul. Ele nos ensinará as suas leis, e obedecer-lhe-emos. Nesse tempo o mundo será governado pelo Criador desde Yashua'oleym. ⁴UL julgará entre as nações; será o árbitro nas disputas internacionais. Todos os povos converterão o seu equipamento de guerra em instrumentos de trabalho, as suas armas, em ferramentas. As nações não se levantarão mais umas, contra as outras, nem haverá mais escolas ou treinos de guerra. ⁵Óh Yaoshor'ul, vem, andemos na luz de UL!

O dia de UL

⁶UL te rejeitou por causa de te teres associado a estrangeiros do Oriente, que praticam a magia e comunica com os espíritos, tal como fazem os filisteus. ⁷⁻⁸Yaoshor'ul tem vastos tesouros de prata e de ouro, assim como grande quantidade de cavalos e de carros; e também está repleta de ídolos - há disso por toda a terra! São fabricados pelos homens. E mesmo assim inclina-se para adorar aquilo que fizeram as suas próprias mãos! ⁹Assim eles serão humilhados e abatidos. UL não lhes perdoará esse pecado. ¹⁰Coloca-te já dentro das cavernas, nas rochas, e esconde-te da presença espantosa de UL e da sua gloriosa majestade, ¹¹por-que virá o dia em que os vossos olhares altivos serão abatidos e só YAOHUH será exaltado. ¹²Naquele dia o Criador dos Tzavulyao celestiais será contra o orgulhoso e o altivo, para que sejam abatidos. ¹³⁻¹⁶Todos os altos cedros do Lebanon e os poderosos carvalhos de Basan se abaixarão até à terra; todas as altas montanhas e colinas, as altas torres, as muralhas, os altivos navios que cruzam os mares e as belas embarcações nos portos - todos serão destruídos perante YAOHUH nesse dia. ¹⁷Toda a altivez da humanidade será humilhada; o orgulho dos homens baixará até ao pó da terra, e só YAOHUH será exaltado. ¹⁸Todos os ídolos serão completamente abolidos e desaparecerão. ¹⁹Quando o Criador se levantar do seu trono para abalar a terra, os seus inimigos se enfiarão de terror pelos buracos das rochas e nas cavernas, por causa da glória da sua majestade, ²⁰e largarão por fim os seus ídolos de ouro e de prata às toupeiras e aos morcegos. ²¹Meter-se-ão pelas fendas das rochas, esconder-se-ão por entre as penhas agrestes, e no cimo dos penhascos, tentando escapar ao terror de UL e à glória da sua majestade, quando se levantar para assombrar a terra! ²²Pobre do ser humano! Frágil como a sua própria respiração! Não merece nada que se confie nele!

Capítulos • Livros

Yashua'yah 3

Juízo sobre Yaohu'dah e Yashua'oleym

¹O Criador dos Tzavulyao celestiais cortará o fornecimento de água e de alimento a Yashua'oleym e a Yaohu'dah, e matará os seus chefes; ²⁻³destruirá os seus exércitos, os seus juizes, profetas, anciãos, chefes militares, homens de negócio, juristas, mágicos e políticos. ⁴Os reis de Yaoshor'ul serão como criancinhas, governando infantilmente. ⁵E prevalecerá a pior espécie de anarquia - cada um se voltará contra o seu próximo, vizinhos contra vizinhos, os jovens contra a autoridade, os criminosos contra as pessoas de bem - o povo viverá sob a opressão. ⁶Naqueles dias dirá uma pessoa ao seu irmão: Sei que tens alguma roupa a mais, além da que vestes. Por isso seja tu o nosso rei, e tenta governar toda esta ruína. ⁷Não será a resposta. Não posso dar ajuda nenhuma. Nem sequer tenho roupa nem alimentos a mais. Não me metam nisso. ⁸Os governantes de Yaoshor'ul serão completamente arruinados, porque os yaohu'dins falaram contra o seu UL, e não o adoram; ofendem a sua glória. ⁹Vê-se mesmo, até pela cara deles, o que fizeram, e como são culpados. E ainda por cima se gabam do seu pecado ser igual ao de Sedoma; não têm vergonha alguma! Que catástrofe! Eles mesmos processaram a sua própria condenação. ¹⁰No entanto tudo correrá bem para os justos que são de UL. Digam-lhes, Que boa recompensa vocês vão ter pelas vossas obras! ¹¹Mas, aos que repelem YAOHUH digam, A vossa condenação é certa. Terão a recompensa justa dos vossos maus atos. ¹²Ó povo meu! Não estão

vendo como os vossos governantes são loucos. São fracos como mulheres; são irresponsáveis como criancinhas brincando aos reis! Será isto, governantes? Certamente que não! Antes vos levam pela via da ruína. ¹³Mas, o Criador se levanta! Ele é como o grande acusador público, denunciando o seu povo! ¹⁴Os primeiros a sentirem o peso da sua condenação serão os anciãos e os príncipes, porque defraudaram o povo; encheram-se com o que roubaram aos pobres. ¹⁵Como ousaram vocês moer o meu povo assim desta maneira, até ao pó da terra, perguntar-lhes-á o Criador dos Tzavulyao celestiais. ¹⁶Depois julgará as altivas mulheres yaohu'dyah, que andam de pescoço erguido, com vaidade, tilintando com as argolas que trazem à volta dos tornozelos, lançando olhares descarados quando passam entre a multidão na rua. ¹⁷UL fará aparecer doenças em suas peles e as suas cabeças aparecerão nuas para todos verem, sem qualquer ornamento. ¹⁸Não andarão mais com enfeites nas pernas, nem com os seus ornamentos, porque o Criador destruir-lhe-ás toda aquela beleza artificial. ¹⁹⁻²³Desaparecerão os colares, as pulseiras, os véus, assim como as diademas, no cabelo, os enfeites dos braços, os brincos, as caixinhas de perfume, os anéis e as arrecadas, os vestidos de celebração, as capas, os pentes para enfeitar o cabelo, os broches e bolsas, os espelhos, as finas capinhas de linho, as toucas, as rendas. ²⁴E será que em vez de cheirarem bem a perfumes raros, hão de exalar cheiro fedorento; em vez de ricas faixas em volta da cintura, usarão simples cordas; os seus belos penteados cairão e ficarão calvas; e em lugar de linda roupa usarão sacos para se vestirem. Toda a sua beleza desaparecerá. Ficarão apenas com a vergonha e com a desgraça. ²⁵⁻²⁶Seus maridos morrerão na guerra. As mulheres, profundamente desalentadas, chorarão sentadas no chão.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 4

¹Nesse tempo, haverá tão poucos homens deixados com vida que sete mulheres lançarão mão dum deles e dirão, Deixa-nos casar todas contigo! Nós próprias nos encarregaremos do nosso alimento e do nosso vestuário; queremos apenas ser chamadas pelo teu Shuam (o NOME), para que não nos desprezem por sermos solteiras^A.

O povo santo de UL

²⁻⁴Aqueles cujos nomes estiverem inscritos entre os que deverão escapar à destruição de Yashua'oleym serão lavados e limpos da sua imundícia moral com um espírito de justiça e um espírito de ardor. Tornar-se-ão o povo santo de UL. A terra produzirá o que há de mais viçoso e succulento, e dará os seus mais ricos frutos. ⁵⁻⁶Então YAOH-UH lançará a sombra da sua proteção sobre toda a Yashua'oleym, sobre cada casa, sobre todos os lugares públicos - será uma nuvem de fumo durante o dia, e um resplendor de fogo durante a noite, cobrindo essa terra gloriosa, protegendo-a dos calores e abrigando-a contra as chuvas e as tempestades.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 5

A canção da vinha

¹Agora vou cantar uma canção dedicada àquele que amo, a propósito da sua vinha: ²Aquele que amo tem uma vinha numa colina fértil. Lavrou-a, limpou-a das pedras, e plantou-a com excelentes vides. Fez erguer nela uma torre e mandou construir um lagar ali. Depois esperou pelos frutos. Mas, os cachos que cresceram eram de uva brava e ácida; não era nada aquilo que ele esperava - uvas doces. ³Agora, pois, gente

^A Uma profecia messiânica onde diversas igrejas [mulheres] querem apenas usar o Nome de Yaohu'shua hol'Mehushkyah e seguirem com suas próprias doutrinas...

de Yashua'oleym e de Yaohu'dah, que ouviu o que se passou, sejam vocês os juízes!⁴Que mais poderia eu ter feito? Porque me deu, a minha vinha, uvas bravas em vez de doces?⁵Farei isto: vou deitar abaixo a vedação que lhe tinha levantado à volta e deixar que a minha vinha seja pasto de rebanhos e de todo gado, que a pisarão.⁶Não a podarei nem a cavarei mais; antes deixarei que cresçam nela sarças e espinhos. Darei ordens às nuvens para que não derramem mais chuvas nela. ⁷Contei-vos a história do povo de UL. É eles a vinha de que vos falei. Yaoshor'ul e Yaohu'dah são esses campos que lhe dava tanto prazer! O Criador esperava que produzissem uma colheita de justiça, mas, apenas encontrou derramamento de sangue; esperava retidão, e houve só choro de profunda opressão e injustiça que lhe chegou aos ouvidos.

Angústia e julgamentos

⁸Ai dos que vão comprando propriedade atrás propriedade, a tal ponto que depois os outros não têm mais onde viver. As vossas casas são construídas em grandes latifúndios, de tal forma que podem ficar a viver sozinhos no meio da terra! Mas, o Criador dos Tzavulyao celestiais já garantiu o vosso terrível destino; ⁹ouvi-o com os meus próprios ouvidos dizer, Muitas dessas belas e grandes habitações ficarão desertas, e os seus proprietários serão mortos e desaparecerão. ¹⁰Dois hectares não chegarão a produzir senão uns vinte litros de vinho! Dez medidas de semente não chegarão a produzir mais do que uma só! ¹¹⁻¹²Ai dos que se levantam de manhã cedo para apanhar grandes bebedeiras que se prolongam até tarde na noite; andam sempre a cair de bêbedos. Vocês fazem ouvir bela música com instrumentos nas vossas celebrações e recepções. Mas, com YAOHUH não se preocupam minimamente. ¹³Por isso vos mandarei para o exílio, para bem longe, porque nem sabem nem se interessam em saber tudo o que fiz por vocês. A gente grande, da alta sociedade, morrerá de fome; e os do povo morrerão de sede. ¹⁴Por isso o she'ol^A já está a abrir a boca toda, só com o apetite que lhe dá este belo pedaço que é Yashua'oleym. Os grandes tanto como os pequenos que nela moram serão engolidos, tal como aqueles magotes de embriagados. ¹⁵Nesse dia, o orgulhoso será abatido até ao pó da terra, e o altivo humilhado. ¹⁶Mas, o Criador dos Tzavulyao será exaltado acima de tudo, porque só ele é santo, justo e bom. ¹⁷Nesses dias os rebanhos pastarão por entre as ruínas. Cordeiros, bezeros e cabritos pastarão ali à vontade! ¹⁸⁻¹⁹Ai dos que arrasta seus pecados atrás de si com cordas de maldade e as suas injustiças com tirantes de carroças. Ousam até gracejar com hol Kod'shua de Yaoshor'ul e dizer ao Criador que os castigue. Vá, avia-te e castiga-nos, ó UL, dizem. Sempre queremos ver o que fazes! ²⁰Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; dos que dizem que as trevas são luzes, e a luz trevas; e dos que fazem do amargo doce e do doce amargo! ²¹Ai dos que se fazem passar por sábios e astutos aos seus próprios olhos! ²²Ai dos que se consideram heróis quando se trata de beber, e se gabam de todo o álcool que são capazes de ingerir. ²³Deixam-se subornar com presentes para perverter aquilo que é justo, permitindo assim que os culpados fiquem livres e que os inocentes sejam presos. ²⁴Mas, o Criador os defrontará e os queimará. Serão consumidos como palha a arder. As raízes que conseguiram lançar apodrecerão; as flores que lhes brotaram murcharão e se desfarão em pó. Porque atiraram para longe com as leis de UL e desprezaram a palavra do santo de Yaoshor'ul. ²⁵É por isso que a ira de UL se acendeu contra o seu povo; é por isso que estendeu a sua mão para esmagá-los. As montanhas tremerão. Os cadáveres do seu povo serão lançados para o canto da rua como lixo. E mesmo assim a sua ira não desaparecerá. A sua mão continuará sendo pesada sobre eles. ²⁶Mandar um sinal às nações, até às mais afastadas, assobiando às extremidades da terra para que venham correndo contra Yashua'oleym. ²⁷E não haverá cansados entre eles, nem gente que tropece. Não terão descanso, não pararão para dormir. Não desapertarão os cintos nem as botas para se aliviarem um pouco sequer. ²⁸Vêm armados eficazmente com flechas bem agudas e arcos bem retesados. As patas dos cavalos cor-

^A Sepultura...

rendo sobre as pedras até lançam faíscas; as rodas dos carros parecem um turbilhão de vento. ²⁹O seu rugido é como o dos leões saltando sobre a presa. Será, pois assim que saltarão sobre o meu povo e o levarão para o cativoiro, sem que haja alguém para livrá-los. ³⁰O rugido que farão ao cair sobre as suas vítimas será semelhante ao bramido do mar durante uma tempestade. Sobre Yaoshor'ul cairá uma mortalha de trevas e de tristeza, e o próprio céu se fará escuridão.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 6

A chamada de Yashua'yah

¹No ano em que morreu o rei Uzi'yah, eu vi o Criador! Estava sentado num trono sublime, e o Templo estava cheio com a Sua glória. ²Pairando sobre UL havia serafins, cada um com seis asas. Com duas das asas cobriam as faces; com outras duas, os pés; e com as duas últimas, voavam. ³E clamavam uns para os outros: Kod'shua, kod'shua, kod'shua é UL, o Molk'ul Tzavulyao celestiais. Toda a terra está cheia da Sua glória. ⁴Isto era expresso de tal maneira que fez tremer o Templo até aos alicerces, e de repente todo o Templo se encheu de fumo. ⁵Então eu disse, Ai de mim que já estou condenado, porque sou um pecador de fala impura; pertenço a uma raça pecadora e que fala numa forma corrupta; e acontece que vi UL, o Molk'ul Tzavulyao celestiais! ⁶⁻⁷Então um dos serafins voou sobre o altar e com uma tenaz tirou uma brasa a arder. Tocou-me os lábios com ela e disse: A partir de agora és considerado não culpado porque esta brasa tocou a tua boca. Os teus pecados são perdoados. ⁸Depois ouvi UL perguntar: Quem enviarei como mensageiro ao seu povo? Quem irá por nós? E eu disse, Vou eu! Envia-me a mim. ⁹⁻¹⁰Vai então e diz o seguinte ao Meu povo: 'Ainda que ouçam as Minhas palavras, não entenderão. Ainda que vejam, com efeito, não perceberão'. Então, que o seu coração se embruteça, e que se lhes fechem os ouvidos e os olhos. Não estou empenhado em que vejam, ouçam e compreendam, e em que se volte para mim para que os cure. ¹¹⁻¹²Após isso perguntei: UL, e quando é que eles estarão enfim prontos para ouvir? Isso não acontecerá antes que as suas cidades sejam destruídas de tal maneira que ninguém lá ficará vivo; nem antes que todo o país se torne num deserto imenso, e que sejam todos levados como escravos para países distantes, e que toda a terra de Yaoshor'ul fique inteiramente desabitada! ¹³E, no entanto uma décima parte ficará de resto e sobreviverá; ainda que Yaoshor'ul seja invadido repetidas vezes e seja destruído, no entanto será semelhante a uma árvore abatida, mas, cujo cepo ainda pode reviver e dar frutos novamente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 7

O sinal de Imanu'ul

¹Durante o reinado de Ahoz (filho de Yaotam e neto de Uzi'yah) Yashua'oleym foi atacada pelo rei Rezim da Syria e pelo rei Peca de Yaoshor'ul (este último filho de Remal'yah). Mas, não chegou sendo tomada. A cidade resistiu. ²Quando chegou à corte a notícia de que a Syria se tinha aliado com Yaoshor'ul contra a cidade, os corações, tanto do rei como do povo, tremeram de medo como árvores dum bosque, abaladas por um vendaval. ³Então UL disse a Yashua'yah: Vai encontrar-te com o rei Ahoz. Vai tu e teu filho Sear-Yaoshav. Hão de encontrá-lo no fim do aqueduto que vai da fonte de Gion até ao reservatório superior, perto da estrada que desce até ao campo do lavadeiro. ⁴Diz-lhe que deixe de se angustiar, que não precisa estar com medo da fúria de Rezim e de Peca; são dois indivíduos falhados. ⁵⁻⁶É verdade que esses dois, os reis da Syria e de Yaoshor'ul, virão contra ti dizendo: 'Vamos invadir Yaohu'dah e pôr essa população em pânico, para podermos depois facilmente tomar Yashua'oleym e insta-

lar lá o filho de Tabe'ul como rei'. ⁷Mas, o Criador responde-lhes que esse plano não resultará, porque Damasco continuará sendo a capital da Syria, e o rei Rezim nunca chegará a aumentar as suas fronteiras. ⁸⁻⁹É verdade que dentro de 65 anos Efroim também será derrotada e aniquilada. Mas, até lá, Shemor'yah se manterá a única grande cidade, a capital de Efroim, e o poder do rei Peca não virá a aumentar. Se não crerem em mim não poderão ficar firmes, e não poderei ajudar-vos. ¹⁰Não muito depois disto, o Criador mandou mais esta mensagem ao rei Ahoz: ¹¹Pede-me um sinal que te prove que na realidade esmagarei os teus inimigos, tal como tinha dito. Pede o que quiseres, no céu ou na terra. ¹²Mas, o rei recusou: Não, não peço. Não poria YA-OHUH à prova. ¹³Então Yashua'yah disse: Óh casa de Da'oud, não estás satisfeita em esgotar a minha paciência, como ainda cansas a paciência de UL? ¹⁴Está bem, então. UL, ele próprio, escolherá o sinal: Um menino será dado à luz por uma jovem^A; o seu nome será Imanu'ul. ¹⁵⁻¹⁶Na altura em que este menino for desmamado, e antes que saiba escolher entre o bem e o mal, os dois reis que tanto temes ambos estarão mortos. ¹⁷Mas, mais tarde UL trará uma terrível maldição sobre vocês, sobre a vossa nação, sobre as vossas famílias. O terror será como nunca houve desde a divisão do reino de Shua'olmoh em Yaoshor'ul e Yaohu'dah - porque virá o poderoso rei da Assyria com o seu grande exército! ¹⁸Nesse tempo o Criador assobiará aos exércitos do alto Egypto, e da Assyria também, para que enxameiem a vossa terra e caiam sobre vocês como moscas que vos destruam, como abelhas que vos ferrem e vos matem. ¹⁹Virão em vastos bandos espalhando-se por toda a terra, até pelos vales desabitados, pelas cavernas, pelos sítios onde não há senão espinhos; tal como ocuparão as florestas e terras férteis. ²⁰Nesse dia o Criador pegará nessa navalha que está para além do rio Eufrates - ou seja, esses assyrios que vocês alugaram para vos salvarem - para que vos tire de tudo o que têm: terra, searas, povo! ²¹Quando finalmente acabarem a pilhagem, a terra toda se tornará num imenso terreno de pastagem. Todos os rebanhos e todo gado será destruído, e um lavrador que tenha ficado com uma vaca e duas ovelhas considerar-se-á feliz. ²²No entanto toda essa terra de pasto produzirá leite em abundância e aqueles que tiverem sido deixados na terra alimentar-se-ão de manteiga e de mel. ²³⁻²⁵Por esse tempo as vinhas mais suculentas se tornarão sarças e espinheiros. A terra inteira se fará um vasto campo de espinhos, uma terra de caça, apenas percorrida por animais selvagens. Ninguém mais irá para as férteis colinas cheias, antigamente, de jardins e pomares, porque lá só haverá ervas e sarça; apenas gado irá aí para pastar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 8

Assyria – o instrumento de UL

¹E o Criador deu-me mais esta mensagem: Faz uma grande tabuleta e escreve nela o anúncio do nascimento do filho que te vou dar. Escreve em caracteres legíveis! O seu nome será Maer-Salal-Has-Baz, que quer dizer: Os teus inimigos serão em breve destruídos. ²Pedi ao sacerdote Uri'yah e a Zochar'yah (filho de Yebereq'yah), ambos conhecidos como pessoas sérias, honestas, para que viessem ver-me escrevendo isso, de forma a poderem depois testemunhar em como as tinha realmente escrito. ³Depois juntei-me com minha mulher, ela concebeu e teve um filho. UL disse: Chama-lhe Maer-Salal-Has-Baz. ⁴Este nome profetiza que dentro de algum tempo, antes que o menino seja capaz de dizer Papá e Mamã, o rei da Assyria invadirá tanto Damasco como a Shemor'yah, levando depois consigo os despojos que saqueou. ⁵Depois UL fa-

^A Aqui o profeta usa a palavra hebraica, *almáh* [jovem]; e, as Escrituras grega a traduziu como "virgem" para caracterizar a idéia pagã de uma virgem dando à luz, um filho [a Virgem Maria da ICAR]. No entanto, no hebraico temos uma palavra para virgem [*bétula*] e se o profeta quisesse dar esta conotação, certamente teria usado esta última palavra...

lou-me outra vez: ⁶⁻⁸Visto que o povo de Yashua'oleym rejeitou as águas de Sheloeh, que correm brandamente, e pede com alegria que o rei Rezim e o rei Peca venham ajudá-los, por isso, hei de fazer submergir o meu povo com as torrentes impetuosas do Eufrates; o rei da Assíria e todos os seus poderosos exércitos se enfurecerão contra eles. Esse rio transbordará as suas margens e inundará a tua terra de Yaohu'dah, ó Imanu'ul^A, submergindo-a duma extremidade à outra. ⁹⁻¹⁰Façam tudo o que quiserem de mal, ó Síria e Yaoshor'ul, nossos inimigos, mas, não terão sucesso - serão despedaçados. Ouçam bem, vocês todos que são os nossos inimigos: Preparem-se para nos fazerem guerra - contudo não vão morrer! Sim, vão morrer! Convoquem os vossos conselhos de guerra, estudem estratégias, preparem os vossos planos de ataque - ao fim e ao cabo serão destruídos! Porque UL é conosco.

Temer só a YAOHUH

¹¹⁻¹²UL me avisou de forma categórica: Em circunstância nenhuma te deixes levar pelos planos de Yaohu'dah de se entregar à Síria e a Yaoshor'ul. Não permitas que o povo venha a clamar-te de traidor; mantém-te fiel a YAOHUH. Não caias em pânico, como acontece com tantos dos teus compatriotas ao pensarem que a Síria e Yaoshor'ul vos vão atacar. ¹³Só ao Criador dos Tzavulyao celestiais devem temer! Se o temerem, não terão razão para temer mais ninguém. Ele será a vossa segurança. ¹⁴Ele será, tanto para o reino de Yaoshor'ul como para o de Yaohu'dah, um Templo. Mas, também será uma pedra de tropeço, uma rocha que os fará cair; será como uma armadilha ou uma cilada para o povo em Yashua'oleym. ¹⁵Muitos deles tropeçarão; serão despedaçados; serão apanhados em ciladas e ficarão cativos. ¹⁶Escreve todas estas coisas - diz o Criador - e sela-as. Confia-as aos meus discípulos. ¹⁷⁻¹⁸Espera que o Criador nos ajudará, ainda que de momento nos esconda o seu rosto. Tanto eu como os filhos que YAOHUH me deu têm nomes simbólicos que revelam os planos do Criador dos Tzavulyao celestiais para o seu povo. Então porque andam tentando descobrir o futuro, consultando adivinhos e os espíritos? ¹⁹Não dêem ouvidos aos seus sussurros, ao que vos murmuram ao ouvido. Alguma vez seria possível que um morto revelasse o futuro aos vivos? Então porque não recorrem ao vosso Criador? ²⁰Consultem a palavra de UL e o testemunho que vos dei selado! Se o que dizem esses bruxos é diferente da mensagem de UL, é porque UL nunca os enviou; pois que neles não há a luz da revelação e da verdade. ²¹⁻²²O meu povo será levado cativo, aos tropeços, oprimido e faminto. E justamente porque estão com fome e enraivecidos, levantarão os seus punhos contra o céu e amaldiçoarão o seu rei e seu UL. Para onde quer que olhem só vêem agitação, angústia e negro desespero. E assim serão impelidos para as trevas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 9

Um menino nos nasceu

¹Contudo esse tempo de trevas e de desespero não durará para sempre. Ainda que brevemente a terra de Zabulon e de Neftali venha a ficar sob o desprezo e o julgamento de UL, no entanto, estas mesmas, terras no futuro, a Galiléia [ha'Galil] dos gentiles^B e a região a leste do Yardayan, onde está a estrada para o mar, ficarão cheias de glória. ²O povo que anda nas trevas viu uma grande luz - uma luz que brilhará sobre todos os que vivem na terra da sombra da morte. ³Porque Yaoshor'ul será grande será cheio de alegria como a dos ceifeiros quando chega o tempo da ceifa, ou como a dos que repartem os despojos depois de vencerem a batalha. ⁴Porque o Cria-

^A Óh Imanu'ul – que o Criador esteja conosco!

^B Esta palavra, nas Escrituras, denomina os descendentes do Reino do Norte – a Casa de Israel [Mt 10:6]; espalhados por entre as nações, pelos assyrios. Sha'ul, foi chamado de “o apóstolo dos gentios” justamente por ter ido em busca deles!

dor quebrará as cadeias que amarram o Seu povo, assim como a vara que os açoita; tal como fez quando destruiu as imensas tropas opressoras dos midianitas. ⁵Porque nesse glorioso dia de paz não haverá mais distribuição de armamento de guerra, nem de equipamento militar de combate. Tudo isso será destruído. ⁶Porque um menino nos nasceu; foi-nos dado um filho. Ser-lhe-á dada a responsabilidade de governar. Estes serão seus títulos: Maravilhoso, Conselheiro, UL Forte, UL'ABIH para sempre, Príncipe da Paz. ⁷O seu governo de paz e de desenvolvimento nunca mais terá fim. Ele chefiará com uma justiça e uma honestidade perfeitas, desde o trono de seu pai Da'oud. Trará verdadeira justiça e paz a todas as nações do mundo. Isto acontecerá mesmo, porque é o próprio Criador dos Tzavulyao celestiais quem está especialmente empenhado em que tal se realize!

A zanga de UL contra Yaoshor'ul

⁸⁻¹⁰UL falou contra este Yaoshor'ul presunçoso que anda dizendo que mesmo se a nossa terra for arruinada, reconstruí-la-á melhor do que dantes. As figueiras bravas foram cortadas, mas, havemos de substituí-las por cedros, dizem eles. ¹¹⁻¹²A resposta de UL à vossa altivez é fazer com que os inimigos vos ataquem - os syrios pelo leste, os filisteus pelo oeste. Com as suas bocas escancaradas, devorarão Yaoshor'ul. E mesmo assim a ira de UL contra vocês não ficará cumprida - a sua mão manter-se-á suspensa, pronta a esmagar-vos. ¹³Por-que mesmo depois de todo este castigo, não se arrependerão nem hão de querer voltar-se de novo para o Criador dos Tzavulyao celestiais. ¹⁴Por isso num mesmo dia o Criador cortará em Yaoshor'ul a cabeça e a cauda, a palma e o junco. ¹⁵O ancião e o homem de respeito é a cabeça; o profeta que ensina mentira, esse é a cauda. ¹⁶Os líderes deste povo enganam-no, e os que são conduzidos ficam desfeitos. ¹⁷Esta é a razão porque UL não tem alegria nos seus jovens, nem piedade pelas viúvas e pelos órfãos, porque são todos, gente de fala imunda; são maus e mentirosos. É por isso que a sua ira ainda não está satisfeita, e que o seu punho está pronto a esmagá-los a todos. ¹⁸Ele queimará toda esta maldade, todos estes espinhos e sarças; as chamas, depois, virão a consumir florestas também, e o fumo subirá em rolos por cima do vasto incêndio. ¹⁹A terra ficará enegrecida pelo fogo, como consequência da cólera do Criador dos Tzavulyao celestiais. O próprio povo serve também de combustível para o fogo. ²⁰Cada qual luta com o seu próximo para poder roubar-lhe comida, e mesmo assim continuará sempre a ter fome. E acabarão por comer os seus próprios filhos! ²¹Menashes contra Efroim e Efroim contra Menashes, e ambos contra Yaohu'dah. E ainda depois disto tudo, a cólera de UL não ficará satisfeita. A sua mão manter-se-á pesada sobre eles para esmagá-los.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 10

¹⁻²Ai dos juízes injustos e dos que decretam leis injustas, que não deixam haver justiça para os pobres, para as viúvas e para os órfãos. Sim, porque a verdade é que até chegam a roubar as viúvas e os órfãos. ³Que farão vocês quando vier castigar-vos nesse dia em que vos trouxer a desolação duma terra distante? Para quem hão de vocês voltar-se a pedir ajuda? Aonde vão vocês pôr os vossos tesouros de forma a ficarem em segurança? ⁴Eu, em todo o caso não vos ajudarei; andarão antes aos tropeços por entre os prisioneiros e cairão por entre os mortos. Mas, ainda assim a minha ira não ficará satisfeita; antes o meu punho se manterá suspenso, pronto a cair-vos em cima.

O julgamento de UL sobre a Assyria

⁵⁻⁶Ai da Assyria, a vara da minha ira; a sua força militar é a minha arma contra esta nação de ímpios, condenada e amaldiçoada. Ela fará deles escravos, saqueá-los-á e os pisará como o pó debaixo dos pés. ⁷⁻⁸Mas, o rei da Assyria não saberá que fui eu quem o mandou. Ele pensará simplesmente que está a atacar o meu povo como parte do seu plano de conquista do mundo. E declarará que cada um dos seus príncipes

será brevemente um rei, a reger cada uma das terras conquistadas.⁹⁻¹¹ Destruiremos Calno tal como fizemos com Carquemis, dirá ele. E Hamate cairá como tinha caído antes Arpade; Shemor'yah será arrasada da mesma forma que Damasco. Sim, acabamos com muitos reinos cujos ídolos eram muito maiores do que os de Yashua'oleym e de Shemor'yah. Por isso, quando tivermos derrotado Shemor'yah e os seus ídolos, também havemos de destruir Yashua'oleym mais os ídolos dela.¹² Depois de UL ter usado o rei da Assyria para realizar os seus planos, então se voltará contra os assyrios para castigá-los igualmente a eles, porque é gente altiva e orgulhosa.¹³
¹⁴ Gabam-se dizendo: Foi com todo o nosso poder e com a nossa sabedoria que ganhamos estas guerras todas. Somos grandes e célebres. Com a nossa própria força derrubamos muralhas, vencemos povos e pilhamos os seus tesouros. Pela nossa grandeza assaltamos os ninhos de riqueza deles; e acumulamos reinos conquistados, tal como o camponês junta os seus ovos; ninguém ousa mexer um dedo sequer, ou abrir a boca para falar uma palavra contra nós!¹⁵ Mas, UL diz: Será normal que o machado se gabe de ter mais poder do que aquele que o emprega? E a serra será ela mais poderosa do que o serrador? Poderá uma vara bater sem que uma mão a mova? Uma cana é capaz de andar sozinha?¹⁶ Por causa de toda essa tua lisonja, ó rei da Assyria, o Criador dos Tzavulyao celestiais mandará uma praga que se disseminará no meio dessa tua tropa orgulhosa, que os abaterá.¹⁷⁻¹⁹ UL, que é a luz e hol Kod'shua de Yaoshor'ul, se fará como uma chama e como fogo que os destruirá. Numa só noite fará arder esses espinheiros, essas sarças que são os assyrios que destruíram a terra de Yaoshor'ul. O vasto exército da Assyria é como uma imensa floresta, e será mesmo assim destruída. UL os desfará, corpo e espírito; serão como uma pessoa doente que perde os sentidos. Só uns poucos escaparão de todo esse poderoso exército; serão tão poucos que uma criança os saberá contar!

O remanescente de Yaoshor'ul

²⁰ Então por fim, os que ficarem, de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah, se entregarão a YA-OHUH, hol Kod'shua de Yaoshor'ul, e não mais temerão os assyrios.²¹⁻²² Um resto deles se voltará para o poderoso UL, ainda que Yaoshor'ul seja agora tão numeroso como a areia das praias, apenas alguns deles ficarão para se converterem, nesse tempo.²³ UL decidiu justamente destruir o seu povo. Sim, está já decidido pelo UL dos Tzavulyao consumi-los.²⁴⁻²⁵ Contudo UL, o Criador dos Tzavulyao celestiais diz: Óh meu povo de Yashua'oleym, não tenhas receio dos assyrios quando vos oprimirem como vos fizeram os egypcios há muito tempo atrás. Não durará muito isso. Ao fim de pouco tempo a minha ira contra vocês acabará e então me levantarei contra eles e os destruirei.²⁶ O Criador dos Tzavulyao celestiais enviará o Seu Molaok (mensageiro) para matá-los, tal como aconteceu quando Gideon triunfou sobre os midianitas junto à rocha de Orebe, ou quando UL lançou as tropas egypcias no mar.²⁷ Nesse dia o Criador acabará com a escravidão do seu povo; quebrará o jugo que pesa sobre os seus pescoços; será destruído por decreto seu.²⁸⁻²⁹ Ve-jam! Estão já chegando os poderosos exércitos da Assyria! Já se encontram em Aliate; agora em Nigrom; fazem já armazenamento do seu equipamento militar em Micmas, e estão passando o desfiladeiro. Vão acampar em Geba para aí passarem a noite. A cidade de Roema já treme de medo, e o povo de Gibeah, a cidade de Sha'ul, foge para salvar a vida.³⁰ É natural que grite de terror, ó povo de Galim. Avisa bem alto a Laís, porque o grande exército se aproxima. Óh pobre Anatote, que destino desgraçado vai ser o teu!³¹ O povo de Madmena já fugiu todo, e os habitantes de Gebim preparam-se para debandar.³² Mas, o inimigo pára em Nobe e aí fica o resto do dia. E daí acena com o punho contra Yashua'oleym no Monte Tzayan.³³⁻³⁴ Mas, olhem, olhem! o UL, o Criador dos Tzavulyao celestiais está a cortar pela base essa poderosa árvore! Está a destruir todo esse vasto exército, tanto os das linhas de ataque como os da retaguarda, tanto oficiais como soldados. Ele, o Poderoso, abaterá a força do inimigo tal como o lenhador abate as árvores das florestas do Lebanon.

Yashua'yah 11

O ramo de Yaoshai

¹Do cepo de Yaoshai brotará um rebento, e das suas raízes frutificará um ramo. ²O RUK'HA-UL'HIM (UL' HIM, em Espírito onipresente) ficará sobre ele: pas-sando a ter ruk'ha de sabedoria, de discernimento, de conselho e de poder; ruk'ha de conhecimento e do temor a YAOHUH. ³Todo o seu prazer será obedecer a YAOHUH. Não julgará segundo as aparências, nem por ouvir dizer. ⁴Castigará a terra com a vara da Sua palavra, e com o sopro da Sua boca condenará à morte as pessoas más. Pelo contrário, defenderá com justiça os pobres e com equidade os explorados. ⁵Porque se revestirá de justiça e de verdade na cintura e no tronco. ⁶Nesse dia o lobo e o cordeiro deitar-se-ão juntos, o leopardo e o cabrito viverão em paz; bezerras e gordas ovelhas estarão em segurança no meio de leões, e uma criança os guiará. ⁷Os bois pastarão juntamente com os ursos, enquanto os respectivos filhotes ficarão deitados uns com os outros. Também o leão comerá erva como os bois. ⁸Haverá bebês gatnhando sem perigo por entre serpentes venenosas, e crianças que põem despreocupadamente a mão dentro dum ninho de víboras, retirando-a depois sem a mínima mordedura. ⁹Não se fará mal nem destruição de espécie alguma no meu monte santo, porque tal como as águas enchem o fundo dos mares, assim também a terra se encherá do conhecimento de UL. ¹⁰Nesse dia, aquele que é a raiz de Yaoshai será como uma bandeira para todo o mundo. As nações se juntarão a ele, e a terra onde ele vive será um lugar glorioso. ¹¹⁻¹²Nesse tempo o Criador fará regressar pela segunda vez à terra de Yaoshor'ul um resto do seu povo, trazendo-os da Assyria, do Alto e do Baixo Egypto, da Etiópia, do Olao, de Bavel, de Hamate e de terras distantes de além mar. Levantará uma bandeira entre as nações para chamá-los e reunir. Juntará assim os yaoshorul'itas dispersos pelos quatro cantos do mundo. ¹³Então terminará enfim a rivalidade entre Yaoshor'ul e Yaohu'dah; nunca mais se defrontarão. ¹⁴Juntos voarão contra as nações, conquistando as suas terras a leste e a oeste, unindo forças para destruí-las, vindo a ocupar as nações de Edon, de Moabe e de Amom. ¹⁵⁻¹⁶YAOHUH fará secar um caminho através do Mar Vermelho, levantará a sua mão sobre o rio Eufrates, mandando um forte vento que o divida em sete braços que qualquer pessoa poderá atravessar mesmo calçado. Aplanará um largo Caminho desde a Assyria, para que venha por ele o resto que ainda lá vive tal como fez há muito tempo para Yaoshor'ul poder regressar do Egypto.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 12

Canções de louvor

¹Nesse dia dirás: Eu te louvo, YAOHUH! É verdade que estiveste irado contra mim, mas, agora me confortas. ²Vejam bem, UL veio salvar-me! Tenho razão para confiar e nada recear, porque YAH é a minha força, e quem me leva a cantar! Ele é a minha salvação! ³Oh, que alegria poder beber abundantemente da fonte da salvação! ⁴Nesse dia maravilhoso dirão: HA'OLUL-YAH! Louvem o seu Shuam (Nome)! Digam a todo o mundo como as suas obras são maravilhosas! Como o seu poder é grande! ⁵Cantem a YAOHUH, porque fez coisas maravilhosas. Saiba-se isso em toda a terra. ⁶Que todo o povo de Yashua'oleym cante bem alto os seus louvores e o faça com alegria. Porque grande e poderoso é hol Kod'shua de Yaoshor'ul, que vive no vosso meio.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 13

Profecia contra a Bavel

¹Esta é a visão que UL revelou a Yashua'yah (filho de Am'oz) referente à condenação

de Bavel: ²Levantem uma bandeira sobre o monte pelado. Gritem alto para os que combatem e façam-lhes sinais com as mãos para que marchem sobre Bavel, entrando pelas portas dos poderosos. ³Fui eu, o Criador, quem convocou estes exércitos para tal intervenção. Chamei aquelas que se orgulham da sua força para fazer este trabalho, a fim de satisfazer a minha ira. ⁴Ouçam todo este tumulto sobre as montanhas! É o tumulto e o clamor de muitas nações. ⁵Foi o Criador dos Tzavulyao celestiais quem os trouxe aqui, vindos de terras distantes. São as suas armas, contra ti, ó Bavel. São os instrumentos que ele usará para destruir toda a tua terra. ⁶Grita de terror, porque chegou o tempo de UL, a altura em que o poderoso te vai esmagar. ⁷⁻⁸Os teus braços descaem paralisados de terror; o coração dos mais valentes desfalece de medo. O pavor aperta-te com terríveis angústias, como uma mulher antes do parto. Olham uns para os outros absolutamente desamparados, enquanto as chamas, da cidade a arder se refletem nas vossas faces empalidecidas. ⁹⁻¹⁰Veja como o dia de UL está chegando, o terrível dia do seu juízo, da sua tremenda ira. A terra será destruída e com ela todos os pecadores. Os Shan'maym tornar-se-ão negros por cima da cidade; luz alguma lhes virá seja do sol ou da lua ou das 'cocaavhim' (estrelas). ¹¹Castigarei o mundo pela sua maldade, e o pecador pela sua iniquidade. Esmagarei a arrogância do orgulhoso e a altivez do rico. Poucos sobrevirão após eu ter terminado a minha ação. ¹²Os homens tornar-se-ão mais raros do que o ouro - serão mais raros do que o ouro de Ofir. ¹³Porque farei abalar os Shan'maym com a minha cólera e terrível ira, e até a terra alterará a sua posição no universo. ¹⁴Os exércitos de Bavel desgastar-se-ão até ficarem exaustos, batendo-se em retirada para a sua terra, como uma corça perseguida por cães de caça, ou então vagueando perdidos como ovelhas cujo apascentador fugiu. ¹⁵⁻¹⁶Aqueles que não fugirem serão a-batidos. Os seus meninos serão despedaçados contra o chão à vista deles; as suas casas serão saqueadas, e as mulheres violadas pelas hordas atacantes. ¹⁷⁻¹⁸Incitarei os medos contra Bavel, e nem prata nem ouro algum os poderá demover dessa ação. Os exércitos atacantes não terão compaixão nem dos jovens, nem das crianças, nem dos bebês de Bavel. ¹⁹Então Bavel, o mais glorioso dos reinos, a flor da cultura da Caldeia será destruída tão completamente como o foram Sedoma e Amorah, as cidades sobre as quais HL mandou fogo do céu. ²⁰Nunca mais será reconstruída e habitada. Novas gerações se sucederão umas, às outras, mas, naquela terra nunca mais viverá ninguém. Nem sequer os nômades ali acamparão, nem os anciãos deixarão os rebanhos lá passar a noite. ²¹⁻²²Os animais selvagens feitos à vida nos desertos, esses sim, habitarão naquele local. As suas ruínas ficarão cheias de animais horríveis. Viverão ali avestruzes, e virão demônios para lá dançar. Hienas e chacais farão dos seus palácios tocas. Os dias de Bavel estão contados. A hora da sua condenação chegará em breve.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 14

Restauração de Yaoshor'ul

¹Mas, YAOHUH terá compaixão dos yaoshorul'itas; eles ainda são um povo especialmente seu. Há de trazê-los de novo para a terra de Yaoshor'ul. Muitas nações virão e se juntarão a eles, tornando-se seus fiéis aliados. ²As nações do mundo os ajudarão a regressar, e aqueles que vierem estabelecer-se na sua terra os servirão; aqueles que os escravizaram serão seus escravos - Yaoshor'ul dominará os seus inimigos! ³⁻⁵Nesse dia maravilhoso em que YAOHUH der ao seu povo descanso das tristezas e dos terrores, das prisões e cadeias, por que passaram, dirás assim do rei de Bavel: Tirano! Até que enfim que desapareces, que recebeste o que há muito se esperava contra ti! YAOHUH quebrou o teu cetro de dominador, esmagou o teu poder malvado! ⁶Perseguiste o meu povo com os golpes contínuos da tua raiva odiosa, tiranizaste nações sob as tuas garras. Era insustentável a tua atrocidade! ⁷⁻⁸Mas, agora, enfim, a terra toda está sossegada e em descanso! Todo o mundo começa a cantar! Até as ár-

vores dos bosques - as faias e os cedros do Lebanon - cantam assim com alegria: Desde que tu caíste jamais ninguém nos incomoda. Até que enfim, estamos em paz! ⁹Os Molaokhim (mensageiros) do she'ol juntam-se em grupos para te receberem quando entrares nos seus domínios. Entre eles grandes chefes mundiais e poderosos governantes, que vieram esperar-te. ¹⁰E todos à uma, chorarão em voz alta: Também te tornaste em nada, tal como nós! ¹¹A tua força e o teu poder desapareceram; tudo será enterrado contigo. Cessou de vez a bela música dos teus palácios. Agora, são os bichos da terra o teu lençol; os vermes são o cobertor com que te cobres! ¹²⁻¹⁴Como caíste do céu, ó cocaav (estrela) brilhante! Como foste lançado por terra, tu que te atiravas com força contra as nações do mundo. Dizias no teu íntimo^A: Hei de subir aos Shan'maym e mandar nos Molaokhim (mensageiros). Ascenderei ao mais alto trono. Governarei a partir do monte da assembléia, lá para as bandas do norte. Subirei aos mais altos Shan'mayao e serei semelhante ao Altíssimo. ¹⁵Mas, em vez disso serás levado para a cova do she'ol, lá bem para as profundezas do abismo. ¹⁶⁻¹⁷Todos os que lá te virem, perguntarão espantados: Então é este quem fazia tremer a terra e as nações do mundo? É este quem tudo arrasou e fez da terra um açougue; quem demoliu as grandes cidades, sem ter a mínima compaixão pelos prisioneiros? ¹⁸⁻²⁰Os reis, os grandes chefes das nações jazem, cada um deles, no seu pomposo mausoléu; mas, quanto a ti, o teu corpo foi lançado para a sepultura como se fosse um pau seco que não presta. E ali está de cova aberta, coberto com os cadáveres dos que foram mortos nos combates, tão desprezado como o corpo morto dum animal atropelado na estrada, pisado pelas rodas. Ninguém terá a idéia de te levantar a qualquer momento, porque destruístes a tua nação; assassinaste o teu povo. Nunca o teu filho te sucederá como rei. ²¹Matem os filhos desse malvado. Não deixem que venham a levantar-se, a reconquistar a terra e a tornar a encher o mundo de cidades reconstruídas. ²²Eu próprio me levantarei contra ele, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais, e tirarei aos seus filhos e aos seus netos toda e qualquer possibilidade de virem a ocupar o trono. ²³Reduzirei Bavel a uma terra desolada, cheia de porcos espinhos, de charcos fétidos e de pântanos insalubres. Varrerei aquela terra com a vassoura da destruição, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais.

Profecia contra a Assyria

²⁴UL jurou, e estes são os seus propósitos e os seus planos: ²⁵Decidi destruir os exércitos da Assyria enquanto se encontram em Yaoshor'ul, na minha terra, e esmagá-los enquanto ocupam as minhas montanhas. O meu povo não mais será escravo deles. ²⁶E este é o meu plano a aplicar em toda a terra. Farei isso pela minha poderosa força que é capaz de atuar no mundo inteiro. ²⁷UL, o Criador dos Tzavulyao, foi quem falou - quem poderá alterar os seus planos? Quando o seu braço se estende para atuar, haverá alguém capaz de impedi-lo?

Profecia contra os filisteus

²⁸Esta é a mensagem que veio até mim, no ano em que o rei Ahoz morreu: ²⁹Não se alegrem filisteus, pelo fato de ter morrido o rei que vos afligia. A vara quebrou-se, é verdade; mas, o seu filho tornar-se-á um açoite ainda mais duro do que seu pai! Da cobra nascerá uma terrível serpente que te destruirá! ³⁰Tratarei dos pobres do meu povo com os cuidados dum apascentador; os necessitados estarão em segurança. Mas, quanto a ti, escorraçar-te-ei por meio da fome e da guerra, a ti e aos teus descendentes. ³¹Gritem de dor, ó cidades palestinas - estão condenadas; tal como toda a vossa nação: toda ela está condenada. Eles são como uma nuvem negra de fumaça vinda do norte contra ti. E não há nenhum que vacile naquelas fileiras. ³²Que se dirá então aos mensageiros deste povo? Que YAOHUH fundou Yashua'oleym e determinou que os oprimidos do seu povo encontrassem um refúgio dentro dos seus muros.

Capítulos • Livros

^A Nesta profecia sobre o rei de Bavel, vemos a origem do mal: *Lúcifer* (a estrela que traz o brilho) passa a ser ha'satan...

Yashua'yah 15

Profecia contra Moabe

¹Eis a mensagem de UL sobre Moabe: Numa só noite as tuas cidades de Ar e de Quir serão destruídas. ²⁻³O teu povo em Dimon vai-se lamentando; vão para os templos lamentando-se pelo destino que Nebo e Medeba vão ter; rapam as cabeças de tristeza e cortam as barbas. Andam vestidos de sacos pelas ruas; e de cada casa saem clamores de lamentações. ⁴Os choros, nas cidades de Hesbom e de Eleale, até de longe se ouvem, até mesmo em Yaaz! E os mais valentes dos combatentes de Moabe gritam de terror. ⁵O meu coração chora por causa de Moabe! O seu povo foge para Zoar e para Eglate. Vão subindo a ladeira até Luite a chorar, e os seus prantos ouvir-se-ão por todo o caminho de Horonaim. ⁶Até o ribeiro de Ninrim se tornou num local desolado - as suas verdes margens secaram; desapareceu toda a vegetação. ⁷Os que fogem desesperados levam apenas o que podem transportar consigo, e atravessam fugindo o ribeiro dos Salgueiros. ⁸A terra toda de Moabe está em pranto, duma ponta à outra. ⁹A torrente que passa em Dimon ficará vermelha por causa do sangue, mas, isto ainda não será tudo, quanto a Dimon! Por fim andarão leões atrás dos sobreviventes, aqueles que escaparam e ficaram na terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 16

¹Os refugiados de Moabe em Sela mandam cordeiros como penhor de aliança com o rei de Yaohu'dah. ²As mulheres de Moabe são deixadas nos baixios do rio Arnom como pássaros vagueando sem ninho. ³Os embaixadores (que acompanham a oferta a Yashua'oleym) imploram por conselho e ajuda. Dêem-nos um Templo. Protejam-nos. Não nos entreguem aos nossos inimigos. ⁴⁻⁵Deixem que os nossos refugiados fiquem no vosso meio; escondam-nos dos nossos adversários! UL vos recompensará pela vossa boa vontade para conosco. Se deixarem os fugitivos de Moabe ficar no vosso meio, então, quando todo este terror passar, o Criador radicará o trono de Da'oud para sempre; e nesse trono porá um rei reto que exerce a justiça. ⁶Estará realmente esta orgulhosa Moabe dizendo isto mesmo? Com efeito, é formidável como toda a sua arrogância e toda a sua insolência se foram! ⁷⁻⁸Portanto agora Moabe inteira chora. Sim, Moabe, lamentar-te-ás por causa de Quir-Haresete, e por causa dos campos de Hesbom e dos vinhedos de Sibma que foram abandonados. Os grandes chefes, os generais do inimigo, cortaram os melhores cachos de uvas. E as suas armas, se espalharam por toda aquela terra, até Yazer, lá no deserto, e até à beira-mar. ⁹⁻¹⁰Por isso gemo e me lamento por Yazer e pelas vinhas de Sibma. Derramo as minhas lágrimas, por causa de Hesbom e de Eleale, pois que desapareceu a alegria dos teus frutos de Verão e das tuas segas. Foi-se o júbilo e a alegria dos campos férteis. Nunca mais se ouvirão as canções dos vinhateiros. Acabou-se aquela celebração que era o pisar das uvas nos lagares. Fiz cessar toda aquela alegria. ¹¹Todas as minhas entranhas choram e choram por Moabe. Estou profundamente triste por causa de Quir-Haresete. ¹²O povo de Moabe virá fazer angustiosas rezas aos seus ídolos no cimo das colinas; mas, isso não lhes servirá para nada. Implorarão aos seus falsos criadores, os ídolos, nos templos dos seus ídolos, e nenhum deles virá salvá-los. ¹³⁻¹⁴Tudo isto a respeito de Moabe já foi dito antes. E agora UL confirma que dentro de três anos, infalivelmente, a glória de Moabe acabará. Serão bem poucos os do seu povo que ficarão com vida.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 17

Profecia contra Damasco

¹⁻²Esta é a mensagem de UL para Damasco, capital da Syria: Vejam como Damasco acabou! Já não é mais uma cidade. É praticamente um montão de ruínas! As cidades de Aroer estão desertas. Só rebanhos se vêem ali a pastar; os animais deitam-se sossegadamente, porque não há ninguém que os espante. ³A força de Yaoshor'ul e o poder de Damasco terão fim, e os que ficarem da Syria serão destruídos. Porque como a glória de Yaoshor'ul desapareceu, a deles certamente também desaparecerá, declara o Criador dos Tzavulyao celestiais. ⁴⁻⁵É verdade: a glória de Yaoshor'ul tornar-se-á bem diminuta quando a pobreza invadir a terra. Yaoshor'ul tornar-se-á uma terra tão abandonada como os campos de trigo do vale de Refaim. ⁶Oh, muito poucos das suas pessoas serão poupados - será como quando se sacodem as oliveiras, que só consegue ficar nos ramos mais altos uma ou outra azeitona. Eis, pois o que acontecerá com Damasco e com Yaoshor'ul - sacudidos e despojados; com exceção de alguns poucos dos mais pobres que serão poupados. ⁷Então por fim pensarão em UL, o seu Criador, e se voltarão para hol Kod'shua de Yaoshor'ul. ⁸Não mais se dirigirão aos seus ídolos, pedindo socorro, nem adorarão mais aquilo que as suas próprias mãos fabricaram! Nunca mais venerarão as imagens de Astarote e os ídolos do sol. ⁹As suas maiores cidades se tornarão tão abandonadas e solitárias como as colinas cobertas de bosques selvagens ou como os cimos das montanhas; serão como as cidades das florestas e dos cimos das montanhas que ficaram completamente desertas quando os yaoshorul'itas se aproximavam. ¹⁰⁻¹¹E porque é que isto tudo se dará? Porque vocês abandonaram o Criador que vos salva; a rocha que pode proteger-vos. Por isso agora ainda que venha a plantar uma semente qualquer de alta qualidade, ou muito rara, e mesmo que ela tenha tanta vitalidade que chegue a crescer na própria manhã em que a semearem, pois mesmo assim nunca chegarão a colhê-la - aquilo que vierem a colher será unicamente fardo de tribulações e dolorosos sofrimentos. ¹²Reparem bem vejam os exércitos troando os ares em direção da terra de UL. ¹³No entanto, ainda que venham bramando como as vagas do mar que se quebram com violência contra a costa, o Criador os silenciará. Acabarão por fugir como a palha levada pelo vento, como o pó da terra levantado em turbilhão por um vendaval. ¹⁴Ao anoitecer Yaoshor'ul estará em pavor, mas, pela manhã verá os seus inimigos mortos. E esta será a sorte dos que nos saqueiam e nos destroem.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 18

Profecia contra a Etiópia

¹Ah, terra que fica lá para cima do Nilo, e onde embarcações à vela deslizam ao longo das margens! ²terra que envia embaixadores em luxuosos navios, pelo Nilo a baixo! Velozes mensageiros voltarão para ti, ó forte e ilustre nação, temida em toda a parte, uma nação que conquista e destrói, cuja terra o Nilo superior divide. Esta é a mensagem que te é dirigida: ³⁻⁴Quando se levantar o estandarte de combate sobre a montanha, que todo o mundo o saiba! Quando tocar a trombeta do ataque a Yaoshor'ul que todas as pessoas preste atenção! Porque UL disse-me o seguinte: Estarei a olhar serenamente desde a minha morada, como o calor do sol a meio do dia, ou como a nuvem de orvalho no calor da ceifa. ⁵Mas, antes que comecem o ataque, na altura em que os vossos planos estão amadurecendo como as uvas na vinha, então ele vos cortará como com uma tesoura de podar; cortará os sarmentos e os ramos. ⁶O vosso poderoso exército será deixado morto no campo, para as aves de rapina e os animais selvagens. Os abutres terão de comer durante todo o Verão; todos os animais da terra terão ossos para roer o Inverno inteiro. ⁷Mas, o tempo virá em que essa forte e poderosa nação, o terror de todos longe e perto, essa nação de conquistas e de destruição, cuja terra o rio divide, virá trazer ofertas ao Criador dos Tzavulyao celestiais, a Yashua'oleym, o lugar em que Ele pôs o seu Shuam (Nome).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 19

Profecia sobre o Egypto

¹Esta é a mensagem de UL referente ao Egypto: Vejam, YAOHUH está vindo contra o Egypto, montado numa nuvem veloz. Os ídolos do Egypto tremem. O coração dos egypcios derrete-se de medo. ²Farei com que lutem um contra o outro - irmão contra irmão, vizinho contra vizinho, cidade contra cidade, província contra província. ³Os seus sábios conselheiros estão em plena confusão sem saberem o que fazer. Rogam aos ídolos por sabedoria, e fazem apelo aos médiuns, aos feiticeiros e às bruxas, para que lhes ensinem as medidas a tomar. ⁴Entregarei o Egypto a um maoro'eh duro e cruel; um rei despótico os governará, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. ⁵⁻⁷E as águas do rio Nilo deixarão de cobrir e irrigar os campos; a corrente esgotar-se-á e secará. Os seus canais se encherão de juncos murchos. Tudo o que é verde, ao longo das margens, ficará sem vida e desaparecerá. Todas as sementeiras morrerão. Tudo morrerá. ⁸⁻⁹Os pescadores lamentar-se-ão pela falta de trabalho. Tanto os que pescam à linha como os que usam redes andarão inativos. Os tecelões não terão nem linho nem algodão, porque os campos não terão produzido nada. ¹⁰Toda as pessoas, grandes e pequenos, assim como os trabalhadores que vivem dos seus salários, andarão acabrunhados e tristes. ¹¹Como foram insensatos os conselheiros de Zoan! Tudo o que se lembra de dizer ao rei do Egypto é apenas estupidez e asneira. Será que mesmo assim continuarão a vangloriar-se da sua grande sabedoria? Ousarão eles ainda lembrar a faraóh a longa linhagem de sábios de quem descende? ¹²Que foi que aconteceu aos teus sábios conselheiros, ó faraóh? Para onde se foi afinal a sabedoria deles? Se eles são assim tão sábios, que te diga o que o Criador vai fazer ao Egypto. ¹³Os sábios de Zoan são igualmente loucos, e os de Menfis estão profundamente errados. Eles podem constituir a elite da sua sociedade, mas, o certo é que arruinaram o Egypto com os seus conselhos disparatados. ¹⁴UL enviou-lhes um espírito de loucura, de forma que todas as suas sugestões são erradas; fazem assim com que o Egypto ande incerto e tropeçando como um bêbado perdido. ¹⁵Não, o Egypto não poderá ser salvo por coisa nenhuma nem por ninguém - não há quem possa mostrar-lhe o caminho. ¹⁶Nesse dia os egypcios serão tão fracos como mulheres, tremendo de medo sob a mão estendida de UL. ¹⁷A terra de Yaohu'dah será um terror para o Egypto; todo o que mencionar Yaohu'dah ficará trêmulo de medo; pois que o Criador dos Tzavulyao celestiais já estabeleceu os seus planos contra eles. ¹⁸Nesse tempo haverá cinco cidades do Egypto que tomarão a decisão de seguir o Criador dos Tzavulyao celestiais, e começarão até a falar a língua dos yaohu'dins. Uma delas será chamada a Cidade de Destruição. ¹⁹⁻²⁰E haverá um altar em honra de UL no coração do Egypto nesses dias, e um monumento a YAOHUH na sua fronteira. Isto será um sinal de lealdade ao Criador dos Tzavulyao celestiais. E então quando clamarem a YAOHUH, pedindo ajuda contra aqueles que os oprime, ele lhes enviará um Mihushuayao (Salvador) que os libertará. ²¹Nesse dia o Criador se dará a conhecer aos egypcios. Com efeito, eles ficarão a conhecer YAOHUH e apresentar-lhe-ão sacrifícios e ofertas; farão promessas a YAOHUH e cumprí-las-ão. ²²YAOHUH ferirá o Egypto, mas, depois curá-lo-á! Porque os egypcios se voltarão para YAOHUH, e ele ouvirá as suas orações e os sarará. ²³Naquele dia o Egypto e a Assyria estarão ligados por uma larga estrada; as populações de ambos poderão deslocar-se livremente entre um e o outro país, e adorarão o mesmo UL. ²⁴Yaoshor'ul será aliado deles; juntar-se-ão os três e Yaoshor'ul será para eles uma bênção. ²⁵Porque o Criador abençoará o Egypto e a Assyria em razão da amizade que terão feito com o seu povo. E dir-lhes-á: Bendito seja o Egypto, meu povo. Bendita seja a Assyria, terra que eu fiz. Bendito seja Yaoshor'ul, a minha herança!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 20

Profecia contra o Egypto e a Etiópia

¹⁻²No ano em que Sargom, rei da Assyria, enviou o comandante supremo do seu exército contra Ashdod, cidade da Filistéia, e a tomou, UL disse a Yashua'yah, o filho de Am'oz, que se despisse; que tirasse os sapatos e andasse assim nu e descalço. Yashua'yah fez como lhe foi mandado. ³Então UL disse: O meu servo Yashua'yah, que tem andado despido e descalço estes últimos três anos, é uma imagem das terríveis calamidades que vou enviar ao Egypto e à Etiópia. ⁴Porque o rei da Assyria virá levar os egypcios e os etíopes como prisioneiros, fazendo-os andar nus e descalços, tanto jovens como velhos; andarão de nádegas à mostra, para vergonha do Egypto. ⁵E então como ficarão aflitos os filisteus, que contavam com o poder da Etiópia, que descansavam no seu glorioso aliado, o Egypto! ⁶E dirão nessa altura: Se tal pode acontecer até ao Egypto, então qual não será a nossa sorte!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 21

Profecia contra a Bavel

¹Esta é a mensagem de UL em relação a Bavel: A desgraça aproxima-se de vocês rugindo das bandas do horrível deserto, como se fosse um tufão soprando furiosamente do Negev. ²Estou a ter uma visão tremenda. Óh, que horror que é isto tudo! UL está-me dizendo o que vai fazer. Vejo-vos saqueados e destruídos. Serão os elamitas e os medos quem tomarão parte no assalto. Bavel cairá, e cessará enfim o clamor de todas as nações que ela escravizou. ³Até o meu próprio estômago se contrai, o meu íntimo se angustia; dores agudas me oprimem, como quando uma mulher está para dar à luz. ⁴Desfaço quando me dou conta do que YAOHUH planeja fazer. Todo este horror quase que me cega. A minha mente como que cambaleia, o meu coração bate descompassadamente. Estou cativo dum terrível pavor. O descanso de noite, que era tão sossegado para mim, se foi; fico a tremer sem conseguir dormir. ⁵Vejam! Estão a preparar um grande banquete! Enchem as mesas de comida; preparam tudo para se instalarem à volta das mesas. Mas, depressa, depressa, corram antes a pegar nas armas, e preparem-se para a batalha! Vocês estão sendo atacados! ⁶Entretanto UL disse-me: Põe um vigia sobre a muralha da cidade, para que grite aquilo que ele vir. ⁷Quando vir cavaleiros aos pares montados em jumentos e em camelos, diz-lhe: Aqui está! É isto mesmo! ⁸⁻⁹Pus assim o vigia sobre a muralha; e passados tempos ele gritou: YAOHUH tenho estado aqui dia após dia, noite após noite, no meu posto. Mas, agora sim, estou vendo cavaleiros aproximando-se aos pares! Então ouvi uma voz gritando: Caiu Bavel, caiu! Todos os ídolos de Bavel estão partidos pelo chão. ¹⁰Óh povo meu, batido e espancado, comuniquei-vos tudo quanto o Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, disse.

Profecia contra os edomitas

¹¹Esta é a mensagem de UL para Edon: Alguém do vosso meio me grita continuamente: Guarda que se passa à noite? Guarda que se passa à noite? Que tempo falta ainda? ¹²E o guarda replica: Esta já a amanhecer o dia do vosso julgamento. Volte-se para YAOHUH, para que possa dar-vos notícias mais encorajadoras. Procurem-no, e então venha perguntar-me outra vez.

Profecia contra a Arábia

¹³Esta é a mensagem de UL referente à Arábia: Óh caravanas de Dedam, ainda terão de se esconder nos desertos da Arábia. ¹⁴⁻¹⁵Óh gente de Tema venham trazer comida e água a estes cansados fugitivos! Eles estão a fugir das espadas nuas, das agudas flechas e dos horrores da guerra! ¹⁶⁻¹⁷Mas, daqui a um ano, diz UL, a grande força do inimigo deles, a poderosa tribo de Quedar, terminará. Apenas um pequeno número dos seus soldados atiradores sobreviverá. Assim falou o UL, o Criador de Yaoshor'ul.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 22

Profecia sobre Yashua'oleym

¹Esta é a mensagem de UL sobre o vale da Visão: O que é que está acontecendo? Onde é que vai todas as pessoas? Porque estão todos a subir para os telhados? Para onde é que estão a olhar? ²A cidade inteira encontra-se em plena agitação. Que se passa nesta ativa e feliz cidade? São corpos! Mas, mortos não por armas, nem na guerra. ³Todos os teus chefes estão a fugir, ou rendem-se sem resistência. O povo esgueira-se e escapa como pode, mas, acabam por ser capturados igualmente. ⁴Deixem-me sozinho, a chorar amargamente. Não tentem consolar-me; deixem-me que chore pelo meu povo que está sendo liquidado. ⁵Oh, que dia de tremenda desgraça! Que dia de perturbação e de terror que nos mandou o Criador dos Tzavulyao, o Criador celestial! As muralhas de Yashua'oleym foram derrubadas e os gritos dos que vão morrer ecoam até junto às montanhas. ⁶Os que transportam as armas são elamitas; os que conduzem os carros de guerra são syrios e os homens de Quir são quem traz os escudos. ⁷E vêm enchendo os vossos melhores vales, juntando-se em magotes junto dos portões da cidade. ⁸⁻¹⁰É que YAOHUH retirou a sua vigilante proteção! Vocês bem correm ao depósito de armas; bem inspecionam os muros de Yashua'oleym vendo se podem reparar e tapar as brechas! Vão mesmo ver que casas é que poderiam derrubar a fim de ter pedra para essas reparações. ¹¹Entre as duas muralhas fazem um reservatório de água do poço inferior! Mas, todos esses vossos precipitados planos de nada servirão, porque nunca pedem a ajuda de UL, o qual permite que tudo isto vos aconteça. Pois foi ele quem planejou todas estas coisas já desde há muito tempo. ¹²O Criador dos Tzavulyao, o Criador celestial bem insistiu convosco para que se arrependesse; que chorassem e se contristassem e rapassem a cabeça em sinal de pesar por causa dos vossos pecados, que se vestissem de sacos para mostrar remorso. ¹³Mas, em vez disso, cantaram, dançaram, divertiram-se em celebrações e beberetes. Vamos, mas, é comer, beber e divertirmo-nos, diziam vocês. Porque ao fim e ao cabo sempre teremos de morrer, mais tarde ou mais cedo. ¹⁴O Criador dos Tzavulyao celestiais revelou-me que este pecado nunca será perdoado, até ao dia da vossa morte. ¹⁵Além disso, o Criador dos Tzavulyao celestiais falou-me o seguinte: Vai dizer o seguinte a Sebna, o administrador do palácio real: ¹⁶Quem pensas tu ser, para teres mandado construir na rocha este belo sepulcro para ti mesmo? ¹⁷⁻¹⁸Porque o Criador te arrojará para longe e te mandará para o cativoiro, a ti, ó homem forte! Machucar-te-á nas mãos como se fosse um pedaço de trapo e lançar-te-á bem longe, para uma terra de aridez. E aí morrerás, tu, ó grande maoro'eh, que desgraçou a sua nação! ¹⁹Sim expulsar-te-ei das tuas funções, diz o Criador, derrubar-te-ei da tua alta posição. ²⁰⁻²¹E chamarei então o meu servo Uliakim, filho de Hilki'yah, para te substituir. Este será revestido da tua própria autoridade, dos teus cargos e dos teus títulos; tornar-se-á um pai para o povo de Yashua'oleym e para Yahu'dah. ²²⁻²⁴Porei sobre os seus ombros a chave da casa de Da'oud. Ele abrirá, e ninguém poderá fechar; fechará, e ninguém poderá abrir. Fixá-lo-ei firmemente, como se fosse uma poderosa cavilha. Será responsabilizado pela honra do nome da sua família. ²⁵Mas, quanto a esse outro prego que parece tão seguro e bem fixo à parede, o Criador o tirará! Será arrancado e cairá por terra, arrastando atrás de si tudo quanto segurava. Foi UL quem o disse.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 23

Profecia contra Tiro

¹Esta é a mensagem de UL para Tiro: ²Chorem, ó navios de Tiro que regressam à casa, vindos de terras distantes! Chorem pelo vosso porto, porque desapareceu! Os rumores preocupantes que vos tinham chegado aos ouvidos em Cyprus eram afinal certos! ³Pesa por toda a parte um silêncio de morte. A calma reina no vosso porto,

onde antes fervilhava a agitação dos barcos que vinham de Tsidon, trazendo mercadorias de além dos mares, do Egypto e do Nilo. Vocês eram os donos do comércio dos mares e do mundo. ⁴Envergonha-te, Tsidon, a fortaleza do mar. Porque perdeste os teus filhos! ⁵Quando o Egypto ouvir estas notícias, haverá grande tristeza. ⁶Fujam a chorar para Tarshish, gente de Tiro. ⁷Estas ruínas silenciosas é tudo quanto resta da vossa terra que pulsava de alegria. Que triste história a vossa! Pensem só em todos os colonos que mandaram para terras tão longinquas! ⁸E afinal quem foi que trouxe tamanho desastre sobre Tiro, a cidade edificadora de impérios, a sede do comércio mundial? ⁹Foi o comandante Tzavulyao celestiais quem o ordenou para destruir o vosso orgulho e se opor à altivez dos homens. ¹⁰Façam-se ao mar, ó barcos de Tars-hish, naveguem porque o vosso porto desapareceu. ¹¹UL estende a sua mão sobre os mares; faz tremer as nações da terra. Ele falou contra esta grande cidade comercial, para desfazer a sua força. ¹²Diz ele: Nunca mais, ó desonrada virgem, filha de Tsidon, te alegrará e serás forte. Ainda que fujas para Cyprus, nem por isso encontrarás repouso. ¹³Serão os babilônios e não os assyrios quem entregará Tiro aos animais selvagens. Sitiá-la-ão, arrasarão os seus palácios, farão dela um montão de ruínas. ¹⁴Uivem, navios que cruzam os oceanos, porque o vosso porto de origem foi destruído! ¹⁵⁻¹⁶Durante setenta anos Tiro será esquecida. E então, nos dias doutro rei, a cidade voltará de novo à vida. Tornará a cantar canções sentimentais, tais como uma prostituta que, saudosa dos seus amantes, vai pelas ruas à procura deles, para que se lembrem dela. ¹⁷Sim, após setenta anos, o Criador fará reviver Tiro, mas, não será diferente do que era antes; tornará de novo aos seus maus caminhos por onde andava em todo o mundo. ¹⁸E, contudo, virá o tempo em que todos os seus grandes negócios trarão benefício para o Criador! Eles não serão entesourados, mas, usados para aquisição do melhor alimento e da melhor roupa para os sacerdotes de UL!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 24

A devastação da terra

¹Vejam! UL está a transtornar a terra de Yaohu'dah e fazendo dela uma vastidão destruída. Reparem como está a esvaziar inteiramente da sua população e a espalhá-la por toda a face da terra. ²⁻³Interme-diários e povo, servos e chefes, escravas e patroas, gente que compra e que vende; gente que empresta e que pede emprestado, banqueiros e financeiros, ninguém será poupado. A terra ficará completamente devastada e será pilhada. Foi UL quem o disse. ⁴Porque a terra sofre por causa dos pecados do povo; vai perdendo vitalidade, as searas murcham, os Shan'maym recusam a chuva. ⁵Toda aquela região se suja com crimes. O povo torceu as leis de UL e transgrediu os seus mandamentos eternos. ⁶Por essa razão caiu sobre eles a maldição de UL. São abandonados, destruídos pela secura. Muito poucos restarão após isso tudo. ⁷Todas as alegrias da vida desaparecerão: as vindimas cessarão, não haverá mais vinho, mesmo os que tinham caráter folgazão não farão mais do que suspirar e gemer. ⁸⁻⁹Não se ouvirão mais os sons melódiosos da harpa e o ritmo alegre dos tambores. Acabaram-se os dias de alegria. Não haverá mais folguedos de vinho e alegria; as bebidas fortes se farão amargas na boca. ¹⁰A cidade está toda num caos. Cada casa, cada loja, está trancada a cadeados para impedir os assaltantes. ¹¹Formam-se ajuntamentos nas ruas de gente que pede vinho. A alegria é verdadeiramente coisa bem rara. O contentamento foi banido da terra. ¹²⁻¹³A cidade foi deixada em ruínas; as portas de entrada foram derrubadas. Por toda a terra a situação é idêntica - apenas um pequeno resto de gente foi poupado. ¹⁴Mas, todos esses que foram poupados gritarão e cantarão de alegria. ¹⁵Os que estão no ocidente, do lado do mar, louvarão a majestade de UL, e os que estão a oriente responder-lhes-ão com cânticos à sua glória! ¹⁶Ouçam-nos cantar a YAOHUH desde as extremidades da terra, enaltecendo aquele que só ele é justo! Contudo o meu coração está pesado de tristeza, porque o mal ain-

da prevalece e a desonestidade reina por toda a parte. ¹⁷Terror e prisões do she'ol é o que vocês merecem, ó habitantes da terra. ¹⁸Quando fugirem de pavor cairão numa fossa, e se escaparem da fossa serão apanhados numa armadilha, porque esta destruição que vos cai em cima vem do céu. Mas, até em baixo a terra vos treme. Todo o mundo está profundamente perturbado, caótico; tudo está ao abandono e perdido. ¹⁹É como se o mundo inteiro estivesse cambaleando como um embriagado; parece uma tenda sacudida sob uma forte tempestade. ²⁰Cairá, mas, não mais se levantará, porque os seus pecados são de extrema gravidade. ²¹Nesse dia YAOHUIH castigará os Molaokhim (mensageiros) caídos em Shan'maym, assim como os chefes orgulhosos na terra. ²²Serão cercados e feitos prisioneiros, postos numa masmorra até serem julgados e condenados. ²³Então o Criador dos Tzavulyao celestiais porá o seu trono em Tzayan e governará gloriosamente em Yashua'oleym, na presença dos anciãos do povo. A sua glória será de tal maneira intensa que o esplendor do sol e da lua cheia se esvaecerá.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 25

O louvor ao Criador

¹Óh UL, eu honrar-te-ei e louvarei o teu Shuam (Nome), porque és o meu UL, e fazes coisas tão maravilhosas! Coisas que planeaste há muito tempo, e que realizaste agora tal como tinhas predito! ²Tornaste poderosas cidades em montões de ruínas. As mais poderosas fortalezas foram feitas num amontoado de pedregulhos. Luxuosos palácios em terras distantes desapareceram e nunca mais serão reedificados. ³Por conseguinte, fortes nações tremerão de medo na tua presença; nações cruéis obedecerão e glorificarão o teu Shuam (Nome). ⁴Mas, para os pobres, óh UL, és um refúgio na tempestade, uma som-bra no calor, a sua defesa contra pessoas sem misericórdia, que investe contra eles como uma chuva torrencial contra um fraco muro de terra! ⁵Tal como uma terra seca e quente é resfriada pela sombra das nuvens, assim esfriarás o orgulho desses povos tiranos. ⁶Aqui, no Monte Tzayan, em Yashua'oleym, o Criador dos Tzavulyao celestiais dará uma celebração maravilhosa a todos os habitantes do mundo - um banquete excepcional com deliciosa comida, carne escolhida da melhor, e vinho do mais antigo, do mais puro. ⁷Por esse tempo ele tirará a sombra de melancolia, a máscara de morte com que todas as pessoas na terra andam encoberta, e aniquilará a morte para sempre. ⁸UL enxugará as lágrimas, de todos os rostos e fará desaparecer para sempre todos os insultos, toda a troça feita contra a sua terra e o seu povo. Foi UL quem falou - certamente que o fará! ⁹Nesse dia o povo proclamará: Este é o nosso UL, por quem esperávamos. E ele nos salvou! Este é UL, em quem nós confiamos. Na sua salvação nos alegraremos e teremos satisfação! ¹⁰⁻¹²A boa mão de UL ficará sobre Yashua'oleym e Moabe será esmagada, como se fosse palha pisada que fica a apodrecer. UL os empurrará e os afastará, tal como um nadador com as mãos, para nadar. Acabará com o seu orgulho e todos os seus atos malvados. As altas muralhas de Moabe serão demolidas e feitas em pó.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 26

Uma canção de louvor

¹Ouçam, como eles cantam! Naquele dia toda a terra de Yaohu'dah cantará este cântico: A nossa cidade é bem forte! Estamos protegidos pelas muralhas da salvação de UL!

²Abram os portões para que por eles entre o povo reto, e que cumpre aquilo que diz.
³Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti, porque confia em ti!

⁴Confiem sempre em YAOHUH UL'HIM, porque em YAH, o Criador, está para sempre toda a vossa força.

⁵⁻⁶Ele humilha o altivo e derriba a orgulhosa cidade até ao pó, que é pisada pelos pobres, calcada pelos sem defesa. ⁷Mas, para os justos, o caminho não é trabalhoso e escarpado, porque UL lhes suaviza a estrada na sua frente.

⁸Óh UL, desejamos de todo o coração fazer a tua vontade! O nosso maior desejo é glorificar o teu Shuam (Nome).

⁹Durante toda a noite te procuro; fervorosamente busco YAOHUH. Na verdade só quando a tua justiça é aplicada na terra é que as gentes deixarão a sua maldade e farão o que é reto.

¹⁰Ainda que te mostres bom para com os maus, isso não os fará serem mais justos; até na terra de retidão eles continuam a praticar a maldade, e não atentam para a tua grandeza, óh UL.

¹¹Não ligam às tuas ameaças, nem lhes interessa sequer que o teu punho já esteja estendido. Mostra-lhes como amas, o teu povo; talvez que isso os envergonhe! Sim, os teus adversários arderão com o fogo que lhes reservas.

¹²Óh UL, dá-nos a paz, porque tudo o que temos e que somos vem de ti!

¹³Óh UL, nosso Criador, uma vez, em tempos, adoramos na verdade os falsos criadores, os ídolos, mas, agora é só a ti que adoramos.

¹⁴Aqueles que servimos antes morreram, foram-se; nunca voltarão à vida. Vieste contra eles e os destruístes; já há muito estão esquecidos.

¹⁵Óh, louvem YAOHUH! Tornaste esta nação muito grande. Aumentaste largamente as fronteiras da nossa terra!

¹⁶YAOHUH, na sua tristeza eles procuraram-te. Quando o teu castigo estava sobre eles, lançaram-te uma íntima oração.

¹⁷Como nos fez falta a tua presença, YAOHUH! Sofremos como uma mulher grávida que grita quando dá à luz, e se torce com as dores de parto.

¹⁸Nós também nos torcemos em agonia, mas, tudo em vão. Nenhuma salvação veio à terra, nem nasceram novos habitantes no mundo. ¹⁹Mas, nós temos ainda esta certeza: Os que pertencem a YAOHUH tornarão a viver. Os seus corpos ressuscitarão! Os que habitam no pó despertarão e cantarão de alegria! Porque a luz da vida, da parte de UL, descera sobre eles como o orvalho. ²⁰Vai para casa, meu povo, e fecha-te no quarto! Esconde-te por um pouco de tempo, até que a cólera de UL contra os teus inimigos tenha passado. ²¹Ve-jam! YAOHUH está a vir desde os Shan'mayao para castigar os povos da terra por causa dos seus pecados. A terra não esconderá mais os seus assassinos. O culpado será encontrado e castigado.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 27

A libertação de Yaoshor'ul

¹Naquele dia YAOHUH tomará a sua terrível e aguda espada para castigar a Leviatã^A, a veloz e fulminante serpente, tortuosa e ondeante, o dragão do mar. ²Nesse dia da libertação de Yaoshor'ul será cantado este hino: ³ Yaoshor'ul é a minha vinha; eu, o Criador, cuidarei dela para que dê bom fruto; cada dia a regarei, e dia e noite vigiarei para a guardar dos seus inimigos. ⁴⁻⁵A minha ira contra Yaoshor'ul já passou. Se encontrar espinhos e sarças perturbando-a, hei de queima-los, a menos que esses meus inimigos se rendam e peçam paz e a minha proteção. ⁶O tempo virá em que Ya-

^A Para os evolucionistas, os dinossauros [e dragões?] viveram [e foram extintos] a milhões de anos... Porém, como seres criados, foram contemporâneos ao ser humano [extintos no dilúvio]... Jó 40:15-41:34.

oshor'ul criará raízes, crescerá, desabrochará, florescerá e encherá a terra com os seus frutos! ⁷Terá YAOHUH castigado Yaoshor'ul tanto como os seus inimigos? ⁸Não! Porque os seus inimigos foram literalmente devastados, mas, Yaoshor'ul foi punido apenas por algum tempo, exilando-o para longe da sua terra, tal como se tivesse sido soprado por um vento tempestuoso do leste. ⁹E porque fez o Criador isso? Foi para expurgá-los dos seus pecados, para despojá-los de todos os seus ídolos, de todos os seus altares de idolatria, altares esses onde nunca mais se adorará, bosques e imagens do sol que não ficarão mais de pé. ¹⁰As suas cidades fortes, rodeadas de muralhas, ficarão vazias e silenciosas, as casas abandonadas, as ervas a crescerem nas ruas porque não são pisadas, vacas pastando por toda a parte comendo ramos e rebentos. ¹¹O meu povo é como ramos secos duma árvore, partidos e servindo apenas para arderem sob uma panela de comida. É uma nação de loucos, um povo insensato e estúpido, porque se desviaram de UL. Por isso, aquele que os criou não terá misericórdia deles, nem lhes mostrará piedade. ¹²Mas virá o tempo em que o Criador os juntará, um a um, colhendo-os tal como plantas selecionadas dum campo cujos limites máximos são o rio Eufrates e as fronteiras do Egypto. ¹³Nesse dia ouvir-se-á tocar a grande trombeta, e muitos que estavam já destinados a morrer no meio dos seus inimigos, na Assyria e no Egypto, serão salvos e trazidos para Yashua'oleym para adorarem YAOHUH no monte santo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 28

Juízo sobre Shemor'yah

¹Ai da cidade de Shemor'yah, rodeada pelo seu rico vale - Shemor'yah, o orgulho e o deleite dos bêbedos de Yaoshor'ul! Ai da sua beleza passageira, o glorioso ornamento duma nação de gente caída nas valetas das ruas, vencida pelo vinho! ²Porque o Criador enviará um poderoso exército contra vocês; e será como uma tremenda sa-raivada que vos cairá em cima e vos esmagará por terra. ³⁻⁴A altiva cidade de Shemor'yah - sim, a alegria e o gozo dos ébrios de Yaoshor'ul - será atirada ao chão e pisada aos pés dos seus inimigos. A sua beleza superficial, com todo aquele fértil vale a rodeá-la, desaparecerá de repente como o primeiro figo maduro que é rapidamente colhido e engolido. ⁵Então por fim o Criador dos Tzavulyao do céu, ele próprio se tornará a glória dela, a coroa de beleza do seu povo, daqueles que escaparam. ⁶Ele dará aos seus juízes um grande desejo de justiça e uma grande coragem aos seus soldados, os quais se batem até à última gota de sangue, fazendo recuar o combate até às portas da cidade. ⁷⁻⁸No entanto Yashua'oleym, neste momento, é governada por bêbedos! Os seus sacerdotes e os seus profetas cambaleiam, vacilam e tropeçam, cometendo erros e enganamentos absolutamente estúpidos. As suas mesas estão cobertas de vômitos. Por toda a parte há imundícia. ⁹⁻¹⁰Mas, afinal, Yashua'yah, quem pensa ele que é, diz o povo, para falar assim, desta maneira? Seremos nós criancinhas, ainda mal sabendo falar? Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali. ¹¹⁻¹²Na verdade por lábios estranhos e por outra língua falando à este povo, a quem disse: Este é o lugar de descanso; dêem repouso ao que está cansado. Este é o lugar do alívio. Mas, não quiseram ouvir. ¹³Então o Criador tornará a soletrar tudo novamente para eles, repetindo uma e outra vez aquilo em palavras muito simples; e mesmo assim, com essa mensagem simples e tão direta, eles tropeçarão, cairão, serão apanhados e capturados. ¹⁴Portanto ouçam a palavra de UL, governantes escarnecedores, que dominam este povo que está em Yashua'oleym: ¹⁵Fize-mos um pacto com a morte, uma aliança com o she'ol, dizem vocês, quando o flagelo destruidor passar, não nos apanhará. Porque fizemos da mentira o nosso refúgio, e da falsidade um esconderijo. ¹⁶Mas, o Criador diz: Olhem bem: vou pôr uma pedra fundamental de construção em Tzayan, uma pedra segura; será uma preciosa pedra de esquina, base de construção. Aquele que ne-

le crer não ficará decepcionado. ¹⁷Pegarei na linha e no prumo da justiça para verificar a verticalidade da muralha que estão a construir. E a saraiva varrerá o refúgio da mentira; a avalanche inundará o esconderijo da falsidade. ¹⁸Anularei o vosso acordo com a morte e com o mundo dos mortos, de tal forma que quando vier o flagelo destruidor, serão esmagados. ¹⁹E essa cheia tornará a vir, uma e outra vez, arrebatando-vos, até que por fim a força inconfundível da verdade dos meus avisos vos acordará. ²⁰A cama que vocês fizeram é demasiado curta para se deitarem; os cobertores são muito curtos, não vos tapam bastante. ²¹UL virá de repente e com ira, como no monte Perazim e em Gibeon, para fazer algo de estranho e não usual - destruir o seu próprio povo! ²²Por isso, não escarneçam mais, para que o vosso castigo não venha a tornar-se ainda mais duro; porque o Criador dos Tzavulyao, o Criador do céu me disse duma forma muito clara que está decidido a esmagar-vos. ²³Ouçam-me! Ouçam o que vos quero dizer: ²⁴Será que um lavrador passa todo o tempo a lavrar sem nunca chegar a semear? Ficaré ele o tempo todo a abrir sulcos na terra sem nunca vir a plantar? ²⁵Não será que sempre acabará por plantar as sementes, segundo os seus planos, cada espécie no seu talhão? ²⁶Ele bem sabe o que deve fazer, porque é UL quem o ensina e lhe faz ver como são as coisas. ²⁷⁻²⁸Ele não debulha todos os grãos da mesma maneira. Um malho nunca é usado sobre a ervilhaca; bate-se antes com uma vara. Não se passa uma roda debulhadora sobre os cominhos; sacodem-se antes, levemente, com um pau. O trigo esmiuça-se facilmente, por isso não se trilha continuamente. ²⁹O Criador dos Tzavulyao celestiais é um conselheiro maravilhoso e dá sabedoria ao lavrador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 29

Castigo e libertação de Yashua'oleym

¹Ai de Ari'ul, a cidade que Da'oud ocupou. Ano após ano vocês fazem as vossas muitas ofertas, podem até acrescentá-las, mas, eu vos enviarei uma pesada sentença e haverá choro e tristeza. ²Porque Yashua'oleym se tornará para mim num altar coberto de sangue. ³Eu serei o vosso inimigo. Rodearei Yashua'oleym e levantarei um cerco contra ela; construirei à volta pontes de ataque para destruí-la. ⁴A tua voz será como um sopro, como um débil gemido, porque sairá debaixo da terra onde jazes enterrada. ⁵⁻⁶No entanto, repentinamente, os teus implacáveis inimigos voarão para longe, como pó miúdo levado pelo vento. Numa hora, eu, o Criador dos Tzavulyao, cairei sobre eles com raios, tremores de terra, tufões e fogo. ⁷Todas as nações que combatem Yaoshor'ul desaparecerão como um sonho! ⁸Tal como uma pessoa morrendo de fome sonha com comer, mas, continua esfomeada, e um indivíduo cheio de sede sonha com beber, mas, permanecem enfraquecidos com a sede ao acordar, assim os teus inimigos sonharão com uma conquista vitoriosa, mas, que de maneira nenhuma alcançarão. ⁹Vocês estão admirados e incrédulos? Não acreditam nisso? Pois então, já que o querem, continuem assim cegos e vão por diante! O vosso entendimento está obtuso - e não é de vinho, de maneira nenhuma! Cambaleiam, mas, não é por terem bebido! ¹⁰É porque UL derramou sobre vocês um espírito de profundo adormecimento. Fechou os olhos dos vossos profetas e pregadores; ¹¹⁻¹²por isso todos estes acontecimentos futuros são como um livro fechado para eles. Dá-se esse livro a alguém que sabe ler, e dirá: Não posso lê-lo, está fechado e selado. Dá-se a outra pessoa que não sabe ler, e dirá: Tenho pena, mas, nem sequer sei ler. ¹³Assim, UL diz: Este povo aproxima-se de mim só com os lábios, mas, tem o seu coração afastado para longe de mim. Honra-me apenas com tradições humanas, aprendidas de cor. ¹⁴Por isso continuarei fazendo uma obra de espanto com eles: a sabedoria dos seus sábios falhará, a capacidade dos seus técnicos será um malogro! ¹⁵Ai dos que tentam esconder os seus planos de UL, que tentam agir às escuras, para que YAOHUH não veja! YAOHUH não há de ver-nos, dizem para consigo mesmos. Ele não sabe o que estamos fazendo!

¹⁶Co-mo é possível ser-se tão estúpido! Não será ele, o oleiro, muito maior do que vocês, os vasos de barro que ele faz? Serão vocês capazes de dizer: Não foi ele quem nos fez? Uma máquina dirá do seu inventor: Não percebe nada? ¹⁷Em breve o deserto do Lebanon se tornará de novo num campo fértil, numa viçosa e abundante floresta. ¹⁸Nesse dia os surdos ouvirão as palavras do livro, e mesmo na sua escuridão os cegos compreenderão os meus planos. ¹⁹Os amantes da paz serão cheios duma fresca alegria da parte de UL, e os pobres rejubilarão no santo de Yaoshor'ul. ²⁰Os tiranos serão reduzidos a nada, os escarnecedores acabarão, e os que conspiram o mal serão mortos, ²¹o violento, que briga com o seu próximo sem razão alguma, os que, escondidos, fazem uma espera para bater no juiz que os sentenciou, e os que em qualquer situação são sempre desonestos e injustos. ²²Esta é a razão porque o Criador, que resgatou Abru'l'han, diz: O meu povo não mais empalidecerá de temor, nem será envergonhado. ²³Porque quando eles virem os seus filhos e o que vou fazer no meio deles, então me reconhecerão como UL Santo de Yah'kof, e ficarão espantados. Louvarão hol Kod'shua de Yaoshor'ul, e o adorarão. ²⁴Os que andam no erro acreditarão na verdade, e os que sempre refilam terão enfim desejo de ser ensinados!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 30

Profecia sobre a nação obstinada

¹Ai dos meus filhos rebeldes, diz o Criador, que pedem conselho a todas as pessoas menos a mim, que fazem alianças, mas, não no meu Rukha, acumulando assim os seus pecados. ²Porque foi sem me consultar que desceram ao Egypto para procurar ajuda, confiando em faraóh para lhe pedir proteção. ³Eles terão vergonha de um povo que não lhes serve para nada, nem de socorro nem de ajuda, mas, antes de desonra, de humilhação. ⁴⁻⁵Ainda que o seu poder se estenda a Zoan e a Hanes, para onde enviou mesmo governadores, contudo ele virá a servir-vos só para vergonha; de nenhum proveito vos será! ⁶Vejam, a viagem vagarosa que eles fazem para o Egypto, através desse terrível deserto, com jumentos e camelos carregados de toda a espécie de coisas ricas para pagar o auxílio do Egypto! Lá vão eles, atravessando aquela zona árida e perigosa, onde vivem leões e rápidas serpentes venenosas. ⁷E afinal, o Egypto nada lhes dará em troca! Pois que as promessas do Egypto são sem valor nenhum! Animal inútil é como eu lhe chamo! ⁸Então vai e escreve estas minhas palavras com respeito ao Egypto, para que fiquem escritas para sempre, até ao fim dos tempos, como um ato de acusação contra a descrença de Yaoshor'ul. ⁹Porque além de rebeldes são teimosos. Não querem ouvir a Lei de UL. ¹⁰Dizem aos meus profetas: Cala-te já! Não queremos mais dos teus discursos! Ou então: Não queremos cá dessas coisas da verdade, assuntos desagradáveis. Queremos ouvir coisas mais suaves, mais aprazíveis, mesmo que não seja bem a verdade; mesmo que sejam mentiras. ¹¹Põe já de parte toda essa negrura que anda por aí, lançando. Estamos fartos de ouvir falar do teu Santo de Yaoshor'ul e de tudo o que ele diz! ¹²Mas, aqui está a resposta do Santo de Yaoshor'ul: Visto que desprezam o que vos digo e acreditam mais em enganar e mentiras, e que não querem arrepender-se, então cairão calamidades repentinamente sobre vocês. ¹³Será como um muro velho cheio de fendas e meio a cair já. Dum momento para o outro se desmorona e desfaz-se por terra. ¹⁴UL vos desfará como um vaso rachado, sem misericórdia! Não ficará um só bocado aproveitável, que sirva sequer para apanhar brasas no fogo ou para trazer um pouco de água do poço. ¹⁵É por isso que o Criador, hol Kod'shua de Yaoshor'ul diz: Só voltando para mim e confiando em mim serão salvos. No descanso e na confiança está a vossa força. Mas, vocês não quiseram nada disso. ¹⁶Não, dizem. Obteremos a ajuda do Egypto, que nos há de dar rápidos cavalos para podermos correr para a batalha. Se quiserem rapidez não de vê-la sim, mas será a dos vossos inimigos perseguindo-vos! ¹⁷Um só deles chegará a perseguir mil fugitivos! Cinco deles, apenas, conseguirão dispersar-vos de

tal forma que nem mesmo dois de vocês poderão fugir juntos. Serão como árvores solitárias lá no cimo distante duma montanha. ¹⁸Mas, mesmo assim o Criador espera que venham para ele, para que possa mostrar-vos o seu amor. Ele quer conquistar-vos para poder abençoar-vos, tal como já disse. E UL é fiel às suas promessas. Bem-aventurados serão todos aqueles que esperam pela ajuda dele. ¹⁹⁻²⁰Óh meu povo de Yashua'oleym, vocês não hão de chorar mais, porque o Criador seguramente terá compaixão de vocês perante o vosso rogo. Ele vai responder-vos. Mesmo tendo-vos dado o pão da adversidade e a água da aflição, ele será convosco para vos ensinar: os vossos mestres não se esconderão mais; vê-los-ão com vossos próprios olhos. ²¹E se vierem a desviar-se do caminho de UL e a seguir noutras direções, ouvirão então uma voz atrás de vocês dizendo: Não! O caminho é este - vão por aqui; e nunca mais se desviem nem para um lado nem para o outro. ²²E hão de destruir todos os vossos ídolos de prata, as vossas imagens de ouro, deitando-as fora como coisas imundas, que até vos meterá nojo tocar-lhes. Fora com isto daqui, dirão vocês. ²³Nessa altura UL vos abençoará com chuva na altura em que dela necessitarem, com maravilhosas colheitas e com ricas pastagens para o vosso gado. ²⁴Os bois e os jumentinhos que ajudam a lavrar a terra comerão grão puro, já todo limpo da palha pelo vento. ²⁵Nesse dia, em que o Criador intervier para destruir os vossos inimigos, dar-vos-á correntes de água que jorrarão de cada montanha, de cada colina. ²⁶A lua será tão luminosa como o sol, e a luz deste, tão intensa como o brilho de sete dias juntos! Será, pois assim, quando o Criador começar a curar o seu povo e a sarar as chagas com que o feriu. ²⁷⁻²⁸Repare, UL vem de longe, ardendo em ira, rodeado duma espessa nuvem de fumo. Seus lábios estão cheios de indignação; as suas palavras são um fogo consumidor, a sua ira jorra como uma torrente sobre eles, para os varrer para bem longe. Ele peneirá as nações orgulhosas; por-lhes-á um freio que as fará extraviar-se. ²⁹Contudo o povo de UL cantará cânticos de santa alegria, como nas reuniões de culto ou quando se realizam celebrações solenes de adoração. O seu povo terá alegria no co-ração, como quando o flautista conduz uma peregrinação de Yashua'oleym até à montanha de UL, a rocha de Yaoshor'ul. ³⁰E o Criador fará ouvir a sua voz majestosa e gloriosa, e deixará cair o seu poderoso braço sobre os seus inimigos, com forte indignação, com chamas, devoradoras, com ciclones, fortes tempestades e tremendas saraivadas. ³¹⁻³²A voz de UL desfará os Assyrios, que tinham sido na sua mão uma vara de castigo. E a cada açoite que o Criador fizer cair sobre eles, o seu povo se alegrará com música e cânticos; com golpes do seu braço combaterá contra eles. ³³Tofete está pronto desde há muito tempo, preparado para Moloque, o ídolo da Assyria. É bem alta a pilha de lenha. O sopro de UL, semelhante ao fogo dum vulcão, a incendiará.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 31

O mal dos que procuram ajuda no Egypto

¹Ai daqueles que fogem para o Egypto, procurando ajuda, confiando na sua poderosa cavalaria e nos seus carros de combate, em vez de olharem para hol Kod'shua de Yaoshor'ul e de consultá-lo. ²Na sua sabedoria, o Criador enviará grandes males ao seu povo, e não mudará de idéia. Levantar-se-á contra eles por causa do mal que fizeram, e esmagará também os seus aliados. ³Esses egypcios são meros homens; não podem substituir YAOHUH! Os seus cavalos são simplesmente carnes, e não poderosos espíritos! Quando o Criador fecha o seu punho contra eles, cambalearão e cairão mesmo ali no meio daqueles que pretendiam ajudar, acabando todos por caírem juntos. ⁴Mas, UL disse-me o seguinte: Quando um leão, mesmo que seja um leãozinho, mata uma ovelha, não liga ao barulho e aos gritos que faz o apascentador. Continua no seu ato e come a presa. Da mesma maneira YAOHUH virá e lutará pelo Monte Tzayan; não se deixará atemorizar! ⁵Ele, o Criador dos Tzavulyao celestiais, pairará so-

bre Yashua'oleym, tal como as aves pairam sobre os ninhos para defendê-los; e assim protegerá e livrará a cidade. ⁶Portanto, ó meu povo, é verdade que vocês são profundamente rebeldes, mas, peço-vos: voltem para YAOHUH. ⁷Eu sei que ainda há de vir o dia glorioso em que cada um lançará para longe os seus ídolos de ouro, as suas imagens de prata, que fizeram com as vossas próprias mãos e que é um pecado. ⁸E os Assyrios serão destruídos, mas, não por armas, humanas. A espada de UL os liquidará. Cairão em pânico e fugirão; a forte mocidade assyria será cativa - tornar-se-ão escravos. ⁹Até mesmo os seus generais e chefes militares tremerão de terror e debandarão quando virem as bandeiras de guerra de Yaoshor'ul, diz o Criador. O fogo de UL arde intensamente em Yashua'oleym.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 32

O reino de justiça

¹Eis que um rei justo está para vir; estará acompanhado de administradores honestos. ²E um homem protegerá Yaoshor'ul da tempestade e do vento. Refrescá-lo-á tal como faz um rio no deserto, ou como a sombra duma grande rocha numa terra seca. ³Então, enfim, os olhos de Yaoshor'ul se abrirão atentamente para YAOHUH. O seu povo ouvirá a sua voz. ⁴Até os insensatos entre eles ficarão cheios de entendimento, e aqueles que gaguejam passarão a exprimir-se com clareza. ⁵⁻⁷Nesses dias os descrentes não mais serão como gente liberal. Os ricos que são fraudulentos não serão mais considerados generosos. Todas as pessoas logo reconhecerão um indivíduo mau quando o vir. Os hipócritas não enganarão mais ninguém; as suas mentiras acerca de UL, deixando famintos os espíritos dos que querem saciar-se da verdade, serão desmascaradas. E o mesmo acontecerá com os hábeis truques que usa as pessoas más, e as falsidades que inventam para explorar os pobres, mesmo nos tribunais. ⁸Mas, os retos serão generosos com o próximo, e o Criador os abençoará por tudo quanto farão.

As mulheres de Yashua'oleym

⁹Ouçam vocês mulheres que descansam por aí despreocupadamente; ouçam-me e eu vos direi qual há de ser a vossa paga: ¹⁰Dentro em breve - dentro de pouco mais de um ano - deixarão de sentir tão seguras; começarão a estar bem preocupadas, pois que a colheita dos frutos que esperavam terá falhado completamente, e nem sequer haverá ceifa. ¹¹⁻¹²Por isso - tremam óh mulheres que aí estão descansadamente - não se justifica a vossa desmedida preocupação. Rasguem antes a vossa bela e delicada roupa, vistam-se de saco, como prova de contrição. Batam no peito pelo desespero de verem perderem-se as vossas belas propriedades, e esses belos vinhedos que já se foram. ¹³Todas estas terras que foram vossas não produzirão mais do que espinhos e sarças. Desaparecerão igualmente os vossos lares confortáveis, as felizes cidades em que viviam. ¹⁴Os palácios, os ricos solares ficarão desertos, as cidades populosas acabarão vazias de gente. Jumentos monteses e animais selvagens pastarão nas colinas onde se levantavam as torres dos guardas, ¹⁵até que lá do céu se derrame sobre nós o RUK'HA (YAOHUH, em espírito onipresente). Então as terras desertas se tornarão de novo em campos férteis, com enormes searas. ¹⁶⁻¹⁷Então a justiça dominará nas terras que estavam desertas, e reinará nos campos férteis; e como efeito da justiça, haverá paz, assim como repouso e segurança para sempre. ¹⁸O meu povo viverá em segurança, descansadamente nos seus lares. ¹⁹Mas, os assyrios serão destruídos e as suas cidades derrubadas. ²⁰E YAOHUH abençoará grandemente o seu povo. Seja onde for que seme-arem, ricas searas crescerão; os seus rebanhos, as suas ovelhas pastarão em esplêndidas pastagens verdes.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 33

A aflição e a ajuda

¹Ai de vocês, assyrios, que tudo destruiu à vossa volta, e que nunca sentiram vocês mesmos o efeito da destruição. Estão contando que os outros respeitem as promessas que vos fizeram, e vocês próprios são os primeiros a faltar à palavra dada! Agora, pois, serão vocês traídos e destruídos. ²Mas, quanto a nós, ó UL, pedimos-te que sejas misericordioso, por-que esperamos por ti. Sê cada dia a nossa força e a nossa salvação no tempo de aflição. ³O inimigo foge ao som da tua voz. Quando te levantas, fogem as nações. ⁴Tal como os gafanhotos em bandos, caindo sobre os campos e sobre as vinhas, tudo devastam, assim Yashua'oleym saqueará o derrotado exército da Assyria. ⁵UL é grande, pois habita lá no alto! Fará de Yashua'oleym o lar da justiça, da bondade e da retidão. ⁶Haverá estabilidade e reservas seguras e abundantes de salvação para Yaoshor'dah, assim como de sabedoria, de conhecimento e de reverência por YAOHUH. ⁷Mas, presentemente os teus embaixadores choram com amargo desapontamento, porque a Assyria recusou o clamor de paz que lhe foi dirigido. ⁸As tuas estradas estão abandonadas e em estado lamentável; os viajantes, os que por elas pretendem passar, preferem tomar por atalhos. Os Assyrios violaram o seu tratado de paz e desprezam em absoluto as promessas feitas mesmo na presença de testemunhas; não têm respeito por ninguém. ⁹Toda a terra de Yaoshor'ul está perturbada; o Lebanon foi destruído; Sharon tornou-se uma terra desabitada; Basan e Carmi'ul foram pilhados. ¹⁰Mas, UL diz: Levantar-me-ei e mostrarei o meu poder e a minha força. ¹¹Vocês, Assyrios, não ganharão nada com todos os vossos esforços. A vossa própria respiração se fará em fogo e vos matará. ¹²Os vossos exércitos arderão como cal, como espinheiros que se arrancam e os lançam ao fogo. ¹³Ouçam o que eu fiz, ó nações distantes! Vocês também, que estão perto - reconheçam o meu poder! ¹⁴Os pecadores de entre o meu povo tremem de medo. Quem é que de nós, clamam eles, pode aqui viver na presença deste eterno fogo consumidor? ¹⁵⁻¹⁶Pois eu vos direi então quem é que pode aqui viver: Todos os que são honestos e retos, que rejeitam lucros de atos fraudulentos, que fecham as mãos ao suborno, que recusam darem ouvidos a conspirações de assassínios, que desviam os olhos de tudo o que os incita a praticar o mal. São estes os que poderão aqui viver. As rochas das montanhas serão as suas fortalezas; nunca lhes faltarão alimento nem água, quanta desejarem. ¹⁷Os vossos olhos verão o rei na sua majestade, assim como as terras distantes lá do céu. ¹⁸Recordarás este tempo de terror em que os oficiais assyrios, do lado de fora dos muros, contam as tuas torres, fazendo estimativas a tudo quanto obterão da tua cidade conquistada. ¹⁹Mas, é que dum momento para o outro eles ir-se-ão. Este terrível e violento povo, com a sua língua estranha e incompreensível, desaparecerão. ²⁰E então verás Yashua'oleym em paz, como um lugar onde o UL é adorado, uma cidade calma e estável. ²¹YAOHUH glorioso serão para nós como uma fronteira formada por um largo rio de proteção, que nenhum inimigo poderá atravessar. ²²Pois o Criador é o nosso juiz, o nosso legislador e o nosso rei. Cuidará de nós e nos salvará. ²³As velas dos navios inimigos pendem soltas dos mastros que-brados; a aparelhagem está inutilizada. Os seus tesouros serão partilhados pelo povo de UL; até os coxos terão a sua parte. ²⁴O povo de Yaoshor'ul não dirá mais: Estamos doentes e desamparados, porque o Criador lhes perdoará os pecados e os abençoará.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 34

Indignação de UL contra as nações

¹Cheguem-se e ouçam nações da terra! Que o mundo, e tudo o que nele existe, ouça as minhas palavras! ²UL está extremamente indignado contra os povos. A sua ira dirige-se especialmente contra os seus exércitos. Por isso os destruirá completamente e os entregará à matança. ³Os seus mortos serão deixados até sem serem enterrados;

o mau cheiro dos corpos apodrecendo encherá a terra, e dos montes escorrerá o seu sangue. ⁴Por esse tempo os Shan'maym, em cima, como que se derreterão e desaparecerão; serão como um rolo que se enrola. As 'cocaavhim' (estrelas) cairão como folhas de árvores no Outono, como frutos plenamente maduros caindo das árvores. ⁵E quando a minha espada tiver acabado o seu trabalho em Shan'maym, então dêem atenção, porque será a altura de cair sobre Edon, o povo que eu amaldiçoei. ⁶A espada de UL está cheia de sangue; ela está também saciada de carne, como se tivesse sido usada para constantes sacrifícios de cordeiros e de carneiros. Porque na verdade o UL executará um enorme sacrifício em Edon, fará uma tremenda matança ali. ⁷Até os melhores dos mais fortes morrerão, além dos jovens e dos veteranos. A terra ficará embriagada de sangue, e o solo ficará mais rico por causa de toda aquela gordura. ⁸Porque é enfim o dia da vingança, o ano da recompensa por tudo aquilo que Edon fez a Yaoshor'ul. ⁹Os ribeiros de Edon se encherão de alcatrão, a terra cobrir-se-á de fogo. ¹⁰⁻¹¹Esta aplicação de pena sobre Edon nunca mais terminará. Aquele fumo subirá para sempre. A terra permanecerá deserta por todas as gerações; ninguém nunca mais ali viverá; só corujas e porcos espinhos, mochos e corvos. ¹²YAOHUH fará um juízo sobre esta terra e chegará à conclusão que é digna de ser destruída. Julgará os seus responsáveis e verá que são dignos de morte. Será chamada terra de ninguém. E todos os seus príncipes terão desaparecido numa hora. ¹³Nos seus palácios passarão a crescer só espinhos; urtigas e cardos é o que haverá nas fortificações; tornar-se-á a habitação de chacais, pouso de avestruzes. ¹⁴⁻¹⁵Os animais selvagens dos desertos ali se misturarão com lobos e hienas. Os seus gritos encherão as noites. Animais noturnos chamar-se-ão lugubrememente uns aos outros, e até os demônios ali virão para descansar. As corujas lá farão os seus ninhos, porão ovos, terá crias e cuidarão delas, sob as suas asas. Igualmente virão os abutres aos pares, para acasalarem ali. ¹⁶Procurem no livro de UL e vejam tudo quanto irá fazer; nem um detalhe falhará; nem um só milhafre estará lá sem o seu macho. ¹⁷Porque foi UL quem o disse, e no seu Rukha faz com que tudo venha a verifica-se. Porque ele próprio inspecionou a terra, a repartiu e a deixou em legado a essas sinistras criaturas, as quais a ocuparão para sempre, por todas as gerações.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 35

A alegria dos redimidos

¹Mas, até os desertos e as terras áridas e de solidão se hão de alegrar nesses dias. O deserto tornar-se-á todo florido! ²É verdade - haverá ali abundância de flores, música e alegria! Todas essas terras vazias se tornarão tão verdes como as montanhas do Lebanon, tão encantadoras como as pastagens do monte Carmi'ul e os prados de Sharon. UL fará lá uma demonstração espetacular da sua glória, da excelência do nosso UL. ³Que estas notícias possam comunicar ânimo e alegria aos desencorajados, cujas mãos estão fracas; cujos joelhos tremem. ⁴Digam aos que têm medo no coração: Esforcem-se; nada receiem, porque o vosso Criador está a vir para destruir os vossos inimigos, para vos salvar. ⁵⁻⁶Quando chegar abrirá os olhos aos cegos e os ouvidos aos surdos. Os coxos saltarão como pequenos veados, e os mudos cantarão a plenos pulmões! ⁷O chão ressequido se tornará num tanque, devido à abundância de água; os terrenos áridos estarão cheios de fontes jorrando água abundantemente. Onde apenas chacais viviam; agora só se verão juncos e canaviais! ⁸E uma importante estrada atravessará aquilo que antes não era mais do que uma terra desértica; será chamado o caminho santo. Nenhum coração malvado caminhará por ela. UL andará convosco sobre ela, e de tal maneira que até os de inteligência mais reduzida nunca poderão enganar-se no Caminho! ⁹Não haverá ali leão ou animal feroz que possa vir a atacar alguém. Ninguém se encontrará com eles. Só os que YAOHUH libertar andarão por esse caminho. ¹⁰Estes, os que YAOHUH resgatou, regressarão a Tzayan

cantando, e com uma alegria perpétua brilhando-lhes no rosto. Estarão cheios de júbilo e de gozo. Para esses, tristezas e gemidos terão terminado para sempre. Só alegria e satisfação haverá ali.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 36

Senaqueribe ameaça Yashua'oleym

¹No décimo quarto ano do reinado de Kozoq'yah, Senaqueribe, rei da Assyria, veio combater contra todas as cidades fortificadas de Yaohu'dah e tomou-as. ²Depois enviou o seu representante pessoal com um grande exército de Laquis para conferenciar com o rei Kozoq'yah em Yashua'oleym. Fez estacionar o exército junto ao cano de saída das águas do tanque superior, ao longo do caminho que vai para o campo onde se lava a roupa. ³Então Uliakim (filho de Hilki'yah), que era o primeiro-ministro, acom-panhado de Sebna, escrivão do rei, e de Yoah (filho de Osaf), secretário real, formaram entre si uma comissão que saiu da cidade para se encontrar com o enviado da Assyria. ⁴⁻⁶Este disse-lhes que fossem dizer a Kozoq'yah: O poderoso rei da Assyria diz-te que és um louco ao pensares que o rei do Egypto te poderá ajudar. Valerá as promessas do Egypto alguma coisa? Meras palavras não têm força nenhuma, mas, mesmo assim confias na ajuda dele e revoltas-te contra mim! O Egypto é um perigoso aliado. É como um pau que te fura a mão se nele vieres a apoiar-te. Essa é a experiência de quantos lhe têm pedido ajuda. ⁷Mas, talvez também estejas dizendo: 'Nós confiamos em UL, nosso Criador!' Então não é esse aquele que o vosso rei insultou, deitando abaixo os seus templos e os altares sobre as colinas, e obrigando todas as pessoas em Yaohu'dah a adorar nos altares aqui em Yashua'oleym? ⁸O meu maoro'eh, o rei da Assyria, propõe-vos o seguinte negócio - se vocês conseguirem arranjar ainda 2.000 homens, do que vos ficou de todo o vosso exército, então ele dá-vos outros tantos cavalos para que eles os montem! ⁹Pois mesmo que conseguissem convocar esse pequenino exército, isso seria uma força militar insignificante em relação ao menor e pior contingente das forças armadas do meu maoro'eh! ¹⁰E mais ainda: Pensas que vim aqui sem que tivesse sido UL dizendo para tomar esta terra? Foi mesmo UL quem me disse: Vai e destrói-a! ¹¹Então Uliakim, Sebna e Yoah disseram-lhe: Por favor, pedimos-te que nos fales antes em aramaico, porque o entendemos perfeitamente, e não te expresses em hebraico, visto que não há necessidade que o povo que está aí sobre a muralha entenda tudo. ¹²Mas, ele respondeu: O meu maoro'eh quer precisamente que todas as pessoas em Yashua'oleym ouça isto que vos estou dizendo, e não apenas vocês. Ele pretende que cada habitante saiba que se vocês não se submeterem, esta cidade será cercada, sitiada, e durante tanto tempo que cada um há de ficar tão faminto, tão morto de sede, que chegarão ao ponto de comer as suas fezes e beber a sua própria urina. ¹³E a seguir gritou em Hebraico para o povo, os yaohu'dins, que estavam ouvindo em cima da muralha: Ouça o que vos diz o grande rei, o rei da Assyria: ¹⁴⁻¹⁵Não deixem que Kozoq'yah vos engane - ele nada poderá fazer para vos salvar. Não lhe dêem ouvidos quando vos disser para confiarem em YAOHUH, e que YAOHUH não permitirá que sejam conquistados pelo rei da Assyria. ¹⁶⁻¹⁷Não ouçam Kozoq'yah. Veja antes o que o rei da Assyria vos oferece: Primeiro devem trazer-me um presente em sinal de rendição, e aliem-se a mim. Depois, abram todas as portas da cidade e saiam; deixarei que cada um tenha a sua terra, a sua propriedade para cultivar, tratar e regar; e isso até que eu tenha conseguido organizar a vossa ida para uma terra muito semelhante a esta - uma terra de belas searas, de belos vinhedos, uma terra de abundância. ¹⁸Não deixem, pois que Kozoq'yah vos defraude, afirmando que YAOHUH vos livrará dos meus exércitos. Será que os ídolos, das outras nações alguma vez foram vitoriosos sobre os soldados do rei da Assyria? ¹⁹Não se lembram do que fiz a Hamate e a Arpade? E os seus ídolos, alguma vez conseguiram salvá-los? E quanto a Sefarvaim e a Shemor'yah? Onde estão agora

os seus ídolos? ²⁰De todos os ídolos, destas terras, qual terá sido aquele que jamais pôde livrar o seu povo do meu poder? Digam ao menos - se puderem - o nome de um só! E pensam vocês que esse vosso Criador pode livrar Yashua'oleym da minha mão? Não sejam levianos! ²¹⁻²²Mas, o povo permaneceu calado, e não lhe respondeu uma só palavra, pois que Kozoq'yah tinha-lhes dito para nada retorquirem. Então Uliakim (o filho de Hilki'yah), primeiro-ministro, assim como Sebna, escrivão real, e Yoah voltaram para Kozoq'yah com as vestes rasgadas às tiras, em sinal de profunda tristeza, e contaram-lhe tudo o que tinha acontecido.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 37

A libertação de Yashua'oleym é predita

¹Quando o rei Kozoq'yah ouviu o relato daquele encontro, rasgou também a roupa que trazia e vestiu-se com um saco, indo depois orar para o Templo. ²⁻³Entretanto enviou Uliakim, na qualidade de primeiro-ministro, mais Sebna, escrivão do rei, acompanhado dos mais velhos dos sacerdotes - todos cobertos de sacos - ter com Yashua'yah, o profeta (filho de Am'oz). E entregaram-lhe esta mensagem de Kozoq'yah: Este é um dia de angústia, de frustração, de blasfêmias; é um tempo muito sério, tal como quando uma mulher está em aperto de parto, esforçando-se por dar à luz, e a criança não consegue sair. ⁴Mas, talvez UL, teu Criador tenha ouvido as blasfêmias do enviado do rei da Assyria, o desprezo com que falou de UL, vivo. Certamente que YAOHUH não o deixará partir assim; com certeza que há de querer repreendê-lo por tudo o que disse. Óh, Yashua'yah, ora por nós, este resto do povo que aqui ficamos! ⁵Esta foi a mensagem que trouxeram a Yashua'yah. ⁶Então Yashua'yah respondeu assim: Diga ao rei Kozoq'yah que YAOHUH lhe transmite o seguinte: Não te deixes perturbar por esse discurso do servo do rei da Assyria, e pelas suas blasfêmias. ⁷O rei da Assyria receberá uma notícia de como é requerida com urgência a sua presença no país; ele regressará e farei com que o matem lá. ⁸O delegado assyrio deixou Yashua'oleym para ir consultar o seu rei, que tinha, entretanto já deixado Laquis e se encontrava na altura combatendo Libna. ⁹E foi então que o rei da Assyria recebeu uma mensagem de como Tiracah, príncipe herdeiro da Etiópia, estava levantando um exército contra ele. Após ter tomado conhecimento disto, mandou mensageiros de novo a Yashua'oleym a Kozoq'yah, para lhe dizerem: ¹⁰Não deixes que esse teu UL, em quem confias, te engane, prometendo-te que Yashua'oleym não será capturada pelos assyrios! ¹¹Lembra-te só do que tem acontecido por toda a parte por onde têm passado os reis assyrios, que têm esmagado todos quantos se lhes opõem. ¹²Pensas tu que serás diferente deles? Terão os ídolos, dos outros povos conseguido poupar cidades como Gozan, Haran e Rezefe, e populações como as de Eden em Telassar? Não! Os assyrios destruíram-nas completamente! ¹³Não te esqueças do que aconteceu ao rei de Hamate, ao de Arpade, aos das cidades de Sefarvaim, de Hena e de Iva.

A oração de Kozoq'yah

¹⁴Logo que o rei Kozoq'yah leu esta carta, foi ao Templo e apresentou-a ao Criador, orando desta forma: ¹⁵⁻¹⁶Óh o Criador dos Tzavulyao, o UL de Yaoshor'ul, que estás no teu trono acima dos Qeruvhim, e que só tu és UL de todos os povos da terra. Tu só foste quem fez os Shan'maym e a terra. ¹⁷Ouve a minha súplica. Baixa os teus olhos sobre mim, que estou aqui orando-te. Vê esta carta do rei Senaqueribe, que é uma autêntica afronta a ti, UL, vivo. ¹⁸⁻¹⁹É verdade, óh UL, que os reis da Assyria têm destruído todas essas nações, tal como diz a carta, e têm lançado os seus falsos criadores, os ídolos, no fogo. Mas, é que estes não eram criadores, mas, apenas meros ídolos, moldados por homens, em madeira e em pedra. Realmente os Assyrios conseguiram destruí-los. ²⁰Mas, ó UL, nosso Criador, nos salve, para que todos os povos da terra saibam que só tu és o verdadeiro Criador, somente tu.

A queda de Senaqueribe

²¹⁻²²Então Yashua'yah (filho de Am'oz) mandou dizer a Kozoq'yah: o UL de Yaoshor'ul diz o seguinte: Esta é a minha resposta à tua oração sobre Senaqueribe, rei da Assíria: O meu povo - a desamparada virgem, filha de Tzayan - ri-se de ti, zomba de ti e abana a cabeça de desprezo. ²³Será que te dás bem conta de quem é que ultrajaste, e de quem é que blasfemas-te? Sabes contra quem refilas? A quem dirige diretamente a tua violência e o teu orgulho? Foi contra hol Kod'shua de Yaoshor'ul! ²⁴Enviaste os teus mensageiros para escarnecerem de UL. Gabas-te dizendo: Cheguei com os meus poderosos exércitos e lutei contra as nações do ocidente. Deitei abaixo os mais altos cedros, os mais belos ciprestes. Conquistei as suas altas montanhas e destruí as suas mais espessas florestas. ²⁵Glorias-te dos poços que cavaste em muitas das terras que conquistaste; e o Egypto com toda a sua força militar não representa para ti obstáculo sério! ²⁶Mas, é que ainda não viste bem que fui Eu quem decidiu já há muito tempo que isso tudo que fizeste acontecesse? Que fui quem te deu todo esse poder, e fiz que se realizasse segundo o que tinha planejado. E os meus planos eram precisamente que derrubasses cidades fortemente muradas e as tornasses em montões de ruínas. ²⁷Isso explica a razão porque as suas populações tinham tão pouco poder e se tornaram uma presa tão fácil para ti. Eram, na tua frente, como plantazinhas delicadas que pisavas brutalmente, como pobres ervas dos telhados que secam rapidamente sob sol. ²⁸Mas acontece que eu te conheço muito bem; estou a par de todas as tuas idas e vindas, de tudo o que fazes; e sobretudo vi bem a tua raiva contra mim. ²⁹E é por causa do teu furor contra YAOHUH - que eu ouvi e que chegou perfeitamente até mim - que te pus um gancho no nariz e um freio na boca e te obrigarei a voltar para casa pelo mesmo caminho por onde vieste. ³⁰Então UL disse a Kozoq'yah: Esta será a prova de como sou Eu mesmo quem está libertando a vossa cidade das mãos do rei da Assíria: Ainda este ano ele levantará o cerco. E mesmo que seja já demasiado tarde para sementeiras, o grão que nasceu espontaneamente neste outono dar-te-á bastante semente para obteres uma sega reduzida no próximo ano; e daqui a dois anos terás de novo abundância. ³¹E vocês que foram deixados em Yahu'dah tomarão de novo raízes no vosso próprio solo, florescerão e se multiplicarão. ³²Porque sairá um resto de Yashua'oleym para repovoar a terra. É o poder do Criador dos Tzavulyao celestes que fará com que tudo isto assim aconteça. ³³E quanto ao rei da Assíria, o seu exército não chegará a entrar em Yashua'oleym, nem disparará as suas armas, ali, nem mesmo desfilará perante as suas portas, nem sequer construirá uma torre partindo da qual poderia atacar as suas muralhas. ³⁴Regressará à sua terra pelo caminho por onde veio sem ter penetrado na cidade, diz o Criador. ³⁵Pela minha própria honra a defenderei, e pela memória do meu servo Da'oud. ³⁶Nessa noite o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH veio até ao campo dos assyrios e matou 185.000 soldados. Os que ficaram vivos, quando se levantaram pela manhã, ficaram estupefatos perante todos aqueles mortos na sua frente. ³⁷Então Senaqueribe, rei da Assíria, voltou para a sua terra, para Nineveh. ³⁸E um dia enquanto adorava o seu ídolo no templo de Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezzer o mataram à espada, fugindo em seguida para a terra de Ararat. E Esar-Hadom passou a reinar no seu lugar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 38

Kozoq'yah adoece

¹Ora pouco antes disto, aconteceu que Kozoq'yah adoeceu com uma enfermidade mortal, e Yashua'yah o profeta (filho de Am'oz) transmitiu-lhe a seguinte mensagem da parte de UL: Põe em ordem todos os teus assuntos e negócios porque vais morrer. Não te curarás dessa doença. ²Quando Kozoq'yah ouviu isto se virou para o lado da parede e orou a YAOHUH: ³Óh YAOHUH lembra-te de como eu tenho sido honesto e sincero para contigo, como procurei obedecer a tudo o que tens dito! E começou a chorar intensamente. ⁴Então UL mandou outra mensagem a Yashua'yah: ⁵Vai dizer a

Kozoq'yah isto: O UL'HIM de Da'oud, teu antepassado, ouviu a tua oração, viu as tuas lágrimas, e deixar-te-á viver mais quinze anos. ⁶Livrar-te-á, a ti e a esta cidade, do rei da Assíria; defender-te-ei, diz o Criador. ⁷⁻⁸E esta é a prova daquilo que digo: Farei com que o sol recue dez graus, segundo o relógio de sol de Ahoz e o sol recuou assim dez graus. ⁹Quando o rei Kozoq'yah se restabeleceu, escreveu este poema sobre a sua experiência: ¹⁰Já vivi metade da minha vida e tenho de deixar tudo. Ficarei privado do resto dos meus anos de vida e terei de passar as portas da sepultura. ¹¹Nunca mais tornarei a ver YAH, sim YAH, na terra dos vivos. Nunca mais verei os meus amigos neste mundo. ¹²A minha vida acaba e desfaz-se tão rapidamente como a tenda dum apascentador, como a obra dum tecelão quando chega ao fim. De um dia para o outro, a minha vida, presa por um fio, deixará de existir. ¹³Passei toda a noite a gemer; era como se um leão me estivesse partindo os ossos. ¹⁴No meu delírio chilreava como uma andorinha; gemia como uma pomba. Levantava os olhos para cima, pedindo ajuda. Óh YAOHUH gritava eu, estou angustiado. Socorre-me. ¹⁵Mas, que tenho dito? Por-que Ele próprio foi quem mandou esta doença. Todo o sono me desapareceu por causa da amargura do meu coração. ¹⁶Óh UL, a tua disciplina é boa, dá vida e saúde. Cura-me e faz com que eu viva! ¹⁷E agora já compreendo tudo - foi bom para eu passar por toda esta aflição, porque me livraste carinhosamente da morte; perdoaste todos os meus pecados. ¹⁸Visto que os mortos não te podem louvar; não podem ficar cheios de esperança e de alegria. ¹⁹Os vivos, só os vivos podem louvar-te como estou fazendo agora. E assim a nossa geração dará a conhecer a tua fidelidade. ²⁰UL veio salvar-me! Todos os dias da minha vida, de agora em diante, cantarei hinos de louvor no Templo, acompanhado dos instrumentos musicais. ²¹(Yashua'yah tinha, pois, dito aos criados de Kozoq'yah: Façam uma pomada de figos e ponham-na sobre a chaga. Ele sarará. ²²Kozoq'yah, nessa altura, até tinha perguntado: Que sinal me dará UL como prova de que serei curado?).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 39

Os delegados de Bavel

¹Pouco tempo depois o rei de Bavel (Marduk-Bala-dan, filho de Baladan) mandou um presente a Kozoq'yah, acompanhado dos seus melhores votos, porque tinha ouvido dizer que Kozoq'yah estivera muito doente e que já estava restabelecido. ²Kozoq'yah apreciou isto muito e quis levar os delegados de Bavel a visitar o seu palácio, mostrando-lhes inclusive a casa do tesouro, cheia de peças de prata e de ouro, assim como de especiarias raras e dos melhores perfumes. Levou-os ainda à casa das armas, e mostrou-lhes tudo; não lhes escondeu nada; abriu-lhes todas as portas. ³Então o profeta Yashua'yah veio até ao rei e disse-lhe: Donde vieram esses homens? Que foi que te disseram? Vieram de muito longe. Vieram de Bavel, respondeu Kozoq'yah. ⁴Que foi que eles visitaram? Tudo. Viram tudo o que tenho, inclusive os meus tesouros valiosos. ⁵Ouve-me, disse-lhe então Yashua'yah, dá atenção à palavra do Criador dos Tzavulyao do céu: ⁶⁻⁷Vai chegar o dia em que tudo o que tens, incluindo esses tesouros que teus antepassados acumularam, serão transportados para Bavel. Nada será deixado. E haverá até alguns dos teus filhos que serão feitos escravos, sim eunucos, no palácio do rei de Bavel. ⁸Essa é uma boa notícia da parte de UL, respondeu Kozoq'yah. E pensou consigo: Pelo menos haverá paz durante a minha vida!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 40

O consolo para o povo de UL

¹⁻²Consolem o meu povo, diz o vosso Criador. Falem ternamente a Yashua'oleym e di-

gam-lhe que os seus dias de tristeza já se foram. Os seus pecados são perdoados, e YAOHUH dar-lhe-á duas vezes mais em bênçãos quanto lhe deu antes em castigos. ³
⁴Ouçam! Eu ouvi a voz de alguém gritando: Façam um caminho para UL no deserto. Façam-lhe um caminho direito, plano. Encham os vales, nivelem os montes, tornem em retas os caminhos ondeantes da montanha, limpem as veredas pedregosas e tapem-lhes as covas. ⁵A Glória de UL será vista por toda a raça humana junta. Foi UL quem falou - assim acontecerá. ⁶⁻⁷Disse a voz: Clama bem alto! O que é que eu hei de clamar, perguntei. Que o ser humano é como a erva que morre depressa, e que toda a sua beleza murcha, como as flores que morrem. A erva seca, as flores murcham sob o sopro de UL. E assim é com a frágil criatura humana. ⁸A erva seca, as flores murcham, contudo, a palavra de UL nosso UL permanece para sempre. ⁹Tu, ó anunciador de boas novas a Yashua'oleym, grita do cimo das montanhas! Grita bem alto, não tenhas receio, e diz às cidades de Yaohu'dah: O vosso Criador está chegando!
¹⁰Sim, o Criador vem aí com grande poder. Governará com domínio eficaz. Dará a cada um a recompensa que merece justamente. ¹¹Alimentará o seu rebanho como um apascentador; levarão nos braços os cordeirinhos, e guiará mansamente as que amamentam. ¹²Quem mais é que tem poder para segurar em suas mãos os oceanos e para conhecer os Shan'maym em todas as suas medidas? Quem mais conhece perfeitamente o peso de toda a terra, e das montanhas e cordilheiras? ¹³Quem seria capaz de dar conselhos ao RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), de ser seu ensinador ou guia? ¹⁴Alguma vez ele terá precisado ser instruído quanto ao que é reto, ao que é melhor? É evidente que não. ¹⁵Porque todos os povos do mundo são nada em relação a ele; são como uma gota de água no oceano, como um grão de pó no prato duma balança. Pega nas ilhas como se fosse coisa sem peso algum. ¹⁶Todas as florestas do Lebanon não formariam com-bustível suficiente para consumir um sacrifício bastante grande para honrá-lo; nem tão-pouco os seus animais todos, nunca chegariam para oferecer algo de digno ao nosso UL. ¹⁷Todas as nações são como nada para ele; aos seus olhos são até menos que nada - são só vazio e nulidade. ¹⁸Como se poderá então descrever YAOHUH? Com que é que poderá ser comparado? ¹⁹Com algum ídolo? Com um ídolo qualquer, feito segundo um molde, pintado de tinta dourada, com cadeias prateadas à volta do pescoço? ²⁰Até mesmo uma pessoa qualquer, se por acaso não tiver dinheiro bastante para comprar um ídolo desses, pode pegar num pedaço de madeira e talhar a imagem dum ídolo que se transformará no seu ídolo - um ídolo que, aliás, nem sequer pode se mexer! ²¹Serão vocês assim tão ignorantes? Serão assim tão surdos às palavras de UL - palavras essas que já foram dadas desde que os mundos existem? Nunca ouviram nem compreenderam isso? ²²É UL quem se senta acima dos céus que envolvem a Terra, cujos habitantes para ele fazem figura de minúsculos gafanhotos. É ele quem estende os Shan'maym como uma cortina, como se fizesse com ela a sua tenda. ²³Reduz a nada os grandes chefes desta terra, torna inúteis os seus governantes. ²⁴Dificilmente se estabilizam e criam raízes se YAOHUH soprar sobre eles; e as suas obras perdem então todo o valor, levando-as o vento como à palha. ²⁵Com quem me hão de comparar então? Quem será semelhante a mim, pergunta aquele que é o Santo. ²⁶Vejam os Shan'maym! Quem foi que criou todas essas 'cocaavhim' (estrelas)? Tal como um apascentador conduz as suas ovelhas, chamando cada uma pelo seu nome, e as conta para ver se alguma se terá perdido ou desviado, assim YAOHUH faz com os astros! ²⁷Óh Yah'kof, ó Yaoshor'ul, como podes tu dizer que YAOHUH não vê as tuas aflições, que não se interessa em te fazer justiça? ²⁸Não compreendes? Não sabes tu que o eterno UL'HIM, o criador das mais distantes partes da terra, nunca fica cansado nem desfalecido? Ninguém jamais conseguirá descobrir as profundezas do seu pensamento. ²⁹Dá novas forças ao que está cansado, multiplica as energias daquele que está fraco. ³⁰Até mesmo a juventude se cansará; há jovens que acabarão por desistir. ³¹Mas, os que confiam em YAOHUH renovarão as suas forças. Subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; andarão sem desfalecerem.

Yashua'yah 41

O ajudador de Yaoshor'ul

¹Escutem em silêncio na minha presença, ó terras para além do mar. Depois venham e falem, apresentem os vossos mais fortes argumentos. O tribunal está pronto a julgar o vosso caso. ²Quem foi que suscitou este para vir lá do oriente, que alcança vitórias a cada passo? Quem, na verdade, se não YAOHUH? o Criador deu-lhe vitória sobre muitas nações e permitiu-lhe subjugar reis e dominar exércitos inteiros com a sua espada. ³Persegue-os, afasta-os e continua seguro de si, por um caminho, aliás, por onde antes não tinha andado. ⁴Quem é o responsável por tão célebres façanhas, comandando os atos de gerações inteiras da humanidade, à medida que vão passando? Sou eu, UL, o primeiro e o último, eu mesmo. ⁵As terras para além do mar estão numa expectativa de medo, esperando notícias sobre novas campanhas de Kerosh. Terras distantes tremem e mobilizam-se para a guerra. ⁶Cada pessoa encoraja o seu vizinho e diz: Não te preocupes. Havemos de ganhar. ⁷Mas, o certo é que correm fazendo um novo ídolo. E o artífice de ouro encoraja o entalhador, o escultor ajuda o fundidor. Está bem, dizem eles. Ficou mesmo bem. Agora vamos fixar-lhe os membros. Cuidadosamente juntam-lhe as diferentes peças e fixam a imagem seguramente ao chão, não vá ela cair! ⁸Mas, quanto a vocês, ó Yaoshor'ul, vocês são meus, são aqueles que eu escolhi. Porque são a família de Abrul'han, o meu amigo. ⁹⁻¹⁰Chamei-vos das extremidades da terra, e disse-vos que ninguém mais devia servir senão eu só. Fui eu quem vos escolheu, por isso nunca vos lançarei fora. Não temam porque eu sou convosco. Não se espantem, eu sou o vosso Criador. Dar-vos-ei força; ajudar-vos-ei; hei de sustentar-vos com a força e a justiça da minha mão vitoriosa. ¹¹⁻¹²Reparem: todos os vossos irritados inimigos ficarão confundidos e frustrados. Todos quantos se vos opõem morrerão. Em vão procurarão saber deles - todos terão desaparecido. ¹³Seguro-vos pela vossa mão direita - eu, o UL, vosso Criador - e digo-vos: Nada receiem. Estou aqui para vos ajudar. ¹⁴Ainda que sejam desprezados, não tenham medo, ó Yaoshor'ul; porque eu vos socorrerei; Eu Sou UL o vosso redentor. Eu sou hol Kod'shua de Yaoshor'ul. ¹⁵⁻¹⁶Vocês serão como que uma nova debulhadora de dentes agudos, que há de moer todos os inimigos, despedaçando-os, e transformando as montanhas em palha. Vocês os sacudirão no ar, e o vento se encarregará de levá-los para longe; remoinhos tempestuosos de ventos os dispensarão. E a alegria de UL vos encherá; exultarão em o UL de Yaoshor'ul, o qual será a vossa glória. ¹⁷Quando os pobres e os necessitados procuram água sem a encontrarem e as suas línguas se secam com a sede, então responderei quando clamarem para mim. Eu, o UL de Yaoshor'ul, não me esquecerei nunca deles. ¹⁸Abrirei para eles rios nos planaltos! Dar-lhes-ei fontes de água nos vales! Haverá poços nos desertos; e ribeiros alimentados pelas fontes correrão pelo meio de terras secas e ressequidas. ¹⁹Plantarei árvores -cedros, murtas, oliveiras, ciprestes e pinheiros- em terras desertas. ²⁰Toda as pessoas verá este sinal e compreenderá que foi YAOHUH, hol Kod'shua de Yaoshor'ul, quem o fez. ²¹Podem os vossos ídolos fazer tais coisas semelhantes a estas? Então que venham e mostrem o que podem fazer! ...diz o Criador, o rei de Yaoshor'ul. ²²⁻²³Que tentem dizer-nos e dar a entender o que ocorreu em anos passados, ou o que nos aguarda no futuro. Sim, é isso: se são falsos criadores, os ídolos, então que digam o que irá acontecer nos tempos vindouros! Ou que façam qualquer sinal poderoso que nos deixe estarrecidos, abismados. ²⁴Mas, não! Eles são menos que nada. Não podem fazer coisíssima nenhuma. Se alguém confia neles faz uma coisa abominável! ²⁵Mas, eu fiz que viesse um do norte e do oriente; um que virá contra as nações e que invocará o meu Shuam (Nome). Dar-lhe-ei a vitória sobre reis e príncipes. Há de esmigalhá-los como o oleiro pisa e amassa o barro. ²⁶Quem mais vos anunciou que isto iria acontecer, senão eu? Quem mais vos predisse estas coisas antes de acontecerem, para que verifiquem depois como era verdade! Ninguém mais! Não houve ninguém que tivesse falado sobre esse assunto uma só palavra! ²⁷Eu fui o primeiro dizendo a Yashua'oleym: Olhem! Olhem! Já vem a caminho a ajuda! ²⁸Nenhum dos vossos ídolos vos disse tal coisa. Ninguém respondeu quando vos interpelei. ²⁹Vocês bem vêem que esses ídolos não

passam de coisas ocas, sem valor algum; são tão vazios como o vento.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 42

O Servo de UL

¹Aqui está o meu servo, que eu sustento; o meu escolhido, em quem a minha vida tem imenso prazer. Pus do meu Rukha sobre ele. Revelará o que é a verdadeira justiça e a porá em execução entre as nações do mundo. ²Atuará com calma e doçura - não gritará, nem se porá a discutir alto nas praças públicas. ³⁻⁴Não pisará a cana que já está quebrada; não apagará de vez o pequeno pavio que ainda fumega. Dará antes coragem aos que já estão a desfalecer e que estão sendo tentados a desesperar. Há de fazer plena justiça aos que têm sido enganados. Não ficará satisfeito enquanto a verdade e a justiça não tiverem prevalecido através de toda a terra, nem enquanto as terras, mesmo as mais distantes, para além dos mares, não tiverem posto a sua confiança nele. ⁵UL, que criou os Shan'maym e os estendeu, que criou a terra e tudo quanto há nela, que dá vida, respiração e espírito a todas as criaturas no mundo, é aquele que diz: ⁶⁻⁷Eu YAOHUH chamei-te para dar prova da minha retidão. Hei de guardar-te e amparar-te, pois que te dei ao meu povo como uma confirmação pessoal da minha Aliança com eles. Serás igualmente uma luz para guiar as nações até mim. Abrirás os olhos aos cegos, e soltarás os que jazem nas prisões, em sombras e desespero. ⁸Eu Sou UL! Este é o meu Shuam (Nome), e não darei a minha glória a mais ninguém. Não consinto em partilhar louvores com ídolos esculpidos. ⁹Tudo o que profetizei se realizou; e agora tornarei a profetizar e dizendo-vos o que se vai dar no futuro, antes que aconteça.

Um cântico de louvor a YAOHUH

¹⁰Cantem a YAOHUH um novo cântico, cantem-lhe louvores, todos os que vivem na terra, ainda que seja nas paragens mais remotas! Que também o próprio mar lhe cante! Que lhe dirijam louvores, cantando, todos os que moram nas terras bem longe, lá para além de mar! ¹¹Juntem-se a esse coro, vocês igualmente, cidades do deserto - Quedar e Sela. E vocês também, habitantes dos cimos das montanhas. ¹²Que as terras distantes, onde o sol se põe, glorifiquem YAOHUH e cantem o seu forte poder. ¹³YAOHUH será um poderoso guerreiro, cheio de zelo para com os seus inimigos. Dará um grande brado e sujeitará os seus adversários. ¹⁴Por muito tempo me calei; estive silencioso. Mas, agora gritarei com força, como uma mulher que está a ter um filho. ¹⁵Nivelarei as montanhas, as elevações. Farei secar a densa vegetação. Os cursos de água e as lagoas se tornarão em terra firme. ¹⁶Guiarei os cegos por um caminho pelo qual nunca tinham andado, por vias que ignoravam. Farei com que as trevas se tornem luz diante deles. Alisarei o caminho que têm de pisar. Nunca me esquecerei deles. ¹⁷Mas, os que confiam nos ídolos e lhes chamam falsos criadores, os ídolos, ficarão intensamente desapontados; voltarão para trás, envergonhados.

Yaoshor'ul é cego e surdo

¹⁸Oh, como vocês foram cegos e surdos para com YAOHUH! Porque não querem ouvir? Porque não querem ver? ¹⁹Quem no mundo inteiro é tão cego como o meu próprio povo, que está designado para ser o meu mensageiro da verdade? Quem é tão cego como aquele que me foi dedicado, que é o servo de UL? ²⁰Vocês vêem e compreendem o que é reto, mas, não lhe prestam atenção nem o praticam. Ouvem, mas, não querem escutar. ²¹YAOHUH enalteceu a sua lei, tornou-a verdadeiramente gloriosa. Através dela quis mostrar ao mundo que é reto. ²²Mas, afinal foram roubados, escravizados, feitos prisioneiros, aniquilados à traição, tornados o juguete de todas as pessoas; e sem ninguém para protegê-los. ²³Não haverá sequer um de vocês que vos tire a lição destas coisas em relação ao passado, o considere seriamente a ruína que vos espera no futuro? ²⁴Por-que afinal, quem foi que permitiu que Yaoshor'ul tivesse

passado por isso tudo, tivesse sido saqueado, ferido? Não foi justamente YAOHUH contra quem pecaram, recusando andar nos caminhos que ele lhes indicava e não querendo ouvir os seus mandamentos? ²⁵Foi por isso que YAOHUH derramou sobre eles toda a sua indignação e a sua ira. Mas, mesmo assim, apesar da força das guerras, e do fogo que os destruiu, não quis saber a verdadeira razão de tudo isso.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 43

O único Míhushuayao de Yaoshor'ul

¹Mas, agora YAOHUH que te criou, que te formou, ó Yaoshor'ul, diz-te: Não tenhas medo porque te resgatei; chamei-te pelo teu nome. És meu. ²Quando passares pelas águas profundas de grandes tribulações, estarei contigo. Quando tiveres de atravessar rios de pesadas dificuldades, não te afundarás! Quando passares pelas labaredas da opressão, não ficarás queimado - será fogo que não te consumirá. ³Porque Eu Sou UL, teu Criador, o teu Salvador, hol Kod'shua de Yaoshor'ul. Dei o Egypto, a Etiópia e Sheva em troca da tua liberdade, como resgate. ⁴Outros houve que morreram para que pudesses viver; negociei as suas vidas em troca da tua; porque para mim és precioso; és a minha honra e eu te amo. ⁵⁻⁶Não tenham receio, pois que estou convosco; juntar-vos-ei do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul. Trarei os meus filhos e filhas de novo para Yaoshor'ul, desde os cantos mais distantes da terra. ⁷Virão todos os que me invocam como seu UL, que se chamam pelo meu Shuam (Nome), pois foram criados para a minha glória. Fui eu quem os formou. ⁸Tragam-nos de volta para mim, cegos como são e surdos quando eu os chamo (embora tenham ouvidos e vista). ⁹Reúnam todas as nações! Qual de todos os seus ídolos foi capaz de anunciar previamente todas estas coisas? Qual deles pôde predizer um só dia que fosse, com antecipação? Quem pode servir de testemunha de qualquer coisa que eles tenham dito? Então, se não houver testemunhas, terão de confessar que só YAOHUH fala a verdade. ¹⁰Mas, quanto a mim, eu tenho testemunhas, ó Yaoshor'ul, diz o Criador! São vocês as minhas testemunhas e os meus servos, escolhidos para me conhecerem e para crerem em mim, e para compreenderem que só Eu Sou UL. Não há, nem houve, nem haverá outro UL além de mim. ¹¹⁻¹²Eu Sou UL, e não há outro salvador. De todas as vezes que vocês decidiram lançar fora os ídolos, dei-vos a conhecer o meu poder. Com uma só palavra minha vos salvei; e vocês viram-no bem! Por isso são testemunhas em como é realmente verdade. ¹³De eternidade em eternidade Eu Sou UL. Ninguém há que possa impedir-me de fazer o que faço.

A misericórdia de UL e a infidelidade de Yaoshor'ul

¹⁴YAOHUH, o vosso redentor, hol Kod'shua de Yaoshor'ul, diz: Por vossa causa enviarei um exército invasor contra Bavel, que terminará a sua ação militar praticamente sem perdas. E a altivez de Bavel se tornará em gritos de medo. ¹⁵Eu Sou UL, o vosso criador, hol Kod'shua e o Molki'hi de Yaoshor'ul. ¹⁶Eu Sou UL, capaz de abrir um caminho através das águas, mesmo no meio do mar. ¹⁷Levei o poderoso exército do Egypto, com os seus carros de guerras, seus condutores e cavaleiros, para que morressem ali, sepultados para sempre sob a, massa das águas; as suas vidas se apagaram como a simples chama duma vela. ¹⁸⁻²⁰Mas, não faz mal que venham a esquecer isso tudo, essas coisas da vossa história passada, pois que nada são em comparação com aquilo que irei realizar! Será algo inteiramente novo. Olhem, até já comecei! Não estão vendo? Farei um caminho através do deserto deste mundo, para que o meu povo regresse à sua pátria; farei aparecer rios para eles nesse deserto! Os animais selvagens, chacais e avestruzes, agradecer-me-ão por lhes ter dado água no meio daquela aridez; sim, por ter feito brotar fontes ali, a fim de que o meu povo, aqueles que escolhi, possam refrescar-se. ²¹Formei Yaoshor'ul para mim, e este povo ainda um dia me honrará perante todo o mundo. ²²Contudo, ó meu povo, vocês não me invocaram, não pediram o meu auxílio; até se cansaram de mim! ²³Não me trouxeram cordeiros

para as ofertas queimadas, não quiseram honrar-me com sacrifícios, apesar de ser bem pouco aquilo que eu reclamava como ofertas e como incenso! ²⁴Não me trouxeram incenso aromático, nem quiseram agradecer-me com a gordura dos sacrifícios. A única coisa que decidiram oferecer-me foram pecados; até me cansaram com o praticarem maldades. ²⁵Mas, o certo é que Eu sou o único que pode anular os vossos pecados, e faço isso por consideração para com a minha própria justiça; nunca mais os levarei em conta. ²⁶Seria bem preferível que fossem vocês a procurar lembrar-me as minhas promessas de perdão; porque temos que falar acerca dos vossos pecados. Apresentem, pois as vossas razões e pedidos de clemência, para que possa perdoar-vos. ²⁷O teu primeiro antepassado pecou; todos os vossos representantes transgrediram a minha lei. ²⁸E foi por essa mesma razão que expulsei os vossos sacerdotes, destruí Yaoshor'ul e o cobri de vergonha.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 44

Yaoshor'ul, o escolhido

¹Agora ouve-me, ó meu servo Yaoshor'ul, vocês que eu escolhi: ²YAOHUH, que vos criou e que quer ajudar-vos, diz-vos assim: Nada receiem ó Yashua'oleym, povo que me serve, escolhido por mim. ³Dar-vos-ei águas abundantes para matar a sede, a vocês e aos vossos campos ressequidos. Derramarei do meu Rukha e as minhas bênçãos sobre os vossos filhos. ⁴E crescerão viçosamente como erva bem regada, como salgueiros à beira dos rios. ⁵Eu pertenço a YAOHUH, dirão com orgulho. E eu sou yahu'dim! Trarão nas mãos o Shuam (Nome) de UL, e o honroso nome de Yaoshor'ul.

UL, diz não às estatuas

⁶UL, o rei de Yaoshor'ul, sim, o redentor de Yaoshor'ul, o Criador dos Tzavulyao do céu falou assim: Eu sou o Primeiro e o Último; além de mim não há mais nenhum UL. ⁷⁸Quem mais poderia dizer-vos aquilo que vai acontecer no futuro? E se puderem então que o digam; que provem o seu poder se têm algum. Que façam o mesmo que eu fiz desde os tempos antigos. Não temam, não! Não vos garanti eu já, desde há tanto tempo, que vos salvaria? Vocês são testemunhas em como não há outro Criador! Não conheço mais ninguém. Não há outra Rocha! ⁹Como são loucos os que fabricam ídolos para lhes servirem de falsos criadores, os ídolos. As suas petições ficam sem resposta. E eles próprios são testemunhas em como é mesmo assim, porque os seus ídolos não vêem nem conhecem. Não admira que quem os adora fica tão envergonhado. ¹⁰Quem se não um doido se lembraria de fazer para si um ídolo, um ídolo sem valor algum? ¹¹E quem os adorar terá de se apresentar perante YAOHUH, cheio de vergonha, humilhado; ele e todos esses fabricantes, modeladores de imagens, meros seres humanos, que se gabam com altivez de terem feito um ídolo. Todos juntos terão de se apresentar a juízo, aterrorizados. ¹²Primeiro, o ferreiro faz o machado; trabalha o metal na forja, batendo-o com toda a força; e fica cansado, com sede e fome; tanto trabalho fá-lo-á desfalecer. ¹³Em seguida, o marceneiro pega nesse machado para fabricar então um ídolo. Tira as medidas, faz as marcas necessárias e começa assim a esculpir um rosto humano. Por fim, tem na sua frente uma imagem, que até pode ser muito perfeita, mas, que nem sequer é capaz de se mover do seu lugar. ¹⁴São assim, essas pessoas; abatem cedros, escolhem ciprestes ou carvalhos para derrubar; plantam olmeiros, que a chuva faz crescer. ¹⁵Depois, parte dessa madeira serve-lhes para se aquecerem, ou para cozerem pão. Com o resto fazem eles mesmos um ídolo, um ídolo para as pessoas adorarem! Um ídolo perante o qual há gente que se inclina e se ajoelha! ¹⁶⁻¹⁷É assim mesmo! - parte da árvore serviu para prepararem a carne que vão comer, serviu para se aquecerem, para lhes dar satisfação; e com o resto fabricam um ídolo para si, um ídolo esculpido! Inclina-se perante ele, adoram-no e fazem-lhe orações - Livra-me, dizem-lhe. Tu és o meu ídolo! ¹⁸Tanta ignorância e estupidez! YAOHUH acabou por fechar-lhes os olhos, para que não vejam; fechou-lhes as

mentes para que não entendam. ¹⁹E nenhum deles reconsidera, nenhum deles pensa um bocado e diz para consigo: Mas, isto que tenho na minha frente não passa afinal dum simples pedaço de madeira! Foi lenha que me serviu para cozer o pão, para me assar a carne; como é que então o resto pode servir para ser um ídolo? Será realmente justo que me ajoelhe na frente dum pedaço de lenha? ²⁰Esse pobre e enganado está se alimentando como que de cinzas; está confiando em algo que nunca lhe poderá dar ajuda de espécie alguma. E para cúmulo não tem em si entendimento suficiente sequer para refletir e dizer para consigo: Será que esta coisa, este ídolo que estou segurando nas mãos, é uma profunda mentira?! ²¹Lembra-te destas coisas, Yaoshor'ul, porque és meu servo. Formei-te, e não me esquecerei de ti. ²²Liquidei os vossos pecados. Foram-se, tal como o crepúsculo matinal se esvai perante a luz do sol! Óh! Volte-se para mim, pois que já paguei o preço da vossa libertação. ²³Cantem, ó Shan'maym, porque UL fez todas estas coisas maravilhosas. Grita de júbilo, ó terra; que as montanhas e as florestas, e até cada uma das suas árvores, se expandam em cânticos, visto que o Criador resgatou Yah'kof, e se fez glorioso em Yaoshor'ul!

Kerosh, o instrumento de UL

²⁴UL, o teu redentor, que te criou, diz: Todas as coisas foram feitas por mim. Fui só eu quem estendeu os Shan'maym. Fui eu só quem fez a terra e tudo o que nela existe. ²⁵Eu sou aquele que é capaz de mostrar como são mentirosos os falsos profetas, porque faço acontecer as coisas muito diferente-mente do que eles disseram. Faço com que gente tida como sábia diga precisamente o contrário daquilo que deveria dizer, faço com que se tornem como loucos. ²⁶Mas, por outro lado, aquilo que os meus profetas dizem, isso faço com que aconteça mesmo. Quando dizem que Yashua'oleym será libertada, e que as cidades de Yaohu'dah serão reedificadas, isso se realizará efetivamente! ²⁷Quando digo às torrentes de águas: Sequem-se! - elas não mesmo de secar-se. ²⁸Quando digo a Kerosh, Ele é meu apascentador, com certeza que ele fará tudo o que eu tiver dito e Yashua'oleym será reedificada, o Templo restaurado; pois que fui eu quem o disse.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 45

¹Esta é a mensagem de UL para Kerosh, o ungido de UL, que ele escolheu para que conquiste muitas terras. O Criador deu força ao seu braço, e esmagará o poder de reis poderosos. UL abrir-lhe-á as portas de Bavel, as quais nunca mais se lhe fecharão na frente. ²Irei diante de ti, Kerosh, nivelarei os montes no teu caminho, arrombarei as portas trancadas com barras de ferro. ³Dar-te-ei riquezas escondidas em lugares sem luz, tesouros secretos, e saberás que sou eu quem faz isso, eu, o UL, o Criador de Yaoshor'ul, aquele que te chama pelo teu Shuam (Nome). ⁴E afinal, por que razão te nomeei para esse trabalho? Por causa de Yah'kof, meu servo, Yaoshor'ul, o meu eleito. Chamei-te pelo teu Shuam (Nome), ainda mesmo antes de me conheceres. ⁵Eu Sou UL; não há outro Criador. Dar-te-ei força e encaminhar-te-ei para a vitória ainda mesmo que não me conheças. ⁶Todo o mundo, de oriente ao ocidente, verificará que não há outro Criador. Eu Sou UL, e não há outro Criador para além de mim. Só Eu Sou UL. ⁷Faço a luz e faço as trevas. Sou eu quem tem domínio sobre os bons como sobre os maus tempos. Eu, o Criador, sou quem faz estas coisas. ⁸Que os Shan'maym derramem a justiça. Abra-se a terra e que a salvação e a justiça se espalhem, pois que fui eu, UL, quem as criou. ⁹Ai do homem que luta contra o seu Criador! Será que o vaso de barro se põe a argumentar contra o oleiro que o fabricou? Já, alguma vez se viu o barro disputar com aquele entre cujas mãos está sendo moldado, dizer: Ei! Para aí! Isso não é assim que se faz! ¹⁰E se a bilha se pusesse a exclamar desta maneira: Mas, que desajeitado que és! Infeliz da criança que dissesse para os pais: Porque é que me geraram? ¹¹YAOHUH, hol Kod'shua de Yao-shor'ul, o criador de Yaoshor'ul, diz: Que direito têm vocês de contestar aquilo que faço? Quem são vo-

cês para me dar ordens ou indicações quanto ao trabalho das minhas mãos? ¹²Fiz a terra e criei o homem para viver nela. Com as minhas próprias mãos criei o firmamento e comando todo o universo das 'cocaavhim' (estrelas). ¹³Sou, pois o mesmo que suscitei Kerosh para dar cumprimento aos meus justos propósitos; por isso guiá-lo-ei em todos os seus caminhos. Restaurará a minha cidade e libertará o meu povo cativo. E não o fará na esperança duma recompensa! ¹⁴Diz o Criador: Os egypcios, os etíopes, e os habitantes de Sheba ser-te-ão sujeitos. Virão ter contigo, com as suas riquezas, com tudo o que produzem, e serão teus. Seguir-te-ão como prisioneiros em cadeias, dobrarão os seus joelhos perante ti e dirão: O único UL que existe é o teu! ¹⁵Na verdade, ó UL de Yaoshor'ul, ó Míhushuayao, tens formas, misteriosas de agir. ¹⁶Todos os que adoram ídolos ficarão decepcionados. ¹⁷Mas, Yaoshor'ul será salvo por YAOHUH com uma salvação eterna; nunca serão desiludidos pelo seu UL, por toda a eternidade. ¹⁸Porque UL criou os Shan'maym e a terra; pôs tudo no seu lugar. Fez a terra para que fosse habitada, e não para que ficasse vazia ou no caos. Eu Sou UL, diz ele, e não há outro como eu! ¹⁹Não foram coisas obscuras que balbuciei num canto escuro. Nunca mandei Yaoshor'ul inquirir de mim aquilo que nunca planeei dar-lhe! Não, porque eu, UL, só anuncio a verdade e o que é reto. ²⁰Reúnam-se e venham juntas, vocês as nações que escaparam a Kerosh. Que loucura essa, a de fazer procissões com ídolos esculpidos, e dirigir rezas a falsos criadores, os ídolos, que não podem salvar! ²¹Cheguem-se então, discutam entre si se vale a pena adorar um ídolo! Quem, senão só YAOHUH, pôde dar a garantia de que tudo isto viria a acontecer? Alguma vez algum ídolo ou estátua vos previu algum acontecimento futuro? É porque não há outro Criador além de mim, um UL justo, um Míhushuayao (Salvador); não há um só sequer! ²²Por isso, olhem para mim e serão salvos vocês todos os habitantes do mundo inteiro. Pois que Eu Sou UL. Não há outro. ²³Jurei, por mim mesmo, e nunca volto atrás com a minha palavra dada: Todo o joelho se dobrará perante mim, e toda a língua jurará submissão ao meu Shuam (Nome). ²⁴Só em YAOHUH há justiça e poder será o que todas as pessoas há de declarar. E todos os que se revoltou contra ele voltarão confundidos na sua presença. ²⁵Em YAOHUH todas as gerações de Yaoshor'ul serão justificadas e serão triunfantes.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 46

Os falsos criadores, os ídolos, de Bavel

¹⁻²Os ídolos de Bavel, Bel e Nebo, são transportados e puxados em carros de bestas! Mas, vejam lá! Até os próprios animais vacilam de cansaço! Se nem sequer a si mesmo se podem salvar duma queda, como poderão eles salvar os seus adoradores das mãos de Kerosh? ³⁻⁴Mas, quanto a vocês, ouçam-me, povo de Yaoshor'ul que ficou de resto. Formei-vos e cuidei de vocês desde que nasceram. Serei o vosso Criador até que tenham a cabeça cheia de cabelos brancos! Criei-vos e cuidarei de vocês. Livrar-vos-ei e serei o vosso Míhushuayao (Salvador). ⁵O que é que poderá haver, no céu ou na terra, com que possam comparar-me? Quem acharão vocês que seja semelhante a mim? ⁶⁻⁷Irão comparar-me com um ídolo feito prodigamente com prata ou com ouro? Eles pagam a um ourives, e mandam-no fazer um ídolo. Depois, inclinam-se na frente dele e adoram-no! Levam-no em procissão, por toda a parte, sobre os ombros; depois, quando têm de o, pousar no chão, ele ali fica, porque é uma simples coisa, que não se move! Quando alguém lhe faz rezas, não há resposta alguma; aquele ídolo não tem capacidade para tirar seja quem for da tribulação. ⁸⁻¹⁰Lembrem-se disto, ó transgressores, gravem-no no fundo do vosso ser. Não se esqueçam das inúmeras vezes em que claramente vos anunciei o que iria acontecer mais tarde. Porque Eu Sou UL - eu só- e não há outro como eu que pode dizer-vos o que irá passar-se posteriormente. Tudo o que eu digo se realizará, porque eu faço aquilo que me proponho. ¹¹Chamarei a veloz ave de rapina para vir desde o oriente - esse homem, Kerosh, que

virá de terras longínquas, e que fará o que lhe mandar. Disse que farei assim e assim será. ¹²⁻¹³Ouçam-me, vocês gente teimosa e má! Porque estou a oferecer-vos a libertação; não num futuro distante, mas, agora mesmo! Estou pronto para vos salvar, e restaurarei Yashua'oleym e Yaoshor'ul, que são a minha glória.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 47

A queda de Bavel

¹ Óh Bavel, cidade invencível, vem senta-te no pó da terra. Óh filha da Caldeia, nunca mais tornarás sendo a encantadora e delicada princesa. ²Toma a mó e mói a farinha; tira o véu, abre o teu vestido e descobre-te à vista de todas as pessoas. ³Ficarás despida e envergonhada. Vingam-me-ei de ti e não me arrependerei. ⁴Assim fala o nosso Redentor. O seu Shuam (Nome) é o UL dos Tzavulyao celestiais, santo de Yaoshor'ul. ⁵Senta-te nas trevas e no silêncio, ó Bavel. Nunca mais serás chamada rainha dos reinos. ⁶É verdade que eu estive irada contra o meu povo Yaoshor'ul e castiguei-os, deixando-os cair nas tuas mãos, ó Bavel. Mas, tu não foste compreensiva para com eles; e até os velhos obrigaste a carregarem com fardos insuportáveis. ⁷Pensaste que o teu reino não acabaria mais. E nem um bocadinho te preocupaste com o meu povo ou pensaste no destino que teriam os que lhe fizessem mal. ⁸Óh reino dos loucos prazeres, da vida fácil. Tu dizes: Sou única no mundo, sou como UL! Nunca ficarei viúva. Nunca perderei os meus filhos. ⁹Pois bem; estas duas coisas virão sobre ti duma só vez, e num só dia: a viuvez e a perda dos teus filhos; e isso apesar das tuas feitiçarias e artes de magia. ¹⁰Sentias-te segura na tua maldade. Ninguém me pode ver, dizias. A tua sabedoria, o teu falso conhecimento das coisas, perverteram-te e acabaste por pensar: além de mim, mais nada! ¹¹É por essa razão que o mal virá sobre ti repentinamente, tão inesperadamente que nem te darás conta donde ele vem. E nessa altura já não haverá mais possibilidade para ti de resgate dos teus pecados. ¹²Chama todos os bandos de demônios que adoraste durante todos estes anos. Pede-lhes para ferirem de novo de terror muitos corações. ¹³⁻¹⁴Tens montes de conselheiros - os teus astrólogos e videntes, que tentam descobrir o futuro para ti. Mas, ser-te-ão tão inúteis como restolho para queimar. Nem sequer a si mesmos podem livrar! ¹⁵Não obterás deles ajuda absolutamente nenhuma; não te darão conforto nem proteção. E todos os teus amigos de infância desaparecerão da tua vista, fugirão, e te deixarão porque são incapazes de te socorrer.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 48

Yaoshor'ul é teimoso

¹⁻²Ouçam-me, meu povo: Vocês juram fidelidade a YAOHUH, mas, sem saberem minimamente o que isso significa; gabam-se de viver na cidade santa, fanfarroneiam-se de depender de UL de Yaoshor'ul. ³Já muitas vezes vos disse o que iria acontecer no futuro. Frequentemente, mal as minhas palavras eram pronunciadas que logo se realizava o que eu dissera. ⁴Apesar disso, sei como vocês são obstinados. Os vossos pescoços não dobram facilmente, são como o ferro; as vossas cabeças são duras como o bronze. ⁵Foi por isso mesmo que quis anunciar-vos com antecipação o que ia fazer, para que nunca viessem dizendo: Foi o meu ídolo quem fez isto. A minha imagem esculpida ordenou e fez-se! ⁶Vocês ouviram as minhas predições e deram-se conta de como se realizaram -, pois mesmo assim recusaram aceitar aquilo que estavam a constatar! ⁷Agora vou dizer-vos coisas novas, que nunca mencionei previamente, que vocês nunca ouviram antes. E não poderão dizer: Já sabíamos disso há muito tempo! ⁸Sim, vou dar-vos a conhecer coisas inteiramente novas, pois que sei bem

como vocês são traidores, como são rebeldes, já mesmo desde os tempos da vossa infância, são completamente corruptos. ⁹⁻¹⁰Mas, por causa do meu próprio nome, e pela minha honra, refrearei a minha cólera e não vos açoitarei. Refinei-vos, mas, não como a prata. Fiz-vos passar pela fornalha das aflições. ¹¹Mas, por causa da minha honra, sim, só por causa da minha honra, o faço para que os gentios não venham dizendo que foram os falsos criadores, os seus ídolos. Não lhes darei a eles a minha Glória.

Yaoshor'ul é liberto

¹²⁻¹³Ouçam-me, povo meu, meus eleitos! Só Eu Sou UL. Eu sou o primeiro; eu sou o último. Foi a minha mão que pôs os fundamentos da terra; foi a minha mão direita que construiu o firmamento, o universo. Chamo por eles e estão prontos para fazer a minha vontade. ¹⁴Venham então e ouçam. De entre esses ídolos, qual deles alguma vez vos disse isto: YAOHUH usará aquele a quem quer bem para pôr fim ao império de Babel. Destruirá completamente os exércitos da Caldeia. ¹⁵Sou eu próprio quem vos diz isto. Chamei-o, enviei-o com este propósito e vai sair-se bem. ¹⁶⁻¹⁷Venham mais perto e ouçam. Sempre vos disse, com toda a simplicidade, o que iria acontecer para que pudessem compreender claramente. E agora YAOHUH UL'HIM e o seu Rukha [o Seu MOLAOK (mensageiro)^A] me enviaram com esta mensagem: UL, o vosso redentor, hol Kod'shua de Yaoshor'ul diz assim - Eu sou o UL, vosso Criador, que vos ensina o bem e vos conduz pelos caminhos por onde devem andar. ¹⁸⁻¹⁹Oh, se tivessem querido dar atenção às minhas leis! Teriam tido paz, sem interrupção, como as águas mansas dum rio correndo tranquilamente; e a tua justiça teria sido abundante e forte como as ondas do mar. Então ter-se-iam tornado tão numerosos como os grãos de areia das praias, incontáveis até, e não teria havido razão para vos destruir. ²⁰⁻²¹Mas, mesmo assim, agora libertem-se do vosso cativo! Deixem Babel, cantando enquanto vão saindo. Gritem até aos confins da terra que YAOHUH remiu os seus servos, os yaohu'dins. Não tiveram sede enquanto eram conduzidos através dos desertos; bateu na rocha e jorrou água bastante para que todos bebessem. ²²Mas, para os pecadores não haverá paz - diz o Criador!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 49

O Servo de UL

¹Ouçam-me vocês todos, que habitam em terras distantes: YAOHUH me chamou antes que eu nascesse. Já desde o ventre da minha mãe me chamou pelo meu Shuam (Nome). ²YAOHUH tornará as minhas palavras de julgamento tão agudas e penetrantes como espadas afiadas. Escondeu-me sob a sombra da sua mão. Sou como uma aguda flecha da sua aljava. ³Disse-me: És meu servo, um príncipe do poder de UL, e por ti hei de ser glorificado. ⁴Repliquei: Mas, o meu trabalho a favor deles parece-me em vão. Gastei com eles a minha força, mas, inutilmente, sem resposta. Contudo deixei com YAOHUH a questão do meu direito; deixei com ELE o problema da minha recompensa. ⁵E agora, diz o Criador - YAOHUH que me formou desde o ventre de minha mãe para o servir; ele que me mandou restaurar para si o seu povo Yaoshor'ul, e que me deu força para cumprir essa tarefa, e que me honrou com isso! ⁶Tu farás mais do que restaurar Yaoshor'ul para mim, e reunires os restantes de Yaoshor'ul. Farei de ti uma luz para as nações do mundo, para lhes levar a minha salvação, até aos recantos mais longínquos. ⁷UL, o redentor e hol Kod'shua de Yaoshor'ul, diz àquele que é desprezado, rejeitado pela humanidade, dominado pelo calcanhar de governantes terrenos: Os chefes das nações ainda se hão de levantar respeitosamente à tua passagem; reis, príncipes e governantes se inclinarão profundamente perante ti por causa de UL te ter escolhido; ele, UL fiel, hol Kod'shua de Yaoshor'ul, é quem te escolhe.

^A Cf Hb 1:14

A restauração de Yaoshor'ul

⁸Diz o Criador: O teu pedido chegou no tempo favorável. Proteger-te-ei dum dano prematuro, e dar-te-ei como sinal e como penhor a Yaoshor'ul, como prova de que tornarei a restabelecer a terra de Yaoshor'ul e a tornarei a dar ao seu próprio povo. ⁹
¹¹Por teu intermédio estou dizendo aos prisioneiros das trevas: - Saíam! Estou a dar-vos a liberdade! Eles serão os meus cordeiros, pastando ao longo dos caminhos; e até sobre colinas áridas encontrarão boa comida. Nunca terão fome; nunca terão sede. Nem o sol caloroso nem os ardentes ventos do deserto os atingirão. Porque na minha misericórdia os conduzirei mansamente junto das fontes de água. Transformarei as elevações em lisos caminhos para eles; farei largas estradas por cima de vales. ¹²Vejam bem como o meu povo volta dos pontos mais distantes, do norte, do ocidente, do sul. ¹³Cantem de alegria, ó Shan'maym; grita, ó terra; rompam em cânticos, ó montanhas, porque UL confortou o seu povo e teve compaixão deles na sua tristeza. ¹⁴Mas, mesmo assim dizem: O meu UL abandonou-nos; esqueceu-se de nós. ¹⁵Mas, eu respondo: Nunca! Pode uma mulher esquecer-se do seu menino e não ter amor pelo seu próprio filho? Pois mesmo que isso possa acontecer, eu, contudo nunca me esquecerei de vocês. ¹⁶⁻¹⁷Vejam como escrevi o vosso nome na palma da minha mão, e perante mim está constantemente a imagem das muralhas de Yashua'oleym em ruínas. Em breve chegarão aqueles que vão reconstruí-las e que hão de expulsar todos os que as destruíram. ¹⁸Olhem, vejam como UL garantiu que todos os vossos inimigos virão a ser vossos escravos; serão para vocês como preciosos ornamentos, como jóias duma noiva. ¹⁹⁻²⁰Até mesmo as partes mais desoladas da vossa terra abandonada ficarão sobre povoadas, e os vossos inimigos que vos escravizaram fugirão. As gerações que nasceram no exílio retornarão e dirão: Precisamos de mais espaço! Aqui há demasiadas pessoas! ²¹Então dirão no vosso coração: Quem foi que fez isto tudo a meu favor? Porque a maior parte dos meus filhos foi morta e o resto foi levado para o exílio, deixando-me aqui sozinho. Quem foi então que criou estes aqui? Quem foi que suscitou estes e os trouxe até aqui? ²²⁻²³UL diz: Olha, farei um sinal aos gentiles, levantarei aos olhos deles a minha bandeira, e eles te trarão os teus próprios filhos nos braços, as tuas filhas aos ombros. Chefes e governantes estarão ao teu serviço, atendendo a todas as tuas necessidades; inclinar-se-ão até à terra na tua frente, respeitando até o pó do chão que os teus pés pisarem. E então verificarás como Eu Sou UL. Aqueles que têm esperança em mim nunca ficarão desapontados. ²⁴Quem é que é capaz de arrancar uma presa das mãos dum homem poderoso? Quem ousará pedir a um tirano que liberte os seus cativos? ²⁵Mas, UL diz: Até os prisioneiros dos mais poderosos, daqueles que são mais temidos, serão libertados; porque serei eu própria lutando contra os que te combatem; e salvarei os teus filhos. ²⁶Alimentarei os teus adversários com a própria carne deles, e chegarão a embriagar-se com os rios de sangue que eles próprios verterão. Todo o mundo saberá que eu, UL, sou o vosso Míhushuayao (Salvador), o vosso redentor, o poderoso de Yaoshor'ul.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 50

O pecado de Yaoshor'ul e a obediência do servo

¹Pergunta o Criador: Vender-vos-ia eu a credores? Seria por isso que vocês não estão aqui? Ter-se-á ido embora a vossa mãe porque eu me divorciei dela e a despedi? Não. Foram vocês mesmos que se venderam pelos vossos pecados. A vossa mãe foi tomada para paga das vossas maldades. ²⁻³Seria eu tão fraco que não pudesse salvar-vos? Será por isso que a casa está envolvida em silêncio e vazia quando eu regresso? Não terei eu mais poder para libertar? Não. Essa não é a razão! Porque eu até posso repreender o mar e fazê-lo secar! Posso transformar os rios em desertos, cheios de peixes mortos. Sou eu quem controla as trevas através do firmamento. ⁴o Criador deu-me as suas palavras de sabedoria, a fim de que possamos saber o que devo dizer

aos que estão cansados. Em cada manhã ele me acorda e abre o meu entendimento à sua vontade. ⁵UL falou-me e eu ouvi. Não me revoltarei, nem voltarei atrás. ⁶Dei as costas aos que me açoitavam, e as faces aos que queriam puxar-me pela barba. Não fujo à vergonha e aos que me cospem no rosto. ⁷Porque é UL quem me ajuda, por isso não enfraquecerei. Em consequência fiz o meu rosto como se fosse uma rocha, e sei que triunfarei. ⁸Está perto de mim quem me fará justiça. Sendo assim, quem ousará lutar comigo agora? Onde estão então os meus inimigos? Que apareçam! ⁹Vejam bem, UL está a meu favor! Quem é que me poderá declarar culpado? Todos os meus inimigos serão destruídos, como trapos velhos, roídos pela traça! ¹⁰Quem de entre vocês teme YAOHUH e obedece ao seu servo? Se algum destes andar em trevas, sem um raio de luz sequer na sua vida, então que confie em YAOHUH, que se entregue inteiramente ao seu UL. ¹¹Mas, vejam bem, vocês os que vivem à luz de si mesmos, que se aquecem com o calor que só vem de si próprios e não de UL: a vossa vida será apenas tormentos!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 51

A salvação eterna para Tzayan

¹⁻²Ouçam-me todos os que esperam por libertação, que procuram YAOHUH! Considerem bem a pedreira donde foram extraídos, a rocha donde foram cortados! Sim, pensem nos vossos antecessores Abrul'han e Soro'ah, donde vieram. Vocês têm pena de serem pequenos e tão poucos, mas, Abrul'han era apenas um só quando o chamei. E depois de tê-lo abençoado tornou-se numa grande nação. ³YAOHUH tornará a abençoar Yaoshor'ul, e a transformar os desertos em zonas fluorescentes; as vossas terras desoladas se tornarão tão belas como o jardim do Eden. Alegria e satisfação é o que ali haverá, assim como sentimentos de gratidão e hinos encantadores. ⁴⁻⁵Ouçam-me, meu povo; ouçam-me, ó Yaoshor'ul; porque eu publicarei a Lei e farei com que a justiça prevaleça e conduza os povos na luz. A minha misericórdia e a minha justiça estão quase chegando. Olhem que a vossa salvação está já a caminho. ⁶Reparem para cima, para os sham'ol-mayao; atentem para a terra em baixo; pois que os Shan'maym desaparecerão como fumo, e a terra se envelhecerá como fato usado; as pessoas da terra morrerão como moscas. Mas, a minha salvação durará, terá efetividade para sempre, e o meu governo de justiça nunca mais será abolido, não terá fim. ⁷⁻⁸Escutem-me, vocês que sabem diferenciar o que é reto do que é errado, e que acarinhos, nos seus corações, as minhas leis. Não tenham receio da troça dos outros e das suas palavras caluniosas. Porque a traça os destruirá como faz à roupa; o bicho os comerá como faz à lã. E a minha justiça, a minha misericórdia permanecerão para sempre, assim como a minha salvação, através de todas as gerações. ⁹⁻¹⁰Desperta, óh UL! Levanta-te e reveste-te de força. Ergue-te como nos dias de antigamente em que liquidaste o Egypto, o dragão do Nilo. Não és tu o mesmo hoje, YAOHUH poderoso que secou o mar, abrindo um caminho pelo meio dele para que passassem os teus remidos? ¹¹Estes, os que YAOHUH resgatou, regressarão a Tzayan cantando, e com uma alegria perpétua brilhando-lhes no rosto. Estarão cheios de júbilo e de gozo. Tristeza e abatimento desaparecerão. ¹²Eu, eu mesmo, sou quem vos conforta e vos dá toda esta alegria. Por isso que razão têm vocês para temer simples homens mortais, que morrem naturalmente, como a erva dos campos, e que hão de desaparecer? ¹³E mesmo assim não têm temor a YAOHUH, que foi quem vos fez; esqueceram-no, ele que distribuiu os astros pelo universo e que fez a terra. Ficarão vocês sob o constante temor da opressão dos homens, e receando a sua ira os dias inteiros? ¹⁴Em breve, em breve vocês, escravos, serão libertados. Masmorras, fome, morte - não é isso o vosso destino. ¹⁵Porque Eu sou o UL, vosso Criador, o Criador dos Tzavulyao celestiais que vos abriu um caminho em seco, mesmo através do mar, por entre vagas agitadas. ¹⁶E pus as minhas palavras na vossa boca; abriguei-vos seguramente sob a

palma da minha mão. Fui eu quem fez o universo e quem moldou a terra. Eu sou aquele que diz a Yaoshor'ul, És meu.

A ira de UL

¹⁷Acorda, acorda, levanta-te Yashua'oleym! Bebeste do copo da cólera de UL. Bebeste até perderes o sentido, sorvendo as últimas, gotas. ¹⁸Nenhum dos seus filhos ficou vivo para a ajudar ou para lhe dizer sequer o que devia fazer. ¹⁹Estas duas coisas, foi o que te caiu em sorte: desolação e destruição. Sim, a fome e a espada. E quem ficou para te consolar? Quem ficou para te dar conforto? ²⁰Porque os teus filhos desmaiaram e caíram nas ruas, sem amparo, como se fossem animais selvagens apanhados na rede duma armadilha. Foi UL quem derramou a sua cólera, e os castigou. ²¹⁻²³Mas, agora ouçam isto, vocês que foram afligidos, que estão cheios de perturbação e como que embriagados - não de vinho - eis o que diz UL, vosso Criador, que defende a causa do seu povo: Vejam, estou-vos a tirar das mãos esse copo terrível, e não mais hão de beber da minha ira. Acabou-se enfim. Mas, vou pô-lo antes nas mãos dos que vos atormentaram que vos diziam: Baixem-se para que vos passemos por cima! Vocês puseram-se no chão e calcaram-nos aos pés.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 52

¹Desperta, desperta, Tzayan, reveste-te de força. Põe a tua melhor roupa, ó Yashua'oleym, cidade santa; porque os incircuncisos nunca mais entrarão pelas tuas portas. ²Levanta-te do pó do chão, Yashua'oleym; tira a corda da escravidão do teu pescoço, ó filha cativa de Tzayan. ³Porque UL diz: Foram levados para o exílio sem nenhuma indenização. Também serão resgatados sem nada pagar. ⁴O meu povo foi tiranizado sem causa, pelo Egypto e pela Assyria. ⁵E agora, que é isto? - pergunta o Criador. Porque está de novo escravizado o meu povo? Porque está ele oprimido de novo sem justificação alguma? ⁶Os que os governam dão uivos de exaltação, e o meu Shuam (Nome) é constantemente blasfemado, dia após dia. Contudo revelarei o poder do meu Shuam (Nome) ao meu povo, e conhecerão a virtude que há nele. E por fim hão de reconhecer que sou eu, sim, eu, quem fala com eles. ⁷Como são belos, sobre as montanhas, os pés dos que trazem as felizes notícias de paz e salvação, as Boas Novas^A, dizendo a Tzayan: O teu UL reina! ⁸⁻⁹A sentinela de vigia levanta a voz e canta de alegria, porque mesmo ali perante os seus olhos YAOHUH UL'HIM está a trazer o Seu povo de regresso outra vez. Que as próprias ruínas de Yashua'oleym rompam em cânticos de felicidade, pois que YAOHUH confortou o seu povo; remiu Yashua'oleym. ¹⁰YAOHUH arregaçou a manga do seu forte e santo braço aos olhos de todas as nações. Até as extremidades da terra hão de ver a salvação do nosso UL. ¹¹Vamos então, deixem as vossas cadeias e a escravidão. Lancem Bavel e tudo o que ela representa bem para trás - é algo de impuro para vocês, pois que são o povo santo de UL; purifiquem-se, todos os que levam os santos recipientes de UL. ¹²E não será precipitadamente que hão de sair de lá, como se fosse fugindo para salvar as vidas. Não, porque é UL quem vai à vossa frente; e ele, o UL de Yaoshor'ul, vos protegerá, até mesmo também à retaguarda.

O sofrimento e a glória do Servo

¹³Reparem: o meu Servo prosperará; será altamente exaltado! ¹⁴⁻¹⁵Tal como muitos ficaram maravilhados ao vê-lo, sim, até as nações mais distantes, e os seus governantes, ficarão como que emudecidos na sua presença! Porque verão aquilo que não lhes tinha sido dito anteriormente, e compreenderão o que não lhes fora anunciado. Verão o meu servo tão desfigurado que dificilmente se perceberá que se trata duma figura humana ali presente. Mas, é assim que ele limpará muitas nações.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A O Evangelho do Messias!

Yashua'yah 53

¹Mas, quem acreditou na nossa pregação? A quem revelará YAOHUH o seu poder salvador? ²Aos olhos de YAOHUH UL'HIM, ele era o delicado rebento duma planta, que brota duma raiz numa terra seca e estéril. Mas, aos nossos olhos não tinha atrativo nenhum, nada que nos fizesse interessarmo-nos por ele. ³Desprezâmo-Lo e rejeitâmo-Lo. Era um homem de sofrimentos experimentado nas mais amargas provações. Voltávamos-lhe as costas e olhávamos para o outro lado quando passava perto. Era desprezado e não lhe dávamos importância alguma. ⁴Contudo ele tomou verdadeiramente sobre si as nossas enfermidades; e os nossos sofrimentos pesaram sobre ele. Pensamos que era afligido, castigado por YAOHUH; humilhado! ⁵Mas, ele foi ferido pelas nossas transgressões, e esmagado pelas nossas culpas! Foi castigado para que pudéssemos ter paz; pelas suas feridas fomos sarados. ⁶Perdemo-nos como ovelhas tresmalhadas! Deixamos o caminho certo para seguir a nossa própria via. Contudo UL'HIM fez cair sobre ele os pecados e a culpa de cada um de nós. ⁷Foi oprimido e afligido; mas, nunca disse uma palavra de revolta ou lamento. Foi levado como um cordeiro para o matadouro; e tal como a ovelha está muda perante os que a tosquam assim ele se manteve em silêncio na frente dos que o condenavam. ⁸Após a prisão e o julgamento levaram-no então para a morte. Mas, afinal, quem de entre o povo, naquele dia, se deu conta de que era pelos pecados deles que ia morrer, que estava sofrendo o castigo que deviam eles ter suportado? ⁹Foi sepultado como um criminoso; puseram-no no túmulo de um rico. A verdade é que ele nunca cometeu pecado, e nunca enganou. ¹⁰Contudo foi o bom plano de UL'HIM que ele fosse moído e cheio de aflições. Mas, quando a sua vida for oferecida por expiação do pecado, então terá uma multidão de filhos, uma posteridade imensa. E tornará a viver; os planos de UL'HIM não de prosperar nas suas mãos. ¹¹E quando vir que tudo isso foi realizado através da angústia da sua vida, ficará satisfeito. Por causa de tudo por que passou, o meu Servo justo fará com que muitos sejam considerados justos perante YAOHUH, visto que levará todos os seus pecados. ¹²Por isso lhe darei as honras de quem é grande e poderoso, pois que derramou a sua vida, indo até à morte. Foi tido por um pecador, carregou com os pecados de muitos, intercedeu junto de UL'HIM pelos pecadores.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 54

A glória, futuro de Tzayan

¹Alegre-te ó mulher que não tiveste filhos. Expande a tua alegria com cânticos, ó Yashua'oleym, porque a que foi abandonada tem mais filhos do que a que ficou com marido! ²⁻³Amplia a tua habitação; acrescenta o espaço da tua tenda; não hesites. Alonga as cordas; firma bem as estacas. Porque em breve transbordarás por todos os lados! Os teus descendentes possuirão as cidades abandonadas durante o exílio, e mandarão nas nações que tomaram as suas terras. ⁴⁻⁵Não tenhas receio; nunca mais viverás humilhada. O opróbrio da tua mocidade e o acabrunhamento da tua viuvez são coisas que nunca mais serão lembradas, porque o teu Criador será o teu marido. Criador dos Tzavulyao do céu é o seu Shuam (Nome), é o teu redentor; hol Kod'shua de Yaoshor'ul, YAOHUH, é reconhecido em toda a terra. ⁶YAOHUH chamou-te no meio do teu abatimento, pois eras como uma jovem mulher abandonada pelo seu marido. ⁷Por um curto espaço de tempo abandonei-te. Mas, com imensa compaixão te recolherei. ⁸Durante um momento de cólera, vir-vos-ei a cara por algum tempo; mas, depois, com amor eterno terei piedade de vocês - diz o Criador, o vosso redentor. ⁹Tal como no tempo de Nokh, em que jurei nunca mais permitir que águas dum dilúvio cobrissem a terra e destruíssem a vida, assim também agora juro que nunca mais derramarei a minha ira sobre vocês tal como fiz durante este exílio. ¹⁰Ainda que as montanhas tremam e as colinas desapareçam, o meu amor infalível nunca vos

abandonará. A promessa de paz que vos faço nunca será alterada - diz o Criador, que tem piedade de vocês. ¹¹⁻¹²Óh meu povo afligido e oprimido, batido pelas tempestades, tornarei a edificar-vos sobre alicerces de safiras; e as vossas casas serão feitas de pedras preciosas. Farei as tuas torres de ágatas resplendentes, e os vossos muros, assim como as portas, de jóias cintilantes. ¹³⁻¹⁵Todos os teus filhos serão ensinados por mim, e será grande a sua paz. Hão de viver sob um governo justo e honesto. Os vossos inimigos, e tudo o que seja opressão, estará bem longe! Viverás em paz, e nunca terror algum se aproximará de vocês. Se alguma nação vier fazer-vos guerra, não terá sido enviada por mim para vos castigar, com toda a certeza. E será derrotada, pois que estou convosco. ¹⁶Fui eu quem criou o ferreiro que sopra o carvão para aquecer a forja e fabricar as armas, de destruição. Eu criei os exércitos devastadores. ¹⁷Mas, nesse dia, que há de vir, arma alguma voltada contra ti terá sucesso; e ser-te-á feita justiça sempre que quiserem condenar-te na base da mentira. Esta é a herança, é o ganho dos servos de UL. Esta é a bênção que vos dei, diz o Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 55

Convite à salvação de graça

¹Ouçam! Alguém tem sede? Venha e beba mesmo que não tenha dinheiro! Venha, escolha o que quiser de vinho e leite - é tudo de graça! ²Porque é que gastam o dinheiro naquilo que não vos alimenta? Porque razão hão de aplicar o produto do vosso trabalho em coisas que não vos servem de nada? Ouçam-me bem, e dir-vos-ei onde podem obter o melhor alimento que fortalecerá a vossa vida! ³Venham, com os ouvidos bem abertos. Escutem, porque a vossa vida está em jogo. Estou pronto fazendo convosco uma aliança eterna, a dar-vos as infalíveis beneficências e todo o amor que tive também para com o rei Da'oud. ⁴⁻⁵Ele teve a prova do meu poder quando conquistou nações estrangeiras. Vocês igualmente controlarão nações, as quais virão apressadamente para vos obedecer, não por causa do vosso próprio poder ou virtude, mas, porque eu, o UL, vosso Criador, vos glorifiquei. ⁶Busquem YAOHUH enquanto é possível encontrá-lo. Invoquem-no enquanto está perto. ⁷Deixem os perversos a sua má conduta; que expulsem a maldade da sua mente, e que se voltem para YAOHUH, que terá misericórdia deles; que se voltem para o nosso UL, que terá para eles abundantes reservas de perdão! ⁸Os meus pensamentos não são os mesmos que os vossos! Estes meus planos não são de maneira nenhuma aqueles que vocês mesmos elaborariam! ⁹Porque assim como os Shan' mayao estão muito acima da terra, assim também os meus caminhos são muito superiores aos vossos, e os meus pensamentos muito acima dos vossos. ¹⁰⁻¹¹Tal como a chuva e a neve descem do céu sobre a terra para a regar, tornar produtiva a vegetação, dar vida à natureza, para que as sementes se reproduzam e haja pão para quem tem fome, assim é a minha palavra. Ela sai da minha boca e dá sempre fruto. Realizará sempre o que pretendo, e prosperará por toda a parte para onde a mande. ¹²⁻¹³Com alegria sairão, e em paz serão guiados. As montanhas e as colinas, as árvores dos campos, todo o mundo à vossa volta se alegrará e estará em celebração. Onde antes havia espinhos crescerão faias; em lugar de sarças ver-se-ão murtas a desenvolver-se por toda a parte. Este sinal tornará muito grande o Shuam (Nome) de UL e será um sinal para sempre.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 56

Outros são chamados à salvação

¹Sejam justos para todas as pessoas, diz o Criador. Façam o que for reto e bom, porque chegarei brevemente para vos salvar. ²Abençoado é todo aquele que não traba-

lhar ao Shabbos, mas, antes o respeita. Abençoada é a pessoa que sabe guardar-se de praticar o mal. ³A minha bênção se dirige igualmente aos gentiles que aceitarem YAOHUH. E que não pensem estes que farei deles uma espécie de cidadãos de segunda classe! ⁴Da mesma forma, esta promessa diz respeito também aos eunucos. Eles podem ser meus, tanto quanto qualquer outro. E tenho dizendo o seguinte aos eunucos que guardam os meus Shabbos, que preferem as coisas que me agradam, que aceitam a minha Aliança: ⁵Dar-lhes-ei, na minha casa, dentro das minhas muralhas, um nome, uma honra muito superior à que teriam se gerassem filhos e filhas; visto que será uma honra que não passará, que não desaparecerá. ⁶⁻⁷Portanto, aos não-yaohu'dins que se juntarem ao povo de UL, que o servirem, amarem o seu Shuam (Nome) não desacreditarem os Shabbos e aceitarem a sua aliança e as suas promessas, os trarei para o meu monte de Yashua'oleym, e os encherei de alegria no interior da minha casa de oração. Aceitarei os seus sacrifícios e ofertas, porque o meu Templo será chamado casa de oração para todo o povo! ⁸Porque o Criador que traz de volta os que foram expulsos para fora de Yaoshor'ul, também trará outros juntamente com o seu povo.

A acusação contra os chefes do povo

⁹Aproximem-se, animais selvagens, venham despedaçar; que as feras das montanhas venham devorar o meu povo. ¹⁰Porque os chefes do meu povo - os vigias de UL, os anciãos - estão cegos a todo o perigo, estão como que imbecilizados e nem sequer reagem, avisando-o quando o perigo se aproxima. Gostam de se deitar, amam a sonolência, deleitam-se em sonhar. ¹¹São gulosos como cães, nunca se satisfazem; são anciãos estúpidos, só compreendem bem aquilo que representa os seus interesses pessoais e imediatos, procurando obter e ganhar tanto quanto possível, cada uma para si e seja de que forma for. ¹²Venham, dizem eles. Vamos buscar vinho e fazer uma celebração; vamo-nos todos embriagar. Isto assim é que é viver. Faremos isto hoje, amanhã, depois; e quantos mais dias melhores serão.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 57

¹⁻²As pessoas justas perecem. Os que seguem YAOHUH morrem antes de serem velhas, e ninguém parece preocupar-se, ninguém pergunta por que é que acontece assim. Ninguém parece dar-se conta de que é afinal o Criador que os está a livrar da calamidade. Porque, os que amam YAOHUH, morrendo, repousarão em paz. ³Mas, vocês, cheguem-se cá, filhos de feiticeiras, descendentes de adúlteros e de prostitutas! ⁴De quem é que vocês se estão a divertir, afinal, fazendo caretas e deitando a língua de fora? Vocês são filhos de pecadores, é gente falsa! ⁵Adoram ídolos, com toda a devoção, debaixo de cada árvore verde, e assassina os vossos filhos, fazendo com eles sacrifícios humanos, nos vales e ribeiros, e nas fendas dos penhascos. ⁶Os vossos falsos criadores, os ídolos, são as pedras lisas de ribeiros. Adoram-nos, e eles aos vossos olhos é que são - e nunca Eu - a feliz bênção que vos coube em sorte! Será que isso tudo me faz feliz? ⁷⁻⁸Praticaram o adultério no cimo dos montes, adorando ali os vossos ídolos, e fugindo de mim. Ou então dentro de casas, com as portas fechadas, instalam lá os vossos falsos criadores, os ídolos, e é assim que adoram toda a espécie de coisas, em vez de me adorarem a mim. Isto é adultério, porque estão a dar o vosso amor a esses ídolos, em lugar de me amarem a mim. ⁹Levam incenso aromático e perfumes a Moloque como ofertas. Viajaram até bem longe - teriam sido capazes de ir até ao she'ol - para encontrar mais falsos criadores, os ídolos, para amar. ¹⁰Até chegaram a cansar-se nessa busca, mas, não desistiram. Procuraram ganhar novas forças e continuaram no mesmo. ¹¹Mas, afinal, porque razão tinha mais medo deles do que de mim? Como foi que aconteceu não terem pensado, um segundo sequer, em mim? Terá sido porque fui demasiado bom para convosco que não me temem? ¹²⁻¹³Depois, há aquilo que consideram a vossa justiça, as vossas boas obras, e

que, aliás, nenhuma delas vos poderá salvar. Veremos se toda essa coleção dos vossos ídolos será capaz de vos ajudar quando lhes pedirem para vos salvarem! Valem tanto, eles, que um simples pé de vento os pode levar e fazer desaparecer. Mas, pelo contrário, aquele que confia em mim possuirá a terra e receberá a posse de meu monte santo. ¹⁴Por isso vos direi: Reconstruam o caminho! Tirem as pedras, os pedregulhos! Preparem um caminho glorioso para que o meu povo regresse do cativeiro.

Conforto para os humildes

¹⁵O alto e sublime, que habita na eternidade, o santo, diz assim: Eu vivo num lugar excelso e santo; mas, também comigo estão todos aqueles que têm um espírito contrito e humilde. Conforto os humildes e dou nova coragem aos corações arrependidos. ¹⁶Porque não será sempre que lutarei convosco, que vos mostrarei a minha ira. Se assim acontecesse, toda a humanidade morreria, as vidas, que eu criei. ¹⁷Eu mostrei a minha cólera, e castiguei esses por serem maus e egoístas, aliás, continuaram a pecar, fazendo sempre o que apetecia aos seus corações maus. ¹⁸Vi bem a conduta deles. Mas, apesar disso curá-los-ei! Guiá-los-ei e dar-lhes-ei conforto, ajudando-os a prantear e a confessar os seus pecados. ¹⁹⁻²¹Paz, paz para eles, tanto os que estão perto como os que estão longe, porque curarei todos. Os que continuam a rejeitar-me são como um mar agitado, cujas vagas nunca se acalmam; são como águas revoltas dum pântano que só lançam de si lodo e imundícia. Para eles - diz o meu UL - não há paz!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 58

O verdadeiro jejum

¹Clamem, com uma voz como de trombeta; denunciem claramente ao meu povo todos os seus pecados! Porque eles pretendem dar uma aparência de piedade, de religiosidade! ²Vêm todos os dias ao Templo e quem os vê parece que estão deleitados a ouvir a leitura das minhas leis, como se quisessem sinceramente obedecer-lhes, como se não desprezassem de forma nenhuma os mandamentos do seu UL! Julgar-se-ia até que estão ansiosos por cumprir corretamente os preceitos de adoração. Óh! Como dão a impressão de amar os serviços do Templo! ³Jejuamos na tua presença, dizem. Porque é que não ficaste impressionado com isso? Porque não reparaste nos nossos sacrifícios? Porque não quiseste ouvir as nossas orações? Fizemos tanta penitência e não te deste conta de nada! ⁴⁻⁵É porque vocês só vivem para satisfazer os vossos apetites carnis, mesmo enquanto estão a jejuar; e porque continuam sempre assim mesmo a oprimir os vossos trabalhadores. Vejam bem: Para que serve jejuar se continuam a disputar entre si, a odiar-se e a guerrear-se? Essa espécie de jejuns não têm efeito nenhum comigo. Alguma vez eu quero que vocês façam esse tipo de penitências, e se inclinem até ao chão como juncos batidos pelo vento, que se vistam de sacos, que se cubram de cinzas? É a isso que vocês chamam jejum? ⁶Não. A espécie de jejum que eu pretendo é que parem de oprimir os que trabalham para vocês e que os tratem com justiça, dando-lhes o salário a que têm direito. ⁷Quero que partilhem a vossa comida com os que têm fome e que sejam hospitaleiros para com os que vivem desprotegidos, pobres, desamparados. Que dêem roupa aos que têm frio, e que não se escondam daqueles que, sendo até vossos familiares, precisam da vossa ajuda. ⁸Se fizerem estas coisas YAOHUH fará brilhar sobre vocês a luz da sua própria glória; dar-vos-á saúde; a vossa vida com YAOHUH será a força do vosso progresso; a vossa justiça tornar-se-á o vosso escudo de proteção, e a Glória de UL vos protegerá à retaguarda. ⁹E então quando chamarem, YAOHUH responderá. Sim, aqui estou será a sua rápida resposta. Tudo o que precisam fazer é deixar de oprimir o fraco, abandonar a falsidade, não fazer falsas acusações, nem espalhar mentiras! ¹⁰⁻¹²Dêem de comer ao faminto! Ajudem os necessitados e aflitos! Então a vossa luz brilhará nas

trevas, e a escuridão à vossa volta será como a brilhante claridade do dia. UL vos guiará continuamente e vos encherá de toda a sorte de coisas boas, dando-vos bem-estar e saúde. Serão como um viçoso jardim bem regado com frescas águas; serão como uma fonte jorrando continuamente água abundante. Os vossos filhos tornarão a construir as ruínas antigas, edificando sobre velhas fundações do passado; e serão conhecidos como o povo que reconstrói as suas muralhas e cidades. ¹³⁻¹⁴Se guardarem o santo Shabbos, não se divertindo nem trabalhando nesse dia, mas, antes honrando-o e tendo prazer nele como o dia santo de UL, honrando UL' HIM em tudo o que fizerem, não seguindo os vossos próprios desejos e prazeres, nem mantendo propósitos e conversas ociosas e inúteis, então YAOHUH será todo o vosso prazer. E farei com que cavalguem nas alturas, e com que obtenham a totalidade das bênçãos que prometi a Yah'kof, vosso pai. É UL mesmo quem diz isto.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 59

O pecado, a confissão e a redenção

¹Agora escutem! YAOHUH não é nenhum ser fraco que não possa salvar-nos; nem tão-pouco se está a tornar surdo! Ele ouve perfeitamente quando clamam a ele! ²Mas, o problema é que os vossos pecados vos separam de UL. Por causa do pecado ele virou-vos a cara e já não vos ouve mais. ³Porque as vossas mãos são as de assassinos; os vossos dedos estão sujos de pecado. Mentem, refilam, recusam o que é reto. ⁴Ninguém se preocupa em ser honesto e verdadeiro; os vossos processos judiciais baseiam-se sempre na mentira; passam todo o tempo conspirando e armando ciladas. ⁵Gastam o tempo e energias arquitetando planos maldosos que acabam na concretização de assassinios. ⁶Enganam e falseiam todas as pessoas. Tudo o que fazem é cheio de pecado; a violência é aquilo que vos marca. ⁷⁻⁸Os vossos pés correm para a maldade, precipitam-se para o assassinio; os vossos pensamentos são de pecado, e para onde quer que forem deixam atrás um rasto de miséria e de morte. Ignoram o que seja a verdadeira paz, nem o que quer dizer ser bom e ser justo; fazem continuamente o que é mau, e os que vos seguem não poderão experimentar alguma paz. ⁹¹⁰É por causa de todo esse mal que não nos é feita justiça, e que a retidão não nos alcança. Esperamos pela luz, e só há trevas: vivemos na escuridão. Andamos às apalpadelas como cegos; tropeçamos em plena luz do dia, como se fosse o lusco-fusco do anoitecer. Somos como mortos entre os vivos. ¹¹Gru-nhimos como ursos, gememos como pombas. Esperamos pela justiça, mas, em vão. Esperamos por salvação, mas, é coisa que está bem longe de nós. ¹²Porque os nossos pecados amontoam-se perante UL justo e servem de testemunho contra nós. Sim, nós sabemos bem como somos pecadores. ¹³Conhe-cemos a nossa desobediência; rejeitamos UL, nosso Criador. Sabemos como somos rebeldes e injustos; é com todo o cuidado que inventamos as nossas mentiras. ¹⁴Os nossos tribunais opõem-se aos justos; não se sabe o que é a honradez. A verdade anda de rastos pelas ruas, e a justiça vive como os marginais, os fora-da-lei. ¹⁵Sim, a verdade se foi; e todos os que tentam viver mais corretamente são atacados. ¹⁶YAOHUH viu todo este mal, e pareceu-lhe muito mal que ninguém tomasse a iniciativa de lutar contra o pecado. Viu que não havia ninguém que se adiantasse e interviesse. Por isso ele próprio avançou para vos salvar por meio do seu grande poder e da sua justiça. ¹⁷Revestiu-se da armadura da justiça, pôs o capacete da salvação; vestiu-se com a roupagem do castigo e da ira celestial. ¹⁸Retribuirá aos seus inimigos conforme as suas más ações. A sua cólera atingirá os seus adversários mesmo que se encontrem nas terras mais distantes de além-mar. ¹⁹E por fim hão de reverenciar e glorificar o Shuam (Nome) de UL, do ocidente ao oriente. Porque ele virá como uma corrente de águas, impulsionado pelo sopro de UL. ²⁰Virá como um redentor para os de Tzayan que abandonaram os seus pecados. ²¹Esta é a aliança que faço com eles, diz o Criador: No meu RUK'HA (espírito), que está sobre ti, e as minhas

palavras, que pus na tua boca, nunca mais as perderás, nem tu nem os teus descendentes, diz o Criador, agora e para sempre.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 60

A glória de Tzayan

¹Levanta-te meu povo! Que a tua luz brilhe para todas as nações verem. Porque a Glória de UL está a irradiar de ti. ²⁻³Os outros povos da terra serão cobertos por uma escuridão tão densa como a noite escura, mas, a Glória de UL resplenderá sobre ti. Todas as nações virão para a tua luz; poderosos reis se chegarão para verem a Glória de UL no teu seio. ⁴Levanta os olhos e vê! Teus filhos, tuas filhas estão a regressar vindo de terras distantes. ⁵Teus olhos cintilarão de contentamento, o teu coração estremecerá de emoção. Mercadores de todas as partes do mundo afluirão trazendo-te as riquezas de muitas terras. ⁶Grandes desfiles de camelos convergirão sobre ti; dromedários de Midian, de Sheba, de Efah virão carregados de ouro e de incenso para oferecer a YAOHUH. ⁷Rebanhos inteiros de ovelhas de Quedar te serão dados; carneiros de Nabaiote serão oferecidos para o meu altar. O meu glorioso Templo será exaltado nesse dia. ⁸E quem serão estes que voam como nuvens, como pombas correndo para os seus ninhos? ⁹Fiz reservar navios de muitas terras, os melhores de todos, para trazerem os filhos de Yaoshor'ul para casa, de novo, vindos de muito longe, carregando com todos os seus bens. Porque hol Kod'shua de Yaoshor'ul, conhecido em todo o mundo, vos glorificou, vos honrou aos olhos de todas as pessoas. ¹⁰Virão estrangeiros edificar as vossas cidades. Reis e presidentes enviar-vos-ão ajuda. Porque apesar de vos ter destruído na minha ira, terei agora misericórdia de vocês através da minha graça. ¹¹⁻¹²Os portões das muralhas ficarão continuamente abertos de par em par, para poderem deixar passar todas essas riquezas que vos chegam do exterior, vindas das nações. Os governos dos países estrangeiros vos servirão. E aqueles que não quiserem ser vossos aliados, acabarão por perecer; virão a ser destruídos. ¹³Será vossa a glória do Lebanon - as florestas de faias, de pinheiros, de buxos - a fim de ornamentarem o meu Templo. O meu Templo será glorioso. ¹⁴Até os anti-semitas virão e se inclinarão perante vocês! Chamarão Yashua'oleym a Cidade de UL, e o Monte glorioso do Santo de Yaoshor'ul. ¹⁵Ainda que tenham sido rejeitados, odiados, desprezados por todas as pessoas, tornar-se-ão agora prestigiados para sempre, serão bem vistos, serão os preferidos de todo o mundo; porque serei eu quem faz isso. ¹⁶Governos poderosos de grandes nações vos fornecerão o melhor dos seus produtos para satisfazer as vossas necessidades, e vocês, enfim, saberão, compreenderão realmente que eu, UL, sou o vosso Mihushuayao (Salvador), o vosso Redentor, o poderoso de Yaoshor'ul. ¹⁷⁻¹⁸Trocarei o vosso cobre por ouro, o vosso ferro por prata, a madeira por bronze e pedras por ferro. A paz e a justiça serão os princípios fundamentais das vossas leis de trabalho! Desaparecerá a violência da vossa terra; não haverá mais guerra. As muralhas à vossa volta chamar-se-ão Salvação e os portões Louvor. ¹⁹Não precisarão mais nem do sol nem da lua para vos iluminarem, porque o UL, vosso Criador, será a vossa luz eterna e a vossa glória. ²⁰O vosso sol nunca mais se porá; a lua nunca mais se esconderá - YAOHUH será a vossa luz para sempre. O vosso tempo de tristeza acabará. ²¹Toda a vossa população será gente de bem. Possuirão a sua terra para sempre, visto que serei eu próprio a estabelecê-los ali, com as minhas próprias mãos. Isso será para mim uma glória. ²²A menor família se multiplicará formando um imenso grupo. A mais pequenina tribo se tornará numa grande nação. Eu YAOHUH farei que tudo isto aconteça, no seu tempo oportuno.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 61

O ano do favor de UL

¹O RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) está sobre mim, porque UL me ungiu para levar boas novas aos pobres. Enviou-me para levar conforto aos que têm o coração ferido, para anunciar a liberdade aos cativos, abrir os olhos aos cegos e as prisões aos presos. ²Enviou-me a anunciar o tempo do favor de UL, e da sua ira para com os seus inimigos. ³A todos os que vivem tristes em Yaoshor'ul dar-lhes-á alegria em lugar de cinzas, gozo em vez de lamentações, louvor em vez de angústia. UL os plantou como árvores de justiça, como a plantação de UL, para sua própria glória. ⁴Eles reconstruirão as antigas ruínas, repararão as cidades desde há muito destruído, fazendo-as reviver, ainda que tivessem estado mortas durante muito tempo. ⁵Estrangeiros virão servir-vos; apascentarão os rebanhos, lavrarão os campos, tratarão das vinhas. ⁶Quanto a vocês, serão sacerdotes de UL, serventes espirituais do nosso UL. Serão alimentados com a riqueza das nações, e terão muita honra em todos esses tesouros. ⁷Em vez de vergonha e de desonra terão uma porção dobrada de prosperidade e duma alegria sem limites. ⁸⁻⁹Porque eu, UL, amo a justiça e odeio a maldade, o roubo. Recompensarei certamente com generosidade o meu povo por tudo o que sofreu, e farei com eles uma aliança eterna. Os seus descendentes serão conhecidos e honrados entre as nações. Todas as pessoas se darão conta de que são um povo que YAOHUH abençoou. ¹⁰Deixem que vos diga como UL me fez feliz! Porque me vestiu com o manto da salvação e me cobriu com a roupa da justiça. Sou como um noivo no seu manto de casamento, e como uma noiva aparamentada com todas as suas jóias. ¹¹YAOHUH mostrará às nações do mundo a sua justiça, e todos o louvarão. A sua retidão será como uma planta cheia de rebentos e de flores em botão; como um jardim no princípio da Primavera, cheio de novas plantas desabrochando por toda a parte.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 62

O novo nome de Tzayan

¹Por amor de Tzayan, por amor de Yashua'oleym, não me calarei; não deixarei de fazer oração por ela, nem de clamar a YAOHUH a favor dela, até que resplandeça na sua justiça e se torne gloriosa na sua salvação. ²⁻³As nações verão a sua justiça. Os chefes das nações ficarão ofuscados pela sua glória. E YAOHUH te dará um novo nome. Erguer-te-á nas suas mãos sobre todas as pessoas, para que todos vejam bem - serás a sua esplêndida coroa, a coroa do Molchi'ul dos reis. ⁴Nunca mais serás chamada a terra de que YAOHUH se Esqueceu. Antes o teu novo nome será a terra da Kefzibah (Alegria de UL), e também a Beulah (Esposa), pois que YAOHUH tem todo o prazer em ti e te reclama como sua. ⁵Os teus filhos terão cuidado de ti, ó Yashua'oleym, com a mesma alegria com que um noivo se ocupa da sua jovem esposa. UL se regozijará em ti como um noivo na mulher com quem acaba de casar. ⁶⁻⁷Óh Yashua'oleym, pus intercessores sobre os teus muros para que clamassem a YAOHUH dia e noite, pelo cumprimento das suas promessas. Não descansem, os que oram a YAOHUH; não lhe dêem descanso enquanto não tiver restabelecido Yashua'oleym, enquanto não tiver tornado respeitada e admirada por toda a terra. ⁸⁻¹⁰YAOHUH jurou a Yashua'oleym, com toda a integridade: Nunca mais te darei aos teus inimigos; nunca mais soldados estrangeiros virão pilhar-te o azeite e o vinho. Antes tudo aquilo que colheres guardarás, e darás graças a YAOHUH. Dentro dos átrios do Templo só tu beberás o vinho que pisaste nos teus lagares. Saíam! Saíam! Preparem a estrada pela qual regressará o meu povo! Construam-na onde for preciso, limpem-na de pedregulhos, arvorem a bandeira de Yaoshor'ul. ¹¹⁻¹²Vejam: UL enviou os seus mensageiros a cada terra com este recado: Digam ao meu povo que eu, o UL, vosso Criador, estou chegando para vos salvar e para vos encher de bênçãos. Serão chamados o Povo

Santo, e os Remidos de UL; Yashua'oleym será apelidada terra Desejada, e a Cidade que YAOHUH Abençoou.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 63

O dia da vingança e da redenção

¹Quem é este que vem de Edon, da cidade de Bozra com uma roupa magnífica, tingida de carmezim? Quem é este, assim vestido com trajes reais, marchando na exaltação da sua força? Sou eu, o Criador, anunciando a sua salvação. Eu, o Criador, poderoso para salvar! ²Então porque está assim a tua roupa tão vermelha, como se estivesse manchada de vinho, como se tivesses estado a pisar no lagar? ³ Sim, com efeito, estive a pisar, sozinho, no lagar. Ninguém lá estava para me ajudar. Na minha ira, esmaguei os meus inimigos como cachos de uvas. Na minha cólera pisei os meus adversários. É o sangue deles que vêem na minha roupa. ⁴Porque chegou o tempo de vingar o meu povo, de resgatá-lo das mãos dos seus opressores. ⁵⁻⁶Olhei e não vi ninguém mais que viesse socorrê-los. Fiquei espantado. Por isso decidi-me executar sozinho a vingança. Sem o auxílio de ninguém fiz eu o julgamento. Esmaguei na minha cólera as nações pagãs, fi-las cambalearem e caírem redondamente por terra.

Louvor e oração

⁷Falarei nas bondades de UL. Louvá-lo-ei por tudo quanto fez. Alegrar-me-ei pela sua grande bondade para com Yaoshor'ul, que ele concedeu de acordo com a sua misericórdia e o seu amor. ⁸Disse ele: São meus, pertencem-me. Nunca mais serão mentirosos, enganadores. E tornou-se o seu Míhushuayao. ⁹Por cada uma das aflições deles foi ele angustiado; e o próprio Molaok (mensageiro) da sua presença os salvou. No seu amor, na sua piedade os remiu, os reergueu e os levou, através dos séculos. ¹⁰Mas revoltou-se contra ele e ofenderam o RUK'HA hol kod'shua (Espírito, o Santo). É por isso que se tornou seu inimigo e lutou contra eles, pessoalmente. ¹¹⁻¹³Mas, por fim lembraram-se dos dias antigos em que Mehu'shua, o servo de UL, levou o seu povo para fora do Egypto; e clamaram: Onde está aquele que conduziu Yaoshor'ul através do mar, com Mehu'shua como apascentador? Onde está o Criador que pediu o RUK'HA hol kod'shua (Espírito, o Santo) para estar entre o seu povo? Onde está esse cujo grande poder foi capaz de separar as águas do mar na frente deles, quando Mehu'shua levantou a mão, confirmando assim para sempre o seu prestígio? Quem foi que os levou através do fundo do mar? Como fortes cavalos de raça, nunca tropeçaram através do deserto. ¹⁴Como ovelhas pastando nos vales, assim o RUK' HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) lhes deu repouso. E assim conduziste o teu povo e o teu Shuam (Nome) se tornou glorioso. ¹⁵Óh UL, olha desde os Shan'mayao, e contempla-nos desde a tua santa e gloriosa morada. Onde está o amor que nos mostravas, o teu poder, a tua misericórdia, a tua compaixão? Onde estão agora? ¹⁶Certamente que ainda és o nosso pai! Ainda mesmo que Abrul'han ou que Yah'kof não nos reconhecesse, tu és o nosso pai e o nosso redentor, desde a antiguidade. ¹⁷⁻¹⁸Óh UL, porque é que permitiste que os nossos corações se endurecessem, nos desviássemos dos teus Caminhos e não te honrássemos? Volta e ajuda-nos, porque nós, que te pertencemos, precisamos tanto de ti! Como foi curto o tempo em que possuímos Yashua'oleym! E agora os nossos inimigos destruíram-na. ¹⁹Óh UL, porque é que somos tratados como se não fôssemos o teu povo, como se fôssemos uma nação pagã que nunca te chamou, YAOHUH?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 64

¹Oh se rompesse os Shan'maym e descesses! Como as montanhas haviam de tre-

mer na tua presença! ²O fogo consumidor da tua glória faria arder as florestas e ferver as águas dos oceanos até secarem. As nações estremeceriam perante ti, e os teus inimigos seriam bem forçados a reconhecerem as razões de toda a tua fama! ³Assim mesmo acontecia antes, quando descias e fazias coisas tremendas muito para além do que poderíamos pensar; e nessas alturas, como tremiam os montes! ⁴Porque desde que o mundo começou a existir nunca ninguém viu ou ouviu um UL como o nosso, que faz tais coisas para aqueles que esperam por ele! ⁵Tu estás pronto a receber de braços abertos aqueles que têm prazer em praticar o bem, que seguem os caminhos de UL, mas nós não somos desses. Estamos constantemente a pecar, e assim tem sido toda a nossa vida. Por isso o teu castigo pesa sobre nós. Como é que gente como nós pode ser salva? ⁶Estamos todos sujos, infetados de pecado. Quando fomos vestir aquilo que considerávamos os nossos valiosos trajes de justiça, vimos bem que não eram mais do que trapos imundos. Somos semelhantes às folhas de Outono que murcham, secam e caem. Todos os nossos pecados como um ciclone nos arrebatam e nos levam. ⁷E ninguém invoca o teu Shuam (Nome) ou roga pela tua clemência. Eis a razão porque te desviaste de nós e nos lanças sobre os nossos pecados. ⁸Contudo, ó UL, és o nosso UL'ABIH. Somos o barro e tu és o oleiro. Somos todos criados pelas tuas mãos. ⁹Oh, não te enfureças tanto conosco, UL, e não tenhas para sempre na tua lembrança os nossos pecados. Vê, repara que somos todos, teu povo. ¹⁰As tuas santas cidades estão destruídas. Yashua'oleym é um deserto desolado. ¹¹O nosso santo e belo Templo, onde os nossos pais te louvaram, está derrubado, e todas as belas coisas que continha estão destruídas. ¹²Será que depois disto tudo ainda recusas socorrer-nos, YAOHUH? Ficarás silencioso e ainda quererás castigar-nos?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 65

O juízo do Armagedom e a salvação

¹Diz o Criador: Fui procurado pelos que nunca antes tinha inquirido sobre mim. Os que nunca antes me tinham buscado, agora me acham. A uma nação que não invocava o meu Shuam (Nome) disse: Aqui estou! Aqui estou! ²Mas, o meu próprio povo, ainda que lhe tivesse aberto os braços todo o dia para recebê-lo, revoltou-se. Preferem seguir trilhos maus, e os seus próprios pensamentos. ³Todo o dia me insultam no rosto, adorando ídolos nos seus muitos jardins e queimando incenso nos terraços das suas casas. ⁴À noite saem por entre as campas dos cemitérios e cavernas para adorar os espíritos maus; comem carne de porco e outros alimentos proibidos. ⁵Ape-sar disso ainda são capazes de dizer uns para os outros: Não te aproximes de mim, afasta-te. Sou mais santo do que tu! Dia após dia, o fumo de toda aquela maldade cada vez mais me enfurece. ⁶⁻⁷Vejam, esta é a minha decisão: não ficarei silencioso perante isso. Darei a paga; sim, castigá-los-ei; e não somente pelos seus próprios pecados, mas, pelos dos seus pais também, diz o Criador, porque também eles queimaram incenso e me insultaram sobre os montes. Dar-lhes-ei inteiramente a recompensa que merecem. ⁸Mas, não os destruirei todos, diz o Criador. Porque tal como se encontram uvas sãs num cacho que aparentemente estava todo podre (como acontece até haver sempre alguém dizendo: Não as deite fora; há aí algumas boas) assim não destruirei Yaoshor' ul inteiramente, porque existem lá no meio, verda-deiros servos meus. ⁹Conservarei um resto do meu povo para que possua a terra de Yaoshor'ul; dá-la-ei àqueles que selecionei para me servirem lá. ¹⁰E para aqueles de entre o meu povo que me têm procurado, os verdes prados de Sharon ainda se encherão de rebanhos, e os férteis vales de Acor acolherão muito gado. ¹¹⁻¹²Mas, visto que todos os outros lançaram YAOHUH e o seu Templo para o esquecimento, e adoraram os falsos criadores, os ídolos, da sorte e do destino, portanto a vossa sorte será a espada, e o vosso destino será bem negro. Porque quando chamei não me responderam, quando falei não

quiseram ouvir-me. Pecaram deliberadamente perante os meus próprios olhos, escolhendo conscientemente aquilo que bem sabiam que eu detestava. ¹³⁻¹⁴Por isso diz o Criador, não de passar fome; mas, quanto àqueles que querem servir-me, esses comerão à sua vontade. Vocês terão sede; mas, eles beberão até se saciarem. Vocês terão vergonha e tristeza, enquanto que eles se alegrarão. Vocês chorarão de pesar, de vergonha e de desespero, enquanto eles cantarão de alegria. ¹⁵O vosso nome tornar-se-á como uma maldição entre o meu povo, porque UL, o Criador vos matará, e aos que O servem chamará por um outro nome. ¹⁶E ainda não de vir os dias em que todos os que invocam uma bênção ou fazem um juramento fá-lo-ão sempre pelo Criador da verdade; visto que porei de lado a minha ira, e me esquecerei do mal que fizeram.

Novos Shan'maym e nova terra após o Milênio

¹⁷⁻¹⁸Ouçam bem: vou criar novos Shan'maym e nova terra, e tão maravilhosos que até ninguém mais se lembrará dos anteriores. Alegrem-se; folguem para sempre com a minha criação. Vejam! Tornarei a criar Yashua'oleym como um lugar de felicidade e o seu povo viverá em gozo! ¹⁹Terei plena alegria em Yashua'oleym e no meu povo; nunca mais ali se ouvirá nem a voz do choro nem a dos lamentos. ²⁰Nunca mais morrerão ali crianças com apenas alguns dias de vida; nunca mais se considerará velha uma pessoa de cem anos! Só os pecadores morrerão jovens! ²¹⁻²³Naqueles dias, quando alguém construir uma casa será mesmo para viver nela a vida inteira, pois nunca mais será destruída por exércitos invasores, como no passado. O meu povo plantará vinhas, e comerá do seu fruto, visto que os seus adversários não os confiscarão. Viverá tanto tempo quanto a vida das árvores e desfrutará daquilo que ganharam com tanto esforço e suor. As searas não serão comidas pelos inimigos. As crianças não crescerão para virem a tornar-se vítimas, da guerra, visto que são filhos daqueles que YAOHUH abençoou; por isso esses seus filhos serão, eles também, abençoados. ²⁴Responderei às suas orações ainda antes que as tenham formulado. Quando ainda estiverem falando comigo, apresentando as suas necessidades, adiantar-me-ei e responderei às suas orações! ²⁵O lobo e o cordeiro comerão juntos; o leão comerá palha como o boi; e pó será o alimento da serpente! Nesses dias nada, nem ninguém será ferido ou destruído em todo o meu monte santo, diz UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yashua'yah 66

O juízo e a esperança

¹Os Shan'maym são o meu trono e a terra o estrado onde assento os pés. Por isso, que Templo podem vocês construir que seja bastante digno de mim, que seja à medida da minha grandeza? ²Foi a minha mão que fez ambas as coisas, a terra e os Shan'maym; por isso são meus. Contudo, olharei com piedade para todo aquele que tiver um coração simples e arrependido, que trema perante a minha palavra. ³⁻⁴Mas, aqueles que preferem escolher os seus próprios caminhos, deleitando-se nos seus pecados, são amaldiçoados. UL não aceitará as suas oferendas. Quando tal pessoa sacrificar um boi sobre o altar de UL, isso terá para mim o mesmo significado e gravidade que assassinar um homem. Se sacrificarem um cordeiro, ou se trouxerem uma oferta de cereais será tão repugnante para YAOHUH como trazer-lhe um cão ou o sangue de porco para o altar! Quando lhe queimarem incenso será absolutamente o mesmo que prestar culto a um ídolo. Mandar-lhes-ei grandes tribulações - tudo aquilo que eles precisamente receiam; visto que quando chamei por eles recusaram responder-me, e quando lhes dirigi a minha palavra, não quiseram ouvir. E até fizeram o mal, na minha própria presença, e optaram por aquelas coisas que eles sabiam bem que eu abominava. ⁵Ouçam a palavra de UL todos os que o temam e tremam com a sua palavra: Os vossos irmãos vos odeiam vos abominam e expulsam por serem leais

ao meu Shuam (Nome); troçam de vocês dizendo: Glória a YAOHUH, que seja muito feliz em YAOHUH. Mas, se eles dizem isso agora na risota, o certo é que hão de ficar envergonhados. ⁶Que movimento, que rumor é este na cidade? Que ruído tremendo é este que se ouve no Templo? É justamente a voz de UL dando paga aos seus inimigos. ⁷⁻⁹Quem jamais viu ou ouviu coisa tão estranha como esta? Porque num só dia, de repente, uma nação, Yaoshor'ul, nascerá, até mesmo antes de virem as dores de parto. Num só momento, logo que lhe começa o aperto, nasce um menino; começa uma nação. Seria eu capaz de levar o parto até ao último momento sem que se desse o nascimento, pergunta o UL, vosso Criador. Não, nunca! ¹⁰⁻¹¹Alegrem-se com Yashua'oleym; regozijam-se com ela, todos os que a amam e que choraram por causa dela. Deleitem-se em Yashua'oleym; saciem-se fartamente da sua glória, como se fosse um bebê sôfrego ao peito da mãe. ¹²A prosperidade encherá Yashua'oleym como um rio que a inundasse, diz o Criador, pois sou eu quem a envia; serão as riquezas dos gentiles que se derramarão sobre ela. Os seus filhos alimentar-se-ão aos seus peitos, levados ao seu colo, embalados sobre os seus joelhos. ¹³Confortar-vos-ei ali, tal como um pequenino é consolado pela mãe. Quando virem Yashua'oleym o vosso coração vibrará de gozo. ¹⁴Será notória a vossa fortuna. Todo o mundo verá a boa mão de UL sobre o seu povo, e a sua cólera sobre os seus adversários. ¹⁵Porque reparem, o Criador há de vir com fogo e com velozes carros para condenar com severa cólera, para fazer justiça com chamas, de fogo. ¹⁶Pois que será precisamente com fogo e com a sua espada que YAOHUH condenará o mundo; e será grande a matança que terá que fazer! ¹⁷Serão mortos todos aqueles que adoram a ídola^A atrás de qualquer árvore dum jardim, fazendo festins com carne de porco e de ratos, e com toda a espécie de coisas abomináveis - sim, esses terão um fim maldito, diz o Criador. ¹⁸⁻²⁰Conheço muito bem as suas obras; sei perfeitamente o que pensam. Por isso juntarei todas as nações e todos os povos contra Yashua'oleym, para verem lá a Minha glória. Realizarei um poderoso sinal contra eles; e os que escaparem dali, enviá-los-ei como missionários a Tarshish, a Pute, a Lude, a Meseque, a Roch, a Tubal, a Yavan, e às terras para além do mar, que nunca ouviram falar da Minha fama, nem se deram conta da Minha glória. Aí será anunciada a Minha glória aos gentiles. E trarão os vossos irmãos, vindos de todas as nações, como se fosse um presente oferecido a YAOHUH, transportando-os cuidadosamente em carros, em liteiras, em mulas e camelos, até ao meu monte santo, até Yashua'oleym, diz o Criador. Será como quando se trazem as ofertas na época das colheitas, que enchem o Templo de UL'HIM e que são carregadas em recipientes consagrados a YAOHUH. ²¹E nomearei alguns desses para serem meus sacerdotes e levitas, diz o Criador. ²²Tão certo como os novos Shan'maym e a nova terra que eu hei de criar, permanecerão para sempre, assim também vocês serão para sempre o meu povo, com um nome que nunca há de desaparecer. ²³Toda a humanidade virá para me adorar, shabbos após shabbos, mês após mês, a cada Festa da Lua Nova. ²⁴Ao saírem, os corpos mortos dos que se revoltaram contra mim estarão em suas mentes, visto que os vermes que os comem nunca morrerão, o fogo que os consome nunca se apagará; serão um sinal bem claro e tremendo para todo o gênero humano.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

JEREMIAS / YARMI'YAH

^A Uma profecia contra o culto à “virgem” Maria - Jr 7:18; 44:16-19.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
				51	52				

Síntese: O profeta Yarmi'yah, que era de uma família de sacerdotes, começou a anunciar mensagens do UL no ano 627 a.Y. e morreu por volta de 580 a.Y., provavelmente no Egypto. Ele anunciou que o ETERNO ia fazer cair uma terrível desgraça sobre os yaoshorul'itas como castigo pelos seus pecados. Yarmi'yah ainda vivia quando as suas profecias se cumpriram. Ele estava presente quando o rei Nebuchadnezar destruiu a cidade de Yashua'oleym, incendiou o Templo e levou como prisioneiros para a Bavel o rei de Yaohu'dah e grande parte do povo. Mas, Yarmi'yah disse que um dia os yaoshorul'itas iam voltar e que seriam de novo uma nação.

Yarmi'yah amava profundamente o seu povo. Não era por prazer, mas, por obrigação que ele anunciava que YAOHUH ia castigar os yaoshorul'itas. Mas, a palavra do ETERNO era como um fogo no seu coração e eles não podiam ficar calados (Jr 20:9).

Por outro lado, as autoridades e o povo não recebiam bem as suas mensagens. Ele foi rejeitado, perseguido e preso.

O livro de Yarmi'yah fala de um tempo, no futuro, em que YAOHUH UL'HIM renovaria a aliança com o Seu povo. Essa aliança seria cumprida de livre e espontânea vontade, pois a Lei estaria gravada no coração das pessoas (Jr 31:31-34).

Conteúdo:

A chamada de Yarmi'yah - Jr 1:1-19.

Mensagens dos tempos de vários reis - Jr 2:1-25:38.

Episódios da vida de Yarmi'yah - Jr 26:1-45:30.

Mensagens contra as nações - Jr 46:1-51:64.

A tomada de Yashua'oleym - Jr 52:1-34.

Yarmi'yah 1

¹Estas são as mensagens de UL a Yarmi'yah o sacerdote (filho de Hilki'yah) que viveu na cidade de Anatote, na terra de Benyamim. ²A primeira destas mensagens foi-lhe transmitida no décimo terceiro ano do reinado de Yaosa'yah, filho a Amom, rei de Yaohu'dah. ³As outras foram no reinado de Yao'akim (filho de Yaosa'yah), rei de Yaohu'dah, e em várias outras vezes até agosto do ano décimo primeiro do reinado de Tzaodoq'yah (filho de Yaosa'yah), rei de Yaohu'dah, em que Yashua'oleym foi tomada e o seu povo levado cativo como escravos.

A chamada de Yarmi'yah

⁴UL disse-me: ⁵Conheci-te antes que fosses formado dentro do ventre de tua mãe; antes de teres nascido te santifiquei e te nomeei como meu porta-voz para o mundo.

⁶Óh, UL, disse eu, não posso fazer isso! Sou ainda tão novo! Sou apenas um moço!

⁷Não digas isso, replicou-me ele, porque irás onde eu te mandar e dirás tudo o que te indicar. ⁸E não tenhas medo do povo, porque eu, UL, serei contigo para te livrar. ⁹

¹⁰Então tocou-me na boca e disse: Vê, pus as minhas palavras na tua boca! Hoje começa o teu serviço de advertir as nações e os governos do mundo. De acordo com as minhas palavras, ditas através da tua boca, derribarei alguns deles para os liquidar, e

estabelecerei outros e os alimentarei, tornando-os fortes e grandes. ¹¹Então UL disse-me: Repara Yarmi'yah! O que vês tu? E respondi: Vejo uma vara feita de um ramo de amendoeira. ¹²É verdade, e significa isso que eu estou certamente atento a que a minha palavra se cumpra. ¹³Depois YAOHUH tornou a perguntar-me: E agora, que vês tu? Eu respondi: Vejo um recipiente com água a ferver, virado para o sul e derramando-se sobre Yaohu'dah. ¹⁴Sim, é isso mesmo. Porque terror vindo do norte ferverá sobre todo o povo desta terra. ¹⁵⁻¹⁶Estou a convocar os exércitos nas nações do norte para que venham a Yashua'oleym e ponham os seus tronos nas entradas da cidade e ao longo das suas muralhas, assim como em todas as outras cidades de Yaohu'dah. Esta é a forma como hei de castigar o meu povo por ter-me abandonado, e por ter ido queimar incenso aos falsos criadores, os ídolos, - ídolos feitos por eles próprios! ¹⁷Levanta-te então, veste-te, e vai dizer-lhes tudo o que eu te disser. Não tenhas receio deles, pois doutra forma não terás a força necessária para te confrontares com eles ¹⁸⁻¹⁹Porque farei que te tornes inabalável perante os seus ataques. Eles não poderão ferir-te. Serás tão forte como uma cidade fortificada, que seja impossível capturar, como uma coluna de ferro, como pesados portões de bronze. Nenhum rei de Yaohu'dah, nem os nobres ou sacerdotes, nem o povo, poderão prevalecer contra ti. Eles tentarão, sim, mas, não conseguirão, pois que estou contigo, diz UL; te livrarei.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 2

Yaoshor'ul abandona YAOHUH

¹E de novo o Criador me falou: ²Vai e grita isto nas ruas de Yashua'oleym: UL diz, Lembro-me do tempo em que procuravas pressurosamente agradar-me, tal como um jovem esposo, em que me amavas e me seguias, mesmo nas terras secas do deserto ³Nesses dias Yaoshor'ul era um povo santo, o primeiro dos meus filhos. Quem lhe fizesse mal seria considerado profundamente culpado, e grande prejuízo caía sobre quem lhe tocasse. ⁴⁻⁵Óh Yaoshor'ul, diz o Criador, porque é que os vossos pais me abandonaram? Que mal encontraram eles em mim a ponto de se desviarem e de se porem a adorar ídolos sem valor, tornando-se eles próprios sem valor? ⁶⁻⁸Eles ignoraram o fato de que fui eu, o Criador, quem os trouxe seguramente para fora do Egypto e os conduziu através do deserto estéril, duma terra de sequidão e de pedregulhos, de sombras tenebrosas e de morte, onde ninguém vive nem viaja sequer. E que os trouxe para uma terra fértil, onde passaram a comer dos seus frutos e de todas as boas coisas que ela generosamente produz, e que, ao fim e ao cabo, eles transformaram numa terra de pecado e de corrupção, tendo feito desse meu território uma abominação. Até os sacerdotes negligenciaram as coisas de UL; os seus juízes ignoraram-me; os legisladores revoltaram-se contra mim e os profetas puseram-se a adorar Baal, gastando o tempo em coisas insensatas. ⁹Mas, continuarei a pleitear convosco para que voltem para mim, e até com os filhos dos vossos filhos! ¹⁰⁻¹²Olhem e vejam se podem encontrar outra nação assim, que tenha trocado os ídolos, que tinha antes por outros novos - ainda que se trate de outros falsos criadores. Nenhum! Vão ver ao ocidente, para os lados da ilha de Cyprus; mandem gente informar-se na direção do oriente, dos desertos de Quedar [Arábia]. Verifiquem se ali alguém jamais ouviu coisas tão estranhas como estas. Os Shan'maym ficam desolados com uma coisa destas. ¹³Porque o meu povo fez duas coisas más! Deixaram-me a Mim, a fonte da água da vida, e além disso cavaram cisternas rotas que não podem conter água! ¹⁴Por que razão se tornou Yaoshor'ul numa nação de escravos? Porque foram eles capturados e levados para longe? ¹⁵⁻¹⁶Vejo grandes exércitos marchando sobre Yashua'oleym, com rugidos poderosos, prontos para destruir, e para deixar todas as outras cidades em ruínas, queimadas e desoladas. Vejo os exércitos do Egypto levantando-se contra Yaoshor'ul, avançando desde as suas cidades de Menfis e de Tafnes, para aniquilar inteiramente a glória de Yaoshor'ul ¹⁷E isto é consequência direta do fato de

se terem rebelado contra UL, vosso Criador, que queria guiar-vos no vosso caminho!¹⁸⁻¹⁹O que é que ganharam com essas alianças com o Egypto e com a Assyria? A vossa própria maldade vos castiga. Não de ver que coisa má e amarga é rebelarem-se contra UL, vosso Criador, sem temor algum de o esquecerem, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais.²⁰Há já muito tempo, tu quebraste o meu jugo e desprendeste as cadeias que te prendiam. Mas, não quiseste obedecer-me. No cimo de cada outeiro, debaixo de cada árvore frondosa te entregaste a um culto de prostituição.²¹Pois que, quando vos plantei, escolhi cuidadosamente a minha semente - a melhor de todas. Como foi que vocês se tornaram uma planta degenerada, uma vinha estragada?²²Não há sabão ou detergente que chegue para vos lavar. Vocês estão sujos com uma culpa que não sai assim. Vejo-a continuamente perante os meus olhos, diz UL.²³Vocês dizem que não, que não é assim, que não têm adorado ídolos. Mas, como é que podem afirmar uma coisa dessas? Vão ver, em cada vale da terra! Encarem bem os terríveis pecados que têm praticado. Vocês são como camelos, ligeiros, desviando-se do seu caminho!²⁴São como uma jumenta selvagem, sorvendo o ar no tempo do acasalamento. Quem poderá reter a tua lascívia? Qualquer macho que te queria nem precisa de te procurar, tu logo apareces correndo para ele!²⁵Porque não deixas de andar assim correndo atrás dos falsos criadores, os ídolos? Mas, vocês dizem, Não percas tempo! Estou apaixonado por esses estrangeiros e já não posso deixar de os amar!²⁶²⁷Tal como um ladrão inveterado, a única coisa de que pode ter vergonha é ser apanhado. Reis, altas entidades, sacerdotes e profetas, são todas assim! Chamam a uma coisa talhada em madeira, o seu pai; e como mãe, um ídolo esculpido em pedra! Mas, o certo é que em tempos de aflição sabem clamar a mim que os salve.-²⁸Porque não vão vocês ter com essas espécies de falsos criadores, os ídolos, que vocês mesmo fizeram? Quando o perigo ameaça, dêem-lhe ocasião a que se mostrem e que vos salvem - se puderem! Até porque vocês têm tantos falsos criadores, quantas as cidades de Yaohu'dah.²⁹⁻³⁰Não venham ter comigo - vocês são todos rebeldes, diz o Criador. Castiguei os teus filhos, mas, isso de pouco lhes serviu. Continuam sem querer obedecer. E vocês mesmo têm morto os meus profetas, como os leões ao despedaçarem a presa.³¹Ó, meu povo, ouve as palavras do meu UL: Terei eu sido injusto para com Yaoshor'ul? Ter-lhe-ei eu proporcionado uma vida como numa terra de trevas e de maldade? Então porque diz o meu povo: Até que enfim que estamos livres de UL; já não temos mais nada vendo com ele! Como podem vocês desligar-se de UL assim dessa maneira?³²Poderá uma moça esquecer os seus enfeites? Qual é a noiva que os põe de lado e não se lembra mais do seu vestido de noiva? Pois é o que tem acontecido há anos com o meu povo, que se tem esquecido de mim!³³⁻³⁵O que tu não inventas para cativares os teus amantes! A meretriz mais experimentada teria muito a aprender de ti! As tuas roupas estão manchadas com o sangue dos inocentes e dos pobres. Assassinas descaradamente, sem causa alguma. E ainda por cima dizes: Não fiz nada que justifique a cólera de UL. Estou certo de que ele não está zangado! Hei de castigar-te severamente, porque dizes: Não pequei!.³⁶⁻³⁷Andas de um lado para o outro; de um aliado saltas para outro, procurando apoio; mas, isso não servirá de nada - os teus novos amigos no Egypto hão de esquecer-te, tal como já aconteceu com a Assyria. Serás deixado no desespero, cobrindo a cara com as mãos, porque UL rejeita esses que tu confias. Não terás sucesso, com sua ajuda.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 3

¹Há uma lei em como um homem que se divorcie duma mulher, se esta vier a casar com outro, não poderá casar novamente com ela, porque dessa forma a terra tornar-se-ia corrompida. Ora tu deixaste-me para te juntares a muitos amantes; mas, mesmo assim, torna para mim, diz o Criador.²Haverá algum lugar em toda a terra onde tu não te tenhas manchado com os teus adultérios - esses cultos que prestas aos falsos cri-

adores, os ídolos? Sentas-te como uma prostituta à beira da estrada à espera de clientes! Pões-te sozinha ali, como um beduíno no deserto. Poluíste a terra com as tuas prostituições. ³É por isso que até as chuvas da Primavera te falham. Porque és uma prostituta que perdeu completamente a vergonha. ⁴⁻⁵E ainda tens cara para me dizer, Óh pai, foste sempre para nós um amigo. Não vais ficar zangado com essas coisas tão pequenas! Vais com certeza esquecê-las! É essa a vossa conversa, e entretanto continuam fazendo o mal que vos apetece.

Yaoshor'ul é infiel

⁶Esta é a mensagem que o Criador me transmitiu durante o reinado do rei Yaosa'yah: Tens reparado no que Yaoshor'ul está fazendo? Como uma mulher luxuriosa, que se prostitui a cada momento, assim Yaoshor'ul adorou os falsos criadores, os ídolos, em cada colina, debaixo de cada árvore frondosa. ⁷⁻⁹Eu sempre pensava que algum dia ela voltaria para mim e que tornaria sendo minha; mas, não voltou. E a sua infiel irmã Yaohu'dah esteve vendo isto tudo. Apesar disso não prestou atenção, não ligou, mesmo quando me divorciei da sua desleal irmã Yaoshor'ul. Mas, agora também me abandonou e se entregaram à prostituição, indo atrás dos falsos criadores, os ídolos, para lhes prestar culto. E fê-lo com toda a ligeireza - para ela era como se fosse coisa sem importância nenhuma o adorar ídolos de madeira e de pedra. E dessa forma a terra se poluiu e se sujou grandemente. ¹⁰⁻¹¹Passados tempos, esta infiel voltou para mim, mas, a sua tristeza era inteiramente fingida, diz o Criador. De fato, até enganosa Yaoshor'ul é menos culpada do que a falsa Yaohu'dah! ¹²⁻¹³Portanto vai e diz a Yaoshor'ul: Óh Yaoshor'ul, meu povo pecador, vem outra vez para casa, porque eu sou misericordioso; não ficarei irado eternamente contra ti. Apenas te peço que reconheças a tua culpa, que admitas que te rebelaste contra UL, teu Criador e que cometestes adultério contra mim ao adorares ídolos sob toda a árvore; confessa que recusaste seguir-me ¹⁴⁻¹⁵Óh filhos pecadores, voltem para mim, porque eu sou o vosso Criador, e tornarei a trazer-vos para a terra de Yaoshor'ul - um daqui, outro de acolá, de toda a parte para onde foram espalhados. E dar-vos-ei condutores de acordo com o meu próprio coração, que vos conduzirão com sabedoria e compreensão. ¹⁶⁻¹⁷Então, quando a vossa terra estiver de novo cheia de gente, diz o Criador, nunca mais desejarão os bons velhos tempos de antigamente em que tinha no vosso meio a Arca da Aliança de UL; não terão saudades desses dias, nem sequer pensarão neles; não precisarão tornar a reconstruir a Arca da Aliança, pois que YAOHUH, ele próprio, estará no vosso meio e a cidade inteira de Yashua'oleym será conhecida como sendo ela mesma o Trono de UL; todas as nações virão ter com ele ali e nunca mais andarão segundo os propósitos do seu coração maligno. ¹⁸Nesse tempo o povo de Yaohu'dah, assim como o de Yaoshor'ul, voltarão juntos do exílio no norte para a terra que dei aos seus antepassados por posse, para sempre. ¹⁹E pensei em como seria maravilhoso que vocês aqui estivessem entre os meus filhos. Fiz planos de vos dar parte desta bela terra, a melhor do mundo. Previ como vocês me chamariam pai, e imaginei que nunca mais me deixariam ²⁰Mas, vocês atraíram-me; foram-se embora e deram-se a uma multidão de falsos criadores, os ídolos, estranhos; foram como uma mulher infiel que deixa o seu marido. ²¹Ouçó vozes chorando alto do cimo das montanhas, vozes de lamento, de súplica. São os filhos de Yaoshor'ul que viraram as costas a YAOHUH e se esqueceram de UL, seu Criador. ²²⁻²⁵Óh meus filhos rebeldes, voltem de novo para mim e curar-vos-ei dos vossos pecados. Eles respondem, Sim, voltaremos porque tu és UL, nosso Criador. Foi um erro adorar ídolos sobre os altos e de ter orgias nas montanhas. Só em UL, nosso Criador pode Yaoshor'ul encontrar ajuda e salvação para sempre. Desde a nossa mocidade falsos criadores, consumiram tudo o que os nossos pais tinham - rebanhos, ovelhas, filhos e filhas. Aqui estamos agora no meio de vergonha e da desonra, porque tanto nós como os nossos pais pecamos já desde a sua juventude, contra UL, nosso Criador. Não lhe obedecemos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 4

¹⁻²Óh Yaoshor'ul, se voltam para mim renegando os vossos ídolos; se passarem a jurar por mim só, UL, vivo, e começarem a viver retamente, com honestidade, com vidas limpas, então tornar-se-ão um testemunho para as outras nações do mundo, as quais se voltarão para mim e glorificarão o meu Shuam (Nome). ³⁻⁴Assim diz o Criador aos homens de Yaohu'dah e de Yashua'oleym: Lavrem o duro campo do vosso coração; porque doutra forma a semente perder-se-á entre os espinhos. Circuncidem os vossos corações para UL'HIM pois que doutra forma a minha cólera se acenderá por causa dos vossos pecados. E ninguém poderá apagar esse fogo.

Ameaça vinda do Norte

⁵Gritem a toda a Yashua'oleym e a toda a Yaohu'dah, que a trombeta toque por toda a terra. Salve-se quem puder! Fugam para as cidades fortificadas! ⁶Mandem um sinal desde Yashua'oleym: Fugam já, não se demorem! Porque eu, UL, trago-vos uma grande destruição desde o norte ⁷Um leão - um destruidor de nações - já está correndo do seu covil e dirige-se para a vossa terra. As cidades serão arrasadas e ficarão sem um habitante. ⁸Vistam-se de luto e chorem, com corações quebrantados. Porque a ira de UL ainda não esmoreceu. ⁹Nesse dia, diz o Criador, o rei e os demais governantes tremerão de pavor; os sacerdotes e os profetas estremecerão de horror. ¹⁰Então eu disse: Mas, UL, o povo foi enganado pelo que disseste, pois que prometeste grandes bênçãos para Yashua'oleym. E acontece agora que a espada lhe penetra até à espinha! ¹¹⁻¹³Nesse tempo, ele lhes enviará um vento ardente do deserto - não em pequenas rajadas, mas, rugindo como um furacão - e pronunciará a condenação deles. O inimigo cairá sobre nós como um vento de tempestade; os seus carros de guerra serão como remoinhos de ventos; os seus cavalos serão mais rápidos do que águias. Ai, ai de nós, porque estamos liquidados. ¹⁴⁻¹⁶Óh Yashua'oleym, limpa o teu coração enquanto é tempo. Ainda podes ser salva, expurgando de ti os maus pensamentos. A tua sentença já foi proclamada desde Dayan e desde o monte Efroim. Avisa as outras nações que o inimigo está vindo de uma terra distante e grita contra Yashua'oleym e as cidades de Yaohu'dah. ¹⁷⁻¹⁸Cercam já Yashua'oleym, como homens que guardam um campo. Porque o meu povo se rebelou contra mim, diz o Criador. Foram os vossos caminhos, a vossa conduta, que vos trouxe isto; é a vossa própria iniquidade que vos penetra, como uma bebida bem amarga, até ao coração. ¹⁹⁻²¹Ah, meu coração, meu coração! Torço-me de aflição e dores; o meu coração bate com violência dentro de mim. Não posso estar sossegado, porque ouvi - ó minha vida! - o toque do clarim de guerra do inimigo, os gritos de combate dos adversários. Ondas de destruição rolam sobre esta terra, e não a deixam antes que ela esteja em ruínas; de repente, num abrir e fechar de olhos, uma casa está feita num montão de ruínas. Até quando terei de ver o estandarte de guerra e ouvir o toque das trombetas convocando para o combate? ²²Até que o meu povo deixe a sua loucura, visto que recusam ouvir-me; são como atrasados mentais que não compreendem nada. Mas, para a prática do mal, isso sim, são perspicazes e argutos. Para fazer a justiça em todo o caso não têm talento nenhum! ²³Olhei para baixo, para a terra deles, tão longe quanto podia, em todas as direcções, e vi que tudo era destruição; até o firmamento não tinha luminosidade alguma ²⁴⁻²⁵Olhei para as montanhas e vi que tremiam e se abalavam. Olhei, e os habitantes da terra tinham desaparecidos, até os pássaros nos ares tinham fugido. ²⁶⁻²⁷Os férteis vales tinham-se tornado em terras secas e desertas, e todas as cidades estavam derribadas, diante de UL, e esmagadas pela sua fúria. O decreto de UL manda destruir a terra inteira. Mas, mesmo assim, diz ele, ainda haverá um pequeno resto de povo que ficará. ²⁸A terra lamentar-se-á, os Shan'maym vestir-se-ão de luto, por causa desse meu decreto contra o povo; mas, o certo é que aquilo que propus na minha mente, não o alterarei. ²⁹Todas as cidades fogem de terror ao ruído Tzavulyao marchando e aproximando-se. As populações escondem-se onde podem - por entre os bosques, nas montanhas. Todas as povoações estão abandonadas - todas as pessoas procuraram escapar, cheia de medo ³⁰Porque te estás a vestir com a tua melhor roupa? Para que é que pões as jóias e maquias o rosto e dás cor nos olhos? Isso é tudo inútil! Os teus antigos amantes desprezam-te e hão de matar-te. ³¹Tenho ouvido

gritos como os de uma mulher dando à luz o seu primeiro filho; e o grito do meu povo, respirando dificilmente, rogando por ajuda, prostrado perante os seus assassinos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 5

Nenhum justo é encontrado

¹Percorram todas as ruas de Yashua'oleym, em todas as direções; procurem em todos os cantos e vejam se podem encontrar um só homem reto e honesto! Busquem em cada largo, em cada cruzamento, e se conseguirem encontrar um só que seja, eu não destruirei a cidade! ²Mesmo sob juramento, eles são capazes de mentir. ³Óh UL, tu só atentas para a verdade das coisas. Tentaste levá-los a serem honestos, castigando-os, mas, eles recusaram mudar! Destruíste-os, mas, não quiseram simplesmente abandonar os seus pecados. Estão perfeitamente determinados, com os seus rostos duros como pedras, a não se arrependerem. ⁴Então eu disse: Mas, que podemos nós esperar de uns pobres e ignorantes? Eles não sabem qual é o caminho de UL. Como podem obedecer-lhe? ⁵Irei então ter com os seus líderes, os governantes, e falar-lhes-ei, porque esses, sim, sabem quais são os caminhos de UL e qual o julgamento que o pecado acarreta. Mas, é que também os tais rejeitaram profundamente o seu UL. ⁶Por isso enviarei contra eles a fúria selvagem do leão da floresta; os lobos do deserto saltarão sobre eles, e um leopardo rondará as suas povoações, de tal forma que uma pessoa que tente sair será logo despedaçada. Pois que os seus pecados são imensos; é grande a sua revolta contra mim. ⁷Como posso eu perdoar-vos? Porque até os vossos filhos se desgarraram, e adoram coisas a quem chamam de ídolos, e que são falsos criadores. Alimentei o meu povo até que estivesse plenamente satisfeito, e por fim o seu agradecimento foi entontecer-se de adultérios e ir correndo colocar-se nas casas de prostituição da cidade. ⁸Estão todos bem tratados, como cavalos nédios, cada manhã relincham para a companheira do seu próximo. ⁹E não os haveria de castigar, quando estas coisas se passam? Não mandarei eu a minha severa recompensa a uma nação desta natureza? ¹⁰Percorram as vinhas e destruam-nas! Mas, deixem mesmo assim algumas, com vida. Quebrem-lhes os ramos, porque não são de UL. ¹¹Porque o povo de Yaoshor'ul e o de Yaohu'dah estão cheios de engano e de traição contra mim, diz o Criador. ¹²⁻¹³Têm mentido e dito: Que ele não nos aborreça! Não nos há de acontecer nenhum mal! Não há de haver nem guerra nem fome! Os profetas de UL, dizem eles, são como sacos vazios, só com ar; estão cheios de palavras, mas, sem autoridade celestial. As suas ameaças de condenações cairão sobre eles próprios, não sobre nós! ¹⁴E, contudo, é isto o que o Criador dos Tzavulyao, o Criador celestiais diz dos seus profetas: É justamente por causa disso que eles dizem que eu tomarei as vossas palavras e as vossas profecias e farei delas um fogo devastador que arderá sobre este povo como o incêndio numa floresta. ¹⁵⁻¹⁷Vejam bem, hei de trazer uma nação distante contra vocês, ó Yaoshor'ul, diz o Criador, uma nação poderosa, uma nação antiga, cuja língua vocês desconhecem. As armas, deles são mortais; todos os seus soldados, gente de grande força. Virão comer as vossas searas, o pão dos vossos filhos, os rebanhos, as manadas de ovelhas, sim, e até as uvas e os figos; e abaterão as cidades, mesmo com altas muralhas, dentro das quais pensavam estar com segurança. ¹⁸Mas, não vos destruirei completamente, diz o Criador. ¹⁹E quando vocês perguntarem: Porque foi que YAOHUH nos fez isto será esta a resposta: Foi porque vocês o rejeitaram e se deram a si próprios aos falsos criadores, os ídolos, enquanto estavam na vossa terra; e agora têm de ser escravos de estrangeiros, na terra deles. ²⁰Proclamem isto a Yaohu'dah e a Yaoshor'ul: ²¹⁻²²Ouçam, ó povo louco e insensato - vocês que têm olhos, e não vêem nada, que têm ouvidos, e não ouvem nada - será que também não me têm respeito nenhum, pergunta o Criador. Como pode ser que vocês nem sequer tremem na minha presença? Fui eu quem estabeleceu os limites do mar, com leis perpétuas, de forma que os oceanos, por muito

que rujam e que se agitem, nunca ultrapassam essa barreira. Tal Criador não será ele digno de ser temido e adorado? ²³⁻²⁵Mas, o meu povo tem corações rebeldes; voltaram-se contra mim e caíram na idolatria. Ainda que seja eu quem lhes dá chuva em cada ano, na Primavera e no Outono, e lhes conserva o tempo da sega, mesmo assim não têm respeito nem temor de mim. Por isso retirei deles estas bênçãos maravilhosas. Foi o pecado deles que lhes subtraiu todas essas boas coisas. ²⁶Entre o meu povo há gente perversa que faz esperas às suas vítimas, como se fossem caçadores armando ciladas aos animais. Eles armam laços, também, mas, para caçarem gente. ²⁷⁻²⁸Como uma gaiola cheia de pássaros, assim os seus lares estão repletos de engano, de traições. E o resultado? São agora grandes chefes, ricos, bem nutridos, bem tratados, e parece nem haver limites para os seus atos malvados. Recusam fazer justiça aos órfãos, respeitar os direitos dos pobres. ²⁹Deveria então eu sentar-me recostado e fazer como se nada disto se desse, pergunta o Criador. Não hei de eu castigar uma nação assim? ³⁰⁻³¹Uma coisa tremenda aconteceu nesta terra - os sacerdotes são manejados por falsos profetas, e o meu povo está satisfeito que seja assim! Mas, a vossa condenação não falhará.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 6

O cerco de Yashua'oleym

¹⁻²Foge, povo de Benyamim, foge para poupares a vida! Foge de Yashua'oleym! Toquem o alarme em Tekoa; enviem um sinal de fumo em Beit-Haq'rem; avisem todas as pessoas de que um exército poderoso vem a caminho do norte para destruir esta nação! ³Desprotegida como uma moça, és formosa e delicada - e, contudo, condenada. Maus anciãos te rodearão. Acampar-se-ão à volta da cidade; repartirão as tuas pastagens pelos seus rebanhos. ⁴Vejam-nos a prepararem-se para a batalha. Começou ao meio-dia. Durante toda a tarde se embraveceram, até caírem as sombras da noite. ⁵Vamos, dizem eles, ataquemos de noite e destruamos os seus palácios! ⁶⁻⁷Porque o Criador dos Tzavulyao celestiais lhes disse: Cortem as suas árvores, para construir tranqueiras e abater com elas os muros de Yashua'oleym. Esta é uma cidade sendo punida, porque tudo que há nela é só perversidade. Jorra dela maldade como água duma fonte! As suas ruas ecoam com os ruídos de violência; as suas enfermidades e as suas chagas estão sempre patentes aos meus olhos. ⁸⁻¹⁰Muda ó Yashua'oleym: Se não quiseres ouvir, apartar-me-ei de ti e a terra ficará assolada e vazia. Desastres sobre desastres cairão sobre ti. E até os poucos que ficaram em Yaoshor'ul serão colhidos em posteriores revoadas de ataques, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais; porque tal como o vindimador dá uma segunda volta pela vinha para apanhar cachos que tenham ficado esquecidos ou escondidos, assim também o meu povo será destruído novamente. Mas, quem é que me ouve quando os advirto? Têm os ouvidos fechados; recusam ouvir. A palavra de UL irrita-os; não têm nela nenhum interesse. ¹¹É por causa disto tudo que estou cheio do furor de UL contra eles. Estou cansado de o conter. Derramá-lo-ei sobre Yashua'oleym, até sobre os meninos que brincam nas ruas; sobre os ajuntamentos de jovens, sobre os maridos e as esposas e sobre os velhos. ¹²⁻¹⁴Os seus inimigos viverão nos lares deles e ocuparão os seus campos e as suas mulheres. Porque hei de castigar as pessoas desta terra, diz o Criador. São coibidos e mentirosos, desde o mais humilde até ao mais importante! Desde o profeta ao sacerdote todos se conduzem perfidamente. Não se pode tratar uma ferida fazendo contas que não é uma ferida e que está tudo são! Pois é o que fazem os sacerdotes e os profetas, que se põem a dar segurança de paz, dizendo: Paz! Paz, quando não há paz; há, mas, é guerra! ¹⁵Acaso terá ficado o meu povo envergonhado quando cometeram a abominação de adorar ídolos? Não, de maneira nenhuma! Antes pelo contrário! Eles sabem lá o que é corar de vergonha! Por isso hão de cair entre os que forem assassinados. Hão de cair sob a minha ira. ¹⁶⁻¹⁷Mesmo assim YAOHUH insiste

convosco: Perguntem qual é a melhor estrada, o Caminho de Justiça, essas veredas antigas por onde costumavam andar. Vão por elas, e acharão repouso para as vossas vidas. Mas, vocês respondem: Não, não é nessa direção que quero ir; não me interessa esse caminho! Pus sentinelas vigiando sobre vocês, as quais vos alertaram: Estejam atentos ao toque da trombeta! Ela vai avisar-vos quando a aflição chegar. Mas, a vossa resposta foi: Não! Não estamos interessados em dar atenção a isso! ¹⁸⁻¹⁹Esta é, pois a minha sentença contra o meu povo e ouçam bem, terras distantes, assim como Yashua'oleym. Que toda a terra ouça isto: Trarei o mal sobre este povo; será isso o fruto do seu pecado, visto que não querem ouvir-me. Rejeitam a minha lei ²⁰⁻²³De nada interessa agora pôr-se a queimar incenso aromático de Sheba, na minha presença! Fariam melhor em poupar esses perfumes caros! Não posso aceitar essas ofertas que para mim não cheiram a nada; nada significam. Farei, pois do caminho do meu povo uma espécie de pista de obstáculos, ou uma estrada minada por guerrilheiros: nela serão apanhados e ficarão, tanto os pais como os filhos; vizinhos e amigos todos ali perecerão. UL diz: Vejam esses exércitos que avançam desde o norte - uma grande nação se prepara para vir sobre vocês. É gente cruel, sem piedade; armados até aos dentes, convenientemente preparados para a guerra. O barulho que faz o seu exército é como o rugir do mar. ²⁴⁻²⁵Temos ouvido da fama desses exércitos, e ficamos sem um pingão de sangue, com o terror. Terror e sofrimento nos apanharam e nos tiraram as forças, como se fôssemos mulheres na angústia e no aperto do parto. Não saíam para os campos! Não fujam pelas estradas! Porque o inimigo está por toda a parte, pronto a matar. O terror vos apanhará a cada esquina, a cada curva da estrada. ²⁶Oh Yashua'oleym, o orgulho do meu povo, põe roupa de luto, senta-te sobre cinzas e chora amargamente como se fosse pelo teu único filho. Porque inesperadamente batalhões de soldados cairão sobre ti para destruir. ²⁷Yarmi'yah, pus-te como se fosses um aferidor de metais, para que pudesses testar o meu povo e determinar o seu verdadeiro valor. Ouve as falas dele e observa o que fazem ²⁸Não é mesmo verdade que são os piores dos rebeldes, cheios duma linguagem perversa contra YAOHUH? São insolentes, são duros como o ferro e o bronze. ²⁹O fole sopra furiosamente; o fogo refinador está cada vez mais ateadado e quente; mas, o fato é que não consegue depurá-los, pela simples razão de que não há pureza nenhuma neles. ³⁰Uma só etiqueta lhes convém: Impuro. Metal rejeitado. E pô-los-ei de parte.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 7

Religião falsa é inútil

¹Então UL disse a Yarmi'yah: ²Vai até à entrada do Templo de UL'HIM e dá esta mensagem ao povo: Óh Yaohu'dah, ouve a mensagem de UL. Ouçam-na, todos vocês que aqui vêm para adorar. ³⁻⁴O Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul, diz: Apesar de tudo, se deixarem os vossos maus caminhos, deixar-vos-ei ficar na vossa terra. Mas, não se deixem enganar por aqueles que vos dizem que se o Templo de UL'HIM está aqui, então YAOHUH nunca deixará que Yashua'oleym seja destruída. ⁵⁶Só sob estas condições é que poderão ficar: Acabarem com os vossos pensamentos e os vossos atos maus, serem honestos para com os outros, e pararem de explorar os órfãos, as viúvas e os imigrantes. Parar com os assassínios, o derramamento de sangue, e deixar de adorar ídolos, tal como fazem agora, para o vosso próprio mal. ⁷Então, e só então, vos deixarei ficar nesta terra que dei aos vossos antepassados para que a possuíssem para sempre. ⁸⁻¹⁰Pensam vocês que, devido ao fato do Templo estar aqui, nunca hão de sofrer? Não sejam loucos, enganando-se a si mesmos! Como é que podem pensar que continuando a roubar, a matar, a cometer adultérios, mentindo, a adorar Baal mais todos esses falsos criadores, os ídolos, estranhos e novos que arranjam, e continuar a vir aqui, a pôr-se diante de mim no meu Templo cantando - Estamos salvos, somos livres! - Só para poderem voltar, de consciência

descansada, fazendo as mesmas, abominações? ¹¹Acaso será que considerem esta minha casa, este Templo que se chama pelo meu Shuam (Nome), como uma caverna de salteadores? O que eu tenho visto é entrar aqui toda a espécie de maldades! ¹²Vão até Sheloh, a povoação que logo no princípio honrei com o meu Shuam (Nome), e vejam o que lhe fiz por causa de toda a maldade do meu povo Yaoshor'ul. ¹³E agora, diz o Criador, farei a mesma coisa aqui, por causa de toda a maldade que têm praticado. Vezes e vezes sem conta vos falei sobre isto, levantando-me cedo e chamando-vos a atenção, mas, vocês recusaram ouvir-me, e sequer, responder-me. ¹⁴⁻¹⁵Sim, com certeza destruirei este Templo tal como fiz em Sheloh - este Templo que se chama pelo meu Shuam (Nome) e no qual confia para obter socorro, este lugar que vos dei a vocês e aos vossos antepassados. Mandar-vos-ei para o exílio, tal como aconteceu com os vossos irmãos, o povo de Efroim. ¹⁶⁻¹⁷Não ores mais por este povo, Yarmi'yah. Não chores por eles, não faças oração a favor deles, rogando-me que os ajude, pois que não te ouvirei. Não vês tu o que estão fazendo pelas ruas de Yashua'oleym e pelas cidades de Yaohu'dah? ¹⁸Não admira que seja tão grande a minha ira! Vê só como os miúdos vão buscar lenha para os pais acenderem o fogo, a fim de as mulheres podem amassar a farinha e fazerem bolos para oferecerem à Rainha dos Céus^A, e a todos os outros seus falsos criadores, os ídolos! ¹⁹Será só a mim que eles ferem, pergunta o Criador. Não será também a eles próprios, aviltando-se dessa maneira, com coisas tão vergonhosas? ²⁰Por isso assim diz o Criador: Derramarei a minha cólera, sim, a minha fúria sobre este lugar - gente, animais, árvores e demais vegetação serão consumidos pelo fogo inextinguível da minha severidade. ²¹⁻²²O Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul diz: Para longe com todos os vossos sacrifícios e ofertas! Não foram nem ofertas nem sacrifícios aquilo que pedi aos vossos pais quando os conduzi para fora do Egypto. Não era esse o aspecto essencial do que lhes ordenava. ²³O que eu lhes dizia era: Obedeçam-me e serei o vosso Criador, e vocês será o meu povo. Façam simplesmente o que eu vos disse e tudo vos correrá bem! ²⁴Mas, não quiseram ouvir. Continuaram fazendo tudo o que lhes apetecia, seguindo o curso dos seus próprios pensamentos rebeldes e perversos. Assim foi que recuaram, em vez de progredirem. ²⁵⁻²⁶Desde o dia em que vossos pais deixaram o Egypto, até agora, continuei enviando-lhes os meus profetas, dia após dia. Mas, não estiveram na disposição de ouvi-los, nem sequer fizeram esforço por isso. São duros e obstinados e rebeldes - piores ainda do que os seus pais. ²⁷⁻²⁸Diz-lhes tudo o que lhes farei, mas, não esperes que te ouçam. Grita bem alto os teus avisos, mas, não contes que te respondam. Diz-lhes: Esta é uma nação que recusa obedecer a UL, seu Criador, que recusa ser ensinada. E assim continua a viver uma mentira. ²⁹Óh Yashua'oleym, rapa a tua cabeça de vergonha e chora sozinha sobre as montanhas; porque UL rejeitou e esqueceu o seu povo por causa da sua ira.

O vale da Matança

³⁰⁻³¹O povo de Yaohu'dah pecou perante os meus olhos, diz UL. Puseram os seus ídolos ali, no meu próprio Templo, poluindo-o. Construíram um altar chamado Tofete, no vale de Ben-Hinom, e ali queimaram no fogo os seus próprios filhos e filhas, em sacrifícios aos seus falsos criadores, os ídolos, - uma coisa tão terrível que nem sequer me passava pela mente, e que nunca eu teria permitido. ³²⁻³⁴Vem o tempo, diz o Criador, em que o nome do vale não será mais Tofete, ou vale de Ben-Hinom, mas, antes vale da Matança; porque haverá ali tantos mortos a enterrar que nem se encontrarão sepulcros que cheguem para pôr todos os corpos; terão de amontoar os cadáveres no vale. Os corpos do meu povo servirão de pasto às aves de rapina e aos animais selvagens, e não haverá ninguém ali para enxotá-los. Acabarei com as alegres canções e os risos que se ouvem nas ruas de Yashua'oleym e nas cidades de Yaohu'dah, assim como com as vozes dos noivos e das noivas. Porque a terra ficará desolada.

Capítulos • Livros

^A Semíramis, a esposa e mãe de Ninrode – a Diana dos Efsiyah – deu origem ao culto da rainha-mãe [a virgem]...

Yarmi'yah 8

¹Então, diz o Criador, o inimigo quebrará os selos dos túmulos dos reis de Yaohu'dah, dos governantes, dos profetas e do povo; ²pegará nos seus ossos e os espalhará pelo chão, à luz do sol, à claridade da lua e das 'cocaavhim' (estrelas) - essas coisas que eram os ídolos do meu povo! - a quem eles amaram e prestaram culto. Esses ossos não tornarão sendo apanhados e sepultados, mas, antes espalhados como estrume pelo chão. ³E as pessoas desta má nação que for deixada ainda com vida desejará muito mais morrer do que ir viver para onde os espalharei, diz o UL dos Tzavulyao celestiais.

Pecado e castigo

⁴Mais uma vez dá-lhes esta mensagem de UL: Quando uma pessoa cai, procura levantar-se; se encetou caminho por uma estrada errada, e verifica que se enganou, voltará para trás, até ao cruzamento onde se enganou de direção. ⁵Mas, estas pessoas continua no seu trilho errado, mesmo tendo-os eu avisado ⁶Ouço a conversa deles, e que é que ouço? Ouvirei eu alguém triste por ter pecado? Haverá alguém dizendo, Que coisa terrível que eu fiz! Não. Todos eles descem à balda pelo caminho do pecado, tão velozes como cavalos correndo à batalha! ⁷Até a cegonha conhece o tempo em que deve emigrar; e o mesmo acontece com outras aves - com a rola, o grou, a andorinha. E todas sabem regressar na altura que YAOHUH lhes indica, em cada ano. Mas, isso não é para o meu povo! Não aceitam as leis de UL. ⁸Como podem dizer, Nós compreendemos as suas leis, quando os vossos legisladores as trocaram de forma a poderem significar aquilo que eu nunca disse? ⁹Essas pessoas tão sábias que vos ensinam as leis ficarão cobertas de vergonha com o exílio que o vosso pecado vos acarretar, porque rejeitaram a palavra de UL. Veremos se nessa altura serão assim tão sabedores! ¹⁰Darei as suas mulheres e os campos a outros; porque todos eles, grandes e pequenos, profetas e sacerdotes, têm, atualmente, uma só coisa em mente - apossar-se do que não é deles. ¹¹Tratam as feridas do meu povo com remédios perfeitamente ineficazes, pois que lhe asseguram que tudo vai bem, quando não é nada assim. ¹²Serão eles capazes de ter vergonha de adorar os falsos criadores, os ídolos? Absolutamente que não; nem um bocadinho sequer. Eles nem são capazes de corar! É por isso que hei de fazer que morram entre os vencidos. ¹³Castigá-los-ei com a morte. Os seus figos e as suas uvas desaparecerão, as suas árvores de fruto secarão, desaparecerão em breve todas as boas coisas que preparei para eles. ¹⁴⁻¹⁵Então o povo dirá: Porque é que havemos então de esperar aqui para morrer? Venham, vamos para as cidades fortificadas e morreremos lá. Porque UL, nosso Criador decretou a nossa condenação e nos dá a beber uma taça de veneno, por causa dos nossos pecados. Esperávamos a paz, e não foi paz que tivemos; contávamos com bem-estar, e chega-nos o terror. ¹⁶⁻¹⁷O ruído da guerra já soa na fronteira do norte. Toda a terra treme à aproximação daquele tremendo exército; porque o inimigo aproxima-se e vai devorando a terra e tudo o que nela encontra - tanto as povoações como as gentes. Porque eu enviarei essas tropas adversárias para o vosso meio como serpentes venenosas, que ninguém poderá encantar. Façam o que fizerem, elas vos morderão, e vocês hão de morrer. ¹⁸⁻¹⁹A minha mágoa não tem consolação; o meu coração será destruído. Ouçam o choro do meu povo por toda a terra. Onde está o Criador, perguntam eles. Será que UL nos abandonou? E o Criador responde-lhes: Óh! Porque é que eles me provocaram com os seus ídolos esculpidos, com esses ritos perversos e extravagantes? ²⁰Acabou a sega; passou o Verão, e nós não estamos salvos. ²¹⁻²²Choro pela ferida do meu povo; estou espantado, sem fala, mudo de angústia. Já não há remédio em Ga'ul-iod? Não haverá ali um médico? Porque é que não houve cura para o meu povo?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 9

¹⁻²Oh! Se os meus olhos fossem uma fonte de lágrimas, haveria de chorar sem cessar; haveria de soluçar noite e dia pela matança que cai sobre o meu povo! Se ao menos eu pudesse fugir, esquecê-los e viver numa cabana qualquer no deserto! Porque são todos gente adúltera e falsa. ³Encurvam as línguas como se fossem arcos, e atiram flechas de mentira. São indiferentes a tudo o que seja retidão; vão de mal a pior na malícia. Não querem saber de mim para nada, diz o Criador. ⁴⁻⁵Tenham cautela com os vizinhos! Desconfiem do vosso irmão! Andam todos à procura de se enganarem uns aos outros, caluniando-se mutuamente. Com línguas argutas enganam e defraudam os seus próximos; cansam-se, até, a atuar perversamente. ⁶Amontoam pecados sobre pecados, mentiras sobre mentiras, e recusam obstinadamente virem até mim, diz o Criador. ⁷⁻⁸Contudo o UL dos Tzavulyao diz também: Vejam bem, vou derretê-los numa aflição cruciante. Vou refiná-los e testá-los como se faz ao metal. Aliás, que outra coisa merecia eles que lhes fizesse? Porque as suas línguas atiram mentiras como flechas envenenadas. Falam muito sensatamente aos vizinhos enquanto por trás estão a planejar matá-los. ⁹Não deveria eu castigá-los por coisas destas, pergunta o Criador. Não deveria a minha vida vingar-se de gente assim? ¹⁰Soluçando e chorando, olho para as montanhas, para as pastagens; vejo-as desoladas, sem viva alma. Foi-se o mugido do gado, se foi o canto das aves, foram-se até os animais selvagens. Todos fugiram. ¹¹Farei de Yashua'oleym montões de ruínas onde só os chacais terão os seus covis. As cidades de Yaohu'dah não serão mais do que povoações assoladas, onde já ninguém habita. ¹²Quem tem compreensão bastante para entender estas coisas? Onde está o mensageiro de UL para explicá-lo? Qual a razão porque esta terra se fez num deserto de tal maneira que até ninguém ousa viajar através dela? ¹³⁻¹⁴Porque, respondo UL, o meu povo esqueceu-se dos meus mandamentos e não obedeceu às minhas leis. Têm feito só o que lhes agrada e até têm adorado os ídolos de Baal, aliás, conforme os pais deles lhes ensinaram. ¹⁵⁻¹⁶Por isso, eis o que o Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, diz: Hei de alimentá-los com fel, e dar-lhes-ei água envenenada. Espalhá-los-ei pelo mundo, e hão de ser estrangeiros em terras bem distantes; apesar disso mesmo lá a espada de destruição os perseguirá até serem completamente aniquilados. ¹⁷⁻¹⁸O Criador dos Tzavulyao celestiais diz: Mandem chamar as carpideiras! Depressa! Ponham-se a chorar! Que as lágrimas, corram abundantes nos vossos rostos ¹⁹⁻²¹Ouçam Yashua'oleym chorando de desespero: 'Estamos arruinados. Caiu-nos a calamidade em cima! Temos de deixar as terras e as casas!' Ouçam as palavras de UL, ó mulheres que aí estão a gemer. Ensinem às vossas filhas, às vossas vizinhas, a gemer igualmente. Porque a morte subiu pelas janelas e está a entrar nos vossos lares; já matou a flor da vossa juventude. Não haverá mais crianças brincando nas ruas, nem moços juntando-se nas praças. ²²Diz-lhes isto assim, ordena o Criador: Haverá corpos lançados através dos campos, como se fossem esterco, como o feixe que fica para trás do segador, sem que haja alguém que o apanhe. ²³⁻²⁴Diz o Criador: Que o sábio não se orgulhe na sua sabedoria, nem o poderoso na sua força, nem o rico nas suas riquezas. Que tenham orgulho, mas, unicamente nisto: Que me conheçam! E que se dêem conta de que Eu Sou UL da justiça e da retidão, cujo amor é sem limite. É disso que eu me agrado. ²⁵⁻²⁶Veio o tempo, diz o Criador, em que castigarei todos aqueles que são circuncidados de corpo, mas, não de espírito - os egypcios, os edomitas, os amonitas, os moabitas, os árabes, e, sim, até vocês, povo de Yaohu'dah. Porque todas essas gentes pagãs se circuncidam também. Mas, vocês, a menos que circuncidem o vosso coração, amando-me, doutra forma a vossa circuncisão não passará dum mero rito pagão, semelhante ao de outros povos, e nada mais.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 10

O Criador e os ídolos

¹Ouve a palavra de UL, ó Yaoshor'ul: ²⁻⁵Não façam o mesmo que os outros povos que consultam os astros, e tentam ler o seu destino e o seu futuro através deles! Não fiquem atemorizados com as suas predições, porque tudo isso é só um monte de mentiras. São processos estúpidos e sem sentido. Cortam uma árvore e revestem-na de ouro e de prata; depois a firmam bem, num determinado lugar, por meio de pregos e dum martelo; isto para que não caia, e ali fica como um ídolo, como um espantalho mudo num campo cultivado^A! Não pode falar, e tem de ser transportado, porque não se desloca por si próprio. Não tenham medo dum ídolo assim porque é uma coisa que não pode fazer mal nem tão pouco ajudar; não vos serve para coisa nenhuma. ⁶⁻⁷Óh UL, não há outro Criador além de Ti. Porque tu és grande e o teu Shuam (Nome) é cheio de poder. Como é possível que haja quem não te tema, ó Rei das Nações? (E este é um título que só a ti pertence!) Entre todos os sábios da terra, em todos os países do mundo, não há ninguém que se assemelhe sequer a ti. ⁸⁻⁹Os mais inteligentes dos homens que adoram ídolos acabam por se revelar, por isso mesmo, como estúpidos e loucos. Trazem folhas de prata batida de Tarshish, e ouro de Ufaz; entregam isso a habilidosos ourives que lhes fazem os seus ídolos; depois vestem esses falsos criadores, os ídolos, com trajes reais, feitos de púrpura, que alfaiates de categoria fizeram. ¹⁰Mas, UL permanece o único verdadeiro Criador, UL, vivo, o rei eterno. Toda a terra tremerá sob a sua ira; o mundo inteiro se esconderá da sua indignação. ¹¹Diz isto a esses que adoram os falsos criadores, os ídolos: Essas coisas que vocês chamam de criadores, os ídolos, que não fizeram nem os Shan'maym nem o mundo, serão banidos da terra. ¹²O nosso Redentor sim, que foi ele quem fez a terra pelo seu poder e sabedoria; foi com a sua inteligência que formou o universo. ¹³É a sua voz que ecoa no meio do trovão, por entre as nuvens duma tempestade. Faz o vapor de água erguer-se sobre a terra; manda os relâmpagos e traz a chuva; faz soprar o vento dos seus recantos. ¹⁴Mas, homens embrutecidos, sem conhecimento de UL, inclinam-se perante os seus ídolos. É uma coisa vergonhosa, estas em que essas pessoas caíram; porque tudo aquilo não passa duma enorme fraude; são falsos criadores, os ídolos, nos quais não há uma mínima centelha de vida, que não têm o menor poder neles. ¹⁵São todas coisas sem valor algum, inutilidades; serão desfeitos, quando os seus fabricantes perecerem. ¹⁶Mas, o Criador de Yah'kof não é como estes ídolos de doidos. Ele é o Criador de todas as coisas, e Yaoshor'ul, a sua nação escolhida. O UL das Leções é o seu Shuam (Nome).

A destruição aproxima-se

¹⁷⁻¹⁸Faz as tuas malas - diz o Criador. Apronta-te a partir; o cerco em breve vai começar. Porque dum momento para o outro, lançar-te-ei desta terra e lançarei grandes provações sobre ela; sentirás enfim a minha ira. ¹⁹A minha chaga é desesperante. A minha tristeza é enorme. A minha doença, incurável; mas, terei de tudo suportar'. ²⁰A minha tenda está destruída e todas as cordas se desprenderam. Os meus filhos foram-se embora uns, desapareceram outros. Não me ficou ninguém para tornar a montar-me a tenda e me estender os panos. ²¹⁻²²Os anciãos do meu povo perderam o entendimento; já não seguem mais YAOHUH nem procuram a sua vontade. Por isso as suas ovelhas morrem ou são dispersas. Ouçam bem! Escutem o terrível barulho de grandes exércitos aproximando-se do norte. As cidades de Yaohu'dah hão de tornarem-se covis de chacais.

A oração de Yarmi'yah

²³⁻²⁵Óh UL, eu sei bem que não compete ao homem dispor da sua vida, traçar os seus caminhos - por isso me corriges, YAOHUH. Mas, peço-te que o faças com medida. Não o faças com fúria, porque eu não resistiria. Derrama a tua ira sobre os povos que não obedecem a YAOHUH, porque eles destruíram Yaoshor'ul, e fizeram de toda a sua terra um enorme deserto.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Profecia condenando a Árvore de Natal [o falso nascimento]...

Yarmi'yah 11

A aliança é quebrada

¹Então UL falou mais uma vez a Yarmi'yah e disse-lhe:ó ²⁻⁵Lembra ao povo de Yaohu'dah e a todos os habitantes de Yashua'oleym que fiz uma aliança com os seus pais - e maldito é aquele que não a respeita! Porque lhes disse, quando os tirei para fora da escravidão do Egypto, que se me obedecessem e fizessem tudo quanto lhes mando, então eles e os seus descendentes seriam meus e eu seria o seu UL. E agora, Yaoshor'ul: obedece-me, diz o Criador, para que possa fazer em vosso favor todas as coisas maravilhosas que jurei realizar, se me obedecessem. Quero dar-vos uma terra que mana leite e mel, como se vê hoje. Então eu respondi: Assim seja, UL! ⁶Então UL disse: Transmite esta mensagem nas ruas de Yashua'oleym, e vai também de cidade em cidade através da terra e diz: Lembrem-se deste acordo que os vossos pais fizeram com YAOHUH, e faça tudo o que eles prometeram fazer. ⁷Porque eu disse solenemente aos vossos pais, quando os trouxe para fora do Egypto - e tenho continuado dizendo o mesmo sempre e sempre: Obedeçam aos meus mandamentos! ⁸Mas, os vossos pais não quiseram fazer isso. Nem sequer quiseram ouvir. Cada um preferiu seguir a sua vontade rebelde e o seu coração orgulhoso. Visto que recusaram obedecer, cumpri contra eles todas as coisas más que o contrato estatuiu. ⁹De novo UL me falou e me disse: Descubri uma conspiração contra mim entre os homens de Yaohu'dah e de Yashua'oleym. ¹⁰Regres-saram aos pecados dos seus pais, recusando ouvir-me, e, além disso, puseram-se a adorar ídolos. A aliança que fiz com vossos pais foi quebrada ¹¹Em consequência disso UL diz: Vou trazer calamidades sobre eles das quais não escaparão; ainda que clamem por misericórdia, não atenderei aos seus rogos. ¹²Eles certamente, perante isso, irão fazer rezas aos seus ídolos e queimar-lhes incenso; contudo, não os poderão salvar, como é evidente, desse tempo de angústia e desespero. ¹³Óh meu povo, tens tido tantos falsos criadores, os ídolos, como as tuas cidades, e os teus altares vergonhosos - onde queimam incenso a Baal - levantam-se ao longo de cada rua de Yashua'oleym. ¹⁴Por-tanto, Yarmi'yah, não faças oração por este povo; não chores nem rogues por eles, porque não os ouvirei quando estiverem enfim bastante aflitos para me pedir socorro ¹⁵Que direito tem o meu povo amado de vir mais alguma vez ao meu Templo? Porque vocês têm sido desleais e adoraram os falsos criadores, os ídolos. Será que promessas e sacrifícios poderiam agora, nesta altura, fazer alguma coisa para impedir a vossa condenação e vos tornar a dar vida e a alegria? ¹⁶UL costumava chamar-vos a sua oliveira verde, bela à vista e cheia de bons frutos; mas, agora decidiu enviar-vos a fúria dos inimigos para vos queimar ao fogo e vos deixar quebrantados, reduzidos a cinza. ¹⁷Foi por causa da maldade de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah, oferecendo incenso a Baal, que o Criador dos Tzavulyao celestiais, que plantou ele próprio essa árvore, ordenará agora a sua destruição.

Conspiração contra Yarmi'yah

¹⁸⁻¹⁹UL fez-me saber os planos deles, deu-me a conhecer as suas conjuras contra mim. Eu estava longe de suspeitar fosse do que fosse; era como um cordeiro ou um boi que se leva ao matadouro, sem desconfiar de nada. Não sabia realmente que estavam a intentar matar-me! Vamos destruir este indivíduo e acabamos com todas as suas pregações, dizem. Matemo-Lo e nunca mais ninguém se lembrará de Seu Nome. ²⁰Óh Criador dos Tzavulyao celestiais, tu és justo. Atenta para os corações e as intenções destes homens. Dá-lhes tu a paga de tudo o que têm planejado! Conto contigo para que se faça justiça. ²¹⁻²³E UL respondeu: Os homens da cidade de Anatote serão castigados por terem pensado matar-te. Eles te dirão para não profetizares em Shuam (Nome) de UL, sob pena de teres de morrer. Por isso os seus jovens morrerão na batalha; a sua juventude, rapazes e moças, morrerão de fome. E quanto a esses conspiradores de Anatote, nem um sequer sobreviverá, pois que trarei grandes desgraças sobre eles. O seu tempo chegou agora.

Yarmi'yah 12

A queixa de Yarmi'yah

¹Óh UL, sempre me tens feito justiça quando te trago algum caso para que sejas tu a decidir. Permite-me agora que te traga esta queixa: Por que razão são os maus tão prósperos? Porque é que os malvados são tão felizes? ²Tu plantaste-os. Criaram raízes, e os seus negócios prosperam. Multiplicam-se os seus ganhos, e são ricos. Depois dizem: Graças a UL! Mas, nos seus corações não querem saber de ti para nada. ³E quanto a mim, UL, tu conheces o meu coração; vês tudo a meu respeito. UL, empurra-os para o degoladeiro, como ovelhas. Julga-os, ó UL! ⁴Durante quanto tempo ainda suportará esta terra todos os seus desmandos? Até a erva do campo chora e se lamenta por causa dos atos malvados deles! Já os animais selvagens e as aves se foram, deixando deserta a terra. E mesmo assim o povo ainda diz: o Criador não nos condenará. Estamos perfeitamente seguros!

A resposta de UL

⁵UL respondeu-me: Se te cansas já de correr com meros homens, como poderás competir com cavalos? Se já tropeças numa terra plana, que farás tu quando correres nos pântanos na altura da enchente do Yardayan? ⁶Até os teus irmãos, a tua própria família se voltaram contra ti. Formaram uma intriga, convocando a multidão para te linchar. Não confies neles, por muito belamente que falem. Não creias neles. ⁷⁹Então disse o UL: Abandonei o meu povo, a minha possessão; entreguei aqueles que eu amava aos seus inimigos. O meu povo rugiu contra mim como um leão das florestas, por isso os tratei como se os odiasse. O meu povo caiu; trarei sobre eles bandos de aves de rapina e de animais selvagens para comerem a carne dos seus cadáveres. ¹⁰⁻¹³Mui-tos chefes estrangeiros assolaram a minha vinha, pisaram os cachos e fizeram de toda aquela beleza uma desolação. Transformaram-na num deserto; estou a ouvir os seus gritos lamentosos. Toda a terra está devastada e ninguém se ocupa dela. Exércitos destruidores rasgam a terra; a espada de UL devora tudo numa ponta à outra do país; nada lhe escapa. O meu povo semeou trigo e colhe espinhos; trabalharam bem duro na terra, e recolheram coisa nenhuma. Segarão unicamente uma colheita de vergonha, porque a dura cólera de UL caiu sobre eles. ¹⁴⁻¹⁷E agora o Criador dirige esta mensagem às nações perversas, aos povos que rodeiam Yaoshor'ul: Vejam bem, expulsar-vos-ei das vossas terras, tal como acontecerá com Yaohu'dah; mas, depois voltarei e terei compaixão de vocês todos, e tornarei a trazer-vos para casa, para as vossas terras, de novo, cada homem para a sua terra. E se estas nações pagãs rapidamente aprenderem os caminhos do meu povo e me proclamarem como o seu o Criador, em vez de Baal (a quem eles mesmos ensinaram o meu povo a adorar), então se tornarão fortes juntamente com o meu povo. Mas, toda aquela nação que recusar obedecer-me será de novo expulsa e liquidada, diz UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 13

Um cinto de linho

¹⁻²Disse-me o Criador: Vai comprar um cinto de linho e usa-o, mas, não o laves - não o ponhas de maneira nenhuma na água. E assim fiz; pus um cinto de linho. ³Então veio outra vez a mim a mensagem de UL, e disse-me desta vez: ⁴Leva o teu cinto de linho ao rio Eufrates e esconde-o numa cavidade das rochas. ⁵Fiz como me foi dito, e escondi-o segundo a indicação de UL. ⁶Passado muito tempo, disse-me: Vai novamente ao rio e pega no cinto que te mandei guardar ali. ⁷Fui, dirigi-me à cavidade onde o tinha deixado, e verifiquei que tinha apodrecido, e que já não prestava para nada! ⁸¹¹Então disse-me o UL: Isso ilustra a forma como eu farei apodrecer o orgulho de Yaohu'dah e de Yashua'oleym. Esta má nação recusa ouvir-me e segue o seus maus desejos, concupiscentes, e adoram ídolos; por isso se tornará como esse cinto - sem va-

lor nenhum. Porque assim como um cinto é coisa que está bem ajustada à cintura duma pessoa, normalmente, assim Yaohu'dah e Yaoshor'ul me estavam ligados, diz o Criador. Eram o meu povo, uma honra para o meu Shuam (Nome). Mas, depois, desviaram-se de mim.

O orgulho será abatido

¹²⁻¹⁴Diz-lhes então isto: o UL de Yaoshor'ul vos comunica o seguinte: Todas as vossas bilhas se encherão de vinho. E eles replicar-te-ão: Com certeza, nem precisas de nos dizer que somos gente próspera! Mas, tu, responde-lhes: Mas, não se trata disso que vocês estão a entender. É que eu hei de encher todas as pessoas que vive nesta terra de espanto e confusão - desde o rei que se senta no trono de Da'oud, passando pelos sacerdotes, pelos profetas, até ao menor de entre o povo. Lançarei pais e filhos uns contra os outros, diz o Criador. Não permitirei que nem a piedade nem a misericórdia os poupe duma destruição completa. ¹⁵⁻¹⁷Oh, se vocês não fossem tão orgulhosos e tão duros! Então ouviriam o Criador, porque ele falou-vos. Dê glória ao UL, vosso Criador, antes que seja demasiado tarde, antes que deixe cair sobre vocês uma profunda e impenetrável escuridão que vos fará tropeçar nas escuras montanhas; nessa altura, quando andarem procurando ansiosamente a luz, só encontrarão terríveis trevas. Recusam ainda ouvir? Então, solitariamente, o meu coração contristado lamentar-se-á por causa do vosso orgulho. Os meus olhos serão inundados de lágrimas, porque o rebanho de UL será levado para fora, como escravos.

Ameaça do cativo

¹⁸Diz isto ao rei e à rainha-mãe: Desçam do vosso trono e sentem-se no pó da terra, porque as vossas coroas gloriosas vos serão tiradas da cabeça. Já não vos pertencem. ¹⁹⁻²¹Já as cidades do Negev, ao sul de Yashua'oleym, fecharam os seus portais, protegendo-se do adversário. Têm de se defender sozinhos, porque Yashua'oleym não pode levar-lhes auxílio nenhum; e Yaohu'dah inteira será levada cativa para a escravatura. Vejam também os exércitos que se aproximam no norte! Onde estão os teus rebanhos, Yashua'oleym, os teus belos rebanhos que te dei para tomares conta deles? Como te vais tu sentir quando puser os teus aliados sobre ti a governarem-te? Torcer-te-ás de aperto como quando uma mulher está dando à luz. ²²E se te perguntares a ti mesma - Porque é que tudo isto me acontece? - É por causa da intensidade dos teus pecado; foi por isso que te rasgaram a roupa e que foste violada. ²³⁻²⁷Pode um etíope mudar a cor da sua pele? Ou um leopardo perder as manchas do corpo? Assim também vocês não podem começar fazendo o bem, estando tão viciados na prática do mal. Assim vos espalharei como restolho, como palha, à fúria dos ventos do deserto. Esta, pois é a parte que vos compete, aquilo que vos é devido, que procurarei rigorosamente aplicar-vos. Eu próprio vos exporei à mais completa vergonha. Estou perfeitamente ao corrente das vossas apostasias, da vossa deslealdade, da vossa abominável adoração de ídolos nos campos e sobre as colinas. Ai de ti, ó Yashua'oleym! Quando será que te tornarás pura?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 14

A seca, a fome, a espada

¹Esta mensagem a seguir veio a Yarmi'yah da parte de UL, explicando as razões porque havia uma seca. ²⁻⁶Yaohu'dah deplora-se; os negócios estão completamente parados; todo o povo anda de luto e roja-se pelo chão de desespero; o clamor do povo de Yashua'oleym ouve-se bem ao longe. Os grandes chefes tentam ainda mandar os criados à procura de água em todos os poços, mas, estes estão secos. Os criados regressam envergonhados, desesperados, cobrindo os rostos com as mãos de pesar. O chão abre-se em fendas e está todo ressequido por causa da falta de chuva; os lavradores estão cheios de receio. As corças abandonam até as suas crias, porque

não encontram erva. Os jumentos selvagens põe-se sobre as elevações, arfando o ar como chacais sedentos. Revolvem os olhos, procuram erva para comer, e não encontram uma folha, sequer. ⁷⁻⁹Óh UL, pecamos gravemente contra ti; ajuda-nos, por amor do teu Shuam (Nome), da tua reputação! Óh esperança de Yaoshor'ul, nosso Mihushuayao (Salvador) em tempos de angústia, porque és tu para nós como um estranho, como alguém que passa simplesmente pela terra, ficando só para passar a noite? Estarás tu iludido? Não terá mais possibilidade de nos salvar? Mas, tu, UL, vives aqui mesmo, no nosso meio, e nós chamamo-nos pelo teu Shuam (Nome); somos conhecidos como o teu povo. Óh UL, não nos abandones agora! ¹⁰Mas, o Criador responde: Vocês sentiram-se bem felizes andando longe de mim, e nem sequer se preocuparam em seguir nos meus caminhos. Por isso agora não vos aceitarei mais como meu povo; eu lembro-me, neste momento, de todo o mal que fizeram, e tenho de castigar os vossos pecados. ¹¹⁻¹²UL disse-me novamente: Não me peças outra vez para abençoar este povo. Não ores mais por eles. Quando eles jejuam, não presto a menor atenção; quando me apresentam ofertas e sacrifícios, recuso-os. O que lhes darei em recompensa é guerra, fome e doença. ¹³Então eu disse: Óh UL, os seus profetas dizem-lhes que tudo vai bem - que não haverá nem fome nem guerra. Dizem ao povo que tu vais com toda a certeza mandar-lhes a paz, que os abençoarás. ¹⁴E UL respondeu: Esses profetas estão dizendo mentiras em meu Shuam (Nome). Nunca os enviei, nem lhes disse para falarem ou darem alguma mensagem da minha parte. Profetizam visões e revelações que nunca tiveram; falam apenas loucuras, que são a expressão dos seus corações mentirosos. ¹⁵Por isso diz o Criador: Castigarei esses profetas mentirosos, que falaram em meu Shuam (Nome), sem que eu os tenha enviado, que andam dizendo que não haverá nem guerra nem fome. Será justamente pela fome e pela guerra que eles próprios morrerão! ¹⁶E as gentes a quem eles profetizaram - os seus corpos serão lançados para o meio das ruas de Yashua'oleym, vítimas, da fome e da guerra; e não haverá ninguém para os enterrar. Esposos, mulheres, filhos e filhas - todos se irão. Porque derramarei sobre eles terrível castigo, por causa dos seus pecados. ¹⁷⁻¹⁸Portanto, diz-lhes isto assim: Noite e dia os meus olhos chorarão abundantemente; não posso parar as minhas lágrimas, porque o meu povo foi atravessado por uma espada e jaz mortalmente ferido, prostrado por terra. Se sair fora para o campo, lá verei, jazendo por terra, os corpos dos que a espada matou; se passar pelas ruas da cidade, tropeçarei nos que morreram de fome e de doença. Pois mesmo assim tanto os profetas como os sacerdotes continuam muito ocupados, percorrendo a terra toda, assegurando todas as pessoas de que tudo vai bem, falando de coisas de que não sabem nada. ¹⁹Óh UL, gritará o povo, terás tu rejeitado definitivamente Yaohu'dah? Aborrecer-te-ás Yashua'oleym? Então mesmo depois do castigo não haverá paz? Nós pensávamos assim - Bom, agora ao menos ele nos curará e ligará as nossas feridas. Mas, o certo é que não veio paz nenhuma, e só há aflição e terror por toda a parte. ²⁰⁻²¹Óh UL confessamos a nossa maldade, e também a dos nossos pais. Não nos odeies, UL, por amor do teu próprio nome. Não te deslustres, nem a ti nem ao trono da tua glória, esquecendo-te das tuas promessas de nos abençoares! ²²Qual é o ídolo pagão que nos poderia dar chuva? Nem os shan'mayao só por si podem fazer chover. Quem, senão tu só, ó UL, nosso Criador, pode fazer tal coisa? Por isso esperaremos pela tua ajuda.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 15

¹Então UL disse-me: Mesmo que Mehu'shua e que Shamu'ul se pusessem perante mim, rogando a favor deste povo, mesmo assim eu não ajudaria essas pessoas. Que se vão embora! Que se tirem da minha vista! ²⁻⁴E se te perguntarem - Mas, para onde iríamos nós? Diz-lhes que YAOHUH lhes responde assim: Os que estão destinados a morrer, para a morte; os que tiverem de morrer à espada, para a espada; os que es-

tão condenados a morrer à fome, para a fome; os que deverão ficar cativos, para o cativeiro. Lançarei contra eles quatro espécies de destruidores, diz o Criador - a espada para matá-los, cães para os dilacerarem, aves de rapina e animais selvagens para devorarem e acabarem com o que restar dos outros. Por causa de toda a maldade que Menashes (filho de Kozoz'yah), rei de Yaohu'dah, praticou em Yashua'oleym, castigar-te-ei tão severamente que o teu destino fará arrepiar todos os povos da terra. ⁵⁻⁹Quem virá a sentir tristeza por ti, Yashua'oleym? Quem chorará por ti? Quem se incomodará sequer percebendo quem és tu? Tu me desprezaste e me viraste as costas. Por isso estenderei o meu punho fechado contra ti, para te destruir. Já estou cansado de estar sempre a dar-vos novas oportunidades. Peneirar-te-ei à porta das tuas cidades e tirar-te-ei tudo o que te é querido; destruirei o meu próprio povo, porque recusa voltar para mim e deixar os seus maus caminhos. Ver-se-ão viúvas sem conta; em pleno dia de sol, trarei a morte sobre a juventude, e o pesar às suas mães. Farei que caia angústia e terror sobre eles, repentinamente. Uma mãe de sete filhos desfalecerá de aflição, porque todos os seus filhos terão sido mortos; pôs-se-lhe o seu sol enquanto era dia ainda; e ali fica ela agora desfilhada, porque a guerra lhe roubou todos os que saíram do seu seio! ¹⁰Então Yarmi'yah disse: Ai de mim, minha mãe! Mais valia que eu tivesse morrido ao nascer. Porque sou odiado para onde quer que vá. Não sou nenhum credor que lhes tivesse emprestado com usura e lhes estivesse a reclamar os juros ou o dinheiro; não lhes devo nada, tão pouco, e mesmo assim me amaldiçoam. ¹¹Respon-deu o Criador: Libertar-te-ei seguramente para um bom fim. Farei que os teus inimigos venham interceder junto de ti, quando sofrerem calamidades e quando estiverem em angústias! ¹²Poderá um homem quebrar barras de ferro, ferro do norte, ou de bronze? Pois da mesma forma também não pode ser quebrada a vontade rebelde deste povo ¹³⁻¹⁴Assim entregarei todos os vossos bens, as vossas posses, como despojo ao inimigo; este vos levará como escravos, a vocês, para uma terra onde nunca estiveram anteriormente, porque a minha ira arde em fogo e te consumirei. ¹⁵Então Yarmi'yah replicou: UL, sabes que tem sido por tua causa que tenho sofrido. Tenho-lhes pregado a tua palavra e por isso sou perseguido. Não deixes que me matem! Livra-me das suas garras, e dá-lhes antes o que merecem! ¹⁶São as tuas palavras que me sustêm, que são o alimento da minha vida faminta. Trazem alegria ao meu coração amargurado, e comunicam-me satisfação. Como me sinto orgulhoso em me chamar pelo teu Shuam (Nome), óh UL. ¹⁷⁻¹⁸Não me juntei às gentes nas suas reuniões e festins de galhofa e de brejeirices. Preferi ficar só, sob a mão de UL. Rebento de indignação perante os seus pecados. Mas, mesmo assim senti que me faltavas quando precisei de ti, UL! Permitiste que continuassem a perseguir-me. Será que eles não pensam deixar de me ferir? A tua ajuda parece-me tão incerta como um ribeiro correndo da montanha - por vezes cheio de águas torrenciais, noutras alturas sem gota de água. ¹⁹⁻²¹E UL retorquiu: Para com essa fala insensata; só se voltares confiando em mim poderás ser meu porta-voz. És tu quem tem que os influenciar a eles, e não eles a ti. Combaterão contra ti como se fossem um exército sitiante contra uma cidade de muros de bronze, mas, não prevalecerão contra ti, porque eu estou contigo para te proteger e te livrar, diz o Criador. Sim, podes ter a certeza de que te libertarei dessas pessoas malvadas; salvar-te-ei das suas mãos violentas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 16

O dia do desastre

¹Ainda noutra ocasião UL falou-me e me disse: ²⁻⁷Não deverás casar nem ter filhos aqui nesta terra. Porque as crianças que nascerem neste lugar, tal como os seus pais, terão de morrer de terríveis doenças. E ninguém chorará por eles nem enterrará os seus corpos; estes jazarão pelo chão; serão como esterco sobre os campos. Morrerão de guerra e de fome; os seus cadáveres serão levados pelos abutres e pe-

los animais selvagens. Não os lamentos, nem chores por eles, porque retirei a minha proteção e a minha paz deles - subtraí-lhes a minha compaixão e as minhas misericórdias. Tanto grandes como pequenos morrerão nesta terra, sem serem enterrados, sem serem chorados; ninguém de entre os amigos deles porá sinais de luto, fazendo-se incisões, rapando a cabeça. Ninguém consolará os que choram, dando-lhes comida, ou enviando-lhes um copo de vinho, como expressão do seu pesar pela morte dos parentes deles. ⁸⁻⁹E também, como sinal desses tristes dias que hão de vir, não participe nas suas festanças e recepções - nem sequer tomes qualquer refeição com eles. Porque o Criador dos Tzavulyao celestiais, o Criador de Yaoshor'ul, diz - ainda durante o tempo da tua vida, sob os teus próprios olhos, farei cessar risos e alegria nesta terra - canções alegres, bodas, a felicidade dos que se casam. ¹⁰E quando lhes disseres tudo isto, se eles te perguntarem: Mas, afinal por que razão YAOHUH decretou todas estas tão terríveis coisas contra as pessoas? Que fizemos nós para merecer um tratamento desta natureza? No fim de contas qual é o nosso pecado contra UL, nosso Criador? ¹¹⁻¹²Diz-lhes então que a resposta de UL é esta: Porque os vossos pais me esqueceram e adoraram os falsos criadores, os ídolos, prestando-lhes culto e servindo-os; não guardaram as minhas leis, e, quanto a vocês mesmo, foram piores até do que os vossos próprios pais, tendo seguido o que era mal segundo as tendências dos vossos corações, recusando ouvir-me. ¹³Eis a razão porque vos lançarei para fora desta terra, para uma terra estrangeira, que nem vocês nem os vossos antepassados conheceram antes, e lá, se quiserem, continuarão a adorar os vossos ídolos, pois que quanto a mim não vos concederei os meus favores! ¹⁴⁻¹⁵Mas, virá um dia, diz o Criador, em que o único tema de conversação será o fato de UL trazer de novo o seu povo para casa, vindo das terras do norte, para onde os tinha mandado. Não se dirá mais, Vive YAOHUH que tirou os filhos de Yaoshor'ul do Egypto, mas, sim, Vive YAOHUH que trouxe o seu povo das terras para onde os tinha lançado, e os fez voltar ao solo dos seus antepassados! ¹⁶⁻¹⁸Mandarei muitos pescadores para vos apanharem. Depois mandarei muitos caçadores, diz o Criador, para vos caçarem em toda a montanha, em toda a serra, até nos penhascos inacessíveis, para onde quer que tenham fugido para escapar aos meus olhos. Pois que vigio estreitamente sobre vocês. Não tenham ilusões quanto a esconderem de mim a vossa iniquidade. Castigar-vos-ei duplamente por todos os vossos pecados, pois que não só conspurcaram a terra com esses abomináveis ídolos como também a encheram com toda a espécie de iniquidades. ¹⁹⁻²⁰Óh UL, a minha força e a minha fortaleza, meu refúgio em dias de perturbação, nações em todo o mundo virão dizer-te: Os nossos pais foram loucos, porque se puseram indignamente a adorar ídolos e falsidades! Alguma vez os homens podem fazer algum ul? É evidente que os falsos criadores, os ídolos, que eles fazem não são criadores. ²¹E quando eles se chegarem a mim nesse espírito, dar-lhes-ei a conhecer o meu poder e a minha força; fá-los-ei, pois compreender enfim que só Eu Sou UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 17

¹O meu povo peca como se fosse uma lei a que estivesse sujeito, como se tivessem a maldade gravada com estiletos de diamante ou com ponteiros de ferro sobre os seus corações de pedra, ou nos cantos dos altares. ²⁻³Os seus jovens, em todo o caso não se esquecem de pecar, de adorar os ídolos debaixo de cada árvore ramalhuda, nos cimos das colinas, ou mesmo em pleno campo aberto. É assim que darei todas as vossas riquezas aos inimigos, como preço que terão de pagar pelos pecados que praticam ⁴E a bela herança que vos estava reservada fugir-vos-á das mãos; mandar-vos-ei como escravos dos vossos inimigos, em terras bem longínquas. Vocês acenderam o fogo da minha ira, o qual não deixará de arder. ⁵⁻⁶Diz o Criador: Maldito é o homem que põe a sua confiança noutro homem cujo coração se afasta de UL, que confia na natureza humana para se fortalecer. Será semelhante a um débil cacto no de-

serto, sem esperança de melhores dias, a viver em extensões de terreno salgado, numa zona de estéreis desertos; tempos de prosperidade foram-se de vez, para ele. ⁷Abençoado é aquele que confia em YAOHUH; que fez de UL a sua esperança, a sua confiança. ⁸É como uma árvore plantada junto à margem dum rio, cujas raízes encontram facilmente água, que não se incomoda com os fortes calores, nem se aflige com os meses de seca. As suas folhas mantêm-se verdes, e produz sempre os melhores frutos. ⁹⁻¹⁰O coração é algo de muito enganador, e desesperadamente mau. Ninguém sabe na realidade como ele é ruim! Só YAOHUH o sabe! Porque ele é quem pesquisa todos os corações e examina as intenções mais profundas, de forma a poder dar a cada um a recompensa que merece, de acordo com as suas ações, com o modo como vive. ¹¹Semelhante a uma ave que põe no seu ninho crias que não foi ela quem chocou, e que em breve aprenderão a voar e deixando-a só, assim é a pessoa que junta riquezas por processos desonestos. Cedo ou tarde perdê-las-á, e acabará a sua vida como um insensato. ¹²⁻¹⁴Mas, o nosso Templo é o teu trono, sublime, glorioso. Óh UL, a esperança de Yaoshor'ul, todos os que te deixam serão envergonhados. Os que põem de parte o Criador, a fonte de águas vivas, serão como gente feita meramente de pó da terra, e não como seres destinados à glória eterna. UL, só tu podes sarar-me, só tu me podes salvar. Louvar-te-ei só a ti. ¹⁵Os outros riem-se de mim e dizem: Que palavra de UL é essa, de que estás aí a falar? Se essas tuas ameaças vêm UL, eu não queria que estas pessoas fossem esmagadas por tamanhas calamidades. Mas, é claro, esses planos são teus, não meus. O que eu lhes comuniquei foi uma mensagem tua, não minha. No entanto, e quanto a mim, eu não queria vê-los assim, sentenciados! UL, não me sobressaltes agora! Só tu és o meu refúgio no meio da calamidade. Lança a confusão e a perturbação sobre todos os que me perseguem; mas, a mim, dá-me paz. Sim, dá-lhes dobrada destruição!

Mantendo o Shabbos santo

¹⁹⁻²⁰Então disse-me UL: Vai pôr-te nas entradas de Yashua'oleym; primeiro, na porta por onde saem os reis; depois em cada um dos outros portais; e diz assim ao povo: Ouçam a palavra de UL, reis de Yaohu'dah e todo o povo desta nação, assim como vocês, cidadãos de Yashua'oleym. UL diz: ²¹⁻²³Te-nham muito cuidado e dêem atenção, para que possam viver; não façam trabalho desnecessário no dia de Shabbos, mas, antes o respeitam como um dia santo. Já tinha dado antes este mandamento aos vossos pais, mas, eles não quiseram ouvir-me e não obedeceram. Recusaram obstinadamente dar-me atenção e serem ensinados. ²⁴⁻²⁶Mas, se me obedecerem, diz o Criador, e se aceitarem respeitar o dia de Shabbos como um dia especial, então esta nação permanecerá para sempre. Haverá sempre descendentes de Da'oud que se sentem no seu trono, aqui em Yashua'oleym; haverá sempre reis e príncipes deslocando-se em carros e montando cavalos em pompa e esplendor por entre o povo, e esta cidade subsistirá para sempre. De todas as terras ao redor de Yashua'oleym, assim como das cidades de Yaohu'dah e de Benyamim, e também do Negev e das planícies a oeste de Yaohu'dah, virá povo trazendo holocaustos, ofertas de cereais e incenso, chegando-se para apresentar os seus sacrifícios de louvor a YAOHUH no seu Templo. ²⁷Mas, se não me ouvirem, se recusarem respeitar o Shabbos santo, se nesse dia trouxerem pesadas cargas de mercadorias para as passarem pelos portões das entradas de Yashua'oleym, fazendo tal e qual como num outro dia, então farei incendiarem-se estas portas. E esse fogo se espalhará aos palácios, que ficarão completamente destruídos, ninguém será capaz de extinguir as chamas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 18

Yarmi'yah na casa do oleiro

¹Eis outra mensagem de UL a Yarmi'yah: ²Desce até à casa do oleiro, o que faz os objetos e os recipientes de barro, e ali falarei contigo ³Fiz como me foi dito, e encontrei

o oleiro trabalhando como habitualmente com a roda. ⁴Mas aconteceu que o jarro que estava formando não saiu como ele queria e tornou a amassar aquele barro, recomeçando o trabalho. ⁵Então disse o UL: ⁶Óh Yaoshor'ul, não poderei eu fazer contigo o que este oleiro fez com o pote de barro? Na verdade, tal como o barro nas mãos do oleiro, assim és tu em minhas mãos! ⁷⁻¹⁰Sempre que eu anunciar que uma certa nação, um reino qualquer, irá ser tomado e destruído, se essa nação renunciar aos seus maus caminhos, não a destruirei, conforme planeara. Se, por outro lado, eu proclamar que tornarei uma certa nação grande e forte, se esta alterar a sua atitude, se voltar para o mal, e recusar obedecer-me, então também mudarei de atitude e não abençoarei essa nação tal como dissera antes. ¹¹Portanto vai advertir a todo Yaohu'dah e Yashua'oleym dizendo: Ouçam a palavra de UL. Estou a planejar coisas más e não coisas boas contra vocês; convertam-se dos vossos maus caminhos e façam o que é reto. ¹²Mas, eles responderam: Não percas o teu tempo. Não estamos minimamente interessados em fazer o que UL diz. Havemos de continuar a viver como nos apetece, livres de restrições, cheios de rebeldia e de maldade! ¹³⁻¹⁷Por isso o Criador responde-lhes: Mesmo entre os pagãos, nunca se ouviu coisa semelhante! O meu povo fez algo de demasiado horrível para ser compreendido. A neve, nos cimos das altas montanhas do Lebanon, nunca se derrete. As frias e caudalosas torrentes que descem por entre os penhascos do monte Hermon nunca secam. Com estes pode-se contar, mas, como meu povo não! Porque me deixaram para se voltarem para a loucura dos ídolos. Abandonaram a antiga estrada do bem, e ingressaram nos lamacentos caminhos do pecado. Por isso a sua terra se tornará assolada, para que todos os que por lá passarem abram a boca de espanto e abanem as cabeças perante tão completa destruição. Dispersarei o povo por entre os inimigos, tal como o vento oriental levanta e espalha poeira; e durante toda essa angústia, voltar-lhe-ei as costas, recusando saber da tristeza, da perdição deles. ¹⁸Então o povo disse: Ei, gente. Vamo-nos livrar deste Yarmi'yah. Temos os nossos próprios sacerdotes, sábios e profetas - não precisamos das suas opiniões. Vamos silenciá-lo de forma a não falar mais contra as pessoas, nem a nos incomodar mais. ¹⁹⁻²⁰Óh UL, ajuda-me! Vê o que eles estão a planejar contra mim! Será que vão mesmo pagar-me o bem com o mal? Puseram ciladas contra mim, apesar de te ter falado bem deles, e tentado defendê-los da tua severa ira. ²¹Por isso, óh Criador, que os filhos lhes morram de fome, e que a espada lhes derrame o sangue até à última gota! Que as suas mulheres se tornem viúvas e percam os filhos! Que os seus homens morram de epidemias e os jovens, na batalha! ²²Que se ouçam os gritos de aflição saindo de casas quando o inimigo cair de repente sobre eles. Pois que pretendem cavar uma armadilha, para que eu caia nela; puseram-me ciladas ao longo do caminho ²³UL, bem conheces os planos assassinos que conspiram contra mim. Não lhes perdoes; não apagues o seu pecado, mas, antes, que todos pereçam perante ti; trata-os segundo a tua cólera.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 19

¹E disse o UL: ²Vai comprar um pote de barro, e leva-o ao vale de Ben-Hinom; sai da cidade pela porta Oriental. Leva contigo alguns dos anciãos do povo e dos sacerdotes mais velhos, e fala-lhes as palavras que te comunicar. ³⁻⁵Depois UL disse-lhes assim: Ouçam a palavra de UL, reis de Yaohu'dah e cidadãos de Yashua'oleym! O Criador dos Tzavulyao celestiais, o Criador de Yaoshor'ul, diz: Trarei coisas tremendas sobre este lugar, tão terríveis que até os ouvidos de quem a escutar ficará retinindo! Porque Yaoshor'ul me desprezou e fez deste vale um lugar de degradação e de maldade. O povo queima incenso - a ídolos que nem esta geração, nem os seus antepassados, nem os reis de Yaohu'dah adoraram antes - e encheram este lugar como sangue inocente. Construíram aparatosos altares de Baal e ali ofereceram os seus filhos em sacrifícios - uma coisa que nunca lhes mandei fazer e que nunca poderia ter-me

passado pela mente! ⁶⁻⁹Está vindo o dia, diz o Criador, em que este vale não se chamará mais Tofete, nem vale de Ben-Hinom, mas, vale de Matança. Hei de contrariar os planos de batalha de Yaohu'dah e de Yashua'oleym, e deixarei antes que os batalhões invasores vos matem aqui mesmo, e deixem os vossos cadáveres para alimento dos abutres e dos animais selvagens. Riscarei Yashua'oleym de sobre a face da terra de tal forma que quem quer que passe por ali abrirá a boca de espanto perante tudo o que eu fiz que lhe acontecesse. Velarei para que o inimigo mantenha o seu cerco à cidade até que todo o alimento se esgote, e que aqueles que lá estão dentro sejam obrigados a comer os seus próprios filhos e vizinhos. ¹⁰⁻¹³Agora, Yarmi'yah, na presença dessas pessoas, quebra o pote que trouxeste contigo, e diz-lhes - Esta é a mensagem que vos trago da parte do Criador dos Tzavulyao do céu: Tal como este pote, aqui feito em pedaços, assim também farei em pedaços o povo de Yashua'oleym; e assim como este jarro não pode ser recuperado, também eles não poderão ser. A matança será tão extensa que não haverá lugar para enterros cerimoniais, em local nenhum. Os corpos amontoar-se-ão neste mesmo vale. E o que acontecer neste vale também se dará em Yashua'oleym; porque também a cidade encherei de corpos mortos. As casas de Yashua'oleym, incluindo os palácios dos reis de Yaohu'dah, se tornarão imundos - porque são todos sítios onde foi queimado incenso, sobre os telhados, a esses ídolos, as 'cocaavhim' (estrelas), e onde lhes foram oferecidas libações. ¹⁴⁻¹⁵Quando Yarmi'yah regressava de Tofete, do local em que tinha dado a sua mensagem, parou, frente ao Templo de UL'HIM e disse a todo o povo ali: O Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul, diz: Trarei sobre esta cidade e sobre as povoações dos subúrbios todo o mal que tenho prometido, porque vocês têm obstinadamente recusado ouvir YAOHUH.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 20

Yarmi'yah e Pash'hur

¹⁻²Quando Pash'hur (filho de Imer), o sacerdote encarregado da gestão do Templo de UL'HIM ouviu o que Yarmi'yah estava dizendo, mandou-o prender, espancar e pô-lo no cepo junto à porta de Benyamim, perto do Templo. E ali o deixou toda a noite. ³⁻⁵No dia seguinte, quando finalmente o mandou soltar, Yarmi'yah disse-lhe: Pash'hur, o Criador alterou o teu Shuam (Nome), e diz que, partindo de agora, te chamarás Mergulhado em Terror, porque o Criador te enviará pânico, a ti e a todos os teus amigos; vê-los-ás morrerem pelas espadas dos seus inimigos. Entregarei Yaohu'dah ao rei de Bavel, diz o Criador, e esse rei levará o povo para Bavel como escravos; matando muitas pessoas. Deixarei os vossos inimigos saquearem Yashua'oleym. Todos os famosos tesouros da cidade, as jóias preciosas, o ouro e a prata dos reis, tudo será transportado para Bavel. ⁶E quanto a ti, Pash'hur, tu, a tua família e os que vivem contigo se tornarão escravos em Bavel e lá morrerão - alias, não somente tu, mas, também todos a quem mentiste, profetizando que tudo estava certo e correndo bem.

Yarmi'yah queixa-se

⁷Então eu disse: OH Criador, enganaste-me quando me garantiste ajuda. Eu tenho que lhes dar as tuas mensagens, mas, tu és poderoso e eu não; por isso agora, eis que me tornei objeto de riso da cidade, assunto de troça de todas as pessoas. ⁸Quando tenho de lhes falar, é sempre para clamar e gritar, Violência! Destruição! Assim a palavra de UL tornou-se para mim uma ocasião de troça, de risota. E a verdade é que não posso deixar de continuar pregando a tua palavra! ⁹Porque se eu dissesse: Nunca mais farei menção de UL, não falarei mais no seu Shuam (Nome) então a tua palavra no meu coração seria como um fogo, consumindo-me os ossos, e não poderia continuar calado. ¹⁰Apesar disso ouço por todos os lados os sussurros das suas ameaças, e tenho medo. Vamos denunciar-te, dizem eles. Até os que eram meus amigos me espreitam e aguardam a minha queda final. Acabará por se deixar apa-

nhar, dizem, e então ficaremos vingados. ¹¹Mas, o Criador mantém-se ao meu lado, como um valente guerreiro, e os que me perseguem cambalearão. Não poderão derrotar-me, antes serão envergonhados e profundamente humilhados; serão marcados, nas suas vidas, para sempre. ¹²Óh Criador dos Tzavulyao celestiais, que conheces os que são retos e examinas o mais profundo dos pensamentos dos corações e das mentes, que eu veja a tua vingança sobre eles! Porque te entreguei a minha causa. ¹³Por isso cantarei a UL! HA'OLUL-YAH! Porque me libertou dos meus opressores, a mim, pobre e necessitado. ¹⁴⁻¹⁸No entanto, maldito seja o dia em que nasci! Maldita seja a pessoa que trouxe ao meu pai a notícia de que eu nascera. Que esse mensageiro seja destruído à semelhança daquelas cidades de antigamente que o Criador aniquilou sem misericórdia. Que ele seja aterrorizado todo o dia com gritos de batalha, pois que não me tiraram a vida quando nasci! Óh, se eu tivesse morrido no ventre de minha mãe, se tivesse sido esse o meu túmulo! Porque nasci eu, afinal? Porque a minha vida tem sido, toda ela, apenas tristeza e vergonha.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 21

YAOHUH rejeita o pedido de Tzaodoq'yah

¹⁻²Então o rei Tzaodoq'yah enviou Pash'hur (filho de Molki'yah), acompanhado de Zafna'yah o sacerdote (filho de Maose'yah), junto de Yarmi'yah a rogar-lhe: Pede ao UL que nos ajude, pois que Nebuchadnezar, rei de Bavel, declarou-nos guerra! Talvez o Criador tenha compaixão de nós e faça um poderoso sinal, como nos tempos passados, e force Nebuchadnezar a retirar as suas forças militares. ³⁻⁷Yarmi'yah respondeu: Digam ao rei Tzaodoq'yah que o Criador lhe comunica o seguinte: Tornarei todo o teu armamento sem utilidade nenhuma contra o rei de Bavel e contra os caldeus que te sitiam. Com efeito, trarei os teus inimigos até mesmo ao coração da cidade, e serei eu próprio quem combaterá contra vocês, porque a minha cólera é grande. Mandarei uma terrível praga a esta cidade, e morrerão todos, tanto homens como animais. E no fim, entregarei Tzaodoq'yah, ele próprio, mais todos os que tiverem ficado na cidade após aquela calamidade, para serem mortos sem piedade nem misericórdia, às mãos do rei Nebuchadnezar de Bavel. ⁸⁻¹⁰Diz a este povo que UL lhes comunica isto: Ponho na vossa frente dois caminhos, o da vida e o da morte. Fiquem aqui em Yashua'oleym e morrerem - abatidos pelos vossos inimigos, mortos pela fome e pela doença - ou saírem, entregarem-se ao exército caldeu e viverem. Porque me virei contra esta cidade; serei seu inimigo e não seu defensor, diz o Criador. Será cativa do rei de Bavel, o qual a reduzirá a cinzas. ¹¹⁻¹⁴E ao rei de Yaohu'dah, diz o Criador: Ouçam a palavra de UL - Óh descendência de Da'oud! Depressa! Faz justiça a quem estás a julgar! Liberta o oprimido da mão do que o subjuga antes que a minha ira se acenda contra ti, semelhante a um fogo que ninguém será capaz de extinguir, por causa da maldade das vossas ações. Lutarei contra esta cidade de Yashua'oleym, que domina os vales como um altivo rochedo, diz o Criador, e que se gaba, dizendo: Estamos seguros; ninguém ousará tocar-nos aqui! Serei eu próprio quem vos destruirá, por causa dos vossos pecados, diz o Criador. Acenderei um fogo nos bosques que queimará tudo em redor.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 22

Juízo contra reis malvados

¹⁻²Então UL disse-me: Vai falar diretamente ao rei de Yaohu'dah e diz-lhe: Ouve esta mensagem de UL, ó rei de Yaohu'dah, que te sentas no trono de Da'oud; deixa os teus servos e o povo ouvir também. ³⁻⁴Diz o Criador: Sê limpo de intenções. Faz o que for

justo! Apóia os que precisam de justiça! Deixa de vez as tuas más ações! Protege os direitos dos imigrantes, dos órfãos e das viúvas; pare de matarem inocentes! Se puseres um fim a todos estes terríveis atos que estás a praticar, então livrarei esta nação, mais uma vez darei reis para se sentarem no trono de Da'oud, e haverá prosperidade para todos. ⁵⁻⁹Mas, se recusarem dar atenção a este aviso, garanto-vos, pelo meu próprio nome, diz o Criador, que este palácio se tornará num verdadeiro açougue. Esta é a mensagem de UL quanto a este palácio: És-me tão querido como o frutífero Ga'ul-iod e as verdes florestas do Lebanon; contudo destruir-te-ei e deixar-te-ei deserto, inabitado. Mandarei vir destruidores para que te desmantelem, com as suas armas. Deitarão abaixo todas as grossas vigas de madeira de cedro, para lançá-las no fogo. Homens de muitas nações passarão pelas ruínas desta cidade e dirão uns para os outros: Porque foi que UL fez isto? Porque destruiu ele esta grande cidade? E a resposta que se lhes dará será esta: Porque o povo que aqui vivia desprezou a UL, seu Criador, e violou o acordo feito com ele, tendo-se voltado para ídolos, para os adorarem. ¹⁰Povo de Yaohu'dah, não chorem pelo rei Yaosa'yah; não lamentem a sua morte. Mas, chorem amargamente pelo seu filho que será levado e que nunca mais voltará para ver de novo a terra natal ¹¹⁻¹²Pois UL diz a respeito de Salum que sucedeu ao seu pai, o rei Yaosa'yah, rei de Yaohu'dah, o qual também foi levado cativo: Morrerá numa terra distante e nunca mais verá a sua própria terra. ¹³E ai de ti, rei Yao'akim, que estás a construir o teu grande palácio com trabalhadores forçados, com injustiça. É à força de não pagares os salários deles que constróis isso; é na base da opressão e do desprezo dos direitos de quem trabalha que fazes todos os seus belos acabamentos. ¹⁴⁻¹⁷Dizes: Construirei um palácio magnífico, com salas imensas e inúmeras janelas, todo forrado de madeira bem perfumada, de cedro, e pintada com belos tons de vermelho. Mas, não é um belo palácio que faz um grande rei! Porque foi que teu pai Yaosa'yah reinou tanto tempo? Porque era justo e honesto em todos os seus atos. Foi por isso que o Criador o abençoou. Procurou que fosse feita justiça aos pobres, que se prestasse assistência a quem dela precisava verdadeiramente. É isso que é conhecer YAOHUH, viver com UL. Mas, tu estás cheio de ambição pessoal e és profundamente desonesto! Assassinas os inocentes, oprimes os pobres e governas com violência. ¹⁸⁻²³Por isso, este é o castigo que o Criador decreta contra o rei Yao'akim, que sucedeu ao seu pai Yaosa'yah no trono: A sua família não chorará por ele quando morrer. Os seus súditos nem sequer se preocuparão em saber se está ou não morto. Será enterrado como o cadáver dum jumento - posto numa cova fora de Yashua'oleym e lançado como entulho, para qualquer parte fora das muralhas! Chora, porque os nossos aliados já se foram. Procura-os no Lebanon; grita por eles em Basan; vê se os encontra nos vaus do Yardayan. Hás-de reparar que estão todos aniquilados. Ninguém ficou para te ajudar! Quando ainda eras próspero, bem te avisei, mas, tu respondias: Não me incomodem. Desde a tua meninice que és assim - recusas escutar! E agora todos os teus aliados desapareceram como uma rajada de vento; foram todos levados, os teus amigos, como escravos. Certamente que reconhecerás, por fim, a tua maldade e terás profunda vergonha. Sem dúvida que é muito bonito viver num belíssimo palácio, no meio de madeira de cedros do Lebanon. Mas, a verdade é que em breve chorarás e gemerás de angústia - como se fosse uma mulher com dores de parto. ²⁴⁻²⁸E quanto a ti, Cohan'yah, filho de Yao'akim, rei de Yaohu'dah - ainda que tivesses sido como o sinete que uso, em forma de anel, no dedo da mão direita, lançar-te-ei para longe e entregar-te-ei simplesmente àqueles que procuram matar-te, de quem tens um medo tremendo - a Nebuchadnezar, rei de Bavel, e aos seus poderosos batalhões. Jogarte-ei, a ti e a tua mãe, fora desta terra; morrerão ambos vocês numa terra estrangeira. Nunca mais voltarão a esta terra, da qual se encherão de saudade. Esse homem, Cohan'yah, é como um prato vulgar, já rachado. Tanto ele como os seus filhos serão atirados para longe, serão exilados para terras distantes. ²⁹Óh terra, terra, terra! Ouve a palavra de UL! ³⁰Diz o Criador: Registrem

esse indivíduo, Cohan'yah, como não tendo filhos, porque nenhum dos seus filhos se sentará jamais sobre o trono de Da'oud^A, nem governará em Yaohu'dah. A sua vida pouco vale.

Capítulos • Livros

Yarmi'yah 23

O ramo justo

¹⁻²UL declara: Enviarei calamidades sobre os chefes do meu povo - os anciãos das minhas ovelhas - porque destruíram e dispersaram aquelas mesmas, de quem deveriam ter cuidado atentamente. Em lugar de levarem o rebanho para sítios de segurança, deixaram-no só e conduziram-no à destruição. Agora derramarei juízos sobre vocês pelo mal que lhes fizeram. ³E tornarei a juntar o resto do meu rebanho de toda a parte para onde os mandei, e trá-lo-ei para o seu próprio curral; serão frutíferos e crescerão. ⁴Nomearei anciãos responsáveis que cuidem deles, e não precisarão mais de viver em temores; nenhuma delas faltará jamais, quando se tomar a conta. ⁵⁻⁸Porque vem o dia, diz o Criador, em que porei um ramo justo sobre o trono de Da'oud. Será um rei que governará com sabedoria e justiça, e que fará prevalecer a retidão sobre toda a terra. E este será o seu Shuam (Nome): UL é a nossa Justiça. Nesse tempo Yaohu'dah será salva e Yaoshor'ul viverá em paz. O povo não dirá mais, ao querer garantir qualquer coisa: Vive UL, que libertou o povo de Yaoshor'ul da terra do Egypto, mas, dirão: Vive UL que trouxe os yaoshorul'itas para a sua terra, trazendo-os dos países para onde os tinha exilado.

Profetas mentirosos

⁹⁻¹⁰O meu coração está machucado por causa dos falsos profetas. O meu coração está despedaçado, e tremo todo; ando cambaleando como se estivesse embriagado, por causa de UL e das suas santas palavras. Porque a terra está cheia de adultérios, e a maldição de UL plana sobre ela. A própria terra se lamenta - as pastagens estão secas - porque os profetas praticam o mal e usa do seu prestígio para coisas injustas ¹¹Aliás, tanto os sacerdotes como os profetas andam longe de UL; são gente ruim. Eu próprio vi os seus atos vis praticados aqui mesmo no meu próprio Templo, diz o Criador. ¹²Por isso, o caminho que trilham se tornará para eles escorregadio, e cheio de trevas; serão empurrados e cairão. Trarei sobre eles o mal, e terei cuidado em que, quando chegar o tempo, paguem completamente o castigo de todos os seus pecados. ¹³⁻¹⁴Tive conhecimento, certamente, da incrível maldade dos profetas de She-mor'yah, pois que chegaram a profetizar em nome de Baal e levaram o meu povo Yaoshor'ul a pecar; no entanto os profetas de Yashua'oleym foram ainda piores! As coisas que fazem são horríveis; cometem adultérios, usam do amor com toda a desonestidade. Encorajam até, e elogiam os que atuam iniquamente, em vez de se converterem antes dos seus pecados. Estas pessoas é tão absolutamente depravada como as de Sedoma e de Amarah. ¹⁵⁻¹⁷Por isso o Criador dos Tzavulyao celestiais lhes diz: Alimentá-los-ei com fel, e dar-lhes-ei veneno para beber. Pois que é por causa deles que a terra se está a encher de maldade. Este é, pois o meu aviso ao povo, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. Não ouçam esses falsos profetas quando vos profetizarem, enchendo-vos com falsas esperanças. Eles dizem o que pensam, mas, nunca de maneira nenhuma o que eu quero! Continuam dizendo a estes rebeldes que me desprezam: Não se preocupem! Vai tudo bem. E aos que vivem como muito bem lhes agrada: o Criador já disse que vocês terão paz! ¹⁸⁻²⁰Mas, podem ao menos nomear um só desses profetas que viva bastante perto de UL para ouvir a sua palavra? Reparem bem, o Criador há de enviar uma tremenda tempestade que levará para longe estas pessoas perversa. A grande ira de UL não esmorecerá antes de ter executado o castigo que decretou contra eles. Quando chegarem por fim esses tempos, quando Yashua'oleym

^A No cativeiro, o seu tio [Zedequias/Tzaodoq'yah] foi o seu sucessor...

tiver caído, hão de ver como é que as minhas palavras se realizarão. ²¹⁻²⁴Não chamei nenhum desses profetas; contudo, garantem que falam em meu Shuam (Nome); não lhes dei nenhuma mensagem a transmitir; pois apesar disso, dizem que as palavras que proferem são as minhas. Se assim fosse, tentariam converter o meu povo dos seus caminhos maus. Serei eu um UL que só pode estar num único lugar, e que não tem possibilidade de ver tudo o que eles fazem? Poderia alguém esconder-se de mim? Não estou eu em toda a parte, em Shan' mayao e na terra? ²⁵⁻²⁷Dizem eles: Ouçam, ouçam o sonho que tive da parte de UL a noite passada! E então começam dizendo mentiras em meu Shuam (Nome). Até quando é que isto continuará assim? Se forem profetas, são; mas, é de fraude, inventando tudo o que dizem. Ao contarem todos esses falsos sonhos, tenta levar o meu povo a esquecer-me, tal como o fizeram os seus pais que me trocaram pelos ídolos de Baal ²⁸Que esses falsos profetas contem então os seus sonhos, mas, que os meus mensageiros proclamem fielmente a minha palavra. Há uma grande diferença entre a palha e o trigo! ²⁹Não é a minha palavra como o fogo, diz o Criador, e como um martelo que esmiúça uma rocha em pedaços? ³⁰⁻³²Dessa forma estarei eu contra esses profetas que imitam as pregações uns dos outros - esses profetas que dizem, com uma voz adocicada: Esta mensagem vem de UL. Os seus sonhos fabricados são petulantes mentiras que só servem para levar o meu povo a pecar. Não fui eu quem os nomeou, e eles não têm mensagem nenhuma a transmitir, da minha parte, ao povo, diz o Criador.

Profecias falsas e profetas falsos

³³Quando alguém do povo, ou um dos profetas ou um sacerdote te perguntar: Então, Yarmi'yah, qual é a profecia que tens da parte de UL, deverás responder-lhes: A profecia? É que o Criador vos expulsa! ³⁴⁻⁴⁰E quanto a esses falsos profetas e sacerdotes, e povo também, que se coloca contigo, perguntando-te sobre as más notícias de hoje, da parte de UL, castigá-los-ei sem falhar, por falarem dessa maneira. Podem perguntar uns aos outros: Qual é a mensagem de UL? Que o tem dizendo-nos? Mas, deixem de falar nesses termos nas más notícias de UL. Porque as más notícias são vocês mesmos e as vossas mentiras. Vocês alteram as minhas palavras, e inventam mensagens de UL que eu nunca disse. Vocês podem, com seriedade, perguntar a Yarmi'yah: Qual é a mensagem de UL? Que te disse ele? Mas, se lhe perguntarem acerca de más notícias que vocês representam para mim, lançar-vos-ei para longe da minha presença, vocês e esta cidade que vos dei e aos vossos pais. Trarei um opróbrio infundo sobre vocês, o vosso nome será símbolo de coisa infame.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 24

Os dois cestos de figos

¹Depois de Nebuchadnezar, rei de Babel, ter capturado e levado como escravo Yao-can'ahin (filho de Yao'akim), rei de Yaohu'dah, exilando-o em Babel, juntamente com os nobres de Yaohu'dah e todos os artífices de carpintaria e de metal, o Criador deu-me esta visão. ²⁻³Vi dois cestos de figos, colocados em frente do Templo em Yashua'oleym. Em um deles havia figos frescos, apanhados recentemente; mas, no outro, os figos que lá tinha não se podiam comer, de estragados que estavam. Então UL disse-me: Que vês tu Yarmi'yah? Eu respondi: Figos - uns bons e outros maus. ⁴⁻⁷E o Criador: Pois os bons representam os exilados, que mandei para Babel; fiz isso para o bem deles. Velarei para que sejam bem tratados, e torná-los-ei a trazer para aqui. Ajudá-los-ei; não os ferirei. Plantá-los-ei; não os arrancarei. Dar-lhes-ei corações capazes de me responderem. Serão o meu povo e serei o seu UL; porque voltarão para mim com grande alegria. ⁸⁻¹⁰Mas, os figos maus representam Tzaodoq'yah, rei de Yaohu'dah, os seus serventes espirituais e todas as outras pessoas de Yashua'oleym que aqui ficou nesta terra; e também os que vivem no Egypto. Tratá-los-ei como se faz a figos estragados, que não prestam para nada. Tornarei essas pessoas repulsi-

vas para todas as nações da terra; tornar-se-ão num objeto de troça, serão escarne-
cidos e amaldiçoados para onde forem mandados. Mandarei massacres, fomes, epi-
demias entre eles, até que tenham todos desaparecidos da terra de Yaoshor'ul, que
eu lhes dera, a eles e aos seus antepassados.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 25

Setenta anos de exílio

¹Esta mensagem, para o povo de Yaohu'dah, veio da parte de UL a Yarmi'yah, duran-
te o quarto ano do reinado de Yao'akim (filho de Yaosa'yah), rei de Yaohu'dah. Este
foi o ano em que Nebuchadnezar, rei de Bavel, começou a reinar. ²⁻⁵Há vinte e três
anos, disse Yarmi'yah, desde o ano treze do reinado de Yaosa'yah (filho de Amom),
rei de Yaohu'dah, até agora, que YAOHUH me tem mandado as suas mensagens. E
sempre vo-las comuniquei fielmente, sem, contudo me quererem ouvir. Persistentemente
vos tem enviado UL, os seus profetas; no entanto, têm recusado dar-lhes ouvi-
dos. De cada vez a sua mensagem era: Deixem esse caminho de maldade por onde
vão, e essas ações más que andam fazendo. Porque só assim poderão continuar a vi-
ver aqui nesta terra que o Criador deu a vocês e aos vossos pais para sempre. ⁶⁻⁷Não
me provoquem à ira, adorando ídolos; mas, se forem sinceros para comigo, então
não vos castigarei. No entanto, recusaram ouvir-me; continuaram no mesmo e levan-
taram a minha cólera com os vossos ídolos. Foi dessa forma que trouxeram sobre vo-
cês mesmos todo o mal que tem acontecido. ⁸⁻¹¹E agora o Criador dos Tzavulyao ce-
lestiais diz: Porque não quiseram ouvir-me, farei juntarem-se todos os exércitos do
norte, sob o comando de Nebuchadnezar, rei de Bavel - do qual fiz meu instrumento -
e os trarei todos contra esta terra e este povo, e também contra as nações tuas vizi-
nhas. Destruir-te-ei inteiramente, e farei de ti um espanto, um provérbio de desprezo
para sempre. Retirar-te-ei a alegria, os motivos de prazer, as celebrações, a euforia
das bodas; os teus negócios falirão e sobre todas as tuas habitações cairá uma escu-
ridão silenciosa. A terra inteira se tornará numa vastidão desolada e vazia; todo o
mundo ficará abismado perante a calamidade que te sobreveio. E assim, Yaoshor'ul e
os seus vizinhos, servirão o rei de Bavel durante setenta anos. ¹²⁻¹⁴Depois desse tem-
po de escravidão terminar, castigarei então o rei de Bavel e o seu povo por causa dos
pecados deles; farei da terra da Caldeia, para sempre, um ermo de ruínas. Trarei so-
bre eles também todos os terrores que estão prometidos neste livro - todos os casti-
gos anunciados por Yarmi'yah contra as nações. Porque muitas outras nações e
grandes reis escravizarão por sua vez os caldeus, tal como fizeram estes ao meu po-
vo; castigá-los-ei assim mesmo proporção do tratamento que infligiram ao meu povo.

A taça da ira de UL

¹⁵⁻¹⁶Disse-me UL: Pega nesta taça que aqui tenho na mão, cheia a transbordar da mi-
nha ira, e dá a beber dela a todas as nações que eu te mandar. Beberão dessa taça,
cambalearão, e enlouquecerão até morrerem com a violência de guerra que farei cair
sobre eles. ¹⁷⁻¹⁸E tomei a taça da mão de UL, dei a beber a todas as nações às quais o
Criador me tinha mandado; fui a Yashua'oleym e às cidade de Yaohu'dah, e os reis e
nobres beberam da taça, de tal forma que desde esse dia até agora têm sido assola-
dos, odiados, malditos, tal como se vê. ¹⁹⁻²⁶Fui ao Egypto, e faraóh, seus servidores,
nobres e o povo também beberam dessa taça terrível, ao mesmo tempo em que todos
os estrangeiros imigrados que ali viviam. O mesmo fez todos os reis da terra de Uz e
todos os reis dos filisteus (aqueles de Ashkelon, de Gaza (Azah) e de Ekron, e o povo
que ainda ficaram em Ashdod). Castiguei da mesma forma as nações de Edon, de
Moabe e de Amom, assim como os reis de Tiro e de Tsidon, e os das regiões do outro
lado do mar; Dedan, Tema, Buz e os povos pagãos que ali vivem; e mais ainda os reis
da Arábia, e as tribos nômades do deserto; e todos os reis de Zimri, de Elam e de Me-
dia; tal como os das regiões do norte, de perto e de longe; uns após outros; todos os

reis do mundo. E finalmente o rei de Babel, ele próprio, bebeu desta taça da ira de UL. ²⁷⁻²⁹Diz-lhes: O Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul, diz: Bebam desta taça da minha cólera, até se embebedarem e vomitarem e caírem por terra para não mais se levantarem, porque vou enviar-vos tremendos julgamentos. E se recusarem aceitar a taça e beber, diz-lhes: O Criador dos Tzavulyao do céu diz que terão de beber, queiram ou não! Não podem escapar a isso! Já comecei a castigar o meu próprio povo, e vocês haviam de escapar? Não, vocês não poderão livrar-se do castigo. Mandarei vir a guerra sobre todos os povos da terra. ³⁰⁻³³Por isso profetiza contra eles. Diz-lhes que YAOHUH clama contra a sua habitação, desde o seu santo Templo em Shan'maym, e contra todos os que vivem na terra. Fá-lo-á com a exaltação de quem pisa as uvas no lagar. Essa voz de julgamento ecoará por toda a terra, até aos seus confins, pois que o Criador tem um contencioso contra todos os povos - contra toda a humanidade. Será a matança de todos os ímpios. Vejam, declara o Criador dos Tzavulyao celestiais, a punição irá de nação em nação - será como uma colossal tempestade de cólera que se levantará contra os mais longínquos cantos da terra. Nesse tempo a terra ficará cheia de todos os que foram mortos, dum extremo ao outro. E ninguém chorará por eles, nem juntarão os seus corpos para enterrá-los; serão como esterco sobre os campos. ³⁴⁻³⁵Chorem e lamentem-se, ó maus anciãos; que os chefes do rebanho se revolvam na cinza, porque o seu tempo chegou, a altura de serem degolados e aniquilados; cairão como se fossem frágeis mulheres. Não encontrarão lugar possível para se esconderem, para escaparem. ³⁶⁻³⁸Ouçam os gritos frenéticos de desespero dos anciãos e dos líderes, porque o Criador destruiu-lhes as pastagens. Pessoas que vivem neste momento em sossego serão desarraigadas pela violência da cólera de UL. Deixou desabridamente o lugar em que vive, semelhante a um leão atrás da presa; a terra deles foi devastada por batalhões bem armados e aguerridos - tudo por causa da tremenda cólera de UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 26

Yarmi'yah ameaçado de morte

¹Esta mensagem foi dada a Yarmi'yah, da parte de UL, no princípio do reinado de Yao'akim (filho de Yaosa'yah), rei de Yaohu'dah: ²⁻⁶Põe-te em frente do Templo de UL'HIM e fala a todo o povo que ali veio para adorar, vindo de muitos sítios de Yaohu'dah. Comunica-lhes a mensagem toda, sem deixares sequer uma palavra esquecida, de tudo o que pretendo que ouçam. Pode ser que ouçam e se convertam dos seus maus caminhos, e assim poderei suspender todos esses castigos que planeio e que estou pronto a derramar sobre eles, em consequência das suas más ações. Diz-lhes que YAOHUH lhes transmite isto: Se recusarem ouvir-me e obedecer às leis que vos dei, e se não quiserem ouvir os meus servos, os profetas - porque os tenho enviado vez após vez para vos advertirem, mas, não quiseram ouvi-los - então destruirei este Templo, tal como destruí o tabernáculo em Sheloh, e farei de Yashua'oleym uma palavra maldita, para todas as pessoas da terra. ⁷⁻⁹Quando Yarmi'yah acabou a sua pregação, dizendo tudo o que o Criador lhe tinha mandado, os sacerdotes, os falsos profetas e todo o povo que ali estava no Templo juntaram-se e levantaram um tumulto contra ele gritando: Morra! Morra! Com que direito dizes tu que o Criador irá destruir este Templo como o de Sheloh, vociferavam. Que dizes tu: Yashua'oleym destruída, e sem sobreviventes? ¹⁰⁻¹¹Quando os altos magistrados de Yaohu'dah ouviram o que estava acontecendo, saíram correndo do palácio e vieram sentar-se à entrada do Templo para julgar aquele caso. Os sacerdotes e os falsos profetas apresentaram então as suas acusações aos magistrados perante o povo, dizendo: Este homem devia morrer. Ouviram com os vossos próprios ouvidos como ele é traidor, pois que tem profetizado contra esta cidade. ¹²⁻¹⁵Então Yarmi'yah falou em sua defesa. UL enviou-me, disse ele, para profetizar contra o seu Templo e contra esta cidade. Foi ele quem me

deu todas estas palavras que disse. Se pararem de pecar e se obedecerem ao UL, o vosso Criador, Ele cancelará todos os castigos que anunciou contra vocês. Quanto a mim, não tenho quem me defenda, e estou nas vossas mãos - façam de mim o que melhor entenderem. Mas, em todo o caso, uma coisa é certa; se me matarem, matarão um inocente, e a responsabilidade desse ato cairá inteiramente sobre os vossos ombros, sobre esta cidade e sobre os seus habitantes; pois que é absolutamente verdade que foi o Criador quem me enviou para vos falar todas as palavras que ouviram de mim. ¹⁶Então os magistrados e o povo dirigiram-se aos sacerdotes e aos falsos profetas: Este homem não merece a morte, visto que nos falou em Shuam (Nome) de UL nosso Criador. ¹⁷Alguns dos homens mais velhos e sabedores levantaram-se e falaram a todo o povo que ali estava em pé à volta deles: ¹⁸⁻¹⁹ Esta decisão é correta; porque no passado Micha, o morastita, profetizou nos dias do rei Kozoq'yah de Yaohu'dah, e falou ao povo que UL dissera assim: Esta colina será abatida e lavrada como se fosse um campo aberto, e esta cidade de Yashua'oleym arrasada e feita num montão de pedregulhos; uma floresta crescerá no local mesmo em que agora se levanta o Templo! E o rei Kozoq'yah ou o povo porventura o mataram por ele ter dito isso? Não. Mas, antes se arrependeram da sua mal-dade e adoraram a UL pedindo-lhe para ter mise-ricórdia deles. UL suspendeu o terrível castigo que tinha pronunciado contra eles. Se matarmos Yarmi'yah por nos ter dado uma mensagem de UL, sabe-se lá o que o Criador nos poderia fazer! ²⁰⁻²³Houve um outro homem que profetizava em Shuam (Nome) de UL, Uri'yah (filho de Shuam'yah), de Kiryat-Yearim, que também denunciou a cidade e a nação nesta mesma altura em que Yarmi'yah o estava fazendo. Mas, quando o rei Yao'akim, os oficiais do exército e os altos funcionários da administração ouviram o que ele dizia, o rei mandou prendê-lo para o matar. Uri'yah, ouvindo isso, fugiu para o Egypto. O rei Yao'akim enviou Ul'naokhan (filho de Acbor) ao Egypto, com mais alguns outros homens, para capturarem Uri'yah. E trouxeram-no prisioneiro ao rei, o qual o matou à espada e o pôs numa sepultura comum do povo. ²⁴Mas, Aican (filho de Safan), secretário do reino, protegeu Yarmi'yah e persuadiu o tribunal a não o entregar àquelas pessoas, em tumulto, pronta a matá-lo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 27

Submissão a Nebuchadnezar

¹Foi no princípio do reinado de Yao'akim (filho de Yaosa'yah), rei de Yaohu'dah, que esta mensagem veio a Yarmi'yah da parte de UL. ²⁻⁴Faz um jugo, ata-o ao pescoço com faixas de couro, tal como quando se põe num boi que vai lavar. Depois manda mensagens aos reis de Edon, de Moabe, de Amom, de Tiro e de Tsidon através dos seus embaixadores em Yashua'oleym, dizendo - Transmitam aos chefes das vossas nações que o Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul, vos manda esta mensagem: ⁵⁻⁸Eu criei a terra, toda a humanidade e toda a vida animal pelo meu grande poder; e dou essas minhas coisas a quem eu entendo. Por isso também agora dei todos os vossos países ao rei Nebuchadnezar de Bavel, que é neste caso o meu delegado. Entreguei-lhe todo o vosso gado para seu uso. Todas as nações terão de servi-lo; a ele, ao seu filho e ao seu neto, até que se cumpra o tempo marcado, e que seja a vez de outras grandes nações e outros grandes reis conquistarem Bavel e a submeterem à escravidão. Submetam-se-lhe e ponham o vosso pescoço sob o jugo de Bavel! Terei de castigar toda a nação que recusar ser sua escrava; enviarei guerra, fome, e pestes sobre esse povo, até que ele o tenha conquistado. ⁹⁻¹¹Não dêem ouvidos aos vossos falsos profetas, aos vossos ledores de sinas e dos astros, aos vossos videntes, médiuns e bruxos, que vos dizem que o rei de Bavel não vos escravizará. São todos mentirosos; e se seguirem o que vos dizem, recusando submeterem-se ao rei de Bavel, expulsar-vos-ei eu próprio da vossa terra, e mandar-vos-ei para longe, para lá morrerem. Mas, às gentes que aceitarem submeter-se ao rei de Bavel, deixarei que

fiquem na sua terra, cultivando as terras como costumam. ¹²⁻¹⁵Yarmi'yah repetiu estas profecias ao rei Tzaodoq'yah de Yaohu'dah. Se pretendes viver, submete-te ao rei de Bavel, disse-lhe. Porque insistes tu em querer morrer - tu e o teu povo? Porque haverias tu de optar pela guerra, pela fome, pelas pestilências, que o Criador promete a todas as nações que não se submetem ao rei de Bavel? Não prestes atenção aos falsos profetas que continuam dizendo-te que o rei de Bavel não te vencerá, porque são todos mentirosos. Não fui eu quem os enviou, diz o Criador; eles estão apenas dizendo mentiras em meu Shuam (Nome). Se insistires em tomá-los em consideração, serei eu a lançar-te fora desta terra, para que morras-tu e todos esses teus profetas igualmente. ¹⁶⁻¹⁸Continuei a dirigir-me aos sacerdotes e a todo o povo, e disse-lhes: Esta é a palavra de UL: Não ouçam os vossos profetas, que vos dizem que em breve os recipientes de ouro que foram levados do Templo voltarão de Bavel para o seu lugar original. Isso é uma mentira. Não lhes dêem atenção. Submetam-se ao rei de Bavel para que possam viver, pois doutra forma esta cidade inteira será destruída. Se eles são realmente profetas de UL então que orem ao Criador dos Tzavulyao celestiais para que os recipientes e objetos de ouro deixados ainda aqui no Templo, que não foram levados antes, assim como os do palácio do rei de Yaohu'dah e dos outros palácios de Yashua'oleym, que não sejam transportados convosco para Bavel! ¹⁹⁻²²Porque o Criador dos Tzavulyao celestiais vos diz: Os pilares de bronze que estão em frente do Templo, e a grande bacia de bronze no pátio do Templo, assim como as bases de metal e os outros objetos de culto deixados aqui por Nebuchadnezar, rei de Bavel, quando fez transportar uma parte importante do povo de Yaohu'dah e de Yashua'oleym para Bavel, com Yaocan'ahin (filho de Yao'akim), rei de Yaohu'dah - tudo será levado para Bavel e lá ficará até que eu tome a iniciativa de fazer voltar isso para cá. Só nessa altura os trarei de novo para Yashua'oleym.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 28

O falso profeta Khanan'yah

¹Em um dia ao fim do Verão desse mesmo ano - o quarto do reinado de Tzaodoq'yah, rei de Yaohu'dah - Khanan'yah (filho de Azur), um falso profeta de Gibeon, dirigiu-se a mim, publicamente, na frente dos sacerdotes e do povo e disse: ²⁻⁴O Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul, declara: Já tirei o jugo do rei de Bavel dos vossos pescoços. Dentro de dois anos trarei de novo para o Templo os seus tesouros que Nebuchadnezar transportou para Bavel, e farei voltar o rei Yaocan'ahin (filho de Yao'akim), rei de Yaohu'dah, assim como todos os outros cativos exilados em Bavel, diz o Criador. É com toda a certeza que levantarei esse jugo posto sobre os vossos pescoços pelo rei de Bavel. ⁵⁻⁹Então Yarmi'yah disse a Khanan'yah, ali mesmo, diante das mesmas, pessoas: Amnao! Assim as tuas profecias possam tornar-se realidade! O meu desejo seria na verdade que o Criador trouxesse de Bavel os tesouros deste Templo, assim como todos os que amamos. Mas, agora ouve bem as solenes palavras que tenho dizendo-te também na presença de todas estas pessoas. Os antigos profetas que nos precederam, a ti e a mim, falaram contra muitas nações, avisando sempre que haveria guerra, fome e pestes. Por isso, um profeta que prediz paz tem a grande responsabilidade sobre si, que é a de provar que o Criador realmente o enviou. Só quando essa mensagem acontecer se saberá se realmente ela vem de UL. ¹⁰Então Khanan'yah, o falso profeta, pegou no jugo do pescoço de Yarmi'yah e quebrou-o. ¹¹Ao mesmo tempo que fazia isto dirigiu-se outra vez à multidão que assistia: UL prometeu que dentro de dois anos libertará todos os povos agora escravizados por Nebuchadnezar, rei de Bavel. Yarmi'yah retirou-se. ¹²No entanto, pouco tempo depois, o Criador comunicou a Yarmi'yah esta mensagem: Oh ¹³⁻¹⁴Vai dizer isto a Khanan'yah: Assim diz o Criador, o que tu quebraste outro dia foi apenas um jugo de madeira. Mas, em seu lugar estas pessoas terão sobre si um jugo de ferro. O Criador dos

Tzavulyao do céu, UL de Yaoshor'ul, diz - porei um jugo de ferro sobre o pescoço de todas estas nações, o que as obrigará à escravidão a Nebuchadnezar, rei de Bavel. E nada alterará este decreto; até porque Ihe dei igualmente todos os vossos rebanhos e o vosso gado. ¹⁵⁻¹⁶Então Yarmi'yah disse a Khanan'yah, o falso profeta: Ouve Khanan'yah, tu não foste enviado pelo Criador, e, contudo o povo está a acreditar nas tuas mentiras. Por isso UL diz que deves morrer. Neste mesmo ano, ainda, a tua vida apagar-se-á, pois que te rebelaste contra UL. ¹⁷E efetivamente, dois meses mais tarde, Khanan'yah morreu.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 29

Uma carta aos exilados

¹⁻²Depois de Yaocan'ahin, da rainha mãe, dos chefes da administração pública, dos líderes tribais e dos artífices terem sido deportados para Bavel, por Nebuchadnezar, Yarmi'yah escreveu-lhes uma carta de Yashua'oleym endereçada aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo. ³Mandou a carta por intermédio de Elasa (filho de Safan) e de Gemar'yah (filho de Hilki'yah) quando estes foram a Bavel como embaixadores do rei Tzaodoq'yah junto de Nebuchadnezar. Era este o conteúdo da carta: ⁴O Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul, envia esta mensagem a todos os cativos de Yashua'oleym que foram exilados para Bavel. ⁵⁻⁷Construam as vossas casas, não tenham receio de fazer projetos a longo prazo; plantem pomares, pois que hão de ficar aí por muitos anos. Podem casar, e ter filhos; procurem maridos e mulheres para estes últimos, e que se rodeiem de netos. Multipliquem-se, não decaiam! Trabalhem para a paz e a prosperidade de Bavel. Orem por ela, porque se Bavel tiver paz, vocês também. ⁸⁻⁹O Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul, diz: Não deixem os falsos profetas e os bruxos que estão no vosso meio enganarem-vos. Não prestem atenção aos sonhos e visões que eles inventam, pois que profetizam mentiras em meu Shuam (Nome). Eu não os enviei, diz o Criador ¹⁰⁻¹³A verdade é esta: Vocês estarão em Bavel durante o tempo normal duma vida, ou seja, setenta anos. Mas, depois virei, e vos farei todo o bem que vos prometi, e vos trarei para casa. Porque não me esqueci dos planos que fiz a vosso respeito, planos de bem e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança. Nesses dias, quando orarem a mim, eu vos ouvirei. Encontrar-me-ão quando me buscarem de todo o vosso coração, com toda a diligência. ¹⁴Sim, diz o Criador, serei achado por vocês, e porei fim à vossa escravidão; restaurarei a vossa situação; juntar-vos-ei das nações para onde vos enviei, e hei de trazer-vos de novo para a vossa terra natal. ¹⁵⁻¹⁹Mas, agora, porque aceitam os falsos profetas no vosso meio, e que dizem que o Criador os enviou, vou mandar-vos guerra, fome e pestilências, sobre o povo que aqui ficou em Yashua'oleym - sobre os vossos parentes que não foram exilados para Bavel, e sobre o rei que se senta no trono de Da'oud - farei deles o que se faz a figos podres, que já não se podem comer. Lançá-los-ei pelo mundo fora. E em todas as nações onde os pus, hão de ser amaldiçoados, desprezados, humilhados, porque recusaram ouvir-me, ainda que lhes tenha falado múltiplas vezes pela voz dos meus profetas. ²⁰Por isso, ouçam a palavra de UL, vocês todos, yaohu'dins cativos aí em Bavel. ²¹⁻²²O Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul, diz isto acerca dos vossos falsos profetas - de Acabe (filho de Colaias) e Tzaodoq'yah (filho de Maose'yah), que vos declaram mentiras em meu próprio nome: Vejam, entregá-los-ei a Nebuchadnezar, para que sejam executados publicamente. O seu destino tornar-se-á num provérbio, significativo de todo o mal, de tal maneira que quem quiser amaldiçoar outra pessoa dirá: UL te faça como fez a Tzaodoq'yah e a Acabe, a quem o rei de Bavel queimou vivos! ²³Porque estes homens fizeram uma coisa terrível entre o meu povo. Cometeram adultérios com as mulheres dos seus próximos, e mentiram em meu Shuam (Nome). Sei tudo isso, porque vejo tudo o que acontece, diz o Criador.

Yarmi'yah 30

A restauração de Yaoshor'ul

¹Eis outra mensagem de UL a Yarmi'yah: ²⁻³o UL de Yaoshor'ul diz: Escreve, para que fique registrado, tudo o que tenho dito. Porque virá o tempo em que restaurarei a prosperidade do meu povo, tanto de Yaoshor'ul, como de Yaohu'dah, e tornarei a trazê-los a esta terra que é a sua, que dei aos seus antepassados; possuí-la-ão e tornarão outra vez a viver aqui. ⁴Escreve também isto, com respeito a Yaoshor'ul e a Yaohu'dah: ⁵⁻⁶Onde encontraremos a paz, clamam eles. Só vemos pavores e tremores. Os homens até comportam-se como se estivessem com medo de ter que dar à luz! Andam por aí, pálidos, mãos na barriga, como mulheres na hora do parto! ⁷⁻⁹Em toda a vossa história, quando foi que houve um tempo semelhante a esse que está chegando? É um tempo de angústia para o meu povo - para Yah'kof - tal como nunca antes conheceram. Mas, YAOHUH os salvará! Porque nesse dia, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais, quebrarei o jugo que pesa sobre os seus pescoços, e quebrarei as suas correntes; não terão mais estrangeiros por chefes! Servirão unicamente a UL, seu Criador, e Da'oud, o seu rei, a quem farei levantar-se para eles, diz o Criador. ¹⁰⁻¹¹Por isso não estejas receoso, Yah'kof, meu servo; não desmaies, ó Yaoshor'ul; porque te tornarei a trazer para tua terra, de distantes terras, e aos teus filhos, do exílio. Vocês hão de ter repouso e tranquilidade na vossa terra natal; ninguém mais os aterrorizará. Pois que serei convosco, e vos salvarei, diz o Criador. Mesmo tendo que exterminar completamente as nações para onde vos espalhei, vocês serão poupados. Castigar-vos-ei, é verdade - não ficarão impunes. ¹²⁻¹⁴Porque o vosso pecado é uma chaga incurável, uma doença terrível. Não há ninguém para vos socorrer, para vos ligar e tratar, nem remédios que possam fazer-vos bem algum. Todos os vossos amantes vos abandonaram e não têm mais nenhum interesse em vocês; porque vos feri severamente, como se fosse um vosso inimigo implacável; pois que são muitos os vossos pecados e é grande a vossa culpa. ¹⁵Porque protestam vocês contra o castigo que têm? O vosso pecado é tão escandaloso que a vossa tristeza e arrependimento não deveriam ter fim! É por ser muito grande a culpa que tive que vos punir dessa forma. ¹⁶⁻¹⁷Mas, nesse dia que há de vir, todos os que vos destroem agora serão destruídos, e todos os vossos inimigos se tornarão escravos. Os que vos roubam serão roubados; e os que vos atacam serão atacados. Tornarei a dar-vos a prosperidade e sararei as vossas feridas. Atualmente chamam-vos os proscritos e Yashua'oleym, o lugar que ninguém procura. ¹⁸⁻²²Mas, diz o Criador, quando vos trouxer de novo para a vossa terra e vos der outra vez prosperidade, Yashua'oleym será reconstruída sobre as suas próprias ruínas; o palácio será reconstruído como era dantes. As cidades estarão cheias de alegria e de manifestações de reconhecimento; multiplicarei o meu povo e farei deles uma grande e honrosa nação. Os seus filhos viverão bem, tal como no tempo do reinado de Da'oud; as suas famílias estarão bem estabelecidas na minha presença e castigarei quem ousar ferir-vos de qualquer forma. Terão novamente o seu maoro'eh; e não será um estrangeiro. Convidá-lo-ei para que seja um sacerdote, junto dos meus altares, e poderá aproximar-se de mim; pois quem ousaria vir junto de mim que não tenha sido convidado? Vocês será o meu povo e eu serei o vosso Criador. ²³⁻²⁴Repentina-mente, uma tormenta devastadora da parte de UL rugirá com fúria, desabando sobre as cabeças dos ímpios. UL não fará parar a violência da sua ira antes que tenha acabado toda a destruição que planeara. Mais tarde hão de compreender o que vos estou dizendo.

Yarmi'yah 31

¹⁻²Nesse tempo, diz o Criador, todas as famílias de Yaoshor'ul me reconhecerão co-

mo UL, e atuarão verdadeiramente como meu povo. Cuidarei deles, tal como fiz aos que escaparam do Egypto, a quem demonstrei as minhas misericórdias, no deserto, quando Yaoshor'ul buscava descanso. ³Porque há muito já que UL disse a Yaoshor'ul: Amei-te, ó meu povo, com um amor eterno; foi com terna benignidade que te atraí a mim. ⁴Por isso hei de reconstruir a tua nação, ó virgem de Yaoshor'ul. Tornarás assim a ser feliz, a dançar alegremente com os tamborins. ⁵Plantarás novamente as tuas vinhas sobre as colinas de Shemor'yah; e lá comerás os frutos dos teus próprios pomares. ⁶⁻⁹Porque haverá um dia em que os vigias sobre os outeiros de Efroim gritarão assim: Levantem-se, vamos a Tzayan, a UL, nosso Criador. Porque UL diz: Cantem de gozo por tudo aquilo que farei a Yaoshor'ul, a maior das nações! Cantem de prazer e de alegria: UL salvou o seu povo, os que restaram de Yaoshor'ul. Porque os hei de trazer do norte, e dos cantos mais remotos da terra, sem esquecer os cegos, os aleijados, as mães à espera de bebês, ou com eles nos braços. Será uma grande multidão que se apresentará. Lágrimas, de felicidade correr-lhes-ão pelos rostos, e eu os conduzirei de regresso com tanto cuidado. Andarão junto aos ribeiros de águas; não tropeçarão. Porque eu sou um pai para Yaoshor'ul, e Efroim é o meu filho mais velho. ¹⁰⁻¹⁴Ouçam esta mensagem, todas as nações da terra, e levem-na bem longe: UL, que foi quem dispersou o seu povo, é ele mesmo agora quem os torna a reunir de volta, velando sobre eles como um apascentador sobre o seu rebanho. Salvará Yaoshor'ul daqueles que o querem esmagar! O povo regressará à sua terra natal e cantará cânticos de alegria sobre as colinas de Tzayan; andará radiante por causa da bondade de UL - as boas colheitas, o trigo, o vinho e o azeite; os belos rebanhos, o belo ovelhas, tudo o que lhes deu! A sua vida será como um jardim plantado junto a correntes de água; todas as suas tristezas desaparecerão. As moças dançarão de alegria, e os homens - velhos e moços - participarão dessas manifestações de satisfação; mudarei tudo o que for lamentação em expressões de contentamento; confortá-los-ei, farei que se sintam bem, visto que todo o seu cativo, com tudo o que representou de acabrunhamentos, ficou para trás. Os sacerdotes andarão contentíssimos com a abundância das ofertas trazidas para o Templo. O meu povo se fartará de boas coisas, diz o Criador. ¹⁵⁻¹⁷UL falou-me novamente: Ouvem-se em Roema amargas lamentações; é Roqa'ul chorando pelos seus filhos; e está absolutamente inconsolável, porque foram-se, definitivamente. Mas, UL diz: Não chores mais, pois ouvi as tuas orações e, portanto poderás vê-los novamente; eles regressarão vindo das terras distantes do inimigo. Há esperança para o teu futuro, diz o Criador; os teus filhos regressarão à sua terra natal, à sua própria terra. ¹⁸⁻¹⁹Ouvi os gemidos de Efroim: Fui pesadamente punido; mas, mereci-o bem; fui como um novilho que teve de se habituar ao jugo. Agora faz-me voltar de novo para ti e restaura-me, pois só tu és Criador, meu UL. Afastei-me de UL, mas, minha tristeza foi grande; depois bati com a mão na cabeça, espantado com a minha própria estupidez. Fiquei profundamente envergonhado com tudo aquilo que fiz antes. ²⁰E UL responde: Efroim é ainda meu filho, meu filho querido. É verdade que tive de castigá-lo, mas, amo-o ainda. Lembro-me muito dele, quero a sua presença e terei misericórdia dele. ²¹⁻²²Quando forem para o exílio, vão pondo marcas no caminho; mas, marcas bem visíveis, que é para poderem bem reconhecer a via quando regressarem; porque tu hás de regressar, ó virgem de Yaoshor'ul, às tuas cidades aqui. Até quando andarás vagabunda, ó filha rebelde? Porque o Criador fará acontecer algo de diferente, como uma mulher a cortejar um homem! ²³⁻²⁵O Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul, diz: Quando os trouxer de volta, dirão em Yaohu'dah e nas suas cidades: YAOHUH te abençoe, ó centro de justiça, ó santa colina! E, tanto os habitantes da cidade, como os que vivem no campo, e os anciãos viverão juntos em paz e felizes. Porque eu dei descanso a todos os cansados e alegria aos contristados. ²⁶(Yarmi'yah, como que despertou, e disse: Que belo sonho que eu tive!). ²⁷⁻³⁰Diz o Criador: Virá o tempo em que aumentarei grandemente a população e multiplicarei o número de ovelhas aqui em Yaoshor'ul. No passado, destruí meticulosamente toda a nação; mas, agora, com igual cuidado reconstruí-la-ei. O povo não espalhará mais esse provérbio que diz: Os pais comeram

uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram. Porque cada um morrerá pelos pecados que comete - a pessoa que comer as uvas verdes, essa é que ficará com os dentes embotados.³¹⁻³⁴Virá o dia, diz o Criador, em que renovarei a Aliança com o povo de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah. Mas, não será como a que estabeleci com seus pais, quando os tirei do Egypto - um contrato que eles mesmos anularam, forçando-me a rejeitá-los, diz o Criador. Será assim a Novo Testamento que farei com eles: porei as minhas leis nos seus corações mesmo, de forma que não de querer honrar-me; e nessa altura então se tornarão efetivamente meu povo, e eu serei o seu UL. Então não será mais necessário insistir com alguém para conhecer o Criador. Porque todas as pessoas, tanto os grandes como os pequenos, me conhecerão realmente, diz o Criador; perdoarei e esquecer-me-ei dos seus pecados^A.³⁵⁻³⁷UL, que nos dá a luz do sol durante o dia, e da lua e das 'cocaavhim' (estrelas) para alumiar a noite, que provoca ele próprio a agitação do mar de maneira a formarem-se as vagas alterosas - o seu Shuam (Nome) é o UL dos Tza-vulyao celestiais - diz assim: Se estas leis da natureza puderem alterar-se, então poderei eu também rejeitar o meu povo Yaoshor'ul! Enquanto não se puderem medir nem a altura do firmamento, nem a profundidade da terra, eu não o rejeitarei para sempre, pelos seus pecados!³⁸⁻⁴⁰Porque chegou o tempo, diz o Criador, em que toda a Yashua'oleym será reconstruída para YAOHUH, desde a torre de Hanan'ul na extremidade nordeste, até à porta do Canto a noroeste; e desde o outeiro de Garebe no sudoeste, até Goa no sudeste. E toda a cidade, incluindo o campo dos mortos e o terreno das cinzas, no vale será santo para YAOHUH; e assim o serão também todos os campos até ao ribeiro de Kidron, até à porta dos Cavalos a oriente da cidade. Nunca mais ela será capturada nem destruída.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 32

Yarmi'yah compra um terreno

¹A seguinte mensagem foi dada a Yarmi'yah da parte de UL no décimo ano do reinado de Tzaodoq'yah, rei de Yaohu'dah, que era também o décimo oitavo ano do reinado de Nebuchadnezar.²⁻⁴Nessa ocasião Yarmi'yah estava encarcerado no calabouço da cave do palácio; e durante esse tempo o exército de Bavel cercava Yashua'oleym. O rei Tzaodoq'yah tinha-o posto lá por ter continuado a profetizar que a cidade haveria de ser conquistada pelo rei de Bavel, e que o rei Tzaodoq'yah seria preso e levado, como prisioneiro, até à presença do rei de Bavel, para ser julgado e sentenciado.⁵Ele te levará para Bavel, e te meterá lá na prisão, por muitos anos, até que morras. Por que combater fatos? Não poderás vencer! É melhor renderes-te já! Estas foram as palavras que Yarmi'yah lhe disse repetidamente.⁶Então veio esta mensagem de UL a Yarmi'yah: ⁷Teu primo Khanami'ul, filho de Salum, virá em breve ter contigo para te pedir que lhe compres a propriedade que tem em Anatote, porque, pela lei, tens direito a adquiri-la antes que outros se proponham transacioná-la.⁸E com efeito Khanami'ul apareceu, como UL tinha predito, e veio ver-me à prisão. Queres comprar a minha propriedade de Anatote, na terra de Benyamim, perguntou-me; porque a lei dá-te a ti o direito de a adquirires. Foi assim que me dei conta de que efetivamente a mensagem que tinha recebido vinha de UL.⁹⁻¹⁰E comprei-lhe o terreno, pagando-lhe duzentos gramas, de prata. Assinei e selei o contrato de compra perante testemunhas, tendo pesado a prata, que lhe entreguei logo.¹¹⁻¹³Em seguida, tomei o contrato de compra, já selado, e contendo os termos e as condições da transação, mais a sua cópia, sem selo, e publicamente, na presença de todos, do meu primo Khanami'ul e das testemunhas que tinham também assinado o contrato, e igualmente perante os guardas da prisão, entreguei esses documentos a Baruque (filho de Neriya e neto de Maose'yah). Após isso, sendo que todos me escutavam, disse estas palavras:¹⁴⁻¹⁵O

^A Assim procede o Criador quando você confessa os seus pecados! Ele perdoa e Esquece!!!

Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul, diz: Pega nesse contrato selado mais a sua cópia, e põe-nos num jarro, para que se conservem intactos durante muito tempo. Porque o Criador dos Tzavulyao celestiais, UL de Yaoshor'ul, diz: No futuro, estes documentos serão de muita validade. Virão dias em que o povo tornará a adquirir propriedades nesta terra, em que comprará e venderá casas, vinhas e campos. ¹⁶Então depois de ter dado os documentos a Baruque, orei assim: ¹⁷⁻²⁰Ó UL! Tu, que fizeste os Shan'maym e a terra pelo teu grande poder; nada é demasiado difícil para ti! Tu és bom e misericordioso para milhares de gentes, ainda que os filhos sofram pelos pecados dos pais; és o grande e poderoso UL, o Criador dos Tzavulyao celestiais. Em ti está toda a sabedoria, e fazes milagres espantosos, de grande alcance; pois os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos, todas as condutas dos filhos dos homens, e dás a cada um de acordo com a vida que tem e os atos que pratica. Fizeste coisas incríveis no Egypto - coisas que continuam sempre sendo lembradas e celebradas. Aliás, continuas fazendo grandes milagres em Yaoshor'ul e em todo o mundo. Fizeste o teu Shuam (Nome) cheio de fama e de prestígio, como hoje se vê. ²¹⁻
²³Trouxeste Yaoshor'ul para fora do Egypto por meio de atos extraordinários, sobrenaturais, com demonstrações de grande poder e espanto. Deste depois a Yaoshor'ul esta terra que tinhas prometido aos seus antepassados havia muito tempo antes - uma terra maravilhosa, que mana leite e mel. Nossos avós vieram, conquistaram-na e viveram aqui; contudo, recusaram obedecer-te e seguir as tuas leis; nada fizeram daquilo que lhes tinha ordenado. Foi por isso que lhes enviaste todo este terrível mal. ²⁴Vejam só estes baluartes com que o inimigo sitia a cidade, e que se aproxima ofensivamente das muralhas; os babilônios acabarão por conquistar a cidade pela espada, pela fome e pela peste. Desta forma tudo aconteceu como tinhas dito, e como estava determinado que fosse! ²⁵Pois mesmo assim, apesar disso tudo, tu disseste-me que comprasse o campo - que pagasse o dinheiro pedido por ele, perante testemunhas, num ato legal - embora a cidade esteja já praticamente dada nas mãos dos nossos inimigos. ²⁶Então veio esta mensagem a Yarmi'yah: ²⁷⁻³¹Eu Sou UL, o Criador de toda a humanidade. Haverá por acaso alguma coisa demasiado difícil de realizar, para mim? Sim, com certeza que darei esta cidade aos babilônios, a Nebuchadnezar, o rei deles; ele há de conquistá-la. Os soldados que lá estão de fora entrarão; porão fogo à cidade e queimarão todas estas habitações, cujos telhados serviram para oferecer incenso a Baal, e para derramar libações aos falsos criadores, os ídolos, provocando assim a minha ira! Porque Yaoshor'ul e Yaohu'dah só souberam praticar o mal, desde os primeiros tempos; enfureceram-me com todos os seus atos pecaminosos. Desde o tempo em que esta cidade foi construída até agora, não têm feito senão suscitar-me a cólera; por isso estou decidido a lançá-los fora da minha presença. ³²⁻³⁵Os pecados de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah - os pecados do povo, dos reis, dos responsáveis pela administração pública, dos sacerdotes e dos profetas - exasperam-me. Voltaram-me as costas, e recusam converter-se; dia após dia, ano após ano, lhes ensinei a distinguir o bem do mal, mas, não querem ouvir-me e obedecer. Conspurcaram o meu próprio Templo, fazendo adorações, aqui mesmo, aos seus abomináveis ídolos. Construíram enormes altares a Baal no vale de Hinom. Lá queimaram os filhos em sacrifício ao ídolo Moloque - coisa que lhes recomendei que nunca fizessem, e nada nas minhas leis poderia ter-lhes sugerido tal coisa. Que tremenda e incrível maldade, ter feito Yaohu'dah pecar dessa maneira! ³⁶⁻³⁹Por isso agora o UL de Yaoshor'ul diz em relação a esta cidade, que cairá nas mãos do rei de Bavel através da guerra, da fome e da pestilência, mas, que tornará a trazer o povo de volta, de todos os países para onde a sua cólera os dispersou. Tornarei a trazê-los para esta mesma cidade, e farei com que vivam em paz e em segurança. Serão o meu povo e serei o seu UL. Dar-lhes-ei um só coração e uma só mente para que me adorem para sempre, para seu próprio bem e para a felicidade dos seus descendentes. ⁴⁰⁻⁴²Farei com eles uma aliança eterna, em como nunca mais os abandonarei, e só lhes farei bem. Porei um só desejo no seu coração: o de me adorar; e nunca mais me deixarão. Terei alegria em lhes fazer bem; tornarei a plantá-los nesta terra, com grande alegria. Assim como lhes envie

todos estes terrores e males, assim também depois lhes farei todo o bem que prometi. ⁴³⁻⁴⁴As terras tornarão sendo compradas e vendidas, terras essas agora devastadas pelos babilônios, e donde os homens e animais desapareceram. Sim, os campos serão novamente transacionados - e os contratos respectivos selados perante testemunhas - tanto na terra de Benyamim como aqui na zona de Yashua'oleym, nas cidades de Yaohu'dah, como na região das colinas; na planície da Filistéia, como no Negev. Há de vir o tempo em que restaurarei a sua prosperidade.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 33

A promessa de restauração

¹Durante a estadia de Yarmi'yah na prisão, o Criador enviou-lhe uma segunda mensagem: e ²UL, o criador dos Shan'maym e da terra - cujo nome é UL - diz assim: ³⁵Pede-me e dir-te-ei alguns segredos notáveis que ignoras. Pois que, mesmo tendo derrubado casas, e até o palácio do rei, para obter material a fim de fortalecer as muralhas contra os instrumentos de ataque com que o inimigo sitia a cidade, mesmo assim os babilônios entrarão; e os homens desta cidade poderão considerar-se como mortos, pois já determinei que fossem destruídos, na minha tremenda cólera. Abandonei-os por causa da sua terrível maldade, e não terei compaixão deles quando implorarem o meu socorro. ⁶⁻⁹Contudo, virá um tempo em que curarei Yashua'oleym dos males que lhe provoquei, e em que lhe tornarei a dar prosperidade e paz. Reconstruirei tanto as cidades de Yaohu'dah como de Yaoshor'ul, e lhes darei novamente uma vida venturosa. Limpá-los-ei de todos os pecados que praticaram contra mim; perdoar-lhe-ei. E então esta cidade será uma honra para mim; dar-me-á alegria e ser-me-á uma fonte de alegria e de louvor, aos olhos de todas as nações da terra! Todo o mundo verá o bem que faço ao meu povo e tremerá de espanto! ¹⁰⁻¹⁴UL garante que as vozes felizes dos noivos e dos recém-casados, e os alegres cânticos dos que trazem as suas ofertas a YAOHUH tornarão a ouvir-se nesta terra agora condenada. O povo cantará: Louvem a YAOHUH Todo Poderoso, porque ele é bom. A sua misericórdia dura para sempre! Pois farei esta terra mais feliz e mais próspera do que foi no passado. Esta terra - ainda que atualmente os homens, os animais e a própria cidade estejam condenados - verá outra vez os anciãos conduzindo gado e cordeiros. Outra vez os seus rebanhos aumentarão, se tornarão mais ricos, nas localidades das montanhas, nas cidades a oriente da planície da Filistéia, nas cidades do Negev, na terra de Benyamim, nos arredores de Yashua'oleym e em todas as cidades de Yaohu'dah. É verdade! Virá o tempo em que farei a Yaoshor'ul e a Yaohu'dah todo o bem que lhes prometi. ¹⁵⁻¹⁸Nessa altura porei sobre o trono o verdadeiro filho de Da'oud, o qual governará com justiça. Nesse dia o povo de Yaohu'dah e de Yashua'oleym viverá em segurança e o seu lema habitual será UL é a nossa justiça! UL declara que partindo de então, Da'oud terá sempre um herdeiro sentado no trono de Yaoshor'ul. E haverá sempre levitas para oferecer holocaustos e ofertas de manjares e sacrifícios a YAOHUH. ¹⁹E veio mais outra mensagem de UL a Yarmi'yah: ²⁰⁻²²Se puderem alterar as leis de alternância do dia e da noite, fazendo que o dia e a noite não aconteçam como normalmente, então também a minha Aliança com Da'oud, o meu servo, poderá tornar-se quebrada, de tal forma que não tenha um filho para se sentar no seu trono; e também a aliança que fiz com os meus sacerdotes, os meus serventes espirituais, não será cancelada. Assim como as 'cocavhim' (estrelas) do firmamento não podem ser contadas, nem os grãos da areia do mar, assim também serão multiplicados os descendentes do meu servo Da'oud, e igualmente a linhagem dos levitas, que administram o meu culto. ²³UL falou a Yarmi'yah novamente, dizendo-lhe: ²⁴⁻²⁶Ouviste o que o meu povo está dizendo - que UL escolheu Yaohu'dah e Yaoshor'ul para agora os abandonar! Andam escarnecendo com essas coisas, e afirmam que Yaoshor'ul não merecia ser considerada como uma nação. Mas, eis a resposta de UL: Não mais hei

de rejeitar o meu povo, assim como também as leis de alternância do dia e da noite não poderão ser mudadas, nem as leis que regulam o firmamento e a terra. Nunca mais abandonarei os yaohu'dins, nem Da'oud, o meu servo, nem modificarei o plano do seu filho vir um dia a governar estes descendentes de Abrul'han, de Yatzkh'aq e de Yah'kof. Hei de certamente refazer a prosperidade deles e terei misericórdia desse povo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 34

Aviso a Tzaodoq'yah

¹A mensagem a seguir foi comunicada a Yarmi'yah, da parte de UL, quando Nebuchadnezar, rei de Bavel, com todos os seus exércitos, formados por gente de todos os povos que ele dominava, vieram combater Yashua'oleym e as cidades de Yaohu'dah. ²⁻⁵Vai dizer a Tzaodoq'yah, rei de Yaohu'dah, que UL lhe comunica o seguinte: Darei esta cidade ao rei de Bavel e este a queimar. E tu não escaparás; serás capturado, trazido à presença dele, que pronunciará a sua sentença contra ti - a tua deportação para Bavel. Mas, ouve bem isto, ó Tzaodoq'yah, rei de Yaohu'dah: UL te diz que não serás morto na batalha, durante a refrega; morrerás antes sossegadamente, no meio do teu povo, que queimará incenso em memória de ti, tal como fizeram para os teus antepassados. Chorar-te-ão e dirão: Aí de nós, que nos morreu o rei! Foi isto mesmo que eu decretei, diz UL. ⁶⁻⁷Yarmi'yah entregou esta mensagem a Tzaodoq'yah. Nessa altura estava o exército babilônico a sitiar Yashua'oleym, Laquis e Azeca, as únicas povoações muradas de Yaohu'dah que ainda resistiam.

Liberdade para escravos

⁸⁻⁹Depois de Tzaodoq'yah, rei de Yaohu'dah, ter libertado todos os escravos em Yashua'oleym, veio esta mensagem da parte de UL. (Com efeito, Tzaodoq'yah tinha dado ordens para que todos os que tivessem escravos yaohu'dins, tanto homens como mulheres, os libertassem; e fez isso alegando que nenhum yaohu'dim deveria ser maoro'eh doutro yaohu'dim, porque todos eram irmãos. ¹⁰⁻¹¹Os grandes chefes, assim como todos os povos, obedeceram à ordem do rei e deram liberdade aos escravos que tinham; mas, tratou-se de uma iniciativa temporária. Porque ao fim de algum tempo tomaram coragem e recuperaram novamente os seus escravos ¹²Foi por essa razão que o Criador enviou esta mensagem a Yashua'oleym). ¹³UL, o Criador de Yashor'ul, diz: Fiz uma aliança com os vossos antepassados há muito tempo, quando os resgatei da escravidão do Egypto ¹⁴Disse-lhes então que todo o escravo hebreu deveria ser libertado ao fim de seis anos. Mas, isso não foi feito. ¹⁵Recentemente, vocês decidiram atuar com justiça, segundo o meu mandamento, e deram liberdade aos vossos escravos. Fizeram mesmo, solenemente, no meu Templo, a promessa de pôr isso em execução. ¹⁶Mas acontece que agora voltaram com a palavra atrás e sujaram o meu Shuam (Nome), tornando-se perjuros, e recuperando os escravos que tinham. ¹⁷Por isso UL vos diz: Sendo que não querem ouvir-me e libertá-los, entregar-vos-ei ao poder da morte, pela guerra, pela fome e pela peste. Espalhar-vos-ei por todo o mundo como exilados. ¹⁸⁻¹⁹Visto que recusaram os termos do nosso contrato, separar-vos-ei de mim, tal como vocês separam as duas partes em que dividem o bezerro, ao passar por elas, para formalizar solenemente os vossos votos. Sim, degolar-vos-ei, sejam vocês quem forem, grandes chefes, altos magistrados, sacerdotes ou simples povo - pois que quebraram o vosso juramento. ²⁰Entregar-vos-ei aos vossos inimigos, que vos liquidarão. Darei os vossos cadáveres às aves de rapina e aos animais selvagens. ²¹Farei com que Tzaodoq'yah, o rei de Yaohu'dah, assim como os seus chefes militares se rendam ao exército do rei de Bavel, ainda que este se tenha desviado da cidade por um certo tempo. ²²Chamarei novamente as tropas de babilônia, que tornarão a sitiá-la, a combatê-la, e a tomarão, queimando-a. Velarei para que todas as outras povoações de Yaohu'dah sejam completamente destruídas, deixadas na mais

completa desolação, sem viva alma!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 35

Os recabitas

¹Esta é a mensagem que UL comunicou a Yarmi'yah quando Yao'akim (filho de Yaosa'yah) era rei de Yaohu'dah: ²Vai à zona em que se fixaram as famílias dos recabitas e convida-os a virem ao Templo. Põe-os numa das divisões interiores e oferece-lhes vinho a beber. ³⁻⁴Então fui ter com Yaozan'yah (filho de Yarmi'yah e neto de Habazinyah) e trouxe-o mais todos os seus irmãos e filhos - representando todas as famílias dos recabitas - até ao Templo, à sala usada pelos filhos de Hanan, o profeta, filho de Yigdalias. Esta sala era ao lado da que utilizava o representante oficial do palácio, logo acima da de Maose'yah (filho de Salum), que era o porteiro do Templo. ⁵Pus então taças e copos com vinho diante deles, e convidei-os a beberem; ⁶mas, eles recusaram. Não, disseram. Nós não bebemos, porque Yao'naodab nosso pai (filho de Recabe) ordenou-nos que nunca bebêssemos vinho, nem nós, nem os nossos filhos. ⁷Também nos disse para não construirmos casas, nem semearmos campos ou plantarmos vinhas, e que não possuíssemos terras, mas, que vivêssemos sempre em tendas; e disse mais, que se obedecêssemos, viveríamos muito tempo, seríamos felizes na nossa terra. ⁸Temos, pois obedecido em todas estas coisas. Nunca; jamais bebemos vinho, partindo de então, nem nós nem as nossas mulheres, filhos e filhas. ⁹Também nunca construímos casas, nem possuímos propriedades, nem semeamos campos. ¹⁰Temos sempre vivido em tendas, obedecendo literalmente a tudo o que Yao'naodab, o nosso pai, nos ordenou. ¹¹Mas, quando Nebuchadnezar, rei de Babel, invadiu a terra, tivemos medo e decidimos vir para Yashua'oleym. É por isso que aqui estamos. ¹²Então o Criador deu a Yarmi'yah esta mensagem: ¹³⁻¹⁴O Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, diz assim: Vai dizer a Yashua'oleym e a Yaohu'dah: Porque não aprendem a lição das famílias de Recabe? Eles não bebem porque foi essa a ordem de seu pai. Mas, vocês, quantas e quantas vezes vos tenho lembrado os meus mandamentos e vocês não querem ouvi-los nem obedecer. ¹⁵Mandei-vos profetas após profetas, para vos dizerem que se desviem dos vossos caminhos perversos, que parem de adorar ídolos, e que, se me obedecerem, vos deixarei viver em paz aqui nesta terra que dei aos vossos antepassados. Mas, continuam sempre sem querer ouvir-me e obedecer. ¹⁶As famílias dos recabitas obedeceram integralmente o seu antecessor; mas, vocês recusaram ouvir-me ¹⁷Por isso o Criador dos Tzavulyao, o Criador celestial, o UL de Yaoshor'ul, vos diz: Visto que recusam ouvir-me e responder quando chamo a vossa atenção, enviarei sobre Yashua'oleym todo o mal com que a tenho ameaçado desde sempre. ¹⁸⁻¹⁹Então Yarmi'yah foi ter com os recabitas e disse-lhes: o Criador dos Tzavulyao do céu, o UL de Yaoshor'ul, vos diz que, pelo fato de terem obedecido ao vosso pai em todos os aspetos, nunca faltará um descendente a Yao'naodab, filho de Recabe, que me sirva.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 36

Yao'akim queima o rolo de Yarmi'yah

¹No quarto ano do reinado de Yao'akim (filho de Yaosa'yah), rei de Yaohu'dah, UL transmitiu esta mensagem a Yarmi'yah: ²⁻³Arranja um rolo para escrever, e registra lá todas as mensagens que tenho dado contra Yaoshor'ul, Yaohu'dah e as outras nações. Começa com a primeira mensagem, ainda nos tempos de Yaosa'yah; escreve todas elas. Talvez que quando o povo de Yaohu'dah ver escritas todas as coisas terríveis que lhes farei, se arrependam. E nessa altura, perdoar-lhes-ei. ⁴Por isso Yarmi'yah mandou buscar Baruque (filho de Neriayao), e fê-lo escrever todas as profecias. ⁵⁻⁷Depois de acabar, Yarmi'yah disse a Baruque: Visto que estou aqui como prisioneiro,

neiro, lê tu este rolo no Templo, no próximo dia de jejum, porque nesse dia haverá uma grande assembléia com o povo que há de vir de toda a parte de Yaohu'dah. Talvez eles renunciem aos seus maus caminhos e peçam a UL que lhes perdoe, antes que seja demasiado tarde, e que estas maldições proferidas pelo próprio UL caiam sobre eles. ⁸⁻¹⁰Baruque fez como Yarmi'yah lhe tinha dito e leu todas aquelas mensagens ao povo, no Templo. Isso ocorreu no dia de jejum, que teve lugar no mês de dezembro do quinto ano do reinado de Yao'akim (filho de Yaosa'yah,) dia em que veio o povo de toda a parte de Yaohu'dah assistir no Templo às celebrações especiais desse dia. Baruque foi igualmente à sala de trabalho de Gemar'yah o secretário (filho de Safan) para lhe ler o rolo. (Essa sala era mesmo ao lado da entrada que dava para o salão superior de assembléias do Templo, junto à porta nova). ¹¹⁻¹⁵Quando Micha'yah (filho de Gemar'yah e neto de Safan) ouviu aquelas mensagens de UL, desceu até ao palácio, à câmara de conferências, onde estavam reunidos os chefes da administração pública - entre outros, Ulishama o secretário, Dela'yah (filho de Shuam'yah), Ul'naokhan (filho de Acbor), Gemar'yah (filho de Safan), Tzaodoq'yah (filho de Khanan'yah), assim como todos os outros que tinham responsabilidades similares. Quando Micha'yah os pôs ao corrente das mensagens que Baruque tinha lido ao público, aqueles administradores enviaram Yeudi (filho de Naok'hanyah, filho de Shulam'yah e filho de Cusi), que pedisse a Baruque para vir ler-lhes essas mensagens, também; e Baruque aceitou. ¹⁶⁻¹⁷Quando terminou a leitura, os outros estavam extremamente aterrorizados. Temos de dizer ao rei, disseram eles. Mas, primeiro diz-nos como foi que obtiveste estas mensagens. Foi mesmo Yarmi'yah quem tas ditou a ti próprio? ¹⁸E então Baruque explicou-lhes que foi Yarmi'yah quem lhe ditou tudo, palavra por palavra, e ele, Baruque, escreveu com tinta no rolo. ¹⁹⁻²⁰Vocês, tu e Yarmi'yah, têm de se esconder os dois, disseram os administradores a Baruque. E não digam a ninguém onde estão! Aqueles magistrados esconderam o rolo nos aposentos de Ulishama, o secretário, e foram contar tudo ao rei. ²¹⁻²⁵Este mandou Yeudi ir buscar o rolo. Yeudi trouxe-o das dependências de Ulishama e leu-o ao rei, na presença de todos os altos magistrados. Encontravam-se na parte do palácio que o rei usava durante o Inverno. Havia um grande braseiro, diante do qual o rei estava sentado, porque era em dezembro e fazia frio. Então, depois de Yeudi ter lido umas, três ou quatro faixas de escrita, o rei pegou numa faca e começou a rasgar o rolo; depois lançou-o ao fogo, até que acabou por ficar todo queimado. E ninguém abriu a boca em protesto, com exceção de Ul'naohhan, de Dela'yah e de Gemar'yah. Estes ainda pediram ao rei para não o queimar, mas, ele não quis ouvi-los. Ninguém mais da corte do rei mostrou sinais de temor ou revolta pelo que tinha sido feito. ²⁶Depois o rei mandou Yaromi'ul (membro da família real), Shear'yah (filho de Ozri'ul), e Shulam'yah (filho de Awodi'ul) prenderem Baruque e Yarmi'yah. Mas, UL escondeu-os. ²⁷Depois do rei ter queimado o rolo, UL disse a Yarmi'yah: ²⁸⁻³¹Arranja outro rolo; escreve nele tudo de novo, como no primeiro, e diz assim ao rei: Diz o Criador - Fizeste arder o rolo, porque dizia lá que o rei de Bavel havia de destruir esta nação, com tudo o que nele há. Pois agora, o Criador acrescenta ainda isto, a respeito de ti, Yao'akim, rei de Yaohu'dah: Não terás quem te suceda no trono de Da'oud. O teu cadáver será exposto à torreira do sol, às geadas das noites; castigar-te-ei, assim como à tua família e os teus administradores, por causa dos teus pecados. Derramarei sobre vocês todo o mal que prometi - sobre vocês e sobre todo o povo de Yaohu'dah e de Yashua'oleym, pois que não querem prestar atenção aos meus avisos. ³²Então Yarmi'yah arranhou outro rolo, e tornou a ditar a Baruque tudo o que tinha sido escrito antes. Só que desta vez UL fê-lo acrescentar uma quantidade de coisas!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 37

Yarmi'yah é preso

¹⁻²Nebuchadnezar rei de Bavel, não designou Cohan'yah, o filho do rei Yao'akim, para ser o novo rei de Yaohu'dah. Em vez dele, escolheu Tzaodoq'yah (filho de Yaosa'yah). Mas, nem o rei Tzaodoq'yah, nem os da sua corte, nem o povo quiseram prestar ouvidos ao que UL tinha dito por intermédio de Yarmi'yah. ³Contudo, o rei Tzaodoq'yah mandou Yeucal (filho de Shulam'yah), mais Zafna'yah (filho de Maose'yah), o sacerdote, ter com Yarmi'yah a pedir-lhe que fizesse oração a favor deles. ⁴Yarmi'yah ainda não tinha sido preso; portanto podia deslocar-se em liberdade. ⁵Quando o exército do faraóh Hofra do Egypto apareceu na fronteira do sul de Yaohu'dah, para prestar auxílio à cidade de Yashua'oleym que estava sendo sitiada, o exército babilônico desviou-se de Yashua'oleym, para ir combater os egypcios. ⁶E foi nessa altura que o Criador deu esta mensagem a Yarmi'yah: ⁷⁻¹⁰O UL, o Criador de Yaoshor'ul, diz: Comunica ao rei de Yaohu'dah, que te mandou perguntar o que iria acontecer, que o exército do faraóh, ainda que tenha vindo para te ajudar, em breve regressará apressadamente para o Egypto! Os babilônios os derrotarão e os mandarão correndo para casa. Não de capturar a cidade e deixá-la toda queimada, até aos seus fundamentos. Não se iludam pensando que eles se estão a retirar definitivamente. Nada disso! Ainda mesmo que acontecesse vocês derrotarem o exército de Bavel completamente, deixando apenas alguns sobreviventes feridos em suas tendas, estes viriam mesmo cambaleando e vos venceriam, pondo a cidade toda a arder! ¹¹⁻¹³Quando o exército babilônico se afastou, então, de Yashua'oleym, para travar batalha contra o do faraóh, Yarmi'yah preparou-se para deixar a cidade e ir para a terra de Benyamim, ver a propriedade que tinha adquirido. Mas, quando ia passando a porta de Benyamim, uma sentinela deteve-o como traidor, alegando que ia juntar-se aos inimigos, as tropas de Bavel. O guarda que o prendeu chamava-se Yerias (filho de Shulam'yah e neto de Khanan'yah). ¹⁴⁻¹⁷Isso não é verdade, afirmou Yarmi'yah. Não tenho a mínima intenção de fazer coisa semelhante! Mas, Yerias não quis saber do que ele dizia, e levou Yarmi'yah à presença das autoridades da cidade. Estas estavam furiosas contra o profeta, mandaram-no açoitar e puseram-no no calabouço, nas caves da casa de Yonak'han o secretário, que tinham sido transformadas em prisão. Yarmi'yah esteve ali vários dias. Mas, aconteceu que o rei Tzaodoq'yah o mandou chamar ao palácio, secretamente; e perguntou-lhe se tinha havido recentemente alguma mensagem de UL. Sim, respondeu Yarmi'yah; há, sim. Serás derrotado pelo rei de Bavel! ¹⁸⁻²⁰Então Yarmi'yah abordou a questão da sua detenção. Que foi que eu fiz, que justifique uma medida destas, perguntou ele ao rei. Que crime foi que eu cometi? Diz só o que fiz eu contra ti, ou contra os governantes ou contra o povo? Onde estão esses profetas que diziam por aí que o rei de Bavel nunca haveria de vir cá? Ouve, ó rei, meu maoro'eh: Peço-te que não permitas que eu torne para o calabouço, porque morreria ali. ²¹Então o rei Tzaodoq'yah deu ordens para que Yarmi'yah não voltasse para o calabouço, e pô-lo antes numa cela da prisão do palácio, e que lhe fosse dado, cada dia, um pequeno pão fresco, na medida em que continuasse a haver pão na cidade. Assim Yarmi'yah ficou preso ali no palácio.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 38

Yarmi'yah é posto numa cisterna

¹⁻³Mas, quando Shuafat'yah (filho de Matt'yah) e Gaoldul'yah (filho de Pash'hur) mais Yeucal (filho de Semalyao) e Pash'hur (filho de Molki'yah) ouviram o que Yarmi'yah estava dizendo ao povo - que todos os que ficassem em Yashua'oleym haveriam de morrer pela espada, pela fome e pela doença, que todos os que se rendessem aos babilônios viveriam, e que a cidade de Yashua'oleym seria infalivelmente capturada pelo rei de Bavel - ⁴foram ter com o rei e disseram-lhe: UL, esse indivíduo tem de morrer. Essa espécie de discursos religiosos mina o moral dos poucos soldados que nos restam e também de todo o povo. Esse homem é um traidor. ⁵O rei Tzaodoq'yah con-

cordou com eles: Está certo. Façam como entenderem. Não posso impedir a vossa ação. ⁶Foram então buscar Yarmi'yah à sua cela e desceram-no, por meio de cordas, para uma cisterna vazia no pátio da prisão, poço esse que pertencia a Molki'yah, membro da família real. Não havia lá água; mas, o fundo estava com uma espessa camada de lama, e Yarmi'yah ali ficou, atolado nela. ⁷⁻⁸Quando Ebede-Meleque o etíope, uma personalidade importante do palácio, soube que Yarmi'yah estava no fundo da cisterna, foi correndo até à porta de Benyamim, onde o rei estava reunido com a sua corte: ⁹Óh rei, meu maoro'eh, essas pessoas fez uma coisa tremenda ao pôr Yarmi'yah no fundo do poço; vai acabar por morrer de fome, quando já não houver pão na cidade! ¹⁰Então o rei ordenou-lhe que levasse consigo trinta homens e tirassem dali Yarmi'yah, antes que viesse a morrer. ¹¹⁻¹³Ebede-Meleque assim fez; arranhou trinta homens, foi ao depósito de material em desuso do palácio, por debaixo da tesouraria, e levou de lá uma quantidade de roupa velha e de trapos inúteis, dirigiram-se ao poço e desceram aquilo a Yarmi'yah, por meio duma corda. Ebede-Meleque chamou por Yarmi'yah, lá para o fundo da cisterna e disse-lhe: Põe esses trapos debaixo dos braços, para te protegerem das cordas. Depois, quando Yarmi'yah ficou preparado, puxaram-no para cima, tiraram-no dali e mandaram-no novamente para a prisão do palácio, onde continuou a permanecer.

Tzaodoq'yah interroga Yarmi'yah de novo

¹⁴Um dia o rei Tzaodoq'yah mandou buscar Yarmi'yah para se encontrar com ele, numa entrada lateral do Templo. Queria pedir-te uma coisa, disse o rei. Não tentes esconder-me a verdade. ¹⁵Yarmi'yah respondeu-lhe: Se te disser a verdade, não me matarás? Dar-me-ás atenção, seja o que for que eu te disser? ¹⁶O rei Tzaodoq'yah jurou então perante o poderoso UL, seu criador, que não mataria Yarmi'yah nem o entregaria aos homens que andavam procurando tirar-lhe a vida. ¹⁷⁻¹⁸E Yarmi'yah disse a Tzaodoq'yah: o Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, diz assim: Se te renderes a Bavel, tanto tu como a tua família serão conservados com vida e a cidade não será queimada. Mas, se pelo contrário recusares render-te, esta cidade será incendiada pelo exército babilônico e tu não escaparás. ¹⁹Mas, eu tenho receio de me render, disse o rei, e que os babilônios me entreguem aos yaohu'dins que fugiram para eles, e quem sabe lá o que me poderão fazer? ²⁰⁻²³Yarmi'yah replicou-lhe: Não cairás nas mãos deles; a questão está em que obedças a YAOHUH; neste caso, a tua vida será poupada e tudo te correrá bem. No entanto, se recusares render-te, UL já te disse que até as mulheres no teu palácio serão todas entregues aos oficiais do exército babilônico; essas mulheres escarnecerão de ti amargamente dizendo: Tomas, por amigos esses egypcios, que te traíram e te entregaram ao teu destino! Todas as tuas mulheres e filhos serão levados aos babilônios e não escaparás. Serás cativo do rei de Bavel e a cidade posta a fogo. ²⁴⁻²⁶Então Tzaodoq'yah disse a Yarmi'yah: Estás proibido, sob pena de morte, de repetires essas palavras a mais alguém! E se os da minha corte ouvirem dizer que falei contigo, e se chegarem a ameaçar-te de morte por não lhes dizeres sobre que falamos, conta-lhes então que apenas me pediste que não te mandasse para o calabouço da casa de Yaonak'han, pois que acabarias por morrer ali. ²⁷⁻²⁸E com efeito, não se passou muito tempo sem que os da corte e administradores da cidade viessem ter com Yarmi'yah, perguntando-lhe porque é que o rei tinha mandado chamá-lo. Então ele contou-lhes o que o rei lhe manda dizer; e, foram-se embora, pois que a conversação mantida entre ele e o rei não tinha sido ouvida por mais ninguém. E Yarmi'yah permaneceu detido no pátio da guarda na prisão do palácio até ao dia em que Yashua'oleym foi novamente tomada pelos babilônios.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 39

A queda de Yashua'oleym

¹Foi em janeiro do nono ano do reinado de Tzaodoq'yah, rei de Yaohu'dah, que o rei Nebuchadnezar e todo o seu exército vieram de novo contra Yashua'oleym e a sitiou. ²Dois anos mais tarde, no dia 18 de julho, conseguiram fazer uma brecha na muralha e a cidade caiu em poder deles; ³todos os chefes militares babilônicos penetraram nela e concentraram-se triunfalmente na porta do Meio. Nergal-Sarezer estava lá no meio deles, assim como também Sangar-Nebo, Sarsequim, mais o maoro'eh da casa militar do rei, assim como muitos outros. ⁴Quando o rei Tzaodoq'yah e os seus militares se deram conta de que a cidade estava perdida, fugiram durante a noite, pela porta que está entre as duas muralhas, nas traseiras dos jardins do palácio, e foram-se através dos campos em direção ao vale do Yardayan. ⁵Mas, os babilônios perseguiram o rei e apanharam-no nas planícies de Yarich'o, trazendo-o à presença de Nebuchadnezar, rei de Bavel, que se encontrava em Ribla, na terra de Hamate, onde pronunciou a sentença sobre ele. ⁶⁻⁷O rei de Bavel obrigou Tzaodoq'yah a presenciar a matança dos seus próprios filhos, assim como de todos os nobres de Yaohu'dah. Depois lhe arrancou os olhos e mandou-o, amarrado com correntes, para Bavel. ⁸Entretanto a tropa incendiou Yashua'oleym, incluindo o palácio, e deitou abaixo as muralhas da cidade. ⁹Depois Nebuzaradon, o comandante da guarda imperial, mandou para Bavel o resto da população que ficara, mais aqueles que se tinham passado para eles. ¹⁰Mas, na terra de Yaohu'dah deixou ainda algumas pessoas do povo, dos mais pobres, dando-lhes campos e vinhas. ¹¹Ao mesmo tempo o rei Nebuchadnezar tinha dado ordens a Nebuzaradon para ir buscar Yarmi'yah. ¹²Vê que não lhe aconteça nenhum mal, disse. Trata bem dele e fornece-lhe tudo o que pre-tender. ¹³⁻¹⁴E assim Nebuzaradon, o comandante da guarda, Nebuchazban, maoro'eh dos eunucos, Nergal-Sarezer, conselheiro do rei, e todos os outros oficiais começaram a dar passos para cumprir a ordem do rei. Enviaram, pois soldados que tirassem Yarmi'yah da prisão, e puseram-no sob os cuidados de Gaoldul'yah (filho de Aicon e neto de Safan). Yarmi'yah ficou ali a viver entre o povo deixado na terra. ¹⁵UL tinha dado esta mensagem a Yarmi'yah, antes dos babilônios terem chegado, e quando ainda estava na prisão: ¹⁶⁻¹⁸Manda este aviso a Ebede-Meleque, o etíope: O Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, diz assim: Hei de fazer com esta cidade tudo quanto tenho dito sobre ela; destruí-la-ei perante vossos olhos, mas, a ti, livrar-te-ei. Não serás morto por aqueles que você tanto teme. Como recompensa por teres confiado em mim, pouparei a tua vida e estarás em segurança.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 40

Yarmi'yah é libertado pelos babilônios

¹Nebuzaradon comandante da guarda levou depois Yarmi'yah para Roema, com todo o povo exilado, de Yashua'oleym e de Yaohu'dah, que tinha sido enviado para Bavel; mas, acabou por libertar o profeta. ²⁻⁵O comandante chamou-o e disse-lhe: Foi o UL, vosso Criador, quem trouxe estes desastres sobre a vossa terra, tal como tinha dito que havia de fazer. Porque estas pessoas não obedeceram à sua voz; e foi por isso que estas coisas se deram. Agora vou soltar-te, e deixar-te ir em liberdade. Se quiseres vir comigo para Bavel, muito bem; farei com que seja tratado de forma a nada te faltar; no entanto, se não quiseres vir, não venhas. Tens toda a terra diante de ti; vai para onde bem entenderes. Se decidires ficar, volta para Gaoldul'yah, que foi nomeado governador de Yaohu'dah pelo rei de Bavel, e fica com o resto do povo que ele governa. Portanto, quanto a ti o assunto está arrumado; vai para onde quiseres. Então Nebuzaradon deu-lhe algum alimento e dinheiro, deixando-o partir em liberdade. ⁶Assim Yarmi'yah voltou para Gaoldul'yah, e passou a viver em Yaohu'dah com o povo que tinha sido deixado na terra.

Gaoldul'yah é assassinado

⁷⁻⁸E aconteceu que os chefes dos guerrilheiros yaohu'dins, que atuavam nos campos,

ouvindo que o rei de Babel tinha nomeado Gaoldul'yah como governador sobre as pessoas pobres da terra que tinha sido autorizada a ficar, que não foi exilada para Babel, vieram ter com ele em Mizpa, que era o local onde se tinha fixado. São estes os nomes desses chefes de guerrilha que vieram ter com ele: Yshma'ul (filho de Naok'hanyah), Yoanan e Yaonak'han (filhos de Careah), Shear'yah (filho de Tanumete), os filhos de Efai (o netofatita) e Yezanias (filho dum indivíduo maacatita); vieram acompanhados dos seus homens⁹⁻¹⁰ Gaoldul'yah assegurou-lhes que seria mais seguro submeterem-se aos babilônios. Fiquem aqui, sirvam o rei de Babel e tudo o resto vos correrá bem. Quanto a mim, ficarei em Mizpa e intercederei a vosso favor junto dos babilônios que cá vierem controlar a minha administração. Estabeleçam-se na cidade que quiserem e vivam da terra. Recolham e armazenem o vinho e os frutos do Verão, assim como o azeite, como desejarem.¹¹⁻¹² Quando os yaohu'dins que estavam em Moabe, entre os amonitas, em Edon e noutras regiões vizinhas ouviram que alguns dentre o povo tinham sido deixados em Yaohu'dah, e que o rei de Babel não os tinha levado a todos, e sabendo que Gaoldul'yah era o governador da terra, começaram a voltar para Yaohu'dah vindos dessas muitas terras para onde tinham fugido. Concentraram-se em Mizpa, para discutirem com Gaoldul'yah os planos de recuperação das terras, e depois chegaram a juntar uma grande colheita de vinho e de muita fruta.¹³⁻¹⁵ Mas, pouco depois, Yoanan (filho de Careah) e outros chefes guerrilheiros vieram a Mizpa avisar Gaoldul'yah de que Baalis, rei dos amonitas, tinha mandado Yshma'ul (filho de Naok'hanyah) para assassiná-lo. Contudo, Gaoldul'yah não quis acreditar neles. Então Yoanan conferenciou, em particular, com Gaoldul'yah e propôs-lhe ser ele quem matasse Yshma'ul, secretamente. Porque é que havíamos de deixá-lo vir e tirar-te a vida, perguntava Yoanan. Que aconteceria então aos yaohu'dins retornados? Porque é que este povo que foi deixado cá haveria de ser espalhado e perdido?¹⁶ Mas, Gaoldul'yah respondeu-lhe: Proíbo-te de fazeres uma coisa semelhante; o que estás dizendo de Yshma'ul é simplesmente mentira.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 41

¹Mas, em outubro, Yshma'ul (filho de Naok'hanyah e neto de Ulishama), membro da família real que tinha sido um dos membros mais evidentes do conselho do rei, chegou a Mizpa, acompanhado de dez homens. Gaoldul'yah convidou-o para uma refeição juntos.² Enquanto comiam Yshma'ul e os dez homens, seus companheiros, saltaram-lhe repentinamente em cima, e puxando das espadas mataram Gaoldul'yah.³ em seguida saíram e assassinaram todos os yaohu'dins chefes da administração pública e os soldados babilônicos que viviam ali em Mizpa com Gaoldul'yah.⁴⁻⁶ No dia seguinte, antes que todas as pessoas tomassem conhecimento do que tinha acontecido, oitenta homens aproximaram-se de Mizpa, vindos de She'hem, de Sheloh e de She-mor'yah, dirigindo-se ao Templo de UL'HIM para o adorarem. Todos eles tinham raspado as barbas, rasgado os vestidos e tinham também feridos a si próprios; vinham com ofertas e com incenso para oferecerem. Yshma'ul saiu da cidade ao encontro deles, chorando, à medida que eles se aproximavam. Quando se chegaram junto dele, disse-lhes: Óh! Venha ver o que aconteceu a Gaoldul'yah!⁷⁻⁹ Então, quando estavam todos dentro da povoação, Yshma'ul e os seus homens mataram-nos, deixando apenas dez com vida; os corpos dos outros setenta atiraram-nos para dentro dum poço. Os dez que não foram mortos foram porque prometeram trazer-lhes grandes quantidades de trigo, cevada, azeite e mel que tinham escondido no campo. A cisterna em que Yshma'ul lançou os corpos dos que foram mortos, era a maior, construída pelo rei Osa, quando este fortificou Mizpa, para se proteger contra os ataques de Basha, rei de Yaoshor'ul.¹⁰ Yshma'ul prendeu as filhas do rei, assim como todo o resto do povo que Nebuzaradon, comandante da guarda, tinha deixada em Mizpa, ao cuidado de Gaoldul'yah. Pouco tempo depois, levou aquelas pessoas consigo, quando

decidiu ir para a terra dos amonitas. ¹¹⁻¹⁴No entanto, Yoanan (filho de Careah) e os outros chefes de guerrilha, ao saberem o que Yshma'ul tinha feito, pegaram nos seus homens todos e foram detê-lo. O apanharam no tanque que está junto de Gibeon. As pessoas que iam presas, com Yshma'ul, começaram a gritar de alegria quando viram Yoanan e os companheiros, e correram ao seu encontro. ¹⁵Entretanto Yshma'ul conseguiu escapar com oito dos seus, para os amonitas.

Fuga para o Egypto

¹⁶⁻¹⁸Então Yoanan mais os seus homens foram para a povoação de Gerute-Quimah, perto de Beit'lekhem, levando consigo os que tinham livrado das mãos de Yshma'ul - soldados, mulheres, crianças e eunucos - preparando-se para se passarem para o Egypto. Eles tinham receio do que poderiam fazer os babilônios quando soubessem da notícia de que Yshma'ul tinha morto Gaoldul'yah, o governador, pois que este tinha sido escolhido e nomeado pelo próprio imperador de Bavel.

Capítulos • Livros

Yarmi'yah 42

¹⁻²Então Yoanan mais os capitães da tropa e o povo, tanto grandes como pequenos, vieram ter com Yarmi'yah e pediram-lhe: Por favor, faz oração a UL, teu Criador, em nosso favor, pois que, como muito bem sabes, somos apenas um pequeno resto do povo que antes constituíamos. ³Pede a UL, teu Criador que nos mostre o que devemos fazer e para onde devemos ir. ⁴Pois sim, respondeu Yarmi'yah. Perguntar-lhe-ei e dir-vos-ei o que me for comunicado. Nada vos esconderei. ⁵⁻⁶Depois, disseram ainda a Yarmi'yah: Que YAOHUH nos amaldiçoe se recusarmos obedecer a seja o que for que nos disseres! Que nos agrade ou não, obedeceremos ao nosso UL a quem te enviamos com o nosso rogo. Sabemos que se lhe obedecermos, tudo o resto nos correrá bem. ⁷⁻⁹Dez dias depois UL comunicou a Yarmi'yah a sua resposta. Por isso mandou chamar Yoanan, os chefes militares e todo o povo, grandes e pequenos, dizendo-lhes: Vocês mandaram-me apresentar o vosso pedido ao UL, o Criador de Yaoshor'ul. É esta a sua resposta: ¹⁰⁻¹²Fiquem aqui nesta terra. Se o fizerem, abençoar-vos-ei e ninguém vos fará mal. Estou triste por todo o castigo que tive de vos dar. Mas, agora não tenham mais receio do rei de Bavel, porque eu estou convosco, para vos salvar e vos livrar das suas mãos. Serei misericordioso para convosco, fazendo com que ele se compadeça de vocês, e não vos mate nem faça de vocês escravos, mas, antes vos deixe ficar aqui na vossa terra. ¹³⁻¹⁷No entanto, se recusarem obedecer a YAOHUH e disserem - Não queremos ficar aqui! - e se insistirem em ir para o Egypto onde julgam estar livres de guerra, de fome e de alarmes, então esta é a resposta que UL vos dá, ó resto do povo de Yaohu'dah: O Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, vos diz que se insistirem em ir para o Egypto, então a guerra e a fome, que tanto temem, vos perseguirão, e hão de morrer ali. Esse é o destino de cada um de vocês se insistirem em querer ir viver para o Egypto. Sim, morrerão pela espada, pela fome e pelas pestes. Nenhum de vocês escapará desses males que trarei sobre vocês ali. ¹⁸Porque o Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, vos diz: Tal como a minha ira se derramou sobre o povo de Yashua'oleym, assim também derramarei o mesmo sobre vocês, se entrarem no Egypto. Serão ali recebidos com repugnância e com ódio - amaldiçoar-vos-ão e serão ultrajados. Nunca mais verão a vossa terra natal ¹⁹Portanto UL vos diz: Óh povo restante de Yaohu'dah, não vão para o Egypto! E Yarmi'yah concluiu: Nunca mais se esqueçam do aviso que vos dei hoje. ²⁰Se foram para lá, isso custar-vos-á as vossas vidas. Vocês não foram honestos quando vieram ter comigo a pedir para orar por vocês e dizendo: Comunica-nos tudo, seja o que for que o Criador queira transmitir-nos, e nós o faremos! ²¹E agora, que vos disse tudo, exatamente, o que ele quer de vocês, não aceitam obedecer, aliás, à semelhança das outras vezes. ²²Portanto podem ter a certeza de que morrerão pela guerra, pela fome e pela doença no Egypto, para onde insistem em ir.

Yarmi'yah 43

¹⁻²Quando Yarmi'yah acabou de transmitir esta mensagem de UL a todo o povo, Ozor'yah (filho de Hoshuaya), Yoanan (filho de Careah) e outros homens dos mais orgulhosos disseram a Yarmi'yah: Estás mentindo! Não é verdade que UL, nosso Criador te tenha mandado dizer-nos para não irmos para o Egypto! ³Baruque (filho de Neriayao) é que te incita contra nós, e te disse para nos mandares cá ficar e sermos mortos pelos babilônios ou levados como escravos. ⁴⁻⁷Então Yoanan, e todos os chefes guerrilheiros, assim como o povo, recusaram obedecer ao Criador e ficar em Yaohu'dah. Todos eles, incluindo os que tinham voltado das regiões limítrofes, para onde tinham fugido, partiram para o Egypto, com Yoanan e os outros capitães a comandá-los. No meio daquelas pessoas havia tanto homens como mulheres, crianças, e as filhas do rei, mais todos aqueles que Nebuzaradon, o comandante da guarda, tinha deixado sob o governo de Gaoldul'yah. E obrigaram mesmo Yarmi'yah e Baruque a ir com eles. Chegaram assim ao Egypto, à cidade de Tafnes, persistindo na desobediência a UL. ⁸Ali em Tafnes UL tornou a falar a Yarmi'yah, dizendo-lhe: Derrubará os obeliscos que se levantam na cidade de Heliópolis. Queimará e fará em ruínas os templos dos falsos criadores, os ídolos, do Egypto.

Yarmi'yah 44

Desastre por causa de idolatria

¹Esta é a mensagem que o Criador deu a Yarmi'yah em relação a todos os yaohu'dins que estavam a viver no norte do Egypto, nas cidades de Migdol, Tafnes e Menfis, assim como também por todo o sul do Egypto: ²⁻⁶O Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, diz assim: Viram o que fiz a Yashua'oleym e a todas as cidades de Yaohu'dah. Por causa da sua maldade é que estão agora em ruínas, desfeitas em cinzas, sem viva alma. A minha cólera foi enorme por causa deles terem adorado falsos criadores, os ídolos, esses que nem eles nem os seus antepassados jamais tinham sabido quem eram. Mandeí os meus servos, os profetas, para que protestassem continuamente contra isso e que insistissem com eles para não fazerem tal coisa tão má; mas, eles não quiseram ouvir-me e converterem-se dos seus caminhos perversos; continuaram sempre assim mesmo, oferecendo os seus sacrifícios a esses falsos criadores, os ídolos. Assim a minha ira ferveu e caiu como fogo sobre as povoações de Yaohu'dah, sobre as ruas de Yashua'oleym, que agora estão numa perfeita desolação, até ao dia de hoje. ⁷⁻¹⁰Por isso agora o Criador dos Tzavulyao do céu, o UL de Yaoshor'ul, vos pergunta: Porque se estão a destruir a si mesmos? Pois que nem um sequer de entre vocês viverá, seja homem, mulher ou criança, dos que vieram de Yaohu'dah; nem sequer os bebês de mama. Pois até têm levantado a minha cólera com os ídolos que têm feito aqui no Egypto para adorarem, queimando-lhes incenso, fazendo com que eu vos destruía inteiramente, fazendo de vocês uma maldição, e como um cheiro repelente para todas as nações da terra. Já se esqueceram dos pecados dos vossos pais, dos reis e rainhas de Yaohu'dah, dos vossos próprios pecados e dos das vossas mulheres, em Yaohu'dah e em Yashua'oleym? E até este preciso momento ainda não houve arrependimento da vossa parte; ninguém quis voltar para mim, seguir as leis que dei aos vossos pais antes de vocês.

¹¹⁻¹³Por isso o Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, vos diz: O meu rosto arde em cólera, e destruirei cada um de vocês! Tomarei esse remanescente que veio de Yaohu'dah, que insistiu em vir aqui para o Egypto, e consumi-los-ei. Cairão aqui nesta terra, mortos pela fome e por causa de guerras; todos morrerão, do menor ao maior. Serão desprezados, detestados, amaldiçoados e odiados. Castigá-

los-ei no Egypto, tal como os castiguei em Yashua'oleym, pela guerra, pela fome e pelas pragas. ¹⁴Dos sobreviventes de Yaohu'dah, que vieram viver para o Egypto, nenhum escapará para poder voltar à terra de Yaohu'dah, à qual tinham grande desejo de regressar; nenhum voltará senão um pequeno número de fugitivos. ¹⁵Então, todas as mulheres presentes, e todos os homens que sabiam que as suas mulheres tinham queimado incenso aos ídolos (era grande a multidão dos yaohu'dins ali no sul do Egypto) responderam a Yarmi'yah: ¹⁶⁻¹⁸Não estamos interessados em dar ouvido a essas tuas mensagens de UL! Faremos o que bem nos apetece. Queimaremos incenso à Rainha dos Céus^A. Apresentar-lhe-emos sacrifícios, tanto quanto quisermos, tal como já nós próprios fizemos e os nossos pais antes de nós, assim como os nossos reis e os nobres sempre fizeram nas cidades de Yaohu'dah e nas ruas de Yashua'oleym; e nesses dias até tínhamos abundância de comida, tudo nos corria bem e éramos felizes! Mas, desde o momento em que paramos de queimar incenso à Rainha dos Céus, e que a deixamos de adorar, temos estado em grande perturbação e fomos mesmo destruídos pela guerra e pela fome. ¹⁹E acrescentaram as mulheres, Julgas que nós adorávamos a Rainha dos Céus, derramávamos-lhe as nossas libações, fazíamos bolos com a sua imagem, tudo isso, sem os nossos maridos saberem e nos ajudarem nisso? Com certeza que não! ²⁰Então Yarmi'yah disse a todos, homens e mulheres, que lhe tinham dado aquela resposta: ²¹⁻²³Pensam que o Criador não sabia que vocês e os vossos pais, os vossos reis e nobres e todo o povo estavam a queimar incenso aos ídolos, nas cidades de Yaohu'dah e nas ruas de Yashua'oleym? Foi porque ele não podia suportar por mais tempo todas as maldades que vocês faziam que ele transformou a vossa terra numa desolação; numa ruínas incríveis, amaldiçoada, sem habitantes, como é o que hoje se vê. A verdadeira causa de todas essas coisas que vos aconteceram é que queimaram incenso e pecaram contra UL, recusando obedecer-lhe. ²⁴⁻²⁷Yarmi'yah disse-lhes mais a todos, incluindo as mulheres: Ouçam a palavra de UL vocês todos, cidadãos de Yaohu'dah, que aqui estão no Egypto! O Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, diz: Tanto vocês como as vossas mulheres dizem que nunca hão de desistir das suas devoções e sacrifícios à Rainha dos Céus, e têm-no provado através dos vossos atos; pois então continuem e mantenham as promessas e votos que lhe têm feito! Mas, ouçam bem a palavra de UL, vocês todos, yaohu'dins, a viver nesta terra do Egypto: jurei pelo meu grande nome, diz o Criador, que não adiantará nada procurarem a minha ajuda e a minha bênção mais vezes, dizendo: Óh UL, nosso Criador, ajuda-nos! Porque na verdade estarei atento sobre vocês, sim, mas, não é para o vosso bem! Terei cuidado em que vos aconteça o mal, e que sejam destruídos pela guerra e pela fome, até que estejam liquidados. ²⁸⁻³⁰Somente aqueles que voltarem para Yaohu'dah - e serão apenas um pequeno resto de pessoas - escaparão à minha ira; os outros que recusaram voltar para lá, que insistem em viver no Egypto, acabarão por verificar quem fala a verdade, eu ou eles! E esta é a prova como todo o mal que vos tenho prometido vos acontecerá, e que vos castigarei aqui mesmo; entregarei o faraóh Hofra, rei de Egypto, nas mãos dos que procuram tirar-lhe a vida, tal como entreguei Tzaodoq'yah, rei de Yaohu'dah, nas mãos de Nebuchadnezar, rei de Bavel.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 45

Mensagem de apoio a Baruque

¹Esta é a mensagem que Yarmi'yah transmitiu a Baruque, no quarto ano do reinado de Yao'akim (filho de Yaosa'yah), depois dele ter escrito todas as mensagens que Yarmi'yah lhe tinha ditado: ²Óh Baruque, o UL de Yaoshor'ul diz-te: ³⁻⁴Disseste - Ai de mim! Não tenho eu já bastantes tristezas? E agora YAOHUH ainda me acrescenta

^A A ídola dos Efsiyah [At 19:35]; hoje, a "Virgem Maria"...

mais! Estou já cansado do meu próprio gemido e não acho descanso. Portanto diz assim a Baraque: o Criador tem isto te dizendo - Destruirei esta nação que eu próprio construí. Derrubarei o que eu próprio estabeleci. ⁵Estarás tu a procurar grandes coisas para ti mesmo? Não faças isso! Porque ainda que venha a trazer grandes males sobre todo este povo, proteger-te-ei onde quer que vás. Será esta a tua recompensa.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 46

¹Seguem-se as mensagens que foram dadas a Yarmi'yah, referentes a várias nações estrangeiras.

Uma mensagem sobre o Egypto

²Esta mensagem foi dada contra o Egypto, por ocasião da batalha de Carquemis, quando o faraóh Neco, rei do Egypto, com o seu exército, foi derrotado junto ao rio Eufrates por Nebuchadnezar, rei de Babel, no quarto ano do reinado de Yao'akim (filho de Yaosa'yah), rei de Yaohu'dah: ³⁻⁶Cinjam a vossa armadura, vocês egypcios; preparem-se para a peleja! Selem os cavalos e preparem-se para montá-los; ponham os elmos, vistam as couraças, limpem as armas. Mas, reparem! O exército egypcio está a fugir de terror; os melhores dos seus soldados correm sem sequer olhar para trás. Sim, o terror circunda-os de todos os lados, diz o Criador. O mais ligeiro não escapará, nem sequer o mais valente dos lutadores. Lá no norte, junto ao rio Eufrates, tropeçaram e caíram. ⁷⁻¹²Que poderoso exército é este que se levanta como o Nilo no tempo da cheia, alagando, ocupando a terra toda? É o exército egypcio gabando-se de que cobrirá toda a terra como um dilúvio, destruindo todos os seus adversários. Venham então, ó cavalos, carros de combate e valentes soldados do Egypto! Venham, todos vocês, de Cuhe, de Pute e de Lude, hábeis em segurar no escudo e atirar com o arco! Porque este é o dia do UL dos Tzavulyao celestiais, um dia de vingança sobre os seus inimigos. A espada devorará até ficar saciada, sim, até ficar embriagada de sangue, porque o Criador dos Tzavulyao, o Criador do céu irá receber um sacrifício, lá nas regiões do norte, junto ao rio Eufrates! Vai a Ga'ul-iod à procura de medicamentos, ó virgem, filha do Egypto! Ainda que não haja cura para as tuas feridas. Apesar de já teres experimentado muitos remédios e tratamentos, não há cura para ti. Já as nações todas ouviram falar da tua vergonha. Toda a terra está cheia dos teus gritos de desespero e de derrota; os teus mais poderosos guerreiros tropeçarão uns nos outros e acabarão por caírem juntos. ¹³Então o Criador deu a Yarmi'yah mais esta mensagem referente à vinda de Nebuchadnezar rei de Babel para atacar o Egypto: ¹⁴⁻¹⁶Grita bem alto ao Egypto; publica-o nas cidades de Migdol, de Menfis e de Tafnes! Mobilizem-se para a guerra porque a espada da destruição irá devorar tudo o que encontrar à sua volta. Porque razão caiu os vossos guerreiros? Eles não conseguem ficar de pé porque o Criador os abaterá. Vastas multidões cairão uns sobre os outros, continuamente. Nessa altura, o povo restante dos yaohu'dins, dirá - Tornemos novamente para Yaohu'dah, a terra onde nascemos e fuçamos daqui, desta carnificina! ¹⁷Dêem outro nome ao faraóh Hofra; chamem-lhe: O homem sem poder, mas, muito barulhento. ¹⁸⁻²¹Tão certo como eu vivo, diz o rei, o Criador dos Tzavulyao do céu, que há de vir alguém como o monte Tabor ou o monte Carmi'ul junto ao mar, para vos atacar! Preparem-se; aprontem-se para irem para o exílio, vocês cidadãos do Egypto, pois que a cidade de Menfis será completamente destruída e deixada sem viva alma. O Egypto é elegante como uma bezerra, mas, acontece que um moscardo a faz fugir correndo - um moscardo do norte! Até os seus famosos mercenários se tornaram semelhantes a bezerras cevados. Viram as costas e fogem, porque é um dia de grande calamidade para o Egypto, um tempo de grande castigo. ²²⁻²⁴O Egypto assobiará como uma serpente que foge porque o exército invasor aproxima-se. Toda uma multidão inumerável de soldados vai desbastando e abatendo a população, semelhantes a um lenhador que progride no interior duma densa floresta abatendo as árvores e

cortando a vegetação. O povo do Egypto está coberto de opróbrio: será entregue nas mãos desses homens do norte. ²⁵⁻²⁶O Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, diz: Castigarei Amom, o ídolo de Tebes, e todos os ídolos do Egypto. Castigarei igualmente faraóh e todos os que confiam nele. Entregá-los-ei nas mãos daqueles que procuram matá-los - nas mãos de Nebuchadnezar, rei de Babel, e do seu exército. Mas, depois disso a terra há de recompor-se das devastações da guerra. ²⁷⁻²⁸Mas, não estejam atemorizados, ó meu povo, vocês que estão a retornar à sua própria terra; não se espantem. Porque vos salvarei, mesmo estando muito longe, e trarei os vossos filhos, vindos de uma terra bem distante. Sim, Yaoshor'ul há de voltar, encontrará descanso e nada o tornará receoso. Não temas, pois, ó Yah'kof meu servo, diz o Criador, porque eu estou contigo. Destruirei todas as nações para onde vos exilei; mas, a vocês não vos destruirei de maneira nenhuma. Castigar-vos-ei, mas, só o necessário para vos corrigir.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 47

Uma mensagem sobre os filisteus

¹Esta é a mensagem que o Criador deu a Yarmi'yah em relação aos filisteus de Gaza (Azah), antes da cidade ter sido capturada pelo exército egypcio. ²⁻⁵Diz o Criador: Aproxima-se, vindo do norte, uma imensa cheia, que cobrirá toda a terra dos filisteus; destruirá as suas povoações com tudo o que nelas existe. O povo gritará de terror, e toda a terra chorará. Ouçam o ruído estrepitoso das patas dos cavalos, e o barulho das rodas dos carros de combate correndo velozmente. Até aqueles que são pais fugirão esbaforidos, sem deitar sequer um relance de olhos para trás, sobre os filhos, que ficam desprotegidos e sem ajuda. Porque chegou o tempo em que os filisteus e os seus aliados de Tsidon e de Tiro serão arrasados. Pois o Criador vai destruir os filisteus, esses colonos que vieram da ilha de Caftor. As cidades de Gaza (Azah) e de Ashkelon serão arrasadas, sem que nada fique de pé, assim como o resto do seu vale. Como se vão lamentar! ⁶⁻⁷Óh espada de UL, quando ficarás tu novamente em repouso? Volta de novo para a bainha; descansa e mantém-te tranquila! Mas, de fato, como poderá ela manter-se tranquila quando foi o próprio UL quem lhe mandou fazer este recado? A cidade de Ashkelon e os que vivem à beira mar serão destruídos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 48

Uma mensagem sobre Moabe

¹⁻²Esta é a mensagem do Criador dos Tzavulyao celestiais, de UL de Yaoshor'ul, contra Moabe: Ai da cidade de Nebo, porque há de ficar em ruínas. A cidade de Quiriataim e as suas fortalezas foram vencidas e capturadas. Ninguém mais se gabará de Moabe porque existe uma conspiração contra a sua existência. Em Hesbom, foram estudados planos para destruí-la. Venham, dizem eles, vamos fazer com que deixe de ser uma nação. Em Madmem tudo está silencioso. ³E então ouvir-se-á ruído da batalha contra Horonaim; ⁴pois que toda a Moabe será destruída. O seu clamor será ouvido mesmo em Zoar. ⁵Os seus refugiados irão subindo as colinas de Luite, chorando de amargura, enquanto se ouvem em baixo, na cidade, os gritos de terror. ⁶Fujam para livrar as vidas; escondam-se no deserto! ⁷Confiaram no vosso bem estar e nas vossas capacidades; por isso mesmo agora não de perecer. O vosso ídolo Quemohs, com os seus sacerdotes e nobres, serão levados para terras distantes! ⁸⁻¹⁰Todas as cidades e as aldeias que estejam em planícies ou em vales serão destruídas. Foi UL quem o disse. Óh, dêem asas a Moabe, para que possa fugir a voar, pois que as suas povoações serão deixadas sem uma só alma vivente. Maldito aquele que se recusar a banhar a

sua espada no vosso sangue, recusando executar o trabalho que o Criador lhes ordenou! ¹¹⁻¹³Desde os primeiros tempos da sua história, Moabe tem vivido sem ser incomodado com invasões. Era semelhante ao vinho que não foi caldeado de vasilha para vasilha, e que mantém a sua fragrância e suavidade. Mas, agora sim, terá de ser derramado para o exílio! Breve virá o tempo em que o Criador, conforme já prometeu, lhe enviará agitadores que o farão passar de jarro para jarro, e por fim, ainda partirão esses jarros! Moabe terá vergonha do seu ídolo Quemohs, tal como Yaoshor'ul se envergonhou também do seu ídolo-bezerro, em Bohay'ul. ¹⁴⁻¹⁶Lembrem-se daquela vossa exaltação, ao dizerem: Nós somos heróis, poderosos homens de guerra? Mas, agora Moabe terá de ser destruída. E o seu destruidor vem já a caminho; a sua melhor juventude está fatalmente ameaçada de ser degolada, diz o rei, o Criador dos Tzavulyao celestiais. A calamidade está a vir rapidamente e em força a Moabe. ¹⁷⁻¹⁹Óh amigos de Moabe, chorem por ele; lamentem-no! Vejam como esse belo colosso foi esmigalhado! Desce da tua glória e senta-te no pó da terra, ó povo de Dimon, pois que aqueles que vão destruir Moabe esmigalharão Dimon, igualmente, deitando abaixo as suas torres todas. A gente de Aroer põe-se ansiosamente à beira da estrada à espera, e gritam alto para os que vão fugindo de Moabe: O que foi que aconteceu lá? ²⁰E a resposta é: Moabe está em ruínas. Chorem e lastimem-se! Digam nas margens do Arnom, que Moabe está arrasada. ²¹⁻²⁴Todas as povoações do planalto estão igualmente devastadas, porque o julgamento de UL caiu também sobre elas - sobre Holom, Yaza, Mefaate, Dimon, Nebo, Beit-Diblataim, Quiriataim, Beit-Gam'ul, Beit-Meom, Queriote, Bozra, e todas as outras localidades da terra de Moabe, de perto e de longe. ²⁵⁻²⁷Acabou-se a força de Moabe - o seu poder foi-lhe cortado; a eficácia dos seus braços foi-lhe quebrada. Cambaleia e cai como se estivesse embriagado, pois que se rebelou contra YAOHUH. Acabará por se espojar sobre o seu próprio vomitado, é objeto de escárnio de todas as pessoas; pois que escarneceram também de Yaoshor'ul, e o pilharam, ficando todos satisfeitos com a sua queda. ²⁸⁻³¹Óh povo de Moabe fuge das povoações onde habitas e vai viver para as cavidades das rochas, para as grutas, com as aves que fazem os ninhos nas fendas das ravinas. Todos, aliás, ouvimos já falar do orgulho de Moabe, que é muito grande. Conhecemos bem a sua altivez, a sua arrogância, o seu coração enfatuado. Conheço perfeitamente a sua insolência, diz o Criador, mas, todas as suas exaltações são falsas, não correspondem a nada - o seu desamparo é enorme. Sim, lamentarei Moabe, o meu coração oprime-se pelas pessoas de Quir-Heres. ³²⁻³³Óh habitantes de Sibma, rica como é em vinhedos, choro por vocês, mais ainda do que por Yazer. Porque o destruidor cortou-vos os primeiros rebentos, ceifou todos os cachos, todos os frutos do Verão. Depenou-vos inteiramente, deixou-vos vazios. Já não há nem alegria, nem contentamento algum pelos frutos da terra de Moabe. Os lagares já não escorrem vinho nenhum; ninguém mais pisa uvas no meio da jovialidade. ³⁴Em vez disso, só se ouvem berros horríveis de terror e de sofrimento por toda a terra - desde Hesbom até Eleale e até Yaaz; desde Zoar até Horonaim e até Eglate-Selishia. As pastagens de Nimrim estão desertas já. ³⁵⁻³⁷Porque UL diz assim: Pus finalmente um travão à adoração de falsos criadores, os ídolos, que se fazia em Moabe, e ao queimar incenso ídolos. O meu coração está triste por causa de Moabe e de Quir-Heres, porque toda a abundância que tinham chegado a juntar desapareceu. Eles já andam rapando as cabeças e as barbas, por causa da angústia que os aperta; golpeiam-se as mãos e vestem-se de pano de panos de sacos. ³⁸⁻³⁹Em cada casa, em cada rua moabita, se ouve apenas choro e vozes de pesar, porque eu quebrei e esmigalhei Moabe como se fosse um pote de barro velho e inútil. Como está todo partido! Escutem os lamentos! Vejam a vergonha de Moabe! Tornou-se um símbolo de horror, e ao mesmo tempo de troça para os vizinhos. ⁴⁰⁻⁴⁵Uma ave de rapina desce em círculos de mau agouro sobre Moabe, diz o Criador. Foram tomadas as suas cidades; as fortalezas ocupadas. O coração dos mais valentes guerreiros desfalece de medo, como se fossem mulheres em ânsias para dar à luz. Moabe não será mais uma nação, porque se fez ousado contra YAOHUH. Temores, ciladas e enganosa é o que te caberá como sorte, ó Moabe, diz o Criador. Aquele que quiser escapar cai-

rá numa armadilha; e o que conseguir safar-se duma armadilha acabará por ser apanhado numa rede. Hei de estar atento para que não escapes, pois que chegou a tua vez de ser julgado. Fogem para Hesbom, incapazes de irem mais longe. Mas, um fogo sai de Hesbom - o lar ancestral de Seon - que devora a terra, duma extremidade à outra, com todo o seu povo rebelde.⁴⁶⁻⁴⁷ Ai de ti, Moabe! Porque o povo de Quemohs está destruído e os seus filhos e filhas são levadas como escravos. Mas, nos últimos dias, diz o Criador, tornarei a restabelecer Moabe. (Aqui termina a profecia em relação a Moabe).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 49

Uma mensagem sobre Amom

¹⁻²O que é isso que estão fazendo? Porque vivem vocês nas cidades dos yaohu'dins? Não chegarão os yaohu'dins para habitá-las plenamente? Não receberam eles essa posse de mim mesmo? Porque é, então, que vocês, que adoram o ídolo Milcom, tomaram Gaold e todas as suas cidades? Por isso que vos castigo, declara o Criador, destruindo a vossa cidade de Rabah, a qual se tornará num montão de ruínas desoladas; ao mesmo tempo em que as localidades circunvizinhas serão queimadas. Então virá Yaoshor'ul e recuperará de novo a terra que lhe pertence. Será a sua vez de desapossar quem o desapossou a ele, diz o Criador.³⁻⁶ Grita bem alto, ó Hesbom, porque Ai está destruída! Chorem, filhas de Rabah! Vistam-se de luto, lamentem-se e gemam, vão-se esconder pelos valados, pois que o vosso ídolo Milcom irá também para o cativo, com os seus nobres e os sacerdotes. Vocês tinham orgulho nos vossos vales verdes, mas, em breve se tornarão em depressões secas, sem vida. Óh filha rebelde, confiaste na tua prosperidade e em que ninguém te faria mal. Mas, olha que hei de trazer terror sobre ti, diz o Criador dos Tzavulyao, o Criador celestial. Todos os teus vizinhos te escorraçarão da tua terra e ninguém dará auxílio aos refugiados que pretendam escapar de lá. Contudo, depois disso tudo, hei de restaurar o bem estar dos amonitas, diz o Criador.

Uma mensagem sobre Edon

⁷⁻¹¹O Criador dos Tzavulyao celestiais diz assim: Onde estão os teus sábios de antigamente? Nenhum deles ficou em Teman? Foge, para as partes mais longínquas do deserto, ó povo de Dedan; porque quando eu castigar Edon, também te castigarei a ti! Aqueles que vindimam, costumam deixar uns cachos para os pobres, e até os que vão lá roubar não levam tudo, mas, eu hei de deixar a terra de Essav completamente vazia, inteiramente pilhada; será uma região de tal forma desertificada que nem haverá lugar para alguém se esconder. Morrerão os seus filhos, os seus irmãos, os seus vizinhos - todos eles serão destruídos - e por fim ela morrerá. No entanto farei com que os seus órfãos sejam poupados; e as suas viúvas, serei eu quem as sustentará.¹²¹³UL diz a Edon: Se os inocentes também têm de sofrer, quanto mais vocês! Não hão de ficar impunes! Terão de beber esta taça de julgamento! Pois que jurei pelo meu próprio nome, diz o Criador, que Bozra se tornará num amontoado de destroços; tornar-se-á amaldiçoada e arruinada. As suas povoações ficarão sendo para sempre uma desolação.¹⁴⁻¹⁶Eu ouvi esta mensagem da parte de UL: Foi enviado um mensageiro às nações para que formem uma coligação contra Edon, a fim de a destruir. Farei dela a menor de entre as nações, diz o Criador. Foste engodado pelo teu próprio prestígio e pelo teu orgulho, tu que habitas nas montanhas de Petra, nos cimos dos rochedos. Mas, ainda que vivas lá nos cimos, onde as águias fazem os ninhos, hei de fazer-te descer, diz o Criador.¹⁷⁻¹⁸O destino de Edon será horrível; todos os que passarem por ali ficarão espantados, boquiabertos, à vista daquilo. As vossas localidades se tornarão tão silenciosas como Sedoma e Amarah e as povoações vizinhas, diz o Criador. Ninguém mais ali viverá.¹⁹⁻²⁰Mandarei contra eles alguém que se chegará como se fosse um leão vindo das lezírias do Yardayan, lançando-se sobre as ovelhas

no estábulo. E, num abrir e fechar de olhos, Edon estará liquidado. Nomearei então a pessoa da minha confiança que ficará à frente dos edomitas. Porque, quem é semelhante a mim e quem é capaz de me pedir por contas? Qual é o apascentador que ousaria desafiar-me? Tomem nota: o Criador certamente fará isto que disse a Edon e também ao povo de Teman - até as criancinhas serão levadas para escravos! Será a coisa mais chocante jamais vista! ²¹⁻²²Toda a terra tremerá com a queda de Edon; ouvir-se-á o clamor do povo até mesmo no Mar Vermelho. Aquele que há de vir contra eles chegar-se-á voando com a rapidez duma águia, e usará as suas asas para se lançar contra Bozra. E então se verá a coragem dos valentes guerreiros, a qual lhes há de desaparecer como se fossem mulheres na véspera do parto.

Uma mensagem sobre Damasco

²³⁻²⁵As cidades de Hamate e de Arpade estão desmaiadas de terror, porque lhes chegou aos ouvidos a notícia da sua condenação. Os seus corações agitam-se como o mar em fúria sob um vento tempestuoso. Damasco perdeu as forças e todo o seu povo começou a fugir. Medo, angústia e tristeza apossaram-se dela, como uma mulher que vai dar à luz. Óh famosa cidade, cidade de alegria, como tens sido esquecida agora! ²⁶⁻²⁷Os teus jovens jazem mortos nas ruas; todo o teu exército será destruído num só dia, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. Farei acender um fogo à beira de Damasco, que se pegará aos palácios de Ben-Hadad.

Uma mensagem sobre Quedar e Hazor

²⁸⁻³⁰Esta profecia refere-se a Quedar, e aos reinos de Hazor, que Nebuchadnezar rei de Babel irá destruir. Os seus rebanhos e as suas tendas serão tomadas; tudo o que está dentro destas será levado - as lindas cortinas, os belos recipientes e vasos. Os camelos serão levados igualmente. À volta só se ouvirão gritos de pânico: Estamos cercados de pavor! Já não nos podemos livrar! Fugam se quer ficar com vida, diz o Criador. Vão para bem longe, lá para o fim dos desertos, ó povo de Hazor, porque Nebuchadnezar rei de Babel já fez os seus planos para vos destruir. ³¹⁻³²Vai, diz o Criador ao rei Nebuchadnezar. Ataca essas ricas tribos beduínas que vivem sozinhas no deserto, sem se preocuparem com o resto do mundo, gabando-se que são auto-suficientes, de que não precisam nem de muralhas, nem de portões a protegerem-nos. Todos os camelos e os rebanhos deles serão teus, e espalharei esses selvagens pelos quatro cantos da terra. Trarei sobre eles, de todo o lado, toda a espécie de calamidades. ³³Hazor tornar-se-á um refúgio de animais selvagens do deserto. Ninguém mais viverá ali para sempre; será uma terra desolada, de solidão.

Uma mensagem sobre Olao

³⁴Esta mensagem de UL contra Olao veio a Yarmi'yah no começo do reinado de Tzadodq'yah, rei de Yaohu'dah: ³⁵⁻³⁹O Criador dos Tzavulyao celestiais diz: Destruirei o exército de Olao, e dispersarei o povo de Olao aos quatro ventos; serão mandados exilados para todos os países do mundo. A minha severa ira trará grandes males a Olao, diz o Criador, e farei com que os seus inimigos o risque de sobre a face da terra. Porei o meu trono em Olao, diz o Criador. Destruirei o seu rei e os nobres. Mas, nos últimos tempos hei de trazer de volta o seu povo, diz o Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 50

Uma mensagem sobre Babel

¹Esta é a mensagem de UL contra Babel e contra os caldeus, proferida por Yarmi'yah, o profeta: ²⁻³Diz a todo o mundo que Babel será destruída; não façam segredo disso. O seu ídolo Bel foi humilhado; o seu ídolo Marduk caiu totalmente em desgraça! Porque uma outra nação virá sobre ela do norte, e com tal destruição que ninguém poderá continuar a viver lá; todas as pessoas partirão - homens, animais, todos fugirão. ⁴⁻⁵Então os povos de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah se juntarão e chorarão, procu-

rando UL, seu Criador. Perguntarão pelo caminho para Tzayan e começarão a regressar. Vamos, dirão eles, unamo-nos a UL por meio dum concerto eterno, que nunca mais será quebrado. ⁶⁻⁷O meu povo foi como uma ovelha perdida. Os seus anciãos fizeram-no errar no caminho, desviando-os para os montes. Perdeu-se e não sabe voltar atrás. Todos os que o encontram devoram-no e dizem: Podemos atacá-los à vontade, visto que pecou contra UL, Criador da justiça, a esperança dos seus antepassados. ⁸⁻¹⁰Mas, agora, fuja de Bavel, a terra dos caldeus. Que o meu povo volte para casa, pois que estou a suscitar um exército dum grande nação do norte, e o trarei contra Bavel, a qual será atacada e destruída. As setas deles, dos inimigos, não faltarão o alvo, terão pontaria certa! Bavel será saqueada até que cada combatente esteja saciado com o despojo que obteve, diz o Criador. ¹¹⁻¹³Ainda que tenham ficado bem contentes, ó caldeus, saqueadores do meu povo, e se tenham engordado como vacas pastando em verdes pradarias, relinchando como cavalos vigorosos e fartos, mesmo assim a vossa mãe morrerá de vergonha, porque se tornarão na última das nações - um deserto, uma terra seca e abandonada. Por causa da cólera de UL, Bavel tornar-se-á num descampado estéril, e todos os que por ali passarem ficarão atônitos e até se hão de rir das pragas que lhe sobrevieram. ¹⁴⁻¹⁶Sim, preparem-se para combater Bavel, ó nações todas, suas vizinhas; que os atiradores façam pontaria sobre ela. Vejam! Ela já se rendeu! As suas muralhas cederam e estão a cair. UL está-se a vingar. Façam-lhe como ela fez aos outros! Que os fazendeiros se vão todos embora. Que fujam rapidamente para os seus locais de origem antes que o inimigo os apanhe. ¹⁷⁻²⁰Os yaoshorul'itas foram como cordeiros perseguidos por leões. Primeiro foi o rei da Assyria a comê-los; depois, Nebuchadnezar rei de Bavel, que se lançou sobre os seus ossos. Por isso o Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, diz assim: Agora chegou a altura de castigar o rei de Bavel e a sua terra, da mesma forma que puni o rei da Assyria. E trarei Yaoshor'ul de novo para a sua terra natal, para se fartar com a abundância do Carmi'ul e de Basan, e para ser feliz, uma vez mais, no monte de Efroim e no monte de Ga'ul-iod. Naqueles dias, diz o Criador, não se encontrará pecado nem em Yaoshor'ul nem em Yaohu'dah, porque perdorei tudo ao restante povo que eu proteger. ²¹⁻²⁴Subam, ó meus valentes guerreiros, conta a terra de Meratahim e o povo de Pecode. Sim, avancem contra Bavel, terra de rebeldes, terra que eu hei de julgar! Aniquilem-na tal como vos mandei. Que se ouçam os brados de guerra nessa terra, gritos de grande destruição. Bavel, que foi um poderoso martelo sobre toda a terra, jaz, ela própria, esmigalhada e feita em bocadinhos. Bavel está arruinada no meio de todas as outras nações! Óh Bavel, armei-te um laço, e foste apanhada, visto que lutaste contra o Criador. ²⁵⁻²⁷UL abriu o seu arsenal e trouxe para fora as munições, para fazer explodir a sua ira sobre os inimigos. O terror que se há de abater sobre Bavel é o trabalho de UL, o Criador dos Tzavulyao celestiais. Sim, venham contra ela de terras distantes; abram os seus celeiros; derrubem as suas muralhas, os seus edifícios, fazendo deles montões de ruínas, numa destruição absoluta. Que nada seja poupado. Nem sequer ovelhas, é verdade! Matem tudo o que vive! Veio realmente o tempo em que Bavel terá de ser devastada. ²⁸Mas, o meu povo escapará; correrão para o seu próprio país, para contarem como UL, seu Criador desencadeou a sua cólera sobre aqueles que antes tinham destruído o seu Templo. ²⁹⁻³²Convoquem todos os atiradores para que venham a Bavel. Cerquem a cidade para que ninguém fuja. Atuem para com ela como ela fez com os outros, pois que desafiou arrogantemente YAOHUH, hol Kod'shua de Yaoshor'ul. Os seus jovens cairão no meio das ruas e morrerão; todos os seus guerreiros serão mortos. Compreenda ó povo altivo, que estou contra vocês; e agora chegou a vossa vez de prestar contas. terra orgulhosa, tropeçarás e cairás, sem que ninguém se incomode a procurar levantar-te; UL mesmo acenderá o lume dos incêndios enormes das cidades do reino de Bavel, os quais chegarão mesmo a queimar tudo o que há em volta. ³³⁻³⁴Diz o Criador dos Tzavulyao celestiais: O povo de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah foi injuriado. Os seus captivos retiraram-nos; não os deixaram ir. Mas, o seu redentor é forte. O seu Shuam (Nome) é UL Tzavulyao celestiais. Intervirá a favor deles e tomará as medidas necessárias para

que eles sejam soltos, e possam ir viver de novo para o sossego do seu país, de Yaoshor'ul quanto ao povo de Bavel - não haverá descanso para eles! ³⁵A espada da destruição ferirá os caldeus, diz o Criador; e ferirá o povo de Bavel - os seus nobres, tanto como os sábios. ³⁶Todos os conselheiros sabedores se tornarão como loucos! Os valentes militares serão presos de pânico! ³⁷⁻³⁸A guerra devorará os cavalos e carros de combate, e os seus aliados, de outras terras, tornar-se-ão tão fracos como mulheres. Os seus tesouros serão pilhados; até as fontes de águas secarão. Tudo isso por quê? Porque toda a terra está cheia de imagens de ídolos, e o povo está como que apaixonado pelos seus ídolos. ³⁹⁻⁴⁰Por isso esta grande cidade de Bavel há de ser habitada somente por avestruzes e por chacais; será o abrigo de todos os animais bravios dos desertos. Nunca mais será habitada por seres humanos; ficará assim desolada para sempre. UL declara que destruirá Bavel tal como destruiu Sedoma e Amarah e as localidades próximas. E ninguém mais ali foi viver, partindo de então, tal como nunca mais viverá em Bavel. ⁴¹⁻⁴²Vejam-nos aproximarem-se! Esse grande exército que vem do norte! Vêm nele integrados muitos reis, que o Criador mandou vir de muitas terras. Estão armados e preparados para a matança; são cruéis e não se deve esperar deles uma centelha sequer de misericórdia; seus gritos guerreiros rugem como o barulho das vagas rebentando contra a costa. Óh Bavel, eles cavalgam contra ti, prestes a travar batalha. ⁴³Quando o rei de Bavel recebeu esta notícia, deixou cair os braços de desfalecimento; a angústia apoderou-se dele como de uma mulher em trabalho de parto. ⁴⁴⁻⁴⁶Enviarei contra eles um invasor que os assolará repentinamente, como um leão que surge dos bosques do Yardayan e que salta repentinamente sobre os cordeiros a pastar. Porei os seus defensores a fugir dali, e nomearei outros, da minha escolha, do meu agrado. Porque, quem é semelhante a mim? Qual é o governante que se poderia opor aos meus mandamentos? Quem ousaria pedir-me contas? Dêem atenção aos planos de UL contra Bavel, a terra dos caldeus. Pois que até as criancinhas serão arrastadas e levadas como escravos; oh, terror, terror! Toda a terra tremerá quando da queda de Bavel, e o seu grito de desespero ouvir-se-á à volta do mundo todo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 51

¹⁻²Diz o Criador: Suscitarei um destruidor contra Bavel, contra toda a terra dos caldeus, que será arruinada. Virão padejadores que a padejarão e a mandarão para bem longe; levantar-se-ão de toda a parte contra ela, nesse tempo de calamidade para ela. ³⁻⁵Os atiradores alvejarão certamente os flecheiros de Bavel, e perfurarão até as suas couraças. Ninguém será poupado; tanto novos como velhos serão liquidados. Cairão degolados na terra dos caldeus, fulminados no meio das suas ruas. Porque o Criador dos Tzavulyao celestiais não abandonou Yaoshor'ul e Yaohu'dah. Continua sendo sempre o seu UL; e a terra da Caldeia está cheia de pecado contra hol Kod'shua de Yaoshor'ul. ⁶⁻¹⁰Fujam de Bavel! Salvem-se! Não se deixem apanhar! Se, se deixarem ficar, serão destruídos quando UL tomar vingança dos pecados de Bavel. Bavel foi como uma taça de ouro nas mãos de UL, uma taça pela qual fez beber toda a terra, tornando-a louca. Mas, agora, repentinamente, Bavel também caiu. Chorem por ela; dêem-lhe consolação, dêem-lhe remédios; talvez se cure; ajuda-la-íamos se pudéssemos, mas, agora já ninguém a pode salvar. Deixem-na ir-se embora. Abandonem-na e voltem para a vossa terra, porque UL está a julgar desde o céu. UL vingou-nos. Venham, declaremos em Yashua'oleym tudo o que UL, nosso Criador tem feito. ¹¹⁻¹²Limpem as armas! Preparem a vossa defesa! Porque Criador despertou o espírito dos reis dos medos para marcharem sobre a Bavel e a destruírem. Este é o castigo daqueles que ultrajaram o seu povo e profanaram o seu Templo. Prepara-te para a defesa, Bavel! Põe muitas sentinelas vigiando sobre as muralhas; preparem emboscadas. UL fará tudo o que prometeu contra Bavel. ¹³⁻¹⁴Óh tu, que és um grande

porto de comércio intenso, centro desenvolvido de tráfego entre as nações, chegou o teu fim; foi cortado o fio da tua vida. O Criador dos Tzavulyao celestiais deu a sua palavra, jurou pelo seu próprio nome: As tuas cidades se encherão de inimigos, como campos cobertos por uma praga de gafanhotos, e subirão até aos Sham'olma-yao os seus gritos de vitória.¹⁵⁻¹⁶UL fez a terra pelo seu poder e sabedoria. Estendeu o firmamento segundo o seu conhecimento. Quando ele fala, é como um trovão rolando na atmosfera e faz com que os vapores subam da superfície da terra, à volta dela; traz os raios, acompanhados das chuvas e dos ventos, saindo dos seus tesouros.¹⁷Postos perante ele, os homens são estúpidos e brutos, sem sabedoria - todos eles, sem exceção! O ourives, ele próprio, é ludibriado pelas imagens que fabrica, e fica envergonhado porque tem consciência de que são mentiras, e sendo assim, ele mesmo mente; dá-lhes o nome de ídolos, sabendo muito bem que não há neles o menor sopro de vida.¹⁸Os ídolos são falsidades, nada representam de real! São mentiras. Chegou o tempo em que o Criador há de vir destruindo-os a todos.¹⁹Mas, o UL de Yaoshor'ul, esse não é nenhum ídolo! Porque foi ele quem fez tudo o que existe, sendo Yaoshor'ul a sua nação; UL'HIM dos TZAVULYAO, é esse o seu Shuam (Nome).²⁰²⁴Kerósh é o machado de guerra de UL; é a sua espada. Vou usar-te, diz o Criador, para fazer as nações em pedaços e para destruir muitos reinos. Contigo esmagarei muitos batalhões de soldados, destruindo tanto o cavalo como o seu cavaleiro, tanto o carro de combate como o seu condutor - sim, velhos e novos, rapazes e moças, anciãos e rebanhos, fazendeiros e bois, oficiais do exército e magistrados. Recompensarei Bavel, sob os vossos olhos, de todo o mal que fizeram ao meu povo, diz o Criador.²⁵⁻²⁶Vejam bem, eu sou contra vocês, ó montanha poderosa, Bavel, a destruidora da terra! Levantarei a minha mão contra ti, atirar-te-ei abaixo das alturas a que subiste, e abandonar-te-ei como um monte incendiado. Tornar-te-ás desolado para sempre; até as tuas pedras não serão usadas por mais ninguém para a construção de edifícios. Serás completamente riscado do mapa!²⁷⁻²⁸Mandem avisos de mobilizações a muitas nações para virem fazer guerra a Bavel. Toquem o sinal de convocação para a batalha; formem os exércitos de Ararat, de Mini e de Asquenaz. Nomeiem um general; tragam uma multidão de cavalos! Tragam contra ela os exércitos dos reis dos medos mais todos os seus generais, e ainda os exércitos de todos os países que eles governam.²⁹Bavel treme e torce-se com dores, porque tudo o que o Criador planejou contra ela, se está a cumprir rigorosamente. Bavel será deixada desolada, sem viva alma³⁰⁻³²Os seus poderosos guerreiros já não combaterão mais; deixam-se ficar nas suas barracas no acampamento. Foi-se-lhes toda a coragem; tornaram-se como mulheres. Os invasores queimaram as casas e deitaram abaixo até os portões das entradas da cidade. Mensageiros de toda a parte têm vindo correndo dizer ao rei que tudo se perdeu! Todas as estradas de fuga estão bloqueadas; as fortificações foram incendiadas e o exército em peso lançou-se no pânico!³³Porque o Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul, diz assim: Bavel é como o trigo numa eira; dentro de muito pouco tempo será a altura de começar a ser malhada.³⁴⁻³⁵Os yahu'dins de Bavel dizem: Nebuchadnezar, o rei de Bavel, explorou-nos; reduziu-nos a nada; tirou-nos toda a força e energia; engoliu-nos como se fosse um monstro; encheu o ventre com os nossos bens; expulsou-nos da nossa própria terra. Que Bavel possa ser paga por tudo o que nos fez! Que seja remunerada por todo o sangue que fez derramar-se!³⁶⁻⁴⁰E UL respondeu-lhes: Serei o vosso advogado; defenderei a vossa causa; vingar-vos-ei. Farei secar-se o seu rio, esgotarem-se as suas fontes, e Bavel se tornará um montão de ruínas, atravessada somente por chacais, uma horrível terra de se ver, incrível mesmo, sem que lá viva uma só pessoa. Nas suas orgias, os homens de Bavel berravam como animais selvagens. Pois agora, ainda enquanto eles jazem cozendo as suas bebedeiras, prepararei uma espécie diferente de celebração para eles, e farei com que se embriaguem e fiquem eufóricos, acabando por adormecer, mas, para nunca mais acordarem, diz o Criador. Trá-los-ei como cordeiros para o matadouro, como carneiros e como bodes.⁴¹⁻⁴⁴Como é que a cidade de Bavel pôde ser tomada - aquela grande Bavel, admirada por toda a terra! O mundo nem quer acreditar no que

vê; custa-lhe crer que Bavel tenha caído! O mar levantou-se até Bavel, e foi coberta pelas vagas. As suas cidades jazem em ruínas - é um deserto seco e árido, onde ninguém vive nem passa. Darei a paga a Bel, o ídolo de Bavel, e tirar-lhe-ei da boca o que tragou. Não virão mais povos adorá-lo; as paredes da cidade terão sido derrubadas. ⁴⁵⁻⁴⁷Óh meu povo, foge de Bavel, salva a vida da cólera tremenda de UL. Mas, não entres em pânico quando ouvires os primeiros rumores das forças que se aproximam. Esses ruídos tornar-se-ão mais distintos de ano a ano, porque se vão chegando cada vez mais. Depois haverá uma guerra civil em que os governadores do reino se levantarão uns contra os outros. O tempo terá chegado pleno quando Eu castigar completamente esta grande cidade e todos os seus ídolos; os seus mortos jazerão estendidos pelas ruas. ⁴⁸⁻⁵⁰Os Shan'maym e a terra se alegrarão, porque virão do norte exércitos destruidores, lançados contra Bavel, diz o Criador. Tal como Bavel matou o povo de Yaoshor'ul, assim também deve ser morta. Vão-se embora, vocês que escaparam à espada! Não fiquem aí a olhar - fujam enquanto podem fazê-lo! Lembrem-se de UL e voltem para Yashua'oleym, lá longe! ⁵¹Estamos envergonhados por causa do Templo de UL'HIM ter sido profanado pelos estrangeiros vindos de Bavel. ⁵²⁻⁵³Sim, diz o Criador, mas, chegou o tempo da destruição dos ídolos de Bavel. Por toda a terra se ouvirão os gemidos dos feridos. Ainda que Bavel pretenda atingir o céu, ainda que a sua força aumentasse desmesuradamente, ela morrerá, diz UL. ⁵⁴⁻⁵⁵Escutem! Preste atenção ao grande clamor resultante da destruição de Bavel, a terra governada pelos caldeus! Porque Criador está a destruir Bavel, cuja voz altiva se vai calando à medida que as ondas de violência se quebram contra ela. ⁵⁶⁻⁵⁸Exércitos exterminadores virão para assassinar os seus homens mais fortes; as suas próprias armas, se lhes quebrarão nas mãos, pois que o Criador dá-lhes o castigo; Bavel está a receber aquilo que muito bem merece. Os seus nobres ficarão como que embriagados, assim como os sábios, os legisladores, os generais e os seus militares mais valentes. Adormecerão, mas, sem acordarem mais! Assim diz o rei, o Criador dos Tzavulyao celestiais. Porque as largas e fortes muralhas de Bavel serão abatidas até ao chão, e as suas enormes portas queimadas; foi em vão que ali trabalharam construtores vindos de muitas terras - o seu trabalho será destruído pelo fogo! ⁵⁹⁻⁶⁴Foi durante o quarto ano do reinado de Tzaodoq'yah, que esta mensagem veio a Yarmi'yah, para que a desse a Shear'yah (filho de Neriya, neto de Maose'yah), em relação à captura de Shear'yah e ao seu exílio para Bavel com Tzaodoq'yah, rei de Yaohu'dah. (Shear'yah era comandante de batalhão no exército de Tzaodoq'yah). Yarmi'yah escreveu todas estas terríveis coisas que Criador planejou contra Bavel - todas estas palavras que aqui estão acima - e deu o rolo a Shear'yah dizendo-lhe: Quando fores para Bavel, lê tudo isso que escrevi e diz assim, 'UL, disseste que ias destruir Bavel de tal forma que não ficará uma criatura humana viva aqui, e que será abandonada para sempre'. Depois, quando tiveres acabado de ler todo o rolo, ata-o a uma pedra e lança-o no rio Eufrates, dizendo: 'Assim será afundado Bavel, de tal forma que nunca mais imergirá viva, por causa de todo o mal que Criador trará sobre ela'. (Aqui terminam as mensagens de Yarmi'yah).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yarmi'yah 52

A queda de Yashua'oleym

¹⁻²Tzaodoq'yah tinha vinte e um anos quando se tornou rei, e reinou onze anos em Yashua'oleym. O nome de sua mãe era Hamutal (filha de Yarmi'yah de Libna). Mas, foi um mau rei, tal como tinha sido também Yao'akim. ³As coisas tornaram-se muito más em Yashua'oleym e em Yaohu'dah, por causa da ira de UL, e ele os baniu da sua presença. Edequias revoltou-se contra o rei de Bavel. ⁴⁻⁵No dia quinze de janeiro do nono ano do reinado de Tzaodoq'yah, Nebuchadnezar apareceu com todo o seu exército contra Yashua'oleym, e construiu fortificações para ataque, em toda a volta, estabe-

lecendo um cerco à cidade, durante dois anos. ⁶⁻⁷Finalmente, em meados de julho, quando a fome na cidade era já gravíssima, com as reservas de alimento inteiramente esgotadas, os soldados da cidade abriram um buraco na muralha e fugiram, de noite; essa passagem foi feita entre as duas muralhas, perto dos jardins do rei. Eles fizeram isso porque a cidade estava toda cercada pelos caldeus. E assim procuraram fugir através dos campos, em direção a Arabah. ⁸Mas, os caldeus perseguiram-nos e apanharam o rei Tzaodoq'yah nuns campos perto de Yarich'o; aliás, todos os seus soldados se tinham dispersado, abandonando-o. ⁹Trouxeram-no então à presença do rei de Bavel, que se tinha instalado na cidade de Ribla, no reino de Hamate, e foi submetido a um julgamento. ¹⁰⁻¹¹O-brigou-o depois vendo os seus próprios filhos e os nobres de Yaohu'dah serem mortos, ali à sua vista; em seguida arrancou-lhe os olhos, levando-o depois, em cadeias, para Bavel, pondo-o numa prisão para o resto da vida. ¹²⁻¹⁴No dia dezessete de agosto do décimo nono ano do reinado de Nebuchadnezar, rei de Bavel, Nabuzaradon, comandante da guarda, chegou a Yashua'oleym. Pôs fogo ao Templo e ao palácio real, assim como às casas maiores, e mandou os soldados deitar abaixo as muralhas da cidade. ¹⁵Depois levou para Bavel como cativos alguns dos mais pobres de entre o povo, com aqueles que tinham sobrevivido à destruição da cidade e os que tinham fugido a Tzaodoq'yah e se tinham juntado ao exército de Bavel e ainda os comerciantes. ¹⁶Mas, deixou alguns outros, dos mais miseráveis do povo, para colherem os frutos dos campos, e como vinhateiros e lavradores. ¹⁷⁻¹⁹Os babilônios derrubaram os dois grandes pilares de bronze que estavam à entrada do Templo assim como as bases sobre as quais se apoiavam, mais o mar de bronze, e carregou tudo para Bavel. Levaram igualmente todos os recipientes, talheres e utensílios usados no serviço do altar, assim como as bacias, perfumadores e tudo o que era do serviço do Templo. Foram também retirados de lá os incensários, os castiçais de ouro maciço e de prata, mais bacias e taças, tudo de ouro puro e de prata maciça. ²⁰⁻²¹O peso dos dois enormes pilares e do mar, assim como dos doze touros de base, era qualquer coisa de incalculável. Tinham sido feitos nos tempos do rei Shua'olmoh. Esses pilares eram, cada um, de nove metros de altura e seis de envergadura, ocos por dentro, sendo a espessura do metal oito centímetros. ²²⁻²³No alto de cada uma das colunas havia capitéis de dois metros e meio de altura, com figuras gravadas - uma composição de romãs, também em bronze. Havia como que uma rede formada por 96 romãs, aos lados; e à volta havia mais cem. ²⁴⁻²⁷O comandante da guarda levou também consigo como prisioneiros, Shear'yah, o líder dos sacerdotes, Zafna'yah, seu assistente, os três chefes da guarda do Templo, um dos oficiais do exército, sete conselheiros especiais do rei descobertos ainda na cidade, o secretário do comandante do exército yaohu'dim (que tinha a seu cargo o recrutamento militar) e ainda sessenta outras personalidades de relevo na vida yaohu'dim, que tinham sido encontrados escondidos. Levou-os ao rei de Bavel, em Ribla, que os matou a todos. Foi assim que o exílio de Yaohu'dah se completou. ²⁸⁻³⁰O número dos cativos levados para Bavel no sétimo ano do reinado de Nebuchadnezar foi de 3.023. Depois, onze anos mais tarde, levou mais 832; passados ainda mais cinco anos, enviou Nebuzaradon, seu comandante da guarda, e levou mais 745 - no total foram 4.600 os cativos.

Yaocan'ahin é libertado

³¹⁻³³Em trinta e um de março, 37 anos após a prisão em Bavel de Yaocan'ahin, rei de Yaohu'dah, Evil-Marduk, que se tornou rei de Bavel nesse ano, mostrou-se generoso para com o rei Yaocan'ahin; tirou-o da prisão, falou-lhe gentilmente e deu-lhe até a preferência sobre todos os outros reis que estavam em Bavel, dando-lhes roupa nova, e alimentando-o da própria comida que era feita na cozinha do rei; e isso, todo o resto do tempo da sua vida. ³⁴Deu-lhe mais ainda um subsídio regular, para que pudesse atender às necessidades quotidianas, até ao dia da sua morte.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

EZEQUIEL / KOZOQ'UL

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
	41	42	43	44	45	46	47	48	

Síntese: No tempo do profeta Kozog'ul, no ano 586 a.Y, a cidade de Yashua'oleym foi tomada pelos babilônios. O profeta viveu na Bavel, para onde os yaoshorul'itas tinham sido levados como prisioneiros. Kozog'ul pregou mensagens do UL dirigidas ao povo que estava ali na Bavel e também aos moradores de Yashua'oleym.

O Criador falou a Kozog'ul por meio de visões. O profeta falou ao povo a respeito dessas visões e também anunciou mensagens do Criador por meio de ações simbólicas. Ele ensinou que cada um é responsável pelos seus próprios pecados e que todos devem se renovar no seu íntimo, no coração. Ele também esperava que a própria nação de Yaoshor'ul começasse a viver uma vida nova na presença do ETERNO. Sendo ao mesmo tempo sacerdote e profeta, Kozog'ul mostrou interesse pelo Templo de Yashua'oleym e também ensinou que o ETERNO exige que os seus adoradores vivam uma vida de santidade.

Conteúdo:

Chamada de Kozog'ul - Ez 1:1-3:27.

Castigo de Yashua'oleym - Ez 4:1-24:27.

Condenação das nações - Ez 25:1-32:32.

Promessas do Criador ao seu povo - Ez 33:1-37:28.

Condenação de Gogue - Ez 38:1-39:29.

O futuro Templo [após o exílio] e a futura terra de Yaoshor'ul [no milênio] - Ez 40:1-48:35.

Kozog'ul 1

As criaturas estranhas e a Glória de UL

¹⁻³Kozog'ul (filho de Buzi) era um sacerdote que vivia no meio dos yaohu'dins exilados nas proximidades do rio de Kebar em Bavel. Em cinco de julho do meu trigésimo ano, abriram-se os Shan'maym de repente perante mim, e tive visões de UL. Era o quinto ano do cativeiro do rei Yaocan'ahin; a palavra de UL foi-me dirigida pessoalmente e a sua mão esteve sobre mim. ⁴Houve um forte vento tempestuoso vindo do norte, empurrando uma nuvem enorme que ardia em fogo e que espalhava à sua volta uma luminosidade intensa; no meio havia algo que brilhava como cobre polido. ⁵⁻⁶Então, do centro da nuvem saíram quatro estranhas criaturas que se parecia com seres humanos, mas, que tinham quatro rostos cada um e ainda dois pares de asas! ⁷⁻⁸Tinham pernas direitas, mas, pés com cascos de bezerro e brilhavam como cobre polido. Debaixo das asas pude ver-lhes mãos humanas. Os quatro tinham rostos e asas assim dispostos: ⁹⁻¹²Estavam juntos, asas com asas, e voavam em frente, em linha reta, sem

desvios. Na frente do corpo tinham um rosto humano; para o lado direito da cabeça, um rosto de leão; no lado esquerdo, um rosto de boi e atrás, de águia. Os dois pares de asas saíam-lhes do meio das costas. Um par estendia-se até às asas da criatura que estava a seu lado, e o outro par cobria-lhes o corpo. Iam para onde quer que desejassem ir, sem se virar. ¹³⁻¹⁴Entre eles havia outras formas, que se deslocavam para cima e para baixo e que pareciam como brasas de carvão, ou como algo que ardesse intensamente. Fogo se movia entre esses seres, e brilhava intensamente, expelindo relâmpagos. ¹⁵⁻¹⁸Enquanto olhava para isto tudo, vi ainda quatro rodas no chão, debaixo das criaturas; uma roda sob cada uma. As rodas tinham a cor de uma pedra preciosa, todas iguais, e cada uma delas tinha outra, na parte interior, atravessada. Podiam assim rodar para frente e para os lados sem se virarem. As quatro rodas tinham aros e raios; os aros estavam cheios de olhos em toda a volta. ¹⁹⁻²¹Quando os quatro seres viventes se deslocavam para frente, as rodas seguiam-nos; se, se elevavam, as rodas também se levantavam; se paravam, também as rodas. Porque o espírito das criaturas estava também nas rodas; por isso, para onde quer que o seu espírito fosse, tanto as rodas como os seres seguiam-no. ²²Os Shan'maym em cima pareciam feitos de cristal; eram duma beleza indescritível. ²³⁻²⁵As asas de cada um dos seres estendiam-se direitas até tocaram nas do outro ao lado; e com o outro par de asas cobriam o corpo. Quando se deslocavam, as asas, ao baterem, faziam um ruído semelhante ao das vagas rebentando na praia, ou semelhante à voz de UL, ou ainda parecido com o tumulto de um grande exército. Quando paravam, baixavam as asas. E ouvia-se uma voz do firmamento de cristal por cima deles. ²⁶Por cima desse firmamento estava algo semelhante a um trono, feito de belas pedras de safira azuis, e nele estava sentado alguém que parecia ser um homem. ²⁷⁻²⁸Da cintura para cima, parecia ser de bronze brilhante, luzindo como fogo; para baixo, dava a impressão de ser todo ele uma chama; havia um resplendor em volta dele como o Arco do CRIADOR nas nuvens, num dia de aguaceiros. Foi assim que me apareceu a Glória de UL. Quando vi aquilo, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém que me falava:

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 2

A chamada de Kozoq'ul

¹E disse-me: Levanta-te, homem mortal, e falarei contigo. ²O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) entrou em mim enquanto me dirigia a palavra, e pôs-me de pé: ³⁻⁵Homem mortal vou enviar-te à nação de Yaoshor'ul, nação rebelde contra mim. Tanto eles como seus pais têm continuado a pecar contra mim até ao momento presente. Têm um coração duro; são de carácter obstinado. Mas, eu envio-te junto deles para que lhes transmitas as minhas mensagens - as mensagens do Criador. Que eles as ouçam ou não - não te esqueças que são gente rebelde - pelo menos hão de ficar sabendo que tiveram um profeta no meio deles. ⁶⁻⁸E tu, homem mortal, não tenhas medo deles; não receies as suas ameaças ainda que façam doer e magoem como espinhos, como escorpiões. Não te assustes com as suas carrancas sombrias. Lembra-te de que são pessoas insubmissas! Deverás comunicar-lhes as minhas mensagens, quer as ouçam quer não; mas, não quererão ouvi-las, por-que são extremamente obstinados. Ouve, pois, homem mortal, aquilo que te digo. Não sejas tu também contencioso! Abre a tua boca e come o que te dou. ⁹⁻¹⁰Então vi uma mão segurando um rolo de livro, escrito de ambos os lados, na frente e de trás. O livro foi desenrolado e reparei que estava cheio de avisos, de lamentações e de condenações.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 3

¹Homem mortal continuou dizendo-me, come o que estou a dar-te; ingere este rolo! Depois vai e comunica a sua mensagem ao povo de Yaoshor'ul. ²⁻³Peguei então no rolo. Vá, come-o. E quando o comi, lembrou-me a mel. ⁴⁻⁷Homem mortal envio-te ao povo de Yaoshor'ul com as minhas palavras. Não é a uma terra estrangeira e distante que te mando, a um povo cuja língua não entenda, não; não vais ter com populações de fala difícil de decifrar - esses certamente escutar-te-iam! É com o povo de Yaoshor'ul que vais ter. E não hão de querer ouvir-te, tal como também recusaram dar-me ouvidos! Porque são todos um povo endurecido e obstinado. ⁸⁻⁹Mas, repara, a ti dou-te autoridade, e também te faço firme, tão resistente como eles. Fiz a tua frente tão rija como uma rocha. Por isso não os temas, não tenhas medo dos seus ares soturnos, dos seus olhares sombrios, pois que são pessoas indomáveis. ¹⁰⁻¹¹E acrescentou: Homem mortal coloca todas as minhas palavras no teu coração primeiramente; ouve-as atentamente, tu próprio. E depois vai então ter com o teu povo no exílio; e, querem eles escutem quer não, diz-lhes: É isto que diz o Criador! ¹²Em seguida, o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) levantou-me e ouvi atrás de mim uma voz muito forte, com um grande eco, que dizia: Bendita seja a Glória de UL, lá onde ela permanece! ¹³Ouvi também o barulho das asas das criaturas, que tocavam umas, nas outras, e também das rodas que as seguiam. ¹⁴⁻¹⁵O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) tomou-me e levou-me a Tel-Abib, outra colônia de exilados yaohu'dins, junto do rio Kebar. Eu estava muito triste e o meu espírito ardia; mas, a mão de UL era sobre mim. Sentei-me entre eles, sob forte emoção que me tomou durante sete dias.

Aviso a Yaoshor'ul

¹⁶No fim desse tempo UL disse-me: ¹⁷Homem mortal designei-te como vigia de Yaoshor'ul; sempre que eu pretenda mandar um aviso ao meu povo, transmite-lhe logo. ¹⁸Se recusares avisar o ímpio quando eu pretender que lhe digas assim, 'Estás condenado a morrer, por isso arrepende-te e salva a tua vida', ele virá a morrer no seu pecado, mas, a ti castigar-te-ei. Ficas responsável pela sua morte. ¹⁹Mas, se os avisares e eles continuarem a pecar, recusando arrepender-se, morrerão no seu pecado, mas, tu não terás culpa alguma nisso, pois fez tudo o que podias. ²⁰E se uma pessoa que era boa se tornar ímpia, e se tu recusares avisá-la das consequências disso, Eu destruirei esse indivíduo, sem que o seu comportamento anterior lhe sirva de alguma coisa; morrerá no seu pecado. Mas, tornar-te-ei responsável pela sua morte e castigar-te-ei. ²¹No entanto, se o avisares e ele se arrepender, viverá; e quanto a ti, terás também salvo a tua própria vida. ²²⁻²³A mão de UL estava sobre mim. E ele me disse: Vai para o vale e falarei lá contigo. Logo me levantei, fui e vi ali a Glória de UL, tal como na minha primeira visão! Inclinei-me até à terra perante ele. ²⁴⁻²⁷O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) entrou em mim, fez-me pôr de pé e disse-me: Vai, fechar-te na tua própria casa; serás ligado com cordas de forma que não poderás sair de lá; farei com que a língua se te cole ao céu-da-boca. Durante esse tempo não serás para eles o homem que os repreende, embora sejam algumas pessoas rebelde. Portanto, quando te der uma mensagem, desprender-te-ei a língua e farei com que fales, e dir-lhes-ás: Assim diz o Criador - quem quiser ouvir que ouça; quem quiser recusar, que recuse. Porque é um povo obstinado.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozozq'ul 4

Evocação simbólica do cerco de Yashua'oleym

¹⁻²E agora, homem mortal, pega num tijolo; põe-no diante de ti e desenha nele a planta da cidade de Yashua'oleym. Faz a seguir o desenho de um cerco, de toda uma instalação bélica de ataque à cidade, e acampamentos militares em volta das muralhas. ³Pega também numa placa de ferro, põe-na entre ti e a cidade, como se fosse uma muralha de ferro. Farás assim uma ilustração de como o exército inimigo tomará Yashua'oleym! Há um significado especial em cada detalhe daquilo que te disse para

fazer. Pois que se trata de um aviso ao povo de Yaoshor'ul. ⁴⁻⁶Agora te deita sobre o teu lado esquerdo. Coloca assim sobre ti a iniquidade de Yaoshor'ul; carregarás com o pecado deles durante trezentos e noventa dias. Cada um desses dias em que estiveres deitado representa um ano de castigo para Yaoshor'ul. Depois te vira e fique deitado para o lado direito, levando assim a iniquidade de Yaohu'dah por quarenta dias. Um dia representa um ano. ⁷⁻⁸Entre-tanto continua a tua ilustração do que será o cerco de Yashua'oleym; dirige o teu braço, descoberto, contra a cidade. Isto será uma profecia da força com que será condenada. Também te paralisarei os movimentos, de forma a que não possas virar-te nem para um lado nem para o outro, até que se com-pletem todos os dias do cerco. ⁹⁻¹²Durante os primeiros 390 dias, come pão feito de farinha misturada com trigo, cevada, favas, lentilhas, milho e aveia. Mistura tudo num recipiente. Tomarás diariamente uma ração de 230 gramas, de cada vez, e uma só refeição por dia. Bebe um litro de água por dia; não mais do que isso. Em cada dia pegarás na porção devida da mistura e prepará-la-ás como se fossem bolos de cevada. À vista de todo o povo, coze-a sobre um fogo, empregando esterco humano seco como carburante, e come a tua porção diária. ¹³Porque UL declara que Yaoshor'ul comerá pão imundo nas terras bárbaras para onde serão levados cativos! ¹⁴Então eu disse: Óh UL, então eu tenho de me tornar impuro, empregando assim uma imundície? Pois que nunca antes eu me deixei contaminar dessa forma. Desde criança até agora nunca comi animal morto por doença ou encontrado ferido ou morto; nem sequer ingeri nenhuma espécie de animal proibido pela lei. ¹⁵UL respondeu-me: Está bem, podes então usar excremento de vaca, em vez de esterco humano. ¹⁶⁻¹⁷Depois me disse: Homem mortal o pão será estritamente racionado em Yashua'oleym. Será cuidadosamente repartido e comido com mesquinhez. A água será medida meticulosamente e as pessoas bebê-la-ão com profunda desesperança. Farei com que o povo venha a ter falta tanto de pão como de água, acabando por olharem surpreendidos uns para os outros, definhando sob a punição.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 5

¹Homem mortal pega numa navalha bem afiada e rapa todo o cabelo da cabeça e a barba; depois pega numa balança e reparte o cabelo cortado em três partes iguais. ²⁻⁴Um terço desse cabelo coloca-o no centro do teu plano de Yashua'oleym; e depois de simulado o cerco, queima-o ali mesmo. O outro terço do cabelo espalha-o sobre o mesmo plano da cidade e depois o corta com uma faca. O último terço espalha-o ao vento, porque também perseguirei o meu povo com uma espada. Conserva apenas uma pequena parte desse cabelo e ata-o à borda da roupa que tens vestida; por último retira ainda uma pequena parte destes últimos e lança-os no fogo, pois que dali sairá um fogo contra toda a nação de Yaoshor'ul. ⁵⁻⁷Assim diz o Criador: Isto ilustra o que há de acontecer em Yashua'oleym, pois que se desviou das minhas leis e se tornou ainda pior do que as outras nações à sua volta. ⁸⁻¹⁰Por isso, diz o Criador, eu, eu próprio sou contra vocês e vos castigarei aos olhos de todo o mundo. Castigar-vos-ei como nunca o fiz antes e também como nunca mais o farei, por causa dos terríveis pecados que cometeram. Pais haverá que comerão os seus próprios filhos, e filhos que comerão os pais; os que sobreviverem serão espalhados por todo o mundo. ¹¹⁻¹³Eis o que vos garanto: Visto que profanaram o meu Templo com ídolos e com sacrifícios abomináveis, portanto não vos hei de poupar nem terei de forma nenhuma misericórdia de vocês. Uma terça parte de vocês morrerá de fome e de doença; outra terça parte será exterminada pelo inimigo, e o último terço será espalhado pelos quatro ventos da terra, perseguidos pela espada desembainhada dos seus inimigos atrás deles. Só então a minha ira será satisfeita. E todo Yaoshor'ul ficará sabendo que aquilo que prometo, cumpro. ¹⁴⁻¹⁵É assim que se tornarão como um exemplo aos olhos de todo o mundo e para todos os que passarem pelas ruínas da vossa terra. Tornar-se-

ão por um lado um motivo de desprezo para todas as pessoas, e por outro, um exemplo terrível daquilo que acontece quando Criador se volta contra toda uma nação, no furor da sua ira. Eu, Criador, falei! ¹⁶⁻¹⁷Farei chover sobre vocês flechas mortais de fome, que vos destruirão. A fome tornar-se-á cada vez mais intensa até que se tenha ido por fim o último pedaço de pão. E não será apenas a fome que virá sobre vocês, mas, também os animais selvagens vos atacarão e vos matarão, assim como as vossas famílias; as pestes e a guerra devastarão a vossa terra; as armas, dos adversários liquidar-vos-ão. Eu, Criador, falei!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 6

Profecia simbólica contra as montanhas de Yaoshor'ul

¹Depois recebi nova mensagem de UL: ²Homem mortal fala na direção das montanhas de Yaoshor'ul e profetiza contra elas ³⁻⁷Diz-lhes assim, ó montanhas de Yaoshor'ul, ouçam a palavra que UL dirige contra vocês, assim como contra os rios e os vales. Eu, sim eu mesmo, UL, farei vir guerra sobre vocês para destruir os vossos ídolos. Todas as vossas povoações serão arrasadas e queimadas, e os altares dos ídolos abandonados. Os vossos falsos criadores, os ídolos, serão quebrados, e os ossos dos seus adoradores espalhados por entre os restos dos altares. Então, por fim, hão de reconhecer que sou UL. ⁸⁻¹⁰Mas, deixarei ficar um pequeno punhado do meu povo que escapará a isso tudo, e que será espalhado por entre as nações do mundo. Depois, quando se encontrarem assim exilados pelo mundo inteiro, lembrar-se-ão de mim, pois que tirarei deles esse coração adúltero, que está cheio de amor pelos ídolos, e mudarei os seus olhos lascivos que andam só à procura de novas imagens de ídolos. E acabarão por sentirem profundamente envergonhados, por causa da sua grande maldade. Hão de reconhecer que só Eu Sou UL e que não estava a enganá-los quando lhes garantia que tudo isto iria acontecer-lhes. ¹¹⁻¹⁴Diz o Criador: Levantem as mãos em sinal de espanto, abanem a cabeça em atitude de grande consternação e digam: Ai de nós que praticamos tanta coisa má! E hão de perecer pela guerra, pela fome e pelas pestes. A doença ferirá os que escaparam para o exílio; a guerra destruirá os que ficaram na terra de Yaoshor'ul. E os que tiverem conseguido escapar morrerão pela fome e nos ataques dos inimigos. É assim que derramarei o meu furor contra eles. Quando virem os corpos mortos jazendo espalhados por entre os restos dos ídolos e dos altares, no cima de cada colina e de cada montanha, debaixo de cada árvore verde e de grande carvalho, os sítios onde oferecem incenso aos seus falsos criadores, os ídolos, dar-se-ão então conta de que só Eu Sou UL. Esmagar-vos-ei e tornarei desoladas as vossas cidades, desde o deserto do sul até às bandas de Ribla no norte. E todos saberão que Eu Sou UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 7

Chegou o fim

¹Mais tarde veio até mim a palavra de UL: ²⁻⁴Diz assim a Yaoshor'ul: Para onde quer que olhares - para norte, para sul, este ou oeste - a tua terra terá deixado de existir. Já não há esperança, pois que farei cair sobre ti a minha ira, por causa do culto que prestas aos ídolos. Desviarei de ti os olhos e deixarei de ter piedade de ti; serás castigado plenamente, e saberás que Eu Sou UL. ⁵⁻¹¹Diz o Criador: Com golpe sobre golpe, acabarei convosco. Chegou o fim; a vossa condenação final espera-vos. Já desponta o dia do vosso julgamento; chegou o tempo; aproxima-se o dia da aflição. Será um dia de gritos de angústia; não de alegria, com toda a certeza! Em breve derramarei a minha cólera e farei com que ela realize completamente o seu trabalho de puni-

ção de vocês todos devido aos vossos atos perversos. Não vos pouparei nem terei piedade de vocês, e ficarão cientes de que sou eu, UL, quem faz isto. Chegou o dia do juízo; já alvorece a manhã; porque a vossa maldade e orgulho cresceram desmedidamente e já atingiram o seu ponto máximo - nenhum desses altivos indivíduos, ricos e malvados, permanecerá com vida. Toda a vossa presunção desaparecerá, e não ficará ninguém sequer para chorar por vocês. ¹²⁻¹³Sim, chegou o momento; esse dia de julgamento desponta rapidamente. Já nada adiantará comprar nem vender seja o que for, porque a ira ardente de UL já está a aplicar-se na terra. E mesmo que um determinado comerciante consiga sobreviver, o seu comércio desaparecerá, pois UL falou já contra o povo de Yaoshor'ul; tudo será destruído. Nenhum desses cujas vidas estão cheias de pecado poderá refazer a sua existência. ¹⁴⁻¹⁸Toque já as trombetas entre o exército yaoshorul'ita: Às armas! Mas, ninguém escuta, porque a minha indignação caiu sobre todos eles. Se alguém ousa sair pra fora das muralhas, logo aparece o inimigo para o matar. Mas, por outro lado, para os que se mantêm lá dentro, é a peste e a fome que os devoram. E os raros que conseguirem escapar sentir-se-ão tão sós como as pombas matinais que se escondem pelas montanhas; cada um se farta de chorar pelos seus pecados. Todas as mãos sentirão enfraquecidas e todos os joelhos inconsistentes como a água. Hão de vestir-se de saco; horror e vergonha os cobrirão; raparão a cabeça em sinal de tristeza e de remorso. ¹⁹⁻²²Lançarão longe o dinheiro. Jogá-lo-ão fora como desperdício inútil, pois que no dia do juízo não vos servirá de nada; nem vos livrará nem vos alimentará. Tinham orgulho nas suas belas jóias, e usaram-nas para fazer ídolos abomináveis! Darei isso tudo a estrangeiros e as pessoas más, como despojo de guerra. Eles profanarão o meu lugar secreto. Virarei deles o meu rosto. Tal como assaltantes, levará todos os tesouros do Templo e deixarão este em ruínas. ²³⁻²⁵Preparem cadeias para o meu povo, porque a terra está cheia de crimes sangrentos, e Yashua'oleym repleta de violência; por isso farei escravos dos seus habitantes. Esmagarei o seu orgulho, fazendo vir sobre Yashua'oleym a pior gente de entre os povos, para que ocupem as vossas casas, destruam as fortificações de que tanto se gabam e profanem o vosso Templo. Chegou o momento da destruição. Hão de buscar ansiosamente a paz, mas, não a acharão. ²⁶⁻²⁷Serão atingidos por calamidade após calamidade! Hão de desejar ter um profeta que vos guie, mas, tanto os sacerdotes como os anciãos, os reis e as altas entidades andarão desamparados, chorando de desespero. O povo tremerá de terror, porque lhes darei a recompensa do mal que têm praticado, terão aquilo que merecem. Saberão então que Eu Sou UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 8

Idolatria no Templo

¹Então, no dia 17 de setembro, durante o sexto ano do cativo do rei Yaocan'ahin, enquanto falava com os anciãos de Yaohu'dah em minha casa, o poder do Criador caiu sobre mim. ²⁻⁴Vi algo que parecia ser um homem - da cintura para baixo era feito de fogo, e para cima o seu aspecto era o de bronze brilhante, luzindo como fogo. Estendeu aquilo que me pareceu ser uma mão e pegou-me pelos cabelos. O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) levantou-me entre o céu e a terra, e numa visão de UL'HIM transportou-me até Yashua'oleym, até à entrada do portão norte, onde havia um grande ídolo que tinha provocado a ira de UL. De repente a Glória do UL de Yaoshor'ul apareceu ali, tal como a vira antes, no vale. ⁵E disse-me: Homem mortal olha em direção do norte. Então olhei, e, com efeito, a norte do portão do altar, à entrada, estava o ídolo. ⁶Acrescentou a seguir: Homem mortal está vendo o que eles estão fazendo? Vês os grandes pecados que o povo de Yaoshor'ul está a praticar aqui mesmo, para me afastar do meu Templo? Mas, vou-te mostrar pecados ainda maiores do que estes! ⁷Toux-me até à porta do átrio do Templo, e havia um buraco na parede.

⁸Agora abre mais aquele buraco na parede. Obedeci e apareceu uma porta. ⁹Entra por essa porta e vê as coisas abomináveis que eles fazem aqui. ¹⁰⁻¹¹Entrei. As paredes estavam cobertas com pinturas de toda a espécie de serpentes, de répteis e de criaturas abomináveis, além de todos os vários ídolos adorados pelo povo de Yaoshor'ul. Setenta anciãos de Yaoshor'ul ali estavam de pé, diante das pinturas, e, com eles, Yaozan'yah (filho de Safan); e todos adorando aquilo. Cada um segurava um incensário, cujo fumo se elevava acima das cabeças. ¹²⁻¹³Então UL disse-me: Homem mortal vê de que está cheia a mente dos anciãos de Yaoshor'ul? E dizem: UL não nos vê; já abandonou a terra! E acrescentou: Vou mostrar-te pecados ainda maiores do que estes! ¹⁴Levou-me ao portão norte do Templo e ali estavam mulheres sentadas, a chorar por Tamuz. ¹⁵Reparaste bem nisto? Pois vou mostrar-te coisas ainda mais abomináveis! ¹⁶Trouxe-me depois para o pátio interior do Templo, e ali, à entrada, entre o pórtico e o altar de bronze, estavam cerca de 25 homens de pé, de costas voltadas para o Templo de UL'HIM virados para o oriente e adorando o sol! ^{A 17-18}Estás vendo isto? Para o povo de Yaoshor'ul tudo isto é como se nada fosse: o cometer estes terríveis pecados, levando a nação inteira para a idolatria, fazendo pouco de mim e acendendo a minha ira contra eles. Pelo que também procederei com furor. Não terei piedade nem pouparei seja quem for. Ainda que gritem por misericórdia, não os ouvirei.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 9

A morte dos ídólatras

¹Então, com grande voz trovejou aos meus ouvidos dizendo: Que se cheguem os responsáveis da cidade, cada um com as suas armas, na mão! ²⁻⁴Responderam à chamada seis homens, vindos da porta mais ao norte, cada um com a sua arma; um deles, vestido de linho, trazia um tinteiro de escrivão à cintura. Entraram todos no Templo e ficaram de pé junto do altar. E a Glória de UL de Yaoshor'ul levantou-se do Qeruvhim sobre o qual estava e pôs-se à entrada do Templo. UL disse ao que trazia o tinteiro de escrivão: Passa pelas ruas de Yashua'oleym e põe um sinal nas testas daqueles que choram e gemem por causa de todos os pecados que vêm à sua volta. ⁵⁶Ouvi UL dizer para os outros: Sigam através da cidade e matem todos os que não trazem o sinal nas frentes. Não os poupem, não tenham piedade deles - matem-nos a todos, velhos e novos, moças, mulheres, crianças; mas, não toquem em ninguém que tra-ga o sinal. Comecem já por aqui, no Templo. E começaram por matar os setenta anciãos. ⁷Continuou dizendo: Profanem o Templo! Encham os pátios com os corpos dos que mataram! Comecem! Foram através da cidade, fazendo como lhes tinha sido dito. ⁸Enquanto cumpriam as ordens, fiquei sozinho. Inclinei-me então a chorar e exclamei: Óh UL! Vais-te enfurecer contra Yashua'oleym, destruindo os que ficaram de Yaoshor'ul? ⁹⁻¹⁰Mas, disse-me: Os pecados do povo de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah são muito grandes; toda a terra está cheia de assassínio e de injustiça, porque afirmam: UL não vê nada. Já se desinteressou pela terra! Por isso não os pouparei nem terei piedade deles. Castigá-los-ei plenamente por tudo quanto têm praticado. ¹¹Nesse momento o homem vestido de linho, que trazia o tinteiro, regressou e disse: Terminei a missão que me deste.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 10

A glória afasta-se do Templo

¹De repente um trono de um lindíssimo azul de safira apareceu no firmamento, acima

^A Cultuadores do domingo [o primeiro dia da semana; o dia do sol]...

das cabeças dos Qeruvhim ²⁻⁵ YAOHUH dirigiu-se ao que trajava de linho: Vai por entre as rodas sob os Qeruvhim, pega num punhado de brasas acesas e espalha-as por sobre a cidade. Ele assim fez, enquanto eu olhava. Os Qeruvhim encontravam-se no extremo sul do Templo quando o homem entrou. E a nuvem de glória encheu o pátio interior. Depois a Glória de UL ergueu-se sobre os Qeruvhim e encaminhou-se para a porta do Templo, o qual se encheu com a nuvem de glória, e todo o pátio ficou repleto com o resplendor da Glória de UL. O som das asas dos Qeruvhim era a voz de UL Poderoso quando fala, e podia ouvir-se nitidamente no átrio exterior. ⁶⁻⁸Quando UL disse ao homem vestido de linho para avançar por entre os Qeruvhim e pegar nas brasas acesas entres as rodas, o homem foi e ficou ao lado de uma das rodas. Um dos Qeruvhim estendeu a mão (porque cada um tinha, sob as asas, algo de semelhante a mãos humanas), pegou nalgumas, das brasas das chamas, entre os Qeruvhim e pô-las nas mãos do homem de linho, que se afastou depois. ⁹⁻¹⁴Cada um dos quatro Qeruvhim tinha uma roda junto de si - rodas giratórias, como as ouvi chamar, pois que cada roda tinha dentro de si uma segunda, atravessada; e tinham a cor de pedra de turquesa. Devido à construção dessas rodas, os Qeruvhim podiam andar sempre retos, para frente, para trás e para ambos os lados; não se viravam quando mudavam de direção. Cada conjunto de rodas estava coberto de olhos, incluindo os raios e os aros que as revestiam. Cada um dos quatro Qeruvhim tinha quatro faces - o primeiro, como a de um boi; o segundo, de dum ser humano; o terceiro, de um leão; o quarto, de uma águia. ¹⁵⁻¹⁷Eram os mesmos seres que eu vira junto ao rio Kebar. Quando se elevaram no ar, as rodas também se erguiam, e ficavam ao lado deles quando se deslocavam. Quando os Qeruvhim paravam, também as rodas, porque o espírito dos Qeruvhim estava nas rodas igualmente. ¹⁸⁻¹⁹A Glória de UL moveu-se desde a porta do Templo e ficou por cima dos Qeruvhim. Enquanto eu olhava, os Qeruvhim foram, com as rodas junto deles, para a porta oriental do Templo. A Glória de UL de Yaoshor'ul continuava sobre eles. ²⁰⁻²²Estes seres vivos eram os que eu vira debaixo de UL de Yaoshor'ul, junto ao rio Kebar. Verifiquei que eram os mesmos, porque cada um tinha quatro rostos e quatro asas, mais aquilo que se pareciam com mãos, sob as asas. Também as faces eram idênticas às que vira no rio, e voavam sem se virarem, tal como os outros.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozozq'ul 11

Juízo sobre os responsáveis

¹Então o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) ergueu-me e levou-me à porta oriental do Templo, onde vi vinte e cinco das personalidades mais proeminentes da cidade, incluindo dois governadores, Yaozan'yah (filho de Azur) e Palot'yah (filho de Bina'yah). ²Disse-me o Rukha^A: Homem mortal são estes os responsáveis por todos os ímpios conselhos dados nesta cidade. ³Pois dizem à população: É tempo de reconstruir Yashua'oleym, porque ela é como um escudo que nos protegerá de qualquer dano. ⁴Portanto, ó homem mortal, profetiza contra eles. ⁵⁻⁶O RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) veio mim e mandou-me dizer isto: Assim diz o Criador ao povo de Yaoshor'ul: É isto que vocês dizem? Sim, sei que é, porque conheço todos os vossos pensamentos. Vocês têm multiplicado os vossos assassínios e enchido as ruas com mortos. ⁷Por isso o Criador diz: Pensam vocês que esta cidade será como um escudo de ferro! Não, não será! Ela não vos protegerá. Aqueles que vocês assassinaram ficaram lá dentro, mas, vocês serão arrastados para fora e mortos. ⁸⁻⁹Deixar-vos-ei expostos à guerra, que vocês tanto temeram, diz o Criador ; levar-vos-ei de Yashua'oleym e entregar-vos-ei a estrangeiros que aplicarão em vocês as minhas sentenças. ¹⁰Serão abatidos, mesmo que seja junto às fronteiras de Yaoshor'ul, e sa-

^A Cf Hb 1:13...

berão que Eu Sou UL. ¹¹⁻¹²Não, esta cidade não será para vocês como um escudo de ferro, guardando-vos com segurança lá dentro. Perseguir-vos-ei até aos limites extremos de Yaoshor'ul, e saberão que Eu Sou UL - vocês que não me obedeceram, mas, preferiram antes imitar as nações todas à vossa volta. ¹³Enquanto eu estava ainda falando, Palot'yah (filho de Bina'yah) repentinamente morreu. Então prostrei-me com o rosto no chão e clamei: UL, irás tu matar todas as pessoas de Yaoshor'ul?

A promessa do retorno de Yaoshor'ul

¹⁴A palavra de UL veio de novo: ¹⁵⁻¹⁸Homem mortal o resto das pessoas que ficou em Yashua'oleym anda dizendo acerca dos teus próprios irmãos de raça que foram exilados: Foi por causa da sua grande maldade que foram deportados pelo Criador; e agora o Criador deu-nos a terra toda! Mas, quanto a esses deportados, diz o Criador: Ainda que vos tenha espalhado por todas as regiões do mundo, continuarei a manter-vos esse Templo durante o tempo que lá estiverem; trar-vos-ei de volta de entre as nações por onde foram espalhados e dar-vos-ei de novo a terra de Yaoshor'ul. Quando regressarem, não de fazer desaparecer todo e qualquer vestígio desta idolatria. ¹⁹⁻²¹Dar-vos-ei um novo coração e um novo espírito; tirar-vos-ei os corações de pedra e vos darei corações embrandecidos de amor por YAOHUH, de tal forma que obedecerão sem dificuldade às minhas leis e serão o meu povo, e eu serei o seu UL. Mas, para os que estão agora em Yashua'oleym, que anseiam pelos seus ídolos, dar-lhes-ei a paga inteira dos seus pecados, diz o Criador. ²²⁻²³Então os Querubim elevaram as asas, ergueu-se no ar, com as rodas junto de si, mantendo-se a Glória de UL acima deles. A Glória de UL alçou-se de sobre a cidade e pôs-se sobre o monte que está a oriente da cidade. ²⁴⁻²⁵O RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), transportou-me de novo a Bavel, entre os yaohu'dins deportados que lá estavam. E assim terminou a visão da minha visita a Yashua'oleym. Conteí aos exilados tudo o que o Criador me mostrara.

Capítulos • Livros

Kozoq'ul 12

O exílio simbolizado

¹A palavra de UL veio de novo até mim: ²Homem mortal vives no meio de gente obstinada que podia conhecer a verdade se quisesse, mas, é que eles não querem. Podiam ouvir-me se desejassem, mas, não estão interessados nisso, porque são rebeldes. ³⁻⁶Por isso agora lhes vais demonstrar o que significa ser exilado. Arruma tudo o que tens em casa, faz um fardo, põe o que puderes às costas e muda-te para outra localidade qualquer. Faz isso à luz do dia, para que todos o vejam; pode ainda ser que reflitam sobre o significado do teu gesto, apesar de serem tão contenciosos. Põe então tudo o que tens em casa na rua, em pleno dia, aos olhos de todas as pessoas. Mas, deixarás a tua casa de noite, tal como acontece com os cativos ao iniciarem a sua longa marcha para terras distantes. Cava uma passagem subterrânea sob a muralha da cidade, à vista deles, e passa as tuas coisas por esse buraco. Sempre à vista deles, põe o fardo às costas e vai assim pela noite fora; cobre a cara, não olhes à tua volta. Tudo isto é um sinal para o povo de Yaoshor'ul do mal que virá sobre Yashua'oleym. ⁷Fiz como me foi mandado. Trouxe o fardo das minhas coisas para fora de casa durante o dia - tudo o que podia levar para o exílio - e à noite escavei uma passagem, com as mãos, por debaixo do muro da cidade. Saí depois para o escuro da noite, com o meu fardo sobre os ombros; e o povo esteve a ver-me. ⁸Na manhã seguinte veio até mim esta palavra de UL: ⁹⁻¹¹Homem mortal estes rebeldes, o povo de Yaoshor'ul, perguntou o que significa tudo isto. Comunica-lhes que o Criador diz que se trata de uma mensagem para o rei Tzaodoq'yah em Yashua'oleym e para todo o povo de Yaoshor'ul. Explica-lhes que o que fizeste foi uma ilustração simbólica do que irá acontecer-lhes, pois que serão levados dos seus lares e enviados para o exílio à força. ¹²⁻¹⁶Até o próprio rei Tzaodoq'yah sairá de noite por um buraco na muralha, levando

consigo apenas o que pode transportar, com o rosto encoberto para não ser ele mesmo obrigado vendo o que se passa à sua volta. Mas, retê-lo-ei na minha rede e hei de trazê-lo para Bavel, a terra dos caldeus: contudo não poderá ver essa terra; e acabará por lá morrer. Dispersarei os seus servos e seus guardas pelos quatro cantos da terra, sem nunca terem descanso, pois serão sempre perseguidos. E quando fizer isto, quando os espalhar por entre as nações, hão de reconhecer que Eu Sou UL. Pouparei, contudo um punhado deles de morrerem com a guerra, pela fome ou com as pestes. A esses salvá-los-ei para que vão contar aos outros povos como eles foram maus, e saberão que Eu Sou UL. ¹⁷Veio a mim a palavra de UL dizendo: ¹⁸⁻²⁰Homem mortal treme quando comeres; raciona a água que bebes como se fossem as últimas, gotas em reserva, e diz ao povo que o Criador manda comunicar-lhes que o povo de Yaoshor'ul e de Yashua'oleym será obrigado a racionar o alimento com o máximo cuidado, e sorver as últimas, gotas de água em profundo desespero por causa de todos os seus pecados. As vossas cidades serão destruídas e os campos abandonadas; saberão que Eu Sou UL. ²¹Nova mensagem de UL veio até mim: ²²⁻²³Homem mortal que ditado é esse que andam dizendo a Yaoshor'ul - Os dias vão passando e mentirosos aos profetas vão chamando? UL diz que em breve esse provérbio deixará de ser dito pelas pessoas. Em vez dele, dirão antes - Cumpridas serão agora as profecias. ²⁴⁻²⁵Hão de ver em que se tornam todas essas falsas predições de segurança e garantias para Yashua'oleym. Porque Eu Sou UL! Aquilo que prometo faço. Não haverá mais tempo de tolerância, ó rebeldes de Yaoshor'ul! Isto acontecerá no tempo da vossa vida, diz o Criador. ²⁶Recebi ainda mais esta palavra de UL: ²⁷⁻²⁸Homem mortal o povo de Yaoshor'ul diz assim: As visões dele só daqui a muito, muito tempo se realizarão. Diz-lhes, no entanto: UL manda dizer-vos que terminou todo o prazo de tolerância! A minha palavra cumprir-se-á agora mesmo!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoz'ul 13

A condenação dos profetas falsos

¹Recebi esta mensagem da parte de UL: ²⁻³Homem mortal profetiza contra os falsos profetas de Yaoshor'ul que andam a inventar as suas próprias visões, clamando que têm mensagens minhas, quando a verdade é que nunca lhes mandei dizer fosse o que fosse! Mal deles, pois! ⁴⁻⁷Óh Yaoshor'ul, estes falsos profetas vossos valem tanto como raposas para vos ajudarem a construir uma muralha! Óh infelizes profetas, que fizeram vocês alguma vez para fortalecer os muros de Yaoshor'ul contra os seus inimigos, fortalecendo Yaoshor'ul em YAOHUH? Ao invés, mentem quando se põem dizendo, A minha mensagem é de UL! YAOHUH não vos mandou. E ainda têm cara para esperar que ele lhes cumpra as profecias que inventam. Não neguem, pois que têm dito que receberam visões que afinal nunca viram, e que têm dito, Esta mensagem vem de UL, quando a verdade é que nunca vos dirigi a minha palavra! ⁸⁻⁹Por isso diz o Criador: Destruir-vos-ei por causa dessas falsas visões e mentiras. A minha mão se tornará contra vocês, e serão expulsos da convivência dos líderes de Yaoshor'ul; os vossos nomes serão apagados dos registros e vocês nunca mais tornarão a ver a terra. Saberão assim que Eu Sou UL. ¹⁰Porque estes homens perversos enganam o meu povo dizendo: YAOHUH mandará paz, enfim. Quando não é nada disso que está nos meus planos! É como se o meu povo estivesse levantando um muro de lama seca e todos esses profetas se pusessem a elogiá-lo por isso, rebocando-o de cal! ¹¹Diz a esses maus construtores que o muro deles não aguentará. Vai vir aí uma forte pancada de chuva que porá tudo por terra; grande saraivada e ventos tempestuosos deitarão tudo isso abaixo. ¹²E quando esses muros se diluírem, o povo gritará e chorarão: Porque é que não avisaram que este material não era bom? Porque é que ainda se puseram a rebocar tudo e a cobrir a nossa falha? Sim, podem ter a certeza de que o muro cairá ¹³UL diz: Fá-lo-ei derrocar com uma tempestade de indignação, com um

enorme dilúvio de ira, com saraivadas de cólera. ¹⁴Derrubarei a vossa parede caiada, e será sobre vocês mesmos que ela cairá, esmagando-vos; e saberão que Eu Sou UL ¹⁵Então a minha cólera contra essa espécie de muralha será satisfeita; e quanto aos que a louvavam, direi: Muro e construtores, tudo se foi. ¹⁶Porque eram profetas mentirosos, clamando que Yashua'oleym terá paz, quando não há paz alguma, diz o Criador. ¹⁷Homem mortal fala contra as mulheres profetisas também, que pretendem que YAOHUH lhes transmitiu mensagens. ¹⁸Diz-lhes que UL lhes comunica o seguinte: Ai dessas mulheres que andam destruindo a vida do meu povo, tanto de velhos como de novos, atando-lhes adornos enfeitadores nos braços, fornecendo-lhes véus mágicos e vendendo-lhes indulgências. Até mesmos os auxílios que fornecem é sempre tendo em vista algum benefício pessoal ¹⁹Por um punhado de cevada ou um bocado de pão irão vocês afastar de mim o meu povo? Conduziram à morte aqueles que não estavam destinados a morrer! Por outro lado prometeram a vida aos que não estavam destinados a viver, mentido assim ao meu povo, o qual facilmente escuta mentira! ²⁰Assim diz o Criador: Esmagar-vos-ei porque andam caçando a vida do meu povo com vossas feitiçarias. Liquidarei esses encantamentos e libertarei o meu povo, como se fossem pássaros saindo duma gaiola ²¹Rasgarei os véus mágicos e libertarei o meu povo da vossa influência; não mais serão vossas vítimas, e saberão que Eu Sou UL. ²²As vossas mentiras desencorajaram os retos, e eu não queria que isso acontecesse; por outro lado, encorajaram os ímpios, prometendo-lhes vida, ainda que continuando no seu pecado. ²³Mas, vocês não hão de mentir mais; não falarão mais em ter tido visões que no fim de contas não tiveram nada, nem praticando bruxarias, pois livrarei o meu povo das vossas mãos, destruindo-vos, e vocês saberão que Eu Sou UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 14

A condenação dos idólatras

¹⁻²Então alguns dos anciãos de Yaoshor'ul vieram ter comigo. Esta foi a palavra que UL me enviou para lhes transmitir: ³⁻⁵Homem mortal estas pessoas adoram ídolos nos seus corações, e puseram tropeços de maldade diante de si mesmos. Iria eu permitir que se me dirijam? Diz-lhes assim: o Criador comunica-vos o seguinte: Eu, o UL, pessoalmente tratarei com cada indivíduo que em Yaoshor'ul adora ídolos e pela minha resposta espero obter de novo a sua lealdade. ⁶⁻⁷Por isso avisa-os de que o Criador diz: Arrependam-se e destruam os ídolos, deixem de adorá-los nos vossos íntimos. Eu, o Criador, castigarei pessoalmente seja quem for, povo de Yaoshor'ul ou mesmo estrangeiro a viver no vosso meio, que me rejeita a mim, preferindo ídolos, e que depois ainda vem ter com um profeta para pedir ajuda e conselho. ⁸Por-me-ei contra ele e farei dele um terrível exemplo da minha punição; ficarão sabendo que Eu Sou UL. ⁹Se algum dos falsos profetas vos trazer uma mensagem, é mentira. A sua profecia não se cumprirá, eu serei contra esse pretense profeta e destruí-lo-ei de entre o meu povo de Yaoshor'ul. ¹⁰⁻¹¹Falsos profetas e hipócritas - gente má, que diz que quer minhas palavras, o que não é verdade - todos esses serão punidos pelos seus pecados, de tal forma que o povo de Yaoshor'ul aprenderá a não me abandonar, a não se poluir com o pecado, mas, sendo meu povo e eu, o seu UL. Isto diz o Criador.

Julgamento inevitável

¹²Veio ainda a mim a palavra de UL: ¹³⁻¹⁴Homem mortal quando o povo desta terra pecar contra mim, eu o esmagarei com o meu punho, tornarei inviável o seu abastecimento de víveres e enviarei a fome para que tudo destrua gentes e animais. Se Nokh, Dayan'ul e Yah'ov aqui estivessem hoje, apenas eles se salvariam pela sua justiça, e todo o resto de Yaoshor'ul seria liquidado, diz o Criador. ¹⁵⁻¹⁶Se eu mandar a esta terra uma invasão de animais selvagens que a devastem, se esses três homens lá estiverem UL garante que não sofrerá mal algum. Mas, isso não livrará o povo do seu castigo. Apenas esses três homens serão salvos, mas, tudo o resto será assolado. ¹⁷⁻¹⁸Se

trouzer guerras contra a terra, se mandar os exércitos inimigos virem destruir tudo, mesmo que esses três homens se encontrassem aí no meio, o Criador garante que só eles três seriam salvos. ¹⁹⁻²⁰E se derramar a minha cólera enviando epidemias e doenças à terra, e essas pragas matarem tanto gente como animais; ainda que Nokh, Dayan'ul e Yah'ov estivessem lá a viver, UL garante que só eles seriam poupados, por causa de serem justos. Nem filhos, nem filhas seriam poupados. ²¹⁻²³UL acrescenta: Quatro grandes castigos se preparam contra Yashua'oleym, que destruirão toda a vida: a guerra, a fome, os animais ferozes e as pragas. Se houver sobreviventes, e eles conseguirem vir até aqui juntarem-se a vocês, deportados em Bavel, verão com os vossos próprios olhos essas pessoas que foram tão más e saberão que eu tinha razão em destruir Yashua'oleym. Concordarão, quando os virem, que não terá sido sem razão que tudo isto aconteceu a Yaoshor'ul.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 15

Yashua'oleym, uma videira selvagem

¹Então veio até mim esta mensagem: ²⁻⁵Homem mortal para que servem videiras selvagens? Serão úteis como árvores? Serão mais valiosas do que qualquer outro ramo das árvores dos bosques? Não, porque a madeira de videira não serve sequer para fazer estacas ou cabides! Tudo aquilo para que servem é arder - e mesmo para isso não é grande coisa! Portanto é inútil, tanto antes como depois de ser queimada! ⁶Ora o que eu pretendo dizer com isto é o seguinte, diz UL: O povo de Yashua'oleym é como as videiras selvagens - sem utilidade nenhuma antes de ser queimado e também depois de arder! ⁷E estarei atento, contra eles, para ter o cuidado de que, se escaparem dum fogo, venham a cair noutra; e logo saberão que Eu Sou UL. ⁸Arruinarei a terra, pois que prestam cultos a ídolos, diz o Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 16

Alegoria da infidelidade de Yashua'oleym

¹Então veio a mim de novo a palavra de UL: ²⁻⁴Homem mortal expõe a Yashua'oleym os seus atos abomináveis. Fala-lhe que o Criador lhe diz o seguinte - Tu não és melhor do que o povo de Kena'anu - teu pai, se calhar, era amorreu e tua mãe hitita! Quando nasceste ninguém cuidou de ti. Quando te encontrei a primeira vez, o teu cordão umbilical não tinha sido cortado, e não tinhas sido lavada nem esfregada com sal, nem envolta em panos ⁵Ninguém tinha o menor interesse em ti, ninguém tinha pena de ti. Nesse dia em que nasceste, lançaram-te para o campo, onde te deixaram, indesejada. ⁶⁻⁷Mas, eu passei por ali e vi-te, ainda coberta com o teu próprio sangue, e disse: Vive! Prospera como uma planta no campo! E assim aconteceu contigo! Cresceste, desenvolveste-te, esbelta e elegante, pérola rara entre pérolas. Quando te tornaste moça formaram-se-te os seios, o teu cabelo era lindo, mas, não tinhas roupa; andavas descoberta! ⁸⁻¹⁴Mais tarde, quando passei junto de ti e te vi novamente, tinhas já idade de casar; então estendi a minha capa sobre ti, declarando formalmente que casava contigo. Assinei uma aliança contigo, e tornaste-te minha. Depois do casamento, dei-te belas roupas de linho e de seda bordada, sapatos de pele de texugo. Ofereci-te belos adornos, pulseiras, colares, anéis, brincos, além de uma rica tiara para a testa. Tornou-te assim uma beleza, coberta de ouro e de prata, de roupa ricamente bordada, de linho e de seda. Passaste a comer delicada comida e a tua beleza aumentou ainda. Parecia uma rainha; e, eras na verdade! Era grande a tua reputação entre os povos, por causa da tua beleza, a qual era perfeita devido a tudo o que te dei, diz o Criador. ¹⁵Mas, tu pensaste em te veres livre de mim - confiaste na tua for-

mosura e começaste a corromper-te, prostituindo-te com todos os amantes que vinham ao teu encontro para te possuírem. ¹⁶Usaste das belas coisas que te concedi para fazer com elas nichos para ídolos e para decorar a tua cama de prostituição. Incrível! Nunca; jamais se viu uma coisa assim! ¹⁷Pegaste nas jóias e nos adornos de ouro e de prata que te dera e fizeste com tudo isso estátuas de figuras humanas, adorando-as, o que representava grave adultério contra mim. ¹⁸⁻¹⁹Em-pregaste a esplêndida roupa bordada que te dei para cobrires os falsos criadores, os ídolos! Até o meu óleo e o incenso te serviu para lhes prestares culto! Puseste diante deles - imaginem! - a fina farinha, o azeite e o mel que te tinha dado; usou isso como sacrifício de amor por eles! ²⁰⁻²¹Pegaste nos filhos e filhas que me tinhas gerado e sacrificaste-os aos teus falsos criadores, os ídolos, consumindo-os no fogo. Não teria bastado que te tivesses prostituído? Havias ainda de degolar os meus filhos sobre fogos de estranhos altares? ²²Em todos estes anos de adultério e de pecado, não pensaste uma só vez naqueles dias, vão longe, em que andavas nua e manchada do teu próprio sangue. ²³⁻²⁵Então, para cúmulo de todas as tuas maldades - ai, ai de mim, diz o Criador - edificaste um espaçoso bordel e altares para ídolos em cada rua, aí oferecias a tua beleza a qualquer que passasse numa corrente infundável de prostituições ²⁶Juntaste-te ainda ao Egypto, teu vizinho licencioso, e nas tuas prostituições aliaste-te a ele. Assim provocaram a minha ira. ²⁷Por isso te esmaguei com a mão fechada; reduzi as tuas fronteiras e te entreguei nas mãos dos que te odeiam - os filisteus - e até mesmo esses têm vergonha de ti. ²⁸⁻²⁹Adulteraste com assyrios também; a idéia que se tem é que são insaciáveis na busca de sempre novos falsos criadores, os ídolos, e depois disso ainda não estavas satisfeita, e então foram prestar culto aos falsos criadores, os ídolos, dessa terra de grande comércio e consumo que é a Bavel -, mas, também não ficaste saciada. ³⁰⁻³⁴Que coração sujo tu tens, diz o Criador, para chegares fazendo semelhantes coisas; és uma meretriz impudica, que tem os seus altares de culto a ídolos e os seus bordéis em cada rua. Foste até pior do que uma prostituta foste tão sôfrega de pecado que até nem pedias dinheiro pelo amor que cedias! Sim, é como uma mulher descaradamente adúltera que vive com outros homens, desprezando o marido. As meretrizes fazem-se pagar, mas, contigo é ao contrário; és tu quem lhes dá a eles presentes para que venham de novo ter contigo! Por isso és diferente de todas as outras. ³⁵Óh prostituta ouve a palavra de UL: ³⁶⁻⁴¹Diz UL: Perante todos os teus pecados repugnantes, os teus adultérios desbocados com os teus amantes - os cultos que prestas aos ídolos - e os sacrifícios dos teus filhos a falsos criadores, os ídolos, eis o que te vou fazer: juntarei todos os teus aliados - esses amantes que pecaram contigo, tanto os que te amaram como os que odiastes - e despir-te-ei à frente deles, para que possam ver-te tal qual é. Castigar-te-ei tal como se pune uma assassina, e uma mulher que quebrou o seu compromisso conjugal a viver com outros. Entregar-te-ei aos teus amantes - essas muitas outras nações - para te destruírem; e destruirão os teus altares e os teus bordéis, despojar-te-ão, tirar-te-ão as belas jóias, deixar-te-ão despida e vexada. Incendiarão os teus lares, castigando-te aos olhos de muitas outras mulheres. E verei que acabam com os teus adultérios com os falsos criadores, os ídolos, e os pagamentos aos teus aliados pelo amor que te dão. ⁴²⁻⁴³Por fim a minha cólera contra ti acabará; terão fim os meus zelos a teu respeito; ficarei em descanso e não mais me encolerizarei contra ti. No entanto, tal não acontecerá sem que antes, devido ao fato de te teres esquecido da tua juventude e teres provocado a minha cólera com todas estas coisas perversas que praticas, recebas a paga completa dos teus pecados, diz o Criador. A ingratidão tem sido uma culpa que acrescentas a todas as outras. ⁴⁴⁻⁴⁵Tal mãe, tal filha - é o que todas as pessoas dizem de ti. A tua mãe teve nojo do marido e dos filhos e tu segues-lhe as pisadas. És precisamente como as tuas irmãs que igualmente desprezaram esposos e filhos. Está se vendo que tua mãe deve ter sido uma hitita e teu pai um amorreu. ⁴⁶⁻⁴⁷A tua irmã mais velha é Shemor'yah, que vive com suas filhas a norte; tua irmã mais nova é Sedoma, com as filhas a sul. Tu não pecaste de uma forma vulgar, como elas fizeram - não, isso para ti não era nada; tu, em muito pouco tempo, as ultrapassaste. ⁴⁸⁻⁵⁰Tão certo

como eu vivo, diz o Criador, que Sedoma e suas filhas nunca foram tão iníquas como tu e tuas filhas. Os pecados da tua irmã Sedoma foi o orgulho, a ociosidade, o amor à abundância de tudo, enquanto os pobres e os que sofriam jaziam à sua porta. Ela prestou insolentemente culto a muitos ídolos, à minha vista. Por isso a esmaguei. ⁵¹⁻⁵²Nem mesmo Shemor'yah cometeu metade dos teus pecados. Adoraste muitos mais ídolos do que as tuas irmãs; elas quase que parecem retas quando comparadas contigo! Não te surpreendas, pois com o castigo mais leve que elas recebem. Os teus pecados são tão tremendos que elas, ao teu lado, até parecem inocentes! ⁵³Apesar de tudo, é verdade que hei de tornar a restabelecer a prosperidade de Sedoma, de Shemor'yah e também de Yaohu'dah. ⁵⁴O teu tremendo castigo será uma consolação para elas, pois será muito maior do que elas. ⁵⁵⁻⁵⁸Sim, repito as tuas irmãs, Sedoma e Shemor'yah, e todo o povo delas será restaurado; Yaohu'dah também recuperará a sua prosperidade naquele dia. Nos dias em que andavas cheia de orgulho, tinhas por Sedoma um desprezo indizível. Mas, agora que a tua maldade, muito maior que a dela, é conhecida de todas as pessoas no mundo, és tu quem é escarnecida por Edon e seus vizinhos, e por todos os filisteus. Isto faz já parte do castigo devido aos teus pecados, e às coisas abomináveis que praticaste, diz o Criador. ⁵⁹⁻⁶³Porque UL diz: Dar-te-ei a paga de teres quebrado os teus compromissos. Com toda a ligeireza rompestes os votos solenes que me fizeras, ainda que por minha parte eu me mantenha fiel à Aliança que fiz contigo na tua juventude. Mas, ainda hei de estabelecer um concerto contigo, para sempre, e lembrar-te-ás com vergonha de todo o mal que fizeste; serás vencida pela minha graça, quando fizer de tuas irmãs, Shemor'yah e Sedoma, tuas filhas. Mas, reconhecerás que não mereces este ato de graça, pois que não guardaste o meu concerto. Restabelecerei, pois a minha Aliança contigo e saberás que Eu Sou UL. Apesar de tudo quanto tens feito, serei bom, de novo, para contigo; ficarás em silêncio e com humildade quando eu perdoar o que tens feito, diz o Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 17

A parábola das duas águias e da videira

¹Veio até mim a palavra de UL: ²Homem mortal expõe esta parábola ao povo de Yaoshor'ul: ³⁻⁸Uma grande águia, de largas asas de plumagem farta e colorida, veio até ao Lebanon e arrancou um ramo da copa do mais alto cedro, e levou-o para uma cidade de comércio intenso. Plantou-o ali, num terreno fértil à beira dum rio, onde poderia crescer rapidamente, como acontece com os salgueiros. Ganhou então raízes, cresceu e tornou-se numa videira, não muito alta, mas, de ramos muito estendidos na direção da águia, produzindo ramos fortes e frutos luxuriantes. Mas, quando outra águia muito grande, de largas asas e farta plumagem, se chegou igualmente, esta planta começou estendendo as raízes e os ramos na direção desta última, ainda que estivesse em bom terreno e com água bastante para se tornar numa esplêndida videira, produzindo folhas e bons frutos. ⁹⁻¹⁰Pergunta o Criador: Deixarei eu esta videira desenvolver-se e prosperar? Não! Vou antes arrancá-la, com raízes e tudo! Corto-lhe os ramos e deixo as folhas murcharem e morrerem. Não custa nada arrancá-la. Nem sequer preciso para isso de muitas pessoas nem de equipamento especial. Ainda que essa videira tivesse começado muito bem, conseguirá prosperar? Não. Murchará completamente quando o vento de leste lhe tocar, morrendo no próprio solo em que se dera tão bem. ¹¹Então veio até mim esta mensagem de UL: ¹²⁻¹⁴Pergunta a esses rebeldes filhos de Yaohu'dah: Não compreendem o que significa esta parábola? Pois vou dizer-vos: Nebuchadnezar, rei de Bavel, veio a Yashua'oleym, levou-lhe o rei e os nobres e trouxe-os para Bavel. Depois, estabeleceu um acordo com um membro da família real, e fê-lo jurar lealdade para consigo. Pegou numa nova planta e plantou-a num terreno fértil, junto a um grande rio, mandando para o exílio os indivíduos mais importantes no governo de Yaohu'dah, para que Yaohu'dah não volte sendo forte e

não se revolte. Mas, respeitando as suas promessas, Yaohu'dah poderia ser respeitado e manter a sua identidade. ¹⁵⁻¹⁸Contudo Tzaodoq'yah rebelou-se contra Bavel, mandando embaixadores ao Egypto para obter um grande exército e muitos cavalos que combatessem contra Nebuchadnezar. Poderá Yaoshor'ul alguma vez prosperar depois de ter quebrado dessa forma com todos os seus compromissos? Alguma vez se sairia bem? Não! Tão certo como eu vivo, diz o Criador, o rei de Yaoshor'ul morrerá. Tzaodoq'yah falecerá em Bavel, onde vive o rei que lhe deu poder e como qual estabeleceu o acordo que veio a quebrar. Faraóh e todo o seu poderoso exército não servirá de nada para ajudar Yaoshor'ul, quando o rei de Bavel cercar Yashua'oleym novamente e destruir muitas vidas. Visto que o rei de Yaoshor'ul rompeu as promessas que jurara; por isso não escapará. ¹⁹⁻²¹UL diz: Tão certo como Eu vivo, sem falta castigá-lo-ei por ter desprezado um juramento feito em meu Shuam (Nome). Lançarei sobre ele a minha rede será apanhado no meu laço; hei de trazê-lo para Bavel e ajustarei contas com ele ali, por ter-me traído. Todos os melhores soldados de Yaoshor'ul serão mortos na guerra; os que ficarem na cidade serão espalhados pelos quatro cantos da terra. Então sim, hão de saber que fui eu, UL, que falou estas palavras. ²²²⁴Diz o Criador: Eu próprio tomarei o rebento mais tenro do cimo do maior cedro e plantá-lo-ei na mais elevada montanha de Yaoshor'ul. Tornar-se-á um cedro notável, que dará ramos e frutos. Animais de toda a espécie abrigar-se-ão debaixo dele; os seus ramos servirão de, pouso a toda a espécie de aves. E todo o mundo se dará conta de que sou eu, UL, quem deita abaixo as altas árvores e eleva as pequenas, que faço murchar as árvores verdes e torno verdes as que secavam. Eu, o Criador, disse que o farei e hei de fazê-lo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 18

A pessoa que pecar morre

¹Então veio até mim a seguinte mensagem de UL: ²⁻⁴Porque razão as pessoas usam esse dito a propósito da terra de Yaoshor'ul: Os pais comeram uvas ácidas e os filhos ficaram com os dentes embotados? Tão certo como eu vivo, diz o Criador, não hão de dizer mais tal coisa em Yaoshor'ul, porque todas as almas [vidas^A], me pertencem e hão de ser julgadas - tanto pais como filhos, da mesma forma - e a minha regra é esta: É unicamente por causa dos seus pecados que uma pessoa morrerá. ⁵⁻⁹No entanto se um indivíduo for justo, se fizer o que for justo e reto, se não andar pelas montanhas prestando culto perante os ídolos de Yaoshor'ul, adorando-os, se não cometer adultério, se não se deitar com uma mulher durante o período da sua menstruação, se for paciente com os seus devedores, não ficando com os penhores que lhe deixaram os devedores mais pobres, se não roubar, mas, antes pelo contrário matar a fome aos que comem mal e vestir os que não têm roupa suficiente se fizer empréstimos sem usura e se, se mantiver longe de tudo o que é pecado, se for reto e justo quando emitir juízos sobre o seu semelhante, se obedecer às minhas leis - então essa pessoa, que é justa, diz o Criador, certamente viverá. ¹⁰⁻¹³Contudo se aquele homem tiver um filho que é ladrão ou assassino, que não tem em consideração os seus deveres, que recusa obedecer aos mandamentos de UL, antes presta adoração aos falsos criadores, os ídolos, sobre os montes, cometem adultério, oprime os pobres necessitados, engana os seus devedores recusando devolver o que lhe entregaram como penhor de dívida, se amar os ídolos e lhes prestar culto, se emprestarem dinheiro com usura - poderá esse indivíduo, o filho desse homem, viver? Com certeza que não! Sem falta alguma há de morrer por sua própria culpa. ¹⁴⁻¹⁸Mas, se este indivíduo pecador tiver um filho que, vendo toda a maldade do pai, vier a temer YAOHUH e recusar tal tipo de vida, se não for para os montes fazer celebrações aos ídolos e adorá-los, se não co-

^A Desde Gn 2:7, alma (ne'fesh) é sinónimo de vida ou ser vivente [I Co 15:45].

meter adultério, se for leal para com os que lhe devem qualquer coisa e não os defraudar, se antes souber alimentar os que têm fome e cobrir os que não têm com que se vestir, se der ajuda aos pobres e não emprestar dinheiro com usura, se obedecer à minha palavra - não será por causa do pecado do seu pai que ele irá morrer, antes com toda a certeza viverá. No entanto o seu pai sim, esse morrerá por causa da sua própria maldade, porque foi mau, roubou e praticou injustiças. ¹⁹⁻²²Como? Perguntam vocês... Então o filho não há de pagar pela maldade do pai? Não! Porque se fizer o que é reto e guardar os meus mandamentos, com toda a certeza que há de viver. Aquele que pecar, esse morrerá. O filho não será castigado em consequência da iniquidade dos pais, nem os pais por causa do pecado dos filhos. A pessoa que for reta terá a recompensa da sua retidão, tal como o pecador terá a paga da sua própria maldade. Mas, se um pecador se arrepender do seu pecado e começar a cumprir as minhas leis, fazendo o que for justo, certamente que viverá; não morrerá. Todo o seu passado de pecado será esquecido, e terá vida em consequência da sua retidão. ²³⁻²⁴Vocês julgam que eu tenho prazer em que o pecador morra, pergunta o Criador. Com certeza que não! Aquilo que eu pretendo é unicamente que ele abandone os seus caminhos de maldade e que viva. E então, se uma pessoa justa começar a pecar e agir tal como um outro pecador qualquer, ser-lhe-á conservada a vida? Não, certamente. Toda a sua anterior retidão é esquecida e a morte será o salário do seu pecado. ²⁵⁻²⁸Mas, vocês dizem ainda: YAOHUH não é justo! Ouçam-me, ó povo de Yaoshor'ul. Quem é que é justo afinal, eu ou vocês? Quando uma pessoa justa deixar de o ser e se puser a pecar, morre pelo mal que praticou. Um pecador que se desvia do mal e passa a guardar os meus mandamentos, praticando o que é justo, salvará a sua vida; reconsiderou a sua vida, decidiu abandonar o pecado e passar a viver uma vida justa. Sem dúvida que há de viver e não morrer. ²⁹⁻³⁰Mas, o povo de Yaoshor'ul continua dizendo que YAOHUH não é justo! Óh povo de Yaoshor'ul, vocês é que são injustos, não eu. Julgarei cada um de vocês, ó povo de Yaoshor'ul, castigarei ou recompensarei cada um conforme as suas ações. Óh; convertam-se dos vossos pecados enquanto é tempo! ³¹⁻³²Lancem-nos para bem longe, e recebam um novo coração e um novo espírito. Porque é que haviam de morrer, ó povo de Yaoshor'ul? Não tenho alegria nenhuma em que vocês morram, diz o Criador. Convertam-se, convertam-se e vivam!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoz'ul 19

Lamentação pelos chefes de Yaoshor'ul

¹Dirige esta lamentação aos chefes de Yaoshor'ul: ²⁻⁴Que tipo de mulher foi a vossa mãe? Foi como uma leoa! Os seus filhos eram como leõezinhos! Um desses cachorrinhos tornou-se um forte leão, aprendeu a lançar-se sobre a presa, fez-se um devorador de gente. Então as nações fizeram apelo a caçadores, que o apanharam e o fez cair numa cova como armadilha, trazendo-o depois em cadeias para o Egypto. ⁵⁻⁶Quando Yaoshor'ul, a mãe do leão, se deu conta de que todas as esperanças que tinha posto nele se esfumavam, pegou noutra dos seus cachorrinhos e ensinou-o sendo um verdadeiro rei de feras. Tornou-se assim num maoro'eh entre os leões, aprendeu a capturar as presas, e também ele ficou sendo um autêntico devorador de gente. ⁷⁻⁹Demoliu os grandes palácios das nações circunvizinhas, arruinou-lhes as cidades, desolou-lhes as plantações, devastou searas. Não havia ninguém que não tremesse de terror ao ouvi-lo rugir. Foi então que os exércitos desses povos à volta o cercaram, lhe armaram uma cilada e o apanharam numa cova. Fizeram-no entrar numa jaula e levaram-no à presença do rei de Bavel. Assim, no cativeiro, a sua voz nunca mais ecoaria através das montanhas de Yaoshor'ul. ¹⁰⁻¹¹A vossa mãe foi também como uma videira à beira dum rego de água; a sua rama aumentou, deu abundante fruto, por causa de toda aquela água. O ramo mais desenvolvido dessa videira

tornou-se num cetro de governante, forte e temível, elevando-se distintamente acima dos outros, visível à distância. ¹²⁻¹⁴No entanto essa videira foi arrancada com fúria e lançada por terra. Seus ramos foram quebrados e secaram com a ajuda dum forte vento [ruk'ha] oriental. O fruto foi todo queimado pelo fogo. Essa videira agora está plantada num deserto, numa terra árida, seca. É mesmo de dentro que a secura lhe vem; não há um só ramo que consiga vingar; o cumprimento desta triste profecia já começou e vai com toda a certeza continuar.

Capítulos • Livros

Kozog'ul 20

Yaoshor'ul é rebelde

¹Aconteceu no dia catorze de agosto no sétimo ano do nosso exílio que alguns anciãos de Yaoshor'ul vieram ter comigo, pedindo-me instruções de UL; e sentaram-se diante de mim à espera de resposta. ²Então UL transmitiu-me esta mensagem: ³Homem mortal diz aos anciãos de Yaoshor'ul: Assim diz o Criador: Como ousa vocês vir consultar-me? Garanto-vos que não direi nada daquilo que esperam. ⁴⁻⁶Julga-os tu, homem mortal; condena-os. Lembra-lhes todos os pecados desta nação, desde o tempo dos seus pais até agora. Diz-lhes estas palavras do Criador: Quando escolhi Yaoshor'ul e me revelei à nação, no Egypto, jurei-lhes, ao povo e aos seus descendentes, que os tiraria dali e os levaria para uma terra que preparara especialmente para eles - uma esplêndida terra onde jorram o leite e o mel, uma terra ótima entre todas as outras. ⁷⁻⁸Disse-lhes: Desfaçam-se de toda a espécie de ídolos; não se contaminem com os falsos criadores, os ídolos, do Egypto, porque sou eu o UL, vosso Criador. Mas, eles se rebelaram contra mim; não quiseram ouvir-me. Não abandonaram os ídolos nem puseram de parte os falsos criadores, os ídolos, do Egypto. Pensei derramar sobre eles a minha ira e fazê-los sentir a minha cólera mesmo enquanto estavam no Egypto. ⁹⁻¹²No entanto não o fiz, porque preferi preservar a honra do meu Nome, visto que os egypcios haveriam de se rir, dizendo que o UL de Yaoshor'ul não tinha sido capaz de preservá-los do mal. Foi assim que acabei por tirar de lá o meu povo, mesmo na face dos egypcios, levando-os para o deserto. Dei-lhes as minhas leis, com as quais, cumprindo-as, poderiam viver. Dei-lhes igualmente o Shabbos - um dia de descanso em cada sete - como sinal da relação que estabelecia entre eles e eu, para que se lembrassem de que sou eu, UL, quem os santifica, e de que eles são o meu povo. ¹³Apesar disso Yaoshor'ul tornou a virar-me as costas. Ali, no deserto, rejeitaram os meus mandamentos; não quiseram guardá-los, ainda que tal significasse para eles a vida. Desrespeitaram os meus Shabbos. Por isso pensei derramar sobre eles a minha cólera e consumi-los totalmente ali mesmo no deserto. ¹⁴⁻¹⁶Mas, novamente me detive, para manter a honra do meu Shuam (Nome), pois não queria que os povos, que me viram trazê-los para fora do Egypto, dissessem que foi por não poder cuidar deles que os destruía. Jurei-lhes, no entanto que não os levaria para a terra que lhes prometera essa rica terra onde jorravam o leite e o mel, o melhor lugar da terra, porque se tinham rido das minhas leis, ignorando a minha vontade, abusando dos meus Shabbos; e os seus corações continuavam correndo atrás dos ídolos! ¹⁷Portanto poupei-os; não acabei com eles ali no deserto. ¹⁸⁻²⁰Dirigi-me depois aos seus filhos: Não sigam as pisadas dos vossos pais. Não se contaminem com os ídolos deles, porque sou eu o UL, vosso Criador. Sigam as minhas leis; santifiquem os meus^A Shabbos (sábados), que são um sinal da Aliança estabelecida entre nós, para vos recordar que sou eu o UL, vosso Criador. ²¹Mas, também os filhos deles se revoltaram contra mim, recusaram as minhas leis - leis essas que significavam a vida para qualquer que as guardassem. E profanaram os meus Shabbos. Então disse:

^A O Criador sempre fez diferença entre os Seus sábados – o sétimo dia da semana – com os nossos sábados, as festas de Viyaokró 23...

Agora sim, é que vou castigar-vos com toda a severidade, aqui no deserto.²²⁻²⁶O certo é que novamente desisti na minha sentença contra eles, a fim de proteger o meu Shuam (Nome) entre as nações que tinham sido testemunhas do meu poder ao tirá-los do Egypto. Em todo o caso fiz um juramento solene contra eles, enquanto estavam no deserto, de que os dispersaria até aos confins da terra por não terem obedecido às minhas leis, antes as terem desprezado, violado os meus Shabbos e corrido atrás dos ídolos dos seus pais. Deixei-os assim adotarem costumes e princípios indignos; com essas coisas o destino deles nunca poderia ser a vida! Na esperança de que mudassem de caminho, horrorizados com as próprias coisas que faziam, e que viessem a dar-se conta enfim de que só Eu Sou UL, permiti que se poluissem até com os próprios dons que eu lhes dera. Chegaram ao ponto de imolar pelo fogo os seus próprios filhos, como sacrifícios aos seus falsos criadores, os ídolos!²⁷⁻²⁹Homem mortal dá-lhes a conhecer que UL lhes diz o seguinte: Os vossos pais continuaram a blasfemar de mim e a trair-me mesmo depois de os ter trazido para a terra que lhes prometera, pois ofereceram sacrifícios e incenso sobre todas as colinas e debaixo de toda a árvore! Suscitaram a minha ira, oferecendo sacrifícios a esses tais falsos criadores, os ídolos. Trouxeram perfumes e incenso, e derramaram perante eles as suas ofertas de vinho! Perguntei-lhes: Que lugar de sacrifício é esse onde vão? E partindo daí ficou sendo chamado o Lugar do Sacrifício - é o nome por que é conhecido.

Juízo e restauração

³⁰⁻³¹UL quer saber se vocês vão continuar a contaminar-se tal como o fizeram os vossos antepassados, se vão continuar a adorar ídolos. Porque quando lhes trazem ofertas e lhes oferecem em sacrifício as vossas crianças para serem reduzidas a cinzas, tal como fazem ainda hoje, haveria eu de vos ouvir e de vos ajudar, ó Yaoshor'ul? Tão certo como eu vivo, diz o Criador, que não hão de receber qualquer outro tipo de mensagem, quando me procurarem.³²⁻³³Aquilo que vocês no íntimo desejam isso não há de acontecer, que é serem como os outros povos à vossa volta e andarem a prestar culto a falsos criadores, os ídolos, de madeira e de pedra. Dirigir-vos-ei com pulso de ferro, no meio de grande rigor e de grande poder³⁴⁻³⁸Com domínio e grande severidade vos trarei das terras para onde foram espalhados, e trar-vos-ei ao deserto do meu tribunal. Ali vos julgarei e me desembaraçarei dos rebeldes, tal como fiz nos primeiros tempos, também no deserto, após vos ter tirado do Egypto. Contar-vos-ei cuidadosamente e deixarei apenas uma pequena parte regressar. Os outros, os rebeldes, que pecaram contra mim, expurgá-los-ei do vosso meio. Hei de tirá-los, sim, das terras em que estiveram exilados, contudo em Yaoshor'ul não hão de entrar. Quando tal acontecer vocês saberão que Eu Sou UL.³⁹⁻⁴²Óh Yaoshor'ul, o Criador diz: Se insistem em adorar ídolos, continue. Contudo mais tarde acabarão certamente me ouvindo e não mais profanarão o meu santo Nome com as vossas ofertas e com os vossos ídolos. É em Yashua'oleym, no meu santo monte, diz o Criador, que todo Yaoshor'ul deverá adorar-me. É lá que vos aceito e vos peço que me traga as oferendas e o melhor dos vossos dons. Vocês mesmos serão para mim como uma oferta de incenso perfumado quando vos trouxer de regresso do exílio, e os outros povos hão de ver a grande mudança do vosso coração. Nessa altura, quando vos tiver trazido para casa, para a terra que prometera já aos vossos antepassados, saberão que Eu Sou UL⁴³⁻⁴⁴Então, ao considerarem o vosso passado e todos os vossos pecados, terão nojo de si mesmos por causa do mal que fizeram. Honrarei o meu Shuam (Nome), abençoando-vos a despeito da vossa maldade, ó Yaoshor'ul, e saberão que Eu Sou UL.

Profecia contra o sul

⁴⁵Chegou até mim esta mensagem de UL:⁴⁶⁻⁴⁸Homem mortal olha em direção de Yashua'oleym e dirige estas palavras contra ela e contra as terras arborizadas do Negev. Profetiza para ela e diz assim: Ouve a palavra de UL. Acenderei em ti um fogo, ó floresta, que consumirá todas as árvores, tanto as verdes como as que já estão a secar. As chamas, ardentes que se levantar não se extinguirão e estender-se-ão a todo o mundo. O mundo inteiro se dará conta de que fui eu, UL, que ateei esse fogo, o qual não se apagará.⁴⁹Então eu disse: Óh UL, eles dizem de mim que não passo de

Kozog'ul 21

Bavel, a espada de UL

¹Foi-me dada esta mensagem da parte de UL! ²⁻⁴Homem mortal volta-te para Yashua'oleym e profetiza contra Yaoshor'ul e contra os templos! Diz o Criador: eu sou contra ti, Yaoshor'ul. Desembainharei a minha espada e destruirei o teu povo, tanto os melhores como os piores; não pouparei nem sequer os que cumprem as leis; farei uma limpeza completa, desde o Negev até às fronteiras do norte. ⁵Todo o mundo saberá que Eu Sou UL. A espada está na minha mão e não voltará ao seu lugar antes de ter terminado a sua tarefa. ⁶⁻⁷Suspira e geme perante o povo, homem mortal, na tua amarga angústia; geme de pesar e com o coração partido. Quando te perguntarem a razão disso, responde-lhes que é devido às tremendas notícias que YAOHUH te comunicou. Quando essas coisas vierem a realizar-se, até as pessoas de ânimo mais forte se derreterão de medo; não haverá mais força em ninguém; coragem, nem se saberá o que é; os joelhos tremerão sem força. E o Criador diz: a vossa condenação aproxima-se; os meus juízos cumprir-se-ão! ⁸A palavra de UL foi-me de novo dirigida: ⁹⁻¹³Homem mortal diz-lhes assim: Há uma espada que está sendo afiada e polida em vistas de uma terrível matança. Serão vocês agora capazes de rir? Outros muito mais fortes do que vocês já pereceram debaixo das suas cutiladas; agora, já ela está pronta para ser posta nas mãos do algoz. Homem mortal bate no peito em sinal de profunda consternação, porque essa espada matará o meu povo e todos os seus chefes. Todos, por igual, morrerão. Serão assim submetidos a uma dura prova - e que probabilidades terão de escaparem, pergunta o Criador. ¹⁴⁻¹⁷Profetiza para eles desta maneira: Bate palmas, vigorosamente; pega numa espada e brande-a duas vezes, mesmo três, simbolizando assim o grande, massacre que eles vão enfrentar! Que os seus corações se derretam de terror, porque uma espada faísca à porta de cada casa; cintila como um relâmpago; está devidamente afiada para executar a matança planeada. Oh espada, fere à direita, fere à esquerda, golpeia em todas as direções que quiseres. Também eu baterei palmas, e satisfarei a minha indignação, desfazendo Yashua'oleym. ¹⁸Veio até mim a palavra de UL: ¹⁹⁻²³Homem mortal desenha um mapa e traça dois caminhos para o rei de Bavel seguir - um para Yashua'oleym e outro para Rabah, na pós'Yardayan. No ponto em que essa estrada que vem de Bavel bifurcar nas duas direções, porá um marco com a indicação de ambos os caminhos a seguir. O rei de Bavel, ao chegar ali, ficará indeciso sobre se deverá atacar Yashua'oleym ou dirigir-se antes contra Rabah. Chamará os seus mágicos para que adivinhem o melhor caminho a tomar; procurarão tirar à sorte a resposta, agitando as flechas dentro de uma aljava; sacrificarão animais aos seus ídolos e examinarão os fígados. Decidirão então tomar o caminho de Yashua'oleym; e chegando lá arrombarão os portais da cidade à força de aríetes, clamando que venham todos à matança. Levantarão baluartes e tranqueiras para conseguirem entrar por cima das muralhas. Yashua'oleym ficará atônita com isso que considera uma traição da parte de Bavel. Como foi - pensarão os habitantes de Yashua'oleym - que os adivinhos cometeram semelhante engano? Bavel é aliada de Yaohu'dah - dizem - e jurou defender Yashua'oleym! Mas, para o rei de Bavel só importa as vezes que o povo se rebelou. Por isso a atacará e derrotará a sua população. ²⁴⁻²⁷Diz o Criador: A vossa culpa clama insistentemente contra vocês; porque o vosso pecado todas as pessoas o conhece e é praticado descaradamente. Para onde quer que vão, e o que quer que façam, tudo leva a marca do pecado. Por isso chegou agora a altura do castigo. E tu, ó rei Tzaodoq'yah, ímpio maoro'eh de Yaoshor'ul, chegou enfim o dia de prestar contas. Tira a tua coroa cravejada de jóias, diz-te UL. A ordem antiga foi alterada. Agora o pobre é exaltado e o soberbo é abatido. Derrubarei, derrubarei, sim, derrubarei o reino, e a nova ordem que daí

admirá será efetivada quando se revelar o homem a quem ele pertence de direito e a quem será totalmente entregue. ²⁸⁻³¹Homem mortal profetiza igualmente para os amonitas, pois que se riram do meu povo, quando proferiram as suas maldições. Diz-lhes o seguinte: Contra vocês, também, está desembainhada a minha espada reluzente. Foi afiada e polida; reluz como um relâmpago. Os vossos mágicos e falsos profetas disseram-vos mentiras sobre pretensa segurança e vitórias, afirmando-vos que os vossos falsos criadores, os ídolos, vos protegeriam do rei de Babel. Assim, foram eles a causa da vossa morte, tal como a de outras pessoas iníqua, pois que quando chegar o dia de ajuste de contas será ferido de morte. Não, a minha espada não voltará a ser embainhada antes de se haver convosco. Destruir-vos-ei aí mesmo na vossa terra onde nasceram. Derramarei a minha ira sobre vocês; soprarei sobre o fogo da minha cólera. Não de ser entregues nas mãos de gente cruel, hábil em tudo arruinar. ³²Vocês tornar-se-ão no carburante desse fogo; o vosso sangue será derramado na vossa própria terra, donde desaparecerá até a memória da vossa presença. Sou eu, UL, quem disse isto.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 22

Yashua'oleym, cidade de abominações

¹Veio até mim outra mensagem de UL: ²⁻⁵Homem mortal pode aplicar a Yashua'oleym o nome de cidade sanguinária; e denuncia publicamente as suas abominações. Cidade de assassínios, condenada e amaldiçoada - cidade de ídolos, impura e louca - culpada tanto de assassínios como de idolatria. Chega agora o dia da vossa condenação. Vocês atingiram o limite da tolerância. Farei de vocês um objeto de riso e de censura da parte de todas as pessoas no mundo; de perto e de longe, todos se rirão de ti, cidade de rebeldes infames. ⁶⁻¹²Cada maoro'eh de Yaoshor'ul que vive dentro das tuas muralhas tem sobre si uma acusação de assassínio. Pais e mães são desdenhosamente desprezados; imigrantes e visitantes são obrigados a pagar pela proteção que vocês lhes dão; órfãos e viúvas são exploradas. Profanam-se as coisas sagradas; os meus Shabbos é disto um exemplo. Há gente denunciada falsa-mente e nessa única base condenada à morte. Cada cimo de montanha está coberto de ídolos. Só se vê lascívia por toda a parte. Há homens cometendo adultério com a mulher do seu próprio pai e que se deitam com mulheres durante o período da menstruação. O adultério com a mulher do próximo, com a nora, com a irmã de leite, isso então é coisa comum. Há por toda a parte gente que é paga para matar, gente que extorque e que explora seja quem for, para obter dinheiro. Mas, em mim, e nos meus mandamentos, ninguém mais pensa, diz o Criador. ¹³⁻¹⁶Agora chegou a altura de levantar a mão e impor uma paragem à vossa desonestidade e aos vossos crimes. Agora se verá verdadeiramente a coragem e a afoiteza que vocês têm, quando for o dia de prestar contas. Eu, UL, falei, e cumprirei com tudo quanto prometi. Espalhar-vos-ei por toda a parte; destruirei o ímpio que vive na cidade. Não de ser desprezados no meio das outras nações, e saberão que Eu Sou UL. ¹⁷A palavra de UL tornou a mim nos seguintes termos: ¹⁸⁻²²Homem mortal o povo de Yaoshor'ul é como a escória, sem valor nenhum, que fica no fundo do forno quando se derrete a prata. São como uma liga que não presta para nada, feita de estanho, latão, ferro, chumbo. Contudo UL diz: Visto que são como uma escória que não vale nada, trar-vos-ei para o cadinho de Yashua'oleym, para vos derreter com o calor ardente da minha ira. Soprarei sobre o fogo da minha ira que cairá sobre vocês, e derreter-se-ão como prata num forno ardente; dar-se-ão conta então de que eu, UL, derramei a minha ira sobre vocês. ²³A palavra de UL veio novamente a mim, dizendo: ²⁴⁻²⁹Homem mortal diz ao povo de Yaoshor'ul: No dia da minha indignação vocês serão como uma terra desértica e selvagem, ou como um deserto que nunca sabe o que é chuva. Os vossos profetas conspiraram contra vocês como leões preparando o salto sobre a presa. Devoram vidas, apoderam-se de fortu-

nas, extorquem tudo que é bom. Multiplicam as viúvas na terra. Os vossos sacerdotes violaram as minhas leis, profanaram o meu Templo e a minha santidade; não fazem diferença entre o que é santo e o que é profano. As coisas de UL não passam, para eles, de vulgares tarefas diárias. Não sabem discernir entre o bem e o mal. Desprezam os meus Shabbos; e dessa forma o meu santo nome é profanado no meio deles. Os vossos líderes são como lobos que arrebatam as vítimas; são capazes de destruir vidas só para conseguirem determinados lucros. Os vossos pretensos profetas descrevem visões que nunca tiveram e pregam falsas mensagens que afirmam ter recebido de UL, quando UL afinal nunca lhes comunicou uma só palavra que fosse. É como se, se pusessem a reparar um muro que está caindo, caindo-o! Oprimem mesmo os pobres e roubam os necessitados; exploram cruelmente os estrangeiros. ³⁰⁻³¹Em vão procurei alguém que estivesse a tapar e reconstruindo o muro da justiça, que protege a terra, que estivesse nas brechas, prevenindo-vos das minhas justas intenções de vos destruir, mas, não encontrei ninguém! Por isso diz o Criador: Derramarei a minha cólera sobre vocês; consumir-vos-ei com o fogo da minha ira. Sobre vocês recai o inteiro castigo de todos os vossos pecados.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 23

As duas irmãs de má conduta

¹Veio a mim novamente a palavra de UL: ²⁻³Homem mortal houve duas irmãs que, em novas, se tornaram prostitutas no Egypto. ⁴⁻⁵A mais velha chamava-se Aolah, e a outra, Aolibah. Correspondem a primeira a Shemor'yah e a segunda a Yashua'oleym! Casei com elas e deram-me filhos e filhas. Mas, depois Aolah voltou-se para falsos criadores, os ídolos, e deixou-me; deu o seu amor aos assyrios, seus vizinhos. ⁶⁻⁸Eram todos eles gente atraente, jovens comandantes militares e magistrados, vestidos de um vistoso azul, pavoneando-se nos seus cavalos. E assim ela pecou com eles, que era todos, a fina flor da Assyria - adorou os ídolos deles, depravou-se inteiramente. Porque quando deixou o Egypto, não abandonou a sua inclinação para a prostituição, antes se manteve tão licenciosa como em jovem, quando os egypcios a cobriam de toda a sua lascívia e a corrompiam moralmente. ⁹⁻¹⁰Por isso a entreguei nas garras perversas dos assyrios, cujos falsos criadores, os ídolos, ela tanto amou. Então a despiram, mataram-na e levaram-lhe os filhos como escravos. O nome dela ficou conhecido por todas as mulheres da terra como o de uma pecadora que recebeu a justa recompensa do seu pecado. ¹¹⁻¹³Mas, Aolibah, apesar de ter visto o que aconteceu à irmã, continua a viver da mesmíssima maneira, e até pecou ainda mais do que ela. Também aliciou os seus vizinhos assyrios, os tais jovens elegantes, vestidos a primor, oficiais do exército e magistrados, nos seus belos uniformes, tudo gente atraente. Vi então o caminho que ela seguia indo precisamente atrás daquilo que perdeu a irmã. ¹⁴⁻¹⁷Na verdade esta foi até mais impudica do que Shemor'yah; chegou a ficar apaixonada por imagens que viu pintada nas paredes! Pinturas de oficiais do exército babilônico, muito apumados nos seus uniformes vermelhos, apertados nos seus cinturões, cobertos com belos bonés militares. Quando viu aquelas figuras não teve outra idéia senão entregar-se completamente àqueles homens; e assim mandou mensageiros à Caldeia para os convidar a virem ter com ela. Os homens vieram e adulterou com ela na sua cama de amores e a contaminaram com a sua impudicícia. Mas, depois disto, ela passou a odiá-los e cortou todas as relações com eles. ¹⁸⁻²⁰Assim abandonei-a tal como tinha já abandonado a irmã, por terem andado atrás daquelas pessoas, entregando-se às luxúrias deles. Mas, parece que isso não a aborreceu: lançou-se em prostituições ainda maiores, pecando com homens devassos, de quem ainda se lembrava quando na sua juventude se prostituía no Egypto. ²¹E assim comemoraste esses dias passados em que, ainda uma moça, deste a tua virgindade a essas pessoas do Egypto. ²²⁻²⁶E agora o Criador diz que levantará contra ti, Aolibah

(Yashua'oleym), essas mesmas, nações de quem depois te desgostaste. Na verdade os babilônios não de vir, assim como todos os caldeus, de Peco, de Soa, de Coa, e todos os filhos da Assíria com eles, jovens atraentes de alta estirpe, montados garbosamente nos seus cavalos. Virão contra ti do lado do norte com carros de combate e um grande exército, completamente apetrechados para o combate. Cercar-te-ão por todos os lados com os seus soldados, e deixarei que façam contigo o que bem entenderem. Tens contra ti a minha indignação e tratar-te-ei sem tolerância. Não de deformar-te o corpo. Os que sobreviverem dessa matança acabará por morrer com os outros. Os teus filhos serão cativos para escravos. Tudo será destruído pelas chamas. Despojar-te-ão das tuas belas roupas e jóias. ²⁷Porei enfim uma travagem à lascívia e prostituição que trouxeste do Egipto; não mais terás saudades do Egipto e dos seus falsos criadores, os ídolos. ²⁸Porque UL diz: Certamente te entregarei aos teus inimigos, àqueles que te detestaram. ²⁹Tratar-te-ão com raiva, roubar-te-ão tudo o que tens e ficarás sem nada e nua. As vergonhas das tuas prostituições serão do conhecimento de todo o mundo. ³⁰⁻³¹Tudo isto trouxeste tu própria sobre ti, por causa de te teres posto a adorar falsos criadores, os ídolos, de outras nações, corrompendo-te com todos os seus ídolos. Seguiste precisamente as pisadas da tua irmã, por isso te castigarei com as mesmas, calamidades que a destruíram. ³²⁻³⁵Sim, as tragédias que blasfêmia sobre ela também desabarão sobre ti - e essa taça que ela foi obrigada a beber era funda e estava cheia. O mundo inteiro se rirá de ti por causa dos teus males. Cambaleará como se estivesses embriagada sob tremendos golpes de amargura e de espanto, tal como aconteceu com tua irmã Shemor'yah. Numa profunda angústia beberás até à última gota a taça de terror, e rasgarás os teus próprios seios. Sou eu próprio quem o anuncia. Visto que vocês se esqueceram de mim e me voltaram às costas, por isso terão de suportar as consequências inteiras do vosso pecado. ³⁶⁻³⁹Homem mortal terá de acusar Yashua'oleym e Shemor'yah de tudo o que de abominável praticaram. Cometeram adultérios e assassinios; adoraram ídolos e mataram os meus filhos, que elas me tinham gerado, sacrificando-os nos seus altares. Ao mesmo tempo profanaram o meu Templo e ignoraram os meus Shabbos; porque quando sacrificaram os seus filhos perante os ídolos, nessas mesmas, ocasiões iam ao meu Templo para o profanarem! É esse o respeito que têm por mim! ⁴⁰⁻⁴³Chegaram a mandar chamar de terras distantes sacerdotes que viessem com os seus falsos criadores, os ídolos, para lhes prestarem culto; eles vieram e foram muito bem recebidos! Para essa ocasião te preparaste com toda a atenção, desde um banho cuidadoso, passando pelos cosméticos para te realçarem o rosto e os olhos e até às finas jóias com que te adornaste. Sentaste-te numa cama luxuosa e perfumaste o quarto, pondo do meu incenso e do meu óleo sobre uma mesa. Para quem estava do lado de fora, ouvia-se sair do teu quarto a barulheira de grande festança - gente licenciosa e devassa, que vinha lá do deserto, que te adornavam com os enfeites que tinham trazido: pulseiras, lindos diademas, etc. Irão eles prostituir-se com ela? ⁴⁴⁴⁵Sim; foram mesmo! Tomaram-nas - a Shemor'yah e a Yashua'oleym, essas prostitutas desavergonhadas - como o desejos de homens devassos que visitam qualquer mulher infame. As pessoas retas, em toda a parte, julgá-las-ão como aquilo que realmente são - adúlteras e assassinas. Serão sentenciadas nos termos exatos da lei que transgrediram. ⁴⁶⁻⁴⁹Diz UL: Trarei contra elas um exército que as pilharão e esmagarão. Os seus inimigos as apedrejarão e matarão à espada; os seus filhos e filhas serão cruelmente degolados e suas habitações feitas em cinza. Será assim que hei de pôr um fim da toda a devassidão e idolatria desta terra. Essa minha sentença ficará sendo uma lição para todas as pessoas contra tudo o que for idolatria. Serão castigados justamente por essa grande idolatria, por esse culto imprudente aos ídolos. Receberão o castigo, sem a menor tolerância. E saberão que só Eu Sou UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 24

A parábola da panela

¹No dia quinze de janeiro, no nono ano do cativeiro do rei Yaocan'ahin, veio até mim outra mensagem de UL: ²⁻⁵Homem mortal grava a data em que nos encontramos, porque hoje o rei de Bavel atacou Yashua'oleym. Agora expõe esta parábola a Yaoshor'ul, esse povo rebelde; diz-lhes o que o Criador lhes manda comunicar: Põe uma panela com água no fogo para ferver. Enche-a com pedaços de carne, dos melhores, da espádua, da perna, etc. Emprega só carne de primeira qualidade, e alimenta bem o fogo debaixo da marmita. Deixa cozer tudo muito bem, até que a carne se desfaça mesmo. ⁶⁻⁸Porque diz o Criador: Ai de Yashua'oleym, cidade de assassínios, és como um tacho já corroído pela ferrugem, pelo pecado. Por isso tira para fora a carne, pedaço a pedaço, à toa - nenhum pedaço é melhor do que outro. A sua maldade é evidente para todas as pessoas - sem pejo algum ela comete assassínios, deixando à vista de todas as pessoas o sangue das vítimas; nem lhe interessa minimamente fazer desaparecer os vestígios dos seus crimes. Por isso também deixei todas essas marcas à luz do dia, para que fossem como que uma voz a clamar por mim contra ela, reclamando vingança. ⁹Ai de Yashua'oleym, cidade sanguinária. Hei de atear ao máximo o fogo debaixo dela. ¹⁰⁻¹⁴Amontoa bastante lenha; que o fogo esteja atizado e a marmita bem a ferver. A carne deverá ficar muito bem cozida; depois tira-a da panela e queima os ossos. Em seguida coloca a panela vazia sobre as brasas para queimar a ferrugem e a corrosão; no entanto isso de nada servirá - a ferrugem não desaparece assim, ainda que o fogo esteja a arder na sua máxima força. É que se trata da ferrugem e da corrupção próprias da mais suja lascívia e da adoração de ídolos. Portanto, visto que eu pretendi purificar-vos e vocês recusaram, fiquem então conspurcados até que a minha ira seja satisfeita, derramando sobre vocês toda a espécie de terrores! Eu, o UL, o disse e cumprir-se-á: não voltarei atrás; não pouparei ninguém, nem desistirei dos meus intentos. Conforme o vosso comportamento, conforme os vossos atos, assim serão julgados, diz o Criador.

A morte da mulher de Kozoq'ul

¹⁵De novo veio a mim a palavra de UL: ¹⁶⁻¹⁷Homem mortal vou tirar-te a tua mulher, que é o teu encanto. De repente, morrerá. Mas, não deverá mostrar pesar algum. Não chores; não deixes que te corram as lágrimas. Poderás lamentar-te, mas, só em silêncio. Não deixes que haja gemidos à beira da sepultura. Não andes de cabeça descoberta e nem descalço; não aceites ofertas de comida que os amigos te possam trazer em sinal de simpatia. ¹⁸Disse estas palavras de manhã ao povo, e pela tarde a minha mulher morreu. Na manhã seguinte fiz tudo como UL me disse. ¹⁹Ouvi o povo que perguntava: Mas, o que é que isto tudo significa? O que pretendes tu dizeres-nos com isso? ²⁰⁻²⁴Respondi-lhes assim: UL mandou-me comunicar ao povo de Yaoshor'ul o seguinte: Destruirei o meu belo e admirável Templo, a força da vossa nação. Os vossos filhos e filhas na Yaohu'dah serão mortos à espada. Vocês comportar-se-ão então da mesma forma que eu. Não poderão chorar em público nem se consolar uns aos outros, comendo alimentos que vos sejam trazidos pelos amigos em sinal de simpatia. Não poderão andar nem descalços nem de cabeça descoberta. Não gemerão nem chorarão. No entanto hão de definhar de remorsos pelos vossos pecados, chorando às escondidas por todo o mal que praticaram. Kozoq'ul é uma lição para vocês, diz o Criador. Hão de fazer o mesmo que ele fez. E quando vier esse tempo, então saberão que Eu Sou UL. ²⁵⁻²⁷Homem mortal no dia em que eu tiver acabado de lhes tirar, em Yashua'oleym, a alegria dos seus corações, a sua razão de vida, aquilo de que tanto se orgulhavam, e que eram as suas mulheres, os seus filhos e filhas - nesse dia um refugiado de Yashua'oleym colocar-se-á a caminho para vir até Bavel contar-te o que aconteceu. No dia em que chegar, far-se-á ouvir a tua voz e conversarás com ele. Serás assim um símbolo para este povo; e saberão que Eu Sou UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 25

Profecia contra Amom

¹A palavra de UL veio até mim novamente: ²Homem mortal vira-te na direção da terra de Amom e profetiza assim contra eles: ³⁻⁵Visto que vocês se riram quando o meu Templo foi destruído e se divertiram quando Yaoshor'ul foi angustiado e Yaohu'dah levado em cativo, por isso permitirei que os beduínos do deserto ao oriente vos ocupem a terra. Levantarão acampamentos entre vocês. Ceifarão todas as vossas sementeiras e ficarão com as suas ovelhas. Farei com que a cidade de Rabah se torne um pasto para os camelos deles, e todo o país dos amonitas numa terra nua onde apenas pastem rebanhos de carneiros. Então dar-se-ão conta de que Eu Sou UL. ⁶⁷Porque, assim diz o Criador: Visto que aplaudiram e festejaram com barulho e com vivas a destruição do meu povo, assim também deixarei cair pesadamente a minha mão sobre vocês, entregando-vos a muitos outros povos para que vos destruam. Farei com que desapareçam e deixem de ser mais uma nação, para sempre. Liquidar-vos-ei; e então não terão de saber que Eu Sou UL.

Profecia contra Moabe

⁸⁻¹⁰Diz o Criador: devido ao fato dos moabitas terem dito que Yaohu'dah não vale mais do que qualquer outra nação, por isso abrirei o flanco oriental de Moabe e farei açoiatar todas aquelas povoações fronteiriças que são o orgulho da nação - Beit-Yesimote, Baal-Meom e até Quiriataim. E as tribos beduínas, do lado oriental do deserto, cairão sobre elas, tal como fizeram em Amom. Também Moabe deixará de ser contada entre as nações. ¹¹É assim que executarei o meu julgamento sobre os moabitas; e saberão que Eu Sou UL.

Profecia contra Edon

¹²⁻¹⁴Diz o Criador: Como o povo de Edon pecou enormemente, vingando-se a si próprio do povo de Yaohu'dah, esmagarei Edon com o meu punho fechado e açoiarei tanto o povo como ovelhas e rebanhos. A espada tudo destruirá, desde Teman até Dedan. E isto será feito pela mão do meu povo, Yaoshor'ul. Serão eles que executarão o meu castigo.

Profecia contra os filisteus

¹⁵⁻¹⁷Diz o Criador: Visto que os filisteus atuaram contra Yaohu'dah, vingando -se raiosamente por si próprios, e com um ódio desmedido, levantarei o meu punho ameaçador contra a terra dos filisteus e castigarei duramente os quereteus e destruirei completamente todos os que estão estabelecidos ao longo da costa marítima. Executarei tremendas sentenças sobre eles, para repreendê-los por terem feito o que fizeram. E quando tudo isso acontecer, não terão de ver que Eu Sou UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 26

Profecia contra Tiro

¹Recebi mais uma mensagem de UL no primeiro dia do mês, durante o décimo primeiro ano após o cativo do rei Yaocan'ahin: ²Homem mortal Tiro regozijou-se com a queda de Yashua'oleym, dizendo assim: Ah! Ah! Acabou enfim por ser assolada aquela que controlava todas as vias do lucrativo comércio norte-sul, ao longo da costa marítima e ao longo do rio Yardayan! Fiquei seu herdeiro! A sua perdição é a minha riqueza! ³⁻⁴Por consequência diz assim o Criador: Estou contra ti, Tiro, trarei contra ti nações, como se fossem marés vivas contra a costa. Destruir-te-ão os muros da cidade, derrubarão as torres. Darei cabo do seu solo; torna-la-ei numa penha escaldada! ⁵⁻⁶As suas terras no meio do mar ficarão desabitadas, um lugar só para os pescadores consertarem as redes. Sou eu quem o promete, diz o Criador. Tiro será uma presa para muitas nações; a guerra fará desaparecer a sua grande cidade no conti-

nente. Todos se darão conta enfim de que Eu Sou UL. ⁷⁻¹⁰Diz o Criador: Trarei Nebuchadnezar rei de Babel - o rei dos outros reis do norte - com cavalaria e carros de combate e todo o seu exército para atacar Tiro. Primeiro destruirá os seus subúrbios, depois a cidade em si, através de um cerco apertadíssimo e de uma barreira de escudos sobre ela. Força as muralhas com uma bateria de aríetes que as demolirão. As casas estremecerão todas com o galope dos cavalos irrompendo pela cidade e com o estrépito dos carros atravessando as ruas e os cascos dos cavalos levantando nuvens de pó. ¹¹Todas as vias públicas estarão ocupadas com soldados, que degolarão os habitantes e demolirão os teus famosos e enormes pilares. ¹²⁻¹⁵Saquearão todas as riquezas, ricas mercadorias; arrasarão belas construções. Lindas vivendas ficarão em pó, atirarão todo esse entulho para o mar. Farei com que não se ouça mais o eco de músicas e de canções. Não serás mais do que uma rocha nua, árida; um lugar só para as pessoas do mar pôr suas redes para secar. Nunca mais te reedificarão. Fui eu UL quem o disse. É a minha palavra. Toda aquela região estremecerá com o fragor da tua queda. Os gritos dos feridos andarão pelos ares, à medida que a matança for avançando. ¹⁶⁻¹⁸E todos os governadores dos portos deixarão os seus palácios, despirão os trajes principescos, tirarão as insígnias de autoridade, sentar-se-ão no chão, tremendo com aquilo que assistem; e comporão uma lamentação com os seguintes dizeres: Óh poderosa cidade marítima, como teu poder naval que aterrorizou todos quantos vivem no interior, como foi que desapareceste do mar? Até as terras do outro lado do mar estremeceram no dia da tua queda! Ficaram estarecidas ao receberem tal notícia. ¹⁹⁻²¹Diz o Criador: Tiro será arrasada! Ficarás submersa sob as tremendas vagas de ataque do inimigo. O mar te engolirá. Far-te-ei descer ao profundo do she'ol, para aí ficares com os outros que já lá está há muito tempo. A tua cidade jazerá em ruínas; morta, como os corpos daqueles que foram enterrados e que, desde há muito, já penetraram no âmago do mundo da morte. Nunca mais serás habitada nem te revestirão de beleza aqui, na terra dos vivos. Dar-te-ei um fim horroroso; nunca mais te reencontrarão, diz o Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 27

Lamentação sobre Tiro

¹Veio a mim a palavra de UL: ²Homem mortal dirige esta lamentação, em voz alta, a Tiro. ³⁻⁷Óh poderoso porto do mar, centro mundial de comércio, eis o que o Criador te diz: Clamas, a todas as pessoas - Sou a mais bela cidade do mundo! Na verdade estendeste os teus limites para além do mar. Os teus arquitetos fizeram de ti uma glória. És como aqueles belos barcos da mais escolhida faia de Senir. Trouxeram um cedro do Lebanon para o teu, mastro; teus remos são de carvalho de Basan, os compartimentos no interior são de cipreste da costa do sul de Cyprus; as velas são do mais fino linho do Egypto; as cobertas, no convés, eram esplendorosamente tingidas de escarlata e de púrpura de Cyprus oriental. ⁸⁻⁹Os teus marinheiros vêm de Tsidon e de Arvade; os pilotos são todos, gente muito competente de Zemer; hábeis e velhos carpinteiros de Gebal encarregavam-se das reparações. Marinheiros, barcos e gentes de toda a terra viam-se no teu porto, com mercadorias para negociar contigo. ¹⁰⁻¹¹O teu exército incluía homens da Pérsia, de Lídia e de Pute; era para ti uma honra teres os seus escudos e capacetes pendurados nas tuas paredes. As sentinelas, por seu lado, eram escolhidas entre as pessoas de Arvade e de Heleque; e nas torres, os vigias eram de Gamade. Lá estão os seus escudos, alinhados e pendurados nas paredes, para dar mais brilho à tua glória. ¹²⁻¹⁴Vinha de Tarshish toda a espécie de mercadorias para serem transacionadas nos teus mercados - prata, ferro, estanho e chumbo. Negociantes de Yavan, de Tubal e de Meseque traziam escravos, e também vasos de bronze; enquanto que de Togarma vinham às tuas feiras com cavalos, e com machos. ¹⁵⁻²⁰Também de Rodes vinham mercadores. E havia muitas cidades costeiras em

que tinhas monopólio absoluto do comércio, e que pagavam com ébano e marfim. A Syria enviava mercadores para negociarem as tuas mercadorias. Traziam, para te vender, esmeraldas e tinta de púrpura, bordados, linho fino, joalheria de coral e de ágata. Yaohu'dah, e a terra onde era antes o reino de Yaoshor'ul, enviavam comerciantes com trigo de Minite, e também com mel, azeite e bálsamo. Vinha também Damasco com vinho de Helbom e com branca lã Syria, trocando isso com a rica variedade de artigos que expunhas. Dayan e Yavan traziam fio árabe, ferro forjado, canela e cana-de-açúcar, enquanto Dedan exhibia caríssimos panos para selas.²¹⁻²⁵ Os árabes e os ricos príncipes mercadores de Quedar trouxeram-te cordeiros, carneiros, bodes. Os negociantes de Sheba e de Roema vinham com toda a espécie de especiarias, com joalheria e ouro. Gente de Haran, de Caneh, Eden, Sheba, Assur e Quilmade eram mascates nas tuas feiras. Negociavam contigo toda a sorte de artigos - tecidos de azul, bordados, carpetes de cores preciosas, tudo muito bem embalado em baús de madeira de cedro, seguramente amarrados com cordas. Os navios de Tarshish eram as tuas caravanas; tinhas armazéns, para além do mar, cheios até ao teto!²⁶⁻²⁷ Mas, os teus governantes levaram o barco do governo para dentro dum furacão. O vosso poderoso navio anda à deriva, empurrado pelos fortes ventos orientais; naufragaste no coração dos mares! Tudo se perdeu - tesouros, riquezas, marinheiros e pilotos, construtores navais, mercadores, militares, e todo o povo - tudo se afundou no mar no dia da vossa vasta ruína.²⁸⁻³¹ As povoações mais próximas estremeceram ao ouvirem os teus pilotos gritando de terror. Os teus marinheiros que andavam fora, em viagem no mar, ao chegarem a terra, choraram amargamente e atiraram pó sobre a cabeça, em sinal de desespero, e revolveram-se nas cinzas. Raparam as cabeças, em sinal de luto, e vestiram-se com uma saca, chorando em voz alta e com coração partido.³²⁻³⁶ Isto é o que eles dizem ao lamentarem-se: Onde é que no mundo houve jamais uma cidade tão portentosa como esta cidade de Tiro, reduzida ao silêncio da morte, no meio dos mares? As tuas mercadorias davam satisfação às necessidades de muitas nações. Reis, nas extremidades da terra, se alegravam com as coisas que lhes mandavas. Agora aí está jazendo morta no fundo do abismo. Todas as tuas mercadorias e toda a tua população pereceram contigo. Todos os habitantes das terras ao longo das costas ficam a meditar no que te aconteceu, ainda meio incrédulos. Os seus reis estão horripilados e desfiguram o rosto, com a apreensão. Os homens de negócio das nações abanam a cabeça, constatando que tiveste um destino desgraçado e que nunca, nunca mais tornarás sendo o que foste!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoz'ul 28

Profecia contra o rei de Tiro

¹Eis aqui outra mensagem que me foi dada da parte de UL: ²⁻⁵Homem mortal diz ao governador de Tiro: Assim diz o Criador. És tão orgulhoso que pensas que és UL, e que te sentas no trono de YAOHUH, no meio dos mares. Mas, não passas de um mero ser humano; não és nenhum ídolo; de nada te vale andares a pretender seres como UL. Julgas-te mais sábio do que Dayan'ul, e que não há segredo que não saibas. Na verdade soubeste usar a tua sabedoria e o teu entendimento para obteres grandes fortunas em ouro, prata e muitos outros tesouros. Sim, a tua sabedoria tornou-te tão rico como orgulhoso.⁶⁻¹⁰ Por isso te diz o Criador: Visto que andas a pretender ser tão sábio como UL, um exército inimigo, terror das nações, repentinamente sacará das suas espadas contra a tua maravilhosa sabedoria e manchará o teu esplendor! Levar-te-ão ao poço do she'ol e morrerás como alguém ferido por golpes mortais, aí na tua ilha no meio dos oceanos. Sendo assim, continuarás tu a vangloriar-te que és um ídolo? Pelo menos para esses invasores não és tido por ídolo, não; eles sabem que não passas de um simples homem! Morrerás como um fora-da-lei qualquer, às mãos dos estrangeiros. Sou eu, UL, quem diz isto. ¹¹Recebi ainda mais esta mensagem da parte

de UL: ¹²⁻¹⁴Homem mortal chora pelo rei de Tiro. Diz-lhe estas palavras da parte do Criador: Eras a perfeição em sabedoria e em beleza. Moravas no Eden, o jardim de UL; cobrias-te de toda a espécie de pedras preciosas - rubis, topázios, diamantes, turquesas, ônix, jaspes, safiras, carbúnculos, esmeraldas - e ainda te cobrias de ouro. Tudo te foi dado quando foste criado. Nomeei-te serafim^A com a missão de proteger. Tinhas acesso ao monte santo de UL. Deslocavas-te por entre pedras reluzentes como fogo. ¹⁵⁻¹⁹Eras perfeito em tudo o que fazias, desde o dia em que foste criado até à altura em que foi encontrado o mal em ti. A tua grande riqueza encheu-te o interior de violência, e pecaste. Por isso te expulsei da montanha de UL, como qualquer pecador comum. Destruí-te, ó serafim protetor; tirei-te fora das pedras de fogo. O teu coração estava cheio de orgulho por causa da tua beleza; deixaste que a tua sabedoria se corrompesse com o esplendor que tinhas. Em razão disso te lancei e te expus à curiosidade dos reis. Sujaste a tua santidade com a luxúria e a ganância; então fiz sair fogo das tuas ações que te consumiu a ti próprio e te reduziu a cinzas, à vista de todas as pessoas. Todos os que te conhecem estão espantados perante aquilo em que te tornaste. És uma ilustração do que pode ser o terror. Estás destruído para sempre.

Profecia contra Tsidon

²⁰Então recebi outra mensagem da parte de UL: ²¹Homem mortal volta-te na direção da cidade de Tsidon, e profetiza contra ela. Diz-lhes assim: ²²⁻²⁴Esta é a palavra do UL: Sou teu inimigo, ó Tsidon, e revelarei o meu poder sobre ti. Quando te destruir e der a conhecer o que é a minha santidade, ao castigar-te, todos os que assistirem a isso dar-se-ão conta de que Eu Sou UL. Enviarei contra ti a peste, mais um exército para te destruir; os feridos serão liquidados pelas tropas inimigas, no meio das ruas, por toda a parte. Nessa altura reconhecerás que Eu Sou UL. Yaoshor'ul nunca mais te considerará a ti e aos seus outros vizinhos como se fossem espinheiros e silvas, constantemente a picá-lo e a arranhá-lo; pois logo desde o princípio o desprezaram e o maltrataram. ²⁵⁻²⁶O povo de Yaoshor'ul poderá de novo viver na sua própria terra, a terra que dei ao seu pai Yah'kof; hei de tornar a juntá-los das terras para onde os espalhei e as nações de todo o mundo verão a minha santidade efetivada entre o meu povo. Este viverá seguro no seu país, construirá os seus lares, plantará as suas vinhas. Quando enfim eu castigar as nações vizinhas que tanto a desprezaram, então elas verificarão que eu sou realmente o UL, seu Criador.

Capítulos • Livros

Kozog'ul 29

Profecia contra o Egypto

¹No dia sete de janeiro, do décimo ano da prisão do rei Yaocan'ahin, veio até mim a mensagem de UL: ²⁻⁵Homem mortal vira-te para o Egypto e profetiza contra o seu rei faraóh e contra todo o seu povo. Comunica-lhes o que o Criador diz: Sou teu inimigo, faraóh, rei do Egypto - poderoso dragão, que te estendes no meio dos teus rios. Disseste, 'É meu, o Nilo! Criei-o para mim próprio!'; por isso te porei anzóis no nariz e tirar-te-ei para fora da terra, com peixes colados às tuas escamas. Deixar-te-ei morrer no deserto não só a ti, mas, também a todo o teu peixe, sem mesmo serem enterrados; servirás de alimento aos animais selvagens e aos pássaros. ⁶⁻⁷A tua força, com que Yaoshor'ul contava, falhou; então todos vocês saberão que Eu Sou UL. Yaoshor'ul apoiou-se em ti, mas, como se fosses um bordão já rachado, ao pegar-te com a mão, acabou por partir, rasgaste-lhe o ombro e deixaste-o incapaz de se mexer. ⁸Por isso te diz o Criador: Trarei um exército contra ti, ó Egypto, que destruirá tanto as pessoas como os animais. ⁹A terra do Egypto há de tornar-se numa região

^A A Palavra Seraphim tem o sentido de “aquele que anda sobre o fogo”. Aqui, uma profecia sobre a queda de Lúcifer...

desolada, e os seus habitantes dar-se-ão conta de que sou eu, UL, quem fez tal coisa. ¹⁰⁻¹²Viste que dizes: O Nilo é meu! Fui eu quem o fiz, por isso sou contra ti e contra o teu rio; arrasarei completamente a tua terra, desde Migdol até Assuon é e até aos confins da Etiópia. Durante quarenta anos não passará viva alma por lá, sejam pessoas, sejam animais. Ninguém viverá ali. Farei do Egypto uma desolação, rodeada de nações desoladas, e as suas cidades manter-se-ão em ruínas durante quarenta anos. Mandarei os egypcios exilados para outras terras. ¹³⁻¹⁵No entanto UL diz que, passado esse tempo, tornará a trazer os egypcios de regresso das nações para onde foram banidos. Restaurarei as riquezas do Egypto e farei com que regressem à terra de Patros, no sul do Egypto, à sua terra natal; contudo não passará dum país de menor importância, sem projeção. Ficará sendo apenas mais uma nação subdesenvolvida; nunca mais se levantará acima das outras, jamais atingirá a importância que tinha antes. ¹⁶Yaoshor'ul nunca mais esperará que lhes venha ajuda da parte do Egypto. Sempre que pensar em tal coisa logo se lembrará do pecado que cometeu antes, ao confiar em tal auxílio. Yaoshor'ul saberá então que só Eu Sou UL soberano. ¹⁷No ano vigésimo sétimo do cativeiro do rei Yaocan'ahin, no dia vinte e seis de abril, veio até mim esta mensagem da parte de UL: ¹⁸⁻²⁰Homem mortal o exército do rei Nebuchadnezar de Bavel combateu duramente contra Tiro. As cabeças dos soldados tornaram-se calvas; os ombros esfolaram-se-lhes e empolaram. E Nebuchadnezar não recebeu por isso nenhuma compensação nem pôde pagar ao exército por todo esse trabalho. Por isso, diz o Criador, lhe será dada a terra do Egypto. O rei Nebuchadnezar levará consigo todas as riquezas egypcias como compensação, pois que tem trabalhado para mim durante estes treze anos em Tiro, diz o Criador. ²¹E virá o dia em que restaurarei a glória de Yaoshor'ul e em que ele será respeitado. Ao mesmo tempo o Egypto saberá que Eu Sou UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 30

Lamentação sobre o Egypto

¹Eis aqui outra mensagem de UL: ²⁻⁵Homem mortal profetiza assim: Diz o Criador: Chora, porque aquele terrível dia está quase chegando, o dia de UL, dia de obscuridade, carregado de nuvens, dia de desespero para muitas nações! Uma espada cairá sobre o Egypto. Os mortos cobrirão o chão. Levarão para longe as riquezas dessa nação; os seus fundamentos serão destruídos. A terra de Cuhe será devastada. Porque Cuhe, Pute, Lude, a Arábia e a Líbia, assim como todas as terras que se coligaram com eles, perecerão nessa guerra. ⁶⁻⁹Diz o Criador: Todos os aliados do Egypto perecerão, e terminará a soberba da sua força. De Migdol até Assuon, todos serão mortos pela guerra. Tornar-se-ão desoladas, rodeadas de outras tantas nações desoladas, com as suas cidades em ruínas, rodeadas de outras tantas cidades feitas em escombros. E reconhecerão que Eu Sou UL, quando tiver posto o Egypto a ferro e fogo; e não só o Egypto, mas, até os seus aliados. Por esse tempo enviarei velozes mensageiros que levarão o pânico aos etíopes; grande terror cairá sobre eles, nesse tempo de condenação para o Egypto. Tudo isso acontecerá realmente. ¹⁰⁻¹³Assim diz o Criador: Nebuchadnezar rei de Bavel destruirá as multidões do Egypto. Tanto ele como os seus exércitos - o terror das nações - serão mandados para destruírem a terra. Combaterão e juncarão o solo de mortos. Farei secar o Nilo e venderei a terra as pessoas más. Destruirei o Egypto e tudo o que nele existe; e serão estrangeiros quem o fará. Sou eu, UL, quem garante isso. Esmagarei os ídolos do Egypto e as imagens de Menfis; deixará de haver um rei no Egypto - será a anarquia absoluta, o des-governo total! ¹⁴As cidades de Patros, de Zoan e de Tebes serão assoladas, incendiadas pela minha mão. ¹⁵⁻¹⁹Derra-marei a minha fúria sobre Pelusium, a fortaleza mais inexpugnável do Egypto, e exterminarei o povo de Tebes. Sim, atearei fogo ao Egypto; Pelusium será torturada pela dor; Tebes será dilacerada; Menfis andarà quotidiana-

mente em terror. Os moços de Heliópolis e de Bubastis morrerão na guerra e as mulheres, levá-las-ão como escravas. Quando eu vier para quebrar o poder do Egypto, esse será um dia negro para Tafnes também; uma escura nuvem a cobrirá; as suas filhas serão levadas cativas. Será dessa forma que hei de castigar exemplarmente o Egypto - e saberão que Eu Sou UL. ²⁰Um ano mais tarde, no dia vinte e nove de abril, do décimo primeiro ano do cativo do rei Yaocan'ahin, recebi esta mensagem: ²¹Homem mortal eu quebrei o braço do faraóh, o rei do Egypto, e não o puseram em gesso, não lhe ataram ligaduras para curá-lo, para que pudesse novamente pegar em armas. ²²⁻²⁶Porque UL diz: Eu sou contra o faraóh, o rei do Egypto, e partir-lhe-ei ambos os braços, tanto o que ainda estava são, como o que já antes fora quebrado, e a arma que segurava cair-lhe-á no chão. Os egypcios serão deportados para muitas terras. Reforçarei os braços do rei de Bavel, e colocar-lhe-ei a minha espada nas mãos. Os braços do rei do Egypto ficarão, pois, inertes e ele gemerá na presença do rei de Bavel como alguém que foi ferido de morte. Fortalecerei as mãos do rei de Bavel, enquanto os braços do faraóh lhe penderão inúteis ao longo do corpo. Sim, quando colocar a minha espada nas mãos do rei de Bavel, e ele a fustigar sobre o Egypto, este dar-se-á conta de que Eu Sou UL. Espalharei os egypcios entre as nações; e então saberão que Eu Sou UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 31

O cedro do Lebanon

¹No dia vinte e um de junho, do décimo primeiro ano do cativo do rei Yaocan'ahin, recebi esta palavra de UL: ²⁻³Homem mortal diz o seguinte a Faraóh, rei do Egypto, e a todo o seu povo: Vocês são como a Assíria era - uma grande e poderosa nação - semelhante a um cedro do Lebanon, cheio de grossos ramos e de frondosas ramagens, com o seu cimo chegando às nuvens. ⁴⁻⁹As suas raízes penetraram profundamente na terra úmida. Desenvolveu-se luxuriantemente; havia água para ela e ainda para as outras árvores à sua volta. Elevou-se acima de todas as outras. Prosperou e desenvolveu em si esplêndidos ramos, por causa da fertilidade do terreno em que penetravam as raízes. As aves fizeram os ninhos nas suas ramagens, e foi à sua fresca sombra que muitos animais do campo tiveram as crias. Aliás, todas as grandes nações da terra viveram à sua sombra, por assim dizer. Tornou-se assim forte e admirável, por causa das águas que as raízes conseguiram ir buscar no fundo da terra. Era mais alta do que todas as árvores do jardim de UL; não havia cipreste que tivesse ramos como os seus; não havia ramagem que se lhe comparasse, nem nada a igualava em beleza. Devido a toda aquela magnificência que lhe dei, tornou-se alvo de inveja de todas as árvores do Eden. ¹⁰⁻¹³Mas, o Egypto fez-se orgulhoso e arrogante, diz o Criador. Por isso, devido a ter-se posto tão acima das outras, chegando até às nuvens, entregá-lo-ei nas mãos de uma tremenda nação que a destruirá, tal como merece a sua maldade. Eu próprio derrubarei. Um exército estrangeiro - o terror das nações - invadir-lhe-á a terra, derrubá-la-á e abandoná-la-á tombada no chão. Os seus ramos serão cortados e lançados através das montanhas, dos vales e dos ribeiros da terra. Todos os que se abrigavam à sua sombra ir-se-ão embora, não lhe ligando mais importância alguma. Os pássaros arrancar-lhe-ão os rebentos verdes; só os animais selvagens procurarão ainda abrigo no que lhe resta de ramos secos. ¹⁴Que nenhum povo exulte de orgulho com a sua prosperidade, ainda que se tenha elevado acima das nuvens, porque todos estão condenados e descerão até ao she'ol, na companhia de gente orgulhosa deste mundo. ¹⁵⁻¹⁷Diz o Criador: Quando ele caiu fiz os oceanos vestirem-se de luto por ele, e refreei as suas correntes. Também o Lebanon se pôs de luto e as suas árvores choraram. Fiz as nações tremerem de medo ao ouvirem a notícia da sua queda; pois que o mandei para o she'ol, mais todos os que eram iguais a ele. E todas as outras orgulhosas árvores do Eden, das melhores e das mais selecionadas que

havia no Lebanon, cujas raízes iam buscar bem fundo a água, ficam satisfeitas por vê-las também lá no she'ol com elas. Também os seus aliados foram todos destruídos e pereceram com ele. Desceram juntamente ao mundo do she'ol - eram aqueles povos que tinham vivido à sua sombra. ¹⁸Óh Egypto, és glorioso e magnificente entre as outras árvores do jardim de UL - as outras nações do mundo. Serás abatido até ao she'ol, com todas essas nações; nações essas que, aliás, tu desprezaste, e que destruíste pela guerra. É este o destino do faraóh e das multidões que constituem o seu povo, diz o Criador.

Capítulos • Livros

Kozoz'ul 32

Lamentação sobre faraóh

¹No dia 3 de março, no décimo segundo ano do cativo do rei Yaocan'ahin, veio a mim esta palavra de UL. ²Homem mortal chora por faraóh, o rei do Egypto, e diz-lhe assim: Pensas que és tão forte como um leão novo, no meio das gentes, mas, não passas de um mero crocodilo arrastando-se nos bancos de areia do Nilo, fazendo borbulhar a água e remexendo com o lodo. ³⁻⁴Diz o Criador: mandarei um grande exército para te apanhar com a minha rede. Arrastar-te-ei, e ficarás abandonado no chão, até morreres. As aves dos Shan'maym voarão para ti e os animais selvagens de toda a terra devorar-te-ão até estarem fartos e cheios. ⁵⁻⁸Cobrirei as colinas com a tua carne, atulharei os vales com os teus ossos. Ensoparei a terra com o teu sangue ainda a jorrar; as ravinas mais profundas encher-se-ão até chegar ao cimo das montanhas. Desaparecerás totalmente. Cobrirei os Shan'maym, escurecerei as 'cocaavhim' (estrelas). O sol deixar-se-á de ver, escondido por uma espessa nuvem, e a lua não mais brilhará. É verdade - em toda a terra não haverá senão escuridão; nem as 'cocaavhim' (estrelas) no firmamento terão luz. ⁹⁻¹⁰Quando te destruir haverá uma sensação de abatimento no coração de muitos povos distantes que tu nunca viste. Sim, muitas terras serão sacudidas pelo terror; muitos governantes ficarão tremendamente aflitos devido ao que te fiz. Estremecerão de pânico quando brandir a minha espada perante eles. Tremerão pelas suas vidas no dia da tua queda. ¹¹⁻¹⁶Diz o Criador: Virá sobre vocês a espada do rei de Bavel. Destruir-te-ei com o seu poderoso exército, que é o terror das nações, e que esmigalhará o orgulho do Egypto e todo o seu povo - todos perecerão. Liquidarei todos os teus rebanhos e todas as tuas ovelhas que pastam junto aos ribeiros; nem os homens nem os animais remexerão jamais com essas águas. Por isso as torrentes do Egypto passarão a ser claras e fluentes como o azeite que se escoia aveludadamente, diz o Criador. E quando eu destruir o Egypto e varrer da sua terra tudo o que lá existe, então ele saberá que fui eu, UL, quem fez tal coisa. Sim, chorem por causa das angústias do Egypto. Que todas as nações derramem lágrimas, por ele e pelo seu povo, diz o Criador. ¹⁷Duas semanas mais tarde, recebi outra mensagem de UL. Diz ele: ¹⁸⁻²¹Homem mortal chora pelo povo do Egypto, e também pelas outras poderosas nações. Serão mandadas para o mundo inferior, para junto dos residentes no she'ol. Diz-lhes: Serás mais favorecido tu, ó Egypto, do que os outros? Desce lá para o fundo; lá ficarás com os que desprezam YAOHUH. Os egypcios morrerão com as multidões que foram trespassadas pela espada, porque uma espada está voltada na direção do Egypto, e executará o juízo. Os poderosos guerreiros no mundo do she'ol o receberão, quando lá descer na companhia dos seus amigos, para lá ficar junto das nações que tanto desprezou; todos serão vítimas, da espada. ²²⁻²³Os príncipes da Assíria jazem por lá, rodeados pelos túmulos de todo o seu povo, daqueles que foram mortos na guerra. Os seus cadáveres foram parar ao mais fundo do she'ol, juntamente com os dos seus aliados. Todas essas pessoas poderosas, que anteriormente lançara o terror em muitos corações, foram mortas nas mãos dos adversários. ²⁴⁻²⁵Lá estão os grandes reis do Olao com o seu povo. Oprimiram nações enquanto viveram; e agora ali estão no fundo do she'ol.

Tiveram o destino de todos os pagãos. Encontraram repouso, sim, mas, foi no meio dos mortos, no meio dos sepulcros da suas gentes. É verdade, sim, aterrorizaram nações enquanto viviam, e agora foram parar vergonhosamente à cova, mortos na guerra. ²⁶⁻²⁸Lá está os governantes de Meseque e de Tubal, no meio das campas dos seus exércitos inteiros - todos eles idólatras - que antes tinham feito derreter de medo o coração de muitas pessoas; agora ali estão jazendo mortos. Enterraram-nos como gente comum, e não como grandes chefes, a quem se fazem pomposos funerais, e se lhes colocam as armas, na campa: a espada debaixo do corpo e o escudo a cobri-lo. Foi o terror das pessoas, enquanto viveram. Agora, serás despedaçado e esmagado no meio dos idólatras, mortos pela espada da guerra. ²⁹⁻³⁰Ali está Edon com os seus governantes e altos magistrados; poderosos como eram aí estão agora por entre toda essas pessoas abatidas em combate, por entre os idólatras que desceram à cova. Os príncipes do norte ali estão, mais os sidônios, todos trespassados pela espada. Antes, eram o terror de todos, agora estão cobertos de vergonha; elevam a sua ignomínia para a cova, juntamente com os que foram mortos. ³¹⁻³²Quando o faraóh chegar consolar-se-á com o fato de não ter sido o único vendo o seu exército desfeito, diz o Criador. Porque o Criador mandou o seu terror sobre todos os viventes. Faraóh e os seus exércitos jazerão igualmente por entre os idólatras que a guerra liquidou, declara o Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 33

Kozog'ul, o vigia.

¹Mais uma vez recebi uma mensagem de UL que dizia assim: ²⁻⁵Homem mortal diz ao teu povo o seguinte: Quando trouxer um exército contra uma nação, e se o povo dessa terra tiver escolhido um homem para constituí-lo por vigia, quando este vir chegar as tropas inimigas e der o alarme, tocando a trombeta para avisar todas as pessoas, aquele que depois de a ouvir não lhe ligar importância, se vier a morrer, morrerá com a plena culpa que a sua atitude lhe acarretou. Porque ouviu o alarme e não quis prestar-lhe atenção. Tornou-se só ele culpado dos seus atos. Se tivesse dado ouvidos ao aviso, teria sido salvo. ⁶No entanto, se o vigia vir o inimigo chegar e não tocar a trombeta para avisar a população será ele o responsável por todos os mortos que houver. Estes morrerão com a culpa dos seus pecados, mas, pedirei contas dessas vidas ao vigia. ⁷⁻⁹Assim também é contigo, homem mortal. Nomeei-te vigia do povo de Yaoshor'ul; por isso ouve o que te digo e avisa-os. Quando eu disser ao iníquo, Óh homem malvado, certamente morrerá se não lhe deres esse recado da minha parte, que o leve a arrepender-se, esse iníquo morrerá carregado com os seus pecados, mas, é a ti que pedirei contas pela sua morte. Contudo, se o avisares para que mude de caminho, e se ele recusar, essa pessoa morrerá com a culpa dos seus pecados, mas, a responsabilidade não será mais tua. ¹⁰Óh povo de Yaoshor'ul, vocês dizem: Os nossos pecados pesam sobre nós; desfalecemos debaixo da culpa que nos é imposta por causa deles. Como é que se pode viver assim? ¹¹⁻¹²Responde-lhes então: Tão certo como eu vivo, diz o Criador, que eu não tenho prazer na morte do pecador; o que eu pretendo é que ele se converta do seu mau caminho e que viva. Convertam-se, convertam-se da vossa vida de maldade; porque havia vocês de morrer, ó Yaoshor'ul? Não são as boas ações da pessoa justa que a salvarão, se ela não se converter dos seus pecados; mas, também não serão os pecados do que pratica a maldade que o destruirão, se ele se arrepender e abandonar a sua vida anterior. ¹³⁻¹⁶Eu disse que o homem reto com certeza viverá. Mas, se ele vier a pecar, esperando que a sua vida passada, de justiça, acabe por salvá-lo, está enganado, pois o que ele foi anteriormente não será tomado em consideração; será destruído por causa dos seus pecados. Por outro lado, quando eu disser ao pecador que terá de morrer, se este se arrepender e passar a praticar a justiça e o bem - se restituir aquilo que extorquiu aos

outros, fraudulentamente, aquilo que roubou; se passar a andar pelos caminhos da justiça e não mais praticar desonestidades - com toda a certeza que viverá; não morrerá. Nenhum dos seus anteriores pecados serão tomados em consideração contra ele; voltou-se para o caminho do bem; sem dúvida alguma que viverá. ¹⁷⁻²⁰Pois mesmo assim o povo ainda diz que YAOHUH não está sendo inteiramente justo. Mas, eles é que não o são! Por isso torno a repetir: alguém que é uma pessoa reta, se cair no pecado, terá mesmo que morrer. Uma pessoa pecadora que abandona a sua vida má e começa a praticar o bem e a justiça, esse viverá. Ainda que vocês digam que YAOH-UH não está sendo justo dessa maneira, o fato é que eu terei de julgar cada um de acordo com os seus atos.

A queda de Yashua'oleym explicada

²¹⁻²³No ano onze do nosso exílio, no dia oito de janeiro, um daqueles que escapou de Yashua'oleym correu para mim dizendo-me: A cidade foi tomada! A mão de UL tinha estado sobre mim durante a tarde. Por isso não me deixei abater e tive forças suficientes para falar nesse momento dramático. E foi esta mensagem que UL me comunicou no momento: ²⁴Homem mortal, as poucas pessoas que ficaram de Yaohu'dah, e que estão vivendo no meio das cidades arruinadas, continua dizendo: Abru'han era um homem só e recebeu a posse desta terra toda! Nós somos muitos; portanto não vamos com certeza abandoná-la! ²⁵⁻²⁶Mas, o Criador responde-lhes assim: Vocês estão enfraquecidos, porque praticam a maldade! Comem carne com sangue, adoram ídolos, praticam assassinios! E pensam que, com essas coisas todas, eu iria dar-vos a terra? Matam gente, praticam a idolatria, adulteram, e ainda por cima iam ficar com a terra? ²⁷⁻²⁹Diz-lhes então: UL garante-vos, tão certo como ele é um UL, vivo, que vocês, os que moram agora no meio de ruínas, acabarão por morrer na guerra; os que vivem no meio dos campos serão abatidos pelos animais selvagens; e ainda os que se abrigam nas cavernas, ou mesmo em construções de pedra, acabarão morrendo de doença. Tornarei essa terra numa assolação, o seu orgulho será abatido e cessará a fama da sua força. As povoações de Yaoshor'ul construídas no cimo dos montes ficarão tão destruídas que ninguém mais viverá nelas. Quando virem enfim a sua terra desfeita em ruínas, por causa dos seus pecados, então saberão que sou eu UL. ³⁰⁻³³Homem mortal o teu povo está conspirando nas tuas costas. Falam de ti quando estão em casa e murmuram a teu respeito à soleira das portas, dizendo: Venha daí, vamo-nos divertir ouvindo o que o Criador tem hoje dizendo. Então se aproximam, com ar de quem é muito sincero e sentam-se para ouvir. Mas, por dentro não têm a mínima intenção de fazer o que lhes é mandado. Falam com hipocrisia sobre amar YAOHUH, e nos seus corações o que reina é o amor ao dinheiro. Tu, para eles, não passas de uma diversão como outra qualquer; é como se alguém se pusesse a cantar-lhes lindas canções, com uma bela voz e acompanhado por um bonito instrumento. Ouvem o que dizes, é verdade, mas, não lhe dão nenhuma importância! No entanto, quando todas estas terríveis coisas lhes acontecerem - e já estão para breve - nessa altura dar-se-ão conta de que realmente esteve no meio deles um profeta.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 34

Apascentadores e ovelhas

¹Recebi esta mensagem da parte de UL: ²⁻⁶Homem mortal profetiza contra os anciãos, os líderes de Yaoshor'ul, e diz-lhes: Esta é a palavra que o Criador vos dirige: Ai dos anciãos que se nutrem bem e não aos seus rebanhos. Não são os anciãos que devem alimentar as ovelhas? Mas, vocês comem da melhor comida, vestem-se com a roupa melhor que há, e deixam morrer à fome o rebanho. Não se preocupam com a que estava enfraquecida, não tratam daquela que está doente, não cuidam da ferida nem vão à procura da que se tinha extraviado e perdido. Pelo contrário, até as tratam com rigor e dureza. E a consequência foi que as ovelhas se espalharam abandona-

das; tornaram-se presa de qualquer animal selvagem que se aproximasse. O meu rebanho andou por aí vagueando pelos montes e colinas, por toda a face da terra, sem ninguém que fosse à sua procura, que se interessasse por elas. ⁷Por isso, ó anciãos, ouçam a voz de UL: ⁸⁻¹⁰É certo que Eu Sou o UL que vive, diz o Criador; no entanto vocês abandonaram o meu rebanho, permitindo que fosse atacado e destruído. Não foram realmente anciãos, de forma nenhuma, pois não cuidaram dele, nem um bocadinho. Trataram de si mesmos e deixaram morrer as ovelhas. Eis a razão por que estou contra os anciãos, e os torno responsáveis por tudo o que acontece ao meu rebanho. Hei de tirar-lhes o direito de se ocuparem dele - e também o direito de se alimentarem a si mesmos. Livrá-lo-ei de se tornar no alimento dos anciãos. ¹¹⁻¹⁶Porque assim diz o Criador: Irei à procura, e hei de encontrar o meu rebanho. Eu serei como um verdadeiro apascentador, no encalço das minhas ovelhas. Encontrá-las-ei e as salvarei de todos os lugares para onde foram espalhadas, naquele dia escuro e nebuloso. Tornarei a trazê-las de entre os povos e as nações em que se encontravam, e regressarão a casa, à sua terra de Yaoshor'ul. Alimentá-las-ei sobre as montanhas e junto às torrentes de água, em que a terra é fértil e boa. Sim, dar-lhes-ei esplêndidas pastagens sobre outeiros de Yaoshor'ul. E ali repousarão em paz, pastando nas luxuriantes pastagens das montanhas. Eu próprio serei o apascentador das minhas ovelhas; por isso descansarão tranquilamente, diz o Criador. Irei à procura das que se perderam, das que se desviaram; e, regressarei com elas em segurança. Porei talas e ligaduras nas que tiverem partido algum osso e tratarei da doente. Destruirei esses poderosos e gordos anciãos. Alimentá-los-ei, sim, mas, com a aplicação de justiça! ¹⁷⁻¹⁹E quanto a ti, ó meu rebanho - meu povo - o Criador diz-te: Farei distinção entre ovelhas e cabritos, entre carneiros e bodes! Será que é assim coisa de tão pouca importância que vocês, os anciãos, não apenas tenham reservados para si mesmos as melhores pastagens como ainda tenham pisado e estragado o que ficou de resto? Que tenham desviado para si mesmos o melhor da água, como ainda tenha sujado com a lama dos vossos pés o que sobrou? Tudo o que vocês deixaram ficar para o meu rebanho foi o que calcaram aos pés; as ovelhas são obrigadas a beber a água lamacenta que vocês remexeram com os pés. ²⁰⁻²³Por isso diz assim o Criador: Com toda a certeza que estabelecerei uma diferença, nos meus juízos, entre esses nutridos anciãos e as suas pobres ovelhas esqueléticas. Porque eles espantam, empurram, desancam o meu rebanho, já de si doente e esfomeado, fazendo com que as ovelhas fujam para longe e se espalhem. Portanto, serei eu próprio quem há de salvar o rebanho; e nunca mais serão batidas e destruídas. Atentarei para a que está enfraquecida, para a que está magra, informar-me-ei por que! Estabelecerei enfim um apascentador sobre todo o meu povo, que será o meu servo, Da'oud. Apascentá-las-á e será para elas como um verdadeiro apascentador. ²⁴⁻²⁸Quanto a mim, UL, serei o seu Criador; o meu servo Da'oud será um príncipe, no meio do meu povo. Sou eu, UL, que diz isto. Farei uma Aliança de paz com eles; afugentarei para longe os animais ferozes que andam nessa terra, para que o meu povo possa com toda a segurança fixar-se, ainda que seja nos lugares mais selvagens, e repousar descansadamente nas florestas. O meu povo e as suas casas se transformarão numa bênção em redor do meu outeiro. E haverá chuva de bênçãos, que hão de cair sempre no tempo próprio. As árvores do campo darão belos frutos e todas as pessoas viverão em segurança. Quando enfim eu tiver quebrado as correntes que os escravizavam e os tiver libertado das mãos dos que viviam à custa deles, então verão claramente que Eu Sou UL. Não haverá mais nações estrangeiras para os dominarem, nem animais selvagens que os ataquem. Viverão em paz e ninguém mais os aterrorizará. ²⁹⁻³¹Dar-lhes-ei uma terra notavelmente fértil, de tal forma que o meu povo não mais passará fome nem passará pela vergonha de ser conquistado por povos estranhos. Dessa forma, se darão conta de que eu, UL, seu Criador, estou a favor deles, e que eles, o povo de Yaoshor'ul, são o meu povo, diz o Criador. Vocês é o meu rebanho, as ovelhas do meu pasto. Vocês são a minhas pessoas, gente que me pertence, e eu sou o vosso Criador, diz o Criador.

Kozoq'ul 35

Profecia contra Edon

¹Recebi nova mensagem da parte de UL que dizia: ²Homem mortal volta-te para o monte de Seir e profetiza desta maneira contra o povo: ³⁻⁹Diz o Criador: Sou contra vocês e esmagar-vos-ei com o meu punho, destruir-vos-ei totalmente. Porque vocês odeiam o meu povo de Yaoshor'ul; por isso destruirei as vossas povoações e farei delas lugares totalmente assolados, de tal forma que se darão bem conta de que Eu Sou UL. Vocês exterminaram o meu povo, foi o seu inimigo perpétuo, numa altura em que a calamidade lhes caiu em cima, visto que eu os tinha castigado por causa dos seus pecados. Tão certo como eu vivo, diz o Criador, que vos farei submergir num mar de sangue. É porque chegou a vossa vez! Liquidarei totalmente o povo do monte de Seir; serão abatidos tanto os que fogem dali como os que procurem correr para lá. Os vossos vales ficarão cheios de mortos, não só os vales, mas, os montes, os ribeiros, tudo será repleto com os que morrem pela guerra, de tal forma que vocês nunca mais tornarão a viver. Serão abandonados para sempre. As vossas cidades não mais serão reconstruídas. Nessa altura saberão que Eu Sou UL. ¹⁰Dizem vocês: Tanto Yaoshor'ul como Yaohu'dah são já meus. Tomarei posse deles. Que nos interessa a nós que YAOHUH lá esteja? ¹¹⁻¹³Então, tão certo como eu vivo, diz o Criador, que lhes darei a recompensa dos seus atos malvados contra o meu povo. Castigar-te-ei por tudo o que de ignominioso e odioso fizeram. Farei com que o meu Shuam (Nome) seja honrado em Yaoshor'ul, por causa daquilo que vos faço a vocês. E dar-se-ão conta de que eu ouvi cada palavra que falaram contra YAOHUH, dizendo: O seu povo está desguarnecido; eles são alimentos para nós comermos. Dizendo coisas dessas, ao mesmo tempo estavam a vangloriar-se contra YAOHUH. E eu ouvi isso tudo! ¹⁴⁻¹⁵Todo o mundo ficará contente quando virem o que vos fiz. Regozijaram-se com o triste destino de Yaoshor'ul. Agora serei eu que ficarei satisfeito com o vosso! Serão açoitados, ó povo do monte Seir e todos os que vivem em Edon. Depois verão que Eu Sou UL!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 36

Profecia às montanhas de Yaoshor'ul

¹⁻³Homem mortal profetiza contra as montanhas de Yaoshor'ul. Diz-lhes assim: Ouçam esta mensagem de UL. Os vossos inimigos escarneceram de vocês e reclamaram as vossas antigas elevações como lhes pertencendo; devoraram-vos por todos os lados e mandaram-vos como escravos para muitos países. Troçaram de vocês e infamaram-vos. ⁴Por isso, ó montes de Yaoshor'ul, ouçam a palavra do Criador. Ele diz às colinas e às montanhas, às torrentes e aos vales; às propriedades destruídas e às cidades assoladas, devastadas, escarnecidas, por gente de nações pagãs de todo o lado: ⁵A minha ira está acesa contra estas nações, especialmente contra Edon, por se terem apropriado da minha terra, jubilosamente, com todo o desprezo por mim, e por a terem lançado à rapina. ⁶⁻¹²Por isso profetiza e diz às colinas e aos montes, às torrentes e aos vales de Yaoshor'ul: Diz o Criador, estou cheio de ira por causa de vocês terem passado por tanta vergonha perante as nações vizinhas. Em consequência jurei, com a minha mão levantada, que chegou agora a altura dessas nações serem elas cobertas de vergonha; quanto a Yaoshor'ul, há de ainda voltar a viver tempos felizes. Hão de ter abundantes colheitas à espera deles, quando regressarem - o que em breve há de acontecer! Vejam bem - eu estou do vosso lado; hei de vir a ajudar-vos quando estiverem a preparar a terra e a semear nela. Aumentarei sensivelmente a vossa população por toda a terra de Yaoshor'ul; as cidades arruinadas serão reconstruídas e ficarão cheias de gente. Não serão só as pessoas a crescer em número; os rebanhos também, e as manadas multiplicar-se-ão. As montanhas de Yaoshor'ul não de ficar de novo cheias de casas de habitação. Farei por vocês ainda mais do que fiz antes. E ficarão sabendo que Eu Sou UL. O meu povo percorrerá toda

a terra novamente, porque se tornou outra vez a sua possessão; não será nunca mais cenário de sacrifício de crianças nos altares dos ídolos! ¹³⁻¹⁵Diz o Criador: Na verdade as outras nações insultaram-vos dizendo: Yaoshor'ul é uma terra que devora os seus filhos! Mas, nunca mais tornarão a dizer isto. Hão de crescer as percentagens de natalidade, e as taxas de mortalidade infantil diminuirão drásticamente, diz o Criador. Esses outros povos pagãos nunca mais hão de rir de vocês; porque vocês nunca mais farão tropeçar a vossa nação, diz o Criador. ¹⁶Veio a mim mais esta palavra de UL: ¹⁷⁻²¹Homem mortal quando o povo de Yaoshor'ul vivia na sua própria terra, sujaram-na com os seus atos malvados; o culto que me prestavam era tão sujo, tão impuro como um trapo com esterco. Poluíram a terra com assassínios e com idolatria. Por consequência, derramei sobre eles o meu furor. Mandeí-os, exilados, para muitas terras. Dessa maneira os castiguei por todo o mal que deixaram entrar nas suas vidas. Mas, quando se espalharam por entre as nações, tornou-se num meio de profanação do meu santo nome; porque dizem, ao vê-los: Cá está esse tal povo cujo UL não foi capaz de protegê-los, ao encontrar-se em aperto! Por isso estou preocupado com isso, com o fato de que o meu povo arruinou a minha reputação, por esse mundo fora. ²²⁻²⁴Em consequência, dirige-te ao povo de Yaoshor'ul: Diz o Criador: Voltarei a trazer-vos de regresso, mas, não porque o tenham merecido. Faço isso antes para preservar o prestígio do meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações. Darei honra ao meu grande nome que vocês mancharam, e todos os povos do mundo saberão que Eu Sou UL. Serei exaltado perante eles pelo fato de vos ter trazido do exílio do meio deles. Sim, trar-vos-ei de novo para a vossa terra de Yaoshor'ul. ²⁵⁻²⁷Será como se vos tivesse espargido com água pura; sereis limpos - a vossa imundícia desaparecerá, a vossa idolatria desaparecerá. Dar-vos-ei um novo coração e porei em vocês um novo espírito. Tirarei o vosso coração de pedra, de pecado, e porei no seu lugar corações sensíveis. Porei em vocês do meu RUK'HA (UL, em espírito onipresente), e de tal forma que obedecerão às minhas leis e farão tudo o que vos mandar. ²⁸⁻³²Viverão em Yaoshor'ul, a terra que dei a vossos antepassados há muito tempo. Vocês serão o meu povo e eu serei o vosso Criador. Purificar-vos-ei dos vossos pecados. Eliminarei da vossa terra os maus anos de colheita de trigo, e a fome. Multiplicarei as vossas searas, os frutos dos vossos pomares, dos vossos campos; nunca mais os povos vizinhos terão ocasião de mofar de vocês, por causa das fomes que vos assolaram. Hão de então lembrar-se dos vossos pecados do passado, e chegarão a ter nojo de todo o mal que praticaram. No entanto lembrem-se sempre disto: não é por causa daquilo que vocês são ou não são que faço isso, mas, antes por minha causa. Óh meu povo de Yaoshor'ul, envergonhem-se profundamente por aquilo que fizeram! ³³⁻³⁶Diz o Criador: Quando vos limpar dos vossos pecados, trar-vos-ei de novo para a vossa terra, para Yaoshor'ul, e farei com que tudo se reconstrua partindo das ruínas que existem. Campos que permaneceram, durante anos a fio, completamente assolados como uma terra do deserto serão outra vez cultivados. Todos os que por ali passavam ficavam chocados com a extensão da ruína em que tudo estava. Mas, quando vos trouxer de novo para lá, dirão: Esta terra de que o Criador se esqueceu, tornou-se como o jardim do Eden! As cidades arruinadas foram reconstruídas e cheias de gente que as habita! Essas nações dos arredores - aquelas que conseguiram permanecer - saberão que eu, UL, reedifico sobre ruínas e planto, em terras devastadas, ricas searas. Eu, o Criador, o prometi; eu próprio o realizarei. ³⁷⁻³⁸Diz o Criador: Estou pronto a ouvir as orações de Yaoshor'ul pedindo por estas bênçãos e a responder-lhes, garantindo-lhes aquilo que pretendem. Basta apenas que mo peçam e multiplicá-los-ei, como os imensos rebanhos que enchem as ruas de Yashua'oleym em dias de sacrifício. As cidades arruinadas tornarão a encher-se de multidões; e todas as pessoas verão que Eu Sou UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 37

O vale de ossos secos

¹O poder de UL desceu sobre mim e fui transportado pelo RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), a um vale cheio de ossadas. ²Fez-me andar por ali, pelo meio deles. Era uma quantidade enorme de ossos, já extremamente ressequidos. ³E disse-me: Homem mortal poderá estes ossos tornar-se novamente em pessoas? UL, só tu sabes se isso é possível, respondi ⁴⁻⁵Então mandou que eu profetizasse para aqueles ossos o seguinte: Ossos secos ouçam a palavra de UL, porque UL diz-vos assim: Vejam! Soprarei sobre vocês e tornarão a viver! ⁶Serão revestidos de carne, de nervos e cobertos com pele; soprarei sobre vocês, e hão de viver e saber que Eu Sou UL. ⁷⁻¹⁰Falei-lhes, pois essas palavras da parte de UL, tal como me disse, e começou a ouvir-se um ruído por todo o vale, ainda enquanto eu falava; tudo aquilo se agitava, os ossos juntando-se uns com os outros, de acordo com a estrutura do corpo. Continuei a olhar e vi que se iam revestindo de carne e de nervos; depois se cobriram de pele. No entanto faltava-lhes a vida. Por isso disse-me que mandasse vir fôlego sobre eles, assim: Diz o Criador: Vem dos quatro pontos caldeais, ó Rukha, e sopra sobre estes corpos inertes para que vivam. Disse então isso mesmo e os corpos puseram-se a mexer com vida; levantaram-se e faziam um exército imenso de gente. ¹¹Disse-me o Criador: Estes ossos representam todo o povo de Yaoshor'ul. Eles falam assim: Não passamos de um montão de ossos ressequidos; já não nos resta esperança de espécie alguma ¹²No entanto diz-lhe isto da parte do Criador: Povo meu, hei de abrir-vos as sepulturas, e fazer com que se levantem e regressem à terra de Yaoshor'ul. ¹³Por fim, ó meu povo, hão de saber que Eu Sou UL. ¹⁴Porei do meu RUK'HA (UL, em espírito onipresente) sobre vocês, para que vivam; e hão de regressar à vossa terra natal. Dar-se-ão conta, nessa altura, de que eu, UL, fiz aquilo que vos prometi.

Uma nação sob um rei

¹⁵Recebi novamente uma mensagem da parte de UL dizendo: ¹⁶⁻²⁰Pega numa vara e grava nela os seguintes dizeres: Esta vara representa Yaohu'dah e as outras tribos suas aliadas. Pega depois noutra vara e escreve estas outras palavras: Esta vara representa todas as outras tribos de Yaoshor'ul. Em seguida junta-as na tua mão, como se fossem uma só. Diz aos filhos do teu povo, pegando nas varas, de forma que veja bem, o que o Criador lhes comunica: Tomarei as tribos de Yaoshor'ul e juntá-las-ei a Yaohu'dah, de forma a que na minha mão se tornem numa só tribo. ²¹⁻²²Porque o Criador diz assim: Estou a juntar o povo de Yaoshor'ul do meio de todas as nações, e vou trazê-los para casa; vou trazê-los à sua terra natal de todas as partes do mundo, e unificá-los-ei numa só nação^A. Terão um só rei sobre eles. Nunca mais estarão divididos em duas nações. ²³Deixarão de se poluir a si próprios com idolatria e outros pecados. Purificá-los-ei de todas essas imundícies. Então, será o meu verdadeiro povo e eu serei o seu UL. ²⁴⁻²⁸Da'oud, o meu servo será o seu rei, o seu único apascentador. Obedecerão às minhas leis e a toda a minha vontade. Habitarão em terra de Yaoshor'ul, essa terra onde seus pais moraram e que eu dei ao meu servo Yah'kof. Tal como eles, também os seus filhos e todos os seus descendentes, pelas gerações fora, viverão ali. O meu servo Da'oud será o seu maoro'eh para sempre. Farei com eles uma aliança de paz, um pacto eterno. Abençoá-los-ei e os multiplicarei. O meu Templo levantar-se-á para sempre no meio deles. Sim, a minha casa ali estará entre eles. Serei o seu UL; eles serão o meu povo. Com o meu Templo no meio deles, as nações verificarão que eu, UL, elegi Yaoshor'ul para ser alvo especial das minhas bênçãos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Aqui temos mais uma das diversas profecias sobre a reunificação de Israel – as duas Casas... Yaohu'shua veio com este propósito: Mt 10:6; 15:24; Hb 8:8. Sha'ul deu continuidade à esta missão e por isto foi em busca dos gentios, os filhos das tribos do norte, Yaoshor'ul!

Kozoq'ul 38

Profecia contra Gog

¹Segue-se uma outra mensagem que YAOHUH me deu: ²⁻³Homem mortal vira-te para o norte, para a terra de Magog, e profetiza contra Gog, rei de Meseque e de Tubal. Comunica-lhe o que UL lhe diz: Sou contra ti, Gog. ⁴Vou pôr-te ganchos nos queixos e levar-te para a tua condenação. Mobilizarei as tuas tropas e toda a tua cavalaria militar; farei de ti um poderoso exército, perfeitamente apetrechado. ⁵⁻⁶A Pérsia, Cuque e Pute também se juntarão a ti, com todas as suas forças de combate. O mesmo farão Gomer, com os seus soldados e ainda os exércitos de Togarma, das bandas longínquas do norte; assim como muitos outros. ⁷Prepara-te! Mantém-te de prevenção. Serás o maoro'eh deles todos, ó Gog! ⁸⁻¹²Muito tempo depois serás chamado a atuar. Passados longos anos cairás sobre a terra de Yaoshor'ul, que estará a repousar em paz depois do regresso do seu povo vindo de muitas terras. Tu e todos os teus aliados - um vasto e terrível exército - abater-se-ão sobre eles como um furacão e cobrirão toda a terra como uma nuvem negra. Virão uns maus pensamentos ao teu espírito, nesse tempo. Dirás assim: Yaoshor'ul é uma terra desprotegida, com povoações sem muralhas! Atacá-los-ei e destruirei esse povo que vive em tamanha confiança! Serei contra essas cidades todas, antigamente desoladas e agora todas cheias de gente - gente que regressou do meio das nações do mundo inteiro - e recolherei assim um saque enorme. Esse povo está cheio de ovelhas, neste momento, e toda a terra como que se move em torno deles! ¹³Mas, Sheba e Dedan e os grandes chefes do comércio de Tarshish dirão: Porque vens tu roubar-lhes o ouro e a prata, levar-lhes ovelhas e tudo o que possuem, deixando-os na miséria? ¹⁴⁻¹⁶O Criador diz a Gog: Quando o meu povo estiver a viver em paz, levantar-te-ás. Virás então lá da banda do norte, com as tuas poderosas forças de combate e cobrirás a terra como uma nuvem negra. Isto acontecerá num futuro distante. Trar-te-ei contra a minha terra; mas, a minha santidade será confirmada através da terrível destruição que sofrerás, perante os olhos deles. Todas as nações verão que Eu Sou UL. ¹⁷⁻²³Diz o Criador assim: Tu és aquele de quem eu falei, há já muito tempo, por meio dos profetas de Yaoshor'ul, dizendo que, depois de decorridos muitos anos, te haveria de trazer contra o meu povo. No entanto, vindo tu para destruir a terra de Yaoshor'ul, a minha ira se levantará! No meu zelo, no meu furor inabalável, garanto que haverá um poderoso tremor em toda a terra de Yaoshor'ul, nessa ocasião. Tudo o que tem vida no ar, na terra e no mar estremecerá na minha presença; as montanhas se desfarão, os precipícios desmoronar-se-ão, grandes muralhas cairão desfeitas, por terra. Mandarei vir contra ti toda a espécie de terrores, diz o Criador; vocês acabarão por se destruírem uns contra os outros, numa mortal guerra fratricida! Ferir-te-ei com a guerra, com pestes, com enchentes destruidoras, com saraivadas mortíferas, com o fogo e enxofre! Dessa forma revelarei a minha grandeza, trarei grande prestígio ao meu Shuam (Nome). Todas as nações do mundo saberão o que eu realizei, e verão que Eu Sou UL!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 39

¹Homem mortal profetiza o seguinte contra Gog. Diz-lhe assim: Sou contra ti, Gog, líder de Meseque e de Tubal. ²Voltar-te-ei e conduzir-te-ei em direção às montanhas de Yaoshor'ul, trazendo-te desse norte distante. Destruirei cinco sextos do teu exército lá nessas montanhas. ³Tirar-te-ei as armas, das mãos e ficarás indefeso. ⁴Morrerás, tanto tu como todo o teu vasto exército, sobre aquelas montanhas. Dar-te-ei como alimento às aves de rapina e aos animais selvagens, que te devorarão. ⁵Não chegarás a alcançar as cidades - cairás em campo aberto; fui eu quem disse isto; eu o Criador falei. ⁶Farei com que chova fogo sobre Magog e sobre os teus aliados, que estão a viver sossegados na costa, e saberão que Eu Sou UL. ⁷⁻⁸É assim que tornarei conhecido o meu santo nome entre o povo de Yaoshor'ul; não mais permitirei que sejam despre-

zados. Também as outras nações se darão conta de que Eu Sou UL, hol Kod'shua de Yaoshor'ul. Esse dia de julgamento virá. Tudo há de acontecer como o declarei. ⁹O povo das cidades de Yaoshor'ul irá aos campos e levará os vossos escudos, o diverso armamento e todo o material bélico, que lhes servirá de lenha para queimar durante sete anos. ¹⁰Sim, durante sete anos não precisarão de mais nada para fazer fogo. Não necessitarão de ir cortar árvores, de ir apanhar lenha; todo aquele material de guerra lhes servirá para isso. Utilizarão assim o despojo dos que os queriam despojar. ¹¹¹²Darei ali, a Gog e aos seus exércitos, uma sepultura, no vale dos Viajantes, a leste do Mar Morto. Os que viajarem por ali espantar-se-ão; ali serão enterrados Gog e a multidão dos seus soldados. Mudar-se-á o nome daquele lugar para o vale do Exército de Gog. O povo de Yaoshor'ul levará sete meses a enterrar todos aqueles cadáveres. ¹³⁻¹⁴E todas as pessoas em Yaoshor'ul colaborarão nesse trabalho, pois que se tratará duma vitória gloriosa, nesse dia, em que eu demonstrarei a minha glória, diz o Criador. Ao fim de sete meses, ainda hão de indigitar homens para procurar cuidadosamente em toda a terra algum cadáver esquecido, para enterrá-lo, a fim de que a terra fique limpa. ¹⁵⁻¹⁶E então, sempre que alguém encontre algum osso humano, porá uma marca ao lado para que os indivíduos encarregados de enterrar os cadáveres o encontrem e o levem com os outros para o vale do Exército de Gog. (E haverá ali uma cidade chamada Multidão). Dessa forma a terra ficará definitivamente limpa. ¹⁷⁻²¹E agora, homem mortal, chama todas as aves e animais, e diz- lhes: Juntem-se todos e venham tomar parte num grandioso sacrifício. Venham de longe e de perto até às montanhas de Yaoshor'ul. Venham comer carne e beber sangue! A carne a comer é a de homens poderosos; o sangue é o de príncipes - eles substituem os carneiros, as ovelhas, os bodes e os bezerros de Basan na minha celebração sacrificial! Encham-se de carne até se fartarem, bebam do sangue até se embriagarem; é este o grande sacrifício que vos preparei. Fartem-se, pois à minha mesa; banqueteiem-se com cavalos, com carros de combate e com os seus condutores, com valentes soldados, diz o Criador. Darei assim uma prova de força da minha glória às nações: todas verão o castigo que sofreu Gog e saberão que fui eu quem fiz isto. ²²⁻²⁴Daí em diante, o povo de Yaoshor'ul ficará bem certo de que Eu Sou UL, seu Criador. Os povos ficarão também sabendo por que razão Yaoshor'ul foi mandado para o exílio - foi como castigo dos seus pecados, pois foram rebeldes para com o seu UL. Por isso lhes voltei a cara e permiti que os seus inimigos os destruíssem. Desviei-me deles e castiguei-os na proporção direta da baixeza dos seus pecados. ²⁵⁻²⁹Mas, agora, diz o Criador, porei fim ao cativo do meu povo, terei misericórdia deles e restabelecerei a sua prosperidade; porque tenho em atenção a minha reputação! Portanto, esse tempo de rebelião e de vergonha ficará a pertencer ao passado. O povo regressará à sua terra natal em paz e em segurança, sem que mais ninguém os incomode ou os aterrorize. Hão de regressar vindo das terras dos seus adversários, e a minha glória se tornará evidente para todas as nações quando eu fizer que isso aconteça. Através deles restabelecerei a grande fama da minha santidade aos olhos das nações do mundo. O meu povo, nessa altura, certificar-se-á de que Eu Sou UL, seu Criador, e de que sou eu o responsável por tê-los enviado para o exílio e por tê-los trazido para casa. Não deixarei que fique nenhum entre as nações. Nunca mais esconderei deles o meu rosto; antes derramarei sobre eles do meu RUK'HA (UL, em espírito onipresente), diz o Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 40

Visão do futuro Templo (dentro do Milênio terreal)

¹⁻²No dia vinte e oito de abril, durante o vigésimo quinto ano do nosso exílio - o décimo quarto depois de Yashua'oleym ter sido capturada - veio sobre mim a mão de UL, e numa visão, levou-me até à terra de Yaoshor'ul e me deixou sobre uma alta montanha, onde pude contemplar aquilo que me pareceu ser uma cidade, em frente de mim

³Ao aproximar-me vi um Homem cuja aparência era como a do bronze e que estava em pé diante do portão do Templo, segurando na mão uma fita para medir e uma vara, também para fazer medições. ⁴Disse-me assim: Homem mortal vê e escuta bem tudo o que mostrar e grava-o no teu coração; foste trazido até aqui para que te possa mostrar muitas coisas; depois, regressarás ao povo de Yaoshor'ul e contar-lhe-ás tudo o que observaste.

A porta oriental para o átrio exterior

⁵⁻⁶O Homem começou então a medir a parede limitando a área exterior ao Templo com a sua vara de medição, que tinha 3,5 metros de comprimento. Disse-me: Esta parede tem 3,5 metros, tanto de altura como de largura. Depois, levou-me até à passagem que dá para o muro de leste. Subimos sete degraus até ao átrio de entrada: tinha 3,5 metros de largura. ⁷⁻¹²Indo através da passagem referida, vi que havia três compartimentos para guardas de cada lado, cada um deles era quadrado, com 3,5 metros de lado, e estavam separados 3 metros uns dos outros. Diante destes compartimentos havia um umbral de 45 centímetros de altura e 45 centímetros de largura. Do outro lado dos compartimentos havia um vestíbulo de 3,5 metros dando para um átrio com 4,5 metros, e colunas de um metro. Do outro lado do átrio, na outra extremidade da passagem, havia um vestíbulo de 7 metros e meio de largura e 5 metros e 75 centímetros de comprimento. ¹³⁻¹⁶Depois mediu toda a largura exterior da porta, desde o telhado duma câmara até ao telhado da outra: 14,5 metros; fez a estimativa dos pilares de cada lado dos pórticos: mais ou menos 10 metros de altura. Todo o comprimento da passagem de entrada era de 29 metros, de uma à outra extremidade. Havia também janelas, que estreitavam para o interior, através das paredes, de ambos os lados da passagem e nas paredes das câmaras. Havia também janelas à saída e à entrada dos vestíbulos. Os pilares eram decorados com palmeiras.

O átrio exterior

¹⁷⁻¹⁹Depois me levou ao átrio exterior. Havia um pavimento de pedra em toda a volta, da parte de dentro das paredes; e viam-se trinta quartos construídos contra as paredes, e dando para este pavimento. A isto o chamava de o pavimento inferior. A distância das paredes até ao pavimento era a mesma da extensão da passagem da entrada. Mediu a parede do outro lado do átrio exterior do Templo e achou a medida de 58 metros.

A porta do norte

²⁰⁻²³Em seguida, deixou a passagem oriental e dirigiu-se para a que passa pela parede do norte, medindo-a. Aqui também havia três câmaras de guarda de cada lado, e todas as medidas foram as mesmas, da passagem anterior - 29 metros de comprimento e 14,5 metros, de lado a lado. Havia janelas, um átrio de entrada e decorações com palmeiras, tal como do lado oriental. Sete degraus conduziam ao vestíbulo interior. Aqui, na entrada do norte, tal como na do leste, se alguém entrasse através da passagem para o átrio e o atravessasse, vinha a encontrar-se com um muro interior no qual havia um corredor que dava para outro átrio interior. A distância entre as duas passagens era de 58 metros.

O portão do sul

²⁴⁻²⁷Depois me levou de volta para o portão do sul, mediu as várias seções das suas passagens, verificando que eram as mesmas, medidas das anteriores. Tinha também janelas nas paredes, tal como as outras e um átrio de entrada. E também à semelhança das outras, tinha 29 metros de comprimento e 14,5 de largura. Havia igualmente uma escada de sete degraus que levava até lá; viam-se semelhantes decorações com palmeiras, nas paredes. Aqui também, quem caminhasse pela passagem para o átrio chegava a um muro interior no qual encontrava uma abertura por onde se ia ter a um átrio interior. A distância entre as duas passagens era, pois de 58 metros.

As portas para o átrio interior

²⁸⁻³¹Levou-me então ao átrio interior pela porta do sul, e achou as mesmas, medidas que anteriormente. As suas câmaras, pilares e vestíbulos eram idênticos aos outros.

Tinham também janelas em volta. E mediam igualmente 29 metros por 14,5 metros de largura. A única diferença era que havia aqui oito degraus em vez dos sete das outras. Também se encontravam aqui as decorações com palmeiras nos pilares. ³²⁻³⁴Depois levou-me ao átrio interior pelo caminho do oriente fazendo as mesmas, medidas, e encontrando os mesmos resultados. As câmaras, os pilares, os vestibulos eram do mesmo tamanho. Viam-se as mesmas, janelas nas paredes. Media 29 metros de comprimento e 14,5 metros de largura. Os seus vestibulos estavam defronte do átrio exterior; havia decorações de palmeiras nas colunas; mas, contavam-se oito e não sete degraus como antes, para chegar até à entrada. ³⁵⁻³⁷Guiou-me à porta do norte e fez as mesmas, medições: As câmaras, os pilares e os vestibulos eram semelhantes às outras; tinha 29 metros de comprimento e 14,5 metros de largura. O vestibulo estava em frente do átrio exterior e tinha pinturas de palmeiras nas paredes de cada lado da passagem de acesso. Havia também oito degraus aqui para chegar até à entrada.

O espaço para a preparação dos sacrifícios

³⁸⁻⁴³Uma porta neste vestibulo dava acesso a um espaço onde a carne para os sacrifícios era levada antes de ser transportada para o altar⁴; havia de cada lado da passagem de acesso duas mesas onde os animais eram degolados para serem apresentados em holocausto, como oferta pelo pecado e como oferta pelas culpas, no Templo. Fora do átrio de entrada, de cada lado das escadas de acesso à entrada do norte, havia mais duas mesas ainda. Assim, ao todo, viam-se oito mesas, quatro do lado de fora e quatro no interior, onde os sacrifícios eram preparados. Havia também quatro mesas de pedra onde se encontravam os instrumentos necessários para aquele serviço de preparação dos animais. Estas mesas tinham cerca de 80 centímetros de lado; eram quadradas; mediam 53 centímetros de altura. Viam-se ganchos de uns 10 centímetros de comprimento presos às paredes do átrio de entrada e nas mesas onde a carne devia ser posta.

Câmaras para os sacerdotes

⁴⁴No átrio interior havia duas câmaras, uma junto à entrada do norte, virada para o sul e outra junto à entrada do sul, virada para o norte. ⁴⁵⁻⁴⁶Disse-me depois: A câmara junto à entrada do norte é para os sacerdotes que têm a responsabilidade de guardarem o Templo. A outra junto à entrada do sul é para os sacerdotes que se ocupam do altar - os descendentes de Tzaodok - porque só eles, de entre todos os levitas, podem chegar-se a YAOHUH para o servir. ⁴⁷Depois mediu o átrio interior: era quadrado, com 58 metros de largura; havia um altar no pátio, diante do Templo.

O Templo

⁴⁸⁻⁴⁹Levou-me ao vestibulo do Templo. Subia-se até lá por dez degraus. As suas paredes formavam pilares, dois de cada lado, com 3 metros de espessura, cada um. A entrada tinha 8 metros de largura, e as suas paredes eram de 1,75 metros. Assim, o átrio de entrada tinha 11,5 metros de largura e 6,5 metros de comprimento.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 41

¹⁻²Em seguida levou-me à nave do Templo, a parte mais espaçosa do Templo e mediu os seus pilares. Eram quadrados, com 3,5 metros de lado. A largura da entrada era de 5,75 metros; e tinha 3 metros de fundo. A nave só por si tinha 23 metros de com-

^A Tais sacrifícios, no Templo do Milênio (na presença do Rei dos reis) será um memorial daqueles em que o pecador era obrigado a fazer para que assim, tomassem consciência da gravidade dos pecados que cometera! Estes sacrifícios serão ofertados pelas nações que durante o milênio, ainda não receberam a salvação (dentre elas, os judaicos); já que antes do milênio, tais pessoas foram poupadas do Armagedom, por terem sidos seladas (inconscientemente) nas mãos, por ha'satan – Ap 13:16.

primento e 11,5 metros de largura. ³⁻⁴Depois entrou no compartimento ao fundo da nave e mediu as colunas de entrada, que eram de um metro de espessura. A largura da entrada desse quarto era de 3,5 metros com um vestíbulo de 4 metros de fundo, por detrás. Esse compartimento era quadrado e tinha 11,5 metros de lado. Este, disse-me ele, é o lugar santíssimo. ⁵⁻⁷Mediu a parede do Templo e constatou que era da espessura de 3,5 metros com uma série de câmaras laterais em toda a volta. Cada uma dessas câmaras tinha 2,25 metros de largura. Estas câmaras estavam construídas em três fileiras que se sobrepunham; cada fileira tinha trinta câmaras. Toda a estrutura estava suportada por vigas e não estavam presas à parede do Templo. Cada fileira era mais largo do que a que estava por baixo correspondendo à estrutura do Templo, em altura. Havia uma escada de acesso, de andar para andar. ⁸⁻⁹Notei que o Templo estava construído sobre uma plataforma e que a última fila de câmaras se sobrepunha, em 3,5 metros sobre essa plataforma. A parede exterior dessas câmaras tinha 3 metros de espessura; e ficou um espaço vazio, das câmaras laterais, que estava junto ao Templo. ¹⁰⁻¹¹Onze metros e meio afastada da plataforma, de ambos os lados do Templo, havia uma fila de câmaras, em baixo, no pátio interior. Duas portas abriam-se, da fileira de câmaras sobre a plataforma, que tinha 3 metros de largura; uma delas virada para o norte e a outra para o sul. ¹²⁻¹⁶Havia um grande edifício que se erguia a ocidente, diante do átrio do Templo, e que media 40,75 metros de largura, por 52,5 metros de comprimento. As paredes tinham três metros de espessura. Então mediu o Templo e também os espaços de separação em volta. Era uma área de cinquenta e oito metros quadrados. O pátio interior, ao oriente do Templo, tinha também 58 metros de largura, e igual a este era também o edifício a ocidente do Templo, incluindo as suas duas paredes nave do Templo, o lugar santíssimo e o átrio de entrada estavam cobertos de madeira; e estes três lugares tinham igualmente janelas recuadas. Quanto às paredes interiores do Templo, eram da mesma forma revestidas de madeira tanto na parte de cima como na parte de debaixo das janelas. ¹⁷⁻²⁰O espaço acima da parte que conduzia até ao lugar santíssimo também estava revestido de madeira. As paredes eram decoradas com incrustações representando Querubim, cada um deles com dois rostos e intercalados alternadamente com palmeiras. Um dos rostos - como um rosto humano - olhava para a palmeira que estava de um lado; o outro - como rosto de um leão - estava virado para o lado da outra palmeira. E era assim em toda a volta da parede interior do Templo. ²¹Havia ombreiras em todas as portas da nave do Templo, e em frente do lugar santíssimo encontrava-se algo que tinha a aparência de um altar, mas, que era feito de madeira. ²²Este altar era quadrado, com um metro de lado e 1,75 metros de altura; os seus cantos, a sua base e os lados eram de madeira. Isto, disse-me ele, é a mesa de UL. ²³⁻²⁶Tanto a nave do Templo como o Lugar Santíssimo tinham duplas portas, cada uma com dois batentes volantes. As portas que conduziam à nave do Templo tinham Querubim como decoração, além das palmeiras, tal como as paredes. Uma trave grossa estava atravessada por cima do vestíbulo de entrada. Havia janelas recuadas e palmeiras trabalhadas na madeira, de ambos os lados do átrio de entrada, e também nos vestíbulos laterais do Templo e nas grossas traves da entrada.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 42

Câmaras para os sacerdotes comerem

¹⁻²Depois me conduziu para fora do Templo, para a parte de trás, para o pátio interior, até às câmaras do norte do pátio do Templo, e até um outro edifício. Este conjunto de estruturas tinha 58 metros de comprimento por 29 metros de largura. ³As galerias de compartimentos que estavam por detrás desta construção, constituíam a parede do pátio. As câmaras distribuíam-se em três fileiras dando para o pátio exterior, de um lado, e tendo uma galeria de 11,5 metros que dava para o pátio interior, do outro

lado. ⁴Havia um passeio de 5,75 metros que corria entre a galeria de quartos e o edifício, com as portas do edifício dando para o norte. ⁵As duas galerias superiores de compartimentos não eram tão largas como as de baixo, porque as passagens das galerias de cima eram mais largas. ⁶E como estes edifícios não eram construídos com vigas, como os dos átrios exteriores, por isso os andares se iam estreitando um a um partindo do chão. ⁷⁻¹²As galerias do norte, no caminho do átrio exterior, tinham 29 metros de comprimento - somente metade do comprimento da ala interior que estava em frente do pátio do Templo, e que era de 58 metros de comprimento. Mas, uma parede se estendia partindo da extremidade da ala mais curta, paralela à ala mais longa. E havia uma entrada, do pátio exterior para estes compartimentos, do oriente. No lado oposto do Templo, uma construção similar, composta de duas unidades de conjuntos de galerias, se erguia no lado sul do pátio interior, entre o Templo e pátio de fora, iguais uma à outra. Havia uma passagem entre as duas alas da construção, semelhante à da outra construção do outro lado do pátio - com o mesmo comprimento e a mesma largura, as mesmas, saídas e portas - eram iguais uma à outra. E havia uma porta do pátio exterior, a oriente. ¹³⁻¹⁴Então me disse: Estas galerias de compartimentos, do norte e do sul, diante do pátio do Templo, são santas; é aí que os sacerdotes que oferecem os sacrifícios a YAOHUH deverão comer desses santos sacrifícios e armazenar os que devem ser guardados, tal como a ofertas de cereais, as ofertas pelo pecado e as de culpa; porque estes compartimentos são santos. Quando os sacerdotes deixarem este santo lugar - a nave do Templo - deverão mudar de roupa antes de saírem para o pátio exterior. As vestimentas especiais com as quais administraram o serviço religioso devem ser despidas, porque se trata de uma roupa sagrada. Deverão, pois, vestir outros trajes antes de entrar nas partes do edifício abertas ao público. ¹⁵⁻²⁰Quando acabou de fazer estas medições, levou-me para fora, pela porta oriental, para medir toda a área do Templo. Constatou que tinha a forma de um quadrado, com 291,75 metros de lado, com uma parede toda em volta a separar a área sagrada da que era aberta ao público.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 43

¹Posteriormente levou-me até à passagem através da parede exterior, que conduz à parte de leste. ²E de repente apareceu a Glória de UL de Yaoshor'ul, do lado do oriente. O ruído da sua aparição foi semelhante ao rugido de uma grande torrente, e toda a região ficou iluminada com a sua glória. ³Era igual àquilo que tinha visto já noutras visões, primeiro junto ao rio Kebar, e mais tarde em Yashua'oleym, quando veio para destruir a cidade. E caí perante ele, com o meu rosto em terra. ⁴A Glória de UL penetrou no Templo pela porta oriental.

A Glória de UL volta ao Templo

⁵⁻⁶O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) levantou-me e levou-me para o átrio interior. A Glória de UL encheu todo o Templo. Ouvei depois a voz de UL falando-me do interior do Templo (o homem que tinha estado fazendo as medições ainda se encontrava ao meu lado). ⁷⁻⁹Disse-me o Criador: Homem mortal este é o lugar do meu trono, o local onde descansam os meus pés, onde permanecerei a viver entre o meu povo de Yaoshor'ul para sempre. Tanto eles como os seus reis não mais profanarão o meu santo nome através de cultos adulterinos aos falsos criadores, os ídolos, ou adorando pedaços de pau erigidos como ídolos, pelos seus reis. Edificaram casas de culto aos seus ídolos mesmo ao lado do meu Templo, apenas com uma simples parede a separar os dois lugares. Foi por terem sujado o meu Shuam (Nome) santo com tantas maldades que eu os consumi na minha ira. Agora, que eles abandonem os ídolos e esses falsos criadores, os ídolos, representados por madeiras grosseiras que os seus reis lhes apresentaram, e então viverei para sempre no meio deles. ¹⁰⁻¹²Homem mortal descreve ao povo de Yaoshor'ul o Templo que eu te mostrei. Diz-lhes como ele

é, o plano da sua construção, para que fiquem envergonhados de todos os seus pecados. E se eles se mostrarem verdadeiramente arrependidos do que praticaram então lhes explica todos os detalhes da construção, as diferentes passagens, as portas que ele tem, enfim, tudo que diz respeito a essa construção. Põe por escrito todas as diretrizes e regulamentos que devem observar. O princípio fundamental do Templo é este: santidade. Toda essa elevação sobre a qual está construído o Templo é santa. Sim, essa é a lei básica ao seu respeito.

O altar

¹³⁻¹⁷São estas as medidas que concernem ao altar: a base tem uma altura de 53 centímetros com uma cercadura toda em volta de 23 centímetros de largura; essa base sobressai além das paredes do altar, em 53 centímetros. O primeiro andar do altar consiste numa plataforma de pedra de um metro de altura. Esta plataforma é, portanto 53 centímetros mais estreita do que o bloco de base do altar, nos seus quatro lados. Por cima desta, levanta-se uma outra plataforma mais estreita, 53 centímetros mais estreita, nos quatro lados, do que a anterior, e tendo 2,25 metros de altura. E sobre esta ainda outra plataforma mais estreita, também com 2,25 metros de altura, e esta constitui o cimo do altar, com quatro pontas em forma de haste de touro, projetando-se 53 centímetros para o lado de fora. Esta plataforma superior do altar é um quadrado com 7 metros de lado. A plataforma inferior, também quadrada, tem 8 metros de lado e um rebordo, em volta, de 27 centímetros de largura. Toda esta plataforma sobressai do resto em 53 centímetros, para os quatro lados. Do lado do oriente há uns degraus para se poder subir ao altar. ¹⁸⁻²¹Depois, continuou dizendo-me: Homem mortal diz assim o Criador: estas são as medidas que terá o altar a construir no futuro, quando for erigido para nele se oferecerem as ofertas queimadas e se fizer nele a aspersão do sangue. Nesse tempo vindouro, a família de Tzaodok, da tribo de Levih, que são meus sacerdotes, deverá oferecer um bezerro, para a expiação do pecado. Tomarás parte do seu sangue e espargi-lo-ás sobre os quatro cantos do altar, assim como nos quatro cantos da plataforma superior e também no rebordo em volta. Desta forma ficará o altar purificado e expiado. Depois pega no bezerro da expiação do pecado e queima-o, num lugar para tal ordenado, fora da área do Templo. ²²⁻²⁴No segundo dia, sacrifica um bode, novo, sem defeito - sem doença nenhuma, nem deformidades, feridas ou cicatrizes - para sacrifício pelo pecado. Assim será purificado o altar, tal como o foi com o bezerro. Depois de terminar esta cerimônia de purificação, oferece um outro bode, perfeito também, e ainda um carneiro, igualmente sem imperfeição nenhuma, que tomarás do rebanho. Apresenta-os perante YAOH-UH, e os sacerdotes salpicarão sal sobre eles, como holocaustos. ²⁵Durante sete dias, em cada dia, um bode, um bezerro e o carneiro do rebanho serão sacrificados por expiação do pecado. Nenhum desses animais deverá ter defeito algum. ²⁶⁻²⁷Faz isso em cada um desses sete dias, para purificação e expiação do altar, consagrando-o assim. No oitavo dia, e em cada um dos dias seguintes, os sacerdotes sacrificarão sobre o altar os holocaustos e as ofertas de gratidão do povo, e eu vos aceitarei, diz o Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozog'ul 44

O príncipe, os levitas, os sacerdotes

¹⁻²Então UL me fez regressar à passagem oriental no muro exterior, mas, que estava fechada. E disse-me: Esta porta permanecerá fechada; nunca será aberta. Ninguém passará por aqui; pois que o UL, o Criador de Yaoshor'ul, entrou por este local, portanto permanecerá encerrada. ³Apenas o príncipe - visto que se trata do príncipe^A -

^A Uma profecia messiânica!

poderá sentar-se no interior dessa passagem, para fazer uma celebração perante YAOHUH. Mas, só entrará e sairá por essa passagem. ⁴Depois levou-me pelo caminho da passagem do norte, até defronte do Templo. Vi então a Glória de UL que enchia o Templo de UL'HIM e caí com o rosto em terra. ⁵UL disse-me: Homem mortal pondera cuidadosamente; vê e ouve com toda a tua atenção. Escuta bem tudo o que te disse em relação às leis e aos regulamentos do Templo de UL'HIM. Observa escrupulosamente quem deve ser admitido no Templo e quem deve ser excluído dele. ⁶⁻⁸Diz a esses rebeldes, o povo de Yaoshor'ul, que assim fala UL: Óh Yaoshor'ul, pecaste grandemente, permitindo que incircuncisos tivessem acesso ao meu Templo - gente cujo coração não quer YAOHUH - nos momentos em que me ofereciam o meu alimento, a gordura e o sangue. Dessa forma quebraram a minha Aliança, acrescentando isso a todos os vossos outros pecados. Não cumpriram as leis que vos tinha dado quanto a estas coisas sagradas; contrataram, pois gente estranha para se encarregar do meu Templo! ⁹⁻¹⁴Diz o Criador: Nenhum estrangeiro, dos muitos que há no vosso meio, entrará no meu Templo se não tiver sido circuncidado e se não amar YAOHUH. E os homens da tribo de Levih, que me abandonaram quando Yaoshor'ul se extraviou para longe de UL, correndo para os ídolos, deverão ser castigados por causa da sua infidelidade. Poderão ser guardas do Templo, e porteiros; poderão encarregar-se do abate dos animais que forem trazidos para holocaustos, e assim ajudar ao povo. Mas, pelo fato de terem encorajado o povo a prestar culto aos falsos criadores, os ídolos, levando Yaoshor'ul a cair num grande pecado, levantei em consequência a minha mão e garanti solenemente, diz o Criador, que não de ser castigados. Não poderão aproximar-se de mim para administrar como sacerdotes; não lhes será permitido tocarem em nada das minhas coisas santas; terão de carregar com essa vergonha por causa de todos os pecados que cometeram. Serão, pois guardas do Templo, responsáveis pelos serviços auxiliares e pela assistência ao povo, duma maneira geral. ¹⁵¹⁶Contudo, os filhos de Tzaodok, da tribo de Levih, esses é que continuaram como meus sacerdotes no Templo, na altura em que Yaoshor'ul me trocou pelos ídolos. Esses homens, por isso, serão os meus oficiantes; manter-se-ão na minha presença para oferecer gordura e o sangue dos sacrifícios, diz o Criador. Entrarão no meu Templo, aproximar-se-ão da minha mesa, para me prestar culto; eles cumprirão os meus regulamentos. ¹⁷Usarão unicamente roupa de linho, quando entrarem no pátio interior; não poderão trazer sobre si nada de lã, enquanto estiverem em serviço no pátio interior, no Templo ¹⁸⁻¹⁹Terão as cabeças cobertas com um turbante de linho e uns calções interiores também de linho. Não usarão nada que os faça transpirar. Quando voltarem para o pátio exterior, deverão despir as roupas que usaram durante o serviço que me prestaram, deixando-os nas câmaras santas, para evitar que o povo fosse consagrado ao tocar nessas vestiduras. ²⁰⁻²²Não deverá deixar crescer demasiado o cabelo, nem rapá-lo todo. Deverão cortar o cabelo de uma forma regular e moderada. Nenhum sacerdote poderá beber vinho antes de vir para o pátio interior. Poderá casar-se, mas, só com uma moça yaohu'di, ou com a viúva de outro sacerdote; não se casará com uma mulher divorciada. ²³En-sinará ao meu povo a diferença entre o que é santo e o que é secular, entre o que é reto e o que é errado. ²⁴Servirão como juizes para resolver desentendimentos entre o meu povo. As suas decisões deverão fundamentar-se em leis. Os próprios sacerdotes deverão obedecer aos regulamentos e determinações, em todas as celebrações sagradas, e farão muita atenção para que o Shabbos seja respeitado como dia sagrado. ²⁵⁻²⁷Um sacerdote não se deve contaminar, aproximando-se de um corpo morto, a menos que se trate de seu pai, de sua mãe, de um filho seu, de um irmão ou irmã solteira. Em tais casos não há problema nenhum. Mas, após isso terá de esperar sete dias antes de se purificar e de poder de novo cumprir com os seus deveres no Templo. No primeiro dia em que retomar ao trabalho no pátio interior e no Templo, terá de oferecer um sacrifício pelo pecado de si próprio, diz o Criador. ²⁸Não têm o direito de possuir uma propriedade, pois que sou eu tudo aquilo que eles possuem. ²⁹⁻³¹O seu alimento será constituído pelos dons e sacrifícios trazidos ao Templo pelo povo - as ofertas de cereais, as ofertas pelo pecado

e pela culpa. Tudo aquilo que é oferecido a YAOHUH pertence aos sacerdotes. Os primeiros frutos apanhados, e de uma forma geral todos os dons que se oferecem a YAOHUH, vão para os sacerdotes. Os primeiros frutos de tudo também serão dados aos sacerdotes, para que o Criador abençoe os vossos lares. Os sacerdotes nunca comerão carne de nenhuma ave ou animal que tenha morrido de morte natural ou que tenha sido morto quando atacado por outros animais.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoz'ul 45

A divisão da terra

¹Ao repartirem a terra pelas tribos de Yaoshor'ul, darão primeiramente uma área a YAOHUH, como sua porção sagrada. Esta zona deverá ter 13 quilômetros de comprimento por 11 quilômetros de largura. Esse solo será sagrado. ²⁻⁴Uma seção dessa terra, com 291,75 metros quadrada será atribuída para edificação do Templo. Acrescentar-se-lhe a uma zona adicional de 29 metros em toda a volta, e que deverá ficar vazia. O Templo será construído dentro dessa área com 13 quilômetros de comprimento e 5,5 quilômetros de largura. Toda essa porção de solo será terra santa; será usada pelos sacerdotes que servem no Templo, para as suas casas, ao mesmo tempo em que é o local do meu Templo. ⁵A zona adstrita a esta, de 13 quilômetros de comprimento e de 5,5 quilômetros de largura, servirá de zona de residência para os levitas que trabalham no Templo. ⁶Adjacente a esse local santo haverá uma seção de terreno de 13 quilômetros por 2,5 quilômetros que ficará aberta a todas as pessoas em Yaoshor'ul. ⁷⁻⁹Duas zonas especiais da terra serão postas de parte para o príncipe - uma de cada lado desse local santo e dessa seção aberta a todos; confinará com estas no seu comprimento; e os seus limites tanto a ocidente como a oriente são os mesmos que os das zonas atribuídas às tribos. Este será o seu lote. Os meus príncipes não mais oprimirão nem defraudarão o povo; deverão, portanto atribuir tudo o que restar da terra do povo, dando uma porção a cada tribo. Diz o Criador aos governantes: Acabem com o explorar e com o correr com o meu povo fora da terra, pela violência, despojando-os dos seus lares. Procurem sempre agir com justiça e com honestidade. ¹⁰Apliquem a justiça em tudo o que seja medições, balanças, ou escalas de medida ¹¹⁻¹²O homer será a vossa unidade de base, tanto para medir líquidos como sólidos. As medidas inferiores serão o efa para os sólidos, e o bato para os líquidos. A unidade de peso será o siclo de prata ; e valerá sempre vinte geras, e não menos do que isso; cinco siclos valem mesmo cinco siclos e nunca menos; dez siclos são mesmo dez siclos! Sessenta siclos equivalem a uma mina.

Ofertas e dias santos

¹³⁻¹⁶Esta é a taxa que darão ao príncipe: 35 litros de trigo ou de cevada por cada 2.100 litros que recolherem; 1% do azeite; por cada 200 ovelhas dos vossos rebanhos em Yaoshor'ul darão uma. Estas são as ofertas de alimentos, ofertas queimadas e de ação de graças, para fazer a expiação por aqueles que as trouxerem, diz o Criador. Todo o povo de Yaoshor'ul deverá trazer as suas ofertas ao príncipe. ¹⁷O príncipe terá a obrigação de fornecer ao povo todos os sacrifícios necessários para as celebrações de adoração pública - ofertas pelo pecado, holocaustos, ofertas de vinho, de alimentos e de ações de graças - para fazer expiação pelo povo de Yaoshor'ul. Isto será por altura das celebrações religiosas, das celebrações da lua nova, dos Shabbos e de todas as outras ocasiões semelhantes. ¹⁸⁻²⁰Diz o Criador: No primeiro dia de cada ano novo sacrifiquem um bezerro, sem defeito, para purificar o Templo. O sacerdote pegará em parte do sangue desta oferta pelo pecado e pô-lo-á nos umbrais da porta do Templo e sobre os quatro cantos da base do altar; e ainda sobre as paredes da entrada do pátio interior. Façam isto também no sétimo dia desse mesmo primeiro mês em consideração para com alguém que tenha pecado por erro ou ignorância; e assim o Templo ficará purificado. ²¹⁻²⁴No dia 14 do primeiro mês celebrarão a

Posqa'yao. Será uma celebração de sete dias. Nesses dias comer-se-á unicamente pão sem fermento. No dia de Posqa'yao o príncipe fornecerá um bezerro para ser apresentado como oferta pelo pecado, por si próprio e pelo povo de Yaoshor'ul. E em cada um dos sete dias seguintes dessa celebração, prepararão um holocausto a YAOHUH. Esta oferta diária consistirá em sete bezerras e sete carneiros sem deficiência alguma. Um bode será também ofertado em cada dia, por expiação pelo pecado. O príncipe fornecerá 490 litros de grão para oferta de cereais - 35 litros por cada um dos bezerras e carneiros; e 98 litros de azeite - 7 litros para acompanharem cada 35 litros de grão. ²⁵Durante os sete dias da festa dos tabernáculos, que se realiza cada ano no princípio de Outono, ele fornecerá os mesmos sacrifícios para a expiação do pecado, os holocaustos, as ofertas de cereais e as ofertas de azeite.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozozq'ul 46

¹Diz ao UL: A entrada do lado da parede interior, a oriente, estará fechada durante os seis dias úteis, e só se abrirá no Shabbos e nos dias das celebrações da lua nova. ²O príncipe entrará pela entrada exterior da passagem e permanecerá junto à ombreira da porta enquanto o sacerdote oferece os seus holocaustos e ofertas de paz. Ele adorará no interior da passagem e depois regressará à entrada, a qual não será fechada antes do anoitecer. ³O povo adorará YAOHUH em frente desta passagem, nos Shabbos e nos dias das celebrações da lua nova. ⁴⁻⁷Os holocaustos que o príncipe oferece a YAOHUH nos dias de Shabbos consistirão em seis cordeiros e um carneiro, todos sem o mínimo defeito. Apresentará uma oferta de cereais de 35 litros de farinha, para acompanhar o carneiro, e também uma outra quantidade, desta vez conforme o que ele entender, para acompanhar todos os cordeiros. Trará também 7 litros de azeite, por cada 35 litros de farinha. Na celebração da lua nova, trará um bezerro, perfeito; seis cordeiros e um carneiro, sem qualquer imperfeição. Com o bezerro trará 35 litros de farinha para uma oferta de cereais. Com o carneiro trará também 35 litros de farinha. Com o cordeiro trará aquilo que ele quiser dar. Por cada quantidade de 35 litros de farinha oferecerá 7 litros de azeite. ⁸⁻⁹O príncipe poderá entrar e sair pela passagem; mas, quando o povo entrar pela passagem do norte, para sacrificar durante as celebrações religiosas, deverá depois sair pelo lado do sul. E os que entrarem pelo lado sul sairão pela passagem oposta, do norte. Nunca sairão pelo local por onde entraram; deverão sempre utilizar a passagem oposta. ¹⁰O príncipe igualmente entrará e sairá juntamente com o povo nestas ocasiões. ¹¹⁻¹²Portanto, para resumir: Nas celebrações especiais e nas celebrações sagradas, as ofertas de cereais serão constituídas por 35 litros de farinha acompanhando o bezerro; o mesmo para acompanhar o carneiro; e tanto quanto ele quiser para acompanhar o cordeiro; e 7 litros de azeite por cada quantidade de 35 litros de farinha. Sempre que o príncipe oferecer um holocausto ou uma oferta extra de paz, para serem sacrificados a YAOHUH, o portão interior oriental será aberto para que possa entrar e oferecer os seus sacrifícios, tal como acontece aos Shabbos. Depois voltar-se-á e sairá, após o que a porta será fechará sobre ele. ¹³Em cada manhã, um cordeiro de um ano será sacrificado como holocausto a YAOHUH ¹⁴⁻¹⁵E haverá também, cada manhã, uma oferta de cereais - 6 litros de farinha, com 2 litros de azeite misturados. Isto é um regulamento permanente - o cordeiro, a oferta de cereal e o azeite serão fornecidos em cada manhã para esse sacrifício diário. ¹⁶⁻¹⁸Diz o Criador: Se o príncipe der uma oferta de terra a um dos seus filhos, pertencer-lhe-á sempre. Mas, se der uma oferta de terra a um dos seus servos, este conservá-la-á até ao ano da liberdade, ano em que se tornará livre; nessa altura então a terra retornará ao seu primeiro possuidor, o príncipe. Apenas os dons concedidos aos seus filhos terão caráter inalterável. Aliás, o príncipe nunca poderá subtrair a propriedade de uma outra pessoa pela violência. Se fizer um presente de terra aos seus filhos, deverá ser das suas possessões privadas,

pois não quero que o meu povo perca o que lhe pertence e que por isso tenha de abandonar a terra. ¹⁹⁻²⁰Após isso, usando a porta através da parede do lado da passagem principal, conduziu-me pela entrada até ao bloco dos quartos sagrados, virados para o lado do norte. Aí, no extremo oeste dessas câmaras, vi um lugar onde - pelo que me foi dito pelo homem que me guiava - os sacerdotes cozem o alimento do sacrifício de culpa e da oferta pelo pecado e onde cozem o pão com a farinha das ofertas de cereais. Fazem-no aqui para evitar ter de carregar com os sacrifícios através do átrio exterior, para que o povo não toque naquilo que é sagrado. ²¹⁻²⁴Tornou a trazer-me para o átrio exterior e levou-me a cada um dos quatro cantos do átrio; vi que havia aí, em cada canto, uma câmara de 23 metros de comprimento por 17,5 metros de largura, rodeado por paredes. E debaixo das muralhas, em toda a volta, havia toda uma fila de fornos, de tijolo. Explicou-me depois que esses fornos eram onde os auxiliares do Templo - os levitas - coziam os sacrifícios que o povo oferecia.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kozoq'ul 47

O rio que corre do Templo

¹Tornou a trazer-me de volta para a entrada do Templo. Vi então uma nascente de água que corria para o oriente, vinda de sob o Templo e que passava à direita do altar, ou seja, pelo seu lado sul. ²Fez-me sair para o exterior da muralha, pela porta do norte, e dar a volta até à entrada do oriente, onde vi a torrente passando para o lado sul (da passagem oriental). ³À medida que avançava, ele ia medindo e levou-me 500 metros para oriente, ao longo da torrente, mandando-me que a atravessasse. Nessa altura a água dava-me pelos artelhos. ⁴⁻⁵Mediu mais 500 metros e mandou-me novamente que atravessasse. Desta vez a água já me dava pelos joelhos; 500 metros depois, dava-me pela cintura. E 500 metros a seguir, já a água era tão profunda que eu não podia atravessar a menos que o fizesse a nado. ⁶⁻⁷Disse-me que me lembrasse bem do que tinha visto, e deu-me ordem para regressar até à margem donde partira. Mas, com grande surpresa minha, reparei que havia muitas árvores que tinham crescido, em ambas as margens deste rio. ⁸Falou-me assim: Este rio corre para oriente, através do deserto e do vale do Yardayan, para o Mar Morto, onde alterará as suas águas, tornando-as frescas e puras. ⁹⁻¹²Tudo que estas águas tocarem viverá. O peixe tornar-se-á abundante nas águas do Mar Morto, porque as águas desse rio curarão as águas salgadas do Mar Morto e as tornarão frescas e puras. Por tudo o que este rio passar, haverá vida. Ainda haverá pescadores, nas margens do Mar Morto, pescando, desde En-Gedi até En-Eglaim. As praias estarão cheias de redes secando ao sol. O Mar Morto estará cheio de peixes de toda a qualidade, tal como acontece no Mediterrâneo! No entanto os seus charcos e os seus lamaceiros, esses não se tornarão doces; manter-se-ão salgados para serem fontes de sal. Além disso, todas as espécies de árvores de fruto crescerão nas margens deste rio - árvores cujas folhas serão sempre verdes, e nunca cairão; haverá sempre fruto nelas. Todos os meses se fará uma nova apanha de fruta, e isto com toda a regularidade! Pois que essas árvores são banhadas por um rio que corre desde o Templo. A fruta servirá de alimento e as folhas usar-se-ão para fins terapêuticos.

As fronteiras da terra

¹³Diz o Criador: São estas as instruções referentes à divisão da terra pelas doze tribos de Yaoshor'ul - a tribo de Yao'saf, Efroim e Menashes, receberá como duas tribos. ¹⁴As outras receberão, cada uma, uma parte. Prometi solenemente que daria a terra aos vossos pais, e agora tomarão posse dela. ¹⁵⁻¹⁶A fronteira do norte irá desde o Mediterrâneo em direção a Hetlom, e depois através de Labweh até Zedade; em seguida, até Berotah e Sibraim, que estão na fronteira de Damasco e de Hamate; e finalmente até Hazer-Haticom, junto à fronteira de Hauran. ¹⁷Portanto a fronteira do norte será desde o Mediterrâneo até Hazar-Enom, na fronteira com Hamate, ao norte,

e com Damasco, ao sul. ¹⁸A fronteira oriental seguirá para o sul desde Hazar-Enom até ao monte Hauran onde se voltará para ocidente, para o Yardayan e para a ponta sul do Mar da Galiléia [ha' Galil], e depois continuando para baixo com o rio Yardayan, separando Yaoshor'ul de Ga'ul-iod, passando o Mar Morto até Tamar. ¹⁹⁻²³A fronteira do sul irá desde o leste de Tamar até às fontes de Meribate-Cades; depois segue o curso do rio do Egypto até o Mediterrâneo. Do lado do ocidente, o próprio Mar Mediterrâneo lhe servirá de fronteira desde a fronteira do sul até ao ponto onde começa a do norte. Dividam a terra, dentro destes limites, por entre as tribos de Yaoshor'ul. Distribuam a terra como se fosse uma herança, entre vocês mesmos e os estrangeiros com as suas famílias que vivem convosco. Todas as crianças nascidas na terra - filhas ou não de estrangeiros - devem ser consideradas como cidadãos com os mesmos direitos que os vossos próprios filhos têm. A todos estes imigrantes será dado terras de acordo com a tribo onde vivem.

Capítulos • Livros

Kozog'ul 48

A divisão da terra

¹Esta é a lista das tribos, com o território que cada uma receberá. Dayan: Desde a fronteira do norte, no Mediterrâneo, através de Hetlom, até Labweh, e depois até Hazar-Enom, na fronteira entre Damasco ao sul e Hamate ao norte. São esses os limites a leste e a oeste, da terra. ²Oshor: o seu território fica ao sul do de Dayan e têm as mesmas, fronteiras a leste e a oeste. ³ Neftali: fica ao sul de Oshor e têm também as mesmas, fronteiras a leste e a oeste. ⁴Menashes: fica ao sul de Neftali, com os mesmos limites a leste e a oeste. ⁵⁻⁷A seguir, para o sul, fica Efroim, depois Ro'ul-iben e por fim Yaohu'dah, todos com as mesmas, linhas de limite a leste e a oeste. ⁸⁻¹⁴Ao sul de Yaohu'dah fica a terra atribuída ao Templo. Tem os mesmos limites a leste a oeste do que as unidades territoriais das outras tribos, com o Templo ao centro. Esta área do Templo terá 13 quilômetros de comprimento e 11 quilômetros de largura. Além disso, haverá uma faixa de território com 13 quilômetros de comprimento e 5,5 quilômetros de largura, de norte a sul, rodeando o Templo. Será para os sacerdotes, os filhos de Tzaodok, que me obedeceram e não pecaram com o povo de Yaoshor'ul e o resto da tribo de Levih. É sua porção especial de terra, que lhe é atribuída, a mais sagrada de todas. A seguir a essa área está outra onde viverão os levitas. Será do mesmo tamanho e com a mesma forma que a primeira. Juntas, medirão 13 quilômetros por 11 quilômetros. Nenhuma parte desta terra especial poderá ser vendida, negociada ou arrendada a outros, pois que pertence a YAOHUH. É santa. ¹⁵⁻¹⁹A faixa de terra de 13 quilômetros de comprimento por 2,5 quilômetros de largura, ao sul da seção atribuída ao Templo será para uso público, com uma cidade no centro. A própria cidade será quadrada, com 2 quilômetros de largura. Uma terra aberta para pastagens rodeará a cidade, aproximadamente nuns 145 metros. No exterior da cidade, e estendendo-se numa faixa de 5 quilômetros, a leste e a oeste, na margem da terra sagrada, haverá um campo para agricultura pertencente à cidade, para uso público. Será aberto a quem quer que trabalhe na cidade, seja qual for a sua origem em Yaoshor'ul. ²⁰Toda esta área, incluindo as terras sagradas e as terras da cidade será um quadrado de 13 quilômetros de largura. ²¹⁻²²A terra, para ambos os lados desta área, estendendo-se, para leste e para oeste, até às fronteiras de Yaoshor'ul, pertencerá ao príncipe. Esta terra, que ficará entre as porções atribuídas a Yaohu'dah e Benyamim, terá 13 quilômetros será quadrada, de cada lado das terras, tanto da sagrada como da terra da cidade. ²³⁻²⁹As seções dadas às tribos restantes, são as seguintes: Benyamim: estende-se através de todo o território de Yaoshor'ul, desde a fronteira do oriente até à do ocidente. Ao sul desta fica a de Shami'ul, estendendo-se igualmente entre estas duas fronteiras, oriental e ocidental. Depois é Ishochar, com os mesmos limites. A seguir vem Zabulon com a mesma forma. Gaold, também, com os

mesmos limites, mas, em que a sua fronteira a sul vai de Tamar até às fontes de Mari-bate-Cades, seguindo depois pela ribeira do Egypto até ao Mediterrâneo. É este o loteamento que se fará entre cada tribo, conforme a palavra do UL.

As portas da cidade

³⁰⁻³⁴Cada porta da cidade terá o nome de cada uma das tribos de Yaoshor'ul, em sua honra. Ao norte, na sua muralha de dois quilômetros, haverá três entradas, uma com o nome de Ro'ul-iben, outra de Yaohu'dah e outra de Levih. Ao leste, na muralha igualmente de dois quilômetros, haverá também três portas, com os nomes de Yao'saf, Benyamim e Dayan. Ao sul, na muralha que terá o mesmo comprimento, haverá as portas de Shami'ul, de Ishochar e de Zabulon. E a oeste, da mesma maneira, ver-se-ão as portas de Gaold, de Oshor e de Neftali. ³⁵O perímetro total da cidade medirá dez quilômetros; e chamar-se-á: YAOHU'SHAMMA (YAOHUH está Ali).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

DANIEL / DAYAN'UL

01	02	03	04	05	06	07
	08	09	10	11	12	

Síntese: O livro de Dayan'ul foi escrito em tempos de perseguição e sofrimento para o povo judaico. Por meio de histórias e de visões, o profeta procura explicar ao povo por que eles estão sendo perseguidos e também os anima a continuarem fiéis ao ETERNO.

Chegará o tempo em que o Criador acabará com o domínio dos pagãos, e mais uma vez Yaoshor'ul será uma nação livre e independente.

O livro se divide em duas partes:

1. Histórias a respeito de Dayan'ul e de alguns dos seus patrícios, que estão a viver em Bavel/Babilônia, para onde foram levados como prisioneiros.

Eles continuam firmes na sua fé no ETERNO e obedecem às suas leis, e por isso Ele os salva do sofrimento e da morte.

2. As visões de Dayan'ul, que tratam de vários impérios que aparecem e depois desaparecem.

Essas visões deixam bem claro que os perseguidores serão derrotados e que a vitória final será do povo judaico.

Conteúdo:

Histórias de Dayan'ul e dos seus companheiros - Dn 1:1-6:28.

As visões de Dayan'ul - Dn 7:1-11:45.

1. As quatro bestas - Dn 7:1-28.

2. O carneiro e o bode - Dn 8:1-9:27.

3. O mensageiro do ETERNO - Dn 10:1-11:45.

O tempo do fim - Dn 12:1-13.

Dayan'ul 1

A preparação de Dayan'ul na Bavel

¹⁻²Três anos depois do rei Yao'akim ter começado a reinar em Yaohu'dah, o rei de Bavel, Nebuchadnezar, atacou Yashua'oleym com os seus exércitos, e o Criador deu-lhe a vitória sobre Yao'akim. Antes de regressar a Bavel, tiraram algumas, das taças sagradas do Templo de UL'HIM e pô-las depois no tesouro do seu ídolo. ³⁻⁴Então man-

dou a Aspenaz, que era o maoro'eh do pessoal de serviço no palácio real, que selecionasse alguns dos jovens yaohu'dins trazidos como cativos - jovens de linhagem real, pertencentes à nobreza de Yaohu'dah - para lhes ensinar a língua dos caldeus e a sua cultura. Escolham-me uns moços fortes, saudáveis, de bela aparência, disse ele, que sejam instruídos em todos os domínios do saber, com uma boa cultura geral; e que dessa forma possam estar preparados para viver no palácio. ⁵O rei ordenou que lhes dessem do melhor alimento a comer e do melhor vinho a beber, de tudo aquilo que lhe era servido a ele próprio; e isso durante três anos, para que no final desse período de preparação viessem sendo seus conselheiros. ⁶⁻⁷Dayan'ul, Khanan'yah, Mishua'ul e Ozor'yah foram quatro dos jovens escolhidos de todas as tribos de Yaohu'dah. O responsável pela sua formação pôs-lhes outros nomes, nomes de divindades babilônicas: A Dayan'ul chamou Beltessazar; a Khanan'yah, Sadraque; a Mishua'ul, Mesaque e a Ozor'yah, Abednego. ⁸Mas, Dayan'ul assentou no seu coração não se contaminar com o alimento e o vinho que o monarca lhes dava. Pediu então a esse responsável que lhes permitisse alimentarem-se antes de outras coisas. ⁹Aconteceu até que UL fez que esse homem tivesse certa simpatia especial para com Dayan'ul e usasse de certa tolerância. ¹⁰No entanto ficou alarmado com a sugestão de Dayan'ul: Tenho receio que vocês fiquem com um aspecto mais débil quando comparados com os outros da vossa idade, e que o rei me mande decapitar por ter negligenciado as minhas responsabilidades. ¹¹⁻¹³Dayan'ul foi ter com o mordomo, a quem o responsável tinha encarregado de cuidar de Dayan'ul, de Khanan'yah, de Mishua'ul e de Ozor'yah, sugerindo-lhe que durante dez dias os deixasse sub-meterem-se a um regime de apenas vegetais e água^A; no final desse período o mordomo poderia comparar a aparência deles com a dos outros que comiam da comida do rei e logo veria se sim ou não continuaria com esse regime alimentar. ¹⁴⁻¹⁶O mordomo acabou por concordar. No fim dos dez dias, Dayan'ul e os seus três amigos pareciam mais saudáveis e mais bem alimentados do que os jovens que tinham comido a comida real. O mordomo passou assim a dar-lhes unicamente vegetais e água, retirando-lhes da alimentação os outros ricos pratos e os vinhos. ¹⁷YAOHUH concedeu a estes quatro moços uma grande capacidade de aprendizagem, de tal forma que em breve dominavam já os conhecimentos e a cultura daquele tempo. O Criador deu mesmo a Dayan'ul uma especial competência para compreender o significado de sonhos e de visões. ¹⁸⁻¹⁹Quando aquele período de três anos de preparação e estudo se completou, o responsável nomeado pelo soberano trouxe todos os jovens à presença deste, para serem examinados. O rei Nebuchadnezar conversou longamente com cada um deles; mas, aqueles que mais o impressionaram foram sem dúvida Dayan'ul, Khanan'yah, Mishua'ul e Ozor'yah. E passaram a ocupar o seu lugar na equipe de conselheiros reais. ²⁰E em todos os assuntos em que se requeria uma informação exata e a emissão de pareceres inteligentes, o monarca achava os juízos destes jovens sempre dez vezes melhores do que todos os outros sábios e cientistas do seu reino. ²¹Dayan'ul manteve-se nesse lugar de conselheiro do rei até ao primeiro ano do reinado de Kerosh [Ciro].

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Dayan'ul 2

O sonho de Nebuchadnezar

¹⁻²Numa certa noite, no segundo ano do seu reinado, Nebuchadnezar teve um terrível pesadelo e acordou tremendo de terror. Mas, o pior ainda foi que não conseguia depois lembrar-se daquilo com que sonhou. Chamaram imediatamente todos os seus

^A Alguns, aproveitando-se desta passagem, alegam que Dayan'ul era vegetariano... No entanto, a sua recusa era por razões doutrinárias e não por sua orientação de vida. Veja Dn 10:3.

magos, astrólogos, encantadores, feiticeiros e mandou-lhes que lhe lembrassem que sonho é que tinha tido: ³Tive certo sonho, disse-lhes, quando se apresentaram na sua presença, e sinto-me muito incomodado porque quero lembrar-me o que foi e não consigo. ⁴Os outros, expressando-se em aramaico^A, disseram-lhe: Que o rei nos diga primeiro que sonho teve, e depois poderemos explicar-lhe o seu significado. ⁵⁻⁶Mas, o rei replicou: Já vos disse que não consigo recordar-me que sonho foi. E se não me disserem com que foi que eu sonhei e não me explicarem o seu sentido, despedaçar-vos-ei e as vossas casas serão feitas num montão de ruínas! Mas, se, ao contrário, me contarem o sonho e o seu significado, encher-vos-ei de presentes, de benefícios e honrarias. Portanto, fico à espera! ⁷E aqueles homens tornaram a responder-lhe: Mas, como é que nós poderemos dizer a significação do sonho se não no-lo contares previamente? ⁸⁻⁹Vocês estão antes vendo se ganham tempo, pois sabem que estou decidido a cumprir o que disse. Estão a preparar-se para me enganar com uma explicação qualquer, vendo se eu me esqueço do assunto e mudo de idéias. Mas, não: digam-me com que sonhei, e só assim acreditarei na interpretação que me derem. ¹⁰⁻¹¹Mas, é que não há homem algum sobre a face da terra que seja capaz de dizer que sonho é que tiveste! Como também não há monarca algum do mundo que exija semelhante coisa dos seus súditos! O que o rei exige é uma coisa impossível. Não há ninguém, exceto unicamente os ídolos, que possam dizer-te o sonho que tiveste, e eles não estão aqui para intervir. ¹²Ao ouvir isto o rei ficou enraivecido, e deu ordens para que todos fossem executados; todos os sábios de Bavel. ¹³Foram então buscar Dayan'ul mais os seus companheiros para serem mortos. ¹⁴Mas, quando Arioque, o maoro'eh da guarda real, veio para levá-los, Dayan'ul, com muita sabedoria e bom senso, dominou a situação perguntando: ¹⁵Porque é que o rei está assim tão zangado? O que é que se passou? Arioque contou-lhe tudo o que acontecera. ¹⁶Dayan'ul pediu uma audiência com o soberano e disse-lhe: Dá-me só um pouco de tempo e contar-te-ei o sonho que tiveste mais o seu significado. ¹⁷Depois foi para casa e expôs a Khanan'yah, Mishua'ul e Ozor'yah, seus companheiros, toda a situação. ¹⁸Pediram ao UL'HIM do céu que lhes mostrasse misericórdia, dando-lhes a conhecer esse sonho misterioso, para que não tivessem de perder a vida juntamente com todos os outros. ¹⁹Nessa mesma noite UL contou a Dayan'ul, numa visão, o que o rei tinha sonhado. Dayan'ul louvou o Criador do céu: ²⁰Louvado seja o Shuam (Nome) de UL por toda a eternidade, porque só ele tem toda a sabedoria, e todo o poder.

²¹Tudo o que se passa neste mundo está sob o seu controle. Remove governantes dos seus lugares e põe outros no poder. É ele quem dá a sabedoria aos sábios e a inteligência aos homens cultos.

²²Só ele pode revelar os enigmas, que ultrapassam a compreensão humana. Conhece tudo o que não está revelado, porque ele é a luz; as trevas não é um obstáculo para ele.

²³Eu te agradeço e te louvo, óh UL dos meus antepassados, porque me destes inteligência e capacidade, e além disso, ainda revelaste nesta visão qual foi o sonho do rei e o seu sentido.

Dayan'ul interpreta o sonho

²⁴Dayan'ul foi ter com Arioque, que se mantinha obrigado a cumprir a ordem do monarca de executar todos os sábios e disse-lhe: Suspende essa execução. Leva-me junto do rei e eu lhe revelarei aquilo que ele pretende saber. ²⁵Arioque apressou-se a levar Dayan'ul até ao rei dizendo: Aquele que é dos cativos de Yaoshor'ul, é capaz de te contar o sonho! ²⁶O soberano perguntou a Dayan'ul: É verdade? Podes me dizer que sonho eu tive e qual é o significado? ²⁷⁻²⁸Não há sábio, nem astrólogo, nem mago,

^A A partir deste verso até o cap 7:28, os textos originais estão no Aramaico [ou Siríaco, uma espécie de língua diplomática], que era como hoje, o inglês, daqueles dias... Ed 4:7 até 6:18 tem um caso semelhante. Nas Escrituras hebraicas temos diversas passagens ou palavras que se mantiveram no Aramaico. Mesmo no NT, muitos livros ao serem vertidos para o grego, mantiveram tais palavras deste idioma [Mt 27:46].

nem adivinho algum que pudesse revelar-te semelhante coisa. Mas, há um Criador no céu que revela os segredos, e ele contou-te no sonho que tiveste o que acontecerá no futuro. Foi assim o teu sonho: ²⁹Sonhaste com coisas que hão de vir acontecendo. Aquele que revela segredos esteve falando contigo. ³⁰Mas lembra-te de que não é por eu ser mais sábio do que qualquer outra pessoa que conheço o segredo do teu sonho; se UL mo revelou foi para teu benefício. ³¹⁻³³Óh rei, tu viste uma estátua descomunal, que tinha um esplendor fantástico e tremendo. A cabeça da estátua era feita do mais puro ouro, o peito e os braços eram de prata, o ventre e as coxas de cobre, as pernas de ferro e os pés, parte de ferro e parte de barro. ³⁴⁻³⁵Mas, enquanto estavas a olhar, uma rocha foi retirada da montanha por um poder sobrenatural, e foi arremessada contra a estátua e lhe esmagou os pés de ferro e barro, fazendo-os em pedaços. Então se deu a queda de toda a estátua; e o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro fez-se em pedaços, mas, de tal maneira esmiuçados que o vento os levou como se fosse palha e nunca mais se viram. Contudo a rocha que feriu a estátua tornou-se ela própria uma grande montanha que ocupou a terra inteira^A. ³⁶Foi este o sonho que tiveste. E agora o seu significado: ³⁷⁻³⁸Tu és rei sobre reis, porque foi UL quem te deu o teu reino, e poder, força e glória. O teu domínio estende-se até às regiões mais afastadas; mesmo os animais e aves estão sob o teu controle, por vontade de UL. Tu és essa cabeça de ouro da estátua. ³⁹Mas, quando o teu reino tiver chegado ao fim, um outro poder mundial se levantará e tomará o teu lugar. Esse império será inferior ao teu; mas, depois de cair, por sua vez se levantará um ter-ceiro - representado pelo ventre de bronze da estátua - que regerá o mundo ⁴⁰Um quarto poder virá, tão forte como o ferro - esmagará, destruirá, conquistará. ⁴¹⁻⁴²Os pés que viste - parte de ferro e parte de barro - mostram que mais tarde este reino se dividirá. Uma parte tornar-se-á tão forte como o ferro e outra tão frágil como o barro. ⁴³Esta mistura de ferro e de barro revela igualmente que estes reinos hão de tentar aumentar o seu poder através de alianças de casamentos entre os seus chefes, mas, isso não resultará, porque o ferro e o barro não podem unir-se^B. ⁴⁴⁻⁴⁵Durante os reinados destes reis, YAOHUAH do céu estabelecerá um reino que nunca mais será destruído; nunca ninguém o conquistará. Consumirá todos estes reinos e reduzi-los-á a nada; mas, ele permanecerá para sempre, indestrutível. Este é o sentido da rocha arrancada da montanha sem ser por mãos humanas - a rocha que desfaz em poeira o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. Assim o grande UL revela o que acontecerá no futuro, e esta interpretação do teu sonho é tão segura e certa como o foi a descrição que dele fiz. ⁴⁶Nebuchadnezar inclinou-se até ao chão perante Dayan'ul, mandando ao povo que lhe oferecesse sacrifícios e perfumes suaves. ⁴⁷Verdadeiramente, ó Dayan'ul, disse o rei, o teu UL é o Criador acima dos [falsos] criadores, UL dos reis, revelador de enigmas, pois que te disse este segredo. ⁴⁸Então o rei engrandeceu muito Dayan'ul; deu-lhe uma grande quantidade de presentes de alto valor e nomeou-o governador de toda a província de Bavel, assim como maoro'eh de todos os sábios do país. ⁴⁹Depois, a pedido de Dayan'ul, o monarca designou Khanan'yah, Mishua'ul e Ozor' yah como seus adjuntos na administração da província de Bavel. Dayan'ul permaneceu na corte do rei com função de magistrado principal.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Dayan'ul 3

^A Cf vs 44. Observe que a ROCHA enche toda a Terra; não volta para o céu... O reino messiânico é estabelecido sobre a Terra e, o mais importante: foi descrito 4 impérios e depois o de hol'Mehushkyah. Não existe um 5º império [de ha'satan, o anti-messias] antes da Sua Volta! At 15:16, 7:49; Is 66:1; Sl 11:4, 115:16; Mt 5:34, 35; I Co 15:24-28; Ap 21:1-4.

^B Após estes impérios, as nações por diversas vezes procuraram formar novos impérios [Carlos Magno; Napoleão, Hitler]... Nações se uniram através de casamentos, mas nenhuma resultou em união. A mais recente tentativa se dá na Europa – U.E. Mas, não se ligarão...

A estátua de ouro

¹⁻²O rei Nebuchadnezar fez uma estátua de ouro, de 33 metros de altura e de 3 metros de largura; mandou erguê-la na planície de Dura, na província de Babel; em seguida mandou mensagens a todos os governantes, altas personalidades, chefes militares, juizes, administradores das finanças públicas, conselheiros, prefeitos e governadores de províncias do seu império, convidando-os a estarem presentes na consagração da sua estátua. ³⁻⁴Depois dessas pessoas terem chegado, e quando estavam diante do monumento, um arauto gritou: Óh povos de todas as nações e línguas, esta é a ordem do rei: ⁵quando ouvirem a música - o conjunto instrumental formado pelos clarins, flautas, harpas, cítara, saltérios e toda a espécie de outros instrumentos - deverão prostrar-se por terra para adorar a estátua de ouro do rei Nebuchadnezar; ⁶seja quem for que recusar obedecer a esta ordem será imediatamente lançado numa fornalha ardente. ⁷Assim, logo que a tal banda começou a tocar, todas as pessoas - de toda a nação, língua ou religião - se inclinou até à terra e adorou a estátua. ⁸Aconteceu, no entanto que alguns funcionários foram ter com o rei, acusando certos yaohu'dins de terem recusado adorar. ⁹⁻¹¹Majestade, disseram eles, fizeste uma lei ordenando que todas as pessoas deveriam inclinar-se em adoração perante a tua estátua de ouro, no momento em que a banda começasse a tocar, e que qualquer pessoa que recusasse fazê-lo seria lançada num forno de chamas, ardentes. ¹²Há, contudo uns yaohu'dins, chamados Khanan'yah, Mishua'ul e Ozor'yah, a quem destes responsabilidades no governo de Babel, que te ofenderam, recusando servir os teus ídolos, ou adorar a estátua de ouro que ergueste. ¹³Então Nebuchadnezar, furioso e enraivecido, deu ordens para que esses três homens fossem trazidos à sua presença: ¹⁴É verdade, Khanan'yah, Mishua'ul e Ozor'yah, perguntou-lhes ele, que vocês recusaram servir aos meus ídolos e adorar a estátua de ouro que mandei erguer? ¹⁵Se assim é, vou dar-vos mais uma oportunidade: quando a música começar a tocar, se, se inclinarem para adorar a estátua, fica tudo bem. Mas, se recusarem, será lançado no forno chamejante, nessa mesma hora. Veremos se há algum outro ídolo que vos possa livrar das minhas mãos! ¹⁶⁻¹⁷Os três homens responderam assim: Óh Nebuchadnezar, não precisamos de te responder sobre isso. Se formos lançados para dentro da fornalha, o nosso UL será capaz de nos libertar. Ele nos livrará das tuas mãos! ¹⁸Mas, mesmo que não nos livre, fica sabendo, ó majestade, que nunca serviremos aos teus falsos criadores, os ídolos, nem adoraremos a estátua de ouro que mandaste edificar.

Os três homens lançados na fornalha

¹⁹⁻²¹Nebuchadnezar encheu-se de furor, o rosto ficou todo vermelho de ira. Mandou acender o forno e aquecê-lo setes vezes mais do que habitualmente; fez vir uns homens, dos mais fortes do seu exército, para atarem os três yaohu'dins, e deu ordem para que os lançassem na fornalha. E assim aconteceu mesmo depois de serem ligados com cordas fortes, foram deitados às chamas, completamente vestidos, com a própria roupa que traziam. ²²Como o soberano, na sua fúria, tinha ordenado um aquecimento excepcional do forno, as chamas, saíam para o exterior e chegaram a matar os soldados, quando estes atiravam os três homens lá para dentro! ²³Dessa forma Khanan'yah, Mishua'ul e Ozor'yah caíram atados dentro do forno de fogo ardente. ²⁴Mas, de repente, Nebuchadnezar, que estava a olhar para a cena, deu um salto de espanto e exclamou para os seus conselheiros: Não foram três os indivíduos que deitamos para dentro da fornalha? Sim, é claro que foram, majestade, retorquiram os outros. ²⁵Então olhem bem! Eu estou vendo quatro homens, desatados, passeando lá no meio do fogo; e as chamas, nada lhes fazem! Reparem que o quarto tem o aspecto de um Molaok (mensageiro)^A! ²⁶Nebuchadnezar aproximou-se da porta aberta do forno e gritou: Khanan'yah, Mishua'ul e Ozor'yah, servos do UL altíssimo! Saiam daí! Venham cá! E eles saíram do meio do fogo. ²⁷Os príncipes, os governadores, os capitães e os conselheiros juntaram-se todos à volta dos três homens e todos constataram

^A ...ou um Filho dos ídolos.

que o fogo em nada os tinha afetado - nem mesmo um cabelo da sua cabeça se tinha queimado; as suas roupas não estavam sequer chamuscadas e nem cheiravam a queimado. ²⁸Disse o rei Nebuchadnezar: Bendito seja o Criador de Kha-nan'yah, de Mishua'ul e de Ozor'yah, porque mandou o Seu Molaok (mensageiro) para livrar os seus servos que confiavam nele e que recusaram obedecer à ordem do rei, preferindo antes morrer do que servir e adorar qualquer outro Criador além do seu UL ²⁹Por isso, faço agora outro decreto pelo qual qualquer pessoa, seja de que nação, língua ou religião for, que disser qualquer frase ofensiva contra o Criador de Khanan'yah, de Mishua'ul e de Ozor'yah será despedaçado e a sua casa feita num montão de ruínas. Pois que não há outro Criador que possa Salvar como este. ³⁰Então o rei fez prosperar estes três homens e promoveu-os a cargos superiores no governo da província de Bavel.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Dayan'ul 4

Nebuchadnezar sonha com uma árvore

¹Esta foi a proclamação que Nebuchadnezar o rei enviou aos povos de todas as línguas, em todas as nações do mundo: Paz vos seja multiplicada: ²⁻³Pa-receu-me bem tornar conhecidos sinais e maravilhas que o UL altíssimo fez para comigo. Foi qualquer coisa de incrível - foi um poderoso sinal! E agora sei, com certeza, que o seu reino é eterno; o seu domínio estende-se pelos séculos dos séculos. ⁴⁻⁸Eu, Nebuchadnezar, vivia tranquilo, no meu palácio, rodeado de prosperidade, quando uma noite tive um sonho que verdadeiramente me aterrorizou. Chamei então todos os sábios de Bavel para que me esclarecessem sobre a interpretação do meu sonho; no entanto, quando se apresentaram - os mágicos, astrólogos, adivinhos e feiticeiros - depois de lhes ter contado o sonho, não houve nenhum que fosse capaz de interpretá-lo. Por fim apresentou-se Dayan'ul - esse homem a quem dei o nome de Beltessazar, de acordo com o nome do meu ídolo, e sobre quem está o espírito do santo UL - e descrevi-lhe o sonho. ⁹Ó Beltessazar, maoro'eh dos magos, disse eu, sei que estás no mesmo espírito do Seu Criador e que nenhum segredo te é demasiado difícil desvendar. Diz-me o significado do meu sonho: ¹⁰⁻¹¹Vi uma árvore muito alta no meio dum campo; e ia-se tornando sempre cada vez mais alta, em direção aos Shan' mayao, até que podia ser vista por todas as pessoas no mundo. ¹²As suas folhas eram frescas e verdes, os seus ramos vergavam sob o peso de frutos abundantes, frutos que podiam servir de alimento para todas as pessoas. Os animais selvagens des-cansavam à sua sombra e os pássaros faziam os ninhos nos seus ramos. Todo o mundo dependia dela. ¹³⁻¹⁵Durante o meu sono, vi um MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH que desceu do céu e gritou: 'Derrubem a árvore; cortem-lhe os ramos, sacudam-lhe as folhas e espalhem os frutos. Espantem os animais que viviam à sua sombra e afugentem os pássaros das ramagens; deixem, no entanto o cepo e as raízes no chão, ligado com cadeias de ferro e de bronze; deixem que a erva cresça à volta. Será molhado pelo orvalho, e essa erva alimentará tanto os animais selvagens como ele próprio! ¹⁶⁻¹⁷Durante sete anos a sua natureza alterar-se-á: não será mais um homem; passará sendo como um animal. Isto é decretado pelos vigilantes, por mandado dos santos. O objetivo deste decreto é que todas as pessoas possam compreender que o Altíssimo tem o domínio dos estados do mundo e que os dá a quem quer; até ao menos notável dos homens pode constituir sobre eles para os governar!' ¹⁸Foi este o sonho que eu, o rei Nebuchadnezar, tive. Tu, pois, Beltessazar, podes certamente fazer aquilo de que mais ninguém foi capaz, que é dar-me a explicação do sentido deste meu sonho; visto que há em ti o espírito de UL santo.

Dayan'ul interpreta o sonho

¹⁹⁻²²Então Dayan'ul ficou perplexo durante algum tempo e perturbado nos seus pensamentos. Por fim o rei dirigiu-lhe de novo a palavra: Beltessazar, não fiques assim

agastado com a interpretação deste sonho! E Dayan'ul respondeu-lhe: Meu maoro'eh, eu bem desejaria que os acontecimentos que este sonho prevê pudessem antes acontecer aos teus inimigos e não a ti! A árvore que viste assim crescer tão alto, atingindo até os Shan'maym de forma que todas as pessoas podiam vê-la, com as suas folhas verdes, carregada de frutos para alimento de todas as pessoas, com animais selvagens a viver à sua sombra, e as aves aninhando-se nos seus ramos - essa árvore, majestade, és tu. Tornaste-te grande e poderoso; a tua magnificência atingiram os Shan' mayao, e o teu domínio, os confins da terra. ²³Então viste um MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH que veio dos Shan'mayao dizer-te: 'Cortem a árvore, derubem-na, mas, deixem o cepo e as raízes na terra, com a erva crescendo em torno, e presa com cadeias de ferro e bronze. Que se cubra o orvalho dos Shan'maym. Durante sete anos que se alimente como os animais do campo, de erva'. ²⁴⁻²⁶Majestade, o Altíssimo decretou - e certamente isso irá acontecer - que o teu povo te expulse do teu palácio, e viverás no campo como um animal, comendo erva como um boi; os teus lombos se cobrirão de orvalho. Durante sete anos [tempos] viverás dessa forma, até aprenderes que o altíssimo YAOHUH tem o domínio das nações deste mundo, e que dá o governo delas a quem ele entende. No entanto o cepo e as raízes foram deixadas na terra! Isto significa que retomarás de novo o teu reino, depois de teres reconhecido o poder do céu. ²⁷Óh rei Nebuchadnezar, escuta-me - para de pecar; pratica antes aquilo que sabes ser a justiça. Sê misericordioso para com os pobres. Talvez YAOH-UH te possa ainda poupar.

Tudo se cumpre

²⁸Tudo isso veio sobre o rei Nebuchadnezar. ²⁹Ao cabo de doze meses, quando passava sobre o palácio real de Babel, ³⁰falou o rei, e disse: Não é esta a grande Babel que eu edifiquei para a morada real, pela força do meu poder, e para a glória da minha majestade? ³¹Ainda estava a palavra na boca do rei, quando caiu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nebuchadnezar: Passou de ti o reino. ³²E serás expulso do meio dos homens, e a tua morada será com os animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Criador Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer. ³³Na mesma hora a palavra se cumpriu^A sobre Nebuchadnezar e foi expulso do meio dos homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu, até que lhe cresceu o cabelo como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves. ³⁴Mas ao fim daqueles dias eu, Nebuchadnezar, levantei ao céu os meus olhos, e voltou a mim o meu entendimento, e eu bendisse ao Criador Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre [YAOHUH]; porque o seu domínio é um domínio sempiterno, e o seu reino é de geração em geração. ³⁵E todos os moradores da terra são reputados em nada; e segundo a sua vontade ele opera nos Tzavulyao celestiais e entre os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes? ³⁶No mesmo tempo voltou a mim o meu entendimento; e para a glória do meu reino voltou a mim a minha majestade e o meu resplendor. Buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes; e fui restabelecido no meu reino, e foi-me acrescentada excelente grandeza. ³⁷Agora, pois, eu, Nebuchadnezar, louvo, e exalto, e glorifico ao Molchi'ul Shan'maym; porque todas as suas obras são retas, e os seus Caminhos justos, e ele pode humilhar aos que andam na soberba.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Dayan'ul 5

¹O rei Belsazar convidou mil dos seus nobres para um grande banquete; com muito

^A “Se cumpriu” e não “se cumprirá”! Apesar de ter sido citado SETE TEMPOS, tais anos foram literais e não houve nada de profético para a humanidade que nos levasse a 1914... Para TEMPOS, ver Dn 11:13.

vinho!²Numa altura em que Belsazar estava bebendo e lembrou-se das taças de ouro e de prata que tinham sido trazidas, havia já muito tempo, do Templo de Yashua'oleym para Bavel, durante o reinado de Nebuchadnezar.³Deu então ordens que essas taças sagradas fossem trazidas ali, para o banquete; depois, beberam nelas os governantes, as suas mulheres e as concubinas,⁴erguendo-as em sinal de louvor aos seus ídolos feitos de ouro, de prata, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra.⁵⁻⁶De repente, enquanto bebiam naquelas taças, viram uns dedos de mão de homem escrevendo no estuque da parede que estava em frente do castiçal. O próprio monarca viu os dedos escrevendo. Ficou lívido de terror, e de tal maneira que até os joelhos lhe começaram a tremer e não aguentou mais ficar em pé.⁷Tragam já os magos e os astrólogos, gritou ele. Tragam também os adivinhos! Quem for capaz de explicar o significado das palavras que ali estão na parede e de me interpretar o sentido daquilo será vestido com roupa de púrpura de dignidade real; ser-lhe-á posto um colar de ouro ao pescoço e tornar-se-á o terceiro na hierarquia dos chefes do reino!⁸Mas, quando os homens requeridos se apresentaram, nenhum foi capaz de compreender a frase escrita, e de esclarecer o seu sentido.⁹O rei ia-se tornando cada vez mais excitado; o seu rosto refletia todo o terror que sentia; a sua corte estava igualmente extremamente perturbada.¹⁰Quando a rainha-mãe ouviu o que se estava a passar, correu até ao local do banquete e disse a Belsazar: Acalma-te, ó rei, não fiques assim tão perturbado, com o rosto todo alterado.¹¹Porque há um homem no teu reino que anda no mesmo espírito do Criador. Quando teu avô vivia, esse homem foi reconhecido como sendo cheio de sabedoria e de inteligência, como se fosse ele próprio o Criador. No reinado de Nebuchadnezar, teu avô, foi nomeado maoro'eh dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhos de Bavel.¹²Convoca agora esse homem, Dayan'ul - ou Beltessazar, como o rei lhe chamava - porque o seu espírito está cheio de conhecimento e de inteligência superiores. É capaz de interpretar sonhos, de explicar enigmas, e de achar a solução para os problemas, mais complexos. Ele dir-te-á qual o significado dessa frase.¹³⁻¹⁴Dayan'ul foi, pois trazido à presença do soberano, que lhe perguntou: És tu Dayan'ul, que o rei Nebuchadnezar trouxe de Yaoshor'ul como cativo yaohu'dim? Ouvi dizer que tens do espírito do Criador em ti e que estás cheio de entendimento e de uma inteligência iluminada.¹⁵⁻¹⁶Os meus sábios e os astrólogos tentaram entender aquele escrito que ali está na parede, para me esclarecer sobre o seu sentido, e não foram capazes. Também me disseram que sabes explicar toda a espécie de enigmas. Se souberes interpretar-me aquelas palavras, vestir-te-ei com roupa de púrpura, por-te-ei um colar de ouro ao pescoço e serás o terceiro na hierarquia do poder, em Bavel.¹⁷Respondeu Dayan'ul: Não desejo os teus dons, ou então os dá a outra pessoa. Contudo dir-te-ei o sentido daquela frase.¹⁸Óh rei, o UL altíssimo deu a Nebuchadnezar, teu avô, um reino cheio de majestade, de honra e de glória.¹⁹Deu-lhe tal majestade que todas as nações do mundo tremiam de medo perante ele. Matava quem lhe desagradava e favorecia aqueles de quem gostava. Conforme ele queria, engrandecia ou abatia.²⁰⁻²¹Mas, quando o seu coração se exaltou e o seu espírito se endureceu de orgulho, YAOHUH removeu-o do trono real e tirou-lhe todo o fausto de que se rodeava; foi expulso do seu palácio e mandado para os campos. Os seus pensamentos e sentidos tornaram-se o de um animal e passou a viver por entre jumentos monteses; comia erva como os bois, o seu corpo só era banhado com o orvalho, até que por fim reconheceu que é o Altíssimo quem dirige os governos das nações; é ele quem designa quem quer para governar sobre elas.²²E tu, o seu neto, ó Belsazar, sabes bem isto tudo; mas, não te tornaste humilde.²³O Criador dos Shan'maym foi ofendido quando trouxeste para aqui essas taças do seu Templo; tu, os teus serventes espirituais mais as suas mulheres e concubinas beberam vinho nelas, enquanto davam ha'olul-him (louvores) a ídolos de ouro, prata, cobre, ferro, madeira e de pedra - falsos criadores, que nem vêem, nem ouvem, nem sabem coisa nenhuma. Não deste, pois ha'olul-him (louvores) ao Criador que te dá a própria vida e a quem pertence os teus caminhos!²⁴⁻²⁵Por isso o Criador te mandou aqueles dedos que escreveram esta mensagem: Mene, Mene, Tequel, Parsin.²⁶E é este o significado:

MENE quer dizer contado - YAOHUH já determinou o limite dos dias do teu reinado, que chegaram ao fim. ²⁷TEQUEL: quer dizer pesado - foste pesado na balança de UL e foste achado em falta. ²⁸PARSIN significa dividido - o teu reino será repartido e dado aos medos e aos persas. ²⁹Então Belsazar mandou que Dayan'ul fosse vestido de púrpura, que lhe pusessem um colar de ouro no pescoço e que o proclamassem terceiro na hierarquia real. ³⁰Nessa mesma noite Belsazar, rei dos caldeus, foi morto; Dariavesh (Darío), o medo, entrou na cidade e começou a reinar com a idade de 62 anos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Dayan'ul 6

Dayan'ul na cova dos leões

¹⁻²Dariávesh achou que era necessário dividir o reino em 120 províncias, cada uma sob um governador. Estes governadores eram responsáveis perante três presidentes (Dayan'ul era um deles), de forma que o rei podia administrar a nação com mais eficiência. ³Dayan'ul deu provas de ser mais competente do que os outros presidentes e governadores, pois tinha grande capacidade. O monarca começou assim fazendo planos para lhe alargar a sua área de ação, pondo-o como seu colaborador na administração de todo o império. ⁴⁻⁵Isto fez com que os outros presidentes e os governadores ficassem muito despeitados e comesçassem à procura da menor falta na forma como Dayan'ul conduzia os negócios do reino, a fim de apresentarem logo queixa ao rei contra ele. Mas, o certo é que não conseguiam encontrar nele motivo algum para ser criticado! Dayan'ul era uma pessoa fiel, honesta e não cometia erros. Por isso concluíram assim: A nossa única oportunidade está na sua própria religião! ⁶⁻⁸Decidiram então ir falar ao rei nestes termos: Rei Dariavesh, vive para sempre! Nós, presidentes, governadores, conselheiros e deputados concordamos unanimemente que devíamos pedir-te para fazer uma lei, irrevogável sob circunstância nenhuma, pela qual, nos próximos trinta dias, alguém que pedir um favor a um ídolo ou a um homem, que não seja a ti, ó majestade, deverá ser lançado na cova dos leões. Pedimos-te, pois que assines essa lei, para que não possa ser revogada nem alterada. Será uma lei dos medos e dos persas, que não pode ser modificada. ⁹Então Dariavesh assinou a lei. ¹⁰Dayan'ul tomou conhecimento disso tudo; foi para casa e ajoelhou-se para orar, como sempre fazia no seu quarto, com as janelas abertas, na direção de Yashua'oleym. Dayan'ul costumava orar três vezes ao dia, e dava graças ao seu UL. ¹¹⁻¹²A-queles homens foram todos à casa de Dayan'ul e acharam-no orando, pedindo favores ao seu UL. Correram de novo para junto do soberano e lembraram-lhe a lei que acabara de fazer. Não assinaste tu um decreto segundo o qual era proibido fazer qualquer petição a um ídolo ou a um homem, que não fosse a ti, e isto durante trinta dias? E que se alguém desobedecesse a esta lei seria lançado na cova dos leões? Sim, é verdade, é uma lei dos medos e dos persas que não se pode revogar. ¹³Pois fica sabendo que esse indivíduo, Dayan'ul, dos cativos yaohu'dins, não faz caso de ti nem das tuas leis; pede favores ao seu UL três vezes ao dia. ¹⁴Ao ouvir isto, o rei ficou deveras aborrecido por ter sido levado a assinar tal lei, e decidiu em seu íntimo fazer tudo para salvar Dayan'ul. Passou o resto do dia a pensar como havia de livrá-lo. ¹⁵Ao anoitecer os homens voltaram de novo à presença do rei: Majestade, não há nada que possas fazer. Assinaste a lei, não podes revogá-la. ¹⁶⁻¹⁷O rei deu então ordem para prenderem Dayan'ul, e este foi trazido para a cova dos leões. Mas, o rei ainda lhe disse: Dayan'ul! O teu UL, a quem tu continuamente adoras, ele te livrará. Depois, lançaram-no na cova. Trouxeram uma pedra que puseram sobre a entrada da cova e o monarca selou-a com o seu próprio anel e com o da administração pública, para que ninguém pudesse tirar Dayan'ul dali. ¹⁸O rei voltou para o palácio e foi deitar-se sem nada ter comido. Recusou o habitual serão de música não conseguiu dormir a noite toda. ¹⁹⁻²⁰Logo de manhã cedo foi rapidamente à cova dos leões, e chamou em tom

angustiado: Dayan'ul, servo do UL vivo, dar-se-á o caso que o teu Criador, a quem tu continuamente serves, te tenha podido salvar dos leões? ²¹⁻²²Então se ouviu a voz de Dayan'ul falando: Óh rei, vive para sempre! O meu UL enviou o Seu Molaok (mensageiro) que fechou a boca dos leões; e estes não tocaram-me. Porque eu estou inocente perante YAOHUH e nunca cometi delito algum contra ti, ó rei. ²³O soberano não conteve a sua alegria; mandou logo que Dayan'ul fosse dali tirado. Verificou-se então que não sofrera o menor arranhão, porque creu no seu UL. ²⁴O rei mandou que fossem trazidos os acusadores de Dayan'ul e lançou-os na cova dos leões, juntamente com as mulheres e os filhos. Os leões, mal as pessoas chegaram ao fundo da cova, já lhes estavam a esmigalhar os ossos. ²⁵⁻²⁷Posteriormente o rei Dariavesh dirigiu a seguinte mensagem a todas as pessoas do seu império: Que haja muita paz entre todas as pessoas. Nesta mesma data vou decretar uma lei pela qual todas as pessoas no meu reino deverão respeitar profundamente e tremer perante o UL de Dayan'ul. O seu UL é vivo, é um UL que não muda e cujo reino nunca será destruído; o seu poder não tem fim. Ele livra o seu povo, preserva-o do mal. Faz grandes milagres tanto na terra como no céu. Foi ele quem livrou Dayan'ul do poder dos leões. ²⁸Desta forma Dayan'ul prosperou, durante o reinado de Dariavesh e também durante o de Kerosh (Ciro), o persa.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Dayan'ul 7

O sonho dos quatro animais

¹Uma noite, durante o primeiro ano do reinado de Belsazar^A, Dayan'ul teve um sonho, e relatou-o por escrito. Foi assim: ²No meu sonho estava a assistir a uma tremenda tempestade num grande oceano, com fortes ventos soprando em todas as direções. ³Então quatro enormes bestas^B saíram do mar, todos eles diferentes. ⁴O primeiro era semelhante a um leão, mas, tinha asas de águia, que, no entanto encontravam-se arancadas, por isso não podia mais voar; estava de pé, sobre duas patas, como um ser humano; foi-lhe mesmo dada uma mente humana. ⁵O segundo parecia-se com um urso, pendido para um dos lados. Vi-lhe três costelas entre os dentes, e ouvi uma voz que lhe dizia: Levanta-te! Devora muitas pessoas! ⁶O terceiro destas estranhas bestas parecia-se com um leopardo, mas, no seu dorso tinha 4 asas como as de pássaros, e quatro cabeças! Foi-lhe dado grande poder sobre o gênero humano. ⁷Depois, enquanto continuava a olhar, no meu sonho, um quarto animal se levantou das águas, terrível e espantoso. Devorava as vítimas, fazendo-as primeiro em pedaços, com grandes dentes de ferro, e pisando-as sob as patas. Era de longe muito mais brutal e feroz que os anteriores. Tinha dez chifres. ⁸Atentando nesses chifres, reparei que nascia de entre eles um outro menor, e que na sequência disso três outros foram arancados, com a raiz e tudo para lhe deixar espaço; essa ponta mais pequena tinha olhos humanos, e tinha também uma boca, com a qual falava com grande arrogância. ⁹⁻¹⁰A certa altura, foram colocados uns tronos e um ANCIÃO de DIAS [idade avançada] sentou-se^C. A roupa que trazia vestida era da maior alvura; o seu cabelo era branquíssimo. Estava sentado num trono feito de chamas, o qual se deslocava sobre rodas de fogo; um rio de fogo jorrava dele. Tinha milhões de Molaokhim (mensageiros) ao seu serviço; centenas de milhões de pessoas esperavam diante dele para serem julgados. Então o tribunal começou a sua sessão e foram abertos os livros.

^A Aqui inicia a parte profética do Livro e esta visão surge 50 anos depois do cap 2...

^B Diz-se de feras poderosas que não são identificadas, por suas características sobrenaturais, a nenhum animal conhecido sobre a Terra...

^C Esta visão, que derruba mais uma vez a doutrina pagã da trindade, relatada entre os vs 9-11, correspondem aos de Yao'khanan em Ap 20:11-15. O Ancião de Dias é o Pai, YAOHUH, em Glória – At 7:55; é Yaohu'shua quem vem para julgar (vs. 13, 14 cf. Jo 5:22, 27)!

¹¹Continuando eu a olhar, o quarto animal brutal foi morto e o seu corpo ligado para ser queimado, por causa da sua altivez para com YAOHUH poderoso e por causa da soberba do seu chifre menor. ¹²Quanto aos outros três animais, foi-lhes tirado o seu domínio; todavia prolongou-se-lhes a vida ainda durante certo espaço de tempo. ¹³Em seguida assisti ao aparecimento de um Filho de Homem - ao que me pareceu - trazido até ali sobre nuvens^A desde o céu; aproximou-se do ancião e foi-lhe apresentado. ¹⁴Deram-lhe poder para governar e para que fosse honrado em todas as nações do mundo, de forma que todos os povos da terra lhe deve obedecer. O seu poder é eterno - nunca mais terá fim; o seu governo nunca será destruído. ¹⁵⁻¹⁶Eu estava confuso e perturbado com tudo o que tinha visto, por isso aproximei-me de um dos que estavam junto do trono para lhe perguntar o sentido de todas estas coisas; e explicou-me:

A interpretação do sonho

¹⁷⁻¹⁸Estes quatro animais representam quatro reis que um dia hão de governar a terra. Mas, por fim o povo do altíssimo YAOHUH terá autoridade sobre os governos do mundo, para sempre. ¹⁹⁻²⁰Depois perguntei acerca do quarto animal, terrível e espantoso, com os seus dentes de ferro e cascos de cobre, que despedaçava as vítimas, e as devorava aos dentes. Pretendi igualmente saber quanto aos dez chifres, e ao que era menor, que apareceu depois e provocou o desaparecimento de três outros, o qual tinha olhos, mais uma boca com que dizia coisas cheias de arrogância^B e que era mais forte do que os outros. ²¹⁻²²Pois que eu tinha visto este chifre fazendo guerra contra o povo de UL e vencendo-o, até à altura em que o ANCIÃO de DIAS veio, abriu o tribunal e reabilitou o seu povo, dando-lhe poderes de governo sobre o mundo. ²³⁻²⁵Este quarto animal, disse-me, representa o quarto poder mundial que governará a terra. Será mais brutal que qualquer dos outros; devorará todo o mundo, destruindo tudo diante de si. Os seus dez chifres são dez reis que aparecerão, saídos do seu império; depois, outro rei aparecerá ainda mais violento do que os dez outros, destruindo três deles. Desafiará o UL altíssimo, e consumirá os santos com perseguições, procurando alterar todas as leis e as regras do tempo^C. O povo de UL estará em suas mãos por três tempos e meio^D. ²⁶⁻²⁷Mas, abrir-se-á o tribunal de justiça e retirará todo o poder a este rei corrompido, destruindo-o totalmente. Nessa altura todas as nações debaixo dos Shan'maym e todo o poder serão entregue ao povo de UL, que governará tudo para sempre. Todos os governantes estarão sujeitos aos santos. ²⁸Assim acabou a visão. Fiquei grandemente perturbado, com o rosto pálido de espanto, mas, não disse a ninguém o que via.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Dayan'ul 8

A visão de Dayan'ul do carneiro e do bode

¹No terceiro ano do reinado de Belsazar, tive outra visão^E. ²Desta vez eu estava em

^A *Nuvens*, em profecias, é um coletivo de ANJOS [Ver Mt 24:30]...

^B Aqui, *falar com arrogância* descreve um poder religioso que para se estabelecer, precisou eliminar toda oposição. Nos dias de Constantino, três tribos [européias] seguidoras dos princípios [unitarianos] de Arius, foram destruídas e como consequência surgiu o papado [ICAR].

^C Este poder alterou a Lei com um catecismo próprio onde o shabbos foi preterido pelo primeiro dia da semana e também alterou o modo de se contar o início de um dia para a meia noite, em vez do pôr-do-sol...

^D Proféticos... Ver Dn 11:13. (correspondem a 1.260 anos – AP 11:3).

^E Dois anos depois... Neste capítulo duas palavras hebraicas [*shazom* e *marech*] foram usadas e traduzidas como “visão”. No entanto, a primeira [vs 2, 13, 15, 17, 26 e 9:21] foi usada como um todo; e, a segunda [vs 16, 26 e 9:23] como algo dentro da visão global... Também é

Susan, a capital da província de Olao, e encontrava-me junto ao rio Ulai. ³Olhando eu em volta, vi um carneiro, ali perto do rio, que tinha dois chifres muito alto; um destes chifres começou a crescer mais do que o outro. ⁴O carneiro marrava em tudo o que encontrava no caminho, e ninguém era capaz de impedi-lo ou de lhe subtrair as vítimas. Fazia o que entendia e engrandeceu-se muito. ⁵⁻⁷Estando eu considerando estas coisas, apareceu de repente um bode vindo do nascente; aproximava-se de uma forma tal que nem tocava no chão. Este bode, que tinha um chifre no meio dos olhos, correu furiosamente para o carneiro que tinha as duas pontas. Caindo sobre o carneiro partiu-lhe ambas as hastes. Este último ficou sem força nenhuma e o bode abateu-o e pisou-o. Não havia mais salvação para ele. ⁸O animal vencedor tornou-se orgulhoso e ficou muito engrandecido; mas, quando estava no cume do seu poder, foi-lhe quebrado o único chifre que tinha, e no seu lugar apareceram-lhe outros quatro chifres, também de tamanho considerável, apontando em todas as direções ⁹⁻¹¹Um destes, crescendo devagar ao princípio, depressa se tornou muito forte e começou a atacar para o sul e para o oriente, fazendo guerra contra a terra de Yaoshor'ul. Tornou-se tão poderoso que chegou a atacar os exércitos celestiais. Chegou mesmo a desafiar o seu comandante, lançando por terra algumas, das suas 'cocaavhim' (estrelas), e pisando-as, fazendo cancelar os sacrifícios diários, contínuos, que se fazia em sua adoração, e profanando o seu Templo. ¹²Mas, o exército dos santos e o sacrifício diário foram destruídos por causa das transgressões. O resultado é que a Verdade foi lançada por terra. Fez o que lhe agradou e prosperou. ¹³Em seguida ouvi dois dos santos Molaokhim (mensageiros) que dialogavam entre si: Quando será novamente restabelecido o sacrifício contínuo? Quando será castigada a destruição do Templo e o povo de UL tornado de novo triunfante? ¹⁴Dois mil e trezentos dias deverão decorrer primeiro, respondeu-lhe o outro.

Gabor'ul interpreta a visão

¹⁵⁻¹⁶Estava eu tentando compreender o sentido desta visão, quando apareceu uma figura humana diante de mim e ouvi a voz de um Homem chamando do outro lado do rio: Gabor'ul, diz a Dayan'ul o significado deste sonho. ¹⁷Então Gabor'ul veio para onde eu me encontrava. Mas, quando se aproximou de mim eu fiquei muito perturbado e caí com o rosto em terra. Homem mortal disse-me ele, tens de perceber que estes acontecimentos que viste figurados nessa visão não terão lugar antes que venha o fim dos tempos. ¹⁸Depois perdi os sentidos, assim com o rosto em terra. Mas, ele tocou-me, ergueu-me, e ajudou-me a manter-me em pé. ¹⁹Estou aqui para te dizer o que irá acontecer quando da vinda dos tempos de ira - porque o que viste pertence ao fim dos tempos. ²⁰⁻²²Os dois chifres do carneiro que observaste são os reis da Média e da Pérsia. O bode peludo é a nação grega e o seu longo chifre representa o primeiro monarca dessa nação^A. Quando viste que foi quebrado e substituído por quatro outros menores, isso significa que o império grego se repartirá em quatro partes, cada uma com seu rei, nenhum deles tão grande como o primeiro. ²³⁻²⁴Já no final desses reinados, quando a sua maldade atingir o máximo, um outro rei feroz se levantará, e terá grande sagacidade e inteligência. O seu poder será grande, não virá de si próprio. Prosperará para onde quer que se volte; destruirá todos os que se lhe opuserem, ainda que o façam com poderoso exército; devastará o povo de UL. ²⁵Será mestre na arte do engano; muitos serão derrotados mesmo em tempos de paz, confiados numa falsa segurança. Sem pré-aviso destruí-los-á. Considerar-se-á tanto a si próprio que até será capaz de pretender travar batalha contra o Príncipe dos príncipes. Mas, ao tentar fazê-lo, selará a sua própria condenação, pois será aniquilado pela mão de UL, embora nenhum ser humano pudesse vencê-lo. ²⁶Quanto, a visão sobre as tardes

digno de nota, que na parte hebraica [cap 8 em diante], nas visões foram visto animais limpos, enquanto que na parte aramaica, animais imundos...

^A Alexandre, o Grande... Seu império foi rapidamente estabelecido e sua derrocada, idem. Quatro de seus generais, o substituíram!

e manhãs que ouviste falar, é verdadeira^A. Mas, nenhuma destas coisas acontecerá antes que muito tempo passe; por isso não fales ainda a ninguém sobre isto. ²⁷Então tornei a desfalecer, e fiquei doente por vários dias; mas, restabeleci-me e continuei a dar execução aos meus deveres para com o rei. No entanto fiquei muito impressionado com esse sonho e não o entendia bem.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Dayan'ul 9

A oração de Dayan'ul^B

¹Era agora o primeiro ano do reinado de Dariavesh, filho de Akashverosh. (Dariavesh era medo e foi constituído rei dos caldeus). ²No primeiro ano do seu reinado, eu, Dayan'ul, entendi, pelo livro do profeta Yarmi'yah, que Yashua'oleym deveria ficar desolada por setenta anos. ³Assim pedi fervorosamente a YAOHUH UL'HIM que pusesse fim ao nosso cativo e nos mandasse regressar à nossa terra. Durante o tempo em que fiz orações nesse sentido, jejuei e vesti-me com sacos, pondo cinza sobre mim; ⁴também confessei os meus pecados assim como os do meu povo. Óh YAOHUH, ora va eu, tu és um grande e temível UL; sempre cumpres as tuas promessas de misericórdia para com aqueles que amas, e guardam as tuas leis. ⁵Mas, nós pecamos muitíssimo; rebelamo-nos contra ti e tivemos em pouca conta os teus mandamentos. ⁶Recusamos prestar atenção aos teus servos, os profetas, que mandaste repetidas vezes através dos anos, com as tuas mensagens para os nossos reis e governantes, assim como para todo o povo. ⁷Óh UL, tu és justo; mas, quanto a nós, estamos sempre envergonhados com os nossos pecados, como se vê hoje em dia; sim, todos nós - as pessoas de Yaohu'dah, o povo de Yashua'oleym, assim como todo o Yaoshor'ul, que espalhaste para perto e para longe, para toda a parte, por causa da nossa infidelidade para contigo. ⁸Óh UL, nós, os nossos reis, governantes e pais estamos profundamente abatidos por causa de todos os nossos pecados. ⁹Mas, UL, nosso Criador é misericordioso e perdoa até mesmo aqueles que se rebelaram contra ele. ¹⁰⁻¹¹UL, nosso Criador, nós desobedecemos-te, escarnecemos de todas as leis que nos deste através dos teus servos, os profetas. Todo o Yaoshor'ul desobedeceu. Afastamo-nos de ti e recusamos ouvir-te mais. Foi assim que a tremenda maldição de UL se descarregou sobre nós - a maldição escrita na lei dada a Mehu'shua, teu servo. ¹²⁻¹³Fizeste exatamente como nos avisaste que farias, pois nunca houve um desastre como aquele que nos aconteceu em Yashua'oleym, a nós e aos nossos chefes. Cada uma das maldições contra nós, escritas na lei dada a Mehu'shua, se realizou; todos os males preditos, todos eles aconteceram. Mas, mesmo assim continuamos recusando a satisfazer UL, nosso Criador, desviando-nos dos nossos pecados e praticando a justiça. ¹⁴E foi assim que YAOHUH decididamente nos esmagou com as calamidades que tinha preparado. Ele é justo em tudo o que executa; nós é que não queremos obedecer. ¹⁵⁻¹⁶Óh UL, nosso Criador, foi com grande poder e honra para ti que tiraste o teu povo do Egypto. YAOHUH, faz agora algo de semelhante! Ainda que tenhamos pecado profundamente e que seja tão grande a nossa maldade; mas, por causa de todas as tuas misericórdias, UL, retira, te pedimos, a tua ira de Yashua'oleym, a tua cidade, o teu

^A É justamente pelo uso da palavra *marech* que podemos entender que se trata das 2.300 tardes e manhãs... Em profecias, devemos aplicar os princípios de interpretação: aqui *tardes e manhãs* tem o sentido de dias [literais como foi na Criação]. No entanto, uma vez obtido o significado [dias], não podemos aplicar outro princípio e interpretar DIAS como ANOS... Duas regras para o mesmo evento como fazem os adventistas?!?

^B Assuero [Kerósh], nome caldeu para Ciro... Cerca de 13 anos depois do cap 8 [o mesmo ano do cap 6; 68 anos de cativo], o Anjo volta para dar mais explicações sobre a *marech* [*tardes e manhãs*]... A base das explicações são as profecias dadas a Yarmi'yah (Jr 25:11-12; 29:10).

santo monte. Porque os pagãos troçam de ti por deixares a tua cidade em ruínas, devido aos nossos pecados. ¹⁷Óh nosso UL, escuta a oração dos teus servos! Ouve enquanto te rogo! Que o teu rosto se ilumine de novo com a paz e a alegria sobre o teu desolado Templo, que é a tua própria glória, YAOHUH. ¹⁸Meu UL, inclina os teus ouvidos e ouve os meus rogos. Abre os teus olhos e vê a nossa miséria, como a tua cidade está em ruínas - sim, porque todas as pessoas sabem que se trata da tua cidade. Não te pedimos isso porque pensamos que o merecemos, mas, porque confiamos na tua bondade a despeito da gravidade dos nossos pecados. ¹⁹Óh UL, ouve-nos! Perdoa-nos! UL, escuta as minhas palavras e atua! Não te demores em defesa da tua própria causa, ó meu UL, pois o teu povo e a tua cidade trazem o teu próprio nome.

As setenta semanas

²⁰⁻²²Estive assim a orar e a confessar o meu pecado e o do meu povo, implorando fervorosamente a UL, meu Criador a favor de Yashua'oleym, a sua santa montanha, quando Gabor'ul, que eu vira na minha primeira visão, se deslocou rapidamente, nos ares, até junto de mim; era a altura do sacrifício da tarde. E disse-me: Dayan'ul, encontro-me aqui para te ajudar a compreenderes os planos de UL. ²³No momento em que começaste a orar foi dada uma ordem; e eu aqui estou para te dizer como será, visto que YAOHUH te ama muito. Escuta e procura compreender o sentido da visão^A que tiveste! ²⁴UL decretou um período de 490 anos, nos quais Yashua'oleym, a sua santa cidade, e o seu povo devem cessar a transgressão contra YAOHUH, cessar o pecado, pagar a sua culpa e promover a justiça; confirmando assim, a profecia e a visão para consagrar o Santo dos Santos. ²⁵Agora ouve bem! Haverá 49 anos mais 434 anos partindo do momento em que for dada ordem para a reconstrução de Yashua'oleym até à vinda do hol'Mehushkyah (o Messias), o príncipe! As ruas e os muros de Yashua'oleym serão reconstruídos a despeito dos tempos difíceis que hão de passar. ²⁶Depois deste período de 434 anos, hol' Mehushkyah (o Messias) será morto sem ter realizado o seu reinado. Levantar-se-á um rei cujos exércitos destruirão a cidade e o Templo. Mas, serão vencidos por uma tempestade; até ao fim [dos tempos] haverá guerras, com suas desgraças. ²⁷Ele [o Messias] fará um acordo com o Seu povo, de sete anos^B; mas, depois de decorrer metade desse tempo, os sacrifícios e as ofertas de manjares serão tirados; posteriormente, com o acúmulo das suas terríveis ações, o inimigo profanará completamente o Templo de UL' HIM. Mas, quando chegar o tempo determinado nos planos de YAOHUH, o julgamento de UL será derramado sobre esse assolador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Dayan'ul 10

Visão de Dayan'ul de um Homem

¹No terceiro ano do reinado de Kerosh, rei da Pérsia, Dayan'ul (também chamado Beltessazar) teve outra visão. Dizia igualmente respeito a acontecimentos a realizarem-se no futuro, tempos de guerra e angústias, e desta vez ele compreendeu o signi-

^A A *marech*, ou seja, as 2.300 tardes... Estas 2.300 tardes cumpre-se dentro da última semana: Uma semana é igual a 2.520 dias; nos primeiros 6 meses [180 dias], o Imersor, preparou o Caminho. O Messias, após a sua imersão, foi ao deserto por 40 dias. 180 + 40 = 220 dias em que o Messias não pregou... 2.520 - 220 = 2.300 tardes e manhãs...

^B Foi dado um período de 490 anos para que os judaicos mudassem o seu proceder para com o ETERNO... Este tempo inicia-se pela reconstrução de Yashua'oleym (49 anos com dificuldades - Ed & Ne). Depois segue pelo período intertestamentário (+ 434 anos). Isto nos leva à última semana que se inicia com a imersão de Yaohu'shua hol'Mehushkyah. No meio desta semana, o Messias é morto e assim os sacrifícios perdem a razão de ser (Mt 27:51; Hb 7:27). Segue o resto da semana, onde os judaicos selaram a vida da nação, com o sacrifício de Esteban (At 6/7)... E, a profecia acaba por apontar o fim destas coisas com a Volta de Yaohu'shua!

ficado da visão. ²⁻³Quando tive esta visão, eu, Dayan'ul, tinha estado em angústia havia três semanas inteiras. Durante todo esse tempo não bebi vinho nem comi carne, nem sobremesa alguma. Também não lavei a cabeça, não cortei o cabelo, nem o arranjei. ⁴⁻⁶Então no dia 23 de abril estando junto ao grande rio Tigre, reparei, de repente, junto de mim, numa pessoa vestida de roupa de linho, com um cinto de ouro puro à volta da cintura. Tinha a pele brilhante, lustrosa! Saíam-lhe do rosto cintilações e os seus olhos eram como tochas de fogo; os braços e os pés brilhavam também, como cobre. Quando falava, a voz soava como se, se tratasse de uma vasta multidão. ⁷⁻⁸Só eu, Dayan'ul, vi isto; as pessoas que estavam comigo nada viram, no entanto sentiram repentinamente um terror inexplicável e foram rapidamente esconder-se; apenas eu permaneci ali. Quando vi aquela figura impressionante fiquei sem forças, empalideci, perdi os sentidos. ⁹⁻¹¹Ele dirigiu-me a palavra, o que fez com que eu caísse com o rosto por terra, desfalecido. Nessa altura uma mão tocou-me e levantou-me, e ainda a tremer fiquei de joelhos. E ouvi: Dayan'ul, homem muito amado de UL, ergue-te e ouve atentamente o que tenho dizendo-te, porque foi UL quem me mandou junto de ti. Levantei-me ainda a tremer, e continuou: ¹²Não tenhas medo, Dayan'ul, porque as tuas orações são atendidas em Shan'maym e a resposta foi dada logo no primeiro dia em que começaste a jejuar perante YAOHUH e a pedir-lhe esclarecimento; nesse mesmo dia fui mandado ter contigo. ¹³⁻¹⁴Mas, durante vinte e um dias o poderoso espírito mau, que governa o reino da Pérsia, opôs-me. Então Mikha'ul, um dos principais do exército celestial, veio apoiar-me, e consegui romper os espíritos dominadores da Pérsia. Agora, aqui estou para te dizer o que há de acontecer ao teu povo nos tempos do fim - porque o cumprimento desta profecia será daqui a muito tempo. ¹⁵⁻¹⁷Todo esse tempo, eu mantive-me de olhos baixos, incapaz de proferir uma palavra. Depois, alguém - que me pareceu um homem - me tocou nos lábios e pude falar assim ao mensageiro do céu: Maoro'eh, estou extremamente perturbado com esta aparição e estou sem forças. Como é que uma pessoa como eu, pode falar contigo? Estou desfalecido e até respiro com dificuldade. ¹⁸Então aquele que me pareceu ser um homem tocou-me outra vez e senti as forças voltarem-me novamente ¹⁹YAOHUH ama-te muito, disse ele; não tenhas receio! Acalma-te e anima-te; sim, anima-te! Enquanto me dizia isto, senti-me mais forte e respondi-lhe: Podes falar, maoro'eh, porque me fortaleceste. ²⁰⁻²¹Sabes a razão porque eu vim? Estou aqui para te dizer o que está registado na escritura da verdade. Então, quando regressar, enfrentarei de novo o príncipe da Pérsia, e depois dele o príncipe da Grécia. Só Mikha'ul, o Molaok (mensageiro) que guarda o teu povo Yaoshor'ul, ali estará para me ajudar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Dayan'ul 11

Os reis do Sul e do Norte.

¹Eu fui mandado fortalecer e ajudar Dariavesh, o medo, no primeiro ano do seu reinado. ²Mas, agora vou mostrar-te o que o futuro tem guardado. Três outros reis persas governarão, e um quarto suceder-lhes-á; muito mais próspero que os primeiros. Usando dos meios materiais de que dispõe, empregá-los-á para obter vitórias políticas e desencadeará uma guerra total contra a Grécia. ³⁻⁵Depois, levantar-se-á um poderoso rei na Grécia, que governará um vasto reino e conseguirá tudo o que tiver planeado conquistar. Mas, no auge do seu poder, o seu reino será repartido em quatro nações mais fracas, que nem sequer serão dirigidas pelos seus filhos. O seu império será, pois dividido e dado a outros. Um deles, o rei do Egipto, há de conseguir aumentar bastante em força, mas, um dos seus comandantes revoltar-se-á, tomará conta do poder, tornando-o ainda mais forte. ⁶Anos mais tarde formar-se-á uma aliança entre o rei da Syria e o do Egipto. A filha deste será dada em casamento ao rei da Syria, num gesto de paz, mas, ela perderá a sua influência sobre ele e as suas esperanças, assim como as do seu pai, o rei do Egipto, serão frustradas. ⁷⁻⁸Contudo,

quando o seu irmão subir ao trono, como rei do Egipto, há de congregar um exército contra o rei da Síria e derrotá-lo-á. Quando regressar ao Egipto trará consigo os ídolos da Síria, e também louça preciosa, de ouro e de prata. Durante muitos anos deixará o rei da Síria em paz.⁹⁻¹² Entretanto o rei da Síria invadirá o Egipto, algum tempo depois e rapidamente regressará à sua terra. Contudo os filhos deste rei sírio juntarão um poderoso exército que invadirá Yaoshor'ul, passará ao Egipto e se fortificará ali. Depois, o rei do Egipto, com grande ira, concentrar-se-á contra as vastas forças da Síria e as derrotará. Cheio de orgulho, após esta vitória retumbante, há de chegar a liquidar milhares dos seus inimigos. Mas, o seu sucesso será de pouca duração.¹³⁻¹⁵ Tem-pos mais tarde, isto é, anos, o rei da Síria voltará, com um exército completamente equipado, muito maior do que aquele que perdera antes, e outras nações se unirão a ele nessa cruzada contra o Egipto. Gente rebelde, de entre os yaohu'dins, se juntará com eles, cumprindo assim a profecia; mas, não serão bem sucedidos. Então o rei da Síria mais os seus aliados sitiaram uma cidade fortificada do Egipto, conquistá-la-ão, e os altivos exércitos do Egipto serão derrotados.¹⁶⁻¹⁷ O rei sírio continuará sem ninguém que se lhe oponha; ninguém será capaz de detê-lo. Entrará também na terra gloriosa de Yaoshor'ul e pilhá-la-á. Formará um plano para o domínio completo do Egipto: fará um acordo também no casamento de uma filha com o rei do Egipto, para que possa assim melhor avançar com os seus intentos, mas, não conseguirá o que quer.¹⁸⁻¹⁹ Posteriormente volta a sua atenção para as cidades costeiras, e tomará muita delas. Contudo haverá um comandante que o deterá e o fará retirar-se envergonhado. Regressará à sua terra, mas, pelo caminho terá problemas, e desaparecerá.²⁰ O seu sucessor será lembrado como aquele que levantou os impostos sobre Yaoshor'ul, mas, depois de um breve reinado, morrerá misteriosamente, nem em combate, nem em disputa nenhuma.²¹⁻²⁶ O rei a seguir será um homem mau, e não subirá ao trono por sucessão real. Tomará o poder através do engano e da intriga. Depois, toda a oposição desaparecerá diante dele, incluindo o maoro'eh dos sacerdotes. As suas promessas serão sempre falsas. Desde o princípio que a sua forma de atuar será sempre a do engano; apenas com um punhado de seguidores, tornar-se-á poderoso. Entrará nas áreas mais prósperas da terra, sem avisos prévios, e fará aquilo que nunca tinha sido feito antes: tomará as propriedades dos ricos e dos abastados e distribuí-las-á pelo povo. Com grande sucesso ataca e captura grandes fortalezas através das terras que controla; mas, isto durará apenas certo tempo. Consegue conjugar forças e levantar um exército contra o Egipto; este também tentará fazer o mesmo, mas, sem conseguir, porque enormes alianças se formarão contra ele. Serão os da sua própria casa quem o deporá; o seu exército desertará e muitos serão mortos.²⁷ Ambos este reis conspirarão um contra o outro, mesmo à mesa das negociações, tentando enganar-se mutuamente. Mas, isso pouco há o que fazer, pois que nem um nem outro serão bem sucedidos até que chegue o tempo indicado por YA-OHUH.²⁸⁻³² O rei sírio regressa então à casa com grandes riquezas, mas, não sem antes marchar sobre Yaoshor'ul e destruí-la; fará o que planejou e regressará à sua terra. No tempo previsto, volta de novo as suas forças para o sul, mas, agora será tudo diferente de antes. Porque navios de guerra da direção de quitim (do oeste, os romanos) o porão em debandada, obrigando-o a voltar para o seu país. Enfurecido por ter sido obrigado a fugir, o rei sírio torna lutando contra os da santa aliança e a profanar o Templo, fazendo parar o sacrifício contínuo e estabelecendo a abominação que causa a desolação^A. Antes de partir, deixa no poder em Yashua'oleym yaohu'dins incrédulos, gente que abandonou a fé dos seus antepassados. Procurará favorecer aqueles que odeiam as coisas de UL, e ganhá-los para o seu lado. Mas, as pessoas

^A Este rei sírio é Etíoco Epifânio IV, que profanou o Templo e impediu os sacrifícios diários... Muitos vêm em Etíoco, o cumprimento das 2.300 tardes, mas, no entanto a explicação sobre elas já havia sido dada anteriormente e esta se deu dentro da última semana quando o templo [celestial, uma vez que o terrestre era apenas uma sombra do Verdadeiro – Hb 9:24] fora purificado [expiado] pelo Verdadeiro Sacrifício!

que conhecem o seu UL serão fortes e farão grandes coisas. ³³⁻³⁴Os que têm discernimento espiritual terão um amplo serviço, ensinando, durante aquele tempo. Mas, correrá constantemente perigo; muitos deles morrerão pelo fogo ou com armas, ou serão postos em cárceres e despojados do que possuem. Acontecerá que no meio destas pressões, alguns homens descrentes apresentar-se-ão como que pretendendo oferecer socorro, mas, só para tirar proveito dos que são perseguidos. ³⁵Até alguns dos que são mais dotados para as coisas de UL tropeçarão naquele dia e cairão; mas, isto acabará por ser uma forma de refiná-los e purificar, fazendo-os mais limpos até ao fim de todas estas provações, até ao momento de UL. ³⁶⁻³⁹O rei fará só aquilo que lhe agrada, proclamando-se acima dos ídolos, blasfemando até do Criador destes, e prosperando -, mas, só até quando UL entender. Porque os planos de YA-OHUH são inabaláveis. O rei não terá consideração alguma pelos ídolos dos seus antepassados, nem pelo ídolo amado pelas mulheres, nem por nenhum outro, porque se gloriará como sendo ele o maior de todos. Em lugar desses ídolos, ele adorará o ídolo das fortalezas - um ídolo que seus pais desconheciam - e os adorará com donativos muito caros para ele. Dizendo que é com a ajuda dele que há de atacar grandes fortalezas, e conquistá-las-á. Dará honras aos que se lhe submetem, nomeando-os para posições de autoridade e repartindo entre eles a terra, como recompensa. ⁴⁰⁻⁴³Chegando o tempo do fim, o rei do sul tornará a atacá-lo e o do norte reagirá com a violência e a fúria de um furacão; o seu vasto exército e a sua grande armada de navios de guerra sairão para invadi-lo com o seu poder. Dessa forma conseguirá invadir vários países, incluindo Yaoshor'ul, a terra gloriosa, e derrubará o governo de muitas outras nações. Moabe, Edon e quase todo Amom escaparão; mas, o Egipto e muitas outras nações serão ocupadas. Tomará posse de todos os tesouros do Egipto, e os líbios e os etíopes tornar-se-ão seus servos. ⁴⁴⁻⁴⁵Nessa altura, notícias vindas tanto do norte como do oriente alarmá-lo-ão; e voltará em grande ira para destruir e aniquilar muitos. Deter-se-á entre Yashua'oleym e o mar, plantando aí as tendas reais; enquanto permanece nesse local, o seu tempo chegará^A e não haverá ninguém que o apóie.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Dayan'ul 12

Os tempos do fim

¹Nesse tempo se levantará Mikha'ul, o poderoso príncipe dos Molaokhim (mensageiros), que protege a tua nação. Haverá um tempo de angústia para os yaohu'dins, maior do que qualquer outro período de angústia na história de Yaoshor'ul. Mas, todos aqueles cujos nomes estão escritos no Livro, serão salvos. ²Muitos daqueles cujos corpos jazem sob a terra, ressuscitarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha e desprezo eternos. ³Os entendidos brilharão como o resplendor do sol, no firmamento. Os que ensinam a muitos a justiça refulgirão como 'cocaavhim' (estrelas) para sempre. ⁴Mas, tu, Dayan'ul, não dês esta profecia a conhecer a ninguém; sela-a para que não seja revelada antes do fim dos tempos, quando a deslocação de pessoas de uma para outra parte do mundo, assim como o conhecimento entre os homens, tiverem aumentado grandemente! ⁵⁻⁶Então eu, Dayan'ul, olhei e vi dois Molaokhim (mensageiros), um em cada margem do rio. Um deles perguntou àquele que estava vestido de linho, e que se encontrava agora em pé sobre as águas do rio: Quanto tempo haverá até que aconteçam todas essas coisas espantosas? ⁷O outro respondeu, levantando as mãos para os Shan'maym e jurando por aquEle que vive por toda a eternidade, que estas coisas não serão cumpridas até que três tempos e meio^B se

^A A Guerra dos Macabeus, sob a liderança do sacerdote Matisyaohuh ben Yochanan hol'Cohen acabou por libertar Yaoshor'ul das garras de Etíoco Epifânio por volta do ano 142 a.Y.

^B Ou seja, 1260 anos após o estabelecimento do ministério da iniquidade – II Ts 2:3-12.

completem, depois do poder do povo de UL ter sido destruído. ⁸Ouvi aquilo que ele disse, mas, não compreendi; por isso perguntei: Maoro'eh, como será que isto tudo vai acontecer? ⁹⁻¹⁰Podes retirar-te, Dayan'ul, porque aquilo que expus não é para ser compreendido antes do tempo do fim. Muitos serão purificados através de grandes tribulações e perseguições. Contudo os perversos continuarão na sua perversidade, e ninguém perceberá coisa nenhuma. Só os que desejam mesmo aprender, compreenderão o significado disso. ¹¹⁻¹²Desde o momento em que a adoração diária for proibida e instalada a abominação que causa a desolação a fim de ser adorada, haverá 1290 dias^A. Bem-aventurados aqueles que esperam e chegam até aos 1335 dias! ¹³Mas, tu persevera até ao fim da tua vida; e depois repousarás. Porque ressuscitarás e terás a tua recompensa nos últimos dias.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

OS DOZE

JOEL / YAO'UL

01	02	03
--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: O ponto de partida da mensagem do profeta Yao'ul é a terrível praga de gafanhotos e a seca que arrasaram a terra de Yaohu'dah. Para o profeta, essas desgraças são sinais do dia em que Yaohu' shua julgará os povos de todas as nações e castigará os pecadores. O profeta apela aos yaoshorul'itas para que se arrependam e voltem para o ETERNO, que assim os abençoará e lhes dará de novo tudo o que os gafanhotos e a seca destruíram. Mais uma vez o povo será próspero e feliz, e em Yashua'oleym o Criador habitará com eles. Não há no livro de Yao'ul nenhuma indicação do tempo em que o profeta anunciou a sua mensagem. Pensa-se que o livro foi escrito entre 450 e 350 a.Y, durante o tempo em que a Pérsia dominava Yaoshor'ul. A promessa do ETERNO de que enviaria o seu Espírito [Yaohu'shua] sobre todo o seu povo (Jl 2:28-32) é citada pelo apóstolo Pedro/Kafos no dia de Pentecostes (At 2:17-21). Naquele dia, o Rukha (Yaohu'shua, em espírito onipresente) desceu sobre os seus seguidores reunidos em Yashua'oleym.

Conteúdo:

A praga de gafanhotos e a seca - Jl 1:1-2:17.

UL promete abençoar novamente a terra - Jl 2:18-27.

O Dia do Criador - Jl 2:28-3:21.

Yao'ul 1

A invasão de gafanhotos

¹Esta mensagem veio da parte de UL para Yao'ul, filho de Petu'ul: ²Ouçam, vocês, anciãos de Yaoshor'ul! Que todos escutem! Em todo o tempo da vossa vida, sim, em todo o tempo da história do vosso país, jamais se ouviu coisa semelhante àquilo que vou dizer-vos? ³Nos anos vindouros contem isso aos vossos filhos; que esta terrível narração passe de geração em geração. ⁴Depois da lagarta [cortador] ter comido as vossas searas, veio o gafanhoto [migrador] e comeu parte do que ficou; depois veio o saltão [devorador] e por fim outros gafanhotos [destruidor], que comeram o resto que ficou dos anteriores. ⁵⁻⁷Despertem e chorem vocês, ébrios, porque as vinhas estão destruídas e perdeu-se todo o vinho! Um vasto exército de gafanhotos cobre a terra;

^A Dias, ou seja, anos – Nm 14:34; Ap 12:6.

é demasiado numeroso para se poder contar; têm dentes tão pontiagudos como os do leão! Arruinaram as minhas vinhas e descascaram as figueiras, deixando os troncos e os ramos nus e brancos.⁸Chorem de tristeza, como uma noiva que perdeu o seu jovem marido.⁹Foram-se as oferendas de comida que deviam ser trazidos ao Templo de UL; os sacerdotes perecem com fome. Ouçam os clamores destes líderes espirituais [roshs] do Criador.¹⁰Os campos não têm sementeiras. Por toda a parte apenas se vê tristeza e desolação. Perderam-se os cereais, o vinho e o azeite.¹¹É natural que os agricultores andem por aí desorientados e abatidos; é natural que os vinhateiros chorem de desespero. Chorem os que contavam com o trigo e a cevada, porque também se perderam.¹²As vides secaram; as figueiras morreram; o mesmo aconteceu com as romeiras, as macieiras, todas as árvores dos pomares; se foi toda a alegria que se punha nelas ma chamada ao arrependimento.¹³Óh sacerdotes, vistam-se de saco. Óh serventes espirituais do meu UL inclinem-se durante toda a noite perante o altar, chorando, porque não haverá mais ofertas de cereais para vocês.¹⁴Anunciem um jejum; convoquem uma solene assembléia. Reúnam os anciãos e todo o povo no Templo de UL'HIM vosso Criador, e chorem perante ele.¹⁵Infelizmente, este terrível dia de julgamento está já a caminho. Está quase chegando a destruição do Todo Poderoso!¹⁶O nosso alimento desaparecerá perante os nossos olhos; toda a alegria e contentamento no Templo do nosso UL terminarão.¹⁷As sementes apodrecem debaixo do chão; os celeiros e os armazéns estão vazios; o trigo secou nos campos.¹⁸As ovelhas clamam com fome; os anciãos estão desorientados, porque não há pastagens para os animais; os rebanhos de ovelhas vão desaparecendo de miséria.¹⁹UL, socorre-nos! Porque o calor queimou as pastagens e todas as árvores.²⁰Até os animais selvagens clamam por socorro, porque não acham água. Secaram os rios e as pastagens estão queimadas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'ul 2

Um exército de gafanhotos

¹Toquem as trombetas em sinal de alarme em Yashua'oleym! Que se ouçam o seu som sobre a minha santa montanha! Que todas as pessoas trema de medo, porque o dia do julgamento de UL se aproxima.²Será um dia de escuridão e de tristeza, de espessas nuvens e de escuridão. Que poderoso exército! Cobre os montes, tal como a noite! Que grande e que poderoso é este povo! A aparência dessas gentes nunca foi vista anteriormente, e nunca será vista de novo por todas as gerações que passarem na terra!³Corre fogo diante deles, e segue-os também por todos os lados. Tem na frente uma bela terra, tal como o jardim de Eden, em toda a sua beleza. Depois de passarem, apenas ficou uma terra inteiramente destruída; nada lhes escapou.⁴Parecem-se com ligeiros cavalos correndo com muita rapidez.⁵Vejam-nos saltando sobre o cimo dos montes! Ouçam o barulho que fazem semelhante ao ruído de carros de guerra, e ao do fogo queimando tudo através de um campo, e também ao de um poderoso exército correndo para a batalha.⁶O terror apodera-se dos povos que os esperam; empalidecem de medo.⁷⁻⁸Estes soldados atacam como comandos de infantaria. Escala muros como tropa bem treinada. Avança sem nada os deter. Não há nenhum a tolher os movimentos do companheiro. Cada um conhece bem aquilo que deve executar. Não há arma que possa detê-los.⁹Carregam sobre a cidade; sobem às muralhas; escalam as casas, entrando como ladrões pelas janelas.¹⁰A terra treme perante eles, e os shan'mayao também. O sol e a lua escureceram e as 'cocaavhim' (estrelas) esconderam-se.¹¹O Criador conduz este exército com a sua voz. Este é o seu poderoso exército, que segue as suas ordens. O dia do julgamento de UL é algo de terrível, de tremendo. Quem poderá suportá-lo?

Convertam-se a UL!

¹²É por isso que UL diz, Voltem-se agora para mim, enquanto é tempo. Dêem-me todo

o vosso coração. Aproximem-se com jejum, com choro e lamentações. ¹³Que o vosso remorso vos leve a dilacerar-vos o coração e não a rasgar a roupa. Convertam-se ao UL, vosso Criador, porque é compassivo e misericordioso. Não é facilmente que se acende a sua ira; está cheio de mansidão e ansioso por não ter que castigar. ¹⁴Quem sabe se não desistirá das suas intenções a vosso respeito, e se não acabará por vos abençoar em vez de vos punir severamente. Talvez vos abençoe de tal maneira que venham a ter novamente abundância de cereais e de vinho para oferecerem a YAOHUH como dantes! ¹⁵⁻¹⁶Toquem a trombeta em Tzayan! Convoquem um jejum e reúnam todo o povo para uma assembléia solene. Tragam todos - os anciãos, as crianças e até os bebês. Tragam o noivo para fora dos seus aposentos, acompanhado da sua noiva. ¹⁷Os sacerdotes, os líderes espirituais [roshs] do Criador, por-se-ão entre o povo e o altar, chorando. Orarão desta forma! Poupa Criador, o teu povo; não permitas que os pagãos os dominem, pois que te pertencem. Não deixes que seja alvo de desprezo dos pagãos que dizem, 'Onde está esse UL?'

A resposta de UL

¹⁸Então YAOHUH terá piedade de vocês, o seu povo, e terá zelo pela honra da sua terra. ¹⁹Responderá assim: Vejam, estou a mandar-vos muito trigo, vinho e azeite, para satisfazer plenamente as vossas necessidades. Nunca mais deixarei que se tornem objeto da mofa entre as nações. ²⁰Farei partir esses exércitos que vêm do norte; mandá-los-ei para longe; irão para as terras desoladas donde vieram e lá morrerão; metade dirigirá-se para o Mar Morto e o resto para o Mediterrâneo; o seu mau cheiro subirá da terra. UL fez um poderoso sinal a vosso favor. ²¹Não tenham receio, meu povo; alegrem-se e regozijem-se, porque fez coisas maravilhosas a vosso favor. ²²Que os rebanhos e as ovelhas esqueçam a fome por que passaram; as pastagens tornar-se-ão verdes de novo. As árvores darão o seu fruto; as figueiras e as vinhas florescerão uma vez mais. ²³Alegra-te, ó povo de Yashua'oleym, alegra-te em UL, teu Criador. As chuvas que ele mandar são penhores do seu perdão. Uma vez mais cairão as chuvas do Outono, assim como as da Primavera^A. ²⁴As eiras terão novamente trigo empilhado e os lagares transbordarão de azeite e de vinho. ²⁵Devolver-vos-ei aquilo que os gafanhotos comeram - esse grande exército destruidor que enviei contra vocês. ²⁶De novo terão toda a comida de que necessitarem. HA'OLUL-YAH, que faz estes milagres para vocês. Nunca mais o meu povo experimentará desastres semelhantes a este. ²⁷E saberão que estou aqui, entre o meu povo de Yaoshor'ul, e que só Eu sou o U. O meu povo nunca mais será ferido com um golpe desta natureza.

O dia de Yaohu'shua

²⁸Depois de ter derramado chuvas novamente, derramarei do meu RUK'HA (o Criador, em espírito onipresente) sobre vocês todos! Os vossos filhos e filhas profetizarão; os vossos velhos terão sonhos reveladores e os vossos jovens, visões. ²⁹Derramarei do mesmo RUK'HA (o Criador, em espírito onipresente) sobre os que são escravos, tanto homens como mulheres; ³⁰porei estranhos sinais no céu e na terra - sangue, fogo e colunas de fumo. ³¹O sol escurecerá e a lua ficará vermelha como o sangue, perante o grande e terrível dia de UL que há de vir. ³²E será que todo aquele que invocar o Shuam (Nome) YAOHUH será salvo; porque, no monte Tzayan e em Yashua'oleym, estarão os que forem salvos, como YAOHUH prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que YAOHUH chamar^B.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Em Israel a chuva de outono [temporã] preparava o solo para o plantio e mais tarde, a chuva serôdia [da primavera] completava a formação dos frutos, para a colheita...

^B Fazendo um paralelo com as chuvas [temporã e serôdia], o Criador [Yaohu'shua, o Verbo] anuncia a Sua presença [em espírito onipresente] desde o pentecostes, até o início do Milênio. Esta passagem desmente os "cessadores" que afirmam que os dons cessaram e também desmentem os que afirmam que a Terra ficará vazia após o Armagedom! Is 24:6; Jr 4:27 cf. Ez 36.

Yao'ul 3

As nações serão julgadas

¹Nesse tempo, em que restaurarei a prosperidade de Yaohu'dah e de Yashua'oleym - diz o Criador - ²reunirei os exércitos do mundo no vale onde o UL julga (o vale de Yahshua'fat), e ali os castigarei por terem ferido o meu povo, por terem feito com que a minha possessão se tivesse espalhado entre as nações e com que a minha terra se dividisse. ³Dis-puseram do meu povo como escravos; deram um rapaz em troca de uma meretriz, e uma moça em troca de vinho bastante para se embriagarem. ⁴Atenção, Tiro e Tsidon: não tentem interferir! Estão vocês tentando vingar-se de mim, vocês, cidades da Filistéia? Cuidado! Em breve farei cair sobre vocês a recompensa que merecem. ⁵Vocês levaram a minha prata e o meu ouro, assim como todos os tesouros preciosos que me pertenciam, e levaram tudo para os vossos templos pagãos. ⁶Venderam o povo de Yaohu'dah e de Yashua'oleym aos gregos, que os levaram para longe, para as suas terras. ⁷Mas, trazê-los-ei de novo desses sítios, para onde vocês os venderam e dar-vos-ei a paga disso tudo que fizeram. ⁸Venderei os vossos filhos e filhas ao povo de Yaohu'dah, que por sua vez os venderão aos sabeus, nação remota. Trata-se de uma promessa que faz YAOHUH.

Bênçãos para o povo de UL

⁹Anuncia isto ao longe e ao perto: aprontem-se para a guerra! Alistem os vossos melhores soldados; façam a listagem de todas as armas, que possuem. ¹⁰⁻¹¹Forjem espadas das vossas enxadas, e lanças das foices. Diga o fraco: Sou forte! Juntem-se e venham povos de toda a parte agora, o Criador, faz descer ali os teus valentes! ¹²Convoca as nações e trá-las ao vale de Yahshua'fat porque será ali que pronunciaré a sentença sobre eles todos. ¹³Que a foice seja lançada; a seara está madura e espera. Pisem nos lagares, pois estão repletos da maldade destes homens. ¹⁴Multidões e multidões esperam, neste vale, pelo veredicto da sua condenação! Porque o dia de UL está perto; será no vale do Julgamento. ¹⁵O sol e a lua escurecerão e as 'cocavhim' (estrelas) apagarão a sua luz. ¹⁶UL clama desde o seu Templo em Yashua'oleym; a terra e os Shan'maym começam a tremer. Mas, para com este povo de Yaoshor'ul, UL será bom. Ele é o seu refúgio e a sua força. ¹⁷Então saberão enfim que Eu sou o UL, vosso Criador, em Tzayan, no meu santo monte. Yashua'oleym será minha para sempre. Virá o tempo em que nunca mais exército estrangeiro a atravessará. ¹⁸Escorrerá mosto das montanhas e leite das colinas. Os rios já secos de Yaohu'dah encher-se-ão de água, e jorrará água do Templo de UL'HIM que regará o vale de Acácia. ¹⁹⁻²⁰O Egypto será destruído e Edon também, por causa da sua violência contra os yaohu'dins, pois mataram gente inocente na terra deles. Contudo Yaoshor'ul prosperará para sempre, e Yashua'oleym permanecerá de geração em geração. ²¹Porque eu vingarei o sangue do meu povo. Porque a minha casa está em Yashua'oleym com o meu povo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

JONAS / YAO'NAH

01	02	03	04
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: No livro de Yao'nah, conta-se a história de um profeta desobediente e sem compaixão. O Criador mandou que ele fosse pregar em Nineveh, a capital do grande império da Assíria, nação inimiga mortal do povo de Yaoshor'ul. Mas, Yao'nah não foi anunciar a mensagem do Criador naquela cidade. Ele sabia que os seus moradores

poderiam se arrepender dos seus pecados, e assim o ETERNO não cumpriria a promessa de destruir a cidade. Yao'nah desobedeceu, foi castigado e, finalmente, acabou obedecendo. E ficou profundamente desapontado quando viu que as suas ameaças de destruição não se cumpriram. Este livro mostra que o Criador domina o mundo inteiro: o céu, o mar, a terra, os animais, os seres humanos. Ele é também um UL [Criador] de amor e compaixão, sempre pronto a perdoar e a salvar tanto as pessoas que fazem parte do povo de Yaoshor'ul como as que são de outras nações.

Conteúdo:

Yao'nah foge do Criador - Jn 1:1-17.

A oração de Yao'nah - Jn 2:1-10.

Yao'nah em Nineveh - Jn 3:1-10.

A ira de Yao'nah e a misericórdia de UL - Jn 4:1-11.

Yao'nah 1

Yao'nah foge de UL

¹UL enviou uma mensagem a Yao'nah, filho de Amitai: ²Vai à grande cidade de Nineveh e prega contra ela o seguinte, da parte de UL: 'Vou destruir-vos, tenho visto toda a vossa maldade!' ³Mas, Yao'nah resolveu ausentar-se para longe de UL. Desceu até à costa, até ao porto de Yaffoh, onde achou um navio que partia para Tarshish. Comprou uma passagem, entrou no barco seguindo para Tarshish e fugindo do Criador. ⁴Enquanto o barco navegava, UL fez levantar-se uma terrível ventania e desencadear-se uma tempestade tal que o navio estava a ponto de se despedaçar. ⁵Temendo pelas suas vidas, os marinheiros desesperados gritavam cada um pelo seu ídolo, e atiravam pela borda fora carregamento, para tornar mais leve a embarcação. Enquanto isto se passava, Yao'nah dormia profundamente, lá no fundo do barco. ⁶O capitão mandou chamá-lo. O que é que se passa contigo? Estás dormindo numa situação destas? Clama também ao teu UL, para ver se tem misericórdia de nós e nos salva! ⁷A tripulação resolveu tirar a sorte a fim de verificar quem é que de entre eles ofendera aos ídolos, e provocara tamanho temporal. E a sorte caiu sobre Yao'nah. ⁸Que foi que fizeste, perguntaram-lhe, para que este furacão tremendo caísse sobre as pessoas? Quem és tu? Que tu fazes? Onde é que vens? De que nacionalidade é que és? ⁹Sou hebreu. Adoro UL, o Criador dos Shan'maym, que fez a terra e os mares. ¹⁰⁻¹¹Depois, contou-lhes que estava fugindo de UL e os homens ficaram aterrorizados: Óh, e porque é que fizeste uma coisa destas? O que é que havemos de fazer, para acabar com esta tremenda borrasca? E o tempo piorava assustadoramente. ¹²Deitem-me ao mar, e tudo ficará calmo outra vez. Porque sei que esta tempestade veio por causa de mim. ¹³En-tretanto os remadores tentavam em vão levar o barco para a costa; a tormenta era tal que se tornava impossível lutar contra ela. ¹⁴Então bradaram um rogo ao UL, o Criador de Yao'nah: Óh UL, não nos tires a nós a vida por causa do pecado deste homem; não nos tornes responsáveis pela sua morte. A culpa não é nossa. Enviaste esta tempestade sobre ele, tu sabes por que razão. ¹⁵Pegaram depois em Yao'nah, lançaram-no pela borda afora e tudo se acalmou! ¹⁶Aquelas pessoas ficaram cheias de um imenso respeito pelo Criador; ofereceram-lhe sacrifícios e fizeram votos de o servir. ¹⁷No entanto, o Criador preparou um grande peixe para que engolisse Yao'nah. Este ficou vivo no interior do peixe três dias e três noites.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'nah 2

A oração de Yao'nah

¹Yao'nah orou ao Criador dentro do peixe. ²Na minha angústia clamei a UL e ele respondeu-me; da profundidade da morte gritei e UL ouviu-me! ³Lançaste-me para o fundo do oceano; mergulhei nas vagas e fui coberto pelas ondas alterosas, em fúria.

⁴Óh UL, rejeitaste-me para longe de ti. Será que nunca mais verei o teu santo Templo? ⁵Andei empurrado pelas vagas e cercado bem de perto pela morte. As ondas envolveram-me completamente; as algas se me enrolaram na cabeça. ⁶Desci até à base das montanhas que se erguem do fundo do mar. Os ferrolhos da vida correram sobre mim e fiquei preso no país da morte. Mas, óh UL meu Criador, tu livraste-me da perdição! ⁷Quando já tinha perdido toda a esperança, voltei os pensamentos uma vez mais para YAOHUH. E a minha premente oração chegou ao teu santo Templo. ⁸Sem dúvida que quem adora falsos criadores, os ídolos, voltou as costas a todas as misericórdias que UL pode conceder! ⁹A mais ninguém prestarei culto senão a ti! E fá-lo-ei com o coração profundamente agradecido. Com certeza que cumprirei as minhas promessas. Só de UL me vem salvação. ¹⁰UL mandou ao peixe que lançasse Yao' nah numa praia, e ele assim o fez.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'nah 3

Yao'nah vai a Nineveh

¹Então UL falou novamente a Yao'nah: ²Vai a essa grande cidade de Nineveh, e avisa-os da sua condenação, tal como te mandei antes! ³Yao'nah obedeceu e foi a Nineveh. Era na verdade uma grande cidade, com arredores muito vastos - tão extensa que se levava três dias para percorrê-la. ⁴Entrando na cidade, Yao'nah começou a pregar. Yao'nah clamava ao povo que se juntava ao seu redor: Mais quarenta dias, e Nineveh será destruída! ⁵A multidão acreditou nas suas palavras, e foi proclamado um jejum geral; todas as pessoas, inclusive o rei, se vestiram de pano de saco, em sinal de contrição. ⁶O monarca da cidade, quando ouviu o que Yao'nah proclamava, desceu do seu trono, pôs de parte as roupagens reais, vestiu-se daquele pano grosseiro e sentou-se sobre cinza. ⁷⁻⁹Tanto ele como a sua corte mandou por toda a cidade a seguinte mensagem: Que ninguém, nem mesmo os animais, coma seja o que for nem beba água alguma. Todas as pessoas devem vestir-se de pano de saco e clamar fervorosamente a YAOHUH; que todos se arrependam das suas más ações, e das violências que têm praticado. Talvez o Criador acabe por permitir que vivamos, e desista da sua tremenda ira. ¹⁰Quando UL viu que eles estavam verdadeiramente decididos a pôr termo aos seus maus caminhos, desistiu da intenção de os destruir.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'nah 4

Yao'nah irrita-se com a compaixão de UL

¹⁻²Esta alteração dos planos de UL deixou Yao'nah extremamente aborrecido. Lamentou-se perante o Criador assim: Era isto exatamente o que eu receava que fizesses UL, quando me falaste, lá no meu país, para que viesse aqui. Por essa razão fugi para Tarshish. Eu sabia que eras um UL gracioso, misericordioso, lento em irares-te, cheio de bondade; eu sabia como é fácil desistires dos teus planos de destruição do povo. ³Peço-te então que me tires a vida. Preferia morrer a viver nestas circunstâncias. ⁴E UL respondeu-lhe: Será razoável esse teu ressentimento? ⁵Yao'nah saiu da cidade, foi para um local a oriente dela, e ali ficou extremamente enfadado. Construiu uma cobertura feita de folhas, pôs-se à sombra debaixo dela, e ficou à espera, vendo o que acontecia à cidade ⁶UL permitiu que uma planta crescesse rapidamente e espalhasse largas folhas de parra que faziam sombra a Yao'nah. Isto o tornou muito satisfeito e agradecido. ⁷Mas, na manhã seguinte o Criador enviou um bicho que roeu a planta e esta murchou e morreu. ⁸Quando o sol começou a aquecer, o Criador permitiu que se levantasse um vento de leste, abrasador que, juntamente com o sol caindo a pique sobre Yao'nah, fez com que este desfalecesse e desejasse morrer. Óh, antes morrer

do que viver nestas condições! ⁹E UL respondeu-lhe: Será razoável que te enfades dessa maneira por causa de uma planta? Sim, com certeza; é justo que me aborreça a ponto de desejar a morte! ¹⁰Tu amarguraste-te pela planta ter morrido, ainda que nada tivesses feito para fazendo crescer; e tratava-se de uma planta que teve uma vida muito curta! ¹¹Não devia eu então ter compaixão desta grande cidade de Nineveh, com os seus cento e vinte mil habitantes, sem nenhuma compreensão espiritual, e onde vivem também tantos animais?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

OSÉIAS / HOSH'YAH

01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14

Síntese: O profeta Hosh'yah anunciou a mensagem do ETERNO ao povo de Yaoshor'ul, o Reino do Norte, depois do tempo do profeta Am'oz e antes da conquista da cidade de Shemor'yah pelos assyrios em 721 a.Y.

Hosh'yah avisa aos yaoshorul'itas que o Criador vai castigá-los por estarem adorando ídolos. Mas, Ele não os abandonará e estará sempre pronto para salvá-los.

A experiência dolorosa do profeta com a sua esposa levou-o a descrever o relacionamento entre o ETERNO e o povo de Yaoshor'ul como a de um marido fiel com a sua mulher infiel.

Eles foram infiéis ao ETERNO quando começaram a adorar ídolos, falsos criadores. Por isso UL ficou irado e castigou o seu povo. Mas, o Seu amor não tem fim, e Ele não rejeitará para sempre o seu povo. O Criador diz: "Yaoshor'ul, como poderia Eu abandoná-lo? Como poderia desampará-lo? O meu coração está comovido e tenho muita compaixão de você" (Os 11:8).

Conteúdo

Hosh'yah, sua esposa e os seus filhos - Os 1:1-3:5.

Mensagens contra Yaoshor'ul - Os 4:1-13:16.

Apelo ao arrependimento e promessa de salvação - Os 14:1-9.

Hosh'yah 1

¹Estas são as mensagens que o Criador dirigiu a Hosh'yah (filho de Beer) durante os reinados dos seguintes quatro reis de Yaohu'dah: Uzi'yah, Yaotam, Ahoz e Kozoq'yah; e também no tempo do reinado de Yaoro'eboan (filho de Yao'osh), rei de Yaoshor'ul.

A esposa e os filhos de Hosh'yah

²Foi esta a primeira mensagem: Disse o Criador a Hosh'yah: Casa-te com uma moça que seja uma prostituta, de forma que alguns dos filhos que ela tiver sejam de outros homens. Isto ilustrará a forma infiel como o meu povo se tem conduzido para comigo, cometendo abertamente adultério contra mim ao adorarem os falsos criadores, os ídolos. ³Então Hosh'yah casou com Gomer (filha de Diblaim), e ela concebeu e deu à luz um filho. ⁴⁻⁵UL falou-lhe assim: Põe-lhe o nome de Yezor'ul, porque no vale de Yezor'ul em breve castigarei a dinastia do rei Yehuh, por causa dos assassínios que cometeu; na verdade, em breve porei fim a Yaoshor'ul como reino independente, quebrando o poder da nação, nesse vale de Yezor'ul. ⁶Gomer tornou a conceber e teve outro filho - uma moça. UL disse a Hosh'yah: Põe-lhe o nome de Lo-Rukhama (que

quer dizer: sem misericórdia), porque não terei mais misericórdia de Yaoshor'ul para lhe perdoar outra vez. ⁷Contudo, da tribo de Yaohu'dah, sim, terei misericórdia. Eu próprio a libertarei dos seus inimigos, sem intervenção nem de exército nem de armas. ⁸⁻⁹Depois de ter desmamado Lo-Rukhama, Gomer teve outro filho - um rapaz, de novo. E UL mandou: Chama-lhe Lo-Ammih (que quer dizer: não meu povo), porque Yaoshor'ul não me pertence e eu não sou o seu UL. ¹⁰Todavia há de vir o tempo em que Yaoshor'ul se tornará uma grande e próspera nação. Nessa altura o seu povo será demasiado numeroso para se poder contar - será como a areia do mar! E então, em vez de lhes dizer: 'Não são meu povo', dir-lhes-ei: 'Vocês são meus filhos, filhos de UL, vivo'. ¹¹O povo de Yaoshor'ul e o de Yaohu'dah unir-se-ão sob um único líder. Regressarão juntos do exílio. Que grande dia será esse, em que YAOHUH plantará novamente o seu povo no fértil solo da sua própria terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 2

Yaoshor'ul é castigado e restaurado

¹Ó Yezor'ul, chama o teu irmão pelo nome de Ammih (és meu), e a tua irmã pelo nome de Rukhama (tem misericórdia), porque agora YAOHUH terá misericórdia dela! ²Contestem junto da vossa mãe, porque ela tornou-se mulher de outro homem - eu já não sou seu marido; peçam-lhe que pare com a sua vida de prostituição, pare de se entregar a outros. ³E se não, deixá-la-ei inteiramente despida, como no dia em que nasceu, e fa-la-ei perder-se e morrer de sede, como numa terra desértica, assolada pela fome, pela seca. ⁴Não me compadecerei dos seus filhos como faria se fosse os meus próprios; eles pertencem a outras pessoas. ⁵A sua mãe cometeu adultério. Conduziu-se torpemente quando disse: Irei atrás doutros homens; vender-me-ei a eles em troca de boa comida, de bebidas e de roupa cara para vestir. ⁶⁻⁷Mas, cercá-la-ei de espinhos e de sarças; bloquear-lhe-ei os caminhos para que se perca no caminho, de forma que, quando correr atrás dos seus amantes, não os apanhará. Irá à procura deles, mas, não os encontrará. Dirá então para consigo: Tornarei para o meu primeiro marido, porque estava melhor com ele do que estou agora. ⁸Ela não se dá conta de que tudo o que possui veio de mim. Fui eu quem lhe deu todo o ouro e a prata que usou no culto que prestou a Baal, o seu ídolo! ⁹Mas recuperarei o vinho e o trigo que constantemente lhe forneci, e a roupa que lhe dei para cobrir a sua nudez - não mais lhe darei ricas searas na estação própria e vinho no tempo das vindimas. ¹⁰Exporei a sua nudez em público, para que a vejam todos os seus amantes, e ninguém poderá livrá-la das minhas mãos. ¹¹⁻¹²Porei um fim a todos os seus divertimentos, celebrações e feriados. Destruirei as suas vinhas e pomares - presentes que ela diz que lhe ofereceram os amantes - que se tornarão em bosque inóspitos; somente animais selvagens lá andarão, comendo dos frutos que encontram. ¹³Por todo o incenso que ela queimou a Baal, o seu ídolo, e por todas as vezes que pôs brincos e gargantilhas e saiu à procura dos amantes, esquecendo-se de mim: por tudo isso a castigarei, diz o Criador. ¹⁴Contudo tornarei a atraí-la; hei de trazê-la para o deserto e falar-lhe-ei ao coração. ¹⁵Devolver-lhe-ei as suas vinhas, transformarei o seu vale de tormentas numa porta de esperança. Ela me responderá ali, cantando com alegria, como nos dias primeiros, da sua juventude, depois que a libertei do cativeiro do Egypto. ¹⁶Nesses tempos, que hão de vir, Yaoshor'ul chamar-me-á meu marido, em vez de meu Maoro'eh. ¹⁷Óh Yaoshor'ul, farei com que te esqueças dos teus ídolos - os seus nomes nunca mais serão proferidos no meio de ti. ¹⁸Farei uma aliança entre ti e os animais selvagens, as aves, as serpentes, para que não tenham mais medo uns dos outros; destruirei tudo o que for armamento e as guerras acabarão; descansará em paz e em segurança, sem nada recear; ¹⁹ligar-te-ei a mim para sempre com cadeias de justiça e de retidão, de amor e de misericórdia. ²⁰Desposar-te-ei comigo em fidelidade e em amor; conhecer-me-ás como nunca antes me conheceste. ²¹Nesse dia,

diz UL, responderei aos rogos dirigidos ao céu para que venham nuvens que derramem chuva sobre a terra, para que haja água. ²²Então a terra poderá fornecer aquilo de que o trigo e as vinhas precisam, assim como as oliveiras - todos em coro cantarão juntos: UL semeia! ²³Nesse tempo farei uma sementeira de yaoshorul'itas que hão de crescer só para mim! Terei compaixão dos que são sem misericórdia; direi àqueles que não são meus: agora é meu povo; e estes responderão: Tu és o nosso UL!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 3

A reconciliação de Hosh'yah com a sua mulher

¹Disse-me o Criador: Vai ter novamente com a tua mulher, trá-la para junto de ti e ama-a, ainda que ela continue a amar o adultério. Porque o Criador continua a amar Yaoshor'ul ainda que se tenha voltado para os falsos criadores, os ídolos, oferecendo-lhes preciosas oferendas. ²⁻³Então a comprei de novo para mim, em troca de 170 gramas, de prata e de 330 litros de cevada, dizendo-lhe: Deverás ficar aqui comigo por muito tempo. Não irás com outros homens nem te prostituirás. Também eu serei fiel. ⁴Isto ilustra o fato de que Yaoshor'ul estará muito tempo sem rei nem governantes, e sem um altar, nem Templo, nem sacerdotes, nem mesmo ídolos! ⁵Posteriormente voltar-se-ão para UL, seu Criador, o seu rei; virão submissos, humildes, buscando UL e as suas bênçãos, no fim dos tempos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 4

A acusação contra Yaoshor'ul

¹Ouve a palavra de UL, ó povo de Yaoshor'ul. UL tem contra ti um processo de acusação, com as seguintes denúncias: Não há nem honestidade, nem bondade, nem conhecimento de UL na tua terra. ²Juras, mentes, matas, roubas e cometes adultério. Vê-se violência por toda a parte; os homicídios sucedem-se uns após outros. ³É por isso que a tua terra não é produtiva; está cheia de tristeza, e tudo o que vive tem doença e acaba por morrer; quadrúpedes, aves e até os peixes começam a desaparecer. ⁴Não apontes para outros, tentando aliviar as culpas de cima de ti! Para ti, sacerdote, é que eu aponto o dedo. ⁵Em consequência dos vossos crimes, vocês, os sacerdotes, serão derrubados em pleno dia, tanto como durante a noite, conjuntamente com os teus falsos profetas; destruirei igualmente a vossa mãe, Yaoshor'ul. ⁶O meu povo é destruído porque não me conhece; e tudo por culpa vossa, sacerdotes, porque vocês mesmos não se interessam em me conhecer; por consequência recuso reconhecer-vos como meus sacerdotes. Visto que se esqueceram das minhas leis, também me esquecerei de abençoar os vossos filhos. ⁷Quanto mais o meu povo se multiplicaram, tanto mais pecou contra mim. Trocou a Glória de UL pela vergonha dos ídolos. ⁸Os sacerdotes estão contentes com os pecados do povo; lambem-se de gozo e ainda lhes cresce a água na boca por mais! ⁹Por isso se pode dizer: Tal povo, tais sacerdotes - se o povo é mau, os sacerdotes não lhe ficam atrás. Por consequência, castigarei ambos, sacerdotes e povo, pelos seus atos perversos. ¹⁰Comerão, e nunca sentirão satisfeitos. Farão um grande negócio com a prostituição e nunca terão filhos, porque me voltaram às costas e procuraram os falsos criadores, os ídolos. ¹¹Vinho, mulheres e canções tiraram inteligência ao meu povo. ¹²Consultam um pedaço de madeira sobre o que devem fazer. A resposta celestial é-lhes dada pela maneira especial como uma vara cai, quando atirada ao chão. O correr atrás dos falsos criadores, os ídolos, corromperam-nos; o espírito de luxúria enganou-os e apartaram-se da sujeição ao seu UL. ¹³Fazem sacrifícios no cimo das elevações; sobem aos montes para queimar incenso sob a sombra agradável dos carvalhos, dos álamos e dos

olmeiros. E aí se prostituem as vossas filhas, e as vossas mulheres adulteram. ¹⁴Mas, não serão estas que eu castigarei; são vocês, os homens responsáveis por isso mesmo, adulterando com meretrizes e com as prostitutas dos templos. Loucos! A vossa condenação está decretada, pois recusaram ter inteligência. ¹⁵Mas, se tu, Yaoshor'ul, te queres corromper, que Yaohu'dah, no entanto, se mantenha afastado de tal vida. Óh Yaohu'dah, não te corrompas juntamente com esses que hipocritamente me vão adorar em Gilgal e em Bohay'ul. O culto que celebram é uma simples aparência. ¹⁶Não te faças semelhante à Yaoshor'ul, teimoso como um bezerro, resistindo ao Criador que queria conduzi-los para verdes pastagens. ¹⁷A gente de Efroim está toda entregue aos ídolos. Deixem-na. ¹⁸Os homens de Yaoshor'ul acabaram as suas rodadas de vinho; depois vão para a rua à procura de meretrizes. A sua atração pelo que é corrupto é muito maior do que o amor da honra. ¹⁹Por isso um vento ciclônico os varrerá com violência; morrerão no meio de vileza, por causa do culto de idolatria.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 5

Juízo contra Yaoshor'ul

¹⁻²Ouçam isso, vocês os sacerdotes e todos os líderes de Yaoshor'ul; ouçam todos vocês, os membros da família real: Vocês estão condenados! Porque enganaram o povo com ídolos, em Mizpa e em Tabor; Puseram-lhes uma cova funda no caminho, como ratoeira, para os apanhar em Acácia. Mas, não se esqueçam - eu ajustarei as contas com todos por aquilo que fizeram. ³Tenho observado as vossas más ações: Yaoshor'ul, tu deixaste-me tal como uma prostituta abandona o seu marido; vocês estão profundamente corrompidos. ⁴Não têm vontade, sequer, de se voltarem de novo para YAOHUH, porque, no vosso íntimo, o espírito de adultério é muito forte, e não vos deixa conhecer YAOHUH. ⁵É a vossa própria soberba que testemunha contra vocês, perante mim. Yaoshor'ul cambaleará sob o fardo da sua culpa, e Yaohu'dah igualmente cairá. ⁶Por fim, acabarão por se chegar, com os seus rebanhos, com suas ovelhas, para sacrificarem a YAOHUH, mas será demasiado tarde - não poderão encontrar YAOHUH, o qual se esconderá deles e serão deixados sós. ⁷Traíram a honra de UL, gerando filhos que não são seus. Por isso, numa hora, tanto eles como as suas riquezas desaparecerão. Toquem o alarme! ⁸Façam soar as trombetas em Gibeah, em Roema e até Beit-Aven; treme terra de Benyamim! ⁹Efroim tornar-se-á numa terra assolada. Isto que anuncio entre as tribos de Yaoshor'ul é coisa certa! ¹⁰Os chefes de Yaoshor'ul são como os que removem os marcos que limitam as terras. Por consequência, derramarei a minha ira sobre eles, como uma torrente de água; ¹¹Efroim será esmagado e destruído pelo meu juízo, visto que estão perfeitamente determinados a seguir os ídolos. ¹²Serão destruídos como a traça faz com a lã; farei desaparecer a força de Yaohu'dah, que se tornará como uma coisa podre. ¹³Quando Efroim e Yaohu'dah virem o estado em que ficaram; Efroim voltar-se-á para a Assíria, para o seu grande rei, o qual, contudo, em nada o poderá ajudar. ¹⁴Dilacerarei Efroim e Yaohu'dah, tal como o faz um leão com a sua presa. Mandá-los-ei para longe e impedirei que alguém venha em socorro deles. ¹⁵Abandoná-los-ei e voltarei para o meu lugar, até que admitam a sua culpa e me busquem, pedindo auxílio; basta apenas que a angústia comece e buscar-me-ão.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 6

Yaoshor'ul é impenitente

¹Venham voltemos para YAOHUH; foi ele quem nos despedaçou - será ele quem nos há de curar. Fez a ferida - tratará dela. ²Daqui há dois dias, nos dará a vida; ao tercei-

ro, nos ressuscitará, e viveremos diante dele. ³Oh! Que possamos conhecer a UL! Apressemos-nos a conhecê-lo; a Sua Vinda é tão certa como o aparecimento da alva todas as manhãs, ou como a chuva da Primavera [serôdia] que rega a terra. ⁴Óh Efroim e Yaohu'dah, que hei de eu fazer convosco? Porque o teu amor desaparece como as nuvens pela manhã, ou como o orvalho com o nascer do sol. ⁵Mandei os meus profetas para te advertirem da minha condenação; abati-te com as minhas palavras, ameaçando-te de morte. De repente, sem aviso, os meus juízos cairão sobre ti tão certos como o dia seguir-se à noite. ⁶Mais do que os vossos sacrifícios, quero a vossa bondade; mais do que os vossos holocaustos quero o conhecimento de UL. ⁷Mas, à semelhança de Adan, quebraste a minha Aliança; recusaste meu amor. ⁸Ga'uliod é uma cidade de pe-cadores, cheias de traços de sangue. ⁹Os seus cidadãos são bandos de salteadores, armando ciladas às suas vítimas; magotes de sacerdotes põem-se ao longo do caminho para She'hem e praticam toda espécie de abominações. ¹⁰Sim, eu vi uma coisa horrível em Yaoshor'ul - Efroim andando atrás dos ídolos, Yaoshor'ul contaminando-se. ¹¹Óh Yaohu'dah, para ti igualmente haverá uma abundante seara de castigos que esperam por ti - e eu queria tanto abençoar-te!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 7

¹Eu queria perdoar Yaoshor'ul, mas, os seus pecados são grandes demais - ninguém consegue sequer viver em Shemor'yah sem se tornar também ladrão, salteador, falsificador! ²O seu povo parece que nunca sabe reconhecer que os vigio. As suas ações pecaminosas cercam-nos por todos os lados; vejo-as a todas. ³O rei está satisfeito com a sua maldade; os governantes riem-se com as suas mentiras. ⁴São todos adúlteros; tal como o forno do padeiro está constantemente aceso - exceto enquanto amassa a farinha e espera que levede - assim está estas pessoas constantemente acesa com a luxúria. ⁵No dia do aniversário do rei, os governantes embebedam-no; faz-se passar por idiota e bebe na companhia dos que troçam dele. ⁶Os seus corações incendiam-se com as intrigas. As suas combinações tramam-se durante a noite, e pela manhã ateiavam-se como fogo intenso. ⁷Matam os seus reis, uns após outros, e ninguém clama até mim por socorro. ⁸O meu povo mistura-se com gente pagã, copiando-lhes os maus caminhos; tornam-se assim uns inúteis, como um pão que não foi virado no forno! ⁹O prestar culto a falsos criadores, os ídolos, estranhos tirou-lhes força, e não se apercebem disso. Começam a aparecer cabelos brancos a Efroim, e não se dá conta de como vai enfraquecendo e se torna decadente. ¹⁰O orgulho que tem nos falsos criadores, os ídolos, condenou-o abertamente; mas, mesmo assim não se volta para o seu UL, nem tenta sequer encontrá-lo. ¹¹Efroim é como uma pomba sem juízo, tonta, que procura o Egypto e voa para a Assyria. ¹²Mas, durante o seu vôo, lançarei a rede sobre ela e a farei descer; castigá-la-ei por todos os seus atos pecaminosos. ¹³Ai do meu povo, que fugiu de mim; que sejam destruídos, pois pecaram contra mim. Quis redimi-los, mas, os seus duros corações não aceitaram a verdade. ¹⁴Ali esta o sono fugindo-lhes por causa da angústia, mas, sem querer pedir-me auxílio. Em vez disso, adoram ídolos dos povos pagãos, dirigindo-lhes orações a pedir boas searas e prosperidade. ¹⁵Socorri-os, fortaleci-os; pois agora se voltam contra mim. ¹⁶Olham para todo o lado exceto para o céu, para o UL altíssimo. São como um arco defeituoso, que lança flechas sempre errando o alvo; os seus chefes perecerão pela espada do inimigo, por causa da sua insolência para comigo. E todo o Egypto rirá deles.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 8

Yaoshor'ul a colher tempestades

¹Toquem a trombeta de alarme! Eles aproximam-se! Como aves de rapina, o inimigo

abate-se sobre o povo de UL, porque quebrou a aliança que fizera comigo e se revoltou contra as minhas leis. ²E agora Yaoshor'ul clama junto de mim dizendo: Socorrenos, porque és o nosso UL! ³Mas é demasiado tarde! Yaoshor'ul rejeitou o bom momento com violência, e agora serão os seus inimigos a perseguí-los. ⁴Designou os reis e os governantes que havia de ter, mas, tudo sem o meu consentimento. Separaram-se da minha ajuda, prestando culto aos falsos criadores, os ídolos, que fabricaram com prata e com ouro. ⁵⁻⁶Óh Shemor'yah, rejeita em absoluto esse bezerro, esse ídolo, que fizeste. A minha ira acende-se contra ti. Quanto tempo haverá ainda até que se encontre no meio de ti um homem honesto? Quando será, enfim, que reconheces que esse bezerro não passa de um objeto feito por mãos humanas? Não é UL! Por consequência terá de ser feito em pedaços. ⁷Semearam ventos, colherão tempestades. As suas searas não deram nenhuns frutos, não têm farinha; e se alguma se encontra, serão os estrangeiros que a comerão. ⁸Yaoshor'ul está destruído; jaz no meio das nações como uma bilha de barro feita em cacos. ⁹É como um jumento solitário, selvagem, a vaguar por toda a parte. Os únicos amigos que tem são os que compram; a Assyria é um deles. ¹⁰Mas, ainda que consiga alugar amigos de várias regiões, mandá-la-ei para o exílio. Por isso, pelo menos durante algum tempo, ficará livre do peso do seu maravilhoso rei! ¹¹Efroím construiu muitos altares, mas, não são para me prestar culto! São altares de pecado! ¹²Dei-lhes muitas leis, mas, eram para eles coisas estranhas. ¹³Esse povo ama o ritual dos sacrifícios, mas, para mim eles não têm significado! Farei um rol de todos os seus pecados e serão castigados; regressarão ao Egypto. ¹⁴Yaoshor'ul construiu grandes palácios; Yaohu'dah edificou grandes defesas das suas cidades, contudo esqueceram-se do grande construtor. Eis a razão por que mandarei fogo sobre esses palácios e queimarei essas fortalezas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 9

Castigo para Yaoshor'ul

¹Óh Yaoshor'ul, não te regozijes mais, como os outros fazem, pois que fugiste ao teu Criador, prostituindo-te, e isso sobre todas as eiras de trigo. ²Eis a razão por que as tuas segas serão pobres; as tuas vinhas morrerão de doença. ³Não poderás mais ficar nesta terra de UL; serás levado para o Egypto e para a Assyria, passando a lá viver de restos imundos de comida. ⁴Ali, longe da pátria, não te deixarão recolher vinho para os sacrifícios a YAOHUH. Porque nenhum sacrifício que seja oferecido ali pode agradar-lhe; são sítios poluídos, tal como é o alimento dos pranteadores; seja quem for que coma disso será ritualmente impuro. Poderão comer para si próprios, mas, não para ofertas a YAOHUH. ⁵⁻⁶Que farão então vocês no dia de celebrações santas, nos dias de festividade sagrada, quando forem levados como escravos para a Assyria? Quem ficará com a vossa terra? Será o Egypto! Este amontoará os vossos mortos; Menfis enterrá-los-á. Depois apenas se verão crescer espinhos e urtigas por entre as ruínas. ⁷Che-gou o tempo do castigo de Yaoshor'ul; está quase aí, o dia da recompensa, e Yaoshor'ul conhecê-lo-á em toda a sua extensão. Os profetas são gente maluca, esses inspiradores estão doidos, dizem eles com ar de troça, mas, toda a nação está carregada de pecado, e só sabe mostrar ódio para com os que amam YAOHUH. ⁸Designei os profetas para guardarem o meu povo, mas, esse povo é contra eles, e a cada momento, publicamente, lhes declara a sua raiva, até mesmo no próprio Templo de UL'HIM. ⁹As coisas que o meu povo faz são tão depravadas como o que fez tempos atrás, em Gibeah. UL não se esquece disso. Com certeza que dará o castigo merecido. ¹⁰Óh Yaoshor'ul, como eu recordo esses primeiros dias deliciosos, em que te conduzi no deserto! Como o teu amor era refrescante! Como me satisfazia como os figos primeiros, no Verão! Mas, depois fugiste de mim, para Baal-Peor, dando-te aos falsos criadores, os ídolos, e em breve te tornaste tão louco como os outros. ¹¹A glória de Yaoshor'ul vai-se, como se, se tratasse de um pássaro; os teus fi-

lhos morrerão à nascença, ou então perecerão ainda no ventre da mãe; outros nunca chegarão sendo concebidos. ¹²E aqueles que conseguirem crescer tirá-los-ei da tua guarda; todos estão condenados. Sim será um dia bem triste, esse em que te deixarei e ficarás sozinho. ¹³Vi, na minha visão, Efroim, tal como Tiro, plantada num lugar aprazível. Mas, Efroim deixará os filhos serem levado para o matadouro. ¹⁴Óh UL, que hei de eu pedir-te a favor de teu povo? Pedirei isto: ventres maternos que não dêem à luz, seios que não possam alimentar. ¹⁵Toda a sua maldade começou em Gilgal; ali comecei a aborrecê-los. Expulsá-los-ei por causa da sua idolatria. Não mais os amarei, porque os seus chefes são rebeldes. ¹⁶Efroím está condenado. As raízes de Yaoshor'ul estão secas; não dará mais fruto. E se chegar a dar à luz filhos, matá-los-ei, esses seus filhos amados. ¹⁷O meu UL destruirá o povo de Yaoshor'ul por não terem lhe dado ouvidos e obedecer à minha voz. Tornar-se-ão yaohu'dins errantes, sem pátria entre as nações.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 10

¹Como Yaoshor'ul prosperou - é uma vinha luxuriante, cheia de frutos! Mas, quanto mais vitalidade lhes dou, mais ela dá vida aos altares dos falsos criadores, os ídolos, pagãos; quanto mais ricas searas lhes dou, mais belas são as colunas que ergue em honra aos ídolos. ²O coração do povo é falso para com YAOHUH. São pecadores e devem ser castigados. UL derrubará os seus altares profanos e esmigalhará as suas imagens. ³Então dirão: Abandonamos YAOHUH e ele levou-nos o nosso rei. Mas, que diferença faz isso? Não precisamos de nenhum outro, de qualquer forma! ⁴Fazem promessas que não têm intenção nenhuma de vir a cumprir. Por isso o castigo aparecerá entre eles como ervas venenosas, nos regos dos campos. ⁵O povo de Shemor'yah anda a tremer com medo que o seu ídolo-bezerro, de Beit-Aven, seja ferido; os sacerdotes idólatras, juntamente com o povo, andam a lamentar-se por causa da glória que se apartou dali para o exílio. ⁶Esse tal ídolo - essa coisa que é um ídolo-bezerro - será levado com eles quando partirem como escravos para a Assíria, como presente para o rei assyrio. Efroim será alvo de risos, por ter confiado num tal ídolo; Yaoshor'ul será alvo de ignomínia. ⁷Tal como para Shemor'yah, o seu rei desaparecerá, como um pedaço de espuma sobre as ondas do oceano. ⁸E os altares dos ídolos de Aven, em Bohay'ul, onde Yaoshor'ul pecou, serão feitos em estilhaços. Espinhos e urtigas crescerão por ali em volta. O povo clamará desesperado para que as montanhas e as colinas caiam sobre eles, que os esmaguem. ⁹⁻¹⁰Óh Yaoshor'ul, desde aquela tremenda noite em Gibeah apenas tem havido pecado, e mais pecado! Não fizeste progressos nenhuns. Não terá sido justo que os homens de Gibeah tenham sido castigados? Serei então contra ti, por causa da tua desobediência; juntarei os exércitos das nações contra ti, para te castigar por causa das tuas transgressões. ¹¹Efroím é como uma bezerra domada que gosta de trilhar o trigo - é um trabalho fácil que gosta de fazer. Antes, nunca a tinha posto debaixo de um jugo - tinha poupado o seu tenro pescoço. Mas, agora atrelá-la-ei ao arado. Os seus dias de liberdade terminaram. ¹²Plantem boas sementeiras de retidão, e colherão searas do meu amor; lavrem o duro solo do vosso coração, porque chegou o tempo de buscar YAOHUH, para que venha e derrame chuvas de salvação sobre vocês. ¹³Mas, cultivaram antes a maldade e segaram abundância de pecado. Colheram a recompensa total de haverem confiado na mentira - julgaram que o poder militar e um grande exército poderia dar segurança a uma nação! ¹⁴⁻¹⁵Por consequência, terrores de guerra levantar-se-ão entre o teu povo, e todas as tuas fortificações cairão, tal como aconteceu em Beit-Arbel, que Salman destruiu; até as mães com os seus filhinhos foram esmagadas ali. Esse será o vosso destino, igualmente, de vocês, o povo de Yaoshor'ul, por causa da vossa grande maldade. Numa só manhã o rei de Yaoshor'ul será destruído.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 11

O amor de UL para com Yaoshor'ul

¹Quando Yaoshor'ul era uma criança, amei-o, e do Egypto chamei o meu filho. ²Mas, quanto mais chamava por ele, mais rebelde se tornava, sacrificando a Baal e queimando incenso a ídolos. ³Eduquei-o desde a infância, ensinei-o a andar, segurei-o com os meus braços. Mas, ele não se deu conta de que era eu quem cuidava dele. ⁴⁵Conduzi-o com laços de amor, com laços de muita humanidade. Fui como o dono de um animal que lhe tira o jugo, para que possa comer à vontade. Eu mesmo lhe dei de comer. Mas, o meu povo acabará por voltar para o Egypto e para a Assyria porque recusaram voltar para mim. ⁶A guerra rondará as suas cidades; os seus inimigos acabarão por cair em peso sobre os portões de entrada e fechá-los-ão nas suas próprias fortalezas. ⁷Porque o meu povo está decidido deixando-me. Essa a razão por que determinei condená-los à escravidão, e ninguém conseguirá libertá-los. ⁸Oh, mas, como te poderia eu deixar, Efroim? Como poderei eu deixar-te ir embora? Como te poderia eu abandonar, como Admah e Zeboim? O meu coração chora dentro de mim. Como eu desejo socorrer-te! ⁹Não. Não te castigarei tanto quanto a minha ira me pede. Esta é a última vez que destruirei Efroim. Porque Eu Sou UL e não um homem. Eu Sou o UL santo, que vive no meio de ti; não vim para te destruir. ¹⁰⁻¹¹O povo seguirá YAOHUH. Rugirei como um leão sobre os seus inimigos, e o meu povo regressará, tremendo, das bandas do poente. Semelhantes a um bando de aves, virão do Egypto - como pombas voando desde a Assyria. Instalá-los-ei de novo na sua pátria. Esta é uma promessa de UL. ¹²Yaoshor'ul cerca-me com mentiras e com engano; e Yaohu'dah mantém-se insubordinado contra o Criador; mesmo contra YAOHUH, santo e fiel.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 12

O pecado de Yaoshor'ul

¹Yaoshor'ul anda atrás do vento, apascenta-se de vento. Deu presentes ao Egypto e à Assyria para obter auxílio; em troca apenas obtêm promessas sem valor. ²Mas, UL também tem um contencioso com Yaohu'dah. Yah'kof, igualmente será castigado pelos seus maus caminhos. ³Quando nasceu, lutou com o seu irmão; e depois em adulto, lutou contra o Criador. ⁴⁻⁵Sim, lutou com o MOLAOK (MENSAGEIRO), e prevaleceu. Chorou e suplicou por uma bênção. Encontrou-se com o Criador, em Bohay'ul, face a face. UL falou-lhe - o Criador dos Tzavulyao celestiais; UL é o seu Shuam (Nome). ⁶Oh, volta para YAOHUH. Guia-te pelos princípios de retidão e de amor, e poderás esperar sempre o melhor do teu Criador. ⁷⁻⁸Mas, não. O meu povo é como aqueles comerciantes desonestos, que vendem com balanças falsificadas. Amam a fraude. Efroim enaltece-se: Tudo isto, ganhei-o por mim próprio! Mas, as riquezas não cobrem o pecado. ⁹Eu sou o mesmo UL, o mesmo Criador, que vos livrou da escravidão do Egypto; mas, também sou aquele que vos mandará habitar em tendas, como faz em cada ano, na celebração dos tabernáculos. ¹⁰Mandei-vos os meus profetas para vos advertirem com muitas visões, com muitas parábolas e sonhos. ¹¹Mas, os pecados de Gilgal continuam a florescer da mesma maneira. Montes e montes de altares, como sulcos abertos por charrua nos campos, os quais são usados para sacrifícios aos ídolos. Ga'ul-iod também está cheia de loucos que adoram ídolos. ¹²Yah'kof fugiu para a Syria e serviu como apascentador para obter uma mulher. ¹³Então o Criador tirou o seu povo do Egypto por meio de um profeta que os conduziu e protegeu. ¹⁴Contudo Efroim provocou amargamente YAOHUH. UL condená-lo-á à morte, como paga dos seus pecados.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 13

A ira de UL contra Yaoshor'ul

¹Antigamente, quando Yaoshor'ul falava, as nações costumavam tremer de medo - era como se fosse à voz de um poderoso maoro'eh. Mas, começou a prestar culto a Baal, e selou assim a sua condenação. ²Agora o povo desobedece cada vez mais. Derretem a prata que possuem para modelar ídolos, com a habilidade de mãos humanas. Sacrifiquem a estes, dizem eles; e é vê-los, seres humanos a beijarem um bezerro! ³Hão de desaparecer semelhantemente ao orvalho matinal e às nuvens passageiras que se vão logo pela manhã, como a palha que a tempestade varre numa hora, como o fumo de uma chaminé. ⁴Só Eu Sou UL, o vosso Criador, desde sempre, desde que vos tirei do Egypto. Vocês não têm outro UL além de mim, porque não há outro salvador. ⁵Cuidei de vocês através do deserto, nessa terra seca e sedenta. ⁶Mas, depois de comerem e de ficarem fartos, então se tornaram orgulhosos e esqueceram-me. ⁷Por isso virei sobre vocês como um leão, ou como um leopardo esperando pela presa à beira do caminho. ⁸Far-vos-ei em pedaços, como uma ursa a quem tenham roubado os filhotes. Como um leão, devorar-vos-ei. ⁹Óh Yaoshor'ul, se vos destruir, quem vos poderá salvar? ¹⁰Onde está o vosso rei? Porque não procuram o seu socorro? Onde estão todos os líderes da terra? Vocês quiseram tê-los; agora que sejam eles a livrar-vos! ¹¹Na minha ira dei-vos reis, e no meu furor vo-los tirei. ¹²Os pecados de Efroim estão ceifados e armazenados, em vistas do castigo. ¹³É-lhe oferecido um novo nascimento, mas, ele é como uma criança que resiste dentro do ventre materno - que rebeldia! Que loucura! ¹⁴Redimi-lo-ei do she'ol? Resgatá-lo-ei da morte? Óh morte, onde estão as tuas pragas? Óh she'ol, onde está a tua perdição? O arrependimento está escondido aos meus olhos. ¹⁵Era considerado o mais frutuoso de entre os seus irmãos, mas, o vento leste - um vento de UL, vindo do deserto - soprará com dureza sobre ele, e secar-lhe-á a terra. Secar-se-ão todas as fontes e todos os poços; morrerá de sede. ¹⁶Shuamor'yah terá de carregar a culpa do seu pecado, porque se rebelou contra o seu UL. O seu povo será morto por um exército invasor, os seus bebês esmagados contra o solo, as mulheres grávidas abertas pelas espadas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hosh'yah 14

O arrependimento trará bênção

¹Óh Yaoshor'ul, volta-te para UL, o teu Criador, porque foste desfeito pelos teus pecados. ²Apresenta a tua defesa, se quiseres. Vem até o Criador e diz-lhe: Óh UL, tira a nossa iniquidade; sê misericordioso para conosco e recebe-nos; oferecer-te-emos sacrifícios de louvor. ³A Assíria não pode salvar-nos; tão pouco o fará a nossa própria força na batalha; nunca mais oraremos aos ídolos que fizemos porque só em ti, óh UL, o órfão encontrará piedade. ⁴Então curar-vos-ei da idolatria e da infidelidade; o meu amor não terá limites; a minha ira desaparecerá para sempre! ⁵Refrescarei Yaoshor'ul como o faz o orvalho que cai dos Shan'maym; florescerá como o lírio e aprofundará as suas raízes tal como os cedros do Lebanon. ⁶Os seus ramos estender-se-ão; serão como os das belas oliveiras; o seu odor será como o das florestas do Lebanon. ⁷O seu povo regressará do exílio longínquo onde se encontrava e virá descansar sob a minha sombra. Tornar-se-ão como um jardim bem regado; florescerão como vinhas, terão o fragor do vinho do Lebanon. ⁸Óh Efroim! Afasta-te dos ídolos! Eu estou vivo e sou forte! Olho por ti e cuidarei de ti. Sou como uma árvore sempre verde, dando-te os meus frutos todo o ano. A minha misericórdia não terá fim. ⁹Quem for sábio, que compreenda estas coisas. Quem é inteligente, que as ouça. Porque os caminhos de UL são retos; os justos andarão neles. Contudo, os pecadores cairão neles.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

AMÓS / AM'OZ

[01](#)

[02](#)

[03](#)

[04](#)

[05](#)

[06](#)

[07](#)

[08](#)

[09](#)

Síntese: Am'oz era apascentador de ovelhas em Tecoa, pequena cidade de Yahoo'dah, o Reino do Sul, mas, foi chamado pelo ETERNO para anunciar a sua mensagem em Yaoshor'ul, o Reino do Norte. Isso foi lá pelo ano 750 a.Y, durante o reinado próspero de Yaoro'eboan II. A situação de Yaoshor'ul era muito boa, mas, havia pecado também. Em nome do ETERNO, Am'oz denuncia a injustiça, a corrupção e a opressão que reinavam no país. O povo não era sincero na prática da religião, e por toda parte havia injustiça e desonestidade. O profeta apela ao povo para que se arrependam e que todos voltem para o Criador, fazendo o que é bom e odiando o que é mau. Por meio de visões, o ETERNO revela a Amós que castigará o seu povo, mas, não o destruirá. Em tempos futuros, UL fará com que a nação volte a gozar da paz e da prosperidade que tinha quando Da'oud era rei do Povo do ETERNO.

Conteúdo:

O castigo das nações vizinhas - Am 1:1-2:5.

O castigo de Yaoshor'ul - Am 2:6-6:14.

As visões de Am'oz - Am 7:1-9:15.

Am'oz 1

¹Estas são as mensagens de Am'oz, apascentador de ovelhas, a viver na povoação de Tekoa. Um dia, numa visão, UL contou-lhe algumas, das coisas que haviam de acontecer à nação de Yaoshor'ul. Sucedeu isto no tempo de Uzi'yah, rei de Yahoo'dah, e ao tempo em que Yaoro'eboan (o filho de Yao'osh) era rei em Yaoshor'ul; foram dois anos antes do terremoto.

Julgamento sobre os vizinhos de Yaoshor'ul

²Eis o relato daquilo que ele viu e ouviu: A voz de UL fez-se ouvir, como um bramido de um leão feroz; desde o seu Templo, desde Tzayan, clamou. E repentinamente as luxuriantes pastagens do monte Carmi'ul secaram e morreram; todos os anciãos se lamentaram. ³Diz o Criador: O povo de Damasco pecou repetidamente, e não poderei perdoar tal coisa. Não deixarei mais tempo por castigar. Trilharam o meu povo em Ga'ul-iod como se fosse numa eira, e fizeram-no com varas de ferro. ⁴Por isso porei fogo ao palácio do rei Haza'ul, e destruirei as fortificações de Ben-Hadad. ⁵Quebrarei os ferrolhos que trancam as entradas de Damasco; matarei o seu povo, mesmo os que estão lá para Aven, e o povo da Syria voltarão para Quir como escravos. Assim falou UL. ⁶Diz o Criador: Gaza (Azah) pecou continuamente, e não poderei perdoar-lhe. Não deixarei mais tempo sem castigo, porque enviou o meu povo para o exílio, vendendo-os como escravos para Edon. ⁷Por isso porei fogo às muralhas de Gaza (Azah), e todos os seus fortins serão destruídos. ⁸Matarei o povo de Ashdod; destruirei Ekron e o rei de Ashkelon; todos os filisteus que tiverem ficado, perecerão. Isto disse o UL. ⁹Diz o Criador: O povo de Tiro pecou repetidamente, e não lhes perdoarei. Não os deixarei por mais tempo sem castigo, porque quebraram a sua aliança de fraternidade com Yaoshor'ul; atacaram-no e conquistaram-no; levaram-no para a escravidão em Edon. ¹⁰Por isso porei fogo às muralhas de Tiro, e todas as suas fortalezas e os palácios arderão. ¹¹Diz o Criador: Edon pecou sem cessar; não lhes perdoarei. Não os deixarei continuar sem castigo. Perseguiram o seu irmão Yaoshor'ul com a espada; a sua ira foi sem descanso: não conheceu a piedade. ¹²Por isso porei fogo a Teman, que consumirá todos os lugares fortificados de Bozra. ¹³Diz o Criador: O povo de Amom não tem parado de pecar e não lhes perdoarei. Não ficarão mais tempo sem castigo. Porque nas suas guerras em Ga'ul-iod, para alargar as suas fronteiras, cometeram crimes cruéis, dilacerando mulheres grávidas à espada. ¹⁴Por isso porei fo-

go aos muros de Rabah, que consumirá as fortalezas e os palácios; ouvir-se-ão os brados de combate, como um redemoinho numa grande tempestade. ¹⁵O seu rei e os seus governantes irão juntamente para o exílio. Isto disse o UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Am'oz 2

¹Diz o Criador: O povo de Moabe pecou continuamente e não lhes perdorei. Não os deixarei por mais tempo impunes, pois profanaram os túmulos dos reis de Edon, sem o mínimo respeito pelos mortos. ²Por isso, em recompensa, enviarei fogo sobre Moabe, que destruirá os palácios de Querieste. Moabe morrerá no meio de grande tumulto, enquanto os guerreiros gritam e as trombetas tocam. ³Destruirei o seu rei e matarei ao mesmo tempo os líderes. Isto é o que disse o UL. ⁴Diz o Criador: O povo de Yaohu'dah não tem parado de pecar, e não lhes perdorei. Não ficarão por mais tempo sem castigo. Porque rejeitaram as leis de UL, recusando obedecer-lhe. Endureceram os seus corações e pecaram, à semelhança dos seus pais. ⁵Por isso destruirei Yaohu'dah com fogo. Queimarei os lugares fortificados e os palácios de Yashua'oleym.

Julgamento sobre Yaoshor'ul

⁶Diz o Criador: O povo de Yaoshor'ul tem pecado sempre e sempre. Não poderei esquecer-lo. Não deixarei por mais tempo esse povo sem castigo. Perverteram a justiça aceitando subornos, vendendo como escravos os pobres, que não podiam pagar as dívidas contraídas; venderam-nos por um par de sapatos ⁷Esmagam os pobres contra o pó do chão. Enxotam com um pontapé os pacíficos. Um homem mais o seu pai violentam a mesma moça, desonrando o meu santo nome. ⁸Quando têm as suas celebrações religiosas, recostam-se preguiçosamente, deitando-se sobre roupas retidas sob penhor, e no meu próprio Templo oferecem sacrifícios de vinho obtido como receita de multas. ⁹Mesmo assim, pensem em tudo o que fiz por eles! Limpei a terra dos amorreus, na frente deles - esses amorreus, tão fortes como carvalhos e tão altos como cedros! Mas, destruí-lhes o fruto e cortei-lhes por baixo as raízes. ¹⁰E tirei-vos do Egypto, conduzindo-vos através do deserto por quarenta anos, para que viessem a possuir enfim a terra dos amorreus. ¹¹Escolhi os vossos filhos para se tornarem nazireus e profetas - vocês podem negar isto? ...pergunta-vos UL. ¹²Mas, forçaram os nazireus a pecarem, obrigando-os a beberem vinho; reduziram a silêncio os profetas, dizendo-lhes: Calem-se! ¹³Por isso vos carregarei como se carrega um carro com fardos. ¹⁴Os vossos mais ágeis guerreiros não conseguirão fugir; os mais fortes sucumbirão e aos mais altos de nada lhes servirá o tamanho ¹⁵O atirador de arco falhará o alvo sistematicamente. Os especialistas na corrida serão sempre apanhados, e os melhores cavaleiros desfalecerão, sem possibilidade de escapar. ¹⁶Os mais corajosos dos vossos soldados deixarão cair às armas, na fuga, para pouparem as vidas, nesse dia. Isto foi o que UL falou.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Am'oz 3

Testemunhas convocadas contra Yaoshor'ul

¹Escutem! Esta é a vossa condenação! É UL que fala contra Yaoshor'ul e contra Yaohu'dah - contra toda a família que trouxe do Egypto. ²De todos os povos da terra, só a vocês eu escolhi. Por isso tanto mais vos castigarei pelos vossos pecados. ³Porque, como é que poderemos caminhar juntos, com esses pecados pelo meio? ⁴Rugiria eu como um leão se não tivesse razão? E agora, estou pronto para iniciar a vossa destruição. Mesmo um leãozinho, quando ruge, é porque está pronto para comer. ⁵Uma ratoeira só se fecha se for pisada; o vosso castigo é bem merecido. ⁶Soou o alarme -

ouçam e tremam! Porque eu, UL, estou a mandar a catástrofe sobre a vossa terra. ⁷Mas, como sempre, primeiramente vos aviso por meio dos meus profetas. É isto que sempre tenho feito. ⁸O leão rugiu - tremam e temam. UL anuncia a vossa condenação - não posso recusar proclamá-la. ⁹Chamem os líderes assyrios de Ashdod e os egypcios, dizendo: Levem as vossas cadeiras para o cimo das montanhas de Shemor'yah, para poderem testemunhar o escandaloso espetáculo dos crimes de Yaoshor'ul. ¹⁰O meu povo esqueceu-se do que quer dizer retidão, diz o Criador. As suas belas vivendas estão repletas com pilhagens, frutos das suas incursões de bandidismo e de roubo. ¹¹Por isso, diz o Criador, um inimigo se aproxima! Está já a rodeá-los; derribar-lhes-á fortalezas e saqueará as suas belas moradias. ¹²Diz o Criador: Um apascentador tentou salvar uma ovelha das garras de um leão; mas, não chegou a tempo. Apenas conseguiu tirar-lhe da boca duas pernas e um pedaço de orelha. Assim acontecerá com os yaoshorul'itas, quando forem finalmente libertados de Shemor'yah - tudo o que conseguirem levar será apenas uma cadeira meio partida e uma almofada já rasgada. ¹³Ouçam este anúncio e espalhem-no por todo Yaoshor'ul, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. ¹⁴No mesmo dia em que castigar Yaoshor'ul pelos seus pecados, também destruirei os altares dos ídolos de Bohay'ul. Os chifres do altar serão cortados e cairão no chão. ¹⁵Destruirei as belas casas dos ricos - as suas mansões de Inverno, as suas vivendas de Verão; demolirei os palácios de marfim.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Am'oz 4

Yaoshor'ul não voltou para YAOHUH

¹Ouçam-me, vocês, gordas vacas de Basan a viver na Shemor'yah - vocês, mulheres que encorajam os maridos a roubar os pobres e a esmagar os explorados - vocês, que nunca estão satisfeitos e que dizem aos maridos que querem beber mais e mais! ²O Criador jurou, pela sua santidade, que virá o tempo em que vos porá ganchos nos narizes e vos levará como ovelhas; o último de vocês será igualmente levado com anzóis! ³Serão expulsos das vossas belas casas e lançados fora pelas fendas das paredes destruídas. É UL quem o diz. ⁴Vão então e continuem fazendo sacrifícios aos ídolos, em Bohay'ul e em Gilgal. Continuem a desobedecer - os vossos pecados vão-se amontoando. Sacrifiquem cada manhã e tragam as dízimas, duas vezes por semana! ⁵Prossigam nos ritos de louvor, e dêem ofertas extras. Não de sentirem-se orgulhoso disso tudo, e falarão disso por toda a parte! ⁶Fiz-vos passar fome, diz o Criador, mas, não serviu de nada; nem mesmo assim se converteram a mim ⁷Arruinei as vossas culturas, retendo as chuvas três meses antes das colheitas. Fiz chover numa cidade e não na outra. Enquanto um campo recebeu chuva, o outro ficou seco e as culturas morreram. ⁸Gente de duas ou três cidades seriam capazes de fazer uma longa caminhada para obter uma gota de água, indo até à outra em que tinha chovido, mas, chegando lá, não encontrarão nenhuma de sobra. Pois nem mesmo assim se convertem, diz o Criador. ⁹Mandei-vos o mildio e outras doenças às vossas vinhas e às vossas culturas agrícolas; os gafanhotos comeram as figueiras e as oliveiras; nem mesmo assim se voltaram para mim, diz o Criador. ¹⁰Mandei-vos pragas, como as do Egypto, há muito tempo. Matei os vossos jovens na guerra e deixei que levassem os vossos cavalos. O mau cheiro dos mortos era terrível. E mesmo assim recusaram converter-se. ¹¹Destruí algumas, das vossas cidades, como tinha feito com Sedoma e com Amorah; os que escaparam eram como pedaços de madeira meio queimados, tirados dum fogo. E mesmo assim não voltaram para mim, diz o Criador. ¹²Por isso trarei sobre vocês todos esses males de que vos tenho falado. Prepara-te, pois para te encontrares com o teu UL, ó Yaoshor'ul. ¹³É ele quem formou as montanhas e fez os ventos; ele conhece todos os vossos pensamentos; faz da manhã trevas e esmaga as montanhas debaixo dos seus pés; o Criador dos Tzavulyao celestiais, é o seu Shuam (Nome).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Am'oz 5

Lamentação sobre Yaoshor'ul

¹Ouçam esta canção que vou cantar, como lamentação sobre o povo de Yaoshor'ul:
²A bela nação de Yaoshor'ul jaz alquebrada, esmagada, sobre o chão, e ninguém a pode levantar. Não há ninguém que a ajude. Deixa-na morrer sozinha ³Por isso diz o Criador: A cidade que enviar mil homens à guerra, apenas verá de volta cem. E a outra, dos cem que tiver enviado, apenas verá regressar dez com vida.

Busquem UL e vivam

⁴UL diz ao povo de Yaoshor'ul: Busquem-me e vivam ⁵Não vão atrás dos ídolos de Bohay'ul e de Gilgal, ou de Beer'sheva; o povo de Gilgal será levado em cativeiro, e o de Bohay'ul certamente que será desfeito em nada. ⁶Procurem YAOHUH e vivam; doutra forma, lançar-se-á como um fogo sobre Yaoshor'ul e consumi-lo-á. Nenhum dos ídolos de Bohay'ul poderá impedir tal coisa. ⁷Óh gente pervertida! Fazem da justiça uma poção bem amarga que os pobres e oprimidos são obrigados a engolir; honestidade e retidão são ficções sem sentido algum para vocês! ⁸Procurem aquele que criou as Sete-Estrela, e também a constelação do Orion; que faz das trevas, manhã, e do dia, noite, que chama as águas dos oceanos e a derrama em chuva sobre a terra. UL, o Criador, é o seu Shuam (Nome). ⁹Faz vir súbita e violenta destruição sobre os poderosos, anulando todas as defesas. ¹⁰Como vocês odeiam os juizes retos. Como desprezam os que falam verdade! ¹¹Pisam com os pés o pobre e roubam-lhe até ao menor tostão com taxas iníquas e da usura. É por isso que constroem vivendas luxuosas, que nunca chegarão a habitar; também não beberão o vinho das esplêndidas vinhas que plantaram. ¹²Muito graves são os vossos pecados. Conheço-os todos muito bem. Vocês são inimigos de tudo o que seja o bem; respiram suborno por toda a parte; recusa fazer justiça aos pobres ¹³Por isso é que todo aquele que for sábio não interferirá na ação de UL nesse dia terrível do vosso castigo. ¹⁴Busquem o que é reto fujam da injustiça, e vivam! Nessa altura então, o Criador dos Tzavulyao, o Criador celestial será verdadeiramente o vosso Consolador, como pretendem que Ele seja. ¹⁵Odeiem o mal e amem o bem; reformem os vossos tribunais, de forma a que se transformem em verdadeiros palácios de justiça! Talvez ainda o Criador dos Tzavulyao, o Criador celestial tenha misericórdia do seu povo, do que ficou de resto. ¹⁶Por essa razão, assim vos diz o Criador dos Tzavulyao, o Criador celestial: Haverá choro em todos os caminhos e em todas as ruas. Chamem os lavradores para chorar convosco; mandem vir pranteadores profissionais para lamentarem também. ¹⁷Haverá tristeza e choro em todas as vinhas, porque passarei por elas para desfazê-las.

O dia de UL

¹⁸Se disserem assim: Ah, se viesse o dia de UL, porque então o Criador nos livraria de todos os nossos inimigos. Mas, não fazem sequer uma idéia do que desejam. Esse dia de UL não será de luz, mas, antes de escuridão. ¹⁹Nesse dia vocês serão como alguém que é perseguido por um leão, e acaba por cair na frente de um urso esfomeado; ou como uma pessoa que está num quarto escuro, procurando a saída, e põe a mão sobre uma serpente. ²⁰Sim, esse será um dia de escuridão e sem esperança alguma. ²¹Abor-reço com veemência as vossas celebrações - a vossa hipocrisia, honrando-me com celebrações religiosas. ²²Não aceitarei os vossos holocaustos e sacrifícios de gratidão. Nem sequer olharei para os vossos sacrifícios de paz. ²³Calem antes os vossos hinos de louvor - não passam de mero barulho aos meus ouvidos. Não escutarei a vossa música, por muito bonita que possa ser. ²⁴O que eu quero ver é antes a justiça correndo como o poderoso caudal de um rio - como uma torrente abundante de boas obras. ²⁵⁻²⁶Ofereceram-me sacrifícios durante quarenta anos no deserto, mas, os vossos sentidos estavam antes postos em falsos criadores, os ídolos, dos pagãos, no templo do vosso Moloque, no vosso ídolo das 'cocaavhim' (estrelas), e em todas as imagens que fizeram. ²⁷Por isso elas vos acompanharão no cativeiro, lá bem para o oriente de Damasco, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais.

Am'oz 6

Ai dos despreocupados

¹Ai dos que vivem sossegados em Yashua'oleym e em Shemor'yah e que gozam de tanta popularidade entre o povo de Yaoshor'ul. ²Vão até Calneh e vejam o que lá aconteceu; depois vão até a grande cidade de Hamate e desçam por fim a Gate dos filisteus. Antigamente eles eram melhores e maiores do que vocês; mas, olhem para eles agora. ³Vocês afastam todo o pensamento de castigo, que possa esperar-vos, mas, é pelas vossas ações que fazem aproximar-se o dia do julgamento. ⁴Vocês repousam em camas, de marfim, rodeados de luxúria, comendo a carne de tenro cordeiro e dos melhores bezerros. ⁵Cantam canções vãs ao som da harpa, imaginam que são grandes músicos, como era o rei Da'oud. ⁶Bebem vinho por artísticas taças e perfumam-se com inebriantes essências, sem se preocuparem minimamente com o fato de que Yaoshor'ul será arruinado ⁷Essa é a razão por que vocês não de ser os primeiros levados para o cativo; dum momento para o outro se acabam os vossos devaneios.

UL detesta o orgulho de Yaoshor'ul

⁸O UL, o Criador dos Tzavulyao, o Criador celestial, jurou pela honra do seu próprio nome: Abomino a soberba e a jactância de Yaoshor'ul, desprezo as suas belas vivendas. Entregarei esta cidade, e o que ela contém, aos seus inimigos. ⁹Ainda que tenham restado apenas dez homens e uma só casa, pois também esses perecerão ¹⁰O parente de um homem será o único que há de ficar, para enterrá-lo, e quando for levar o corpo para fora de casa, perguntará para o outro que ficou sozinho lá dentro com vida: Há mais algum corpo aí dentro? A resposta será, Não, e acrescentará: Cuidado, não chamem a atenção de UL mencionando o seu Shuam (Nome). ¹¹Por-que o Criador deu a seguinte ordem: Serão destruídas todas as casas, tanto as grandes como as pequenas. ¹²Os cavalos poderão correr sobre as rochas? Os bois podem lavar o mar? São situações absurdas. Mas, é semelhante ao que vocês fizeram, que transformaram a justiça em atos desprezíveis, e de tudo o que era bom e reto fizeram uma bebida amarga. ¹³Igualmente estúpida é a vossa satisfação dizendo: Tornamos poderosos pela nossa própria força. ¹⁴Óh Yaoshor'ul, hei de trazer contra ti uma nação que vos oprimirá amargamente, do norte ao sul do país, desde Hamate até ao ribeiro da Arabah, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Am'oz 7

Gafanhotos, fogo e um fio de prumo

¹Isto é o que o Criador me mostrou numa visão: Estava a preparar uma vasta praga de gafanhotos para destruir as principais searas, que cresceram depois da primeira ceifa, e que tinham sido entregues como imposto devido ao rei. ²Tudo comeram, completamente. Então disse: Óh UL perdoa ao teu povo! Se te voltares contra Yaoshor'ul, que mais esperança poderá haver? Yaoshor'ul é tão pequeno! ³Então o Criador reteve-se e não deu cumprimento à visão. Não o farei, disse-me. ⁴Depois UL mostrou-me um grande fogo que preparara para castigá-los, o qual secava até as águas e queimava a terra inteira. ⁵Disse eu então: Óh UL, não faças tal coisa. Se te voltares contra eles, que outra esperança poderão ter? Yaoshor'ul não tem força nenhuma! ⁶UL desistiu também deste plano: Também não farei isso. ⁷Então fez-me ver o seguinte: o Criador estava em pé junto de um muro, com um fio de prumo, verificando se estava perfeitamente direito. ⁸E perguntou-me: Am'oz, que vês tu? Um prumo. Hei de testar o meu povo com um prumo. E desta vez não hei de desistir do meu castigo. ⁹Os altares dos ídolos onde os descendentes de Yatzkh'aq adoraram, assim como os templos em Yaoshor'ul, não de ser destruídos; destruirei igualmente a dinastia do rei Yaoro'eboan, por meio da guerra.

Am'oz e Amoz'yah

¹⁰Mas, quando Amoz'yah, o sacerdote de Bohay'ul, ouviu o que Am'oz estava dizendo, mandou com urgência uma mensagem a Yaoro'eboan, o rei: Am'oz é um traidor da nossa nação; está a conspirar a tua morte. Isto é intolerável. Fará suscitar a revolta em toda a terra. ¹¹Ele diz que tu serás morto e que Yaoshor'ul será levado em cativo para o exílio e para a escravidão. ¹²Amoz'yah deu ordem a Am'oz: Sai daqui para fora, tu, ó vidente! Vai lá para a terra de Yaohu'dah fazer as tuas profecias! ¹³Não nos incomodes mais aqui com as tuas visões, aqui nesta capital, onde está o Templo do rei! ¹⁴Mas, Am'oz respondeu-lhe: Eu não sou realmente um profeta. Não pertencço à família dos profetas. Sou apenas um apascentador e trabalhador do campo. ¹⁵Contudo UL tirou-me de andar atrás dos rebanhos e disse-me: 'Vai, e profetiza ao meu povo de Yaoshor'ul'. ¹⁶Por isso ouve esta mensagem de UL para ti. Tu dizes, 'Não profetizes contra Yaoshor'ul'. Mas, o Criador replica-te: ¹⁷Visto teres interferido contra a palavra de UL a tua mulher se prostituirá nesta mesma cidade, os teus filhos e filhas serão mortos e a terra toda dividida. Tu próprio acabarás por morrer numa terra pagã; o povo de Yaoshor'ul tornar-se-á escravo, no exílio, lá muito longe daqui'.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Am'oz 8

Um cesto de fruta madura

¹UL revelou-me, numa visão, um cesto de fruta madura: ²Que vês tu, Am'oz? Um cesto de fruta madura. Esta fruta representa o povo de Yaoshor'ul, maduro para o castigo. Não alterarei o seu castigo. ³Os ruídos de cânticos devassos, que se ouvem no Templo tornar-se-ão em choro. Ver-se-ão cadáveres por toda a parte, que serão levados para fora da cidade, mas, em silêncio! Foi isto o que UL falou. ⁴Escutem, vocês os comerciantes que roubam o povo, e espezinham os necessitados; ⁵vocês que anseiam pelo fim do Shabbos, e pelo término das celebrações religiosas, para poderem logo retomar as fraudes - o uso de dois tipos de peso, e de medidas abaixo da bitola. ⁶Vocês que escravizam os pobres, comprando-os por uma moeda de prata ou um par de sapatos, ou vendendo-lhes trigo em mau estado de conservação ⁷-UL, a glória de Yaoshor'ul, jurou: Não me esquecerei dos vossos atos! ⁸A terra tremerá enquanto espera a sua condenação, e todos chorarão. Será como uma enchente do Nilo; será agitada e afundar-se-á. ⁹Farei com que o sol desapareça ao meio dia e a terra fique às escuras. ¹⁰As vossas festanças, mudá-las-ei em tempo de choro. As vossas canções alegres, tornar-se-ão em gritos de desespero. Andarão vestidos de luto, rapando a cabeça em sinal de tristeza, como se tivessem perdido um filho único. Bem amargo será esse dia! ¹¹Chegou certamente o tempo, diz o Criador, em que mandarei sobre a terra a fome - não fome de pão ou de água, mas, de ouvir a palavra de UL. ¹²As pessoas atravessarão os oceanos à procura da palavra de UL, correndo de um lado para o outro, mas, sem a encontrar. ¹³Formosas moças e belos moços ficarão enfraquecidos e sem cor, pela sede da palavra de UL. ¹⁴Os que adoram ídolos em Shemor'yah, em Dayan e Beer'sheva cairão e nunca mais se levantarão.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Am'oz 9

Yaoshor'ul será destruído

¹Vi o Criador, em pé, junto do altar, dizendo: Esmaguem o cimo dos pilares e abalem o Templo, até que as colunas se desmoronem, o teto seja derrubado sobre o povo que está em baixo. Ainda que corram a fugir, não escaparão; todos morrerão. ²Ainda que cavem até ao she'ol, alcançá-los-ei lá e tirá-los-ei dali; se subirem até as alturas, farei com que desçam. ³Mesmo que se escondam entre rochas, no cimo do Carmi'ul,

irei lá procurá-los e prendê-los. Podem esconder-se no fundo dos oceanos; mandarei contra eles a serpente marítima, que os morderá e os liquidará. ⁴Ainda que vão para o cativeiro na frente dos seus inimigos, mandarei a espada para os matar ali. Velarei para que lhes aconteça o mal e não o bem. ⁵O Criador dos Tzavulyao, o Criador celestial toca a terra e esta derrete-se; todos os seus habitantes chorarão de desespero. A terra será avassalada como numa enchente no Nilo, no Egypto, e depois afundar-se-á. ⁶Os últimos andares da Sua moradia são no céu, e o rés-do-chão é sobre a terra. Concentra a umidade tirada do oceano e derrama-a sobre a terra em chuva. UL, o Criador, é o seu Shuam (Nome). ⁷Óh povo de Yaoshor'ul, serão vocês para mim mais do que os etíopes são? Se vos tirei a vocês do Egypto, também os filisteus os tirei de Caftor, e os Sírios de Quir. ⁸Os olhos de UL estão voltados para Yaoshor'ul, esta nação pecadora; hei de desenraizá-los daqui e espalhá-los por todo o mundo. Mas, também prometo que esse desenraizamento não será para sempre ⁹É verdade que dei ordens para que Yaoshor'ul seja sacudido pelas outras nações como se sacode o grão na peneira; mas, sem que caia um grão no chão^A! ¹⁰No entanto, todos esses pecadores que dizem UL não nos há de tocar morrerão pela espada.

A restauração literal de Yaoshor'ul

¹¹Então nesse tempo reconstruirei o tabernáculo de Da'oud, que agora ali está em ruínas, restaurá-lo-ei à sua glória primitiva; ¹²Yaoshor'ul possuirá o que ficou abandonado por Edon e por todas as nações que me pertencem. Foi assim que falou UL, que é quem tudo ordena. ¹³Há de vir um tempo de tal abundância de searas, que o tempo da ceifa será bem pouco para que o lavrador possa semear novamente. As vinhas sobre os outeiros fornecerão doce licor! ¹⁴Restabelecerei as prosperidades do meu povo Yaoshor'ul; eles reconstruirão as cidades em ruínas, viverão nelas novamente, plantarão vinhas e pomares; comerão das suas searas e beberão do vinho que é seu. ¹⁵Plantá-los-ei com segurança na terra que lhes dei; não sairão dela nunca mais, diz o UL, vosso Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

MIQUÉIAS / MIKHA'YAH

01	02	03	04	05	06	07
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: Mikha'yah [*Quem é como Yah*; abreviado, comumente para *Quem é... – Mik'yah*], um dos grandes profetas do oitavo século antes de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, viveu no tempo de Yashua'yah. Natural de uma pequena cidade de Yaohu'dah, o Reino do Sul, ele viu que Yaohu'dah corria o perigo de sofrer o mesmo castigo que Yaoshor'ul, o Reino do Norte, havia sofrido. Mik'yah fala contra os pecados do povo de Yaohu'dah e de Yaoshor'ul. Mas, ele também fala da bondade de UL: o Criador que castiga o seu povo é o mesmo que perdoa. Algumas, das passagens notáveis deste livro são: o domínio universal da paz (Mq 4:1-4), o futuro rei que nasceria em Belém e que traria paz ao povo do ETERNO (Mq 5:2-4) e a definição clara e resumida daquilo que Ele exige do Seu povo: "O que ele quer é que façamos o que é direito; que amemos uns aos outros com dedicação e que vivamos em humilde obediência ao nosso Criador" (Mq 6:8).

^A Aqui, a Casa de Israel [os gentios] seriam espalhados por entre as nações, mas não para sempre – Rm 11:25. A restauração [unificação das duas Casas] é um tema constante entre os profetas e todos apontam para o milênio [sobre a Terra]...

Conteúdo:

O julgamento de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah - Mq 1:1-3:12.

Salvação e paz - Mq 4:1-5:15.

Mensagens de condenação e esperança - Mq 6:1-7:20.

Mik'yah 1

¹Estas são as mensagens que, da parte de UL, foram comunicadas a Mik'yah. Mik'yah vivia na cidade de Moresete, durante os reinados de Yaotam, Ahoz e Kozoq'yah, todos, reis de Yaohu'dah. Estas palavras de UL dirigem-se a Shemor'yah e a Yaohu'dah; Mik'yah recebeu-as sob forma de visões.

Julgamento contra Shemor'yah e Yaohu'dah

²Prestem atenção! Que todos os povos do mundo ouçam. UL no seu santo Templo tem acusações contra vocês!³⁻⁴UL está chegando! Está deixando o seu trono no céu e vem até a terra, andando sobre o cimo dos montes; estes se derretem sob os seus pés, e escorrem em direção dos vales como cera, sobre fogo, como água jorrando de uma encosta. ⁵Por que razão isto está acontecendo? Por causa dos pecados de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah. Quais pecados? A idolatria e a transgressão que se intensificam nas capitais: em Shemor'yah e em Yashua'oleym. ⁶Por isso toda a cidade de Shemor'yah se desmoronará. Será transformada num campo aberto, as suas ruas serão lavradas para se plantarem vinhas! O Criador deitará abaixo as muralhas, deixando-lhe os alicerces a descoberto; os blocos de pedra dessas construções rolarão até aos vales em baixo. ⁷Todas as imagens esculpidas que lá havia serão feitas em mil pedaços; os templos da idolatria, belamente decorados, erguidos com o dinheiro de pagas de prostitutas, também em templos de prostituição se tornarão.

O lamento de Mik'yah

⁸Por isso levanto este lamento, que é semelhante ao uivo de um chacal, ao grito de uma avestruz, atravessando as areias de um deserto, de noite. Andarei despido e descalço, na tristeza e na vergonha. ⁹Porque a ferida do meu povo é demasiado profunda para se curar; estendeu-se por todo Yaohu'dah; chegou até à porta de Yashua'oleym. ¹⁰⁻¹¹Não o declarem em Gate. Não chorem! Em Beit-le-Afra revolve-te no pó, com angústia e vergonha. Ali vão os moradores de Safir, levados como escravos - desamparados, nus, vexados. O povo de Zaanan nem ousa sequer mostrar-se fora das suas muralhas. Os alicerces de Beit-Ez'ul foram descobertos e desapareceram - eram os únicos fundamentos sobre os quais se mantinha. ¹²O povo de Marote em vão esperou por melhores dias; mas, é só amargura que espera por eles, enquanto UL se mantiver contra Yashua'oleym. ¹³Depressa! Preparem já os vossos mais rápidos carros e fujam neles, ó povo de Laquis, porque vocês foram os primeiros, de todas as cidades de Yaohu'dah, a seguir Yaoshor'ul no seu pecado de idolatria. Foi depois de vocês que todas as outras cidades do sul foram atrás do vosso exemplo. ¹⁴Por isso darás presentes de despedida a Moresete de Gate; não há esperança de salvação para eles. A cidade de Aczibe enganou os reis de Yaoshor'ul, pois prometeu uma ajuda que não pode dar. ¹⁵Vocês, gente de Maressa, tornar-se-ão um prêmio para os que vos tomarem. Aquele que é a glória de Yaoshor'ul virá até Adulon. ¹⁶Chorem, chorem pelas vossas criancinhas. Rapa o cabelo até ficares calvo como o abutre. Os seus moradores partirão como escravos. Rapem vossas cabeças em sinal de pesar!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Mik'yah 2

Os planos de UL e do homem

¹Ai de ti, que tens prazer em te levatares de noite, para tecer conspirações de maldade; saís de madrugada para dar cumprimento aos esquemas, que ardiste; tens a

oportunidade de fazê-lo e fazes mesmo. ²Pretendes um determinado pedaço de terra, ou a casa de uma pessoa qualquer - ainda que seja tudo o que ela possui; e consegues obter o que queres, à força de falsidade e violência. ³Mas, o Criador diz-te: Receberás maldade em recompensa da tua maldade; nada me poderá deter. Nunca mais tornarás sendo orgulhoso e altivo, pensando que eu estou do teu lado. ⁴Os teus adversários rir-se-ão de ti e farão mofa do teu desespero. Vocês dirão: Estamos perdidos, arruinados. UL confiscou-nos a terra e mandou-nos para o fim do mundo; o que era nosso, deu-o a outros., ⁵Sim, com efeito serão outros que delimitarão as vossas fronteiras. O povo de UL passará a viver onde os outros quiserem.

Profetas falsos

⁶Não digas essas coisas, clama o povo. Não insistas com coisas semelhantes. É desagradável, uma conversa dessas. Nunca semelhantes males nos poderiam acontecer! ⁷Será essa resposta que se espera de vocês, ó casa de Yah'kof? E, por outro lado, pensam que o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) fica satisfeito em ter de vos falar tão asperamente? Não! As acusações que vos faz é porque quer o vosso bem, porque pretende levar-vos de novo ao caminho reto. ⁸UL diz: Mesmo agora o meu povo levanta-se contra mim. Porque roubam descaradamente daqueles que confiam em vocês, que caminham em paz. ⁹Expulsaram as viúvas das suas casa; roubaram aos seus meninos os direitos que o Criador lhes deu. ¹⁰Levantem-se! Vão-se embora! Aqui já não é mais o vosso lar; encheram isto tudo de corrupção. ¹¹Eu vos pregarei as alegrias do vinho, as alegrias da bebida - é essa a espécie de profecias que gostariam de ouvir aos vossos profetas beberrões e mentirosos!

A libertação é prometida

¹²Mas há de vir o tempo, ó Yaoshor'ul, em que vos juntarei - os que restam - vos trarei todos como cordeiros num rebanho, como um rebanho nas pastagens - será uma multidão barulhenta e feliz ¹³Alguém irá adiante abrir o caminho e vos trará do exílio e vos fará sair pelas portas das cidades do vosso cativo, regressando à terra pátria. O vosso rei irá à frente - UL vos conduzirá.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Mik'yah 3

Chefes e profetas censurados

¹Escutem, chefes de Yaoshor'ul - pressupõe-se que vocês sabem discernir o bem do mal; ²E o certo é que são vocês justamente quem mais odeia o bem e ama o mal; são vocês quem explora o meu povo a ponto de ficar apenas com a pele e o osso! ³Espancam-no, tiram-lhe a pele, partem-lhe os ossos, fazem-no em pedaços, como carne dentro dum caldeirão, e devoram-no! ⁴E, depois disso tudo, ainda ousam implorar a YAOHUH que vos ajude em tempos de adversidade. Acham mesmo que UL vos responderá? Com toda a certeza que antes virará a cara para outro lado. ⁵Vocês são falsos profetas! Fizeram desviar o povo do caminho justo! Gritam paz, para aqueles que vos sustentam, e ameaçam os que não vos pagam! ⁶Esta é a mensagem que vos dou: Virá a noite sobre vocês, a qual porá um termo a todas as vossas visões; a escuridão vos cobrirá ⁷e não perceberão mais uma só palavra de UL. O sol por-se-á sobre as vossas vidas; será o fim do vosso dia. Então, por fim, hão de cobrir as caras de vergonha; admitirão que nunca transmitiram mensagem alguma vinda de UL. ⁸Mas, quanto a mim, estou cheio do poder do RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), cheio de ânimo para anunciar a justiça de UL sobre os pecados de Yaoshor'ul. ⁹Ouçam-me, líderes de Yaoshor'ul, vocês que odeiam a justiça e amam a iniquidade, ¹⁰que enchem Yashua'oleym com assassinio e com toda a espécie de pecados, ¹¹vocês, chefes, que são os primeiros deixando-se comprar por suborno; vocês, sacerdotes e profetas, que recusam pregar e profetizar enquanto não forem pagos. E, contudo pavoneiam-se perante UL dizendo: Está tudo bem - YAOHUH está no nosso

meio! ¹²É precisamente por causa de vocês, no fundo, que Yashua'oleym há de ser lavrada como campo a cultivar, e que acabará por se tornar num monte de pedregulhos; o monte onde se ergue o Templo ficará coberto de mato.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Mik'yah 4

¹Acontecerá que não de vir tempos em que Tzayan, sobre o qual está a Casa de UL, se tornará o monte mais sublime, a mais célebre elevação do mundo. Gente de todas as nações e muitos povos acorrerá ali. ²Venham, dirão, vamos ao monte de UL à Casa de UL de Yaoshor'ul. Ele nos ensinará o que fazer, e nós o faremos. Nesse tempo o mundo será governado pelo Criador desde Yashua'oleym. ³UL julgará entre fortes nações será o árbitro nas disputas internacionais. Todos os povos converterão o seu equipamento de guerra em instrumentos de trabalho, as suas armas, em ferramentas. As nações não se levantarão mais umas, contras as outras, nem haverá mais escolas ou treinos de guerra. ⁴Cada um sentar-se-á sossegadamente no seu lar, em paz e em prosperidade, porque nada haverá que temer. É mesmo UL quem o promete. ⁵Por essa razão, ainda que todos os povos andem cada um em nome dos seus ídolos, nós andaremos - para sempre - em Shuam (Nome) de UL nosso Criador!

O plano de UL

⁶⁻⁷Nesse tempo que há de vir, UL diz que há de trazer de volta o Seu povo - castigado, debilitado, desmembrado, escorraçado - e fará deles pessoas fortes novamente, estabelecida na sua própria terra, uma nação poderosa; o Criador será o seu rei, no Monte Tzayan, para sempre. ⁸Óh Yashua'oleym - torre de vigia do povo de UL - o teu poder real, a tua força, renascerá, tal como dantes. ⁹Mas, para já, gritam de terror. Onde está o vosso rei que vos dirige? Morreu! Onde estão os vossos sábios conselheiros? Foram-se todos embora! O sofrimento domina-vos, como uma mulher que está de parto. ¹⁰Torce-se e geme no teu terrível sofrimento, ó povo de Tzayan, porque terás de abandonar esta cidade e passar a viver nos campos; serás enviado para o exílio na Bavel. Mas, lá, te salvarei e te libertarei das garras dos teus inimigos. ¹¹É verdade que muitos povos se juntaram contra ti, exigindo o teu sangue, loucos por te destruir! ¹²Mas, é que eles nada sabem dos meus pensamentos; desconhecem inteiramente os meus planos. Há de vir o tempo em que o Criador juntará todos os inimigos do seu povo, como molhos sobre a eira. Estarão assim à mercê de Yaoshor'ul. ¹³Le-vanta-te e esmaga, ó filha de Tzayan; dar-te-ei pontas de ferro e cascos de bronze, para poderes esmagar muitas pessoas. As riquezas fraudulentamente obtidas dessas nações dá-las-ás, como ofertas, ao UL, o Criador de toda a terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Mik'yah 5

A promessa de um governador

¹Reúnam-se! O inimigo está pondo cerco a Yashua'oleym! Ferirão o rosto do juiz de Yaoshor'ul com uma vara. ²E tu, Beit'lekhem Efrata, embora sejas apenas uma pequena aldeia de Yaohu'dah, ainda assim serás o local de nascimento do governador do meu povo Yaoshor'ul, que vive desde a eternidade! ³YAOHUH abandonará o seu povo aos inimigos até ao tempo em que a mulher que está de parto tiver dado à luz. Então por fim os que ainda ficaram no exílio virão juntar-se aos seus irmãos em Yaoshor'ul, a sua própria terra. ⁴UL alimentará com toda a regularidade o seu povo na força celestial, na majestade no Shuam (Nome) de UL. O seu povo não será perturbado; será antes grandemente honrado em todo o mundo.

Libertação e destruição

⁵Será a nossa paz. Quando os assyrios tentarem invadir-nos a terra e ocupar as nossas montanhas, ele designará sete anciãos para vigiarem pela nossa segurança, com mais oito governadores. ⁶Estes acabarão por dominar a Assyria, com espadas desembainhadas, e entrarão pelas portas da terra de Nimrode. Assim seremos libertos dos assyrios invasores. ⁷O resto de Yaoshor'ul será para o mundo como um orvalho refrescante, como uma chuva bem-vinda em tempo de seca; dependerão de UL, não do homem, e farão bem a muitas nações. ⁸Yaoshor'ul estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão na selva, como um leão vigoroso entre rebanhos - quando passar por eles despedaçá-los-á. ⁹Vencerá os seus inimigos, aniquilando-os todos. ¹⁰Nesse mesmo tempo, diz o Criador, destruirei todo o armamento que houver no meio de ti. ¹¹derrubarei as muralhas e as defesas das vossas cidades. ¹²⁻¹⁴Porei um fim a tudo o que for feitiçaria - não haverá mais dos astros, nem bruxas - ao mesmo tempo destruirei todos os teus ídolos. Nunca mais haverão de prestar culto àquilo que fabricaram com as suas mãos; liquidarei os altares pagãos que se vêem por aí, destruirei as povoações onde se erguem templos de idolatria. ¹⁵Recompensarei severamente todos os povos que recusarem obedecer-me.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Mik'yah 6

A causa de UL contra Yaoshor'ul

¹Ouçam o que diz o Criador ao seu povo: Levantem-se e defendam a vossa situação perante mim. Que sejam chamadas por testemunhas as montanhas e os outeiros. ²Agora, ó montanhas, escutem a acusação de UL! Porque tem acusações fazendo contra o seu povo Yaoshor'ul! Irá até ao fim com esse processo acusatório. ³Óh meu povo, que foi que eu fiz para me voltares as costas? Diz-me por que razão se esgotou a tua paciência? Responde-me! ⁴Trouxe-te do Egypto, rompi as cadeias de escravidão que te prendiam. Dei-te Mehu'shua, Aharon, Maoro'hem que te ajudaram. ⁵Não te lembras, ó meu povo, como o rei de Moabe tentou destruir-te, através da maldição de Bil'an, o filho de Beor, e que eu transformei em bênção? Mostrei-te bondade continuamente. Não te recordas da travessia do Yardayan entre Sitim e Gilgal, como te abençoei ali? ⁶Mas, como é que havemos de te mostrar reconhecimento pelo que fizeste, perguntam vocês. Teremos que nos vir inclinar perante YAOHUH, com ofertas de bezeros de um ano? ⁷Não, não é isso! Ainda que viessem com ofertas de milhares de animais e com dezenas de milhares de litros de azeite, isso não o satisfaria. Se lhe sacrificassem os vossos filhos primogênitos, recusá-lo-ia em absoluto! ⁸UL já te declarou ó homem, o que é o bem. O que o Criador pretende de ti é que pratiques a justiça, ames a misericórdia, e andes com humildade perante ele culpa e o castigo de Yaoshor'ul ⁹É sábio escutar o Criador com temor. Ele clama para a cidade: Ouve ó povo que te congregas em Yashua'oleym. Estão chegando exércitos destruidores; é UL quem os manda. ¹⁰Porque os vossos pecados são muito grandes - será que não tem fim o enriquecer por meio da fraude? ¹¹As casas dos ímpios estão cheias de balanças e de pesos falseados. Poderia eu dizer Está bem a todos os vossos comerciantes que têm pesos falsos e enganosos. Como havia o Criador de ser justo, e dizer uma coisa dessas? ¹²Os vossos homens ricos estão cheios de pros-peridade adquirida pela violência e usurpação. O povo está já tão viciado na mentira que nem sabe falar doutra maneira! ¹³É por isso tudo que comecei a ferir-vos, a assolar-vos por causa dos vossos pecados ¹⁴Comerão, mas, nunca se fartarão; a fome e a miséria permanecerão. Ainda que tentem esforçadamente poupar dinheiro, sempre será insuficiente; o pouco que conseguirem economizar será dado aos que vos dominam ¹⁵Plantarão sementeiras que nunca mais ceifarão; pisarão azeitonas para obter azeite, mas, nunca conseguirão nada para vocês mesmos; pisarão uvas e nunca terão vinho. ¹⁶As únicas ordens a que obedecem são as de Omri; o único exemplo que seguem é o de Acabe. Por isso farei de vocês um terrível exemplo para o mundo inteiro - destruir-

vos-ei. Será alvo de troça de todas as pessoas. Quando falarem de vocês será com ar de desprezo, de riso.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Mik'yah 7

A miséria de Yaoshor'ul

¹Ai de mim! É tão difícil encontrar uma pessoa justa como achar cachos de uvas e figos depois dos tempos da ceifa: Nem um bago se encontra, nem um só figo. Contudo, como desejo comê-lo! ²Desaparecem os retos; nem uma só pessoa honesta! São todas assassinas, falsos para com os seus próprios irmãos. ³Lançam-se com ambas as mãos sobre os piores atos, e com que habilidade! Tanto o governante como o juiz, ambos se vendem por suborno. O rico paga-lhe e diz-lhe quem pretende arruinar. E entre eles se arranjam para torcer a justiça ⁴O melhor de entre eles é como um espião; o mais reto deles tem um comportamento absolutamente distorcido. Mas, vem chegando o vosso julgamento; o tempo do vosso castigo está mesmo aí; confusão, destruição, terror será o vosso quinhão. ⁵Não confiem em ninguém, nem no vosso melhor amigo - nem mesmo na vossa mulher! ⁶O filho despreza o pai; a filha, a mãe; a nora maldiz a sogra. Sim, os inimigos dos homens encontrar-se-ão no seu próprio lar. ⁷Quanto a mim esperarei pelo socorro de UL; esperarei que o Criador me salve. Ele me ouvirá.

Yaoshor'ul será restaurado

⁸Não se alegrem por causa do que me sucede; ó meus inimigos. Aconteça o que me acontecer, levantar-me-ei! Se for envolvido pelas trevas, o Criador será a minha luz. ⁹Serei paciente se UL me castigar, porque pequei contra ele. Mas, ele julgará a minha causa e recompensará os meus adversários pelo mal que me têm feito. UL me tirará das trevas para a luz e verei a sua misericórdia. ¹⁰O meu inimigo verá que UL é a meu favor e acabará por ter vergonha do mal todo que me fez. Onde está o teu UL, perguntavam eles; e agora os vejo pisados nas ruas como lama. ¹¹As tuas cidades, ó povo de UL, serão recons-truídas; serão muito maiores e mais prósperas do que o eram antes. ¹²Cidadãos de muitas terras diferentes virão prestar-te honra - da Assyria até ao Egypto ao Eufartes, dum oceano ao outro, desde as cordilheiras mais longínquas até às montanhas opostas. ¹³Contudo, antes disso, Yaoshor'ul será destruída por causa da grande maldade do seu povo.

Oração e louvor

¹⁴Óh UL, vem conduzir o teu povo, apascentar o teu rebanho; fá-los viver em paz e prosperidade; que possam desfrutar de férteis pastagens em Basan e em Ga'ul-iod, tal como no passado. ¹⁵Sim, respondeu UL, farei poderosos milagres no meio de ti, semelhantes aos que fiz quando te tirei da escravidão do Egypto. ¹⁶Todo o mundo ficará espantado perante aquilo que farei por vocês e ficará envergonhado pelo seu pouco poder. Todas as pessoas ficarão muda de espanto; os seus ouvidos não perceberão outra coisa, senão só isso! ¹⁷Constatarão como são iguais às serpentes, lambendo o pó; como vermes rastejando para dentro de buracos, donde sairão tremendos, para ir ao encontro de UL. Temê-lo-ão e ficarão espantados. ¹⁸Onde haverá outro Criador semelhante a Ti, que perdoa os pecados dos sobreviventes do Teu povo? Tu não serás capaz de continuar voltado contra o teu povo, porque amas, a misericórdia. ¹⁹Mais uma vez terás compaixão de nós. Esmagarás os nossos pecados debaixo dos pés, lançá-los-ás para o fundo dos oceanos! ²⁰Abençoar-nos-ás tal como prometeste a Yah'kof há muito tempo atrás. Derramarás o teu amor sobre nós, como prometeste ao nosso pai Abrul'han!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

SOFONIAS / ZAFNA'YAH

[01](#)

[02](#)

[03](#)

Síntese: Zafna'yah viveu assim mesmo época em que viveram os profetas Naok'hem e Hab'koak. A sua mensagem parece ter sido anunciada antes da reforma religiosa feita por Yaosa'yah, rei de Yaohu'dah, no ano 621 a.Y. O profeta fala do Dia do Criador, em que Ele vai castigar o povo de Yaohu'dah e os moradores de Yashua'oleym. Porém Ele castigará também aos outros povos, e as cidades dos filisteus serão destruídas. Mas, a cidade de Yashua'oleym, depois de ser castigada, receberá de novo a graça e as bênçãos do ETERNO.

Conteúdo:

O dia do juízo do Criador - Sf 1:1-2:3.

O castigo das nações vizinhas - Sf 2:4-15.

Castigo e Salvação de Yashua'oleym - Sf 3:1-20.

Zafna'yah 1

Aviso de destruição

¹Estas são as palavras de UL que foram transmitidas a Zafna'yah (filho de Cusi, neto de Gaoldul'yah, bisneto de Amor'yah e trineto de Kozoq'yah) durante o reinado de Yaosa'yah (filho de Amom), rei de Yaohu'dah. ²Consumirei tudo na vossa terra, diz o Criador. Arrasarei tudo completamente. ³Tanto homens como animais serão liquidados até ao último. Os seres vivos, mais os ídolos que eles adoram, tudo será varrido. Até os pássaros nos ares, os peixes nas águas, tudo perecerá.

Ameaça contra Yaohu'dah

⁴Esmagarei Yaohu'dah e Yashua'oleym sob o meu punho fechado; destruirei todo o resto das gentes que adoram Baal. Porei um fim às suas idolatrias e aos sacerdotes idólatras, de forma a que até a lembrança deles desapareça. ⁵⁻⁶Sobem aos telhados e inclinam-se perante o sol, a lua, as 'cocaavhim' (estrelas). Dizem que seguem YAOH-UH, mas, prestam culto a Moloque ao mesmo tempo! Destruí-los-ei. Liquidarei os que começaram por adorar a YAOH-UH e agora o abandonaram; aqueles que nunca o amaram, nunca quiseram saber dele. ⁷Fiquem em silêncio perante o Criador. Porque o terrível dia do seu julgamento está chegando. Preparou uma grande matança entre o seu povo, e já nomeou os executores. ⁸⁻¹⁰Nesse dia de juízo castigarei os governantes e os nobres de Yaohu'dah e todos os outros que se vestem à maneira pagã. Sim, castigarei os que seguem os costumes pagãos, os que roubam e matam para encherem as casas dos seus chefes com lucros fraudulentos e obtidos pela violência. Começará a ouvir-se um grito de alarme desde a porta mais afastada de Yashua'oleym, e que ir-se-á aproximando cada vez mais; o ruído do exército invasor será tal que chegará ao cimo do monte onde a cidade está construída. ¹¹Uivem de tristeza, vocês os que vivem no bairro do comércio. Todos os vossos vorazes comerciantes serão arruinados, e os cambistas desaparecerão. ¹²Procurarei minuciosamente em todos os recantos mais escuros de Yashua'oleym, com vistas a puni-los, aqueles que se sentam contentes com os seus pecados, indiferentes à vontade de UL, pensando ficar impunes. ¹³Todos esses terão as suas riquezas postas a saque pelo inimigo, as suas casas devassadas. Não terão nunca ocasião de morar nas novas casas que sonhavam construir; nunca beberão vinho das vinhas que plantaram.

O dia do juízo de UL

¹⁴⁻¹⁶Esse terrível dia está próximo, vem chegando rapidamente. Será um dia em que os mais valentes chorarão amargamente. É o dia em que se derrama a ira de UL - ocasião de terrível pesar e angústia, de ruína e desolação, de escuridão, de nuvens negras; a trombeta soará, a batalha rugirá. Cairão as muralhas mais fortes e as cons-

truções mais bem edificadas. ¹⁷Farei de vocês gente tão abandonada como cegos sem auxílio, procurando o caminho certo, porque vocês pecaram contra YAOHUH. É por isso que o vosso sangue será derramado sobre o pó da terra e os vossos corpos jazarão no chão, apodrecendo. ¹⁸A vossa prata e o vosso ouro não servirão de nada nesse dia do julgamento de UL. Não poderão resgatar-te com isso. Toda a terra será devorada pelo fogo e pelo furor. Em breve todo o povo de Yaohu'dah passará por isso.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zafna'yah 2

¹⁻²Reúnam-se e orem, vocês, nação sem vergonha, enquanto é tempo ainda - antes que comece esse juízo, e que a vossa última oportunidade de salvação desapareça como a palha ao vento; antes que a ira de UL caia sobre vocês e comece todo esse tempo de condenação. ³Peçam ao Criador que vos salve, todos vocês que são humildes - todos aqueles que querem obedecer-lhe. Voltem-se para YAOHUH, os que querem voluntariamente segui-lo e fazer o que é reto. Procurem a bondade. Talvez ele vos proteja desse dia de juízo.

Ameaça contra Filistéia

⁴⁻⁶Gaza, Ashkelon, Ashdod, Ekron - essas cidades Palestinas, também serão assoladas e destruídas. E ai de vocês, filisteus, que vivem na costa e na terra de Kena'anu, porque esse julgamento também é contra vocês. UL vos destruirá sem deixar um só com vida. Toda essa zona costeira tornar-se-á em terra de pastagem, lugar para anciãos acamparem e currais para os rebanhos. ⁷Aí, o pequeno resto da tribo de Yaohu'dah será alimentado. Descansarão nas casas abandonadas de Ashkelon. Porque o Criador tornará a visitar o seu povo, revestido de benignidade, e restaurará a sua prosperidade.

Ameaça contra Moabe e Amom

⁸⁻⁹Tenho prestado atenção à troça que faz as pessoas de Moabe e de Amom, rindo-se do meu povo e tomando-lhe terras. Por isso tão certo como eu vivo - diz o Criador dos Tzavulyao celestiais, o UL de Yaoshor'ul - Moabe e Amom serão destruídas como foram Sedoma e Amorah; tornar-se-ão em campos de urtigas, em poços de sal, em lugares de desolação eterna. O resto que ficar do meu povo tomará a terra e ocupá-la-á. ¹⁰⁻¹¹Mas, eles receberão o salário do seu orgulho, porque humilharam o povo do Criador dos Tzavulyao celestiais. UL lhes fará coisas tremendas. Também aniquilará todos esses falsos criadores, os ídolos, das nações estrangeiras; e as pessoas todas o adorarão, cada um na sua terra, através de todo o mundo.

Ameaça contra Etiópia e Assyria

¹²⁻¹⁴Vocês, etíopes, igualmente, serão mortos na guerra, e o mesmo sucederá com os povos das terras do norte; ele destruirá a Assyria, e fará da sua grande capital, Nineveh, um lugar desolado semelhante a um deserto. Essa capital tornar-se-á num mero local de pastagens de carneiros. Todas as espécies de animais selvagens lá viverão; o pelicano terá ali um abrigo; os mochos farão moradas nos recantos dos palácios, lançando os seus gritos pelas janelas escancaradas; os corvos piarão no umbral das portas. Todos os belos revestimentos em cedro ficarão expostos ao vento e às intempéries. ¹⁵É este o destino da vasta, da próspera cidade, que vivia em tamanha segurança que dizia de si própria: Em todo o mundo não há cidade como eu! Agora, vejam bem em como se tornou num lugar de ruínas, um abrigo de animais selvagens! Seja quem for que por ali passar fará troça e abanará a cabeça, atônito.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zafna'yah 3

O futuro de Yashua'oleym

¹⁻²Ai da impura e rebelde cidade de Yashua'oleym, cidade de opressão. No seu orgulho não dá ouvidos sequer a voz de UL. Ninguém lhe pode dizer nada; recusa qualquer espécie de correção. Não confia em YAOHUH; não procura o Criador. ³Os seus chefes são como leões, rugindo, à procura das suas vítimas, - tudo lhes serve na sua gula. Os juízes são semelhantes a lobos esfomeados ao cair da noite; ao amanhecer nem vestígios deixam das suas matanças. ⁴Quanto aos profetas, esses vivem só de mentira; só pensam nos seus interesses pessoais. Os sacerdotes profanam o Templo, desobedecendo às leis de UL. ⁵Mas, o Criador está no meio da cidade - ele não comete iniquidade. Em cada manhã, a sua justiça se torna evidente e a manifesta a todas as pessoas; contudo o perverso, esse, não tem vergonha. ⁶Exterminei muitas nações, deixando-as assoladas até ao limite das suas fronteiras; deixei as ruas no silêncio das ruínas; as cidades ficaram desertas, sem sobreviverem para contarem como aconteceu aquilo. ⁷Dizia para comigo: Agora, com certeza que vão ouvir-me, e prestarão atenção aos meus avisos; dessa forma não terei necessidade de feri-los novamente. Mas, não. Por muito que castigue, continuam nos seus maus caminhos, desde a madrugada até à noite, e desde a noite até à manhã seguinte!! ⁸Mas, diz o Criador: Esperem com paciência. Está chegando o tempo em que me levantarei e julgarei estas más nações. Decidi já juntar os reis da terra e derramar sobre eles a minha indignação e todo o ardor da minha ira. Toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo. ⁹Naquele tempo Eu, o Criador, mudarei a fala do Meu povo arrependido para o Hebraico puro, para que eles possam adorar a YAOHUH juntos, em harmonia e unidade. ¹⁰Os que vivem para além dos rios da Etiópia virão com as suas ofertas, pedindo para que eu seja novamente o seu UL. ¹¹Assim, não precisarão mais de se envergonhar de si mesmos, pois que nunca mais se rebelarão contra mim. Tirarei do meio de ti todos os que se exaltam na sua soberba. Não haverá mais orgulho ou altivez no meu monte santo. ¹²No meio de ti ficarão os pobres e os humildes; esses confiarão no Shuam (Nome) de UL ¹³Não cometerão iniquidade, nem andarão no meio da mentira e do engano. Viverão sossegadamente, em paz e deitar-se-ão em segurança; ninguém os aterrorizará. ¹⁴⁻¹⁵Canta alegremente, ó filha de Tzayan; rejubila, ó Yaoshor'ul; regozija e exulta de todo o teu coração, ó filha de Yashua'oleym. UL afastará as mãos que deveriam exterminar-te, e dispersará os exércitos dos teus inimigos. UL mesmo, o rei de Yaoshor'ul viverá no meio de ti! Os teus males acabarão - não terás mais receios. ¹⁶Naquele dia, dir-se-á a Yashua'oleym: Alegra-te, não tenhas medo. ¹⁷⁻¹⁸UL, teu Criador veio para viver no meio de ti. Ele é um poderoso Míhushuayao (Salvador). Far-te-á vencer; terá grande prazer em ti; amar-te-á - não mais te acusará. Ouço um alegre cântico que traduz a própria alegria que UL sente em ti; tornei a juntar os feridos do povo e fiz desaparecer a tua afronta. ¹⁹Tratarei severamente todos os que te oprimiram. Salvarei os fracos e desamparados. Reunirei os que foram expulsos. Honrarei novamente os expatriados, que foram desprezados e aviltados. ²⁰Nesse tempo, recolher-vos-ei, reunir-vos-ei e vos darei um nome honroso, um nome de prestígio entre as nações, as quais vos louvarão quando constatarem que tornei a dar-vos prosperidade, diz UL.

NAHUM / NAOK'HEM

01	02	03
--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: O profeta Naok'hem viveu na mesma época em que viveram os profetas Hab'koak e Zafna'yah. O livro de Naok'hem é uma poesia sobre a queda de Nineveh,

a capital da Assíria. Durante cento e cinquenta anos, a Assíria havia dominado os países do Oriente Médio, mas, no ano 612 a.Y. Os babilônios conquistaram Nineveh. O profeta Naok'hem vê a queda de Nineveh como o castigo que o Criador manda sobre um povo perseguidor e cruel. A linguagem do profeta é brilhante, e por meio de várias figuras ele descreve a queda da grande e poderosa capital da Assíria.

Conteúdo:

O julgamento do Criador contra Nineveh - Na 1:1-15.

A queda de Nineveh – Na 2:1 - 3:19.

Naok'hem 1

O furor de UL contra Nineveh

¹Esta é a visão que o Criador deu a Naok'hem, que vivia em Elcos, e em relação à próxima condenação de Nineveh: ²UL é muito zeloso em relação àqueles que ama. Por isso recompensa severamente todos os que os ferem, e destrói com firmeza os seus inimigos. ³É lento em irar-se; mas, quando se acende, o seu poder é enorme, e não perdoa ao culpado. Revela o seu poder nos terrores de um ciclone, na fúria duma tempestade. As nuvens são o pó que os seus pés pisam! ⁴A uma ordem sua, os mares e os rios ficam secos, as luxuriantes pastagens de Basan e de Carmi'ul ficam amarelentas, sem viço, e as verdes florestas do Lebanon murcham. ⁵Na sua presença as montanhas tremem e as colinas derretem-se; a terra é abalada e são destruídos os que nela habitam. ⁶Quem poderá manter-se perante a ira de UL? A sua zanga é semelhante ao fogo; as cordilheiras desfazem-se perante o seu poder. ⁷O Criador é bom. Quando vem a angústia, é ele o lugar seguro! Conhece bem todos os que nele confiam. ⁸No entanto varre para longe os seus inimigos, com uma enxurrada; persegue-os durante toda a noite. ⁹Que idéia é a tua, ó Nineveh, de desafiáres YAOHUH? Só com o seu sopro poderá deter-vos; nem precisa fazê-lo duas vezes! ¹⁰Sacode os seus inimigos para dentro da fornalha, como se fosse um monte de espinheiros. Ardem nas chamas, como palha. ¹¹Quem é esse vosso rei que ousa conspirar contra YAOHUH? ¹²Ainda que levante um exército de milhões - declara o Criador - acabará por desaparecer meu povo, já te castiguei suficientemente! ¹³Agora quebrarei as tuas cadeias e libertar-te-ei do jugo da escravidão a que te sujeitou esse rei assyrio. E ao rei diz ele: ¹⁴Já ordenei o fim da tua dinastia. Os teus filhos não se sentarão mais no teu trono. Destruirei os teus falsos criadores, os ídolos, e os teus templos, e farei com que desças ao túmulo. Porque o teu pecado é dos mais vis que há! ¹⁵Vejam, os mensageiros estão chegando, descendo das montanhas, com alegres notícias: Os invasores foram escorraçados; já podemos estar seguros! Óh Yaohu'dah, proclama um dia de ação de graças, e adora só YAOHUH, tal como prometeste solenemente. Porque este inimigo, vindo de Nineveh, nunca mais voltará. É banido para sempre. Nunca mais será visto.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naok'hem 2

O fim de Nineveh

¹Nineveh chegou o teu fim! Estás já rodeado pelos exércitos inimigos! Soa o alarme! Fortalece as muralhas! Reforça as defesas, e mantém uma vigilância apertada sobre todos os movimentos das forças inimigas, que se preparam para o ataque. ²A terra do povo de UL ficou assolada depois dos teus ataques, mas, YAOHUH restaurará a sua honra e o seu poder novamente! ³Os escudos dos seus valentes guerreiros ficarão vermelhos. O ataque começa! Reparem nos seus uniformes escarlates! Vejam os seus carros, cintilantes, avançando, lado a lado, puxados por fogosos cavalos! ⁴Os teus próprios carros correm velozmente pelas ruas e praças da cidade, chispando faíscas e raios, como tochas ⁵O rei grita pelos seus oficiais; tropeçam na corrida em direção às muralhas, para reforçar as defesas. ⁶Mas, é demasiado tarde! As portas do

rio estão abertas! O inimigo já entrou! Todo o palácio está em pânico. ⁷A rainha de Nineveh é trazida para as ruas, despida, e levada como escrava, com todas as suas aias chorando atrás. Ouçam-na lamentando-se, gemendo como pombas, batendo no peito! ⁸Nineveh é como um tanque esvaziando a água. Os seus soldados fogem, abandonando-a; a cidade não pode retê-los. Parem, parem, gritam-lhes. Mas, eles correm ainda mais. ⁹Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro! Os tesouros parecem que não têm fim! A sua vasta; imensa riqueza é toda levada. ¹⁰Em breve a cidade tornar-se-á em escombros. Os corações derretem-se de medo. Tremem os joelhos. O povo fica desfalecido, pálido, cambaleante. ¹¹Onde está agora essa grande Nineveh, o leão das nações, cheia de combatividade e de ousadia, onde até mesmo os velhos e os fracos, tal como jovens e os meninos, viviam em segurança? ¹²Óh Nineveh, sim, eras como um leão! Esmagavas os inimigos para dares de comer aos teus filhos e às tuas mulheres; enchias a cidade e as casas com mercadorias e com escravos. ¹³Mas, agora, o Criador dos Tzavulyao celestiais voltou-se contra ti. Os teus carros de combate aí estão, inertes, inúteis. Os teus combatentes jazem mortos. Nunca mais trarás para aqui escravos cativos de outras nações. Não mais enviarás mensageiros a outras nações.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naok'hem 3

Ai de Nineveh

¹Ai de ti, Nineveh, a cidade de sangue, onde impera mentira, onde se pratica a rapina sem cessar. ²Ouve! Escuta o estrépito dos açoites, o estrondo dos carros de guerra correndo na tua direção, o barulho ensurdecido das rodas sobre o calçamento das ruas, e dos cascos dos cavalos a galope pelas vias públicas, atropelando a multidão! ³Os cavaleiros desembainham a espada, que flamejam à luz do sol, erguem agressivamente as lanças reluzentes! Amontoam-se os mortos no meio das ruas - cadáveres desmembrados, pedaços de corpo humano é só o que se vê. Os vivos tropeçam nelas, tentam levantar-se, tornam a cair mais adiante. ⁴Tudo isso porque Nineveh escravizou nações com a sua prostituição. Como uma vistosa meretriz, mestra em feitiçarias, enfeitiçou os outros povos com a sua beleza e ensinou-lhes o culto da idolatria; vendeu nações em seguida! ⁵Não é, pois de admirar que esteja contra ti, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais; e agora todo o mundo verá a tua nudez e a tua vergonha. ⁶Cobrir-te-ei de imundície e mostrarei a todos como és realmente vil. ⁷Todos os que te virem se afastarão com horror: Que ruína, a desta grande cidade! Mas, ninguém terá compaixão de ti! ⁸Serias tu melhor do que Tebes à beira do Nilo, protegida pelas águas, por todos os lados? ⁹A Etiópia, assim como o Egypto, eram os seus poderosos aliados, e podia reclamar a ajuda deles incondicionalmente; o mesmo acontecia com Pute e com a Líbia. ¹⁰Mas, Tebes acabou por cair e a sua população foi escravizada; os meninos foram esmagados contra as pedras das ruas. Os soldados tiravam à sorte para saberem quem ficaria com os oficiais derrotados, como servos. Todos os seus líderes ficaram cativos. ¹¹Nineveh também cambaleará como um bêbado e irá esconder-se, de terror. ¹²Todas as tuas fortificações serão devoradas como se, se tratasse de figos temporões caindo diretamente na boca de alguém abanando a figueira. ¹³As tuas tropas ficarão tão fracas e desguarnecidas como mulheres. As portas da cidade abrir-se-ão amplamente ao inimigo; serão incendiadas e queimadas ¹⁴Apronta-te para o cerco! Armazena água! Reforça as defesas! Prepara pedras para reforçar as partes da muralha destruídas. Tira água dos poços, faz barro, deita-o nos moldes, acende os fornos! ¹⁵Contudo, no meio dessa preparação toda, o fogo apanhar-te-á e te devorará. A espada deitar-te-á abaixo. O inimigo consumir-te-á: serão como gafanhotos, devorando tudo o que vêm na frente. Não há meio de fuga, ainda que se multipliquem os seus esforços. ¹⁶Os teus mercadores eram tão numerosos como as 'cocaavhim' (estrelas) no céu e enchiam a cidade de abundantes riquezas; mas, os outros caem-lhe

em cima e tudo levam. ¹⁷Os teus administradores amontoam-se todos como gafanhotos nas sebes ao vir o frio; mas, todos eles acabarão por fugir e desaparecer como quando o sol aquece a terra e faz os gafanhotos partirem. ¹⁸Óh rei assyrio, os teus governantes jazem mortos no pó da terra; o povo espalhou-se todo através dos montes. Não há apascentador que torne a juntá-los. ¹⁹Não há cura para a tua ferida - é demasiado profunda para ser tratada. Todos os que sabem do seu destino, até batem palmas de contentamento; porque é difícil encontrar gente que não tenha sofrido com a tua crueldade!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

HABACUQUE / HAB'KOAK

[01](#)

[02](#)

[03](#)

Síntese: O profeta Hab'koak viveu na mesma época em que viveram os profetas Nak'hem e Zafna'yah. Foi nesse tempo, no ano 612 a.Y., que os babilônios derrotaram os assyrios e se tornaram o império mais poderoso do mundo. O profeta vê o perigo que o seu povo corre e não entende como é que o Criador pode tolerar os babilônios, um povo mau e cruel. UL, o Criador responde que virá o tempo em que Ele castigará os inimigos do povo de Yaoshor'ul e que o profeta espere com paciência, confiando na justiça divina. Os maus serão castigados, e aqueles que são fiéis à Ele viverão. O livro termina com uma oração, em forma de salmo, em que Hab'koak louva a grandeza do Criador e ao mesmo tempo mostra a sua fé nEle.

Conteúdo:

As queixas de Hab'koak e as respostas do ETERNO - Hc 1:1-2:4.

Os babilônios serão castigados - Hc 2:5-20.

Oração de louvor ao Criador - Hc 3:1-19.

Hab'koak 1

A queixa de Hab'koak

¹Esta é a mensagem que foi dirigida ao profeta Hab'koak, numa visão da parte de UL: ²Óh UL, quanto tempo terei eu ainda de esperar até que ouças? Clamo-te em vão; não tenho resposta. Violência, grito eu. Mas, não vem livrar-me. ³Como podes ficar vendo a destruição e a violência? Só há lutas e desordens. Para onde quer que me volte, apenas vejo destruição e violência, gente que só está satisfeita em contender, em contestar o que é justo. ⁴A lei não é acatada; não se respeita a justiça nos tribunais. Os maus prevalecem claramente sobre os retos. Predomina a venalidade e a corrupção.

A resposta de UL

⁵Responde UL: Vejam e espantem-se! Ficarão estarecidos perante aquilo que vou fazer em breve! Será qualquer coisa, a realizar ainda durante a vossa vida, que só vendo acreditarão. ⁶Suscitarei os caldeus, uma nação cruel, violenta, que atravessará o mundo, apoderando-se de tudo aquilo que não é seu. ⁷São um povo terrível e espantoso. Fazem o que imaginam, sem ninguém que os impeça. ⁸Têm cavalos; são mais rápidos do que leopardos, mais ferozes do que lobos ao anoitecer. Avançam com a sua cavalaria vindo de terras afastadas. Como aves de rapina, em vôo picado e vertiginoso, caem sobre a presa. ⁹Todos os que se lhes opõem, só com o terror, derretem-se diante deles. Amontoam cativos como se fosse areia. ¹⁰Riem-se dos reis e dos governantes; troçam dos lugares fortificados. Amontoam simplesmente terra em

rampas junto às muralhas e pronto, já estão capturadas! ¹¹Contudo passarão rapidamente como o vento, mas, a sua culpa é enorme, visto atribuírem o poder que têm aos seus falsos criadores, os ídolos, segunda queixa de Hab'koak ¹²Óh UL meu Criador, meu santo, tu que és eterno - será que o teu plano a nosso respeito é varrer-nos para longe? Com certeza que não! Óh UL, nossa rocha, foste tu mesmo quem decretou o levantamento destes caldeus para nos ferirem e castigarem por causa dos nossos terríveis pecados. ¹³Nós somos maus, mas, eles são-no muito mais! Será que tu, que não suportas o pecado sob forma alguma, vais ficar indiferente enquanto eles nos engolem vivos? Ficarás silencioso enquanto uns malvados destroem aqueles que são melhores do que eles? ¹⁴Seremos nós como uns peixes, que servem para ser apanhados e comidos, que não tem quem os governe? Ou como répteis que são apanhados e esmagados? ¹⁵Prendem-nos no anzol deles; somos apanhados nos seus ardis, ficando depois a rirem-se de nós. ¹⁶Acabam por adorar as suas próprias redes e por lhes queimar incenso! São estes os nossos ídolos, que nos tornaram poderosos, dizem eles. ¹⁷Vais permitir que continuem com isso para sempre? Vão prosperar nessa guerra cruel?

Capítulos • Livros

Hab'koak 2

¹Subirei à minha torre de vigia e esperarei até ver como UL vai responder à minha queixa.

A resposta de UL.

²E UL disse-me: Escreve a minha resposta num cartaz, legível e clara, para que qualquer a possa ler rapidamente e correr para anunciá-la aos outros. ³No entanto essas coisas que estou a planejar não vão acontecer de imediato. Antes dar-se-ão ao seu tempo, sem precipitações, mas, seguramente vai-se aproximando o tempo em que a visão se cumprirá. Se parecer que demora, não desesperem, porque certamente acontecerá. Esperem pacientemente! Não haverá atraso de um só dia! ⁴Toma nota disto: Os ímpios confiam apenas em si próprios, e falham; mas, o justo confia^A em mim e vive! ⁵E tem mais, estes arrogantes caldeus são atraídos pelo vinho a que se entrega que é uma bebida enganadora. Na sua voracidade conquistaram muitas nações, mas, à semelhança da morte e do she'ol, nunca ficam satisfeitos. ⁶Virá o tempo em que todos os seus cativos os insultarão dizendo: Ladrões! A justiça acabou por vos prender! Não de ser recompensados duramente pela opressão e pela rapina que praticaram. ⁷⁻⁸De repente os vossos devedores levantar-se-ão com raiva contra vocês e levará tudo o que vocês possuem, enquanto vocês ficam isolados, tremendo. Arruinaram muitas nações; agora serão elas que vos destruirão, por causa do sangue que derramaram, e da violência para com a terra, a cidade, e os seus habitantes. ⁹Ai de vocês, que se enriqueceram por processos fraudulentos, pensando que podiam viver sem riscos. ¹⁰Pelos assassinios que praticaram mancharam o vosso nome e fizeram perderem-se as vossas vidas. ¹¹As próprias pedras das vossas casas clamam contra vocês, e as traves do teto ecoam os mesmos dizeres. ¹²Ai de vocês que constroem cidades com o dinheiro obtido pelo assassinato e pelo roubo! ¹³Não decretou o Criador que o trabalho das nações de ímpios se desfará em cinzas em suas mãos? Trabalham duramente, mas, tudo em vão! ¹⁴Há de vir o tempo em que a terra se encherá do conhecimento da Glória de UL, tal como as águas enchem o mar! ¹⁵⁻¹⁶Ai de vocês, que fazem os vossos vizinhos cambalear e cair como os bêbados, sob os vossos golpes, e depois escarnecem da sua nudez. Em breve a vossa glória será substituída pelo opróbrio. Terão de beber até ao fim o copo do julgamento de UL até ficarem tontos e caírem! ¹⁷Fizeram violência contra o Lebanon destruindo-lhe as florestas

^A Aqui temos o primeiro registro da palavra *fé* (emunah) nas Escrituras. Antes, o conceito fé, era subjetivo (Hb 11:4), ou seja, era apenas “exercido”, como deve ser.

- com violência serão abatidos. Aterrorizaram os animais selvagens que prendiam nas vossas redes de armadilhas - agora será o terror que vos cairá em cima em recompensa da morte e da violência que trouxeram a tanta parte do mundo. ¹⁸Que proveito tiveram em adorar todos esses ídolos feitos por mãos de homens? Que loucura pensarem que eles podiam ser de alguma ajuda! Que estupidez confiarem naquilo que vocês mesmos fabricaram! ¹⁹Ai dos que dizem a ídolos sem vida, feitos de madeira, para se erguerem e os salvarem; ai dos que clamam a pedaços de pedra, que não podem falar, para lhes dizer o que hão de fazer. Poderão imagens esculpidas falar em Shuam (Nome) de UL? Estão cobertas de ouro e de prata, mas, não há espírito nelas! ²⁰YAOHUH, sim, está no seu santo Templo. Que toda a terra se cale diante dele.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Hab'koak 3

A oração de Hab'koak

¹Esta é a oração de triunfo que Hab'koak cantou perante o Criador: ²Óh UL, agora ouvi a tua palavra, e te adoro pelas coisas tremendas que vais realizar. Nestes tempos de profunda angústia, ajuda-nos novamente, tal como fizeste há anos atrás. Mostra-nos o teu poder em nos socorrer. Na tua ira, lembra-te da misericórdia. ³O Criador veio de Teman, e do monte Paran veio o UL santo. O seu brilho é como o de um relâmpago. A sua glória enche o céu. Tudo na terra justifica o louvor que lhe é dado! Que UL maravilhoso que ele é! ⁴Da sua mão saem relâmpagos fulgurantes. Não conhecemos toda a extensão do seu imenso poder. ⁵Tem domínio sobre a peste, e o fogo é um instrumento seu. ⁶Parou. Ficou um momento fitando a terra. Separou as nações; abalou as montanhas eternas e nivelou os outeiros. O seu poder é sempre o mesmo! ⁷Vejo o povo de Cuche e de Midian em terror mortal. ⁸⁻⁹Acaso é contra os rios, Criador; contra os ribeiros e contra os mares que estás irado? Não. Tu cavalgaste sobre as nuvens; uma tempestade serviu-te de carro! Todos constataam o teu poder! Tu tiras o teu arco do saco e enches a aljava de flechas! ¹⁰As montanhas viram-no e tremeram. O mar rugiu, e as suas ondas levantam-se alto. ¹¹O sol e a lua param a sua carreira perante os raios e relâmpagos da tua lança. ¹²⁻¹⁴Caminhaste pela terra com indignação e pisaste as nações com ira. Saíste para salvar o teu povo escolhido. Esmagaste a cabeça do ímpio, deixando-lhe só ossos, dos pés à cabeça. Destruíste com as suas próprias armas, os que vieram como um furacão sobre Yaoshor'ul, pensando que se tratava de uma presa fácil. ¹⁵Os teus cavaleiros atravessaram o mar e tornaram as águas revoltas. ¹⁶Tremi quando ouvi tudo isso; os meus lábios tremeram de medo; as pernas foram-se abaixo e fiquei todo tremendo. No entanto esperarei calmamente o dia da angústia, na esperança de que o Criador se voltará contra o invasor. ¹⁷⁻¹⁸Ainda que na figueira tenham sido destruídos todos os figos, sem ficar sequer rebento nenhum; ainda que a oliveira seque e que os campos se tornem estéreis; ainda que os rebanhos morram no meio das pastagens e que os currais fiquem vazios, contudo eu me alegrarei em YAOHUH; serei feliz no UL da minha salvação. ¹⁹YAOHUH UL'HIM é a minha força; dar-me-á a segurança da corrida da corça e por-me-á a salvo sobre a montanha.

(Nota para ao regente da música: quando cantar esta ode, o coro deve ser acompanhado de instrumentos de corda).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

OBADIAS / AWOD'YAH

Síntese: Yashua'oleym foi conquistada pelos babilônios no ano 586 a.Y. Os edomitas, povo que morava no país de Edon, ao sul de Yaohu'dah, não somente se alegraram com a derrota dos yaoshorul'itas, mas, também ajudaram o inimigo e aproveitaram a oportunidade para roubar e levar consigo os bens dos moradores de Yashua'oleym. O profeta Awod'yah denunciou o pecado dos edomitas e anunciou que seriam castigados e derrotados, junto com os outros povos que eram inimigos do povo do ETERNO. E Yaoshor'ul – como nação - voltaria a ser próspero e poderoso novamente.

Conteúdo:

O castigo de Edon - Ob 1.1-14.

O dia do Criador - Ob 15-21.

Awod'yah 1

A visão de Awod'yah

¹Numa visão, YAOHUH revelou a Awod'yah o futuro da terra de Edon. Chegou a notícia da parte de UL, disse ele, que YAOHUH enviou um embaixador às nações com a seguinte mensagem: Atenção! Deverão mandar os vossos exércitos contra a terra de Edon para a destruir! ²Vou fazer-te pequeno entre as nações, Edon, tornando-te desprezível. ³És orgulhoso porque vives nas alturas, no cimo de falésias inacessíveis. Quem é que pode chegar até aqui, gabaste tu. ⁴Não se enganem a si próprios! Ainda que se elevem como águias, e construam os ninhos nas 'cocaavhim' (estrelas), derubar-vos-ei daí abaixo, diz o Criador. ⁵Muito melhor teria sido para vocês que ladrões tivessem vindo de noite assaltar-vos - porque nunca chegariam a levar tudo o que vocês possuem! Ou, no caso das vossas vinhas serem roubadas, pelo menos deixaria ficar uns cachos mais desprezíveis! ⁶Mas, o que há de acontecer na verdade é que cada recanto, cada lugar, por mais escondido que esteja será vasculhado e roubado, e tudo o que valer alguma coisa será levado. ⁷Todos os teus aliados se voltarão contra ti e colaborarão na tua expulsão da terra. Prometer-te-ão paz, ao mesmo tempo em que conspiram contra ti, para te destruir. Os teus amigos de confiança lançar-te-ão armadilhas e todas as tuas anti-estratégias falharão. ⁸Nesse dia, nem um só sábio será deixado em todo Edon! diz o Criador. Antes encherei aqueles que eram considerados como tal, com estupidez. ⁹Os mais valentes soldados de Teman ficarão atropalhados e paralisados, perante o exterminador. ¹⁰E isto por quê? Por causa do que fizeram ao vosso irmão Yaoshor'ul. Assim, os vossos pecados serão expostos perante todos, para que os vejam. Envergonhado e sem defesa alguma, serás exterminado para sempre. ¹¹Abandonaste Yaoshor'ul, quando ele mais precisava de auxílio. Mantiveste-te à distância, recusando levantar um dedo que fosse para ajudar, contra os invasores que vieram tirar-lhe o que possuía e repartir Yashua'oleym como despojo de guerra; portaste-te como um dos seus inimigos. ¹²Não devias ter feito isso. Não devias ter ficado satisfeito quando o vieram buscar para levá-lo para longe, para terras estranhas; não devias ter-te alegrado com o seu infortúnio; não devias ter-te rido dele, nesse tempo de desgraça para ele. ¹³Tu próprio entraste na terra de Yaoshor'ul, nesses dias de calamidade, e o pilhaste. Tornaste-te rico à custa dele. ¹⁴Colocaste-te nos cruzamentos das estradas para apanhar os que fugiam; apanhaste os fugitivos e entregaste-os aos seus adversários, nesse tempo terrível de grande tragédia para eles. ¹⁵A recompensa de UL em breve cairá sobre todas as nações pagãs. Tal como fizeram com Yaoshor'ul assim vos será feito. Os vossos atos recairão sobre as vossas cabeças. ¹⁶Vocês beberam a minha taça de castigo sobre a minha santa montanha, e as nações todas beberão por ela igualmente; sim, bebam e depois desapareçam da história como se nunca tivessem existido. ¹⁷Mas, Yashua'oleym tornar-se-á um refúgio, um caminho de escape. Yaoshor'ul tornará a ocupar a terra. ¹⁸Yao-shor'ul será como um fogo lançado sobre os campos ressequidos de Edon que tudo incendiará.

Não haverá sobreviventes da casa de Essav, porque UL assim falou. ¹⁹Então o meu povo que vive no Negev ocupará a região das colinas de Edon; os que vivem nas planícies de Yaohu'dah possuirão as planuras dos filisteus, e reapoderar-se-ão dos campos de Efroim e da Shemor'yah. O povo de Benyamim tornará a possuir Ga'ul-iod. ²⁰Os exilados yaoshorul'itas regressarão e ocuparão toda a terra da costa fenícia, até Zarefate. Os que estavam cativos na Ásia Menor voltarão à sua terra natal e conquistarão as povoações remotas do Negev. ²¹Levantar-se-ão salvadores que virão a Yashua'oleym, e que governarão Edon. UL será rei!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

AGEU / KHAG'GAI

[01](#)

[02](#)

Síntese: No ano 538 a.Y., os yaoshorul'itas começaram a voltar de Bavel, onde tinham vivido como prisioneiros. Eles construíram as suas casas em Yashua'oleym, porém não deram atenção ao Templo, que estava destruído. No ano 520 a.Y, o profeta Khag'gai anunciou algumas, mensagens do ETERNO, ordenando ao povo que construísse de novo o Templo. Os yaoshorul'itas deviam voltar para o Criador, e assim Ele os abençoaria, e eles viveriam em paz e prosperidade. Khag'gai foi companheiro do profeta Zochar'yah.

Conteúdo:

Ordem para construir de novo o Templo - Ag 1:1-15.

Mensagens de consolo e de condenação e promessas de bênçãos - Ag 2:1-23.

Khag'gai 1

Chamada para construir o Templo

¹No segundo ano do reinado de Dario I, no 1º dia de agosto, a palavra de UL veio através do profeta Khag'gai a Zerubab'ul (filho de Shealti'ul), governador de Yaohu'dah, e também a Yao'sh (filho de Yeozadaque), sumo sacerdote. ²UL, Todo Poderoso diz: O povo está dizendo: Esta não é a melhor época para reconstruir o Templo. ³Por isso UL mandou esta mensagem através do profeta Khag'gai: ⁴Será, no entanto esta a melhor época para vocês se porem a viver como vivem, em vivendas luxuosas, deixando o Templo continuar em ruínas? E afinal que ganham com isso? ⁵⁻⁶Reflitam cuidadosamente no vosso comportamento: O que acontece é afinal que semeiam muito para colher pouco. Comem, mas, não se fartam; bebem, mas, não se saciam. A roupa que vestem não chega para vos aquecer. O vosso salário desaparece como se fosse colocado em bolsos sem fundo! ⁷Pensem bem na vossa conduta, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. Pensem em como agiram e o que resultou disso! ⁸Subam às montanhas e tragam madeira para reconstruir o Templo, e agradar-me-ei dele, fazendo nele aparecer a minha glória - diz o Criador. ⁹Esperam obter muito, mas, alcançam muito pouco; e mesmo esse pouco, quando o trazem para casa, eu faço desaparecer pelo meu sopro. Tudo isso por quê? Porque o meu Templo permanece em ruínas e vocês não lhe ligam. A vossa única preocupação são as vossas belas vivendas. ¹⁰Por isso reterei as chuvas dos Shan'maym, e a terra vos dará pobres frutos ¹¹Com efeito, fiz vir a seca sobre a terra, e até sobre as montanhas, uma seca que fará mirrar o trigo, as uvas, o azeite - tudo o que a terra produz - uma seca que vos matará à fome, vocês e os animais, que arruinará tudo o que vocês tanto se esforçaram para obter. ¹²Então Zerubab'ul (filho de Shealti'ul), governador de Yaohu'dah, mais Yao'sh

(filho de Yeozadaque), sumo sacerdote, e ainda o resto do povo que ficou na terra obedeceu à mensagem de Khag'gai, vinda da parte de UL, seu Criador; e começaram a adorá-lo zelosamente. ¹³UL disse-lhes, pois, através de nova comunicação por meio do seu mensageiro Khag'gai - Estou convosco, abençoar-vos-ei ¹⁴⁻¹⁵UL suscitou em Zerubab'ul, governador de Yaohu'dah, em Yao'sh, sumo sacerdote, e no resto de todo o povo o forte desejo de reconstruir o Templo. Dessa forma reuniram-se no dia 21 de setembro do segundo ano de reinado de Dario, e ofereceram voluntariamente o seu trabalho.

Capítulos • Livros

Khag'gai 2

A glória do novo Templo

¹No dia 21 de outubro do mesmo ano, UL enviou novamente a sua palavra através de Khag'gai: ²Per-gunta ao governador e ao sumo sacerdote e a todos os que ficaram na terra: ³Quem de entre vocês se lembra de como era o Templo antigamente? Como era glorioso em comparação com isto agora! ⁴Mas, esforça-te, Zerubab'ul, e tu também, Yao'sh, assim como todos os outros. Coragem, e mãos à obra! Porque eu estou convosco, diz o Criador dos Tzavulyao celestes. ⁵Quando vocês deixaram o Egypto, prometi que neste meu RUK'HA (UL, em espírito onipresente), habitaria em vosso meio. Portanto, nada receiem. ⁶Diz o Criador dos Tzavulyao do céu: Dentro em pouco abalarei os Shan'maym e a terra - tanto os oceanos como os continentes. Farei tremer todos os povos. ⁷O desejado de todas as nações^A virá a este Templo e encherei este lugar com a minha glória, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais ⁸A prata é minha, e o ouro é meu, diz o UL Todo Poderoso. ⁹O futuro esplendor deste Templo será maior do que a sua glória no passado, diz o UL Todo Poderoso. E neste lugar trarei paz. Eu, o UL Todo Poderoso, falei!

Bênçãos para um povo contaminado

¹⁰No dia 18 de dezembro, no segundo ano do reinado de Dario, veio esta mensagem da parte de UL, pela boca do profeta Khag'gai: ¹¹Pergunta assim aos sacerdotes acerca da lei: ¹² Se algum de vocês carregar com um sacrifício sagrado de carnes, segurando-o dentro das abas da sua vestimenta, e acontecer embater contra pão, ou vinho, azeite ou um guisado qualquer de carne, ficarão estes últimos também santificados? Não, responderam os sacerdotes. A santidade não passa dessa maneira para outras coisas. ¹³Então Khag'gai perguntou: Mas, se algum de vocês tocar num corpo morto, ficando dessa forma ritualmente impuro, e em seguida embater contra outra coisa qualquer será que esta coisa se tornará nessa altura contaminada? Os sacerdotes responderam: Sim. ¹⁴Khag'gai então esclareceu: Assim é este povo, diz o Criador, que contamina os seus sacrifícios, a viver de forma egoísta e com corações impuros - e não apenas os seus sacrifícios, mas, tudo aquilo que fazem como serviço para mim. Dessa forma tudo o que têm feito tem sido errado. ¹⁵⁻¹⁶Mas, agora as coisas serão diferentes - começaram a reconstruir o Templo. Antes, esperavam uma colheita de 700 litros e colhiam apenas 350. Quando contavam com 225 litros de azeite no lagar, havia apenas 90. ¹⁷Feri-vos, compensando o vosso trabalho com o pulgão, com fungos, com saraiva. Mesmo assim, recusaram converter-se a mim, diz UL. ¹⁸⁻¹⁹Mas, agora notem bem o seguinte: A partir de hoje, dia dezoito de dezembro, dia em que foram concluídos os alicerces do Templo, e daqui em diante, vos abençoarei. Reparar que vos dou esta promessa agora, antes que comecem a refazer as estruturas do Templo; antes de fazer a colheita das searas, e antes que as vinhas, as figueiras, as romãzeiras e as oliveiras dêem novos frutos: a partir de agora, vos abençoarei.

Zerubab'ul, o escolhido de UL

^A Yaohu'shua hol'Mehushkyah...

²⁰Outra mensagem veio a Khag'gai, da parte de UL, nesse mesmo dia. ²¹⁻²²Diz a Zerubab'ul, governador de Yaohu'dah: Vou fazer tremer os céus e a terra, derrubarei troncos e destruirei a força dos estados e dos povos. Destruirei a sua força militar - os soldados matar-se-ão uns aos outros. ²³Mas, enquanto isso acontecer tomar-te-ei, ó Zerubab'ul, meu servo, e dar-te-ei a dignidade de um anel de selar, porque te escolhi de forma especial, diz o UL dos Tzavulyao celestiais.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

ZACARIAS / ZOCHAR'YAH

01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14

Síntese: O livro de Zochar'yah se divide em duas partes:

1. Os capítulos 1-8 dão as mensagens de Zochar'yah, um profeta que estava entre os yaoshorul'itas que voltaram para Yashua'oleym do cativo na Bavel. Zochar'yah foi companheiro do profeta Khag'gai. As mensagens do profeta, anunciadas entre 520 e 518 a.Y, são uma série de visões que tratam da reconstrução de Yashua'oleym e do Templo, do perdão dos pecados do povo e do futuro, quando o Messias viria.

2. Os capítulos 9-14 é uma coleção de mensagens a respeito do Messias e do juízo final. A passagem Zc 9:9 é citado em Mt 21:5 e Jo 12:15; passagens que falam da entrada triunfal de Yaohu'shua hol'Mehu-shkyah em Yashua'oleym.

Conteúdo:

Mensagens: condenação e esperança - Zc 1:1-8:23.

O castigo das nações vizinhas - Zc 9:1-8.

Prosperidade e paz no futuro - Zc 9:9-14:21.

Zochar'yah 1

Uma chamada ao arrependimento

¹Estas mensagens, da parte de UL, foram comunicadas ao profeta Zochar'yah (filho de Boruhayao e neto de Ido), nos primeiros dias de novembro, do segundo ano de reinado de Dario. ²YAOHUH dos Tzavulyao do céu zangou-se em extremo com vossos pais. ³Mas, agora voltar-se-á a vosso favor novamente se, se voltarem para ele. ⁴Não sejam como os vossos pais! Os primeiros profetas em vão insistiram com eles para que se arrependessem dos seus maus caminhos. Venham, tornem-se para mim, dizia o Criador. Mas, não, não quiseram ouvir; não deram ouvidos. ⁵⁻⁶Os vossos antepassados e os profetas, há muito que já faleceram; mas, lembrem-se da lição que eles tiveram que aprender - é que a palavra de UL é persistente! Apanhou-os e castigou-os. Por fim arrependem-se. Tivemos o que merecíamos, reco-nheceram eles. UL fez-nos aquilo que nos avisou que faria. ⁷No dia quinze de fevereiro - era ainda o segundo ano do reinado de Dario, UL comunicou outra mensagem ao profeta Zochar'yah (filho de Boruhayao e neto de Ido), numa visão dada durante a noite: ⁸Vi um Homem sentado num cavalo vermelho, que estava parado entre murtas, num vale. Atrás dele estavam outros cavalos, vermelhos, castanhos e brancos, cada um com o seu condutor. ⁹Um Molaok (mensageiro) pôs-se ao meu lado e perguntei-lhe: Para que servem todos esses cavalos? Vai ser-te dito. ¹⁰Então o condutor do cavalo vermelho respondeu-me: o Criador enviou-os para patrulharem a terra. ¹¹Nessa altura os outros cavaleiros di-

rigiram-se ao Molaok (mensageiro): Acabamos de percorrer a terra inteira; por toda a parte há prosperidade e paz. ¹²Após ter ouvido isto, o Molaok (mensageiro) fez esta oração: Óh UL dos Tzavulyao celestiais, durante setenta anos a tua ira se derramou sobre Yashua'oleym e sobre as cidades de Yaohu'dah. Quando mostrarás enfim a tua misericórdia sobre elas? ¹³UL respondeu ao Molaok (mensageiro) que estava de pé ao meu lado, falando-lhe palavras de conforto e confiança. ¹⁴Então o Molaok (mensageiro) disse: Clama esta mensagem da parte do UL dos Tzavulyao celestiais: Pensas que não me preocupo com o que aconteceu em Yaohu'dah e em Yashua'oleym? Sinto um grande zelo por elas. ¹⁵É grande a Minha ira contra os povos pagãos que as rodeiam e que vivem desafogadamente. Foi apenas durante certo tempo que estive voltado contra o meu povo, mas, outros os afligiram mais do que deviam. ¹⁶Por isso UL declara: Voltei-me para Yashua'oleym cheio de bondade. O meu Templo será reconstruído, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais, e o mesmo acontecerá com Yashua'oleym. ¹⁷Repete o que disseste: O Criador dos Tzavulyao celestiais declara que as povoações de Yaoshor'ul tornarão a transbordar de prosperidade. UL confortará novamente Yashua'oleym, abençoá-la-á, e viverá nela.

Quatro chifres e quatro ferreiros

¹⁸Então reparei em quatro chifres ¹⁹Que são estes, perguntei ao Molaok (mensageiro). Respondeu-me: Representam quatro poderes mundiais que dispersaram Yaohu'dah, Yaoshor'ul e Yashua'oleym. ²⁰Depois UL mostrou-me quatro ferreiros. ²¹Que vieram estes homens fazer, perguntei. O Molaok (mensageiro) respondeu: Vieram para derubar as quatro forças que dispersaram Yaohu'dah, tão terrivelmente; vieram para triturá-los na bigorna e os lançar para longe.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 2

Yashua'oleym é medida

¹Quando tornei a olhar em volta, vi um Homem com uma fita métrica na mão. ²Onde vais? ...perguntei-lhe. Medir Yashua'oleym no seu comprimento e na sua largura. ³O Molaok (mensageiro) que estava falando comigo dirigiu-se ao encontro de outro que vinha na nossa direção. ⁴Diga a este mancebo, disse o outro Molaok (mensageiro), que Yashua'oleym, um dia, ficará tão cheia de gente que não haverá mais espaço para ninguém! Muitos terão de ficar de fora das muralhas, juntamente como ovelhas; e mesmo assim estarão seguros. ⁵Por-que o Criador mesmo será um muro de proteção, uma muralha de fogo, para eles e para Yashua'oleym; será a glória da cidade. ⁶⁷Venham, fujam da terra do norte, de Bavel, diz o Criador a todos os exilados ali. Espalhei-vos aos quatro ventos da terra, mas, tornarei a trazer-vos à pátria. Fugam, fugam, para Tzayan já, diz o Criador. ⁸UL da Glória me enviou contra as nações que vos oprimiram; porque aquele que vos toca, é o mesmo que tocar na menina dos seus olhos! ⁹Es-magá-los-ei com o meu punho, e os seus escravos tornar-se-ão os seus chefes! Saberão então que foi o Criador dos Tzavulyao celestiais quem me mandou. ¹⁰Vim para viver convosco, no vosso meio, diz o Criador; por isso canta, Yashua'oleym, e alegra-te! ¹¹Nessa altura, muitas nações se converterão a YAOHUH, e será também meu povo; viverei no meio deles todos. Saberão então que foi o Criador dos Tzavulyao celestiais quem me enviou. ¹²Yaohu'dah será a propriedade de UL na terra santa, visto que o Criador mais uma vez decidirá abençoar Yashua'oleym. ¹³Cale-se toda a humanidade perante YAOHUH, porque ele se levantou da sua santa morada.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 3

Roupa limpa para o sumo sacerdote

¹Então o Molaok (mensageiro) mostrou-me Yao'sh, o sumo sacerdote, em pé perante o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH. Ha'satan também lá estava, à direita do Molaok (mensageiro), acusando Yao'sh de muitas coisas. ²UL disse a ha'satan: YAOHUH te repreenda ha'satan. Sim, eu, o Criador - que escolhi Yashua'oleym - te repreendo. Decretei misericórdia para com Yao'sh e a sua nação. São como um tição arrancado ao fogo. ³As roupas de Yao'sh estavam sujas, enquanto se mantinha na presença do MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH. ⁴Então o Molaok (mensageiro) disse aos que ali estavam: Mudem-lhe essa roupa suja. E voltando-se para Yao'sh: Repara: tirei a tua iniquidade e agora te dou uma roupa nova. ⁵E disse eu: Não poderia ele ter também um turbante^A limpo sobre a cabeça? E deram-lhe um novo. ⁶O Molaok (mensageiro) falou para Yao'sh, com solenidade: ⁷O Criador dos Tzavulyao celestiais declara: Se andares nos meus caminhos e obedeceres ao que te mando, dar-te-ei a responsabilidade do Templo, para que o mantinhas santo. Deixar-te-ei entrar e sair da minha presença com estes Molaokhim (mensageiros). ⁸Escuta-me, Yao'sh, sumo sacerdote, e todos os sacerdotes: Vocês é uma ilustração das boas coisas que hão de acontecer. Não estão vendo? Yao'sh representa o meu servo, o Ramo que hei de enviar. ⁹Pus diante dele uma pedra única que tem sete faces, e gravarei nela uma inscrição. Num só dia tirarei os pecados desta terra. ¹⁰Após isso, declara o Criador dos Tzavulyao celestiais, viverão em paz e com prosperidade, cada um na sua casa, onde poderão convidar os vizinhos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 4

O castiçal de ouro e as duas oliveiras

¹O Molaok (mensageiro) que estivera falando comigo tornou a despertar-me, como se eu tivesse estado a dormir: ²Que vês tu agora? Respondi: Um castiçal todo de ouro, e um reservatório de azeite para alimentar as luzes através de sete tubos. ³Vejo igualmente duas oliveiras, uma de cada lado. ⁴Então perguntei ao Molaok (mensageiro): Qual será o seu significado? O que quer dizer isso? ⁵Não sabes o que simbolizam, perguntou o Molaok (mensageiro). Não, maoro'eh, não sei. ⁶Então ele disse-me: Esta é a mensagem de UL para Zerubab'ul: Não pela força, nem pela violência, mas, no meu Rukha, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. Vocês vencerão no meu Rukha, ainda que sejam poucos e fracos. ⁷Por isso nenhuma montanha, por mais alta que seja, poderá ficar de pé diante de Zerubab'ul! Será aplanada na sua frente! E Zerubab'ul acabará construindo este Templo, com altas exclamações de gratidão pela misericórdia de UL, afirmando que tudo foi feito só pela sua graça. ⁸Esta foi outra mensagem que recebi da parte de UL: ⁹Zerubab'ul pôs os alicerces deste Templo, e acabá-lo-á. Assim saberão que estas men-sagens são as palavras de UL, o Criador dos Tzavulyao celestiais ¹⁰Não desprezem os pequenos começos. Porque os homens se alegram vendo o início desta obra, vendo o prumo nas mãos de Zerubab'ul. Estas sete luzes simbolizam os olhos de UL que tudo vê, em todo o mundo. ¹¹⁻¹²Perguntei em seguida quanto às duas oliveiras de cada lado do reservatório, e quanto aos dois ramos de oliveira que escorriam azeite para dentro das luzes do castiçal de ouro, através dos tubos de ouro. ¹³Não sabes, inquiriu. Não, maoro'eh, respondi. ¹⁴Então ele disse-me: Representam os dois ungidos^B que estão ao serviço de UL em toda a terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 5

^A Mitra sacerdotal...

^B Fazendo um paralelo com AP 11:3,4; tais ungidos seria a Palavra Escrita [VT e NT] que dão Testemunho de Yaohu'shua hol'Mehushkyah [Jo 5:39]; no entanto, aqui representam as doze tribos divididas em dois reinos...

O rolo que voava

¹Levantei novamente os olhos e vi um rolo que voava no ar. ²Que estás a ver, o Molaok (mensageiro) perguntou-me. Um rolo a deslocar-se no ar, respondi: Parece ter uns dez metros de comprimento e cinco de largura. ³E ele disse-me: Este rolo contém as palavras de UL, amaldiçoando a terra inteira, e afirmando que todos os que roubam e mentem já foram julgados e sentenciados à morte. ⁴Envio esta maldição à casa de todo o que rouba e de todo o que jura falsamente pelo meu Shuam (Nome)', diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. 'E a minha maldição permanecerá sobre a sua casa, acabando por destruí-la inteiramente'.

A vasilha que voava

⁵O Molaok (mensageiro) deixou-me por um momento, voltando depois para me dizer: Repara nisso que se está a deslocar no ar! ⁶O que é? ...perguntei. É uma vasilha que se usa para medir grão, que está cheia com o pecado que prevalece por toda a parte. ⁷De repente uma pesada tampa de chumbo, que cobria o recipiente, foi tirada e pude ver uma mulher lá dentro. ⁸Representa a maldade, disse ele. E empurrou-a para dentro do recipiente, tornando a pôr em cima a tampa. ⁹Depois vi duas mulheres voando em nossa direção, com asas semelhantes às de uma cegonha. Pegaram naquela vasilha e levaram-na com elas pelos ares. ¹⁰Para onde levaram elas a vasilha? ...perguntei ao Molaok (mensageiro). ¹¹Para Bavel replicou-me, onde vão construir-lhe um Templo. Quando o Templo estiver pronto, porão a vasilha no seu lugar próprio.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 6

Quatro carros

¹⁻³Ergui novamente os olhos e vi quatro carros que saíam de entre aquilo que parecia serem duas montanhas feitas de bronze. O primeiro era puxado por cavalos vermelhos, o segundo por cavalos pretos, o terceiro por brancos e o quarto por cinzentos malhados. ⁴E estes, o que simbolizam, maoro'eh, perguntei ao Molaok (mensageiro) que estava falando comigo. ⁵São quatro espíritos^A celestes que estão perante o UL de toda a terra. Estão saindo para fazer a sua obra. ⁶O carro puxado pelos cavalos pretos irá para o norte; o que é puxado pelos cavalos brancos seguirá atrás dele; o dos cavalos malhados cinzentos dirigir-se-á para o sul. ⁷Os cavalos vermelhos estavam impacientes por partir; prontos para patrulharem a terra, duma ponta à outra; por isso UL disse: Vão! Comecem a percorrer a terra. E logo foram embora. ⁸UL chamou-me e disse: Os que partiram para o norte executaram o meu juízo e apaziguaram a minha ira.

Uma coroa para Yaosh

⁹Numa outra mensagem disse UL: ¹⁰Heldai, Tob'yah e Yaoda'yah hão de trazer presentes de prata e de ouro da parte dos yaohu'dins exilados em Bavel. No próprio dia em que chegarem, vai ao encontro deles na casa de Yaosa'yah (filho de Zafna'yah), onde ficarão instalados. ¹¹⁻¹³Aceita-lhes os presentes e faz deles uma coroa de prata e de ouro. Coloca em seguida essa coroa na cabeça de Yao'sh (filho de Yeozadaque), sumo sacerdote. Diz-lhe que o Criador dos Tzavulyao celestiais lhe faz saber o seguinte: Tu representas o homem que há de vir, cujo nome é Rebento - brotará deste lugar e edificará o Templo de UL'HIM. Pertence-lhe o título real. Governará como rei e como sacerdote, numa perfeita harmonia entre as duas funções! ¹⁴Depois põe a coroa no interior do Templo de UL'HIM para honrar os que lha deram - Heldai, Tob'yah, Yaoda'yah e Yaosa'yah também. ¹⁵Esses três que vieram assim de tão longe são precursores de muitos outros que um dia chegarão, vindos de terras longínquas, para reconstruir a Casa de UL. Quando isto acontecer saberão que estas mensagens vêm

^A Segundo Hb 1:13-14, tais espíritos são Anjos...

de UL, o Criador dos Tzavulyao celestiais. Mas, nada disto acontecerá sem que vocês obedeçam cuidadosamente às palavras de UL, vosso Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 7

Justiça e misericórdia, não jejum

¹Veio outra mensagem da parte de UL para mim, no dia sete de dezembro, no quarto ano do reinado de Dario. ²⁻³Os yahu'dins da cidade de Bohay'ul mandaram um grupo de gente, encabeçados por Sarezzer, governador da casa real, mais Regem-Meleque, que vieram até ao Templo de UL'HIM em Yashua'oleym para implorar o favor de UL e para falar aos sacerdotes e profetas sobre se devem continuar os seus costumes tradicionais de jejum e lamentações durante o mês de agosto de cada ano, como sempre fizeram. ⁴Foi esta a resposta de UL:- ⁵Quando voltarem para Bohay'ul, digam a todo o povo e aos sacerdotes o seguinte: Durante estes setenta anos de exílio, quando jejuaram e choram em agosto e outubro estavam realmente desejosos de abandonar os vossos pecados e de se converterem a mim? É claro que não! ⁶E mesmo agora, nas vossas santas festividades consagradas a YAOHUH, não estão a pensar em mim, mas, unicamente no que vão comer, nas pessoas com quem se vão encontrar e no prazer que vão ter. ⁷Há muitos anos, quando Yashua'oleym era uma cidade próspera e os seus subúrbios a sul, por toda aquela campina, estavam cheios de habitantes, já nessa altura os profetas vos avisavam que essa atitude vos levaria sem falta à ruína, como realmente levou. ⁸Veio mais a palavra de UL a Zochar' yah: ⁹⁻¹⁰Diz-lhe que sejam honestos e justos - que não andem a colocar cunhas a troco de dinheiro; que mostrem piedade e misericórdia cada um ao seu próximo. Que não oprimam a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro nem o pobre; que parem de tramar ciladas contra os outros. ¹¹⁻¹²Os vossos pais não quiseram ouvir esta mensagem. Voltaram-me as costas, puseram os dedos nos ouvidos para poderem ficar descansados. Endureceram os corações, como diamantes, só com medo de terem que aceitar as palavras que o UL, o Criador dos Tzavulyao celestiais, lhes tinha mandado - as leis que lhes revelara no seu Rukha, através dos antigos profetas. Foi isso que fez cair sobre eles tamanha ira da parte de UL. ¹³Chamei por eles, mas, recusaram ouvir-me. Por isso, quando clamaram por mim, me afastei. ¹⁴Espalhei-os, como se fosse um tornado, por entre as nações do mundo. A terra ficou desolada; já ninguém viaja sequer por elas. Aquela terra desejada está agora vazia, deserta.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 8

YAOHUH promete abençoar Yashua'oleym

¹Outra mensagem de UL: ²⁻³O Criador dos Tzavulyao celestiais diz assim: Estou muito indignado - sim, estou mesmo irado - por causa do que todos os inimigos de Yashua'oleym lhe fizeram. Agora voltar-me-ei para a minha terra e eu próprio ficarei a viver ali em Yashua'oleym, a qual será chamada a Cidade Fiel, a montanha do Criador dos Tzavulyao celestiais, o Monte Santo. ⁴⁻⁵O Criador dos Tzavulyao celestiais declara que Yashua'oleym terá paz, prosperidade e segurança social de forma que se verão outra vez nas ruas pessoas idosas, apoiando-se nas suas bengalas, e nas praças públicas juventude expandindo alegria. ⁶Diz o Criador: Pode parecer inacreditável aos olhos de vocês - um resto do povo pequeno e desencorajado - mas, para mim não é nada demais! ⁷Com toda a certeza que resgatarei o meu povo das extremidades do Oriente às do Ocidente, seja para onde for que tenham sido espalhados. ⁸Hei de trazê-los de novo para viverem em Yashua'oleym; será o meu povo e eu serei o seu UL, guiando-os com justiça e com verdade! ⁹O Criador dos Tzavulyao celestiais diz: Tenham cora-

gem! Vocês que ouvem agora as palavras dos profetas, que vos falaram quando se puseram os alicerces deste Templo, a fim de que fosse edificado. ¹⁰Antes do empreendimento começar, não havia postos de trabalho, não havia salários, não havia segurança; se tivessem de deixar a cidade, ninguém podia ter a certeza de regressar, porque era cada um contra o seu semelhante. ¹¹⁻¹²Agora, já não tratarei mais com o resto deste povo como no passado, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. Semeio paz no vosso meio. As vinhas darão o seu fruto. O solo será fértil, e a chuva, abundante. Todas estas bênçãos darei ao povo deixado na terra. ¹³Assim como eram uma maldição entre as nações, o povo de Yaohu'dah e o povo de Yaoshor'ul, assim vos salvarei e serão uma bênção. Não tenham receio. Trabalhem com coragem! ¹⁴⁻¹⁵Fiz o que prometera quando os vossos pais me enfureceram, e garanti-lhes que seriam castigados; por isso agora também não alterarei a minha intenção de vos abençoar. ¹⁶Da vossa parte, é isto que devem fazer: falar verdade, e serem justos e honestos nos vossos tribunais. ¹⁷Não conspirem para fazer o mal; não jurem falsamente! Todas essas coisas repudio severamente! - diz o Criador. ¹⁸Aqui está outra mensagem que veio até mim da parte do Criador dos Tzavulyao celestiais: ¹⁹Esses jejuns tradicionais e tempos de contrição coletiva, que realizam em junho, agosto, outubro e janeiro, terminaram. Agora serão antes celebrações festivas, por isso amem a verdade e a paz! ²⁰Povos de todo o mundo virão em peregrinação a Yashua'oleym, originários de muitas cidades estrangeiras, para assistir a estas celebrações. ²¹As pessoas escreverão umas, às outras dizendo: Vamos todos a Yashua'oleym pedir a YAOHUH a sua bênção sobre nós e que seja misericordioso para conosco. Venham todos já! ²²Sim, muitas pessoas, mesmo as nações mais fortes, se chegará ao Criador dos Tzavulyao celestiais em Yashua'oleym para lhe rogar a sua bênção e ajuda. ²³Nesses tempos, dez estrangeiros agarrar-se-ão às abas do casaco de um yaohu'dim implorando-lhe: Queremos partilhar o vosso destino, porque sabemos bem que UL está convosco.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 9

Juízo sobre os inimigos de Yaoshor'ul

¹Esta mensagem diz respeito à maldição que o Criador faz cair sobre as terras de Hadraque e de Damasco, porque UL tem o seu olhar atento também sobre toda a humanidade, não apenas sobre Yaoshor'ul. ²Condenada está Hamate, perto de Damasco, e Tiro, e Tsidon também, por muito espertas que sejam. ³Tiro fortificou-se com todo um sistema de fortalezas, e enriqueceu de tal forma que a prata, para ela, é como pó, e o ouro fino como poeira de chão das ruas. ⁴Por isso YAOHUH a despojará e derubará as suas fortificações no mar; será incendiada e arrasada. ⁵Ashkelon verá isso e ficará cheia de terror; Gaza (Azah) desfalecerá de desespero e Ekron também, porque perderam a esperança de que Tiro servisse de barreira contra o avanço dos inimigos. Gaza (Azah) será conquistada e o seu rei morto. Ashkelon ficará deserta. ⁶⁷Estrangeiros ocuparão a cidade de Ashdod, e anularei a soberba dos filisteus. Farei com que vomite a idolatria da sua boca, e não comerão mais carne com sangue, nem outros alimentos proibidos. Todos aqueles que ficarem vivos passarão a adorar a YAOHUH e adotarão Yaoshor'ul como a sua nova família. Os filisteus de Ekron casar-se-ão com yaohu'dins, tal como fizeram os yebuseus há já muitos anos. ⁸Rodearei o meu Templo com um corpo de guarda, para guardar contra a entrada de exércitos invasores em Yaoshor'ul. Vigiarei estreitamente os seus movimentos, mantê-los-ei afastados - não haverá mais opressores dominando a terra do Meu povo vinda do rei de Tzayan ⁹Alegra-te intensamente, ó meu povo! Grita de contentamento! Vê, o teu rei aproximar-se! Tzaodok (justo) e Salvador, pobre e montado num jumento, um pequeno jumentinho. ¹⁰Removerei os carros de combate de Yaoshor'ul, e tirarei os cavalos de Yashua'oleym; os arcos de combate serão destruídos. Ele anunciará paz às nações. O seu domínio estender-se-á de um mar ao outro; desde o rio até às extremida-

des na terra. ¹¹Libertarei os teus prisioneiros de um poço sem água, por causa da aliança que fiz contigo, selada com sangue. ¹²Venham para o lugar de segurança, vocês, ó prisioneiros, porque ainda há esperança! Prometo que vos recompensarei em dobro! ¹³Yaohu'dah é o meu arco de atirar, Efroim a minha flecha! Ambos serão a minha espada, como a espada de um poderoso guerreiro brandida contra os filhos da Grécia.

UL aparecerá

¹⁴UL conduzirá o seu povo durante a batalha! As suas flechas dispararão como relâmpagos; UL, o Criador, tocará a trombeta e sairá contra os seus inimigos como um furacão no deserto, vindo do sul. ¹⁵De-fenderá o seu povo e eles subjugarão os guerreiros com fundas. Gritarão na batalha como ébrios e derramarão o sangue dos seus inimigos, como o sangue de um sacrifício sobre o altar. ¹⁶UL salvará nesse dia o seu povo, tal como um apascentador que vigia sobre o rebanho. Brilharão na sua terra como jóias numa coroa real. ¹⁷Como será belo e maravilhoso! O trigo e o vinho darão beleza à juventude.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 10

YAOHUH cuidará de Yaohu'dah

¹Peçam a YAOHUH chuva na Primavera; ele, que faz os relâmpagos, vos dará porção de água. Cada campo se tornará em pastagens luxuriantes. ²Que lou-cura pedir a ídolos coisas como essa! As previsões dos adivinhos são todas um amontoado de mentiras. Que conforto poderá haver em coisas que sabemos não serem verdade? Yaohu'dah e Yaoshor'ul têm vagueado como ovelhas perdidas; todas as pessoas os atacam, pois que não têm apascentador para de-fendê-los. ³A minha ira se acende contra os vossos anciãos - os vossos chefes - e os castigarei - esses bodes. O Criador dos Tzavulyao celestiais veio enfim socorrer o seu rebanho de Yaohu'dah. Farei deles fortes e gloriosos, semelhantes a cavalos de guerra na batalha. ⁴Deles sairá a pedra fundamental, a estaca principal que dá garantia, a arma que vencerá a batalha, dele sairão os chefes. ⁵O povo de Yaohu'dah será vitorioso como soldados que pisam os inimigos na lama das ruas. UL está com eles durante a luta; os seus adversários estão condenados. ⁶Fortalecerei a casa de Yaohu'dah e salvarei a casa de Yao'saf. Tornarei a estabelecê-lo, porque os amo. Será como se nunca os tivesse afastado. Eu, o Criador, seu Criador, ouvirei os seus clamores. ⁷Os efraimitas serão como valentes guerreiros. Estarão felizes, como em dias de celebração quando se levantam os copos à saúde! Seus filhos igualmente verão a bondade de UL e se regozijarão. ⁸Quando os chamar, virão apressadamente - porque os resgatei. A partir do pequeno resto que ficou, tornarei a fazê-los crescer até à extensão anterior. ⁹Ainda que os tenha semeado pelas outras nações, eles se lembrarão de mim em terras remotas. Na companhia dos seus descendentes regressarão à sua pátria, a Yaoshor'ul. ¹⁰Farei que voltem, do Egypto e da Assyria, para se radicarem novamente em Yaoshor'ul - em Ga'uliod, no Lebanon; será até com dificuldade que todos encontrarão lugar para ficarem! ¹¹Atraves-sarão em segurança o mar da angústia - as ondas do mar se retirarão para deixá-los passar. O Nilo secará - o domínio da Assyria e do Egypto sobre o meu povo terminará. ¹²Diz assim UL: O meu povo será fortalecido com a força do meu poder! Irão onde quer que deseje; e para onde quer que vá, estarão sempre sob os meus cuidados.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 11

¹Abre, ó Lebanon, as tuas portas para que o fogo do julgamento consuma os teus ce-

dros. Serão consumidos como por um fogo devastador através da floresta. ²Chorem, ciprestes, por causa da ruína desses cedros. Os mais belos, os mais altos, já caíram. ³Gritem de medo, carvalhos de Basan, ao ver essas florestas consumidas. Escutem o uivo dos líderes de Yaoshor'ul - todos esses maus anciãos - porque desapareceu a sua prosperidade. Escutem o rugir dos pequenos leões - são os príncipes chorando, porque o seu glorioso vale do Yardayan está numa ruína.

Dois anciãos

⁴⁻⁵Então UL, meu Criador disse-me: Arranja trabalho como apascentador de um rebanho que esteja sendo engordado para o matadouro. Isto ilustrará a forma como o meu povo foi comprado e morto por maus líderes, que continuam sem castigo. Graças a YAOHUH, agora estou rico, dizem os que os traíram - os seus próprios anciãos que os venderam sem misericórdia. ⁶E eu não pouparei nem uns nem outros, diz o Criador, pois os deixarei cair nas garras dos seus líderes malvados, que os liquidarão. Farão da terra um deserto; e não a protegerei das suas más ações. ⁷Fui então buscar dois cajados e chamei a um Graça e ao outro União; para apascentar o rebanho conforme me tinha sido mandado. ⁸E num só mês liquidei os três maus anciãos. Mas, tornei-me impaciente com estas ovelhas -esta nação- e elas enfatiaram-se de mim. ⁹Por isso lhes disse: Não quero mais ser o vosso apascentador. Se tiverem de morrer que morram; se forem destruídas, não me importo; e as que ficarem que se comam umas, às outras! ¹⁰Pe-guei no cajado a que chamara Graça e quebrei-o em dois, mostrando assim que tinha quebrado a minha promessa com todos os povos. ¹¹Isto foi o fim do meu contrato. Então, os mercadores de ovelhas, que estavam a observar, compreenderam que o Criador estava dizendo-lhes algo através do que eu fiz. ¹²E eu disse para os seus líderes: Se quiserem, dêem-me a minha paga, aquilo que decidirem, mas, só se assim entenderem. Fizeram então contas ao meu salário e deram-me trinta moedas de prata. ¹³Disse-me o Criador: Atira isso para dentro do cofre do Templo - essa fortuna com que eles te avaliaram! Peguei nas trintas moedas e lancei-as lá para dentro. ¹⁴Então quebrei também a minha outra vara União para mostrar que o laço de união entre Yaohu'dah e Yaoshor'ul estava igualmente partido. ¹⁵UL, em seguida, mandou-me de novo procurar trabalho como apascentador; desta vez o meu papel era de servir como um mau apascentador, indigno. ¹⁶E disse-me: Isto é uma ilustração de como entregarei esta nação aos cuidados de um apascentador que não se preocupará com as que estão a morrer, nem com as que se desgarram, que não tratará das que se feriram, nem alimentará as saudáveis; antes, pelo contrário, pegará nas mais gordas e comer-lhes-á a carne e lhes partirá as patas. ¹⁷Ai desse apascentador indigno que não se preocupa com o rebanho. A espada de UL lhe quebrará o braço e trespassará o olho direito, de tal forma que o braço nunca mais poderá recuperá-lo, e dessa vista ficará inteiramente cego.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 12

Os inimigos de Yashua'oleym serão destruídos

¹Esta profecia é referente a Yaoshor'ul, tal como a pronunciou o Criador, que estendeu os Shan'mayao e estabeleceu os fundamentos da terra, formando dentro do ser humano o seu espírito: ²Farei com que Yashua'oleym e Yaohu'dah se tornem como uma taça de veneno. As nações à sua volta beberão e cambalearão como ébrios; Yaohu'dah será cercada, tal como Yashua'oleym. ³Esta tornar-se-á numa pesada pedra para o mundo. Ainda que todas as nações da terra se unam para demovê-la, serão todas esmagadas. ⁴Nesse dia, diz o Criador, os cavalos entrarão em pânico, e seus cavaleiros enlouquecerão. Os meus olhos estarão sobre o povo de Yaohu'dah, mas, aos seus inimigos, cegarei. ⁵As famílias de Yaohu'dah dir-se-ão umas, às outras: O povo de UL tornou a encontrar força em o Criador dos Tzavulyao celestiais, o seu UL. ⁶Nesse tempo farei com que as famílias de Yaohu'dah se tornem como tochas acesas

dentro de uma floresta cheia de ramos secos, ou como um fósforo aceso no meio da palha; incendiarão todas as nações vizinhas em redor, enquanto Yashua'oleym se manterá inabalável. ⁷Primeira-mente, o Criador dará descanso ao resto de Yaohu'dah, antes de Yashua'oleym, para que o povo de Yashua'oleym e a linha real de Da'oud não se encham de orgulho, com o seu sucesso. ⁸⁻⁹YAOHUH defenderá o povo de Yashua'oleym; o mais fraco de entre eles será como o poderoso rei Da'oud! E a linhagem real será como UL, como o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH que vai à frente deles! Os meus planos são de destruir todas as nações que se levantam contra Yashua'oleym. ¹⁰Nessa altura derramarei o espírito de graça e de oração sobre todo o povo de Yashua'oleym, e verão aquele que trespassaram, e chorarão por ele, como por um filho único ou um primeiro filho que lhes tivesse morrido. ¹¹A tristeza e o choro em Yashua'oleym, nesse dia, serão maiores do que a grande lamentação pela morte do piedoso rei Yaosa'yah, morto no vale de Megido. ¹²⁻¹⁴Todo o Yaoshor'ul chorará de profunda tristeza. A nação inteira se inclinará num luto generalizado - rei, profetas, sacerdotes e povo. Cada família chorará em particular, maridos separados das mulheres, a fim de enfrentar esse pesar, isolados da fonte purificadora do pecado.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 13

¹Nesse tempo haverá uma fonte aberta para o povo de Yaoshor'ul e de Yashua'oleym, uma fonte que os purificará da sua impureza e do seu pecado. ²⁻³E o UL dos exércitos celestiais declara: Nessa altura farei desaparecer em absoluto qualquer vestígio de culto idólatra, em toda a terra, de tal forma que até o nome dos ídolos será esquecido. A terra será varrida de todos os falsos profetas e de leitores de sina, e se alguém recomeçar com falsas profecias, os seus próprios pais o matarão! Tens de morrer, dir-lhe-ão, porque estás a profetizar mentiras no Shuam (Nome) de UL. ⁴Ninguém se gabará do seu dom de profecia! Ninguém trará roupa de profeta tentando enganar o povo novamente. ⁵Não, dirão eles, não sou profeta. Sou trabalhador rural; a terra tem sido o meu trabalho desde a minha meninice. ⁶E se alguém lhe perguntar: Então que cicatrizes são essas que tens no peito e nas costas, responderá: São as feridas que me fizeram na casa dos meus amigos! ⁷Ergue-te, ó espada, contra o meu apascentador, o homem que é meu companheiro, meu parceiro, diz o UL dos Tzavulyao celestiais. Fere o apascentador e espalhar-se-ão as ovelhas; mas, voltarei atrás e confortarei os cordeiros, tratando deles. ⁸Dois terços da nação de Yaoshor'ul expirarão, mas, um terço ficará na terra. ⁹Farei passar essa terça parte pelo fogo, purificando-a tal como o ouro e a prata são refinados e purificados pelo fogo. Invocarão o meu Shuam e ouvi-los-ei. Direi: É o meu povo. E eles: UL é o nosso Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Zochar'yah 14

UL chega e reina

¹⁻²Eis que o dia de UL está chegando! Nesse dia, o Criador juntará as nações para combaterem Yashua'oleym. A cidade será tomada, as casas saqueadas, o despojo repartido e as mulheres violadas. Metade da população será levada como escravos; a outra metade será deixada no que ficar em pé da cidade. ³Então o Criador sairá armado para a batalha para combater contra essas nações. ⁴No dia em que os seus pés, pousarem sobre o Monte das Oliveiras, a oriente de Yashua'oleym, esse monte fender-se-á em dois, formando-se um largo vale no meio, correndo de leste para oeste, porque uma metade do monte afastar-se-á para o norte e a outra para o sul. ⁵Vocês escaparão através desse vale, pois que atingirá o portão da cidade. Sim, escaparão tal como o fez o vosso povo, há muitos séculos atrás, quando do terremoto nos dias de Uzi'yah, rei de Yaohu'dah, e UL, meu Criador virá, assim como todos os

santos e os Molaokhim (mensageiros) com ele. ⁶Nesse dia não haverá luz, nem frio, nem gelo. ⁷Só YAOHUH sabe como é isso! Não haverá dia e noite, como normalmente - chegada a hora da noite, ainda será dia. ⁸Águas vivas correrão de Yashua'oleym, metade para o Mar Morto e metade para o Mar Mediterrâneo, correndo continuamente, tanto no Inverno como no Verão. ⁹UL será rei em toda a terra. Haverá um só UL - só o seu Shuam (Nome) será adorado ¹⁰⁻¹¹Toda a terra, desde Geba (na fronteira norte de Yaohu'dah) até Rimom (na fronteira sul), tudo será uma vasta campina; Yashua'oleym será exaltada, cobrindo toda a área desde a porta de Benyamim, até ao local da velha entrada, e daí até à porta da Esquina; desde a torre de Hanane'ul até aos lagares do rei. Yashua'oleym será habitada, em segurança, finalmente; e nunca mais será amaldiçoada nem destruída. ¹²O Criador mandará pragas contra os povos que combateram Yashua'oleym. Tornar-se-ão como esqueletos ambulantes, sem vestígios de carne; os olhos encovados dentro do que não é mais uma caveira; a língua apodrecida dentro da boca. ¹³Serão cativos de pânico; o Criador lançará o terror nos seus corações; combaterão uns contra os outros, numa luta corpo a corpo. ¹⁴Todo Yaohu'dah combaterá em Yashua'oleym. A riqueza de todas as nações vizinhas será confiscada - grandes quantidades de ouro e de ricas peças de roupa. ¹⁵(Esta mesma praga ferirá também os cavalos, os mulos, os camelos, os burros, e todos os outros animais no campo inimigo). ¹⁶Por fim, os que sobreviverem da praga^A irão a Yashua'oleym, cada ano, para prestar culto ao rei, o Criador dos Tzavulyao celestiais, para celebrar a celebração dos tabernáculos. ¹⁷E toda a nação, em qualquer parte do mundo, que recusar vir a Yashua'oleym para adorar o rei, o Criador dos Tzavulyao celestiais não se beneficiará de chuva. ¹⁸Se o povo do Egypto se recusar a subir, YAOHUH punilo-á com alguma outra praga. ¹⁹Será assim que o Egypto e todas as outras nações serão castigadas se recusarem vir adorar. ²⁰Nesse tempo, as campainhas dos cavalos terão escritas estas palavras: Propriedade santa de UL. As panelas do Templo de UL'HIM serão tão consagrados como as taças de serviço do altar. ²¹Com efeito, todos os recipientes em Yashua'oleym e em Yaohu'dah serão consagrados ao Criador dos Tzavulyao celestiais; todos os que se apresentarem para o culto de adoração poderão usar qualquer deles livremente, para preparar os seus sacrifícios. Não haverá mais comerciantes exploradores no Templo do Criador dos Tzavulyao celestiais!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

MALAQUIAS / MOLAOK'YAH

01	02	03	04
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: Entre os anos 500 e 450 a.Y, o profeta Molaok'yah anunciou as mensagens do ETERNO ao povo de Yaohu'dah, depois de haver sido reconstruído o Templo de Yashua'oleym. O povo não estava obedecendo às leis do ETERNO, e era necessário que eles abandonassem os seus pecados e as suas maldades. Molaok'yah também falou contra os sacerdotes, pois eles não estavam cumprindo o seu dever de apresentar sacrifícios e ofertas que agradassem ao ETERNO, além de estarem roubando-O... Molaok'yah anunciou que o Criador viria purificar o Seu povo, mas, antes daquele dia enviaria o seu mensageiro para preparar o Caminho. Aqueles que se arrependessem e voltassem para Ele, seriam agregados ao Seu povo.

^A As pragas são as últimas descritas em Ap 16 e culminam com o Armagedom. Novamente as profecias apontam para sobreviventes entre os ímpios para darem início às nações, durante o governo terreal do Messias...

Conteúdo:

Os pecados do povo e dos sacerdotes - MI 1:1-2:16.

O Criador que castiga e que salva - MI 2:17-4:6.

Molaok'yah 1

O amor de UL pelo seu povo

¹Esta é a mensagem de UL a Yaoshor'ul, comunicada pela boca do profeta Molaok'yah: ²⁻³Eu amei-vos, diz o Criador. Responderam vocês: Como e quando é que nos amaste? Mostrei-vos o meu amor amando o vosso pai Yah'kof. Rejeitei o seu próprio irmão Essav, e destruí a montanha e a herança de Essav para dá-la aos chacais no deserto. ⁴Ainda que os seus descendentes digam: 'Tornaremos a reconstruir sobre ruínas', o Criador dos Tzavulyao celestiais retorquir-lhes-á: Tentem se assim quizerem, mas, tornarei a destruí-la. Porque a sua terra foi chamada pelo Criador terra da maldade, e o povo chama-se povo sob a cólera de UL. ⁵Óh Yaoshor'ul, levanta os olhos e vê o que YAOHUH está fazendo em todo o mundo. Então dirão vocês: 'Verdadeiramente o grande poder de UL manifestou-se para além das nossas fronteiras!'

Sacrifícios imundos

⁶Um filho honra o seu pai; um servo honra o seu maoro'eh. Eu sou vosso pai e vosso Criador e, contudo os sacerdotes não me prestam honra nenhuma; antes desprezam o meu Shuam (Nome). Dizem vocês: 'Quando é que desprezamos o teu Shuam (Nome)?' ⁷Quando oferecem sacrifícios imundos no meu altar'. Sacrifícios imundos? Alguma vez fizemos uma coisa dessas? 'Sim, sempre que dizem: 'Não se incomodem em trazer qualquer coisa de muito valiosa para oferecer a YAOHUH!' ⁸Vocês aconselham ao povo: 'Um animal coxo chega bem para oferecer no altar de UL mesmo que seja doente ou cego'. E ousam ainda afirmar que isto não é mal? Façam o mesmo com o vosso governador - tentem dar-lhe de presente um animal assim - e verifiquem se fica satisfeito! ⁹'Yah tenha piedade de nós', suplicam vocês. 'Seja a sua misericórdia sobre nós!' Mas, quando trazem ofertas desse tipo, como vos poderá ele mostrar algum favor? ¹⁰Oh, quem me dera encontrar no vosso meio um sacerdote que feche as portas e recuse aceitar esse tipo de sacrifício. Não tenho prazer em vocês, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais, e não aceitarei as vossas ofertas. ¹¹Mas, o meu Shuam (Nome) será honrado pelas nações, do Oriente ao Ocidente. Em todo o mundo oferecerão sacrifícios agradáveis de incenso e ofertas puras em honra do meu Shuam (Nome), o qual se tornará grande entre nações, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. ¹²Mas, vocês desonram-no dizendo que o meu altar não é digno de muita importância, e encorajam o meu povo a trazer-me animais aleijados, doentes, para mos oferecer nele. ¹³Dizem vocês: 'Óh, é tão difícil servir YAOHUH e fazer o que ele pede'. E vira o rosto aos mandamentos que vos deu para cumprir. Ponderem! Animais roubados, coxos e doentes, oferecidos a YAOHUH! Poderia eu aceitar tais ofertas, pergunta o Criador. ¹⁴Maldito o homem que promete um belo animal do seu rebanho e acaba por substituí-lo por outro, doente, para sacrificá-lo a YAOHUH. Eu sou um grande rei, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. O meu Shuam (Nome) é para ser profundamente reverenciado entre os gentiles.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Molaok'yah 2

Aviso aos sacerdotes

¹Ouçam, ó sacerdotes, este aviso que vos dá o Criador dos Tzavulyao celestiais: ²Se não modificarem a vossa conduta e não derem glória ao meu Shuam (Nome), mandar-vos-ei uma terrível punição e em vez de vos dar bênção, como gostaria de fazer, voltar-me-ei contra vocês com maldição. Na verdade, até já vos amaldiçoei, porque não levaram a sério as coisas que reputo por mais importantes. ³Repre-enderei os vossos

filhos e espalharei sobre as vossas faces o esterco desses animais que me ofereceram. Afastar-vos-ei como se faz ao estrume. ⁴Por fim saberão que fui eu quem vos mandou este aviso para tornarem a obedecer às leis que dei ao vosso pai Levih, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. ⁵O propósito dessas leis era de dar vida e paz, e de mostrar reverência e temor por mim, obedecendo-lhes. ⁶Ele passou ao povo toda a verdade que recebeu de mim. Não mentiu, não enganou; andou na minha presença, a viver de forma justa e reta, desviando muitos dos caminhos do pecado. ⁷Dos lábios dos sacerdotes deveria escorrer o conhecimento de UL, de forma a que o povo aprendesse as leis de UL. Os sacerdotes são mensageiros do Criador dos Tzavulyao celestiais; os homens deveriam vir ter com eles para obterem diretrizes. ⁸Mas, vocês, não é assim que fazem! Abandonaram os Caminhos de UL. As vossas diretrizes levaram muitos a caírem no pecado. Vocês distorceram a aliança com Levih, e tornaram-na numa farsa grotesca, diz o UL dos Tzavulyao celestiais. ⁹Por isso vos fiz desprezíveis aos olhos do povo todo; porque não quiseram obedecer-me, usaram de parcialidade para com os vossos favoritos que quebraram a Lei sem serem castigados.

Yaohu'dah é infiel

¹⁰Somos filhos do mesmo pai, Abru'l'han; fomos criados pelo mesmo UL. Apesar disso somos desleais uns para com os outros, violando a aliança que nossos pais celebraram! ¹¹Em Yaohu'dah, em Yaoshor'ul, em Yashua'oleym, apenas se vê engano, porque as pessoas de Yaohu'dah profanou o santo e querido Templo de UL'HIM casando com mulheres gentias adoradoras de ídolos ¹²Que YAOHUH extirpe da sua Aliança, completamente, todos aqueles, sacerdotes ou não, que tenham feito tal coisa! ¹³E ainda cobrem o altar com lágrimas, porque UL não dá mais atenção às vossas ofertas, e não recebem nenhuma bênção dele. ¹⁴'Porque é que YAOHUH nos abandonou?', gritam vocês. Dir-vos-ei por que. É porque ele tem sido testemunha da vossa deslealdade para com as mulheres que vos tinham sido fiéis através dos anos, as companheiras a quem prometeram cuidados e proteção. Vocês uniram-se a elas pelo Criador. ¹⁵Nos justos planos de UL, quando casaram, os dois tornaram-se num só, aos seus olhos. E o que pretende UL? Filhos saídos da vossa união que ande nos seus Caminhos. Por isso, guardem as vossas paixões! Sejam fiéis à mulher da vossa mocidade. ¹⁶Porque o UL, o Criador de Yaoshor'ul, diz que repudia o divórcio assim como aquele que se cobre de violência como uma roupa. Portanto, tenham cuidado convosco - não sejam infiéis às vossas mulheres.

O dia do juízo

¹⁷Têm desgostado UL com as vossas palavras'. Desgostado, nós? Como é que O desgostamos?' Quando dizem que praticar o mal, aos olhos de UL, vem a dar no mesmo que praticar o bem; e, que é dos que fazem o mal que o Criador se agrada. E depois acabam por exclamar: 'Onde estará o UL de justiça?'

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Molaok'yah 3

¹Escutem: enviarei o meu mensageiro perante mim, para me preparar o caminho. E então, o Criador a quem buscam virá de repente ao seu Templo; o mensageiro da Aliança, a quem vocês desejam. Sim, Ele virá com toda a certeza, diz o UL dos Tzavulyao celestiais. ²Mas, quem poderá sobreviver quando Ele aparecer? Quem poderá suportar a Sua vinda? Porque é como um fogo flamejante, refinando o metal precioso e branqueando o mais sujo vestuário! ³Tal como um perito em refinar a prata, sentar-se-á, observando cuidadosamente, enquanto a escória vai escorrendo. Purificará os levitas, os líderes espirituais do Criador [roshs], purificando-os como o ouro e a prata, para que possam fazer o trabalho de UL com corações puros. ⁴Então, uma vez mais, YAOHUH terá prazer nas ofertas que lhe sejam trazidas pelo povo de Yaohu'dah e de Yashua'oleym, tal como antes ⁵Nesse tempo os meus castigos serão rápidos e certos; mover-me-ei destramente contra os que praticam bruxarias, contra

os adúlteros, contra os mentirosos, contra todos os que enganam os seus empregados, que oprimem as viúvas e os órfãos, que iludem os estrangeiros e que não me temem, diz o Criador dos Tzavulyao, o UL celestial.

Sacerdotes roubando UL

⁶Porque Eu Sou UL - não mudo. Por isso é que vocês ainda não foram totalmente destruídos. ⁷Ainda que tenham feito troça das minhas leis logo desde os primeiros tempos, mesmo assim, ainda podem voltar para mim, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. Venham e vos perdoarei; mas vocês dizem: 'Nós nunca te abandonamos!' ⁸Poderá um homem roubar a YAOHUH? Com certeza que não! Mas, vocês roubam-me'. Que quer isso dizer? Como é que te roubamos?' Nas dízimas, e nas ofertas que me devem^A. ⁹E assim a terrível maldição de UL recai sobre vocês, porque é toda a nação que me tem roubado. ¹⁰Tragam todas as dízimas, à casa do tesouro, para que haja alimento suficiente no meu Templo. Se assim fizerem, abrirei as janelas do céu e derramarei bênção tão abundante sobre vocês que nem sequer arranjarão espaço para recebê-la! Experimentem! Deixem-me que vos dê prova disso! ¹¹As searas serão abundantes porque as preservarei dos insetos e das pragas. As vinhas não secarão antes das vindimas, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. ¹²Todas as nações vos chamarão abençoados, porque a terra espalhará felicidade. Isto é o que vos promete o Criador dos Tzavulyao celestiais. ¹³A vossa atitude para comigo tem sido de altivez e arrogância, diz o Criador. Mas, vocês dizem: 'Que queres dizer com isso? O que é que foi que dissemos contra ti?' ¹⁴Pres-tem atenção! Vocês dizem assim: 'É uma coisa inútil e sem sentido o adorar a YAOHUH e obedecer-lhe. Para que serve cumprir os seus mandamentos, lamentarmo-nos e arrependermo-nos pelos nossos pecados?' ¹⁵Portanto daqui em diante, quanto a nós: Abençoados serão os soberbos! Porque os que praticam o mal prosperam, e os que ousam enfrentar os castigos divinos, escapam'. ¹⁶Então os que temeram e amaram YAOHUH falaram dele, uns aos outros. E num livro de memorial, diante de UL, foram registrados os nomes dos que o temem e centram nele o seu pensamento. ¹⁷Serão meus, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. Nesse dia serão como o meu tesouro particular. Poupá-los-ei como um homem poupa o seu filho obediente e fiel. ¹⁸Verão então a diferença que o Criador faz entre os justos e os ímpios; entre os que o servem e os que não o servem.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Molaok'yah 4

O dia de UL

¹Atenção, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais, o dia do juízo está chegando, ardendo como uma fornalha. O soberbo e o malvado arderão como palha; consumidos como uma árvore em labaredas - raízes e tudo mais, arderão. ²Mas, para os que reverenciam o meu Shuam (Nome), nascerá o sol da justiça, que trará cura nos seus raios. Sairão, saltando como bezerros pastando, libertos do estábulo. ³E pisarão os ímpios como cinzas debaixo dos pés, diz o Criador dos Tzavulyao celestiais. ⁴Lembre-se de obedecer às leis que dei a todo o Yaoshor'ul por intermédio de Mehu'shua, o meu servo, no Monte Horeb. ⁵Manda-rei-vos outro profeta semelhante a Uli'yah antes que venha o grande e terrível dia do julgamento de UL. ⁶A sua pregação tornará a juntar novamente pais e filhos, para que tenha um só coração, uma só mente. E saberão que, se não se arrependerem, virei e a sua terra será completamente destruída pela maldição!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Uma censura aos sacerdotes; não ao povo! Usar esta passagem para sustentar a doutrina do dizimo é ir além do "está escrito". Veja em At 4:36-37 um destes levitas (roubadores) com posses ; contrariando a lei levita...

ESCRITOS

JÓ/YAH'OV

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
				41	42				

Síntese: O livro de Yah'ov é uma história/parábola que retrata o sofrimento humano. Ele era um homem bom, rico e feliz, mas, o Criador permitiu que da noite para o dia perdesse os filhos [daí ser uma parábola] e tudo o que tinha e que fosse atacado por uma doença dolorosa e nojenta. Depois Yah'ov e os seus amigos conversam, em diálogos poéticos, procurando achar explicação para tanta desgraça. No fim o Criador aparece e dá a resposta.

Pensava-se, naquele tempo [e ainda hoje, daí a importância desta parábola], que o sofrimento é sempre resultado do pecado pessoal. Para os amigos de Yah'ov, o Criador sempre recompensa os bons e castiga os maus. Portanto, se Yah'ov está sofrendo, é porque pecou, mesmo que tenha sido em segredo. Mas, ele reage contra esta explicação. Ele não entende como o Criador deixou que tamanha desgraça caísse sobre ele, visto que sempre foi um homem bom e honesto. Neste estado de angústia e de dúvida, Yah'ov chega a desafiar ao Criador. Ele exige uma explicação para que finalmente possa ser aceito por Ele e considerado pelos outros como um homem bom e correto. E o Criador tem a última palavra. Ele não responde às perguntas de Yah'ov, mas, fala do Seu próprio poder e sabedoria. Humildemente Yah'ov reconhece que ele não é nada diante de um Criador tão poderoso e sábio e se arrepende de haver usado palavras duras e violentas.

No final fica provado que Yah'ov tinha razão e que os seus amigos estavam errados. Ele tinha toda a razão de rejeitar o modo de pensar dos seus amigos. E para ele tudo vai melhor ainda do que no começo da história. O Criador repreende os amigos de Yah'ov por não haverem entendido a razão do seu sofrimento e por haverem defendido idéias erradas a respeito do ETERNO. Yah'ov, ao contrário, mesmo com a sua impaciência, as suas reclamações e os seus protestos, conservaram a fé num UL que é justo. Ele reconheceu que os seres humanos não podem compreender tudo, nem explicar muito bem a razão por que às vezes também os inocentes sofrem.

Conteúdo:

Yah'ov posto à prova - Jó 1:1-2:13.

Yah'ov e os seus amigos - Jó 3:1-37:24.

1. A queixa de Yah'ov - Jó 3:1-26.

2. O primeiro diálogo - Jó 4:1-14:22.

3. O segundo diálogo - Jó 15:1-21:34.

4. O terceiro diálogo - Jó 22:1-27:23.

5. Elogio da sabedoria - Jó 28:1-28.

6. A defesa final de Yah'ov - Jó 29:1-31:40.

7. As falas de Uli'hu - Jó 32:1-37:24.

A primeira resposta do Criador - Jó 38:1-40:2.
A primeira resposta de Yah'ov - Jó 40:3-5.
A segunda resposta do Criador- Jó 40:6-41:34.
A última resposta de Yah'ov - Jó 42:1-6.
A cena final - Jó 42:7-17.

Yah'ov 1

O caráter e a riqueza de Yah'ov

¹Havia um homem chamado Yah'ov que vivia na terra de Uz. Era uma pessoa reta que temia YAOHUH, e que se afastava do mal. ²⁻³Tinha muitos filhos - sete rapazes e três moças - e era muito rico: possuía 7000 ovelhas, 3000 camelos, 500 juntas de bois e 500 jumentas; tendo ao seu serviço um número considerável de pessoas. Era, sem dúvida, o mais rico comerciante de ovelhas em toda aquela região. ⁴⁻⁵Os seus filhos costumavam juntar-se para comerem e beberem juntos na casa de um deles de cada vez, convidando também as três irmãs. Nessas ocasiões comiam e bebiam abundantemente. Quando aquelas festanças acabavam, e por vezes prolongavam-se por vários dias, Yah'ov mandava chamar os filhos e santificava-os, levantando-se de manhã cedo e oferecendo um sacrifício por cada um deles. Porque Yah'ov pensava desta forma: Talvez os meus filhos tenham pecado e tenham ofendido a UL nos seus corações. Essa a razão porque fazia isso diariamente.

Yah'ov é sujeito à primeira prova

⁶Um dia os Molaokhim (mensageiros) vieram apresentar-se perante UL, e ha'satan veio com eles. ⁷Donde vens, perguntou UL a ha'satan. De rondar a terra. ⁸Reparaste no meu servo Yah'ov? E em como não há na terra ninguém semelhante a ele? É um homem reto, que teme YAOHUH e que se afasta do mal. ⁹⁻¹⁰Sim, mas, não é para admirar - ele é assim porque tu o recompensas bem, respondeu ha'satan. Ele tem da tua parte proteção garantida para a sua casa e para os seus bens. Fizeste-o prosperar em tudo o que faz - por isso é tão rico! Não admira, pois que te adore! ¹¹Contudo, basta que lhe tires a riqueza, e verás como te amaldiçoa na sua frente! ¹²E o Criador replicou-lhe: Podes fazer o que quiseses com os seus bens, mas, não lhe toques fisicamente. Ha'satan retirou-se da presença de UL. ¹³⁻¹⁵Sucedeu então que, estando os filhos e filhas de Yah'ov comendo em casa do irmão mais velho, um mensageiro veio correndo à casa de Yah'ov com esta notícia: Os teus bois estavam a lavar, e as jumentas a pastar ao lado, quando se chegaram os sabeus que caíram sobre os animais e mataram os guardadores; só eu escapei. ¹⁶Ainda este não tinha acabado de falar quando se chega outro: Veio fogo do céu sobre as ovelhas e os anciãos todos; só eu consegui escapar, e vim logo trazer-te a notícia. ¹⁷Mal este tinha acabado de falar, eis que um terceiro chega: Apareceram três bandos de caldeus que deram sobre os camelos e mataram os teus criados; só eu escapei e consegui vir até aqui para te dar a notícia. ¹⁸⁻¹⁹Imediatamente após este, apareceu ainda outro dizendo: Teus filhos e filhas estavam fazendo uma celebração na casa do mais velho quando, subitamente, se levantou um forte vento do deserto que fez ruir a casa sobre os que estavam lá, morrendo todos; só eu escapei. ²⁰Então Yah'ov levantou-se, rasgou a roupa que trazia e raspou o cabelo, ficou profundamente abatido, e lançou-se por terra na presença de UL: ²¹Saí nu do ventre de minha mãe; nada levarei quando morrer. Foi UL quem me deu tudo quanto possuía; por isso ele tinha o direito de tornar a levar aquilo que afinal lhe pertencia. Que YAOHUH seja louvado. ²²Em tudo isto Yah'ov não pecou nem atribuiu a YAOHUH culpa alguma do sucedido.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 2

A segunda prova de Yah'ov

¹Depois os Molaokhim (mensageiros) vieram novamente apresentar-se perante UL, e ha'satan chegou-se também com eles. ²Donde vens, perguntou o Criador a ha'satan. De passar pela terra. ³Observaste o meu servo Yah'ov? Ele é o melhor homem que há sobre a terra - uma pessoa reta, que teme YAOHUH e se desvia de tudo o que é mal. Conservou a sua fé em mim, mesmo depois de me teres persuadido a permitir que fosse ferido sem razão alguma. ⁴⁻⁵Pele por pele, replicou ha'satan. Um indivíduo dará tudo para salvar a sua própria vida. Ataca-lhe o corpo com doença, e verás se não blasfema de ti sem temor! ⁶Podes fazer-lhe o que pretendes. Terás unicamente de lhe poupar a vida. ⁷⁻⁸ha'satan retirou-se então da presença de UL, e feriu Yah'ov com chagas terríveis, da cabeça aos pés. Yah'ov pegou num pedaço de barro, partido, para raspar as inflamações da pele, e punha-se sentado no meio das cinzas. ⁹Então a sua mulher disse-lhe: Achas que ainda vale a pena seres crente e piedoso, quando UL te tem feito isto tudo? Amaldiçoa-o e deixa-te morrer! ¹⁰Estás falando como qualquer mulher insensata. Então, haveríamos de esperar receber de UL apenas coisas boas e não também coisas desagradáveis? E foi assim que Yah'ov em tudo isso nunca disse nada contra YAOHUH.

Os três amigos de Yah'ov

¹¹Houve três amigos de Yah'ov que, ao ouvirem toda a tragédia que o feriu, combinaram vir juntos ter com ele para o confortarem e consolarem. Chamavam-se eles Ulifaz o temanita, Bildaod o suita e Zofar o naamatita. ¹²Ao chegarem junto de Yah'ov, viram-no tão desfigurado que nem o reconheceram. Puseram-se então a chorar e a lamentá-lo em voz alta, rasgando a roupa que traziam, em sinal de desespero, lançando terra sobre si como testemunho da profunda tristeza que os tomou. ¹³Por fim sentaram-se no chão junto dele, deixando-se estar assim durante sete dias e noites, sem dizerem uma palavra; davam-se bem conta de que não havia palavras que servissem para tão grande sofrimento.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 3

Yah'ov lamenta-se

¹Por fim foi Yah'ov quem começou a falar, e disse: ²⁻⁷Que seja maldito o dia em que nasci, o momento em que fui concebido. Que nunca mais seja lembrado. Que nem sequer YAOHUH o recorde, que fique mergulhado nas trevas eternas. Sim, a escuridão se apodere dele, nuvens negras o envolvam. Seja riscado do calendário; nunca mais seja contado como os outros dias do ano. Essa noite seja recordada como uma noite gelada e triste.

⁸Aqueles que sabem amaldiçoar os dias e que esconjuram o Leviatã, que o amaldiçoem.

⁹As 'cocaavhim' (estrelas) da noite desapareçam. Espere ansioso pela luz e nunca mais a veja, nunca mais veja a luz da manhã.

¹⁰Seja amaldiçoado por não ter sabido fechar o seio de minha mãe, por ter deixado que eu nascesse para toda esta aflição.

¹¹⁻¹⁶Porque não morri eu ao nascer? Porque foi que a parteira me deixou viver? Porque razão me alimentou com o leite materno? Porque, se ao menos eu tivesse morrido ao nascer, estaria agora sossegado; repousaria e ficaria em descanso, juntamente com governantes e chefes de estado, que viveram na pompa, e também com ricos chefes que viveram em luxuosas vivendas cheias de tudo o que há de bom. Óh! Se eu tivesse sido um aborto, que não tivesse chegado a respirar nem vendo a luz.

¹⁷É porque ali, na morte, o malvado cessa de perturbar e também os que estão cansados da vida repousam.

¹⁸⁻¹⁹Lá, até os prisioneiros estão à vontade, sem carcereiros a vigiá-los. Lá se encontra tanto o rico como o pobre. O escravo, igualmente, está livre do seu maoro'eh.

²⁰⁻²¹Oh, porque é que a luz e a vida não de ser dadas àqueles que vivem na miséria e amargura, desejando antes da morte sem que ela venha, que procuram a morte como outros procuram comida e dinheiro?

²²Que alívio abençoado, quando acabam por morrer!

²³Porque é que se deixa um homem nascer, se YAOHUH lhe vai dar unicamente uma vida sem esperança, sem utilidade, cheia de frustrações?

²⁴Não consigo comer, porque ando sempre a suspirar de aflição; os meus gemidos jorram como água.

²⁵Aquilo que sempre receei acabou por me acontecer.

²⁶Nunca tive muito sossego e descanso; pois apesar disso a desgraça caiu-me em cima.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 4

Ulifaz

¹Resposta que Ulifaz, o temanita, deu a Yah'ov: ²Permites-me uma palavra? Quem é que poderia impedir-se de falar?

³⁻⁴No passado levaste muitas vidas aflitas confiando em YAOHUH, e encorajaste aqueles que estavam fracos, desfalecendo, ou que se encontravam prostrados e caídos no desespero.

⁵No entanto agora, quando é sobre ti que a desgraça se abate, estás tu em baixa.

⁶Em tempos como este não seria a confiança em YAOHUH que te havia de dar força? Não deverias tu creres que YAOHUH ainda se ocupa daqueles que são íntegros para com ele?

⁷Para e pensa um pouco! Já alguma vez viste alguém que sendo verdadeiramente reto e inocente tivesse sido castigado?

⁸⁻⁹A experiência ela própria ensina que são aqueles que semeiam o pecado e a iniquidade que colhem as mesmas, coisas. Esses morrem sob a mão de UL.

¹⁰⁻¹¹Como leões rugem, lancem os seus rugidos selvagens; mas, os seus dentes, como de leões ferozes, serão partidos; os leões velhos morrerão por falta de presa e os seus filhotes andarão errantes.

¹²Esta verdade foi-me comunicada em segredo, como que soprada aos ouvidos.

¹³Veio-me esta noite, numa visão, enquanto outros dormiam.

¹⁴⁻¹⁵De repente, o terror estarreceu-me; tremia todo com pavor, enquanto um espírito passava na minha frente - arrepiaram-me os cabelos.

¹⁶Sentia a presença do espírito, mas, não podia vê-lo ali. No meio daquele silêncio horrível ouvi uma voz:

¹⁷Será um simples ser humano mais justo do que UL; mais puro do que o seu Criador?

¹⁸Até nos seus servos não confia, e os seus próprios mensageiros se podem enganar

¹⁹quanto menos ainda nos seres humanos, feitos de terra, e que se podem esmagar como se fossem simples traças!

²⁰Estão com vida durante a manhã, e pela tardinha podem encontrar-se mortos, desaparecendo para sempre, sem que alguém se aperceba do caso!

²¹Se o fio da sua vida se quebra, morrem; e sem sabedoria!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 5

¹Clamam por ajuda, mas, ninguém lhes responde; Para qual dos santos se voltará?

²Morrem frustrados e desamparados, vencidos pela sua própria revolta.

³Os que voltam as costas a YAOHUH podem temporariamente ser bem sucedidos; mas, estão sempre sujeitos a um repentino desastre.

⁴Os seus filhos são defraudados sem que haja alguém que os defenda.

⁵As suas propriedades são pilhadas e as riquezas que têm servem para satisfazer a ganância de muitos outros, mas, não deles próprios!

⁶Miséria abata-se sobre eles para castigá-los de terem semeado sementes de pecado.

⁷A humanidade nasce para o pecado e para a miséria, tal como as chamas, se erguem do fogo para o ar.

⁸Portanto, este é o conselho que te dou: Volta-te para o Criador e confessa-lhe os teus pecados.

⁹Porque ele faz coisas maravilhosas, milagres sem conta.

¹⁰Manda a chuva sobre a terra para regar,

¹¹dá prosperidade ao pobre e ao humilde, e põe os que sofrem em lugar seguro.

¹²⁻¹⁴Contraria os planos dos ardilosos, que são apanhados nas suas próprias armadilhas; altera os seus esquemas, de ação; de forma que andam Tateando como cegos em plena luz; nem por ser de vida vêem melhor do que de noite.

¹⁵UL protege os órfãos e os pobres das garras desses opressores.

¹⁶E assim finalmente, os que vivem mal, têm esperança; mas, as unhas dos malvados são destruídas.

¹⁷Feliz é aquele a quem o Criador corrige! Óh, não desprezes a advertência de UL, quando pecares.

¹⁸⁻¹⁹Porque ainda que fira, trata e cura em seguida. Livrar-te-á sempre que for preciso, de forma que o mal não te afetará definitivamente.

²⁰Guardar-te-á da morte e da fome e do poder das armas, no tempo da guerra.

²¹Estarás protegido do maldizente. Não terás necessidade de recear quando vier a desgraça.

²²Rir-te-ás na guerra e na fome; os animais selvagens não te meterão mais medo. Todos os animais perigosos se reconciliarão contigo.

²³⁻²⁴Não terás preocupações referentes ao teu lar quando tiveres de te ausentar. Nada será roubado dos teus cofres, dos teus armazéns.

²⁵Teus filhos tornar-se-ão gente importante; os teus descendentes serão tão numerosos como a erva!

²⁶Terás uma vida longa e boa; Serás como os cereais, que só se recolhem quando chega precisamente o seu tempo devido!

²⁷A minha experiência tem-me mostrado que tudo isto é verdade. Por isso, para teu próprio bem, ouve o meu conselho.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 6

Yah'ov

¹⁻²Resposta de Yah'ov: Óh, se a minha tristeza e a minha mágoa se pudessem pesar!

³São mais pesadas do que a areia de milhares de praias. Por isso falei inconscientemente.

⁴Porque o Criador me abateu com as suas flechas; as suas setas envenenadas penetraram fundo no meu coração. Todos os terrores vindos de UL se levantaram sobre mim.

⁵Quando os jumentos monteses zurram, é porque se lhes acabou a relva verde; o boi não se põe a mugir de fome se está junto do pasto;

⁶⁻⁷uma pessoa em geral queixa-se, mas, é se lhe faltar o tempero na comida. Terá algum gosto a clara do ovo crua - perco mesmo o apetite só de vê-la; fico doente ao pensar que teria de engoli-la!

⁸⁻⁹Oh, se YAOHUH me concedesse aquilo por que mais anseio - morrer debaixo da sua mão e ficar livre do seu aperto, que me magoa.

¹⁰Uma coisa, pelo menos, me dá consolação, apesar do sofrimento todo - é que não neguei as palavras do UL Santo.

¹¹Porque é que, afinal, a minha própria resistência me mantém em vida? Como posso eu ter paciência para ficar à espera de morrer?

¹²Sou eu insensível como uma pedra? É meu corpo de ferro?

¹³Estou completamente desamparado, perdi toda a esperança.

¹⁴Normalmente é-se amável para com um amigo enfraquecido; mas, vocês acusam-me, sem o menor temor de UL.

¹⁵⁻¹⁸Meu irmão, tu mostras-te menos conseqüente do que um ribeiro que corre quando neva e quando gela, mas, no verão desaparece. Os viajantes procuram-no para se refrescarem, mas, não encontram nada para matar a sede, no seu leito, e perecem.

¹⁹⁻²⁰Quando os que vêm de Tema e de Sheba se detêm, para se abastecerem ali de água, ficam decepcionados.

²¹Assim acontece comigo - estou desiludido: vocês afastam-se de mim com terror e recusam-me ajuda.

²²⁻²³Mas, por que afinal? Já vos pedi eu alguma vez a menor coisa? Roguei-vos que me oferecessem jamais algum presente? Nunca vos pedi ajuda.

²⁴Tudo o que pretendo é uma resposta adequada, e então ficarei sossegado. Digam-me o que eu fiz de errado?

²⁵É muito belo dizer coisas que são verdade, mas, a vossa crítica não se baseia em fatos.

²⁶Serão vocês capazes de me condenar, só porque tive um grito impulsivo de desespero?

²⁷Isso seria bater num órfão desamparado, ou vender um amigo.

²⁸Olhem para mim: Mentir-vos-ia eu?

²⁹Parem de me considerar culpado, porque sou uma pessoa reta. Não sejam tão injustos!

³⁰Não conheço eu bem a diferença entre o bem e o mal? Não saberia eu aceitar, se tivesse realmente pecado nalguma coisa?

Capítulos • Livros

Yah'ov 7

¹⁻²A humanidade é obrigada a lutar. A vida dum pessoa é longa e dura, uma vida de escravidão. Como ele deseja que o dia acabe! Como suspira pelo fim da semana e pelo seu salário.

³A mim também me deram meses de frustração, com longas e pesadas noites.

⁴Quando vou para a cama penso assim: 'Óh, se fosse já de manhã'. E assim me agito até que o sol nasce.

⁵Tenho a pele toda cheia de vermes e de terra. Abre-me a carne com chagas, cheias de pus.

⁶Os meus dias vão passando, sempre, sem parar: cada um se segue ao outro sem esperança alguma.

⁷A minha vida é como o vento que passa sem deixar rasto - não fica nada de bom.

⁸Vocês estão a ver-me, neste momento; mas, não será por muito tempo mais; em breve estarão vendo apenas um morto.

⁹⁻¹⁰Porque, da mesma forma que uma nuvem se desfaz e desaparece, assim os que morrem se vão para sempre - vão-se para sempre das suas famílias, dos seus lares -

nunca mais serão vistos.

¹¹Ah, deixem-me expressar a minha angústia. Quero sentir-me livre de dizer toda a amargura ocorre em minha vida.

¹²Óh UL, serei um monstro, para que ponhas uma guarda sempre a meu lado?

¹³⁻¹⁵Mesmo quando tento esquecer a minha miséria no sono, horrorizas-me com pesadelos. Preferia antes morrer estrangulado que fosse, do que continuar sempre assim.

¹⁶Desprezo a minha vida. Não quero viver para sempre, Deixa-me sozinho; pois os meus dias não têm sentido.

¹⁷⁻¹⁸Que é que vale um simples homem para que lhes dê tanta atenção? Será obrigatório que seja o seu inquisidor logo de manhã, e que fiques a experimentá-lo cada momento do dia?

¹⁹Porque não me deixas só, nem mesmo o tempo de engolir a saliva?

²⁰Feriu-te o meu pecado, ó meu UL, guarda da humanidade? Porque razão fez de mim o teu alvo preferido, tornando-me a vida num pesado fardo?

²¹Porque não perdoas enfim o meu pecado e não o tiras para longe? Porque muito em breve jazerei debaixo da terra, morto, e quando forem à minha procura, já terei desaparecido.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 8

Bildaod

¹Bildaod, o suita, responde a Yah'ov:

²Até quando continuarás dessa forma, a atirar pela boca fora palavras à toa, como se fossem sopradas por um vento impetuoso?

³Seria o Criador capaz de perverter a justiça?

⁴Se teus filhos pecaram contra ele, e ele os castigou, ⁵⁻⁶e se rogares a YAOHUH Todo Poderoso misericórdia a favor deles - se fores puro e reto, ele ouvirá a tua oração, responder-te-á e abençoar-te-á dando-te um lar feliz.

⁷E ainda que tenhas começado com pouco, acabarás na abundância.

⁸⁻⁹Debruça-te sobre o passado e verás, consulta os documentos das gerações passadas e constatarás o que te digo - nós, em relação a eles, apenas nascemos ontem e conhecemos pouquíssimas, coisas; os nossos dias aqui na terra passam como sombras.

¹⁰Mas, o conhecimento do passado dar-te-á sabedoria. A experiência dos outros falar-te-á, lembrando que os que se esquecem de UL não têm esperança.

¹¹⁻¹²São como juncos a quem tiram o terreno alagadiço onde podem crescer, ou erva num terreno a que faltou a água. Começa a murchar, mesmo antes que a cortem.

¹³⁻¹⁴Uma pessoa ímpia é como se, se pendurasse numa teia de aranha - nada à sua volta lhe pode fornecer um apoio seguro.

¹⁵Se está contando com o seu lar para ter segurança, bem enganado ficará.

¹⁶De manhã dá a aparência de ser forte e viril, como um jovem arbusto; ¹⁷os seus ramos estendem-se sobre os caminhos do jardim. As raízes vão à procura da água por entre as pedras.

¹⁸Mas, depois de desaparecer, nem sequer se lhe dá pela falta! É esse o seu destino!

¹⁹E outros brotam da terra no seu lugar!

²⁰No entanto repara: YAOHUH não rejeitará alguém que seja reto; e por outro lado também não estenderá a mão para ajudar malfeitores.

²¹Ele acabará por te encher a boca de risos, e os teus lábios, de exclamações de felicidade.

²²Todos quantos te odeiam serão cobertos de vergonha; e o malvado será destruído.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 9

Yah'ov

¹⁻²Resposta de Yah'ov: Sim, eu sei bem isso tudo. Não me estão dizendo nada de novo. Mas, como pode alguém ser verdadeiramente bom aos olhos de UL?

³Se YAOHUH decidir confrontá-lo, terá alguma possibilidade de responder a uma só das mil questões que lhe apresentar?

⁴UL é infinitamente sábio e poderoso. Quem jamais conseguiu defrontá-lo com sucesso?

⁵⁻⁶É capaz de, repentinamente, derrubar montanhas, na sua cólera; de abanar a terra mesmo nos seus alicerces.

⁷O sol poderá não aparecer, nem as 'cocaavhim' (estrelas) brilharem, se tal for ordenado por ele!

⁸Foi só UL quem organizou os Shan'maym e domina os oceanos duma ponta à outra.

⁹Ele formou as constelações da Ursa, do Orion e do Sete-Estrelo, assim como as do extremo sul.

¹⁰Seus milagres são enormes e inumeráveis.

¹¹YAOHUH está junto de nós e não o vemos; move-se por toda a parte e ninguém O sente.

¹²Quando manda a morte para arrebatá-lo, quem o pode impedir de fazê-lo? Quem ousaria perguntar-lhe: 'Que é que estás fazendo?'

¹³Ele não revoga a sua ira. O orgulho humano é obrigado a ceder perante ele.

¹⁴Quem seria eu, então, para discutir com UL Todo Poderoso ou apenas, sequer, para abrir a boca diante dele?

¹⁵Ainda mesmo que eu não fosse pecador, não haveria de proferir uma palavra, a não ser para implorar misericórdia.

¹⁶E se as minhas orações fossem respondidas, dificilmente havia de crer que a minha voz foi ouvida.

¹⁷⁻¹⁸UL é o único que é capaz de destruir, que me multiplica as feridas, sem eu compreender por que; que me impede de respirar e antes me enche de amargura.

¹⁹Só ele é forte e justo.

²⁰Mas, eu? Seria eu justo também? A minha boca me obriga dizendo que não! Ainda que eu fosse perfeito, em confronto com o Criador facilmente teria de revelar a minha perversão natural.

²¹Ainda que esteja inocente, não ousa considerar-me tal; não considero a minha vida com valor algum.

²²Aliás, que esteja inocente ou não, é-lhe indiferente, porque UL faz acabar a vida tanto dos que o são como dos que o não sou.

²³Para ele é coisa sem grande peso, que a calamidade esmague o inocente.

²⁴Toda a terra está nas mãos dos ímpios. UL cega os olhos dos juizes e deixa-os cair na parcialidade. E se não é ele, quem é então?

²⁵Os meus dias passam velozmente, cheios de tragédias.

²⁶Os anos passam por mim como rápidos veleiros, como águias caindo sobre uma presa.

²⁷Se eu decidir esquecer as minhas queixas contra YAOHUH, esquecer a amargura e me puser bem disposto,

²⁸nessa altura ele haveria de derramar sobre mim angústias ainda maiores.

²⁹Eu sei, óh UL, que não permitirás que eu seja tido por inocente, mas, que, ao contrário, me condenarás. Por isso, para que serve tentar mudar de atitude?

³⁰⁻³¹Ainda que tentasse lavar-me com a água mais pura que houvesse, e esfregar energicamente as mãos com o mais forte detergente, mesmo assim haverias de me atolar num fosso de lama; e até a minha roupa seria considerada por ti menos suja do que eu próprio!

³²⁻³⁵E eu não posso defender-me a mim próprio, porque ele não é um simples humano, como eu. Se fosse, poderíamos discutir este assunto ao mesmo nível, de homem para homem; mas, não há árbitro possível entre nós, não há sacerdote, não há mediador, que possa pôr-nos frente a frente. Óh, que ele pare de me castigar, para que não continue a viver no terror da sua punição. Então sim, poderia falar-lhe sem ter medo dele e dizer-lhe ousadamente que não sou culpado.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 10

¹Estou cansado de viver. Deixem-me queixar livremente; deixem-me exprimir a minha tristeza e amargura.

²Direi ao Criador: Não me condenes; diz-me antes por que razão contendes comigo.

³Parece-te realmente justo oprimires-me e desprezares-me, a mim, um ser humano que tu criaste? E dar alegria e prosperidade ao malvado?

⁴Tens tu uma mente carnal, como todas as pessoas?

⁵⁻⁷Será a tua vida como a de um mortal, que me persigas por pecados que sabes muito bem que não cometi? Será isso que ninguém me pode salvar das tuas mãos?

⁸Tu criaste-me e mesmo assim destróis-me.

⁹Oh, peço-te que te lembres que sou feito de terra - irás fazer-me de novo em pó, assim tão depressa?

¹⁰Tu já me tens andado a vazar de jarro para jarro, como leite, e me coalhaste como queijo.

¹¹Juntaste-me os ossos, entreteceste os nervos, revestiste-me de carne e de pele.

¹²Deste-me vida, revelaste para comigo atenção e amor, fui protegido pelos teus cuidados.

¹³⁻¹⁴E afinal tinhas uma intenção bem definida, que era, caso eu pecasse, de me destruir, e recusar perdoar a minha iniquidade.

¹⁵Portanto, à mais leve maldade, eu estava já liquidado! No entanto no caso de eu ser justo, isso não contava. Por isso me sinto totalmente frustrado.

¹⁶Se começo tentando erguer-me, salta sobre mim como um leão e rapidamente acabas comigo.

¹⁷Renovas, sem cessar os teus testemunhos contra a minha pessoa e derramas, sobre mim um volume cada vez maior de ira. Para me atacar tens armas, sempre novas e diferentes.

¹⁸⁻²²Porque foi então que me deixaste nascer? Porque não permitiste que morresse ao nascer? Teria assim evitado sofrer esta miserável existência. Teria simplesmente passado do ventre de minha mãe diretamente para o túmulo. Não vês tu como me fica pouco tempo para viver como queria? Óh, deixa-me em paz para que possa ainda ter um momento de descanso antes de partir para a terra das trevas, das sombras da morte, para nunca mais regressar - terra tão escura como noite cerrada sem luar, terra do silêncio da morte onde não existe ordem ou lógica, onde o clarão mais intenso em nada altera as trevas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 11

Zofar

¹Zofar, o naamatita, responde a Yah'ov:

²Mas, então não haverá ninguém que ponha cobro a esta torrente de palavras?

³Será que pelo muito falar se tem razão? Haveria eu de ficar em silêncio perante a ousadia das tuas palavras? Tu zombas de UL e não haverá ninguém que te envergonhe a ti?

⁴Afianças que és puro aos olhos de UL!

⁵⁻⁶Óh, se o Criador falasse e te dissesse o que pensa! Óh, se ele te fizesse ver exatamente quem tu és, porque ele sabe bem tudo o que tens feito. Ouve! YAOHUH, sem dúvida alguma, está a castigar-te, mas, está fazendo muito menos do que mereces!

⁷⁻⁹Conheces tu a mente e os propósitos de UL? Pensarás tu que se procurares intensamente poderás conhecê-los enfim? Terás tu algum direito de julgar o Criador, o Todo Poderoso? UL é infinitamente justo, tanto como é infinito o firmamento lá em cima, mas, tu, afinal, quem és tu? A mente dele é insondável; tudo o que possas vir sabendo e a conhecer, que é isso, em comparação? A sua extensão é muito mais vasta que a terra, mais ampla que os grandes oceanos.

¹⁰Se ele vier acusar alguém e o julgar, quem será capaz de impedi-lo disso?

¹¹Porque conhece perfeitamente todas as culpas e pecados da humanidade; vê toda a iniquidade sem precisar procurar.

¹²Se fosse possível um ser humano nascer dum jumento montês, assim também poderia um ser humano produzir sabedoria!

¹³⁻¹⁴Antes de te voltares para YAOHUH e de lhe estenderes as mãos, livra-te dos teus pecados, abandona a iniquidade atrás de ti.

¹⁵Só então, sem as manchas de pecado a sujarem-te, poderás andar com segurança perante o Criador, sem nada recear.

¹⁶Só então poderás esquecer definitivamente a tua miséria. Tudo terá já passado.

¹⁷A tua vida será sem nuvens; qualquer sombra parecerá ter a luz duma manhã!

¹⁸⁻¹⁹Serás corajoso porque terás esperança. Olharás em volta, calmamente, e sentir-te-ás seguro. Deitar-te-ás sem medos, e muitas pessoas haverá a pretender confiar em ti.

²⁰Contudo, o ímpio não encontrará forma de escapar; a sua única expectativa é a morte.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 12

Yah'ov

¹⁻²Resposta de Yah'ov: Sim, na verdade quem vos ouve é levado a pensar que vocês sabem tudo! A sabedoria acaba nas vossas pessoas!

³Mas, eu próprio também sei umas, quantas coisas - é que vocês não são melhores do que eu. E, aliás, quem não sabe isso que vocês estiveram aí dizendo?

⁴Eu, aquele que rogou a YAOHUH por ajuda e a quem Ele respondeu, tornei-me um motivo de troça para os meus próximos.

⁵Sim, eu, uma pessoa reta, sou agora aquele de quem se riem. Entretanto o rico escarnece dos que se encontra em aperto e é rápido em desprezar os que estão em necessidade.

⁶Porque os ladrões prosperam. Adiantam-se e provocam YAOHUH - mas, isso pouco importa: UL fornece-lhes tudo de que necessitam!

⁷Quem é que não se dá conta de que o Criador faz coisas assim? Pergunta até às mudas bestas - elas sabem que assim é; pergunta aos pássaros - dir-te-ão o mesmo; ⁸

⁹a própria terra, ou os peixes do mar, comunicar-te-ão a mesma coisa.

¹⁰Porque a vida de todo o ser vivente está nas mãos de UL, assim como a respiração,

a vida de toda a humanidade.

¹¹Assim como o meu paladar está preparado para diferenciar os gostos, também o meu espírito sabe provar a verdade, quando a ouço.

¹²Tal com vocês dizem, os velhos como eu, são sábios; têm entendimento.

¹³Mas, a verdadeira sabedoria e o poder são de UL. Só ele sabe o que devemos fazer e entende todas as situações.

¹⁴E como é grande a sua força! Aquilo que ele vier a destruir não poderá ser reconstruído. Aquele a quem ele aprisiona, não poderá escapar.

¹⁵Se retém as chuvas, a terra torna-se num deserto; envia tempestades e as cheias cobrem as terras.

¹⁶Sim, com ele está a força e a sabedoria. Tanto o que faz errar como o que erra, lhe pertencem.

¹⁷É capaz de fazer até desvairar juízes e conselheiros. ¹⁸Reduz os governantes a escravos e liberta os servos.

¹⁹Os próprios sacerdotes se arriscam partindo como escravos. Os poderosos são abatidos.

²⁰Aos que confiam na sua retórica, tira-lhes a voz; o mesmo acontece com os anciãos que confiam no seu entendimento.

²¹Derrama desprezo sobre os líderes da nação e tira forças ao forte.

²²Enche a escuridão com luz, mesmo a própria sombra da morte.

²³Pode exaltar uma nação para, de seguida, a abater; dispersa um povo, mas, o junta de novo.

²⁴⁻²⁵Tira o discernimento aos administradores e aos governantes, deixando-os a tatear, perdidos, sem norte, sem luz que os guie; fá-los-á vaguear como ébrios.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 13

¹Ouçam, já tenho visto muitas circunstâncias como as que vocês descreveram.

²Sei tanto quanto vocês. Não sou estúpido. Óh, como eu desejava falar diretamente com o Todo Poderoso.

³Eu quero falar sobre isto com o próprio Criador.

⁴Porque vocês estão mal interpretando tudo. São como doutores que não sabem o que hão de fazer.

⁵Oh, peço-vos que estejam calados! Isso seria a melhor prova da vossa sabedoria.

⁶Portanto agora me escutem, ouçam as razões daquilo que penso, ouçam os meus argumentos.

⁷Irão vocês continuar a falar em lugar de UL, quando ele nunca disse nada daquilo que vocês põem na sua boca?

⁸Precisará o Criador da vossa ajuda, quando andam assim a torcer-lhe a verdade?

⁹Que seria de vocês se ele vos sujeitasse a julgamento!

¹⁰Ele terá de vos acusar se, se deixarem levar por juízos de parcialidade.

¹¹Não, vocês ficarão bem perturbados, perante ele, se tentarem usar de mentiras para iludi-lo. A Sua majestade não vos enche de terror? Como podem vocês agir assim?

¹²Essas tremendas afirmações que fizeram valem tanto como pedaços de madeira ardida. As vossas razões a favor de UL são tão frágeis como barro!

¹³Calem-se então e deixem-me falar - estou pronto fazendo face às consequências.

¹⁴Sim, tomarei a minha vida nas mãos e direi aquilo que realmente penso.

¹⁵UL poderá matar-me por dizê-lo - na realidade, até espero que o faça. No entanto, estou na disposição de defender a minha causa perante ele.

¹⁶Tenho a meu favor, em todo o caso, isto - é que não sou ímpio, descrente, para que me rejeite instantaneamente da sua presença.

¹⁷Ouçam, pois atentamente aquilo que tenho dizendo. Dêem atenção.

¹⁸Esta é a minha causa: Eu sei que sou reto.

¹⁹Quem será capaz de pôr em dúvida isto que afirmo? Se houver alguém que o faça, que prove que estou errado, paro de me defender e morro.

²⁰Óh UL, há duas coisas que peço não me faças; só então poderei ficar na tua presença.

²¹Não me abandones, e não me aterrorizes com a tua tremenda presença.

²²Chama-me - como te responderei depressa! Ou então que seja eu a tomar a palavra primeiro, e tu responde-me.

²³Diz-me o que é que eu fiz de mal? Ajuda-me! Notifica-me a minha transgressão.

²⁴Porque te escondes de mim? Porque me entregas ao inimigo?

²⁵Serás capaz de repreender uma folha que esvoaça levada pelo vento? Perseguirás tu uma palha, seca a inútil?

²⁶Escreves coisas amargas contra mim e vens recordar todas as loucuras da minha mocidade.

²⁷Encarceraste-me, fechaste-me a ferrolhos.

²⁸Sou como uma árvore seca derrubada, como uma peça de roupa toda roída de traça.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 14

¹Como é frágil o ser humano - são bem poucos os seus dias e bem cheios de inquietação!

²⁻³Desabrocha por um momento, como uma flor - e logo seca; como a sombra fugitiva duma nuvem que o vento sopra, também ele desaparece numa hora. Terás mesmo que ser assim tão áspero para com os fracos humanos e trazê-los a julgamento?

⁴⁻⁵Como podes tu pedir pureza a alguém que nasceu impuro? Concedes à humanidade um tão curto pedaço de vida - ao fim e ao cabo são apenas meses que lhe dás, sem possibilidade alguma de ultrapassar o tempo que lhe foi atribuído!

⁶Por isso, dá-lhe um pouco de descanso, peço-te. Desvia dele a tua zanga e permite que tenha ainda alguns momentos de repouso antes de morrer.

⁷Até para uma planta há esperança - se lhe cortarem um ramo ainda pode dar rebentos e florescer; ⁸mesmo quando as raízes começam a envelhecer, debaixo da terra, e o caule fica menos tenso, ⁹é capaz ainda de se renovar se for regada, à semelhança duma planta nova.

¹⁰Mas, quando uma pessoa morre e a enterram, dá o último suspiro, e que fica dele?

¹¹⁻¹²Tal como a água que se evapora num mar, ou como o ribeiro que seca e desaparece com a falta de chuva, assim o ser humano se deita pela última vez e não se levanta mais, senão quando já não existe o universo; não se reerguerá antes, não despertará do seu sono.

¹³Oh, se me escondesses na região da morte e lá me deixasses esquecido até que a tua ira tivesse acabado, e tivesses um momento determinado em que tornasses a lembrar-te de mim!

¹⁴Se um indivíduo morre, voltará à vida? Este pensamento, aliás, dá-me esperança, de tal forma que, na minha angústia toda, desejo que isto acabe!

¹⁵Chamar-me-ia, eu te responderia correndo à tua presença e recompensar-me-ias de tudo o que fiz.

¹⁶Observarias todos os meus atos e não tomarias em conta as minhas falhas.

¹⁷Arquivarias o processo que serviria para me condenar.

¹⁸As colinas podem desfazer-se e desaparecer.

¹⁹A erosão da água sobre as rochas fa-la-as em areia, e a sua força altera a superfície do solo. Da mesma forma toda a esperança dos homens se esvai.

²⁰Fazes deles gente velha e enrugada, e depois manda-los embora.

²¹Nunca chega sabendo se os seus filhos são honrados pela sociedade, ou antes se decaem e se arruinam.

²²Para ele há apenas tristeza e sofrimento.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 15

Ulifaz

¹⁻⁴Resposta de Ulifaz, o temanita: Tu és considerado como sendo um sábio, e, no entanto acabas de nos expor toda essa tola conversa. Não vales mais do que um saco cheio de vento. Não devias ter direito de falar tão insensatamente. Que utilidade podem ter todas essas palavras? Não temes tu YAOHUH? Não O reverencias?

⁵São os teus pecados que te ensinam a falar dessa maneira. As tuas palavras baseiam-se na astúcia, por um lado, e na decepção por outro.

⁶Mas, afinal porque haveria de ser eu a acusar-te? A tua própria boca o faz!

⁷Serás tu por acaso o homem mais sábio que há? Teria eventualmente nascido antes das montanhas terem sido feitas?

⁸Estiveste a ouvir as secretas intenções de UL? Terás sido convocado para o seu gabinete pessoal, para o centro das suas decisões? Terás o monopólio da sabedoria?

⁹Que sabes tu que não o saibamos nós? Que inteligência tens das coisas, que nós não tenhamos também?

¹⁰Temos conosco gente mais velha até do que o teu próprio pai!

¹¹As consolações de UL valem assim tão pouco para ti? A sua gentileza parece-te certamente muito rude?

¹²Que é isso que andas fazendo, de um lado para o outro, cheio de ira, com os olhos flamejantes?

¹³Voltas-te contra YAOHUH e dizes todas essas coisas ruins contra ele.

¹⁴Haverá alguém sobre a face da terra tão puro e tão justo como tu próprio pretendes ser?

¹⁵Como? Pois se nem mesmo nos Molaokhim (mensageiros) do Criador confia! Nem sequer os próprios Shan'maym podem ser absolutamente puros, em comparação com ele!

¹⁶Quanto menos o homem, que é corrupto e pecador, bebendo o pecado como uma esponja absorve a água!

¹⁷⁻¹⁹Escuta-me e responder-te-ei de acordo com a minha própria experiência, confirmada pela experiência também de gente sábia, que já ouviu as mesmas, coisas de seus pais - os nossos antepassados, aqueles a quem foi dada esta terra - e que nos passaram a nós esses conhecimentos:

²⁰O ímpio estará sempre em aflição através da vida.

²¹Sons de terrores chegam-lhe aos ouvidos, e quando as coisas parece correrem-lhe bem, atacam-no por todos os lados.

²²Não ousa sair para o escuro, com medo de ser assassinado.

²³Vagueia por toda a parte, implorando por mantimento.

²⁴Vive no temor, em apertos, na angústia. Os seus inimigos facilmente dão conta dele, tal como um forte rei abate os seus adversários.

²⁵⁻²⁶Estende orgulhosamente o punho contra YAOHUH, desafiando o Todo Poderoso,

arremetendo obstinadamente contra ele.

²⁷⁻²⁸Os malvados engordam e enriquecem, vivem em povoações conquistadas a uma população que assassinaram previamente.

²⁹Mas, não ficarão assim ricos e a alargar os seus domínios. Não.

³⁰A escuridão os engolirá para sempre; a respiração de UL bastará para destruí-los; as chamas consumirão tudo o que têm.

³¹Que o homem nunca mais confie em coisas falíveis; que não continue a enganar-se a si próprio, porque o dinheiro em que confia acabará por lhe dar a paga que merece.

³²⁻³³Mesmo antes de morrer, toda a sua futilidade se tornará evidente para ele, pois tudo aquilo com que contava, desaparecerá; e cairá por terra como um fruto já maduro. Como as suas esperanças se revelaram infundadas!

³⁴Os descrentes, ímpios, são pessoas inúteis. O fogo de UL acabará por consumir os que se entregam à corrupção.

³⁵A única coisa que podem conceber e produzir é o pecado; os seus corações dão à luz só maldade.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 16

Yah'ov

¹Resposta de Yah'ov:

²Já tinha ouvido tudo isso antes. Que miseráveis consoladores são vocês.

³Não quererão parar de vez com essas torrentes de loucura? Que disse eu afinal que vos leve a um falatório desses, sem fim?

⁴Seria eu capaz de fazer sermões semelhantes aos vossos, se estivesse no vosso lugar e vocês no meu? Jorraria assim tanta crítica contra vocês, meneando a cabeça em sinal de censura?

⁵Não! Antes haveria de falar de forma a ajudar-vos; tentaria sim aliviar-vos da vossa dor.

⁶Mas, quanto a mim, a minha dor não cessa, diga eu o que disser, e mesmo quando me calo, em nada sou ajudado.

⁷O Criador deitou-me por terra a mim e tirou-me a família.

⁸Óh UL, deixaste-me unicamente com a pele e os ossos - o que é a prova, dizem eles, dos meus pecados.

⁹YAOHUH odeia-me e com ira me rasga as carnes; range os dentes contra mim e vigia para que não se reacenda qualquer pequeno sinal ainda de vida.

¹⁰Estes homens abrem as goelas para me tragar; esmurram-me os queixos; juntam-se como inimigos todos contra mim.

¹¹E o Criador assim entrega as pessoas perversa, às mãos de pecadores.

¹²Estava vivendo muito tranquilamente e eis que de repente me quebrantou. Pegou-me pelo pescoço, fez-me em pedaços; em seguida pendurou-me e pôs-se como alvo.

¹³Os seus atiradores cercam-me, atirando sobre mim, de tal forma que o chão está todo manchado do meu sangue.

¹⁴Ataca-me repetidamente; arremete contra mim como um lutador.

¹⁵E aqui estou vestido dum saco; a minha esperança jaz no pó do chão.

¹⁶Tenho os olhos vermelhos de chorar; nas minhas pálpebras pesa a sombra da morte.

¹⁷E, contudo estou inocente; a minha oração é pura.

¹⁸Óh terra, não retenhas o meu sangue, rejeita-o em sinal de protesto!

¹⁹Mesmo assim, tenho ainda, neste momento, no céu, a testemunha da minha inocência; está lá o meu advogado, lá no alto.

²⁰⁻²¹Os meus amigos podem troçar de mim, mas, eu derramo as minhas lágrimas, perante UL'HIM, implorando-lhe que me ouça, tal como uma pessoa escuta o seu amigo.
²²Porque em breve descerei pela estrada pela qual ninguém volta para trás.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 17

¹Estou doente e perto de me apagar. O sepulcro está pronto para me receber.

²Estou rodeado de trocistas. Vejo-os por toda a parte.

³Não haverá ninguém, em local nenhum, que confirme a minha inocência?

⁴Mas, tu, óh UL, impediste-os de compreenderem isto. Óh, não os deixes triunfar.

⁵Se eles aceitaram subornos para denunciarem os amigos, os seus filhos tornar-se-ão cegos.

⁶Fez de mim objeto de troça, entre o povo; cospem-me na face.

⁷Já nem consigo ver com clareza, de tanto chorar; não sou senão uma sombra do que fui.

⁸A gente honesta fica espantada quando me vê. Mas, um dia virá em que o inocente será exaltado, acima dos ímpios; ⁹os retos seguirão o seu caminho firmemente; os que têm um coração puro tornar-se-ão cada vez mais fortes.

¹⁰Quanto a vocês - por favor, vão-se embora; porque no vosso meio não há um só sábio sequer.

¹¹Já se foram os bons tempos para mim. Perdi as esperanças. Malograram-se as aspirações do meu coração.

¹²Eles chamam à noite dia e dia à noite - pervertem a verdade!

¹³⁻¹⁴Se morrer, a sepultura será a minha casa, na escuridão terei a minha cama e direi ao túmulo: És meu pai; e aos vermes: Vocês são minha mãe e irmãos.

¹⁵Onde está então a minha esperança? Alguém saberá encontrá-la?

¹⁶Não, a minha esperança vai comigo para a cova. Descansaremos ambos debaixo da terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 18

Bildaod

¹Mais uma resposta de Bildaod, o suita: ²Quem estás tu tentando enganar? Fala sensatamente se queres que respondamos!

³Aos teus olhos tornamo-nos como animais, estúpidos e mudos? ⁴Só porque rasgas a roupa com zanga, irá isso fazer com que as rochas se movam dos seus lugares e a terra se despoeve?

⁵A verdade é esta - se não prosperas, é porque não és reto, e a chama da tua vida se apagará. ⁶Haverá escuridão em todas as casas dos ímpios.

⁷⁻⁸A passada confiante do malvado se tornará vacilante, porque se dará conta do seu enfraquecimento.

⁹Andará sobre armadilhas, assaltantes armar-se-lhe-ão emboscadas.

¹⁰Há uma ratoeira em cada atalho que toma.

¹¹Tem razões suficientes para andar aterrorizado - os seus adversários andam-lhe cerradamente no encalce!

¹²O seu vigor decai por causa da fome; a calamidade está pronta a lançar-lhe as garras.

¹³Tem a pele toda carcomida devido às carências de alimentação. A morte acabará

por devorá-lo.

¹⁴O rico em quem confiava pô-lo-á na rua e será levado até ao rei dos terrores.

¹⁵A sua casa acabará por desaparecer num braseiro de enxofre.

¹⁶Até os seus fundamentos arderão, e todas as suas dependências.

¹⁷Qualquer lembrança da sua existência será banida da terra; ninguém mais se lembrará dele.

¹⁸Será posto fora do reino da luz para o das trevas; será expulso do mundo.

¹⁹Não deixará descendente algum, nem filhos nem netos nem qualquer outro parente.

²⁰Do Oriente ao Ocidente todos pasmarão sobressaltados perante o seu destino.

²¹Sim, é isso que acontece aos que rejeitam a YAOHUH UL'HIM.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 19

Yah'ov

¹⁻²Resposta de Yah'ov: Até quando continuarão a entristecer-me e a quebrantar-me a vida com tais palavras?

³Já por dez vezes me declararam que sou pecador. Não têm vergonha de me tratar assim tão rudemente?

⁴Se, com efeito, eu fiz alguma coisa errada terão de prová-lo.

⁵Se se têm assim em tão grande valor, vocês mesmos, então sejam capazes de provar a minha baixaza, as minhas culpas!

⁶O que se passa na realidade é que YAOHUH derrubou-me e apanhou-me na sua rede.

⁷Grito por ajuda e ninguém me quer ouvir. Clamo: Violência! Mas, ninguém me faz justiça.

⁸UL entrincheirou-me no meu caminho e cercou-me de obscuridade.

⁹Despojou-me da honra, tirou-me da cabeça a coroa dos meus merecimentos.

¹⁰Desfez-me a vida em todos os aspetos. Deu cabo de mim. Tirou-me a esperança, como quem arranca uma árvore.

¹¹A sua fúria acendeu-se contra mim; tem-me por seu inimigo.

¹²Convoca contra mim os seus combatentes, que avançam e acampam ao redor da minha habitação.

¹³Pôs longe de mim os meus irmãos, e os que me conhecem comportam-se como estranhos para comigo.

¹⁴Os parentes deixaram-me. Todos os meus conhecidos se esqueceram de mim.

¹⁵Os que viviam comigo, em casa, inclusive aqueles que trabalhavam para mim, olham-me como um estranho.

¹⁶Chamo um criado e não vem; nem mesmo que lho peça por favor!

¹⁷O meu hálito tornou-se intolerável para a minha mulher e os meus irmãos recusam reconhecer-me.

¹⁸Até as crianças me desprezam. Mal começo a falar voltam-me as costas e não me ligam.

¹⁹Os amigos mais íntimos me aborrecem; aqueles por quem tinha mais afeição estão contra mim.

²⁰Só tenho a pele e os ossos; escapei por um triz da morte.

²¹Oh, meus amigos, tenham piedade de mim, porque fui atingido pela irada mão de UL.

²²Porque hão de vocês porem-se a perseguir-me como UL me faz? Não se sentem satisfeitos já, com as angústias por que passo?

²³⁻²⁴Quem me dera poder gravar o meu sofrimento com uma ponta de ferro sobre uma rocha, a fim de que nunca mais ninguém o esqueça.

²⁵No entanto eu sei que o meu Redentor vive e que por fim ele terá a última palavra em minha defesa.

²⁶E que depois do meu corpo se consumir, ainda neste corpo, verei o Criador!

²⁷Nessa altura ele estará do meu lado! Sim, eu próprio o verei, e não outros por mim. Olharei para ele como um amigo, e não como um estrangeiro! Esta gloriosa esperança enche-me duma alegria íntima!

²⁸Como é que ousam continuar a perseguir-me, como se tivessem provas garantidas da minha culpabilidade?

²⁹Ouçam antes o meu aviso: são vocês que se arriscam a um castigo pela vossa atitude.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 20

Zofar

¹⁻²Discurso de Zofar, o naamatita: Apresso-me a tomar a palavra para responder, visto que tenho uma resposta a dar.

³Tentaste fazer-me ficar envergonhado ao considerar-te um pecador; mas, o meu espírito tem qualquer coisa dizendo-te.

⁴⁻⁵Não te dás conta de que logo que o homem foi posto sobre a terra, o triunfo do malvado sempre foi de curta duração, e as alegrias do ímpio apenas uns momentos passageiros?

⁶⁻⁷Ainda que o ímpio pretenda elevar-se a si mesmo até ao cimo dos Shan'maym, e ande sempre de cara levantada, há de perecer para sempre, posto de lado, como esterco.

⁸⁻⁹Os que o conheciam dir-se-ão: Foi-se, como um sonho. Nem os amigos nem a família o verão mais.

¹⁰Os seus filhos serão obrigados a pedir emprestado aos pobres; e será unicamente pelo seu próprio duro trabalho que pagarão as dívidas do pai.

¹¹Ainda que seja jovem, os seus ossos jazerão no pó da terra.

¹²⁻¹³Ele aprecia o gosto da maldade; é como doçura para o paladar, guarda-a na boca para prolongar o sabor.

¹⁴Mas, repentinamente os alimentos que ingere transformam-se em veneno de víboras nas suas entranhas.

¹⁵É obrigado a vomitar todo o saque que engoliu. UL não permitirá que o guarde.

¹⁶Tornar-se-á como veneno que o mata.

¹⁷Não gozará dos bens que roubou; não serão, de maneira nenhuma, nem manteiga nem mel para ele.

¹⁸O seu trabalho não lhe será pago; a riqueza não lhe trará alegria.

¹⁹Porque oprime o pobre e confisca-lhe as casas; casas essas que os infelizes não recuperarão jamais.

²⁰Era insaciável, e agora nada tem; nada daquilo com que sonhou pode conservar.

²¹Visto que aproveitava cada ocasião para roubar, a sua fazenda não se manterá.

²²Ainda que em plena abastança, viverá sempre angustiado. A mão dos outros infames procurará destruí-lo.

²³Quando estiver enchendo a barriga o Criador fará chover sobre ele o ardor da sua ira.

²⁴Ainda que fuja das armas, de ferro acaba por ser atravessado por um arco de bronze.

²⁵Ao arrancarem a flecha do seu corpo sair-lhe-á o fel. Pesadelos mortais virão sobre ele.

²⁶Os seus tesouros perder-se-ão em tenebrosos esconderijos. Um fogo devastador devorar-lhe-á as riquezas, consumindo tudo o que deixou.

²⁷⁻²⁸Os Shan'maym revelarão os seus pecados, e a terra dará testemunho contra ele: os seus bens desaparecerão debaixo da ira de UL.

²⁹Eis a sorte do iníquo, o que o Criador Ihe prepara.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 21

Yah'ov

¹⁻³Resposta de Yah'ov: Ouçam; deixem-me falar; seja essa a consolação que vocês me dão.

⁴Estou a queixar-me de UL e não de um homem; não admira, pois que o meu espírito esteja tão perturbado.

⁵Olhem para mim e pasmem, e ponham a mão na boca, de espanto.

⁶Até olhando para mim próprio me horrorizo. Fico estupefato e estremeço.

⁷A verdade é que os ímpios têm vidas longas, tornam-se respeitados e prestigiados.

⁸Vivem o suficiente para verem os filhos crescerem e tornarem-se maduros. Ficam rodeados de netos.

⁹Seus lares estão ao abrigo de qualquer terror, e YAOHUH não os castiga.

¹⁰Possuem ovelhas que se multiplica.

¹¹⁻¹²Têm uma descendência que goza de felicidade; e passam o tempo dançando e cantando. Vivem no bem-estar e não precisam de se recusar nada a si próprios.

¹³São prósperos até ao fim da vida.

¹⁴Tudo isto a despeito de terem posto YAOHUH de lado, de não quererem saber nem dele nem dos seus caminhos para nada.

¹⁵'Quem é esse tal UL Poderoso?', perguntam eles em ar de troça. 'Porque é que havíamos de lhe obedecer? Que bem é que nos fará?'

¹⁶Tudo aquilo em que o ímpio toca se faz ouro! Mas, o certo é que, quanto a mim, não estou disposto sequer ter relações com essa gente. Os maus conseguem seguir o seu caminho, imperturbáveis, todo o tempo.

¹⁷Não sofrem com coisa nenhuma, e UL poupa-os quando distribui desgraças e dores.

¹⁸Alguma vez eles são levados assim pelos ventos da infelicidade como se fossem simples palhas? São eles por acaso empurrados pelas avalanches da adversidade? Não. De maneira nenhuma!

¹⁹Contudo alguém dirá: 'Bom, mas, pelo menos seus filhos, UL os castiga!' Posso garantir-vos que o Criador castiga unicamente aqueles que pecam, e não os seus filhos! Só o pecador sentirá sobre si o castigo do seu próprio pecado.

²⁰Sim será destruído pela sua iniquidade. Terá de beber até à última gota a ira de UL Todo Poderoso.

²¹Quando tiver morrido, então sim, deixará de gozar, para sempre, da alegria da família.

²²Mas, na verdade, quem seria capaz de censurar YAOHUH, o supremo juiz?

²³⁻²⁴Ele destrói os que vivem bem, no meio das riquezas, gordos e prósperos; ²⁵mas, também aniquila os que vivem na amargura e na miséria, que nunca conheceram nada de bom na vida.

²⁶Ambos acabam enterrados no mesmo pó da terra, ambos comidos pelos mesmos vermes.

²⁷⁻²⁸Eu sei o que vão dizer - vão contar-me casos de homens ricos e perversos que foram abatidos por causa dos seus pecados.

²⁹⁻³⁰Mas, perguntem a quem os conheceu bem e dir-vos-á a verdade: que o mau, habitualmente, é poupado no dia da calamidade e pode escapar.

³¹Ninguém ousa censurá-lo abertamente. Ninguém lhe dá a paga por aquilo que fez.

³²Uma guarda de honra mantém-se junto do seu túmulo.

³³O seu funeral tem um acompanhamento enorme de gente, e é com suavidade e solenemente que a terra lhe é lançada em cima.

³⁴Como podem vocês então consolar-me, quando os vossos pensamentos são errados logo à partida?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 22

Ulifaz

¹Outra intervenção de Ulifaz:

²Será um mero ser humano de algum valor perante YAOHUH? Até o mais sábio de entre eles, só tem valor aos seus próprios olhos!

³Tem YAOHUH algum benefício se fores justo? Teria ele algum lucro se fosse perfeito?

⁴Ou repreender-te-á ele porque és honesto?

⁵De forma alguma! Se te castiga é porque és mau! Os teus pecados são incontáveis!

⁶Tu com certeza que recusaste emprestar dinheiro a amigos necessitados se não fosse em troca de algum penhor de valia - sim, despojaste-os e deixaste-os sós.

⁷Deves ter recusado água às pessoas sedenta e pão aos famintos.

⁸Por outro lado, sem dúvida que nunca recusaste nada a pessoas importantes; deixaste os que vivem folgados andarem por onde quisessem.

⁹Mandaste embora viúvas sem o auxílio de que precisavam, e houve órfãos que ficaram destroçados.

¹⁰⁻¹¹Por isso estás agora rodeado de laços e de pavores repentinos, de escuridão e de ondas de terror.

¹²YAOHUH está lá no céu - mais alto do que o firmamento, além das 'cocaavhim' (estrelas).

¹³No entanto atreves-te a pensar assim: 'Por isso mesmo é que ele não pode ver o que faço! Como pode ele exercer o seu julgamento através da espessa escuridão do infinito?

¹⁴Porque espessas nuvens o rodeiam, e, portanto não pode ver; ele anda lá por cima, passeando sobre o firmamento celestial'.

¹⁵⁻¹⁶Não te dás conta, tu, de que aqueles que trilham os velhos caminhos do pecado são apanhados mesmo já na sua mocidade, e os fundamentos das suas vidas alterados para sempre?

¹⁷Eles dizem para o Criador 'Vai-te embora, UL! Nada podes fazer por nós!' Que YAOHUH me guarde de vir alguma vez dizendo tais coisas.

¹⁸Esquecem-se de que foi UL quem encheu os seus lares de boas coisas.

¹⁹Mas, agora o reto vê-los-á destruídos; o inocente rir-se-á deles.

²⁰'Vejam bem', dirão estes, 'o último dos nossos inimigos acaba de ser destruído pelo fogo'.

²¹Pára de discutir com o Criador! Tem paz com ele e terás enfim descanso!

²²Ouve as suas instruções e armazena-as no coração.

²³Se te voltares para YAOHUH e puseres em ordem tudo o que está mal na tua casa,

então a tua vida será refeita.

²⁴⁻²⁵Se abandonares o amor ao dinheiro, e deitares fora o ouro será o Todo Poderoso o teu ouro; será para ti como prata valiosa!

²⁶Então terás prazer em YAOHUH, e buscarás o Criador.

²⁷Orarás a ele e te ouvirá; serás capaz de cumprir todas as promessas que lhe fizeste.

²⁸Seja o que for que desejares, ser-te-á concedido! A luz do céu iluminar-te-á o caminho, à tua frente.

²⁹⁻³⁰Quando alguém é humilhado e tu dizes: 'Coragem', então o humilde será salvo, e ajudará os pecadores por meio da pureza das tuas mãos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 23

Yah'ov

¹⁻²Resposta de Yah'ov: Hoje, a minha queixa será feita ainda com amargura. Estou sendo castigado duramente apesar dos meus gemidos.

³Oh, se eu soubesse onde encontrar UL - se pudesse subir até ao seu trono e lá conversar com ele.

⁴⁻⁵Havia de expor-lhe todos os argumentos que tenho a apresentar, e ouviria a sua resposta, compreendendo o que pretende.

⁶Estou convencido de que não iria esmagar-me com a sua superioridade e grandeza.

⁷Ouvir-me-ia com simpatia, antes. As pessoas honestas e retas podem tratar com ele, tendo a certeza de que encontrarão sempre nele um perfeito juiz.

⁸No entanto, é em vão que procuro.

⁹Busco-o aqui, procuro-o além, não consigo encontrá-lo. Vou-lhe no encalço nas bandas do norte e não está; no sul, também não consigo encontrá-lo.

¹⁰No entanto ele está ciente de cada detalhe do que me acontece, e quando me tiver examinado, há de declarar-me completamente inocente - tão puro como ouro maciço.

¹¹Tenho trilhado os caminhos de UL, seguido as suas pisadas, sem me desviar delas.

¹²Não tenho rejeitado os seus mandamentos, antes desfruto deles, mais do que a própria comida diária.

¹³Contudo, a sua idéia a meu respeito permanece a mesma; quem poderá mudar-lhe os propósitos? Tudo aquilo que quer fazer faz.

¹⁴Por isso fará comigo tudo o que planejou e ainda mais coisas que tem em vistas.

¹⁵Não admira, pois que se fique tão perturbado na sua presença. Quando penso nisso, o terror assalta-me.

¹⁶⁻¹⁷O Criador deu-me um coração fraquinho; ele, UL poderoso, me aterrou com trevas à minha volta, trevas espessas, impenetráveis, escuridão completa.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 24

¹Porque é que o Criador não abre o seu tribunal e não ouve o meu caso? Porque hão de ser obrigados os que crêem nele a esperar em vão?

²Porque fomos submergidos por uma onda de crimes - os limites das propriedades têm sido alterados, rebanhos inteiros são roubados; até os jumentos levam aos pobres e aos órfãos.

³As viúvas pobres são obrigadas a entregar o pouco que têm para conseguirem um empréstimo.

⁴Os necessitados são postos de parte; é coagido saírem do caminho ao cruzar-se com os grandes.

⁵Tal como os jumentos selvagens do deserto, os indigentes têm de passar os dias inteiros tentando apanhar um bocado de alimento para conseguirem manter-se com vida. Mandam-nos para terras desertas à procura de comida para os filhos.

⁶Lá comem o que vão encontrando, o que cresce ao acaso; ou então têm de vindimar as vinhas dos perversos.

⁷Passam a noite toda tremendo de frio, sem nada para cobri-los.

⁸Ficam encharcados com as chuvas trazidas pelos ventos das montanhas e abrigam-se em cavernas, nas rochas, à míngua dum lar.

⁹Os pérfidos são capazes até de arrancar criancinhas órfãs de pai, ao peito das mães, e de raptar os bebês dos pobres, antes que estes lhes peçam emprestado dinheiro ou comida.

¹⁰Por isso os desventurados são coagidos a andarem nus, sem roupa para se cobrirem, e a carregar com comida para outros, enquanto eles próprios desfalecem com fome.

¹¹São forçados a pisar o lagar de azeite, sem poder prová-lo sequer, e a esmagar os cachos de uvas, estando a morrer de sede.

¹²Os gemidos dos moribundos clamam desde a cidade; e os feridos rogam que os socorram. Contudo YAOHUH não atende os seus lamentos.

¹³Os pecadores rebelam-se contra a luz e não se identificam com os retos e os bons.

¹⁴São assassinos que ao erguer-se logo de manhã cedo só têm em mente matar o pobre e o necessitado; e de noite tornam-se ladrões e adúlteros; ¹⁵para tal, esperam apenas que caia o crepúsculo e dizem para consigo, 'é a boa altura, porque é quando ninguém me vê'. Escondem a cara para que ninguém os reconheça.

¹⁶A noite, para eles, serve para atacar as casas, e o dia para dormirem - não lhes interessa mostrarem-se sob a luz do dia.

¹⁷A noite mais escura, para eles, é como o amanhecer; são aliados naturais dos terrores das trevas.

¹⁸Mas, como eles desaparecem depressa, da face da terra. Tudo o que possuem é amaldiçoado. Não deixam nada para os filhos.

¹⁹A morte consome os pecadores, tal como a neve se derrete com o calor e a seca. Aos pecadores, até a sua própria mãe os esquece.

²⁰Só servem para que os vermes os comam regaladamente. Ninguém se lembrará mais deles. Os perversos serão abatidos, tal como uma árvore perante um ciclone.

²¹E isso, porque exploram aqueles velhos que viviam sozinhos sem filhos para os protegerem, e desprezam as pobres viúvas.

²²Contudo, por vezes, até parece que YAOHUH protege os poderosos e lhes dá vida, quando todas as pessoas estão morrendo.

²³UL dá-lhes descanso, fortaleza e ajuda-os de muitas maneiras.

²⁴Mas, ainda que pareçam agora muito seguros e fortes, de um momento para o outro ir-se-ão, como todas as pessoas, ceifados como espigas maduras.

²⁵Poderá alguém desmentir-me? Alguém será capaz de dizer que estou mentindo, ou que estou errado?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 25

Bildaod

¹⁻²Mais uma resposta de Bildaod: UL é poderoso e temível. Mantém os Shan'maym em paz.

- ³Quem seria capaz de contar os seus servidores? A sua luz desce sobre toda a terra.
- ⁴Como poderia então um simples ser humano, perante o Criador, afirmar que é justo? Quem, em toda a face da terra, se poderá enaltecer de ser puro?
- ⁵A Glória de UL é de tal ordem que até os astros, a lua e as 'cocaavhim' (estrelas), são pouco mais que nada em comparação com ele.
- ⁶Portanto, que pode valer uma pessoa, que não passa de um pequeno verme, perante ele?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 26

Yah'ov

- ¹⁻²Resposta de Yah'ov: Vocês não sabem consolar uma pessoa! Não trouxeram nenhum encorajamento ao meu abatimento!
- ³Em nada esclareceram a minha ignorância! Disseram aí coisas até sem sabedoria nenhuma!
- ⁴Como foi que fizeram sair coisas tão brilhantes dos vossos cérebros?
- ⁵⁻⁶Tremem as sombras e os habitantes das águas. Perante Ele, os mortos apresentam-se tal qual são, lá em seus sepulcros.
- ⁷Ele estende o firmamento sobre os espaços infinitos, e suspende a terra sobre o nada.
- ⁸Acumula a chuva nas espessas nuvens, sem que estas se ressintam de tal peso.
- ⁹Envolve nelas o seu trono.
- ¹⁰Estabelece limites aos oceanos, sim, uma barreira constante, tanto de dia como de noite.
- ¹¹As estruturas do firmamento tremem perante uma ameaça sua.
- ¹²Pela sua força fez sossegar a besta; é pela sua inteligência que os oceanos abatem o orgulho que os agita!
- ¹³A beleza dos Shan'maym foi-lhes dada pelo seu sopro. Foi também a sua mão que formou a serpente ondulante.
- ¹⁴E estas são apenas algumas, poucas coisas que ele fez, é apenas um vislumbre do seu poder. Quem pode, igualmente, enfrentar o seu trovão?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 27

- ¹⁻²Defesa final de Yah'ov: Prometo, perante o UL vivo, o qual subtraiu os meus direitos e tanto me amargurou a vida, ³⁻⁴que enquanto eu viver, enquanto YAOHUH me der vida, os meus lábios não proferirão iniquidade, a minha língua não pronunciará mentira.
- ⁵Longe de mim que alguma vez vos dê razão. Até à morte hei de afirmar a minha inocência.
- ⁶Não sou um ímpio - repeti-lo-ei tantas vezes quantas for preciso. A minha consciência nada me acusa de mal, na vida.
- ⁷E todos quantos afirmam o contrário são meus inimigos perversos. É gente má.
- ⁸Que esperança pode ter o ímpio quando UL o liquida e lhe arranca a vida?
- ⁹YAOHUH aceitaria o seu clamor, quando estás aflito, no momento em que lhe cai em cima a aflição?
- ¹⁰Pois que essas pessoas não têm prazer no Criador Poderoso, não ligam para YAOHUH, a não ser em tempos de crise.
- ¹¹⁻¹²Ensinar-vos-ei aquilo que diz respeito a YAOHUH, mas, na realidade, não preciso

de o fazer, porque vocês sabem tanto sobre ele como eu. Pois apesar disso, dizem-me coisas perfeitamente inúteis para mim.

¹³⁻¹⁴Este é o destino que espera os pérfidos, da parte de UL Poderoso: se tiverem uma multidão de descendentes será apenas para morrerem todos na guerra, ou de fome.

¹⁵E os que puderem sobreviver serão levados à cova pela doença ou pelas pragas, sem terem ninguém para chorar a sua morte, nem sequer as suas mulheres.

¹⁶⁻¹⁷Os malignos acumulam dinheiro como pó, e têm arcas a abarrotar de roupa - sim, podem estar mesmo a encomendar sempre nova roupa, mas será o inocente quem acabará por usá-la, serão os justos quem repartirá entre si a prata deles.

¹⁸Cada casa construída pelos pecadores é tão frágil como a teia duma aranha, tão cheia de fendas como uma cabana de juncos!

¹⁹Rico se deita, mas, não o fará mais; abre os seus olhos, e já se foi a sua riqueza.

²⁰⁻²¹Pavores o alcançam como um dilúvio; de noite o arrebatam a tempestade. O vento oriental leva-o, e ele se vai; sim, varre-o com ímpeto do seu lugar:

²²YAOHUH lançará tudo isto sobre eles; não os poupará. Desejarão ardentemente escapar ao Criador, sem poder.

²³Toda as pessoas aplaudirá, quando morrerem. Serão aplaudidos para sempre.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 28

¹⁻²Os homens sabem onde encontrar a prata na terra, e como refinar o ouro, conhece a forma de extrair da terra o ferro, e de tirar o cobre das rochas.

³Eles sabem como iluminar a escuridão de forma, por exemplo, a perfurar uma mina, no interior da terra, explorando os seus recantos mais profundos; ⁴penetram no seu interior rochoso, onde reinam trevas sinistras, descendo com cordas, a balançar dum lado para o outro.

⁵Os homens sabem igualmente como tirar alimento da superfície da terra, enquanto no interior dela arde fogo.

⁶⁻⁷Conhecem a forma de encontrar safiras e palhetas de ouro - tesouros, que não há ave de rapina sequer que possa descobrir, nem olho de águia que o destrinche -, pois que estão no fundo das minas.

⁸Não são coisas que os animais selvagens pisem, sobre os campos - o leão nunca lhe pôs a pata em cima.

⁹Os homens são capazes de rebentar com duras pederneiras, de revolver as raízes dos montes.

¹⁰Abrem túneis no meio de rochedos e deixam a nu, pedras preciosas.

¹¹Prendem as correntes de águas com barragens; põe a descoberto, o ouro.

¹²Mas, ainda que possam fazer tudo isso, ignora como encontrar sabedoria e entendimento.

¹³Não sabem como obter tais coisas; e o fato é que elas não se encontram entre os seres vivos.

¹⁴'Não está aqui!' - dizem os oceanos. 'Nem aqui!' - respondem os mares.

¹⁵⁻¹⁶Não podem ser adquiridas com ouro ou prata, ainda que fosse com todo o ouro de Ofir, ou com pedras preciosas e ônix ou safira.

¹⁷A Sabedoria é algo de muito mais precioso do que o ouro ou o cristal; não pode ser comprada com ricas jóias de ouro cravejadas de pedras preciosas.

¹⁸O coral e o cristal perdem o brilho e o valor ao lado dela. O seu preço é bem acima dos rubis.

¹⁹Topázios da Etiópia não chegam para comprar, nem sequer todo o ouro, do mais fino.

²⁰⁻²¹ - Mas, então onde é que podemos obtê-la? Onde é que a podemos achar? - Está escondida aos olhos de toda a humanidade; nem mesmo a vista penetrante de certas aves consegue descobri-la.

²²No entanto a destruição e a morte dizem saber alguma coisa sobre ela!

²³⁻²⁴E, claro está, YAOHUH sabe onde é que ela se pode achar, visto que estende a sua vista através da terra inteira, e duma extremidade à outra dos Shan'maym.

²⁵Faz soprar os ventos e põe limites aos oceanos.

²⁶Estabeleceu leis para as chuvas e para o desencadear dos relâmpagos.

²⁷Sim, ele sabe onde se encontra a Sabedoria, e di-lo a todos os que estiverem dispostos a escutar. Foi ele mesmo quem a estabeleceu e quem a discriminou detalhadamente.

²⁸Isto é, pois aquilo que ele diz a toda a humanidade: 'Escutem; o temor YAOHUH, é isso a genuína Sabedoria. A verdadeira inteligência nos afasta do mal!'

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 29

¹⁻³E Yah'ov prossegue: Óh, quem me dera aqueles anos em que YAOHUH tomava conta de mim, em que me iluminava o Caminho e eu andava com segurança pela escuridão; ⁴sim, na minha mocidade, o amor de UL era coisa presente no meu lar,

⁵⁻⁶YAOHUH poderoso ainda estava comigo, e eu vivia rodeado dos meus filhos; os meus projetos iam avante como se andasse sobre chão tenro; era como se das próprias rochas brotassem torrentes de azeite sobre mim!

⁷Nesses tempos ia até à entrada da cidade e lá me sentava por entre os respeitáveis anciãos.

⁸Os jovens, quando me viam, afastavam-se do meu caminho, e até as pessoas mais velhas se levantavam e ficavam respeitosamente de pé quando me aproximava.

⁹Os administradores públicos ouviam-me em silêncio e se falavam, mediam bem o que diziam.

¹⁰Até os mais altos magistrados da cidade preferiam calar-se na minha presença.

¹¹Toda as pessoas aprovavam o que eu dizia. Todo os que me conheciam diziam bem de mim.

¹²Porque eu ajudava os pobres nas suas necessidades, e os órfãos que não tinha quem os socorresse.

¹³Também auxiliei aqueles que estavam prestes a perecer, e que assim me abençoaram. Fiz com que o coração das viúvas rejubilasse de alegria.

¹⁴Toda a minha conduta foi reta e honesta; revesti-me de justiça.

¹⁵Servi de vista para os cegos e de pés para os coxos.

¹⁶Fui como um pai para os pobres, e inquiri cuidadosamente as causas em tribunal até dos estrangeiros.

¹⁷Quebrei as garras aos ímpios opressores e arranquei-lhes dos dentes as vítimas.

¹⁸Eu pensava assim: 'Com certeza eu hei de morrer sossegado, no meu lar, no fim duma vida longa e boa'.

¹⁹Porque tudo o que eu fazia resultava bem; o orvalho descia de noite sobre os meus campos, regando-os.

²⁰Novas honrarias eram-me constantemente dadas;

²¹Toda as pessoas me ouviam com atenção e aceitava o meu conselho; ninguém mais abria a boca enquanto eu falava.

²²E mesmo depois de ter falado, ninguém mais tinha nada dizendo, porque a minha opinião convencia todas as pessoas.

²³Aliás, as pessoas esperavam pelas minhas intervenções como, na seca, se espera

pela chuva; ficavam na expectativa, de ouvido à escuta.

²⁴Quando alguém se encontrava desencorajado, se eu lhe sorria, retomava alento, e o seu espírito abria-se.

²⁵Dizia-lhes o que deviam fazer, e corrigia-os, tal como faz um maoro'eh, ou um general, que instruiu as suas tropas. Na minha pessoa, encontravam sempre alguém que consolava os que choram.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 30

¹Mas, agora os de menos idade do que eu, riem de mim - rapazes, cujos pais me interessavam menos do que os cães do meu rebanho.

²Sem dúvida que têm força e agilidade; mas, não são úteis à sociedade, não têm entendimento.

³Estão debilitados pela fome, e foram expulsos para as terras desertas, para as campinas desoladas e tenebrosas.

⁴Apanham malvas junto aos arbustos, e comem raízes secas.

⁵Foram lançados fora da civilização, banidos dos convívios dos homens como se fossem ladrões.

⁶Por isso agora têm de viver em sinistros barrancos, em cavernas, no meio das rochas.

⁷Bramem como os animais na floresta, amontoando-se, à procura de abrigo, debaixo das urtigas.

⁸São bandos de loucos, gente sem nome, a viver à margem da civilização.

⁹E agora os seus filhos fazem de mim o assunto das suas cantigas satíricas! Sirvo de tema para as anedotas que contam!

¹⁰Desprezam-me, fogem para longe de mim; se, se cruzam comigo, não hesitam em cuspir-me na cara.

¹¹UL pôs-me a vida em perigo. Estes jovens, tendo-me humilhado, conduzem-se agora sem a menor vergonha perante mim.

¹²Gente infame lança-me armadilhas e imagina assaltos à minha vida.

¹³Impedem-me de fazer seja o que for e esforçam-se por piorar a situação calamitosa em que estou, visto darem-se muito bem conta de que não tenho ninguém que me venha em auxílio.

¹⁴Assaltam-me de todas as direções. Atiram-se sobre mim, mesmo estando eu já entre escombros.

¹⁵Vivo no meio de pavores; eles afrontam-me; a minha prosperidade se foi, como uma nuvem levada por um vento ciclónico.

¹⁶Tenho o coração em pedaços; a depressão apoderou-se de mim.

¹⁷⁻¹⁸As noites para mim é um tormento - passo-as cheio de sofrimentos, como se alguma coisa me estivesse corroendo os ossos. Até que amanheça, passo o tempo todo a virar-me e a agitar-me; de manhã fico com a roupa toda retorcida no corpo.

¹⁹YAOHUH lançou-me para a lama. Tornei-me como pó e cinza.

²⁰Clamo a ti, óh UL, mas, não me ouves. Estou na tua presença, mas, nem sequer te incomodas a atentar em mim.

²¹Tornaste-te cruel para comigo; persegues-me com grande poder e eficácia.

²²Lanças-me para o redemoinho de ventos e desfaço-me no meio da tormenta.

²³Sei que as tuas intenções a meu respeito são de morte e serei levado à casa destinada a todo ser vivo.

²⁴Eu ainda esperava ser detido na minha queda, tal como alguém que estende a mão pedindo ajuda, quando cai, ou que grita na sua desventura.

²⁵Porventura não chorei, eu próprio, por aqueles que estavam aflitos? Não me sentia eu angustiado por causa dos que viviam com necessidades?

²⁶E nessas alturas eu procurava soluções justas para essas situações. Pois para mim, foi o mal que me aconteceu. Esperava pela luz, foram as trevas que me envolveram.

²⁷Tenho o íntimo agitado e em constante inquietação. Ondas de aflição me submergem.

²⁸Estou com a pele enegrecida; mas, não é por ter apanhado sol, é por causa do sofrimento. Ergo-me, diante de todos os meus concidadãos, e clamo por socorro.

²⁹Tornei-me companheiro dos chacais, parceiro das avestruzes.

³⁰O corpo ficou-me de cor escura. Os ossos queimam-me de febre.

³¹As canções de alegria e prazer que antes se ouviam à minha volta, tornaram-se agora em tristes lamentações.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 31

¹Eis fiz um acordo com os meus olhos - não os fixar com luxúria numa moça.

²Senão, que posso eu esperar lá de cima, de UL?

³Não o manda a desgraça ao perverso, a calamidade aos que fazem o mal?

⁴Ele vê tudo o que faço; cada passo que dou.

⁵Se eu tivesse mentido e defraudado;

⁶Mas, o Criador pesa-me em balanças fiéis e sabe que estou inocente!

⁷⁻⁸Se eu me afastei do caminho de UL; se, no íntimo, cobicei aquilo que os olhos viam, se sou culpado de qualquer outro pecado, então que os outros ceifem aquilo que eu semeei que tudo o que plantei seja arrancado de raiz.

⁹⁻¹⁰Se andei atrás da mulher de outro homem, que eu morra e que a minha mulher seja dada a outro indivíduo, que seja levada para outro lar.

¹¹Pois teria cometido um mal que merece castigo.

¹²Seria como um fogo devastador que faz acabar no she'ol, que dá cabo de uma vida.

¹³Se alguma vez tivesse sido injusto para o meu criado, a minha criada, quando tiveram questões contra mim, ¹⁴que teria eu a responder se ele quisesse interrogar-me sobre isso?

¹⁵Pois foi UL quem me criou, a mim, tanto como aos meus trabalhadores. Fez-nos todos nós.

¹⁶⁻²⁰Se alguma vez prejudiquei os pobres ou fiz chorar viúvas, ou se recusei comida aos órfãos com fome - aliás, na minha casa, sempre se cuidou bem dos órfãos, tratando-os como nossos próprios filhos e desde a minha infância aprendi que a viúva deve ser amparada - ou se alguma vez vi alguém tremendo de frio e não o agasalhei com roupa, e não o cobri com a lã dos meus cordeiros, para mantê-lo quente; ²¹se tentei aproveitar-me de algum órfão, pensando tirar benefício da sua situação; ²²se fiz alguma destas coisas, então que os membros me caiam do corpo! Que os ossos se me desconjuntem!

²³Antes me aconteça isso do que enfrentar o julgamento de UL; sim, receio isso mais do que qualquer outra coisa. Porque se tiver de enfrentar a majestade de UL, que esperança me resta?

²⁴Se alguma vez pus a minha confiança no dinheiro, ²⁵se a minha felicidade se baseou unicamente na riqueza, ²⁶⁻²⁸se olhei para o sol, a brilhar no firmamento, ou para a lua, deslocando-se no céu, no seu caminho de esplendor, e deixei que o coração ficasse intimamente enfeitiçado, pondo-me a adorar esses astros, e a beijar a minha mão perante eles, que seja igualmente castigado pelos juizes, como deve ser. Pois que, se fiz alguma dessas coisas, isso queria dizer que reneguei o Criador dos Shan'maym.

²⁹⁻³²Se me alegrei com a desgraça de um inimigo meu - e na verdade nunca amaldiçoei ninguém nem reclamei vingança sobre ninguém - ou se algum dos meus empregados foi mandado embora, com fome - e a realidade é que nunca fechei a porta a ninguém, nem sequer a um estrangeiro; pelo contrário, a minha casa estava aberta a todas as pessoas - ³³ou se, como Adan, tentei encobrir as minhas faltas, com receio do que o povo poderia dizer; ³⁴e se com medo de afrontá-lo, recusei reconhecer as minhas culpas e não procurei intervir a favor de outros ³⁵ - oh, quem me dera que alguém me ouvisse e tentasse dar atenção aos meus argumentos! Vejam: eu próprio assino a minha defesa; agora peço que o Criador Todo Poderoso me mostre em que é que errei, e que, assim, apóie as acusações que os meus inimigos me fazem.

³⁶Haveria de guardar o processo desse julgamento como uma coroa.

³⁷Dir-lhe-ia exatamente aquilo que fiz e porque o fiz, apresentando-lhe a minha defesa como a alguém que tem verdadeiramente competência para me ouvir.

³⁸⁻⁴⁰Ou se a minha terra me acusa de ter roubado o fruto que ela produz, se tirei a vida a alguém para poder ficar-lhe com as propriedades, então que cresçam lá cardos em vez de trigo, e joio em lugar de cevada. Fim das palavras de Yah'ov.

Capítulos • Livros

Yah'ov 32

Ulihu

¹Os três homens recusaram continuar a responder a Yah'ov por este insistir na sua inocência.

²Então Ulihu (filho de Buru'hao o buzita, da família de Rheum) irritou-se porque Yah'ov recusava admitir que tivesse pecado, e não queria admitir que o Criador o castigava com razão.

³Mas, por outro lado estava também zangado com os três amigos de Yah'ov, porque, tendo sido incapazes de responder aos seus argumentos, contudo continuavam a condená-lo.

⁴Ulihu esperou até esta altura para falar, porque os outros eram todos mais velhos que ele.

⁵⁻⁶Quando viu, pois, que não tinham mais nada a responder-lhe, tomou a palavra, com indignação, e disse: Eu sou jovem, e vocês, mais velhos que eu, por isso me mantive retirado e calado, sem ousar dizer o que pensava, visto que, em princípio, os mais velhos são mais sabedores; ⁷⁻⁹mas, ao fim e ao cabo, não é a idade que faz as pessoas mais sábias. Pelo contrário é o espírito que há no homem, o sopro de UL Poderoso, que o faz inteligente.

¹⁰Portanto escutem-me e permitam-me que expresse a minha opinião.

¹¹⁻¹²Esprei todo este tempo, ouvindo atentamente os vossos argumentos, e nenhum deles convenceu Yah'ov de que é um pecador, nem consegui prová-lo.

¹³E não me venham dizer que 'Somente o Criador convence o pecador do seu pecado'.

¹⁴Se Yah'ov tivesse discutido comigo nunca lhe teria respondido com esse tipo de lógica!

¹⁵Agora aí estão vocês, desiludidos, esgotada a vossa capacidade de resposta.

¹⁶Havia eu, pois de continuar a esperar em silêncio? Não.

¹⁷Vou dar já a minha resposta também.

¹⁸O meu espírito me pressiona; estou cheio de palavras.

¹⁹Sou como um barril de vinho fechado, sem ventilação! Estou pronto a rebentar com palavras!

²⁰Sou obrigado a falar, para poder respirar, por isso deixem-me dizer tudo o que preciso como resposta.

²¹⁻²²Não serei parcial a favor de alguém, não lisonjearei ninguém. Se eu fosse hábil na lisonja, o meu Criador logo me castigaria.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 33

¹Por favor, Yah'ov, ouve o que tenho para falar-te.

²Já comecei a falar, agora continuo.

³Direi a verdade com toda a sinceridade.

⁴Porque foi RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), que me fez; o sopro do UL Poderoso deu-me vida.

⁵Não hesites em me responder, se puderes.

⁶Diante de UL sou tanto como tu, eu também fui formado do barro.

⁷Não precisas de me recear. Não sou ninguém assim tão importante que te ponha nervoso ou receoso.

⁸⁻⁹Tu disseste, e repetiu várias vezes, uma coisa que os meus ouvidos captaram claramente: - 'Sou puro, estou inocente; não pequei!'

¹⁰Disseste igualmente, que YAOHUH está usando contigo um pente fino para te apanhar na menor falta, e em consequência considerar-te um inimigo seu.

¹¹'Ele põe-me os pés no tronco', disseste tu, 'e observa todos os movimentos que faço!'

¹²Pois bem, aqui está a minha resposta: Foi aí mesmo que tu pecaste, em falar de UL dessa maneira. Porque o Criador é maior do que os homens.

¹³Por que razão contenderia tu com o Criador pelo fato de ele te dar contas do que faz?

¹⁴⁻¹⁵UL dirige-se repetidamente aos homens, e de várias maneiras, mas, não atentam no que ele diz. Fala por meio de sonhos, em visões de noite, quando as pessoas caem em sono profundo, deitadas nos seus leitos.

¹⁶⁻¹⁸Abre-lhes os ouvidos e dá-lhes instrução e sabedoria, fazendo-os mudar a mente, apartando-os da soberba, para reter a sua vida de cair no abismo, e a sua vida de pecar pela espada.

¹⁹⁻²²Também os corrige com dores e com males que os afligem sem parar, de forma que o indivíduo perde o gosto de tudo, perde o apetite, desinteressa-se até pelos mais requintados pratos. Emagrece, fica apenas com a pele e os ossos. Fica às portas da morte, já se avizinha do mundo dos mortos.

²³⁻²⁴Mas, se vier um mensageiro dos Shan'maym, um entre os milhares de UL, para interceder por ele, como um amigo, para lhe mostrar o que é reto, então YAOHUH terá compaixão dele e dirá ao Intercessor: - 'Livra-o, para que não desça à cova; tenho resgate para ele'.

²⁵Então o seu corpo se tornará tão saudável como o de um jovem: firme e robusto novamente.

²⁶Quando orar a UL, o Criador o ouvirá e lhe responderá, recebendo-o com alegria, e salvando-o.

²⁷A pessoa declarará aos seus amigos: 'pequei, e perverti o direito.

²⁸Mas, o Criador não me castigou; livrou a minha vida de descer à cova. Assim sei que verei a luz'.

²⁹⁻³⁰Sim, UL faz isto, frequentemente, ao homem; - desvia-lhe a vida da perdição, para que possa viver na luz da vida.

³¹Escuta bem isto, Yah'ov! Peço-te que me ouças e me deixes dizer ainda mais alguma coisa.

³²No entanto, se tiveres algo a acrescentar quanto a este ponto, diz. Gostaria de te

ouvir, porque queria muito justificar-te.

³³Caso contrário ouve-me então. Cala-te e ensinar-te-ei sabedoria!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 34

¹⁻²Ulihu continuou: Escutem-me vocês, sábios, ouçam vocês que são entendidos.

³Porque o ouvido testa as palavras, tal como a língua o faz para o que se come.

⁴Da mesma forma, deveríamos saber escolher aquilo que é reto. No entanto antes de mais deveríamos definir entre nós o que é bom.

⁵Porque Yah'ov disse. 'Estou inocente, e UL diz-me que não.

⁶Sou chamado mentiroso, e, no entanto estou inocente. Sou tremendamente castigado, mesmo sem ter pecado!'

⁷⁻⁹Alguma vez já se viu uma arrogância destas? Isto é mesmo de pessoas que devem ter passado muito tempo no meio de gente má, pois que diz: 'Para que serve perder tempo a agradecer a YAOHUH?'

¹⁰Dêem-me atenção, vocês, gente de entendimento. Todo o mundo sabe, absolutamente, que YAOHUH não peca!

¹¹Mas, ele retribui às pessoas conforme o que fazem, compensa-as segundo merece a sua conduta.

¹²É coisa que não se discute, que YAOHUH nunca é mau nem injusto.

¹³Só ele tem autoridade sobre a terra e dispensa justiça ao mundo.

¹⁴⁻¹⁵Se UL viesse a retirar o seu Alento [Rukha^A], toda a vida desapareceria, e a humanidade tornar-se-ia novamente em pó.

¹⁶Ouçam-me, pois, e tentem compreender.

¹⁷Poderia o Criador governar isto tudo se odiasse a justiça? Seriam vocês capazes de condenar esse poderoso juiz?

¹⁸Quem ousaria condenar este UL que diz a reis e a nobres, 'vocês são maus e injustos?'

¹⁹Porque não olha a que posição social uma pessoa possa pertencer, nem dá mais atenção ao rico do que ao pobre. Pois, foi o Criador de todos eles.

²⁰Todos eles podem passar desta vida, dum momento para o outro. Em plena noite, grandes ou pequenos, podem partir, sem qualquer intervenção humana.

²¹UL vigia cuidadosamente sobre os caminhos de cada um; vê a todos.

²²Não há escuridão suficientemente espessa para ocultar os ímpios aos seus olhos; ²³é por isso que nem sequer é preciso ficar à espera que alguém cometa um grande crime para ser chamado a juízo perante o Criador.

²⁴Sem fazer disso um caso sensacional, YAOHUH simplesmente destrói, nem que seja o maior dos seres humanos, colocando cada um em seu lugar.

²⁵Sabe tudo o que eles fazem, e numa só noite pode deitá-los abaixo, ²⁶⁻²⁷ou então, à vista de todas as pessoas, castigá-los como iníquos que são; visto que se desviaram dos seus Caminhos, ²⁸o que fez com que o grito do pobre chegasse até UL. Sim, ele ouve os gritos dos oprimidos.

²⁹⁻³⁰E mesmo que o Criador prefira não falar, quem iria criticá-lo por isso? Ele pode igualmente evitar que um homem ruim governe, mas, pode, com a mesma facilidade, abater toda uma nação.

³¹⁻³²Por que razão as pessoas não dizem a YAOHUH: 'Pecamos; mas, estamos arrependidos, não recomeçaremos?' Ou então: 'Ignoramos o mal que tenhamos feito; esclarece-nos e não o praticaremos mais'.

^A Cf Gn 2:7; Ec 12:7.

³³Iria UL aplicar a justiça numa forma especial, conforme as vossas pretensões? Vocês é que têm de responder, não eu. Digam então o que pensam.

³⁴⁻³⁵As pessoas com discernimento e com inteligência estão, com toda a certeza, comigo ao afirmar que Yah'ov falou como um louco.

³⁶Deverias ser provado até ao fim pela forma condenável como falaste de UL.

³⁷É que dessa forma acrescentaste rebelião, arrogância e blasfêmia aos teus outros pecados.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 35

¹⁻³E Ulihu prosseguiu: Achas que é justo da tua parte clamar: 'Não pequei, mas, em relação à YAOHUH, não tirei nenhum proveito disso?'

⁴Vou responder-te, assim como a todos os teus amigos também.

⁵Olha para o firmamento, lá bem acima de ti.

⁶Quando pecas será que isso vai fazer abalar os Shan'maym?

⁷Da mesma forma, se fores bom será isso de um grande proveito para ele?

⁸Os teus pecados podem sim afetar os outros homens; igualmente os teus atos de justiça poderão beneficiá-los.

⁹Os que vivem oprimidos podem gritar sob o efeito das injúrias, e gemer sob o poder dos ricos; ¹⁰⁻¹¹contudo nenhum deles clamará a YAOHUH perguntando, 'Onde está UL, o meu Criador; aquele que inspira cânticos na noite, e que nos dá uma mente superior à dos animais?'

¹²Se alguém lhe lançar essa questão, ele não replicará com castigo próprio de tiranos.

¹³⁻¹⁴Mas, YAOHUH não ouve clamores sem sinceridade; e muito menos te ouvirá, se disseres que não o vês!

¹⁵UL com certeza que faz justiça, ao fim e ao cabo; a questão é que se aguarde. Iremos clamar contra ele só porque não responde imediatamente à injustiça?

¹⁶Yah'ov, falaste como um louco.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 36

¹⁻²Disse ainda mais Ulihu: Deixa-me continuar, provar-te-ei aquilo que afirmo. Eu não acabei ainda de defender UL!

³Dar-te-ei ilustrações da justiça do meu Criador.

⁴Vou dizer-te a verdade com toda a honestidade, pois que sou pessoa com largos conhecimentos.

⁵UL é poderoso, e apesar disso não põe de parte ninguém!

⁶Ele é perfeito na sua compreensão de tudo. Não poupa a vida do ímpio, mas, faz justiça aos aflitos.

⁷Não deixa esquecidos os retos, mas, antes os honra colocando-os sobre tronos eternos, reais.

⁸⁻⁹Se vier a aflição sobre eles, se vierem sendo escravizados e oprimidos, então dar-se-á ao trabalho de lhes indicar as razões de tal situação, aquilo que fizeram de mal, ou como se terão conduzido com altivez.

¹⁰Ajudá-los-á a ouvirem a sua instrução, a fim de se desviarem dos seus pecados.

¹¹Se o ouvirem e obedecerem, então serão abençoados com prosperidade, todo o tempo de suas vidas.

¹²Se, pelo contrário, lhe fecharem os ouvidos, perecerão no meio das lutas, morrerão

em consequência da sua falta de bom senso.

¹³A verdade é que os ímpios colherão a ira de UL; e nem sequer vale a pena revoltarem-se, perante o castigo.

¹⁴Acabarão por morrer novos, depois de uma vida de dissipação, duma conduta depravada.

¹⁵Mas, ele livra o aflito da sua aflição! Isto faz com que o escutem!

¹⁶Como o Criador deseja desviar-te do perigo, e levar-te para um vale largo e formoso; fazer-te prosperar ali!

¹⁷No entanto estás demasiado preocupado com os teus pretensos agravos contra os outros.

¹⁸Dá atenção! Nunca deixes que tua cólera contra os outros te leve a rires-te de UL! Não permitas que o teu sofrimento te torne amargo contra aquele que é o único a poder salvar-te.

¹⁹Pensas realmente que se gritares com força, ou se te esforçares muito isso poria um fim ao teu aperto?

²⁰Não desejes a noite, em que os povos se revoltam.

²¹Desvia-te do mal, pois que foi para te preservar duma vida corrupta que o Criador te enviou esse sofrimento.

²²Repara, UL é Todo Poderoso. Quem, melhor do que ele, sabe ensinar?

²³Quem ousaria dizer-lhe o que deve fazer, ou acusá-lo de injustiça?

²⁴Portanto engrandece-o pela sua obra, que tem sido contada pelos homens; ²⁵são coisas que todas as pessoas vê, mesmo sem grande preparação.

²⁶UL é tão grande que ninguém pode pretender entendê-lo. Ninguém pode ter a pretensão de compreender a eternidade.

²⁷⁻²⁸Ele concentra o vapor de água e depois transforma-o em chuva, que os Shan'maym derramam sobre a terra.

²⁹Poderá alguém entender perfeitamente o caminho das nuvens, e os trovões dentro delas?

³⁰Vê como dispara os relâmpagos à sua volta; e como cobre os cimos das montanhas.

³¹Com a chuva alimenta os povos, dando-lhes recursos em abundância.

³²Enche as mãos com raios faiscantes. Lança cada uma a um alvo certo.

³³Sentimos a sua presença através do trovão. Que todos pecadores estejam atentos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 37

¹O meu coração treme com estas coisas.

²Escuta, escuta o trovão da Sua voz, que ecoa através dos Shan'maym.

³Os seus relâmpagos dardejaram em todas as direções.

⁴Depois vem o rugir dos trovões - a voz tremenda da sua majestade.

⁵Em cada trovão, essa voz é cheia de glória. Não podemos compreender a grandeza do seu poder.

⁶⁻⁷Faz a neve, os aguaceiros e as tempestades caírem sobre a terra. Nessas ocasiões o trabalho do homem pára, para que todas as pessoas possam reconhecer seu poder.

⁸E os animais selvagens escondem-se nas rochas e nas tocas.

⁹O vento do sul traz a chuva; o do norte, o frio.

¹⁰UL sopra sobre as torrentes, e até os rios mais vastos gelam.

¹¹Carrega as nuvens com humidade, e elas disparam relâmpagos.

¹²Os raios são dirigidos pela sua mão, e fazem o que lhes manda, através da terra.

¹³Manda as tempestades como castigo; ou então, noutras vezes, a sua misericórdia,

como encorajamento.

¹⁴Ouve, Yah'ov, detem-te um pouco e considera essas coisas maravilhosas da parte de UL.

¹⁵Sabes tu bem como UL controla toda a natureza, e como faz relampejar através das nuvens?

¹⁶Compreendes tu como é feito com tanta perfeição e sabedoria, o equilíbrio das nuvens?

¹⁷Sabes por que razão vem o calor, quando sopra o vento do sul, e há calma sobre a terra?

¹⁸Saberias tu estender o firmamento, que é sólido como um metal fundido?

¹⁹Tu, que julgas saber tanto, ensina-nos a nós outros como deveremos aproximarmos de UL. Nós somos talvez demasiados estúpidos percebendo essas coisas!

²⁰Com a tua sabedoria, talvez ousemos aproximarmos dele. Pois bem, haverá algum homem que aceito de boa vontade ser engolido vivo?

²¹⁻²²Porque assim como não podemos olhar para o sol por causa da sua luminosidade, quando os ventos limpam o firmamento das nuvens, assim também não somos capazes de contemplar a majestade de UL, revelando-se lá desde os Shan'maym, revestido de um esplendor dardejante.

²³Não podemos sequer imaginar o poder de UL Todo Poderoso. Pois mesmo assim ele é tão justo e misericordioso que não nos destrói.

²⁴Não admira que todas as pessoas, em toda a parte, o tema! Visto que não se deixa impressionar pelo mais sábio dos homens.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 38

UL fala...

¹Então foi a vez de UL responder a Yah'ov num redemoinho:

²Porque é que usas a tua ignorância para negar a minha providência?

³Agora, portanto, prepara-te porque vou fazer-te algumas, perguntas e terás de me responder.

⁴Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Responde-me, se tens sabedoria para isso.

⁵Sabes quem lhe determinou as dimensões e quem lhe fez o plano?

⁶⁻⁷Sobre o quê, que estão apoiadas as suas bases, e quem foi que assentou a sua pedra fundamental, quando as 'cocaavhim' (estrelas) produziam harmonias juntamente e todos os Molaokhim (mensageiros) gritavam de alegria?

⁸Quem foi que pôs limites aos mares, quando eles se agitam e transbordam das suas profundezas?

⁹⁻¹¹Quem os revestiu de nuvens e de espessas trevas, e os encerrou nas paredes dos oceanos, dizendo-lhes: 'Até aqui, e não mais adiante; aqui rebentarão as vossas vagas alterosas'?

¹²⁻¹³Alguma vez pudeste tu mandar à *manhã* que aparecesse, e à *alvorada* que se levantasse lá para os lados do nascente? Alguma vez foste capaz de dizer à *luz do dia* que se espalhasse até às extremidades da terra, para pôr fim à maldade *da noite*?

¹⁴⁻¹⁵Então a terra se apresenta grandiosa como as dobras de um belo manto colorido, ou perturbar o refúgio dos malvados, ou suspender um braço que se ergue, decidido a atacar?

¹⁶Já alguma vez conseguiste explorar as fontes donde vêm os mares, ou andado sobre os seus profundos abismos?

¹⁷Foram-te já alguma vez reveladas as portas da morte?

¹⁸Dar-te-ás conta da verdadeira extensão da terra? Responde-me, se fores capaz!
¹⁹⁻²⁰Donde vem a luz, como a alcanças? Fala-me sobre as trevas. Donde vêm elas? Terás tu possibilidade de encontrar os seus limites, ou de chegar à sua origem?
²¹Mas, se calhar sabes isto tudo! Porque nasceste antes que tudo tivesse sido criado, não? E como és tão experiente...
²²Já pudeste conhecer os segredos da neve, ou ver onde o granizo é feito e armazenado?
²³Porque o reservei para quando precisar dele, para o dia da peleja.
²⁴Sabes como se difunde a luz? E por onde é que o vento oriental invade a terra?
²⁵Quem foi que cavou as gargantas, entre as montanhas, por onde correm os ribeiros formados pelas chuvas? Quem abriu o caminho ao relâmpago, ²⁶que faz com que a chuva caia sobre as terras desertas, ²⁷para que os terrenos secos e áridos fiquem saciados de água, e se renove a erva tenra?
²⁸Terá a chuva um pai? Donde vem o orvalho?
²⁹Quem fez aparecer o gelo e a geada?
³⁰Porque a água torna-se em gelo e fica como uma rocha dura.
³¹Serás tu capaz de fazer reter as 'cocaavhim' (estrelas)? Ou de impedir o avanço do Orion ou das Plêiades?
³²Poderias controlar a sequência das constelações, ou determinar, à tua responsabilidade, a deslocação da constelação da Ursa Maior, e da Ursa Menor, através dos Shan'maym?
³³Sabes tu as leis do universo, e de que maneira os Shan'maym influenciam a terra?
³⁴Poderias tu gritar para as nuvens e fazeres-te inundar por torrenciais aguaceiros?
³⁵Serias capaz de dar ordens aos raios, e eles dizerem-te: 'Pronto, aqui estamos!'
³⁶Quem estabeleceu a ciência que faz a chuva cair das nuvens e o nevoeiro subir da terra?
³⁷⁻³⁸Quem terá sabedoria suficiente percebendo a quantidade das nuvens? Quem é que inclina os cântaros do céu, para que chova, quando tudo se encontra seco e o pó se acumula em montões?
³⁹⁻⁴⁰És tu capaz de caçar uma presa, tal como o faz a leoa, para satisfazer o apetite dos filhotes que estão na toca, ou que espera no meio da selva?
⁴¹Quem é que fornece alimento aos corvos, quando os filhos gritam a YAOHUH e desfalecem nos ninhos por não terem que comer?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 39

¹Sabes tu quando é que as cabras monteses têm as crias? Já alguma vez viste as gazelas darem à luz?
²⁻³Sabes quantos meses andam elas prenhes, antes de se curvarem sobre si próprias com as dores de parto?
⁴Os filhos criam-se nos campos, sob o céu aberto, depois deixam os pais e não voltam mais para eles.
⁵Quem é que torna selvagens os jumentos monteses? Quem os fez viver sem prisões?
⁶Coloquei-os no deserto e dei-lhes terras salgadas para nelas viverem.
⁷Porque odeiam o barulho das cidades e detestam os gritos dos condutores!
⁸Os grandes espaços das montanhas são os seus pastos; é lá que andam buscando a menor relva verde.
⁹Serias capaz de tornar o boi selvagem num servo teu obediente, e de mantê-lo sossegadamente atrás da sua manjedoura?
¹⁰Irias utilizar um animal desses para te lavrar o campo e para te puxar pelo arado?

¹¹Só porque é um animal forte, poderias tu confiares nele?

¹²Mandá-lo-ias pelos teus campos, para te recolher o trigo e o trazer para a eira?

¹³A avestruz é um animal imponente, quando a vemos bater majestosamente as asas, mas, compara-se a sua plumagem à das cegonhas?

¹⁴Põe os ovos à superfície da terra, para aquecê-los com o pó.

¹⁵Mas esquece-se que qualquer pessoa pode pisá-los e esmagá-los, que qualquer animal selvagem os pode destruir.

¹⁶⁻¹⁷Despreza os seus filhotes, como se não fossem seus, e fica indiferente se morrem, porque UL não lhe deu inteligência.

¹⁸No entanto quando se levanta para correr, ultrapassa o mais rápido cavalo selvagem.

¹⁹Foste tu quem deu a força ao cavalo e lhe revestiu de crinas o pescoço?

²⁰Ensinaste-o tu a saltar como um gafanhoto? Terrível é o fogoso respirar das suas narinas!

²¹⁻²³Escava a terra, regozija-se na sua força, e quando tem de ir à guerra não foge das setas incendiadas atiradas contra ele, nem dos dardos nas aljavas.

²⁴Sacudindo-se ferozmente, escava a terra e dispara toda a corrida para a batalha, quando soa o toque da trombeta.

²⁵Ao soar das trombetas grita: 'Ei!' Sente já ao longe o cheiro da guerra e os brados dos comandantes.

²⁶Sabes tu como é que o falcão levanta vôo e bate as asas em direção ao sul?

²⁷Dependerá de ti que a águia vá até aos altos cimos das montanhas para lá fazer o ninho?

²⁸Vive sobre as rochas dos montes, fazendo a sua morada nas penhas seguras.

²⁹Dali espia a presa, a uma grande distância.

³⁰As suas crias chupam o sangue, porque onde há mortos, aí está ela.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 40

¹⁻²E o CRIADOR continuou: Ainda queres continuar a argumentar com o UL Poderoso? Ou cedes? Se pretendes arvorar-te em crítico de UL, então responde a isto tudo.

³Então Yah'ov respondeu a UL:

⁴Eu nada valho - como poderia eu alguma vez encontrar resposta para essas coisas? Ponho antes a mão na boca e fico em silêncio. Já falei muito.

⁵⁻⁶O Criador tornou a dirigir-se a Yah'ov, do meio do redemoinho:

⁷Levanta-te então, como um homem deixa-me fazer-te uma pergunta, e dá-me depois a resposta.

⁸Irás tu desacreditar a minha justiça e condenar-me, de forma a poderes dizer que és justo?

⁹Serás tu tão forte como UL, e poderás dar voz ao trovão como ele?

¹⁰Pois então, veste os teus trajes de honra, reveste-te de honra e de esplendor.

¹¹Dá livre curso à tua ira, e que ela se derrame sobre os altivos.

¹²Humilha os orgulhosos, só com um olhar teu; derruba os ímpios, onde quer que tentem estabelecer-se.

¹³Lança-os no pó do chão, com os rostos virados para a morte.

¹⁴Se poderes fazer tais coisas, então estarei de acordo contigo, em como a tua força te poderá salvar.

¹⁵Olha só para aquele monstro! Criei-o tanto como a ti! Come erva como um boi.

¹⁶Repara nos seus fortíssimos lombos e nos músculos do seu ventre.

¹⁷A cauda é tão forte como um cedro; tem os nervos das coxas entrelaçados.

¹⁸As vértebras parecem-se como tubos de bronze. As costelas são como barras de ferro.

¹⁹É um animal imponente, entre toda a criação. UL o mantém em respeito com a sua espada.

²⁰As montanhas oferecem-lhe o melhor do que têm para ele comer, enquanto os outros animais selvagens folgam.

²¹⁻²²Deita-se debaixo de árvores, escondido nos canaviais, à sombra dos salgueiros, junto aos ribeiros.

²³E não fica incomodado com a força das correntes dos grandes rios, nem mesmo quando se trata do Yardayan, na altura das grandes cheias.

²⁴Ninguém é capaz de caçá-lo, à sua vista, nem de lhe pôr uma argola no nariz e de levá-lo para outro lado.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 41

¹Poderias tu pescar o Leviatã com linha e anzol? Ou atar-lhe a língua com uma corda?

²Serias tu capaz de prendê-lo com uma corda no nariz, ou furar-lhe as queixadas com uma escápula?

³Porventura iria ele pedir-te que desistisses das tuas intenções e tentar brandamente fazer-te mudar de idéias?

⁴Aceitaria alguma vez que fizesses dele teu escravo para toda a vida?

⁵Farias tu dele um animalzinho domesticado, como um passarinho, que se cria numa gaiola, que darias às tuas filhinhas para brincarem?

⁶Os teus companheiros de pesca vendê-lo-iam aos comerciantes, na lota?

⁷A sua pele, poderia ela ser furada por ganchos, ou a cabeça presa por arpões?

⁸Se lhe pusesse as mãos em cima, durante muito tempo haverias de te lembrar da luta que se seguiria, e nunca mais o farias outra vez!

⁹Não. É absolutamente inútil tentar capturá-lo. Até só o pensar nisso aterroriza!

¹⁰Não há ninguém que seja tão ousado, que se atreva a provocá-lo e muito menos a conquistá-lo. Pois se ninguém lhe pode resistir, quem poderia então erguer-se contra mim?

¹¹Nada recebi de ninguém. Tudo o que existe debaixo dos Shan'maym é meu.

¹²Também quero fazer referência à tremenda força dos seus membros, e à sua enorme estrutura.

¹³Quem poderia penetrar a sua pele, ou quem ousaria ficar ao alcance das suas goelas?

¹⁴Quem jamais lhe abriu o focinho guarnecido como está de dentes terríveis?

¹⁵⁻¹⁷As escamas, sobrepostas que possui são o seu orgulho, são como uma proteção compacta, de tal forma que nem o ar lá penetra: nada ultrapassa aquela barreira.

¹⁸Quando espirra, a luz do sol reflete-se sem cintilações, semelhantes a raios, por entre os vapores da alva.

¹⁹Seus olhos brilham como faíscas. Sai-lhe fogo da boca.

²⁰O fumo brota das suas narinas, até parece uma panela fervendo com água, ou uma caldeira aquecida.

²¹É verdade, a sua respiração bastaria para acender carvões - jorram-lhe chamas, da boca.

²²A força enorme que tem no pescoço lança o terror por onde passa.

²³Tem uns músculos duros e firmes; nem se encontra nele carne flácida.

²⁴O seu coração é duro como uma rocha, é como uma mó, de moinho.

²⁵Quando se ergue, até os mais valentes têm medo, e ficam paralisados de terror.

²⁶Não há espada que o detenha, nem qualquer outra arma, seja lança, dardo ou flecha.

²⁷Ferro, para ele, é como palha, e o bronze, como madeira podre.

²⁸Não são setas que o fariam fugir. Pedras das fundas valem para ele tanto como estolho.

²⁹Uma tranca que lhe seja atirada, é perfeitamente inútil, e fica-se a rir das lanças projetadas na sua direção.

³⁰O ventre, tem-no recoberto de escamas; espoja-se sobre o chão duro como sobre relva!

³¹Quando se desloca deixa atrás de si um rasto de espuma. Agita violentamente os abismos dos oceanos.

³²Deixa atrás de si um sulco brilhante de espuma; poderia pensar-se que o mar gelou!

³³Não há nada mais tremendo, sobre a face da terra, que se lhe possa comparar.

³⁴De todos os animais, é o mais altivo - é o monarca deles todos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'ov 42

Yah'ov

¹⁻²Então Yah'ov respondeu ao Criador: Sei bem que podes todas as coisas, e que ninguém se te opõe.

³Perguntaste quem foi que tão loucamente desacreditou a tua providência. Fui eu. Falei de coisas que ignorava, de que nada sabia, coisas demasiado maravilhosas para a minha compreensão.

⁴Tu dizes: 'Ouve e falarei! Deixa-me pôr-te umas, quantas questões! Vê depois se podes responder!' Mas, eu quero dizer-te o seguinte:

⁵Antes, ouvi falar a teu respeito, mas, agora foi como se te tivesse visto com os meus próprios olhos; ⁶por isso me detesto e me arrependo; ponho-me sobre o pó e a cinza.

UL repreende os amigos de Yah'ov

⁷Depois de UL ter falado com Yah'ov, disse a Ulifaz o temanita: Estou zangado contra ti e contra os teus amigos, porque não foram justos no que disseram a meu respeito, ao contrário do meu servo Yah'ov, que falou retamente.

⁸Agora peguem em sete bezerros e sete carneiros, vão ter com o meu servo Yah'ov e ofereçam holocaustos por vocês; ele orará a vosso favor, e eu aceitarei essa oração; não vos destruirei, como deveria, por causa do vosso pecado, da vossa falha em dizer coisas retas como o meu servo Yah'ov.

⁹Assim Ulifaz, o temanita; Bildaod, o suita e Zofar, o naamatita, fizeram conforme o que o Criador lhes mandara, e UL aceitou a intercessão de Yah'ov a favor deles.

UL restaura a prosperidade de Yah'ov

¹⁰Quando Yah'ov orou pelos seus amigos, UL restaurou-lhe os bens e a felicidade! Com efeito, o Criador tornou a dar-lhe em dobro tudo o que dantes possuía! ¹¹Então todos os seus irmãos, irmãs e antigos amigos vieram ter com ele para o confortar e consolar, e festejaram juntos, na sua casa, o bem-estar recuperado; isso o compensou de todas as suas tristezas e provas pelas quais UL o tinha feito passar. Cada um deles trouxe-lhe um presente em dinheiro e um anel de ouro. ¹²Desta forma UL abençoou Yah'ov, no fim da sua vida, mais do que no princípio. Porque passou a ter 14.000 ovelhas, 6.000 camelos, 1.000 juntas de bois e 1.000 jumentas. ¹³⁻¹⁴UL deu-lhe igualmente mais outros sete filhos e três filhas. Estas últimas chamavam-se: Yemima,

Quezia e Queren-Hapuh. ¹⁵Em toda a terra não houve moças tão encantadoras como estas filhas de Yah'ov. Seu pai fê-las herdar em igualdade de direitos com seus irmãos. ¹⁶Yah'ov viveu, depois disto tudo, mais 140 anos; o suficiente para poder ver os netos e ainda os bisnetos. ¹⁷Por fim faleceu, muito velho, tendo vivido, desta forma, uma vida longa e boa.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

RUTE / RUTH

01	02	03	04
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: A história de Ruth passa-se no tempo em que o povo de Yaoshor'ul era governado por juízes. Ruth, uma jovem do país de Moabe, casa com um yaoshorul'ita. Este morre, e então Ruth se apega à sua sogra, demonstrando profunda devoção ao Criador de Yaoshor'ul.

Depois de algum tempo, Ruth casa de novo, agora com um parente do seu primeiro marido. E foi por causa desse segundo casamento que Ruth veio a ser bisavó de Da'oud, o maior rei de Yaoshor'ul.

As histórias dos juízes mostram as desgraças que vieram quando o povo do ETERNO se afastou dele. Este livro conta as bênçãos que recebe uma estrangeira quando se volta para o Criador de Yaoshor'ul e assim passa a fazer parte do Seu povo.

Conteúdo:

Noemi volta com Ruth para Beit'lekhem - Rt 1:1-22.

Ruth conhece Bo'oz - Rt 2:1 – 3:18.

Bo'oz casa com Ruth - Rt 4:1-22.

Ruth 1

Noemi e Ruth

¹⁻²No tempo em que eram ainda os juízes quem dirigia o povo de Yaoshor'ul, houve um homem de Beit'lekhem em Yaohu'dah chamado Elimeleque, que deixou a sua terra onde havia muita fome e emigrou para a terra de Moabe. Acompanharam-no a sua mulher, Noemi, e os dois filhos do casal, Malom e Quiliom. ³Enquanto lá estavam Elimeleque faleceu e Noemi achou-se sozinha com os seus dois rapazes. ⁴⁻⁵Mas, estes, entretanto casaram com duas moças de Moabe, Orfa e Ruth. Passados tempos, acontece que os dois homens também morreram; e Noemi vê-se de novo desamparada, sem o marido e os filhos. ⁶⁻⁷Por isso decide regressar a Yaoshor'ul, na companhia das noras, pois tinha ouvido que YAOHUH abençoara o seu povo, dando-lhe novamente boas colheitas. ⁸⁻⁹Mas, já de caminho resolveu falar às noras: Vocês não preferem antes voltar para as vossas famílias em vez de me acompanharem? Se assim fizerem, que YAOHUH vos recompense pela vossa fidelidade para com a memória dos vossos maridos e para comigo. Que ele vos abençoe, preparando-vos outro casamento feliz. E abraçou-as, beijando-as. Todas choravam com emoção. ¹⁰Não, diziam as moças. Nós vamos contigo viver junto do teu povo. ¹¹⁻¹³Mas, Noemi insistiu: Fariam melhor em voltar para o vosso povo. Bem vêem que já não se põe a hipótese de eu vir a ter filhos que crescessem e casassem convosco! Não, minhas filhas, voltem para as vossas casas, porque eu já não tenho idade para tornar a casar. E mesmo que tal fosse possível, e que esta mesma noite eu concebesse filhos, havia vocês de esperar tanto tempo até que eles fossem grandes? Não, com certeza que não. Óh, como eu lamento

que o Criador me tenha castigado assim; a minha amargura é maior do que a vossa. ¹⁴E estiveram a chorar mais um tempo, até que Orfa, abraçando-se à sogra, decidiu dizer-lhes *paz*, e regressou à casa paterna. No entanto Ruth foi inflexível em querer ficar com Noemi. ¹⁵Vê, disse-lhe Noemi, a tua cunhada já se foi embora para junto dos seus familiares e dos seus ídolos. Faz tu também o mesmo. ¹⁶⁻¹⁷Mas, Ruth respondeu-lhe: Não me forces deixando-te. Porque onde quer que fores irei eu; onde quer que passares a viver, aí viverei eu. O teu povo é o meu também, e o teu UL é o meu UL; quero vir a morrer onde tu morreres e ficarei aí sepultada. Que o Criador me castigue tanto quanto quiser se houver alguma coisa mais do que a morte que nos separe. ¹⁸Quando Noemi viu que Ruth tinha tomado uma decisão firme e que nada a podia demover, não insistiu mais. ¹⁹Então ambas vieram para Beit'lekhem. A povoação inteira se comoveu à sua chegada. Mas, é esta mesmo Noemi, perguntavam as mulheres. ²⁰⁻²¹Ela respondia: Não me chamem mais Noemi, mas, sim Mara, porque UL Poderoso me tem afligido muito. Parti cheia e regresso vazia. Porque é que haviam de me chamar Noemi quando UL parece ter-se desviado de mim e me trouxe tamanha calamidade? ²²O regresso delas a Beit'lekhem, vindas de Moabe, deu-se no princípio da colheita da cevada.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Ruth 2

Ruth no campo de Bo'oz

¹Noemi tinha em Beit'lekhem um parente do marido, um homem muito rico chamado Bo'oz. ²Em certa ocasião Ruth disse a Noemi: Olha, vou aí aos campos de algum homem rico vendo se apanho os grãos que vão caindo atrás dos ceifeiros. Pois sim, minha filha, vai lá então. ³E ela foi. Aconteceu precisamente que o campo onde foi colher era o do tal Bo'oz, o parente de Noemi por afinidade. ⁴⁻⁵Bo'oz por sinal apareceu ali, vindo da cidade enquanto Ruth lá estava. Depois de saudar os ceifeiros, disse para o capataz: Escuta, quem é aquela moça que ali está? ⁶⁻⁷É a moabita que veio com Noemi. Pediu-me esta manhã se podia apanhar as espigas caídas atrás dos ceifeiros e cá tem estado sempre, exceto para descansar um pouco à sombra. ⁸⁻⁹Bo'oz foi ter com ela para lhe falar: Minha filha fica aqui neste campo conosco para apanhares as espigas. Não precisas ir a outros campos. Te junta às moças que aí estão trabalhando. Já avisei os rapazes para não te incomodarem; quando tiveres sede vai beber à tua vontade. ¹⁰Ela agradeceu-lhe muito: Não há razão para seres assim tão amável para comigo. Sabes bem que não passo duma estrangeira. ¹¹Sim, eu sei. Mas, sei também de toda a afeição e carinho que tens mostrado para com a tua sogra, desde a morte do teu marido, e como preferiste deixar o teu pai e a tua mãe para vires viver entre estranhos. ¹²Que o UL de Yaoshor'ul, sob cujas asas vieste refugiar-te, te abençoe por isso tudo. ¹³Agradeço-te muito. Foste muito bom para mim, não sendo eu sequer uma empregada tua! ¹⁴À hora do almoço, Bo'oz chamou-a: Vem comer conosco. Ruth veio sentar-se junto dos ceifeiros e ele serviu-a abundantemente, muito mais do que ela podia comer. ¹⁵⁻¹⁶Quando a jovem voltou para o trabalho, Bo'oz disse para o capataz que a deixasse apanhar mesmo entre os feixes sem lhe dizer nada, e que fizesse mesmo de propósito para deixar cair espigas, sem que ela se sentisse incomodada em apanhá-las. ¹⁷⁻¹⁸E assim ficou ali o dia todo. Ao fim da tarde, quando foi juntar o que debulhara, contou uns trinta e cinco litros! Trouxe o grão para a povoação e entregou-o à sogra, mais o que lhe sobejara do almoço. ¹⁹Mas, tanto, exclamou Noemi. Onde é que andaste tu hoje a colher? Que YAOHUH abençoe quem foi tão bom para contigo. E Ruth contou-lhe tudo o que se passara, dizendo que o dono do campo se chamava Bo'oz. ²⁰Que YAOHUH seja louvado porque continua a abençoar-nos a nós, os vivos, tanto quanto aos que já morreram, exclamou Noemi comovida. Porque esse homem é um dos nossos parentes mais chegados! ²¹E ele disse-me mesmo para lá ficar, atrás dos ceifeiros, até que todo o campo estivesse ceifado. ²²Isso é maravilhoso!

Ouve bem; faz tudo conforme ele te disse. Fica lá com as outras moças até ao fim da ceifa. Estarás lá muito mais segura do que em qualquer outro campo! ²³Ruth assim fez, ficando lá apanhar espigas até ao fim das ceifas, tanto da cevada como do trigo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Ruth 3

Ruth e Bo'oz na eira

¹⁻²E depois Noemi disse a Ruth: Minha filha, não será já tempo que eu tente encontrar-te um marido e que sejas feliz? Eu tenho estado a pensar em Bo'oz; e além disso é nosso parente. Eu sei que ele vai esta noite peneirar a cevada na eira. ³Por isso, faz o que eu te digo - lava-te, perfuma-te, arranja-te bem e vai lá à eira, mas, de modo que ele não te veja antes de ter acabado de jantar. ⁴Repara onde é que se vai deitar. Depois levanta-lhe a manta aos pés, e deita-te aí. Nessa altura ele próprio te dirá o que deverás fazer quanto a casamento. ⁵Está bem. Vou fazer assim como disseste. ⁶E lá foi à eira nessa noite, seguindo as instruções da sogra. ⁷Bo'oz, depois de ter acabado de comer, deitou-se satisfeito ao pé duma meda e adormeceu. Então Ruth veio sem fazer barulho, levantou uma ponta da manta aos pés, e deitou-se aí. ⁸De repente, por volta da meia noite, ele despertou e sentou-se admirado. Havia uma mulher deitada a seus pés! ⁹Quem és tu? Sou eu, redentor, sou Ruth. Faz de mim a tua mulher, de acordo com as leis de UL, pois és o nosso parente mais chegado. ¹⁰⁻¹³Graças a YAHUAH por uma moça como tu, exclamou ele. Pois estás sendo ainda mais bondosa para com Noemi do que já tens sido. Seria natural que preferisses um rapaz novo, pobre ou rico. Portanto não te preocupes com mais nada, minha filha. Eu tratarei de todos os detalhes referentes a esse assunto, pois todas as pessoas na cidade sabem bem a mulher virtuosa que és. No entanto é verdade que sou vosso parente próximo, mas, existe um outro que é ainda mais próximo do que eu. Fica aqui esta noite, e pela manhã irei falar-lhe; se ele quiser casar contigo, pois está certo; caso contrário, prometo, diante de UL, que serás a minha mulher. Fica aqui até amanhã de manhã. ¹⁴Ela ali ficou a seus pés até o dia seguinte; e logo muito cedo, antes que o dia rompesse, levantou-se e se foi embora; porque tinha-lhe dito, Que não se venha sabendo que uma mulher esteve aqui na eira. Disse-lhe ainda, ¹⁵Dá-me o teu manto. E deitou-lhe dentro para cima de cinquenta litros de cevada, como presente para a sogra, ajudando-a a pô-lo à cabeça. ¹⁶⁻¹⁷Ela regressou à cidade. Então, como foi que se passou tudo, minha filha, perguntou-lhe Noemi quando a jovem chegou a casa. Ruth contou-lhe e deu-lhe a cevada da parte de Bo'oz, sublinhando o fato de Bo'oz não querer deixá-la regressar sem um presente. ¹⁸Noemi disse-lhe: Tem, pois paciência até vermos o que acontece, pois Bo'oz não é homem para descansar enquanto não tiver levado a bom termo o seu intento. Vais ver que hoje mesmo tratará de tudo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Ruth 4

Bo'oz casa com Ruth

¹⁻²Com efeito Bo'oz foi até à praça junto às portas da cidade e lá encontrou o tal parente que mencionara. Olha, chega-te aqui, chamou-o ele. Quero falar-te num assunto. E sentaram-se os dois. Bo'oz entretanto chamou dez dos anciãos responsáveis da cidade, pedindo-lhes para ali se sentarem também como testemunhas. ³⁻⁴Bo'oz disse ao seu parente: Como sabes bem Noemi regressou de Moabe para a nossa terra. Ela pretende vender a propriedade do nosso familiar Elimeleque. Achei por bem falar-te acerca disto, para que possas ser tu a comprá-la, no caso de assim pretenderes, na presença destas testemunhas. Se a quiseres, diz-mo já, pois se não, quero eu. No entanto cabe-te a ti primeiramente o direito de comprá-la, e logo a seguir sou eu. Pois,

sim, compro-a, disse o outro. ⁵Mas, repara que o fato de a comprares, acrescentou Bo'oz, implica que cases com Ruth, para que possa ter filhos que dêem continuidade ao nome da família do marido e venham a herdar a terra. ⁶Sendo assim já não posso fazê-lo, replicou o homem. Pois um filho dela seria também herdeiro da minha propriedade. Compra-a tu, então. ⁷⁻⁸Naqueles dias era costume em Yaoshor'ul, quando um homem transferia para outro um direito seu de compra, descalçar o sapato e entregá-lo à outra parte; isto como que validava publicamente a transferência. Por isso, quando o outro disse a Bo'oz para ser ele a comprar a propriedade, descalçou o sapato e deu-lhe. ⁹⁻¹⁰Bo'oz disse para as testemunhas e para as pessoas que se tinha juntado em volta: Estão todos vendo que hoje comprei a propriedade de Elimeleque, e também de Quiliom e de Malom, a Noemi, e que, em consequência dessa transação, fico com Ruth a moabita, viúva de Malom, como minha mulher, para que ela possa ter um filho que continue o nome da família do seu defunto marido. ¹¹⁻¹²Todas as pessoas em redor, assim como as testemunhas, responderam: Somos testemunhas. Que YAOHUH torne essa mulher que agora entra no teu lar tão fértil como Roqa'ul e como Le'yah, de quem toda a nação de Yaoshor'ul descende! Que possas ser um homem próspero e prestigiado em Beit'lekhem, que os descendentes que YAOHUH te der, por essa jovem mulher, possam ser tão numerosos e tão dignos como o foram os do nosso antepassado Perets, filho de Tamar e de Yaohu'dah.

A genealogia de Da'oud^A

¹³⁻¹⁵E assim Bo'oz casou com Ruth. Ela concebeu e teve um filho. As mulheres da cidade disseram a Noemi: Bendito seja YAOHUH que te deu este netinho; que ele possa tornar-se famoso em Yaoshor'ul. Que venha a dar-te novamente a juventude da vida e seja o teu apoio na velhice; pois é filho da tua nora que tanto te ama e que foi para ti mais afetuosa do que sete filhos!

¹⁶⁻¹⁷Noemi criou ela própria o menino, e as vizinhas diziam: Noemi é como se tivesse sido novamente mãe! E deram ao bebê o nome de Awood. Foi ele o pai de Yaoshai e o avô do rei Da'oud.

¹⁸⁻²²É esta a sequência da árvore genealógica, começando com Perets: Perets, Hezron, Ro'eh, Aminaodab, Na-oshon, Sha'olmoh, Bo'oz, Awood, Yaoshai, Da'oud.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

SALMOS/TEHILLIM

PARTE 1: 01-50

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

^A Em direção à Yaohu'shua hol'Mehushkyah...

PARTE 2: 51-100

51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

PARTE 3: 101-150

101	102	103	104	105	106	107	108	109	110
111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
121	122	123	124	125	126	127	128	129	130
131	132	133	134	135	136	137	138	139	140
141	142	143	144	145	146	147	148	149	150

Síntese: Tehillim é o livro de hinos e de orações das Escrituras Sagradas. Os tehillim foram escritos por diferentes autores, durante um período de mais ou menos setecentos anos (1000 a 333 a.Y.), e foram usados pelo povo de Yaoshor'ul nas suas reuniões de adoração ao ETERNO.

Há vários tipos de tehillim: hinos de louvor ao ETERNO; orações pedindo ajuda, proteção e salvação; pedidos de perdão; canções de agradecimento pelas bênçãos d'Ele; orações em favor do rei; canções para ensinar as pessoas a praticarem o bem; súplicas para que o Criador castigue os inimigos; e outros.

As orações são pessoais e nacionais: algumas mostram os sentimentos íntimos de uma pessoa, enquanto outras representam as necessidades e os sentimentos de todo o povo do Redentor.

A forma geralmente usada na poesia dos salmos se chama paralelismo, que é a repetição de uma idéia, com outras palavras, na linha ou nas linhas seguintes. O paralelismo, nas suas várias formas, e a riqueza de comparações, dá graça e beleza à poesia hebraica.

Yaohu'shua cantou salmos e os citou várias vezes. Eles foram citados mais de cem vezes pelos escritores dos livros do Novo Testamento. Através dos séculos, os salmos têm sido uma fonte de inspiração e devoção para os seguidores de o Caminho e para a Sua Igreja, tanto nos seus cultos de adoração ao ETERNO como no seu trabalho de evangelização.

Conteúdo:

Os salmos estão agrupados em cinco livros, assim:

- Primeiro Livro Salmos 1-41.
- Segundo Livro Salmos 42-72.
- Terceiro Livro Salmos 73-89.
- Quarto Livro Salmos 90-106.
- Quinto Livro Salmos 107-150.

Tehillim 1

¹Feliz aquele que não se deixa ir atrás de gente má, que não vai pelo caminho dos pecadores, nem se senta na companhia dos escarnecedores.

²Mas, tem prazer em fazer o que o Criador manda, meditando dia e noite nas suas leis.

³Porque será como as árvores plantadas junto aos cursos de água, que dão fruto na época própria, e cujas folhas não murcham. Todo o seu fruto é bom. ⁴Mas, não são assim os que vivem ímpios! São antes como a palha que o vento leva.

⁵Por isso não resistirão quando vier o julgamento de UL, não poderão ficar no ajuntamento dos justos.

⁶Pois YAOHUH conhece a conduta dos justos; mas, o caminho dos ímpios conduz à perdição.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 2

¹Porque se revoltam os povos? Porque tentam inutilmente enganar?

²Os chefes das nações reúnem-se mais aos seus serventes espirituais, para conspirarem contra YAOHUH e contra hol'Mehushkyah!

³Quebremos as suas correntes, dizem, deixemos de ser escravos de UL!

⁴Mas, UL no céu, simplesmente ri, e diverte-se com os seus mesquinhos planos.

⁵⁻⁶Então lhes falará com cólera, a sua severidade os espantará: Este é o rei da minha escolha, que foi coroado por mim em Yashua'oleym, a minha cidade santa.

⁷E o seu escolhido responde: Vou revelar os propósitos de UL, porque UL me disse: 'Tu és meu filho. Este é o dia em que te honro como meu filho!

⁸Basta pedires, e eu te darei todas as nações do mundo.

⁹Tu as governarás com uma vara de ferro e as despedaçarás como louça de barro!

¹⁰Sendo assim, que os governantes compreendam isto, e que todos os que dirigem os povos se deixem corrigir, enquanto é tempo.

¹¹Sirvam YAOHUH com temor reverente; alegrem-se, com tremor.

¹²Prestem homenagem ao seu filho, antes que a sua cólera se acenda e vocês morram. Porque eu vos aviso: a sua cólera não leva tempo a inflamar-se. No entanto, como são felizes todos os que confiam nele!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 3

Teholyao (Salmo) de Da'oud. Quando fugiu de Abshalon, seu filho.

¹YAOHUH, são muitos os que estão contra mim! São muitos os que procuram fazer-me mal!

²Muitos dizem que YAOHUH nunca me ajudará.

³Mas, tu, UL'HIM, és a minha proteção, a minha glória, a minha única esperança. Só tu podes levantar-me a cabeça, que agora inclino de vergonha.

⁴Eu chamei a UL, e ele ouviu-me da sua santa habitação. ⁵Então deitei-me, dormi em paz e acordei em segurança, porque UL estava a vigiar sobre mim.

⁶E agora, ainda que dez mil adversários se levantem de todos os lados, e me cerquem, não terei medo.

⁷Gritarei: Levanta-te, UL! Salva-me, meu Criador! Pois tu feres todos os meus inimigos, e lhes partes os dentes. ⁸A Salvação vem de UL'HIM. As suas alegrias enchem todo o povo!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 4

Teholyao de Da'oud. Ao diretor do coro. Para instrumentos de cordas.

¹Ouve-me quando eu te chamar, óh UL, que defendes o meu direito. Sempre cuidas de mim, quando estou em aflição. Por isso tem piedade de mim agora, e ouve a minha oração.

²Homens, até quando é que continuam a cobrir de vergonha a minha glória? Até quando continuarão deixando-se iludir por aquilo que é vazio de sentido, e correrão atrás do que é falsidade?

³Reparem nisto: o Criador já separou para si os remidos. Portanto ele responderá quando eu o chamar.

⁴Ponham-se diante de UL com toda a reverência, e não pequem contra ele. Meditem seriamente e em silêncio, na intimidade da vossa cama.

⁵Ofereçam a YAOHUH os sacrifícios que ele quer, e confiem nele.

⁶Há muitos que perguntam: Quem nos dará a felicidade? Mas, tu, UL, responde-lhes, fazendo brilhar sobre nós a luz do teu rosto.

⁷Sim, a alegria que puseste no meu coração é muito maior do que o prazer que eles têm no tempo da ceifa, quando se deleitam diante das suas abundantes colheitas.

⁸Eu me deitarei em paz e dormirei, porque só tu, UL, me fazes viver em segurança.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 5

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro. Acompanhado por flautas.

¹UL, ouve as palavras da minha oração; ²escuta a minha súplica, meu rei e meu UL, pois é só a ti que me dirijo.

³De manhã ouvirás a voz da minha oração, Criador; cada manhã apresento-me na tua presença e espero a resposta.

⁴Porque eu sei que não podes tolerar a maldade, nem o pecado pode existir diante de ti.

⁵Portanto os pecadores orgulhosos não poderão resistir ao teu olhar penetrante, pois que aborreces todos os que praticam obras más.

⁶Destruirás os que dizem mentiras; detestas os que fazem derramar sangue inocente e os que enganam o seu semelhante.

⁷Mas, quanto a mim, poderei entrar na tua casa devido ao teu grande amor e ao teu perdão. E me inclinarei diante de ti com profundo respeito.

⁸YAOHUH, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos. Indica-me com clareza o Caminho que devo seguir.

⁹Porque na boca deles não se encontra uma só palavra verdadeira. O seu íntimo está cheio de maldade. É, por dentro, como sepulcro, em que só há mau cheiro de pecado. As suas línguas lisonjeiam, mas, só para alcançarem os seus perversos propósitos.

¹⁰Declara-os culpados, óh UL. Que os seus projetos sejam as armadilhas onde eles mesmos são apanhados. Que sejam expulsos para longe de ti, em virtude da multidão das suas transgressões, pois é contra ti que se revoltam.

¹¹Mas, que se alegrem todos os que confiam em ti. Que pulem de alegria, para sempre, porque tu os defendes. Que se sintam felizes os que amam o teu Shuam (Nome).

¹²Pois tu, UL, abençoarás aquele que te pertence. Tu os proteges com o escudo do teu amor.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 6

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro. Acompanhado de instrumentos de oito cordas.

¹Não, UL! Não me castigues com cólera, não me corrijas com severidade.

²⁻³Tem pena de mim, UL, porque estou enfraquecido. Cura-me porque o meu corpo está doente, e o meu espírito está confuso e perturbado.

⁴Vem libertar a minha vida e salva-me na tua bondade.

⁵Pois se eu morrer já não poderei honrar-te diante dos meus amigos vivos!

⁶Já estou cansado de gemer; molho a almofada com as lágrimas, que derramo durante toda a noite.

⁷Até a minha vista está cansada e turva de tanta tristeza, por causa dos que me querem mal.

⁸Afastem-se de mim todos os que praticam a maldade, porque UL já ouviu o meu lamento.

⁹Ele já ouviu a minha súplica! UL responderá a todas as minhas orações.

¹⁰Num momento, todos os meus adversários recuarão cobertos de vergonha e desanimados.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 7

Oração de Da'oud.

¹UL, meu Criador, eu confio em ti. Salva-me de todos os que me perseguem. Livra-me.

²Não permitas que se lancem sobre mim como leões, despedaçando-me, sem que ninguém me possa livrar.

³Seria diferente, UL, se eu estivesse fazendo coisas más.

⁴Se estivesse a pagar com maldade a quem me faz bem, ou a atacar injustamente aqueles de quem não gosto.

⁵Então eu compreendia que deixasses os meus inimigos perseguir-me, esmagando-me no chão, pisando a minha vida no pó da terra!

⁶Mas, o Criador, levanta-te com cólera, contra a cólera dos que me oprimem! Vigia, para aplicares a meu favor a justiça que ordenaste!

⁷Reúne os povos diante de ti; senta-te, lá em cima, julgando os seus pecados.

⁸Mas, a mim, justifica-me publicamente, pondo a claro a minha honestidade e inocência na frente deles.

⁹Põe fim a toda a maldade, UL, e abençoa todos os que são verdadeiramente teus; pois tu, UL justo, investigas bem fundo no coração dos homens, e examinas todas as suas intenções e pensamentos.

¹⁰UL é o meu escudo. Ele salva aqueles cujo coração e vida são verdadeiros e retos.

¹¹UL é um juiz perfeitamente imparcial; os seus severos avisos repetem-se, dia após dia, contra os maus.

¹²Se não se arrependem, afiará a sua espada e os matará. O seu arco está já retesado e apontado, pronto a disparar.

¹³Ele o armou com flechas mortais e inflamadas.

¹⁴O homem mau concebe uma perversa combinação, e faz nascer aflições, produz mentiras.

¹⁵Mas virá afinal a cair na funda cova que ele próprio fez, como armadilha.

¹⁶As obras más e a violência que ele planejou para os outros recairá sobre si mesmo.

¹⁷Eu estou tão grato a YAOHUH, porque ele é bom! Cantarei ha'olul-him (louvores) a YAOHUH, porque o seu Shuam (Nome) está acima de tudo e de todos!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 8

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Óh UL, nosso Criador, a grandeza e a honra do teu Shuam (Nome) transbordam dos Shan'maym e enche toda a terra.

²Tu ensinaste as criancinhas a louvar-te perfeitamente, para que o exemplo delas envergonhe e reduza ao silêncio os teus inimigos!

³Quando de noite contemplo os Shan'maym e vejo a obra dos teus dedos, a lua e as 'cocaavhim' (estrelas) que fizeste, ⁴pergunto: Quem é o homem, para que te preocupes com ele? Quem é o filho do homem, que te lembres dele!

⁵E apesar disso o tornaste um pouco mais baixo que os Molaokhim (mensageiros), e coroaste-o de honra e glória.

⁶⁻⁸Deste-lhe domínio sobre aquilo que criaste. Puseste tudo sob os seus pés: ovelhas, bois, animais selvagens, pássaros, peixes e tudo o que tem vida nos mares.

⁹Óh o UL, o Criador nosso, como é admirável a autoridade e a força que o teu Shuam (Nome) tem sobre toda a terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 9

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹⁻²Óh UL, eu te louvarei de todo o meu coração, e quero contar todas as tuas maravilhas. Tu me enches de alegria; por tua causa estou cheio de júbilo, óh UL, que estás acima de tudo. ³Os meus inimigos recuaram, caíram e morreram na tua presença. Porque tu me defendeste e me apoiaste.

⁴Aí onde te encontras, sempre julgas com toda a justiça.

⁵Repreendeste as nações, e destruíste os maus: nunca mais se terá lembrança deles na terra.

⁶Vocês, meus adversários, estão condenados para sempre. UL destruirá as vossas cidades, e ninguém mais se lembrará delas.

⁷Quanto a YAOHUH, ele vive para sempre. O seu tribunal está já preparado para julgar.

⁸Ele mesmo julgará o mundo com justiça, e as nações com toda a retidão.

⁹Todos os que estão oprimidos encontrarão nele refúgio, um perfeito refúgio nos tempos de angústia.

¹⁰Em ti confiarão todos os que conhecem a força do teu Shuam (Nome); pois tu, YAOHUH, nunca desamparaste os que te buscam.

¹¹Cantem ha'olul-him (louvores) a UL'HIM, que habita em Yashua'oleym. Diga a todas as pessoas tudo o que ele fez.

¹²Aquele que sabe vingar o assassinio lembra-se certamente de todos os que a ele clamam por justiça. Não se esquece das orações dos que estão aflitos.

¹³Tem misericórdia de mim, Criador; vê como sofro nas mãos daqueles que me odeiam. Tu podes arrebatá-me das garras da morte.

¹⁴Salva-me, para que possa louvar-te publicamente, nas praças de Yashua'oleym, e para que me alegre por teres-me salvo.

¹⁵Os povos caíram nas covas que eles mesmos abriram para os outros nelas ficarem

cativos. Ficaram presos nas armadilhas que prepararam.

¹⁶Toda as pessoas sabe a maneira como UL castiga os maus, apanhando-os nas suas próprias ciladas!

¹⁷Os maus serão lançados no she'ol, assim como todos os que se esquecem de UL.

¹⁸Porém os que vivem na necessidade jamais serão esquecidos; nem as esperanças dos pobres serão de forma alguma iludidas.

¹⁹Levanta-te, UL, que o homem não seja vencedor! Que os povos sejam julgados na tua presença!

²⁰Fá-lo-ás tremer de medo, UL, para que saibam que, afinal, não são mais do que meros seres humanos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 10

¹UL, porque te manténs distante? Porque te escondes quando eu mais estou angustiado?

²Essas pessoas ruim, que no seu orgulho e maldade persegue furiosamente o pobre, que seja apanhada nas ciladas que preparou para os outros!

³Pois ainda se gabam de obter tudo o que pretendem; louvam os que fazem do dinheiro um ídolo, e ainda insultam YAOHUH.

⁴Por causa do seu orgulho, essas pessoas más não querem pensar, não se lembram sequer de procurar YAOHUH. Tudo o que sabem dizer é que UL está morto.

⁵Acontece até que são bem sucedidos no que fazem, e os inimigos deles vão caindo na sua frente. Para eles, o teu castigo é coisa que está bem longe, lá nas alturas.

⁶Dizem no seu íntimo: Ninguém me derrubará. Nunca me verei em dificuldades.

⁷A sua boca está sempre cheia de juras, de mentiras, de falsidade e astúcia. Têm sempre, debaixo da língua, malícia e maldade.

⁸Põem-se à espreita, na vizinhança dos povoados e em lugares escondidos, para assassinar os inocentes.

⁹Como leões, nos seus esconderijos, preparam-se para cair inesperadamente sobre os pobres, e como caçador para roubar os infelizes que são apanhados nas suas redes.

¹⁰Prepara-se habilidosamente para saltar sobre as suas vítimas, que subjugam com a sua força.

¹¹E dizem em si mesmos: YAOHUH não vê. Ou então: YAOHUH nunca saberá disso.

¹²Levanta-te, UL! Óh Criador ergue a tua mão para os castigares. Não te esqueças dos que estão em necessidade.

¹³Porque há de insultar-te o mal dizendo que nunca mais pedirás contas?

¹⁴UL, tu vês o que eles andam fazendo. Tomas nota de todas as suas más ações, de toda a tristeza e aflição que têm causado; tu os castigarás. O pobre entrega-se aos teus cuidados. És o auxílio do desamparado.

¹⁵Quebra o braço do perverso; persegue-os até que desapareça a sua maldade, sem que nada fique de resto.

¹⁶UL é rei para todo o sempre. Da sua terra serão varridos os povos pagãos.

¹⁷UL, destes ouvidos aos desejos dos que querem paz. Confortarás os seus corações; os teus ouvidos estarão sempre abertos para eles, ¹⁸assim como também para fazer justiça aos desamparados e aos oprimidos, a fim de que os habitantes da terra não continuem a usar da violência.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 11

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Eu confio em YAOHUH! Sendo assim, como é que vocês são capazes de me dizer: Foge para o cimo da montanha, para que encontres a segurança.

²Porque os maus já retesaram os seus arcos, puseram as flechas na corda, para as atirarem contra os que se conduzem com retidão.

³Na realidade, os alicerces da lei e da ordem estão desfeitos, dizem eles. Que pode fazer o justo?

⁴Mas, o Criador ainda está presente, no seu santo Templo. Ele ainda está a governar lá dos Shan'mayao; vigia atentamente a terra.

⁵Se por um lado ele põe à prova a vida do justo, por outro, aborrece o mau, e os que amam a violência.

⁶UL fará chover fogo e enxofre sobre os maus. Um vento tempestuoso os queimará.

⁷Porque o Criador é justo, e ama a justiça. Os que amam YAOHUH verão o seu rosto.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 12

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Socorre-nos, YAOHUH! Porque os homens piedosos estão desaparecendo! São poucos os que te são fiéis, de entre os humanos.

²Cada um procura enganar o seu próximo. São lisonjeiros e falam sem sinceridade.

³Mas, o Criador castigará os que falam com adulação e altivamente, e que dizem: Continuarei falando como me apetece.

⁴A boca é minha. Que tenho eu a ver com o Criador?

⁵E o Criador responde: Eu me levantarei para defender os pobres da opressão, para fazer calar os gemidos dos infelizes. Darei salvação aos que suspiram por ela.

⁶A palavra de UL é sincera; ela é tão verdadeira como a prata, refinada no forno sete vezes.

⁷Tu guardarás para sempre os que são teus, UL, fora do alcance da influência desta geração má, ⁸na qual pessoas perversas aparecem por toda a parte, e os seus filhos mais depravados chegam sendo os mais admirados e louvados.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 13

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Até quando te esquecerás de mim, UL? Será para sempre? Até quando esconderá de mim o teu rosto?

²Até quando terei de estar, dia após dia, colocado comigo mesmo, acumulando a tristeza no meu coração? Até quando é que o meu inimigo continuará a ter vantagens sobre mim?

³Repara na minha situação e responde-me, UL, meu Criador. Dá-me a tua luz, para que eu não morra nas trevas. E para que o meu adversário não diga: Já o tenho na mão, ⁴e para que os que me querem mal não possam alegrar-se por eu ter caído.

⁵Mas, eu confio na tua misericórdia. O meu coração se alegra na tua salvação.

⁶Hei de cantar a YAOHUH, porque tem sido muito o bem que me tem feito.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 14

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Diz o louco para consigo mesmo: YAOHUH não existe. Todos se têm corrompido e degenerado. Não há ninguém que faça o bem.

²UL olha desde os Shan'maym sobre toda a humanidade, para ver se existe alguém que saiba conduzir-se com sabedoria, e busque ao Criador.

³Todos se desviaram e juntamente se corromperam. Não há quem faça o bem, absolutamente ninguém!

⁴Serão assim tão ignorantes, esses malfeitores, que devoram o meu povo como se comessem pão? Recusam chamar por YAOHUH.

⁵O terror dominará as suas vidas, porque UL está com os que o buscam.

⁶Vocês desprezam o direito dos pobres, mas, UL é o refúgio deles.

⁷Que bom seria se já tivesse vindo de Tzayan o livramento do povo de UL! Que alegria será quando o Criador vier libertar os presos do seu povo e salvar Yaoshor'ul!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 15

Teholyao de Da'oud.

¹UL, quem pode achar refúgio na tua casa, e ficar contigo no teu santo monte?

²Certamente aquele que anda em retidão, que pratica a justiça e que fala verdade.

³Aquele que não caluniam os outros, que respeita o próximo e não dá ouvidos à maledicência; ⁴aquele que sabe censurar quem pratica o pecado, mas, que elogia os que seguem com fidelidade ao UL; e também aquele que quando faz uma promessa a cumpre, ainda que fique prejudicado, nada o fará mudar de idéias; ⁵aquele que ajuda os pobres sem esperar deles pesados serviços em recompensa e que recusa darem ouvidos a queixas contra o inocente ou servir de testemunha contra ele. Uma pessoa assim permanecerá firme para sempre.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 16

Teholyao de Da'oud.

¹Guarda-me, óh UL, porque confio em ti.

²Eu disse ao UL: Tu és o meu Criador. Não tenho outra riqueza além de ti. ³Quero a companhia dos filhos de UL nesta terra. Eles são a verdadeira nobreza.

⁴Terão muito sofrendo, todos esses que prestam culto aos falsos criadores, os ídolos. Quanto a mim, nunca hei de oferecer os sacrifícios que eles fazem, nem sequer pronunciarei o nome dos seus falsos criadores, os ídolos.

⁵O Criador mesmo é a minha herança e a minha recompensa. Ele é quem guarda tudo o que me pertence.

⁶Ele faz com que a parte que me toca, nesta vida, seja deliciosa. Sim, é como uma herança maravilhosa! ⁷Louvarei YAOHUH, que sempre me tem aconselhado. Até durante a noite ele me ensina, e me diz o que devo fazer.

⁸Tenho posto YAOHUH continuamente diante de mim. E, visto que ele está ao meu lado, não cairei.

⁹Portanto o meu coração está alegre; a minha vida está satisfeita. O meu corpo repousará em segurança. ¹⁰Não deixarás a minha vida no she'ol; nem permitirás que o teu santo se corrompa na sepultura.

¹¹Tornaste a dar-me a vida, e as abundantes alegrias que há na tua presença. A vida ao teu lado é um gozo permanente!

Tehillim 17

Oração de Da'oud.

¹UL aplica a tua justiça na minha vida. Atende à súplica que te dirijo. Dá ouvido à minha oração, pois que é feita com toda a sinceridade.

²Publica a tua sentença a meu favor; dá-me razão, YAOHUH.

³Tu me puseste à prova, até durante a noite me tens examinado, e não tens encontrado nada de falso: digo realmente aquilo que penso.

⁴Tenho seguido as tuas palavras e tenho-me guardado de andar com homens cruéis, violentos.

⁵Dirige os meus passos nos teus caminhos para que nunca vacile.

⁶Se te chamei, óh UL, é porque sei que me queres ouvir. Por isso escuta-me, dá ouvidos às palavras da minha oração.

⁷Mostra-me as maravilhas do teu amor. Tu livras os que confiam em ti daqueles que são teus inimigos e que se revolta contra ti.

⁸Guarda-me como se eu fosse a menina do teu olho. Esconde-me à sombra das tuas asas, dos homens maus que me oprimem, ⁹dos meus adversários que andam à minha volta para me matarem.

¹⁰Andam inchados de orgulho. Só sabem falar com altivez.

¹¹Espiam os meus passos, observam-me cuidadosamente para, assim que puderem me lançar ao chão.

¹²São como leões, desejosos de se lançarem sobre a presa, e como os leõezinhos, que se escondem, mas, para esperarem a sua oportunidade.

¹³UL levanta-te e fá-los parar. Livra a minha vida por meio da tua espada, dessas pessoas perversas.

¹⁴Salva-me destas pessoas mundana, cujos interesses estão só nos lucros desta vida. Tu podes encher de bens materiais aqueles que ama e fartar-lhes os filhos, e os filhos dos seus filhos.

¹⁵Mas, quanto a mim, a minha satisfação está em praticar a justiça, na tua presença. E quando acordar, ter a alegria de me satisfazer com a tua semelhança!

Tehillim 18

Este cântico de Da'oud foi escrito na altura em que UL o libertou dos seus inimigos, incluindo Sha'ul.

¹Eu te amo, UL, que és a minha força.

²UL é o meu rochedo, a minha fortaleza e o meu Míhushuayao. Esconder-me-ei no Criador, que é a minha rocha e o meu alto retiro. Ele é o meu escudo, o poder da minha salvação e o meu refúgio.

³Óh meu Míhushuayao, tu me livras da violência. Invocarei YAOHUH, que é digno de todo o louvor; salvar-me-á de todos os meus adversários. ⁴Ondas de morte me cercaram; torrentes de maldade desabaram sobre mim.

⁵⁻⁶Fui ligado e atado, pelo she'ol e pela morte; mas, chamei pelo Criador, na minha tristeza, e ele ouviu-me, desde o seu Templo. O meu clamor chegou aos seus ouvidos.

⁷Então a terra foi abalada e tremeu; os fundamentos dos Shan'maym abalaram-se, por causa da sua ira.

⁸Saiu-lhe fumo do seu rosto, da boca, um fogo devorador, que tudo consome na sua frente, pondo o mundo em chamas. ⁹Fez baixar os Shan'maym e desceu, andando so-

bre espessas nuvens.

¹⁰Voou sobre um Querubim, sobre as asas do vento.

¹¹⁻¹²As trevas rodearam-no, espessas nuvens o circundaram; mas, a terra resplendeu com o brilho da sua presença, que penetrou as nuvens com relâmpagos e tempestade de granizo.

¹³O Criador trovejou desde os Shan'maym; YAOHUH supremo fez ecoar a sua voz.

¹⁴⁻¹⁵Disparou as suas flechas de luz, e dispersou os inimigos. Pelo sopro da sua respiração até o mar se dividiu em dois, e viu-se o fundo das águas pela repreensão de UL.

¹⁶Desde o alto me livrou, salvou-me de ser levado pelas vagas; ¹⁷libertou-me do meu poderoso inimigo, daqueles que me odiavam dos que tinham muito mais força que eu.

¹⁸Saltaram sobre mim, no dia da calamidade. Mas, o Criador foi a minha salvação.

¹⁹Fez-me reaver a liberdade, resgatou-me, porque me amava.

²⁰⁻²¹UL recompensou-me, conforme a minha retidão, porque tinha as mãos limpas, e não me afastei impiamente do meu UL.

²²Tive sempre presentes as suas leis, e não me desviei dos seus estatutos.

²³Fui sempre sincero perante ele, e fugi ao pecado.

²⁴Por isso o Criador atendeu à minha justiça, pois viu que eu estava limpo.

²⁵Tu és misericordioso para com os que têm misericórdia; revelas a tua justiça para com os que são retos.

²⁶Com os puros, mostras-te puro; mas, destróis os perversos.

²⁷Salvas os que estão aflitos, mas, abates os orgulhosos, pois que tens os olhos sempre sobre eles.

²⁸UL, tu és a minha luz! Transformastes em luz a minha escuridão.

²⁹Pelo teu poder posso esmagar um exército; pela tua força saltarei muralhas.

³⁰O caminho de UL é perfeito; a palavra de UL é verdade. É um escudo para com os que procuram a sua proteção.

³¹Só UL é Criador. Quem é como um rochedo senão o nosso UL?

³²UL é a minha poderosa fortificação; faz-me andar em perfeita segurança.

³³Faz com que caminhe com passo bem firme, como as gazelas sobre as rochas.

³⁴Torna-me hábil nos combates, dá-me força capaz de dobrar um arco de bronze;

³⁵Deste-me o escudo da tua salvação; pela tua bondade me engrandeceste.

³⁶Fizeste-me andar sobre caminhos lisos, onde os meus pés não vacilaram.

³⁷⁻³⁸Persegui os meus inimigos e os destruí, não desisti sem os derrotar, consumi-os e destrocei-os, de tal forma que mais nenhum deles se poderá levantar. Caíram debaixo dos meus pés.

³⁹Pois deste-me força para a batalha. Fizeste com que subjugassem todos os que se levantaram contra mim.

⁴⁰Obrigaste os meus inimigos a fazerem meia volta e a fugirem; destruí-os a todos, os que me odiavam.

⁴¹Em vão pediam ajuda; clamaram a YAOHUH, mas, recusou ouvi-los.

⁴²Pisei-os como o pó do chão, esmaguei-os e dispersei-os, como pó pelas ruas.

⁴³Guardaste-me da rebelião do meu povo; livraste-me, para que seja cabeça das nações. Estrangeiros me servirão;

⁴⁴Em breve me serão sujeitos, quando ouvirem falar do meu poder.

⁴⁵Perderão a altivez, e virão a tremer, lá dos seus esconderijos.

⁴⁶YAOHUH vive. Bendito seja aquele que é a minha rocha.

⁴⁷⁻⁴⁸Que ele seja louvado, aquele que é a pedra da minha salvação, que destrói os que se levantam contra mim e que me resgata dos meus adversários. Sim, tu levantaste-me em segurança, acima das suas cabeças. Livraste-me da violência.

⁴⁹Por isso te dou honra, óh UL, entre as nações, e canto ha'olul-him (louvores) ao po-

der do teu Shuam (Nome).

⁵⁰O Criador deu uma maravilhosa salvação ao seu rei, manifestou misericórdia ao seu ungido - a Da'oud e à sua família, para sempre.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 19

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Os Shan'maym expressam a Glória de UL, e o firmamento demonstra a obra das suas mãos.

²Noite e dia, eles revelam continuamente a sabedoria de UL.

³⁻⁴Ainda que sem linguagem, sem fala, contudo transmitem a sua mensagem, a qual vai por toda a terra, até às suas extremidades. O sol mora em Shan'maym, onde o UL o colocou, ⁵e atravessa o firmamento, levantando-se, radiante como um noivo para o casamento, jubiloso como um atleta preparando-se para a competição.

⁶Ele atravessa o céu de ponta a ponta e nada se pode furtar ao seu calor.

⁷A lei de UL é perfeita e consola-nos a vida. A revelação de UL merece toda a confiança, e dá sabedoria.

⁸Os regulamentos de UL são justos e alegam o coração; o mandamento de UL é límpido e esclarece a mente.

⁹A lei de UL é uma coisa reta e que serve até à eternidade. UL julga sempre de uma forma justa e perfeita.

¹⁰As suas leis são mais desejáveis do que o ouro, e são mais agradáveis do que o mel gotejando dum favo.

¹¹Pois nos previnem contra o mal. São bem recompensados os que as guardam.

¹²Uma pessoa não sabe ajuizar perfeitamente dos seus próprios erros.

¹³Limpa-me também das falhas de que eu próprio não me dou conta. Livra-me de cometer erros de propósito. Que eu saiba parar de praticá-los. Só assim ficarei sem culpa e limpo de uma grande falta.

¹⁴Que as minhas palavras te sejam agradáveis, assim como os pensamentos do meu coração, UL, minha rocha e meu libertador!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 20

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Que YAOHUH te ouça quando estiveres na angústia. Que o UL de Yah'kof te proteja.

²Que te envie o seu socorro desde a sua santa morada, em Tzayan.

³Que ele se lembre de todas as tuas ofertas e que aceite os teus sacrifícios em sua honra.

⁴Que te dê o que deseja o teu coração e cumpra os teus planos.

⁵Havemos de nos alegrar com a tua vitória, e em louvor o Shuam (Nome) de nosso UL levantaremos as nossas bandeiras. Assim o Criador responda aos teus pedidos.

⁶Eu sei que o Criador salva o seu ungido. Ele o ouvirá desde o céu, desde a sua santa casa, e responderá com a força salvadora da sua mão.

⁷Há quem confie em exércitos e em armamentos, mas, nós afirmaremos a nossa confiança total no Shuam (Nome) de YAOHUH, nosso UL'HIM.

⁸Os outros serão batidos e cairão vencidos; nós levantamo-nos e ficamos de pé.

⁹Dá a vitória ao nosso rei e ouve a nossa oração.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 21

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹O rei alegra-se na tua força, UL, e regozija-se enormemente na tua salvação.

²Porque lhe concedeste o desejo do seu coração, e não recusaste atender à súplica que te dirigiu.

³Na tua bondade, deste-lhe prosperidade. Pôs em sua cabeça uma coroa de ouro fino.

⁴Pediu-te vida e tu deste-lha, e mesmo uma via prolongada até à eternidade.

⁵Foi grandemente honrado com a tua salvação. Vestiste-o de esplendor e de majestade.

⁶Deste-lhe uma felicidade eterna. Tu o enches de gozo com a tua presença.

⁷Porque o rei confia em YAOHUH; e pela misericórdia do seu UL, o qual está acima de tudo e de todos, ele nunca tropeçará. ⁸A tua mão, UL, alcançará os teus inimigos, e todos os que te querem mal.

⁹Quando apareceres, serão destruídos como um forno aceso. O fogo da indignação de UL os consumirá.

¹⁰Destruirás a sua posteridade de sobre a terra e os seus filhos desaparecerão do meio da humanidade.

¹¹Pois tramaram o mal contra ti, pensaram em ardis para te prejudicarem, mas, sem possibilidade alguma de sucesso.

¹²Portanto lhes farás dar meia-volta e fugir, quando virem as tuas flechas apontadas contra eles.

¹³YAOHUH, que seja grande a tua força; e cantaremos e louvaremos o teu poder.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 22

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro. Feito sobre a melodia Corça da manhã.

¹Meu UL, meu Criador, porque me abandonaste? Porque não ouves o meu gemido e não me socorres?

²Chamo de dia e não me ouves, meu UL; e de noite é a mesma coisa: não tenho resposta, e não consigo sossegar.

³Porém tu és santo. Os louvores dos nossos pais, em Yaoshor'ul, envolveram o teu trono.

⁴Confiaram em ti e tu os livrastes.

⁵Gritaram por socorro e escaparam. Buscaram a tua ajuda e não ficaram decepcionados.

⁶Mas, eu sou verme, não sou homem; sou escarnecido e desprezado pelos homens, pelo meu próprio povo, e por todas as pessoas.

⁷Todos os que me vêem fazem troça de mim, encolhem os ombros, abanam a cabeça e dizem:

⁸É esse que confiou em YAOHUH? Então o Criador que o livre, já que ele diz que YAOHUH tem prazer nele.

⁹Mas foste tu quem me tirou do ventre de minha mãe, e me protegeu desde os primeiros dias no seu seio.

¹⁰Desde o meu nascimento que estou à tua guarda. Tens sido sempre o meu UL.

¹¹Não me deixes agora, porque a aflição está próxima e não há mais ninguém que possa ajudar-me.

¹²Estou cercado de gente má, violenta como touros bravos.

¹³Abriram contra mim as suas bocas, como leões rugindo, quando atacam a presa.

¹⁴A minha força se desfez como água; todos os meus ossos se desconjuntaram. O meu coração, dentro de mim, derreteu-se como cera.

¹⁵Secou-me a força como barro ao sol, e a língua pega-me à boca, porque me lanças-te no pó da morte.

¹⁶Rodeou-me um bando de malfetores como se fossem cães, e atravessaram-me as mãos e os pés.

¹⁷Poderia até contar todos os ossos do meu corpo. Eles olham para mim, observam-me malignamente.

¹⁸Repartem entre si as minhas roupas, e a minha túnica, tiram-na à sorte.

¹⁹Mas, tu, UL, não te afastes de mim. És a minha força, vem socorrer-me depressa.

²⁰Livra a minha vida das armas, de morte, poupa a minha preciosa vida da maldade desses cães.

²¹Salva-me da boca desse leão, sim, ouve-me quando estiver preso nos chifres destes touros selvagens.

²²Então louvarei o teu Shuam (Nome) perante os meus irmãos; falarei de ti perante a assembléia do povo.

²³HA'OLUL-YAH todos vocês que o temem, honrem-no todos os que são da descendência de Yah'kof; louvem-no todos os que descendem de Yaoshor'ul.

²⁴Porque ele não ficou indiferente nem se esqueceu da aflição daquele que estava aflito; não virou a cara quando eu sofria. Mas, quando o chamei, ouviu-me.

²⁵Eu te louvarei no meio da grande assembléia do povo. Cumprirei publicamente os meus votos na presença de todos os que reverenciam o teu Shuam (Nome).

²⁶Os pobres, que vivem aflitos, comerão e ficarão fartos. Todos os que buscam YAOHUH o encontrarão: O vosso coração viverá uma eterna alegria.

²⁷A terra inteira verá isso e se voltará para YAOHUH.

²⁸O povo de cada nação adorará YAOHUH. Pois UL'HIM é rei e domina todas as nações.

²⁹Os grandes da terra, que vivem na fartura, te adorarão, UL, e da mesma forma os que na vida só esperam pela morte, também se inclinarão perante ti para te adorar.

³⁰Nossos filhos também o servirão, porque lhes falaremos de UL.

³¹Gerações que ainda não nasceram ouvirão falar sobre a justiça de UL, e sobre tudo o que ele fez.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 23

Teholyao de Da'oud.

¹UL é o meu apascentador, por isso nada me faltará.

²Faz-me descansar em verdes pastagens. Guia-me calmamente até ribeiros tranquilos.

³Dá novas forças à minha vida. Conduz-me pelos caminhos da justiça, para que eu honre o seu Shuam (Nome).

⁴Mesmo quando andar pelo escuro desfiladeiro da morte, não terei medo, porque tu estarás comigo. A tua vara e o teu cajado me amparam.

⁵Dás-me uma comida maravilhosa, mesmo na presença dos meus inimigos. Unges a minha cabeça com óleo. Enches-me de abundantes bênçãos, como uma taça a transbordar.

⁶Sem dúvida que a tua bondade e a tua misericórdia me hão de acompanhar todos os dias da minha vida, e habitarei na tua casa para sempre.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 24

Teholyao de Da'oud.

- ¹A terra pertence a YAOHUH! Todo o mundo é dele, assim como os seus habitantes!
²Foi ele quem a fez surgir do fundo dos mares e a torna estável no meio das águas.
³Quem é que pode subir até ao monte de UL! Quem pode estar no lugar santo onde ele mora?
⁴Somente aquele cujas mãos estão limpas de maldade e cujo coração é puro, que não pratica mentira nem a desonestidade.
⁵Esses receberão a bênção de UL; terão como recompensa a justiça mesma de UL, o seu Míhushuayao.
⁶Esses são os que buscam, os que anseiam pela tua face, óh UL de Yah'kof.
⁷Abram-se, ó portas, abram-se de par em par, ó entradas eternas! Deixem passar o rei da glória.
⁸E quem é esse rei da glória? É UL, forte e poderoso, invencível na batalha.
⁹Abram-se, ó portas, abram-se de par em par, ó entradas eternas, e passará o rei da glória.
¹⁰Quem é este rei da glória? É o comandante Tzavulyao celestiais!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 25

Teholyao de Da'oud.

- ¹A ti, UL, se dirige a minha vida! ²Meu UL, eu confio em ti; não me deixes ficar mal na frente dos meus inimigos. Não permitas que eles triunfem sobre mim.
³Na realidade, os que têm esperança em ti nunca ficarão mal. Mal ficarão, sim, aqueles que defraudam traiçoeiramente os outros.
⁴Ensina-me a andar nos teus Caminhos, YAO-HUH; dá-me a conhecer a direção exata por onde me queres conduzir.
⁵Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois és o UL'HIM da minha salvação. Só tu és a minha esperança, YAOHUH.
⁶Aplica à minha vida a tua misericórdia, a grande bondade que tens demonstrado desde sempre.
⁷Não te lembres dos pecados da minha mocidade, perdoa as minhas transgressões. Olha para mim segundo a tua compaixão e de acordo com o teu amor.
⁸Bom e justo é UL. Ele ensinará o seu Caminho aos pecadores.
⁹Guiará na sua justiça todos aqueles que procuram paz, e lhes ensinará por onde devem seguir.
¹⁰Todos os mandamentos que UL indica aos que são fiéis ao pacto que estabeleceu com eles e que obedecem à sua palavra, são sempre no sentido do amor e da verdade.
¹¹Por amor do teu Shuam (Nome), UL, perdoa os meus pecados, pois são tantos!
¹²Quem diz que adora YAOHUH, que venha, para que ele lhe ensine o melhor Caminho na vida.
¹³A sua vida gozará do bem, e os seus descendentes possuirão a terra.
¹⁴Os que temem YAOHUH terão o privilégio de entrarem na sua intimidade. Ele lhes dará a conhecer o seu pacto.
¹⁵Os meus olhos estão continuamente postos em YAOHUH. Só ele pode livrar os meus pés das ciladas que me armam.
¹⁶Olha para mim, tem piedade de mim; porque me sinto só e abatido.
¹⁷As ânsias do meu coração têm-se multiplicado. Tira-me dos apertos em que me ve-

jo.

¹⁸Vê a minha aflição, a minha dor. E perdoa-me os pecados.

¹⁹Olha quantos inimigos eu tenho, e como se vão multiplicando e me odeiam cruelmente.

²⁰Guarda a minha vida e livra-me deles. Não me deixes ficar mal, porque espero em ti.

²¹Que a sinceridade e a retidão sejam as virtudes que me guardam na vida; e tu és a minha esperança.

²²Que livres Yaoshor'ul de todas as suas aflições.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 26

Teholyao de Da'oud.

¹UL, justifica a minha conduta, pois sabes como tenho andado com integridade. Sempre tenho confiado em ti, por isso não terei hesitações nem recuos.

²Examina-me, UL, e vê que é assim mesmo, observa bem o meu íntimo, os meus sentimentos.

³Porque penso muito na tua bondade; a tua verdade é a lei da minha vida.

⁴Não tenho convívio com gente falsa nem com hipócritas.

⁵Detesto os ajuntamentos de malfeitores; não me chego aos que te desprezam.

⁶⁻⁷Lavo as mãos, em sinal da minha inocência, e também para poder prestar-te culto diante do teu altar; para poder cantar publicamente louvores, contando assim as tuas maravilhas.

⁸UL, eu amo a tua morada, esse lugar santo onde está o brilho da tua presença.

⁹⁻¹⁰Não deixes nunca que eu fique em igualdade de circunstâncias com os pecadores. Não deixes a minha vida ficar associada à dos homens sanguinários, em cujas mãos só há assassinio, e que nada fazem sem suborno.

¹¹⁻¹²Quanto a mim procuro andar com retidão e pureza, e livra-me, tem piedade de mim. Os meus pés andam num Caminho seguro. Louvarei YAOHUH publicamente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 27

Teholyao de Da'oud.

¹UL é a minha luz e a minha salvação; Quem temerei? UL é a força da minha vida, de quem terei receio?

²Quando os malvados, meus adversários, se lançaram contra mim, para me comerem a carne, tropeçaram e caíram.

³Ainda que um exército inteiro me cerque, o meu coração não terá medo; ainda que me façam uma guerra mortal, eu confio em YAOHUH.

⁴Uma coisa, sobretudo desejo que YAOHUH me faça, e é aquilo que mais procuro: ter o privilégio de morar na Casa de UL todos os dias da minha vida, para poder apreciar as suas maravilhas, e meditar na sua perfeição.

⁵Quando as lutas vierem, esconder-me-ei nesse lugar santo. Ele há de pôr-me em segurança, como sobre uma alta rocha.

⁶A minha cabeça estará fora do alcance dos meus inimigos, que me cercam. Então oferecerei a YA-OHUH alegres sacrifícios, e lhe cantarei louvores.

⁷Ouve a minha voz, quando te chamo, YAOHUH; tem piedade de mim e socorre-me.

⁸Quando disseste: Procurem a minha presença! O meu coração logo te respondeu: Quero estar contigo, UL!

⁹Não escondas então de mim a tua face, não me rejeites, por causa da tua severidade. Tens sido sempre a minha ajuda; não me deixes nem me desampares, óh UL da minha salvação.

¹⁰Ainda que o meu próprio pai, ou a minha mãe, me abandonassem, tu, UL, me recolherias.

¹¹Ensina-me a andar no teu caminho, e guia-me pela via direita, por causa de todos esses que andam a espiar-me.

¹²Não me entregues à vontade dos meus adversários. Levantam falsos testemunhos contra mim. Todos eles respiram crueldade.

¹³Mas estou certo de ver a bondade de UL na terra dos vivos!

¹⁴Não te impacientes, anima-te. Espera em YAO-HUH e ele dará força ao teu coração.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 28

Teholyao de Da'oud.

¹Peço-te que me socurras, UL, pois és a rocha da minha segurança; não fiques mudo para comigo, mas, responde-me; se não, sou capaz de desesperar e de ficar como os que descem à sepultura.

²Ouve a voz das minhas súplicas quando te chamo e levanto as minhas mãos ao céu, para o lugar santo da tua presença.

³Não me castigues juntamente com os pecadores, que estão sempre falando de paz aos outros, mas, têm os corações cheios de maldade.

⁴Castiga-os segundo o que merecem as suas obras más, pois esforçam-se por serem ainda piores. Recompensa-os por tudo o que as suas mãos praticam de mal.

⁵São gente que não se interessa nada por UL, nem pelo que tem feito e criado. Por isso YAOHUH os derrubará, como casas velhas que nunca mais serão reconstruídas.

⁶Louvado seja o Criador porque ouviu a voz das minhas súplicas.

⁷⁻⁸Ele é a minha força, o meu escudo contra todo o perigo. O meu coração confiou nele e fui socorrido. Por isso salto de alegria, e louvarei YAOHUH com o meu canto. UL é a força do seu povo, a força de salvação do seu ungido.

⁹Salva o teu povo; abençoa os que te pertencem. Guia-os como um apascentador; leva-os para sempre nos teus braços.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 29

Teholyao de Da'oud.

¹HA'OLUL-YAH, ó Molaokhim (mensageiros); louvem-no pela sua glória e força.

²HA'OLUL-YAH pela grandeza da glória do seu Shuam (Nome). Venham adorá-lo com roupas sagradas. ³A voz de UL ouve-se sobre as nuvens. O UL da Glória troveja em Shan'maym.

⁴A voz de UL é poderosa, e cheia de majestade.

⁵Ele derruba os cedros, e racha as gigantescas árvores do Lebanon.

⁶Sacode os montes do Lebanon e de Siriom, que saltam como bezerrinhos.

⁷A voz de UL troveja no relâmpago.

⁸Também ela faz tremer o deserto, sacode o deserto de Cades.

⁹A voz de UL apressa as corças que estão para ter os filhos, e deixa nuas as florestas. E no seu Templo, todos cantam: Glória!

¹⁰No dilúvio, UL mostrou o seu poder sobre a criação. Ele domina sobre tudo e todos,

para sempre.

¹¹YAOHUH dará força ao seu povo, e o abençoará com a paz.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 30

Teholyao de Da'oud. Feito para a dedicação do Templo.

¹Eu te louvarei, UL, porque me salvaste e não deixaste que os meus inimigos triunfassem sobre mim.

²UL, meu Criador, eu chamei por ti e tu deste de novo saúde à minha vida.

³Tiraste-me da beira da sepultura, onde me encontrava como se estivesse já morto. Conservaste a minha vida, não deixaste que descesse ao abismo da morte.

⁴Cantem a YAOHUH, todos os seus santos, para que seja sempre lembrada a sua santidade.

⁵A sua cólera dura só um momento. A sua boa vontade dura a vida inteira. Posso chorar uma noite inteira, mas, sei que pela manhã virá a alegria.

⁶Quando me encontrava bem e me sentia firme dizia: Isto está seguro; nada me perturbará.

⁷UL fez-me o favor de me tornar forte como uma montanha. Mas, tu viraste o rosto e eu fiquei sem coragem.

⁸Chamei por ti e supliquei-te dizendo: Que ganharás UL, se eu descer à cova?

⁹Como poderei louvar-te se estiver desfeito em pó? Poderei anunciar a tua verdade aos outros?

¹⁰⁻¹¹Ouve-me então, UL, tem piedade de mim e socorre-me! Então ele mudou o meu choro em alegria. Arrancou-me a roupa da tristeza e fez-me vestir de alegria.

¹²Agora posso cantar-lhe louvores, em vez de jazer em silêncio na sepultura. UL meu Criador, eu te cantarei para sempre!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 31

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Só em ti, UL, confio. Não me deixes ficar mal perante os meus inimigos.

²Livra-me porque sempre fazes o que é justo. Responde-me depressa. Inclina-te para ouvires a minha súplica. Que sejas para mim como uma rocha bem segura, como uma casa onde esteja em perfeita segurança.

³Sim, com efeito, tu és a minha rocha, o lugar forte onde me abrigo. Por isso te peço, por causa do prestígio do teu Shuam (Nome), que me guias e me encaminhes no meio dos perigos que me rodeiam.

⁴Tira-me da rede que os meus inimigos me armaram para me apanhar. Só tu és a minha força.

⁵Entrego o meu espírito nas tuas mãos. Tu me livraste óh UL, que guardas as promessas que fazes!

⁶Aborreço aqueles que se entregam ao culto de falsos criadores, os ídolos, falsos. Eu, quanto a mim, só adoro YAOHUH.

⁷Estou radiante de alegria por teres tanta bondade, pois tiveste em consideração a minha aflição, e viste bem como a minha vida estava em crise.

⁸Não me entregaste nas mãos do inimigo, antes me deste perfeita liberdade de movimentos.

⁹Tem misericórdia de mim, UL, porque me sinto angustiado. Os meus olhos estão

vermelhos já, com tanto choro;

¹⁰a minha vida tanto como o corpo estão cansados de tanta tristeza. Vou-me consumindo de abatimento; esgotam-se os meus anos em aflição. Os meus pecados também me têm tirado força. Sinto-me como que comido de vergonha e tristeza.

¹¹Os meus inimigos fizeram até com que os meus próprios vizinhos me desprezassem. Fogem de mim quando passo na rua.

¹²Para eles sou como morto, como pedaços de louça partida, que se deitam fora.

¹³Ouvi as mentiras que muitos diziam a meu respeito. Para qualquer lado que olhava, tinha medo, porque todos tramavam contra a minha vida.

¹⁴Mas, eu confiei em ti, UL, e disse: Tu és o meu Criador.

¹⁵Todo o tempo da minha vida está nas tuas mãos. Livra-me dos que me perseguem.

¹⁶Que o teu favor brilhe novamente sobre o teu servo. Que a tua misericórdia me salve.

¹⁷Não me deixes abatido, UL, porque tenho chamado por ti. Os pecadores, esses sim, que sejam envergonhados, e que sejam reduzidos ao silêncio da sepultura.

¹⁸Que os seus lábios mentirosos sejam enfim emudecidos, e que parem de dizer toda a espécie de coisas em desprezo dos que praticam a justiça, e coisas que mostram o seu orgulho.

¹⁹Como é grande a bondade que publicamente demonstraste para com aqueles que te respeita, e que confiam em ti!

²⁰A esses, tu os esconderás na tua presença, ao abrigo das intrigas dos homens; irás recolhê-los debaixo da tua mão, salvos da maldade das línguas.

²¹Bendito é UL, porque já me mostrou o seu amor, um amor que nunca falha, maravilhoso, que me protege como as muralhas duma fortaleza.

²²Falei precipitadamente quando disse: o Criador desamparou-me, porque afinal tu sempre ouviste a minha súplica quando chamei por ti.

²³Amnao YAOHUH, todos quantos lhe pertencem. UL protege os que lhe são fiéis, mas, castiga severamente os que o rejeitam com soberba.

²⁴Vocês que confiam em YAOHUH, tenham, pois, coragem, e o Criador dará força ao vosso coração.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 32

Teholyao de Da'oud.

¹Bem-aventurados aqueles cujas transgressões foram perdoadas, cujo pecado é coberto!

²Bem-aventurados aqueles a quem UL já não acusa de pecado, e cujo espírito foi limpo de engano!

³Houve um tempo em que me calei, não quis reconhecer que era pecador; a minha falta de honestidade tornou-me infeliz e encheu-me os dias de decepção.

⁴Dia e noite a tua mão pesava sobre mim. O meu viver tornou-se como um charco seco durante o verão.

⁵Até que te confessei os meus pecados, e deixei de encobrir a minha maldade. Disse para mim mesmo: Confessarei a UL as minhas transgressões. E tudo me perdoou! Desapareceu a minha culpa!

⁶Depois desta experiência posso afirmar que todo aquele que crê deve confessar os seus pecados a UL, enquanto ainda é tempo de ser perdoado. Se fizer isto, na angústia, ainda que semelhante a uma violenta maré cheia, não será derrubado.

⁷Tu és o lugar em que me escondo. Tu me livras no meio das angústias! Tu me rodeias de alegres cantos de vitória.

⁸Eu te instruirei, diz o Criador, e te ensinarei o melhor caminho a seguires na vida. Guiar-te-ei com os meus olhos.

⁹Não sejas como um cavalo selvagem, ou como uma mula, que não têm entendimento, que precisam ter um freio na boca para serem dominados.

¹⁰Muitas tristezas têm os maus. Mas, os que confiam em YAOHUH são permanentemente rodeados pelo seu amor.

¹¹Alegrem-se em YAOHUH, encham-se de alegria aqueles que se abrigam com a sua justiça; cantem de alegria os que se conduzem com retidão.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 33

¹Que toda a alegria dos justos se eleve em louvor a YAOHUH, pois aos que são retos convém que o louvem.

²Toquem melodias de louvor com a harpa, com a lira.

³Cantem-lhe cantos novos; Executem bem e com alegria.

⁴Porque a palavra de UL é a Verdade. Tudo o que ele faz é digno de confiança.

⁵UL ama a justiça e a retidão. A terra está cheia de provas do seu amor.

⁶Foi pela palavra de UL que os Shan'maym foram feitos; tudo o que está no universo foi criado por força daquilo que saiu da sua boca.

⁷Ele pôs um limite aos oceanos, mantendo-os nos seus fundos reservatórios.

⁸Que o mundo inteiro, e os seus moradores, temam YAOHUH e lhe tenham reverência.

⁹Porque falou e tudo se criou. Mandou e logo tudo apareceu.

¹⁰YAOHUH desfaz os planos das nações que se revolta contra ele; anula as suas intenções.

¹¹Mas, o seu próprio plano permanece para sempre. Os seus pensamentos são os mesmos em todas as gerações.

¹²Feliz é a nação cujo UL é Criador, cujo povo ele escolheu para ser seu.

¹³⁻¹⁴YAOHUH olha desde os Shan'maym e vê toda a humanidade; da sua morada observa todas as pessoas.

¹⁵Foi ele quem fez o coração das pessoas, e examina de perto tudo o que fazem.

¹⁶Não há exército, por mais bem armado que esteja que possa garantir a salvação até de um maoro'eh de estado. O ter muita força não livra ninguém.

¹⁷Um cavalo de guerra vale muito pouco para proteger um indivíduo.

¹⁸Mas, os olhos de UL estão sobre os que o temem e amam sobre os que esperam na sua misericórdia,

¹⁹para os livrar da morte, e conservar vivos nos tempos de necessidade.

²⁰A nossa vida espera pela ajuda de UL. Ele é o nosso auxílio e nos protege como um escudo.

²¹Não é de admirar que estejamos alegres, pois que confiamos em UL e na força do seu santo Nome.

²²Sim, UL, que o teu amor nos rodeie, pois esperamos somente em ti!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 34

Teholyao de Da'oud, quando se fez passar por louco perante Ab'imelech, o qual o expulsou.

¹Louvarei YAOHUH, seja quando for e o que possa acontecer. Falarei constantemen-

te em louvor de UL.

²Glorio-me em YAOHUH por tudo o que me tem feito. Todos os que amam a paz se alegrarão com estas coisas.

³Louvemos juntos a UL e falemos da excelência do seu Shuam (Nome).

⁴Procurei o Criador e respondeu-me. Livrou-me de todos os meus receios.

⁵Muitos outros também dirigiram os seus olhos para YAOHUH e as suas vidas receberam a luz. Nunca mais tiveram nada de que se envergonhassem.

⁶Também eu, pobre de mim, chamei pelo Criador, que me ouviu e me salvou do aperto em que estava.

⁷O MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH põe-se de guarda, para proteger e livrar todos os que o teme.

⁸Verifiquem e constatem como UL é bom.

⁹Bem-aventurados os que confiam nele! Reverenciem-no todos os que lhe pertencem.

¹⁰Até os filhotes dos leões chegam passando fome; mas, os que buscam YAOHUH não têm falta de nada.

¹¹Filhos e filhas: venha ouvir-me, e vos ensinarei a temer YAOHUH.

¹²Se alguém ama a vida e pretende ter muitos anos para ser feliz, ¹³então que tenha cuidado com a língua, e que se guarde da mentira; ¹⁴que se afaste do mal, que pratique o bem, que procure a paz e que seja constante nesse caminho.

¹⁵Os olhos de UL estão sempre a vigiar para proteger a vida dos que se conduzem com justiça; os seus ouvidos estão atentos quando chamam por ele.

¹⁶Mas, UL é contra os que praticam o mal, e está mesmo disposta a apagar de sobre a terra a lembrança deles.

¹⁷Os que são retos clamam por UL, e o Criador responde-lhes, livrando-os de todas as suas aflições.

¹⁸Perto está YAOHUH de todos os que têm o coração triste, e liberta os que estão com o coração carregado de remorso e angústia.

¹⁹Muitas são as aflições que o reto tem na vida, mas, UL o livra de todas elas.

²⁰Até o seu corpo está guardado por YAOHUH, nenhum dos seus ossos será quebrado.

²¹A calamidade atingirá certamente os maus; e os que aborrecem os retos serão severamente castigados.

²²Mas, o Criador pagará o preço para libertar a vida dos que o servem de tal forma que nenhum dos que confia nele será condenado.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 35

Teholyao de Da'oud.

¹UL peço-te que acuses esses mesmos que me estão a acusar; combate os que me combatem.

²Com as tuas armas, protege-me,

³levanta-te e barra o caminho aos meus perseguidores. Repete-me, para eu ficar descansado, que és a minha salvação.

⁴Lança a confusão e a vergonha no meio dos que procuram matar-me; que recuem, dêem meia-volta e que sejam derrotados os que me querem mal.

⁵Sopra neles como o vento na palha, que um MOLAOK (mensageiro) de UL'HIM os faça fugir.

⁶Que para eles o caminho da vida se torne escuro e traiçoeiro, e que o MOLAOK (mensageiro) do UL'HIM os persiga.

⁷Porque, sem eu lhes ter feito mal algum me prepararam uma armadilha, cavaram um

fosso no meu caminho para me apanharem.

⁸Que sejam, pois destruídos, inesperadamente, e apanhados na própria rede que esconderam para mim, presos assim mesmo armadilha com que queriam liquidar-me.

⁹E eu me alegrarei intensamente em UL e na libertação que me trará.

¹⁰Todo o meu ser louvará UL dizendo: Quem é que existe igual a ti, que livras efetivamente o pobre daquele que o oprime por ser mais forte que ele, sim, o pobre e o necessitado daquele que os rouba.

¹¹Levantaram-se contra mim falsas testemunhas, que me acusaram de coisas de que eu até nunca tinha ouvido falar antes.

¹²Pagaram-me com o mal, o bem que lhes fiz; queriam lançar-me à morte.

¹³E, contudo, quando estavam doentes, eu punha-me triste, por causa deles, o meu espírito sentia-se abatido, e recusava comer, e estava sempre, no meu íntimo, fazendo oração a YAOHUH.

¹⁴Estava em cuidados como se, se tratasse do meu próprio irmão, do meu melhor amigo, que estivesse às portas da morte; andava abatido e lamentava-me como se fosse a minha mãe que estivesse sofrendo.

¹⁵E agora, que estou em dificuldades, põem-se todos contentes; e reúnem-se, esses miseráveis, reúnem-se para juntarem as suas forças contra mim, e eu sem saber de nada; rasgavam já, antecipadamente e sem descanso, a minha vida.

¹⁶Quando havia celebrações, juntavam-se, cheios de hipocrisia e de desprezo, rangendo os dentes de raiva contra mim.

¹⁷UL, até quando verás isto, sem fazer nada? Liberta a minha vida dos seus ataques. Eu só tenho uma vida, e estes, como leões, querem destruí-la.

¹⁸Eu te agradecerei publicamente, perante todo o ajuntamento do teu povo; na frente da multidão hei de falar sobre toda a tua grandeza.

¹⁹Não têm razão, esses que se alegram pensando no mal que me farão, nem esses que se piscam os olhos astuciosamente, uns aos outros, satisfeitos com os prejuízos que me darão injustamente.

²⁰São pessoas que nem sabem falar de coisas pacíficas, só andam é a tramar a vida das pessoas sossegadas e boas.

²¹Bradam que me têm visto fazendo o mal, e dizem: Ah! Ah! Vimo-lo com os nossos próprios olhos.

²²Mas, tu, UL, sabes tudo; não te cales, não me desampares.

²³Levanta-te para julgares sobre este assunto na minha vida, UL, meu Criador, e para defenderes a minha causa.

²⁴Julga-me segundo a tua justiça, UL meu, e não deixes que fiquem felizes com as minhas dificuldades.

²⁵Não os deixes dizerem: Ah! Em breve, seremos satisfeitos, e havemos de apanhá-lo.

²⁶Que sejam eles, sim, a ficar mal e envergonhados, todos juntos, esses que se regozijam com as minhas dificuldades; que sejam apanhados na confusão, esses que querem subir na vida à minha custa.

²⁷Mas, que tenham grandes alegrias os que desejam o meu bem, e que nunca deixem de cantar a UL dizendo: Grande é UL que tem prazer em ver prosperar os que o serve.

²⁸E assim todo o dia eu te louvarei por causa da tua justiça.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 36

Teholyao de Da'oud, servo de UL. Para o diretor do coro.

¹O pecado oculta-se profundamente no coração dos maus. Para eles não há temor de

UL.

²Pelo contrário, eles pensam que podem viver bem, e que não serão apanhados, se esconderem as suas obras más.

³Tudo o que dizem é com maldade e engano. Perderam o entendimento das coisas, e nem são já capazes de fazer o bem.

⁴Ficam acordados durante a noite a fim de planearem os seus atos perversos; em vez de planearem a forma de fazerem o bem e de se afastarem do erro.

⁵O teu perdão e teu amor, UL, são tão grandes como os Shan'maym. A tua fidelidade vai mesmo até além das altas nuvens.

⁶A tua justiça é sólida como as grandes montanhas. As tuas decisões são tão cheias de sabedoria como os oceanos que também estão cheios de água. Preocupas-te com a vida dos homens e até com a dos animais.

⁷Como é preciosa, óh Criador, a tua bondade! Por isso a humanidade se abriga à sombra das tuas asas.

⁸Tu os alimentas com bênçãos da tua própria casa, e os fazes beber dos teus rios de gozo divino.

⁹Pois tu és a fonte da vida; e a nossa luz vem da tua luz.

¹⁰Derrama sobre os que te conhecem esse teu amor, que não falha, assim como também a tua justiça sobre os que se conduzem com retidão.

¹¹Não deixes que as pessoas orgulhosas me pisem; não consintas que mãos perversas me empurrem.

¹²Mas, eles sim é que já caíram, esses obreiros da maldade. Caíram e nunca mais se levantarão.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 37

Teholyao de Da'oud.

¹Não invejes os maus; não te revolte pelo fato daqueles que praticam a maldade parecer que vivem bem.

²Porque em breve serão cortados como a erva; murcharão, ficarão sem vida.

³Mas, tu, confia em YAOHUH e faz o bem. Viverás seguro aqui na terra e terás o teu alimento garantido.

⁴Alegra-te no Criador, e ele dará o que deseja o teu coração.

⁵Entrega a YAOHUH tudo o que fizeres. Confia nele e ele te ajudará em tudo.

⁶Tornará evidente a tua inocência perante todas as pessoas, tal como a luz do dia que todos vêem. A tua justiça brilhará como o sol em pleno dia.

⁷Descansa em YAOHUH; espera pacientemente pela sua ação. Não te revoltes por causa desses que andam na vida executando só falsidades, e que prosperam.

⁸Não te indignes; deixa a zanga. Se te irritares será só para teu prejuízo.

⁹Porque os que fazem o mal não deixarão de ser destruídos. Mas, os que confiam em YAOHUH receberão todas as bênçãos.

¹⁰Só mais um tempo e os maus desaparecerão. Quando fores perguntar por eles, já não existirão.

¹¹Contudo, todos os que se submetem ao Criador terão todas as suas bênçãos, e gozarão da abundância da paz de UL.

¹²O que despreza YAOHUH deseja o mal contra os que são de UL, range os dentes de raiva contra ele.

¹³UL se rirá deles, pois sabe bem como está perto o momento em que serão julgados.

¹⁴Armaram-se, com o propósito firme de assassinar o pobre, o necessitado, e de tirarem a vida aos que andam com justiça.

¹⁵Mas, as suas armas, ou se voltarão contra eles mesmos, atravessando-lhes o coração, ou se encravarão e serão desfeitas.

¹⁶Vale mais o pouco daquele que andam na justiça de UL, do que toda a fortuna dos que rejeita YAO-HUH.

¹⁷A força dos maus será quebrada, mas, UL sustém aqueles que ele perdoou.

¹⁸YAOHUH conhece bem tudo o que, dia a dia, fazem os que andam na retidão, e lhes dará uma recompensa eterna.

¹⁹Não deixará que fiquem prejudicados nos tempos de dificuldades; mesmo nos tempos de crise e de fome, eles terão o suficiente.

²⁰Mas, os maus morrerão; esses inimigos de UL serão como a gordura ao fogo: desaparecerão em fumaça.

²¹Os que são ímpios pedem emprestados e ficam sempre devendo; mas, os que seguem a justiça de UL não só pagam o que devem, como até dão sem recompensa.

²²Aqueles que YAOHUH abençoa possuirão a terra; mas, os que UL tem de amaldiçoar desaparecerão daqui^A.

²³Os passos dos homens retos são dirigidos pelo Criador, o qual tem prazer nas suas vidas.

²⁴Se caírem, isso não será fatal, porque UL os sustenta com a mão.

²⁵Já fui moço, e agora estou velho, mas, nunca na minha vida vi YAOHUH abandonar aqueles que o ama; nem os seus filhos passarem fome.

²⁶Pelo contrário, têm pena e emprestam aos que precisam, são generosos; e os seus filhos são felizes.

²⁷Afasta-te do mal, pratica o bem, e viverás para sempre.

²⁸Porque o Criador ama a justiça e nunca abandonará o seu povo. Eles serão guardados em segurança para sempre. Mas, os descrentes, e os seus descendentes morrerão.

²⁹Os que seguem a justiça de UL serão plantados firmemente na terra, e nela habitam para sempre.

³⁰A boca dos que seguem YAOHUH fala com a sabedoria, distinguindo o certo do errado.

³¹A lei de UL está nos seus corações; os seus passos serão sempre direitos.

³²Os maus espiam os que são de UL, procurando acusá-los e matá-los.

³³Mas, o Criador não deixará os seus filhos caírem nas mãos deles; quando forem julgados, não serão condenados.

³⁴Espera em UL e mantém-te firme no seu caminho. Ele te levantará para te dar a posse das suas bênçãos, e verás os maus destruídos.

³⁵Eu vi realmente os homens ímpios espalharem-se e multiplicarem-se como certas plantas no clima que lhes é próprio, e o seu poder crescer e confirmar-se.

³⁶Mas, passado um tempo vi que já tinham deixado de existir; procurei-os, mas, não pude encontrá-los.

³⁷Mas repara no que anda sinceramente com YAO-HUH, e que pratica o que é reto; para esse, o futuro da sua vida será feliz será de paz.

³⁸Os que transgridem as leis celestiais serão destruídos, e a sua descendência será liquidada.

³⁹⁻⁴⁰UL salva os que seguem a sua justiça. Ele é a sua salvação nos tempos de angústia; e ajudará e livrará dos perversos, todos os que confiam nele.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Este verso representa a síntese da parábola do Trigo e Joio [Mt 13:40-43]. E o premio é a Terra!!!

Tehillim 38

Teholyao de Da'oud. Como lembrete para YAOHUH.

¹UL, não me castigues em consequência da tua severidade, não me repreendas com zanga.

²Os teus castigos me têm ferido, a tua mão tem pesado sobre mim. Por causa da tua cólera todo o meu corpo está doente.

³Não tenho paz, sinto dores contínuas por causa dos meus pecados, que são como uma inundação que me submerge inteiramente.

⁴São um fardo demasiado pesado para as minhas forças.

⁵As minhas feridas estão inflamadas e cheias de pus, e isso em consequência da minha loucura.

⁶Ando encurvado, abatido. Os meus dias estão cheios de angústia e de lamentos.

⁷Os meus lombos ardem-me; todo o corpo está doente.

⁸Estou doente e aquebrantado; gemo de desespero.

⁹UL, tu conheces as minhas ânsias, e ouves o meu lamento.

¹⁰O meu coração bate apressado, faltam-me as forças, e até a luz dos olhos me vai faltando.

¹¹Tanto amigos como vizinhos se afastam de mim com medo da minha doença. Até a minha família se põe à distância.

¹²Enquanto isto, os meus inimigos procuram matar-me. E dizem coisas para me estragar a vida, anda todo o dia imaginando coisas contra mim.

¹³Mas, eu mantenho-me surdo a todas as suas ameaças; na frente deles sou como um mudo.

¹⁴Não abro a minha boca. Nada tenho dizendo.

¹⁵Porque espero em ti, UL, meu Criador. Tu me ouvirás.

¹⁶Põe um fim à arrogância desses que se alegram quando escorrego.

¹⁷Estou à beira de cair. Tenho constantemente diante de mim essa causa de tristeza.

¹⁸Confesso os meus pecados. Aflijo-me por causa do mal que fiz.

¹⁹Mas, os meus inimigos são fortes e perseguem-me rigidamente; continuam a odiar-me ainda que nada tenha feito que lhes dê razão para isso.

²⁰Eles pagam-me o bem com o mal, e odeiam-me por eu seguir um caminho direito.

²¹⁻²²Não me deixes, UL, meu Criador, não te afastes de mim! Vem depressa em meu auxílio. Socorre-me, meu Míhushuayao!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 39

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Disse para mim mesmo: Vou estar com atenção quando abrir a boca, principalmente quando estiver rodeado de gente que não respeita YAOHUH.

²Mas, quando assim estive, em silêncio, nada dizendo, mesmo sobre o bem, cresceu o tumulto dentro de mim, até rebentar.

³Quanto mais refletia, tanto mais cresciam as labaredas da agitação em mim. Até que, finalmente, falei e supliquei ao Criador:

⁴UL, ajuda-me a compreender como é curto o meu tempo sobre a terra, e como eu sou frágil.

⁵Aos teus olhos, a minha vida pode medir-se como que a palmos. O tempo da minha existência é como nada para ti.

⁶Na verdade o ser humano, por mais bem estabelecido que esteja na vida, é frágil como um sopro. É como uma sombra. Em vão correm atarefados de um lado para o

outro, e amontoam fortunas, para serem afinal gastas por outros.

⁷⁻⁹Assim, UL, em quem posso eu esperar? Tu és a minha única esperança. Livra-me de ser subjugado pelos meus pecados. Porque depois até os loucos me desprezariam. Estou sem fala diante de ti. Não direi uma palavra só de queixa, porque o meu castigo vem de ti.

¹⁰Não me atormentes mais, pois estou a desfalecer sob a ação da tua mão. ¹¹Quando castigas um homem pelo seu pecado, logo fica destruído; fica como roupa bonita toda estragada pela traça. Sim, o homem vale tão pouco.

¹²Ouve, UL, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu apelo. Não fiques parado perante as minhas lágrimas! Pois sou para contigo como um estranho. Sou como um viajante, passando pela terra, tal como todos os meus antepassados.

¹³Poupa-me, UL! Ajuda-me a recuperar forças, antes que venha a morte e deixe de existir na terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 40

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Esperei com paciência que YAOHUH me socorresse; então Ele me ouviu e atendeu ao meu apelo.

²Tirou-me dum poço de desespero, dum charco de lodo, e pôs-me os pés sobre uma rocha, fez-me andar num Caminho seguro.

³Deu-me, para cantar, um novo cântico de louvor ao nosso UL. E agora muitos poderão ouvir as coisas maravilhosas que ele fez por mim, e porão, por sua vez, igualmente a sua confiança em YAOHUH. ⁴Bem-aventurados são aqueles que põem a sua confiança em YAOHUH, que não confiam em gente orgulhosa e que se desvia para mentira.

⁵UL, meu Criador, têm sido muitas as maravilhas que tens feito por nós; e nós estamos sempre no teu pensamento. Eu queria falar de todas as tuas obras maravilhosas, mas, nem tenho palavras para fazê-lo. Nenhum outro pode ser comparado contigo.

⁶Sacrifícios nem ofertas não quisestes, mas, abriste-me os ouvidos. Não são animais queimados em oferta pelo pecado o que tu reclamas.

⁷⁻⁸Então eu disse: Aqui venho eu YAOHUH, tal como está escrito a meu respeito no livro de UL. Deleito-me em fazer a tua vontade, meu UL, porque a tua lei está escrita no coração.

⁹Anunciei a todas as pessoas as boas notícias de que perdoas os pecados dos homens. Nisto não fui acanhado, como bem sabes, Criador. ¹⁰Não conservei só para mim mesmo essas Boas Novas, mas, ao contrário preguei a todo o povo a tua salvação, e também a tua bondade que se mantém através dos tempos.

¹¹Não me negues, UL, a tua misericórdia! Que o teu amor e a tua verdade me guardem continuamente.

¹²Porque problemas, muito grandes se têm amontoado e já ultrapassam as minhas forças. Também os meus pecados me prendem, e de tal forma que até tenho vergonha de levantar os olhos. O meu coração enfraquece dentro de mim.

¹³Digna-te livrar-me, UL! Vem depressa em meu auxílio. ¹⁴⁻¹⁵Que aqueles que procuram destruir a minha vida sejam apanhados pela confusão e pela vergonha. Que tropecem e caiam devido à desordem em que andam todos esses que me querem mal.

¹⁶⁻¹⁷Mas, que tenham a alegria de UL todos os que buscam YAOHUH. Que todos os que o amam e à sua salvação digam: UL'HIM é grande. Eu sou pobre e necessitado, mas, YAOHUH cuida de mim. Tu és o meu auxílio e o meu libertador, ó meu Criador! Vem depressa socorrer-me!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 41

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

- ¹Bem-aventurados são aqueles que dão atenção aos pobres para os socorrerem.
²A esses YAOHUH os livra, mantendo-lhes a vida. UL os favorece aqui na terra, e os guarda de ficarem ao sabor dos seus inimigos.
³É o Criador mesmo quem cuida deles quando estão doentes, e os alivia de dores. ⁴Eu disse ao UL: Tem piedade de mim e cura a minha vida, pois que pequei contra ti.
⁵Mas, os meus adversários falam contra mim dizendo: Não há meio de morrer, de forma a que mais ninguém se lembre dele!
⁶Quando vêm visitar-me, são muito delicados, e põem-se a dizer banalidades, só para serem amáveis. Mas, lá dentro do seu coração vão amontoando maldade, e quando vão embora então as deixam sair da sua boca.
⁷E vão falando, entre si, sobre tudo o que imaginam de mal a meu respeito. ⁸E dizem: Aquilo é doença sem cura. Já não poderá levantar-se daquela cama!
⁹Até o meu melhor amigo, em quem eu confiava plenamente, e que comia do meu pão, pois até esse me trai.
¹⁰Mas, tu, UL, tem compaixão de mim, e dá-me de novo a saúde, para que possa retribuir-lhes.
¹¹Será isso mesmo a prova em como tu me favoreces, é que não deixas que os meus inimigos triunfem de mim.
¹²⁻¹³Tu me tens dado forças, porque vês como sou sincero para contigo. Deixas que eu viva na tua presença, e isso para sempre! Louvado seja o UL, o Criador de Yaoshor'ul, através de todos os séculos e para sempre! Que assim seja! Sim, que assim seja.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 42

Cântico dos descendentes de Coreh. Para o diretor do coro.

- ¹Assim como o veado anseia pela água, assim suspiro eu por ti, óh UL! ²A minha vida tem sede do UL, o Criador vivo. Quando poderei ir e puser-me diante dele?
³As minhas lágrimas, correm, noite e dia, porque andam sempre a zombar de mim perguntando: Mas, por onde é que anda esse teu UL?
⁴Tem coragem, ó minha vida! Eu lembro-me quando ia festivamente com a multidão, em cortejo, à Casa de UL, cantando com alegria e louvando YAOHUH! ⁵Porque estás abatida, minha vida? Porque ficas perturbada? Confia em UL! Pois que ainda o louvarei pela sua salvação.
⁶Contudo agora, aqui estou abatido, abatido. Porém recordarei a tua bondade para com esta bela terra, onde corre o rio Yardayan, e onde se situam os montes Hermon e Mizar.
⁷Tens permitido que ondas de tristeza, como vagas enormes tenham passado sobre mim, com a força de uma queda de água. ⁸Mas derramará o dia todo, a sua misericórdia sobre mim, e durante toda a noite eu canto para YAOHUH e faço oração ao UL'HIM da minha vida.
⁹Eu pergunto ao Criador, que é a minha rocha: Porque me abandonaste? Porque hei de eu sofrer tanto por causa dos ataques dos meus inimigos?
¹⁰Os seus insultos ferem-me como uma chaga mortal, e passam todo o tempo repetindo-me: Onde é que anda esse teu UL? ¹¹Porque estás abatida, minha vida? Porque ficas perturbada? Confia em YAOHUH! Pois que ainda o louvarei. Ele é a minha salvação! Ele é o meu UL'HIM!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 43

¹Faz-me justiça, óh UL, e defende-me das acusações destas pessoas sem Criador. Livra-me do homem enganador e perverso.

²Pois tu, meu Criador, és o lugar onde me abrigo. Porque me pões de lado? Porque eu precisarei viver assim triste com a opressão dos meus inimigos?

³Envia-me a tua luz e a tua verdade, para que me guiem, e me levem à tua santa habitação, ao teu santo monte.

⁴Então aí chegar-me-ei até ao altar de UL, de Criador que é a minha enorme alegria. Eu te louvarei com a minha harpa, meu Criador!

⁵Porque estás abatida, ó minha vida? Porque estás perturbada? Confia em YAOHUH! Pois que ainda o louvarei. Ele é a minha salvação! Ele é o meu Criador!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 44

Cântico dos descendentes de Coreh. Para o diretor do coro.

¹⁻²Óh UL, nós temos ouvido a respeito dos gloriosos milagres que realizaste nos tempos antigos. Os nossos antepassados nos contaram como tu arrancaste as nações pagãs, gente má, desta terra, e como estabeleceste o teu povo aqui; castigaste esses povos ímpios e espalhaste Yaoshor'ul de uma ponta à outra da terra.

³E essa terra não foi pela sua força e capacidade que a ganharam, mas, sim pelo teu poder, e porque tu olhaste para eles com simpatia e os favoreceste.

⁴Tu és o meu rei e o meu Criador. Ordena que o teu povo tenha vitórias.

⁵Por ti venceremos os nossos inimigos, e pelo teu Shuam (Nome) os esmagaremos.

⁶Eu não confio nas minhas armas. Elas nunca me poderiam salvar.

⁷Só tu podes livrar-nos dos nossos adversários e os fazer bater em retirada.

⁸Por isso todo o tempo da nossa vida nos sentimos honrados pelo Criador que temos, e para sempre louvaremos o seu nome!

⁹Apesar disso temos a impressão de que, por algum tempo, nos puseste de lado, e nos deixas perplexos; não nos acompanhas nas nossas lutas.

¹⁰Permites que fuçamos dos nossos inimigos, os quais invadem a nossa terra e a roubam.

¹¹Deixaste que fôssemos tratados como ovelhas destinadas ao matadouro, e espalhaste-nos entre as nações do mundo.

¹²Vendeste o teu povo por uma bagatela. Não nos deste valor nenhum.

¹³Fazes com que tenhamos vergonha dos nossos vizinhos. Os que nos rodeiam desprezam-nos e fazem troça de nós.

¹⁴O próprio Shuam (Nome) de yaohu'dim se tornou como um motivo de injúria e de desonra entre os povos da terra, perante o qual as pessoas viram o rosto com antipatia.

¹⁵Sou constantemente desprezado; escarnecem-me na cara.

¹⁶Sou insultado e amaldiçoado pelos meus inimigos, que querem vingar-se.

¹⁷E tudo isto nos acontece, apesar de não nos termos esquecido de ti, nem de termos violado o nosso acordo contigo.

¹⁸O nosso coração não te abandonou; não nos desviamos do teu caminho.

¹⁹De outra forma teríamos compreendido que nos castigasses num deserto estéril, entre animais ferozes, e nos enviasses para a escuridão da morte.

²⁰Se nos tivéssemos esquecido do nosso UL, e tivéssemos pedido auxílio a falsos criadores, os ídolos, estranhos,

²¹YAOHUH não o teria sabido? Com certeza que sim, pois que ele conhece os segredos de cada coração.

²²Mas, não é o nosso caso. Antes por te amarmos, UL, enfrentamos ameaças de morte dia após dia. Somos como ovelhas esperando a matança.

²³Salva-nos em nome da tua fidelidade.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 45

Cântico dos descendentes de Coreh. Segundo a melodia Os lírios. Cântico de amor. Para o diretor do coro.

¹O meu coração transborda de boas intenções. Escrevi um belo poema para o rei. Vou-me expressar como o faria o mais hábil escritor. ²Tu és o mais belo de todos. As tuas palavras estão cheias de beleza. UL te abençoa para sempre.

³Arma-te, ó valente, com as armas, da tua glória e da tua majestade!

⁴E nesse esplendor avança para a vitória, defendendo a verdade, a paz, a justiça. A tua própria capacidade te levará à realizações assombrosas!

⁵Ferirás certamente o coração dos teus inimigos, e assim subjugarás povos inteiros.

⁶O teu trono, óh UL, dura para sempre. A justiça é aquilo que faz a força do teu reino.

⁷Tu amas, a justiça e aborreces o mal. Por isso UL, o teu Criador, derramou sobre ti mais alegria do que sobre os teus companheiros.

⁸As tuas vestes são perfumadas com mirra, aloés e cássia. Nos teus palácios belamente decorados de marfim, toca-se música para teu prazer.

⁹Entre as mulheres ilustres da tua corte estão até filhas de reis. Ao teu lado está a rainha, com as suas jóias do mais puro ouro de Ofir.

¹⁰Ouve, minha filha, com atenção, não te lamentes por causa da tua família e da pátria distante que deixaste.

¹¹O rei ficará preso à tua formosura. Reverencia-o, pois é o teu maoro'eh.

¹²O povo de Tiro virá oferecer-te abundantes presentes, e os seus nobres mais ricos suplicarão favores da tua parte.

¹³A noiva é uma princesa; espera dentro dos seus aposentos vestida de roupas tecidas com ouro.

¹⁴⁻¹⁵Será depois conduzida até ao rei, encantadora nos seus vestidos de ricos bordados, acompanhada das donzelas, em cortejo de honra, e no meio de alegria e prazer; assim entrarão no palácio do rei.

¹⁶Os seus filhos um dia serão reis, à semelhança do seu próprio pai, e serão chefes de povos, por toda a terra.

¹⁷Eu farei que o teu Shuam (Nome) seja comemorado por todas as gerações, e as nações da terra te louvarão para sempre.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 46

Cântico dos descendentes de Coreh. Para o diretor do coro.

¹UL é o nosso refúgio e a nossa força; é um socorro infalível nos tempos de angústia.

²⁻³Por isso não havemos de ter medo, ainda que a terra se mude toda, ainda que as montanhas se desfaçam para dentro dos mares; e que os mares rujam e espumem revoltos e agitados, ainda que os montes tremam todos.

⁴Há um rio correndo pela cidade de UL, e que alegra esse lugar santo onde habita YAOHUH que está acima de tudo e todos.

⁵YAOHUH mesmo está ali. Por isso essa cidade é inabalável. UL está pronto a socor-

rê-la sem demora.

⁶As nações levantam-se em fúria, agitam-se de raiva. Mas, UL falou e a terra se derrete em submissão.

⁷UL, o MAORO'EH do Tzavulyao celestial está conosco. Ele, o UL de Yah'kof; é o nosso refúgio.

⁸Venham ver o que YAOHUH tem feito; ruínas que ele tem trazido ao mundo.

⁹Ele faz acabar as guerras por toda a terra, destruindo, queimando tudo o que sejam armas, de guerra.

¹⁰Calem-se e saibam que Eu Sou UL! Serei honrado entre todas as nações do mundo!

¹¹UL, o Maoro'eh Tzavulyao celestial, está conosco. Ele, o Criador de Yah'kof, é o nosso refúgio.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 47

Cântico dos descendentes de Coreh. Para o diretor do coro.

¹Venham todos e batam palmas, de alegria! Cantem a YAOHUH, louvando o seu triunfo.

²Porque o Criador, que é acima de tudo e de todos, é UL imensamente poderoso. É um rei com uma autoridade total sobre toda a terra.

³Ele subjugou os povos diante de nós, e porá as nações sob o nosso mando.

⁴Escolheu para nós as suas melhores bênçãos, o melhor de tudo quanto existe para o seu povo, que ele ama.

⁵UL subiu com alegria, sob o toque triunfante das trombetas.

⁶Cantem ha'olul-him (louvores) a YAOHUH, sim, cantem ha'olul-him (louvores) ao nosso rei!

⁷Pois UL é rei sobre toda a terra. Cantem-lhe louvores com harmonia e com inteligência.

⁸Ele reina sobre as nações, sentado no seu santo trono.

⁹Os chefes dos povos se juntarão a nós, para formarem conosco o povo do UL de Abrul'han. Porque no fim de contas a UL pertencem os governantes da terra. E, YAOHUH está acima de todos!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 48

Cântico dos descendentes de Coreh. Para o diretor do coro.

¹⁻²Grande é UL! Ele é digno do nosso louvor! YAO-HUH mora no monte santo, em Yashua'oleym. É um lugar muito belo! Vejam esse Monte Tzayan, erguendo-se ao norte da cidade; é a alegria de toda a terra, e é a morada do grande Rei.

³YAOHUH mesmo, na sua morada sublime, é conhecido como seu refúgio bem seguro.

⁴Os governantes da terra chegaram juntos para visitar a cidade.

⁵Ficaram maravilhados com o que viram e voltaram correndo para as suas terras, cheios de espanto.

⁶Ficaram mesmo cheios de apreensão e medo, tal como uma mulher que está prestes a dar à luz.

⁷UL pareceu-lhes como uma rajada de vento que destrói os mais poderosos navios de guerra!

⁸Já tínhamos ouvido falar na excelência dessa cidade, a cidade do nosso UL, o ma-

ro'eh do Tzavulyao do céu. Mas, agora vemos por nós mesmos! YA-OHUH firmou Yashua'oleym para sempre.

⁹UL, aqui no teu Templo meditamos sobre a tua bondade, o teu amor.

¹⁰O teu Shuam (Nome) é conhecido em toda a terra. Por isso também és louvado por toda a parte, porque a tua mão exerce a justiça plenamente sobre o mundo inteiro.

¹¹Que Yashua'oleym se alegre! E também o povo de Yaohu'dah! Por causa da justiça com que o Criador vos trata.

¹²Vão, observem bem a cidade! Andem à sua volta, contem todas as torres!

¹³Vejam bem as muralhas, visitem os seus palácios, para que possam depois contar tudo às gerações vindouras!

¹⁴Porque este UL é o nosso Criador para sempre. Ele será o nosso guia até morrer-mos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 49

Cântico dos descendentes de Coreh. Para o diretor do coro.

¹⁻²Que todos os povos da terra ouçam isto! Que todos os moradores da terra, grandes e pequenos, ricos e pobres, prestem atenção às minhas palavras.

³Elas serão ditas com sabedoria, e será o fruto de uma meditação feita com inteligência.

⁴Direi, em cânticos, a solução de um problema profundo da vida: ⁵Não devo ter medo, quando chegam os dias de aflição, mesmo quando rodeado da maldade dos que me querem mal!

⁶⁻⁷Aqueles que confiam nas suas riquezas e se gabam de tudo quanto possuem, nenhum deles, de modo algum, pode resgatar o seu próximo do castigo do pecado.

⁸Uma vida é algo de valor tão elevado que as fortunas da terra inteira, juntas, ⁹não seriam suficientes para comprar a vida

¹⁰Tanto os sábios como os ricos, os poderosos e orgulhosos, terão de morrer, como todas as pessoas. E as suas riquezas serão para os outros.

¹¹Dão às propriedades que possuem os seus próprios nomes, porque pensam lá para si mesmos, que serão deles e dos seus descendentes para sempre, e que nunca deixarão de morar nelas.

¹²Mas, essas pessoas, apesar de toda a sua vaidade, terão de morrer, como qualquer ser vivente!

¹³Tal é o destino dos que confiam em si mesmos, e dos que confiam nas suas próprias palavras.

¹⁴A morte leva a humanidade toda como um grande rebanho, do qual se alimenta. E depois, ao romper do dia, os retos os dominarão; pois que a beleza deles acabará quando morrerem, visto que não a podem levar consigo.

¹⁵Mas, quanto a mim o Criador salvará a minha vida do poder da morte, e me receberá.

¹⁶Portanto, não desanimes quando homens ímpios enriquecem e alcançam grande prosperidade. ¹⁷Porque quando morrem não levam nada consigo, e o seu bem-estar não os acompanhará.

¹⁸Ainda que em toda a sua vida se tenham tido por felizes, e os outros os aplaudam por todo o bem que souberem fazer-se a si mesmos,

¹⁹contudo terão o fim que teve todas as pessoas antes deles: a escuridão eterna.

²⁰Porque o ser humano, mesmo com toda a sua prosperidade, terá de morrer como qualquer ser vivente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 50

Teholyao de Osaf.

¹O YAOHUH poderoso, o Criador, convocou toda a humanidade, desde o Oriente até ao Ocidente!

²A luz gloriosa de UL brilha desde o seu belo Templo no Monte Tzayan.

³Ele vem com o estrondo do trovão, rodeado de um fogo destruidor. Uma grande tempestade ruge ao seu redor.

⁴Pois veio julgar o seu povo. Então clama ao céu e à terra: ⁵Que o meu povo se junte, todos os que, por meio de um sacrifício, fizeram comigo uma aliança.

⁶UL os julgará como perfeito juiz que é. Os Shan'mayao inteiros são testemunhas da sua justiça.

⁷Escuta-me, meu povo! Pois sou o teu Criador! Ouve-me! Estas são as coisas que tenho contra ti:

⁸Não tenho nada dizendo a respeito dos sacrifícios que me trazem sobre o altar, pois isso faz vocês com regularidade.

⁹Mas, não são sacrifícios de animais o que eu realmente quero da vossa parte.

¹⁰Porque afinal meu é todo o animal, tanto dos campos como das florestas.

¹¹Pertence-me todo gado que pasta nas montanhas. Conheço bem, porque são minhas, as aves todas que voam sobre a terra.

¹²Se eu tivesse fome não to diria? O mundo pertence-me, e tudo o que nele existe.

¹³Não, eu não preciso dos sacrifícios de carne e de sangue de animais que vocês me oferecem.

¹⁴O que eu pretendo de vocês é uma verdadeira gratidão, e que cumpram as vossas promessas.

¹⁵Confiem em mim nas horas de aflição, e eu vos livrarei e vocês me honrarão e me louvarão.

¹⁶Porém, aos homens ímpios, diz o Criador: Que tens tu que recitar as minhas leis e que fazer apelo às minhas promessas, ao meu pacto com o meu povo?

¹⁷Pois vocês recusam a minha disciplina, desrespeitam as minhas leis.

¹⁸Quando vêem um ladrão, protegem-no e ajudam-no. Gastam o vosso tempo com gente má e sem moral.

¹⁹Quando falam é só para praguejar e mentir, numa linguagem imprópria.

²⁰Falam mal de todas as pessoas, até do próprio irmão.

²¹Tudo isso fazem e eu tenho-me calado. Pensam que eu não me importo com essas coisas. Mas, agora chegou o tempo de vos castigar, de vos pôr diante dos olhos tudo aquilo de que vos acuso.

²²Ouçam então, vocês que se esquece de UL, e antes que vos destrua inteiramente sem que ninguém vos possa ajudar.

²³Aquele que louva com verdade, com sinceridade, faz um valioso sacrifício. Os que ordenam as suas vidas retamente no meu caminho receberão a salvação de UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 51

Teholyao de Da'oud. Quando o profeta Naok'han veio ter com ele, por ter estado com Bath'sheva. Para o diretor do coro.

¹Tem misericórdia de mim, óh UL, pois é grande a tua bondade. Apaga a mancha terrível das minhas transgressões, pois a tua piedade é sem limites.

²Lava-me completamente da minha culpa. Purifica-me do meu pecado.

³Porque reconheço a minha ação vergonhosa, que, aliás, não me sai do pensamento.

⁴Foi contra ti, somente contra ti, que eu pequei, e fiz essa coisa tão baixa aos teus

olhos. As tuas palavras são verdadeiras e o teu julgamento é justo.

⁵Eu nasci pecador, sim, desde o momento em que a minha mãe me concebeu.

⁶Tu ficas satisfeito quando há verdade e sinceridade no coração. Óh! Dá-me essa sabedoria!

⁷Esparge-me com o sangue purificador e ficarei de novo limpo. Lava-me e serei mais branco do que a neve.

⁸Depois de me teres castigado, devolve-me a alegria, mais uma vez.

⁹Não fiques lembrado dos meus pecados; apaga-os da tua vista.

¹⁰Cria em mim, óh UL, um coração limpo, e dá-me uma mente renovada e firme.

¹¹Não me afastes da tua presença; não me prives deste santo RUKHA.

¹²Dá-me novamente a alegria da tua salvação; quero obedecer-te decididamente.

¹³Poderei assim ensinar os teus caminhos aos transgressores; e os pecadores voltar-se-ão para ti.

¹⁴Não me condenes à morte, meu UL. Só tu me podes livrar. Cantarei intensamente a tua justiça.

¹⁵Abre-me os lábios, e a minha boca te louvará plenamente.

¹⁶Tu não te satisfazes com sacrifícios de penitência; se não, eu tos faria de bom grado. Não estás interessado em holocaustos de animais.

¹⁷Para ti o verdadeiro sacrifício é um espírito rendido a teus pés e arrependido. Um coração humilhado e magoado tu não desprezarás, óh UL.

¹⁸Abençoa o teu povo de Yaoshor'ul, segundo a tua boa vontade, e protege Yashua'oleym.

¹⁹Tu te agradarás de todo o bem que eu fizer e dos sacrifícios que te oferecer sobre o teu altar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 52

Teholyao de Da'oud. Quando Doeque, de Edon, foi informar Sha'ul que Da'oud tinha ido para a terra de Ab'imelech.

¹Porque te consideras tu um herói na maldade, e te gabas do mal que fizeste? Mas, a bondade de UL permanece continuamente.

²És como uma navalha afiada quando planeias ações malvadas.

³Amas o mal e não o bem; mentira e não a verdade.

⁴A tua língua mentirosa deleita-se em caluniar, e em dizer tudo o que possa prejudicar os outros.

⁵Mas, YAOHUH te destruirá para sempre e te arrancará do lugar onde vives. Tirar-te-á da terra dos vivos ⁶e os que seguem a justiça de UL verão isso acontecer, e terão medo.

⁷Mas, depois, rindo até, dirão a respeito dele: Vê o que acontece a quem despreza YAOHUH e confiam antes nas suas posses; e a quem se torna cada vez mais atrevido na sua maldade.

⁸Mas, eu sou como uma oliveira que o próprio Criador protege e defende na sua casa. Confio na misericórdia de UL para todo o sempre.

⁹Óh UL, eu te louvarei para sempre por isso que fizeste. Espero em ti, pois todos os crentes sabem que o teu Shuam é o de um UL misericordioso.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 53

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Diz o louco para consigo mesmo: YAOHUH não existe. Todos se têm corrompido e degenerado. Não há ninguém que faça o bem.

²YAOHUH, olha desde os Shan'maym sobre toda a humanidade, para ver se existe alguém que saiba conduzir-se com sabedoria, e busque ao Criador.

³Todos se desviaram e juntamente se corromperam. Não há quem faça o bem, absolutamente ninguém!

⁴Serão assim tão ignorantes, esses malfeitores, que devoram o meu povo como se comessem pão? Recusam chamar por YAOHUH.

⁵O terror dominará as suas vidas, do qual nunca se ouviu falar antes, o Criador espalhará os ossos desses que te apertavam para te oprimirem. Estão condenados, porque UL os rejeitou.

⁶Que bom seria se já tivesse vindo de Tzayan o livramento do povo de UL'HIM! Que alegria será quando UL vier libertar os presos do seu povo e salvar Yaoshor'ul!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 54

Teholyao de Da'oud. Sobre instrumentos de corda. Quando os moradores de Zife vieram dizer a Sha'ul que Da'oud estaria escondido entre eles. Para o diretor do coro.

¹Salva-me, óh UL, pelo teu Shuam (Nome). Defende-me com o teu poder.

²Ouve a minha oração; inclina os teus ouvidos ao que vou dizer.

³Porque gente com quem eu nada tenho vendo se levantou contra mim, gente violenta e cruel que quer tirar-me a vida, e que não se preocupa sequer com o que YAOHUH pensa sobre isso.

⁴Mas, UL'HIM me ajuda. UL é quem me sustenta a vida.

⁵Ele anulará o mal dos que andam à espreita para darem cabo de mim. Segundo o que tu próprio prometestes, UL, tu os destruirás.

⁶⁻⁷Com alegria te trago os meus sacrifícios, e te louvarei, UL, porque és bom, porque me livraste das minhas aflições e vi cumprido o meu desejo em relação aos meus adversários.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 55

Teholyao de Da'oud. Sobre instrumentos de corda. Para o diretor do coro.

¹Ouve a minha oração, óh UL, não te escondas da minha súplica.

²⁻³Atende-me e ouve-me. Pois gemo e choro na minha angústia, por causa de tudo o que os meus inimigos bradam contra mim, e da opressão que me fazem. Lançam-me toda a sua maldade e com raiva me aborrecem.

⁴Dói-me até o coração, e terrores mortais caíam sobre mim.

⁵Tenho medo e pavor. Estou cheio de terror.

⁶Quem me dera ter asas como uma pomba. Voaria para longe e teria descanso.

⁷Fugiria para um deserto bem distante daqui e lá ficaria.

⁸Escaparia a toda esta tempestade, a este vento de fúria e ódio.

⁹UL, faz com que essas pessoas brigue entre si. Destrói-os com a sua própria violência.

¹⁰⁻¹¹Ainda que andem, dia e noite, patrulhando as suas muralhas contra invasores, contudo o mal deles é interno: é a maldade e mentira que estão no coração da sua cidade. Há roubo, assassinato e engano lá dentro, nas suas ruas, por toda a parte.

¹²Não foi um inimigo quem me insultou; se assim fosse eu até o teria suportado. Podia ter-me escondido e escapado.

¹³Mas foste tu, meu parceiro, meu companheiro e amigo, ¹⁴que conversavas tão bem comigo, e que ias comigo, juntamente com todo o povo, à Casa de UL.

¹⁵Que a morte os arrebate e os derrube, mesmo que estejam cheios de vida, porque as suas casas estão cheias de pecado e estão contaminados até ao fundo da vida.

¹⁶Mas, eu farei apelo ao Criador, que me salvará.

¹⁷Orarei de manhã, ao meio do dia e à noite, suplicando UL em voz alta, e ele me responderá.

¹⁸Livrou a minha vida da guerra que me faziam, apesar de serem muitos contra mim.

¹⁹UL, que existe desde séculos sem fim no passado, lhes responderá. Porque não temem YAOHUH, e não mudarão de idéias.

²⁰Eram meus amigos e traíram-me, a mim que vivia em paz com eles.

²¹Tinham palavras mansas, palavras de mel, mas, no seu coração havia guerra; tinham maneiras suaves, oleosas, contudo escondiam punhais bem afiados.

²²Lança os teus cuidados sobre YAOHUH e ele te dará forças. Não deixará que os que seguem a sua justiça caiam.

²³Mas, a eles mandá-los-á para a cova da destruição. Assassinos e mentirosos não viverão nem metade do tempo que poderiam viver. Quanto a mim confiarei sempre em YAOHUH.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 56

Teholyao de Da'oud. Quando os filisteus o prenderam em Gate. Para o diretor do coro.

¹Tem misericórdia de mim, óh UL, porque há gente que procura devorar-me. Oprimem-me e lutam comigo o dia inteiro.

²São muitos, e espiam-me de forma a terem todo o tempo para me aniquilar.

³Mas, quando estiver com medo, porei a minha confiança em ti.

⁴Confiarei nas promessas de UL. E se assim for, que me poderão fazer?

⁵Eles todos os dias torcem o que eu digo. Só pensam no que hão de fazer para me prejudicarem.

⁶Juntam-se para bem estabelecerem os seus planos; escondem-se e espiam-me, aguardando a hora de me liquidarem.

⁷Conseguirão eles seus objetivos perversos? Não os deixes, YAOHUH. Joga-os ao chão!

⁸Tens visto toda a minha agitação. Recolheste as minhas lágrimas, na tua taça. Registraste-as no teu livro.

⁹Quando clamo a ti por socorro, os meus inimigos voltam para trás. Sei isto, porque UL está comigo.

¹⁰Louvo as palavras de UL e as suas promessas.

¹¹Confiarei nas promessas de UL. E se assim for, que me poderão fazer?

¹²Certamente que farei o que te prometi óh UL; e te darei louvores pelo teu socorro.

¹³Pois livraste a minha vida da morte, e os meus pés de escorregarem, para que possa andar na terra dos vivos diante de UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 57

Teholyao de Da'oud. Quando se escondeu numa caverna, fugindo de Sha'ul. Para o diretor do coro.

¹Tem piedade de mim, óh UL! Tem piedade de mim, porque a minha vida confia em ti. Eu abrigo-me à sombra das tuas asas, até que passem as calamidades.

²Clamarei ao Criador do céu, que está acima de tudo, e que tudo fará por mim.

³Ele me mandará lá do alto o seu auxílio para me salvar da má vontade dos que querem devorar-me. UL tem, para me dar, amor e fidelidade.

⁴Estou rodeado de leões ferozes, gente violenta, que tem dentes mais afiado que punhais, e cuja língua é faca cortante.

⁵UL engrandece-te nos teus altos Shan'maym. Mostra a tua glória sobre toda a terra.

⁶Puseram uma rede no meu caminho; a minha vida ficou abatida, com temores. Abri-ram uma cova para que eu caísse. Mas, afinal foram eles que vieram a cair nela.

⁷O meu coração está calmo e confiante, ó meu UL. Não é de surpreender que te cante então louvores.

⁸Desperta, minha vida. Que a harpa e a lira comecem a tocar. Eu mesmo ao romper do dia virei cantar a YAOHUH.

⁹Virei diante de todas as pessoas, para que todas as nações o saibam, exaltar-te-ei pelo meu canto.

¹⁰Pois a tua misericórdia é tão grande que chega dos Shan'maym à terra! És tão fiel e constante como todo o sistema de astros do firmamento.

¹¹Sim, óh UL, que sejas por todos conhecido como aquele que é grande acima dos Shan'maym. Que a tua glória brilhe sobre toda a terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 58

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Justiça? Vocês, os grandes na sociedade, nem sequer sabem o que isso é! Imparcialidade? Algum de vocês a sabe aplicar?

²No vosso coração forjam planos de maldade, para depois fazerem pesar sobre a terra a violência e o suborno.

³Essas pessoas nasceu já pecadora, mentindo e agradando-se com o erro, desde que nasceram.

⁴O seu veneno é como o das serpentes; ⁵são como víboras, surdas perante o mais hábil encantador.

⁶Quebra-lhes os dentes, óh UL. Parte os queixais desses filhos de leões.

⁷Desapareçam como a água numa terra seca e arenosa. Despedaça-lhes as armas, que seguram nas mãos.

⁸Sejam como lesmas, que se desfazem no lodo; como os que morrem antes de nascer, sem nunca verem o sol.

⁹UL arrebatará, tanto os velhos como os novos. Ele os destruirá mais depressa do que o tempo que é preciso para uma panela aquecer sobre o fogo crepitante de espinhos secos.

¹⁰Os que temem YAOHUH se alegrarão com a vitória da justiça. Pisarão os campos das pessoas más que tiver sido castigada.

¹¹Então todas as pessoas verificará que o bem é recompensado, e que existe realmente um UL que julga com justiça na terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 59

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro. Lembrando a ocasião em que Sha'ul mandou cercar a sua casa para matá-lo.

¹Livra-me, óh UL, dos meus inimigos. Livra-me daqueles que se levantam contra mim.

²Livra-me destas pessoas que pratica a iniquidade e o crime.

³Armam ciladas contra a minha vida. São homens violentos que se preparam para me caírem em cima, sem que eu lhes tenha feito mal algum.

⁴Agitam-se e têm pressa de me liquidarem, ainda que sem razão nenhuma para tal.

⁵Olha para o que está acontecendo, UL, e desperta para me ajudares! Ao mesmo tempo tu, UL, MAORO'EH dos Tzavulyao Celestiais, o UL de Yaoshor'ul, levanta-te para castigares as nações pecadoras que nos cercam. Não poupe nenhum desses homens maus e traiçoeiros.

⁶Ao anoitecer vêm espiar-me, andando em volta como cães, rondando a cidade.

⁷Ouço-lhes os insultos, que ferem como espadas; blasfemam contra YAOHUH e pensam: Ninguém nos ouve.

⁸Mas, tu, UL, ris-te deles, e também vês como são ridículas essas nações todas.

⁹Óh UL, tu és a minha força. Espero em ti porque és a minha segura defesa.

¹⁰UL nunca mudará o seu amor por mim. Ele fará com que eu veja cumprido o meu desejo a respeito dos meus inimigos.

¹¹Não os mates, pois o meu povo logo esquece esse tipo de lições. Mas, antes que o teu poder os desbarate, os disperse, e os abata, UL, pois és a nossa proteção.

¹²São uns arrogantes. Deles só saem maldições e mentiras. E por essas mesmas, coisas serão condenados.

¹³Destrói-os com a tua severidade, liquida-os de forma que todo o mundo saiba que YAOHUH governa em Yaoshor'ul e que domina toda a terra.

¹⁴⁻¹⁵E então, eles que tornem a vir espiar-me ao anoitecer, e que rondem a cidade como cães, uivando e procurando comida, para matarem a fome, que quanto a mim não deixarei de cantar a tua força.

¹⁶Desde manhã cedo cantarei com alegria o teu amor. Pois tens sido o meu refúgio bem seguro, a minha segurança nos momentos de angústia.

¹⁷A ti, minha força, cantarei louvores. Tu és quem me defende e me ama.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 60

Teholyao de Da'oud. Segundo a melodia Os lírios. Poema de instrução. Quando Da'oud lutou contra os arameus de Mesopotâmia e de Zoba, e Yao'ab, ao regressar, matou no vale do Sal doze mil edomitas.

¹UL, tu rejeitaste-nos e desbarataste-nos. Tens estado zangado conosco. Mas, volta-te de novo para nós.

²Fizeste tremer esta terra, dividiste-a em pedaços. Cura-a agora, pois está abalada até nos seus fundamentos.

³Fizeste-nos passar por coisas muito duras e beber amargo sofrimento. ⁴Mas, deste uma bandeira a todos os que te temem para que se reagrupem e a levantem bem alto pela causa da verdade.

⁵Salva-nos, para que o povo que amas, seja livre. Ouve-nos e emprega toda a capacidade do teu braço para nos livrar.

⁶UL jurou pela sua santidade: É justo que me encha de alegria, porque hei de repartir She'hem como terra que é minha, e hei de medir o vale de Sukkos como propriedade que me pertence.

⁷Ga'ul-iod e Menashes ainda são meus! Efroim é o apoio da minha força e Yaohu'dah

me dará governantes.

⁸Por outro lado Moabe para mim é uma bacia de lavar, e Edon é como o local para onde lanço os sapatos quando me descalço. Sobre a Filistéia bradarei vitória.

⁹Quem me fará entrar em triunfo nas cidades fortificadas de Edon?

¹⁰É o Criador certamente, ainda que antes nos tenha rejeitado e tenha abandonado os nossos exércitos ao inimigo.

¹¹Auxilia-nos, nos tempos de aperto, pois que de nada vale o socorro humano.

¹²Com UL, faremos coisas formidáveis, e ele esmagará os nossos inimigos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 61

Teholyao de Da'oud. Sobre instrumentos de cordas. Para o diretor do coro.

¹Ouve, óh UL, o meu clamor! Atende à minha oração!

²Ainda que esteja no fim do mundo clamarei por ti, pois o meu coração está abatido. Leva-me para essa alta e poderosa rocha de salvação.

³Porque tens sido o meu refúgio, e como uma alta torre fortificada onde o adversário nunca me poderá alcançar.

⁴Morarei na tua santa habitação para sempre. Estarei seguro ao abrigo das tuas asas.

⁵Pois tu, óh UL, deste atenção aos meus votos. Deste-me as bênçãos que reservas aos que temem o teu Shuam (Nome).

⁶Prolongarás a minha vida, a mim, o rei. Os meus anos serão tão cheios e tão magníficos como os de muitas gerações juntas.

⁷E permanecerei diante de UL para sempre. Envia a tua benevolência e a tua verdade para que guardem e vigiem a minha vida de rei.

⁸Assim cantarei tehillins ao teu Shuam (Nome) continuamente, cumprindo a minha solene promessa de te louvar todos os dias.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 62

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Eu permaneço tranquilo diante de UL, visto que só dele vem a minha salvação.

²Só ele é a minha rocha, o meu libertador e o meu defensor. Não me hei de perturbar quando vierem as aflições.

³⁻⁴Até quando continuarão vocês a tramar o mal contra mim, numa altura em que o meu trono está instável; quando deixará de querer derrubá-lo como uma parede, ou uma vedação pouco segura? Deleitam-se na mentira, com a boca dizem o bem, e no íntimo estão a amaldiçoar.

⁵Mas, eu permaneço tranquilo diante de UL, visto que só dele vem a minha salvação.

⁶Só ele é a minha rocha, o meu libertador e o meu defensor. Não me hei de perturbar quando chegarem as aflições.

⁷De YAOHUH vem a minha salvação e aquilo que faz o meu êxito. Ele é a rocha que me serve de fortaleza. Sim, o meu refúgio está em YAOHUH.

⁸Confia nele, meu povo, em todo o tempo. Apresentem-lhe toda a vossa ansiedade, porque ele pode socorrer-nos.

⁹Sem dúvida que tanto as pessoas de alta condição como as das mais baixas camadas sociais, ambas são igualmente como nada aos olhos de UL. Pesam menos que o ar numa balança.

¹⁰Não penses que podes prosperar por meio da opressão. Não fiques satisfeito com o que não passa de roubo. Se a tua fortuna aumentar, não lhe entregues o teu coração.

¹¹UL disse uma coisa que tenho ouvido repetidas vezes, que o verdadeiro poder só a ele pertence.

¹²E, além disso, ele é bom e nos recompensa segundo o que fazemos para ele.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 63

Teholyao de Da'oud. Quando se encontrava no deserto de Yaohu'dah.

¹Óh UL, meu Criador! Desde que acordo, bem cedo, te procuro. A minha vida tem sede de ti, todo o meu ser anseia encontrar-te, tal como uma terra seca e ressequida onde não há uma gota de água.

²Eu gostaria de ver, no Templo, a tua força e o teu esplendor!

³Porque, para mim, a tua bondade vale mais que a própria vida. Quero louvar-te com os meus lábios.

⁴Enquanto viver, sempre hei de dizer bem a teu respeito, levantando as minhas mãos em oração a ti.

⁵A minha vida ficará feliz como quando nos servimos dos alimentos mais ricos. Louvar-te-ei com enorme alegria.

⁶⁻⁷De noite, quando fico acordado, penso em ti, em como tens sido o meu verdadeiro auxílio. Por isso feliz cantarei debaixo da sombra protetora das tuas asas!

⁸A minha vida te segue bem de perto. O teu braço, hábil e forte, mantém a minha vida.

⁹Mas, os que andam atrás de mim para me destruírem, descerão às profundezas do she'ol.

¹⁰Estão condenados a serem mortos na luta, e não de tornar-se um alimento para os animais selvagens.

¹¹Eu, o rei, me regozijarei em YAOHUH. Todos os que confiam em absoluto em UL serão altamente compensados. E os mentirosos, esses ficarão reduzidos ao silêncio!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 64

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Ouve-me, óh UL, nesta minha oração: Livra-me dos horrores em que os meus inimigos me mantêm.

²⁻³Guarda a minha vida das intenções malignas dessas pessoas ruins e das maquinacões desses malfeitores, que transformam as suas línguas em armas, de guerra; apontam e atiram contra mim palavras venenosas.

⁴Disparam, repentinamente, e às escondidas, contra o inocente, o justo. E não têm medo das consequências.

⁵Combinam bem os seus planos de maldade. Encontram-se para prepararem armadilhas; e dizem: Aqui, ninguém nos apanha.

⁶Fazem pesquisas, e inquirem de tudo o que podem para melhor atingirem os seus fins perversos e ferirem os outros no mais íntimo dos seus seres.

⁷Mas, o Criador mesmo disparará sobre eles, e num só momento serão abatidos.

⁸Tudo o que disserem de mal contra os outros servirá para sua própria condenação.

⁹Os que virem isso acontecer ir-se-ão embora abanando a cabeça. E todas as pessoas temerão YAO-HUH e confessará a grandeza das suas obras. Todos compreende-

rão as coisas admiráveis que ele faz.

¹⁰Os que seguem a justiça de UL terão alegria e confiarão nele, assim como os que andam por caminhos retos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 65

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Óh UL de Tzayan, nós esperamos diante de ti, enquanto te louvamos, e assim cumprimos as nossas solenes promessas.

²Visto que respondes às orações, toda a humanidade virá a ti com os seus pedidos.

³Embora os meus pecados pesem muito em meu desfavor, contudo perdoas todas as transgressões.

⁴Como são felizes aqueles a quem escolheu para irem morar contigo no interior do teu Templo. Que alegrias nos esperam ali, rodeados da tua bondade, no ambiente do teu santo Templo.

⁵Com feitos espantosos da parte da tua justiça tu nos trarás a salvação que te pedimos óh UL.

Tu és a esperança da humanidade inteira, de um extremo ao outro da terra, até aos confins dos mares.

⁶Ele formou as montanhas, pela sua poderosa força.

⁷Acalma os oceanos em fúria, e a violência das suas vagas. Domina a agitação dos povos.

⁸Os que habitam mesmo nos sítios mais afastados da terra ficarão maravilhados com os teus atos gloriosos. Tanto o nascer como o pôr do sol serão momentos de alegria para todos.

⁹Tu regas a terra para fazendo fértil. Os rios de UL nunca secam! Preparas a terra do teu povo enviando-lhe ricas colheitas de cereais.

¹⁰Regas os seus sulcos com chuvas abundantes e regulares. Os aguaceiros amolecem o terreno, dissolvem os torrões, fazendo as sementes brotarem da terra.

¹¹⁻¹²Depois, coroas isso tudo com ricas pastagens verdes, até no deserto; as encostas das montanhas florescem de alegria.

¹³Os campos cobrem-se de grandes rebanhos, e os vales de cereais. Por tudo isso o mundo canta de alegria.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 66

Cântico e Teholyao. Para o diretor do coro.

¹Que a terra inteira cante a YAOHUH com toda a alegria.

²Que seja cantada toda a força do seu Shuam (Nome). Que o mundo todo diga como UL é maravilhoso!

³Como as tuas obras são tremendas, óh UL! O teu poder é tão grande que não admira que os teus inimigos se rendam.

⁴Toda a terra te adorará e te cantará louvores, exaltando o teu Shuam (Nome).

⁵Venham ver as obras de UL! Que coisas admiráveis ele tem feito com o seu povo!

⁶Abriu-lhes um caminho através do mar, e passaram-no a pé. Que grande alegria houve naquele dia!

⁷YAOHUH tudo domina eternamente, pelo seu grande poder. Ele observa constantemente as nações da terra. Não se engrandecem, pois as gentes rebeldes.

⁸Que os povos digam todo o bem que há em YA-OHUH, e que lhe façam ouvir as suas vozes em louvor.

⁹Porque sustenta a nossa vida em suas mãos, e não deixa que resvalemos no nosso caminho.

¹⁰Tu, óh UL, nos purificaste, como a prata, num cadinho.

¹¹Meteste-nos na tua rede. Puseste-nos às costas, fardos bem pesados.

¹²Deixaste que homens cavalgassem sobre os nossos corpos esmagados. Passamos pelo fogo e pelas torrentes de águas. Mas, finalmente trouxeste-nos para a abundância.

¹³Por isso virei até à tua casa com santos sacrifícios, para pagar os meus votos.

¹⁴Pois foi quando estava no meio da aflição que te fiz essas solenes promessas.

¹⁵Assim te ofereço aqui estes perfeitos animais, gordos carneiros e bezerros, cujo fumo de sacrifício subirá para ti.

¹⁶Venham ouvir, todos os que temem YAOHUH, e vos contarei o que ele fez por mim.

¹⁷Clamei-o por socorro, exaltei-o com a minha boca.

¹⁸Se eu tivesse guardado a iniquidade no meu coração ele não me teria ouvido.

¹⁹Mas, na realidade ouviu-me. Prestou atenção à minha oração.

²⁰Bendito seja YAOHUH que não recusou ouvir-me, e não me negou a sua misericórdia.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 67

Teholyao de Da'oud. Sobre instrumentos de cordas. Para o diretor do coro.

¹Que YAOHUH tenha misericórdia de nós e nos abençoe. Que a tua luz brilhe sobre nós.

²⁻³E isto para que em toda a terra se venha a conhecer o teu caminho e a tua salvação, e que todos os povos te venham a louvar, óh UL.

⁴As nações serão felizes e viverão com alegria quando as julgares com verdadeira justiça e quando fores tu quem as governa.

⁵Que te louve o mundo todo, todas as gentes da terra!

⁶⁻⁷Quando isso suceder, a terra dará abundantes colheitas. UL, o nosso Criador, nos abençoará. E os povos das terras mais distantes adorarão YAOHUH.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 68

Teholyao e Cântico de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Levanta-te, óh UL, e dispersa todos os teus inimigos. E não de fugir de ti todos os que te aborrecem.

²Assim como o fumo se vai, diante do vento, assim os porás tu em fuga. Como a cera se derrete ao fogo, assim morram os que te rejeitam.

³Mas, que se encham de alegria os que amam a tua justiça; que sejam felizes, e as suas vidas gozem de contentamento.

⁴Cantem para UL'HIM, cantem louvores pelo grande Nome que tem. Louvem também àquele que anda sobre os altos Shan'maym. O seu Shuam (Nome) é YAH. Rejubilem na sua presença.

⁵Ele é pai dos órfãos. É quem defende o direito das que são viúvas, porque é santo.

⁶Ele faz com que o que vive só e isolado tenha uma família. Liberta os presos das cadeias. Mas, os que se revoltam contra YAOHUH viverão em crise e com necessidade.

⁷⁻⁸Óh UL, quando guiavas o teu povo através do deserto, a terra tremeu e os Shan'maym foram sacudidos. Até o Monte S'neah tremeu diante de ti, o UL de Yaoshor'ul.

⁹Enviaste abundantemente a chuva sobre a terra. Refrescaste aquela terra cansada, gasta. ¹⁰Nela morava o rebanho do teu povo. Deste àquele pobre povo uma pátria. Foste bom para ele.

¹¹⁻¹²UL falou. O inimigo fugiu e foi grande o número daqueles que vieram anunciar a feliz notícia de que: Os exércitos inimigos e os seus chefes fugiram. Agora, até as mulheres de toda a parte de Yaoshor'ul repartem os despojos de guerra.

¹³Ainda que tenham sido até então como simples e humildes ovelhas, deitadas nos seus currais, tornaram-se belas como as asas duma pomba, assim cobertas com todas aquelas jóias e aquele ouro que ganharam.

¹⁴Quando UL, poderoso, ali espalhou os chefes inimigos, foi como flocos de neve derretendo-se nos campos de Shua'olmoh.

¹⁵O Monte Tzayan, o monte de UL, é bem mais importante que a própria montanha de Basan.

¹⁶Óh cordilheira magnífica, com tantos cimos imponentes! Pois o monte de UL foi o lugar que ele escolheu para morar para sempre.

¹⁷Rodeado de inúmeros carros de guerra, o Criador está ali no meio deles, tal como estava também no S'neah, morando na sua santa habitação.

¹⁸Tu subiste às alturas, levando o cativo atrás de ti. Recebeste presentes pelos homens, até por aqueles que foram rebeldes, para que pudesses habitar entre eles, YAH'UL.

¹⁹Bendito seja UL, que de dia em dia nos enche de benefícios e nos dá a sua salvação. ²⁰Ele nos salva UL, porque tem domínio sobre a morte.

²¹Contudo esmagará a cabeça dos seus inimigos, o crânio cabeludo desses que teima em andar nos seus caminhos de pecado.

²²UL disse que faria voltar os seus inimigos das encostas rochosas do monte Hermon, onde se escondem, e até dos fundos dos mares.

²³O povo de UL precisa destruí-los. Pisarão o sangue deles, e os cães os devorarão.

²⁴Eles viram o teu cortejo, óh UL, movimentando-se em direção ao teu Templo: ²⁵os cantores na frente, os músicos atrás, e no meio, meninas tocando pandeirinhos.

²⁶ Que todo o povo de UL louve o Criador, que é a fonte de Yaoshor'ul!

²⁷A pequena tribo de Benyamim abre o caminho. Depois vêm os chefes de Yaohu'dah com todo o conjunto dos seus anciãos; logo atrás os chefes de Zabulon e Neftali.

²⁸O teu UL decidiu que fosses forte. Mostra a tua força, óh UL, tu que já fizeste coisas tão poderosas em nosso favor.

²⁹Os reis estão a trazer presentes ao teu Templo em Yashua'oleym, porque o apreciam muito.

³⁰Repreende os nossos inimigos, UL, porque são como feras são como manadas imensas de touros, todos esses povos que têm prazer na guerra. Traze-os submissos com os seus tributos na mão.

³¹O Egypto enviará embaixadores. A Etiópia estenderá as suas mãos em adoração a YAOHUH.

³²⁻³³Cantem a YAOHUH, ó nações da terra, cantem ha'olul-him (louvores) a YAOHUH, àquele que lá está em cima, nos altíssimos Shan'maym, desde a antiguidade sem fim, e cuja poderosa voz brada intensamente.

³⁴O poder pertence a YAOHUH. Sua majestade se exerce sobre Yaoshor'ul. A sua força vem lá dos Shan'maym.

³⁵Óh UL'HIM, quão admirável és tu no teu Templo. És quem dá o poder e a força ao teu povo Yaoshor'ul. Bendito seja YAOHUH!

Tehillim 69

Teholyao de Da'oud. Sobre a melodia Os lírios. Para o diretor do coro.

¹Salva-me, óh UL, pois torrentes elevaram-se.

²Atolei-me num fundo lamaçal. Já não consigo manter-me de pé; as águas cobrem-me e arrastam-me.

³Estou exausto de gritar. Tenho a garganta seca, e os olhos cansados de tanto chorar, esperando pelo meu UL.

⁴São tantos que nem posso contar, os que me aborrecem sem razão alguma. É gente poderosa e influente, esses que querem destruir-me, embora eu esteja inocente de tudo o que me acusam. Chegaram a exigir que eu fosse castigado pelo que nunca fiz.

⁵Tu, óh UL, bem sabes como sou pouco sensato. Conheces todos os meus pecados.

⁶Que aqueles que confiam em ti não tenham ocasião de ficar mal por minha causa; que não precisem ficar envergonhados.

⁷Eu realmente tenho sido escarnecido e envergonhado.

⁸Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, que fazem que não me conhecem.

⁹Arde em mim um grande zelo com a tua casa. Por isso os insultos dos teus inimigos têm caído sobre mim.

¹⁰Chorei e jejei, por tua causa. Mas, até isso se tornou uma razão para me ofenderem.

¹¹Vesti-me de luto e de tristeza; pois até isso é razão para andar de boca em boca entre eles, falando mal de mim.

¹²Sou o assunto do dia, na cidade; tornei-me a canção dos beberrões.

¹³Contudo continuo fazendo oração a ti, UL, enquanto é tempo, enquanto estás inclinado a ouvir. E tu estás pronto a responder com uma boa dose do teu amor, segundo a promessa da tua salvação.

¹⁴Tira-me então para fora deste lamaçal. Não deixes que me afunde aqui.

¹⁵Não permitas que as correntes das águas me sorvam para o fundo, e que este poço profundo se torne a minha sepultura.

¹⁶UL, responde-me, pois é grande a tua misericórdia; atenta para as minhas necessidades, pois é imensa a tua piedade.

¹⁷Não te escondas de mim, pois estou bem angustiado.

¹⁸Responde-me depressa! Vem até mim e me salva. Liberta-me de todos os meus inimigos.

¹⁹Tu bem sabes como eles me ofendem vergonhosamente, e me deixam desnortado. Tu conhece-os bem, a todos.

²⁰As suas afrontas despedaçam-me o coração. Sinto-me muito debilitado. Ainda esperei que alguém me compreendesse, tivesse pena de mim e quisesse consolar-me. Mas, não encontrei ninguém!

²¹Pelo contrário: deram-me veneno como alimento, e quando tinha sede, oferecem-me vinagre.

²²Que as suas alegrias se tornem em tristeza e em ruína, para castigo deles.

²³Que fiquem rodeados de trevas, de cegueira, e que os seus corpos tremam de medo e fadiga.

²⁴Que se tornem alvo da tua severa indignação, que sejam aniquilados pela tua grande cólera.

²⁵Que as suas luxuosas casas fiquem devastadas, abandonadas as suas habitações.

²⁶Pois perseguem aquele que tu próprio já afligiste e zombam da dor com que o feriste.

²⁷Que os seus pecados, amontoados, os impeçam de ter acesso à tua justiça.

²⁸Que sejam riscados, da lista dos vivos; eles não poderão participar nessa inscrição

em companhia dos que seguem a tua justiça.

²⁹Porém a mim, UL, que estou aflito e abatido, que a tua salvação me ponha num abrigo bem seguro.

³⁰Então louvarei YAOHUH com o meu cântico. Dir-lhe-ei todo o meu agradecimento pelo seu grande poder. E isto lhe será muito mais agradável do que fazer sacrifícios de touros ou de bezeros, segundo os preceitos todos da lei.

³¹Os que amam a paz ficarão felizes também com isso.

³²O vosso coração terá uma vida nova visto que buscam YAOHUH!

³³Porque o Criador ouve o apelo dos necessitados e não lhes virará o rosto.

³⁴HA'OLUL-YAH todo o céu e a terra, os mares e tudo o que neles vive!

³⁵Porque o Criador salvará Yashua'oleym. Tornará a edificar as cidades de Yahu'dah para que o seu povo more nela e nunca mais as deixe.

³⁶Os seus filhos a herdarão. Todos os que amam o Shuam (Nome) de UL morarão ali em segurança.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 70

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Apressa-te, óh UL, em me livrar! Corre em meu auxílio!

²⁻³Desmascara e envergonham toda essas pessoas que procura matar-me. Que sejam obrigados a voltar para trás, a fugir, esses que querem o meu mal e pretendem divertir-se à minha custa!

⁴Mas, que se encham de alegria os que te procuram, que amam a tua salvação; e que possam dizer sempre: Grande é o poder de UL!

⁵Eu estou aflito e necessitado. Corre em meu auxílio, óh UL. Só tu podes ajudar-me e libertar-me. YA-OHUH, não me faças esperar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 71

¹UL'HIM, tu és o meu refúgio; nunca me deixes ficar mal.

²Livra-me dos meus inimigos porque tu és justo. Presta atenção aos meus rogos e me salva.

³Sê para mim como uma fortaleza para onde eu possa fugir sempre que me ataquem. Pois destes ordens para que eu seja salvo.

⁴Livra-me, meu UL, das mãos desses que te rejeitam, dessas pessoas injustas e cruéis.

⁵UL, só tu és a minha esperança. Tenho confiado em ti desde menino.

⁶Tenho sido sustentado por ti desde que nasci. Foste tu quem me tirou do seio de minha mãe. Por isso te louvarei constantemente.

⁷Muitos se admiram por tudo me correr bem, pois tu és o meu forte protetor.

⁸Todos os dias a minha boca está cheia de ha'olul-him (louvores) a ti.

⁹Agora que estou velho, não me deixes de lado. Não me abandones quando as minhas forças se forem acabando.

¹⁰⁻¹¹Os meus adversários falam contra mim, e juntos cochicham: YAOHUH abandonou-o! Vamos, persigamo-lo, prendamo-lo, agora que não tem ninguém por ele.

¹²Meu UL, não te afastes de mim. Corre em meu auxílio.

¹³Que sejam vencidos e destruídos os inimigos da minha vida. Saibam o que é a desgraça e o opróbrio os que me querem mal.

¹⁴Mas, eu continuarei à espera da tua ajuda, e te louvarei cada vez mais.

¹⁵Nem posso contar as vezes em que me livraste pela tua justiça, e pela tua salvação, e isto diariamente.

¹⁶Andarei sustentado pela força de UL meu Criador. Falarei a todos da tua justiça, e só dela.

¹⁷Desde a minha infância me tens ensinado, óh UL. E sempre até aqui tenho anunciado as maravilhas que tens feito.

¹⁸E agora, que já estou velho e de cabelos brancos, não me desampares até que tenha anunciado o teu poder a toda esta nova geração e aos seus filhos também.

¹⁹A tua justiça, UL, é sublime e por ela tens feito maravilhas. Onde encontraríamos um UL semelhante a ti?

²⁰Deixaste-me atravessar muitos males e apertos. Mas, sempre renovarás a minha vida, arrancando-me dos abismos deste mundo.

²¹Dar-me-ás honras maiores do que as que tinha antes e voltarás a confortar-me.

²²E eu te louvarei com música e instrumentos, a ti e à tua verdade, ó santo de Yaoshor'ul!

²³Com os meus lábios te cantarei em alta voz, por que me salvaste.

²⁴Falarei aos outros da tua justiça o dia inteiro, pois todos quantos tentaram fazer-me mal já caíram em desonra e em desgraça.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 72

Teholyao de Shua'olmoh.

¹Óh UL, ajuda o rei a julgar como tu julgarias, e o filho do rei a andar na tua justiça, ²para que possa assim julgar justamente o teu povo, e fazer justiça aos pobres.

³As montanhas e as colinas florescerão prosperamente por causa do seu bom reinado de paz e retidão.

⁴Ele defenderá os oprimidos e os necessitados e tirará a força ao opressor.

⁵E te respeitarão, óh UL, sempre aqui na terra, enquanto o sol e a lua permanecerem no firmamento!

⁶Durante o seu reinado haverá prosperidade, pelas chuvas caindo sobre a relva e regando a terra.

⁷E os que procuram a justiça prosperarão, e haverá abundância de paz sempre.

⁸Ele dominará de mar a mar, e desde o rio até aos confins da terra.

⁹Os nômades, que habitam no deserto, ser-lhe-ão sujeitos, os seus inimigos cairão por terra na sua frente.

¹⁰Os reis de Tarshish e os das ilhas, assim como os de Sheba e de Sheva todos trarão os seus presentes.

¹¹Sim, os reis de toda a parte se inclinarão perante ele e o servirão.

¹²Ele cuidará dos necessitados quando o procurarem, assim como dos desamparados que não têm ninguém que os ajude.

¹³Terá compaixão dos pobres e dos aflitos e os salvará.

¹⁴Libertará as suas vidas, da opressão e da violência, pois as suas vidas são-lhe preciosas.

¹⁵E terá uma longa vida. Hão de trazer-lhe o ouro de Sheba. Todos os dias se fará orações a YAOHUH por ele, e o povo constantemente dirá o bem a seu respeito.

¹⁶Toda a terra será extremamente fértil, e até no cimo dos montes se colherá o trigo. Produzirá fruto igual ao do Lebanon. Mas, também a vida das cidades prosperará.

¹⁷O seu Shuam (Nome) será honrado para sempre; enquanto durar o sol será assim:

todos o respeitarão de pais para filhos; as pessoas serão abençoadas por YAOHUH, por causa dele. E todas as nações o louvarão.

¹⁸Bendito seja UL, o Criador de Yaoshor'ul, o único que faz coisas maravilhosas.

¹⁹Bendito seja para sempre o seu Shuam (Nome) glorioso. Que toda a terra se encha da sua glória. Que assim seja! Verdadeiramente que seja assim!

²⁰(Aqui termina as orações de Da'oud, o filho de Yaoshai).

Capítulos • Livros

Tehillim 73

Teholyao de Osaf.

¹UL é verdadeiramente bom para com Yaoshor'ul, para com todos os que têm um coração puro.

²Quanto a mim, por pouco me ia desviando do caminho reto, quase escorregara.

³Pois tive inveja do bem-estar dos soberbos e dos que rejeitam YAOHUH.

⁴Eles não têm medo de morrer. O seu poder é garantido.

⁵Não se vêem metidos em dificuldades, como todas as pessoas, nem rodeados de problemas.

⁶Por isso o orgulho é como um ornamento das suas vidas. Vestem-se de violência como da melhor roupa que têm!

⁷Têm os olhos arregalados de cobiça, e a mente cheia de ambições.

⁸É gente corrompida, que só sabe tratar de maldade e de opressão. Tudo o que dizem é sempre com arrogância. Quando abrem a boca sempre têm que praguejar contra o céu.

⁹Têm uma língua tão maldizente que é capaz de varrer a terra toda.

¹⁰E assim o povo de UL fica frustrado e confuso, aceitando tudo o que eles dizem.

¹¹E vão-se perguntando a si próprios: Será que YA-OHUH, lá no alto, sabe o que está acontecendo?

¹²Estas pessoas é contra YAOHUH, e vive em plena segurança. Estão sempre vendo as suas riquezas a aumentar.

¹³Não terá sido em vão que me tenho preocupado com a pureza das minhas intenções, e procurado manter-me sempre isento de maldade?

¹⁴Afinal tudo o que tenho obtido, em cada dia, é só problemas, e aborrecimentos!

¹⁵Mas, se eu falasse realmente assim, estaria traindo o teu povo, óh UL.

¹⁶Na verdade, isso é tão difícil de entender que quando procurava uma resposta ficava absolutamente confuso.

¹⁷Até que entrei no Templo de UL'HIM. E então compreendi enfim o destino dessas pessoas!

¹⁸O caminho da vida, para eles, é escorregadio; e sem contarem, serão lançados na destruição.

¹⁹De um momento para o outro cairão na ruína e ficarão consumidos de terror.

²⁰Até a imagem deles varrerás das memórias, UL, como quando alguém acorda de um pesadelo.

²¹Quando vi isto, o meu coração ficou perturbado!

²²Senti-me tão estúpido e ignorante! Eu parecia um animal diante de ti, YAOHUH.

²³Mas, eu estou sempre contigo. Me seguras pela mão.

²⁴Guiar-me-ás com a tua sabedoria, e depois me receberás na tua glória.

²⁵A quem tenho eu no céu, além de ti? És, na terra, quem eu mais desejo!

²⁶A minha saúde enfraquece; o meu espírito está cansado. Mas, UL é a força do meu coração. Ele é meu para a eternidade.

²⁷Aqueles que se afastam de ti, UL, morrerão para sempre. Destruirás os que se desviam de ti para prestar culto aos falsos criadores, os ídolos.

²⁸Mas, quanto a mim, sinto-me feliz em aproximar-me de UL. Confio em UL'HIM, e hei de anunciar tudo o que ele faz!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 74

Cântico de Osaf.

¹Óh UL, porque é que nos rejeitaste? Terá sido para sempre? Porque estás tão zangado contra as tuas próprias ovelhas?

²Lembra-te deste teu povo que adquiriste já em tempos tão antigos, desta terra que tomaste para ti, e de Yashua'oleym em que tens habitado.

³Levanta-te para reagires contra as constantes destruições e contra todo o mal que o inimigo tem feito no teu Templo.

⁴Aí mesmo, nos lugares santos, os teus adversários têm levantado gritos de guerra, e bandeiras de combate.

⁵São como os lenhadores, avançando de machado em punho pela floresta adentro, desbastando à esquerda e à direita.

⁶Partem e destroem tudo, até as mais belas obras de talha.

⁷Lançaram fogo ao teu Templo, profanaram a morada do teu Shuam (Nome); deitaram tudo abaixo.

⁸Disseram nos seus corações: Apaguemos todos os vestígios de UL, de uma vez para sempre. Queimaram estes santos lugares aonde vinhas para estares na terra com o teu povo.

⁹Tudo aquilo que nos marcava como teu povo desapareceu. Desapareceram os homens de UL, os profetas. E entre nós ninguém sabe dizer até quando isto durará.

¹⁰Sim, até quando, óh UL, nos enxovalhará o inimigo? Até quando deixarás que desonrem o teu Shuam (Nome)?

¹¹Porque retiraste de nós a tua mão, sim, a tua mão direita? Estende-a e fá-los desaparecerem. ¹²Todavia UL é o meu rei, já desde os tempos antigos, e tem-me salvado em muitos lugares da terra.

¹³Com o teu poder abriste o mar e aniquilaste a força da besta marinho: ¹⁴fizeste em pedaços a cabeça do leviatã e o deste para servir de alimento às feras do deserto.

¹⁵Sob as tuas ordens brotaram fontes e nasceram ribeiros para dar água ao teu povo. Por outro lado secaste rios caudalosos, como o Yardayan, para que passassem a seco para a outra margem.

¹⁶O dia e a noite te pertencem. Fizeste a luz das 'cocaavhim' (estrelas) e do sol.

¹⁷Na terra, tudo foi ordenado por ti. Estabeleceste tanto o Verão como o Inverno.

¹⁸Sendo assim, UL, vê como o inimigo te insultou. algumas pessoas, loucas no seu orgulho, blasfemou do teu Shuam (Nome).

¹⁹Não deixes as aves de rapina arrebatarem o teu povo, como uma simples pomba. Não o deixes assim neste estado de aflição.

²⁰Lembra-te das tuas promessas! Pois nesta terra há escuridão e violência!

²¹Que aquele que foi oprimido não fique sem desforra. Que o aflito e o necessitado ainda venham a ter muitas razões para louvarem o teu Shuam (Nome).

²²Levanta-te, óh UL, defende aquilo que afinal é a tua própria causa. Lembra-te dos insultos que estas pessoas loucas lançam todo o dia contra ti.

²³Não te esqueças dos gritos de ódio dos teus inimigos. A revolta deles vai aumentando cada vez mais contra ti.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 75

Teholyao e Cântico de Osaf. Para o diretor do coro.

¹Como te estamos gratos, YAOHUH! Como te louvamos! Os teus poderosos milagres são a prova de que a força do teu Shuam (Nome) atua no nosso meio!

²Sim, responde UL, e quando chegar a altura, no lugar que for determinado, hei de julgar todos, com toda a justiça.

³Ainda que a terra trema e os seus habitantes vivam na confusão, contudo eu a mantenho firmemente.

⁴⁻⁵Disse aos orgulhosos: 'Parem com a loucura da vossa arrogância!' E aos perversos: 'Não levantem a cabeça com insolência! Acabem com a vossa atitude altiva. Não continuem nessa dura obstinação'.

⁶Porque o progresso e o poder não vêm de parte nenhuma da terra; nem do Oriente, nem do Ocidente; vêm só de UL.

⁷UL é perfeito juiz: ele sabe bem quem deve honrar e quem deve submeter.

⁸UL tem na mão uma taça de vinho, de vinho amargo e fermentado. Certamente que todas as pessoas más, que tem rejeitado UL'HIM, na terra, o beberá, até à última gota.

⁹Mas, quanto a mim, hei de anunciar para sempre, cantando ha'olul-him (louvores) ao UL de Yah'kof.

¹⁰Acabarei com o poder dos homens perversos, diz o Criador, mas, aumentarei a força dos que seguem a justiça.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 76

Teholyao e Cântico de Osaf. Sobre instrumentos de cordas. Para o diretor do coro.

¹UL é bem conhecido em Yaohu'dah. O seu Shuam (Nome) tem grande prestígio em Yaoshor'ul.

²É em Yashua'oleym que está a sua habitação, e a sua morada é no Monte Tzayan!

³É ali que ele destrói as armas, de combate do inimigo, de defesa e de ataque, e que anula a guerra que fazem.

⁴As montanhas eternas não podem ser comparadas contigo em glória.

⁵Os mais agressivos dos nossos adversários foram despojados. Jazem por terra, no sono da morte.

⁶Nenhum dos seus mais valentes combatentes foi capaz de continuar a levantar as suas mãos contra nós. Quando os repreendes, óh UL de Yah'kof, os carros de combate e os seus ocupantes caem para sempre.

⁷⁻⁹Por isso és grandemente temido. E quem pode ficar impassível quando te exaltas na tua severidade? A tua sentença faz-se ouvir desde os Shan'maym. A terra tremeu e ficou silenciosa diante de ti, quando te levantaste para punir os malfeitores e para defenderes todos os que procuram a paz na terra.

¹⁰Porque a cólera inútil dos homens só fará que sejas mais louvado. Os que escaparem à tua cólera, esses servir-te-ão de adorno.

¹¹⁻¹²Cumpram todos os votos que fizerem ao UL, vosso Criador. Tragam-lhe presentes, os que vivem perto dele, pois é um UL que deve ser respeitado e temido, por que tem na sua mão a vida, mesmo dos homens mais importantes, e faz coisas espantosas em relação até com os governantes da terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 77

Teholyao de Osaf. Para o diretor do coro.

¹Clamo a YAOHUH! Tenho-me dirigido a ele para que ele me ouça.

²Quando me encontrava em grande angústia procurei-o, durante toda a noite levantei-lhe sem cessar as minhas mãos em oração. Recusava qualquer tipo de consolação.

³Pensava em YAOHUH e gemia. Queixava-me e o meu espírito desfalecia.

⁴Fugia-me o sono, e estava tão perturbado que nem conseguia orar.

⁵⁻⁶Lembrava-me dos dias passados, há já muito tempo, em que enchia as noites de cânticos. E comecei então a refletir e examinar-me:

⁷Será que YAOHUH me rejeitou para sempre e nunca mais me será favorável?

⁸Terá a sua bondade terminado definitivamente? As suas promessas, que têm vindo a cumprir-se de geração em geração, terão agora falhado?

⁹Ter-se-á YAOHUH esquecido da misericórdia, ou a sua cólera foi maior que o seu amor?

¹⁰Então disse para mim mesmo: O mal está, mas, é em mim. Terá o poder da mão de UL deixado de ser o mesmo?

¹¹Recordarei, pois as obras de YAH, todos os seus milagres maravilhosos desde os tempos da antiguidade.

¹²Meditarei em todos os teus feitos, e passá-los-ei de novo no meu espírito.

¹³Óh UL, os teus caminhos são santos. Onde encontrar um ídolo que seja tão poderoso como Tu?

¹⁴És Criador que faz maravilhas. Continuas dando a conhecer a tua força entre os povos.

¹⁵Salvaste-nos com a força do teu braço, a nós, o teu povo, os filhos de Yah'kof e de Yao'saf.

¹⁶Quando as águas do Mar Vermelho te viram recuaram de medo, e o fundo do mar tremeu.

¹⁷Grossas nuvens se desfizeram em chuva. Os Shan'maym ecoaram de trovões e foram atravessados de ponta a ponta com relâmpagos.

¹⁸O barulho dos trovões enchia os ares. A luz dos relâmpagos acendia-se sobre todo o mundo. A terra tremeu e foi sacudida.

¹⁹Abriste um caminho pelo meio do mar, uma estrada através do mar alto. Um caminho que antes nunca ninguém tinha visto!

²⁰E foi assim que guiaste o teu povo, como um rebanho, pela mão de Mehu'shua e de Aharon.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 78

Cântico de Osaf.

¹Meu povo, presta atenção à minha lei. Abre os teus ouvidos às palavras da minha boca.

²Eu hei de abrir a minha boca para contar as instrutivas lições que nos dá a história do nosso passado.

³E como os problemas, que se levantaram aos nossos avós, servem para nos ensinar a nós. Coisas que já ouvimos e que sabemos bem, e que os nossos pais já nos contaram.

⁴Por nossa parte também não deixaremos de contar aos nossos vindouros, e de mostrar às gerações futuras as coisas pelas quais UL é bem digno de ser louvado: o seu poder e todos os seus milagres.

⁵Porque o Criador deu a sua revelação a Yah'kof, as suas leis a Yaoshor'ul, e mandou que os nossos pais as dessem a conhecer aos seus filhos, ⁶a fim de que todas as gerações que viessem a seguir as soubessem. E foi assim que tudo passou de geração em geração.

⁷⁻⁸Pois era necessário que a sua esperança se baseasse em YAOHUH, que não se esquecessem das suas obras maravilhosas, que sempre guardassem os seus mandamentos, que não fossem como seus antepassados, gente teimosa e rebelde que não soube entregar o seu coração a YAOHUH e subordinar-lhe fielmente o seu espírito.

⁹⁻¹⁰O povo de Efroim, ainda que completamente armado, foi derrotado na batalha, porque não se manteve fiel a YAOHUH e recusou andar nos seus Caminhos.

¹¹⁻¹²Esqueceu-se das obras e dos milagres que fez na sua frente, e também na frente dos seus pais, lá no Egypto, em Zoon.

¹³Pois dividiu o mar em dois e os fez passar pelo meio. Fez com que as águas se amontoassem de um lado e doutro do caminho por onde atravessaram!

¹⁴De dia guiava-os com uma nuvem branca, e de noite com um clarão de fogo.

¹⁵Fez as rochas abrirem-se para lhes dar água, que correu com a abundância de um verdadeiro rio.

¹⁶Fez fontes saírem mesmo das rochas, donde brotaram caudais de água.

¹⁷Pois mesmo assim continuaram a pecar, e não tiveram medo de ali, no deserto, desafiar a severidade de UL que está acima de tudo.

¹⁸Queixaram-se, exigindo que o Criador lhes desse outra comida, pois lhes apetecia carne.

¹⁹E revoltavam-se dizendo que UL não conseguiria certamente dar-lhe uma comida decente ali naquele deserto.

²⁰E o certo é que UL mandou bater numa rocha e saiu água! E era tanta que formava um rio! Mas, mesmo assim continuaram na idéia deles: Sim, mas, pão que seja pão, e carne verdadeira, poderá ele dar-nos?

²¹Então YAOHUH, ouvindo isto, indignou-se muito, e exaltou-se contra Yaoshor'ul.

²²Pois não foram capazes de acreditar no próprio UL, e na sua capacidade para salvá-los.

²³⁻²⁴Isto apesar de UL já ter mandado que se abrissem as janelas do céu, fazendo chover sobre eles o *Manah*, que era o trigo do céu, o alimento que YAO-HUH lhes dava para se nutrirem perfeitamente.

²⁵Foi assim que se alimentaram da comida dos Molaokhim, e tanta até se fartarem!

²⁶⁻²⁸Contudo, UL fez que soprasse com força um vento de oriente, e também do sul, o qual trouxe sobre eles bandos de aves que mais pareciam nuvens de pó, ou de areia, como quando se levanta o vento na praia. As aves vieram parar-lhes mesmo às mãos, ali onde estavam no meio das suas tendas.

²⁹E o povo comeu até se fartar. Tiveram o que desejavam.

³⁰Contudo, ainda mal tinham satisfeito o seu apetite, quando ainda tinham aquela comida na boca,

³¹UL resolveu intervir, e matou os mais fortes de entre eles, a elite de Yaoshor'ul!

³²Pois nem mesmo assim deixaram de pecar, e continuaram sem compreender, sem ligar aos milagres de UL.

³³Por isso ele reduziu as suas vidas a um tempo sem sentido e cheio de angústias.

³⁴⁻³⁵Por fim, sempre que YAOHUH os deixava sentir o terror da morte, então voltavam para ele e buscavam-no com ansiedade, lembrando-se de que UL era como uma rocha firme, e que era o seu Míhushuayao (Salvador), o Criador, que estava acima de tudo o que existia.

³⁶No entanto, o culto que lhe prestavam era só de boca. No fundo mentiam-lhe!

³⁷Os seus corações não eram retos para com YAOHUH, não foram fiéis às suas promessas.

³⁸Mas, UL, que é extremamente bondoso, perdoou-lhes a maldade e não os destruíram todos. Antes frequentemente suspendeu a aplicação do rigor da sua justiça, e da sua indignação.

³⁹Porque se lembrava de que eram meros humanos, mortais, que desaparecem num momento, como um vento que sopra e não volta.

⁴⁰Oh! Quantas vezes eles ofenderam YAOHUH no deserto.

⁴¹Tantas vezes recuaram, e fizeram, conscientemente, com que o Criador os tivesse de castigar. Depois, duvidavam constantemente do santo de Yaoshor'ul.

⁴²Esqueciam-se da força que tem a sua mão, e de tudo o que já tinha feito para livrá-los dos adversários.

⁴³Esqueceram-se dos milagres que fez no Egypto, e das maravilhas que fez acontecer nos campos de Zoan, ⁴⁴como transformou em sangue as águas dos rios, de modo que ninguém podia matar a sede.

⁴⁵E como mandou grandes enxames de moscas que cobriram a terra, e também rãs que encheram todo o Egypto!

⁴⁶As lagartas comeram-lhes as plantas, e os gafanhotos levaram-lhes todo o produto do seu trabalho.

⁴⁷Destruiu-lhes as vinhas e as figueiras com a saraiva.

⁴⁸Também bois foram mortos pelo granizo, e os rebanhos devastados pelos raios.

⁴⁹Desencadeou sobre eles toda a intensidade da sua severidade e indignação; mandou-lhes a angústia.

⁵⁰Deu livre curso à sua cólera, e não lhes poupou a vida, mas, deixou-os entregues às doenças, às pestes.

⁵¹Depois tirou a vida do filho mais velho de cada família egypcia, aqueles que constituíam a força dessa raça.

⁵²Contudo conduziu o seu próprio povo através do deserto, como um apascentador que leva o rebanho.

⁵³E guiou-os com segurança, para não terem de recear coisa alguma. Em contrapartida, os adversários do seu povo, o mar os cobriu.

⁵⁴E conduziu-os até à entrada daquela terra de bênçãos que lhes tinha destinado que com o seu poder tinha reservado para eles.

⁵⁵Expulsou as nações que ocupavam essa terra, e a repartiu proporcionalmente por cada uma das tribos de Yaoshor'ul.

⁵⁶Contudo continuaram a revoltar-se contra YA-OHUH que está acima de tudo, e recusaram-se a obedecer aos seus mandamentos.

⁵⁷E até alguns recusaram entrar na terra prometida e foram desobedientes como os seus pais. Portaram-se tal como um arco cuja flecha se vira contra o atirador.

⁵⁸Fizeram levantar a cólera de UL, levantando altares aos falsos criadores, os ídolos, e fazendo imagens para adorarem.

⁵⁹Ao ver isto o Criador ficou altamente indignado e aborrecido com Yaoshor'ul.

⁶⁰⁻⁶¹Por isso abandonou a sua morada em Sheloh, onde habitara no meio dos homens; permitiu que a sua Arca da Aliança, que representava a sua força, fosse capturado pelo inimigo.

⁶²Deixou que o seu povo fosse chacinado, porque estava irado intensamente.

⁶³Os seus jovens foram mortos pelo fogo, e as moças calaram as suas canções de noivas, antes de atingirem a idade do casamento.

⁶⁴Os sacerdotes foram assassinados, e as suas viúvas não colocaram chorá-los.

⁶⁵Até que UL se levantou, como se despertasse dum sono, ou como um guerreiro que recobra os sentidos, depois de uma noite de celebração.

⁶⁶E dispersou os seus inimigos, que se puseram em fuga, entregues a um desprezo de que nunca mais sairão.

⁶⁷⁻⁶⁸Depois, também, o Criador entendeu por bem não considerar a família de Yao'saf, a tribo de Efroim, antes em seu lugar escolheu a tribo de Yaohu'dah, e o Monte Tzayan que ele amava.

⁶⁹E ali construiu um célebre Templo, sólido e durável como os Shan'maym e a terra.

⁷⁰Também escolheu Da'oud para servi-lo, tirando-o de guarda aos rebanhos de seu pai.

⁷¹E Da'oud deixou as ovelhas e os cordeirinhos, para ser o apascentador de Yah'kof, o povo de UL, e de Yaoshor'ul, propriedade de UL.

⁷²E conduziu esse rebanho de UL com habilidade e segurança.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 79

Teholyao de Osaf.

¹Óh UL, a tua terra foi ocupada por nações pagãs. Profanaram o teu santo Templo. Reduziram-no a um montão de ruínas.

²Deram o cadáver dos teus filhos por alimento às aves e aos animais da terra.

³O sangue deles correu por toda Yashua'oleym, como se fosse água, e nem sequer houve alguém para enterrá-los.

⁴Tornar-nos alvo da zombaria dos nossos vizinhos.

⁵Até quando, UL, ficarás zangado conosco? Continuará para sempre acesa a tua indignação contra nós?

⁶Deixa cair a tua cólera sobre as nações pecadoras, que não te conhecem, e sobre os povos que não querem invocar o teu Shuam (Nome), mas, não sobre nós.

⁷Porque eles destruíram Yah'kof, o teu povo, e invadiram as suas moradas.

⁸Não te lembres dos nossos pecados passados. Que a tua profunda compaixão venha depressa ao encontro das nossas necessidades, pois estamos muito abatidos.

⁹Ajuda-nos, óh UL, nosso Míhushuayao (Salvador). Ajuda-nos pela honra do teu Shuam (Nome). Livra-nos e perdoa os nossos pecados por amor do teu Shuam (Nome).

¹⁰Porque hão de dizer os povos estrangeiros: Onde está o UL deles? Criador vinga publicamente o extermínio do teu povo!

¹¹Ouve o suspiro dos presos e dos condenados à morte, segundo a grandeza do teu poder.

¹²Vinga-te sete vezes das nações nossas vizinhas, que te injuriaram e ofenderam a YAOHUH.

¹³E assim nós, o teu povo, as tuas ovelhas, te louvaremos para sempre, de geração em geração.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 80

Teholyao de Osaf. Para o diretor do coro.

¹Óh apascentador de Yaoshor'ul, inclina os teus ouvidos à minha súplica, tu que és quem guia o teu povo como um rebanho, que habitas entre Molaokhim (mensageiros) gloriosos, como os Qeruvhim, mostra o teu poder, faz brilhar a tua glória.

²Revela todo o poder que tens para salvar diante de todos os que são teus, diante de Efroim, diante de Benyamim, diante de Menashes.

³Faz-nos voltar de novo para ti, ó Criador dos Tzavulyao divinos. Olha para nós com alegria e amor, e seremos salvos.

⁴Óh UL Criador, Maoro'eh dos Tzavulyao celestiais, continuarás indignado, rejeitando a oração do teu povo?

⁵Tu nos tens sustentado com abundância de tristeza e lágrimas.

⁶Transformaste-nos num objeto de desprezo para os nossos vizinhos. E os nossos inimigos riem de nós, entre si.

⁷Faz-nos voltar de novo para ti, Óh Criador dos Tzavulyao divinos. Olha para nós com alegria e amor, e seremos salvos.

⁸Trouxeste-nos do Egypto como se fôssemos uma delicada planta de videira; e tiraste da terra os povos pagãos, para nos plantares.

⁹Limpastes o terreno, preparastes o solo, criamos raízes e enchemos a terra.

¹⁰Os montes cobriram-se com a sombra das nossas habitações. A nossa força cresceu como a dos ramos de cedros gigantes.

¹¹Estendemo-nos desde o grande rio, o Eufrates, até ao mar.

¹²Porque deixastes então que os nossos muros fossem quebrados, de forma que todas as pessoas passam pelos nossos campos e tira o que quer?

¹³O javali e todos os animais selvagens nos devoram, nos devastam.

¹⁴Óh o Criador dos Tzavulyao divinos, volta-te para nós, pedimos-te. Olha desde os Shan'maym, vê a nossa aflição e visita esta tua vinha.

¹⁵Sim protege esta videira que tu próprio plantaste, que regaste e criaste.

¹⁶Fomos queimados, cortados pelos nossos inimigos. Que eles pereçam pela tua desaprovação!

¹⁷⁻¹⁸Dá força ao homem que escolheste, ao filho da tua confiança, e nunca mais te abandonaremos. Guarda a nossa vida e poderemos sempre louvar o teu Shuam (Nome).

¹⁹Conduz-nos de novo para ti, Óh Criador dos Tzavulyao divinos. Olha para nós com alegria e amor, e seremos salvos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 81

Teholyao de Osaf. Para o diretor do coro.

¹Cantem para YAOHUH com toda a alegria. Ele é quem nos dá força. Cantem ha'olul-him (louvores) ao UL de Yah'kof.

²Cantem com acompanhamento de instrumentos e com tambores, com a harpa suave e com a lira.

³Toquem a trombeta! Venha participar nas celebrações alegres da lua cheia e lua nova, e de todos os outros dias especiais!

⁴Porque tudo isso foi ordenado por UL; foi mandado pelo Criador de Yah'kof, ⁵para lembrança, entre o seu povo, do tempo em que saíram do Egypto, em que foram escravos numa terra onde só ouviam falar uma língua estrangeira que não entendiam.

⁶Disse o Criador: Tirarei dos seus ombros aquele fardo. As suas mãos ficarão livres das tarefas pesadas.

⁷Clamaste na tua angústia e eu te livre. Respondi-te, lá no Monte Tzayan, desde o lugar oculto dos trovões. Provei a tua fé em Merivah, quando te queixaste de falta de água.

⁸Ouve, povo meu, o meu solene aviso. Ah! Yaoshor'ul, se tu me ouvisses!

⁹Eu tinha-te dito: Nunca adorarás os falsos criadores, os ídolos; não prestarás veneração à eles.

¹⁰Pois sou eu o teu UL, que te tirei do Egypto. Experimenta abrir a tua boca e verás como te encherei das minhas bênçãos.

¹¹Mas, o meu povo não me quis ouvir. Yaoshor'ul rejeitou-me.

¹²Por isso os deixarei entregues a si mesmos e aos desejos dos seus corações.

¹³Ah! Se o meu povo me tivesse escutado, e se tivesse aceitado andar nos meus caminhos!

¹⁴Como eu teria rapidamente subjugado os seus inimigos! Como eu me teria oposto aos seus adversários!

¹⁵Os que desprezam YAOHUH ter-se-lhe-iam sujeitados. Teriam sido vencidos para sempre.

¹⁶Eu teria sustentado Yaoshor'ul com o trigo mais fino, e o teria satisfeito com delicioso mel, que escorre da rocha.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 82

Teholyao de Osaf.

¹YAOHUH levantou-se no meio da assembléia celeste. Ele julga os juízes:

²Até quando continuarão vocês a julgar sem justiça, e a considerar as pessoas segundo o que elas são na aparência?

³Que os vossos juízos sejam em defesa dos órfãos, dos pobres; a favor dos aflitos e necessitados.

⁴Livrem os miseráveis e os infelizes das mãos dos homens perversos que os oprimem.

⁵Mas, eles não sabem nada da justiça celestial; não percebem. Andam como cegos. E os próprios fundamentos da sociedade estão abalados.

⁶Eu tenho-vos dito que vocês são como ul'hins (criadores), filhos de UL, que está acima de tudo.

⁷Mas, o fato é que perante a morte vocês são simples humanos, e hão de morrer, tanto como os mais categorizados na sociedade.

⁸Levanta-te, óh UL, e julga a terra, pois que te pertencem todos os povos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 83

Teholyao e Cântico de Osaf.

¹Óh UL, não fiques em silêncio. Não feches os ouvidos, não fiques impassível ao nosso apelo. ²Os teus inimigos agitam-se, os que te aborrecem levantam a cabeça com arrogância.

³Com astúcia conspiram contra o teu povo, contra os teus protegidos.

⁴Venham, dizem, vamos riscar Yaoshor'ul do mapa, de forma a que mais ninguém se lembre da sua existência.

⁵⁻⁷Esta foi a decisão unânime que tomaram. E assim todos se aliaram contra ti: os de Edon, e os ishmaul'itas; os de Moabe e os hagarenos; os povos de Gebal, de Amom, de Amaleque e da Filistéia, e ainda os habitantes de Tiro.

⁸Também a Assíria fez aliança com eles, aliou-se com os descendentes de Lot.

⁹Faz com eles, UL, o que fizeste com os midianitas, ou com Sicera, e com Yabim junto ao rio de Quisom.

¹⁰E como fizeste com os teus inimigos em Endor, cujos corpos vieram a servir de estreme.

¹¹⁻¹²Faz aos grandes chefes deles o mesmo que a Orebe, e que a Zeebe. Que todos os seus chefes morram como Zeba e como Zalmuna, que disseram: Vamos ficar para nós com essas belas terras de UL.

¹³⁻¹⁴Óh UL sopra-os como pó, como palha ao vento; e como o fogo numa floresta, que tudo queima, de montanha em montanha.

¹⁵⁻¹⁶Da mesma forma, que a tua tempestade os persiga, com vendavais e ciclones. Que sintam em si mesmos toda a vergonha da sua conduta reprovável, e que reconheçam o teu poder e a força do teu Shuam (Nome), YAOHUH.

¹⁷Que qualquer empreendimento deles seja sempre um fracasso; que sejam abatidos pela vergonha, que sejam, enfim, derrotados.

¹⁸Para que saibam que só tu tens o Shuam (Nome) de UL, o Criador, tu, que estás acima de tudo e de todos sobre a face da terra!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 84

Teholyao dos descendentes de Coreh. Para o diretor do coro.

¹Como é bom estar no teu Templo, óh UL Todo Poderoso!

²Eu anseio, tenho um profundo desejo de entrar nos átrios da tua habitação. Todo o meu ser reclama a presença de UL, vivo!

³Até mesmo os pardais e as andorinhas têm a felicidade de poder abrigar-se e fazerem o ninho, para si e para os filhotes, perto do teu altar, o Criador dos Tzavulyao divinos, meu rei e meu Criador!

⁴⁻⁵Bem-aventurados são os que têm o privilégio de habitar na tua casa cantando a ti louvores. Bem-aventurados aqueles cuja força vem de ti, e que desejam, do coração, seguir nos teus caminhos.

⁶Quando atravessarem o vale de lágrimas, farão dele um lugar de fontes, um lugar de poços cheios das chuvas das tuas bênçãos!

⁷E assim irão, com forças constantemente renovadas, apresentar-se perante YAOH-UH, em Tzayan.

⁸Óh UL, o UL dos Tzavulyao do céu, escuta a minha oração! Inclina os teus ouvidos, ó UL de Yaoshor'ul!

⁹Óh UL, nosso defensor, tem compaixão daquele que tu escolheste, que elegeste como rei.

¹⁰Porque vale mais um dia passado no teu Templo do que uma vida inteira noutra local qualquer, por muito bom que seja. Preferia ficar nem que fosse só à porta da morada do meu UL, do que viver em palácios, onde haja maldade.

¹¹Porque o Criador é como um sol, ele é a nossa proteção. Dá-nos a sua bondade, e quer honrar-nos. Não negará bem algum aos que andam na retidão.

¹²CRIADOR dos Tzavulyao celestiais, abençoados são os que confiam em ti!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 85

Teholyao dos descendentes de Coreh. Para o diretor do coro.

¹YAOHUH, tu tens abençoado esta terra que é tua! Tornaste a trazer aqui os que tinham sido levados como prisioneiros.

²Perdoaste os pecados do teu povo; sim, apagaste-os todos.

³A tua indignação terminou. Desviou de nós o ardor da tua ira.

⁴Torna a trazer-nos de novo para junto de ti, óh UL, nosso Míhushuayao, de forma a que não precisas mais de estar contra nós.

⁵Ou ficarás para sempre zangado, até mesmo com as gerações futuras?

⁶Dá-nos uma vida nova, para que nos tornemos a alegrar em ti.

⁷Mostra-nos o teu amor e a tua bondade, YAOHUH; concede-nos a tua salvação.

⁸Ouço atentamente tudo quanto o UL, o Criador, diz, porque fala de paz ao seu povo, aos que lhe pertencem, desde que não voltem a pecar.

⁹Sem dúvida que a salvação está perto daqueles que o temem; e a nossa terra se encherá da sua glória!

¹⁰A misericórdia e a verdade encontraram-se. A justiça e a paz beijaram-se.

¹¹A verdade sairá da terra, e a justiça olhará desde os Shan'maym.

¹²E UL dará as suas bênçãos, ao mesmo tempo em que a terra produzirá abundantes colheitas.

¹³A justiça irá à sua frente e ele nos fará andar no caminho aberto pelos seus passos!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 86

Oração de Da'oud.

¹Presta atenção à minha oração, UL, e ouve-me, pois estou bem necessitado e aflito.

²Guarda a minha vida, pois sou teu, óh UL meu. Salva-me, pois sirvo-te e confio em ti.

³Tem misericórdia de mim, óh UL, pois chamo por ti o dia inteiro.

⁴Dá-me alegria, UL, pois estou ao teu serviço e é a ti que a minha vida se dirige.

⁵Tu és bom e pronto a perdoar; és cheio de bondade para com todos os que apela para a tua ajuda.

⁶Ouve atentamente a minha oração, YAOHUH. Atende à voz das minhas súplicas.

⁷Sempre chamarei por ti, quando me encontrar em angústia, porque sei que me respondes.

⁸Entre os falsos criadores, os ídolos, dos pagãos não há nenhum que se assemelhe sequer a Ti, nem que faça obras como as tuas.

⁹Todas as nações, que tu próprio formaste, virão e se inclinarão perante ti, UL, e dirão belas coisas sobre a força que tem o teu Shuam (Nome).

¹⁰Porque és grande e realizas grandes maravilhas. Só tu és UL!

¹¹Ensina-me, UL, o teu caminho, e andarei na tua verdade. Que todo o meu ser saiba reverenciar o teu Shuam (Nome).

¹²Eu te louvarei de todo o meu coração, UL, meu Criador, e darei honra ao teu Shuam (Nome) para sempre. ¹³Pois tem sido grande a tua misericórdia para comigo e livraste a minha vida das profundezas do she'ol.

¹⁴Óh UL, gente soberba se levantou contra mim; ajuntamentos de pessoas violentas, verdadeiros tiranos procuram matar-me. E nem sequer lhes passa pela idéia que tu podes ver isso.

¹⁵Mas, tu, UL, és um Criador cheio de compaixão, de misericórdia; és meigo e bom. Nunca falhas no que prometes.

¹⁶Por isso olha para mim, tem pena da minha situação. Dá-me força para te servir; salva a mim, que sou filho de uma mulher que também te serviu!

¹⁷Dá-me já uma prova do teu favor, para que o vejam os que te aborrecem, e sejam condenados por todas as pessoas que vir, que tu, UL, me ajudas e confortas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 87

Teholyao e Cântico dos descendentes de Coreh.

¹Yashua'oleym tem os seus fundamentos no santo monte de UL.

²YAOHUH ama essa cidade, mais do que qualquer outra de Yaoshor'ul.

³Que coisas maravilhosas se dizem de ti, ó cidade de UL'HIM!

⁴Gente do Egypto e de Bavel estará entre os que me reconhecem como seu UL; povo da Filistéia, de Tiro e da Etiópia será considerado como cidadão de Yashua'oleym.

⁵E de Tzayan se dirá: Este e aquele nasceram aí. Foi YAOHUH que a estabeleceu.

⁶E UL as inscreverá no registro dos povos como tendo nascido ali.

⁷E os cantores, acompanhados de instrumentistas, a louvarão dizendo: Tu és a fonte de todo o bem da minha vida!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 88

Cântico e Teholyao dos descendentes de Coreh.

¹UL, Criador da minha salvação, tenho clamado por ti de dia e de noite.

²⁻³Que a minha oração chegue até ti. Inclina os teus ouvidos ao meu apelo. Porque a minha vida está cheia de angústias e sinto-me perto da morte.

⁴⁻⁵É como se fizesse parte já do número dos que vão descer à sepultura. Sou uma criatura sem vigor algum. Estou como se tivesse sido lançado para o monte dos casos perdidos, sem esperança. É como se não se lembrasses mais de mim, como se a tua mão me tivesse afastado por eu estar numa situação desesperada.

⁶Puseste-me num profundo abismo, em densas trevas.

⁷A tua cólera pesa sobre mim; as tuas vagas derrubam-me.

⁸Fizeste com que os meus amigos me abandonassem. Foram-se porque me detestavam. Sinto-me como prisioneiro; não vejo saída para isto.

⁹Tenho os olhos cansados de tanto chorar de aflição. Chamo por ti o dia inteiro, estendendo-te as mãos.

¹⁰Não é um corpo morto que poderá falar das tuas maravilhas! Os cadáveres não irão levantar-se para te louvar!

¹¹Não é debaixo da terra, nas sepulturas, que poderá ser anunciada a tua bondade e a fidelidade com que socorres os teus.

¹²Na escuridão do nada não se poderá falar dos teus milagres, nem da tua justiça na terra do esquecimento!

¹³Mas, eu, UL, é logo de madrugada que clamo por ti, dirigindo-te a minha oração.

¹⁴UL, porque recusas o teu favor à minha vida? Porque viras de mim o teu rosto?

¹⁵Desde a minha mocidade que sou fraco, doente, sempre à beira da morte. O terror de me sentir desamparado por ti abate-me.

¹⁶A tua ardente indignação cai sobre mim. O medo disso tudo vai acabando comigo.

¹⁷Estes receios e terrores apertam-me, rodeiam-me de manhã à noite. Metem-me como num beco sem saída.

¹⁸E isto tudo faz que amigos e companheiros se afastem para longe de mim. Em lugar da amizade com que me rodeavam na intimidade, agora só tenho trevas à minha volta.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 89

Poema de Etan, o ezraíta.

¹Cantarei constantemente a bondade de UL. A minha boca se abrirá para anunciar a todas as gerações vindouras como te manténs fiel às tuas promessas.

²Direi que a tua bondade será eterna. Confirmaste a tua fidelidade até no céu. ³Disse o Criador: Fiz um acordo solene com Da'oud, aquele que eu próprio escolhi:

⁴Estabelecerei para sempre os seus descendentes como reis, no seu trono.

⁵Os Shan'maym te louvarão pelas tuas maravilhas, óh UL. Milhares de Molaokhim (mensageiros) te darão louvores por seres fiel à tua palavra.

⁶Quem é que, em todo o universo, se pode comparar com YAOHUH? Qual dos Molaokhim (mensageiros) mais poderosos é semelhante a UL?

⁷Ele é extremamente admirado na assembléia dos Molaokhim (mensageiros), e grandemente reverenciado por todos os que o cercam.

⁸Óh UL, o UL dos Tzavulyao celestes, quem é tão forte como tu, óh YAH? A fidelidade faz parte do teu próprio caráter.

⁹Tu dominas a força do mar, quando as vagas se levantam sob a violência das tempestades, e as acalmas.

¹⁰Abateste o altivo Egypto como se fosse ferido de morte. Dispersaste os inimigos com o teu poderoso braço.

¹¹Pertencem-te os Shan'maym e a terra. Criaste o universo inteiro, com tudo o que nele existe.

¹²Toda a latitude da terra, de norte a sul, é obra das tuas mãos. Os montes Tabor e Hermon alegram-se por serem uma obra assinada pelo teu Shuam (Nome).

¹³O teu braço é poderoso! Forte é a tua mão! A sua capacidade atua eficazmente até na glória do céu!

¹⁴A justiça e a retidão são as bases em que assenta o teu trono. A misericórdia e a verdade vão à tua frente, fazendo o teu mando.

¹⁵Feliz é o povo que conhece e que responde ao som festivo da trombeta que toca para te celebrar! Esses andarão na luz da tua presença.

¹⁶Alegrar-se-ão o dia inteiro no prestígio que tem o teu Shuam (Nome) e a tua justiça.

¹⁷Tu és o esplendor da sua força. O nosso poder está fundamentado no teu favor.

¹⁸Porque o Criador é a nossa defesa; ele, hol Kod'shua de Yaoshor'ul, nos foi dado como rei.

¹⁹Numa visão, falaste ao homem santo, teu profeta, e disseste-lhe: Escolhi alguém que é corajoso, cheio de vontade, que vem do meio do povo.

²⁰É Da'oud, que me servirá. Nomeei-o e qualifiquei-o através do meu santo óleo que recebeu de mim.

²¹Firmá-lo-ei e o fortalecei com o meu poder.

²²O inimigo nunca lhe passará por cima. Os filhos da maldade não o afligirão.

²³Derrubarei os seus inimigos na sua frente. Destruirei os que o aborrecem.

²⁴Acompanhá-lo-ei sempre com a minha bondade. Terá sempre a garantia da minha fidelidade.

²⁵O seu poder será engrandecido através do meu Shuam (Nome). Dominará desde os rios ao mar.

²⁶Invocar-me-á dizendo: És o meu pai, o meu UL, a rocha da minha salvação.

²⁷Também por isso o tratarei com a honra que se dá a um filho mais velho. Farei dele o mais poderoso dos reis da terra.

²⁸Manterei para sempre a minha bondade para com ele. O pacto de amor que faço com ele nunca será anulado.

²⁹Terá sempre um herdeiro. O seu trono não terá fim; será como os dias do céu!

³⁰Mas, se os seus filhos deixarem a minha lei, e não seguirem os meus mandamentos.

³¹Se desprezarem a minha palavra interpretando-a segundo os seus interesses, ³²então virei junto deles para castigá-los, para punir a sua maldade.

³³Contudo, não retirarei completamente a minha bondade deles, nem deixarei de cumprir a minha promessa.

³⁴Não anularei o meu acordo com eles, nem retirarei uma só palavra do que saiu dos meus lábios.

³⁵Porque jurei a Da'oud, como UL Santo que não pode mentir, ³⁶que a sua descendência durará para sempre, e que o seu trono terá a duração do próprio sol.

³⁷Será como a lua que permanece sólida, como testemunho no céu da minha fidelidade.

³⁸No entanto vemos que nos rejeitaste e nos abominaste. Indignaste-te contra aquele que escolheste como rei.

³⁹Não vês com bons olhos o pacto que fizeste com ele. Lançaste a sua coroa no pó da terra.

⁴⁰Derribaste as muralhas que o protegiam. Deixastes em ruínas as fortificações que o defendiam.

⁴¹Todos os que passam por ali o roubam. Os seus vizinhos o desprezam.

⁴²Deste força aos seus inimigos, os quais têm tido fortes razões para se regozijarem.

⁴³As suas armas, encravaram-se, não prestam. Tiraste-lhe a tua ajuda na batalha.

⁴⁴Acabaste com o esplendor que tinha antes. O seu trono caiu.

⁴⁵Envelheceu antes do tempo, e cobriste-o de vergonha.

⁴⁶Até quando, UL será isto assim? Vais fugir para sempre ao meu apelo? Deixarás que a tua ira se acenda como um fogo violento?

⁴⁷Lembra-te como, no fundo, são breves os dias da minha vida. Tu não criaste os homens para terem uma vida inútil, vazia.

⁴⁸Por outro lado, também não há ninguém que viva para sempre sem conhecer a morte, e que tenha a capacidade de se livrar do poder da sepultura.

⁴⁹UL, onde está o amor que mostraste ter para com Da'oud antigamente, e que lhe juraste com a verdade da tua palavra?

⁵⁰Lembra-te da vergonha em que se encontra o teu povo.

⁵¹Vê como trago no peito a marca do escárnio de todas essas pessoas forte, que tem posto a tua honra de rastos, pois são teus inimigos, UL, e que se riem da vida que leva este, a quem tu escolheste e nomeaste.

⁵²Bendito seja YAOHUH, para sempre! Que assim seja; sim, para sempre!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 90

Oração de Mehu'shua, servo de UL.

¹UL, tu tens sido o nosso refúgio, através dos tempos.

²Antes de formares as montanhas, antes mesmo de criares a terra e todo o universo, sim desde toda a eternidade tu és UL.

³Tu falas e fazes voltar a criatura humana ao pó de onde veio.

⁴Mil anos é para ti apenas como o dia de ontem que se foi, ou como uma simples hora que passa durante a noite.

⁵Nós passamos, no tempo, tão rapidamente como uma corrente de água. A vida passa como o tempo do sono, quase sem darmos por isso.

⁶Somos como a relva que, de manhã, é verde. Depois, sendo cortada, fica murcha antes que caia a noite.

⁷Se a tua severidade se acende contra nós, somos consumidos; se cairmos na alçada da tua condenação, o teu castigo nos esmagará.

⁸A nossa maldade está exposta diante de ti; o nosso pecado, o mais oculto, tu o conheces.

⁹Não é de admirar que os nossos dias se tornem longos e pesados sob a tua indignação. Os nossos anos vão-se como se fosse um suspiro.

¹⁰A duração da nossa vida é setenta anos; e se alguns, pela sua robustez, chegam

aos oitenta, o que ela lhes pode dar não é mais do que cansaço e aborrecimento. O tempo passa de tal maneira que temos a sensação de voarmos.

¹¹Quem é capaz de avaliar a força da tua ira? Quem é capaz de te temer realmente, como deveria?

¹²Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que os nossos corações se encham de sabedoria.

¹³Volta-te para nós, YAOHUH. Até quando teremos que esperar? Torna-te benigno para conosco, que te servimos.

¹⁴Pela manhã, satisfaz-nos completamente com a tua bondade, e teremos alegria até ao fim da vida toda.

¹⁵Dá-nos felicidade por tanto tempo quanto aquele em que fomos afligidos, e em que passamos por tempos muito difíceis.

¹⁶⁻¹⁷Que possamos de novo ver maravilhas tuas realizarem-se no nosso meio, e que os nossos filhos se familiarizem com a tua glória no meio do povo que te serve. Que o favor de UL nosso Criador seja sobre nós. Consolida tu próprio o trabalho que fazemos, sim, confirma aquilo que fazem as nossas mãos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 91

¹Àquele que mora abrigado na presença do UL altíssimo e vive descansado à sombra do UL Todo Poderoso.

²Quero declarar isto: UL é o meu refúgio, a minha fortaleza. Confio plenamente nele!

³O Criador te livrará de todas as armadilhas; ele livra-te das pestes malignas!

⁴Cobre-te com as suas asas. E aí estarás seguro; a sua verdade, as suas promessas que não falham, são para ti um escudo e uma armadura.

⁵Não terás medo dos males que ferem inesperadamente durante a noite, nem de tudo o que te queira atingir em pleno dia.

⁶Nem sequer das calamidades que se preparam secretamente, e nem ainda dos desastres que matam em pleno sol.

⁷Poderão cair mil pessoas à tua volta; dez mil podem ser abatidas ao teu lado, mas, tu não serás atingido.

⁸Não terás mais do que olhar e refletir na forma como os maus são castigados.

⁹UL, és o meu refúgio. O Criador que é acima de tudo é a minha habitação.

¹⁰Sendo assim nenhum mal me poderá acontecer; nenhuma praga atingirá o local onde vivo!

¹¹UL dará ordens aos seus Molaokhim (mensageiros) para que te guardem, seja onde for que estiveres.

¹²Eles te susterrão com as suas mãos, para que não tropeces nas pedras do caminho.

¹³Podes enfrentar sem medo um leão ou pisar uma cobra, e até esmagar ambos sob os teus pés.

¹⁴E UL te diz: Visto que me amou com tanta intensidade, eu o livrarei. Hei de trazê-lo para um alto lugar, porque soube reconhecer o poder do meu Shuam.

¹⁵E quando chamar por mim, responder-lhe-ei. Estarei com ele quando se encontrar em angústia. Livrá-lo-ei e o honrarei.

¹⁶Terá uma vida longa. Ele verá o que é a minha salvação!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 92

Teholyao e Cântico para o dia de Shabbos.

¹É agradável louvar YAOHUH, cantar louvores àquele cujo nome está sobre tudo quanto existe.

²Dizer, logo de manhãzinha, como ele é bom; e no silêncio da noite afirmar como ele é um UL fiel.

³Cantem louvores, ao som suave da música de instrumentos de corda.

⁴Porque tu, UL, tornaste-me tão feliz com tudo quanto me tens feito na vida. Regozijo-me intensamente com todas as tuas obras.

⁵Como são grandes os teus atos! E os teus pensamentos, como são profundos!

⁶⁻⁷Os insensatos não os compreendem. Os loucos não compreendem que, embora os perversos prosperem como ervas daninhas, e os que praticam a iniquidade floresçam com força, o seu destino é virem sendo destruídos para sempre.

⁸Mas, tu, UL, continuas sendo aquele que, para sempre, está acima de todas as coisas no mundo.

⁹Os teus inimigos, UL, hão de morrer. Serão aniquilados todos os que praticam a maldade.

¹⁰Aumentaste a minha força como a de um boi selvagem! Sinto-me revigorado com as tuas bênçãos, sempre novas.

¹¹Vi cumprido o destino dos meus adversários; e executada a sentença contra os que se levantavam contra mim.

¹²Mas, quanto aos justos, esses crescerão e se desenvolverão como palmeiras, terão a envergadura dos cedros do Lebanon.

¹³Porque os que estão plantados na Casa de UL viverão sob os cuidados constantes do nosso UL.

¹⁴Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e saudáveis, ¹⁵de forma a poderem anunciar a justiça de UL. Ele é a minha rocha. Nele, não há injustiça.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 93

¹⁻²UL é rei! Está revestido de majestade, de poder. Por isso também o mundo está firme, não poderá ser abalado. O teu trono é estável; e dominas desde toda a eternidade.

³Os mares levantam-se revoltos, óh UL, os oceanos rugem na violência das suas vagas.

⁴Mas, UL, lá nas alturas, é bem mais poderoso do que o ruído dessas ondas gigantes, do que um oceano agitado por um furacão.

⁵Os teus decretos são verdadeiramente seguros e inalteráveis. A santidade é característica própria da tua casa, UL, eternamente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 94

¹Óh UL, o Criador, a ti compete fazer justiça, castigar como recompensa do mal. Mostra nisso a tua glória!

²Levanta-te, pois és o juiz de toda a terra, e castiga os soberbos.

³Até quando, UL, as pessoas más esfregarão as mãos de contentamento.

⁴Até quando continuarão dizendo tudo o que querem com insolência, orgulhando-se de todo o mal que fazem?

⁵Vê como oprimem o teu povo e o reduzem a nada; como afligem os que te pertencem.

cem.

⁶Assassinam viúvas, imigrantes, órfãos.

⁷E dizem: YAH não há de ver nada. O UL de Yah'kof não repara nestas coisas!

⁸Dêem atenção, vocês que se parece com brutos animais, e vocês que têm prazer na loucura: quando é que se interessará em ter sabedoria?

⁹Então aquele que deu ao ser humano a capacidade de ouvir seria ele surdo? Aquele que dotou as pessoas do sentido da vista seria ele cego?

¹⁰Aquele que é o único que pode e sabe castigar com justiça, não vos castigará a vocês também? Aquele que deu o entendimento ao homem, não entenderia ele o que vocês combinam e pensam?

¹¹YAOHUH bem conhece os pensamentos das pessoas, e sabe como são mesquinhos e inúteis.

¹²Bem felizes são os que tu, óh YAH, repreendes; àqueles a quem ensinas a tua lei.

¹³Porque a esses darás descanso nos dias maus, enquanto que o perverso, que te despreza, cairá na cova da destruição.

¹⁴UL não abandonará, não desampará a sua possessão.

¹⁵Os julgamentos serão de novo feitos com justiça, e todos os que conduzem os seus corações por caminhos retos seguirão.

¹⁶Quem será a meu favor contra os malfeitores? Quem se porá ao meu lado contra os que praticam a iniquidade?

¹⁷Se UL não tivesse vindo em meu auxílio, já o meu corpo estaria na terra do silêncio.

¹⁸Quando eu te gritei: UL, os meus pés tropeçam, vou cair! ...logo acorreste com a tua bondade e me amparastes.

¹⁹Quando se multiplicam dentro de mim as preocupações e os cuidados, consola-me e tornas a dar alegria e esperança à minha vida.

²⁰Poderás tu dar proteção a um governo corrupto, que torce as leis a fim de poder pôr em execução planos injustos?

²¹Aprovarás tu aqueles que se apressam nas suas assembléias corruptas, a condenar à morte o inocente?

²²Mas, tu és o meu mais seguro retiro; és a rocha em que me abrigo.

²³UL fará recair sobre eles as consequências inevitáveis da sua própria iniquidade. Serão destruídos pela sua própria malícia. UL, nosso Criador, ele mesmo os destruirá.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 95

¹Venham cantemos para UL'HIM! Cantemos com toda a alegria àquele que é a rocha que nos salva!

²Vamos até à sua presença com os corações cheios de louvores, dirigindo-lhe cânticos! ³Porque UL é o grande Criador; ele é o grande rei que está acima de tudo o que os homens consideram como ídolos.

⁴Nas suas mãos está o controle da terra, tanto dos seus fundamentos como das mais altas montanhas.

⁵Foi ele quem fez o mar e formou a terra, por isso tem o domínio sobre eles.

⁶Venham e ajoelhemo-nos em adoração perante o UL, que nos criou.

⁷Ele é o nosso Criador. Nós somos suas ovelhas, e ele é o nosso apascentador!

⁸Se hoje ouvirem a sua voz, não endureçam os vossos corações, como no deserto em Merivah, e em Massah naquele dia em que me provocaram.

⁹Ali vossos pais duvidaram de mim, mesmo depois de terem visto tudo o que eu podia fazer.

¹⁰Durante quarenta anos andei desgostoso com esta geração, disse o Criador, É um povo que erra constantemente; recusa aceitar os meus Caminhos.

¹¹Por isso jurei, na minha cólera, que não entrariam no meu descanso.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 96

¹Cantem a YAOHUH um cântico novo; cantem-no os habitantes da terra inteira.

²Cantem para YAOHUH. Dêem louvores à força do seu Shuam (Nome).

³Anunciem a sua salvação dia após dia. Dêem a conhecer, publicamente, entre todos os povos da terra, como é excelsa a sua glória. Digam a todas as gentes as suas maravilhas.

⁴Porque o Criador é grande, e digno de todo o louvor. É muitíssimo superior a todos os ídolos.

⁵Porque esses, a quem as gentes chamam de criadores, não passam de ídolos, vazios de vida. Mas, o UL que nós adoramos é o Criador do universo!

⁶À sua volta só há glória e majestade; força e beleza são o que se encontra no seu Templo.

⁷Que todas as nações e raças da terra confessem que só UL é glorioso e forte.

⁸Dêem-lhe a honra que merece. Tragam-lhe ofertas. Venha adorá-lo.

⁹Adorem YAOHUH com a beleza de vidas cheias da sua santidade. Que todos os habitantes da terra o tremem diante dele.

¹⁰Digam às nações: o Criador governa o mundo, sustenta-o para que não desapareça. Ele julgará os povos com perfeita justiça.

¹¹Alegrem-se os Shan'maym, regozijem-se a terra. Que a vastidão do mar proclame a majestade de UL.

¹²⁻¹³Que tudo o que os campos produzem seja um motivo para louvar YAOHUH, pois é uma prova do seu poder. Que as árvores das florestas exaltem o Criador. Porque o Criador virá. Ele há de vir para julgar a terra com justiça, e os povos com verdade!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 97

¹YAOHUH domina e governa sobre tudo o que existe! Que a terra inteira se alegre com isso. Que os vastos e distantes continentes se regozijem com essa verdade!

²Nuvens e escuridão pode rodear-no! Por outro lado, a retidão e a justiça são os fundamentos do seu trono.

³À sua frente vai um fogo que consome todos os seus inimigos.

⁴Os seus relâmpagos atravessam todo o firmamento. Toda a terra vê isso e estremece.

⁵As montanhas derretem-se como cera diante de UL de toda a terra.

⁶Os Shan'maym proclamam a sua justiça. A sua glória é vista por todos os povos!

⁷Que fiquem envergonhados todos os que adoram imagens de escultura, e que até têm vaidade nesses ídolos inúteis. Que todas essas falsas-divindades se inclinem perante YAOHUH!

⁸Yashua'oleym e todas as cidades de Yaohu'dah ouviram falar da tua justiça, UL, e se alegraram.

⁹Pois tu dominas em toda a terra, acima de todos; és bem superior a todos esses falsos criadores, os ídolos.

¹⁰Vocês, os que amam YAOHUH, aborreçam o mal. Ele protege a vida do seu povo, e

o livra da mão dos maus.

¹A luz é feita para os retos, e a alegria para os que têm um coração íntegro.

²Alegrem-se os que são justos aos olhos de UL, e dêem ha'olul-him (louvores) ao nosso santo YAOHUH.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 98

¹Cantem a YAOHUH um cântico novo, porque ele fez coisas maravilhosas. Ele alcançou vitórias, pela sua capacidade celestial, pela força da sua santidade.

²Essa vitória, que foi a salvação que trouxe ao seu povo, ele a tornou conhecida de todas as pessoas; a sua justiça se manifestou aos olhos de todas as nações.

³Lembrou-se da sua bondade e das suas promessas para com Yaoshor'ul. E assim todo o mundo, de uma a outra extremidade da terra, viu a salvação de UL.

⁴Louvem com alegria YAOHUH, todos os habitantes da terra. Que o vosso júbilo se manifeste bem alto, expandindo-se plenamente, e com cânticos de louvor.

⁵Cantem acompanhados de harpa e de coros.

⁶Que a vossa alegria possa expandir-se livremente diante de UL, diante do rei, tocando com força trombetas e cornetas!

⁷Que o mar, na sua imensa vastidão, faça ecoar o rugido profundo das suas vagas; que o mundo inteiro, com todos os seus habitantes, dê glória a YAO-HUH.

⁸⁻⁹Que o barulho das águas dos rios correndo pelos campos seja como palmas, de alegria festejando UL; que as montanhas sejam também, elas próprias, uma celebração a YAOHUH, pois que ele vem julgar o mundo com toda a justiça!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 99

¹UL é quem governa o mundo! Tremam os povos. O assento, donde ele dirige o universo, está rodeado de Qeruvhim. Que a terra estremeça!

²O Criador está, com toda a sua grandeza, em Tzayan, e todos o reconhecem como o que está acima das nações.

³Que todas as pessoas te louve pelo prestígio do teu Shuam (Nome), que é grande e santo.

⁴O rei determinou usar de todo o seu poder para que se faça justiça. A imparcialidade é a marca de tudo quanto realizas UL! A tua justiça se exerce em todo o Yaoshor'ul.

⁵Que UL, nosso Criador seja altamente honrado. Quem se aproximar de ti, que se incline na tua presença, pois és santo!

⁶Quando Mehu'shua e Aharon, e também Shamu'ul, clamavam por ti, gritando alto o teu Shuam (Nome), tu lhes respondias.

⁷Falavas-lhes desde aquela nuvem que ia à frente do povo. E o povo seguia as tuas instruções, os mandamentos que lhes tinhas dado.

⁸E da tua parte, UL, nosso Criador, respondias às suas orações, e estavas sempre a perdoar-lhes as suas maldades, ainda que seja um Criador castigador de tudo o que for pecado.

⁹Honrem grandemente UL, nosso Criador, adorem-no, no seu santo monte, em Yashua'oleym, porque é UL da santidade!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 100

Teholyao de louvor.

¹Que todos os habitantes da terra cantem a YA-OHUH com o coração cheio de alegria.

²Que todos se dediquem a servi-lo com júbilo, vindo à sua presença no meio de alegres cânticos.

³Que todas as pessoas se dêem conta de que UL é o Criador. Somos na verdade seu povo, suas ovelhas. Foi ele quem nos fez. Somos dele.

⁴As portas da sua santa morada estão abertas de par em par; entremos por elas com louvores de gratidão. Penetremos no seu interior cantando-lhe. HA'OLUL-YAH pelo nome grande que tem!

⁵Porque o Criador é bom. A sua misericórdia não tem limites. Ele mantém-se fiel, século após século!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 101

Teholyao de Da'oud.

¹YAOHUH, cantar-te-ei um cântico que fale da tua bondade e da tua justiça. Sim, UL, é isso que eu cantarei!

²Procurarei andar num caminho reto; para isso preciso que venha ajudar-me, especialmente no meu lar para proceder como devo.

³Não hei de pôr nunca diante dos meus olhos coisas condenáveis. Detesto os atos daqueles que fogem de ti. Nem ouvir falar disso eu quero!

⁴Também recusarei que o meu coração ganhe o gosto das coisas tortas. Rejeito o contato com a maldade.

⁵Serei intransigente para com os que caluniam o seu próximo nas costas dele. Não posso suportar os orgulhosos, que têm atitudes altivas, arrogantes.

⁶Mas, em contrapartida admiro os que são fiéis ao Criador nesta terra. A esses quero receber na minha casa. Os que se conduzem na vida com retidão me servirão. Por isso, na minha casa nunca entrarão os que se habitam ao engano; tal gente é melhor que desapareça da minha vista.

⁸Sem descanso, dia após dia, serei intolerante para com os maus deste mundo, a fim de que a cidade de UL fique limpa de todos os que praticam o pecado!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 102

Oração de uma pessoa aflita que na sua fraqueza se dirige a YAOHUH.

¹YAOHUH, peço-te que ouças a minha oração! Que escutes a minha súplica!

²Não te afastes de mim nesta hora de aflição. Presta bem atenção ao clamor que te lance neste dia de angústia, e responde-me depressa.

³Porque os dias da minha vida vão-se desfazendo como o fumo. Os ossos consomem-me dentro do meu corpo, como a lenha a arder.

⁴Tenho o coração ferido e pisado; estou como a relva que secou. Perdi o apetite; a comida para mim, só me dá é fastio.

⁵Sou só pele e osso, de tal maneira a minha vida tem sido um constante sofrimento.

⁶Sou como uma ave de rapina num lugar deserto; sou como o mocho, que se ouve na solidão.

⁷Não consigo dormir; sinto-me só como o pardal solitário num telhado.

⁸Os meus inimigos não fazem outra coisa do que troçar de mim, o dia inteiro. Os que me querem mal me atormentam a vida.

⁹As cinzas como pão. A minha bebida são as lágrimas, que verto.

¹⁰Isto, por causa da tua severidade, da tua zanga contra mim, pois me rejeitaste e expulsaste-me da tua presença.

¹¹Contudo, se realmente é verdade que a minha vida se apaga rapidamente como a sombra da noite que cai, e se vou secando como a relva pisada e sem água, ¹²tu, UL, permaneces o mesmo sempre. A tua fama atravessa a história, de uma ponta à outra.

¹³Eu sei que hás de vir, cheio de compaixão para com Yashua'oleym; pois é a hora determinada em que terás pena dela e a ajudarás.

¹⁴Porque o teu povo ama as pedras das suas muralhas, cada grão do pó das suas ruas.

¹⁵E sendo assim, até todas as nações da terra hão de respeitar reverentemente o teu Shuam (Nome); todos os seus governantes se inclinam diante da tua glória!

¹⁶Pois o Criador reconstruirá Yashua'oleym, e há de aparecer gloriosamente.

¹⁷Ouvirá as orações dos desamparados; não se esquecerá deles.

¹⁸Isto fica aqui escrito em intenção das futuras gerações; para que a mocidade futura possa crescer no hábito de louvar YAH!

¹⁹Porque o Criador olhou desde a sua santa habitação, lá dos Shan'maym, ²⁰e prestou atenção aos gemidos dos presos; e decidiu libertar os condenados à morte.

²¹Para que o Shuam (Nome) de UL seja louvado no seu Templo em Yashua'oleym, ²²quando as multidões, das nacionalidades mais diversas, acorrerem para te louvar e adorar.

²³UL tirou-me as forças no meio da vida, encurtou-me os meus dias.

²⁴Mas, eu gritei-lhe: Meu UL, não me leves no meio do caminho da vida, tu, que vives eternamente!

²⁵Foste tu quem fundou a terra. Fizeste o universo com as tuas mãos.

²⁶Contudo isso, um dia desaparecerá; mas, tu ficas para sempre. Tudo acabará como roupa velha. Tu os mudarás como vestuário que deixa de ser usado. ²⁷Mas, tu és sempre o mesmo; a tua vida não tem fim.

²⁸E os nossos filhos viverão seguros e ficarão continuamente sob a tua proteção!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 103

Teholyao de Da'oud.

¹Oh, minha vida, louva YAOHUH! Que todas as fibras do meu ser exultem, louvando hol Kod'shua Shuam (Nome) de UL!

²Oh, minha vida, louva YAOHUH! Sem esquecer nenhuma das coisas boas que tem feito por mim!

³Oh, minha vida, ele perdoa todos os teus pecados, cura-te das tuas doenças!

⁴Quer livrar-te do she'ol e encher a tua vida com a sua bondade, a sua misericórdia.

⁵Encher-te-á de coisas boas, de tal forma que a tua vida se renovará como a da água!

⁶YAOHUH faz justiça a todos os oprimidos.

⁷Revelou a sua vontade a Mehu'shua. Mostrou tudo o que podia fazer ao povo de Yashor'ul.

⁸Ele é misericordioso e compassivo. Só em último caso é que atua com o seu castigo, porque é grande a sua bondade.

⁹Não guarda rancor, como os humanos, nem se mantém inflexivelmente irado, para sempre.

¹⁰Pelo contrário: face aos nossos pecados, não nos tratou como eles mereciam! Nem nos castigou como as nossas maldades o requeriam!

¹¹Pois a sua misericórdia para com os que o temem é tão grande quanto a altura dos Shan'maym acima da terra.

¹²Afastou de nós os nossos pecados para tão longe, quanto o Oriente está afastado do Ocidente.

¹³Ele é para nós como um pai, afetuoso e compreensivo para com todos os que o temem.

¹⁴Pois conhece perfeitamente como somos feitos, e lembra-se bem de que somos apenas pó!

¹⁵⁻¹⁶Na verdade os nossos dias são poucos e curtos relativamente. Somos tal como as ervas e as plantas do campo, que aparecem e crescem, mas, soprando-lhes o vento, desaparecem, e só fica o lugar onde estavam!

¹⁷⁻¹⁸Mas, a misericórdia de UL dura para sempre, para com os que o temem. A sua salvação é para todos os que lhe são fiéis, assim como para os seus filhos e toda a sua descendência, desde que se lembrem dos seus mandamentos para os cumprirem.

¹⁹UL tem a base do seu poder lá em Shan'maym, e dela domina sobre todas as coisas.

²⁰HA'OLUL-YAH os seus Molaokhim (mensageiros) poderosos, que cumprem as suas ordens e obedecem à sua palavra.

²¹HA'OLUL-YAH os seus exércitos celestiais, que o servem e executam a sua vontade.

²²HA'OLUL-YAH, todas as suas obras que são o seu domínio. Óh, minha vida, louva YAOHUH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 104

¹Oh, minha vida, louva YAOHUH. UL, meu Criador, como tu és grandioso! Estás revestido de honra, de majestade.

²A luz te rodeia como um manto sublime, como um imponente reposteiro, que se estende de uma ponta à outra do firmamento!

³Escavaste na superfície da terra abismos que encheste com os oceanos. Fazes-te transportar nas nuvens.

⁴Voas nas asas do vento! Os teus mensageiros são ventos e os teus serventes espirituais eficazes como fogo.

⁵És tu quem sustenta a terra para que não se desintegre no espaço.

⁶Envolveste a terra com os oceanos, e até altas montanhas ficaram submersas.

⁷Falaste, e ao som da tua voz as águas se juntaram e formaram os oceanos, ⁸ergueram-se as altas cordilheiras cavaram-se os vales, tudo à medida da tua vontade.

⁹Impuseste um limite aos mares de forma a não mais cobrirem a terra.

¹⁰UL fez rebentar nascentes nos vales que depois percorrem a terra, entre os montes, dando de beber a todos os animais.

¹¹Até os animais selvagens matam nelas a sua sede.

¹²Junto desses rios e ribeiros fazem as aves os seus ninhos, cantando entre a ramagem das árvores.

¹³Ele manda que a chuva caia sobre as montanhas e que a terra se encha de frutos.

¹⁴Faz crescer a erva que alimenta os animais. Toda a vegetação existe para benefício da humanidade, que assim tira da terra grande parte do seu sustento, ¹⁵tal como o vi-

nho que lhe alegra o coração, e o azeite que, além do mais, até lhe serve de loção para a pele, e ainda o pão, necessário para lhe renovar as forças diariamente.

¹⁶Foi o Criador que plantou os grandiosos cedros do Lebanon, altíssimos e viçosos, ¹⁷nos quais se aninham os mais variados pássaros - a cegonha é nos ciprestes que se abriga.

¹⁸No alto das montanhas refugiam-se as cabras monteses, e até mesmo as rochas não são inúteis, quanto mais não seja porque nelas se abrigam os coelhos!

¹⁹UL estabeleceu que a lua marcasse os tempos, e que o sol limitasse os dias.

²⁰Ordenou a sucessão das noites; e é aproveitando a sua escuridão que os animais das matas saem das tocas.

²¹Então os filhotes dos leões rugem pedindo comida, e é UL quem se ocupa deles.

²²Assim que o sol nasce de novo se esgueiram de volta para os covis.

²³É então a altura do homem sair para as suas fainas e atividades até que novamente caia a noite.

²⁴UL, como é tão variada a tua criação! Com que sabedoria tu fizeste todas as coisas! A terra está cheia das tuas riquezas!

²⁵Basta olhar para esse vasto oceano onde vive uma infinidade de criaturas maravilhosas, dos mais diversos tamanhos!

²⁶E não só isso, mas, esses mares imensos são também cruzados por toda a espécie de navios. E neles até pode brincar a grande e forte baleia!

²⁷Cada um desses seres vivos depende de ti para o seu sustento diário.

²⁸Tu forneces e eles não têm mais que colher! Abres, a favor deles, a tua mão, e satisfaz-se com a tua generosidade.

²⁹Contudo basta que te afastes deles por algum tempo para que fiquem perdidos. Se pararem de respirar, morrem; reduzidos a pó da terra!

³⁰Mas, no teu Rukha, sobre a terra, nasce uma vida nova, e assim renovas a tua criação.

³¹Louvemos YAOHUH, sem cessar! Como ele deve alegrar-se nas suas próprias obras!

³²A terra treme sob o seu olhar. Tocando UL nas montanhas, logo se inflamam!

³³Cantarei a YAOHUH enquanto eu viver. Cantarei ha'olul-him (louvores) ao meu UL até ao fim da vida!

³⁴Seja-lhe agradável a minha meditação. Ele é a fonte de toda a minha alegria.

³⁵O meu desejo é que, um dia, todos os pecadores venham desaparecendo de sobre a face da terra, e que não mais existam pessoas que faça o mal. A minha vida sempre bendiz YAOHUH, e comigo, que todas as pessoas louvem também YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 105

¹Dêem graças a UL e invoquem o seu Shuam (Nome). Contem aos povos os seus feitos.

²Cantem-lhe, cantem-lhe estes louvores, e digam todas as suas maravilhas.

³Dêem glória ao seu santo nome. Que todos rejubilem, aqueles que buscam YAOH-UH.

⁴Procurem o Criador, procurem a sua força, e a sua face, continuamente.

⁵⁻⁶Vocês, seus servos, descendentes de Yaoshor'ul, vocês, descendentes de Yah'kof, seus eleitos, lembrem-se dos seus poderosos milagres, dos seus maravilhosos feitos, dos juízos da sua palavra.

⁷Ele é UL, nosso Criador. A sua autoridade é reconhecida em toda a terra.

⁸Lembrem-se para sempre da sua aliança, das palavras dos seus mandamentos, di-

rigidos a milhares de gerações;

⁹⁻¹¹O seu acordo feito com Abrul'han, o seu juramento feito a Yatzkh'aq que foi confirmado a Yah'kof. Prometeu a Yaoshor'ul, como promessa eterna: Dar-te-ei a terra de Kena'anu por posse.

¹²Quando Yaoshor'ul era pequeno número - apenas alguns - e uns simples estrangeiros na terra prometida ¹³quando andavam de nação em nação, de um reino para outro - ¹⁴UL nem por isso permitiu que alguém lhes fizesse mal. Os reis eram repreendidos por amor deles.

¹⁵Não façam mal algum ao meu povo escolhido, declarou o Criador. Estes são meus profetas - não lhes toquem.

¹⁶Fez vir um período de fome à terra de Kena'anu, privando-a de pão.

¹⁷Deixou que Yao'saf fosse vendido como escravo para o Egypto.

¹⁸Os egypcios amarraram-lhe os pés com correntes, puseram-no a ferros.

¹⁹Isto durou até ao momento em que a palavra de UL provou que ele tinha razão!

²⁰Então o rei mesmo o mandou chamar e o soltou.

²¹Fê-lo responsável por toda a sua casa e pô-lo como ministro da nação.

²²Podia, como entendesse exercer a sua autoridade sobre os grandes chefes do reino, e até instruir os seus próprios conselheiros.

²³E foi assim que Yaoshor'ul entrou e se radicou no Egypto.

²⁴Depois disso, o povo multiplicou-se espantosamente, a ponto de se tornar uma nação maior ainda do que aquela no meio da qual vivia e que a ia oprimindo.

²⁵UL deixou que os egypcios abominassem profundamente os yaoshorul'itas, que os enganassem.

²⁶Então apareceu Mehu'shua, o qual, acompanhado de Aharon, UL escolheu como seu representante.

²⁷E por seu intermédio fizeram-se prodígios fenomenais naquela terra.

²⁸Obedecendo estritamente às ordens de UL, fizeram que densas trevas cobrissem todo o país.

²⁹As águas tornaram-se, por toda a parte, em sangue, e não ficou um só peixe vivo!

³⁰E houve uma praga de rãs tal como nunca se viu; até as havia no palácio e nos aposentos privados do rei!

³¹Depois foram as nuvens de moscas e outros insetos que encheram o Egypto de uma ponta à outra.

³²⁻³³A chuva mesmo se tornou, noutra ocasião, numa saraiva destruidora, e raios queimaram a terra. As vinhas, as figueiras, foram destruídas; as árvores, por todo o lado, secaram, caíram.

³⁴⁻³⁵À chamada de UL acorreram bandos imensos de gafanhotos e nuvens de pulgões, que comeram tudo o que encontraram; não escapou uma planta, um fruto de árvore, sequer!

³⁶Depois tirou a vida a todo filho mais velho de cada família egypcia, aquele que era o orgulho e a alegria de todo o lar dessa terra.

³⁷Mas, quanto ao seu povo, tirou-os dali com toda a segurança, carregados de ouro e prata, e sem que houvesse entre eles um só doente.

³⁸Todo o povo egypcio se alegrou de alívio quando os yaoshorul'itas se foram, porque se tinham enchido de terror por causa deles.

³⁹Quando fugiam, YAOHUH estendeu sobre eles uma nuvem para guiá-los, e que, durante o dia os protegia do calor escaldante, e de noite era como a luz dum fogo que os alumiava.

⁴⁰A certa altura pediram carne para comer e UL mandou-lhes codornizes, e alimentou-os com o *Manah*, o pão do céu.

⁴¹Fez que uma rocha se abrisse e dela jorrasse água em grande abundância, até for-

mar como que um rio, através de toda aquela terra desértica e estéril.

⁴²Porque se lembrou das sagradas promessas que tinha feito a Abrul'han, seu fiel servidor.

⁴³⁻⁴⁴E foi assim que fez, esses que tinha escolhido como seu povo, entrarem cheios de ânimo e de alegria na terra prometida, dando-lhes um território até ali ocupado por gentes estranhas, e comendo, de início, o que os outros tinham plantado.

⁴⁵Tudo isso foi-lhes feito para que viessem sendo fiéis e obedientes às suas leis e mandamentos. HA' OLUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 106

¹HA'OLUL-YAH! Dêem-lhe graças porque é bom! Porque o seu amor é eterno!

²Quem é que é capaz de fazer uma relação completa das obras formidáveis que o Criador faz? E até quem é realmente capaz de louvá-lo de uma forma perfeita?

³Bem-aventurados aqueles que cumprem com o que é reto; que praticam o que é justo, em todas as circunstâncias.

⁴Lembra-te de mim, também, UL, quando abençoaes e salvares o teu povo.

⁵Para que participe na prosperidade daqueles que tu escolheste, para que me alegre com eles, e que compartilhe da honra que lhes deste.

⁶Sem dúvida que nós, os da minha geração, tanto como os nossos antepassados, pecamos contra YAOHUH; praticamos muita maldade.

⁷Os nossos antecessores não souberam dar o devido valor a todas as maravilhas que fizeste no Egypto, e bem depressa se esqueceram de toda a misericórdia que tiveste para com eles. Pelo contrário, foram rebeldes contra ti mesmo ali, à beira do Mar Vermelho.

⁸Contudo, mesmo assim os salvaste, para que se mantivesse a honra do teu Shuam (Nome), e para que o teu poder fosse conhecido em todo o mundo.

⁹Ordenaste ao Mar Vermelho que se dividisse, formando um caminho pelo qual passassem a seco; é verdade, um caminho enxuto e tão seco como o próprio deserto!

¹⁰E foi dessa maneira que os salvaste daqueles que os odiavam.

¹¹E quando as águas do mar voltaram à sua normalidade cobriram os seus adversários que tinham tentado perseguí-los pelo mesmo caminho. Mas, nem um só dentre eles sobreviveu!

¹²Aí, sim, creram na palavra de UL! Cantaram-lhe louvores!

¹³Mas, cedo se esqueceram de novo de tudo isso. E não foram capazes de esperar que lhes fosse dando o que precisavam segundo o conhecimento que tinhas das suas necessidades.

¹⁴Antes se deixaram levar pela gula, ali no deserto, provocando a paciência de UL.

¹⁵Mas, YAOHUH atendeu às suas exigências, mas, permitiu que as suas vidas fossem castigadas com uma grande epidemia.

¹⁶Depois tiveram inveja de Mehu'shua; sim, e até de Aharon, o homem que UL tinha elegido como seu sacerdote.

¹⁷Por causa disso também, a terra se abriu e engoliu Datan, Abiron e os seus amigos, cabeças dessa revolta.

¹⁸E veio um fogo que consumiu todas aquelas pessoas perversas.

¹⁹⁻²⁰Fizeram ainda uma estátua de um bezerro, um simples animal que se alimenta de erva, e puseram-se a adorá-lo como se representasse a presença gloriosa do próprio YAOHUH!

²¹⁻²²Desprezaram assim o seu Mihushuayao que tinha feito coisas tão maravilhosas no Egypto, e no Mar Vermelho.

²³Por isso o Criador decidiu que os destruiria; mas, Mehu'shua, o homem da sua confiança, pôs-se entre o povo e o seu UL, implorando-lhe que voltasse atrás na sua decisão, e não os destruísse.

²⁴Não contentes com isto, quando chegou a altura de tomarem posse da terra prometida, recusaram lá entrar, e não acreditaram nas promessas que lhe fizera.

²⁵Pelo contrário resmungaram, recusando-se dar ouvidos à voz de UL.

²⁶Por isso YAOHUH afirmou que deixaria de estar a favor deles e os deixaria morrer no deserto,

²⁷e que faria dispensar os seus descendentes por todas as nações da terra.

²⁸A certa altura uniram-se aos adoradores do ídolo Baal, em Peor, e comeram sacrifícios consagrados aos mortos.

²⁹Isto levou YAOHUH a irar-se grandemente com eles, e uma peste rebentou no meio deles – ³⁰até que Phinkhos executou aqueles cujos pecados foram os causadores da praga - e esta acabou.

³¹(Por este feito, Phinkhos há de ser lembrado para sempre).

³²Também em Merivah Yaoshor'ul irritou o seu UL, causando a Mehu'shua sério problemas; ³³este excedeu-se, e falou impensadamente.

³⁴Além disso os yaoshorul'itas não destruíram como UL lhes tinha mandado que fizessem aqueles povos maus que moravam na terra prometida;

³⁵⁻³⁶antes se misturou com eles e aprendeu os seus costumes, sacrificando aos seus ídolos, o que veio a tornar-se para eles numa auto-condenação.

³⁷⁻³⁸Chegou mesmo a sacrificar os seus próprios filhos aos ídolos de Kena'anu, fazendo derramar aquele sangue inocente, o sangue dos seus meninos, em honra de demônios, poluindo a terra com essas coisas horríveis!

³⁹As suas maldades os corromperam, e toda aquela idolatria foi uma coisa perversa aos olhos de UL!

⁴⁰Foi por essa razão que a sua ira se levantou contra aquele povo que era seu, e detestou-os.

⁴¹Entregou-os às mãos de outras nações pagãs que os oprimiram e se tornaram chefes deles.

⁴²Foram governados por gente que lhes queria mal e que os humilhou!

⁴³Muitas vezes os livrou dessa escravidão, mas, eles continuavam sempre rebeldes contra o seu UL, e foram abatidos pelos seus próprios pecados!

⁴⁴Mas, mesmo assim ouviu-lhes os gritos de aflição, prestou atenção ao seu desespero.

⁴⁵Lembrou-se das promessas que lhes tinha feito, e o grande amor que lhes tinha levou-o a ter pena deles.

⁴⁶Por isso fez que os seus próprios inimigos, que os tinham derrotado e aprisionado, tivessem compaixão deles.

⁴⁷UL, nosso Criador, nos salve! Torna a tirar-nos do meio das nações, para que possamos louvar em liberdade a força do teu Shuam (Nome), e honrarmo-nos com esse mesmo louvor!

⁴⁸Que o UL, o Criador de Yaoshor'ul, seja louvado por toda a eternidade. Que todos os povos da terra apóiem e digam o mesmo! Amnao. HA'OLUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 107

¹Dêem graças a YAOHUH porque ele é bom, porque a sua bondade dura para sempre.

²⁻³Que aqueles a quem UL salvou contem isso a todas as pessoas! Digam como UL os

salvou dos seus inimigos; como os tornou a trazer dos quatro cantos da terra, onde se encontravam exilados!

⁴Andaram desgarrados pelo deserto, isolados, sem um lar onde pudessem descansar.

⁵Andaram famintos, sedentos, desfalecendo.

⁶Mas clamaram ao Criador na sua tribulação e ele os livrou das suas angústias.

⁷Levou-os por fim, com segurança, a um lugar seguro onde habitaram.

⁸HA'OLUL-YAH pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os homens!

⁹Porque satisfez plenamente a vida que tinha sede, encheu de bens a que tinha fome.

¹⁰Quem são esses que estão sentados nas trevas, nas sombras de morte, esmagados pela miséria e pela opressão, pela escravidão?

¹¹Rebelaram-se contra YAOHUH, desprezando aquele que é UL'HIM acima de tudo o que existe.

¹²E foi por isso que ele os abateu com dificuldades; caíram e ninguém houve que pudesse ajudá-los a erguerem-se de novo!

¹³Mas clamaram ao Criador na sua tribulação, e ele os livrou das suas angústias.

¹⁴Tirou-os daquelas trevas em que estavam daquelas sombras da morte, e quebrou-lhes as cadeias que os amarravam!

¹⁵HA'OLUL-YAH pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os homens.

¹⁶Derrubou-lhes os pesados portões de ferro das suas prisões; fez em pedaços as pesadas correntes que os amarravam.

¹⁷Outros houve que foram afligidos por causa das suas muitas transgressões, por causa da sua própria loucura, que os levou por caminhos de maldade.

¹⁸Depois, à força de tanto sofrerem, chegaram a definhar, que nem sequer a comida lhes apetecia, ficando às portas da morte.

¹⁹Mas clamaram ao Criador na sua tribulação, e ele os livrou das suas angústias.

²⁰Lembrou-lhes a sua palavra, e as suas fraquezas foram saradas; livrou-os da destruição!

²¹HA'OLUL-YAH pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os homens.

²²Que lhe digam: Louvamos-te, UL, e que anuncie à todas as pessoas as suas maravilhosas obras.

²³⁻²⁴E há ainda os navegantes, os marinheiros, que atravessam de vento a vento todos esses mares, cruzando as rotas do mundo; esses também, lá no mar alto, podem ver coisas maravilhosas que UL fez.

²⁵Pois, à sua ordem, se podem levantar ventos tempestuosos que fazem erguer vagas imensas,

²⁶as que elevam pesados navios nas suas cristas, e os mergulham novamente no profundo abismo; ²⁷a ponto das próprias pessoas do mar se encolher de terror, cambaleando, vacilando como bêbedos, perdendo mesmo o controle de si mesmos.

²⁸Mas clamaram ao Criador na sua tribulação, e ele os livrou das suas angústias.

²⁹Faz acabar a tormenta, acalma as vagas.

³⁰E volta de novo a alegria, com essa bonança. Assim o Criador os leva até ao porto desejado!

³¹HA'OLUL-YAH pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os homens.

³²E como deveriam dar toda a honra a YAOHUH, publicamente, e perante os anciãos conselheiros.

³³UL seca os rios, e transforma-os em desertos.

³⁴Uma boa terra, num deserto de sal, por causa da maldade dos que nela habitavam.

³⁵Mas, por outro lado converte os desertos em terra fértil, cheia de água!

³⁶⁻³⁷Ele traz gente faminta para ali habitar e construir as suas cidades; semeando, plantando, comendo de tudo o que ela produzir.

³⁸É assim que YAOHUH os abençoa, e os ajuda a constituírem grandes famílias, fazendo multiplicar o suas ovelhas!

³⁹Mas vemos também que há outros que ficam pobres, e em vez de progredirem, definham, abatidos pela opressão, pelas aflições, pela tristeza.

⁴⁰Porque o Criador lança desprezo e vergonha sobre os orgulhosos, e faz que os seus governantes acabem por vaguear entre as ruínas daquilo que possuíram.

⁴¹Contudo os desfavorecidos, a esses UL os salva da opressão e os põe sob o seu abrigo seguro, os ajuda a multiplicarem-se.

⁴²Estas coisas alegam as pessoas que são retas, enquanto os maus ficam mudos, sem palavras.

⁴³A verdadeira sabedoria consiste em prestar atenção a estas coisas, em refletir sobre a grande bondade de UL!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 108

Cântico e Teholyao de Da'oud.

¹Óh UL, o meu coração está pronto para te louvar! Quero cantar-te tehillim, toda a minha vida!

²Que a harpa e a lira se preparem para tocar, porque eu, logo de madrugada, quero louvar YAOHUH.

³Louvar-te-ei por toda a parte, óh Criador; no meio de todas as pessoas, em todas as nações da terra te cantarei tehillim!

⁴Porque a tua bondade é tão grande que não se pode medir, é tão alta como os Shan'maym, e a tua fidelidade vai até ao firmamento!

⁵A tua grandeza se impõe em Shan'maym, óh UL, e a tua glória se vê em toda a terra!

⁶E é assim que libertas os que são teus, que tu muito amas. Sim, UL, vem salvar-nos com o teu poder eficaz; responde às nossas orações.

⁷UL jurou pela sua santidade: É justo que me encha de alegria, porque hei de repartir She'hem como terra que é minha, e hei de medir o vale de Sukkos como propriedade que me pertence.

⁸Ga'ul-iod e Menashes ainda são meus! Efroim é o apoio da minha força e Yaohu'dah me dará governantes.

⁹Por outro lado Moabe para mim é uma bacia de água suja e Edon é como o local para onde lanço os sapatos quando me descalço. Sobre Filistéia bradarei vitória.

¹⁰Quem me fará entrar em triunfo nas cidades fortificadas de Edon?

¹¹É o Criador certamente, ainda que antes nos tenha rejeitado e tenha abandonado os nossos exércitos ao inimigo.

¹²Auxilia-nos, nos tempos de aperto, pois que de nada vale o socorro humano.

¹³Com UL faremos coisas formidáveis, ele esmagará os nossos inimigos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 109

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹Óh UL, que és o objeto do meu louvor, não permaneças calado.

²⁻³Quando os perversos me caluniam e dizem mentiras a meu respeito, eles sabem muito bem que não têm a mínima razão para me odiarem e para estarem cerradamente contra mim, como fazem.

⁴Em paga da minha boa vontade, da minha compreensão, são meus inimigos. Por isso quanto a mim só me resta fazer-te oração!

⁵Pagam-me o bem com o mal, o amor com o ódio

⁶Eles dizem: Nomeiem um juiz corrupto, e que haja um acusador contra ele.

⁷Que seja julgado e condenado. Que a sentença seja infalivelmente a sua condenação. Que até quando te fizer orações isso seja considerado um pecado!

⁸Que os dias da sua vida sejam poucos e breves, e que venham outros tirar-lhe o trabalho, e o lugar na sociedade.

⁹Que os seus filhos fiquem órfãos, e a sua mulher viúva.

¹⁰Que sejam expulsos das ruínas do seu lar e os seus descendentes sejam obrigados a mendigar o pão por terras distantes.

¹¹Que os credores lancem mão de tudo o que era dele, e que estranhos fiquem com tudo o que ganhou.

¹²Que ninguém tenha pena dele nem dó dos seus órfãos.

¹³Que a sua posteridade venha desaparecendo, e que ninguém se lembre mais dele, passada uma geração!

¹⁴Que o Criador se lembre da maldade dos seus pais, para castigá-la. Que não os tenha por inocentes.

¹⁵Que o Criador tenha esses pecados sempre presentes, e que nunca mais ninguém se lembre de que existiu esse homem.

¹⁶Pois recusou ser bom para com o seu próximo. Chegou mesmo ao ponto de perseguir os que estavam aflitos e tinham necessidades, e os que viviam com o coração angustiado; e perseguiu-os até os liquidar!

¹⁷Sendo assim, visto que teve alegria na maldição dos outros, pois que agora venha maldição sobre ele. Se nunca quis a tua bênção, por que razão o havia agora de ser abençoado por ti?

¹⁸Nas suas relações com os outros a maldição era algo que lhe era tão habitual como a própria roupa que se veste, ou a água que se bebe normalmente!

¹⁹Então agora que essas mesmas maldições que distribuiu se voltem contra ele, se lhes pegue como a roupa ao corpo, que o aperte como o cinto que tem à cintura!

²⁰Esse é o castigo que o Criador dará aos meus inimigos, aos que dizem toda a espécie de mentiras a meu respeito, e que querem a liquidação da minha vida!

²¹Mas, tu, UL, meu Criador, sê a meu favor, e isso para que o teu Shuam (Nome) não seja desonrado! Livra-me, porque eu sei que é grande a tua bondade!

²²Estou aflito e necessitado. O meu coração vai desfalecendo.

²³Vou resvalando pela encosta da vida em direção à sombra da morte. Em breve a vida me sacudirá como se sacode um inseto.

²⁴Os meus joelhos estão enfraquecidos de tanto jejuar, estou na pele e osso!

²⁵Sou já, para todas as pessoas, como que a própria imagem do fracasso; olham para mim e não fazem mais do que abanar a cabeça.

²⁶Ajuda-me, UL, meu Criador! Salva-me, porque és cheio de bondade!

²⁷Para que todas as pessoas constatem que intervéns na minha vida.

²⁸Eles podem amaldiçoar, é certo. Mas, que me importa isso se és tu quem me abençoa!

²⁹Bem podem levantar-se para me destruir: os seus planos falharão redondamente, e eu hei de continuar a alegrar-me com o meu UL! Que eles fracassem em tudo o que fizerem! Que a desgraça se lhes cole à vida como a roupa ao corpo.

³⁰Mas, eu quero agradecer a YAOHUIH com toda a força, e contarei a todas as pessoas o que fez por mim.

³¹Pois que ele permanece ao lado do pobre para livrá-lo dos que pretendem liquidar-lhe a vida.

Tehillim 110

Teholyao de Da'oud.

¹Disse UL'HIM a hol'Mehushkyah (o Messias), o meu Odmor'ul: Senta-te neste lugar de honra, à minha direita. Hei de subjugar os teus inimigos e farei com que ajoelhem na tua frente.

²UL'HIM estabeleceu a base do teu poder em Tzayan para que domines no meio dos teus inimigos.

³Quando estiveres a exercer o teu domínio, o teu povo virá com todo o seu coração, vestido de roupas santas. E a tua força será renovada diariamente, como o orvalho da madrugada. ⁴UL'HIM jurou, e não voltará atrás: Tu és um sacerdote eterno, como o foi Molkhi'Tzaodok.

⁵UL'HIM, contigo ao teu lado, derrubará muitos chefes de estado, quando decidir pôr em execução o rigor da sua justiça!

⁶Castigará muitas nações, que ficarão cheias de mortos. E ferirá muitas cabeças que se levantam orgulhosamente acima das gentes.

⁷Mas, ele mesmo se refrescará nas fontes que existem pelo caminho, e prosseguirá de frente erguida!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 111

¹HA'OLUL-YAH! Eu, por mim, louvarei YAOHUH de todo o meu coração. Quero fazê-lo publicamente, quando estiver reunido todo o povo de UL.

²Quero dizer como são grandes as obras de UL, e como se sentem felizes em lembrá-las todos os que comigo também querem agradecer a YAOHUH!

³As suas obras maravilhosas são a expressão da sua glória, da sua majestade e da sua eterna justiça!

⁴Quem se poderá esquecer das maravilhas que ele realiza? Os seus atos são de misericórdia e de bondade!

⁵Alimenta os que confiam nele. Nunca se esquecerá da aliança que fez com os seus!

⁶o Criador deu ao seu povo a prova do seu enorme poder, oferecendo-lhe uma terra que era propriedade de muitas nações.

⁷Tudo o que faz é justo e bom. Todas as suas leis são justas.

⁸A essência delas é a verdade e a retidão, por isso valem para todo o sempre!

⁹Ele pagou um preço pela redenção do seu povo. E estabeleceu com eles um acordo de paz que nunca acabará. Santo e poderoso é o Shuam (Nome) de UL!

¹⁰O temor pelo Criador é o fundamento de toda a sabedoria. Verdadeiramente sábios são só os que lhe obedecem. E nessa base ele há de ser louvado eternamente!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 112

¹HAOLUL'YAH! Feliz é aquele que teme YAOHUH e confia nele, e que cumpre com alegria os seus mandamentos!

²Os seus descendentes tornar-se-ão prestigiados. Sim, sem dúvida que a descendência dos que pertence a YAOHUH será muito abençoada!

³Serão ricos e prósperos, e as realizações das suas vidas justas não hão de desaparecer.

⁴Ainda que se vejam envolvidos em trevas, sempre virá a surgir-lhes a luz!

⁵Ao homem que é generoso, tudo lhe correrá bem. Todos os seus negócios decorrem com honestidade.

⁶Um homem assim não será derrotado por circunstâncias adversas. Nunca ninguém esquecerá a honra de uma pessoa assim!

⁷Não terá receio de súbitas notícias desastrosas - o seu coração está seguro porque confia em YAO-HUH!

⁸É por isso que não tem medo, porque sabe onde está o seu apoio e tem a certeza de que os seus inimigos serão derrotados.

⁹Dá com toda a liberalidade aos que necessitam. Os frutos da sua vida justa não hão de desaparecer. Tornar-se-á grande e honrado.

¹⁰Os homens ímpios ao verem isto ficarão enraivecidos, rangendo os dentes de raiva, consumindo-se em ódio. Os seus perversos intentos serão frustrados!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 113

¹HA'OLUL-YAH! LOUVE YAH aqueles que o servem! Louvem o Shuam (Nome) de UL!

²Bendito é o Shuam (Nome) de UL, agora e sempre!

³Que desde o Oriente, onde nasce o sol, até ao Ocidente, onde se põe, haja por toda a terra, e sempre, quem também LOUVE YAOHUH

⁴Ele domina sobre todos os povos da terra. Também no céu domina gloriosamente!

⁵Quem é como UL, nosso Criador, que tem a sua habitação em Shan'maym sublimes?

⁶Muito abaixo dele está o firmamento da terra - para o ver tem de se inclinar!

⁷⁻⁸Levanta os pequenos do nível medíocre em que vivem, e tira os desprotegidos da miséria e da lama, para pô-los em igualdade de circunstâncias com os mais categorizados da sociedade, sim, até com chefes de estado!

⁹É poderoso para fazer com que a esposa sem filhos se transforme numa mãe feliz!
HA'OLUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 114

¹Quando os yaoshorul'itas saíram do Egipto, dessa terra de língua estranha,

²Yaohu'dah passou a ser o lugar do Templo de UL'HIM e Yaoshor'ul tornou-se o seu domínio.

³O Mar Vermelho, quando viu o povo aproximar-se, até se afastou para deixá-los passar; e o Yardayan também: parou para que passasse a seco.

⁴As montanhas saltaram como carneiros, e as colinas como cordeirinhos!

⁵Que tiveste tu, ó Mar Vermelho, para te dividires em dois? E tu, Yardayan, porque é que se afastaram as tuas águas?

⁶E vocês, montes e colinas, porque se puseram a saltar como as crias dum rebanho?

⁷Sim, ó terra, treme na presença de UL, o Criador de Yah'kof!

⁸Ele fez brotar da dura rocha águas abundantes! Transformou uma pedreira em fontes de água!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 115

¹Não somos nós, UL, não, mas, sim o teu grande nome que queremos que seja altamente honrado, por causa da bondade e da verdade que há em ti!

²Por que razão hão de continuar os povos dizendo: O UL deles está morto.

³Quando afinal tu estás presente em sham'ol-mayao, fazendo plenamente a tua von-

tade! ⁴Os falsos criadores, os seus ídolos, esses é que nada são, porque não passam de ídolos de prata e de ouro, feitos pelas mãos de meros homens!

⁵⁻⁷Têm boca, mas, não falam. Têm olhos, mas, não vêem. Têm ouvidos e não ouvem. Têm nariz e não cheiram. Têm mãos e nada fazem. Têm pés e não saem do mesmo local. Não sai som algum da garganta deles!

⁸Os que os mandam fazer e os que os adoram são como eles!

⁹Óh Yaoshor'ul, confia em UL! Ele é o teu Consolador e o teu protetor!

¹⁰Intermediários de Aharon confiem também em UL! Ele é o vosso auxílio, a vossa proteção!

¹¹Todos vocês que temem e que honram UL, confiem nele! Ele é o vosso auxiliador, o vosso protetor!

¹²UL que sempre se lembrou de nós, não deixará de nos abençoar; não só nós, que somos o seu povo, Yaoshor'ul, como os sacerdotes, que são a família de Aharon.

¹³Ele abençoará todos os que o honram grandes e pequenos.

¹⁴⁻¹⁵Então que YAOHUH vos torne prósperos, e os vossos filhos. UL, o Criador dos Shan'maym e da terra, ele próprio vos dará as suas bênçãos.

¹⁶Os Shan'maym pertencem-lhes, naturalmente. Mas, a terra, deu-a eles aos seres humanos!^A

¹⁷Os corpos sem vida, debaixo da terra, não podem louvar YAH, com certeza.

¹⁸Mas, nós sim, podemos bendizer YAH! Nós o louvaremos, agora e sempre!
HA'OLUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 116

¹Eu amo YAOHUH, porque ele ouve a minha voz, e as minhas orações. ²Ele dá-me atenção e ouve-me. Portanto, enquanto viver hei de chamar por ele!

³A morte cercou-me de perto. Assaltou-me angústias como sopro do she'ol. Vi-me profundamente abatido.

⁴Então clamei pelo Criador, gritando pelo seu Shuam (Nome): UL, salva-me!

⁵Com UL é bom e justo! É cheio de misericórdia, o nosso UL!

⁶YAOHUH protege os simples e os inocentes. Eu estava profundamente vencido pelas circunstâncias, mas, ele me livrou.

⁷Agora sim, posso descansar, porque UL fez uma obra maravilhosa na minha vida.

⁸Tu, UL, livraste-me da morte, enxugaste-me as lágrimas, dos olhos, evitaste que os meus pés tropeçassem mortalmente.

⁹Agora sei que poderei continuar a viver, aqui na terra e na presença de UL.

¹⁰Cri, por isso falei. Estive muito aflito.

¹¹Desesperado, eu pensava: Mentem todos os que afirmam que me livrarei dessa situação.

¹²Mas, agora, que hei de eu dar a YAOHUH por tudo quanto fez por mim?

¹³Vou trazer-lhe uma oferta de vinho, em sinal de gratidão, e louvarei a força do seu Shuam (Nome)!

¹⁴Há de ser publicamente que eu lhe oferecerei tudo quanto prometi, em reconhecimento pelo que me fez!

¹⁵É muito custosa, aos olhos de UL, a morte dos que lhe pertencem!

¹⁶UL, tu me livraste das minhas prisões, por isso te hei de servir sempre, assim como minha mãe te serviu.

^A Mais uma evidência contra a doutrina pagã sobre uma morada aos céus [Pv 2:21,22; Is 66:1]...

¹⁷Hei de confiar sempre na força do teu Shuam (Nome)! Nunca deixarei de te oferecer verdadeiros sacrifícios, que são os louvores que te dirigimos.

¹⁸⁻¹⁹Cumprirei pontualmente com todos os compromissos que tomar perante ti, e isso na presença de todos, em Yashua'oleym, na Casa de UL, junto de ti, para que o vejam!

HA'OLUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 117

¹LOUVE YAOHUH, todas as nações da terra! E HA'OLUL-YAH, todos os povos!

²Porque a sua bondade é grande para conosco. E a sua Verdade vale para sempre!
HA'OLUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 118

¹Dêem graças a YAOHUH porque ele é bom! O seu amor é eterno!

²Que todo o Yaoshor'ul o louve, repetindo isto mesmo: A sua bondade é sem limites!

³E também os sacerdotes, da família de Aharon, que digam a mesma coisa: A sua misericórdia dura para sempre!

⁴Da mesma forma, os que honram YAOHUH devem repetir: A sua misericórdia é eterna!

⁵Na angústia, gritei por YAH! Ele ouviu-me e me livrou com toda a segurança!

⁶YAOHUH está comigo! Não tenho razão nenhuma para recear, seja o que for, que me possam fazer os homens!

⁷YAOHUH está comigo, dando ajuda a todos os que me apóiam. Tenho a certeza de que triunfarei sobre os que me querem mal.

⁸É melhor confiar em UL do que confiar nos homens.

⁹É melhor confiar em YAOHUH, do que nos chefes de uma nação.

¹⁰Cercaram-me muitos povos, mas, hei de desbaratá-los pela força do seu Shuam (Nome)!

¹¹Sim cercaram-me, e tornaram-me a cercar, atacaram-me; mas, pelo Shuam (Nome) de UL destruí-os!

¹²Cercaram-me, como abelhas, esvoaçando prontas para a ferroada. Mas, foram liquidados tão rápida e completamente como espinhos secos ardendo no fogo! Porque era o poder do Shuam (Nome) de UL que atuava.

¹³O inimigo procurou impelir-me, para me fazer cair fatalmente. Mas, o Criador estava lá, a apoiar-me!

¹⁴YAH é a minha força! Ele é o único assunto dos meus cânticos, porque me salvou!

¹⁵Na habitação dos que servem a YAOHUH ouvem-me cantar com toda a alegria, agradecendo a UL pela sua salvação, e porque o seu braço forte e eficaz faz coisas maravilhosas!

¹⁶Ele atua sempre de forma sublime, de forma gloriosa!

¹⁷Eu sei que não hei de morrer agora, mas, continuarei a viver para poder cantar a todo mundo as obras de YAH!

¹⁸UL castigou-me muito, mas, não me entregou à morte!

¹⁹Abram-me as portas do Templo, no qual se conhece a justiça de YAH.

²⁰Aí entrarei e dir-lhe-ei todo o meu profundo reconhecimento! Essas portas são o Caminho para a presença de UL; por elas passam todos os que amam e obedecem a

YAOHUH.

²¹UL, eu te agradeço porque me salvaste, porque me ouviste.

²²A pedra que os construtores rejeitaram foi afinal aquela que veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício!

²³Isto foi outra obra que UL fez, e que até nos parece espantosa!

²⁴Este é o dia que UL fez. Alegremo-nos, pois, rejubilemos todos com isso!

²⁵Salva-nos, UL, nós te pedimos! Faz-nos prosperar contigo! Nós te rogamos!

²⁶Louvado seja esse que aí vem em Shuam (Nome) de UL'HIM! Sê feliz e vitorioso no Templo de UL! UL é o Criador, e fez a sua luz brilhar sobre nós.

²⁷Tragam a vítima para o sacrifício e atem-na com cordas às pontas do altar.

²⁸Tu és o meu UL, e louvar-te-ei; dar-te-ei toda a honra.

²⁹Dêem graças a YAOHUH porque ele é bom! O seu amor é eterno!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 119^A

ס ¹Bem-aventurados aqueles que andam por caminhos retos, que andam de acordo com a Lei de UL.

²Bem-aventurados os que obedecem à vontade de UL, e que o procuram de todo o coração.

³E também os que não praticam a maldade, antes andam nos seus caminhos.

⁴Deste-nos os teus mandamentos para lhes obedecermos cuidadosamente.

⁵Tomara a minha vida fosse dirigida de molde a que eu pudesse seguir os teus estatutos.

⁶Então, nunca teria ocasião de ficar envergonhado, pois toda a minha conduta seria fiel à tua lei.

⁷Só depois de ter estudado e aprendido bem os teus preceitos, é que serei capaz de te louvar como deve ser.

⁸Não me abandones, de forma nenhuma, UL, para que possa obedecer aos teus estatutos.

ב ⁹Como podem os jovens permanecer puros? É conformando as suas vidas com a tua palavra!

¹⁰Procurei-te de todo o meu coração; não deixes então que me desvie nunca dos teus ensinamentos.

¹¹Guardei a tua palavra no meu coração para poder manter-me afastado do pecado.

¹²Louvado sejas tu, YAOHUH! Então, ensina-me os teus mandamentos.

¹³Sou capaz de recitar fielmente as tuas leis.

¹⁴Sinto-me muito mais feliz andando de acordo com os teus ensinamentos do que passando o tempo a acumular riquezas.

¹⁵Medito nos teus preceitos, esforçando-me por conformar a minha vida com eles.

¹⁶Os teus estatutos são toda a minha alegria. Nunca me hei de esquecer da tua palavra.

ב ¹⁷Abençoa a minha vida, para que possa continuar a viver obedecendo à tua palavra.

¹⁸Abre-me os olhos para que constate todas as maravilhas que há na tua lei.

^A O Tehillim 119 é um acróstico do Alefbet [hebraico]. São 22 estrofes, na sequência do alefbet e cada estrofe contém 8 vs... todos com a mesma letra inicial da estrofe. Além disto, o tehillim é um elogio à Lei do ETERNO e às Suas revelações ao Seu Povo, Yaoshor'ul

¹⁹Aqui na terra sou um peregrino; por isso bem preciso dos teus mandamentos.

²⁰Vivo todo o tempo ansioso pelas tuas instruções.

²¹Repreendes severamente os orgulhosos pecadores, que rejeitam os teus mandamentos.

²²Não permitas que zombem de mim, porque eu obedeco aos teus ensinamentos.

²³Os poderosos reúnem-se para decidirem e combinarem como hão de fazer-me mal. Mas, eu continuo confiadamente a estudar os teus estatutos.

²⁴A tua lei é para mim todo o meu prazer. Ela é o meu único conselheiro.

 ²⁵Estou completamente desanimado. Reanima-me com a tua palavra.

²⁶Contei-te toda a minha vida. Tu ouviste-me. Agora me dá as tuas instruções.

²⁷Faz-me entender tudo o que diga respeito aos teus preceitos. Pois é só assim que poderei refletir nas tuas maravilhas.

²⁸A minha vida consome-se de tristeza; fortalece-me com a tua palavra.

²⁹Desvia-me de tudo o que for falsidade, e ajuda-me, pela tua misericórdia, a aprender com a tua lei.

³⁰Escolhi o Caminho da Verdade. Tomei a firme decisão de seguir os teus decretos.

³¹Apego-me aos teus mandamentos; certamente não me deixarás decepcionado.

³²UL põe em mim cada vez mais vontade de te obedecer, e então hei de andar de acordo com os teus mandamentos.

 ³³Ensina-me, UL, o caminho na vida conforme a tua vontade. Manter-me-ei nele até ao fim da vida.

³⁴Dá-me sempre entendimento para poder obedecer à tua lei, pois quero segui-la de todo o coração.

³⁵Faz-me viver de acordo com os teus mandamentos, porque com eles me sinto bem feliz!

³⁶Inclina os meus desejos à obediência aos teus preceitos, e não à ganância.

³⁷Não deixes que me atraia pelas coisas efêmeras deste mundo, mas, concede-me que viva de acordo com o teu caminho.

³⁸Confirma as promessas que me tens feito, porque o meu desejo é honrar-te.

³⁹Não deixes que me desprezem por te obedecer; pois as tuas leis são boas.

⁴⁰Desejo muito seguir os teus preceitos. Renova a minha vida de acordo com a tua justiça.

 ⁴¹Cobre a minha vida com a tua misericórdia e com a tua salvação, a tua palavra.

⁴²E assim terei alguma coisa a responder ao que me ataca, pois me apóio na tua palavra.

⁴³Que eu nunca me esqueça da palavra da verdade, pois é a minha única esperança.

⁴⁴Porque é assim que poderei obedecer continuamente à tua lei, nesta vida e até na eternidade!

⁴⁵E é assim que desfrutarei da liberdade: procurando seguir os teus preceitos.

⁴⁶Poderei dessa forma anunciar os teus mandamentos até na presença de governantes, sem ter de me envergonhar.

⁴⁷Tenho toda a alegria nos teus mandamentos, porque os amo.

⁴⁸A minha oração é que nunca deixe os teus estatutos, não só porque os amo, mas, também porque quero meditar neles.

 ⁴⁹Lembra-te das promessas que me fizeste porque elas são a minha única esperança.

⁵⁰Isso tem sido a minha consolação no meio das angústias; porque só a tua palavra pode renovar-me a vida.

⁵¹Gente orgulhosa zombou de mim. Mas, apesar disso nunca me desviei da tua lei.

⁵²Pelo contrário: lembrei-me do valor eterno dos teus ensinamentos e isso me deu uma grande força.

⁵³Fico revoltadíssimo quando vejo gente pecadora desprezando a tua lei.

⁵⁴Os teus estatutos têm sido a fonte dos meus cânticos, durante os anos da minha peregrinação terrena.

⁵⁵⁻⁵⁶Até mesmo de noite o teu Shuam (Nome) está presente no meu espírito, YAOHUH. Mas, se faço isso é porque obedeço aos teus mandamentos.

§ ⁵⁷YAOHUH, tu mesmo és tudo quanto eu possuo. Por isso tomo o compromisso de obedecer às tuas palavras.

⁵⁸Desejo, de todo o coração, ter-te ao meu lado. Tem piedade de mim segundo a tua palavra.

⁵⁹Pus-me a refletir nos caminhos que tenho trilhado na vida e decidi conduzir-me segundo os teus preceitos.

⁶⁰Sem demora, sem hesitações, comecei a obedecer aos teus mandamentos.

⁶¹Homens perversos prenderam-me e roubaram-me; apesar disso nunca deixei de seguir a tua lei.

⁶²Se desperto a meio da noite, é para te louvar pelas tuas leis tão perfeitas!

⁶³Os meus verdadeiros amigos são todos os que te temem e guardam os teus preceitos.

⁶⁴A terra, UL, está cheia de provas da tua bondade! Ensina-me os teus estatutos!

§ ⁶⁵Tens-me feito muito bem, UL, aliás, de acordo com as tuas promessas.

⁶⁶Agora ensina-me a ajuizar corretamente, e dá-me a verdadeira sabedoria, pois creio nos teus mandamentos.

⁶⁷Andava errado até ao momento em que me castigaste e corrigiste. E agora sigo fielmente a tua palavra.

⁶⁸Tu és bom e só o bem sai de ti. Ensina-me os teus estatutos!

⁶⁹Homens orgulhosos forjaram mentiras contra mim; mas, a verdade é que, de todo o coração, tenho obedecido aos teus preceitos!

⁷⁰São mentes embotadas e estúpidas. Mas, quanto a mim todo o meu prazer está na tua lei.

⁷¹O castigo que me fizeste sofrer sempre teve utilidade: fizeram-me prestar bem atenção aos teus estatutos.

⁷²A lei que saiu da tua boca vale para mim muito mais do que uma riqueza incontável em prata e ouro.

¶ ⁷³Foste tu, UL, quem criou o meu corpo, e formou a minha personalidade; agora dá-me entendimento para aprender os teus mandamentos.

⁷⁴Todos aqueles que te honram me recebem de braços abertos, pois que sabem como eu confio na tua palavra.

⁷⁵Bem sei UL, que os teus juízos são justos; e quando me castigaste foi uma prova de que querias o meu bem.

⁷⁶Continua a dar-me a tua bondade, segundo as promessas que me tens feito.

⁷⁷Que a tua paixão me envolva, para que possa continuar a viver, e fazendo da tua lei todo o meu prazer!

⁷⁸Que as pessoas altivas fiquem envergonhada, pois me tratam de forma perversa, e sem justificação. Mas, eu continuarei a concentrar os meus pensamentos nos teus preceitos.

⁷⁹Juntem-se a mim todos os que te honram e que conhecem as tuas leis.

⁸⁰Ajuda-me sendo sempre fiel aos teus estatutos, para que nunca venha a haver razão de ficar envergonhado.

▷ ⁸¹É verdade que me senti desesperado, enquanto esperava pela tua salvação. Mas,

apesar de tudo, continuei confiado na tua palavra.

⁸²Cansei-me de procurar ver o fim da provação esperando pela tua promessa. E ia dizendo: Quando virá tu fortalecer-me?

⁸³Fiquei envelhecido como um odre de vinho exposto à fumaça, cansado de esperar. No entanto não me esqueço dos teus estatutos.

⁸⁴Por quanto tempo terei ainda de esperar? Quando farás tu justiça contra os que me perseguem?

⁸⁵Gente má e arrogante abriu covas para que caísse nelas, porque não se comportam segundo a tua lei.

⁸⁶Os teus mandamentos são a Verdade, e eles perseguem-me com mentiras. Portanto ajuda-me!

⁸⁷Eles quase conseguiram acabar comigo; mas, nunca abandonei os teus preceitos.

⁸⁸Fortalece-me segundo a tua bondade, para poder obedecer à tua palavra.

 ⁸⁹A tua palavra, UL, permanece para sempre, imutável em Shan'maym.

⁹⁰A tua fidelidade se estende a cada geração; e isto acontece com a mesma firmeza com que a própria terra permanece.

⁹¹Tudo se mantém, até hoje, segundo as tuas ordens. Tudo está de acordo com os teus planos.

⁹²Se as tuas leis não fossem a minha felicidade, há muito que já teria morrido de angústia.

⁹³Nunca me hei de esquecer dos teus preceitos, pois por eles me tens dado uma vida nova.

⁹⁴Eu sou teu, UL! Salva-me! Porque sempre tenho buscado os teus mandamentos.

⁹⁵Gente perversa arma-me ciladas para me destruir, mas, eu nunca deixarei de atentar para o teu testemunho.

⁹⁶A toda a perfeição sempre vi um limite, exceto para as tuas palavras.

 ⁹⁷Oh! Como eu amo a tua lei! Nela medito o dia inteiro.

⁹⁸Os teus mandamentos tornam-me mais sábio que os meus adversários, pois eles são os meus guias constantes.

⁹⁹Sim sou também mais sábio do que todos os meus mestres, porque estou sempre e pensar nos teus testemunhos.

¹⁰⁰Sou também mais sabedor do que os anciãos, porque obedeco e guardo os teus preceitos.

¹⁰¹Desviei os meus pés de todo o caminho mau, pois pretendo permanecer obediente à tua palavra.

¹⁰²Não, eu não me desviei dos ensinamentos que me deste, porque são para mim mais doces do que o mel.

¹⁰³Sim, as tuas palavras sabem-me na boca melhor do que o próprio mel!

¹⁰⁴Sendo que foi só por meio dos teus mandamentos que alcancei entendimento, por isso recuso tudo o que seja falso ensinamento.

 ¹⁰⁵A tua palavra é como uma lâmpada que me ilumina, de noite, o Caminho.

¹⁰⁶Já disse isto uma vez, e torno a repetir: Garanto que hei de seguir o caminho das tuas justas leis.

¹⁰⁷UL sabes como estou aflito; dá-me uma vida nova, segundo a tua palavra.


¹⁰⁸Rogo-te, UL, que aceites a expressão do meu louvor, e que me ensines os teus juízos.

¹⁰⁹A minha vida está constantemente em perigo; contudo isso não me fará esquecer a tua lei.

¹¹⁰Gente descrente em YAOHUH põe-me armadilhas no Caminho; mas, tal coisa não fez que eu me desviasse dos teus preceitos.

¹¹¹O teu testemunho é o meu tesouro, e sê-lo-á para sempre, pois que me enche de alegria.

¹¹²Estou plenamente decidido a obedecer aos teus estatutos, até ao fim da vida.

 ¹¹³Detesto os que não tomam uma posição firme para com YAOHUH; mas, quanto a mim, amo as tuas leis.

¹¹⁴Tu és o meu refúgio e a minha proteção. A minha esperança está na tua palavra.

¹¹⁵Afastem-se de mim, vocês, gente que só sabe fazer o mal; deixem-me praticar livremente os mandamentos do meu UL.


¹¹⁶Conserva-me a vida, UL, conforme a tua promessa. Não me deixes ficar enganado nesta minha esperança.

¹¹⁷Mantém-me seguro e serei salvo. Os teus estatutos me farão profundamente feliz.

¹¹⁸Tens rejeitado todos os que rejeitam os teus estatutos. Estes não estão mais do que a enganar-se a si próprios.

¹¹⁹Lançaste fora, como refugo, como escória e lixo, todas as pessoas maligna. Por isso me sinto feliz em obedecer ao teu testemunho.

¹²⁰Tremo de medo perante ti, pelo respeito que tenho pelas tuas leis.

 ¹²¹Tenho feito o que é certo, o que é de justiça; por isso não me abandones à mercê dos que me oprimem.

¹²²UL, tu és garantia do bem que me pode acontecer na vida. Não permitas que gente orgulhosa me oprima!

¹²³Tenho os olhos cansados de esperar pela tua salvação, e pela promessa da tua justiça.

¹²⁴Trata-me segundo a tua misericórdia, e ensina-me os teus estatutos.

¹²⁵Eu estou ao teu serviço; por isso dá-me inteligência para compreender os teus ensinamentos.

¹²⁶UL, chegou a hora de intervires, pois toda essas pessoas tem violado a tua lei.

¹²⁷Eu amo os teus mandamentos. São-me mais preciosos do que o ouro, o ouro de mais valor.

¹²⁸Conduzo-me segundo os teus preceitos. Detesto toda a falsidade.

 ¹²⁹Os teus testemunhos são maravilhosos; por isso os guardo na vida.

¹³⁰O ensino e o estudo das tuas palavras dão luz e esclarece os mais simples de entendimento.

¹³¹Por isso todo o meu ser está na expectativa de receber e de se alimentar dos teus mandamentos.

¹³²Vem, UL, e tem piedade de mim, conforme costumaste ter com os que te amam.

¹³³Mantém-me sempre no caminho da tua palavra, para que nunca seja vencido pelo mal.

¹³⁴Livra-me da opressão dos homens maus, para que possa sempre obedecer aos teus preceitos.

¹³⁵UL inclina-te com o teu amor sobre a minha vida, e ensina-me os teus estatutos.

¹³⁶Quando vejo a forma como as tuas leis são desprezadas, tenho vontade de chorar de tristeza.

 ¹³⁷UL, tu és justo; e sempre julgas com retidão.

¹³⁸Os mandamentos que ordenaste são justos e inteiramente corretos.

¹³⁹Fico intensamente indignado quando constato que os meus inimigos desprezam a tua palavra.

¹⁴⁰A tua palavra é exata e perfeita, por isso eu, que estou ao teu serviço, a amo.

¹⁴¹É verdade que sou pequeno e desprezado; mas, não é isso que fará esquecer-me dos teus mandamentos.

¹⁴²A tua justiça é de valor eterno, e as tuas leis são a verdade.

¹⁴³No desespero e na angústia os teus mandamentos me confortam.

¹⁴⁴A justiça que está contida nos teus testemunhos é de valor eterno. Dá-me inteligência para entendê-los e viverei.

P ¹⁴⁵Clamei de todo o coração e disse: Responde-me UL, e obedecerei aos teus estatutos.

¹⁴⁶Chamo por ti: salva-me e obedecerei aos teus testemunhos.

¹⁴⁷Oro antes que o sol nasça e decido esperar que a tua palavra se realize.

¹⁴⁸Fico acordado durante a noite para meditar na tua palavra.

¹⁴⁹Ouve os meus pedidos, de acordo com a tua bondade. Torna a dar-me a tua vida, UL, de acordo com a tua justiça.

¹⁵⁰Vem aí gente de intenções perversas, que foge das tuas leis.

¹⁵¹Mas, tu estás perto de mim, YAOHUH. Todos os teus mandamentos é a própria Verdade.

¹⁵²Eu sei desde a minha infância que os teus testemunhos nunca hão de passar.

Q ¹⁵³Olha para a minha aflição e livra-me, pois que não me esqueci de cumprir as tuas leis.

¹⁵⁴Defende-me, UL, e livra-me. Dá-me de novo a tua vida, segundo a tua promessa.

¹⁵⁵Os que rejeitam YAOHUH estão bem longe da salvação, pois que não têm interesse algum nos teus estatutos.

¹⁵⁶UL, a tua misericórdia é grande. Dá-me uma vida boa, de acordo com a tua palavra.

¹⁵⁷Muitos são os meus inimigos, e os que me perseguem. Mas, não me desvio dos teus estatutos.

¹⁵⁸Ao ver toda essas pessoas transgredindo, eu aflijo-me; porque desprezam a tua palavra.

¹⁵⁹UL vê como amo os teus preceitos. Dá-me vida de acordo com a tua bondade.

¹⁶⁰A tua palavra é a verdade! Cada um dos teus decretos vale para sempre!

T ¹⁶¹Os governantes me perseguem injustamente; mas, mantenho no meu coração o respeito pela tua palavra.

¹⁶²A felicidade que sinto com a tua palavra é a mesma de alguém que fica com um grande tesouro.

¹⁶³Detesto e abomino a falsidade. Mas, amo profundamente a tua lei.

¹⁶⁴Durante um só dia encontro mil e uma razões de te louvar pelas diversas manifestações da tua justiça!

¹⁶⁵Muita paz têm os que amam as tuas leis; esses tais não tropeçam na maldade.

¹⁶⁶Anseio, UL, pela tua salvação, e por isso continuo a praticar os teus mandamentos.

¹⁶⁷A minha vida tem cumprido os teus testemunhos; e assim tenho aprendido a amá-los extremamente!

¹⁶⁸Tenho posto em prática os teus preceitos e os teus testemunhos; tu sabes tudo quanto eu tenho sido e feito.

U ¹⁶⁹UL, ouve as minhas orações. Dá-me o entendimento que prometes na tua palavra.

¹⁷⁰⁻¹⁷¹Que o meu clamor chegue até à tua presença. Livra-me conforme o que me dizes na tua palavra. Ensinaste-me os teus estatutos e isso fez com que a boca se me abrisse em ha'olul-him (louvares) a ti!

¹⁷²⁻¹⁷³A minha língua desembaraça-se para falar da tua palavra; visto que todos os teus mandamentos são justos. Amnao! Estende a tua mão para socorrer-me, pois na minha vida já optei pelos teus preceitos.

¹⁷⁴UL, desejo ardentemente a tua salvação, e a tua lei faz-me feliz!

¹⁷⁵Conquanto dêes vida à minha vida, poderei louvar-te perfeitamente; assim me ajudem os teus juízos.

¹⁷⁶Andei por aí vagueando tal como uma ovelha desgarrada. Vem ao meu encontro, pois sabes bem que não me esqueci dos teus mandamentos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 120

Cânticos dos peregrinos

¹No meio da minha angústia clamei a YAOHUH, o qual me ouviu:

²YAOHUH, disse eu, livra-me da ação dos mentirosos, dos que só sabem abrir a boca para enganar.

³Porque, na verdade, qual é o fruto da língua mentirosa?

⁴Ela ataca e fere como punhais; destrói como um fogo intenso.

⁵Sinto-me muito infeliz habitando e a viver com estas pessoas más.

⁶Estou realmente cansado de viver com pessoas como estas, que no fundo detestam a paz.

⁷Porque eu quero a paz, e por mais que fale a favor dela, eles sempre procuram guerra!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 121

¹Levanto os olhos até às altas montanhas, e pergunto: Onde me virá socorro?

²O socorro vir-me-á de UL, que é o Criador dos Shan'maym e da terra.

³Ele não deixará que tropeces e caias. Está atento à tua vida; não corre o risco de cochilar e se esquecer de ti!

⁴Não, de maneira nenhuma deixará que o sono lhe pese nas pálpebras; não adormecerá nem pela fadiga, nem pela incúria.

⁵Porque aquele que te guarda é o próprio UL! Está sempre tão presente ao teu lado como a tua própria sombra.

⁶Será o teu defensor, tanto de dia como de noite.

⁷⁻⁸Protege-te de todo o mal; guarda a tua vida. Presta atenção quando entras, quando saís; sabe tudo o que fazes - hoje, amanhã e sempre!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 122

Teholyao de Da'oud.

¹Fiquei cheio de alegria quando me disseram: Vamos subir a Yashua'oleym, à Casa de UL!

²⁻³E agora aqui estamos, Yashua'oleym, pisando o teu chão, dentro das tuas portas! Aqui estamos nesta grande cidade, cheia de gente!

⁴Todo o povo de Yaoshor'ul, o povo de YAH, subiu até aqui tal como o exige o mandamento de UL, para dar a YAOHUH louvor pelo seu Shuam (Nome)!

⁵É aqui que se encontram os tronos de julgamento, os tronos da casa de Da'oud.

⁶Orem pela paz de Yashua'oleym. Todos os que te amam não de pros-perar na vida.

⁷⁻⁸Que haja paz no teu interior, e felicidade nas tuas casas! É pensando no bem dos meus irmãos e dos meus amigos que repito: Haja paz no teu seio!

⁹É também por causa do Templo de UL'HIM que desejo profundamente a tua ventura!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 123

¹Levanto os meus olhos para ti, óh UL, que habitas lá em Shan'maym.

²Assim como se está atento às ordens de um superior, e como os criados atentam para as indicações dos seus patrões, assim também nós esperamos pelo menor sinal da tua parte, UL, nosso Criador.

³Tem piedade de nós, UL, tem piedade de nós, pois estamos já sobejamente fartos de desprezo.

⁴Estamos na verdade saturados de tanta zombaria da parte dos que vivem na fartura, dos que se enchem de arrogância.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 124

¹⁻³Se UL não tivesse estado ao nosso lado - e Yaoshor'ul deve confessar isto! - sim, se UL não tivesse estado conosco, quando os nossos adversários se lançaram contra nós, ter-nos-iam engolido vivos quando o seu ódio desabou sobre nós.

⁴⁻⁵Teríamos ficado submersos sob essa avalanche, sob esse dilúvio em cima de nós.

⁶YAOHUH, aceita o nosso reconhecimento por não teres permitido que nos devorassem.

⁷A nossa vida escapou-se-lhes como um pássaro que foge de uma armadilha; a armadilha partiu-se e ficamos livres!

⁸É bem verdade que o nosso socorro está na força do Shuam (Nome) de UL que fez o céu e a terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 125

¹Os que confiam em YAOHUH estão firmes como o Monte Tzayan, que nada o faz abalar.

²Assim como as montanhas cercam e protegem a cidade de Yashua'oleym, assim YAOHUH protege o seu povo, agora e sempre.

³Pois o poder da maldade não ficará sempre sobre a vida dos que amam YAOHUH, para que não sejam levados pela força da iniquidade.

⁴UL, faz o bem àqueles que te obedecem, aos que praticam a retidão.

⁵E quanto aos que se conduzem por caminhos torcidos de falsidade, esses terão a mesma recompensa reservada aos pecadores. E o povo de Yaoshor'ul terá paz e tranquilidade.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 126

¹Quando o Criador trouxe de novo a Yashua'oleym os que tinham sido levados dali como prisioneiros, até nos pareceu como se fosse um sonho.

²Cantamos de alegria e felicidade! E as populações dos outros países diziam: Que coisas espantosas UL fez por eles!

³Com efeito, coisas espantosas fez UL por nós. E por isso estamos assim tão felizes!

⁴UL, faz regressar os nossos exilados, tal como as torrentes do deserto que trazem bruscamente a fertilidade.

⁵Os que semeiam com lágrimas, colherão com alegria.

⁶Saem pelos campos, lamentando-se enquanto semeiam. Mas, depois hão de voltar felizes, carregando com os fardos da colheita.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 127

Teholyao de Shua'olmoh.

¹Se não for o Criador a construir a casa, será inútil o trabalho dos operários. Se não for UL a guardar a cidade, não adiantará nada a vigília das sentinelas.

²De nada serve o trabalhar desde a madrugada até altas horas da noite, e comer o pão ganho com suor. Pois que YAOHUH quer dar aos seus filhos o justo descanso.

³Os filhos que temos são uma dádiva, são um galardão que o Criador nos faz.

⁴Os filhos que nos nascem na nossa juventude são como armas, nas mãos de um militar competente.

⁵Bem-aventurados são os que fazem uma boa provisão deles. Nunca hão de ficar mal quando tiverem de se confrontar com os adversários.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 128

¹Feliz é todo aquele que reverencia e confia em YAOHUH, e que anda nos seus Caminhos.

²Beneficiará dos resultados efetivos do seu trabalho. Será feliz. Tudo lhe correrá bem!

³A sua mulher será como uma planta frutífera que lhe enche a casa. Os seus filhos, quando toda a família está junta, terão o ar saudável de novas oliveiras.

⁴Essa é a recompensa que YAOHUH dá aos que o temem.

⁵Que YAOHUH te abençoe desde Tzayan. Verás a prosperidade de Yashua'oleym, todos os dias da tua vida, ⁶na companhia dos teus netos. Que haja paz em Yaoshor'ul.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 129

¹Isto é o que Yaoshor'ul poderá dizer: Muitas vezes fui perseguido, já desde a minha juventude!

²Sim, já na minha mocidade me oprimiram, contudo sem conseguirem acabar comigo!

³Exploraram-me, tal como o agricultor lavrando a terra. Os açoites que me deram abriram-me sulcos profundos.

⁴Mas, UL é justo: ele corta as cordas dos ímpios.

⁵Sejam envergonhados e retirem-se, todos os que odeiam Yashua'oleym.

⁶Que todos esses sejam como a erva dos telhados, que seca depressa, antes que a vão arrancar, ⁷e a que ninguém liga, nem o agricultor, nem o ceifeiro.

⁸Que ninguém ao vê-los diga: YAOHUH te favoreça. Os nossos votos são que sejas abençoado em Shuam (Nome) de UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 130

¹UL, do desespero profundo em que caí, a ti clamo!

²⁻³Ouve-me, Criador! Dá atenção aos meus rogos!

³Se fores a tomar em consideração os nossos pecados, YAH, quem é que poderá sequer manter-se vivo? Mas, tu és um UL que perdoas! E é isso que faz com que sejas temido!

⁵Por isso confio em ti, esperando a tua resposta, segundo o que prometeste.

⁶⁻⁷Anseio por ti, UL, mais ainda do que as sentinelas pelo romper da madrugada; sim, mais do que elas! Espera no Criador, ó povo de Yaoshor'ul, porque ele é cheio de misericórdia, e deseja salvar-te perfeitamente! ⁸Ele te remirá de todas as tuas iniquidades.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 131

¹UL, tu sabes que não sou arrogante. Não me considero melhor do que os outros. Não finjo saber tudo. ²Estou tranquilo e sossegado, tal como uma criança, junto da mãe. Sim, estou calmo e confiado como uma criancinha.

³Que Yaoshor'ul confie em YAOHUH, agora e sempre!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 132

¹Tu lembras-te, UL, de quando Da'oud estava tão aflito.

²Quando te fez aquela solene promessa, a ti, o poderoso Criador de Yah'kof, dizendo:

³⁻⁴De maneira nenhuma poderei vir para casa, descansar e dormir em paz, ⁵enquanto não construir uma casa onde o poderoso UL de Yaoshor'ul seja adorado.

⁶A própria Arca da Aliança santa de UL até já andou lá por Efrata, e viemos a encontrá-la no meio dum bosque em Yaar.

⁷Mas, agora há de ficar no seu santo Templo, e será aí que iremos adorá-lo! ⁸Levanta-te, UL, e entra no teu Templo, juntamente com a Arca da Aliança que é a expressão do teu poder.

⁹Os sacerdotes hão de vestir-se de justiça, e todo o teu povo se encherá de alegria.

¹⁰Por amor de Da'oud, que te serve, não deixes de responder ao teu ungido.

¹¹Prometeste-lhe solenemente, e certamente não falharás: O teu filho governará o reino, depois de ti.

¹²E se os teus descendentes se mantiverem fiéis ao pacto que fiz com o povo de Yaoshor'ul, e fiéis aos meus mandamentos, que virão a aprender, também eles continuarão a ocupar o governo do reino de Yaoshor'ul.

¹³Tu, UL, escolheste Yashua'oleym para ser o local da tua habitação:

¹⁴É aqui que hei de morar, para sempre. Este é o meu desejo!

¹⁵Tornarei esta cidade próspera. Fartarei de pão os pobres que lá vivam.

¹⁶Vestirei de salvação os sacerdotes, e os fiéis exaltarão de júbilo.

¹⁷O poder de Da'oud aumentará, prepararei uma lâmpada para o meu ungido. ¹⁸Mas, seus inimigos serão vestidos de confusão e vergonha. E Da'oud será um rei glorioso.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 133

¹Oh! Como é bom e agradável que os irmãos vivam em união!

²Dá satisfação como quando vemos o óleo perfumado descer sobre a cabeça do sacerdote, descendente de Aharon, perfumando-lhe o rosto, a barba e as roupagens.

³É como quando o orvalho cai sobre o monte Hermon, e sobre as montanhas de Yaoshor'ul. Porque é assim que UL nos pode dar a sua bênção e a sua vida, para sempre!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 134

¹HA'OLUL-YAH, todos que o servem, os que todas as noites se mantêm diante dele!

²Ergam-lhe as vossas mãos, e honrem-no, na sua santa habitação!

³Que o Criador te abençoe de Tzayan - Ele que fez o céu e a terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 135

¹⁻²HA'OLUL-YAH! Que o seu Shuam (Nome) seja honrado! Louvem-no todos os que o servem, os que estão presentes na sua casa, nos átrios da sua santa habitação.

³HA'OLUL-YAH, porque é infinitamente bom. Cantem louvores ao poder do seu Shuam (Nome) maravilhoso.

⁴Porque YAH escolheu o povo de Yah'kof e Yaoshor'ul para ser como que a sua propriedade particular.

⁵Eu sei que UL é grande, e que é muito superior ao que os homens consideram como ídolos.

⁶Tudo o que quis, o Criador o fez, tanto em Shan'maym como na terra, como nos mares, até nas maiores profundezas.

⁷É ele quem faz os nevoeiros condensarem-se, nas partes mais diversas da terra; e quem faz os relâmpagos que trazem com eles a chuva; e faz surgirem os ventos de cantos escondidos na atmosfera!

⁸Foi também ele quem tirou a vida ao filho mais velho das famílias do Egypto, e até dos próprios animais; ⁹e quem realizou grandes milagres e maravilhas nessa terra, contra faraóh e os seus súditos.

¹⁰Abateu muitas nações e aniquilou poderosos reis, ¹¹tais como Seon, rei dos amorreus, e Ogue, rei de Basan, e todos os reis de Kena'anu.

¹²E a terra deles a deu a Yaoshor'ul, o seu povo, para que a possuísse!

¹³A força do teu Shuam (Nome) há de permanecer para sempre, UL, continuamente. E a tua fama será conhecida por todas as gerações dos homens.

¹⁴UL defenderá o seu povo, e terá compaixão dos que o servem.

¹⁵⁻¹⁷Os ídolos que os povos pagãos adoram não são mais do que meros bocados de prata e de ouro, feitos por seres humanos. Têm boca, mas, não falam. Têm olhos, mas, não são capazes de ver. Têm ouvidos, mas, não ouvem. Neles não há nem uma centelha de vida!

¹⁸Tornar-se-ão iguais a eles os que os mandam fazer e que confiam neles!

¹⁹Óh povo de Yaoshor'ul, louva a grandeza do teu UL! E vocês, os sacerdotes da descendência de Aharon, dêem glória a YAOHUH!

²⁰Também os sacerdotes levitas louvem YAOHUH! E todos aqueles que o reverenciam e confiam nele, louvem-no!

²¹Louvado seja YAOHUH, que está em Yashua'oleym! Também HA'OLUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 136

¹Dêem graças a YAOHUH porque ele é bom! O seu amor é eterno

²Dêem graças a YAOHUH que está acima de todos os falsos criadores, os ídolos! O seu amor é eterno.

³Louvem aquele que é UL dos chefes: O seu amor é eterno.

⁴O único que faz milagres poderosos. O seu amor é eterno.

⁵Fez o universo pela sua sabedoria. O seu amor é eterno.

⁶Foi ele quem distribuiu os mares sobre a superfície da terra. O seu amor é eterno.

⁷Criou os grandes astros. O seu amor é eterno.

⁸⁻⁹Fez o sol para dar luz e marcar o tempo durante o dia, O seu amor é eterno e fez a lua e as 'cocaavhim' (estrelas) para governarem a noite. O seu amor é eterno.

¹⁰⁻¹²UL tirou a vida aos filhos mais velhos das famílias do Egypto, O seu amor é eterno e retirou o seu povo Yaoshor'ul do meio daqueles que os escravizavam; O seu amor é eterno e fê-lo com todo o seu poder e autoridade. O seu amor é eterno.

¹³⁻¹⁵Fez com que o Mar Vermelho se abrisse em dois, O seu amor é eterno e levou o seu povo a atravessá-lo em seco, O seu amor é eterno, mas, deixou que faraóh e seu exército se afogassem nesse mesmo mar. O seu amor é eterno.

¹⁶Depois guiou o seu povo através do deserto. O seu amor é eterno.

¹⁷⁻²⁰Derrotou grandes e poderosos reis, O seu amor é eterno e tirou a vida a reis famosos O seu amor é eterno como Seon, rei dos amorreus, O seu amor é eterno e Ogue, rei da Basan. O seu amor é eterno.

²¹⁻²²A terra deles foi dada como propriedade aos yaoshorul'itas, O seu amor é eterno para que a possuam para sempre, pois é um povo que serve YA-OHUH. O seu amor é eterno.

²³⁻²⁴UL lembrou-se da nossa grande fraqueza, O seu amor é eterno e nos salvou dos nossos inimigos. O seu amor é eterno.

²⁵Ele sustenta todos os seres vivos. O seu amor é eterno.

²⁶ HA'OLUL-YAH O UL DOS SHAN'MAYM! O seu amor é eterno.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 137

¹Junto aos rios de Bavel nos sentamos a chorar, pensando em Yashua'oleym.

²Nos salgueiros que por ali havia, penduramos as nossas harpas.

³Os que nos tinham feito prisioneiros pediam-nos que cantássemos. Tinham-nos destruído e agora queriam que estivéssemos alegres. Exigiam-nos: Vamos, cantem-nos uma dessas canções da vossa terra!

⁴Mas, como era possível que cantássemos se vivíamos exilados?

⁵⁻⁶Se eu me esquecer de ti, Yashua'oleym, então será melhor que a minha mão direita deixe de tocar os instrumentos; que a língua se me pegue ao paladar, se eu for capaz de me esquecer de ti, Yashua'oleym, e se tu não fores toda a minha alegria!

⁷Lembra-te, UL, do que esses edomitas fizeram no dia em que entraram em Yashua'oleym. Arrasem-na! Arrasem-na inteiramente, gritavam.

⁸Ah! Bavel, como hás de ser destruída! Bem-aven-turados aqueles que te fizerem o mesmo que nos fizeste a nós!

⁹Bem-aventurados os que pegarem nos teus filhos, e os esmagarem nas pedras!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 138

Teholyao de Da'oud.

¹YAOHUH, quero louvar-te de todo o meu coração. Mesmo na presença dos Molaokhim (mensageiros) celestiais te cantarei louvores!

²Em direção ao teu santo Templo, darei honra ao teu Shuam (Nome) por causa da tua bondade, por causa da tua fidelidade, pois puseste a tua palavra acima de todas as coisas.

³Quando clamei a ti respondeste-me; encorajaste-me, dando força à minha vida.

⁴Todos os chefes das nações da terra te hão de louvar, UL, quando prestarem atenção à tua palavra.

⁵E cantarão hinos descrevendo o bem do teu caminho, afirmando a grandeza da tua glória!

⁶Apesar de UL ser tão sublime, contudo dá atenção às pessoas mais simples. Mas, o orgulhoso, a esse o mantém à distância!

⁷Ainda que me encontre rodeado de angústias, me hás de dar vida nova. A tua própria mão sustera o ímpeto dos meus inimigos, e ficarei salvo pelo teu poder.

⁸UL saberá aperfeiçoar tudo na minha vida. O teu amor, UL, é eterno. Não desampares, pois a obra das tuas mãos!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 139

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹UL, tu tens-me examinado, e conheces-me.

²Sabes tudo o que faço, mesmo as coisas mais simples como o sentar-me e o levantar-me. Nenhum dos meus pensamentos te escapa.

³Toda a minha conduta é registrada por ti, acordado ou descansando. Tudo sabes a meu respeito.

⁴Sem ser preciso que te diga seja o que for, tudo sabes.

⁵Proteges-me, à minha volta. A tua mão está sobre mim.

⁶E tudo isso é para mim maravilhoso. Representa uma sabedoria que me ultrapassa.

⁷Aliás, onde poderia eu ir, fora do alcance deste Rukha? Onde poderia eu pôr-me que tu não me visses?

⁸Se subir até aos Shan'maym, tu aí estás. Se descer ao lugar dos mortos para aí descansar no sono da morte também aí está.

⁹Se cavalgar nas brisas matinais, fugindo para além do mar, ¹⁰sempre a tua mão continua a guiar-me, e o teu poder a dar-me forças!

¹¹Se eu disser: No profundo das trevas estarei perfeitamente escondido, a luz da presença de UL é como um dia claro à minha volta!

¹²Não seriam as trevas que me haviam de separar de UL. A sua luz é a mesma de dia e de noite. Para o Criador escuridão e luz são a mesma coisa!

¹³Tu me fizeste UL; toda a estrutura do meu ser foi formada mesmo no seio de minha mãe!

¹⁴Por isso te louvo, pela forma maravilhosa e admirável como sou formado. Quando penso nisso não posso deixar de afirmar: É um mundo maravilhoso!

¹⁵Logo nos primeiros momentos da formação do meu ser, quando só tu sabias que me estavas a formar, já aí intervinha o teu poder criador.

¹⁶Os teus olhos viam o meu corpo em formação, e no teu livro tudo ia sendo registrado; tudo se ia realizando segundo o que estava programado mesmo antes de eu começar a existir!

¹⁷⁻¹⁸Quão precioso é, UL, reconhecer que tu estás a pensar constantemente em mim! Não posso contar as muitas vezes por dia que os teus pensamentos se viram para mim. Quando acordo de manhã, tu ainda estás a pensar em mim!

¹⁹Certamente, UL, que liquidarás o perverso. Afastem-se de mim, gente sedenta de

sangue!

²⁰Só sabem rebelar-se contra ti, e fazer chacota com o teu Shuam (Nome)!

²¹YAOHUH, bem vêes como aborreço esses que te odeiam, e como sofro por causa dessas pessoas que se levanta contra ti!

²²Tenho por eles o maior repúdio! Para mim são meus inimigos!

²³Examina-me, óh UL'HIM, observa o meu íntimo. Prova-me e analisa-me os pensamentos.

²⁴Vê tudo o que haja em mim de mau, e conduz-me pelo caminho eterno!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 140

Teholyao de Da'oud. Para o diretor do coro.

¹UL livra-me dos homens perversos; guarda-me das pessoas violenta.

²Só pensam o mal no seu íntimo; estão constantemente a planejar agressões.

³O que dizem fere como a picada da serpente; só há veneno nos seus lábios.

⁴⁻⁵Mantém-me fora do alcance das suas mãos. Protege-me da violência dos maus. Esses indivíduos, cheios de soberba, armaram-me ciladas para me fazerem cair. Puseram-me armadilhas no caminho, com laços para me tolherem os movimentos.

⁶UL, tu és meu Criador, ouve as minhas súplicas, óh UL!

⁷Tu és a força que me salva, tu proteges a minha cabeça durante a batalha.

⁸Não deixes que essas pessoas que te repudiam vejam os seus desejos satisfeitos, vejam cumpridos os seus maus propósitos, a fim de que o seu orgulho não se exalte ainda mais.

⁹Esses que andam à minha volta, que sejam destruídos pelo mesmo mal que planeavam contra mim.

¹⁰Que brasas vivas lhes caiam sobre as cabeças. Que sejam lançados em abismos profundos donde não possam mais sair!

¹¹Não deixes os mentirosos prosperarem na vida. E possa a desgraça perseguir os homens violentos.

¹²Eu sei que YAOHUH apóia a causa dos oprimidos, e o direito dos pobres.

¹³Assim os retos louvarão o teu Shuam (Nome), e viverão na tua presença. Teholyao de Da'oud.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 141

¹UL rogo-te, ouve a minha oração. Escuta-me!

²Recebe a minha oração como o fumo do incenso que sobe na tua presença; e o levantar das minhas mãos, como um sacrifício da tarde.

³Põe, óh UL, uma guarda à minha boca, uma sentinela aos meus lábios.

⁴Não deixes que o meu coração se incline para o mal, que se ocupe de coisas más, que se junte com os que praticam a maldade, participando nos seus gozos e desmandos.

⁵Se tiver de ser castigado por homens, que o seja por pessoas justas. Se esses me preenderem, até considerarei isso como um benefício que eu não deixarei de aceitar. Mas, quanto à gente perversa, continuarei a orar para que me livres dela!

⁶Os juízes deles ouvirão as minhas palavras e saberão que elas são bem intencionadas,

⁷quando os seus ossos forem espalhados pelo chão, como quando se lavra a terra, a

sepultura os receberá.

⁸Mas, eu estou à espera da tua ajuda, UL, meu Criador. Confio em ti; não me desampares.

⁹Guarda-me das ciladas que me armam, das ratoeiras que me põe no caminho, essas pessoas que pratica a iniquidade.

¹⁰Que sejam eles próprios a cair nas armadilhas que me preparam, e que eu fique inteiramente livre deles!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 142

Teholyao de Da'oud. Oração que fez quando estava na caverna.

¹Suplico a YAOHUH! Em voz alta clamo por ele!

²Derramo o meu choro perante a sua face. Exponho a minha angústia.

³E no meio de todo esse meu desespero, só ele sabe dar-me o escape! Os meus inimigos aproveitam-se dessa situação para me armarem ciladas.

⁴Se procuro alguém que me ajude, acho-me completamente sozinho! Ninguém me pode servir de refúgio. Ninguém quer saber de mim!

⁵Então clamo por ti, YAOHUH: Tu és o meu refúgio, grito eu, tu és tudo o que tenho nesta terra!

⁶Ouve a minha oração, pois estou tão abatido! Livra-me dos que me perseguem, porque somos muito mais fortes que nós!

⁷Arranca-me desta prisão, porque só assim poderei louvar o teu Shuam (Nome)! E todos aqueles que te seguem se juntarão a mim, ao constatarem todo o bem que me fizeste!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 143

Teholyao de Da'oud.

¹YAOHUH, ouve a minha oração. Dá atenção às minhas súplicas, pois tu és justo e fiel em tudo quanto prometes.

²Não me peças contas; porque perante ti ninguém pode considerar-se justo!

³Os meus inimigos perseguiram-me, abateram-me até ao chão. Fazem-me viver como se fosse em trevas profundas; como se estivesse com os que já deixaram a vida...

⁴Por isso estou tão angustiado; estou como que afogado em desespero!

⁵Mas lembro-me de tudo quanto fizeste nos tempos passados. Reflete nas tuas obras, em todo o teu poder, ⁶e por isso estendo-te as mãos. A minha vida tem sede de ti, como uma terra sedenta!

⁷Ouve-me depressa, YAOHUH! O meu espírito desfalece. Não te desvies de mim para que não venha a ficar como os que descem à cova.

⁸Permite-me que logo de manhãzinha verifique a tua bondade, pois confio em ti. Ensina-me o caminho que devo seguir, pois a ti dirijo a minha oração.

⁹Livra-me, UL, dos meus inimigos, pois és o meu único refúgio! ¹⁰Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu UL. Neste teu bom Rukha guie-me por um Caminho reto.

¹¹Dá-me uma vida nova, e honrarei o teu Shuam (Nome). A tua justiça sairá dignificada por me tirares da angústia.

¹²No teu infalível amor para comigo, extermine os meus inimigos, e que sejam destruídos os meus adversários. Pois a minha vida está ao teu serviço!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 144

Teholyao de Da'oud.

¹HA'OLUL-YAH, a minha rocha, que me dá capacidade e forças para o combate.

²A sua bondade é a minha força. Ele é a minha perfeita segurança, e o meu libertador. É para mim como um escudo à minha frente, atrás do qual me adianto sem medo. Se o meu povo me está sujeito, só a ele o devo!

³UL, que é o homem, para que te interesses por ele? Que é o ser humano, para que o consideres?

⁴Tem tão pouca valia como um sopro! Os dias da sua vida vão-se como uma sombra que passa!

⁵Inclina-te, UL, desde os Shan'maym, e vem. As montanhas deitarão fumo, quando lhes tocares.

⁶Quanto mais não hão de ficar derrotados os teus inimigos, quando lhes lançares os teus raios, e os destruíres com as tuas armas, certas!

⁷Estende, lá do alto, as tuas mãos. Salva-me das águas profundas. Tira-me delas! Assim como das mãos dessas pessoas estrangeira, ⁸cuja boca está cheia de nulidades, e cuja habilidade está só na falsidade.

⁹Cantarei um novo cântico, óh UL, acompanhado de harpa de dez cordas.

¹⁰Porque tu dás vitória aos reis! És aquele que livrarás o teu servo Da'oud da espada mortal.

¹¹Livra-me das mãos dessas pessoas que te é estranha, gente mentirosa, cuja força só consiste na maldade.

¹²Para que os nossos filhos sejam bem desenvolvidos, na sua mocidade, como plantas viçosas; e as nossas filhas, belas e graciosas como colunas esculpidas de um palácio.

¹³Para que nunca nos faltem recursos na vida, e que tenhamos ovelhas que nos forneça carne em abundância.

¹⁴Que os nossos animais sejam fortes para o trabalho. E que no nosso meio haja segurança: sem assaltos, sem fugas, sem gritos nas ruas!

¹⁵Feliz o povo que pode viver assim! Feliz é o povo cujo UL é o Criador!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 145

Teholyao de Da'oud.

¹Eu te louvarei, meu UL e meu rei! Quero cantar a força do teu Shuam (Nome) para sempre!

²Sim, dia após dia, quero louvar-te e por toda a eternidade dizer toda a grandeza do teu Shuam (Nome).

³Grande é UL, e inteiramente digno de louvor. A sua grandeza ultrapassa o nosso entendimento.

⁴Que cada geração conte aos seus descendentes as maravilhas que o Criador faz.

⁵Quero falar da magnífica glória da tua majestade e meditar nas tuas maravilhas.

⁶E assim toda a fama dos teus espantosos milagres correrá de boca em boca, assim como toda a tua grandeza.

⁷E todos falarão da tua bondade, e cantarão a tua justiça.

⁸Bondoso e misericordioso é UL. Ele é paciente e cheio de amor.

⁹É bom para todos. Tudo o que faz é sempre consequência do seu amor.

¹⁰⁻¹¹Tudo o que criaste, UL, é motivo para que os que te pertencem te agradeçam, e para falem da glória do teu reino, mencionando os feitos do teu poder.

¹²⁻¹³Darão sabendo a toda a humanidade os teus milagres, assim como a tua majestade e a glória do teu reino, o qual não tem fim; o teu domínio estende-se por todas as gerações.

¹⁴UL ampara todos os que caem, e levanta os que estão abatidos.

¹⁵Os olhos de todas as pessoas estão voltados para ti, UL. Tu lhes dás alimento conforme o que precisam.

¹⁶Abres a mão e satisfazes os desejos dos seres viventes.

¹⁷Justo é UL em tudo o que faz. As suas obras têm a marca da sua bondade.

¹⁸Ele está perto de todos os que o chamam; dos que apelam para ele com toda a sinceridade.

¹⁹Realizará os desejos de todos os que o respeitam e confiam. Ouvirá os seus apelos e os salvará.

²⁰YAOHUH guarda todos os que o amam, mas, os que o rejeitam serão destruídos.

²¹Louvarei YAOHUH publicamente, e todos os habitantes da terra louvarão a força do seu Shuam (Nome) para sempre!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 146

¹HA'OLUL-YAH! Óh minha vida, também louva a UL!

²Louvarei YAOHUH enquanto viver! Sim, durante todo o tempo da minha vida, cantarei ha'olul-him (louvores) ao meu UL'HIM.

³Não confiem nos grandes chefes, nem em homem algum. Nenhum deles tem poder para salvar seja quem for!

⁴Se o coração lhes pára de bater, o seu destino é irem para debaixo da terra; e, com eles, morre numa hora tudo quanto planejaram.

⁵Mas, feliz é aquele que é ajudado pelo Criador, o Criador de Yah'kof, aquele cuja esperança tem por objeto UL seu Criador, ⁶o qual fez o céu, a terra, os mares e tudo quanto neles existe. Ele cumpre com todas as suas promessas.

⁷UL faz justiça aos que vivem oprimidos e alimenta os que têm fome. Liberta os prisioneiros.

⁸Abre os olhos aos cegos. Levanta os que estão abatidos. UL ama os que seguem a sua justiça.

⁹Protege os que vivem desterrados das suas pátrias, e ampara os órfãos e as viúvas, mas, interceptará os planos das pessoas perversas.

¹⁰YAOHUH dominará para sempre! O teu UL'HIM, ó Yashua'oleym, vive por toda a eternidade! HA'O-LUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 147

¹HA'OLUL-YAH! Porque é bom cantar ha'olul-him (louvores) ao nosso UL! É tão agradável como justo que louvemos YAOHUH!

²Ele está reconstruindo Yashua'oleym e fazendo regressar os seus exilados.

³Conforta os que têm o coração em chaga; cura-lhes as feridas.

⁴Sabe o número exato das 'cocaavhim' (estrelas), identificando perfeitamente cada uma delas.

⁵Por isso o nosso UL é grande! O seu poder é absoluto! A sua sabedoria é sem limite!

⁶YAOHUH dá força aos humildes, mas, abate até ao pó, os perversos.

⁷Por isso devemos cantar-lhe cânticos de gratidão, acompanhados de harpa! Cantai

ha'olul-him (louvares) ao nosso UL!

⁸É por ele que o céu se cobre de nuvens, que se destilam em chuva sobre a terra, dando vida a todo o mundo vegetal, por toda a parte.

⁹Os animais devem-lhe o seu sustento; os filhotes dos corvos recebem dele a comida!

¹⁰YAOHUH não tem interesse especial na força do cavalo; nem na agilidade do ser humano.

¹¹Mas tem alegria, sim, naqueles que o temem e naqueles que se apóiam na sua bondade.

¹²Óh Yashua'oleym, louva YAOHUH! Louva também o teu UL, ó Tzayan!

¹³Foi ele quem reforçou a tua defesa, e deu paz e segurança aos teus habitantes.

¹⁴Trouxe tranquilidade a toda a nação. Encheu-te os celeiros de trigo excelente.

¹⁵Envia as suas ordens à terra, e logo a sua palavra corre velozmente por toda a parte. ¹⁶Faz cair a neve no esplendor da sua brancura; e espalha a geada como um manto cristalino.

¹⁷É por ele que o granizo cai sobre a terra; e o frio pode ser tão intenso que ninguém lhe pode resistir.

¹⁸Mas, depois, pela sua palavra, o calor vem derreter tudo: neve, gelo, geada. Os ventos sopram, e as águas retomam as suas torrentes.

¹⁹Ensinou a Yaoshor'ul as suas leis, e todos os regulamentos ao seu povo.

²⁰E isso não fez ele com mais nenhuma outra nação. Os outros povos desconhecem os seus estatutos. HA'OLUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 148

¹LOUVE UL! Louvem YAH lá das alturas!

²Louvai-o todos os seus Molaokhim (mensageiros)! Louvai-o todos os seus exércitos celestiais!

³Louvai-o, o sol, a lua! Louvai-o todas as brilhantes 'cocaavhim' (estrelas)!

⁴Louvai-o, o firmamento, assim como as atmosferas que estão acima da terra!

⁵Louvem a grandeza do seu Shuam (Nome), pois ao seu mando tudo foi criado.

⁶E tudo passou a existir para sempre, obedecendo a leis que nunca serão alteradas!

⁷Louvai-o todos os animais terrestres, assim como os que vivem nos profundos mares, e os grandes animais marinhos!

⁸O fogo e a saraiva, a neve e a bruma, as grandes ventanias que sopram segundo as suas ordens, ⁹as altas montanhas e os pequenos outeiros, as árvores, na sua variedade, até as de grande porte, ¹⁰os animais selvagens e os animais domésticos; os que rastejam e os que voam, ¹¹todos os governantes da terra, com todos os seus povos, chefes de estado, e responsáveis pelo exercício da justiça entre as populações; ¹²moços e moças, velhos e crianças; ¹³que todos louvem o poder do Shuam (Nome) de UL. Pois só ele é digno de ser exaltado acima de tudo o que existe na terra e em Shan'maym! ¹⁴E também o seu povo, ele o torna grande e forte, objeto de honra de todos os que lhe são fiéis. Esse povo, que vive junto de si, o seu povo de Yaoshor'ul! HA'OLUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 149

¹HA'OLUL-YAH! Cantem-lhe um cântico novo! Louvem a YAOHUH na presença de todo o povo reunido!

²Que Yaoshor'ul se alegre por ter sido criado por quem foi! Que o povo de Yashua'o-

leym se regozije por ser seu rei YAOHUH UL'HIM!

³HA'OLUL-YAH pelo grande nome que tem; façam-no com danças, harpas e tambores.

⁴Porque o Criador se alegra com o seu povo. Ele recompensará os humildes, dando-lhes salvação.

⁵Que o seu povo se alegre na sua glória. Que cantem de alegria, mesmo que estejam a repousar!

⁶Que as suas vozes se façam ouvir louvando UL, tendo em suas mãos a espada de dois gumes, ⁷com a qual julgarão as nações, e castigarão os povos; com a qual farão prisioneiros os governantes, ⁸amarrando-os com correntes de ferro, a eles e aos que colaboram com eles no governo dos países!

⁹É assim que executará a sua sentença. Esta honra tê-la-ão os que lhe pertencem! HA'OLUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Tehillim 150

¹Louvai UL'HIM! Louvem também YAH em seu Templo! Louvai-o no céu, que é a sede do seu poder!

²Louvai-o pelas obras poderosas que realiza! Louvai-o pela sua grandeza inigualável!

³Louvai-o com todos os instrumentos: a trombeta, a lira, a harpa!

⁴Louvai-o com pandeirinhos e com danças acompanhadas pelos instrumentos de cordas e por flautas!

⁵Louvai-o com címbalos sonoros, sim, com címbalos de som vibrante!

⁶Tudo quanto tem vida LOUVE YAH! HA'OLUL-YAH!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

PROVÉRBIOS / MAUSH'LEI

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25	26	27
		28	29	30	31			

Síntese: Provérbios é um livro de sabedoria prática. Ensina que a religião está ligada aos problemas, comuns da vida. Começa lembrando que, "para ser sábio, é preciso primeiro temer ao ETERNO". Trata também de assuntos de moral, de bom senso e de boas maneiras. Os provérbios revelam a sabedoria dos antigos mestres yaoshorul'itas sobre o que a pessoa sábia deve fazer em certas situações. Alguns provérbios são a respeito das relações de família; outros, sobre o comportamento nos negócios. Alguns tratam de boa educação nas relações sociais; e outros, da necessidade das pessoas saberem se controlar. Entre outras coisas, eles ensinam a humildade, a paciência, o respeito pelos pobres e a lealdade para com os amigos. O capítulo 8 é essencialmente importante, pois é aqui que Yaohu'shua é revelado como o Princípio da Criação e Criador de todas as coisas [Pv 8:22-30]...

Conteúdo:

Elogio da sabedoria - Pv 1:1-4:27.

Conselhos contra o adultério e outros pecados - Pv 5:1-7:27.

A Sabedoria e a falta de juízo - Pv 8:1-9:18^A.

Primeira coleção de provérbios - Pv 10:1-22:16.

Trinta provérbios dos sábios - Pv 22:17-24:34.

Segunda coleção de provérbios - Pv 25:1-29:27.

Provérbios variados - Pv 30:1-31:9.

A esposa ideal - Pv 31:10-31.

Maush'lei 1

Propósito e tema

¹⁻³Maush'lei de Shua'olmoh, filho de Da'oud, rei de Yaoshor'ul, destinados a dar a conhecer a sabedoria, a dar educação; e a ensinar também a compreender palavras cheias de profundo sentido; para que se tenha um entendimento esclarecido; e para que se seja justo, reto, íntegro na vida. ⁴⁻⁶Destinam-se ainda a formar e a enriquecer a mente das pessoas simples; a dar capacidade de compreensão aos jovens. E quanto aos que têm instrução, que aprofundem a sua sabedoria e se tornem hábeis na exploração do significado destas frases e pensamentos.

Exortações para abraçar a sabedoria

⁷⁻⁹O temor de UL é o princípio de toda a sabedoria. Só os loucos recusam ser ensinados. Ouve o teu pai e a tua mãe e não desprezes o que te ensinarem, porque o que aprenderes deles dar-te-á segurança e proporcionar-te-á dignidade e honra. ¹⁰⁻¹⁴Meu filho, se pecadores quiserem aliciar-te, nunca lhes cedas! Se te disserem: Vem conosco! - volta-lhes as costas! Dir-te-ão: Vamos lá! A gente, sem ninguém saber, rouba este aqui, mata aquele inocente além. Apanhamo-los vivos, e mandamo-los inteirinhos para a cova! E ficará para as pessoas o belo quinhão que eles cá deixarem! E assim enchemos os bolsos! Tiramos à sorte e tu terás a tua parte conosco. ¹⁵⁻¹⁶Não, meu filho! Não vás com eles! Desvia-te de gente semelhante! Porque o seu modo de vida é o crime. São especialistas no assassinio. ¹⁷⁻¹⁸Contudo, apesar de até uma ave saber desviar-se quando lhe preparam uma armadilha, estas pessoas deixam-se apanhar mesmo pelas suas próprias ciladas! ¹⁹Este é o destino de todo àquele que vive de furto; isto levá-lo-á à violência e à morte.

O perigo de rejeitar a sabedoria

²⁰⁻²¹A sabedoria clama, em voz bem alta, pelas ruas da cidade, nos cruzamentos, nas grandes avenidas, perante os juízes, na frente de todos: ²²Óh gente tola! Até quando continuarão a viver contentes com a loucura? Até quando continuarão a desprezar a sabedoria e a contestar a evidência dos fatos? ²³Venham ouvir e convençam-se com os meus argumentos. Derramarei em vocês um espírito de sabedoria, e dar-vos-ei a conhecer a minha mensagem. ²⁴⁻²⁵Tantas vezes vos chamei, e não quiseram vir. Insisti convosco e ninguém me deu atenção. Rejeitaram os meus conselhos; não fizeram caso da minha repreensão. ²⁶Por isso também, quando vierem a encontrar-se em dificuldades será então a minha vez de me rir, e de me divertir com os vossos medos. ²⁷⁻²⁸Quando esses medos vos sobrevierem como uma tenebrosa tempestade, quando estiverem submergidos pela angústia e pelo pânico, então ao gritarem-me por ajuda não responderei; embora me procurem ansiosamente, não me acharão. ²⁹⁻³⁰Porque preferiram desprezar a sabedoria, e não quiseram confiar em YAOHUH. Voltaram-me as costas, desprezaram o meu juízo. ³¹Essa é a razão porque terão de vir a comer o fruto amargo da sua própria conduta, terão de fartar-se das consequências desastrosas das suas opções. ³²Porque é pela sua desobediência que as pessoas sem inteligência morrerá; e a segurança dos doidos matá-los-á. ³³Mas, todos os que me derem ouvidos viverão em paz e segurança, e sem medo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Figura de Yaohu'shua hol'Mehushkyah

Maush'lei 2

Benefícios morais da sabedoria

¹⁻⁵Meu filho, se me ouvires e se obedeceres às minhas palavras, receberás sabedoria e entendimento para a vida. Sim, se quiseres melhor compreensão das coisas da vida, e discernimento, se buscares essas coisas como se fossem dinheiro, ou um tesouro precioso escondido, então te será dada sabedoria e o conhecimento de UL; e depressa entenderás a importância de reverenciar YAOHUH e de confiar nele. ⁶Porque o Criador dá sabedoria! Das suas palavras vêm o conhecimento e a inteligência. Ele garante a verdadeira sabedoria aos retos. Ele é um escudo para os que andam sinceramente; protege-os para que a sua conduta se conforme com os juízos de UL. ⁹Só então saberás distinguir a justiça e a injustiça, o direito e o errado, e poderás tomar as decisões corretas em cada situação. ¹⁰⁻¹⁵Porque a sabedoria penetrará no teu coração e o entendimento da vida será para ti uma fonte de alegria. Ser-te-á dado bom entendimento para te manter afastado de gente corrupta que pretende tomar-te por companheiro dos seus crimes; são pessoas que se desviam dos caminhos retos de UL para trilharem os tenebrosos, que só conduzem à maldade. Ficam felizes quando praticam o mal; gozam intimamente com os seus pecados. Tudo o que fazem é errado e condenável. ¹⁶⁻¹⁹Só a sabedoria de UL pode proteger um homem dos falsos afagos das prostitutas; mulheres que deixaram o companheiro da sua mocidade e desprezaram as leis de UL. As suas casas, a sua vida familiar, resvalam por um caminho de morte. Todos os que as procuram estão condenados, e impossibilitados de encontrar os caminhos da vida.

O destino do Trigo e do Joio

²⁰⁻²²Segue as pisadas dos que andam nos caminhos do bem; mantém-te nos trilhos da justiça. Porque só os retos habitaram a terra e os íntegros nela permanecerão. Os que se opõem a YAOHUH serão eliminados da terra; o seu fim é serem destruído!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 3

Mais benefícios da sabedoria

¹⁻²Meu filho, não te esqueças do que te ensinei. Se quiseres ter uma vida longa e de paz não deixes os meus mandamentos. ³Mantém na tua vida a bondade e a fidelidade. Escreve-as bem no teu íntimo. ⁴E assim acharás o favor de UL e a consideração dos homens. ⁵⁻⁶Confia em YAOHUH e nunca em ti mesmo. Em tudo o que fizeres põe YAOHUH em primeiro, e ele te dirigirá nos teus caminhos. ⁷⁻⁸Não te considere sábio aos teus próprios olhos. Teme YAOHUH e volta as costas ao mal; quando assim fizeres gozarás de saúde e de vitalidade. ⁹⁻¹⁰Honra YAOHUH com os teus ganhos, com a primeira parte dos teus rendimentos, e ele encherá, a transbordar, os teus celeiros, correrão abundantes os teus vinhos, dos mais finos. ¹¹⁻¹²Meu filho, não te ressinta quando UL te castigar e te corrigir. Porque ele repreende quem ama, tal como um pai corrige um filho a quem quer muito bem. ¹³⁻¹⁵A pessoa que acha a sabedoria, que adquire a capacidade de avaliar o certo e o errado, essa é feliz. Porque isso é melhor do que grandes riquezas. A sabedoria vale mais do que jóias e ouro. Nada se lhe pode comparar. ¹⁶⁻¹⁸A sabedoria dá uma vida longa, dá riquezas e honra. Os seus caminhos dão felicidade e paz. É uma árvore de vida, para os que comem os seus frutos; e felizes são os que nunca deixam de se alimentar deles. ¹⁹⁻²⁰Foi com essa sabedoria que UL criou a terra, assim como todo o universo, que as profundas fontes da terra se abriram, e os Shan'maym derramaram as chuvas. ²¹⁻²⁶Meu filho, nunca deixes de ter diante de ti estes dois objetivos: fazer o que é reto, e ter bom senso; porque te encherão de viva energia e darão dignidade à tua pessoa. Então andarás com segurança, e sem risco de tropeçares. Poderás deitar-te e adormecer sossegadamente; não terás que recear catástrofes repentinas, nem as intrigas que gente malvada te engendrará.

Porque o Criador será a tua esperança, e estará contigo fazendo com que o teu andar na vida seja seguro. ²⁷⁻²⁸Não te atrases em fazer o bem que deves a alguém, se nada te impedir disso. Não digas: Olhe, fica para outra vez, se puderes pagar-lhe logo na ocasião. ²⁹⁻³⁰Não trames o mal contra o teu próximo, pois que confia em ti. Não entres em disputas inúteis, particularmente com pessoas que nunca te fizeram mal. ³¹⁻³³Não tenhas inveja das pessoas violenta; não a imites. Porque o Criador tem horror a pessoas assim, mas, quer na sua intimidade os que andam retamente. Os que querem mal a YAOHUH, tanto eles como as suas casas, estão sob a maldição de UL. Mas, os retos, e tudo o que têm, beneficiam da sua bênção. ³⁴YAOHUH rir-se-á dos que fazem troça de tudo, mas, ajuda os humildes. ³⁵Os que têm a sabedoria adquirem honra; os insensatos só podem é cair na confusão.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 4

A excelência da sabedoria

¹⁻²Jovens, escutem-me como se ouvissem o vosso pai; estejam atentos, a fim de crescerem em sensatez. Porque de mim obterão boa doutrina; não se afastem das minhas leis. ³⁻⁵Quando fui criança era ternamente amado pela minha mãe, como um filho único, sendo para o meu pai como um aluno. Este me dizia que nunca me esquecesse das suas palavras: Se as seguires, viverás bem. Aprende o saber da vida, desenvolve em ti a sensatez! Nunca te esqueças desta minha insistência! ⁶Agarra-te bem à sabedoria, e será ela depois a proteger-te. Ama-a, e te conservará a vida. ⁷⁻⁹A sabedoria é tudo o que há de mais importante; procurá-la com determinação é o primeiro passo para se ser sábio. Com ela podes desenvolver o teu discernimento. Exalta-a e ela te exaltará. Prende-a a ti e ela te conduzirá a uma vida de dignidade; ela dará à tua vida como que uma coroa de glória. ¹⁰⁻¹²Ouve-me, meu filho, e aceita as minhas palavras, de forma que os teus anos de vida se multiplicarão. Eu ensinei-te no caminho da sabedoria, e fiz-te andar nos trilhos da retidão. Continuando a andar por eles, certamente que nunca terás embaraços, e mesmo que tenhas de correr, não tropeçarás. ¹³Segue de perto as minhas instruções; não as esqueças, porque só elas te farão viver uma verdadeira vida. ¹⁴⁻¹⁵Não sigas a conduta dos que rejeitam YAOH-UH; não imites as pessoas más. Não pises os terrenos em que andam; evita-os. Passa de largo pelos sítios que frequentam. ¹⁶⁻¹⁷Porque não dormem enquanto não puser em prática o mal que tramaram; não descansam enquanto não fizerem tropeçar alguém, para destruí-lo. Eles comem a maldade como pão, bebem a violência como sendo vinho! ¹⁸⁻¹⁹Mas, o caminho por onde seguem os que vivem na justiça de UL é como a luz da aurora: vai brilhando cada vez mais até se tornar dia perfeito! Por seu lado, o caminho dos que nega YAOHUH mergulha nas trevas; nem sequer sabem no que tropeçam. ²⁰Meu filho, dá bem atenção às minhas palavras. Escuta atentamente os meus argumentos. ²¹Que te acompanhem como qualquer coisa que tens sempre em vista. Esconde isso bem no íntimo da tua vida. ²²Porque essas palavras significam uma verdadeira vida, para quem as recebe; são saúde para todo o teu ser. ²³⁻²⁴E sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele depende tudo na vida. Que da tua boca nunca saia uma fala tortuosa; afasta de ti a maledicência. ²⁵Olha sempre direito, diante de ti. Não espreites fingidamente pelo canto do olho. ²⁶⁻²⁷Vê bem onde pões os pés, de forma que a tua marcha seja feita em segurança. Não resvales nem para um lado nem para o outro. Que saibas sempre retirar-te a tempo do perigo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 5

Aviso contra o adultério

¹⁻²Meu filho, presta atenção à sabedoria que aqui te apresento: ouve as minhas explicações, para seres prudente e para que a tua linguagem guarde o conhecimento. ³

⁶Os lábios de uma mulher de má vida podem parecer que escorrem mel. As suas falsas lisonjas são untuosas e macias. Mas, no fim de contas, deixam um sabor amargo, uma ferida feita como que por uma aguda espada de dois gumes. Os seus comportamentos conduzem à morte. A sua conduta é inspirada pelo she'ol. Não conhece o caminho da vida. Cambaleia por um caminho tortuoso, e nem se importa de saber onde é que ele leva. ⁷Portanto, agora, meus filhos, dêem-me ouvidos, e nunca se desviem das palavras que vos estou dizendo: ⁸⁻¹¹Afas-tem-se dessas mulheres. Não se aproximem sequer da porta onde elas moram, para que não percam a dignidade, fazendo depender a vossa vida de gente cruel; para que gente que vos é estranha não venha a tirar-vos força e se tornem escravos deles. A consequência disso não poderá deixar de ser o gemerem em angústias, enquanto o vosso corpo vai apodrecendo pelo vício. No fim, só terão isto dizendo: ¹²⁻¹³ Óh, se ao menos eu tivesse prestado atenção aos avisos que me deram! Se não tivesse desprezado as repreensões! Porque é que não quis ouvir os que queriam ensinar-me? Porque é que fui assim tão estúpido? ¹⁴Pouco faltou para que a minha desgraça fosse completa. E agora até o desprezo público tenho de enfrentar. ¹⁵⁻¹⁷Por isso, bebe a água da tua própria cisterna. Porque é que o teu amor havia de derramar-se por mulheres da rua? Que os filhos que tens sejam só para ti e não partilhados com outros! ¹⁸Que a tua fonte seja bendita; sê feliz com a mulher que escolheste na tua juventude. ¹⁹⁻²⁰Bela, aos teus olhos, como linda gazela, como uma corça graciosa, que te satisfaça todo o tempo no seu seio - que só o seu amor te deleite! Porque é que, meu filho te deixaria atrair por outras mulheres, que não a tua? Porque abraçar-te-ia uma mulher que te é estranha? ²¹O Criador observa atentamente a tua conduta, examina cuidadosamente tudo o que fazes. ²²²³Quem faz o mal ficará cativo da sua própria maldade; será acorrentado pelo seu pecado. Morrerá porque preferiu viver sem correção. Todos os seus erros se explicam pela sua loucura.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 6

Aviso contra a loucura

¹⁻²Meu filho, se ficaste por fiador de alguém que conheces mal, garantindo as suas dívidas, caíste numa armadilha feita de palavras, de promessas que tu próprio assinaste. ³⁻⁴Depressa! Livra-te se ainda puderes. Põe de lado a altivez. Estás nas mãos de uma outra pessoa: vai e livra o teu Shuam (Nome) desse compromisso. Não vás dormir e descansar sequer, sem tratar disso já. ⁵Se conseguires safar-te dessa rede em que foste apanhado, podes comparar-te a um veado que livrou a vida da arma do caçador, ou a um pássaro que escapou da armadilha que lhe prepararam. ⁶⁻⁸Vai ter com a formiga, preguiçoso! Observa o seu comportamento e aprende! Ainda que não tenha nem maoro'eh, nem governador, nem superior, contudo sabe que deve trabalhar bem no Verão, juntando alimento em vistas do Inverno. ⁹Mas, tu preguiçoso, tudo o que sabes fazer é dormir! Quando é que te levantas e despertas? Deixa-me dormir mais um pouco! ¹⁰E continua, pestanejando mais um pouco, cruzando mais um pouco os braços, ficando mais um pouco na cama! ¹¹É assim que a pobreza te chegará, como um ladrão - sem estares a contar. E a miséria te destruirá, como por um bandido armado. ¹²⁻¹³Este é o retrato duma criatura perversa e corrupta: para já, tem mentira constantemente na boca. Esconde fingidamente os seus verdadeiros pensamentos, e só os comunica aos amigos por meio de sinais disfarçados com os olhos, e de acenos com os pés, com os dedos! ¹⁴Depois, tem o coração cheio de malvadez. Passa o tempo todo a engendrar o mal, e a semear desavenças entre todas as pessoas. ¹⁵Mas, esses, sem o esperarem, serão destruídos, sem contemplações, sem remédio! ¹⁶⁻¹⁹Há seis coisas que UL aborrece; e até mesmo sete, que ele detesta: a altivez, mentira, mãos que derramam o sangue inocente, o andar a tramar o mal contra os outros, avidez em fazer o mal, o falso testemunho e o semear a discórdia entre irmãos.

Aviso contra o adultério

²⁰⁻²²Meu filho, guarda os princípios que teu pai te ensinou; não desprezes também os que a tua mãe te deu. Liga-os definitivamente ao coração; pendura-os ao peito, para que durante o dia e pela noite fora eles te dirijam e te protejam de tudo o que possa vir a prejudicar-te. Quando acordares de manhã, essas instruções te conduzirão durante o novo dia. ²³Por-que os seus conselhos são como o clarão de uma luz avisando-te dos perigos, ajudando-te a viver com justiça. ²⁴⁻²⁶Conservar-te-ão longe das prostitutas e dos seus falsos afagos. Não te excites com a sua boniteza. Não te prendas com os olhos que te faz. Por causa duma mulher dessas um homem pode tornar-se miserável; e uma adúltera pode fazer-lhe perder a vida. ²⁷⁻²⁸Ninguém pode esconder um pedaço de lenha a arder dentro de si sem que se queime. Não há ninguém que consiga andar descalço sobre brasas ardentes, sem que se lhe queimem os pés. ²⁹E é o que acontece com quem comete adultério com a mulher do próximo. Não poderá ficar sem castigo o seu pecado. ³⁰⁻³¹Pode talvez ter certa desculpa para um indivíduo que rouba para matar a fome; e mesmo assim a justiça obriga-o a pagar multiplicadamente o que roubou, a ponto de chegar a ficar sem nada do que já tinha antes. ³²³³Mas, o que comete adultério está louco - está a arruinar a sua própria vida! Chagas e uma vida desgraçada é que ganha com isso, como recompensas, além de uma vergonha que nunca se apagará. ³⁴⁻³⁵O marido da mulher com quem adulterou ficará furioso, no seu ciúme, e não lhe perdoará quando surgir uma ocasião de vingança. Nem aceitará nada de tudo quanto penses oferecer-lhe ou fazer-lhe, para apaziguá-lo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 7

¹⁻³Meu filho, obedece às minhas palavras, esconde dentro de ti os meus mandamentos. Obedece-me e viverás, guarda os meus preceitos como a coisa mais preciosa que possuis. Escreve-os para que os tenhas sempre à mão; grava-os no teu íntimo. ⁴⁵Considera a sabedoria como uma irmã a quem ames, como um membro querido da tua família. Para que te proteja do aliciamento das mulheres de conduta desonesta, que procuram atrair com conversas ardilosas. ⁶⁻⁹Um dia, aproximando-me da janela da minha casa e olhando para a rua, reparei num rapaz, um moço bem pobre de juízo, que se dirigia para a casa duma dessas mulheres, num recanto da rua. Era já o fim do dia, anoitecia. As sombras favoreciam-no. ¹⁰⁻¹²E ela saiu-lhe ao encontro, arranjada provocantemente e com ar ligeiro das que nunca param em casa, que andam pelas esquinas das ruas, nos lugares mais frequentados, procurando por todos os lados. ¹³Então, aproximou-se, beijou-o e disse-lhe com descaramento: ¹⁴⁻²⁰Decidi fazer hoje uns sacrifícios de louvor, que tinha em dívida. Por isso vim correndo à tua procura, sabendo onde estavas. Olha, já pus na cama bonitas colchas bordadas com linho fino do Egypto, e perfumei-a com mirra, aloés e canela. Vem já, vamo-nos saciar de amores e gozar até de manhã. Porque o meu marido não está em casa, deve ter ido a um local distante. Eu vi que até levou bagagem e dinheiro. Com certeza que não volta para casa antes da lua cheia. ²¹⁻²³E assim o seduziu, com muita conversa e palavrinhas doces. E ele deixou-se enfeitiçar. Quando vi que a seguia, veio-me à lembrança um boi que levam para o matadouro, ou um veado apanhado numa armadilha de caça, em que só lhe resta esperar que um tiro certo lhe atravesse o corpo, ou ainda uma ave, correndo rápida para o local onde vai ficar presa num laço, sem pensar que está ali o fim da sua vida. ²⁴⁻²⁷Agora ouçam-me, meus filhos; mas, ouçam-me com atenção. Não percam o controle dos vossos desejos; afastem-se delas e dos sítios por onde andam. Porque têm sido causa de ruína de muitas pessoas. São muitas as suas vítimas. Frequentar a casa delas é seguir pelo caminho que conduz à morte e ao she'ol.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 8

O apelo da sabedoria

¹⁻³Não estão a ouvir a voz da sabedoria, a voz da razão? No cimo das elevações que dominam as estradas, nas encruzilhadas dos caminhos, nas entradas das povoações, à porta de cada habitação, escutem a sua voz: ⁴⁻⁵Que todas as pessoas me escutem! Falo a todo o ser humano! Vocês ingênuos, deixem que vos dê entendimento! Óh loucos, recebam o bom senso que vos dou! ⁶⁻⁷Ouçam-me, porque tenho coisas bem importantes a comunicar-vos, e porque tudo o que vos digo é justo e é a verdade, pois detesto o engano e a maldade. ⁸⁻¹⁰Tudo o que sai da minha boca é só justiça. Não se encontra aí nada de tortuoso e fingido. Tudo o que digo é simples e claro para quem procura entender; quem abriu a sua mente ao conhecimento verá que se trata de palavras retas. A minha instrução vale mais do que a prata e o ouro da melhor qualidade. ¹¹⁻¹³O valor da sabedoria está muito acima do das pedras preciosas. Nada se lhe pode comparar. A sabedoria e o entendimento vivem juntos, porque a sabedoria sabe onde está a compreensão das coisas. Se alguém respeita e obedece a YAOHUH, tem forçosamente que aborrecer o mal. Porque a sabedoria odeia o orgulho e a arrogância, assim como a corrupção e o engano. ¹⁴⁻¹⁶Eu, a sabedoria, dou entendimento e bom senso. Pois com a minha força têm reinado reis. Mostro aos juizes o que é certo e errado. Os governantes dirigem os destinos de povos com a minha ajuda. ¹⁷Amo todos os que me amam. Os que me procuram com zelo hão de seguramente encontrarme. ¹⁸⁻¹⁹Tenho comigo riquezas que nunca se acabam, e dignidade para distribuir por todas as pessoas. Sim, riquezas em honra e em retidão. Os dons que reparto são mais preciosos do que o ouro mais puro e do que a melhor prata. ²⁰Faço as pessoas andarem pelo Caminho da justiça, pela estrada do direito. ²¹Os que me amam possuem riquezas permanentes, e têm as suas reservas cheias.

A origem da Sabedoria [o Verbo]

²²⁻²⁶YAOHUH UL'HIM criou-me logo no princípio de tudo, antes mesmo de ter criado fosse o que fosse. Já desde a eternidade sou o que sou. Existo antes de a terra ter começado a sua existência; antes que os grandes oceanos se formassem, e que as águas da atmosfera comesçassem a derramar-se sobre a terra; antes das altas cordilheiras e das montanhas; sim, eu nasci antes que YAOHUH tivesse idealizado tudo o que há na superfície do nosso planeta. ²⁷⁻²⁹Eu estava presente quando ele estabeleceu os Shan'mayao, formou a atmosfera, e encheu os abismos com grandes mares. Eu estava lá quando impôs limites aos oceanos e determinou que não se estendessem além das fronteiras que determinara. Estava presente quando fazia os cálculos e os planos fundamentais deste mundo maravilhoso. ³⁰⁻³¹Eu ali estava como o construtor junto do seu Maoro'eh. Era a cada momento as suas delícias, brincando na sua presença. Como me sentia feliz no seu vasto mundo, no meio de toda a humanidade! ³²³³Agora então, ouçam meus filhos, porque bem felizes serão todos os que seguem as minhas instruções. Escutem os meus conselhos! Não os rejeitem - sejam inteligentes! ³⁴⁻³⁶Feliz aquele que está tão ansioso por ter-me consigo que me espera diariamente à entrada da minha casa, diante de onde eu moro! Porque quem me encontrar achará a verdadeira vida, e tem a aprovação de UL'HIM. Mas, quem me ofender violenta-se a si mesmo, irreparavelmente; e quem me desprezar é como se amasse a própria morte!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 9

Convites da sabedoria e da loucura

¹⁻³A sabedoria já edificou o seu belo palácio, levantado sobre sete colunas; preparou um grande banquete e vinhos, fez as suas misturas de bebidas; já deu ordens aos criados, e mandou-os ir convidar todas as pessoas para que venha. Ela clama a todos, desde os pontos da cidade mais visíveis e onde passa mais gente: ⁴⁻⁶Venham, aqueles que são simples, sem muita inteligência, venham ao banquete da sabedoria e

bebam as finas misturas que preparei. Deixem ficar para trás os insensatos, e comecem a viver. Aprendam a ter entendimento. ⁷⁻⁸Se repreenderes um trocista, tudo o que podes receber como resposta é uma boa piada; ele replicar-te-á ofensivamente. Por isso não o incomodes; só virá é a aborrecer-te por pretenderes ajudá-lo. ⁹Mas, uma pessoa esclarecida quererá bem a quem a corrigir. Um indivíduo inteligente, quando é ensinado, fica mais culto; e aquele que é reto fica com mais capacidades, quando o instruem. ¹⁰A reverência e o temor a UL é o fundamento de toda a sabedoria. Conhecer YAOHUH acaba por ser a base de todo o conhecimento. ¹¹Eu, a sabedoria, tornarei cada momento da vossa vida mais proveitoso, e os anos da vossa existência mais frutíferos. ¹²Terás toda a vantagem em seguir a sabedoria. Mas, se a desprezares, terás de suportar as consequências. ¹³⁻¹⁸Uma mulher de conduta leviana tem uma maneira de ser escandalosa; além disso, é louca, e daí a sua ignorância. Senta-se à porta da casa, põe-se nas esquinas das ruas da cidade, fazendo sinais aos que vão passando, e que seguem direito nos seus caminhos. Venham comigo, diz ela aos simplórios. A fruta roubada é a mais saborosa. Maças trincadas às escondidas sabem melhor! E eles nem se dão conta de que os que antes já foram com ela, são agora hóspedes do she'ol.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 10

Maush'lei de Shua'olmoh

¹Feliz é o homem cujo filho tem discernimento; mas, a mãe dum desobediente é uma mulher bem triste. ²Os ganhos obtidos irregularmente não podem dar felicidade segura; mas, o viver com justiça livra da morte. ³YAOHUH não deixa ter fome a vida daquele que o serve, mas, rejeitará os apetites do que recusa YAOHUH. ⁴O que trabalha com engano virá a empobrecer; os que trabalham com aplicação enriquecerão. ⁵Um moço inteligente saberá juntar durante o Verão; mas, que vergonha ver gente nova dormindo quando deveria estar trabalhando! ⁶O que anda na justiça cobre-se de bênçãos, mas, os ímpios têm a boca cheia de violência. ⁷Toda as pessoas se lembra com gosto dos que foram retos, mas, o nome dos que é rebelde a YAOHUH fica cheirando mal, depois deles. ⁸Uma pessoa inteligente fica contente quando lhe dão instrução, mas, o que só tem conversas insensatas tornar-se-á um inútil. ⁹Quem anda com integridade, anda seguro na vida, mas, aquele que segue caminhos tortuosos será descoberto. ¹⁰O fechar os olhos ao pecado só traz é tristeza, e o que anda sempre dizendo coisas sem inteligência não ficará sem castigo. ¹¹Há como que uma fonte de vida no que diz um homem reto, mas, a boca dos maus está só cheia de violência. ¹²O ódio reaviva velhas contendas, mas, o amor passa por cima das ofensas. ¹³As pessoas com bom senso são pretendidas como conselheiras, mas, aqueles que não o têm, sofrerão castigos, como se fossem delinquentes. ¹⁴As pessoas com entendimento sabem moderar a língua, mas, os loucos deitam pela boca fora o que só lhes causa tristeza e incômodos. ¹⁵A riqueza do rico é a fortaleza dentro da qual se protege, enquanto que a pobreza dos pobres é a sua ruína. ¹⁶Os ganhos do que anda com retidão contribuem para a causa da justiça, mas, o indivíduo ruim desbarata os seus no pecado. ¹⁷Aquele que recebe de boa vontade a correção está no caminho da vida, mas, o que a recusa anda errado. ¹⁸O que encobre o ódio é um hipócrita; o que difama o seu semelhante é um louco. ¹⁹No muito falar há sempre grande risco de pecar, mas, quem sabe refrear a sua língua é sensato. ²⁰Aquilo que diz uma pessoa reta é precioso como a prata, mas, os pensamentos dos que se afastam de UL não valem nada! ²¹Os retos podem dar conselhos a muitas pessoas, mas, os tolos arruinam-se porque não têm bom senso. ²²A bênção de UL é que enriquece; o nosso esforço nada lhe altera. ²³Para o louco, o praticar o mal é uma brincadeira, enquanto que o homem com entendimento tem alegria na sabedoria. ²⁴Os temores de uma pessoa má vêm a realizar-se; em contrapartida as esperanças do reto é UL quem lhes dá cumprimento.

²⁵Quando as catástrofes rebentam, o revoltado contra UL é levado; mas, o que anda com justiça está bem fundamentado. ²⁶Um preguiçoso, para quem o emprega, é como o fumo para os olhos, como o ácido para os dentes. ²⁷A reverência pelo Criador aumenta o tempo da vida; os que fogem de UL não podem contar com uma vida duradoura. ²⁸A esperança do homem bom é felicidade eterna, mas, as esperanças dos maus são em vão. ²⁹YAOHUH protege os que andam no seu caminho; mas, os que praticam a iniquidade serão destruídos. ³⁰O indivíduo reto nunca será abalado, mas, os maus não ficarão na terra. ³¹A boca do que anda com justiça quando se abre é para revelar sabedoria em abundância, mas, a língua do que só sabe dizer maldades será cortada. ³²O que vive na justiça sabe falar aquilo que pode ajudar os outros, mas, a boca das pessoas perversa está sempre cheia de coisas ruins.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 11

¹YAOHUH tem repulsa por tudo o que é fraude, mas, tem grande prazer na honestidade. ²A gente soberba acaba sempre por cair na vergonha; a sabedoria está do lado dos mansos. ³As pessoas honestas são conduzidas pela sua própria honestidade; as desonestas serão arruinadas pela sua maldade. ⁴As riquezas de nada servem no dia do juízo. Só a justiça livra da condenação eterna. ⁵A justiça das pessoas íntegras torna reta a sua conduta, mas, o pecador cairá com o peso dos seus pecados. ⁶A justiça dos retos os livrará, mas, os maus serão apanhados pela sua própria intrujice. ⁷Quando o pecador morre, morrem com ele as suas esperanças, porque se baseiam unicamente nas coisas materiais. ⁸YAOHUH livra os retos da angústia, enquanto que aos perversos deixa-os passar por ela. ⁹O hipócrita destrói o seu próximo com a língua, mas, YAOHUH o livra dele porque todos conhecem a sua reputação. ¹⁰Todo o cidadão se regozija com o sucesso de um homem justo, assim como também com a queda dos que rejeitam YAOHUH. ¹¹Uma população torna-se próspera sob a influência dos retos; mas, arruína-se com gente corrupta. ¹²Quem despreza o seu próximo carece de bom senso; aquele que tem entendimento sabe dominar-se. ¹³Quem anda colocado em mexericos, não faz outra coisa do que espalhar intrigas; mas, a pessoa de confiança sabe quando se deve calar. ¹⁴Sem uma condução sábia o povo perturba-se, mas, com bons conselheiros então há segurança. ¹⁵Quem ficar por fiador de alguém que não conhece, certamente virá sofrendo. Vale mais recusar e ficar seguro. ¹⁶A honra é própria de uma mulher graciosa e guarda-a com a mesma firmeza com que os avarentos guardam o dinheiro. ¹⁷Uma pessoa bondosa faz bem, até à sua própria vida; mas, pelo contrário destrói-a quando se torna cruel. ¹⁸Os lucros que obtêm os maus, ao fim e ao cabo, não lhes rendem nada; mas, os que semeiam a justiça terão uma recompensa garantida. ¹⁹Tal como a justiça conduz à vida, assim também o que segue o mal faz isso para sua própria condenação. ²⁰YAOHUH aborrece profundamente os que têm um coração tortuoso; mas, tem prazer nos que buscam a perfeição. ²¹O indivíduo corrupto nunca virá a ficar sem castigo; os filhos dos justos escaparão. ²²Como uma jóia de ouro no focinho dum porco, assim é uma mulher bonita a quem falta modéstia. ²³Os que vivem com justiça podem contar com a felicidade, enquanto que os que se afastam de UL só podem esperar pela condenação. ²⁴⁻²⁵Alguns há que distribuem o que têm e ainda se tornam ricos, e outros retêm com avareza o que possuem e acaba por tudo perder. Sim, os que são generosos engordarão; os que dão a beber aos outros serão saciados! ²⁶O povo amaldiçoa quem açambarca alimentos para especular. Contudo aqueles que vendem o que faz falta serão abençoados. ²⁷O que procura ansiosamente o bem virá a encontrar o favor de UL, e aquele que só sabe é seguir o mal, o mal acabará por destruí-lo. ²⁸Confia nas tuas riquezas e cairás! Confia em YAOHUH e serás como uma planta viçosa! ²⁹O louco que provoca a sua família à zanga verá o vento levar-lhe tudo; será servo de outros que têm mais entendimento do que ele. ³⁰Os que seguem YAOHUH são como uma árvore de vida, e o que ganha vidas, sábio é! ³¹Até mesmo os justos terão a sua retribuição nesta terra,

quanto mais os maus e os pecadores!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 12

¹Se gostas de aprender, terás de aceitar ser ensinado e corrigido. Recusar a repreensão e a crítica é prova de estupidez. ²Os que seguem o bem alcançam o favor de UL, e os que têm uma mente perversa serão antes condenados por ele. ³A maldade nunca traz consigo um verdadeiro sucesso para ninguém. Os que seguem YAOHUH, esses sim, estarão bem fundamentados na vida. ⁴Uma mulher virtuosa é motivo de alegria para o seu marido; mas, a que procede vergonhosamente tira-lhe a força. ⁵A mente dum pessoa de bem está cheia de pensamentos corretos, mas, o dos que se afasta de UL só têm é mentira e falsidade lá dentro. ⁶A gente má, quando fala, é para acusar e armar ciladas; mas, os retos saberão defender-se. ⁷Os maus serão abatidos e desaparecerão, mas, a casa dos justos permanecerá firme. ⁸Cada um será louvado pelo bom senso de que dá provas; mas, quem tem uma mente pervertida encontrará o desprezo do seu semelhante. ⁹É preferível aparentar um ar um tanto mais rude e ter em casa o suficiente para comer, do que andar muito aprumado e elegante, mas, passar fome! ¹⁰As pessoas de bem se preocupam até com a saúde dos seus animais, mas, as pessoas más, mesmo quando pretende fazer misericórdia, torna-se cruel. ¹¹O trabalho feito com aplicação e esforço conduz à prosperidade. Só quem não tem realmente juízo nenhum se dá à ociosidade. ¹²Os maus têm inveja uns dos outros, enquanto que os justos desejam, no fundo de si mesmos, o bem do seu semelhante. ¹³O ímpio é apanhado pela sua fala pecadora; a honestidade é a melhor defesa dos que seguem a justiça. ¹⁴O falar a verdade dá às pessoas uma grande satisfação íntima; o trabalho honesto virá sempre a recompensar quem o faz. ¹⁵Os tolos pensam que nunca precisam de conselhos, mas, os que têm verdadeiro entendimento sabem ouvir a opinião dos outros. ¹⁶Os loucos são desequilibrados e precipitados; os que têm bom senso sabem manter a cabeça fria e dominarem-se mesmo quando os insultam. ¹⁷Quem fala verdade põe em evidência a justiça; uma pessoa falsa só saberá revelar mentira e engano. ¹⁸Há gente cujas palavras ferem como pontas de espada, enquanto que a fala dos que têm sabedoria é como se dessem saúde aos outros. ¹⁹A verdade aguenta, inalterável, a prova do tempo. A mentira não dura muito que não seja descoberta! ²⁰Engano é tudo o que há no coração dos que só se ocupa em maquinar o mal. Mas, há alegria transbordante na vida dos que procuram construir a paz. ²¹Nenhum agravo sobreviverá ao justo, mas, os maus vivem em constante inquietação. ²²YAOHUH tem todo o prazer nos que cumprem o que prometem, mas, repudia em absoluto os que não agem assim. ²³Uma pessoa prudente revela o que sabe com moderação e equilíbrio, mas, os loucos lançam aos quatro ventos os seus disparates. ²⁴Quem trabalha aplicadamente ganhará qualidades para vir conduzindo os outros. Os preguiçosos nunca terão sucesso na vida. ²⁵As preocupações tornam-se um peso grande no coração das pessoas. Nessas alturas, uma palavra amiga de apoio é capaz de fazer maravilhas! ²⁶Um indivíduo sensato pede conselho aos seus amigos; os outros se precipitam de cabeça nas situações, e deitam tudo a perder. ²⁷O preguiçoso não chega sequer a assar a presa que caçou. Aquele que é diligente sabe tirar, a seu tempo, o devido proveito do que alcança. ²⁸O caminho da justiça conduz à vida. Nele não há que ter medo da morte!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 13

¹Os filhos sensatos aceitam os avisos dos pais. Os que se tem a si mesmos em grande conta desprezam-nos. ²As pessoas honestas ganham as suas causas com uma ar-

gumentação cuidada e séria. Pelo contrário os transgressores só sabem defender-se por meio da violência. ³O que sabe controlar o seu espírito sabe também com certeza dominar a língua. Mas, quem abre precipitadamente a boca leva tudo à ruína. ⁴O preguiçoso quer ter muita coisa, mas, é muito pouco o que consegue obter; enquanto que os que trabalham com aplicação prosperam. ⁵Os justos abominam a mentira; os pecadores mentem constantemente e espalham infâmias por toda a parte. ⁶A própria justiça protege aquele cuja conduta é íntegra; a maldade dos pecadores destruiu-os. ⁷Há quem se faça passar por rico e nada tem. Outros há que passam por pobres e têm grandes riquezas! ⁸Os raptos e os pedidos de milhões para resgate nunca foi coisa que preocupasse os pobres. ⁹A vida dos justos está cheia de luz. O caminho dos pecadores é escuro; e até a luzinha que o ilumina virá a apagar-se. ¹⁰O orgulho leva sempre a discussões, mas, os que admitem os conselhos são verdadeiros sábios. ¹¹A riqueza obtida apressado por especulação virá a desaparecer, mas, aquela que se obtém pelo trabalho virá a aumentar. ¹²Uma esperança muito demorada faz o coração doente; mas, quando os sonhos se realizam trazem vida e alegria. ¹³O que despreza a palavra de UL virá a perder-se, mas, o que respeita os seus mandamentos será bem sucedido. ¹⁴O ensino dos sábios é uma fonte de vida, capaz de desviar das armadilhas da morte. ¹⁵O bom senso é coisa sempre apreciada. O caminho das pessoas corruptas é duro de trilhar. ¹⁶Um indivíduo prudente age com conhecimento de causa; o insensato até faz gala da sua cretinice. ¹⁷Um mensageiro que não é de confiança pode provocar muito transtorno. O embaixador digno de crédito saneia as situações. ¹⁸Quando se rejeita a repreensão, virá a cair-se na pobreza e na desgraça. Contudo se, se sabe aceitar a crítica sã, está-se no Caminho da honra. ¹⁹Um sonho que se realiza é coisa que faz bem à vida. Os loucos recusam abandonar os seus desejos quando são condenáveis. ²⁰Se fores companheiro de pessoas sensatas, ganharás entendimento; mas, se andares com gente tola, ver-te-ás em apuros. ²¹O mal persegue os pecadores, enquanto que bênçãos seguem os passos dos justos. ²²Uma pessoa de entendimento procura deixar uma herança para os seus filhos e netos. Os pecadores, quando morrem, aquilo que têm é como um depósito a favor dos justos. ²³A terra que o pobre cultiva pode ser muito rica, mas, frequentemente são as injustiças que o tornam pobre. ²⁴Se recusares disciplinar o teu filho, dás provas de que não o amas, devidamente. Porque se o amasses saberias castigá-lo sempre que é preciso. ²⁵O justo come e fica satisfeito; no entanto os maus andam sempre com fome.

Capítulos • Livros

Maush'lei 14

¹Uma mulher sabedora compreende como deve construir a sua casa, mas, uma louca é capaz até de destruí-la toda, à custa do seu desvario. ²A honestidade é coisa que honra YAOHUH. O pecador que se desvia do seu caminho está a desprezá-lo. ³Nas palavras do louco germina o orgulho! Mas, a fala do entendido é respeitada. ⁴Um estábulo vazio de animais permanece limpo. Mas, o certo é que também com um estábulo limpo não há lucro. ⁵Uma testemunha digna de confiança não mentirá. Uma falsa testemunha respira mentira! ⁶O escarnecedor nunca chega a encontrar a sabedoria de que diz andar à procura, ainda que esta chegue facilmente até às pessoas de bom senso. ⁷Se procuras conselhos, afasta-te das pessoas insensatas. ⁸A sabedoria dum pessoa sensata manifesta-se preparando o futuro. O louco revela a sua insensatez enganando-se a si mesmo. ⁹Os loucos fazem pouco do pecado. Os que respeitam YAOHUH conhecem-se por sua vontade em fazer o bem. ¹⁰Só a própria pessoa sabe medir a amargura ou a alegria que lhe vai à vida. Os outros nunca poderão realmente partilhar dos seus sentimentos. ¹¹A casa dos que recusam YAOHUH será destruída; enquanto que a habitação das pessoas reta florescerá. ¹²Diante de cada ser humano abre-se um caminho que parece ser uma via segura, mas, que acaba por levar à morte. ¹³O riso pode esconder um coração amargurado. Acabada a alegria, a triste-

za torna a vir à tona. ¹⁴O traidor acabará por ter nojo da sua falsidade; mas, a vida dos retos é cheia de interesse. ¹⁵Só os simplórios acreditam em tudo quanto se lhes diz. Um indivíduo sensato procura certificar-se das situações. ¹⁶Uma pessoa com entendimento é cautelosa. Os tolos atiram-se de cabeça, com toda a confiança, seja para onde for. ¹⁷Quem se irrita com facilidade vem sempre fazendo disparates, e naturalmente tende a aborrecer os que se controlam. ¹⁸Os simples recebem como herança a estupidez, mas, os que têm discernimento têm em paga o conhecimento. ¹⁹Os maus e os pecadores virão certamente um dia a inclinar-se perante os justos. ²⁰O pobre até pelos seus companheiros é desprezado, enquanto que os ricos têm muitos amigos. ²¹Desprezar o seu semelhante é um pecado. Abençoados serão os que se interessam pela situação dos mais desfavorecidos. ²²Os que praticam o mal se perdem na vida. Mas, os que sabem fazer planos de bem terão em paga o bem e a tranquilidade. ²³O trabalho traz ganhos. A muita conversa traz pobreza. ²⁴Os sábios são louvados pelo seu entendimento. Os loucos são postos de parte por causa da sua insensatez. ²⁵Uma testemunha de confiança que diz a verdade pode até salvar uma pessoa. Uma falsa testemunha é traição. ²⁶Temer^A YAOHUH dá ao homem grande força interior; e até os seus filhos encontrarão nisso proteção. ²⁷O reverenciar UL é uma fonte de vida; as suas águas livram da morte. ²⁸Uma população que se desenvolve é a glória dos governantes; a sua redução é a ruína deles. ²⁹Uma pessoa com entendimento sabe controlar o seu temperamento. Ela dá-se conta de que a irritação leva a muitos enganos. ³⁰Um coração em paz prolonga a vida; mas, a inveja faz apodrecer os ossos. ³¹Quem oprime os pobres e os fracos insultam o Criador dos homens. Ajudá-los é honrar YAOHUH. ³²Os pecadores serão expulsos por causa dos seus pecados; mas, o justo, mesmo quando morre, encontrará um refúgio. ³³A sabedoria está bem assente no coração das pessoas de bom senso. Contudo, para os loucos, ela tem de ser gritada bem forte, a fim de que possam ouvi-la. ³⁴A justiça exalta as nações, mas, o pecado faz miseráveis os povos. ³⁵O rei alegra-se com aqueles que sabem o que devem fazer quando estão ao seu serviço. A sua cólera cairá sobre os que se tornam uma fonte de perturbações.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 15

¹Uma resposta delicada anula a irritação; as palavras duras suscitam a cólera. ²Aquele que ensina com sabedoria faz da aprendizagem uma alegria. Mas, do professor incompetente só jorra disparates. ³Os olhos de UL estão em toda a parte, observando tanto os bons como os maus. ⁴Uma palavra reconfortante é uma árvore de vida. Mas, se houver má vontade, logo nasce a discórdia. ⁵Só os tolos desprezam a opinião dos pais; mas, uma pessoa prudente toma em consideração as suas sugestões e avisos. ⁶O ser-se justo representa um grande tesouro; a inquietação assola os pecadores. ⁷Dos lábios das pessoas de bom senso saem generosamente pensamentos justos. O que não acontece com os que se insurge contra a justiça. ⁸YAOHUH repudia firmemente o culto e os sacrifícios prestados por aqueles que não lhe obedecem, mas, tem todo o prazer nas orações dos retos. ⁹YAOHUH reprova os feitos dos pecadores, mas, ama os que seguem a justiça. ¹⁰YAOHUH corrigirá severamente os que desprezam a verdade; e os que se revoltar contra essa correção morrerão. ¹¹Nem mesmo as próprias profundezas do she'ol podem ocultar-se aos olhos de UL, quanto mais o coração dos seres humanos! ¹²Os escarnecedores nunca se chegam às pessoas com entendimento porque não gostam de ser repreendidas. ¹³Um rosto alegre traduz a felicidade dum coração. A aflição do íntimo reflete-se na expressão que apresenta. ¹⁴As pessoas com discernimento na vida estão sempre sedentas da verdade; por seu lado os tolos engordam só com besteiras. ¹⁵Quando alguém está aflito,

^A Temer é Tê-Lo em alta conta!!!

tudo lhe parece sombrio e mal. Na alegria, tudo corre bem! ¹⁶É melhor viver com pouco na vida, mas, amar e obedecer a YAOHUH, do que ser multimilionário e viver dia-a-dia com aflições. ¹⁷Vale mais ter um simples caldo para almoçar, mas, na companhia daqueles que amamos, do que ter o melhor que há para comer num ambiente de discórdia. ¹⁸Um indivíduo irascível está sempre a levantar discussões. O que lhe vale são as pessoas que sabem dominar-se, para pôr um ponto final na contenda. ¹⁹Para o preguiçoso, a vida é como um caminho todo cheio de espinhos, onde a cada momento tem medo de picar-se. Mas, os retos sabem fazer dela um caminho plano, de piso seguro. ²⁰Um filho sábio procura dar alegria aos seus pais. Os insensatos desprezam a opinião deles. ²¹Os pobres de entendimento ficam todos contentes com palermices. As pessoas de juízo procuram ter uma conduta sensata. ²²Um empreendimento feito sem o conselho dos que conhecem o assunto falha. São eles que podem dar uma garantia de sucesso. ²³Toda as pessoas gostam de dar bons conselhos, e como é bom ser-se capaz de dizer aquilo que é preciso, no momento preciso! ²⁴Para os que seguem YAOHUH, o caminho da vida é para cima, deixando para trás o she'ol. ²⁵YAOHUH destruirá as riquezas dos orgulhosos, mas, cuidará das posses das viúvas. ²⁶YAO-HUH aborrece solenemente os pensamentos dos pecadores, mas, tem todo o prazer nos que se conduz de forma limpa e pura. ²⁷O dinheiro ganho desonestamente traz perturbação para toda a família. O aborrecer o suborno traz felicidade. ²⁸Uma pessoa reta pensa antes de falar. Os maus são capazes de falar sem um mínimo de reflexão. ²⁹YAO-HUH está bem longe dos pecadores; mas, quanto à oração dos que o segue, essa sim, ouve-a! ³⁰Um olhar feliz e uma boa notícia são coisas que dão felicidade, que dão forças renovadas. ³¹⁻³²Os que sabem aproveitar as críticas construtivas virão a ser recebidos no meio das pessoas sensatas. Quem as rejeita prejudica-se profundamente. ³³Temer YAOHUH e saber ser humilde é o fundamento da sabedoria e da dignidade humana.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 16

¹Nós podemos fazer os nossos próprios planos, mas, o resultado final está nas mãos de UL. ²Podemos pretender provar que temos razão. Mas, YAOHUH convencer-se-á disso? ³Entrega o teu trabalho ao Criador, e os teus planos irão por diante. ⁴Tudo o que UL fez tem um objetivo. E o destino dos maus é serem castigado! ⁵YAOHUH abomina o orgulho. Por muito que se faça, o orgulho não escapará ao castigo. ⁶A culpa é perdoada pela misericórdia e pela verdade. É obedecendo e reverenciando UL que o ser humano se pode resguardar do mal. ⁷Quando uma pessoa procura agradar a YAOHUH, YAOHUH faz com que até os seus piores inimigos tenham paz com ele. ⁸Melhor é ter pouco, mas, com honestidade, do que ter uma grande fortuna ganha por meios desonestos. ⁹Ao elaborarmos os nossos planos, devíamos sempre contar com a intervenção de UL. ¹⁰As palavras do rei são como uma mensagem de UL, as suas decisões são justas. ¹¹YAOHUH exige justiça em todos os assuntos e negócios. Ele mesmo estabeleceu esse princípio. ¹²Um maoro'eh de estado tem horror à iniquidade, porque o seu direito de governar só pode ter como fundamento a justiça. ¹³Um povo que fala e respeita a verdade e que ama a justiça faz felizes os seus governantes. ¹⁴A severidade daquele que exerce a autoridade abala-nos como quando recebemos uma notícia de morte. As pessoas sabedoras encontrarão a forma de corrigirem aquilo que provocou esse rigor. ¹⁵Quando o rosto do rei exprime alegria, isso é vida! A sua benevolência é como uma nuvem de chuva serôdia. ¹⁶Quanto melhor é ter sabedoria do que muito ouro! E como vale mais o entendimento na vida do que montes de dinheiro! ¹⁷O Caminho dos justos distingue-se essencialmente por se desviar do mal; quem segue por ele está em segurança! ¹⁸Ao orgulho segue-se a ruína, e a arrogância vem antes da queda. ¹⁹É preferível pôr-se ao lado dos humildes e dos simples, do que partilhar de privilégios com gente altiva. ²⁰YAOHUH abençoa os que obedecem cons-

ciente e refletidamente à sua palavra, e os que confiam em YAOHUH serão felizes. ²¹O indivíduo sábio será conhecido pelo seu bom senso e quem ensina outros, se tornará mais persuasivo empregando palavras adequadas. ²²A sabedoria é fonte de vida para os que a possuem. O castigo dos loucos é a sua própria loucura. ²³Do íntimo de quem tem entendimento saem palavras inteligentes, capazes de persuadir os outros. ²⁴As palavras amáveis e delicadas são como o mel; fazem bem à vida, dão saúde à vida. ²⁵Na frente de cada pessoa encontra-se um caminho que parece direito e seguro, mas, no fim do qual se encontra a morte. ²⁶A fome é boa para levar o homem trabalhando a fim de satisfazer a sua necessidade. ²⁷O malfeitor provoca o mal, e aquilo que diz é como um fogo! ²⁸As pessoas perversas estão sempre a levantar contendas, e o intriguista é capaz de separar os melhores amigos. ²⁹⁻³⁰A gente violenta costuma aliciar outros para levá-los por caminhos condenáveis. Fecham os olhos imaginando cuidadosamente tudo o que há de pior a tramar; e de lábios cerrados tomam a firme decisão de levar os seus planos perversos por diante. ³¹Os cabelos brancos representam dignidade; eles vêem-se nos que caminham na justiça. ³²Uma pessoa que é paciente vale mais do que alguém muito corajoso. É melhor saber dominar-se do que controlar um exército. ³³As pessoas têm o hábito de tirar à sorte para muitos assuntos, mas, no fim de contas é sempre de UL que dependem as situações.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 17

¹Melhor é um pedaço de pão seco, mas, comido com tranquilidade, do que ter a casa cheia de boa comida, no meio de discussões constantes. ²Um mordomo inteligente procurará disciplinar e orientar os filhos do seu patrão que procedem mal. Se realmente assim fizer, virá a ter direito a uma parte da herança. ³O ouro e a prata são purificadas pelo fogo, mas, só UL é quem purifica os corações. ⁴Os pecadores procuram a companhia dos que falam e fazem como eles; todo o mentiroso se sente bem na companhia de outros mentirosos. ⁵Desprezar os pobres é insultar YAOHUH, que criou todos os homens. Não ficará sem castigo aquele que se alegra com a desgraça alheia. ⁶Para uma pessoa, os seus netos são como que a sua coroa de glória, tal como para um filho o é também seu pai. ⁷Normalmente, não se espera ouvir coisas sensatas da boca dum louco, assim como dum governante não contamos que falte à verdade. ⁸Muitas vezes os presentes funcionam, no fundo, como a chave mágica de muitas situações, servindo de muito para quem os utiliza! ⁹A amizade faz esquecer muita coisa mal feita. Mas, os que andam sempre discutindo são capazes de separar os melhores amigos. ¹⁰A repreensão dada a uma pessoa sensata atinge muito mais eficazmente os seus objetivos do que cem açoites aplicados a um insensato. ¹¹Os perversos vivem só para fazer o mal, por isso não deixarão de ter alguém que os castigue severamente. ¹²Será menos perigoso ter um encontro com uma urso enfurecida por lhe terem roubado os filhotes, do que com um doido num acesso de fúria. ¹³Para quem paga o bem com o mal haverá sempre maldição na sua casa. ¹⁴É difícil parar uma disputa depois de começada; por isso o melhor é evitá-la antes de se ficar envolvido nela. ¹⁵YAOHUH repudia tanto os que fecham os olhos às culpas dos maus como os que condenam os justos. ¹⁶De que serve gastar dinheiro em educar um tolo que não deseja alcançar sabedoria? ¹⁷Um verdadeiro amigo é sempre leal, e é nos momentos difíceis que se conhecem os amigos fiéis. ¹⁸É prova de pouco juízo ficar por fiador doutra pessoa e responsabilizar-se pelas suas dívidas. ¹⁹Os pecadores gostam das discussões e da violência; e quem se exalta procura a ruína. ²⁰Um espírito perverso nunca será feliz, tal como aquele cujas intenções são desonestas. ²¹Triste coisa é ser-se pai dum filho insensato e desobediente. ²²Um coração alegre faz o mesmo efeito dum bom remédio, mas, um espírito abatido torna todo o corpo doente. ²³É pecado aceitar presentes para torcer a justiça. ²⁴A sabedoria vê-se no rosto das pessoas sensatas. Os loucos, quando se tornam ambiciosos, chegam a querer para si a terra inteira! ²⁵Um filho in-

sensato é um desgosto para o seu pai, é a amargura para quem o deu à luz! ²⁶É uma coisa extremamente mal quando os governantes castigam os justos e punem os que agem com honestidade. ²⁷As pessoas entendidas, que têm conhecimento da vida, sabem quando devem calar-se. ²⁸Por isso até o tolo é capaz de passar por esperto, quando sabe ficar quieto; quando cala a boca, até pode ser tomado por inteligente!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 18

¹O individualista, que faz tudo sempre sozinho, é um egoísta, que recusa toda a espécie de conselhos. ²Os loucos não querem saber de como são as coisas na realidade. O que lhes interessa é só gritar aos quatro ventos o que pensam. ³Aparecem os malfeitores, e logo com eles vem a infâmia, o desprezo, o insulto. ⁴As palavras de um homem sábio exprimem profundas torrentes de pensamento. ⁵Quem favorece os malfeitores a fim de poder condenar um inocente, está agindo com profunda injustiça. ⁶⁷Os doidos são eles próprios a provocar as contendas; as coisas que eles dizem acarretam-lhes dissabores, e armam-lhes ciladas. ⁸As conversas sobre a vida alheia são, para o linguareiro, como saborosos petiscos que deliciam o íntimo do seu ser. ⁹O preguiçoso que faz um trabalho com negligência é como se estivesse destruindo uma obra de valor. ¹⁰O Shuam (Nome) de UL'HIM é como uma poderosa fortaleza; os fiéis acorrem e acham aí perfeita segurança. ¹¹O rico considera a sua riqueza como uma cidade inatacável, como uma muralha perfeitamente segura. ¹²O orgulho acaba sempre na ruína; mas, também a honra vem sempre precedida da humildade. ¹³Responder antes de ouvir é loucura! É mesmo uma vergonha para quem o faz! ¹⁴A moral dum pessoa pode ajudá-la na doença. Mas, para um espírito abatido, que esperança haverá? ¹⁵Uma pessoa esclarecida está sempre pronta a adquirir novos conhecimentos, e tem o ouvido atento a tudo o que possa enriquecer o seu espírito. ¹⁶Os presentes são coisas que por vezes até fazem milagres, e conseguem dar acesso a pessoas consideradas muito importantes! ¹⁷Quando há um debate, o primeiro a falar parece ter toda a razão. Mas, depois aparecem os outros a contestá-lo, e a rebater os seus argumentos. ¹⁸Tirar à sorte é capaz de decidir o fim de uma discussão, e a posição de gente poderosa. ¹⁹Um irmão ofendido torna-se mais impenetrável do que uma fortificação militar. As querelas fecham-no como se fossem ferrolhos dum velho castelo. ²⁰Para uma pessoa que sabe dar bons conselhos, isso lhe dá satisfação como se comesse um bom prato quando está com fome. ²¹Frequentemente a morte e a vida dependem da força da linguagem. Por isso quem usa dela terá de pensar bem no alcance e nas consequências do que diz. ²²Um homem que encontra uma esposa acha uma boa coisa. Ela é uma bênção da parte de UL. ²³O pobre fala suplicando, mas, quantas vezes o rico lhe responde duramente! ²⁴Quem tem muitos amigos pode dar-se por muito satisfeito. Mas, há um amigo que é mais chegado do que um irmão!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 19

¹Uma pessoa honesta, ainda que pobre, é sempre alguém a quem se dá valor. Um caluniador, e ainda por cima de inteligência limitada, ninguém o considera. ²Uma intenção expressa irrefletidamente não é bom, e quem é precipitado nos seus atos peca. ³Uma pessoa pode dar cabo da sua vida por causa da sua má cabeça, e no fim acaba por culpar o Criador pelo que lhe acontece! ⁴As riquezas arranjam sempre muitos amigos, e quando alguém empobrece, até o seu melhor amigo é capaz de deixá-lo! ⁵Não será impunemente que alguém serve de falsa testemunha, e quem diz mentiras não escapará. ⁶Muitas pessoas procura lisonjear os poderosos. E quantas pessoas não se tornam logo amiga de quem lhe sabe dar presentes! ⁷Se até os irmãos do po-

bre o aborrecem e se afastam dele envergonhados, quanto mais os que se dizem apenas seus amigos! Por muito que explique e que fale, não lhe ligam. ⁸Quem obtém entendimento é porque procura cuidar com inteligência do seu próprio ser, e quem mantém a sua razão esclarecida prosperará. ⁹Uma falsa testemunha não ficará sem castigo, e o mentiroso será apanhado! ¹⁰Não parece certo a ninguém que um tolo seja bem sucedido na vida. Também é coisa errada que um servo se ponha a dar ordens a quem foi investido de autoridade. ¹¹Um indivíduo sensato procura controlar a sua irritação e não valorizar as ofensas. Isto afinal só vem contribuir para o seu prestígio. ¹²A ira daquele que governa um povo é tão perigosa como a do leão. Mas, a sua simpatia refresca e renova como o orvalho que cai sobre a natureza. ¹³Um filho insensato é uma grande calamidade para os pais. Uma mulher sempre a ralhar faz o mesmo efeito que gotas caindo continuamente sobre a cabeça de alguém! ¹⁴Uma casa e riquezas são coisas que se pode receber como uma simples herança. Mas, uma esposa sensata é verdadeiramente um dom de UL! ¹⁵A preguiça faz mergulhar num profundo torpor, e o estômago do negligente acaba por sofrer de fome! ¹⁶Quem guarda os mandamentos de UL guarda-se a si próprio; ignorá-los pela indiferença significa a morte. ¹⁷Quem dá aos pobres empresta a YAOHUH, o qual virá a pagar com juros largamente vantajosos. ¹⁸Corrige o teu filho enquanto é novo, enquanto ainda há esperança. Se não o fizeres arruinarás a sua vida. ¹⁹Uma pessoa que perde a calma e que se irrita violentamente terá de vir sofrendo as consequências da sua atitude. Se os outros vierem a desculpá-lo, estão a incitá-lo a recommençar os seus excessos. ²⁰Ouve os conselhos que te derem e aceita as correções, para que seja sábio todo o resto da tua vida. ²¹Muitos são os projetos que se formam no espírito dos homens, mas, só os planos de UL perduram. ²²Uma pessoa bondosa torna-se, naturalmente, simpática. Vale mais ser-se pobre do que desonesto. ²³O temor de UL produz uma verdadeira vida, dá felicidade e protege do mal! ²⁴Há gente tão preguiçosa que até lhe custa levar a mão à boca para comer. ²⁵Se castigares o escarnecedor, outros haverá como ele que ao ver isso procurará corrigir-se. As pessoas sensatas são capazes de, através das críticas que lhes possam fazer ficar mais sabedoras ainda. ²⁶Um filho que maltrata ou que aflige os seus pais torna-se uma vergonha social. ²⁷Quando te estiverem a ensinar coisas, nunca deixes que te desviem daquele conhecimento que já verificaste ser correto. ²⁸A falsa testemunha não quer saber da justiça para nada. A boca das pessoas más ingere iniquidade. ²⁹Há castigo já preparado para os que desprezam a sabedoria, ou que lhe ficam indiferentes.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 20

¹O vinho dá uma falsa coragem; as bebidas alcoólicas provocam rixas. Todos os que se deixam dominar por elas, perdendo o controle de si mesmos, são loucos. ²A zanga dum governante coloca tanto respeito como o rugido dum leão. Dar ocasião a que a sua cólera se acenda é arriscar a própria vida. ³Uma pessoa que sabe evitar brigas pode considerar-se digna de todo o respeito. Só os tolos se metem em discussões. ⁴O preguiçoso não quer lavrar a terra na estação própria. Quando chega a época da colheita, não tem que comer. ⁵Por mais fundo que se escondam no coração do ser humano os seus pensamentos, um indivíduo com bom entendimento saberá tirá-los para fora. ⁶Toda as pessoas diz que sabe ser um amigo leal para os outros. Mas, sê-lo-ão mesmo? ⁷A melhor herança de todas é ter um pai que anda nos caminhos da justiça. ⁸Um governante, quando tem de tomar decisões, pesa todas as informações que recebe, distinguindo cuidadosamente o que é verdade e o que é falso. ⁹Quem poderá dizer: O meu coração é puro. Estou sem pecado? ¹⁰Ter diversos pesos e medidas, diferentes critérios para aplicar a este ou aquele conforme as conveniências é coisa que YAOHUH abomina. ¹¹Até uma criança se revela pela sua maneira de agir. Através da sua conduta se pode verificar se ela é pura e honesta. ¹²Saber ouvir e ver - pode

considerar-se isso um dom de UL. ¹³Se te dás muito ao sono, acabarás por empobrecer. Mantém-te desperto e te fartarás de pão. ¹⁴Isto não é grande coisa. Tem pouco valor, diz o comprador ao discutir o preço. Mas, depois do negócio feito, vai-se embora a vangloriar-se da boa compra que fez. ¹⁵Ouro e jóias é coisa de alto preço, mas, não se compara com o valor de uma fala repassada de bom senso e de conhecimento. ¹⁶Quem fica por fiador de alguém que não conhece é como se estivesse já a dar-lhe até a própria roupa que tem. ¹⁷Há muitas pessoas que até se sente feliz mentindo e a enganar os outros. Mas, mais tarde isso sabe-lhes a um bolo de pastelaria que comessem todo cheio de areia. ¹⁸Os projetos que se fazem devem ser amadurecidos com reflexão. Não se vai à guerra sem se ter refletido no que se faz. ¹⁹Nunca te abras com um linguareiro. Evita as pessoas que fala demais. ²⁰Para quem amaldiçoa o pai ou a mãe, a sua luz apagar-se-á no meio de densas trevas. ²¹Uma fortuna rapidamente obtida através da desonestidade não poderá vir a trazer bênção ao que a possui. ²²Não digas: Hei de vingar-me! Espera, e YAOHUH se encarregará do assunto. ²³UL odeia o uso de balanças falsificadas, assim como diferentes formas, de ajuizar, conforme as pessoas. ²⁴UL é quem dirige a nossa vida. Por isso as pessoas não entendem o que lhes acontece? ²⁵É perigoso uma pessoa fazer levemente promessas a YAOHUH, e só depois pensar no que disse. ²⁶Um governante sábio esmaga o crime com castigos severos. ²⁷A consciência do homem é como que uma lâmpada para UL, que ilumina e desvenda tudo o que há de mais secreto no seu íntimo. ²⁸O maoro'eh duma nação cuja forma de atuar é marcada pela honestidade e pela lealdade está dando ao seu governo uma base bem firme. ²⁹Se por um lado os jovens têm brio na sua força, por outro os velhos sentem-se honrados com os seus cabelos brancos. ³⁰Um castigo que faz mesmo doer é remédio para a maldade; e os açoites tocam no mais íntimo do ser.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 21

¹Assim como a água pode ser canalizada para onde for preciso, assim o Criador pode dirigir segundo a sua vontade os pensamentos de quem governa. ²O que uma pessoa faz parece-lhe bem feito, mas, só YAOHUH sabe avaliar corretamente as intenções. ³YAOHUH tem ainda mais alegria quando se pratica a justiça e se julga com retidão, do que quando lhe fazemos ofertas. ⁴O orgulho, a altivez para com os outros, o luxo ostensivo, tudo isso é sempre pecado para com YAOHUH! ⁵O trabalho refletido de uma pessoa diligente leva certamente à prosperidade. Mas, a impaciência e a precipitação vêm a dar unicamente na pobreza. ⁶Dinheiro junto por meio da mentira torna-se uma prosperidade ilusória. É como buscar a sua própria ruína. ⁷Visto que os pecadores se recusam a praticar a justiça, virão a ser destruídos pela sua própria violência. ⁸O homem revela-se pelos seus atos: os do mau são tortuosos; mas, aquele que é honesto tem uma conduta reta. ⁹Vale mais morar num canto dum sótão do que com uma mulher conflituosa numa bela casa. ¹⁰A vida do pecador está cheia de maldade, até mesmo para com o seu amigo. ¹¹Uma pessoa inteligente aprende quando é instruída; mas, os tolos só aprendem quando vêem os incrédulos castigados. ¹²Os que seguem YAOHUH consideram atentamente o que acontece às famílias dos pecadores, quando são arrastados para o mal. ¹³Os que fecham os ouvidos aos apelos dos pobres também virão a ser esquecidos quando chegar a hora de gritarem por auxílio. ¹⁴Um presente dado discretamente é capaz de abater a zanga, de acalmar uma violenta indignação. ¹⁵Para uma pessoa honesta, é uma alegria quando se faz justiça; mas, para os que praticam a iniquidade isso é um espanto. ¹⁶Quem se afasta do Caminho do bom senso acabará por ir descansar na companhia dos mortos. ¹⁷Os que amam os prazeres caem na pobreza; os escravos das bebidas alcoólicas e do luxo nunca virão sabendo o que é a verdadeira prosperidade. ¹⁸Os pecadores acabarão perdendo; os fiéis virão a ser salvos. ¹⁹Vale mais viver num deserto do que com uma

mulher rixosa e irascível. ²⁰Na casa duma pessoa de bom senso há bem-estar e poupanças; mas, o insensato dá cabo de tudo quanto ganha. ²¹Quem segue a justiça e a lealdade achará na vida honra e também justiça. ²²A sabedoria do sábio dá-lhe força para tomar até uma cidade fortificada e anular a força dos que a defende. ²³Aquele que sabe guardar a sua boca e controlar o que diz, protege a sua vida de muitos aborrecimentos. ²⁴Os soberbos são em geral pessoas trocistas e presumidas. É no fundo uma questão de orgulho. ²⁵⁻²⁶Os desejos do preguiçoso acabam por matá-lo porque as suas mãos se recusam ao trabalho e passa todo o tempo a querer coisas. Mas, o justo tem uma vida diferente: ele gosta de dar com generosidade. ²⁷YAOHUH recusa sacrifícios dos pecadores, e muito mais se esses sacrifícios são feitos com intenções desonestas. ²⁸Uma falsa testemunha será castigada. Aquele que soube observar os fatos, falará com segurança e sem que alguém o conteste. ²⁹Os pecadores são em geral pessoas teimosas; mas, os retos sabem considerar corretamente as situações. ³⁰Não há sabedoria, nem inteligência, nem reflexão, por mais profundas que sejam que possam afrontar YAOHUH. ³¹Os homens fazem tudo para obterem a vitória numa batalha; mas, o certo é que isso só UL o pode conceder!

Capítulos • Livros

Maush'lei 22

¹Se for preciso escolher, que se escolha antes uma boa reputação do que riquezas; vale mais ser-se estimado do que ter ouro e dinheiro. ²Afinal, tanto o rico como o pobre têm a mesma origem: ambos são criaturas de UL. ³As pessoas prudentes prevêm o mal e procuram evitá-lo; mas, os tolos continuam por diante e vêm sofrendo as consequências. ⁴A verdadeira humildade, e o respeitar YAOHUH abrem às pessoas as portas das riquezas, da honra e duma longa vida. ⁵Os caminhos por que andam os maus estão cheios de espinhos e de armadilhas. Quem tem amor à sua própria vida afasta-se para longe deles. ⁶Ensina à criança o caminho por onde deve andar, e quando for velho ainda continuará a andar por ele. ⁷Os ricos dominam os pobres; assim também quem pede emprestado fica na dependência de quem lhe empresta. ⁸Quem semear perversidade recolherá males. As suas armas, de violência se encravarão. ⁹Bem-aventurados são os que recebem os pobres com bondade; serão abençoados porque repartiram com eles o seu próprio prato. ¹⁰Manda embora o que despreza YAOHUH, e acabar-se-ão as discussões e os insultos. ¹¹Aquele que dá valor a um coração puro e cujas falas são sensatas, terá por seu amigo o rei. ¹²Os olhos de UL velam sobre aquele que tem sabedoria, mas, contraria os pensamentos do pecador. ¹³Os preguiçosos inventam muitas desculpas: Não posso ir trabalhar. Pode haver um leão lá fora e ainda me arrisco a morrer, dizem eles! ¹⁴A boca das mulheres de má vida é como uma cova profunda. Caem nela os que YAOHUH reprova. ¹⁵A insensatez é uma característica naturalmente ligada ao coração dos meninos. Mas, a disciplina e a correção afastarão deles esse mal. ¹⁶Quem oprime o pobre para poder enriquecer ou para agradar aos ricos, acabará na pobreza.

Conselhos dos sábios

¹⁷⁻¹⁹Ouve atentamente, escuta as palavras dos sábios e consagra o teu coração a estudar a minha experiência. Verás como é bom guardá-las no íntimo e aplicá-las a tudo o que disseres, para que a tua confiança esteja posta em YAOHUH. É por isso que te faço saber agora todas estas coisas, a ti, pessoalmente. ²⁰⁻²¹Não é verdade que te tenho escrito já coisas excelentes referentes ao conhecimento e à experiência da vida? E se o fiz foi para te dar a certeza da verdade, e para que possas responder com essa mesma verdade a quem vier pedir-te conselhos. ²²⁻²³Não explores o pobre pelo fato dele não ter como se defender, nem oprimas, os que vivem aflitos. Porque o Criador é a favor deles e perante a justiça defenderá a sua causa, e a quem lhes rouba a vida será tirada a vida! ²⁴⁻²⁵Não ande com gente desordeira, nem acompanhes pessoas violentas, para não vires a aprender os seus modos, arriscando-te a perderes a tua vida.

²⁶⁻²⁷Não seja dos que, com um simples aperto de mão, se deixam ficar por fiadores de dívidas alheias. Se tu próprio não tens com que pagar, porque ficaria sujeito a que te venham tirar até a cama debaixo de ti? ²⁸Não alteres os marcos que limitam as terras e que já os teus antepassados fixaram. ²⁹Tens visto certamente pessoas que trabalham diligentemente: serão bem sucedidos, os governantes dar-lhe-ão responsabilidades e não passarão despercebidas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 23

¹⁻³Quando fores convidado para comer com alguém de alta posição social toma cuidado com a forma como te serves. Se fores glutão põe um freio à tua garganta, por muito apetitosa que seja a comida. Pois pode ser que ele queira subornar-te com a comida, e nada de bom virá desse convite. ⁴⁻⁵Não te esgotes com a ambição de enriqueceres. Dá de mão de todos esses teus cálculos. Irás tu fixar o olhar naquilo que não é nada? As riquezas têm asas e desaparecerão no ar como pássaros! ⁶⁻⁸Não fiquem a dever favores as pessoas más; não cobices as suas concessões. A sua falsa bondade é um truque que usam contra ti. Eles poderão dizer-te: Come e bebe à vontade! Mas, na realidade não são teus amigos, é só para te apanhar. O que receberes deles virá a azedar-te no estômago e vomitarás tudo. E terás que engolir depois as doces palavras de agradecimento que lhes disseste. ⁹Não desperdices as tuas palavras com o teimoso. Quanto melhor for o teu conselho tanto mais ele o desprezará. ¹⁰⁻¹¹Não desloquem, em teu favor, os limites das terras estabelecidos pelos teus antepassados, nem ocupes o terreno dos órfãos indefesos. Porque o seu defensor é poderoso; ele próprio defenderá a causa deles contra ti. ¹²Deixa o teu coração aplicar-se à educação e à disciplina. Não recuses as críticas; elas são-te necessárias. ¹³⁻¹⁴Não deixes de corrigir os teus filhos. Porque a disciplina e a correção nunca mataram ninguém. Talvez te custe castigá-los, mas, estarás com-tribuindo para livrar as suas vidas, do she'ol. ¹⁵⁻¹⁶Meu filho, como eu ficarei feliz se te tornares uma pessoa de bom senso. É verdade, terei grande alegria ao ouvir-te falar coisas retas e bem pensadas. ¹⁷⁻¹⁸Não tenhas inveja da vida que levam os pecadores. Pelo contrário, vive no temor de UL. Porque terás certamente um futuro feliz; a tua esperança não será iludida. ¹⁹Meu filho, ouve-me e sê inteligente. Dirige a tua vida nos caminhos de UL. ²⁰⁻²¹Não andes no meio de beberrões e de comilões, amantes só de bons acepipes; porque virão a cair na miséria. Essas coisas dão moleza e sonolência, as quais levam essas pessoas, por fim, a vestir-se de farrapos. ²²Ouve o teu pai e a tua mãe, que te geraram; não despreze os seus conselhos, fruto da experiência que os anos já lhes deram. ²³Faz tudo por obteres a verdade, custe o que custar; faz o mesmo para a sabedoria, para a educação, para a inteligência. ²⁴⁻²⁵O pai de um justo terá motivos de grande alegria. Que felicidade o ter-se um filho cheio de bom senso. Por isso não deixes de dar essa alegria aos teus pais, de proporcionar esse prazer a quem te pôs neste mundo! ²⁶Meu filho, dá-me o teu coração; e que os teus olhos se fixem no meu exemplo. ²⁷⁻²⁸Afasta-te das mulheres de má conduta, porque são como uma armadilha no teu caminho, que te atirá para uma fossa suja em que acabarás por arruinares-te. Uma mulher de má vida é como um salteador que espreita a passagem das suas vítimas. Elas só servem para multiplicar a maldade entre os pecadores. ²⁹⁻³⁰Para quem são os ais? Para quem são as angústias e tristezas? Quem é que anda sempre colocado em discussões e brigas? Quem são os que andam sempre de olhos vermelhos, inflamados, e cheios de mazelas interiores? São os que perdem o seu tempo na bebida, provando misturas e enchendo se de álcool. ³¹⁻³⁵Não te deixes dominar pelo brilho e pelo sabor suave do vinho. O mal que ele faz, quando te vencer, é como o da mordedura duma serpente venenosa ou uma víbora. Terás alucinações; chegarás dizendo loucuras e falando com violência. Perderás o controle de ti mesmo de tal maneira que serás como alguém que estivesse dormindo em cima de ondas, ou atado ao cimo

dum, mastro. E depois disso tudo ainda dirás: Foi como se me tivessem dado uma sova, mas, não me doeu nada. O melhor é não acordar de vez. Vamos lá beber mais uns copos!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 24

¹⁻²Não tenhas inveja de tudo o que os pecadores fazem, nem procures a sua conviência. Pois passam o tempo tramando violência e forjando mentiras. ³⁻⁴Qualquer edificação tem de ser arquitetada com inteligência, e é por meio de planos bem estudados que ela se funda e se faz. E é assim, por meio do conhecimento, que se pode enriquecer com coisas preciosas e agradáveis. ⁵⁻⁶Uma pessoa com bom senso e sabedoria tem muita força. Uma pessoa inteligente, com uma rica experiência da vida, redobra a sua própria força natural. Pois é justamente com essa sabedoria que se faz a tática da guerra, mais do que com a força. E a vitória é em geral para os que lutaram tendo chefes inteligentes e generais bons conselheiros. ⁷A sabedoria é coisa demasiado inacessível para os loucos. Nas assembléias serão incapazes de abrir a boca. ⁸Quem está sempre a planejar o mal fica conhecido como malfeitor. ⁹Os pensamentos das pessoas rebeldes são sempre maus, e o que despreza a verdade é a pior praga para a humanidade. ¹⁰Se te mostrares fraco quando chegam as angústias, é porque a tua energia é realmente pouca! ¹¹⁻¹²Faz tudo para livrares os que estão condenados à morte, não fiques indiferente perante o seu destino. Não fujas às responsabilidades dizendo: Mas, eu não sabia de nada! UL, que conhece os corações, não saberá bem o que se passa no teu? Não dará o Criador a cada um segundo as suas obras? ¹³⁻¹⁴Come mel, meu filho, porque é um bom alimento e doce ao paladar. Pois assim é também a sabedoria para a tua vida. Se te encheres dela, terás um futuro feliz diante de ti, e as tuas esperanças se realizarão. ¹⁵⁻¹⁶Não espies a morada do justo, ó homem perverso! Deixa-o em paz! Sabes bem que um justo, ainda que o faças cair sete vezes, de todas elas se levantará; mas, tu, bastas caíres uma vez para ficares liquidado. ¹⁷⁻¹⁸Não te alegres com a queda do teu inimigo, nem quando vier a ficar em apuros, pois o Criador, ao verificar a tua atitude, certamente te desaprova, e até é capaz de deixar de castigá-lo. ¹⁹⁻²⁰Não tenhas inveja da aparente boa sorte que por vezes parece que têm os malfeitores. Não te preocupes com isso. Porque para os pecadores não há futuro de paz; a sua lâmpada apagar-se-á. ²¹⁻²²Respeita YAOHUH, meu filho, e ama-o. Honra o maoro'eh da tua nação e nunca te associes com rebeldes, porque de repente serás arrastado com eles para a ruína. E depois? Onde é que tudo isto vai acabar? ²³Eis mais alguns provérbios dos sábios: Não está certo num tribunal fazer-se acepção de pessoas, julgarem uns diferentemente doutros, segundo a sua categoria social. ²⁴²⁵Um juiz que declare inocente um malfeitor será condenado pela sociedade e repudiado pela nação. Mas, quem o condenar será louvado e receberá bênçãos. ²⁶É uma honra e uma prova de simpatia receber respostas francas e honestas. ²⁷Planeja corretamente as tuas iniciativas; assegura-te de que não te vai faltar nada antes de empreender seja o que for na tua vida. ²⁸⁻²⁹Não testemunhes sem motivo contra o teu próximo. Porque havias de mentir contra ele, se está inocente? Não digas: Vou aproveitar para ajustar contas com ele. Há de pagar-me tudo o que me fez! ³⁰⁻³⁴Passei pelo campo dum preguiçoso, um indivíduo verdadeiramente sem juízo, e vi-o coberto de mato, e de espinhos e cardos; e a cercadura derribada. Perante isto, fiquei a pensar e tirei para mim esta lição: Fazendo mais uma soneca agora, descansando mais um bom pedaço daqui a pouco, relaxando-se com os braços cruzados um bocado mais tarde, assim é que a pobreza surpreende uma pessoa, sem se dar por isso, como o assalto dum ladrão, como o ataque dum homem violento.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 25

Mais provérbios de Shua'olmoh

¹Estes provérbios a seguir foram descobertos e copiados pelos secretários de Kozoz'yah, rei de Yaohu'dah: ²⁻³É um privilégio de UL o manter certos atos seus em enigma; mas, por seu lado os governantes têm como privilégio examinar tudo o que se passa. Contudo há coisas impenetráveis: o infinito do universo, as profundezas do nosso planeta e, frequentemente, as verdadeiras intenções políticas dos governantes! ⁴⁻⁵Tiradas as escórias da prata, fica-se com prata de lei, pronta para o joalheiro. Da mesma forma, quando a administração pública é limpa de homens corruptos, o governo torna-se estável e firma-se na justiça. ⁶⁻⁷Não te engrandeças a ti mesmo na presença das autoridades ou dos governantes, nem forces para que te considere uma alta individualidade. Porque vale mais que sejam eles a convidar-te para o círculo das pessoas importantes, do que arriscares-te sendo publicamente envergonhado por não te tomarem em consideração. ⁸⁻¹⁰Não estejas com muita pressa em levar ao tribunal uma questão que tenhas com alguém. A conclusão do processo pode não te ser favorável e sujeitar-te a ficares numa situação extremamente desagradável. É preferível tentares liquidar o assunto diretamente com a pessoa com quem estás em conflito. Em qualquer dos casos não tornes públicas as confidências que terceiros te tenham feito, para que, ao ouvirem-no, estes não venham a insultar-te e tu não tenhas mais meios de te livrares das calúnias. ¹¹Como maçãs douradas numa salva de prata, assim é uma boa palavra dita a seu tempo. ¹²Como um brinco de ouro ou como uma jóia rara, assim é a crítica sincera, objetiva e justa, para aquele que a sabe aceitar^A. ¹³Como o frescor da neve no auge dos calores do Verão, assim é aquele que cumpre fielmente a sua missão para com quem o mandou. ¹⁴Uma pessoa que promete, mas, que nunca chega a dar, é como nuvens que passam sobre a terra seca sem nunca trazerem chuva. ¹⁵Com muita paciência pode chegar-se a convencer até mesmo um magistrado; e as palavras brandas são capazes de quebrar ossos duros. ¹⁶Gostas de mel? Não comas, demais para que não venhas a enjoá-lo. ¹⁷Não visites demais o teu amigo, senão, a certa altura, ele não poderá mais suportar-te. ¹⁸Dizer mentiras sobre alguém fere tanto como se, se lhe batesse com uma vara de ferro, ou o ferisse com uma arma. ¹⁹Confiar num indivíduo desleal quando estamos aflitos é comer carne com um dente quase a partir-se ou correr com um osso do pé deslocado. ²⁰Pôr-se a cantar cantigas alegres ou dizendo piadas junto de quem está sofrendo, é a mesma coisa do que obrigar alguém a andar em camisa num dia de muito frio, ou esfregar uma ferida com sal! ²¹⁻²²Se aquele que te aborrece tem fome, dá-lhe de comer! Se tiver sede, dá-lhe de beber! Porque assim fazendo fá-lo-ás sentir a vergonha, e o Criador te recompensará. ²³Assim como o vento do norte traz o frio, também uma resposta torta provoca a ira. ²⁴Vale mais viver num canto dum sótão, do que numa bela casa, mas, com uma mulher implicante e rabugenta. ²⁵Como água bem fresca para quem está sedento e cansado, assim são as boas notícias que se recebem de longe. ²⁶Um homem justo, mas, que se compromete com os ímpios, é como uma fonte poluída, ou um poço que fica cheio de lama. ²⁷Tal como não é bom comer mel em exagero, assim também não está certo uma pessoa passar a vida a pensar nas honras que teria merecido. ²⁸Uma pessoa que não sabe ou não pode controlar-se é como uma cidade aberta, sem muralhas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 26

¹Assim como é um absurdo neve no verão, e nunca se espera que chova durante as colheitas, assim também a honra não é coisa que possa condizer com tolos. ²Uma

^A Ao fazer a comparação de “sábias críticas” com JÓIAS, o profeta (inspirado pelo CRIADOR) não está discriminando o uso de jóias pelas mulheres yaoshorul'itas...

maldição lançada sem motivo justo é como um pardal ou uma andorinha volteando no ar sem procurar atingir um objetivo preciso. ³Os cavalos dominam-se com o chicote ou com o freio, e os tolos com uma vara para as costas. ⁴⁻⁵Se responderes a um louco de acordo com a sua loucura arrisca-te a parecer tão doido como ele. Mas, se o contradisseres poderá vir a tomar consciência das suas aberrações. ⁶Mandar uma mensagem por um insensato é como ficar sem pernas ou beber veneno. ⁷Um provérbio na boca de um imbecil vale tanto como as pernas de um paralítico. ⁸Como atar uma pedra a uma funda, assim é o dar honra a um idiota. ⁹Como um pequeno espinho que se crava na mão dum bêbado, assim é um provérbio na boca dum doido, não lhe sente a força. ¹⁰Um patrão pode obter melhores serviços dum aprendiz com vontade de trabalhar do que dum técnico treinado, mas, revoltado. ¹¹Como um cachorro que volta a farejar o que vomitou, assim é o imbecil que anda sempre a repetir as mesmas, asneiras. ¹²Há mais esperança para o insensato do que para o indivíduo que está cheio de si mesmo. ¹³⁻¹⁶Diz o preguiçoso: Não posso sair porque anda lá fora um animal feroz. Revolve-se na cama pesadamente, como um velho portão nos seus gonzos. Sente-se tão cansado que até lhe custa levar a mão à boca para comer. E, no entanto tem-se por tão inteligente como sete professores juntos. ¹⁷Quem se coloca numa discussão que não é da sua conta é como se pegasse num cão pelas orelhas. ¹⁸⁻¹⁹Um indivíduo que conta uma mentira a outro e depois diz: Foi só por brincadeira é como um demente com uma arma na mão lançando a morte à sua volta. ²⁰Sem lenha, o fogo acaba por apagar-se. Também sem a difamação acabam as contendas. ²¹Assim como o carvão ou a lenha são bons para acender o fogo, da mesma forma um indivíduo conflituoso dum momento para o outro é capaz de levantar uma briga. ²²Para um intriguista, a tagarelice é como um petisco apetitoso que lhe consola o íntimo. ²³Belas palavras podem por vezes encobrir um coração maligno, tal como um esplêndido esmalte pode revestir um vaso de metal ordinário. ²⁴⁻²⁶Uma pessoa com ódio no coração pode ser capaz de falar com muita amabilidade; mas, não é de fiar, porque no seu interior esconde sentimentos perversos; não lhe dê ouvidos, mesmo que te venha suplicar coisas, em tom comovido. Por muito que dissimule o que acontece em sua vida, um dia todas as pessoas virão a conhecê-lo bem. ²⁷Quem preparar uma cilada contra outros, virá a cair nela. Ao pretender rolar uma pedra contra alguém, esta acabará por esmagá-lo. ²⁸A bajulação é no fundo uma forma de querer mal àqueles que gostam de ouvi-la. Uma língua lisonjeira só serve para fazer ruína.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 27

¹Não faças planos contando demasiado com o dia de amanhã, porque nunca se sabe o que pode vir acontecendo no dia seguinte. ²Que seja antes um estranho a louvar-te e nunca tu próprio. ³A pedra é pesada; a areia também. Mas, bem mais pesada é a cólera dum insensato. ⁴Uma ira desencadeada, uma raiva impetuosa, é coisa cruel; mas, quem pode parar diante do ciúme? ⁵Vale muito mais a repreensão feita com franqueza e sinceridade, do que um amor demasiado reservado. ⁶Feridas, quando feitas por um amigo, são muito melhores do que beijos de quem nos quer enganar. ⁷Quem está farto até o mel despreza, mas, quem passa fome até o amargo lhe parece doce! ⁸Como um pássaro que vagueia sem rumo, por ter perdido o ninho, assim é quem anda à aventura, longe de casa. ⁹Um bom conselho dado por um amigo fiel é coisa tão boa como um agradável perfume que deixa uma pessoa bem disposta. ¹⁰Nunca abandones um amigo; mesmo o dos teus pais. Evita importunar os teus familiares, quando as coisas não te correrem bem. Vale mais um mero vizinho, mas, que esteja disposto a ajudar-te, do que um parente que te evita e que se mantém afastado. ¹¹Meu filho, far-me-ás feliz se cresceres em sabedoria. Ficarei honrado perante os outros. ¹²Uma pessoa prudente prevê os problemas, e prepara-se para enfrentá-los. Mas, os simplórios nunca se previnem e acabam por sofrer as consequências. ¹³A forma mais rápida de empobrecer é ficar-se por fiador dum desconhecido. ¹⁴Se alguém se lembrar

de se pôr a gritar alegres saudações a um amigo de madrugada, enquanto este está no melhor do sono, é evidente que isso só pode tornar-se tomado como se lhe gritassem imprecações. ¹⁵⁻¹⁶O gotejar constante e ruidoso num dia de chuva e uma mulher implicante têm muito em comum. Conter uma pessoa assim? Seria mais fácil reter o vento ou apanhar um objeto liso com as mãos cheias de óleo. ¹⁷Tal como o ferro é trabalhado com o próprio ferro, assim uma pessoa se cultiva em contato com os amigos. ¹⁸Quem cuida duma terra é natural que coma do que ela produz; e assim também quem zela pelos interesses do seu próximo deve ser apoiado por este. ¹⁹Um espelho reflete o rosto das pessoas; da mesma forma, o que uma pessoa é realmente revela-se no tipo de amigos que escolhe. ²⁰Destruição e morte têm isto de semelhante: é que nunca se fartam; assim é com a ambição humana. ²¹A pureza do ouro ou da prata prova-se no cadinho do forno; assim o caráter duma pessoa se prova na forma como recebe os louvores dos outros. ²²Ainda que batesse num louco e o moesses, como os grãos de cevada num moinho, não seria dessa forma que ele deixaria a sua loucura. ²³⁻²⁷Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; cuida com atenção do teu rebanho. Porque aquilo que se possui não dura para sempre. Até a coroa real não fica eternamente assim mesmo família. Quando aparecer a erva nas montanhas, recolhe-a. E assim terás lã suficiente para te vestires. Os animais render-te-ão o dinheiro de que precisas. Terás leite para teu sustento, da tua família e de toda a tua casa.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 28

¹Quem é mal foge mesmo sem que ninguém o persiga. Mas, as pessoas justas estão confiantes, tal como os filhotes do leão. ²Numa nação em que a maldade se multiplica, muitos aparecem para dirigi-la. Mas, só com chefes honestos e experimentados haverá estabilidade. ³Um homem pobre que oprime os que são mais pobres é como uma enxurrada; não fica migalha de pão para ninguém. ⁴Desprezar as leis é como que favorecer a maldade. Obedecer-lhes é levantar uma barreira ao mal. ⁵Os maus não entendem nada da verdadeira justiça. Mas, os que buscam YAOHUH compreendem todas as coisas. ⁶Vale muito mais ser pobre, mas, honesto do que rico e ter uma conduta condenável. ⁷Um jovem com entendimento guarda os princípios que regem uma vida reta. Mas, os que andam na companhia de gente cor-rompida tornam-se uma vergonha para os seus pais. ⁸Os lucros conseguidos pela exploração dos outros, através da avareza e usura, acabarão por vir parar às mãos dos que defenderam os que foram explorados. ⁹Aquele que faz ouvidos surdos à lei de UL, até as suas orações são detestáveis. ¹⁰Aquele que faz com que os retos se desviem para um mau caminho será condenado por aquilo mesmo em que fez pecar os outros. As pessoas honestas nunca deixarão de ser recompensadas. ¹¹Os ricos são pessoas que em geral se considera muito esperta aos seus próprios olhos; mas, as pessoas humildes, que conhecem bem a vida, sabem desmascará-los. ¹²Quando os justos triunfam há grande alegria. Mas, quando é gente corrupta que sobe na vida, cada um procura esconder-se para se abrigar. ¹³Quem esconde os seus pecados nunca prosperará; mas, quem os confessa e os abandona será perdoado. ¹⁴Feliz é aquele que teme YAOHUH. Os obstinados nunca serão felizes. ¹⁵⁻¹⁶Um ditador corrupto que domina sobre um povo miserável é algo como um leão rugindo enfurecido, ou como um urso feroz, atacando esfaimado e enraivecido. Só um maoro'eh de estado louco é que oprime o seu povo; mas, se rejeitar a rapina e a corrupção no seu governo, verá prolongar-se o seu tempo de chefia. ¹⁷A consciência manchada dum assassino acompanhá-lo-á até ao she'ol; ninguém o livrará dela. ¹⁸Os que se conduzem com toda a honestidade estarão sempre seguros. Mas, os fraudulentos serão castigados infalivelmente. ¹⁹O trabalho diligente traz prosperidade. Mas, o ocioso fartar-se-á de miséria. ²⁰As pessoas leais serão cumuladas de bênçãos, mas, aqueles que querem enriquecer-se rapidamente, também rapidamente cairão no fracasso. ²¹A parcialidade é coisa condenável; e até pelo pão para a boca as pessoas são capazes de cometer injustiças. ²²Correr atrás de

riquezas fáceis é errado e não pode deixar de levar à miséria. ²³As pessoas sempre apreciam mais quem saiba repreendê-las com franqueza e justiça, do que quem as lisonjeia sem fundamento. ²⁴Quem defrauda os seus pais, e ainda por cima diz Não tem importância, identifica-se com um criminoso. ²⁵O ambicioso é um constante provocador de contendas. Só o confiar em YAOHUH pode dar prosperidade. ²⁶Quem confia em si mesmo é um tolo. Mas, quem sabe conduzir-se de acordo com a sabedoria, esse andar seguro! ²⁷Quem reparte com os pobres não sofrerá necessidades. Mas, os que fingem ignorar os que vivem na miséria cobrir-se-ão de maldições! ²⁸Quando gente corrupta consegue subir na vida, as populações fogem a esconder-se; mas, quando eles são castigados e desaparecem, então se multiplicam os retos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 29

¹Quem é frequentemente repreendido e continua na sua teimosia virá inesperadamente sofrendo a derrota, sem mais remédio. ²Quando são os justos que acedem ao poder, então toda a população se alegra; mas, quando é um homem corrupto quem domina o povo, este só pode gemer. ³Um filho que ama e segue a sabedoria é uma alegria para os seus pais, mas, o que anda atrás de mulheres levianas é como se andasse dissipando os bens que seu pai honradamente lhe deixou. ⁴É pela execução do direito e da justiça que um governante dá estabilidade à sua nação. Mas, aquele que se deixa levar por interesses pessoais, ou pelo simples desejo do poder, leva o povo à ruína. ⁵⁻⁶A pessoa que lisonjeia o seu próximo é como se lhe estendesse uma cilada. Os que são desonestos facilmente caem nela, mas, os retos ficam de longe e cantam de alegria. ⁷Os retos conhecem bem os direitos dos pobres. Os maus não se preocupam com isso. ⁸Os malfeitores armam brigas por toda a parte, mas, aqueles que são sensatos procuram conservar a paz. ⁹É inútil discutir com um imbecil; este só sabe exaltar-se ou zombar, sem nunca se chegar a um entendimento. ¹⁰Os malfeitores odeiam os retos; os retos oram por aqueles que lhes querem o mal. ¹¹Os tolos dão livre curso às suas paixões; mas, os sensatos refreiam-se e acalmam-se. ¹²Um governante que dá ouvidos à mentira acaba por encontrar à sua volta apenas gente desonesta. ¹³Tanto o pobre como o rico tem isto em comum: é que ambos recebem a luz da parte de UL. ¹⁴O maoro'eh duma nação que se interessa pela situação dos mais desfavorecidos verá confirmado por muito tempo o seu governo. ¹⁵A repreensão e o castigo ajudam uma criança a aprender na vida. Mas, se a deixam inteiramente entregue a si mesma, acaba por ser uma vergonha para os seus pais. ¹⁶Quando os governantes são corruptos, o povo também o é. Mas, os justos não de ser testemunhas da sua queda. ¹⁷Corrige o teu filho e virás a estar tranquilo; ele encher-te-á de felicidade e de paz de espírito. ¹⁸Quando deixa de haver pessoas que falem em Shuam (Nome) de UL, o povo corrompe-se. Mas, uma nação que guarda a Lei de UL tem pessoas felizes! ¹⁹Às vezes simples palavras não chegam para corrigir alguém que, apesar de entendê-las, não está disposto a obedecer. ²⁰Já viste uma pessoa precipitada no que diz? Pois podem esperar-se melhores frutos dum tolo do que dele. ²¹Quando alguém trata um empregado desde jovem com demasiado mimo, ele acabará por pretender aquilo a que não tem direito e se tornar um indolente. ²²Um indivíduo de gênio violento só sabe provocar discussões, e um homem exaltado comete muitos pecados. ²³O orgulho duma pessoa levá-la-á à humilhação, mas, a humildade do espírito é o caminho da honra. ²⁴Quem colabora com um ladrão tem muito pouca consideração por si mesmo. Sabe que há mal e não o denuncia. ²⁵Ter medo dos homens é uma armadilha perigosa. Mas, quem confia em YAOHUH estará em perfeita segurança. ²⁶Queres obter justiça? Não andes correndo atrás dos serventes espirituais e dos altos funcionários; vem ter com YAOHUH e pede-lha! ²⁷Os bons odeiam a maldade dos maus. Os maus odeiam a bondade dos bons!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 30

Maush'lei de Agur

¹Seguem-se aqui as palavras que Agur, filho de Yaokéh, dirigiu a Otiul e a Ucal: ²⁻³Sim, eu sou o mais bruto dos seres humanos. Falta-me suficiente inteligência para poder considerar-me um homem. Não tenho cultura nem o conhecimento de UL. ⁴Quem é que jamais tendo subido ao céu pôde descer de novo de lá? Quem é que alguma vez conseguiu reter os ventos na sua mão ou guardar as chuvas sob as suas vestes? Quem estabeleceu os limites da terra? Qual é o seu nome, ou o do seu filho? Sabê-lo-ás? ⁵Cada palavra de UL é verdadeira. Ele é uma proteção real para os que nele confiam. ⁶Por isso nada acrescentes à Sua Palavra, para que não venhas sendo repreendido e acusado de falsidade^A. ⁷Dois coisas te pedi, óh UL, antes de morrer: ⁸⁻⁹Primeiro, que me afastes da falsidade e da mentira. Depois, que não me dêes nem pobreza nem riqueza. Dá-me o bastante para as minhas necessidades. Porque se ficar rico, corro o risco de me esquecer de ti e começar a perguntar: Mas, afinal quem é UL? Por outro lado se vier a empobrecer, a miséria pode levar-me ao roubo e a desonrar o Shuam (Nome) de UL. ¹⁰Não acuses falsamente um indivíduo perante aquele que o emprega, para que não te rogue pragas por causa dessa tua má ação. ¹¹⁻¹⁴Há gente capaz até de amaldiçoar o pai e a mãe! Outros há ainda que se considere sem falhas, mas, que nunca chegaram a lavar-se da sua imundície! É gente arrogante, altiva, que olha os outros sempre de sobranceiras levantadas. Atropelam os aflitos e devoram os pobres com dentes afiados como cutelos! ¹⁵⁻¹⁶Há três coisas, ou mesmo quatro que nunca se fartam, que nunca dizem: Basta; como a sanguessuga que sempre clama: Dá-me! Dá-me! São elas: o she'ol, a madre estéril, uma terra seca e o fogo. ¹⁷Quem zomba do seu pai, mesmo que seja só com o olhar, ou quem despreza a obediência devida à sua mãe, acabará a vida com os olhos arrancados pelos corvos e devorados pelos abutres. ¹⁸⁻¹⁹Estas três coisas parecem-me maravilhosas; e há até uma quarta que eu não compreendo: O caminho da águia no céu, o caminho dum serpente deslizando nas rochas, o caminho dum navio no alto mar e o desenvolvimento do amor entre um homem e uma moça. ²⁰E há ainda outra coisa também: a conduta dum mulher adúltera que depois de pecar procura recompor-se dizendo: Mas, que mal é que eu fiz? ²¹⁻²³Três coisas existem, e mesmo quatro, que são capazes de transformar toda uma nação, e que se tornam insuportáveis para todas as pessoas: Um miserável que se torna governante, um doido que consegue enriquecer, uma mulher desprezada quando casa, uma empregada doméstica que toma o lugar da sua patroa. ²⁴Há quatro pequenas coisas, mas, que possuem um entendimento maravilhoso: ²⁵As formigas - que são uns animaizinhos sem defesa, mas, que sabem guardar no Verão a comida para o Inverno; ²⁶Os coelhos - animais também não muito fortes, mas, que têm inteligência suficiente para construírem as suas habitações nas rochas; ²⁷Os gafanhotos - que apesar de não terem entre si um maoro'eh, contudo sabem voarem organizados, em enxames; ²⁸Os lagartos - que se podem apanhar com as mãos, mas, que conseguem entrar até nos palácios dos grandes chefes. ²⁹⁻³¹Existem três, e até mesmo quatro criaturas que têm um porte e uma conduta admiráveis: o leão, o rei dos animais, que ninguém faz recuar; o pavão, exibindo a sua beleza; o bode e o maoro'eh dum nação a quem ninguém deve resistir. ³²Se caíste na loucura de te elevares a ti próprio, ou se começaste a tramar o mal, é melhor calares-te. ³³Como o bater as natas produz manteiga, e o esmurrar do nariz provoca sangue, assim também a explosão da cólera gera disputas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Maush'lei 31

Maush'lei do rei Lemu'ul

^A Ap 22:19...

¹Palavras do rei Lemu'ul, que a sua mãe lhe transmitiu e ensinou: ²⁻³Óh meu filho, filho das minhas entranhas, tu, a quem eu consagrei a YAOHUH, não gastes as tuas energias com mulheres levianas, não entregues o teu destino às que até são capazes de levar gente poderosa à ruína. ⁴⁻⁵Não convém que os reis, ó Lemu'ul, se deixem vencer pelo vinho e outras bebidas alcoólicas. Porque se, se derem à bebida, virão a esquecer os seus deveres e não saberão fazer justiça aos oprimidos. ⁶⁻⁷As bebidas alcoólicas podem ajudar doentes, que estão para morrer, ou os que vivem deprimidos. Esses, bebendo, não se lembram mais da sua pobreza e da sua miséria. ⁸⁻⁹Não feches a boca se puder contribuir para ajudar os que não sabem ou não têm meios de se defenderem. Não te cales; debes interferir sempre a favor dos necessitados, exigindo que se lhes faça justiça.

A esposa de caráter nobre

¹⁰⁻¹²Quem arranjar uma mulher virtuosa, é como se tivesse encontrado um tesouro de alto valor. O seu marido tem confiança nela, e os recursos materiais nunca lhe faltarão. Nunca se tornará um empecilho para o seu esposo; pelo contrário, sempre o ajudará a vida toda. ¹³Compra tecidos, compra lã, e vai costurando e trabalhando, com gosto, com as suas mãos. ¹⁴Trata de se fornecer providentemente com os alimentos necessários à sua casa. ¹⁵Levanta-se cedo, escuro ainda, para preparar as refeições para a família e distribuir o trabalho pelos empregados. ¹⁶Se é preciso comprar um terreno, vai pessoalmente examiná-lo com cuidado. Ela própria cultiva as suas hortas e pomares. ¹⁷Concentra as energias, e procura ganhar forças para o trabalho que lhe compete. ¹⁸É cuidadosa em tudo o que compra. E durante a noite há sempre uma luz acesa na casa. ¹⁹⁻²⁰Pega de boa vontade nas suas costuras, nas suas malhas, e trabalha confeccionando roupa para os necessitados, a quem as oferece com generosidade. ²¹⁻²²Também não tem receio do Inverno, para a família, porque tem roupa quente suficiente para todos. Prepara cobertores, lençóis, toalhas, cortinas com tecidos escolhidos. A roupa com que se veste é fina e de boa qualidade. ²³O seu marido é conhecido pela sua dignidade e pela sua participação honesta na vida cívica da localidade. ²⁴Ela própria também faz roupa que vende aos negociantes. ²⁵⁻²⁶É uma mulher com energia e dignidade e não tem medo da velhice. Quando fala é com graça e sabedoria. É agradável em tudo quanto diz. ²⁷Zela pelo governo da casa; para ela não há preguiça. ²⁸⁻²⁹Os seus filhos bendizem-na; e o marido louva-a dizendo: Há muita mulher virtuosa neste mundo, mas, tu és superior a todas! ³⁰⁻³¹Os encantos femininos podem enganar; a beleza não dura sempre. Mas, uma mulher que ama e teme YAOHUH, essa merece todos os elogios. Será louvada por tudo o que faz, e os seus atos virtuosos serão reconhecidos publicamente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

CANTARES / SHIR-HASHRIN

01	02	03	04	05	06	07	08
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: Cântico dos Cânticos [Shir Hashrin] é uma coleção de poemas, de amor, a maior parte em forma de canções próprias para festas de casamento (Jr 33:11). Em algumas, traduções, o livro é chamado de "O Cântico de Salomão".

Essas canções de amor têm sido muitas vezes interpretadas pelos judaicos como um retrato do Criador como esposo do Seu povo (Os 2:16-20). Alguns yaohushua'hins entendem que se trata de uma figura mais abrangente do relacionamento entre o Ungido e a Igreja (Ap 21:2, 9). Na opinião de outros, este livro ensina a dignidade e a beleza do amor humano. Cântico dos Cânticos foi incluído entre os livros sagrados das

Escrituras porque trata da pureza e da santidade do casamento, que foi instituído pelo ETERNO. O povo tende a considerar a infidelidade como coisa sem importância, mas, o verdadeiro amor permanece fiel, apesar de todas as dificuldades e tentações.

Conteúdo:

Primeira canção - Ct 1:1-2:7.

Segunda canção - Ct 2:8-3:5.

Terceira canção - Ct 3:6-5:1.

Quarta canção - Ct 5:2-6:3.

Quinta canção - Ct 6:4-8:4.

Sexta canção - Ct 8:5-14.

Shir'Hashrin 1

¹Este cântico foi composto pelo rei Shua'olmoh.

²[Ela]: Que ele me beije com a sua boca, porque o seu amor me é melhor do que o vinho. ³Como o teu perfume é agradável! Como o teu Shuam (Nome) é doce! Não admira que todas as moças gostem de ti!

⁴Leva-me contigo; anda, corramos! O rei levou-me para o seu palácio. [Coro] Como seremos felizes! O seu amor é melhor para mim do que o vinho. Não admira que todas as moças te apreciem!

⁵[Ela]: Eu sou morena, mas, bela, ó filhas de Yashua'oleym, queimada como as tendas curtidas de Quedar; e no entanto formosa como as tendas de seda de Shua'olmoh!

⁶Não olhem sobranceiramente para mim, por eu ser assim escura, porque foi o sol que me queimou. Meus irmãos tinham-me má vontade e mandaram-me para fora trabalhando nas vinhas sob os raios do sol; e foi assim que a minha pele se queimou!

⁷Diz-me, tu, a quem eu amo, para onde vais levar o teu rebanho a pastar? Onde é que o farás descansar ao meio-dia? Porque irei lá ter contigo, e assim não andarei no meio dos rebanhos dos teus companheiros, dando impressão duma moça de cabeça leve.

⁸[Coro]: Se ainda não o sabes, ó mulher mais bela de todas, segue as pisadas do meu rebanho, e apascenta as tuas cabras lá, junto às tendas dos anciãos.

⁹[Ele]: Eu comparo-te com uma linda égua, meu amor!

¹⁰Como são bonitas as tuas faces, com o cabelo caindo-lhe aos lados! Como fica soberbo o teu pescoço, com esse magnífico colar de pedras preciosas. ¹¹Havemos de te mandar fazer brincos de ouro e outras jóias de prata.

¹²[Dueto]: O rei está no seu jardim, encantado com o meu perfume.

¹³O seu amor, para mim, é como um ramalhete de mirra, que guardo entre os meus seios.

¹⁴[Ele]: A minha amada é um ramo de flores nos jardins de En-gedi.

¹⁵Como és bela, meu amor, como és linda! Teus olhos são suaves, como pombas.

¹⁶⁻¹⁷[Ela]: És gentil, meu querido; a tua presença, assim sobre a relva, à sombra dos cedros, debaixo dos ciprestes, é tão agradável!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Shir'Hashrin 2

¹[Ela]: Eu sou a rosa de Sharon, o lírio dos vales.

²[Ele]: Sim, um lírio entre espinhos; assim é a minha querida, quando a comparo às outras.

³[Ela]: O meu amado é como uma macieira no meio das árvores do pomar, quando comparado com outros rapazes. Sento-me à sua desejada sombra; seu fruto é doce ao meu paladar.

⁴Leva-me até à sala do banquete, e todas as pessoas pode ver como me ama.
⁵Sustem-me com fruta, com uvas, com maçãs, pois que estou desfalecendo de amor.
⁶Põe-me a sua mão esquerda sob a minha cabeça e com a direita abraça-me.
⁷Óh filhas de Yashua'oleym, conjuro-vos, pelas gazelas e cervas dos bosques, que não acordem o meu amado. Deixem-no dormir!
⁸Já o ouço, o meu amor! Lá vem ele, galopando sobre os montes, saltando por cima das colinas.
⁹O meu querido é como um gamo, ou o filho dum veado. Vejam, aí está ele, por detrás do nosso muro; agora, está já a olhar pelas janelas.
¹⁰Disse-me o meu amor: - Levanta-te, querida, minha bela, e vem.
¹¹Porque já passou o Inverno; a chuva parou, se foi.
¹²As flores começam a brotar nos campos; é o tempo dos cantos dos pássaros. Sim, chegou a Primavera.
¹³As árvores enchem-se de folhas e os cachos começam a aparecer nas vinhas. Já começam a cheirar bem! Levanta-te, amor, minha linda, e vem. [Ele]:
¹⁴Minha pomba, que te escondes pelas fendas das penhas, no fundo dos desfiladeiros. Faz-me ouvir a tua voz tão doce; mostra-me o teu rosto encantador.
¹⁵As raposinhas andam correndo pelas vinhas. Apanhem-nas, porque os cachos estão já todos a desabrochar.
¹⁶[Ela]: O meu amor é meu, e eu sou dele. Ele apascenta o seu rebanho entre os lírios!
¹⁷Antes que refresque o dia e que caiam as sombras, volta, meu querido; faz-te semelhante a um gamo, ou ao filho dum veado sobre os montes de Beter.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Shir'Hashrin 3

¹[Ela]: De noite, na minha cama, busquei aquele que a minha vida deseja.
²Levantei-me, para ver onde estava, e não o encontrei. Saí para as ruas da cidade, pelas praças, vendo se o achava, mas, em vão.
³Os guardas detiveram-me, e perguntei-lhes: - Viram aquele que eu tanto amo?
⁴Mas, passado pouco tempo depois logo achei quem a minha vida deseja, e não o deixei até tê-lo levado para casa, para o velho quarto de minha mãe.
⁵Conjuro-vos, ó filhas de Yashua'oleym, pelas gazelas e cervas do campo, que não despertem o meu amor. Deixem-no dormir à sua vontade. As filhas de Yashua'oleym:
⁶[Coro]: Que é isto que se eleva, dos desertos, semelhante a uma nuvem de fumo cheirando a mirra, a incenso e a toda a espécie de pós aromáticos que se podem importar?
⁷Olhem: é o carro de Shua'olmoh. Rodeiam-no sessenta dos homens mais valentes do seu exército.
⁸Todos eles são hábeis no manejo de armas, e de instrumentos de guerra. Cada um deles tem a sua espada pronta, à cintura, para defender o rei contra qualquer incidente noturno.
⁹O rei Shua'olmoh mandou fazer para si próprio um palanque com madeira do Lebanon.
¹⁰Os seus suportes são de prata; o dossel é de ouro e o assento forrado de púrpura; todo o interior foi revestido com carinho pelas moças de Yashua'oleym!
¹¹[Ela]: Saíam, ó filhas de Tzayan, e venham admirar o rei Shua'olmoh; reparem na coroa com que sua mãe o coroou no dia do casamento, nesse dia de grande alegria para ele.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Shir'Hashrin 4

¹[Ele]: Como és formosa, meu amor, como és bela! Teus olhos são como pombas. Teus cabelos, como um rebanho de cabras pastando no monte de Ga'ul-iod.

²Teus dentes são brancos como a lã das ovelhas tosquiadas, subindo do lavadouro; todas elas têm gêmeos; não há nenhuma estéril entre elas.

³Teus lábios são como um fio de escarlata - como tens linda a boca! As tuas faces são duas romãs, por detrás do teu véu.

⁴O teu pescoço é como a torre de Da'oud, ornada com os milhares de escudos dos heróis.

⁵Teus seios, dois filhotes de gazela, apascentando-se entre lírios.

⁶[Ela]: Antes que refresque o dia e que caiam as sombras, irei ao monte de mirra e ao outeiro de incenso.

⁷[Ele]: És toda formosa, minha querida; não tens defeito nenhum.

⁸Vem comigo do Lebanon, minha esposa. Olharemos para baixo, lá do cimo da montanha, do alto do monte Hermon, onde os leões habitam e as panteras vagueiam.

⁹Tiraste-me o coração, meu amor, minha esposa; fico vencido quando os teus olhos se põem em mim; fico preso às voltas do teu colar.

¹⁰Como me é doce o teu amor, minha querida mulher. Como ele vale muito mais para mim do que o melhor vinho. O perfume do teu amor é mais intenso do que o das melhores especiarias.

¹¹Teus lábios, minha esposa, são de mel. Sim, mel e leite estão debaixo da tua língua, e a fragrância dos teus vestidos é semelhante à das florestas de cedro, do Lebanon.

¹²A minha querida esposa é como um jardim privado, como uma fonte de que mais ninguém bebe, que é só para mim.

¹³És semelhante a um pomar encantador, que dá frutos excelentes, onde se cheiram os mais raros perfumes: ¹⁴o nardo, o açafrao, o cáamo, a canela e toda a sorte de árvore de incenso; e ainda a mirra, o aloés e outras especiarias agradabilíssimas.

¹⁵Tu és a fonte principal dos jardins, és como um poço de águas vivas, alimentando as correntes que descem das montanhas do Lebanon.

¹⁶[Ela]: Levanta-te, vento norte, desperta; vem, vento sul, sopra sobre o meu jardim e espalha os seus perfumes encantadores sobre o meu amado. Que ele venha para o seu jardim e coma os seus frutos excelentes.

Capítulos • Livros

Shir'Hashrin 5

¹[Ele]: Cá estou eu no meu jardim, minha querida esposa! Colhi a minha mirra e as minhas especiarias. Comi o meu favo, com o mel. Bebi o vinho, mais o meu leite. As filhas de Yashua'oleym: Óh! querido e amado, come e bebe! Sim, bebe abundantemente!

²[Ela]: Uma noite, estava eu dormindo e o meu coração acordou, num sonho. É que ouvi a voz do meu amor, que me estava a bater à porta do quarto: - Abre-me, minha querida, minha amada, minha pomba - dizia ele, - passei a noite toda fora, e estou coberto de orvalho.

³Mas, eu respondi-lhe: Já me despi; iria eu agora vestir-me de novo? Lavei já os pés, iria torná-los a sujar?

⁴O meu amor tentou abrir ele próprio o fecho da porta e as minhas entranhas estremeeceram por amor dele.

⁵Saltei por fim da cama para lhe abrir. As minhas mãos destilavam perfume, quando puxei pela fechadura da porta.

⁶Abri então ao meu amado, mas, ele já se tinha ido embora. O meu coração parou de bater. Busquei-o por toda a parte, mas, sem o encontrar. Chamei por ele, mas, não

obtive resposta alguma.

⁷Os guardas da ronda viram e espancaram-me, deixando-me ferida; a sentinela da muralha rasgou-me o manto.

⁸Conjuro-vos, ó filhas de Yashua'oleym, que se encontrarem o meu amor lhe digam que estou doente de amor. As filhas de Yashua'oleym:

⁹[Coro]: Óh mulher de rara beleza, que tem o teu amado mais do que qualquer outro, para que nos peças tal coisa?

¹⁰[Ela]: O meu querido tem a cor saudável da pele: queimada pelo sol; é elegante; é melhor do que dez mil outros mais!

¹¹A sua cabeça é como ouro puríssimo; tem os cabelos ondulados e pretos retintos.

¹²Seus olhos são duas pombas junto a uma corrente de águas, límpidas e calmas.

¹³As faces são um canteiro de plantas aromáticas; seus lábios perfumados, como lírios que gotejassem mirra!

¹⁴Seus braços parecem argolas de ouro engastadas de topázios; seu corpo é de esplêndido marfim, incrustado de pedras preciosas.

¹⁵As pernas, tem-nas como se fossem pilares de mármore, assentes em bases de ouro puro; parecem-se com os maravilhosos cedros do Lebanon; não têm rival.

¹⁶Seu falar é doce; sim, é todo desejável. Tal é o meu amado, o meu amigo, ó filhas de Yashua'oleym.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Shir'Hashrin 6

¹[Coro]: As filhas de Yashua'oleym: Óh mais formosa entre as mulheres, para onde foi o teu amado? Estamos dispostas a procurá-lo contigo.

²[Ela]: O meu amor desceu ao seu jardim, aos oleiros de bálsamo, para apascentar os seus rebanhos e colher os lírios.

³Eu sou do meu amado e o meu amado é meu. Ele alimenta-se entre os lírios!

⁴[Ele]: Óh minha querida, és tão bela como a encantadora terra de Tirza, sim, tão bela como Yashua'oleym. A tua beleza conquistou-me como se, se tratasse dum exército imponente.

⁵Desvia de mim os teus olhos, porque eles me perturbam! O teu cabelo, emoldurando-te o rosto, é como um rebanho de cabras pastando em Ga'ul-iod.

⁶Os teus dentes são como um rebanho de ovelhas recém-lavadas, das quais todas produzem gêmeos; não há estéreis entre elas.

⁷Como um pedaço de romã, assim são as tuas faces, entre o teu cabelo.

⁸Sessenta são as rainhas, oitenta as concubinas, as virgens são sem conta.

⁹Mas, tu, minha pomba, és única entre elas, és perfeita, não tens rival! As mulheres de Yashua'oleym ficaram encantadas quando te viram, e até as rainhas e as concubinas te louvam.

¹⁰[Coro]: Quem é esta - perguntam elas - que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, pura como o sol, incondicionalmente conquistadora?

¹¹[Ela]: Desci até ao pomar das nogueiras, fui até ao vale para ver os novos frutos ali, para ver se floresciam as vides e se já brotavam as romeiras.

¹²Mas, antes de me dar conta disso, comecei a sentir muitas saudades da minha casa, e grande vontade de regressar para junto do meu povo. As filhas de Yashua'oleym:

¹³[Coro]: Volta, volta, ó sulamita, regressa, para que possamos ver-te outra vez. [Ela]: Porque querem vocês olhar para uma simples moça de Sulam? Como para uma dança de Maanaim?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Shir'Hashrin 7

¹[Ele]: Como são bonitos os teus pés ágeis, ó princesa! As voltas das tuas coxas são como jóias, trabalhadas por mãos de artista.

²O teu umbigo, como uma artística taça, cheia de fino licor; teu ventre é um campo de trigo cercado de lírios.

³Teus dois seios parecem-me com gêmeos de gazela.

⁴Teu pescoço é como uma torre de marfim; teus olhos são dois límpidos poços, em Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim. Teu nariz tem a forma airosa duma torre do Lebanon, olhando para Damasco.

⁵Como o monte Carmi'ul é a coroa das montanhas que o rodeiam, assim é a tua cabeça sobre ti; teus cabelos são púrpuras! O rei está preso pelas tuas belas tranças.

⁶Como és formosa, como és encantadora, ó delícia de amor!

⁷Tens o porte altivo e elegante de uma palmeira. Teus peitos são como cachos de uvas.

⁸Disse eu assim: Hei de subir à palmeira, e agarrar-me aos seus ramos. Que os teus seios são como cachos de vide e o hálito da tua respiração como o rescender de maçãs.

⁹Teus beijos dão a mesma alegria que o melhor dos vinhos, [Ela]: suave e doce, fazendo até com que falem os lábios dos que dormem.

¹⁰Eu sou do meu amado, e ele deseja-me.

¹¹Vem, meu amor; vamos para os campos; passemos as noites nas aldeias.

¹²Levantemo-nos de manhã cedo e saiamos até às vinhas, vendo se já florescem as vides, se já se abrem as flores e se brotam as romeiras; ali te darei o meu grande amor.

¹³As mandrágoras exalam a sua fragrância, às nossas portas há toda a espécie de fruta, da mais excelente, nova e velha. Guardei-a para ti, meu amor.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Shir'Hashrin 8

¹Ela: Óh, se ao menos fosses meu irmão, poder-te-ia beijar à vontade; fosse quem fosse que estivesse a olhar, não havia de se rir de mim.

²Trazer-te-ia para a casa da minha mãe, aquela que me ensinou. Dar-te-ia a beber vinho aromático e mosto das minhas romãs.

³Pôr-me-ias a mão esquerda debaixo da cabeça, e com a direita me abraçarias.

⁴Conjuro-vos, filhas de Yashua'oleym, não acordem o meu amor, até que ele queira. As filhas de Yashua'oleym:

⁵[Coro]: Quem é esta que sobe do deserto, encostada tão apazivelmente ao seu amado? [Ele]: Debaixo da macieira, onde tua mãe te deu à luz, aí te acordei eu, minha querida.

⁶Põe-me como um selo sobre o teu coração, como uma aliança, permanentemente; porque o amor é forte como a morte e o ciúme cruel como a sepultura. Flameja com labaredas de fogo. São labaredas de YAH.

⁷Nem a água toda poderia apagar este amor; tão-pouco enchentes de rios o poderiam fazer. Alguém que quisesse comprar este amor com a riqueza toda que possuísse, não conseguiria.

⁸[Coro]: Temos uma irmã, pequenina, que ainda não tem seios. Que faremos, se alguém pretender pedi-la em casamento?

⁹[Ele]: Se ela for uma muralha, construiremos sobre ela um palácio de prata; se ela for uma porta, cerca-la-emos com placas de cedro.

¹⁰[Ela]: Eu sou uma muralha. Meus seios são como torres. Por isso eu sou aos seus

olhos como aquela que lhe traz paz.

¹¹[Coro]: Shua'olmoh teve uma vinha em Baal-Hamom que entregou a uns reдеiros dali; cada um dava-lhe mil peças de prata.

¹²[Ela]: Quanto à minha própria vinha, ó Shua'olmoh, trato eu dela, leva, pois as tuas mil peças de prata e eu darei duzentas aos guardas que se ocupam dela.

¹³[Ele]: Óh meu amor, que habitas em jardins, os teus companheiros atentam para a tua voz; deixa-me ouvi-la também.

¹⁴[Ela]: Vem depressa, meu querido; faz-te semelhante a um gamo, a um veado novo, correndo sobre montanhas perfumadas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

LAMENTAÇÕES / ECHAH

01	02	03	04	05
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: Lamentações é uma coleção de cinco poemas, que apesar da tradição os atribuir a Yarmi' yaohu, nada de concreto tem a se afirmar e, nos quais se chora a destruição da cidade de Yashua'oleym no ano 586 a.Y. O país havia sido arrasado, e o povo havia sido levado prisioneiro. Embora neste livro se fale muito de coisas tristes, não deixa de haver nele uma nota de confiança no ETERNO e de esperança no futuro.

Esses poemas são recitados pelos judaicos, com jejum e orações, para lembrarem todos os anos a destruição de Yashua'oleym.

Conteúdo:

As tristezas de Yashua'oleym - Lm 1:1-22.

UL castiga Yashua'oleym - Lm 2:1-22.

Castigo, arrependimento e esperança - Lm 3:1-66.

Yashua'oleym arrasada - Lm 4:1-22.

Oração pedindo misericórdia - Lm 5:1-22.

Echah 1

¹As ruas de Yashua'oleym, outrora tão movimentadas e cheias de gente, estão agora desertas, silenciosas. A cidade, como uma viúva abatida pelo peso do desgosto, senta-se, desolada, no meio da sua amargura. Ela, que já foi antes a rainha das nações, é agora uma escrava. ²Soluça a noite inteira; correm-lhe grossas lágrimas, pelas faces. De entre os seus antigos aliados que a amaram, não há um só que esteja disposto a ajudá-la. Todos os seus amigos são agora seus inimigos. ³Yaohu'dah foi levada em cativo no meio de aflições e de pesados trabalhos. E agora ali está ela no exílio, lá bem longe. Não consegue encontrar descanso, porque todos os que a perseguiram apanharam-na no meio dos seus apertos. ⁴Os caminhos que conduzem a Tzayan estão tristes, abandonados; já não se encontram cheios de alegres multidões que vinham participar nas celebrações festivas do Templo; os portais da cidade estão silenciosos; os sacerdotes suspiram; as virgens foram arrastadas à força. Agora chora amargamente. ⁵Os seus inimigos agora a dominam, porque UL castigou Yashua'oleym por todos os seus muitos pecados, os seus filhos foram capturados e carregados como escravos, para longe. ⁶Toda a sua beleza, a sua majestade se foi; os seus nobres são como cervos cheios de fome à procura de pastagens - como veados desamparados, demasiado fracos para poderem fugir do caçador. ⁷E agora no meio da aflição, lembra-se dos dias felizes, já passados. Recorda-se daqueles belos momentos de alegria que teve, antes que os inimigos escarnecedores a tivessem ferido - e ninguém houve que lhe desse uma ajuda. ⁸Porque Yashua'oleym pecou horrivelmente;

por isso, agora é posta de lado como um trapo sujo. Todos os que a honraram, agora a desprezam, pois que a vêem despida, humilhada. E ela lamenta-se e esconde o rosto. ⁹Cedeu à imoralidade e recusou encarar o fato de que o castigo não havia de falhar. E agora jaz na valeta, sem que haja alguém para lhe estender a mão e a levantar. Óh YAOHUH, grita ela, vê a minha aflição. O inimigo triunfou. ¹⁰Os seus adversários saquearam-na completamente, levando-lhe tudo o que de precioso tinha. Teve de ver nações estrangeiras violando-lhe o Templo sagrado - estrangeiros que tu tinhas proibido até de lá entrar. ¹¹O seu povo geme e clama por pão; venderam tudo quanto tinham para obter alimento que lhes desse um pouco de forças. Vê, UL, roga ela, repara como estou abandonada. ¹²Não vos comove isto, vocês que passam perto? Olhem e vejam se há aflição semelhante à minha, por causa de tudo o que YAOHUH tem feito no dia da sua terrível cólera. ¹³Enviou fogo do céu, que me arde ainda dentro dos ossos; estendeu uma rede no meu caminho e fez-me voltar para trás. Deixou-me doente e desolada, todos os dias da minha vida. ¹⁴Ligou-me com cordas aos meus pecados, e pôs-me ao pescoço como que um jugo de escravidão. Abateu a minha força e entregou-me aos inimigos. Estou sem ajuda em suas mãos. ¹⁵YAOHUH calcou aos pés todos os meus homens fortes. Um grande exército veio, ao seu chamamento, para esmagar os mais nobres dos jovens. UL pisou a sua cidade querida como cachos de uvas num lagar. ¹⁶É por isso tudo que choro; lágrimas, quentes rolam-me nas faces. O meu consolador está bem longe - só ele poderia ajudar-me. Os meus filhos não têm futuro; estamos numa terra conquistada. ¹⁷Yashua'oleym roga por socorro, e ninguém lhe acode. Porque UL falou assim: Que os seus vizinhos sejam os seus adversários! Que ela seja atirada fora, por eles, como trapos imundos! ¹⁸UL é justo, pois eu rebelei-me. Por isso, ó gentes de toda a parte, vejam a minha angústia e desespero, porque os meus filhos e filhas foram transportados para muito longe como escravos. ¹⁹Roguei aos meus aliados que me trouxessem auxílio. Esperança vã! Eles não estão de forma alguma dispostos a dar ajuda. Nem tão pouco o poderiam os meus sacerdotes e anciãos - estes estão deitados nas ruas, morrendo de fome, e vasculhando nas lixeiras à procura de restos de comida. ²⁰Vê, óh UL, a minha angústia; tenho o coração quebrantado e a vida oprimida, porque me rebelei terrivelmente. Espera-me nas ruas a espada; e em casa a fome e a morte. ²¹Ouvem os meus gemidos, e ninguém acorrem para dar auxílio. Todos os meus inimigos ouviram a minha angústia e até ficam contentes por verem o que fizeste. E apesar de tudo, óh UL, há de vir o tempo, com toda a certeza -porque foste tu quem o prometeu- em que lhes farás como me fizeste a mim. ²²Olha também para os seus pecados, óh UL, e castiga-os como me castigaste a mim, porque passo a vida a suspirar e o meu coração desfalece.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Echah 2

¹Uma nuvem de ira, da parte de UL, escureceu Yashua'oleym; aquela que era a mais bela cidade de Yaoshor'ul está agora estendida no pó da terra, expulsa das alturas do céu, pela ordem de UL. No dia da sua tremenda cólera não houve misericórdia sequer para com o Templo, o estrado dos seus pés. ²O Criador destruiu sem piedade cada casa em Yaoshor'ul. Na sua ira derribou cada fortaleza, cada muralha. Levou o reino todo até ao pó, acompanhado dos governantes. ³Todas as energias de Yaoshor'ul se desvaneceram sob o seu terrível juízo. Retirou-lhes totalmente a proteção na altura em que o inimigo atacou. UL ardeu como um violento fogo através de todo Yaoshor'ul. ⁴Retesa o arco na direção do seu povo, como se este fosse seu adversário. A sua força é usada contra eles, para liquidar a melhor juventude. O seu furor derrama-se como matéria inflamada sobre eles. ⁵Sim, o Criador venceu Yaoshor'ul como se este fosse um inimigo. Destruíram-lhe as fortificações, os palácios. Tristeza e lágrimas, é a sorte que coube a Yashua'oleym. ⁶Fez abater violentamente o seu Templo como se, se tratasse meramente duma cabana feita de ramos e folhas de ár-

vores. O povo não pode mais celebrar as santas festividades, os Shabbos. Reis e sacerdotes, ambos caíram sob a sua indignação. ⁷UL rejeitou o seu próprio altar, pois que despreza o falso culto do seu povo; deu os palácios deles aos inimigos, os quais fazem celebrações e bebedeiras no Templo, tal como Yaoshor'ul costumava fazer nos dias de santas celebrações! ⁸YAOHUH determinou destruir Yashua'oleym. Cumpriu com um programa inalterável de aniquilação. Por isso as muralhas e as fortalezas caíram na sua frente. ⁹As portas de Yashua'oleym já de nada servem. Todas as fechaduras e cadeados estão violados e partidos; foi ele mesmo quem os arrombou. Os seus reis e os nobres estão escravizados em terras desconhecidas e afastadas, sem um Templo, sem leis celestiais para os governarem, sem visão profética para guiá-los. ¹⁰Os anciãos de Yaoshor'ul sentam-se no chão em silêncio, vestidos de panos de sacos. Lançam pó sobre as cabeças, em sinal de luto e amargura. As jovens de Yashua'oleym inclinam as cabeças com vergonha. ¹¹Tenho chorado até me secarem as lágrimas; o meu coração está quebrantado, tenho o espírito profundamente deprimido, vendo o que aconteceu ao meu povo; criancinhas e leões desfalecem e morrem no meio das ruas. ¹²Mãe, mãe, quero comer, gritam eles; e ficam-se sem vida no colo delas. São vidas que partem como se fosse numa batalha. ¹³Alguma vez no mundo terá havido tristeza semelhante? Óh Yashua'oleym, com que é que poderei comparar a tua angústia? Como poderei eu confortar-te? Porque o teu mal é profundo, como o fundo do mar. Quem poderá curar-te? ¹⁴Os teus profetas disseram coisas tão insensatas, inteiramente alheados das questões fundamentais! Nem sequer tentaram salvar-te da escravidão, denunciando os teus pecados. Antes calmamente diziam que tudo ia bem. ¹⁵Todos os que por ali passam abanam as cabeças, riem-se e dizem: Vejam, a 'mais bela das cidades do mundo' e 'a alegria de toda a terra - o estado em que ela ficou! ¹⁶Todos os teus inimigos troçam de ti. Torce-se a rir, arreganham os dentes e dizem: Até que enfim que a destruímos! Fartamo-nos de esperar por este momento, mas, acabou por chegar! Estamos vendo nós próprios a sua queda. ¹⁷Mas, é que foi YAOHUH mesmo quem fez isto, aliás, tal como já tinha dito antes claramente. Cumpriu as suas promessas de condenação feitas já há muito tempo. Destruiu Yashua'oleym sem misericórdia, e fez com que os seus inimigos se alegrassem com isso e se vangloriassem das suas próprias forças. ¹⁸Então o povo chorou perante YAOHUH. Óh gente de Yashua'oleym, deixem as lágrimas, escorrerem como um ribeiro; não deixem de chorar, não dêem descanso aos vossos olhos, noite e dia. ¹⁹Levanta-te de noite e clama a YAOHUH; derrama o teu coração, como se fosse água, perante o Criador; levanta para ele as mãos; intercede pelos teus filhos que morrem de fome nas ruas. ²⁰Óh UL, olha para isto: É o teu próprio povo a quem estás fazendo isto. Serão as mães obrigadas a comer os seus próprios filhinhos que elas adormeceram nos braços? Estarão os sacerdotes e os profetas destinados a morrer mesmo no Templo de UL? ²¹Olha para eles, estendidos no meio das ruas - velhos e novos, rapazes e moças, mortos pelas armas, inimigas. Mataste-os, UL, no teu furor, mataste-os sem piedade. ²²Mandaste vir deliberadamente a destruição sobre eles; no tempo da tua ira, ninguém conseguiu escapar, ninguém ficou vivo. Todos os meus filhinhos jazem mortos pelas ruas por onde passou o inimigo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Echah 3

¹⁻²Sou um homem que viu as aflições que a vara de UL fez derramarem-se. Levou-me até às trevas profundas; tirou-me toda a luz. ³Voltou-se contra mim. Dia e noite a sua mão pesa sobre mim. ⁴⁻⁶A minha pele está envelhecida e a minha carne mirrada; quebrou-me os ossos todos. Construiu torres fortificadas contra mim; rodeou-me de angústia e de tormento. Meteu-me dentro de lugares tenebrosos, semelhante aos que dormem há muito o seu último sono. ⁷⁻⁹Emparedou-me; estou impossibilitado de fugir; agrilhoou-me com pesadas cadeias. Ainda que grite e clame, não ouvirá os meus ro-

gos! Encarcerou-me num local rodeado de muros altos e espessos; encheu-me o caminho de emboscadas. ¹⁰⁻¹²Espia-me como um urso prestes a atacar, e como um leão pronto a saltar sobre a presa. Fez-me extraviar no meu caminho; fez-me em pedaços e deixou-me escorrer sangue, abandonado. Retesou o arco e apontou certeira-mente contra mim. ¹³⁻¹⁵As suas setas entraram-me profundamente no coração. O meu próprio povo ri-se de mim. Cantam o dia inteiro as suas canções dissolutas. Encheu-me de amargura; deu-me a beber um copo cheio da mais profunda tristeza. ¹⁶⁻¹⁸Fez-me comer cascalho, de tal forma que até os dentes se me partiram; fez-me rolar no meio da cinza e da imundícia. Óh UL foram-se definitivamente toda a prosperidade e toda a tranquilidade por tua própria iniciativa. Até já me esqueci da alegria que essas coisas provocam. Só sei dizer isto: A minha força se foi. Não espero nada de UL! ¹⁹⁻²⁰Oh, lembra-te da amargura e do sofrimento que lançaste sobre mim! Nunca mais esquecerei estes horríveis anos. A minha vida passará a viver numa completa vergonha. ²¹⁻²⁴Mas, há ainda um raio de esperança: é que as misericórdias de UL não têm fim. Aliás, foram as misericórdias de UL que impediram que fôssemos consumidos em absoluto. Grande é a sua fidelidade; a sua compaixão é sempre renovada em cada dia. UL é aquilo de que preciso para viver; é a minha única riqueza. Por isso espero nele. ²⁵⁻²⁶UL é bom para os que esperam nele, para os que o buscam. É bom ter esperança e aguardar calmamente a salvação de UL. ²⁷⁻³⁰É bom para um jovem estar sob disciplina. Porque fá-lo sentar-se solitário, em silêncio, sob o controle de UL, inclinar o rosto para o chão, para o pó da terra. Então, no fim, haverá esperança para ele. Que aprenda a dar a outra face a quem o fere, que saiba enfrentar a afronta. ³¹⁻³³YAOHUH não o abandonará para sempre. Ainda que o Criador o faça sofrer, mostrar-lhe-á a sua compaixão, de acordo com a sua grande misericórdia. Porque não é do seu agrado o afligir as pessoas, o fazê-las tristes. ³⁴⁻³⁶Mas, vocês calcaram os humildes do mundo, e fraudaram gente dos direitos que tinham dados por YAOHUH, recusando fazer-lhes justiça. Não admira que o Criador tenha querido castigar-te. ³⁷Porque o Criador ordenou e tudo se fez; ele mandou e tudo apareceu. ³⁸⁻³⁹É só o Criador que socorre uns e fere outros. Porque haveríamos então nós, meros seres humanos como somos, de murmurar e de nos lamentarmos quando somos castigados por causa dos nossos pecados? ⁴⁰Examinemo-nos a nós próprios antes, e arrependamo-nos; voltemos para YAOHUH. ⁴¹⁻⁴²Levantemos os corações e as mãos para o céu, porque pecamos; rebelamo-nos contra o Criador, e ele não nos perdoou. ⁴³⁻⁴⁵Cobriste-nos com a tua ira, UL, mataste-nos sem piedade. Cobriste-nos com uma nuvem, de forma que as nossas orações não te alcançam. Fizeste de nós como entulho e como lixo, no meio das nações. ⁴⁶⁻⁴⁷Todos os nossos inimigos falaram mal de nós. Estamos cheios de terror porque fomos apanhados, desolados, destruídos. ⁴⁸⁻⁵¹Os meus olhos derramam lágrimas, de dia e de noite, em fios que nunca acabam por causa da destruição do meu povo. Óh, se UL olhasse desde o céu e respondesse ao meu rogo! O meu coração con-frange-se perante aquilo que aconteceu às gentes de Yashua'oleym. ⁵²⁻⁵⁴Os meus inimigos, a quem nunca fiz mal nenhum, enxotaram-me como se eu fosse uma ave de rapina. Lançaram-me num poço e puseram em cima uma pedra pesada. A água subiu-me até acima da cabeça. Eu já pensava: É o fim! ⁵⁵⁻⁵⁷Mas, fiz apelo ao teu Shuam (Nome), UL, desde o fundo desse poço, e tu ouviste-me! Escutaste o meu rogo; destes ouvidos ao meu choro! Sim, vieste ao apelo dos meus gritos desesperados e disteste-me para não ter receio. ⁵⁸⁻⁵⁹Óh UL, tu és o meu advogado! Defende a minha causa! Porque redimiste a minha vida. Viste o mal que me fizeram; sê o meu juiz, e julga a minha causa. ⁶⁰Observaste as conspi-rações que os meus inimigos arquitetaram contra mim. ⁶¹⁻⁶³Ouviste os nomes afrontosos que me chamaram tudo o que dizem a meu respeito, e os planos daquilo que conspiram tramar-me. Vê como se riem de mim e como cantam com júbilo, preparando a minha queda. ⁶⁴⁻⁶⁶Óh UL, dá-lhes uma paga total por todo o mal que eles têm feito. Que os seus corações se encham de desespero perante a tua maldição, YAOHUH. Vai atrás deles, perseguindo-os na tua ira e varre-os da terra, de sob os Shan'maym de UL!

Echah 4

¹Como o ouro perdeu o seu brilho! O ouro fino tornou-se embaçado! As pedras do Templo estão espalhadas por terra, no meio da rua. ²A fina flor da tua juventude - esse ouro do mais rico quilate - é tratada como se fossem meros jarros vulgares de barro. ³⁻⁴Até os chacais alimentam as crias, mas, o meu povo Yaoshor'ul não pode fazê-lo. São como as cruéis avestruzes do deserto, descuidadas para com as crias de mama. As línguas das crianças prendem-se ao céu-da-boca com a sede que têm, pois não conseguem encontrar uma gota de água. Os bebês choram por comida e ninguém consegue dar-lhes seja o que for. ⁵Aqueles que costumavam comer faustosamente andam agora pelos cantos das ruas estendendo as mãos a pedir esmola. Os que sempre viveram em palácios estão agora no meio da imundícia, coçando-se e mendigando. ⁶Porque o castigo do meu povo é maior do que o de Sedoma, a qual foi subvertida totalmente, em poucos momentos, por uma catástrofe, e sem que intervisse a mão do homem. ⁷Os nossos nobres eram belos e elegantes, homens finos. ⁸Mas, agora estão com os rostos estragados e sujos, como de fuligem. Até ninguém os reconhece. Estão na pele e ossos, secos e mirrados. ⁹Os que perdem a vida na guerra são considerados como muito mais ditosos do que os que morrem de fome. ¹⁰Mulheres piedosas e sensíveis chegaram ao ponto de cozer e comer os próprios filhos, para conseguirem assim sobreviver ao cerco da cidade. ¹¹Mas, agora, enfim a cólera de UL está satisfeita; a sua ira terrível foi derramada. Ele acendeu um fogo em Yashua'oleym que ardeu até aos fundamentos. ¹²Não havia um rei sequer - nem ninguém em todo o mundo - que acreditasse que o inimigo poderia entrar pelas portas de Yashua'oleym! ¹³E o Criador permitiu que isso acontecesse por causa dos pecados dos profetas e dos sacerdotes que sujaram a cidade, fazendo derramar-se sangue inocente. ¹⁴E agora esses mesmos homens andam cambaleando, cegos, através das ruas, cobertos de sangue, tornando impuro tudo o que tocam. ¹⁵Afastam-se, gritam o povo. Vocês são impuros! E eles fogem para terras distantes e vagueiam por entre estrangeiros; mas, ninguém lhes dá autorização de permanência. ¹⁶UL mesmo se confrontou com eles; por isso não os socorrerá mais, visto que perseguiram os sacerdotes e os anciãos que queriam manter-se fiéis a YAOHUH. ¹⁷Bem pedimos ajuda aos nossos aliados para que venha salvar-nos, mas, pedimos em vão. As nações com quem mais contávamos não mexem um dedo a nosso favor. ¹⁸Não podemos sair às ruas sem o risco de perder a vida. O nosso fim está perto - os nossos dias estão contados. Estamos condenados. ¹⁹Os nossos inimigos são mais rápidos do que águias; se fugimos para as montanhas, apanham-nos lá; se nos escondemos no deserto, já lá estão à nossa espera. ²⁰O nosso rei - que nos é tão precioso como o ar que respiramos; o ungido de UL - caiu nas armadilhas. E nós pensávamos que, sob a sua proteção, podíamos resistir contra uma nação qualquer da terra! ²¹Ficaste feliz, ó povo de Edon, da terra de Uz! No entanto também tu sentirás o peso da terrível ira de UL. ²²O exílio de Yaoshor'ul por causa dos seus pecados terminará por fim, mas, o de Edon não acabará nunca mais.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Echah 5

¹Óh UL, lembra-te de tudo o que nos sobreveio; vê quantas tristezas temos de aguentar! ²Os nossos lares, a nossa nação estão cheios de estrangeiros. ³Somos órfãos - morreram-nos os pais; as nossas mães são viúvas. ⁴Temos de pagar até pela água que bebemos; a nossa lenha é-nos vendida a preços astronômicos. ⁵Temos de dobrar os pescoços sob os pés dos que nos venceram; o nosso quinhão agora é executar trabalhos intermináveis. ⁶Vemo-nos na contingência de ter de pedir pão, e estender as mãos aos egypcios e também aos assyrios. ⁷Os nossos antepassados pecaram, mas, morreram antes que a mão do julgamento caísse sobre eles. E fomos nós afinal que tivemos de suportar aquilo que eles também mereciam! ⁸Os nossos antigos ser-

vos tornaram-se agora os nossos chefes; e ninguém ficou para nos salvar. ⁹Fomos para o deserto para caçar, à procura de alimento, arriscando ser mortos pelos inimigos. ¹⁰A fome faz-nos arder em febre; até a pele se nos abrasa, como num forno. ¹¹Violaram as mulheres de Yashua'oleym e as moças das cidades de Yaohu' dah. ¹²Os nossos nobres foram pendurados pelas mãos. Até os velhos foram desrespeitados, sem consideração pelos cabelos brancos. ¹³Levaram os moços para os obrigarem a moer o trigo, e as criancinhas para as carregarem com fardos pesados, sob os quais cambaleavam sem forças! ¹⁴Os anciãos já não se sentam mais à entrada da cidade, junto aos portais, e a juventude já não canta nem dança mais. ¹⁵Acabou já tudo o que nos dava tanta alegria aos corações; os nossos bailados tornaram-se danças de carpideiras. ¹⁶Foi-se a nossa glória. Caiu-nos da cabeça a coroa, que eram os nossos privilégios, o nosso orgulho. Ai de nós, porque pecamos! ¹⁷Temos os corações oprimidos e amargurados; os nossos olhos incham, e vamos perdendo a vista. ¹⁸Yashua'oleym e o Templo de UL'HIM estão abandonados por todos, menos pelos chacais que fazem a toca entre as ruínas. ¹⁹Óh UL, mas, tu permaneces eternamente o mesmo! O teu trono subsiste de geração em geração! ²⁰Porque é que haverias tu de nos esquecer para sempre? Será que nos vais desamparar por um tempo sem fim? ²¹Converte-nos YA-OHUH; faz-nos voltar de novo para ti! É essa a nossa esperança. Faz-nos viver de novo os bons dias antigos! ²²Ou será que nos rejeitaste efetivamente para sempre? Será que a tua cólera contra nós não vai ter um termo?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

ECLESIASTES / QEHOLOTH

01	02	03	04	05	06	07
	08	09	10	11	12	

Síntese: No livro de Qeholoth estão registrados os pensamentos do "sábio", um homem que meditou profundamente sobre a vida humana, com as suas injustiças e decepções, e concluiu que "tudo é ilusão". Qeholoth é o livro do homem longe da presença do ETERNO. UL não acusa esse homem, mas, deixa que ele fale dos seus sucessos e insucessos, do seu pessimismo e otimismo, da sua esperança e desespero.

Mas, esse homem se volta para o Criador e descobre verdades consoladoras. O "sábio" aconselha os jovens a se lembrarem do seu Criador nos dias da sua mocidade, antes que o corpo volte para o pó da terra, e o espírito da vida volte para o Criador, que o deu (Ec 12:7). E no final do livro o "sábio" afirma: "de tudo o que foi dito, a conclusão é esta: Teme ao ETERNO e obedeça aos Seus mandamentos porque foi para isso que fomos criados". Nós teremos de prestar contas a Ele de tudo o que fizemos e até daquilo que fizemos em segredo, seja o bem ou o mal" (Ec 12:13-14).

Conteúdo:

I – Prólogo. Ec 1:1-2.

II - Estabelecimento do Problema. Ec 1.3-11.

III - Tentativas de solução para o problema. Ec 1.12 – 2:26.

IV - Desenvolvimento do tema. Ec 3:1 – 6:12.

V - A sabedoria prática e os seus usos. Ec 7:1 – 8:9.

VI - Um retorno ao tema. Ec 8:10 – 9:18.

VII - Mais sobre a sabedoria e seus usos. Ec 10:1 – 11:6.

VIII - O único valor é temer ao ETERNO e obedecê-Lo. Ec 11:7 – 12:7.

IX - Epílogo: Confirmação da conclusão. Ec 12:8-14.

Qeholoth 1

Tudo é ilusão

¹Eu, Shua'olmoh, rei em Yashua'oleym, filho do rei Da'oud e conhecido como o pregador. ²Na minha opinião tudo é ilusão; tudo é passageiro. ³O que é que uma pessoa ganha com todo o duro trabalho que tem? ⁴As gerações vão passando, umas, após outras, sem que haja alteração nisso. ⁵O sol nasce, e põe-se, mas, volta sempre ao lugar onde nasceu; ⁶o vento sopra ora do sul, ora do norte, numa banda doutra, circulando na atmosfera, mas, para não chegar a local nenhum. ⁷Os rios correm para o mar, mas, este nunca chega a ficar cheio; e, essa água por fim retorna aos rios, para correr novamente para o mar. ⁸Tudo é extremamente fastidioso e cansativo. Podemos ter visto e ouvido já muita coisa, mas, nunca estamos satisfeitos. ⁹A história não passa de uma mera repetição de fatos. Não há nada que seja verdadeiramente novo; já tudo foi feito ou dito anteriormente. ¹⁰Haverá alguma coisa que se possa indicar como sendo realmente nova? Tudo já aconteceu nos séculos passados. ¹¹Nós é que não temos lembrança dessas coisas; e com as gerações futuras acontecerá o mesmo: não se recordarão do que nós fizemos. ¹²⁻¹³Eu, o pregador, fui rei de Yaoshor'ul, a viver em Yashua'oleym; e apliquei-me a procurar entender tudo no universo. ¹⁴Descobri então que a tarefa do ser humano, que YAOHUIH lhe destinou, não é nada boa. É tudo loucura, é tudo andar correndo atrás do vento. ¹⁵O que está mal não pode ser corrigido; e também não vale a pena refletir sobre como as coisas poderiam ter sido doutra forma. ¹⁶Disse assim para comigo: Afinal, sou mais instruído do que qualquer dos reis que me precederam em Yashua'oleym. Tenho uma melhor experiência sobre a sabedoria e o conhecimento. ¹⁷É porque me esforcei grandemente por ser sábio, e não ignorante; no entanto dou-me conta agora de que até isto foi também como correr atrás de nada. ¹⁸Porque quanto maior era a minha sabedoria, maiores eram as minhas preocupações; aumentar os conhecimentos apenas traz consigo aumento de aflições.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Qeholoth 2

¹Disse a mim mesmo: Vamos, torna-te alegre e goza tanto quanto puderes. ²Mas, achei que isto também era inutilidade. Porque é estúpido andar a rir todo o tempo; de que serve isso? ³Assim, depois de ter pensado bem, resolvi tentar a via da bebida, ainda que continue firmemente interessado na busca de as-bedoria. Depois, alterei de novo o meu rumo e segui o caminho da loucura, para poder experimentar a única felicidade que muitas pessoas têm em toda a sua vida. ⁴⁻⁶Tentei, em seguida, realizar-me pessoalmente, construindo para mim casas vinhas, jardins, parques e pomares, com tanques de rega para as plantações. ⁷⁻⁸Após isto, comprei escravos, homens e mulheres, e tive-os também nascidos na minha casa. Possuí grandes rebanhos de vacas e de ovelhas, mais do que qualquer outro rei antes de mim. Acumulei prata e ouro de impostos provenientes das províncias e também dos tributos que me pagavam muitos reis. Organizei igualmente coros de homens e de mulheres. Tive prazeres humanos. Além disso, havia as minhas belas concubinas. ⁹⁻¹⁰Desta forma tornei-me maior do que qualquer rei antes de mim, governando em Yashua'oleym. E, contudo, mantive a sabedoria, de forma a poder dar o devido valor a todas estas coisas. Obtive tudo o que me apetecia, e não me privei de nenhuma alegria. Achei até grande prazer em executar pesadas tarefas. Este prazer foi, aliás, a minha única recompensa para tudo o que passei. ¹¹Mas, quando olhei para aquilo que tinha empreendido, dei-me conta de quanto era absurdo, superficial, e de que não havia nada, debaixo do sol, que não fosse ilusório. ¹²⁻¹³Comecei então um estudo comparativo das virtudes da sabedoria e da loucura; e qualquer outra pessoa chegaria às mesmas conclusões que eu - a sabedoria é mais valiosa do que a loucura, tal como a luz é melhor do que as trevas. ¹⁴O sábio é alguém que pode ver; por outro lado o louco é um cego. ¹⁵Constatarei

também que há uma coisa que acontece tanto ao sábio como ao insensato - é que tanto morre um como o outro. Portanto, de que vale a sabedoria? Por isso me dei conta de que também ser sábio é vão; ¹⁶porque tanto o que é, como o insensato, ambos morrerão, e no futuro também ambos virão a ser esquecidos. ¹⁷Eis a razão porque aborreço esta vida; é que tudo é tão irracional! Tudo é tão inútil como perseguir o vento. ¹⁸E aborreço, sobretudo isto, que tenha de deixar todos os frutos do meu duro trabalho àquele que me suceder. ¹⁹E quem me garante que ele será uma pessoa sensata e não um louco? Pois mesmo assim terei de lhe deixar tudo. É tudo isto que é ilusório. ²⁰⁻²¹Então a idéia de que tinha trabalhado tanto nesta terra fez-me desesperar; e voltei para a procura da minha satisfação pessoal, visto que gastei a minha vida procurando sabedoria, conhecimento e competência e que tenho de deixar tudo a alguém que em nada contribuiu para isso, que irá herdar todo o resultado do meu esforço sem ter pagado o devido preço. Isto é não só absurdo como até injusto. ²²Que é afinal o que uma pessoa ganha de todo o labor que o fez penar? ²³Apenas dias plenos de tristeza, amargura, fadiga e insônias. Não há dúvida que é algo que não tem lógica. ²⁴⁻²⁵Portanto cheguei à conclusão que não havia nada melhor para o ser humano do que comer, beber e beneficiar do resultado do seu esforço, do seu trabalho. Constatei assim que é UL quem lhe oferece este prazer, porque quem é que pode comer ou gozar da vida se não lho for concedido por ele? ²⁶UL dá, a quem lhe agrada, sabedoria, conhecimento e alegria; mas, se um pecador se tornar rico, YAOHUH tira-lhe os bens e dá-os a quem quiser. Portanto aqui também vemos um exemplo do absurdo que é correr atrás do vento!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Qeholoth 3

Tudo tem um tempo próprio

¹Existe um tempo próprio para tudo, e há uma época para cada coisa debaixo do céu: ²um tempo para nascer e um tempo para morrer; um tempo para plantar e um tempo para colher o que se semeou; ³um tempo para matar, um tempo para curar as feridas; um tempo para destruir e outro para reconstruir; ⁴um tempo para chorar e um tempo para rir; um tempo para se lamentar e outro para dançar de alegria; ⁵um tempo para espalhar pedras, um tempo para juntá-las; um tempo para abraçar, um tempo para afastar quem se chega a nós; ⁶um tempo para andar à procura e outro para perder; um tempo para armazenar e um para distribuir; ⁷um tempo para rasgar e outro para coser; um tempo para estar calado e outro tempo para falar; ⁸um tempo para amar, um tempo para odiar; um tempo para a guerra, e um tempo para a paz. ⁹O que é que uma pessoa realmente obtém com o seu esforço? ¹⁰Pensei nisto em relação às várias espécies de trabalho que o Criador dá à humanidade. ¹¹Tudo tem o seu tempo próprio. Mas, ainda que YAOHUH tenha posto no coração do ser humano a idéia da eternidade, mesmo assim o homem não consegue atingir inteiramente o propósito das obras de UL, desde o princípio até ao fim. ¹²Por isso concluí que, primeiramente, não há nada melhor para o ser humano do que ser feliz e gozar da vida, tanto quanto puder; ¹³em segundo lugar, que deve comer beber e desfrutar do fruto do seu trabalho, pois estas coisas é um dom de UL. ¹⁴Uma coisa sei eu, é que tudo quanto YAOHUH faz é perfeito, é para sempre - nada se lhe pode acrescentar ou tirar; e a intenção de UL é que as pessoas temam YAOHUH, o TODO PODEROSO. ¹⁵Aquilo que acontece agora, no presente, tanto como o que vai acontecer mais tarde, já se produziu no passado. UL faz com que os fatos se repitam. ¹⁶Observei também isto sobre a terra: é que a maldade reina onde o direito deveria ser aplicado e onde deveria ser feita justiça. ¹⁷E disse para comigo: Com certeza que no momento próprio o Criador julgará tudo quanto faz o ser humano, tanto o bem como o mal. ¹⁸E assim dei-me conta que o Criador permite que o mundo continue no curso do pecado por respeitar a humanidade, e para que os próprios homens verifiquem que não são melhores do que os animais.

¹⁹Pois tanto estes como aqueles, ambos respiram o mesmo ar, ambos morrem. É assim que a humanidade não tem vantagens reais sobre os animais. Eis outra coisa absurda! ²⁰Tudo vai ter ao mesmo lugar - todos é pó e ao pó voltarão. ²¹Quem pode provar que o fôlego do homem vai para cima e o dos animais fica no pó da terra? ²²É dessa forma que eu constatei que não há nada melhor para o homem do que ser feliz no seu trabalho; é esse o seu quinhão na terra; ninguém o fará voltar à vida para ver o que acontecerá depois dele; por isso, que desfrute do presente!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Qeholoth 4

Observando a vida

¹Em seguida pus-me a observar todas as opressões que se pratica sobre a face da terra - as lágrimas, dos oprimidos, sem haver ninguém que intervenha a favor deles, ao mesmo tempo em que o poder se concentra do lado dos opressores. ²Acho que os mortos foram mais felizes do que os vivos. ³E mais felizes do que uns e outros são os que ainda não nasceram e não viram todas as maldades que se praticam na terra. ⁴Então descobri que a força que leva basicamente os homens para o sucesso é a concorrência com o seu próximo! Mas, também isto é futilidade, e uma corrida atrás do nada. ⁵O tolo cruza os braços, não quer trabalhar ⁶preferindo quase morrer de fome, porque está convencido de que é melhor viver com uma casca de pão e ter descanso, do que trabalhar no duro e encher-se de cuidados, o que não tem sentido. ⁷Observei também outra situação absurda que existe sobre a terra. ⁸É o caso de um homem que vive absolutamente sozinho, sem filhos sem irmãos, e que mesmo assim trabalha sem descanso para enriquecer cada vez mais. A quem vai ele deixar o que tem, afinal? Por que se priva ele de tanto, agora? Esta é sem dúvida alguma uma forma errada e absurda de viver. ⁹O trabalho realizado por dois é sempre mais proveitoso. ¹⁰Se um cair, o outro o levanta; se estiver sozinho ao cair, ver-se-á em grande dificuldade. ¹¹E também, numa noite fria, se dois dormirem juntos, poderão aquecer-se um ao outro, mas, como se aquecerá aquele que dorme só? ¹²Duas pessoas podem melhor resistir a um ataque do que uma só. Com quantos mais fios for trançada uma corda, tanto mais sólida será. ¹³Vale muito mais um jovem pobre, mas, sábio, do que um rei velho e insensato que recusa todo e qualquer conselho. ¹⁴⁻¹⁵E isso, ainda que tal jovem tenha saído da prisão para reinar ou que tenha nascido na pobreza. Todas as pessoas correriam ajudar um jovem nessas condições, mesmo que fosse para usurpar-lhe o trono. ¹⁶Pois poder-se-á tornar o odmor'ul [governador] de toda uma nação, e ser muito popular. No entanto as gerações seguintes não virão a ter por ele nenhum entusiasmo! Por isso, mais uma vez, tudo são vaidades; é correr atrás do que é nada!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Qeholoth 5

Atitude para com UL

¹Quando entrares na Casa de UL, fá-lo numa atitude de reflexão! Entra com a intenção de escutar e não de oferecer sacrifícios como fazem os insensatos, que nem sequer compreendem que fazem mal. ²Não fales precipitadamente, nem faças promessas irrefletidas a YAOHUH, pois que ele está nos Shan'mayao e tu, aqui na terra; por isso mede bem o que dizes. ³Assim como os muitos cuidados trazem insônias, assim também quanto mais se fala mais riscos se correm de se proferirem disparates. ⁴Por isso, quando fizeres uma promessa a YAOHUH, cumpre-a sem tardar; YAOHUH não gosta de gente inconstante. Cumpre, pois aquilo que lhe prometeres fazer. ⁵Vale muito mais não prometer coisa nenhuma do que prometer e depois não cumprir.

⁶Neste caso, a tua boca fez-te pecar. Não tentes defender-te dizendo ao Mensageiro de UL que se tratou de um engano. Isso levantaria a cólera de UL o qual destruiria a tua prosperidade. ⁷Andar na vida a sonhar, em vez de realizar atos concretos, é tão inútil como proferir muitos falatórios sem sentido. Por isso tem cuidado em temer YAOHUH.

Riquezas é ilusão

⁸Se vires algum pobre oprimido pelo rico e a violência substituindo a justiça, em qualquer ponto da terra, não te surpreendas! Porque cada funcionário está sob as ordens de um outro que lhe é superior, e o maoro'eh de todos tem ainda alguém que lhe está por cima. ⁹Mas, todos devem poder usufruir o que a terra produz. Até o mais alto magistrado se serve dela. ¹⁰Aquele que ama o dinheiro, nunca tem bastante. É uma loucura pensar-se que a riqueza traz felicidade! ¹¹Quanto mais tiveres, mais gastarás, até ao limite dos teus recursos; por isso de que serve ser rico? Apenas para ver o dinheiro fugir por entre os dedos! ¹²O trabalhador dorme bem, que tenha pouco ou muito para comer; mas, o rico, por causa dos muitos cuidados que lhe traz a fortuna, sofre de insônias. ¹³Há mais uma outra situação dramática que verifiquei por toda a parte: é a de alguém que põe dinheiro de lado, mas, para seu próprio mal. ¹⁴⁻¹⁵Se lhe acontecer investir e perder capital num mau negócio, nada terá para deixar ao filho. Deverá deixar a terra tal como cá chegou - sem nada possuir. ¹⁶Isto é igualmente um problema sério, porque todo o seu trabalho de nada lhe serviu; andou trabalhando para o vento. ¹⁷Todo o resto da vida, a passará obscurecida por numerosos cuidados, irritações e sofrimentos. ¹⁸No entanto uma coisa eu vi que é boa: uma pessoa comer e beber bem, e aproveitar dos resultados do seu trabalho durante o tempo de duração da vida que YAOHUH lhe der. Essa é porção que lhe cabe. ¹⁹⁻²⁰Na verdade é muito bom se uma pessoa tiver recebido de UL riqueza e saúde para desfrutar dela. Gozar do seu trabalho e aceitar a parte que lhe toca na vida, isso é na verdade um dom de UL. A pessoa que fizer isso não necessitará de olhar para trás com tristeza, porque UL lhe enche o coração com felicidade.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Qeholoth 6

¹Há um mal que eu vi muito frequentemente acontecer em toda a parte e com todas as pessoas: ²O Criador deu, a alguns, grandes riquezas e honra, de tal forma que podem ter tudo quanto pretendem, mas, não lhes dá saúde para gozarem do que têm; acabam por morrer e são outros que ficam com o que tinham! Isto é absurdo e um mal bastante sério. ³Se um indivíduo tiver centenas de filhos e filhas, e viver até muito velho, mas, ao morrer deixar tão pouco dinheiro que os filhos nem sequer lhe possam fazer um funeral decente, digo que era melhor que ele tivesse nascido morto. ⁴⁵Porque dessa forma o seu nascimento não teria sido considerado, e acabaria por ir para as trevas sem ter tido um nome, e sem ter visto o sol e sem se dar conta sequer da sua existência; isso é melhor, portanto, do que ser velho e infeliz. ⁶Ainda que se viva dois mil anos, mas, se não se tiver felicidade, de que serve isso? ⁷⁻⁸Tanto os sábios como os loucos gastam as suas vidas a angariar comida para viverem, e nunca parecem satisfeitos. Tem ambos o mesmo problema. Mas, o pobre que é sábio sempre vive melhor. ⁹Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar. O andar só sonhando com coisas belas é loucura - é andar correndo em busca do nada. ¹⁰Todas as coisas que já aconteceram, já está definido e o homem não pode contender com o que esta acima dele. ¹¹Quanto mais se falar, menos significado terão as nossas palavras; por isso, de que serve procurar falar a todo o custo? ¹²Nestes poucos dias da nossa vida absurda, quem é que nos pode dizer a melhor forma de passá-los? Quem é que pode saber o que teria sido melhor, no futuro, depois de ter morrido? Quem poderá conhecer o futuro?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Qeholoth 7

A sabedoria

¹Uma boa reputação vale muito mais do que o perfume mais caro. O dia em que alguém morre é melhor do que aquele em que nasceu! ²É mais útil ir a funerais do que a celebrações fúteis de aniversário. Porque todos morreremos; e é uma boa coisa pensar nisso enquanto é tempo. ³⁻⁴A tristeza tem mais valor do que o riso, pois que a tristeza exerce sobre nós um efeito depurador. Sim, uma pessoa sábia pensa muito na morte; enquanto que o insensato só pensa em gozar bem do presente. ⁵Vale mais ser criticado por alguém que tem sabedoria do que ser louvado por um tolo! ⁶O cumprimento dum tolo tem tanta validade como um papel a arder: seria ridículo deixar-se impressionar por ele. ⁷A opressão faz endoidecer até as pessoas com entendimento; é coisa que corrompe as capacidades mentais. ⁸Acabar é uma coisa melhor do que começar! Ser paciente tem mais valor do que ser orgulhoso! ⁹Não sejas precipitado - isso é comportamento de cretinos. ¹⁰Não andes sempre com saudade dos bons velhos tempos, porque isso também é uma maneira de pensar inútil. ¹¹⁻¹²Se o dinheiro representa certa proteção, a sabedoria também. Mas, a grande vantagem da sabedoria é que preserva a vida! ¹³Atenta para a forma como UL faz as coisas. De nada serve lutar contra a natureza. ¹⁴Goza da prosperidade sempre que puderes, e quando vierem os tempos difíceis, lembra-te de que YAOHUH dá tanto uma coisa como a outra, a fim de que cada um se dê conta de que nada é certo na vida. ¹⁵Nesta minha vida absurda tenho visto de tudo, incluindo o fato de muitos dos que são bons morrerem novos, e muitos dos que são maus continuarem a viver. ¹⁶Por isso não sejas nem excessivamente bom nem excessivamente sábio! Por que destruíres-te a ti mesmo? ¹⁷Por outro lado não sejas também demasiado mau - não sejas louco! Porque haverias tu de morrer antes do tempo próprio? ¹⁸Ataca arduamente cada tarefa que se te deparar, e se temes YAOHUH, poderás contar com a sua bênção. ¹⁹Um sábio é mais forte do que os governadores de grandes cidades! ²⁰Não há um só homem, em toda a terra, que tenha sido sempre justo e nunca tenha pecado. ²¹Não escutes atrás das portas! Pode acontecer que ouças o teu servo dizer mal de ti! ²²Sabes bem quantas vezes tens dito mal de outros. ²³Tentei tudo para ser sábio. Fiz mesmo esta afirmação: Serei sábio, mas, de nada serviu. ²⁴A sabedoria é coisa de difícil obtenção, não se encontra facilmente. ²⁵Procurei-a por toda a parte, determinado a encontrar não só a sabedoria como a verdadeira razão das coisas, decidido a provar, perante eu próprio o que há de mal na insensatez, porque a loucura é uma doença da mente. ²⁶Uma mulher que se vende, que enreda e arma laços a um homem, é coisa pior do que a morte. Quem agrada a YAOHUH evita-a. Os pecadores caem nos seus laços. ²⁷⁻²⁸E esta é a minha conclusão - diz o pregador. Pouco a pouco fui chegando à este resultado, depois de ter inquirido em todas as direções: - é possível encontrar-se um homem entre mil que seja sábio; mas, mulheres dessas e que seja sábia, nem uma! ²⁹Também achei isto: ainda que YAOHUH tenha feito os seres humanos com perfeição, cada um se desvia para seguir o seu próprio declive.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Qeholoth 8

¹É maravilhoso ser sábio, entender as coisas, ser capaz de analisá-las e de as interpretar. A sabedoria dá luz a um rosto, suaviza a sua dureza. ²Observa os mandamentos do rei, de acordo com os teus votos. ³Não estejas sempre tentando livrar-te da obrigação de cumprir com os teus deveres, mesmo sendo eles desagradáveis. Porque o rei castiga os que desobedecem. ⁴⁻⁵A palavra do rei tem poder. Ninguém tem capacidade para contestar ou contrariar. Os que lhe obedecem estarão ao abrigo de qualquer mal. ⁶O sábio encontrará sempre a ocasião mais oportuna e a melhor forma de dizer o que pensa. ⁷Sim, há um tempo para tudo e um modo próprio para cada atuação, ainda que os males dos homens caiam pesadamente sobre si próprios; pois

como podem eles antecipar que aquilo que desconhecem venha mesmo acontecer? ⁸Ninguém pode impedir ou reter o seu espírito; ninguém tem poder para escapar à morte. Não há armas, que valham, nessa peleja. E quanto aos ímpios, não será a sua maldade que os irá livrar. ⁹Tenho refletido profundamente sobre tudo isso que acontece aqui, neste mundo, em que há gente que é capaz de oprimir outras pessoas. ¹⁰Vi pessoas malvadas serem sepultados em paz, e os seus amigos, de regresso do cemitério, tendo esquecido todas as más ações do morto, louva-lo na própria localidade onde tinham sido praticados por ele tantos crimes! Que coisa absurda! ¹¹Visto que UL não castiga os pecadores na própria hora, as pessoas convencem-se que ficam impunes, ao praticarem o mal. ¹²Mas, ainda que um homem peque mil vezes, e continue a viver, sei de certeza que as coisas correrão bem aos que honram YAOHUH. ¹³Assim não sucederá aos ímpios, que não terão vidas prolongadas e boas - os seus dias passarão tão depressa como as sombras, visto que não temem YAOHUH. ¹⁴Há uma coisa estranha que acontece aqui neste mundo: há justos que sofrem como se fossem maus, e alguns maus, como se fossem retos. Isto é algo de perturbador! ¹⁵Então decidi gastar a minha vida divertindo-me, pois senti que não havia nada de melhor sobre a terra para um homem do que comer, beber e alegrar-se, na esperança de que esta felicidade o acompanharia em todo o duro trabalho que o Criador dá à humanidade, por toda a parte. ¹⁶⁻¹⁷Na minha busca de sabedoria observei que tudo isso se mantinha, em qualquer ponto do mundo - atividades incessantes, de dia e de noite. Na verdade apenas YAOHUH pode ver tudo o que se passa; e até o homem mais sábio, que diz que sabe tudo, nem esse consegue ver o mesmo que YAOHUH.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Qeholoth 9

O destino de todos

¹Também isto cuidadosamente tomei em consideração - que os justos e os sábios estão dependentes da vontade de UL. Os homens não sabem sequer se virão a conhecer o amor ou o ódio. Não podem prever coisa nenhuma. ²E é assim igual para todas as pessoas, sejam bons, sejam maus, religiosos ou não, descrentes ou crentes. Parece que não é justo, que aconteça o mesmo para todas as pessoas. ³E essa é a razão porque os homens não procuram mais ser bons, e escolhem, ao contrário, os seus maus caminhos; é porque na vida não lhes resta senão, como esperança, a morte. ⁴Esperança há apenas para os vivos - um cão vivo vale mais que um leão morto! ⁵⁶Porque os vivos, esses sabem pelo menos que hão de morrer! Mas, os mortos não sabem nada; nem sequer têm memória. Tudo o que fizeram em vida - os seus amores, ódios, rivalidades - tudo se foi com eles, e já não têm participação de espécie alguma naquilo que se passa aqui na terra^A. ⁷Por isso então, come e bebe com alegria, porque isso não interessa para YAOHUH! ⁸Veste-te o melhor que puderes, e não te esqueças de te apresentar convenientemente! ⁹Vive feliz com a mulher que amas, cada dia da breve existência que o Criador te concede aqui no mundo. Esse é o teu quinhão, com que UL te compensa pelo que passas aqui em baixo. ¹⁰Tudo o que fizeres, fá-lo bem, porque na morte, para onde acabarás por ir, não há realizações, nem planos fazendo, nem coisas a compreender e a analisar. ¹¹Voltei-me de novo para o que se passa sobre a face da terra e vi que os mais rápidos correndo não são sempre os que ganham as corridas, nem são os mais fortes que ganham sempre as batalhas. Também vi que os homens mais sábios são frequentemente pobres, e que os mais capazes não são necessariamente famosos; mas a passagem do tempo e a morte, a todos alcançam. ¹²O ser humano nunca sabe quando lhe vem a morte. Como o peixe capturado na rede ou o pássaro apanhado na armadilha, assim também os seres humanos vêm a desgraça cair-lhe em cima, de improviso.

^A Mais uma passagem escriturística contra a imortalidade da “alma”...

A sabedoria é melhor que a tolice.

¹³Há ainda outra coisa que me impressionou bastante, enquanto observava os assuntos dos homens: ¹⁴Havia uma pequena localidade, apenas com alguns habitantes. Veio um poderoso rei atacá-la com o seu exército e sitiá-la com grandes engenhos bélicos. ¹⁵Vivia ali um homem sábio, muito pobre, e que sabia como salvar aquela povoação. Mas, ninguém se preocupou em ir ter com ele. ¹⁶Então dei-me conta de que, apesar da sabedoria ser melhor do que a força, contudo se uma pessoa sábia for pobre será desprezada, e aquilo que ela disser não será tido em consideração. ¹⁷Mesmo assim vale mais escutar as palavras sensatas de um homem sensato, falando calmamente, do que os gritos dum rei de tolos. ¹⁸A sabedoria tem mais valor do que um arsenal de guerra; mas, um só erro é capaz de destruir os bens que ela concede.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Qeholoth 10

¹As moscas mortas são capazes de estragar, até de fazer cheirar mal, um frasco do melhor óleo aromático! Sim, um pequeno erro pode anular os efeitos da sabedoria e da honra. ²O coração dum indivíduo sabedor levá-lo-á à prática do que é reto, e o dum louco, conduzi-lo-á para o mal. ³Podes identificar um doido até pela forma como anda na rua! ⁴Se o teu patrão está voltado contra ti, não reajas precipitadamente! Uma atitude pacífica e calma é remédio que neutraliza grandes conflitos. ⁵⁻⁶Há um outro mal que eu vi, enquanto observava a vida; é uma triste situação em relação a reis e governantes: vi tolos a quem se deu grande autoridade e ricos a quem não se deu honra alguma. ⁷Vi também servos andando a cavalo e nobres deslocando-se a pé, como servos! ⁸Quem fizer uma cova, nela cairá; quem derrubar um muro, uma cobra o morde! ⁹Quem andar acarretando pedras, acabará por ser maltratado por elas. O que racha lenha corre risco! ¹⁰Se o ferro do machado estiver embotado, então precisará de mais força. Sê sábio e afia a lâmina. ¹¹Se a cobra morder antes de estar encantada, é inútil o trabalho de encantador. ¹²É agradável ouvir palavras sábias, mas, o falar dum louco leva-o à ruína. ¹³Basta que comece por uma falsa premissa, para que qualquer conclusão a que chegue seja cretina. ¹⁴O insensato sabe tudo sobre o futuro e conta-o a todas as pessoas. Mas, poderá alguém realmente saber o que irá acontecer! ¹⁵O tolo fica esgotado com qualquer esforço; e depois nem sabe orientar-se! ¹⁶Ai da terra cujo rei for uma criança, e cujos líderes logo pela manhã já estão embriagados. ¹⁷Mas, feliz é a terra cujos governantes receberam uma educação cuidada, e cujos chefes se alimentam, não com intemperança, mas, para ganharem mais forças para novas tarefas! ¹⁸A preguiça faz enfraquecer o telhado, e depressa os barrotes começam a apodrecer. ¹⁹Uma celebração dá sempre alegria, o vinho transmite satisfação. Mas, sem dinheiro isso já não acontece. ²⁰Nunca fales mal do rei, nem sequer em pensamento; tão pouco do rico digas mal; porque um pássaro lhes dará a conhecer aquilo que disseste.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Qeholoth 11

A generosidade tem recompensa

¹Dá generosamente, porque os teus dons reverterão, mais tarde, a teu favor. ²Reparte o que tens com muitas pessoas, porque nos tempos vindouros poderás vir a necessitar de muita ajuda. ³Quando as nuvens são escuras e pesadas, vem chuva; caindo uma árvore, seja em que direção for, no local em que tombar, aí ficará. ⁴Se estiveres à espera das condições ideais para realizar qualquer coisa, nunca farás nada - quem está sempre a observar o vento, de que lado está ou não está, nunca chegará a semear nada; quem anda sempre a olhar para as nuvens, vendo se chove ou não,

nunca segará. ⁵As formas, de atuação de UL são tão misteriosas como os caminhos do vento, e como a maneira pela qual o espírito do homem se introduz no pequenino corpo dum bebê, formando-se no ventre de sua mãe. Assim também não compreendes as obras de UL, que faz todas as coisas. ⁶Por isso, pela manhã lança as sementes à terra, continua pela tarde; porque não sabes qual a semente que virá a crescer, se esta, se aquela, ou mesmo se todas.

Lembra-te do teu Criador na tua mocidade

⁷É uma coisa maravilhosa a luz! É tão bom, a luz do sol! ⁸Se uma pessoa viver muitos anos, que se alegre todos os dias da sua vida; mas, também que não se esqueça de que a eternidade é muito longa - tudo aqui em baixo é insignificante em relação a ela. ⁹Alegra-te, jovem, com a tua juventude! Goza cada minuto dela! Faz tudo o que tiveres planejado. Mas, não te esqueças que terás de dar conta a YAOHUH de cada coisa que fizeres. ¹⁰Evita, pois aquilo que provocar desgostos e sofrimento; lembra-te que a juventude, com toda uma vida por diante, passa como um vento.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Qeholoth 12

¹Lembra-te do teu Criador na tua mocidade, antes que venham os maus anos - em que já não tenhas prazer na vida. ²Será demasiado tarde, então, quando o sol, a luz, a lua, as 'cocaavhim' (estrelas) se escurecerem e que já não haja raios de sol brilhando entre as nuvens. ³Porque há de vir um tempo em que os teus membros tremerão sob o peso dos anos; as tuas pernas enfraquecerão; terás poucos dentes para, mastigar; virá a perda de vista. ⁴Os teus lábios se fecharão enquanto comes! Acordarás de manhã cedo, quando se ouvirem os primeiros cantos das aves; mas, tu próprio serás surdo a esses sons. ⁵Terás medo das alturas; terás medo de cair. Serás um velho de cabelos todos brancos, arrastando-se a si próprio; faltar-te-ão os apetites carnis. Estarás às portas da morte, abeirando-te da tua eterna morada, enquanto os pranteadores vão percorrendo a cidade. ⁶⁻⁷Sim, lembra-te do teu Criador agora, enquanto és novo, antes que se rompam as cadeias de prata, com o líquido da vida, e que se despedace a taça de ouro e se quebre o cântaro junto à fonte, e a roda junto ao poço; antes que o pó volte à terra donde veio e que o espírito retorne a UL, que o deu^A. ⁸Tudo é como um sopro, diz o pregador, profundamente supérfluo.

A conclusão

⁹Então, como o pregador era sábio, continuou ensinando ao povo tudo o que sabia; compilou assim provérbios e ordenou-os. ¹⁰Porque o pregador foi, não só um homem entendido, como um bom ensinador. Não só ensinou ao povo o que sabia como o fez da forma mais interessante. ¹¹As palavras do sábio são como agulhões, que estimulam a ação. São como pregos bem fixados. E os melhores estudantes são aqueles que retêm bem a matéria que lhes foi transmitida pelo único apascentador. ¹²Mas, meu filho, tem cuidado: não há limite para a expressão de opiniões; pode-se passar a vida toda a estudá-las; mas, acaba por se ficar cansado. ¹³Esta é a minha conclusão final: teme YAOHUH e obedece aos seus mandamentos; este é o dever de todo o ser humano. ¹⁴UL nos julgará por tudo o que fazemos, incluindo o que está encoberto, seja bom, seja mau.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A O Sábio fala sobre o processo contrário da Criação: a morte!

POSTERIORES

ESDRAS / OZ'OR

01	02	03	04	05	06	07
		08	09	10		

Síntese: O livro de Oz'or descreve a volta de alguns dos yaoshorul'itas que estavam prisioneiros na Bavel, a vida deles em Yashua'oleym e a adoração no Templo. Esses acontecimentos são apresentados na seguinte ordem:

1. O primeiro grupo de yaoshorul'itas volta de Bavel, por ordem de Kerosh, rei da Pérsia.
2. O Templo é reconstruído e inaugurado, e o Criador é adorado de novo em Yashua'oleym.
3. Anos depois, outro grupo volta para Yashua'oleym, dirigido por Oz'or, um estudioso da Lei do ETERNO. Oz'or ajuda o povo a reorganizar a sua vida religiosa e social a fim de que as tradições espirituais de Yaoshor'ul sejam conservadas.

Conteúdo:

O primeiro grupo volta de Bavel - Ed 1:1-2:70.

O Templo é reconstruído e inaugurado - Ed 3:1-6:22.

Oz'or volta com outro grupo - Ed 7:1-10:44.

Oz'or 1

Kerosh ajuda os exilados a voltarem

¹No primeiro ano do rei Kerosh, da Pérsia, YAOHUH despertou o espírito deste rei, levando-o fazendo a seguinte proclamação, através de todo o reino, a qual mandou também pôr por escrito: ²⁻⁴Todos os reinos da terra me foram dados pelo Criador dos Shan'maym, que me deu instruções para que lhe construísse um Templo em Yashua'oleym, na terra de Yaohu'dah. Todos os que são seu povo devem regressar a Yaoshor'ul, para dar cumprimento a essa tarefa, e YAOHUH será com eles. Aqueles, de entre os yaohu'dins, que não partirem, deverá contribuir para as despesas dos que forem a Yashua'oleym, fornecendo-lhes também vestuário, meios de transporte e mantimento para a viagem, além de uma oferta voluntária para o Templo. ⁵YAOHUH suscitou entre os chefes das tribos de Yaohu'dah e de Benyamim, e entre os sacerdotes e levitas, um grande movimento de consagração no sentido de regressarem a Yashua'oleym e de começarem logo a reconstrução do Templo. ⁶Os outros que optaram por ficar deram-lhes tudo o que colocaram, em prata, ouro, roupa, ovelhas, e outras coisas de valor. ⁷⁻⁸O próprio rei Kerosh devolveu as taças de ouro e outros objetos valiosos que Nebuchadnezar levara do Templo em Yashua'oleym e depositara no Templo dos seus falsos criadores, os ídolos. Nesse sentido deu ordens a Mitredate, o tesoureiro do império, para que tais objetos fossem entregues a Sesbazar, o líder de todo o movimento de retorno a Yaohu'dah. ⁹⁻¹⁰É esta a lista daquilo que Kerosh devolveu: 1.000 salvas de ouro, 1.000 salvas de prata, 29 incensários, 30 bacias de ouro maciço, 2.410 bacias de prata, para várias funções, 1.000 outros objetos diversos. ¹¹Foram ao todo cinco mil quatrocentos e sessenta e nove objetos de ouro e de prata entregues a Sesbazar para que os levasse a Yashua'oleym.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Oz'or 2

A lista dos retornados

¹Eis a lista dos yaohu'dins expatriados que agora regressaram a Yashua'oleym e a outras cidades de Yaohu'dah, donde seus pais tinham sido deportados pelo rei Nebuchadnezar para Bavel. ²Eram estes os líderes: Zerubab'ul, Yao'sh, Naokhem'yah, Shear'yah, Reulyah, Ul'kyah, Bilzan, Mizpar, Bigvai, Rhe-um e Baana. ³⁻³⁵A seguir temos o recenseamento de todos os retornados, segundo os seus sub-clãs: sub-clã de Paros: 2.172; sub-clã de Shuafat'yah: 372; sub-clã de Arah: 775; sub-clã de Paate-Moabe, os descendentes de Yao'sh e de Yao'ab: 2.812; sub-clã de Olao: 1.254; sub-clã de Zatuh: 945; sub-clã de Zacai: 760; sub-clã de Bani: 642; sub-clã de Bebai: 623; sub-clã de Azgade: 1.222; sub-clã de Adonicon: 666; sub-clã de Bigvai: 2.056; sub-clã de Adim: 454; sub-clã de Ater, descendentes de Kozoq'yah: 98; sub-clã de Bezai: 323; sub-clã de Yora: 112; sub-clã de Hasum: 223; sub-clã de Gibar: 95; sub-clã de Beit'lekhem: 123; sub-clã de Netofah: 56; sub-clã de Anatote: 128; sub-clã de Azmavete: 42; sub-clãs de Kiryat-Arim, Cefira e Beerote: 743; sub-clãs de Roema e Geba: 621; sub-clã de Micmas: 122; sub-clãs de Bohay'ul e de Ai: 223; sub-clã de Nebo: 52; sub-clã de Magbis: 156; sub-clã de Olao: 1.254; sub-clã de Harim: 320; sub-clãs de Lode, Hadide e Ono: 725; sub-clã de Yarich'o: 345; sub-clã de Senaa: 3.630.

³⁶⁻³⁹O recenseamento dos sacerdotes retornados foi o seguinte: das famílias de Yao-da'yah, sub-clã de Yao'sh: 973; sub-clã de Imer: 1.052; sub-clã de Pash'hur: 1.247; sub-clã de Harim: 1.017. ⁴⁰⁻⁴²Quanto aos levitas: das famílias de Yao'sh e de Kadmi'ul, do sub-clã de Hodav'yah: 74 dos cantores, do clã de Osaf: 128; dos descendentes dos porteiros - das famílias de Salum, de Ater, de Talmon, de Acube, de Hatita e de Sobai: 139. ⁴³⁻⁵⁴Também havia representantes das seguintes famílias de auxiliares do Templo: Zia, Hasufa, Tabaote, Queros, Siah, Padom, Le-bana, Hagaba, Acube, Hagabe, Salmai, Hanan, Gid'ul, Gaar, Rea'yah, Rezim, Necoda, Gazon, Uzah, Pa-seia, Besai, Asnah, Meunim, Nefusim, Baquebuque, Hacufa, Harur, Bazlute, Meida, Harsa, Barcos, Sicera, Tema, Nezas, Hatifa. ⁵⁵⁻⁵⁷Entre os retornados encontravam-se igualmente descendentes de homens que tinham estado ao serviço do rei Shua'olmoh; eram, pois descendentes de: Sotai; Soferete; Peruda; Yaala; Darcom; Gid'ul; Shuafat'yah; Hatil; Poquerete-Hazebaim; Ammih. ⁵⁸O total dos auxiliares do Templo mais dos descendentes dos servidores de Shua'olmoh foi de 392. ⁵⁹⁻⁶⁰Houve igualmente um grupo de pessoas que regressou a Yashua'oleym, nessa altura, vindo das cidades persas de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querube, Adan e Imer. Contudo, estas perderam as suas genealogias e não conseguiram demonstrar que eram yaoshorul'itas. Estas pessoas incluíam descendentes do subclã de Dela'yah, de Tob'yah e de Necoda, num total de 652. ⁶¹⁻⁶³Houve três subclãs de sacerdotes - Heba'yah, Coz e Barzilai; (este último casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e ficou como o nome de família dela) - os quais regressaram igualmente a Yashua'oleym, mas, que também perderam as suas genealogias. Por isso os responsáveis recusaram permitir que continuassem como sacerdotes; nem sequer os deixaram comer do alimento dos sacrifícios até que fossem consultados o Urim e Tumim para se saber da parte de UL se eram realmente descendentes de sacerdotes ou não. ⁶⁴⁻⁶⁷O total de todos os que regressaram a Yaohu'dah foi assim de 42.360. Deve juntar-se a este número 7.337 escravos e 200 cantores e cantoras. Trouxeram consigo 736 cavalos, 245 mulas, 435 camelos e 6.720 burros. ⁶⁸⁻⁶⁹Alguns dos líderes deram generosamente ofertas para a reconstrução do Templo, cada um tanto quanto pôde. O valor da totalidade dos dons ascendeu a quinhentos quilos de ouro, a dois mil e oitocentos quilos de prata e a cem vestes sacerdotais. ⁷⁰Assim os sacerdotes e os levitas mais alguns do povo comum estabeleceram-se em Yashua'oleym e nas povoações ao redor. Os cantores, os porteiros e os funcionários auxiliares do Templo, mais o resto do povo, voltaram para as outras localidades de Yaohu'dah donde eram originários.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Oz'or 3

A reconstrução do altar

¹Durante o mês de setembro todos os que tinham regressado a Yaohu'dah vieram até Yashua'oleym desde as terras onde estavam a morar. ²Yao'sh (filho de Yah'tzaodoq) com os seus companheiros sacerdotes, mais Zerubab'ul (filho de Shealti'ul), com o seu clã, ³reconstruíram o altar de UL de Yaoshor'ul. Ofereceram holocaustos sobre ele, tal como está escrito nas instruções de Mehu'shua, servo de UL. O altar foi reconstruído sobre os seus próprios alicerces, e foi usado para os sacrifícios da manhã e da tarde, oferecendo-se nele holocaustos a YAOHUH; apesar do receio com que estavam dos povos ao redor deles. ⁴⁻⁵Celebraram também a celebração dos tabernáculos, de acordo com as instruções de Mehu'shua, oferecendo ofertas queimadas especificamente para cada dia da celebração. Também apresentaram os sacrifícios especiais requeridos para os Shabbos, para as celebrações da lua nova, e para outras celebrações regulares anuais dedicadas a YAOHUH. Ofereciam-se ainda ofertas voluntárias do povo. ⁶Foi a 15 de setembro que os sacerdotes começaram sacrificando holocaustos a YAOHUH. (Isto foi antes que se começasse a reconstrução do Templo).

Reparação dos alicerces do Templo

⁷Contrataram depois pedreiros e carpinteiros, compraram madeira de cedro ao povo de Tiro e de Tsidon, pagando-lhes com comida, vinho e azeite. A madeira era trazida das montanhas do Lebanon e transportada pelo mar ao longo da costa do Mediterrâneo até Yaffoh^A; isto de acordo com a concessão que lhes fez Kerosh, rei da Pérsia. ⁸As obras efetivas de reconstrução do Templo iniciaram-se em junho do segundo ano da chegada dos retornados a Yashua'oleym. Os trabalhos foram realizados por todos os que tinham regressado, sob a direção de Zerubab'ul (filho de Shealti'ul) de Yao'sh (filho de Yah'tzaodoq) e dos outros sacerdotes, seus companheiros, e dos levitas. Os levitas, partindo da idade de vinte anos, eram designados para supervisionar as obras. ⁹A direção superior de todo o projeto foi entregue a Yao'sh, a Kadmi'ul e a Henadade, mais aos seus filhos e parentes, todos eles levitas. ¹⁰Quando os trabalhos de reparação dos alicerces do Templo acabaram, os sacerdotes vestiram os seus trajes sacerdotais e tocaram as trombetas; os descendentes de Osaf vieram igualmente com os seus címbalos para louvarem YAOHUH, conforme as indicações do rei Da'oud. ¹¹Repetiam com louvor e gratidão este cântico: UL é bom; a sua misericórdia para com Yaoshor'ul dura para sempre. Todo o povo manifestou exuberantemente a sua grande alegria, louvando também YAOHUH pelos alicerces do Templo estarem reconstruídos. ¹²Muitos dos sacerdotes, levitas e outros chefes, homens idosos que se lembravam ainda do belo Templo de Shua'olmoh, choravam de comoção, isto enquanto outros continuavam expressando jubilosamente os seus sentimentos! ¹³Dessa forma se misturavam as duas manifestações da emoção do povo, de tal forma que se podiam ouvir a uma grande distância.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Oz'or 4

Oposição à reconstrução

¹⁻²Quando os inimigos de Yaohu'dah e de Benyamim tomaram conhecimento que os exilados tinham regressado e estavam reconstruindo o Templo, vieram ter com Zerubab'ul e com os outros chefes, sugerindo-lhes o seguinte: Deixem-nos trabalhar convosco, porque estamos tão interessados no vosso UL como vocês; temos-lhe sacrificado já mesmo desde que Esar-Hadom nos trouxe para aqui. ³Mas, Zerubab'ul, Yao'sh e os outros líderes yaohu'dins replicaram-lhes: Não. Vocês não podem parti-

^A Jôpe.

cipar conosco nesta obra. O Templo de UL'HIM de Yaoshor'ul terá de ser construído pelos próprios yaoshorul'itas, tal como mandou o rei Kerosh. ⁴⁻⁵Contudo o próprio povo que já residia antes na terra tentava desencorajá-los e aterrorizá-los, enviando ao mesmo tempo agentes seus ao rei Kerosh, para lhe contar mentiras a respeito deles; esta situação manteve-se assim durante todo o resto do reinado de Kerosh, até que o rei Dariavesh subiu ao trono. ⁶⁻⁷Posteriormente, quando o rei Akashverosh começou a reinar, escreveram-lhe uma carta de acusação contra o povo de Yaohu'dah e de Yashua'oleym. Fizeram o mesmo durante os reinados de Akashverosh. Bislon, Mitredate e Tab'ul, mais os seus companheiros, escreveram a este último monarca, em aramaico, tendo sido traduzida para que o rei a compreendesse. ⁸⁻¹⁰Outros que participaram nesta ação acusatória junto do rei Akashverosh foram: o governador Rheum, Simsai (um secretário de administração), vários juizes, chefes locais, homens persas, indivíduos de Bavel, de Ereque e de Shushan, e gente mesmo de outras nações. (Tinham sido trazidos das suas terras pelo grande e afamado Osnapar e instalados em Yashua'oleym, em Shemor'yah e outras terras a ocidente do Eufrates). ¹¹⁻¹⁶É, pois este o texto da referida carta: Majestade: Saudações te enviam os teus leais súditos a ocidente do rio Eufrates. Permitimo-nos informar-te que os yaohu'dins, enviados a Yashua'oleym desde Bavel, estão reconstruindo esta cidade rebelde e malvada; já reconstruíram as muralhas e refizeram os alicerces do Templo. Por isso pretendemos que fiques sabendo que se esta cidade for reconstruída, não será para teu benefício, pois os yaohu'dins não pagarão impostos nem as taxas devidas. Somos súditos reconhecidos da administração real, por isso não vemos com bons olhos a desonra do rei; em consequência resolvemos avisar-te. Sugerimos que mandes investigar as antigas crônicas para verificar o quanto esta cidade foi contenciosa no passado. Foi mesmo destruída por causa da sua longa história de sedição contra os reis e nações que procuravam controlá-la. Queremos informar-te que se esta cidade for reconstruída e as suas muralhas fechadas, o melhor será esqueceres-te desta parte do teu império para cá do Eufrates, pois perdê-lo-ás. ¹⁷⁻²²O rei mandou então esta resposta ao governador Rheum e ao secretário Simsai, assim como aos seus companheiros que viviam na Shemor'yah e em toda a área a ocidente do Eufrates. Paz. A carta que me enviaram foi traduzida e lida perante mim. Ordenei uma pesquisa às crônicas antigas e encontrei na verdade que Yashua'oleym fora nos tempos passados um foco de insurreição contra muitos reis; com efeito, a sedição e a rebelião eram coisa habitual ali! Houve, no entanto reis notáveis em Yashua'oleym que chegaram a ter domínio sobre toda a terra para além do Eufrates, recebendo vastos tributos, cobrando direitos e rendas. Em consequência, ordeno que essas pessoas parem o trabalho a fim de que essa cidade não seja reconstruída. Que a minha ordem seja cumprida estritamente, pois não posso permitir que haja prejuízo contra os interesses do rei. ²³Quando esta carta chegou às mãos de Rheum e de Simsai, foram correndo a Yashua'oleym e forçaram os yaohu'dins a parar as obras. ²⁴Dessa maneira os trabalhos foram suspensos até ao segundo ano do reinado de Dariavesh, rei da Pérsia.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Oz'or 5

A carta de Tatenai a Dariavesh

¹⁻²Mas, houve profetas em Yashua'oleym e em Yaohu'dah nesse tempo - Khag'gai e Zochar'yah (filho de Ido) - que trouxeram mensagens da parte de UL de Yaoshor'ul, dirigidas a Zerubab'ul (filho de Shealti'ul) e a Yao'sh (filho de Yah'tzaodoq), encorajando-os a retomar a obra de reconstrução. Foi o que fizeram, e os profetas davam-lhes apoio.

³Contudo Tatenai, o governador das terras a ocidente do Eufrates, mais Setar-Bozenai, com os seus associados, vieram em breve até Yashua'oleym e perguntaram: Quem vos deu licença para reconstruir este Templo e para acabar estas muralhas?

⁴Pediram ainda uma lista de todos os homens que trabalhavam nas obras do Templo. ⁵Mas, como UL estava velando sobre toda aquela situação, os nossos inimigos não tiveram força suficiente para nos impedir de continuar, enquanto esta questão não chegasse ao conhecimento de Dariavesh, e este tomasse uma decisão. ⁶Eis a carta que o governador Tatenai, e Setar-Bozenai, mais os outros funcionários, enviaram ao rei Dariavesh: ⁷⁻¹⁷Para o rei Dariavesh: Muita paz para ti! Queremos informar-te que fomos até às obras de reconstrução do Templo do grande UL de Yaohu'dah. Está sendo feita com grandes pedras e muita madeira; também as muralhas se vão levantando. Toda a obra avança com decisão e eficácia. Perguntamos aos seus responsáveis quem lhes tinha dado licença para aquilo; tomamos igualmente nota dos seus nomes, para dá-los a conhecer a Dariavesh. Responderam-nos: 'Somos servos de UL dos Shan'maym e da terra; estamos reconstruindo o Templo que aqui existia há séculos atrás e que foi levantado por um grande rei de Yaoshor'ul. Mais tarde os nossos antepassados irritaram o UL dos Shan'maym, que os abandonou e deixou que o rei Nebuchadnezar destruísse este Templo e exilasse a população para Bavel'. Insistiram também em que o rei Kerosh, de Bavel, no primeiro ano do seu reinado, publicara um decreto de como o Templo deveria ser reconstruído; garantindo ainda que o rei Kerosh devolvesse os recipientes em ouro e em prata que Nebuchadnezar levava do Templo de Yashua'oleym para os pôr no Templo de Bavel. Esses vasos foram entregues à guarda de um homem chamado Sesbazar, a quem o rei Kerosh nomeou governador de Yaohu'dah. Ele tinha o encargo de trazer de volta esses objetos preciosos até Yashua'oleym, e de promover a reconstrução do Templo de UL'HIM que antes lá existia. Foi assim que Sesbazar deu início aos trabalhos dos alicerces do Templo em Yashua'oleym; o povo tem-se dedicado a essa obra desde então, ainda que não esteja acabada. Rogamos-te, pois que mandes inquirir nos arquivos de Bavel se é verdade que o rei Kerosh emitiu tal decreto. E que depois possamos saber qual a tua decisão quanto a este assunto.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Oz'or 6

O decreto de Dariavesh

¹O rei Dariavesh, com efeito, mandou pesquisar nos diversos arquivos onde os documentos eram guardados. ²Na verdade foi encontrado no palácio de Acmeta, na província de Média, um relato que dizia assim: ³⁻⁵No primeiro ano do reinado de Kerosh, foi publicado um decreto em relação ao Templo de UL'HIM em Yashua'oleym, onde os yaohu'dins fazem os seus sacrifícios de culto. Esse Templo deverá ser reconstruído, e os seus alicerces refeitos. Terá trinta metros de altura e igual medida para a sua largura. Os alicerces serão compostos de três carreiras de grandes pedras, terminando com uma carreira de madeira nova. Todas as despesas serão pagas pelo rei. Os vasos de ouro e de prata que tinham sido levados do Templo de UL'HIM pelo rei Nebuchadnezar deverão voltar para Yashua'oleym e ser postos no Templo, como antes. ⁶⁻¹²Então o rei Dariavesh enviou a seguinte mensagem ao governador Tatenai, ao Setar-Bozenai e aos outros altos funcionários, a ocidente do Eufrates: Não ponham qualquer entrave à construção do Templo. Deixem que seja reconstruído, no local primitivo, e não molestem o governador de Yaohu'dah nem os outros líderes, nessa obra. Mando mais ainda, que todas as despesas com essa construção sejam pagas sem demora com o dinheiro proveniente dos impostos cobrados nesse território. Dêem aos sacerdotes de Yashua'oleym novilhos, carneiros e cordeiros para os holocaustos a oferecer ao Criador do céu; dêem-lhes também trigo, vinho, sal e azeite diariamente sem falhar. Para que possam oferecer sacrifícios aceitáveis ao UL'HIM dos Shan'maym, e para que orem por mim e pelos meus filhos. Para quem quer que seja, que tente alterar estas minhas ordens, será construída uma forca com madeira da sua própria casa e será pendurado nela; a sua casa tornar-se-á num mon-

turo. O UL que escolheu a cidade de Yashua'oleym destruirá qualquer rei e qualquer nação que alterar esta ordem e que destruir este Templo. Eu, Dariavesh, mandei fazer este decreto. Que seja posto em execução com toda a diligência.

A consagração do Templo

¹³O governador Tatenai, Setar-Bozenai e os outros deram imediatamente cumprimento às ordens do rei Dariavesh. ¹⁴Os chefes yaohu'dins continuaram a obra e eram grandemente encorajados pelas pregações dos profetas Khag'gai e Zochar'yah (filho de Ido). Por fim o Templo ficou terminado, conforme UL mandara e conforme as ordens de Kerosh, de Dariavesh e de Akashverosh, reis da Pérsia. ¹⁵Era o dia 18 de fevereiro do sexto ano do reinado de Dariavesh. ¹⁶O Templo foi então consagrado, no meio de grandes manifestações de júbilo pelos sacerdotes, levitas e todo o povo. ¹⁷Durante essas celebrações foram sacrificados cem novilhos, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros. Foram também apresentados doze cabritos como sacrifício pelo pecado, em nome das doze tribos de Yaoshor'ul. ¹⁸Então os sacerdotes e levitas dividiram-se nos seus vários grupos de funções, em vistas de executarem o serviço de UL conforme as instruções dadas por Mehu'shua.

Celebração da Posqa'yao

¹⁹⁻²²A Posqa'yao foi celebrada no primeiro dia de abril. Por essa altura muitos dos sacerdotes e dos levitas se tinham consagrado já. Alguns dos povos que já estavam na terra antes dos retornados voltarem, e que tinham sido colocados em Yaohu'dah para a terra não ficar abandonada, deixaram os seus costumes pagãos e juntaram-se aos yaoshorul'itas para adorarem YAOHUH UL'HIM. Eles também, conjuntamente com toda a nação, comeram a Posqa'yao e celebraram a celebração dos pães sem fermento durante sete dias. Havia grande alegria em toda a terra por YAOHUH ter feito o rei da Assíria generoso para com Yaoshor'ul, ajudando até na reconstrução do Templo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Oz'or 7

Oz'or vem a Yashua'oleym

¹⁻²É esta a genealogia de Oz'or, que viajou desde Babel até Yashua'oleym, durante o reinado de Akashverosh da Pérsia: Oz'or era filho de Shear'yah; Shear'yah, era filho de Ozor'yah; Ozor'yah era filho de Hilki'yah; Hilki'yah era filho de Salum; Salum era filho de Tzaodok; Tzaodok era filho de Aitube; ³Aitu-be era filho de Amor'yah; Amor'yah era filho de Ozor'yah; Ozor'yah era filho de Meraiote; ⁴Meraiote era filho de Zerah'yah; Zerah'yah era filho de Uzi; Uzi era filho de Buqui; ⁵Buqui era filho de Abi'shua; Abi'shua era filho de Phinkhos; Phinkhos era filho de Ul'ozor; Ul'ozor era filho de Aharon, o sacerdote supremo. ⁶⁻⁷Como maoro'eh religioso, Oz'or era muito versado nas leis que Mehu'shua dera ao povo de Yaoshor'ul. Pedira ao rei para regressar a Yashua'oleym e foi autorizado; porque UL, seu Criador o abençoava. Houve, aliás, muitas pessoas do povo, assim como sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e funcionários do Templo que viajaram com ele para Yashua'oleym. ⁸⁻⁹Deixaram Babel em meados do mês de março do sétimo ano do reinado de Akashverosh e chegaram a Yashua'oleym no mês de agosto depois de UL lhes ter dado uma boa viagem. ¹⁰Porque Oz'or tinha posto no seu coração estudar a Lei de UL, obedecer-lhe e ensinar em Yaoshor'ul os seus mandamentos.

Carta de Akashverosh a Oz'or

¹¹Foi esta a carta que o rei Akashverosh deu ao sacerdote Oz'or, Maoro'eh nas leis de UL dos Shan'mayao: ¹²⁻²⁶Akashverósh, rei de reis, a Oz'or, sacerdote e Maoro'eh das leis de UL dos Shan' mayao: Decreto que qualquer yaohu'dim no meu reino, incluindo sacerdotes e levitas, pode regressar a Yashua'oleym contigo. Da minha parte e dos meus sete conselheiros, te mandamos que levas a Lei do teu UL para Yaohu'dah

e Yashua'oleym e que façás um relatório dos progressos religiosos verificados. Também te ordenamos que leves para Yashua'oleym a prata e o ouro que nós apresentamos como uma oferta ao UL de Yaoshor'ul. Além disso, deverás recolher as ofertas voluntárias para o Templo, em prata e ouro que os yaohu'dins e os seus sacerdotes em todas as províncias de Bavel queriam dar. Estes fundos serão usados prioritariamente para a compra de bois, carneiros, cordeiros e ofertas de cereais e de bebidas para serem oferecidos sobre o altar do teu Templo quando chegares a Yashua'oleym. O dinheiro que sobejar poderá ser usado por ti e teus irmãos da forma que entenderem ser a vontade do vosso YAOHUH. Leva contigo os vasos de ouro e outros objetos que damos para o Templo do vosso YAOHUH em Yashua'oleym. Se vos faltar dinheiro para a reconstrução do Templo ou para qualquer outra coisa relacionada com isso, podem requerê-lo dos fundos do tesouro real. Eu, Akashverosh, rei, envio este mesmo decreto a todos os tesoureiros reais nas províncias a ocidente do rio Eufrates: 'Deverão entregar a Oz'or o que ele vos requisitar porque se trata de um sacerdote e Maoro'eh das leis^A de UL dos Shan'maym. Poderão fornecer-lhe até três mil quilos de prata, vinte e dois mil litros de trigo, dois mil e duzentos litros de vinho, e qualquer quantidade de sal, e tudo o mais que o Criador dos Shan'mayao pedir para o seu Templo, pois porque razão me arriscaria à ira de UL contra o rei e os seus filhos? Também decreto que a nenhum sacerdote, nem levi'him, nem cantor do coro, nem porteiro, nem funcionário do Templo, nem a qualquer outro trabalhador no Templo seja requerido o pagamento de qualquer tipo de imposto'. Quanto a ti, Oz'or, deverás usar da sabedoria que YAOHUH te deu para escolheres e designares administradores que governem todos os povos a ocidente do rio Eufrates. Se forem pessoas que não estejam familiarizadas com as leis do teu UL, deverás ensinar-lhas. Seja quem for que recuse obedecer à lei do teu UL e à lei do rei terá de ser imediatamente condenada à morte, ou ao degredo, ou ao confisco dos seus bens, ou à prisão. ²⁷⁻

²⁸Louvado seja o UL dos nossos antepassados que inspirou o coração do rei para enriquecer o Templo de UL'HIM em Yashua'oleym! Bendito seja YAOHUH, também, pela demonstração de misericórdia para comigo, honrando-me perante o rei e os seus conselheiros, assim como perante todos os seus poderosos serventes espirituais! Foi-me dada uma grande responsabilidade porque UL meu Criador está comigo. Consegui também persuadir alguns dos chefes de Yaoshor'ul a regressarem comigo a Yashua'oleym.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Oz'or 8

Os chefes de família que voltaram com Oz'or

¹São estes os nomes e as genealogias dos chefes que me acompanharam desde Bavel durante o reinado do rei Akashverosh: ²⁻¹⁴do clã de Phinkhos - Guershom; do clã de Itamar - Dayan'ul o sub-clã de Da'oud, pertencente ao clã de Shaokan'yah - Hatus o clã de Paros - Zochar'yah, e cento e cinquenta outros homens o clã de Paate-Moabe - Ulioenai (filho de Zerah'yah) e mais duzentos homens o clã de Shaokan'yah - (o filho de Yaozi'ul) e com ele trezentos homens o clã de Adim - Ebede (filho de Yaonak'han) e cinquenta homens o clã de Olao - Yashua'yah (filho de Atalias) e mais setenta homens o clã de Shuafat'yah - Zawod'yaohuh (filho de Mika'ul) com oitenta homens o clã de Yao'ab - Awod'yah (filho de Yaoi'ul) e duzentos e dezoito homens o clã de Bani - Selomite (filho de Yosifias) e mais cento e sessenta homens; do clã de Bebai - Zochar'yah (filho de Bebai) e vinte e oito homens o clã de Azgade - Yoanan (filho de Hatan) e mais cento e dez homens o clã de Adonicon - Ulipalot, Yeu'ul e Shuam'yah, mais sessenta homens, que chegaram mais tarde o clã de Bigvai - Utai, Zacur e setenta outros homens.

^A Escriba.

O retorno a Yashua'oleym

¹⁵Juntâmo-nos na margem do rio Aava, e ficamos ali acampados três dias enquanto verificava as listas do povo e dos sacerdotes que iam chegando. Verifiquei assim que não havia nem um só levi'him que se tivesse apresentado voluntariamente. ¹⁶Então mandei chamar Ul'ozor, Ari'ul, Shuam'yah, Ul'naokhan, Yaribe, Ul'naokhan, Naok'han, Zochar'yah e Mesulon, líderes levitas; também mandei buscar Yoiaribe e Ul'naokhan, que eram sábios. ¹⁷Enviei-os depois a Ido, líder dos yaohu'dins em Casifia, para lhe pedir, a ele, aos seus irmãos e aos funcionários do Templo, que nos mandassem sacerdotes para o Templo de UL'HIM em Yashua'oleym. ¹⁸E YAOHUH foi bom para conosco! Mandou-nos um homem notável chamado Shereb'yah mais os seus dezoito filhos e irmãos; trata-se de uma pessoa muito inteligente, descendente de Mali, filho de Levih e neto de Yaoshor'ul. ¹⁹⁻²⁰YAO-HUH também fez que se apresentasse Hoshav'yah, e Yashua'yah (filho de Merari) com vinte dos seus familiares, filhos e irmãos; vieram também duzentos e vinte funcionários do Templo. (Estes funcionários do Templo eram assistentes dos levitas - tratava-se de uma categoria instituída pela primeira vez pelo rei Da'oud). Todos estes duzentos e vinte homens foram devidamente registrados pelos seus nomes. ²¹⁻²³En-tão proclamei um jejum enquanto ali estávamos à beira do rio Aava, para nos humilharmos perante YAOHUH; e oramos para que nos desse uma boa viagem e nos protegesse, assim como aos nossos filhos e bagagens, durante a deslocação, porque me envergonhei de pedir ao rei soldados a pé e a cavalo para nos acompanharem e nos protegerem dos inimigos durante o caminho. Ao fim e ao cabo tínhamos dito que o nosso UL protege todos quantos o adoram e a desgraça só vem aos que o abandonam! Por isso jejuamos e imploramos YAOHUH que cuidasse de nós. E ele assim fez. ²⁴⁻²⁵Designiei doze chefes de entre os sacerdotes - Shereb'yah, Hoshav'yah e dez outros sacerdotes - para se responsabilizarem pelo transporte da prata, do ouro, dos recipientes em ouro e dos outros objetos que o rei e o seu conselho mais os líderes do povo de Yaoshor'ul tinham oferecido para o Templo de UL'HIM. ²⁶⁻²⁷Pesei o dinheiro quando lho entreguei e contei no total vinte toneladas de prata; avaliei também em três toneladas os vasos de prata e em outro tanto os de ouro. Havia também vinte taças de ouro que pesavam oito quilos. Entreguei-lhes igualmente duas belas taças de bronze, que eram tão preciosas com as de ouro. ²⁸Consagrei estes homens a YAOHUH e depois consagrei os tesouros - o equipamento, o dinheiro e as taças que tinham sido oferecidas voluntariamente ao UL dos nossos pais. ²⁹Vigiem bem sobre estes tesouros, disse-lhes; terão de apresentá-los sem a mínima perda aos sacerdotes e aos chefes dos levitas, assim como aos anciãos de Yaoshor'ul em Yashua'oleym, onde deverão ser colocados nos cofres do Templo. ³⁰Os sacerdotes e os levitas aceitaram a responsabilidade daquele transporte até ao Templo de UL'HIM em Yashua'oleym. ³¹⁻³²Levantamos o acampamento de junto ao rio Aava no fim de março e partimos para Yashua'oleym. UL protegeu-nos e livrou-nos dos inimigos e dos bandidos durante todo o caminho, tendo chegado sãos e salvos a Yashua'oleym. ³³⁻³⁴No quarto dia após a chegada, todo o ouro e a prata e os outros valores foram pesados no Templo por Meremote (filho de Uri'yah o sacerdote), por Ul'ozor (filho de Phinkhos), por Yaozawod (filho de Yaosh) e por Noad'yah (filho de Binuih) - todos eles levitas. Foi passado um recibo por cada coisa entregue, e anotado o peso do ouro e da prata. ³⁵Após isso todas as pessoas da nossa companhia ofereceu holocaustos ao UL de Yaoshor'ul - doze bois por toda a nação de Yaoshor'ul, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, doze bodes em sacrifício pelo pecado. ³⁶Os decretos reais foram entregues aos seus representantes na terra e aos governadores de todas as províncias a ocidente do rio Eufrates, os quais colaboraram, eles próprios, nos trabalhos de recons-trução do Templo de UL'HIM.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

A oração de Oz'or devido aos casamentos mistos

¹A dado momento os chefes yaohu'dins vieram dizer-me que muitos de entre o povo e até alguns sacerdotes e levitas tinham seguido costumes extremamente reprováveis dos povos pagãos que viviam antes na terra - os cananeus, os heteus, os perizeus, os yebuseus, os amonitas, os moabitas, os egypcios e os amorreus. ²Homens de Yaoshor'ul tinham casado com moças desses povos pagãos, e tinham levado os seus filhos a celebrar casamentos semelhantes. Dessa maneira o povo santo de UL estava se misturando com essas pessoas; os chefes políticos eram dos piores nesse tipo de transgressão. ³Quando ouvi isto, rasguei a roupa, pus as mãos na cabeça, puxando os cabelos, arrancando os fios da barba e caí numa cadeira em profundo desalento. ⁴Muitos dos que temiam ao UL de Yaoshor'ul, na sequência deste pecado do povo, vieram sentar-se ao meu lado, até ao tempo do sacrifício da tarde. ⁵Por fim levantei-me, profundamente perturbado, perante UL; pus-me de joelhos, levantei as mãos ao Criador e clamei: ⁶Óh meu UL, estou extremamente confuso e envergonhado ao levantar o rosto para ti; porque os nossos pecados se acumulam, bem acima das nossas cabeças e a nossa culpa salta até aos Shan'mayao. ⁷Toda a nossa história traz a marca do pecado; e por essa razão os nossos reis e os nossos sacerdotes foram mortos por reis pagãos. Fomos feitos cativos, fomos roubados, desgraçaram-nos, tal como ainda hoje acontece. ⁸⁻⁹Mas, tinha-nos sido dado ultimamente um momento de descanso; porque permitiste que alguns de nós regressassem a Yashua'oleym do cativo. Deste-nos um momento de alegria e uma vida nova, no meio da escravatura. Pois éramos escravos; mas, no teu amor e misericórdia não nos abandonaste nessa situação; antes fizeste que os reis persas nos fossem favoráveis, ao ponto de até nos darem ajuda na reconstrução do Templo de UL'HIM e na reedificação das muralhas de Yashua'oleym, para poder tornar-se uma parede defensiva em toda a Yaohu'dah. ¹⁰Agora, óh UL, o que poderemos nós dizer depois do que está acontecendo. Mais uma vez transgredimos as tuas leis e te abandonamos! ¹¹Os profetas avisaram-nos de que a terra que iríamos possuir estava totalmente corrompida pelas práticas imundas dos povos que aqui viviam - de uma ponta a outra, a terra estava manchada de corrupção. ¹²Em consequência, disseste-nos para não deixarmos as nossas filhas casarem com os filhos deles, nem os nossos filhos casarem com as deles; e que nem sequer os ajudássemos fosse de que maneira fosse. Disseste-nos que só seguindo este princípio nos tornaríamos numa próspera nação e legaríamos aos nossos filhos uma prosperidade perene. ¹³⁻¹⁴E agora, mesmo depois do castigo no exílio, por causa da nossa maldade - e fomos punidos muito menos do que aquilo que merecíamos - mesmo tendo deixado que algum de nós retornasse, desobedecemos aos teus mandamentos novamente e permitimos casamentos com gente que pratica coisas abomináveis. Certamente que a tua ira nos destruirá até ao ponto de nem este remanescente escapar. ¹⁵Óh UL de Yaoshor'ul, tu és um Criador justo; que esperança poderá nós termos, se quiseres exercer a tua justiça sobre nós que estamos aqui diante de ti?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Oz'or 10

A confissão do pecado

¹Enquanto eu estava assim, prostrado no solo, diante do Templo, chorando, orando e fazendo estas confissões, se foi juntando à minha volta uma grande multidão de homens, mulheres e crianças que choravam comigo. ²Então Shaokan'yah (o filho de Yai'ul da família de Olao) disse-me: Reconhecemos o nosso pecado contra o nosso UL porque casamos com mulheres pagãs. Mas, ainda há esperança para Yaoshor'ul, apesar disto tudo. ³Aceitamos diante de UL separar-nos das mulheres pagãs, e despedi-las com os nossos filhos; seguiremos o mandado do nosso UL. Faça-se conforme as leis de UL. ⁴Levanta-te, encoraja-te, e diz-nos como fazer para que este assunto fique resolvido retamente; podes contar com toda a nossa obediência. ⁵Levantei-me,

pois e pedi aos líderes dos sacerdotes e dos levitas, assim como a todo o povo de Yaoshor'ul, que promettesse fazer como Shaokan'yah tinha dito. Assim fizeram. ⁶Em seguida dirigi-me às dependências de Yeonan (filho de Uliab) no Templo; fiquei contudo sem beber nem comer porque estava muito abatido por causa do pecado dos retornados do exílio. ⁷⁻⁸Foi então feita uma proclamação em toda Yashua'oleym e Yaohu'dah, convocando a população a vir a Yashua'oleym dentro de três dias, e anunciando que os anciãos e os chefes tinham decidido que alguém que recusasse apresentar-se teria as suas posses confiscadas e seria excluído da comunidade de Yaoshor'ul. ⁹Nos três dias indicados, a cinco de dezembro, todos os homens de Yaohu'dah e de Benyamim se apresentaram e se sentaram no espaço livre que havia de frente do Templo. Estavam todos temerosos por causa da seriedade do assunto e, além disso, preocupava-os as grandes chuvas. ¹⁰Ozor, o sacerdote, levantou-se e falou-lhes assim: Vocês pecaram porque casaram com mulheres pagãs. Estamos agora ainda mais sob a condenação de UL do que dantes. ¹¹Confessem os vossos pecados ao UL dos vossos pais e façam o que vos pede: separem-se das pessoas pagãs à nossa volta e dessas mulheres. ¹²⁻¹³Toda a congregação disse em voz alta: Faremos como dizes. Contudo isso não é coisa que se faça num dia ou dois; somos muitos envolvidos nessa transgressão. Além disso, está chovendo de tal maneira que não poderemos ficar aqui muito mais tempo. ¹⁴Que os nossos chefes nomeiem juízes. Quem está nessa situação de se ter ligado a uma mulher pagã, que venha apresentar-se, numa determinada data, acompanhado dos anciãos e dos juízes da sua cidade; cada caso será decidido da melhor maneira, e a ira de UL se afastará de nós. ¹⁵Apenas Yonak'han (filho de Osa'ul), Yaseias (filho de Ticvah), Mesulon e Sabetai o levi'him não concordaram com essa forma de atuar.

Lista dos prevaricadores

¹⁶⁻¹⁷Foi, pois este o plano seguido: Alguns dos chefes dos clãs, mais eu próprio, fomos designados como juízes; começamos trabalhando a 15 de dezembro e acabamos a 15 de março.

¹⁸⁻¹⁹Segue-se a lista dos sacerdotes que se tinham casado com mulheres estrangeiras - separaram-se delas e reconheceram a sua culpa, oferecendo carneiros em sacrifício pelo pecado: Descendentes de Yao'sh e os seus irmãos, filhos de Yah'tzaodoq: Maose'yah, Ul'ozor, Yaribe, Gaoldul'yah.

²⁰Dos filhos de Imer: Khanani e Zawod'yah.

²¹Dos filhos de Harim: Maose'yah, Uli'yah, Shuam'yah, Yaoi'ul e Uzi'yah.

²²Dos filhos de Pash'hur: Ulioenai, Maose'yah, Yshma'ul, Naokhan'ul, Yaozawod e Elasa.

²³Dos levitas, foram culpados os seguintes: Yaozawod, Simeí, Quelaias (também chamado Quelita), Petaias, Yaohu'dah e Ul'ozor.

²⁴Dos cantores: Uliab. Dos porteiros: Salum, Telem e Uri. ²⁵É esta a lista dos cidadãos comuns que se declararam culpados: Do clã de Paros: Ramias, Izias, Molki'yah, Miamim, Ul'ozor, Molki'yah e Bina'yah.

²⁶Do clã de Olao: Mattaim'yah, Zochar'yah, Yaoi'ul, Abdih, Yeremote e Uli'yah.

²⁷Do clã de Zatuh: Ulioenai, Uliab, Mattaim'yah, Yeremote, Zawod e Aziza.

²⁸Do clã de Bebai: Yeonan, Khanan'yah, Zabai e Atlai.

²⁹Do clã de Bani: Mesulon, Maluque, Adaias, Yaoshav, Seal e Yeremote.

³⁰Do clã de Paate-Moabe: Adna, Quelai, Bina'yah, Maose'yah, Mattaim'yah, Bezali'ul, Binui e Menashes.

³¹⁻³²Do clã de Harim: Ul'ozor, Iss'yah, Molki'yah, Shuam'yah, Shami'ul, Benyamim, Maluque e Shemor'yah.

³³Do clã de Hasum: Matt'yah, Mattaim'yah, Zawod, Ulipalot, Yeremai, Menashes e Simeí.

³⁴⁻⁴²Do clã de Banih: Maadai, Anron, Uel, Bina'yah, Bedeias, Queluih, Vanias, Meremote, Uliab, Mattaim'yah, Matt'yah, Yaasai, Banih, Binuih, Simeí, Shulam'yah, Naok'han,

Adaias, Macnabai, Sasai, Sorai, Ozor'ul, Shulam'yah, Shemor'yah, Salum, Amor'yah e Yao'saf.

⁴³Do clã de Nebo: Yie'ul, Mattaim'yah, Zawod, Zebina, Yadai, Yao'ul e Bina'yah.

⁴⁴Cada um destes tinha-se ligado a mulheres estrangeiras, e alguns tinham filhos dessas mulheres.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

NEEMIAS / NAOKHEM'YAH

01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	

Síntese: O livro de Naokhem'yah pode ser dividido em três partes:

1. A história da reconstrução das muralhas de Yashua'oleym, dirigida por Naokhem'yah, que foi mandado pelo rei da Pérsia para governar Yaohu'dah. Naokhem'yah realizou também várias reformas, sociais e religiosas.

2. A leitura, por Oz'or, da Lei do ETERNO e a confissão de pecados pelo povo.

3. Outras atividades de Naokhem'yah como governador de Yaohu'dah. Ele sempre dependeu do ETERNO e foi um homem de oração.

Conteúdo:

Naokhem'yah volta para Yashua'oleym - Ne 1:1-2:20.

A reconstrução das muralhas de Yashua'oleym - Ne 3:1-7:73.

A leitura da Lei e a renovação do acordo - Ne 8:1-10:39.

Outras atividades de Naokhem'yah - Ne 11:1-13:31.

Naokhem'yah 1

A oração de Naokhem'yah

¹Autobiografia de Naokhem'yah, filho de Hacalias: Em dezembro do ano vinte do reinado de Akashverosh, rei da Pérsia, quando me encontrava no palácio real em Shushan, um dos meus amigos yaohu'dins chamado Khanani veio ver-me, acompanhado de alguns homens chegados de Yaohu'dah. Aproveitei a oportunidade e perguntei como iam as coisas em Yashua'oleym. ²Como então os yaohu'dins que regressaram a Yashua'oleym do exílio daqui, perguntei-lhes. ³Bom, as coisas não vão indo bem. O muro de Yashua'oleym ainda não está reconstruído; as portas mantêm-se queimadas.

⁴Ou-vindo isto, sentei-me e chorei. Recusei comer durante vários dias e passei muito tempo orando ao UL dos Shan'maym. ⁵Ó YAOHUH, clamei. Óh grande e tremendo UL que te manténs fiel às tuas promessas, e que és bom e misericordioso para com os que te amam e obedecem! ⁶⁻⁷Ouve a minha oração! Escuta cuidadosamente o que tenho para te dizer! Vê, peço, como oro noite e dia pelo teu povo de Yaoshor'ul. Confesso que pecamos contra ti. Sim, eu e o meu povo cometemos o grave pecado de não obedecer aos mandamentos que nos deste através do teu servo Mehu'shua. ⁸

⁹Lembra-te, peço-te, daquilo que disseste a Mehu'shua: 'Se pecarem, espalhar-vos-ei entre as nações. Mas, se, se voltarem para mim e obedecerem às minhas leis, ainda que se encontrem exilados nos mais longínquos pontos da terra, vos farei voltar para Yashua'oleym. Pois Yashua'oleym é o local que escolhi para me fazer representar'.

¹⁰Somos teus servos, o povo que resgataste pelo teu grande poder. ¹¹YAOHUH, peço-te que ouças a minha oração! Atenta às orações dos que tem prazer em te honrar.

Ajuda-me agora, que vou pedir ao rei um grande favor - faz com que no seu coração se incline sendo benévolo para comigo. (Nesse tempo eu era quem servia as bebidas ao rei).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naokhem'yah 2

Akashverosh envia Naokhem'yah a Yashua'oleym

¹⁻²Um dia em abril, enquanto servia o vinho ao rei, este me perguntou: Porque é que estás tão triste? Estás doente? Pareces estar com grandes problemas. (Porque até então sempre fora uma pessoa alegre com ele). ³Fiquei, pois deveras perturbado, mas, repliquei: Que o rei viva para sempre! Como não hei de eu estar triste quando a cidade dos meus antepassados está em ruínas e os portões queimados? ⁴Bem, e o que é preciso fazer, perguntou o rei. Em oração ao UL dos Shan'maym, respondi: ⁵Se vossa majestade achasse bem e se me quisesse beneficiar com a sua boa vontade, poderia enviar-me a Yaohu'dah para reconstruir a cidade dos meus pais! ⁶O rei, que tinha a rainha sentada ao seu lado, tornou a perguntar: E quanto tempo precisa para isso? Quando regressarias? Determinei um prazo e o rei aceitou enviar-me. ⁷⁻⁸Ainda fiz mais este pedido: Que vossa majestade se digne dar-me cartas para os governadores a ocidente do rio Eufrates para que me deixem atravessar os seus territórios na viagem para Yaohu'dah; e ainda uma carta para Osaf, o responsável pelas florestas reais, dando-lhe instruções para que me seja dada madeira para refazer as portas da cidade, para pôr igualmente a porta na fortaleza junto do Templo e para a minha própria casa. O rei concordou com este pedido, porque era UL quem o inclinava a meu favor. ⁹Quando cheguei às províncias a ocidente do Eufrates entreguei as credenciais do rei aos governadores. Devo acrescentar que o monarca me fez acompanhar de tropa comandada por oficiais para me protegerem. ¹⁰No entanto quando Sanbalate (horonita) e Tob'yah (o oficial amonita) souberam da minha chegada, ficaram furiosos por haver alguém a interessar-se em ajudar Yaoshor'ul.

Naokhem'yah inspeciona as muralhas de Yashua'oleym

¹¹⁻¹³Três dias após ter chegado a Yashua'oleym, levantei-me de noite e chamei para junto de mim alguns homens. Eu ainda não tinha dito absolutamente a ninguém dos planos quanto a Yashua'oleym que YAOHUH me pusera no coração. Subi para a montada, e os outros me seguiram a pé; fomos pelo caminho da porta do Vale em direção à fonte da Serpente (En Hatanin), continuando pela porta do Monturo (Sha'ar Ha'ashpot), para vermos o estado em que estavam as muralhas, todas em ruínas, e as portas queimadas. ¹⁴⁻¹⁵Depois seguimos pela porta da Fonte até ao tanque Real; mas, o animal não podia passar por ali. Então contornamos a cidade e seguimos pelo ribeiro, sempre inspecionando as muralhas, tornando a entrar pela porta do Vale. ¹⁶Os administradores da cidade não souberam o que fiz; porque não tinha contado ainda nada a ninguém dos meus planos - nem sequer aos chefes políticos e religiosos, nem aos que trabalhavam nas obras. ¹⁷Mas, depois lhes disse: Sabem muito bem a miséria em que se encontra a nossa cidade, em ruínas, com as suas portas queimadas. Vamos reconstruir as muralhas de Yashua'oleym e sair deste opróbrio em que nos encontramos! ¹⁸E prossegui falando-lhes do desejo que YAOHUH me tinha dado, da conversa que tivera com o soberano persa e do plano de ação com que ele concordou. Responderam unanimemente: Ótimo! Vamos reconstruir a muralha! E coloquemos mãos à obra. ¹⁹Mas, quando Sanbalate, Tob'yah e Gesem o árabe souberam desta decisão, troçaram de nós e advertiram-nos: Mas, que é isso que querem fazer? Quer revoltar-se contra o rei? ²⁰Respondi-lhes: O Criador do Shan'maym nos ajudará; nós, seus servos, havemos de reconstruir os muros. Vocês não têm nada vendo com esta obra, nem por razões de passado nem por razões de justiça.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naokhem'yah 3

Os construtores das muralhas

¹Então Uliab, o sacerdote supremo, mais os outros sacerdotes reconstruíram as muralhas, até à torre dos Cem, e à torre de Hanane'ul; em seguida refizeram a porta das Ovelhas, aplicaram-lhe as portas e consagraram-na. ²Homens da cidade de Yarich'o trabalharam ao lado deles, e tiveram também o apoio de uma equipe de trabalhadores chefiada por Zacur (filho de Imri). ³A porta do Peixe foi reconstruída pelos filhos de Senaa; fizeram tudo: prepararam a madeira, aplicaram as portas, fizeram as dobradiças e as fechaduras. ⁴Meremote (filho de Uri'yah, filho de Coz) ocupou-se da seção a seguir na muralha, e mais à frente trabalharam Mesulon (filho de Bere'yah, filho de Mesezab'ul) e Tzaodok (filho de Baana). ⁵Tiveram também ao lado deles os homens de Tekoa, mas, os seus chefes não estavam dispostos a empenhar-se neste trabalho. ⁶A porta Velha foi reparada por Yao'yaoda (filho de Paseia) e por Mesulon (filho de Besode'yah). Prepararam a madeira e colocaram as portas com os gonzos e as fechaduras. ⁷Na seção a seguir estavam Melatias de Gibeon, Yadom de Merenote, e homens de Gibeon e de Mizpa, cidadãos desta província. ⁸Uzul (filho de Haraias), um ourives, e Khanan'yah, um fabricante de perfumes, também trabalharam separadamente nas muralhas. Não foi preciso fazer-se reparações no setor que ia dali até ao muro Largo. ⁹⁻¹⁰Roefo'yah (filho de Hur), administrador de metade do distrito de Yashua'oleym, também participou nos trabalhos na sua zona. Yaoda'yah (filho de Harumafe) reconstruiu a parte do muro que ficava ali junto à sua casa, e mais ao lado trabalhou Hatus (filho de Hasabneias). ¹¹A seguir estavam Molki'yah (filho de Harim) e Hassube (filho de Paate-Moabe) que se ocuparam da torre dos Fornos, e de uma seção da muralha adjacente. ¹²Salum (filho de Haloos) e as suas filhas repararam a parte seguinte. Salum era o administrador da outra metade do distrito de Yashua'oleym. ¹³O povo de Zanoa, chefiado por Hanum, refez a porta do Vale, levantou os batentes, pôs os ferrolhos e as dobradiças; além disso, trabalharam também na seção de quinhentos metros até à porta do Monturo. ¹⁴Esta última foi reparada por Molki'yah (filho de Recabe), administrador do bairro de Beit-Haq'rem. Tal como com as outras, ocuparam-se do madeiramento, das ferragens e sua aplicação. ¹⁵A porta da Fonte ficou a cargo de Salum (filho de Col-Hoze), administrador do bairro de Mizpa; refez todo o emadeiramento e recolocou as portas, com as respectivas ferragens. Depois se aplicou na muralha que vai do tanque de Silo'akh até ao jardim do rei, e os degraus que descem da cidade de Da'oud, um bairro de Yashua'oleym. ¹⁶A seguir estava Naokhem'yah (filho de Azbuque), administrador de metade do bairro de Beit-Zur; reconstruiu até diante do cemitério real, até ao reservatório de água e até à messe dos oficiais. ¹⁷Vinha depois um grupo de levitas trabalhando sob o controle de Rheum (filho de Bani). Então era Hoshav'yah, administrador de metade do bairro de Queila, que reedificou o muro da zona de território de que era responsável. ¹⁸Os seus irmãos estavam a seguir, atuando sob as ordens de Bavai (filho de Henadade), administrador da outra metade do bairro de Queila. ¹⁹Os operários que vinham a seguir estavam liderados por Ozor (filho de Yaosh), administrador da outra parte de Mizpa; estes trabalharam igualmente na parte da muralha defronte da subida para a casa das armas, onde a parede faz uma esquina. ²⁰⁻²¹Logo após aplicou-se, com grande ardor, Baruque (filho de Zabai), na reconstrução partindo da esquina da muralha até à casa de Uliab, o sacerdote supremo. Meremote (filho de Uri'yah e neto de Coz) reparou uma seção da muralha que ia de um ponto oposto à porta da casa de Uliab até junto da mesma casa. ²²⁻²³A seguir estavam os sacerdotes vindos das campinas fora da cidade. Benyamim, Hassube e Ozor'yah (filho de Maose'yah e neto de Anan'yah) trabalharam nas partes que ficavam mesmo junto às suas próprias casas. ²⁴⁻²⁵Vinha depois Binuih (filho de Henadade) que se encarregou da seção que ia da casa de Ozor'yah até ao canto seguinte. Palal (filho de Uzai) responsabilizou-se pela obra desde o canto até à base da torre superior da casa real, junto ao pátio da prisão. A seguir vinha Peda'yah (filho de Paros). ²⁶Os netinins, que davam assistência em trabalhos no Templo, e que viviam em Of'ul, reconstruíram a muralha até defronte da porta da Água, para o leste

e até à torre Alta. ²⁷Depois seguiam-se os tecoitas, que repararam a seção oposta à torre do Castelo e por cima do muro de Of'ul. ²⁸Os sacerdotes encarregaram-se da parte após a porta dos Cavalos, cada uma fazendo a parte imediatamente oposta à sua casa. ²⁹Tzaodok (filho de Imer) também reconstruiu a parte junto à sua habitação; depois dele estava Shuam'yah (filho de Sha-okan'yah), o porteiro da porta Oriental. ³⁰Após ele estava Khanan'yah (filho de Shulam'yah), Hanum (o sexto filho de Zalafe) e Mesulon (filho de Bere'yah) que reconstruíram junto às casas que habitavam. ³¹Molki'yah, um dos ourives, ocupou-se da seção que ia até à morada dos serviçais do Templo e dos comerciantes, defronte da porta da Inspeção, até à câmara superior junto do canto da muralha. ³²Os outros ourives e comerciantes completaram a muralha desde esse canto até à porta das Ovelhas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naokhem'yah 4

Oposição à reconstrução

¹⁻²Sanbalate estava irritadíssimo quando se deu conta de que estávamos reconstruindo as muralhas da cidade. Encheu-se de raiva, e insultou-nos, e o mesmo fez os seus amigos, assim como os oficiais do exército shomronih. Mas, o que é que este desprezível punhado de yaohu'dins pretende fazer? Pensarão eles que podem reconstruir as muralhas num só dia? Oferecerão eles sacrifícios? Vejam só aquelas pedras todas estragadas! Serão eles capazes de pô-las como novas? ³Tobias, atrás deles, acrescentou: Aquilo basta uma raposa andar ali por cima, e vem tudo abaixo outra vez! ⁴⁻⁵Então orei assim: Ouve-nos, óh UL, o Criador, pois estas pessoas nos desprezam. Que a sua troça recaia sobre as suas cabeças, e que se tornem cativos numa terra estranha! Não te esqueças do seu pecado. Não o ignores; é a ti que insultam quando dizem aquilo de nós que estamos a levantar estas muralhas^A. ⁶O trabalho chegou enfim a metade da altura dos muros, em toda a volta da cidade, porque todas as pessoas trabalharam duramente, com grande dedicação. ⁷⁻⁸Mas, quando Sanbalate, Tob'yah, os árabes, os amonitas e os asdoditas verificaram que a obra progredia bem e que as brechas iam sendo tapadas, excederam na ira. Chegaram mesmo a pôr a hipótese de lançar um exército contra Yashua'oleym e de fazer suscitar tumultos e confusão. ⁹Contudo oramos ao nosso UL e pusemos guardas à cidade de dia e de noite para nos protegermos. ¹⁰Alguns dos líderes começaram a queixar-se que os operários iam ficando cansados - as condições de trabalho eram tais, no meio de imensa terra e pó, que achávamos que não podíamos trabalhar assim sem auxílio exterior. ¹¹Ao mesmo tempo os nossos inimigos planeavam cair repentinamente sobre nós e matar-nos, fazendo assim acabar de vez com a obra. ¹²Sempre que os trabalhadores que viviam nas povoações dos arredores voltavam para casa, os nossos inimigos tentavam falar com eles para que não voltassem para a cidade. ¹³Coloquei, pois guardas armados, de cada família, em espaços abertos por detrás das muralhas. ¹⁴Fiz então o ponto da situação, convoquei os líderes e o povo, dizendo-lhes: Não estejam com medo! Lembre-se de UL que é grande e glorioso. Combatam pelos vossos irmãos, pelas vossas famílias e vossos lares! ¹⁵Os outros viram que tínhamos conhecimento dos seus planos e que fora UL quem tinha feito descobrir e frustrar esses intentos; assim pudemos regressar ao trabalho. ¹⁶Mas, partindo daí, metade trabalhava e a outra metade estava de guarda, atrás. ¹⁷⁻¹⁸Os pedreiros e os outros operários trabalhavam com as suas armas, ali perto, ao alcance rápido da mão, ou então com as espadas presas à cintura. O corneteiro mantinha-se ao meu lado, para dar o alarme logo que fosse preciso. ¹⁹⁻²⁰A obra é muito extensa, expliquei-lhes, e estamos separados uns dos outros. Quando ouvirem tocar a corneta, corram para aqui onde eu estou, e YAOHUH lutará por nós. ²¹Trabalhávamos do nascer ao pôr do sol; metades dos homens estavam

^A Cumpre-se Dn 9:25 – *tempos difíceis* para a reconstrução de Yashua'oleym...

sempre de guarda. ²²Disse a todos os que moravam fora da cidade para se mudarem para o interior de Yashua'oleym, de forma que os seus criados pudessem ficar de sentinela à noite, e ajudar na obra de dia. ²³Durante esse tempo nenhum de nós - tanto eu, como os meus irmãos, ou os meus servos ou qualquer dos guardas que estavam comigo - nenhum tirou a roupa que trazia, sequer. Trazíamos sempre as armas, conosco.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naokhem'yah 5

Naokhem'yah ajuda os pobres

¹Foi nessa altura que se levantou um grande clamor de protesto entre o povo, homens e mulheres, contra certos yaohu'dins ricos que os exploravam. ²⁻³O que acontecia era que famílias a quem faltava o dinheiro para comer tinham que vender os filhos, ou empenhar os campos, as vinhas ou as casas a esses ricos; ⁴e alguns até nem isso podiam fazer, pois que tinham já dado tudo o que possuíam para poder pagar os impostos ao rei. ⁵Somos irmãos, ao fim e ao cabo, e os filhos deles são iguais aos nossos, protestava o povo. Porque é que havíamos de ter de vender os nossos filhos para a escravidão para conseguir dinheiro para viver. Vendemos já algumas, das nossas filhas e não arranjamos dinheiro para redimi-las, pois as propriedades que tínhamos já lhe foram empenhadas. ⁶⁻⁷Fiquei muito zangado ao saber de tal coisa; por isso, depois de refletir, resolvi fazer uma importante advertência a esses ricos funcionários governamentais: Que é isso que andam fazendo? Como ousam vocês tomar penhor para ajudar um yaoshorul'ita? Organizei mesmo um debate público para se julgar sobre essa questão. ⁸Nessa discussão pública disse-lhes com veemência: Muitos de nós estamos fazendo tudo o que é possível para ajudar os nossos irmãos yaohu'dins que regressaram do exílio, onde eram escravos lá numa terra distante; agora vocês estão a forçá-los a tornarem-se escravos de novo. Quantas vezes serão então preciso resgatá-los? Os acusados não tinham naturalmente nada dizendo em sua defesa. ⁹⁻¹¹E continuei a dirigir-me a eles: O que estão fazendo é mau. Não deveria vocês viver no temor do nosso UL? Não temos nós já bastantes inimigos entre as nações que nos rodeiam e que tentam destruir-nos? Muitos de nós já emprestamos dinheiro e cereais aos nossos irmãos, sem cobrar juro. Peço-vos que parem com esses negócios de usura. Devolvam-lhes os campos, as vinhas, os olivedos e as casas hoje mesmo e desistam das vossas exigências. ¹²Eles concordaram com a minha proposta e disseram que estavam de acordo em ajudar os seus irmãos sem lhes pedir as terras em penhor, e sem os obrigar a vender os filhos. Convoquei então os sacerdotes e fiz que esses homens prometessem solenemente que manteriam a sua promessa. ¹³Sacudi também o meu manto e disse: Assim sacuda YAOHUH para fora da sua casa e do seu serviço todo aquele que não cumprir esta promessa; que assim seja sacudido e despojado do que tem. Todo o povo exclamou: Que assim seja, e louvaram a YAOHUH. O povo cumpriu a sua palavra. ¹⁴Gostaria ainda de dizer que durante os doze anos em que fui governador de Yaohu'dah - desde o ano vinte até ao ano trinta e dois do reinado de Akashverosh - tanto eu como os meus ajudantes não aceitamos salário nem outra espécie de gratificação do povo de Yaoshor'ul. ¹⁵Isto contrastou claramente com a atuação dos governadores anteriores que exigiam comida e vinho e ainda quinhentos gramas, de prata, diários, e que mantinham a população à mercê dos seus ajudantes que os tiranizavam. Mas, eu obedeci a YAOHUH e não seria capaz de agir de tal maneira. ¹⁶Eu próprio trabalhei na reconstrução da muralha e nunca aceitei benefícios de terras. Quis mesmo que os meus ajudantes também trabalhassem na obra da recuperação dos muros. ¹⁷⁻¹⁸Além disso, sentavam à minha mesa cento e cinquenta funcionários yaohu'dins, além dos visitantes de outras terras, que sempre os havia! Para tal era preciso, para cada dia, provisões consistindo num boi, seis cordeiros gordos e um grande número de aves domésticas; precisávamos ainda de um grande forneci-

mento de várias espécies de vinho todos os dez dias. Recusei sempre fazer qualquer exigência a este povo, porque estavam a atravessar um duro tempo de crise.
¹⁹Lembra-te de mim, ó meu UL, e de tudo quanto fiz por este povo!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naokhem'yah 6

Mais contestação à reconstrução

¹⁻²Sanbalate, Tob'yah, Gesem o árabe, e o resto dos nossos inimigos, ao constatarem que estávamos praticamente concluindo esta obra de restauro - ainda que não tivéssemos colocado todas as portas das entradas - enviaram-me uma mensagem pedindo-me para me encontrar com eles numa das localidades da planície de Ono. ³Mas, eu vi bem que a intenção deles era de fazer-me mal, por isso respondi-lhes assim: Estou fazendo uma grande obra; não posso largá-la! Porque é que havíamos de parar enquanto eu me encontrasse convosco? ⁴Quatro vezes me enviaram a mesma mensagem, e de cada vez lhes respondi o mesmo. ⁵⁻⁷Na quinta vez, o enviado de Sanbalate trazia uma carta aberta na mão, com os seguintes dizeres: Gesem diz-me que por toda a parte por onde se vai, ouve-se dizer que os yaohu'dins andam pensando em se rebelarem, e que é por isso que vocês estão reconstruindo as muralhas. Ele afirma que tens a intenção de te tornares rei deles - isto é o que se ouve dizer. Também corre que arranjaste profetas para falarem a teu favor em Yashua'oleym, dizendo: 'Naokhem'yah é o homem de quem precisávamos!' Podes ter a certeza de que darei a conhecer estas informações recolhidas ao rei Akashverosh! Proponho-te, pois que venhas ter comigo e que conversemos, pois é a única forma de escapares! ⁸Foi esta a minha resposta: Sabes bem que tudo isso é mentira. Não há em toda essa história uma ponta de verdade. ⁹Estás unicamente tentando fazer-nos parar este trabalho. Óh YAOHUH peço-te que nos dês forças! ¹⁰Uns dias mais tarde fui visitar Shuam'yah (filho de Dela'yah e neto de Meetab'ul), pois tinham dito que estava a receber uma mensagem de UL. Vamo-nos já esconder no Templo e tranquemo-nos lá dentro, exclamou ele, porque virão esta noite para te matar. ¹¹Respondi-lhe: Então eu, o governador, ia fugir a um perigo? E não sendo eu sacerdote, como poderia eu entrar no Templo sem perder a vida? Não, nunca faria uma coisa dessas! ¹²⁻¹³Vi logo que não era UL quem lhe falara; tinha sido Sanbalate e Tob'yah que o tinham subornado para me aterrorizar e para me levar a pecar, fugindo para o Templo. Assim teriam razão para me acusarem.

¹⁴Óh meu UL, orei eu, não te esqueças de todo o pecado de Tob'yah, de Sanbalate e também de Noad'yah, a profetisa, assim como de todos os outros profetas que tentaram desencorajar-me.

A muralha é acabada

¹⁵A muralha ficou acabada finalmente nos primeiros dias de setembro - precisamente cinquenta e dois dias após terem começado os trabalhos das portas! ¹⁶Ouvindo isto, os nossos inimigos e os povos à volta encheram-se de um respeito temeroso e de humilhação; deram-se bem conta de que aquela obra tinha sido realizada com a ajuda de UL. ¹⁷⁻¹⁹Durante esses cinquenta e dois dias muita correspondência foi trocada entre Tob'yah e os administradores de Yaohu'dah. Porque muitos em Yaohu'dah lhe tinham prestado juramento, visto que era genro de Shaokan'yah (filho de Arah) e porque o seu filho, Yoanan, casara com a filha de Mesulon (filho de Bere'yah). Todos eles diziam que Tob'yah era um excelente homem, e depois ia contar-lhe tudo o que eu dizia. Assim foi que Tob'yah me mandou muitas cartas ameaçadoras, para me colocar medo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naokhem'yah 7

¹⁻²Após a conclusão da muralha e depois de termos colocado as portas nas entradas e nomeado os porteiros, os cantores e os levitas, dei a responsabilidade do governo de Yashua'oleym ao meu irmão Khanani, e a Khanan'yah dei o comando da fortaleza - um homem muito fiel que reverenciava YAOHUH mais do que muitos outros. ³Dei-lhes instruções para não abrirem as portas de Yashua'oleym antes do nascer do sol, e para as fecharem e trancarem enquanto os guardas se mantinham de vigilância. Também ordenei que os guardas residissem em Yashua'oleym, e que deviam estar nos seus postos em tempos regulamentares e que cada proprietário de moradia construída junto da muralha deveria ele próprio montar vigilância à seção adjacente à sua casa. ⁴Porque a cidade era muito grande, mas, a sua população reduzida; havia relativamente poucas casas edificadas através da cidade. ⁵Então o meu UL pôs-me no coração convocar todos os líderes da cidade, juntamente com os cidadãos comuns, para se fazerem os registros. Porque eu tinha encontrado o registro das genealogias dos que tinham retornado anteriormente a Yaohu'dah. Estava lá escrito assim:

A lista dos retornados

⁶Estão aqui os nomes dos yaohu'dins que retornaram a Yaohu'dah, depois de terem sido desterrados pelo rei Nebuchadnezar de Bavel.

⁷Eram seus chefes: Zerubab'ul, Yao'sh, Naokhem'yah, Ozor'yah, Raamias, Naamani, Ul'kyah, Bilzan, Misperete, Bigvai, Neum, Baana. Outros que voltaram nessa mesma época foram:

⁸⁻³⁸Do sub-clã de Paros: 2.172; do sub-clã de Shuafat'yah: 372; do sub-clã de Arah: 652; das famílias de Yao'sh e de Yao'ab do sub-clã de Paate-Moabe: 2.818; do sub-clã de Olao: 1.254; do sub-clã de Zatush: 845; do sub-clã de Zacai: 760; do sub-clã de Binuih: 648; do sub-clã de Bebai: 628; do sub-clã de Azgade: 2.322; do sub-clã de Adonicon: 667; do sub-clã de Bigvai: 2.067; do sub-clã de Adim: 655; da família de Kozoz'yah do sub-clã de Ater: 98; do sub-clã de Hasum: 328; do sub-clã de Bezai: 324; do sub-clã de Harife: 112; do sub-clã de Gibeon: 95; dos sub-clãs de Beit'lekhem e de Netofah: 188; do sub-clã de Anatote: 128; do sub-clã de Beit-Azmavete: 42; dos sub-clãs de Kiryat-Yearim, de Cefira e de Beerote: 743; dos sub-clãs de Roema e de Geba: 621; do sub-clã de Micmas: 122; dos sub-clãs de Bohay'ul e de Ai: 123; do sub-clã de Nebo: 52; do sub-clã de Olao: 1.254; do sub-clã de Harim: 320; do sub-clã de Yarich'o: 345; dos sub-clãs de Lode, de Hadide e de Ono: 721; do sub-clã de Senaa: 393.

³⁹⁻⁴²São estas as estatísticas referentes ao retorno dos sacerdotes: da família de Yao'sh do sub-clã de Yaoda'yah: 973; do sub-clã de Imer: 1.052; do sub-clã de Pash'hur: 1.247; do sub-clã de Harim: 1.017.

⁴³⁻⁴⁵Seguem-se as estatísticas referentes aos levitas: da família de Kadmi'ul do sub-clã de Hodeva, do clã de Yao'sh: 74; os membros do coro do clã de Osaf: 148; dos clãs de Salum, todos eles porteiros: 138.

⁴⁶⁻⁵⁶Dos que prestavam serviços auxiliares no Templo, estavam representados os seguintes sub-clãs: Zia, Hasufa, Tabaote, Queros, Sia, Padom, Lebana, Hagaba, Salmal, Hanan, Gid'ul, Gaar, Rea'yah, Rezim, Necoda, Gazon, Uzah, Paseia, Besai, Asnah, Meunim, Nefusesim, Baquebuque, Hacufa, Harur, Baz lite, Meida, Harsa, Barcos, Sicerca, Tema, Nezas, Hatifa.

⁵⁷⁻⁵⁹Segue-se uma lista de funcionários reais da corte de Shua'olmoh que também regressaram a Yashua'oleym: Sotai, Soferete, Perida, Yaala, Darcom, Gid'ul, Shuafat'yah, Hatil, Poquerete-Hazebaim, Amom. ⁶⁰Ao todo, os auxiliares do Templo e os descendentes funcionários reais de Shua'olmoh eram 392. ⁶¹⁻⁶²Um outro grupo regressou a Yashua'oleym, nessa altura, vindo das cidades pérsicas de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querube, Adom, Imer. Mas, perderam as suas genealogias e não conseguiram provar suas linhagens yaohu'dyah; foram os sub-clãs de Dela'yah, Tob'yah e Necoda - num total de 642.

⁶³⁻⁶⁴Havia também vários sub-clãs de sacerdotes, trazendo os nomes de Hobaias, Coz

e Barzilai (que casou com uma das filhas de Barzilai o gileadita e tomou o nome da sua família), cujas genealogias se tinham perdido. ⁶⁵Por isso o governador lhes disse que não comessem da comida consagrada até que houvesse um sacerdote que encontrasse a decisão final consultando o Urim e Tumim.

⁶⁶⁻⁶⁹Havia, pois um total de 42.360 cidadãos que regressaram a Yaohu'dah nesse tempo; vieram também 7.337 escravos e 245 cantores do coro, tanto homens como mulheres. Trouxeram consigo 736 cavalos, 245 mulas, 435 camelos e 6.720 jumentos.

⁷⁰⁻⁷²Alguns dos seus líderes ofereceram donativos para a obra. O governador deu oito quilos e meio de ouro, cinquenta bacias, e mais ainda 530 vestes sacerdotais. Outros chefes deram cento e setenta quilos de ouro, mais mil e duzentos quilos de prata, e o resto do povo deu cento e setenta quilos de ouro, mil e duzentos quilos de prata e 67 vestes sacerdotais.

⁷³Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os elementos do coro, os serviçais do Templo e o resto do povo instalaram-se, pois nas suas respectivas povoações através de toda a terra de Yaohu'dah. Quando chegou o sétimo mês, já os yaoshorul'itas estavam a habitar nas suas respectivas localidades.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naokhem'yah 8

Oz'or lê a Lei

¹Durante o mês de setembro, certo dia todo o povo se concentrou na praça em frente à porta da Água e requereu de Oz'or, escriba, que lhes lesse a Lei de UL, que tinha sido dada a Mehu'shua.

²⁻⁵Então Oz'or, que era também sacerdote^A, trouxe o rolo das leis de Mehu'shua, subiu para um estrado de madeira feito propositadamente para aquela cerimônia, para que todas as pessoas pudessem vê-lo enquanto lia. O estrado estava virado para o lado da praça, frente à porta da Água; começou a ler de manhã cedo, até ao meio-dia. Quando abriu o rolo, todas as pessoas se levantaram. Todos os que tinham idade de compreender prestavam muita atenção ao que ouviam. À direita de Oz'or encontravam-se Mattaim'yah, Sema, Anan'yah, Uri'yah, Hilki'yah, e Maose'yah. À sua esquerda estavam Peda'yah, Mishua'ul, Molki'yah, Hasum, Hasbadana, Zochar'yah, Mesulon.

⁶Ozor louvou YAOHUH, o grande Criador, e todo o povo disse Amnao, levantando as mãos para o céu. Depois se curvaram e adoraram YAOHUH, com os rostos em terra.

⁷⁻⁸Os levitas - Yao'sh, Bani, Shereb'yah, Yamin, Acube, Shevatai, Hod'yah, Maose'yah, Quelita, Ozor'yah, Yaozawod, Hanan, Pela'yah - dirigiram-se ao povo, que permanecia nos seus lugares, e explicavam o sentido da passagem que estava sendo lida. Todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei.

⁹⁻¹⁰Então o sacerdote Oz'or e eu próprio, Naokhem'yah, como governador, mais os levitas que me assistiam, dissemos-lhes: Não chorem, sobretudo num dia como este! Hoje será um dia consagrado ao UL, vosso Criador. Vão comer uma boa refeição, disse-lhes eu, e mandem presentes aos que são necessitados. Não estejam tristes, porque a alegria de UL é a vossa força!

¹¹Também os levitas sossegavam o povo: Não se ponham assim! Não chorem! Este dia deve ser de uma santa alegria e não de amargura!

¹²Todo o povo foi então comer festivamente e mandaram dádivas a outros. Foi uma ocasião de grande e alegre celebração, pois que colocaram ouvir e compreender as palavras de UL. ¹³⁻¹⁵No dia seguinte juntaram-se os líderes, os sacerdotes e os levitas e foram ter com Oz'or para continuarem a debruçar-se sobre a Lei, agora com mais detalhe. Enquanto a estudavam, deram-se conta de que UL dissera a Mehu'shua que

^A Ed 7:21

o povo deveria viver em tendas durante a celebração dos tabernáculos, a realizar-se nesse mês. UL tinha dito igualmente que deveria ser feita uma proclamação em todas as localidades da terra, particularmente em Yashua'oleym, dizendo ao povo que fossem aos montes, trouxessem ramos de oliveira, de zambujeiro, de murta, de palmeira e de figueira, e que fizessem cabanas onde vivessem durante o tempo da festividade. ¹⁶⁻¹⁸Todo o povo assim fez: foi buscar ramos, cortaram-nos e fizeram cabanas nos telhados das suas habitações, nos pátios das casas, no pátio do Templo, na praça por detrás da porta da Água e na praça da porta de Efoim. As pessoas viveram ali nessas barracas durante os sete dias das festividades, e todas as pessoas estava cheia de alegria! Tal coisa nunca tinha sido feita, desde os tempos de Yao'sh. Oz'or leu no rolo em cada dia da celebração. No oitavo dia houve um serviço solene de encerramento tal como requeria a Lei dada a Mehu'shua.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naokhem'yah 9

Os yaoshorul'itas confessam os seus pecados

¹No dia vinte e quatro desse mês o povo yaoshorul'ita tornou a vir congregar-se para outra celebração: desta vez jejuaram e vestiram-se de pano de saco, cobrindo a cabeça de pó. ²⁻³Os yaoshorul'itas separaram-se dos estrangeiros. As leis de UL eram lidas em voz alta durante duas ou três horas, e durante outras tantas horas mais confessaram os seus pecados e os dos seus antepassados. ⁴Todas as pessoas prestavam culto a UL, seu Criador. Alguns dos levitas encontravam-se sobre o estrado para invocar em voz bem alta YAOHUH. Eram eles Yao'sh, Kadmi'ul, Bani, Sheva'yah, Buni, Shereb'yah, Bani e Quenani. ⁵Então os chefes dos levitas fizeram apelo ao povo: Levantem-se e louvem o UL, vosso Criador, pois vive por toda a eternidade! Louvem o poder do seu glorioso nome! Ele é maior do que podemos dizer ou pensar. (Os responsáveis por esta parte do serviço eram Yao'sh, Kadmi'ul, Benui, Hasabneias, Shereb'yah, Hod'yah, Sheva'yah e Petaias).

Oração dos levitas

⁶Só tu és UL. Fizeste o firmamento e os Sham'olma-yao, a terra e os mares, e o que neles há. Toda a vida que existe é mantida por ti. Os Molaokhim (mensageiros) dos Shan'mayao te adoram. ⁷Tu és o UL que escolheu Abro'han e o trouxe de Ur, na Caldéia, mudando-lhe o nome em Abrul'han. ⁸Como viste que te era fiel, no seu íntimo, fizeste com ele uma Aliança em como lhe darias a ele e aos seus descendentes a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos yebuseus e dos girgaseus; e agora vemos a concretização do que prometeste. Tu és sempre fiel em tudo o que prometes. ⁹⁻¹⁰Viste a aflição dos nossos pais no Egypto; ouviste o seu clamor, lá na terra para além do Mar Vermelho. Mostraste sinais e prodígios a faraóh e ao seu povo, pois sabias da brutalidade com que eles nos tratavam. Assim a tua fama se tornou enorme. ¹¹Fendeste o mar, para que o teu povo pudesse atravessar em terra seca! E após isso destruístes os seus inimigos nas profundezas do mesmo mar; afundaram-se como pedras em águas revoltas. ¹²Con-duziste os nossos antepassados com uma nuvem em forma de coluna durante o dia, e com um pilar de fogo durante a noite, para que pudessem saber o Caminho a seguir. ¹³⁻¹⁴Desceste sobre o Monte S'neah, falaste com eles desde os Shan'maym e deste-lhes bons mandamentos, estatutos justos, verdadeiras leis, incluindo as leis referentes ao santo Shabbos; e mandaste, através do teu servo Mehu'shua, que lhes obedecessem a todas. ¹⁵⁻¹⁶Deste-lhes pão dos Shan'maym quando estavam com fome, e água de um rochedo quando estiveram sequiosos. Mandaste-lhes que avançassem e conquistassem a terra que prometeras dar-lhes; mas, os nossos antepassados eram muito altivos e teimosos - recusaram dar ouvidos aos teus mandamentos. ¹⁷⁻¹⁹Recuaram obedecer e ligar aos milagres que fizeste a favor deles; em vez disso, rebelaram-se e designaram um líder que os reconduzisse de novo para a escravidão do Egypto! Contudo és um UL de perdão,

sempre pronto a esquecer, a ter misericórdia, lento para te irares, cheio de amor e de compaixão; por isso não os abandonaste, ainda que tivessem feito um ídolo sob a forma de um bezerro e proclamasse: 'Este é o nosso criador! Foi ele quem nos trouxe do Egypto!' Na verdade pecaram de muitas maneiras, mas na tua enorme paciência, não os entregaste à morte no deserto! A coluna de nuvem continuava a guiá-los dia a dia e a coluna de fogo a mostrar-lhes o caminho de noite. ²⁰Na grandeza do teu bom Rukha, viestes para os instruir, e nunca deixaste de lhes dar o pão do céu e água para a sua sede. ²¹Durante quarenta anos os sustentaste no deserto; não tiveram falta de nada durante esse tempo; a sua roupa não se envelheceu e os pés não lhes incharam! ²²Aju-daste-os mesmo a conquistarem grandes reinos e muitos povos, colocaste o teu povo em cada canto da terra; possuíram a terra do rei Seon, de Hesbom e do rei Ogue de Basan. ²³⁻²⁵Multiplicaste-os e trouxeste-os para a terra que prometeras aos seus antecessores. Subjugaste-lhes nações inteiras - até os reis e o povo de Kena'anu foram abatidos! O teu povo capturou cidades fortificadas e terras férteis; tomaram casas cheias de boas coisas, com cisternas, vinhas, olivais e muita, muita fruta. Comiam, enchiam-se e rejubilavam com as tuas bênçãos. ²⁶⁻²⁷Mas, apesar disso tudo, foram desobedientes e rebeldes contra ti. Lançaram para trás das costas as tuas leis, mataram profetas que lhes diziam para se converterem a YAOHUH e fizeram muitas outras coisas terríveis. Por isso os entregaste aos seus inimigos. No entanto, nos tempos de angústia clamavam a ti e os ouvias dos Shan'maym; na tua grande misericórdia, enviavas-lhes libertadores para os livrarem dos que os oprimiam. ²⁸⁻²⁹Mas, quando tudo parecia ir bem, o teu povo voltava ao pecado de novo, e mais uma vez permitias que os seus inimigos os capturassem. Mesmo assim, sempre que o teu povo se voltava para ti e te implorava socorro, mais uma vez os ouvias dos Shan'maym e na tua grande caridade os salvavas! Castigaste-os para levá-los a dar ouvidos aos teus estatutos, mas, não deram ouvidos aos teus mandamentos, pelos quais, quem os cumprir, viverá, e continuaram a pecar. ³⁰Durante muitos anos foste paciente para com eles. Mandaste os teus profetas para os advertirem sobre os pecados que praticavam -, mas, sempre ficavam indiferentes, não ligavam. Mais uma vez os entregavas às nações pagãs que os conquistavam. ³¹Contudo na tua grande misericórdia não os destruístes completamente nem os abandonaste para sempre. Que YAOHUH clemente e compassivo que tu és! ³²Agora, ó grande e tremendo UL, tu que cumpres as tuas promessas de amor e de bondade - não tenhas em pouca conta todas as aflições por que atravessamos, nós, os nossos reis, governantes, sacerdotes, profetas e antepassados, desde os dias em que os reis da Assíria primeiro triunfaram sobre nós, até agora. ³³⁻³⁵De cada vez que nos castigaste tinhas perfeitamente razão; nós pecamos tanto que os castigos que recebemos foram inteiramente merecidos. Os nossos reis, governantes, sacerdotes e pais não quiseram obedecer às tuas leis nem atender para os teus avisos. Não te adoraram, a despeito das coisas maravilhosas que fizeste para eles e da grande bondade que lhes demonstraste. Deste-lhes uma vasta e fértil terra, mas, recusaram converter-se da sua maldade. ³⁶⁻³⁷Por isso agora são escravos aqui, na terra da abundância que deste aos nossos avós! Escravos no meio de tanta abundância! A riqueza desta terra passou para as mãos dos reis a quem permitiste que nos conquistassem por causa dos nossos pecados. Dominam sobre os nossos corpos e o nosso gado; servimo-los conforme a vontade deles, e assim é grande a nossa miséria.

A promessa do povo

³⁸Em consequência de tudo isto, queremos prometer novamente servir a YAOHUH! Nós e os nossos governantes mais os levitas e os sacerdotes pomos os nossos nomes nesta aliança.

Capítulos • Livros

¹Naokhem'yah, governador, assinou este texto. Os outros foram: Tzaodoq'yah, ²⁸Shear'yah, Ozor'yah, Yarmi'yah, Pash'hur, Amor'yah, Molki'yah, Hatus, Sheva'yah, Maluque, Harim, Meremote, Awod'yah, Dayan'ul, Ginetom, Baruque, Mesulon, Abi'yah, Miamim, Maowzias, Bilgai, Shuam'yah. (Todos são sacerdotes). ⁹⁻¹³Os que vêm a seguir são os levitas que assinaram: Yao'sh (filho de Azanias), Binuih (filho de Henadade), Kadmi'ul, Sheva'yah, Hod'yah, Quelita, Pela'yah, Hanan, Mica, Reobe, Hoshav'yah, Zacur, Shereb'yah, Sheva'yah, Hod'yah, Bani, Beninu.

¹⁴⁻²⁷Seguem-se os líderes políticos que assinaram: Paros, Paate-Moabe, Olo, Zatus, Bani, Buni, Azgade, Bebai, Adoni'yah, Bigvai, Adim, Ater, Hezequias, Azur, Hod'yah, Hasum, Bezai, Harife, Anatote, Nebai, Magpias, Mesulon, Hezir, Mesezab'ul, Tzaodok, Yadua, Palot'yah, Hanan, Anaias, Hosh'yah, Khanan'yah, Hassube, Haloes, Pilha, Sobequ, Rheum, Hasabna, Maose'yah, Aias, Hanan, Anan, Maluque, Harim, Baana. ²⁸

²⁹Estes homens assinaram em nome de toda a nação - o povo comum, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores do coro, os servidores do Templo, e todos os outros com suas mulheres, filhos e filhas em idade suficiente para compreender o ato que realizavam, e que se tinham separado dos povos de outras terras, a fim de poderem servir YAOHUH. Todos firmemente aderimos a este compromisso, aceitando o castigo de UL se não obedecêssemos às leis que ordenou através do seu servo Mehu'shua. ³⁰Concordamos igualmente em não deixar as nossas filhas casarem com homens que não fossem yaohu'dins, nem os nossos filhos casarem com mulheres não yaohudyah. ³¹Acordamos mais ainda que se as pessoas pagãs da terra viessem vender-nos cereais ou qualquer outro produto num Shabbos ou noutro dia dedicado a YAOHUH, recusaríamos fazer negócio com eles. Deveríamos também não realizar obras durante o ano sétimo e cancelar as dívidas que os nossos irmãos yaohu'dins tivessem para conosco. ³²⁻³³Da mesma maneira concordamos em nos impormos uma taxa anual para o Templo, para que nunca faltassem meios financeiros ao Templo, pois tinham necessidade de fornecimentos do pão especial da presença, assim como de cereais para as ofertas de alimentos, para as ofertas de Shabbos, luas novas e festividades anuais. Precisávamos também comprar tudo o mais que era necessário para o serviço do Templo e para a expiação de Yaoshor'ul. ³⁴Também tiramos à sorte quem - em dias regulares durante o ano - de entre as famílias dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes deveria fornecer lenha para os holocaustos no Templo requeridos pela lei. ³⁵Reconhecemos a necessidade de trazer as primeiras novidades da terra ao Templo - fossem elas de cereais, de fruta ou de azeitonas. ³⁶Estivemos de acordo em dedicar a YAOHUH os nossos filhos mais velhos e os primeiros nascidos do gado, das manadas, dos rebanhos, tal como a Lei manda. Assim foi que os apresentamos aos sacerdotes que administram no Templo do nosso UL. ³⁷⁻³⁸Armazenaram então todos os produtos no Templo do nosso UL - o melhor das nossas searas, e outras contribuições, os primeiros frutos, o primeiro vinho novo e do azeite. Prometem trazê-los aos levitas as dízimas, de tudo o que a nossa terra produzisse, visto que eram os levitas os encarregados de recolher as dízimas, em todas as nossas localidades rurais. Haveria um sacerdote - um descendente de Aharon - que acompanharia os levitas nessa coleta regulamentar e que receberia depois, ele próprio, as dízimas, de toda essa recolha para ser entregue no Templo e armazenada nas câmaras próprias. ³⁹É que a lei requeria que tanto o povo como os levitas trouxessem estas ofertas de cereais, de vinho novo e de azeite ao Templo e que as colocassem em reservatórios consagrados, para uso dos sacerdotes, dos porteiros e dos membros cantores do coro concordamos assim em não negligenciar o Templo do nosso UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naokhem'yah 11

Os novos habitantes de Yashua'oleym

¹Os governantes yaoshorul'itas viviam nessa altura em Yashua'oleym, a santa cidade

de UL; mas, um décimo do povo das outras povoações e cidades de Yaohu'dah e de Benyamim aceitou ser escolhido por sorteio para lá viver também. ²O povo ficou-lhes grato por esse gesto de boa vontade. ³Segue-se uma lista dos nomes dos funcionários administrativos que vieram a Yashua'oleym (ainda que a maioria dos chefes, dos sacerdotes, dos levitas, dos auxiliares do Templo e dos descendentes dos funcionários reais de Shua'olmoh continuasse a habitar nas suas casas em vários sítios de Yaohu'dah).

⁴⁻⁶Chefes da tribo de Yaohu'dah: Ataias (cujos ascendentes eram, sucessivamente de filho para pai: Uzi'yah, Zochar'yah, Amor'yah, Shuafat'yah, Maalal'ul, descendentes de Perets); Maose'yah (cujos ascendentes eram sucessivamente: Baruque, Col-Hoze, Hazaias, Adaias, Yoiaribe, Zochar'yah, Shelonith). Ao todo eram 468 estes valentes descendentes de Perets que viviam em Yashua'oleym.

⁷⁻⁹Chefes da tribo de Benyamim: Salu (cujos ascendentes eram Mesulon, Yoede, Peda'yah, Colaias, Maose'yah, Otiul, Yashua'yah). Os 968 descendentes de Salai e da Gabai. O maoro'eh deles era Yao'ul, filho de Zicri, assistido por Yaohu'dah, filho de Senua.

¹⁰⁻¹⁴Chefes de entre os sacerdotes: Yaoda'yah (filho de Yoiaribe), Yaquim, Shear'yah (cuja ascendência era sucessivamente: Hilki'yah, Mesulon, Tzaodok, Meraiote, Aitube - maioral entre os sacerdotes). Ao todo eram 822 os sacerdotes que faziam o serviço no Templo sob a liderança destes homens. Havia também 242 sacerdotes sob as ordens de Adaias (cuja ascendência era: Yeroon, Pelalias, Amzi, Zochar'yah, Pash'hur e Molki'yah). Havia ainda 128 valentes homens sob a conduta de Amassai (cuja ascendência era: Ozor'ul, Azai, Mesilemote, Imer); era assistido por Zabdi'ul (filho de Gedolim).

¹⁵⁻¹⁷Chefes levitas: Shuam'yah (cuja ascendência era: Hassube, Azricon, Hoshav'yah, Buni); Sabetai e Yaozawod, que tinham a seu cargo o trabalho fora do Templo; Mattaim'yah (filho de Mica, neto de Zabdi, bisneto de Osaf) - era ele quem começava o serviço de oração com agradecimento a YAOHUH; Bakbuk'yah e Abda (cuja ascendência era assim: Samua, Galal e Yedutum) eram ambos assistentes. ¹⁸Ao todo havia 248 levitas em Yashua'oleym. ¹⁹Havia também 172 porteiros, chefiados por Acube, Talmom e outros do seu clã. ²⁰⁻²¹Os outros sacerdotes, levitas e demais povo viviam onde as suas famílias tinham herdado propriedades dos antepassados. Contudo os serviços do Templo (cujos chefes eram Zia e Gispa) viviam todos em Of'ul. ²²⁻²³O supervisor dos levitas em Yashua'oleym e dos que serviam no Templo era Uzi (cujos ascendentes eram: Bani, Hoshav'yah, Mattaim'yah e Mica), um descendente de Osaf, cujo clã se tornou nos cantores do tabernáculo. Fora nomeado pelo rei Da'oud, que também estabeleceu a escala de gratificações devidas aos cantores. ²⁴Petaías (filho de Mesezab'ul, descendente de Zerah, filho de Yaohu'dah) ocupava-se de todos os assuntos de administração pública. ²⁵⁻³⁰Eis algumas, das localidades onde vivia o povo de Yaohu'dah: Kiryat-Arba, Dimon e Yecabze'ul - mais as povoações ao redor; Yao'sh, Molada, Beit-Paleta, Hazar-Sual, Beer'sheva e arredores; Ziklag, Mecona e as suas aldeias; En-Rimom, Zora, Yarmute, Zanoa, Adulon e as aldeias ao redor; Laquis, Azeca - mais os lugares e campos à volta. Assim foi que o povo se espalhou de Beer'sheva até ao vale de Hinom.

³¹⁻³⁵O povo da tribo de Benyamim viviam em: Geba, Micmas, Aija, Bohay'ul (e as aldeias circunvizinhas), Anatote, Nobe, Anan'yah, Hazor, Roema, Gitaim, Hadide, Zeboim, Nebalate, Lode, Ono (o vale do Artífices). ³⁶Alguns dos levitas que viviam em Yaohu'dah foram enviadas para viverem com as pessoas da tribo de Benyamim.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naokhem'yah 12

Lista de sacerdotes e levitas

¹Eis uma lista dos sacerdotes que acompanharam Zerubab'ul (filho de Shealti'ul) e Yao'sh: Shear'yah, Yarmi'yah, Oz'or, ²⁻⁷Amor'yah, Maluque, Hatus, Shaokan'yah, Rheum, Meremote, Ido, Ginetoi, Abi'yah, Miamim, Maadias, Bilga, Shuam'yah, Yoiaribe, Yaoda'yah, Saluh, Amoque, Hilki'yah, Yaoda'yah. ⁸Os levitas que foram com eles: Yao'sh, Binui, Kadmi'ul, Shereb'yah, Yaohu'dah, Mattaim'yah; este último tinha o encargo de dirigir os cânticos de louvor. ⁹Bakbuk'yah e Uno, seus irmãos de clã, assistiam-no nesse serviço. ¹⁰⁻¹¹Yao'sh foi pai de Yaohu'ahim; Yaohu'ahim foi pai de Uliab; Uliab foi pai de Yao'yaoda; Yao'yaoda foi pai de Yaonak'han; Yaonak'han foi pai de Yadua. ¹²⁻²¹A seguir indicam-se os chefes de clã dos sacerdotes que serviram sob o sumo sacerdote Yaohu'ahim: Mera'yah, líder do clã de Shear'yah; Anan'yah, líder do clã de Yarmi'yah; Mesulon, líder do clã de Oz'or; Eoanan, líder do clã de Amor'yah; Onatas, líder do clã de Maluque; Osé, líder do clã de Sheva'yah; Dna, líder do clã de Harim; Elcai, líder do clã de Meraiote; Acar'yah, líder do clã de Ido; Esulão, líder do clã de Ginetom; Icri, líder do clã de Abi'yah; Iltai, líder dos clãs de Miniamim e de Mo-ad'yah; Amua líder do clã de Bilga; Eonatas, líder do clã de Shuam'yah; Atenai, líder do clã de Yoiaribe; Zi, líder do clã de Yaoda'yah; Alai, líder do clã de Salai; Ber, líder do clã de Amoque; Asab'yah, líder do clã de Hilki'yah; Etan'ul, líder do clã de Yaoda'yah. ²²⁻²³Um relato genealógico dos cabeças de clãs, dos sacerdotes e levitas foi compilado durante o reinado de Dariavesh da Pérsia, nos dias de Uliab, de Yao' yaoda, de Yoanan e de Yadua - todos eles levitas. No livro das crônicas os nomes dos levitas foram inscritos até aos dias de Yeonan, filho de Uliab. ²⁴Eram estes os chefes dos levitas nessa altura: Hoshav'yah, Shereb'yah e Yao'sh (filho de Kadmi'ul). Os seus irmãos de clã auxiliavam-nos durante as celebrações de louvor e de agradecimento, tal como foi ordenado por Da'oud, servo de UL. ²⁵Os porteiros que tinham o cargo de organizar os locais de recepção das coletas, nas entradas, eram: Mattaim'yah, Bakbuk'yah, Awod'yah, Mesulon, Talmom e Acube. ²⁶Todos estes eram os homens ativos durante o tempo de Yaohu'ahim (filho de Yao'sh, filho de Yah'tzaodoq) e também ao tempo em que eu era governador, e que Oz'or era sacerdote e escriba.

A consagração da muralha

²⁷⁻³⁰Durante a consagração da nova muralha de Yashua'oleym, todos os levitas de toda a terra vieram a Yashua'oleym para assistir às celebrações e tomar parte nessa celebração com alegria e com os seus louvores, acompanhados com címbalos, liras e harpas. Os membros do coro também vieram a Yashua'oleym das localidades vizinhas e das aldeias dos auxiliares do Templo; vieram igualmente de Beit-Gilgal, da área de Geba e de Azmavete, porque os cantores tinham construído as suas próprias aldeias nos subúrbios de Yashua'oleym. Os sacerdotes e os levitas consagraram primeiro a si mesmos, depois consagraram o povo, as portas e a muralha. ³¹⁻³⁴Levei os chefes yaohu'dins e dois coros para cima da muralha e dividi-os em duas longas colunas, andando em direções opostas por cima da muralha, dando louvores com gratidão enquanto iam andando. O grupo que ia para a direita, em direção da porta do Monturo, consistia em metade dos chefes de Yaohu'dah, e incluíam Hoshuaya, Ozor'yah, Oz'or, Mesulon, Yaohu'dah, Benyamim, Shuam'yah, e Yarmi'yah. ³⁵⁻³⁷Os sacerdotes que tocavam as trombetas eram Zochar'yah (filho de Yaonak'han e cuja ascendência era: Shuam'yah, Mattaim'yah, Micha'yah, Zacur, e Osaf) e ainda Shuam'yah, Ozor'ul, Milalai, Gilalai, Maai, Naokhan'ul, Yaohu'dah e Khanani. (Usavam os instrumentos originais de música do rei Da'oud). Oz'or o sacerdote encabeçava o cortejo. Quando chegaram à porta da Fonte, continuaram em frente, subiram as escadas do castelo até à velha cidade de Da'oud; depois seguiram até à porta da Água, a oriente. ³⁸⁻³⁹O outro grupo, do qual eu próprio fazia parte, foi no outro sentido ao encontro do primeiro. Deslocou-se partindo da torre dos Fornos até ao muro Largo; depois, desde a porta de Efroim até à porta Velha; passamos a porta do Peixe e a torre de Hana'ul e prosseguimos até à porta da Torre dos Cem; avançamos à porta das Ovelhas e paramos à porta da Prisão. ⁴⁰⁻⁴¹Após isso os dois coros foram para o Templo. Os que estavam comigo encontraram-se com os sacerdotes tocando as trombetas, que eram: Uliakim, Maose'yah, Miniamim, Micha'yah, Ulioenai, Zochar'yah e Kha-

nan'yah;⁴²e também os cantores Maose'yah, Shuam'yah, Ul'ozor, Uzi, Yeonan, Molki'yah, Ola e Ozor. Os coros cantaram, forte e claramente, sob a direção de Yaozor'yah.⁴³Muitos sacrifícios foram oferecidos nessa alegre jornada, porque UL nos tinha dado razões de grande regozijo. Também as mulheres e as crianças se alegravam; e todo o ruído dessa grande manifestação se ouvia até muito longe!⁴⁴⁻⁴⁵Nesse dia foram designados homens encarregados dos cofres, das ofertas alçadas, das dízimas, dos primeiros frutos oferecidos, e da coleta destes donativos junto dos agricultores, conforme mandado nas leis de Mehu'shua. Estas ofertas eram destinadas aos sacerdotes e levitas, como expressão do apreço em que o povo de Yaohu'dah tinha o serviço que executavam. Também o serviço dos cantores e dos porteiros era tido em muita consideração - estes homens assistiam os outros no culto a YAOHUH e no cumprimento das celebrações de purificação, tal como requerido nas leis de Da'oud e do seu filho Shua'olmoh.⁴⁶⁻⁴⁷(Foi nos dias de Da'oud e de Osaf que se iniciou o costume de haver diretores que conduzissem o coro com hinos de louvor e de gratidão a YAOHUH). Assim agora, nos dias de Zerubab'ul e de Naokhem'yah, o povo trazia um fornecimento diário de comida para os membros do coro, para os porteiros e para os levitas. Estes últimos, por sua vez, davam aos sacerdotes uma parte do que tinham recebido.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Naokhem'yah 13

Reformas, finais de Naokhem'yah

¹Nesse mesmo dia, enquanto eram lidas as leis de Mehu'shua, o povo reparou numa passagem em que se dizia que nunca deveriam ser aceitos nos atos de culto do Templo os amonitas nem os moabitas. ²Porque esses povos não tinham tido uma atitude amigável para com o povo de Yaoshor'ul. Pelo contrário, compraram os serviços de Bil'an para que os amaldiçoasse, ainda que YAOHUH tivesse mudado essa maldição em bênção. ³Portanto, quando essa proibição foi lida, todos os estrangeiros foram imediatamente mandados retirar da assembléia. ⁴⁻⁵Antes disso acontecer, o sacerdote Uliab, que fora designado como encarregado das câmaras do Templo, tinha transformado uma das câmaras de despensa num belo quarto para receber Tob'yah, um homem de quem era muito amigo. Essa divisão tinha sido anteriormente reservada para armazenamento de ofertas de cereais, de incenso, dos recipientes, das dízimas, de cereais, de vinho novo e do azeite. Mehu'shua decretara que essas ofertas pertencessem aos levitas, aos membros do coro e aos porteiros. As ofertas alçadas é que seriam para os sacerdotes. ⁶Eu não estava em Yashua'oleym nessa ocasião, porque voltara a Bavel no ano trinta e dois do reinado de Akashverosh; embora tivesse mais tarde recebido ordem de regressar novamente a Yashua'oleym. ⁷⁻⁹Pois quando cheguei outra vez a Yashua'oleym e soube dessa ação indigna de Uliab - de preparar um quarto de hóspede para Tob'yah no Templo - fiquei deveras descontente; fui lá, lancei fora todo o mobiliário e coisas pertencentes a Tob'yah. Depois mandei que fosse todo limpo e que pusessem de novo lá os recipientes do Templo com as ofertas de cereais e o incenso. ¹⁰Também soube que não se tinha dado aos levitas o que lhes era devido, e que por isso tanto eles como os membros do coro tinham voltado às suas terras no campo. ¹¹Imediatamente me dirigi aos chefes, perguntando-lhes porque é que fora negligenciado o Templo. Tornei, pois a chamar os levitas e reorganizei as suas funções respectivas. ¹²De novo o povo de Yaohu'dah tornou a trazer as suas dízimas, dos cereais, do vinho novo e do azeite para os cofres do Templo. ¹³Pus Shulam'yah o sacerdote, Tzaodok o escriba e Peda'yah o levi'him como encarregados de administrar esse armazenamento. Também designei Hanan (filho de Zacur, filho de Mattaim'yah) como seu assistente. Estes homens tinham uma excelente reputação, e o seu trabalho consistia em fazer uma distribuição equitativa desses dons pelos seus irmãos levitas. ¹⁴Óh meu UL, lembra-te destas coisas boas que fiz; não te esqueças de

tudo o que fiz pelo Templo. ¹⁵⁻¹⁶Um dia, estava eu numa propriedade rural e vi alguns homens pisando uvas; era um Shabbos. Também carregavam com fardos, punham sobre jumentos carregamentos de vinho, de uvas, de figos e de toda a espécie de mercadorias que levavam nesse mesmo dia para Yashua'oleym. Opus-me então veementemente a tudo isso. Havia até gente que vinha de Tiro vender peixe e outras coisas aos Shabbos, ao povo de Yashua'oleym. ¹⁷⁻¹⁸Então perguntei aos chefes de Yahu'dah: Porque é que profanam o Shabbos? Não bastou que os vossos antepassados fizessem essa espécie de coisas e que tivessem trazido sobre nós os males que nós conhecemos e que a nossa cidade sofreu? E agora fazem cair sobre o povo de Yaoshor'ul mais ira de UL, permitindo profanar o Shabbos desta forma! ¹⁹A partir de então ordenei que as portas da cidade se fechassem assim que escurecesse, desde o início do período do Shabbos e só tornassem sendo abertas ao seu término. Enviei mesmo alguns elementos da minha guarda para que mercadoria alguma fosse trazida durante o Shabbos. ²⁰⁻²¹Os mercadores e comerciantes ainda insistiram, ficando fora das muralhas durante um ou dois Shabbos, mas, eu falei-lhes severamente: Que estão aí fazendo acampados à volta das muralhas? Se tornarem a voltar aqui, mando-vos prender. E foi a última vez que apareceram aos Shabbos. ²²Mandei aos levitas que se purificassem cerimonialmente e que guardassem as portas a fim de preservar a santidade do Shabbos. Lembra-te, ó meu UL, destes bons atos que pratiquei. E tem compaixão de mim segundo a tua grande bondade. ²³⁻²⁴Na mesma época constatei que alguns yahu'dins se tinham casado com mulheres de Ashdod, de Amom e de Moabe, e que muitos dos seus filhos falavam na língua dos asdotitas e não entendiam nada da língua de Yahu'dah! ²⁵Então adverti duramente esses pais e lembrei-lhes que estavam sob a maldição de UL; tive mesmo que castigar alguns e que lhes puxar pelos cabelos. Fi-los jurarem que não deixariam mais casar filhos seus com gente que não fosse yahu'di. ²⁶⁻²⁷Não foi esse exatamente o problema do rei Shua'olmoh, perguntei? Não houve soberano que se lhe comparasse. UL o amou e fê-lo rei sobre Yaoshor'ul; pois mesmo assim não se deixou levar para a idolatria pelas mulheres estrangeiras? Não pensem que vos deixaremos à vontade continuando a prevaricar num assunto tão importante como este! ²⁸Um dos filhos de Yao'yaoda (filho de Uliab, o sumo sacerdote) era genro de Sanbalate, o horonita; por isso o excluí do Templo. ²⁹Lembra-te deles, ó meu UL, pois profanaram o sacerdócio e as promessas e votos dos sacerdotes e dos levitas. ³⁰⁻³¹Assim suprimi a presença dos estrangeiros. Designei os cargos dos sacerdotes e dos levitas, verificando que cada um desempenharia com eficiência a sua função. Forneciam madeira para o altar, no momento preciso, e ocupavam-se dos sacrifícios e também das ofertas de primícias, em cada época de colheita. Lembra-te de mim, ó meu UL, de acordo com a tua misericórdia.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

1º CRÔNICAS / TOLDOTH ALEF

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25	26	27
			28	29				

Síntese: Os livros das Crônicas contam novamente [após o cativo babilônico] os

acontecimentos já registrados nos livros de Samu'ul e de Reis, mas, de um ponto de vista diferente. A história dos reis yaoshorul'itas, como aparece nos livros das Crônicas, tem dois propósitos principais:

1. Mostrar que, embora tivessem caído desgraças sobre os reinos de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah, o ETERNO mantinha as promessas que havia feito à nação e continuava a realizar o seu plano para o Seu povo através das pessoas que moravam em Yaohu'dah. Como base para esta afirmação, o escritor conta as conquistas de Da'oud e Shua'olmoh, as reformas, de Yahshua'fat, Kozoq'yah e Yaosa'yah e fala do povo que continuou fiel ao ETERNO.

2. Descrever o início da adoração ao ETERNO no Templo de Yashua'oleym e especialmente a organização do trabalho dos sacerdotes e dos levi'hins, que eram os encarregados do culto. Da'oud é apresentado como aquele que planejou o Templo e o culto embora tivesse sido Shua'olmoh quem veio a construir o Templo.

Conteúdo:

Genealogias e listas - I Cr 1:1-9:44.

A morte de Sha'ul - I Cr 10:1-14.

O reinado de Da'oud - I Cr 11:1-29:30.

1. Problemas, e conquistas - I Cr 11:1-22:1.

2. Preparativos para a construção do Templo - I Cr 22:2-29:30.

Toldoth Alef 1

De Adan a Abrul'han

¹⁻⁴Estas são as mais antigas gerações da humanidade: Adan, Soth, Enosh, Quenan, Mehaolul, Yaorod, Kanoch, Methuselah, Lameque, Nokh, Shem, Can e Yafet.

⁵⁻⁹Os filhos de Yafet foram: Gomer, Magog, Madai, Yavan, Tubal, Meseque e Tiras. Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifa e Togarma. Os filhos de Yavan: Elisah, Tarshish, Quintim e Dodanim. Os filhos de Can: Cuche, Mizraim, Pute e Kena'anu. Os filhos de Cuche: Sheva, Havila, Sabta, Roemah e Sabteca. Os filhos de Roemah: Sheva e Dedan. ¹⁰Um outro filho de Cuche foi Nimrode, que se tornou um grande herói. ¹¹⁻¹²As famílias que descenderam de Mizraim foram: os ludeus, arameus, leabeus, nafuteus, patruseus, caslueus - donde descenderam os filisteus - e os caftoreus. ¹³⁻¹⁶Entre os descendentes de Kena'anu contam-se: Tsidon (o seu filho primogênito) e Hete. Kena'anu foi também o antepassado dos yebuseus, amorreus, gircaseus, heveus, arqueus, sineus, arvadeus, zemareus e hamateus.

¹⁷Os filhos de Shem: Olao, Assur, Arfaxade, Lude, Aran, Uz, Hul, Geter, Meseque.

¹⁸Arfaxade gerou Sala, e este gerou Eber. ¹⁹Eber teve dois filhos, Poleg (que quer dizer divisão, porque foi enquanto viveu que os povos da terra se dividiram em diferentes grupos de línguas) e Yotan.

²⁰⁻²³Os filhos de Yotan: Almoda, Selefe, Hazarmavet, Yera, Hadoron, Uzal, Dicla, Obal, Abimaul, Sheva, Ofir, Havila, Yaobab.

²⁴⁻²⁷Um dos filhos de Shem foi Arfaxade, cujos descendentes foram sucessivamente: Sala, Eber, Poleg, Ro'eh, Serugue, Nahor, Turok, Abro'han (cujo nome foi mudado para Abrul'han).

²⁸⁻³¹Os filhos de Abrul'han foram Yatzkh'aq e Yshma'ul. Yshma'ul teve os seguintes filhos: Nabaiote, Quedar, Adeb'ul, Mibson, Misma, Dumah, Massah, Hadar, Tema, Yetur, Nafis e Quedmah.

³²Abrul'han teve, da sua concubina Quetura: Zinran, Yocsan, Medan, Midian, Yisbaque, Suah. Os filhos de Yocsan foram: Sheva e Dedan. ³³Os filhos de Midian: Efa, Efer, Kanoch, Abida e Uldaa. Estes foram os seus descendentes por parte de Quetura.

³⁴Yatzkh'aq, o filho de Abrul'han, teve dois filhos: Essav e Yaoshor'ul.

³⁵Os filhos de Essav foram: Ulifaz, Roe'ul, Yeus, Yalon e Coreh. ³⁶Os filhos de Ulifaz. Teman, Omar, Zefoo, Gaetan, Quenaz e Amaleque (cuja mãe era Timna). ³⁷Os filhos de

Roe'ul: Naate, Zerah, Sama e Mizah.

³⁸⁻³⁹Essav teve também outros filhos: Lotan, Sobal, Zibeon, Anah, Disom, Ozor e Disan. Teve igualmente uma filha chamada Timna. Os filhos de Lotan foram Hori e Homan. ⁴⁰Os filhos de Sobal: Avan, Manaate, Ebal, Sofoo e Oman. Zibeon teve os seguintes filhos: Aia e Anah. ⁴¹Anah teve um filho: Disom. Os filhos de Disom: Hendan, Esban, Itran e Queran. ⁴²Os filhos de Ozor: Bilan, Zaavan, Yaacan. Os filhos de Disan: Uz e Aran.

Os reis de Edon

⁴³A seguir dá-se uma lista dos reis de Edon que reinaram antes que os reis de Yaoshor'ul dominassem a terra: Bela, filho de Beor, que viveu na cidade de Dinabah. ⁴⁴Quando Bela morreu, reinou em seu lugar Yaobab, filho de Zerah, originário de Bozra. ⁴⁵Quando Yaobab faleceu, tornou-se rei Huson, originário da terra dos temanitas. ⁴⁶Depois de Huson, tomou o trono Hadade (o filho de Bedade), o qual destruiu os exércitos dos midianitas nos campos de Moabe, e que fixara a sua residência na cidade de Avite. ⁴⁷Após Hadade, tomou o seu lugar Samela, da cidade de Masreca. ⁴⁸Quando Samela morreu, subiu ao trono Sha'ul, da cidade de Reobote, junto ao rio. ⁴⁹Shaul morreu e substituiu-o no trono Baal-Hanan, filho de Acbor. ⁵⁰Após o falecimento de Baal-Hanan, começou a reinar Hadade, que tinha o seu trono na cidade de Pauh, e era casado com Metab'ul, filha de Metrede e neta de Mezaabe.

⁵¹⁻⁵⁴Falecido Hadade, os reis de Edon foram os seguintes: O príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Yetete, o príncipe Aolibama, o príncipe Ela, o príncipe Pinom, o príncipe Quenaz, o príncipe Teman, o príncipe Mibzar, o príncipe Magdiul, e o príncipe Iran.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 2

A descendência de Yaohu'dah

¹⁻²Os filhos de Yaoshor'ul foram: Ro'ul-iben, Shami'ul, Levih, Yaohu'dah, Ishochar, Zabulon, Dayan, Yao'saf, Benyamim, Neftali, Gaold, e Oshor.

³Yaohu'dah teve três filhos da filha de Suah, a cananéia: Er, Onan e Sela. Mas, Er, o mais velho, YAOHUH o entregou à morte por ser mau. ⁴Então a viúva de Er, Tamar, e o seu sogro Yaohu'dah, foram pais de dois gêmeos: Perets e Zerah. Portanto, os filhos de Yaohu'dah acabaram por ser cinco. ⁵Os filhos de Perets foram: Hezron e Hamul. ⁶Os filhos de Zerah foram: Zinri, Etan, Heman, Calcol e Dara. ⁷(Acan, filho de Carmi, foi o homem que roubou YAOHUH, trazendo grande perturbação ao povo de UL). ⁸Etan teve um filho: Ozor'yah.

⁹Os filhos de Hezron foram: Yaromi'ul, Ro'eh e Quelubai. ¹⁰⁻¹²Ro'eh foi pai de Aminoadab, e este foi pai de Naoshon, líder de Yaoshor'ul. Naoshon gerou Shua'olmoh, o qual foi pai de Bo'oz; este foi pai de Awood, e Awood, de Yaoshai. ¹³⁻¹⁵Yaoshai teve como primogênito: Uliab; depois: Abinaodab, Simeia, Naokhan'ul, Radai, Ozem e Da'oud. ¹⁶Teve também duas moças, da mesma mulher, e que se chamavam Zerua e Abiga'ul. Zerua teve os seguintes filhos: Abishai, Yao'ab e Osa'ul. ¹⁷Abiga'ul, que casou com Yetero, originário da terra de Yshma'ul, teve um filho chamado Amosa.

¹⁸Caleb, filho de Hezron, teve duas mulheres - Azuba e Yeriote. Os filhos de Azuba foram: Yaozor, Sobabe, Ardorm. ¹⁹Após a morte de Azuba, Caleb casou-se com Efrate, que lhe deu um filho: Hur. ²⁰Hur teve um filho a quem chamou Uri, e o filho deste último foi Bezali'ul. ²¹Hezron casou-se com a filha de Maquir, tendo ele a idade de 60 anos; e ela deu-lhe um filho que tinha o nome de Segube. (Maquir foi também o pai de Ga'ul-iod). ²²⁻²³Segube foi pai de Yao'eyr, que governou sobre vinte e três povoações, na terra de Ga'ul-iod. Mas, Gesur e Aran tomaram-lhe essas localidades e ainda Quenate, mais os seus sessenta lugares ao redor. ²⁴Pouco depois da morte de seu pai Hezron, Caleb casou-se com Efrata, a viúva do seu pai, e esta lhe deu Asur, o qual foi, por sua vez, pai de Tekoa.

²⁵São estes os filhos de Yaromi'ul, o filho mais velho de Hezron: Ro'eh o primogênito, Buna, Orem, Ozem, Aias. ²⁶Atara, a segunda mulher de Yaromi'ul, foi mãe de Onan. ²⁷Os filhos de Ro'eh foram: Maowz, Yamin e Equer. ²⁸Os filhos de Onan: Samai e Yada. Samai teve: Naodab e Abisur. ²⁹Os filhos de Abisur, e de sua mulher Abiya'ul foram: Aban e Molide. ³⁰⁻³¹Os filhos de Naodab foram: Seled e Apaim. Seled faleceu sem ter filhos; mas, Apaim teve um filho chamado Isih; Sesan foi filho de Isih; e Alai foi filho de Sesan. ³²⁻³³Yada, irmão de Samai, teve dois filhos; Yoter e Yaonak'han. Yoter faleceu sem filhos; mas, Yaonak'han teve dois filhos chamados: Pelete e Zaza. ³⁴⁻³⁵Sesan não teve filhos, ainda que tivesse tido várias filhas. Uma delas tornou-se mulher de Yarah, o seu servo egypcio. Tiveram um filho a quem chamaram Atai. ³⁶⁻⁴¹O filho deste último chamou-se Naok'han, o qual gerou Zawod; este gerou Eflal, que por sua vez foi pai de Awood; o filho de Awood chamou-se Yehuh, e Yehuh foi pai de Ozor'yah; Ozor'yah gerou Helez; o filho de Helez chamou-se Uli'osa; Uli'osa foi pai de Sismai; Sismai foi pai de Salum; Salum, de Yaokam'yah; e Yaokam'yah, de Ulishama.

A descendência de Caleb

⁴²O filho mais velho de Caleb (irmão de Yaromi'ul) foi Messa; este foi pai de Zife, o qual gerou Maressa, o pai de Hebron.

⁴³Foram os seguintes os descendentes de Hebron: Coreh, Tapua, Requem e Sema. ⁴⁴Sema foi pai de Raon, e avô de Yorqueon. Requem foi pai de Samai. ⁴⁵Samai teve um filho chamado Maom, o qual foi pai de Beit-Zur. ⁴⁶Efah, a concubina de Caleb, gerou-lhe Haran, Moza e Gazez; Haran teve um filho chamado Gazez. ⁴⁷Os descendentes de Yadai foram: Regem, Yaotam, Gesan, Pelete, Efah e Saafe. ⁴⁸⁻⁴⁹Outra das concubinas de Caleb, Maaca, gerou-lhe Seber, Tiranah, Saafe (que foi pai de Madmana) e Sheva (pai de Macbnea e de Gibeah). Caleb teve também uma filha que se chamou Acsa.

⁵⁰⁻⁵¹Os filhos de Hur (que foi o filho mais velho de Caleb e Efrata) foram: Sobal (que foi pai de Kiryat-Yearim), Salma (pai de Beit'lekhem) e Herefe (pai de Beit'gaolder). ⁵²Os filhos de Sobal incluíram Kiryat-Yearim e Haroeh, o antepassado de metade da tribo de Menuiote. ⁵³As famílias de Kiryat-Yearim foram os itreus, os puteus, os sumateus e os misraeus, de quem descendem os zorateus e os estaoleus. ⁵⁴⁻⁵⁵Os descendentes de Salma foram os seus filhos Beit'le-khem, os netofatitas, Atarote-Beit-Yao'ab, metade dos manaatitas e os zoritas; incluíram igualmente as famílias dos escribas que viviam em Yabez - os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas; todos estes são queneus que descenderam de Hamate, o pai da família de Recabe.

Capítulos • Livros

Toldoth Alef 3

A descendência de Da'oud

¹O filho mais velho do rei Da'oud foi Amnom, que lhe nasceu da sua mulher Aionan, a yezreelita. O segundo foi Dayan'ul, cuja mãe foi Abiga'ul, do Carmi'ul. ²O terceiro foi Abshalon, filho de sua mulher Maaca, a qual era filha de Talmai, rei de Gesur. O quarto, foi Adoni'yah, filho de Hagite. ³O quinto, Shuafat'yah, filho de Abital. O sexto, Itreon, filho de sua mulher Eglá. ⁴Estes seis nasceram-lhe em Hebron, onde reinou sete anos e meio. Depois foi viver em Yashua'oleym, que passou a ser a capital do reino, e onde permaneceu trinta e três anos. ⁵Enquanto em Yashua'oleym, a sua mulher Bath'sheva (filha de Amiul) deu à luz Simeia, Sobabe, Naok'han e Shua'olmoh.

⁶⁻⁹Da'oud teve ainda mais outros nove filhos: Ibar, Ulishama, Ulipalot, Nogah, Nefegue, Yafia, Ulishama, Uliyaoda e Ulipalot. (Esta lista não inclui os filhos das suas concubinas). Da'oud teve também uma filha Tamar.

¹⁰⁻¹⁴São estes os descendentes do rei Shua'olmoh: Reboon, Abi'yah, Osa, Yahshua'fat, Yaoran, Ahoz'yah, Yao'osh, Amoz'yah, Ozor'yah, Yaotam, Ahoz, Kozoq'yah, Menashes, Amom, Yaosa'yah. ¹⁵Os filhos de Yaosa'yah foram: Yao'ahoz, Yao'akim, Tzaodoq'yah, Salum. ¹⁶Os filhos de Yao'akim: Yeconias e Tzaodoq'yah.

¹⁷⁻¹⁸Estes são os filhos que nasceram ao rei Yeconias durante o tempo em que esteve sob prisão: Shealti'ul, Malquiron, Peda'yah, Senazar, Yaokam'yah, Hosama e Nao-dab'yah.

¹⁹⁻²⁰Pada'yah foi pai de Zerubab'ul e de Simeí. Os filhos de Zerubab'ul foram: Mesulon, Khanan'yah, Hasubah, O'ul, Bere'yah, Kosaod'yah, Yaoshav-Kosaod, e uma filha: Selomite.

²¹⁻²²Os filhos de Khanan'yah foram Palot'yah e Yashua'yah; o filho de Yashua'yah foi Roef'yah; o filho de Roefo'yah foi Arnan; o filho de Arnan foi Awod'yah; o filho de Awod'yah foi Shaokan'yah. O filho de Shaokan'yah foi Shuam'yah; Shuam'yah teve seis filhos, entre os quais: Hatus, Igal, Bariah, Naohir'yah e Shua'fat. ²³Naohir'yah teve três filhos: Ulioenai, Kozoq'yah, Azricon. ²⁴Ulioenai teve sete filhos: Hodav'yah, Uliab, Pela'yah, Acube, Yoanan, Dela'yah e Anani.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 4

Outros descendentes de Yaohu'dah

¹Estes são os filhos de Yaohu'dah: Perets, Hezron, Carmi, Hur, Sobal. ²Sobal teve um filho, Rea'yah, que foi pai de Yaate, o antepassado de Aumai e de Laade. Estes são conhecidos como sendo as famílias dos zoratitas. ³⁻⁴Os descendentes de Etan: Yezor'ul; Isma; Idbas; Hazellelponi (sua filha); Panu'ul (o pai de Gedor); Ozor (o pai Husah); o filho de Hur, o filho mais velho de Efrata, que foi pai de Beit'lekhem. ⁵Asur, o pai de Tekoa, teve duas mulheres: Hela e Naarah. ⁶⁻⁷Naarah deu à luz Auzon, Hefer, Temeni e Haastari; e Hela deu-lhe Zerete, Izar e Etan. ⁸Coz foi pai de Anube e de Zobebe; foi também o antepassado das famílias chamadas pelo nome de Aar'ul, filho de Harum. ⁹Yabez foi o mais ilustre de todos os seus irmãos. A sua mãe chamou-lhe Yabez porque teve com ele um parto muito difícil. ¹⁰Este invocou o UL de Yaoshor'ul; e orou desta maneira: Peça-te que me concedas as tuas maravilhosas bênçãos! E que me favoreças no meu trabalho. Sê comigo em tudo o que fizer. Guarda-me do mal e das desgraças! UL respondeu ao seu pedido.

¹¹⁻¹²Os descendentes de Reza foram. Quelube, irmão de Suah, cujo filho foi Meir, o pai de Estom; Estom foi pai de Beit-Roefo, de Paseia e de Teina; Teina foi pai de Irnaas. ¹³Os filhos de Quenas foram Othniul e Shear'yah. Othniul teve como filhos Hatate e Menotai; ¹⁴Menotai foi pai de Ofra; Shear'yaohuh foi pai de Yao'ab, o antepassado dos habitantes do vale dos Artífices, assim chamado porque ali se concentrou um grande número de artesãos. ¹⁵Os filhos de Caleb, filho de Yefoneh: Iru, Ela e Naan. Os filhos de Ela incluíam Quenaz. ¹⁶Foram filhos de Yaole'ul: Zife, Zifa, Tiria e Asare'ul. ¹⁷Os filhos de Ezra são os seguintes: Yoter, Merede, Efer, Yalom. Merede casou-se com Bitia (uma princesa egípcia), que foi mãe de Maorohem, de Samai e de Isbah (o antepassado de Estemoa). ¹⁸A mulher de Estemoa foi uma yaohu'di, que se tornou a mãe de Yerede, de Heber e de Yecuti'ul, que foram respectivamente os antepassados dos gedonitas, dos socoitas e dos zanoaitas. ¹⁹Hod'yah teve por mulher a irmã de Naan. Um dos seus filhos foi o pai de Queila, o garmite; e outro foi pai de Estemoa, o maacatita. ²⁰Os filhos de Shami'ul são os seguintes: Amom, Rina, Bene-Hanan e Tilom. Foram filhos de Isi: Zoete e Bene-Zoete.

²¹⁻²²Os filhos de Sela, filho de Yaohu'dah: Er (pai de Leca), Lada (pai de Maressa), as famílias dos operários do linho que trabalhavam em Beit-Asbeiah; e ainda: Yoquim, mais as famílias Cozeba, Yao'osh, Sarafe - o qual foi maoro'eh em Moabe antes de voltar para Leem. (Todos estes nomes foram obtidos através de registros muitos antigos). ²³Estas famílias ficaram conhecidas por serem uns, oleiros, outros cultivadores de hortas e pomares; todos trabalhavam para o rei.

A descendência de Shami'ul

²⁴Os filhos de Shami'ul foram: Nemu'ul, Yamin, Yaribe, Zerah e Sha'ul. ²⁵O filho de Sha'ul chamou-se Salum, o seu neto Mibson e o seu bisneto Misma. ²⁶Os filhos de

Misma incluíam Hamu'ul (pai de Zacur e avô de Simei). ²⁷Simei teve dezesseis filhos e seis filhas; no entanto nenhum dos seus irmãos teve grandes famílias - todos eles tiveram poucos filhos; menos, em todo o caso, do que era normal em Yaohu'dah. ²⁸⁻³¹Habitaram em Beer'sheva, em Molada, em Hazar-Sual, em Bila, em Osem, em Tolade, em Betu'ul, em Horma, em Ziklag, em Beit-Marcabote, em Hazar-Susim, em Beit-Biri e em Saaraim. Estas foram as povoações que estiveram sob o seu controle até ao tempo de Da'oud. ³²⁻³³Os descendentes habitaram também em ou perto das seguintes localidades: Etan, Aim, Rimom, Toquem e Osa; algumas eram tão distantes que não ficavam muito longe de Baal. (Tudo isto está relatado nas suas genealogias).

³⁴⁻³⁹Estes são os nomes de alguns dos príncipes das prósperas famílias que peregrinaram até ao oriente do vale de Gedor, procurando melhores pastos para suas ovelhas: Mesobabe, Yamleque, Yosa, Yao'ul, Yehuh, Ulionai, Yaacobah, Yesoaias, Ose'yah, Adi'ul, Yesimi'ul, Bina'yah, Ziza (o filho de Sifih, filho de Alom, filho de Yaoda'yah, filho de Simri, filho de Samaias). ⁴⁰⁻⁴¹Acharam boas pastagens, terra espaçosa e fértil. Mas, aquela zona pertencia aos descendentes de Can. Por isso, durante o reinado de Kozoq'yah, rei de Yaohu'dah, esses príncipes, atrás nomeados, invadiram a terra e destruíram as tendas e as habitações dos descendentes de Can; mataram os habitantes da terra e apoderaram-se da região. ⁴²⁻⁴³Mais tarde, quinhentos destes invasores da tribo de Shami'ul foram para as montanhas de Seir. (Os seus líderes eram Palot'yah, Naohir'yah, Roefo'yah, Uzul – todos, filhos de Isi). Destruíram os poucos que restavam ainda dos amelequitas, e ficaram a viver lá.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 5

A descendência de Ro'ul-iben

¹O filho mais velho de Yaoshor'ul foi Ro'ul-iben, mas, do momento em que desonrou seu pai, deitando-se com uma das mulheres dele, o seu direito de primogênito foi dado aos descendentes de Yao'saf, filho de Yaoshor'ul. É por essa razão que a genealogia oficial não indica Ro'ul-iben como filho mais velho. ²Yao'saf recebeu, pois esse direito, contudo foi Yaohu'dah que se tornou a tribo mais poderosa e influente em Yaoshor'ul; dela provém um príncipe. ³Os filhos de Ro'ul-iben, filho de Yaoshor'ul, foram: Kanoch, Palu, Hezron, e Carmi. ⁴Os descendentes de Yao'ul foram o seu filho Samaias, seu neto Gog e seu bisneto Semei. ⁵O filho de Simei foi Micah; o seu neto Rea'yah e o seu bisneto Baal. ⁶O filho de Baal chamou-se Beera. Foi príncipe da tribo de Ro'ul-iben e levado cativo pelo rei Tiglate-Pilneser, da Assíria. ⁷⁻⁸Os seus parentes tornaram-se cabeças de famílias e foram incluídos nas genealogias oficiais: Yaoi'ul, Zochar'yah, Belah (o filho de Azaz, neto de Sema e bisneto de Yao'ul). Estes rubenitas viveram na área desde Aroer até junto do monte Nebo e de Baal-Meom. ⁹Yao'ul foi criador de ovelhas, deixando os seus animais pastarem para as bandas do oriente, até ao limite do deserto, até junto do rio Eufrates, porque havia muito gado na terra de Ga'ul-iod. ¹⁰Durante o tempo do rei Sha'ul, os homens de Ro'ul-iben derrotaram os hagarenos numa guerra que lhes fizeram, e ocuparam as suas habitações até ao limite oriental de Ga'ul-iod.

A descendência de Gaold

¹¹Defronte deles, na terra de Basan, viviam os descendentes de Gaold, que se estenderam até Saleca.

¹²⁻¹³Yao'ul foi o maior, seguido de Safan, e também de Yanai e de Shua'fat. Os seus irmãos, cabeças de sete famílias, foram Mikha'ul, Mesulon, Sheva, Yorai, Yacan, Zia e Eber. ¹⁴Os descendentes de Buz, na ordem das suas gerações, foram: Yado, Yesisai, Mikha'ul, Ga'ul-iod, Yaroa, Huri, Abial. ¹⁵⁻¹⁷Ai (filho de Awod'ul e neto de Guni) foi líder da família toda. Esse clã viveu em Ga'ul-iod, na terra de Basan, e nas suas vizinhanças, ocupando toda a região de pastagens de Sharon. Todos se incluíram na genealogia oficial no tempo do rei Yaotam de Yaohu'dah e de Yaoro'eboan, rei de Ya-

oshor'ul. ¹⁸⁻²²O exército formado pelas tropas de Ro'ul-iben, de Gaold e da meia-tribo de Menashes era constituído por 44.760 homens armados, bem treinados e corajosos. Declararam guerra aos hagarenos, assim como aos de Yetur, de Nafis e de Nodabe. Clamaram a YAOHUH que os ajudasse e o Criador respondeu-lhes, porque confiaram nele. Por essa razão foram derrotados os hagarenos e todos os seus aliados. O que, ao todo, lhes rendeu 50.000 camelos, 250.000 ovelhas, 2.000 burros e 100.000 prisioneiros. Um grande número dos inimigos morreu em combate, porque UL combateu contra eles. Dessa forma os rubenitas passaram a habitar nesse território dos hagarenos, até ao tempo em que foram levados para o exílio.

A meia-tribo de Menashes

²³A meia-tribo de Menashes espalhou-se pela terra de Basan ate Baal-Hermon, Senir e o monte Hermon. Foram também muito numerosos. ²⁴⁻²⁶Os líderes dos seus clãs foram os seguintes: Efer, Isih, Uli'ul, Ozri'ul, Yarmi'yah, Hodav'yah, Yadi'ul. Cada um destes homens tinha grande reputação como guerreiro e como líder. Mas, não foram fiéis a YAO-HUH dos seus antepassados, pois puseram-se a prestar culto a ídolos dos povos que UL tinha destruído. Essa foi a razão por que UL fez com que o rei Pul da Assyria (também conhecido como Tiglate-Pileser III) invadisse a terra deles e deportasse os homens de Ro'ul-iben, de Gaold e da meia-tribo de Menashes. Levaram-nos para Halah, Habor, Hara e para o rio Gozan, onde ficaram até hoje.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 6

A descendência de Levih

¹São estes os nomes dos filhos de Levih: Guershom, Coate e Merari. ²Os filhos de Coate foram: Amron, Izar, Hebron e Uzul. ³Os descendentes de Amron incluíram: Aharon, Mehu'shua e Maoro'hem. Os filhos de Aharon: Naodab, Abiuh, Ul'ozor e Itamar. ⁴¹⁵Os filhos mais velhos das sucessivas gerações de Aharon foram: Ul'ozor, pai de Phinkhos, pai de Abi'shua, pai de Buqui, pai de Uzi, pai de Zerah'yah, pai de Meraiote, pai de Amor'yah, pai de Aitube, pai de Tzaodok, pai de Ahimaoz, pai de Ozor'yah, pai de Yoanan, pai de Ozor'yah (o supremo sacerdote no Templo) de Shua'olmoh, em Yashua'oleym, pai de Amor'yah, pai de Aitube, pai de Tzaodok, pai de Salum, pai de Hilki'yah, pai de Ozor'yah, pai de Shear'yah, pai de Yah'tzaodoq (o qual foi levado cativo para o exílio, quando UL mandou o povo de Yaohu'dah e de Yashua'oleym para o cativeiro sob Nebuchadnezar). ¹⁶Tal como se disse antes, os filhos de Levih foram: Guershom, Coate e Merari. ¹⁷Os filhos de Guershom foram: Libni e Simei. ¹⁸Os filhos de Coate foram: Amron, Izar, Hebron e Uzul. ¹⁹⁻²¹Os filhos de Merari: Mali e Musi. Os sub-clãs dos levitas foram: No clã de Guershom: Libni, Yaate, Zima, Yoah, Ido, Zerah, Yeaterai. ²²⁻²⁴No clã de Coate: Aminaodab, Coreh, Assir, Ul'kana, Abiosaf, Assir, Taate, Uri'ul, Uzi'yah e Sha'ul. ²⁵⁻²⁷O sub-clã de Ul'kana foi mais tarde dividido em famílias segundo os seus filhos: Amosa, Aimote, Ul'kana, Zofai, Naate, Uliab, Yeroon, Ul'kana. ²⁸As famílias do sub-clã de Shamu'ul foram encabeçados pelos filhos de Shamu'ul: Yao'ul, o mais velho; Abi'yah, o segundo. ²⁹⁻³⁰Os sub-clãs de Merari foram encabeçados pelos seus filhos: Mali, Libni, Simei, Usah, Simeia, Khag'gai e Ose'yah.

Os músicos do Templo

³¹⁻³²O rei Da'oud nomeou cantores e organizou coros para louvarem YAOHUH no tabernáculo depois de ter colocado nele a Arca da Aliança. Então, quando Shua'olmoh construiu o Templo em Yashua'oleym, os coros exerceram as suas funções. ³³⁻³⁸Estes são os nomes e os antecessores dos líderes dos coros: Heman, o cantor, era do clã de Coate; a sua genealogia retrospectiva foi traçada da seguinte forma: Yao'ul, Shamu'ul, Ul'kana III, Yeroon, Uli'ul, Toa, Zufe, Ul'kana II, Manyao, Amosa, Ul'kana I, Yao'ul, Ozor'yah, Zafna'yah, Taate, Assir, Abiosaf, Coreh, Izar, Coate, Levih e Yao'ul.

³⁹⁻⁴³O assistente de Heman era o seu colega Osaf, cuja genealogia retrospectiva foi

traçada da seguinte maneira: Bere'yah, Simeia, Mikha'ul, Baaseias, Molki'yah, Etni, Zerah, Adaias, Etan, Zima, Simeia, Yaate, Guershom, Levih.

⁴⁴⁻⁴⁷O segundo assistente de Heman foi Etan, representante do clã de Merari, que se mantinha à sua esquerda. Os antepassados de Merari, foram retrospectivamente: Quisi, Awodi, Maluque, Hoshav' yah, Amoz'yah, Hilki'yah, Amzi, Bani, Semer, Mali, Musi, Merari, Levih. ⁴⁸⁻⁴⁹Os seus parentes - todos os outros levitas - foram designados para outras várias tarefas no tabernáculo. Mas, só Aharon e os seus descendentes foram sacerdotes. As suas responsabilidades incluíam os sacrifícios de holocaustos e de incenso, assim como os deveres referentes ao interior do Templo - o santo dos santos, o lugar santíssimo - e as tarefas relacionadas com o dia anual de resgate de Yaoshor'ul. Deviam zelar para que todos os detalhes ordenados por Mehu'shua, o servo de UL, fossem observados.

⁵⁰⁻⁵³Os descendentes de Aharon foram: Ul'ozor, Phinkhos, Abishua, Buqui, Uzi, Zerah'yah, Meraiote, Amor'yah, Aitube, Tzaodok e Ahimaoz. ⁵⁴Segue-se o relato das cidades e terras atribuídas por sorteio aos descendentes de Aharon, todos membros do clã de Coate: ⁵⁵⁻⁵⁹Hebron com os seus pastos em volta, em Yaohu'dah (ainda que os campos e os subúrbios tivessem sido dados a Caleb, filho de Yefoneh), mais as seguintes cidades de refúgio com os seus pastos ao redor: Libnah, Yatir, Estemoa, Hilem, Debir, Osa, Beit-Shemesh. ⁶⁰⁻⁶¹Treze outras povoações, incluindo os arredores de pastagens - entre as quais Geba, Alemete e Anatote - foram dadas aos sacerdotes pela tribo de Benyamim. Foram atribuídas por sorteio as terras para serem doadas aos descendentes de Coate que restaram, e receberam dez povoações no território da meia-tribo de Menashes. ⁶²Os sub-clãs do clã de Guershom receberam treze cidades na área de Basan, da parte das tribos de Ishochar, de Oshor, de Neftali e de Menashes. ⁶³Os sub-clãs de Merari receberam por sorteio doze cidades, da parte das tribos de Ro'ul-iben, de Gaold e de Zabulon. ⁶⁴⁻⁶⁵Mais povoações e pastagens em redor foram dadas aos levitas (que lhes puseram novos nomes) da parte das tribos de Yaohu'dah, de Shami'ul e de Benyamim. ⁶⁶⁻⁶⁹A tribo de Efroim deu estas cidades de refúgio, com as suas pastagens, ao sub-clã de Coate: She'hem, no monte Efroim; Gezer; Yocmeon; Beit-Horom; Ayalon; e Gate-Rimom. ⁷⁰As seguintes cidades de refúgio com as suas pastagens foram dadas aos sub-clãs dos coaitas pela meia-tribo de Menashes: Aner e Bilean. ⁷¹Foram as seguintes cidades de refúgio com as suas pastagens dadas ao clã de Guershom pela meia-tribo de Menashes: Golan em Basan e Astarote. ⁷²⁻⁷³A tribo de Ishochar deu-lhes Quedes, Daberate, Ramote e Anem, mais as pastagens em redor de cada uma. ⁷⁴⁻⁷⁵A tribo de Oshor deu-lhes Abdon, Masal, Hucoque e Reobe, com as respectivas pastagens. ⁷⁶A tribo de Neftali deu-lhes Cades na Galiléia [ha'Galil], Hamom e Quiriataim, com as suas pastagens. ⁷⁷A tribo de Zabulon deu Rimono e Tabor ao clã de Merari, como cidades de refúgio. ⁷⁸⁻⁷⁹E do outro lado do rio Yardayan, frente a Yarich'o, a tribo de Ro'ul-iben deu-lhes Bezer (uma povoação de deserto), Yaza, Quedemote e Mefaate, mais as pastagens ao redor de cada uma. ⁸⁰⁻⁸¹A tribo de Gaold deu-lhes Ramote em Ga'ul-iod, Maanaim, Hesbom e Yazer, com as respectivas zonas de pastagens em redor.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 7

A descendência de Ishochar

¹Os filhos de Ishochar foram: Tola, Puah, Yaoshav, Simrom. ²Os filhos de Tola, cada um dos quais foi cabeça de sub-clã: Uzi, Refaias, Yaori'ul, Yamai, Ibsam, Shamu'ul. No tempo do rei Da'oud, o número de homens de guerra destas famílias foi de 22.600.

³⁻⁵O filho de Uzi foi Izraias, entre cujos cinco filhos se contam Mikha'ul, Awod'yah, Yao'ul, e Iss'yah, todos eles chefes de sub-clãs. Entre os seus descendentes, no tempo do rei Da'oud, contavam-se 36.000 soldados. Todos aqueles cinco acima referidos tiveram várias mulheres e muitos filhos. O número total dos homens aptos para o

combate, de todos os clãs da tribo de Ishochar, foram 87.000 valentes soldados, todos incluídos nas genealogias oficiais.

A descendência de Benyamim

⁶Os filhos de Benyamim foram: Bela, Bequer, e Yaodia'ul.

⁷Os filhos de Bela: Ezbom, Uzi, Uzul, Yerimote e Iri. Estes cinco valentes guerreiros foram chefes de sub-clãs e líderes de 22.034 soldados (todos eles com o seu nome nas genealogias oficiais).

⁸Os filhos de Bequer foram: Zemira, Yao'osh, Ul'o-zor, Elionenai, Omri, Yeremote, Abias, Anatote, e Alemete. ⁹No tempo de Da'oud havia 20.200 poderosos guerreiros entre os seus descendentes, e eram conduzidos pelos chefes do clã.

¹⁰O filho de Yaodia'ul foi Bilan. Os filhos de Bilan foram: Yeus, Benyamim, Eude, Que-naanah, Zetan, Tarshish, Aisaar. ¹¹Foram chefes dos sub-clãs de Yaodia'ul, e os seus descendentes incluíram 17.200 guerreiros, no tempo de Da'oud. ¹²Os filhos de Ir foram Supim e Hupim. Husim foi um dos filhos de Aer.

A descendência de Neftali

¹³Os filhos de Neftali, descendentes de Bilah, mulher de Yah'kof, foram: Yazí'ul, Guni, Yezer, Salum.

A descendência de Menashes

¹⁴Os filhos de Menashes, que lhe deu a sua concubina aramaica, foram: Asri'ul e Maquir (que se tornou pai de Ga'ul-iod). ¹⁵Foi Maquir que encontrou mulheres para Hupim e para Supim. A irmã de Maquir chamava-se Maaca. Outro descendente foi Zelo-feade, que só teve filhas. ¹⁶A mulher de Maquir, também chamada Maaca, deu-lhe um filho a quem chamou Peres; o nome do seu irmão foi Seres e teve filhos Ulam e Raquem. ¹⁷O filho de Ulam foi Bedan. Estes foram os filhos de Ga'ul-iod, netos de Maquir e bisnetos de Menashes. ¹⁸Hamolequete, irmã de Maquir, deu à luz Is-hode, Abiozor e Malah. ¹⁹Os filhos de Semida foram: Aion, She'hem, Liqui e Anion.

A descendência de Efroim

²⁰⁻²³Os filhos de Efroim, filho de Yao'saf: Sutela, Berede, Taate, Eleadah, Taate, Zawod, Sutela, Ozor e Eleade. Eleade e Ozor tentaram roubar ovelhas em Gate, mas, foram mortos pelos proprietários locais. O pai deles, Efroim, chorou-os durante muito tempo, e os irmãos procuraram consolá-lo. Após isso, sua mulher ficou grávida e deu à luz um filho a quem chamou Beria (que quer dizer tragédia) por causa do que acontecera. ²⁴A filha de Efroim chamava-se Seerah. Foi ela quem construiu Beit-Horom de Cima, Beit-Horom de Baixo, e também Uzem-Seerah.

²⁵⁻²⁷Esta é a linha de descendentes de Efroim: Refah, pai de Resefe, pai de Telah, pai de Taan, pai de Ladan, pai de Amiude, pai de Ulishama, pai de Nun, pai de Yao'sh.

²⁸Viveram numa área limitada num lado por Bohay'ul e as aldeias ao redor, a oriente por Naaran, a ocidente por Gezer e suas aldeias e finalmente por She'hem e as suas aldeias, até Aia com as suas aldeias. ²⁹A tribo de Menashes, filho de Yao'saf e neto de Yaoshor'ul, controlou as seguintes cidades com as suas áreas suburbanas: Beteseanan, Tanaque, Megido e Dor.

A descendência de Oshor

³⁰Os filhos de Oshor: Imna, Isva, Isvi, Beria e Sera, irmã deles.

³¹Os filhos de Beria foram: Heber, Molkhi'ul (pai de Birzavite). ³²Os filhos de Heber foram: Yaflete, Somer, Hotan e Sua, irmã deles. ³³Os filhos de Yeflete foram: Pasaque, Bimal, Asvate. ³⁴Os filhos do seu irmão Somer foram: Rogah, Yeubah e Aran. ³⁵Os filhos do seu irmão Hotan foram: Zofah, Imna, Seles e Amal.

³⁶⁻³⁷Os filhos de Zofah foram: Suah, Harnefer, Sual, Beri, Imra, Bezer, Hode, Sama, Silsa, Itran, Beera. ³⁸Os filhos de Itran foram: Yefoneh, Pispa e Ara. ³⁹Os filhos de Ula foram: Ara, Khan'ul e Rizia. ⁴⁰Estes descendentes de Oshor foram cabeças de sub-clãs; foram hábeis combatentes e chefes. Os seus descendentes, na genealogia oficial, contou-se de 36.000 homens de combate.

Toldoth Alef 8

Os descendentes de Benyamim

¹⁻²Os filhos de Benyamim foram, de acordo com a ordem de nascimento: Bela, o primeiro; Asb'ul, segundo; Aarah, terceiro; Noah, quarto; Rafa, quinto.

³⁻⁵Os filhos de Bela foram: Adar, Gera, Abiude, Abishua, Naaman, Aoah, Gera, Sefufan e Hiron. ⁶⁻⁷Os filhos de Eude, chefes dos sub-clãs que viviam em Geba, foram feitos prisioneiros em batalha e exilados para Manaate. Eram eles: Naaman, Aiyah, Gera (também chamado Heglan), o pai de Uzah e de Aiude. ⁸⁻¹⁰Saaraim divorciou-se das suas mulheres Husim e Baara, mas, teve filhos na terra de Moabe, de Hodes, sua outra mulher: Yaobab, Zibia, Mesa, Malcan, Yeuz, Saquia e Mirma. Todos estes seus filhos se tornaram cabeças de sub-clãs. ¹¹A sua mulher Husim deu-lhe Abitube e Ulpoal. ¹²Os filhos de Ulpoal foram: Eber, Misan, Semede (o qual construiu Ono e Lode, assim como as localidades ao redor). ¹³Os seus outros filhos foram Beria e Sema, chefes de sub-clãs, que viveram em Ayalon; estes expulsaram os habitantes de Gate. ¹⁴Os filhos de Ulpoal incluíam também os seguintes nomes: Aio, Sasaque, Yermote. ¹⁵⁻¹⁶Os filhos de Beria foram: Zawod'yah, Arade, Eder, Mikha'ul, Ispa e Yoah. ¹⁷⁻¹⁸Entre os filhos de Ulpoal incluíam-se igualmente: Zawod'yah, Mesulon, Hizqui, Heber, Ismerai, Izlia e Yaobab. ¹⁹⁻²¹Os filhos de Simei foram: Yaquim Zicri, Zabdi, Ulionai, Ziletai, Uli'ul, Adaia, Beraia e Simrate. ²²⁻²⁵Os filhos de Sasaque foram: Ispan, Eber, Uli'ul, Abdoh, Zicri, Hanan, Khanan'yah, Ola, Antotia, Ifdeia e Panu'ul. ²⁶⁻²⁷Os filhos de Yeroon foram: Samserai, Searia, Atalia, Yaaresia, Uli'yah e Zicri. ²⁸Estes foram os chefes dos sub-clãs que viviam em Yashua'oleym.

²⁹Yaoui'ul, o pai de Gibeon, vivia em Gibeon; e o nome de sua mulher foi Maaca. ³⁰⁻³²O seu filho mais velho chamava-se Abdoh, e foi seguido por: Zur, Kish, Baal, Naodab, Gedor, Aioh, Zequer, e Miclote, o qual foi pai de Simeah. Todas estas famílias vivam juntas, perto de Yashua'oleym.

³³Ner foi pai de Kish e Kish foi pai de Sha'ul. Entre os filhos de Sha'ul incluíam-se: Yaonak'han, Molkhi'shua, Abinaodab e Esbaal. ³⁴O filho de Yaonak'han foi Mephibosheth. O filho de Mephibosheth foi Mica. ³⁵Os filhos de Mica foram: Piton, Meleque, Tarea e Ahoz. ³⁶Ahoz foi pai de Yao'yaoda. Yao'yaoda foi pai de: Alemete, Azmavete e Zimri. O filho de Zimri foi Moza. ³⁷Moza foi pai de Binea, cujos filhos foram: Rafa, Eleasa, Az'ul. ³⁸Az'ul teve seis filhos: Azircan, Boqueru, Yshma'ul, Shear'yah, Awod'yah, Hanan. ³⁹Eseque, irmão de Az'ul, teve três filhos: Ulon, o primeiro; Yaohush, o segundo; e Ulipalot, o terceiro. ⁴⁰Os filhos de Ulon foram proeminentes guerreiros e exímios atiradores de arco. Estes homens tiveram 150 filhos e netos; eram todos da tribo de Benyamim.

Capítulos • Livros

Toldoth Alef 9

O povo de Yashua'oleym

¹A árvore genealógica de cada pessoa em Yaoshor'ul foi cuidadosamente verificada através dos Anais dos Reis de Yaoshor'ul. Yaohu'dah foi exilado para Bavel porque o povo prestou culto a ídolos. ²Os primeiros a regressar e a viver novamente nas suas antigas povoações foram famílias do reino de Yaoshor'ul, e também os sacerdotes, os levitas e os ajudantes do Templo. ³Depois algumas, famílias das tribos de Yaohu'dah, Benyamim, Efroim e Menashes voltaram a Yashua'oleym. ⁴Uma delas foi a de Utai (filho de Amiud, neto de Omri, bisneto de Imri e trineto de Bani), do clã de Perets (filho de Yaohu'dah). ⁵⁻⁶Os silonitas foram outras dessas famílias, os quais incluíam Ose'yah, filho mais velho de Shelom, com os seus descendentes; havia também os filhos de Zerah, que incluíam Yeu'ul e seus parentes: 690 ao todo. ⁷⁻⁸Entre os membros da tribo de Benyamim que regressaram contaram-se: Saluh (o filho de Mesulon, neto de Hodav'yah e bisneto de Hassenua); Ibneias (filho de Yeroon); Ela (filho de Uzi, neto de Micri); Mesulon (filho de Shuafat'yah, neto de Roe'ul e bisneto de Ibnyias). ⁹Todos

estes eram chefes de sub-clãs. O total dos Benyamitas foi de 956. ¹⁰⁻¹¹Os sacerdotes que regressaram foram: Yaoda'yah, Yeoiaribe, Yaquim, Ozor'yah (filho de Hilki'yah, neto de Mesulon, bisneto de Tzaodok, trineto de Meraiote e descendente de Aitube). Era ele o guarda-mor do Templo. ¹²Outro sacerdote a regressar foi Adaias (filho de Yeoran, neto de Pash'hur, bisneto de Molki'yah). Outra ainda foi Maasai (filho de Adiul, neto de Yazerah, bisneto de Mesulon, trineto de Mesilemite e descendente de Imer). ¹³Foram ao todo 1.760 sacerdotes a regressar. ¹⁴Entre os levitas que regressaram contava-se Shuam'yah (filho de Hassube, neto de Azricon, bisneto de Hasabia, descendente de Merari). ¹⁵⁻¹⁶Outros levitas a regressar foram: Baquebacar, Heres, Galal, Mattaim'yah (filho de Mica, neto de Zicri, bisneto de Osaf); Awod'yah (filho de Shuam'yah, neto de Galal, bisneto de Yaodot'ul); Bere'yah (filho de Osa, neto de Ul'kana, que vivia na área dos netofatitas). ¹⁷⁻²⁰Os porteiros foram Salum o maoro'eh, Acube, Talmom e Aiman - todos levitas. São ainda responsáveis pela porta do Rei oriental. A ascendência de Salum passava por Core, por Abiosaf, até Coreh. Tanto ele, como os seus parentes mais próximos, os coraitas, tinham o cargo dos sacrifícios e a proteção do Templo, tal como os seus antepassados tinham feito, administrando e guardando o tabernáculo. Phinkhos, filho de Ul'ozor, foi o primeiro responsável por este setor nos tempos antigos. E YAOHUH era com ele. ²¹⁻²²Nesse tempo Zochar'yah, filho de Meshulam'yah, tinha sido responsável pela proteção da entrada do tabernáculo. Havia 212 porteiros nesses dias. Eram escolhidos nas suas povoações, de acordo com as suas genealogias, e nomeados por Shamu'ul e por Da'oud, conforme a confiança que mereciam. ²³Tanto eles como os seus descendentes ficaram assim com o cargo do tabernáculo de UL. ²⁴⁻²⁵Foram-lhe atribuídos cada um dos quatro lados: este, oeste, norte e sul. E os seus parentes nas povoações serviam com eles, de tempos a tempos, durante sete dias de cada vez. ²⁶⁻²⁹Os quatro chefes dos porteiros, todos levitas, tinham um ofício de grande confiança, pois tinham à sua responsabilidade as dependências e os tesouros do tabernáculo de UL. Por causa das suas importantes posições viviam perto do tabernáculo, e em cada manhã tinham que abrir os portões. Alguns deles foram designados para cuidar dos recipientes usados nos sacrifícios e nos atos de adoração; de cada vez que eram utilizados, antes e depois tinham de contá-los e verificá-los, para evitar qualquer perda. Outros eram responsáveis pelo mobiliário, pelas peças de Templo e pelo fornecimento de farinha fina, vinho, incenso e especiarias. ³⁰Outros sacerdotes tinham a função de preparar as especiarias e o incenso. ³¹E Mattaim'yah (um levi'him, filho mais velho de Salum, o coraita) foi responsabilizado pela confecção dos bolos para as ofertas de cereais. ³²Alguns dos membros do clã de Coate deviam preparar o pão especial de cada Shabbos. ³³³⁴Todos os cantores eram proeminentes levitas. Vivam em Yashua'oleym no Templo e estavam sempre de serviço. Estavam isentos de outras responsabilidades e tinham sido selecionados pelas suas genealogias.

A genealogia de Sha'ul

³⁵⁻³⁷Yaoi'ul, que era casado com Maaca, vivia em Gibeon. Tinha muitos filhos incluindo: Gibeon, Abdom (o mais velho), Zur, Kish, Baal, Ner, Naodab, Gedor, Aioh, Zochar'yah e Miclote. ³⁸Este último, Miclote, vivia com o seu filho Shami'ul em Yashua'oleym, perto dos seus familiares. ³⁹Ner foi pai de Kish; Kish foi pai de Sha'ul; Sha'ul foi pai de Yaonak'han, de Molkhi'shua, de Abinaodab e de Esbaal. ⁴⁰⁻⁴¹Yaonak'han foi pai de Mephibosheth; Mephibosheth foi pai de Mica; Mica foi pai de Pitom, de Meleque, de Tarea e de Ahoz. ⁴²Ahoz foi pai de Yaera; Yaera foi pai de Alemete, de Azmavete e de Zimri; Zimri foi pai de Moza. ⁴³Moza foi pai de Binea, de Roefo'yah, de Uli-Osa e de Az'ul. ⁴⁴Az'ul teve 6 filhos: Azrican, Boqueru, Yshma'ul, Shear'yah, Awod'yah e Hanan.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 10

Sha'ul suicida-se

¹Os filisteus atacaram e derrotaram as tropas yaoshorul'itas, as quais fugiram, tendo sido liquidadas no sopé das montanhas de Gilboa. ²Os filisteus foram atrás de Sha'ul e dos seus três filhos e mataram Yaonak'han, Abinaodab e Molkhi'shua. ³A luta cresceu depois com violência à volta de Sha'ul e os flecheiros conseguiram feri-lo. ⁴⁻⁶Ele gritou ao seu escudeiro: Mata-me com a tua espada, antes que estas pessoas incircuncisas me capturem e me torture. Mas, o homem teve medo de fazer tal coisa, por isso Sha'ul pegou na sua própria espada e atirou-se sobre ela, tendo-lhe atravessado o corpo. Nessa altura o escudeiro, vendo que Sha'ul estava morto, matou-se da mesma forma. Foi assim que Sha'ul mais os seus três filhos morreram junto; toda a família foi liquidada num só dia. ⁷⁻¹⁰Quando os yaoshorul'itas em baixo no vale souberam que as suas tropas tinham sido derrotadas e que Sha'ul mais os seus filhos tinham morrido, abandonaram as povoações e fugiram. Os filisteus ocuparam-nas e passaram a lá viver. Ao voltarem, no dia seguinte, para despojar os corpos dos mortos em combate e para juntar o saque, os filisteus encontraram os corpos de Sha'ul e dos filhos. Tiraram as armas, e cortaram a cabeça de Sha'ul; depois foi mostrá-la através de toda a nação, celebrando o feliz acontecimento perante os seus falsos criadores, os ídolos. Penduraram as armas, nas paredes do templo dos falsos criadores, os ídolos, e pregaram a cabeça num muro do Templo de Dagom. ¹¹⁻¹²Mas, quando o povo de Yabesh-Ga'ul-iod ouviu o que os filisteus tinham feito ao corpo de Sha'ul, os seus guerreiros, os mais valentes, voltaram ao campo de batalha e trouxeram o corpo de Sha'ul mais o dos seus três filhos. Depois o enterram sob um carvalho em Yabesh, chorando e jejuando durante sete dias. ¹³⁻¹⁴Sha'ul morreu por causa da sua desobediência a YAOHUH e por ter consultado uma bruxa; não buscou YAOHUH para que o guiasse. Por isso YAOHUH o entregou à morte e deu o reino a Da'oud, o filho de Yaoshai.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 11

Da'oud é feito rei sobre Yaoshor'ul

¹⁻²Então os líderes de Yaoshor'ul foram ter com Da'oud em Hebron e disseram-lhe assim: Somos teus parentes, e mesmo quando Sha'ul era rei, eras tu quem conduzia os nossos exércitos à batalha e os tornavas a trazer em segurança. Foi a ti que UL, teu Criador disse, 'Serás o apascentador do meu povo Yaoshor'ul. Serás o seu rei'.

Da'oud conquista Yashua'oleym

³⁻⁸Da'oud fez uma aliança com eles perante YAOHUH; e eles ungiram-no rei de Yaoshor'ul, tal como UL dissera a Shamu'ul. Depois Da'oud e os líderes foram a Yashua'oleym (ou Yebus, como era habitualmente chamada) onde os yebusitas, os que tinham habitado originalmente na terra, viviam. Mas, o povo de Yebus recusou deixá-los entrar. Por isso Da'oud capturou a fortaleza de Tzayan, chamada mais tarde a cidade de Da'oud, dizendo para os seus homens: O primeiro que matar um yebusita tornar-se-á comandante-em-chefe! Yao'ab, o filho de Zerua, foi o primeiro; por isso se tornou general do exército de Da'oud. Da'oud ficou a viver nessa fortaleza e essa é a razão por que essa área de Yashua'oleym é chamada cidade de Da'oud. Estendeu a área de urbanização à volta da fortaleza, enquanto que Yao'ab reconstruiu o resto de Yashua'oleym. ⁹Da'oud tornou-se cada vez mais famoso e poderoso, porque o Criador dos Tzavulyao celestiais era com ele.

Os homens poderosos de Da'oud

¹⁰São os seguintes os nomes de alguns dos mais bravos guerreiros de Da'oud (os quais também encorajaram os líderes de Yaoshor'ul fazendo Da'oud rei, tal como UL, aliás, dissera que havia de acontecer): ¹¹Yasobeão (filho de um homem de Hacmom) era o líder dos três maiores heróis de entre os homens de Da'oud. Uma vez matou 300 homens com a sua lança. ¹²⁻¹⁴O segundo desses três maiores foi Elazar (filho de Dodo), um membro do sub-clã de Aioh. Estava com Da'oud na batalha contra os filisteus em Pasdamim. O exército yaoshorul'ita encontrava-se num campo de cevada, e

começava já a fugir dos filisteus. Ele, contudo pôs-se no meio do campo, defendendo-o tenazmente e ferindo os filisteus. Em consequência o Criador deu-lhes uma grande vitória. ¹⁵⁻¹⁷Numa outra vez, três homens, pertencentes ao grupo dos trinta, foi ter com Da'oud, quando este vivia escondido na gruta de Adulon. Os filisteus estavam acampados no vale de Refaim; Da'oud no momento do acontecimento encontrava-se numa fortaleza. Uns guerreiros filisteus tinham ocupado Beit'lekhem. Da'oud a certa altura expressou o seguinte desejo: Quem me dera poder beber da água daquele poço de Beit'lekhem que está junto à porta! ¹⁸⁻¹⁹Então esses três homens romperam através desse posto avançado dos filisteus, tiraram água do poço e trouxeram-na a Da'oud! Da'oud, contudo recusou; em vez de a beber, derramou-a como oferta perante YAOHUH, dizendo: Nunca faria tal coisa! Nunca beberia uma água que representa afinal o sangue destes homens, que arriscaram as suas vidas para a ir buscar! ²⁰⁻²¹Abishaih, irmão de Yao'ab, foi comandante desses trinta. Ganhou esse lugar de liderança entre os trinta, matando 300 homens com a sua lança numa só ocasião. Era não só o maior deles como o mais famoso dos trinta; contudo não atingiu o prestígio dos três, já referidos. ²²⁻²⁵Bina'yah, cujo pai foi um valente guerreiro de Cabze'ul, matou os dois famosos gigantes de Moabe. Também conseguiu matar um leão numa cova, numa altura em que tinha caído muita neve. Noutra ocasião matou um egípcio que media dois metros e meio de altura, e cuja lança era tão grossa como uma barra de tecelão. Bina'yah dirigiu-se contra ele tendo apenas na mão uma vara, e conseguiu arrancar ao outro a lança, com que acabou por matá-lo. Foi quase tão grande como os referidos três, e era muito famoso entre os trinta. Da'oud fê-lo capitão da sua guarda pessoal. ²⁶⁻⁴⁷Outros famosos guerreiros entre os homens de Da'oud foram: Osa'ul, irmão de Yao'ab; Ul'kana (filho de Dodo), de Beit'lekhem; Samote, de Harode; Helez, de Pelom; Ira (filho de Iques), de Tekoa; Abiozor, de Anatote; Sibecai, de Husate; Ilai, de Aioh; Maarai, de Netofah; Helede (filho de Baana), de Netofah; Itai (filho de Ribai), um benjamita, de Gibeah; Bina'yah, de Piraton; Hurai, das proximidades do ribeiro de Gaas; Abi'ul, de Arbate; Azmavete, de Baarum; Uliab, de Saalbom; Os filhos de Hasem, de Gizom; Yaonak'han (filho de Sage), de Harar; Aion (filho de Sacar), de Harar; Elifal (filho de Ur); Hefer, de Mequerate; Aias, de Pelom; Hezro, de Carmi'ul; Naarai (filho de Ezbai); Yao'ul, irmão de Naok'han; Mibar (filho de Hagri); Zeleque de Amom; Naarai, de Beerote, que era o encarregado da armadura de Yao'ab; Ira, de Itra; Garebe, de Itra; Uri'yah, o heteu; Zawod (filho de Alai); Adina (filho de Siza), da tribo de Ro'ul-iben - estava entre os trinta e era um maoro'eh da sua tribo; Hanan (filho de Maaca); Yosafate, de Mitna; Uzia, de Asterate; Sama e Yaoi'ul (filhos de Hotão), de Aroer; Yaodia'ul (filho de Simri); Yoa, irmão de Tiza; Uli'ul, de Maavi; Yeribai e Yosavias (filhos de Elanaon); Itma, de Moabe; Uli'ul; Awood e Yaosi'ul, de Mezoba.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 12

O exército de Da'oud

¹São os seguintes os nomes dos famosos guerreiros que se juntaram a Da'oud, em Ziklag, no tempo em que ainda tinha de andar escondido por causa de Sha'ul. ²(Todos eles eram exímios atiradores de arco e de funda, tanto com a mão direita como com a esquerda. À semelhança do próprio rei Sha'ul, eram todos da tribo de Benyamim). ³⁻⁷Aiezer era o seu maoro'eh; era filho de Sema, de Gibeah. Os outros eram: Yao'osh, seu irmão; Yezi'ul e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca; Yehuh, de Anatote; Ismaias, de Gibeon, um valente guerreiro (tanto ou mais até do que os trinta); Yarmi'yah; Yaozi'ul; Yoanan; Yaozawod, de Gedera; Eluzai; Yerimote; Bealias; Shemor'yah; Shua-fat'yah de Harufe; Ul'kana, Iss'yah, Ozor'ul, Yao-Ozor e Yasobeaon - todos coraitas; Yao'ul e Zawod'yah (filhos de Yeroon, de Gedor). ⁸⁻¹³Grandes e bravos guerreiros, da tribo de Gaold, foram também juntar-se a Da'oud no deserto, à fortaleza onde se encontrava. Eram muito hábeis tanto de escudo como de lança; dizia-se deles que tinham rostos de leões, e eram tão ligeiros como corças sobre os montes. Ozor era o

seu maoro'eh; Awod'yah, o segundo no comando; Uliab, o terceiro; e assim, em ordem de graduação: Mismana, Yarmi'yah, Atai, Uli'ul, Yoanan, UL'zawod, Yarmi'yah, Macbanai. ¹⁴⁻¹⁵Estes homens eram oficiais do exército. O mais fraco de entre eles valia como cem soldados vulgares; e o mais forte valia como mil! Atravessaram o rio Yardayan, na época em que está mais cheio, e conquistaram toda a terra das margens, tanto de um lado como do outro. ¹⁶⁻¹⁷Outros vieram a Da'oud de Benyamim e de Yaohu'dah. Da'oud saiu ao encontro deles e disse: Se vieram para me ajudar, sere-mos amigos. Mas, se vieram para me entregar aos meus inimigos, sendo eu inocente, então que O UL dos nossos pais o veja e intervenha como juiz. ¹⁸Ao responderem, o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), veio sobre eles e Amosa, o maoro'eh dos trinta, disse: Somos teus, Da'oud; Estamos do teu lado, filho de Yaoshai. Paz! Paz seja contigo, e com todos os que te ajudam. UL está do teu lado. Então Da'oud deixou-os juntarem-se-lhe e fez deles capitães do seu exército. ¹⁹Alguns homens de Menashes desertaram do exército de Yaoshor'ul e veio juntar-se a Da'oud, na altura em que Da'oud se dirigia, juntamente com os filisteus, à luta contra o rei Sha'ul. Mas, os generais filisteus recusaram deixar que Da'oud e os seus homens vissem com eles à guerra. Depois de muita discussão, resolveram mandá-los embora, pois tinham receio que Da'oud, com sua gente, pusessem em risco as suas forças, desertando para o lado de Sha'ul. ²⁰Eis a lista dos homens de Menashes que se passaram para o lado de Da'oud, quando se dirigia a Ziklag: Adna, Yaozawod, Yaodia'ul, Mikha'ul, Yaozawod, Ulihu, Ziletai. Cada um deles ocupava já um lugar de destaque na hierarquia militar de Menashes. ²¹Eram bravos e hábeis combatentes, e apoiaram Da'oud no combate contra as incursões dos amelequitas em Ziklag. ²²Cada dia aumentava o número dos que se juntavam a Da'oud, de tal maneira que se formou um tremendo exército - era como um exército de UL. ²³Eis o registro dos que vieram a Da'oud em Hebron. Todos estavam ansiosos por ver Da'oud tornar-se rei em lugar de Sha'ul, tal como UL dissera que havia de acontecer. ²⁴⁻³⁷De Yaohu'dah, 6.800 homens armados com escudo e com lança. Da tribo de Shami'ul, 7.100 notáveis soldados. Dos levitas, 4.600. Dos sacerdotes - descendentes de Aharon - havia 3.700 tropas sob o comando de Tzaodok, um jovem de invulgar coragem, e Yao'yaoda. (Tanto ele como vinte e dois membros da sua família eram oficiais de entre os sacerdotes combatentes). Da tribo de Benyamim, a mesma tribo de Sha'ul, vieram 3.000. (Mas, a maioria dessa tribo manteve-se fiel a Sha'ul). Da tribo de Efroim, 20.800 valentes guerreiros, cada um deles famosos no respectivo clã. Da meia-tribo de Menashes, 18.000 foram mandados com o objetivo preciso de ajudar Da'oud a tornar-se rei. Da tribo de Ishochar houve 200 líderes da tribo, com os seus parentes - todos homens que compreendiam o sentido dos tempos em que viviam e a direção em que Yaoshor'ul devia caminhar. Da tribo de Zabulon houve 50.000 homens de guerra bem treinados, bem armados e totalmente fiéis a Da'oud. De Neftali houve 1.000 oficiais e 37.000 soldados, equipados com escudos e lanças. Da tribo de Dayan houve 28.600 soldados, todos treinados para a guerra. Da tribo de Oshor houve 40.000 soldados, também treinados e prontos para a guerra. Do outro lado do Yardayan - onde viviam as tribos de Ro'uliben, de Gaold e a meia-tribo de Menashes - houve 120.000 soldados equipados com toda a espécie de armamento. ³⁸⁻³⁹Todos estes homens vieram até Hebron em formação militar, prontos para batalhar, e com o único propósito de fazer de Da'oud rei de Yaoshor'ul. Na verdade, Yaoshor'ul inteiro estava pronto para isso. Durante três dias, na companhia de Da'oud, fizeram uma celebração, comendo e bebendo, pois que se tinham feito preparativos para recebê-los da melhor maneira. ⁴⁰Gente da vizinhança, assim como de pontos dos mais afastados, como de Ishochar, Zabulon e Neftali, trouxe alimentos em burros, camelos, mulas e bois. Grandes fornecimentos de farinha, bolos de figos e de passas, vinho, azeite, ovelhas e ovelhas foram trazidos para aquele grande encontro, e espalhou-se alegria por toda a terra de Yaoshor'ul.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 13

A mudança da Arca da Aliança

¹⁻²Depois de ter consultado todos os seus chefes e comandantes militares, Da'oud dirigiu-se à assembléia de Yaoshor'ul da seguinte maneira: Sendo que vos parece bem que seja vosso rei, e visto que temos para isso a aprovação de UL, mandemos uma mensagem aos nossos irmãos em toda a terra de Yaoshor'ul, incluindo os sacerdotes e os levitas, convidando-os a virem juntar-se a nós. ³Tornemos também a trazer para junto de nós a Arca da Aliança, pois temo-nos esquecido dela, já desde que Sha'ul se tornou rei. ⁴⁻⁵Houve consenso geral e todas as pessoas estiveram de acordo com a iniciativa. Da'oud convocou todo o povo de Yaoshor'ul, por toda a terra da nação - desde Sior, o rio do Egypto, até à entrada de Hamate - para que estivessem presentes quando a Arca da Aliança fosse trazida de Kiryat-Yearim. ⁶⁻¹¹Então Da'oud e todo o Yaoshor'ul foram a Baala (ou seja, Kiryat-Yearim), em Yaohu'dah, para trazerem a Arca da Aliança UL, cujo trono está acima dos Molaokhim (mensageiros). Foi buscá-la na casa de Abinaodab, num carro novo. Uzah e Aio conduziam o carro. Da'oud e todo o povo dançaram perante YAOHUH, com grande entusiasmo, acompanhados por cânticos, e por harpas, alaúdes, tamboris, címbalos e trombetas. Mas, chegando à eira de Quidom, os bois tropeçaram e Uzah estendeu a mão para segurar a Arca da Aliança. Por isso morreu ali diante de UL. Da'oud ficou muito aborrecido por YAOHUH ter castigado Uzah; e chamou àquele lugar o Castigo de Uzah. Assim se chama ainda hoje. ¹²Da'oud agora tinha receio do que YAOHUH poderia fazer e perguntava-se: Como é que hei de trazer a Arca da Aliança até ao seu lugar? ¹³⁻¹⁴Finalmente decidiu-se por trazê-la até à casa de Awod'Edon, o giteu, em lugar de a levar até à sua própria casa, na cidade de Da'oud. A Arca da Aliança permaneceu ali com a família de Awod'Edon durante três meses; e YAOHUH abençoou-o, a ele e à sua casa.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 14

O palácio e a família de Da'oud

¹Depois Hiron, o rei de Tiro, mandou pedreiros e carpinteiros para, ao serviço de Da'oud, construírem o palácio de Da'oud; forneceu-lhe igualmente muita madeira de cedro. ²Da'oud deu-se então conta da razão por que YAOHUH o tinha feito rei e tinha tornado o seu reino tão prestigiado: por amor ao seu povo! ³Depois de se mudar para Yashua'oleym, Da'oud casou com outras mulheres e teve muitos filhos e filhas. ⁴⁻⁷São estes os nomes dos filhos que lhe nasceram em Yashua'oleym: Samua, Sobabe, Nak'han, Shua'olmoh, Ibar, Ulisua, Ulpelete, Nogah, Nefegue, Yafia, Ulishama, Beeliada e Ulipalot.

Da'oud derrota os filisteus

⁸⁻¹⁰Quando os filisteus ouviram que Da'oud era o novo rei de Yaoshor'ul, mobilizaram as suas forças para o capturarem. Ao saber disso, Da'oud convocou o seu exército. Os filisteus estenderam-se pelo vale de Refaim, e Da'oud perguntou ao Criador: Se eu sair e lutar contra eles, dar-me-ás vitória? UL respondeu-lhe: Sim, entregar-tos-ei nas tuas mãos. ¹¹Então atacou-os em Baal-Perazim e feriu-os. Da'oud exultou de alegria: UL usou-me para derrubar os meus inimigos como se fosse uma torrente de águas rompendo uma barragem! Por essa razão o lugar ficou conhecido por Baal-Perazim. ¹²Depois da batalha os yaoshorul'itas recolheram muitas imagens de ídolos que os filisteus tinham deixado por ali, mas, Da'oud ordenou-lhes que as queimassem. ¹³⁻¹⁵Passado algum tempo, eis que os filisteus voltaram de novo à carga no mesmo local, e Da'oud de novo consultou ao Criador sobre o que havia de fazer. A resposta de UL foi: Passa por detrás das amoreiras e ataca-os por aí. Quando ouvires um barulho como de gente andando por de cima das copas das amoreiras, então esse será o sinal para atacares; UL irá à tua frente e destruirá o inimigo. ¹⁶Da'oud fez como UL lhe mandou, e liquidou o exército Palestino, perseguindo-o desde Gibeon até Gezer. ¹⁷A

fama de Da'oud espalhou-se por toda a parte e UL fez com que todas as nações o temessem.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 15

A Arca da Aliança retorna a Yashua'oleym

¹⁻²Da'oud fez para si vários palácios em Yashua'oleym. Construiu também um novo tabernáculo para que nele estivesse a Arca da Aliança. Para tal deu as seguintes instruções: Ninguém mais, além dos levitas, poderá transportá-la; é a eles que compete esse serviço para sempre. ³⁻¹⁰Então Da'oud convocou todo o povo de Yaoshor'ul para Yashua'oleym, a fim de celebrarem o transporte da Arca da Aliança para o novo tabernáculo. Foram estes os sacerdotes e os levitas que estiveram presente: do clã do Coate estiveram 120 - Uri'ul era o seu maoro'eh; do clã de Merari, 220 - Asaias era o maoro'eh; do clã de Guershom, 130 - Yao'ul era o maoro'eh; do sub-clã de Ulizafah, 200 - Shuam'yah era o maoro'eh; do sub-clã de Hebron, 80 - Uli'ul era o maoro'eh; do sub-clã de Uz'ul, 112 - Aminaodab era o maoro'eh. ¹¹Da'oud mandou chamar Tzaodok e Abyaoter, sumo sacerdotes, assim como os chefes dos levitas: Uri'ul, Ose'yah, Yao'ul, Shuam'yah, Uli'ul e Aminaodab. ¹²⁻¹³Vocês são os chefes dos clãs dos levitas, disse-lhes. Portanto santifiquem-se, a si próprios e aos vossos irmãos, de forma que possam trazer a Arca da Aliança, o Criador de Yaoshor'ul, ao lugar que lhe preparei. UL destruiu-nos, da outra vez, porque não respeitamos os preceitos divinos: era a vocês que competia levarem a Arca da Aliança. ¹⁴⁻¹⁵Então os sacerdotes e os levitas executaram as celebração rituais de santificação, como preparação para o transporte da Arca da Aliança, o Criador de Yaoshor'ul. Os levitas, depois, carregaram-na eles próprios, aos ombros, sobre as varas apropriadas, tal como UL ordenara a Mehu'shua. ¹⁶⁻¹⁷Da'oud também tinha mandado aos levitas que organizassem os coros de cantores, e eles assim fizeram, acompanhando-se com a música forte e alegre dos instrumentos, tais como alaúdes, harpas e címbalos. Heman (filho de Yao'ul), Osaf (filho de Bere'yah) e Etan (filho de Cuasaias), do clã de Merari, eram os responsáveis pela parte musical. ¹⁸Os seguintes homens foram escolhidos como seus assistentes: Zochar'yah, Azi'ul, Semiramote, Yaoi'ul, Uni, Uliab, Bina'yah, Maaseia, Mattaim'yah, Ulifeleu, Micneias, Awod'Edon e Yaoi'ul; estes eram também porteiros. ¹⁹⁻²⁴Heman, Osaf e Etan foram escolhidos para tocarem os címbalos de cobre; e Zochar'yah, Azi'ul, Semiramote, Yaoi'ul, Uni, Uliab, Maaseia e Bina'yah formavam um octeto acompanhado de harpas. Mattaim'yah, Ulifeleu, Micneias, Awod'Edon, Yaoi'ul e Ozor'yah eram harpistas. O maoro'eh dos cantores era Quenantias, líder dos levitas, o qual foi selecionado pelas suas qualidades. Bere'yah e Ul'kana eram guardas da Arca da Aliança. Sheva'yah, Yosafate, Naokhan'ul, Amosa, Zochar'yah, Bina'yah e Ul'ozor - todos eles sacerdotes - formavam um conjunto de trombetas que ia à frente do cortejo. Awod'Edon e Yeias guardavam a Arca da Aliança. ²⁵⁻²⁷Da'oud mais os anciãos de Yaoshor'ul, acompanhados dos generais do exército, foram com grande alegria até à casa de Awod'Edon, para trazerem a Arca da Aliança para Yashua'oleym. E porque UL não destruiu os levitas que transportavam a Arca da Aliança, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros. Da'oud mais os levitas que transportavam a Arca da Aliança, os cantores e Quenantias, o maoro'eh dos cantores, estava vestido de roupa de linho; Da'oud trazia também um éfode de linho. ²⁸Foi dessa maneira que os líderes de Yaoshor'ul transportaram a Arca da Aliança, com brados de alegria, som de buzinas e trombetas, mais os címbalos e o acompanhamento das harpas e alaúdes. ²⁹Quando a Arca da Aliança chegou a Yashua'oleym, Mical, a mulher de Da'oud, filha do rei Sha'ul, sentiu desprezo por Da'oud, ao vê-lo, da janela onde se encontrava, a dançar e a tocar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 16

¹Puseram, pois a Arca da Aliança no tabernáculo que Da'oud tinha preparado para ela, e os líderes de Yaoshor'ul sacrificaram holocaustos queimados e ofertas de paz perante YAOHUH. ²No final destas ofertas Da'oud abençoou o povo no Shuam (Nome) de UL; ³seguidamente ofereceu a cada yaoshorul'ita, tanto homens como mulheres, um pão, algum vinho e um bolo de uvas. ⁴Designou certos levitas para estarem ao serviço perante a Arca da Aliança, dando constantes louvores e graças ao UL de Yaoshor'ul, e pedindo as suas bênçãos sobre o povo. São estes os nomes dos que foram nomeados para tal: ⁵⁻⁶Osaf, o maoro'eh do grupo, que tocava os címbalos. Os seus companheiros e equipe eram Zochar'yah, Yaoi'ul, Semiramote, Yaoi'ul, Mattaim'yah, Uliab, Bina'ya-ohuh, Awod'Edon, e Yaoi'ul, que tocavam alaúdes e harpas. Os sacerdotes Bina'yah e Yaozi'ul eram responsáveis por tocar regularmente as trombetas, junto da Arca da Aliança. ⁷Foi nesse tempo que Da'oud introduziu o hábito de empregar coros no tabernáculo para cantarem louvores de gratidão a YAOHUH. Osaf foi o diretor deste grupo coral de sacerdotes. Da'oud compôs um teholyao para a ocasião, e cantaram desta maneira:

Teholyao de Da'oud

⁸HA'OLUL-YAH e invoquem o seu Shuam (Nome). Contem aos povos os seus feitos.

⁹Cantem-lhe, cantem-lhe estes louvores, e digam todas as suas maravilhas.

¹⁰Dêem glória ao seu santo nome. Que todos rejubilem, aqueles que buscam a YAOHUH.

¹¹Procurem UL, procurem a sua força, e a sua face continuamente.

¹²⁻¹³Vocês, seus servos, descendentes de Yaoshor'ul, vocês, descendentes de Yah'kof, seus eleitos, lembrem-se dos seus poderosos milagres, dos seus maravilhosos feitos, dos juízos da sua palavra.

¹⁴Ele é UL, nosso Criador! A sua autoridade é reconhecida em toda a terra.

¹⁵Lembrem-se para sempre da sua aliança, das palavras dos seus mandamentos, dirigidos a milhares de gerações, ¹⁶o seu acordo feito com Abrul'han, o seu juramento feito a Yatzkh'aq, ¹⁷que foi confirmado a Yah'kof. Prometeu a Yaoshor'ul, como promessa eterna: ¹⁸'Dar-te-ei a terra de Kena'anu por posse'.

¹⁹Quando Yaoshor'ul era em pequeno número - pouquíssimos - e uns simples estrangeiros na terra prometida; ²⁰quando andavam de nação em nação, de um reino para outro, ²¹UL nem por isso permitiu que alguém lhes fizesse mal. Os reis eram repreendidos, por amor deles.

²²'Não façam mal algum ao meu povo escolhido', declarou o Criador. 'Nos meus profetas - não lhes toquem!'

²³Por isso cantem ao UL em toda a terra. Declarem em cada dia que é ele quem salva!

²⁴Dêem a conhecer a sua glória às nações! Narrem a todas as pessoas os seus milagres.

²⁵UL é grande e deveria ser altamente louvado. Ele deve ser erguido acima de tudo a que se chama de ídolos.

²⁶Esses pretensos falsos criadores são apenas ídolos. Mas, UL, esse é o CRIADOR dos SHAM'OLMA-YAO.

²⁷A majestade e a honra são seus atributos; poder e alegria sempre o acompanham.

²⁸Óh povos de todas as nações, reconheçam a sua grande força e glória!

²⁹Sim, dêem a glória que é devida ao seu Shuam (Nome)! Tragam ofertas e venham à sua presença; adorem YAOHUH, revestido de santidade!

³⁰Que a terra inteira trema na sua presença! O mundo permanece inabalável.

³¹Que os Shan'maym se alegrem, que a terra rejubile; Que todas as nações digam: 'o Criador reina'.

³²Que os vastos mares exultem, que o campo e tudo o que ele contém se alegre!

³³Que as árvores dos bosques cantem de alegria perante UL, porque ele virá para julgar a terra.

³⁴Dêem graças a YAOHUH, porque ele é bom; o seu amor permanece para sempre.

³⁵Clamem a ele: 'Salva-nos, óh UL da nossa salvação; torna a trazer-nos em segurança à nossa terra, de entre as nações. Então louvaremos o teu santo nome, e triunfaremos, louvando-te'.

³⁶Louvado seja o UL, o Criador de Yaoshor'ul, para sempre; por toda a eternidade. E todo o povo gritou Amnao, louvando UL.

³⁷⁻³⁸Da'oud tomou as disposições necessárias para que Osaf e os levitas seus companheiros servissem regularmente no tabernáculo, perante a Arca da Aliança de UL, executando quotidianamente as funções regulamentares. Esse grupo incluía Awod'Edon (filho de Yedutum), Hosa e sessenta e oito dos seus colegas como guardas. ³⁹⁻⁴²Entretanto o velho tabernáculo de UL, na colina de Gibeon, continuou em atividade. Da'oud deixou que Tzaodok, o sacerdote, mais os seus colegas, administrassem o culto a YAOHUH ali. Sacrificavam, pois holocaustos a YAOHUH todas as manhãs e todas as tardes, no altar próprio para tal, de acordo com o mandamento de UL a Yaoshor' ul. Da'oud também designou, pelos seus próprios nomes, Heman, Yedutum e vários outros para darem ha'olul-him (louvores) a YAOHUH pelo seu constante amor e misericórdia. Usavam trombetas e címbalos para acompanhar os cantores nos seus ha'olul-him (louvores) a YAOHUH. Os filhos de Yedutum foram nomeados como guardas. ⁴³Por fim, aquela celebração terminou, e o povo regressou às suas casas. Da'oud regressou também para abençoar a sua própria casa e família.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 17

A promessa de UL a Da'oud

¹Algum tempo depois de Da'oud estar a viver no seu novo palácio, disse a Naok'han, o profeta: Repara, eu vivo aqui numa casa toda forrada a cedro, enquanto a Arca da Aliança de UL está numa mera tenda! ²Naok'han respondeu-lhe: Dá execução ao teu plano, em cada detalhe, porque é a vontade de UL. ³⁻⁶Nessa mesma noite UL disse a Naok'han: Dá ao meu servo Da'oud esta mensagem: 'Não serás tu quem deverá construir o meu Templo! Tenho andando de tenda em tenda, já desde o tempo em que trouxe Yaoshor'ul do Egypto. Em todo esse tempo nunca sugeri a nenhum dos líderes de Yaoshor'ul - os anciãos que eu designava para cuidarem do meu povo - que deveriam construir-me um Templo de madeira de cedro'. ⁷⁻¹⁰Por isso diz ao meu servo Da'oud: 'Assim te manda dizer o Criador dos Tzavulyao celestiais: Tirei-te dum trabalho de apascentador de ovelhas e fiz de ti rei do meu povo. Tenho sido contigo por onde tens andado; destruí os teus inimigos, farei que o teu Shuam (Nome) seja prestigiado na terra. Darei ao meu povo um lar permanente, e plantá-los-ei na sua própria terra. Não tornarão sendo perturbados; nações malvadas não mais os conquistarão, como aconteceu anteriormente quando eram governados por juizes. Subjugarei todos os vossos inimigos. Declaro-te mais, agora, o seguinte: farei com que os teus descendentes sejam reis de Yaoshor'ul, tal como tu. ¹¹⁻¹⁴Quando o teu tempo aqui na terra acabar e tiveres de morrer, porei um dos teus filhos sobre o teu trono, e o seu reinado será grande. Será ele quem me construirá um Templo; a sua linha real de descendentes permanecerá para sempre. Serei para ele como um pai e ele será o meu filho. Nunca retirarei dele a minha misericórdia e meu amor, como retirei de Sha'ul. Confirmá-lo-ei sobre o meu povo e sobre o meu reino para sempre; e para sempre os seus descendentes serão reis'.

A oração de Da'oud

¹⁵⁻²⁰Então Naok'han disse isto tudo, que UL lhe comunicara, a Da'oud. O rei Da'oud entrou na presença de UL e disse: Quem sou eu, óh UL o Criador, e quem são a minha família, para que concedas tantas bênçãos? Porque todas as grandes coisas que já me tens feito nada são em comparação com aquilo que me prometes para o futuro! Porque desta vez, óh UL, o Criador, estás falando de gerações futuras, e dos meus filhos serem reis também! Falas de mim como se eu fosse alguém com grandeza! Que

posso eu então dizer mais? Tu conheces bem o teu servo, e, contudo decidiste honrar-me! Óh YAOHUH, tu fizeste essas promessas todas para mim, apenas porque queres ser bondoso para mim, e porque és infinitamente misericordioso. Não há ninguém semelhante a ti, óh UL! Não há outro UL! Na verdade nem sequer se ouviu falar de qualquer outro Criador semelhante a Ti! ²¹⁻²²E que outra nação haverá sobre a face da terra que se compare a Yaoshor'ul? É uma nação única, e tu a resgataste do Egypto para que o seu povo possa ser teu. O teu Shuam (Nome) tornou-se grande quando fizeste maravilhas, ao levar outras nações a fugirem de diante do teu povo. Declaraste que o teu povo Yaoshor'ul te pertence para sempre, e tornaste-te o seu UL. ²³⁻²⁷Agora, pois, aceito as tuas promessas, UL, de que eu e os meus filhos havemos de reger esta nação. E que isto te possa trazer honra eterna ao teu Shuam (Nome), quando todas as pessoas verificar que sempre cumpres o que dizes. Exclamarão: 'o UL dos Shan'maym é verdadeiramente o UL de Yaoshor'ul!' E Yaoshor'ul será sempre regido pelos meus filhos e pela sua posteridade! Eis a razão por que sinto coragem de te dirigir esta oração, pois que me revelaste a tua vontade. Foi UL mesmo quem me deu estas belas promessas. Que esta bênção permaneça sobre os meus filhos para sempre, porque quando garantes uma bênção, UL, é uma bênção eterna!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 18

Vitórias de Da'oud

¹Da'oud subjugou por fim os filisteus, conquistou Gate e as localidades da vizinhança. ²Também conquistou Moabe e obrigou o seu povo a pagar-lhe um imposto anual. ³Conquistou o domínio do rei Hadadezer, de Zoba, até a Hamate, quando este rei tinha ido confirmar o seu domínio ao longo do rio Eufrates. ⁴Da'oud capturou um milhar dos seus carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados. Inutilizou os cavalos dos carros de combate dele, com exceção de uma centena que guardou para seu uso. ⁵⁸Quando os syrios vieram de Damasco para socorrer Hadadezer, Da'oud matou vinte e dois mil deles; depois pôs uma guarnição das suas tropas em Damasco, a capital da Syria. Desta forma os syrios, igualmente, foram forçados a pagar-lhe um imposto anual. UL dava a Da'oud vitórias para onde quer que fosse. Trouxe os escudos de ouro dos generais do rei Hadadezer a Yashua'oleym, assim como uma grande quantidade de cobre das cidades de Tibate e de Cum, pertencentes ao rei Hadadezer. (O rei Shua'olmoh, mais tarde, mandou derreter esse cobre e empregou-o no Templo, fazendo com ele o lago de bronze, os pilares, e os instrumentos usados nos sacrificios sobre o altar). ⁹⁻¹¹Quando o rei Tou de Hamate soube que o rei Da'oud tinha destruído o exército de Hadadezer, enviou o seu filho Hadoron, para cumprimentar e felicitar o rei Da'oud pelo seu sucesso e apresentar-lhe muitos presentes de ouro, prata e bronze. Porque Hadadezer e Tou eram inimigos e tinham travado muitas guerras. O rei Da'oud dedicou estes presentes a YAOHUH, tal como fizera com o ouro e a prata trazida das nações de Edon, de Moabe, de Amom, de Ameleque e da Filistéia. ¹²Por essa altura Abishai (filho de Zeruia) destruiu 18.000 edomitas no vale de Sal. ¹³Pôs guarnições em Edon e forçou os edomitas a pagarem impostos anuais a Da'oud. Esta foi outra amostra em como UL dava a Da'oud vitórias sobre vitórias.

Os oficiais de Da'oud

¹⁴Da'oud reinou, pois sobre Yaoshor'ul e foi um justo e reto governante. ¹⁵⁻¹⁷Yao'ab (filho de Zeruia) era o comandante do exército; Yahshua'fat (filho de Ailude) era o cronista do reino; Tzaodok (filho de Aitube) e Ab'imelech (filho de Abyaoter) eram os principais sacerdotes; Savsa era o secretário geral do reino, assistente de Da'oud; Bina'yah (filho de Yao'yaoda) era o maoro'eh da guarda pessoal do rei - formada por quereteus e peleteus, e os filhos do rei eram os seus ajudantes diretos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 19

Guerra contra os amonitas

¹Quando Naas, rei dos amonitas, morreu, seu filho Hanum subiu ao trono. ²Então Da'oud declarou: Vou mostrar boa vontade para com Hanum, por causa da amizade que seu pai revelou para comigo. ³Mas, ao chegarem os embaixadores de Da'oud, os conselheiros de Hanum começaram a preveni-lo: Não te convenças que Da'oud mandou estas pessoas por consideração para com o teu pai! Eles vieram, mas, foi para espiar a terra, a fim de conquistá-la! ⁴⁻⁷Então Hanum mandou rapar a barba dos embaixadores e cortar-lhes a roupa que traziam até à altura das ancas, o que representava isso tudo, um insulto. Depois os mandou embora, no meio de grande vergonha. Ouvindo o que aconteceu, Da'oud mandou uma mensagem aos seus enviados, dizendo-lhes para ficarem em Yarich'o até lhes crescer a barba de novo. Por seu lado Hanum, reconhecendo que tinha feito mal, mandou estipular, do tesouro do seu reino, uma soma de trinta e quatro toneladas de prata para comprar tropas mercenárias, cavalos de guerra e cavaleiros da Mesopotâmia, da Syria, de Maaca e de Zoba. Também alugou trinta e dois mil carros de guerra, bem como o próprio apoio do rei de Maaca, mais todo o seu exército. Estas tropas todas acamparam em Medeba, onde se lhes juntaram as tropas que Hanum recrutou das suas próprias cidades. ⁸⁻¹¹Perante isto, Da'oud mandou contra eles Yao'ab, comandando os mais valentes guerreiros de Yaoshor'ul. O exército dos amonitas saiu-lhes ao encontro e começou o combate às portas da cidade de Medeba. Entretanto as forças mercenárias aproximaram-se do campo de batalha. Yao'ab deu-se conta de que tinha inimigos à frente e atrás; dividiu então a suas pessoas a mandou um grupo atacar os syrios. Outro grupo, sob o comando do seu irmão Abishai, dirigiu-se contra os amonitas. ¹²⁻¹³ Se os syrios forem mais fortes do que eu, vem ajudar-me, disse Yao'ab ao irmão; se os amonitas prevalecerem sobre ti, vou eu ajudar-te. Coragem, e atuemos como homens que defendem o povo e as cidades do nosso UL. E que YAOHUH faça o que for melhor. ¹⁴⁻¹⁵Yao'ab e os seus homens atacaram os syrios e estes fugiram. Os amonitas, que estavam sob o ataque das tropas de Abishai, viram os syrios baterem em retirada e assim, escaparam para dentro da cidade. E Yao'ab regressou a Yashua'oleym. ¹⁶Depois desta derrota, os syrios mandaram vir mais tropas, do oriente do rio Eufrates, conduzidas por Sofaque em pessoa, que era o maoro'eh do exército do rei Hadadezer. ¹⁷⁻¹⁹Tendo tido conhecimento disto, Da'oud mobilizou todo o Yaoshor'ul, atravessou o rio Yardayan e ordenou batalha contra as tropas inimigas. Mas, os syrios fugiram novamente de Da'oud, e este matou sete mil condutores de carros de combate e quarenta mil soldados. Sofaque, o comandante general das tropas Syrias, também foi morto. As tropas do rei Hadadezer renderam-se ao rei Da'oud e ficaram-lhe sujeitas. Nunca mais os syrios ajudaram os amonitas em guerras.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 20

A conquista de Rabah

¹Na Primavera seguinte (a Primavera era a altura em que normalmente as guerras recomeçavam) Yao'ab levou o exército yaoshorul'ita a vitoriosos ataques contra as cidades e aldeias dos amonitas. Depois de destruí-las, pôs cerco a Rabah e conquistou-a. Entretanto Da'oud ficara em Yashua'oleym. ²Deslocando-se posteriormente ao local da batalha, tirou a coroa da cabeça do rei (que se chamava Milcom) de Rabah, e colocou-a sobre a sua própria cabeça. Era feita toda de ouro, com pedras preciosas incrustadas, pesava trinta e sete quilos! Levou também da cidade grande despojo. ³Também obrigou o povo da cidade a ir trabalhar com serras, com machados de ferro e picaretas, como era hábito, aliás, fazer com todos os povos amonitas. Da'oud, mais todo o seu exército regressou a Yashua'oleym.

Guerra contra os filisteus

⁴A guerra seguinte foi contra os filisteus novamente, em Gezer. Mas, Sibecai, um homem de Husate, matou um dos filhos do gigante Sipai, e os filisteus renderam-se. ⁵⁷Durante outra guerra contra os filisteus, Ulanan (filho de Yao'eyr) matou Lami, irmão de Goliath, o gigante; a haste da sua lança era semelhante à trave dum tecelão! Noutra batalha, em Gate, um gigante com seis dedos em cada mão e em cada pé, filho também de um gigante, desafiou e insultou Yaoshor'ul; mas, foi morto por Yonak'han, sobrinho de Da'oud (filho de Simeia, irmão de Da'oud). ⁸Estes gigantes eram descendentes dos gigantes de Gate. Foram assim mortos por Da'oud e pelos seus soldados.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 21

Da'oud conta os homens de guerra

¹ha'satan conseguiu trazer uma desgraça sobre Yaoshor'ul, incitando Da'oud fazendo um recenseamento de Yaoshor'ul. ²Faz o recenseamento completo de todo o povo, de uma ponta à outra da terra, e traz-me os totais, disse ele a Yao'ab e os outros chefes. ³Mas, Yao'ab objetou: Ainda que YAOHUH multiplicasse o seu povo cem vezes mais, não continuaria ele a pertencer-te? Então porque é que queres fazer uma coisa dessas? Porque levas tu Yaoshor'ul a pecar? ⁴⁻⁶Porém o rei contra-argumentou e Yao'ab acabou por fazer o que lhe fora ordenado. Foi assim por toda a terra de Yaoshor'ul e voltou a Yashua'oleym. O total da população verificou-se ser de 1.100.000 homens em idade de serviço militar em Yaoshor'ul, e de 470.000 em Yaohu'dah. Mas, não incluiu as tribos de Levih e de Benyamim nestes números, porque esta iniciativa do rei lhe pareceu muito mal. ⁷O Criador também não se agradou com este recenseamento e castigou Yaoshor'ul por isso. ⁸Mas, Da'oud disse ao UL: Pequei gravemente, ao fazer tal coisa. Peço-te que me perdoes, porque reconheço que agi loucamente. ⁹¹²Então UL disse a Gaold, o profeta na corte de Da'oud: Vai dizer a Da'oud: 'yah propõe-te três coisas à escolha. Escolhe a que preferes: três anos de fome no país, três meses de destruições por parte dos inimigos de Yaoshor'ul, ou três dias de uma praga mortal, trazida pelo MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH sobre o povo. Pensa nisso e dá-me a resposta, para que a transmita a quem me enviou'. ¹³É uma decisão que me dá grande angústia, respondeu Da'oud. Contudo, prefiro cair nas mãos de UL, do que ficar à mercê do poder dos homens, pois sei que a misericórdia de UL é muito grande. ¹⁴⁻¹⁶Foi dessa maneira que UL mandou uma praga sobre Yaoshor'ul, de tal forma que chegaram a morrer 70.000 pessoas. Durante essa praga YAOHUH enviou um Molaok (mensageiro) para destruir Yashua'oleym; mas, antes de ele começar, UL, por causa da muita compaixão que sentiu por ela, mandou ao Molaok (mensageiro) destruidor: Pára! Já basta. O MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH estava sobre a eira de Ornan, o yebusita. Quando Da'oud viu o MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH, entre o céu e a terra, com a sua espada desembainhada apontada para Yashua'oleym, tanto ele como os anciãos de Yaoshor'ul revestiram-se de pano de saco, e caíram por terra perante YAOHUH. ¹⁷Da'oud disse ao UL: Fui eu quem pecou, ordenando esse recenseamento. Mas, estas ovelhas, que fizeram elas de mal? Óh UL, meu Criador, destrói-me antes a mim e à minha família, mas, não o teu povo. ¹⁸⁻²¹O MOLAOK (mensageiro) de YAOHUH disse ao profeta Gaold que desse instruções a Da'oud para construir um altar a YAOHUH na eira de Ornan, o yebusita. Da'oud foi ter com Ornan, que estava, nesse momento, a malhar o trigo. Ornan viu o Molaok (mensageiro), ao virar-se; mas, os seus quatro filhos fugiram e esconderam-se. Entretanto Ornan reparou em Da'oud que se aproximava. Deixou logo a eira e foi inclinar-se com o rosto em terra perante o rei Da'oud. ²²Da'oud disse-lhe: Vende-me esta eira, pelo preço que vale, para que construa aqui um altar a YAOHUH e a praga cesse. ²³Fica já com ela, meu maoro'eh, e usa-a como melhor quiseses, respondeu Ornan a Da'oud. Toma também os bois para o holocausto; até os instrumentos que aí estão de madeira podem servir de lenha pa-

ra o fogo, e o trigo poderá ser para uma oferta de cereais. Tudo te dou. ²⁴Não! Quero comprar-te pelo seu preço; não posso tomar do que é teu e dá-lo a YAOHUH. Não oferecerei a YAOHUH sacrifícios que nada me custem! ²⁵⁻²⁶Da'oud pagou, pois a Ornan sete quilos de ouro, e construiu ali um altar a YAOHUH, sacrificando holocaustos e ofertas de paz sobre ele. A seguir invocou o Criador, que respondeu enviando fogo do céu para queimar as ofertas que estavam no altar. ²⁷⁻³⁰UL mandou que o Molaok (mensageiro) pusesse a espada na bainha. Quando Da'oud viu que UL respondera, fez novos sacrifícios. Nessa altura o tabernáculo e o altar que Mehu'shua mandara fazer estavam na colina de Gibeon; mas, Da'oud não teve tempo de ir até lá para implorar a YAOHUH, pois que estava aterrorizado com a espada ameaçadora do MO-LAOK (mensageiro) de YAOHUH.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 22

Preparações para o Templo

¹Da'oud disse mais: Será aqui mesmo, neste local na eira de Ornan, que hei de mandar construir o Templo de UL'HIM e o altar principal para as ofertas que a nação fizer. ²⁻⁴Da'oud deu ordem para que todos os residentes estrangeiros em Yaoshor'ul preparassem blocos de pedras de cantaria, quadrados, para a construção do Templo. Também prepararam ferro em grande quantidade com o qual fabricaram pregos para as portas e para as inúmeras juntas. Foi tanto o cobre derretido que nem se achou necessário estar a pesá-lo. Os homens de Tiro e de Tsidon trouxeram a Da'oud grandes toros de madeira de cedro. ⁵⁻⁶O meu filho Shua'olmoh ainda é novo e sem experiência, disse Da'oud, e o Templo de UL'HIM tem de ser uma obra maravilhosa, com uma fama e uma glória de nível mundial. Por essa razão começo eu agora estes preparativos. Foi, pois essa a razão que levou Da'oud a armazenar os materiais necessários à construção, antes da sua morte. Chamou o seu filho Shua'olmoh e deu-lhe formalmente ordem expressa de construir um Templo para UL de Yaoshor'ul. ⁷⁻¹⁰Eu teria querido construí-lo, eu próprio, disse-lhe Da'oud, mas, UL disse-me para não fazer isso. 'Mataste muitas pessoas, em muitas e grandes batalhas', disse-me o UL. 'Encheste a terra com muito sangue, aos meus olhos: por isso não serás tu quem me construirá o Templo. Mas, dar-te-ei um filho', disse-me o UL, 'que será um homem pacífico; farei com que tenha paz com os povos vizinhos, seus inimigos. O seu nome será Shua'olmoh, e darei paz e sossego a Yaoshor'ul durante o seu reinado. Construirá, pois o meu Templo, ser-me-á como um filho e serei o seu pai; farei com que os seus descendentes reinem sobre todas as gerações em Yaoshor'ul'. ¹¹⁻¹³Portanto, meu filho, que YAOHUH seja contigo, te faça prosperar e que construas o Templo de UL'HIM como ele te manda. Que YAOHUH te dê sabedoria e discernimento para guardares todos os seus mandamentos, quando te fizer rei de Yaoshor'ul. Porque se obedeceres cuidadosamente às ordens e às leis que ele deu a Yaoshor'ul, pela boca de Mehu'shua, certamente prosperarás. Esforça-te e tem coragem; não tenhas medo, não recues! ¹⁴⁻¹⁶Através dos meus combates consegui recolher três mil e quinhentas toneladas de ouro, trinta e cinco mil toneladas de prata, e tanto ferro e cobre que nem foi preciso estar a pesar; também juntei muita madeira e pedras para a construção. Isto é apenas o ponto de partida - tu farás o resto. Tens também ao teu serviço muitos pedreiros, carpinteiros e outros artífices competentes e em grande número; assim como ourives que sabem trabalhar o ouro e a prata, e artesãos para trabalharem com ferro e com cobre. Portanto, mãos à obra e que YAOHUH seja contigo! ¹⁷Da'oud deu também ordens para que todos os líderes de Yaoshor'ul dessem apoio ao seu filho neste projeto. ¹⁸⁻¹⁹ UL, vosso Criador, está convosco, declarou ele. Deu-vos paz com as nações limítrofes, pois foi em Shuam (Nome) de UL e para o seu povo que as conquistei. Portanto esforcem-se, com toda a vida, por obedecer ao Criador vosso UL [Criador], e em breve hão de trazer a Arca da Aliança e as outras peças do

Toldoth Alef 23

Os levitas

¹⁻²Quando Da'oud se sentiu já muito velho e cansado, abdicou do trono a favor do seu filho Shua'ol-moh. Convocou todos os líderes políticos e religiosos de Yaoshor'ul para a cerimônia de coroação. ³Por essa altura foi feito um recenseamento dos homens da tribo de Levih com idade de trinta anos ou mais; achou-se o total de 38.000. ⁴⁻⁵Vinte e quatro mil de entre eles deverão supervisionar os trabalhos de construção do Templo, ordenou Da'oud; seis mil serão capatazes e fiscais; quatro mil, guardas de estaleiros; e mais quatro mil louvarão YAOHUH com os instrumentos de música que eu mandei fazer. ⁶Da'o-ud dividiu-os em três grupos, conforme os filhos de Levih: Guershom, Coate e Merari. ⁷Gerson repartiu-se também em sub-divisões segundo os seus filhos: Ladan e Simei. ⁸⁻⁹Estas sub-divisões foram ainda organizadas em subgrupos, conforme os filhos de Ladan: Yaoi'ul, o maoro'eh, Zetam e Yao'ul; os filhos de Simei - Selomote, Hazi'ul, e Haran. ¹⁰⁻¹¹Os sub-clãs de Simei tinham o nome dos seus quatro filhos: Yaate era o maior, Ziza vinha a seguir, e Yeus, com Berias, estavam juntos num só sub-clã, porque nem um nem outro tiveram muitos filhos. ¹²A divisão de Coate estava subdividida em quatro grupos, de acordo com os seus filhos: Amron, Izar, Hebron e Uzul. ¹³Amron foi pai de Aharon e de Mehu'shua. Aharon e os seus filhos tinham sido separados para o serviço sagrado de apresentar os sacrifícios que o povo oferecia a YAOHUH; foi assim que ele serviu o Criador constantemente e pronunciou bênçãos em seu Shuam (Nome) frequentemente. ¹⁴⁻¹⁵Os dois filhos de Mehu'shua, servo de UL, Guershom e Ul'ozor ficaram incluídos na tribo de Levih. ¹⁶⁻¹⁷Os filhos de Guershom ficaram sendo chefiados por Sebu'ul; e Reabias, o único filho de Ul'ozor, tornou-se o líder do seu clã, pois teve muitos filhos. ¹⁸Os filhos de Izar eram chefiados por Selomite. ¹⁹Os filhos de Hebron eram chefiados por Yerias. Amor'yah era o segundo em responsabilidade, Yaozi'ul era o terceiro e Yecameon o quarto. ²⁰Os filhos de Uzul eram conduzidos por Mica, e Iss'yah era o segundo. ²¹Os filhos de Merari foram Mali e Musi. Os filhos de Mali foram Ul'ozor e Kish. ²²Eleazer morreu sem filhos, e as suas filhas casaram com os primos, os filhos de Kish. ²³Os filhos de Musi foram Mali, Eder e Yemote. ²⁴No recenseamento, todos os homens de Levih de vinte anos para cima eram classificados sob o nome destes clãs; foram todos nomeados para o serviço no Templo. ²⁵⁻²⁶Porque Da'oud dissera: o UL de Yaoshor'ul deu-nos paz, e por isso estará sempre em Yashua'oleym. Portanto os levitas não necessitam mais de transportar o tabernáculo e os seus instrumentos de lugar em lugar. ²⁷(Este recenseamento da tribo de Levih foi uma das últimas, coisas que Da'oud fez antes de morrer). ²⁸⁻³²O trabalho dos levitas era o de dar assistência aos sacerdotes - os descendentes de Aharon - nos sacrifícios do Templo; faziam também o serviço de limpeza e participavam nas celebrações de purificação. Tinham a responsabilidade de fornecer sempre o pão da presença, a farinha para as ofertas de cereais, e para as bolachas feitas sem fermento (tanto fritas como apenas amassadas com azeite); também verificavam os pesos e medidas de tudo. Em cada manhã e tarde punham-se diante de UL para lhe cantar graças e louvores. Participavam nos sacrifícios especiais de holocaustos, nos sacrifícios do Shabbos, nas celebrações da lua nova e em todas as festividades. Havia sempre o número de levitas necessário para determinada ocasião. Responsabilizavam-se assim pelo tabernáculo e pelo Templo e dava assistência aos sacerdotes em tudo o que fosse necessário.

Toldoth Alef 24

As divisões dos sacerdotes

¹⁻²Os sacerdotes, descendentes de Aharon, foram colocados em duas divisões, designadas pelos nomes dos filhos de Aharon: Ul'ozor e Itamar. Naodab e Abiuh foram também filhos de Aharon, mas, morreram antes do pai, e não tiveram filhos. Por isso apenas Ul'ozor e Itamar ficaram com esse cargo. ³⁻⁴Da'oud consultou Tzaodok, que representava o clã de Ul'ozor, e Ab'imelech, que representava o clã de Itamar; depois dividiu os descendentes de Aharon em muitos grupos, em vistas de poderem servir rotativamente. Os descendentes de Ul'ozor foram divididos em dezesseis grupos e os de Itamar em oito; porque havia mais capacidade de chefia entre os descendentes de Ul'ozor. ⁵Todas as tarefas dos vários grupos de serviço eram atribuídas por sorteio, para que não houvesse favoritismos, pois havia muitos homens famosos e com altos cargos no Templo, em cada divisão. ⁶Shuam'yah, um levi'him e filho de Nakhan'ul, atuou como secretário destes registros, escrevendo os nomes e as atribuições de todas as pessoas, na presença do rei e dos seguintes chefes: Tzaodok o sacerdote, Aimeleque, filho de Abyaoter, e os chefes dos sacerdotes e dos levitas. Dois grupos da divisão de Ul'ozor e um da divisão de Itamar foram designados para cada tarefa. ⁷⁻¹⁸O trabalho foi atribuído, por sorteio, na seguinte ordem: primeiro, o grupo chefiado por Yeoiaribe; segundo, o grupo chefiado por Yaoda'yah; terceiro, o grupo chefiado por Harim; quarto, o grupo chefiado por Seorim; quinto, o grupo chefiado por Molki'yah; sexto, o grupo chefiado por Miamim; sétimo, o grupo chefiado por Haco; oitavo, o grupo chefiado por Abi'yah; nono, o grupo chefiado por Yaosh; décimo, o grupo chefiado por Shaokan'yah; décimo primeiro, o grupo chefiado por Uliab; décimo segundo, o grupo chefiado por Yaquim; décimo terceiro, o grupo chefiado por Hupa; décimo quarto, o grupo chefiado por Yesebeabe; décimo quinto, o grupo chefiado por Bilga; décimo sexto, o grupo chefiado por Imer; décimo sétimo, o grupo chefiado por Hezir; décimo oitavo, o grupo chefiado por Hapizez; décimo nono, o grupo chefiado por Petaias; vigésimo, o grupo chefiado por Yeezequ'ul; vigésimo primeiro, o grupo chefiado por Yaquim; vigésimo segundo, o grupo chefiado por Gam'ul; vigésimo terceiro, o grupo chefiado por Dela'yah; vigésimo quarto, o grupo chefiado por Maowzias. ¹⁹Cada grupo exercia as funções referentes ao Templo, tal como tinham sido indicadas por UL ao seu antepassado Aharon.

Os restantes levitas

²⁰⁻²³Eram estes os outros descendentes de Levih: Amron; o seu descendente Suba'ul; Yedeias, descendente de Suba'ul; o grupo de Reabias, chefiado por Iss'yah, seu filho mais velho; o grupo Izar, constituído por Selamote e pelo seu descendente Yaate; o grupo Hebron: Yerias, seu filho mais velho; Amor'yah, o seu segundo filho; Yaozi'ul, o seu terceiro; Yecameon, o quarto. ²⁴⁻²⁵O grupo Uzul era chefiado pelo seu filho Mica e pelos seus netos Samir e Iss'yah, e ainda por Zochar'yah, filho de Iss'yah. ²⁶⁻²⁷O grupo Merari era chefiado pelos seus filhos Mali e Musi. (O grupo de Yaazias, chefiado pelo seu filho Beno, incluiu os seus irmãos Soon, Zacur, e Ibri). ²⁸⁻³¹Os descendentes de Mali eram Ul'ozor, que não teve filhos, e Kish, entre cujos filhos se contava Yerami'ul. Os filhos de Musi era Mali, Eder e Yerimote. Foram estes os vários descendentes de Levih, nos seus vários clãs. À semelhança dos descendentes de Aharon, foram consagrados aos seus deveres por sorteio, sem distinção de idade ou de categoria. Isso foi feito na presença do rei Da'oud, de Tzaodok, de Aimeleque e dos chefes dos sacerdotes e dos levitas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 25

Os cantores

¹Da'oud e os responsáveis pelo tabernáculo nomearam homens para profetizarem acompanhados de harpas, alaúdes e címbalos. Eram eles dos grupos de Osaf, Heman

e Yedutum. Aqui está uma lista com os seus nomes e o seu trabalho: ²Sob a liderança de Osaf, o profeta, sob as ordens diretas do rei, estavam os seus filhos Zacur, Yao'saf, Naok'hanyah e Asarela. ³Sob Yaodot'ul, que conduzia os atos de louvores e agradecimentos a YAOHUH, enquanto acompanhados por cítaras, estavam os seus seis filhos: Gaoldul'yah, Zeri, Yashua'yah, Simei, Hoshav'yah e Mattaim'yah. ⁴⁻⁸Sob a direção de Heman, o sacerdote, e sob as ordens diretas do rei, estavam os seus filhos: Buquias, Mattaim'yah, Uzul, Sebu'ul, Yerimote, Khanan'yah, Khanani, Uliota, Gidalti, Romanti-Ozor, Yosbecasa, Maloti, Hotir e Maowziote. UL tinha-lhe dado catorze filhos e três filhas. O seu serviço de música consistia em tocar címbalos, harpas e liras; todos estavam sob a direção de seu pai, ao exercerem as funções no tabernáculo safe, Yedutum e Heman dependiam diretamente do rei. Tanto eles como as suas famílias estavam treinadas para cantar ha'olul-him (louvores) a YAOHUH; cada um deles - e eram 288 ao todo - instruídos devidamente para a sua função. Os cantores eram nomeados para esse serviço especial por sorteio, sem se olhar nem a idade nem a reputação. ⁹⁻¹³O primeiro sorteio indicou Yao'saf, do clã de Osaf; o segundo, Gaoldul'yah, como mais doze dos seus filhos e irmãos; o terceiro, Zacur e doze dos seus filhos e irmãos; o quarto, Izri mais doze dos seus filhos e irmãos; o quinto, Naok'hanyah mais doze dos seus filhos e irmãos; o sexto, Buquias mais doze dos seus filhos de irmãos; o sétimo, Yesarela mais doze dos seus filhos e irmãos; o oitavo, Yashua'yah mais doze dos seus filhos e irmãos; o nono, Mattaim'yah mais doze dos seus filhos e irmãos; o décimo, Simei mais doze dos seus filhos e irmãos; o décimo primeiro, Ozor'ul mais doze dos seus filhos e irmãos; o décimo segundo, Hoshav'yah mais doze dos seus filhos e irmãos; o décimo terceiro, Suba'ul mais doze dos seus filhos e irmãos; o décimo quarto, Mattaim'yah, mais doze dos seus filhos e irmãos; o décimo quinto, Yeremote, mais doze dos seus filhos e irmãos; o décimo sexto, Khanan'yah mais doze dos seus filhos e irmãos; o décimo sétimo, Yosbecasa mais doze dos seus filhos e irmãos; o décimo oitavo, Khanani mais doze dos seus filhos e irmãos; o décimo nono, Maloti mais doze dos seus filhos e irmãos; o vigésimo, Uliota mais doze dos seus filhos e irmãos; o vigésimo primeiro Hotir, mais doze dos seus filhos e irmãos; o vigésimo segundo, Gidalti mais doze dos seus filhos e irmãos; o vigésimo terceiro, Maowziote mais doze dos seus filhos e irmãos; o vigésimo quarto, Romanti-Ezer mais doze dos seus filhos e irmãos;

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 26

Os porteiros

¹Os porteiros do Templo pertenciam à divisão de Osaf, do clã de Coreh. O maoro'eh deles era Meshulam'yah, filho de Coreh. ²⁻³Os seus auxiliares eram os seus filhos: Zochar'yah, o mais velho; Yaodia'ul, o segundo; Zawod'yah, o terceiro; Yatni'ul, o quarto; Olao, o quinto; Yoanan, o sexto; Ulioenai, o sétimo. ⁴⁻⁵Os filhos de Awod'Edon também foram designados para porteiros do Templo: Shuam'yah, o mais velho; Yeozabade, o segundo; Yoah, o terceiro; Sacar, o quarto; Naokhan'ul, o quinto; Amiul, o sexto; Ishochar, o sétimo; Peuletai, o oitavo. Que bênção YAOHUH lhe deu com todos estes filhos! ⁶⁻⁷Os filhos de Shuam'yah eram todos homens notáveis e tinham posições de grande autoridade no seu clã. Eram seus nomes: Otni, Refa'ul, Awood e Ulzawod. Os seus irmãos, Ulihu e Suamcha'yah, foram também homens muito capazes. ⁸⁻¹¹Estes filhos e netos de Awod'Edon - ao todo sessenta e dois - eram pessoas destacadas, particularmente bem qualificadas para o trabalho que desempenhavam. Também os dezoito filhos e irmãos de Meshulam'yah eram chefes notáveis. Hosa, um dos do grupo de Merari, nomeou Simri como líder dos seus filhos, ainda que não fosse o mais velho. Eis os nomes de alguns dos seus outros filhos: Hilki'yah, o segundo; Tebalias, o terceiro; Zochar'yah, o quarto. Os filhos e os irmãos de Hosa eram treze ao todo. ¹²⁻¹³As divisões dos porteiros do Templo indicavam-se segundo os nomes dos chefes. À se-

melhança dos outros levitas, o serviço que faziam era no Templo. Tinham a função da guarda das várias entradas; e eram escolhidos por sorteio, sem se olhar nem a quem, nem a que família pertencia. ¹⁴⁻¹⁶A responsabilidade da guarda da porta oriental coube a Shulam'yah e ao seu grupo; a da entrada do norte ao seu filho Zochar'yah, um homem de bom discernimento; da entrada do sul a Awod' Edon e ao seu grupo (aos seus filhos foi entregue o cuidado dos armazéns); a porta ocidental e a porta Salequete, que dava para o caminho que subia, ficaram à responsabilidade de Supim e a Hosa. ¹⁷⁻¹⁹Seis porteiros eram escalados diariamente para a porta oriental, quatro para a do norte, quatro para a do sul e dois para cada armazém. Seis porteiros eram escalados diariamente para a porta do oeste, quatro para o lado do caminho que subia, e dois para as áreas próximas. Os guardas do Templo eram escolhidos dos clãs de Coreh e de Merari.

Os tesoureiros e outros oficiais

²⁰⁻²⁴A outros levitas, chefiados por Aias, foi dado o cargo de velarem pelos dons trazidos a YAOHUH e que eram colocados no tesouro do Templo. Estes homens, de Ladan, um sub-clã de Guershom, eram entre outros Zeton e Yao'ul, filhos de Yaoi-Uli. Sebu'ul (filho de Guershom e neto de Mehu'shua) era o guarda-mor do tesouro. Tinha responsabilidade sobre as divisões do nome de Amron, Izar, Hebron e Uzul. ²⁵⁻²⁷A linha de descendentes de Ul'ozor passava por Reabias, Yashua'yah, Yaoran, Zicri e Selomote. Selomote e os seus irmãos cuidavam dos dons trazidos a YAOHUH pelo rei Da'oud e os outros líderes da nação, tais como governantes e oficiais do exército. Estes homens consagraram os despojos das guerras ao suporte dos encargos com o Templo. ²⁸Selomote e os seus irmãos eram também responsáveis pela manutenção de tudo quanto fora dedicado a YAOHUH pelo profeta Shamu'ul, por Sha'ul (filho de Kish), por Abner (filho de Ner), por Yao'ab (filho de Zerua). ²⁹⁻³²Quenianas e os seus filhos - do sub-clã de Izar - foram designados como administradores públicos e como juizes. Hoshav'yah e 1.700 das pessoas do seu clã de Hebron, todas pessoas destacadas, foram postos como supervisores do território de Yaoshor'ul a oeste do rio Yardayan; eram, pois responsáveis pelos assuntos religiosos e de administração pública nessa área. Dois mil e setecentos homens competentes, do clã dos hebronitas, sob o controle de Yerias, ficaram com o cargo dos assuntos religiosos e de administração pública nas tribos de Ro'ul-iben, Gaold e da meia-tribo de Menashes. Estes homens, todos bem qualificados, foram nomeados na base dos seus antepassados e da sua habilidade, em Yazer de Ga'ul-iod, no 40º ano do reinado de Da'oud.

Capítulos • Livros

Toldoth Alef 27

As divisões do exército

¹O exército yaoshorul'ita estava dividido em doze regimentos, cada um com 24.000 militares, incluindo oficiais e corpo administrativo. Estas unidades eram chamadas para um serviço ativo um mês em cada ano. Esta é a lista das unidades e dos seus comandantes: ²⁻³O comandante da primeira divisão era Yasobeaon, filho de Zawodi'ul, descendente de Peres. Tinha sob o seu comando 24.000 militares que estavam em atividade no primeiro mês de cada ano. ⁴O comandante da segunda divisão era Dodai, um descendente de Aoí. Tinha sob o seu comando 24.000 homens. O seu serviço ativo era executado no segundo mês de cada ano. Miclote era o seu oficial executivo. ⁵⁶O comandante da terceira divisão era Bina'yah. Tinha sob o seu comando uma tropa de 24.000 homens, em serviço ativo no terceiro mês de cada ano. (O comandante era filho de Yao'yaoda, o sumo sacerdote, e era o maoro'eh do grupo dos trinta oficiais de elite do exército de Da'oud). O seu filho Amizabade sucedeu-lhe no comando desta divisão. ⁷O comandante da quarta divisão era Osa'ul, irmão de Yao'ab, que foi mais tarde substituído pelo seu filho Zawod'yah. Tinha 24.000 soldados, em serviço ativo no quarto mês. ⁸O comandante da quinta divisão era Samute, de Izra, com 24.000 ho-

mens, no ativo durante o quinto mês. ⁹O comandante da sexta divisão era Ira, o filho de Iques, de Tekoa; tinha 24.000 militares, no ativo durante o sexto mês. ¹⁰O comandante da sétima divisão era Helez, de Pelona em Efroim, com 24.000 homens, em serviço ativo durante o sétimo mês. ¹¹O comandante da oitava divisão era Sibecai, do clã Husita de Zerah, que tinha 24.000 soldados, em serviço no oitavo mês. ¹²O comandante da nona divisão era Abiozor, de Anatote, na tribo de Benyamim, que comandava 24.000 homens, em serviço no nono mês. ¹³O comandante da décima divisão era Maarai, de Netofa em Zerah, com 24.000, em serviço no décimo mês. ¹⁴O comandante da décima primeira divisão era Bina'yah, de Piraton em Efroim, com 24.000 soldados, em serviço no décimo primeiro mês, de cada ano. ¹⁵O comandante da décima segunda divisão era Heldai, de Netofa, na área de Othniul, que tinha sob o comando 24.000 homens, em serviço no décimo segundo mês.

Os oficiais das tribos

¹⁶⁻²²Os oficiais mais graduados, das tribos de Yaoshor'ul, eram os seguintes: sobre a tribo de Ro'ul-iben estava Ul'ozor (filho de Zicri); sobre Shami'ul, Shuafat'yah (filho de Maaca); sobre Levih, Hoshav'yah (filho de Shevu'ul); sobre os descendentes de Aharon, Tzaodok; sobre Yaohu'dah, Ulihu (um irmão do rei Da'oud); sobre Ishochar, Omri (filho de Mikha'ul); sobre Zabulon, Ismaias (filho de Awod'yah); sobre Neftali, Yeremote (filho de Ozri'ul); sobre Efroim, Hosh'yah (filho de Ozor'yah); sobre a meia-tribo de Menashes, Yao'ul (filho de Peda'yah); sobre a outra meia-tribo de Menashes, em Ga'ul-iod, Ido (filho de Zochar'yah); sobre Benyamim, Yaosi'ul (filho de Abner); sobre Dayan, Ozor'ul (filho de Yeroon). ²³Quando Da'oud os recenseou, não incluiu os de vinte anos e mais novos, porque UL prometera multiplicar o seu povo como as 'cocavhim' (estrelas) do céu. ²⁴Yao'ab iniciou o recenseamento, mas, nunca chegou a acabá-lo, porque a ira de UL caiu sobre Yaoshor'ul; o total nunca foi inscrito nos anais do rei Da'oud.

Os administradores do rei

²⁵Azmavete (filho de Adiul) era o tesoureiro do palácio real, e Yaonak'han (filho de Uzi'yah) era o guarda dos armazéns, em cada região, nas cidades, aldeias e fortalezas de Yaoshor'ul. ²⁶⁻³¹Ezri (filho de Quelube) era o maoro'eh do pessoal ao serviço do rei. Simeí de Ramate era responsável por todas as vinhas do rei; e Zabdi de Sifma encarregava-se da produção vinícola e do seu armazenamento. Baal-Haman de Gedera tinha o cargo dos olivedos, dos pomares de sicomoros, nas campinas, próximo das fronteiras com os filisteus, enquanto que Yao'osh se encarregava do armazenamento do azeite. Sitrai de Sharon superintendia sobre as ovelhas, nas planícies de Sharon, e Shua'fat (filho de Adlai) tinha o cargo do gado, também, mas, nos vales. Obil, do território de Yshma'ul, tinha a seu cargo os camelos; e Yaoda'yah de Meronote, os burros. As ovelhas estavam sob os cuidados de Yaziz, o hagríta. Estes eram os superintendentes do rei Da'oud. ³²Yaonak'han, tio de Da'o-ud, estava encarregado em cuidar dos filhos de Da'oud; era um sábio conselheiro e um homem muito instruído. Yaoi'ul (filho de Hacmoni) era o tutor dos príncipes. ³³⁻³⁴Aitof'ul era conselheiro oficial do rei, e Husai o arquita era o seu consultor pessoal. Aitof'ul era assistido por Yao'yaoda (filho de Bina'yah) e por Abyaoter. Yao'ab era o comandante do exército yaoshorul'ita.

Capítulos • Livros

Toldoth Alef 28

Os planos para construção do Templo

¹Da'oud convocou todos os responsáveis do reino para Yashua'oleym - os líderes políticos, os comandantes das doze divisões e os outros oficiais do exército, os superintendentes sobre a sua casa e as propriedades, e todos os outros investidos em autoridade. ²Levantou-se, na frente deles, e dirigiu-lhes desta maneira a palavra: Meus irmãos e meu povo! Era meu desejo construir um Templo, no qual a Arca da Aliança de UL pudesse repousar - um lugar onde o nosso UL estivesse. Armazenei todo o mate-

rial necessário a essa construção, ³mas, UL disse-me: 'Não serás tu quem me construirá o Templo, porque és um guerreiro e fizeste derramar muito sangue'. ⁴⁻⁷Contudo UL de Yaoshor'ul escolheu-me a mim, de entre todos os membros da família do meu pai, para dar início a uma dinastia que regerá Yaoshor'ul para sempre. Ele escolheu a tribo de Yaohu'dah, e de entre as famílias de Yaohu'dah, a família do meu pai, de entre os seus filhos YAOHUH se agradou de mim, e fez-me rei sobre Yaoshor'ul. Mais ainda, de entre os meus filhos - e o Criador deu-me muitos filhos - escolheu Shua'olmoh para me suceder no trono do seu reino de Yaoshor'ul. Disse-me assim: 'O teu filho Shua'olmoh me construirá o Templo; porque o escolhi como meu filho, e se-rei para ele como um pai. Se ele continuar a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções, como até aqui, farei que o seu reino dure para sempre'. ⁸⁻¹⁰Aqui, perante o povo de UL, à vista do nosso UL, mando que guardem cada um dos mandamentos de UL, de forma a poderem continuar a reger esta boa terra e deixá-la aos seus filhos, para que a governem para sempre. E tu Shua'olmoh, meu filho, entrega-te ao conhecimento de UL dos teus antepassados. Adora-o e serve-o com um coração puro e uma mente predisposta, pois que YAOHUH conhece cada coração e sabe todos os nossos pensamentos. Se o buscares, encontrá-lo-ás; mas, se o deixares, manter-se-á afastado de si. Por isso sê muito atento, porque UL te escolheu para construir o seu santo Templo. Esforça-te e faz o que ele te manda. ¹¹⁻¹²Então Da'oud deu a Shua'ol-moh a planta do Templo, com as suas dependências, as salas para guarda dos tesouros, os quartos nos andares superiores, os quartos interiores, e o Templo para o lugar de misericórdia. Deu também a Shua'olmoh os planos para o pátio exterior, para os compartimentos exteriores, para as áreas de armazenamento, e as salas para guardar os tesouros de dons consagrados por pessoas notáveis. Foi o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), quem indicou tudo isso a Da'oud. ¹³O rei passou então para as mãos de Shua'olmoh todas as instruções referentes aos ofícios dos vários grupos de sacerdotes e levitas; deu-lhe especificações quanto a cada objeto do Templo sendo usado nos atos de cultos e nos sacrifícios. ¹⁴⁻¹⁸Da'oud tinha pesado ouro e prata suficientes para mandar fazer cada um desses objetos, assim como a quantidade de ouro necessária para os castiçais e lâmpadas. Pesou também a prata precisa para os castiçais e lâmpadas em prata, conforme o uso de cada um. Pesou o ouro para a mesa na qual seria colocado o pão de presença, e para as outras mesas de ouro; fez o mesmo com a prata para as mesas de prata. Pesou igualmente o ouro para os garfos de ouro usados para pegar na carne dos sacrifícios, e também para as bacias, taças e tigelas de ouro e prata. Finalmente pesou o ouro refinado para o altar de incenso e para os Molaokhim (mensageiros) de ouro cujas asas abriam sobre a Arca da Aliança de UL. ¹⁹⁻²¹To-dos estes planos, disse Da'oud a Shua'olmoh, foram-me dados por escrito pela mão de UL. Depois continuou: Esforça-te, tem coragem e lança mãos à obra. Não te atemorizes pela grandeza da tarefa, porque UL meu Criador está contigo; não te abandonará. Ele próprio velará para que tudo se concretize corretamente. Estão aí indicados os vários grupos de sacerdotes e de levitas que servirão no Templo. Poderá haver outros com competências variadas que servirão como voluntários. Além disso tens o exército e a nação inteira sob as tuas ordens.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Alef 29

As ofertas para a construção do Templo

¹Da'oud voltou-se depois para toda a assembléia: O meu filho Shua'olmoh, que YAOHUH escolheu para ser o próximo rei de Yaoshor'ul, ainda é novo e inexperiente, e o trabalho que está à sua frente é enorme; porque o Templo que ele terá de construir não é uma edificação qualquer - é algo sendo dedicado a YAOHUH UL'HIM! ²Usando de todos os recursos que estavam à minha disposição juntei tudo o que me foi possível para essa construção - ouro, prata, cobre, ferro, madeira, grandes quantidades

de ônix e outras pedras preciosas, jóias preciosas e mármore. ³E agora, visto que amo YAOHUH, do meu tesouro pessoal dediquei, para a casa do meu UL, muita coisa para essa obra; além dos materiais de construção que estão armazenados. ⁴Essas contribuições pessoais consistem em cem mil quilos de ouro de Ofir e duzentas e quarenta toneladas de prata pura, para ser usada na cobertura das paredes do edifício. ⁵Este ouro e prata também serão utilizadas no fabrico de artigos de ouro e de prata e nas decorações. Portanto, quem quer agora seguir o meu exemplo? Quem quer consagrar-se a si próprio e tudo o que tem a YAOHUH? ⁶⁻⁹Então os chefes dos clãs, os cabeças das tribos, os oficiais do exército, os responsáveis da administração da casa real ofereceram no total, voluntariamente, cento e setenta toneladas mais oitenta e quatro quilos de ouro; trezentas e quarenta e cinco toneladas de prata; seiscentas e dez toneladas de bronze e três mil e quatrocentas e cinquenta toneladas de ferro. Também deram voluntariamente grande quantidade de joalheria, que foi depositada no tesouro do Templo, à guarda de Yaoi'ul (um descendente de Guershom). Todas as pessoas estavam felizes por esta oportunidade de servirem YAOHUH, e o rei Da'oud estava profundamente comovido de alegria.

Da'oud louva a YAOHUH

¹⁰⁻¹⁷Ainda na presença de toda a assembléia, Da'oud expressou os seus ha'olul-him (louvores) a YAOHUH desta maneira: YAOHUH UL'HIM do nosso pai Yaoshor'ul, que o teu Shuam (Nome) seja louvado sempre e sempre! Teu é o poder e a glória e a majestade e a vitória. Tudo o que há em Shan'maym e na terra te pertence, óh UL, e este reino é teu. Adoramos-te porque tudo está sob o teu controle. Riquezas e honras vêm apenas por ti; tu és o juiz de toda a humanidade. Teu é o poder e força. É por tua decisão que os homens se tornam grande e recebem força. Óh nosso UL, agradecemos-te e louvamos-te pelo teu Shuam (Nome) glorioso, mas, quem sou eu e quem é o meu povo para que destes permissão para que se te oferecessem tais coisas? Tudo o que temos vem de ti; nós apenas te damos aquilo que vem já de ti! Nós vivemos aqui na terra apenas por um curto tempo, como estrangeiros numa terra que já era dos nossos pais. Os nossos dias na terra são como uma sombra, que passa rapidamente, sem deixar traços. Óh UL Criador, todo este material que nós juntamos para construir um Templo para o teu santo nome pertence-te! Eu sei, UL meu, que provas os homens para veres se eles são retos, porque te agradas dos homens sinceros. Sabes que fiz isto tudo com as mais puras intenções, e que velei para que o povo oferecesse os seus donativos voluntariamente e com alegria. ¹⁸⁻¹⁹Ó UL de nossos pais, Abrul'han, Yatzkh'aq e Yaoshor'ul! Faz com que o teu povo sempre queira obedecer-te e que o seu amor por ti nunca se altere. Dá ao meu filho Shua'olmoh um coração honesto para contigo, para que queira obedecer-te nos menores detalhes, e que procure empenhadamente finalizar a construção do teu Templo, para o qual fiz estes preparativos. ²⁰Então Da'o-ud disse a todo o povo: Dê ha'olul-him (louvores) ao UL, vosso Criador! Assim fez todas as pessoas, inclinando-se perante YAOHUH e o rei.

Shua'olmoh reconhecido como rei

²¹⁻²⁵No dia seguinte trouxeram mil bezeros, mil carneiros, mil cordeiros e ofereceram-nos em holocausto a YAOHUH; também apresentaram ofertas de vinho e muitos outros sacrifícios em favor de Yaoshor'ul inteiro. Em seguida comeram e beberam perante YAOHUH, com grande alegria novamente coroaram Shua'olmoh, o filho do rei Da'oud, como seu rei. Ungiram-no perante YAOHUH como seu maoro'eh e Tzadok como seu sacerdote. Porque UL tinha designado Shua'olmoh para suceder no trono de Da'oud seu pai; prosperou grandemente e todo o Yaoshor'ul lhe obedeceu. Os líderes nacionais, os comandantes do exército e todos os seus irmãos, todos se submeteram ao rei Shua'olmoh. O Criador deu-lhe grande popularidade junto de todo o povo de Yaoshor'ul. Conseguiu juntar ainda mais riquezas e honra do que seu pai.

A morte de Da'oud

²⁶⁻³⁰Da'oud foi rei em Yaoshor'ul durante quarenta anos; sete em Hebron e trinta e três em Yashua'oleym. Morreu numa avançada idade, rico e honrado. O seu filho Shua'olmoh reinou em seu lugar. A história do rei Da'oud foi escrita nas crônicas de

Shamu'ul o profeta, na história escrita por Naok'han o profeta, e na história do profeta Gaold. Estas narrativas dizem respeito ao seu reino, ao seu poder e a tudo o que lhe aconteceu, a si e a Yaoshor'ul, assim como aos reis dos povos vizinhos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

2º CRÔNICAS / TOLDOTH BET

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
		31	32	33	34	35	36		

Síntese: O Segundo Livro das Crônicas, que é a continuação do Primeiro Livro das Crônicas, começa com a narração dos acontecimentos do reinado de Shua'olmoh em Yaoshor'ul e Yaohu'dah. Depois da morte do rei Shua'olmoh, a nação se dividiu em dois reinos, o do Norte e o do Sul (II Cr 10).

Daí em diante, conta-se a história de Yaohu'dah, o reino do Sul, até a queda de Yashua'oleym no ano 586 a.Y, quando os judaicos foram levados como prisioneiros para a Babel. O livro termina falando do decreto de Ciro, rei da Pérsia, que deixou que os judaicos voltassem para Yashua'oleym e reconstruissem o Templo.

Conteúdo:

O reinado de Shua'olmoh - II Cr 1:1-9:31.

1. Os primeiros anos - II Cr 1:1-17.

2. A construção do Templo - II Cr 2:1-7:10.

3. Os últimos anos - II Cr 7:11-9:31.

A revolta das tribos do Norte - II Cr 10:1-19.

Os reis de Yaohu'dah - II Cr 11:1-36:12.

A tomada de Yashua'oleym - II Cr 36:13-23.

Toldoth Bet 1

Shua'olmoh pede sabedoria

¹Shua'olmoh, filho do rei Da'oud, era agora o incontestado governante de Yaoshor'ul, porque UL, seu Criador tinha feito dele um poderoso monarca. ²⁻⁶Decidiu, pois, o rei, convocar todos os oficiais do exército mais os juizes para Gibeon; também chamou todos os chefes políticos e religiosos de Yaoshor'ul. Levou-os ao cimo da colina até ao velho tabernáculo construído por Mehu'shua, o homem ao serviço de UL, no tempo em que tinham andado pelo deserto. (Foi só muito mais tarde que o rei Da'oud mandou construir outro tabernáculo em Yashua'oleym para a Arca da Aliança, quando a mandou vir de Kiryat-Yearim). Também o altar de cobre, feito por Bezali'ul (filho de Uri e neto de Hur), ainda ali se encontrava defronte do velho tabernáculo. Shua'olmoh, mais aqueles que ele convocara, reuniram-se todos diante dele, enquanto foram sacrificados mil holocaustos oferecidos a YAOHUH. ⁷Nessa noite o Criador apareceu a Shua'olmoh e disse-lhe: Pede-me o que quiseres e dar-to-ei! ⁸⁻¹⁰Shua'olmoh respondeu: Óh UL, tu foste extremamente bondoso para com o meu pai Da'oud, e agora me deste o reino. Só pretendo que as tuas promessas se confirmem! A tua palavra, dirigida a Da'oud meu pai, concretizou-se, e fez-me rei sobre um povo tão numeroso co-

mo o pó da terra! Dá-me agora sabe-doria e conhecimento para os governar com competência. Porque quem seria capaz de dirigir sozinho uma tão grande nação como esta? ¹¹⁻¹²UL retorqui-lhe: Sendo assim, que o teu maior desejo é seres capaz de servir este povo, e que não pretendeste nem riquezas nem honras pessoais, nem me pediste que amaldiçoasse os teus inimigos, nem tão pouco que te desse uma longa vida; antes pediste sabedoria e conhecimento para guiar competentemente o meu povo - por isso te concedo o que pediste, e ainda te darei tantas riquezas, prosperidade e honras como nenhum outro rei terá tido antes de ti! Não haverá também depois de ti outro semelhante em toda a terra! ¹³⁻¹⁷Shua'ol-moh deixou o tabernáculo, desceu a colina e voltou para Yashua'oleym para iniciar o seu mandato real sobre Yaoshor'ul. Organizou então uma enorme força militar de 1.400 carros de combate e recrutou 12.000 cavaleiros, para formarem uma guarda de proteção às cidades onde ficaram depositados os carros, ainda que alguns deles tivessem ficado também em Yashua'oleym mesmo, sob o controle direto do rei. Durante o reinado de Shua'olmoh, a prata e o ouro eram tão abundantes em Yashua'oleym como as pedras das ruas; madeiras caras eram usadas tão correntemente como madeira de figueiras bravas! Shua'olmoh mandou ao Egipto especialistas no comércio de cavalos para comprem manadas inteiras a preços especiais. Por esse tempo os carros egypcios eram vendidos por sete quilos de prata cada um, e os cavalos por 1,7 quilos cada, entregues em Yashua'oleym. Muitos destes eram posteriormente vendidos de novo aos reis heteus e syrios.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 2

Preparativos para a construção do Templo

¹Shua'olmoh decidiu então que chegara o momento de construir o Templo do Criador e um palácio para si próprio. ²Isto requereu 70 000 operários, 80 000 oleiros trabalhando nas montanhas, e 3600 capatazes. ³Shua'olmoh mandou um embaixador ao rei Hiron de Tiro, pedindo-lhe que lhe enviasse carregamentos de madeira de cedro, à semelhança do que fizera com Da'oud quando este fez construir o seu palácio. ⁴⁶Pretendo construir um Templo a UL, meu Criador, disse Shua'olmoh a Hiron. Será um lugar onde poderei queimar incenso e especiarias perante YAOHUH, e apresentar o pão da presença, assim como sacrificar ofertas queimadas em cada manhã e ao fim do dia, assim como nos Shabbos, nas celebrações de lua nova e outras festividades regulares em honra de UL nosso Criador. Porque o Criador pretende que Yaoshor'ul sempre celebre estas ocasiões especiais. Será um Templo maravilhoso porque se trata de um UL que é grande, como não há outro igual. Mas, quem poderá construir-lhe uma casa condigna? Nem as alturas mais sublimes do firmamento o pode conter! Quem sou eu, pois para ousar construir um Templo a YAOHUH? É que será, sobretudo um lugar próprio para o adorar! ⁷⁻¹⁰Por isso, envia-me artífices hábeis no trabalho em ouro e em prata, e também em cobre e ferro; manda-me também homens que saibam trabalhar com púrpura, carmesim e tecido azul. Preciso também de gente capaz para obra de gravador, que possa trabalhar ao lado dos artistas de Yaohu'dah e de Yashua'oleym que o meu pai selecionou. Manda-me igualmente madeira de cedro, de faia e de algumim, da floresta do Lebanon, porque eu sei que os teus homens não têm concorrentes na habilidade em cortar madeira, aliás, mandarei para aí gente minha para ajudá-los! Terei necessidade de muita madeira, pois que o Templo que farei construir será de uma grandeza e de uma beleza nunca vistas. Pagarei aos teus homens 20.000 sacos de trigo malhado, 20.000 sacos de cevada, 20.000 pipas de vinho e 20.000 barris de azeite. ¹¹⁻¹²O rei Hiron respondeu ao rei Shua'olmoh: É porque o Criador ama o seu povo que fez de ti seu rei! Bendito seja o UL de Yaoshor'ul que fez os Shan'maym e a terra, e que deu a Da'oud um filho tão sábio, inteligente e capaz, em vistas de construir um Templo para YAOHUH, e um palácio real para si próprio. ¹³

¹⁴Vou mandar-te um maoro'eh artífice - o meu famoso Hiron Abiuh! É um homem muito competente, aliás, filho de uma mulher yaohu'di, da tribo de Dayan em Yaoshor'ul; seu pai era daqui, de Tiro. É um hábil trabalhador em ouro e prata; faz também belos trabalhos em cobre e ferro. Sabe tudo o que é preciso quanto a obras de esculpir em pedra, obras de carpintaria, e com tecidos - sabe trabalhar com a púrpura, o carmezim, o azul e o linho fino. Conhece igualmente o trabalho de gravador, tendo uma grande capacidade inventiva. Poderá trabalhar com os teus operários e com aqueles que o teu pai, o meu maoro'eh Da'oud, selecionou para essa obra. ¹⁵⁻¹⁶Manda então o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que mencionaste, e começaremos a cortar a madeira das montanhas do Lebanon, tanto quanto necessitares. Enviar-ta-emos em jangadas pelo mar até Yaffoh; daí poderás transportá-las até Yashua'oleym. ¹⁷⁻¹⁸Shua'olmoh fez, por esse tempo, o recenseamento dos estrangeiros que viviam no país, tal como fizera seu pai Da'oud: eram 153.600. Empregou 70.000 como operários, 80.000 como pedreiros e 3.600 como capatazes.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 3

Shua'olmoh constrói o Templo

¹⁻²Finalmente começou a construção do Templo. Localizou-se em Yashua'oleym, no cimo do monte Moriah, onde o UL aparecera a Da'oud, seu pai, no local onde se localizava a eira de Ornan, o yebuseu. Foi Da'oud quem escolheu esse local. O início da construção concretizou-se no décimo sétimo dia de abril, no quarto ano do reinado de Shua'olmoh. ³⁻⁴Os alicerces tinham trinta metros de comprimento e dez de largura. Havia um alpendre ao longo dos dez metros da largura do edifício, na parte da frente. A sua parte interior e o teto eram cobertos de ouro puro. O telhado estava à altura de sessenta metros. ⁵⁻⁷A parte principal do Templo era forrada com madeira de cipreste e coberta de ouro puro, com gravações de folhas de palmeiras e de cadeias. Havia pedras preciosas incrustadas nas paredes, para aumentar a beleza; o ouro, aliás, era do melhor, de Parvaim. Todas as paredes, as traves, as portas e as ombreiras das entradas em todo o Templo estavam cobertas de ouro, com Queruvhim gravados. ⁸⁹Dentro, numa extremidade, havia o local mais sagrado - o lugar santíssimo - com dez metros quadrados. Esta área também era toda coberta de ouro do mais puro, pesando vinte toneladas. Os pregos aí usados, igualmente de ouro, pesavam meio quilo cada. Os quartos superiores estavam também forrados a ouro. ¹⁰⁻¹⁴Dentro da referida dependência, o lugar santíssimo, Shua'olmoh colocou duas esculturas de Queruvhim, recobrando-as de ouro. Estavam de pé, voltados para a sala, com as asas abertas, tocando-se e tocando as extremidades do compartimento, de ponta a ponta. À entrada deste quarto colocou um véu, de azul, carmezim, púrpura e linho fino, decorado com Queruvhim, também. ¹⁵⁻¹⁷Em frente do Templo havia dois pilares de dezessete metros e meio de altura, com capitéis, de dois metros e meio, ligando-os ao teto. Mandou fazer cadeias, como as do Templo, e colocou-as no cimo dos pilares; havia cem romãs ligas às cadeias. Os pilares, colocou-os um à direita outro à esquerda, na parte da frente do Templo. Deu-lhes nomes: o da direita, Yaquim, o da esquerda, Bo'oz.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 4

O mobiliário do Templo

¹Mandou também fazer um altar de cobre, quadrado, de dez metros de lado e de cinco metros de altura. ²Depois mandou forjar um enorme tanque redondo, com um diâmetro de cinco metros. ³⁻⁴A borda dessa grande bacia estava a dois metros e meio acima do chão; a sua circunferência media vinte metros. Estava apoiada nas costas

de duas fileiras de bois em metal. Todo o conjunto, tanto dos bois como do tanque foram feitos de uma só peça. Eram doze os bois de metal; tinham as suas partes traseiras viradas para o interior; e havia três voltados para cada um dos quatro lados: o norte, o sul, o este e o oeste. ⁵As paredes desse tanque tinham a espessura de treze centímetros, tomando a forma de flor-de-lis. A sua capacidade era de 3.000 barris de água. ⁶Mandou ainda construir dez vasilhas para água, com o fim de se lavarem nelas as ofertas; estavam dispostas cinco de cada lado da imensa bacia, à direita e à esquerda. Os sacerdotes usavam a bacia, e não as vasilhas, para se lavarem. ⁷Seguindo cuidadosamente as instruções de UL, fez moldar dez lampadários de ouro e colocou-os no Templo, cinco junto da parede da esquerda e os outros cinco do lado oposto. ⁸Fez também dez mesas, colocando cinco junto da parede da esquerda e cinco do lado oposto. Moldou ainda cem bacias em ouro. ⁹Construiu um pátio para os sacerdotes e outro para o público. Forrou as portas de acesso com bronze. ¹⁰⁻¹¹O grande tanque estava no canto sudeste da sala exterior do Templo. Hiron fez também as caldeiras, pás e bacias necessárias aos diversos atos dos sacrifícios. Terminou por fim Hiron Abiuh todo o trabalho que o rei Shua'olmoh lhe tinha encomendado, designadamente: ¹²⁻¹⁸os dois pilares; os dois capitéis que encimavam os pilares; as duas redes de correntes dos pilares; as quatrocentas romãs pendendo das duas correntes que havia em cada pilar; as pias e as bases que as sustentavam; o grande tanque e os doze bois que lhe serviam de apoio; as bacias, pás e garfos. Este hábil artífice, Hiron Abiuh, fez todos esses trabalhos acima mencionados, para o rei Shua'olmoh, usando cobre polido. A fundição desse metal foi feita em fornos de barro na campina do Yardayan, entre Sukkos e Zareda. Foram usadas imensas quantidades de bronze, cujo peso foi considerado dispensável de registrar, tanto ele era. ¹⁹⁻²²No entanto, no Templo foi usado unicamente ouro. Shua'olmoh tinha recomendado, com efeito, que todos os utensílios, o altar, e a mesa dos pães da presença fossem feitos em ouro; também as lâmpadas e os candeeiros, as decorações florais, as pinças, os espevitadores, as bacias, as colheres e os turíbulos - tudo foi feito em ouro puro. Também os umbrais da entrada do Templo, a porta principal e as portas interiores do lugar santíssimo eram de ouro.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 5

¹Terminou então a construção do Templo Shua'olmoh trouxe para o seu interior os dons consagrados a YAOHUH pelo seu pai, o rei Da'oud; foram arrumados nos tesouros do Templo.

A Arca da Aliança é levada para o Templo

²⁻⁶Shua'olmoh convocou então para Yashua'oleym todos os roshs de Yaoshor'ul - os cabeças de tribos e de clãs - para a cerimônia de transferência da Arca da Aliança do tabernáculo que se encontrava na cidade de Da'oud (também conhecida por Tzayan) para a sua nova morada no Templo. Esta celebração teve lugar no mês de outubro, pela ocasião da festividade dos tabernáculos. Sob o olhar dos chefes de Yaoshor'ul, os levitas ergueram a Arca da Aliança e tiraram-na do tabernáculo, com todos os outros recipientes sagrados. O rei Shua'olmoh, assim como os outros, sacrificaram ovelhas e bois perante a Arca da Aliança, em tal quantidade que ninguém tentou sequer contar! ⁷⁻¹⁰Depois os sacerdotes levaram a Arca da Aliança para a sala interior do Templo - o lugar santíssimo - e colocou-a sob as asas dos Queruvhim; essas asas cobriam, pois toda a Arca da Aliança e os seus varais. Estes últimos eram tão longos que podiam ser vistos do lado de fora da sala, ainda que não do exterior do edifício. A Arca da Aliança encontra-se ali ainda no dia de hoje. Nela havia as duas tábuas de pedra que Mehu'shua lá colocara no Monte Horeb, quando UL fez uma aliança com o povo de Yaoshor'ul, ao tempo em que deixaram o Egipto. ¹¹⁻¹⁴Depois de terem executado as celebração da sua própria purificação, os sacerdotes participaram todos nas

celebrações, sem preocupação com as funções de cada um. Os levitas davam ha'olul-him (louvores) a YAOHUH quando os sacerdotes saíam do lugar santíssimo! Como cantores havia Osaf, Heman, Yedutum, mais todos os seus filhos e irmãos, vestidos com roupas tecidas com linho fino; mantinham-se no lado oriental do altar. Esse coro era acompanhado por cento e vinte sacerdotes tocando trombetas, enquanto outros tocavam címbalos, liras e harpas. Tanto a banda como o coro louvava harmoniosamente e agradeciam a YAOHUH, porque a sua benignidade dura para sempre. As frases dos cantores eram acompanhadas e intercaladas com partes musicais, pelos instrumentos. O tema fundamental dessa ação de louvores era UL é bom! A sua bondade é eterna! Nessa altura, a Glória de UL, vindo como uma nuvem luminosa encheu o Templo, de tal forma que nem sequer os sacerdotes colocaram continuar a ministrar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 6

¹⁻²Shua'olmoh dirigiu o Criador, nessa ocasião, a seguinte oração: UL disse que habitaria na densa escuridão, Mas, eu fiz um Templo para ti, óh UL, para que aí mantinhas para sempre a tua presença! ³O rei virou-se em seguida para o povo, que se levantou para receber a sua bênção: ⁴⁻⁵ Bendito seja o Criador de Yaoshor'ul, o UL que falou pessoalmente com meu pai Da'oud, e que cumpriu as promessas que lhe fez. Disse-lhe, com efeito, assim: ⁶Nunca antes, desde que tirei o meu povo da terra do Egypto, tinha escolhido um local em Yaoshor'ul para aí localizar o meu Templo, onde o meu Shuam (Nome) fosse glorificado; também nunca antes escolhera um rei para o meu povo Yaoshor'ul. Mas, agora escolhi Yashua'oleym como local para o meu Templo e Da'oud como rei'. ⁷⁻⁹O meu pai Da'oud pretendeu construir ele mesmo este Templo, mas, UL disse-lhe que não fizesse. Essa intenção, em si mesma, era boa, como lhe disse o UL, mas, não deveria ser ele quem construiria o Templo; seria antes o seu filho a fazê-lo. ¹⁰⁻¹¹E agora UL fez o que prometera; eu tornei-me rei, sucedendo a meu pai, construí este Templo para o Shuam (Nome) do UL de Yaoshor'ul, e pus nele a Arca da Aliança, na qual está a aliança estabelecida entre YAOHUH e o seu povo de Yaoshor'ul.

A oração de dedicação

¹²⁻¹³Enquanto falava, Shua'olmoh mantinha-se de pé perante o povo, numa plataforma, no centro do pátio exterior, diante do altar de UL. Essa plataforma era feita de bronze, quadrada de dois metros e meio de lado e metro e meio de altura. Depois, sob os olhos de todo o povo, ajoelhou-se, estendeu os braços para o céu, e formulou esta oração: ¹⁴⁻¹⁵Ó UL de Yaoshor'ul, não há outro Criador além de ti, em todos os Shan'maym e na terra. És um Criador que cumpres as suas boas promessas para com todos os que te obedecem, e que estão desejosos de fazer a tua vontade. Cumpriste as tuas promessas para com o meu pai Da'oud, como hoje se vê. ¹⁶⁻¹⁷E agora, ó o UL de Yaoshor'ul, concretiza o resto das promessas que lhe fizeste: 'Os teus descendentes sempre reinarão sobre Yaoshor'ul, se obedecerem às minhas leis, como tu o fizeste'. Sim, o UL de Yaoshor'ul, peço-te que cumpras também essa promessa. ¹⁸Mas viverá UL realmente sobre a terra com os homens? Mas, os Shan'maym dos Shan'maym não podem conter-te! Como seria então isso possível com este Templo que acabo de construir? ¹⁹Ouve as minhas orações, UL, meu Criador! Atende aos rogos que te dirijo agora! ²⁰⁻²¹Que os teus olhos estejam atentos, dia e noite, sobre este lugar, sobre este Templo, do qual disseste que havias de pôr nele o teu Shuam (Nome). Ouve e responde às orações que eu te fizer quando me voltar para este lugar. Recebe as minhas súplicas, e as do teu povo Yaoshor'ul quando te orarem, voltados para este Templo. Sim, escuta desde o céu e perdoa. ²²⁻²³Quando alguém cometer um crime, e tiver que jurar pela sua inocência perante este altar, então ouve desde o céu e castiga-o se estiver mentindo; caso contrário perdoa-lhe. ²⁴Se o teu povo for destru-

ido pelos teus inimigos, por terem pecado contra ti, mas, depois se voltarem para ti e se reconhecerem teus filhos, orando a ti neste Templo, ²⁵ouve-os do céu, perdoa-lhes os pecados e dá-lhes de novo esta terra que deixaste aos seus pais. ²⁶Quando os Shan'maym se fecharem e não houver mais chuva, por causa dos nossos pecados, se orarmos neste lugar, reconhecendo que és o nosso UL, e se nos arrependermos dos nossos pecados, depois de nos teres castigado, ²⁷então ouve do céu e perdoa os pecados do teu povo; ensina-lhes o que é reto. Manda-lhes a chuva sobre esta terra que deste ao teu povo por direito próprio. ²⁸⁻³¹Se houver fome na terra, ou pragas, ou doenças nas plantas, ou ataques de gafanhotos ou de lagartas, ou ainda se os inimigos do teu povo puserem cerco às nossas cidades - seja que mal for que nos aconteça - ouve a oração de cada pessoa referente aos seus próprios problemas, tanto como as situações de angústia coletivas. Ouve desde o céu, onde vives, e perdoa; dá a cada um conforme merece, pois conheces o coração de todos os homens. Assim te reverenciaram para sempre, e andarão nos caminhos que desde sempre lhes indicaste. ³²⁻³³Quando estrangeiros ouvirem falar do teu grande poder e vierem de terras distantes para prestar culto ao teu grande nome, e se orarem neste Templo, ou virados para ele, escuta-os desde o céu aonde estás, e responde-lhes ao que pedirem. Então todos os povos da terra se darão conta da grandeza do nosso UL e o adorarão, tal como o faz o povo de Yaoshor'ul; também eles saberão que este Templo que mandei construir é o teu Templo. ³⁴⁻³⁵Quando o teu povo sair à guerra, sob o teu mando, para combater os seus inimigos, e se orarem, dirigindo-se para este Templo, que edifiquei ao teu Shuam (Nome), então ouve as suas orações desde o céu e dá-lhes a vitória. ³⁶Se pecarem contra ti - e não há ser humano que não peque - e se te indignares contra eles; se permitires que os seus inimigos os derrotem e os levem cativos para países estrangeiros, longe ou perto, ³⁷⁻³⁹e se nessa terra de exílio se converter a ti e se, se virarem para esta terra que deste aos seus pais, para esta cidade de Yashua'oleym e para este teu Templo, que fiz construir, e se te rogarem, com toda a sua vida, perdoa-lhes, responde-lhes do céu, onde vives, e socorre-os, perdoadando ao teu povo que pecou contra ti. ⁴⁰Sim, ó meu UL, pedimos-te que estejas sempre atento e pronto a responder a todas as orações que te forem feitas neste lugar. ⁴¹⁻⁴²Entra neste lugar para lá ficares, óh UL, o Criador, este local que é teu e onde foi colocada a Arca da Aliança da tua força. Que os teus sacerdotes estejam vestidos de salvação, e que os teus santos rejubilem com o bem que fazes. UL, o Criador, não me abandones; que o teu rosto não se volte contra mim, o teu ungido. Lembra-te do amor que revelaste para com Da'oud e das misericórdias que lhe revelaste.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 7

A consagração do Templo

¹⁻²Quando Shua'olmoh acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu os sacrifícios! A Glória de UL encheu o Templo de tal forma que os sacerdotes nem podiam sequer lá entrar! ³Todo aquele povo que tinha estado ali a assistir caiu com o rosto em terra, adorou e louvou YAOHUH quando viu tudo aquilo: Como UL é bom, exclamavam. A sua bondade dura para sempre. ⁴Então o rei e todo o povo consagraram o Templo, oferecendo sacrifícios queimados a YAOHUH. ⁵A contribuição de Shua'olmoh para esse fim foi de 22.000 bois e de 120.000 ovelhas. ⁶Os sacerdotes encontravam-se nos lugares que lhes eram atribuídos segundo as suas funções; os levitas acompanhavam com instrumentos os cânticos de louvor, A bondade de UL dura para sempre. Os instrumentos que usavam eram os que Da'oud ele próprio fizera e usara para o culto de UL. Chegando à altura em que os sacerdotes tocaram as trombetas, todo o povo se ergueu, e se pôs de pé. ⁷Shua'olmoh consagrou o pátio interior do Templo, para uso naquele dia como local de sacrifícios, porque estes eram tantos que se tornava impossível sacrificar no altar de cobre. ⁸⁻¹⁰Nos sete dias seguintes, celebraram a cele-

bração dos tabernáculos, em que grande multidão chegava de toda a parte de Yaoshor'ul para participar. Vinham de Hamate, numa das extremidades do país, até ao ribeiro do Egypto, no lado oposto. No final, ao oitavo dia, realizaram um grande serviço religioso. Depois, estava-se no dia 7 de outubro, o povo foi mandado para casa, no meio de grandes manifestações de alegria, e com muito contentamento interior, porque UL tinha sido tão bom para Da'oud, para Shua'olmoh e para o seu povo Yaoshor'ul.

O Criador aparece a Shua'olmoh

¹¹Shua'olmoh terminou assim a construção do Templo, e também a do seu próprio palácio. Tudo conforme planeara. ¹²⁻¹⁴Numa noite, apareceu-lhe UL que lhe disse: Ouvi a tua oração, e decidi aceitar que este Templo seja o local onde me será prestado culto. Se eu fechar os Shan'maym de forma a que não haja mais chuva, se ordenar aos gafanhotos que consumam as searas ou se enviar uma epidemia entre o povo, então, se o meu povo se humilhar, orar e me buscar, arrependendo-se dos seus pecados, eu responderei desde o céu, perdoar-lhes-ei os seus pecados e sararei a terra. ¹⁵⁻¹⁶Estarei bem atento e favorável às orações feitas neste lugar. Porque escolhi este Templo e o santifiquei para que o meu Shuam (Nome) seja nele glorificado para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão aqui continuamente. ¹⁷⁻²¹Quanto a ti mesmo, se andares nos meus caminhos, como andou Da'oud teu pai, se a tua vida se conformar com tudo quanto te ordenei, se respeitares os meus mandamentos e guardares a minha palavra, farei com que tu e os teus descendentes sejam sempre reis de Yaoshor'ul, conforme a promessa que fiz a Da'oud, teu pai. Mas, se não me seguirem, se recusarem as leis que vos tenho dado, se servirem falsos criadores, os ídolos, e os adorarem, então arrancarei este povo da minha terra que lhes dei, e este Templo, que santifiquei para que o meu Shuam (Nome) seja nele glorificado será destruído. Farei com que o meu povo se torne um horror, uma desgraça que todas as pessoas receiam que venha acontecer-lhes. Este edifício, em vez de ficar na história da terra como uma maravilha, tornar-se-á uma razão de espanto dos que falarem dele: 'Porque é que UL fez tal coisa tão terrível a esta terra e a este Templo?' ²²A resposta será, 'Porque este povo abandonou YAOHUH, o UL dos seus pais, o UL que os tirou da terra do Egypto, e puseram-se a adorar ídolos. Por isso é que lhes foi feito isto'.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 8

Shua'olmoh exerce as suas funções

¹Tinham-se passado já vinte anos desde que Shua'olmoh se tornara rei, e os seus projetos de grandes construções, como o Templo e o palácio real, estavam concretizados. ²Por isso consagrou então as suas energias à reconstrução das cidades que Hiron rei de Tiro lhe dera, e repovoou-as com gente de Yaoshor'ul. ³Foi também por essa altura que Shua'olmoh atacou a cidade de Hamate-Zoba e a tomou. ⁴Edificou Tadmor no deserto, e construíram povoações em Hamate como centros de abastecimento. ⁵Fortificou as cidades de Beit-Horom de Cima e Beit-Horom de Baixo, ambas de reabastecimento, reconstruindo as muralhas e reforçando os portões das entradas. ⁶Edificou igualmente Baalate e outras cidades de depósito de abastecimentos nessa altura, construindo ao mesmo tempo povoações onde os seus carros de combate e os cavalos eram mantidos e guardados. Também construiu, tanto em Yashua'oleym como no Lebanon e em todas as terras do seu domínio, tudo quanto teve em mente edificar. ⁷⁻¹⁰Iniciou a prática, que se mantém ainda hoje em dia, de obrigar ao tributo de trabalho obrigatório os heteus, os amorreus, os perizeus, os heveus e os yebuseus - descendentes daqueles povos que os yaoshorul'itas não tinham destruído totalmente. Contudo, a isso nunca obrigou nenhum cidadão yaoshorul'ita; estes foram chamados, sim, mas, para o serviço militar, como soldados e como oficiais, como condutores de carros de combate e como tropa de cavalaria; além disso, tinha

duzentos e cinquenta deles como responsáveis pelos diversos serviços da administração pública. ¹¹Shua'olmoh mudou as instalações da sua mulher, a filha do faraó, da cidade de Da'oud para o novo palácio que lhe construía. Ela não deve viver no palácio do rei Da'oud, explicou ele, porque a Arca da Aliança esteve ali e é solo sagrado. ¹²⁻¹⁵Shua'olmoh ofereceu holocaustos a YAO-HUH sobre o altar que fizera e que estava defronte do pórtico do Templo. O número dos sacrifícios variava de dia para dia, segundo as instruções dadas por Mehu'shua; aos Shabbos havia sacrifícios extras, assim como nas luas novas e nas três festividades anuais - a celebração da Posqa'yao, a festividade das semanas e a festividade dos tabernáculos. Na atribuição das funções e dos postos que os sacerdotes deviam ocupar, seguiu o esquema que o seu pai tinha preparado; também aos levitas foi atribuído trabalho de louvor e de apoio às funções dos sacerdotes, de acordo com os deveres diários destes; colocou também as equipas de porteiros em cada entrada do Templo. Shua'olmoh não fez a menor alteração às ordens deixadas por Da'oud com respeito a estas funções assim como às do pessoal responsável pelo tesouro. ¹⁶Assim, Shua'olmoh completou inteiramente a construção do Templo. ¹⁷⁻¹⁸O monarca foi às cidades portuárias de Eziom-Geber e de Elote em Edon para preparar a saída de uma frota que lhe fora enviada por Hiron. Estes barcos, com uma tripulação experiente, que o rei Hiron lhe tinha mandado, trabalhando em conjunto com os homens de Shua'olmoh, foram a Ofir e trouxeram de lá mil e seiscentos quilos de ouro para o soberano de Yaoshor'ul.

Capítulos • Livros

Toldoth Bet 9

A visita da rainha de Sheba

¹Quando a rainha de Sheba soube da fama de Shua'olmoh, veio a Yashua'oleym para verificar isso pessoalmente, através de questões que lhe apresentou. Fez-se acompanhar de uma grande comitiva de colaboradores e de servos, e trouxe também muitos camelos, carregados de especiarias, de ouro e de pedras preciosas. ²Shua'olmoh teve uma resposta sábia para todos os problemas, que ela lhe apresentou; para tudo soube encontrar uma solução. ³⁻⁴Constando então como ele era sábio, e contemplando a beleza ofuscante do seu palácio, mais a comida riquíssima que se apresentava sobre as mesas, a quantidade de criados e funcionários que tinha ao seu serviço, vendo os seus uniformes espetaculares, a apresentação e garbo da sua guarda pessoal, quase nem podia acreditar! ⁵Então exclamou para o rei: Tudo o que no meu país ouvi acerca de ti é verdade! ⁶⁻⁸Custava-me acreditar, antes de tê-lo visto com os meus próprios olhos! A tua sabedoria é muito maior do que eu podia imaginar. Que privilégio para toda estas pessoas viver aqui e ouvir-te falar! Bendito seja UL, teu Criador! Como ele deve amar Yaoshor'ul para lhe ter dado um monarca como tu! Certamente que ele pretende que vocês seja uma grande e forte nação para sempre. ⁹Depois deu ao rei uma oferta no valor de três mil e quinhentos quilos de ouro, mais uma grande quantidade de especiarias de uma qualidade única, assim como muitas, muitas pedras preciosas. ¹⁰⁻¹¹As tripulações do rei Hiron, com as do rei Shua'olmoh, trouxeram, pois ouro de Ofir, mais madeira de sândalo e pedras preciosas. A madeira usou-a o rei para fazer soalhos para a Casa de UL e para o palácio real, e também para construir harpas e liras para acompanharem o coro dos levitas no Templo. Nunca antes tinha havido instrumentos de tanta beleza, em toda a terra de Yaohu'dah. ¹²O rei Shua'olmoh deu à rainha de Sheba presentes do mesmo valor dos que ela lhe trouxera, mais ainda tudo aquilo que lhe pediu. Após o que regressou à sua terra acompanhada de toda a comitiva.

A magnificência de Shua'olmoh

¹³⁻¹⁶Shua'olmoh recebia cada ano, dos reis da Arábia e de muitas outras terras que lhe pagavam tributo anual, um total de vinte e três toneladas de ouro [666 talentos]. Além disso, mantinha relações comerciais com os estrangeiros, exportando merca-

dorias em troca de ouro e prata que lhe enviavam. Parte desse ouro empregou-o no fabrico de 200 grandes escudos, cada um dos quais tinha três quilos e meio de ouro. Mandou também fazer 300 escudos menores, cada um com 1,7 quilos de ouro. O monarca colocou-os na sala da Floresta do Lebanon, do seu palácio real. ¹⁷⁻¹⁹ Ordenou também que se fizesse um enorme trono de marfim, inteiramente revestido de ouro. Tinha seis degraus e um estrado, tudo em ouro; os apoios de braços eram igualmente de ouro, assim com os dois leões que lhe estavam juntos. Também de cada lado dos degraus havia leões de ouro. Nenhum trono no mundo inteiro tinha comparação com este! ²⁰⁻²¹ Todas as taças do serviço real eram de ouro maciço, assim como os outros utensílios da sala da Floresta do Lebanon. Prata era coisa de pouca valia naqueles tempos! De três em três anos o rei enviava barcos a Tarshish, tripulados por marinheiros enviados pelo rei Hiron, para trazerem mais ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

²²⁻²⁴ Desta forma, Shua'olmoh era mais rico, e ainda mais sábio, do que qualquer rei sobre a face da terra. Soberanos de todos os países vinham visitá-lo e ouvir da sua boca a sabedoria que YAOHUH lhe pusera no coração^A. Cada um trazia-lhe um tributo anual em vasos de prata e de ouro, e ainda roupa, armas, especiarias, cavalos e mulas. ²⁵ Para além disso Shua'olmoh tinha 4.000 estábulos e cocheiros para guardar carros de guerra; eram 12.000 os seus cavaleiros. O local de estacionamento de todo este equipamento e tropas era nas povoações chamadas cidades-estábulo e também em Yashua'oleym, sob o controle direto do soberano. ²⁶ O seu domínio exercia-se sobre todos os reis desde o rio Eufrates até à terra dos filisteus e até à fronteira do Egypto. ²⁷⁻²⁸ A prata em Yashua'oleym era tão abundante como as pedras das ruas! A madeira de cedro era usada como se fosse simples madeira de figueira brava. Vinham-lhe cavalos de toda a parte, do Egypto, como doutros sítios.

A morte de Shua'olmoh

²⁹ O resto da biografia de Shua'olmoh está escrito nas Crônicas do Profeta Naok'han, nos escritos proféticos de Aias o silonita e nas visões de Ido o vidente no que concerne Yaoro'eboan, filho de Nebate. ³⁰ Assim Shua'olmoh reinou em Yashua'oleym sobre todo o Yaoshor'ul, durante quarenta anos. ³¹ Depois morreu e foi enterrado em Yashua'oleym. O seu filho Ro'eboan reinou em seu lugar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 10

Yaoshor'ul rebela-se contra Ro'eboan

¹ Todos os chefes de Yaoshor'ul vieram à coroação de Ro'eboan, em She'hem. ² ³ Entretanto, amigos de Yaoro'eboan (filho de Nebate) mandaram-lhe dizer que Shua'olmoh morrera. Ele encontrava-se no Egypto por essa altura; tinha ido para lá para fugir ao rei Shua'olmoh. Por isso regressou rapidamente, e estava presente na coroação. Apresentou então, em nome do povo, uma petição a Ro'eboan: ⁴ O teu pai foi um duro governante, disseram-lhe. Se te tornares mais brando, servir-te-emos! ⁵ ⁶ Ro'eboan disse-lhe para voltarem daí a três dias, que lhes daria a resposta. E foi discutir aquela proposta com os anciãos conselheiros do seu pai Shua'olmoh. O que é que lhes digo? ⁷ Se queres ser rei deles, responderam-lhe, terás de lhes dar uma resposta favorável e tratá-los com bondade. ⁸⁻⁹ Mas, não ligou ao conselho e foi saber a opinião dos jovens que tinham crescido com ele. Amigos, que acham vocês que devo fazer? Serei mais bondoso com eles do que foi meu pai? ¹⁰⁻¹¹ Não! Responderam. Diz-lhes assim: 'Se pensam que o meu pai foi duro convosco, esperem um pouco e verão como é que eu serei! O meu dedo pequenino será mais grosso do que a cintura do

^A A despeito de toda sabedoria que Shua'olmoh recebera, tão logo subiu ao poder, foi vítima do paganismo a tal ponto de chegar a sacrificar a ídolos... Tal fato começou partindo de casamentos ilícitos que teve! Somente no fim de sua vida, voltou-se ao ETERNO!

meu pai! O meu jugo será, sim, mais duro, não mais brando! O meu pai castigou-vos com açoites; eu usarei escorpiões!¹²⁻¹⁴ Quando Yaoro'eboan e o povo que estava com ele voltaram ao fim dos três dias percebendo da decisão do rei Ro'eboan, este lhes falou duramente, pois que recusara o conselho dos anciãos e seguiu o dos mais novos: O meu pai deu-vos pesados fardos, dizem vocês; pois eu dar-vos-ei ainda mais pesados! O meu pai castigou-vos com açoites; eu castigar-vos-ei com escorpiões!¹⁵
¹⁶ Assim recusou o rei o pedido do povo. UL fez com que assim fosse, a fim de que se cumprissem as predições feitas por Aias o silonita, a Yaoro'eboan. Quando o povo se deu conta do que o rei estava a afirmar, foram-se todos embora e abandonaram-no. Que nos temos a ver com Da'oud e a sua dinastia, gritaram furiosamente. Arranjaremos outra pessoa para ser nosso rei. Que Ro'eboan governe a sua própria tribo de Yaohu'dah! Nós vamos para a nossa terra! E assim fizeram.

¹⁷⁻¹⁹ O povo da tribo de Yaohu'dah ficou, pois fiel a Ro'eboan. Posteriormente, quando o rei Ro'eboan enviou Hadoron a cobrar os impostos nas outras tribos de Yaoshor'ul, o povo matou-o. Ro'eboan, porém, saltou para o seu carro de guerra e fugiu para Yashua'oleym. Yaoshor'ul recusou assim ser governado por um descendente de Da'oud, até ao dia de hoje.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 11

¹ Chegado a Yashua'oleym Ro'eboan mobilizou as tropas de Yaohu'dah e de Benyamim, 180.000 hábeis soldados, e declarou guerra contra o resto de Yaoshor'ul, numa tentativa de reunir o reino. ² O Criador, contudo deu a Shuam'yah, o profeta, a seguinte mensagem: ³ Vai dizer ao rei Ro'eboan de Yaohu'dah (filho de Shua'olmoh) e também ao povo de Yaohu'dah e de Benyamim, estas palavras: ⁴ Diz o Criador assim: Não combatam contra os vossos irmãos. Vão para casa; porque sou eu quem está por detrás da rebelião deles'. Eles assim fizeram; obedeceram a UL e desistiram de combater contra Yaoro'eboan.

Ro'eboan fortifica Yaohu'dah

⁵⁻¹⁰ Ro'eboan ficou, pois em Yashua'oleym e fortificou as seguintes povoações de Yaohu'dah, reforçando as muralhas e as portas para ter mais segurança: Beit'lekhem, Etan, Tekoa, Beit-Zur, Soco, Adulon, Gate, Maressa, Zife, Adoraim, Laquis, Azeca, Zora, Ayalon, Hebron. ¹¹⁻¹² Também reconstruiu e reforçou as fortalezas, guarnecendo-as com maiores contingentes de tropas sob o comando de oficiais, reabastecendo-as com comida, azeite e vinho. Também renovou as suas provisões de armamento, escudos e lanças, em cada cidade, como medida de segurança. Porque só Yaohu'dah e Benyamim se mantiveram leais. ¹³⁻¹⁵ Contudo, os sacerdotes e os levitas das outras tribos abandonaram as suas casas e localidades de origem e mudou-se para Yashua'oleym, porque o rei Yaoro'eboan os despedira, dizendo-lhes que tinham de deixar de ser sacerdotes de UL. Yaoro'eboan designou outras pessoas para servir de sacerdotes no lugar dos primeiros, encorajando o povo a prestar culto a ídolos, e não a YAOHUH, fazendo sacrifícios a estátuas feitas por mãos de homens, a bodes e a carneiros, que ele colocou no cimo de elevações. ¹⁶⁻¹⁷ Mas, houve também gente, laica, de toda a parte de Yaoshor'ul, que começou a mudar-se para Yashua'oleym, onde podiam continuar livremente a adorar a UL, o Criador dos seus pais e a prestar-lhe culto. Isto deu ainda mais força ao reino de Yaohu'dah, pelo que o rei Ro'eboan pôde fortalecer-se durante três anos sem dificuldade; porque durante esse tempo houve um esforço grande para obedecer a YAOHUH, tal como os reis Da'oud e Shua'olmoh tinham feito.

A família de Ro'eboan

¹⁸⁻¹⁹ Ro'eboan casou-se com Maalate, que era filha de Yerimote, um filho de Da'oud, e de Abiga'ul, filha de Uliab, um irmão de Da'oud. Três filhos nasceram desse casamento: Yeus, Shemor'yah e Zaon. ²⁰⁻²³ Mais tarde casou-se também com Maaca, filha de

Abshalon. Os filhos que esta última lhe deu foram Abiyah, Atai, Ziza e Selomite. Ele amou mais Maaca do que qualquer das outras mulheres e concubinas (teve dezoito mulheres e sessenta concubinas, que lhe deram vinte e oito filhos e sessenta filhas). Abiyah, filho de Maaca, era o seu favorito, e decidiu fazê-lo herdeiro no trono. Muito prudentemente espalhou os outros filhos pelas povoações fortificadas da terra de Yaohu'dah e de Benyamim, dando-lhes generosas pensões e a possibilidade de viver com muitas mulheres.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 12

O rei do Egypto ataca Yashua'oleym

¹Mas, justamente quando Ro'eboan estava no auge da popularidade e do poder, abandonou YAOHUH; e o povo seguiu-o nesse pecado. ²Como resultado, o rei Sisaque do Egypto atacou Yashua'oleym; era o quinto ano do reinado de Ro'eboan. ³O rei egypcio atacou-o com mil e duzentos carros de guerra, sessenta mil cavaleiros e um número incalculável de tropas de infantaria - egypcios, líbios, suquitas e etíopes. ⁴Sem dificuldade conquistou as cidades fortificadas de Yaohu'dah e logo se aproximou de Yashua'oleym. ⁵O profeta Shuam'yah foi ter com Ro'eboan e com os líderes de Yaohu'dah, que se tinham concentrado em Yashua'oleym, fugindo de Sisaque. E disse-lhe: Assim diz o Criador, 'Vocês abandonaram-me; por isso vos abandonei a vocês e vos entreguei nas mãos de Sisaque'. ⁶O rei e os líderes de Yaohu'dah confessaram então os seus pecados e exclamaram: UL tem razão em nos fazer isto! ⁷⁸Quando o Criador os viu humilharem-se, enviou novamente Shuam'yah dizer-lhes: Visto que se humilharam, não vos destruirei completamente. Alguns escaparão. Não usarei Sisaque para derramar a minha ira sobre Yashua'oleym. Contudo deverão ficar a pagar-lhe tributo. Assim dar-se-ão bem conta como é muito melhor servir-me a mim do que a ele! ⁹⁻¹²O rei Sisaque do Egypto conquistou, pois Yashua'oleym e levou todos os tesouros do Templo e do palácio, assim como todos os escudos de ouro de Shua'olmoh. O rei Ro'eboan substituiu-os por escudos de bronze e entregou-os aos cuidados do capitão da sua guarda pessoal. Sempre que o rei ia ao Templo, a guarda real trazia-os para os exporem e depois tornava a guardá-los. Sendo que o rei se humilhou, a ira de UL desviou-se dele e não permitiu a destruição total; de fato, mesmo após a invasão de Sisaque, ainda havia boas condições de vida em Yaohu'dah. ¹³⁻¹⁴O rei Ro'eboan reinou dezessete anos em Yashua'oleym, a cidade que YAOHUH escolhera de entre as outras cidades de Yaoshor'ul para lá estar presente. Tornara-se rei com a idade de quarenta e um anos; a sua mãe chamava-se Naamah, uma mulher amonita. Mas, foi um mau rei, pois nunca se decidiu determinadamente a agradar a YAOHUH. ¹⁵⁻¹⁶A completa biografia de Ro'eboan está registrada nas crônicas escritas por Shuam'yah o profeta e por Ido o vidente, e também no Registro de Genealogias. Houve guerras continuamente entre Ro'eboan e Yaoro'eboan. Quando Ro'eboan faleceu foi enterrado em Yashua'oleym, e o seu filho Abiyah ascendeu ao trono.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 13

Abiyah é rei de Yaohu'dah

¹⁻²Abiyah tornou-se rei de Yaohu'dah, com a sua corte em Yashua'oleym, no décimo oitavo ano do reinado de Yaoro'eboan, rei de Yaoshor'ul. Reinou três anos. O nome da sua mãe era Micaia (filha de Uri'ul de Gibeah). Logo no princípio do seu reinado rebentou novamente a guerra entre Yaohu'dah e Yaoshor'ul. ³Yaohu'dah, sob o comando do próprio rei Abiyah, reuniu um exército de 400.000 soldados preparados, que se confrontou com uma força yaoshorul'ita duas vezes mais numerosa, formada

de gente aguerrida e corajosa, conduzidas também pelo próprio rei Yaoro'eboan. ⁴ Quando as forças militares de Yaohu'dah chegaram ao monte Zemaraim, na região das colinas de Efroim, o rei Abiyah gritou para o rei Yaoro'eboan e para os soldados yaoshorul'itas: Escutem! Não se lembram vocês que o UL de Yaoshor'ul jurou a Da'oud que seriam sempre os descendentes de Da'oud os reis em Yaoshor'ul? O vosso rei Yaoro'eboan não é mais do que um servo do filho Da'oud, e que traiu o seu UL. Toda uma banda de rebeldes indignos se juntou a ele, desafiando Ro'eboan, o filho de Shua'olmoh, o qual era novo e medroso, por isso não pôde fazer-lhes frente. Estarão vocês verdadeiramente convencidos de que podem derrotar o reino de UL, conduzido por um descendente de Da'oud? O vosso exército é duas vezes superior ao meu, mas, vocês têm convosco a maldição desses bezerras de ouro que estão no vosso meio, e que Yaoro'eboan mandou fazer-vos, chamando-lhes os ídolos! Vocês lançaram fora os sacerdotes de UL e os levitas, designando no lugar deles sacerdotes pagãos. À semelhança dos povos de outras terras, aceitam como sacerdotes seja quem for que se chegue com um novilho e com sete carneiros para a consagração. Um qualquer pode ser sacerdote desses que nem sequer são criadores, coisa nenhuma! ¹⁰ Quanto a nós, UL é o nosso Criador e não o abandonamos. Só os descendentes de Aharon são os nossos sacerdotes, e só os levitas podem secundá-los nas suas funções. ¹¹⁻¹² Queimam holocaustos todas as manhãs e tardes - ofertas queimadas e ofertas de incenso; colocam o pão da presença sobre a mesa santa. O lampadário de ouro é aceso todas as noites. Nós somos cuidadosos no cumprimento das instruções de UL nosso Criador; mas, vocês abandonaram-no. Portanto, como vêem, YAOHUH está conosco. Ele é o nosso maoro'eh. Os seus sacerdotes, tocando as trombetas, irão à nossa frente na luta contra vocês. Óh povo de Yaoshor'ul, não guerreiem contra YAOHUH UL'HIM de vossos pais, pois não ganharão! ¹³⁻¹⁷ Entretanto Yaoro'eboan tinha mandando secretamente parte do seu exército dar a volta por detrás das forças de Yaohu'dah, para os ataquem de surpresa. Dessa forma Yaohu'dah ficou cercada, com adversários atrás e à frente. Clamaram então pela misericórdia de UL, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Os homens de Yaohu'dah começaram a gritar. Enquanto iam gritando UL interveio a favor de Abiyah e a corrente da batalha voltou-se contra Yaoro'eboan e as tropas de Yaoshor'ul, tendo sido mortos 500.000 soldados de elite, yaoshorul'itas, naquele dia. ¹⁸⁻²⁰ Foi desse modo que Yaohu'dah, dependendo do UL dos seus pais, derrotou Yaoshor'ul, perseguiu Yaoro'eboan e capturou algumas, das suas povoações, como Bohay'ul, Yesanah, Efrom e os subúrbios respectivos. O rei Yaoro'eboan nunca mais recuperou o poder que tivera, durante a vida de Abiyah. Mais tarde UL feriu-o e morreu. ²¹⁻²² Entretanto o rei Abiyah de Yaohu'dah tornou-se muito forte. Casou com catorze mulheres e teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas. A sua biografia completa e os seus discursos estão relatados na História de Yaohu'dah do profeta Ido.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 14

Osa é rei de Yaohu'dah

¹ O rei Abiyah foi enterrado em Yashua'oleym. O seu filho Osa tornou-se o novo rei de Yaohu'dah. Durante os primeiros dez anos do seu reinado houve paz na terra, ² porque Osa era cuidadoso em obedecer a UL, seu Criador. ³ Deitou abaixo os altares pagãos sobre as colinas, derrubou os obeliscos e destruiu os vergonhosos ídolos de Asera. ⁴ Pediu ainda a toda a nação que obedecesse aos mandamentos do UL dos seus antepassados. ⁵ Também fez remover do cimo das colinas as imagens do sol e os altares de incenso de todas as povoações de Yaohu'dah. ⁶ Por isso YAOHUH manteve o seu reinado em paz, o que lhe deu a possibilidade de reconstruir cidades bem muradas, por toda a terra de Yaohu'dah. ⁷ É agora que devemos fazer estas obras, disse ao povo, enquanto YAOHUH nos está a abençoar com paz, em razão de obedecermos

à sua palavra. Edifiquemos e reforçemos estas cidades com muralhas, torres, portões e ferrolhos. E assim levaram ao término essas obras. ⁸O exército yaohu'dim do rei Osa tinha 300.000 combatentes, equipados com escudos ligeiros e com lanças. O contingente do seu exército originário de Benyamim totalizava 280.000 soldados, armados com grandes escudos e arcos. Ambos os exércitos eram compostos por homens valentes e bem treinados. ⁹⁻¹⁰A certa altura Yaohu'dah foi atacado por um exército de um milhão de homens vindos da Etiópia, com 300 carros de guerra, sob a liderança do general Zara. Estes avançaram para a cidade de Maressa, no vale de Zefatah, e o rei Osa mandou as suas tropas ao encontro deles ali. ¹¹Ó UL, clamou ele a YAOHUH, ninguém mais nos pode socorrer! Aqui estamos nós, fracos, enfrentando um poderoso exército. Ajuda-nos, UL, nosso Criador! Pois confiamos só em ti para que nos salves. É no teu Shuam (Nome) que vamos atacar estas hordas. Não permitas que meros homens possam derrotar-nos! ¹²⁻¹⁵Então o Criador desbaratou os etíopes, e Osa, à frente do exército de Yaohu'dah, foi em perseguição deles. Correram sobre eles até Guerar; e todo o exército etíope foi aniquilado de tal forma que não se salvou nem um homem. Porque fora o Criador e o seu exército quem os destruiu. As tropas de Yaohu'dah trouxeram grande despojo. Enquanto estavam em Guerar, atacaram todas as cidades daquela zona, e o terror de UL caiu sobre as gentes dali. Como resultado, maiores quantidades de despojo foram trazidas daquelas cidades. E ao mesmo tempo destruíram os currais, capturaram muito gado e camelos antes de regressarem definitivamente a Yashua'oleym.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 15

O despertar de Osa

¹Então o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), veio sobre Ozor'yah (filho de Awood), ²e este foi encontrar-se com o rei Osa, quando regressava da batalha. Escuta-me Osa! Ouçam todos, gente Tzavulyao de Yaohu'dah e de Benyamim, gritou ele. UL estará convosco enquanto vocês estiverem com ele! Sempre que o buscarem, o acharão. Mas, se lhe virarem as costas, ele vos deixará. ³Durante muito tempo em Yaoshor'ul o povo não prestou culto ao verdadeiro UL, nem teve sacerdotes para ensiná-los. Viveram sem as leis de UL. ⁴Contudo, sempre que se voltava para UL de Yaoshor'ul, e na sua angústia o procuravam, ele socorria-os. ⁵Nos tempos de rebelião contra YAOHUH não havia paz. E a nação era perturbada por toda a espécie de problemas. Aumentava o crime por toda a parte. ⁶Havia guerras do exterior, e conflitos internos de cidades contra cidades. Era UL quem os afligia com todos esses apertos. ⁷Mas, vocês, gente de Yaohu'dah, esforcem-se por fazer o bem e não se desencorajem, porque serão recompensados. ⁸Ouvindo esta mensagem de UL, Osa encheu-se de coragem e destruiu todos os ídolos das terras de Yaohu'dah e de Benyamim, assim como das povoações que tinha ocupado nas colinas de Efroim. Reconstruiu também o altar de UL diante do Templo. ⁹⁻¹⁴Depois convocou todo o povo de Yaohu'dah, de Benyamim e os imigrantes de Yaoshor'ul (porque muitas pessoas vieram dos territórios de Efroim, de Menashes e de Shami'ul, em Yaoshor'ul, ao verem que YAOHUH estava com o rei Osa). Todos vieram a Yashua'oleym, em junho do décimo quinto ano do reinado de Osa, e sacrificaram a YAOHUH setecentos bois e sete mil cordeiros - era parte do despojo capturado na batalha. Em seguida fizeram uma promessa solene de prestar culto unicamente ao UL, o Criador dos seus pais, e concordaram em que, se alguém recusasse adorá-lo, deveria morrer - fosse velho ou novo, homem ou mulher. Assim afirmaram bem alto essa jura de lealdade a YAOHUH, acompanhados de toques de trombetas e de buzinas. ¹⁵Estavam todos felizes com esta aliança feita com YAOHUH, pois a formularam com uma vontade decidida e com todo o seu coração. Buscaram a YAOHUH acima de todas as coisas e encontraram-no; por isso deu paz em toda a nação. ¹⁶O rei Osa retirou da sua avó Maaca a distinção de ser rainha-

mãe por ter sido ela quem fez o horrível ídolo de Asera; destruiu, pois esse ídolo desprezível; despedaçou-o e queimou-o, deitando as cinzas no ribeiro de Kidron. ¹⁷⁻¹⁸Mas, em Yaoshor'ul não foram removidos os templos de ídolos. No entanto em Yaohu'dah e em Benyamim o coração do rei Osa foi reto perante YAOHUH todo o tempo da sua vida. Tornou a trazer para o Templo as taças e as bacias de prata e de ouro que o seu pai tinha consagrado a YAOHUH. ¹⁹Foi assim que não houve mais guerra até ao trigésimo quinto ano do reinado de Osa.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 16

Os últimos anos de Osa

¹Mas, no ano trinta e seis, o rei Basha de Yaoshor'ul declarou-lhe guerra e construiu a fortaleza de Roema a fim de poder controlar a estrada de acesso a Yaohu'dah. ²A resposta de Osa foi pegar no ouro e na prata do Templo e do palácio e mandá-los ao rei Ben-Hadad da Syria, em Damasco, com esta mensagem: ³ Vamos renovar o pacto de segurança mútua que existia entre o teu pai e o meu. Mando-te aí prata e ouro para te convencer a quebrares a tua aliança com Basha, rei de Yaoshor'ul, para que me deixes tranquilo. ⁴Ben-Hadad aceitou a proposta de Osa e mobilizou o seu exército com o fim de atacar Yaoshor'ul. Destruíram, pois as povoações de Iyom, de Dayan e de Ab'ul-Maim e todos os centros de reabastecimento em Neftali. ⁵Ouvindo isto, Basha suspendeu a construção de Roema e anulou o seu plano de ataque a Yaohu'dah. ⁶O rei Osa e o povo de Yaohu'dah foram a Roema, carregaram com as pedras da construção, com a madeira, e usaram isso tudo para construir Geba e Mizpa. ⁷⁻⁹Por essa altura veio ter com Osa o profeta Khanani que lhe disse: Visto que puseste a tua confiança no rei da Syria e não em UL, teu Criador, o exército do rei da Syria escapou da tua mão. Não te lembras já do que aconteceu ao imenso exército de etíopes e líbios, com todos os seus carros e cavaleiros? Nesse tempo confiaste em YAOHUH e ele entregou-os a todos. Porque os olhos de UL passam por toda a terra procurando aqueles cujo coração é reto diante dele, para que possa mostrar para com eles o seu poder e o seu socorro. Procedeste loucamente! Daqui em diante haverá guerras contra ti. ¹⁰Osa ficou tão zangado com o profeta por ter dito estas coisas que o pôs na masmorra. A partir dessa altura começou a oprimir despoticamente alguns do povo. ¹¹O resto dos feitos de Osa estão escritos nos Anais dos Reis de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah. ¹²⁻¹⁴No ano trinta e nove do seu reinado, Osa ficou seriamente doente dos pés, mas, nem mesmo assim procurou YAOHUH, para ajudá-lo; confiou apenas em médicos. Assim faleceu ele, no ano quarenta e um do seu reinado, tendo sido enterado no túmulo que mandara construir para si em Yashua'oleym. Foi posto numa cama cheia de especiarias e de óleos perfumados. O povo fez-lhe um enterro em que se queimou muito incenso.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 17

Yahshua'fat é rei de Yaohu'dah

¹⁻²Yahshua'fat, seu filho, reinou em seu lugar e mobilizou-se para a guerra contra Yaoshor'ul. Pôs guarnições militares em todas as cidades fortificadas de Yaohu'dah, em vários outros pontos, através do seu território e também nas povoações de Efroim que seu pai conquistara. ³⁻⁴YAOHUH estava com Yahshua'fat, porque andou nos Caminhos retos dos primeiros tempos do reinado do seu pai, e não prestou culto a ídolos. Obedeceu aos mandamentos de UL do seu pai inteiramente, ao contrário do que acontecia além fronteiras com Yaoshor'ul. ⁵Por isso, UL fortaleceu a sua posição como rei de Yaohu'dah. Todo o povo cooperou, pagando as suas taxas. Em consequên-

cia tornou-se muito rico e muito popular. ⁶An-dou sem hesitação alguma nos caminhos de UL - derrubou os altares pagãos sobre as elevações e destruiu os ídolos de Asera nos bosques. ⁷⁻⁸No terceiro ano do seu reinado iniciou um vasto programa de educação religiosa. Para isso mandou os principais responsáveis da administração pública como professores para todas as cidades de Yaohu'dah. Eram eles Bene'hail, Awod'yah, Zochar'yah, Naokhan'ul e Micha'yah. Também enviou levitas para esse efeito: Shuam'yah, Naok'hanyah, Zawod'yah, Osa'ul, Semiramote, Yaonak'han, Adoni'yah, Tobe'yah e Tobe-adoni'yah. Foram enviados igualmente os sacerdotes Ulishama e Yeoran. ⁹Le-varam cópias do Livro da Lei de UL para as cidades de Yaohu'dah, a fim de com ele ensinarem a palavra de UL ao povo. ¹⁰⁻¹¹Então o temor de UL caiu sobre os reinos vizinhos, de tal forma que todos eles se abstiveram de declarar guerra ao rei Yahshua'fat. Até alguns filisteus chegaram mesmo a trazer-lhe presentes e um tributo anual. Os árabes ofertaram-lhes sete mil e setecentos carneiros e um número igual de bodes. ¹²Foi assim que Yahshua'fat se engrandeceu em extremo; e construiu fortalezas e povoações de reabastecimento por toda a terra de Yaohu'dah. ¹³⁻¹⁸Também o seu programa de obras públicas foi bastante intenso. Tinha um exército muito grande, estacionado em Yashua'oleym, a capital. Trezentos mil soldados estavam sob o comando do general Adna. Na hierarquia do comando vinha a seguir Yonanan, com uma divisão de duzentos e oitenta mil homens. Depois, Amasias (filho de Zicri), um homem de grande consagração a YAOHUH, que tinha a seu cargo duzentos mil soldados. Benyamim forneceu duzentos mil homens equipados com arcos e escudos, sob o comando de Uliyaoda, um grande general. O segundo, de Benyamim, era Yeozabade, comandando cento e oitenta mil homens bem treinados para a guerra. ¹⁹Eram tropas que estacionavam em Yashua'oleym, para além das que o rei colocara nas cidades fortificadas, por toda a terra de Yaohu'dah.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 18

A profecia de Micha'yah contra Acabe

¹⁻²Apesar de rico e honrado, Yahshua'fat fez uma aliança de casamento do seu filho com a filha do rei Acabe de Yaoshor'ul. Alguns anos mais tarde, desceram a Shemor'yah para visitar o rei Acabe. Este último deu uma grande celebração em sua honra e da sua comitiva, matando grande número de cordeiros e de bois para essa recepção. Depois pediu a Yahshua'fat que juntasse as forças militares dele às suas contra Ramot-Ga'ul-iod. ³⁻⁴Como não, exclamou Yahshua'fat. Estou contigo, seja de que forma for! As minhas tropas são tuas. Mas, no entanto vamos primeiro consultar ao Criador sobre isso. ⁵O rei Acabe convocou quatrocentos dos seus profetas pagãos e perguntou-lhes: Iremos à guerra contra Ramot-Ga'ul-iod ou não? Eles responderam-lhe: Vai, sim, porque UL te concederá a vitória! ⁶Mas, Yahshua'fat não ficou satisfeito. Não haverá por aí nenhum profeta de UL, perguntou ele. Gostaria de consultá-lo igualmente. ⁷Bem, respondeu Acabe, há um aí, mas, tenho-lhe aversão; é um indivíduo que nunca será capaz de profetizar-te nada de bom; é sempre tudo mau! É um tal de Micha'yah, filho de Imlah. Acho que não devias falar assim, exclamou Yahshua'fat. Vamos lá ouvir o que ele diz. ⁸Então o rei de Yaoshor'ul chamou um dos seus servos: Vai buscar depressa Micha'yah, o filho de Imlah. ⁹⁻¹⁰Os dois monarcas estavam sentados nos tronos, com os seus trajes de gala, numa praça à entrada de Shemor'yah, com todos os profetas pagãos, profetizando na frente deles. Um deles, Tzaodoq'yah (filho de Quenaana), fez mesmo uma espécie de hastes de boi, em ferro, ali mesmo, e proclamou: UL diz-te que ferirás os syrios, e que os matarás, com estes chifres. ¹¹E todos os outros concordavam: Sim, diziam em coro, sobe a Ramot-Ga'ul-iod e vencerás. UL te fará prosperar nesse empreendimento. ¹²O homem que foi buscar Micha'yah disse-lhe o que estava acontecendo e o que é que os outros profetas diziam - ou seja, que a guerra acabaria num triunfo para o rei. Espero que sejas da mesma

opinião que eles, que as tuas palavras sejam numa linha favorável, opinou o homem. ¹³Micha'yah, no entanto respondeu-lhe: Garanto-te que o que UL me mandar dizer, é aquilo que eu direi. ¹⁴Quando chegou perante o rei, este lhe perguntou: Micha'yah, nos iremos à guerra contra Ramot-Ga'ul-iod, ou não? Sim, com certeza. Vai já a correr! Vais ter uma grande vitória! ...disse-lhe Micha'yah. ¹⁵Olha aqui, disse-lhe o rei com rispidez, quantas vezes te tenho dito que quero que me fales unicamente o que o Criador te manda dizer? ¹⁶Então Micha'yah falou deste modo: Tive uma visão em que vi todo o Yaoshor'ul disperso pelos montes como ovelhas sem apascentador. E UL disse assim: 'Não têm apascentador porque foi morto. Que cada um vá em paz para sua casa'. ¹⁷Não te disse, exclamou Acabe para Yahshua'fat. É assim todas às vezes. Nunca me profetiza seja o que for de bom - só fala contra mim. ¹⁸⁻²⁰Escuta-me. UL tem mais te dizendo, prosseguiu Micha'yah. Vi o Criador sentado sobre o seu trono, rodeado de grandes multidões de Molaokhim (mensageiros). E disse assim UL: 'Quem é que vai persuadir Acabe de ir à batalha contra Ramot-Ga'ul-iod, para que seja morto ali?' Houve muitas sugestões; até que finalmente se apresentou um espírito diante de UL que disse: 'Vou eu. Eu o persuadirei'. 'Como?', perguntou-lhe UL. ²¹'Tornar-me-ei num espírito de mentira na boca de todos os profetas do rei!' 'Está bem', disse o UL. 'Faz assim'. ²²Estás, portanto a ver, continuou Micha'yah, dirigindo-se sempre ao rei, que YAOHUH pôs um espírito de mentira na boca destes teus profetas, quando na realidade o que ele determinou foi o oposto do que têm dito! ²³Tzaodoq'yah, o filho de Quenaana, aproximou-se de Micha'yah e o esbofeteou: És um mentiroso, rugiu-lhe ele. Quando é que foi que o espírito de UL me deixou a mim para passar para ti? ²⁴Não tardará muito que tenhas a resposta, respondeu-lhe Micha'yah, quando te fores esconder no quarto interior! ²⁵⁻²⁶Prendam este homem e levem-no já ao governador Amom e ao meu filho Yao'osh, ordenou o rei de Yaoshor'ul. Digam-lhe que o rei mandou pôr esse indivíduo na prisão e alimentá-lo a pão e água até que eu regresso são e salvo desta batalha! ²⁷Micha'yah ainda acrescentou: Se voltares salvo, é porque UL falou por mim. E voltando-se para os que o rodeavam: Lembrem-se bem do que eu disse.

Acabe morre em combate

²⁸Então o rei de Yaoshor'ul mais o rei de Yaohu'dah conduziram os seus exércitos ao ataque a Ramot-Ga'ul-iod. ²⁹O rei de Yaoshor'ul disse a Yahshua'fat: Será melhor eu disfarçar-me, de forma a que ninguém me reconheça, mas, tu, põe os teus trajes reais! E assim fizeram. ³⁰Ora aconteceu que o rei da Syria tinha dado as seguintes instruções aos condutores dos seus carros de guerra: Há um homem só que me interessa - o rei de Yaoshor'ul! ³¹⁻³²Então, quando a tropa viu o rei Yahshua'fat na sua roupa real, dirigiram-se logo a ele, supondo tratar-se de quem eles procuravam. Mas, Yahshua'fat gritou a YAOHUH para salvá-lo. UL fez com que os guerreiros dos carros vissem o seu erro e o deixassem; com efeito, logo que viram que não era o rei de Yaoshor'ul, não foram mais no seu alcance. ³³No entanto fortuitamente um soldado syrio atirou uma flecha sobre as tropas yaoshorul'itas, a qual foi precisamente ferir o rei de Yaoshor'ul na juntura que a armadura faz com a couraça. Tira-me já daqui, gritou ele para o condutor do seu carro, porque estou seriamente ferido. ³⁴A batalha se foi tornando cada vez mais dura, com o avançar do dia. O rei de Yaoshor'ul quis regressar ao combate, e manteve-se no seu carro, em pé, combatendo os syrios, até que morreu, ao pôr do sol.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 19

¹⁻²Quando o rei Yahshua'fat regressou à sua terra, são e salvo, o profeta Yehu, filho de Khanani, foi ao seu encontro. Terá sido correto que tenhas ajudado um ímpio e te tenhas feito amigo de alguém que repudia YAOHUH, perguntou-lhe. Por isso, a ira de UL cairá sobre ti. ³Há contudo boas coisas a teu respeito - tiraste os ídolos vergonho-

sos da terra, e fizeste o possível por ser fiel a YAOHUH. ⁴⁻⁶Yahshua'fat não se deslocou mais a Yaoshor'ul depois disso, e ficou sossegado em Yashua'oleym.

Yahshua'fat nomeia juizes

⁷Mais tarde tornou a deslocar-se através da terra, entre o povo, desde Beer'sheva até às colinas de Efroim para encorajar as pessoas a adorar a YAOHUH dos seus pais. Nomeou também juizes sobre toda a nação, estabelecidos nas principais cidades, e deu-lhes instruções: Vejam bem como atuam. Não fui eu quem vos nomeou - foi o Criador. Ele estará convosco e vos ajudará fazendo justiça em cada caso que vos for apresentado. Tenham muito cuidado em nunca tomar decisões que não correspondam à vontade de UL. Porque não pode haver injustiça entre juizes de UL, não pode haver parcialidade, nem suborno. ⁸⁻¹⁰Yahshua'fat estabeleceu tribunais em Yashua'oleym, também, formados por levitas, sacerdotes, líderes dos clãs e juizes. Foram estas as instruções que lhes deu: Vocês são chamados a agir sempre no temor de UL, com corações honestos. Sempre que um caso vos seja referido pelos juizes da província, sejam casos de agressão física, sejam assuntos referentes à violação das leis e das ordenanças de UL, deverão estabelecer com clareza todos os dados do processo e, com provas em apoio, decidir com justiça, para que a ira de UL não venha sobre vocês e sobre eles. Se assim fizerem, livrar-se-ão de qualquer culpa nalguma injustiça que puder ser feita. ¹¹Depois nomeou Amor'yah, sacerdote supremo, como presidente dos juizes, em casos envolvendo violação de coisas sagradas; e Zawod'yah, filho de Yshma'ul, maoro'eh da tribo de Yaohu'dah, presidente em todos os casos de caráter civil, tendo os levitas por assistentes. Sejam corajosos no exercício das vossas funções. Que YAOHUH seja com os que são retos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 20

Yahshua'fat derrota Moabe e Amom

¹Mais tarde, os exércitos dos reis de Moabe, de Amom e de uma parte dos amonitas, declararam guerra a Yahshua'fat e ao povo de Yaohu'dah. ²Chegou ao conhecimento de Yahshua'fat que um vasto exército estava a marchar contra ele, das partes do mar Salgado, da Syria, e que já estava em Hazazom-Tamar (também conhecida por En'Gedi). Yahshua'fat ficou profundamente abalado com estas notícias e logo decidiu implorar o socorro de UL. Assim anunciou que todo o povo de Yaohu'dah deveria jejuar durante um tempo. ⁴⁻⁵Todo o povo de toda a parte da nação veio até Yashua'oleym para orarem juntos a YAOHUH. Yahshua'fat pôs-se em pé no meio do povo reunido no pátio novo do Templo, e fizeram a seguinte oração: ⁶o UL dos nossos pais - único Criador em todos os Shan'maym, o dominador de todos os reinos da terra - tu tens todo o poder, toda a força. Quem poderá fazer-te frente? ⁷⁻⁹Óh nosso UL, não foste tu quem expulsou os povos pagãos que viviam nesta terra antes do teu povo aqui chegar? E não foste tu quem deu esta terra aos descendentes de Abrul'han, o teu amigo? Foi o teu povo que se estabeleceu aqui e que construiu este Templo para ti, crendo sinceramente quem em tempos de angústia como este - sempre que fôssemos confrontados com uma calamidade, fosse guerra, doença ou fome - pudéssemos aqui vir na tua presença, neste Templo, e clamar que nos salves; que nos ouças e nos socorras. ¹⁰⁻¹¹Agora, atenta para o que os exércitos de Amom, de Moabe e do monte Seir estão fazendo. Tu não permitiste aos nossos antepassados que invadissem essas terras, quando vinham saindo do Egypto; e como tal, contornaram-nas e não as destruíram. Agora, vê só a recompensa que nos dão! Querem pôr-nos fora desta terra que nos deste. ¹²Óh nosso UL, não os deterás tu? Não temos forma de nos protegermos contra esse poderoso exército. Não sabemos o que fazer; apenas temos os olhos postos em ti. ¹³⁻¹⁴Enquanto aquele povo todo, vindo de todas as partes de Yaohu'dah, ali estava perante YAOHUH, com os seus filhos, as suas mulheres, e seus bebês, o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) veio sobre um dos ho-

mens presentes – Yaozi’ul (filho de Zochar’yah, filho de Bina’yah, filho de Yaoi’ul, filho de Mattaim’yah o levi’him, que era um dos filhos de Osaf). ¹⁵Que todo o povo me escute, povo de Yaohu’dah e de Yashua’oleym, e tu também, ó rei Yahshua’fat, exclamou ele. Assim diz o Criador, 'Não tenham medo! Não fiquem paralisados por este poderoso exército! Porque esta batalha não é vossa, mas, de UL! ¹⁶⁻¹⁷Amanhã, vão e ataquem-nos! Encontra-los-ão subindo as ladeiras de Ziz, no fim do vale que se abre sobre o deserto de Yeru’ul. Mas, nem terão necessidade de lutar! Tomem os vossos lugares de combate e fiquem quietos, e vejam só a maravilhosa operação de salvação que YAOHUH realizará para vocês, ó povo de Yaohu’dah e de Yashua’oleym! Não tenham medo, nem desfaleçam. Partam amanhã, porque UL está convosco!' ¹⁸⁻¹⁹Então o rei Yahshua’fat inclinou-se, tocando com o rosto em terra, e todo o povo de Yaohu’dah mais o de Yashua’oleym fez o mesmo, adorando YAOHUH. Os levitas do clã de Coate mais os do clã de Coreh levantaram-se para louvar o UL de Yaoshor’ul com cânticos vibrantes e de grande ressonância. ²⁰Na manhã seguinte, cedo, as forças de Yaohu’dah dirigiram-se para o deserto de Tekoa. Yahshua’fat, a meio do caminho, mandou-os parar e falou-lhes assim: Escutem-me todos, ó povo de Yaohu’dah e de Yashua’oleym. Creiam em UL, vosso Criador, e serão protegidos. Creiam nos seus profetas, e tudo correrá bem! ²¹Depois de ter consultado os líderes do povo, o rei determinou que um coro abrisse a marcha do exército, vestido com as roupas santas e cantando o seguinte tema, A sua misericórdia é para sempre, louvando e agradecendo a YAOHUH enquanto iam andando. ²²⁻²⁴Ora, no momento em que começaram a cantar e a entoar os louvores, UL fez com que os exércitos, tanto de Amom, como de Moabe, mais o da montanha de Seir, comessem a guerrear entre si, destruindo-se mutuamente! Primeiro foram os dois exércitos dos amonitas e dos moabitas que investiram contra os do monte Seir, matando-os a todos. Quando acabaram, voltaram-se um contra o outro, os dois exércitos! Quando a tropa de Yaohu’dah chegou ao mirante que dá sobre o deserto, tudo o que podiam ver era só corpos mortos, jazendo no solo - nem um só dos seus inimigos escapou. ²⁵⁻²⁶O rei Yahshua’fat mais o povo desceram para apanhar o despojo e carregar o dinheiro, roupas e jóias tiradas dos corpos - era tanto que levou três dias a saquear! No quarto dia juntaram-se no vale da Bênção, como é chamado hoje, e aí louvaram entusiasticamente a YAOHUH UL’HIM! ²⁷⁻²⁸Voltaram para Yashua’oleym, com Yahshua’fat à frente, cheios de alegria pela forma maravilhosa como UL os tinha livrado dos seus inimigos. Entraram em Yashua’oleym acompanhados por uma orquestra de harpas, liras e trombetas, dirigindo-se para o Templo. ²⁹⁻³⁰Quando os reinos vizinhos souberam do que acontecera que UL, ele próprio, combatera contra os inimigos de Yaoshor’ul, o temor de UL caiu sobre eles. O reino de Yahshua’fat permaneceu assim sossegado, porque era UL quem lhes dava paz.

O fim do reino de Yahshua’fat

³¹⁻³³Yahshua’fat tornou-se rei de Yaohu’dah aos trinta e cinco anos de idade, e reinou vinte e cinco anos em Yashua’oleym. A sua mãe chamava-se Azuba, e era filha de Sili. Foi um bom rei, tal como o fora seu pai Osa. Fez sempre o possível por não se desviar dos caminhos de UL, com a ressalva de que não destruiu os nichos de ídolos das colinas, nem o povo chegou a estar inteiramente decidido a seguir o Criador dos seus antepassados. ³⁴Outro relato dos acontecimentos referentes ao reinado de Yahshua’fat, do princípio ao fim da sua vida, pode encontrar-se na história de Yehu, o filho de Khanani, inserta nos Anais dos Reis de Yaoshor’ul. ³⁵⁻³⁶No fim da sua vida, Yahshua’fat, rei de Yaohu’dah, aliou-se a Ahoz’yah, rei de Yaoshor’ul, que era um homem mau. Associaram-se para a construção de navios, em Eziom-Geber, que navegassem até Tarshish. ³⁷Então Ul’ozor, filho de Dodava, de Maressa, profetizou contra Yahshua’fat, dizendo-lhe assim: Visto que te aliaste com o rei Ahoz’yah, UL já destruiu essa obra que mandaste executar. Com efeito, aqueles navios naufragaram, nunca tendo chegado a Tarshish.

Toldoth Bet 21

Yeoran é rei de Yaohu'dah

¹⁻²Quando morreu, Yahshua'fat foi enterrado no cemitério dos reis, em Yashua'oleym. O seu filho Yeoran tomou o seu lugar no trono de Yaohu'dah. Os seus irmãos - os outros filhos de Yahshua'fat - eram: Ozor'yah, Yaoi'ul, Zochar'yah, Asarias, Mikha'ul e Shuafat'yah. ³⁻⁴O pai tinha dado a cada um valiosos presentes em dinheiro e em jóias, assim como a chefia sobre algumas das cidades fortificadas de Yaohu'dah. Contudo o trono foi para Yeoran, porque era o mais velho. Mas, quando este último se sentiu confirmado solidamente como rei, matou os irmãos, e muitos outros líderes de Yaoshor'ul. ⁵⁻⁶Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar. Reinou oito anos em Yashua'oleym. Foi tão mau como os reis de Yaoshor'ul. Assemelhou-se ao ímpio Acabe; até porque tinha casado com uma das suas filhas. Toda a sua vida foi um constante desfiar de maldades. ⁷No entanto YAOHUH não tinha intenção de terminar com a dinastia de Da'oud, pois fizera com este uma aliança em como haveria sempre um descendente seu sobre o trono. ⁸⁻¹¹O rei de Edon revoltou-se e declarou independência, face a Yaohu'dah. Yeoran atacou-o com todo o exército, equipado com carros de combate, progredindo de noite; e quase conseguiram dominá-los. Mas, o certo é que Edon acabou por sair vitorioso, e conseguiu, até hoje, libertar-se do jugo de Yaohu'dah. Também Libna se revoltou. Tudo isso porque Yeoran desprezou O UL, o Criador dos seus pais. E mais ainda: construiu altares aos ídolos, no cimo das elevações de Yaohu'dah, e levou a população de Yashua'oleym a prestar-lhe culto - foi mesmo uma imposição que fez ao povo de Yashua'oleym e de Yaohu'dah. ¹²⁻¹⁵Uli'yah^A o profeta escreveu-lhe a seguinte carta: YAOHUH UL'HIM do teu antepassado Da'oud diz que, devido a não andares nos caminhos de Yahshua'fat, teu pai, e nos do rei Osa, antes te tornaste tão perverso como os reis de Yaoshor'ul e fizeste com que o povo de Yashua'oleym e de Yaohu'dah adorassem ídolos, tal como nos tempos do rei Acabe, e visto que mataste os teus irmãos, que eram melhores do que tu, agora YAOHUH destruirá a tua nação com uma grande praga. Tanto tu, como os teus filhos, as tuas mulheres e tudo o que tens se perderá. Serás ferido com uma enfermidade intestinal e as entranhas rebentar-te-ão. ¹⁶⁻¹⁷YAOHUH suscitou a revolta nos filisteus e nos árabes, vizinhos dos etíopes, levando-os a atacarem Yeoran. Marcharam contra Yaohu'dah, atravessaram a fronteira, e levaram tudo o que havia de valioso no palácio real, mais ainda seus filhos e mulheres; só o mais novo, Yao'ahoz, conseguiu escapar. ¹⁸⁻¹⁹Foi após isto que YAOHUH o feriu com a tal doença intestinal incurável. Com a evolução do mal, ao fim de dois anos, os intestinos rebentaram-lhe e morreu no meio de tremendos sofrimentos. Não se lhe fizeram sequer as celebrações fúnebres habituais, com queima de aromas, quando do seu funeral. ²⁰Tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar. Reinou oito anos em Yashua'oleym, e morreu sem deixar saudades. Foi enterrado em Yashua'oleym, mas, não no cemitério real.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 22

Ahoz'yah é rei de Yaohu'dah

¹A população de Yashua'oleym pôs Ahoz'yah no trono, que era o filho mais novo do rei antecedente; porque os bandos de pilhagem dos árabes tinham morto todos os outros filhos. ²Ahoz'yah tinha vinte e dois anos quando começou a reinar. Reinou durante um ano em Yashua'oleym. O nome da sua mãe era Atalia, neta de Omri. ³Também ele se comportou perversamente, nos moldes da vida de Acabe, a conselho mesmo da própria mãe. ⁴Essa influência maléfica da vida de Acabe sobre ele deve-se em grande parte também ao fato de os membros da família de Acabe se terem torna-

^A Aqui já haviam se passado cerca de dez anos após o episódio em que Uli'yah/Elias havia sido levado para as montanhas, em uma justa aposentadoria... II Rs 2:16.

do seus conselheiros, depois da morte do pai; e foi assim que o conduziram à ruína.⁵
⁷Seguindo os maus conselhos deles, Ahoz'yah fez aliança com o rei Yaoran de Yaoshor'ul, o filho de Acabe, e que estava em guerra contra Haza'ul, rei da Syria. Ahoz'yah levou o seu exército a juntar-se com Yaoran, na batalha de Ramot-Ga'ul-iod. O rei Yaoran de Yaoshor'ul ficou ferido, e regressou a Yezor'ul para se restabelecer. Ahoz'yah foi visitá-lo, mas, isto se revelou ter sido um erro fatal, pois UL tinha decidido castigar Ahoz'yah pela sua aliança com Yaoran. Durante essa visita, Ahoz'yah foi com Yaoran desafiar Yehuh (filho de Ninsi), a quem UL tinha indicado para pôr fim à dinastia de Acabe.⁸Enquanto Yehuh estava perseguindo e matando os membros e amigos da família de Acabe, encontrou os sobrinhos de Ahoz'yah, príncipes de Yahu'dah, e matou-os.⁹Tendo-se posto, ele e os seus homens, à procura de Ahoz'yah, acharam-no escondido na cidade de Shemor'yah. Foi trazido a Yehuh, que o matou.

Atalia e Yao'osh

¹⁰Apesar de tudo fizeram-lhe um enterro real, porque se tratava de um neto do rei Yahshua'fat - o homem que fervorosamente serviu YAOHUH. Nenhum dos seus filhos, com exceção de Yao'osh, lhe sobreviveu; porque a avó deles, Atalia, os matou ao ouvir as notícias da morte do seu filho Ahoz'yah.¹¹⁻¹²Yao'osh foi salvo pela sua tia Yeosabeate, irmã do rei Ahoz'yah, que o escondeu num armazém do Templo; era filha do rei Yeroon e mulher do sacerdote Yao'yaoda. Yao'osh ficou ali escondido no Templo durante seis anos; ocupavam-se dele a ama e os tios. Entretanto Atalia governava como rainha regente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 23

¹No sétimo ano da regência da rainha Atalia, o sacerdote Yao'yaoda, encheu-se de coragem e foi ter com alguns dos oficiais do exército: Ozor'yah (filho de Yeroon), Yshma'ul (filho de Yoanan), Ozor'yah (filho de Awood), Maose'yah (filho de Adaias) e Ulishuafat (filho de Zicri).²⁻⁶Estes homens deslocaram-se através da nação, secretamente, para pôr os levitas e os chefes de clã ao corrente dos seus planos de conspiração, e para os convocar para Yashua'oleym. Reunidos todos, juraram lealdade ao jovem monarca, que vivia ainda escondido no Templo. Chegou enfim o tempo do nosso rei começar a reinar, exclamou Yao'yaoda. A promessa de UL - de que um descendente de Da'oud seria sempre o nosso rei - concretizar-se-á de novo. O plano que temos é este: Um terço de vocês, os sacerdotes e os levitas que executam um serviço no Shabbos, fica à entrada, de guarda. Um outro terço vai para o palácio, e a outra terça parte ficará na porta do Fundamento. O resto das pessoas deverá permanecer nos pátios exteriores do Templo, como querem as leis de UL. Porque apenas os sacerdotes e os levitas em funções podem entrar no Templo mesmo, porque estão santificados.⁷Vocês, levitas, formarão como que a guarda pessoal do rei; estarão armados e prontos a matar seja quem for que entre no Templo sem autorização. Mantenha-se sempre junto dele.⁸Fizeram-se então todos os preparativos, conforme fora combinado. Cada um dos três líderes levou um terço tanto dos sacerdotes que iam entrar nesse Shabbos em funções, como dos que saíam nessa semana - porque Yao'yaoda não deixou ninguém ir-se embora.⁹⁻¹⁰Depois Yao'yaoda entregou lanças e escudos a todos os oficiais do exército. Eram armas, que tinham pertencido uma vez ao rei Da'oud e se encontravam agora depositadas numa das dependências do Templo. Estes oficiais, completamente armados, formavam uma linha de homens, de um lado ao outro da frente do Templo e à volta do altar, no pátio exterior.¹¹Depois trouxeram o pequeno príncipe, colocaram-lhe a coroa sobre a cabeça, entregaram-lhe uma cópia da Lei de UL e proclamaram-no rei. Um grande brando ressoou: Viva o rei!¹²¹³Quando Atalia ouviu todo aquele barulho e a agitação popular, aclamando o rei, correu para o Templo para ver o que se passava - lá estava o rei, junto a um pilar à entrada, com os oficiais do exército e os trompetistas ao pé dele, rodeando-o. O povo,

que estava vindo de toda a parte, regozijava-se. Ouviram-se as cornetas; também os levitas cantavam acompanhados de instrumentos e conduzindo o povo num grande teholyao de louvor. Atalia rasgou os vestidos e gritou: Traição! Traição! ¹⁴⁻¹⁵Tirem-na daqui e matem-na, mandou Yao'yaoda aos oficiais do exército. Não façam isso aqui dentro do Templo. Matem também qualquer um que venha em auxílio dela. ¹⁶⁻¹⁷Eles levaram-na para os estábulos do palácio e ali a mataram. Yao'yaoda fez então uma promessa solene em como ele, o rei e o povo haveriam de ser sempre de UL. Depois, todo o povo correu para o Templo de Baal e o derrubou, quebrando os altares, destruindo os ídolos e matando o sacerdote de Baal, de nome Man' yao, mesmo em frente dos seus altares. ¹⁸Yao'yaoda designou sacerdotes levitas como guardas, e também os que deveriam ter a função de oferecer holocaustos de acordo com o que UL mandou na lei dada a Mehu'shua. Fez, aliás, as mesmas, distribuições de funções entre os levitas que o rei Da'oud estabelecera. Eles cantavam de alegria, enquanto trabalhavam. ¹⁹Os guardas às portas do Templo fiscalizavam o acesso, impedindo a entrada de coisas não consagradas, e de pessoas não autorizadas. ²⁰Os oficiais do exército, os nobres, os governadores e o povo escoltaram o rei no percurso que fez desde a porta Superior até ao palácio, sentando-se sobre o trono. ²¹Assim todo o povo da terra se alegrou, e a cidade permaneceu tranquila em paz, porque a rainha Atalia morrera.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 24

Yao'osh repara o Templo

¹Yao'osh tinha sete anos quando começou a reinar. Reinou quarenta anos; Yashua'oleym era a capital do reino. Sua mãe chamava-se Zibia; era de Beer'sheva. ²Yao'osh fez o que era reto enquanto viveu o sacerdote Yao'yaoda. ³Este proporcionou-lhe dois casamentos; teve muitos filhos e filhas. ⁴⁻⁵Em dada altura Yao'osh resolveu fazer reparações no Templo de UL'HIM. Convocou os sacerdotes e os levitas e deu-lhes as seguintes instruções: Vão a todas as cidades de Yaohu'dah e façam uma coleta de ofertas como fundo de reconstrução do Templo, para que tenhamos possibilidade de renová-lo. Façam isso já. Não arrastem esse assunto. Contudo os levitas não tiveram pressa em obedecer. ⁶O rei chamou Yao'yaoda, o sumo sacerdote: Porque é que não exigiste aos levitas para irem e recolherem as taxas do Templo em todas as cidades de Yaohu'dah e em Yashua'oleym? É mesmo a própria lei dada a Mehu'shua que prevê o levantamento de um imposto para a conservação do tabernáculo, fez-lhe lembrar o rei; por isso há que efetivar a recolha desse dinheiro. ⁷⁻⁹(Os seguidores de ímpia Atalia tinham arruinado o Templo, e muito do equipamento sagrado destinado ao culto a UL tinha sido levado para o Templo de Baalim). O rei deu, pois instruções para que se fizesse uma caixa e se colocasse à entrada, do lado de fora do Templo. Foi mandada uma proclamação a todas as cidades de Yaohu'dah e a Yashua'oleym, convidando o povo a trazer a YAOHUH a taxa que Mehu'shua tinha instituído em Yaoshor'ul. ¹⁰Todos os chefes e o povo também aceitaram isso muito bem, e começaram a trazer dinheiro, colocando-o na caixa das ofertas, a qual rapidamente ficou cheia. ¹¹Os levitas levaram-na à tesouraria real, onde o secretário do rei e o representante do sumo sacerdote contou o dinheiro na frente do tesoureiro, levando o cesto de novo para o Templo. E assim aconteceu dia após dia, chegando-se a acumular uma abundante quantia de dinheiro. ¹²O rei e Yao'yaoda deram este dinheiro aos encarregados das obras de restauro, assim como aos professores metalúrgicos e serralheiros designados para fazerem peças em ferro e cobre. ¹³⁻¹⁴Por fim o trabalho foi avançando e o Templo acabou por ser restaurado, e ficou muito melhor do que antes. Quando tudo acabou, o dinheiro que sobejou foi trazido ao rei e a Yao'yaoda; foi acordado que esse excedente seria aplicado no fabrico de colheres e de recipientes em ouro e em prata, para uso nas ofertas de incenso, e também no fabrico de outros

instrumentos usados nos sacrifícios e nas ofertas. Holocaustos eram continuamente oferecidos durante o tempo de vida de Yao'yaoda, o sacerdote. ¹⁵Este faleceu muito idoso, tinha a idade de cento e trinta anos. ¹⁶Foi enterrado na cidade de Da'oud, junto aos túmulos dos reis, devido ao muito que fez por Yaoshor'ul, por YAOHUH e pelo Templo.

A maldade de Yao'osh

¹⁷⁻¹⁹Contudo, após a sua morte, os líderes de Yaohu'dah vieram ter com o rei Yao'osh e induziram-no deixando de se preocupar com o Templo de UL'HIM a interessar-se antes pelos ídolos e pelas imagens vergonhosas dos bosques! Em consequência disso a ira de UL desceu sobre Yaohu'dah e sobre Yashua'oleym novamente. UL enviou-lhes profetas, para os levar a converterem-se a YAOHUH, mas, o povo não lhes deu ouvidos. ²⁰Então o RUK'HA-UL'HIM (UL' HIM, em Espírito onipresente), veio sobre Zochar'yah, filho de Yao'yaoda. Convocou uma grande assembléia popular; puseram-se na frente deles todos, em cima de um estrado e disse-lhes: YAOHUH tem que saber por que razão desobedeceu aos seus mandamentos. Porque a verdade é que tudo aquilo que tentam realizar nunca resulta! E a causa é que abandonaram YAOHUH; por isso vos abandonou agora! ²¹⁻²²Os líderes começaram a tecer uma conjura para matá-lo, até que o próprio rei Yao'osh ordenou que fosse executado no pátio do Templo. Foi dessa maneira infeliz que o rei Yao'osh assinalou a memória de Yao'yaoda, e todo o amor e lealdade que tinha demonstrado em vida - foi matando-lhe o filho! As últimas, palavras de Zochar'yah, ao morrer, foram: Que YAOHUH veja e lhes dê a paga. ²³⁻²⁵Uns meses mais tarde o exército syrio avançou contra Yaohu'dah e Yashua'oleym, conquistando a terra, matando todos os líderes da nação e trazendo para Damasco grandes quantidades de despojo. Tratou-se de um grande triunfo para o exército da Syria, que até tinha poucos homens. Mas, foi UL quem permitiu isso - que o grande exército de Yaohu'dah fosse conquistado por eles - porque tinham abandonado o UL dos seus antepassados. Dessa forma YAOHUH executou a sua sentença sobre Yao'osh. Quando os syrios se foram embora, deixando até Yao'osh seriamente ferido, os próprios oficiais do rei decidiram matá-lo, devido ao fato de ter assassinado o filho do sacerdote Yao'yaoda. Executaram-no quando estava deitado na cama, e enterraram-no na cidade de Da'oud, mas, não no cemitério dos reis. ²⁶Os que conspiraram contra ele foram Zawod, cuja mãe se chamava Simeate, uma mulher amonita, e Yeozabade, cuja mãe era Simrite, uma moabita. ²⁷Os fatos referentes aos filhos de Yao'osh e também as maldições que blasfêmia sobre ele, assim como a restauração que empreendeu do Templo, podem ser lidos nos Anais dos Reis. Quando Yao'osh morreu, o seu filho Amoz'yah ascendeu ao trono.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 25

Amoz'yah é rei de Yaohu'dah

¹Amoz'yah tinha vinte e cinco anos quando se tornou rei. Reinou durante vinte e nove anos, em Yashua'oleym. O nome de sua mãe era Yao'yaoda, natural de Yashua'oleym. ²Fez o que era reto aos olhos de UL, mas, não de uma forma regular. ³⁻⁴Assim que consolidou o seu domínio sobre a nação, matou os homens que tinham assassinado o seu pai. Deixou, contudo os filhos deles em paz, seguindo quanto a isso as indicações de UL na lei dada a Mehu'shua, que estabelecem que os pais não devam morrer por causa do pecado dos filhos, nem os filhos por causa dos pecados dos pais - cada um deverá pagar pelos seus próprios pecados. ⁵⁻⁶Outra coisa que Amoz'yah fez foi reorganizar o exército, nomeando comandantes para cada clã de Yaohu'dah e de Benyamim. Fez depois um recenseamento, ficando sabendo que o exército ascendia ao número de trezentos mil soldados com idade de vinte anos para cima, todos treinados e hábeis no uso de lança e de espada. Outra deliberação sua foi pagar três mil quilos de prata pelo aluguer de cem mil experientes mercenários vindos de Ya-

oshor'ul. ⁷⁻⁸Mas, veio ter com ele um profeta com a seguinte mensagem da parte de UL: Óh rei, não tomes contigo tropas de Yaoshor'ul, porque UL não está com eles. Se os deixares ir à batalha com as tuas tropas, serás derrotado, por muito que te esforces. UL tem poder para ajudar e para fazer cair. ⁹Mas, então, e o dinheiro que já gastei? Resmungou Amoz'yah. O que é que eu faço agora? YAOHUH tem muito mais para te dar do que isso que aparentemente perdes, retorquiu-lhe o profeta. ¹⁰⁻¹²Então Amoz'yah recambiou essas tropas vinda de Efroim, para que voltassem donde vinham o que as ofendeu grandemente, tomando isso como um insulto. Amoz'yah encheu-se de coragem e levou o exército até ao vale do Sal, matando ali dez mil homens de Seir. Outros dez mil foram levados ao cimo de uma elevação e lançados daí abaixo, morrendo dilacerados nas rochas, lá ao fundo. ¹³Entretanto, as tropas yaoshorul'itas que tinham sido mandadas embora fizeram várias incursões contra localidades de Yaohu'dah, nas vizi-nhanças de Beit-Horom, na região de Shemor'yah, matando três mil pessoas e levando grande quantidade de despojo. ¹⁴⁻¹⁵Quando o rei Amoz'yah regressou daquela matança dos edomitas, trouxe consigo os seus ídolos, pondo-se a queimar-lhes incenso! Então a ira de UL se acendeu e mandou um profeta perguntar-lhe: Porque é que te puseste a prestar culto a ídolos que não foram capazes de salvar o seu próprio povo das tuas mãos? ¹⁶Quando foi que te pedi a tua opinião, disse-lhe o rei. É melhor calares-te; quando não, és homem morto. O profeta se foi em-bora, não sem antes deixar este aviso: Estou vendo que YAOHUH já determinou destruir-te por teres adorado estes ídolos e recusares o meu conselho. ¹⁷O rei Amoz'yah de Yaohu'dah foi ouvir os seus conselheiros, e depois, declarou guerra ao rei Yao'osh, de Yaoshor'ul (filho de Yao' ahoz, neto de Yehuh). ¹⁸O rei Yao'osh mandou a Amoz'yah a seguinte mensagem: Lá no Lebanon um cardo mandou dizer a um cedro: 'Dá a tua filha em casamento ao meu filho'. Nessa altura passou um animal selvagem que pisou o cardo e o esmagou! ¹⁹Ficaste muito orgulhoso da tua conquista de Edon, mas, dou-te um conselho: é que fiques em casa e não te metas comigo; se não, tu e Yaohu'dah inteira terão de passar um mau bocado! ²⁰Amoz'yah, contudo, não lhe deu ouvidos; e essa sua atitude foi estimulada por YAOHUH, que tinha intenção de destruí-lo por se ter posto a prestar culto aos falsos criadores, os ídolos, de Edon. ²¹⁻²⁴Os dois exércitos encontraram-se junto de Beit-Shemesh em Yaohu'dah; Yaohu'dah foi derrotada e o seu exército teve de fugir. O rei Yao'osh de Yaoshor'ul capturou o rei Amoz'yah e levou-o prisioneiro para a própria Yashua'oleym. Aí, ordenou que fossem derrubados cento e oitenta metros da muralha da cidade, desde a porta de Efroim até à porta do Canto. Depois se foi embora, levando consigo todos os tesouros e os vasos de ouro do Templo, assim como os tesouros do palácio; levou também reféns, incluindo Awod'Edon, e regressou a Shemor'yah. ²⁵O rei Amoz'yah viveu ainda mais quinze anos depois do rei de Yaoshor'ul, Yao'osh, ter morrido. ²⁶⁻²⁸Outros acontecimentos relativos a rei Amoz'yah estão escritos nos Anais dos Reis de Yaohu'dah e de Yaoshor'ul. Lá se relata igualmente como Amoz'yah se desviou de UL, e como o seu povo conspirou contra ele, em Yashua'oleym, e como fugiu para Laquis, onde, aliás, acabaram por apanhá-lo e matar, trazendo-o posteriormente para Yashua'oleym, escoltado por um pelotão de cavalaria. Foi enterrado no cemitério real.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 26

Uzi'yah é rei de Yaohu'dah

¹O povo de Yaohu'dah coroou rei, para suceder a seu pai, Uzi'yah, que tinha dezesseis anos. ²⁻⁴Este reconstruiu a cidade de Elote e reintegrou-a em Yaohu'dah. Ao todo reinou cinquenta e dois anos. A capital do reino mantinha-se Yashua'oleym. A sua mãe chamava-se Yecol'yah; era originária de Yashua'oleym. Conduziu-se com retidão, perante YAOHUH, imitando seu pai Amoz'yah naquilo que este tinha feito de bem. ⁵Enquanto Zochar'yah viveu, Uzi'yah sempre se esforçou por buscar YAOHUH.

Zochar'yah foi um homem entendido nas coisas de UL. E, portanto, todo o tempo em que o rei procurou agradar a YAOHUH, as coisas correram-lhe bem.⁶⁻⁸ Declarou guerra aos filisteus e conquistou a cidade de Gate, derrubando-lhe as muralhas; fez o mesmo às cidades de Yabne e de Ashdod. Construiu posteriormente novas povoações, na área de Ashdod e noutras partes de Filistéia. UL ajudou-o, não somente nessas guerras contra os filisteus, mas, ainda noutras contra os árabes de Gur-Baal e contra os meunitas. Os amonitas ficaram a pagar-lhe um tributo, e a sua fama espalhou-se até ao Egypto; tornou-se muito poderoso.⁹⁻¹⁰ Edificou torres fortificadas em Yashua'oleym, na porta do Canto, na porta do Vale e nos ângulos que a muralha fazia. Também construiu fortes no Negev, assim como muitos reservatórios de água, pois tinha grandes rebanhos de ovelhas, tanto nos vales como nas campinas. Era um homem que amava o trabalho agrícola; tinha ao seu serviço fazendeiros, vinhateiros nas montanhas e nas campinas férteis.¹¹⁻¹³ Reorganizou o exército em regimentos, enviando para os destacamentos militares homens aptos para o combate, segundo recrutamentos ordenados por Yaoi'ul, secretário-geral do exército, e pelo seu assistente Maose'yah. O comando militar das tropas estava sob as ordens de Khanan'yah. Dois mil e seiscentos bravos sargentos, todos eles chefes de clãs, tinha responsabilidades de chefia, dentro do exército. O número total dos militares alistados era de trezentos e sete mil e quinhentos homens, todos cuidadosamente preparados para o combate e dispostos a obedecer às ordens do rei.¹⁴⁻¹⁵ Uzi'yah equipou o exército com armamento: escudos, lanças, couraças, arcos, e até fundas, para atirar pedras; forneceu também capacetes para os soldados. Mandou igualmente construir máquinas de guerra, inventadas por competentes construtores de engenhos, as quais ficaram em Yashua'oleym. Esses aparelhos serviam para atirar flechas, assim como grandes pedras, partindo das torres fortificadas nos cantos da muralha. Ganhou assim grande fama e tornou-se poderoso, porque UL o ajudou.¹⁶⁻¹⁸ Mas, após isso começou a tornar-se orgulhoso e corrupto. Transgrediu a Lei de UL, seu Criador, entrando no Templo do Templo, o que lhe era absolutamente ilícito, e queimou ele próprio incenso sobre o altar. Ozor'yah, o sumo sacerdote, entrou atrás dele, acompanhado de mais oitenta sacerdotes, todos homens fortes, e mandou-lhe que saísse dali. Não é da tua competência, Uzi'yah, queimar incenso, declarou-lhe. Isso é função estritamente reservada aos sacerdotes, filhos de Aharon, que foram consagrados para esse serviço. Retira-te daqui. Transgrediste, e o que estás fazendo não pode de forma alguma representar uma honra para ti!¹⁹ Uzi'yah ficou furioso, e recusou largar o incensário que segurava na mão. Eis se não quando, começa a aparecer-lhe lepra na testa. Ali aos olhos de todos os sacerdotes!²⁰ Estes, e Ozor'yah, quando viram aquilo, empurraram-no apressadamente para fora. Ele próprio se deu pressa em sair dali, pois reconheceu que YAOHUH o feria.²¹ Assim ficou Uzi'yah leproso, até morrer. Foi obrigado a viver isolado, numa casa à parte, excluído de contatos com as pessoas e com o Templo. Seu filho Yaotam tornou-se regente do reino, gerindo os assuntos do governo e atendendo aos problemas, do povo.²²⁻²³ Outros fatos referentes a este reinado, do seu começo até ao final, foram relatados pelo profeta Yashua'yah, filho de Am'oz. Quando morreu, Uzi'yah foi sepultado no cemitério real, ainda que sendo leproso. O seu filho Yaotam ascendeu-o à dignidade de rei.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 27

Yaotam é rei de Yaohu'dah

¹⁻² Tinha vinte e cinco anos, Yaotam, quando se sentou no trono. Reinou dezesseis anos, com Yashua'oleym como sua capital. Sua mãe era Yerusa, filha de Tzaodok. Conduziu-se retamente ao olhos de UL, seguindo os passos do seu pai Uzi'yah, com exceção daquele pecado de entrar no Templo do Templo. Apesar disso, o povo continuou muito corrupto.³⁻⁴ Construiu a porta alta do Templo, e fez obras extensas de re-

construção das muralhas da cidade, na colina onde o Templo se erguia. Edificou povoações nas montanhas de Yaohu'dah, erigiu fortalezas e torres fortificadas na região dos bosques.⁵⁻⁶Foi vitorioso na guerra contra os amonitas, de tal forma que durante três anos ficou recebendo deles um tributo anual de três mil toneladas de prata, duas mil e duzentas toneladas de trigo e outro tanto de cevada. Yaotam tornou-se poderoso porque foi cuidadoso em dirigir os seus passos pelos caminhos de UL.⁷O resto da história deste monarca, incluindo as guerras que travou e outros fatos, estão relatados nos Anais dos Reis de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah.⁸Em resumo: tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar. O seu reinado, com sede em Yashua'oleym, durou dezesseis anos. Quando morreu, foi enterrado na capital, e seu filho Ahoz ascendeu ao trono.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 28

Ahoz é rei de Yaohu'dah

¹Ahoz tinha vinte anos de idade quando se tornou rei. Reinou por dezesseis anos, em Yashua'oleym. Mas, foi um mau rei, muito ao contrário do cabeça da sua dinastia, o rei Da'oud.²Conformou a sua conduta com a dos reis de Yaoshor'ul, prestando culto a ídolos de Baal.³Chegou ao ponto de se deslocar até ao vale de Hinom; e não foi só para queimar incenso aos ídolos - foi até para sacrificar os seus próprios filhos no fogo, à semelhança do que faziam os povos pagãos que foram lançados pelo Criador fora da terra que deu a Yaoshor'ul.⁴Sim, fez sacrifícios e queimou incenso nos altares dos ídolos sobre os altos e debaixo de cada árvore verde.⁵⁻⁶Por isso o Criador permitiu que fosse conquistado pelo rei da Syria, que o derrotou e expatriou grande número da sua população para Damasco. Também os exércitos de Yaoshor'ul mataram muitos das suas tropas. Nun só dia, Peca (filho de Remal'yah) matou cento e vinte mil dos seus melhores soldados. Tudo, por terem deixado YAOHUH UL'HIM dos seus antepassados.⁷⁻⁸Foi igualmente nesse tempo que Zicri, um grande guerreiro de Efroim, matou o príncipe, o filho do rei, Maose'yah, assim como Azricon, administrador geral do palácio, mais o comandante geral do exército Ul'kana, o segundo depois do rei. Também Yaoshor'ul tomou como cativas duzentas mil mulheres e crianças de Yaohu'dah, assim como uma tremenda quantidade de despojo, que levaram para Yaoshor'ul.⁹⁻¹⁰Havia, aliás, em Shemor'yah mesmo um profeta de UL chamado Odaod, que foi ao encontro do exército quando regressava. Vejam, exclamou ele. UL, o Criador dos vossos pais irou-se contra Yaohu'dah e permitiu que vocês os conquistassem; mas, vocês mataram-nos sem misericórdia, e todo o céu ficou perturbado. Irão vocês fazer destas pessoas de Yaohu'dah e de Yashua'oleym escravos? Vocês mesmos não têm pecado tanto contra UL, vosso Criador?¹¹Dêem-me atenção, e mandem embora estes vossos irmãos, que regressem às suas casas, porque agora é sobre vocês que está a ira de UL!¹²Alguns dos principais líderes de Efroim apoiaram as palavras do profeta; eram eles Ozor'yah (filho de Yoanan), Bere'yah (filho de Mesilemote), Yeizq'yah (filho de Salum) e Amosa (filho de Hadlai); e fizeram a seguinte declaração:¹³Não podes trazer para aqui esses prisioneiros! Se o fizeres, provocas a ira de UL. Será mais um a acrescentar aos nossos já muitos pecados. Já é bastante o que fizemos para irritar YAOHUH.¹⁴⁻¹⁵Os oficiais do exército entregaram os prisioneiros e o despojo aos líderes políticos do povo, para que decidissem sobre o que fazer. Os quatro homens já mencionados distribuíram roupas trazidas como despojo, dando-as às mulheres e aos meninos que delas mais necessitavam; deram-lhes também calçados, alimento e bebidas. Puseram os doentes e os velhos sobre jumentos, e mandaram-nos para as suas famílias em Yarich'o, a cidade das Palmeiras. Depois voltaram para Shemor'yah.¹⁶Por essa altura, o rei Ahoz de Yaohu'dah pediu ao rei da Assyria que fosse seu aliado na luta contra as tropas de Edon, que estavam a invadir Yaohu'dah e a levar muitas pessoas cativa.¹⁷⁻¹⁹Entretanto, os filisteus tinham ocupado

as povoações das campinas e do Negev, nomeadamente, as cidades de Beit-Shemesh, de Ayalon, de Gederote, de Soco, de Timna e Ginzo, mais as localidades ao redor. Puseram mesmo lá gente deles, que passou a viver ali. UL estava a humilhar Yaohu'dah, por causa dos pecados de Ahoz, pois levava o povo à ruína espiritual, e prevaricou contra YAOHUH. ²⁰⁻²¹Mas, quando Tiglate-Pileser, o rei da Assíria, chegou, foi muito mais o incomodo do que a ajuda que ele trouxe; nem sequer de alguma coisa serviu todo o ouro do Templo e dos tesouros do palácio que Ahoz lhe deu. ²²E numa ocasião dessas, de grande aperto, ainda maior foi a sua degradação espiritual. Tal era o rei Ahoz! ²³⁻²⁵Pôs-se a prestar culto, com sacrifícios, aos falsos criadores, os ídolos, de Damasco, que o tinham derrotado, a ele próprio, dizendo que se esses ídolos tinham ajudado os reis da Síria, então haviam de ajudá-lo a ele, agora, se os adorasse. Mas, foi bem ao contrário: arruinaram-no a ele e a todo o seu povo. O rei, ele mesmo, tirou os vasos do Templo e fê-los em pedaços; mandou fechar a Casa de UL, e levantou altares aos ídolos em cada canto da cidade de Yashua'oleym. Fez o mesmo em cada cidade de Yaohu'dah, acendendo a ira de UL dos seus pais. ²⁶⁻²⁷Outros fatos referentes à sua vida e atividade estão consignados nos Anais dos Reis de Yaohu'dah e de Yaoshor'ul. Quando faleceu, Ahoz foi enterrado em Yashua'oleym, mas, não junto aos túmulos dos outros reis. Seu filho Kozoq'yah reinou em seu lugar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 29

As reformas, de Kozoq'yah

¹Kozoq'yah tinha vinte e cinco anos quando se tornou rei de Yaohu'dah. Reinou vinte e nove anos em Yashua'oleym. Chamava-se a sua mãe Abia, e era filha de Zochar'yah. ²Fez o que era reto aos olhos de UL, conforme a conduta do seu antecessor Da'oud. ³⁻⁴Logo no primeiro mês do primeiro ano do seu reinado, tratou de abrir as portas do Templo, mandando-as reparar. Convocou os sacerdotes e os levitas, reunindo-os na praça a oriente do Templo, e dirigiu-lhe a palavra nestes termos: ⁵⁷Ouçam-me, levitas. Santifiquem-se e santifiquem o Templo do UL dos vossos antepassados. Limpe o Templo de todo o lixo que lá se encontra. Porque os nossos pais cometeram grandes pecados contra UL, nosso Criador: abandonaram-no, assim como a sua casa, voltaram-lhe as costas, deixaram-no e pecaram contra ele. Trancaram as portas deste Templo, deixaram apagar-se a chama perpétua dos candelabros. Não houve mais incenso queimado, nem holocaustos oferecidos, como culto ao UL de Yaoshor'ul. ⁸⁻⁹Por isso a ira de UL caiu sobre Yaohu'dah e sobre Yashua'oleym. Tornamo-nos num objeto de horror, de espanto e de desprezo, como todos podem ver hoje. Os nossos pais morreram na guerra; os nossos filhos, filhas e esposas são escravos dos nossos inimigos por causa disso tudo. ¹⁰Mas, agora, no meu coração tenho a intenção firme de renovar a aliança com o UL, o Criador de Yaoshor'ul; e a sua ira há de desviar-se de sobre nós. ¹¹Meus filhos: não sejam descuidados, partindo deste momento, no cumprimento dos vossos deveres, pois YAOHUH vos escolheu, para o servirem no culto de adoração. ¹²⁻¹⁴Então os seguintes levitas entraram em ação: do clã de Coate: Manyao (filho de Amosa) e Yao'ul (filho de Ozor'yah); do clã de Merari: Kish (filho de Awodi) e Ozor'yah (filho de Yaole'ul); do clã de Guershom: Yoah (filho de Zima) e Eden (filho de Yoah); do clã de Ulisafan: Simri, e Yeu'ul; do clã de Osaf: Zochar'yah e Mattaim'yah; do clã de Heman: Yeu'ul e Simei; do clã de Yedutum: Shuam'yah e Uzul. ¹⁵⁻¹⁷Estes convocaram por sua vez os seus companheiros, santificaram-se e começaram a limpar e a santificar o Templo, de acordo com o mandado do rei, que correspondia à palavra de UL. Os sacerdotes limparam o interior do Templo, trouxeram para o pátio exterior a imundície que ali se encontrava. Os levitas levaram esse lixo todo até ao ribeiro de Kidron. Começaram, pois esse trabalho no primeiro dia de abril; ao fim de oito dias tinham chegado ao pátio exterior, e dezesseis dias depois estava tudo limpo, e a Casa de UL santificada. ¹⁸⁻¹⁹Pediram em seguida

audiência ao rei, no palácio, e relataram-lhe o serviço executado: Acabamos de purificar o Templo e o altar dos sacrifícios, mais os seus utensílios, assim como a mesa dos pães da presença, com os seus acessórios. Mais ainda: conseguimos recuperar e santificar todos os recipientes que o rei Ahoz tinha deitado fora quando mandou encerrar o Templo. Encontram-se junto do altar de UL. ²⁰⁻²³Logo na manhã seguinte, muito cedo, o soberano dirigiu-se ao Templo, acompanhado dos membros da sua administração da cidade. Mandou sacrificar sete novilhos, sete carneiros, sete ovelhas e sete bodes e ofereceu-os pela nação e pelo Templo. Ordenou especificamente aos sacerdotes que os imolassem em holocaustos sobre o altar de UL. Os novilhos foram mortos; os sacerdotes espar-giram o sangue sobre o altar; fizeram o mesmo com o sangue dos carneiros, e dos cordeiros. Os bodes foram oferecidos pelo pecado. Mas, trouxeram-nos à frente do rei e dos membros da administração local que o acompanhavam, os quais puseram as mãos sobre os animais. ²⁴Os sacerdotes mataram-nos e ofereceu-nos, sobre o altar como expiação pelo pecado de toda a nação - porque tinha sido uma indicação expressa do rei que os holo-caustos fossem oferecidos por expiação do pecado de todo o Yaoshor'ul. ²⁵⁻²⁶Em seguida o rei organizou os levitas num grupo orquestral, com acompanhamentos de címbalos, alaúdes e harpas, conforme as diretrizes dadas por Da'oud, e pelos profetas Gaold e Naok'han - que as receberam, eles próprios, diretamente de UL. Os levitas estavam de pé, com os instrumentos de Da'oud, e os sacerdotes formavam um conjunto com trombetas. ²⁷Kozozq'yah deu ordem então que oferecessem o holocausto, sobre o altar; e ao mesmo tempo em que começavam os sacrifícios, os instrumentos de música começaram a tocar cânticos a UL'HIM, acompanhados pelas trombetas. ²⁸⁻³⁰Durante toda a cerimônia, cada um adorava YAOHUH, enquanto os cantores cantavam e instrumentos acompanhavam. Acabados os sacrifícios, o rei e a sua comitiva inclinaram-se perante YAOHUH em adoração. O rei ainda ordenou, após isso, que os levitas cantassem, na presença de UL, alguns dos tehillim de Da'oud e do profeta Osaf; o que fizeram com alegria, inclinando-se e adorando. ³¹⁻³³Terminando esta cerimônia de consagração, disse Kozozq'yah. Agora, tragam os vossos próprios sacrifícios e ofertas de louvor, aqui à Casa de UL. Todo o povo, de toda a parte da nação, trouxe os seus sacrifícios e ofertas de gratidão; aqueles que quiseram trouxeram também holocaustos. No total foram setenta os novilhos, cem carneiros, duzentos os cordeiros sacrificados. Houve ainda mais seiscentos bois e três mil ovelhas trazidas como ofertas santas. ³⁴Verificou-se, aliás, que eram muito poucos os sacerdotes, para preparar tantos sacrifícios; por isso os seus irmãos levitas se puseram a ajudá-los, até que outros sacerdotes decidissem também santificar-se e participar naquele serviço; porque os levitas foram muito mais prestes na sua dedicação do que os sacerdotes. ³⁵Houve, pois grande abundância de holocaustos, de ofertas de vinhos e de ofertas pacíficas. Dessa forma foi restaurado o culto no Templo de UL'HIM e os sacrifícios foram retomados. ³⁶Kozozq'yah e todo o povo estavam muito felizes pela prontidão com que o culto foi restabelecido.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 30

Restabelecimento do culto e da Posqa'yao

¹O rei Kozozq'yah enviou cartas por todo o reino de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah, incluindo Efroim e Menashes, convidando as populações a vir ao Templo, em Yashua'oleym, para a celebração anual da Posqa'yao. ²⁻⁴Tanto o rei, como os seus governantes e a comunidade em Yashua'oleym, tinham deliberado que a comemoração da Posqa'yao fosse celebrada, desta vez, em maio, em vez de o ser na altura normal, em abril, devido ao fato de não haver ainda número suficiente de sacerdotes santificados, e não haver tempo suficiente para avisar todas as pessoas. O rei e os conselheiros chegaram a um consenso unânime, nesta matéria. ⁵Mandaram então

uma proclamação através da nação, convocando à celebração da Posqa'yao, convidando todos, desde Dayan até Beer'sheva, a essa celebração em Yashua'oleym, perante o UL, o Criador de Yaoshor'ul. Porque muitos, durante muito tempo, tinham descurado essa festividade, e não a tinham celebrado conforme estava prescrito. ⁶ Convertam-se a YAOHUH UL'HIM de Abrul'han, de Yatzkh'aq e de Yaoshor'ul, convidavam as cartas levadas pelos correios do rei, para que se volte para nós, que escapamos ao poder do rei da Assyria. ⁷⁻⁸ Não sejam como os vossos pais e irmãos, que pecaram contra o UL dos seus antepassados e foram aniquilados. Não sejam duros de coração, como eles foram, mas, entreguem-se a YAOHUH e venham ao seu Templo, que ele consagrou para sempre, e adorem ali o UL, vosso Criador, para que a sua ira se afaste de vocês. ⁹ Porque se, se converterem a YAOHUH, os vossos irmãos e os vossos filhos serão tratados com misericórdia pelos seus captores, e ainda hão de regressar a esta sua terra natal. Porque o UL, vosso Criador, é cheio de bondade e de misericórdia, e não continuará a desviar o seu rosto de vocês, no caso de se voltarem para ele. ¹⁰ Os correios foram de povoação em povoação, através de Efroim e de Menashes, chegando mesmo a Zabulon. No entanto, a maioria das pessoas riu-se e fez troça deles! ¹¹⁻¹² Houve, contudo uns quantos, das tribos de Oshor, de Menashes e de Zabulon, que se humilharam e vieram a Yashua'oleym. Mas, em Yaohu'dah, toda a nação sentiu um forte desejo, inspirado por YAOHUH, de obedecer à palavra de UL, de acordo com as indicações do rei e dos seus governantes. ¹³ Foi tanto assim que se juntou uma grande multidão em Yashua'oleym, no mês de maio, para a celebração da Posqa'yao. ¹⁴ As pessoas encheram-se de brio e puseram-se a destruir os altares pagãos de Yashua'oleym, deitando abaixo os altares de incenso erguidos aos ídolos, lançando tudo isso ao ribeiro Kidron. ¹⁵⁻¹⁶ No primeiro dia de maio, o povo matou os seus cordeiros de Posqa'yao. Os sacerdotes e os levitas, eles próprios, sentiram envergonhados por não terem tomado uma parte mais ativa nesse movimento de dedicação a YAOHUH; por isso se santificaram e trouxeram os seus holocaustos ao Templo. Colocou-se nos postos que lhes competiam, segundo as instruções da Lei dada a Mehu'shua, servo de UL; e os sacerdotes espargiram o sangue recebido dos levitas. ¹⁷⁻²⁰ Sendo que muitas das pessoas que vinham de Efroim, de Menashes, de Ishochar e Zabulon estavam formalmente impuras, pois não se tinham submetido aos ritos de purificação, os levitas mataram os seus cordeiros de Posqa'yao por eles, para santificá-los. Então o rei Kozoq'yah orou por eles e por fim permitiu-se-lhes que participassem na comida da Posqa'yao, ainda que tal fosse contrário aos preceitos divinos. Mas, Kozoq'yah disse: Que YAOHUH, que é bom, perdoe a todo aquele que tiver determinado seguir O UL, o Criador dos seus pais, ainda que não esteja formalmente limpo para a cerimônia. UL atendeu à oração de Kozoq'yah e não os destruiu. ²¹⁻²⁴ Foi assim que o povo celebrou a Posqa'yao em Yashua'oleym durante sete dias, no meio de grande alegria. Entretanto os levitas e os sacerdotes louvavam YAOHUH com música e com címbalos, todos os dias. O rei teve mesmo palavras de apreço, para com os levitas, por causa da boa música de louvor que executavam. Durante os sete dias se observaram continuamente os ritos da solenidade, sendo oferecidas ofertas de paz, e o povo confessou os seus pecados a UL, o Criador dos seus pais. O entusiasmo era tal que foi decidido unanimemente continuar as celebrações por mais sete dias. O rei Kozoq'yah deu ao povo mil novilhos, para as ofertas, mais sete mil cordeiros; os altos dignitários, por sua vez, deram mil novilhos e dez mil cordeiros. Nessa altura, mais um grande número de sacerdotes se apresentou e se santificou. ²⁵ Então o povo de Yaohu'dah, juntamente com os sacerdotes, os levitas, os estrangeiros residentes, e os que estavam de passagem apenas, ficaram cheios de alegria! ²⁶ Porque Yashua'oleym nunca tinha visto uma celebração como aquela, desde os dias de Shua'olmoh, o filho do rei Da'oud. ²⁷ Por fim os sacerdotes mais os levitas puseram-se de pé e abençoaram o povo. UL ouviu as suas orações desde o seu santo Templo, em Shan'maym.

Toldoth Bet 31

¹Posteriormente deu-se início a uma campanha maciça contra o culto dos ídolos. Os que tinham estado em Yashua'oleym para a Posqa'yao regressaram às suas cidades em Yaohu'dah, Benyamim, Efroim e Menashes, e destruíram os altares dos ídolos, os obeliscos dedicados a esse culto, assim como os bosques, e outros centros pagãos de idolatria. Então o povo das tribos do norte, que viera assistir à Posqa'yao, regressou aos seus pontos de origem.

Contribuições para o culto

²⁻³Kozozq'yah organizou os sacerdotes e os levitas em turnos, para oferecerem, uns os holocaustos e ofertas de paz, outros os louvores e cânticos a YAOHUH. Fez também ele próprio uma contribuição pessoal em animais para as ofertas diárias, matinais e do fim do dia, assim como para as ofertas semanais de Shabbos e mensalmente para as festividades da lua nova, e ainda para outras celebrações, tal como era requerido pela lei de UL. ⁴Para, além disso, mandou ao povo de Yashua'oleym que trouxesse as dízimas, aos sacerdotes e levitas, a fim de que pudessem dedicar-se inteiramente aos seus deveres, tal como exigia a Lei de UL. ⁵⁻⁷O povo respondeu imediatamente, e generosamente, trazendo logo os primeiros frutos das suas colheitas: de trigo, do vinho, do azeite, do mel e de tudo o mais - traziam a dízima de tudo o que recolhiam. Tudo era disposto em grandes montes. Aqueles de entre o povo que se tinham mudado para Yaohu'dah, juntamente com o povo de Yaohu'dah, também trouxeram as suas dízimas, de ovelhas - vacas e ovelhas - assim como daquilo que era consagrado a YAOHUH. As primeiras dízimas chegaram em junho, e os montes dos produtos foram crescendo até outubro. ⁸Quando Kozozq'yah mais as autoridades que o acompanhavam começaram vendo aqueles montes, todos deram graças a YAOHUH e prestaram homenagem ao espírito reinante entre o povo. ⁹⁻¹⁰O rei encontrou-se com os sacerdotes e os levitas, e trocou com eles impressões sobre todo aquele movimento de generosidade para com YAOHUH. Ozor'yah, o sumo sacerdote, da família de Tzaodok, afirmou na ocasião: Desde que estas dízimas, todos aqui têm chegado, temos tido o suficiente para nos alimentarmos, e tudo o que aqui está é o que vai sobrando. UL tem abençoado o seu povo! ¹¹⁻¹³Kozozq'yah deu ordens para preparar dependências de armazenamento no Templo. E todos os fornecimentos dedicados a YAOHUH foram trazidos à Casa de UL. Conanias, o levi'him, foi encarregado desses depósitos secundado pelo seu irmão Simei, mais os seguintes ajudantes: Yaoi'ul, Ozor'yah, Naate, Osa'ul, Yerimote, Yaozawod, Uli'ul, Ismaquias, Manyao e Bina'yah. Todos eles foram nomeados pelo rei e por Ozor'yah o sacerdote supremo. ¹⁴⁻¹⁶Core (filho de Imna, o levi'him), que era responsável pela entrada do Templo situada a oriente, ficou encarregado da distribuição das ofertas pelos sacerdotes. Os seus auxiliares eram: Eden, Miniamim, Yao'sh, Shuam'yah, Amor'yah e Shaokan'yah. Os dons eram distribuídos aos clãs dos sacerdotes, nas suas cidades, com toda a equidade, tanto por grandes como por pequenos. Contudo, os sacerdotes em serviço no Templo, e as suas famílias, recebiam diretamente no Templo os seus fornecimentos, pelo que não eram incluídos naquela distribuição. ¹⁷⁻¹⁹Os sacerdotes eram registrados nas listas genealógicas segundo os seus clãs; e os levitas, partindo da idade de vinte anos, eram inscritos de acordo com os seus turnos de serviço. Um provimento regular de alimentos era entregue a todas as famílias de sacerdotes devidamente inscritos, os quais não tinham outra fonte de recursos, visto que todo o seu tempo e energias eram devotados ao serviço de UL no Templo. Havia um sacerdote em cada uma das cidades deles que tinham a função específica da entrega pessoal dos fornecimentos alimentares a todos os outros seus colegas sacerdotes dessa área, assim como aos levitas devidamente registrados. ²⁰⁻²¹Foi, pois desta forma que o rei Kozozq'yah superintendeu globalmente a distribuição pelo reino de Yaohu'dah, velando para que tudo fosse feito com justiça e equidade perante UL, seu Criador. Esforçou-se tanto quanto possível para encorajar o respeito pela Casa de UL, pela lei e por um viver que agradasse a YAOHUH. E conseguiu!

Toldoth Bet 32

Senaqueribe ameaça Yashua'oleym

¹Alguns anos mais tarde e após toda esta fidelidade da parte do rei Kozozq'yah às coisas de UL, o rei Senaqueribe da Assyria invadiu Yaohu'dah e pôs cerco às cidades fortificadas com a intenção de submetê-las. ²⁻⁴Quando se ficou com a certeza de que Senaqueribe tinha o intuito de atacar Yashua'oleym, Kozozq'yah mandou chamar os seus conselheiros e governantes para um conselho de guerra, tendo ficado decidido tapar as fontes do lado de fora da cidade; e para isso mobilizaram uma enorme quantidade de gente, que, para além desse trabalho, também se empenhou no corte das águas do ribeiro que atravessava os campos: Para que viria o rei da Assyria achar tanta água, diziam eles. ⁵⁻⁶Em seguida, consolidou a sua defesa reparando a muralha onde havia fendas e levantando, junto às torres fortificadas, outra muralha do lado de fora. Também reforçou a construção do forte de Milo na cidade de Da'oud; e mandou fabricar grande quantidade de armas, e de escudos. Mobilizou o exército, nomeou oficiais, mandando-os concentrarem-se nas campinas, em frente da cidade e encorajando-os: ⁷⁻⁸ Esforcem-se e sejam corajosos; não tenham medo do rei da Assyria nem do seu poderoso exército. Porque conosco está quem é muito maior do que ele! O exército dele é grande, mas, não passam de simples homens, enquanto que nós temos UL, nosso Criador combatendo do nosso lado! Estas palavras foram para eles de grande incentivo. ⁹Senaqueribe, o rei da Assyria, enquanto sitiava ainda a cidade de Laquis, enviou embaixadores ao rei Kozozq'yah, com a seguinte mensagem para ser dirigida ao povo de Yashua'oleym: ¹⁰⁻¹⁶O rei Senaqueribe da Assyria pergunta-vos o seguinte: Pensam vocês poder sobreviver ao cerco que porei a Yashua'oleym? Não serve de nada que o rei Kozozq'yah tente persuadir-vos a um suicídio coletivo, levando-vos a permanecerem na cidade, morrendo de fome e de sede, ao mesmo tempo em que vos promete que 'UL, nosso Criador nos livrará do rei da Assyria!' O rei Kozozq'yah foi o mesmo que destruiu todos os ídolos, e ordenou que em Yaohu'dah e em Yashua'oleym se usasse unicamente o altar do Templo, queimando incenso apenas aí. Mas, não estão vendo que tanto eu como os outros reis da Assyria que foram antes de mim nunca fomos impedidos de conquistar qualquer nação que atacássemos? Nenhum dos falsos criadores, os ídolos, dessas nações já conquistadas, foram capazes de fazer a menor coisa para salvar essas terras! Digam-me o nome de um apenas que tivesse podido resistir com sucesso aos nossos ataques. Sendo assim, o que é que vos leva a acreditar que o vosso YAOHUH pode ser melhor que os outros? Não se deixem enganar por Kozozq'yah! Não creiam nele. Repito - não houve ídolo nenhum de nação nenhuma que alguma vez tivesse sido capaz de salvar o seu povo da minha mão, nem da dos meus antecessores; e muito menos o vosso UL poderá fazer! Desta maneira falou o embaixador, com desprezo pelo Criador e pelo servo de UL Kozozq'yah, debitando todos aqueles insultos! ¹⁷Senaqueribe fez acompanhar os embaixadores de cartas injuriosas para com o UL de Yaoshor'ul: Nenhum dos falsos criadores, os ídolos das outras nações, conseguiram salvar os seus povos das minhas mãos. O UL de Kozozq'yah também não conseguirá, escreveu ele. ¹⁸⁻¹⁹Os embaixadores gritaram ameaças, na língua dos judaicos, dirigindo-se ao povo, que se juntara sobre as muralhas da cidade, tentando aterrorizá-lo e desencorajá-lo. Falavam de UL de Yashua'oleym, como se, se tratasse de um simples ídolo pagão, de um ídolo feito por mãos de homens! ²⁰⁻²²O rei Kozozq'yah e o profeta Yashua'yah, filho de Am'oz, clamaram em oração a YAOHUH, no céu. Em resposta, YAOHUH enviou um Molaok (mensageiro) que destruiu o exército assyrio, com todos os seus oficiais e generais! Senaqueribe foi obrigado a regressar à sua terra, coberto de vergonha. E quando entraram no templo do seu ídolo, alguns de seus filhos o mataram ali mesmo. Foi assim que YAOHUH salvou Kozozq'yah mais o povo de Yashua'oleym. E houve enfim paz na terra.

O sucesso e a morte de Kozozq'yah

²³A partir de então o rei Kozozq'yah tornou-se muito respeitado entre as nações vizinhas. Muitos estrangeiros traziam ricos presentes a Yashua'oleym, para oferecê-los

a YAOHUH, e também ao rei Kozozq'yah. ²⁴⁻²⁶Uns tempos depois Kozozq'yah adoeceu gravemente. Orou a YAOHUH, que respondeu através de um sinal. No entanto Kozozq'yah não correspondeu a esse benefício com um verdadeiro espírito de gratidão, porque se deixou ganhar pelo orgulho. Por isso o Criador se indignou contra Yaohu'dah e Yashua'oleym. Finalmente Kozozq'yah, e a população de Yashua'oleym, humilharam-se; em consequência, a ira de UL não se manifestou durante o tempo de vida do rei. ²⁷⁻²⁹Kozozq'yah teve muitas riquezas e foi altamente honrado. Teve de construir cofres especiais para guardar o ouro, a prata e as pedras preciosas, mais as especiarias, e ainda os escudos e taças de ouro. Edificou igualmente muitos armazéns para recolha de cereais, de vinhos, de azeite; e também construiu estábulos para os seus animais e currais para os grandes rebanhos de ovelhas e cabras que adquirira. Fundou ainda povoações em grande número - o Criador deu-lhe grande prosperidade. ³⁰Tapou a fonte superior de Giom, e fez correr as águas para baixo, através de aqueduto, a ocidente do bairro de Yashua'oleym chamado cidade de Da'oud. Foi muito feliz nas obras que empreendeu. ³¹Contudo, quando vieram embaixadores de Bavel, para se informarem do sinal da sua cura, UL deixou-o agir sozinho, sem interferir, para que se revelasse inteiramente o seu carácter. ³²⁻³³O resto da história de Kozozq'yah, e todas as boas coisas que realizou, estão escritas no Livro de Yashua'yah, o profeta, filho de Am'oz, e nos Anais dos Reis de Yaohu'dah e de Yaoshor'ul. Quando morreu, Kozozq'yah foi enterrado no cemitério real da encosta da colina, entre os outros reis. Foi honrado por toda a população de Yaohu'dah e de Yashua'oleym com exéquias solenes, na sua morte. Menashes, seu filho ascendeu ao trono, em seu lugar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 33

Menashes é rei de Yaohu'dah

¹Menashes tinha apenas doze anos quando começou a reinar. Vinte e cinco anos durou o seu reinado, com sede em Yashua'oleym. ²⁻⁶Mas, foi um mau rei. Encorajou o povo a adorar os ídolos das nações pagãs que YAOHUH destruíra quando o povo de Yaoshor'ul tomou posse da terra. Tornou a construir os altares pagãos que o seu pai, Kozozq'yah, tinha abatido - os altares em honra de Baal, os nichos nos bosques, altares aos astros. Chegou mesmo a levantar altares nos próprios pátios do Templo de UL'HIM para adorar os astros no lugar mesmo em que UL dissera que deveria ser honrado para sempre. Foi ao ponto de sacrificar seus próprios filhos no fogo, em holocausto, no vale de Hinom. Praticou o espiritismo, fazendo consultas a médiuns, a bruxas e a feiticeiros, encorajando toda a espécie de maldades, atraindo assim a ira de UL. ⁷⁻⁸Foi a tal ponto da sua baixeza, que mandou colocar uma imagem esculpida de um ídolo no Templo de UL'HIM no próprio local em que UL tinha dito a Da'oud e a Shua'olmoh, seu filho: Serei honrado aqui neste Templo em Yashua'oleym - a cidade que escolhi entre as outras todas de Yaoshor'ul, para que nela o meu Shuam (Nome) seja respeitado para sempre. Se obedecerem aos meus mandamentos - a todas as leis e instruções que vos comuniquéi através de Mehu'shua - nunca mais deixarei partir Yaoshor'ul desta terra que dei aos seus antepassados. ⁹Pois Menashes, muito pelo contrário, encorajou a população de Yaohu'dah e de Yashua'oleym a praticar ainda mais maldades do que as nações que UL tinha destruído quando Yaoshor'ul tomou a terra. ¹⁰Avisos repetidos foram desprezados, tanto pelo próprio Menashes como pelo povo. ¹¹Por essa razão o Criador enviou os exércitos da Assíria, que pegaram nele com ganchos, como para os animais selvagens, o amarraram com cadeias e o levaram para Bavel. ¹²⁻¹³Aí, finalmente, a sua consciência despertou na angústia, humilhou-se sinceramente perante YAOHUH dos seus pais, orando e pedindo-lhe socorro. UL respondeu à sua súplica! Tornou a trazê-lo a Yashua'oleym, ao seu reino. Menashes reconheceu enfim que UL era realmente o verdadeiro Criador! ¹⁴⁻¹⁶Foi depois disto

tudo que ele fez reconstruir o muro exterior da cidade de Da'oud, assim como a muralha desde o ocidente da fonte de Giom, no vale de Kidron, até à porta do Peixe, e rodeando a cidadela da Colina, onde a muralha se elevava, aliás, a grande altura. Pôs guarnições militares comandadas por oficiais escolhidos em todas as cidades fortificadas de Yaohu'dah. Também retirou os ídolos estrangeiros das colinas, e a imagem que fora colocada no Templo; derrubou os altares que tinha levantado na própria elevação onde se erguia o Templo de UL'HIM assim como os altares que havia por toda a parte em Yashua'oleym, fazendo disso tudo um montão de lixo fora da cidade. Depois, reconstruiu o altar de UL, ofereceu sacrifícios sobre ele - sacrifícios de paz e de louvor - e pediu que o povo de Yaohu'dah adorasse o UL de Yaoshor'ul. ¹⁷Contudo o povo continuou sacrificando sobre as colinas, embora os sacrifícios fossem oferecidos a YAOHUH. ¹⁸O resto dos atos de Menashes, a oração que fez a YAOHUH, e a resposta que YAOHUH lhe deu através dos profetas - tudo isto está escrito nos Anais dos Reis de Yaoshor'ul. ¹⁹A sua oração e a forma como UL lhe respondeu, assim como um relato circunstanciado dos seus erros e dos seus pecados, incluindo a lista dos locais - as colinas e os bosques - onde colocou ídolos e imagens gravadas, tudo isto antes de se ter humilhado perante YAOHUH, tudo está relatado nos Anais dos Profetas. ²⁰²³Quando Menashes faleceu foi enterrado no terreno do seu próprio palácio.

Amom é rei de Yaohu'dah

²⁴O seu filho Amom reinou em seu lugar; tinha a idade de vinte e dois anos. O trono manteve-se em Yashua'oleym. Mas, apenas reinou dois anos, e fez o que era mal aos olhos de UL, à semelhança dos primeiros tempos do seu pai Menashes; porque fez sacrifícios a todos os ídolos, tal como o seu pai. Mas, o pior é que não se arrependeu como ele, antes foi agravando multiplicadamente o seu pecado. Acabou assassinado pelos seus próprios colaboradores no seu palácio. ²⁵Houve, contudo uns quantos cidadãos que resolveram fazer justiça por suas mãos, matando os que o tinham assassinado e declarando Yaosa'yah, seu filho, rei da nação.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 34

As reformas, de Yaosa'yah

¹Yaosa'yah tinha apenas oito anos quando ocupou o trono. Reinou trinta e dois anos em Yashua'oleym. ²Foi um bom rei; seguiu cuidadosamente o bom exemplo deixado por Da'oud, seu antecessor. ³⁻⁵Quando tinha dezesseis anos - era o oitavo ano em que reinava - começou a buscar o UL de Da'oud, seu antepassado, seguindo nos seus caminhos, sem se desviar deles nem para a direita nem para a esquerda. Quatro anos mais tarde iniciou o processo de limpeza de Yaohu'dah e de Yashua'oleym, destruindo os altares dos ídolos, dos bosques e os altares dos altos. Deu-se ao cuidado de pessoalmente ir verificar nos próprios locais se tudo tinha sido bem destruído - os altares a Baal, os obeliscos^A, os altares dos bosques, as imagens, tudo teve a preocupação de reduzir a pó, e até de mandar lançar esse entulho sobre os túmulos daqueles que tinham praticado o culto da idolatria e que entretanto tinham morrido. Os ossos dos que tinham sido sacerdotes dos falsos criadores, os ídolos, mandaram queimar sobre os próprios altares dos ídolos, num ato público de reforma e de purificação do pecado da idolatria. ⁶⁻⁷Depois se dirigiu às povoações de Menashes, de Efroim, de Shami'ul e até da distante Neftali, e fez o mesmo. Destruiu os altares pagãos de idolatria, fez em pó as imagens dos bosques, derrubaram os obeliscos em honra dos falsos criadores, os ídolos. Por toda a parte da terra de Yaoshor'ul fez o mesmo. Por fim regressou a Yashua'oleym. ⁸Durante o décimo oitavo ano do seu reinado, após ter purificado a terra, e o próprio Templo, designou Safan (filho de Azalias) e Maose'yah,

^A Os obeliscos são símbolos fálicos fecundando a “mãe terra” – ainda hoje cultuado pela maçonaria. Tais obeliscos foram traduzidos comumente como postes-ídolo!

governador de Yashua'oleym, assim como Yoas (filho de Yoacaz), secretário real, para que ficassem com o cargo de repararem o Templo. ⁹Organizaram então um sistema de recolhidas de donativos para a Casa de UL. O dinheiro recolhia-se às entradas do Templo; eram recebedores os levitas em funções nessas portas. Os dons eram trazidos por povo que vinha mesmo de Menashes, de Efroim e de outras partes do resto de Yaoshor'ul, e também evidentemente, de Yashua'oleym. ¹⁰⁻¹¹Todo o dinheiro se entregava ao sumo sacerdote Hilki'yah, que fazia a contabilidade respectiva, e que o distribuía aos superintendentes da Casa de UL, para pagarem aos carpinteiros, aos pedreiros e para liquidarem as contas de aquisição de material - blocos de pedras lavradas para construção, madeira, em traves e em pranchas; reconstruiu assim o que outros reis antes dele tinham deixado degradar-se. ¹²⁻¹³Os operários trabalharam aplicadamente, sob as ordens de Yaate e de Awod'yah, levitas do sub-clã de Merari. Zochar'yah e Mesulon, do sub-clã de Coate, eram os superintendentes gerais de toda a obra. Acontecia até que os levitas que eram músicos hábeis tocavam música enquanto a obra se fazia. Outro grupo de levitas dirigia o trabalho dos operários não qualificados, que apenas transportavam materiais, por exemplo. Outros ainda eram contabilistas, contra-mestres e fiscais.

É encontrado o rolo da Lei

¹⁴Um dia quando Hilki'yah, o sacerdote supremo, andava pelo Templo, aonde se dirigia regularmente para registrar o dinheiro dos donativos recolhidos às entradas, achou um velho rolo escrito, e verificou serem precisamente as leis de UL dadas a Mehu'shua! ¹⁵⁻¹⁶Safã, exclamou Hilki'yah dirigindo-se ao secretário do rei. Olha o que eu encontrei aqui no Templo! As leis de UL! E passou-lhe o rolo para as mãos. Safan pegou nele e levou-o ao rei, com quem, aliás, tinha audiência para dar conta dos avanços que a obra ia registrando. ¹⁷Foram abertas as caixas dos donativos e o dinheiro; depois de contado e registrado, foi entregue aos supervisores para pagarem aos operários;prestando contas ao rei. ¹⁸Em seguida, falou sobre o rolo da Lei, contando como Hilki'yah o achara. E leu-o ao rei. ¹⁹⁻²⁰Este, ouvindo as palavras da Lei de UL, rasgou a roupa que trazia, em sinal de desespero. Mandou convocar Hilki'yah, Aicon (o filho de Safan), Abdom (filho de Mica), Safan o secretário real e Ose'yah, conselheiro pessoal do rei. ²¹Vão ao Templo e roguem a YAOHUH por mim, disse-lhes. Orem por todos estes que restam do povo de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah! Porque as palavras deste rolo são bem explícitas quanto às razões por que a grande ira de UL caiu sobre nós - é porque os nossos antepassados não obedeceram aos mandamentos escritos nestas palavras de UL. ²²Aqueles homens foram ter com Hulda, a profetisa, mulher de Salum (filho de Tocate e neto de Hasra). Salum era o responsável pelo guarda-roupa real e morava no segundo bairro de Yashua'oleym. ²³Quando lhe disseram a causa da perturbação do rei, respondeu: Assim diz o UL de Yaoshor'ul: Digam ao homem que vos enviou: ²⁴⁻²⁵Sim, YAOHUH destruirá esta cidade e este povo. Todas as maldições escritas no rolo se concretizarão. Porque o meu povo me abandonou e se pôs a prestar culto a falsos criadores, os ídolos, pagãos. Estou extremamente indignado com os pecados deles. Por isso, o meu furor se derramará inevitavelmente sobre este lugar'. ²⁶⁻³²Mas, UL diz também o seguinte ao rei de Yaohu'dah, que vos mandou consultar-me: Digam-lhe então o que lhe é transmitido pelo Criador de Yaoshor'ul: 'Visto que te entristeceste e te humilhaste diante de UL quando ouviste as minhas palavras contra esta cidade e o seu povo, rasgando a tua túnica em desespero, e chorando perante mim - por isso te ouvi, diz o Criador, e só mandarei o mal que prometi sobre esta cidade e o seu povo após a tua morte'. Foi então esta a mensagem de UL que eles trouxeram de volta ao rei. Este reuniu todos os anciãos de Yaohu'dah e de Yashua'oleym, assim como os sacerdotes e levitas, juntamente com todo o povo, tanto grandes como pequenos, e fez-se acompanhar por todos eles até ao Templo. Aí, o rei leu-lhes as palavras do rolo, as palavras da aliança que YAOHUH estabelecera com o seu povo, e que fora achado no Templo. Ali, de pé, na frente de todas as pessoas, o monarca prometeu a YAOHUH seguir os seus mandamentos, com todo o coração e todas as suas capacidades, fazendo o que estava escrito naquele rolo. Fez

também um veemente apelo a toda a população de Yashua'oleym e de Benyamim para que se compromettesse no mesmo propósito de obediência a YAOHUH. E todos o fizeram. ³³Yaosa'yah retirou totalmente os ídolos das áreas habitadas por yaohu'dins, e requereu que todos adorassem UL, o seu Criador. Durante o resto da vida de Yaosa'yah, o povo continuou servindo o UL, o Criador dos seus pais.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 35

A celebração da Posqa'yao

¹Yaosa'yah anunciou que a Posqa'yao seria celebrada no primeiro dia de abril, em Yashua'oleym. O cordeiro pascal seria morto no fim desse dia. ²⁻⁶Restabeleceu as funções dos sacerdotes, instigando-os a que retomassem o serviço no Templo. Emitiu também a seguinte ordem aos levitas que se tinham consagrado, e que se dedicavam ao ensino em Yaoshor'ul: Visto que a Arca da Aliança está definitivamente depositada no Templo que Shua'olmoh mandou construir, e sendo que não precisam mais de carregá-la aos ombros de um lugar para outro, apliquem o vosso tempo ao serviço de UL junto do seu povo. Distribuam-se conforme os turnos de atividade em que estavam organizados os vossos antecessores, tal como foram agrupados pelo rei Da'oud e pelo seu filho Shua'olmoh, monarcas de Yaoshor'ul. Cada turno dará assistência a um particular clã do povo que venha trazer as suas oferendas ao Templo. Matem o cordeiro pascal e santifiquem-se; preparem-se para dar assistência ao povo que se apresentar. Sigam todas as instruções de UL, dadas através de Mehu'shua. ⁷⁻⁹O rei contribuiu com trinta mil cordeiros e novilhos para as ofertas populares da Posqa'yao, e ainda com mais três mil bois. Os governantes fizeram também contribuições voluntárias aos sacerdotes e aos levitas. Hilki'yah, Zochar'yah e Yaoi'ul, os supervisores do Templo, deram aos sacerdotes duas mil e seiscentas ovelhas e cabritos e trezentos bois, como ofertas de Posqa'yao. Os líderes levitas - Conanias, Shuam'yah e Naokhan'ul, com os seus irmãos Hoshav'yah, Yaoi'ul, e Yaozawod - deram cinco mil ovelhas e cabritos mais quinhentos bois aos levitas. ¹⁰⁻¹⁴Quando tudo estava organizado e os sacerdotes se encontravam nos seus lugares, com os levitas formados em turnos de serviço, conforme as instruções reais, então os levitas começaram a matança dos cordeiros pascais, apresentando o sangue aos sacerdotes, que o aspergiam sobre o altar enquanto outros levitas arrancaram a pele dos animais. Amontoavam em seguida os corpos dos animais mortos para que cada tribo apresentasse o seu holocausto a YAOHUH, tal como está escrito na lei dada a Mehu'shua. Fizeram o mesmo com os bois. Então, de acordo com as instruções da Lei, assaram os cordeiros e cozeram as ofertas sagradas em caldeiras, panelas e sertãs, apressando-se em reparti-las entre o povo, para que comesse. A seguir os levitas prepararam a sua própria refeição, para si e para os sacerdotes, pois tinham estado ocupados desde a manhã até à noite oferecendo a gordura das ofertas queimadas. ¹⁵⁻¹⁶Os cantores (os filhos de Osaf) estavam nos seus lugares, segundo as diretrizes dadas séculos antes pelo rei Da'oud, por Osaf, por Heman e por Yedutum, o profeta do rei. Os porteiros encontravam-se às entradas do Templo, e não tiveram necessidade de abandonar os seus lugares, porque as refeições foram-lhe trazidas pelos outros levitas seus irmãos. Assim se completou toda a cerimônia da Posqa'yao num só dia. Todos os holocaustos foram queimados sobre o altar de UL, conforme as ordens de Yaosa'yah. ¹⁷⁻¹⁸Toda as pessoas presente em Yashua'oleym participaram nesta celebração da Posqa'yao, que foi seguida pela celebração dos pães asmos, durante os sete dias posteriores. Nunca tinha havido, desde o tempo do profeta Shamu'ul, tal celebração de Posqa'yao - nem um só dos reis de Yaoshor'ul fez tal festividade, envolvendo tantos sacerdotes, levitas, e povo de Yashua'oleym e de toda a parte de Yaohu'dah, além de outros sítios de Yaoshor'ul. ¹⁹Tudo isto aconteceu no décimo oitavo ano do reinado de Yaosa'yah.

A morte de Yaosa'yah

²⁰Algum tempo depois, o rei Neco do Egypto levou o seu exército a combater contra os assyrios em Carquemis, na margem do rio Eufrates; e Yaosa'yah declarou-lhe guerra. ²¹O rei Neco do Egypto mandou-lhe embaixadores com a seguinte mensagem: Não estou interessado em lutar contigo, ó rei de Yaohu'dah! O meu intuito é unicamente fazer guerra ao rei da Assyria! Não te metas comigo! UL disse-me que não me deteste. Não interfiras com as ordens de UL, se não serás destruído, pois YAOHUH está do meu lado. ²²⁻²³Mas, Yaosa'yah recusou alterar a sua posição e conduziu o exército à batalha, no vale de Megido. (Tirou de si as roupas reais para que o inimigo não o reconhecesse). Yaosa'yah não quis, pois acreditar que a mensagem de Neco era de UL. Os arqueiros inimigos atingiram gravemente o rei Yaosa'yah. Tirem-me daqui, do meio da batalha, clamou ele aos seus ajudantes. ²⁴⁻²⁵Tiraram-no então do carro de combate, levaram-no para outro carro e conduziram-no para Yashua'oleym, onde acabou por morrer. Foi enterrado no cemitério real. Todo o reino de Yaohu'dah e a população de Yashua'oleym, entre a qual vivia o profeta Yarmi'yah, chorou a sua morte. Nas exéquias fúnebres, cantou o coro do Templo. E ainda hoje se cantam os coros fúnebres da cerimônia do seu enterro, pois foram incorporados na coletânea de elegias. ²⁶⁻²⁷Outras atividades de Yaosa'yah, as suas louváveis ações, a forma como seguiu a palavra de UL, tudo está escrito nos Anais dos Reis de Yaoshor'ul e de Yaohu'dah.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Toldoth Bet 36

Yao'ahoz é rei de Yaohu'dah

¹⁻²Sucedeu-lhe no trono Yao'ahoz, seu filho. Tinha vinte e três anos quando começou a reinar, mas, reinou apenas três meses. ³Foi deposto pelo rei do Egypto, que exigiu de Yaohu'dah um tributo anual de três mil quilos de prata e trinta quilos de ouro. ⁴O rei do Egypto pôs no seu lugar Uliakim, irmão do rei anterior, mudando-lhe o nome para Yao'akim. Entretanto Yao'ahoz foi levado prisioneiro para o Egypto.

Yao'akim é rei de Yaohu'dah

⁵Tinha Yao'akim vinte e cinco anos quando começou a reinar. Reinou onze anos em Yashua'oleym. Foi um mau rei. ⁶⁻⁸Por fim, Nebuchadnezar rei de Bavel conquistou Yashua'oleym, e levou-o em cadeias para Bavel. Nebuchadnezar levou também parte das taças de ouro do Templo, e outras coisas mais, colocando-as no seu próprio Templo em Bavel. O resto dos feitos de Yao'akim, e toda a maldade que praticou, está registrado nos Anais dos Reis de Yaohu'dah. Seu filho Yeconias subiu ao trono em seu lugar.

Yeconias é rei de Yaohu'dah

⁹⁻¹⁰Tinha Yeconias oito anos quando começou a reinar; mas, foi rei apenas por três meses e dez dias. Foi um mau reinado, aos olhos de UL. Na primavera seguinte foi mandado vir para Bavel pelo rei Nebuchadnezar. Nessa altura muitos tesouros do Templo foram levados para Bavel, e Nebuchadnezar designou rei, em seu lugar, o seu irmão Tzaodoq'yah.

Tzaodoq'yah é rei de Yaohu'dah

¹¹⁻¹³Tzaodoq'yah tinha vinte e um anos quando começou a reinar, tendo sido de onze anos o tempo em que foi rei em Yashua'oleym. Foi também um mau rei, aos olhos de UL, tendo recusado dar ouvidos aos conselhos de Yarmi'yah, o profeta, que lhe transmitia as mensagens de UL. Rebelou-se contra Nebuchadnezar, apesar de lhe ter feito uma jura de lealdade. Tzaodoq'yah era um homem duro e obstinado, sempre resistindo a obedecer ao UL de Yaoshor'ul. ¹⁴Todas as altas personagens da nação, incluindo os sacerdotes principais, prestavam culto a ídolos das nações vizinhas e poluíam o Templo do UL em Yashua'oleym.

A queda de Yashua'oleym

¹⁵UL, o Criador dos seus antepassados, mandou-lhes profetas, que os avisavam repetidas vezes e insistentemente, pois tinha compaixão do seu povo e pena do seu Templo. ¹⁶O povo ria-se das mensagens de UL, desprezava a sua palavra, troçava dos profetas. Até que não foi mais possível conter a ira de UL, e deixou enfim de ser possível empreender uma reforma do povo. ¹⁷UL trouxe o rei de Bavel contra eles, que lhes matou os jovens, mesmo quando fugiam para dentro do próprio Templo e que não teve piedade com ninguém, matou donzelas e velhos! YAOHUH usou o rei de Bavel para os destruir completamente. ¹⁸Também levou consigo todos os utensílios do Templo, coisas grandes e pequenas, assim como todo o resto dos tesouros da Casa de UL e do palácio real. Tomou também consigo os filhos dos reis e altos dignitários. ¹⁹O seu exército deitou fogo ao Templo, derrubou as muralhas de Yashua'oleym, queimou as casas apalaçadas, destruiu, enfim, tudo o que havia de precioso no Templo. ²⁰Os sobreviventes levou-os como escravos para Bavel, ao seu serviço pessoal e dos seus filhos. Mais tarde aconteceu que o reino de Bavel foi vencido pelo rei da Pérsia. ²¹Assim se cumpriu a palavra de UL, comunicada através de Yarmi'yah, de que a terra deveria repousar durante setenta anos, para compensar os anos em que o povo recusou observar o Shabbos. ²²⁻²³No primeiro ano do rei Kerosh, da Pérsia, YAOHUH despertou o espírito deste rei, levando-o a fazer a seguinte proclamação, através de todo o reino, a qual mandou pôr por escrito: Todos os reinos da terra me foram dados pelo Criador dos Shan'maym, que me deu instruções para que lhe construísse um Templo em Yashua'oleym, na terra de Yaohu'dah. Todos os que são seu povo devem regressar a Yaoshor'ul, para dar cumprimento a essa tarefa, e YAOHUH será com eles.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

ESTER/HADASSAH

01	02	03	04	05	06	07
		08	09	10		

Síntese: Este livro conta a história de Had'ssah, a moça de Yaohu'dah que se torna rainha por causa do seu casamento com Xerxes, rei da Pérsia. Haman, o primeiro ministro do reino, planeja acabar com todos os judaicos do reino, mas, Had'ssah e o seu primo Ul'kyah conseguem fazer fracassar o plano perverso de Haman, e ele acaba morrendo na forca que havia mandado construir para enforcar Ul'kyah. Para festejarem a sua vitória contra os seus inimigos, os judaicos começaram a comemorar a Festa de Purim, o que fazem até hoje.

Conteúdo:

Had'ssah se torna rainha - Et 1:1-2:23.

Haman planeja a morte dos judaicos - Et 3:1-5:14

Haman é denunciado e morto - Et 6:1-7:10.

Os judaicos acabam com seus inimigos - Et 8:1-9:19

A Festa de Purim - Et 9:20-10:3.

Had'ssah 1

A rainha Vasti é deposta

¹⁻²Era no terceiro ano do reinado de Akashverosh, que dominava sobre o vasto império medo-persa, com as suas cento e vinte e sete províncias, estendendo-se da Índia até à Etiópia. ³Houve nesse ano uma grande celebração no palácio de Shushan, para

a qual o imperador convidou todos os seus governadores, colaboradores, oficiais superiores do exército, fazendo-os deslocarem-se de todos os cantos do seu território para esta ocasião. ⁴Essa celebração durou seis meses, e foi uma tremenda demonstração da riqueza e da glória do seu império. ⁵Quando tudo terminou, o rei deu uma recepção especial para a população de Shushan, pobres e ricos. Foram mais sete dias de celebração nos pátios e jardins do palácio. ⁶Havia belas decorações a verde, branco e azul, seguradas com faixas de púrpura e argolas de prata em colunas de marfim; canapés de ouro e prata sobre chão pavimentado de pórfiro, mármore, alabastro e pedras preciosas. Dava-se a beber em taças de ouro, de diferentes desenhos. ⁷⁻⁸Havia abundância de vinho real, porque o monarca estava inclinado para a generosidade. Todos bebiam sem constrangimento, quanto tivessem na vontade. O rei dera instruções para que todas as pessoas fizessem como lhe apetecia. ⁹Também pelo seu lado a rainha Vasti, nesta ocasião fez um banquete às mulheres do palácio. ¹⁰⁻¹¹No sétimo dia o rei, que estava sentindo-se alegre com o vinho, deu ordens aos seus sete eunucos - Meumah, Bizta, Harbona, Bigta, Abagta, Zetar e Carcahs - que lhe trouxessem a rainha Vasti com a coroa real na cabeça, para que todos pudessem admirar a sua beleza - porque era uma bela mulher. ¹²⁻¹⁴Mas, a rainha recusou obedecer a essa ordem do rei. O soberano ficou furioso; mas, antes de tomar qualquer medida punitiva resolveu consultar primeiro os seus homens de leis, porque não fazia nada sem o conselho deles. Tratava-se de pessoas muito sabias, conhecedoras de todas as diversas situações, e de todas as leis da justiça. Os seus nomes eram: Carsena, Setar, Admata, Tarshish, Meres, Marsena e Memucan - sete altos funcionários do império. E eram pessoas que tinham acesso direto ao rei. ¹⁵Que castigo prevê a lei, perguntou-lhes o rei. Para uma rainha que recuse obedecer às ordens do rei, dadas através dos seus eunucos? ¹⁶⁻¹⁸Memucan foi o porta-voz de todos: A rainha Vasti prevaricou não só em relação ao rei, mas, para com todos os cidadãos deste império. Correr-se-á o risco de as mulheres por toda a parte começarem a desobedecer aos maridos, quando tiverem conhecimento do que a rainha Vasti fez. Antes que este mesmo dia termine, as mulheres através de todo o território saberão da atitude que a rainha tomou e por-se-ão falando com os seus maridos, com os mesmos sentimentos. Haverá assim desprezo e indignação por toda a parte. ¹⁹Sugerimos, pois que, se tal for do teu agrado, faças um édito real, que se tornará numa lei dos medos e dos persas, a qual jamais se poderá revogar, no qual se decretará que a rainha Vasti seja banida para sempre da tua presença e que escolhas outra rainha mais digna do que ela. ²⁰Quando esse édito for tornado público em todo o teu vasto domínio, todas as mulheres serão levadas a respeitar os maridos, seja a que nível social for! ²¹O rei e todos os seus colaboradores acharam bem este parecer e decidiram decretá-lo. ²²Enviaram cartas para todas as províncias do império, escritas nas línguas de cada região, fazendo lembrar que cada homem deveria ser soberano no seu lar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Had'ssah 2

Had'ssah é coroada rainha

¹Mas, quando a ira do rei Akashverosh se foi apaziguando, começou a pensar na rainha Vasti; naquilo que acontecera e na decisão tomada contra ela.

²⁻⁴Então os seus colaboradores sugeriram-lhe assim: Vamos chamar as mais bonitas moças do império e trazê-las à presença do rei. Nomearemos agentes em cada província que selecionem moças jovens e bonitas para o harém real. Hegai, o eunuco responsável, fará com que lhes seja dado tratamentos de beleza, e após isso a moça que mais agrada ao rei tornar-se-á rainha em lugar de Vasti. O rei ficou contente com esta opinião e pôs o plano logo em prática. ⁵⁻⁷Havia certo yaohu'dim que vivia no palácio, chamado Ul'kyah (que era filho de Yao'eyr, neto de Simei e bisneto de Kish, um homem de Benyamim). Fora preso quando Yashua'oleym foi destruída pelo rei

Nebuchadnezar, e viera exilado para a Bavel, juntamente com o rei Yeconias de Yaohu'dah e muitos outros. Este homem tinha em sua casa uma bonita e agradável moça, de nome Kod'shua (mas, conhecida por Had'ssah) que era sua prima, cujos pais tinham morrido e que ele tinha trazido para sua casa e educado como filha. ⁸⁻⁹Em consequência do decreto real, Had'ssah foi levada para o harém do soberano do palácio de Shushan, juntamente com muitas outras moças. Hegai, responsável pelo harém, ficou muito impressionado quando a viu e tratou-a o melhor possível, nos alimentos que lhe dava a comer como nos meios de torná-la mais bela ainda. Deu-lhe também sete moças do palácio, como criadas, assim como as melhores instalações no harém. ¹⁰Had'ssah não dissera a ninguém que era yaohu'di, porque Ul'kyah assim lhe mandara. ¹¹Aliás, o seu primo vinha todos os dias até ao pátio do harém para receber notícias de Had'ssah e para se informar do que ia se passando com ela. ¹²As instruções quanto a estas moças eram que antes de serem trazidas para junto do rei, deviam dar-se-lhe um ano de tratamentos de beleza: seis meses com óleo de mirra, seguidos de outros seis meses com perfumes especiais e unguentos. ¹³Quando chegava a vez de cada uma das moças ir para o harém do rei, dava-se-lhe o que ela pedisse para se vestir e se arranjar como quisesse. ¹⁴No dia seguinte passava ao segundo harém onde viviam as mulheres do monarca. Aí ficava sob os cuidados de Saasgaz, um outro dos eunucos do rei, e aí viveria o resto dos seus dias, nunca mais tornando vendo o rei a não ser que lhe tivesse agradado especialmente ou que fosse chamada pelo seu próprio nome. ¹⁵⁻¹⁶Quando foi a vez de Had'ssah preparar-se para ir à presença do rei, ela aceitou vestir-se e arranjar-se de acordo com o gosto de Hegai. Todas as pessoas se agradavam imensamente de Had'ssah. Assim ela foi levada ao palácio do rei em janeiro, no sétimo ano do seu reinado. ¹⁸Então o rei deu outro grande banquete a todos os seus príncipes e serventes espirituais, decretou feriado em todas as províncias, e mandou distribuir presentes liberalmente. ¹⁹Mais tarde as moças juntaram-se novamente. Mas, nessa altura já Ul'kyah se tornara alto funcionário do rei. ²⁰Had'ssah não dissera ainda a ninguém que era yaohu'di, pois continuava seguindo as instruções do primo Ul'kyah, como quando vivia na casa dele.

Ul'kyah revela uma conspiração

²¹Um dia, estando Ul'kyah exercendo as suas funções no palácio, dois dos eunucos do rei, Bigtan e Teres, que eram guardas à entrada do palácio, começaram a tramar um atentado contra o rei, para o assassinar. ²²Ul'kyah soube do que se passava, deu a informação à rainha Had'ssah, que a transmitiu ao rei, informando que a recebera de seu primo. ²³Feitas as devidas investigações, os dois homens foram descobertos e enforcados. Tudo isto está devidamente registrado no livro de crônicas do reinado de Akashverosh.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Had'ssah 3

Haman intenta destruir os yaohu'dins

¹⁻²Pouco tempo depois o rei Akashverosh nomeou Haman (filho de Hamedata, o agagita) como primeiro ministro. Era o mais poderoso magistrado no império, a seguir ao próprio rei. Todos os outros membros da administração pública tinham que se inclinar reverentemente na sua presença, quando por ele passavam, porque era assim que o monarca tinha mandado. Mas, Ul'kyah recusou-se a isso. ³⁻⁴Não achas que seria melhor obedeceres às ordens do rei, perguntavam-lhe os outros, dia após dia. Mas, ele mantinha-se na sua atitude. Por fim foram dizer isso a Haman, para ver se mudava de comportamento. Aliás, Ul'kyah explicou-lhes que a sua condição de yaohu'dim o impedia de se inclinar em reverência perante um homem. ⁵⁻⁶Haman ficou furioso e decidiu liquidar não apenas Ul'kyah, mas, todo o povo yaohu'dim, e fazê-los desaparecer do território do reino de Akashverosh. ⁷O momento mais oportuno para isso foi tirado à sorte; isso foi feito em abril do décimo segundo ano do reinado de Akashve-

rosh, e fevereiro do ano seguinte foi a data indicada ao tirar-se à sorte. ⁸⁻⁹Haman resolveu então abordar o rei sobre esse assunto: Há certa raça de povo, espalhada por todas as províncias do teu reino, cujas leis são diferentes das outras nações, e que recusam obedecer às tuas. Por isso não é do interesse do rei deixá-los viver. Se o rei estiver de acordo, faça um decreto que os mande destruir. Eu próprio pagarei dez mil talentos de prata ao tesouro real para as despesas que essa ação implique. ¹⁰⁻¹¹O rei esteve de acordo, e confirmou a sua decisão, tirando o anel do dedo e dando-o a Haman, dizendo-lhe: Guarda o teu dinheiro e faz conforme achares melhor em relação a esse povo. ¹²Duas ou três semanas mais tarde, Haman chamou os secretários do rei e ditou cartas para os governadores e chefes políticos de cada província, em todo o império, nas respectivas línguas e dialetos. Essas cartas eram escritas em nome do rei e seladas com o seu anel. ¹³Foram mandadas por mensageiros, que se dirigiram a cada uma das províncias do império, decretando, pois que os yaohu'dins, velhos e novos, mulheres e crianças, deveriam todos morrer no dia vinte e oito de fevereiro do ano seguinte, e os seus haveres dados a quem os matasse. ¹⁴Uma cópia deste édito, continuava a carta, deverá ser tornada pública nas províncias e dada a conhecer a todo o vosso povo, para que se esteja pronto no dia indicado. ¹⁵O édito seguiu assim para os seus destinos, levado pelos correios mais rápidos, após ter sido proclamado primeiramente na cidade de Shushan. Então o rei e Haman sentaram-se satisfeitos a comer e a beber, enquanto sobre a cidade caía o pânico.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Had'ssah 4

Ul'kyah persuade a Had'ssah a intervir

¹Quando Ul'kyah soube o que tinha sido feito, rasgou os vestidos, pôs por cima de si pano de saco e cinzas, chorando amargamente e em alta voz. ²Foi pôr-se diante do portão do palácio, pois que não se deixava entrar ninguém vestido como ele estava. ³Em todas as províncias o clamor de angústia era enorme entre os yaohu'dins, que jejuavam e choravam desesperados perante o decreto do imperador. Muitos puseram também uma roupa de pano de saco e cinzas sobre si. ⁴Quando as criadas de Had'ssah e os eunucos vieram dizer-lhe como Ul'kyah se encontrava, ela ficou profundamente entristecida e mandou-lhe roupa para que vestisse, no lugar da que tinha. Mas, ele recusou. ⁵Então Had'ssah mandou chamar Hataque, um dos eunucos do rei que fora posto ao seu serviço e disse-lhe que fosse lá fora ter com Ul'kyah e ver o que é que o perturbava, e por que razão estava agindo assim. ⁶Hataque dirigiu-se à praça em frente ao palácio e encontrou Ul'kyah junto dos portões. ⁷⁻⁸Ouviu então da sua boca toda a história, inclusive do dinheiro que Haman estava de acordo em pagar aos cofres reais para a destruição dos yaohu'dins. Ul'kyah deu também a Hataque um exemplar do decreto real mandando executar todos os yaohu'dins, dizendo-lhe que o mostrasse a Had's-sah, pondo-a ao corrente do que estava acontecendo, e avisando-a que deveria interceder junto do rei a favor do seu povo. ⁹Hataque voltou para Had'ssah com o recado de Ul'kyah. ¹⁰A rainha enviou-o outra vez junto de Ul'k-yah para lhe dizer o seguinte: ¹¹Toda as pessoas sabe que, seja homem ou mulher que tente entrar nos aposentos do rei sem ser convocado está condenado a morrer, a menos que o monarca estenda para ele o seu cetro de ouro. Ora acontece que o rei não me manda chamar, já faz mais de um mês. ¹²Hataque transmitiu a Ul'kyah o que Had'ssah lhe manda dizer. ¹³⁻¹⁴E foi esta a resposta de Ul'kyah para Had'ssah: Pensas tu que por estares no palácio escaparás, quando todos os outros yaohu'dins forem mortos? Se te mantiver calada numa situação destas, YAOHUH livrará os yaohu'dins de outra maneira, mas, tu e os teus parentes morrereis. E quem sabe se não foi para um tempo como este que [YAOHUH^A] te trouxe a essa posição?

^A O Livro de Kod'shua [Ester] é famoso por não citar o Nome do ETERNO (Ex 20:7); no entanto, no livro todo, fica subtendida a presença do Criador.

¹⁵Had'ssah mandou responder assim a Ul'kyah: ¹⁶Manda reunir todos os yaohu'dins de Shushan para um jejum; não comam nem bebam durante três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas criadas faremos o mesmo. Ainda que seja estritamente proibido, irei ver o rei. E se tiver de morrer, pois que morra. ¹⁷Ul'kyah fez como Had'ssah lhe indicara.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Had'ssah 5

O pedido de Had'ssah ao rei

¹⁻²Três dias mais tarde Had'ssah vestiu-se com roupa real e entrou no pátio interior mesmo defronte da sala onde se encontrava o monarca no seu trono. Quando ele viu a rainha Had'ssah em pé ali no pátio interior, deu-lhe as boas vindas, estendendo para ela o cetro de ouro. Had'ssah aproximou-se e tocou nele. ³Perguntou-lhe o rei: Que pretendes rainha Had'ssah? Que queres pedir? Dar-te-ei mesmo que seja metade do reino! ⁴Respondeu Had'ssah: Se o rei achasse bem, gostaria que viesse hoje, juntamente com Haman, ao banquete que preparei para vos oferecer. ⁵O monarca voltou-se para os seus colaboradores: Digam a Haman que se despache, e assim vieram os dois ao banquete da rainha. ⁶Na ocasião de servirem os vinhos disse o rei a Had'ssah: Diz-me então o que pretendes realmente e dar-to-ei, mesmo que seja metade do meu reino! ⁷⁻⁸O meu pedido, o meu grande desejo é que, se o rei me ama e quer na verdade ser-me favorável, que venha de novo amanhã com Haman, ao banquete que preparei. E amanhã explicarei tudo. ⁹⁻¹¹Haman era um homem feliz, quando deixou o banquete! Mas, quando viu Ul'kyah ali à entrada do palácio, sem se levantar nem tremer na sua presença, ficou furioso. Conteve-se, contudo, e foi para casa, juntou os amigos, mais Zeres sua mulher, e começou a vangloriar-se sobre a riqueza que tinha, os muitos filhos que eram os seus, as honras que o rei lhe tinha concedido e como se tornara a pessoa de maior importância no reino, logo a seguir ao soberano. ¹²E não pôde deixar de acrescentar triunfalmente: Sim, a própria Had'ssah, a rainha, me convidou a mim e ao rei, só os dois, para um banquete que nos foi oferecido. Estamos novamente convidados, amanhã! ¹³No entanto há uma coisa que me incomoda tremendamente: é ver esse yaohu'dim Ul'kyah sentado ali mesmo defronte dos portões do palácio e que nem se levanta sequer quando eu passo! ¹⁴Então sugeriu-lhe a mulher Zeres, apoiada por todos os amigos, manda levantar uma forca de vinte e cinco metros de altura, e logo de manhã pede ao rei para enforcarem Ul'kyah. Assim já poderás ir outra vez ao banquete satisfeito. Haman concordou e mandou fazer a forca.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Had'ssah 6

Ul'kyah é honrado e Haman humilhado

¹⁻²Aconteceu, no entanto que naquela mesma noite o rei teve insônias. E como não conseguia mesmo dormir, começou a pensar na história do seu reino. Mandou vir as crônicas do reino e foi cair sobre a passagem que relata como Ul'kyah denunciou a conspiração de Bigtan e de Teres, os dois eunucos do rei, que controlavam as entradas no palácio e que tinham tramado assassinar o soberano. ³Digam-me, perguntou depois o rei aos conselheiros, que recompensa se deu afinal a Ul'kyah por esse ato? Nada, responderam-lhe. E ouvindo passos: ⁴Quem é que está no pátio exterior, inquiriu o monarca. Era precisamente Haman que vinha a entrar nesse pátio, para pedir ao rei que mandasse enforcar Ul'kyah na forca que fizera levantar. ⁵Os pajens do rei disseram: Haman está ali fora. Mandem-no entrar. ⁶Assim que ele apareceu, o rei perguntou-lhe: Que achas tu que deve ser feito a um homem de quem o rei se agrada profundamente? O outro pensou: De quem poderá ele agradar-se mais do que de mim? E respondeu: ⁷⁻⁹Tragam-se as vestes que o rei costuma pôr, mais o cavalo que

tem por hábito montar, assim como a coroa real, e dêem-se instruções a um dos nobres que vista esse homem e que o conduza pelas ruas montado no cavalo real, proclamando à sua frente: 'Eis a maneira como o rei dá honra e quem verdadeiramente caiu nas suas graças!' ¹⁰Ótimo, concluiu o soberano. Arranja depressa essa roupa real, mais o meu cavalo e faz exatamente como disseste com UI'kyah, o yaohu'dim, que trabalha no controle das entradas do palácio. Não alters nada do que disseste. ¹¹Haman teve então de mandar vir a roupa, de vesti-la em UI'kyah, de pôr este sobre a montada real e de levá-lo pelas ruas proclamando: Eis a forma como o rei honra quem sinceramente lhe agrada! ¹²Após isso UI'kyah voltou para o seu trabalho, mas, Haman correu para casa profundamente humilhado. ¹³Quando contou à mulher e aos amigos o que acontecera, disseram-lhe: Se UI'kyah é yaohu'dim, nunca conseguirás nada contra ele. Continuar lutando contra ele pode ser-te fatal. ¹⁴Enquanto discutiam ainda o assunto, chegaram os enviados do rei para levá-lo ao banquete de Had'ssah.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Had'ssah 7

Haman é enforcado

¹⁻²Apresentaram-se então no banquete de Had'ssah o rei e Haman juntos. De novo o monarca, chegando o momento de servir os vinhos, lhe perguntou: O que é que pretendes, rainha Had'ssah? Qual é o desejo que queres apresentar? Seja o que for te darei, até metade do reino! ³⁻⁴A rainha disse então: Se realmente eu ganhei, ó rei, as tuas boas graças, e se bem te parecer, peço que salves a minha vida e a do meu povo. Porque tanto eu como o meu povo foi vendido a quem nos quer destruir. Estamos condenados sendo liquidados, assassinados. Se ao menos fôssemos vendidos como escravos e escravas, talvez me calasse, visto que com isso o prejuízo causado ao rei não seria de enorme monta. ⁵Mas, de que é que estás tu falando? Quem é que pretende atentar contra a tua vida? ⁶É este mau Haman que aqui está que é nosso inimigo, respondeu Had'ssah. Haman empalideceu de terror perante os dois. ⁷O monarca levantou-se de um salto e retirou-se para o jardim do palácio. Haman, entretanto tentou livrar a sua vida junto de Had'ssah, implorando-lhe que o salvasse, pois sabia que estava perdido. ⁸Haman lançou-se de joelhos junto ao leito em que a rainha se reclinava, e eis que nesse momento regressa o rei vindo dos jardins do palácio. O quê? Será que ainda por cima ele queria abusar da rainha debaixo do meu teto, rugiu o monarca. E logo mandou que o condenassem à morte. Os ajudantes do rei apressaram-se a pôr-lhe sobre o rosto o véu de condenado. ⁹Harbona, um dos eunucos do palácio lembrou: Majestade, Haman acabava de mandar erguer uma forca de vinte e cinco metros para fazer enforcar UI'kyah, o homem que salvou a vossa vida! Essa forca ainda lá está junto à casa dele. Enforcuem-no aí, ordenou o soberano. ¹⁰Assim fizeram, e a ira do rei apaziguou-se.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Had'ssah 8

O édito do rei a favor dos yaohu'dins

¹Nesse mesmo dia Akashverosh deu a Had'ssah o que pertencia a Haman. UI'kyah foi trazido à presença do rei, porque Had'ssah tinha declarado a relação familiar que a ligava a ele. ²Akashverosh pegou no anel que retirara a Haman e deu-o a UI'kyah ; por seu lado Had'ssah nomeou UI'kyah administrador das propriedades que recebera, confiscadas a Haman. ³Mas, mais uma vez Had'ssah veio ter com o rei, caindo a seus pés, rogando-lhe banhada em lágrimas, que suspendesse a ação proposta por Haman de destruição do povo yaohu'dim. ⁴De novo o rei estendeu o cetro na sua direção. Ela ergueu-se, pôs-se na frente do soberano e retomou: ⁵Se o rei quiser dar-me

ouvidos, e se realmente me ama, então que faça publicar um decreto anulando a ordem inspirada por Haman de destruir os yaohu'dins em todas as províncias do reino. ⁶Como poderia eu resistir vendo o meu povo assassinado e destruído? ⁷⁻⁸O rei Akashterosh disse, pois à rainha Had'ssah e ao yaohu'dim Ul'kyah: Dei a Had'ssah o palácio de Haman, esse homem que acabou de ser enforcado porque tentou fazer-vos mal. Por isso estou com certeza de acordo com o vosso desejo; mandem uma mensagem a todos os yaohu'dins, dizendo-lhes o que quiserem, em nome do rei, e podem selá-lo com o selo do anel do rei, para que não se possa mais revogar. ⁹Os secretários do rei foram imediatamente chamados - estava-se no dia 23 do mês de julho - e escreveram, enquanto Ul'kyah ia ditando, um decreto diretamente dirigido aos yaohu'dins, e para conhecimento de altos funcionários, governadores e chefes políticos de todas as províncias, desde a Índia até à Etiópia - cento e vinte e sete ao todo. Este texto legal foi traduzido nas línguas e dialetos de todos os povos do império. ¹⁰Ul'kyah pôs-lhe no fim o nome do monarca e selou-o com o anel real, fazendo-o acompanhar de cartas que mandou por correios rápidos - condutores de camelos, de mulas e dromedários novos, usados ao serviço do rei. ¹¹⁻¹²Este decreto dava aos yaohu'dins por toda a parte licença para se unirem na defesa das suas vidas e das suas famílias, e para destruírem os que quisessem destruí-los, podendo mesmo apropriar-se dos bens destes últimos. O dia escolhido para isto, em todas as províncias, era o dia vinte e oito de fevereiro. ¹³Estabelecia mais o texto legal que uma cópia do presente decreto, que deveria ser reconhecido por toda a parte como lei, deveria ser dada a conhecer a todo o resto da população, a fim de que os yaohu'dins não tivessem dificuldades em se preparar para vencerem os seus inimigos. ¹⁴Os correios partiram então a toda a pressa, sob as ordens do rei. O mesmo texto legal foi tornado público igualmente no palácio de Shushan. ¹⁵Ul'kyah revestiu-se do manto real azul e branco, pôs uma grande coroa de ouro, e ainda um manto sobre os ombros, de linho e de púrpura, saiu da presença do soberano e foi atravessar as ruas da cidade, que se encheram de gente manifestando a sua satisfação. ¹⁶Os yaohu'dins exultavam de alegria, e todas as pessoas os considerava muito. ¹⁷Em cada cidade e província aonde as cartas reais iam chegando, os yaohu'dins se enchiam de alívio e satisfação, estabelecendo um dia de feriado para comemorar o fato. Aconteceu até que muitas pessoas houve que pretendeu fazer-se passar por yaohu'dim, com receio pelo que os yaohu'dins pudessem fazer-lhes.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Had'ssah 9

Os yaohu'dins vingam-se dos seus inimigos

¹E assim no dia vinte e oito de fevereiro, o dia em que os dois decretos reais deveriam ser postos em execução, quando os inimigos dos yaohu'dins contavam aniquilá-los, sucedeu precisamente o contrário. ²Os yaohu'dins juntaram-se nas suas cidades, em todas as províncias do império para se defenderem contra alguém que pretendesse feri-los. Mas, ninguém ousou fazê-lo, porque eram grandemente temidos. ³Todos os representantes de autoridade - governadores, altos funcionários, chefes políticos - deram apoio aos yaohu'dins, com medo de Ul'kyah, ⁴o qual tinha ganhado um prestígio enorme não só em Shushan como por todo o território imperial - tinha-se tornado positivamente um homem poderoso. ⁵Os yaohu'dins é que não se ficaram por ali. Nesse tal dia mataram os seus inimigos. ⁶⁻¹⁰Só em Shushan mataram quinhentos homens. Mataram também dez filhos de Haman (filho de Hamedata) o grande inimigo dos yaohu'dins. Eram eles: Parsandata, Dalfom, Aspata, Porata, Adalia, Aridata, Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata. Mas, não tocaram nas suas propriedades. ¹¹⁻¹²Nesse mesmo dia, depois do rei ter sido informado do número dos que foram mortos em Shushan, mandou chamar a rainha Had'ssah: Os yaohu'dins mataram quinhentos dos seus inimigos, só aqui em Shushan, exclamou, e mais os dez filhos de Haman. Se

isso foi só aqui o que não terá sido no resto das províncias! Portanto diz o que mais pretendes. Estás satisfeita? Diz o que queres e se fará. ¹³Se o rei não se importar, disse ela, que se permita aos yaohu'dins aqui em Shushan continuar ainda amanhã aquilo que já fizeram hoje, e que os filhos de Haman sejam pendurados em forcas. ¹⁴O rei concordou; o seu decreto foi publicado em Shushan e penduraram os corpos dos dez filhos de Haman. ¹⁵Os yaohu'dins da cidade tornaram a juntar-se e mataram mais trezentos homens, seus inimigos; mas, sem lhes ficarem com as propriedades. ¹⁶Entretanto os outros yaohu'dins nas outras partes do reino tinham-se juntado para se defenderem, e depois passaram ao ataque e mataram setenta e cinco mil inimigos, que os odiavam. Mas, também não lhes ficaram com os bens.

A celebração de Purim

¹⁷Por toda a parte, foi feito o mesmo no dia vinte e oito de fevereiro; no dia seguinte descansaram, celebrando a sua vitória com celebrações e grande alegria. ¹⁸Só em Shushan é que os yaohu'dins não descansaram no dia seguinte, para poderem liquidar mais inimigos, mas, vieram a repousar no terceiro dia, no meio de celebração e de regozijo. ¹⁹É assim que, em todas as povoações sem muralhas, os yaohu'dins em todo Yaoshor'ul até hoje têm uma celebração anual de dois dias em que se alegram e mandam presentes uns aos outros. ²⁰⁻²²Ul'kyah escreveu um relato de todos estes acontecimentos, e mandou cartas aos yaohu'dins de perto e de longe, em todo o território do império, encorajando-os a que estabelecessem uma celebração anual nos últimos dias de fevereiro para poderem celebrar com alegria e troca de presentes essa ocasião histórica em que os yaohu'dins foram salvos dos seus inimigos, em que a sua tristeza se transformou em satisfação, e a sua angústia em felicidade. ²³⁻²⁶Os yaohu'dins aceitaram a proposta de Ul'kyah e mantiveram essa comemoração como um costume, para nunca se esquecerem do tempo em que Haman (filho de Hamedata, o agagita), o inimigo de todos os yaohu'dins, planejara a sua destruição, numa data designada à sorte; e para lhes lembrar também como o rei, ao ter conhecimento disso, mandou fazer um decreto que permitia neutralizar os planos de Haman e que foi a causa de ele e os seus filhos terem sido pendurados em forcas. Por essa razão se deu o nome de Purim à esta celebração, porque na língua persa chama-se o ato de tirar sorte *pur*. ²⁷⁻²⁸Todos os yaohu'dins pelo reino fora concordaram em estabelecer regularmente essa comemoração, transmitindo-a aos seus descendentes e a todos os que se tornassem yaohu'dins; declararam assim que nunca deixariam de celebrar estes dois dias, na altura própria em cada ano. Tornar-se-ia, pois um acontecimento anual, observado de geração em geração por todas as famílias em todo o território imperial, nas cidades como no campo, a fim de que a memória do que aconteceu não se apagasse na raça judaica. ²⁹Entretanto, a rainha Had'ssah (filha de Abiya'ul, prima de Ul'kyah e educada por este) escreveu uma carta dando todo o seu apoio à carta que por seu lado Ul'kyah tinha escrito também propondo a comemoração generalizada da celebração anual de Purim. ³⁰⁻³¹Com estas, foram enviadas outras cartas a todos os yaohu'dins espalhados pelas cento e vinte e sete províncias do reino de Akashverosh, com mensagens de boa vontade e de encorajamento, confirmando esta comemoração de dois dias da celebração de Purim, decretada tanto por Ul'kyah como pela rainha Had's-sah. No fundo os yaohu'dins todos já de si mesmo tinham acordado em que se deveria estabelecer essa celebração comemorativa desse tempo de jejum e oração nacional. ³²Sendo assim as diretrizes da rainha Had'ssah apenas vieram confirmar as datas e dar carácter legal ao assunto.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Had'ssah 10

O prestígio de Ul'kyah

¹⁻²O rei Akashverosh impôs o pagamento de tributo não só no seu território como também nas ilhas no mar. Os seus grandes feitos, assim como um relato completo da

grandeza de Ul'kyah e das honras que lhe foram concedidas pelo imperador, estão escritas no livro das Crônicas dos Reis da Média e da Pérsia. ³Ul'kyah, o yaohu'dim, foi primeiro-ministro; a sua autoridade exercia-se hierarquicamente logo a seguir à do monarca. Tornou-se na verdade um homem de imenso prestígio entre os yaohu'dins e respeitado por todas as pessoas da nação, por ter feito tudo o que pôde pelo seu povo e pela prosperidade dos da sua raça.

[Capítulos](#) • [Livros](#)



INTERSTÍCIO...

A B'HIT HADASHAH

O TESTAMENTO RENOVADO

Introdução:

O Testamento Renovado [corrompido para Novo Testamento – NT - também conhecido, erroneamente, por Escrituras Gregas] é o nome dado à parte das Escrituras Sagradas que foi escrita após o nascimento de Yaohu'shua. O termo é uma tradução do Latim, Novum Testamentum, que em hebraico escreve-se B'hit Hadashah, significando "A Renovada Aliança" ou Testamento Renovado. Foi originalmente usado pelos primeiros yaohushua'hins para descrever suas relações com o ETERNO (veja II Co 3:6-15; Hb 9:15-20) e posteriormente para designar uma coleção específica de 27 livros.

Livros do Testamento Renovado^A

Os 27 livros do Testamento Renovado foram escritos por vários autores em várias épocas e lugares. Ao contrário do Velho Testamento [a Tanakh], o Novo foi escrito em um curto espaço de tempo, durante menos de um século. A seguir, uma lista dos livros do Novo Testamento, seguidos pelos autores que tradicionalmente é aceita.

Evangelhos

A palavra evangelho significa "Boa Nova" ou "Notícias", e refere-se ao nascimento do Messias prometido. Os evangelhos focam a vida, morte, e ressurreição de Yaohu'shua, bem como os seus ensinamentos. A origem dos evangelhos é objeto de controvérsia. Os seus autores procuraram fixar por escrito, aquilo que até então circulava de boca em boca [II Ts 3:6].

O Evangelho segundo Matt'yaohuh – Cobrador de impostos e apóstolo. Há quem afirme que foi o segundo dos evangelhos. Matt'yaohuh teria conhecido o texto de Marcus.

O Evangelho segundo Marcus – Marcus, seguidor de Kafos e também de Sha'ul. Terá sido provavelmente o primeiro dos evangelhos, mesmo estando após o evangelho segundo Matt'yaohuh.

^A A partir deste ponto, poderemos usar o termo Novo Testamento [NT] por conveniência textual...

O Evangelho segundo Luka – Luka, seguidor de Sha’ul. O terceiro evangelho. Luka também conheceu o texto de Marcus.

O Evangelho segundo Yao’khanan – Yao’khanan, pescador e apóstolo. O 4º evangelho.

Existem algumas contradições [Por exemplo: um ou dois endemoniados em Gadara?] ou variações nos relatos entre um e outro evangelho [Mt 8:5-13 X Lc 7:1-10]; no entanto não são contradições doutrinárias, mas sim divergências nas coletas dos fatos narrados, uma vez que o NT demorou cerca de quarenta anos para começar a ser escrito...

História

A história dos primeiros yaohushua’hins após a morte do Ungido é relatada no livro de Atos dos Apóstolos, de autoria atribuída a Luka.

Epístolas

Este grupo contém várias epístolas (cartas) escritas tanto para indivíduos quanto para as primeiras comunidades cristãs. A maioria dessas epístolas expõe pontos teológicos importantes para o desenvolvimento da doutrina cristã, ainda hoje!

Epístolas de Sha’ul

As Cartas de Sha’ul são as epístolas que tradicionalmente se atribuem a ele (para pensamentos mais modernos, veja abaixo sobre Autoria). Seus nomes assentam nos grupos yaohushua’hins ou pessoas a quem elas são dirigidas.

Lateínus - Sha’ul

I Qorintyah - Sha’ul

II Qorintyah - Sha’ul

Galutyah - Sha’ul

Efsiyah - Sha’ul

Fylypsiyah - Sha’ul

Kolesayah - Sha’ul

I Teslonikyah - Sha’ul

II Teslonikyah - Sha’ul

I Yah’tam - Sha’ul

II Yah’tam - Sha’ul

Teitus - Sha’ul

Fileymom - Sha’ul

Yaohu’dins - anônima, tradicionalmente atribuída a Sha’ul, mas sempre sem argumentos probantes.

Outras Epístolas

As outras epístolas ou epístolas universais são dirigidas às comunidades cristãs como um todo. Foram nomeadas de acordo com os seus autores. No período medieval, elas não figuravam juntamente com as epístolas de Sha’ul, mas, junto com Atos dos Apóstolos, formando assim o Praxapostolos. São elas:

Yah’kof - ...o "irmão do Mehushkyah"

I Kafos - Kafos

II Kafos – Kafos (alguns estudiosos atualmente acreditam que tenha tido um outro autor)

I Yao’khanan - Yao’khanan (as epístolas de Yao’khanan são ocasionalmente atribuídas a membros da sua comunidade de discípulos, embora esta primeira carta se assemelhe bastante ao estilo e vocabulário do evangelho atribuído a Yao’khanan)

II Yao’khanan – Yao’khanan [ver a introdução à carta].

III Yao’khanan - Yao’khanan [ver a introdução à carta].

Yau’dah – Yau’dah, irmão de Yah’kof.

Profecia

Apocalipse/Gilyahna - Revelação - Identificado com Yao’khanan.

Idioma

A língua popularmente falada na Palestina, na época de Yaohu'shua, era o Aramaico [Hebraico Arcaico]. Portanto, o texto original do Novo Testamento em grande parte foi escrito no Aramaico. O grego Koine, era o dialeto típico nas províncias romanas do primeiro século, sendo assim, algumas, cartas e alguns dos evangelhos foram escritos neste idioma e posteriormente traduzido para diversas outras línguas, especialmente o latim e o grego Copta [falado no Egipto, por volta do III século d.Y]. Luka teria sido escrito no Siríaco, sua língua nativa. Especialmente Matt'yaohuh foi originalmente escrito em Hebraico. A Epístola aos yaohu'dins em hebraico, sendo traduzida, posteriormente para o grego [talvez] por Luka. Devemos notar que muitos livros do Novo Testamento, especialmente os evangelhos segundo Marcus e Yao'khanan, foram escritos em um grego relativamente "pobre". Eles estão distantes do refinado grego clássico encontrado nas composições feitas pela classe alta, elite governamental, e filósofos conceituados da época.

Portanto, a versão aramaica do NT seria a original e acredita-se que o grego é apenas uma tradução. Este ponto de vista é conhecido como Primazia Aramaica. Se levarmos em consideração que sendo assim, contradições tais como um eunuco se dirigindo ao Templo e ou um camelo passando por uma agulha, desapareceriam...

Autoria

Os autores dos livros do NT da Bíblia teriam sido os apóstolos Yao'khanan, Matt'yaohuh, Yau'dah, Yah'kof, Kafos e Sha'ul; além destes, Marcus e Luka, não sendo descartável a hipótese de haver autores desconhecidos [ou secretários]...

Data da composição

Embora não se tenha nenhum dos documentos originais, mas, tão somente manuscritos dos séculos posteriores; de modo geral acredita-se que os livros do Novo Testamento teriam sido escritos no século I da era pós Yaohu'shua hol'Mehushkyah. As datas exatas de escrita dos livros propostas por pesquisadores possuem variações. Alguns consideram que o Novo Testamento praticamente completo (com exceção de Apocalipse) já estava escrito antes do ano 70, com alguns livros tendo sido escritos apenas alguns anos após os eventos que narram, pois muitos só teriam consistência se escritos antes da destruição do Templo. Mesmo o Evangelho segundo Matt' yah figurar como o primeiro livro do Novo Testamento, é de maneira geral aceito entre os pesquisadores que este não foi o primeiro sendo escrito, nem mesmo entre os evangelhos e quanto às demais obras. Isto porque o Evangelho mais antigo teria sido o de Marcus, cuja data de escrita costuma ser calculada entre os anos 55 e 65 d.Y. e pode ter servido de fonte para Luka e Matt'yaohuh ampliarem as informações sobre a vida de Yaohu'shua na terra, embora este último contenha 31 versículos a mais relativos a outros milagres não relatados pelos demais evange-listas.

Todavia, supõe-se que os livros mais antigos teriam sido as epístolas de Yah'kof e de Sha'ul aos gálatas, cuja época teria sido, aproximadamente, em torno do ano 49 d.Y., antes do Concílio de Yashua'oleym. Já os últimos livros a serem escritos têm a sua autoria atribuída ao apóstolo Yao'khanan; e, seria assim o seu Evangelho, as três Epístolas e as Revelações.

Este último, por volta do ano 95 d.Y., em Patmos, no período da perseguição do imperador Domiciano. Importante observar que o período que pode ter sido o de maior produção dos escritos do Novo Testamento corresponderia à década de 60 do século I, talvez como uma iniciativa de preservar as informações sobre as origens do cristianismo na época das perseguições de Nero, quando a maioria dos apóstolos foram martirizados entre os quais Sha'ul e Kafos.

Por outro lado, as epístolas de Sha'ul foram muito utilizadas pelo próprio apóstolo para fins de comunicação com as comunidades cristãs e com os pregadores durante os tempos de suas viagens missionárias e na época de Nero. Algumas, cartas, como a epístola aos gálatas teria sido escrita bem antes da primeira perseguição aos yaohushua'hins do Império Romano. Outras teriam sido após os últimos relatos que

constam no livro de Atos... Daí, a sensação de que Atos é um livro sem fim... Mais recentemente foi encontrado um escrito [anexado à esta compilação] que pode muito bem ser o capítulo que faltava para dar termo à este livro.

BOAS NOVAS

MATEUS / MATT'YAOHUH

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25	26	27
				28				

Síntese: O Evangelho segundo Matt'yaohuh apresenta Yaohu'shua como o Messias, o Salvador que o ETERNO tinha prometido enviar ao mundo. O Evangelho começa com a lista dos antepassados de Yaohu'shua, ligando-o assim à história do povo do ETERNO. Yaohu'shua é aquele em quem se cumprem as promessas feitas ao rei Da'oud e a Abru'han, o "pai" do povo escolhido. Em seguida o autor fala do nascimento de Yaohu'shua, citando, passo a passo, textos do Antigo Testamento a fim de provar que Yaohu'shua é, de fato, o Messias que o ETERNO enviou (Mt 1:23; 2:5-6; 2:15; 2:17-18; 2:23). Neste Evangelho os fatos da vida de Yaohu'shua aparecem na mesma ordem seguida no Evangelho segundo Marcus do qual possivelmente tenha sido baseado. Depois de ser imerso no rio Yardayan por Yao'khanan, o imersor [primo do Messias], Yaohu'shua é tentado [por satan] no deserto e em seguida vai para a Galiléia [ha'Galil], onde ensina multidões, cura doentes e expulsa demônios. Matt'yaohuh dá muita importância aos ensinamentos de Yaohu'shua e junta muitos deles em cinco grandes discursos: (1) o Sermão do Monte, em que Yaohu'shua fala a respeito do caráter, dos deveres, dos privilégios e do destino daqueles que pertencem ao Reino [que procede] do Céu (Mt 5-7); (2) instruções dadas aos doze apóstolos para a sua missão de anunciar a vinda do Reino [que procede] do Céu e de curar os doentes (Mt 10); (3) os segredos do Reino [que procede] do Céu, apresentados em forma de parábolas (Mt 13); (4) ensinamentos a respeito da Igreja, a nova comunidade composta dos seguidores de Yaohu'shua (Mt 18); (5) ensinamentos sobre o fim do mundo e a vinda do Reino [que procede] do Céu (Mt 24-25). Além desses cinco discursos, Matt'yaohuh registra outras palavras de Yaohu'shua como, por exemplo, as condenações que ele faz contra os professores da Lei e os fariseus (Mt 23:1-36)

Conteúdo:

O começo do Evangelho: Mt 1:1-4:11.

1. Antepassados carnis de Yaohu'shua: Mt 1:1-17.
 2. Seu Nascimento e infância: Mt 1:18-2:23.
 3. Trabalho de Yao'khanan, o imersor: Mt 3:1-12.
 4. Imersão e tentação de Yaohu'shua: Mt 3:13-4:11.
- Yaohu'shua na Galiléia [ha'Galil]: Mt 4:12-18:35.
1. O começo do trabalho: Mt 4:12-25.
 2. O Sermão do Monte: Mt 5:1-7:29.
 3. Curas e ensinamentos: Mt 8:1-9:38.
 4. Instruções para os doze apóstolos: Mt 10:1-42.

5. Amigos e inimigos de Yaohu'shua: Mt 11:1–12:50.
 6. Parábolas do Reino [que procede] do Céu: Mt 13:1-52.
 7. Fim do trabalho na Galiléia: Mt 13:53–17:2.
 8. Instruções para o povo da Renovada Aliança: Mt 18:1-35.
- Da Galiléia [ha'Galil] até Yashua'oleym: Mt 19:1–20:34.
- O Messias em Yashua'oleym: Mt 21:1–27:66.
1. Disputas e ensinamentos - Mt 21:1–23:39.
 2. Ensinos sobre os tempos finais: Mt 24:1–25:46.
 3. A traição, o julgamento e a crucificação de Yaohu'shua: Mt 26:1–27:66.
- Ressurreição e as aparições de Yaohu'shua: Mt 28:1-20.

Matt'yaohuh 1

A genealogia de Yaohu'shua hol'Mehushkyah

¹São estes os antepassados de Yaohu'shua hol'Me-hushkyah, descendente do rei Da'oud e de Abrul' han: ²⁻⁶Os descendentes de Abrul'han foram sucessivamente Yatzkh'aq, Yah'kof, Yaohu'dah mais os irmãos deste. Yaohu'dah foi pai de Peres e de Zerah. (Tamar foi a mãe de ambos). Depois de Peres vieram Hezron, Ro'eh, Aminoadab, Naoshon, Shua'olmoh, Bo'oz (cuja mãe foi Rahab), Awood (que teve por mãe Ruth), Yaoshai e o rei Da'oud. Após Da'oud, os descendentes foram Shua'olmoh (cuja mãe tinha sido mulher de Uri'yah), ⁷⁻¹¹Ro'eboan, Abi'yah, Osa, Yahshua'fat, Yaoran, Uzi'yah, Yaotam, Ahoz, Kozoq' yah, Menashes, Amom, Yaosa'yah, Yeconias e seus irmãos (que nasceram quando os yaohu'dins foram deportados para Bavel). ¹²⁻¹⁶Depois desse exílio, a linha de descendência continuou sucessivamente com Yeconias, Sheati'ul, Zerubab'ul, Abiude, Uliakim, Ozor, Tzaodok, Yaquim, UL'iod, Ul'ozor, Matat'yah, Yah'kof e por fim Yao'saf, pai de Maoro'hem, mãe de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, [o Messias]. ¹⁷São catorze gerações desde Abrul'han até ao rei Da'oud; catorze desde o tempo do rei Da'oud até ao exílio em Bavel; e catorze do exílio até hol'Mehushkyah^A.

O nascimento de Yaohu'shua hol'Mehushkyah

¹⁸Eis o que se passou antes do nascimento de Yaohu'shua hol'Mehushkyah: Maoro'hem, sua mãe, estava desposada de Yao'saf, mas, embora fosse ainda jovem, ficou grávida, pelo poder de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). ¹⁹Então Yao'saf, seu esposo, homem de princípios, decidiu pôr termo à promessa de casamento, querendo, porém, fazê-lo de tal modo que ela não ficasse com má fama entre o povo. ²⁰⁻²²Estando ele a pensar no caso, teve um sonho no qual via um Molaok (mensageiro) de pé, ao seu lado, dizendo-lhe: Yao'saf, filho de Da'oud, não tenhas medo de aceitar Maoro'hem como tua mulher! A criança que ela traz no ventre foi fruto do RUK'HA HOL KOD'SHUA (o santo Espírito, UL'HIM). Ela terá um filho a quem porás o Shuam (Nome) de Yaohu'shua, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados. Assim se cumpriu a mensagem de UL através dos seus profetas: ²³Uma jovem conceberá, e dará à luz um filho e ser-lhe-á posto o Shuam (Nome) de Imanu'ul. IMANU'UL quer dizer: UL está conosco. ²⁴⁻²⁵Quando acordou, Yao'saf fez o que o MOLAOK (MENSAGEIRO) de YAOHUH^B lhe mandara e levou Maoro'hem para casa como sua mulher. Mas, ela permaneceu sem ter relações com seu esposo até nascer o seu filho primogênito. Yao'saf pôs-lhe o Shuam (Nome) de Yaohu'shua.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A No manuscrito *Syrius S'nehticus*, da versão Siríaca Antiga, consta que Yao'saf gerou a Yaohu'shua, No *Dialogus Timothei et Aquilae* também consta que Yao'saf O gerou... Além disto, na grande maioria dos manuscritos mais antigos [antes da sua versão grega] Matt' yaohu termina aqui!

^B No VT, o Anjo de YAOHUH era o próprio Messias [Mika'ul] e a partir da Sua vinda em Carne, o Anjo passou a ser o sar'Molaokhim (arcanjo – o anjo principal) Gabor'ul; agora denominado de hol Molaok'UL – o Anjo do Criador.

Matt'yaohuh 2

A visita dos sábios

¹Yaohu'shua nasceu na cidade de Beit'lekhem, na Yaohu'dah, durante o reinado de Herod. Por aqueles dias, chegaram a Yashua'oleym, vindos de terras do Oriente, uns homens sábios que consultavam as 'cocaavhim' (estrelas), e que inquiriram: ²Onde está o Rei dos yaohu'dins que acaba de nascer? Pois vimos a sua 'cocaav' (estrela) lá no Oriente, e viemos para adorá-Lo. ³⁻⁴O rei Herod ficou muito preocupado ao ouvir isto, e toda a cidade de Yashua'oleym também. Então o rei mandou reunir os sacerdotes yaohu'dins e os mestres da Lei e perguntou-lhes onde havia de nascer hol'Mehushkyah (o Messias). ⁵⁻⁶Em Beit'lekhem, responderam-lhe, pois o profeta Mik'yah escreveu o seguinte: 'Tu, Beit'lekhem, na terra de Yaohu'dah, não és nenhuma terra insignificante entre as de Yaohu'dah; porque sairá de ti um Apascentador para conduzir o meu povo de Yaoshor'ul. ⁷Então Herod enviou um recado secreto àqueles sábios do Oriente, pedindo que lhe fossem falar; e soube pela boca deles a altura exata em que tinham visto a 'cocaav' (estrela) pela primeira vez. ⁸Vão a Beit'lekhem e procurem bem por esse menino. Quando o encontrarem, venha dizer-me, para que eu também possa ir adorá-Lo! ⁹⁻¹⁰Terminado o encontro, os sábios retomaram o caminho. E a 'cocaav' (estrela) que tinham visto no oriente ia adiante deles, parando sobre o lugar em que estava o menino. Ao ver a 'cocaav' (estrela) parada, a alegria deles foi grande. ¹¹⁻¹²Entrando na casa onde estavam o bebê e Maoro'hem, sua mãe, inclinaram-se diante dele em adoração e em seguida ofereceram-lhe ouro, incenso e mirra. Todavia, quando regressaram à sua terra, não passaram por Yashua'oleym para informar Herod, visto que UL'HIM os avisara, por meio de um sonho, de que deveriam voltar por outro caminho.

A fuga para o Egypto

¹³Depois de terem partido, o Molaok (mensageiro) do Criador avisou Yao'saf em sonhos: Levanta-te e fuge para o Egypto com o menino e sua mãe, e fica por lá até eu te dizer que voltes, pois o rei Herod vai procurar matá-lo. ¹⁴⁻¹⁵Naquela mesma noite Yao'saf partiu para o Egypto com Maoro'hem e o menino, e lá ficou até à morte do rei Herod, assim se cumprindo as palavras do profeta: Chamei o meu filho do Egypto. ¹⁶⁻¹⁷Herod ficou furioso ao saber que os sábios o tinha enganado. Mandou então soldados a Beit'lekhem com ordem para matar todas as crianças de até dois anos de idade, tanto na cidade como nos arredores, visto já haver dois anos que os sábios tinham dito que a 'cocaav' (estrela) lhes aparecera pela primeira vez. Este ato deu cumprimento à profecia de Yarmi'yah: ¹⁸Gritos de aflição vêm de Roema; um choro sem fim; Roqa'ul inconsolável, lamenta os seus filhos, porque estão mortos.

O regresso à Galiléia [ha'Galil]

¹⁹Quando Herod morreu, o Molaok (mensageiro) do Criador apareceu de novo em sonhos a Yao'saf, no Egypto em sonho, dizendo: ²⁰Levanta-te e leva outra vez o menino e sua mãe para Yaoshor'ul, pois já morreram aqueles que procuravam a morte do menino. ²¹Yao'saf voltou então para Yaoshor'ul com Yaohu'shua e sua mãe. ²²⁻²³Mas, pelo caminho assustou-se ao saber que o novo rei era Arquelaus, filho de Herod. Contudo, num outro sonho foi avisado de que não se dirigisse para a Yaohu'dah, antes seguisse para a Galiléia [ha'Galil], e foi morar entre os Nudtzoroth'dins^A. Cumpriu-se, assim, a predição dos profetas acerca do hol'Mehushkyah (o Messias): Chamar-se-á Nudtzoroth'dins (o Ramo).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Os nazarenos formavam uma seita nas terras de Zabulon [Is 9:1] e eram como os essênios, onde a ordem social ficava acima dos interesses pessoais... Quanto à cidade de Nazaré, esta nunca existiu! Somente bem mais tarde, renomearam um pequeno povoado com este nome para justificar os erros de 'traduções'!

Matt'yaohuh 3

Yao'khanan, o Imersor, prepara o Caminho

¹Enquanto viviam entre os Nudtzoroth'dins, Yao'k-hanan, o Imersor, começou a pregar no deserto de Yaohu'dah: ²Arrependam-se! O reino [que vem] dos Shan'maym (céus) está próximo! ³Já o profeta Yashua'yah tinha anunciado este trabalho de Yao'k-hanan: Um brado se ouve no deserto: Preparem um Caminho para o UL; endireitem o Caminho por onde Ele há de andar. ⁴⁻⁵O vestuário de Yao'khanan era feito de pêlo de camelo, e usava também um cinto de couro; o seu alimento consistia em gafanhotos e mel silvestre. Gente de Yashua'oleym e de todo o vale do Yardayan, e até de todas as partes de Yaohu'dah, vinham ao deserto para ouvi-lo pregar. ⁶Apartavam-se dos seus pecados, e Yao'khanan imergia-os no rio Yardayan. ⁷Mas, ao ver muitos farsyins (fariseus) e tzadiqins (saduceus) que queriam também ser imersos, avisava-os: Vocês são como serpentes! Quem vos disse que podiam escapar à ira futura de UL? ⁸Antes de serem imersos, têm de provar que abandonaram o pecado, praticando obras que mostrem arrependimento. ⁹Não tentem escapar pensando que estão em segurança por serem yaohu'dins, descendentes de Abru'l'han. Isso nada prova! YA-OHUUH até pode transformar estas pedras em filhos de Abru'l'han! ¹⁰E, agora mesmo, o machado do julgamento de UL está erguido para derrubar pela raiz as árvores que não dão fruto. Serão derrubadas e queimadas. ¹¹⁻¹²Eu imerjo com água quem se arrepende; mas, vem aí outro, muito maior do que eu, tão grande que nem sou digno de lhe levar os sapatos! Ele vai imergir-vos no fogo de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). Separará a palha do grão; queimará a palha com o fogo que jamais se apaga, e arrecadará o grão.

A imersão de Yaohu'shua

¹³⁻¹⁴Yaohu'shua veio da Galiléia [ha'Galil] e foi até ao rio Yardayan, para que Yao'khanan aí o emergisse. Yao'khanan, contudo, não queria fazê-lo: Não está certo. Eu é que preciso ser imerso por ti. ¹⁵Aceita teres de Me imergir, porque convém que Eu faça tudo o que a justiça de UL'HIM manda, disse Yaohu'shua. Então Yao'khanan imergiu-o. ¹⁶⁻¹⁷Depois da Sua imer-são, logo que Yaohu'shua saiu das águas, os Shan'maym (céus) abriram-se-lhe e viu-se^A o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), descendo como faz uma pomba. E uma voz no céu disse: Este é o meu ha'Bor (Filho) único, em quem tenho grande prazer.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 4

Yaohu'shua é tentado

¹⁻²Depois disto, Yaohu'shua foi levado pelo RUK'HA-UL'HIM (YAOHUUH, em Espírito onipresente) ao deserto para aí ser tentado por ha'satan. Durante quarenta dias e quarenta noites nada comeu; por fim sentiu fome. ³Então o tentador instigou-o a arranjar alimento, dizendo: Se tu és ha'Bor de YAOHUUH, transforma estas pedras em pão. ⁴Mas, Yaohu'shua respondeu-lhe: Não! Porque as Qaotahvs (estrelas) dizem: 'Nem só de pão viverá o homem, mas, de toda a palavra que sai da boca de UL. ⁵Depois ha'satan levou-o a Yashua'oleym, para o telhado do Templo: ⁶Salta e prova que és ha'Bor (Filho) de YAOHUUH; porque a Tanakh afirmam: 'Yah dará ordens aos seus Molaokhim (mensageiros) para que te guardem. Eles te susterrão com as suas mãos para que não tropeces nas pedras do caminho. ⁷Yaohu'shua retorquiu-lhe: Mas, a Tanakh também dizem: 'Não devem provocar UL, vosso Criador. ⁸Por fim, ha'satan levou-o a um local muito alto, e mostrou-lhe as terras do mundo e toda a sua riqueza: ⁹Tudo isto te darei se te ajoelhares e me adorares. ¹⁰Vai-te, ha'satan! As Tanakh mandam: 'Adorarás a YAOHUUH, teu UL'HIM. Só a Ele prestareis culto. ¹¹Então ha'satan se foi embora, e os Molaokhim (mensageiros) vieram e serviram Yaohu'shua.

^A A Sua Glória foi vista vindo [sobre hol'Mehushkyah] como faz uma pomba ao descer...

Yaohu'shua começa a pregar

¹²⁻¹³Quando Yaohu'shua soube que Yao'khanan tinha sido preso, saiu de Yaohu'dah e voltou para casa, entre os Nudtzoroth'dins, na Galiléia [ha'Galil]. Cedo, porém, se mudou para Kefar-Naok'hem, junto ao Mar da Galiléia [ha'Galil], perto de Zabulon e Neftali. ¹⁴Assim se cumpriu a profecia de Yashua'yah: ¹⁵⁻¹⁶A terra de Zabulon e de Neftali, junto ao mar, além do Yardayan, na Galiléia [ha'Galil] onde vivem os gentiles^A; o povo que andava nas trevas viu uma grande luz; uma luz que brilhará sobre todos os que vivem na terra da sombra da morte. ¹⁷Dali em diante, Yaohu'shua começou a pregar: Abandonem o pecado e volte-se para YAOHUH, pois o reino [que vem] dos Shan'maym está próximo.

A chamada dos primeiros discípulos

¹⁸⁻¹⁹Certo dia, caminhando ao longo da praia junto ao Mar da Galiléia [ha'Galil], Yaohu'shua viu dois irmãos, Shami'ul, também chamado Kafos, e Andor'ul, que num barco pescavam com uma rede, pois eram pescadores por ofício. Então os chamou: Venham comigo, e vos mostrarei como ser pescadores de pessoas! ²⁰No mesmo momento, deixaram as redes para segui-lo. ²¹Um pouco mais adiante, na praia, viu outros dois irmãos, Yah'kof e Yao'khanan, sentados num barco a remendar as redes, em companhia de Zebedeu, seu pai. Também chamou estes para o seguirem. ²²Logo pararam com o trabalho e, deixando o pai, foram com Yaohu'shua.

Yaohu'shua cura os enfermos

²³⁻²⁵Andava por toda a Galiléia [ha'Galil], ensinando nas sinagogas dos yaohu'dins e pregando por toda a parte as Boas Novas^B, sobre o reino [que vem] dos Shan'maym (céus). Ao mesmo tempo, curava todos os que tinham males e enfermidades. A fama dos seus milagres espalhou-se para lá dos limites da Galiléia, de tal modo que em breve começaram a aparecer muitos enfermos em busca de cura, vindo mesmo de regiões tão distantes como a Syria. Qualquer que fosse a doença ou padecimento, e mesmo os possessos dos demônios, os loucos, e os paralíticos, a todos curavam. Multidões enormes seguiam-no para onde quer que fosse gente da Galiléia^C, das Dez Cidades, de Yashua'oleym, e de toda a Yaohu'dah, e até do outro lado do Yardayan.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 5

¹⁻²Um dia, enquanto as multidões se reuniam, subiu a encosta do monte com os discípulos, e descendo, sentou-se e começou a ensinar-lhes estas coisas:

Como ser feliz

³Bem-aventurados os que, no seu espírito, são como pobres, dizia-lhes, porque a eles é dado o reino [que vem] dos Shan'maym.

⁴Bem-aventurados os que se lamentam, porque serão consolados.

⁵Bem-aventurados os bondosos e modestos, porque o vasto mundo lhes pertence.

⁶Bem-aventurados os que anseiam pela justiça, porque decerto a alcançarão.

⁷Bem-aventurados os misericordiosos, porque a eles será mostrada misericórdia.

⁸Bem-aventurados aqueles cujo coração é puro, porque verão YAOHUH.

⁹Bem-aventurados aqueles que se esforçam pela paz, porque serão chamados filhos de UL.

¹⁰Bem-aventurados os que são perseguidos por cumprirem a vontade de UL, pois é deles o reino [que vem] dos Shan'maym. ¹¹Quando forem maltratados, perseguidos e caluniados por serem meus seguidores, felizes serão vocês por isso. ¹²Alegrem-se

^A Nas Escrituras, *gentios* são os descendente das dez tribos [Casa de Israel - Mt 10:6]. Aqui, citou-se Is 9:1...

^B As Boas-Novas ou Evangelho segundo Yaohu'shua!

^C A terra dos gentios...

com isso! Sim, alegrem-se porque vos espera lá do céu uma enorme recompensa. Lembrem-se de que também os profetas de antigamente foram perseguidos.

Sal e luz

¹³Vocês é o sal da terra. Se o sal perder o seu sabor, como o recuperará? Será lançado fora e espezinhado como coisa sem valor. ¹⁴⁻¹⁶Vocês é a luz do mundo. Uma cidade construída no topo de um monte, todas as pessoas a vê. Não se acende um candeeiro para o pôr dentro do armário. Não ocultem a vossa luz; deixem que ela brilhe diante de todos. Que as vossas boas obras brilhem também para serem vistas por todos, de tal maneira que louvem o vosso YAOHU'ABIH celestial.

O cumprimento da Lei

¹⁷⁻¹⁸Não julguem erradamente a razão da minha vinda. Não vim para acabar com as leis dadas a Mehu'shua ou com os avisos dos profetas. Vim antes para cumpri-los e realizar. Digo-vos que nem uma letra ou acento da Toráh desaparecerá até que o céu e a terra acabem.^A ¹⁹Portanto, se alguém quebrar o menor mandamento que seja, e ensinar outros a fazerem o mesmo, esse será indigno do reino [que vem] dos Shan'maym. Mas, quem obedecer às leis de UL e as ensinar será grande no reino [que vem] dos Shan'maym. ²⁰Todavia, já vos aviso: a não ser que a vossa obediência a YAOHUH seja maior do que a dos mestres da Lei e dos farsyins, de outra forma não poderão entrar no reino [que vem] dos Shan'maym!

Assassínio

²¹⁻²²As leis dadas a Mehu'shua tinham por regra: Não matarás. E se cometeres assassinio serás sujeito a julgamento. Mas, agora vos digo que basta o sentimento da ira contra alguém para se cair sob julgamento! Se chamarem estúpido a um amigo, corre o risco de serem levados a tribunal. E se o amaldiçoarem arrisca-se às chamas, do vale do Guehinom. ²³⁻²⁴Portanto, se estiveres diante do altar do Templo a oferecer um sacrifício a YAOHUH e te lembrares de que outra pessoa tem qualquer razão de queixa contra ti, deixa o teu sacrifício sobre o altar, vai, pede perdão e faz as pazes com ela; depois volta e oferece o teu sacrifício a YAOHUH. ²⁵Chega depressa a acordo com o teu inimigo antes que seja tarde e ele te arraste perante um tribunal e te vejas lançado na cadeia como devedor. ²⁶Porque ali ficarás até pagares a última moeda.

Adultério

²⁷⁻²⁸As leis dadas a Mehu'shua diziam: Não cometas adultério. Eu, porém, digo: qualquer que olhar para uma mulher com cobiça, já cometeu adultério com ela no seu coração. ²⁹⁻³⁰Portanto, se o teu olho, mesmo que seja o que vê melhor, te leva à cobiça, tira-o e arremessa-o para longe de ti. Melhor é que seja destruída uma parte do teu corpo do que seres lançado todo inteiro no she'ol^B. E se a tua mão, mesmo que seja aquela com que fazes mais coisas, te leva ao pecado, corta-a e atira-a para longe de ti. É melhor isso do que ires parar no she'ol.

Divórcio

³¹⁻³²A Lei dada a Mehu'shua ordena: Se alguém se quiser ver livre da sua mulher, pode divorciar-se dela entregando-lhe uma simples carta de despedidas. Mas, eu digo que um homem que se divorciar da sua mulher, a não ser que ela se prostitua, faz com que ela cometa adultério. E quem com ela casar, comete adultério também.

Juramentos

³³⁻³⁷A Lei dada a Mehu'shua diz mais: Não faltarás aos teus juramentos, antes os cumprirá perante YAOHUH o que juraste. Eu, porém, digo: não façam juramentos de espécie alguma. Mesmo dizer, 'Pelo céu! é já um voto sagrado feito a YAOHUH, porque os Shan'maym são a sua habitação. E se disserem, 'Pela terra! ...também isso é um voto sagrado, porquanto a terra é o estrado dos seus pés^C. E não jurem, 'Por

^A Muitos pregam que a Lei foi abolida [isto para não se guardar o 4º mandamento]; mas, no entanto, ignoram esta passagem onde o próprio Yaohu'shua diz que nada passará...

^B She'ol – Sepultura; uma referência ao esquecimento, ou seja, a segunda morte...

^C Is 66:1. cf Sl 115:16.

Yashua'oleym! ...porque Yashua'oleym é a capital do grande Molchi'ul (Rei). Não ju-rem nem mesmo pela vossa cabeça, porque não podem fazer com que um cabelo fique branco ou preto. Diga-se, pois simplesmente, 'Sim ou 'Não. O que passa daí vem do maligno.

Olho por olho

³⁸⁻⁴²A Lei dada a Mehu'shua diz: Se um homem arrancar um olho a outro, pagará com o seu próprio olho. Se um dente for arrancado por uma pancada, arranque-se de igual forma o dente de quem fez tal coisa. Eu, porém, digo: Não oponham violência à violência! Se te derem uma bofetada numa das faces, oferece também a outra. Se fores levado a tribunal e te tirarem a camisa, dá-lhes também o casaco. Se um soldado te obrigar a carregar-lhe com a mochila um quilômetro, leva-a dois quilômetros^A. Dá a quem te pedir e não fuja de quem quiser pedir-te empres-tado.

Ama os teus inimigos

⁴³Foi-vos dito: Ama os teus amigos. Despreza os teus inimigos. ⁴⁴⁻⁴⁵Eu, porém, digo: Amem os vossos inimigos. Bendigam os que vos maldizem. Façam o bem aos que vos odeia. Orem por quem vos persegue! Assim procederão como verdadeiros filhos do vosso YAOHU'ABIH que está no céu. Porque ele faz brilhar o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e manda a chuva cair tanto sobre justos como injustos. ⁴⁶⁻⁴⁸Se amarem só quem vos ama, de que vale isso? Até os que vivem ímpios o fazem. Se forem amigos só dos vossos amigos, em que serão diferentes de qualquer outro? Até os descrentes o fazem. Vocês, porém, devem ser perfeitos, como é perfeito o vosso YAOHU'ABIH no céu.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 6

Dando aos necessitados

¹Cuidado, não pratiquem as boas obras com ostentação, só para serem admirados, porque se o fizerem, perderão a recompensa que o vosso YAOHU'ABIH do céu vos dá. ²Quando derem alguma coisa a um pobre, nada de alarde, como fazem os falsos, tocando trombeta nas sinagogas e nas ruas para chamar a atenção para os seus atos de caridade. Digo-vos com toda a seriedade: esses já receberam toda a recompensa que poderiam ter. ³⁻⁴Mas, quando fizerem um favor a alguém, façam-no em segredo, sem dizerem à mão esquerda o que faz a direita. Vosso YAOHU'ABIH, que conhece todos os segredos, vos recompensará.

Oração

⁵Quando orarem, não devem ser como os falsos, que se mostram piedosos, orando publicamente às esquinas das ruas e nas sinagogas, onde todas as pessoas os podem observar. Na verdade, já receberam a sua recompensa. ⁶Mas, tu, quando orares, fecha-te em casa, e ora secretamente ao teu YAOHU'ABIH, e ele, que conhece os teus segredos, te dará o galardão. ⁷⁻⁸Não recitem a mesma oração uma vez, e outra, e outra, como os pagãos fazem, julgando que as rezas são atendidas pela sua repetição constante. Lembrem-se de que o vosso ABIH sabe aquilo de que necessitam ainda antes de lho pedirem! ⁹Devem orar assim: 'YAOHU'ABIH nosso, que estás no Shan'maym (alturas), que o teu santo Shuam (Nome) seja honrado.

¹⁰Pedimos que o teu reino venha. Que a tua vontade seja feita aqui na terra, tal como é feita no céu.

¹¹Dá-nos o pão para o nosso alimento de hoje.

¹²Perdoa-nos os nossos pecados, assim como perdoamos aos que nos ofendem.

¹³Não deixes que caiamos durante a tentação, mas, livra-nos do mal. Isto te pedimos!

¹⁴⁻¹⁵O vosso YAOHU'ABIH celestial vos perdoará se perdoarem àqueles que contra

^A Caminhar a segunda milha!

vocês peca; mas, se não quiserem perdoar-lhes, Ele não vos perdoará.

Jejum

¹⁶⁻¹⁸Quando jejuarem, não o façam publicamente como os falsos, que procuram parecer abatidos para despertar admiração. Verdadeiramente, essa é a única recompensa que receberão. Mas, apresentem-se o melhor possível, de tal modo que ninguém desconfie de que não ingeriram alimentos, sabendo-o apenas o vosso YAOHU'ABIH, que conhece todos os segredos. Ele vos recompensará.

Tesouros no céu

¹⁹⁻²¹Não arrecadem os vossos lucros aqui na terra, onde podem consumir-se ou ser roubados. Entesourem, sim, no céu, onde nunca perdem o valor e estão a salvo dos ladrões. Se os vossos lucros estiverem no céu, aí também estará o vosso coração. ²²²³Se o teu olho for puro, a tua vida será limpa. Mas, se o teu olhar for mau, viverás em trevas. E como essas trevas podem ser profundas! ²⁴Não se pode servir dois patrões: YAOHUH e o dinheiro. Porque ao se desprezar um, acaba por se preferir o outro.

Não se preocupem

²⁵Portanto aconselho-vos que não se preocupem com as coisas desta vida, como que hão de comer e beber, e ter dinheiro e roupa. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário? ²⁶⁻²⁷Olhem os passarinhos, que não se preocupam com o alimento, não precisam semear, nem colher ou armazenar comida, pois o vosso YAOHU'ABIH celestial é quem os sustenta. E para ele vocês têm muito mais valor do que os passarinhos. As vossas preocupações poderão porventura acrescentar um só momento ao tempo da vossa vida? ²⁸⁻³⁰E para quê preocuparem-se com o vestuário? Olhem os lírios do campo que não têm cuidados com isso! E, contudo, nem mesmo o rei Shua'olmoh, em todo o seu esplendor, se vestiu tão belamente como eles. E se YAOHUH cuida assim das flores, que hoje nascem e amanhã já não existem, não cuidará porventura de vocês, gente de pouca fé? ³¹⁻³⁴Portanto, não se preocupem com a comida e a roupa para vestir. Para quê serem como os incrédulos? Mas, o vosso YAOHU'ABIH celestial sabe perfeitamente que precisam delas. Dêem, pois prioridade ao seu reino e à sua justiça e YAOHUH cuidará do vosso futuro. Não se preocupem com o dia de amanhã. O dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta cada dia o seu mal.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 7

Julgar os outros

¹⁻²Não julguem os outros, se não querem que YAOHUH vos julgue da mesma maneira. Porque a maneira como julgarem e a medida que usarem serão usadas para convosco. ³⁻⁵E porque é que te hás de preocupar com uma palha no olho do vizinho quando tens uma tábua no teu próprio olho? Como poderias dizer: 'Amigo, deixa-me ajudar-te a tirar essa palha do teu olho, quando afinal tu mesmo tens uma trave no teu? Isso é hipocrisia! Liberta-te primeiro do que tens na vista e depois então poderás ver para ajudar teu irmão. ⁶Não dêem aos cães as coisas santas; eles podem virar-se contra vocês. Não deitem pérolas a porcos, porque as desprezarão, pisando-as.

Peça, procure, bata

⁷⁻⁸Peçam, e receberão o que pedirem. Procurem, que hão de achar. Batam, que a porta há de abrir-se. Aquele que pede, recebe. Quem procura, acha. Se baterem, a porta abrir-se-á ⁹⁻¹²Se uma criança pedir um pão ao pai, receberá uma pedra? Se pedir peixe, receberá uma cobra? Claro que não. E se vocês, que são pecadores, sabem dar coisas boas aos vossos filhos, porventura não dará muito mais o vosso YAOHU'ABIH do céu coisas boas a quem lhas pedir? Façam aos outros o que querem que vos façam. Ao fim e ao cabo, é isto o que ensinam a Lei e os Profetas.

Duas portas

¹³⁻¹⁴Só pela porta estreita se pode entrar no Reino. A via para o she'ol é larga, e a sua porta é ampla bastante para todas as multidões que escolherem esse caminho fácil. Mas, a porta da vida é pequena, o seu caminho é estreito, e poucos o encontram.

A árvore e os seus frutos

¹⁵⁻²⁰Cuidado com os falsos mestres que se disfarçam de ovelhas mansas, mas, que, afinal, são lobos que o que querem é devorar-vos. Assim como vocês conhecem uma árvore pelos seus frutos, assim também poderão descobrir esses falsos mestres pelo seu procedimento. Decerto não vão colher uvas de um espinheiro, nem figos dos cardos. As qualidades de árvores frutíferas conhecem-se pelos seus frutos. Uma espécie boa não dá fruta que não sirva para comer. E numa árvore que dá maus frutos não se vai colher boa fruta! E as árvores que tenham fruto impróprio para comer acabam por ser cortadas e lançadas no fogo. Sim, uma árvore é conhecida pela qualidade de fruto que dá. ²¹⁻²³Nem todos os que falam como se fossem pessoas espirituais, o são verdadeiramente. Eles podem chamar-me Molkhi'ul (Rei), mas, nem por isso entrarão no Reino. Porque o que importa é saber se obedecem ao meu YAOHU'ABIH do céu ou não. No dia do juízo muitos me dirão: 'Maoro'eh, Maoro'eh, fizemos em teu Shuam (Nome) profecias, e servimo-nos do teu Shuam (Nome) para expulsar demônios e para operar muitos outros milagres. Mas, responderei: 'Nunca vos conheci. Vão-se embora porque não seguem a Lei ao fazerem tais obras^A.

A casa sobre a rocha

²⁴⁻²⁷Todos os que escutam as minhas palavras e as seguem são sábios, como o homem que constrói a sua casa sobre uma rocha sólida. Pode a chuva cair em porção, podem vir enchentes, os ventos tempestuosos embater na casa, que ela não desabar, porque se encontra edificada sobre a rocha. Mas, quem ouve as minhas palavras e as despreza é insensato, como aquele que constrói a sua casa sobre a areia. Pois, quando vierem as chuvas e as enchentes, quando a ventania se abater sobre a sua casa, esta desabar, inteiramente. ²⁸⁻²⁹As multidões ficavam pasmadas com os ensinamentos de Yaohu'shua, visto que os transmitia como alguém que tinha grande autoridade e não como os dirigentes yaohu'dins.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 8

O leproso

¹⁻²Grandes multidões seguiram Yaohu'shua enquanto descia a encosta do monte. E um leproso se aproximou e ajoelhou-se diante dele em adoração. UL, pediu o leproso, se quiseres, podes curar-me. ³⁻⁴Yaohu'shua tocou no homem: Quero; fica curado! E logo a lepra desapareceu. Yaohu'shua disse-lhe então: Não pares para falar seja com quem for; vai já ter com o sacerdote para que te examine; e leva contigo a oferta exigida pela lei dada a Mehu'shua para os leprosos que se curam, em testemunho público.

A fé do oficial romano

⁵⁻⁶Quando Yaohu'shua chegou a Kefar-Naok'hem, apareceu^B um oficial do exército romano que lhe pediu muito que fosse a sua casa e lhe curasse um rapaz seu criado que se encontrava de cama, parálítico e cheio de dores. ⁷Está bem, irei curá-lo. ⁸⁹Mas, o oficial disse: Maoro'eh, não mereço que entres na minha casa. Mesmo sem saíres daqui, se disseres: 'Cura-te, o meu criado ficará bom! Eu sei, porque eu tam-

^A Nos originais temos "iniquidade" (*ignomia*) que significa: não guarda a Lei ou vivem sem lei... Portanto se fizeram tudo isto, não foi com o poder de Yaohu'shua, mesmo usado o seu Nome!

^B A passagem paralela de Lc 7:1-10 nos diz que o oficial romano não foi pessoalmente... Aqui temos uma metonímia, isto é, uma figura de linguagem onde o conceito *presença* se faz com ou sem a presença física do mesmo.

bém recebo ordens dos meus superiores e mando nos meus soldados. Digo a este, 'Vai e ele vai, e àquele, 'Vem e ele vem; e ao meu criado, 'Faz isto ou aquilo, e ele faz. ¹⁰Yaohu'shua, muito impressionado, voltou-se para os que o seguiam e disse: Ainda nem em toda a terra de Yaoshor'ul vi fé assim! ¹¹⁻¹²E digo-vos que muitos não yaohu'dins, como este, virão de todas as partes do mundo e sentar-se-ão no reino [que vem] dos Shan'maym com Abrul'han, Yatzkh'aq e Yah'kof, enquanto que muitos yaoshorul'itas, para quem, aliás, o reino foi preparado, serão lançados fora; em trevas, haverá choros e lamentos de desespero. ¹³E voltando-se para o oficial romano: Vai para casa. Aquilo em que tinhas tanta fé já se realizou! O rapaz ficou curado naquela mesma hora.

Yaohu'shua cura muitos

¹⁴⁻¹⁵Quando chegou a casa de Kafos, a sogra deste estava de cama, cheia de febre. Mas, ao tocar-lhe na mão, a febre desapareceu e ela levantou-se e preparou-lhes uma refeição. ¹⁶⁻¹⁷Naquela tarde trouxeram a Yaohu'shua várias pessoas dominadas pelos demônios; bastava ele dizer uma palavra para todos os demônios fugirem; e os doentes ficavam curados. Assim se cumpriu a profecia de Yashua'yah: 'Ele levou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças'^A.

O custo de ser discípulo

¹⁸Quando Yaohu'shua reparou que a multidão engrossava, mandou os discípulos que se preparassem para atravessar para a outra margem do lago. ¹⁹Nesse momento um dos mestres da Lei yaohu'dins disse-lhe: Maoro'eh, estou pronto a seguir-te para onde quer que fores. ²⁰As raposas têm tocas, e as aves têm ninhos; eu, porém, ha'BOR HOMEM [Filho do Homem^B], não possuo lar próprio nem local onde pousar a cabeça. ²¹Outro dos seus seguidores disse: YAOHUH, deixa-me primeiro enterrar o meu pai. ²²Segue-me já! Os mortos de espírito que cuidem dos seus mortos.

Yaohu'shua acalma a tempestade

²³Depois entrou num barco e começou a atravessar o lago com os seus discípulos. ²⁴De repente, levantou-se uma grande tempestade com ondas mais altas do que o barco. Mas, Yaohu'shua dormia. Os discípulos trataram de acordá-lo: Maoro'eh, salva-nos, que vamos ao fundo! ²⁶Homens de pouca fé, porque têm assim tanto medo? E levantando-se, repreendeu o vento e as ondas; a tempestade abrandou e tudo ficou calmo! ²⁷Os discípulos ficaram pasmos, cheios de temor, perguntando uns aos outros: Quem é este, a quem o próprio vento e o mar obedecem?

A cura dos endemoninhados

²⁸⁻²⁹Chegados ao outro lado do lago, na região dos gadarenos, dois indivíduos dominados pelos demônios foram ao seu encontro. Viviam num cemitério, e eram tão perigosos que ninguém podia passar por ali. Começaram a gritar: Que queres tu de nós, ha'Bor de YAOHUH? Não tens direito de nos atormentar ainda.^{C 30-31}A certa distância andava uma vara de porcos a pastar e os demônios pediram: Se nos vais expulsar, manda-nos para aquela vara de porcos. ³²Está bem, vão. Eles saíram daqueles homens, entraram nos porcos, e a vara inteira caiu por um despenhadeiro abaixo, afogando-se na água. ³³⁻³⁴Os porqueros^D fugiram para a cidade mais próxima, contando o sucedido, e todas as pessoas veio ver quem era Yaohu'shua, chegando até a pedir-lhe que fosse embora de sua terra e os deixasse em paz.

Capítulos • Livros

^A Is 53:4.

^B No original, Filho de Adan; demonstrando a Sua plena humanidade... Fl 2:6-8.

^C Até os demônios O reconhecem como Filho de YAOHUH em ainda hoje, teimam em ignorar tal fato. I Jo 2:22; II Jo 1:7 cf Tg 2:19.

^D Os gadarenos [ou gerasenos] não eram judaicos, portanto nada estranho criarem porcos... Mas, no entanto, nos relatos paralelos [Mc 5:1-14 e Lc 8:26-34] diz-se um endemoninhado!

Matt'yaohuh 9

Yaohu'shua cura o paralítico

¹⁻²Depois, Yaohu'shua colocou-se num barco e atravessou o lago para Kefar-Naok'hem, que era a sua cidade. Logo alguns homens lhe trouxeram, numa esteira, um rapaz paralítico. Quando Yaohu'shua reparou na fé deles, disse ao doente: Coragem, filho, porque já perdoei os teus pecados! ³Que ofensa a YAOHUH! Esse homem é como se, se considerasse o próprio YAOHUH, murmuravam entre si alguns sacerdotes. ⁴Yaohu'shua soube o que eles pensavam: Porque são tão ruins os vossos pensamentos? ⁵O que é mais fácil dizer, 'os teus pecados são perdoados, ou dizer 'levanta-te e anda? ⁶Ora [eu, ha'BOR HOMEM] vou provar que tenho autoridade aqui na terra para perdoar pecados. E, voltando-se para o rapaz paralítico, disse-lhe: Levanta-te, enrola a tua esteira e vai para casa pelo teu pé! ⁷Este levantou-se e foi para casa ⁸Um clamor de espanto percorreu a multidão quando viu isto acontecer. E louvavam YAOHUH por ter dado tal autoridade aos homens!

A chamada de Matt'yaohuh

⁹la Yaohu'shua a descer a estrada quando se dirigiu a um cobrador de impostos, Matt'yaohuh, sentado num balcão de cobrança: Segue-me, sê meu discípulo. E logo Matt'yaohuh, abandonando imediatamente o seu posto, o acompanhou. ¹⁰⁻¹¹Mais tarde, estava Yaohu'shua com os seus discípulos a comer em casa de Matt'yaohuh, e sentaram-se também bom número de pessoas conhecidas como nada escrupulosos, como convidados. Os farsyins ficaram chocados com aquilo. Porque se junta o vosso Maoro'eh com gente desta laia, perguntaram eles aos discípulos. ¹²⁻¹³Mas, Yaohu'shua, que os ouvira, respondeu: Porque não são os que têm saúde que precisam de médico, são os doentes. Têm de aprender o que significa esta passagem das Tanakh: 'Mais do que os vossos sacrifícios, quero provas da vossa bondade^A. Eu vim a este mundo para chamar os pecadores para que se voltem para YAOHUH. Não vim para os que já se consideram a si próprios bons.

Yaohu'shua é interrogado sobre jejum

¹⁴Um dia, os discípulos de Yao'khanan, o Imersor, foram ter com Yaohu'shua: Porque é que os teus discípulos não jejuam como nós e como fazem também os farsyins? ¹⁵⁻¹⁷Yaohu'shua respondeu: Acham que os convidados do noivo devem ficar tristes enquanto o noivo está com eles? Contudo, virá o tempo em que o esposo será tirado do meio deles. Então jejuarão. E quem remendaria roupa velha com pano que ainda não encolheu? O remendo rasgaria a roupa e o buraco ficaria pior ainda. Ou quem guardaria vinho novo em barris velhos? Estes rebentariam com a pressão, o vinho entornar-se-ia e os barris ficariam estragados. Para guardar vinho novo só se utilizam barris novos. Assim ambos se conservam.

Uma menina morta e uma mulher doente

¹⁸Enquanto falava deste modo, o dirigente da sinagoga local aproximou-se e adorou-o: A minha filha acaba de morrer, mas, tu tens poder para fazendo viver de novo; basta que venhas e toques nela. ¹⁹⁻²¹Quando Yaohu'shua e os discípulos iam a caminho da casa do dirigente, uma mulher, que havia doze anos sofria de uma perda de sangue interna, aproximou-se dele por detrás e tocou-lhe nas franjas do manto, pois pensava: Basta eu tocar-lhe para ficar curada. ²²Yaohu'shua voltou-se e disse à mulher: Filha, tudo vai bem; a tua fé te curou! E a mulher ficou boa a partir daquele momento. ²³Quando chegou à casa do maoro'eh da sinagoga e viu a multidão agitada, e ouviu a música de funeral, mandou: ²⁴Saiam todos lá para fora, porque a menina não está morta; dorme apenas! Mas, riram dele ²⁵Por fim, quando aquelas pessoas saíram, Yaohu'shua entrou no aposento onde a menina estava deitada e pegou-lhe na mão; logo ela se levantou, em perfeita saúde. ²⁶A notícia deste sinal correu toda a região.

Yaohu'shua cura cegos e mudos

²⁷la Yaohu'shua saindo da casa da menina quando dois cegos se puseram a segui-lo,

^A Os 6:6

gritando: Óh ha'Bor do rei Da'oud, tem piedade de nós! ²⁸E entraram na casa onde ele ficava; até que Yaohu'shua lhes perguntou: Crêem que vos posso dar de novo a vista? Sim, Maoro'eh, cremos. ²⁹Então, pousando a mão sobre os seus olhos, Yaohu'shua disse: Assim será, pela fé de que vocês deram provas! ³⁰⁻³¹E logo recuperaram a vista! Yaohu'shua, no entanto, recomendou-lhes rigorosamente que não contassem o caso a ninguém. Mas, eles espalharam a sua fama por toda a região. ³²Deixando aquele lugar, encontrou um mudo, que o era por ser possuído por um demônio ³³Yaohu'shua expulsou o demônio, e logo o homem pôde falar. Como a multidão ficou maravilhada! Nunca em Yaoshor'ul vimos coisas assim! ³⁴Mas, os farsyins diziam: Se consegue expulsar demônios é porque um demônio o possui. Está, pois dominado por ha'satan, rei dos demônios!

Os trabalhadores são poucos

³⁵⁻³⁶Yaohu'shua andava por todas as cidades e aldeias da região, ensinando nas sinagogas e anunciando as Boas Novas do reino. Aonde quer que ia, curava toda a casta de enfermidades. E sentia grande pena das multidões que apareciam com problemas, enormes, sem saberem que fazer nem onde procurar auxílio! Eram como ovelhas sem apascentador. ³⁷⁻³⁸A seara é tão grande, e tão poucos os trabalhadores, disse aos discípulos. Orem a UL'HIM, e peçam-lhe que chame mais trabalhadores para as suas searas.

Capítulos • Livros

Matt'yaohuh 10

Yaohu'shua envia os doze discípulos

¹Chamando os doze discípulos para junto de si, Yaohu'shua deu-lhes autoridade para expulsar os espíritos maus e curar toda a espécie de doenças e enfermidades. ²⁴Estes são os nomes dos doze emissários: Shami'ul, também chamado Kafos; Andor'ul, irmão de Kafos; Yah'kof, filho de Zebedeu; Yao'k-hanan, irmão de Yah'kof; Fylyp; Bar'Talmay; T'oma; Matt'yaohuh, o cobrador de impostos; Yah'kof, filho de Alfeu; Yaohu'dah; Shami'ul o cananeu; e Yau'dah Ish-Kerioth, que acabou por o trair. ⁵⁶Yaohu'shua enviou-os com as seguintes instruções: Não vão às nações^A nem aos shomronim, mas, só à Casa de Yaoshor'ul, às ovelhas perdidas de UL ⁷Vão e anunciem-lhes que o reino [que vem] dos Shan'maym está próximo. ⁸Curem os doentes, dêem vida aos mortos, curem os leprosos e expulsem os demônios. Dê generosamente, tal como generosamente receberam! ⁹⁻¹⁰Não levem dinheiro convosco. Não levem sacos de viagem com mudas de roupa e calçado, nem sequer um bordão; pois quem deve alimentar-vos e cuidar de vocês é aqueles a quem ajudarem. ¹¹⁻¹³Sempre que entrarem numa cidade ou aldeia procure um homem piedoso e fiquem na sua casa até partirem para a cidade seguinte. Quando pedirem licença para ficar, sejam humildes. E se de fato for um lar onde se respeite YAOHUH, dêem-lhe a vossa bênção; se não for, não a dêem. ¹⁴⁻¹⁵Em qualquer cidade ou casa que não vos receber, sacudam dos pés o pó daquele lugar, quando se retirarem. Certamente que as cidades ímpias de Sedoma e Amorah estarão em situação melhor do que elas no dia do juízo. ¹⁶⁻¹⁸Envio-vos como ovelhas para o meio dos lobos. Sejam cautelosos como as serpentes, e simples como pombas. Mas, fiquem sabendo que hão de ser presos, julgados e açoitados nas sinagogas. Sim, julgados diante de governadores e reis por minha causa. Terão, então, ocasião de falar de Mim, de dar o vosso testemunho perante o mundo.

¹⁹⁻²⁰Quando forem presos, não se preocupem com o que hão de dizer no vosso julgamento, porque vos serão inspiradas palavras certas, no momento certo. Pois não serão vocês quem falará, mas, YAOHU'ABIH celestial [vosso PAI], em espírito [RUK'HA] falará pela vossa boca! ²¹⁻²³Um irmão entregará outro irmão à morte e os pais trairão aos próprios filhos. Filhos levantar-se-ão contra os pais e os farão morrer. Todos vos

^A Nas versões paginizadas lemos *gentios*, o que contradiz com os versículos seguintes...

odiarão por causa do meu Shuam (Nome). Mas, aqueles que resistirem até o fim, serão salvos. Quando forem perseguidos numa cidade, fujam para a seguinte. [Eu, ha'BOR HOMEM] voltarei antes de terem passado por todas as cidades da Casa de Yaoshor'ul^A. ²⁴⁻²⁶O aluno não é mais do que o seu maoro'eh, nem o trabalhador estão acima do capataz. O aluno tem o mesmo destino que o seu professor, o empregado o mesmo que o patrão! E se a Mim, que sou dono da casa, me chamam ha'satan^B, quanto mais não o farão a vocês! Mas, não tenham medo de quem vos ameça, pois nada há encoberto que não venha a revelar-se, nem há nada de escondido que não seja conhecido. ²⁷O que agora vos digo só a vocês, gritem-no às claras quando amanhecer. O que vos segredo aos ouvidos, gritem-no dos terraços! ²⁸Não receiem quem não pode fazer mais do que matar-vos o corpo sem poder atingir a vossa vida^C! Só YAOHUH devem temer, que pode lançar no she'ol tanto a vida como o corpo. ²⁹⁻³¹Nem um pardal - que vale menos que uma pequena moeda - poderá cair ao chão sem que o vosso YAOHU'ABIH o saiba. Os próprios cabelos da vossa cabeça estão contados. Portanto, não se preocupem! Para ele, vocês valem mais do que muitos pardais juntos. ³²⁻³³Se alguém me reconhecer diante de todos como seu UL, eu o reconhecerei como Meu diante do Meu YAOHU' ABIH (Pai) no céu. Mas, se alguém Me negar publicamente, eu o renegarei publicamente diante do Meu YAOHU'ABIH que está no céu. ³⁴⁻³⁵Não julguem que vim trazer paz à terra! Não, antes vim trazer conflitos! De fato vim para lançar um homem contra o seu pai, a filha contra a mãe, a nora contra a sogra. ³⁶⁻³⁷Os piores inimigos de um homem estarão justamente dentro da sua própria casa! Se amarem mais o vosso pai e mãe do que a mim, não merecem ser meus; se amarem o vosso filho ou filha mais do que a mim, não merecem ser meus. ³⁸Se recusarem levar a vossa cruz e seguir-me, não merecem ser meus. ³⁹Se se agarrarem à vida, perdê-la-ão; se a perderem por amor de mim, salvá-la-ão. ⁴⁰Quem vos receber, é a mim que recebe. Quem me acolhe, acolhe YAOHUH, que me enviou. ⁴¹Se acolherem alguém que vos fale em Shuam (Nome) de UL, receberão a mesma recompensa do que ele. Se derem acolhimento a uma pessoa boa e piedosa, por causa desta mesma piedade, receberão recompensa igual à dela. ⁴²E se alguém der nem que seja um copo de água a um dos menores dos meus discípulos, digo-vos que, na verdade, não ficará de modo algum sem recompensa.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 11

Yaohu'shua e Yao'khanan, o Imersor,

¹Dadas estas instruções aos seus doze discípulos, Yaohu'shua saiu pregando nas cidades que tencionava visitar. ²⁻³Yao'khanan, o Imersor, que então estava preso, soube dos milagres que hol'Mehu-shkyah (o Messias) andava a realizar, pelo que enviou os seus discípulos para que perguntassem a Yaohu'shua: És tu realmente aquele por quem esperamos, ou devemos continuar a aguardar? ⁴Yaohu' shua respondeu-lhes: Voltem e contem a Yao'khanan os milagres que me viram fazer: ⁵os cegos que curei, os coxos que agora andam, os leprosos sarados, os surdos que ouvem, os mortos que voltaram à vida; e falem-lhe na minha pregação das Boas Novas aos pobres. ⁶E dêem-lhe também este recado: 'Bem-aventurados são aqueles que não se escandalizam de mim. ⁷⁻⁹Quando os discípulos de Yao'khanan foram embora, Yaohu'shua começou a falar acerca dele à multidão. Quando foram ao deserto para ver Yao'khanan, com quem é que esperavam que ele se parecesse? Com a erva agitada pelo vento? Ou esperavam ver um homem vestido como um príncipe num palácio? Seria um profeta? Sim, e ele é mais do que um simples pregador da palavra de UL. ¹⁰Yao'khanan é

^A Ver Rm 11:25-26.

^B Belzebu; chefe dos demônios.

^C Vida, uma referência à segunda morte!

o homem de quem a Tanakh falam: 'Diante de ti envio o meu mensageiro para preparar o povo para te receber'. ¹¹⁻¹⁴Sem dúvida que, de todos os homens nascidos neste mundo, nenhum brilha mais do que Yao'khanan, o Imersor. E, contudo, até o menor no reino [que vem] dos Shan'maym é maior do que ele! Desde que Yao'khanan, o Imersor, começou pregando e a imergir, se faz violência contra o reino [que vem] dos Shan'maym e se tenta entrar nele por força. Todos os homens de UL e a própria lei profetizaram até que Yao'khanan apareceu. E se estão dispostos a compreender, dir-vos-ei que ele é como o profeta Uli'yah, aquele cuja vinda foi anunciado que se daria antes de hol'Mehushkyah (o Messias) ¹⁵Quem está disposto a ouvir, que me escute bem! ¹⁶⁻¹⁹Que direi eu desta nação? Estas pessoas são como as crianças que brincam e dizem aos amigos: 'Brincamos nos casamentos e ninguém quis se alegrar; então brincamos nos funerais, e também ninguém quis ficar triste. Veio Yao'khanan, o Imersor, e porque não bebe vinho e nem jejua com frequência dizem, 'Tem demônio. Vim eu, ha'BOR HOMEM, e porque aceito ir a uma celebração e beber o vinho que me é oferecido, logo se queixam de que sou comilão e bebedor, e de que ando em má companhia! Mas, sem dúvida que a sabedoria é justificada pelas suas obras.

Aviso às cidades impenitentes

²⁰Então, começou a censurar as cidades onde tinha realizado a maior parte dos seus milagres por, apesar disso, não se terem voltado para YAOHUH. ²¹⁻²²Ai de ti, Corazim e ai de ti, Bohay Shua'odai! Porque, se os milagres que fiz nas vossas ruas tivessem sido praticados em Tiro e Tsidon, há muito que o seu povo teriam se arrependido com vergonha e humildade. Verdadeiramente, Tiro e Tsidon estarão melhor do que vocês no dia do juízo! ²³⁻²⁴E tu, Kefar-Naok' hem, cheia de luxo e vaidade como és, baixarás ao she'ol^A! Porque, se os milagres espantosos que operei em ti tivessem tido lugar em Sedoma, ela ainda hoje aqui estaria. Seguramente que Sedoma está melhor do que tu no dia do juízo!

Descanso para os cansados

²⁵⁻²⁶E Yaohu'shua orou assim: YAOHU'ABIH, Molkhi'ul (Rei) do céu e da terra, graças te dou por teres escondido estas coisas àqueles que se julgam muito sábios, e por as revelares aos que são como as criancinhas! Sim, YAOHU'ABIH (Pai), agradeço porque achaste bem fazer assim! ²⁷Todas as coisas me foram confiadas pelo meu YAOHU'ABIH. Só YAOHU'ABIH conhece ha'Bor, e só ha'Bor e aqueles a quem ha'Bor O revela, conhecem YAOHU'ABIH. ²⁸⁻³⁰Venham a mim todos os que estão cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Levem o meu jugo e aprendam de mim, porque sou brando e humilde, e acharão descanso para as vossas vidas; pois só vos imponho cargas suaves e leves.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 12

Molkhi'ul (Rei) do Shabbos (Sábado)

¹⁻²Sucedeu por aquela altura que Yaohu'shua atravessava algumas searas com os seus discípulos. Era Shabbos, o dia de repouso, e como os discípulos sentiam fome, começaram partindo espigas de trigo e a comer o grão^B. Mas, alguns farsyins que os viram fazer isto protestaram: Os teus discípulos estão a ir contra a Lei, colhendo no dia de Shabbos! ³⁻⁴Mas, Yaohu'shua disse-lhes: Nunca leram o que o rei Da'oud fez quando ele e os companheiros estavam com fome? Entrou no Templo e todos eles comeram o pão sagrado, coisa que só os sacerdotes podiam fazer. Também isto era contra a Lei. ⁵⁻⁶E nunca leram na lei dada a Mehu'shua que os sacerdotes de serviço no Templo podiam trabalhar no Shabbos? Pois aqui está um que é maior do que o

^A Esquecimento próprio das sepulturas...

^B Observe que segundo Dt 23:25 o ato de colher em campo alheio não era considerado roubo, mas colher no shabbos, era uma transgressão legalista!

Templo! ⁷⁻⁸Mas, se conhecessem o que quer dizer esta passagem das Tanakh: 'Mais do que as vossos sacrifícios, quero provas da vossa bondade, não teriam condenado quem não tem culpa. Porque eu, ha'BOR HOMEM, sou Molki'ul (Rei) do próprio Shabbos (Sábado). ⁹⁻¹⁰Depois foi para a sinagoga, e viu ali um homem com uma das mãos aleijada. Os farsyins perguntaram-lhe: A lei permite trabalhar fazendo curas no dia de Shabbos? (Esperavam, é claro, que ele respondesse Sim, para desta forma poder acusá-lo). ¹¹⁻¹²A sua resposta foi: Se um de vocês tivesse uma única ovelha e no Shabbos ela caísse num poço, não trabalhariam para salvá-la, naquele dia? Quanto mais não vale uma pessoa do que uma ovelha! Evidentemente que é justo fazer o bem num Shabbos. ¹³E, voltando-se para o homem: Estende o braço. Quando ele o fez, a mão doente ficou igual à sã!

O servo escolhido por YAOHUH

¹⁴⁻¹⁶Então os farsyins juntaram-se para combinar a prisão e morte de Yaohu'shua. Mas, ele, sabendo o que tramavam, saiu da sinagoga, seguido de muitas pessoas. E curou quantos doentes havia entre eles, avisando-os, contudo, de que não deviam contar os seus milagres. ¹⁷Assim se cumpriu a profecia de Yashua'yah a seu respeito: ¹⁸Olhem o meu servo. Vejam o meu escolhido. Ele é o meu amado, em quem a minha vida tem prazer. Porei do meu RUK'HA (espírito de UL'HIM) sobre ele, e julgará as nações. ¹⁹Não discute nem grita; não levanta a voz! ²⁰Não esmaga a cana trilhada, nem apagará o pavio que fumega ain-da. Com a sua vitória final, acabará com todos os conflitos^A, ²¹e o seu Shuam (Nome) será a esperança do mundo inteiro.

Yaohu'shua e ha'satan

²²Então um cativo do demônio, cego e mudo ao mes-mo tempo, foi trazido a Yaohu'shua, que o curou de modo que o homem já falava e via ²³⁻²⁴A multidão, cheia de espanto, exclamava: Não será este ha'Bor de Da'oud, hol'Mehushkyah (o Messias)? Mas, quando os farsyins souberam do sinal, puseram-se dizendo: Expulsa os demônios pelo poder de ha'satan, príncipe dos demônios. ²⁵Yaohu'shua, conhecendo os seus pensamentos, respondeu: Um reino dividido vai parar à ruína. Uma cidade ou uma casa dividida contra si mesma não se aguenta de pé. ²⁶Se ha'satan expulsa ha'satan, está lutando contra si próprio, destruindo o seu próprio reino. ²⁷Se, como vocês dizem, expulso os demônios com a ajuda do poder de ha'satan, a que poder recorrem os vossos, quando fazem o mesmo? Eles que respondam à vossa acusação! ²⁸Mas, se expulso os demônios pelo RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), então é porque o reino de UL já está no vosso meio. ²⁹Não se pode roubar a casa dum homem forte sem primeiro o amarrar. Só então poderão os seus demônios ser expulsos. ³⁰Quem não está comigo é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha. ³¹Todo o pecado ou blasfêmia pode ser perdoado - exceto a blasfêmia contra hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito, UL'HIM), a qual nunca será perdoada. ³²Até dizer mal de mim, ha'BOR HOMEM, ou mesmo qualquer outro pecado, pode ser perdoado, menos um: falar contra hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito); isso jamais terá perdão, seja neste mundo seja no mundo futuro. ³³⁻³⁷Uma árvore conhece-se pelo fruto que dá. Uma árvore de boa qualidade dá bons frutos; as árvores ruins não o dão. Vocês são como serpentes! Como podem homens maus, como vocês, falar o que é bom e justo? Pois o homem fala segundo o que tem no coração. Um homem bom, ao falar, revela os ricos tesouros que traz consigo. O homem de coração mau anda cheio de veneno, que aparece naquilo que diz. E garanto-vos: no dia do juízo hão de dar conta de cada palavra leviana que tiverem dito. O que agora dizem aponta para o vosso destino final; pelas vossas palavras serão aprovados ou condenados.

O sinal de Yao'nah

³⁸Então, alguns dos chefes yaohu'dins, incluindo farsyins, foram ter com Yaohu'shua pedindo-lhe um sinal que provasse ser ele hol'Mehushkyah (o Messias). ³⁹Yaohu'shua respondeu-lhes: Só uma nação má e incrédula pediria mais alguma prova; mas, não receberá nenhuma, salvo o que aconteceu ao profeta Yao'nah! ⁴⁰Pois assim como

^A Is 42:1-4 – Uma esperança para os fracos...

Yao'nah passou três dias e três noites dentro daquele grande peixe, assim também eu, ha'BOR HOMEM, ficarei nas entranhas da terra três dias e três noites^A. ⁴¹Os homens de Nineveh hão de erguer-se contra esta nação no julgamento e vos condenarão. Quando Yao'nah lhes pregou, arrependeram-se. Agora que está aqui alguém que é maior do que Yao'nah, não querem crer nele. ⁴²A rainha de Sheba se levantará contra esta nação no julgamento e a condenará; pois veio de uma terra distante para escutar a sabedoria de Shua'olmoh; e agora que está aqui quem é maior do que Shua'olmoh, não querem crer nele. ⁴³⁻⁴⁵Esta nação má é como um demônio dominando uma pessoa: se o demônio se for embora, vai para os lugares desertos durante algum tempo, procurando descanso sem o encontrar, até que diz: 'Vou voltar para a pessoa de quem saí. Assim, volta e encontra o coração daquele indivíduo desocupado, limpo e tudo em ordem^B! Então, o demônio vai buscar outros sete espíritos ainda piores do que ele próprio, e todos entram na tal pessoa para morar dentro dela. E deste modo fica pior do que antes.

A mãe e os irmãos de Yaohu'shua

⁴⁶⁻⁴⁷Estando Yaohu'shua a ensinar numa casa cheia de gente, a sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora e queriam falar-lhe. Quando alguém lhe disse que se encontravam ali, respondeu: ⁴⁸Quem é a minha mãe? E quem são os meus irmãos? ⁴⁹E, apontando para os seus discípulos: Estes é que são a minha mãe e os meus irmãos. ⁵⁰Todo aquele que obedecer ao meu YAOHU'ABIH (Pai) do céu é meu irmão, minha irmã e minha mãe!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 13

A parábola do semeador

¹⁻²Mais tarde, naquele mesmo dia, Yaohu'shua saiu de casa e desceu para a praia. Logo se juntou uma multidão imensa, pelo que, entrando num barco, ensinava dali enquanto o povo escutava. ³E explicou-lhes muitas coisas através de ilustrações, tais como esta narrativa: Um lavrador andava a semear nos seus campos. ⁴Enquanto espalhava a semente na terra, alguma caiu ao lado dum caminho, e vieram os pássaros e comeram-na. ⁵⁻⁶Outra caiu em terra pedregosa e pouco profunda; as plantas depressa nasceram no chão pouco espesso, mas, logo o calor do sol as queimou, pelo que murcharam e morreram por terem tão fraca raiz ⁷Outras sementes caíram entre espinhos, que abafaram as folhas tenras ⁸Outras, porém, caíram em chão bom, e deram uma colheita de trinta, sessenta ou mesmo cem vezes o que tinha sido semeado. ⁹Quem sabe ouvir, então que ouça! ¹⁰Os discípulos foram ter com ele e perguntaram-lhe: Porque usas sempre estes exemplos falando por imagens e não claramente? ¹¹Então explicou-lhes que só a eles, e não aos outros, era permitido entender o reino [que vem] dos Shan'mayao ¹²⁻¹³Para aqueles que estão abertos aos meus ensinamentos, mais entendimento será dado, e tê-lo-ão em abundância; mas, para aqueles que não querem escutar, até o pouco que tiver lhe será tirado^C. Por isso conto estas parábolas assim, em que os que não são receptivos às verdades espirituais ouvem e vêem, mas, não percebem por lhes parecerem coisas sem sentido. ¹⁴⁻¹⁵Assim se cumpre a profecia de Yashua'yah: 'Ouvem, mas, não entendem; olham, mas, não vêem! Porque

^A Observe que Yaohu'shua foi específico e claro: três dias e três noites literais e completos; se assim não fosse, Ele não seria hol'Mehushkyah! Portanto, a crença pagã de que Ele morreu em uma sexta-feira e ressuscitou no domingo [dias inclusivos], cai por terra. As Escrituras provam que Ele foi morto e enterrado ao pôr-do-sol da quarta-feira e ressurgiu dos mortos ao pôr-do-sol do shabbos!!!

^B Sem a presença de YAOHUH UL'HIM...

^C Ou seja, para os simples não há mistérios... Usam-se Dt 29:29 para "encobrir" Verdades claras das Escrituras, mantendo assim, as pessoas no erro!

o seu coração está endurecido; são duros de ouvido, e fecharam os olhos de sono, de tal modo que não verão, nem ouvirão, nem entenderão, nem se voltarão para YAOH-UH, nem me deixarão curá-los. ¹⁶⁻¹⁷Mas, felizes são vocês porque sabem ver e ouvir. Muitos profetas e muitos crentes desejaram ver o que vocês têm visto e ouvir o que têm ouvido, mas, não colocaram. ¹⁸Agora, aqui está a explicação do que contei acerca do agricultor que andava a semear: ¹⁹O caminho trilhado junto do qual caíram algumas, das sementes representa o coração de quem ouve as Boas Novas, as boas novas do reino, e as não entende; ha'satan vem e arranca as sementes do coração dessa pessoa.

²⁰⁻²¹O solo pedregoso é o coração de quem ouve a mensagem e a recebe com alegria sincera. Todavia, não há muita profundidade na sua vida, pelo que as sementes não deitam raízes muito fundas; mas, aparecem dificuldades ou começa a perseguição por causa da sua crença, o entusiasmo dessa pessoa apaga-se e ela vai-se embora.

²²O terreno coberto de cardos representa aquele que ouve e aceita a mensagem, mas, as preocupações desta vida, e a ambição da riqueza abafam a palavra de UL, por isso não dá fruto ²³O terreno bom representa o coração de quem ouve a mensagem e a entende; e produz fruto trinta, sessenta e mesmo cem vezes mais do que aquilo que foi semeado.

A ilustração do joio

²⁴⁻²⁷Esta foi outra comparação que Yaohu'shua usou: O reino [que vem] dos Shan'maym é como um lavrador que semeou boa semente no seu campo. Mas, uma noite, enquanto os trabalhadores dor-miam, veio o seu inimigo e semeou joio entre o trigo. Quando a seara começou a crescer, o joio cresceu também. Os homens daquele lavrador vieram dizer-lhe: 'Maoro'eh, o campo onde semeaste aquela semente escolhida está cheio de joio! ²⁸Foi obra de algum inimigo, explicou ele. 'Queres que arranquemos o joio, perguntaram os homens. ²⁹⁻³⁰Não. Se fizerem isso, arrancam o trigo. Deixem ambos crescer juntos até à colheita, e eu direi aos ceifeiros que tirem primeiro o joio e o queimem, e que coloquem o trigo no celeiro.

A ilustração da semente de mostarda e do fermento

³¹⁻³²Ainda outra das suas comparações: O reino [que vem] dos Shan'maym é como uma semente muito pequenina, de mostarda, plantada num campo. Sendo uma semente das menores, torna-se depois um grande arbusto, e cresce até ser uma planta onde as aves podem encontrar abrigo. ³³Yaohu'shua deu também este exemplo: O reino [que vem] dos Shan'maym pode ser comparado a uma mulher que está fazendo pão. Pega numa medida de farinha e mistura-a com fermento até que este penetre em toda a, massa. ³⁴⁻³⁵Yaohu'shua servia-se muito de narrativas assim quando falava ao povo. De fato os antigos profetas tinham dito que Ele usaria de muitas parábolas; ele nunca falava às pessoas sem contar ilustrações. Porque assim se cumpriu o que tinham anunciado sobre Ele: Falarei por parábolas; explicarei enigmas, escondidos desde o princípio dos tempos^A.

Explicação da ilustração do joio

³⁶Então entrou em casa, depois de despedir o povo, e os discípulos pediram-lhe que explicasse a história do joio e do trigo. ³⁷⁻³⁹É assim. Eu [ha'BOR HOMEM] sou o lavrador que lança a semente escolhida. O campo é o mundo e a semente representa o povo do reino; o joio é o povo que pertence ao maligno. O inimigo que semeou o joio entre o trigo é ha'satan; a colheita é o fim do mundo e os ceifeiros são os Molaokhim (mensageiros). ⁴⁰⁻⁴³Assim como nesta ilustração o joio é apartado e queimado, assim também será no fim do mundo: [Eu, ha'BOR HOMEM] mandarei os meus Molaokhim (mensageiros), que apartarão do reino tudo o que provoca o pecado e todos os que sejam maus, e os lançarão na fornalha e os queimarão. Ali haverá choro, lamentos e desespero. Então os justos brilharão como o sol no reino do seu YAOHU'ABIH. Quem

^A Sl 78:12 – Um Salmo de Osaf, o profeta!

tem ouvidos e sabe ouvir, que ouça^A!

A ilustração do tesouro escondido e da pérola

⁴⁴O reino de Shan'maym é como um tesouro que um homem descobriu num campo. Todo entusiasmado vendeu o que tinha para arranjar dinheiro suficiente a fim de comprar o campo e ficar com o tesouro! ⁴⁵⁻⁴⁶O reino [que vem] dos Shan'maym é ainda como um negociante que procura pérolas de alta qualidade. Ao descobrir um bom negócio, uma pérola de grande valor, vendeu tudo o que possuía para adquiri-la.

A ilustração da rede

⁴⁷⁻⁵¹O reino [que vem] dos Shan'maym também pode comparar-se a um pescador que lança a rede e apanha peixes de toda a espécie, uns bons, outros sem valor. Quando a rede está cheia, arrasta-a para a praia, senta-se e encaixota os peixes que são bons para comer, deitando fora os outros. Assim será também no fim do mundo; os Molaokhim (mensageiros) virão para separar os maus dos bons, lançando os maus no fogo; ali haverá choro, lamentos e desespero. Compreendem agora? Sim, compreendemos. ⁵²Então acrescentou: Aqueles que são entendidos na lei dos yaohu'dins e agora se fizeram meus discípulos terão tesouro dobrado: da antiga aliança e também da renovada!

Um profeta sem honra

⁵³⁻⁵⁴Quando Yaohu'shua acabou de contar estas ilustrações, voltou para a região de onde viera, entre os Nudtzoroth'dins, na Galiléia [ha'Galil], ensinando aí na sinagoga e espantando a todos com a sua sabedoria e milagres. ⁵⁵⁻⁵⁶ Como é isto possível, dizia o povo. É simplesmente filho de um carpinteiro, e conhecemos Maoro'hem, a mãe dele, e os seus irmãos, Yah'kof, Yao'saf, Shami'ul e Yaohu'dah, e também as irmãs^B, que moram todas aqui. Como é que arranjou esta sabedoria? ⁵⁷E incomodavam-se com a presença dele. Então Yaohu'shua disse-lhes: Um pregador é honrado em toda a parte exceto na sua própria terra e no seio do seu próprio povo! ⁵⁸Por isso, ali poucos milagres fez, por causa da falta de fé deles.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 14

A morte de Yao'khanan, o Imersor,

¹⁻²Quando o rei Herod ouviu a fama de Yaohu'shua, disse aos seus homens: Este deve ser Yao'khanan, o Imersor, que voltou à vida. Por isso é que faz tais milagres. ³⁻⁴Com efeito, Herod tinha prendido Yao'khanan, acorrentando-o no cárcere por causa de Herodias, que era mulher de seu irmão Fylyp; visto que Yao'khanan tinha dito que não lhe era lícito tomá-la por mulher ⁵Por sua vontade, já teria matado Yao'khanan, mas, receava que houvesse tumultos, pois o povo inteiro tinha Yao'khanan na conta de profeta. ⁶⁻⁸Todavia, numa celebração de anos de Herod, a filha de Herodias deu-lhe grande agrado pela forma como dançou. Então jurou dar-lhe o que ela quisesse. Ouvindo isto, a jovem, incitada pela mãe, pediu a cabeça de Yao'khanan, o Imersor, numa bandeja! ⁹O rei ficou afligido, mas, por causa do juramento que fizera, não quis voltar com a palavra atrás na presença dos convidados, e deu as ordens necessárias. ¹⁰⁻¹¹Assim Yao'khanan foi degolado no cárcere e a sua cabeça trazida numa bandeja e entregue à jovem, que a levou à mãe ¹²Os discípulos de Yao'khanan foram pedir o corpo e sepultaram-no, contando a Yaohu'shua o sucedido.

Yaohu'shua alimenta cinco mil homens

¹³Depois de ter recebido a notícia, Yaohu'shua saiu sozinho num barco para uma re-

^A Esta parábola é deveras importante, pois derruba a doutrina pagã do “arrebatamento secreto”. Observe que quem é retirado [*dois no campo, um vai, outro fica...* Mt 24:40] é o joio, ou seja, o ímpio; e, fica o trigo sendo recolhido no celeiro!!!

^B Irmãos e irmãs carnis... Além disto, o próprio Yaohu'shua se considerava um gentio, uma vez que vivia na Galiléia [ha'Galil].

gião deserta, a fim de ficar a sós. Mas, o povo, vindo para onde ele se havia dirigido, seguiu-o por terra, vindo de muitas vilas ¹⁴Quando saiu do barco, Yaohu'shua viu aquela grande multidão à sua espera e, com dó deles, curou os que estavam doentes. ¹⁵Ao cair da tarde, os discípulos foram ter com ele e disseram-lhe: Já é tarde, e aqui neste local isolado não há nada que se coma; manda este povo retirar-se para que possa ir às povoações comprar alimento. ¹⁶Yaohu'shua, porém, respondeu: Não é preciso; alimente-os vocês! ¹⁷Mas, como? Temos só cinco pãezinhos e dois peixes! ¹⁸Tragam-me isso aqui, disse Yaohu'shua. ¹⁹⁻²¹Então mandou o povo sentar-se sobre a relva e, pegando nos cinco pães e dois peixes, levantou os olhos para o céu, pedindo a bênção de UL para aquela refeição; depois partiu os pães e deu-os aos discípulos para que os levassem ao povo. Todos comeram até ficarem satisfeitos. Quando os restos foram recolhidos, as sobras enchiam doze cestos! Nesse dia, a multidão era de uns cinco mil homens, não falando em mulheres e crianças.

Yaohu'shua *anda sobre a água*

²²⁻²⁴Logo depois disto, disse aos discípulos que entrassem em um barco e atravessassem para a outra margem do lago, enquanto ele ficaria ali com o povo até que partissem para as suas casas. Feito isto, subiu à montanha para orar. Caiu a noite; mas, no lago os discípulos tinham dificuldades, pois tinha-se levantado vento e o mar estava bravo. ²⁵⁻²⁷Cerca das quatro horas da madrugada, Yaohu'shua foi ter com eles, caminhando sobre a água! Assustados, puseram-se a gritar, julgando ser alguma visão. Mas, Yaohu'shua logo lhes falou e os acalmou: Não tenham medo! ²⁸Então Kafos gritou-lhe: Maoro'eh, se realmente és tu, manda-me ir ter contigo caminhando sobre a água. ²⁹⁻³⁰Vem, disse Yaohu'shua. Kafos saiu pela borda do barco e caminhou por cima da água em direção a Yaohu'shua. Mas, olhando em torno, sentindo o vento forte, ficou apavorado e começou a afundar-se: Maoro'eh, salva-me! ³¹Logo Yaohu'shua lhe estendeu a mão e o socorreu: Homem de pouca fé, porque duvidaste? ³²⁻³³Quando subiu no barco, o vento cessou. Os outros ficaram cheios de espanto: Realmente, és ha'Bor de YAOHUH! ³⁴⁻³⁶E aportaram a Gen'Hassor. A notícia da sua chegada depressa se espalhou por todos os arredores, e em breve as pessoas estavam a trazer todos os seus doentes para serem curados. Os doentes pediam-lhe muito que os deixasse tocar nem que fosse nas franjas da sua roupa, e todos os que assim faziam ficavam bons.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 15

Puro e impuro

¹Chegaram então de Yashua'oleym alguns farsyins e outros dirigentes yaohu'dins para se avistarem com Yaohu'shua: ²Porque desobedecem aos teus discípulos aos antigos costumes yaohu'dins? Não acatam o nosso ritual de lavagem das mãos antes de comer. ³Ao que Yaohu'shua respondeu: E porque será que os vossos velhos costumes vão contra os mandamentos bem claros de UL? ⁴Por exemplo, a Lei de UL ordena: 'Respeita o teu pai e a tua mãe; quem amaldiçoar os seus pais morrerá. ⁵Mas, vocês dizem: 'Mesmo que os teus pais estejam passando mal, podes dar a YAOHUH o dinheiro que seria para o sustento deles. ⁶E assim, aproveitando-se de uma regra feita pelos homens, contrariam a ordem direta de UL de que devem respeitar e cuidar dos vossos pais. ⁷⁻⁹Falsos! Bem falou Yashua'yah, há muito, a vosso respeito: 'Este povo diz que me honra, mas, o seu coração anda afastado. Os seus atos de adoração de nada valem porque eles ensinam leis feitas pelos homens em vez de leis vindas de UL. ¹⁰⁻¹¹Então Yaohu'shua gritou ao povo: Escutem o que vos digo e procurem entender: Não é o que comem que vos torna impuros. O que vos suja são as vossas pala-

vras e pensamentos^A. ¹²Os discípulos disseram-lhe: Escandalizaste os farsyins com aquela observação. ¹³⁻¹⁴E Yaohu'shua: Toda a planta não plantada por meu YAOHU'ABIH será arrancada; portanto, não se preocupem com eles. São cegos condutores de cegos, e todos cairão no barranco. ¹⁵Kafos pediu a Yaohu'shua que explicasse o que queria dizer aquilo de uma pessoa não ser contaminada pelo que possa ou não comer. ¹⁶⁻¹⁹Então não compreendem, perguntou-lhe Yaohu'shua, Não vêm que tudo o que se come passa pelo estômago e é lançado fora? Mas, as palavras más saem de um coração mau e sujam quem as diz. Porque do coração vêm os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, roubos, mentiras e calúnias. Estas coisas é que contaminam. ²⁰Mas, a pessoa não fica impura só por comer sem lavar as mãos.

A fé da mulher kena'anuita

²¹Yaohu'shua deixou então aquela parte do país e foi até Tiro e Tsidon. ²²Uma mulher de Kena'anu que ali residia veio ter com ele, e pediu-lhe muito: Tem pena de mim, Maoro'eh, ha'Bor do rei Da'oud! Porque a minha filha tem dentro dela um demônio que anda sempre a atormentá-la! ²³Yaohu'shua não lhe deu resposta. Os discípulos começaram a insistir com ele para que a mandasse embora: Diz-lhe que se vá; aquela lamúria incomoda-nos. ²⁴Yaohu'shua disse então à mulher: Fui mandado a socorrer os yaohu'dins - as ovelhas perdidas de Yaoshor'ul - não os povos das nações. ²⁵Ela aproximou-se e adorou-o, suplicando novamente: Maoro'eh, ajuda-me! ²⁶Não está certo tirar o pão aos filhos e dá-lo aos cães, disse ele. ²⁷É verdade, sim; mas, até aos cachorrinhos debaixo da mesa se permite que comam as migalhas que vão caindo. ²⁸Mulher, a tua fé é grande; o teu pedido foi satisfeito. E a filha ficou curada naquele mesmo momento^B.

Yaohu'shua alimenta quatro mil homens

²⁹Yaohu'shua voltou para o Mar da Galiléia [ha'Galil] e, subindo a uma montanha, sentou-se ali. ³⁰⁻³¹Uma enorme multidão trouxe-lhe os coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, pondo-os diante de Yaohu'shua que os curou a todos. Pessoas que até ali não eram capazes de dizer uma palavra falavam agora com alvoroço; os aleijados recuperavam a saúde, os coxos andavam e saltavam, e os cegos tornavam a ver! A multidão, maravilhada, louvava o UL de Yaoshor'ul. ³²Então Yaohu'shua chamou os discípulos para perto de si e disse: Sinto pena destas pessoas, que há três dias está aqui comigo e já não tem nada que comer; não quero mandá-los embora com fome, não vão eles desfalecer pelos caminhos. ³³Os discípulos responderam: E onde arran-jaremos aqui num deserto o suficiente para sustentar tantas pessoas? ³⁴Que comida aí têm? Sete pães e alguns peixinhos! ³⁵⁻³⁸Yaohu'shua ordenou a todo o povo que se sentasse no chão, e, tomando os sete pães e os peixes, deu graças a YAOHUH^C, dividiu-os em pedaços e entregou-os aos discípulos, que os distribuíram pela multidão. E cada qual comeu até se fartar. Eram quatro mil homens, não contando mulheres e crianças. Quando as sobras foram recolhidas, sobejaram sete cestos cheios ³⁹Yaohu'shua mandou então o povo para casa e, entrando no barco, atravessou para Magdalit.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 16

Os sacerdotes pedem um sinal

^A As Leis de saúde [animais limpos e imundos] não tem a pretensão de purificar os pecados, mas sim de preservar a vida!

^B Na realidade, Yaohu'shua estava, além de salientar a Sua missão – unir as Casas de Yah'kof – pregando contra o egoísmo!

^C Benção sobre o pão: Baruch ata YAOHUH, UL'HIM ohenu Molk'ul haolam, hamotsih lechem min haarets - Bendito sejas Tu, YAOHUH, meu Criador, Rei do Universo, que fazes sair o pão da terra!

¹Um dia, os farsyins e os tzadiqins resolveram pôr Yaohu'shua à prova e pediram-lhe que fizesse qualquer grande sinal em Shan'maym. ²⁻⁴Mas, ele respondeu: Vocês sabem ler os sinais do tempo, por exemplo, que o céu vermelho à tardinha significa bom tempo para a manhã seguinte, e céu vermelho pela manhã é mau tempo para o dia inteiro, e, contudo, não sabem ler os sinais dos tempos! Esta nação má e sem fé pede um sinal em Shan'maym, mas, a única prova que terá será a que foi dada a Yao'nah. E deixou-os.

O fermento dos farsyins e tzadiqins

⁵Chegados ao outro lado do lago, os discípulos notaram que se tinham esquecido de levar do pão. ⁶Cuidado, avisou Yaohu'shua. Acautelem-se do fermento dos farsyins e dos tzadiqins. ⁷E julgaram que ele dissesse isto por se terem esquecido de levar pão. ⁸⁻¹¹Yaohu'shua, porém, lendo nos seus pensamentos, disse-lhes: Homens de pouca fé! Por que se preocupam tanto por não terem comida? Nunca chegaram a compreender? Não se lembram já dos cinco mil que alimentei com cinco pães e dos cestos cheios que sobraram? Ou dos quatro mil que sustentei e do que ainda restou? Como colocaram pensar que Eu me estivesse a referir à comida? Uma vez mais vos digo: Acautelem-se do fermento dos farsyins e dos tzadiqins. ¹²Só então perceberam que, ao falarem fermento, se referia às doutrinas dos farsyins e dos tzadiqins.

A confissão de Kafos acerca de Yaohu'shua

¹³Quando chegou a Cesárea de Fylyp, Yaohu'shua perguntou aos discípulos: Quem diz o povo que eu [ha'BOR HOMEM] sou? ¹⁴Bem, alguns dizem que és Yao'khanan, o Imersor, outros que és Uli'yah, outros ainda que és Yarmi'yah ou um dos outros antigos profetas. ¹⁵Então perguntou-lhes: E vocês, quem pensam que eu sou? ¹⁶Shami'ul Kafos respondeu: Tu és hol'Mehushkyah, ha'Bor de YAOHUH, vivo! ¹⁷⁻¹⁹YAOHUH abençoou-te, Shami'ul, filho de Yao'nah, porque quem te revelou isso pessoalmente foi o meu YAOHU'ABIH do céu; não é qualquer pensamento humano. Tu és Kafos; e sobre essa rocha [Verdade] edificarei a minha Kehilah (Igreja); nem as forças todas do she'ol nada poderá fazer contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino [que vem] dos Shan'maym; todas as portas que fechores na terra será fechado pelo céu; e todas as que abrirem na terra será aberto pelo céu!^A

Yaohu'shua prediz a sua morte

²⁰⁻²¹Então avisou os discípulos de que ainda não deveriam contar a outros que ele era hol'Mehushkyah (o Messias). A partir daí, começou a falar claramente aos discípulos na sua futura ida a Yashua'oleym e no que ali lhe ia acontecer: que sofreria às mãos dos dirigentes yaohu'dins, que seria morto e que três dias depois ressuscitaria. ²²Kafos chamou-o à parte e repreendeu-o. UL'HIM não permita, Maoro'eh; isso não te há de acontecer! ²³Mas, Yaohu'shua, voltando-se para ele, respondeu: Afasta-te, ha'satan^B! És uma armadilha para mim. Olhas as coisas do ponto de vista humano e não do ponto de vista de UL. ²⁴⁻²⁶E disse aos discípulos: Quem quiser ser meu seguidor tem de se esquecer de si próprio, tomar a sua cruz^C e seguir-me. Porque todo aquele que guarda a sua vida para si mesmo perdê-la-á; e todo aquele que perder a vida por mim achá-la-á de novo. Que lucra alguém em ganhar o mundo inteiro se per-

^A Mais uma Verdade contra a doutrina pagã da trindade: Yaohu'shua é o Filho e não o ETERNO!!! Muitos usam esta passagem para falar que Kafos foi o primeiro papa da igreja. A ICAR só se estabeleceu no ano de 538 d.Y. com a eleição do bispo de Roma, como tendo primazia sobre todo os demais, surgindo assim, o papado! Quanto à chave, esta, pouco depois foi entregue a todos nós – Mt 18:18.

^B Minutos antes fora usado pelo ETERNO; agora era ha'satan quem o perturbava!

^C Muito se tem discutido se devemos usar cruz ou madeiro... No entanto, o método [maldito] de morte, usado pelos romanos era o de uma haste transversal levada pelo próprio condenado até o poste já encravado no solo e, mediante cordas, puxava-se o sacrificado já, previamente com as mãos pregadas [nos pulsos] com cravos. Mesmo na versão TNM [TJs], mantém-se o plural para "cravos" em Jo 20:25 [e não um, como deveria ser segundo sua doutrina]...

der a vida? Que há que valha mais do que a sua vida? ²⁷⁻²⁸Porque eu, ha'BOR HOMEM, virei com os meus Molaokhim (mensageiros) na glória de meu YAOHU'ABIH e julgarei cada qual conforme as suas obras. E alguns de vocês que aqui estão agora certamente viverão para ver ha'BOR HOMEM no Seu reino.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 17

Yaohu'shua transfigura-se

¹⁻²Seis dias depois, Yaohu'shua levou Kafos, Yah'kof e seu irmão Yao'khanan ao topo de um monte. Enquanto olhavam, o aspecto de Yaohu'shua mudou de tal maneira que o seu rosto brilhava como o sol e as suas vestes ficaram de uma brancura deslumbrante. ³De súbito, Mehu'shua e Uli'yah apareceram e puseram-se a falar com Yaohu'shua. ⁴Kafos, emocionado, disse: Maoro'eh, é maravilhoso podermos estar aqui! Se quiseres, farei três abrigos: um para ti, outro para Mehu'shua e outro ainda para Uli'yah. ⁵Enquanto falava, uma nuvem brilhante desceu sobre eles e uma voz que dela saía disse: Este é o meu ha'Bor (Filho) único, em quem sinto enorme prazer. Obedeçam-lhe. ⁶Ao ouvirem isto, os discípulos curvaram-se e inclinaram o rosto, muito assustados. ⁷Yaohu'shua então se aproximou e tocou-lhes. Levantem-se, não tenham medo. ⁸Quando tornaram a olhar, apenas Yaohu'shua estava com eles. ⁹Enquanto desciam do monte, Yaohu'shua mandou-lhes que só contassem sobre a visão^A quando ele [ha'BOR HOMEM] se levantasse de entre os mortos. ¹⁰E os discípulos perguntaram-lhe: Porque dizem os chefes yaohu'dins que Uli'yah deve voltar antes de hol'Mehushkyah (o Messias)? ¹¹⁻¹²Yaohu'shua respondeu: Eles têm razão. Uli'yah vem para pôr tudo em ordem. Mas, é que ele já veio e não o reconheceram: e muitas pessoas o maltratou. Eu, ha'BOR HOMEM, também morrerei às mãos deles. ¹³Então os discípulos perceberam que era a Yao'khanan, o Imersor, que se referia.

A cura do rapaz endemoninhado

¹⁴Quando acabaram de descer do monte, esperava-os uma multidão enorme. Um homem ajoelhou-se diante dele e disse: ¹⁵⁻¹⁶Maoro'eh, tem piedade do meu filho, que anda mal da cabeça e em grande aflição, pois de vez em quando cai no lume ou na água. Já o trouxe aos teus discípulos, mas, não conseguiram curá-lo. ¹⁷⁻¹⁸Yaohu'shua respondeu: Óh gente teimosa e sem fé! Até quando terei de vos suportar? Tragam-me aqui o rapaz. Yaohu'shua repreendeu o demônio que estava dentro daquele rapaz e ele deixou-o, ficando bom partindo dali. ¹⁹Os discípulos perguntaram a Yaohu'shua quando estavam a sós: Porque foi que não conseguimos expulsar aquele demônio? ²⁰⁻²¹Por causa da vossa pouca fé. Ainda que ela fosse tão pequena como uma semente de mostarda, poderiam dizer a esta montanha: Sai daqui! e ela sairia. Nada vos seria impossível. Porém, esta casta de demônios não sai senão à força de oração e jejum. ²²⁻²³Um dia, estavam ainda na Galiléia [ha'Galil], Yaohu'shua disse-lhes: Vou ser traído e entregue ao poder daqueles que hão de matar ha'BOR HOMEM, mas, três dias depois viverei de novo. O coração dos discípulos encheu-se de tristeza.

O imposto do Templo

²⁴Ao chegarem a Kefar-Naok'hem, os cobradores de impostos do Templo procuraram Kafos e perguntaram-lhe: O vosso Maoro'eh não paga impostos? ²⁵Claro que paga, respondeu entrando em casa para discutir o assunto com Yaohu'shua, este, antes que Kafos começasse falar, perguntou-lhe: Que achas Kafos? Os reis lançam tributo sobre o seu povo ou sobre os estrangeiros que conquistaram? ²⁶⁻²⁷Sobre os estrangeiros, respondeu Kafos. Ora, se assim é, continuou Yaohu'shua, os nacionais não têm que pagar. Contudo, não vamos contrariá-los; vai, pois, à praia, lança a linha e

^A Muitos usam tal passagem para “provar” a imortalidade da alma ou uma ida aos céus, após a morte! No entanto, Yaohu'shua deixa muito claro, tiveram uma visão do FUTURO reino messiânico...

abre a boca do primeiro peixe que apanhares. Encontrarás ali uma moeda que vale o bastante para pagar o imposto por nós dois; leva-a e paga-lhes.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 18

O maior no reino [que vem] dos Shan'maym

¹Por aquele tempo, os discípulos perguntaram a Yaohu'shua qual deles seria o maior de todos no reino [que vem] dos Shan'maym. ²⁻³Yaohu'shua chamou uma criancinha, pô-la no meio deles e disse: Se não mudarem totalmente a direção das vossas vidas e se não se tornarem como criancinhas, jamais entrarão no reino [que vem] dos Shan'maym. ⁴Pois aquele que se tornar pequeno e simples como esta criança será como o maior de todos no reino [que vem] dos Shan'maym. ⁵E qualquer que receber uma criança como esta, em meu Shuam (Nome), esse estará a receber-me a mim. ⁶Mas, se qualquer de vocês fizer com que um destes pequeninos que crêem em mim perca a fé, melhor seria que fosse atirado ao mar com uma pedra de moer amarrada ao pescoço. ⁷⁻⁹Ai do mundo por causa de todas as suas maldades! A tentação de fazer mal nunca desaparece, mas, ai daquele que provocar a tentação! Portanto, se a tua mão ou o teu pé te fizerem pecar, corta-os e deita-os fora. Mais vale entrar aleijado na vida do que entrar no she'ol com ambas as mãos e ambos os pés. E se o teu olho te fizer pecar, arranca-o e deita-o fora. Mais vale entrar com um só olho na vida do que entrar no she'ol com os dois.

A ilustração da ovelha perdida

¹⁰Cuidado, não desprezem nem uma destas crianças. Porque vos digo que, no céu, os seus Molaokhim (mensageiros) podem sempre ver o meu YAOHU'ABIH. ¹¹Eu, ha'BOR HOMEM, vim para salvar os perdidos. ¹²⁻¹³Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se afastar e se perder, que o fará? Não deixará as outras noventa e nove, e não irá pelos montes em busca da que se perdeu? E, se a encontrar, com certeza que se alegrará mais por ela do que pelas outras noventa e nove que ficaram seguras em casa! ¹⁴É, de fato, assim: Meu YAOHU'ABIH não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

O irmão que peca contra outro

¹⁵⁻¹⁶Se um irmão pecar contra ti, vai ter com ele e mostra-lhe a sua falta. Se te ouvir e a confessar, terás ganho outra vez um irmão. Mas, se não o fizer, então leva contigo um ou dois outros e vai ter com ele novamente, provando tudo quanto disseres pela presença dessas testemunhas. ¹⁷⁻¹⁸Se, mesmo assim, não quiser escutar-te, então leva o caso diante da oholyao de crentes, e se esta resolver a teu favor, mas, ele não aceitar, então a congregação deve considerá-lo como um estranho. Na verdade tudo o que proibirem na terra ficará proibido pelo céu, e tudo o que permitirem na terra será permitido pelo céu. ¹⁹⁻²⁰E mais vos digo que, se dois de vocês concordarem aqui na terra acerca de qualquer coisa que queiram pedir meu YAOHU'ABIH que está no céu o fará por vocês. Pois^A, onde dois ou três se juntarem em Meu Nome, aí estarei Eu também.

A ilustração do servo sem misericórdia

²¹Então Kafos foi ter com ele e perguntou-lhe: YAOHUH, quantas vezes devo perdoar a um irmão que pecar contra mim? Sete vezes, talvez? ²²Não, respondeu Yaohu'shua. Setenta vezes sete^{B!} ²³⁻²⁴O reino [que vem] dos Shan'maym pode comparar-se com um rei que resolveu pôr as suas contas em dia. Enquanto o fazia, foi-lhe trazido um dos

^A Esta é a promessa do Consolador [Yaohu'shua em espírito onipresente] que se cumpriria no pentecostes...

^B Este fora o tempo [490 anos] dado aos judaicos para se arrependem de suas más obras – Dn 9:24-27. Agora, na plenitude dos tempos, Yaohu'shua estava entre eles para lhes darem [e a nós], o perdão!

seus devedores que lhe devia dez mil moedas de ouro ²⁵⁻²⁷Co-mo não pudesse pagar, o rei mandou que ele, sua mulher e filhos, e todos os seus bens, fossem vendidos para liquidar a dívida. Mas, o homem ajoelhou-se diante do rei e implorou-lhe: 'Maoro'eh, tem paciência, que eu te pago tudo. O rei, com pena dele, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. ²⁸⁻³⁰Mas, mal saiu da presença do rei, o homem foi ter com outro que lhe devia algum dinheiro, e, agarrando-o pelo pescoço, exigiu-lhe que pagasse logo ali. O homem ajoelhou-se e pediu-lhe muito que lhe desse mais algum tempo. 'Tem paciência que eu pago, prometeu. Mas, o credor não querendo esperar, mandou o homem ser colocado na prisão até pagar toda a dívida. ³¹Os amigos do preso foram ter com o rei e contaram-lhe o que se tinha passado. ³²O rei mandou chamar o homem a quem tinha perdoado e disse-lhe: 'Miserável! Perdoei-te a tua enorme dívida por mo teres pedido, ³³e tu não devias ter pena dos outros, como eu tive de ti? ³⁴Então, o rei, muito zangado, mandou o homem para a cadeia até pagar a última moeda que devia. ³⁵O mesmo fará o meu YAOHU'ABIH celestial convosco se não quiserem perdoar verdadeiramente os vossos irmãos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 19

O divórcio

¹⁻²Após ter dado estes ensinamentos, Yaohu'shua saiu da Galiléia [ha'Galil] e passou pela outra margem do Yardayan para voltar para a Yaohu'dah. Grandes multidões o seguem, e curou os doentes. ³Alguns farsyins foram ter com Yaohu'shua, para experimentá-lo, e perguntaram-lhe: Permites o divórcio? ⁴⁻⁶Não lêem a Tanakh? Nelas está escrito que, no princípio, UL criou o homem e a mulher, e que o homem deve deixar seu pai e sua mãe e unir-se para toda a vida à mulher que escolheu. Assim os dois passam sendo um; não serão mais dois, mas, um só. E nenhum homem tem direito de separar o que YAOHUH juntou. ⁷Então, os farsyins falaram: porque disse Mehu'shua que um homem pode divorciar-se da sua mulher, mandando-a embora só com uma carta de divórcio? ⁸⁻⁹Mehu'shua fez isso por causa da dureza e maldade do vosso coração, mas, não era assim que YAOHUH queria. E agora vos digo que todo aquele que se divorciar da sua mulher, salvo em caso de infidelidade, e se casar com outra, comete adultério. ¹⁰Os discípulos disseram-lhe: Sendo assim o melhor é não casar! ¹¹⁻¹²Nem todos podem aceitar isso; só aquele a quem YAOHUH ajuda. Alguns nascem já incapazes para o casamento, e outros há que são incapacitados pelos homens, e alguns outros, ainda, não querem casar-se por causa do reino [que vem] dos Shan'maym. Quem puder, aceite o que digo^A.

Yaohu'shua e as crianças

¹³Havia pessoas que traziam criancinhas a Yaohu'shua para que pousasse sobre elas as mãos e orasse. Os discípulos, porém, ralhavam: Não o incomodem. ¹⁴Yaohu'shua disse: Deixem que as crianças venham a mim. Não as devem impedir, porque o reino [que vem] dos Shan'maym destina-se a quem é como elas. ¹⁵E, pondo as mãos sobre as suas cabeças, abençoou-as antes de se ir embora.

O homem rico

¹⁶Um rapaz aproximou-se e fez esta pergunta: Tov Maoro'eh, que devo praticar de bom para alcançar a vida eterna? ¹⁷Por que me perguntas acerca do que é bom? Verdadeiramente bom só UL'HIM o é. Respondendo à tua pergunta, pode entrar na vida se guardares os Mandamentos. ¹⁸Quais, perguntou o jovem Yaohu'shua respondeu: Não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não mentirás... ¹⁹Respeitarás teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. ²⁰Esses mandamentos sempre eu os guardei desde a minha mocidade, respondeu. Que mais preciso fazer? ²¹Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e ga-

^A Sha'ul ao tocar neste tema, oferece algumas explicações suplementares em I Co 7:1-9.

nharás um tesouro no céu, e vem e segue-me. ²²Ao ouvir isto, o rapaz se foi embora triste, porque era muito rico. ²³⁻²⁴Yaohu'shua disse aos discípulos: É quase impossível um rico entrar no reino [que vem] dos Shan'maym. É mesmo mais fácil fazer uma corda^A passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de UL. ²⁵Estas palavras fizeram confusão aos discípulos: Então quem se salva neste mundo? ²⁶Yaohu'shua olhou para eles e respondeu: Humanamente falando, ninguém. Mas, a YAOHUH tudo é possível. ²⁷Nós deixamos tudo para te seguir. Que proveito tiramos disso, disse Kafos. ²⁸Quando eu, ha'BOR HOMEM, me sentar no Meu glorioso trono do reino, vocês, meus discípulos, estarão também sentados em doze tronos, para julgar as doze tribos de Yaoshor'ul. ²⁹⁻³⁰Todo aquele que abandonar a sua casa, irmãos, pai, mãe, mulher, filhos ou bens, para me seguir, receberá cem vezes tanto em paga e terá a vida eterna. Mas, muitos que agora são os primeiros virão a ser os últimos; e alguns que são agora os últimos virão a ser os primeiros.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 20

A ilustração dos trabalhadores na vinha

¹⁻²Esta é outra ilustração do reino [que vem] dos Shan'maym: O dono de uma propriedade saiu cedo certa manhã para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou pagar-lhes uma moeda por dia e mandou-os trabalhar. ³⁻⁶Duas horas depois, passando por uma praça, viu ali alguns homens à procura de trabalho. Então os mandou ir também para os seus campos, dizendo-lhes que pagaria no fim do dia o que fosse justo. Ao meio dia, e também perto da três da tarde, fez o mesmo. Às cinco horas daquela tarde, outra vez na cidade, viu mais alguns por ali e perguntou-lhes: 'Porque estiveram sem fazer nada o dia inteiro? ⁷Porque ninguém nos contratou. O dono da propriedade disse-lhes: 'Então vão juntar-se aos outros nos meus campos. ⁸⁻¹¹Naquela noite disse ao pagador que reunisse os homens e lhes pagasse, começando pelos últimos. Quando os homens contratados às cinco horas da tarde foram pagos, cada um recebeu uma moeda. Os outros contratados mais cedo, quando foram receber o seu salário, julgavam que lhes seria pago mais, mas, também eles receberam o mesmo. Puseram-se então a murmurar: ¹²A-queles só trabalharam uma hora, e, afinal, tu pagaste-lhes o mesmo que a nós que trabalhamos o dia inteiro, ao calor do sol. ¹³⁻¹⁵Amigo, respondeu o lavrador a um deles, 'não fui injusto contigo! Não aceitaste trabalhar o dia inteiro por uma moeda? Toma-a e vai-te, porque resolvi pagar o mesmo a todos^B. Não tenho eu o direito de dar o meu dinheiro como quiser? Zangas-te porque sou bondoso? ¹⁶Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos.

Yaohu'shua avisa de novo da sua morte

¹⁷⁻¹⁹Já a caminho de Yashua'oleym, Yaohu'shua tomou os doze discípulos à parte e falou-lhes no que lhe ia acontecer quando chegassem. Serei entregue por traição aos principais sacerdotes e os mestres da Lei, que me condenarão à morte e me entregarão ao governo romano. Farão pouco de mim e serei morto, mas, ao terceiro dia voltarei a viver.

O pedido de uma mãe

²⁰Nisto, a mãe de Yah'kof e Yao'khanan, filhos de Zebedeu, trouxe-os a Yaohu'shua e, inclinando-se, pediu um favor. ²¹Que queres, perguntou Yaohu'shua, e ela respondeu: Que deixes, no teu reino, os meus dois filhos sentarem-se em lugares de honra

^A Como o hebraico é escrito apenas com consoantes, para um pouco conhecedor do idioma – em que este livro foi escrito, originalmente – as palavras “corda” e “camelo” seriam as mesmas e, daí a confusão gerada nesta passagem, cujo contexto explica!

^B Para a Vida Eterna não haverá “primeiros” lugares”... Todos recebem o mesmo: a Vida!

junto de ti, um à tua direita e outro à tua esquerda^A. ²²Vocês não sabem o que pedem, e perguntou-lhes: São capazes de beber do mesmo cálice amargo de que vou beber daqui a pouco tempo? Sim, somos. ²³É certo que beberão dele, disse Yaohu'shua, mas, não me compete dizer quem se sentará junto de mim. Esses lugares estão guardados para quem meu YAOHU'ABIH escolher. ²⁴Os outros dez discípulos ficaram ofendidos quando souberam do pedido de Yah'kof e Yao'khanan. ²⁵Mas, Yaohu'shua reuniu-os e disse: Entre os descrentes, os governantes até podem ser tiranos e os grandes mandam nos que estão abaixo deles. ²⁶No vosso meio, porém será muito diferente. ²⁷Quem quiser ser o principal entre vocês deve ser vosso servo, e quem quiser ser o primeiro deve tornar-se o vosso escravo. ²⁸A vossa maneira de proceder deve ser a mesma que a minha, porque eu, ha'BOR HOMEM, não vim para ser servido, mas, para servir e dar a minha vida para salvação de muitos.

Dois cegos vêem

²⁹Quando Yaohu'shua e os discípulos deixavam a cidade de Yarich'o, foram seguidos por enorme multidão. ³⁰Dois cegos que estavam sentados à beira da estrada, ouvindo dizer que Yaohu'shua vinha por ali, começaram a gritar: Maoro'eh, ha'Bor do rei Da'oud, tem pena de nós! ³¹A multidão bem lhes dizia que se calassem, mas, cada vez gritavam mais alto. ³²⁻³³Chegando Yaohu'shua ao lugar onde se encontravam, parou na estrada e perguntou: Que querem vocês que eu faça? Maoro'eh, queremos ver! ³⁴Yaohu'shua cheio de pena deles tocou-lhes nos olhos e logo voltaram a ver. E seguiam-no.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 21

A entrada de Yaohu'shua em Yashua'oleym

¹Quando Yaohu'shua e os discípulos se aproximavam de Yashua'oleym, já perto da vila de Beit-Pagei, no Monte das Oliveiras, Yaohu'shua mandou que dois deles fossem à sua frente, à vila. ²⁻³Logo à entrada verão uma jumenta ali amarrada com a cria ao lado. Desamarrem-nas e tragam-nas cá. Se alguém vos perguntar o que fazem, respondam apenas: 'O Maoro'eh precisa delas, e não haverá dificuldade. ⁴⁻⁵Assim se ia cumprir a antiga profecia: Digam a Yashua'oleym que o seu rei vem a ela humildemente montado numa cria de jumento^B. ⁶⁻⁷Os dois discípulos fizeram como Yaohu'shua lhes disse e trouxeram-lhe os animais, pondo as suas roupas em cima do jumentinho. Yaohu'shua montou-o. ⁸Muitas pessoas começaram a pôr as suas capas ao longo da estrada à sua frente, enquanto outras cortavam ramos das árvores e os espalhavam diante dele. ⁹O povo ia tanto à frente como por detrás, bradando: Salve-nos^C ha'Bor do rei Da'oud – Bendito aquele que vem no Shuam (Nome) de UL! HA'OLUL-YAH nos altos Shan'maym! ¹⁰Toda a cidade de Yashua'oleym ficou em alvoroço quando ele entrou. Quem é este, perguntava-se. ¹¹E o povo respondia: É Yaohu'shua, o Profeta que vem dos Nudtzoroth'dins, na Galiléia [ha'Galil]!

Yaohu'shua no Templo

¹²Yaohu'shua entrou no Templo, expulsou os mercadores e derrubou as mesas dos que trocavam dinheiro e as bancas dos que vendiam pombos: ¹³Dizem a Tanakh que o meu Templo é um lugar de oração, mas, vocês o transformaram num abrigo de exploradores e ladrões. ¹⁴⁻¹⁵Entretanto, os cegos e os aleijados vinham ter com ele, e curava-os ali no Templo. Mas, quando os principais sacerdotes e mestres da Lei viram aqueles milagres espantosos e ouviram as próprias crianças gritando no Templo: Salve o ha'Bor de Da'oud; ficaram inquietos e indignados, e perguntaram-lhe: Ouves

^A O Reino de Yaohu'shua seria estabelecido na cruz e, certamente, estes dois discípulos não desejariam estarem crucificados junto à Ele...

^B Zc 9:9

^C Hosh'na – Salve-nos!

o que dizem estas crianças? ¹⁶Ouço, sim. Vocês nunca leram a Tanakh que dizem: 'Até as criancinhas o louvarão'^A! ¹⁷Depois disto, voltou para Bohay'anyao, onde passou a noite.

A figueira mirra

¹⁸⁻¹⁹De manhã, quando ia de novo para Yashua'oleym, sentiu fome. Vendo uma figueira à beira da estrada, aproximou-se para verificar se teria figos, mas, só havia folhas. E disse à figueira: Que nunca mais dê frutos! E logo mirrou. ²⁰Os discípulos ficaram maravilhados: Como foi que a figueira secou tão depressa? ²¹⁻²²Certamente que, se tiverem fé e não duvidarem poderá fazer coisas como esta, e muito mais. Poderão até dizer a este Monte [das Oliveiras], 'Atira-te ao mar e ele o fará. Se tiverem fé, poderá obter tudo o que pedirem em oração, respondeu Yaohu'shua.

A autoridade de Yaohu'shua contestada

²³Estando já a ensinar no Templo, os principais sacerdotes e outros dirigentes yaohu'dins foram ter com ele inquirindo com que autoridade fazia estas coisas. ²⁴Dirvos-ei, se primeiro me responderem a uma pergunta: ²⁵Yao'khanan, o Imersor, foi mandado por YAOHUH ou não? Eles puseram-se a falar entre si, pensando: Se dissermos que foi mandado por YAOHUH, ele pergunta logo porque não demos crédito às palavras de Yao'khanan. ²⁶Se negarmos que foi UL'HIM quem o enviou, o povo aqui presente é bem capaz de se atirar a nós, porque o tem na conta de enviado de UL'HIM. ²⁷Por fim, responderam: Não sabemos! Yaohu'shua respondeu: Também não responderei à vossa pergunta.

A ilustração dos dois filhos

²⁸⁻²⁹Que acham acerca disto? Um homem que tinha dois filhos disse ao mais velho: 'Filho, vai trabalhar hoje na vinha. 'Sim pai, vou já; porém não foi. ³⁰De-pois, disse ao mais novo, 'Vai tu também, e ele respondeu: 'Não vou, respondeu. Mas, pensando melhor, acabou indo. ³¹Qual dos dois obedeceu ao pai? Responderam: O segundo, sem dúvida! Depois lhes explicou o que queria dizer com essa ilustração. Garanto-vos que os homens maus e as mulheres de má vida entrarão antes de vocês no reino de UL. ³²Por-que Yao'khanan, o Imersor, disse-vos para se arrependerem e se voltarem para YAOHUH, e vocês não quiseram, ao contrário de muitos homens maus e mulheres dessas que se arrependeram. Apesar de terem visto isso, não quiseram arrepender-se, e assim nunca chegaram a crer.

A ilustração dos lavradores desonestos

³³Agora ouçam: Certo proprietário plantou uma vinha com uma cerca em volta; construiu um lugar^B e uma casa para o guarda, e arrendou a vinha a uns lavradores a troco de uma participação na vindima, e depois foi viver em outro país. ³⁴⁻³⁶Quando chegaram as vindimas, mandou os seus empregados ir ter com os lavradores para receber a parte que lhe cabia. Mas, os lavradores assaltaram aqueles, espancaram um, mataram outro e apedrejaram um terceiro. Então o dono mandou um grupo ainda maior para cobrar a sua parte, e o resultado foi o mesmo. ³⁷⁻³⁹Por fim, mandou o filho, pensando que certamente o respeitariam. Os lavradores, porém, ao verem o filho aproximar-se, disseram entre si: 'Aí vem o herdeiro da propriedade; vamos matá-lo e ficaremos com ela! Arrastaram-no para fora da vinha e mataram-no. ⁴⁰Quando o dono voltar, que acham vocês que fará àqueles lavradores? ⁴¹Os dirigentes yaohu'dins responderam: Dará morte severa àqueles homens perversos e arrendará a vinha a outros que sejam pontuais no pagamento. ⁴²Yaohu'shua perguntou-lhes: Nunca leram na Tanakh: 'A pedra rejeitada pelos construtores foi a que veio a ser escolhida para pedra de apoio! Coisa notável foi essa; foi um admirável ato de UL. ⁴³Por isso garanto que o reino de UL vos será tirado e entregue a um povo que dê a YAOHUH a sua parte na colheita. ⁴⁴Todo aquele que tropeçar nesta pedra da Verdade será feito em pedaços; e aqueles sobre os quais ela cair serão esmagados como o pó. ⁴⁵⁻⁴⁶Quando os

^A Sl 8:2

^B Um local, geralmente escavado na rocha, onde se pisavam as uvas...

principais sacerdotes e os farsyins perceberam que eram eles os lavradores da história que Yaohu'shua tinha contado, resolveram verem-se livres dele, mas, tinham medo de fazê-lo por causa do povo, que aceitava Yaohu'shua como servo de UL.

Capítulos • Livros

Matt'yaohuh 22

A ilustração do banquete de casamento

¹Yaohu'shua usou de mais uma ilustração para dar uma idéia sobre o reino [que vem] dos Shan'maym: ²⁻³O reino [que vem] dos Shan'maym pode ser com-preendido com o que aconteceu a certo rei que preparou um grande banquete de casamento para o filho. Convidaram-se muitas pessoas, e quando o banquete estava pronto, mandou mensageiros avisar que eram horas de irem. Todos, porém, se desculparam. ⁴⁻⁶Então mandou outros criados para lhes dizer: 'Está tudo pronto, e o assado está no forno. Apressem-se! Mas, os convidados não fizeram caso, indo tratar dos seus negócios, um para o campo, o outro para a loja; outros ainda bateram nos mensageiros do rei e trataram-nos vergonhosamente, chegando a matar alguns. ⁷⁻¹⁰O monarca, muito zangado, mandou as tropas, deu cabo dos assassinos, incendiou-lhes a cidade e disse aos criados: 'A celebração de casamento está pronta e aqueles que convidei não merecem tal honra. Vão pelos cruzamentos e convidem todos os que encontrarem. Os criados assim fizeram, mandando entrar as pessoas que encontravam e que aceitavam, fossem elas boas ou más, até que o salão do banquete ficou repleto. ¹¹Quando o rei entrou para conhecer os convidados, reparou que certo homem não usava o traje da cerimônia ¹²'Amigo, como é possível teres vindo sem traje de casamento? E o homem não teve resposta. ¹³Então o monarca disse aos seus súditos: 'Atem-no de pés e mãos e lancem-no lá fora na escuridão, onde há choro, lamentos e desespero. ¹⁴Porque muitos são chamados, mas, poucos escolhidos.

Pagar impostos a César?

¹⁵Os farsyins juntaram-se para conseguir uma maneira de apanhar Yaohu'shua em falso, fazendo-o dizer qualquer coisa que lhes desse motivo para prendê-lo. ¹⁶Resolveram mandar alguns dos seus homens juntamente com os herodianos^A para lhes fazer esta pergunta: Maoro'eh, sabemos que és sincero e ensinas a verdade sem te preocupares com o que possa acontecer, sem teres medo, sem aceites favores. ¹⁷Ora diz-nos: estará certo pagarmos impostos ao governo romano ou não? ¹⁸⁻²⁰Mas, Yaohu'shua percebeu a sua intenção e exclamou: falsos! Porque é que querem experimentar-me? Ora, mostrem-me uma moeda. E eles entregaram-lhe uma moeda pequena. De quem é a figura nela cunhada? E de quem é este nome por baixo? ²¹De César, responderam. Ora bem, dê a César o que é de César, e a YAOHUH o que é de UL. ²²Esta resposta apanhou-os de surpresa, e, admirados, foram-se embora.

Casamento e a ressurreição

²³Mas, naquele mesmo dia alguns dos tzadiqins, que não acreditavam que os mortos voltam a viver, foram ter com ele e perguntaram-lhe: ²⁴Maoro'eh, Mehu'shua disse que se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deve casar-se com a viúva para que dê descendência ao falecido. ²⁵⁻²⁸Ora, havia uma família de sete irmãos. O primeiro casou-se e logo morreu sem deixar descendência, pelo que a viúva casou com o segundo irmão. Também este morreu sem deixar filhos e a viúva passou para o irmão seguinte, e assim por diante, até que acabou por ser mulher de todos eles, um após outro. Por fim, morreu também ela. Portanto, de quem será mulher na ressurreição, uma vez que foi casada com todos os sete? ²⁹⁻³⁰Yaohu'shua disse: O vosso erro deve-se à vossa ignorância das Tanakh e do poder de UL, pois quando os mortos tornarem a viver não haverá casamento; todos viverão como vivem os Molaokhim (mensagei-

^A Os herodianos eram seguidores de Herodes [um judaico] que para usufruir do poder, era vassalo de Roma...

ros) do céu.^{A 31}E, quanto a haver ou não ressurreição dos mortos, nunca leram o que o Criador vos diz na Tanakh? ³²Eu Sou UL de Abrul'han, Yatzkh'aq e Yah'kof. Portanto, UL não é Criador de mortos, mas de vivos! ³³E assim, o povo ficava muito impressionado com suas respostas.

O maior mandamento

³⁴Os farsyins, ao saberem que tinha calado assim a boca aos tzadiqins, imaginaram outra pergunta para lhe fazer. ³⁵E falou um deles, que era especialista nas leis yaohu'dins: ³⁶Maoro'eh, qual é o mandamento mais importante na lei dada a Mehu'shua? ³⁷Ao que Yaohu'shua respondeu: 'Amarás UL, teu Criador de todo o teu coração, com toda a tua vida e com todo o teu entendimento.^{B 38}Este é o primeiro e o maior dos mandamentos. ³⁹O segundo é parecido: 'Amarás o teu semelhante como te amas, a ti próprio.^{C 40}Todos os outros mandamentos e preceitos dos antigos escritos sagrados nascem destas duas leis.

O Messias é ha'Bor de quem?

⁴¹Depois, com os farsyins à sua volta, fez-lhes uma pergunta: ⁴²Que acham vocês do hol'Mehushkyah (o Messias)? De quem é ele filho? De Da'oud, responderam. ⁴³Então porque é que Da'oud, guiado pelo RUK'HA (espírito de UL'HIM), lhe chama 'odmor'ul? Pois são de Da'oud estas palavras: ⁴⁴Disse YAOHUH ao meu ODMOR'UL (governador): Senta-te à minha direita até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés^D. ⁴⁵Uma vez que Da'oud lhe chamou 'Odmor'ul, como Este pode ser seu filho? ⁴⁶Eles não conseguiram dar resposta, e depois disto ninguém se apressava fazendo-lhe qualquer outra pergunta.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 23

Ai de vocês

¹Então Yaohu'shua disse ao povo e aos seus discípulos: ²⁻⁴Os mestres da Lei e os farsyins assumem autoridade sobre a Lei, como se fossem o próprio Mehu'shua. Pode estar certo fazer o que eles dizem, mas, não devem fazer o que eles fazem! Porque eles próprios não fazem o que vos ensinam. Sobrecarregam-vos com pesados fardos e não estão dispostos a aliviar-vos, nem sequer com um dedo. ⁵Tudo o que fazem é para se parecer. Fingem-se santos, trazendo nos braços grandes caixas de orações com versículos das Tanakh dentro e alongando as franjas tradicionais dos seus mantos^E. ⁶Mas, depois lutam por se sentar à mesa principal dos banquetes e nos bancos reservados da sinagoga! ⁷Ficam envaidecidos com o respeito que lhes é mostrado nas ruas e com o tratamento de mestre! ⁸Não deixem que alguém vos trate assim. Só UL é o vosso Maoro'eh, e todos vocês são iguais, como irmãos ⁹E não tratem ninguém aqui na terra por hol'abi (pai), pois há um só HOL'ABIH, que é YAOHUH-ABIH, que está no céu. ¹⁰E não se chamem mestres a si mesmos, pois um só é o vosso Maoro'eh, ou seja, hol'Mehushkyah (o Messias). ¹¹Quanto mais humilde for o serviço que pres-

^A Os anjos vivem em plena harmonia, puros! Além de que segundo Dt 25:5-10, tais “maridos” estavam apenas procurando dar descendência ao primeiro; morto [lei do levirato]! Portanto, a esposa continuaria sendo do primeiro (caso ele seja um salvo e vice-versa).

^B Dt 6:5.

^C Lv19:18.

Nota do Editor: A Lei Moral [as Dez Palavras] tem em seus três primeiros mandamentos a diretriz de Dt 6:5... Os seis últimos mandamentos seguem Lv 19:18. E, o quarto mandamento [o shabbos] é o elo que os une – não se agrada ao ETERNO sem respeitar ao próximo e, este é o poder do Shabbos! Leia Rm 13:9; cf. Mt 25:40, 45.

^D Sl 110:1 – citado também em: Mc 12:36; Lc 20:42-42; At 2:34-35; I Co 15:25; Ef 1:20-22; Cl 3:1; Hb 1:13; 8:1; 10:12-13; sendo que a direita é o lugar da mais alta honra.

^E Tefelins [filactérios] – Ex 13:9; Dt 6:8 e 11:18. Tsit-tsit [franjas] – Nm 15:38 e Dt 22:12.

tam aos outros, tanto maiores serão vocês. Para ser o maior de todos é preciso saber servir aos outros. ¹²Mas, aqueles que se imaginam grandes passarão pela humilhação; e quem se humilha será engrandecido. ¹³⁻¹⁵Ai de vocês, farsyins e mestres da lei, falsos! Não deixam entrar os outros no reino [que vem] dos Shan'maym, mas, também lá não entrarão. Aparentam santidade com longas orações nas ruas, quando, afinal, roubam às viúvas as suas casas! Sim, ai de vocês, falsos, porque fazem tudo para converter alguém e depois torna essa pessoa duas vezes mais filho do she'ol do que vocês mesmos! ¹⁶⁻¹⁷Guias cegos! Ai de vocês! Porque afirmam que jurar pelo Templo de UL'HIM não tem importância e que tal juramento se pode quebrar, enquanto que um juramento feito pelo ouro de Templo é obrigatório cumpri-lo! Cegos e loucos, que é maior: o ouro ou o Templo que torna esse ouro santo? ¹⁸⁻²²E dizem que um juramento pelo altar pode ser quebrado, mas, que um juramento pelas ofertas que estão sobre o altar é obrigatório cumpri-lo! Cegos e loucos! Pois que é maior: a oferta que está sobre o altar ou o próprio altar que a torna santa? Quando se jura pelo altar, jura-se por ele e por tudo o que sobre ele está, e, quando se jura pelo Templo, jura-se por ele e por YAOHUH, que nele está. E quando se jura pelos Shan'maym, jura-se pela morada de UL e pelo próprio YAOHUH. ²³⁻²⁴Sim, ai de vocês, mestres da lei e farsyins, falsos! Pois dão a dízima da última folha de hortelã do vosso quintal, mas, esquecem as coisas importantes, como a justiça, a compaixão, a fé. Sim, devem dar a dízima^A, mas, não devem esquecer as coisas de maior monta. Guias cegos! Tiram um mosquito que cai na comida, mas, seriam capazes de engolir um camelo! ²⁵⁻²⁶Ai de vocês, mestres da lei e farsyins, falsos! Tão cuidadosos em polir o copo por fora, enquanto que por dentro está todo sujo de roubos e de cobiça! farsyins cegos! Limpem primeiro o interior do copo e então todo ele ficará limpo. ²⁷⁻²⁸Ai de vocês, mestres da lei e farsyins, hipócritas! São como jazigos - belos, mas, cheios de ossadas e de podridão. Procuram parecer santos, mas, por baixo dos vossos mantos de piedade escondem-se corações manchados por toda a espécie de fingimento e pecado. ²⁹⁻³²Sim, ai de vocês, mestres da lei e farsyins, falsos! Pois levantam monumentos aos homens de UL que os vossos pais mataram, põem flores nos túmulos dos homens crentes que eles destruíram, e dizem: 'Nós nunca faríamos o que os nossos pais fizeram. Falando assim, confessam que são realmente filhos de homens perversos. Mas, também seguem as suas pisadas, enchendo a medida completa da maldade deles. ³³⁻³⁴Serpentes, filhos de víboras! Como escaparão à condenação do she'ol? Eu vos mandarei profetas, sábios, e doutores na lei, mas, vocês matarão alguns pela cruz e abrirão as costas de outros com chicotes, nas vossas sinagogas, e perseguí-los-ão sem descanso, de cidade em cidade. ³⁵Pelo que serão culpados de todo o sangue dos homens crentes que foram assassinados, desde o justo Ab'ul até Zochar'yah, filho de Boruha'yah, que vocês mataram entre o altar e o Templo. ³⁶Sim, toda a condenação amontoadá durante estes séculos desabará sobre a cabeça desta mesma geração. ³⁷⁻³⁹Yashua'oleym, Yashua'oleym, cidade que mata os profetas de YAOHUH e apedreja todos aqueles que Ele lhe envia! Quantas vezes quis juntar os teus filhos como uma galinha junta os pintainhos debaixo das asas, mas, vocês não me deixaram. Agora a vossa casa fica ao abandono. Pois se lembrem do que vos digo: nunca mais me tornarão a ver senão quando disserem, 'Bendito aquele que vem em Shuam (Nome) de UL'HIM.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 24

^A Os “cobradores” de dízimos usam esta passagem – além de MI 3:10 – para comprovar que Yaohu'shua ordenou a continuidade do dízimo! No entanto, Yaohu'shua não podia fazer outra coisa além de incentivar o dízimo, pois o sistema levítico continuaria até a cruz – Mt 27:51. Após a cruz, o dízimo passou a ser segundo o sistema de “ofertas por amor” [à obra e pelas necessidades da oholyao] – II Co 9:7.

Sinais do fim

¹⁻²Quando Yaohu'shua ia saindo do recinto do Templo, vieram os discípulos, que queriam chamar-lhe a atenção para toda aquela construção. Porém, disse-lhes: Todo este edifício será deitado abaixo, e não ficará pedra sobre pedra! ³E quando é que vai acontecer semelhante coisa, quiseram saber os discípulos mais tarde; estando ele sentado na encosta do Monte das Oliveiras. Que acontecimentos anunciarão o teu regresso e o fim do mundo? ⁴Ao que Yaohu'shua respondeu: Não deixem que vos enganem ⁵Porque muitos virão, dizendo que são mehushkyah (messias), e levarão bastante gente atrás de si. ⁶Quando ouvirem falar de guerras que começam isso não será ainda sinal do meu regresso; as guerras virão, mas, ainda não é o fim. ⁷As nações e os povos da terra levantar-se-ão uns contra os outros, e haverá fomes e terremotos em muitos lugares. ⁸Mas, tudo isso será apenas o começo de horrores que hão de vir. ⁹⁻¹⁰Então, vocês serão torturados, mortos e odiados em todo o mundo, por serem Meus. E muitos voltarão para o pecado, e trair-se-ão e odiar-se-ão uns aos outros. ¹¹E aparecerão falsos profetas que arrastarão muitos para o erro. ¹²O pecado andarà à solta por toda a parte e o amor de muitos esfriar-se-á. ¹³Mas, quem resistir até ao fim será salvo. ¹⁴As boas novas do reino serão pregadas no mundo inteiro para que todas as nações as ouçam, e então virá o fim^A. ¹⁵⁻¹⁶Portanto, quando virem a abominação desoladora, de que o profeta Dayan'ul falou, instalada no lugar santo - quem ler isto, que preste muita atenção - então aqueles que estiverem na Yaohu'dah, que fujam para as montanhas. ¹⁷Aqueles que estiverem nos terraços não entrem sequer em casa para preparar a bagagem antes de partir. ¹⁸Aqueles que estiverem nos campos não voltem a casa para ir buscar roupas ¹⁹E ai das grávidas e das que amamentam naqueles dias! ²⁰Orem para que a vossa fuga não seja no Inverno nem num Shabbos^B. ²¹Porque haverá perseguição tal como o mundo jamais viu em toda a sua história, nem nunca mais tornará a ver coisa igual. ²²Se aqueles dias até não forem encurtados, toda a humanidade se perderá. Mas, serão encurtados por causa do povo escolhido de UL. ²³⁻²⁵Então, se alguém vos disser: 'O Messias apareceu aqui, ou está além, naquela vila, não acreditem. Porque se levantarão falsos messias e falsos pregadores; farão milagres espantosos de tal modo que, se fosse possível, os próprios escolhidos de UL seriam enganados. Não se esqueçam do meu aviso. ²⁶⁻²⁸Portanto, se alguém vos disser que hol'Mehushkyah (o Messias) voltou e está no deserto, não se dêem ao trabalho de ir ver; ou que ele está escondido em determinado local, não creiam em tal! Porque, assim como o relâmpago brilha no céu do nascente ao poente, assim será a minha vinda quando eu, ha'BOR HOMEM, voltar^C. Onde estiver o cadáver, aí se juntarão os abutres. ²⁹Logo depois da aflição que naqueles dias haverá^D, o sol ficará escuro, a lua negra, as 'cocaavhim' (estrelas) cairão do céu e as forças que suportam o universo serão sacudido. ³⁰Por fim, aparecerá em Shan'maym o sinal da minha vinda e haverá grande choro em toda a terra. E as nações do mundo ver-me-ão [ha'BOR HOMEM] chegar entre nuvens, no céu, com poder e grande glória. ³¹E enviarei os meus Molaokhim (mensageiros) com forte toque de clarim, que juntarão os meus escolhidos^E dos pontos mais distantes da terra e do céu. ³²Aprendam agora uma lição

^A Muitos consideram a Volta de Yaohu'shua como sendo o Fim... No entanto, o FIM só ocorrerá após o milênio [Ap 20 -21] e, o Evangelho continuará sendo pregado DURANTE o Reino Messiânico, na Terra – Is 66:19.

^B Yaohu'shua estava profetizando sobre algo que ocorreria cerca de 35 anos depois, mas não foi capaz de ver que o shabbos – o 4º mandamento – seria “cravado” na cruz, como querem os *ab-rogadores*?

^C Cf Ap 1:7.

^D As Sete últimas pragas; a Grande Tribulação...

^E Uma das doutrinas do Arrebatamento Secreto é que os salvos não presenciarão a Grande Tribulação pois foram arrebatados... No entanto, aqui vemos que LOGO após a TRIBULAÇÃO, os anjos vêem resgatar os salvos, ainda na Terra. E, o objetivo destes anjos é reunir os escolhidos – como trigo – para recepcionarem o Messias, que vem entre nuvens [de anjos] para dar fim ao Armagedom [6ª praga] e estabelecer o Seu Reino sobre a Terra!

com a figueira: quando o ramo está tenro e as folhas começam a romper, sabem que o Verão está perto. ³³Assim, quando virem todas estas coisas começarem acontecendo, fiquem certos de que a minha vinda está muito próxima. ³⁴Verdadeira-mente, esta geração não passará antes que estas coisas aconteçam^A. ³⁵O céu e a terra desaparecerão, mas, as minhas palavras ficarão para sempre.

O dia e a hora desconhecidos

³⁶Contudo, ninguém sabe a data e a hora em que o fim virá, nem mesmo os Molaokhim (mensageiros), nem sequer ha'Bor de YAOHUH. Só YAOHU'ABIH o sabe. ³⁷⁻⁴²O mundo viverá despreocupado, em banquetes, festas e casamentos, como sucediam no tempo de Nokh, antes de aparecer de repente aquela grande cheia. O povo não queria acreditar no que se avizinhava, até que veio a cheia e os levou a todos. Assim também será a vinda do ha'BOR HOMEM. Dois homens estarão trabalhando juntos nos campos; um será levado, e ficará o outro. Duas mulheres estarão ocupadas no seu trabalho caseiro; uma será levada, e ficará a outra. Portanto, estejam preparados porque não sabem quando vem o vosso Maoro'eh, ha'BOR HOMEM. ⁴³⁻⁴⁴Saibam isto: um homem que sabe exatamente quando o ladrão vem, ficará alerta e não permitirá que a casa seja assaltada. Assim vocês também devem estar prontos em todo o tempo, porque ha'BOR HOMEM virá quando menos o esperarem. ⁴⁵⁻⁴⁷És trabalhador sábio e fiel a seu Maoro'eh? Confiei-te a administração da minha casa, a alimentação dos meus filhos dia após dia? Portanto abençoado serás se, quando voltar, te encontrar fazendo sempre fielmente o teu trabalho. Tais trabalhadores porei Eu sobre o que tenho ⁴⁸⁻⁵¹Mas, se fores mau e disseres contigo próprio que Maoro'eh não há de voltar tão depressa e começares a maltratar os teus companheiros, fazendo uma vida de luxo e libertina, o teu Maoro'eh, quando chegar sem aviso e sem que o esperes, castigar-te-á severamente e te dará a condenação reservada aos falsos, mandando-te para onde haverá choro, lamentos e desespero.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 25

A ilustração das dez jovens

¹O reino [que vem] dos Shan'maym pode ser também explicado pela situação daquelas dez jovens que pegaram nas suas lâmpadas e foram ao encontro do noivo. ²⁻⁴Mas, só cinco delas teve prudência bastante para encher convenientemente as lâmpadas de azeite, enquanto as outras cinco, que eram pouco ajuizadas, se esqueceram de fazê-lo ⁵⁻⁶Como o noivo se demorasse, deitaram-se para descansar, sendo ao meio da noite despertadas por alguém que gritou: 'Vem aí o noivo! Saiam a recebê-lo! ⁷⁻⁹Todas se levantaram logo e arranjaram as lâmpadas. Então, as cinco que não tinham azeite pediram às outras que lhes desse algum, porque as suas lâmpadas estavam a apagar-se. Mas, as outras responderam: 'Não, porque depois faltará a nós. Vai comprá-lo. ¹⁰⁻¹²Enquanto foram o noivo chegou; as que estavam prontas entraram com ele para a celebração de casamento, e a porta foi trancada. Mais tarde, quando as outras cinco voltaram, ficaram na rua, chamando: 'Maoro'eh, abre-nos a porta. Mas, ele respondeu: 'Não vos conheço. ¹³Portanto conservem-se despertos e estejam preparados, pois não sabem a data nem o momento do meu regresso.

A parábola do dinheiro investido

¹⁴⁻¹⁵O reino [que vem] dos Shan'maym pode também ser comparado ao caso de um homem que ia para outro país e que, reunindo os empregados, lhes entregou dinheiro para o aplicarem por sua conta, enquanto andasse por fora. Entregou cinco moedas de ouro a um, duas a outro e uma ao último, conforme as capacidades de cada um, e

^A Foram feitas três perguntas e assim, aquela geração presenciaria ainda a destruição do Tempo e seriam dispersas por entre as nações. Quanto à terceira pergunta, ficou para nós, presenciarmos tais tempos!

depois partiu. ¹⁶⁻¹⁸O homem que recebeu cinco moedas de ouro começou logo a comprar e a vender com elas, e depressa ganhou outras cinco. O que tinha duas moedas aplicou-se também ao trabalho e ganhou outras duas. Mas, o que recebera uma cavou um buraco no chão e escondeu ali o dinheiro para o pôr bem seguro. ¹⁹Passado muito tempo, o patrão voltou da viagem e chamou-os para que dessem contas do dinheiro ²⁰Aquele a quem tinha confiado cinco moedas de ouro, trouxe-lhe dez ²¹O homem elogiou-o pelo seu bom trabalho: 'Foste fiel na maneira como negociaste com esta pequena quantia. Portanto vou entregar-te muito mais responsabilidades. E, entretanto poderás gozar de todos os benefícios e privilégios que pus à tua disposição. ²²Depois, veio o que tinha recebido duas moedas, que disse: 'Confiaste-me duas moedas e dobrei a quantia. ²³Bom trabalho, observou o patrão. 'És um trabalhador capaz e de confiança. Foste fiel com essa pequena soma, por isso agora te dou muito mais. ²⁴⁻²⁵Então veio o homem que recebera uma moeda e disse: 'Maoro'eh, eu sabia que és um homem duro, ceifando onde não semeaste e colhendo onde não cultivaste. Tive medo de perder o teu dinheiro, portanto escondi-o na terra; aqui o tens. ²⁶⁻²⁸Mas, o patrão respondeu: 'Foste indolente e descuidado! Se sabias que ceifo onde não semeio e colho onde não cultivo, devias ao menos ter posto o meu dinheiro no banco para que pudesse assim ter algum juro. Tirem o dinheiro a este homem e dêem-no ao das dez moedas! ²⁹⁻³⁰Porque a quem usa bem o que lhe dão, mais se dará, e terá muito. Mas, ao homem que é infiel, até o pouco que lhe foi confiado lhe será tirado. E mandem esse trabalhador inútil para fora, para a escuridão, onde há choro e desespero.

As ovelhas e as cabras

³¹⁻³³Quando eu, ha'BOR HOMEM, vier na minha glória com todos os Molaokhim (mensageiros), então sentar-me-ei no meu trono glorioso, e todas as nações serão reunidas diante de mim^A. Separarei o povo como um apascentador aparta as ovelhas das cabras, e porei as ovelhas à minha direita e as cabras à minha esquerda. ³⁴⁻³⁶E então eu, o rei, direi aos que estiverem à minha direita: 'Venham, filhos felizes do meu YA-OHU'ABIH, para o reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo. Porque tive fome e deram-me de comer; tive sede e deram-me água; era estranho e convidaram-me para vossas casas; andava nu e vestiram-me; estive doente e cuidaram de mim; estive na prisão e visitaram-me. ³⁷⁻³⁹Esses homens justos perguntarão: 'Maoro'eh, quando foi que alguma vez te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? Ou, sendo um estranho, te hospedamos? Ou nu, te vestimos? Quando te vimos alguma vez doente, ou na prisão, e te visitamos? ⁴⁰E eu, o rei, lhes direi: 'Quando fizeram isso a um destes meus mais insignificantes irmãos, a mim o fizeram! ⁴¹⁻⁴³Voltar-me-ei para os que estiverem à minha esquerda e lhes direi: 'Saíam daqui, malditos, para o fogo eterno preparado para ha'satan e seus demônios, porque tive fome e não me deram de comer; tive sede e não me deram de beber; fui um estranho e não me deram hospedagem; andava nu e não quiseram vestir-me; estive doente e na prisão e não me visitaram. ⁴⁴Então responderão: 'Maoro'eh, quando foi que alguma vez te vimos com fome, ou sede, ou, sendo tu estranho, ou andando nu, ou estando doente, ou na prisão, não te socorremos? ⁴⁵E responderei: 'Quando não quiseram socorrer o mais insignificante destes meus irmãos, era a mim que recusavam ajuda. ⁴⁶E estes irão para o castigo que é eterno, mas, os justos irão para a vida eterna.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 26

A conspiração contra Yaohu'shua

^A Não encontramos uma só passagem que indique que Yaohu'shua VOLTE aos céus para estabelecer um reino celestial!

¹Quando acabou esta conversa de Yaohu'shua com os discípulos, disse-lhes: ²Como sabem, a celebração da Posqa'yao começa dentro de dois dias, e eu [ha'BOR HO-MEM] serei traído e morto. ³⁻⁴Naquele mesmo momento, os principais sacerdotes e outros líderes do povo estavam reunidos na residência de Caifahs, o supremo sacerdote, para combinar como haviam de prender Yaohu'shua sem dar nas vistas, e como matá-lo: ⁵Não o façamos, porém, durante a celebração da Posqa'yao, porque haveria tumulto.

Yaohu'shua é ungido em Bohay'anyao

⁶⁻⁷Entretanto, Yaohu'shua estava em Bohay'anyao, na casa de Shami'ul, o oleiro. Enquanto comia, entrou uma mulher com um frasco de perfume muito caro e despejou-lhe sobre a cabeça. ⁸⁻⁹Que desperdício de dinheiro, disseram os discípulos, zangados. Mais valia tê-lo vendido por bom preço e dar o produto aos pobres. ¹⁰⁻¹³Yaohu'shua percebeu os seus pensamentos e disse: Porque falam assim se ela me fez uma boa ação? Os pobres sempre os terão convosco, mas, a mim nem sempre me terão. Ela derramou este perfume sobre mim para preparar o meu corpo para a sepultura, e por isso será lembrada para sempre. Este gesto será contado no mundo inteiro onde quer que for pregado as Boas Novas.

Yau'dah concorda em trair Yaohu'shua

¹⁴⁻¹⁵Então Yau'dah Ish-Kerioth, um dos doze discípulos, foi ter com os principais sacerdotes viaokr'hins e perguntou: Quanto estão dispostos a pagar-me para entregar Yaohu'shua nas vossas mãos? E eles deram-lhe trinta moedas de prata. ¹⁶A partir dali, Yau'dah mantinha-se atento, à espera de ocasião propícia para atrair Yaohu'shua e entregá-lo.

A ceia do Molkhi'ul (Rei)

¹⁷No primeiro dia das celebrações da Posqa'yao, quando em todos os lares yaohu'dins só se comia pão que tivesse sido feito sem fermento, os discípulos foram ter com Yaohu'shua e perguntaram: Onde vamos tomar a refeição da Posqa'yao? ¹⁸Vão à cidade, procurem certo homem e dêem-lhe este recado: 'O nosso Maoro'eh diz: Chegou a minha hora, e pretendo tomar a refeição da Posqa'yao em tua casa com os meus discípulos. ¹⁹Então os discípulos fizeram como ele mandou e prepararam a ceia lá. ²⁰⁻²¹Naquela noite^A, estando a comer com os doze, disse: Um de vocês vai trair-me. ²²Logo a tristeza entrou no coração deles, e cada qual perguntava: Serei eu? ²³Yaohu'shua respondeu: É aquele que se serve ao mesmo tempo em que eu, do mesmo prato. ²⁴Porque eu [ha'BOR HO-MEM] tenho de morrer, é certo, como foi anunciado há muito tempo; mas, ai do homem que vai trair ha'BOR HO-MEM! Mais lhe valia nunca ter nascido. ²⁵Também Yau'dah lhe perguntara: Maoro'eh, serei eu? E Yaohu'shua respondera: Tu próprio o disseste. ²⁶Quando estavam a comer, Yaohu'shua pegou no pão e, abençoando-o, partiu-o em pedaços, deu-os aos discípulos e disse: Tomem e comam, porque isto é o meu corpo ²⁷E levantando um cálice com o suco da vide, agradeceu a YAOHUH por ele, entregou-o aos discípulos e disse: Que cada um beba dele, ²⁸porque isto é o meu 'DAM' (sangue), que confirma a Aliança, e é derramado para perdoar os pecados de muitos. ²⁹Prestem atenção às minhas palavras: não beberei outra vez deste suco senão no dia em que o beber de novo convosco no reino do meu YAOHU'ABIH. ³⁰Depois de cantarem um hino foram até ao Monte das Oliveiras.

Yaohu'shua prediz a negação de Kafos

³¹Então Yaohu'shua disse-lhes: Esta noite todos vocês vão abandonar-me. Porque está na Tanakh que 'yah ferirá o Apascentador, e as ovelhas do rebanho serão espalhadas. ³²Mas, depois de ter voltado à vida, irei para a Galiléia [ha'Galil] e encontrar-me-ei convosco ali. Kafos exclamou: ³³⁻³⁴Mesmo que todos os outros te abandonem, eu não. Mas, Yaohu'shua retorquiu-lhe: A verdade é que esta mesma noite, antes que o galo cante pela madrugada, negar-me-ás três vezes! ³⁵Nem que seja preciso morrer,

^A O pôr-do-sol da terça-feira [adentrando a quarta-feira].

teimou Kafos. E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Getsemane

³⁶Yaohu'shua levou-os a um lugar chamado Getsemane e mandou-lhes que se sentassem e esperassem enquanto ia mais adiante para orar. ³⁷Levou consigo Kafos e os dois filhos de Zebedeu, Yah'kof e Yao'khanan, e começou a sentir tristeza e angústia: ³⁸A minha vida está cheia de uma tristeza mortal. Fiquem aqui. Fiquem acordados comigo. ³⁹Avançou um pouco e, deitando-se de rosto em terra, orou: Meu YAOHU'ABIH, se é possível, que este cálice seja afastado de mim. Contudo, seja feita a tua vontade e não a minha. ⁴⁰⁻⁴¹Voltou depois para junto dos três discípulos, mas, encontrou-os dormindo. Kafos, então não pudeste ficar acordado comigo nem por uma hora? Conservem-se atentos e orem, para que a tentação não vos vença. O espírito, na verdade, está pronto, mas, o corpo é realmente fraco! ⁴²Outra vez os deixou e orou: Meu YAOHU'ABIH, se este cálice não puder ser evitado enquanto o não beber todo, cumpra-se a tua vontade ⁴³Voltou de novo para junto dos discípulos e encontrou-os outra vez dormindo, porque tinham os olhos pesados de sono. ⁴⁴Tornou a orar pela terceira vez, dizendo a mesma coisa. ⁴⁵Então foi ter com os discípulos: Vocês dormem e descansam neste momento? Chegou a hora! Ha' BOR HOMEM será entregue nas mãos dos pecadores! ⁴⁶Levantem-se, vamos andando! Olhem, já aí vem aquele que me traiu!

Yaohu'shua é preso

⁴⁷⁻⁴⁹Naquele momento, enquanto assim falava, Yau' dah, um dos doze, chegou com muitas pessoas armadas de espadas e paus, enviado pelos dirigentes yaohu'dins. Yau'dah tinha-lhes dito que prendessem o homem a quem ele cumprimentasse. Assim, Yau'dah foi ter com Yaohu'shua: Eu te saúdo, Maoro'eh, e beijou-o. ⁵⁰⁻⁵¹Amigo, faz o que tens a fazer. Então os homens agarraram Yaohu'shua. Um dos discípulos puxou de uma espada e cortou a orelha do criado do supremo sacerdote. ⁵²⁻⁵⁴Guarda a espada! Quem a usa provoca a sua própria morte. Não percebes que bastava eu pedir ao meu YAOHU'ABIH doze esquadrões^A de Molaokhim (mensageiros) para nos protegerem, para ele os mandar imediatamente? Mas, se o fizesse, como se cumpririam a Tanakh, que há muito anunciaram o que está acontecendo agora? ⁵⁵⁻⁵⁶Então Yaohu'shua falou para aquelas pessoas: Serei por acaso algum bandido perigoso, que vos fosse preciso armar-se com espadas e paus para me levar preso? Todos os dias eu estava convosco ensinando no Templo e não me prenderam. Mas, tudo isto acontece para dar cumprimento às palavras dos profetas de que falam a Tanakh. Naquela altura, todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Yaohu'shua perante o supremo tribunal

⁵⁷Aqueles que prenderam Yaohu'shua levaram-no para a casa do supremo sacerdote Caifahs, onde se encontravam reunidos todos os dirigentes yaohu' dins. ⁵⁸Entretanto, Kafos ia seguindo-os de longe e, chegado ao pátio da casa do supremo sacerdote, entrou e sentou-se com os soldados, à espera de ver o que fariam a Yaohu'shua. ⁵⁹⁻⁶¹Os principais sacerdotes e até todo o supremo tribunal yaohu'dim reuniram-se lá, e procuravam testemunhas que mentissem acerca de Yaohu'shua a fim de arranjar contra ele uma acusação que levasse à sentença de morte. Mas, embora achassem muitos que acabaram por se revelar como testemunhas falsas, contradiziam-se uns aos outros. Por fim, encontraram dois homens que afirmaram: Este disse que era capaz de destruir o Templo de UL'HIM e construí-lo outra vez em três dias.

⁶²⁻⁶³O supremo sacerdote levantou-se e perguntou a Yaohu'shua: Responde se disseste isso ou não? Mas, Yaohu'shua continuou calado, pelo que o supremo sacerdote lhe mandou: Em Shuam (Nome) do UL'HIM vivo, declara-nos se afirmas, ou não ser hol'Mehushkyah (o Messias), ha'Bor de YAOHUH. ⁶⁴Yaohu'shua replicou: Sim, sou! E não de ver-me a mim, ha'BOR HOMEM, sentado à direita de YAOHUH, e voltando pe-

^A A legião [romana] era constituída de 6.000 homens; portanto, seriam 72.000 anjos

las nuvens do céu^A. ⁶⁵⁻⁶⁶Então o supremo sacerdote rasgou as suas próprias roupas e gritou: Ofensa a YAOHUH! Para que precisamos nós de outras testemunhas? Todos ouviram o que ele disse! Qual é a vossa sentença? E gritaram: A morte! Tem de morrer! ⁶⁷⁻⁶⁸Cuspiram-lhe na cara, bateram-lhe, e outros até lhe deram bofetadas, dizendo: Profetiza-nos, hol'Mehushkyah (Messias), quem foi que agora te bateu? ⁶⁹⁻⁷⁰Entretanto, Kafos continuava sentado no pátio, e uma moça disse-lhe: Tu estavas com Yaohu'shua; tu e ele sois da Galiléia [ha'Galil]. Mas, Kafos negou zangado: Não faço idéia do que dizes. ⁷¹⁻⁷²Pouco depois, fora da porta, outra moça reparou nele e observou aos que ali se encontravam: Este também estava com Yaohu'shua, dos Nudtzoroth'dins. Mas, Kafos tornou a negar, jurando, ainda por cima: Eu nem sequer o conheço. ⁷³Decorrido algum tempo, os homens que tinham estado ali se aproximaram dele e disseram: Sabemos que és um dos seus discípulos por causa do teu sotaque galileu. ⁷⁴Kafos então começou a jurar e a praguejar^B: Eu nem sequer conheço esse homem, repetia. E logo o galo cantou. ⁷⁵Kafos lembrou-se de que Yaohu'shua lhe tinha dito: Antes que o galo cante, negar-me-ás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 27

Yau'dah sai para enforcar-se

¹⁻²Quando veio a manhã, os sacerdotes principais e os dirigentes yaohu'dins reuniram-se de novo para discutir como iriam convencer o governo romano a condenar Yaohu'shua à morte. Mandaram-no, pois, manietado, a Pilatus, o governador romano. ³Por essa altura, Yau'dah, que o traiu, sabendo que Yaohu'shua tinha sido condenado a morrer, lamentou o que tinha feito, e devolveu o dinheiro aos principais sacerdotes e outros chefes yaohu'dins. ⁴Pequei, porque traí um inocente. Isso é contigo, replicaram eles. ⁵Então, atirando com o dinheiro para o lajeado do Templo, saiu e enforcou-se. ⁶Os principais sacerdotes apanharam o dinheiro, dizendo: Não podemos pô-lo nas ofertas visto ser contra as nossas leis aceitar dinheiro pago por assassínio. ⁷⁻⁸Discutido o caso, resolveram comprar um campo onde os oleiros iam buscar barro e fazer ali um cemitério para os estrangeiros que morressem em Yashua'oleym. Por isso, o cemitério ainda tem o nome de Campo de Sangue. ⁹⁻¹⁰Assim se cumpriu a profecia de Yarmi'yah em como tomariam as trinta moedas de prata, o preço pelo qual ele seria avaliado pelo povo de Yaoshor'ul, e as dariam por um campo do oleiro, como UL ordenara^C.

Yaohu'shua perante Pilatus

¹¹Yaohu'shua estava agora diante de Pilatus, o governador romano, que lhe perguntou: És o Rei dos yaohu'dins? Sim, é como tu dizes, respondeu Yaohu'shua. ¹²Mas, quando os principais sacerdotes e os outros chefes fizeram as suas muitas acusações contra ele, Yaohu'shua continuou calado. ¹³Não ouves o que eles dizem, perguntou Pilatus. ¹⁴Mas, Yaohu'shua continuou em silêncio, com grande espanto do governador. ¹⁵⁻¹⁶Ora, o governador tinha o costume de soltar um preso yaohu'dim à escolha do povo em cada ano, durante a celebração da Posqa'yao. Nesse ano encontrava-se encarcerado um criminoso muito conhecido, chamado Bar'Rabah. ¹⁷Quando o povo se juntou diante da casa de Pilatus naquela manhã, ele perguntou: Quem querem vocês que vos solte, Bar'Rabah ou Yaohu'shua, chamado hol'Mehu-shkyah (o Messias)?

^A Esta passagem [junto com Ap 1:7], para muitos interpretes, indicaria uma ressurreição especial [ressuscitar para a morte] destes que O condenaram para que O visse em Seu retorno [no início do milênio]!

^B Isto é, expor-se à maldição se não estiver dizendo a verdade...

^C A citação corresponde a Zc 11:12-13. Foi 'citado' Yarmi'yah por este ter falado sobre o oleiro – Jr 18:1-7; 32:6-15.

¹⁸Ele sabia muito bem que os chefes yaohu'dins tinham prendido Yaohu'shua por inveja, devido à sua popularidade junto do povo. ¹⁹Enquanto Pilatus presidia à sessão do tribunal, a mulher dele mandou-lhe este recado: Deixa esse homem justo em paz, porque esta noite tive um pesadelo horrível por sua causa. ²⁰⁻²¹Entretanto, os principais sacerdotes e anciãos do povo convenceram o povo a pedir a libertação de Bar'Rabah e a condenação de Yaohu'shua à morte. E quando o governador tornou a perguntar: Qual destes dois vocês querem que eu solte? A multidão respondeu em grande voz: Bar'Rabah! ²²Então que farei de Yaohu'shua, chamado hol'Mehushkyah (o Messias)? E eles gritaram: Crucifica-o! ²³Por quê? Que mal o fez? Eles continuaram a gritar: Crucifica-o! Crucifica-o! ²⁴Quando Pilatus viu que não saía daquilo e que começava a se levantar tumulto, mandou buscar uma bacia de água e lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste homem. A culpa é vossa! E a multidão gritou: ²⁵Que a responsabilidade da sua morte caia sobre nós e os nossos filhos! ²⁶Então Pilatus pôs Bar'Rabah em liberdade. Depois de mandar chicotear Yaohu'shua, entregou-o aos soldados romanos para que o levassem para ser morto.

Os soldados zombam de Yaohu'shua

²⁷⁻³¹Antes disso, levaram Yaohu'shua para o pátio do quartel e reuniram toda a guarnição. Tirando-lhe a roupa, vestiram-no com um manto vermelho escuro, fizeram uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, colocaram-lhe uma vara na mão direita como se fosse o bastão de um rei e, ajoelhando-se diante dele, faziam troça, gritando: Viva o rei dos yaohu'dins! Cuspam-lhe e, tirando-lhe a vara da mão, batiam-lhe com ela na cabeça. Depois de toda esta comédia, tiraram-lhe o manto, vestiram-no com as suas próprias roupas e levaram-no para fora para ser morto.

A morte

³²Quando iam a caminho do local de execução, encontrou-se com um homem de Cirene, que se chamava Shami'ul, a quem obrigaram a carregar a trave [parte da cruz] de Yaohu'shua. ³³⁻³⁴Foram, pois para um lugar conhecido pelo nome de Golgotha, ou seja, monte da Caveira. Aí, os soldados deram-lhe a beber vinho misturado com fel, mas, quando o experimentou, não quis tomá-lo^A. ³⁵⁻³⁷Depois de o terem pregado na cruz, os soldados lançaram dados para distribuir as suas roupas entre si. Sentaram-se à volta, montando guarda enquanto ele ali estava pendurado. Por cima da sua cabeça, puseram uma tabuleta com a acusação contra ele: ESTE É YAOHU'SHUA, O REI DOS YAOHU'DINS. ³⁸Dois salteadores foram também crucificados ali naquela manhã, um de cada lado dele. ³⁹⁻⁴⁰As pessoas que passavam insultavam-no, sacudindo a cabeça e dizendo: És capaz de destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, não és? Então, salva-te a ti mesmo. Se és ha'Bor de YAOHUH, desce da cruz! ⁴¹Também os principais sacerdotes, os mestres da lei e dirigentes yaohu' dins troçavam dele: ⁴²Salvou os outros, mas, não pode salvar-se a si próprio. É o rei de Yaoshor'ul? Então desça da cruz e acreditaremos em Ti! ⁴³Confiou em YAOHUH? Então que YAOHUH o livre, se de fato tem prazer nele. Não disse ele que era ha'Bor de YAOHUH? ⁴⁴Até os salteadores lhe diziam o mesmo.

A morte de Yaohu'shua

⁴⁵⁻⁴⁶Naquela tarde, a terra inteira ficou escura durante três horas, desde o meio dia até às três da tarde, altura em que Yaohu'shua exclamou: *UL'EE, UL'EE, LEMANA SHAVACTANI*, que quer dizer: Meu Criador, meu Criador, por que Me abandonaste^B? ⁴⁷⁻⁴⁹Algumas, das pessoas que ali estavam entenderam mal e julgaram que chamava por Uli'yah. Um homem correu, ensopou uma esponja em vinagre e, pondo-a numa vara, ergueu-a para que bebesse. Mas, os outros diziam: Deixem-no, vendo se Uli'yah o vem salvar. ⁵⁰Yaohu'shua deu outro clamor, entregou o espírito e morreu. ⁵¹⁻⁵³Nesse momento, a cortina que separava o lugar santíssimo no Templo rasgou-se de cima a baixo. A terra tremeu, as rochas fenderam-se, os túmulos abriram-se, e muitos ho-

^A Esta era uma indulgência uma vez que a mistura amenizaria o sofrimento a que seria submetido.

^B *Ulée* está no hebraico e *lemaná shaváctani* no aramaico!

mens e mulheres piedosas que haviam morrido voltaram à vida. Deixando o cemitério, depois da ressurreição deles, entraram em Yashua'oleym, onde apareceram a muitas pessoas.⁵⁴ Os soldados escolhidos para estarem de serviço na crucificação e o seu oficial ficaram cheios de medo com o terremoto e com tudo o que aconteceu, e eles próprios confessaram: Verdadeiramente era ha'Bor de YAOHUH.⁵⁵⁻⁵⁶ E muitas mulheres que tinham vindo da Galiléia [ha'Galil] com Yaohu'shua para tratar dele estavam à distância assistindo à cena. Entre elas achavam-se Maoro'hem Magdalit (ou de Magdalit), Maoro'hem (mãe de Yah'kof e Yao'saf^A) e a mãe de Yah'kof e Yao'khanan, filhos de Zebedeu.

Yaohu'shua é sepultado

⁵⁷⁻⁶¹ Quando caiu a noite, um homem rico de Armatha'yim, chamado Yao'saf, e seguidor de Yaohu' shua, foi ter com Pilatus e pediu o corpo dele. Pilatus deu ordem para que lho entregassem. Yao'saf levou o corpo e envolveu-o num pano de linho. Colocou-o no seu próprio túmulo novo que tinha sido escavado na rocha. Ao sair, rolou uma grande pedra para tapar a entrada. Tanto Maoro'hem de Magdalit como a outra Maoro'hem^B estava sentada perto, a olhar.⁶²⁻⁶³ No dia seguinte, no primeiro dia das celebrações da Posqa'yao, os principais sacerdotes e os farsyins foram ter com Pilatus e disseram-lhe: Yaohu'shua, aquele mentiroso disse certa vez: 'Depois de três dias voltarei a viver.⁶⁴ Portanto pedimos-te que dês ordens para selar o túmulo até ao terceiro dia; não vão os seus discípulos roubar o corpo e dizer depois a todas as pessoas que ele tornou a viver. Se tal acontecesse, ficaríamos em pior situação do que antes!⁶⁵ Ao que Pilatus respondeu: Eis aí uma guarnição! Ela poderá guardá-lo com toda a segurança.⁶⁶ Selaram, pois, a pedra e puseram guardas para defendê-la de qualquer estranho.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Matt'yaohuh 28

A ressurreição

¹ Na tarde de Shabbos, quando nascia o novo dia^C, Maoro'hem de Magdalit e a outra Maoro'hem foram ao túmulo. ² E houve um grande terremoto, porque um Molaok (mensageiro) do Criador desceu do céu, rolou a pedra para um lado e sentou-se nela. ³ O seu rosto brilhava como um clarão e tinha vestes de grande alvura. ⁴ Quando o viram, os guardas tremeram de medo ficando pálidos como mortos. ⁵ Então, o Molaok (mensageiro) falou às mulheres: Não tenham medo! Sei que procuram Yaohu'shua, que foi morto. ⁶ Mas, Ele não está aqui porque tornou a viver, conforme tinha dito. Entrem e vejam onde o seu corpo estava deitado. ⁷ E agora vão depressa e contem aos discípulos que Ele se levantou de entre os mortos e que vai para a Galiléia [ha'Galil] a fim de se encontrar com eles lá. É esta a mensagem que tenho para vos dar. ⁸⁻¹⁰ As mulheres, muito amedrontadas, mas, também cheias de alegria, afastaram-se correndo do túmulo e apressaram-se a procurar os discípulos para lhes dar o recado do Molaok (mensageiro). Iam elas a correr, quando Yaohu'shua surgiu de súbito à sua frente e as saudou. Elas, abraçando-lhe os pés, adoraram-no. Yaohu'shua disse-lhes: Não tenham medo! Vão dizer aos meus irmãos que partam já para a Galiléia [ha'Galil] para se encontrarem lá comigo.

Os guardas são subornados

¹¹⁻¹³ Enquanto as mulheres iam para a cidade, alguns dos que estavam de guarda ao túmulo foram ter com os principais sacerdotes e contaram-lhes o sucedido. Fez-se

^A Segundo Mt 13:55, esta era a sua mãe acompanhada de dois de seus irmãos carnis...

^B A segunda Maoro'hem do vs 56 [Sua mãe]... Aqui não se identifica pelo nome, a terceira mãe [Salomé, esposa de Zebedeu].

^C Veja que tão logo o Shabbos findou, as Maoro'ens foram ao sepulcro e Ele JÁ não estava lá! A ressurreição ocorrera no fim do Shabbos e não no primeiro dia como se prega...

uma reunião de todos os chefes yaohu'dins e decidiu-se dar dinheiro aos guardas para que dissessem que, estando todos dormindo, os discípulos de Yaohu'shua tinham vindo durante a noite e roubado o seu corpo. ¹⁴Se o governador souber disto, defender-vos-emos e tudo ficará em bem, prometeram os sacerdotes aos soldados. ¹⁵Assim, os guardas aceitaram o dinheiro e falaram conforme lhes fora dito. A sua mentira espalhou-se entre os yaohu'dins, que ainda hoje acreditam nela.

Yaohu'shua dá instruções aos discípulos

¹⁶⁻¹⁷Então os onze discípulos partiram para a Galiléia [ha'Galil] e foram para a montanha onde Yaohu'shua tinha dito que o encontrariam. Aí O acharam e O adoraram; mesmo assim ainda havia alguns que não tinham a certeza de ser Yaohu'shua. ¹⁸⁻

²⁰Toda a autoridade^A no céu e na terra me foi dada, disse aos discípulos. Portanto, vão e façam discípulos entre todos os povos, em meu Shuan (Nome). Ensinem-lhes a obedecer a todos os mandamentos que vos dei. Fiquem certos de que estou sempre convosco até ao fim dos tempos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

MARCOS / MARCUS

01	02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15	16

Síntese: O Evangelho segundo Marcus, considerado o mais antigo de todos os Evangelhos, anuncia a boa notícia a respeito de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, dando atenção especial à sua atividade constante e à sua autoridade. Yaohu'shua vai de um lugar para outro, anunciando a vinda do Reino do ETERNO, ensinando multidões, fazendo milagres e curando doentes. Para ajudá-lo, ele escolhe doze homens, em quem põe o nome de "apóstolos". Estes acompanham Yaohu'shua por toda parte, aprendem o mistério do Reino do ETERNO e depois saem para anunciarem a mensagem da salvação e curarem pessoas. A autoridade de Yaohu'shua vem do ETERNO. Ele é o Filho do Homem, aquele que o ETERNO enviou para ser o Salvador de todos (Mc 10:45). Portanto, ele tem autoridade para expulsar demônios, curar doentes e perdoar pecados. Este Evangelho começa com a imersão de Yaohu'shua no rio Yardayan por Yao'khanan, o imersor (Mc 1:9-11) e termina com a ressurreição de Yaohu'shua (Mc 16:1-8). A parte final deste evangelho (Mc 16:9-20) traz-nos importantes revelações sobre o dia da ressurreição [no pôr do sol do shabbos] e a grande comissão: o Ide!

Conteúdo:

O começo do evangelho - Mc 1:1-13.

1. O trabalho de Yao'khanan, o imersor - Mc 1:1-8.

2. A imersão e a tentação de Yaohu'shua - Mc 1:9-13. Yaohu'shua na Galiléia [ha'Galil] - Mc 1:4-9:50.

1. O começo do trabalho - Mc 1:4-20.

2. Curas e ensinamentos - Mc 1:21-3:35.

^A Toda autoridade... Então porque compartilhá-la com outros nomes? O texto de Mt 28:19 contém o que se convencionou chamar-se de "Fórmula Batismal"... No entanto, tal "formula" é apócrifa [atribuída a Tertuliano no ano de 196 d.Y] e isto explicaria o porque de não termos uma única imersão segundo tais palavras e sim, somente na Autoridade do Messias - At 2:38.

3. Parábolas do Reino do ETERNO - Mc 4:1-34.
4. Milagres, curas, ensinamentos e disputas - Mc 4:35-9:50.
 - a. Milagres e curas - Mc 4:35-7:23.
 - b. Atividades fora da Galiléia - Mc 7:24-8:10.
 - c. Fim do trabalho na Galiléia - Mc 8:11-9:50.
- De ha'Galil até Yashua'oleym - Mc 10:1-52.
- O Messias em Yashua'oleym - Mc 11:1-15:47.
 1. Disputas e ensinamentos - Mc 11:1-12:44.
 2. Ensinamentos sobre os tempos finais - Mc 13:1-37
 3. A traição, o julgamento e a crucificação de Yaohu'shua - Mc 14:1-15:47.
- A ressurreição de Yaohu'shua - Mc 16:1-8.
- O fim do Evangelho: as aparições e a ascensão do Messias - Mc 16:9-20.

Marcus 1

Yao'khanan, o Imersor, prepara o Caminho

¹Aqui começa a boa nova de Yaohu'shua hol'Me-hushkyah (o Messias), ha'Bor de YAOHUH. ²⁻³No livro escrito pelo profeta Yashua'yah, UL anunciou a seu respeito: Mandarei o meu mensageiro para te preparar o Caminho. Este mensageiro, disse, é uma voz gritando no deserto e avisará todas as pessoas para pôr a sua vida em ordem a fim de estar pronta para a vinda de UL. ⁴Ora, este mensageiro foi Yao'khanan, o Imersor, que vivia no deserto e ensinava que todos se deveriam imergir como sinal público de terem resolvido voltar costas ao pecado, para que YAOHUH lhes desse o perdão. ⁵Gente de Yashua'oleym e de toda a Yaohu'dah ia até aos lugares afastados de Yaohu'dah para ver e ouvir Yao'khanan; e, quando confessavam os seus pecados, ele imergia-os no rio Yardayan. ⁶A roupa dele era feita de pêlo de camelo tecido e usava um cinto de couro^A; alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. ⁷Este pregava assim: Em breve chegará alguém que é muito mais importante do que eu, tanto assim que nem sou digno de me ajoelhar para lhe desatar as sandálias ⁸Eu imerjo-vos com água, mas, ele vos imergirá no poder de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito).

A imersão e a tentação de Yaohu'shua

⁹⁻¹¹Um dia, Yaohu'shua veio dentre os Nudtzoroth'dins, na região da Galiléia [ha'Galil], e foi imerso ali por Yao'khanan no rio Yardayan. No momento em que saía da água, viu os Shan'maym abertos e o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) que descia sobre Ele, como faz uma pomba. E uma voz no céu disse: Tu és o meu ha'Bor (Filho) único; em ti tenho grande prazer. ¹²⁻¹³Logo o RUK'HA (espírito de UL'HIM) levou Yaohu'shua para o deserto. Ali, durante quarenta dias, unicamente acompanhado pelos animais do deserto, sofreu as tentações de ha'satan, que queria que cometesse pecado. E os Molaokhim (mensageiros) cuidavam dele.

A chamada dos primeiros discípulos

¹⁴Mais tarde, depois de Yao'khanan ter sido preso pelo rei Herod, Yaohu'shua foi para a Galiléia [ha' Galil], a fim de pregar as Boas Novas de UL. ¹⁵Che-gando finalmente o tempo, ele anunciou: o Reino de UL está próximo! Deixem os vossos pecados e creiam nesta magnífica notícia! ¹⁶⁻¹⁸Um dia, ia Yaohu'shua caminhando pela costa do Mar da Galiléia [ha'Galil], viu Shami'ul e Andor'ul, seu irmão, a pescar com redes, pois eram pescadores por ofício. Yaohu'shua chamou-os: Venham e sigam-me. Farei de vocês pescadores de pessoas. E logo deixaram as redes e o seguiram. ¹⁹⁻²⁰Um pouco mais adiante na praia, viu os filhos de Zebedeu, Yah'kof e Yao'kha-nan, num barco a remendar as redes. Chamou-os também e logo o seguiram, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os empregados.

Yaohu'shua expulsa demônios e cura doentes

²¹⁻²²Yaohu'shua e os companheiros chegaram então à cidade de Kefar-Naok'hem, e

^A Ele vestia-se como Uli'yah – 2º Rs 1:8 cf Zc 13:4.

no Shabbos (Sábado) foram à sinagoga; e aí ensinava. As pessoas ficaram admiradas com o seu ensino, pois falava com autoridade, ao contrário dos mestres da lei. ²³⁻²⁴Achava-se ali presente um homem dominado pelo demônio, que começou a gritar: Porque nos vens inquietar, Yaohu'shua, dos Nudtzoroth'dins? Vieste destruir-nos? Sei quem és: és hol Kod'shua ha'Bor de YAOHUH! ²⁵Yaohu'shua ordenou: Cala-te. Sai do homem! ²⁶O espírito mal soltou um grito muito forte e, com uma convulsão violenta, saiu daquele corpo. ²⁷As pessoas que ali estavam, tomadas de espanto, começaram a discutir o sucedido. Que novo ensino será este, perguntavam excitadas. Até os espíritos maus obedecem às suas ordens! ²⁸A notícia do que ele tinha feito depressa se espalhou por toda aquela região da Galiléia [ha'Galil]. ²⁹⁻³¹Quando saiu da sinagoga com os discípulos, foram a casa de Shami'ul e Andor'ul, Yah'kof e Yao'khanan estavam com eles. Encontraram a sogra de Shami'ul de cama e com febre. Logo falaram na doente a Yaohu'shua, que a tomou pela mão e a ajudou a erguer-se, e imediatamente a febre a deixou, permitindo-lhe preparar o comer. ³²⁻³⁴Quando o sol se pôs, o pátio estava cheio de doentes e de possuídos de demônios que lhe tinham sido trazidos para que os curasse. Uma enorme multidão de toda a cidade de Kefar-Naok'hem juntou-se do lado de fora da porta a observar. Naquela noite, curou grande número de doentes e mandou a muitos demônios que saíssem do corpo das suas vítimas. No entanto, não deixava aos demônios falar, os quais sabiam quem ele era.

Yaohu'shua ora num lugar deserto

³⁵Na manhã seguinte levantou-se de madrugada e foi sozinho até um lugar deserto para orar. ³⁶⁻³⁷Mais tarde, Shami'ul e os outros saíram à sua procura e disseram-lhe: Todas as pessoas perguntam por ti. ³⁸Mas, ele respondeu: Devemos seguir também para outras localidades e apresentar ali a minha mensagem, pois foi para isso que vim. ³⁹Percorria, assim, toda a província da Galiléia [ha'Galil], pregando nas sinagogas e livrando muitos do poder dos demônios.

A cura dum homem leproso

⁴⁰Desta vez, veio até ele um leproso que se ajoelhou e lhe pediu muito que o curasse. Se quiseses, podes pôr-me bom outra vez, rogou ele. ⁴¹Então Yaohu'shua, cheio de compaixão, tocou-lhe e disse: Quero! Fica curado! ⁴²Logo a lepra desapareceu e o homem ficou bom. ⁴³⁻⁴⁴Então Yaohu'shua disse-lhe com firmeza: Vai e faz-te examinar imediatamente pelo sacerdote. Não pares a conversar pelo caminho. Leva contigo a oferta que Mehu'shua estabeleceu para os leprosos que se curam, para que todas as pessoas tenham a prova de que estás são. ⁴⁵Mas, o homem começou a gritar pelo caminho a boa notícia de que estava curado; e tão grande foi a multidão que rodeou Yaohu'shua que em região alguma ele podia entrar publicamente numa cidade, vendo-se obrigado a ficar de fora, nos sítios isolados, onde de toda parte vinha pessoas procurá-lo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 2

Yaohu'shua cura um paralisado

¹⁻²Passados vários dias, voltou a Kefar-Naok'hem e a notícia da sua chegada depressa se espalhou pela cidade. Logo a casa onde estava ficou tão cheia de visitantes que não havia já espaço para mais uma pessoa que fosse, nem sequer do lado de fora. E Yaohu'shua anunciava-lhes a mensagem de YAOHUH ³⁻⁵Chegaram então quatro homens que carregavam um paralisado numa padiola. Como não pudessem chegar junto de Yaohu'shua através da multidão, abriram o teto por cima donde se encontrava, e por ali baixaram o doente deitado na maca, bem na sua frente. Quando Yaohu'shua viu como eles acreditavam firmemente como curaria o seu amigo, disse ao doente: Filho, os teus pecados estão perdoados! ⁶Alguns dos mestres da lei que ali estavam sentados diziam entre si: ⁷Mas, que blasfêmia! Acaso ele imaginará que é o Criador?

Só YAOHUH pode perdoar os pecados. ⁸⁻⁹Lendo o seu pensamento, Yaohu'shua disse-lhes: Porque é que se preocupam com isto? Que será mais difícil, dizer ao paralítico: 'Os teus pecados estão perdoados', ou 'Levanta-te, pega o teu leito e anda?' ¹⁰Portanto, vou provar-vos que ha'BOR HOMEM tem autoridade para perdoar os pecados; e, voltando-se para o paralítico, disse-lhe: ¹¹Estás curado. Pega o teu leito e vai para casa! ¹²O homem pôs-se de pé e, apanhando a esteira, abriu caminho através das pessoas que ali se encontravam que ficaram pasmas! Como louvavam YAOHUH! Nunca vimos nada assim, diziam todos.

A chamada de Levih

¹³⁻¹⁴Depois, foi de novo para a praia, ensinando o povo reunido à sua volta. Enquanto por ali andava, viu Levih^A (filho de Alfeu) sentado junto à barraca onde cobrava os impostos, e disse-lhe: Vem comigo e sê meu discípulo. Levih levantou-se e logo foi com ele. ¹⁵Naquela noite, Levih convidou diversos cobradores de impostos e muitas outras pessoas conhecida pela sua má conduta para jantarem com ele. Aliás, havia muitos homens desta espécie entre o povo que seguia Yaohu'shua. ¹⁶Mas, quando alguns dos escribas e farsyins o viram comer com essas pessoas de má fama, disseram aos discípulos: Como pode ele comer com gente tão má? ¹⁷Ouvindo o que diziam, Yaohu'shua respondeu-lhes: Quem precisa de médico são os doentes e não os que têm saúde! Vim chamar, não os bons, mas, os maus.

A questão de jejum

¹⁸Os discípulos de Yao'khanan e os farsyins jejuavam. Certo dia foram ter com Yaohu'shua e perguntaram-lhe porque não faziam os seus discípulos o mesmo que eles. ¹⁹Yaohu'shua replicou: Será que num casamento os amigos do noivo se recusam a comer na celebração de casamento ou andam tristes enquanto o noivo está na sua companhia? Claro que não. ²⁰Mas virá o momento em que Ele lhes será tirado e então jejuarão. ²¹⁻²²É como remendar roupa velha com um pedaço de pano que ainda não encolheu. O remendo repuxa o tecido e o buraco fica pior do que antes. Sabem que não convém pôr vinho novo em odres velhos, senão estes rebentam. O vinho espalha-se e os odres ficam estragados. Para vinho novo, odres novos.

Maoro'eh do Shabbos (Sábado)

²³⁻²⁴Em outra ocasião, num Shabbos, enquanto Yaohu'shua e os seus discípulos atravessavam os campos, estes arrancavam espigas de trigo e comiam o grão. Alguns dos farsyins disseram então a Yaohu'shua: Eles não deviam fazer isso! É contra as nos-sas leis colher grão no dia de Shabbos. ²⁵⁻²⁸Nunca ouviram que, quando o rei Da'oud e seus companheiros estavam com fome, ele entrou na Casa de UL - era então Ab'imelech o sacerdote principal - e todos comeram o pão consagrado, que só os sacerdotes podiam comer? Também aquilo era contra a Lei. Mas, o Shabbos foi feito em benefício do homem; o homem não foi feito por causa do Shabbos. E eu, ha'BOR HOMEM, tenho autoridade até para decidir o que se pode fazer no Shabbos (Sábado)!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 3

¹Yaohu'shua foi de novo à sinagoga e aí reparou num homem que tinha uma mão aleijada. ²Como era Shabbos, os inimigos de Yaohu'shua vigiavam-no de perto. Iria curar-lhe a mão? Se o fizesse, seria razão de condená-lo. ³Yaohu'shua pediu ao homem que viesse e se pusesse de pé diante das pessoas que ali estavam. ⁴Então, voltando-se para os que o observavam, perguntou: Estará errado praticar obras de caridade num Shabbos? Será este um dia em que se deveria fazer o mal? É dia para salvar vidas ou para destruí-las? Mas, não quiseram responder-lhe. ⁵O-lhando indignado em torno, e ao mesmo tempo profundamente triste por causa dos seus corações duros, Ya-

^A Mateus/Matt'yaohuh – Mt 9:9-13.

ohu'shua disse ao homem: Estende a mão. Ele assim fez. E logo a mão ficou curada!
⁶Os farsyins saíram e tiveram um encontro com os herodianos a fim de combinarem como haviam de matá-lo.

As multidões seguem Yaohu'shua

⁷⁻⁸Entretanto, Yaohu'shua e os discípulos foram para a beira-mar, seguidos de enorme multidão vinda de toda a Galiléia [ha'Galil], de Yaohu'dah, de Yashua'oleym, da Iduméia, do outro lado do rio Yardayan, e até de lugares tão distantes como Tiro e Tsidon. Porque a fama dos seus milagres tinha-se espalhado por toda a parte, e o povo vinha em massa para o ver com os seus próprios olhos. ⁹⁻¹⁰Yaohu'shua disse aos discípulos que tivessem um barco à mão, pronto para recolhê-lo se a multidão na praia o apertasse, pois tinha feito muitas curas naquele dia e grande número de doentes se comprimia à sua volta, procurando tocar-lhe. ¹¹⁻¹²E onde quer que os possuídos de demônios o visse, caíam por terra na sua frente, clamando: És ha'Bor de YA-OHUh! Contudo, avisava-os em termos enérgicos para que não repetissem aquele fato.

São nomeados os doze discípulos

¹³Depois disto, Yaohu'shua subiu à uma montanha e chamou uns quantos que escolheu, convidando-os a subirem também, e a reunirem-se com ele. Eles assim fizeram. ¹⁴⁻¹⁵Nomeou então doze para serem sempre seus companheiros e saírem pregando e a expulsar demônios. ¹⁶⁻¹⁹Assim se chamavam os doze que escolheu: Shami'ul (a quem pôs o nome de Kafos); Yah'kof e Yao'khanan (filhos de Zebedeu, mas, a quem Yaohu'shua chamou filhos do Trovão); Andor'ul; Fylyp; Bar'Talmay; Matt'yaohuh; T'oma; Yah'kof (filho de Alfeu); Yau'dah (filho de Yah'kof); Shami'ul (o zelote); e Yau'dah Ish-Kerioth (que viria a traí-lo).

Yaohu'shua e ha'satan

²⁰Quando Yaohu'shua voltou para a casa onde estava de passagem, o povo começou a juntar-se outra vez, e não tardou que ela ficasse tão cheia de gente que nem Yaohu'shua, nem os discípulos, tinham tempo para comer. ²¹Quando os seus familiares souberam do que estava acontecendo, tentaram levá-lo embora, e diziam: Está fora de si. ²²Os mestres da lei que tinham chegado de Yashua'oleym diziam, porém: Ele está é dominado por ha'satan, rei dos demônios; por isso é que estes lhe obedecem. ²³⁻²⁷Yao-hu'shua chamou então estes homens e perguntou-lhes em parábola: Como pode ha'satan expulsar ha'satan? Um reino dividido contra si mesmo cai por terra. Uma casa cheia de contenda destrói-se a si mesma. E se ha'satan luta contra si próprio, como pode ele fazer seja o que for? Não teria subsistido. Assim o homem forte tem de ser amarrado antes de a sua casa poder ser ocupada e da sua propriedade tomada. ²⁸⁻²⁹Declaro solenemente que qualquer pecado dos homens pode ser perdoado, incluindo a blasfêmia. Mas, a ofensa contra o RUK'HA hol kod' shua (o santo Espírito, UL'HIM^A), essa não pode nunca ser perdoada. É um pecado que fica para sempre. ³⁰Disse-lhes isto porque afirmavam que os seus milagres eram feitos pelo poder de ha'satan.

A mãe e os irmãos de Yaohu'shua

³¹⁻³²Entretanto, sua mãe e irmãos chegaram à casa cheia de gente, onde ensinava, e mandaram-lhe recado para que saísse e viesse falar-lhes. A tua mãe e irmãos estão lá fora e querem ver-te, disseram-lhe. ³³Yaohu'shua respondeu: Quem é a minha mãe? Quem são os meus irmãos? ³⁴E, olhando para os que o rodeavam, acrescentou: Estes é que são a minha mãe e os meus irmãos! ³⁵Todo aquele que faz a vontade de UL é meu irmão, minha irmã, e minha mãe.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Cf Jo 4:24.

Marcus 4

A parábola do semeador

¹Uma vez mais se juntou enorme multidão na praia em torno de Yaohu'shua enquanto ensinava pelo que entrou num bote e sentou-se, falando dali. ²Tinha o costume de ensinar o povo, contando-lhe parábolas. Foi assim que contou uma delas: ³⁻⁴ Ouçam bem. Um lavrador resolveu semear um pouco de grão. Todavia, enquanto o espalhava pelo campo, parte da semente caiu num caminho, e as aves vieram e, apanhando-a no chão duro, comeram-na. ⁵⁻⁶ Outra parte caiu em terra pouco profunda, com pedras por baixo. Cresceu depressa, mas, logo murchoou com o calor do sol e morreu, porque as raízes não conseguiam alimentar-se naquele solo pouco fundo. ⁷ Outras sementes caíram entre espinhos, que não tardaram a crescer e a sufocar as plantas tenras, pelo que não deram grão. ⁸⁻⁹ Mas, algumas, sementes caíram em terra boa e deram trinta vezes o que o lavrador semeou; algumas, delas até sessenta ou cem vezes tanto! Se tiverem ouvidos, ouçam! ¹⁰⁻¹² Passado isto, estando sentado sozinho com os doze e com outros discípulos seus, perguntaram-lhe que queria dizer aquilo que contara. E respondeu: A vocês é permitido saber verdades acerca do Reino de UL que, porém, estão escondidas em parábolas aos que se encontram fora dele. 'Embora vejam e ouçam, não entenderão nem se voltarão para YAOHUH, nem os seus pecados serão perdoados'. ¹³ Mas, se não conseguem entender esta ilustração tão simples, como compreenderão vocês as outras que vos hei de dar? ¹⁴ O semeador de quem falei é qualquer pessoa que leva as Boas Novas de UL aos outros. ¹⁵ O caminho duro, onde caiu alguma da semente, representa o coração de alguns daqueles que ouvem a mensagem de UL. Ha'satan, porém, logo vem para que a esqueçam. ¹⁶⁻¹⁷ A terra com muita pedra representa os que ouvem a mensagem com alegria. Mas, tal como as plantas com raízes não muito fundas, embora ao princípio o crescimento seja animador, murchoam mal começa a perseguição. ¹⁸⁻¹⁹ A terra de espinhos representa o coração dos que escutam as Boas Novas e as recebem. Todavia, bem cedo se fazem sentir os cuidados da vida, as delícias das riquezas, e as tentações; tudo isto aparece e expulsa a mensagem de UL do seu coração, de modo que não dão nenhum fruto. ²⁰ Mas, a terra boa representa o coração daqueles que verdadeiramente aceitam a mensagem de UL e produzem uma colheita abundante para ele - trinta, sessenta, ou até cem vezes tanto quanto foi semeado no seu coração.

A luz do candeeiro

²¹ Yaohu'shua perguntou-lhes: Quando alguém acende um candeeiro será que coloca uma caixa por cima para esconder a luz? Claro que não! A luz assim não se veria nem serviria para nada. Um candeeiro coloca-se num lugar alto para brilhar e ser útil. ²² Tudo quanto agora está escondido acabará por vir à luz. ²³ Se têm ouvidos, ouçam! ²⁴ Dêem atenção ao que ouvem. Quanto mais o fizerem, melhor entenderão o que vos digo. ²⁵ Quem obedece à palavra de UL receberá mais entendimento; àquele que ouve e não obedece, até o pouco que possa compreender lhe será tirado.

A história da semente

²⁶⁻²⁹ Vou mostra-vos outra maneira de explicar com que se parece o reino de UL: Um lavrador semeou o seu campo e se foi embora. Enquanto os dias passavam, as sementes foram crescendo sem a sua ajuda, pois era a terra que fazia as sementes crescerem. Primeiro foi uma folha que apareceu, mais tarde formaram-se as espigas de trigo, até que por fim o grão amadureceu. Então o lavrador veio logo com a foice e tratou de colhê-lo.

A semente de mostarda

³⁰⁻³² Como vos descreverei eu o reino de UL? Que história contarei para explicá-lo? É como uma semente de mostarda muito pequenina que, embora seja uma das sementes de menor tamanho, vai crescendo e se transforma numa das maiores plantas que há, com grandes ramos onde as aves podem fazer os ninhos e abrigar-se. ³³⁻³⁴ Servia-se de muitas ilustrações assim para ensinar o povo até onde ele o podia entender. Diante do povo, só ensinava por meio de parábolas, mas, quando estava a sós com os

discípulos, explicava-lhes o que pretendia dizer.

Yaohu'shua acalma a tempestade

³⁵Ao cair da tarde, Yaohu'shua disse aos discípulos: Vamos atravessar para a outra margem do lago ³⁶Entraram no barco onde ele já estava e começaram a travessia, deixando a multidão para trás, embora os seguissem outros barcos. ³⁷Mas, logo se levantou grande temporal. Ondas enormes começaram a rebentar dentro do barco, que, quase cheio de água, corria grande perigo de ir ao fundo. ³⁸Entre-tanto, Yaohu'shua dormia, deitado na popa, com a cabeça numa almofada. Inquietos, acordaram-no gritando: Maoro'eh, não te preocupa que estejamos quase morrendo afogados? ³⁹Então repreendeu o vento e disse ao mar: Aquieta-te, e o vento parou, fazendo-se uma grande calmaria. ⁴⁰Porque estavam com tanto medo? Ainda não têm confiança em mim? ⁴¹Eles, tomados de espanto, diziam uns aos outros: Quem é este homem, que até os ventos e as ondas lhe obedecem?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 5

A cura do homem endemoninhado

¹⁻²Chegados ao outro lado do lago, na terra dos gadarenos, um homem dominado pelo demônio veio correndo dum cemitério^A, justamente quando Yaohu'shua saía do barco. ³⁻⁴Este homem morava entre os túmulos e a sua força era tal que, quando o prendiam com algemas, e correntes, como lhe fizeram muitas vezes, partia as algemas, dos pulsos e despedaçava as correntes, conseguindo escapar-se sem que ninguém tivesse força bastante para dominá-lo. ⁵Todo o dia, e pela noite adentro, errava entre os túmulos e pelos montes desertos, dando gritos e ferindo-se nas arestas das pedras. ⁶⁻⁸O homem tinha visto Yaohu'shua quando vinha ainda longe e, correndo ao seu encontro, deitou-se por terra na sua frente. Yaohu'shua falou ao demônio que existia dentre dele e disse: Sai, espírito mau. Este deu um grito terrível e clamou: Que vais fazer comigo, Yaohu'shua, ha'Bor de YAOHUH Altíssimo? Peço-te por YAOHUH que não me tortures! ⁹Como te chamas, perguntou Yaohu'shua. Legião, porque somos muitos dentro deste homem. ¹⁰Então os demônios pediram com insistência que não os expulsasse para qualquer terra distante. ¹¹Ora sucedia que, no monte acima do lago, andava uma grande vara de porcos por ali a pastar. ¹²Manda-nos para aqueles porcos, rogaram os demônios. ¹³Yaohu'shua concordou. Então, os espíritos maus saíram do homem e entraram nos animais. A vara inteira de dois mil porcos lançou-se pela encosta íngreme do monte e caiu lá em baixo no lago, onde se afogou. ¹⁴Os porquinhos fugiram para as vilas e campos próximos, espalhando a notícia enquanto corriam. Todas as pessoas saíram para ver com os seus próprios olhos. ¹⁵Rápidamente se reuniu uma grande multidão onde Yaohu'shua estava, mas, assim que viram o homem ali sentado, completamente vestido e perfeitamente são, ficaram com medo ¹⁶⁻¹⁷Aqueles que tinham assistido ao que tinha acontecido contavam aos outros, e a multidão começou a rogar a Yaohu'shua para que fosse embora e os deixasse. ¹⁸⁻¹⁹Assim, voltou para o barco, e o homem que tinha andado possuído pelos demônios pediu a Yaohu'shua que deixasse acompanhá-los. Mas, Yaohu'shua não quis: Volta para a tua família e conta-lhe as maravilhas que YAOHUH te fez, e como foi tão bondoso para ti. ²⁰O homem partiu então para percorrer as dez cidades naquela região, e contava a todas as pessoas as grandes coisas que Yaohu'shua lhe tinha feito, e todos ficavam pasmos a ouvi-lo.

Uma menina morta e uma mulher doente

^A Na Gadara [região de cultura helênica, próxima a Decápolis], existiam muitas grutas que eram usadas como sepulturas e, acreditava-se que ali era a habitação preferida dos demônios...

²¹Quando Yaohu'shua atravessou de barco para a outra margem do lago, enorme multidão juntou-se à sua volta na praia. ²²⁻²³O dirigente da sinagoga daquele lugar, cujo nome era Yao'eyr, veio e lançou-se por terra diante dele, suplicando-lhe que lhe curasse a filha, uma menina ainda. Está às portas da morte, dizia desesperado. Rogo-te que venhas pôr as mãos sobre ela e a faças viver. ²⁴Yaohu'shua foi com ele, acompanhado de muita gente. ²⁵Entre aquela, massa de povo encontrava-se uma mulher que sofria, havia doze anos, de uma perda de sangue ²⁶Durante todo esse tempo padecera bastante às mãos de muitos médicos, e tinha gasto tanto com eles que ficara pobre, sem ver quaisquer melhorias; antes piorara ²⁷Ouviu falar tanto nos espantosos milagres feitos por Yaohu'shua que, seguindo atrás dele no meio da multidão, lhe tocou na roupa, ²⁸pensando consigo própria: Se ao menos lhe tocar nas vestes, ficarei curada ²⁹E, de fato, logo que tocou nele, o sangue parou de correr e ela percebeu que estava outra vez sã. ³⁰Mas, Yaohu'shua sentiu que saíra de si poder e, por isso, olhando para trás, perguntou: Quem foi que me tocou na roupa? ³¹Os discípulos disseram-lhe: Com todas estas pessoas à tua volta, ainda perguntas quem te tocou? ³²⁻³⁴Ele continuou a olhar em torno para encontrar quem fizera aquilo. Então a mulher, amedrontada com o que lhe havia acontecido, veio, caiu-lhe aos pés e declarou o que tinha feito. Yaohu'shua disse-lha: Filha, a tua fé curou-te; vais em paz, estás livre do teu mal. ³⁵Ainda Yaohu'shua falava com ela, quando chegaram mensageiros da casa de Yao'eyr com a notícia de que era tarde demais - a filha tinha morrido, e já não valia a pena Yaohu'shua ir lá. ³⁶Yaohu'shua, contudo, não fez caso do que diziam e falou assim a Yao'eyr: Não tenhas medo, confia em mim. ³⁷Yaohu'shua fez a multidão parar e não deixou ninguém acompanhá-lo a não ser Kafos, Yah'kof e Yao'khanan ³⁸Quando chegaram, viu tudo em grande confusão, ouvindo-se choro e lamentações ³⁹Ele, no entanto, dirigiu-se assim aos que ali estavam: Para que é todo este choro e alvoroço? A criança não está morta, apenas dorme. ⁴⁰E riram-se dele; mas, Yaohu'shua mandou todos saírem e, acompanhado do pai, da mãe da criança, e dos três discípulos, entrou no quarto onde ela estava deitada. ⁴¹Segurando-lhe na mão, disse: Menina levanta-te! ⁴²E a menina, que tinha doze anos de idade, logo saltou e começou a andar^A. Os pais ficaram maravilhados. ⁴³Yaohu'shua recomendou-lhes muito que não contassem aquilo a ninguém, e mandou-lhes que dessem de comer à filha.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 6

Um profeta sem honra

¹Logo depois disto, Yaohu'shua saiu daquela parte do país e voltou com os discípulos para os Nudtzoroth'dins, na sua terra. ²No Shabbos seguinte, foi à sinagoga ensinar, e o povo, vendo nele apenas o seu conterrâneo, estavam admirados com a sua sabedoria e milagres. ³De onde lhe veio toda esta sabedoria e poder para realizar tais milagres, dizia-se. Não passa de um carpinteiro, filho de Maoro'hem e irmão de Yah'kof, Yao'saf, Yaohu'dah e Shami'ul. As suas irmãs moram aqui mesmo, nesta localidade. E estavam escandalizados e não acreditavam nele. ⁴Então Yaohu'shua disse-lhes: Um profeta é honrado em qualquer lugar menos na sua terra, entre seus parentes e no meio da própria família. ⁵Por não acreditarem nele, Yaohu'shua não pôde fazer ali nenhum grande sinal, a não ser pôr as mãos sobre alguns doentes e curá-los. ⁶A Yaohu'shua era difícil aceitar que não quisessem acreditar em si e, saindo dali, foi ensinar pelas aldeias.

Yaohu'shua envia os doze discípulos

⁷Juntando os doze discípulos, mandou-os de dois em dois, com o poder de expulsar demônios. ⁸⁻⁹Dis-se-lhes que nada levassem consigo a não ser o bordão; nem comida,

^A Mesmo com estas recomendações, as multidões O acompanhavam; imaginem se tudo aquilo fosse divulgado prontamente!

nem mochila, nem dinheiro, nem mesmo uma muda de roupa, nem calçado, além das sandálias. ¹⁰Fiquem sempre na mesma casa, em cada região, enquanto ali estiverem; não andem de casa em casa. ¹¹E sempre que uma localidade não vos quiser receber nem ouvir, sacuda a poeira dos vossos pés quando saírem, em sinal de que abandonaram essa terra à sua própria sorte. ¹²⁻¹³Então os discípulos partiram, incitando todos os que encontravam a abandonarem o pecado. Expulsaram muitos demônios e curaram muitos doentes, unguindo-os com azeite.

Yao'khanan, o Imersor, é degolado

¹⁴Não tardou que Herod ouvisse falar de Yaohu'shua, cujos milagres eram contados com espanto em toda a parte. Algumas pessoas estavam dizendo que era Yao'khanan, o Imersor, que tinha ressuscitado. Por isso dizia: Não admira que possa fazer tais milagres. ¹⁵⁻¹⁶Havia pessoas também que pensava que Yaohu'shua fosse Uli'yah; outros, ainda, afirmavam que era um novo profeta de UL igual aos grandes profetas do passado. Não, dizia Herod, é Yao'khanan, o homem a quem eu cortei a cabeça. Voltou de entre os mortos! ¹⁷⁻²⁰Porque Herod mandara soldados colocarem Yao'khanan no cárcere, por este andar dizendo que não estava certo casar-se com Herodias, mulher de Fylyp, irmão do próprio rei^A. Para se vingar, Herodias queria que Yao'khanan fosse morto, mas, sem a aprovação de Herod nada podia fazer. Porque Herod respeitava Yao'khanan, sabendo que era um homem bom e santo, e protegia-o. Sempre que falava com Yao'khanan, Herod ficava preocupado, mas, gostava de ouvi-lo. ²¹⁻²³Até que, por fim, chegou a oportunidade por que Herodias esperava. Herod fazia anos e dera uma celebração para as pessoas do palácio, para os oficiais do exército e para as pessoas importantes da Galiléia [ha'Galil]. A certa altura, entrou a filha de Herodias, que dançou na presença dos convidados e agradou a todos. Pedeme o que quiseres, prometeu o rei, que eu dou-te nem que seja metade dos meus domínios. ²⁴Ouvindo isto, ela saiu para se aconselhar junto da mãe, que lhe disse: Pedelhe a cabeça de Yao'khanan, o Imersor! ²⁵Então voltou logo à presença do rei: Quero a cabeça de Yao'khanan, o Imersor, agora mesmo, numa bandeja! ²⁶⁻²⁸O rei ficou muito triste com o pedido, mas, teve vergonha de quebrar o juramento diante dos convidados. Mandou então um dos da sua guarda pessoal à prisão cortar a cabeça de Yao'khanan e trazê-la. O soldado matou Yao'khanan no cárcere e trouxe a sua cabeça numa bandeja, dando-a à jovem, que a levou à mãe. ²⁹Quando os discípulos de Yao'khanan souberam o que tinha acontecido, foram buscar o corpo e o sepultaram.

Yaohu'shua alimenta cinco mil homens

³⁰⁻³²Por fim, os emissários voltaram da sua viagem e, indo ter com Yaohu'shua, contaram-lhe tudo o que tinham feito e como haviam falado às populações visitadas. Yaohu'shua disse-lhes: Saíamos por um pouco do meio do povo para descansar. Pois eram tantas as pessoas que ia e vinha que mal tinham tempo para comer. Saíram, pois, do barco para um local mais sossegado. ³³Mas, muitas pessoas perceberam isso e, correndo pela praia, foram esperá-los no ponto de desembarque. ³⁴Quando Yaohu'shua saiu do barco, já lá se encontrava a enorme multidão de sempre. E teve pena deles, porque eram como ovelhas sem apascentador. Ensinou-lhes muitas coisas que precisavam saber. ³⁵⁻³⁶Ao cair da tarde, os discípulos foram ter com Yaohu'shua e disseram: Manda ao povo que vá até às aldeias e campos próximos, para comprar alimento, porque neste lugar deserto não há nada para comer e está fazendo-se tarde. ³⁷Yaohu'shua discordou: Dêem-lhes de comer, vocês. Com quê? Seria preciso uma fortuna para comprar comida para tantas pessoas! ³⁸Quanta comida temos, perguntou Yaohu'shua. Vão ver. Eles voltaram, dizendo que havia cinco pães e dois peixes. ³⁹⁻⁴⁰Então Yaohu'shua disse à multidão que se sentasse. E sentaram-se, na relva verde, em grupos de cinquenta ou cem. ⁴¹Tomando os cinco pães e os dois peixes, Yaohu'shua ergueu os olhos para o céu e agradeceu a comida. Depois, partindo os pães em pedaços, deu um pouco de pão e de peixe a cada discípulo para que ofere-

^A Cf Lv 18:16; 20:21. O imersor foi preso por volta do ano 28 d.Y.

cessem ao povo. ⁴²A multidão comeu até se fartar. ⁴³⁻⁴⁴Havia cerca de cinco mil homens naquela refeição, e ainda se recolheram doze cestos de sobras.

Yaohu'shua anda sobre as águas

⁴⁵⁻⁴⁶Logo a seguir, Yaohu'shua mandou os discípulos que voltassem para o barco e fossem à sua frente, atravessando o lago até Bohay Shua'odai, onde se lhes juntaria mais tarde, pois ficaria um pouco mais para despedir o povo e enviá-lo para casa. Feito isto, Yaohu'shua subiu à montanha para orar. ⁴⁷⁻⁴⁸Durante a noite, estando os discípulos no barco, no meio do lago e ele sozinho em terra, viu que se encontrava em aflição, remando com esforço e lutando contra o vento e as ondas. Por volta das três da madrugada, caminhou para eles por cima da água e ia passar-lhes adiante ⁴⁹⁻⁵⁰Quando deram conta que ia alguém a caminhar perto deles, gritaram de terror, pensando que fosse uma visão^A, porque todos o viam. Ele, porém, logo lhes falou, dizendo: Está tudo bem, sou eu, não tenham medo! Então subiu para o barco e o vento parou. ⁵¹⁻⁵²Os discípulos ficaram ali sentados, pasmos, sem compreender o que se passara. Porque ainda não tinham percebido quem Yaohu'shua realmente era, nem mesmo depois do sinal da tarde anterior. Os seus corações estavam endurecidos.

⁵³⁻⁵⁵Quando chegaram a Gen'Hassor, do outro lado do lago, amarraram o barco e saltaram para terra. O povo que se encontrava ali o reconheceu imediatamente e percorreu toda a região espalhando a notícia da sua chegada; começaram a trazer-lhe os doentes em esteiras e padiolas. ⁵⁶Aonde quer que fosse, aldeias, cidades e campos, punham os doentes nas praças e ruas, pedindo que os deixasse ao menos tocar-lhe nas franjas da roupa, e todos os que lhe tocavam ficavam curados.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 7

O que contamina o ser humano

¹⁻²Um dia, chegaram de Yashua'oleym uns farsyins e mestres da lei para falarem com Yaohu'shua, e notaram que alguns dos seus discípulos não cumpriam com os rituais que os yaohu'dins geralmente observam antes de comer ³⁻⁴(Porque os yaohu'dins, sobretudo os que são farsyins, nunca comem enquanto não lavarem muito bem as mãos, conforme o exigem as antigas tradições; e, quando voltam da rua para casa, devem sempre lavar-se deste modo antes de tocar em qualquer comida. Este é apenas um entre muitos exemplos das leis a que se agarraram, tais como a cerimônia de purificação de vasilhas, panelas e pratos). ⁵Os farsyins e mestres da lei perguntaram-lhe, pois: Porque não seguem os teus discípulos os nossos antigos usos e comem sem se lavarem cerimonialmente? ⁶Yaohu'shua respondeu: Falsos que vocês são! Bem disse o profeta Yashua'yah acerca de vocês: ⁷Este povo honra-me com palavras, mas, o seu coração está longe de mim. É em vão que me prestam culto, porque ensinam doutrinas que não passam de preceitos de homens'. ⁸E Yashua'yah bem tinha razão! Porque vocês desprezam as ordens expressas de UL para porem em seu lugar as vossas próprias tradições. ⁹Rejeitam a Lei de UL para manter as vossas próprias tradições. ¹⁰Por exemplo: Mehu'shua ordenou-vos da parte de UL: 'Respeite o teu pai e a tua mãe', acrescentando que 'todo aquele que falar contra o pai ou a mãe deverá ser morto'. ¹¹⁻¹²Contudo, vocês afirmam que é permitido a um homem desprezar os seus pais necessitados se lhes disser: 'Não posso ajudar-vos, porque o que seria para vocês já o dei a YAOHUH' ¹³Assim ofendem a Lei celestial para defender as vossas tradições, criadas por homens. E isto é só um exemplo, porque há muitos mais. ¹⁴Então chamou de novo a multidão para que viesse ouvir: Escutem todos e procurem entender ¹⁵O que contamina o homem não é o que vem de fora, mas, sim, o que ele diz e faz! ¹⁶Quem tem ouvidos para ouvir ouça. ¹⁷Depois de deixar aquele povo

^A A crença em uma imortalidade espiritual [alma, como se diz] veio do paganismo de Babel; daí, os discípulos acreditaram em "fantasma"!

entrou numa casa, e os discípulos perguntaram-lhe o que queria dizer com as palavras que acabara de pronunciar. ¹⁸⁻¹⁹Nem vocês entendem, perguntou-lhes. Não percebem que o que vem de fora não vos pode contaminar? Pois a comida não passa pelo coração, mas, apenas pelo estômago e depois sai (ao dizer isto, Yaohu'shua mostrou que todas as espécies de comida são aceitáveis em seu aspecto ritual^A). ²⁰⁻²³E acrescentou: O que se passa no espírito é que contamina. Porque do íntimo é que vêm os maus pensamentos de desejo carnal, roubo, assassinio, adultério, cobiça, maldade, engano, indecências, inveja, calúnia, orgulho e coisas insensatas. Todas essas coisas más procedem do íntimo da pessoa; são elas que vos contaminam e vos tornam indignos de UL.

A fé da estrangeira

²⁴Depois saiu da Galiléia [ha'Galil] e foi para a região de Tiro e Tsidon, mas, não conseguiu esconder que estava ali; como de costume, a notícia da sua chegada depressa se espalhou. ²⁵⁻²⁷Imediatamente foi procurado por uma mulher cuja filha estava possuída por um demônio. Como tinha já ouvido falar em Yaohu'shua, veio e caiu-lhe aos pés, pedindo que livrasse a filha do poder do demônio. Tratava-se de uma sirofenícia, uma estrangeira, e por isso desprezada pelos yaohu'dins. Yaohu'shua disse-lhe: Primeiro tenho que ajudar os da minha família, os yaohu'dins. Não está certo tirar a comida aos filhos e lançá-la aos cães. ²⁸Ela replicou: Isso é verdade, Maoro'eh, mas, até os cachorrinhos debaixo da mesa recebem os restos dos pratos dos que são filhos. ²⁹Está certo! Respondeste tão certo que já curei a tua filhinha. ³⁰E, quando ela chegou na casa, encontrou a filha sossegada, na cama; o demônio tinha-se ido embora.

A cura do surdo-mudo

³¹De Tiro foi para Tsidon, voltando em seguida ao Mar da Galiléia [ha'Galil] pelo caminho das Dez Cidades. ³²⁻³⁵Trouxeram-lhe um surdo que tinha um defeito na fala, e todos lhe pediam que pusesse as mãos sobre o homem e o curasse. Então Yaohu'shua, afastando-o da multidão, pôs os dedos nos ouvidos do homem e, cuspidando, tocou-lhe na língua com a sua saliva. Levantando os olhos para o céu, suspirou e ordenou: Yaptak (Abram-se)! No mesmo momento, o homem começou a ouvir e falando perfeitamente. ³⁶⁻³⁷Yaohu'shua recomendou à multidão que não espalhasse a notícia, mas, quanto mais proibia, mais o fato se divulgava. Porque todas as pessoas sentiam enorme espanto, dizendo a cada hora: Tudo o que faz é maravilhoso; os surdos ouvem e os mudos falam!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 8

Yaohu'shua alimenta quatro mil homens

¹Um dia, por esse tempo, estando outra grande multidão reunida, o povo ficou novamente sem provisões. Yaohu'shua chamou os discípulos para estudar a situação: ²Tenho pena destas pessoas porque estão aqui há três dias e não ficou nada para se alimentarem. ³Se os mandar embora sem lhes dar de comer, desfalecem pelo caminho, pois alguns vêm de muito longe. ⁴Então, e é no deserto que vamos arranjar-lhes comida, perguntaram os discípulos? ⁵Quantos pães têm vocês, perguntou-lhes. Sete, responderam. ⁶Mandou então a todos sentarem-se no chão e, tomando os sete pães, deu graças a YAOHUH, partiu-os em pedaços, entregou-os aos discípulos, e estes levaram-nos ao povo. ⁷Encontraram-se também alguns peixinhos, que Yaohu'shua igualmente abençoou e mandou os discípulos servir. ⁸⁻⁹A multidão inteira comeu até

^A A contaminação que Ele estava se referindo era a ritual... Yaohu'shua não estava “liberando” a lista de animais impuros de Lv 11 para o consumo humano! Se assim fosse, estaria indo de encontro com Suas próprias palavras – Mt 5:17.

se fartar, depois do que a mandou embora. Naquele dia havia ali cerca de quatro mil homens^A, e as sobras recolhidas depois da refeição ainda deram para encher sete cestos grandes. ¹⁰Logo a seguir entrou para um barco com os discípulos e foi para a região de Dalmanuta ¹¹Quando os farsyins daquela terra souberam da sua chegada, procuraram-no para o experimentarem e discutirem com ele: Dá-nos um sinal do céu para provar quem tu és. ¹²⁻¹³Ao ouvir isto, sentiu-se profundamente triste. Certamente que não farei aqui nenhum sinal. De quantos mais precisarão vocês? Por isso, voltou para o barco e deixou-os, atravessando para a outra margem do lago.

O fermento dos farsyins e de Herod

¹⁴⁻¹⁵Os discípulos, contudo, tinham-se esquecido de fazer provisão de comida antes de partirem, pelo que só tinham um pão a bordo. Durante a travessia, Yaohu'shua disse-lhes muito solenemente: Tenham cuidado com o fermento do rei Herod e com o dos farsyins. ¹⁶Que quererá dizer, perguntavam os discípulos uns aos outros. Chegaram à conclusão de que devia referir-se ao fato de terem se esquecido de levar pão. ¹⁷Yaohu'shua percebeu o que discutiam entre si: Não, não é nada disso. Não compreendem? Será porventura o vosso coração demasiado duro para entender isto? ¹⁸Se têm olhos porque não vêem? Se têm ouvidos porque não ouvem? Já não se lembram? ¹⁹Então, e os cinco mil homens que alimentei só com cinco pães? Quantos cestos cheios de sobras recolheram depois? Doze, disseram. ²⁰E quando alimentei os quatro mil com sete pães, quanto sobejou? Sete cestos cheios, responderam. ²¹Ya-ohu'shua disse-lhes, E ainda pensam que me preocupo por não termos pão?

A cura do cego de Bohay Shua'odai

²²⁻²³Quando chegaram a Bohay Shua'odai, algumas, pessoas trouxeram-lhe um cego, pedindo-lhe que tocasse nele e o curasse. Yaohu'shua tomou o cego pela mão e levou-o para fora da aldeia. Aí, cuspiu-lhe nos olhos e pôs as mãos em cima deles. Já vêes alguma coisa, perguntou a seguir. ²⁴O homem olhou em volta: Sim! Vejo homens, mas, não os distingo bem; parecem troncos de árvore a andar de um lado para o outro. ²⁵⁻²⁶Então pôs outra vez as mãos em cima dos olhos do homem e, quando este olhou bem, tinha recuperado completamente a vista e via claramente o que se passava à sua volta. Yaohu'shua mandou-o para casa, para junto da família. Não passe sequer pela aldeia, recomendou-lhe.

A confissão de Kafos sobre Yaohu'shua

²⁷Yaohu'shua e os discípulos saíram da Galiléia e foram para as vilas de Cesárea de Fylyp. Enquanto caminhavam, perguntou-lhes: Quem pensa o povo que eu sou? ²⁸Há quem diga que és Yao'khanan, o Imersor. Outros afirmam que és Uli'yah ou algum outro profeta dos tempos antigos que voltou a viver. ²⁹E vocês, quem pensam que eu sou? Kafos respondeu: Tu és hol'Mehushkyah. ³⁰Yaohu'shua recomendou-lhes que não dissessem a ninguém.

Yaohu'shua fala da sua morte

³¹⁻³²A partir daí começou a falar-lhes nas coisas terríveis pelo que [ha'BOR HOMEM] passaria - que não seria aceite pelos responsáveis do povo, nem pelos principais dos sacerdotes e nem pelos mestres da lei; que seria morto e que ressuscitaria três dias depois. Falava com eles sobre isto abertamente e Kafos o levou à parte e o repreendeu: Não deves dizer coisas assim. ³³Yaohu'shua, porém, voltou-se, e depois de olhar para os discípulos, disse severamente a Kafos: Vai para trás de mim, ha'satan! Vês isto só do ponto de vista humano e não do ponto de vista de UL. ³⁴⁻³⁸Chamando os discípulos e o povo para o ouvirem, falou-lhes assim: Se algum de vocês quiser ser meu seguidor, deve esquecer-se de si mesmo, tomar a sua cruz e seguir-me. Se quiserem salvar a vossa vida, perdê-la-ão. Só quem abandona a sua vida por minha causa e por causa das Boas Novas descobrirá a vida verdadeira. Que aproveita a um homem ganhar o mundo inteiro se perder a vida? Haverá alguma coisa que valha mais do que ele próprio? Todo aquele que se envergonhar de mim e da minha mensagem nestes

^A Não era costume hebraico contar mulheres e crianças...

dias de incredulidade e pecado, eu, ha'BOR HOMEM, me envergonharei dele quando voltar na glória de meu YAOHU'ABIH, com os santos Molaokhim (mensageiros).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 9

¹Falando ainda com os discípulos, Yaohu'shua continuou: Alguns dos que estão aqui agora não morrerão sem ver o reino de UL chegar com grande poder!

Yaohu'shua transfigura-se

²⁻³Passados seis dias, Yaohu'shua levou Kafos, Yah' kof e Yao'khanan para o cimo de uma montanha. Não havia ali mais ninguém. De súbito, o seu rosto começou a brilhar intensamente e a sua roupa ficou de uma brancura deslumbrante que nenhum processo humano conseguiria alcançar. ⁴Então apareceram Uli'yah e Mehu'shua, que começaram a falar com Yaohu'shua. ⁵Maoro'eh, isto é maravilhoso, exclamou Kafos. Façamos aqui três abrigos, um para cada um de vocês. ⁶Falava assim por nada mais lhe vir à idéia. Estavam cheios de espanto. ⁷Então uma nuvem cobriu-os e dela saiu uma voz que disse: Este é o meu ha'Bor (Filho) amado. Ouçam-no! ⁸Nesse momento olharam em torno, mas, Mehu'shua e Uli'yah já lá não estavam; só viram Yaohu'shua. ⁹Enquanto desciam da montanha, Yaohu'shua recomendou-lhes para não contarem a ninguém o que tinham vislumbrado até que ele, ha'BOR HOMEM, ressuscitasse. ¹⁰Por isso guardaram o fato para si mesmos, mas, muitas vezes falavam a respeito daquilo, perguntando entre si que queria ele dizer por levantar-se de entre os mortos. ¹¹Agora começaram a perguntar-lhe: Porque é que os mestres da lei insistem que Uli'yah deve voltar antes da vinda do hol'Mehushkyah (o Messias)? ¹²Yaohu'shua respondeu: Uli'yah de fato vem primeiro para pôr tudo em ordem. Porquê então está escrito que ha'BOR HOMEM deve sofrer e ser rejeitado? ¹³Mas, eu vos digo, Uli'yah já veio, e ele foi muito maltratado, tal como a Tanakh previa.

A cura do rapaz com um espírito mau

¹⁴Quando chegaram abaixo da montanha, encontraram grande multidão que rodeava os outros nove discípulos enquanto alguns mestres da lei discutiam com eles. ¹⁵A multidão olhou com respeitoso espanto para Yaohu'shua ao vê-lo aproximar-se e correu a cumprimentá-lo. ¹⁶Que se passa, perguntou. ¹⁷De entre a multidão, um dos que ali estavam disse: Maoro'eh, trouxe o meu filho para que o curasses, pois está dominado por um demônio e não fala. ¹⁸E sempre que o demônio se apodera dele, atira-o ao chão e fá-lo espumar pela boca, ranger os dentes e assim vai definhando. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o demônio, mas, não o conseguiram. ¹⁹Yao-hu'shua então disse aos discípulos: Como é tão pequena a vossa fé! Quanto tempo mais precisarei andar convosco? Quanto tempo mais preciso ter paciência para convosco? Tragame o menino. ²⁰Trouxeram-lhe o menino, mas, quando ele viu Yaohu'shua, o demônio sacudiu em convulsões a criança, que caiu no chão, contorcendo-se e espumando. ²¹Há quanto tempo está ele assim, perguntou ao pai. ²²Desde pequenino. O demônio fá-lo cair às vezes no fogo, ou na água, para matá-lo. Óh tem pena de nós e, se puderes, faz alguma coisa! ²³Se eu puder, perguntou Yaohu'shua? Tudo é possível se tiveres fé. ²⁴Ao que o pai respondeu logo: Fé tenho eu; ajuda-me a ter mais! ²⁵Quando Yaohu'shua viu que a multidão aumentava, mandou ao demônio: Demônio de surdez e mudez, ordeno-te que saias desse menino e que não entres mais nele. ²⁶Então o demônio soltou um grito terrível, tornou a sacudir-lhe o corpo e deixou-o em seguida. O menino ficou ali caído sem forças e sem se mexer, como se estivesse morto. A multidão começou dizendo à boca pequena: Morreu! ²⁷Mas, Yaohu'shua tomou-o pela mão e ajudou-o a pôr-se de pé. Ele ergueu-se e estava bom! ²⁸Mais tarde, estando Yaohu'shua sozinho em casa com os discípulos, estes lhe perguntaram: Porque não conseguimos nós expulsar aquele demônio? ²⁹Para casos como este é preciso orações, respondeu. ³⁰⁻³¹Deixando aquela região, percorreram a Galiléia [ha'Galil], onde Yaohu'shua procurava evitar toda e qualquer atividade pública para poder dedicar

mais tempo a ensinar os discípulos. E dizia-lhes: Eu, ha'BOR HOMEM, vou ser traído e morto, e três dias depois tornarei a viver. ³²Eles não compreendiam e tinham medo de lhe perguntar o que queria dizer.

Quem é o maior?

³³Chegaram a Kefar-Naok'hem. Quando se encontravam instalados na casa onde iam ficar, perguntou-lhes: Que vinham discutindo pelo caminho? ³⁴Mas tinham vergonha de responder, porque a discussão era sobre qual deles seria o mais importante. ³⁵Então sentou-se e, chamando-os para que se pusessem à sua volta, disse: Todo aquele que quiser ser o primeiro deve ser o último, aquele que serve os outros! ³⁶⁻³⁷E, colocando uma criancinha no meio, tomou-a nos braços e disse: Todo o que receber uma criancinha como esta em meu Shuam (Nome) é a mim que recebe; e todo aquele que me receber estará a receber meu YAOHU'ABIH (Pai), que me enviou.

Quem não é contra nós é por nós

³⁸Yao'khanan, um dos seus discípulos, disse-lhe um dia: Maoro'eh, vimos uns homens que se servia do teu Shuam (Nome) para expulsar demônios, mas, dissemos-lhe que não o fizesse por não ser do nosso grupo. ³⁹⁻⁴¹Não o proibam! Porque ninguém que faça milagres em meu Shuam (Nome) se vai voltar contra mim. Quem não é contra nós é por nós^A. Se alguém vos der nem que seja um copo de água, fazendo isso por serem de hol'Mehushkyah, digo-o solenemente, não deixará de ter a sua recompensa. ⁴²Mas, se alguém fizer que um destes pequeninos que crêem em mim perca a fé, mais valia a esse homem amarrarem-lhe uma pedra de moinho em volta do pescoço e ser atirado ao mar ⁴³⁻⁴⁸Se a tua mão fizer o mal, corta-a! É melhor viver só com uma mão do que ter as duas e ir parar às chamas, do she'ol que nunca se apagam! Se o teu pé te levar para o mal, corta-o! É melhor viver coxo do que ter dois pés que te levem ao she'ol. E se o teu olho estiver cheio de pecado, arranca-o. Melhor é entrar no reino de UL só com um olho do que ter dois e ver as chamas, do she'ol, onde os bichos nunca morrem e o fogo nunca se extingue. ⁴⁹Porque todos serão como que temperados pelo fogo. ⁵⁰Sal é bom para temperar. Mas, se ele perder o seu sabor, como é que se pode fazê-lo salgado de novo? Vocês devem ter as qualidades de sal em si e viver em paz uns com os outros.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 10

O divórcio

¹Yaohu'shua saiu de Kefar-Naok'hem e seguiu para o sul, para os limites de Yaohu'dah e para a região a nascente do rio Yardayan. Acorreram multidões a ouvi-lo e, como sempre, ele ensinava-as. ²Apareceram alguns farsyins que lhe perguntaram: Permites o divórcio, a fim de o apanharem numa armadilha. ³Que disse Mehu'shua sobre o divórcio, Yaohu'shua perguntou-lhes. ⁴Disse que era permitido; que um homem pode entregar à mulher uma carta de divórcio, e mandá-la embora. ⁵E porque disse ele isso? Yaohu'shua acrescentou: Mas, eu próprio vos direi por quê: por causa da dureza do vosso coração. ⁶No entanto, não foi nada assim que YAOHUH estabeleceu, porque logo desde o princípio foi criado o homem e a mulher para se unirem para sempre no casamento^B. ⁷⁻⁸Portanto, o homem deve deixar pai e mãe, e ele e a esposa ficarão tão unidos que não são dois, mas, um só. ⁹E nenhum homem deve separar o que UL'HIM juntou. ¹⁰⁻¹¹Mais tarde, estando em casa sozinho com os discípulos, estes

^A Cf I Jo 4:2-3

^B Em Gn 4:18 temos o primeiro bigamo! Da bigamia para a poligamia foi apenas um passo... Os patriarcas, a despeito da vontade do ETERNO, foram casados com muitas mulheres; mas tenha certeza, na eternidade, apenas a primeira será considerada a verdadeira esposa [veja que os patriarcas, quando morreriam, sempre eram enterrados ao lado da primeira esposa – Gn 25:10]!

tornaram a falar naquele assunto, e disse-lhes: Quando um homem se divorcia da mulher para se casar com outra, comete adultério contra ela. ¹²E se a mulher se divorciar do marido e se casar outra vez, também comete adultério.

Yaohu'shua e as crianças

¹³Certa vez, quando lhe traziam crianças para que os abençoasse, os discípulos repeliavam-nas, dizendo que não o incomodassem. ¹⁴Mas, ao ver isto, Yaohu'shua ficou muito descontente: Deixem as crianças virem a mim, porque o reino de UL pertence a quem é como elas. Não as mandem embora!^c ¹⁵E isto é muito importante: todo aquele que recusar vir a YAOHUH como uma criancinha não poderá entrar no seu reino. ¹⁶E, tomando as crianças nos seus braços, pôs-lhe as mãos sobre a cabeça e abençoou-as carinhosamente.

O jovem rico

¹⁷Quando Yaohu'shua se punha a caminho para sair dali, um homem correu para ele, ajoelhou-se e perguntou: Tov Maoro'eh, que devo fazer para ganhar a vida eterna? ¹⁸¹⁹Porque me chamas, Tov (Bom)? Só UL'HIM é verdadeiramente Tov. Mas, respondendo à tua pergunta, conheces os Mandamentos: não matar, não cometer adultério, não roubar, não mentir, não enganar, respeitar pai e mãe. ²⁰Maoro'eh, o homem replicou, desde pequeno que tenho guardado todas essas leis. ²¹Ao olhar para aquele homem, Yaohu'shua sentiu uma afeição profunda por ele: Falta-te uma coisa só: vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-me. ²²O rosto do homem anuviou-se, e se foi embora triste, porque era muito rico. ²³Yaohu'shua voltando-se, disse aos discípulos: É quase impossível um rico entrar no reino de UL! ²⁴⁻²⁵Estas palavras deixaram-nos espantados, e Yaohu'shua explicou: Meus queridos filhos é muito difícil para quem confia nas riquezas entrar no reino de UL! É mais fácil uma corda passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de UL!^A ²⁶Os discípulos, porém nem podiam acreditar: Então quem é que neste mundo poderá salvar-se? ²⁷Yaohu'shua fixou neles o olhar e disse: Mas, com YAOHUH, tudo é possível. ²⁸Kafos começou falando sobre tudo aquilo que ele e os demais discípulos tinham abandonado: Tudo deixamos para te seguir. ²⁹⁻³⁰E Yaohu'shua respondeu: Posso afirmar-vos que nunca ninguém abandonou lar, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou bens, por amor de mim e para espalhar a Gloriosa Mensagem entre os outros, que não recebesse já cem vezes mais em lares, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras; mas, com perseguições! Tudo isso terá aqui; e no futuro terá a vida eterna. ³¹Muitas pessoas, que parecem importantes agora, serão as menos importantes então, e muitos dos que são agora considerados menores, serão os maiores!

Yaohu'shua fala de novo da sua morte

³²Caminhavam já para Yashua'oleym e Yaohu'shua ia andando à frente. Os discípulos estavam preocupados e as pessoas que seguiram atrás estavam cheios de medo. Yaohu'shua, então, levou à parte os doze discípulos e tornou a falar-lhes sobre tudo o que ia acontecer-lhe quando chegassem a Yashua'oleym: ³³⁻³⁴Quando lá chegarmos, eu, ha' BOR HOMEM, serei traído e levado à presença dos principais sacerdotes e dos mestres da lei, que me condenarão à morte e me entregarão aos romanos para ser executado. Farão troça de mim, hão de cuspir-me, açoitar-me-ão a chicote, e matar-me-ão; mas, três dias depois voltarei a viver.

O pedido de Yah'kof e Yao'khanan

³⁵Yah'kof e Yao'khanan, filhos de Zebedeu, disseram-lhe: Maoro'eh, queremos pedir-te um favor. ³⁶Qual é, perguntou-lhes. ³⁷No teu reino queremos sentar-nos ao teu lado, um à tua direita e o outro à tua esquerda. ³⁸Mas, Yaohu'shua respondeu: Vocês não sabem o que me pedem! Serão capazes de beber da taça amarga que me espera? Ou de receber a imersão de sofrimento com o qual devo ser imerso? ³⁹⁻⁴⁰Somos, sim, disseram. Yaohu'shua disse-lhes: Realmente, beberão da minha taça e serão imersos

^A Ver nota de Mt 19:16-22.

com a minha imersão, mas, não depende de mim o sentar-vos em tronos próximos do meu. Esses lugares já foram estabelecidos por YAOHUH. ⁴¹Quando os outros discípulos souberam o que Yah'kof e Yao'khanan tinham pedido, ficaram irritados; ⁴²por isso Yaohu'shua os chamou para perto de si e lhes disse: Como sabem, quem manda no povo são aqueles que têm poder e os grandes usam de autoridade sobre eles, ⁴³mas, no vosso meio não será assim. Quem quiser ser grande entre vocês deve servir-vos. ⁴⁴⁻⁴⁵E quem quiser ser o maior de todos deverá ser servo de todos. Porque até eu, ha'BOR HOMEM, não estou aqui para ser servido, mas, para servir e dar a minha vida para resgatar a muitos.

A cura do cego Bar'Timaus

⁴⁶⁻⁴⁷Entretanto, chegaram a Yarich'o. Quando, mais tarde, deixavam a cidade, seguiam os grande multidão, e aconteceu que um pedinte cego, chamado Bar'Timaus (filho de Timaus), estava sentado junto à estrada na altura em que Yaohu'shua passava. Quando Bar'Timaus soube que Yaohu'shua, dos Nudtzoroth'dins, estava perto, começou a gritar: Yaohu'shua, filho do rei Da'oud, tem misericórdia de mim! ⁴⁸Cala-te, diziam-lhe algumas, pessoas. Mas, ele gritava cada vez mais alto, sem se calar: Óh filho de Da'oud tem misericórdia de mim! ⁴⁹Yaohu'shua, ouvindo-o, parou no meio da estrada e mandou: Digam-lhe que venha aqui. E chamaram-no: És um homem com sorte; vai que ele chamou-te. ⁵⁰Bar'Timaus despiu a capa que trazia, atirou-a para um lado, pôs-se de pé de um salto e encaminhou-se na direção de Yaohu'shua. ⁵¹Que queres que te faça, perguntou Yaohu'shua. Maoro'eh, quero ver! ⁵²Está bem. A tua fé curou-te. E no mesmo momento o cego começou a ver. E foi atrás de Yaohu'shua pela estrada fora.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 11

Yaohu'shua entra em Yashua'oleym^A

¹Quando estavam já perto de Beit-Pagei e Bohay' anyao, nos arredores de Yashua'oleym, e chegaram ao Monte das Oliveiras, Yaohu'shua mandou dois dos discípulos à frente ²⁻³Vão até àquela aldeia além, e assim que entrarem verá ali preso uma cria de jumento que ninguém montou ainda. Soltem-na e tragam-na cá. Se alguém vos perguntar o que fazem, digam apenas: 'yah precisa dela e tornará a entregá-la dentro de pouco tempo'. ⁴⁻⁶Os dois homens lá foram e de fato viram ali a cria de jumento na rua, amarrada do lado de fora de uma casa. Quando a estavam a soltar, alguns que ali se encontravam perguntaram: Que fazem vocês a desamarrar o jumentinho? Responderam conforme Yaohu'shua tinha mandado, e os homens consentiram. ⁷Levaram, pois, o jumentinho, e os discípulos puseram os mantos em cima do lombo do animal para que Yaohu'shua o montasse. ⁸Muitas pessoas de entre a multidão espalharam as roupas ao longo da estrada à sua frente, enquanto outras lhe estendiam ramos de folhas apanhados nos campos ⁹Ele ia ao meio do cortejo, tendo à frente e atrás o povo, que gritava várias frases, como: Salve-nos! Bendito aquele que vem em Shuam (Nome) de UL'HIM! ¹⁰Bendito seja o reino que vem estabelecer, o reino do nosso pai Da'oud! A Salvação vem de UL, nos mais altos Shan'maym! ¹¹Entrou, pois, em Yashua'oleym e dirigiu-se para o Templo. Reparou atentamente em tudo à sua volta e se foi embora, pois a hora já ia adiantada naquela tarde, retirando-se para Bohay'anyao com os dozes discípulos. ¹²⁻¹⁴No outro dia de manhã, quando saíam de Bohay'anyao, Yaohu'shua sentiu fome. A pouca distância reparou numa figueira

^A Todos os quatros testemunhos falam da última semana de Yaohu'shua que se iniciou em uma quinta-feira e termina na quarta-feira seguinte com a Sua morte... Podemos dividir este momento de Sua vida em três aspectos: a Sua entrada como Rei, em um Shabbos; a maldição do Israel ortodoxo sem frutos [a figueira] e, Sua autoridade sobre os serviços religiosos do Templo – Is 8:1-4; Jr 13:1-11 e Ez 4:1 – 5:4.

toda coberta de folhas e foi ver se tinha figos; mas, não, só havia folhas. Aliás, não era muito cedo para a figueira dar fruto. Então Yaohu'shua disse à árvore: Nunca mais darás fruto! Palavras estas que os discípulos ouviram. ¹⁵⁻¹⁷De novo em Yashua'oleym, foi ao Templo, onde começou a expulsar os negociantes que ali havia e os seus fregueses, e a derrubar as bancas dos que trocavam dinheiro e as dos vendedores de pombas, não deixando também que entrassem mais mercadorias. E dizia-lhes: Está na Tanakh: 'O meu Templo deve ser um lugar de oração para todas as nações', mas, vocês o transformaram num covil de ladrões. ¹⁸Quando os principais sacerdotes e mestres da lei souberam o que tinha feito, começaram a planejar a melhor maneira de acabarem com ele. Todavia, tinham medo dele, e que houvesse algum tumulto, porque o ensino de Yaohu'shua entusiasmara o povo. ¹⁹Naquela tarde, Yaohu'shua e os discípulos deixaram a cidade.

A figueira secou

²⁰⁻²¹Na manhã seguinte, indo passando pela figueira que ele tinha amaldiçoado, viram os discípulos que estava seca desde as raízes! E Kafos, lembrando-se do que Yaohu'shua dissera à árvore na véspera, exclamou: Olha Maoro'eh, a figueira que amaldiçoaste secou! ²²⁻²³Yaohu'shua explicou aos discípulos: Se tiverem fé em YAOHUH, e isto é uma profunda verdade, poderão dizer a este Monte das Oliveiras: 'Levanta-te e cai no mar', e a vossa ordem será obedecida. O que é preciso é crer e não duvidar no seu coração! ²⁴Ouçam, pois: podem pedir seja o que for em oração que, se crerem, hão de alcançá-lo. ²⁵⁻²⁶Mas, quando estiverem a orar, perdoem primeiro a toda e qualquer pessoa contra a qual sintam ressentimento, para que o vosso YAOHU'ABIH que está no céu vos perdoe os pecados também.

A autoridade de Yaohu'shua questionada

²⁷⁻²⁸Entretanto, chegaram de novo a Yashua'oleym e, enquanto passava pelo recinto do Templo, os principais sacerdotes, os mestres da lei e os outros chefes foram ter com ele e perguntaram-lhe: Com que autoridade expulsou os mercadores do Templo? Quem te deu tal autoridade? ²⁹⁻³⁰Eu vos direi se responderem a uma pergunta: Que pensam de Yao'k-hanan, o Imersor? Foi mandado por YAOHUH ou não? ³¹⁻³³Eles puseram-se a trocar impressões entre si: Se respondermos que foi YAOHUH que o mandou, logo perguntará: 'Então porque não o aceitaram?' Mas, se dissermos que não foi YAOHUH que o mandou, o povo revoltar-se-á logo. Porque o povo estava convencido de que Yao'khanan era profeta. Assim, disseram: Não sabemos! Yaohu'shua disse: Também eu não respondo à vossa pergunta.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 12

A vinha arrendada

¹Yaohu'shua contou ao povo naquela ocasião narrativas como as que se seguem: Um homem plantou uma vinha, construiu um muro em torno, fez um lagar para espremer a uva e construiu uma torre para o guardar. Depois, arrendou a propriedade a uns lavradores e foi de viagem para uma terra distante. ²⁻³Quando chegou à altura das vindimas, mandou um dos seus homens para receber a parte que lhe competia. Mas, os lavradores espancaram o homem e mandaram-no de volta com as mãos vazias. ⁴Então o dono enviou outro dos seus homens, que foi tratado de igual maneira, ou pior ainda, porque o feriram na cabeça, e o humilharam. ⁵Outro homem, que mandou depois, foi assassinado; e outros ainda foram ou espancados ou mortos, ⁶até que só restava um, o filho único daquele proprietário. Este finalmente mandou-o, confiado em que decerto não lhe faltariam ao respeito. ⁷Mas, quando os lavradores o viram chegar, disseram: 'Este é o herdeiro. Matemo-lo já, sem demora, para que a propriedade seja nossa'. ⁸Agar-raram-no, assassinaram-no e atiraram com o corpo para fora da vinha. ⁹⁻¹¹Que pensam que fará o dono quando souber do caso? Virá, matará todos

aqueles homens e arrendará a vinha a outros. Não se lembram de ler esta frase na Tanakh: 'A pedra de esquina, a mais importante no edifício, é uma rocha que os construtores tinham deitado fora! Isto é obra de UL, e coisa espantosa!' ¹²Os dirigentes yaohu'dins queriam prender Yaohu'shua logo ali por usar tal ilustração, pois sabiam que era a eles que se referia. Eram eles os lavradores maus da história. Porém, recebavam lançar mão dele, temendo qualquer motim. Assim o deixaram e foram-se embora.

O pagamento de impostos

¹³Todavia mandaram farsyins e herodianos para tentar apanhá-lo em alguma coisa que dissesse e pela qual pudesse ser preso. ¹⁴Maoro'eh, disseram, sabemos que dizes a verdade sem hesitações, e que não te deixas arrastar pelas opiniões dos homens, antes ensinas com fidelidade os caminhos de UL. Então diz-nos: será justo pagar impostos a Roma? Devemos pagar ou não? ¹⁵Percebendo a sua astúcia, Yaohu'shua disse: Porque estão tentando apanhar-me numa armadilha? Mostrem-me uma moeda e vos direi. ¹⁶Quando lhe puseram a moeda na mão, perguntou: De quem é esta figura e esta inscrição na moeda? Do imperador, responderam. ¹⁷Muito bem, se é do imperador, dêem-lha. Mas, tudo o que é de UL deve ser dado a YAOHUH! E ficaram muito admirados com semelhante resposta.

Casamento e a ressurreição

¹⁸Aproximaram-se então os tzadiqins, que dizem não haver ressurreição, e perguntaram: ¹⁹⁻²³Maoro' eh, Mehu'shua deixou-nos uma lei segundo a qual, quando um homem morre sem deixar filhos, o seu irmão deve casar com a viúva e gerar um filho em nome do irmão defunto. Ora, havia sete irmãos, e o mais velho casou-se, mas, morreu sem descendência. O segundo irmão casou com a viúva, mas, também ele morreu pouco depois sem deixar filhos. Então, o irmão seguinte casou-se com ela e morreu igualmente sem descendência, e assim por diante até que todos morreram sem que houvesse filhos; por fim, a mulher morreu também. Agora queríamos saber: na ressurreição, quando se levantarem dos mortos, de quem será ela esposa, visto tê-lo sido de cada um deles? ²⁴⁻²⁵Yaohu'shua respondeu: O vosso mal é não conhecerem nem a Tanakh nem o poder de UL. Porque, quando os mortos ressuscitarem, não estarão se casando, antes serão como os Molaokhim (mensageiros)^A. ²⁶⁻²⁷Mas, quanto a haver ressurreição ou não, nunca leram no livro Shuamos [Êxodo] acerca de Mehu'shua e do arbusto que ele viu a arder? UL disse a Mehu'shua: 'Eu Sou o UL de Abrul'han, sou o Criador de Yatzkh'aq, sou o Criador de Yah'kof'. Ora ele é UL de vivos, não de mortos. Vocês cometeram um erro grave.

O maior mandamento

²⁸Um dos mestres da lei que ouviam a discussão compreendeu que Yaohu'shua tinha respondido bem e perguntou-lhe: De todos os mandamentos, qual é o mais importante? ²⁹Yaohu'shua respondeu: Aquele que diz: Ouve, Yaoshor'ul: YAOHUH é UL'HIM; YAOHUH é único. ³⁰Deverás amá-lo de todo o teu coração, com toda a tua vida, com todo o teu entendimento.' ³¹O segundo é: 'Ama aos outros, como a ti mesmo'. Não há mandamentos maiores do que estes. ³²⁻³³O sacerdote respondeu: Falaste com verdade, Maoro'eh, ao dizeres que só há um UL'HIM e não existe outro. E eu sei que amá-lo de todo o meu coração, entendimento e forças, e amar os outros como a mim mesmo é muito mais importante do que oferecer toda a espécie de sacrifícios no altar do Templo. ³⁴Apercebendo-se da compreensão daquele homem, Yaohu'shua disse-lhe: Não andas longe do reino de UL. E depois daquilo, mais ninguém teve coragem para lhe perguntar qualquer coisa.

O Messias é filho de quem?

³⁵Mais tarde, quando ensinava ao povo no recinto do Templo, fez esta pergunta: Porque afirmam os mestres da lei que hol'Mehushkyah (o Messias) é descendente do rei Da'oud? ³⁶Pois o próprio Da'oud, inspirado pelo RUK'HA HOL KOD'SHUA (o santo Es-

^A Ver nota de Mt 22:23-33.

pírito, UL'HIM) que falava através dele, falou: 'Disse YAOHUH ao meu Odmor'ul: Senta-te à minha direita até que faça dos teus inimigos o estrado dos teus pés'. ³⁷Se Da'oud lhe chamou Odmor'ul, como este pode ser filho dele? Este gênero de raciocínio agradou à multidão, que o ouvia com grande interesse. ³⁸⁻⁴⁰E outras coisas lhes ensinou nessa ocasião: Cuidado com os líderes religiosos, porque gostam de se vestir como os ricos e sábios e de ver todas as pessoas inclinar-se na sua frente quando andam pelas praças públicas, e de se sentar nos melhores lugares das sinagogas e nos lugares de honra dos banquetes; enquanto, sem escrúpulo algum, enganam as viúvas e lhes tiram as casas; e, para que não se descubra que espécie de homens realmente são, fingem-se piedosos fazendo longas orações em público. Por causa disso, seu castigo será ainda maior.

A oferta da viúva

⁴¹⁻⁴²Depois, passou para onde estavam os cofres^A com ofertas para o Templo e sentou-se ali, observando como o povo dava o dinheiro. Alguns que eram ricos, punham grandes quantias. Mas, veio uma viúva pobre e depositou duas pequenas moedas valendo um quadrante^B ⁴³⁻⁴⁴Chamando os discípulos, disse: Aquela pobre viúva foi quem deu mais! Eles ofereceram um pouco da sua abundância. Mas, ela ofertou o seu último dinheiro.

Capítulos • Livros

Marcus 13

Sinais do fim dos tempos

¹Ia saindo do Templo naquele dia e um dos discípulos observou: Maoro'eh, que belas edificações estas! Olha para estas pedras! ²Yaohu'shua respondeu: Estes magníficos edifícios serão completamente destruídos; não ficará pedra sobre pedra. ³⁻⁴Quando se sentou na encosta do Monte das Oliveiras do outro lado do vale, defronte de Yashua'oleym, Kafos, Yah'kof, Yao'khanan e Andor'ul ficaram sozinhos com ele e perguntaram-lhe: Quando acontecerá isso ao Templo? Haverá algum aviso antes que venha essa ocasião? ⁵⁻⁶A esta pergunta, Yaohu'shua respondeu desta forma: Não deixem que alguém vos engane, porque aparecerão vários dizendo serem hol'Mehushkyah (o Messias) e enganarão a muitos. ⁷Haverá guerras perto e longe, mas, não se assustem. Tais coisas devem acontecer, mas, o fim ainda está para vir. ⁸Porque povos e nações declararão guerra uns aos outros, e haverá terremotos e fomes em muitos países. Isto anunciará apenas as primeiras angústias. O pior virá depois. ⁹Mas, quando estas coisas começarem a acontecer, tenham cuidado porque estarão em grande perigo. Serão arrastados perante os tribunais, e espancados nas sinagogas, e acusados diante de autoridades e de governantes de serem meus seguidores. Terão, assim, ocasião de lhes anunciar a boa nova. ¹⁰Porque esta Gloriosa Mensagem deverá primeiro ser pregado a todas as nações. ¹¹Mas, quando forem presos e julgados, não se preocupem com o que vão dizer em vossa defesa. Falem apenas o que YAOHUH vos mandar, pois nesse momento não falarão vocês, mas, hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). ¹²⁻¹³Irmãos denunciar-se-ão uns aos outros, para serem mortos. Pais entregarão os seus próprios filhos, e filhos acusarão os seus próprios pais. Todas as pessoas vos odiarão pelo fato de serem meus. Mas, quem resistir até ao fim será salvo! ¹⁴⁻¹⁶Quando virem a abominação assoladora instalada onde não de-

^A Os cofres [filactérios] era um conjunto de 13 caixas com uma espécie de um longo funil metálico sobre elas... Toda oferta ali lançada fazia um barulho característico e proporcional à quantidade de moedas ofertadas. Os ricos procuravam lançar ofertas maiores para produzir muito barulho!

^B O quadrante era uma moeda romana cujo valor era de 1/64 do denário [moeda de prata correspondente ao salário de um dia]... No grego tínhamos lepton, cujo valor era de 1/128 do denário,

ve estar - quem lê, entenda! - fujam para as montanhas de Yaohu'dah. Apressem-se! Quem estiver no seu terraço não entre sequer de novo em casa. Quem estiver nos campos não volte para buscar roupa ¹⁷⁻²⁰Ai das grávidas, naqueles dias, e das que amamentam. Orem para que a vossa fuga não seja no Inverno. Porque serão dias de horror, tal como nunca houve desde o começo da criação de UL, nem jamais tornará a haver. E se YAOHUH não encurtar aquele tempo de calamidade, ninguém ficará vivo em toda a terra. Mas, por amor dos seus escolhidos, ele encurtará aqueles dias. ²¹⁻²³E se então alguém vos disser: 'É este hol'Mehushkyah (o Messias)', ou 'É aquele', não prestem atenção. Porque haverá muitos falsos messias e falsos profetas cujos milagres maravilhosos enganariam, se possível, os próprios escolhidos de UL. Tenham cuidado, porque já vos avisei. ²⁴Acabado a Tribulação, o sol ficará sem brilho e a lua não terá luz. ²⁵As 'cocaavhim' (estrelas) cairão e o universo será abalado. ²⁶E então toda a humanidade verá, ha'BOR HOMEM, vindo no meio de nuvens com grande poder e glória ²⁷E mandarei os Molaokhim (mensageiros) juntar os meus escolhidos de todos os cantos do mundo, desde os pontos mais distantes da terra até ao céu. ²⁸Atentem nesta lição que nos ensina a figueira. Quando os rebentos ficam tenros e as folhas começam a crescer, sabem que o Verão está próximo. ²⁹E quando virem acontecer estas coisas que vos contei, podem estar certos de que o meu regresso está muito próximo e que me encontro já às portas. ³⁰⁻³¹Sim, são estes os acontecimentos que se darão antes do fim dos tempos. O céu e a terra desaparecerão, mas, as minhas palavras permanecem para sempre^A.

Ninguém sabe o dia nem a hora

³²⁻³³Contudo, ninguém sabe, nem sequer os Molaokhim (mensageiros) do céu, nem eu próprio, o dia ou hora em que estas coisas acontecerão. Só YAOHU'ABIH sabe. Portanto, como não sabem quando isto se passará, conservem-se alerta, vigilantes. ³⁴⁻³⁷A minha vinda pode ser comparada com a de um homem que foi de viagem para outro país e que, distribuindo as tarefas que os empregados deveriam fazer durante a sua ausência, disse ao porteiro que vigiasse o que se passava à sua volta. Vigiem bem, porque não sabem quando virei, se ao anoitecer, se ao meio da noite, se de madrugada ou se mais tarde, à luz do dia. Que eu vos não encontre dormindo. Estejam atentos ao meu regresso é a minha recomendação para vocês e para todos os demais.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 14

Yaohu'shua é ungido em Bohay'anyao

¹Dois dias depois começava a festejar-se a Posqa'yao, celebração em que não se comia pão que levasse fermento. Os principais sacerdotes viaokr'hins e outras autoridades religiosas não desistiam de buscar ocasião de prender Yaohu'shua secretamente e de entregá-lo à morte. ²Todavia, não o poderemos fazer durante a Posqa'yao, diziam, para que não haja tumulto. ³⁻⁵Entretanto, Yaohu'shua encontrava-se em Bohay'anyao em casa de Shami'ul, o oleiro. Durante a ceia, entrou uma mulher com um belo vaso de alabastro com perfume muito caro feito de nardo puro, a qual, quebrando o selo, despejou o perfume sobre a cabeça dele. Alguns dos que estavam à mesa ficaram revoltados por causa daquilo a que chamavam um desperdício. Ela bem podia ter vendido aquele perfume por bom preço e dado o dinheiro aos pobres, resmungavam, condenando-a com dureza. ⁶⁻⁹Mas, Yaohu'shua respondeu: Deixem-na em paz. Porque dizem mal dela por ter feito uma coisa boa? Sempre terão pobres convosco e que bem precisam da vossa ajuda; poderão socorrê-los sempre que quiserem. Eu é que não vou ficar cá muito mais tempo. Ela fez o que lhe foi possível e, an-

^A Este capítulo é escatológico, pois Yaohu'shua começa falando da destruição do Templo [70 d.Y] e por fim [vs 20 em diante] vai até os eventos que antecedem a Sua volta para estabelecer o Reino Messiânico sobre a Terra!

tecipadamente, preparou o meu corpo para a sepultura. Vou dizer-vos uma verdade solene: Onde quer que a Gloriosa Mensagem seja pregado no mundo inteiro, o ato desta mulher será lembrado e elogiado. ¹⁰⁻¹¹Então Yau'dah Ish-Kerioth, um dos discípulos, foi ter com os principais sacerdotes para combinar a melhor forma de entregar Yaohu'shua em suas mãos. Quando esses sacerdotes souberam o motivo da sua vinda, ficaram alvoroçados e radiantes, e prometeram-lhe uma recompensa. Então começou a preparar o momento e o local certos para trair Yaohu'shua.

A ceia de UL

¹²No primeiro dia da Posqa'yao^A, em que os cordeiros eram sacrificados, os discípulos perguntaram a Yaohu'shua onde queria celebrar a ceia tradicional da Posqa'yao. ¹³⁻¹⁵Yaohu'shua mandou dois deles a Yashua'oleym fazer os preparativos: No caminho para lá, passarão por um homem carregando uma bilha de água. Sigam-no, e na casa onde entrar diga ao dono: 'O Maoro'eh mandou-nos ver a sala que preparaste, onde vamos comer esta noite a ceia da Posqa'yao'. Ele há de levar-vos acima a uma sala grande, toda arranjada. É ali que devem preparar a nossa ceia. ¹⁶Então aqueles dois seguiram à frente para a cidade e, tendo encontrado tudo como Yaohu'shua havia dito, prepararam a ceia da Posqa'yao. ¹⁷Ao anoitecer, chegou Yaohu'shua com os doze discípulos. ¹⁸Quando estavam sentados já a comer em torno da mesa, Yaohu'shua revelou-lhes: Digo-vos solenemente que um de vocês, um dos que está aqui a comer comigo, me vai trair. ¹⁹Uma enorme tristeza se apoderou deles e perguntavam-lhe um após outro: Serei eu? Serei eu? ²⁰⁻²¹É um dos doze que estão a comer comigo agora. Eu tenho de morrer, tal como a Tanakh disseram há muito, mas, desgraçado daquele que vai trair ha'BOR HOMEM! Mais lhe valia nunca ter nascido! ²²Enquanto comiam, Yaohu'shua pegou num pão e, pedindo a bênção de UL'HIM sobre ele, partiu-o e deu-o aos discípulos: Comam. Isto é o meu corpo. ²³Depois, pegando num cálice com o suco da vide, deu também graças a YAOHUH por ele, e distribuiu-o aos discípulos e todos beberam dele. E disse-lhes: ²⁴⁻²⁵Isto é o meu 'DAM' (sangue), derramado a favor de muitos, para renovar a Aliança entre YAOHUH e o homem. Solenemente declaro que não mais provarei deste vinho até que chegue o dia em que o beberei de novo no reino de UL. ²⁶Cantaram então um hino e saíram para o Monte das Oliveiras.

Yaohu'shua prediz a negação de Kafos

²⁷⁻²⁸Todos me irão abandonar, Yaohu'shua disse-lhes, porque a Tanakh dizem: 'Fere o apascentador e as ovelhas espalhar-se-ão'. Mas, depois de eu ressuscitar, irei para a Galiléia [ha'Galil] e lá me encontrarei convosco. ²⁹Kafos disse-lhe: Faça os outros o que for, nunca te abandonarei! ³⁰Mas, Yaohu'shua disse: Kafos, ainda esta noite, antes que o galo cante pela segunda vez, negar-me-ás três vezes. ³¹Não, insistiu Kafos, Nem que tenha de morrer contigo, nunca te negarei! E todos os outros garantiram o mesmo.

Getsemane

³²Entretanto chegaram ao olival chamado Getsemane, onde mandou aos discípulos: Sentem-se aqui enquanto vou orar. ³³⁻³⁴Levando consigo Kafos, Yah'kof e Yao'khanan, começaram a ficar com pavor e uma aflição muito grande e disse-lhes: A minha vida está esmagada por uma tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo. ³⁵Indo um pouco mais adiante, caiu por terra e orou para que, se fosse possível, não chegasse a terrível hora que o esperava: ³⁶YA-OHU'ABIH, YAOHU'ABIH! A ti tudo é possível. Afasta de mim este cálice. Todavia, desejo a tua vontade e não a minha. ³⁷⁻³⁸Voltando então para junto dos três discípulos, encontrou-os dormindo: Shami'ul! Adormeceste? Nem mesmo uma hora pudeste velar comigo? Vigiem e orem para não serem vencidos pela tentação, pois embora o espírito seja corajoso o corpo é fraco. ³⁹⁻⁴⁰E retirou-se outra vez para orar, repetindo as suas súplicas. Novamente voltou para junto deles e encontrou-os outra vez dormindo, pois estavam muito cansados. E não sabiam que dizer. ⁴¹Na terceira vez que voltou a ter com eles, disse: Ainda estão dormindo e

^A Uma terça-feira...

descansando? Basta! Chegou a hora. Vejam, já fui traído e agora ha'BOR HOMEM vai ser entregue nas mãos de homens ímpios. ⁴²Levantem-se e venham! Temos de ir embora! Reparem! Chegou o que me traiu!

Yaohu'shua é traído e preso

⁴³E, ainda ele falava, logo apareceu Yau'dah, um dos discípulos, com uma multidão armada de espadas e paus, enviada pelos principais sacerdotes e chefes dos yaohu'dins. ⁴⁴Yau'dah tinha-lhes dito: Saberão quem devem prender quando eu o cumprimentar com um beijo. Então podem prendê-lo e levá-lo. ⁴⁵Logo que aquelas pessoas chegaram, ele aproximou-se de Yaohu'shua e, exclamando Maoro'eh, beijou-o. ⁴⁶Então prenderam Yaohu'shua, segurando-o bem. ⁴⁷Alguém, contudo, puxou de uma espada e, atacando o servo do supremo sacerdote, cortou-lhe a orelha. ⁴⁸Yaohu'shua perguntou-lhes: Sou algum assaltante perigoso para que venha assim prender-me armados desta maneira? ⁴⁹Porque não me prenderam no Templo, onde ensinava todos os dias? Mas, estas coisas estão acontecendo para que se cumpra o que está escrito a meu respeito. ⁵⁰⁻⁵²Entre-tanto, todos os discípulos tinham fugido. Havia, contudo, um jovem que o seguia à distância, envolvido apenas num lençol. Quando a multidão tentou agarrá-lo, ele escapou largando o lençol, e fugiu desnudo.

O tribunal yaohu'dim

⁵³Yaohu'shua foi conduzido à residência do supremo sacerdote, onde todos os principais sacerdotes, outros dirigentes yaohu'dins e os mestres da lei já se juntavam. ⁵⁴Kafos seguia-o de longe e, entrando pelo portão da casa do supremo sacerdote, agachou-se junto a uma fogueira entre os criados. ⁵⁵⁻⁵⁶Lá dentro, os principais sacerdotes e todo o supremo tribunal yaohu'dim tentavam encontrar alguma acusação contra Yaohu'shua que bastasse para condená-lo à morte, mas, em vão. Apresentaram-se voluntariamente muitas falsas testemunhas, mas, contradiziam-se umas, às outras. ⁵⁷⁻⁵⁹Por fim, levantaram-se uns homens que, mentindo, afirmaram: Ouvimo-lo dizer: 'Destruirei este Templo erguido por mãos humanas e em três dias construirei outro, feito sem ser por mãos humanas'. Mas, mesmo assim, não havia consenso nas declarações! ⁶⁰⁻⁶¹Então o supremo sacerdote levantou-se diante do tribunal e perguntou a Yaohu'shua: Recusas responder a esta acusação? Que tens dizendo em tua defesa? Yaohu'shua não disse nada, pelo que o supremo sacerdote lhe perguntou: És hol'Mehushkyah (o Messias), ha'Bor de YAOHUH bendito? ⁶²Yaohu'shua disse: Sou, e não de ver-me sentado à direita de UL'HIM, o Poderoso. Ver-me-ão também regressando à terra entre nuvens do céu. ⁶³⁻⁶⁴Então o supremo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: De que mais precisamos nós? Para quê pedir mais testemunhas? Ouviram a sua blasfêmia; qual é a vossa sentença? A uma voz, votaram pela sentença de morte. ⁶⁵Então alguns começaram a cuspir-lhe e, vendando-lhe os olhos, davam-lhe socos na cara. Profeta, quem foi que te bateu agora, zombavam. E até os guardas o agrediam a murro enquanto o levavam para fora.

Kafos nega Yaohu'shua

⁶⁶⁻⁶⁷Entretanto, Kafos continuava lá em baixo no pátio, e uma das criadas do supremo sacerdote, reparando nele enquanto se aquecia à fogueira, olhou-o e exclamou: Tu estavas com Yaohu'shua, dos Nudtzoroth'dins. ⁶⁸Mas, Kafos negou. Não entendo o que queres dizer; saindo para o fundo do pátio. Nesse momento, um galo cantou. ⁶⁹A criada reparou de novo nele ali de pé e começou dizendo aos outros: Lá está ele, o discípulo de Yaohu'shua! ⁷⁰Kafos tornou a negar. Um pouco depois, outros que se encontravam à volta da fogueira começaram dizendo a Kafos: Tu és um deles, porque vens da Galiléia [ha'Galil]! ⁷¹Ele começou a praguejar e a jurar, dizendo: Não sei sequer quem é esse de que estão falando. ⁷²Logo um galo cantou pela segunda vez. De súbito, Kafos lembrou-se das palavras de Yaohu'shua: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás. E, não aguentando mais, começou a chorar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 15

Yaohu'shua perante Pilatus

¹De manhã cedo, os principais sacerdotes, os anciãos e os mestres da lei e todo o supremo tribunal reuniram-se para discutir qual a medida a tomar em seguida. A sua decisão foi a de mandar Yaohu'shua, amarrado, a Pilatus, o governador romano. ²Pilatus perguntou-lhe: És tu o rei dos yaohu'dins? Yaohu' shua respondeu: Sim, é como tu dizes. ³⁻⁵Então os principais sacerdotes começaram a acusá-lo de muitos crimes, e Pilatus perguntou-lhe: Porque não dizes nada? Que respondes a todas estas acusações que te são feitas? Mas, Yaohu'shua não falava nada, para grande espanto de Pilatus. ⁶Ora, Pilatus tinha por costume soltar, em cada ano na época da Posqa'yao, um preso yaohu'dim, fosse quem fosse, cuja libertação o povo pedisse. ⁷⁻⁸Naqueles dias estava preso um tal de Bar'Rabah, condenado juntamente com outros por assassinato durante uma revolta. Então começou a juntar-se uma multidão diante de Pilatus pedindo-lhe que soltasse um preso, como era habitual. ⁹E se eu vos der o rei dos yaohu'dins, perguntou Pilatus. Querem que solte a ele? ¹⁰Porque, entretanto já tinha percebido que tudo aquilo era uma conspiração apoiada pelos principais sacerdotes, por causa da fama que Yaohu'shua tinha. ¹¹Os principais sacerdotes então ataçaram o povo para que exigisse a libertação de Bar'Rabah em vez da de Yaohu'shua. ¹²Mas, se eu soltar Bar'Rabah, perguntou novamente Pilatus, que farei deste homem a quem chamam o rei dos yaohu'dins? ¹³E eles responderam em grande gritaria: Crucifica-o! ¹⁴Mas, por que motivo insistiu Pilatus. Que mal fez ele? E o povo rugia cada vez mais alto: Crucifica-o! ¹⁵Pilatus, com medo de um tumulto e desejoso de agradar ao povo, soltou Bar'Rabah e mandou açoitar Yaohu'shua, entregando-o para ser morto.

Os soldados zombam de Yaohu'shua

¹⁶⁻²⁰Assim, os soldados romanos levaram-no para o palácio do governador e chamaram toda a guarnição. Vestindo Yaohu'shua com um manto de púrpura, fizeram uma coroa de espinhos, que lhe colocaram sobre a cabeça; saudavam-no, gritando: Viva o rei dos yaohu'dins! E batiam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam nele e punham-se de joelhos, fingindo que o adoravam. Quando acabaram com toda aquela troça, tiraram o manto de púrpura; vestiram-no novamente com as suas roupas e levaram-no para ser morto.

Yaohu'shua é morto

²¹Um certo Shami'ul, cireneu, que passava por ali vindo dos campos, foi forçado a carregar a trave [parte da cruz] de Yaohu'shua. (Este Shami'ul era o pai de Alexandre e de Rufo). ²²⁻²⁴Levando Yaohu'shua para um lugar chamado Golgotha (que significa caveira), ofereceram-lhe vinho misturado com ervas amargas, mas, ele recusou. Então o pregaram na cruz. E jogaram dados para ver quem ficaria com as suas roupas. ²⁵⁻²⁶A crucificação teve lugar cerca das nove horas da manhã. Pregou na cruz uma tabuleta por cima da sua cabeça, com aquilo que eles chamaram de "o seu crime". A tabuleta dizia: O REI DOS YAOHU'DINS. ²⁷⁻²⁸Naquelel mesma manhã foram crucificados com ele dois malfeitores, ficando as suas cruces à direita e à esquerda de Yaohu'shua. Assim se cumpriu a Tanakh que dizia: 'Foi contado entre os malfeitores'. ²⁹As pessoas que passava fazia pouco dele, abanando a cabeça. Olha lá, gritavam, insultando-o, com que então és capaz de destruir o Templo e de reconstruí-lo em três dias! ³⁰Se és um homem tão extraordinário, salva-te a ti mesmo e desce da cruz. ³¹⁻³²Também os principais sacerdotes e os mestres da lei que estavam ali em torno troçavam de Yaohu'shua: Sabe salvar os outros, mas, não consegue salvar-se a si próprio. Escuta lá, ó Messias, gritavam-lhe, rei de Yaoshor'ul! Desce da cruz e acreditaremos em ti! E até os dois malfeitores que ali foram crucificados com ele o amaldiçoavam. ³³Cerca do meio dia, a terra inteira ficou em trevas, que duraram até às três horas daquela tarde. ³⁴Então Yaohu'shua exclamou em voz muito alta: *UL'EE, UL'EE, LEMANA SHAVACTANI*, que quer dizer Meu Criador, meu Criador, porque me abandonaste? ³⁵⁻³⁶Alguns dos que ali se encontravam pensaram que chamava por Uli'yah,

e assim um homem correu a arranjar uma esponja e, embebendo-a em vinho azedo, elevou-a até ele num pau. Vejamos se Uli'yah virá para tirá-lo, disse. ³⁷Então Yaohu'shua deu outro grande brado e morreu. ³⁸A cortina do Templo rasgou-se em dois pedaços, de cima a baixo. ³⁹Quando o oficial romano que estava junto à cruz viu como Yaohu'shua morrera, exclamou: Verdadeiramente era ha'Bor de YAOHUH! ⁴⁰⁴¹Estavam ali algumas mulheres vendo a cena à distância, Maoro'hem de Magdalit, Maoro'hem (mãe de Yah'kof, o mais novo, e de Yao'saf) e Shua'lomit, assim como outras. Estas e muitas mais mulheres da Galiléia [ha'Galil] que eram seguidoras de Yaohu'shua haviam cuidado dele quando andara por aquela província, e tinham-no acompanhado até Yashua'oleym.

Yaohu'shua é sepultado

⁴²⁻⁴³Tudo isto aconteceu na véspera de um shabbos^A. Ao fim da tarde, Yao'saf de Armatha'yim, mem-bro respeitado do supremo tribunal, e que aguardava com ansiedade a vinda do reino de UL, encheu-se de coragem e pediu a Pilatus o corpo de Yaohu'shua. ⁴⁴⁻⁴⁵Pilatus não acreditava que Yaohu'shua tivesse já morrido e, por isso, chamando o oficial romano, perguntou se era verdade. O oficial respondeu que sim, e Pilatus deixou Yao'saf levar o corpo. ⁴⁶Yao'saf comprou então uma peça de pano de linho e, descendo o corpo de Yaohu'shua, embrulhou-o no pano e depositou-o num túmulo escavado numa parede de rocha, em seguida rolou uma pedra para tapar a entrada. ⁴⁷Maoro'hem de Magdalit e Maoro'hem, mãe de Yao'saf, viram onde o corpo de Yaohu'shua foi colocado.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Marcus 16

A ressurreição

¹⁻⁴Na tarde do dia seguinte, quando terminou o Shabbos^B, Maoro'hem de Magdalit, Shua'lomit e Maoro'hem, mãe de Yah'kof, foram comprar perfumes para pôr no corpo de Yaohu'shua. No primeiro dia, ao baixar o sol, elas foram até ao túmulo. Pelo caminho, perguntavam-se como poderiam afastar a enorme pedra da entrada. Mas, quando chegaram, viram que a pedra, muito pesada, já tinha sido removida e que a entrada estava aberta. ⁵⁻⁷Entraram no túmulo e viram, sentado à direita, um Jovem vestido de branco, o que as assustou. Então este lhes disse: Não fiquem surpreendidas. É Yaohu'shua, o que vem dos Nudtzoroth'dins, que foi morto, que procuram? Não está aqui, ressuscitou! Vejam, era aqui que o seu corpo se encontrava. Agora vão e dêem este recado aos seus discípulos, incluindo Kafos: 'Yaohu' shua vai adiante de vocês para a Galiléia [ha'Galil], e ali o verão, tal como ele vos disse antes de morrer'. ⁸Tremulas e confusas, demasiado amedrontadas para falarem, as mulheres saíram do túmulo a correr. ⁹⁻¹¹No início do primeiro dia, Yaohu'shua já havia ressuscitado, e a primeira pessoa que o viu foi Maoro'hem de Magdalit, de quem tinha expulsado sete demônios. Ela veio ter com os discípulos, que estavam tristes e chorosos, e anunciou-lhes que tinha visto Yaohu'shua, que se encontrava vivo. Mas, não acreditaram. ¹²⁻¹³Depois disto, Yaohu'shua apareceu de outra maneira a dois deles que iam de Yashua'oleym para os campos. Estes voltaram correndo a Yashua'oleym para contar aos outros, mas, ninguém acreditou neles. ¹⁴Ainda mais tarde, Yaohu' shua apareceu aos onze discípulos quando estavam a comer juntos, e censurou-os pela sua incredulidade; pela sua recusa teimosa em acreditar nos testemunhos dos que tinham visto que Ele voltara vivo de entre os mortos. ¹⁵⁻¹⁶E então lhes disse: Vão por todo o mundo e preguem a Gloriosa Mensagem a todos, em toda a parte. Quem crer e for imerso, será salvo. Mas, quem não quiser crer será condenado. ¹⁷⁻¹⁸E quem crer em meu

^A A Páscoa era um shabbos escriturístico; no dia seguinte havia um outro shabbos, o primeiro dias dos pães asmos e no terceiro dia, mais um shabbos, o shabbos semanal! Lv 23.

^B O Shabbos semanal...

Shuam (Nome) servir-se-á da minha autoridade para expulsar demônios, e para falar novas línguas. Poderá até pegar em cobras, e se beber alguma coisa venenosa não lhe fará mal, e poderá pôr as mãos sobre os doentes e curá-los. ¹⁹Quando acabou de falar com eles, Yaohu'shua foi levado para o céu e sentou-se no lugar de honra, à direita de YAOHUH. ²⁰Os discípulos foram pregando por toda a parte, e UL estava com eles, comprovando o que diziam com os milagres que se seguiam às suas mensagens.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

LUCAS / LUKA

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
	19	20	21	22	23	24		

Síntese: O Evangelho segundo Luka apresenta Yaohu'shua não somente como o Messias prometido pelo ETERNO ao povo de Israel, mas, também como o Salvador de toda a humanidade. Por isso a lista dos antepassados de Yaohu'shua vai até Adan, "filho do ETERNO" (Lc 3:23-38). Logo no começo, o autor diz por que motivo escreveu "a história das coisas que aconteceram entre nós" (Lc 1:4). Por essa razão ele dá importância ao nascimento e infância não só de Yaohu'shua como também de Yao'khanan, o imersor, aquele que veio antes de Yaohu'shua para anunciar a sua vinda (Is 40:3). Seguindo a mesma ordem em que os fatos aparecem no Evangelho segundo Marcus, o autor conta o trabalho de Yao'kha-nan, o imersor; a imersão e a tentação de Yaohu' shua. Em seguida, vem o trabalho de Yaohu'shua na Galiléia [ha'Galil] [entre os gentios – a Casa de Yaoshor'ul], onde ele ensina multidões, faz milagres, cura doentes e expulsa demônios.

Este Evangelho salienta o amor de Yaohu'shua pelos pobres e oprimidos, as pessoas humilde e desprezada. Em uma sinagoga dos nazarenos, no começo do seu trabalho na Galiléia [ha'Galil], Yaohu'shua lê o texto de Is 61:1,2 que fala do Servo que o ETERNO enviou para socorrer os pobres, os presos, os cegos e os maltratados.

Por isso neste Evangelho aparecem os samaritanos [gentios misturados a estrangeiros enviados pelos assyrios], que eram desprezados pelos judaicos; aparecem também cobradores de impostos, mulheres, crianças, viúvas, prostitutas. Aqui se encontram também algumas, parábolas contadas por Yaohu' shua que não aparece nos outros Evangelhos, como, por exemplo, a do filho perdido, a do bom samaritano, a do rico tolo, a do rico e Lázaro. E há belas canções e orações de louvor, como as de Mao-ro'em (Lc 1:46-55), de Zochar'yah (Lc 1:67-79) e de Shami'ul (Lc 2:28-32), que enfeitam este Evangelho e lhe dão uma beleza fora do comum.

O Evangelho segundo Luka começa no Templo de Yashua'oleym, onde o Molaok (mensageiro) do Criador [Gabor'ul] anuncia ao sacerdote Zochar'yah que ele e OIza'bohay a sua esposa, vão ter um filho (Lc 1:5-22), e termina também no Templo, onde os seguidores de Yaohu'shua passam o tempo todo louvando ao ETERNO (Lc 24:53).

Conteúdo:

Apresentação - Lc 1:4.

Nascimento e infância de Yao'khanan, o imersor e de Yaohu'shua - Lc 1:5-2:52.

Preparativos para o trabalho de Yaohu'shua - Lc 3:1-4:13.

1. O trabalho de Yao'khanan, o imersor - Lc 3.1-20.
 2. A imersão de Yaohu'shua - Lc 3:21-22.
 3. Os antepassados carnis de Yaohu'shua - Lc 3:23-38.
 4. A tentação de Yaohu'shua - Lc 4:1-13.
- Yaohu'shua na Galiléia [ha'Galil] - Lc 4:14-9:50.
1. Entre os nazarenos - Lc 4:14-30.
 2. Curas e ensinamentos - Lc 4:31-8:56.
 3. O fim do trabalho na Galiléia [ha'Galil] - Lc 9:1-50.
- Da Galiléia até Yashua'oleym - Lc 9:51-19:27.
- O Messias em Yashua'oleym - Lc 19:28-23.56
1. Yaohu'shua em Yashua'oleym - Lc 19:28-48.
 2. Yaohu'shua ensina no Templo - Lc 20:1-21:4.
 3. Ensino sobre a destruição de Yashua'oleym e a volta do Filho do Homem - Lc 21:5-38.
 4. A Páscoa e a Ceia do Messias - Lc 22:1-38.
 5. A paixão, a morte e o sepultamento de Yaohu'shua - Lc 22:39-23:56.
- A ressurreição, as aparições e a ascensão do Messias - Lc 24:1-53.

Luka 1

Introdução

¹Excelentíssimo Ohav'yah [Teófilo; 'amigo de Yah']: Escreveram-se já várias narrativas sobre hol'Mehushkyah (o Messias), ²em que se usaram relatos que nos foram feitos pelos que viram o que aconteceu desde o início e que se tornaram mensageiros das Boas Novas de UL. ³Pareceu-me, contudo, que seria bom ordenar todos esses relatos, dos mais antigos aos mais recentes, e, após um exame completo, dar-te este resumo desses fatos que aconteceram no nosso meio, ⁴para fortalecer a tua confiança na Verdade de tudo o que te foi ensinado.

O nascimento de Yao'khanan, o Imersor, predito

⁵⁻⁷No tempo em que Herod era rei de Yaohu'dah, viveu um sacerdote viaokr'hins chamado Zochar'yah, o qual pertencia ao turno de Abi'yah no serviço do Templo. Tal como ele próprio, também sua mulher Oliza'bohay pertencia à tribo sacerdotal, sendo descendente de Aharon. Zochar'yah e Oliza'bohay eram crentes, cuidadosos em observar todas as leis e preceitos de UL. Sucedia que não tinham filhos, pois Oliza'bohay era estéril e ambos já eram muito velhos. ⁸⁻¹⁰Certo dia, encontrando-se Zochar'yah ocupado no seu cargo no Templo, porque naquela semana era o turno dele que estava de serviço, coube-lhe por sorteio entrar no Templo interior e queimar incenso diante de UL. Entretanto, grande multidão orava lá fora no pátio do Templo, como sempre se fazia na altura do culto em que se queimava o incenso. ¹¹⁻¹²Achava-se Zochar'yah no Templo quando, de súbito, apareceu um Molaok (mensageiro) de pé à direita do altar do incenso! Zochar'yah ficou perturbado e cheio de medo, ¹³mas, o Molaok (mensageiro) disse-lhe: Não receies, Zochar'yah, porque vim dizer-te que UL ouviu as tuas orações e que tua mulher Oliza'bohay vai dar à luz um filho teu, ao qual porás o nome de Yao'khanan! ¹⁴O seu nascimento dar-vos-á grande prazer e contentamento, e muitos se alegrarão convosco, ¹⁵pois ele será grande diante de UL. Nunca deverá beber vinho ou bebida alcoólica, e será cheio de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) antes mesmo do seu nascimento. ¹⁶Con-vencerá muitos yaohu'dins a voltar-se para UL, seu Criador. ¹⁷Será um homem forte de espírito e dotado de grande poder, tal como o profeta Uli'yah, prepa-rando o povo para receber UL. Porá o coração dos pais de acordo com o dos filhos, e mudará as mentes desobedientes para que respeitem e obedeçam a YAOHUH. ¹⁸Zochar'yah disse ao Molaok (mensageiro): Como posso saber que isso vai acontecer? Já sou velho, e também minha mulher é de idade bastante avançada. ¹⁹⁻²⁰Então o Molaok (mensageiro) disse: Eu sou Gabor'ul! O meu lugar é na própria presença de YAOHUH. Foi Ele quem me mandou trazer-te esta boa notícia! Mas, como não creste no que te disse, ficarás mudo e não poderás falar

até que a criança nasça. E as minhas palavras irão cumprir-se no seu devido tempo. ²¹⁻²³Entretanto, o povo esperava que Zochar'yah aparecesse e admirava-se por se demorar tanto. Quando finalmente saiu, não conseguia falar, e perceberam pelos seus gestos que devia ter tido qualquer visão no Templo. Zochar'yah ali ficou durante os dias que lhe restavam de serviço e depois voltou para casa. ²⁴⁻²⁵Passado pouco tempo, sua mulher Oliza'bohay ficou grávida e viveu recolhida durante cinco meses. Como UL é bom, exclamava, livrando-me assim da tristeza de não ter filhos!

O nascimento de Yaohu'shua é anunciado a Maoro'hem

²⁶⁻²⁸Passados seis meses, UL'HIM mandou o Molaok (mensageiro) Gabor'ul aos Nutzorothe'ins, localizados na Galiléia [ha'Galil], à jovem, Maoro'hem, casada com um homem chamado Yao'saf, descendente do rei Da'oud. Gabor'ul apareceu-lhe e disse: Eu te saúdo, mulher favorecida! YAOHUH está contigo! ²⁹Confusa e perturbada, Maoro'hem perguntava a si própria o que queria o Molaok (mensageiro) dizer com aquelas palavras. ³⁰⁻³³Não tenhas medo, Maoro'hem, continuou o Molaok (mensageiro), porque YAOHUH UL'HIM vai dar-te uma bênção maravilhosa! Muito em breve ficarás grávida e terás um menino, a quem chamarás Yaohu'shua. Será grande - será chamado ha'Bor do Altíssimo. YAOHUH UL'HIM lhe dará o trono do seu antepassado, o rei Da'oud. Governará sobre a descendência de Yaoshor'ul para sempre. O seu reino jamais terá fim! ³⁴Maoro'hem, então, perguntou ao Molaok (mensageiro): Mas, como posso ter um filho se sou jovem? ³⁵⁻³⁷O Molaok (mensageiro) respondeu: O RUK'HA HOL KOD' SHUA (o santo Espírito, UL'HIM) virá sobre ti, e neste poder de YAOHUH, o Altíssimo, Ele cobrir-te-á como uma sombra; por isso, o menino que de ti vai nascer será santo, e será chamado ha'Bor (Filho) de YAOHUH^A. Além disso, também há seis meses Oliza'bohay, a tua parenta, que todas as pessoas consideravam estéril, ficou grávida, apesar da sua velhice! Porque nada é impossível para YAOHUH. ³⁸E Maoro'hem respondeu: Dependo só de YAOHUH UL'HIM. Que se faça em mim segundo o que disseste. Que aconteça comigo tudo o que disseste. Então o Molaok (mensageiro) desapareceu.

Maoro'hem visita Oliza'bohay

³⁹⁻⁴¹Alguns dias mais tarde, Maoro'hem foi apressadamente às terras montanhosas de Yaohu'dah, à vila onde Zochar'yah morava, para visitar Oliza'bohay. Quando Maoro'hem saudou a prima, o menino de Oliza'bohay saltou no seu ventre, e Oliza'bohay ficou cheia de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). ⁴²Com grande contentamento, Oliza'bohay exclamou, dirigindo-se a Maoro'hem: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o filho que estás a gerar. ⁴³⁻⁴⁵Grande honra é esta, a de ser visitada pela mãe do meu Salvador [Mihushuayao]! Quando me deste a tua saudação, no momento em que ouvi a tua voz, o menino saltou de alegria dentro de mim! És feliz por teres crido que YAOHUH cumpriria as coisas que te foram ditas.

O cântico de Maoro'hem

⁴⁶⁻⁵⁵E Maoro'hem respondeu: Óh, como eu louvo YAOHUH! E quanto me alegro em YAOHUH, por meu Mihushuayao (Salvador)! Porque reparou na sua humilde servidora, e agora, por todas as gerações, serei chamada bendita de YAOHUH UL'HIM. Pois ele, YAOHUH hol Kod'shua e poderoso, me fez grandes coisas. A sua misericórdia estende-se para sempre a todos os que o temem. Como é poderoso o seu forte braço! Como faz fugir os orgulhosos e os arrogantes! Arrancou os príncipes dos seus tronos e exaltou os humildes. Fartou os famintos com coisas boas e mandou embora os ricos de mãos vazias. Socorreu o povo de Yaoshor'ul, que o serve! Não esqueceu a sua promessa de se mostrar compassivo. Porque prometeu aos nossos pais, Abrul'han e seus filhos, ser misericordioso com eles para sempre. ⁵⁶Maoro'hem ficou com Oliza'bohay cerca de três meses e depois voltou para casa.

O nascimento de Yao'khanan, o Imersor,

⁵⁷⁻⁵⁸Entretanto, o período de espera de Oliza'bohay chegou ao seu termo, e veio o

^A SI 22; 104:30 cf Hb 10:5.

momento da criança nascer. Um menino. A notícia de como YAOHUH tinha sido bondoso para com ela espalhou-se rapidamente entre vizinhos e parentes, e todos se alegraram com ela. ⁵⁹Oito dias depois de nascer, parentes e amigos vieram para a cerimônia da circuncisão. Todos julgavam que a criança se chamaria Zochar'yah, como o pai. ⁶⁰Mas, Oliza'bohay disse: Não, ele vai chamar-se Yao'khanan! ⁶¹E exclamaram: Yao'khanan? Em toda a tua família não há ninguém que se chame assim. ⁶²Então perguntaram por gestos ao pai da criança como iria ela chamar-se. ⁶³Ele pediu por sinais uma pequena placa e, com grande espanto de todos, escreveu, O nome dele é Yao'khanan. ⁶⁴E logo Zochar'yah conseguiu falar de novo, começando a louvar YAOHUH. ⁶⁵O terror espalhou-se por toda a vizinhança e a notícia do sucedido correu pelos montes de Yaohu'dah. ⁶⁶Todos quantos ouviam falar no caso pensavam demoradamente e perguntavam: Quem será este menino no futuro? Porque, de fato, a mão de UL está sobre ele de maneira muito especial. ⁶⁷Então seu pai, Zochar'yah, cheio de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), falou em Shuam (Nome) de YAOHUH:

O cântico de Zochar'yah

⁶⁸⁻⁷⁹HA'OLUL-YAH, o Criador de Yaoshor'ul, porque veio dar auxílio ao seu povo e o salvou. Agora manda-nos um Mihushuayao poderoso, da descendência do seu servo, o rei Da'oud, conforme prometeu através dos santos profetas há muito tempo, alguém que nos livre dos nossos inimigos, de todos os que nos odeiam. Teve piedade dos nossos antepassados, sim, do próprio Abru'l'han, lembrando-se da Aliança sagrada que com ele fez, dando-nos o privilégio de servir YAOHUH sem receio, libertos dos nossos inimigos, e tornando-nos santos e aceitáveis, aptos para estar na sua presença para sempre. E tu, meu filho, serás chamado profeta de YAOHUH glorioso, porque prepararás o caminho para UL. Dirás ao seu povo como achar a salvação, através do perdão dos pecados. Tudo isto porque a misericórdia do nosso YAOHUH UL'HIM é muito grande, e porque o sol divino está prestes a brilhar sobre nós, para dar luz aos que se encontram na escuridão e na noite da morte, e para nos guiar pelo caminho da paz. ⁸⁰O menino ia crescendo e o seu espírito amadurecia; mais tarde foi viver no deserto, até que começou com o seu trabalho público em Yaoshor'ul.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 2

O nascimento de Yaohu'shua

¹Por esse tempo, César Augusto, o imperador romano, mandou que se fizesse um registro geral dos habitantes de todo o império romano. ²Este recenseamento foi feito sendo Cirenio governador da Syria. ³Todos tinham que voltar à terra natal para registrarem os seus nomes. ⁴⁻⁵E como Yao'saf era da descendência real, teve que ir a Beit'lekhem, em Yaohu'dah, a terra natal do rei Da'oud, desde a região dos Nutzorothe'ins, na Galiléia [ha'Galil]. Levou consigo Maoro'hem, sua esposa, cuja gravidez estava já avançada nessa altura^A. ⁶⁻⁷Enquanto ali se encontravam, chegou a momento de dar à luz; e nasceu-lhe o seu primeiro filho, que envolveu em panos e deitou na manjedoura de um estábulo, onde se viram obrigados a recolher, por não haver para eles lugar na hospedaria do povoado.

Os anciãos e os Molaokhim (mensageiros)

⁸Naquela noite, encontravam-se nos campos fora da vila alguns apascentadores que

^A A partir de I Cr 24:10, determinamos o mês que a casa de Abias estava servindo no Templo. Somando-se a isto ao tempo de gestação de Yao'khanan mais 6 meses de diferença para Yaohu'shua, chegamos à época do Seu nascimento: Em uma Festa das Trombetas [Set/Out]... Portanto, a cidade não estava cheia de pessoas por se tratar do senso, mas sim por causa da ordenança: três vezes ao ano subirás [à Yashua'oleym] (Ex 34:24).

guardavam os seus rebanhos^A. ⁹Eis que de súbito apareceu entre eles um Molaok (mensageiro), e o campo ficou iluminado com a Glória de UL. Sentiram muito medo, ¹⁰mas, o Molaok (mensageiro) sossegou-os: Não tenham medo; trago-vos boas notícia, alegres e que se destinam a todas as pessoas! ¹¹Hoje, em Beit'lekhem, a cidade de Da'oud, nasceu o Mihushuayao (Salvador) - sim, hol'Mehushkyah, Molki'ul (o Rei). ¹²É assim que o reconhecerão: encontrarão a criancinha envolvida em panos e deitada numa manjedoura. ¹³E eis que, de repente, se juntou outro grande grupo de Molaokhim (mensageiros), louvando UL: ¹⁴Glória a YAOHUH, no mais alto dos Shan'maym (céus), paz na terra aos homens a quem YAOHUH quer bem. ¹⁵Depois deste grande número de Molaokhim (mensageiros) ter voltado para os Shan'maym, os apascentadores disseram uns aos outros: Vamos a Beit'lekhem ver esta coisa maravilhosa que aconteceu e de que YAOHUH nos deu a conhecer. ¹⁶Cor-rendo à aldeia, encontraram Maoro'hem e Yao'saf, com a criança deitada na manjedoura de um estábulo. ¹⁷Os apascentadores falavam a todas as pessoas o que tinha acontecido e o que o Molaok (mensageiro) dissera acerca daquele menino. ¹⁸Todos os que ouviam a história dos apascentadores mostravam-se espantados. ¹⁹Maoro'hem, porém, guardava estas coisas no seu coração, pensando cuidadosamente nelas. ²⁰Por fim, os apascentadores voltaram para os campos e rebanhos, louvando YAOHUH UL'HIM pela visita dos Molaokhim (mensageiros) e por terem visto o menino tal como o Molaok (mensageiro) lhes dissera.

A circuncisão de Yaohu'shua

²¹Passados oito dias, na cerimônia da sua circuncisão, puseram ao menino o Shuam (Nome) de Yaohu'shua; Shuam (Nome) esse que o Molaok (mensageiro) lhe dera antes mesmo de ter sido gerado. ²²⁻²⁴Quando chegou o tempo de ser levada ao Templo a oferta da cerimônia de purificação de Maoro'hem, como as leis dadas a Mehu'shua exigiam, seus pais levaram-no a Yashua'oleym para apresentá-lo a YAOHUH no Templo, porque nessas mesmas leis, UL tinha dito: Se o primeiro filho de uma mulher for menino será dedicado a YAOHUH. Nessa mesma ocasião, os pais de Yaohu'shua ofereceram também o seu sacrifício pela purificação que era um par de rolas (ou dois pombinhos), de acordo com a lei. ²⁵⁻²⁶Naquele dia, estava justamente no Templo um homem chamado Shami'ul, morador em Yashua'oleym, um crente dedicado a YAOHUH, cheio de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) e que vivia constantemente na esperança do breve aparecimento do Enviado de YAOHUH, pois ele, hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) tinha-lhe revelado que não morreria sem ver primeiro aquele que tinha sido designado. ²⁷⁻²⁸Hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) inspirou-o a ir ao Templo naquele dia, e assim, quando Maoro'hem e Yao'saf chegaram para apresentar o menino Yaohu'shua a YAOHUH em obediência à lei, Shami'ul estava lá. E tomando a criança nos braços louvou YAOHUH: ²⁹⁻³²YAOHUH, agora posso morrer satisfeito, pois vi aquele que tu me prometeste que veria! Vi o Mihushuayao (Salvador) que deste ao mundo. Ele é a luz que brilhará sobre as nações, e será a glória do teu povo Yaoshor'ul. ³³⁻³⁵Yao'saf e Maoro'hem admiravam-se do que se dizia a respeito de Yaohu'shua. Shami'ul abençoou-os, mas, depois disse a Maoro'hem: Uma espada atravessará a tua vida, porque esta criança será rejeitada por muitos em Yaoshor'ul, mas, para ruína deles. Para muitos outros, porém será uma grande alegria. E por ele serão revelados os pensamentos mais profundos de muitos corações. ³⁶⁻³⁸No mesmo dia estava também no Templo uma profetisa de YAOHUH chamada Hannah, filha de Fanu'ul, da tribo de Oshor, de oitenta e quatro anos de idade. Era viúva, pois o seu marido tinha morrido após sete anos de casados. Nunca saía do Templo, antes permanecia ali dia e noite, adorando YAOHUH em jejuns e oração. Enquanto Shami'ul falava com Maoro'hem e Yao'saf, ela aproximou-se e começou também a dar graças a YAOHUH e a anunciar publicamente, a todos quantos em Yashua'oleym esperavam a

^A Mais uma prova que o nascimento de Yaohu'shua não se deu em “dezembro”, pois no hemisfério norte, nesta época é inverno [inclusive com neve] e vemos que os apascentadores estavam no campo...

chegada do Míhushuayao (Salvador), que hol'Mehushkyah (o Messias) tinha finalmente chegado.³⁹⁻⁴⁰ Depois de terem cumprido todas as exigências da lei de YAOHUH, os pais de Yaohu'shua voltaram para os Nudtzoroth'ins, na Galiléia [ha'Galil]. Entre eles o menino foi crescendo, fortalecendo-se física e mentalmente. Enchia-se de sabedoria e YAOHUH derramava sobre ele as suas bênçãos.

Yaohu'shua no Templo

⁴¹⁻⁴⁵ Quando tinha Yaohu'shua doze anos, acompanhou os pais a Yashua'oleym para a celebração anual da Posqa'yao, à qual assistiam sempre. Terminada a comemoração, tomaram o caminho de volta, mas Yaohu'shua ficou para trás em Yashua'oleym. No primeiro dia os pais não deram pela sua falta, porque julgavam que estivesse com amigos entre os outros viajantes. Mas, quando não apareceu naquela noite, começaram a buscá-lo entre os parentes e amigos, e, não o encontrando, voltaram a Yashua'oleym para ali continuarem a procurá-lo.⁴⁶⁻⁴⁷ Três dias depois, conseguiram descobri-lo. Achava-se no Templo, sentado entre os mestres da lei, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas, deixando todas as pessoas admiradas com a sua inteligência e respostas.⁴⁸ Os pais não sabiam o que pensar quando o viram sentado ali. Ha'Bor, disse-lhe a mãe, porque nos fizeste isto? Teu pai e eu estávamos desesperados, à tua procura.⁴⁹ Mas, que necessidade havia de me procurarem, disse ele. Não imaginaram que eu estaria aqui no Templo, na Casa de meu YAOHU'ABIH, pois que me é necessário tratar dos seus assuntos?⁵⁰ Mas, eles não entenderam o que dizia.⁵¹ Depois ele voltou com os pais para os Nudtzoroth'ins; e era-lhes obediente. A sua mãe guardava todas estas coisas no coração.⁵² Assim foi Yaohu'shua crescendo, tanto em tamanho como em sabedoria, amado por YAOHUH e pelos homens.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 3

Yao'khanan, o Imersor, prepara o Caminho

¹⁻² Era agora o décimo quinto ano do reinado do imperador romano Tibério César; era Pilatus governador de Yaohu'dah; Herod governava a Galiléia [ha'Galil]; Fylyp, seu irmão, governava a Ituréia e Traconites; Lisânias governava Abilínia. Anahs e Caifahs^A eram os supremos sacerdotes yaohu'dins. Nesse tempo veio uma mensagem de UL a Yao'khanan, filho de Zochar'yah, enquanto vivia longe, no deserto.³ Yao'khanan começou então a andar de terra em terra em ambas as margens do Yardayan, pregando que as pessoas deviam imergir-se, em sinal de terem se voltado para YAOHUH e abandonado os seus pecados, a fim de serem perdoadas.⁴⁻⁶ Como tinha dito Yashua'yah na Tanakh: Ouve a voz de alguém gritando: Façam um caminho para UL no deserto. Façam-lhe um caminho direito, plano. Encham os vales, nivelem os montes, tornem em retas os caminhos ondeantes da montanha, limpem as veredas pedregosas e tapem-lhes as covas. A Glória de UL será vista por toda a raça humana.⁷⁹ Era assim que Yao'khanan pregava às multidões que vinham para imergir-se: Raça de víboras! Quem os fez fugir do julgamento de UL que há de vir? Tratem primeiro de mostrar o vosso arrependimento pela maneira como vivem. E não pensem que estão em segurança por descenderem de Abrul'han. Isso não basta; até destas pedras do deserto YAOHUH pode fazer nascer filhos de Abrul'han! O machado do seu julgamento está suspenso sobre as vossas vidas, prestes a cortar-vos as raízes e a derrubar-vos. Sim, toda a árvore que não dá bom fruto será abatida e lançada no fogo.¹⁰ E a multidão perguntava: Que devemos fazer?¹¹ Se alguém tiver dois casacos, que dê um aos pobres. Quem tiver comida de sobra dê a quem tem fome.¹² E até os cobradores de impostos, conhecidos pela sua falta de escrúpulos, vinham para serem imersos e

^A Anahs foi Sumo-sacerdote entre os anos 6 e 15 d.Y; depois Caifahs, seu genro assumiu o Sacerdócio Supremo de 18 a 36 d.Y. Devido ao prestígio de Anahs, este continuou usufruindo do título, mesmo durante o tempo de Caifahs (Ver Jo 18:13).

perguntavam: O que devemos fazer? ¹³Sejam honestos, não cobrando mais impostos do que o que é exigido. ¹⁴E nós, perguntavam uns soldados, como faremos? E ele respondia: Não devem tirar dinheiro com ameaças ou pela força, nem acusar ninguém que sabem ser inocente. Contentem-se com o vosso soldo! ¹⁵⁻¹⁷Todos aguardavam o breve aparecimento do Enviado de UL'HIM e andavam impacientes por saber se Yao'khanan seria ou não hol'Mehushkyah (o Messias). A essa questão respondeu Yao'khanan: Eu imerjo apenas com água, mas, em breve virá alguém com autoridade muito maior do que a minha e de quem não sou digno sequer de desatar as correias do calçado. Ele vos imergirá no fogo de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). Apartará a palha dos grãos, queimará aquela com um fogo que jamais pode ser apagado [eterno], mas, a estes guardá-los-á. ¹⁸Ao anunciar esta Mensagem ao povo, ele fazia muitos avisos deste gênero. ¹⁹Contudo, depois de ter censurado publicamente Herod, governador da Galiléia [ha'Galil], por ter casado com Herodias, mulher do seu irmão, e por muitas outras coisas más que tinha feito, ²⁰Herod colocou Yao'khanan na cadeia, acrescentando a si mais este pecado.

A imersão e a genealogia de Yaohu'shua

²¹⁻²²Um dia, o próprio Yaohu'shua juntou-se ao povo que ia ser imerso por Yao'khanan. E depois da sua imersão, estando a orar, os Shan'maym abriram-se, hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) veio sobre ele, aparentando uma pomba descendo e uma voz celestial ouviu-se: Tu és o meu ha'BOR ÚNICO. Em ti tenho grande prazer. ²³⁻³¹Yaohu'shua tinha cerca de trinta anos quando começou a sua atuação em público. Era conhecido como filho de Yao'saf. E os pais deste, em linha direta, sucessivamente de filho para pai foram: Uli, Matat'yah, Levih, Molkhih, Yanai, Yao'saf, Mat-taim'yah, Am'oz, Naok'hem, Ozli, Nagai, Manyao, Mattaim'yah, Semei, Yoseque, Yodá, Yoanan, Resa, Zerubab'ul, Sheati'ul, Neri, Molkhih, Adi, Cozon, Ulmodam, Er, Yao'sh, Ul'ozor, Yorim, Matat'yah, Levih, Shami'ul, Yaohu'dah, Yao'saf, Yao'nah, Uliakim, Me-leah, Menah, Matat'yah, Naok'han, Da'oud. ³²⁻³³E os pais de Da'oud foram sucessivamente: Yaoshai, Awood, Bo'oz, Shua'yah, Naoshon, Aminaodab, Admin, Ro'eh, Hezron, Perets, Yaohu'dah. ³⁴⁻³⁷Os pais de Yaohu'dah: Yah'kof, Yatzkh'aq, Abrul'han. Os pais de Abrul'han: Turok, Nahor, Serugue, Ro'eh, Poleg, Eber, Sala, Arfaxade, Shem, filho de Nokh e os de Nokh: Lameque, Methuselah, Kanoch, Yaorod, Mehaolul, Qenan, Enosh, Soth, Adan do Criador.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 4

A tentação de Yaohu'shua^A

¹⁻²Então Yaohu'shua, cheio de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), deixou o rio Yardayan e foi impelido pelo RUK'HA (espírito de UL'HIM) para as terras áridas e desérticas de Yaohu'dah, onde ha'satan o tentou durante quarenta dias. No decurso de todo este tempo, não comeu; por fim sentiu fome. ³E ha'satan disse-lhe: Se és ha'Bor de YAOHUH, manda a estas pedras que se transformem em pão. ⁴Mas, Yaohu'shua respondeu: Está dito na Tanakh: 'Nem só de pão viverá o homem'. ⁵Então ha'satan levou-o a um alto local e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo: ⁶⁻⁷Dou-te todos estes reinos e a sua glória, porque, como me pertencem, posso dá-los a quem eu quiser. Somente, terás de me adorar. ⁸Ao que Yaohu'shua retorquiu: 'Adorarás UL, teu Criador. Só a Ele servirás'. É assim que está na Tanakh. ⁹⁻¹¹Então ha'satan levou-o até Yashua'oleym, ao ponto mais alto do Templo e disse-lhe: Se és ha'Bor de YAOHUH, salta! Pois, segundo a Tanakh: 'yah dará ordens aos seus Molaokhim (mensagei-

^A Os defensores da trindade não percebem que se Yaohu'shua fosse "DEUS", jamais poderia ter sido tentado [Tg 1:13]... Alem disto, se Yaohu'shua fosse diferente de nós [Hb 4:15], também não poderia servir de exemplo [Jo 16:33]. Yaohu'shua hol'Mehushkyah foi totalmente humano!

ros) para que te guardem. Eles te susterão com as suas mãos, para que não tropeces nas pedras do caminho'. ¹²A Tanakh, respondeu Yaohu'shua, diz também: 'Não devem provocar o UL, vosso Criador'. ¹³Quando o diabo pôs fim a todas estas tentações, deixou-o por algum tempo e se foi embora.

Yaohu'shua rejeitado entre os seus

¹⁴⁻¹⁵Então Yaohu'shua voltou para a Galiléia [ha' Galil], cheio do poder de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), e em breve era conhecido em toda aquela região. Ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam. ¹⁶⁻¹⁷Quando foi aos Nudtzoroth'ins, terra da sua infância, dirigiu-se, como de costume, à sinagoga no Shabbos e levantou-se para ler a Tanakh. Deram-lhe o livro de Yashua'yah, e abriu-o no lugar onde está escrito: ¹⁸⁻¹⁹O RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), está sobre mim. Ele me ungiu para levar as Boas Novas aos pobres. Enviou-me para anunciar a liberdade aos cativos e que os cegos tornarão a ver; para anunciar a liberdade aos cativos, e para proclamar o tempo de favor de UL. ²⁰⁻²¹Fechando o livro, tornou a dá-lo ao assistente e sentou-se, enquanto todos na sinagoga o miravam atenta-mente. E começou por dizer: Hoje se cumpriram estas Tanakh! ²²Os que ali se achavam louvaram-no, admirados com as belas palavras que lhe saíam dos lábios. Como pode ser isto, perguntavam. Não é o filho de Yao'saf? ²³⁻²⁷E ele disse mais: Talvez me digam aquele provérbio: 'Médico, cura-te a ti mesmo', como quem diz: 'Porque não fazes aqui na tua própria cidade milagres iguais aos que fizeram em Kefar-Naok'hem?' Mas, digo-vos solenemente que nenhum profeta é aceito na sua própria terra! Lembrem-se, por exemplo, de como Uli'yah, servo de UL, fez um sinal para socorrer a viúva de Zarefate, estrangeira vinda da terra de Tsidon. Havia muitas yaohu'dyah viúvas necessitadas de ajuda naqueles tempos de crise, porque havia três anos e meio que não chovia e a fome alastrava pela terra; todavia, Uli'yah não foi enviado a elas. Ou do profeta Ul'shua, que curou Naaman, o Sírio, e não os muitos yaohu'dins leprosos que necessitavam de ajuda. ²⁸⁻³⁰Estas palavras provocaram a ira do auditório. Levantando-se, atacaram Yaohu'shua e levaram-no à beira do monte, sobre o qual a cidade se erguia, a fim de o empurrarem para o precipício. Ele, porém, atravessando a multidão, deixou-os^A.

Yaohu'shua expulsa um espírito mau

³¹⁻³²Então Yaohu'shua foi para Kefar-Naok'hem, cidade da Galiléia [ha'Galil], ensinando na sinagoga local todos os Shabbos. E também ali o povo se admirava do seu ensino, porque falava com autoridade. ³³⁻³⁴Certa vez, estando a ensinar na sinagoga, um homem possuído pelo demônio começou a gritar para Yaohu'shua: Vai-te embora! Não queremos nada contigo, Yaohu'shua, dos Nudtzoroth'ins! Vieste para nos destruir! Sei quem és, hol Kod'shua de UL'HIM. ³⁵Yaohu'shua, porém, impediu-o de falar. Cala-te, disse ao demônio. Sai dele! O demônio atirou o homem por terra, à vista da multidão, e deixou-o sem lhe fazer mais mal nenhum. ³⁶⁻³⁷Admirado, o povo perguntava: Que há nas suas palavras que até os demônios lhe obedecem? A notícia do que tinha feito depressa se espalhou por toda a região.

Yaohu'shua cura muitos doentes

³⁸⁻³⁹Depois de deixar a sinagoga naquele dia, dirigiu-se a casa de Shami'ul, encontrando a sogra deste, muito doente e com febre alta. Cura-a, pediam-lhe todos. Chegando junto dela, Yaohu'shua mandou que a febre baixasse, e logo a temperatura voltou ao normal; e a mulher, levantando-se, preparou-lhes comida. ⁴⁰⁻⁴¹Quando o sol se pôs naquela tarde, todas as pessoas do lugar que tinha qualquer doente em casa, fosse qual fosse a doença, o trouxe a Yaohu'shua; e o toque das suas mãos curava-os! Uns estavam possuídos de demônios e, à sua ordem, saíam gritando: Tu és ha'Bor de YAOHUH! E, como sabiam que ele era hol'Mehushkyah, ordenava-lhes que se casassem. ⁴²No outro dia de manhã cedo, Yaohu'shua saiu para um lugar sossegado. O povo procurava-o. Quando o encontraram, pediram-lhe que não os deixasse. ⁴³Porém,

^A ...miraculosamente!

respondeu: Tenho de pregar as Boas Novas do reino de UL também noutros lugares, pois para isso fui enviado. ⁴⁴Continuou assim a andar de terra em terra, pregando nas sinagogas de toda a Yaohu'dah.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 5

A chamada dos primeiros discípulos

¹Em certa ocasião, estava pregando na praia do Mar da Galiléia [ha'Galil], rodearam-no grandes multidões para ouvir a palavra de UL. ²Notando que havia dois botes vazios à beira da água enquanto os pescadores lavavam as redes, ³Yaohu'shua entrou num deles e pediu a Shami'ul, o dono, que o empurrasse um pouco para o largo, para que pudesse dali falar ao povo. ⁴Quando acabou de falar, Yaohu'shua disse a Shami'ul: Agora saiam para onde o lago é mais fundo e lancem as redes, pois apanharão muito peixe. ⁵Maoro'eh, respondeu Shami'ul, Fartamo-nos de trabalhar toda a noite sem conseguirmos apanhar nada. Mas, já que assim o dizes, vamos tentar de novo. ⁶E desta vez as redes ficaram tão cheias que começaram a rasgar-se! ⁷Ao ouvirem-nos gritar pedindo ajuda, os companheiros vieram noutro bote, e em breve as duas embarcações estavam em risco de se afundarem com a carga de peixe. ⁸Quando Shami'ul Kafos percebeu o que tinha acontecido, caiu de joelhos diante de Yaohu'shua e disse: Maoro'eh, afasta-te de mim, porque sou muito pecador. ⁹⁻¹⁰Pois estava pasmo com a abundância da pescaria, tal como os companheiros, e também seus sócios, Yah'kof e Yao'khanan, filhos de Zebedeu. Então, Yaohu'shua respondeu a Shami'ul: Não te preocupes, porque daqui em diante serás pescador de pessoas. ¹¹E, logo que chegaram a terra, deixaram tudo para o seguir.

Yaohu'shua cura um leproso

¹²Um dia, numa certa localidade que Yaohu'shua estava a visitar, apareceu um homem gravemente leproso, que ao vê-lo se lançou diante dele com o rosto em terra, pedindo-lhe muito que o curasse. Maoro'eh, bastará tu queres e poderás curar-me. ¹³Yaohu'shua, estendendo a mão, tocou no homem e disse: Sim, quero; sê curado. E logo a lepra o deixou. ¹⁴Yaohu'shua então lhe mandou que, sem contar a ninguém o que tinha acontecido, se fizesse imediatamente examinar pelo sacerdote yaohu'dim. Vai oferecer o sacrifício que a Lei dada a Mehu'shua impõe aos leprosos curados, disse, e isso provará a todos que já estás bom. ¹⁵⁻¹⁶Apesar das recomendações de Yaohu'shua, a notícia do seu poder espalhava-se ainda mais. Enormes multidões vinham para o ouvir pregar e para serem curadas das suas enfermidades. Muitas vezes, porém, ia para um lugar isolado a fim de orar.

Yaohu'shua cura um paralítico

¹⁷Uma vez, estando a ensinar, encontravam-se sentados ali perto alguns farsyins e mestres da lei. Estes homens vinham de todas as localidades da Galiléia [ha'Galil] e Yaohu'dah, bem como de Yashua'oleym. E o poder de YAOHUH estava sobre Yaohu'shua. ¹⁸⁻¹⁹De repente, chegaram algumas pessoas com um paralítico deitado numa esteira, as quais tentaram abrir passagem através da multidão até junto de Yaohu'shua, mas, sem poderem. Então subiram ao telhado e, tirando algumas, telhas, desceram o doente e pousaram-no na frente de Yaohu'shua. ²⁰Vendo a fé de que davam provas, Yaohu'shua disse ao homem: Amigo, os teus pecados estão perdoados! ²¹Mas, quem ele imagina que é, diziam entre si os farsyins e mestres da Lei. Isto é uma ofensa a YAOHUH! Quem pode perdoar pecados a não ser YAOHUH? ²²⁻²⁴Yaohu'shua, conhecendo os seus pensamentos, perguntou: O que é que estão a pensar? Será mais difícil perdoar-lhe os pecados do que curá-lo? Mas, vou provar-vos a autoridade do ha'BOR HOMEM para perdoar pecados, mostrando-vos o meu poder para curar as doenças. E disse ao paralítico: Levanta-te, pega a tua esteira e vai para casa. ²⁵⁻²⁶Logo, à vista do povo, o homem se pôs de pé, enrolou a esteira e foi para casa lou-

vando UL. Todas as pessoas ali ficaram cheias de espanto e admiração, dando ha'olul-him (louvores) a YAOHUH e repetindo a cada momento: Hoje, realmente, vimos coisas extraordinárias!

A chamada de Levih (Matt'yaohuh)

²⁷⁻²⁸Mais tarde, saindo da vila, Yaohu'shua viu um cobrador de impostos, chamado Levih, sentado na sua banca de recepção de impostos. Yaohu'shua disse-lhe: Segue-me! Levih, deixando tudo, levantou-se logo e o seguiu. ²⁹Passado pouco tempo, Levih deu uma celebração em sua casa, sendo Yaohu'shua o convidado de honra. A ela assistiram muitos dos colegas de Levih e outros convidados. ³⁰Os farsyins e mestres da lei, porém, queixavam-se amargamente aos discípulos de Yaohu'shua por ele comer com homens tão conhecidos como desonestos. ³¹⁻³²Mas, Yaohu'shua respondeu-lhes: São os doentes que precisam de médico, e não os que gozam de boa saúde. Eu vim com o propósito de convidar os pecadores a arrependem-se dos seus pecados, e não de gastar tempo com os que se imaginam já bastante bons.

A questão do jejum

³³Puseram ainda outra questão a Yaohu'shua: Os discípulos de Yao'khanan, o Imer-sor, estão sempre a jejuar e a orar, e os discípulos dos farsyins fazem o mesmo. Por que é que os teus comem e bebem? Yaohu'shua explicou: ³⁴⁻³⁵Jejuam porventura os homens quando se sentem felizes? Num casamento, os convidados acaso preferem ficar com fome enquanto festejam com o noivo? Chegará o tempo em que o noivo lhes será tirado, e então, sim, jejuarão. ³⁶⁻³⁹Yaohu'shua serviu-se depois desta ilustração: Ninguém vai tirar um pedaço de tecido duma roupa nova para fazer um remendo numa peça velha; pois assim não só estragaria a nova, mas, também a velha pareceria pior com o remendo novo. E ninguém põe vinho novo em pipas velhas, pois o vinho novo arrebenta com elas, as pipas estragam-se e o vinho se perde. O vinho novo deve ser posto em pipas novas. Todavia, depois de beber o vinho velho, ninguém parece querer o vinho fresco e novo, porque dizem: 'O velho é melhor'.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 6

O UL do Shabbos

¹⁻²Certo Shabbos (Sábado), atravessando Yaohu'shua e os seus discípulos uns trigais, iam arrancando espigas de trigo, que esfregavam entre as mãos para comer os grãos. Alguns farsyins, porém, disseram: Isso é ilegal! Os teus discípulos estão a colher grão, e é contra a Lei dada a Mehu'shua trabalhar no Shabbos. ³⁻⁵Ao que Yaohu'shua respondeu: Vocês não lêem a Tanakh? Nunca leram o que fez o rei Da'oud quando ele e os seus homens estavam com fome? Entrou na Casa de UL e, tomando o pão sagrado, o pão especial que era posto diante de UL, comeu-o, apesar de isso ser ilegal, e repartiu-o com os outros. Yaohu'shua acrescentou: Eu, ha'BOR HOMEM, sou o Criador do próprio Shabbos. ⁶⁻⁸Num outro Shabbos, estando a ensinar na sinagoga, encontrava-se ali um homem que tinha a mão direita aleijada. Os mestres da lei e os farsyins vigiavam atentamente para ver se Yaohu'shua curaria o homem naquele dia, que era Shabbos, ansiosos por encontrar qualquer acusação contra ele. Yaohu'shua conhecia bem os seus pensamentos! E disse ao aleijado: Venha aqui e põe-te onde todas as pessoas possam te ver. Ele assim fez. ⁹⁻¹¹Então disse aos farsyins e aos mestres da lei: Tenho uma pergunta fazendo-vos: É justo praticar o bem no Shabbos ou praticar o mal? Salvar a vida ou destruí-la? Passeando o olhar em volta, fitou-os um por um e então disse ao homem: Estende a mão. E logo que o fez, a mão ficou completamente normal. Os inimigos de Yaohu'shua ficaram furiosos e começaram a tramar-lhe a morte.

Os doze emissários

¹²⁻¹⁶Certo dia, pouco depois, Yaohu'shua foi orar nas montanhas, e orou toda a noite.

Ao amanhecer, reuniu os seus seguidores e escolheu doze deles para serem o círculo mais íntimo dos seus discípulos. Foram nomeados emissários. Eis os nomes deles: Shami'ul (a quem chamou também Kafos), Andor'ul (irmão de Shami'ul), Yah'kof, Yao'khanan, Fylyp, Bar'Talmay, Matt'yaohuh, T'oma, Yah'kof (filho de Alfeu), Shami'ul (também chamado Zelota), Yaohu'dah (filho de Yah'kof) e Yau'dah Ish-Kerioth (que viria a traí-lo).

Bênçãos e avisos

¹⁷⁻¹⁹Quando desceram a encosta, encontraram-se numa região plana, e foram rodeados por muitos dos seus seguidores e grande multidão. De toda a Yaohu'dah, de Yashua'oleym e de lugares tão ao norte como o litoral de Tiro e Tsidon, tinha vindo gente para ouvi-lo ou para ser curada. E Yaohu'shua expulsou muitos demônios. Todos procuravam tocar-lhe porque, quando o faziam, saía dele um poder, e ficavam sãos. ²⁰Então, voltando-se para os discípulos, Yaohu'shua disse: Bem-aventurados os que são pobres, pois deles é o reino de UL!

²¹Bem-aventurados os que agora sentem fome. Um dia, serão fartos! Bem-aventurados os que agora choram, pois chegará o tempo em que hão de rir de alegria!

²²Bem-aventurados os que são odiados, e rejeitados, e injuriados, e rejeitarem o seu nome, por serem discípulos do ha'BOR HOMEM! ²³Quando isso acontecer, alegrem-se, sim, pulem de alegria! Porque vos prepara desde o céu, grande recompensa. E estarão em boa companhia, pois também os antigos homens de UL foram assim tratados!

²⁴Ai de vocês os ricos porque a vossa felicidade é apenas terrena.

²⁵Ai de vocês os que são fartos e prósperos agora porque vos espera tempo de fome horrível. Ai de vocês os foliões porque o vosso riso transformar-se-á em tristeza e luto.

²⁶Ai de vocês que são enaltecidos pelas multidões; os vossos antepassados também elogiaram os falsos profetas.

Amar os inimigos

²⁷⁻²⁸Ouçam todos. Amem os vossos inimigos. Façam bem aos que vos odeiam. Orem pela felicidade dos que vos amaldiçoam. Peçam a bênção de UL sobre os que vos magoam.

²⁹⁻³⁰Se alguém vos bater numa face, ofereçam-lhe também a outra! Se alguém vos exigir o casaco, dêem-lhe também a camisa. Dê o que têm a quem vo-lo pedir; e quando vos levarem as vossas coisas, não se preocupem se as tornam a entregar ou não. ³¹Tratem os outros como querem que os outros vos tratem. ³²Pensam que merecem elogios só por amarem os que vos amam? Isso até os maus faz! ³³E se fizerem bem somente aos que vo-lo fazem, também será isso coisa tão extraordinária? Até os pecadores procedem assim.

³⁴E se emprestarem dinheiro só a quem vos puder pagar a dívida, que bondade há nisso? Até os mais perversos emprestam aos da sua espécie para depois terem tudo de volta.

³⁵⁻³⁶Amem os vossos inimigos! Tratem-nos bem! Empristem-lhes! E não se preocupem por eles não vos pagarem, porque, assim a recompensa que receberem do céu será muito grande, e estarão a proceder verdadeiramente como filhos do Altíssimo; porque ele é bondoso também com os ingratos e com os perversos. Sejam compassivos como o vosso YAOHU'ABIH é compassivo.

Julgando os outros

³⁷⁻³⁸Não julguem e não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem, e serão perdoados. Se derem, receberão! A vossa dádiva vos será devolvida em medida atestada e sacudida para caber mais um pouco até deitar por fora. A medida que usares para dar, seja ela grande ou pequena, será a mesma com que se medirá o que vos for dado de volta. ³⁹⁻⁴⁰Yaohu'shua usava frequentemente com-

parações, como estas. De que serve um cego guiar outro cego? Ao cair numa vala, arrastará o companheiro consigo. O aluno não é superior ao maoro'eh. Mas, se souber transformar a sua vida de acordo com o ensino perfeito que lhe é dado, sim, poderá ser como ele. ⁴¹⁻⁴²E por que fazer questão por causa de um cisco no olho de alguém, quando no teu há uma trave? Como podes pensar dizer-lhe: 'Irmão, deixa que eu te ajude a livrar-te desse cisco que tens no olho' quando, afinal, não consegues ver a trave no teu? Fingido! Livra-te primeiro da trave e então talvez possas ver o suficiente para cuidar do cisco no olho dele!

Uma árvore e o seu fruto

⁴³⁻⁴⁵Uma árvore de boa qualidade não dá fruta má, nem árvores de má qualidade dão frutos bons. Uma árvore conhece-se pela qualidade do fruto que dá. Nem os espinheiros dão figos, nem os cardos dão uvas. Um homem bom produz boas obras vindas de um coração bom. E um homem mal produz da sua maldade escondida, obras más. O que está no coração vem à superfície no falar.

Construtores sábios e tolos

⁴⁶Portanto, porque me chamam Molkhi'ul (Rei) se não me querem obedecer? ⁴⁷⁻⁴⁹Todos aqueles, porém, que vêem e ouvem e me obedecem são como o homem que constrói uma casa sobre alicerces sólidos em cima da rocha. Quando as cheias sobem e embatem na casa, esta fica firme por estar solidamente construída. Aqueles, porém, que ouvem e não me obedecem são como o homem que constrói uma casa sem alicerces. Quando as cheias se lançam contra ela, a casa desmorona-se e fica em ruínas.

Capítulos • Livros

Luka 7

A fé do oficial do exército

¹Terminando estas palavras, Yaohu'shua voltou para a cidade de Kefar-Naok'hem. ²Justamente naquela ocasião encontrava-se doente, e a morrer, o criado dum oficial do exército romano, a quem este estimava muito. ³Quando o oficial ouviu falar de Yaohu'shua, mandou alguns chefes yaohu'dins, muito respeitados, pedir-lhe que curasse aquele criado. ⁴⁻⁵Começaram, pois, a rogar-lhe que fosse com eles e socorresse o homem: Se alguém merece ajuda é ele, porque gosta dos yaohu'dins e até pagou do seu próprio bolso a construção de uma sinagoga para nós. ⁶⁻⁸Yaohu'shua foi, pois com eles, mas, pouco antes de chegar a casa do oficial romano, este mandou uns amigos dizer-lhe: Maoro'eh, não te incomodes a vir à minha casa porque não sou digno de tanta honra; por isso nem me julgo digno de ir ao teu encontro. Diz apenas uma palavra daí de onde estás e o meu criado será curado! Porque estou debaixo da autoridade de oficiais meus superiores e eu próprio tenho autoridade sobre os meus homens - basta-me dizer: 'Vão!' e eles vão; ou 'Venham!' e eles vêm; e ao meu servidor: 'Faz isto ou aquilo', e ele faz. ⁹⁻¹⁰Yaohu'shua, maravilhado, voltou-se para a multidão e disse: Nunca entre todos os yaohu'dins de Yaoshor'ul encontrei um homem de fé como este. Quando os amigos do oficial regressaram, encontraram o criado completamente curado!

Yaohu'shua ressuscita o filho de uma viúva

¹¹⁻¹²Passado pouco tempo, Yaohu'shua foi com os discípulos à aldeia de Naím, com grande multidão atrás de si. Quando chegou perto da aldeia, vinha saindo um funeral. O morto era um rapaz, filho único de uma viúva, e havia muitas pessoas da aldeia, acompanhando-a. ¹³Quando o Maoro'eh a viu, o coração encheu-se de compaixão. Não chores, disse-lhe. E, dirigindo-se para a padiola, tocou nele, e os que o levavam pararam: ¹⁴Filho, levanta-te! ¹⁵Então o rapaz sentou-se e começou a falar com os que estavam à volta. Yaohu'shua entregou-o a sua mãe. ¹⁶A multidão sentiu grande temor, e todos, louvando UL'HIM, exclamavam: Levantou-se entre nós um poderoso profeta.

Vimos hoje atuar a mão de UL! ¹⁷A notícia do que tinha feito naquele dia correu Yaohu'dah de ponta a ponta, até mesmo fora das suas fronteiras.

Yaohu'shua e Yao'khanan, o Imersor,

¹⁸⁻¹⁹Os discípulos de Yao'khanan, o Imersor, contaram-lhe tudo o que Yaohu'shua andava fazendo. Quando falaram a Yao'khanan acerca disso, ele mandou dois dos seus discípulos a Yaohu'shua para lhe perguntar: És tu realmente aquele que YAOHUH devia vir, ou devemos continuar a esperar por ele? ²⁰⁻²¹Os dois discípulos encontraram Yaohu'shua a curar muitas pessoas que sofria de várias doenças, a sarar coxos e cegos, e a expulsar os espíritos maus. ²²Quando lhe fizeram a pergunta, respondeu: Voltem para Yao'khanan e digam-lhe tudo o que hoje aqui viram e ouviram: cegos que vêem e coxos que andam bem, leprosos completamente curados, surdos que ouvem novamente, os mortos regressados à vida, e os pobres que ouvem as Boas Novas. ²³E digam-lhe: 'Bendito aquele que não perde a sua fé em mim'. ²⁴⁻²⁶Depois de terem ido embora, Yaohu'shua falou ao povo acerca de Yao'khanan: Quem é este homem que foram ver no deserto de Yaohu'dah? Pareceu-vos que era fraco como um caniço, ao sabor de qualquer sopro de vento? Ou encontraram-no vestido de roupas caras? Com certeza que não! Os homens que vivem no luxo estão nos palácios e não no deserto. Terá sido antes um profeta de UL que foram encontrar? Sim! Mas, mais do que um profeta. ²⁷É a Yao'khanan que a Tanakh se refere quando diz: 'Enviarei o meu mensageiro à tua frente, para preparar o caminho diante de ti'. ²⁸Em toda a humanidade ninguém há maior do que Yao'khanan. E, contudo, o menor cidadão do reino de UL é maior do que ele. ²⁹⁻³⁰E todos os que ouviam Yao'khanan pregar, mesmo os corruptos cobradores de impostos, achavam certo o que YAOHUH lhes exigia e deixavam-se imergir por ele; menos os farsyins e os mestres da lei, que rejeitavam o plano de UL e recusavam a imersão de Yao'khanan. ³¹Que posso dizer acerca das pessoas desta geração, perguntou Yaohu'shua. Com quem os compararei? ³²São como as crianças que se queixam aos seus amigos: 'Afim, se brincamos nos casamentos não querem; se brincamos nos funerais, também não'. ³³Como Yao'khanan, o Imersor, que não come o mesmo que os outros e em toda a sua vida nunca bebeu bebida forte, dele então vocês dizem: 'Deve estar louco! Tem o demônio dentro de si!' ³⁴Eu, ha'BOR HOMEM, que como e bebo normalmente, dizem: 'Yaohu'shua é glutão, e bebe ainda por cima, além de andar com a pior espécie de pessoas!'. ³⁵Mas, a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

Yaohu'shua é ungido por uma mulher

³⁶⁻³⁸Um dos farsyins pediu a Yaohu'shua que fosse almoçar a sua casa e ele aceitou o convite. Quando se sentaram para comer, uma mulher de má vida soube que ele se encontrava ali, pelo que trouxe um vaso de alabastro de muito valor cheio de um perfume caro, ajoelhou-se atrás dele, aos seus pés, e tanto chorou que os pés de Yaohu'shua ficaram molhados de lágrimas; porém, enxugava-os com os cabelos e, beijando-os, deitava perfume sobre eles. ³⁹Quando o dono da casa, que convidara Yaohu'shua, viu o que se passava, e o gênero de mulher de que se tratava, disse consigo próprio: Aqui está a prova de que Yaohu'shua não é um Homem de UL; porque se YAOHUH o tivesse realmente enviado, logo conheceria que espécie de mulher é esta. ⁴⁰Então Yaohu'shua respondeu aos pensamentos daquele homem e observou-lhe: Shami'ul, queria dizer-te uma coisa. Diz, Maoro'eh! ⁴¹⁻⁴²E Yaohu'shua contou-lhe o seguinte: Certo homem emprestou dinheiro a duas pessoas, quinhentas moedas a uma e cinquenta a outra. Como, porém, nenhuma delas lhe pudesse pagar, ele que era generoso perdoou a ambas, cancelando as suas dívidas. Qual destas pessoas achas que lhe ficou mais agradecida depois disto? ⁴³Acho que terá sido quem mais lhe devia! Tens razão, concordou Yaohu'shua. ⁴⁴E, indicando a mulher, disse a Shami'ul: Olha para esta mulher aqui de joelhos! Quando entrei na tua casa, não te preocupaste em trazer-me água para que lavasse a poeira dos meus pés, mas, ela lavou-os com lágrimas, e enxugou-os com os cabelos! ⁴⁵Não me deste o beijo de saudação, mas, desde que aqui entrei ela não deixou de me beijar os pés. ⁴⁶Não tiveste a delicadeza de trazer azeite para me ungir a cabeça, mas, ela cobriu-me os pés com perfume ra-

ro. ⁴⁷Os pecados dela, que são muitos, foram-lhe perdoados; daí toda a sua gratidão e amor para comigo. Mas, aquele a quem pouco é perdoado pouco amor mostra. ⁴⁸E disse à mulher: Os teus pecados estão perdoados. ⁴⁹Os homens que estavam à mesa murmuraram entre si: Quem ele imagina que é para perdoar pecados? ⁵⁰Yaohu'shua acrescentou, para a mulher: A tua fé te salvou; vai em paz.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 8

A ilustração do semeador

¹Passado não muito tempo depois disto, Yaohu'shua começou a percorrer as cidades e vilas para anunciar as Boas Novas do reino de UL. Fazia-se acompanhar dos doze discípulos. ²Com ele iam algumas, mulheres das quais tinha expulsado demônios ou a quem tinha curado; entre elas contavam-se Maoro'hem de Magdalit, a quem tinha livrado de sete demônios; ³Yao'hanna, mulher de Cuza (encarregado de negócios de Herod); Suzana; e muitas outras que, com os seus próprios meios, contribuíam para o sustento de Yaohu'shua e dos discípulos. ⁴Um dia serviu-se da seguinte ilustração, dirigindo-se a uma grande multidão reunida para ouvi-lo, enquanto muitos outros se aproximavam ainda, vindo de outras cidades: ⁵⁻⁸Certo homem foi ao campo semear. Quando lançava as sementes ao chão, algumas, delas caíram num caminho e foram pisadas. Vieram as aves e comeram-nas porque estavam à vista. Outras sementes caíram em chão pouco fundo com pedras por baixo. Mal começaram a crescer, logo murcharam, morrendo por falta de humildade. Outras sementes, ainda, caíram entre moitas de espinhos, que em pouco tempo sufocaram os rebentos. Mas, outras caíram em solo fértil, e quando cresceram deram uma colheita de cem vezes mais do que aquele homem havia plantado. Ao fazer esta ilustração, Yaohu'shua acrescentou: Quem pode ouvir que preste atenção. ⁹⁻¹⁰Os emissários perguntaram-lhe o que queria dizer aquela ilustração, e Yaohu'shua respondeu: YAOHUH concedeu-vos a possibilidade de conhecer o significado destas coisas sobre o reino de UL. Mas, aos outros, fala-se por parábolas, como diz a Tanakh: 'Este povo ouve as palavras, porém não entende, vê e não percebe'. ¹¹⁻¹⁵O que a comparação quer dizer é o seguinte: A semente é a mensagem de UL. O caminho duro onde caíram algumas, das sementes representa aqueles que ouvem as palavras de UL, mas, ha'satan logo as vem roubar, não deixando que as pessoas creiam e sejam salvas. O solo pedregoso representa aqueles que ouvem com prazer, mas, a mensagem não fica neles; e não deita raiz nem cresce. Quando chegam as provas desviam-se. A semente entre os espinhos representa os que ouvem e crêem na palavra de UL, mas, cuja fé é depois sufocada pelas preocupações, ambições e prazeres da vida, pelo que nunca dão fruto. Mas, o solo bom representa as pessoas sinceras e honestas que, ouvindo as palavras de UL, dão fruto com continuidade.

A luz do candeeiro

¹⁶⁻¹⁸Quem viu alguma vez cobrir, ou pôr debaixo da cama, uma lâmpada que tenha sido acesa para iluminar um quarto? É evidente que as lâmpadas são colocadas num lugar bem à vista. Semelhantemente, virá o dia em que tudo será trazido à luz e posto às claras diante de todos. Tomem, pois, cuidado no modo como ouvem, porque a quem tiver entendimento, mais será dado; a quem não o tiver até o que julga ter lhe será tirado.

A mãe e os irmãos de Yaohu'shua

¹⁹⁻²¹Uma vez, a mãe e os irmãos de Yaohu'shua foram vê-lo, mas, por causa da multidão, não conseguiram entrar na casa onde ensinava. Alguém disse-lhe: A tua mãe e seus irmãos estão lá fora e querem ver-te. Yaohu'shua respondeu: A minha mãe e os meus irmãos são todos aqueles que ouvem a mensagem de UL'HIM e lhe obedecem.

Yaohu'shua acalma a tempestade

²²⁻²³Certo dia, por aquele tempo, andando com os discípulos num barco, Yaohu'shua disse que atravessassem para a outra margem do lago. Durante a travessia adormeceu. Entretanto levantou-se uma enorme tempestade, e começou a entrar água no barco, correndo assim, grande perigo. ²⁴Logo os discípulos o despertaram: Maoro'eh, Maoro'eh, olha que nos estamos afundando! Então Yaohu'shua mandou ao vento e às vagas que se acalmassem. E tudo ficou sereno. ²⁵Depois perguntou-lhes: Onde está a vossa fé? Eles, cheios de espanto e medo, diziam entre si: Mas, quem é este que até os ventos e as ondas lhe obedecem?

Um homem dominado por demônios

²⁶Chegaram à terra dos Gadarenos, que fica na outra banda do Mar da Galiléia [ha'Galil]. ²⁷⁻²⁹Quando Yaohu'shua saía do barco, veio-lhe ao encontro um homem que, havia muito tempo, estava possuído pelo demônio. Não tendo casa, vivia, sem roupas, no cemitério, entre as sepulturas. Mal viu Yaohu'shua, soltou um grito muito forte e, tombando no chão na sua frente, gritava: Que queres de mim, Yaohu'shua, ha'Bor de YAOHUH altíssimo? Peço-te que não me atormentes! Pois Yaohu'shua ordenara ao demônio que o abandonasse. Este, muitas vezes tinha-se apoderado daquele homem, de tal modo que, mesmo acorrentado, partia as correntes e fugia para o deserto, inteiramente sob o poder do demônio. ³⁰⁻³¹Como te chamas, perguntou Yaohu'shua. Legião foi a resposta, porque o homem estava cheio de demônios. E continuavam a pedir a Yaohu'shua que não os mandasse para o abismo^A. ³²⁻³³Andava ali perto uma vara de porcos a pastar no monte, e os demônios rogaram-lhe que os deixasse entrar nos animais. Yaohu'shua consentiu. Deixaram o homem e entraram nos porcos. Logo a vara inteira se precipitou, caindo por um despenhadeiro no lago, onde se afogou. ³⁴Os porqueiros, ao ver aquilo, fugiram para a cidade próxima, espalhando a notícia pelo caminho, ³⁵e uma multidão saiu para ver o que tinha acontecido. Quando chegaram, viram aquele homem que tinha sido dominado pelo demônio, agora vestido, em seu perfeito juízo, sentado aos pés de Yaohu'shua. E toda a multidão ficou assustada. ³⁶Os que tinham assistido contavam como o possuído pelo demônio tinha sido curado. ³⁷E todas aquelas pessoas pediam a Yaohu'shua que se fosse embora, porque se espalhou entre eles uma onda de medo. Assim, Yaohu'shua voltou para o barco e tornou para a outra margem do lago. ³⁸⁻³⁹O homem que tinha estado dominado de demônios pediu para ir também, mas, Yaohu'shua não o deixou: Volta para a tua família e conta-lhe que coisa maravilhosa YAOHUH te fez. Então ele foi pela cidade anunciando as grandes coisas que Yaohu'shua tinha feito por ele!

Uma moça morta e uma doente

⁴⁰Do outro lado do lago, o povo recebeu Yaohu'shua de braços abertos, pois já o esperava. ⁴¹⁻⁴²Um homem chamado Yao'eyr, dirigente da sinagoga, veio ter com Yaohu'shua e, caindo-lhe aos pés, pediu-lhe que fosse a sua casa porque tinha uma filha única, uma menina de quase doze anos, que estava à morte. Yaohu'shua acompanhou-o, abrindo caminho através do povo. ⁴³⁻⁴⁴Enquanto caminhava, uma mulher veio por detrás e tocou-lhe, porque havia doze anos que tinha um mal que a fazia perder sangue, não conseguindo encontrar cura, embora tivesse gasto tudo o que tinha com médicos. E eis que, no momento em que lhe tocou na orla do manto, a perda de sangue estancou. ⁴⁵⁻⁴⁶Quem me tocou, perguntou Yaohu'shua. Todos negaram, e Kafos até acrescentou: Maoro'eh, são tantos os que te apertam de todos os lados. Não, alguém me tocou de propósito, porque senti sair de mim, poder! ⁴⁷Dando-se conta de que não podia esconder-se, a mulher aproximou-se emocionada e, caindo de joelhos diante dele, contou-lhe o motivo por que lhe tinha tocado, afirmando que já estava boa. ⁴⁸Filha, disse ele, a tua fé te curou. Vai em paz! ⁴⁹Enquanto falava ainda com a mulher, chegou um mensageiro da casa de Yao'eyr com a notícia: A tua filha já morreu, disse ele. De nada serve ir agora incomodar o Maoro'eh. ⁵⁰Quando Yaohu'shua soube o que tinha acontecido, disse a Yao'eyr: Não receies! Crê somente e ela ficará

^A Cf. II Pd 2:4

boa. ⁵¹⁻⁵²Quando chegaram à casa, Yaohu'shua não consentiu que alguém entrasse com ele, excetuando Kafos, Yah'kof, Yao'khanan e os pais da menina. A casa estava cheia de pessoas que lamentavam o sucedido, mas, ele ordenou: Parem de chorar. Ela não está morta, dorme apenas. ⁵³Esta frase provocou zombarias porque todos sabiam que a jovem estava morta. ⁵⁴Então Yaohu'shua, tomando-a pela mão, exclamou: Levanta-te, menina! ⁵⁵⁻⁵⁶E naquele momento ela tornou a viver e pôs-se logo de pé. Dêem-lhe de comer, disse. Os pais ficaram maravilhados, mas, Yaohu'shua insistiu com eles para que a ninguém contassem o que havia acontecido.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 9

Yaohu'shua envia os doze

¹⁻²Certo dia, Yaohu'shua reuniu os seus doze emissários e deu-lhes autoridade sobre os demônios, poder para expulsá-los, e para curar as enfermidades. Em seguida, enviou-os para falar a todas as pessoas sobre a vinda do reino de UL e para curar os doentes. ³⁻⁵Não levem convosco nem sequer um bordão, recomendou-lhes, nem bolsa, nem provisões, nem dinheiro, nem mesmo roupa para mudar. Hospedem-se apenas numa casa em cada localidade. Se o povo de qualquer povoação não vos quiser ouvir quando lá entrarem, venham embora e declarem o juízo de UL contra ela, limpando as sandálias do pó daquela terra, ao saírem. ⁶Começaram então a percorrer as povoações, pregando as Boas Novas e curando os doentes. ⁷⁻⁸Quando soube dos milagres de Yaohu'shua, o governador Herod ficou preocupado, pois já havia quem dissesse: É Yao'khanan, o Imersor, que tornou à vida, e outros: É Uli'yah ou outro antigo profeta que se levantou de entre os mortos. Estes boatos corriam por todo o país. ⁹Se degolei Yao'khanan, disse Herod, quem será este homem de quem me contam tais histórias? E procurava encontrar Yaohu'shua.

Yaohu'shua alimenta cinco mil homens

¹⁰⁻¹¹Quando os emissários voltaram para contar a Yaohu'shua o que tinham feito, este saiu com eles para um local isolado, para os lados da povoação de Bohay Shua'odai. O povo, porém, descobriu para onde se dirigia e seguiu-o. Ele acolheu-os, ensinando-os acerca do reino de UL e curando os doentes. ¹²No fim da tarde, os doze discípulos vieram recomendar-lhe que mandasse o povo retirar-se para as aldeias e campos dos arredores a fim de arranjam abrigos para a noite e comida, porque aquele era um lugar deserto. ¹³Mas, Yaohu'shua respondeu: Dêem-lhe vocês comida. Como, se temos apenas cinco pães e dois peixes ao todo, protestaram. Onde é que iríamos agora buscar alimento suficiente para toda esta multidão, ¹⁴pois havia ali uns cinco mil homens. Digam-lhes que se sentem no chão em grupos de cerca de cinquenta cada, mandou Yaohu'shua. ¹⁵⁻¹⁷E assim fizeram. Tomando os cinco pães e os dois peixes, Yaohu'shua ergueu o olhar para o céu e deu graças. Depois, partiu-os em pedaços para que os discípulos os oferecessem à multidão. E todas as pessoas comeram até se fartar, recolhendo-se depois de tudo, doze cestos cheios de sobras!

Kafos confessa que Yaohu'shua é hol'Mehushkyah

¹⁸Um dia, estando sozinho a orar e encontrando-se os discípulos ali perto, Yaohu'shua aproximou-se e perguntou-lhes: Quem diz o povo que eu sou? ¹⁹Responderam-lhe: Yao'khanan, o Imersor, ou talvez Uli'yah, ou outro dos antigos profetas que se terá levantado de entre os mortos. ²⁰E vocês, quem pensam que eu sou? E Kafos respondeu: Tu és hol'Me-hushkyah (o Messias) de UL'HIM! ²¹⁻²² Yaohu'shua deu-lhes ordens rigorosas para não falarem nisso a ninguém. Esperam-me grandes sofrimentos, a mim ha'BOR HOMEM; serei rejeitado pelos anciãos do povo, os principais dos sacerdotes e os mestres da lei, e serei morto. Mas, três dias depois tornarei a viver! ²³E então disse à multidão: Aquele que me quiser seguir deve esquecer-se a si próprio, carregar com a sua cruz em cada dia, e acompanhar-me de perto! ²⁴Quem quiser

abandonar os seus próprios propósitos por minha causa, ganhará uma verdadeira vida; mas, quem teimar em viver conforme seus próprios desejos, acabará por perdê-la. ²⁵E que proveito há em ganhar mesmo que seja o mundo inteiro se isso significa perder-se a si mesmo? ²⁶Quando eu, ha'BOR HOMEM, vier na minha glória e na de YAOHU'ABIH e dos santos Molaokhim (mensageiros), afastar-me-ei de todos os que agora se envergonham de mim e das minhas palavras. ²⁷Porém, a verdade é que alguns dos que aqui se encontram não morrerão senão depois de verem o reino de UL!

Yaohu'shua transfigura-se

²⁸⁻³¹Oito dias depois, levou consigo Kafos, Yah'kof e Yao'khanan e subiu a um monte para orar. Enquanto orava, o seu rosto começou a brilhar, e o vestuário ficou de uma brancura resplandecente de luz. Viram-se então dois homens, Mehu'shua e Uli'yah, que começaram a conversar com ele! O aspecto deles era glorioso, e falavam da sua morte, que iria ocorrer em Yashua'oleym. ³²⁻³³Kafos e os outros, de tão cheios de sono que estavam, adormeceram. Ao acordarem, viram Yaohu'shua rodeado de resplendor e glória, e os dois homens com ele. Quando Mehu'shua e Uli'yah se iam retirar, Kafos, não sabendo o que dizer, falou assim: Maoro'eh, que bom é estarmos aqui! Vamos construir três abrigos, um para ti, um para Mehu'shua e outro para Uli'yah! ³⁴Mas, no momento em que dizia isto, uma nuvem formou-se por cima deles e encheram-se de terror quando a nuvem os envolveu. ³⁵Uma voz saída da nuvem disse: Este é o meu ha'Bor, a quem escolhi; ouçam-no. ³⁶Quando a voz se calou, Yaohu'shua estava de novo sozinho com os discípulos, que só mais tarde contaram o que tinham visionado.

A cura do rapaz com um espírito mau

³⁷⁻³⁸No outro dia, quando desceram do monte, veio ao seu encontro uma grande multidão, e um homem gritou-lhe: ³⁹⁻⁴⁰Maoro'eh, este menino que aqui está é o meu único filho. E há um demônio que toma conta dele e o faz gritar, agitando-o, com violência, a ponto de espumar pela boca. Esse demônio fá-lo ferir-se constantemente, e não o deixa em paz. Já roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas, não foram capazes. ⁴¹Ó gente teimosa e sem fé, disse Yaohu'shua, até quando terei de vos suportar? E para o homem: Traz cá o teu filho. ⁴²Quando a criança se aproximava, o demônio atirou-a por terra numa violenta reação. Mas, Yaohu'shua, ordenando-lhe que saísse, curou o menino e entregou-o ao pai. ⁴³O espanto apoderou-se do povo ao ver esta manifestação do poder de UL. Entretanto, enquanto se admiravam das coisas maravilhosas que ele fazia, Yaohu'shua disse aos discípulos: ⁴⁴⁻⁴⁵Ouçam-me e lembrem-se do que vos vou dizer. Eu, ha'BOR HOMEM, vou ser traído. Os discípulos, porém, não percebiam aquilo a que se referia, porque tinham a mente fechada e receavam fazer-lhe perguntas.

Quem será o maior?

⁴⁶⁻⁴⁷Surgiu, então, entre eles uma discussão sobre qual dos discípulos seria o maior. Yaohu'shua, contudo, conhecendo-lhes os pensamentos, colocou uma criancinha ao seu lado e disse-lhes: ⁴⁸Todo aquele que acolher uma criancinha como esta é como me acolhesse a mim. E quem me receber, recebe também YAOHUH que me enviou. O mais insignificante de entre vocês, esse é o maior. ⁴⁹Yaohu'k-hanan foi ter com ele e disse-lhe: Maoro'eh, vimos alguém que se servia do teu Shuam (Nome) para expulsar demônios e dissemos-lhe que não fizesse isso. Afinal, não pertence ao nosso grupo! ⁵⁰Mas, Yaohu'shua disse-lhe: Não deviam ter feito isso, porque quem não está contra nós põe-se do nosso lado.

Oposição de Shemor'yah

⁵¹À medida que se aproximava o momento de subir aos céus, Yaohu'shua mostrava-se decidido a ir a Yashua'oleym. ⁵²E, enviou mensageiros à sua frente a fim de reservar hospedagem numa localidade shomronih. ⁵³Todavia, aí mandaram-nos embora. O povo do lugar não quis nada com eles porque viram que se dirigiam para Yashua'oleym. ⁵⁴Quando veio a notícia do que tinha acontecido, Yah'kof e Yao'khanan perguntaram a Yaohu'shua: Maoro'eh, devíamos pedir que caia fogo do céu para os

queimar? ⁵⁵⁻⁵⁶Mas, Yaohu'shua voltou-se e repreendeu-o, e assim prosseguiram até chegarem a outra terra.

O custo de seguir Yaohu'shua

⁵⁷Quando iam a passar, alguém disse a Yaohu'shua: Seguir-te-ei sempre aonde quer que fores. ⁵⁸Mas, Yaohu'shua respondeu: Olha que eu, ha'BOR HOMEM, nem sequer tenho onde pousar a cabeça^A! As raposas têm as suas tocas, e os pássaros os seus ninhos, mas, eu, ha'BOR HOMEM, não tenho nenhum lar terreno. ⁵⁹Ele disse a outro homem: Segue-me. Este aceitou, mas, na condição de esperar até que o pai morresse primeiro. ⁶⁰Yaohu'shua respondeu: Aqueles que são espiritualmente mortos que se preocupem com coisas desse tipo. Tu deves ir anunciar o Reino de UL. ⁶¹Ainda outro disse: Sim, UL, irei, mas, deixa-me primeiro despedir-me da família. ⁶²Todo aquele que lança mão do arado e depois olha para trás não está pronto para o reino de UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 10

Yaohu'shua envia setenta [e dois] discípulos^B

¹Depois disto, YAOHUH escolheu outros setenta discípulos e enviou-os à sua frente de dois em dois a todas as localidades, vilas e aldeias que tencionava visitar mais tarde. ²Foram estas as instruções que lhes deu: Roguem ao UL'HIM [YAOHUH] da seara que envie mais trabalhadores, porque a seara é vasta e os trabalhadores são poucos. ³⁻⁴Agora vão e lembrem-se de que vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não levem dinheiro convosco, nem bolsa, nem mesmo calçado de reserva. E não percam tempo a cumprimentar gente pelo caminho. ⁵⁻⁷Sempre que entrarem num lar lance-lhe a vossa bênção. Se for digno de bênção, esta ficará; se não, para vocês voltará. Quando entrarem numa localidade, não andem de casa em casa, antes fiquem numa só casa, comendo e bebendo do que vos puserem à frente. Porque digno é o trabalhador do seu salário. ⁸⁻¹⁰Se uma cidade vos receber, comam do que vos oferecerem; curem os enfermos e digam: 'O reino de UL chegou até vocês'. Se, porém, uma terra vos rejeitar, saiam para as ruas e digam: ¹¹'Lim-pamos dos nossos pés o pó desta povoação como sinal da vossa condenação. Nunca se esqueçam de que o reino de UL chegou até vocês!' ¹²Mesmo a perversa Sedoma estará em melhores condições no dia do julgamento do que essa terra. ¹³Que horrores vos esperam cidades de Corazim e Bohay Shua'odai! Porque, se os milagres que vos fiz tivessem sido realizados nas cidades de Tiro e Tsidon, o seu povo ter-se-ia sentado, há muito, em profundo arrependimento, vestindo pano de saco e deitando cinzas sobre a cabeça em sinal de remorso. ¹⁴Sim, Tiro e Tsidon receberá menos castigo no dia do julgamento do que vocês. ¹⁵E tu, povo de Kefar-Naok'hem, que direi de ti? Serás tu levantado até ao céu? Com certeza que não, serás antes mergulhado no she'ol. ¹⁶Depois disse aos discípulos: Quem vos ouve é a mim que ouve. E quem vos rejeitar é a mim que rejeita. E quem me rejeitar rejeita YAOHUH, que me enviou. ¹⁷Quando os setenta discípulos voltaram, cheios de alegria, contaram: YAOHUH, os próprios demônios nos obedecem quando nos servimos do teu Shuam (Nome). ¹⁸⁻²⁰Sim, disse-lhes Yaohu'shua, eu próprio vi ha'satan cair dos Shan'maym como um raio! Dei-vos autoridade sobre os poderes do inimigo, e para pisar serpentes e escorpiões. Nada vos fará mal. Todavia não se alegrem porque os demônios vos obedecem. Alegrem-se por vossos nomes estarem registrados em Shan'maym. ²¹Então Yaohu'shua, cheio da alegria de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), disse: Eu te louvo, ó YAOHU'ABIH, Molkhi'ul (Rei) dos Shan'maym e da terra, porque escondes estas coisas aos instruídos e aos sábios, e

^A Dizia de um lugar de descanso – a sepultura!

^B A despeito de alguns manuscritos afirmarem ser 72, o número 70 é mais coerente com a escatologia [Dn 9:24-27]... Interessante notar que este relato é semelhante ao dos 12 enviados, o que nos levaria a pensar que se trata do mesmo fato!

as revelas aos pequenos. Sim, obrigado, PAI, pois foi assim que o quiseste. ²²O meu YAOHU'ABIH deu-me autoridade sobre todas as coisas, e ninguém conhece verdadeiramente ha'Bor a não ser YAOHU'ABIH, e ninguém conhece verdadeiramente YAOHU'ABIH a não ser ha'Bor, e aqueles a quem ha'Bor tiver por bem revelá-lo. ²³²⁴Voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Como é grande o vosso privilégio por terem visto o que viram! Muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês vêem e não o viram; ouvir o que vocês ouvem e não o ouviram!

O bom shomronih

²⁵⁻²⁶Certo dia, um perito na Toráh quis pôr Yaohu'shua à prova fazendo-lhe esta pergunta: Maoro'eh, que preciso eu fazer para ter a vida eterna? E Yaohu'shua: Que diz a Lei sobre o assunto? ²⁷Diz assim: 'Amarás UL, teu Criador com todo o teu coração, e com toda a tua vida, e com todas as tuas forças, e com todo o teu entendimento. E amarás o teu semelhante, tanto quanto a ti mesmo'. ²⁸Está certo, respondeu-lhe Yaohu'shua. Faz isso e terás a vida eterna! ²⁹O homem, querendo justificar-se, perguntou: E quem é o meu semelhante? ³⁰Yaohu'shua respondeu-lhe com esta ilustração: Um yaohu'dim que viajava de Yashua'oleym para Yarich'o viu-se atacado por salteadores. Estes, depois de lhe tirarem todas as roupas e dinheiro, espancaram-no e deixaram-no como morto na beira da estrada. ³¹Por acaso, apareceu por ali um cohanim (sacerdote) que, ao ver o homem tombado, se afastou para o outro lado da estrada, e passou de largo. ³²Um outro, que era levi'him (levita), fez o mesmo, deixando também o homem ali caído. ³³⁻³⁵Porém, surgiu um shomronih (samaritano) que, ao vê-lo, teve muita pena dele. Ajoelhando-se, o shomronih tratou-lhe as feridas com azeite e vinho e pôs-lhe ataduras. Depois, colocando o homem sobre o seu jumento, foi caminhando ao lado até chegarem à uma hospedaria, onde cuidou dele durante a noite. No dia seguinte, entregou ao dono da hospedaria certa importância de dinheiro, recomendando-lhe que cuidasse do homem. 'Se a despesa for, além disto', disse, 'pago a diferença na próxima vez que por aqui passar'. ³⁶⁻³⁷Ora, qual destes três homens, diria tu, que foi o semelhante da vítima dos salteadores? Ao que o homem respondeu: Foi aquele que mostrou compaixão por ele. Yaohu'shua disse-lhe: É isso mesmo. Vai e faz o mesmo.

Em casa da Martha e Maoro'hem

³⁸⁻³⁹A caminho de Yashua'oleym, Yaohu'shua e os discípulos chegaram a um local onde uma mulher chamada Martha os recebeu em casa. Maoro'hem, sua irmã, sentou-se no chão ao pé de Yaohu'shua, ouvindo o que ele dizia. ⁴⁰Martha, porém, andava atarefada com muitos serviços, e, indo ter com Yaohu'shua, observou-lhe: Maoro'eh, achas bem que minha irmã me deixe sozinha fazendo o trabalho todo? Diz-lhe que venha ajudar-me. ⁴¹⁻⁴²Martha, Martha, como tu te deixas prender por tantas coisas! Há só uma que é necessária... Maoro'hem escolheu bem. Não a quero privar disso!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 11

Yaohu'shua ensina sobre oração

¹Numa ocasião em que Yaohu'shua se tinha retirado para orar, um dos discípulos, quando ele terminou, disse-lhe: Maoro'eh, ensina-nos a orar, assim como Yao'khanan fez com os seus discípulos. ²Foi assim que os ensinou a orar: YAOHUH ABIH'ULHIM, que o teu Shuam (Nome) seja honrado. Venha o teu reino. ³Dá-nos o nosso alimento dia a dia. ⁴Perdoa os nossos pecados, como nós perdoamos aos que contra nós pecaram. E não deixes que caiamos durante a tentação. ⁵⁻⁶Ensinou-lhes mais: Suponham que, no meio da noite, uma pessoa bata em uma casa dizendo: 'Acaba de chegar uma pessoa minha conhecida, e não tenho nada para lhe dar a comer. Cede-me três pães'. ⁷Ele responderia lá de dentro: 'Não me incomodes agora. A porta da rua já está trancada e estamos todos deitados. Não te posso ajudar'. ⁸Mas, digo-vos que ele há de se

levantar e dar-lhe-á tudo o que quiser, embora não faça por simpatia, mas, para que a sua reputação não seja afetada. ⁹O mesmo se passa com a oração: Peçam, porque hão de receber; procurem, pois que encontrarão; batam que a porta abrir-se-á. ¹⁰Porque todo aquele que pede recebe; todos os que procuram, encontram; e a porta abre-se a todos os que batem. ¹¹⁻¹³Vocês, os que são pais, se o vosso filho vos pedir pão, dão-lhe porventura uma pedra? Se pedir peixe, dão-lhe uma serpente? Se pedir um ovo, dão-lhe um escorpião? Se mesmo pecadores, como são, vocês dão aos filhos aquilo de que necessitam quanto mais o vosso ABIH celestial dará do mesmo hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) àqueles que lho pedirem!

Yaohu'shua e ha'satan

¹⁴⁻¹⁶Certa vez, tendo Yaohu'shua expulsado um demônio de um homem mudo, este recuperou a fala, com grande emoção do povo. Mas, houve quem dissesse: Não admira que os expulse, pois o poder dele vem de ha'satan, príncipe dos demônios! Outros, para o experimentarem, pediram que ele fizesse um sinal do céu. ¹⁷⁻²⁰Yaohu'shua, que conhecia os pensamentos de cada um, disse: Qualquer país onde haja guerra civil fica destruído; o mesmo acontece com uma casa cheia de contendias. Portanto, se ha'satan está em luta consigo próprio dando-me poder para expulsar os seus demônios, como poderá subsistir o seu reino? E se o meu poder vem de ha'satan, que acontece com os vossos seguidores? Assim eles serão os vossos juizes! Mas, se expulso os demônios pelo poder que vem de YAOHUH, isto prova que o seu reino já chegou. ²¹⁻²²Pois quando uma pessoa forte e bem armada guarda o seu domínio, este está seguro, até que alguém ainda mais forte o ataque e derrote, lhe tire as armas, em que confiava e leve o que tem. ²³Quem não é por mim é contra mim, quem não ajunta comigo espalha. ²⁴⁻²⁶Quando um demônio é expulso de um homem, vai para lugares áridos, procurando onde ficar; não encontrando, volta para a pessoa que deixou e descobre que a sua antiga morada está toda varrida e arranjada [sem UL]. Então traz outros sete demônios, ainda piores do que ele próprio; entram no homem e assim aquele infeliz fica numa situação bem pior do que antes. ²⁷Enquanto falava, uma mulher de entre a multidão gritou: Bendita seja a tua mãe, o ventre de que nasceste, e o peito que te deu leite! ²⁸Ao que ele respondeu: Antes, benditos são todos quantos ouvem a Palavra de UL'HIM e a põem em prática!

O sinal de Yao'nah

²⁹⁻³⁰Yaohu'shua expôs os seguintes ensinamentos: São maus e de gente má os tempos que correm. Teimam as pessoas em pedir como prova um sinal extraordinário em Shan'maym. Mas, o único sinal que lhes é dado é o do profeta Yao'nah, que provou ao povo de Nineveh que tinha sido enviado por YAOHUH. Também este povo terá a prova de que ha'BOR HOMEM lhe foi enviado. ³¹E no dia do juízo a rainha de Sheba há de levantar-se e condenar esta geração, porque ela fez uma viagem longa e difícil para escutar a sabedoria de Shua'olmoh. Mas, aqui está um que é muito superior a Shua'olmoh. ³²Tam-bém os homens de Nineveh se levantarão para condenar este povo, porque eles arrependeram-se ouvindo a pregação de Yao'nah. E agora está aqui alguém muito superior a Yao'nah.

A luz do corpo

³³⁻³⁴Ninguém acende uma lâmpada para a esconder. Pelo contrário, põe-na num castiçal para que dê luz a todos quantos entram na casa. Os olhos são a luzes do teu corpo. Se forem puros, o teu corpo terá luz. Se forem maus haverá escuridão. ³⁵³⁶Vigiem, pois, para que nada impeça a luz de brilhar em vocês. Se, se encontrarem cheios de luz interior, sem pontos escuros, então também todo o vosso íntimo ficará na luz como se o clarão duma lâmpada vos iluminasse.

Yaohu'shua denuncia os farsyins e os mestres da lei

³⁷⁻³⁸Enquanto falava, um farsyí (fariseu) pediu-lhe que fosse comer em sua casa. Quando Yaohu'shua chegou, acomodou-se para a refeição, mas, sem primeiro fazer a cerimônia de lavar as mãos. Isto surpreendeu muito o dono da casa. E Yaohu'shua disse-lhe: ³⁹⁻⁴¹Vocês, farsyins, lavam o exterior, mas, por dentro continuam cheios de

cobiça e maldade. Loucos! Não foi UL quem fez tanto o interior como o exterior? Uma forma de se mostrar pureza é exercer generosidade para com os pobres. ⁴²Mas, ai de vocês, farsyins! Porque, embora tenham o cuidado de dar a YAOHUH a dízima da hortelã, da arruda e de todos os vegetais, esquecem por completo a justiça e o amor de UL. Vocês devem praticar a dízima, sim, mas, sem pôr de parte as coisas mais importantes. ⁴³⁻⁴⁴Como vos lamento, farsyins! Amam tanto os lugares de honra nas sinagogas e as saudações que vos dirigem nas praças! Porque são como as sepulturas escondidas num campo. As pessoas caminham por cima deles sem conhecer a corrupção que está por baixo. ⁴⁵Maoro'eh, observou-lhe um especialista em leis religiosas que se encontrava ali, insultaste também a minha atividade com o que acabaste de dizer. ⁴⁶Sim, replicou-lhe Yaohu'shua, Ai de vocês, peritos na lei, porque carregam as pessoas com exigências que elas dificilmente podem cumprir, e vocês mesmos não mexem um dedo sequer para as ajudar! ⁴⁷Pois são exatamente como os vossos antepassados que mataram os profetas da antiguidade. ⁴⁸Vocês próprios dão prova em como concordam com eles, porque vocês levantam-lhes túmulos. ⁴⁹Mas, isto é o que YAOHUH diz de vocês: Mandar-vos-ei pregadores e enviados meus; alguns deles vocês hão de matá-los, outros os expulsarão. ⁵⁰⁻⁵¹Vocês, os desta geração, serão considerados responsáveis pelo assassinio dos profetas desde a fundação do mundo - desde o assassinio de Ab'ul ao de Zochar'yah, que foi morto no Templo, entre o altar e o Templo. Sim, essa acusação ser-vos-á certamente feita. ⁵²Infelizes de vocês que são tidos como peritos na Lei. Escondeu do povo a chave do conhecimento e não entram nem deixam entrar os outros. ⁵³⁻⁵⁴Os farsyins e os maoro'hens ficaram furiosos; partindo dali atacavam-no ferozmente com toda a espécie de perguntas, tentando fazê-lo tropeçar e dizer algo que lhes servisse para o mandarem prender.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 12

Avisos e encorajamentos

¹⁻²Entretanto, a multidão crescia até haver milhares de pessoas que se atropelavam. Voltando-se primeiro para os discípulos, avisou-os: Acima de tudo, tenha cuidado com a hipocrisia, como a destes farsyins. Aliás, semelhante fingimento não poderá ficar sempre escondido. Tornar-se-á por fim tão evidente como o fermento na, massa da farinha. Não há nada encoberto que não seja conhecido; nem nada de oculto que não venha ser revelado. ³Tudo o que disserem nas trevas será ouvido à luz, e o que segredarem num quarto ecoará pelos telhados! ⁴⁻⁵Meus amigos, não receiem os que vos podem matar. Esses só conseguirão matar o corpo, mas, não têm poder sobre as vossas vidas. Mas, dir-vos-ei a quem devem temer: temam e obedeçam a YAOHUH, que tem poder para matar e lançar no she'ol. ⁶⁻⁷Quanto custa cinco pardais? Pouco dinheiro, não é isso? Mesmo assim YAOHUH não esquece nem um só. Ele tem os cabelos da vossa cabeça todos contados! Não temam nunca, pois vocês valem muito mais para ele do que um bando de pardais. ⁸⁻¹⁰E garanto-vos isto: Eu, ha'BOR HOMEM, vos honrarei publicamente na presença dos Molaokhim (mensageiros) de YAOHUH, se também publicamente mostrarem aqui na terra que me seguem. Porém, àqueles que me negarem aqui entre os homens também eu os negarei na presença dos Molaokhim (mensageiros) de YAOHUH. Contudo, quem falar contra ha'BOR HOMEM ainda pode ser perdoado, mas, nunca quem falar contra hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito, UL'HIM). ¹¹⁻¹²E quando forem levados à presença dos governantes e das autoridades, não se preocupem com o que deverão dizer, porque hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) vos ensinará as palavras certas no próprio momento.

A ilustração do rico homem

¹³Foi então que alguém exclamou no meio da multidão: Maoro'eh, peço-te que digas ao meu irmão que reparta comigo a herança do meu pai. Yaohu'shua respondeu: ¹⁴¹⁵Não sou juiz para decidir sobre essas questões legais entre vocês. Mas, a questão

de fundo é que não se deixem dominar pela avareza. Porque a verdadeira vida [eterna] não está garantida pelos bens que se possa ter. ¹⁶⁻¹⁹E deu um exemplo: Certo homem rico possuía uma propriedade fértil que dava boas colheitas. Assim os seus celeiros ficaram a transbordar, e não podia guardar tudo lá dentro. O homem pôs-se a pensar no problema. Por fim, exclamou: 'Já sei, vou deitar abaixo os celeiros e construir outros maiores. Assim terei espaço suficiente. Depois direi comigo mesmo: 'Amigo, armazenaste o bastante para os anos futuros. Agora, repousa e come, bebe e diverte-te'. ²⁰Mas, UL disse-lhe: 'Louco! Esta noite vais morrer; e para quem fica tudo isso?' ²¹Sim, louco é quem acumula riquezas na terra, mas, não é rico em relação a YAOHUH.

Não se preocupem

²²⁻²⁴E, voltando-se para os discípulos: Não se preocupem com tê-lo ou não comida suficiente e roupa para vestir, porque a vida é muito mais do que o comer ou o vestir. Olhem os corvos: não plantam, não colhem, não têm celeiros para armazenar alimento, e mesmo assim vivem, porque é UL quem os sustenta. E vocês valem muito mais do que aves! ²⁵⁻²⁶Além disso, qual é a vantagem de nos preocuparmos? Porventura irá isso acrescentar um só dia que seja à vossa vida? Claro que não! E se a preocupação não ajuda nem sequer a realizar coisas pequenas, qual é a vantagem de nos preocuparmos com coisas maiores? ²⁷⁻²⁸Olhem os lírios do campo, que não trabalham nem tecem, e, contudo, nem Shua'olmoh em toda a sua glória se vestiu tão bem como eles. E se YAOHUH veste as flores, que hoje se abrem e amanhã desaparecem, não acham que dará o necessário também a vocês, vidas, com tão pouca confiança? ²⁹⁻³¹E não se preocupem com o que comer e o que beber; que isso não vos cause ansiedade. Todas as pessoas em geral se afadigam para ganhar o sustento de cada dia, mas, o vosso YAOHU'ABIH celeste conhece as vossas necessidades. Ele sempre vos dará tudo o que vos é preciso, dia após dia, se fizer do reino de UL a vossa principal preocupação. ³²Por-tanto, não tenhas medo, pequeno rebanho, porque o vosso YAOHU'ABIH se alegra em dar-vos o reino. ³³⁻³⁴Vendam o que têm e dêem aos que estão em necessidade, e assim encherão o vosso cofre no céu! No céu os cofres não se arrombam, nem têm buracos. Os vossos tesouros ali jamais desaparecerão; nenhum ladrão os poderá roubar, nem nenhuma calamidade os destruirão. Onde estiver o vosso tesouro ali estará também o vosso coração.

Sejam vigilantes

³⁵⁻³⁷Estejam preparados, com as vossas candeias acesas, como se esperassem o vosso Criador regressando da celebração de casamento. Assim, estarão preparados para lhe abrir a porta e o deixar entrar quando chegar e bater. Bem-aventurados os que estiverem vigiando assim. Ele mesmo os sentará à mesa e os servirá! ³⁸⁻⁴⁰Poderá vir às nove da noite, ou talvez mais tarde. Porém, seja qual for a hora, felizes os que estiverem pontos. Estejam tão preparados como se soubessem a hora exata do seu regresso, assim como também estariam quando um ladrão aparecesse, se soubessem a hora a que vinha para assaltar a casa. Portanto, mais razão há para estarem sempre pontos, porque eu, ha'BOR HOMEM, voltarei quando menos me esperarem. ⁴¹Kafos perguntou: Maoro'eh, falas só para nós ou também para todas as pessoas? ⁴²⁻⁴⁴Yaohu'shua respondeu: Falo para qualquer homem fiel e sensato que se comporta como aquele cujo patrão lhe deu a responsabilidade de alimentar os outros criados. Quando o patrão voltar, se verificar que ele fez bom trabalho, lhe dará a responsabilidade sobre tudo o que tem. ⁴⁵⁻⁴⁶Mas, se o homem pensar: 'O meu patrão não voltará tão cedo' e começar a maltratar os empregados e empregadas, e a gastar o tempo em farras e bebedeiras, o seu patrão, ao voltar sem aviso, o afastará daquele cargo de confiança e expulsá-lo-á como um infiel. ⁴⁷Será severamente castigado por se recusar a cumprir a sua obrigação, ainda que sabendo bem qual era. ⁴⁸Mas, aquele que por desconhecimento não se apercebe do seu mau comportamento será castigado com brandura. A quem muito se dá muito se exige, pois a sua responsabilidade é

maior^A.

Não paz, mas, divisões

⁴⁹⁻⁵³Vim trazer fogo à terra, e desejava que essa tarefa tivesse já completado! Aguarda-me uma imersão terrível e sinto-me bem oprimido até lá chegar! Julgam que vim trazer a paz à terra? Pelo contrário, trouxe contendas e divisões! Daqui em diante as famílias se dividirão três a meu favor, dois contra, ou o inverso. Um pai decide-se de certo modo a meu respeito, mas, o filho pode fazê-lo de modo diferente; mãe e filha poderão vir a não se entender; e a decisão de uma sogra será provavelmente recusada pela nora^B.

Os sinais dos tempos

⁵⁴⁻⁵⁷E voltando-se para o povo, Yaohu'shua disse: Quando vêm as nuvens a formar-se no poente, sabem dizer: 'Vem aí chuva!', e têm razão. Quando sopra o vento sul, comentam: 'Hoje vai fazer calor!', e assim é^C. Que hipocrisia! Sabem interpretar os sinais em Shan'maym, mas, não atentam à vossa volta, nos sinais dos tempos em que vivem. Porque é que não vêm por si próprio o que é justo? ⁵⁸⁻⁵⁹Se te encontrares com o teu acusador a caminho do tribunal, procura resolver o conflito antes que ele chegue ao juiz e não vá este condenar-te à prisão; porque, se tal acontecer, não serás libertado enquanto não tiveres pagado e cumprido toda a pena integralmente até ao fim.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 13

Chamada ao arrependimento

¹Por esse tempo, contaram a Yaohu'shua que Pilatus tinha morto alguns yaohu'dins da Galiléia [ha' Galil], enquanto ofereciam sacrifícios no Templo, em Yashua'oleym. ²⁵Pensam, por acaso, que esses eram mais pecadores do que os outros homens da Galiléia [ha'Galil], perguntou. E que foi por isso que sofreram a morte? Não perceberam que também vocês se perderão se não se arrependerem? E os dezoito homens que morreram quando a torre de Silo'akh desabou sobre eles? Terá sido porque seriam os piores pecadores que havia em Yashua'oleym? Sem dúvida que não! Também vocês se perderão se não se arrependerem. ⁶⁻⁷Yaohu'shua deu então o seguinte exemplo: Certo homem plantou uma figueira no seu campo e muitas vezes iam ver se tinha fruto, ficando sempre desapontado. Por fim disse ao empregado que a cortasse: 'Há três anos que espero e não brotou um único figo! Por que hei de cuidar mais desta figueira? O espaço que ocupa nós podemos utilizar para qualquer outra coisa'. ⁸⁻⁹'Dá-lhe nova oportunidade', respondeu o empregado. 'Deixa-a ficar mais um ano, que eu vou dedicar-lhe cuidados especiais e lhe porei adubo em abundância. Se conseguirmos figos no próximo ano, tanto melhor; se não, então corto-a'.

Uma aleijada é curada no Shabbos

¹⁰⁻¹³Um Shabbos estava Yaohu'shua a ensinar numa sinagoga, quando viu uma mulher que andava curvada, sem poder se endireitar, havia dezoito anos, por estar possuída por um espírito maligno que a fazia doente. Yaohu'shua chamou-a para junto de si. Mulher estás curada da tua doença. Tocou-a e imediatamente pôde endireitar o corpo. E ela louvava e agradecia a YAOHUH! ¹⁴Todavia, o dirigente yaohu'dim local responsável pela sinagoga ficou muito zangado porque Yaohu'shua tinha efetuado aquela cura no Shabbos. Há seis dias da semana para trabalhar, bradou ele à multidão. Nesses dias e não no Shabbos é que se deve vir em busca de cura! ¹⁵⁻¹⁷Mas, hol

^A Cf. Rm 2:6.

^B Cf. Mq 7:6.

^C Para a Palestina [hemisfério norte] tais ventos agem desta forma... No hemisfério sul, o vento sul é que traz o frio!

Maoro'eh Yaohu'shua respondeu: És um hipócrita! Também tu trabalhas no Shabbos! No Shabbos não desatas ovelhas no estábulo e não o levas a beber? E será condenável, porque é Shabbos, que eu liberte após dezoito anos de cativo de ha'satan, esta descendente de Abrul'han? Isto envergonhou os seus inimigos. E todo o povo se alegrava com as maravilhas que fazia.

Ilustrações da semente de mostarda e do fermento

¹⁸⁻¹⁹Começou então novamente a instruí-los acerca do reino de UL: Com que se parece o reino? E como posso explicá-lo? É como uma minúscula semente de mostarda plantada numa horta, a qual se vai transformando num arbusto alto, entre cujos ramos as aves fazem a sua habitação. ²⁰Outra vez ele perguntou: A que compararei o reino de UL? ²¹É como o fermento misturado na massa, que trabalha invisivelmente até que ela fique bem crescida e leve.

A porta estreita

²²Yaohu'shua ia de cidade em cidade e de localidade em localidade, ensinando pelo caminho e avançando sempre para Yashua'oleym. ²³Alguém lhe perguntou: É verdade que só poucos é que serão salvos? Ele respondeu: ²⁴⁻²⁵É estreita a porta! Esforcem-se por entrar, porque muitos tentarão fazê-lo, mas, quando o dono da casa tiver trancado a porta será já tarde. Se ficarem do lado de fora, ainda que batendo e suplicando: 'Maoro'eh, abre-nos a porta', ele, contudo responderá: 'Não vos conheço'. ²⁶Mas, nós comemos contigo, e ensinaste nas nossas ruas', dir-lhe-ão. ²⁷Tornará a responder: 'Já vos disse que não vos conheço. Culpados como estão não podem entrar aqui. Vão-se embora'. ²⁸E haverá grande choro, lamentos e desespero quando estiverem do lado de fora e virem Abrul'han, Yatzkh'aq, Yah'kof e todos os profetas dentro do reino de UL. ²⁹Então virá gente do mundo inteiro, e de todos os tempos para ocupar ali os seus lugares. ³⁰E notem que alguns, agora desprezados, serão grandemente honrados então; e alguns, agora tidos em alta conta, serão lá considerados de menos importância.

Yaohu'shua em Yashua'oleym

³¹Poucos minutos decorridos, alguns farsyins disserem-lhe: Retira-te daqui se queres continuar vivo, porque Herod anda à tua procura! ³²Ao que Yaohu'shua respondeu: Digam à essa raposa que eu continuarei a expulsar demônios e a operar curas milagrosas hoje e amanhã; e no terceiro dia chegarei ao meu destino. ³³Sim, hoje, amanhã e depois de amanhã devo prosseguir no meu caminho! Porque não ficaria bem a um profeta de UL ser morto noutra localidade que não em Yashua'oleym! ³⁴⁻³⁵Oh, Yashua'oleym, Yashua'oleym, cidade que matas os homens de UL e apedrejas aqueles que são enviados a socorrer-te! Quantas vezes eu quis juntar os teus filhos como uma galinha abriga a ninhada debaixo das asas, mas, não mo permitiram! Agora, a vossa casa será destruída e abandonada; nunca mais me verão outra vez até que digam: 'Bem-vindo aquele que vem em Shuam (Nome) de UL'HIM.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 14

Yaohu'shua na casa de um Farsyí

¹⁻²Um Shabbos, estando em casa de um dos chefes dos farsyins, todos o vigiavam para ver se curaria um dos presentes, que sofria de uma doença que o fazia inchar. ³⁶Então Yaohu'shua, dirigindo-se aos farsyins e especialistas na lei que se achavam em volta: A lei permite ou não curar um homem num dia de Shabbos? E visto que se recusavam a responder, Yaohu'shua, tomando o doente pela mão, curou-o e mandou-o embora. Depois, voltando-se para eles: Qual de vocês é que não trabalha no Shabbos? Se o vosso jumento ou o vosso boi cair numa cova, não tratam logo de o tirar? Uma vez mais, não encontraram resposta que lhe dessem. ⁷⁻⁹Quando reparou que todos os convidados procuravam o lugar de honra, perto do topo da mesa, deu-

lhes o seguinte conselho: Se fores convidado para uma celebração de casamento, não procures ocupar o melhor lugar, pois, se aparecer alguém de posição superior à tua, o dono da casa levá-lo-á para o local onde te encontras sentado e dir-te-á: 'Deixa que esta pessoa se sente aqui no lugar em que estavas'. E tu ficarás humilhado e terás que tomar qualquer lugar que reste, ao fundo da mesa. ¹⁰⁻¹¹Em vez disso, começa pelo fim. E quando aquele que te convidou a vir, dir-te-á: 'Amigo, temos para ti um lugar melhor do que esse!' E assim serás honrado perante todos os outros convidados! Porque todo aquele que procura elevar-se será humilhado, e todo aquele que se humilhar a si mesmo será honrado. ¹²⁻¹⁴Voltou-se então para o seu hospedeiro: Quando ofereceres um jantar, não convides amigos, irmãos, parentes e vizinhos ricos, porque esses retribuirão o convite. Em vez disso, convida os pobres, aleijados, os coxos e os cegos. E na ressurreição dos justos YAOHUH recompensar-te-á por teres convidado aqueles que não podem retribuir-te. ¹⁵Ouvindo isto, um que estava à mesa com Yahu'shua exclamou: Que privilégio seria o de entrar no reino de UL! Ao que Yahu'shua respondeu com a seguinte ilustração:

A ilustração da grande celebração

¹⁶⁻²⁰Um homem preparou uma grande celebração e enviou muitos convites. Quando tudo estava pronto, mandou o seu criado ir avisar os convidados de que chegara a hora de eles virem. Todos, porém, começaram com desculpas: um porque acabara de comprar um campo e queria vê-lo, pedindo, portanto, que dispensasse a sua presença; outro porque tinha acabado de comprar cinco juntas de bois e queria experimentá-los; outro ainda, porque acabava de se casar, não podia ir. ²¹⁻²⁴O criado voltou e transmitiu ao patrão as respostas deles. O patrão, indignado, disse-lhe que fosse depressa às ruas e becos da cidade e convidasse os mendigos, paráliticos, coxos e cegos. Ele foi e mesmo assim, ainda havia lugar. 'Vai por aí fora, pelos caminhos dos campos e por todos esses lugares; insiste para que venham, de modo que a casa fique cheia. E, quanto aos que primeiro convidei, nenhum provará dos manjares que eu tinha preparado.

O custo de ser discípulo

²⁵⁻²⁷Grandes multidões seguiam Yahu'shua, que lhes falou assim: Todo aquele que quiser ser meu seguidor deve amar-me mais do que ao próprio pai, mãe, esposa, filhos, irmãos, ou irmãs, sim, mais do que à sua própria vida; de outra forma não pode ser meu discípulo. E ninguém pode ser meu discípulo se não carregar a sua própria cruz e me seguir. ²⁸⁻³⁰Mas, não deve começar a seguir-me enquanto não tiver pensado no custo que isso implica, pois quem começaria a construir um edifício sem primeiro fazer cálculos e verificar se tem dinheiro suficiente para pagar as contas? De outro modo, arrisca-se a só poder lançar os alicerces, por se terem esgotado os recursos. E então todas as pessoas ririam dele! 'Vêem aquele homem?', diriam então em tom de zombaria. 'Começou uma casa e ficou sem dinheiro antes de ter concluído!' ³¹⁻³³E qual é o rei que se dispõe a iniciar uma guerra sem primeiro consultar os seus conselheiros e verificar se com dez mil homens terá força suficiente para derrotar os vinte mil que marcham contra ele? E se vir que não, enquanto as tropas inimigas ainda vêm longe enviará uma comissão de tréguas para discutir as condições de paz. Semelhantemente, ninguém pode tornar-se meu discípulo sem ter primeiro calculado bem o que isso representa, e sem ter renunciado a tudo por amor a mim. ³⁴Sal é bom para temperar. Mas, se perder o seu sabor, como pode se tornar salgado outra vez? ³⁵O sal sem sabor não presta para nada, nem mesmo para adubo. É lançado fora. Ouçam bem se querem compreender o que vos digo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 15

A parábola da ovelha perdida

¹Muitas vezes vinham cobradores de impostos, e outras pessoas de conduta reprovável, para ouvirem Yaohu'shua. ²Isto, porém, dava origem a queixas por parte dos farsyins e mestres da lei, por se misturar assim com gente condenável, chegando até a comer com eles! ³Yaohu'shua então recorreu ao seguinte exemplo: ⁴⁻⁷Se um homem tivesse cem ovelhas e uma delas se desgarrasse e se perdesse no deserto, não deixaria as outras noventa e nove para ir à procura da que se perdeu até a encontrar? Então, alegremente, carregá-la-ia sobre seus ombros, para casa. E, quando ali chegasse, reuniria amigos e vizinhos para se regozijar com eles, pela sua ovelha perdida ter sido achada. Semelhantemente, haverá mais felicidade no céu por causa de um pecador perdido que voltou para YAOHUH do que pelos outros noventa e nove que não se desgarraram!

A moeda perdida

⁸⁻¹⁰Ou ainda: Uma mulher, por exemplo, tem dez valiosas moedas e perde uma delas em casa. Porventura não acenderá uma luz; não procurará por toda a parte, varrendo cada recanto até a achar? E depois de encontrá-la não chamará as amigas e vizinhas para que se regozijem com ela? Assim também há alegria entre os Molaokhim (mensageiros) de UL quando um pecador se arrepende.

O filho perdido

¹¹E contou-lhes o seguinte: Certo homem tinha dois filhos. ¹²O mais novo disse ao pai: 'Dá-me agora a minha parte da herança a que tenho direito!' O pai concordou então em dividir a fortuna entre os filhos. ¹³Poucos dias depois, este filho, já na posse de tudo o que lhe pertencia, partiu para uma terra distante, onde desperdiçou o dinheiro com farras e na má vida. ¹⁴Ao mesmo tempo que o seu dinheiro se acabava, a terra foi assolada por uma grande fome e ele começou passando privações. ¹⁵Foi então ter com um lavrador que o contratou para lhe tomar conta dos porcos. ¹⁶O jovem sentia tanta fome que até as bolotas que dava aos porcos lhe apetecia comer. Mas, nem isso lhe dava. ¹⁷⁻¹⁹Quando, por fim, caiu em si, disse consigo mesmo: 'Na casa de meu pai, até os trabalhadores têm comida em abundância e afinal eu aqui estou a morrer de fome! Vou voltar para o meu pai e dir-lhe-ei: 'Abí (Pai), pequei contra o céu e contra ti, e já nem mereço ser chamado teu filho. Pe-ço-te que me contrates como trabalhador'. ²⁰⁻²¹Pôs-se então a caminho de casa. E ainda vinha ao longe, seu pai, vendo-o aproximar-se, e cheio de terna compaixão, correu ao seu encontro, abraçando-o e beijando-o. O filho disse-lhe: 'Abí, pequei contra o céu e perante ti, e já nem mereço ser chamado teu filho'. ²²⁻²⁴Mas, o pai disse aos criados: 'Depressa, tragam o melhor manto que houver em casa e vistam-lhe; e ponham-lhe um anel no dedo e calçado novo! Matem o bezerro que estamos a engordar; porque vai haver grande celebração, pois este meu filho estava como morto e voltou à vida; estava perdido e tornou sendo achado'. Com isto começou o banquete. ²⁵⁻²⁶Entretanto, o filho mais velho, que estava no campo trabalhando, ao voltar para casa ouviu a música da celebração, e perguntou a um dos criados o que se passava. ²⁷'Foi o teu irmão que voltou', respondeu-lhe. 'O teu pai matou o bezerro que estávamos engordando e preparou uma grande celebração para celebrar o regresso dele são e salvo ao lar'. ²⁸⁻²⁹O filho mais velho ficou aborrecido e não queria entrar, mas, o pai saiu e insistiu que o fizesse. Ele, porém, respondeu: 'Todos estes anos tenho trabalhado duramente para ti sem nunca me recusar fazendo fosse o que fosse que me mandasses, e em todo este tempo nunca me deste nem sequer um cabrito para que eu festejasse com os meus amigos. ³⁰Agora que volta este teu filho, depois de te gastar dinheiro na má vida, celebra o seu regresso matando o melhor bezerro que temos em casa!' ³¹⁻³²'Meu querido filho, eu e tu continuamos ligados e tudo o que possuo é teu. É justo, porém, que festejemos, pois o teu irmão estava como morto e tornou a viver; estava perdido e foi achado'.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

O negociante esperto

¹⁻²Yaohu'shua contou mais o seguinte aos discípulos: Um homem rico contratou um feitor para lhe administrar os negócios, mas, logo começou a constatar que o indivíduo era esbanjador. Então o patrão chamou-o e disse-lhe: 'Que é isto que me contam? Põe as tuas contas em ordem porque estás despedido'. ³⁻⁴O feitor pensou consigo: 'E agora? Estou liquidado. Para cavar não tenho força e para mendigar tenho vergonha. Já sei! Já sei como arranjar muitos amigos que cuidem de mim quando eu for embora!' ⁵⁻⁶Convocou os devedores do patrão e perguntou ao primeiro: 'Quanto lhe deves?' 'Três mil litros de azeite'. 'Aqui está o contrato que assinaste', disse o administrador. 'Rasga-o e escreve outro por metade disso'. ⁷'E tu, quanto lhe deves?', perguntou ao segundo. 'Trinta e cinco mil litros de trigo'. 'Vá, toma o teu compromisso e troca-o por outro de apenas vinte e oito mil litros!' ⁸O homem rico não pôde deixar de admirar a astúcia daquele velhaco. As pessoas deste mundo são mais espertas nos negócios do que os crentes. ⁹Eu vos digo, usem os vossos bens para ajudar outros e fazer amigos. Desta maneira, a vossa generosidade acumulará uma recompensa para vocês, do céu. ¹⁰Porque, se não forem dignos de confiança nas coisas pequenas, não é nas grandes que o serão. Se não vos puderem ser confiadas coisas de pouca monta, muito menos vos confiarão coisas maiores. ¹¹E, se não são dignos de confiança no tocante à riquezas deste mundo, quem vos confiará a verdadeira riqueza? ¹²E, se não são fiéis com o dinheiro dos outros, por que vos há de ser confiada o vosso próprio? ¹³Pois ninguém pode servir dois patrões. Se não gostar de um há de ser fiel ao outro. Se tiver zelo por um há de desprezar o outro. Não se pode servir YAOHUH e o dinheiro. ¹⁴⁻¹⁵Os farsyins que eram avaros, ouviram tudo isto e o ridicularizaram. Então Yaohu'shua disse-lhes: Vocês são os que se justificam a si mesmos diante dos outros, mas, UL'HIM conhece o vosso coração. O que é levado em alta conta entre as pessoas é considerado de maneira inteiramente diferente por YAOHUH. ¹⁶A Lei e os Profetas anunciaram as Boas Novas do reino de UL até Yao'khanan, o Imersor; e, multidões ansiosas esforçam-se por entrar nele^A. ¹⁷Isto, porém, não significa que a Lei tenha perdido a sua validade, nem no menor aspecto. É tão inabalável como o céu e a terra. ¹⁸Disse ainda: Quem se divorciar da sua mulher e se casar com outra comete adultério; e quem casar com uma mulher divorciada comete adultério também.

O rico e Ul'ozor

¹⁹Havia certo homem rico, disse Yaohu'shua, que se vestia elegantemente e vivia todos os dias no prazer e no luxo. ²⁰⁻²¹Um mendigo, chamado Ul'ozor, cheio de doenças, costumava estar deitado à sua porta; e bem desejava comer ao menos as sobras da mesa desse rico, mas, só tinha cachorros que vinham lambe-lhe as feridas. ²²Por fim, o mendigo faleceu, e foi levado pelos Molaokhim (mensageiros) para junto de Abrul'han. Também o rico morreu e foi sepultado. ²³Ali, em tormentos, viu Ul'ozor lá longe com Abrul'han. ²⁴'Pai Abrul'han', gritou, 'tem piedade de mim! Manda Ul'ozor vir ter comigo nem que seja para molhar a ponta do dedo em água e refrescar-me a língua, pois estou atormentado com chamas!' ²⁵⁻²⁶'Filho,' respondeu-lhe Abrul'han, 'lembra-te de que durante a tua vida tiveste tudo quanto querias, enquanto que Ul'ozor nada teve. Ele está aqui sendo consolado e tu estás em tormentos. Além disso, há um grande abismo que nos separa e que ninguém pode transpor'. ²⁷⁻²⁸'Óh pai Abrul'han, manda-o a casa de meu pai,' retorquiu o rico, 'pois tenho cinco irmãos e é preciso avisá-los para que não venham para este lugar de sofrimentos quando morrerem'. ²⁹Mas, Abrul'han declarou-lhe: 'Têm a Tanakh de Mehu'shua e dos profetas. Ouçam os seus avisos. ³⁰'Não, pai Abrul'han. Se alguém perdido dentre os mortos for ter com

^A Entre os "evangélicos" a tradução de J. F. Almeida é a mais tradicional. Na versão Revista e Atualizada [ARA], foi usado satanicamente, a palavra "vigoraram" em vez de "profetizaram" [anunciaram] para denotar que a Lei foi abolida ou cumprida até os dias de Yao'khanan... No entanto, se foi, contradiz com o verso seguinte que diz: *E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da Lei* Além de que Lei e os Profetas, aqui representam os livros do VT [Tanakh] e não somente a Lei dos Mandamentos... Ver Mt 11:11-14.

eles, arrepender-se-ão'. ³¹Se eles não ouvem Mehu'shua e os profetas, não ouvirão nem mesmo alguém que porventura se levante dentre os mortos'^A.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 17

Pecado, fé e responsabilidade

¹Coisas que fazem o povo pecar sempre as haverá, disse Yaohu'shua um dia aos discípulos, mas, ai de quem as provocar. ²Melhor lhe seria ser lançado ao mar com uma pedra de moinho ao pescoço do que incitar ao pecado pessoas, como os pequeninos. ³Dêem atenção! Repreende o teu irmão se ele pecar, e perdoa-lhe se, se arrepender. ⁴Mesmo que te ofenda sete vezes por dia, se cada vez voltar e te pedir perdão, perdoa-lhe sempre. ⁵Então, os emissários disseram a Maoro'eh Yaohu'shua: Aumentanos a fé. ⁶Se tivessem fé nem que fosse do tamanho de um grão de mostarda, respondeu Yaohu'shua, poderiam dizer a esta amoreira: 'Arranque-te daí e lança-te no mar', e ela vos obedeceria. ⁷⁻¹⁰Um criado, ao serviço de alguém, quando regressa de um serviço nos campos ou de tratar do gado, não se senta logo para comer. Prepara primeiro a refeição do patrão e serve-lhe o jantar antes de comer ele próprio. E nem por isso lhe agradecem, porque está fazendo o que se espera dele. Igualmente, se, se limitarem a obedecer-me, não devem considerar-se merecedores de elogio, porque cumpriram simplesmente o vosso dever!

A cura de dez leprosos

¹¹⁻¹³Prosseguindo no seu caminho para Yashua'oleym, chegaram aos limites da Galiléia [ha'Galil] com Shemor'yah. Quando entraram numa aldeia dali, dez leprosos pararam à distância bradando: Yaohu'shua, Maoro'eh, tem pena de nós! ¹⁴Olhando para eles, Yaohu'shua disse: Vão mostrar-se ao sacerdote. Enquanto iam a caminho, constataram que a lepra desaparecera. ¹⁵⁻¹⁶Um deles voltou a procurar Yaohu'shua e lançando-se no chão diante de Yaohu'shua com o rosto em terra, dava em alta voz ha'olul-him (louvares) a YAOHUH e agradecia o que lhe tinha feito. Este homem era um shomronih. ¹⁷⁻¹⁹Então Yaohu'shua perguntou: Não eram dez os homens que curei? Onde estão os outros nove? Só este estrangeiro é que volta para dar glória a YAOH-UH? E disse para o homem: Levanta-te, podes ir. A tua fé te salvou.

A vinda do reino de UL

²⁰⁻²¹Um dia, os farsyins perguntaram a Yaohu'shua: Quando irá começar o reino de UL? E Yaohu'shua: O reino de UL não é anunciado por sinais visíveis, nem se poderá dizer que começou aqui ou acolá, porque está entre vocês. ²²⁻²⁴Mais tarde, tornou a falar no assunto com os discípulos: Virá o tempo em que hão de desejar que eu, ha'BOR HOMEM esteja convosco, nem que seja um só dia, mas, já não estarei. Dir-vos-ão que voltei e que estou neste ou naquele lugar; mas, não acreditem nem saiam à minha procura, porque o regresso do ha'BOR HOMEM ver-se-á tão claramente como o relâmpago que vai pelo shan' mayao. ²⁵Todavia, antes disso deverei sofrer muito e ser rejeitado pelas pessoas deste tempo. ²⁶⁻²⁷Assim como foi nos dias de Nokh assim será no dia do regresso do ha'BOR HOMEM. Naqueles dias antes do dilúvio, as pessoas comiam e bebiam, celebravam casamentos, até ao dia que Nokh entrou na Arca da Aliança e o dilúvio veio e destruiu a todos. ²⁸⁻³⁰E o mundo estará como estava nos tempos de Lot. As pessoas continuavam atarefadas nos seus negócios diários, comendo e bebendo, comprando e vendendo, cultivando e construindo, até vir aquela manhã em que Lot saiu de Sedoma, e em que choveu do céu fogo e enxofre, que destruiu todas as pessoas. Assim será, pois, até ao momento do regresso do ha'BOR

^A Os "evangélicos" usam esta parábola (que defende a autoridade da Toráh) para defender a imortalidade da "alma" e do tormento eterno; todas, doutrinas da ICAR, abraçadas por eles... Por isto, tais denominações são filhas de Bavel – Ap 17:5.

HOMEM. ³¹⁻³³Quem estiver fora de casa naquele dia não deve voltar para preparar bagagem; quem estiver nos campos não deve voltar para a cidade. Lembrem-se do que aconteceu à mulher de Lot! Quem só pensar em salvar a vida perdê-la-á, e quem estiver disposto até a perdê-la salvá-la-á. ³⁴⁻³⁶Naquela noite, de duas pessoas que estiverem dormindo no mesmo quarto, uma será levada e a outra será deixada. De duas mulheres que estiverem trabalhando juntas, uma será levada e a outra deixada; e do mesmo modo, dois homens estarão trabalhando no campo, um será levado e o outro fica^A. ³⁷Maoro'eh, para onde serão eles levados, inquiriram os discípulos. E Yaohu'shua respondeu: Onde estiver o corpo morto, aí se ajuntam os abutres^B!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 18

A ilustração da viúva persistente

¹Um dia, Yaohu'shua contou-lhes uma história para ilustrar a necessidade de orarem constantemente, sem abrandar. ²⁻³Havia numa cidade um juiz que não respeitava YAOHUH e que desprezava todas as pessoas. Certa viúva daquela cidade procurava-o com frequência, pedindo-lhe justiça contra alguém que a acusava. ⁴⁻⁵Durante algum tempo o juiz não fez caso dela, mas, por fim a sua presença começou a incomodá-lo. 'Eu não temo nem YAOHUH nem aos homens', disse consigo próprio, 'mas, esta mulher está a aborrecer-me. Vou tratar de lhe fazer justiça porque a sua insistência constante já me impacienta!' ⁶⁻⁸E Maoro'eh Yaohu'shua acrescentou: Se mesmo um juiz mau acabou por agir assim, não acham que YAOHUH fará certamente justiça ao seu povo, que lhe dirige as suas orações dia e noite? Com certeza, pois que lhes dará resposta rápida! Mas, a questão é esta: Quando eu, ha'BOR HOMEM, voltar, quantas pessoas encontrarei que tenham fé?

A parábola do Farsyí e o cobrador de impostos

⁹Contou então o seguinte, a propósito daqueles que se gabam de serem justos, mas, que desprezam os outros: ¹⁰Dois homens foram orar ao Templo, um farsyí e um cobrador de impostos. ¹¹⁻¹²O farsyí orou assim: 'Eu te agradeço, óh UL, porque não sou pecador como as outras pessoas, desonestas, injustas, adúlteras. Nem sou como aquele cobrador de impostos ali! Jejuo duas vezes por semana e dou a YAOHUH um décimo de tudo o que ganho!' ¹³O cobrador de impostos mantinha-se à distância e, enquanto orava, não ousava sequer erguer os olhos para o céu; antes batia no peito, exclamando: 'yah, tem piedade de mim, que sou pecador'. ¹⁴Digo-vos, quem voltou para casa, perdoado, foi este pecador e não o farsyí! Porque os que se exaltam serão humilhados, mas, os humildes serão honrados.

Yaohu'shua e as crianças

¹⁵Um dia, levaram-lhe crianças para que As abençoassem, mas, os discípulos diziam-lhes que fossem embora. ¹⁶⁻¹⁷Então Yaohu'shua chamou as crianças para junto de si e disse aos discípulos: Deixem as criancinhas vir a mim! Não as mandem embora! Porque o reino de UL pertence aos que são como estas crianças. Eu vos asseguro alguém que não receber o reino de UL como uma criança, nunca entrará nele.

A pergunta do homem rico

¹⁸Certa vez, um escriba fez-lhe esta pergunta: Tov Maoro'eh, que farei para obter a vida eterna? ¹⁹⁻²⁰ Porque me chamas, Tov (Bom), perguntou-lhe Yaohu'shua. Só UL' HIM é verdadeiramente Tov (Bom), e ninguém mais. Sabes o que dizem os mandamentos: Não cometerás adultério, não matarás, não roubarás, não mentirás, honrarás os teus pais. ²¹Desde criança que tenho obedecido a todas essas leis, respondeu

^A Segundo a parábola do "Joio e do Trigo" o que for levado, será para o fogo eterno... A que ficar, recepcionará Yaohu'shua ao estabelecer o Seu Reino terreal!

^B Ver Mt 24:28.

o homem. ²²⁻²³Falta-te ainda uma coisa. Vende tudo o que tens e dá o dinheiro aos pobres^A; terás assim um tesouro no céu. Depois vem e segue-me. Mas, ao ouvir isto, o homem retirou-se triste, porque era muito rico. ²⁴⁻²⁵Yaohu'shua, ao vê-lo assim, disse: Como é difícil os ricos entrarem no reino de UL! É mais fácil uma corda passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino^B. ²⁶Os que o ouviram dizer isto exclamaram: Então como poderá alguém salvar-se? ²⁷YAOHUH pode fazer o que é impossível aos homens, respondeu-lhes. ²⁸Kafos disse: Nós deixamos tudo para te seguirmos. ²⁹⁻³⁰Sim, e todo aquele que fizer o mesmo, abandonando casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por amor ao reino de UL será amplamente recompensado agora, e receberá a vida eterna no mundo futuro. ³¹⁻³³Tomando Yaohu'shua os doze à sua volta, disse-lhes: Como sabem, vamos para Yashua'oleym. Quando lá chegarmos, cumprir-se-á tudo o que os antigos homens de UL predisseram a respeito do ha'BOR HO-MEM. Serei entregue aos pagãos, os quais zombarão de mim, me tratarão vergonhosamente, cuspir-me-ão. Hão de açoitar-me e matar-me-ão. Ao terceiro dia ressuscitarei. ³⁴Eles, porém, não compreenderam o que Yaohu'shua disse. O significado daquelas palavras estava escondido, de maneira que eles não conseguiram apanhar o sentido da conversa.

Um mendigo cego é curado

³⁵⁻³⁸Ao aproximarem-se de Yarich'ó, encontraram um cego sentado junto à estrada, que pedia esmola e que, ouvindo o rumor da multidão, perguntou o que era aquilo. Ao responderem-lhe que era Yaohu'shua, dos Nudtzorothiyans que passava, começou a gritar: Yaohu'shua, ha'Bor de Da'oud, tem misericórdia de mim! ³⁹A multidão que caminhava à frente de Yaohu'shua procurava fazer calar o homem, mas, ele gritava cada vez mais alto: ha'Bor de Da'oud, tem misericórdia de mim! ⁴⁰Yaohu'shua parou e pediu que lhe trouxessem o cego. Então perguntou-lhe: ⁴¹Que queres que eu te faça? Maoro'eh, quero ver, respondeu-lhe. ⁴²⁻⁴³Vê! A tua fé te curou... Imediatamente recuperou a vista e seguiu Yaohu'shua, louvando UL'HIM. E o mesmo fazia também todos quantos assistiram à este sinal.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 19

Zaok'hay, o cobrador de impostos

¹⁻²Quando Yaohu'shua ia a atravessar Yarich'ó, um homem muito rico, chamado Zaok'hay, que era um chefe dos publicanos, procurou ver Yaohu'shua. ³⁻⁴Mas, como era de estatura baixa e não conseguia espreitar por cima da multidão, correu à frente e subiu em uma árvore junto à estrada para vê-lo, dali. ⁵Quando Yaohu'shua ia a passar, olhou para cima e, vendo Zaok'hay, chamou-o pelo nome: Zaok'hay desce depressa porque me convém visitar-te hoje. ⁶Ele saltou para o chão e, satisfeito, trouxe Yaohu'shua a sua casa. ⁷Mas, a multidão ficou descontente. Afinal, vai ser hóspede de um conhecido pecador, murmuravam. ⁸Entretanto, Zaok'hay levantou-se e disse-lhe: Maoro'eh, darei metade da minha fortuna aos pobres. E se tenho cobrado a mais nos impostos, restituirei quatro vezes esse valor! ⁹⁻¹⁰Yaohu'shua disse: A salvação entrou hoje neste lar. Este homem é filho de Abrul'han; é pessoas assim que eu, ha'BOR HO-MEM, vim buscar e salvar.

A parábola das dez moedas

¹¹A multidão ouvia tudo que Yaohu'shua lhes disse. Como se aproximava já de Yashua'oleym, Yaohu'shua contou uma parábola para desfazer a idéia de que o reino de UL ia começar imediatamente. ¹²⁻¹⁴Um nobre que vivia em certo reino foi chamado à capital distante do império para ser coroado rei. Antes de partir, chamou dez cola-

^A Ele tinha que se livrar de sua avareza; o dinheiro era a sua idolatria!

^B Ver nota de Mt 19:16-22.

boradores e deu a cada um uma quantia de dinheiro para investirem e porem a render, enquanto estivesse ausente. Porém, alguns dos seus compatriotas odiavam-no e, passado tempos, mandaram-lhe uma declaração de independência, dizendo que se tinham revoltado e que já não o aceitavam como rei. ¹⁵⁻¹⁶Ao regressar, o rei tornou a chamar os homens a quem dera o dinheiro para saber o que tinham feito com ele e que lucros haviam colhido. O primeiro homem apareceu com um bom lucro, dez vezes a quantia que lhe fora dada. ¹⁷'Ótimo!' exclamou, 'fizeste bem. Foste fiel com o pouco que te confiei, e em recompensa será governador de dez cidades'. ¹⁸O homem seguinte também tinha tido bons lucros, cinco vezes a quantia que lhe fora confiada. ¹⁹'Muito bem! Será governador de cinco cidades!', disse o rei. ²⁰⁻²¹Mas, o terceiro trouxe apenas o dinheiro que lhe fora entregue: 'Guardei-o porquê tive medo, pois és rigoroso nos negócios, ficando com o que não é teu e confiscando, até, o que os outros plantam!' ²²⁻²³'Preguiçoso! Se sou rigoroso, também o serei contigo! Se pensas que sou exigente, porque não depositaste o dinheiro no banco para que ao menos recebesse juros?' ²⁴Voltando-se para os outros que ali estavam, ordenou: 'Tirem-lhe o dinheiro e dêem-no ao homem que mais ganhou'^A. ²⁵Mas, Maoro'eh, ele já tem bastante!' ²⁶⁻²⁷'Sim, mas, é que quem tem, mais terá; e, quem pouco tem até isso há de perder. E quanto a esses meus inimigos que se revoltaram, tragam-nos e matem-nos na minha presença'.

Entrada de Yaohu'shua em Yashua'oleym

²⁸⁻³¹Depois disto, Yaohu'shua prosseguiu para Yashua'oleym, caminhando à frente dos discípulos. Ao aproximarem-se das vilas de Beit-Pagei e Bohay'anyao, no Monte das Oliveiras, mandou dois discípulos irem adiante com instruções para se dirigirem à aldeia, e procurarem um jumento amarrado junto à estrada. Seria um jumento novo, ainda não habituado sendo montado: Desatem-no e tragam-no cá. Se alguém vos perguntar o que estão fazendo, digam apenas: o 'Maoro'eh precisa dele'. ³²⁻³³Encontraram o jumento, como Yaohu'shua tinha dito. De fato, enquanto o desatavam, os donos pediram uma explicação: Por que desatam o jumento? ³⁴⁻³⁵Os discípulos responderam simplesmente: Maoro'eh precisa dele. Assim, levaram o jumento a Yaohu'shua e puseram-lhe no lombo algumas vestes para que Yaohu'shua se sentasse. ³⁶⁻³⁷A multidão começou a estender as túnicas ao longo da estrada à sua frente. Ao chegarem ao local onde esta descia desde o Monte das Oliveiras, todo o cortejo começou a gritar e a cantar enquanto marchava, louvando UL por todos os milagres praticados por Yaohu'shua. ³⁸Ben-dito seja o Rei que vem em Shuam (Nome) de YAOHUH UL'HIM, exclamavam. Paz no céu! Glória ao Criador em todo o universo! ³⁹Mas, alguns dos farsyins que seguiam entre a multidão disseram: Maoro'eh, avisa aos teus seguidores que não digam essas coisas! ⁴⁰Yaohu'shua respondeu: Se eles se calassem, até as pedras ao longo da estrada começariam a aclamar-me! ⁴¹⁻⁴⁴Já mais perto de Yashua'oleym, quando viu a cidade à sua frente, Yaohu'shua começou a chorar e disse: Se tu compreendesses, ao menos neste dia, o que poderia trazer-te a paz! Mas, agora não consegues entender. Os teus inimigos farão um plano para te conquistar, cercando-te e atacando-te; serás esmagada até ao chão juntamente com os teus filhos dentro de ti. Os teus inimigos não deixarão pedra sobre pedra, pois rejeitaste a oportunidade que YAOHUH te ofereceu.

Yaohu'shua no Templo

⁴⁵⁻⁴⁶Depois, entrando no Templo, Yaohu'shua começou a pôr fora os mercadores dos postos de venda, dizendo-lhes: As Tanakh afirmam: 'O meu Templo é um lugar de oração', mas, vocês transformaram-no num abrigo de ladrões^B. ⁴⁷⁻⁴⁸A partir dali, ensi-

^A O mais apto!

^B Esta passagem é comum aos três evangelhos [sinópticos]... Todos os três a colocam no fim do Seu ministério, no entanto Yao'khanan a coloca no início - Jo 2:13-17. De qualquer maneira fica o fato de que cada vez que uma pessoa pecasse, ela deveria pegar uma oferta e se dirigir ao Templo para a sua justificação [Lv 1-11]. O pecador teria que se expor perante a co-

nava diariamente no Templo, mas, já os principais sacerdotes, os mestres da lei e os dirigentes entre o povo procuravam arranjar meio de matá-lo. E não achavam forma de fazê-lo, pois Yaohu'shua atraía muita gente, que sorviam suas palavras.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 20

A autoridade de Yaohu'shua em questão

¹⁻²Em um daqueles dias em que Yaohu'shua estava a ensinar e pregando as Boas Novas no Templo, foi interrogado pelos principais sacerdotes, os mestres da lei e outros dirigentes entre o povo, que lhe exigiam que dissesse com que autoridade havia expulsado os mercadores. ³⁻⁴Yaohu'shua disse: Antes de responder, façam-vos uma pergunta. Yao'khanan foi enviado por YAOHUH, ou o que fazia era apenas por autoridade própria? ⁵⁻⁷Eles discutiram o caso entre si. Se dissermos que a sua mensagem era do céu, caímos numa armadilha porque nos há de perguntar: Então porque não acreditaram nele? Mas, se dissermos que Yao'khanan não foi enviado por YAOHUH, o povo ataca-nos porque está convencido de que ele era um profeta de UL. Por fim, responderam: Não sabemos. ⁸Yaohu'shua disse: Então também não respondo à vossa pergunta.

A parábola dos arrendatários

⁹⁻¹²Voltando-se outra vez para o povo, Yaohu'shua contou esta parábola: Um homem plantou uma vinha e arrendou-a, retirando-se por muito tempo. Quando chegou a altura da vindima, enviou um dos seus homens à vinha para receber a sua parte. Os arrendatários, porém, espancaram-no e mandaram-no embora de mãos vazias. Então mandou outro, mas, aconteceu o mesmo; espancado e insultado, viu-se expulso sem nada receber. Enviou ainda um terceiro homem, e a mesma coisa sucedeu. Também ele foi ferido e escoraçado. ¹³'Que farei agora?', perguntou o dono para consigo. 'Já sei! Vou mandar o meu filho, único; certamente que vão de respeitá-lo'. ¹⁴Mas, quando os arrendatários viram o filho, disseram: Agora chegou a nossa oportunidade! Este é o que vai herdar toda a propriedade quando o pai morrer. Vamos matá-lo para que seja nossa'. ¹⁵Ar-rastaram-no para fora da vinha e mataram-no. O que acham que o dono irá fazer, perguntou Yaohu'shua. ¹⁶Digo-vos que virá e os matará, arrendando a vinha a outros. Mas, esses homens nunca fariam uma coisa dessas, protestaram os ouvintes. ¹⁷⁻¹⁸Yaohu'shua olhou-os e respondeu: Então que quererão dizer a Tanakh ao afirmarem: 'A pedra rejeitada pelos construtores veio a ser utilizada como a principal na construção'? Quem tropeçar nessa pedra será destruído, e aqueles sobre quem ela cair serão esmagados e feitos em pó. ¹⁹Quando os principais sacerdotes e os mestres da lei ouviram essa história, pretenderam que fosse imediatamente preso, por perceberem que era deles que Yaohu'shua falava. No entanto, tinham medo que se produzisse qualquer tumulto.

O pagamento de impostos

²⁰⁻²²Assim, mantinham-no sob vigilância, e acharam preferível levá-lo dizendo qualquer coisa que servisse para fazer queixa ao governador romano e desse motivo para prendê-lo. Enviaram, pois delegados que se fingiam justos: Maoro'eh, sabemos que ensinas com honestidade e que dizes sempre a verdade sem temer o que os outros pensam; antes ensinas os caminhos de UL. Ora explica-nos: estará certo ou não pagarmos impostos ao governo romano? ²³⁻²⁴Vendo a sua astúcia, disse: Mostrem-me uma moeda. De quem é esta figura aqui? E a quem se refere a inscrição que está por baixo? De César, responderam. ²⁵⁻²⁶Yaohu'shua disse-lhes: Sendo assim dêem ao imperador tudo o que lhe pertence, e a YAOHUH tudo o que de UL é! Falhou assim aque-

munidade para que assim fosse justificado. Porém, nos dias de Yaohu'shua, isto já não era mais preciso: bastava ter dinheiro e ir até o Templo e “comprar” o perdão!

la tentativa de fazê-lo tropeçar diante do povo. Maravilhados com a sua resposta, conservaram-se silenciosos.

A ressurreição e o casamento

²⁷⁻²⁸Então alguns tzadiqins, um grupo de yaohu'dins que afirmavam não haver ressurreição, foram ter com Yaohu'shua e disseram-lhe: Segundo as leis de Mehu'shua, se um homem morrer sem deixar filhos, o seu irmão deverá casar com a viúva e o primeiro filho de ambos pertencerá legalmente ao falecido para lhe conservar o nome. ²⁹Ora, havia uma família de sete irmãos. O mais velho casou-se, morrendo depois sem deixar filhos. ³⁰O irmão dele casou com a viúva, mas, também ele morreu. Continuava a não haver descendência. ³¹E assim por diante, um após outro, até que cada um dos sete tinha casado com ela e morrido, sem deixar filhos. ³²Por fim, morreu também a mulher. ³³Perguntamos, pois: De quem será ela mulher na ressurreição se todos casaram com ela? ³⁴⁻³⁶Yaohu'shua respondeu: O casamento é para as pessoas enquanto vivas, mas, quando os que forem considerados dignos de ressuscitarem de entre os mortos, entrarem na Vida, não se casarão e não tornarão a morrer. Serão como os Molaokhim (mensageiros), e também filhos de UL, por terem renascido de entre os mortos para uma nova vida. ^{A 37-38}Mas, quanto à vossa verdadeira pergunta, se, se torna a viver ou não, até os escritos do próprio Mehu'shua provam que sim, porque quando UL lhe apareceu na sarça ardente, refere-se a si próprio como sendo 'UL de Abrul'han, UL de Yatzkh'aq e UL de Yah'kof'. Dizer que UL é Criador de alguém significa que essa pessoa está viva e não morta! Assim, aos olhos de UL, eles estão vivos. ³⁹⁻⁴⁰Bem respondido, comentaram alguns dos especialistas na lei dada a Mehu'shua que se encontravam ali. E isto pôs fim às suas tentativas, porque não ousavam perguntar mais nada.

De quem é Yaohu'shua ha'Bor (Filho)?

⁴¹⁻⁴⁴Depois foi Yaohu'shua quem lhes fez uma pergunta. Porque será que se diz que Mehushkyah é descendente do rei Da'oud? Pois o próprio Da'oud escreveu no livro dos Tehillim: YAOHUH disse ao meu Odmor'ul: Senta-te à minha mão direita até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés. Como pode hol'Mehushkyah (o Messias) ser ao mesmo tempo ha'Bor de Da'oud e Odmor'ul de Da'oud? ⁴⁵⁻⁴⁷Então com a multidão a escutar, voltou-se para os discípulos e disse: Cuidado com estes mestres da lei, pois fazem de tudo para poderem usar trajes ricos e receber as homenagens do povo quando passam nas praças. E procuram os lugares de honra nas sinagogas e nas celebrações religiosas! Mas, enquanto fazem longas orações, estão a pensar na forma de enganar as viúvas para lhes tirar os bens. Por isso, YAOHUH reserva para estes homens o seu mais severo castigo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 21

A oferta da viúva^B

¹⁻²Enquanto estava no Templo, observava os ricos a porem as ofertas na caixa das esmolas. Em certo momento, apareceu uma viúva pobre que deitou nela duas pequenas moedas. ³Na verdade, o comentou, esta pobre viúva deu mais do que todos eles, ⁴por-que eles deram um pouco daquilo de que não precisavam, mas, esta mulher, pobre como é, deu tudo o que tinha.

Sinais do fim do tempo

⁵⁻⁶Alguns dos discípulos começaram falando-lhe acerca da bela construção que era o

^A Ver nota de Mt 22:23-33.

^B Este é o princípio que o "crente" deve adotar, o OFERTAR (II Co 9:7). Após a cruz, o sacerdote levita deixou de existir e assim, aquele sistema (dizimos) que era a forma sagrada de sustentar o Templo, deixou de ser exigido já que não mais media o coração do ofertante...

Templo e das dádivas que ornamentavam os seus muros. Yaohu'shua, porém, disse: Virá tempo em que todas estas coisas que admiraram serão derrubadas, não ficando pedra sobre pedra. ⁷Maoro'eh! Quando será? Haverá algum sinal que o anuncie? ⁸
¹¹Yaohu'shua respondeu: Que ninguém vos engane. Porque virão muitos apresentando-se em meu Shuam (Nome) como sendo hol'Mehushkyah (o Messias) e dizendo: 'Chegou a hora'. Mas, não lhes dêem crédito! E quando ouvirem falar em guerras e insurreições, que o pânico não se apodere de vocês. De fato, hão de vir guerras, mas, o fim não chegará imediatamente. Porque levantar-se-á nação contra nação, e povo contra povo, e haverá grandes terremotos, e fomes em muitos países, e epidemias, e acontecerão coisas terríveis no shan'mayao. ¹²⁻¹³Mas, antes disto tudo, haverá um período de grande perseguição, e serão arrastados para as sinagogas e prisões, e à presença de reis e governantes, por causa do meu Shuam (Nome). Isto vos acontecerá para que dêem testemunho de mim. ¹⁴⁻¹⁵Portanto, não se preocupem como devem responder às acusações, porque vos darei as palavras certas e razões a que nenhum dos vossos inimigos poderá replicar. ¹⁶⁻¹⁹Mesmo os que vos são mais próximos, os vossos pais, irmãos, parentes e amigos, farão com que sejam presos, e alguns de vocês serão mortos. E todos vos odiarão por serem meus e por se chamarem pelo meu Shuam (Nome). Mas, nem um único fio de cabelo da vossa cabeça cairá. Se permanecerem firmes, vocês salvarão as vossas vidas. ²⁰⁻²²Mas, quando virem Yashua'oleym cercada por exércitos, saberão que chegou o tempo da sua destruição. Que todo o povo de Yaohu'dah fuja então para os montes. Quem estiver em Yashua'oleym que trate de fugir, e quem estiver fora da cidade que não tente voltar. Porque aqueles serão os dias de juízo de UL, em que a Tanakh serão totalmente cumpridas. ²³⁻²⁴Ai das grávidas naqueles dias, e das que tiverem filhos pequenos! Porque haverá grande angústia nesta nação e cólera sobre este povo. Serão brutalmente mortos ou enviados como exilados e cativos para todas as nações do mundo, e Yashua'oleym será conquistada e pisada pelos das nações, até que a época do triunfo destes termine^A. ²⁵
²⁸Haverá então estranhos acontecimentos em Shan'maym e avisos no sol, lua e 'co-caavhim' (estrelas); e aqui na terra as nações andarão perturbadas e perplexas com o rugir dos mares e com estranhas marés. A coragem de muitos ficará enfraquecida ao verem o destino terrível que se aproxima da terra, porque a própria estabilidade dos Shan'maym será abalada. E então os povos da terra verão ha'BOR HOMEM chegar numa nuvem com poder e grande glória. Assim, quando todas estas coisas estiverem acontecendo, ergam o olhar e levantem a cabeça! Porque a vossa salvação está próxima. ²⁹⁻³²E deu-lhes este exemplo: Reparem nas figueiras, ou em quaisquer outras árvores. Quando rebentam as folhas, não é preciso que vos digam que o Verão está perto. Iguamente, quando virem cumprirem-se os acontecimentos de que vos falei, podem ter igual certeza de que o reino de UL está próximo. Afirmo-vos solenemente que esta geração não passará sem que todas estas coisas aconteçam. ³³Os Shan'maym e a terra poderão vir a desaparecer, mas, as minhas palavras permanecerão verdadeiras para sempre. ³⁴⁻³⁵Vigiem! Para que a minha Vinda súbita não vos apanhe desprevenidos; que eu não vos encontre a viver descuidados, obcecados com o comer e viver bem, ocupados com os problemas, desta vida, como todo o resto do mundo. ³⁶Mantenham uma vigilância constante e orem para que, se possível, cheguem à presença do ha'BOR HOMEM sem ter de passar por estes horrores. ³⁷⁻³⁸Todos os dias Yaohu'shua ia ao Templo ensinar, e as multidões começavam a juntar-se logo pela manhã para ouvir. E ao fim do dia voltava ao Monte das Oliveiras para aí passar a noite.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 22

^A Tema de Romanos 11...

Yau'dah trai Yaohu'shua

¹⁻²Aproximava-se já a celebração da Posqa'yao, a celebração em que só se comia pão feito sem fermento. Os principais dos sacerdotes e mestres da lei tramavam ativamente o assassinio de Yaohu' shua, pensando na maneira de matá-lo sem provocar tumulto; perigo que muito receavam. ³⁻⁶Então ha'satan entrou em Yau'dah Ish-Kerioth, um dos doze discípulos, o qual foi ter com os principais dos sacerdotes e com os capitães da guarda do Templo a fim de combinar a melhor maneira de entregar Yaohu'shua em suas mãos. Eles ficaram muito satisfeitos ao saberem que Yau'dah estava pronto a auxiliá-los e prometeram-lhe uma recompensa. Assim, começou a aguardar qualquer oportunidade de lhes entregar Yaohu'shua sem dar nas vistas.

A última ceia

⁷⁻⁸Ao chegar o dia da celebração, no qual se sacrificava o cordeiro da Posqa'yao; e, que depois se comia com pão sem fermento, Yaohu'shua enviou Kafos e Yao'khanan à frente para que arranjassem onde preparar a sua refeição da Posqa'yao. ⁹Onde queres que vamos, perguntaram. ¹⁰⁻¹¹Logo que entrarem em Yashua'oleym encontrarão um homem transportando um cântaro de água. Sigam-no até à casa onde entrar e digam ao homem que ali vive: 'O nosso Maoro'eh pede-te que nos mostres a sala onde irá comer a refeição da Posqa'yao com os seus discípulos'. ¹²Ele vos levará a uma grande sala mobiliada. Preparem aí a refeição. ¹³Foram, então, até à cidade e tudo se passou como Yaohu'shua dissera; ali prepararam a ceia da Posqa'yao. ¹⁴Então chegou Yaohu'shua com os discípulos, e no momento certo, todos se sentaram à mesa. Yaohu'shua disse: ¹⁵⁻¹⁶Desejei muito comer esta Posqa'yao convosco antes de começar o meu martírio. Porque agora vos digo que não comerei outra vez assim em vossa companhia senão quando o que esta refeição representa se realizar no reino de UL'HIM. ¹⁷⁻¹⁸Pegou então num copo de suco de uva e, depois de ter dado graças, disse: Tomem e repartam entre si, porque só tornarei a beber deste suco quando tiver chegado o reino de UL. ¹⁹Depois pegou no pão e, dando igualmente graças a YAOHUH por ele, partiu-o e deu-o aos discípulos: Este é o meu corpo, que é dado em vosso favor. Façam isto em memória de mim. ²⁰Depois da ceia serviu-lhes de novo um copo de suco, dizendo: Este suco é o sinal da Renovação da Aliança, assinado com o meu 'DAM' (sangue), que é derramado em sacrifício por vocês. ²¹Mas, aqui sentado comigo a esta mesa está também o homem que vai trair-me. ²²O ha'BOR HOMEM tem de morrer porque isso faz parte do plano de YAOHUH. Mas, ai daquele que me trairá! ²³Os discípulos puseram-se a perguntar entre si quem, de entre eles, seria capaz de fazer semelhante coisa! ²⁴Depois, começaram também a discutir qual deles teria posição mais relevante. ²⁵Yaohu'shua disse-lhes: Neste mundo, os que têm o poder dominam seus súditos, e são considerados figuras de relevo ao serviço da sociedade! ²⁶Mas, no vosso meio, quem governa será como quem serve. ²⁷O maoro'eh senta-se à mesa e é servido pelos criados. Mas, aqui, não! Porque Eu sou quem vos serve^A. ²⁸⁻³⁰Porque me têm sido fiéis nestes tempos de aflição, e como o meu YAOHU'ABIH me deu o reino, eu vos concedo o direito de comer e beber à minha mesa nesse reino. E sentar-se-ão em tronos próprios, para julgar as doze tribos de Yaoshor'ul. ³¹⁻³²Shami'ul, Shami'ul [Kafos], ha'satan pediu para vos peneirar a todos vocês como o trigo. Mas, eu intercedi por ti para que a tua fé não enfraqueça. Assim, quando te tiveres voltado para mim, fortalece os teus irmãos. ³³Shami'ul disse: Maoro'eh, estou pronto até a ir para a prisão e a morrer contigo. ³⁴Mas, Ele observou: Kafos deixa-me dizer-te uma coisa: até o galo cantar, esta madrugada, três vezes dirás que não me conheces. ³⁵Então Yaohu'shua perguntou-lhes: Quando vos enviei a pregar as Boas Novas e não tinham dinheiro, nem bagagem, nem vestuário de muda, faltaram-lhes alguma coisa? Não. Nada nos faltou! ³⁶⁻³⁷Mas agora, disse Yaohu'shua, se tiverem uma sacola ou bolsa com dinheiro, levem-na. E, se não possuem uma espada, vendam a roupa e comprem-na. Porque chegou a hora de se cumprir isto que está escrito a meu respeito: 'Ele será condenado como criminoso!' Sim, o que se escreveu de mim se cumprirá.

^A Ver Jo 13:1-17.

³⁸Maoro'eh, temos aqui duas espadas! Basta! retorquiu Yaohu'shua^A.

Yaohu'shua ora no Monte das Oliveiras

³⁹⁻⁴⁰Então, acompanhado dos discípulos, deixou aquela sala e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras. Ali lhes disse: Orem para que a tentação não vos domine. ⁴¹⁻⁴²Afastou-se à distância de cerca de uma pedrada e, ajoelhando-se, orou assim: YAOHU'ABIH, se quiseres, peço-te que leves de mim esta taça de sofrimento. Mas, que se cumpra a tua vontade e não a minha. ⁴³⁻⁴⁴Então apareceu um Molaok (mensageiro) vindo do céu e que o confortava, porque estava em tal agonia de espírito que o seu suor era de sangue, caindo em gotas no chão, enquanto orava com fervor cada vez maior^B. ⁴⁵Por fim, tornou a levantar-se e voltou para junto dos discípulos, encontrando-os dormindo, exausto de tristeza. ⁴⁶Então estão dormindo, exclamou. Levantem-se! Orem a YAOHUH para não caírem quando forem tentados.

Yaohu'shua é detido

⁴⁷⁻⁴⁸No próprio momento em que dizia isto, acercou-se uma multidão conduzida por Yau'dah, um dos doze, o qual foi direto até Yaohu'shua para o beijar, numa saudação amistosa. Yaohu'shua disse: Yau' dah, com um beijo traís ha'BOR HOMEM? ⁴⁹⁻⁵⁰Quando os outros discípulos viram o que ia acontecer, exclamaram: Maoro'eh, queres que lutemos? Temos as espadas! E um deles chegou a desferir um golpe contra um criado do supremo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. ⁵¹Mas, Yaohu'shua respondeu: Não resistam. E, tocando no local da orelha do homem, restituiu-lha. ⁵²Então, dirigindo-se aos principais dos sacerdotes, aos capitães da guarda do Templo e aos anciãos do povo que conduziam a multidão, Yaohu'shua perguntou: Sou algum criminoso para virem assim prender-me, armados de espadas e paus? ⁵³Porque não me prenderam no Templo, onde eu estava todos os dias? Mas, este momento é vosso; é a hora em que domina o poder das trevas.

Kafos nega Yaohu'shua

⁵⁴⁻⁵⁵Agarraram-no e levaram-no à residência do supremo sacerdote. Kafos seguia-o à distância. Acenderam uma fogueira no pátio e as pessoas sentaram-se em volta para se aquecerem. Kafos juntou-se a eles. ⁵⁶Reparando na sua presença, uma criada pôs-se a olhá-lo e disse: Esse estava com Yaohu'shua! ⁵⁷Kafos negou: Mulher, nem sequer o conheço! ⁵⁸Dali a pouco, mais alguém olhou para ele e exclamou: Também tu deves ser um dos tais! Não maoro'eh, não sou, respondeu Kafos. ⁵⁹Decorrida cerca de uma hora, ainda outra pessoa afirmou abertamente: Sei que este é um dos discípulos de Yaohu'shua, até porque ambos são da Galiléia [ha'Galil]. ⁶⁰Mas, Kafos disse: Homem, não sei o que estás dizendo. E, enquanto pronunciava estas palavras, cantou um galo. ⁶¹⁻⁶²Naquele momento, Yaohu'shua voltou-se e olhou para Kafos. Então este lembrou-se do que ele dissera: Antes que o galo cante negar-me-ás três vezes. E, saindo do pátio, chorou amargamente.

Yaohu'shua no tribunal Sanhedrín

⁶³⁻⁶⁵Os guardas que estavam tomando conta de Yaohu'shua começaram a fazer pouco dele; tapando-lhe os olhos, batiam-lhe e davam-lhe socos, perguntando-lhe: Diga quem te bateu agora, se és profeta? E insultavam-no de muitas outras maneiras. ⁶⁶⁻⁶⁸Ao romper do dia, reuniu-se o supremo tribunal Sanhedrín, em que tinham assento os principais dos sacerdotes e as autoridades religiosas. Yaohu'shua foi conduzido perante esta assembléia e intimado a responder. Diz-nos, tu és hol'Mehushkyah? Ele respondeu: Se vo-lo disser, não acreditarão em mim nem deixarão me defender! ⁶⁹Mas, em breve virá o tempo em que ha'BOR HOMEM será posto num trono à direita de YAOHUH, o TODO PODEROSO. ⁷⁰Logo todos gritaram: Afirmas, então, que és ha'Bor de YAOHUH? E Yaohu'shua respondeu: Estão certos em dizer que sou. ⁷¹Que necessidade temos nós de outras testemunhas, exclamaram. Nós próprios ouvimos o

^A Yaohu'shua falava em sentido figurado; no entanto, os discípulos não entendiam... A Sua palavra [escrita] é a Espada – Ef 6:17.

^B Os vs 43-44 não constam da maioria dos manuscritos aramaicos...

que ele disse.

Capítulos • Livros

Luka 23

¹⁻²Então levaram Yaohu'shua à presença de Pilatus, o governador, e começaram a acusá-lo: Este homem tem manipulado o povo dizendo-lhe que não paguem impostos a César e afirmando que é hol'Mehushk-yah, o rei. ³Pilatus perguntou-lhe: És o rei dos yaohu'dins? Sim, é como dizes. ⁴Pilatus voltou-se para os principais dos sacerdotes e para a multidão e disse: Mas, isto não constitui um crime! ⁵E insistiram: É que ele anda também a provocar tumultos contra o governo, para onde quer que vá, por toda a Yaohu'dah, desde a Galiléia [ha'Galil] até Yashua'oleym. ⁶⁻⁷Então ele é galileu, perguntou Pilatus ouvindo falar em Galiléia [ha'Galil]^A. Quando lhe disseram que sim, Pilatus mandou-o a Herod, porque a Galiléia [ha'Galil] achava-se sob a jurisdição deste; além de que Herod se encontrava em Yashua'oleym naquela altura. ⁸⁻¹⁰Herod ficou muito satisfeito com esta oportunidade de ver Yaohu'shua, porque ouvira falar muito nele e esperava vê-lo realizar qualquer sinal. Todavia, embora fizesse a Yaohu' shua perguntas sobre perguntas, não obteve respostas. Entretanto, os principais sacerdotes e os mestres da lei não arredavam pé, continuando a gritar acusações. ¹¹⁻¹²Herod e os seus soldados começaram também a zombar de Yaohu'shua e, vestindo-lhe um traje a fingir de rei, devolveram-no a Pilatus. Naquele dia, Herod e Pilatus, que antes não se davam, tornaram-se bons amigos. ¹³⁻¹⁶Então Pilatus reuniu os principais sacerdotes e outros chefes, juntamente com o povo, e anunciou a sua sentença: Vocês trouxeram-me este homem acusando-o de chefiar uma revolta contra o governo romano. Examinei-o demoradamente sobre este ponto e verifico que está inocente. Também Herod chegou à mesma conclusão e mandou-o de novo para mim, pois nada do que fez exige a pena de morte. Portanto, vou mandá-lo castigar e soltá-lo. ¹⁷⁻²¹Nesse momento, ouviu-se um clamor da multidão, que a uma só voz gritou: Mata-o e solta Bar'Rabah! Bar'Rabah encontrava-se preso, acusado de provocar uma revolta em Yashua'oleym, e também por homicídio. Pilatus ainda discutiu com eles, pois queria soltar Yaohu' shua, mas, eles gritavam: Crucifica-o! Crucifica-o! ²²⁻²⁵De novo, pela terceira vez, Pilatus perguntou: Mas, por quê? Que crime cometeu? Não encontrei qualquer motivo para condená-lo à morte! Portanto, vou açoitá-lo e pô-lo em liberdade. Mas, eles gritavam sempre mais alto, reclamando a execução e Yaohu'shua, e a sua vontade prevaleceu. Por fim, Pilatus condenou Yaohu'shua à morte, tal com lho exigiam. A pedido deles soltou Bar'Rabah, o homem que estava preso acusado de insurreição e homicídio. Mas, entregou Yaohu'shua à multidão para que fizesse dele o que lhe apetecesse.

A crucificação

²⁶⁻²⁷Quando eles levavam Yaohu'shua para ser morto, Shami'ul, um cireneu que acabava de entrar em Yashua'oleym vindo do campo, foi forçado a acom-panhá-los, transportando a trave de Yaohu'shua. Atrás seguia um grande cortejo, incluindo muitas mulheres vergadas pelo desgosto. ²⁸Mas, Yaohu'shua voltou-se e disse-lhes: ²⁹⁻³¹Filhas de Yashua'oleym, não chorem por mim, mas, por vocês e pelos vossos filhos. Porque vem aí o dia em que as mulheres sem filhos serão consideradas felizes. As pessoas implorarão às montanhas que caiam sobre eles e os esmaguem, e aos montes que os enterrem. Porque se a mim, a Árvore Viva, me trata assim, o que não farão a vocês? ³²⁻³³E dois criminosos foram levados para serem executados no mesmo local, chamado Golgotha. Aí foram crucificados os três, Yaohu'shua ao centro, e os dois criminosos um de cada lado. ³⁴YAOHU'ABIH, perdoa-lhes, disse Yaohu'shua, porque não sabem o que fazem. Entretanto, os soldados tiravam à sorte para verem

^A A maior parte do ministério de Yaohu'shua foi na Galiléia [ha'Galil], entre os gentios [Is 9:1], onde se encontrava a Casa de Israel [Mt 10:5].

quem ficaria com as várias peças do seu vestuário.³⁵A multidão assistia à cena e os chefes yaohu'dins riam-se e faziam troça. Ajudava tanto os outros, diziam, vamos ver se, se salva a si mesmo, se é realmente hol'Mehushkyah, o escolhido de YAOHUH.³⁶³⁸Também os soldados zombavam dele. E deram-lhe vinagre para beber, gritando-lhe: Se és o rei dos yaohu'dins, salva-te a ti próprio! Por cima dele estava esta inscrição: ESTE É O REI DOS YAOHU'DINS.³⁹Um dos criminosos^A pendurados ao seu lado também zombava: Se és hol'Mehushkyah salva-te a ti mesmo, e também a nós!⁴⁰⁻⁴²Mas, o outro criminoso repreendeu-o: Não tens temor de YAOHUH, nem mesmo sofrendo a mesma condenação? Nós merecemos a morte pelos maus atos que cometemos, mas, este homem nada fez de mal. E acrescentou: Yaohu'shua, lembra-te de mim quando entrares no teu reino.⁴³E Yaohu'shua respondeu: Garanto-te hoje, estarás comigo no paraíso^B!

A morte de Yaohu'shua

⁴⁴⁻⁴⁶Era agora meio-dia, e as trevas abateram-se sobre toda a terra durante três horas, até à três da tarde. A luz do sol desapareceu, e o véu^C pendurado no Templo rasgou-se em dois. Yaohu'shua disse com voz forte: YAOHU'ABIH, entrego-te o meu espírito. E com estas palavras morreu.⁴⁷⁻⁴⁹Quando o oficial romano viu o que sucedera, deu louvor a YAOHUH e disse: Não há dúvida de que este homem estava inocente. A multidão que tinha vindo para assistir à crucificação, depois de Yaohu'shua ter morrido, voltou para casa profundamente triste. Entretanto, os amigos de Yaohu'shua, incluindo as mulheres que o tinham seguido desde a Galiléia [ha'Galil], encontravam-se à distância a observar a cena.

O corpo de Yaohu'shua no túmulo

⁵⁰⁻⁵²Um homem chamado Yao'saf, membro do Sanhedrín e vindo da cidade de Armatha'yim, na Yaohu'dah, foi ter com Pilatus e pediu-lhe o corpo de Yaohu'shua. Era um homem bom e reto que esperava a vinda do reino de UL e que não concordara com as decisões e medidas dos outros chefes yaohu'dins.⁵³⁻⁵⁴Assim desceu o corpo de Yaohu'shua e envolveu-o num lençol, colocando-o num túmulo ainda por estrear, escavado numa parede de rocha. Isto aconteceu ao fim de uma tarde de preparação para o shabbos.⁵⁵⁻⁵⁶Enquanto o corpo era levado, as mulheres da Galiléia [ha'Galil] acompanharam e viram-no ser transportado para dentro do túmulo. Depois, voltando para casa, prepararam os produtos e perfumes necessários para o ungirem, mas, quando terminaram era já shabbos, pelo que descansaram todo aquele dia, como exigia a Lei dada a Mehu'shua^D.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Luka 24

A ressurreição

^A Aqui temos uma característica da “inspiração lukana” onde ele narra os fatos com mais pormenores que os demais evangelistas [Mt 27:44; Mc 15:32] ao ponto de descrever a atitude de arrependimento de um dos malfeitores!

^B Aproveitando-se da ausência de pontuação tanto no hebraico como no grego, os “tradutores” colocaram “a vírgula” antes do *hoje* para justificarem a doutrina [pagã] do céu como sendo o paraíso... Como o ladrão poderia ter ido para o céu, *naquele dia* se o próprio Yaohu'shua só ressuscitou três dias depois e subiu aos céus, somente quarenta dias depois? A própria palavra “paraíso” sofreu adulteração passando a significar um lugar de felicidade onde os justos esperam a ressurreição!

^C O segundo véu, aquele que separava o Santo do Santíssimo – Hb 10:19-20.

^D Não confunda este shabbos com o Sétimo Dia da semana, pois imediatamente à Páscoa, vem a semana dos pães asmos, onde o primeiro [e o último] também se reveste das características de um shabbos – Lv 23:5-8. Portanto, este dia da preparação era uma quarta-feira, o dia da morte de hol'Mehushkyah...

¹⁻²Mas, no primeiro dia, bem cedo, ao levarem os produtos para o túmulo verificaram que a enorme pedra que tapava a entrada tinha sido removida. ³Entraram, mas, o corpo do Maoro'eh Yaohu'shua tinha desaparecido! ⁴Ficaram perplexas. De súbito apareceram dois homens vestidos de roupas reluzentes. ⁵As mulheres ficaram cheias de medo, com os olhos postos no chão. E aqueles homens perguntaram: Porque procuram no túmulo quem afinal está vivo? ⁶⁻⁷Ele não está aqui, ressuscitou! Não se lembram do que ele vos disse na Galiléia [ha'Galil], que ha'BOR HOMEM seria traído, entregue as pessoas más e morto, e que tornaria a viver ao terceiro dia^A? ⁸⁻¹²Então elas lembraram-se, e voltaram correndo para Yashua'oleym, para contar aos onze emissários, e aos outros, o que tinha acontecido. As mulheres que foram ao túmulo eram Maoro'hem de Magdalit, Yaohanna, Maoro'hem, mãe de Yah'kof, e várias outras. Tudo aquilo, porém, parecia às pessoas uma história sem sentido, e não acreditaram nela. Mesmo assim, Kafos foi correndo até ao túmulo para averiguar o que se passava. Curvando-se, espreitou e, ao ver o lençol abandonado, voltou para casa, perguntando a si próprio o que teria sucedido.

No caminho de Emmaus

¹³⁻¹⁶Naquele mesmo dia dois dos seguidores de Yaohu'shua iam a caminho da aldeia de Emmaus, uns onze quilômetros de distância de Yashua'oleym. E comentavam entre si tudo o que acontecera. De repente Yaohu'shua apareceu e juntou-se a eles, caminhando ao seu lado. Mas, eles não sabiam que era Yaohu'shua porque UL impediu-os de o reconhecerem. ¹⁷De que é que estão falando, perguntou Yaohu'shua. O que é que vos preocupa assim? ¹⁸Um deles, Cleopas, respondeu: Deves ser a única pessoa em toda a cidade de Yashua'oleym que não soube das terríveis coisas que ali sucederam nestes últimos dias. ¹⁹Que coisas, perguntou-lhe. O que aconteceu a Yaohu'shua dos Nudtzorothíns? Era um Profeta de UL'HIM que fez milagres poderosos e, além disso, era um grande ensinador, altamente considerado tanto por YAOHUH como pelos homens. ²⁰⁻²¹Mas, os principais dos sacerdotes e os nossos chefes prenderam-no e entregaram-no ao governador romano para ser condenado à morte e o crucificaram. E nós pensávamos que ele era hol'Mehushkyah (o Messias) que vinha para libertar Yaoshor'ul! ²²⁻²⁴Isto aconteceu há três dias e agora, umas mulheres do nosso grupo de seus seguidores foram no início do dia ao túmulo onde foi posto e regressaram com a notícia de que o seu corpo desaparecera e de que tinham visto lá uns Molaokhim (mensageiros) que lhes disseram que Yaohu'shua se encontrava vivo! Alguns dos nossos homens foram correndo ver o que se teria passado, e não há dúvida de que o corpo de Yaohu'shua desapareceu, tal como disseram as mulheres. ²⁵⁻²⁷Então Yaohu'shua respondeu-lhes: Mas, vocês não estão sendo sensatos em não crer nisto! É assim tão difícil para vocês crer em tudo o que os profetas escreveram na Tanakh? Não foi claramente predito por eles que hol'Mehushkyah teria de sofrer todas estas coisas antes de entrar na Sua glória? E fez-lhes compreender a Tanakh, começando com os livros de Mehu'shua e através das Tanakh, explicando o que esses textos diziam a respeito de si. ²⁸⁻²⁹Entretanto, aproximavam-se da localidade para onde iam. Yaohu'shua parecia querer prosseguir no caminho, mas, pediram-lhe que ficasse com eles porque estava entardecendo, ao que acedeu. ³⁰⁻³¹Quando se sentaram para comer, ele pediu a bênção de UL'HIM sobre o alimento, e depois, pegando num pequeno pão, partiu-o e distribuiu-o por eles. Foi então que, de repente, os olhos se lhes abriram e o reconheceram. E naquele preciso momento Ele desapareceu. ³²Começaram, pois, a lembrar-se de como os seus corações se tinham animado enquanto ele lhes falava, explicando-lhes a Tanakh, pela estrada afora. ³³⁻³⁴Voltaram ra-

^A Yaohu'shua foi enterrado no fim da quarta-feira, um shabbos; a quinta-feira [primeiro dia dos pães asmos], outro shabbos, formou o primeiro dia completo no túmulo. De quinta para sexta, outro dia completo e, de sexta para shabbos, o terceiro dia... É sempre bom lembrar que naquela semana tivemos dois shabbos cerimoniais e mais o shabbos da Criação, o Sétimo Dia! No primeiro dia da semana [tão logo se iniciou], elas foram ao túmulo e Ele JÁ HAVIA ressuscitado, segundo o Anjo...

pidamente para Yashua'oleym, onde os onze discípulos e os outros seguidores de Yaohu'shua os receberam com estas palavras: Não há dúvida de que Maoro'eh Yaohu' shua ressuscitou! Apareceu a Kafos^A! ³⁵E, os dois de Emmaus contaram como Yaohu'shua lhes aparecera também enquanto seguiam pela estrada, e como o tinham reconhecido quando partiu o pão.

Yaohu'shua aparece aos discípulos

³⁶⁻³⁷Enquanto assim falavam o próprio Yaohu'shua surgiu no meio deles, saudando-os: A paz esteja com vocês^B! Mas, todo o grupo ficou muito assustado, pensando que via um espírito. ³⁸⁻⁴⁰Porque se assustam, perguntou ele. Porque é que duvidam que seja realmente eu? Olhem as minhas mãos; olhem-me para os pés! Estão vendo que sou eu mesmo. Toquem-me e verifiquem que não sou nenhum espírito. Porque espíritos, não têm carne nem ossos, como vêem que eu tenho! Enquanto falava, mostrava-lhes as mãos e os pés. ⁴¹⁻⁴³Ainda indecisos, eles contem-plavam-no, cheios de espanto e alegria. Então Yaohu'shua perguntou-lhes: Têm aqui alguma coisa que se possa comer? Deram-lhe um pedaço de peixe assado e pôs-se a comê-lo enquanto o observavam. ⁴⁴Então disse-lhes: Quando andava convosco, não se lembram de vos ter dito que tudo o que se escreveu acerca de mim, nos livros de Mehu'shua, nos escritos dos Profetas e nos Tehillim (Salmos), se teria que realizar? ⁴⁵Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem a Tanakh: ⁴⁶⁻⁴⁷Estava escrito que hol'Mehushkyah deveria sofrer, morrer e ressuscitar ao terceiro dia; e que em seu Shuam (Nome) se pregaria o arrependimento e o perdão dos pecados em todo o mundo, começando por Yashua'oleym. ⁴⁸Vocês viram como esses Escritos sagrados se cumpriram. ⁴⁹Agora vou enviar-vos a promessa do meu YAOHU'ABIH. Permaneçam aqui na cidade de Yashua'oleym até que vos encha de poder do céu.

A ascensão

⁵⁰⁻⁵³Yaohu'shua levou-os pelo caminho de Bohay' anyao e, levantando as mãos para o céu, abençoou-os. Então se afastou deles e elevou-se até ao céu. Eles adoraram-no e regressaram a Yashua'oleym, cheios de alegria. E estavam constantemente no Templo, louvando UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

JOÃO/YAO'KHANAN

01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21

Síntese: O Evangelho segundo Yao'khanan é diferente dos outros. Neste Evangelho Yaohu'shua é apresentado como a Palavra [o Verbo] do ETERNO que existiu desde a eternidade [antes do TEMPO ter sido criado por Yaohu'shua – Pv 8:22-30] com UL'HIM e que se fez um ser humano, mostrando assim o amor e a verdade do ETERNO.

^A Esta aparição à Kafos, não é mencionada nos demais Evangelhos, mas Sha'ul fala dela – I Co 15:5.

^B Todo seguidor de Yaohu'shua deve cumprimentar-se assim: *A Paz de Yaohu'shua esteja contigo* [ou *convosco*, no plural] ou simplesmente “Shua'oleym”!

O autor diz que o propósito deste Evangelho é fazer com que os leitores creiam que Yaohu'shua é o Messias prometido, o Filho do ETERNO, e com que, por meio desta fé, tenham vida (Jo 20:31). Na primeira parte do livro o autor trata principalmente dos milagres que Yaohu'shua fez (Jo 1-11). Esses milagres são sinais, isto é, eles mostram quem é Yaohu'shua e qual a razão por que ele veio ao mundo. O maior desses milagres é a ressurreição de *Ul'ozor*, pela qual Yaohu'shua mostra que ele é a ressurreição e a vida (Jo 11). Outros milagres demonstram que Yaohu'shua é o pão da vida (Jo 6:22-71), é a luz do mundo (Jo 8:12-20) e é aquele que dá vida às pessoas (Jo 11:25,26). Os milagres provam também que ele recebeu autoridade do ETERNO [Seu Pai – ABU'YAOHUH] para julgar todos os seres humanos (Jo 5:19-30).

A segunda parte deste Evangelho (Jo 12-21) fala da ligação que existe entre Yaohu'shua e os seus seguidores. Fala também dos ensinamentos que ele lhes deu e da promessa de que, depois que ele fosse embora, voltaria; agora em espírito onipresente – Rukha Yaohu'shua - para ensinar-nos toda a Verdade a Seu respeito.

O Evangelho termina narrando o julgamento, a morte, a ressurreição e as aparições de Yaohu'shua.

Conteúdo:

Introdução - Jo 1:1-18.

O começo do trabalho de Yaohu'shua - Jo 1:19-51.

1. O trabalho de Yao'khanan, o imersor - Jo 1:9-34.

2. Primeiros discípulos de Yaohu'shua - Jo 1:35-51.

O trabalho de Yaohu'shua na Galiléia [Reino do Norte] e na Yaohu'dah [Reino do Sul] - Jo 2:1-12:50.

A última semana do Messias, em Yashua'oleym - Jo 13:1-19:42.

1. Yaohu'shua e os seus discípulos - Jo 13:1-17:26.

2. O julgamento, a crucificação e o sepultamento de Yaohu'shua - Jo 18:1-19:42.

Ressurreição e aparições do Messias - Jo 20:1-31.

Apêndice: outra aparição do Messias entre os gentios, na Galiléia [ha'Galil] - Jo 21:1-25.

Yao'khanan 1

Hol'Mehushkyah (O Messias), a Palavra eterna

¹No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com YAOHUH, e a Palavra era com UL'HIM^A. ²Aquele que é a Palavra sempre esteve com YAOHUH. ³Criou tudo o que existe e nada existe que não tenha sido feito por ele^B. ⁴Nele está a vida eterna, e essa vida dá luz a toda a humanidade. ⁵A sua vida é a luz que brilha nas trevas, e estas nunca poderão pôr fim a essa luz. ⁶⁻⁷YAOHUH enviou Yao'khanan, o Imersor, para dar testemunho da verdadeira luz. ⁸Yao'khanan não era a luz, mas, apenas uma testemunha para que essa luz pudesse ser conhecida. ⁹Mais tarde, veio aquele que é a verdadeira luz para brilhar sobre todo o ser humano. ¹⁰Esteve neste mundo, que foi criado por ele, mas, não o conheceram. ¹¹Veio para o seu povo e os seus não o receberam. ¹²Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos Filhos de UL'HIM; sabendo: aos que crêem no seu Shuam (Nome); ¹³os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas, de UL'HIM. ¹⁴A Palavra tornou-se homem e viveu aqui na terra entre nós, cheio de amor e perdão, cheio

^A Este primeiro versículo foi adulterado para obter-se uma prova da trindade [oriunda do paganismo]; sendo assim, o vs ficou da seguinte forma: *E o Verbo [Memra] era Deus*. Os TJs, em contra-ponto à trindade, acrescentaram o artigo indefinido *um* entre tais palavras ficando assim: *...era um deus* [em minúsculas - TNM]. No entanto, no hebraico teríamos, corretamente, *era com YAOHUH UL'HIM*, indicando assim a Sua coesão [em propósitos] com o Pai (Jo 10:30)!

^B Yaohu'shua, como sendo o Verbo, TUDO criou... Na fundação Ele, ordenava e o Pai aprovava! Até que o Pai desejou [Gn 1:26] e o Filho fez o homem! Hb 1:2.

de verdade. E vimos a sua glória, a glória como ha'Bor, único de YAOHU'ABIH. ¹⁵Yao'khanan deu testemunho dele clamando à multidão: Eis aquele de quem eu falava quando disse: 'Esse que vem depois de mim é muito maior do que eu, porque existia antes de mim'. ¹⁶⁻¹⁷Todos nós recebemos da abundância dos seus bens, e a sua graça contínua. Mehu'shua trouxe-nos a Lei, mas, Yaohu'shua hol'Mehushkyah trouxe-nos a graça e a verdade. ¹⁸Nunca ninguém viu YAOHUH. Mas, o seu único ha'Bor^A, que vive na intimidade de YAOHU'ABIH, no-lo revelou.

Yao'khanan nega ser hol'Mehushkyah

¹⁹Os chefes yaohu'dins enviaram cohanins e levi'hins desde Yashua'oleym para perguntarem a Yao'khanan: Quem és tu? ²⁰E ele afirmou-lhes claramente: Eu não sou hol'Mehushkyah. ²¹Então quem és tu repetiram. Serás Uli'yah? Não, respondeu. Será o profeta? Não. ²²Então quem és? É preciso que nos digas para que possamos responder aos que nos enviaram. Que tens a dizer de ti mesmo? ²³Yao'khanan respondeu: Sou como anunciou Yashua'yah, 'Uma voz vinda do deserto e que grita: Preparem-se para a vinda de UL!' ²⁴⁻²⁵Então os enviados, que eram farsyí, perguntaram a Yao'khanan, o Imersor: Se não és hol'Mehushkyah, nem Uli'yah, nem o profeta, porque imerges tu? ²⁶⁻²⁷Eu imerjo com água, mas, aqui nesta multidão está alguém que não conhecem, e que em breve começará a sua obra no vosso meio; eu nem sequer sou digno de lhe descalçar o calçado. ²⁸Deu-se isto em Bohay'anyao, uma localidade do outro lado do Yardayan, onde Yao'khanan imergia.

Yaohu'shua o Cordeiro de YAOHUH UL'HIM

²⁹⁻³¹No dia seguinte, Yao'khanan viu Yaohu'shua aproximar-se e disse: Olhem, ali está o Cordeiro de YAOHUH, que tira o pecado do mundo. É ele de quem eu falava quando disse: 'Em breve virá um muito maior do que eu e que já existia antes de mim'. Eu não sabia que era ele, mas, eu tenho estado a imergir com água a fim de o revelar ao povo de Yaoshor'ul. ³²Então Yao'khanan contou como vira o RUK'HA (espírito de UL'HIM) descer do céu como uma pomba e permanecer sobre Yaohu'shua. ³³⁻³⁴Não sabia que era ele, repetiu Yao'khanan, mas, quando YAOHUH UL'HIM me enviou para imergir, disse-me: 'Quando vires o RUK'HA (espírito de UL'HIM) descer e continuar sobre alguém, esse é aquele que fará imersão no poder de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito)'. Vi isso acontecer e dou testemunho de que ele é ha'Bor de YAOHUH.

Os primeiros discípulos de Yaohu'shua

³⁵⁻³⁶No dia seguinte, estando Yao'khanan com dois dos seus discípulos, Yaohu'shua passou junto deles. Yao'khanan disse: Aqui está o Cordeiro de YAOHUH! ³⁷Então os dois discípulos de Yao'khanan voltaram-se e seguiram Yaohu'shua. ³⁸Olhando para trás, Yaohu'shua viu que eles o seguiam: Que querem, perguntou-lhes. Rabbi, onde moras? ³⁹Venham ver. Assim, foram até ao lugar onde morava, e com ele ficaram desde cerca das quatro daquela tarde até ao fim do dia. ⁴⁰Um destes homens era Andor'ul (irmão de Shami'ul Kafos). ⁴¹Então Andor'ul foi à procura de seu irmão Shami'ul e disse-lhe: Encontramos hol'Mehushkyah! (quer dizer o Messias). ⁴²E levou-o para que conhecesse Yaohu'shua. Este olhou para Shami'ul alguns instantes e disse: Tu és Shami'ul, filho de Yao'khanan, mas, serás chamado Kafos^B.

Yaohu'shua chama Fylyp e Naokhan'ul

⁴³Um dia depois, Yaohu'shua resolveu ir para a Galiléia [ha'Galil] e, encontrando Fylyp, disse-lhe: Vem comigo. ⁴⁴Fylyp era de Bohay Shua'odai, a terra natal de Andor'ul e de Kafos. ⁴⁵Fylyp, por sua vez, foi ter com Naokhan'ul e contou-lhe: Encontramos aquele acerca de quem Mehu'shua e os profetas escreveram! O seu Shuam (Nome) é Yaohu'shua, filho de Yao'saf, dos Nudtzorothins. ⁴⁶Dos Nudtzorothins, perguntou Naokhan'ul admirado. Poderá vir alguma coisa boa, deles? Vem e vê, disse Fylyp. ⁴⁷Ao aproximarem-se, Yaohu'shua disse: Aí vem um homem honesto, um verda-

^A Para saber se uma versão das Escrituras é adulterada, basta ler este versículo onde a maioria delas diz: o "Deus Unigênito" em vez de "Filho Unigênito"!

^B Shami'ul passou a ser chamado Kafos, que no aramaico significa "pedra"...

deiro filho de Yaoshor'ul. ⁴⁸Como sabes o que sou, perguntou Naokhan'ul. Yaohu'shua respondeu: Vi-te debaixo da figueira, ainda antes de Fylyp te ter encontrado. ⁴⁹Então Naokhan'ul replicou: Maoro'eh, tu és ha'Bor de YAOHUH, o Rei de Yaoshor'ul! ⁵⁰Yaohu'shua perguntou-lhe: Acreditas nisso só por que eu te disse que o tinha visto debaixo da figueira? Terás provas muito mais fortes do que esta. ⁵¹A verdade é que vocês hão de ver o céu aberto e os Molaokhim (mensageiros) de UL indo e vindo sobre mim, ha'BOR HOMEM!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 2

Yaohu'shua transforma água em vinho

¹⁻²Passados dois dias, a mãe de Yaohu'shua foi convidada para um casamento na aldeia de Canah, na Galiléia [ha'Galil]. Yaohu'shua e os seus discípulos também foram convidados. ³A certa altura da celebração, o vinho acabou-se e a mãe de Yaohu'shua procurou-o para resolver o problema. ⁴As tuas preocupações não são as minhas, respondeu. Aliás, ainda nem chegou a minha hora. ⁵Mesmo assim sua mãe recomendou aos criados: Façam tudo o que ele vos disser. ⁶⁻⁸Encontravam-se ali seis jarros de pedra que eram utilizados para as celebrações de purificação dos yaohu'dins e que levavam entre 75 e 115 litros cada. Yaohu'shua disse aos criados que os enchessem até a boca com água. Feito isto, ordenou: Tirem agora um pouco e levem-no ao maoro'eh de celebração. Assim o fizeram. ⁹Quando este provou da água transformada em vinho, e não sabendo qual a sua origem (embora os criados o soubessem), chamou o noivo: ¹⁰É costume o dono da casa servir primeiro o vinho melhor e depois, quando todos se fartaram, apresentar o vinho inferior. Mas, vocês guardaram o melhor para o fim! ¹¹Este sinal de Canah da Galiléia [ha'Galil] foi a primeira manifestação pública que Yaohu'shua deu do poder divino. E os seus discípulos acreditavam que era realmente hol'Mehushkyah. ¹²Depois deste banquete de casamento, foi para Kefar-Naok'hem com a mãe, os irmãos^A e os discípulos, e permaneceram ali alguns dias.

Yaohu'shua no Templo

¹³Veio a celebração da Posqa'yao, e Yaohu'shua foi a Yashua'oleym. ¹⁴⁻¹⁶No recinto do Templo, viu comerciantes que vendiam bois, ovelhas e rolas para os sacrifícios, e cambistas que trocavam dinheiro sentados atrás de bancas. Com cordas, Yaohu'shua fez um chicote e pô-los fora do Templo, assim como os bois e ovelhas, espalhando o dinheiro dos que faziam negócio, e derrubando as mesas. Dirigindo-se aos vendedores de pombos, mandou: Tirem isto daqui! Não façam da casa de meu YAOHU'ABIH uma casa de comercio! ¹⁷Os discípulos lembraram-se então disto, que a Tanakh dizem: Arde em mim um grande zelo com a tua casa! ¹⁸Com que direito os mandas sair daqui, inquiriram os yaohu'dins. Se a tua autoridade vem de UL, mostranos um sinal que a prove. ¹⁹Está bem, este será o sinal que vos farei: destruam este Templo, que eu em três dias o porei novamente de pé. ²⁰O quê, exclamaram. Se o Templo levou quarenta e seis anos a construir, tu poderás refazê-lo em três dias? ²¹⁻²²Mas, o Templo de que ele falava era o seu corpo. Depois de ter ressuscitado, os discípulos lembraram-se destas palavras e compreenderam que a frase que ele tinha citado das Tanakh dizia respeito a si próprio. ²³⁻²⁵Por causa dos milagres que fez em Yashua'oleym durante a celebração da Posqa'yao, muitas pessoas creram nele. Yaohu'shua, porém, não confiava nelas, pois conhecia bem as pessoas. Não era preciso ninguém dizer-lhe como é a natureza humana, nem o que está dentro dela.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Apesar de todo o malabarismo que a ICAR faz, não há como negar que Maoro'hem teve outros filhos; e que Yao'saf, Yau'dah e outros, eram irmãos [consanguíneos] de Yaohu'shua.

Yao'khanan 3

Yaohu'shua ensina Nakdímos

¹⁻²Certa noite, um escriba chamado Nakdímos, um farsyí, procurou Yaohu'shua: Maoro'eh, todos sabemos que YAOHUH te enviou para nos ensinares, e bastam os teus milagres para o provar. ³Yaohu'shua retorquiou: Digo-te sinceramente que, se alguém não nascer de novo, não poderá ver o reino de UL. ⁴Que queres dizer com isso, exclamou Nakdímos. Como pode uma pessoa voltar para o ventre de sua mãe e nascer outra vez? ⁵⁻⁷Yaohu'shua respondeu: O que tão seriamente te digo é isto: aquele que não nascer da água e do RUK'HA (espírito de UL'HIM) não pode entrar no reino de UL. Os homens só conseguem reproduzir vida humana, mas, o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) trás vida espiritual; por isso não te admires de te ter dito que precisas nascer de novo. ⁸Assim como ouves o vento, mas, não sabes donde vem nem para onde vai, assim se passa com aquele que é nascido do RUK'HA (espírito). ⁹Que queres dizer, perguntou Nakdímos. ¹⁰⁻¹³Yaohu'shua respondeu: Então tu, um respeitado maoro'eh, não compreendes estas coisas? Estou dizendo-te aquilo que sei e que vi, e, contudo, não queres acreditar em mim. Mas, se nem sequer acreditas em mim enquanto te falo nestas coisas que acontecem aqui entre os homens, como poderás crer se te falar de coisas celestiais? Pois só eu, ha'BOR HOMEM, desci à terra e voltarei novamente para o céu. ¹⁴⁻¹⁵Assim como Mehu'shua ergueu no deserto a figura de uma serpente, assim também eu, ha'BOR HOMEM, irei ser levantado^A, para que todo aquele que crer em mim tenha a vida eterna. ¹⁶YAOHUH amou tanto o mundo que deu o seu único ha'Bor para que todo aquele que nEle crê^B não se perca, mas, tenha a vida eterna. ¹⁷YAOHUH não mandou o seu ha'Bor para condenar o mundo, mas, para salvá-lo. ¹⁸Para os que confiam nele como Míhushuayao não há condenação. Mas, os que não confiam nele já estão julgados e condenados por não crerem no Shuam (Nome) do ha'Bor único de YAOHUH UL'HIM. ¹⁹E são condenados pela luz do céu ter vindo ao mundo, mas, eles preferiram as trevas à luz, pois só fazem o mal. ²⁰Eles odeiam a luz celestial porque querem pecar nas trevas. Afastam-se da luz com medo de os seus pecados serem postos às claras e sofrerem castigo. ²¹Mas, os que procedem bem procuram a luz para que todos vejam que estão fazendo o que YAOHUH deseja.

O testemunho de Yao'khanan, o Imersor, sobre Yaohu'shua

²²Depois disto, Yaohu'shua e os discípulos saíram de Yashua'oleym e ficaram durante algum tempo na Yaohu'dah, imergindo ali. ²³⁻²⁴Nessa altura, Yao'khanan, o Imersor, não estava ainda preso. Imergia em Enom, perto de Salim, porque ali havia água em abundância, e o povo vinha ter com ele para ser imerso. ²⁵Um dia, alguém começou a discutir com os discípulos de Yao'khanan acerca de questões relacionadas com a purificação. ²⁶Foram então ter com Yao'khanan e informaram-no: Maoro'eh, o homem que conheceste do outro lado do rio Yardayan, aquele que afirmaste ser o enviado de UL, anda também a imergir, e todas as pessoas vai lá ter com ele. ²⁷Yao'khanan esclareceu: Uma pessoa só pode receber o que lhe for dado do céu. O meu trabalho é preparar o Caminho para aquele Homem, para que todos o procurem. ²⁸Vocês próprios sabem como eu sempre disse que não sou hol'Mehushkyah. Estou aqui para lhe preparar o Caminho. ²⁹As pessoas procuram, naturalmente, aquilo que mais as atrai - a noiva vai para junto do noivo. Os amigos do noivo alegram-se com ele. Ora, eu sou o amigo do noivo, e o seu triunfo enche-me de alegria. ³⁰Ele deve tornar-se cada vez maior, e eu cada vez menor. ³¹⁻³⁴Ele veio do céu e é maior do que ninguém. Eu sou da terra e o meu entendimento limita-se às coisas terrenas. Ele fala do que viu e ouviu, mas, são poucos os que acreditam nas Suas palavras! Os que nele crêem descobrem que YAOHUH é a fonte da verdade. Pois esse, o enviado de YAOHUH, fala as palavras de UL, porque o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), está sobre ele, sem medida nem limite. ³⁵⁻³⁶O YAOHU'ABIH ama ha'Bor, e deu-lhe autoridade sobre

^A Uma Profecia sobre a Sua morte de cruz...

^B Cf I Jo 2:22-23.

tudo o que existe. E todos os que crêem nele, em ha'Bor de YAOHUH, têm a vida eterna; os que não crêem nunca participarão da vida eterna, antes a ira de YAOHUH permanece sobre eles.

Capítulos • Livros

Yao'khanan 4

Yaohu'shua conversa com a mulher shomroniyah

¹⁻²Os farsyins ouviram dizer que Yaohu'shua estava a imergir e a ganhar mais discípulos que Yao'khanan (embora de fato não era Yaohu'shua que imergia, mas, os seus discípulos). ³Quando Yaohu'shua constatou isso, deixou a Yaohu'dah e voltou para a província da Galiléia [ha'Galil]. ⁴⁻⁶Para isso, tinha de atravessar Shemor'yah. Cerca do meio-dia, ao aproximar-se da localidade de Sicar, chegou ao poço de Yah'kof, no terreno que este dera a seu filho Yao'saf. Cansado da longa caminhada, Yaohu'shua sentou-se junto ao poço. ⁷Apareceu uma samaritana para tirar água, e Yaohu'shua pediu-lhe: Dá-me de beber. ⁸(Os discípulos tinham ido à aldeia comprar comida). ⁹A mulher estava admirada, pois os yaohu'dins não falavam com os shomronim, e disse: Como, sendo tu yaohu'dim, me pedes de beber a mim, que sou samaritana? ¹⁰Yaohu'shua respondeu: Se ao menos compreendesses o dom maravilhoso que YAOHUH tem para ti e quem Eu sou, serias tu a pedir-me que te desse água viva. ¹¹⁻¹²Mas, tu não tens com que a tirar, tornou ela, e o poço é fundo. Onde ias buscar essa água viva? Além disso, serás maior que o nosso antepassado Yah'kof? Como poderás tu oferecer água melhor do que esta, que ele, os seus filhos e suas ovelhas beberam? ¹³⁻¹⁴Yaohu'shua respondeu: As pessoas que bebem desta água depressa ficam outra vez com sede. Mas, a água que eu lhes der torna-se numa fonte sem fim dentro delas, dando-lhes vida eterna. ¹⁵Maór, dá-me dessa água, para não sentir mais sede e não ter de vir aqui tirar água! ¹⁶Vai chamar o teu marido, disse-lhe Yaohu'shua. ¹⁷Não tenho marido. Yaohu'shua disse: É verdade, não tens marido. ¹⁸Porque tiveste cinco maridos e nem sequer estás casada com o homem com quem vives agora. ¹⁹⁻²⁰Maór, exclamou a mulher, deves ser profeta! Mas, diz-me: porque é que vocês, yaohu' dins, teimam que Yashua'oleym é o único local de adoração? Para nós, shomronim, esse local é aqui no monte Gerizim, onde os nossos antepassados adoravam. ²¹⁻²⁴Yaohu'shua esclareceu-a: Vem o tem-po em que já não teremos que nos preocupar se YAOHU'ABIH deve ser adorado aqui ou em Yashua'oleym, mas, sim, se a nossa adoração é espiritual e autêntica. YAOHUH é hol'RUK'HA^A; os que O adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade. É assim que YAOHU'ABIH quer que o adoremos. Mas, vocês shomronim sabem bem pouco acerca dele, adorando-o às cegas, enquanto que nós, yaohu'dins, temos dele um conhecimento perfeito, pois é através dos yaohu'dins que a salvação vem ao mundo. ²⁵⁻²⁶A mulher disse: Eu sei que há de vir um Messias (hol' Mehushkyah), e que quando vier nos explicará tudo. Então Yaohu'shua disse-lhe: Sou Eu hol'Mehushkyah. ²⁷Nesse momento chegaram os discípulos, que ficaram espantados ao encontrá-lo falando com aquela mulher, mas, ninguém lhe perguntou porquê. ²⁸⁻³⁰A mulher deixou o balde junto ao poço e, voltando para a aldeia, disse a todas as pessoas: Venham ver um homem que me disse tudo sobre o que eu já fiz! Não será ele hol'Mehushkyah (o Messias)? Então o povo veio correndo da localidade para o ver. ³¹Entretanto, os discípulos insistiam com Yaohu'shua para que comesse. ³²Não, disse-lhes. Eu tenho um alimento que vocês não conhecem. ³³E puseram-se a perguntar uns aos outros quem lhe teria trazido comida. ³⁴Yaohu'shua explicou: O meu alimento é fazer a vontade de UL, que me enviou, e terminar a sua obra. ³⁵Pensam, porventura, que a ceifa só começará quando o verão acabar daqui a quatro meses? Olhem à vossa volta! Em torno de nós amadurecem vastos campos, já

^A Eis aí Quem [YAOHUH], verdadeiramente, é o Espírito santo (santo Espírito)! Veja em At 20:28 que o Filho também é chamado de Espírito santo!

prontos para a ceifa. ³⁶Os ceifeiros recebem o seu salário e o fruto que colhem são pessoas trazidas para a vida eterna. E que alegria, tanto daquele que semeia como daquele que colhe! ³⁷⁻³⁸Pois é bem verdade que um semeia o que outro irá colher. Mandei-vos colher onde não semearam; outros tiveram o trabalho e vocês receberam a colheita. ³⁹⁻⁴¹Muitos dos habitantes daquela terra samaritana creram em Yaohu'shua, levados por aquilo que a mulher afirmara: Disse-me tudo o que fiz! Os que foram vê-lo junto ao poço pediram-lhe que ficasse na sua aldeia, e Yaohu'shua assim fez durante dois dias, o suficiente para que muitos outros cressem depois de o ouvirem. ⁴²Então disseram à mulher: Agora acreditamos porque nós próprios o ouvimos e não apenas pelo que nos contaste. É, de fato, o Míhushuayao (Salvador) do mundo.

Yaohu'shua cura o filho de um oficial

⁴³⁻⁴⁵Depois de ter ficado ali dois dias, seguiu para a Galiléia [ha'Galil], embora ele próprio tivesse dito que um profeta tem honras em toda a parte menos na sua própria terra. Mas, os galileus receberam-no de braços abertos, pois tinham estado em Yashua'oleym durante a celebração da Posqa'yao e assistido aos seus milagres. ⁴⁶⁻⁴⁷No trajeto da sua passagem através da Galiléia [ha'Galil], chegou à vila de Canah, onde tinha transformado a água em vinho. Enquanto ali esteve, um homem que morava na cidade de Kefar-Naok'hem, funcionário do rei (Herod) e cujo filho estava muito mal, ouviu dizer que Yaohu'shua viera de Yaohu'dah e andava pela Galiléia [ha'Galil]. Então foi a Canah e, encontrando Yaohu'shua, pediu-lhe que o acompanhasse a Kefar-Naok'hem e lhe curasse o filho que estava às portas da morte. ⁴⁸Yaohu'shua perguntou-lhe: Então nenhum de vocês acredita em mim a não ser vendo-me fazer milagres? ⁴⁹Mas, o homem rogou-lhe: Maoro'eh, vem já, antes que o meu filho morra. ⁵⁰Volta para casa porque o teu filho vai sobreviver. O homem, crendo em Yaohu'shua, voltou para casa. ⁵¹Ainda ia a caminho, saíram-lhe ao encontro alguns servos seus com a notícia de que o seu filho já estava bom. ⁵²Perguntou-lhes quando fora que o jovem sentira curado, e responderam: Ontem à tarde, por volta de uma hora, a febre desapareceu. ⁵³Então aquele pai compreendeu que isso sucedera no momento em que Yaohu'shua lhe dissera: O teu filho vai sobreviver. Ele e toda a sua casa creram. ⁵⁴Foi este o segundo sinal de Yaohu'shua na Galiléia [ha'Galil] depois de ter vindo de Yaohu'dah.

Capítulos • Livros

Yao'khanan 5

A cura do parálítico no tanque de Beit-Zata

¹⁻²Mais tarde, Yaohu'shua regressou a Yashua'oleym para uma das celebrações religiosas com os yaohu'dins. Dentro da cidade, próximo da porta das Ovelhas, ficava o tanque de Beit-Zata, com cinco plataformas, cobertas à volta. ³⁻⁴Multidões de doentes - coxos, cegos, parálíticos - estavam deitados nas plataformas, (à espera de certo movimento da água, pois, segundo se acreditava, de vez em quando vinha um Molaok (mensageiro) que a agitava, e a primeira pessoa que nela entrasse, logo depois, ficava curada^A). ⁵⁻⁶Um dos homens que ali se encontravam estava aleijado havia trinta e oito anos. Quando Yaohu'shua o viu e soube há quanto tempo estava doente, perguntou-lhe: Queres ficar curado? ⁷Sim, o doente disse, mas, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque logo que a água se agita. Enquanto estou tentando entrar, há sempre outro que se coloca à minha frente. ⁸Yaohu'shua disse-lhe: Levanta-te, enrola a tua esteira e vai para casa! ⁹Imediatamente aquele homem ficou bom e, enrolando a esteira, começou a andar. Ora, este sinal foi realizado num Shabbos (Sábado). ¹⁰Os dirigentes religiosos yaohu'dins começaram dizendo ao homem que fora curado: Não se pode trabalhar em dia de Shabbos! É ilegal carregares hoje essa estei-

^A Esta porção não consta dos manuscritos mais antigos... Seria YAOHUH UL'HIM tão injusto que curaria apenas os "menos doentes"?

ra! ¹¹Mas, ele respondeu: Aquele que me curou é que me disse para o fazer. ¹²E quem foi que te mandou fazer uma coisa dessas, exigiram eles. ¹³O homem não sabia apontar, pois Yaohu'shua desaparecera na multidão. ¹⁴Mais tarde, Yaohu'shua encontrou-o no Templo e disse-lhe: Agora que estás curado, para de pecar, para que não te aconteça alguma coisa ainda pior. ¹⁵O homem foi ter com os chefes yaohu'dins e disse-lhes que Yaohu'shua é que o curara.

Vida através do ha'Bor de YAOHUH

¹⁶Os yaohu'dins começaram fazendo uma campanha contra Yaohu'shua, dizendo que transgredia a Lei de descanso no dia de Shabbos. ¹⁷Mas, Yaohu'shua respondeu: Meu YAOHU'ABIH trabalha até, e eu trabalho também. ¹⁸Por causa disto, os yaohu'dins sentiam ainda maior desejo de matá-lo, pois, além de desobedecer à suas leis acerca do Shabbos, chamara YAOHUH seu ABih, pondo-se assim em igualdade com YAOHUH. ¹⁹Yaohu'shua acrescentou: O ha'Bor nada pode fazer por si só. Faz unicamente o que vê YAOHU'ABIH fazer, e do mesmo modo. ²⁰Pois YAOHU'ABIH ama ha'Bor e diz-lhe tudo o que faz; e ha'Bor realizará obras maiores do que a cura deste homem, de forma que não de ficar maravilhados. ²¹Tal como YAOHU'ABIH ressuscita os mortos e os vivifica, assim também ha'Bor dará a vida a quem ele entender. ²²⁻²³E YAOHU'ABIH confiou todo o julgamento ao ha'Bor, para que todos honrem ha'Bor, assim como honram YAOHU'ABIH. Mas, se não quiserem honrar ha'Bor de YAOHUH, que ele vos enviou, certamente não estarão a honrar YAOHU'ABIH. ²⁴Digo e repito que todo aquele que ouve a minha mensagem e crê em YAOHUH, que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado pelos seus pecados, antes passou já da morte para a vida. ²⁵⁻²⁷E solenemente afirmo que vem o tempo, já chegou mesmo, em que os mortos ouvirão a minha voz, a voz do ha'Bor de YAOHUH. E os que a escutarem viverão. YAOHU'ABIH tem vida em si mesmo, e concedeu ao ha'Bor que também ele tenha vida em si mesmo, e deu-lhe autoridade para julgar toda a humanidade, por ser ha'BOR HOMEM. ²⁸⁻³⁰Não se admirem! Vem o tempo em que todos os mortos ouvirão nas suas sepulturas a voz do ha'Bor de YAOHUH. E levantar-se-ão de novo, os que praticaram o bem, para a vida eterna, e os que continuaram no mal, para a ressurreição do juízo. Mas, eu não pronuncio sentença sem falar com YAOHU'ABIH. Julgo segundo ELE me manda. E o meu julgamento é justo, pois está de acordo com a vontade de UL'HIM, que me enviou, e não é só a minha.

Testemunhos sobre Yaohu'shua

³¹⁻³⁴Se dou testemunho de mim próprio, o meu testemunho não é aceito. Mas, há um outro que dá esse mesmo testemunho a meu favor. Vocês foram escutar as pregações de Yao'khanan, o Imersor, e posso garantir que tudo o que diz acerca de mim é verdadeiro. Mas, o testemunho mais verdadeiro que tenho não provém de um homem, embora vos tenha lembrado o testemunho de Yao'khanan para crerem em mim e serem salvos. ³⁵⁻³⁸Yao'khanan brilhou durante algum tempo, e vocês, que tiraram proveito disso, alegraram-se. Mas, eu tenho um testemunho maior do que o de Yao'khanan: os milagres que faço; esses me foram confiados pelo YAOHU'ABIH, e provam que foi ele quem me enviou. E o próprio YAOHU'ABIH deu testemunho acerca de mim, embora sem vos aparecer pessoalmente nem vos falar de forma direta. Mas, vocês não me escutam porque não querem crer em mim, que fui enviado para vos dar a mensagem de UL'HIM. ³⁹⁻⁴⁰Examinam a Tanakh, porque vocês crêem que elas vos trarão a vida eterna, e são elas mesmas que apontam para mim. No entanto, não querem vir a mim para que vos dê essa mesma vida eterna. ⁴¹⁻⁴³A vossa aprovação nada significa para mim, porque sei que não têm o amor de UL'HIM em vocês. Vim em Shuam (Nome) de meu YAOHU'ABIH, e não querem receber-me, embora recebessem aqueles que não são enviados por ele, mas, que representam a si próprios. ⁴⁴Não admira que não possam crer! Porque de bom grado se honram uns aos outros, mas, não cuidam da honra que provém do único UL'HIM! ⁴⁵No entanto, não sou eu quem vos acusará disto diante de YAOHU'ABIH, mas, sim Mehu'shua, esse em cujas leis vão buscar vossas esperanças! ⁴⁶Porque também não querem crer em Mehu'shua. Ele escreveu acerca de mim, mas, vocês recusam crer nele e, portanto, não querem crer em mim.

⁴⁷E, uma vez que não acreditam no que ele escreveu, não admira que também não me dêem crédito.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 6

Yaohu'shua alimenta cinco mil homens

¹Depois, Yaohu'shua atravessou o Mar da Galiléia [ha'Galil], também conhecido como Mar de Tiberíades. ²⁻⁴Uma multidão enorme - em grande parte formada por viajantes que iam a Yashua'oleym para a celebração anual da Posqa'yao - seguia-o para onde quer que fosse, para o ver curar doentes. Assim, quando Yaohu'shua subiu ao monte e se sentou com os discípulos à sua volta, ⁵em breve viu que um grande grupo de pessoas subia também a colina à sua procura. Voltando-se para Fylyp, perguntou: Fylyp, onde poderemos comprar pão para alimentarmos estas pessoas todas? ⁶Estava a experimentá-lo, pois já sabia o que ia fazer. ⁷Fylyp respondeu: Só para isso seria preciso uma fortuna. ⁸Andor'ul, irmão de Shami'ul Kafos, acrescentou: ⁹Está aqui um rapaz com cinco pães de cevada e alguns peixes! Mas, de que serve para uma multidão tão numerosa? ¹⁰⁻¹¹Digam a todas as pessoas que se sente, mandou Yaohu'shua. E todos se sentaram na colina relvada - só homens eram aproximadamente cinco mil. Yaohu'shua, pegou os pães, deu graças a YAOHUH e passou-os ao povo. Depois fez o mesmo com os peixes. E todas as pessoas comeram até estar satisfeita. ¹²Agora juntem as sobras, disse Yaohu'shua aos discípulos, para que nada se estrague. ¹³E encheram-se doze cestos, só de pedaços. ¹⁴Quando o povo se deu conta daquele grande sinal, exclamou: Sem dúvida é este o Profeta, cuja vinda temos esperado! ¹⁵Yaohu'shua viu que estavam a ponto de levá-lo para fazer dele o seu rei e, assim, subiu o monte ainda mais para o alto, ficando sozinho.

Yaohu'shua anda sobre a água

¹⁶⁻²¹Ao cair da noite, os discípulos desceram à praia para o esperar; mas, fez-se noite e, como Yaohu'shua ainda não tivesse voltado, colocaram-se no barco e remaram para Kefar-Naok'hem, do outro lado do lago. Em breve, porém, se abateu um vendaval sobre eles enquanto remavam, e o mar ficou revolto. Encontravam-se a cinco ou seis quilômetros de terra quando viram Yaohu'shua caminhando para o barco. Ficaram cheios de medo, mas, ele disse-lhes que não se assustassem. Fizeram-no entrar, e o barco chegou ao destino desejado. ²²⁻²⁴Na manhã seguinte, de novo no outro lado, as multidões começaram a juntar-se na praia, pois sabiam que ele e os discípulos tinham atravessado juntos e que estes últimos haviam partido no barco, deixando-o em terra. Encontravam-se ali perto várias embarcações pequenas de Tiberíades, e, quando o povo viu que nem Yaohu'shua nem os discípulos estavam ali, colocou-se nas embarcações e atravessou para Kefar-Naok'hem a fim de o procurar.

Yaohu'shua, o pão da vida

²⁵⁻²⁷Quando chegaram e o encontraram, disseram: Maoro'eh, quando vieste aqui? Yaohu'shua retorquiou: A verdade é que vocês vieram ter comigo porque vos alimentei, e não porque acreditam em mim. Mas, não se deve preocupar tanto com coisas que se acabam tal como o alimento. Esforcem-se antes por procurar a vida eterna que eu, ha'BOR HOMEM, vos posso dar; pois YAOHU'ABIH (o Pai), me enviou para isso mesmo. ²⁸Perguntaram-lhe então: Que devemos fazer para obedecer à vontade de UL? ²⁹A vontade de UL'HIM é que creiam naquele que ele enviou. ³⁰⁻³¹Eles responderam: Que sinal fazes para que creiamos em ti? Os nossos pais comeram do *Manah*, no deserto, como dizem a Tanakh: 'Mehu'shua deu-lhes pão do céu'. E tu, que fazes?

³²⁻³³Yaohu'shua disse: Não. Na verdade não foi Mehu'shua quem lho deu, mas, meu YAOHU'ABIH. Mas, agora, Ele oferece-vos o verdadeiro pão do céu. O pão verdadeiro é uma pessoa: é aquele que foi enviado do céu por YAOHUH e que dá a vida ao mundo. ³⁴Maoro'eh, dá-nos sempre desse pão! ³⁵Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim

não terá fome. Quem crê em mim nunca terá sede. ³⁶O pior, como vos disse, é não acreditarem, mesmo depois de me terem visto. ³⁷Mas, alguns virão ter comigo, aqueles que YAOHU'ABIH me deu, e a esses jamais mandarei embora. ³⁸Eu vim do céu para fazer a vontade de UL, que me enviou, e não a minha. ³⁹E a vontade de UL é esta: que eu não perca nem um só daqueles que ele me deu, antes os faça viver de novo para a vida eterna, no último dia. ⁴⁰Porque a vontade de meu YAOHU'ABIH é que todo aquele que vê ha'Bor, e nele crê, tenha a vida eterna, para que lhe torne a dar vida no último dia. ⁴¹Então os yaohu'dins começaram a murmurar contra ele por dizer que era o pão do céu. ⁴²O quê, exclamavam! Se ele não é outro senão Yaohu'shua, filho de Yao'saf, cujo pai e mãe conhecemos^A. Que é isto que diz agora, que veio do céu? ⁴³Mas, Yaohu'shua respondeu: Não murmurem por eu ter dito isso. ⁴⁴Ninguém pode vir a mim se YAOHU'ABIH, que me enviou, o não atrair a mim, e no último dia os trarei a todos de novo para a vida. ⁴⁵Como dizem a Tanakh, 'Todos eles serão ensinados por YAOHUH'. Aqueles que escutaram YAOHU'ABIH e que dele aprendem serão atraídos para mim. ⁴⁶Aliás, ninguém realmente vê YAOHU'ABIH; só eu o vi. ⁴⁷E solenemente vos digo que todo aquele que crê em mim tem a vida eterna! ⁴⁸Eu sou o pão da vida! ⁴⁹Os vossos antepassados, no deserto, comeram o *Manah* e morreram. ⁵⁰Mas, aqui está o pão que veio do céu e que dá a vida a todo aquele que o come. ⁵¹E eu sou o pão da vida, que veio do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre; a minha carne é esse pão, que darei para dar vida à humanidade. ⁵²Então os yaohu'dins começaram a discutir entre si acerca do que queriam dizer as suas palavras. Como nos pode este homem dar a sua carne para comer? ⁵³⁻⁵⁶E Yaohu'shua repetiu: Solenemente vos digo isto: a não ser que comam a carne do ha'BOR HOMEM e bebam do seu 'DAM' (sangue), não poderão ter em vós a vida eterna. Mas, todo aquele que comer a minha carne e beber o meu 'DAM' tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é o alimento verdadeiro, e o meu 'DAM' é a bebida verdadeira. Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu 'DAM' (sangue) está em mim, e eu nele. ⁵⁷⁻⁵⁸Assim como eu vivo pelo YAOHU'ABIH, o qual me enviou e vive eternamente, do mesmo modo aqueles que se alimentam de mim por mim viverão. Eu sou o pão vindo do céu; e todo aquele que comer este pão viverá para sempre, e não morrerá. Não é o caso dos vossos antepassados, que comeram o *Manah* e morreram. ⁵⁹Estas coisas ele disse enquanto ensinava na sinagoga em Kefar-Naok'hem.

Muitos discípulos abandonam Yaohu'shua

⁶⁰Até os discípulos diziam: Isto é muito difícil de compreender. Quem é que pode aceitar estas coisas? ⁶¹Yaohu'shua sabia em si mesmo que os seus discípulos se queixavam, e disse-lhes: Estas coisas chocam-vos? ⁶²Então o que pensarão quando me virem, a mim, ha'BOR HOMEM, voltar de novo para o céu? ⁶³Só o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) dá a vida eterna. Pelo poder humano jamais se receberá este dom. As palavras que eu vos disse são espírito e vida. ⁶⁴Alguns de vocês, porém, não crêem em mim (pois Yaohu'shua sabia desde o princípio quem não cria, e quem o ia trair). ⁶⁵Era isto que eu queria dizer quando revelei que ninguém pode vir a mim a não ser que YAOHU'ABIH o traga para mim. ⁶⁶Nesta altura muitos dos seus discípulos se afastaram e o abandonaram. ⁶⁷Yaohu'shua voltou-se para os doze e perguntou-lhes: Também querem ir embora? ⁶⁸Shami'ul Kafos respondeu: Maoro'eh, para quem iremos nós? Só tu tens as palavras que dão a vida eterna; ⁶⁹nós acreditamos nelas e sabemos que és hol Kod'shua ha'Bor de YAOHUH. ⁷⁰Então Yaohu'shua falou-lhes: Escolhi-vos a todos, mas, um é um diabo. ⁷¹(Falava de Yau'dah, filho de Shami'ul Kerioth, que o iria trair).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Os judaicos nunca duvidaram de que Yaohu'shua fosse filho carnal de Yao'saf com Maoro'hem... Hb 10:5. Se assim não fosse, Ele seria diferente de nós e não serviria de exemplo – Jo 16:33; I Pd 2:21.

Yao'khanan 7

Yaohu'shua vai à celebração dos tabernáculos

¹⁻²Depois disto, Yaohu'shua ficou na Galiléia [ha' Galil]^A, andando de terra em terra, pois queria conservar-se fora de Yaohu'dah, onde os dirigentes yaohu'dins tramavam a sua morte. Em breve, porém, vieram as celebrações do Khag Sukkos (Tabernáculos), e ³os irmãos de Yaohu'shua disseram-lhe que fosse para a Yaohu'dah: Vai para onde os teus discípulos possam ver os teus milagres. ⁴Não podes tornar-te conhecido se te esconderes assim. Já que fazes estas coisas, mostra-te ao mundo! ⁵Pois nem mesmo os seus irmãos não acreditavam nele. ⁶Yaohu'shua respondeu: Ainda não chegou o meu tempo. Mas, o vosso tempo sempre está presente. ⁷O mundo não vos pode querer mal; mas, a mim aborrece-me, porque o acuso do pecado e do mal. ⁸Vão, pois, que eu seguirei mais tarde, quando chegar a hora. ⁹E assim ficou na Galiléia [ha'Galil]. ¹⁰Todavia, depois dos seus irmãos terem partido para a celebração, foi também, embora em segredo, conservando-se longe dos olhares do povo. ¹¹⁻¹³Os chefes yaohu'dins procuravam-no na celebração, perguntando se alguém o teria visto. Entre a multidão, Yaohu'shua era assunto de muitas discussões, dizendo alguns: É um homem de bem. Enquanto que outros afirmavam: Não, está é enganando o povo. Ninguém, aliás, tinha a coragem de falar a seu favor em público com medo dos dirigentes.

Yaohu'shua ensina na celebração

¹⁴⁻¹⁵No meio da celebração religiosa, Yaohu'shua foi ao Templo e começou a ensinar o povo. Os dirigentes yaohu'dins ouviam-no com espanto. Como pode saber tanta coisa se não andou nas nossas escolas? ¹⁶⁻¹⁹Então Yaohu'shua disse-lhes: O que vos ensino não são os meus pensamentos, mas, os de YAOHUH UL'HIM, que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade de UL, saberá com certeza se o meu ensino vem de UL'HIM ou se é só de mim mesmo. Todo aquele que apresenta as suas próprias idéias procura ser louvado, mas, quem se esforça por honrar quem o enviou é verdadeiro e está a atuar com justiça. Não vos entregou Mehu'shua a Lei? Contudo nenhum de vocês cumpre a Lei. Porque procuram matar-me? ²⁰A multidão respondeu: Estás doido! Quem procura matar-te? ²¹Trabalhei em dia de Shabbos (para curar um homem) e ficaram espantados. ²²Mas, também vocês trabalham ao Shabbos quando é para cumprir com a Lei dada a Mehu'shua da circuncisão. (Aliás, esta tradição da circuncisão é mais antiga do que a Lei dada a Mehu'shua; ela remonta a Abrul'han). ²³Porque, se o momento de circuncidar os vossos filhos caia em um Shabbos, não hesitam em fazê-lo, para não quebrar a Lei dada a Mehu'shua. Então porque serei eu condenado por curar um homem num Shabbos? ²⁴Não devem julgar segundo a aparência, mas, segundo a verdadeira justiça.

Será Yaohu'shua hol'Mehushkyah?

²⁵⁻²⁷Algumas, das pessoas que viviam ali em Yashua'oleym diziam entre si: Não é este o homem que querem matar? Mas, aqui está ele falando em público e não lhe dizem nada. Será que os nossos dirigentes acabaram descobrindo que é, de fato, hol'Mehushkyah (Messias)? Mas, como pode ser? Sabemos onde este nasceu. Quando hol'Mehushkyah vier, limitar-se-á a aparecer sem que ninguém saiba donde vem^B. ²⁸⁻²⁹Então Yaohu'shua, enquanto estava ensinando no Templo, disse: Sim, conhecem-me e sabem onde nasci e fui criado, mas, aquele que me enviou, que expressa a Verdade, vocês não o conhecem. Eu conheço-o porque sou dele, e foi ele que me enviou a vocês. ³⁰Procuraram prendê-lo, mas, ninguém lhe pôs a mão, pois não chegara ainda a hora marcada por YAOHUH. ³¹Muitas pessoas dentre as multidões que acorriam ao Templo criam nele e diziam: Que milagres esperam vocês que hol'Mehushkyah (Messias) faça e que este homem não tenha já feito? ³²Quando souberam o que a multidão pensava, os farsyins e os principais dos sacerdotes mandaram guardas para

^A Pregando aos gentios – Is 9:1.

^B Era corrente que o Messias seria revelado apenas por Uli'yah...

prendê-lo. Mas, Yaohu'shua disse-lhes:³³⁻³⁴Deverei estar convosco mais algum tempo, e então voltarei para aquele que me enviou. Vocês procurar-me-ão, mas, não me acharão. Para onde eu vou não podem vocês ir.³⁵⁻³⁶Os yaohu'dins ficaram intrigados com esta afirmação: Onde tencionará ir? Talvez pense ir aos yaohu'dins doutras terras, ou ensinar aos yaohu'dins gregos. Que quer ele dizer com aquilo de o procurarmos e não o podermos encontrar e de não podermos ir para onde ele vai?³⁷⁻³⁸No último dia, o momento mais importante da celebração, Yaohu'shua clamou às multidões: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Pois a Tanakh dizem que do mais íntimo de todo aquele que crê em mim sairão rios de água viva.³⁹(Referia-se ao RUK'HA – UL, em espírito onipresente – que seria dado a todos quantos cressem nele; mas, o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) ainda não fora dado, porque Yaohu'shua não voltara ainda à sua glória no céu).⁴⁰Quando as multidões o ouviram dizer isto, houve quem afirmasse: Não há dúvida de que este homem é o profeta^A.⁴¹Outros diziam: É hol'Mehushkyah. E outros ainda: Mas, é impossível que o seja! Porventura virá hol'Mehushk-yah (o Messias) da Galiléia [ha'Galil]?⁴²Pois a Tanakh dizem claramente que hol'Mehushkyah (o Messias) nascerá da família real de Da'oud, em Beit'lek-hem, a terra onde Da'oud nasceu.⁴³E a multidão tinha opiniões diferentes acerca dele.⁴⁴Havia quem quisesse que fosse preso, mas, ninguém se atrevia a tocar-lhe.

A descrença dos chefes yaohu'dins

⁴⁵A guarda do Templo, que fora mandada para prendê-lo, voltou para os principais dos sacerdotes e para os farsyins. Porque não o trouxeram, perguntaram.⁴⁶Nunca ninguém falou como este homem, os guardas responderam.⁴⁷⁻⁴⁹Também vocês foram enganados, retorquiram os farsyins. Porventura algum dos chefes yaohu'dins ou dos farsyins creu nele? A multidão ignorante da lei, essa sim. Malditos sejam!⁵⁰Então falou Nakdímos, aquele maoro'eh yaohu'dim que tivera uma entrevista secreta com Yaohu'shua:⁵¹Será legal condenar um homem ainda antes de ser julgado?⁵²E responderam: Também tu és um desses galileus? Pesquisa e verás que da Galiléia nunca veio qualquer profeta^B! ⁵³*E foram todos para casa.*

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 8

¹⁻²Yaohu'shua voltou para o Monte das Oliveiras, mas, logo no dia seguinte, de manhã cedo, encontrava-se de novo no Templo. Em breve se juntou uma multidão e, sentando-se, pôs-se a falar-lhes. ³Enquanto falava, os mestres da lei e os farsyins trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério^C, e puseram-na diante do povo: ⁴Maoro'eh, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. As leis de Mehu'shua ordenam que a apedrejemos. Que achas?⁶⁻⁸Procuravam, assim, levá-lo a dizer qualquer coisa que pudessem usar contra ele. Yaohu'shua, baixando-se, pôs-se escrevendo na terra com a ponta do dedo. Eles teimavam em ter uma resposta. Então, endireitando-se, disse: Está bem, apedrejem-na, mas, que a primeira pedra seja lançada por aquele que nunca tenha pecado. E, curvando-se de novo, continuou escrevendo no pó do chão. ⁹⁻¹⁰E começaram a afastar-se um a um, principiando pelos mais velhos, até que ficou só Yaohu'shua com aquela mulher. Tornando a erguer-se e vendo só a mulher perguntou-lhe: Onde estão os teus acusadores? Nem um sequer te condenou? ¹¹Não, Maoro'eh. E Yaohu'shua disse-lhe: Também eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar.

A validade do testemunho de Yaohu'shua

¹²Numa outra ocasião, Yaohu'shua disse ao povo: Eu sou a luz do mundo. Quem me

^A Uli'yah – Cf Jo 1:21.

^B Yao'nah era da Galiléia [ha'Galil] – II RS 14:25.

^C Esta porção não consta dos manuscritos mais antigos... De qualquer maneira, tal “fato” que nos ensina sobre o Perdão, em nada contradiz às Escrituras.

segue não andar em trevas, mas, terá a luz da vida. ¹³Os farsyins exclamaram: Falas de ti próprio. O teu testemunho não tem valor! ¹⁴⁻¹⁶Yaohu'shua disse-lhes: O que afirmo acerca de mim mesmo é verdadeiro, embora seja eu a dizê-lo, pois sei donde vim e para onde vou, e isso não sabem vocês acerca de mim. Julgam-me, mas, de uma forma humana. Contudo eu não julgo ninguém, mas, mesmo que eu julgue, o meu julgamento é justo, pois tenho comigo YAOHU'ABIH que me enviou. ¹⁷⁻¹⁸Segundo as vossas leis, se dois homens concordarem um com o outro acerca de qualquer coisa, o seu testemunho é aceito como verdadeiro. Pois bem: Eu sou uma testemunha e a outra é o meu YAOHU'ABIH, que me enviou. ¹⁹Onde está o teu YAOHU'ABIH, perguntaram. Yaohu'shua respondeu: Não sabem quem sou e, portanto, não conhecem o meu YAOHU'ABIH. Se me conhecessem, conhecê-lo-iam também a ele. ²⁰Yaohu'shua disse estas coisas no local do Templo onde eram recolhidas as ofertas. Ninguém o prendeu porque não tinha chegado a sua hora. ²¹Disse-lhes outra vez: Vou-me embora. Vocês procurar-me-o e morrerão nos vossos pecados. Para onde eu vou não podem vocês ir. ²²Os yaohu'dins perguntaram: Acaso pensa em matar-se? Que quer dizer com aquilo, 'para onde vou não podem vocês ir'? ²³⁻²⁴Ele disse-lhes: Vocês são de baixo, e eu sou de cima. Vocês são do mundo, e eu não. Por isso é que disse que haviam de morrer nos vossos pecados; porque, se não crerem que eu sou quem sou, morrerão nos vossos pecados. ²⁵⁻²⁶De-clara-nos quem s, insistiram. Yaohu'shua respondeu: Eu sou^A aquele que sempre disse que era. Poderia condenar-vos por muitas coisas; mas, eu digo aquilo que me transmite aquele que me enviou; e Ele é a verdade. ²⁷No entanto, continuavam sem perceber que era de YAOHUH que lhes falava. ²⁸Ento Yaohu'shua disse: Quando tiverem levantado [na cruz] ha'BOR HOMEM, compreenderão quem sou eu e que não tenho estado a dar-vos as minhas próprias idéias, antes transmiti o que YAOHU'ABIH me ensinou. ²⁹E aquele que me enviou está comigo, não me abandonou, pois faço sempre o que lhe agrada.

Os filhos de Abrul'han

³⁰⁻³²Muitos que o ouviram declarar estas coisas começaram a acreditar que era ele hol'Mehushkyah (o Messias). Yaohu'shua dizia a estes: Serão verdadeiramente meus discípulos se viverem nos meus ensinamentos. E conhecerão a Verdade, e a Verdade vos tornará livre. ³³Mas, nos somos descendentes de Abrul'han, tornaram eles, e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que dizes que seremos livres? ³⁴Yaohu'shua respondeu: Certamente, quem comete pecado é um escravo do pecado. ³⁵E os escravos não pertencem à família. Mas, um filho está ligado para sempre  família. ³⁶Assim, se ha'Bor vos libertar, ficarão livres, de verdade. ³⁷⁻³⁸Sim, bem sei que são descendentes de Abrul'han! Contudo, alguns de vocês tentam matar-me porque a minha mensagem não encontra abrigo nos vossos corações. O que eu vos digo é o que vi junto de meu YAOHU'ABIH; mas, é o conselho do vosso pai que vocês seguem. ³⁹O nosso pai  Abrul'han, declararam. Não, respondeu Yaohu'shua. Se fossem filhos de Abrul'han, seguiriam o seu exemplo. ⁴⁰Em vez disso, porém, procuram matar-me, apenas por vos ter dito a verdade que ouvi de UL'HIM. Abrul'han jamais faria uma coisa dessas! ⁴¹Procedendo assim, é ao vosso verdadeiro pai que obedecem. Protestaram: Não somos bastardos; o nosso verdadeiro pai é o próprio UL'HIM.

Os filhos de ha'satan

⁴²Yaohu'shua disse-lhes: Se YAOHUH fosse o vosso pai, amar-me-iam, porque é da parte de UL que vim. Não estou aqui por resolução minha, antes foi ele que me enviou. ⁴³Porque não entendem o que vos digo? Porque não podem compreender. ⁴⁴⁻⁴⁵Pois vocês são filhos do vosso pai, ha'satan, e querem praticar a maldade que ele pratica.  desde o princípio que ele tem sido homicida e inimigo da verdade; nele não há nada de verdade. Quando ele mente, faz o que lhe  próprio, porque é o pai da mentira. Assim, quando vos digo a verdade, é natural que não acreditem. ⁴⁶⁻⁴⁷Qual de vocês me

^A O texto, mesmo que alguns queiram, não tem ligação alguma com Ex 3:14-15. Ele apenas esta assumindo as profecias que dEle falam... Is 43:11; 45:5; 48:12 cf Jo 6:35.

pode acusar com verdade de um único pecado que seja? E, uma vez que vos digo a verdade, porque não acreditam em mim? Todo aquele cujo YAOHU'ABIH é UL escuta as palavras que de UL vêm. Uma vez que o não fazem, isso só prova que não são de UL.

Yaohu'shua fala de si próprio

⁴⁸O povo retorquiu: Bem dizemos nós que és shomronih e que tens demônio! ⁴⁹⁻⁵¹Não, disse Yaohu'shua, não tenho demônio, porque honro meu YAOHU'ABIH, mas, vocês desonram-me! E, embora não tenha desejo de me glorificar, YAOHUH quer que eu o seja. É ele quem julga. Digo-vos com toda a verdade que quem guarda as minhas palavras não verá a morte^A. ⁵²Os yaohu'dins exclamaram: Agora sabemos que estás possuído por um demônio. Até Abrul'han e os profetas morreram e, contudo, dizes que obedecer-te faz com que uma pessoa não morra. ⁵³Serás porventura maior do que o nosso pai Abrul'han, que morreu? E do que os profetas, que morreram? Quem julgas tu que és? ⁵⁴⁻⁵⁶Yaohu'shua respondeu: Se estivesse simplesmente a honrar-me a mim próprio, isso não contaria. Meu pai, a quem vocês chamam vosso Criador, é quem me honra^B. Mas, vocês nem sequer o conhecem, enquanto que eu conheço-o. Se dissesse qualquer outra coisa, seria tão mentiroso como vocês. Mas, na verdade, conheço-o e obedeço-lhe. O vosso pai Abrul'han alegrou-se ao ver o meu dia. Sabia que eu viria e ficou satisfeito^C. ⁵⁷Os yaohu'dins disseram: Não tens ainda cinquenta anos e viste Abrul'han? ⁵⁸Yaohu'shua replicou: A verdade é que ainda antes de Abrul'han nascer eu já era quem sou! ⁵⁹Naquela altura, pegaram em pedras para matá-lo. Mas, Yaohu'shua foi ocultado à sua vista e, passando por eles, saiu do Templo^D.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 9

Yaohu'shua cura um cego de nascença

¹Enquanto Yaohu'shua caminhava, viu um homem que era cego de nascença. ²Maoro'eh, perguntaram-lhe os discípulos, porque foi que este homem nasceu cego? Por causa dos seus pecados ou por causa dos pecados de seus pais? ³Nem uma coisa nem outra, disse Yaohu'shua, mas, para nele se mostrar o poder de UL. ⁴Temos todos de fazer as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. A noite desce e todo o trabalho pára. ⁵Mas, enquanto estiver aqui neste mundo, sou a luz do mundo. ⁶⁻⁷Então, cuspiu no chão e, fazendo lama com o cuspo^E, espalhou-a sobre os olhos do cego e disse-lhe: Vai se lavar no tanque de Silo'akh (o enviado). O homem assim fez e depois de se lavar voltou, vendo. ⁸Os vizinhos e outros que o tinham conhecido ainda cego perguntavam: Será o mesmo homem, o tal pedinte? ⁹Uns diziam que sim e outros: Não há dúvida de que se parece com ele! O cego dizia: Sou eu mesmo! ¹⁰⁻¹¹Então lhe perguntaram como fora possível ter-se curado da cegueira. Que acontecera? E ele contou: Um homem a quem chamam Yaohu'shua fez lama, aplicou-ma nos olhos e depois disse-me que fosse ao tanque de Silo'akh para a tirar. Assim fiz, e passei a ver! ¹²Onde está ele agora, perguntaram. Não sei!

Os farsyins investigam a cura

¹³Então levaram o homem aos farsyins. ¹⁴Ora, tudo isto se passou num dia de Shabbos. ¹⁵Os farsyins interrogaram-no e ele contou-lhes como Yaohu'shua lhe espa-

^A Diz-se da 2ª morte, a da perdição – Ap 20:5-6.

^B Hb 1:5-6.

^C Segunda a tradição judaica Abrul'han contemplou o futuro... Gn 17:16-17.

^D Cf Lc 4:28-30 – Yaohu'shua, muitas vezes antes de Sua hora foi protegido...

^E Na Criação o homem fora feito do pó da terra... Aqui, Yaohu'shua recria o órgão defeituoso com o pó da terra!

lhara lama sobre os olhos e como, depois de lavá-los, já via. ¹⁶Alguns dos farsyins disseram: Esse tal Yaohu'shua não pode ser um Homem de UL'HIM, porque trabalha num Shabbos. Outros diziam: Mas, como pode um simples pecador fazer milagres assim? E havia grandes discussões entre eles por causa disto. ¹⁷Os farsyins voltaram-se para o antigo cego e perguntaram-lhe: Esse homem que te abriu os olhos, quem achas tu que é? O homem respondeu: É um profeta. ¹⁸Os yaohu'dins não queriam crer que ele tivesse sido cego, até que, por fim, chamaram os seus pais: ¹⁹Esse homem é o vosso filho? Nasceu cego? Se nasceu, como é que vê agora? ²⁰E os pais responderam: Sabemos que este é o nosso filho, cego de nascença, ²¹mas, ignoramos o que aconteceu para que agora veja, ou quem o teria feito. Já tem idade, perguntem-lhe a ele, e ele que vos explique. ²²Diziam isto com medo dos yaohu'dins, que tinham avisado que quem quer que afirmasse que Yaohu'shua era hol'Mehushkyah (o Messias) seria expulso da sinagoga. ²³Por isso os pais disseram: Ele tem idade suficiente para falar por si. Perguntem-lhe. ²⁴Pela segunda vez, os farsyins mandaram vir o que tinha sido cego e disseram-lhe: Dá glória antes a YAOHUH, porque sabemos que esse homem é um pecador. ²⁵Ele respondeu: Se é pecador, não sei, mas, o que sei é isto: que era cego e agora vejo. ²⁶Mas, que te fez ele? Como é que te curou, perguntaram-lhe. ²⁷O homem exclamou: Já vos expliquei uma vez e não ouviram. Porque é que querem ouvir outra vez a mesma coisa? Também querem ser seus discípulos? ²⁸⁻²⁹Eles injuriaram-no: Discípulo dele sejas tu; nós somos discípulos de Mehu'shua. Sabemos que UL falou a Mehu'shua, mas, quanto a este nada sabemos. ³⁰⁻³³Que coisa esquisita, tornou o homem. Ele curou-me, e vocês nada sabem acerca dele. YAOHUH não escuta os pecadores, mas, sim os que o honram e fazem a sua vontade. Desde que o mundo é mundo, ninguém jamais conseguiu abrir os olhos a um cego de nascença. Se este homem não viesse de UL'HIM, não conseguiria fazê-lo. ³⁴Tu nasceste em pecado, responderam, e queres ensinar-nos? E expulsaram-no da sinagoga.

A cegueira espiritual

³⁵Quando Yaohu'shua soube do sucedido, encontrando o homem, perguntou-lhe: Crês no ha'Bor de YAOHUH? ³⁶Quem é, Maoro'eh, para que eu creia nele? ³⁷Já o viste, disse Yaohu'shua. É aquele que fala contigo. ³⁸O homem disse: Sim, Maoro'eh, creio! E adorou-o. ³⁹Yaohu'shua explicou: Vim para julgar o mundo. Vim para dar vista aos cegos e para mostrar àqueles que julgam ver que, afinal, são eles os cegos. ⁴⁰Os farsyins que ali estavam perguntaram: Queres dizer com isso que somos cegos? ⁴¹Se fossem realmente cegos, não teriam culpa, respondeu Yaohu'shua. Mas, a vossa culpa mantém-se, pois afirmam que podem ver.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 10

O Ro'eh (apascentador) e o rebanho

¹Todo aquele que recusa entrar no estábulo pela porta e que prefere esgueirar-se por cima do muro é certamente ladrão. ²Porque o apascentador, esse entra pela porta; ³o guarda abre-lha, as ovelhas ouvem a sua voz e aproximam-se dele; ele chama as ovelhas pelo seu nome e leva-as para fora. ⁴Depois de ajuntá-las, ele caminha à sua frente e elas seguem-no, porque reconhecem a sua voz. ⁵Se fosse um estranho, não o seguiriam; antes fugiriam dele por não lhe conhecerem a voz. ⁶⁻⁸Aqueles que ouviram este exemplo não compreenderam o que queria dizer, e assim Yaohu'shua explicou: Eu sou a porta das ovelhas. Todos^A os que vieram antes de mim eram ladrões e salteadores, mas, as ovelhas não os escutaram. ⁹Eu sou a porta. Quem entrar por mim salvar-se-á. E entrará, sairá e encontrará pastagens. ¹⁰O ladrão só quer roubar, matar e destruir. Mas, eu vim para dar vida, e com abundância. ¹¹⁻¹³Eu sou o bom apascentador. O bom apascentador sacrifica a vida pelas ovelhas. Quem é assalariado para

^A Cf Jr 23:1-2; Ez 34:2-3.

guardar o rebanho foge quando vê vir um lobo. Ele abandona o rebanho porque não lhe pertencem e ele não é verdadeiramente o seu apascentador. Assim o lobo salta sobre elas e espalha o rebanho. Tal homem foge porque é contratado e não se preocupa a sério com as ovelhas. ¹⁴⁻¹⁶Eu sou o Tov Ro'eh (o Bom Apascentador) e conheço as minhas ovelhas, e elas conhecem-me também, assim como meu YAOHU' ABIH me conhece e eu conheço o meu YAOHU'ABIH. E sacrifico a minha vida pelas ovelhas. Tenho ainda mais ovelhas que não estão neste cercado. Preciso trazê-las também, e ouvirão a minha voz; e haverá um só rebanho e um só apascentador. ¹⁷⁻¹⁸O YAOHU'ABIH ama-me porque dou a minha vida para poder tornar a recebê-la. Ninguém me pode matar sem o meu consentimento, é de livre vontade que dou a vida. Porque tenho o direito e o poder de sacrificar-me quando quiser, e também o direito e o poder de tornar a recebê-la. Porque esse direito foi YAOHU'ABIH quem mo deu. ¹⁹Quando disse estas coisas, os yaohu'dins ficaram novamente divididos nas suas opiniões acerca dele. ²⁰Alguns comentavam: Ou tem demônio ou está doido. Para que serve dar-lhe ouvidos? ²¹Outros, porém, diziam: Estas palavras não são de um homem dominado pelo demônio. Poderá um demônio abrir os olhos aos cegos?

A descrença dos yaohu'dins

²²⁻²⁴Era agora Inverno e Yaohu'shua encontrava-se em Yashua'oleym na altura da celebração da Khag Kanukah (Dedicação). Quando atravessava a parte do Templo a que chamavam o alpendre de Shua'olmoh, os yaohu'dins rodearam-no e perguntaram-lhe: Durante quanto tempo mais nos vais manter nesta incerteza? Se és hol'Mehushkyah (o Messias), o enviado de UL'HIM, di-lo claramente. ²⁵⁻²⁶Yaohu' shua respondeu: Já vos disse e não acreditaram. A prova está nos milagres que faço em nome de meu YAOHU'ABIH, mas, vocês não crêem em mim porque não pertencem ao meu rebanho. ²⁷⁻²⁹As minhas ovelhas conhecem a minha voz, e eu conheço a elas, e elas seguem-me. Dou-lhes a vida eterna e jamais perecerão. Ninguém, me as arrancará, porque meu YAOHU'ABIH é quem, me as deu. E sendo ele mais poderoso do que ninguém, pessoa alguma, me as pode roubar. ³⁰Eu e YAOHU'ABIH somos um^A. ³¹⁻³²Então os dirigentes yaohu'dins tornaram a pegar em pedras para o apedrejar. Yaohu'shua perguntou: Por ordem de UL'HIM fiz muitas obras boas. Por qual dessas obras querem agora matar-me? ³³E responderam: Não por qualquer obra boa, mas, por ofensa a YAOHUH; pois tu, um simples homem, afirmas, ser o Criador: UL. ³⁴⁻³⁸Yaohu'shua replicou: Mas, na vossa lei está escrito que UL disse: 'Vocês são 'ulhins'. Então, se a Tanakh^B, que não podem ser anuladas, diz serem 'ulhins' aqueles a quem foi enviada a mensagem de UL, como é que vocês agora afirmam que aquele que foi santificado e enviado ao mundo pelo YAOHU'ABIH está ofendendo YAOHUH ao declarar: 'Sou ha'Bor de YAOHUH'? Compreende-se que não acreditem em mim a não ser que faça as obras do meu YAOHU'ABIH. Mas, já que as realizo, acreditem nelas, mesmo que não creiam em mim. Então ficarão convencidos de que YAOHU'ABIH está em mim, e eu em YAOHU'ABIH. ³⁹Uma vez mais procuravam prendê-lo. Ele, porém, afastou-se e deixou-os. ⁴⁰⁻⁴²Atra-vessou o rio Yardayan até ao local onde Yao'khanan andara primeiro a imergir, e muitos o seguiam. Yao'khanan não fez milagres, diziam entre si, mas, realizaram-se todas as suas predições acerca deste homem. E ali muitos creram nele.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 11

A morte de Ul'ozor

^A Este texto é usado por alguns como prova da trindade... No entanto, o próprio contexto nos diz que são “um em propósitos” – Cf 17:21-23; Cl 1:15-23.

^B Sl 82:6. Em alguns manuscritos aparece a palavra Lei em vez de Escrituras; no entanto, algumas vezes, esta palavra [lei] engloba as Escrituras como um todo!

¹Havia em Bohay'anyao um homem chamado UI'o-zor, que vivia com suas irmãs, Maoro'hem e Martha. ²Maoro'hem foi aquela que deitou o perfume muito caro sobre os pés de Yaohu'shua e os enxugou com os cabelos. UI'ozor adoeceu, ³e as duas irmãs mandaram um recado a Yaohu'shua, dizendo: Maoro'eh, o nosso irmão está muito mal. ⁴Contudo, quando Yaohu'shua soube disso, observou: Essa doença não é para morte, mas, para a Glória de UL. Eu, ha'Bor de YAOHUH, receberei glória em resultado desta enfermidade. ⁵Embora Yaohu'shua fosse muito amigo de Martha, de Maoro'hem e de UI'ozor, ⁶ficou onde estava durante mais dois dias, sem nada fazer para ir ter com eles. ⁷Por fim, passados esses dois dias, disse aos discípulos: Vamos para a Yaohu'dah. ⁸Mas, os discípulos opuseram-se. Maoro'eh, ainda há uns dias atrás os yaohu'dins procuraram matar-te, e queres voltar para lá? ⁹⁻¹⁰Yaohu'shua respondeu: Há doze horas de luz em cada dia e em que uma pessoa pode caminhar sem tropeçar. Só de noite é que há perigo de se dar um passo em falso por causa da escuridão. ¹¹E acrescentou depois: O nosso amigo UI'ozor adormeceu, mas, agora vou acordá-lo! ¹²⁻¹³Os discípulos, pensando que Yaohu'shua quisesse dizer que UI'ozor estava dormindo normalmente, comentaram: Isso significa que está melhor. Mas, o que Yaohu'shua queria dizer era que UI'ozor tinha morrido. ¹⁴⁻¹⁵Então Ihes disse abertamente: UI'ozor morreu, e por vossa causa estou satisfeito por não me encontrar ali nessa altura, pois isto dar-vos-á outra oportunidade de confirmarem a vossa fé. Vamos ter com UI'ozor. ¹⁶T'oma (que significa o Gêmeo), disse aos outros discípulos: Vamos nós também, para morrer com Yaohu'shua.

Yaohu'shua consola duas irmãs

¹⁷⁻¹⁹Quando chegaram a Bohay'anyao, souberam que UI'ozor já estava sepultado havia quatro dias. Bohay'anyao ficava a poucos quilômetros na estrada para Yashua'oleym, e muitos dos yaohu'dins tinham ido para consolar Martha e Maoro'hem na sua perda. ²⁰⁻²²Quando Martha soube que Yaohu'shua vinha a caminho, foi ao seu encontro; mas, Maoro'hem ficou em casa. Martha disse a Yaohu'shua: UL, se estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido. Mas, eu sei que mesmo agora não é tarde demais, pois que tudo o que pedires a YAOHUH ele te dará. ²³Yao-hu'shua respondeu-lhe: O teu irmão ressuscitará. ²⁴Sim, tornou Martha, quando todas as pessoas ressuscitar no dia da ressurreição. ²⁵⁻²⁶Yaohu'shua disse-lhe: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crer em mim viverá, mesmo que morra. É-lhe dada a vida eterna por crer em mim e nunca mais morrerá. Crês nisto, Martha? ²⁷Sim, Maoro'eh. Creio que és hol'Mehushkyah (o Messias), ha'Bor de YAOHUH, aquele que há tanto tempo esperávamos. ²⁸⁻²⁹Então ela retirou-se e foi chamar Maoro'hem à parte: O Maoro'eh já chegou e quer ver-te. Esta foi logo ter com ele. ³⁰⁻³²Ora, Yaohu'shua parara fora da aldeia, no local onde Martha se encontrara com ele. Quando os yaohu'dins, que estavam na casa e procuravam confortar Maoro'hem, a viram sair tão apressadamente, pensaram que fosse ao túmulo de UI'ozor para chorar, e seguiram-na. Chegando ao local onde Yaohu'shua se encontrava, Maoro'hem caiu-lhe aos pés, dizendo: Maoro'eh, se tivesses estado aqui, o meu irmão não teria morrido. ³³Ao vê-la chorar acompanhada no seu pranto pelas pessoas da terra, Yaohu'shua comoveu-se e sentiu forte emoção: ³⁴Onde está ele sepultado, perguntou-lhes. Vem ver, disseram-lhe. ³⁵E Yaohu'shua chorou. ³⁶Vejam como ele era amigo de UI'ozor, comentaram as pessoas. ³⁷Mas, outros disseram: Se pôde curar cegos, porque não evitou a morte de UI'ozor?

Yaohu'shua ressuscita UI'ozor

³⁸Yaohu'shua comoveu-se muito outra vez. E Che-garam ao sepulcro. Era uma gruta com uma pesada pedra a tapar a entrada. ³⁹Retirem a pedra, ordenou Yaohu'shua. Mas, Martha, irmã de UI'ozor, observou: Já deve cheirar muito mal, porque há quatro dias que morreu. ⁴⁰Yaohu'shua respondeu: Não te disse que, se creres, verás a Glória de UL? ⁴¹⁻⁴³Rolaram, pois a pedra. Yaohu'shua ergueu o olhar para o céu e disse: YAOHU'ABIH, graças te dou por me ouvires. Tu ouves-me sempre, mas, digo isto por causa de todas as pessoas que aqui está, para que creiam que me enviaste. Então Yaohu'shua mandou, em voz muito forte: UI'ozor, sai! ⁴⁴UI'ozor surgiu ainda todo enolto em panos e o rosto tapado com uma toalha. Yaohu'shua ordenou-lhes: Desatem-

no e deixem-no ir! ⁴⁵E foi assim que, finalmente, muitos yaohu'dins que se encontravam com Maoro'hem, e viram isto acontecer, creram nele.

O plano para matar Yaohu'shua

⁴⁶Alguns, porém, foram ter com os farsyins e contaram-lhes o sucedido. ⁴⁷Os principais sacerdotes e os farsyins convocaram o supremo conselho para discutir o caso. Que vamos fazer, perguntavam-se uns aos outros. Não há dúvida de que este homem faz grandes milagres. ⁴⁸Se não interviermos, todas as pessoas o seguirão, e o exército romano virá e destruirá tanto o nosso Templo como a nossa nação. ⁴⁹⁻⁵⁰Um deles, Caifahs, que naquele ano era supremo sacerdote, disse: Vocês não percebem nada. Deixem este homem morrer pelo povo. Porque é que se há de perder toda a nação? ⁵¹⁻⁵²Esta revelação de que Yaohu'shua deveria morrer por toda a nação veio da boca de Caifahs, no seu cargo de supremo sacerdote; não foi coisa que ele tivesse pensado por si próprio, mas, foi inspirado a dizê-lo. Era uma profecia de que a morte de Yaohu'shua não seria só por Yaoshor'ul, mas, para reunir todos os filhos de UL' HIM espalhados pelo mundo. ⁵³A partir daí, começaram a planejar a morte de Yaohu'shua. ⁵⁴Yaohu'shua já não andava manifestamente em público. Saindo de Yashua'oleym, dirigiu-se para a proximidade do deserto, para a localidade de Efroim, onde ficou com os discípulos. ⁵⁵⁻⁵⁶A Posqa'yao estava próxima, e muitos daquela província entraram em Yashua'oleym antes da data para poderem proceder primeiro à cerimônia da purificação. Queriam ver Yaohu'shua e perguntavam uns aos outros: O que é que acham? Virá ele à Posqa'yao? ⁵⁷Entretanto, os principais sacerdotes e farsyins tinham anunciado publicamente que, se alguém visse Yaohu'shua, devia denunciar imediatamente o fato para que o pudessem prender.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 12

Yaohu'shua é ungido em Bohay'anyao

¹Seis dias antes do começo das celebrações da Posqa'yao, Yaohu'shua chegou a Bohay'anyao, onde morava Ul'ozor, a quem tornara a dar vida. ²⁻³Fize-ram um jantar em honra de Yaohu'shua; Martha servia à mesa e Ul'ozor estava ali sentado com ele. Então Maoro'hem pegou num vaso de perfume caro feito de essência de nardo e deitou-o sobre os pés de Yaohu'shua, enxugando-os com o cabelo; toda a casa se encheu daquele belo cheiro. ⁴Mas, Yau'dah Ish-Kerioth, um dos discípulos, aquele que o iria trair, comentou: ⁵Este perfume valia uma fortuna. Melhor teria sido vendê-lo e dar o dinheiro aos pobres. ⁶Fa-lava assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas, porque estava encarregado do dinheiro dos discípulos e costumava servir-se dele em seu benefício próprio. ⁷Yaohu'shua respondeu-lhe: Deixem-na. Ela fez isto como preparação para a minha morte. ⁸Sempre terão pobres para lhes valer, mas, eu não estarei convosco muito mais tempo. ⁹⁻¹¹Quando o povo de Yashua'oleym soube da sua chegada, correu vê-lo, a ele e a Ul'ozor, o ressuscitado. Então os principais sacerdotes decidiram matar Ul'ozor também, pois fora por causa dele que muitos yaohu'dins o tinham seguido, crendo ser Yaohu'shua o seu Messias.

A entrada em Yashua'oleym

¹²⁻¹³No dia seguinte, a notícia de que Yaohu'shua ia a caminho de Yashua'oleym espalhou-se pela cidade, e uma multidão enorme de gente de fora que tinha ido para celebrar a Posqa'yao pegou em ramos de palmeira, veio ao seu encontro e seguiu pela estrada adiante, gritando: Glória a YAOHUH! Bendito o Rei de Yaoshor'ul, que vem em Shuam (Nome) de UL'HIM! ¹⁴⁻¹⁵Yaohu'shua ia montado num jumento novo, dando cumprimento ao que na Tanakh estava escrito: Não receies, ó povo de Yaoshor'ul. O teu rei virá a ti com humildade, sentado na cria de um jumento! ¹⁶Naquela altura, os discípulos não compreenderam que era o cumprimento duma profecia. Somente depois de Yaohu'shua ter voltado para a sua glória no céu é que repararam no cumpri-

mento das profecias das Tanakh a seu respeito. ¹⁷⁻¹⁸E aqueles dentre a multidão que tinham visto Yaohu'shua chamar Ul'ozor de novo à vida contavam o caso aos restantes. Foi esse o principal motivo que levou tantos saírem ao seu encontro, por terem ouvido falar neste grandioso sinal. ¹⁹Os farsyins disseram entre si: Perdemos! Olhem como todos vão atrás dele!

Yaohu'shua prediz a sua morte

²⁰⁻²²Alguns dos gregos que tinham ido a Yashua'oleym para assistir à Posqa'yao vieram ter com Fylyp, que era de Bohay Shua'odai da Galiléia [ha' Galil], e pediram: Nós queríamos conhecer Yaohu'shua! Fylyp falou deste pedido a Andor'ul, e foram juntos ter com Yaohu'shua. ²³Yaohu'shua esclareceu que chegara a hora de voltar para a glória do ha'BOR HOMEM, no céu e acrescentou: ²⁴A verdade é esta: se um grão de trigo, ao cair na terra, não morrer, ficará somente uma semente isolada. Mas, se morrer, ele produzirá muitos grãos. ²⁵Quem amar a sua vida irá perdê-la, enquanto quem desprezar a sua vida neste mundo irá guardá-la para a vida eterna. ²⁶Se alguém quer ser meu discípulo, que venha e me siga, pois os meus servos deverão estar onde eu estiver. E, se me seguirem, YAOHU'ABIH os honrará. ²⁷Ago-ra a minha vida está em angustia. Deverei eu orar para que YAOHU'ABIH me livre do que me espera? Mas, se foi para isso mesmo que vim! ²⁸YAOHU'A-BIH, traz honra ao teu Shuam (Nome)! E ouviu-se uma voz vinda do céu que disse: Já o Honrei, e Glorificá-lo-ei outra vez. ²⁹Quando a multidão ouviu a voz, alguns julgaram que fosse um trovão, enquanto que outros afirmavam que um Molaok (mensageiro) lhe tinha falado. ³⁰Yaohu'shua explicou-lhes: A voz que ouviram foi para vosso bem e não para o meu. ³¹Che-gou a hora de o mundo ser julgado, e a hora também em que o príncipe deste mundo será expulso^A. ³²E quando eu for erguido da terra atrairei todos a mim. ³³Disse isto indicando a maneira como ia morrer. ³⁴A multidão perguntou: A lei ensina-nos que hol'Mehushkyah (o Messias) vive para todo o sempre. Porque dizes que ele, ha'BOR HOMEM, deverá ser levantado? De quem falas tu? ³⁵Yaohu'shua respondeu: A minha luz brilhará para vocês mais algum tempo ainda. Caminhem enquanto têm a luz, para que as trevas não vos apanhem; quem anda nas trevas não sabe para onde vai. ³⁶Acreditem na luz enquanto ainda há tempo; então tornar-se-ão filhos da luz. Depois de dizer estas coisas, Yaohu'shua retirou-se e ocultou-se da vista das pessoas.

Os yaohu'dins continuam na sua descrença

³⁷⁻³⁸Mas, apesar de todos os milagres que tinha feito, havia muitas pessoas que não cria nele, exatamente como Yashua'yah, o profeta, havia dito: YAOHUH, quem crerá na nossa mensagem? Quem aceitará a revelação do poder de UL^B? ³⁹⁻⁴⁰Mas, não podiam crer porque, como Yashua'yah também disse: YAOHUH fechou-lhes os olhos e endureceu-lhes os corações de forma que não vêem nem entendem, nem se voltam para Ele para que os cure^C. ⁴¹Ya-shua'yah, ao fazer esta revelação, referia-se a Yaohu'shua, pois tinha tido uma visão da sua glória^D. ⁴²⁻⁴³Por outro lado, mesmo muitos dos chefes yaohu' dins acreditavam nele, sem contudo o confessarem, receosos de que os farsyins os expulsassem da sinagoga, porquanto davam mais apreço ao louvor dos homens do que ao louvor a YAOHUH. ⁴⁴⁻⁴⁷Yaohu' shua clamou à multidão: Quem crê em mim crê naquele que me enviou. E quem me vê a mim vê aquele que me enviou. Vim como a luz que veio ao mundo para que todo o que crê em mim não fique nas trevas. ⁴⁸⁻⁵⁰Se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, não sou eu quem o julga,

^A Ha'satan... lemos em Ap 12:7-12 que o diabo foi expulso dos céus. A grande maioria crê que isto ocorreu em algum momento antes da criação. No entanto lemos em Ez 28 que ele esteve presente na Criação como o Seraphim Cobridor [Ez 28:12-18]. E, atentando ao fato que Yaohu'shua profetizou a sua queda [Lc 10:28], entendemos que a sua expulsão definitiva ocorreu após a cruz, ao lermos que foi graças ao sangue do Cordeiro [derramado na cruz – vs 11] que os anjos tiveram autoridade para expulsá-lo.

^B Is 53:1

^C Is 6:10

^D Is 6:1-5

pois vim para salvar o mundo e não para julgá-lo. Mas, todos quantos me rejeitam, a mim e as minhas palavras, serão julgados no dia do julgamento pelas próprias palavras que lhes falei. Porque o que tenho falado não é de mim mesmo; apenas vos disse o que YAOHU'ABIH me mandou que vos comunicasse. Os seus preceitos conduzem à vida eterna; por isso digo tudo o que ele me manda dizer.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 13

Yaohu'shua lava os pés aos discípulos

¹⁻²Na noite da Posqa'yao, Yaohu'shua já sabia que seria aquela a sua última noite neste mundo antes de voltar para junto de YAOHU'ABIH. Ha'satan já convencera Yau'dah Ish-Kerioth, filho de Shami'ul, a traí-lo. ³Yaohu'shua sabia que YAOHU'ABIH dera tudo em suas mãos e que viera de UL'HIM e para Ele voltaria. Quanto aos seus discípulos, amou-os sempre da forma mais perfeita! ⁴⁻⁵Preparada a ceia, levantou-se da mesa, despiu a túnica, pôs uma toalha à volta da cintura, e, deitando água numa bacia, começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha. ⁶Quando chegou a vez de Shami'ul Kafos, este lhe observou: Maoro'eh, não devias lavar-me os pés. ⁷Yaohu'shua retorquiu: Agora não entendes o que faço, mas, virá o dia em que compreenderás. ⁸Não, protestou Kafos. Não consinto que me laves os pés! Se não deixares, não poderás ter parte comigo. ⁹Kafos respondeu: Maoro'eh, então não só os pés, mas, as mãos e a cabeça! ¹⁰Yaohu'shua respondeu: Aquele que se lavou por completo^A só precisa de lavar os pés para se manter limpo. Agora estás limpo, mas, nem todos os que aqui se encontram, o estão. ¹¹Pois Yaohu'shua sabia quem o ia trair. Por isso disse aquela frase: Nem todos vocês estão limpos. ¹²Depois de lhes ter lavado os pés, tornou a vestir a túnica e, sentando-se, perguntou: Compreendem o que eu fiz? ¹³Chamam-me Maoro'eh e Rabbi, e fazem bem, porque é verdade. ¹⁴E uma vez que eu, Maoro'eh e Rabbi, vos lavei os pés, também devem lavar os pés uns aos outros. ¹⁵Dei-vos um exemplo; façam como eu vos fiz. ¹⁶⁻¹⁷É bem verdade que o criado não é mais do que o seu patrão, nem o mensageiro mais importante do que aquele que o enviou! Agora que sabem estas coisas, serão felizes se as praticarem^B.

Yaohu'shua fala da traição

¹⁸⁻¹⁹Ao dizer estas coisas, não me refiro a todos sem exceção; porque vos conheço bem. Eu próprio vos escolhi! As Tanakh dizem: 'O que comia do meu pão, até esse me trai^C'. Isto cumprir-se-á. Digo-vos isto agora para que, quando acontecer, possam crer que eu sou quem sou. ²⁰Na verdade, todo aquele que receber o Enviado recebe-me a mim. E receber-me a mim é receber YAOHU'ABIH que me enviou. ²¹Neste momento, Yaohu'shua começou a angustiar-se e exclamou: Sim, é verdade, um de vocês vai trair-me. ²²Os discípulos entreolharam-se sem saberem a quem se referia. ²³⁻²⁵Um deles, que estava à mesa, ao lado de Yaohu'shua, era o seu amigo mais íntimo. Shami'ul Kafos fez-lhe sinal para que lhe perguntasse de quem falava. Então inclinando-se para Yaohu'shua, perguntou-lhe: Maoro'eh, quem é? ²⁶⁻²⁷Yao-hu'shua disse: Aquele a quem eu der o pão ensopado no molho. E, depois de ter molhado um pedaço de pão, deu-o a Yau'dah, filho de Shami'ul Ish-Kerioth. Logo que Yau'dah o comeu, ha'satan entrou nele, e Yaohu'shua disse-lhe: O que pretendes fazer fá-lo já. ²⁸⁻³⁰Nenhum dos outros que estavam à mesa percebeu com que propósito Yaohu'shua lhe dissera aquilo. Alguns pensavam que, como Yau'dah era o tesoureiro, Yaohu'shua

^A Uma referência à imersão...

^B Este ritual [uma re-imersão de purificação, pois os nossos pés continuam a pisar no mundo] deixou de ser praticado, mas como ordenança [exemplo] do próprio Yaohu'shua hol'Mehushkyah, não deve ser relegado a segundo plano. Mesmo, anos mais tarde, tal ordenança continuou sendo praticada – I Tm 5:10.

^C Sl 41:9.

o mandara pagar a refeição ou dar dinheiro aos pobres. Yau'dah saiu imediatamente e desapareceu na noite.

Yaohu'shua prediz que Kafos o vai negar

³¹⁻³²Logo depois, disse: Chegou a hora da glória do ha'BOR HOMEM, e YAOHUH receberá glória por ele. UL dar-lhe-á a sua glória, em breve. ³³Meus queridos filhos, vou estar convosco por pouco tempo mais! E então, apesar de me procurarem, não poderão vir ter comigo, tal como disse aos yaohu'dins. ³⁴Assim, dou-vos agora uma nova ordenança: que se amem uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim devem amar-se uns aos outros. ³⁵O vosso amor uns pelos outros provará ao mundo que são meus discípulos. ³⁶Shami'ul Kafos perguntou: Maoro'eh, para onde vais? E Yaohu'shua replicou: Agora não podes ir comigo, mas, seguir-me-ás mais tarde. ³⁷Porque é que não posso ir agora, se estou pronto a morrer por ti? ³⁸Yaohu'shua respondeu: Morrer por mim? Não; antes que o galo cante de madrugada, três vezes negarás que me conheces!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 14

Yaohu'shua conforta os discípulos

¹Que o vosso coração não se aflija. Crêem em YAOHUH, creiam também em mim. ²³Há muitas moradas onde vive meu YAOHU'ABIH, e vou aprontá-las para vos. Quando tudo estiver pronto, então virei para vos, para que possam estar sempre comigo onde Eu estiver^A. Se assim não fosse, eu próprio vos teria dito claramente. ⁴Aliás, vocês sabem para onde vou.

Yaohu'shua é o Caminho para YAOHU'ABIH

⁵Não, não sabemos, interrompeu T'oma. Se não fazemos a menor idéia para onde vais, como podemos conhecer o Caminho? ⁶⁻⁷Yaohu'shua disse-lhe: Sou eu o Caminho. Sim, e a Verdade e a Vida. Ninguém pode chegar a YAOHU'ABIH sem ser através de mim. Se tivessem compreendido quem sou, então saberiam também quem é o meu YAOHU'ABIH. A partir de agora, já o conhecem e o têm visto! ⁸Fylyp disse: Maoro'eh, mostra-nos YAOHU'ABIH, e isso nos basta. ⁹⁻¹¹Yaohu'shua respondeu: Ainda não sabes quem eu sou, Fylyp, mesmo depois de todo este tempo que passei convosco? Todo aquele que me viu, viu também YAOHU'ABIH. Então, porque me pedes para o veres? Não acreditas que eu estou em YAOHU'ABIH e que YAOHU'ABIH está em mim? As palavras que digo não são minhas, mas, vêm do meu YAOHU'ABIH, que vive em mim. E é através de mim que ele realiza as suas obras. Creiam somente que estou em YAOHU'ABIH e que YAOHU'ABIH está em mim. Ou então acreditem por causa das obras que me viram fazer. ¹²⁻¹⁴Digo-vos solenemente que aquele que crer em mim fará as mesmas, obras que eu, e maiores até, porque vou para junto de YAOHU'ABIH. Podem pedir-lhe tudo, em meu Shuam (Nome), que eu o farei, pois isso contribuirá para a glória de YAOHU'ABIH por causa do que eu, ha'Bor, farei por vocês. Sim, peçam seja o que for, servindo-se do meu Shuam (Nome), que eu o farei^B.

Yaohu'shua promete retornar, em RUK'HA

¹⁵⁻¹⁷Se me amam, obedeçam meus Mandamentos; e eu pedirei a YAOHU'ABIH que vos envie o Conselheiro (hol'Minaokhem), e assim nunca vos abandonarei. Ele, o RUK'HA (espírito) - agora Yaohu'shua, em espírito onipresente - é o RUK'HA (espírito) de toda a Verdade. O mundo não o pode receber porque nem o procura, nem o reconhece. Mas, vocês, sim, pois ele vive convosco e estará mesmo no vosso íntimo. ¹⁸⁻²¹Não, não

^A Yaohu'shua nunca afirmou que Viria e Voltaria novamente com os escolhidos... As moradas foram vistas por Yao'khanan, descendo sobre a Terra – Ap 21:1-3.

^B Hoje, o mundo tem pedido em nome de um “nome falso”... Quem será que tem atendido? Mt 7:21-23; 24:24 cf Ap 13:8.

vos abandonarei nem vos deixarei na orfandade; antes virei até vocês^A. Mais um pouco e terei saído do mundo, mas, continuarei convosco. Pois tornarei a viver, e vocês também. Quando eu voltar à vida, hão de saber que eu estou no meu YAOHU'ABIH, e vocês em mim, e eu em vocês. Aquele que segue os meus Mandamentos é aquele que me ama; e, por ele me amar, meu YAOHU'ABIH amá-lo-á; e também eu o amarei e me revelarei a ele. ²²Yau'dah (não o Yau'dah Ish-Kerioth) perguntou-lhe: Maoro'eh, porque é que te revelarás unicamente a nós, e não a todo o mundo? ²³⁻²⁴Yaohu'shua respondeu: Porque só me revelarei àqueles que me amam e guardam as minhas Palavras. Também YAOHU'A-BIH os amará, e viremos a eles e neles viveremos^B. Aquele que não guarda as minhas Palavras não me ama. Esta resposta à vossa pergunta não é minha! É a resposta dada pelo YAOHU'ABIH, que me enviou. ²⁵⁻²⁶Digo-vos estas coisas enquanto estou ainda convosco. Mas, YAOHU'ABIH mandará hol'Minaok-hem (Conselheiro) em meu Shuam (Nome); esse Minaokhem – é como virei; hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) – vos ensinará muitas coisas e vos lembrará tudo o que Eu vos tenho dito. ²⁷⁻²⁸Deixo-vos a minha paz. E a paz que eu dou não é como aquela que o mundo dá. Por isso, não se aflijam nem tenham receio. Lembrem-se do que vos disse: Retiro-me, mas, voltarei de novo para vocês^C. Se realmente me amam, sentir-se-ão felizes, pois agora posso ir para YAOHU'ABIH, que é maior do que eu. ²⁹Disse-vos estas coisas antes de acontecerem para que, quando se realizarem, possam crer. ³⁰Não tenho muito mais tempo para falar convosco, pois que se aproxima o dominador deste mundo. Ele não tem poder sobre mim; ³¹mas, o mundo deve saber que amo YAOHU'ABIH e que faço exatamente o que meu YAOHU'A-BIH me mandou fazer. Levantem-se. Vamos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 15

A videira e os ramos

¹⁻²Eu sou a videira verdadeira, e meu YAOHU'ABIH é o lavrador. Ele corta todos os ramos que não produzirem fruto. E, aos que o produzem, poda-os para que frutifiquem ainda mais. ³Ele já cuidou de vocês, podando-vos para que tenham mais vigor e utilidade, graças aos ensinamentos que vos dei. ⁴Tenham o cuidado de viver em mim, e deixem-me viver em vocês. Porque um ramo não pode dar fruto quando separado da videira. Por isso não poderão dar fruto afastados de mim. ⁵Sim, eu sou a videira, e vocês são os ramos. Aquele que viver em mim e eu nele produzirá muito fruto. Pois sem mim nada podem fazer. ⁶⁻⁸Se alguém se separar de mim será lançado fora por ser um ramo inútil; seca e é posto com todos os outros que serão depois queimados. Mas, se continuarem em mim e obedecerem aos meus mandamentos poderão pedir o que quiserem que vos será concedido. Os meus verdadeiros discípulos produzem muitos frutos, o que traz grande glória ao meu YAOHU'ABIH. ⁹⁻¹⁴Amei-vos como YAOHU'ABIH me amou. Vivam no meu amor. Se guardarem os meus mandamentos estarão a viver no meu amor, assim como eu obedeço ao meu YAOHU'ABIH e vivo no seu amor. Disse-vos isto para que se possam encher da minha alegria. Sim, a vossa taça de alegria transbordará! Mando-vos que se amem uns aos outros como eu vos amei. E é esta a medida: o maior amor é mostrado quando alguém dá a vida pelos seus amigos. E vocês serão meus amigos se fizerem o que vos mando. ¹⁵⁻¹⁶Já não vos chamo de servos, pois estes não sabem o que faz o patrão. Vocês são meus amigos, e a prova disso é o fato de vos ter revelado tudo o que YAOHU'ABIH me disse. Não fo-

^A O Consolador sendo enviado pelo Pai seria o próprio Yaohu'shua, agora em espírito onipresente – Mt 18:20; I Co 6:19.

^B Pai e Filho, em espírito habitam no ser humano que os aceitam – I Co 3:16-17.

^C A promessa foi cumprida 54 dias depois, no pentecostes: Yaohu'shua voltou em espírito onipresente!

ram vocês quem me escolheram, mas, eu vos escolhi a vocês e vos nomeei para irem e produzirem fruto, e fruto que perdure, de modo que YAOHU'ABIH vos dê tudo o que lhe pedirem em meu Shuam (Nome). ¹⁷É isto o que vos mando: que se amem, uns aos outros.

O mundo odeia os discípulos

¹⁸⁻²⁰Se o mundo vos odeia, primeiro me odiou a mim. O mundo amar-vos-ia se vocês lhe pertencessem; mas, vocês não lhe pertencem. Eu vos escolhi para saírem do mundo, e por isso o mundo vos odeia. Lembrem-se do que vos disse: O criado não é maior do que o seu maoro'eh! Assim, visto que me perseguiram, também vos perseguirão a vocês. E, se me tivessem escutado, escutar-vos-iam também a vocês. ²¹As pessoas do mundo perseguir-vos-á por me pertencerem, pois não conhecem YAOHU-UH; que me enviou. ²²Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não seriam culpados. Mas, agora o seu pecado não tem desculpa. ²³Qualquer que me repudia, repudia também o meu YAOHU'ABIH. ²⁴Se eu não tivesse feito entre eles as coisas que mais ninguém fez, não seriam considerados culpados. Mas, eles viram esses milagres, e mesmo assim odiaram-nos, a mim e ao meu YAOHU'ABIH. ²⁵Assim se cumpriu o que está escrito na Toráh: 'Odeiam-me sem motivo'^A. ²⁶⁻²⁷Mas, voltar-vos-ei em RUK'HA (em espírito onipresente), a fonte de toda a Verdade que de YAOHU'ABIH procede. Assim vos dirá tudo a meu respeito. E também vocês devem testemunhar de mim, porque têm estado comigo desde o princípio.

Capítulos • Livros

Yao'khanan 16

¹Disse-vos estas coisas para que não se desviem. ²⁻³Porque serão expulsos das sinagogas, e aqueles que vos matarem julgarão ter feito um serviço a YAOHUH, porque nunca conheceram nem YAOHU'ABIH nem a mim. ⁴Sim, digo-vos estas coisas agora para que, quando se derem, se lembrem de que vos avisei. Não vos disse mais cedo porque ia ainda estar convosco mais algum tempo.

A obra do RUK'HA (Yaohu'shua, em espírito onipresente).

⁵Agora, volto para aquele que me enviou. Mas, nenhum de vocês me pergunta para onde vou. ⁶Em vez disso, sentem apenas tristeza. ⁷Mas, a verdade é que melhor vos será que eu me vá, porque se eu não for, não virá hol'Minaokhem (Rukha Yaohu'shua). Se eu for, poderei voltar a vocês (em espírito onipresente). ⁸E quando voltar, poderei convencer o mundo do pecado, de que tens de contar com a justiça de UL'HIM, e de que haverá um juízo. ⁹⁻¹¹O pecado do mundo é não crer em mim. Haverá justiça porque eu vou para YAOHU'ABIH e vocês não me verão mais. O juízo virá porque o príncipe deste mundo já foi julgado. ¹²Ficam ainda tantas outras coisas que vos queria dizer, mas, agora não as podem suportar! ¹³⁻¹⁴Mas, quando o RUK'HA (espírito) da Verdade vier, vos guiarei em toda a verdade. Não vos apresentarei as minhas próprias idéias, antes irei transmitir aquilo que ouvi [do YAOHU'ABIH]. Vos revelarei o futuro. Louvar-me-á ao trazer grande honra, mostrando-vos a minha glória. ¹⁵Toda a glória de YAOHU'ABIH me pertence; é isto que quero dizer ao afirmar que vos mostrarei a minha glória. ¹⁶Mais um pouco de tempo e terei partido, e não me tornarão a ver; mas, mais um pouco de tempo ainda, ver-me-ão de novo^B!

A tristeza dará lugar à alegria

¹⁷⁻¹⁸Mas, que está ele dizendo? Interrogaram-se os discípulos. Que é isto quando ele diz: 'Vocês não me verão, mas, mais tarde hão de ver-me'? Que quer dizer: 'Eu vou para YAOHU'ABIH'? E o que significa: 'um pouco mais tarde'? Não entendemos^C. ¹⁹

^A Sl 35:19; 69:4.

^B Ver Nota de Jo 14:27-28.

^C ...e o mundo continua não entendendo a ponto de criar um terceiro deus [ES]!

²¹Yaohu'shua percebeu que eles queriam que se explicasse melhor e disse: Perguntam a si mesmos o que quero dizer? Eu disse, num breve tempo partirei e vocês não me verão mais. Então um pouco mais tarde, vocês me verão de novo. O mundo ficará muito feliz com o que me vai acontecer, e vocês chorarão. Mas, o vosso choro se transformará de súbito em alegria, a mesma alegria que tem uma mulher quando nasce o seu filho, pois nela, à incerteza segue-se o encanto, e a dor fica esquecida. ²²⁻²⁴Agora têm tristeza, mas, eu tornarei a ver-vos, e então alegrar-se-ão; e essa alegria ninguém vo-la pode roubar. Então não precisarão de me pedir nada, pois poderão falar com YAOHU'ABIH e pedir-lhe, e ele vos dará o que desejam se falarem em meu Shuam (Nome). Ainda não experimentaram fazê-lo; mas, peçam, invocando o meu Shuam (Nome), e receberão, e terão alegria abundante. ²⁵⁻²⁸Falei nestas coisas por meio de parábolas, mas, virá o tempo em que isso não será necessário e em que de forma bem clara vos revelarei YAOHU'ABIH. Então poderão apresentar os vossos pedidos em meu Shuam (Nome). E não será preciso eu pedir a YAOHU'ABIH por vós, pois o próprio YAOHU'ABIH vos tem grande amor por me amarem e crerem que venho dEle. Sim, vim de YAOHU'ABIH a este mundo, e deixarei o mundo para voltar para YAOHU'ABIH. ²⁹⁻³⁰Até que enfim falas claramente, reconheceram os discípulos, e não por enigmas. Agora compreendemos que sabes tudo e sabes até o que precisamos conhecer, sem te interrogarmos. Por isso acreditamos que foi de YAOHUH que vieste. ³¹⁻³²Yaohu'shua disse: Acreditam finalmente? Mas, virá o tempo, e é agora mesmo, em que serão espalhados, cada um seguindo o seu próprio caminho, deixando-me só. No entanto, não estarei sozinho, porque YAOHU'ABIH está comigo. ³³Disse-vos tudo isto para que tenham paz. Aqui na terra terão muitos sofrimentos; mas, tenham coragem, porque eu venci o mundo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 17

Yaohu'shua fala com YAOHU'ABIH (o Pai)

¹Depois de ter falado em todas estas coisas, Yaohu'shua levantou o olhar para o céu e disse: YAOHU'ABIH, chegou a hora. Revela a glória de teu ha'Bor para que ele te possa dar também glória a ti. ²Porque lhe deste autoridade sobre cada ser humano em toda a terra. Ele dá a vida eterna a todo aquele que tu lhe confiaste. ³E a vida eterna significa conhecer-te a ti, o único UL'HIM verdadeiro, e a Yaohu'shua hol'Mehushkyah, a quem enviaste ao mundo. ⁴⁻⁵Trouxe-te glória aqui na terra fazendo o que me deste fazer. E agora, YAOHU'ABIH, dá-me a glória que eu tinha junto de ti, antes de o mundo começar^A.

Yaohu'shua ora pelos discípulos

⁶⁻⁸Revelei-te a estes homens. Eles estavam no mundo, mas, depois deste-mos. Foram sempre teus, e tu mos deste; e eles têm obedecido à tua palavra. Agora sabem que tudo o que tenho provém de ti. Porque lhes transmiti as ordens que me deste; e eles aceitaram-nas e sabem de certeza que eu desci à terra vindo de ti, e crêem que me enviaste. ⁹⁻¹⁰Peço, não pelo mundo, mas, por aqueles que me deste, porque te pertencem. E todos eles, uma vez que são meus, te pertencem a ti também; e tu mos tornaste a dar com tudo o mais que é teu, e, assim, eles são a minha glória. ¹¹Agora vou deixar o mundo e deixá-los a eles também, para ir para junto de ti. YAOHU'ABIH, guarda-os em Teu Shuam (Nome), o Shuam (Nome) que me deste, para que permaneça unidos, como nós estamos unidos. ¹²Durante o tempo que aqui estive, tenho conservado seguros em Teu Shuam (Nome), o Shuam (Nome) que me destes^B, guardando-os de modo que nenhum se perdeu, exceto aquele que tinha de perder-se, conforme pre-

^A O Evangelho segundo Yao'khanan é o livro por excelência que mais alude à pré-existência de Yaohu'shua – Jo 1:1-3, 15, 30; 8:58 cf Pv 8:23.

^B Segundo Ex 23:21, Yaohu'shua teria o Nome do Pai em seu próprio Nome!

disseram a Tanakh^A. ¹³⁻¹⁴E agora vou para junto de ti. Disse-lhes muitas coisas enquanto estive com eles, para que ficassem cheios da minha alegria. Dei-lhes os teus ensinamentos. E o mundo quer-lhes mal porque não se adaptam ao mundo, como eu também nele não tenho lugar. ¹⁵Não te peço que os tires do mundo, mas, que os conserves a salvo do poder de ha'satan. ¹⁶Eles não fazem parte deste mundo, como também eu não o faço. ¹⁷Torna-os santos, ensinando-lhes as tuas palavras da verdade. ¹⁸Assim como me enviaste ao mundo, também eu os envio ao mundo. ¹⁹E dedico-me a ir ao encontro da sua necessidade de crescerem na verdade e santidade.

Yaohu'shua ora por todos os crentes

²⁰Não oro só por estes, mas, também por todos os futuros crentes que venham a mim pelo testemunho que estes derem. ²¹E a minha oração para todos eles é que esteja unido, como tu e eu o estamos, YAOHU'ABIH, para que, assim como estás em mim e eu em ti, também eles estejam em nós, e para que o mundo acredite que tu me enviaste. ²²Dei-lhes a glória que me deste, para que possa ser um, como nós o somos; ²³eu neles, e tu em mim, e tudo perfeito num só, para que o mundo saiba que me enviaste e compreenda que os amas, tanto como tu me amas, a mim próprio. ²⁴YAOHU'ABIH, quero tê-los comigo, aqueles que me deste, para que possam ver a minha glória. Essa glória destes-ma tu por me amares antes do princípio do mundo. ²⁵⁻²⁶YAOHU'ABIH justo, o mundo não Te conhece, mas, eu conheço-te, e estes discípulos sabem que me enviaste. Eu revelei o teu Shuam (Nome) a eles e continuarei a revelá-Lo, para que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja também.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 18

Yaohu'shua é preso

¹⁻²Depois de dizer estas coisas, Yaohu'shua atravessou o vale de Kidron com os discípulos e entrou num olival, local conhecido de Yau'dah, o traidor, por Yaohu'shua ali ter ido muitas vezes com os discípulos. ³Os principais sacerdotes e farsyins tinham dado a Yau'dah um destacamento de soldados e guardas do Templo, que o acompanharam. Chegaram ao olival à luz de archotes e lanternas, e de armas, na mão. ⁴Yaohu'shua sabia bem tudo o que lhe ia acontecer e, avançando ao encontro deles, perguntou: Quem procura? ⁵Yaohu'shua, dos Nudtzorothíns, responderam. Sou eu, disse Yaohu'shua. Yau' dah estava ali com eles quando Yaohu'shua se identificou. ⁶⁷Quando Yaohu'shua disse, Sou eu, todos caíram para trás. Uma vez mais lhes perguntou: Quem procura? Yaohu'shua, dos Nudtzorothíns! ⁸⁻⁹Já vos disse que sou eu, falou Yaohu'shua. Uma vez que é a mim que procuram, deixem estes outros irem embora. Procedeu assim em cumprimento daquilo que tinha dito, havia pouco tempo, quando orava: Não perdi um único daqueles que me deste. ¹⁰⁻¹¹Então Shami'ul Kafos puxou de uma espada e cortou a orelha direita de Malco, servo do supremo sacerdote. Yaohu'shua, porém, disse a Kafos: Guarda a espada. Não devo eu beber a taça que meu YAOHU'ABIH me deu?

Yaohu'shua perante Anahs

¹²⁻¹⁴Os guardas e os soldados, mais o comandante da guarda do Templo, prenderam Yaohu'shua, amarraram-no e levaram-no primeiro a Anahs, sogro de Caifahs, que era o supremo sacerdote daquele ano. Fora Caifahs quem dissera aos outros dirigentes yaohu'dins: É melhor que um homem morra pelo povo...

Kafos nega Yaohu'shua

¹⁵⁻¹⁷Shami'ul Kafos seguiu-os, assim como outro discípulo^B que conhecia o supremo

^A Sl 41:9 cf Jo 13:18.

^B Yao'khanan fala por diversas vezes sobre “o outro discípulo”. No cap 20:2, ele se identifica como sendo este discípulo! Este modo de falar de si próprio na terceira pessoa era comum

sacerdote. Por isso, esse outro discípulo foi autorizado a entrar no pátio juntamente com Yaohu'shua, enquanto que Kafos ficou fora do portão. Então esse discípulo falou à moça que guardava o portão, e ela deixou Kafos entrar. A moça perguntou a Kafos: Não és um dos discípulos de Yaohu'shua? Não, não sou, respondeu! ¹⁸Os guardas e os criados estavam à volta de uma fogueira que tinham feito, pois o tempo estava frio. Kafos encontrava-se entre eles, aquecendo-se.

O supremo sacerdote [Anahs] interroga Yaohu'shua

¹⁹⁻²¹Lá dentro, o supremo sacerdote começou a interrogar Yaohu'shua acerca dos seus seguidores e do que lhes andara a ensinar. Yaohu'shua respondeu: O que tenho ensinado é bem conhecido, pois preguei com regularidade nas sinagogas e no Templo; todos os yaohu'dins me ouviram e nada ensinei em particular que não tivesse já dito em público. Aliás, porque me fazes tal pergunta? Interroga aqueles que me ouviram. Alguns estão aqui e sabem o que eu disse. ²²Um dos soldados que ali se encontrava deu-lhe uma bofetada: É assim que respondes ao supremo sacerdote? ²³Se menti, prova-o, replicou Yaohu'shua. Se não, porque me feres? ²⁴Então Anahs enviou Yaohu'shua, amarrado, a Caifahs, o supremo sacerdote.

Kafos nega Yaohu'shua mais duas vezes

²⁵Entretanto, estando Shami'ul Kafos junto à fogueira, tornaram a perguntar-lhe: Não és um dos seus discípulos? Não sou, não, disse Kafos. ²⁶Mas, um dos criados da casa do supremo sacerdote, parente do homem cuja orelha Kafos tinha cortado, inquiriu: Não foi a ti que eu vi no olival com Yaohu'shua? ²⁷Uma vez mais, Kafos negou. E imediatamente cantou um galo.

Yaohu'shua perante Pilatus

²⁸⁻²⁹O julgamento de Yaohu'shua na presença de Caifahs só acabou de madrugada. Levaram-no em seguida para o palácio do governador romano. Os seus acusadores não podiam entrar porque isso os tornaria impuros, segundo diziam, impedindo-os de comer o cordeiro pascal. Assim, Pilatus, que era o governador, saiu ao encontro deles e perguntou: Que queixa têm contra este homem? ³⁰Se não fosse malfeitor não to teríamos trazido, retorquiram. ³¹⁻³²Então o levem e julguem-no vocês mesmos de acordo com as vossas leis, tornou-lhes Pilatus. Mas, queremos que seja morto, e nós não podemos fazê-lo, replicaram os yaohu'dins. Assim se cumpriu a predição de Yaohu'shua acerca do modo como havia de morrer^A. ³³Pilatus voltou para dentro do palácio e mandou que lhe levassem Yaohu'shua. És o rei dos yaohu'dins, perguntou-lhe. ³⁴Yaohu'shua replicou: Perguntas isso de ti mesmo, ou são os outros que querem saber? ³⁵Sou porventura yaohu'dim, replicou Pilatus. O teu povo e os seus sacerdotes é que te trouxeram aqui. Que fizeste? ³⁶Então Yaohu'shua respondeu: Não sou um rei terreno. Se o fosse, os meus seguidores teriam lutado quando os yaohu' dins me prenderam. Mas, o meu reino não é deste mundo. ³⁷Então és rei, perguntou Pilatus. Yaohu' shua respondeu: Tens razão em dizer que sou rei. De fato, foi para isso que nasci. E vim para trazer a Verdade ao mundo. Todos os que amam a Verdade reconheçam que eu falo a Verdade. ³⁸⁻³⁹O que é a Verdade, exclamou Pilatus^B. Tendo dito isto, voltou-se aos judaicos e anunciou: Ele não é culpado de crime algum. Todavia, é vosso costume pedir-me que solte alguém da prisão todos os anos pela Posqa'yao. Assim, se desejam vos solto o 'rei dos yaohu'dins'. ⁴⁰Mas, eles, em alta voz, responderam: Não! Não soltes este, mas, sim Bar'Rabah! Bar'Rabah era um assaltante.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

no pensamento hebraico. Por exemplo, quando Yaohu'shua falava de “outro Consolador”, estava falando de Si próprio, assim como fazia quando falava: o Filho do Homem...

^A A profecia apontava para a cruz... No entanto, esta forma de execução não existia nas leis judaicas e, ao levarem para os romanos, este método seria aplicado – Dt 21:23 cf Gl 3:13.

^B Perguntou, mas não esperou pela resposta!

Yao'khanan 19

Yaohu'shua é condenado

¹⁻²Então Pilatus mandou açoitar Yaohu'shua. Os soldados fizeram uma coroa de espinhos e colocaram-lha sobre a cabeça, vestindo-lhe um manto cor de púrpura. ³Viva, ó rei dos yaohu'dins! E batiam-lhe. ⁴Pilatus apareceu de novo: Vou tornar a trazê-lo, mas, que fique bem entendido que não o acho culpado de coisa nenhuma. ⁵Yaohu'shua surgiu com uma coroa de espinhos e uma túnica cor de púrpura. Pilatus disse: Eis o Homem! ⁶Ao vê-lo, os principais sacerdotes e os seus guardas do Templo começaram a gritar: Crucifica-o! Crucifica-o! Crucifiquem-no vocês, disse Pilatus, por que eu não acho que ele seja culpado! ⁷Os yaohu'dins responderam-lhe: Pelas nossas leis deve morrer porque se intitulou ha'Bor de YAOHUH. ⁸⁻⁹Quando Pilatus ouviu isto, ficou mais assustado do que nunca. Tornando a levar Yaohu'shua para dentro do palácio, perguntou-lhe: De onde és tu? Mas, Yaohu'shua não deu resposta. ¹⁰Não diz nada, insistiu Pilatus. Não compreende que tenho poder para te soltar ou para te crucificar? ¹¹Yaohu'shua disse: Não terias poder nenhum sobre mim se não te tivesse sido dado do alto. Por isso ainda maior é o pecado de quem me trouxe aqui. ¹²Pilatus tentou ainda soltá-lo, mas, os chefes yaohu' dins avisaram-no: Se soltares esse homem, não és amigo de César. Quem se proclama rei é culpado de rebelião contra César. ¹³Perante estas palavras, Pilatus tornou a levar-lhes Yaohu'shua e sentou-se no banco do juiz, na Plataforma de lajes, em hebraico, Gafifta. ¹⁴Era por volta do meio-dia, da véspera da Posqa'yao. E Pilatus disse aos yaohu'dins: Aqui têm o vosso rei! ¹⁵Fora com ele, clamavam, fora com ele! Crucifica-o! Quê? Crucificar o vosso rei, perguntou Pilatus. Não temos outro rei senão César; gritaram os principais dos sacerdotes.

Yaohu'shua é morto

¹⁶Então Pilatus entregou-lhes Yaohu'shua para ser morto. Pegaram nele e levaram-no para fora da cidade. ¹⁷Carregando a trave da cruz, Yaohu'shua foi para o local a que chamavam Caveira (em Hebraico, Golgotha). ¹⁸Ali o crucificaram na companhia de dois outros homens, um de cada lado. ¹⁹⁻²⁰E Pilatus pôs por cima dele uma tabuleta que dizia: YAOHU'SHUA DOS NUDTZOROTHÍNS, REI DOS YAOHU'DINS. Muitos yaohu'dins leram estes dizeres por que o local onde Yaohu'shua foi morto ficava perto da cidade. A tabuleta estava escrita em hebraico, latim e grego. ²¹Os principais sacerdotes disseram a Pilatus. Muda a frase de modo que, em vez de 'Rei dos yaohu'dins', fique o que ele disse de si: 'Eu sou o Rei dos yaohu'dins'. ²²Mas, Pilatus respondeu: O que escrevi, escrevi. ²³⁻²⁴Depois de crucificarem Yaohu'shua, os soldados fizeram quatro lotes com a sua roupa, um para cada um deles. Mas, disseram: Não rasguemos a túnica, porque não tinha costura. Lancemos dados para ver quem fica com ela. Assim se cumpriu a profecia das Tanakh: Repartem a minha roupa entre si, e tiram à sorte a minha túnica^A. ²⁵Junto à cruz, estavam a mãe de Yaohu'shua; a sua tia; Maoro'hem (mulher de Cleofas) e Maoro'hem de Magdalit. ²⁶⁻²⁷Quando Yaohu'shua viu a sua mãe ali de pé junto ao discípulo a quem ele amava, disse-lhe: Ele é teu filho. E ao discípulo: Ela é tua mãe! E, partindo daí, este a recolheu em sua casa.

A morte de Yaohu'shua

²⁸Yaohu'shua sabia que estava já tudo acabado e, para cumprir a Tanakh, disse: Tenho sede^B. ²⁹Encon-trava-se ali ao lado um recipiente com vinho azedo; mergulharam nele uma esponja, e colocando-a num caniço, aproximaram-lha dos seus lábios. ³⁰Depois de tê-lo provado, Yaohu'shua disse: Está cumprido! E, curvando a cabeça, entregou o espírito. ³¹⁻³⁴Os dirigentes yaohu'dins não queriam que as vítimas, continuassem ali penduradas no dia seguinte, que era Shabbos - ainda por cima, um Shabbos especial, por ser o da Posqa'yao. Por isso pediram a Pilatus que lhes mandasse partir as pernas, e já poderiam ser apeados. Assim os soldados vieram e parti-

^A Sl 22:18 cf Mc 15:24.

^B Sl 69:21 cf Sl 22:15.

ram as pernas dos dois que tinham sido crucificados com Yaohu'shua; mas, quando se aproximaram dele, viram que já estava morto, e não lhas quebraram. Mesmo assim, um dos soldados ainda lhe atravessou o lado com uma lança, saindo sangue e água da ferida. ³⁵⁻³⁷Eu próprio assisti a tudo isto e escrevi este relato exato para que também vocês possam crer. Os soldados fizeram isto em cumprimento da passagem das Tanakh que diz: Nem um dos seus ossos será quebrado^A, e olharão para aquele a quem traspassaram^B.

Yaohu'shua é sepultado

³⁸Depois disto, Yao'saf de Armatha'yim, que fora discípulo secreto de Yaohu'shua com medo dos yaohu'dins, pediu a Pilatus que autorizasse a descida do corpo; Pilatus deixou, e assim ele levou o corpo. ³⁹Nakdimos, o homem que procurara Yaohu'shua de noite, veio também, trazendo uns trinta e cinco quilos de unguento de embalsamamento feito de mirra e aloés. ⁴⁰Os dois envolveram o corpo de Yaohu'shua em lençóis de linho embebidos em perfumes, de acordo com o costume yaohu'dim de sepultamento. ⁴¹⁻⁴²O local da crucificação ficava perto de um jardim onde havia um túmulo novo que nunca fora usado. E assim, devido à necessidade de se apressarem antes que chegasse o Shabbos, e também pelo túmulo ficar perto, ali colocaram o corpo.

Capítulos • Livros

Yao'khanan 20

O túmulo vazio

¹⁻²No início do primeiro dia, fazendo já escuro, Maoro'hem de Magdalit foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido afastada da entrada. Correu logo a buscar Shami'ul Kafos e o outro discípulo, a quem Yaohu'shua tinha muita afeição, e disse: Levaram o corpo de hol'Mehushkyah e não sei onde o puseram! ³⁻⁵Kafos e o companheiro correram ao túmulo para ver. O companheiro, mais rápido que Kafos, chegou primeiro, e, baixando-se, viu o lençol de linho. Mas, não entrou. ⁶⁻⁷Depois, chegou Shami'ul Kafos e entrou no túmulo, reparando também no lençol ali caído, enquanto que a ligadura que cobrira a cabeça de Yaohu'shua se encontrava dobrada a um canto. ⁸⁻¹⁰Então, também o outro discípulo entrou e então compreendeu o que até ali não se tinham apercebido de que a Tanakh diziam que Ele tornaria a viver^C. E voltaram para casa.

Yaohu'shua aparece a Maoro'hem de Magdalit

¹¹⁻¹²Maoro'hem regressou ao túmulo, ficando do lado de fora a chorar. Enquanto chorava, espreitou para dentro e viu dois Molaokhim (mensageiros) vestidos de branco, sentados à cabeceira e aos pés do local onde estivera o corpo de Yaohu'shua. ¹³Porque choras, perguntaram-lhe os Molaokhim (mensageiros). Porque levaram o meu Maoro'eh e não sei onde o puseram. ¹⁴Então reparou que alguém estava atrás de si. Era Yaohu'shua, mas, não o reconheceu. ¹⁵Porque choras, perguntou ele. A quem procura? Ela pensava que fosse o jardineiro: Se foste tu que o levaste, mostra-me onde o pôs que eu vou buscá-lo. ¹⁶Maoro'hem, disse Yaohu'shua! Ela voltou-se para ele: Ro'ebohee, que quer dizer Maoro'eh meu. ¹⁷Não me toques, disse Yaohu'shua, porque ainda não subi para meu YAOHU'ABIH^D. Mas, vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que subo para meu YAOHU'ABIH e vosso ABih (Pai), meu UL e vosso Criador. ¹⁸Maoro' hem de Magdalit procurou os discípulos e disse-lhes: Vi o Maoro'eh, dando-

^A Sl 34:20 cf Ex 12:46; Nm 9:12 – Assim, caracterizava-se, verdadeiramente, o Cordeiro...

^B Zc 12:10 cf Ap 1:7.

^C Sl 16:8-11; Jn 1:17.

^D Certamente Yaohu'shua precisava se certificar que o Seu sacrifício [de cruz] tinha sido válido para “tirar o pecado do mundo”! Foi neste momento que “houve batalha no céu”- Ap 12:7-12 – Ele venceu!

lhes em seguida o recado.

Yaohu'shua aparece aos discípulos

¹⁹No fim daquele dia encontravam-se os discípulos reunidos à porta fechada, com medo dos yaohu'dins, quando surgiu Yaohu'shua no meio deles dizendo: A paz seja convosco^A! ²⁰Depois de saudá-los mostrou-lhes as mãos e o lado. E qual não foi a alegria deles ao verem o Maoro'eh! ²¹⁻²³Ele tornou a falar-lhes: A paz seja convosco. Assim como YAOHU'ABIH me enviou, também eu vos envio. E, soprando sobre eles, acrescentou: Recebam de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). Se perdoarem a alguém os seus pecados, perdoados ficam. Se, se recusarem a perdoá-los, ficarão por perdoar.

Yaohu'shua aparece a T'oma

²⁴⁻²⁵Um dos discípulos, T'oma (o Gêmeo), não se encontrava ali com os outros. Mais tarde quando teimaram com ele dizendo: Vimos o Maoro'eh, ele replicou, Não acredito, a não ser que veja as feridas dos pregos em suas mãos, ponha os dedos nelas, e toque com a minha mão na sua ferida do lado. ²⁶⁻²⁷Passados oito dias, os discípulos estavam outra vez juntos, e nessa ocasião encontrava-se T'oma também presente. As portas estavam fechadas, mas, tal como antes, Yaohu'shua apareceu no meio deles e disse: Paz seja convosco! Depois disse a T'oma: Coloca o dedo nas feridas das minhas mãos, e a mão no meu lado. Não continues descrente. Acredita! ²⁸UL (Criador) meu e meu Molkhi'ul (Rei), exclamou T'oma. ²⁹Então Yaohu'shua observou-lhe: Crês porque me viste, mas, benditos os que não me viram e, mesmo assim, crêem. ³⁰⁻³¹Os discípulos de Yaohu'shua viram-no realizar muitos mais milagres do que os registrados neste livro. Mas, estes estão aqui descritos para que creiam que ele é hol'Me-hushkyah (o Messias), ha'Bor de YAOHUH, e para que, crendo nele, tenham vida em seu Shuam (Nome).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan 21

Yaohu'shua e a pesca milagrosa

¹Mais tarde, Yaohu'shua tornou a aparecer aos discípulos junto ao Mar da Galiléia [ha'Galil], e eis como isto se passou: ²Estava um grupo formado por Shami'ul Kafos, T'oma (o Gêmeo), Naokhan'ul de Canah na Galiléia [ha'Galil], os filhos de Zebedeu, além de outros dois discípulos. ³Shami'ul Kafos disse: Vou pescar. Também nós, disseram todos. Assim fizeram; mas, nada apanharam toda a noite. ⁴Ao romper do dia, avistaram um homem de pé na praia, mas, não conseguiram ver quem seria. ⁵Amigos pescaram algum peixe, gritou ele. Não, responderam. ⁶Então ele disse: Lancem a rede do lado direito do barco e apanharão bastante! Assim foi e depois nem sequer podiam puxar a rede devido ao peso dos peixes, pela sua abundância. ⁷Então aquele discípulo a quem Yaohu'shua amava disse a Kafos: É o Maoro'eh! Ao ouvir isto, Shami'ul Kafos vestiu a roupa que tinha tirado e saltou para dentro da água. ⁸⁻⁹Os outros discípulos continuaram no barco e puxaram a rede carregada até à praia, a cerca de cem metros de distância. Quando lá chegaram, viram uma fogueira com peixe em cima; havia também pão. ¹⁰Tragam-me um peixe do que acabaram de apanhar, disse Yaohu'shua. ¹¹Shami'ul Kafos foi e puxou a rede para terra. Pela sua contagem, havia cento e cinquenta e três peixes grandes, sem que, contudo, a rede se tivesse rompido. ¹²⁻¹³Agora venham comer, disse Yaohu'shua. E nenhum de nós se atrevia a perguntar-lhe se era realmente ele o Molkhi'ul (Rei), pois no fundo sabíamos bem que sim. Yaohu'shua começou então a servir-nos pão e peixe. ¹⁴Foi esta a terceira vez que Yaohu'shua apareceu aos discípulos depois da sua ressurreição.

^A Shua'oleym Alechem – A Paz esteja contigo [ou convosco, quando no plural]; é assim que devemos nos cumprimentar!

Kafos é restaurado

¹⁵Terminando a refeição, Yaohu'shua disse a Shami'ul Kafos: Shami'ul, filho de Yao'nah, amas-me mais do que estes? Sim, respondeu Kafos, sabes que eu te amo. Yaohu'shua disse: Então alimenta os meus cordeiros. ¹⁶Yaohu'shua repetiu a pergunta: Shami'ul, filho de Yao'nah, amas-me? Sim, Maoro'eh, disse Kafos, sabes que eu te amo. Então apascenta as minhas ovelhinhas. ¹⁷⁻¹⁸Uma vez mais lhe perguntou: Shami'ul, filho de Yao'nah, amas-me? Kafos sentiu-se magoado por Yaohu'shua tê-lo questionado pela terceira vez: Maoro'eh, tu conheces tudo e sabes que eu te amo. Yaohu'shua insistiu: Toma conta das minhas ovelhinhas^A. Presta bem atenção: Quando eras novo fazias o que te apetecia e ias para onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outros te guiarão e levarão para onde não queres ir. ¹⁹Yaohu'shua disse-lhe isto para que soubesse como iria morrer para Glória de UL. Depois acrescentou: Segue-me. ²⁰Kafos voltou-se e viu que os seguia o discípulo que Yaohu'shua amava, aquele que se curvara na ceia para perguntar a Yaohu'shua: Maoro'eh, qual de nós te vai trair?^B ²¹Kafos perguntou a Yaohu'shua: E que será deste, Maoro'eh? ²²Yaohu'shua respondeu: Se eu quiser que ele viva até ao meu regresso, que te importa isso? Segue-me tu. ²³Foi assim que se espalhou entre os crentes a idéia de que esse discípulo jamais morreria. No entanto, não foi o que Yaohu'shua disse, mas, apenas: Se eu quiser que ele viva até que eu venha, que te importa isso? ²⁴Esse discípulo sou eu^C. Assisti a estes acontecimentos e aqui os deixo registrados. E todos sabem bem que o meu relato destas coisas é exato. ²⁵Suponho que, se todos os outros acontecimentos da vida de Yaohu'shua fossem escritos, nem no mundo inteiro caberiam todos os livros que se escrevessem. Amnao!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

HISTÓRICOS

ATOS DOS EMISSÁRIOS

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25	26	27
			28	-	29			

Síntese: Atos dos Emissários é o livro que continua a história de Yaohu'shua e do evangelho, história esta que começa no Evangelho segundo Luka. O autor conta como a mensagem do Messias foi anunciada "em Yashua'oleym, em toda a Yaohu'dah e Shuamor'yah e até nos lugares mais distantes da terra" (At 1:8). Começando na terra dos judaicos, o evangelho chega até Roma, a capital do Império Romano, tornando-se uma religião para o mundo inteiro, pois Yaohu'shua hol'Mehushkyah é o Messias de todos. Neste livro destacam-se duas pessoas: os apóstolos Kafos e Sha'ul. Kafos di-

^A Três vezes O negou; três vezes O confirmou!!!

^B Novamente Yao'khanan fala de si próprio como se fora uma "outra" pessoa.

^C Finalmente ele se identifica, inclusive, como o autor deste livro!

rige o trabalho yaohushua'him em Yashua'oleym e na Shuamor'yah (At 2-8:25) e também em Lida, Yope e Cesaréia (At 9:32-18), sempre em busca de gentios [os da Casa de Yaoshor'ul]. Do capítulo 13 em diante o livro fala especialmente de Sha'ul e das suas muitas viagens pelo Império Romano. Outros líderes foram Esteban, o primeiro mártir yaohushua'him; Fylyp, que anunciou o evangelho ao oficial etíope; Bornavih, Yah'tam e Silo'ahn, companheiros de Sha'ul; e Lídia, da cidade de Fylypo. Mas, o papel principal é do Rukha Yaohu'shua, pois é Ele quem guia e fortalece os Seus seguidores, em espírito onipresente, nos trabalhos das igrejas e no serviço de anunciar o evangelho pelo mundo inteiro – At 20:28.

Conteúdo:

O começo da Igreja cristã - At 1:1-2:42.

1. A última aparição de Yaohu'shua e a sua ascensão - At 1:1-11.
2. A escolha [pelos homens] do substituto de Yau'dah - At 1:12-26.
3. A vinda do Consolador [Rukha Yaohu'shua] - At 2:1-42.

O evangelho anunciado em Yashua'oleym - At 2:43-8:3.

O evangelho anunciado na terra de Yaoshor'ul e na Syria - At 8:4-12:25.

Sha'ul, a escolha de Yaohu'shua hol'Mehushkyah - At 13:1-21:26.

1. A primeira viagem missionária - At 13:1-14:28.
2. O Concílio em Yashua'oleym - At 15:1-35.
3. A segunda viagem missionária - At 15:36-18:22.
4. A terceira viagem missionária - At 18:23-21:26.
5. Em Yashua'oleym - At 21:17-26.

Sha'ul, prisioneiro de Yaohu'shua hol'Mehushkyah - At 21:27-28:31.

1. Em Yashua'oleym - At 21:27-23:22.
2. Em Cesaréia - At 23:3-26:32.
3. A viagem para Roma - At 27:1-28:15.
4. Em Roma - At 28:16-31.

Atos 29 – Uma possível continuação...

Atos 1

Yaohu'shua ascende ao céu

¹⁻²Ohavyáo: No meu primeiro escrito falei-te na vida e nos ensinamentos de Yaohu'shua e contei como ele voltou para o céu depois de ter dado aos emissários que escolheu, instruções por hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). ³Durante os quarenta dias que se seguiram à sua crucificação, apareceu diversas vezes, vivo, sem sombra de dúvida, aos emissários, a quem provou de muitas maneiras ser realmente ele aquele que viam. E nessas ocasiões falou-lhes do reino de UL. ⁴⁻⁵Num desses encontros, enquanto tomava uma refeição com eles, Yaohu'shua disse-lhes que não saíssem de Yashua'oleym enquanto não se cumprisse a promessa de YAOHU'ABIH, assunto de que já tinha falado. Yao'khanan imergiu-vos com água, lembrou-lhes, mas, vocês serão imersos em hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) dentro de poucos dias. ⁶Noutra ocasião em que lhes apareceu, perguntaram-lhe: Maoro'eh, é agora que vais restaurar o reino de Yaoshor'ul? ⁷⁻⁸É YAOHU'ABIH quem determina os tempos, respondeu, e não vos compete conhecê-los. Mas, quando em hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), tiver descido sobre vocês, receberão poder para falar de mim ao povo de Yashua'oleym, e em toda a Yaohu'dah e Shemor'yah, até aos extremos da terra. ⁹⁻¹¹Pouco depois Yaohu'shua subiu ao céu e desapareceu numa nuvem, enquanto o seguiam com os olhos. De súbito apareceram no meio deles dois homens vestidos de branco, que disseram: Homens da Galiléia [ha'Galil], porque estão aí de olhos postos no firmamento? Yaohu'shua foi para o céu e voltará tal como o viram partir!

Matt'yaohuh é escolhido para substituir Yau'dah

¹²⁻¹³Isto aconteceu quando se encontravam no Monte das Oliveiras. Regressando a Yashua'oleym, que ficava quase a um quilômetro de distância, foram para uma sala no andar superior da casa onde estavam a ficar. Estavam ali: Kafos, Yao'khanan,

Yah'kof, Andor'ul, Fylyp, T'oma, Bar'Talmay, Matt'yaohuh, Yah'kof (filho de Alfeu), Shami'ul (a quem também chamavam o Zelota), Yaohu'dah (filho de Yah'kof). ¹⁴Todos se reuniam constantemente em oração, juntamente com Maoro'hem, a mãe de Yaohu'shua, várias outras mulheres, e os irmãos de Yaohu'shua. ¹⁵Por esta altura, numa ocasião em que estavam presentes cerca de cento e vinte pessoas, Kafos levantou-se e disse-lhes o seguinte: ¹⁶Irmãos, era necessário que se cumprissem a Tanakh acerca de Yau'dah, que servia de guia para aqueles que prenderam Yaohu'shua, pois isso já tinha sido anunciado há muito por hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) falando através do rei Da'oud. ¹⁷Yau'dah tinha sido um dos nossos, e, como nós, escolhido para ser emissário. ¹⁸⁻¹⁹(Com o dinheiro que recebeu em paga da traição, ele comprou um campo, onde se suicidou, rompendo-se-lhe as entranhas. A notícia da sua morte depressa se espalhou em Yashua'oleym, tanto que o povo até deu ao local o nome de Campo de Sangue - Akeldama). ²⁰A predição do rei Da'oud acerca deste acontecimento vem no livro dos Tehillim, onde diz: 'Que a sua casa fique abandonada, sem ninguém que nela habite,^A e ainda: 'Que o seu trabalho seja confiado a outra pessoa'^B. ²¹⁻²²Agora temos de escolher alguém, em lugar de Yau'dah, que se junte a nós para ser testemunha da ressurreição de Yaohu'shua. Escolhamos um homem que tenha estado conosco todo o tempo em que UL andou entre nós, desde a sua imersão por Yao'khanan até ao dia em que foi levado ao céu. ²³⁻²⁵A assembléia apontou dois homens: Yao'saf Tzaodok (também chamado Bar'Shabbos) e Matt'yah. Feito isto, oraram: Maoro'eh, tu conheces os corações; indica-nos qual destes homens escolheu como emissário para substituir Yau'dah, que foi para o lugar que merecia. ²⁶Tiraram então sortes^C, sendo escolhido Matt'yah, que deveria ser emissário com os outros onze.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 2

O RUK'HA hol kod'shua (Yaohu'shua, agora, em espírito onipresente) desce no Khag Shabbos (Pentecostes)...

¹Chegou o dia de Khag Shabbos^D. ²Estando os crentes reunidos naquele dia, ouviu-se, subitamente em Shan'maym, um som semelhante ao rugido de um furacão, enchendo a casa onde se encontravam. ³⁻⁴Apareceram então como que línguas de fogo que pousaram sobre as suas cabeças e todos os presentes ficaram cheios de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), começando a falar línguas que desconheciam, pois o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) deu-lhes esse poder. ⁵⁻⁶Ora, encontravam-se naquele dia em Yashua'oleym, para assistir às celebrações religiosas, muitos yaohu'dins piedosos vindos de diversas nações. Ao ouvir-se aquele rugido no céu por cima da casa, o povo correu para ver o que se passava, e ficaram todos maravilhados ouvindo os discípulos falar nas próprias línguas deles. ⁷⁻¹²Como é que isto pode ser, exclamaram. Estes homens são da Galiléia [ha'Galil] e, afinal, ouvimo-los falar em todas as línguas dos países onde nascemos! Estamos aqui partos, medos, elamitas, gente da Mesopotâmia, Yaohu'dah, Capadócia, Ponto, Ásia, Frígia, Panfília, Egypto, terras da Líbia perto de Cirene, forasteiros vindos de Roma, cretenses e árabes.

^A Sl 69:25.

^B Sl 109:8.

^C Sortes... Anteriormente o próprio Yaohu'shua escolheu os seus discípulos. Agora homens fazem a escolha. Porém, dois anos depois, Yaohu'shua faz a Sua escolha, novamente: Sha'ul, o apóstolo designado para ir em busca da Casa de Israel [gentios], dispersa por entre as nações!

^D Pentecostes...

Todos ouvimos estes homens falar em nossas próprias línguas^A os poderosos milagres de UL! E ficaram ali maravilhados, sem saber o que pensar, perguntando uns aos outros: Que quer isto dizer? ¹³Mas, também houve quem caçoasse: Beberam demais!

Kafos fala à multidão

¹⁴⁻¹⁶Então Kafos, avançando com os onze emissários, falou à multidão: Escutem, peregrinos e moradores de Yashua'oleym! Há quem esteja aí dizendo que estes homens se embriagaram! Não é verdade! Seria demasiado cedo para isso! São apenas nove horas da manhã! Não! Aquilo que acabam de assistir foi predito há séculos pelo profeta Yao'ul: ¹⁷⁻²¹Nos últimos dias, disse UL'HIM, derramarei do meu RUK'HA (UL, em espírito onipresente) sobre toda a humanidade. Os vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os velhos terão sonhos. Sim, do meu RUK'HA (UL, em espírito onipresente) derramarei sobre todos os que me servem, tanto homens como mulheres, e profetizarão. Farei aparecer estranhos sinais em Shan'maym e na terra, sangue e fogo e nuvens de fumo. O sol ficará negro e a lua há de pôr-se vermelha como o sangue, antes de vir esse grande e glorioso dia de UL. E acontecerá que todo aquele que invocar o 'Shuam' (Nome) de UL'HIM será salvo!²²⁻²⁴Gente de Yaoshor'ul, ouçam! – UL'HIM deu público testemunho de Yaohu'shua, dos Nudtzoroth'dins com os espantosos milagres que através dele realizou, como bem sabem. Mas, de acordo com o seu plano, deixou que vocês se servissem de mãos de injustos para o pregarem na cruz e o assassinarem. Porém, YAOHUH libertou-o dos horrores da morte, trazendo-o de novo à vida, pois a morte não poderia ter prendido este homem.²⁵⁻²⁸Já o rei Da'oud tinha dito estas palavras referindo-se a Yaohu'shua: 'Tenho posto UL'HIM continuamente diante de mim. E visto que ele está ao meu lado, não cairei. Essa é a razão porque o meu coração está alegre, e a minha vida está satisfeita! O meu corpo repousará em esperança. Porque sei que não deixarás a minha vida no she'ol, nem permitirás que se corrompa na sepultura o teu Kod'shua (Santo). Mostre-me o Caminho da vida; conceder-me-ás abundância de júbilo na tua presença'.²⁹⁻³⁰Irmãos permitam que vos diga isto com toda a clareza - o nosso antepassado Da'oud não se referia a si próprio, pois morreu e foi sepultado, e o seu túmulo ainda o temos entre nós! Mas, era profeta e sabia que UL tinha prometido com juramento que um dos seus descendentes seria hol'Mehushkyah (o Messias) e se sentaria no seu trono.³¹Da'oud previa e anunciava assim a ressurreição de hol'Mehushkyah, dizendo dele que a sua vida não ficaria no mundo dos mortos e que o seu corpo não conheceria a podridão^B.³²⁻³³Referia-se, pois, a Yaohu'shua, e todos nós somos testemunhas de que YAOHUH o ressuscitou dos mortos, encontrando-se agora no lugar de honra no céu, à direita de YAOHUH UL'HIM. E, cumprindo a promessa que fizera, YAOHU'ABIH deu-lhe autoridade para vir em hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), com os resultados que hoje estão vendo e a ouvir.³⁴⁻³⁵Não, Da'oud nunca subiu aos Shan'maym. Ele próprio afirmou: 'YAOHUH falou ao meu Odmor'ul: Senta-te no lugar de honra, à minha direita, até que te sujeite os teus inimigos por completo^C'.³⁶Portanto declaro a todos em Yaoshor'ul que YAOHUH fez deste Yaohu'shua, que vocês crucificaram, Maoro'eh e hol'Me-hushkyah (o Messias)!³⁷Estas palavras de Kafos causaram tanta convicção que o povo disse a ele e aos outros emissários: Irmãos, que devemos fazer?³⁸E Kafos respondeu: Cada um deve arrepender-se do seu pecado, converter-se a YAOHUH e ser imerso em Shuam (Nome) de Yaohu'shua hol'Mehushkyah^D, para perdão dos pecados. E então receberão também deste dom de hol kod'shua RUK'HA

^A O dom de Língua (pentecostal) é anti-escriturístico! Veja que os discípulos falaram nas diversas línguas conhecidas [dos estrangeiros; não estranhas – I Co 14:10]. Se realmente fosse as “línguas dos anjos” estaríamos subestimando o poder dos anjos ao dizer que eles não falam a nossa língua e precisam de interpretes!

^B Sl 16:8-11

^C Sl 110:1. Yaohu'shua fez uso deste mesmo Salmo – Mt 22:43-45.

^D Apenas dez dias depois de Mt 28:19, vemos a verdadeira imersão; em Nome de Yaohu'shua!

(o santo Espírito), ³⁹pois hol'Mehushkyah prometeu a todos quantos ouvirem a chamada de UL'HIM, o nosso CRIADOR, tanto vocês como os vossos filhos, e até os que estão em terras distantes! ⁴⁰Kafos continuou com persuasão falando-lhes de Yahu'shua e insistia para que se salvassem; se livrassem dos males do seu tempo.

A fraternidade dos crentes

⁴¹⁻⁴²Daqueles que creram nas palavras de Kafos foram imersos, cerca de três mil ao todo, e juntaram-se aos outros crentes, participando regularmente no ensino administrado pelos emissários, na união fraterna, no repartir do pão^A e nas orações. ⁴³Todos sentiam profundo temor e respeito, e os emissários faziam muitos milagres. ⁴⁴Os crentes encontravam-se constantemente, repartindo tudo uns com os outros, ⁴⁵vendendo os seus bens e ajudando os necessitados. ⁴⁶Cada dia adoravam juntos no Templo; reuniam-se em pequenos grupos familiares para celebrar a comunhão, e tomavam as refeições em comum, ⁴⁷com grande alegria e gratidão, louvando UL. A cidade inteira via-os com bons olhos e todos os dias YAOHUH ia acrescentando ao seu número, aqueles que eram salvos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 3

Kafos cura o mendigo coxo

¹Certa tarde, Kafos e Yao'khanan foram ao Templo para a oração, às três horas da tarde ²E viram um homem coxo de nascença transportado por outros para ser deixado junto de uma porta do Templo, chamada porta Yafeh (Formosa), como acontecia todos os dias, para pedir esmola. ³Quando Kafos e Yao'khanan estavam passando, o homem pediu-lhes esmola. ⁴Eles olharam-no com atenção e Kafos, por fim, disse: Olha para nós! ⁵O coxo fitou-os na esperança da esmola, ⁶mas, Kafos continuou: Não tenho dinheiro para te dar! Mas, aquilo que tenho te dou: em Shuam (Nome) de Yahu'shua hol'Mehushkyah, dos Nudtzoroth'dins, levanta-te e anda! ⁷⁻⁸E, pegando no coxo pela mão direita, ajudou-o a levantar-se. Ao fazê-lo, os ossos dos pés e artelhos fortaleceram-se. Erguendo-se de um salto, ficando de pé, o homem começou a caminhar! Andando, saltando e dando ha'olul-him (louvores) a YAOHUH, entrou no Templo com eles. ⁹⁻¹⁰Quando o povo o viu andar, o ouviu louvar a YAOHUH, e se apercebeu de que era o mesmo pedinte coxo que tantas vezes encontravam na porta Yafeh, a surpresa foi enorme. ¹¹Todos correram ao Alpendre de Shua'olmoh, onde ele estava junto de Kafos e Yao'khanan, e não houve quem não ficasse admirado com aquela coisa maravilhosa que acontecera.

Kafos discursa no Templo

¹²Aproveitando a oportunidade, Kafos dirigiu-se à multidão: Homens de Yaoshor'ul, que tem isto assim de tão espantoso? E porque nos olham como se tivéssemos sido nós que, pelo nosso poder e santidade, tivéssemos feito com que este homem andasse? ¹³Foi o UL de Abrul'han, de Yatzkh'aq, de Yah'kof e de todos os nossos antepassados quem trouxe glória ao seu servo Yahu'shua através deste ato. Estou falando daquele a quem rejeitaram perante Pilatus, apesar de este ter decidido pô-lo em liberdade ¹⁴Mas, vocês não o queriam liberto, esse homem santo e justo; em vez disso, pediram que fosse solto um assassino. ¹⁵Mataram o Autor da Vida, mas, YAOHUH o ressuscitou. Somos testemunhas disso! ¹⁶Foi o Shuam (Nome) de Yahu'shua que curou este homem, e sabem como ele dantes era coxo. A fé no Shuam (Nome) de Yahu'shua, fé que nos vem de UL, é que produziu esta cura perfeita. ¹⁷⁻¹⁸Irmãos; compreendo que o que fizeram a Yahu'shua foi por ignorância, e o mesmo se pode dizer

^A Na oholyao do primeiro século, até mesmo os alimentos eram repartidos entre todos os membros, de modo que o repartir o pão não deve ser confundido com o "partir o pão", a ceia anual, onde 'pão e vinho' remetem ao Messias!

dos vossos dirigentes. Mas, YAOHUH estava a dar cumprimento às profecias segundo as quais hol'Mehushkyah (o Messias) teria de padecer todas estas coisas. ¹⁹ ²⁰Agora, porém, arrependam-se e volte-se para Ele, para que vos purifique dos vossos pecados e vos mande tempos de renovação pela presença de UL' HIM, e para que vos envie outra vez Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ²¹Porque ele deverá continuar no céu até que chegue o tempo dele restaurar todas as coisas, de acordo com as profecias dos tempos antigos ²²⁻²³Mehu'shua, por exemplo, disse há muito: 'yah levantará de entre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim! Ouça tudo o que ele vos disser. Quem não o escutar perecerá; excluído do povo'. ²⁴Shamu'ul e todos os profetas que lhe sucederam falaram do que está acontecendo hoje ²⁵Vocês são filhos destes mesmos profetas e estão dentro da mesma Aliança que UL fez com os vossos antepassados, de modo que todo o mundo será abençoado através do povo yaoshorul'ita; foi esta a promessa que UL fez a Abrul'han ²⁶Quando YAOHUH ergueu o seu servo, enviou-o em primeiro lugar a vocês, homens de Yaoshor'ul, para vosabençoar, desviando-vos dos vossos pecados.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 4

Kafos e Yao'khanan perante o conselho yaohu'dim

¹⁻²Enquanto assim falavam ao povo, chegaram os sacerdotes, o comandante da guarda do Templo e alguns dos tzadiqins, muito incomodados por Kafos e Yao'khanan afirmarem, pela autoridade de Yaohu'shua, que há ressurreição dos mortos. ³Prenderam-nos e, uma vez que já era noite, colocaram-nos na cadeia, aguardando o dia seguinte. ⁴Mas, muitas das pessoas que tinham ouvido a sua mensagem acreditaram nela; em consequência, o número de crentes passou para cerca de cinco mil, contando só os homens! ⁵Sucedeu que, no dia seguinte, reunia-se em Yashua'oleym o conselho de todos os dirigentes, anciãos do povo e mestres da lei. ⁶Anahs o supremo sacerdote estava presente, e Caifahs, Yao'khanan, Alexandre e outros parentes do supremo sacerdote, ⁷pelo que os dois discípulos foram levados à sua presença. Com que poder ou com que autoridade fizeram uma coisa destas, perguntou o conselho. ⁸ ¹¹Então Kafos, cheio de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), disse-lhes: Chefes do povo e anciãos da nossa nação: se, se referem ao bem praticado naquele coxo que foi curado, deixem que vos diga claramente, a vós e a todos quantos estão em Yashua'oleym, que tal ato foi feito em Nome e pelo poder de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, dos Nudtzoroth'dins, o homem que crucificaram, mas, que YAOHUH ressuscitou. É pela sua autoridade que este se encontra aqui curado! Pois Yaohu'shua é: 'A pedra que foi recusada pelos construtores e que veio a ser a mais importante do edifício'. ¹²Em mais ninguém há salvação! Debaixo do céu não há outro Nome que as pessoas possam invocar para serem salvas. ¹³⁻¹⁵Quando os membros do conselho viram a coragem de Kafos e Yao'khanan e perceberam que eram pessoas sem instrução, ficaram maravilhados, constatando que tinham realmente estado com Yaohu'shua! E como poderiam pôr em dúvida aquela cura quando o antigo coxo se encontrava ali de pé? Mandaram-nos então sair da sala do conselho e puseram-se a discutir o caso entre si. ¹⁶⁻¹⁷Que vamos fazer com estes homens, perguntaram-se uns aos outros. Não podemos negar que realizaram um sinal público, e todas as pessoas em Yashua'oleym tem conhecimento dele. Mesmo assim talvez possamos impedi-los de espalhar tal feito. Vamos ameaçá-los, para que não tornem a falar de Yaohu'shua em público. ¹⁸Assim voltaram a chamá-los e disseram-lhes que nunca mais falassem de Yaohu'shua. ¹⁹Mas, Kafos e Yao'khanan responderam: Acham justo que obedecemos antes às vossas ordens do que às de UL? ²⁰Não podemos deixar de falar no que Yaohu'shua fez e disse na nossa presença. ²¹⁻²²O conselho ameaçou-os ainda mais, mas, por fim deixou-os ir embora porque não sabia como castigá-los sem provocar uma revolta, pois todas as pessoas davam ha'olul-him (louvores) a YAOHUH por este

senal maravilhoso da cura de um homem que era coxo há mais de quarenta anos.

A oração dos crentes

²³Logo que viram-se em liberdade, Kafos e Yao'k-hanan foram ter com os outros discípulos e contaram-lhes o que lhes dissera o conselho. ²⁴Então todos os crentes unidos fizeram esta oração: Óh UL, Criador do céu, da terra, do mar e de tudo quanto neles há, ²⁵⁻²⁶falaste há muito tempo em hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), usando o nosso antepassado o rei Da'oud, teu servo, dizendo: 'Porque se revoltam os povos? Porque tentam inutilmente enganar? Os chefes das nações reúnem-se mais os seus servientes, para conspirarem contra YAOHUH, e contra hol'Mehushkyah (o Messias)!' ²⁷Foi o que aconteceu, pois o rei Herod e Pôncio Pilatus e todos os romanos, além do povo de Yaoshor'ul, encontraram-se unidos contra Yaohu'shua, o teu santo ha' Bor, que tu ungiste. ²⁸⁻³⁰Mas, não fizeram mais do que aquilo que, no teu sábio poder, determinou que fizessem. Agora, UL, escuta as suas ameaças, concede aos teus servos ousadia na pregação. Estende a tua mão para curar e se realizam milagres e maravilhas pelo Shuam (Nome) de Teu Santo Servo Yaohu'shua! ³¹Depois desta oração o edifício em que se encontravam reunidos estremeceu, e todos foram cheios de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), pregando corajosamente a mensagem de UL.

Os crentes repartem os seus bens

³²Todos os crentes tinham um só coração e vontade, e ninguém considerava seu o que lhe pertencia, repartindo os bens uns com os outros. ³³Os emissários davam testemunhos poderosos acerca da ressurreição do Maoro'eh Yaohu'shua; havia, sob a bênção de UL, uma atitude de grande estima da parte de todos para com eles ³⁴⁻³⁵Não se sabia o que era a pobreza, pois quem tinha terras ou casas vendia-as e levava o dinheiro aos emissários para que o dessem a outros que padeciam necessidades. ³⁶Por exemplo, o caso de Yao'saf, um levi'him de Cyprus, a quem os emissários colocaram o nome de Bornavih (que quer dizer filho de encorajamento); ³⁷este possuía um campo, vendeu-o e levou o dinheiro aos emissários para que distribuíssem aos necessitados^A.

Capítulos • Livros

Atos 5

Anan'yah e Safira

¹⁻²Houve, também, um homem chamado Anan'yah que, com sua mulher Safira, vendeu uns bens que tinha e só entregou parte do dinheiro, dizendo, no entanto que era o seu preço total; isto, com a cumplicidade da mulher. ³Mas, Kafos disse-lhe: Anan'yah, porque ha'satan entrou no teu coração? Quando disseste que este era o preço inteiro, estavas mentindo a hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). ⁴A propriedade que tinhas podias vendê-la ou não, conforme quisesses. E, depois de vendê-la, o dinheiro era teu! Como pudeste fazer uma coisa destas? Não foi para nós que mentiste, mas, a UL'HIM. ⁵⁻⁶Ao ouvir estas palavras, Anan'yah caiu morto no chão! Todas as pessoas que souberam disto ficaram atemorizadas. Então alguns jovens cobriram-no com um lençol e o levaram para enterrá-lo. ⁷⁻⁸Passadas cerca de três horas, chegou a mulher, que não sabia do sucedido. Kafos perguntou-lhe: Foi por este preço assim e assim que venderam o vosso terreno? Sim, foi, respondeu-lhe ela. ⁹E Kafos disse: Como pudestes então, tu e o teu marido, fazer uma coisa destas para enganar o Rukha Yaohu'shua? Olha, ali mesmo à porta estão os pés que foram enterrar o teu marido e que te vão levar a ti também. ¹⁰⁻¹¹Imediatamente tombou morta por terra; os

^A MI 3:10 fala dos sacerdotes que estariam “roubando” à Ele; e aqui temos um destes levitas que mesmo lhes sendo proibido ter “poses”, tinha um campo... Este se arrependeu, aceitando o Messias, vendeu sua propriedade e deu-a a oholyao!

mesmos jovens entraram e, vendo que tinha morrido, levaram-na e enterraram-na ao lado do marido. Um grande temor se apossou da oholyao inteira e de todos os que souberam do caso.

Os emissários curam muitos doentes

¹²⁻¹³Entretanto, os emissários faziam muitos e notáveis milagres e maravilhas entre o povo. E os crentes reuniam-se regularmente, unânimes, no local conhecido pelo Apendre de Shua'olmoh. Ninguém mais se atrevia a tocá-los e o povo tinha-os na maior consideração. ¹⁴E cada vez mais pessoas criam em Yaohu'shua - uma multidão de homens e mulheres. ¹⁵Como resultado do trabalho dos emissários chegavam a levar os doentes para a rua deitados em camas, ou esteiras, para que ao menos a sombra de Kafos lhes tocasse quando o emissário passava por ali! ¹⁶E também dos arredores de Yashua'oleym vinham pessoas que traziam os enfermos e os possessos pelos demônios, e todos eram curados.

Os emissários são perseguidos

¹⁷⁻¹⁸O supremo sacerdote, mais os seus amigos, que eram tzadiqins, sentiram tanta inveja que acabaram por prender os emissários, colocando-os na prisão ¹⁹⁻²⁰De noite, porém, veio um MOLAOK (mensageiro) de UL'HIM que, abrindo os portões da cadeia e trazendo os presos para a rua, lhes disse: Vão para o Templo e puguem ao povo tudo acerca desta nova Vida. ²¹Rompia já a manhã quando chegaram ao Templo, e logo começaram a ensinar. Entretanto o supremo sacerdote e a sua comitiva chegaram também ao Templo e, reunindo o conselho yaohu'dim juntamente com os anciãos do povo, mandaram que os emissários fossem trazidos da prisão a fim de serem julgados ²²Mas, quando os guardas chegaram ao cárcere, os presos já lá não estavam, pelo que, regressando ao conselho, disseram: ²³As portas da prisão estavam fechadas e os guardas vigiavam no exterior, mas, quando abrimos os portões, não havia ninguém lá dentro! ²⁴Ao ouvirem isto, o *maor* da guarda e os principais dos sacerdotes ficaram perplexos sem saberem o que acontecera, nem no que tudo aquilo iria dar. ²⁵Depois chegou alguém com a notícia que os homens que haviam colocado na prisão se encontravam ali mesmo, no Templo, ensinando o povo! ²⁶O comandante da guarda foi então com os seus oficiais e prendeu-os, mas, sem violência, pois receavam que o povo os matasse se maltratassem os discípulos; ²⁷e assim os levaram à presença do conselho. ²⁸Não vos dissemos que nunca mais falassem nesse tal Yaohu'shua, perguntou o supremo sacerdote. Em vez disso, encheram toda a Yashua'oleym com o vosso ensino, e pretendem lançar sobre nós a culpa da morte desse homem! ²⁹Mas, Kafos e os emissários responderam: Devemos obedecer mais a YAOHUH do que aos homens ³⁰UL'HIM dos nossos antepassados trouxe Yaohu'shua de novo à vida após o terem morto, pendurando-o num madeiro^A. ³¹Depois, com enorme poder, YAOHUH glorificou-o, dando-lhe o lugar de honra, à sua mão direita, como Molki'ul (Rei) e Míhushuayao (Salvador), para que o povo de Yaoshor'ul tivesse uma oportunidade de arrependimento e de perdão para os seus pecados. ³²Somos testemunhas destas coisas, como o é também o Rukha Yaohu'shua (Yaohu'shua em espírito onipresente) dado por YAOHUH a todos quantos lhe obedecem. ³³⁻³⁶Ao ouvir estas palavras, o conselho ficou encolerizado e resolveu matá-los. Mas, um dos membros, um farsyí chamado Gamali'ul, muito entendido em leis religiosas e muito popular entre o povo, levantou-se e pediu que mandassem os emissários sair da sala por um pouco. Disse então: Homens de Yaoshor'ul, cuidado, vejam bem o que vão fazer com estas pessoas! Há algum tempo apareceu esse tal Teudas, que se julgava indivíduo importante. Junta-ram-se-lhe cerca de quatrocentos partidários, mas, acabou por ser morto, e os que o seguiram foram facilmente dispersos ³⁷Depois dele, na altura do recenseamento, apareceu Yaohu'dah da Galiléia [ha'Galil], que arrastou atrás de si uns discípulos, mas, também morreu e os seus seguidores foram igualmente dispersos. ³⁸Por isso o que vos aconselho é que deixem estes homens em paz. Se o que ensinam e fazem é

^A Aqui e em At 10:39; 13:29 e I Pd 2:24 utiliza-se do termo que está em Dt 21:22-23 para ressaltar o caráter da profecia!

só deles, em breve desaparecerão. ³⁹Mas se for obra de UL, não poderá impedi-los; que não aconteça vocês acabarem por lutar contra o próprio YAOHUH. ⁴⁰O conselho aceitou esta opinião e, chamados os emissários, mandou-os açoitar e disse-lhes que nunca mais falassem no Shuam (Nome) de Yaohu'shua, deixando-os finalmente ir-se embora. ⁴¹Os emissários saíram da sala do conselho, contentes por YAOHUH os ter considerado dignos de sofrer afrontas por este Shuam (Nome). ⁴²E todos os dias, no Templo e de casa em casa, continuaram a ensinar e pregando que Yaohu'shua era hol'Mehushkyah.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 6

A escolha dos sete ozor'ulyan (diáconos ou ajudantes)

¹Mas, com os crentes a aumentarem tão rapidamente em número, havia no seu seio murmúrios de descontentamento. Os que só falava grego queixavam-se de que as suas viúvas eram postas à margem e de que não lhes davam tanta comida na distribuição diária como às viúvas que falavam hebraico. ²⁻⁴Então os doze combinaram uma reunião com os crentes: Nós emissários devíamos gastar o nosso tempo pregando e não a distribuir a comida, disseram. Agora, pois, irmãos, escolham de entre vocês mesmos sete homens sensatos, cheios de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), que gozem de consideração geral, e encarregá-los-emos deste importante trabalho. Só assim poderemos dedicar tempo à oração, pregação e ensino. ⁵⁻⁶Isto pareceu razoável a toda a assembléia, que escolheu as seguintes pessoas: Esteban, homem de fé extraordinária e cheio de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), Fylyp, Procoro, Nicanor, Timom, Parmenas e Nicolau de Antioquia, um estrangeiro que se convertera à fé yaohu'dim e, mais tarde, ao Caminho. Estes sete foram apresentados aos emissários, que oraram por eles e os abençoaram, impondo sobre eles as mãos. ⁷A mensagem de UL era pregada a um auditório cada vez maior, e o número dos discípulos aumentava enormemente em Yashua'oleym, tendo-se convertido também muitos dos sacerdotes. ⁸⁻¹⁰Esteban, cheio de graça e do poder de UL, realizava milagres espantosos entre o povo. Mas, um dia, alguns homens da chamada Sinagoga dos Homens Livres começaram a discutir com eles. Eram yaohu'dins de Cirene, de Alexandria no Egipto, das províncias da Cilícia, e da província da Ásia. Mas, nenhum deles pôde resistir à sabedoria e ao RUK'HA (UL, em espírito onipresente) pelo qual Esteban falou. ¹¹Então arranjaram falsas testemunhas para afirmarem que o tinham ouvido amaldiçoar Mehu'shua e ao próprio YAOHUH UL'HIM ¹²⁻¹⁴Esta acusação provocou a fúria da multidão, dos anciãos do povo e dos mestres da lei contra Esteban. Eles prenderam-no e levaram-no perante o conselho. As testemunhas falsas tornaram a afirmar que Esteban falava constantemente contra o Templo e contra as leis de Mehu'shua: Ouvimos da sua boca que esse tal Yaohu'shua, dos Nudtzoroth'dins, há de destruir o Templo e abolir toda a Lei dada a Mehu'shua. ¹⁵Neste ponto, todos os que estavam na sala do conselho viram o rosto de Esteban ficar como o de um Molaok (mensageiro).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 7

O discurso de Esteban perante o conselho

¹Então o supremo sacerdote perguntou-lhe: São verdadeiras estas acusações? ²⁻³E Esteban respondeu: O UL glorioso apareceu ao nosso antepassado Abru'l'han, na Mesopotâmia, antes deste vir viver em Haran, e disse-lhe que abandonasse a sua terra natal, se despedisse dos parentes e se pusesse a caminho dum país que UL'HIM lhe mostraria. ⁴⁻⁵Saiu, pois, da terra dos caldeus e viveu em Haran até seu pai morrer. Daí, UL trouxe-o para a terra onde vocês habitam hoje, mas, não lhe deu bens, nem

um só palmo de terra que fosse. Todavia, UL tinha prometido que toda a terra viria lhe pertencer, a si e aos seus descendentes, embora naquela altura não tivesse ainda filhos. ⁶⁻⁷Disse-lhe UL também que os seus descendentes sairiam daquela terra e viveriam em país estrangeiro, onde seriam escravos durante quatrocentos anos. 'Mas, eu castigarei o país que os vai escravizar', disse UL, 'e depois o meu povo voltará para esta terra e adorar-me-á aqui mesmo! ⁸YAOHUH estabeleceu também com Abrul'han, naquela altura, o pacto da circuncisão. E, assim, Yatzkh'aq, filho de Abrul'han, foi circuncidado com oito dias de idade. Yatzkh'aq viria sendo pai de Yah'kof, e Yah'kof, por seu turno, pai dos doze patriarcas fundadores da nação yaohu'dim. ⁹⁻¹⁰Estes homens tinham muita inveja do seu irmão Yao'saf e venderam-no para que fosse escravo no Egypto. Mas, UL estava com ele e libertou-o de toda a sua aflição, fazendo com que o rei do Egypto, o faraóh, ganhasse simpatia por ele. UL dotou também Yao'saf de sabedoria invulgar, pelo que o faraóh o nomeou governador de todo o Egypto, além de encarregá-lo de todos os assuntos do palácio. ¹¹⁻¹⁴Ora aconteceu que houve uma fome no Egypto e em Kena'an, com grandes sofrimentos para as respectivas populações. Quando não tinham mais alimentos, Yah'kof, ouvindo dizer que ainda havia cereais no Egypto, mandou seus filhos irem lá comprá-los. Da segunda vez que assim fizeram, Yao'saf revelou aos irmãos quem realmente era e apresentou-os ao faraóh. Chamou então para o Egypto seu pai, Yah'kof, e as famílias dos irmãos, setenta pessoas^A ao todo. ¹⁵⁻¹⁶Assim, Yah'kof foi para o Egypto, onde ele e todos os seus filhos morreram, sendo levados para She'hem e sepultados no túmulo que Abrul'han adquirira aos filhos de Hamor, pai de She'hem. ¹⁷⁻¹⁹Ao aproximar-se o tempo em que UL iria cumprir a promessa feita a Abrul'han de libertar os seus descendentes da escravatura, o povo yaohu'dim tinha-se já multiplicado grandemente no Egypto; até que apareceu um rei que não respeitava a memória de Yao'saf. Este rei oprimiu o nosso povo, obrigando os nossos antepassados a abandonar os seus recém-nascidos para que morressem. ²⁰⁻²²Por essa altura nasceu Mehu'shua, que era uma criança muito bonita aos olhos de UL. Seus pais esconderam-no em casa durante três meses, e quando por fim já não podiam tê-lo escondido mais tempo e se viram forçados a abandoná-lo, a filha do faraóh encontrou-o e adotou-o como seu próprio filho. Mehu'shua foi ensinado em toda a sabedoria dos egypcios e tornou-se poderoso nas palavras e nas obras. ²³⁻²⁵Certo dia, estando quase fazendo quarenta anos, pretendeu visitar os seus irmãos, o povo de Yaoshor'ul. Durante esta visita, vendo que um egypcio maltratava um yaoshorul'ita, matou o egypcio. Supunha-o que os seus irmãos de raça compreenderiam que UL o enviara para ajudá-los. Mas, não, não compreenderam. ²⁶No dia seguinte tornou a visitá-los e viu dois yaoshorul'itas que lutavam um com o outro. Procurou reconciliá-los, dizendo-lhes: 'Acabem com isso! Vocês são irmãos e não devem lutar assim!' ²⁷⁻²⁸Mas, o homem que não tinha razão disse a Mehu'shua que se metesse na sua própria vida. 'Quem te nomeou príncipe e juiz sobre nós?', perguntou. 'Queres matar-me como mataste ontem aquele egypcio?' ²⁹Ao ouvir isto, Mehu'shua fugiu do país, passando a viver na terra de Midian, onde nasceram os seus dois filhos. ³⁰⁻³²Quarenta anos mais tarde, no deserto perto do monte S'neah, apareceu-lhe um Molaok (mensageiro) num fogo que ardia numa moita. Mehu'shua, vendo aquilo, perguntou a si próprio o que seria aquilo, e, ao aproximar-se, ouviu a voz de UL: 'Eu Sou o UL dos teus antepassados, de Abrul'han, Yatzkh'aq e Yah'kof'. Mehu'shua tremia e não se atrevia a olhar. ³³⁻³⁴ UL disse-lhe: 'Tira os sapatos porque estás em terreno sagrado. Vi a aflição do meu povo no Egypto, ouvi os seus gritos e vim para livrá-lo. Vou mandar-te ao Egypto'. ³⁵⁻³⁶Foi assim que UL tornou a enviar o mesmo homem que o seu povo anteriormente rejeitara ao perguntar-lhe: 'Quem te nomeou príncipe e juiz sobre nós?' Mehu'shua foi mandado por UL, através do Molaok (mensageiro) que lhe apareceu no arbusto ardente, para ser seu príncipe e salvador. E com muitos milagres conduziu-os para fora do Egypto, atravessando o Mar Vermelho e percorrendo o

^A Nas Escrituras helênicas, este texto afirma 75 pessoas, em desacordo com Gn 46:27 e Ex 1:5.

deserto durante quarenta anos. ³⁷⁻³⁸O próprio Mehu'shua disse ao povo de Yaoshor'ul: 'UL levantará de entre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim'. E, com efeito, no deserto, Mehu'shua foi o sacerdote entre o povo de Yaoshor'ul e o Molaok (mensageiro) que lhe falou no monte S'neah; foi dEle que recebeu palavras de vida para nós. ³⁹⁻⁴¹Mas, os nossos pais recusaram Mehu'shua e queriam voltar para o Egypto. Disseram, pois, a Aarão: 'Faz-nos um ídolo que nos guiem no regresso; pois não sabemos o que foi feito de Mehu'shua que nos tirou do Egypto'. Fizeram então um bezerro, ao qual ofereceram sacrifícios e ficaram felizes com a sua ação. ⁴²⁻⁴³Então UL desviou-se deles, abandonando-os e deixando-os adorar o sol, a lua e as 'cocaavhim' (estrelas)! No livro das profecias de Am'oz, UL pergunta: Foi a mim que sacrificaste durante aqueles quarenta anos no deserto, ó Yaoshor'ul? Não! O que verdadeiramente te interessava era os teus falsos criadores, os ídolos, dos pagãos, Moloque e a 'cocaav' (estrela) do ídolo Refã, e todas as imagens que fizeste. Por isso, vou mandar-te para o cativoiro, para muito longe daqui, para além de Bavel. ⁴⁴Os nossos antepassados traziam consigo um tabernáculo, que os acompanhou no deserto. Este Templo foi feito exatamente de acordo com o plano mostrado a Mehu'shua. ⁴⁵Anos mais tarde, quando Yao'sh chefiava as batalhas contra as nações estrangeiras, levaram o Templo para o seu novo território, utilizando-o até ao tempo do rei Da'oud. ⁴⁶⁻⁴⁷YAOHUH abençoou este rei grandemente; e Da'o-ud pediu-lhe o privilégio de construir um Templo permanente para o UL de Yah'kof. Mas, foi Shua'olmoh quem o construiu. ⁴⁸⁻⁵⁰Todavia, YAOHUH não vive em templos feitos por mãos humanas. Como diz o profeta: 'O céu é o meu trono, e a terra é o estrado dos meus pés. Que casa me poderiam vocês construir? - Diz o Criador. Ficaria eu nela? Não fui eu quem fez tanto os Shan'maym como a terra?' ⁵¹⁻⁵³Oh, gente obstinada! Vocês são pagãos de coração e surdos à verdade. Irão resistir para sempre a hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito)? Mas, já os vossos pais o fizeram, e vocês também! Indiquem um só profeta que os vossos antepassados não tenham perseguido! Mataram até aqueles que anunciavam a vinda do Tzaodok [Justo], hol'Mehushkyah (o Messias), a quem traíram e assassinaram. Sim, e deliberadamente desobedeceram às leis de UL, embora as tenham recebido das mãos dos Molaokhim (mensageiros)^A.

Esteban é morto por apedrejamento

⁵⁴⁻⁵⁶Os chefes dos yaohu'dins, instigados até à fúria pela acusação de Esteban, rangiam os dentes. Mas, Esteban, cheio de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), pôs os olhos no céu e viu a Glória de YAOHUH, e Yaohu'shua de pé à sua direita: Olhem, vejo os Shan'maym abertos e ha'BOR HOMEM de pé junto a YAOHUH, à sua direita, disse-lhes. ⁵⁷⁻⁵⁸Então, tapando os ouvidos com as mãos e abafando-lhe a voz com gritos, atacaram-no e arrastaram-no para fora da cidade para apedrejá-lo. As pessoas que serviram como testemunhas tiraram as vestes e deixaram-nas ao cuidado de um jovem chamado Sha'ul. ⁵⁹⁻⁶⁰E quando as pedras caíam já para matá-lo, Esteban orava: Maoro'eh Yaohu'shua, recebe o meu espírito. E tombou de joelhos, clamando: Maoro'eh, não os culpes deste pecado! E dizendo isto morreu.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 8

¹⁻²Sha'ul concordara com a morte de Esteban.

A oholyao (Congregação) é perseguida e espalhada

Naquele dia, começou uma grande onda de perseguição contra a kehiláh, onda essa que varreu a oholyao em Yashua'oleym; e todos, exceto os emissários, fugiram para a Yaohu'dah e Shemor'yah. (Alguns yaohu'dins piedosos, com grande desgosto, foram enterrar Esteban). ³Sha'ul excedia-se andando por toda a parte para destruir a

^A Apoiados em Dt 33:2, os judaicos criam que sob o ministério dos anjos, receberam a Toráh – Hb 1:14.

oholyao, chegando a entrar em casas particulares, arrastando para fora homens e mulheres e colocando-os na prisão. ⁴⁻⁸Mas, os que tinham fugido de Yashua'oleym pregavam por todo lado a palavra de Yaohu'shua! Fylyp, por exemplo, foi para a cidade de Shemor'yah onde falou de hol'Mehushkyah ao povo. As multidões escutavam atentos àquilo que ele dizia por causa dos milagres que fazia. Espíritos maus foram expulsos, largando as vítimas, com gritos, e paralíticos e coxos foram curados, pelo que era grande a alegria naquela cidade!

Shami'ul, o feiticeiro

⁹⁻¹³Havia ali um homem chamado Shami'ul que desde há anos era feiticeiro. Gozava de grande influência e orgulhava-se das coisas espantosas que fazia. O povo shomronih dizia até que era um Homem de UL e assim o chamavam de Grande. Mas, agora esse mesmo povo acreditava antes na mensagem de Fylyp, que lhes anunciava Yaohu'shua hol'Mehushkyah e o reino de UL. Como resultado, muitos homens e mulheres foram imersos. O próprio Shami'ul creu e foi imerso, começando a acompanhar Fylyp por onde quer que andasse, assistindo com espanto aos milagres que realizava. ¹⁴⁻¹⁷Quando os emissários em Yashua'oleym souberam que o povo de Shemor'yah aceitara a mensagem de UL, mandaram Kafos e Yao'khanan até lá. Logo que chegaram, começaram a orar pelos novos crentes para que recebessem de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), pois o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) não descera ainda sobre nenhum deles. Tinham sido imersos apenas em Shuam (Nome) do Maoro'eh Yaohu'shua. Então Kafos e Yao'khanan puseram as mãos sobre esses crentes e receberam de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). ¹⁸⁻¹⁹Quando Shami'ul viu isto, que hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) era dado quando os emissários colocavam as mãos sobre a cabeça das pessoas, ele ofereceu dinheiro para adquirir esse poder: Quero tê-lo também para que, quando eu puser as minhas mãos sobre as pessoas, elas recebam de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito)! ²⁰⁻²³Mas, Kafos respondeu: Que o teu dinheiro morra contigo por pensares que o dom de UL se pode comprar! Não podes ter parte nisto porque o teu coração não é reto diante de UL. Arrepende-te dessa perversidade e ora. Talvez YAOHUH ainda perdoe os teus maus pensamentos, pois vejo que há ciúme e pecado no teu coração. ²⁴Orem por mim, exclamou Shami'ul, para que essas coisas terríveis não me aconteçam. ²⁵Depois de darem testemunho e de pregarem a palavra de UL na Shemor'yah, Kafos e Yao'khanan voltaram para Yashua'oleym, parando em várias aldeias shomronim ao longo do caminho para aí pregarem também as Boas Novas.

Fylyp e o Etíope superintendente

²⁶⁻²⁸E quanto a Fylyp, um Molaok (mensageiro) do Criador disse-lhe: Vai até à estrada que sai de Yashua'oleym e que atravessa o deserto de Gaza (Azah) na direção do sul. Fylyp assim fez, e veio encontrar viajando naquela estrada um administrador do reino da Etiópia, um oficial que era alto funcionário^A da rainha Candace! Fora a Yashua'oleym adorar no Templo e voltava agora no seu carro, lendo em voz alta no livro do profeta Yashua'yah. ²⁹O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) disse a Fylyp: Vai e caminha ao lado do carro! ³⁰Fylyp aproximou-se correndo e ouvindo o que ele lia perguntou-lhe: Compreendes o que lês? ³¹Claro que não, exclamou o homem. Como posso eu compreender se não há quem me ensine? E pediu a Fylyp que entrasse no carro e se sentasse ao seu lado. ³²⁻³³A passagem das Tanakh que o oficial lia era: 'Levaram-no como uma ovelha para o matadouro, e assim como um cordeiro se mantém calado diante dos que o tosquam, assim também ele não abriu a sua boca. Foi humilhado, negaram-lhe justiça; Quem pode descrever a sua geração? Pois a sua vida foi tirada da terra'. ³⁴⁻³⁵O oficial perguntou a Fylyp: Yashua'yah falava acerca de si próprio ou de outra pessoa? Então Fylyp, começando com este mesmo texto da Tanakh

^A Oficial ou eunuco? No hebraico não há vogais e as palavras para oficial ou eunuco, aparentemente seriam as mesmas [Gn 37:36]... Daí os “tradutores” terem escolhido “eunuco”. No então, se realmente fosse um eunuco, jamais poderia ter ido adorar no Templo [participar das Festas], pois se assim o fosse, seria imundo aos olhos da lei cerimonial - Dt 23:1.

e, usando muitas outras passagens, falou-lhe de Yaohu'shua. ³⁶Entretanto chegaram a um local onde havia água e o oficial disse: Água aqui já tem! Porque é que eu não hei de ser imerso? ³⁷⁻³⁸Com certeza que sim, respondeu Fylyp, se creres de todo o teu coração. E o oficial etíope: Creio que Yaohu'shua hol'Mehushkyah é ha'Bor de YAOHUH. Parou o carro e, descendo ambos para dentro da água, Fylyp imergiu-o. ³⁹Quando saíram da água, o Rukha Yaohu'shua arrebatou Fylyp, e o oficial, que nunca mais o viu, continuou alegremente a sua viagem. ⁴⁰Fylyp deu por si em Azoto. Aí pregou as Boas Novas; não só aí como também em todas as cidades no caminho até Cesárea.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 9

A conversão de Sha'ul

¹⁻²Entretanto, Sha'ul, ameaçador e desejoso de destruir todos os discípulos de UL, dirigiu-se ao supremo sacerdote, em Yashua'oleym, pedindo-lhe que lhe fosse passada uma carta credencial dirigida às sinagogas de Damasco, exigindo a cooperação destas na perseguição de quaisquer seguidores do Caminho que Sha'ul aí encontrasse, tanto homens como mulheres, para que pudesse levá-los acorrentados para Yashua'oleym. ³⁻⁴Ao aproximar-se de Damasco no cumprimento desta missão, uma luz brilhante vinda do céu fixou-se, de súbito, sobre ele. Caindo no chão, ouviu uma voz que lhe dizia: Sha'ul, Sha'ul, por que me persegues? ⁵⁻⁶Quem és tu, Maoro'eh, perguntou. Sou Yaohu'shua, aquele a quem tu persegues! Levanta-te, vai para a cidade e espera por instruções minhas. ⁷Os homens que acompanhavam Sha'ul ficaram mudos de surpresa, pois ouviam uma voz, mas, não viam ninguém ⁸⁻⁹Quando Sha'ul se levantou, verificou que deixara de ver. Tiveram de levá-lo pela mão até Damasco, onde ficou três dias sem comer nem beber. ¹⁰Ora havia em Damasco um discípulo chamado Anan'yah, a quem Maoro'eh Yaohu'shua falou numa visão, chamando-o: Anan'yah! Aqui estou Maoro'eh, respondeu. ¹¹⁻¹²O Maoro'eh disse: Vai à rua Direita, procura em casa de Yaohu'dah um homem chamado Sha'ul de Tarso. Neste momento está ele a orar, pois mostrei-lhe em visão alguém chamado Anan'yah que deverá procurá-lo e que porá as mãos sobre ele para que torne a ver! ¹³⁻¹⁴Mas, Maoro'eh, exclamou Anan'yah, contaram-me coisas terríveis que este homem fez aos crentes de Yashua'oleym! E consta que tem mandatos de prisão, passados pelos principais dos sacerdotes, autorizando-o a prender, em Damasco, todos os que invocam o teu Shuam (Nome)! ¹⁵⁻¹⁶O Maoro'eh Yaohu'shua insistiu: Vai, pois Sha'ul é o meu instrumento escolhido para levar a minha mensagem às nações e até à presença dos reis, bem como ao povo de Yaoshor'ul^A. E mostrar-lhe-ei quanto ele deverá sofrer por mim. ¹⁷Anan'yah obedeceu. Na presença de Sha'ul, pôs as mãos sobre ele e disse-lhe: Irmão Sha'ul, o Maoro'eh Yaohu'shua, que te apareceu no caminho, enviou-me para que sejas cheio de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) e tornes a ver. ¹⁸Imediatamente, caindo-lhe como que escamas, dos olhos, Sha'ul recuperou a vista; e, levantando-se, foi imerso.

Sha'ul em Damasco e em Yashua'oleym

¹⁹E, depois de comer, renovou as forças. Sha'ul ficou com os crentes de Damasco durante alguns dias, ²⁰indo logo à sinagoga anunciar as Boas Novas a respeito de Yaohu'shua, afirmando que ele era na verdade ha'Bor de YAOHUH! ²¹E todos quantos o escutavam ficavam maravilhados: Não é este o homem que perseguia os seguidores de Yaohu'shua em Yashua'oleym? E consta que veio cá para prendê-los e levá-los acorrentados aos principais dos sacerdotes! ²²As pregações de Sha'ul eram cada vez mais fervorosas, e os yaohu'dins de Damasco não conseguiam refutar às provas que ele apresentava de como Yaohu'shua era hol'Mehushkyah ²³Algum tempo depois, os

^A A Casa de Yaoshor'ul, ou seja, os gentios – Is 9:1

yaohu'dins resolveram matá-lo. ²⁴Mas, Sha'ul foi informado dos seus planos e de que vigiavam as portas da cidade dia e noite prontos a tirar-lhe a vida. ²⁵Assim, durante a noite, alguns dos que se haviam convertido por seu intermédio passaram-no para fora, baixando-o numa cesta pela muralha da cidade. ²⁶⁻²⁷Chegando a Yashua'oleym, tentou pôr-se em contato com os discípulos, mas, todos tinham medo dele, pensando que fosse um impostor. Bornavih conduziu-o junto dos emissários e contou-lhes como Sha'ul vira o Maoro'eh Yaohu'shua na estrada de Damasco e o que o Maoro'eh lhe dissera, mencionando também as suas poderosas pregações em Shuam (Nome) de Yaohu'shua, em Damasco. ²⁸⁻³⁰Aceitaram-no então, e partindo daí Sha'ul andava sempre com os crentes, pregando com coragem em Shuam (Nome) do Maoro'eh Yaohu'shua. Mas, alguns yaohu'dins de língua Grega, com os quais ele discutira, combinaram assassiná-lo. Quando os outros crentes souberam do perigo que corria, levaram-no para Cesárea, enviando-o depois para a sua terra em Tarso. ³¹Entretanto, a oholyao vivia em paz em toda a Yaohu'dah, Galiléia [ha'Galil] e Shemor'yah, crescendo com força e em número. Os crentes aprendiam a caminhar no temor de UL e na força de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito).

Enéas e Dorcas [Tabita]

³²Kafos viajava de terra em terra, e foi ver os crentes da cidade de Lida. ³³⁻³⁵Aí encontrou um homem chamado Enéas, paralisado e incapaz de sair do leito havia oito anos. Kafos disse-lhe: Enéas, Yaohu'shua hol'Mehushkyah dá-te saúde. Levanta-te e faz a tua cama! O homem ficou logo bom, e toda a população de Lida e Sharon voltou-se para YAOHUH ao ver Enéas a andar normalmente. ³⁶⁻³⁸Havia na cidade de Yaffoh uma mulher discípula chamada Tabita, uma crente que estava sempre fazendo bem aos outros, especialmente aos pobres. Por esta altura, Tabita adoeceu e morreu. As pessoas suas amigas prepararam-na para o funeral e puseram-na num quarto superior. Ao saberem que Kafos se encontrava ali perto em Lida, mandaram dois homens pedirem-lhe que fosse com eles a Yaffoh. ³⁹Kafos assim fez, e logo que chegou levaram-no ao quarto onde Tabita se encontrava. O compartimento estava cheio de viúvas que choravam e mostravam as túnicas e outra roupa que Tabita lhes fizera. ⁴⁰Mas, Kafos, pedindo a todos que saíssem do quarto, ajoelhou-se, orou e voltando-se para o corpo disse: Levanta-te, Tabita, e ela abriu os olhos. Quando viu Kafos, sentou-se. ⁴¹Kafos estendeu-lhe a mão, ajudou-a a pôr-se de pé e, chamando os crentes e as viúvas, apresentou-lhes a ressuscitada. ⁴²A notícia espalhou-se rapidamente pela cidade, e foram muitos os que creram em Yaohu'shua. ⁴³Kafos ficou ainda durante muito tempo em Yaffoh, a viver com Shami'ul, o curtidor.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 10

Cornelius procura Kafos

¹⁻²Vivia em Cesárea um homem chamado Cornelius, capitão de um regimento italiano. Era um homem piedoso, respeitador das coisas de UL, como o era também toda a sua casa. Dava generosamente aos pobres e era um homem que orava com regularidade a YAOHUH. ³Certa tarde - seriam umas três horas - teve claramente uma visão em que um Molaok (mensageiro) do Criador se aproximava dele. Cornelius, disse-lhe o Molaok (mensageiro). ⁴Cornélio olhou-o cheio de medo: Que queres, *maor* (varão)? O Molaok (mensageiro) respondeu: As tuas preces e a tua generosidade não têm passado despercebidas a YAOHUH! ⁵⁻⁶Envia, pois, alguns homens a Yaffoh para procurarem Shami'ul Kafos, que está com Shami'ul o curtidor, junto à praia, e pede-lhe que venha visitar-te. ⁷⁻⁸Logo que o Molaok (mensageiro) se foi embora, Cornelius chamou dois dos seus criados e um soldado também crente em YAOHUH, que pertencia à sua guarda pessoal, e, contando-lhes o que acontecera, mandou-os a Yaffoh.

A visão de Kafos

⁹⁻¹³No dia seguinte, quando eles se aproximavam da cidade, Kafos subiu ao terraço para orar. Era meio-dia e tinha fome, mas, enquanto se preparava o almoço, teve uma visão. Viu o céu aberto e um grande pano, pendurado pelos quatro cantos, pousar no chão. Dentro havia toda a espécie de animais quadrúpedes, serpentes e aves. Uma voz disse: Mata e come qualquer destes animais. ¹⁴Nunca, UL, declarou Kafos. Jamais comi o que quer que seja considerado impuro pelas nossas leis yaohu'dins. ¹⁵E a voz tornou a dizer-lhe: Não consideres impuro o que YAOHUH tornou limpo! ¹⁶A mesma visão se repetiu três vezes, até que o pano foi de novo puxado para o céu. ¹⁷⁻¹⁸Kafos ficou a pensar naquilo. Que queria dizer semelhante visão? Que deveria ele fazer? Nesse momento os homens mandados por Cornelius, tendo encontrado a casa, chegavam-se à porta perguntando se era ali que estava Shami'ul Kafos. ¹⁹⁻²⁰Entretanto, enquanto Kafos pensava na visão, o RUK' HA (UL, em espírito onipresente) disse-lhe: Vieram três homens para falar contigo. Desce, vai ao encontro deles e acompanha-os. Não receies, fui eu que os mandei. ²¹Kafos desceu e apresentou-se: Sou o homem que procuram. Que querem de mim? ²²Eles falaram-lhe em Cornelius, o oficial romano, homem bom e piedoso, com prestígio entre os yaohu'dins, que recebera instruções de um Molaok (mensageiro) para pedir a Kafos que lhe fosse dizer o que queria YAOHUH que ele fizesse.

Kafos em casa de Cornelius

²³Kafos então os convidou a entrarem, e passaram a noite em sua casa. No dia seguinte foi com eles, acompanhado por alguns outros crentes de Yaffoh. ²⁴Chegaram a Cesárea no outro dia; Cornelius esperava-o já na companhia de parentes e amigos íntimos. ²⁵⁻²⁶Cornélio, logo que Kafos entrou na sua casa, lançou-se-lhe aos pés para adorá-lo, mas, Kafos impediu-o: Levanta-te, que sou um homem como tu! ²⁷Cornélio levantou-se e conversaram juntos e entraram onde os outros estavam reunidos. ²⁸Kafos disse-lhes: Sabe que é contra as leis yaohu'dins eu entrar assim num lar de estrangeiros^A. Mas, UL mostrou-me numa visão que nunca deveria considerar alguém, meu inferior. ²⁹Apressei-me, pois a vir, e agora me digam por que me mandaram vir. ³⁰Cornélio respondeu: Há quatro dias, estava eu orando como de costume às três horas da tarde, quando me apareceu um Homem com roupas brilhantes ³¹que me disse: 'Cornelius, as tuas orações foram ouvidas e YAOHUH reparou nos teus atos de caridade. ³²Envia alguns homens a Yaffoh e manda vir Shami'ul Kafos, que está na casa de Shami'ul o curtidor, que mora perto do mar'. ³³Assim, mandei-te vir imediatamente, e fizeste bem em vir depressa. Estamos todos presentes diante de UL, ansiosos por ouvir o que ele te mandou dizer-nos! ³⁴E Kafos respondeu: Vejo bem que os yaohu'dins não são os únicos favoritos de UL! ³⁵Ele aceita pessoas de todas as nações que o temem e fazem o que é justo. ³⁶⁻³⁷Estou certo de que ouviram as Boas Novas dirigidas ao povo de Yaoshor'ul: que há paz com YAOHUH por Yaohu'shua hol'Mehushkyah, o Molkhi'ul (Rei) de toda a criação. Esta mensagem espalhou-se por toda a Yaohu'dah, começando na Galiléia [ha'Galil] depois da imersão que Yao'khanan pregou. ³⁸E sabem, sem dúvida, como UL'HIM ungiu a Yaohu'shua, dos Nutzorothe'dins, no RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) e com poder, andando por toda a parte a praticar o bem e a curar os que estavam sob o poder de ha'satan, pois YAOHUH estava com ele. ³⁹⁻⁴³Nós, emissários, somos testemunhas de tudo o que ele fez em Yaoshor'ul e Yashua'oleym, onde o mataram num madeiro. Mas, YAOHUH tornou a dar-lhe a vida três dias mais tarde e mostrou-o a certas testemunhas que tinha já escolhido; não ao povo em geral, mas, a nós, que comemos e bebemos com ele depois de ter ressuscitado dos mortos. Mandou-nos pregar as Boas Novas, e dar testemunho de que Yaohu'shua foi mandado por YAOHUH para ser Juiz dos vivos e dos mortos. E todos os profetas escreveram a seu respeito, dizendo que quem nele crê terá perdoados os pecados, pelo seu Shuam (Nome). ⁴⁴⁻⁴⁶Enquanto Kafos dizia estas coisas, hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) desceu sobre quantos o escutavam. Os yaohu'dins que tinham ido com Kafos ficaram maravilhados ao ve-

^A Eis o motivo da visão – os estrangeiros eram considerados imundos! Leia a sequência...

rem que o dom de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) tenha sido derramado também sobre os estrangeiros; e ouviram-nos falar em línguas diferentes, louvando UL. ⁴⁷Kafos perguntou então: Poderá alguém opor-se a que sejam imersos, agora que receberam de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) tal como nós? ⁴⁸E assim deu ordem que fossem imersos em Shuam (Nome) de Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Depois Cornelius pediu-lhe que ficasse em sua casa durante vários dias.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 11

Kafos explica a sua experiência

¹Em breve os emissários e outros irmãos na Yaohu'dah souberam que também os estrangeiros estavam se convertendo. ²Mas, quando Kafos voltou para Yashua'oleym, os crentes yaohu'dins discutiram com ele, acusando-o: ³Estiveste com os estrangeiros e chegaste a comer na sua companhia. ⁴⁻⁷Kafos, então, contou-lhes tudo: Um dia, estando eu a orar em Yaffoh, tive uma visão: um pano enorme que descia do céu, seguro pelas quatro pontas. Dentro estavam animais quadrúpedes, répteis e aves de todas as espécies. E ouvi uma voz dizer: 'Levanta-te, Kafos, mata e come-os'. ⁸'Nunca UL', respondi, 'jamais comi na minha vida qualquer coisa que fosse proibida ou impura'. ⁹Mas, a voz veio do céu pela segunda vez: 'Não consideres impuro o que YAOHUH tornou limpo!' ¹⁰⁻¹⁴Isto aconteceram três vezes antes que o pano e tudo que continha fossem recolhidos ao céu. Nesse mesmo momento, chegaram à casa onde me encontrava os três homens que iriam acompanhar-me a Cesárea. O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) disse-me para ir com eles, sem me preocupar pelo fato de serem estrangeiros. Estes seis irmãos acompanharam-me, e chegamos à casa do homem que mandara os mensageiros. Contou-nos ele que lhe tinha aparecido um Molaok (mensageiro), o qual lhe disse para enviarem mensageiros a Yaffoh a fim de descobrir onde estava Shami'ul Kafos. 'Ele vos ensinará como tu e toda a tua casa poderão ser salvar', tinha-lhe dito o Molaok (mensageiro). ¹⁵⁻¹⁷Anunciei-lhes então as Boas Novas que trás salvação; mas, justamente ao começar a falar, hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) desceu sobre eles, tal como aconteceu conosco no princípio. Lembrei-me então das palavras de UL: 'Sim, Yao'khanan imergiu com água, mas, vocês serão imersos no Rukha Yaohu'shua (Yaohu'shua em espírito onipresente)'. Portanto, se YAOHUH lhes deu o mesmo dom que nos deu a nós que cremos no Maoro'eh Yaohu'shua hol' Mehushkyah, quem sou eu para discutir? ¹⁸Quando os outros ouviram isto, todos os que tinham tido uma opinião contrária ficaram esclarecidos, e começaram a louvar YAOHUH: Sim, o Criador deu também aos estrangeiros o privilégio de se voltarem para Ele e receberem a vida eterna.

A oholyao (Congregação) em Antioquia

¹⁹⁻²¹Entretanto, os crentes que tinham fugido de Yashua'oleym durante a perseguição que se seguiu à morte de Esteban viajaram para longe até à Fenícia, Cyprus e Antioquia, espalhando as Boas Novas, mas, só entre os yaohu'dins. Mesmo assim, alguns dos crentes que, indo de Cyprus e Cirene, foram para Antioquia, deram também a sua mensagem acerca do Maoro'eh Yaohu'shua a alguns gregos. E YAOHUH recompensou esse esforço de tal modo que muitos gentiles e estrangeiros se converteram. ²²⁻²⁴Quando a oholyao de Yashua'oleym soube do que acontecera, mandou Bornavih a Antioquia para conhecer a situação. Ao chegar, viu as coisas maravilhosas que UL'HIM realizava, ficou cheio de alegria e animou os crentes a manterem-se fiéis a Yaohu'shua, custasse o que custasse. Bornavih era um homem bondoso, cheio de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) e de fé bem forte. Em resultado disso, grande número de pessoas se uniu a Yaohu'shua. ²⁵⁻²⁶Depois Bornavih seguiu para Tarso em busca de Sha'ul. Quando o encontrou, levou-o consigo outra vez para Antioquia, onde ambos ficaram um ano inteiro ensinando aos novos convertidos, que eram numerosos. E ali em Antioquia é que pela primeira vez os discípulos foram chamados yaoh-

ushua'him^A. ²⁷⁻²⁹Durante esta época, vieram de Yashua'oleym a Antioquia alguns profetas, e um deles, chamado Ágabo, levantou-se numa das reuniões, anunciando pelo RUK'HA (UL, em espírito onipresente) que haveria grande fome sobre todo o mundo romano. (Essa profecia cumpriu-se no reinado de Claudius). Assim os crentes resolveram mandar ajuda aos yaohushua'him de Yaohu'dah, dando cada qual o mais que podia. ³⁰Fizeram, pois isto, entregando as suas ofertas a Bornavih e Sha'ul para que as levassem aos zaokanyao (anciãos) da oholyao em Yashua'oleym.

Capítulos • Livros

Atos 12

Kafos é preso e libertado por um Molaok (mensageiro)

¹⁻²Por aquele tempo, o rei Herod tomou medidas contra alguns da oholyao e matou Yah'kof, irmão de Yao'khanan, pela espada. ³⁻⁵Vendo como isto tinha agradado aos dirigentes yaohu'dins, Herod prendeu Kafos durante a celebração da Posqa'yao e colocou-o na cadeia guardado por quatro soldados, a cada turno de 4 horas. A intenção de Herod era entregar Kafos aos yaohu'dins para que fosse julgado depois da Posqa'yao. Mas, durante todo o tempo que passou na prisão, a oholyao orava fervorosamente a YAOHUH, rogando pela sua vida. ⁶⁻⁸Na noite anterior ao seu julgamento, Kafos dormia preso com correntes duplas, entre dois soldados, e ainda com outros guardas à porta da prisão. De súbito, fez-se uma luz na cela e junto dele apareceu um Molaok (mensageiro) do Criador que, batendo-lhe no lado para acordá-lo, disse-lhe: Levanta-te depressa! Logo as correntes lhe caíram dos pulsos. E continuou: Veste-te e calça-te. Kafos obedeceu. Agora te embrulha na capa e segue-me! ⁹⁻¹⁰Saiu da cela atrás do Molaok (mensageiro), mas, sempre pensando que aquilo era um sonho ou uma visão, não acreditando que aquilo estivesse realmente acontecendo. Passaram pelo primeiro e segundo postos da guarda e chegaram ao portão de ferro que dava para a rua, o qual se abriu por si! Cruzaram-no e caminharam juntos pelo espaço de um quarteirão, e então repentinamente o Molaok (mensageiro) desapareceu. ¹¹Só então Kafos compreendeu o que tinha acontecido. É realmente verdade, disse consigo próprio. UL mandou o Seu Molaok (mensageiro) salvar-me das mãos de Herod e do que os yaohu'dins queriam fazer-me! ¹²⁻¹⁵Depois de pensar um pouco, dirigiu-se a casa de Maoro'hem, mãe de Yao'khanan Marcus, onde muitos se encontravam reunidos para orar. Bateu ao portão da entrada, e quem o abriu foi uma moça chamada Rhode, que, ao reconhecer a voz de Kafos, ficou tão contente que voltou correndo para dentro de casa dizendo quem estava à porta da rua; mas, não acreditavam em suas palavras. Não estás boa da cabeça, diziam. Mas, como insistisse, julgaram: Deve ser o seu Molaok (mensageiro)^B. ¹⁶⁻¹⁷Entretanto Kafos continuava a bater à porta. Quando, por fim, lha abriram, a surpresa não pode ser maior. Kafos fez-lhes sinal para que se acalmassem e contou-lhes o que sucedera e como UL o tirara da cadeia. Contem também a Yah'kof^C e aos outros o que aconteceu, disse, saindo em seguida para local mais seguro. ¹⁸Chegada a manhã, houve um grande alarido na prisão. Que era feito de Kafos? ¹⁹Quando Herod o mandou buscar e soube que não estava lá, prendeu os dezesseis guardas, que foram condenados à morte. Depois disto, Herod foi para Cesárea durante algum tempo. ²⁰Ali, procurou-o uma delegação chegada de Tiro e Tsidon. Herod estava em conflito com o povo daquelas duas cidades, mas, os enviados, tra-

^A Seguidores de Yaohu'shua [yaohushua'hins].

^B Na crença judaica, cada um de nós tem um Anjo que, quando preciso pode tomar a nossa forma... Em Mt 18:10, Yaohu'shua fala de Anjos [superiores] que podem acessar o trono celestial e algumas pessoas, segundo a tradição judaica, pode ter um destes anjos ministradores (Hb 1:14) como Anjo de Guarda!

^C Yah'kof, irmão de Yaohu'shua e não o seu irmão que fora morto à espada (vs 2)... Yah'kof, partindo deste ponto, passa a ocupar uma posição de destaque na oholyao de Yashua'oleym

vando amizade com Blasto, o secretário do rei, pediram a paz, pois as suas cidades dependiam dos víveres do reino de Herod. ²¹⁻²²Combinada uma entrevista com o rei, no dia marcado, Herod, nas suas vestes reais, sentou-se no trono e fez um discurso, no fim do qual o povo, com grandes aplausos, gritou: Isto não é um homem a falar! É a voz de um ídolo! ²³Imediatamente um Molaok (mensageiro) do Criador feriu Herod com uma doença, de tal modo que se encheu de bichos e morreu, por ter aceitado a adoração do povo, em vez de dar glória a YAOHUH. ²⁴Mas, as Boas Novas de UL espalhavam-se rapidamente e havia muitos novos crentes. ²⁵Bornaví e Sha'ul acabaram a sua missão em Yashua'oleym, e regressaram a Antioquia, levando Yao'khanan Marcus com eles.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 13

Bornaví e Sha'ul enviados em missão

¹Entre os profetas e professores da oholyao em Antioquia contavam-se Bornaví e Shami'ul (a quem também chamavam o Negro), Lúcio de Cirene, Manaem (irmão de leite do rei Herod) e Sha'ul. ²⁻³Um dia, estando eles a adorar e a jejuar, disse-lhes hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito): Separem Bornaví e Sha'ul para uma missão especial que tenho para eles. Assim, depois de jejuarem e orarem de novo, colocou as mãos sobre eles e enviaram-nos para a sua missão.

Em Cyprus

⁴⁻⁵Dirigidos por hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), foram até Seleucia, onde embarcaram para Cyprus. Aí, na cidade de Salamina, foram à sinagoga pregar a palavra de UL, acompanhados de Yao'khanan Marcus como colaborador. ⁶⁻⁷Depois disto, pregaram de cidade em cidade, por toda a ilha, até finalmente chegarem a Pafos, onde encontraram um feiticeiro yaohu'dim, um falso profeta chamado Bar'yaosh, que andava sempre com o governador Sérgio Saulo, homem de muito bom senso. O governador convidou Bornaví e Sha'ul a fazer-lhe uma visita, pois queria ouvir a mensagem de UL. ⁸Mas, o feiticeiro, Elymas, que era o seu nome em grego, colocou-se de permeio e teimou com o governador para que não desse atenção às palavras de Sha'ul e Bornaví, procurando impedi-lo de confiar em YAOHUH. ⁹Então Sha'ul, cheio de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), olhou para o feiticeiro e disse-lhe: ¹⁰Filho de ha'satan, cheio de toda a espécie de fingimentos e maldade, inimigo de tudo o que é bom, quando deixarás de te opor a YAOHUH? ¹¹Agora a mão de UL veio sobre ti para te castigar, e ficarás cego durante algum tempo. Imediatamente, desceu sobre aquele homem uma névoa de escuridão, começou a caminhar às voltas, pedindo que alguém lhe pegasse na mão e o conduzisse. ¹²Ao ver o que tinha acontecido, o governador creu, atônito na mensagem de UL.

Em Antioquia da Pisídia

¹³Sha'ul e os que o acompanhavam embarcaram de Pafos para Panfília, desembarcando na cidade marítima de Perge. Aí, Yao'khanan deixou-os e regressou a Yashua'oleym, ¹⁴mas, Bornaví e Sha'ul seguiram para Antioquia, uma cidade na província da Pisídia. No Shabbos, foi à sinagoga assistir ao culto. ¹⁵De-pois das leituras dos livros de Mehu'shua e dos profetas, os que dirigiam o culto mandaram-lhes este recado: Irmãos se têm algumas, palavras de encorajamento a dirigir-nos, venham e digam-na! ¹⁶Sha'ul, levantando-se e fazendo-lhes um gesto a pedir silêncio, começou a falar. Homens de Yaoshor'ul e todos os mais que aqui estão e que presta culto a YAOHUH: ¹⁷⁻¹⁸O UL do povo de Yaoshor'ul escolheu os nossos antepassados e honrou-os no Egipto, arrancando-os gloriosamente à escravidão e amparando-os durante os quarenta anos em que erraram pelo deserto. ¹⁹Depois destruiu sete nações em Kena'an e deu a Yaoshor'ul a sua terra como herança. ²⁰Tudo isso levou 450 anos. Depois disso, o país foi governado por juizes, até ao profeta Shamu'ul ²¹O povo começou

então a pedir um rei, e o Criador deu-lhe Sha'ul, filho de Kis, da tribo de Benyamim, que reinou quarenta anos. ²²Mas, YAOHUH retirou-o e substituiu-o pelo rei Da'oud, acerca do qual disse: 'Da' oud, filho de Yaoshai, é um homem como o meu coração deseja, pois obedecer-me-á'. ²³Ora o Mihushuayao (Salvador) que YAOHUH concedeu a Yaoshor'ul é justamente um dos descendentes do rei Da'oud conforme tinha prometido. Esse Mihushuayao é Yaohu'shua! ²⁴⁻²⁵Mas, antes dele vir, Yao'k-hanan, o Imersor, pregou acerca da necessidade que todos em Yaoshor'ul tinham de abandonarem o pecado e de se voltarem para YAOHUH. Quando Yao'khanan estava já concluindo a sua missão, perguntou: 'Pensam que sou hol'Mehushkyah (o Messias)? Não! Mas, esse virá em breve, e nem sou digno de lhe desatar o calçado'. ²⁶Irmãos, vocês que são filhos de Abrul'han, e também os gentiles^A aqui presentes que temem YAOHUH: Esta salvação é para todos nós! ²⁷Os yaohu'dins de Yashua'oleym e os seus dirigentes cumpriram afinal as profecias, matando Yaohu'shua, pois não o reconheceram nem perceberam que foi acerca dEle que os profetas escreveram, embora todos os Shabbos escutassem a leitura das palavras desses mesmos profetas. ²⁸Ape-sar de não encontrarem justa causa para matá-lo, pediram a Pilatus que o fizesse. ²⁹Depois de se terem cumprido assim todas as profecias acerca da Sua morte, Yaohu'shua foi tirado do madeiro e posto num túmulo. ³⁰⁻³¹Mas, YAOHUH ressuscitou-o da morte! E foi visto muitas vezes, nos dias que se seguiram, pelos homens que o tinham acompanhado a Yashua'oleym desde a Galiléia [ha'Galil]; homens que disso têm dado constante e público testemunho. ³²⁻³³Nós, portanto aqui estamos para vos anunciar que a promessa de UL aos antepassados se cumpriu agora no nosso tempo, quando UL'HIM ressuscitou Yaohu'shua. Era a isso mesmo a que o segundo Teholyao^B se referia ao dizer acerca de Yaohu'shua: 'Tu és o meu ha'Bor; hoje me tornei teu YAOHU'ABIH'. ³⁴Porque o Criador prometeu ressuscitá-lo para nunca mais morrer. Isto é afirmado na Tanakh que dizem: 'Realizarei a vosso favor todas as promessas sagradas e maravilhosas que garanti a Da'oud'. ³⁵E noutro Teholyao^C explica mais pormenorizadamente, dizendo: 'Não permitirás que se corrompa na sepultura o corpo do teu Kod'shua (Santo)'. ³⁶⁻³⁷Ora, isto não era uma referência a Da'oud, porque este, depois de ter servido a sua geração de acordo com a vontade de UL, morreu, foi sepultado e o seu corpo acabou efetivamente por se decompor. Tratava-se sim de alguém que YAOHUH ressuscitou e cujo corpo não foi atingido pela decomposição da morte. ³⁸⁻³⁹Escutem irmãos! É graças à este Homem, Yaohu'shua, que vos anunciamos o perdão para os vossos pecados! Todo aquele que nele confiar fica liberto de toda a culpa e será tido como justo; coisa que a Lei dada a Mehu'shua nunca poderia fazer. ⁴⁰⁻⁴¹Tenham cuidado, não deixem que vos sejam aplicadas às palavras dos profetas, que disseram: 'Vocês que desprezam estas coisas, maravilhem-se e desapareçam. Porque estou a realizar nos vossos dias uma obra, em que nem sequer acreditaria se vos fosse contado'. ⁴²⁻⁴³Ao saírem da sinagoga naquele dia, as pessoas pediram a eles que voltassem para lhes tornar a falar na semana seguinte. Muitos yaohu'dins e gentiles piedosos que adoravam na sinagoga acompanharam Sha'ul e Bornavih pela cidade, enquanto estes os incitavam a perseverar na graça de UL. ⁴⁴Na semana seguinte, quase toda a cidade foi ouvi-los pregar a palavra de UL. ⁴⁵mas, quando os yaohu'dins viram assim tantas pessoas, encheram-se de inveja e puseram-se dizendo injúrias e a contradizer tudo o que Sha'ul afirmava. ⁴⁶Então, Sha'ul e Bornavih disseram corajosamente: Era preciso que estas Boas Novas fossem primeiro anunciadas a vocês, yaohu'dins. Mas, uma vez que as não querem e se mostram indignos da vida eterna, vamos anunciá-las aos gentiles. ⁴⁷Foi isso que YAOHUH nos ordenou, ao dizer: 'Fiz de ti uma luz para as nações do mundo, para lewares a Minha salvação até aos recantos

^A Muitos gentios [filhos da Casa de Yaoshor'ul], como Sha'ul, frequentavam as sinagogas da Casa de Yaohu'dah...

^B Sl 2:7 – Ver Hb1:5, que atesta que Yaohu'shua hol'Me-hushkyah era pré-existente [em Espírito; Pv 8:22-30; At 20:28] e que em Maoro'eh tornou-se carne [Hb 10:5 – cf Rm 1:2-4].

^C Sl 16:10.

mais longínquos da terra'. ⁴⁸⁻⁴⁹Quando os gentiles ouviram isto, ficaram felizes e alegraram-se com a mensagem de UL; e creram todos os que YAOHUH destinou^A para a vida eterna. Assim, a mensagem de UL se espalhou por toda aquela região. ⁵⁰⁻⁵¹Então os yaohu'dins agitaram certas mulheres religiosas muito consideradas e autoridades da cidade, incitando o povo contra Sha'ul e Bornaviah, acabando por expulsá-los da cidade. Eles, porém, sacudiram a poeira dos seus pés, em sinal de protesto, e prosseguiram para Icônio. ⁵²Os que se converteram por intermédio deles, estavam cheios de alegria e de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 14

Em Icônio

¹Em Icônio, Sha'ul e Bornaviah foram juntos à sinagoga e pregaram com tal poder que foi grande o número de pessoas que creram, tanto yaohu'dins como gentiles. ²⁻⁴Mas, aqueles dos yaohu'dins que recusaram a mensagem de UL semearam a desconfiança e a oposição entre os gentiles contra Sha'ul e Bornaviah. Contudo, ambos ficaram ali muito tempo, pregando com coragem, e YAOHUH provava a origem celestial dessa mensagem, dando-lhes poder para fazerem grandes milagres. Mas, o povo da cidade não sabia que pensar acerca deles. Alguns concordavam com os yaohu'dins, outros apoiavam os emissários. ⁵⁻⁷Quando Sha'ul e Bornaviah souberam da conspiração que tramavam os dirigentes yaohu'dins para, juntamente com os gentiles, os atacarem e apedrejarem; refugiaram-se na região de Licaônia - Listra e Derbe - e em toda aquela região pregaram as Boas Novas.

Em Listra e Derbe

⁸⁻⁹Em Listra encontraram um homem que, de nascença, era aleijado dos pés, nunca tendo andado na sua vida. O homem escutava com atenção a pregação de Sha'ul, que, reparando nele, se deu conta que o aleijado tinha fé para ser curado. ¹⁰Então ordenou-lhe: Levanta-te, e o homem, pondo-se de pé dum salto, começou a andar. ¹¹⁻¹³Quando a multidão que escutava Sha'ul viu o que fizera, gritou na sua língua local: Estes homens são ídolos, em forma humana, pensando que Bornaviah fosse o ídolo grego Júpiter, e que Sha'ul, por ser o orador principal, fosse Mercúrio. O sacerdote local do Templo de Júpiter, à entrada da localidade, trouxe-lhes carroças carregadas de flores e matou bois em sua honra, junto às portas da cidade, na presença da multidão. ¹⁴⁻¹⁷Mas, quando Bornaviah e Sha'ul viram aquilo rasgaram, desgostosos, a roupa que usavam e, correram por entre o povo, dizendo: Escutem! Que estão fazendo? Nós somos seres humanos como vocês! Viemos dizer-vos que deixem de adorar essas coisas insensatas; e que, em vez disso, devem adorar a YAOHUH, vivo; e, converter-se a UL, que fez o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles há. Nos tempos antigos permitiu que os povos agissem como melhor lhes parecia, mas, nunca deixou de lhes dar provas da sua existência e do que ele é realmente, por meio de atos de bondade, tais como mandar-vos chuva, boas colheitas, alimento e alegria. ¹⁸Mesmo assim, Sha'ul e Bornaviah só a custo impediram que o povo lhes oferecesse sacrifícios. ¹⁹Entretanto chegavam yaohu'dins de Antioquia e Icônio que, agitando a multidão, conseguiram que apedrejassem Sha'ul e que o arrastassem para fora da cidade, aparentemente morto.

O regresso a Antioquia da Syria

²⁰Mas, quando os crentes se reuniram à sua volta, Sha'ul levantou-se e voltou para a cidade. No dia seguinte, Sha'ul partiu com Bornaviah para Derbe. ²¹Após pregarem ali as Boas Novas e fazerem muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia

^A Todos os que aceitam a Palavra tornam-se destinados à Vida Eterna. Cf Rm 8:29; Dn 12:1; Lc 10:20; Fp 4:3; Ap 13:8; 21:27.

da Pisídia, ²²onde fortaleceram os crentes, encorajando-os a perseverar na fé, e lembrando-lhes que para entrar no reino de UL teriam de passar por muitas tribulações. ²³Sha'ul e Bornavih nomearam também anciãos em todas as Oholyaos (Congregações), orando por eles com jejum e entregando-os ao cuidado de UL, em quem tinham posto a sua confiança. ²⁴⁻²⁵Regressando através da Pisídia para a Panfília, tornaram pregando em Perge e continuaram para Atália. ²⁶Finalmente voltaram por mar para Antioquia da Syria, onde haviam começado a viagem e onde tinham sido entregues a YAOHUH para realizarem a obra agora completada ²⁷⁻²⁸Quando chegaram, reuniram os crentes, a quem contaram a sua viagem e como UL abrisse também a porta da fé aos gentiles [e estrangeiros]. E ali ficaram com os crentes em Antioquia durante muito tempo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 15

O concílio em Yashua'oleym

¹⁻²Enquanto Sha'ul e Bornavih estavam em Antioquia da Syria, chegaram alguns homens de Yaohu'dah que começaram a ensinar aos crentes que não se poderia salvar se não obedecessem ao costume yaohu'dim da circuncisão ensinado por Mehu'shua. Sha'ul e Bornavih discutiram este problema com eles a fundo, e finalmente os crentes mandaram-nos a Yashua'oleym acompanhados por representantes locais para conversar com os emissários e anciãos ali acerca do assunto. ³A oholyao enviou os delegados a Yashua'oleym. Pelo caminho, pararam em várias cidades da Fenícia e She-mor'yah para visitar os crentes, dizendo-lhes, com grande alegria de todos, que também os gentiles se estavam a converter. ⁴⁻⁵Chegados a Yashua'oleym, foram recebidos por toda a oholyao, estando presentes todos os emissários e anciãos. Sha'ul e Bornavih contaram o que UL tinha feito através do seu trabalho. Mas, alguns dos que tinham sido farsyins antes de se converterem puseram-se de pé e afirmaram que todos os convertidos gentiles deveriam ser circuncidados e obrigados a obedecer aos costumes e celebração dos yaohu'dins. ⁶⁻⁹Então, os emissários e os anciãos da oholyao marcaram nova reunião para resolver o assunto. Nesta reunião, após longas discussões, Kafos levantou-se e falou aos presentes do seguinte modo: Irmãos, todos sabem que YAOHUH me escolheu há muito, do vosso meio, para pregar as Boas Novas aos gentiles, a fim de que também eles possam crer. YAOHUH, que conhece os corações dos homens, mostrou que aceitava os gentiles ao conceder-lhes o dom de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), tal como fez conosco, sem distinguir entre eles e nós, pois purificou a sua vida pela fé, como pela fé havia purificado a nossa. ¹⁰¹¹E agora porque é que pretendem corrigir YAOHUH, pondo sobre os gentiles uma carga que nem nós nem os nossos pais conseguimos suportar? Nós acreditamos que todos são salvos da mesma maneira, pela graça do Maoro'eh Yaohu'shua! ¹²A discussão acabou passando todos a ouvir Bornavih e Sha'ul que contavam os milagres que UL fizera por seu intermédio entre os gentiles. ¹³Quando terminaram, começou Yah'kof: Irmãos escutem-me. ¹⁴Kafos falou-vos do tempo em que UL'HIM primeiro visitou os gentiles para de entre eles levantar um povo^A que honrasse o seu Shuam (Nome). ¹⁵E este fato da conversão dos gentiles está de acordo com as predições dos profetas, como está escrita: ¹⁶⁻¹⁸Nesse tempo reconstruirei o tabernáculo de Da'oud, que agora está em ruínas; restaurá-lo-ei à sua glória primitiva, para que o resto dos homens busque YAOHUH através dos gentiles sobre os quais é invocado o meu Shuam (Nome). É isto que diz o Criador, e ele realiza os seus planos, feitos desde a eternidade. ¹⁹⁻²¹E assim, eu creio, não devemos causar dificuldades aos gentiles que se volta para YAOHUH. Devemos escrever-lhes, sim, que não comam carne sacrificada aos ídolos, que se abstenham de comer carne não sangrada de animais estran-

^A Yaoshorul'itas (cristãos)!

gulados, nem sangue, e que não pratiquem a imoralidade sexual. Porque a Lei dada a Mehu'shua tem sido pregada em todas as cidades, e Shabbos após Shabbos, durante muitas gerações.

A carta do concílio aos crentes gentiles

²²Então os emissários, os zaokanyao (anciãos) e toda a oholyao (Congregação) em Yashua'oleym decidiram que se mandassem delegados a Antioquia com Sha'ul e Bornaviah para anunciarem esta decisão. Os escolhidos eram dois zaokanyao da oholyao: Yaohu'dah (a quem chamavam também Bar'Shab-bos) e Silo'ahn. ²³A carta que levaram consigo dizia assim: Dos emissários, zaokanyao e irmãos em Yashua'oleym, para os irmãos gentiles em Antioquia, Syria e Cilícia: Saudações! ²⁴Consta-nos que alguns crentes daqui vos perturbaram, lançando dúvidas sobre a vossa salvação; mas, eles não tinham instruções nossas para o fazer. ²⁵⁻²⁷Assim, pareceu-nos sem-sato, depois de termos chegado todos a uma mesma decisão, enviar-vos esses dois representantes nossos, Yaohu'dah e Silo'ahn, os quais, juntamente com Bornaviah e Sha'ul, a quem muito queremos e que arriscaram a vida por amor do nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, confirmarão de viva voz o que resolvemos acerca do vosso caso. ²⁸⁻²⁹Por-quanto pareceu bem a hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), e a nós, não vos mandar outra recomendação que não seja a de se absterem de coisas oferecidas aos ídolos e da carne não sangrada de animais estrangulados, ou sangue, e da prática de imoralidade sexual. Se isto fizer, bastará^A. Com as nossas saudações. ³⁰Os mensageiros partiram imediatamente para Antioquia, onde combinou uma reunião geral dos yaohushua'him, a quem entregaram a carta. ³¹A leitura desta mensagem de encorajamento causou grande alegria em toda a oholyao. ³²Então Yaohu'dah e Silo'ahn, que era ambos profetas, exortaram muito os crentes, fortalecendo a sua fé ³³Fi-caram ali algum tempo, e depois Yaohu'dah e Silo'ahn regressaram a Yashua'oleym, levando consigo saudações àqueles que os tinham enviado. ³⁴⁻³⁵Sha'ul e Bornaviah continuaram em Antioquia para ajudar vários outros que ali pregavam e ensinavam a palavra de UL.

Desacordo entre Sha'ul e Bornaviah

³⁶Alguns dias depois, Sha'ul sugeriu a Bornaviah que voltassem de novo para a província da Ásia e visitassem cada uma das cidades onde haviam pregado anteriormente, a fim de verem como iam os novos crentes. ³⁷Bornaví concordou e queria levar Yao'k-hanan Marcus com eles. ³⁸Mas, Sha'ul não achou razoável que levassem consigo alguém que os tinha deixado na Panfília e que não os tinha acompanhado no trabalho^B. ³⁹E não conseguiram entender-se. Resolveram então separar-se. Bornaviah seguiu com Marcus e embarcou para Cyprus, ⁴⁰⁻⁴¹enquanto que Sha'ul escolheu Silo'ahn e, com a bênção dos crentes, partiu para a Syria e para Cilícia para animar as Oholyaos ali existentes.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 16

Yah'tam junta-se a Sha'ul e Silo'ahn

¹Sha'ul e Silo'ahn foram primeiro a Derbe e depois a Listra, onde encontraram Yah'tam, um crente que era filho de mãe yaohu'dya crente e de pai grego. Bet Yah'tam era muito considerado pelos irmãos em Listra e Icônio, ³pelo que Sha'ul lhe pediu que se lhes juntasse na viagem. Atendendo aos yaohu'dins daquela região, cir-

^A Observe que os tais gentios [os da Casa de Yaoshor'ul], por serem hebraicos espalhados por entre as nações [gregas], sofriam os efeitos da paganização e por isto estas instruções... No entanto, com isto a lei não estava sendo relegada [Mt 5:18-19], pois foi dito no vs 21 que conheciam bem a Lei.

^B At 13:13.

cuncidou Yah'tam antes da partida, pois todas as pessoas sabiam que o pai dele era grego^A. ⁴Depois, indo de cidade em cidade, tornaram conhecida a decisão relativa aos gentiles dada pelos emissários e anciãos em Yashua'oleym. ⁵E assim as Oholyaos cresciam diariamente em fé e em número.

A visão de Sha'ul do homem da Macedônia

⁶Em seguida Sha'ul e Silo'ahn percorreram a Frígia e a Galutyah, pois hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) dissera-lhes que não fossem à província da Ásia naquela altura. ⁷Chegando à fronteira da Mísia, encaminharam-se para a província da Bitínia, mas, uma vez mais o RUK'HA (espírito) de Yaohu'shua lhes disse que não o fizessem. ⁸Por isso, prosseguiram viagem através da província da Mísia até à cidade de Troas. ⁹Naquela noite Sha'ul teve uma visão. Viu um homem da Macedônia, na Grécia, que lhe pedia: Vem ajudar-nos! ¹⁰Por isso logo procuramos seguir para a Macedônia, concluindo que era UL quem nos enviava pregando ali as Boas Novas. ¹¹Embarcamos em Troas, atravessamos para a Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis, ¹²chegando finalmente a Fylypo, uma colônia romana e a cidade principal do distrito da Macedônia. Ficamos ali vários dias.

A conversão de Lídia em Fylypo

¹³⁻¹⁵No Shabbos, saímos da cidade para a beira do rio, onde julgávamos que algumas pessoas se reuniram para oração. Encontramos então algumas, mulheres que ali foram e falamos-lhes. Uma delas era Lídia, vendedora de púrpura, natural de Tiatira. Ela já adorava YAOHUH, e, enquanto ouvia, YAOHUH abriu-lhe o coração, e aceitou tudo o que Sha'ul dizia. Foi imersa com todos os seus familiares e pediu-nos que fôssemos seus hóspedes: Se acham que sou fiel a YAOHUH, venham e fiquem na minha casa. E tanto teimou que acabamos por aceitar.

Sha'ul e Silo'ahn na prisão

¹⁶⁻¹⁷Certo dia, indo nós a caminho do local de oração junto ao rio, encontramos uma moça escrava, possuída por demônios e que ganhava muito dinheiro para os seus chefes prevendo o futuro. Pôs-se a seguir-nos e a gritar: Estes homens são servos do UL altíssimo e vieram ensinar-nos o Caminho da Salvação. ¹⁸Isto se repetiu dia após dia, até que Sha'ul, bastante perturbado com o caso, se voltou e falou ao demônio que estava dentro dela: Ordeno-te, em Shuam (Nome) de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, que saias do seu corpo. E imediatamente assim foi. ¹⁹⁻²¹Destruídas as suas esperanças de fazer fortuna, os chefes desta escrava agarraram em Sha'ul e Silo'ahn e levaram-nos perante os juízes, na grande praça central. Estes yaohu'dins andam a corromper a cidade, gritavam. Andam a ensinar ao povo que faça coisas contrárias às leis romanas. ²²⁻²⁴Depressa se formou uma multidão ameaçadora contra Sha'ul e Silo'ahn, e os juízes mandaram que os despissem e açoitassem. Repetidamente as varas caíram sobre as suas costas nuas, e depois os colocaram na cadeia. O carcereiro recebeu ordem para guardá-los com toda a segurança; por isso, colocou-os numa cela interior e prendeu-lhes os pés ao tronco de madeira. ²⁵⁻²⁶Pela metade da noite, quando Sha'ul e Silo'ahn oravam e cantavam hinos a YAOHUH, ouvido pelos outros presos, houve de súbito um grande terremoto; a prisão foi abalada até aos alicerces, as portas abriram-se, e tombaram por terra as cadeias de todos os presos! ²⁷O carcereiro acordou, viu as portas da prisão abertas e, julgando que os presos tinham escapado, puxou da espada para pôr fim à vida. ²⁸Mas, Sha'ul gritou-lhe: Não faças isso! Estamos todos aqui! ²⁹Tremendo de terror, o carcereiro mandou vir luzes e, correndo à cela, lançou-se por terra diante de Sha'ul e Silo'ahn. ³⁰Trazendo-os para fora, perguntou-lhes: Meus chefes, que devo fazer para ser salvo? ³¹Eles responderam: Crê no Maoro'eh Yaohu'shua e serás salvo, tu e a tua casa. ³²Anunciaram-lhe então, a ele e a todos os seus familiares, as Boas Novas de UL ³³Naquela mesma hora, o carcereiro lavou-lhes os ferimentos e, com toda a sua família, foi imerso ³⁴Depois,

^A Sha'ul cedeu ao legalismo judaico por Yah'tam ter pai arameu [grego] e, por isto podia ter o seu acesso nas sinagogas "rejeitado" pelos legalistas... II Tm 1:5.

levando-os à casa onde morava, serviu-lhes uma refeição. Tanto ele como os seus estavam cheios de alegria por agora serem todos crentes em Yaohu'shua! ³⁵Na manhã seguinte, os juízes mandaram policiais dizer ao carcereiro: Ponham esses homens em liberdade! ³⁶O carcereiro disse a Sha'ul: Podem sair quando quiserem. Vão em paz! ³⁷Mas, Sha'ul respondeu: Não! Castigaram-nos publicamente, sem julgamento, encarceraram-nos, a nós que somos cidadãos romanos, e agora querem que saíamos em segredo? Que venham eles mesmos soltar-nos. ³⁸⁻³⁹Os policiais levaram a resposta aos juízes, que ficaram receosos ao saberem que Sha'ul e Silo'ahn eram cidadãos romanos. Dirigiram-se, então à prisão, e pediram desculpas. Saindo com eles, rogaram-lhes que abandonassem a cidade ⁴⁰Sha'ul e Silo'ahn voltaram à casa de Lídia, onde se encontraram com os crentes e encorajaram-os, uma vez mais, antes de saírem da cidade.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 17

Em Teslonikyah

¹Percorriam agora as cidades de Anfípolis e Apolónia, e chegaram, por fim, a Teslonikyah, onde havia uma sinagoga. ²Como era seu costume, Sha'ul entrou na sinagoga, e durante três Shabbos seguidos expôs a Tanakh ao povo, ³explicando as profecias acerca dos sofrimentos do hol'Mehushkyah (o Messias), da sua ressurreição, e provando que hol'Me-hushkyah era, justamente, Yaohu'shua. ⁴Alguns dos ouvintes ficaram convencidos e converteram-se, incluindo grande número de gregos piedosos e também muitas mulheres importantes da cidade. ⁵⁻⁷Mas, os yaohu'dins, cheios de inveja, incitaram uns quantos arruaceiros para provocarem uma agitação. Estes assaltaram a casa de Yason na idéia de levarem Sha'ul e Silo'ahn perante o tribunal da cidade a fim de serem castigados. Como não os encontrassem ali, arrastaram Yason e alguns outros crentes à presença dos juízes. Sha'ul e Silo'ahn têm andado a virar do avesso todo o mundo, e agora estão aqui a perturbar a paz na nossa cidade, clamaram. E Yason abriu-lhes as portas da sua própria casa. Todos eles são culpados de traição porque seguem outro rei, Yaohu'shua, em vez de César. ⁸⁻⁹O povo da cidade, e também os juízes, ficaram alarmados com esta acusação, e só os deixaram partir depois de terem pago uma caução.

Em Beréia

¹⁰⁻¹²Naquela noite, os crentes enviaram Sha'ul e Silo'ahn apressado para Beréia. Quando lá chegaram foram à sinagoga. Estes de Beréia tinha um espírito mais aberto do que o de Teslonikyah, ouvindo de boa mente a mensagem e examinando dia após dia a Tanakh para ver se o que Sha'ul e Silo'ahn diziam era exato^A. O resultado foi que muitos creram, incluindo várias mulheres gregas, muito respeitadas, e também não poucos homens. ¹³Quando, porém, os yaohu'dins de Teslonikyah souberam que Sha'ul pregava a palavra de UL em Beréia, foram ali para provocar distúrbios. ¹⁴Os crentes atuaram imediatamente, mandando Sha'ul para a costa, enquanto Silo'ahn e Yah'tam ficavam em Beréia. ¹⁵Os que acompanhavam Sha'ul levaram-no a Atenas, regressando depois a Beréia com um recado para Silo'ahn e Yah'tam se apressar a ir ter com ele.

Em Atenas

¹⁶⁻¹⁷Enquanto Sha'ul os esperava em Atenas, ficou perturbado com o grande número de ídolos que via por toda a cidade. Foi à sinagoga discutir com os yaohu'dins e com os gentiles piedosos, e falava diariamente na praça pública para quem o quisesse ouvir. ¹⁸Teve também um debate com alguns filósofos epicuristas e estóicos. Mas, quando lhes falou em Yaohu'shua e na sua ressurreição, a reação foi: Mas, o que

^A Assim deve ser o espírito de todo yaohushua'him!!!

quer dizer este falador? Parece que anda aí fazendo propaganda duma religião estrangeira. ¹⁹En-tão, convidaram-no a ir ao Areópago: Vem lá então falar-nos dessa nova religião, ²⁰pois andas dizendo coisas espantosas e queremos saber mais. ²¹(Convém explicar que todos os atenienses, e também os estrangeiros residentes em Atenas, passavam o tempo discutindo as novas idéias que iam aparecendo). ²²⁻²³Sha'ul, pondo-se diante deles no Areópago, falou-lhes assim: Gente de Atenas vejo que são muito religiosos, pois ao passar pela cidade reparei em muitos altares, um deles até com a inscrição - 'Ao Ídolo Desconhecido'. Afinal, têm andado a adorá-lo sem saber quem ele é, e por isso quero falar-vos agora acerca de UL. ²⁴⁻²⁶Foi ele quem fez o mundo e tudo quanto nele há e, uma vez que é UL do céu e da terra, não vive em templos feitos por mãos humanas; e nem sequer precisa que seres humanos lhe façam seja o que for! Ele próprio é quem dá a todos a vida, o ar que respiramos e tudo o resto de que precisamos. Criou toda a população do mundo partindo de um só homem e espalhou as nações pela face da terra, fixando os tempos do mundo e os limites à vida dos homens na terra. ²⁷E o que ele pretende é que o procurem e que se esforcem por encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós. ²⁸Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos!' Como disse outro dos vossos poetas, 'somos de descendência celestial' ²⁹Se isto é verdade, não devemos imaginar UL como um ídolo que os homens fizeram de ouro, ou de prata, ou de pedra, pela sua arte e imaginação. ³⁰⁻³¹YAOHUH tem tolerado a ignorância do homem acerca destas coisas, mas, agora ordena a todos, e em toda a parte, que se arrependam e O adorem; só a Ele. Pois marcou um dia para julgar o mundo com justiça através do HOMEM que designou para isso. E deu a todos uma sólida razão para crerem nele, ressuscitando-o da morte. ³²Quando ouviram Sha'ul falar na ressurreição de mortos, houve quem se risse, contudo houve também quem dissesse: Queremos tornar a ouvir-te acerca disto, mas, mais tarde. ³³Assim terminou a exposição de Sha'ul; alguns juntaram-se-lhe e converteram-se, como por exemplo Dionísio, membro do Areópago, uma mulher chamada Damaris, e outras pessoas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 18

Em Qorintyah

¹⁻²Depois disto, Sha'ul saiu de Atenas e foi para Qorintyah, onde conheceu um yaohu'dim chamado Áquila, nascido no Ponto e que chegara recentemente da Itália com a mulher, Priscila. Tinham sido expulsos da Itália quando Claudius César ordenou que todos os yaohu'dins saíssem de Roma. ³Sha'ul vivia e trabalhava com eles, pois, como ele próprio, tinham o ofício de fazer tendas. ⁴⁻⁵Todos os Shabbos Sha'ul ia para a sinagoga, tentando convencer tanto yaohu'dins como gregos. Depois de Silo'ahn e Yah'tam chegarem da Macedônia, Sha'ul passava o seu tempo pregando e a provar aos yaohu'dins que Yaohu' shua era hol'Mehushkyah (o Messias). ⁶Mas, quando os yaohu'dins se lhe opuseram e o insultaram, Sha'ul sacudiu a sua capa em sinal de protesto e disse: Vocês recusam e permanecem perdidos! Pois a responsabilidade é inteiramente vossa. Quanto a mim estou inocente do que vier acontecendo-vos e passarei a ir pregar aos gentios. ⁷⁻⁸Depois disto, ficou em casa de Teitus Tzaodok (justo), que adorava YAOHUH e vivia ao lado da sinagoga. Crispo, dirigente da sinagoga, e toda a sua casa creram em YAOHUH. E muitas outras pessoas em Qorintyah que ouviram-no creram e foram imersas. ⁹⁻¹⁰Certa noite, o Maoro'eh falou a Sha'ul numa visão: Nada receies! Fala! Não desistas! Estou contigo e ninguém te pode fazer mal. Há nesta cidade muitas pessoas que me pertence. ¹¹Assim, Sha'ul ficou ali mais ano e meio, ensinando a palavra de UL. ¹²⁻¹³Mas, quando Gálio se tornou governador da Acaia, os yaohu'dins uniram-se contra Sha'ul e levaram-no à presença do governador para ser julgado, acusando-o de convencer os homens a adorarem YAOHUH de maneira contrária à lei romana. ¹⁴Atualmente, justamente quando Sha'ul ia começar a

sua defesa, Gálio voltou-se para os acusadores e disse-lhes: Escutem, yaohu'dins, se neste caso houvesse matéria de crime ver-me-ia obrigado a ouvir-vos;¹⁵ mas, uma vez que se trata de uma questão de Palavras e Nomes, e das vossas Leis yaohu'dins, encarreguem-se vocês do caso. Não estou interessado em ser juiz dessas coisas.¹⁶ E expulsou-os do tribunal.¹⁷ Então agarraram em Sóstenes, o dirigente da sinagoga, e espancaram-no diante do tribunal, mas, Gálio não deu a menor importância.

Priscila, Áquila e Apolo

¹⁸Sha'ul ficou na cidade de Qorintyah ainda vários dias e, despedindo-se dos yaohushua'him, embarcou para a costa da Syria, levando consigo Priscila e Áquila. Em Cencreia tinha raspado a cabeça, de acordo com o costume yaohu'dim, pois fizera um voto.¹⁹ Chegado ao porto de Efsiyah, deixou os outros a bordo, foi à sinagoga e ali argumentou com os yaohu'dins sobre as Boas Novas.²⁰ Estes pediram-lhe que ficasse mais alguns dias, mas, Sha'ul não aceitou a proposta. Tenho forçosamente de estar em Yashua'oleym para as celebrações, disse.²¹ No entanto, prometeu regressar mais tarde a Efsiyah se YAOHUH o permitisse. E assim continuou a viagem.²² A próxima paragem foi no porto de Cesárea. Dali, foi visitar a oholyao em Yashua'oleym, seguindo depois para Antioquia.²³ Após passar algum tempo aí, tornou partindo para a província da Ásia, atravessando a Galutyah e a Frígia, visitando todos os crentes, animando-os e ajudando-os a crescer em YAOHUH.²⁴ Sucedeu que acabara de chegar a Efsiyah, vindo de Alexandria no Egypto, um yaohu'dim chamado Apolo, que conhecia bem a Tanakh.²⁵ Ti-nha sido ensinado sobre o Caminho de UL e falava aos outros com grande entusiasmo e exatidão acerca de Yaohu'shua. Contudo, ele conhecia apenas a imersão de Yao'khanan.²⁶ Quando Priscila e Áquila o ouviram pregar com ousadia na sinagoga, convidaram-no para a sua casa e explicaram-lhe mais precisamente sobre o Caminho do Maoro'eh Yaohu'shua.²⁷⁻²⁸ Apolo tinha intenção de ir à Acaia, idéia que os crentes encorajaram. Escreveram, até, aos yaohushua'him dessa região, recomendando-lhes que o aceitassem com agrado. Chegado à Acaia, Apolo foi grandemente utilizado por YAOHUH no fortalecimento da oholyao, pois derrotava com poder todos os argumentos dos yaohu'dins em debate público, mostrando pelas Tanakh que Yaohu'shua era, de fato, hol'Mehushkyah (o Messias).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 19

Sha'ul em Efsiyah

¹⁻²Enquanto Apolo estava em Qorintyah, Sha'ul percorreu a província da Ásia e chegou a Efsiyah, onde encontrou vários discípulos. Receberam hol kod' shua RUK'HA (o santo Espírito) quando creram, perguntou-lhes. Não, nem entendemos o que seja hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito)!³ Mas, em que doutrina é que creram quando foram imersos, perguntou-lhes. Naquilo que Yao'khanan, o imersor, ensinou.⁴⁻⁷ Sha'ul explicou-lhes então que a imersão de Yao'khanan servia para manifestar o desejo de nos desviarmos do pecado e nos voltarmos para YAOHUH, mas, que os que recebiam essa imersão tinham de dar um passo em frente e crer em Yaohu'shua, aquele que Yao'khanan dissera que viria mais tarde. Logo que souberam disto, foram imersos no Shuam (Nome) do Maoro'eh Yaohu'shua^A. Quando Sha'ul lhes colocou as mãos sobre suas cabeças, hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) desceu sobre eles, e começaram a falar noutras línguas e a profetizar. Eram cerca de doze homens.⁸⁻¹⁰ Depois disto, Sha'ul foi à sinagoga, onde pregou com ousadia durante três meses acerca do reino de UL. Alguns, porém, recusaram essa mensagem e falaram publicamente contra o Caminho yaohushua'hee. Sha'ul então se retirou da sinagoga. Levando os crentes consigo, começou com reuniões separadas na escola de Tirano, onde pregava

^A Ocorreu um re-batismo; pois cresceram na Verdade... Agora em Nome do verdadeiro Messias!

diariamente. Isto continuou assim durante dois anos, de modo que todas as pessoas da província da Ásia, tanto yaohu'dins como gregos, ouviu a mensagem de UL. ¹¹⁻¹²E o Criador deu a Sha'ul o poder de fazer milagres, de tal modo que, quando se pousavam lenços ou peças do seu vestuário sobre os doentes estes eram curados e saía deles quaisquer demônios de que estivessem possuídos. ¹³⁻¹⁴Um grupo de yaohu'dins que viajavam de terra em terra expulsando demônios tentou servir-se do Shuam (Nome) do Maoro'eh Yaohu'shua dizendo: Conjuró-te por Yaohu'shua, a quem Sha'ul prega, que saias! Os homens que faziam isto eram sete filhos de Sceva, sacerdote yaohu'dim ¹⁵⁻¹⁶Mas, quando experimentaram fazer isso num homem possuído de um demônio, este último respondeu: Conheço Yaohu'shua e conheço Sha'ul, mas, vocês quem são? E, saltando sobre dois deles, espancou-os de tal modo que fugiram daquela casa, nus e muito constrangidos. ¹⁷A notícia do que tinha acontecido espalhou-se rapidamente por toda a cidade de Efsiyah, tanto entre os yaohu'dins como entre os gregos. Sobre a cidade desceu um medo solene, e o Shuam (Nome) do Maoro'eh Yaohu'shua era grandemente honrado. ¹⁸⁻²⁰Muitos dos crentes que outrora praticavam bruxarias confessaram seus atos e, trazendo os seus livros sobre aquelas coisas, queimaram-nos em fogueira pública. Calculou-se que aquilo tudo valia umas, 50.000 peças de prata. Isto mostra como foi poderosa a ação exercida pela mensagem de UL, e como ela se estendia cada vez mais; vitoriosamente. ²¹⁻²²Depois, Sha'ul sentiu-se impelido por hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) a atravessar a Macedônia e a Acaia antes de regressar a Yashua'oleym. E após isso, afirmou, tenho de seguir para Roma! Assim, mandou à frente os seus dois auxiliares, Yah'tam e Erasto, para a Macedônia, enquanto permanecia mais algum tempo na província da Ásia.

Tumulto em Efsiyah

²³Por essa altura, porém, houve grande tumulto em Efsiyah por causa dos que andavam no caminho de UL. ²⁴Começou com Demétrio, um ourives de prata que empregava muitos artífices na produção de nichos feitos desse metal para a ídola grega Diana. ²⁵Reunindo esses trabalhadores e outros que se ocupavam em ofícios semelhantes, dirigiu-lhes as seguintes palavras: Companheiros, este trabalho é a fonte dos nossos proventos. ²⁶Como bem sabem pelo que já viram e ouviram este homem, Sha'ul, tem convencido inúmeras pessoas que as estatuas feitas por mãos humanas não são criadores divinos, e o resultado é que as nossas vendas estão a baixar. Isto está a tornar-se evidente não só aqui em Efsiyah, mas, também em toda a província ²⁷É claro que não me preocupo apenas com o descrédito da nossa atividade, mas, penso também no perigo do templo da grande ídola Diana perder a sua influência, e dela, a ídola magnífica, adorada não só nesta parte da província da Ásia como também no mundo inteiro, cair no esquecimento. ²⁸⁻²⁹Ao ouvirem estas palavras, a fúria daqueles homens despertou e começaram a gritar: Grande é Diana dos Efsiyah! Juntou-se uma multidão, e em breve a cidade se amotinava. Todos correram ao anfiteatro arrastando Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Sha'ul, da Macedônia. ³⁰³¹Sha'ul queria entrar também, mas, os discípulos não lho permitiram. Até algumas, autoridades da província, amigos de Sha'ul, lhe mandaram recado pedindo-lhe que não entrasse no anfiteatro. ³²Lá dentro, todas as pessoas gritavam, uns uma coisa, outros outra - uma balbúrdia. A maior parte das pessoas nem sequer sabia por que razão se encontravam ali. ³³⁻³⁴Alguns dos yaohu'dins descobriram Alexandre entre a multidão e arrastaram-no para frente. Ele então, acenando com a mão, pediu silêncio e procurou falar. Mas, a multidão, vendo que era yaohu'dim, começou outra vez a gritar, clamando durante duas horas: Grande é Diana dos Efsiyah! Grande é Diana dos Efsiyah! ³⁵Por fim, o administrador da cidade conseguiu acalmar o povo o suficiente para poder falar: Homens de Efsiyah, todas as pessoas sabe que Efsiyah é o centro da religião da grande Diana, cuja imagem caiu dos céus neste local. ³⁶Uma vez que se trata de um fato que vocês não negam, não devem deixar-se perturbar, nem fazer nada de precipitado. ³⁷No entanto, trouxeram aqui estes homens, que nada roubaram no Templo da ídola nem a ofenderam. ³⁸Se Demétrio e os artífices têm alguma coisa contra eles, os tribunais estão a funcionar e os juízes podem pronunciar-se sobre o caso.

³⁹E, se há outras queixas, podem ser examinadas numa assembléia legal, ⁴⁰pois corremos o perigo de ter de prestar contas ao governo romano pelos motins de hoje, ainda mais injustificados. ⁴¹Assim os despediu, e a multidão dispersou.

Capítulos • Livros

Atos 20

Através da Macedônia e Grécia

¹⁻²Acabado tudo, Sha'ul reuniu os discípulos, dirigiu-lhes uma mensagem de encorajamento, despediu-se e partiu para a Macedônia. Viajou através dessa região, encorajando os crentes em todas as vilas e cidades. Depois veio à Acaia, ³ficando aí durante três meses, e preparava-se para embarcar para a Syria quando descobriu que os yaohu'dins conspiravam contra a sua vida. Resolveu então ir primeiro ao norte, à Macedônia. ⁴Acompanharam-no: Sópater (filho de Pirro) da Beréia; Aristarco e Segundo, de Teslonikyah; Gaio, de Derbe; Yah'tam; Tishíco e Trofimo, que eram da província da Ásia. ⁵Estes últimos, tendo partido à frente, esperaram-nos em Troas. ⁶Mal terminaram as celebrações da Posqa'yao, embarcamos em Fylypo, e passados cinco dias chegávamos a Troas, na província da Ásia, onde ficamos uma semana.

Êutico é ressuscitado em Troas

⁷No início do primeiro dia da semana, reunidos para uma refeição. Sha'ul pregou, e, porque ia partir no dia seguinte, alongou o seu discurso até ao meio da noite. ⁸⁻⁹A sala no andar onde nos reunimos estava iluminada com muitas lâmpadas a óleo; e, como Sha'ul prolongasse muito o seu sermão, um jovem chamado Êutico, que estava sentado no parapeito duma janela, adormeceu e caiu da altura de três andares, tendo morrido ¹⁰⁻¹²Sha'ul desceu e, levantando-o nos braços, disse: Não se preocupem; ele está vivo! Voltaram todos para cima e tomaram juntos uma refeição. Sha'ul ainda lhes falou longamente, e era já madrugada quando partiu.

A despedida de Sha'ul aos anciãos de Efsiyah

¹³⁻¹⁵Sha'ul foi por terra até Asson, e nós seguimos à frente por mar. Ali, reuniu-se conosco e embarcamos juntos para Mitilene. No dia seguinte passamos junto a Quio, no outro aproamos a Samos; um dia mais tarde chegamos a Mileto. ¹⁶Sha'ul resolvera não parar em Efsiyah desta vez, para evitar passar tempo na província da Ásia, visto ter pressa em chegar a Yashua'oleym, se possível para celebrar o Pentecostes. ¹⁷Por isso, quando desembarcamos em Mileto, mandou recado aos anciãos da oholyao de Efsiyah, pedindo-lhes para virem ter com ele. ¹⁸Quando chegaram, disse-lhes: Sabem que desde que desembarquei na província da Ásia até agora ¹⁹tenho realizado humildemente o trabalho de UL, no meio de lágrimas, e grandes perigos, devido às conspirações dos yaohu'dins contra a minha vida ²⁰No entanto nunca fugi dizendo-vos tudo o que pudesse ajudar-vos, quer publicamente quer em vossas casas ²¹A minha mensagem para yaohu'dins e gentiles tem sido a mesma: que é preciso deixar o pecado, converter-se a YAOHUH e crerem no nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ²²⁻²⁴Agora sigo para Yashua'oleym, levado por hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), sem saber o que me espera, a não ser que hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) me tem dito, de cidade em cidade, que me esperam a cadeia e o sofrimento. Mas, a vida nada me vale se não completar a carreira e cumprir a tarefa que me foi confiada pelo Maoro'eh Yaohu'shua, ou seja, anunciar as Boas Novas da graça de UL. ²⁵⁻²⁷Sei bem que estou convosco pela última vez. Preguei-vos o reino de UL, mas, agora nenhum de vocês me tornará a ver mais. Por isso vos declaro solenemente que não posso ser culpado pela perdição eterna seja de quem for, pois nunca deixei de vos anunciar integralmente o plano de salvação da parte de UL. ²⁸Agora olhem por vocês próprios e pelo rebanho do Maoro'eh Yaohu'shua. Hol kod'shua RUK' HA (o santo Espírito) vos constituiu zaokanyao (anciãos) para alimentar a sua oholyao, que Ele comprou com o

Seu próprio 'DAM' (sangue)^A. ²⁹⁻³⁰Sei muito bem que, quando vos deixar, hão de aparecer no vosso meio falsos mestres que como lobos ferozes não pouparão o rebanho. Há mesmo alguns de vocês que torcerão a verdade só para arranjar adeptos. ³¹Cuidado e vigiem! Lembrem-se dos três anos que convosco passei, do meu constante cuidado sobre vocês, noite e dia, aconselhando-vos e avisando-vos, com lágrimas, até. ³²E agora vos confio a YAOHUH, ao seu cuidado, e à palavra da sua graça. Ele pode construir a vossa fé e garantir-vos a herança que vos reserva, a vocês e a todos os que são santificados. ³³⁻³⁵Nunca cobicei nem o dinheiro, nem o vestuário, nem as riquezas de ninguém. Sabem que estas minhas mãos trabalharam para me sustentar e, até para atender às necessidades dos que estavam comigo. Quis mostrar-vos sempre que, trabalhando assim, devemos auxiliar os fracos e lembrarmo-nos das palavras do Maoro'eh Yaohu'shua: 'Coisa mais abençoada é dar do que receber'. ³⁶⁻³⁸Quando acabou de falar, ajoelhou-se e orou com todos os crentes. Estes choravam, abraçando e beijando Sha'ul enquanto se despediam dele, entristecendo-se, sobretudo, por ter dito que nunca mais os veria. Em seguida, acompanharam-no ao navio.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 21

Sha'ul a caminho de Yashua'oleym

¹⁻²Depois de nos termos separado dos zaokanyao (anciãos) de Efsiyah, fizemo-nos de vela diretamente para Cós. No dia seguinte, chegamos a Rodes, prosseguindo para Pátara. Ali, tomamos um navio que ia partir para a província Syria da Fenícia ³Avistamos a ilha de Cyprus, que deixamos à nossa esquerda, e desembarcamos no porto de Tiro, na Syria, onde o barco foi descarregado. ⁴Entramos então em contato com os crentes da terra, ficando com eles durante uma semana. Estes discípulos profetizaram por hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) que Sha'ul não devia ir para Yashua'oleym. ⁵⁻⁶No fim da semana, quando voltamos para bordo, todos os crentes, incluindo mulheres e crianças, nos acompanharam até à praia, onde oramos ajoelhados e nos despedimos. Depois embarcamos e eles voltaram para casa. ⁷A paragem seguinte, depois de sairmos de Tiro, foi Ptolemaida, onde saudamos os crentes, demorando-nos, porém, só um dia. ⁸Seguimos então para Cesárea e ficamos em casa de Fylyp, o evangelista, um dos primeiros sete ozor'uylan (diáconos). ⁹Tinha ele quatro filhas solteiras que possuíam o dom da profecia. ¹⁰⁻¹¹Durante a nossa estada de vários dias, fomos visitados por um homem chamado Ágabo, vindo de Yaohu'dah, que também tinha o dom da profecia. Pegando no cinto de Sha'ul, amarrou os seus próprios pés e mãos com ele, disse: Assim diz hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito): O homem a quem este cinto pertence será semelhantemente amarrado pelos yaohu'dins em Yashua'oleym e entregue aos romanos. ¹²Ao ouvirmos isto, todos nós, os crentes locais e os companheiros de Sha'ul, pedimos ao emissário que não continuasse viagem para Yashua'oleym ¹³Mas, ele respondeu: Para que é todo este pranto? Magoamente o coração, pois estou pronto, não só para ser preso em Yashua'oleym, como também morrer por amor do Maoro'eh Yaohu'shua. ¹⁴Quando não havia dúvidas de que era impossível desviar Sha'ul da sua decisão, desistimos e dissemos: Faça-se a vontade de UL.

Chegada de Sha'ul a Yashua'oleym

¹⁵⁻¹⁷Assim, passado pouco tempo, juntamos a bagagem e partimos para Yashua'oleym. Alguns discípulos de Cesárea acompanharam-nos e levaram-nos à casa de Mnason, natural de Cyprus e um dos primeiros crentes; e todos os irmãos em Yashua'oleym nos acolheram cordialmente. ¹⁸⁻¹⁹No segundo dia, Sha'ul levou-nos

^A Aqui vemos a expressão Espírito Santo numa referência ao próprio Messias [que certamente também é Santo, como o Pai]. Na maioria das vezes onde lemos ES, refere-se ao Messias... Outras, ao Pai – Jo 4:24.

consigo para nos encontrarmos com Yah'kof e com os anciãos da oholyao de Yashua'oleym. Trocadas saudações, Sha'ul contou as muitas coisas que YAOHUH fizera entre os gentiles através do seu trabalho para YAOHUH. ²⁰Eles louvaram YAOH-UH, mas, disseram: Sabes, irmão, quantos milhares de yaohu'dins creram também, e todos eles insistem em que os crentes yaohu'dins devem continuar a seguir as tradições e costumes do seu povo. ²¹Os nossos yaohu'dins yaohushua'him aqui em Yashua'oleym ouviram dizer que és contra as leis de Mehu'shua, contra os nossos costumes yaohu'dins, e que proíbes a circuncisão dos seus filhos. ²²E agora, que fazer? Sem dúvida saberão que estás de volta ²³Lembramo-nos do seguinte: temos aqui quatro homens que se preparam para rapar a cabeça e fazerem um voto ²⁴Vai com eles ao Templo, raspa também a tua cabeça e paga para que a deles seja também raspada. Assim, todos ficarão sabendo que não é verdade o que andam dizendo de ti, e que respeitas a Lei. ²⁵Quanto aos yaohushua'him que são gentiles, não lhes pedimos que sigam estes costumes yaohu'dins, exceto aquilo que já escrevemos: que se abstenham das coisas sacrificadas aos ídolos, do sangue, da carne não sangrada de animais estrangulados e da imoralidade sexual. ²⁶Sha'ul no dia seguinte foi com os tais homens ao Templo para a referida cerimônia, anunciando, assim, publicamente o seu voto de oferecer um sacrifício sete dias depois, com os outros.

Sha'ul é preso

²⁷⁻²⁸Os sete dias tinham quase acabado quando alguns yaohu'dins da província da Ásia o viram no Templo e, incitando a multidão contra ele, o agarraram, gritando: Gente de Yaoshor'ul, venham cá todos! É este o homem que prega contra o nosso povo e que diz a todas as pessoas para desobedecer às leis yaohu'dins. Até fala contra este lugar, e profana-o, trazendo gentiles! ²⁹(É que, naquele mesmo dia, tinham-no visto na cidade com Trofimo, gentio de Efsiyah, julgando que Sha'ul o levava ao Templo). ³⁰⁻³²Toda a população da cidade ficou alvoroçada com estas acusações, e seguiu-se grande tumulto. Sha'ul foi arrastado para fora do Templo, cujos portões logo se fecharam. Enquanto procuravam matá-lo, o comandante da guarnição romana foi informado de que toda Yashua'oleym estava agitada. Imediatamente mandou aos seus soldados e oficiais que saíssem, e ele próprio veio verificar o que se passava. Ao ver que as tropas se aproximavam, a multidão parou de espancar Sha'ul. ³³⁻³⁴O comandante prendeu-o, mandou que o acorrentassem com correntes dobradas e perguntou à multidão quem era e o que fizera. Uns gritavam uma coisa, outros outra. Vendo que, naquele tumulto e confusão, não conseguia entender nada, ordenou que o levassem para a fortaleza ³⁵Ao chegarem às escadas, a multidão mostrou-se tão violenta que os soldados levantaram Sha'ul aos ombros para protegê-lo, ³⁶enquanto o povo se comprimia por detrás, gritando: Matem-no, matem-no!

Sha'ul fala à multidão

³⁷Ao ser levado para dentro, Sha'ul perguntou ao comandante: Posso dizer uma coisa? Sabes grego, perguntou por sua vez o comandante? ³⁸Não és aquele egypcio que chefiou a revolta há uns tempos atrás e levou consigo quatro mil revoltosos para o deserto? ³⁹Não, respondeu Sha'ul. Sou yaohu'dim de Tarso, na Cilícia, uma cidade bastante importante. Peço autorização para falar a estas pessoas. ⁴⁰O comandante concordou, e Sha'ul, de pé nos degraus, fez um gesto ao povo para que se acalmasse. Em breve houve silêncio e Sha'ul disse, em Hebraico, o seguinte:

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 22

¹Irmãos e pais, escutem-me no que vou dizer-vos em minha defesa. ²Quando o ouviram falar em Hebraico, o silêncio tornou-se ainda maior. ³Sou yaohu'dim, nascido em Tarso, cidade da Cilícia, mas, educado aqui em Yashua'oleym sob o ensino de Gamali'ul, a cujos pés aprendi a seguir com muito cuidado as nossas leis e costumes. O meu anseio era honrar YAOHUH em tudo o que fazia, tal como vocês procuram fazer

hoje. ⁴⁻⁵Assim, persegui os seguidores do Caminho até à morte, prendendo e entregando à prisão tanto homens como mulheres. O supremo sacerdote pode confirmá-lo, ou até qualquer membro do conselho, pois pedi-lhes que passassem cartas para os dirigentes yaohu'dins em Damasco com instruções para me deixarem trazer acorrentado para Yashua'oleym qualquer yaohushua'hee que encontrasse, para ser castigado. ⁶⁻⁷ Ia eu pela estrada a fora, já perto de Damasco, quando, subitamente, cerca do meio-dia, brilhou em torno de mim uma luz muito forte vinda do céu. Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: 'Sha'ul, Sha'ul, porque me persegues?' ⁸ 'Quem és tu, Maoro'eh?', perguntei. 'Sou Yaohu'shua, dos Nudtzoroth'dins, aquele a quem persegues'. ⁹ Os homens que estavam comigo viram a luz, mas, não compreenderam as palavras. ¹⁰ E eu disse: 'Que devo eu fazer, Maoro'eh?' E o Maoro'eh disse-me: 'Levanta-te, entra em Damasco e aí será dito o que deves fazer'. ¹¹⁻¹³ A luz era tão forte que deixei de ver e tive de ser conduzido para Damasco pelos meus companheiros. Aí, Anan'yah, homem obediente a YAOHUH, que observava escrupulosamente a Lei e que gozava da consideração de todos os yaohu'dins de Damasco, veio ver-me e, chegando-se junto de mim, disse: 'Irmão Sha'ul, recupera a vista!' E naquele momento consegui vê-lo. ¹⁴ Então disse-me: 'Yah de nossos pais escolheu-te para conheceres a sua vontade, veres o Tzaodok (justo) e ouvi-lo falar. ¹⁵ Deverás levar a sua mensagem a toda a parte, contando o que viste e ouviste. ¹⁶ Agora, não te demores. Levanta-te e vai imergir-te, e lava os teus pecados, invocando o Shuam (Nome) do Maoro'eh Yaohu'shua'. ¹⁷⁻¹⁸ Um dia depois do meu regresso a Yashua'oleym, quando orava no Templo, tive uma visão em que Yaohu'shua me disse: 'Apressa-te, sai de Yashua'oleym, pois não te acreditarão quando tu lhes falares acerca de mim'. ¹⁹ 'Ma-oro'eh', respondi, 'eles sabem, sem dúvida, que coloquei na prisão e espanquei os membros de todas as sinagogas que criam em ti.! ²⁰ E quando a tua testemunha, Esteban, foi morta, lá estava eu manifestando a minha aprovação ao tomar conta da roupa dos que o apedrejavam'. ²¹ Mas, o Maoro'eh disse-me: 'Sai de Yashua'oleym, pois vou mandar-te para longe, para os gentiles!'

Sha'ul, o cidadão romano

²²⁻²³ A multidão escutou Sha'ul até ele dizer aquela palavra; mas, ao ouvi-la, todos gritaram a uma só voz: Fora com esse homem! Matem-no! Não é digno de viver, clamando e lançando ao ar as túnicas sujas de terra. ²⁴⁻²⁵ Então o comandante levou-o para dentro e ordenou que fosse açoitado para que confessasse o crime, pois pretendia descobrir por que motivo a multidão se enfurecera daquela maneira. Quando estavam a amarrar Sha'ul para o açoitar, este disse a um oficial que se encontrava perto: Será legal chicotear um cidadão romano que nem sequer foi julgado? ²⁶ O oficial falou com o comandante e avisou-o: Veja lá o que vai fazer! Trata-se de um cidadão romano! ²⁷ O comandante foi ter com Sha'ul e perguntou-lhe: Diz-me, és cidadão romano? Sou, sim, respondeu Sha'ul. ²⁸ Também eu, murmurou o comandante, e esse direito custou-me muito dinheiro! Mas, eu sou cidadão romano por nascimento! ²⁹ Os soldados que se preparavam para interrogar Sha'ul foram-se logo embora quando souberam que era um cidadão romano, e o próprio comandante ficou assustado por ter mandado que o amarrassem e açoitassem.

Sha'ul é levado ao conselho yaohu'dim

³⁰ No dia seguinte tirou-lhe as amarras, mandou convocar os principais dos sacerdotes para uma sessão com o conselho yaohu'dim, e trouxe Sha'ul para, na presença deles, descobrir a causa daqueles tumultos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 23

¹ Fitando o tribunal, Sha'ul começou por dizer: Irmãos, tenho sempre vivido diante de UL com a consciência limpa! ²⁻³ Logo Anan'yah, o supremo sacerdote, mandou aos que se encontravam junto de Sha'ul que lhe batessem na boca. Sha'ul disse-lhe en-

tão: YAOHUH o castigará a si, hipócrita! Que espécie de juiz é o maoro'eh, que viola a Lei ordenando que me batam? ⁴Os que estavam perto de Sha'ul disseram-lhe: É assim que falas ao supremo sacerdote de UL? ⁵Não sabia que era o supremo sacerdote, irmãos, respondeu Sha'ul, pois a Tanakh dizem: 'Nunca fales mal do maoro'eh do teu povo'. ⁶Entre-tanto Sha'ul, sabendo que o conselho era formado em parte por tzadiqins e em parte por farsyins, disse bem alto: Irmãos, sou Farsyí, como o foram todos os meus antepassados, e se hoje estou aqui sendo julgado, é porque acredito na ressurreição dos mortos! ⁷⁻⁸Isto imediatamente dividiu o tribunal, farsyins contra tzadiqins, pois estes últimos dizem que não há ressurreição, nem Molaokhim (mensageiros), nem espírito, mas, os farsyins acreditam em todas estas coisas. ⁹Houve, pois grande balbúrdia, e alguns dos mestres da lei aproveitaram a ocasião para afirmar que Sha'ul não era culpado: Nada vemos de mal nele, gritavam. Pode muito bem ser que um espírito ou um Molaok (mensageiro) lhe tenha falado. ¹⁰A gritaria era cada vez maior; o tumulto aumentava de tal forma que o comandante, receoso de que o despeçassem, ordenou aos soldados que o tirassem dali pela força e o levassem novamente para a fortaleza. ¹¹Naquela noite, o Maoro'eh apareceu junto de Sha'ul e disse-lhe: Nada receies, Sha'ul; assim como me anunciaste ao povo aqui em Yashua'oleym, fá-lo-ás também em Roma.

O plano para matar Sha'ul

¹²⁻¹³Na manhã seguinte, uns quarenta ou mais yaohu'dins juntaram-se e fizeram um juramento de não comer nem beber até que tivessem morto Sha'ul. ¹⁴Em seguida foram ter com os principais dos sacerdotes e com os anciãos do povo, dizendo-lhes o que tinham feito. Fizemos um juramento de não comer nem beber até conseguirmos matar Sha'ul. ¹⁵Peçam ao comandante que tragam Sha'ul ao conselho, rogaram. Façam de contas que querem fazer-lhe mais algumas, perguntas e mata-lo-emos no caminho. ¹⁶⁻¹⁷Mas, o sobrinho de Sha'ul teve conhecimento deste plano e foi à fortaleza revelá-lo ao tio. Sha'ul, chamando um dos oficiais, disse: Leve este rapaz ao comandante porque tem uma coisa importante a revelar-lhe. ¹⁸O oficial assim fez, explicando: Sha'ul, o prisioneiro, chamou-me e pediu-me para trazer aqui este jovem, que tem algo a revelar. ¹⁹O comandante pegou no rapaz pela mão e, levando-o ao lado, perguntou-lhe: Que me queres dizer? ²⁰⁻²¹O sobrinho de Sha'ul disse-lhe: Amanhã os yaohu'dins vão pedir que Sha'ul compareça novamente perante o tribunal com o pretexto de obterem mais algumas informações. Mas, não o faça! Há mais de quarenta homens de emboscada no caminho, prontos a o matarem. Juraram não comer nem beber sem o liquidar primeiro. Já estão esperando que o seu pedido seja atendido. ²²Que ninguém saiba que me contaste isto, avisou o comandante, mandando embora o rapaz.

Sha'ul é levado para Cesárea

²³Em seguida chamou dois dos seus oficiais e ordenou: Destaquem duzentos soldados para que estejam prontos para partir para Cesárea às nove horas desta noite! Levem duzentos lanceiros e setenta homens de cavalaria. ²⁴Dêem uma montaria a Sha'ul e conduzam-no em segurança ao governador Félix. ²⁵Escreveu também esta carta ao governador: ²⁶⁻³⁰Claudius Lisias, para Sua Excelência o Governador Félix: Saudações! Este homem foi detido pelos yaohu'dins. Estavam a ponto de matá-lo quando enviei soldados para livrá-lo, pois soube que era cidadão romano. Depois, levei-o perante o conselho dos yaohu'dins para procurar saber o que fizera. Descobri que se tratava de qualquer coisa em relação às crenças yaohu'dins, sem dúvida nada que merecesse prisão ou morte. Mas, quando fui informado duma conspiração para matá-lo, resolvi mandá-lo à vossa presença, e os acusadores que vos apresentem a sua queixa. ³¹⁻³²Naquela noite, de acordo com as ordens dadas, os soldados levaram Sha'ul para Antipatris. Na manhã seguinte a guarda que ia a pé regressou à fortaleza, deixando-o com a cavalaria, que o escoltou no resto do caminho até Cesárea ³³³⁴Quando chegaram a Cesárea, apresentaram Sha'ul e a carta ao governador que, depois de a ler, perguntou a Sha'ul de onde era. Da Cilícia, respondeu. ³⁵Quando os seus acusadores chegarem, estudarei o caso a fundo, disse-lhe o governador, man-

dando que o colocassem na prisão, no palácio do rei Herod.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 24

A audiência perante Félix

¹Cinco dias depois chegava Anan'yah, o supremo sacerdote, acompanhado de alguns dos anciãos do povo e de um certo Tertulo, advogado, para apresentarem as suas acusações contra Sha'ul. ²Quando Sha'ul foi trazido, Tertulo expôs as acusações que eram feitas a Sha'ul no seguinte discurso dirigido ao governador: Excelentíssimo Felix, graças à sua pessoa e à sua sábia administração, muita coisa boa e muita paz tem tido este povo, ³e tudo isto é com imensa gratidão que o reconhecemos. ⁴Mas, para que o não enfade, solicito a sua atenção durante uma hora enquanto exponho em resumo as nossas acusações contra este homem. ⁵É que verificamos tratar-se de um agitador, um homem que constantemente incita os yaohu'dins no mundo inteiro a tumultos e rebeliões contra o governo romano. É ele o cabeça da seita conhecida pelo nome de Nuzrothím ⁶⁻⁷Além disso, tentava profanar o Templo quando o prendemos. Ter-lhe-íamos dado o castigo que justamente merece se Lisias, comandante da guarnição, não tivesse aparecido, arrancando-o violentamente das nossas mãos e exigindo que fosse julgado pela lei romana.- ⁸Basta interrogá-lo para comprovar a verdade das nossas acusações. ⁹Logo os outros yaohu'dins fizeram coro, afirmando ser verdade tudo quanto Tertulo acabara de dizer. ¹⁰Era a vez de Sha'ul falar. O governador, com um gesto, mandou-lhe que falasse. Sha'ul começou: Sei que, desde há muitos anos, o governador é conhecedor dos problemas, desta nação; por isso com mais confiança faço a minha defesa. ¹¹⁻¹³Poderá facilmente averiguar que há apenas doze dias atrás cheguei a Yashua'oleym para adorar no Templo, sem nunca ter provocado tumultos em quaisquer sinagogas ou nas ruas de qualquer cidade; e estes homens não poderão provar os atos de que me acusam. ¹⁴⁻¹⁵Mas, uma coisa confesso: é que conforme o Caminho a que eles chamam seita, sirvo o UL dos nossos antepassados, acredito em tudo o que está escrito na Lei e nos Profetas, e, tal como eles, acredito na ressurreição de justos e injustos. ¹⁶Por isso procuro sempre ter uma consciência limpa perante YAOHUH e os homens. ¹⁷Depois de diversos anos de ausência voltei a Yashua'oleym com dinheiro para auxiliar os yaohu'dins, e para oferecer um sacrifício a YAOHUH. ¹⁸Os meus acusadores viram-me no Templo fazendo isso. Tinha terminado o ritual da santificação, e não havia nenhuma multidão à minha volta, nenhum motim! ¹⁹Estavam lá, porém, alguns yaohu'dins da província da Ásia, que deveriam também estar aqui se têm alguma coisa de que me acusar. ²⁰⁻²¹Pergunte-se aos homens que estão presentes de que maus atos o seu tribunal me considera réu, a não ser estas palavras que ali proferi: 'Estou aqui perante o conselho para me defender por acreditar na ressurreição dos mortos!' ²²⁻²³Félix, que estava bem informado acerca do Caminho, suspendeu a audiência e disse aos yaohu'dins que aguardassem a chegada de Lisias, comandante da guarnição, e que então daria solução ao caso. Mandou Sha'ul para a prisão, mas, deu ordens aos guardas para que o tratassem com bondade e não impedissem qualquer dos seus amigos de visitá-lo ou de lhe levar ajuda. ²⁴⁻²⁵Alguns dias decorridos veio Félix com Drusila, sua esposa, que era yaohu'di. Mandando chamar Sha'ul, escutaram-no enquanto lhes falava na sua fé em Yaohu'shua hol'Mehushkyah. E enquanto Sha'ul discutia com eles acerca da justiça, da temperança e do julgamento futuro, Félix, aterrorizado, respondeu: Pode-se ir embora, por agora; tornarei a ouvi-lo numa ocasião mais conveniente. ²⁶Esperava ainda que Sha'ul lhe desse dinheiro para sair em liberdade, e por isso chamava-o muitas vezes para conversarem. ²⁷Assim se passaram dois anos, até que Félix foi substituído por Porcio Festo. Aquele, como queria conquistar as boas graças dos yaohu'dins, deixou Sha'ul preso.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 25

Sha'ul perante Festo

¹⁻²Três dias depois de ter chegado a Cesárea para começar a desempenhar o seu novo cargo, Festo partiu para Yashua'oleym, onde os principais dos sacerdotes e outros chefes yaohu'dins logo o procuraram para tornarem a acusar Sha'ul, ³rogando-lhe que trouxesse este imediatamente para Yashua'oleym. (Mas, o que queriam era sair-lhe ao caminho e matá-lo). ⁴⁻⁵Festo contudo respondeu que uma vez que Sha'ul estava em Cesárea e ele próprio voltaria muito cedo para essa cidade, quem tivesse autoridade para intervir no caso deveria acompanhá-lo para assistir ao julgamento. ⁶⁸Oito ou dez dias depois, regressou a Cesárea, e logo no dia imediato começou o julgamento. Quando Sha'ul entrou no tribunal, os yaohu'dins de Yashua'oleym começaram a pressionar o governador, acusando Sha'ul de muitos atos graves, mas, que não podiam provar. Este, negou as acusações e disse: Estou inocente; não me opus às leis yaohu'dins, não profanei o Templo, nem me revoltei contra o governo romano. ⁹Festo, desejoso de agradar aos yaohu'dins, perguntou-lhe: Você está disposto a ir a Yashua'oleym para ali ser julgado perante mim? ¹⁰Mas, Sha'ul respondeu: Não! Estou num tribunal romano, é aqui que devo ser julgado. Sabe muito bem que não sou culpado. ¹¹Se alguma coisa fiz que mereça a morte, não me recuso a morrer! Mas, se estou inocente ninguém tem autoridade para me entregar a estes homens para que me matem. Apelo para César! ¹²Festo conversou com os seus conselheiros e respondeu: Está bem! Apelou para César e perante César comparecerá!

Festo aconselha-se com o rei Agripa

¹³Alguns dias depois, chegava o rei Agripa com Berenicea para visitar Festo... ¹⁴¹⁶Durante a sua estadia de vários dias, Festo discutiu o caso de Sha'ul com o rei. Temos aqui um preso, disse, cujo caso Félix me deixou. Quando estive em Yashua'oleym, os principais dos sacerdotes e outros chefes dos yaohu'dins deram-me a sua história dos acontecimentos e pediram-me que o condenasse à morte. Disse-lhes logo que a lei romana não condena um homem sem primeiro o julgar e lhe dar oportunidade de se defender na presença dos seus acusadores. ¹⁷⁻¹⁹Quando cá vieram para o julgamento marquei a audiência para o dia seguinte e mandei que trouxessem o acusado. Todavia, o que tinham contra ele não era nada do que eu esperava. Tratava-se de qualquer coisa acerca da sua religião e de um tal Yaohu'shua que morreu, mas, que Sha'ul teima que está vivo! ²⁰⁻²¹Fiquei hesitante perante um caso deste gênero e perguntei-lhe se estava disposto a ser julgado em Yashua'oleym para responder por estas mesmas, acusações. Mas, Sha'ul apelou para César, por isso mantive-o detido até poder enviá-lo ao imperador. ²²Gostaria de escutar o homem, disse Agripa. Amanhã ouvi-lo-ás, respondeu Festo.

Sha'ul perante Agripa

²³No dia seguinte, depois de o rei e Berenice terem chegado ao tribunal com grande pompa, acompanhados por oficiais do exército e pessoas importantes da cidade, Festo mandou que trouxessem Sha'ul. ²⁴Festo dirigiu-se então ao auditório: Rei Agripa e todos os presentes, aqui está o homem cuja morte é exigida pelos yaohu'dins, tanto daqui como de Yashua'oleym. ²⁵Contudo, no meu entender ele nada fez digno de morte. Mas, como apelou para César, não tenho outro remédio senão mandá-lo para Roma. ²⁶Não tenho uma verdadeira acusação contra ele de que dê conta ao Imperador. Por isso o trouxe perante todos, especialmente perante ti, ó rei Agripa, para que o examines e me digas o que devo escrever. ²⁷De fato não me parece razoável mandar um prisioneiro a César sem que haja uma acusação devidamente formada.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 26

¹Agripa dirigiu-se então a Sha'ul: Diga-nos o que tem a declarar. Sha'ul, estendendo

a mão, apresentou a sua defesa: ²⁻³Considero-me feliz, rei Agripa, por poder responder na sua presença por tudo aquilo de que sou acusado pelos yaohu'dins, sobretudo sabendo eu que é conhecedor das leis e costumes yaohu'dins. Rogo-lhe, portanto, que me ouça com paciência! ⁴⁻⁵Os yaohu'dins conhecem a educação yaohuda'hee que recebi desde a mocidade em Yashua'oleym. Se o quiserem confessar, sabem que sempre fui dos farsyins mais escrupulosos na obediência às leis e costumes dos yaohu'dins. ⁶⁻⁷E agora por eu esperar o cumprimento da promessa de UL aos nossos antepassados estou sendo julgado aqui. As doze tribos de Yaoshor'ul lutam noite a dia por alcançar essa esperança que eu tenho! No entanto, Majestade, é essa a acusação que os yaohu'dins me fazem! ⁸Pois quê? Será assim difícil crer na ressurreição dos mortos? ⁹⁻¹¹Eu antes julgava ser um dever fazer muita coisa contra os seguidores de Yaohu'shua, dos Nudtzoroth'dins. E foi o que fiz em Yashua'oleym. Autorizado pelos chefes dos sacerdotes pus muitos dos crentes nas prisões; e quando eram condenados à morte, votava contra eles. Servi-me da tortura para tentar obrigar os yaohushua'him, por todas as sinagogas, a amaldiçoarem o Shuam (Nome) de Yaohu'shua hol'Mehu-shkyah. Era tão forte o ódio que lhes tinha, que cheguei a perseguí-los em cidades de países estrangeiros. ¹²⁻¹⁴Uma missão dessas levou-me a Damasco, tendo recebido autoridade e ordens dos principais sacerdotes. De caminho, cerca do meio-dia, ó rei, brilhou sobre mim e os meus companheiros uma luz do céu, luz essa mais forte do que a do próprio sol. Caímos por terra e ouvi uma voz que me dizia em Aramaico: 'Sha'ul, Sha'ul, porque me persegues? Não é bom ser obstinado'. ¹⁵'Quem és tu, Maoro'eh?', perguntei e UL respondeu: 'Sou Yaohu'shua, aquele a quem persegues. ¹⁶Levanta-te, pois te apareci para te nomear meu enviado e minha testemunha. Deverás contar ao mundo isto que agora te acontece. E, no futuro, ainda hei de aparecer-te mais vezes e anunciarás o que vires. ¹⁷Proteger-te-ei tanto dos teus compatriotas como dos não-yaohu'dins. Sim, vou enviar-te até aos gentiles, ¹⁸para lhes abrires os olhos, para que possam sair das trevas para a luz e do poder de ha'satan para YAOHUH. Então receberão o perdão dos seus pecados e voltaram a ter um lugar entre o povo de UL, que está santificado pela sua fé em mim'. ¹⁹⁻²⁰E assim, ó rei Agripa, não fui desobediente a essa visão celestial! Preguei primeiro em Damasco, depois em Yashua'oleym e em toda a Yaohu'dah, e também aos gentiles que encontrava, anunciando-lhes que todos devem abandonar os seus pecados e converter-se a YAOHUH, provando o arrependimento com a prática de boas ações. ²¹⁻²³Os yaohu'dins prenderam-me no Templo por causa disto e tentaram matar-me, mas, YAOHUH protegeu-me, pelo que agora aqui estou vivo, hoje, para contar estes fatos a todas as pessoas, a grandes e a pequenos. Só ensino o que os Profetas e Mehu'shua disseram: que hol'Mehushkyah (o Messias) haveria de sofrer e ser o primeiro a ressuscitar da morte, para levar a luz tanto aos yaohu'dins como aos gentiles. ²⁴De repente Festo gritou: Sha'ul, você está louco! Tanto estudo fê-lo perder o juízo! ²⁵Sha'ul respondeu: Não estou louco, não, Excelência. Falo a linguagem da verdade e do bom senso. ²⁶E o rei Agripa conhece estas coisas. Falo com ousadia porque estou certo de que estas coisas lhe são familiares. Estas coisas não foram feitas às escondidas. ²⁷Rei Agripa, crê nos profetas? Sei que crê! ²⁸Agripa, porém, interrompeu-o. Por mais um pouco convencia-me fazendo-me yaohushua'hee! ²⁹E Sha'ul: E o que eu peço a UL é que, por pouco ou por muito, tanto o rei como todos quantos aqui estão a ouvir-me sejam como eu, mas, sem estas correntes. ³⁰Então o rei, o governador, Berenice e todos os outros ali presentes levantaram-se e saíram. ³¹Conversando depois sobre o caso, concordaram: Este homem nada fez que mereça morte ou prisão. ³²E Agripa disse a Festo: Bem podia ser posto em liberdade se não tivesse apelado para César!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 27

A partida de Sha'ul para Roma

¹⁻²Finalmente, fizeram-se preparativos para a viagem por mar até Itália. Sha'ul e diversos outros presos foram confiados à vigilância de um oficial chamado Yúlio, pertencente ao Regimento Imperial. Partimos num barco que ia para a Adramítio e que tocaria em vários portos da costa da província da Ásia. Estávamos acompanhados de Aristarco, um grego de Teslonikyah. ³No dia seguinte, quando atracamos em Tsidon, Yulio mostrou-se muito amável para com Sha'ul, permitindo-lhe que fosse a terra visitar amigos e receber a ajuda que precisasse. ⁴⁻⁵Quando dali partimos, apanhamos ventos de proa que tornavam difícil conservar o navio no rumo; assim, seguimos pelo norte de Cyprus, entre a ilha e o continente, costeamos as províncias da Cilícia e Panfília, desembarcando em Mirra, na província da Lícia. ⁶⁻⁸Aí, o oficial encontrou um barco egypcio vindo de Alexandria e que se dirigia à Itália, e fez-nos embarcar nele. Após vários dias de navegação difícil, aproximamo-nos por fim de Cnido, mas, o vento era demasiado forte e atravessamos para Creta, passando o porto de Shua'olmohe. Navegando contra o vento com grande dificuldade, e avançando lentamente ao longo da costa sul, chegamos a Bons Portos, perto da cidade de Laséia. ⁹Ali nos demoramos vários dias. O tempo estava já a ficar perigoso para viagens de longo curso porque se aproximava o Inverno, e Sha'ul falou nisso à tripulação: ¹⁰Olhem que nos podemos colocar em trabalhos se prosseguirmos viagem; podemos perder a carga e as nossas vidas. ¹¹⁻¹²Mas, os oficiais encarregados de vigiarem os presos davam mais ouvidos ao piloto e ao dono do navio do que a Sha'ul. Como aquele porto não tivesse boas condições para passar o Inverno, a maior parte da tripulação achava melhor tentarem subir mais pela costa até Fénix, que era outro porto, mas, abrigado, aberto só a noroeste e sudoeste, e onde se podia melhor passar o Inverno.

A tempestade

¹³Nesse momento começou a soprar brandamente um vento do sul, e o dia parecia bom para viagem; assim, levantaram ferro e foram navegando ao longo da costa. ¹⁴⁻¹⁵Pouco depois, porém, um vento muito forte abateu-se sobre o navio, empurrando-o para o mar; era o nordeste [euro-aquilhão], como lhe chamavam. E não conseguindo navegar assim, deram mão de tudo e deixaram o navio ir à deriva à frente do vento. ¹⁶⁻¹⁷Finalmente, viemos parar atrás duma pequena ilha chamada Cauda, onde com grande dificuldade içamos para bordo o bote que trazíamos a reboque, amarrando depois o barco com cordas para reforçar o casco. Os marinheiros tinham medo de serem atirados para os bancos de areia da costa africana, e, assim, baixaram a vela grande e continuaram impelidos à frente do vento. ¹⁸⁻¹⁹No dia seguinte, como o mar piorasse ainda mais, a tripulação começou a deitar a carga pela borda fora. No outro dia, atiraram ao mar os aprestos e tudo o mais a que podiam lançar mão. ²⁰Esta terrível tempestade continuou durante muitos dias sem abrandar, não sendo possível a orientação nem pelo sol nem pelas 'cocaavhim' (estrelas). Por fim, todas as esperanças se perderam. ²¹Ninguém comia havia já muito tempo, até que Sha'ul, reunindo a tripulação, disse: Deviam ter-me dado ouvidos e não sair de Creta; assim ter-se-ia evitado todo este estrago e perda! ²²Mas, agora, coragem! O navio afundar-se-á, mas, nenhum de nós perderá a vida, ²³⁻²⁴porque a noite passada um MOLAOK (mensageiro) do UL'HIM a quem pertenço e sirvo surgiu perante mim e disse: 'Nada receies, Sha'ul, porque serás julgado diante de César! E mais ainda: YAOHUH, na sua bondade, concedeu o teu pedido e salvará a vida de todos os que contigo viajam'. ²⁵Por isso, animem-se! Creio em YAOHUH. Estou certo de que será tal como ele disse. ²⁶Atualmente temos de naufragar nalguma ilha.

O naufrágio

²⁷⁻²⁹Por volta da metade da noite, a décima quarta noite e dentro da tempestade, andávamos nós perdidos no Adriático, quando os marinheiros desconfiaram que houvesse terra ali perto. Lançaram a sonda e encontraram trinta e sete metros de fundo. Pouco depois, já eram só vinte e oito metros. Não tardaria que dessem à costa e, com medo de encalhar em rochedos, lançaram quatro âncoras pela ré, ansiando pela manhã. ³⁰⁻³²Alguns dos marinheiros resolveram escapar do barco e baixaram o bote de emergência sob pretexto de lançar âncoras pela proa. Sha'ul, porém, disse aos sol-

dados e ao comandante: Ninguém poderá se salvar se não ficarem a bordo. Então, os soldados cortaram os cabos e deixaram o bote tombar na água. ³³⁻³⁴Quando veio a luz da madrugada, Sha'ul pediu a todos que comessem: Há duas semanas que ninguém se alimenta. Por favor, e para vosso bem, comam agora qualquer coisa, porque nem um cabelo das vossas cabeças se perderá. ³⁵⁻³⁸Ele próprio pegou num pão, agradeceu a YAOHUH na presença de todos, partiu um pedaço e comeu-o. Todas as pessoas se sentiram mais animada e começou a comer; éramos duzentos e setenta e seis pessoas a bordo. Depois de comer, os tripulantes tornaram a aliviar o navio, jogando todo o trigo pela borda afora. ³⁹⁻⁴¹Quando se fez dia, não reconheceram a costa, mas, reparando numa baía com uma praia, perguntaram a si próprios se conseguiriam passar por entre os rochedos para que as ondas os atirassem para o areal. Resolveram, então, tentar. Cortaram o os cabos às âncoras e deixando-as no fundo, desprenderam os lemes, içaram a vela grande e apontaram à praia. O barco, porém, encahou num banco de areia. A proa enterrou-se, enquanto que a popa, exposta à força das ondas, começou a desfazer-se. ⁴²⁻⁴⁴Os soldados aconselharam o seu comandante a deixá-los matar os presos, não fosse algum nadar para terra e escapar-se. Mas, Yulio, desejando poupar a vida a Sha'ul, disse que não. Mandou então a todos quantos soubessem nadar que saltassem pela amurada e fossem para terra, enquanto os restantes tentariam fazê-lo, agarrados a pranchas e destroços do navio. E foi assim que todos chegaram a terra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Atos 28

Na ilha de Malta

¹⁻²Em breve soubemos que estávamos na ilha de Malta. O povo da ilha tratou-nos com muita bondade, acendendo uma fogueira na praia para nos dar as boas-vindas e nos aquecer da chuva e do frio. ³⁻⁵Estava Sha'ul a apanhar um feixe de gravetos para pôr no fogo quando se lhe agarrou à mão uma cobra venenosa que fugia do calor. O povo da ilha, ao ver a cobra assim pendurada, disse entre si: É assassino, não há dúvida! Escapou ao mar, mas, a justiça não o deixa viver! Sha'ul, porém, sacudiu a cobra para dentro do lume e não lhe aconteceu nada. ⁶As pessoas esperavam que ele começasse a inchar ou caísse vitimado por morte repentina; mas, quando, depois de esperarem muito tempo, viram que nada lhe sucedia, mudaram de opinião e dizia-se que ele era algum ídolo. ⁷⁻⁸Perto da praia onde desembarcamos havia uma herdade que pertencia a Públio, governador da ilha. Este homem acolheu-nos com muita bondade e sustentou-nos durante três dias. Ora, sucedia que o pai de Públio estava doente, com febre e disenteria. Sha'ul entrou na casa, orou pelo enfermo, colocou as mãos sobre ele e foi curado! ⁹⁻¹⁰Todos os outros doentes que havia na ilha procuraram Sha'ul e também foram curados. Como resultado, recebemos muitas atenções, e chegada a hora de nos retirarmos, pôs-nos a bordo tudo aquilo de que precisávamos para a viagem.

Sha'ul em Roma

¹¹Tinham-se já passado três meses depois do naufrágio quando nos fizemos de novo ao mar, desta vez num barco chamado Dióscuros^A, de Alexandria, que invernara na ilha ¹²⁻¹⁴O nosso primeiro porto de parada foi Siracusa, onde ficamos três dias. Dali, navegamos ao longo da costa até Régio; no dia seguinte começou a soprar o vento do sul, de forma que chegamos a Putéoli no dia imediato. Ali encontramos alguns crentes, que nos pediram que ficássemos com eles durante os próximos sete dias. Em seguida, retomamos a viagem até Roma. ¹⁵Os crentes em Roma souberam da nossa próxima chegada e vieram no encontrar na Praça de Ápio, enquanto que os outros se juntaram a nós, nas Três Tabernas. Ao vê-los, Sha'ul deu graças a YAOHUH e sentiu-

^A Nome dos ídolos grego, gêmeos: Castor e Pólux; protetores dos marinheiros...

se muito animado. ¹⁶⁻¹⁷Quando chegamos a Roma, Sha'ul teve autorização para viver onde quisesse, mas, sempre guardado por um soldado. Três dias depois da sua chegada, reuniu os chefes locais dos yaohu'dins e disse-lhes: Irmãos; fui preso em Yashua'oleym e entregue às autoridades romanas, embora não tenha feito mal a ninguém nem ofendido os costumes dos nossos antepassados. ¹⁸⁻¹⁹Os romanos julgaram-me e queriam libertar-me, pois não viam razão para a sentença de morte exigida pelos chefes yaohu'dins. Mas, quando os yaohu'dins protestaram contra esta decisão, vi-me na necessidade de apelar para César, embora sem querer culpar a minha nação. ²⁰Pedi-lhes que viessem hoje aqui para nos conhecer e para lhes dizer que, se estou preso por estas correntes, é por crer na esperança de Yaoshor'ul. ²¹Ao que eles responderam: Nada ouvimos contra ti! Não recebemos quaisquer cartas de Yaohu'dah ou informações a teu respeito por parte de algum irmão dizendo mal de ti ²²Mas, interessa-nos ouvir quais são as tuas crenças, porque a única coisa que sabemos acerca desses yaohushua'him é que são acusados em toda a parte! ²³Combinaram uma data, e grande número de yaohu'dins foi à casa onde Sha'ul vivia. Sha'ul falou-lhes no reino de UL e, baseando-se nos livros de Mehu'shua e nos livros proféticos, procurou convencê-los acerca de Yaohu'shua, em conversas que iam da manhã à noite. ²⁴Alguns acreditavam, e outros não ²⁵Mas, depois de muito discutirem entre si, Sha'ul disse-lhes antes de irem embora: hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) tinha razão quando disse aos nossos antepassados, por intermédio do profeta Yashua'yah: ²⁶⁻²⁷Vai, diz a este povo: Vocês ouvem, mas, não compreendem, vêem, mas, não percebem, porque o vosso coração está endurecido. Taparam os ouvidos para não ter que ouvir e fecharam os olhos para não terem que compreender, pois não quer voltar-se para mim, para que os cure^A. ²⁸Quero que compreendam que esta salvação de UL é também para os gentiles, e que eles a aceitarão. ²⁹E quando disse estas palavras, os yaohu'dins retiraram-se, e havia grande dissensão entre eles. ³⁰³¹Sha'ul passou os dois anos seguintes na casa que alugara, e recebia todos os que o visitavam, proclamando o reino de UL com ousadia e ensinando acerca do Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehu-shkyah, sem impedimento algum...

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Adendo segundo a descoberta de Sonnini

Atos 29

Sha'ul, abundando no RUK'HA (espírito)

¹E Sha'ul, cheio das bênçãos de hol'Mehushkyah, partiu de Roma determinado a ir à Tarshish (Espanha), pois há muito tempo ele havia proposto ir até lá, e também decidira ir de lá às Ilhas (Bretanha). ²Pois ele ouvira na Fenícia que alguns dos filhos da Casa de Yaoshor'ul (os gentios), por volta da época do cativo assyrio, haviam escapado pelo mar para as ilhas de mais longe, conforme dito pelo profeta^B e chamadas pelos romanos de Bretanha. ³E Yaohu'shua ordenara que as Boas Novas fossem pregadas a todas as nações distantes e às ovelhas perdidas da Casa de Yaoshor'ul. ⁴E nenhum homem impediu Sha'ul, pois ele testificava corajosamente de Yaohu'shua perante as tribunas e entre o povo. E ele tomou com ele alguns dos irmãos que habitaram com ele em Roma, e eles tomaram uma embarcação em Ostrium e, tendo ventos favoráveis, foram trazidos com segurança até um porto de Tarshish (Espanha). ⁵E muitas pessoas estavam reunidas de cidades e vilas, e do interior montanhoso, pois eles haviam ouvido da conversão do emissário, e dos muitos milagres que ele operara. ⁶E Sha'ul pregou poderosamente em Tarshish, e grandes multidões creram e se converteram, pois perceberam que ele era um emissário enviado de UL.

^A Is 6:9-10. Yaohu'shua citou esta passagem em Mt 13:14-15 e paralelos...

^B Is 66:19

Sha'ul chega às Ilhas (Bretanha).

⁷E eles saíram de Tarshish, e Sha'ul e seus companheiros encontrando um barco em Armorica que viajavam até as Ilhas, entraram nele. E passando ao longo da costa sul, chegaram até um porto chamado Rafinus. ⁸Ora, quando foi dito naquela região que o emissário havia desembarcado em suas costas, uma multidão foi conhecê-lo. E eles trataram a Sha'ul de forma cortês e ele entrou pelo portão leste da cidade deles, e se alojou na casa de um hebreu, um de sua própria nação. ⁹E pela manhã ele veio e permaneceu sobre o monte Lud e as pessoas se apertavam no portão, e se reuniram no caminho largo, e ele pregou sobre hol'Mehushkyah e eles creram na palavra e no testemunho de Yaohu'shua. ¹⁰E à noite o Ruk'ha Kod'shua (o santo Espírito) caiu sobre Sha'ul, e ele profetizou, dizendo: Eis que nos últimos dias, o UL de Shua'oleym (da Paz) habitará nas cidades, e seus habitantes serão numerosos. E no sétimo censo do povo^A, os seus olhos se abrirão, e a glória da herança deles brilhará perante eles. As nações virão para adorar no monte que testifica da paciência e do longo sofrimento do servo do UL^B. ¹¹E nos últimos dias novas pregações das boas novas sairão de Yashua'oleym, e os corações do povo se alegrarão, e eis que as fontes serão abertas, e não haverá mais guerras. ¹²E naqueles dias haverá guerras e rumores de guerra, e um Rei se levantará, e a Sua espada será para a cura das nações, e a Sua pacificação habitará, e a glória do Seu Reino será uma maravilha entre os príncipes. ¹³E sucedeu que alguns dos mágicos locais vieram até Sha'ul privadamente, e mostraram por seus ritos e cerimônias que eles descendiam dos judaicos que haviam escapado do cativeiro na terra do Egypto. E o emissário acreditou nestas coisas, e deu a eles o ôsculo da Paz. ¹⁴E Sha'ul habitou em seus alojamentos por três meses, confirmando e pregando sobre hol'Mehushkyah, continuamente.

Sha'ul vai à Gália

¹⁵E depois destas coisas, Sha'ul e seus irmãos partiram de Rafinius e velejaram até Atium em Gaul. ¹⁶E Sha'ul pregou na guarnição romana e dentre o povo, exortando a todos os homens se converterem e a confessarem seus pecados. ¹⁷E vieram até ele alguns de Belgae para perguntar-lhe sobre a nova doutrina, e sobre o homem Yaohu'shua. E Sha'ul abriu o seu coração para com eles e disse-lhes todas as coisas que haviam ocorrido a ele, e como hol'Mehushkyah Yaohu'shua viera ao mundo para salvar os pecadores. E eles partiram ponderando entre si as coisas que haviam ouvido. ¹⁸E depois de muita pregação e trabalho, Sha'ul e seus companheiros de trabalho entraram em Helvetia, e vieram até o monte Pôncio Pilatus, onde aquele que condenara hol' Mehushkyah, caíra, e, precipitando-se, morrera tão miseravelmente. ¹⁹E imediatamente uma torrente irrompera da montanha e lavara seu corpo, quebrado-o em pedaços, para dentro de um lago. ²⁰E Sha'ul estendeu suas mãos sobre a água e orou a UL'HIM dizendo: Óh YAOHUH, dai um sinal a todas as nações que aqui Pôncio Pilatus, que condenara o Teu único Filho, caiu precipitado no fosso. ²¹E enquanto Sha'ul falava, eis que veio um grande terremoto, e a face das águas se transformou, e a forma do lago era como a do Filho do Homem pendurado em agonia sobre a cruz. ²²E uma voz veio do céu dizendo: Até Pilatus escapou da ira vindoura, pois ele lavou suas mãos perante a multidão no derramamento do sangue de Yaohu'shua. ²³Quando, portanto, Sha'ul e os que estavam com ele viram o terremoto, e ouviram a voz do Mo-laok (mensageiro), eles glorificaram a UL, e foram poderosamente fortalecidos no RUK'HA de UL. ²⁴E eles viajaram e vieram até o monte Yulius onde havia dois pilares, um à direita e outro à esquerda, erguidos por César Augusto.

Conclusão:

²⁵E Sha'ul, cheio do Ruk'ha Kod'shua, permaneceu entre os dois pilares dizendo:

^A Aplicando-se Lv 26, entendemos que Yaoshor'ul perderia a sua identidade (o que ocorreu a partir de 720 a.Y com a invasão Assyria) e após sete tempos, iniciaria a sua recuperação... Isto nos leva a 1800 d.Y; quando a identidade das Dez Tribos espalhadas pelas nações, começou a ser estudada.

^B Ez 20:24

Homens e irmãos, estas pedras que vós vedes hoje testificarão da minha viagem para cá. E de fato eu digo que eles permanecerão até o derramamento do RUK'HA sobre todas as nações, nem será o caminho obstruído por todas as gerações. ²⁶E eles saíram e vieram até Iltricum, pretendendo ir, pela Macedônia, à Ásia. E a graça estava presente em todas as oholyaos, e eles prosperavam e tinham muita Shua'oleym (paz). Amnao!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

CARTAS

AOS ROMANOS / LATEINUS

01	02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15	16

Síntese: O apóstolo Sha'ul procurou anunciar a boa notícia de salvação por todo o Império Romano. Por isso ele fez planos para visitar Roma, a capital do Império, onde já havia uma igreja cristã. Dali ele pretendia seguir até a Espanha e esperava que os yaohushua'hins [gentios que aceitaram Yaohu'shua] de Roma o ajudassem naquela viagem (Rm 15:22-24). Sha'ul queria que eles ficassem sabendo como é que ele entendia a mensagem a respeito de Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Na Carta aos Romanos aparece uma apresentação completa e ordenada da mensagem de Sha'ul. Depois de saudar os leitores e falar do seu grande desejo de conhecê-los pessoalmente, Sha'ul anuncia a doutrina básica: o evangelho é o poder do ETERNO para a salvação de todos os que O aceitam, pois "o evangelho mostra como é que o ETERNO nos aceita: é por meio da fé, do começo ao fim" (Rm 1:6-17).

Na primeira parte da sua carta (Rm 1:8-11:36), Sha'ul mostra que todos, judaico e não-judaicos, precisam da salvação, pois todos pecaram e estão afastados do ETERNO. Depois Sha'ul mostra como o ETERNO, por causa do seu grande amor, salva as pessoas que crêem em Yaohu'shua hol'Mehushkyah, as quais, libertadas do poder do pecado, agora têm uma vida nova, uma vida de paz com o ETERNO e com as pessoas. Numa das mais bonitas passagens escritas por Sha'ul (Rm 8), ele descreve como vive a pessoa que é governada pelo Rukha Yaohu'shua e como é forte o amor do ETERNO, amor que recebemos por estarmos unidos com o Seu Filho, Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Depois Sha'ul procura explicar a parte que cabe a cada um de nós no plano divino para a salvação da humanidade. Na segunda parte da carta (Rm 12:1-15:13), Sha'ul mostra como os yaohushua'hins devem tratar uns aos outros e quais são os seus deveres para com as autoridades. A carta termina com uma série de saudações pessoais e uma oração de louvor ao ETERNO.

Conteúdo:

Introdução - Rm 1.1-17

Todos precisam de salvação - Rm 1:8-3:20.

1. Os não-judaicos - Rm 1:8-32.

2. Os judaicos - Rm 2:1-3:8.

3. Todos têm culpa - Rm 3:9-20.

Como o ETERNO salva as pessoas - Rm 3.21-4.25

1. Por meio da fé - Rm 3:21-31.

2. O exemplo de Abru'l'han - Rm 4:1-25.

A nova vida em união com o Ungido - Rm 5:1-8:39.

1. Aceitos pelo ETERNO - Rm 5:1-21.

2. Livres do poder do pecado - Rm 6:1-23.

3. Livres do legalismo da lei - Rm 7:1-25.

4. Livres pelo poder do Rukha Yaohu'shua - Rm 8:1-30.

5. Vitória por meio de Yaohu'shua - Rm 8:31-39.

O povo de Yaoshor'ul no plano de UL - Rm 9:1-11:36.

A vida cristã - Rm 12:1-15:13.

1. Na igreja - Rm 12:1-21.

2. No mundo - Rm 13:1-14.

3. Os fortes e os fracos na fé - Rm 14:1-15:13.

Conclusão - Rm 15:14-33.

Palavras finais: saudações e oração de louvor - Rm 16:1-27.

Lateinus 1

¹⁻²Saúda-vos Sha'ul, servo de Yaohu'shua hol'Mehu-shkyah, escolhido por YAOHUH para ser emissário; separado para pregar as Boas Novas de UL, as quais já tinham sido prometidas por YAOHUH, nas santas Tanakh, há muito tempo, através dos seus profetas. ³Estas Boas Novas são acerca de seu ha'Bor, Yaohu'shua hol'Mehushkyah nosso Maoro'eh, o qual tomou uma forma humana ao nascer na descendência do rei Da'oud. ⁴E Yaohu'shua hol'Mehushkyah, nosso Maoro'eh, foi declarado ha'Bor de YAOHUH quando YAOHUH poderosamente o ressuscitou da morte. ⁵Através de hol'Mehushkyah, YAOHUH nos deu o privilégio e autoridade de contar aos gentiles em toda a parte o que UL fez por eles, para que eles possam crer e obedecer-lhe, trazendo glória ao seu Shuam (Nome). ⁶⁻⁷E vocês, meus queridos amigos, que estão em Roma, a quem YAOHUH ama, fazem parte do número dos santos e estão entre aqueles que são chamados para serem de Yaohu'shua. Que vos sejam concedidas a graça e a paz da parte de UL'HIM, nosso YAOHU'ABIH (Pai); e de Yaohu'shua hol'Mehushkyah nosso Molkhi'ul (Rei).

Sha'ul deseja visitar Roma

⁸⁻⁹Antes de tudo, gostaria de vos dizer como me sinto grato a YAOHUH através de Yaohu'shua porque a vossa fé vai tornando-se conhecida em todo o mundo! YAOHUH sabe como frequentemente, nas minhas orações, vos apresento àquEle a quem sirvo com toda a minha mente, declarando aos outros as Boas Novas de seu ha'Bor. ¹⁰⁻¹²Também continuamente peço a YAOHUH que, se assim for a sua vontade, me apareça uma boa oportunidade de ir ver-vos. Porque desejo visitar-vos para estimular a vossa vida espiritual e ajudar-vos a crescer em força em YAOHUH, para ao mesmo tempo ser também encorajado pela nossa fé comum. ¹³Quero que saibam irmãos, que já muitas vezes fiz planos para ir ter convosco, mas, tenho sido impedido. Queria também obter no vosso meio os mesmos bons resultados que entre os outros povos. ¹⁴Porque eu tenho uma dívida para com todas as pessoas, tanto nações civilizadas como povos primitivos, tanto pessoas cultas como incultas. ¹⁵Portanto, no que estiver ao meu alcance, estou pronto a ir também a Roma pregar-vos as Boas Novas de UL. ¹⁶⁻¹⁷Porque não me envergonho das Boas Novas de hol'Mehushkyah, pois é o poder de UL para salvação de todos os que crêem. Esta mensagem dirigiu-se primeiramente aos yaohu'dins, mas, agora todos são igualmente convidados a aceitá-la. Estas Boas Novas revela-nos que YAOHUH nos declara justos aos seus olhos quando pomos a nossa fé em hol'Mehushkyah. Esta justiça que YAOHUH nos atribui nasce e completa-se através da fé. Tal como está escrito^A: o justo pela fé viverá.

A ira de YAOHUH contra o pecado

¹⁸⁻²⁰Mas, YAOHUH mostra dos Shan'maym (céus), a sua ira contra todo o pecado e a injustiça dos homens, que impedem a revelação da verdade pela sua perversidade.

^A Hc 2:4

Porque o que acerca de UL se pode conhecer, eles sabem-no instintivamente. UL manifesta-lhes essas coisas nas suas consciências. Desde a criação do mundo que os homens entendem e claramente vêem através de tudo o que UL fez, as suas qualidades invisíveis - o seu eterno poder e a sua natureza celestial. Não terão, portanto, desculpa de não conhecer YAOHUH. ²¹Pois ainda que tendo conhecido UL, não o adoraram como Criador e nem sequer lhe agradeceram todos os seus cuidados diários. Antes começaram a formar idéias absurdas. O resultado foi que as suas mentes insensatas se tornaram obscuras. ²²⁻²³Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E então, em vez de adorarem YAOHUH, Glorioso e Eterno, fizeram para si próprios ídolos com a forma de homens mortais, de aves, de quadrúpedes e de répteis. ²⁴⁻²⁵Por isso YAOHUH os abandonou a si mesmos, deixando-os entregar-se a toda espécie de perversões dos seus impulsos, fazendo até as coisas mais indignas, com os corpos uns dos outros. Em vez de aceitarem a verdade de UL, preferiram a mentira. Honraram e serviram coisas que são criadas em vez do próprio Criador, que é louvado eternamente. Amnao. ²⁶Foi por isso que YAOHUH se afastou deles e os deixou fazer todas essas práticas infames. Até as mulheres mudaram o uso natural que YAOHUH destinou ao seu corpo e entregaram-se a práticas sexuais entre si mesmas. ²⁷E os homens, deixando as relações sexuais normais com mulheres, inflamaram-se em paixões sensuais uns com os outros, homens com homens, e recebendo em si mesmos o devido castigo pela sua perversão. ²⁸Visto terem achado inútil conhecer YAOHUH, Ele deixou-os fazerem tudo o que as suas mentes malignas pudessem imaginar. ²⁹As suas vidas tornaram-se cheios de toda a maldade, prostituição, ganância, violência, inveja, assassinio, disputas, engano e intrigas. ³⁰⁻³¹Tornaram-se insurretos, difamadores, cheios de ódio contra YAOHUH, caluniadores, orgulhosos e presunçosos, imaginando constantemente novas práticas de maldade, sem respeito por pai ou mãe, falhos de senso comum, faltando à palavra dada nos contratos, sem saberem o que é afeição natural, sem capacidade de reconciliação nem de tolerância. ³²E, conhecendo a justiça de UL e o castigo de morte que as suas condutas merecem, continuaram assim mesmo, encorajando até os outros a viver assim.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Lateinus 2

O justo julgamento de UL

¹E tu, quem quer que sejas, quando comesas a julgá-los, não tens desculpa! Fazendo juízo sobre o comportamento deles, no fundo estás a condenar-te a ti mesmo, pois és capaz de fazer as mesmas coisas. ²E sabemos que, com justiça, YAOHUH castigará todos os que praticarem tais coisas ³Pensas que UL, que julgará e condenará esses pecadores, te poupará a ti, quando as praticares também? ⁴Não te apercebes da imensa paciência e benignidade que ele tem para contigo, suportando o teu pecado sem te castigar? Não és capaz de ver que a bondade de UL procura levar-te ao arrependimento. ⁵⁻⁶Mas, tu não queres ouvir; e por isso estás a acumular sobre ti mesmo um terrível castigo, devido à tua teimosia em recusar arrependeres-te dos teus pecados; pois virá um dia de cólera celestial, quando UL vier como justo juiz de todo o mundo. Recompensará então cada um segundo as suas obras. ⁷Dará a vida eterna àqueles que, com perseverança, fazem a sua vontade, procurando a glória invisível, a honra e a vida imortal que ele oferece ⁸Mas, castigará e será severo para com aqueles que lutam contra a verdade celestial e andam em caminhos de maldade; a ira de UL derramar-se-á sobre eles ⁹Haverá tribulação e sofrimento, tanto para os yahu'dins como para os outros povos que continuam no pecado, ¹⁰mas, haverá glória, honra e paz para todos os que obedecem a YAOHUH, sejam yahu'dins, sejam gentis ou estrangeiros. ¹¹Porque ele a todos trata da mesma maneira. ¹²⁻¹⁵Castigará os estrangeiros quando pecarem, ainda que nunca tenham conhecido as leis escritas de UL, porque no fundo dos seus corações eles sabem fazer a diferença entre o certo e

o errado. As leis de UL estão escritas dentro deles^A; as suas próprias consciências umas, vezes os acusam, outras os defendem. E UL castigará os yaohu'dins [e gentiles] por pecarem, pois têm as suas leis escritas e não lhes obedecem. Sabem o que é justo e não o fazem. Pois a verdade é que os justos perante YAOHUH não são os que sabem o que devem fazer, mas, os que o fazem. ¹⁶O dia virá, seguramente, em que YAOHUH, por intermédio de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, julgará a vida íntima de cada um. Tudo isto faz parte das Boas Novas de UL que eu anuncio.

Os yaohu'dins e a Lei

¹⁷⁻²⁰Vocês, que se chamam yaohu'dins, pensam que tudo está em ordem entre vocês e YAOHUH porque ele vos deu as suas leis e se sentem orgulhosos disso. É certo, sim, que vocês sabem qual a sua vontade; aprovam coisas excelentes porque foram instruídos nas suas leis. Pensam até poder guiar os que são como cegos; consideram-se como uma luz dos que vive nas trevas. Julgam ser capazes de ensinar os ignorantes e as crianças nas coisas que se referem à YAOHUH, porque conhecem realmente as suas leis que estão cheias de sabedoria e de verdade. ²¹Pois então, se vocês ensinam os outros, porque não se ensinam a si próprios? Dizem aos outros para não roubar, e roubam? ²²Pregam que não se cometa adultério, e cometem-no? Abominam os ídolos, mas, roubam templos pagãos? ²³Têm tanto orgulho nas leis de UL, e desonram YAOHUH, transgredindo-as. ²⁴Não admira, pois que, tal como já dizem a Tanakh: O meu Shuam (Nome) é constantemente blasfemado, por causa de vocês. ²⁵²⁶O ser yaohu'dim vale alguma coisa se, se obedecer às leis de UL, caso contrário não serão melhores do que os gentiles. E se os gentiles obedecem às leis de UL, não lhes dará ele em consequência os privilégios que tinha planejado dar aos yaohu'dins? ²⁷De fato esses não-yaohu'dins, se cumprirem as leis de UL, estarão mais bem qualificados do que vocês yaohu'dins, que conhecem tanta coisa sobre YAOHUH, que são objeto das suas promessas, mas, que afinal não obedecem às suas leis. ²⁸Não é só porque vocês nasceram de pais yaohu'dins ou porque passaram pela cerimônia da circuncisão, que se podem considerar realmente yaohu'dins! ²⁹Um verdadeiro yaohu'dim é aquele que o é interiormente. A verdadeira circuncisão não é uma cirurgia no corpo, mas, uma mudança de coração^B produzida pelo RUK'HA (UL, em espírito onipresente) e não pela letra. Esse receberá o louvor de UL, ainda que não receba o vosso.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Lateinus 3

A fidelidade de UL

¹Mas, o ser yaohu'dim não terá então benefício nenhum? Terá algum valor a circuncisão? ²O ser yaohu'dim tem muitas vantagens. Sobretudo, porque foi aos yaohu'dins que YAOHUH confiou a revelação da sua mensagem. ³É verdade que muitos foram infiéis; mas, não é que YAOHUH não cumprisse as suas promessas. ⁴De maneira nenhuma. Ainda que todo o mundo seja mentiroso, YAOHUH nunca o será. Como está escrito: As tuas palavras são verdadeiras; e o teu julgamento é justo. ⁵⁻⁸Mas, dirá alguém, os nossos pecados servem a um bom propósito: as pessoas verão a bondade de UL quando ele declara que nós pecadores somos inocentes. Não será então injusto. YAOHUH castigar-nos quando pecarmos? (Isto é o que alguns dizem). De forma alguma! Como poderia ele assim julgar o mundo? Evidentemente que não poderia nem julgar-me nem condenar-me como pecador se afinal a minha maldade, por contraste com a sua justiça, lhe trouxesse louvor. Nessa ordem de idéias, podíamos dizer que, quanto pior eu fosse melhor seria. Há quem diga que é isso que pregamos! Os que dizem tais coisas certamente não escaparão à justa condenação de UL.

^A Jr 31:33

^B Dt 10:16; Jr 4:4 [Rm 9:6-8; Fp 3:3] – Dt 30:6.

Todos pecaram

⁹Bem, mas, nós os yaohu'dins^A seremos melhores do que os outros? Certamente que não, pois já demonstramos que todos são pecadores, sejam yaohu'dins ou outros povos ¹⁰⁻¹⁸Tal como dizem a Tanakh: Não há ninguém que seja justo; nem um sequer está inocente. Não há ninguém que compreenda; que o busque os caminhos de UL. Todos se desviaram e juntamente se corromperam. Não há quem faça o bem, absolutamente ninguém!^B A sua fala é como o mau cheiro dum sepulcro aberto; as suas línguas praticam mentiras. O veneno de serpentes pinga dos seus lábios; as suas bocas estão cheias de maldade e engano. Os seus pés são prontos a derramar sangue; vivem para destruir e para arruinar. Não conhecem o caminho da paz. Não têm nenhum temor a YAOHUH. ¹⁹Nós sabemos que a Lei aplica-se apenas àqueles para quem foi dada. E nem um só tem desculpa. Com efeito, até o mundo inteiro está sujeito ao julgamento de UL ²⁰Como vêm ninguém pode ser declarado justo aos olhos de UL por fazer o que a Lei ordena. Porque quanto mais conhecemos as leis de UL, mais as suas leis nos fazem ver que somos pecadores.

A justificação pela fé

²¹Mas, agora YAOHUH mostrou-nos uma maneira diferente de sermos justo aos seus olhos - não por obedecer à Lei, mas, pela maneira prometida na Tanakh há muito tempo. ²²Esta justiça de YAOHUH vem pela fé em Yaohu'shua hol'Mehushkyah a todos que crêem. E todos nós podemos ser salvos desta mesma maneira, não importa quem somos ou o que fizemos ²³Porque todos pecou, tendo perdido o direito de acesso à Glória de YAOHUH. ²⁴E pela sua bondade, que não merecemos, nos declara inocentes da culpa, pela obra de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, o qual nos liberta dos nossos pecados, sem nada pagarmos para desfrutar disso. ²⁵Na verdade YAOHUH enviou Yaohu'shua hol'Mehushkyah para suportar o castigo que mereciam os nossos pecados e assim anular a justa cólera de UL contra nós. Somos tornados justos perante YAOHUH quando cremos que Yaohu'shua derramou o seu 'DAM' (sangue), sacrificando a sua vida por nós. YAOHUH foi assim inteiramente justo quando não castigou aqueles que pecaram em tempos antigos, porque aguardava o tempo em que hol'Mehushkyah havia de vir revelar inteiramente a sua justiça. E agora ele pode receber os pecadores porque Yaohu'shua tirou os seus pecados. ²⁶Mas, não haverá injustiça em deixar livres os pecadores, considerando-os inocentes? Não, porque YAOHUH faz isso se baseando na confiança que eles depositam em Yaohu'shua hol'Mehushkyah, o qual tirou os seus pecados. ²⁷⁻²⁸Poderemos nós então exaltarmo-nos de ter feito alguma coisa para ganhar essa salvação? Com certeza que não. E por quê? Porque a nossa absolvição não se baseia nas nossas obras^C, mas, na fé nele. É assim, pois que somos salvos pela fé em hol'Mehushkyah e não por obediência à lei. ²⁹E será que são apenas os yaohu'dins que YAOHUH salva desta maneira? Não, os outros povos também. ³⁰Há um só YAOHUH UL'HIM e uma única maneira de ser aceito por Ele. UL faz as pessoas justas consigo próprio apenas pela fé, quer sejam yaohu'dins quer sejam estrangeiro. ³¹Pois bem, então se somos salvos pela fé, quer isso dizer que já não precisamos obedecer às leis de UL? É justamente o contrário! Com efeito, somente quando temos fé estamos confirmando o valor da Lei.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Lateinus 4

^A Quando Sha'ul esta dizendo yaohu'dins, esta englobando as duas Casas [como nós, quando dizemos Yaoshor'ul'itas]. Observe que ao pé da letra, Sha'ul sendo da tribo de Benyamim, pertencia à Casa de Yaoshor'ul [gentil] e não à de Yaohu'dah!

^B Sl 14:1-3; 53:1-3.

^C Nas cartas de Sha'ul, existem uma aparente contradição com Yah'kof 2:14-18... Na realidade, Yah'kof está afirmando que as obras são consequências de nossa fé! Veja Rm 3:31.

Abrul'han foi justificado pela fé

¹⁻²Quais foram as experiências de Abrul'han, nosso Abi [pai], com respeito a esta questão de ser salvo pela fé? Terá sido por causa das suas obras que YAOHUH o aceitou? Se assim fosse, ele teria alguma coisa de que se enaltecer. Mas, do ponto de vista de UL, Abrul'han não tinha nenhum fundamento para se orgulhar. ³O que a Tanakh nos dizem é que Abrul'han creu em YAOHUH, e que foi por isso que UL o declarou justo^A. ⁴Quando uma pessoa trabalha, o seu salário não é uma recompensa. Os trabalhadores ganham aquilo que lhe é de direito. ⁵Mas, as pessoas são declaradas justas por causa da sua fé, não por causa das suas obras. ⁶O rei Da'oud falou a este respeito, descrevendo a felicidade de um pecador que é declarado perdoado por YAOHUH: ⁷⁻⁸Bem-aventurados são aqueles cujas transgressões foram perdoadas, e cujo pecado é tirado. Feliz é aquele cujos pecados não mais são tidos em conta pelo Criador! ⁹E essa bênção é dada somente aos yaohu'dins, ou também para os não-yaohu'dins? Quanto a Abrul'han sabemos que ele recebeu essa bênção por meio da fé. E como ter a certeza de que assim foi, e que não foi também por ter observado as leis dadas a Mehu'shua? ¹⁰Então vejamos: Quando foi que o Criador deu esta bênção a Abrul'han? Foi antes de se submeter ao rito da circuncisão yaohu'dim. ¹¹⁻¹²Essa cerimônia, que cumpriu mais tarde, foi um sinal de que YAOHUH já o declarara perdoado e justificado aos seus olhos, antes da cerimônia ter lugar. É assim que Abrul'han é o pai espiritual de todos os que crêem e são salvos, independentemente de obedecerem às leis dadas a Mehu'shua. Mas, é também o pai espiritual dos yaohu'dins, os quais são circuncidados. Eles podem ver por este exemplo que não é esse rito que os salva, porque Abrul'han achou a misericórdia de UL só pela fé, antes de ter sido circuncidado. ¹³É claro, portanto, que a promessa de UL de dar o mundo a Abrul'han e aos seus descendentes não foi por Abrul'han ter guardado a Lei, mas, porque creu que YAOHUH cumpriria a sua promessa. ¹⁴Portanto os que ainda pretendem que as bênçãos de UL vão para os que são cumpridores legais; é como se afirmassem que a fé é inútil e que a promessa de UL não tem validade. ¹⁵Porém o fato é este: que a Lei traz-nos condenação, porque mostra-nos nossas falhas. A única maneira de não falhar, na verdade, seria não haver lei nenhuma! ¹⁶⁻¹⁷Assim, a promessa de UL é-nos dada pela fé, como uma oferta gratuita; e podemos estar certos de obtê-la, sejamos ou não seguidores dos costumes yaohu'dins, desde o momento em que tenhamos uma fé semelhante à de Abrul'han. Porque em relação à fé, Abrul'han é pai de todos nós. É esse o significado das Tanakh quando dizem: Por pai de muitas nações te constitui. Esta promessa é feita por YAOHUH mesmo, o qual faz com que os mortos vivam de novo, e chama as coisas que não são como se já fossem! ¹⁸⁻¹⁹Portanto, quando UL disse a Abrul'han que teria muitos descendentes, tornando-se pai de muitas nações, Abrul'han creu em YAOHUH, ainda que tal promessa lhe parecesse impossível! E porque a sua fé se manteve firme não se preocupou com o fato de estar demasiado velho para tornar-se pai com cem anos de idade, e de que Soro'ah, sua mulher, também já estava fora da idade de ter filhos. ²⁰Mas, Abrul'han nunca duvidou. Ele acreditava em YAOHUH, e a sua fé se fortaleceu até, e pôde assim louvar YAOHUH por essa bênção ainda antes dela se concretizar. ²¹⁻²²Ele estava certíssimo de que YAOHUH era poderoso para cumprir tudo o que tinha prometido. E em razão da sua fé, YAOHUH considerou-o justificado. ²³⁻²⁵Ora acontece que esta afirmação de ser aceito por meio da fé não foi feita só em benefício de Abrul'han. Ela também é para nós, os que crêem em YAOHUH, que ressuscitou da morte a Yaohu'shua, nosso Maoro'eh; o qual foi entregue à morte por causa das nossas transgressões e ressuscitou para que pudéssemos ser considerados justos aos olhos de UL'HIM.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Gn 15:6. O verbo usado aqui [imputar] tem o sentido de acrescentar em uma conta...

Lateinus 5

Paz e alegria

¹⁻²Sendo, pois, declarados justos pela fé, temos paz com YAOHUH, devido ao que nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah fez por nós. Pois em razão da nossa fé, temos direito à esta graça, e em confiança nos regozijamos pelo dia em que partilharmos da Glória de UL. ³⁻⁵E também nos regozijamos nas tribulações, porque sabemos que ensinam a persistência. Depois a persistência fortalece-nos o caráter, e ajuda-nos para que a nossa esperança se torne forte. E nessa esperança não ficaremos desiludidos, pois sentimos o amor de YAOHUH nos nossos corações por hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), que ele nos deu. ⁶Quando nos encontrávamos sem possibilidades de sair da situação de pecadores culpados, hol'Mehushkyah veio, no momento oportuno, e morreu por nós, pecadores. ⁷Mesmo que fôssemos justos poderia ser talvez que alguém viesse a morrer por nós; não é comum que alguém morra por uma pessoa boa. ⁸Mas, YAOHUH provou o seu amor para conosco ao hol'Mehushkyah morrer por nós; sendo nós ainda pecadores. ⁹E visto que pelo 'DAM' (sangue) de hol'Mehushkyah nos tornou retos aos seus olhos, quanto mais não fará ele agora em nosso favor, salvando-nos do julgamento divino que há de vir ¹⁰E se, quando éramos inimigos de YAOHUH, fomos trazidos em paz para junto dele pela morte de seu ha'Bor, quanto mais, tendo sido reconciliados com YAOHUH, somos salvos de castigo eterno pela sua vida^A. ¹¹E agora alegramo-nos intensamente na relação que YAOHUH estabeleceu conosco; tudo, sempre, por causa do que nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah fez ao morrer pelos nossos pecados, tornando-nos amigos de YAOHUH UL'HIM.

Adan e hol'Mehushkyah

¹²⁻¹⁴Quando Adan pecou, o pecado transmitiu-se a toda a raça humana, e trouxe como consequência a morte a todos; e todos foram contados como pecadores. Mas, desde Adan até Mehu'shua, e embora naturalmente as pessoas pecassem, YAOHUH não as julgou por desobediência a uma lei, porque justamente YAOHUH ainda não lhes tinha dado as suas leis. Assim essas pessoas morreram em consequência do pecado, ainda que não tivessem desobedecido a uma determinada lei de UL tal como Adan, o qual é uma figura, por contraste com hol'Mehushkyah, que ainda havia de vir! ¹⁵Há uma grande diferença entre o pecado do homem e o perdão de UL! Um só homem, Adan, trouxe a morte a muitos, por causa do seu pecado. Mas, também um só homem, Yaohu'shua hol'Mehushkyah, trouxe o perdão a muitas pessoas através da abundante misericórdia de YAOHUH. ¹⁶E o resultado da oferta graciosa de UL é muito diferente do resultado do pecado daquele único homem. Porque o pecado de Adan trouxe o castigo da morte a muitos, enquanto que hol'Mehushkyah gratuitamente tira muitos pecados e oferece em seu lugar a aprovação de YAOHUH. ¹⁷O pecado de um só homem, Adan, fez com que a morte dominasse toda a natureza humana, mas, todos os que receberam a maravilhosa graça e justificação de UL terão, agora, o domínio da vida, através do ato também de um só, Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ¹⁸É verdade que o pecado de Adan trouxe a todos o castigo, mas, a justiça de UL tornou possível que os homens se tornem justos perante YAOHUH, para que assim possam viver. ¹⁹Adan, porque desobedeceu a YAOHUH, fez com que muitos se tornassem pecadores, mas, hol'Mehushkyah, porque lhe obedeceu, fez que muitos também fossem aceitos por YAOHUH. ²⁰⁻²¹A Lei foi dada a fim de que todos pudessem ver o quanto tinha falhado em obedecer a YAOHUH. Mas, se o nosso pecado é grande, muito maior e mais abundante é a graça de UL que nos perdoa. Antes, o pecado governava sem limites todos os homens, levando-os à morte, mas, agora é a misericórdia de UL, que não merecemos, que governa, colocando-nos numa posição de justiça perante YAOHUH e de acesso à vida eterna por Yaohu'shua hol'Mehushkyah nosso Maoro'eh.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Nada no futuro; já fomos salvos pela sua ressurreição...

Lateinus 6

Mortos para o pecado, vivos em hol'Mehushkyah

¹Pois bem, continuaremos a pecar para que YAOHUH nos vá mostrando sempre mais bondade e perdão? ²⁻³De modo nenhum! Como continuaríamos a pecar se para com o pecado é como se estivéssemos mortos? Porque quando nos tornamos participantes da vida de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e fomos imersos para sermos um com ele, através de sua morte foi anulado o poder da nossa natureza pecadora. ⁴A nossa natureza pecadora foi enterrada com hol'Mehushkyah, pela imersão, e quando YAOHU'ABIH, com o seu divino poder, O trouxe de novo à vida, também nos foi concedida uma vida nova para desfrutar. ⁵⁻⁷Porque foi como se tivéssemos morrido com Ele; e agora partilhamos com Ele da sua nova vida, na ressurreição. A nossa velha natureza foi pregada com ele na cruz; tudo aquilo que em nós servia de alimento ao pecado foi como que destruído, de forma que não mais fiquemos sujeitos ao domínio do pecado. Porque quando morremos para o pecado ficamos libertos do seu poder sobre nós. ⁸⁹Portanto, sendo que já morremos com hol'Mehushkyah, sabemos por consequência que partilhamos da sua vida. Hol'Mehushkyah ressuscitou dos mortos e viverá eternamente. A morte não mais tem poder sobre ele ¹⁰Ele morreu, uma vez por todas, para acabar com o poder do pecado, e eis que vive agora numa comunhão contínua com YAOHUH, seu ABIH. ¹¹Por isso considerem a vossa velha natureza como que morta, sem reação perante o pecado, e em contrapartida viva para YAOHUH por meio de Yaohu'shua, hol'Mehushkyah, nosso Maoro'eh. ¹²Portanto não deixem que o pecado tenha mais algum domínio sobre o vosso corpo corruptível; não lhe cedam aos desejos que sejam fruto do pecado. ¹³Que nada do vosso corpo seja usado como instrumento do pecado, mas, dê-se a YAOHUH como alguém que vive de novo saindo da morte, a fim de que o vosso ser se torne um instrumento para fazer o que é justo para a Glória de UL. ¹⁴O pecado não terá mais domínio sobre vocês, porque já não estão sujeitos ao legalismo que vos prende ao pecado. Em vez disso, foram libertados pela graça de UL.

Escravos do legalismo

¹⁵Porque a graça de UL nos libertou do legalismo, quer isso dizer que agora vamos continuar a pecar? Com certeza que não! ¹⁶⁻¹⁸Não estão vendo que depende de vocês escolherem aquele que vos há de dominar? Pode escolher o pecado, com a consequente morte; ou a obediência a YAOHUH, com a respectiva aprovação. Graças a YAOHUH porque, tendo sido escravos do pecado, agora obedece de todo o coração às doutrinas que UL vos entregou, e encontram-se livres do pecado, mas, sujeitos a um novo domínio – a justiça. ¹⁹Eu falo assim desta maneira humana porque é fácil de entender. Repito que, assim como antes eram escravos de toda a imundícia e de toda a corrupção para o mal, agora devem tornar-se escravos, sim, mas, de tudo o que é justo e santo. ²⁰⁻²¹No tempo em que eram escravos do pecado, a obediência a YAOHU'UH não era a vossa preocupação. E qual era o resultado disso, de que agora até têm vergonha? O fim dessas coisas conduz à perdição eterna ²²Mas, eis que agora, libertos do poder do pecado, são servos de UL^A, tendo como fruto a santidade e como objetivo último, a vida eterna. ²³Porque o salário que o pecado paga, é a morte; mas, de YAOHUH recebemos a dádiva gratuita da vida eterna, por meio de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, nosso Molkhi'ul (Rei).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Lateinus 7

Libertos do legalismo

^A Não devemos aceitar versões Escriturísticas onde TUDO é traduzido como “escravo”. Existe uma grande diferença entre Servo e Escravo: o primeiro serve por amor enquanto que o segundo por obrigação...

¹Vocês, que conhecem a Lei, não sabem que a Lei se aplica a uma pessoa somente enquanto ela está viva? Depois de morta, a Lei não tem mais domínio sobre ela ²⁻³Vou explicar com uma ilustração: Quando uma mulher se casa, está ligada ao marido enquanto ele viver. Mas, se o marido morrer fica desligada de qualquer responsabilidade legal perante as leis referentes ao casamento. Está então livre para casar novamente, se assim o entender. O que lhe não seria lícito durante a vida do marido - em que seria adúltera se pertencesse a outro homem - tem todo o direito de o fazer depois de ele morrer. ⁴Assim, também vocês, foram mortos para o pecado, pela lei, mediante o corpo de hol'Mehushkyah, para pertencer a outro; àquele que ressurgiu dos mortos, a fim de que produza frutos para UL'HIM. ⁵Quando a vossa velha natureza ainda estava ativa, os impulsos pecaminosos que a Lei denuncia, atuavam na vossa vida, tendo como resultado o fruto da morte. ⁶Agora, pois não temos mais que se preocupar com a Lei, porque morremos para aquilo de que éramos escravos, e agora podemos servir YAOHUH, não segundo a velhos rudimentos [sacrifícios], mas, pelo RUK'HA (UL, em espírito onipresente) numa maneira inteiramente nova.

A luta como pecado

⁷⁻⁸Pois bem, mas será que essa lei, que afinal foi dada por YAOHUH, é má? Com certeza que não! Foi pela lei que eu conheci o pecado. Eu nunca teria sabido o que é a cobiça se a Lei não dissesse: Não cobiçarás. Mas, o pecado usou esta Lei para que me desse conta de que existem em mim toda a espécie de desejos ilícitos! Se não houvesse lei o pecado não existiria. ⁹⁻¹²Por essa razão se eu vivo sem Lei, não há conflito na minha consciência. Mas, desde o momento em que eu aprendi a verdade, tomo consciência de que quebrei a Lei e de que sou um pecador, condenado a morrer^A. Portanto a Lei, ainda que sendo feita para me mostrar o caminho da vida, resultou num meio de me aplicar a pena de morte. O pecado enganou-me: através das boas leis de UL, fez com que eu fosse culpado de morte. Contudo a Lei, em si mesma, continua justa, santa e boa. ¹³Mas, como pode a Lei ser boa e causar a minha morte? É porque não é propriamente ela, mas sim o pecado, maligno como é, que por meio de algo que é bom serviu para me condenar. Através de leis justas o pecado revela-se extremamente perverso. ¹⁴A lei, pois é espiritual, mas, o mal está em mim; eu sou vendido para a escravidão pelo pecado que é o meu dono. ¹⁵⁻¹⁷Não me compreendo: porque na realidade o que faço, sei que não é bom. E aquilo que eu reconheço ser reto, não consigo fazer. E venho fazendo até aquilo que, no íntimo, repudio. E se a minha consciência reconhece como errado isso que faço, ela própria me é testemunha de que são boas as leis de UL a que desobedeço. Mas, não posso evitá-lo, porque já não sou eu mesmo quem faz isso; é o pecado dentro de mim. ¹⁸⁻²⁰Eu reconheço que em mim, ou seja, na minha natureza pecaminosa não existe nada de bom. Quero fazer o que é reto, mas, não posso. Quando quero fazer o bem, não o faço; e o mal que não quero, venho sempre a fazê-lo. Portanto, se estou afinal fazendo o que não quero, é simples de ver onde está a causa: o pecado que me domina. ²¹⁻²³É, portanto como que uma força natural em mim, que quando quero fazer o que é justo, faço inevitavelmente o que é errado. A minha consciência faz-me querer de todo o meu coração praticar a vontade de UL; mas, existe outra coisa no fundo de mim mesmo que está em guerra com o meu querer e que me torna escravo do pecado que ainda está em mim. ²⁴Que miserável eu sou! Quem me libertará desta vida dominada pelo pecado? ²⁵Pois bem: graças a YAOHUH porque isso foi justamente feito por Yaohu'shua hol'Mehushkyah nosso Maoro'eh! Portanto, eu mesmo com a minha mente quero obedecer à lei de UL, mas, por causa da minha natureza pecaminosa sou escravo do pecado.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Lateinus 8

^A Yah'kof a chama de Lei da Liberdade, pois quem a segue está *livre* da morte – Tg 1:25.

Vida através do RUK'HA UL'HIM

¹⁻²Portanto agora nenhuma condenação há para os que pertencem a hol'Mehushkyah Yaohu'shua. Porquanto o poder do RUK'HA (UL, em espírito onipresente) doador de vida - por meio de hol'Mehushkyah Yaohu'shua - me libertou da lei do pecado e da morte. ³Na verdade, sendo que a Lei nada podia fazer devido à fraqueza da nossa natureza, YAOHUH, mandando o seu próprio ha'Bor com um corpo humano igual ao nosso, destruiu o poder que o pecado tem sobre as nossas vidas ⁴Assim a retidão da lei de UL se manifesta em nós que nos deixamos conduzir pelo RUK'HA (UL, em espírito onipresente) e não nos colocamos na sujeição da velha natureza. ⁵Aqueles que se deixam levar pela sua natureza pecadora vivem apenas para dar prazer a si mesmo, mas, aqueles que seguem em RUK'HA (UL, em espírito onipresente), fazem o que agrada a YAOHUH. ⁶Seguir em RUK'HA (UL, em espírito onipresente) leva à vida e à paz, mas, seguir atrás da velha natureza conduz à morte, ⁷porque a velha natureza pecadora, em nós, é contra YAOHUH. Nunca obedeceu às leis de UL e nem pode fazê-lo ⁸É por isso que os que ainda estão sob o controle da sua natureza pecadora nunca podem agradar a YAOHUH. ⁹⁻¹¹Mas, vocês não são controlados pela vossa velha natureza, mas, pelo RUK' HA (UL, em espírito onipresente), se é que o RUK' HA-UL'HIM (YAOHUH, em Espírito onipresente)^A vive em vocês. E se alguém não tem a sua vida segundo o RUK'HA (espírito) de hol'Mehushkyah, não é de maneira nenhuma um yaohushua'hee. E se hol'Mehush-kyah vive em vocês, embora o vosso corpo esteja morto para o pecado, o vosso espírito vive porque hol'Mehushkyah vos perdoou. E se o RUK'HA (UL' HIM, em Espírito onipresente)^B que levantou Yaohu'shua hol'Mehushkyah da morte vive na vossa vida, ele vivificará o vosso corpo mortal pela Sua ação, nesse mesmo RUK'HA (UL'HIM, em Espírito onipresente). ¹²⁻¹³Assim, irmãos, não há razão para satisfazerem a vossa velha natureza pecadora fazendo o que ela vos pede. Porque se continuarem a segui-la, morrerão; mas, se, pelo poder do RUK'HA (UL, em espírito onipresente), a rejeitarem, hão de viver. ¹⁴Porque todos os filhos de UL se deixam conduzir pelo RUK'HA-YAOHUH (YAOHUH UL'HIM, em Espírito onipresente). ¹⁵⁻¹⁷Por isso não devemos ser como escravos medrosos e servís, mas, devemos comportarmo-nos como verdadeiros filhos de UL, recebidos no seio da sua família e chamando-lhe realmente querido YAOHU'ABIH. Porque neste seu RUK'HA (espírito), testemunha no nosso entendimento, de que somos filhos de UL. E sendo que somos seus filhos, havemos de participar dos seus tesouros, pois que tudo o que YAOHUH dá a seu ha'Bor Yaohu'shua nos pertence também. Contudo se é certo que participaremos da sua glória, também é certo que teremos de participar dos seus sofrimentos.

A glória futura

¹⁸⁻²¹Mas, aquilo que somos chamados sofrendo agora nada é comparado com a glória que ele nos dará mais tarde. Porque toda a criação espera com ardente esperança por esse dia futuro em que UL ressuscitará os seus filhos. Nesse dia, tudo aquilo a que o mundo ficou sujeito por causa do pecado desaparecerá, e todo o mundo à nossa volta participará da gloriosa liberdade que os filhos de UL hão de desfrutar em relação ao pecado. ²²⁻²³Porque sabemos que mesmo as coisas da natureza esperam esse tão grande acontecimento, como se estivesse com dores de parto. E até nós, yaohushua'him, ainda que tenhamos em nós do RUK'HA (UL, em espírito onipresente) como um antegosto dessa glória futura, também como que gememos para ser libertados da dor e do sofrimento. Nós também esperamos ansiosamente por esse dia em que YAOHUH nos concederá enfim todos os direitos como seus filhos, incluindo novos corpos. ²⁴⁻²⁵Nós somos salvos em esperança. E a esperança significa obter algo que ainda não temos. Uma pessoa que obteve já o que pretendia não necessita de ter esperança nessa coisa. Mas, quando esperamos o que ainda não temos, esperamo-lo com paciência e confiança. ²⁶⁻²⁷Pela fé, o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) nos

^A YAOHUH e YAOHUSHUA em nós – Jo 14:21, 23 cf. I Co 6:19.

^B Jo 4:24.

ajuda nas nossas fraquezas. Porque não sabemos o que devemos pedir, nem como pedir, mas, o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) pede por nós, e com tal ardor que não há palavras que o possam exprimir. E YAOHU'ABIH, que conhece todos os corações, sabe na verdade o que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) pretende ao interceder em nosso favor, em harmonia com a vontade de UL.

A vitória em hol'Mehushkyah

²⁸E sabemos que tudo o que nos acontece contribui para o nosso bem, nós que amamos YAOHUH e nos encontramos dentro dos seus planos. ²⁹⁻³⁰Porque desde o princípio de tudo UL'HIM decidiu que aqueles que viessem até ele, e ele já sabiam quem seria^A, se tornariam semelhantes ao seu ha'Bor, a fim de que o seu ha'Bor fosse o primeiro entre muitos irmãos. E, tendo-nos escolhido, chamou-nos para si; e quando viemos, respondendo à sua chamada, ele nos reconciliou consigo, concedendo-nos o direito à sua glória^B. ³¹⁻³²O que poderemos nós comentar perante coisas tão maravilhosas? Se YAOHUH está ao nosso lado, quem será contra nós? Se ele nem ao seu próprio ha'Bor poupou, antes o entregou por todos nós, não nos dará, no hol'Mehushkyah, tudo o mais que precisarmos? ³³Quem ousará acusar-nos, a nós que YAOHUH escolheu para si mesmo? Porque foi YAOHUH mesmo quem nos perdoou. ³⁴Quem, pois é que nos condenaria? Ninguém o poderia fazer visto que foi mesmo hol'Mehushkyah quem morreu e ressuscitou por nós, e se encontra sentado no mais honroso lugar junto de YAOHUH, ali intercedendo em nosso favor^C. ³⁵O que é que poderia interpor-se entre nós e o amor de hol'Mehushkyah? Seria a tribulação, ou a aflição, ou a perseguição ou a fome, ou a necessidade, ou o perigo, ou a força da violência? ³⁶Não! A Tanakh mesmo nos dizem: Por amor a YAOHUH, enfrentamos a morte em qualquer momento; somos como ovelhas sendo abatidas no matadouro. ³⁷Mas, a nossa vitória é total no meio de todas essas coisas, e isso devido a hol'Mehushkyah, o qual nos amou a ponto de morrer por nós. ³⁸⁻³⁹Porque eu estou certo de que nem vida nem morte, nem Molaokhim (mensageiros) nem demônios, nem a atualidade ou o futuro, seja onde quer que nos encontremos, nas alturas ou em profundos abismos, nada nem ninguém nos poderá separar do amor que YAOHUH nos deu em Yaohu'shua hol'Mehushkyah nosso Maoro'eh.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Lateinus 9

UL é soberano

¹⁻³O meu coração está abatido dentro de mim, e entristeço dia após dia porque desejo a salvação do meu povo, os meus irmãos e irmãs yaohu'dins. Hol'Mehushkyah sabe, e hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) é testemunha, que eu estou dizendo a verdade quando digo que preferia ser separado de hol'Mehushkyah, se isso pudesse trazer a salvação deles. ⁴⁻⁵YAOHUH tomou os yaoshorul'itas como seu próprio povo escolhido, e lhes revelou a sua glória. Fez com eles alianças. Deu-lhes a sua lei. Ensinou-os a adorá-lo e deu-lhes promessas. Seus pais foram grandes homens de UL, e hol'Mehushkyah, ele próprio, era yaoshorul'ita como eles, no que diz respeito à sua natureza humana; ele que é UL de tudo, para sempre. YAOHUH seja louvado! ⁶Pois bem, terá UL falhado no cumprimento da sua promessa aos yaoshorul'itas? Naturalmente que não. O que acontece é que nem todo o que é nascido em Yaoshor'ul é um verdadeiro yaoshorul'ita. ⁷O simples fato de serem da descendência de Abru'l'han, não os faz filhos de Abru'l'han. Ora a Tanakh dizem: Só através de Yatzkh'aq é que a

^A O que nas Escrituras paganizadas diz ser “predestinação” revela-se apenas como onisciência ou pré-ciência do ETERNO!

^B Dt 30:19.

^C Mesmo os pagãos [trinitarianos] distorcendo as Escrituras, Yaohu'shua hol'Mehushkyah é o nosso único intercessor – Hb 7:25.

minha promessa terá cumprimento, embora Abrul'han tivesse outros filhos. ⁸Isto significa portanto que nem todos os filhos de Abrul'han são necessariamente filhos de UL. São os filhos da promessa que são considerados ser filhos de Abrul'han. ⁹Porque o Criador prometeu: No próximo ano vos darei, a ti e a Soro'ah, um filho. ¹⁰⁻¹³Tempos depois, quando este filho, Yatzkh'aq, era já homem feito e casado, e Ro'evka, sua mulher, estava para ter dois gêmeos, UL disse-lhe que Essav, o que havia de nascer primeiro, teria de se submeter a Yah'kof, seu irmão. Segundo as próprias palavras da Tanakh, UL disse-lhe: Decidi abençoar Yah'kof e rejeitar Essav. E UL disse isto ainda antes que as crianças tivessem nascido e feito fosse o que fosse, nem bem nem mal. ¹⁴⁻¹⁶Haverá então injustiça da parte de UL? Claro que não. Porque UL tinha dito a Mehu'shua: Terei compaixão de quem eu quiser, e serei misericordioso para com quem eu desejar. Assim, pois as bênçãos de UL não são dadas só porque alguém decide recebê-las, ou porque tenha feito muitas obras para as conseguir. Elas dependem de UL, que tem misericórdia de quem quiser. ¹⁷Faraóh, o rei do Egypto, é um exemplo desse fato. UL disse: Para isto te levantei como rei do Egypto, para por ti mostrar o meu poder, a fim de que em toda a terra seja honrado o meu Shuam (Nome). ¹⁸Como vêem, UL é benigno para com uns, mas, endurece o coração de outros, conforme a sua vontade. ¹⁹Bem podem perguntar: Porque razão YAOHUH culpa as pessoas por não ouvirem? Não está fazendo, simplesmente, o que ele manda? ²⁰Não, não digam isso. Quem é o homem, um pobre mortal, para criticar YAOHUH? Um objeto fabricado dirá àquele que o fabricou: Porque me fizeste desta forma? ²¹Quando um oleiro faz um jarro de barro, não terá ele o direito de usar o mesmo barro para fazer um belo objeto de ornamentação e um outro de uso corrente? ²²Então não teria YAOHUH o direito de manifestar a sua justa cólera e o seu poder de justiça contra aqueles que se iam encaminhando para a perdição e cuja maldade ele tem suportado com paciência todo este tempo? ²³⁻²⁴E ele tem igualmente o direito de tomar outros, tais como nós próprios, que fomos feitos como que recipientes contendo as riquezas da sua glória, sejamos nós yaohu'dins ou gentiles, e ter misericórdia para conosco, a fim de que todas as pessoas possam constatar a sua glória. ²⁵⁻²⁶Lembram-se do que está escrito no profeta Hosh'yah^A acerca dos gentiles? Lá diz que o Criador chamará para si outros filhos sem serem da família dos yaohu'dins, e que os amará, ainda que antes não os tivesse amado. E os povos, de quem antes se dissera: Não são do meu povo, serão agora chamados filhos de UL, vivo^B. ²⁷⁻²⁸E Yashua'yah, o profeta, proclamava, acerca de Yaoshor'ul: Ainda que o número dos filhos de Yaoshor'ul seja como a areia do mar, apenas um pequeno número será salvo. UL dará execução à sua palavra, de uma forma integral, e no seu devido momento, sem alterações. ²⁹E noutro lugar o mesmo profeta diz: Se não fosse a misericórdia de UL todos seríamos destruídos, tal como aconteceu com as cidades de Sedoma e Amarah.

A descrença de Yaoshor'ul

³⁰⁻³¹Pois então que diremos nós a estas coisas? Só isto: que o Criador deu aos povos a oportunidade de serem aceitos por YAOHUH pela fé, ainda que não tivessem tido antes a preocupação de buscá-lo. E os yaohu'dins, que tinham tentado observar os regulamentos de UL, não conseguiram tal coisa. ³²⁻³³E por que não? Porque tentavam ser salvos através do cumprimento da lei em vez de fazerem depender da fé a sua salvação. Tropeçaram na pedra de que fala a Tanakh: Pus uma rocha em Yaoshor'ul, e muitos tropeçarão nela. Mas, todos os que crerem nela não será iludido^C.

Capítulos • Livros

Lateinus 10

^A Os 2:23; cf 1 Pd 2:10.

^B Os 1:10.

^C Is 28:16 e Is 8:14; *nela*, ou seja a Pedra ou Yaohu'shua! Cf I Pd 2:1-10.

¹Meus irmãos, o grande desejo do meu coração e a minha oração é que o povo yaohu'dim possa ser salvo. ²Eu sei como eles defendem ardorosamente a honra de UL, mas, é um zelo sem entendimento. ³Eles não entendem que hol'Mehushkyah morreu para os pôr em ordem com YAOHUH. E em vez disso, continuam a procurar fazer-se suficientemente bons para ganhar o favor de UL, tentando guardar a Lei, e não se sujeitam ao Caminho de YAOHUH para a salvação. ⁴Eles não percebem que hol'Mehushkyah oferece àqueles que nele confiam tudo aquilo que afinal tentam obter pela observação da lei. ⁵Porque Mehu'shua escreveu que a maneira da lei fazer uma pessoa justa para com YAOHUH requer obediência a todos os seus mandamentos. ⁶Não digas no teu coração: Não precisas ir ao céu (para encontrar hol' Mehushkyah e trazê-lo para te ajudar). ⁷E diz mais: Não precisas ir ao lugar da morte (para trazer hol' Mehushkyah de novo à vida). ⁸A salvação que vem por confiar em hol'Mehushkyah - que é a mensagem que pregamos - já está ao teu alcance. De fato, a Tanakh diz: A mensagem está mesmo à mão; na tua boca e no teu coração. ⁹Se com a tua boca confessares que Yaohu'shua hol'Mehushkyah é Molki'ul (Rei) e no teu coração creres que YAOHUH o ressuscitou dos mortos, serás salvo. ¹⁰Porque é com o coração que se crê na Justiça e é com a boca que se declara a Salvação^A. ¹¹Porque a Tanakh diz: Todo o que crê nele não ficará decepcionado. ¹²E nisto, entre yaohu'dins e os outros povos não há diferença: todos têm o mesmo UL que dá generosamente as suas riquezas aos que lhas pedirem. ¹³Porque: Todo aquele que chamar pelo Shuam (Nome) de UL será salvo. ¹⁴⁻¹⁵Mas, como chamarão por Ele aqueles que ainda não crêem nEle? E como hão de crer nEle se nunca ouvirem falar dEle? E como ouvirão a Seu respeito se ninguém lhes falar dEle? E como irá alguém para lhes falar se não for enviado? É disso que falam a Tanakh quando dizem: Como são belos os pés daqueles que anunciam as Boas Novas. ¹⁶Mas, nem todos responderam a essa voz das Boas Novas, porque Yashua'yah, o profeta, disse: UL, quem acreditou quando preguei^B? ¹⁷Na verdade, a fé vem por ouvir esta mensagem de boas novas - as Boas Novas acerca de hol'Mehushkyah. ¹⁸E quanto aos yaohu'dins? Terão eles ouvido? Sim, de certo: A sua mensagem foi por toda a terra, até aos pontos mais remotos. ¹⁹E terão eles compreendido a intenção de UL? Em todo o caso, já no tempo de Mehu'shua, UL dissera: Suscitar-vos-ei ciúmes com gente que não é meu povo, e com povos que não têm conhecimento. ²⁰Mais tarde Yashua'yah também disse ousadamente, da parte de UL: Fui encontrado pelos que não perguntavam por mim. Aos que não me buscavam manifestei-me^C. ²¹Quanto a Yaoshor'ul, UL disse: Continuamente estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contestador^D.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Lateinus 11

YAOHUH não rejeitou o seu povo

¹Pergunto então: Terá YAOHUH rejeitado o seu povo? Nada disso. Lembrem-se de que eu próprio sou yaoshorul'ita, descendente de Abrul'han e membro da família de Benyamim. ²⁻⁴Não, YAOHUH não rejeitou o seu próprio povo, que ele escolheu logo desde o princípio. Lembrem-se certamente daquela passagem em que o profeta Uli'yah estava se queixando a UL contra os yaoshorul'itas: UL, mataram os teus profetas, e derrubaram os teus altares. Só eu fiquei, e ainda procuram matar-me. Lembrem-se do que UL lhe replicou então? Tenho ainda sete mil outros que não se inclinaram para adorar Baal. ⁵⁻⁶O mesmo acontece agora. Nem todos os yaohu'dins viraram as costas a YAOHUH. Há ainda, pois um determinado número que será alcança-

^A Cf I Jo 2:23; 4:2-3, 15.

^B Is 53:1 [Jo 12:38].

^C Dt 32:21. Cf Rm 11:1-14.

^D Is 65:2.

do pela misericórdia de UL. E se tal depende da misericórdia de UL, não pode ser pelas boas obras. Porque nesse caso não seria uma oferta gratuita - o que se ganha é de graça. ⁷⁻⁸Esta é, pois a situação: A maioria dos yaohu'dins não encontrou o favor de UL, que buscavam; mas, uns quantos que YAOHUH escolheu para si, conseguiram-no; e aos outros, YAOHUH permitiu o seu endurecimento. A isto se referem a Tanakh: YAOHUH os adormeceu, fechando os seus olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje. ⁹⁻¹⁰O rei Da'oud disse: Que tudo aquilo que recebem na vida se torne para eles numa armadilha, num tropeço, numa prisão, como recompensa. Que os seus olhos se turvem para que não vejam; que vivam esmagados sob um pesado fardo^A.

Gentiles - os ramos re-enxertados

¹¹Repito: Quer isto dizer que YAOHUH rejeitou o seu povo para sempre? De novo digamos não! Contudo o seu propósito, como já vimos, foi o de tornar a salvação também acessível aos não yaohu'dins^B, para que o povo yaohu'dim, estimulado por um sentimento de ciúme, começasse a procurar a salvação de UL para si mesmo. ¹²Assim, afinal, se o mundo recebe uma riqueza espiritual em consequência de os yaohu'dins rejeitarem a salvação, pensem só na maravilhosa bênção que o mundo partilhará, um dia, quando os yaohu'dins também se voltarem para hol'Mehushkyah. ¹³¹⁴Estou dizendo tudo isto especialmente para os gentiles^C. Como sabem, YAOHUH designou-me como especial mensageiro para os gentiles. Eu insisto muito nisso, aliás, e sempre que posso lembro isso aos yaohu'dins, para que se possível eu possa levá-los a querer aquilo que vocês^D têm já, e desta maneira salvar alguns deles. E que coisa maravilhosa não será quando eles se converterem a YAOHUH! ¹⁵Quando UL os pôs momentaneamente de parte, isso correspondeu a que ele se voltava para o resto do mundo para lhe oferecer a sua salvação; mas, quando os yaohu'dins se voltarem para hol'Mehushkyah, isso será como todo um povo morto a ressuscitar para uma nova vida ¹⁶Se Abrul'han e os demais patriarcas eram povo de UL, os seus descendentes também o serão. Se a raiz da árvore é santa, os ramos também. ¹⁷Mas, é que alguns desses ramos da árvore de Abrul'han, portanto alguns yaohu'dins, foram quebrados. E vocês, gentiles, que eram, por assim dizer, como que ramos de uma oliveira brava, foram enxertados naquela outra. Por isso vocês agora também recebem a bênção que YAOHUH prometeu a Abrul'han e aos seus filhos, beneficiando do alimento especial com que YAOHUH nutre a sua própria oliveira. ¹⁸Devem contudo ter cuidado em não cair no orgulho, pelo fato de terem sido postos no lugar dos ramos quebrados. Lembrem-se de que a vossa posição de privilégio vem unicamente de estarem ligados à árvore de UL; vocês são apenas ramos, não raízes. ¹⁹Bom, podem estar pensando, esses ramos foram quebrados para me cederem o lugar a mim. ²⁰²¹Atenção! Lembrem-se de que esses ramos, os yaohu'dins, foram tirados porque não creram em UL^E, e vocês encontram-se no lugar deles porque crêem. Não caiam no orgulho; tenham cuidado. Porque se YAOHUH não poupou os ramos naturais, não tenham dúvida que ele agirá convosco da mesma maneira. ²²⁻²³Reparem como UL é ao mesmo tempo tão bondoso e tão rigoroso. Ele é severo para com os que desobedeceram, mas, de extrema bondade para com os que não desistem de o amar, tal como vocês; aliás, se assim não fizerem, sem dúvida que também serão quebrados. Por outro lado, se os yaohu'dins deixarem a sua incredulidade, UL é poderoso para os enxertar de novo na árvore. ²⁴Porque se YAOHUH aceitou tomar-vos a vocês, que viviam tão afastados dele - e eram, por natureza, ramos de uma oliveira brava - e vos enxertou na sua própria oliveira santa, o que não é normal do ponto de vista da natureza, é evidente que será mais fácil colocar de novo os yaohu'dins na posição que lhes é de-

^A YAOHUH examina os corações e vê com que segundas intenções praticam suas obras...

^B Não yaohu'dins – estrangeiros e gentiles...

^C Casa de Yaoshor'ul.

^D Casa de Yaohu'dah

^E Não reconheceram Yaohu'shua hol'Mehushkyah, crucificando-o!

vida, e em que já estavam antes.

A misericórdia de UL é para todos

²⁵⁻²⁷Quero, pois que tomem bem nota desta verdade de UL, irmãos, para que não caiam no orgulho e comecem a vangloriar-se. Na realidade alguns yaohu'dins têm corações endurecidos, mas, isto acontecerá somente até que o número completo dos gentiles – a Casa de Yaoshor'ul – tenha vindo a hol'Me-hushkyah. Nessa altura então todo o Yaoshor'ul^A será salvo. Lembrem-se do que os profetas disseram a esse respeito? De Tzayan sairá o libertador que afastará Yaoshor'ul de toda a impiedade. Naquele tempo tirarei os seus pecados, conforme a minha solene promessa. ²⁸⁻³²Neste momento, muitos yaohu'dins são inimigos das Boas Novas. Mas, isto tem sido um benefício para vocês, como já vimos, pois fez com que YAOHUH desse a vocês, gentiles, as suas dádivas. Mas, os yaohu'dins ainda são amados por YAOHUH, por causa da sua promessa a Abrul' han, a Yatzkh'aq e a Yah'kof. As dádivas de UL, e a sua chamada, nunca poderão ser anuladas. Antigamente também vocês foram rebeldes, contra YAOHUH, mas, sendo que os yaohu'dins recusaram as suas dádivas, UL, em vez deles, estendeu a vocês a sua misericórdia. Agora os yaohu'dins são rebeldes, mas, um dia virá em que eles também participarão da misericórdia de UL. Porque o Criador englobou todos os homens assim mesmo condenação do pecado, a fim de poder demonstrar a todos igualmente a sua compaixão. ³³Como a sua sabedoria e a sua inteligência são riquezas ilimitadas! Como é impossível para nós entender as suas decisões, as suas maneiras de agir! ³⁴Porque, quem é que poderá conhecer todo o pensamento de UL? Quem é que o aconselha a ele? ³⁵Alguém lhe terá dado dádivas a ele, primeiramente, de forma a esperar agora a compensação? Com certeza que não, pois que todas as coisas vêm dele. Tudo é por ele e para ele. Glória lhe seja dada eternamente. Amnao!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Lateinus 12

Entrega da vida para servir

¹⁻²E assim, irmãos, peço-vos, através do amor de UL, que dêem as vossas vidas a YAOHUH. Que elas sejam como que um sacrifício vivo, santo, para YAOHUH - o tipo de sacrifício que ele aceitará. Quando pensamos em tudo o que ele fez por nós será isso pedir muito? Não se conformem com os padrões e costumes deste mundo, mas, sejam como gente diferente, através da renovação da vossa maneira de pensar. E dessa forma conhecerão o que YAOHUH deseja que façam, e verão como a sua vontade é realmente boa, agradável e perfeita. ³Como mensageiro de UL, dou a cada um de vocês esta advertência: Sejam honestos na avaliação que fazem de si próprios. Que as vossas capacidades de julgar sejam temperadas, dirigidas pela própria fé que YAOHUH vos deu. ⁴⁻⁵Porque assim como o nosso corpo é formado de várias partes, e cada uma tem uma função própria, o mesmo acontece com o corpo de hol'Mehushkyah. Nós somos todos partes dele, e cada um de nós tem uma função diferente a executar. Por isso também precisamos uns dos outros, e uns aos outros nos pertencemos. ⁶⁻⁸YAOHUH ofereceu a cada um a capacidade de fazer bem certas coisas. Assim se YAOHUH vos deu a capacidade de expor os pensamentos de UL, então façam-no de acordo com a vossa fé. E se a outros o Criador deu a capacidade de servir de uma forma prática os seus semelhantes, que o façam num verdadeiro espírito de serviço. Se alguém tiver o dom de ensinar, que o faça com toda a dedicação. Se um outro tem o dom de exortar, que a sua pregação seja de molde realmente a encorajar. Se for uma pessoa com posses, reparta com liberalidade. Se YAOHUH lhe deu a habilidade de governar, faça-o responsabilmente. E se tiver o dom de ser bondoso para com os necessitados, deve fazê-lo com alegria.

^A Yaoshor'ul = Casa de Yah'kof (Yaoshor'ul + Yaohu'dah).

A prática do amor

⁹⁻¹¹Que o amor que mostrarem pelos outros seja autêntico. Tenham horror ao mal. Tomem sempre posição do lado do bem. Amem-se uns aos outros com uma afeição verdadeira. Ponham os outros sempre em primeiro lugar. Não sejam nunca preguiçosos no vosso trabalho; sirvam YAOHUH com todo o fervor. ¹²⁻¹³Alegrem-se na esperança de tudo aquilo que YAOHUH tem planejado para vocês. Sejam pacientes nas dificuldades, orando a YAOHUH de forma constante. Quando os filhos de UL estiverem na necessidade, ajudem-nos. Sejam hospitaleiros. ¹⁴Se alguém vos prejudica e persegue por serem Yaohushua'hins, não os amaldiçoem; orem para que YAOHUH venha a abençoar essa pessoa. ¹⁵Quando os outros são felizes, acompanhem-nos na sua felicidade. Se estão tristes, compartilhem a sua tristeza. ¹⁶Vivam em harmonia uns com os outros. Não sejam ambiciosos de grandezas; acomodem-se às coisas modestas. Não se julguem sabendo mais do que na verdade sabem. ¹⁷⁻¹⁸Não puguem o mal com o mal. Que todos constatem a vossa maneira honesta de viver. Sempre que possível e na medida em que isso dependa de vocês, tenham boas relações com todas as pessoas. ¹⁹⁻²⁰Meus irmãos, não procurem vingar-se a si mesmos. Deixem isso a YAOHUH, pois que ele retribuirá aos que o merecem. Pelo contrário, e como está escrito: Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; e assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça^A. ²¹Não te deixes vencer pelo mal, mas, vence o mal com o bem.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Lateinus 13

A submissão às autoridades

¹Submetam-se aos poderes instituídos. Porque a autoridade que possuem é-lhes concedida por YAOHUH. ²Por isso os que recusam obedecer às leis do país revoltam-se contra uma ordem que YAOHUH estabeleceu, e trarão sobre si o seu juízo. ³Porque os magistrados não metem medo a quem faça o bem, mas, sim a quem pratica o mal. Portanto, se quiseres nada ter a temer das autoridades, respeita as leis e tudo te correrá bem. ⁴A autoridade é um representante dessa ordem instituída por YAOHUH, que existe para teu bem. Mas, se fizeres algo de condenável, então com razão terás que recear, pois terá de punir-te. UL a instituiu para esse exato fim, de castigar quem pratica o mal. ⁵Portanto debes obedecer às autoridades por duas razões: para evitar ser castigado e para teres uma consciência limpa. ⁶⁻⁷Pelas mesmas, razões também, devem pagar os impostos, porque são necessários para que toda a máquina do estado prossiga no trabalho a que YAOHUH a destinou. Devem, pois dar a cada um, o que é devido: os impostos a quem tem o direito de exigí-los, o respeito e honra a quem os deve receber.

A viver corretamente

⁸Não contraiam dívidas para com ninguém, a não ser a dívida do amor para com os outros; porque quem ama os outros satisfaz naturalmente todas as exigências da lei ⁹Com efeito, se amar o nosso próximo como a nós próprios, não seremos levados a enganá-lo, a matá-lo ou a roubá-lo. Nem cairemos no adultério ou na cobiça do que ele tem. Na verdade, tudo se resume em amarmos o próximo como nos amamos a nós mesmos^B. ¹⁰O amor não prejudica ninguém. É essa a razão pela qual ele satisfaz todas as exigências de UL. ¹¹Digo-vos isto tudo porque sabemos o tempo em que vivemos. Despertemos, porque a Vinda de UL está agora mais próxima do que no momento em que cremos. ¹²A noite está passando e o dia do seu regresso começa a despontar. Eis

^A PV 25:21-22.

^B A Lei não foi abolida; é com o Amar ao Próximo que se cumpre os seis últimos mandamentos. Com o Amar a YAOHUH, cumpre-se os três primeiros. O quarto mandamento é o que os une...

por que devem abandonar as obras más das trevas, e armar-se de uma vida reta, como é próprio de quem vive na luz ¹³Sejam honestos e verdadeiros em tudo o que fizerem, para que todas as pessoas aprovelem a vossa conduta. Não desperdicem o vosso tempo em festanças, rejeitem as bebedeiras e tudo em que reine a imoralidade, o adultério, ou ainda as rivalidades e a inveja ¹⁴Identifiquem-se com a vida nova do Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah e não pensem na maneira de dar lugar aos vossos maus desejos.

Capítulos • Livros

Lateinus 14

Problemas, de consciência

¹Recebam sempre o melhor possível qualquer irmão, ainda que fraco na sua fé. Não discutam com ele sobre os seus escrúpulos. ²Uns crêem que se pode comer de tudo; mas, outros há que pensarão que isso não está certo e irão ao ponto de comerem só vegetais. ³E aqueles que não acham mal comer de tudo não devem desprezar os que apenas comem certas coisas, tal como também estes últimos não devem julgar os primeiros, porque UL os aceitou como filhos. ⁴Eles são servos do Maoro'eh Yaohu'shua, e não vossos. É ao Maoro'eh que dão contas, não a vocês. Por isso deixem que seja o Maoro'eh dizendo-lhes se fazem bem ou mal^A. E Maoro'eh Yaohu'shua pode certamente levá-los fazendo o que devem. ⁵Há também pessoas que pensam que os yaohushua'him deveriam respeitar dias de celebração dos yaohu'dins, como ocasiões especiais de adoração a YAOHUH; mas, outras pensam que todos os dias são igualmente ocasiões de servir YAOHUH. Cada pessoa deve ter a sua convicção sobre este assunto. ⁶Afinal, aqueles que querem assinalar de forma especial determinado dias, fazem-no para adorar a YAOHUH^B. Da mesma forma, quem come de tudo, sem escrúpulos de consciência, fá-lo também para YAOHUH; a prova é que dá graças a YAOHUH por aquilo que come. A pessoa que recusa certos alimentos se faz assim é também porque está desejosa de agradar a YAOHUH, estando igualmente grata a YAOHUH. ⁷Nós não somos donos de nós mesmos, de forma a vivermos ou morreremos segundo a nossa vontade ou conveniência. ⁸Quer vivamos, quer morramos, somos de UL; dependemos da sua vontade. Quando morreremos, iremos estar com YAOHUH. Por isso, tanto na vida como na morte, pertencemos a YAOHUH. ⁹Foi para isto mesmo, aliás, que hol'Mehushkyah morreu e ressuscitou, para ser o UL das nossas vidas, quer vivamos, quer morramos. ¹⁰Vocês não têm o direito de julgar os vossos irmãos, ou de criticá-los com superioridade. Lembrem-se de que cada um de nós terá de prestar contas perante o tribunal de UL. ¹¹Porque está escrito: Tão certo como eu vivo, diz o Criador, todo o joelho se dobrará perante mim e toda a língua confessará que sou UL^C. ¹²Sim, cada um dará contas de si mesmo a YAOHUH. ¹³Por isso não critiquem mais uns aos outros. Em vez disso, procurem viver de tal modo que nada do que fazem possa levar o vosso irmão a pecar, ou a ficar perturbado na sua consciência. ¹⁴Quanto a mim pessoalmente, estou certo, porque assim mo ensinou o Maoro'eh Yaohu'shua, de que nada há de mal em comer tais comida consideradas imundas^D. Contudo, se alguém pensa o contrário deverá fazer segundo a sua consciência, porque para ele é mal. ¹⁵E se o teu irmão pode perturbar-se na sua consciência por aquilo que tu comes, não estarás dando provas do amor de UL em ti, se continuares a

^A Eles têm as Escrituras para saber o certo e o errado!

^B Em relação às Festas; não ao Sétimo dia que está na Lei dos Mandamentos! Seria contraditório afirmar que a Lei é Santa [Rm 7:12] e depois contestá-la...

^C Is 45:23 cf Fp 2:10-11.

^D Para os yaoshorul'itas, até mesmo os alimentos oferecidos à ídolos, eram imundos... Da mesma maneira que ele não estava falando contra o Shabbos, aqui não estava falando contra Lv 11 [leis de saúdes] – vs 20. Sha'ul trata deste mesmo tema em I Co 10:28.

comer disso. Não façás com que aquilo que comes leve a perder aquele por quem hol'Mehushkyah morreu. ¹⁶Não façás nada que te leve sendo criticado ainda que por coisas que sabes que estão certas. ¹⁷Porque o reino de UL não é uma questão do que comemos ou bebemos, mas, de vivermos uma vida de bondade e paz e alegria em hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). ¹⁸Porque quem serve hol'Mehushkyah desta maneira dará alegria a YAOHUH e será estimado pelos homens. ¹⁹Tenham sempre como objetivo a paz uns com os outros, assim como o progresso da vida espiritual de cada um. ²⁰Não desfaçam a obra de UL na vida de um irmão vosso por uma questão de comida. Lembre-se que não há nenhum mal naquilo que se come; o mal é quando aquilo que se come pode afetar a vida espiritual de alguém. ²¹Então o melhor fazendo será deixar de comer carne, ou de beber bebidas alcoólicas ou de fazer seja o que for que possa vir a afetar o vosso irmão e até levá-lo a pecar. ²²Estás convencido de que perante YAOHUH não há mal naquilo que fazes? Pois reserva essa tua convicção entre ti e YAOHUH. Feliz é o homem, na verdade, que não se sente condenado quando faz o que sabe estar certo. ²³Mas, se alguém tem dúvidas sobre se deve ou não comer alguma coisa, não deve comer. Seria condenado por não agir com fé perante YAOHUH. Se fizer alguma coisa que julga não estar certa, está a pecar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Lateinus 15

A viver em harmonia

¹Ainda que acreditemos que para UL é indiferente que façamos ou não essas coisas, não podemos, contudo continuar a praticá-las para nos agradarmos a nós mesmos; porque temos de ter em consideração as dúvidas e os receios dos outros. ²Procuraremos agradar aos outros, não a nós próprios; façamos aquilo que pode contribuir para a edificação da sua vida espiritual. ³Nem hol'Mehushkyah procurou o seu próprio prazer. Como disse o Salmista: Os insultos dos teus inimigos têm caído sobre mim^A. ⁴Porque tudo o que anteriormente foi escrito, é para nos ensinar, para que pela paciência e pelo encorajamento das escrituras, aguardemos esperançadamente as promessas de UL. ⁵⁻⁶Possa YAOHUH, que vos dá paciência e coragem, ajudar-vos a viver em harmonia uns com os outros, assim mesmo atitude que hol'Mehushkyah teve. E então todos podem, a uma só voz, dar glória ao UL e YAOHU'ABIH (Pai) de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ⁷Sendo assim, recebam-se afetuosamente uns aos outros, tal com hol'Mehushkyah vos recebeu a vocês mesmos, e assim YAOHUH será glorificado. ⁸E lembrem-se de que hol'Mehushkyah veio como um servo dos yaohu'dins, a fim de mostrar que YAOHUH cumpre as suas promessas, e de revelar a sua verdade. ⁹E ele veio também para que os gentiles possam honrar YAOHUH pela misericórdia que lhes manifestou. É isto o que está escrito: Louvar-te-ei entre os gentiles, e cantarei o teu Shuam (Nome)^B. ¹⁰E noutra passagem: Alegrem-se, ó gentiles, com o povo de UL^C. ¹¹E ainda noutra local: HA'OLUL-YAH, ó gentiles, que todo o mundo lhe dê louvores^D. ¹²E o profeta Yashua'yah disse: Haverá um herdeiro, para a família de Yaoshai, que será rei sobre os gentiles; estes porão nele as suas esperanças^E. ¹³Que YAOHUH, o que vos deu esperança, vos mantenha felizes e cheios da paz que nasce pela fé, através do poder de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) nas vossas vidas.

Sha'ul, o mensageiro aos gentiles

^A Sl 69:9

^B Il Sm 2:50; Sl 18:49.

^C Dt 32:43

^D Sl 117:1

^E Is 11:10 – leia vs 1-10...

¹⁴Eu estou certo, irmãos, de que vocês estão cheios de bondade, para que, com o conhecimento que já têm, possam aconselhar-se uns aos outros. ¹⁵⁻¹⁶Mas, apesar disso tomei ousadia para vos escrever sobre estes pontos, convencido de que o que vos falta é, sobretudo que estes assuntos estejam sempre bem presentes na vossa mente; pois que, pela graça de UL'HIM, fui chamado para ser mensageiro de Yaohu'shua hol'Mehushkyah junto a vocês, os gentiles, levando-vos as Boas Novas, para que sejam apresentados a YAOHUH como um sacrifício inteiramente aceito por ele, santificado no mesmo hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). ¹⁷Por isso me é lícito ter esta grande satisfação por tudo aquilo que hol'Mehushkyah Yaohu'shua fez por meu intermédio no meu serviço para YAOHUH. ¹⁸Porque nem sequer ousaria abrir a boca se hol'Mehushkyah não tivesse usado a minha vida para levar a YAOHUH os gentiles, ganhando-os através da minha mensagem e da forma como vivi diante deles, ¹⁹e ainda pelos milagres feitos por meu intermédio como sinais vindos de UL - tudo isto pelo mesmo poder de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). E desta maneira tenho pregado as Boas Novas de hol'Mehushkyah, por toda a parte, desde Yashua'oleym até ao Ilírico. ²⁰O meu grande desejo tem sido ir sempre mais longe, pregando de preferência onde o Shuam (Nome) de hol'Mehushkyah ainda não tenha sido ouvido, e não edificando sobre um fundamento posto por outro. ²¹Tenho seguido o plano de que falam a Tanakh, onde Yashua'yah diz: Aqueles que nunca antes tinham ouvido falar dele agora o verão e compreenderão^A. ²²Eis no fundo a verdadeira razão por que não pude ir visitar-vos mais cedo.

O plano de Sha'ul para visitar Roma

²³⁻²⁴Mas, agora acabei enfim o meu trabalho nestas regiões e estou desejoso de ir ter convosco, após todos estes longos anos de espera. Porque estou a fazer planos para uma viagem à Espanha, e de caminho tenciono ficar em Roma um tempo para gozar da vossa convivência, depois do que alguns de vocês poderão até ajudar-me no prosseguimento da minha viagem. ²⁵⁻²⁶Mas, antes disso tenho de ir a Yashua'oleym levar uma oferta para os crentes de lá, pois pareceu bem aos yaohushua'him da Macedônia e da Acaia enviarem um donativo para os seus irmãos de Yashua'oleym, que têm atravessado tempos bem difíceis. ²⁷Eles tiveram muita alegria em fazer isso porque sentem que têm como que uma dívida para com os yaohushua'him de Yashua'oleym, pois que afinal os gentiles foram participantes das bênçãos espirituais dos yaohu'dins. E sentem que o mínimo que poderão fazer em compensação será enviar à oholyao de Yashua'oleym uma ajuda material: ²⁸Portanto, logo que tenha executado essa tarefa, entregando esse fruto da sua gratidão, irei ver-vos no meu caminho para a Espanha. ²⁹E estou certo de que nessa visita que vos farei hei de levar-vos todas as riquezas espirituais da palavra de hol'Mehu-shkyah.

Capítulos • Livros

Lateinus 16

¹Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que é serva da oholyao que está em Cencreia; ²para que a recebais em YAOHUH, de um modo digno dos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque ela tem sido o amparo de muitos, e de mim em particular. ³Saudai a Prisca e a Áquila, meus cooperadores em Yaohu'shua, ⁴os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas, também todas as Oholyaos (congregações) dos gentiles. ⁵Saudai também a oholyao que está na casa deles. Saudai a Epeneto, meu amado, que é as primícias da Ásia para hol'Mehushk-yah. ⁶Saudai a Maoro'hem que muito trabalhou por vós. ⁷Saudai a Andrônico e a Yunias, meus parentes e meus companheiros de prisão, os quais são bem conceituados entre os emissários, que estavam em hol'Mehushkyah antes de mim. ⁸Saudai a Ampliato, meu amado em YAOHUH. ⁹Saudai

^A Is 52:15; Is 66:19

a Urbano, nosso cooperador em hol' Mehushkyah, e a Estáquis, meu amado. ¹⁰Saudai a Apeles, aprovado em hol'Mehu-shkyah. Saudai aos da casa de Aristóbulo. ¹¹Saudai a Herodião, meu parente^A. Saudai aos da casa de Narciso que estão em UL. ¹²Saudai a Trifena e a Tri-fosa, que trabalham em YAOHUH. Saudai a amada Pérside que muito trabalhou por YAOHUH. ¹³Saudai a Rufo, eleito em UL'HIM, e à sua mãe e minha. ¹⁴Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Pátrobas, a Hermes, e aos irmãos que estão com eles. ¹⁵Saudai a Filólogo e a Yulia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpás, e a todos os santos que com eles estão. ¹⁶Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo^B. Todas as Oholyaos de hol'Mehushkyah vos saúdam. ¹⁷Rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviavos deles. ¹⁸Porque os tais não servem a hol'Mehushkyah nosso Maoro'eh, mas, ao seu ventre; e com palavras suaves e lisonjas enganam os corações dos inocentes. ¹⁹Pois a vossa obediência é conhecida de todos. Comprazo-me, portanto, em vós; e quero que sejais sábios para o bem, mas, simples para o mal. ²⁰E o UL da paz em breve esmagará a ha'satan debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah seja convosco. ²¹Saúdam-vos Yah'tam, meu cooperador, e Lúcio, e Yason, e Sosípatro, meus parentes. ²²Eu, Tércio, que escrevo esta carta^C, vos saúdo em YAOHUH. ²³Saúda-vos Gaio, hospedeiro meu e de toda a oholyao. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e também o irmão Quarto. ²⁴A graça de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah seja com todos vós. Amnao. ²⁵Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar, segundo as Boas Novas e a pregação de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, conforme a revelação dos segredos guardados em silêncio desde os tempos eternos^D, ²⁶mas, agora manifesto e, por meio das Tanakh proféticas, segundo o mandamento de YAOHUH, eterno, dado a conhecer a todas as nações para obediência da fé; ²⁷ao único YAOHUH, sábio, seja dada glória por meio de Yaohu'shua, para todo o sempre. Amnao!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

1ª AOS CORÍNTIOS / ALEF QORINTYAH

01	02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15	16

Síntese: Sha'ul escreveu esta carta aos gentios [da casa de Yaoshor'ul] da cidade de Qorintyah a fim de tratar de vários e sérios problemas, que tinham aparecido na igreja. O próprio Sha'ul havia fundado a igreja de Qorintyah na sua segunda viagem missionária, quando passou dezoito meses naquela cidade (At 18:1-18). Havia problemas, a respeito de doutrinas e da vida cristã. A igreja tinha se dividido em vários grupos, e Sha'ul procura levá-los a resolverem as suas diferenças e a voltarem sendo unidos, como uma igreja do Ungido deve ser. Os yaohushua'hins de Qorintyah haviam escrito a Sha'ul, pedindo a sua opinião sobre vários assuntos, e do capítulo 7 em di-

^A Parente, isto é, da mesma tribo yaoshorul'ita...

^B Sha'ul estava resgatando uma antiga tradição judaica (I Sm 10:1) posta em dúvida com o beijo de Yaohu'dah... Hoje, em nossa civilização, se praticada em publico pode constranger o crente já que tal ato é associado ao homossexualismo.

^C Sha'ul sempre se valia de um secretário ao qual ditava suas cartas... Ver I Co 1:1. Houve uma ocasião que, impossibilitado devido à prisão, ele próprio escreve, delatando o seu problema de visão [desde a estrada de Damasco? Seria este o seu espinho na carne?] – Gl 6:11.

^D Isto é, antes da criação do Tempo (Gn 1:14); um fator delimitador da regência do pecado...

ante Sha'ul diz o que pensa a respeito desses assuntos. Uma das questões mais discutidas era a respeito dos dons do Rukha Yaohu'shua, assunto tratado nos capítulos 12-14. É nesse contexto que aparece o "hino ao amor" (I Co 13), uma das passagens mais conhecidas do livro. O capítulo 15 apresenta, com clareza, a doutrina da ressurreição. Além de questões a respeito de doutrinas, Sha'ul se preocupa também com a oferta que ele está recolhendo para levar aos yaohushua'hins necessitados de Yaohu'dah. O apóstolo termina a carta com saudações pessoais.

Conteúdo:

Introdução - I Co 1:1-9.

Grupos na igreja - I Co 1:10-4:21.

Imoralidade na igreja - I Co 5:1-13.

Processos contra irmãos na fé - I Co 6:1-11.

O uso do corpo - I Co 6:12-20.

Conselhos sobre o casamento - I Co 7: -40.

Relacionamento entre yaohushua'hins e pagãos - I Co 8:1-11:1.

Dois problemas, na igreja - I Co 11:2-34.

Os dons do Rukha Yaohu'shua - I Co 12:1-14:40.

A ressurreição e dos que crêem nele - I Co 15:1-38.

A oferta para os yaohushua'hins necessitados na Yaohu'dah - I Co 16:1-4.

Saudações e palavras finais - I Co 16:5-24.

Alef Qorintyah 1

¹⁻²Sha'ul, escolhido por YAOHUH para ser o enviado de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e o irmão Sóstenes, escrevemos esta carta à oholyao de UL em Qorintyah, a vocês chamados por YAOHUH para serem o seu santo povo, e também a todos os que, por toda a parte, invocam o Shuam (Nome) de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, Maoro'eh deles e nosso. ³Que YAOHUH nosso ABIH e o Maoro'eh Yaohu'shua hol'Me-hushkyah vos dê a sua graça e a sua paz.

Agradecimento a YAOHUH

⁴Agradeço continuamente a YAOHUH pelos dons maravilhosos que vos deu através de hol'Mehu-shkyah Yaohu'shua. ⁵Ele enriqueceu toda a vossa vida. Ajudou-vos a dar testemunho dele e deu-vos uma compreensão plena da verdade. ⁶Tudo o que eu vos disse que hol'Mehushkyah poderia ter feito por vocês aconteceu! ⁷Agora vocês desfrutaram de todos os dons espirituais necessários para fazer a sua vontade, durante este tempo em que esperamos pelo regresso de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ⁸E YAOHUH também vos garante que vos manterá fortes até ao fim e que serão por ele considerados isentos de culpa no dia em que hol'Mehushkyah há de voltar. ⁹Porque o ETERNO, que vos chamou para um relacionamento maravilhoso com seu ha'Bor Yaohu'shua hol'Mehushkyah, nosso Maoro' eh, sempre cumpre aquilo que diz.

Divisões na oholyao

¹⁰Irmãos suplico-vos que, em nome de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, não se criem divisões no vosso meio. Imploro-vos que sejam unidos numa só maneira de pensar, num só propósito. ¹¹Porque alguns dos membros da família de Cloé contaram-me das vossas disputas. ¹²Alguns andam dizendo, eu sou adepto de Sha'ul; e outros por seu lado afirmam ser seguidores de Apolo, e outros ainda de Kafos; e outra parte também diz serem só eles os verdadeiros seguidores de hol'Mehushkyah. ¹³Estará hol'Mehushkyah dividido em muitos pedaços. Terei sido por acaso eu, Sha'ul, quem morreu pelos vossos pecados? Foi algum de vocês imerso em meu próprio nome? ¹⁴Estou bem contente, agora que não tenha imerso nenhum de vocês, com exceção de Crispo e Gaio. ¹⁵Porque assim ninguém poderá pensar que eu tenha tentado inaugurar uma espécie de oholyao de Sha'ul. ¹⁶(Lembro-me ainda que imergi a família de Estéfanos, mas, creio que não imergi mais ninguém). ¹⁷Porque hol'Mehushkyah não me enviou para fazer imersões, mas, pregar as Boas Novas. E nem sequer a mi-

nha pregação é feita com eloquência, para não tirar poder à mensagem da cruz de hol'Mehushkyah.

Hol'Mehushkyah, a sabedoria e o poder de UL

¹⁸Eu sei bem como parece uma loucura, para os que estão perdidos, dizer que Yaohu'shua morreu na cruz para os salvar. Mas, para nós que estamos salvos, isso é a expressão do poder de UL. ¹⁹Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, aniquilarei a inteligência dos inteligentes. ²⁰Então, e quanto a esses sábios, esses eruditos, esses comentadores das grandes questões mundiais? YAOHUH tornou a sua sabedoria em insensatez. ²¹Porque o Criador, na sua sabedoria, determinou que o homem não o encontrasse através da sua inteligência; por isso se manifestou para salvar todos os que crêem na sua mensagem, essa mesma que o mundo acha absurda. ²²Para os yaohu'dins^A ela parece absurda porque pedem, por prova, um sinal dos Shan'mayao; e para os gregos também porque apenas aceitam o que está de acordo com a sua filosofia. ²³É assim que quando pregamos sobre hol'Mehushkyah ter sido morto, os yaohu'dins escandalizam-se e os gentiles dizem que é loucura. ²⁴Mas, para os que foram chamados para a salvação, tanto yaohu'dins como não-yaohu'dins, hol'Mehushkyah é a força poderosa de UL e a sabedoria de UL. ²⁵O plano de UL, considerado absurdo, é afinal bem mais inteligente do que o mais sábio dos planos construídos pelos homens. E YAOHUH, naquilo que os homens podem considerar como uma fraqueza é bem mais forte do que qualquer força humana. ²⁶Reparem, irmãos, que mesmo no vosso meio, entre os que seguem hol'Mehushkyah, são poucos os que pertencem às altas classes sociais, ou têm poder ou riquezas. ²⁷Pelo contrário, YAOHUH escolheu de propósito as coisas que a sociedade considera absurdas para envergonhar aqueles que pensam ser sábios. E ele escolheu as pessoas fracas para envergonhar as que têm poder. ²⁸YAOHUH escolheu coisas que, no mundo, são insignificantes, que não valem nada, e usou-as para aniquilar o que o mundo considera importante, ²⁹pa-^{ra} que ninguém se orgulhe seja do que for na presença de UL. ³⁰É por YAOHUH que vocês estão em Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Ele tornou-se a sabedoria de YAOHUH, para nosso benefício. Foi Ele quem cumpriu para nós a justiça de YAOHUH; tornou-nos santos e deu-se a si próprio para nossa salvação. ³¹Tal como se diz na Tanakh: Quem se quiser gloriar que se glorie no que o Maoro'eh tem feito^B.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Qorintyah 2

¹Caros irmãos, quando estive convosco, não empreguei palavras difíceis nem idéias fascinantes para vos transmitir a mensagem de UL. ²Decidi que havia de falar apenas de Yaohu'shua hol'Mehushkyah e da sua morte na cruz. ³Aliás, apresentei-me junto de vocês consciente da minha fraqueza; eu vinha cauteloso e com receio. ⁴A minha pregação foi muito simples, nada de retórico nem de sabedoria humana, mas, o poder do RUK'HA (UL, em espírito onipresente) atuava, provando que essa mensagem era de UL, ⁵para que a vossa fé se apoiasse no poder de YAOHUH, e não no brilho de idéias meramente humanas.

A sabedoria do hol'Rukha Yaohu'shua

⁶É claro que entre os crentes com maturidade espiritual, exprimo-me com palavras de sabedoria celestial, e não daquela espécie que é característica desta terra e das pessoas em grande evidência neste mundo, que afinal estão destinadas a desaparecer. ⁷Toda a sabedoria de que falamos é originária de UL, é a expressão do sábio plano de UL, desconhecido nos tempos antigos, ainda que tivesse sido elaborado em

^A Sha'ul, quando não estava se dirigindo à nenhuma das duas Casas, usava o termo "grego" para se referir aos estrangeiros...

^B Jr 9:23-24; cf II Co 10:17.

nosso benefício, antes que o mundo fosse criado.⁸ Mas, as altas personalidades deste mundo nada compreendeu dele; caso contrário não teria crucificado o Molki'ul (Rei) da glória.⁹ É esse o sentido das Tanakh quando dizem: As coisas que as pessoas jamais viram, nem ouviram, nem sequer imaginaram, foram as que YAOHUH preparou para os que o amam^A.¹⁰ E nós conhecemo-las porque UL'HIM enviou-nos do seu RUK'HA (UL, em espírito onipresente) para no-las revelar; neste RUK'HA (UL, em espírito onipresente), perscruta e revela-nos os pensamentos mais profundos e escondidos de YAOHUH.¹¹ Ninguém pode conhecer o que uma pessoa está pensando, e como ela é realmente no seu íntimo, senão a própria pessoa. Também ninguém pode conhecer os pensamentos de YAOHUH, se não o próprio RUK'HA YAOHUH.¹² E o Criador deu-nos do seu RUK'HA (espírito), e não do espírito característico deste mundo, para nos revelar as dádivas que ele graciosamente nos concede.¹³ Ao dizer-vos isto não usamos palavras de sabedoria humana. Nós falamos palavras que nos são dadas pelo RUK'HA (UL, em espírito onipresente), e assim usamos tais palavras para explicar verdades espirituais.¹⁴ Uma pessoa que não viva neste RUK'HA (UL, em espírito onipresente) não pode compreender as coisas que o RUK' HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), nos ensina. Parece-lhe loucura, pois que neste RUK'HA (UL, em espírito onipresente) pode-se compreender.¹⁵ Uma pessoa espiritual tem a percepção de todas as coisas, mas, os que são deste mundo não podem entendê-las.¹⁶ Como poderiam? Porque: Quem seria capaz de conhecer os pensamentos de UL, de ser seu conselheiro. Mas, nós compreendemos estas coisas porque temos a mente de hol'Mehushkyah^B.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Qorintyah 3

Sha'ul e Apolo, servos de hol'Mehushkyah

¹Meus irmãos, quando estive convosco, eu não pude falar-vos como se fossem yaohushua'him amadurecidos. Tive que falar-vos como se fossem ainda criancinhas na vida yaohushua'hee.² Tive necessidade de vos alimentar com leite, em vez de alimento sólido, porque não teriam podido digeri-lo. Nem o podem ainda.³ Porque vocês são ainda yaohushua'him controlados antes pelos seus próprios desejos e não pelos de UL. Quando têm invejas uns dos outros e se dividem em grupos desavindos, não é isso prova de que ainda só querem fazer a vossa vontade, e de que se comportam como gente que ainda não pertence a YAOHUH?⁴ Quando um de vocês diz, Eu sou um seguidor de Sha'ul, e outro diz: - Eu prefiro Apolo; não estão a agir como descrentes?⁵ Porque, afinal, quem sou eu, e quem é Apolo? Não somos nós apenas servos de UL, cada um com a capacidade que YAOHUH lhe deu, e por intermédio de quem se tornou crente?⁶ A minha missão consistiu em plantar a semente nos vossos corações; Apolo regou-a. Mas, no fim de contas foi YAOHUH - e não nós - quem fez crescer essa semente.⁷ A pessoa mais importante não é aquela que semeia, ou que rega. UL sim é importante, porque só ele produz o crescimento.⁸ Apolo e eu estamos trabalhando em conjunto, ainda que cada um seja recompensado segundo o trabalho próprio.⁹ Nós não somos mais do que cooperadores com YAOHUH. Vocês são o campo de UL. Vocês são o edifício construído por UL e não por nós.¹⁰ UL, na sua bondade ensinou-me, sendo bom arquiteto; e assim eu pus os fundamentos, e agora outro continua a construção. Que cada um veja bem como edifica!¹¹ Ninguém pode pôr nenhum outro alicerce que não seja aquele que já está posto: Yaohu'shua hol' Mehushkyah.¹² Mas, a verdade é que há muitas espécies de materiais que podem ser usados para construir sobre esse fundamento. Uns usam ouro, prata e pedras preciosas; mas, outros empregam madeira e até feno, e mesmo palha!¹³ Está chegando a ocasião em que peran-

^A Is 64:4 com Jr 3:16.

^B Cada contexto explica o significado de RUK'HA – Aqui, indica discernimento!

te o tribunal de hol'Mehu-shkyah será posto à prova a espécie de material que cada construtor usou. O trabalho de cada um passará como que pelo fogo para que se possa constatar qual o que é realmente resistente. ¹⁴Então quem trabalhou construindo sobre o bom alicerce e com o material conveniente, se a sua obra se tiver mantido, receberá a justa paga. ¹⁵Mas, se o edifício arder, grande será o prejuízo do seu construtor. Contudo ele próprio será salvo; mas, é como um homem que tivesse escapado de um incêndio^A. ¹⁶Vocês não se dão conta de que constituem o Templo de UL'HIM e que o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), vive em vocês? ¹⁷Se alguém estragar a Casa de UL, YAOHUH o destruirá. Porque a habitação de UL é santa; e cada um de vocês é o seu Templo^B. ¹⁸Não se enganem a si próprios. Se alguém se tem por muito sábio, neste mundo, faria melhor em deixar que o considerem louco, para aceder à verdadeira sabedoria. ¹⁹Porque a sabedoria deste mundo não é mais do que loucura perante YAOHUH. Como está escrito: YAOHUH usa a própria habilidade intelectual da pessoa para levá-la a reconhecer a sua própria fraqueza. ²⁰E também: YAOHUH conhece os pensamentos dos sábios, e como os seus esforços são vãos. ²¹Por isso, que ninguém sinta orgulho em seguir um determinado líder. Porque o Criador já vos deu tudo àquilo de que precisam. ²²Vocês têm Sha'ul, Apolo e Kafos para vos ajudarem. UL deu-vos o mundo inteiro para usufruírem dele; vocês estão acima da vida e da própria morte; ele deu-vos o presente, e todo o futuro. Tudo é vosso, ²³e vocês pertencem a hol' Mehushkyah e hol'Mehushkyah pertence à YAOHUH.

Capítulos • Livros

Alef Qorintyah 4

A condição dos emissários

¹Que as pessoas, pois nos encarem como estando ao serviço de hol'Mehushkyah, explicando os seus enigmas. ²É evidente que se exige a alguém que presta serviços que faça exatamente o que lhe dizem para fazer. ³Vocês sabem que eu não me deixo afetar pelo que poderão pensar a esse respeito, vocês, ou seja, quem for. Nem pelo meu próprio juízo a este respeito eu me deixo influir. ⁴Aliás, a minha consciência em nada me acusa; mas, nem isso me serve de justificação. É o próprio UL quem me examinará e me julgará. ⁵Por isso não se precipitem em juízos, antes da vinda de UL. Quando o Maoro'eh vier, ele trará luz sobre todas as coisas, as mais escondidas, para que se veja exatamente o que cada um de nós é no íntimo do coração. E UL dará a cada um o louvor que merecer. ⁶Meus irmãos, eu tomei-me a mim próprio e a Apolo como exemplos para ilustrar aquilo que tenho dito: o que vocês pensam deve ser submetido ao que dizem a Tanakh. De entre aqueles que vos ensinam as coisas de UL, não devem envaidecer-se a respeito deste e em desfavor daquele. ⁷Porque donde vos vem essa presunção de se porem fazendo diferenças? Afinal que sabem vocês que não vos tenha sido revelado por UL? E se tudo o que têm vem de YAOHUH, por que razão atuar como se tivessem realizado algo por si mesmo? ⁸Vocês pensam que já têm tudo que precisam! Já são ricos! Sem nós, tornaram-se reis! Eu desejaria que vocês estivessem já nos vossos tronos, porque isto significaria que nós estaríamos reinando também. ⁹Con-tudo, por vezes penso que YAOHUH nos pôs a nós, emissários, no lugar mais baixo da escala social, a lado de condenados à morte; vamos como que numa parada triunfal ao lado dos prisioneiros que vão ser executados, e expostos em espetáculo ao mundo inteiro e também aos Molaokhim (mensageiros)^C. ¹⁰Nós tornamo-nos loucos pela causa de hol'Mehushkyah, e vocês como que os sábios. Nós somos os fracos, e vocês os fortes! Vocês são considerados por todas as pessoas, mas, de nós as pessoas riem. ¹¹Até este momento temos passado fome e

^A Sempre ocorrerá algum tipo de prejuízo!

^B Jo 14:21, 23.

^C Como na arena, para ser mortos por feras ou gladiadores...

sede, sem ter sequer roupa suficiente para nos agasalharmos; somos maltratados e perseguidos, e nem temos morada certa. ¹²Temos trabalhado duramente, com nossas próprias mãos para ganhar a vida. Abençoamos quem nos amaldiçoa. Somos pacientes para quem nos fere. ¹³Respon-demos com calma aos insultos. Até agora temos sido tratados como a sujeira das valetas, o lixo do mundo. ¹⁴Não estou escrevendo-vos estas coisas para vos chocar, mas, para vos avisar, como a filhos queridos. ¹⁵Porque ainda que tivessem tido dez mil pessoas a ensinar-vos sobre hol'Mehushkyah, lembrem-se que só a mim tiveram como pai espiritual; pois que fui quem vos levou a hol'Mehushkyah quando vos anunciei as Boas Novas. ¹⁶Por isso vos peço que sejam meus imitadores, fazendo o que eu faço. ¹⁷Eis a razão por que vos envio Yah'tam: para vos ajudar nesse sentido. Porque ele é também um dos que eu ganhei para hol'Mehushkyah, um querido filho espiritual, e digno de toda a confiança. Ele vai lembrar-vos de tudo o que tenho ensinado acerca de hol'Mehushkyah nas oholyaos por onde tenho passado. ¹⁸Sei que alguns se tornaram arrogantes, pensando que eu estou hesitante em ir tratar pessoalmente destes assuntos convosco. ¹⁹Mas, o certo é que irei, e em breve, se YAOHUH permitir. E então verei se por detrás do orgulho dessas pessoas sempre haverá alguma virtude espiritual, ou se não passa tudo de palavras. ²⁰Porque o reino de UL não é só discursos; é, sobretudo viver pelo poder de UL. ²¹E que é que preferem? Que eu vá com intuito de repreensão, ou com amor e bondade?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Qorintyah 5

Disciplinando um caso de imoralidade

¹Fala-se muito por toda a parte da imoralidade sexual tolerada no vosso meio, tão má que nem sequer entre os descrentes se encontra: um homem na vossa oholyao (Congregação) estão vivendo em pecado com a mulher de seu pai. ²Como se justifica então a vossa presunção? Não seria antes caso para chorar de tristeza, e para tirar já esse indivíduo do vosso meio? ³⁻⁵Ainda que não estando entre vocês, contudo espiritualmente estou presente. Em Shuam (Nome) de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah já decidi o que deveria fazer-se. Vocês devem convocar a assembléia da oholyao - o poder do Maoro'eh Yaohu'shua será convosco nessa reunião, e eu mesmo, em espírito, também estarei junto de vocês - e então expulsem essa pessoa do seio da oholyao, sendo assim entregue nas mãos de ha'satan, para que a sua natureza pecadora seja destruída; que pelo menos a sua vida permaneça salva^A para o dia em que o nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah voltar. ⁶Não é bom que se enalteçam da vossa espiritualidade, e que tal situação se mantenha. Não se dão conta de que se, se tolerar que, uma só pessoa que seja, continue a pecar em breve as outras todas serão afetadas? Tal como é costume dizer: basta um pouco de levedura para fermentar a, massa toda. ⁷Limpem-se, pois de toda essa velha levedura; tornem-se uma, massa sem fermento para que todos se mantenham incontaminados. Hol'Mehushkyah (o Messias), o Cordeiro de UL, foi sacrificado em nosso lugar. ⁸Celebremos, pois essa festa espiritual, deixando para trás o fermento da maldade, a antiga vida, podre de tanto vício, de tanto pecado. Que em vez disso participemos nessa celebração espiritual com o pão puro da sinceridade e da verdade. ⁹Já antes vos tinha escrito que não se misturassem com gente imoral. ¹⁰Mas, não estava a referir-me aos des-crentes que vivem na imoralidade sexual, que são gananciosos, ladrões, que se entregam à idolatria; porque então vos seria necessário sair do mundo. ¹¹Mas, o que eu queria dizer era que não deve associar-se com alguém que, dizendo-se yaohushua'hee, continue a viver na imoralidade, na avareza, no roubo, na idolatria, na maledicência e em bebedeiras. Nem sequer comam com tais pessoas. ¹²Não nos compete a nós julgar os de fora. Mas, é sem dúvida nossa obrigação de julgar os que estão

^A Pode ser que pela disciplina, este venha a se arrepender...

dentro da oholyao e que estão pecando desta maneira. ¹³YAOHUH julgará os que estão de fora; mas, a Tanakh dizem: Expulsem a pessoa de má conduta do vosso meio^A.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Qorintyah 6

Problemas, entre os crentes

¹Como é que acontece que quando têm alguma coisa contra outro yaohushua'hee esperam que seja um tribunal secular a decidir a questão, em vez de a resolverem entre crentes? ²Não sabem que nós, os yaohushua'him, havemos de julgar o mundo? Como é que não são capazes de encontrar solução para essas pequenas divergências no vosso meio? ³Não compreendem que nós, yaohushua'him, julgaremos até os Molaokhim (mensageiros)? Por isso deveriam ser capazes de resolver no vosso meio os problemas, desta vida. ⁴Se têm questões legais para resolver, por que vão procurar os juizes lá fora que não são respeitados pela oholyao? ⁵Digo isto para vossa vergonha. Será que em toda a oholyao não há ninguém capaz de resolver tais questões? ⁶É assim, pois necessário que um yaohushua'hee chegue ao ponto de colocar um outro em processo, e acusar o seu irmão na presença de descrentes? ⁷Que tais processos possam existir já é uma derrota para vocês como yaohushua'him. Porque não receber simplesmente a ofensa sem reagir? Seria melhor ficar-se antes prejudicado. ⁸Mas, em vez disso são vocês mesmos que fazem o mal, enganando-se uns aos outros, até aos próprios irmãos na fé. ⁹⁻¹⁰Não sabem que quem faz tais coisas não pode participar no reino de UL? Não se deixem enganar; ninguém que viva na imoralidade sexual, que pratique a idolatria ou o adultério ou a homossexualidade terá parte no seu reino; nem tão-pouco os espoliadores, os avarentos, os bêbedos, os caluniadores, os violentadores. ¹¹E houve um tempo em que alguns de vocês foram como eles. Mas, agora os vossos pecados foram lavados, e vocês foram separados para YAOH-UH, o qual vos aceitou em razão daquilo que o Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, no RUK'HA-UL'HIM (UL' HIM, em Espírito onipresente), fez por vocês.

Imoralidade sexual

¹²Tudo me é permitido, mas, nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas, eu não me deixarei dominar por coisa alguma. ¹³Por exemplo, a comida: o Criador deu-nos apetite para o alimento e um estômago para digeri-lo. Mas, o dia vai vir em que YAOHUH acabará tanto com o estômago como com o alimento. Já com a prostituição o caso não é o mesmo porque não foi para tal que os nossos corpos foram feitos, mas, para YAOHUH, que os quer encher dele mesmo. ¹⁴E YAOHUH, pelo seu poder, ressuscitará os nossos corpos dentre os mortos, tal como ressuscitou nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ¹⁵Não estão vendo que os vossos corpos são membros de hol'Mehushkyah? Sendo assim poderia eu tomar uma dessas partes de hol'Mehushkyah e uni-la a uma prostituta? Nunca. ¹⁶Não sabem vocês que aquele que se junta com uma prostituta se torna parte dela e ela dele? Porque UL diz-nos na Tanakh: Os dois se tornam uma só carne. ¹⁷Mas, aquele que se der a YAOHUH, torna-se um só espírito com ele. ¹⁸Fujam de toda a ligação sexual ilícita! Nunca outro pecado atinge tanto o corpo como este; é como um pecado contra o seu próprio corpo. ¹⁹Não aprenderam já que o vosso corpo é a morada de hol kod' shua RUK'HA (o santo Espírito)^B que UL vos deu e que vive, portanto em vocês. Por isso o vosso corpo não vos pertence. ²⁰Porque o Criador vos comprou por um preço elevado. Sendo assim, usem todo o vosso ser, tanto o corpo como o espírito, para a Glória de UL, porque a ele pertencem.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Dt 13:5; 17:7; 22:21 – Deve-se manter a boa moral dentro da oholyao.

^B Jo 14:21, 23.

Alef Qorintyah 7

O casamento

¹Agora, quanto àqueles assuntos sobre os quais me escreveram, sim, é bom viver uma vida de solteiro. ²Mas, porque há tanta imoralidade sexual, cada homem deve ter a sua esposa e cada mulher deve ter o seu marido. ³O homem deve dar à sua mulher tudo a que ela tem direito como mulher casada, e o mesmo deverá fazer a mulher. ⁴Uma mulher que casa deixa de ter direito sobre o seu próprio corpo, porque o seu marido passa também a ter direitos sobre ele; o mesmo acontece com o marido que deixa de ter direito absoluto sobre o seu corpo, o qual passa também a pertencer à sua mulher. ⁵Não recusem, pois esses direitos um ao outro, a não ser por acordo mútuo, por um tempo limitado, para poderem dar-se mais completamente à oração. Mas, após isso devem juntar-se novamente. Isto para que ha'satan não possa tentá-los por falta de domínio próprio. ⁶Não estou dizendo isto como uma ordem, mas, como uma concessão em relação ao casamento. ⁷Eu, pessoalmente, gostaria que os homens fossem como eu. Mas, não somos todos iguais. A uns YAOHUH dá o dom de se casarem, e a outros lhes dá o dom de poderem ser felizes sem casar. ⁸Agora eu digo aos que não casaram e às viúvas, que é melhor se ficarem sem casar, como eu. ⁹Contudo se não puderem dominar-se então que casem. É melhor casarem do que arderem em paixões. ¹⁰Agora, quanto aos casados, tenho uma ordem a dar-lhes, e que nem sequer é minha, mas, algo que YAOHUH mesmo estabelece. A esposa não deve abandonar o seu marido. ¹¹Mas, se ela se separar dele, então que fique assim, sem tornar a casar com outro, ou então que volte para o marido. E o marido não deve divorciar-se da mulher. ¹²E aqui gostaria de acrescentar mais algumas, sugestões minhas, embora não se trate de ordens diretas de UL. Se um yaohushua'hee tem uma mulher que não é convertida, e ela quiser ficar com ele, mesmo assim não deve deixá-la. ¹³E se uma mulher yaohushua'hee tiver um marido que não é crente, e ele quiser que ela permaneça com ele, que não se divorcie. ¹⁴Porque a esposa crente traz santidade ao seu casamento e o marido crente traz também santidade ao seu casamento. De outra maneira, os seus filhos não teriam uma boa influência. Mas, agora eles estão santificados. ¹⁵Mas, se o marido ou a mulher que não forem yaohushua'hee estiverem realmente decididos a separar-se, pois que o façam. Nestes casos, o marido ou a mulher yaohushua'hee não devem insistir para que o outro fique porque UL quer que vivamos em paz. ¹⁶Contudo vocês mulheres não sabem se os vossos maridos virão a converter-se, se ficarem; e o mesmo para os maridos em relação às mulheres que queiram afastar-se. ¹⁷E, acima de tudo, o que é preciso é que tenham a certeza de estar a viver como UL pretende, casando-se ou não. Este é o meu critério para todas as oholyaos. ¹⁸Por exemplo, um homem que tenha já sido submetido ao rito da circuncisão antes de se converter não deve preocupar-se com isso; e se ao contrário ainda não tiver sido circuncidado, também não deve ir fazê-lo agora. ¹⁹Porque é indiferente que um yaohushua'hee tenha ou não sido circuncidado. Mas, o que é importante é que ele procure fazer a vontade de UL. ²⁰De um modo geral uma pessoa deve manter-se no estado em que YAOHUH a chamou. ²¹Se é escravo, que isso não se torne causa de aflição; naturalmente se tiver oportunidade de ficar livre, que a aproveite. ²²Aquele a quem YAOHUH chama na condição de escravo, que se lembre de que hol'Mehushkyah o libertou da servidão ao pecado. E os que YAOHUH chamou sendo livres lembrem-se de que agora são servos de hol'Mehushkyah. ²³Porque vocês foram comprados por hol'Mehushkyah, e por um alto preço; não se tornem, portanto agora escravos dos homens. ²⁴Sendo assim, queridos irmãos, seja qual for a situação em que alguém esteja ao tornar-se yaohushua'hee, fique assim na sua nova relação com YAOHUH. ²⁵E quanto às jovens que ainda não casaram, não tenho nenhum mandamento especial de UL. Mas, o Criador deu-me, na sua bondade, sabedoria na qual podem confiar. ²⁶Nós, yaohushua'him, enfrentamos grandes dificuldades nos tempos atuais; por isso eu penso que é melhor para uma pessoa não casar. ²⁷Naturalmente que se alguém já estiver casado, não vai por isso separar-se. Mas, caso contrário, não se apresse a fazê-lo. ²⁸Entretanto se um homem decidir ir em frente com a sua decisão de casar, pois

está certo; e se uma moça casar, claro que não peca. Contudo o casamento vai trazer-vos outros problemas, que eu gostaria que vocês não precisassem enfrentar justamente agora^A. ²⁹O que é importante é lembrarem-se de que o tempo que nos fica vai-se reduzindo. Por essa razão aqueles que têm esposas deveriam manter-se tão livres quanto possível para YAOHUH; ³⁰a tristeza, a felicidade, a riqueza não deveriam impedir nunca ninguém de fazer o trabalho de UL. ³¹Aqueles que usufruem das coisas boas que a vida oferece devem usar delas, mas, sem se deixar prender por elas; porque o mundo na sua forma atual acabará. ³²Em tudo o que fizerem eu quereria que estivessem livres de preocupações. O solteiro dedica-se ao trabalho de UL e pensa em como agradar-lhe. ³³O que for casado cuida das suas responsabilidades terrenas e em como agradar à sua mulher. ³⁴Os seus interesses estão divididos. O mesmo acontece com uma moça que se casa. Quando solteira está desejosa de agradar a YAOHUH em tudo o que pensa e faz. Mas, uma mulher casada terá de considerar outras coisas, as tarefas terrenas e o dedicar-se ao seu marido. ³⁵Eu digo isto para vosso benefício; não para vos impor obrigações. O que eu quero no fundo é que tudo o que fizerem possa ajudá-los a servir melhor YAOHUH, com o mínimo de coisas que distraiam a vossa atenção dele. ³⁶Porque se alguém sentir que deve casar, por razões de idade ou de necessidade, pois está certo, não peca; deve casar. ³⁷Por outro lado, se um homem tem suficiente domínio sobre a sua própria natureza para não casar, e decide então não casar, terá tomado uma decisão ajuizada. ³⁸Assim uma pessoa que casa faz bem, e uma pessoa que não casa fará melhor. ³⁹A mulher está ligada ao seu marido todo o tempo em que ele viva. Se ele morrer, poderá então tornar a casar, mas, só se o fizer com um crente. ⁴⁰Mas, em minha opinião ela será mais feliz se não tornar a casar; e penso que ao dizer isto, estou a dar-vos um conselho da parte do RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Qorintyah 8

Carnes sacrificada aos ídolos

¹E agora no que respeita ao comer alimentos que tenham sido sacrificados aos ídolos: Cada pessoa acha que a sua resposta é que está certa. Mas, ainda que a fama de muita sabedoria torne as pessoas importantes, o que realmente é construtivo é o amor. ²Se alguém pensa que tem a resposta para todas as questões, não está mais do que a revelar a sua ignorância. ³E uma pessoa que ama UL é aquela que YAOHUH conhece e de quem ele cuida. ⁴Por-tanto, quanto a esse assunto: Devemos nós comer carne sacrificada previamente aos ídolos? Bem, nós sabemos que um ídolo (ou esttua) não é coisa nenhuma. Só existe um que é UL'HIM^B, e nenhum outro. ⁵Segundo muitas pessoas, existe uma quantidade de ídolos e dominadores, tanto no Shan'maym como na terra. ⁶Contudo sabemos bem que há um só que é um CRIADOR ETERNO, YAOHU'ABIH, a quem pertencem todas as coisas, e para quem vivemos; e também um só MOLKHI'UL (Grande Rei e Criador), Yaohu'shua hol'Mehushkyah, que criou todas as coisas e nos dá a vida^C. ⁷No entanto alguns yaohushua'him não compreendem isso. Durante toda a sua vida habituaram-se a pensar que a comida oferecida aos ídolos é realmente consagrada a criadores reais. E agora ao comerem tais alimentos isso os perturba e fere a sua consciência sensível. ⁹Mas tenham cuidado ao usarem dessa liberdade de comerem seja o que for nestes lugares, para que não levem a pecar algum irmão yaohushua'hee cuja consciência seja mais fraca. ¹⁰Vejam, o que pode acontecer se um crente fraco, que pensa ser errado comer desse tal alimento e vos ver comendo isto em um templo de ídolos? No fundo vocês sabem que não há mal

^A Observe sempre o contexto histórico: estavam sob perseguições...

^B I Tm 1:17, 6:16; Tg 2:19.

^C Cf Ef 4:4-5-6; I Tm 2:5.

nisso, mas, ele será encorajado a violar a sua consciência, comendo aquilo que foi dedicado a um ídolo, mesmo sentindo que está agindo mal. ¹¹Dessa maneira vocês, que sabem não haver mal nisso, tornam-se responsáveis pelo dano espiritual causado a esse irmão cuja consciência é fraca, mas, por quem hol'Mehushkyah, afinal, também morreu. ¹²E pecar contra um irmão vosso, dando-lhe ocasião de fazer algo que ele pensa ser errado, é pecar contra hol'Mehushkyah. ¹³Portanto, se o comer carne que tenha sido consagrada aos ídolos fizer com que o meu irmão em UL venha a pecar, nunca mais tomarei desse alimento para não ser uma razão de ele cair.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Qorintyah 9

Os direitos de um emissário

¹Eu sou um emissário. Não é, pois a meros homens que tenho de prestar contas. Eu vi^A Yaohu'shua hol'Mehushkyah nosso Maoro'eh com os meus próprios olhos. E as vossas vidas transformadas são os resultados do meu trabalho para YAOHUH. ²Se, na opinião de outros, eu não sou emissário, certamente que o sou para vocês, porque foram ganhos para hol'Mehushkyah por meu intermédio. ³Esta é a minha resposta àqueles que põem em questão a minha autoridade como emissário. ⁴Será que eu não tenho direito de ter o mesmo acolhimento que os outros quando são recebidos nas vossas casas? ⁵Não temos nós o direito de levar conosco uma mulher crente nas viagens que fazemos, tal como os outros discípulos, e os irmãos de UL, e Kafos? ⁶Só Bornavih e eu é que devemos trabalhar para ganhar o nosso sustento? ⁷Qual é o soldado no exército que paga as suas próprias despesas? Alguma vez já ouviram de um agricultor que depois da colheita não tenha o direito de comer dela? Qual o apascentador que não tenha direito de beber do leite do seu rebanho? ⁸Nem o que eu estou aqui dizendo são meras considerações humanas. Trata-se daquilo que diz a própria lei de UL. ⁹Porque na lei que o Criador deu a Mehu'shua está escrito: Não ponhas uma mordaza na boca de um boi para impedir que coma do trigo que está a trilhar. Acham vocês que UL estava a pensar apenas nos bois quando disse isto? ¹⁰Não se referia também a nós? Com certeza que sim. Tal como aqueles que lavram a terra, e que debulham o trigo devem contar em receber parte da colheita, os obreiros yaohushua'him devem ser pagos pelos crentes a quem servem. ¹¹Nós plantamos a semente espiritual nas vossas vidas. Será, pois muito esperar em troca apoio material? ¹²Se já o fizeram a outros que têm pregado no vosso meio, não deveríamos nós também ter esse direito, ainda mais do que eles? E, no entanto nunca o reclamamos, mas, sempre suprimos nós próprios às nossas necessidades. E isto para não levantar qualquer obstáculo à ação das Boas Novas de hol'Mehushkyah no vosso meio. ¹³Vocês bem sabem que UL mandou que os que servissem no seu Templo tomassem para seu próprio sustento parte dos produtos alimentares que eram trazidos como oferta? Iguamente os que se ocupavam do altar de UL recebiam para si uma porção dos alimentos que ali eram oferecidos. ¹⁴Da mesma forma, YAOHUH manda que aqueles que pregam as Boas Novas sejam mantidos pelos que o aceitam. ¹⁵E, contudo nunca vos pedi fosse o que fosse. Nem tão-pouco estou escrevendo estas coisas para dar a entender que gostaria que se começasse agora fazendo assim comigo. A verdade é que preferiria morrer de fome a perder a satisfação que me dá o fato de vos ter pregado sem nunca ter recebido nada vosso. ¹⁶Por pregar boas novas não me posso por isso vangloriar. É UL quem me obriga a pregar. Ai de mim se não o fizer! ¹⁷Se eu estivesse fazendo isso de minha livre vontade, então receberia um salário. Mas, é que foi UL quem me impôs este dever. ¹⁸Sendo assim, qual será a minha paga? É o sentimento de profunda satisfação em anunciar as Boas Novas, sem encargos seja para quem for, sem reclamar aquilo que seria o meu direito. ¹⁹Assim, estando livre

^A Uma visão é algo realmente real...

em relação seja a quem for, tornei-me servo de todos, para que possa levar todos a hol' Mehushkyah. ²⁰Quando eu estou com os yaohu'dins torno-me um deles para que possa conduzi-los a hol'Mehushkyah. Quando estou entre aqueles que seguem as leis yaohu'dins, faço o mesmo, embora eu não esteja sujeito à lei, isto para que possa conduzi-los a hol'Mehushkyah. ²¹Quando estou entre os gentiles que não seguem a Lei dada a Mehu'shua, eu ligo-me com eles tanto quanto posso. Desta maneira, eu ganho a sua confiança e levo-os a hol'Mehushkyah. Não rejeito a Lei de UL, mas, sim obedeço à lei de hol'Mehushkyah. ²²Com aqueles cujas consciências facilmente os inquietam, procuro pôr-me no lugar deles, para ajudá-los. Desse modo, seja com que tipo de pessoa for, procuro encontrar um plano comum de entendimento com ela para que, por qualquer meio, hol'Mehushkyah a salve. ²³Faço-o não só para lhes levar as Boas Novas, mas, também pela bênção que para mim representa vê-los vir até hol'Mehushkyah. ²⁴Nu-ma corrida, são vários os que correm, mas, um só ganha o prêmio. Que cada um de vocês corra como se fosse aquele que vai ganhar. ²⁵Os atletas renun-ciam a tudo para afinal vir a ganhar um prêmio corruptível, mas, nós fazemo-lo por um prêmio divino que nunca mais perderá o seu valor. ²⁶Portanto corro direito ao alvo, não às cegas. Neste combate eu luto para ganhar. Não luto contra figuras imaginárias. ²⁷Mas, sujeito o corpo à uma dura disciplina e a um tratamento rude. De outra maneira receio que, depois de ter pregado hol'Mehushkyah aos outros, eu próprio não seja desclassificado.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Qorintyah 10

Avisos contra idolatria

¹Porque não esqueçamos irmãos, o que aconteceu aos nossos antepassados yaoshorul'itas, no deserto, onde YAOHUH os guiou, enviando uma Nuvem que se movia à frente deles; e assim os conduziu com segurança através do Mar Vermelho. ²Isto podia considerar-se a sua imersão - uma imersão tanto na água como na nuvem - na qualidade de seguidores de Mehu'shua. ³⁻⁴E tiveram alimentos e bebida durante a sua travessia do deserto. Beberam da água que jorrou da rocha poderosa que era hol'Mehushkyah^A, o qual ali estava com eles, renovando-os espiritualmente. ⁵E mesmo assim depois de tudo isto muitos não obtiveram a aprovação de UL e foram destruídos no deserto^B. ⁶⁻⁷A lição que daqui tiramos é que não devemos desejar coisas más, como eles fizeram^C, nem cair na idolatria, como alguns deles caíram. As Tanakh dizem-nos que o povo sentou para comer e beber e depois pôs-se a dançar^D. ⁸Outra lição para nós é o que aconteceu quando alguns deles pecaram com as mulheres de outro povo, e num só dia morreram 23.000^E. ⁹E não ponham à prova a paciência de UL, como eles ousaram fazer, e pereceram mordidos por serpentes^F. ¹⁰E não protestem contra YAOHUH como alguns deles fizeram, porque foi por isso que YAOHUH enviou o Seu Molaok (mensageiro) e eles foram mortos^G. ¹¹Todas essas coisas que lhes aconteceram são para nós lições; e foram postas por escrito para nosso aviso, nós que vivemos nestes tempos em que todas as coisas convergem para o fim que se aproxima. ¹²Por isso tenham cuidado. Se estiverem pensando que estão firmes, olhem que podem também cair-nos mesmos pecados. ¹³Mas lembre-se que as tentações que

^A Ex 17:6; Nm 20:8-11.

^B Nm 14:16, 29-30.

^C Nm 11:4, 34.

^D Ex 32:6.

^E Nm 25:1-18.

^F Nm 21:5-6.

^G Nm 16:41-49.

vêm às vossas vidas não são diferentes daquelas que outros experimentam. E UL é fiel. Ele não deixará que a tentação seja tão forte que vocês não a possam enfrentar. Quando forem tentados, ele vai mostrar uma saída para que a possam suportar. ¹⁴Por isso queridos amigos, fujam da idolatria. ¹⁵Falo-vos como a pessoas que sabem entender as coisas. Vejam vocês mesmos se o que vou dizer-vos está certo ou não. ¹⁶Quando pedimos a bênção de UL sobre o vinho que tomamos na ceia do Maoro'eh Yaohu'shua, isso significa que todos os que bebem dele partilham juntos da bênção do 'DAM' (sangue) de hol'Mehushkyah. ¹⁷De igual forma, quando assim mesmo ocasião se reparte o pão para ser comido por todos, isso manifesta que participamos juntamente nos benefícios espirituais do corpo de hol'Mehushkyah. E todos comemos do mesmo pão, mostrando assim que somos parte do corpo único de hol'Mehushkyah. ¹⁸O mesmo acontecia com o povo de Yaoshor'ul; todos os que comiam dos sacrifícios oferecidos a YAOHUH estavam unidos por esse mesmo ato. ¹⁹Que quero eu então dizer com isto? É que os ídolos não têm em si vida alguma, não são realmente criadores e que os sacrifícios que lhes são trazidos não têm valor algum. ²⁰Contudo esses sacrifícios são oferecidos aos demônios e não a YAOHUH. E eu não queria que algum de vocês tivesse qualquer espécie de comunhão com os demônios. ²¹Não podem beber, ao mesmo tempo, na ceia do Maoro'eh Yaohu'shua e na mesa dos demônios. Não podem comer o pão da mesa do Maoro'eh, e depois ir tomar da comida dos demônios. ²²Pois quê? Iríamos nós levar Maoro'eh Yaohu'shua a irritar-se contra nós como Yaoshor'ul fez? Pensamos nós que poderíamos teimar com ele?

A liberdade do crente

²³Podem dizer: Tudo me é permitido, mas, nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas, nem tudo é bom para a minha formação. ²⁴E não procurem unicamente as vossas conveniências. Pensem também no que é o melhor para os outros. ²⁵Portanto devem fazer assim: no mercado, levem de qualquer carne que ali esteja sendo vendida, e sem perguntar se foi ou não consagrada aos ídolos, para que não se levantem escrúpulos na vossa consciência. ²⁶Porque a terra toda e tudo o que nela há pertence a UL'HIM. ²⁷Se alguém que não é yaohushua'hee vos convida a comer, podem muito bem aceitar se assim o desejarem. E então comam de tudo o que for servido, sem levantar questões sobre isso, para evitar que a vossa consciência seja perturbada. ²⁸Mas, se alguém vos avisar que essa carne foi consagrada a um ídolo^A, então nesse caso não a comam, mas, isso mais por causa da pessoa que vos avisou e da consciência dela. ²⁹Porque nessa altura o que está em causa não é o que vocês pensam, mas, o que ela pode pensar do assunto. ³⁰Mas, alguém poderá perguntar: Se eu posso dar graças a YAOHUH por esse alimento, por que hei de eu deixar que alguém me venha perturbar só porque julga que estou errado? ³¹É porque tudo o que fazemos deve ser para a Glória de UL, mesmo o comer ou o beber. ³²E assim não sejam vocês um meio de fazer tropeçar o vosso próximo, seja ele yaohu'dim, gentio ou yaohushua'hee. ³³É assim que eu faço também. Procuro agradar a todas as pessoas naquilo que faço, não atuando segundo o que mais me agrada, mas, segundo o que mais convém aos outros, a fim de que sejam salvos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Qorintyah 11

¹E vocês devem seguir o meu exemplo, tal como eu sigo o hol'Mehushkyah.

Instruções para a reunião da oholyao (Congregação).

²Estou muito contente, irmãos, por me terem sempre no vosso pensamento e por fazerem tudo quanto vos tenho ensinado. ³Mas há um assunto que quero que saibam: é

^A Em momento algum Sha'ul fala de animais limpos ou imundos [Lv 11]... O assunto sempre foi carnes sacrificadas a ídolos, pois estando entre judaicos ou gentiles [yaoshorul'itas], certamente que tais carnes não seriam de animais imundos; porcos, por exemplo!

que hol'Mehushkyah tem autoridade sobre todos os homens. O marido tem autoridade sobre a mulher. UL tem autoridade sobre hol'Mehu-shkyah. ⁴É por isso que se um homem cobre a cabeça^A, quando está a orar ou a pregar, desonra hol'Me-hushkyah. ⁵E uma mulher que, em público, ora ou fala em Shuam (Nome) de UL com a cabeça descoberta desconsidera o seu marido, porque é como se tivesse a cabeça rapada. ⁶E se ela recusar cobrir-se, então que rape o cabelo. Mas, se é uma vergonha uma mulher ter a cabeça rapada, então que a cubra^B. ⁷Mas, um homem não deverá ter nada na cabeça enquanto está a cultuar. O homem, feito à imagem de UL'HIM, reflete a sua honra, e a mulher é o reflexo da honra do homem. ⁸Com efeito, o primeiro homem não foi tirado da mulher, mas, a primeira mulher foi tirada do homem. ⁹E Adan, o primeiro homem, não foi feito para benefício de Khav'yah; mas, Khav'yah sim foi feita para Adan. ¹⁰Assim uma mulher deveria usar a cabeça coberta como sinal de que reconhece a autoridade do marido, um fato que todos os Molaokhim (mensageiros) constatarem. ¹¹Mas nos relacionamos entre o povo de UL, o homem e a mulher precisam um do outro. ¹²Porque se é verdade que a primeira mulher veio do homem, contudo todos os homens, desde então, nasceram de mulheres, e ambos, homens e mulheres, foram criados por UL. ¹³⁻¹⁵Vejam vocês mesmos: na vossa opinião será certo que uma mulher ore em público com a cabeça descoberta? Porque as mulheres sentem orgulho no comprimento do seu cabelo, que lhe foi dado como um véu, enquanto que para os homens é vergonhoso o cabelo muito comprido e semelhante ao das mulheres. ¹⁶E a quem quiser continuar a levantar discussões, nós dizemos que é assim que pensamos - nós, e também as oholyaos (Congregações) de UL.

A ceia do Maoro'eh Yaohu'shua

¹⁷E agora há um outro assunto em que não vos posso elogiar. Consta que quando se reúnem, é maior o prejuízo do que a bênção recebida. ¹⁸Ouçó falar nas divisões que se manifestam nas vossas reuniões, e em parte acredito. ¹⁹Mas, eu até creio que é importante que isso aconteça para que sejam conhecidos os que estão certos. ²⁰⁻²¹Afinal quando se juntam, não é para participar do dia do Maoro'eh Yaohu' shua; é para tomarem a vossa própria refeição. E assim cada um procura servir-se sem esperar por repartir com os outros, de tal forma que uns não comem o suficiente e outros se excedem! ²²Não poderiam vocês comer e beber cada um na sua casa segundo a fome que tiverem, de forma a evitar esta vergonha para a oholyao e a humilhação que representa para o pobre ter que se retirar sem comer? Que esperam vocês que eu diga sobre isto? Não esperem que eu venha elogiar-vos! ²³⁻²⁴Eu recebi do Maoro'eh Yaohu'shua o que já antes vos tinha transmitido: Na noite em que foi traído, o Maoro'eh Yaohu'shua tomou o pão, e depois de ter dado graças, partiu-o dizendo: Tomem e comam-no; isto é o Meu corpo, que é partido em vosso favor. Façam isto para se lembrarem de Mim. ²⁵De igual modo, pegou na taça de vinho, no fim da ceia, e disse: Esta taça é a Renovação da Aliança entre YAOHUH e vocês, estabelecido por meio do Meu 'DAM' (sangue). Façam isto, todas as vezes que beberem, em lembrança de Mim. ²⁶Porque, cada vez que comerem deste pão e beberem deste vinho está proclamando a mensagem da morte do Maoro'eh Yaohu'shua. Façam, pois isto até que Ele volte. ²⁷Por isso, se alguém come deste pão e bebe deste vinho de uma maneira indigna, torna-se culpado de pecado contra o corpo e o 'DAM' (sangue) do Maoro'eh Yaohu'shua. ²⁸É por isso que cada um se deve examinar cuidadosamente antes de tomar este pão e de beber desta taça. ²⁹Porque se o fizer indignamente, não distinguindo o corpo do Maoro'eh Yaohu'shua, está a comer e a beber para sua própria condena-

^A Seja com véu ou kipah [ou talit], o ato de cobrir – a cabeça – é que desonra a YAOHUH UL'HIM e a Yaohu'shua hol'Mehushkyah

^B Em nenhum momento está sendo dito que uma mulher “não pode cortar o cabelo”, mas sim que é vergonhoso cortá-lo como se fosse um homem [vs 14, 15] ou mesmo raspá-lo. Naqueles dias, as mulheres gentílicas pegadas em prostituição, tinham os seus cabelos raspados... De qualquer maneira, o uso do véu para as mulheres é uma necessidade dentro da oholyao yaoshorul'ita!

ção.³⁰É por isso que há no vosso meio muitos fracos e doentes e muitos até já morrerem.³¹Mas, se cada um se examinar cuidadosamente evitará então que seja julgado por UL.³²Contudo, quando somos julgados e castigados pelo Criador, é para não sermos condenados com o resto do mundo.³³Sendo assim, irmãos, quando se juntarem à mesa do Maoro'eh Yaohu'shua, esperem uns pelos outros.³⁴Se alguém tem realmente fome, deve comer em casa, para não atrair castigo sobre si próprio quando estiverem todos reunidos^A. Quanto aos outros assuntos, falarei sobre eles convosco quando aí chegar.

Capítulos • Livros

Alef Qorintyah 12

Os dons espirituais

¹E agora, irmãos, quero escrever-vos acerca dos dons espirituais, pois é preciso que não haja qualquer confusão a esse respeito. ²Lembram-se que antes de se tornarem yaohushua'him eram levados a adorar ídolos, que nunca vos diziam uma só palavra. ³Portanto quero que saibam como discernir o que é verdadeiramente de UL. Pois é desta maneira: Ninguém que fale pelo RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), poderá dizer, Yaohu'shua é maldito, e ninguém pode dizer conscientemente, Yaohu'shua é UL, se não for impulsionado por hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). ⁴Ora há diferentes espécies de dons espirituais, mas, é no mesmo RUK'HA^B que todos eles procedem. ⁵Há várias espécies de serviço para YAOHUH, mas, é ao mesmo YAOHUH que estamos a servir. ⁶Há muitas formas, de UL trabalhar nas nossas vidas, mas, é sempre o mesmo UL quem faz o trabalho em nós. ⁷O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) manifesta-se por intermédio de cada um de nós, para o que for útil à oholyao. ⁸A uma pessoa, o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) concede o dom da sabedoria; a outro, o dom do conhecimento, e tudo isto vem do mesmo RUK'HA (UL, em espírito onipresente). ⁹A um outro, dá uma fé especial, e, a outro ainda, o poder de curar doentes. ¹⁰Um tem o poder de fazer milagres, outro o de falar em Shuam (Nome) de UL. A outra pessoa dá a capacidade de distinguir os espíritos [maus ou bons]. A uma pessoa, dá o poder de falar línguas que nunca aprendeu e, a outra pessoa, o de ser capaz de interpretar o que aquela outra diz. ¹¹E é sempre o mesmo e único RUK'HA (UL, em espírito onipresente) que dá todos estes dons, decidindo aquilo que deve ser atribuído a cada um.

Um corpo, muitas partes

¹²O nosso corpo tem muitas partes, mas, o conjunto constitui um só corpo. Assim é também o corpo de hol'Mehushkyah: cada um de nós é uma parte do corpo. ¹³Uns são yaohu'dins, outros gentiles; uns são escravos, outros são livres. Mas, todos nós fomos imersos no corpo de hol'Mehushkyah neste RUK'HA (espírito), e todos nós recebemos do mesmo RUK'HA (UL, em espírito onipresente). ¹⁴Sim, o corpo tem muitas partes; não é constituído só de uma parte. ¹⁵Se o pé disser, Eu não faço parte do corpo porque não sou mão, não é por isso que ele deixa de ser parte do corpo. ¹⁶E se o ouvido se pusesse dizendo, Não pertença ao corpo porque podia ser um olho, e afinal não passo de uma orelha. Seria por isso que faria menos parte do corpo? ¹⁷Vamos supor que todo o corpo fosse olho; como é que se podia ouvir? Ou então se todo ele fosse um enorme ouvido, como se poderia cheirar? ¹⁸Mas, UL formou-nos com muitas partes, e cada uma com a sua função própria. ¹⁹⁻²⁰E que coisa estranha seria um corpo humano com uma só parte! Mas, não, são muitas as partes, mas, um só o corpo. ²¹O olho nunca poderá dizer para a mão, Não preciso de ti. Nem a cabeça poderá di-

^A Nas reuniões do primeiro século, os yaoshorul'ita reuniam-se para repartirem entre si, os alimentos... Mas, quando era a ceia anual, deveriam portar-se condignamente!

^B Rukha Yaohu'shua [hol'Mehushkyah, em espírito onipresente – At 20:28] é que concede dons...

zer aos pés, Vocês são-me inúteis. ²²De fato, algumas, partes que parecem mais fracas e menos importantes são realmente as mais necessárias. ²³E as partes que consideramos menos dignas são aquelas que vestimos com o maior cuidado. Protegemos cuidadosamente do olhar dos outros aquelas partes que não deveriam ser vistas, ²⁴enquanto que há outras partes que não precisam deste cuidado especial. Assim UL juntou o corpo de tal maneira que são dadas honras extra às partes que têm menos dignidade. ²⁵Assim é criada uma harmonia entre os membros, de maneira que todos os membros cuidam uns dos outros igualmente. ²⁶Se uma parte sofre, todas as partes sofrem com ela, e se uma parte é honrada, todas as partes ficam satisfeitas. ²⁷⁻²⁸Ora vocês formam o corpo de hol'Mehushkyah, e cada um separadamente constitui uma parte necessária desse corpo. É, pois assim que na oholyao do Maoro'eh Yaohu'shua colocou-se, em primeiro lugar, emissários; em segundo, profetas; em terceiro, ensinadores; e depois os que fazem milagres, os que têm o dom de curar, outros o dom de ajudar o semelhante, outros sabem administrar a oholyao, e outros ainda falam em línguas que nunca aprenderam. ²⁹Deverão ser todos emissários? Serão todos pregadores ou profetas? Tornar-se-ão todos ensinadores? Poderá todos fazer milagres? ³⁰Podem todos curar os doentes? Dá-nos UL a todos, capacidade de falar línguas que não conhecemos? Pode qualquer pessoa interpretar o que aqueles que têm esse dom dizem? Claro que não. ³¹Contudo esforcem-se por serem capacitados com os dons mais importantes.

Capítulos • Livros

Alef Qorintyah 13

O amor

¹Mas deixem-me mostrar-vos o Caminho mais excelente! Ainda que eu falasse as línguas dos homens ou até mesmo dos mensageiros, mas, não fosse capaz de amar os outros, não seria mais do que um metal que soa ou como um sino que faz barulho. ²Se eu tivesse o dom de falar em Shuam (Nome) de UL, e se soubesse os enigmas do futuro e se conhecesse tudo acerca de tudo, mas, não amasse os outros, de que me serviria isso? E até mesmo que tivesse fé de forma a poder falar a uma montanha e fazê-la deslocar-se, isso não teria valor algum sem o amor. ³Ainda que desse tudo aos pobres, ainda que deixasse que me queimassem vivo, mas, se não amasse os outros, eu não teria nenhum valor. ⁴⁻⁵O amor é paciente e bondoso. Não é invejoso, nem orgulhoso; não é arrogante, nem grosseiro. O amor não exige que se faça o que ele quer. Não é irritadiço e dificilmente sus-peita do mal que os outros lhe possam fazer. ⁶Nunca fica satisfeito com a injustiça, mas, alegra-se com a verdade. ⁷O amor nunca desiste, nunca perde a fé, tem sempre esperança e persevera em todas as circunstâncias^A. ⁸Todos os dons e capacidades especiais que vêm de UL terminarão um dia, porém, o amor há de sempre continuar. Um dia, tanto a profecia, como o falar línguas estrangeiras, como a sabedoria espiritual, todos esses dons desaparecerão. ⁹Nós agora sabemos muito pouco, mesmo com a ajuda desses dons especiais; e até a pregação mais inspirada é ainda muito imperfeita. ¹⁰Mas^B, quando chegar o que é Perfeito, estes dons especiais desaparecerão. ¹¹É assim: quando eu era criança, falava, pensava, raciocinava como uma criança. Mas, quando me tornei adulto deixei as coisas de criança. ¹²Da mesma maneira, nós agora compreendemos imperfeitamente as coisas como se estivéssemos vendo um reflexo num espelho de má qualidade^C; mas, um dia virá em que veremos de uma forma completa, face a face. Tudo quanto sei agora é parcial, mas, depois verei tudo com clareza; como UL conhece o interior do meu co-

^A Temos aqui cerca de 15 características humanas dadas ao AMOR e nem por isto dizemos que ele [o amor] seja uma *pessoa*...

^B Na Volta de Yaohu'shua tais dons serão desnecessários!

^C Os espelhos eram peças de bronze extremamente polidas.

ração. ¹³Há três coisas que não de perdurar: a fé, a esperança e o amor; e destas a principal é o amor.

Capítulos • Livros

Alef Qorintyah 14

Os dons de profecia e das línguas

¹Que o amor seja o vosso fundamental objetivo; mas, aspirem também com zelo aos dons que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) vos dá, e especialmente o dom de pregar a mensagem de UL. ²Aquele que fala em outra língua fala com YAOHUH, mas, não com os outros, visto que os outros não poderão entendê-lo. É verdade que poderão estar falando pelo poder do RUK'HA (UL, em espírito onipresente), mas será como um mistério. ³Aquele que profetizar estará ajudando os outros a crescerem em UL'HIM, encorajando-os e confortando-os. ⁴Uma pessoa que fala outra língua estará ajudando a si mesmo, mas, aquele que prega em Shuam (Nome) de UL ajuda toda a oholyao a crescer. ⁵Gostaria que todos falassem em outras línguas, mas, muito mais ainda que todos fossem capacitados a falar da mensagem de UL, porque isso representa um poder espiritual muito maior do que falar línguas estrangeiras, a não ser que alguém interprete o que está dizendo, para que os outros possam obter disso algum proveito espiritual. ⁶Queridos irmãos, ainda que eu próprio viesse ter convosco falando-vos numa língua que não entendessem, como é que vos poderia ajudar? Mas, se vos disser com toda a simplicidade o que YAOHUH me revelou, e vos relatar aquilo que sei, e aquilo que há de acontecer, e enfim todas as grandes verdades da Palavra de UL, isso é que vos poderá ajudar. ⁷Até os instrumentos de música, a flauta, por exemplo, ou a harpa, demonstra a necessidade de que tudo o que se exprime seja com clareza, com nitidez. Ninguém reconhecerá a melodia que o instrumento estiver tocando, se cada nota não soar com clareza. ⁸E se na batalha o corneteiro não tocar notas certas, como é que os soldados saberão que estão sendo chamados para a batalha? ⁹De igual forma se, se falar com alguém numa linguagem que ele não entenda, como é que ele há de saber o que lhe estão dizendo? Seria a mesma coisa que falar numa sala sem ninguém. ¹⁰Suponho que haverá centenas de línguas diferentes neste mundo, e que todas elas exprimem bem o pensamento daqueles que as falam. ¹¹Mas, se eu não souber o sentido daquilo que dizem alguém que me fale numa dessas línguas será sempre para mim um estrangeiro, tanto como eu para ele. ¹²Visto que desejam ter dons do RUK'HA (UL, em espírito onipresente) peçam para ter os que serão de real utilidade para toda a oholyao. ¹³Se a alguém é concedido o dom de falar em uma língua estrangeira, deve também orar para que lhe seja dado o dom de interpretação, a fim de que o possa depois dizer explicitamente aos outros o que estava falando. ¹⁴Porque se eu orar em uma língua que eu desconheça, o meu espírito ora, mas, no meu entendimento eu não sei o que estou dizendo^A. ¹⁵Pois bem, que devo então fazer? As duas coisas: orarei no RUK'HA (espírito), e orarei com palavras que eu entendo; cantarei no RUK'HA (espírito) e cantarei com palavras que eu entendo. ¹⁶Porque se louvarem a YAOHUH de uma forma espiritual, sem que o entendimento acompanhe o que estão dizendo numa língua desconhecida, como é que aqueles que estão presentes vos podem acompanhar no louvor a YAOHUH se não sabem o que vocês estão dizendo? ¹⁷Podem até estar dizendo coisas muito belas, mas, que não serão de ajuda nenhuma para quem ali está. ¹⁸Eu dou graças a YAOHUH porque falo em várias línguas, mais do que qualquer um de vocês. ¹⁹Mas, num culto público preferiria muito mais dizer uma frase apenas, com cinco palavras que fosse, mas, que todos compreendessem e que a todos ajudasse, do que um discurso de milhares de palavras numa língua estrangeira. ²⁰Queridos irmãos, não sejam como meninos quanto à

^A Seria como se estivéssemos “rezando” um texto em uma outra língua à qual desconheço! São vãs repetições – Mt 6:7.

compreensão destas coisas. Quando se trata de imaginar o mal, aí sim, convém que sejam como meninos inocentes; mas, procurem entender as coisas desta natureza com a inteligência madura de pessoas adultas. ²¹As Tanakh dizem-nos: Enviarei homens de outras terras para falar em suas línguas ao meu povo, diz o Criador, e mesmo assim não hão de escutar^A. ²²Vêem então que o falar em outra língua pode ser um sinal para os descrentes. Enquanto que anunciar a mensagem de UL é para os crentes. ²³Com efeito, se um descrente vem à oholyao e vos ouve falar em outras línguas, bem poderá pensar que estão todos fora do seu perfeito juízo. ²⁴Mas se estiverem apresentando a mensagem de UL e se um estranho à oholyao entrar, ou alguém que ainda não compreenda tudo, em todo o caso tem a possibilidade de ser convencido, e a sua consciência será sensibilizada por tudo aquilo que ouvir. ²⁵À medida que for ouvindo, os seus pensamentos mais íntimos serão postos a nu perante YAOHUH e no seu espírito, cairá diante de UL, adorando-o e confessando que YAOHUH está na verdade no vosso meio.

Ordem nas reuniões da oholyao

²⁶Pois bem, irmãos, resumamos o que já se disse. Quando se reúnem, um canta um hino, outro tem um ensinamento, um outro tem algo especial que YAOHUH lhe revelou, outro fala numa língua estrangeira, enquanto outro interpreta o que foi dito por aquele. Mas, tudo o que for feito deve ser de utilidade para todos e seu crescimento em YAOHUH. ²⁷Não deveriam falar mais do que dois ou três em línguas estrangeiras, e que fale um de cada vez, havendo sempre alguém para interpretar. ²⁸Mas, se não houver ninguém que interprete, devem ficar em silêncio^B na reunião da oholyao e se fala uma língua [diferente] que fale consigo próprio e YAOHUH. ²⁹Também dois ou três podem dizer a mensagem de UL, cada um por sua vez, se tiverem o dom para tal, enquanto os outros devem ouvir atentamente. ³⁰E se, enquanto alguém está falando a palavra de UL, outra pessoa receber uma revelação de UL, aquele que está falando deve terminar. ³¹Assim, pois todos os que têm uma profecia podem falar, mas, um após o outro; dessa forma todos aprenderão e serão ajudados. ³²Lembrem-se de que uma pessoa que tenha uma mensagem de UL deve ser capaz de conter a si próprio e de esperar pela sua vez. ³³YAOHUH não pode aceitar a desordem. UL ama a harmonia; e é isso que ele deseja encontrar em todas as oholyaos.

³⁴As mulheres devem ficar calmas durante as reuniões na oholyao. Não devem tomar parte nas discussões. Sejam submissas, tal como manda a Tanakh. ³⁵Se tiverem questões a apresentar, que o façam em paz como fazem aos seus maridos, em casa; não é próprio para as mulheres se exaltarem nos cultos da oholyao. ³⁶Será que vocês pensam que o conhecimento da palavra de UL começa e acaba unicamente em vocês, qorintyahns? Pois bem, estão enganados! ³⁷Vocês que conclamam ter o dom de falar em Shuam (Nome) de UL, e outras capacidades da parte do RUK'HA (UL, em espírito onipresente), deveriam ser os primeiros a perceber que o que estou dizendo é um mandamento da parte de UL. ³⁸Mas, enfim, se alguém continua discordando, não temos mais que o deixar na sua ignorância. ³⁹Portanto, meus irmãos na fé, procurem ansiosamente pregar em Shuam (Nome) de UL a sua mensagem com toda a nitidez; e não impeçam quem fala em outras línguas! ⁴⁰Certifiquem-se de que tudo é feito em ordem, e sempre da forma mais decente e conveniente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Qorintyah 15

A ressurreição de hol'Mehushkyah

^A Is 28:11-12.

^B Ou seja, a pessoa que fala em uma língua estrangeira, tem pleno controle de si! Não fica “possessa” do espírito como se vê nas “igrejas pentecostais” [pelo maligno] – Mt 7:21-23.

¹Agora, irmãos, permitam-me que vos lembre as Boas Novas que vos preguei desde o princípio, que vocês aceitaram e no qual permanecem! ²Estas são as Boas Novas que vos salvam; se nelas crerem firmemente. Doutra maneira, terão crido em vão. ³⁴Eu transmiti-vos ao princípio o que era mais importante e que também me foi transmitido: que hol'Mehush-kyah morreu pelos nossos pecados, conforme a Tanakh foi sepultado, e três dias depois^A ressuscitou dos mortos, conforme a Tanakh. ⁵⁻⁷Foi visto por Kafos, e mais tarde pelo demais. Depois disso foi visto também por mais de quinhentos discípulos numa ocasião, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham morrido. Depois foi Yah'kof quem o viu, e mais tarde todos os emissários. ⁸Por último também apareceu a mim, muito depois dos outros; é como se eu tivesse nascido fora do tempo. ⁹Porque eu sou o menos merecedor de todos os emissários, e nem deveria ser digno de ser considerado emissário da maneira como tratei a oholyao de UL. ¹⁰Mas, o que eu agora sou devo-o à grande bondade de UL e à sua graça sobre mim, o que não deixou de dar frutos. Porque tenho trabalhado mais duramente que todos os emissários, embora não seja efetivamente eu quem faz isso, mas, UL, que opera na minha vida pela sua graça. ¹¹Nem interessa se sou eu ou eles quem tem pregado; o mais importante é que vos anunciamos as Boas Novas e vocês creram nelas.

A ressurreição dos mortos

¹²Mas, se pregamos que hol'Mehushkyah ressuscitou da morte, porque é que alguns entre vocês andam dizendo que não há ressurreição dos mortos? ¹³Porque se não há ressurreição dos mortos, então hol'Mehushkyah ainda deve estar morto. ¹⁴E se ele ainda está morto, então toda a nossa pregação é inútil, e a vossa fé em UL é em vão. ¹⁵E nós, emissários, seremos todos mentirosos, porque dissemos que YAOHUH ressuscitou hol'Mehushkyah, e isso não seria verdade, se os mortos não tornassem à vida. ¹⁶Se não há ressurreição dos mortos, então hol'Mehushkyah não ressuscitou. ¹⁷E se hol'Mehu-shkyah não ressuscitou então a vossa fé é inútil, e vocês ainda estão sob condenação por causa dos vossos pecados. ¹⁸Nesse caso, todos quantos morreram crendo em hol'Mehushkyah estão perdidos! ¹⁹E se a nossa esperança em hol'Mehushkyah é unicamente para esta vida, nós somos as pessoas mais miseráveis no mundo. ²⁰Mas, o fato é que hol'Mehushkyah ressuscitou mesmo dos mortos e se tornou o primeiro^B entre milhões que um dia voltarão a viver! ²¹Tal como a morte apareceu neste mundo por causa daquilo que um homem (Adan) fez, assim também é por causa do que um outro Homem (Hol'Mehushkyah) realizou que agora há a possibilidade da ressurreição da morte. ²²Cada um de nós morre porque pertence à descendência pecadora de Adan. Mas, todos os que estão ligados a hol'Mehushkyah voltarão de novo à vida. ²³Contudo cada um na sua ordem: Hol'Mehushkyah foi o primeiro a ressuscitar; e depois, quando ele voltar, todo o seu povo tornará a viver. ²⁴Então virá o fim; quando então hol'Mehushkyah entregará o reino a YAOHUH, YAOHU'ABIH, tendo derrubado todos os domínios, autoridades e poderes. ²⁵Porque hol'Mehushkyah reinará até que tenha derrotado todos os seus inimigos, ²⁶incluindo o último, que será a morte^C. ²⁷Porque foi dada a hol' Mehushkyah, por seu YAOHU'ABIH, a autoridade e o domínio sobre todas as coisas, exceto, naturalmente, sobre o seu próprio YAOHU'ABIH, que foi quem lhe deu esse poder de domínio. ²⁸Quando hol' Mehushkyah tiver finalmente ganho a batalha contra os seus inimigos, então ele, ha'Bor de YAOHUH, por-se-á a si próprio também sob a autoridade de YAOHU'ABIH, para que YAOHUH, que lhe deu a vitória sobre tudo, seja absolutamente supremo. ²⁹Se os mortos não voltarem a viver, que razão haveria então para aquilo que as pessoas fazem que é

^A Todas as passagens das Escrituras nos deixam claro que Yaohu'shua permaneceu três dias e três noites completas na sepultura... Se assim não fosse, estaria descartada a sua divindade uma vez que Ele próprio disse que este seria o único sinal que daria sobre a sua procedência divina – Mt 12:39-40.

^B Todos que antes ressuscitaram, tornaram a morrer...

^C Sha'ul, aqui confirma o milênio terreal, onde o Messias reinara por mil anos e, após o milênio, o último inimigo [a morte] é lançado no Lago de Fogo – Ap 20:2, 4-6, 11-15.

imerssem-se em função de Sua morte^A? Por que tudo isso, se não se crê que os mortos ressuscitarão? ³⁰E porque havemos nós próprios de arriscar constantemente as nossas vidas, enfrentado a morte hora a hora? ³¹Porque é um fato que eu enfrento diariamente a morte; mas, se isso é verdade, também não o é menos a minha satisfação no vosso crescimento em YAOHUH. ³²E que valor teria eu haver lutado com feras, em Efsiyah^B, se não houver a ressurreição dos mortos? Se não tornarmos a viver, comamos e bebamos, pois que no fim de contas amanhã morreremos e acaba-se tudo^C! ³³Não se deixem enganar pelos que dizem tais coisas. As más companhias corrompem os bons costumes^D. ³⁴Despertem e parem de pecar! Porque para vossa vergonha o digo: alguns de vocês ainda não conheceram realmente o UL.

O novo corpo ressurreto

³⁵Mas, alguém poderá perguntar: Como é afinal que os mortos vão ressuscitar? Que espécie de corpo terão então? ³⁶Não é uma pergunta ajuizada. Quando se enterra uma semente, ela não se transforma em planta enquanto não morrer primeiro. ³⁷Porque o que se semeia não é a planta, mas, apenas um pequeno grão, de trigo ou de qualquer outra planta. ³⁸E então YAOHUH dá-lhe um corpo, da espécie que ele destinou; cada espécie de semente dará naturalmente esta espécie de planta. ³⁹Assim como há diferentes espécies de sementes e plantas, assim também há diferentes espécies de corpos. O homem tem uma espécie de corpo, os animais outra, as aves outra e os peixes outra. ⁴⁰Há corpos no céu e há corpos na terra. A glória dos corpos celestiais é diferente da beleza dos corpos terrenos. ⁴¹O sol, a lua e as 'cocaavhim' (estrelas), cada um tem o seu próprio esplendor. E até as 'cocaavhim' (estrelas) diferem em brilho e em grandeza entre si. ⁴²Da mesma forma, os nossos corpos humanos, que hão de morrer e desaparecer, são diferentes dos corpos que teremos quando ressuscitarmos, pois que estes não morrerão. ⁴³Os corpos que agora temos acabam na corrupção da morte; mas, quando ressuscitarmos serão corpos gloriosos. É verdade, sim, que agora são corpos mortais, mas, quando voltarmos à vida serão corpos cheios de energia. ⁴⁴Ao morrerem não passam de meros corpos físicos, mas, na ressurreição serão superiores. Porque tal como há corpos desta natureza humana, também haverá corpos espirituais. ⁴⁵As Tanakh dizem-nos que o primeiro homem, Adan, se tornou um ser com vida [alma vivente], mas, o último Adan, isto é, hol'Mehushkyah, é um RUK'HA (UL, em espírito onipresente) que dá vida. ⁴⁶Nós temos primeiramente estes nossos corpos físicos, mas, depois YAOHUH dá-nos corpos como os celestiais^E. ⁴⁷Adan foi feito da terra, mas, hol'Mehushkyah veio do céu. ⁴⁸Todo o ser humano tem um corpo como o de Adan, feito da terra, mas, os que são de hol'Mehushkyah terão como Ele, um corpo puro. ⁴⁹E se agora cada um de nós ainda tem um corpo como o de Adam [em pecado], um dia viremos a ter um corpo semelhante ao de hol'Mehushkyah. ⁵⁰Uma coisa vos garanto irmãos: é que um corpo físico, de carne e de sangue, não pode entrar no reino de UL. Estes nossos corpos mortais não têm uma natureza que lhes permita viver para sempre. ⁵¹Mas posso revelar-vos um enigma: é que nem todos morreremos, mas, contudo todos receberemos corpos renovados! ⁵²E tudo isso acontecerá num abrir e fechar de olhos, quando a última trombeta soar. Porque haverá um toque de trombeta, e todos os yaohushua'him que já morreram tornarão à vida com corpos renovados e nunca mais hão de morrer, e então nós, os que estivermos vivos ainda, seremos revestidos destes novos corpos, igualmente. ⁵³Pois que os nossos corpos terrenos, sujeitos à morte, serão transformados em corpos que não podem morrer, mas, que viverão para sempre. ⁵⁴⁻⁵⁵Quando isto acontecer - quando os nossos perecíveis corpos físicos forem transformados em corpos que nunca morre-

^A Rm 6:4.

^B Uma analogia à arena romana onde yaohushua'hins eram jogados às feras. Cf At 19:23-41; II Co 1:8.

^C Provérbio popular – Is 22:13.

^D Aqui, o Sha'ul erudito cita Menandro [Séc. 4 a.Y.].

^E Corpos puros, sem a mácula do pecado!

rão - então se cumprirá o que diz a Tanakh: A morte foi tragada na vitória. Onde está, pois, ó morte, a tua vitória? Onde está o teu dardo? ⁵⁶Porque o pecado - esse dardo que causa a morte - terá desaparecido completamente; e a Lei, que traz a público os nossos pecados, nunca mais será nosso juiz. ⁵⁷Como estamos gratos a YAOHUH por tudo isso! Foi Ele quem nos tornou vitoriosos por meio de Yaohu'shua hol'Mehushk-yah nosso Maoro'eh! ⁵⁸Assim meus queridos irmãos, sejam firmes e constantes, trabalhando com entusiasmo na obra de UL, pois sabem que nada do que fizerem para YAOHUH, será em vão.

Capítulos • Livros

Alef Qorintyah 16

A coleta para o povo de UL

¹E agora eis as instruções com respeito à coleta em dinheiro que estão fazendo para enviarem aos crentes em Yashua'oleym; aliás, estas são as mesmas, instruções que eu dei às oholyaos da Galutyah. ²No primeiro dia da semana^A, cada um ponha de parte uma quantia daquilo que ganhou durante a semana que passou, destinada à esta oferta. Não esperem que eu chegue, para fazer a coleta de uma só vez. ³Então, quando eu aí estiver, mandarei essa vossa oferta de amor fraternal a Yashua'oleym, acompanhada de uma carta, por intermédio de pessoas escolhidas por vocês. ⁴E se for conveniente que eu vá também, poderemos fazer juntos, eles e eu, essa viagem.

Pedidos pessoais

⁵A minha ida aí será depois de ter passado primeiro na Macedônia. ⁶Possivelmente será convosco que estarei mais tempo, talvez até todo o Inverno, e depois então poderão deixar-me partir para o destino seguinte. ⁷Na verdade desta vez não quero fazer apenas uma visita de passagem; desta vez hei de ficar uma temporada, se YAOHUH mo permitir. ⁸Fi-carei aqui, no entanto, em Efsiyah, até à celebração de Pentecostes^B, ⁹porque existe uma porta bem aberta para fazer um grande trabalho aqui e muitas pessoas estão a corresponder. Mas, isso não impede que haja muitos inimigos. ¹⁰Se Yah'tam aí for, recebam-no o melhor que puderem porque tem trabalhado na obra de UL tal como eu. ¹¹Que ninguém tenha menos consideração por ele, mas, que ele regresse feliz; fico à espera dele e dos outros que o acompanham. ¹²Pedi também a Apolo que vos visitasse na companhia de outros irmãos, mas, ele achou que não devia fazê-lo agora; irá ver-vos mais tarde, quando tiver uma oportunidade. ¹³Mantenham-se vigilantes; permaneçam fiéis a YAOHUH; sejam firmes e corajosos; que a vossa vida espiritual seja forte e enérgica. ¹⁴E tudo o que fizerem que seja com bondade e amor. ¹⁵Como sabem Estéfanos e a sua família foram os primeiros a tornarem-se yaohushua'him na Grécia, consagrando as suas vidas ao serviço dos filhos de UL. ¹⁶Sigam, pois, as suas diretrizes e as de todos os outros que trabalham no vosso seio com verdadeira dedicação. ¹⁷Estou bem feliz que Estéfanos, Fortunato e Acaico aqui tenham vindo visitar-nos. Eles fizeram por mim o que vocês não puderam em virtude de estarem longe. ¹⁸Serviram-me de maravilhoso estímulo; e estou certo que o mesmo fui para vocês. Espero que apreciem, no seu justo valor, o trabalho de homens como estes.

Saudações finais

¹⁹Aqui, na província da Ásia, as oholyaos enviam-vos as suas melhores saudações. Áquila e Priscila mandam-vos toda a sua afeição, assim como os que se reúnem na

^A Todo assalariado recebia por semana e, quando a semana terminava, iniciava-se o Shabbos... Tão logo o Shabbos terminasse, segundo as instruções de Sha'ul [antes que gastassem o dinheiro], eles deveriam reservar a sua oferta!

^B Mais uma pedra no sapato dos ab-rogadores [aqueles que afirmam que a Lei foi "cravada" na cruz]; pois, cerca de 25 anos DEPOIS da cruz, o apóstolo dos gentios "ainda" comemorava as Festas [e o Shabbos – o 4º mandamento]...

sua casa para o culto. ²⁰Todos os crentes aqui vos enviam recomendações. E vocês mesmos saúdem-se com um beijo fraterno. ²¹E agora sou eu mesmo, Sha'ul, escrevendo com a minha própria mão. ²²Se alguém não ama YAOHUH, que seja objeto do seu julgamento. *Maor na'otah* (Oh! Maor, vem agora)! ²³Que a graça do Maoro'eh Yaohu'shua seja convosco. ²⁴Envio-vos toda a minha afeição, na comunhão de todos os que pertencem a hol'Mehushkyah Yaohu'shua. Que assim seja!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

2ª AOS CORÍNTIOS / BET QORINTYAH

01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	

Síntese: O apóstolo Sha'ul escreveu pelo menos quatro cartas aos yaohushua'hins da cidade de Qorintyah. Duas delas fazem parte do Novo Testamento. Em I Co 5:9-13 Sha'ul fala de uma carta que ele havia escrito antes de escrever a que conhecemos por I Qorintyah; e em II Co 2:3, 7:8 ele faz referência à outra carta sua que havia causado tristeza aos seus leitores.

A situação entre Sha'ul e os membros da igreja de Qorintyah piorou depois que eles receberam sua carta. Alguns dos membros mais exaltados andavam dizendo que Sha'ul não era realmente apóstolo e, portanto, não tinha autoridade para resolver os problemas, da igreja. Sha'ul reage com firmeza e, nos capítulos 10 a 12, defende a sua autoridade como verdadeiro apóstolo de Yaohu'shua hol'Mehushkyah.

Sha'ul trata de outros assuntos da vida cristã, inclusive da nova relação que o ETERNO, por meio de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, cria com as pessoas.

Ele diz: "Tudo isso é feito pelo ETERNO, o qual, por meio do Ungido, nos transforma de inimigos em amigos dele. E o ETERNO nos deu a tarefa de fazer com que os outros também sejam amigos dele" (II Co 5:18).

Mais uma vez Sha'ul insiste na necessidade de ajudar os yaohushua'hins necessitados de Yaohu'dah (II Co 8-9) – assim como hoje, o egoísmo sempre imperou!. Apesar das suas palavras duras, Sha'ul termina a carta com expressões de amor e carinho.

Conteúdo:

Introdução - II Co 1:1-11.

Sha'ul e a igreja de Qorintyah - II Co 1:12-7:16.

1. Mudança nos planos de Sha'ul - II Co 1:12-2:4.

2. Perdão e vitória - II Co 2:5-17.

3. A chamada e o trabalho apostólico de Sha'ul - II Co 3:1-6:13.

4. O perigo das influências pagãs - II Co 6:14-7:1.

5. Tristezas e alegrias no trabalho yaohushua'him - II Co 7:2-16.

A oferta para os yaohushua'hins necessitados da Yaohu'dah - II Co 8:1-9:15.

Sha'ul defende a sua autoridade como apóstolo - II Co 10:1-13.10.

Saudações e palavras finais - II Co 13:11-13.

Bet Qorintyah 1

¹Esta carta é enviada por mim, Sha'ul, emissário de Yaohu'shua hol'Mehushkyah pela vontade de UL, e também pelo irmão Yah'tam, à oholyao de UL em Qorintyah e a todos os santos na Grécia. ²Que YAOHUH nosso ABih (Pai) e o Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah vos dê a sua graça e a sua paz.

O UL de todo conforto...

³Louvado seja o nosso YAOHUH, ha'ABih (o Pai) de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e a fonte de toda a misericórdia e ajuda! ⁴É ele quem nos conforta nas nossas tribulações; e isto para que também possamos ajudar outros que estejam aflitos, com a mesma ajuda e conforto que YAOHUH nos deu. ⁵E podem ter a certeza de que quanto mais sofrermos por causa de hol'Mehushkyah, tanto mais ele mostrará para conosco o seu conforto através de hol'Mehushkyah. ⁶Tem sido através de tribulações que vos temos levado o alívio e a salvação de UL. Mas, no meio dessas provações YAOHUH nos confortou; o que se tornou em vosso benefício, pois pudemos mostrar-vos pela nossa experiência pessoal a maneira como UL ajuda todos os que passam pelos mesmos sofrimentos. ⁷Ele vos dará, pois, a força para suportá-los igualmente. ⁸Penso que é justo, queridos irmãos, que estejam a par de todas as lutas por que temos atravessado na província da Ásia. Fomos extremamente maltratados; receamos mesmo não conseguir sobreviver. ⁹Era como se nos sentíssemos já condenados a morrer, dando-nos conta da pouca confiança que mereciam as nossas próprias forças; e isso levou-nos a pôr tudo nas mãos de UL, o único que pode ressuscitar os mortos. ¹⁰E, com efeito, ele nos livrou de morte terrível, e esperamos que assim nos livrará no futuro. ¹¹Mas, vocês também nos podem ajudar com as vossas orações. E muitos louvores serão dados a YAOHUH, em resultado das respostas às muitas orações a favor da nossa segurança!

Mudança nos planos por Sha'ul

¹²Estamos satisfeitos porque a nossa consciência nos é testemunha de que temos sido puros e sinceros, dependendo em absoluto da graça de UL para nos ajudar, e não das nossas capacidades. E isso é verdade especialmente em relação a vocês. ¹³Nas minhas cartas tenho sido direto, não há nada escrito nas entrelinhas e nada que vocês não possam entender. Tenho esperança que algum dia vocês hão de compreender-nos completamente, ¹⁴apesar de agora isso ainda não acontecer. Então no dia em que o Maoro'eh Yaohu'shua voltar, vocês terão orgulho de nós da mesma maneira que nós teremos orgulho de vocês. ¹⁵⁻¹⁶E foi confiando na vossa compreensão que eu cheguei fazendo planos para ir ver-vos na minha viagem para a Macedônia, assim como também quando regressasse, para que dessa forma tivessem uma bênção duplicada, e depois com a vossa ajuda preparasse a minha viagem à Yaohu'dah. ¹⁷E então porque mudei eu de idéias, poderão perguntar? Terá sido por leviandade? Ou porque agi com um espírito mundano, dizendo sim, e estando a pensar que não? De forma alguma! ¹⁸Tão certo como UL é Verdadeiro, quando digo sim, quero mesmo dizer sim. ¹⁹⁻²⁰Yah'tam, Silo'ahn e eu vos temos falado de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, ha'Bor de YAOHUH, e esse não é uma pessoa que quando diga sim esteja a querer dizer não. Pelo contrário o seu sim é absoluto; é a verdade. Todas as suas promessas ele as cumpre, porquanto ele é fiel; e com isto damos glória ao seu Shuam (Nome). ²¹Foi este UL quem nos fez, a vocês e a nós, fiéis yaohushua'him, e nos escolheu a nós para emissários para pregar as Boas Novas. ²²Ele nos selou dando o seu aval pelo seu RUK'HA (espírito). ²³E YAOHUH sabe que é verdade quando afirmo que se ainda não fui visitar-vos é porque tenho querido poupar-vos a severas repreensões. ²⁴Não é que tenhamos domínio sobre a vossa fé, que é, aliás, bastante forte já; mas, no fundo o que queremos é contribuir para a vossa alegria.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Qorintyah 2

¹Mas, eu disse para mim mesmo que não iria fazer-vos uma nova visita em que tivesse de vos entristecer ²E se eu vos deixar tristes, quem é que me faz a mim feliz senão vocês a quem eu entristeci? ³Foi por essa razão que vos escrevi daquela maneira na minha última carta, para que possam pôr as coisas em ordem, antes que eu chegue. E assim não serei entristecido justamente por aqueles que deveriam ser os primeiros

a dar-me maior satisfação. Eu sinto a vossa felicidade tão ligada à minha que estou certo que vocês só podem sentir-se felizes se eu for ter convosco com alegria. ⁴Podem crer que me foi extremamente penoso escrever-vos aquela carta! Foi com o coração apertado que o fiz, e cheguei a chorar. Não queria ferir-vos; queria que sentissem a profunda afeição que vos tenho.

Perdão para o pecador confirmado

⁵Lembrem-se de que o homem que causou aquela perturbação, não foi tanto a mim que ele afligiu, mas, sobretudo a vocês todos. ⁶Aliás, ele já foi bastante castigado com a reprovação unânime. ⁷É, pois o momento agora de lhe perdoar e de lhe mostrar simpatia. Pois do contrário a amargura e o desânimo podem até impedi-lo de se reabilitar. ⁸Por isso vos peço que lhe testemunhem o vosso amor. ⁹Se vos escrevi daquela maneira foi também para verificar até que ponto iria a vossa obediência. ¹⁰Quando vocês perdoaram aquele homem, eu perdoei-lhe também. E quando eu lhe perdoei (em tudo que havia para perdoar), eu fiz isso com a autoridade de hol' Mehushkyah, para vosso bem, e ¹¹para que ha'satan não tome vantagem de tal situação, pois não ignoramos as suas táticas.

Serventes Espirituais da Renovada Aliança

¹²Pois bem, quando cheguei à cidade de Troas, YAOHUH deparou-me esplêndidas oportunidades de pregar as Boas Novas. ¹³Mas, o irmão Teitus não estava ali, como combinado, e eu não podia descansar sem saber dele, por isso despedi-me dos crentes e parti para a Macedônia. ¹⁴Mas, graças a YAOHUH porque seguimos a carreira triunfal de hol'Mehushkyah e, seja por onde for que passemos se espalha o perfume do conhecimento das Boas Novas por intermédio do nosso testemunho. ¹⁵E para YAOHUH sobe, das nossas vidas, o saudável perfume da presença de hol'Mehushkyah em nós, e que é notado por todos, tanto pelos salvos como pelos perdidos. ¹⁶Para estes últimos é um cheiro de morte, da condenação de UL; mas, para os outros esse cheiro é um perfume que lembra a vida. E quem afinal é competente para uma tarefa como essa? ¹⁷Nós não somos como negociantes - e há muitos por aí - que pregam para ganhar dinheiro. Nós pregamos a mensagem de UL com sinceridade e com a autoridade que hol'Mehushkyah nos dá, pois sabemos que YAOHUH nos observa.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Qorintyah 3

¹Mas será que com isto começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Precisamos como outros fazem, de trazer cartas de recomendação para convosco ou que nos recomendam da vossa parte? ²⁻³Porque a única carta de que precisamos são vocês mesmos que são como uma carta que todas as pessoas podem conhecer e ler, escrita não com tinta, mas no RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), vivo; não em tábuas de pedras, mas em tábuas de carne, nos nossos corações. ⁴Se ousamos dizer estas coisas sobre nós mesmos é pela grande confiança que temos em YAOHUH através de Yaohu'shua hol'Mehushkyah ⁵Não porque pensamos que podemos fazer alguma coisa por nós próprios. O único poder que possuímos vem de UL. ⁶É ele quem nos tornou ministros de uma Aliança Renovada; não escrita, mas em RUK'HA (espírito), pois a letra aponta para a morte [do transgressor], no entanto, o RUKHA [Yaohu'shua, em espírito onipresente], traz vida! E essa nossa mensagem não se baseia num código de leis a que se deva ou obedecer ou morrer; antes o que anunciamos é que existe uma vida nova através de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito).

A Glória na Aliança Renovada

⁷Aquele ministério, gravado em pedras e que apontava para a morte [do transgressor], teve início com uma grande manifestação de esplendor, que se revelou até no brilho do rosto de Mehu'shua, que era tanto que o povo nem podia olhar para ele. E,

contudo esse brilho era apenas passageiro.⁸ Não nos devemos, portanto esperar uma manifestação de glória muito maior no tempo atual em que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) se faz presente?⁹ Se aquele pacto [que condena] era glorioso, muito mais glorioso é o pacto que torna os homens justos perante YAOHUH.¹⁰ Com efeito, aquela primeira glória, deixou de brilhar mediante a deslumbrante glória atual.¹¹ Se aquele pacto transitório, estava cheio de glória celestial, a glória do atual é certamente muito maior, porque essa sim é eterna.¹² E já que sabemos que esta nova glória nunca acabará, é com muito mais ousadia que a pregamos.¹³ Não somos como Mehu'shua que colocou um véu sobre a sua face porque os yaoshorul'itas não podiam suportar o brilho daquela glória, que era afinal transitória.¹⁴ E até nem era só a face de Mehu'shua que estava encoberta, mas, as próprias mentes do povo estavam como que vendadas e obscurecidas. E ainda hoje em dia a mente dos yaohu'dins está encoberta por um véu, pois não podem compreender o sentido real das Tanakh que lhes são lidas. Esse véu só lhes é tirado ao crerem em hol'Mehushkyah.¹⁵ É verdade que mesmo ainda hoje, quando lêem os escritos de Mehu'shua, os seus corações permanecem obscurecidos.¹⁶ Mas, no momento em que se voltarem para YAOHUH, então esse véu sobre os seus corações cairá.¹⁷ UL é o RUK'HA (em espírito onipresente) e onde o RUK'HA (o Criador, em espírito onipresente)^A estiver reina a liberdade.¹⁸ E nós yaohushua'him, sem véu de espécie alguma sobre os nossos rostos, somos como espelhos que refletem a Glória de UL. E vamo-nos tornando cada vez mais semelhantes à imagem de UL, a qual refletimos também cada vez mais fielmente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Qorintyah 4

Tesouros em recipientes frágeis

¹Foi YAOHUH mesmo quem, na sua misericórdia, nos deu a missão de anunciar as Boas Novas, e é por isso que nunca desanimamos.² Rejeitamos tudo o que seja processos dissimulados e vergonhosos; também não tentamos alterar o sentido da palavra de UL. Antes expomos toda a verdade, na presença de UL, de tal forma que ninguém de consciência honesta poderá ter alguma coisa para falar de nós.³ Se as Boas Novas que pregamos é ainda coisa velada e obscura, certamente que o é para os que se encontram no caminho da perdição, pois que o recusam⁴ ha'satan, que é o maoro'eh deste mundo, foi quem os cegou; tornando-os incapazes de compreender e de verem a luz gloriosa das Boas Novas de hol'Mehushkyah, que é a imagem de YAOH-UH.⁵ Porque não andamos fazendo propaganda de nós mesmos, antes anunciamos hol'Mehushkyah Yaohu'shua como Maoro'eh. Nós somos vossos servos por amor de Yaohu'shua.⁶ Porque o Criador, que mandou a luz resplandecer nas trevas, foi quem iluminou os nossos corações a fim de conhecermos a glória de YAOHUH UL'HIM que resplandece na face de Yaohu'shua hol'Mehushkyah.⁷ E este precioso tesouro está contido como num recipiente de barro, ou seja, os nossos fracos corpos. E assim, todas as pessoas podem ver que esse maravilhoso poder é mesmo de UL; não vem de nós.⁸ Somos atribulados de toda a maneira, mas, não ficamos angustiados; perplexos, mas, não desanimados.⁹ Somos perseguidos, mas, não desamparados. Somos derrubados, mas, levantamo-nos e prosseguimos.¹⁰ Tal como o Maoro'eh Yaohu'shua, o nosso corpo enfrenta constantemente a morte, a fim de que a Sua vida se manifeste também nos nossos corpos.¹¹ Sim vivemos em constante perigo de vida por servirmos Yaohu'shua, mas, isso dá-nos oportunidades da vida de Yaohu'shua hol'Mehushkyah se manifestar nos nossos corpos mortais.¹² É certo que enfrentamos a morte, mas a vida eterna vos é oferecida.¹³ Estamos animados do mesmo espírito de fé que o Sal-

^A Para os emissários, não havia dúvida sobre a presença de Yaohu'shua, agora em espírito onipresente. Tal presença sempre é descrita como RUKHA YAOHUSHUA ou mesmo RUK'HA hol kod'shua – At 20:28.

mista, que dizia: Acreditei, e é por isso que falo^A. Nós também cremos, por isso falamos. ¹⁴Sabemos que o mesmo YAOHUH que ressuscitou o Maoro'eh Yaohu'shua nos conduzirá também até à vida junto de Yaohu'shua, e nos fará comparecer convosco na Sua presença. ¹⁵E, assim, tudo aquilo por que passamos contribui para o vosso bem. E quantos mais dentre vocês forem ganhos pela graça de hol'Mehushkyah, tantos mais serão aqueles que lhe darão graças pela sua bondade, e tanto mais será YAOHUH glorificado. ¹⁶Por isso nunca desanimamos. E ainda que o nosso corpo fisicamente envelheça, interiormente, contudo ele renova-se, com novas forças, dia após dia. ¹⁷Estas tribulações por que passamos, no fim de contas relativamente leves e passageiras, resultam numa abundância de ricas bênçãos de UL, agora aqui, e para toda a eternidade. ¹⁸E assim não nos prendemos com as coisas do tempo em que vivemos, mas, procuramos fixarmo-nos naquelas que ainda não vemos. Porque as coisas desta vida passarão um dia; mas, as realidades de UL permanecem eternamente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Qorintyah 5

A nossa habitação vem do céu...

¹Sabemos bem que se o nosso corpo - que é como que uma tenda onde vivemos - se desfizer, teremos do céu, uma nova habitação e um corpo eterno, habitação essa preparada para nós por UL; e, não por homens. ²E é por isso que esperamos com ansiedade pelo dia em que seremos revestidos de corpos dados pelos céus. ³Se criados com corpos, não seremos achados sem eles. ⁴Com efeito, enquanto vivemos neste corpo carnal^B sentimo-nos oprimidos e sobrecarregados. Até gostaríamos de, sem ter que despir deste revestimento atual que é o nosso corpo, passar a viver na nova habitação, de forma que o que é mortal fosse como que absorvido pela vida eterna. ⁵Foi, pois UL'HIM quem nos preparou um tal destino, dando-nos como garantia o seu RUK'HA (UL, em espírito onipresente). ⁶E assim estamos sempre de bom ânimo, embora sabendo que o tempo que passamos neste corpo material é tempo que deixamos de passar com YAOHUH. ⁷Estes sentimentos são os resultados de vivermos pela fé e não daquilo que vemos à nossa volta. ⁸E é com confiança que desejamos deixar este corpo, e com satisfação enfrentamos a expectativa de habitar enfim com o Maoro'eh. ⁹Por isso o nosso alvo é agradar-lhe sempre, quer vivamos aqui neste corpo, quer tenhamos que o deixar para em breve estar com Ele. ¹⁰Pois todos devemos comparecer diante do tribunal de hol'Mehushkyah; e aí cada um receberá segundo o que tiver feito de bem ou mal enquanto viveu neste corpo humano^C.

O serviço espiritual de reconciliação

¹¹Conscientes assim do temor solene que é devido a YAOHUH, procuramos persuadir as pessoas. E YAOHUH bem conhece os nossos corações; vocês também sabem qual a pureza das nossas intenções. ¹²Não é que estejamos novamente a elogiar a nós mesmos, claro; estamos apenas a dar-vos razões para estarem satisfeitos com as nossas vidas, e também para poderem responder aos que se apóiam mais em vantagens meramente exteriores, do que numa vida interior consequente e verdadeira perante YAOHUH. ¹³Estaremos dizendo absurdos? Se for assim, é para que YAOHUH seja servido. E se estamos corretos no nosso entendimento, quem mais se beneficiará são vocês. ¹⁴O que quer que façamos ou sejamos é o resultado do amor de hol'Mehushkyah, que nos pressiona, levando-nos a concluir que, se hol'Mehushkyah morreu por todos nós, logo todos morremos com ele. ¹⁵E se ele morreu por todos é

^A Sl 116:10.

^B Pecaminoso cf. I Co 15:50-53.

^C Mt 25:31-34, 41.

para que todos os que agora vivem, não vivam mais para si mesmos, mas, para hol'Mehushkyah que por nos morreu e ressuscitou. ¹⁶Por isso agora não avaliamos mais as pessoas por aquilo que elas possam parecer, sob o ponto de vista humano. Antigamente, eu pensava em hol'Mehushkyah assim, como se ele fosse um simples ser humano. Mas, agora já não é dessa forma que o conheço! ¹⁷Se alguém está ligado a hol'Mehushkyah transforma-se numa nova pessoa; as coisas antigas passaram; tudo nele se fez novo! ¹⁸Tudo isso é obra de YAOHUH, que nos reconciliou consigo mesmo, através daquilo que hol'Mehushkyah fez por nós e nos confiou a missão de anunciar essa mesma reconciliação. ¹⁹Porque YAOHUH estava em hol'Mehushkyah, reconciliando o mundo consigo mesmo, não mais considerando os pecados dos homens como razão de acusação contra eles. Eis, pois a mensagem que pregamos. ²⁰So-mos então como embaixadores de hol'Mehushkyah. E é como se YAOHUH por nosso meio lançasse um apelo aos homens. Nós vos suplicamos então, da parte de hol'Mehushkyah, que se reconciliem com YAOHUH! ²YAOHUH colocou todo o nosso pecado sobre hol' Mehushkyah, que estava isento de qualquer pecado, para que nele fôssemos revestidos da justiça de UL.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Qorintyah 6

¹⁻²Nós, cooperando, portanto com YAOHUH, vos exortamos a que não deixem que a sua graça vos seja anunciada em vão. Porque ele diz pela boca do profeta Yashua'yah: No tempo favorável te ouvi, e no dia da salvação te socorri. Eis agora o tempo favorável, eis aqui o dia da salvação^A!

As dificuldades de Sha'ul

³Assim sendo, procuramos viver de tal maneira que nunca ninguém se sinta chocado por causa da nossa conduta, de forma que a nossa atividade para YAOHUH nunca seja censurada ⁴De fato, em tudo o que fazemos procuramos mostrar que somos servos de UL, suportando tudo com muita paciência: as aflições, as necessidades, os sofrimentos. ⁵Fomos já açoitados, postos na prisão, enfrentamos multidões furiosas, sabemos o que é o trabalho esgotante, noites sem dormir, fome. ⁶Demonstramos integridade nas nossas vidas, mostramos conhecimento e demos provas de paciência. Temos sido bondosos, com uma afeição verdadeiramente inspirada por hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). ⁷Proclamamos a palavra da Verdade, e o poder de UL têm-se manifestado; temos combatido com as armas, ofensivas e defensivas da justiça. ⁸Permanecemos leais a YAOHUH, quer os outros nos honrem ou nos desprezem, quer nos censurem ou nos elogiem. Somos sinceros, embora nos tratem como impostores. ⁹O mundo ignora-nos, mas, YAOHUH nos conhece. Dizem que nós não poderemos continuar a viver por muito tempo, e eis que continuamos a viver. É verdade que temos sido bastante maltratados, mas, não morremos. ¹⁰Temos sido entristecidos, mas, nunca perdemos a alegria de UL. Somos pobres, mas, enriquecemos os outros espiritualmente. Nada nos pertence, mas, temos tudo. ¹¹Oh, queridos qorintyah's, falamos convosco agora com toda a franqueza; abrimos para vocês o nosso coração. ¹²E se, da vossa parte, os vossos sentimentos não correspondem aos nossos será certamente por culpa vossa ¹³Falo-vos como a verdadeiros filhos: abram-nos igualmente os corações.

Associações com incrédulos

¹⁴Não se associem com os descrentes. Com efeito, como seria possível conciliar a justiça com a injustiça? E que haverá de comum entre a luz e as trevas? ¹⁵Que harmonia poderia haver entre hol'Mehushkyah e ha'satan? Como poderia um yaohushua'hee associar-se com um descrente? ¹⁶Que aliança poderia estabelecer-se en-

^A Is 49:8.

tre o Templo de UL'HIM e os ídolos? Porque vocês são o Templo de UL'HIM vivo^A. Tal como UL disse: Neles habitarei, e andarei no meio deles. Eu serei o seu UL e eles serão o meu povo.¹⁷⁻¹⁸ E foi por isso que também lhes disse: Saiam do meio deles^B. Afastem-se. Não tenham relações com aquilo que eu repudio, e eu vos receberei. Serei um ABIH para vocês, e vocês serão para mim filhos e filhas, disse o Maoro'eh Todo Poderoso.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Qorintyah 7

¹Pois que temos tais promessas, meus queridos amigos, purifiquemo-nos de tudo o que é moralmente imundo e errado, tanto no domínio do nosso corpo como do nosso espírito, e procuremos aperfeiçoarmo-nos e santificarmo-nos, a viver no temor de UL.

Sha'ul contente com a oholyao (Congregação)

²Mais uma vez vos pedimos: Façam-nos lugar no vosso coração. Nunca prejudicamos ninguém. Nunca enganamos fosse quem fosse. E nunca exploramos ninguém a viver à sua custa. ³Não estou dizendo isto para censurar alguém, pois como já vos disse vocês estão nos nossos corações para a vida e para a morte. ⁴Temos grande orgulho e confiança em vocês. Vocês encorajaram-nos e consolaram-nos muito; apesar das provas, vocês têm-nos dado muita alegria. ⁵Quando chegamos à Macedônia nem pudemos descansar. As dificuldades apareceram por todos os lados; à nossa volta lutas de toda a espécie, e no íntimo, inquietação. ⁶Mas, UL, que consola os abatidos, nos revigorou com a chegada de Teitus. ⁷Foi uma alegria para nós a sua chegada, bem como a notícia que trouxe do encorajamento que recebeu quando estive no vosso meio. Deu-me imensa satisfação saber como vocês esperavam pela minha visita, e verificar a vossa lealdade para comigo. ⁸Já não estou arrependido de vos ter escrito aquela carta, embora tivesse chegado a estar ao ver como ela vos penalizou na época, por um tempo. ⁹Estou mesmo contente por tê-la enviado, não pela tristeza que vos deu, claro está, mas, porque essa mesma tristeza vos fez arrependerem-se. Foi a espécie de tristeza que YAOHUH espera que os seus filhos tenham. E assim podemos concluir que essa carta não vos foi prejudicial. ¹⁰Porque o Criador pode usar a tristeza nas nossas vidas para nos ajudar a desviar do pecado e procurar salvação. Não temos que lamentar este tipo de tristeza. Mas, a tristeza sem arrependimento é do gênero que provoca a morte. ¹¹Vejam então quanto bem produziu esta tristeza enviada por YAOHUH. Com quanto fervor e sinceridade vocês repudiaram o pecado sobre o qual vos tinha escrito. Ficaram temerosos quanto ao que sucedera e ansiosos para que eu fosse ajudar-vos. Logo tomaram medidas para a resolução do problema e para o castigo daquele que pecara. Tudo fez para corrigir a situação. ¹²Se vos escrevi não foi tanto por causa daquele que ofendeu, ou do que foi ofendido^C, mas, para vos dar ocasião para, diante de UL, provarem quanto vocês nos amam. ¹³Mas, além do encorajamento que a vossa atitude nos transmitiu, foi também o contentamento de Teitus pela simpatia com que vocês o receberam, e acalmaram as suas preocupações, que muito nos alegrou. ¹⁴Antes de Teitus partir eu garanti-lhe a vossa boa recepção, e falei-lhe mesmo no orgulho que sentia por vocês. Não tive, pois razão de ficar desapontado. Provou-se assim que não só o que mandei a Teitus dizer-vos era a verdade, como também que era verdade aquilo que eu disse a Teitus a vosso respeito ¹⁵Ele sente agora mais estima do que nunca por vocês, lembrando-se da forma pronta

^A Cf. Jo14:21-23; Ap 3:20.

^B Ap 18:4.

^C Não temos conhecimento do fato que causou a ofensa à Sha'ul [II Co 2:5-10], mas aparentemente a oholyao de Qorintyah tinha ficado contra ele... Algo fica no ar indicando que possivelmente o tema "coleta" teria sido um bom motivo, uma vez que fica evidente que os qorintyahns não se agradavam em "doar" – II Co 9: 6-15.

como o escutaram e receberam o que vos disse, com o maior interesse e solicitude.
¹⁶Sinto-me, pois bem feliz por poder agora ter plena confiança em vocês.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Qorintyah 8

A chamada à generosidade

¹Agora quero contar-vos o que YAOHUH na sua graça tem feito pelas oholyaos (Congregações) da Macedônia. ²Ainda que tenham passado por muitas dificuldades e apertos, nunca perderam a sua abundante alegria espiritual. E apesar da extrema pobreza arranjaram meio de se tornarem ricos em generosidade para com os outros. ³Eles deram não só aquilo que podiam, mas, até muito mais, e voluntariamente; disso sou testemunha. ⁴Pediram-nos muito que com esse dinheiro pudessem participar da alegria de ajudar os outros crentes. ⁵E mais do que isso até, eles ultrapassaram as nossas expectativas. Porque primeiramente se consagraram a si mesmos a YAOHUH, e depois se puseram à nossa disposição, para fazer a vontade de UL. ⁶Isso encorajou-nos a pedir a Teitus, que já antes tinha começado esta obra no vosso meio, animando-vos à beneficência, que vos visitasse e entusiasmasse a também completarem a vossa participação. ⁷Vocês que são tão ricos em tantos domínios: na fé, na exposição da palavra de UL e no conhecimento das coisas espirituais, no entusiasmo e na dedicação para conosco, pois que também o sejam neste privilégio de contribuir com alegria. ⁸Não digo isto como uma espécie de imposição. Mas, para que o exemplo dos outros vos dê ocasião de provarem que o vosso amor vai além das simples palavras. ⁹Vocês sabem qual foi todo o amor de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah: ainda que sendo rico, tornou-se pobre por amor de vocês, a fim de que pela sua pobreza pudessem enriquecer. ¹⁰Queria sugerir-vos que fossem até ao fim com o que começou há um ano^A, pois que vocês foram não só os primeiros a propor essa idéia, mas, também os primeiros a fazer alguma coisa nesse sentido. ¹¹Tendo, portanto começado tão prontamente, é justo que vão até ao fim com a mesma alegria, dando tudo o que estiver nas vossas possibilidades. ¹²Quando se dá de boa vontade, a quantidade tem menos importância. Porque no fundo UL quer que se dê o que se tem, não o que se não tem. ¹³Não se trata evidentemente de levar outros a viver desafogados, à custa de vocês passarem a viver da necessidade. É antes uma questão de procurar tornar iguais as condições de vida de uns e outros. ¹⁴Presentemente o vosso nível de vida permite ajudá-los; noutra altura poderá ser o contrário, e assim haverá uma justa repartição. ¹⁵Lembram-se o que diz a Tanakh sobre isto: O que recolheu muito não teve de mais; e o que colheu pouco também não lhe faltou.

Teitus é enviado a Qorintyah

¹⁶Estou muito grato a YAOHUH porque deu a Teitus o mesmo interesse e cuidado que eu tenho convosco. ¹⁷Ele aceitou a minha sugestão de vos visitar de novo, e assim tomou logo de si mesmo a iniciativa de partir. ¹⁸Com ele enviamos também outro irmão bem conhecido de todas as oholyaos pela sua atividade como proclamador das Boas Novas. ¹⁹Foi até escolhido pelas oholyaos para me acompanhar na minha deslocação a Yashua'oleym a fim de levar o resultado destas ofertas, as quais, ao mesmo tempo em que servem para glorificar YAOHUH, mostram a prontidão da vossa beneficência. ²⁰Indo assim acompanhado procuro pôr-me ao abrigo de qualquer crítica quanto à maneira como nos responsabilizamos por esta importante soma. ²¹YAOHUH bem conhece a nossa honestidade, mas, queremos que os outros tenham plena confiança em nós. ²²Estamos enviando com eles um outro irmão que sabemos por experiência

^A O sistema dizimal imposto pelo sacerdócio levita, teve o seu fim, na cruz! Desde então, a Kehilah passou a ser sustentada através de ofertas. Sha'ul, em diversas ocasiões exorta as pessoas a doar com generosidade. Aqui [desde o cap. 8 até o cap.9] vemos que os qorintyahns estavam deixando o "egoísmo" falar mais alto.

ser um yaohushua'hee fervoroso; desde que teve conhecimento da vossa prontidão em ajudar materialmente os yaohushua'him, é com particular interesse que se prepara para essa viagem. ²³Portanto aí vão os três, Teitus, como meu colaborador e companheiro, e os outros dois irmãos como representantes das oholyaos daqui, e como homens que honram YAOHUH. ²⁴Portanto demonstrem-lhes o vosso amor e provem a todas as oholyaos que o nosso orgulho acerca de vocês tem razão de ser.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Qorintyah 9

¹Na verdade, não preciso escrever-vos acerca desta oferta para os crentes em Yashua'oleym ²Bem sei como estão prontos a ajudar; e foi com grande satisfação que disse aos crentes na Macedônia que desde o ano passado vocês estão prontos enviando uma oferta. E o vosso entusiasmo tem estimulado muito outros. ³Mas envio estes irmãos, tal como já disse, para que se tenha a certeza daquilo que já afirmei a vosso respeito, que vocês estão prontos com a coleta feita. ⁴Seria grande a nossa decepção, e vossa também certamente, se alguns destes irmãos macedônios viessem comigo e verificassem que afinal vocês nada tinham preparado depois de tudo o que eu lhes disse ⁵Por isso achei necessário que estes três irmãos fossem à minha frente e tudo preparasse de forma a estar já em mãos a contribuição que vocês prometeram, a fim de que se veja que é uma oferta voluntária e não como que forçada.

Semear generosamente

⁶Lembrem-se disto: o que semeia pouco, pouco também ceifará; o que semeia em abundância, abundância também ceifará. ⁷Cada um contribua segundo propôs no seu coração. Não como uma obrigação, porque UL ama quem dá com alegria. ⁸YAO-HUH pode bem abençoar-vos de tal maneira que tendo sempre, em tudo, aquilo que vos é preciso, possam ainda ajudar generosamente os outros. ⁹É como dizem a Tanakh: Repartiu liberalmente os seus bens com os necessitados. A generosidade que ele praticou terá efeitos que nunca mais passarão. ¹⁰Porque o Criador, que dá a semente para o lavrador plantar, e depois o fruto para se alimentar, também vos dará os meios para que a vossa sementeira se multiplique em frutos^A de justiça. ¹¹Sim, YAOHUH vos dará muito para que possam dar muito, para que pela vossa generosidade, posta em ação por nosso intermédio, seja dado louvores de gratidão a YAOHUH. ¹²São assim dois os bons resultados da vossa generosidade: contribuir para a satisfação das necessidades dos crentes em Yashua'oleym e suscitar ha'olul-him (louvores) a YAOH-UH. ¹³Vocês darão glória a YAOHUH através das vossas ofertas generosas. Porque a vossa generosidade para com eles prova que vocês obedecem às Boas Novas de hol'Mehushkyah. ¹⁴E eles orarão por vocês com profunda afeição por causa da graça maravilhosa de UL mostrada através de vocês. ¹⁵Graças, pois a YAOHUH pela dádiva de seu ha'Bor, e que não há palavras que possam descrever!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Qorintyah 10

Sha'ul defende a sua autoridade

¹E agora eu, Sha'ul, quero fazer-vos um pedido: é uma exortação feita com bondade e mansidão como hol'Mehushkyah mesmo a faria. Alguns de vocês dizem de mim que por carta me torno bem ousado no que digo, mas, que na vossa presença já aparento humildade. ²O que vos peço é que na vossa presença não seja mesmo obrigado a

^A O dízimo no sistema levítico era essencialmente em produtos agrícolas... Mesmo este sistema ter deixado de ser uma imposição, por ser uma revelação divina, ainda hoje pode ser praticado – em dinheiro – pelo crente, como um PACTO, onde o amor é o que o move!

mostrar-me severo, sobretudo para com alguns que, segundo parece, nos julgam como se nos conduzíssemos como as pessoas do mundo. ³É verdade que somos seres como todos os outros, mas, os nossos métodos são bem diferentes dos deste mundo. ⁴As armas, do nosso combate não são humanas; são armas, de UL, poderosas para a destruição das fortalezas contra YAOHUH. ⁵Estas armas, podem derrubar os argumentos daqueles que se levantem, com orgulho, contra o conhecimento de UL. Estas armas, espirituais são capazes de levar o entendimento à obediência voluntária a hol'Mehushkyah. ⁶E estamos prontos a usá-las eficazmente contra todos os que são rebeldes a hol'Mehushkyah, mas, só depois de terem vocês mesmos decidido obedecer plenamente. ⁷Não devem formar juízos baseados apenas na aparência das coisas. Se alguém pode reivindicar para si a autoridade de hol'Mehushkyah, eu serei um desses ⁸ Talvez pensem que estou enaltecendo a minha autoridade, ainda que seja uma autoridade espiritual para vossa edificação na fé, e não evidentemente para vos abater. ⁹Mas, eu não quero que pensem que as minhas cartas servem apenas para vos intimidar e mais nada. ¹⁰Há até quem diga que as minhas cartas parecem severas e enérgicas, mas, que à vista sou de fraca aparência física e fraco orador ¹¹Mas, quem diz isso tome nota de que seremos tão rigorosos em ação na vossa presença como o somos por carta. ¹²Certamente que não nos vamos comparar com alguns outros que se classificam a si mesmos em função da própria propaganda que de si fazem, essas pessoas medem-se pelos seus próprios conceitos, e não dão provas de juízo. ¹³Mas, nós não estamos enaltecendo uma autoridade que não temos, antes estamos na linha de conduta que YAOHUH nos traçou no nosso trabalho até junto de vocês. ¹⁴Não estamos saindo dessa linha, até porque fomos os primeiros a levar-vos as Boas Novas de hol'Mehushkyah. ¹⁵Nem nos orgulhamos do trabalho que foi feito por outros. Em vez disso, esperamos que a vossa fé cresça e que o nosso trabalho entre vocês seja largamente ampliado. ¹⁶Então poderemos ir e pregar as Boas Novas noutros lugares além do vosso, onde mais ninguém está trabalhando. Assim não se levantará a questão de estarmos em território pertencente a outro. ¹⁷Como a Tanakh dizem: Quem quer gloriar-se que se glorie apenas no que UL fez por ele. ¹⁸Porque não tem valor quando alguém honra a si mesmo, mas, sim quando é UL quem o honra.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Qorintyah 11

Sha'ul e os falsos emissários

¹Espero que sejam pacientes para comigo, e me deixem dizer ainda um pouco mais, embora pareça tolice. ²Eu preocupo-me convosco, mas, com um cuidado que vem de UL. Quero que as vossas vidas sejam inteiramente para hol'Mehushkyah, tal como uma moça, virgem e pura, reserva todo o seu amor ao seu noivo. ³E todo o meu receio é que de alguma forma o vosso espírito seja enganado e se afaste da devoção sincera a hol'Mehushkyah, tal como Khav' yah foi enganada por ha'satan no jardim do Eden. ⁴Sei que se alguém vos for pregar sobre outro Yaohu'shua diferente daquele que vos anunciamos, ou com um outro espírito que não seja o que já receberam, anunciando-vos uma outra mensagem além daquele que já aceitaram vocês, na vossa ingenuidade, facilmente acreditarão em tudo. ⁵E, contudo eu não me considero em nada inferior a esses sublimes emissários. ⁶Se sou fraco orador, em todo o caso sei bem aquilo de que estou falando, e vocês já disso têm tido repetidamente a prova, pois nos temos dado a conhecer inteiramente. ⁷Terei errado talvez, desvalorizando a vossos olhos o nosso serviço convosco, pelo fato de vos ter anunciado as Boas Novas sem nada ter recebido da vossa parte, pensando assim contribuir para a vossa edificação no Caminho de UL'HIM? ⁸E o fato é que empobreci, por assim dizer, outras oholyaos, recebendo delas aquilo de que precisava regularmente para meu sustento enquanto aí estava, a fim de me não tornar pesado a ninguém. ⁹E quando comecei a sentir certa necessidade, mesmo assim nada vos pedi, pois os irmãos da Macedônia levaram-me ou-

tra oferta. E desta forma nunca vos sobrecarreguei. E farei que assim seja também no futuro. ¹⁰Tão certo com hol'Mehushkyah habitar em mim, hei de continuar fazendo de forma a não perder este mérito, na minha obra junto de todas as oholyaos da Grécia. ¹¹E isto por quê? Porque não vos amo? YAOHUH bem sabe o quanto vos amo. ¹²Mas procurarei sempre agir assim para evitar que outros, inchados no seu orgulho, finjam que estão trabalhando da mesma forma que nós. ¹³Tais homens não são enviados de UL; é gente desonesta que vos engana, fazendo-se passar por emissários de hol' Mehushkyah. ¹⁴E nada me admiro, visto que o próprio ha'satan pode transformar-se em Molaok (mensageiro) de luz ¹⁵Portanto não me surpreende que os seus servidores possam fazer o mesmo, parecendo que são líderes espirituais [roshs] de UL. Mas, no fim receberão o castigo que merece suas más obras.

Sha'ul refere-se aos seus sofrimentos

¹⁶Outra vez vos digo: não pensem que perdi o juízo por vos falar assim; mas, ainda que o pensem, ouçam-me assim mesmo, agora que vou-me enaltecer um pouco, também. ¹⁷Tal exaltação não é coisa que YAOHUH deseje, mas, vou dizê-la como se eu estivesse louco ¹⁸Andam aí tantos a vangloriar-se, pois agora é a minha vez. ¹⁹Vocês consideram-se tão sensatos e no fim de contas ouvem tão facilmente essas pessoas insensatas. ²⁰Não se importam nada que eles vos escravizem, tirando-vos tudo o que têm, explorando-vos, tratando-vos até com arrogância e esbofeteando-vos. ²¹Tenho talvez mesmo, certo pu-dor, humanamente falando, em o dizer, mas, o certo é que não seriam capazes de ter tanta ousadia como eles; na verdade posso vangloriar-me - falo de novo como atrevido - de tudo sobre o que eles também se gabam. ²²Eles gabam-se de serem yaohu'dins? Eu também o sou. Dizem ser yaoshorul'itas? Também eu sou. São descendentes de Abrul'han? Pois eu também. ²³Dizem que servem hol'Mehushkyah? Muito mais o tenho servido eu. (É como se estivesse fora de mim ao dizer isto). Tenho trabalhado muito mais, e também tenho sido muitas mais vezes preso e açoitado, e tenho enfrentado a cada hora a morte, muitas mais vezes do que eles. ²⁴Em cinco ocasiões diferentes os yaohu'dins me aplicaram os seus quarenta açoites menos um. ²⁵Três vezes recebi o castigo da vara. Fui uma vez apedrejado. Passei por três naufrágios^A. Numa ocasião cheguei a ficar uma noite e um dia à deriva, em pleno mar alto. ²⁶Tenho viajado quilômetros e quilômetros, arriscando-me, ao atravessar perigosas torrentes e também zonas infestadas de salteadores. Sei o que é estar em pe-rigo tanto entre o meu próprio povo, os yaohu'dins, como entre os gentiles^B. Conheço o perigo das multidões amotinadas nas grandes cidades, o perigo da morte no deserto e no mar, assim como o perigo entre os falsos irmãos ²⁷Tenho suportado canseiras, sofrimentos e noites sem dormir. Tenho passado frequentemente pela fome, pela sede, e sei o que é ter frio e não ter roupa para me agasalhar. ²⁸E, além disto, tudo, tenho interiormente, o cuidado constante sobre o progresso de cada oholyao. ²⁹Quem enfraquece espiritualmente que eu não me sinta triste? Quem é ofendido na sua fé, que eu não me exalte, correndo em sua defesa? ³⁰Mas se tiver de falar em mérito, realmente prefiro então referir-me àquele que diz respeito antes à minha fraqueza. ³¹O UL'HIM e ABIH de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah - louvado seja para sempre - sabe que não minto. ³²Em Damasco, o que governava ali, sob o mando do rei Aretas, chegou ao ponto de mandar guardar todas as saídas da cidade, para poder prender-me. ³³Fui, porém descido numa cesta, por uma abertura na muralha, e assim escapei!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Segundo Dt 25:3, o castigo hebreu era de 40 açoites e, para não errarem na conta, aplicavam menos um... O castigo de [açoites com] vara, era aplicado pelos romanos (At 16:22) e quanto à estes naufrágios, não temos notícias [o de At 27 aconteceu bem depois].

^B At 14:5.

Bet Qorintyah 12

A visão e o problema de Sha'ul

¹Não é bom, claro está, que eu esteja a enaltecer-me. Mas, vou continuar ainda com as visões e as revelações de UL. ²Há catorze anos^A um homem foi levado ao terceiro céu. ³Eu mesmo não sei se o próprio corpo também lá esteve, ou se foi apenas em espírito; UL o sabe. ⁴Mas, de qualquer maneira esteve no paraíso, e ouviu coisas que ultrapassam as capacidades humanas para descrevê-las; e até nem é lícito fazê-lo. ⁵Uma tal experiência é certamente marcante. E nem é disso que me gabo, mas, antes da minha própria fraqueza. ⁶Não me faltariam, pois razões para me enaltecer; mas, não quero que ninguém pense de mim mais do que aquilo que pode ver através da minha vida e da minha mensagem. ⁷E para que estas excepcionais revelações não me exaltassem, o Criador deu-me um espinho na carne^B, um mensageiro de ha'satan para me atormentar, a fim de que não caia no orgulho. ⁸Por três vezes implorei a YAOH-UH que me livrasse. ⁹De cada vez ele me disse: A minha graça te basta. É na fraqueza que o meu poder melhor se revela^C. E assim sinto-me feliz nas fraquezas, para que o poder de hol'Mehushkyah possa trabalhar através de mim. ¹⁰Tenho, pois alegria nas fraquezas, nos insultos, nas privações, nas perseguições, nas dificuldades; pois que as suporto por amor de hol'Mehushkyah. Porque, quando estou fraco, é então que sou forte.

O cuidado de Sha'ul pelos crentes de Qorintyah

¹¹Fui insensato em vos ter falado de tudo isto, mas, foram vocês que me levaram a fazê-lo. Porque são vocês que deviam mostrar a vossa apreciação por mim. Em coisa alguma fui inferior a esses tais grandes falso-emissários, ainda que por mim mesmo eu nada seja. ¹²Quando aí estive no vosso meio, dei todas as provas de ser verdadeiramente um emissário, enviado por YAOH-UH mesmo; porque constantemente vocês puderam verificá-lo através de milagres, sinais e obras poderosas. ¹³A única coisa que realmente não fiz no vosso meio, e que faço nas outras oholyaos, foi ser-vos materialmente pesado em alguma coisa. Não me leve a mal, se considerarem isso uma ofensa! ¹⁴E agora é a terceira vez que vou ver-vos, e de novo sem vos ser pesado; porque não são bens materiais que procuro em vocês, meus filhos; são os bens para as vossas vidas! Normalmente não são os filhos que ganham para os pais; são os pais quem junta para os filhos ¹⁵E eu sinto-me feliz em me dar totalmente a mim mesmo e tudo quanto tenho para vosso bem espiritual, embora pareça que quanto mais vos amo, menos vocês me amem. ¹⁶Alguns de vocês pensam que em nada vos fui pesado, mas, que, de alguma maneira, com astúcia, algum proveito material devo ter tirado disso ¹⁷Mas, como? Tive eu algum benefício material de vocês, por intermédio das pessoas que vos envieí? ¹⁸Quando pedi a Teitus que vos visitasse, acompanhado de outro irmão, tiraram eles também para si algum proveito? Naturalmente que não. Porque eles e eu agimos no mesmo espírito, fazendo as coisas do mesmo modo. ¹⁹Não são desculpas que estamos a apresentar. Diante de UL vos garanto que foi para vos edificar em hol'Mehushkyah que vos escrevi estas coisas. ²⁰Pois receio que, quando for de novo visitar-vos, me venha a desgostar do vosso estado espiritual e que a minha forma de atuar, em consequência, se torne desagradáveis a vossos olhos. Tenho medo de vos encontrar em desavenças, invejas, zangas, disputas, ofendendo-se uns aos outros, perdendo energias com mexericos, e reivindicações e discussões. ²¹Sim é isso que eu queria evitar: que YAOH-UH me humilhe no vosso meio e que me entriste-

^A Seguindo o modo hebraico, Sha'ul fala de si próprio na terceira pessoa... Yaohu'shua também falava assim [o Filho do Homem] e, ao anunciar a Sua vinda em espírito onipresente [o Consolador] usou desta linguagem...

^B Não é dito nada sobre este "espinho". Alguns falam de uma enfermidade grave (Gl 4:13-14); outros dizem que da experiência de Damasco, resultou em uma deficiência visual (Gl 6:11).

^C Por mais contraditório que possa parecer, isto nos revela a auto-suficiência em Yaohu'shua hol'Mehu-shkyah. Além do mais, assim temos certeza de que estamos no Caminho correto uma vez que ha'satan não estaria perdendo tempo conosco, se estivéssemos em erro!

ça profundamente por esses que têm pecado, sem se terem ainda arrependido da impureza, do vício e da imoralidade sexual que praticaram.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Qorintyah 13

Avisos finais

¹Esta é, pois a terceira vez que vou visitar-vos. Irei acompanhado, porque a Tanakh dizem que todo o delito deve ser confirmado por duas ou três testemunhas. ²Já antes eu tinha avisado aqueles que tinham pecado, quando aí estive pela última vez; e agora os aviso de novo, assim como todos os outros, tal como fiz nessa ocasião, de que agora irei pronto a castigar com severidade. ³Dar-vos-ei toda a prova que desejarem de que hol'Mehushkyah fala por meu intermédio. E não de ver que hol'Mehushkyah não resolverá esses assuntos superficialmente, antes há de manifestar-se enérgico e em toda a sua força. ⁴Porque ainda que tenha sofrido a morte de cruz, e o seu corpo tivesse sido enfraquecido, contudo agora vive, pelo poder de UL; e nós também, em consequência disso, sendo fracos, vivemos agora com hol'Mehushkyah pelo poder de UL'HIM; que utilizaremos no vosso meio. ⁵Examinem-se vocês mesmos para verem se realmente permanecem na fé. Façam o vosso exame de consciência: reconhecem que hol'Mehushkyah habita verdadeiramente na vossa vida? Caso contrário o vosso cristianismo é falso. ⁶Mas, quanto a nós, espero bem que reconheçam que num tal exame não ficaríamos reprovados. ⁷A minha oração a UL é, pois que vocês se abstenham de todo o mal, não pelo mérito que isso venha trazer ao nosso serviço, mas, porque procuramos que a vossa conduta yaohushua'hee seja reta. Porque, quanto ao nosso serviço, se os homens não lhe derem valor, não é isso que conta. ⁸Portanto se a vossa conduta for de acordo com a verdade das Boas Novas, nada teremos que julgar, pois o nosso único desejo é apoiar-vos no caminho da verdade. ⁹E se dermos a impressão de fraqueza, até ficaremos contentes, se isso representar o vosso fortalecimento. O nosso desejo é o vosso aperfeiçoamento. ¹⁰Digo-vos estas coisas aqui, por carta, para depois na vossa presença não ter de vos corrigir com severidade. Porque a autoridade que YAOHUH nos deu é para vos edificar, e não para vos abater.

Saudações finais

¹¹E agora, irmãos termino. Alegrem-se, e aperfeiçoem-se em hol'Mehushkyah; encorajem-se uns aos outros. Vivam em harmonia e paz, e o UL de amor e de paz será convosco. ¹²Saúdem-se uns aos outros com um beijo fraterno. Todos os yaohushua'him daqui vos mandam saudações. ¹³Que a graça do Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah e o amor de UL'HIM seja convosco. E que este mesmo hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) esteja em vosso íntimo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

AOS DA GALÁXIA / GALUTYAH

01	02	03	04	05	06
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: Quando o evangelho se espalhou pelo Império Romano e muitos gentios [os

^A Uma das consequências do trinitarianismo é renegarem a Yaohu'shua [como habitando em nós] em detrimento de um "terceiro deus"...

da Casa de Yaoshor'ul] começaram a aceitar Yaohu'shua como Salvador, logo surgiram discussões sobre a necessidade destes seguirem as leis da Toráh, especialmente a lei que mandava que todo homem fosse circuncidado (At 15:1-33). Essa mesma discussão apareceu nas igrejas que o apóstolo Sha'ul havia fundado na província romana da Galutyah, que ficava numa região que hoje faz parte da Turquia. No entanto, o objetivo destes era abraçar o judaísmo, pois assim escapariam das perseguições impostas pelos romanos a qualquer seguidor de uma "nova religião" - Gl 6:12. A Carta aos galutyahns é a resposta que Sha'ul dá a essa falsa doutrina. Com argumentos fortes e palavras às vezes chocantes, Sha'ul denuncia esse outro evangelho que está sendo anunciado e procura trazer de volta para a fé verdadeira àqueles que estão se desviando do Caminho. Ele fala da sua própria experiência cristã e defende a sua autoridade como apóstolo. Mostra também como, na reunião dos líderes yaohushua'hins em Yashua'oleym, ele tinha recebido a aprovação deles para continuar a anunciar a mensagem de que a salvação depende somente da fé e não daquilo que a Lei dada a Mehu'shua manda fazer. Em defesa da sua posição, Sha'ul cita o Antigo Testamento e fala da experiência de Abrul'han, o pai do povo escolhido pelo ETERNO [Rm 11:1-5]. Ele mostra que Abrul'han foi aceito pelo ETERNO não por causa das suas obras, mas porque teve fé nEle. Na última parte da carta Sha'ul fala da liberdade que têm as pessoas que crêem no Ungido e como essa liberdade se torna realidade na vida cristã. Todos os yaohushua'hins de todos os tempos devem se lembrar sempre desta declaração do apóstolo: "O Ungido nos libertou para que sejamos realmente livres. Por isso, continuem firmes como pessoas livres e não se tornem escravos novamente" (Gl 5:1,4).

Conteúdo:

Introdução - Gl 1:1-5.

O verdadeiro evangelho - Gl 1:6-10.

A missão e a mensagem de Sha'ul - Gl 1:11-2:21.

A defesa do verdadeiro evangelho - Gl 3:1-4:31.

O evangelho e a vida cristã - Gl 5:1-6:10.

Palavras finais e bênção - Gl 6:11-18.

Galutyah 1

¹⁻²Eu, Sha'ul, chamado para ser emissário, não por qualquer agência ou autoridade humanas, mas, por Yaohu'shua hol'Mehushkyah e por UL'HIM e ABIH, que ressuscitou Yaohu'shua da morte, dirijo esta carta às oholyaos da Galutyah, na companhia de todos os yaohushua'him aqui, nossos irmãos e companheiros de fé. ³Desejo que vos sejam dadas a graça e a paz de UL, nosso YAOHU'ABIH e do Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, ⁴o qual se deu a si mesmo, sofrendo o castigo dos nossos pecados, de acordo com o plano de YAOHUH, para nos livrar deste mundo mau. ⁵Assim damos toda a honra a YAOHUH por toda a eternidade. Amnao!

Há uma só Boas Novas

⁶⁻⁷Estou muito admirado da rapidez com que vocês se desviaram de UL'HIM, que na sua misericórdia vos chamou a participar da vida eterna através de hol'Mehushkyah. Afinal, estão seguindo outras "boas novas", que, aliás, nem sequer é as Boas Novas. Há quem ande a enganar-vos, torcendo o sentido das Boas Novas de hol'Mehushkyah. ⁸Se alguém - ainda que seja eu próprio ou mesmo um Molaok (mensageiro) do céu - vier pregar-vos, sob o nome de Boas Novas, outra mensagem além do que já vos temos anunciado, que seja maldito. ⁹Já antes vos tinha dito o mesmo, e repito agora: se alguém vier pregar-vos outra mensagem diferente daquelas que vocês já uma vez aceitaram, que seja amaldiçoado. ¹⁰Se eu falo assim, lembrem-se que é porque procuro agradar não a pessoas, mas, a YAOHUH. Se procurasse conformar-me às opiniões de homens não poderia ser servo de hol'Mehushkyah.

Sha'ul foi escolhido por Yaohu'shua

¹¹⁻¹²Posso garantir-vos, irmãos, que este Caminho para YAOHUH, que vos tenho

anunciado, não é de origem humana; não foi arquitetado pelo pensamento humano. Também nem sequer foi de homens que o recebi. Mas, foi antes Yaohu'shua hol'Mehushkyah mesmo quem mo revelou.¹³⁻¹⁴ Vocês sabem como eu era quando seguia a religião judaica e como perseguia sem misericórdia a oholyao de UL, procurando destruí-la. Na prática da religião judaica ultrapassava a muitos da minha idade, meus compatriotas, e era extremamente zeloso no respeito das tradições de meus pais.¹⁵
¹⁷Mas, a vontade de UL era outra! Mesmo antes de nascer, YAOHUH já me tinha escolhido e designado, com uma bondade que eu não merecia, para revelar seu ha'Bor em mim, a fim de que o pregasse entre os gentiles. Pois quando chegou o momento de cumprir esse mandato, não hesitei nem fui procurar a opinião de ninguém; nem sequer voltei a Yashua'oleym para trocar impressões com os que já antes de mim eram emissários. Mas, antes parti para a Arábia, regressando depois a Damasco.¹⁸
¹⁹Foi só passados três anos que tornei a ir a Yashua'oleym para contatar pessoalmente com Kafos, tendo ficado com ele durante quinze dias. E não vi nenhum outro dos emissários, senão Yah'kof, irmão de UL.²⁰ Acreditem de que isto que aqui vos escrevo é a Verdade; UL é testemunha disso.²¹⁻²⁴ E depois dessa visita parti para a Syria e para a Cilícia. E, entretanto os crentes das oholyaos de Yaohu'dah continuavam sem me conhecerem pessoalmente; apenas tinham ouvido dizer que aquele que perseguia os yaohushua'him anunciava agora a fé que antes procurava destruir. E davam ha'olulhim (louvores) a YAOHUH por minha causa.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Galutyah 2

O serviço de Sha'ul é aceito pelos emissários

¹Depois, passados catorze anos, voltei a Yashua'oleym na companhia de Bornavih, levando também Teitus comigo.²⁻³ Fiz essa viagem por uma ordem expressa de UL. E foi assim que expus àqueles irmãos a Mensagem de Salvação que estava pregando aos gentiles. Sobre isto lhes falei, em especial aos que no meio deles tinham mais responsabilidades. Eu esperava que eles compreendessem e aceitassem a minha posição; senão o meu serviço espiritual teria sido em vão. E eles concordaram comigo. De fato, nem sequer Teitus, meu companheiro, foi obrigado a circuncidar-se, embora fosse grego.⁴⁻⁵ Aliás, essa questão não teria surgido se alguns falsos-yaohushua'hins^A não tivessem ali aparecido para espiar a nossa conduta, procurando pôr em dúvida a liberdade de que gozamos em Yaohu'shua hol'Mehush-kyah e fazer-nos prisioneiros de regras e mandamentos yaohu'dins. Mas, de forma alguma lhes cedemos, nem nos sujeitamos às suas imposições, porque convinha que o anúncio das Boas Novas na sua total Verdade fosse bem compreendida por vocês.⁶ E quanto àqueles que gozavam de mais consideração entre eles - aliás, o que essas pessoas tenham sido não me interessa, visto que perante YAOHUH somos todos iguais - o fato é que esses nada mais estavam dizendo em relação à mensagem que eu estava pregando.⁷⁻¹⁰ Antes pelo contrário, quando Kafos, Yah'kof e Yao'khanan, que eram considerados como as colunas de apoio do edifício espiritual da oholyao, viram como UL me tinha dado a sua ajuda na comunicação das Boas Novas aos não-yaohu'dins, sem imposição de preceitos da lei, tal como a Kafos também pelo seu lado tinha sido confiada a missão de pregar as Boas Novas aos yaohu'dins, deram-nos então as mãos, demonstrando-nos o seu apoio e solidariedade, a mim e a Bornavih. Porque no fundo foi o mesmo YAOHUH que deu a Kafos capacidade de serviço junto aos yaohu'dins, e que me preparou para trabalhar eficazmente no meio dos não-yaohu'dins. Ficou então assente que nós continuaríamos a nossa missão junto dos não-yaohu'dins e eles no meio dos yaohu'dins. Recomendando-nos em todo o caso que nos lembrássemos dos mais desfavorecidos, o que, aliás, sempre procurei fazer com toda a dedicação.

^A At 15:1, 24.

Sha'ul critica Kafos

¹¹Contudo, quando Kafos veio depois a Antioquia, tive que tomar posição contra ele, com firmeza, porque estava a atuar de uma forma censurável. ¹²Pois ao chegar lá, a princípio comia com os yaohushua'him não-yaohu'dins. Mas, depois que chegaram também certas pessoas das relações de Yah'kof, começou a evitar esses contatos, afastando-se deles, com receio desses yaohushua'him partidários da circuncisão. ¹³E de tal forma que até os outros yaohu'dins convertidos começaram também a andar com dissimulação, e a ponto de mesmo Bornavih se deixar levar por eles. ¹⁴Quando vi que não era correta essa maneira de proceder, nem era uma forma honesta de se conformarem com a verdade das Boas Novas, disse a Kafos, na presença de todos, que se ele, sendo yaohu'dim, tinha já posto de parte os costumes yaohu'dins e vivia praticamente como um gentio^A, não era justo que obrigasse os não-yaohu' dins a viverem como yaohu'dins. ¹⁵⁻¹⁶É verdade^B que somos yaohu'dins de nascimento, e não fazemos parte daqueles a que chamam os pecadores gentiles; no entanto sabemos muito bem que uma pessoa não se torna justa diante de UL pela obediência às obras da Lei dada a Mehu'shua, mas, pela fé em Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Assim, confiando e entregando-nos a hol'Mehushkyah, somos perdoados e aceitos por YAOHUH. Mas, isso não é devido à obediência à lei, pois ninguém poderá salvar-se por observar a Lei^C. ⁷⁻¹⁹Se viessem agora dizendo-nos - a nós que confiamos em hol'Mehushkyah para nos perdoar e salvar - que erramos, e que não podemos nos tornarmos justos diante de UL se não for pela obediência à lei, teríamos que concluir daí que hol'Mehushkyah afinal nos levou ao erro! Seria uma conclusão absolutamente absurda. Evidentemente que se me ponho a construir de novo um sistema de justificação, o qual antes tinha sido destruído, torno-me transgressor. Foi através da lei que eu fui levado a reconhecer que estava morto perante ela; e conseqüentemente fiquei livre para viver para YAOHUH. ²⁰⁻²¹Eu estou morto com hol'Mehushkyah; e apesar de continuar a viver, já não é o meu eu quem domina, mas, é hol'Mehushkyah quem vive em mim. E o resto da minha existência nesta terra é o resultado da fé que eu tenho no ha'Bor de YAOHUH, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim. Se pudéssemos ser salvos da culpa do nosso pecado pela obediência à lei dada a Mehu'shua, é claro que a morte de hol'Mehushkyah teria sido inútil. Se eu seguisse este pensamento estaria a desprezar a dádiva de YAOHUH.

Capítulos • Livros

Galutyah 3

A fé ou a Lei

¹Óh Galutyah insensatos! Quem foi que vos confundiu a mente, apresentando-lhes um hol'Mehushkyah morto; testemunhando-o como ainda preso à cruz, aos vossos olhos? ²⁻⁴Só queria que me respondessem a isto: receberam do RUK'HA (UL, em espírito onipresente) através do cumprimento dos mandamentos da lei? Não, porque este veio sobre vocês somente depois de terem crido nas Boas Novas que vocês ouviram e receberam com fé. Falta-vos assim tanto a compreensão espiritual destas coisas que, tendo começado pelo RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), sem agora aperfeiçoá-la através dos vossos esforços humanos? Será que tudo aquilo que vocês já sofreram por causa das Boas Novas foi inútil? Certamente que não. ⁵YAOHUH, que vos dá do RUK'HA (UL, em espírito onipresente) atuando com milagres no vosso meio, faz isso em consequência da vossa obediência à Lei dada a Mehu'shua? Claro que não. É sim em resultado da fé que aceitaram a pregação das

^A Paganizados...

^B Os judaicos chamavam os gentiles [termo aplicado somente às pessoas provenientes da Casa de Israel] de "pecadores" por terem se afastado da Toráh.

^C Sha'ul não está contradizendo a Lei, apenas a confirma como a um "espelho" - vs 19.

Boas Novas. ⁶⁻⁷E assim como Abrul'han creu em UL, e isso fez com que YAOHUH o considerasse justo, da mesma forma, só os que têm a mesma fé em UL é que são os verdadeiros filhos de Abrul'han. ⁸E a Tanakh previram que YAOHUH havia de perdoar e aceitar de volta os gentiles em resultado da sua fé, quando dizem que YAOHUH se dirigiu a Abrul'han com estas palavras: Abençoarei por ti todos os povos. ⁹E, por isso, todos os que põem a sua fé em hol'Mehushkyah beneficiam da mesma bênção que Abrul'han. ¹⁰Por outro lado, todos aqueles que se apóiam nas suas próprias obras, feitas em obediência à Lei dada a Mehu'shua, estão debaixo da maldição, porque está escrito: Maldito todo aquele que não cumprir tudo o que está escrito neste livro da Lei dada a Mehu'shua. ¹¹É portanto evidente que pela lei ninguém poderá ser aceito por YAOHUH. Porque a Tanakh diz: O justo viverá pela fé. ¹²⁻¹³Ora lei e fé são duas coisas incompatíveis. Pois a Lei diz: Quem cumprir estas prescrições viverá por elas. Mas, hol'Mehushkyah pagou o preço necessário para nos libertar desse sistema legal, que nos mantinha debaixo da maldição, e colocou-se ele próprio sob a maldição celestial, tomando sobre si a culpa dos nossos pecados. Até porque está escrito também na Tanakh: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro. ¹⁴E assim a bênção que YAOHUH prometeu a Abrul'han pode chegar também até aos gentiles por meio do sacrifício de Yaohu'shua hol'Mehushkyah; e nós, os yaohushua'him, podemos receber do RUK'HA (UL, em espírito onipresente) prometido aos que têm a fé.

A lei e a promessa

¹⁵Irmãos, falo como pessoa, se alguém prometer seja o que for a outra pessoa, e essa promessa estiver escrita e assinada, ninguém a poderá alterar nem anular. ¹⁶Ora UL fez promessas a Abrul'han e a Tanakh diz que foram feitas a Abrul'han e à sua descendência. Não se refere a descendentes, como seria se estivesse falando de muitos; mas, fala antes no singular, descendência, referindo-se a hol'Mehushkyah. ¹⁷O que estou dizendo é isto: O pacto que UL fez com Abrul'han não podia ser anulado quatrocentos e trinta anos mais tarde quando UL deu a Lei a Mehu'shua. Isso seria para UL, o mesmo que quebrar a Sua promessa. ¹⁸Se a herança de vida dependesse do cumprimento desse código legal, deixaria de ser, como é evidente, uma promessa de UL, na qual os crentes apoiassem a sua fé. Mas, não, ela é algo que UL garantiu a Mehu'shua, gratuitamente, sem lhe pedir em troca submissão à uma lei. ¹⁹Então para que serve a Lei^A? Ela teve de ser ordenada a fim de tornar os homens conscientes do seu pecado. Mas, esse sistema era apenas até à vinda do descendente de Abrul'han (ou seja, hol'Mehushkyah), a quem a promessa dizia respeito. E há outra diferença: UL'HIM deu as suas leis ao Molaok (mensageiro)^B para as dar a Mehu'shua, que foi o mediador entre UL e o povo. ²⁰Ora, um mediador é necessário se duas pessoas entram num acordo; mas, UL agiu por si próprio quando ele fez a sua promessa à Abrul'han. ²¹Então a Lei é contra as promessas celestiais? De maneira nenhuma! Porque se uma lei tivesse sido dada de modo que pudesse transmitir vida, então a justificação viria certamente pela observância da lei. ²²Mas, a Tanakh declaram que todos nós somos prisioneiros de pecado. Sendo assim, a única saída para a nossa salvação é a fé em Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Por ele é que a promessa de vida, da parte de UL, foi dada aos crentes. ²³Mas, antes que chegasse esse tempo em que a fé em hol'Mehushkyah nos abriu a entrada junto de UL, nós estávamos como que guardados e vigiados pela lei, esperando o momento em que, pela fé, pudéssemos crer no Míhushuayao [Salvador], que havia de vir.

Os filhos de UL

²⁴Dito de outra maneira: a Lei foi como que um educador que nos conduz até hol'Mehushkyah. Aí por meio da fé, pudemos estabelecer a nossa relação com YAOHUH. ²⁵⁻²⁶E agora que hol'Mehushkyah já veio, já não há mais razão para continuar-

^A Na Toráh [Lei] havia um sistema de sacrifícios que levavam o pecador à contrição, isto até a Vinda de Yaohu'shua! Este sistema é conhecido como Lei Cerimonial e a maior parte dela, foi cravada na cruz...

^B Ex 23:21.

mos a viver sob esse educador, pois que agora somos muito mais do que alunos, somos filhos de UL^A, pela fé em hol'Mehushkyah Yaohu'shua. ²⁷E todos quantos fomos imersos em Shuam (Nome) de hol'Mehushkyah, identificados com a sua morte, ficamos assim semelhantes à Ele. ²⁸E aqui não há lugar para diferenças: tanto yaohu'dins, como não-yaohu'dins, humildes e poderosos, homens ou mulheres, todos, em hol'Mehushkyah formam um só povo. ²⁹E se somos de Yaohu'shua, somos então descendência de Abrul'han e herdeiros da mesma promessa.

Capítulos • Livros

Galutyah 4

¹Pensem assim: Um herdeiro, enquanto for criança, não tem vantagens, em relação aos criados da casa, no que diz respeito às riquezas que virá a receber mais tarde. ²Na realidade ele continua dependente da autoridade dos administradores dos bens e dos seus educadores, até ao tempo determinado pelo pai. ³Assim acontecia conosco quando éramos como essa criança: Estávamos submetidos àqueles princípios rudimentares pelos quais se regem os não-yaohushua'hins. ⁴⁻⁵Mas, quando chegou o tempo determinado, YAOHUH enviou o seu ha'Bor, nascido de uma mulher, e sujeito à Lei dada a Mehu'shua^B, para comprar a liberdade para nós que estávamos sob as imposições dessa lei, a fim de poder adotar-nos como filhos ⁶E visto que agora somos seus filhos, UL'HIM mandou aos nossos corações do RUK'HA (espírito) de seu ha'Bor, pelo qual temos o direito de nos dirigirmos a YAOHUH e de lhe falar como a um ABIH a quem amamos. ⁷É assim que já não somos como meros criados, mas, somos filhos. E toda a herança de UL nos pertence.

A preocupação de Sha'ul pelos Galutyah

⁸Antes de conhecerem YAOHUH, vocês os gentiles serviam, como escravos, aos que por natureza são falsos criadores, os ídolos, ⁹Mas, agora que conhecem o verdadeiro YAOHUH (ou melhor, ainda, que YAOHUH vos reconhece como Seus filhos), como é possível que queiram voltar atrás e tornarem-se escravos, de novo, dessas exigências fracas e sem valor? ¹⁰⁻¹¹Respeitam determinados dias e meses, períodos lunares e anos! Receio que todo o meu trabalho em vosso benefício tenha sido em vão! ¹²Irmãos peço-vos que se libertem, como eu, que também fui um escravo^C dessas coisas como vocês. Sempre nos entendemos bem ¹³Lembram-se que naquela época me encontrava muito doente, quando vos anunciei as Boas Novas pela primeira vez. ¹⁴E vocês até podiam ter sido levados a não se interessarem e a afastarem-se de uma pessoa enfraquecida, como era o meu caso. Mas, não. Antes me receberam e cuidaram de mim como se eu fosse um Molaok (mensageiro) do Criador^D, como se fosse Yaohu'shua hol'Mehushkyah, mesmo. ¹⁵E então, que é feito desses tempos felizes que vivemos juntos? Não estou a exagerar; naquela altura senti bem que vocês teriam até dado os vossos próprios olhos, se isso fosse possível. ¹⁶Seria então agora que vocês iriam considerar-me vosso inimigo pelo fato de eu vos dizer a verdade? ¹⁷Podem ter a certeza que essas pessoas que anda fazendo tudo para vos ganhar as simpatias não está a agir para o vosso bem. No fundo o que pretendem é fazer com que vocês se afastem de mim e que o vosso zelo se concentre nas pessoas deles. ¹⁸Na verdade é bom ser-se zeloso para fazer o bem, especialmente quando eu não estou presente ¹⁹Eu estou sofrendo de novo por vossa causa, meus filhos, como uma mãe que espera o seu filho que vai nascer; pois desejo ardentemente que hol'Mehushkyah viva de novo na vossa vida ²⁰Bem gostaria de estar agora junto de vocês, e aí eu saberia en-

^A Sendo assim, a Lei continua nos instruído em não pecar... pior estado é daquele que volta a pecar – II Pd 2:20-22.

^B Lc 2:22-24.

^C Escravo da Lei: Praticá-la com segundas intenções; procurando justiça!

^D Hb 2:2 [Ex 23:21].

contrar a melhor maneira de vos falar. Porque na verdade eu nem sei o que penso a vosso respeito.

Hagar e Soro'ah

²¹Digam-me, os que insistem em se submeter à obediência à Lei dada a Mehu'shua: não compreende vocês o seu verdadeiro significado? ²²Diz lá que Abrul'han teve dois filhos: um da escrava e outro de sua mulher, que era livre. Mas, houve uma diferença entre o nascimento do filho desta última e o da escrava: ²³o filho da mulher escrava nasceu numa tentativa humana para fazer cumprir a promessa de UL. Mas, o filho da mulher livre nasceu como o cumprimento do próprio YAOHUH em sua promessa. ²⁴Ora estas duas mulheres representam, na realidade, alianças diferentes. Hagar, a mulher escrava, representa o Monte Tzayan, onde o povo inicialmente se tornou escravo. ²⁵E agora Yashua'oleym é exatamente como o Monte Tzayan, que fica na Arábia^A, porque ela e seus filhos vivem na escravidão. ²⁶Mas, Soro'ah, a mulher livre, representa a Yashua'oleym celestial. Ela é a nossa mãe. ²⁷Isto é o que Yashua'yah profetizou: Alegra-te tu, mulher que não tiveste filhos. Expande a tua alegria com cânticos, tu que não estás de parto! Porque tu que foste abandonada terás mais filhos do que a que tem marido^B. ²⁸⁻²⁹Pois vocês, irmãos, são esses filhos prometidos por YAOHUH, tal como Yatzkh'aq. E tal como acontecia naquele tempo, em que o filho nascido segundo a ordem natural perseguia aquele que veio ao mundo segundo o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), assim é também agora. ³⁰Mas, que diz a Tanakh? Manda embora a escrava com o seu filho, pois que este não poderá herdar juntamente com o filho da mulher livre. ³¹Portanto, meus irmãos, nós não somos filhos da escrava, mas da livre!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Galutyah 5

Liberdade em Hol'Mehushkyah

¹Procurem então, com firmeza, permanecer livres, beneficiando da liberdade com que hol'Mehushkyah nos libertou, e não se deixem prender de novo a cadeias de sujeição. ²Eu, Sha'ul, solenemente vos declaro que, se confiarem na circuncisão para serem aceitos por YAOHUH, hol'Mehushkyah nada poderá fazer para a vossa salvação. ³E, aliás, insisto também no seguinte: é que quando alguém se sujeita a esse rito^C, fica automaticamente obrigado a obedecer a todas as outras leis^D. ⁴E se confiam em vosso cumprimento da lei para terem uma relação justa com YAOHUH, então se excluem a si mesmos do benefício da sua graça. ⁵Mas, nós é por meio da fé, e através do poder do RUK'HA (UL, em espírito onipresente), que nos tornarmos justos diante de UL'HIM. ⁶Para nós, que recebemos Yaohu'shua, não faz diferença para YAOHUH se fomos circuncidado ou não. O que importa é sim a fé que se traduz por atos realizados com o amor de UL. ⁷Vocês estavam correndo bem. Quem é que vos tem impedido de obedecer à Verdade? ⁸⁻⁹Essa influência não vem de UL, que foi quem vos chamou à liberdade. E um pouco de fermento é o suficiente para levedar toda a massa. ¹⁰Mas, eu estou convencido de que, com a ajuda de UL, vocês vão compreender as coisas de forma correta. E seja quem for que vos está a perturbar, certamente que não há de escapar à condenação. ¹¹Meus irmãos, se eu ainda estivesse pregando que nós nos devíamos circuncidar - como alguns dizem que eu faço - porque é então que

^A Observe que Sha'ul destaca que o Monte S'neah fica na Arábia... Hoje, o mundo acredita em um falso S'neah, ainda no Egpto! A travessia deu-se no Golfo de Acaba...

^B Is 54:1 – Seus muitos filhos: judaicos (Casa de Yaohu'dah, o Reino do Sul), gentios (Casa de Yaoshor'ul, o Reino do Norte) e estrangeiros; das nações (nós)...

^C Fl 3:3-7 – Aceitar a circuncisão (kipá, talit, rezas, etc) nos exclui da graça. Na Toráh já havia a promessa de uma circuncisão verdadeira: a do coração... Dt 30:6.

^D 613 leis, kipá, talit, etc, etc, etc.

os yaohu'dins me perseguem? O fato de que eu ainda estou sendo perseguido prova que eu estou ainda pregando a salvação somente através na cruz de hol'Mehushkyah. ¹²Tomara que aqueles que vos anda incomodando, fossem castrados. ¹³Sim, meus irmãos, vocês foram chamados por YAOHUH para viverem na liberdade. Não deixem então que essa liberdade seja um pretexto para que a vossa natureza carnal vos leve à prática do mal; antes pelo contrário que ela vos incite trabalhando, por amor, a favor dos outros. ¹⁴Porque afinal toda a Lei se resume^A num só mandamento: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. ¹⁵Mas, se pelo contrário vocês se andam a criticar e a insultar uns aos outros, tenham cuidado, porque dessa maneira podem chegar a destruir totalmente a vida espiritual uns dos outros. ¹⁶E eis o conselho que vos dou: Andem debaixo da direção do RUK'HA (UL, em espírito onipresente), e dessa forma não darão satisfação aos apelos dos vossos impulsos. ¹⁷Porque a nossa natureza pecaminosa é oposta à vida do RUK'HA (UL, em espírito onipresente) e vice-versa: o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) opõe-se aos impulsos naturais. Estas duas forças estão lutando uma contra a outra e desta forma não fazemos o que gostaríamos. ¹⁸Mas, se nos deixarmos guiar pelo RUK'HA^B, já não estamos sujeitados à esta lei. ¹⁹⁻²¹Porque os resultados de uma vida que se entrega aos seus impulsos naturais são bem conhecidos: são a imoralidade e sensualidade, é a ânsia insaciável de prazeres carnis; é também o culto a ídolos, a prática de bruxarias; e inimizades, disputas, invejas, irritações, sectarismo, falsas doutrinas; críticas e ódios que trazem a morte e o assassinio, bebedeiras e glotonarias, e tudo o mais semelhante a estas coisas, sobre as quais já vos disse, e repito, que os que praticam e se entregam a elas nunca poderão herdar o reino de UL. ²²⁻²³Mas, o fruto que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) produz em nós é: o amor, a alegria, a paz, a paciência, a bondade, a delicadeza no trato com os outros, a fidelidade, a brandura, o domínio de si próprio. Em relação àqueles que vivem desta maneira, a Lei nem sequer tem necessidade de existir. ²⁴E a razão é que os que pertencem a hol'Mehushkyah crucificaram com ele a sua velha natureza; com as suas paixões e baixos impulsos. ²⁵Portanto, se realmente vivemos sob a ação do RUK'HA, sigamos fielmente as suas indicações, a sua inspiração. ²⁶Não sejamos egoístas, nem nos irriteemos uns aos outros, nem tenhamos inveja uns dos outros.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Galutyah 6

Fazer o bem a todos

¹Meus irmãos, se alguém vier a cometer pecado, aqueles de entre vocês que possuem uma mente espiritual procurem encaminhá-lo com bondade; e sem qualquer sentimento de superioridade, pois cada um de nós está sujeito sendo tentado. ²Partilhem uns com os outros o peso das vossas dificuldades, e assim cumprirão o mandamento de hol'Mehushkyah. ³Se alguém se julga importante demais para ajudar a levar os fardos dos outros, está a iludir-se a si próprio. ⁴Que cada um verifique a sua própria conduta; e se houver razão para estar satisfeito, guarde esse sentimento para si, sem se comparar com os outros. ⁵Cada um terá de suportar as suas próprias responsabilidades. ⁶Aqueles que recebem instrução sobre a palavra de UL devem repartir os seus recursos com os que os instruem. ⁷⁻⁸Não se iludam: YAOHUH não se deixa enganar - todas as pessoas virão a ceifar aquilo que tiver semeado. Os que semeiam atos que resultam só de desejos e ambições humanas, virão a ceifar a corrupção. Mas, os que semeiam coisas do domínio do RUK'HA (espírito), receberão do RUK'HA (UL, em espírito onipresente) a vida eterna. ⁹Não nos cansemos então de fazer o bem, porque a seu tempo viremos a recolher muitas bênçãos, se formos perseverantes. ¹⁰E assim,

^A Rm 13:9,

^B Yaohu'shua, em espírito onipresente!

sempre que tenhamos oportunidade, pratiquemos o bem para com todos, mas, primeiramente para com os que têm a mesma fé que nós.

A nova criatura em hol'Mehushkyah

¹¹Estas palavras, agora, sou eu próprio que as escrevo, com estas grandes letras. ¹²Repito: esses que querem obrigar-vos a cumprir a circuncisão fazem-no só por uma razão. Eles não querem ser perseguidos por ensinarem que só a cruz de hol'Mehushkyah pode salvar^A. ¹³Pois a verdade é que nem esses que se circuncidam conseguem guardar a Lei. Eles pretendem marcar-vos, no vosso corpo, com um sinal de que são discípulos deles. ¹⁴Mas, quanto a mim, bem longe esteja a idéia de ter satisfação noutra coisa que não seja a cruz do nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, pela qual eu morri para o mundo e o mundo deixou de ter um valor absoluto para mim. ¹⁵Em hol'Mehushkyah, mais uma vez o digo, de nada interessa estar circuncidado ou não: o que conta é ser uma nova criatura. ¹⁶A todos os que andarem segundo esta regra de vida, que YAOHUH lhes conceda a sua paz, e o seu amor, a esses que são no fundo o verdadeiro povo de UL. ¹⁷Peço-vos então que, daqui para o futuro, eu não tenha mais que me incomodar com dificuldades semelhantes a estas. Lembrem-se de que trago no meu corpo as marcas daquilo que tenho sofrido pela causa de Yaohu'shua. ¹⁸Que nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah esteja sempre no vosso espírito com o seu amor. Este é o meu voto.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

AOS DE ÉFESOS / EFSIYAH

01	02	03	04	05	06
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: Na sua terceira viagem missionária, o apóstolo Sha'ul passou quase três anos na cidade de Efsiyah (At 19:1-20:1). Essa cidade se tornou um importante centro do trabalho yaohushua'him na província romana da Ásia, que ficava numa região que hoje faz parte da Turquia. A Carta aos efsiyahns foi escrita quando Sha'ul estava preso (Ef 4:1). O assunto principal desta carta é o plano do ETERNO de "unir, no tempo certo, debaixo da autoridade do Ungido, tudo o que existe no céu e na terra" (Ef 1:10). A carta não trata de nenhum problema particular dos leitores, mas, fala de um modo geral a respeito da Igreja e da vida cristã. E, ao contrário do que acontece nas outras cartas, no fim desta não aparece nenhuma saudação pessoal. Pois é bem possível que a carta tenha sido escrita não somente para os yaohushua'hins de Efsiyah, mas, também para os de outros lugares. A falta da frase "da cidade de Efsiyah" (Ef 1:1) em alguns dos melhores manuscritos gregos também indica essa possibilidade. Na primeira parte da carta (Ef 1-3), o apóstolo fala de como os yaohushua'hins são um só povo por causa da morte do Ungido na cruz e também de como Ele [Rukha Yaohu'shua] lhes dá o poder de viverem sempre unidos uns com os outros. Na segunda parte (Ef 4-6), ele fala da nova vida que os seguidores dEle têm por estarem unidos com Ele. E fala também de como essa vida se manifesta no relacionamento deles uns com os outros. A fim de tornar mais claro o que quer dizer "união do povo de UL", o apóstolo usa três figuras para a Igreja: a de um corpo, do qual o Ungido é a cabeça (Ef 1:22-23); a de um edifício, do qual o Ungido é a pedra fundamental (Ef 2:20-21); e a de um casal, no qual a Igreja é a esposa, e o Ungido é o marido (Ef 5:25-32).

^A Fl 3:4 cf Gl 5:4 – Havia uma lei romana [Lei Domínia] que permitia que as nações subjogadas por eles, continuassem a seguir suas crenças... No entanto, por considerarem subversão, não aceitavam nada diferente. Sendo assim estes gentios, para fugirem de perseguições ao abraçarem o cristianismo, queriam antes, retornarem ao judaísmo.

Conteúdo:

Introdução - Ef 1.1,2.

A boa nova do evangelho - Ef 1:3-3:21.

1. Bênçãos espirituais em união com o Ungido - Ef 1:3-23.

2. Da morte para a vida - Ef 2:1-10.

3. Unidos por meio do Ungido - Ef 2:11-22.

4. Sha'ul, apóstolo entre os gentios - Ef 3:1-21.

A vida cristã - Ef 4:1-6:20.

1. A unidade do corpo do Ungido - Ef 4:1-16.

2. A nova vida em união com o Ungido - Ef 4:17-5:20.

3. Relacionamentos na família - Ef 5:21-6:9.

4. A armadura do yaohushua'him - Ef 6:10-20.

Saudações finais e bênção - Ef 6:21-24.

Efsiyah 1

¹⁻²Eu, Sha'ul, escolhido pela vontade de UL'HIM para ser emissário de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, escrevo esta carta aos santos em Efsiyah, que são fiéis a Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Que YAOHUH nosso ABih (Pai) e o Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah vos dêem graça e paz.

Bênçãos espirituais em hol'Mehushkyah

³Louvor seja dado a YAOHUH, ABih de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, pois que nos encheu de todas as bênçãos nos lugares celestiais, a nós que vivemos na comunhão espiritual com hol'Mehushkyah. ⁴⁻⁶Antes de ter sido criado o mundo, YAOHUH nos escolheu para que lhe pertencêssemos e passássemos a viver de uma forma santa e irrepreensível, sob o seu amor. E, no seu plano, propôs-se tomar-nos como seus próprios filhos. É por isso que lhe dirigimos louvor e honra pela sua graça para conosco através da pessoa do seu único ha'Bor. ⁷Tão rica é a generosidade da sua graça, que ele pagou a nossa libertação através do 'DAM' (sangue) do seu ha'Bor, e os nossos pecados foram perdoados. ⁸Graça essa que se traduziu abundantemente nas nossas vidas em sabedoria e compreensão, ⁹sendo assim possível termos conhecimento do plano que UL'HIM tinha arquitetado a favor da humanidade, mas, que mantivera por revelar até ao momento que ele próprio marcou. ¹⁰E o objetivo final desse plano é de, quando chegar o tempo oportuno disso acontecer, juntar sob o governo de hol'Mehushkyah todas as coisas, no céu e na terra. ¹¹Através de hol'Mehushkyah nós recebemos a herança de UL'HIM, e fomos escolhidos para lhe pertencermos, segundo a resolução por ele previamente estabelecida. ¹²O propósito de UL'HIM, para o qual fomos destinados, é o de celebrar a sua grandeza, nós os que primeiro esperamos em hol'Mehushkyah. ¹³⁻¹⁴E vocês igualmente, depois de terem ouvido a mensagem da verdade, as Boas Novas da vossa salvação, e tendo crido em hol'Mehushkyah, foram selados com hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), já prometido anteriormente, como garantia dessa filiação em YAOHUH. E a presença desse RUK'HA (UL, em espírito onipresente) em nós é a prova de que YAOHUH nos dará tudo quanto nos promete, e significa que ele nos comprou, como uma aquisição muito sua, para proclamarmos a Glória de UL.

Oração e ação de graças

¹⁵Pelo que, ouvindo falar da vossa fé no Maoro'eh Yaohu'shua e do vosso amor a favor de todos os irmãos crentes, ¹⁶não me canso de agradecer a YAOHUH por vocês. E nas minhas orações ¹⁷peço a Ele, que é YAOHU'ABIH de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, o qual possui toda a glória do céu, que através do conhecimento cada vez mais profundo dele vos dê sabedoria para poderem claramente compreender o que YAOHUH vos revela. ¹⁸E que os vossos entendimentos sejam iluminados para poderem ter uma idéia nítida dessa esperança que ele vos chamou a ter, e para perceberem a extensão gloriosa de tudo aquilo que está reservado para aqueles que são seus filhos. ¹⁹E, mais ainda, para se darem conta do ilimitado poder que ele dis-

põe a nosso favor, nós os que cremos em resultado da ação dessa força celestial que nos transformou. ²⁰Esse poder grandioso foi também o que ressuscitou hol'Mehushkyah, levantando-o de entre os mortos e pondo-o à Sua direita e ²¹acima de todo e qualquer maoro'eh que possa governar sobre a terra, acima de todo o poder e de toda a autoridade que possa existir. O Shuam (Nome) de Yaohu'shua ultrapassa em autoridade não só todos os que dominam neste mundo atual, como no mundo que há de vir.

²²⁻²³YAOHUH colocou tudo o que existe no universo sob a autoridade de hol'Mehushkyah, e fez dele a cabeça de todas as coisas, para benefício da oholyao, a qual é o Seu corpo; é Ele que a enche com a sua presença, como também enche todas as coisas em todo o lugar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Efsiyah 2

Vivificado em hol'Mehushkyah

¹Vocês estavam como que mortos por causa dos vossos pecados, e das vossas transgressões. ²Essa era a vossa conduta na vida, antigamente, seguindo as correntes do mundo à vossa volta, e, até mais, seguindo aquele que é maoro'eh do poder dos ares e que o ruk'ha que atua, ainda hoje, naqueles que recusa sujeitar-se a YAOHUH. ³E nós éramos também como eles, a viver apenas segundo os impulsos, os impulsos primários dos nossos sentidos e dos nossos pensamentos. E assim éramos, por natureza, objeto da severa justiça de UL, tal como todo o resto da humanidade também. ⁴Mas, UL'HIM, que é riquíssimo em misericórdia, em consequência do seu sublime amor por nós, ⁵e estando nós ainda mortos pelos nossos pecados, nos deu uma vida nova, ao ressuscitar hol'Mehushkyah da morte. Foi somente pela graça de UL que fomos salvos. ⁶Nós ressuscitamos com hol'Mehushkyah, e foi-nos concedido por isso o direito de acesso espiritual, pela fé, ao mundo divino em que hol'Mehushkyah habita. ⁷A fim de que, para sempre, todos constatem como é rica e generosa essa sua graça, que Ele revelou em tudo o que fez por nós através de Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ⁸Porque pela Sua graça é que somos salvos, por meio da fé que temos em hol'Mehushkyah. Portanto a salvação não é algo que se possa adquirir pelos nossos próprios meios: é uma dádiva de UL ⁹Não é uma recompensa pelas nossas boas obras. Ninguém pode reclamar mérito algum nisso. ¹⁰Somos a obra-prima de UL'HIM. Ele criou-nos de novo em hol'Mehushkyah Yaohu'shua, para que possamos realizar todas as boas obras que YAOHUH planejou para nós.

Unidade e paz em hol'Mehushkyah

¹¹Não se esqueçam de que antigamente vocês, gentiles por nascimento^A, eram estrangeiros e chamados incircuncisos pelos yaohu'dins^B, que se orgulhavam da sua circuncisão, apesar dela somente afetar os seus corpos e não os seus corações. ¹²Vo-cês, com efeito, viviam sem hol'Mehushkyah. Não participavam em nada da vida do povo de UL, nem das promessas da Aliança que YAOHUH fizera. Viviam ímpios e sem esperança neste mundo. ¹³Mas, agora vocês pertencem a Yaohu'shua. Embora tivessem estado afastados de UL'HIM, foram agora trazidos para junto dele, por causa do 'DAM' (sangue) de hol'Mehushkyah. ¹⁴Porque hol'Mehushkyah fez a paz entre nós e vocês, tornando-nos, um só povo. Ao derrubar o muro de separação que nos opunha, ¹⁵Hol'Mehushkyah, pela sua morte, aboliu o cerimonial da lei dada a Mehu'shua. Ele recriou assim como que uma nova humanidade, trazendo a paz. ¹⁶Na cruz, hol'Mehushkyah igualmente reconciliou as duas Casas, não só com YAOHUH, mas, também ambas entre si. E assim na cruz desapareceu a inimizade que entre elas ha-

^A Casa de Yaoshor'ul, o Reino do Norte; espalhadas por entre as nações.

^B Casa de Yaohu'dah, o Reino do Sul; já restaurada ao Yaoshor'ul escriturístico.

via^A. ¹⁷Foram estas as Boas Novas que hol'Mehushkyah veio anunciar: a paz, tanto a vocês que viviam longe, como aos que viviam perto. ¹⁸Com efeito, por ele, tanto uns como outros temos agora pleno direito de acesso a YAOHUH, através de um mesmo RUK'HA (espírito). ¹⁹E assim vocês, gentiles, já não são mais estranhos perante YAOHUH, mas, voltam sendo membros da família de UL, concidadãos do povo de UL; ²⁰esse povo que é como um edifício construído sobre o alicerce da mensagem pregada pelos profetas e pelos emissários, e do qual Yaohu'shua hol'Mehushkyah é a pedra principal de esquina, pela qual todo o edifício se alinha. ²¹Em hol'Mehushkyah essa construção cresce, porque cada pedra se adapta perfeitamente ao conjunto, a fim de se tornar um Templo consagrado a YAOHUH. ²²Vocês são, pois integrados nesse conjunto, para formarem, com os outros, a morada em que YAOHUH habita em RUK'HA (espírito).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Efsiyah 3

O mistério de UL é revelado

¹É por anunciar aos gentiles a mensagem de Yaohu'shua hol'Mehushkyah que eu me encontro atualmente na prisão. ²Vocês devem já saber que YAOHUH me entregou esta missão especial de vos mostrar a sua graça para convosco; ³e, como mencionei nesta carta, o próprio UL me revelou o seu segredo. ⁴⁻⁵Podem assim perceber a razão do meu conhecimento particular de todas estas coisas referentes a hol'Mehushkyah e que eram como que um enigma, antigamente, para todas as pessoas, mas, que YAOHUH desvendou agora aos seus emissários e profetas, em RUK'HA (espírito). ⁶Esse enigma é: que os não-yaohu'dins têm participação igual aos yaohu'dins na herança dos filhos de UL, e que são mem-bros de um mesmo corpo, usufruindo das promessas em Yaohu'shua hol'Mehushkyah ao aceitarem as Boas Novas. ⁷Que YAOHUH concedeu-me o privilégio de anunciar, dando-me a capacidade através da ação do Seu poder [RUK'HA] em mim. ⁸Eu, contudo, que sou o menor de todos os crentes, recebi este favor de UL'HIM, de anunciar aos gentiles as riquezas de hol'Mehushkyah, que o ruk'ha humano nunca poderá compreender no seu inteiro e profundo significado. ⁹Fui assim encarregado de desvendar esse enigma, e que se encontrava por revelar, no seio de UL, desde que Ele criara todas as coisas. ¹⁰Presente-mente, através da oholyao, as forças espirituais que dominam nas regiões celestes podem conhecer toda a infinita e variada sabedoria de UL, ¹¹segundo o plano que Ele concebeu desde a eternidade^B, e que hol'Mehushkyah Yaohu'shua nosso Maoro'eh veio realizar. ¹²A fé e a confiança que temos em hol'Mehushkyah permitem-nos aproximarmo-nos de UL'HIM com toda a ousadia e entrar na Sua presença com toda a liberdade. ¹³Por isso não se deixem desencorajar com todos estes sofrimentos que estou passando aqui. Tudo isto é afinal em vosso benefício; devem até sentir-se honrados por isso mesmo.

Sha'ul ora a favor dos efsiyans

¹⁴Quando penso na grandeza e na importância deste plano, não posso deixar de me ajoelhar perante YAOHUH, ¹⁵e de adorar a este que é YAOHU'ABIH de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e YAOHU'ABIH também de toda a grande família de UL' HIM, tanto lá no céu, como aqui na terra. ¹⁶E o pedido que lhe faço é que, segundo os seus recursos gloriosos, vos fortaleça poderosamente no vosso interior pelo seu RUK'HA (UL, em espírito onipresente), ¹⁷e que hol'Mehushkyah, devido à vossa fé nEle, habite cada vez mais nos vossos corações. E então, bem estabelecidos, bem enraizados, no terreno do amor de UL, ¹⁸poderão, em comunhão com todos os outros

^A Através de Yaohu'shua, a Casa de Yaoshor'ul [gentiles] reconciliou-se com a Casa de Yaohu'dah!

^B Antes de ter sido criado o TEMPO, um fator delimitador da vigência do pecado...

crentes, compreender com clareza tudo o que representa o amor de hol'Mehushkyah para convosco, em toda a sua dimensão: a sua extensão, profundidade, vastidão, enfim, a sua estatura celestial. ¹⁹Que possam experimentar esse amor, ainda que ele ultrapasse toda a compreensão. E assim ficarão cheios de toda a plenitude da presença de UL. ²⁰Aquele que, pelo poder que atua em nós, é capaz de tudo realizar muito para além do que pedimos ou pensamos, ²¹a ele seja dada glória na oholyao e em hol'Mehushkyah Yaohu'shua através de todas as gerações, para todo o sempre. Am-
nao!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Efsiyah 4

Unidade no corpo de hol'Mehushkyah

¹Suplico-vos, pois - eu, prisioneiro por causa de estar servindo a YAOHUH - que se conduza de uma maneira digna do chamado que receberam de UL ²Sejam humildes, delicados para com os outros e pacientes, numa base de compreensão mútua e com uma afeição sincera. ³Procurem conservar entre vocês a unidade que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) produziu com laços de paz. ⁴Somos todos um só corpo, e temos todos do mesmo RUK'HA (UL, em espírito onipresente) e fomos todos chamados para um mesmo futuro glorioso, ⁵Existe um só UL, uma só fé, uma só imersão^A. ⁶Temos um só UL'HIM, que é YAOHU'ABIH de todos nós, que está acima de todos e que vive em nós e através de nós. ⁷Contudo, ele deu a cada um de nós um dom especial de acordo com a generosidade de hol'Mehushkyah. ⁸É o que dizem a Tanakh: Tendo subido ao céu, levou consigo o cativo e deu dons aos homens. ⁹Ora quando diz que ele subiu, isso significa que antes ele desceu das alturas até às profundezas da terra. ¹⁰Mas, também aquele que assim desceu, é quem subiu às partes celestiais para encher o universo com a sua presença. ¹¹Foi ele quem deu estes dons à oholyao: os emissários, os profetas, os evangelistas, os zaokanyao (anciãos) e os ensinadores. ¹²A responsabilidade deles é o aperfeiçoamento dos crentes para fazerem o trabalho de UL e edificar a oholyao (Congregação), o corpo de hol'Mehushkyah, ¹³até que assim todos cheguem à unidade na fé, e ao pleno conhecimento do ha'Bor de YAOHUH, atingindo a maturidade completa conforme o exemplo da pessoa de hol'Mehushkyah! ¹⁴Então não seremos mais como crianças instáveis, variando com facilidade de idéias e de sentimentos, influenciados pelos ventos de doutrinas várias que nos empurram ora para um lado ora para o outro, ao sabor de pessoas sem escrúpulos que astuciosamente procuram arrastar as pessoas, para o erro. ¹⁵Em vez disso, seguindo a verdade em amor, que possamos crescer, em todos os aspetos da nossa vida, segundo hol'Mehushkyah, que é a cabeça da oholyao. ¹⁶Sob a sua orientação, o corpo inteiro é perfeitamente ligado entre si. À medida que cada parte faz o seu trabalho específico, isso ajudará as outras partes a crescer, para que todo o corpo seja saudável e edificado em amor.

Viver como filhos da luz

¹⁷Por isso quero avisar-vos, em Shuam (Nome) de UL, que não andem mais como os que não conhecem YAOHUH, que vivem num mundo de ilusões. ¹⁸Os seus conhecimentos estão obscurecidos; a sua ignorância das coisas espirituais e a sua insensibilidade à voz celestial os afastaram da vida de UL. ¹⁹Tendo feito calar a voz das suas consciências, entregaram-se a tudo o que é imoralidade, procurando, com avidez, satisfazer os seus desejos corruptos. ²⁰Mas, esse não é o Caminho que hol'Mehushkyah vos ensinou! ²¹Se prestaram ouvidos à sua voz, sabem bem como em Yaohu'shua está a Verdade, e nela vocês foram instruídos. ²²Vocês foram ensinados, quanto à forma de vida que levavam anteriormente, que se devem desfazer dessa velha natureza que vai apodrecendo na sua própria imoralidade, nas suas ilusões. ²³E que o

^A Uma única imersão verdadeira: em Nome de Yaohu'shua!

vosso entendimento se renove nas atitudes a tomar na vida. ²⁴Devem revestir-se do novo homem que é criado por YAOHUH e que se manifesta na verdadeira justiça e na santidade. ²⁵Deixem a mentira e falem a verdade uns com os outros, porque somos membros de um só corpo. ²⁶Não pequem, deixando que a ira vos domine. Antes que o dia acabe, façam com que a vossa irritação tenha fim. ²⁷Em nenhum caso dêem ocasião a que ha'satan encontre meio de vos fazer cair. ²⁸Aquele que roubava ou explorava fraudulentamente, que pare com isso de uma vez. Que antes trabalhe, e que ganhe a sua vida pelos seus próprios meios, honestamente, de forma até a poder ajudar outros menos favorecidos. ²⁹Não saia da vossa boca nenhuma palavra suja; que tudo o que for dito por vocês sirva de ajuda para o bem e encorajamento daqueles que vos ouvem. ³⁰Não entristeçam o RUK'HA de UL'HIM (UL' HIM, em Espírito onipresente), o qual vos marcou com um selo, como garantia da vossa libertação. ³¹Façam desaparecer do vosso meio todo o mau humor, assim como a cólera, o ódio, as discussões, tal como as injúrias e as revoltas rancorosas. ³²Em vez disso sejam uns para com os outros amáveis e compreensivos, perdoadando-se mutuamente tal como hol'Mehushkyah também vos perdoou.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Efsiyah 5

¹Como filhos que imitam o pai que muito os ama, procurem seguir o modelo de vida que YAOHUH vos propõe. ²Que a vossa vida se encha do amor de UL, esse amor com que hol'Mehushkyah vos amou e pelo qual se entregou em vosso lugar num sacrifício cujo perfume subiu agradavelmente até à presença de UL'HIM. ³Que ninguém tenha que vos acusar seja de imoralidade sexual, de impureza ou ganância; que nem sequer essas coisas se tornem assunto de conversa no vosso meio, como filhos de UL que são. ⁴O mesmo se passe com historietas picantes, com piadas de sentido duplo, e até mesmo com troca de asneiras: nada disso convém a crentes. Pelo contrário, que possam sempre expressar a vossa gratidão em relação a YAOHUH. ⁵Sabem bem que nunca terá parte no reino de hol'Mehushkyah e de UL ninguém que seja viciado, ou imoral, nem seja ganancioso; estas coisas são formas, de idolatria ⁶Não se deixem enganar com argumentos habilidosos; é por essas coisas que a justiça de UL se exerce severamente sobre todos os que lhes desobedecem. ⁷Portanto, com tais pessoas evitem associar-se. ⁸Se é verdade que antes vocês viviam em trevas, agora, contudo, vivem na luz de UL. Andem então como filhos da luz! ⁹E a vossa vida produzirá frutos espirituais consistindo em bondade, em justiça e na verdade. ¹⁰Assim viverão o que é agradável a YAOHUH. ¹¹Não participem em nada que diga respeito às coisas corruptas das trevas; antes pelo contrário devem denunciá-las. ¹²Porque o que em oculto se faz, até o dizê-lo se torna indecente. ¹³Mas, tudo isso, quando é trazido para a luz e denunciado publicamente, mostra o verdadeiro caráter ¹⁴porque a luz revela a real natureza de todas as coisas. Por isso se diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te do meio dos que estão como mortos; e hol'Mehushkyah te iluminará^A. ¹⁵⁻¹⁶Ve-jam, pois como é que se conduzem: não como gente insensata, antes como pessoas espiritualmente esclarecidas, num mundo que é dominado pelas forças do mal; por isso devem saber dominar o tempo, tirando dele o melhor partido. ¹⁷Fujam, portanto de uma conduta irresponsável; procurem compreender a vontade de UL ¹⁸O excesso de bebidas alcoólicas, que produz a embriaguez, conduz à ruína. Ao contrário, encham-se do RUK'HA (UL, em espírito onipresente). ¹⁹Que a vossa devoção se exprima através do canto, com músicas e hinos, pelos quais louvam a YAOHUH com o coração. ²⁰E sempre, por todas as coisas, dêem graças a YAOHUH e ABih'be hol-Shuam' (em Nome do...) nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah.

^A Possivelmente seja um hino yaohushua'him, inspirado em algum ponto de Yashua'yah [Is 26:19; 51:17; 52:1; 60:1.

Mulheres e maridos

²¹Respeitem-se uns aos outros porque assim estão a respeitar hol'Mehushkyah ²²E dessa forma também vocês, esposas, devem sujeitar-se aos vossos maridos, como fazem em relação a YAOHUH. ²³Porque o marido é responsável pela sua mulher, tal com hol' Mehushkyah é a cabeça da oholyao, ao mesmo tempo em que também é o seu Míhushuayao (Salvador). ²⁴De sorte que, assim como a oholyao se sujeita voluntariamente a hol'Mehushkyah, assim devem as mulheres sujeitar-se em tudo aos seus maridos. ²⁵E vocês maridos, amem as vossas mulheres da mesma forma que hol'Mehushkyah amou a oholyao e deu a sua vida por ela, ²⁶para a tornar santa e pura, com a ação da sua palavra, a qual, como a água, ²⁷a lava a fim de poder trazê-la para junto de si, sem uma nódoa, sem uma ruga, sem qualquer defeito, mas, irrepreensível, santa, gloriosa^A. ²⁸É assim, pois que os maridos devem amar as suas esposas, como uma parte do seu próprio corpo, como a si próprios. ²⁹⁻³⁰E ninguém despreza o seu próprio corpo, antes o alimenta e cuida dele. É isso mesmo que hol'Mehushkyah faz com a oholyao, o seu corpo, de que nós fazemos parte integrante ³¹Por isso as próprias Tanakh afirmam que O homem deve deixar o seu pai e a sua mãe, para se unir à sua mulher, e serão os dois como um só corpo. ³²Sem dúvida há aqui algo de muito profundo com referência à relação entre hol'Mehushkyah e a oholyao. ³³Portanto repito: cada marido deve amar a sua mulher como a si mesmo, e a esposa que respeite o marido.

Capítulos • Livros

Efsiyah 6

Filhos e pais

¹Vocês filhos, porque são de UL, obedeçam aos seus pais, pois essa é a atitude justa. ²⁻³Honra o teu pai e a tua mãe. Dos dez mandamentos de UL, este é o primeiro que tem ligado a si uma promessa: para que tenhas uma vida longa e cheia de bênçãos. ⁴Vocês, os pais, não deixem exaltados vossos filhos. Antes os eduquem seguindo os conselhos e a doutrina de UL.

Trabalhadores e patrões

⁵E vocês, trabalhadores, obedeçam aos vossos patrões aqui na terra, executando conscienciosamente as vossas tarefas, com respeito e temor, como se fosse para hol'Mehushkyah. ⁶Trabalhem bem; não o façam só para agradar aos patrões quando estes vos estão a ver, ⁷mas, antes como trabalhando para hol'Mehushkyah, e como quem está a executar de coração a vontade de UL; ⁸e sabendo também que cada um receberá de UL a recompensa por todo o bem que fizer, quer se trate de superior ou de subordinado. ⁹E quanto a vocês, os superiores, façam a mesma coisa, segundo o mesmo princípio, sem abusar da vossa autoridade, pois lembrem-se de que YAOHUH no céu é UL tanto deles como vosso, e que ele não faz acepção de pessoas.

A armadura de UL

¹⁰Por último quero recomendar-vos que procurem fortalecer-se através da comunhão com YAOHUH, e com a energia do seu poder. ¹¹Estejam equipados com todas as armas de UL para que possam permanecer firmes sem cair nas astutas ciladas de ha'satan. ¹²Pois na verdade o nosso combate não é contra seres humanos, mas, sim contra forças malignas [principados], contra ditaduras [dominadores] que atuam nas trevas, contra verdadeiros exércitos [potestades] de espíritos do mal que dominam [forças] nas esferas do mundo sobrenatural. ¹³Revistam-se de todas as armas de UL para que possam resistir quando forem atacados, e para que depois de terem feito tudo, continuem firmes. ¹⁴Mantenhm-se, pois firmes; cingidos com o cinturão da verdade e protegidos com o colete da justiça de UL. ¹⁵Que os vossos pés estejam calça-

^A Assim é a Kehilah que Yaohu'shua vem resgatar! Portanto, não se admite erros doutrinários dentro das oholyaos.

dos com o zelo em anunciar as Boas Novas da paz. ¹⁶E, sobretudo a fé, pois é um escudo que vos protege contra o fogo disparado pelo inimigo sobre as vossas vidas. ¹⁷Também vos é necessário o capacete da salvação, assim como a espada do RUK'HA (espírito), que é a palavra de UL. ¹⁸Orem a YAOHUH com toda a perseverança, em toda a ocasião, no RUK'HA (espírito). Sejam vigilantes no emprego persistente desta arma da oração, apresentando também a YAOHUH as necessidades dos outros crentes. ¹⁹O mesmo peço que façam por mim, para que YAOHUH, quando falo em seu Shuam (Nome) me dê a possibilidade de fazê-lo ousadamente, a fim de tornar claro o sentido mais profundo das Boas Novas. ²⁰E é por pregar esta mensagem, pela qual sou como um embaixador, que eu me encontro aqui nesta prisão. Mas, peçam a YAOHUH que eu possa continuar falando dela corajosamente, pois convém que ela seja conhecida.

Saudações finais

²¹Tishico, nosso querido irmão na fé e fiel companheiro no serviço de YAOHUH, vos porá a par da minha situação, da minha saúde, dos meus projetos. ²²Ele aí vai, para que vocês saibam como nós vamos e vos dê notícias daqui, e assim fiquem mais animados. ²³Que a paz de UL habite no vosso meio, assim como o amor yaohushua'hee, e a fé, aquela que é comunicada por YAOHUH e ABih e pelo Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ²⁴Que a graça de UL se aplique sempre àqueles que amam nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, que o amam de forma inalterável. Esse é o meu desejo sincero.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

AOS DE FILIPOS / FYLYPSIYAH

01	02	03	04
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: Fylypo era uma cidade que ficava na província romana da Macedônia, uma região que hoje faz parte da Grécia. A igreja de Fylypo foi a primeira fundada na Europa por Sha'ul, na sua segunda viagem missionária (At 16:12-40). Anos depois, quando estava na cadeia (Fp 1:7), Sha'ul escreveu esta Carta aos fylypsiyah. Ele havia recebido notícias a respeito dos yaohushua'hins de Fylypo e tinha ficado sabendo que havia sérios problemas, entre eles. E estava muito preocupado com as falsas doutrinas que algumas pessoas ensinavam lá e estava preocupado também por saber que alguns líderes da igreja eram contra ele. Ao mesmo tempo, Sha'ul havia recebido ajuda dos yaohushua'hins de Fylypo; ele escreveu esta carta não somente para tratar dos problemas, da igreja, mas, também para agradecer aos fylypsiyah tudo o que tinham feito por ele.

Esta carta mostra o grande amor que Sha'ul tinha pelos fylypsiyah e fala da confiança, alegria, amor yaohushua'him e firmeza que devem ser qualidades dos seguidores de Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Sha'ul diz que, acima de tudo, eles devem imitar o exemplo do próprio Ungido, que seguiu o Caminho da humildade e da obediência ao ETERNO, Caminho esse que o levou à morte na cruz e à altíssima posição de Messias de todos (Fp 2:5-11).

É com um carinho todo especial que Sha'ul se despede dos seus queridos amigos de Fylypo (Fp 4:1-9).

Conteúdo:

Saudação - Fp 1:1,2.

Oração de Sha'ul pelos fylypsiyah - Fp 1:3-11.

A situação de Sha'ul - Fp 1:12-26.

Firmeza e coragem - Fp 1:27-30.
A humildade e a grandeza do Ungido - Fp 2:1-11.
A viver como filhos do ETERNO - Fp 2: 2-18.
Planos de Yah'tam e de Epafrodito - Fp 2:19-30.
Completamente unidos com o Ungido - Fp 3:1-11.
A corrida do yaohushua'him - Fp 3.12-21.
Conselhos - Fp 4:1-9.
Agradecimento de Sha'ul - Fp 4:10-20.
Saudações e bênção - Fp 4:21-23.

Fylypsiyah 1

¹Sha'ul e Yah'tam, ao serviço de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, saúdam todos os santos, cujas vidas estão unidas a hol'Mehushkyah Yaohu'shua, na cidade de Fylypo. Saúdam também os zaokanyao (anciãos) na oholyao e os ozor'ulyan (diáconos). ²Que YAOHUH, nosso ABIH, e o Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah vos dê graça e paz.

Ação de graças e oração

³⁻⁵Sempre que penso em vocês, louvo e expresso a YAOHUH o meu reconhecimento pelas boas recordações que vocês me deixaram. E quando faço oração, é com alegria que sempre vos menciono, por causa da vossa participação ativa na difusão das Boas Novas, desde o primeiro dia até agora. ⁶E tenho a certeza de que YAOHUH, que começou essa boa obra na vossa vida, vai completá-la até ao momento em que Yaohu'shua hol'Mehushkyah voltar. ⁷E é justo que sinta isto a vosso respeito, porque vocês têm um lugar muito especial em meu coração; participamos juntos das bênçãos de UL, tanto quando estava na prisão como em liberdade, defendendo a verdade e proclamando as Boas Novas. ⁸YAOHUH sabe como sinto saudades de vocês todos, no verdadeiro amor de hol'Mehushkyah Yaohu'shua. ⁹E peço a YAOHUH que o vosso amor yaohushua'hee aumente mais e mais e que, ao mesmo tempo, se enriqueça de conhecimento e de compreensão. ¹⁰Pois que assim saberão dar o verdadeiro valor às coisas essenciais e a vossa conduta será marcada pela sinceridade, de forma a que nunca haja nenhuma razão de censura, até o dia em que Yaohu'shua há de voltar. ¹¹E a vossa atividade dará frutos de justiça, os quais são produzidos por Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e que resultará em honra e haol'ulhim (louvores) a YAOHUH.

A prisão de Sha'ul e o avanço das Boas Novas

¹²Gostaria que ficassem sabendo, meus irmãos, que tudo o que tem-me acontecido serviu para uma maior divulgação das Boas Novas, ¹³de tal maneira que todos os guardas da prisão, e muitos outros mais, sabem a verdadeira razão por que estou preso. ¹⁴E até muitos yaohushua'him, por causa disso, têm sido encorajados no seu testemunho, e falam com mais ousadia aos outros sobre a palavra de UL. ¹⁵É verdade que alguns pregam hol'Mehushkyah só para se porem em pé de igualdade comigo. Contudo muitos outros fazem-no com boas intenções. ¹⁶Estes fazem-no por amor, sabendo que fui posto aqui por defender as Boas Novas. ¹⁷Os outros, contudo, falam de hol'Mehushkyah, mas, num espírito de disputa e sem sinceridade, pensando até com isso aumentar as aflições do meu cárcere. ¹⁸Mas, isso que importa? Desde que hol'Mehushkyah se torne conhecido, seja de que maneira for, com segundos intentos ou com honestidade, fico e sempre hei de ficar satisfeito. ¹⁹Porque sei que disto virá resultar na minha libertação, com a ajuda das vossas orações e no socorro do Rukha Yaohu'shua, hol'Mehushkyah. ²⁰É que eu vivo numa intensa expectativa e esperança; e sei que em nada ficarei decepcionado, antes pelo contrário, de acordo com a confiança que sinto, hol'Mehushkyah será honrado pela minha pessoa, agora e sempre, seja que eu continue em vida, ou que seja executado. ²¹Porque hol'Mehushkyah é a única razão da minha existência, e a morte representa para mim um ganho! ²²E se o viver me der oportunidades de obter frutos do meu trabalho, então nem sei o que é melhor. ²³As duas coisas me atraem: por um lado desejo partir e estar com hol'Mehushkyah [em seu Reino], isto ainda seria o melhor ²⁴mas, por outro, é mais necessário

que eu fique, para poder ajudar-vos. ²⁵E é isso que me leva a pensar que não morrerei já; que ainda viverei algum tempo mais para vos ajudar a crescer espiritualmente e a experimentar a alegria da vossa fé, ²⁶e para que quando eu puder ir visitar-vos, a vossa alegria em Yaohu'shua hol'Mehu-shkyah abunde por aquilo que Ele fez por mim. ²⁷Mas devem conduzir-se sempre conforme as Boas Novas de hol'Mehushkyah; e quer eu possa ir ver-vos, quer não, que aquilo que se diz a vosso respeito seja que vocês continuam unidos espiritualmente, combatendo juntos, num mesmo propósito de espalhar a fé que nos vem pelas Boas Novas de hol'Mehushkyah. ²⁸Não tenham receio dos que resistem: isso mesmo é o sinal de que caminham para a perdição. Mas, para vocês é a indicação de que da parte de UL vos é concedida a vida eterna. ²⁹Porque a vocês vos foi concedido, em relação a hol'Mehushkyah, não somente crer nele, como também padecer por ele! ³⁰Estamos, vocês e eu, empenhados no mesmo combate, combate esse que vocês me viram sustentar no passado, e que, como sabem, continuo a travar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Fylypsiyah 2

Imitando a humildade de hol'Mehushkyah

¹Portanto se é realmente precioso o ânimo que podemos obter em hol'Mehushkyah, se me transmite conforto a sincera afeição que vos tenho, se significa alguma coisa a comunhão espiritual que existe entre nós através do RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), assim como aquele afeto que se estabelece entre crentes com a mesma fé, ²então que tudo isso, que já me faz tão feliz, seja como que completado com a existência de perfeitas relações entre vocês, amando-vos uns aos outros, num sentimento igualmente sincero de uns para com os outros, concordando com os mesmos propósitos. ³Não façam nada que seja motivado por desagravo, nem que seja provocado por interesses pessoais. Mas, sejam humildes: que cada um considere os outros superiores a si mesmo. ⁴Não pensem unicamente nos vossos interesses, mas, procurem também aquilo que interessa aos outros. ⁵⁻⁸Que haja assim em vocês a mesma atitude que houve em hol'Mehushkyah Yaohu'shua, que, embora por natureza sendo UL, não reivindicou o ser igual a YAOHUH, mas, antes, a si mesmo se esvaziou, e tornando-se plenamente um ser humano, tomou uma posição de dependência, humilhando-se a ponto de se sujeitar voluntariamente à morte; não à uma simples morte, mas a morte na cruz. ⁹Por isso mesmo YAOHUH o elevou às posições mais altas e lhe deu um Shuam (Nome) que é superior a todos os nomes, ¹⁰de tal forma que, em honra desse Shuam virão a ajoelham-se todas as criaturas tanto no céu, como na terra, como debaixo da terra^A. ¹¹E todos, igualmente, reconhecerão que Yaohu'shua hol'Mehushkyah é Molki'ul (Rei); e isso mesmo será mais uma glória para YAOHU'ABIH!

Resplandecer como astros

¹²Queridos irmãos, vocês sempre seguiram cuidadosamente as minhas instruções quando eu me encontrava no vosso meio. E agora, quando estou ausente, devem ainda com maior cuidado desenvolver nas vossas vidas a salvação de UL, obedecendo-lhe com profunda reverência e temor. ¹³Porque é UL quem trabalha em vocês, dando-vos o desejo de lhe obedecer e o poder de fazerem o que lhe agrada. ¹⁴Em tudo o que fizerem, evitem as queixas constantes, assim como os conflitos, ¹⁵para que ninguém tenha nada a censurar-vos. Vivam vidas puras e sinceras como filhos de UL, embora a viver no meio de uma humanidade corrompida e perversa, mas, na qual resplandecem como os astros no firmamento. ¹⁶Apresentem, pois a esse mundo a palavra da vida; então quando hol'Mehushkyah voltar, grande será a minha satisfação, verificando que não foi em vão o meu esforço, o meu trabalho no vosso meio. ¹⁷E ainda que o meu

^A Uma forma de se referir a toda criação: celestial e terrena; salvos e perdidos.

'dam' (sangue) deva ser derramado como fazendo parte do mesmo sacrifício a YAOHUUH que constitui o serviço da vossa fé, sinto-me feliz e quero compartilhar convosco a minha alegria. ¹⁸Vocês também, da vossa parte, alegrem-se comigo e participem da minha felicidade.

Yah'tam e Epafrodito

¹⁹Espero que, se for da vontade do Maoro'eh Yaohu'shua, em breve poderei enviar-vos Yah'tam, para que, dando-me notícias vossas; isso me encoraje. ²⁰Porque não tenho aqui mais ninguém que tenha como ele um real interesse por vocês. ²¹Pois em geral todos buscam os seus próprios interesses e não os que são de hol'Mehushkyah. ²²Mas, quanto a Yah'tam, vocês bem o conhecem, como tem colaborado comigo no serviço das Boas Novas, com a dedicação de um filho para com o seu pai. ²³Espero poder enviá-lo logo que saiba melhor o que me vai acontecer aqui. ²⁴E confio em YAOHUUH que também eu mesmo em breve irei ter convosco. ²⁵E já julguei necessário mandar-vos de volta o irmão Epafrodito, cooperador e companheiro nas lutas, que vocês me enviaram com os vossos donativos para suprir as minhas necessidades. ²⁶Ele sentia muitas saudades vossas. Também estava muito preocupado que vocês tivessem ouvido que ele adoecera. ²⁷E de fato esteve mal, até quase à morte, mas, YAOHUUH teve misericórdia dele; e não só dele, mas, também de mim, para que eu não fosse sobrecarregado de desgostos. ²⁸Por isso me apresso a reenviá-lo para junto de vocês, para que ao vê-lo de novo fiquem felizes, o que certamente virá diminuir as minhas preocupações. ²⁹Recebam-no, pois com regozijo yaohushua'hee. Tenham em grande estima pessoas como ele, ³⁰pois que pela obra de hol'Mehushkyah chegou a estar bem próximo da morte; e se arriscou assim a sua vida foi para fazer por mim aquilo que a vocês era impossível, por estarem longe.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Fylypsiyah 3

O valor de conhecer hol'Mehushkyah

¹Haja o que houver meus irmãos tenha alegria em YAOHUUH. É verdade que estou sempre vos dizendo a mesma coisa, mas, não me importo, pois isso representa uma segurança para vocês. ²Cuidado com os cães^A, esses homens que fazem o mal, os que querem obrigar-vos à mutilação na carne. ³Porque nós, que adoramos YAOHUUH em RUK'HA (espírito), somos os únicos que são verdadeiramente circuncidados, confiando em Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e não em ritos físicos. ⁴Eu bem poderia confiar nas minhas qualificações pessoais; não me faltam vantagens humanas: ⁵Fui circuncidado ao oitavo dia. Pertencço ao povo de Yaoshor'ul pela linha de geração da tribo de Benyamim, portanto, yaohu'dim cem por cento. Além disso, fui farsyí (fari-seu). ⁶Quanto ao zelo, bem o manifestei na perseguição que empreendi contra a oholyao. E na minha vida pessoal fui irrepreensível na obediência à justiça da Lei. ⁷Mas, tudo isso, que para mim era uma razão de orgulho, agora considero desperdício, devido ao que hol'Mehu-shkyah fez na minha vida. ⁸E vou até mais longe: nada há que se possa comparar com o valor imenso que representa o conhecimento de hol'Mehushkyah Yaohu'shua, meu Maoro'eh. Por causa dele é que eu desprezei todas essas coisas, e as considero como lixo, na certeza de ganhar muitíssimo mais ao lado de hol'Mehushkyah. ⁹Não confio mais na minha bondade ou na minha capacidade para obedecer à lei de UL, antes confio em hol'Mehushkyah para minha salvação. Porque a maneira de UL nos tornar justos diante dele depende da fé. ¹⁰Assim, eu posso realmente conhecer hol'Mehushkyah e experimentar o grande poder que o ressuscitou da morte. Posso aprender o que significa sofrer com ele, participar da sua morte, ¹¹para que, de alguma maneira, possa também experimentar a ressurreição.

^A Os judaicos chamavam os não-judaicos de "cães"... Aqui, Sha'ul, usa do mesmo termo para eles, os que estavam pregando a necessidade da circuncisão!

Prosseguindo para o alvo

¹²Bem sei que não sou perfeito, que não cheguei ainda a essa meta. Mas, prossigo na minha carreira, fazendo tudo o que é preciso até chegar a esse dia, pois que foi para isso mesmo que hol'Mehushkyah me cativou. ¹³Repito, irmãos, eu não penso que tenha atingido esse alvo, mas, uma só coisa me interessa, e é que, esquecendo as dificuldades do passado, avanço para o fim que está proposto diante de mim. ¹⁴Prossigo assim para o alvo, tendo em vista a recompensa a receber do céu, por hol'Mehushkyah Yaohu'shua. ¹⁵Todos nós que já somos adultos na fé vamos concordar nestas coisas. E se num ponto ou noutra a vossa opinião for diferente, seja como for, YAOH-UH vos manifestará a sua vontade. ¹⁶Mas, em relação às convicções que nos são comuns, avancemos juntos. ¹⁷Peço-vos também, irmãos, que sejam meus imitadores, e aprendam daqueles que conduzem as suas vidas de acordo com a nossa. ¹⁸Porque já vos disse e agora o repito com lágrimas, nos olhos: há muitos que se conduzem como inimigos na cruz de hol'Mehushkyah. ¹⁹O futuro deles é a perdição eterna. Têm por ídolo os seus próprios apetites. Têm orgulho naquilo de que deveriam até envergonhar-se. Todos os seus pensamentos giram em volta do que é terreno. ²⁰Mas, quanto a nós, a nossa pátria está no céu, de onde esperamos que há de vir com o nosso Míhushuayao (Salvador), o Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, ²¹o qual, nessa altura, transformará os nossos fracos corpos mortais, para os tornar semelhantes ao seu próprio corpo glorioso. Ele tem o poder necessário para isso, devido à sua capacidade de sujeitar a si mesmo todas as coisas.

Capítulos • Livros

Fylypsiyah 4

Exortações diversas

¹Portanto, meus queridos irmãos em hol'Mehu-shkhay e meus amigos, vocês que são a minha alegria, vocês que são como uma recompensa do meu trabalho peço-vos, que se mantenham firmes em YAOHUH. ²Também quero suplicar, em particular, a Evódia e a Síntique, que procurem viver em boa harmonia, no mesmo YAOHUH. ³Peço-te também a ti, meu fiel companheiro, que ajudes essas mulheres, pois que trabalharam comigo pela causa das Boas Novas, assim como Clemente e outros meus colaboradores, cujos nomes estão escritos no Livro da Vida. ⁴Que a vossa alegria seja constante em YAOHUH! E mais uma vez vos digo: alegrem-se! ⁵Mostrem bondade em tudo que fazem. Lembre-se que YAOHUH voltará brevemente. ⁶Não alimentem preocupações seja pelo que for; antes apresentem os vossos cuidados em oração perante YAOHUH, exponham-lhe todas as vossas necessidades, sem esquecer de lhe expressar o vosso agradecimento. ⁷Então, a paz de UL, que ultrapassa tudo o que a mente humana pode naturalmente compreender, conservará o vosso espírito e os vossos sentimentos em hol'Mehushkyah Yaohu'shua. ⁸Por fim, meus irmãos, deixem-me dizer-vos mais uma coisa. Concentrem os vossos pensamentos em tudo que é verdadeiro em tudo o que é honesto, em tudo o que é justo, em tudo o que é puro, em tudo o que é amável e admirável; em tudo aquilo em que há virtude e em que há verdadeiro valor. ⁹Em resumo, tudo o que aprenderam e receberam através da minha vida, tudo o que observaram na minha maneira de viver, ponham isso em prática. E o UL da paz será convosco.

Agradecimento de Sha'ul pelas ofertas

¹⁰Fiquei muito contente e muito grato a YAOHUH por constatar que vocês se lembraram de novo de mim. Sei bem que não me tinham esquecido; foi só uma questão de não terem tido oportunidade de me enviar a vossa ajuda. ¹¹Não digo isto porque tenha receio de me ver na pobreza; já aprendi a contentar-me com o que tenho de momento. Sei o que é passar necessidades e sei também o que é ter em abundância. ¹²Aprendi a viver em todas as circunstâncias: tanto na fartura como na fome; tanto no conforto como nas privações. ¹³Posso suportar todas as coisas com a ajuda de

hol'Mehushkyah, que é a fonte da minha força. ¹⁴Mas fizeram bem em me terem ajudado nesta difícil situação. ¹⁵E, aliás, vocês, fylypsiyah, bem sabem que, quando parti da Macedônia e o vosso conhecimento das Boas Novas estava no princípio, nenhuma outra oholyao se associou comigo quanto a dar ou a receber, senão somente a vossa. ¹⁶Mesmo quando estava em Teslonikyah vocês me enviaram por mais de uma vez aquilo que me era necessário. ¹⁷Não é que esteja fazendo apelo a donativos; mas, procuro antes que vocês produzam frutos que tornem maior a vossa recompensa. ¹⁸De momento tenho o que me é necessário; tenho mesmo mais do que o suficiente, desde que Epafrodito me trouxe o que vocês me enviaram, e que é como que o perfume de um sacrifício que YAOHUH aceita e que o satisfaz. ¹⁹E o mesmo YAOHUH, que cuida de mim, satisfará todas as vossas necessidades, segundo as suas riquezas, através de Yaohu'shua. ²⁰Que ao nosso UL e ABih seja dada honra e louvor para todo o sempre. Esse é o nosso desejo!

Saudações finais

²¹Saúdem todos os que pertencem a hol'Mehu-shkyah Yaohu'shua. Os crentes que aqui estão comigo também vos saúdam. ²²E todos os yaohushua'him aqui de Roma vos mandam saudações, principalmente os da casa de César. ²³Que a graça de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah seja com o vosso espírito.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

AOS DE COLOSSOS / KOLESAYAH

01	02	03	04
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: A cidade de Kolesayah ficava na província romana da Ásia, região que hoje faz parte da Turquia. A igreja dali não tinha sido fundada por Sha'ul, e, pelo que parece, ele ainda não havia estado lá quando escreveu a Carta aos kolesayah. É provável que Epafras, companheiro de trabalho de Sha'ul, tenha sido o primeiro a anunciar o evangelho em Kolesayah (CI 1:7; 4:12).

Sha'ul, que estava na cadeia (CI 4:3,10,18), tinha recebido notícias das falsas doutrinas que estavam sendo ensinadas aos yaohushua'hins de Kolesayah (CI 2:8,16-23) e por isso escreveu esta carta para combater esses falsos ensinamentos e trazer os kolesayah de volta à verdadeira fé, que Epafras havia anunciado. Ele havia ensinado que somente Yaohu'shua hol'Mehushkyah pode salvar, somente por meio dEle é que os pecados são perdoados. Portanto, que os kolesayah continuem fiéis, tendo a sua fé construída sobre um alicerce firme e seguro; e que não fossem atrás de ensinamentos inventados por qualquer um. Sha'ul fala da nova vida que os yaohushua'hins têm por estarem unidos com o Ungido e como essa vida se manifesta especialmente no amor de uns para com os outros (CI 3:12-14).

Nas últimas, saudações (CI 4:7-17) Sha'ul pede que esta carta seja enviada à igreja de Laodicéia, uma cidade vizinha, e que os yaohushua'hins de Laodicéia enviassem aos kolesayah a carta que Sha'ul tinha escrito [ou tinha a intenção de escrever] a eles. A carta aos kolesayah foi levada a eles por Tíquico, e com ele viajou Onésimo (CI 4:7-9), em favor de quem Sha'ul escreveu a Carta a Fileymom.

Conteúdo:

Saudação - CI 1:1,2.

Oração em favor dos kolesayah - CI 1:3-14.

A boa nova do evangelho - CI 1:15-3:4.

1. O Ungido e sua missão - CI 1:5-23.

2. A missão e a mensagem de Sha'ul - CI 1:24-2:5.

3. A vida em união com o Ungido - Cl 2:6-3:4.

A nova pessoa - Cl 3:5-4:6

1. A vida velha a e vida nova - Cl 3:5-17.

2. Viver bem com os outros - Cl 3:18-4.

3. Conselhos - Cl 4:2-6.

Saudações e bênção - Cl 4:7-18.

Kolesayah 1

¹⁻²Eu, Sha'ul, escolhido por YAOHUH como mensageiro de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e o irmão Yah'tam, dirigimo-nos aos santos em Kolesayah - os irmãos fiéis em hol'Mehushkyah - desejando-lhes a graça e a paz de UL'HIM, nosso ABih (Pai).

Ação de graças e oração

³⁻⁴Sempre que oramos por vocês, exprimimos a YAOHUH, ha'ABih de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol' Mehushkyah, a nossa gratidão, pois temos sabido da vossa fé em hol'Mehushkyah Yaohu'shua e do vosso amor yaohushua'hee para com todo o povo de UL, ⁵⁻⁶por causa da esperança que vos está reservado no céu. Essa esperança brotou em vocês depois que ouviram a mensagem de verdade das Boas Novas; a qual, assim como chegou até vocês, da mesma forma também tem ido por todo o mundo, dando frutos, tal como aconteceu no vosso meio, desde que ouviram e conheceram o verdadeiro significado da graça de UL. ⁷É o que vos pregou Epafras, nosso querido colaborador, e que foi, para vocês, um fiel enviado de hol'Mehushkyah. ⁸Ele contou-nos todo o amor que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) vos tem inspirado. ⁹⁻¹⁰E, por isso mesmo, nós também, desde o dia em que ouvimos falar a vosso respeito pela primeira vez, não temos cessado de orar por vocês, e de pedir que tenham um conhecimento cada vez mais completo da vontade de UL, através de uma clara compreensão e sabedoria das coisas espirituais, a fim de que a vossa conduta seja digna de UL; agradando-lhe em tudo, dando frutos em toda a espécie de bons atos, e crescendo no conhecimento de UL. ¹¹E que sejam fortalecidos pelo seu poder glorioso, para poderem suportar com paciência e com alegria as dificuldades. ¹²E que saibam agradecer a YAOHUH, que nos fez dignos de participar da herança que Ele reserva aos crentes que vivem na sua luz. ¹³Porque foi UL'HIM quem nos tirou do império das trevas e nos transferiu para o reino do seu ha'Bor (Filho) amado; ¹⁴o qual comprou para nós a libertação do pecado, pelo preço do seu próprio 'DAM' (sangue).

A glória de hol'Mehushkyah

¹⁵Hol'Mehushkyah é a imagem de UL'HIM invisível. Ele existe antes de ter criado todas as coisas e está acima de toda a criação ¹⁶Na verdade, foi através dele que UL'HIM criou tudo o que há em sham'ol-mayao e sobre a terra, até os governantes, as autoridades, os que têm o poder e a força, tanto no mundo espiritual como no terreno. Tudo isso foi estabelecido por hol'Mehushkyah, e para hol'Mehushkyah. ¹⁷Antes que tudo tivesse sido criado, já ele tinha existência^A; e todo o universo se mantém graças a ele. ¹⁸Hol'Mehushkyah é a cabeça da oholyao, a qual é o seu corpo. E é o princípio de uma vida nova, o primeiro a ter ressuscitado^B dos mortos, e é consequentemente o primeiro em tudo e sobre todas as coisas! ¹⁹Porque o ETERNO em toda a sua plenitude decidiu estar presente em hol'Mehushkyah, ²⁰e por ele YAOHUH reconciliou todas as coisas consigo mesmo. Hol'Mehushkyah estabeleceu a paz com tudo que existe no céu e na terra por meio do seu 'DAM' (sangue) na cruz. ²¹Portanto vocês também estão incluídos nessa obra de reconciliação, vocês que antes eram estranhos; vocês que até eram inimigos; ²²contudo agora YAOHUH vos fez seus amigos, através da morte do próprio corpo humano de Yaohu'shua. E agora podem apresentar-se perante UL'HIM purificados dos vossos pecados, sem culpa, irrepreensíveis, ²³na condição de permanecerem firmemente estabelecidos nos fundamentos da fé,

^A Pv 8:22-30 nos mostra a sua origem [geração] no Pai...

^B *O primogênito de entre os mortos*: o primeiro ser gerado a ressuscitar definitivamente!

sem se afastarem da esperança que as Boas Novas fez nascer em vocês, o qual vos tem sido pregado, assim como também a todas as pessoas em todo o mundo e do qual eu, Sha'ul, me tornei o mensageiro.

O trabalho de Sha'ul pela oholyao (Congregação)

²⁴E é isso que faz a minha alegria: que eu esteja sofrendo por vossa causa. Estou assim a cumprir os sofrimentos que hol'Mehushkyah me disse para assumir pela causa do seu corpo, que é a oholyao. ²⁵É esta oholyao que eu sirvo e de que fui feito mensageiro por parte de UL, para proclamar a sua mensagem plena aos gentiles. ²⁶Essa mensagem era o plano que esteve oculto desde sempre, através dos séculos e foi agora revelado aos crentes; ²⁷aos quais quis dar a conhecer toda a riqueza e o caráter glorioso deste mistério não revelado antes aos homens. Em síntese é isto: Hol'Mehushkyah ocupando todo o vosso ser; o que é já garantia total da vida eterna passada na Glória de UL, que é a nossa esperança agora. ²⁸É, pois hol'Mehushkyah que anunciamos, ensinando e aconselhando todas as pessoas, com toda a sabedoria, para que possam trazê-los à presença de UL'HIM todo o ser humano, tornado perfeito em hol'Mehushkyah. ²⁹Este é o meu trabalho, e é também um combate que eu travo com o poder de UL que atua em mim, poderosamente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kolesayah 2

¹Eu quero que saibam como luto muito por vocês, pelos crentes de Laodiceia^A, e em geral por todos os que até nem me conhecem pessoalmente. ²O meu alvo é que estejam encorajados, unidos no amor yaohushua'hee, e enriquecidos com uma compreensão perfeita do plano de UL'HIM agora descoberto, que é UL, ³em quem estão como que armazenados todos os tesouros do conhecimento e da sabedoria. ⁴E se eu digo isto é para que ninguém vos engane com palavras sedutoras. ⁵Porque ainda que eu esteja longe, contudo em espírito estou convosco, alegrando-me por constatar que estão a viver como devem, e também pela firmeza da vossa fé em Yaohu'shua.

Liberdade em hol'Mehushkyah

⁶Sendo então que vocês já receberam Yaohu'shua hol'Mehushkyah como vosso Maoro'eh, procurem agora andar nele. ⁷Que as raízes do vosso ser se implantem em hol'Mehushkyah, que hol'Mehushkyah seja o alicerce sobre o qual a vossa vida é construída com solidez, através da vossa fé, nele; fiéis ao que vos foi ensinado, e abundando em gratidão a YAOHUH, por tudo que ele tem feito. ⁸Tenham cuidado para que ninguém vos domine por meio de filosofias engenhosas e enganadoras, baseadas em tradições humanas e refletindo a sabedoria falível deste mundo, mas, que não corresponde à doutrina de Yaohu'shua. ⁹Com efeito, na própria pessoa de Yaohu'shua habita corporalmente toda a plenitude da divindade. ¹⁰Portanto, estando em comunhão com hol'Mehushkyah, temos tudo através dele, que está sobre toda a autoridade ou governo ¹¹É em hol'Mehushkyah que participamos na verdadeira circuncisão^B, aquela que consiste não num corte físico feito no corpo humano, mas, na circuncisão de hol'Mehushkyah, que nos liberta da nossa natureza pecadora. ¹²Quando se imergiram, foram como que sepultados com hol'Mehushkyah; e, pela fé no poder de UL'HIM que o ressuscitou dos mortos, também renasceram. ¹³Estando mortos devido ao pecado que dominava a vossa vida, YAOHUH vos deu uma nova vida juntamente com hol'Mehushkyah, perdoando-vos todos os pecados. ¹⁴O nosso registro, que nos servia de acusação, foi como que apagado, com todo o rol das nossas transgressões da lei de UL, e foi pregado na cruz. ¹⁵E aí as forças e os poderes foram despojados e foram denunciados perante o mundo inteiro. Hol'Mehushkyah, por si mes-

^A Laodicéia era uma cidade vizinha de Fylpo...

^B Novamente Sha'ul deixa claro que a circuncisão deixou de ser exigida daqueles que aceitaram a Yaohu'shua!

mo, triunfou sobre eles. ¹⁶Portanto ninguém tem o direito de vos julgar quanto ao que comem ou bebem, nem quanto à comemorações de celebrações religiosas, ou celebração de luas novas ou de shabbos^A. ¹⁷Tudo isso não são mais do que atos referentes às coisas que viriam; cumpridas em Yaohu'shua. ¹⁸Que ninguém vos domine sob pretexto de um falso culto a molaokhim (mensageiros)^B, mediante aspectos exteriores revestidos de humildade ou apoiando-se em visões que afinal nunca tiveram; é gente inchada pela sua própria esperteza; ¹⁹mas, a verdade é que não estão ligados à cabeça, à qual todos nós estamos unidos como um corpo estruturado e mantido através dos seus ligamentos, o qual vai crescendo e se desenvolve segundo UL Ihe concede. ²⁰⁻²²Se, pois vocês já estão mortos com hol' Mehushkyah, porque vos carregam ainda de novos mandamentos como se nada tivesse mudado em relação à velha maneira de viver? E continuam a subjugar-vos com regras como: Não toque nisto, não comas, disso, não use aquilo! Tudo isso não passa de meros preceitos e doutrinas humanas que perdem o significado com o tempo^C. ²³Podem ter certa aparência de sabedoria, pela devoção, pela falsa humildade e pela severidade para com o corpo, mas, não têm qualquer valor no domínio dos impulsos carnis.

Capítulos • Livros

Kolesayah 3

A viver a vida nova

¹Portanto, visto que já ressuscitaram com hol'Me-hushkyah, busquem as coisas que são superiores, onde hol'Mehushkyah está sentado à direita de UL'HIM. ²Que as coisas celestiais encham o vosso pensamento, e não as que são terrenas. ³Porque vocês já morreram com hol'Mehushkyah; e agora a vossa vida está reservada com ele, em YAOHUH. ⁴E quando hol'Mehushkyah, que é a nossa vida, vier de novo ao mundo, então participaremos da sua glória. ⁵Portanto mortifiquem os impulsos da vossa carne, tais como a imoralidade sexual, os pensamentos sujos, os apetites descontrolados, as paixões infames, e a avareza, que é uma forma de idolatria. ⁶A severa justiça de UL cairá sobre todos os que praticam tais coisas. ⁷E vocês antes eram desses, a viver nesse mundo de coisas vis. ⁸Mas, agora, deixem tudo isso para trás - o ódio, a ira, a maldade, a crítica maldosa, o vocabulário indecente; ⁹e não mintam! Porque já lançaram fora a vida passada com tudo isso que Ihe era próprio ¹⁰Agora estão revestidos duma nova vida que se vai renovando no conhecimento, segundo a imagem daquEle que a criou. ¹¹Nesta vida nova não conta o ser yaohu'dim ou ser grego; tão-pouco aí se faz discriminação entre os que são circuncidados e os que são pagãos; nem importa a posição econômica e social. Mas, sim, que hol'Mehushkyah ocupe todo o lugar na vida de todos! ¹²Assim, como pessoas escolhidas e separadas para YAOHUH, que vos ama; revistam-se de profundo amor para com os outros, de compaixão, de um caráter bom, que sabe dar provas de paciência e tolerância; com a humildade de quem sabe, no fundo, o que vale, sejam pacientes uns para com os outros. ¹³Devem suportar as faltas uns dos outros e perdoar a quem vos ofende, tal como também hol'Mehushkyah em tudo vos perdoou. ¹⁴E sobretudo deixem que toda a vossa vida seja dirigida pelo amor, que é a força capaz de nos unir no caminho da perfeição. ¹⁵E

^A Sábados cerimoniais, evidentemente; já que a Lei continua Santa, justa e boa! Rm 7:12.

^B As crenças helênicas ainda estavam enraizadas dentro dos kolesayahns onde os rudimentos do mundo [vs 8] seria um culto aos chamados 4 elementos da Terra.

^C Todo o Cerimonial Levítico tinha por função contristar o ser humano por seus pecados; a cada transgressão, uma morte inocente. Nos dias de Yaohu'shua, tais simbolismos tinham perdido totalmente o significado: bastava ir ao Templo "pagar" por uma oferta e ir embora... Na maioria das vezes uma oferta era vendida, diversas vezes! Daí, o Messias ter expulsado os "mercadores" do Templo – Mt 21:12. Além disto, devemos lembrar que depois da cruz, nada disto tinha validade mais... Hb 7:27; 10:1, 11-12.

que a paz de hol' Mehushkyah domine os vossos corações, pois foi para isso que foram chamados a viver, como membros de um só corpo. E que haja gratidão em vós. ¹⁶Que a palavra de hol'Mehushkyah habite permanentemente nas vossas vidas, enriquecendo os vossos espíritos de sabedoria, de forma a poderem comunicá-la uns aos outros, e a poderem aconselhar-se mutuamente, até mesmo através de tehillim, hinos e cânticos espirituais, cantando a YAOHUH com alegria e com gratidão nos vossos corações. ¹⁷E tudo quanto fizerem ou disserem que seja na dependência do Maoro'eh Yaohu'shua; é através dEle que o vosso agradecimento é dado a YAOHUH.

Relações no lar e no trabalho

¹⁸As esposas sujeitem-se aos seus maridos, como convém a mulheres que pertencem a YAOHUH. ¹⁹Os maridos, que amem as suas mulheres, e não as tratem com dureza ²⁰Quanto aos filhos, devem ser obedientes aos pais, porque é assim que darão alegria a YAOHUH. ²¹Por sua vez, pais, não irriteem aos filhos, o que pode levá-los ao desânimo. ²²Vocês, trabalhadores, devem obedecer aos vossos patrões em tudo que fazem. Tentem agradar-lhes sempre, não apenas quando estão sendo observados. Obedeçam de boa vontade por causa do vosso temor reverente para com YAOHUH. ²³Trabalhem bem e com agrado em tudo que fazem, como estivessem trabalhando para YAOHUH e não para as pessoas. ²⁴Lembrem-se que YAOHUH vos dará uma herança por recompensa, e o patrão que estão a servir é hol'Mehushkyah ²⁵Mas, se fizerem o que é mau, serão retribuídos pelo mal que fizerem. Porque o Criador não faz distinção entre as pessoas.

Capítulos • Livros

Kolesayah 4

¹E quanto a vocês, patrões e chefes, pratiquem a justiça e a imparcialidade, sem se esquecerem de que acima de vocês também existe um Odmor'ul (Governante), em Shan'maym.

Orando e testemunhando

²⁻³Persistam na oração, vigiando nela numa atitude de gratidão. Não se esqueçam também de orar por nós para que YAOHUH nos dê novas oportunidades de anunciar a sua Palavra e de revelarmos o significado da obra de hol'Mehushkyah; aliás, é por isso mesmo que me encontro preso. ⁴Que eu possa, pois pregar esta mensagem tão claramente como é meu dever. ⁵Conduzam-se sempre com sabedoria em relação aos não-crentes, procurando aproveitar o melhor possível todas as ocasiões. ⁶E aquilo que disserem que seja agradável, como que temperado com sal, para saberem responder a cada um.

Saudações

⁷Tishico, nosso querido irmão, meu companheiro dedicado no serviço de UL, vos dará a conhecer como estou a passar. ⁸Enviei-o até aí para levar notícias nossas, e para vos animar ⁹Com ele vai também Onésimo, um homem fiel, a quem muito queremos, e que é um dos vossos. Eles vos farão saber tudo o que aqui se passa. ¹⁰Aristarco, que aqui está também preso comigo, manda-vos cumprimentos, assim como Marcus, primo de Bornavih, acerca do qual já vos mandei indicações. Se ele for ver-vos, preparem-lhe uma boa recepção. ¹¹Também Yaohushua, mais conhecido por Tzaodoq, vos envia recomendações. Estes três são os únicos yaohushua'him yaohu'dins que trabalham comigo no avanço do reino de UL, e que têm sido para mim de grande apoio. ¹²Também Epafras, da vossa cidade e agora aqui ao serviço de hol'Mehushkyah Yaohu'shua, vos manda as saudações. Ele tem combatido sem desfalecer, pela oração, a vosso favor, para que se conservem firmes, amadurecidos, através do conhecimento de toda a vontade de UL. ¹³Posso garantir-vos do seu grande interesse

por vocês, assim como pelos crentes de Laodiceia e de Hierápolis. ¹⁴Também Luka^A, o médico que tanto estimamos, e Demas, vos cumprimentam. ¹⁵Dêem as nossas saudações aos yaohushua'him de Laodiceia, assim como a Nimfa, e à oholyao que se reúne na sua casa. ¹⁶Depois de terem lido esta carta passem-na aos crentes de Laodiceia; e a que mandei para Laodiceia^B, leiam-na vocês também ¹⁷Em especial para Arquipo aqui vai um conselho: tem cuidado quanto ao serviço que YAOHUH te mandou fazer, pois deves cumpri-lo. ¹⁸Aqui vai escrita a minha saudação, com o meu próprio punho. Lembre-se de mim, aqui na prisão. Que a bênção de UL seja convosco.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

1ª TESSALONICENSES / ALEF TESLONIKYAH

01	02	03	04	05
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: Teslonikyah era a capital da província romana da Macedônia, uma região que hoje faz parte da Grécia. A igreja de Teslonikyah tinha sido fundada pelo apóstolo Sha'ul durante a sua segunda viagem missionária (At 17:1-10). Os judaicos daquela cidade fizeram forte oposição aos yaohushua'hins, e por isso Sha'ul e Silo'ahn foram forçados a fugir para a cidade de Beréia. Mais tarde, na cidade de Qorintyah, Sha'ul recebeu de Yah'tam, seu companheiro de trabalho, notícias a respeito da situação dos yaohushua'hins em Teslonikyah (I Ts 3:6).

Sha'ul então escreve a Primeira Carta aos Teslonikyah para lhes dizer como está contente com o progresso espiritual deles e para animá-los a continuarem firmes na fé no Ungido e a viverem de uma maneira que agradasse ao ETERNO. Ele lhes recomenda que não se preocupem com questões sobre quando os mortos vão ressuscitar e quando Yaohu'shua hol'Mehushkyah vai voltar. Sha'ul pede que confiem no amor do ETERNO, o qual "não nos escolheu para sofrermos o castigo da sua ira, mas, para nos dar a salvação por meio do nosso Messias Yaohu'shua hol'Mehushkyah" (I Ts 5:9). Com carinho e amor Sha'ul termina a carta com saudações para os seus queridos irmãos e irmãs de Teslonikyah.

Conteúdo:

Saudação - I Ts 1:1.

O evangelho é anunciado em Teslonikyah - I Ts 1:2-3:13.

1. A fé e a vida dos teslonikyahns - I Ts 1:2-10.

2. O trabalho de Sha'ul e dos seus companheiros - I Ts 2:1-12.

3. Perseguido por causa do evangelho - I Ts 2:13-16.

4. Planos para mandar Yah'tam outra vez - I Ts 2:17-3:13.

A vida que agrada ao ETERNO - I Ts 4:1-12.

A vinda do Messias Yaohu'shua - I Ts 4:13-5:11.

Conselhos finais e saudações - I Ts 5: 2-27.

Bênção - I Ts 5:28.

Alef Teslonikyah 1

¹Sha'ul, Silo'ahn e Yah'tam, à oholyao de Teslonikyah, em comunhão com YAOHU' ABIH e com o Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, fazem votos que a graça e a paz

^A Luka, por não estar incluído entre os nomes (cristãos judaicos) do vs. 11, possivelmente não era um judaico!

^B Esta carta não chegou até nós... Mesmo assim, alguns afirmam que seria a carta aos de Éfesos.

sejam convosco.

Encorajamento perante a perseguição

²Vocês todos são para nós um motivo de constante gratidão a YAOHUH, e sempre vos nomeamos nas nossas orações; ³nunca nos esquecemos da atividade que a fé vos inspira, de todo o vosso trabalho feito por amor yaohushua'hee, da vossa persistência na esperança no nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol' Mehushkyah. ⁴Nós sabemos queridos irmãos, que foi UL quem vos escolheu. ⁵E as Boas Novas que vos anunciamos não vos foi comunicado apenas por meio de simples palavras, mas, com poder e por hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), produzindo uma grande certeza no vosso ser. Vocês sabem como é que as nossas vidas foram no vosso meio, e por amor de vocês. ⁶Consequentemente tornaram-se nossos imitadores, seguindo o modelo de vida que YAOHUH vos comunicou. Foi no meio de muitas tribulações que vocês receberam a palavra, e com a alegria de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), ⁷de tal forma que vocês mesmos se tornaram num exemplo para todos os crentes da Macedônia e da Acaia. ⁸Na verdade por vosso intermédio a palavra de UL se espalhou por essas duas regiões, como também em muitos outros lugares a vossa fé em YAOHUH se tornou conhecida. Até nem precisamos falar dela às pessoas, ⁹pois elas próprias testemunham de como fomos recebidos por vocês e como se converteram a YAOH-UH e abandonaram os ídolos para servirem YAOHUH, vivo e verdadeiro. ¹⁰E elas falam da vossa esperança no regresso dos Shan' mayao do ha'Bor de YAOHUH - Yaohu'shua, a quem YAOHU'ABIH ressuscitou da morte. Foi ele quem nos livrou do julgamento futuro.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Teslonikyah 2

O serviço espiritual de Sha'ul em Teslonikyah

¹Vocês bem sabem, irmãos, que a nossa passagem no vosso meio não foi de forma alguma inútil. ²Em-bora tenhamos sofrido e sido maltratados em Fylypo, como se lembram, o Criador deu-nos ousadia para vos pregar as Boas Novas, apesar da oposição que se levantava. ³E a nossa pregação não foi feita com segundas intenções, nem por motivos ardilosos ou com o desejo de tirar proveitos pessoais. ⁴Nós fomos considerados por YAOHUH como sendo dignos de transmitir as Boas Novas que nos foi confiada; e isso fazemos sem cuidar em agradar às pessoas, mas, sim a YAOHUH, que conhece os nossos corações. ⁵Vocês podem verificar como nunca usamos de palavras lisonjeiras, a fim de beneficiarmos de ofertas em nosso proveito^A. UL é testemunha disso. ⁶E nunca procuramos os louvores do público que nos ouvia, quer fossem vocês mesmos ou outros. ⁷É verdade que, como representantes de hol'Mehushkyah Yaohu'shua, teríamos direito a exigir qualquer coisa de vocês. Mas, não: nós, no vosso meio, fomos antes como uma mãe para com os seus filhos, fomos cheios de cuidados. ⁸De tal forma queríamos o vosso bem que até, para além de vos darmos a boa nova de UL, vos daríamos também as nossas próprias vidas, pois vocês nos eram muito queridos. ⁹Recordam-se, irmãos, de todo o nosso trabalho e cansaço? Trabalhamos noite e dia a fim de não nos tornarmos pesados a ninguém, enquanto vos anunciávamos as Boas Novas de UL. ¹⁰Vocês - e YAOHUH também - são testemunhas da forma santa, justa e irrepreensível como nos comportamos para convosco os que creram. ¹¹⁻¹²E viram como vos exortamos e encorajamos, como faria um pai aos seus próprios filhos, para que a vossa conduta honrasse YAOHUH, o qual vos levará para o seu domínio

^A Sha'ul sempre batia nesta tecla – não ser pesado para ninguém. Se bem que escriturísticamente [e segundo o próprio Sha'ul – vs. 7; I Tm 5:18], a oholyao tem o dever de sustentar os seus obreiros. Ele mesmo recebia tais ofertas [sempre de outra oholyao] para o seu sustento – Fl 4:10-20; II Co 11:8. E, aquele que trabalha em tempo integral para a oholyao é digno de salário dobrado! I Tm 5:17.

celestial, para partilharem da sua glória. ¹³Por isso não deixamos de dar a YAOHUH o nosso agradecimento pelo fato de terem recebido a mensagem de UL, que vos pregamos não como teorias humanas, mas, como a palavra mesma de UL, que realmente é, e que agiu profundamente na vida de vocês, os crentes. ¹⁴Na realidade, tem-vos acontecido, irmãos, o mesmo que às oholyaos de UL na Yaohu'dah, fiéis a Yaohu'shua hol'Mehushkyah; porque vocês também sofreram dos vossos próprios compatriotas a mesma perseguição que a eles lhes moveram os yaohu'dins ¹⁵Es-tes foram os que, depois de matarem os seus próprios profetas, levaram à morte o Maoro'eh Yaohu'shua, e têm perseguido também a nós. Estão contra YAOHUH, e são afinal inimigos da humanidade. ¹⁶Impedem-nos de falar aos gentiles a mensagem da salvação, apenas conseguindo, com mais isso ainda, aumentar os seus pecados. Mas, a severidade da justiça de UL atingiu-os finalmente com todo o seu rigor.

Sha'ul tem saudades dos teslonikyahns

¹⁷Quanto a nós, irmãos, tendo estado, por certo espaço de tempo, longe da vossa vista - mas, não longe de coração - com tanto mais vontade procuramos tornar a ver-vos. ¹⁸⁻¹⁹E assim, por mais que uma vez, tentamos ir ter convosco, pelo menos eu, Sha'ul, mas, sempre fomos impedidos por ha'satan. Porque, afinal, não são vocês que constituem o objeto das nossas expectativas? E não são vocês que fazem toda a nossa alegria e que serão a nossa recompensa espiritual perante o nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, quando ele voltar? ²⁰Vocês são a nossa alegria; vocês são a nossa glória!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Teslonikyah 3

¹É por isso que, tendo decidido não continuar assim sem notícias vossas, preferi ficar sozinho em Atenas. ²E enviei o irmão Yah'tam, nosso cooperador na obra das Boas Novas, ao serviço de UL, a fim de que vos encoraje, vos dê conselhos que fortaleçam a vossa fé, ³e para que ninguém se deixe perturbar por essas aflições por que têm passado. Vocês bem sabem que isso faz parte dos planos de UL para nós, os yaohushua'him. ⁴E até, quando ainda estávamos no vosso meio, vos dizíamos de que haveriam de passar por sofrimentos. E foi o que aconteceu, como sabem. ⁵Por isso, não querendo esperar mais sem notícias, mandei Yah'tam para que eu recebesse notícias sobre a vossa fé. Eu tinha receio de que o tentador vos tivesse feito cair durante essas provas, e que todo o nosso trabalho tivesse sido inútil.

O relatório encorajador de Yah'tam

⁶Mas, agora Yah'tam já regressou, contando-nos muita coisa boa quanto à vossa fé e ao vosso amor yaohushua'hee, e afirmando-nos também que vocês nunca nos esqueceram, e que tinha muito desejo de nos tornar a ver, tal como nós a vocês ⁷Por isso ficamos mais descansados a vosso respeito; essas notícias compensaram as tribulações e as pressões no meio das quais temos vivido. ⁸Dá-nos novas forças saber que vocês continuam firmes em YAOHUH. ⁹Eu acho até que nunca poderemos estar suficientemente gratos a YAOHUH por toda a alegria espiritual que vocês nos têm dado ¹⁰E assim a todo o momento oramos a YAOHUH pedindo-lhe que nos proporcione uma ocasião de vos ir ver e de vos ajudar a aperfeiçoar a vossa fé. ¹¹Que seja então o próprio UL'HIM, nosso YAOHU'ABIH, e nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah que conduza as circunstâncias no sentido dessa visita. ¹²E que YAOHUH vos faça crescer num amor yaohushua'hee cada vez mais abundante de uns para com os outros, tal como é o nosso amor para convosco; ¹³para vos tornar mais ousados, e sem falha na vossa santidade, diante do nosso UL e YAOHU'ABIH, quando nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah vier, na companhia de todos quantos lhe pertencem.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Teslonikyah 4

Viver para agradar a YAOHUH

¹Ainda quero irmãos, suplicar-vos e aconselhar-vos, em Shuam (Nome) do Maoro'eh Yaohu'shua, que conformem a vossa vida com as instruções que vos temos dado sobre a forma de viver e de agradar a YAOHUH, o que, aliás, já estão fazendo; mas, continuem a progredir cada vez mais. ²E vocês bem conhecem quais são esses mandamentos que vos temos dado da parte do Maoro'eh Yaohu'shua. ³A vontade de UL é que levem uma vida santa; que se afastem da imoralidade sexual. ⁴Que cada um saiba manter a relação com a sua mulher na integridade moral e na santidade, ⁵e que não se deixem arrastar pelas paixões sensuais, tal como os pagãos que não conhecem YAOHUH. ⁶Que ninguém engane o seu irmão na fé nesta matéria, roubando-lhe a sua mulher, por-que UL não deixará certamente de castigar severamente esses comportamentos. Também já antes vos tínhamos garantido isso. ⁷Porque o Criador não nos chamou para vivermos na imundície moral, mas, antes na pureza. ⁸Portanto quem despreza estas normas, não é a homens que está a desobedecer, mas, a YAOHUH, que vos dá do seu hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito). ⁹E quanto ao amor fraterno, não é preciso que me alongue escrevendo-vos, visto que vocês mesmos têm recebido instrução da parte de UL para se amarem uns aos outros. ¹⁰E já têm dado provas de que é assim que fazem, até em relação com todos os nossos irmãos na fé espalhados por toda a Macedônia. Assim animamos-vos a que esse sentimento aumente cada vez mais no vosso meio. ¹¹Procurem viver em paz com todas as pessoas, cada um ocupando-se do que lhe diz respeito, a viver cada um do seu próprio trabalho. Também isso já antes vos tinha recomendado ¹²Dessa maneira a vossa vida se desenvolverá com honestidade, em relação com os que não são yaohushua'him, e manterão a vossa independência.

A vinda de UL

¹³Não quero irmãos, que ignorem o que se passa com os crentes que já dormem o seu último sono, para que não caia na tristeza, como o resto das pessoas que vivem sem esperança. ¹⁴Porque se cremos que Yaohu'shua, depois de morrer, ressuscitou, também devemos crer que todos aqueles que morreram, fiéis a Yaohu'shua, Ele os tornará a trazer à vida, na Sua companhia. ¹⁵E isto vos dizemos apoiando-nos na Palavra de UL, que aqueles que estiverem vivos, quando da Sua vinda, não serão esses quem primeiro irão juntar-se a Ele. ¹⁶Antes, UL descera do céu, acompanhado de um potente clamor, com o brado do sar'Molaokhim^A e com o toque da trombeta de UL'HIM. Então os crentes em hol'Mehushkyah ressuscitarão nesse tempo. ¹⁷Depois, aqueles que estiverem vivos serão levados juntamente com eles nas nuvens^B, ao encontro de UL, nos ares. E assim ficaremos unidos a Ele, para sempre. ¹⁸Que estas palavras vos sirvam para se animarem uns aos outros.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Alef Teslonikyah 5

¹Quanto à época e ao momento em que isto acontecerá, irmãos, não preciso de vos escrever a esse respeito. ²Porque vocês sabem bem que esse grande dia virá inesperadamente, como um ladrão na noite ³Na verdade, quando as pessoas disserem: – Agora há paz e segurança; então virá sobre elas, de súbito, a catástrofe. Será como quando uma grávida começa sentindo as dores do parto. Não poderão escapar, de forma alguma. ⁴Mas, vocês, irmãos, já não vivem mais nas trevas, para que venham sendo surpreendidos por esse momento como por um ladrão. ⁵Pois são todos filhos

^A Arcanjo, o Príncipe dos Mensageiros...

^B Aqui, um coletivo de Anjos – Mt 24:30-31. Observe que em nenhuma destas passagens que tratam da Vinda de Yaohu'shua, diz que Ele “vem e volta” para o céu com o Seu Povo... Dn 2:35.

da luz, filhos do dia. Não pertencemos mais ao domínio da noite e das trevas. ⁶Estejamos então vigilantes, e não adormecidos como o resto das pessoas. Estejamos alerta e sejamos sóbrios. ⁷Em geral, é de noite que as pessoas dormem e também que se embebedam. ⁸Mas, nós vivemos na luz do dia; e é por isso que devemos ser moderados, revestindo-nos da couraça da fé e do amor, tendo como capacete a esperança da salvação ⁹YAOHUH não nos destina à condenação, mas, antes à posse da salvação, através de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, ¹⁰o qual morreu por nós para que, quer estejamos vivos, quer estejamos já mortos, quando ele vier, possamos viver juntamente com ele. ¹¹Por isso se animem uns aos outros, contribuindo mutuamente para o fortalecimento da fé; é, aliás, isso que vens fazendo.

Exortações e votos finais

¹²E pedimos-vos, irmãos, que respeitem aqueles que trabalham no vosso meio no serviço de UL, que vos dirigem e vos aconselham. ¹³Mostrem-lhes toda a vossa estima e afeição, porque é justo, em razão das funções que desempenham na obra de UL. Vivam em paz uns com os outros. ¹⁴Admoestem os que são preguiçosos; animem os que se desencorajam facilmente; fortaleçam os que estão fracos; sejam pacientes com todos ¹⁵Que ninguém retribua o mal com o mal. Que o bem seja a regra da vossa vida, não só entre crentes, como para com todos. ¹⁶Conservem em todo momento a vossa alegria ¹⁷Orem sem cessar! ¹⁸Que todas as coisas sejam uma razão de expressarem o vosso reconhecimento a YAOHUH. Esta é a vontade de UL para convosco, os que vivem em hol'Mehushkyah Yaohu'shua. ¹⁹Não obstrua a ação do RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente). ²⁰Não desprezem as profecias, ²¹mas, examine tudo o que é dito. Guardem o que for bom. ²²Evitem qualquer espécie de mal. ²³E que YAOHUH de paz, ele próprio, vos torne puros de uma forma integral. E que todo o vosso ser – espírito; vida e corpo – se mantenha plenamente sem mácula, até ao dia em que o nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah voltar. ²⁴YAOHUH, que vos chamou, é fiel, e Ele tudo fará por vocês. ²⁵⁻²⁶Orem por nós, irmãos. Dêem a todos os crentes um beijo fraterno. ²⁷Em Shuam (Nome) de UL vos peço que sem falta façam ler esta carta a todos os crentes, os filhos de UL. ²⁸O meu voto é que a graça de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah seja convosco.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

2ª TESSALONICENSES / BET TESLONIKYAH

[01](#)

[02](#)

[03](#)

Síntese: Mesmo depois de terem recebido a primeira carta de Sha'ul, os yaohushua' hins de Teslonikyah continuaram discutindo sobre a vinda do Messias Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Alguns até diziam que o Dia do Messias já havia chegado, enquanto outros estavam tão certos de que Yaohu'shua voltaria logo, que largavam os seus empregos e viviam às custas dos outros.

Então Sha'ul escreve a Segunda Carta aos Teslonikyah a fim de corrigir esses falsos ensinamentos e maneiras de agir. Nela, ele diz que, antes da vinda do Ungido, haverá um tempo de maldade e de pecado. Sha'ul fala também de um poder misterioso, a quem ele chama de "o Perverso", que chefiará uma revolta mundial contra UL'HIM. Mas, UL vencerá, e os que são escolhidos por ele para a salvação ficarão sempre seguros. Sha'ul pede que os leitores continuem firmes na fé [e Verdade] e não andem atrás de ensinamentos falsos. É nesta carta que se encontra o famoso ditado: "Quem não quer trabalhar que não coma" (II Ts 3:10).

Conteúdo:

Saudação - II Ts 1:1, 2.

Os últimos dias - II Ts 1:3-2.12.

1. O Juízo Final - II Ts 1:3-12.

2. A Revolta, o Perverso e a eficácia da Mentira - II Ts 2:1-12.

Privilégios e deveres do povo do ETERNO - II Ts 2:13-3:15.

1. Firmeza e fidelidade - II Ts 2:13-3:5.

2. Trabalhar e fazer o bem - II Ts 3:6-15.

Saudações finais - II Ts 3:16-17.

Bênção - II Ts 3:18.

Bet Teslonikyah 1

¹Sha'ul, Silo'ahn e Yah'tam, à oholyao de Teslonikyah, aos que pertencem a UL'HIM nosso YAOHU' ABIH e ao Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ²Desejamos que a graça e a paz de UL'HIM, ha'ABih, e do Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah sejam convosco.

Encorajamento perante a perseguição

³Irmãos, nós sempre damos graças a YAOHUH por vocês, como é devido, pois a vossa fé está a frutificar e vocês estão a crescer bem no amor de uns para com os outros. ⁴É com muita satisfação que falamos a outras oholyaos de UL sobre a vossa perseverança e a vossa fé no meio das perseguições e das aflições que têm tido que suportar. ⁵É a prova clara de que UL'HIM é justo em tudo o que permite, e de que ele vos considera dignos do reino de UL, pelo qual vocês estão sofrendo. ⁶UL é justo e castigará aqueles que agora vos afligem. ⁷⁻⁸E quanto a vocês que têm sido atribulados, tal como nós também, YAOHUH nos dará descanso quando o Maoro'eh Yaohu'shua se manifestar, descendo do céu com os Molaokhim (mensageiros), cheio de poder, como labareda de um fogo, castigando inflexivelmente os que não conhecem YAOHUH e recusam obedecer às Boas Novas de nosso Maoro'eh Yaohu'shua. ⁹O castigo destes será a perdição eterna, privados da presença de UL, assim como do seu glorioso poder. ¹⁰Quando hol'Mehushkyah vier de novo todos os que são seus lhe darão louvores. E vocês estarão entre eles porque creram no testemunho que nós temos dado de UL. ¹¹É por isso que sempre fazemos oração a UL' HIM, pedindo-lhe que vos faça dignos da sua inclinação para o qual vos chamou; que cumpra tudo o que na sua bondade decidiu a vosso favor e que vos ajude a realizar através do seu poder a obra da vossa fé ¹²Ora-mos assim para que o Shuam de nosso Maoro'eh Yaohu'shua seja honrado através das vossas vidas, e que vocês também recebam honra juntamente com ele. E isso será possível pela graça do nosso UL'HIM e do Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah.

Capítulos • Livros

Bet Teslonikyah 2

A segunda vinda de hol'Mehushkyah

¹⁻²E agora, irmãos, voltando ao assunto do regresso do nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah e da nossa reunião com Ele, vos rogamos que não se deixem assim tão facilmente influenciar no vosso entendimento e até perturbarem-se, quer por pretensas revelações espirituais, quer por mensagens ou por cartas que vos digam terem sido mandadas por nós, e que têm como objetivo levar-vos a acreditarem que esse dia de hol'Mehushkyah já terá acontecido. ³Que ninguém de forma alguma vos engane; pois isso não se dará sem que antes venha uma grande rebeldia [apostasia] contra YAOHUH e se revele aquele homem que encarnará em si mesmo o pecado, que será o filho da perdição. ⁴Ele se oporá e se levantará contra tudo o que fizer referência a YAOHUH e ao seu culto. E até pretenderá mesmo tomar o lugar de UL no próprio Templo de UL'HIM fazendo-se passar pelo próprio YAOHUH. ⁵Vocês lembram-

se de que já vos tinha falado de tudo isto quando ainda me encontrava convosco. ⁶Vocês também sabem o que de momento impede esse homem maligno de aparecer. ⁷É verdade que este misterioso iníquo, da injustiça, já está atuando como que secretamente. Mas, há um que o detém até que seja retirado. ⁸Só então se revelará então aquele ser mau, a quem YAOHUH virá a desfazer pelo sopro da sua boca, e que será destruído pelo esplendor com que hol'Mehushkyah aparecerá. ⁹Esse homem de pecado atuará segundo o poder de ha'satan, através de manifestações de força, e de milagres e prodígios, com o fim de darem apoio às suas mentiras. ¹⁰Ele usará de todo o poder da maldade para enganar aqueles que estão no caminho da perdição, porque recusam acreditar na Verdade^A que os conduziria à salvação. ¹¹Por isso YAOHUH permitirá que neles atue uma influência de engano, que os levará a crer na mentira. ¹²E serão julgados assim todos os que rejeitaram a Verdade e ficaram satisfeitos com a maldade.

Fiquem firmes

¹³Mas devemos sem cessar agradecer a YAOHUH por vós, queridos irmãos, a quem YAOHUH ama, por vos ter escolhido, desde o princípio, para obterem a salvação, purificando-vos da ação do pecado, pelo RUK'HA (UL, em espírito onipresente) e pela vossa fé na Verdade. ¹⁴Ele chamou-vos à salvação por intermédio das Boas Novas que levamos ao vosso conhecimento, e para que participassem da glória de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ¹⁵Sendo assim, irmãos, permaneçam firmes e bem apegados aos ensinamentos que desde sempre vos temos dado, seja de viva voz, seja por carta. ¹⁶⁻¹⁷Que o Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah e o nosso YAOHU'ABIH que nos amou e, sem que o tenhamos merecido, nos consola, para sempre e nos enche duma grande esperança, encoraje os vossos corações; e, renove as vossas forças em tudo o que fizerem, seja por palavras, seja por atos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Bet Teslonikyah 3

Sha'ul pede orações

¹Finalmente, irmãos, peço-vos que orem por nós, para que a palavra de UL se espalhe livremente, e triunfe onde quer que chegue, tal como aconteceu convosco. ²Orem também para que sejamos livres de homens corruptos e maus; porque a fé não atinge todas as consciências. ³Mas, UL é fiel. Ele vos fortalecerá e vos guardará dos ataques do maligno. ⁴E confiamos em YAOHUH que vocês estão fazendo e continuarão fazendo aquilo que vos mandamos. ⁵Que YAOHUH dirija os vossos corações no amor de UL, e na perseverança em hol'Mehushkyah.

Aviso contra a ociosidade

⁶Com toda a firmeza vos mandamos, irmãos, em nome de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, que não devem acompanhar aquele que, sendo yaohushua'hee, levar uma vida desregrada, e não segundo as instruções que vos demos. ⁷Quando aí estivemos não foi assim que vivemos, ociosos. E vocês sabem que devem imitar-nos. ⁸Nem nunca comemos de graça o pão de ninguém, mas, antes, trabalhando noite e dia, procuramos ganhar o nosso sustento^B de forma a não nos tornarmos pesados a ninguém. ⁹Não é que não tivéssemos direito a isso, mas, para, através do nosso exemplo, vos mostrar como é que deviam viver. ¹⁰Quando aí estivemos uma das nossas regras de conduta era que quem não trabalha também não tem direito a comer. ¹¹Ora o certo é que ouvimos dizer que alguns do vosso meio levam

^A Aqui, entre os vs 7-12, temos o que se costumou chamar-se de Operação do Erro; onde o inimigo esconde a Verdade através de falsas doutrinas...

^B Sha'ul, sempre procurou trabalhar onde estava pregando... Sua profissão era trabalhar com o couro – At 18:3.

uma vida preguiçosa, ocupando-se com a vida alheira. ¹²A esses mandamos - é uma ordem que damos - em Shuam (Nome) de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, que trabalhando sossegadamente, comerão do pão ganho com o trabalho das suas próprias mãos^A. ¹³Irmãos, não se cansem de fazer o bem. ¹⁴E se alguém não se conformar com as instruções desta carta, chamem-no à atenção e suspendam-no de toda a colaboração para convosco, para que se envergonhe. ¹⁵Não quer isto dizer que passem a considerá-lo como inimigo; mas, devem aconselhá-lo, como a um irmão.

Saudações finais

¹⁶Que o UL da paz, ele próprio, vos dê a sua paz, sempre, de toda a maneira. Que YAOHUH seja com todos vós. ¹⁷E agora aqui vai a minha saudação pessoal, com o meu próprio punho: Sha'ul. Este é, em todas as cartas que envio, o sinal de que são minhas. ¹⁸Aqui vão os meus votos de que a graça do nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah seja com cada um de vocês.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

1ª A TIMÓTEO / YAH'TAM ALEF

01	02	03	04	05	06
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: Yah'tam era o companheiro de trabalho e auxiliar mais querido do apóstolo Sha'ul. A mãe de Yah'tam era uma yaohu'di que tinha aceitado a fé cristã, e o pai dele era grego (At 16:1-3). As duas cartas a Yah'tam e a carta a Teitus são chamadas de "Cartas Pastorais" por tratarem dos deveres dos apascentadores do povo do ETERNO, os roshs [dirigentes] da Igreja.

A Primeira Carta a Yah'tam previne o jovem rosh (I Tm 4:12) contra as doutrinas falsas que estavam sendo espalhadas entre os yaohushua'hins.

Os falsos mestres (I Tm 1:3) andavam dizendo que era proibido comer certos alimentos [oferecidos aos ídolos] e que casar era errado (I Tm 4:3-5). Essas proibições se baseavam na idéia de que o mundo material é mau e de que a salvação se alcança por meio de certas verdades secretas que somente poucas pessoas podem aprender.

Esta carta também ensina aos dirigentes da Igreja a maneira de fazerem o seu trabalho. E ao próprio Yah'tam o apóstolo dá um conselho que serve para todos os seguidores de Yaohu'shua hol'Mehushkyah: "Viva uma vida correta, de dedicação ao ETERNO, de fé, de amor, de perseverança e de respeito pelos outros. Corra a boa corrida da fé e ganhe a vida eterna" (I Tm 6:11, 12).

Conteúdo:

Saudação - I Tm 1:1,2.

Falsas doutrinas - I Tm 1:3-11.

Gratidão pela misericórdia de UL'HIM - I Tm 1:12-20.

A fé e a vida cristã - I Tm 2:1-6.10.

1. A oração - I Tm 2:1-8.

2. A mulher cristã - I Tm 2:9-15.

3. Os líderes da Igreja - I Tm 3:1-13.

4. A grande verdade revelada da religião cristã - I Tm 3:14-16.

5. Os falsos mestres - I Tm 4.1-5.

6. O bom servo de Yaohu'shua - I Tm 4:6-16.

7. Como tratar os que crêem - I Tm 5:1-6.2.

^A Ganhando pouco, comerão pouco...

8. Os falsos ensinamentos e a verdadeira riqueza - I Tm 6:2-10.
Conselhos finais - I Tm 6:11-21
Bênção - I Tm 6:21.

Yah'tam Alef 1

¹⁻²Sha'ul, enviado de Yaohu'shua, por ordem de UL'HIM nosso Míhushuayao e de hol'Mehushkyah Yaohu'shua, que é a nossa esperança, dirige esta carta a Yah'tam, seu verdadeiro filho espiritual. Que a graça, a misericórdia e a paz de UL'HIM e ABih e a de hol'Mehushkyah Yaohu'shua, nosso Maoro'eh se manifestem na tua vida.

Aviso contra falsas doutrinas

³⁻⁴Tal como te pedi quando parti para a Macedônia, espero que fiques aí em Efsiyah para avisar algumas, pessoas que não ensinem outra doutrina, e que não se deixem ir atrás de fábulas, nem de genealogias intermináveis. Essas coisas só servem para levantar discussões, não ajudam os crentes a crescer espiritualmente, o que só pode acontecer através da fé. ⁵O objetivo deste aviso é que se desenvolva o amor entre as pessoas, o amor que nasce de um coração puro, de uma consciência limpa e de uma fé autêntica. ⁶Mas, alguns, desviando-se dessa linha de conduta, perdem-se em discussões inúteis. ⁷E pre-tendem por um lado passar por especialistas da lei; por outro, não entendem nem o sentido das palavras que empregam, nem aquilo que afirmam. ⁸No que respeita à Lei dada a Mehu'shua sabemos que ela é boa, na condição de ser usada como UL tencionava. ⁹Mas é preciso ter em conta que a Lei não foi feita para os justos, mas, para os que vivem na injustiça, para os que se mantêm obstinados nas suas próprias condutas, para os que desprezam YAOHUH, para os pecadores, para os que não dão valor às coisas celestiais, para os que não hesitam diante do assassínio, e seriam até capazes de matar o pai e a mãe. ¹⁰⁻¹¹Ela destina-se também aos que vivem na imoralidade sexual, aos homossexuais, aos raptos de pessoas, aos que são falsos, que não têm honra. Ela opõe-se a tudo o que for contrário à reta doutrina celestial, que for contrário das Boas Novas que revelam a Glória de UL, bendita Boas Novas essa da qual eu fui feito mensageiro.

A gratidão de Sha'ul

¹²Estou muito grato a Mehushkyah Yaohu'shua nosso Maoro'eh, que me tem dado forças, porque me considerou digno de estar ao seu serviço; ¹³a mim que antigamente cheguei a blasfemar, que persegui os yaohushua'him e que os caluniei. Mas, YAOH-UH teve misericórdia de mim, porque eu fazia isso por ignorância e incredulidade. ¹⁴Mas, YAOHUH favoreceu abundantemente a minha vida, enchendo-a de fé e do amor de Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ¹⁵Eis uma verdade inegável e que todo o mundo deve aceitar: que hol'Mehushkyah Yaohu'shua veio ao mundo para salvar os pecadores; e eu considero-me o pior de todos. ¹⁶Mas, YAOHUH ofereceu-me a sua misericórdia, para que em mim, que sou um dos mais culpados, Yaohu'shua hol'Mehushkyah mostrasse até onde ia o seu perdão, e que assim a minha vida fosse um exemplo que encorajasse outros a crer nEle a fim de alcançarem a vida eterna. ¹⁷Por isso, glória e honras sejam dadas através de todos os tempos, ao único YAOHUH, Rei Eterno, invível e imortal! Amnao.

A responsabilidade de Yah'tam

¹⁸Yah'tam, meu filho: recomendo-te que, segundo as profecias que YAOHUH enviou a teu respeito^A, sejas um combatente das batalhas justas. ¹⁹Conserva a fé; conserva igualmente uma consciência limpa. Porque há gente que, fazendo calar a voz da consciência, provocaram o naufrágio da sua vida espiritual. ²⁰Entre esses estão Himeneu e Alexandre, que eu tive de entregar à disposição de ha'satan; e isto para que aprendam a não mais ofender YAOHUH.

Capítulos • Livros

^A Tudo indica que Yah'tam fora agraciado com o dom de profecia quando de sua ordenação – I Tm 4:16.

Yah'tam Alef 2

Instruções sobre adoração

¹⁻²Aconselho-te antes de tudo, que se ore, que se suplique e que se agradeça a YAOHUH, intercedendo a favor de todas as pessoas, sem esquecer os que governam e estão investidos de autoridade, a fim de que possamos viver em paz e sossego, conformando a nossa conduta com a vontade de UL, com honestidade ³Isto é bom e agrada a YAOHUH nosso Mihushuayao (Salvador), ⁴que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade. ⁵⁻⁶Porque existe um só UL'HIM. E entre Ele e os homens há um só sacerdote, que é Yaohu'shua hol'Mehushkyah seu ha'Bor, que é ele próprio, homem também; o qual se deu a si mesmo como preço da salvação de toda a humanidade. Esta é a mensagem que YAOHUH trouxe ao mundo no momento oportuno. ⁷E foi para falar dessa Mensagem que eu próprio fui constituído pregador e missionário de UL, e fui encarregado de ensinar esta verdade aos gentes levando-os ao conhecimento da fé. Não estou mentindo; estou falando a verdade. ⁸É por isso que eu desejo que, por toda a parte, haja pessoas que orem a YAOHUH, erguendo para os Shan'maym, mãos sem pecado, que não possam ser acusadas nem de ódios nem de provocar discórdias. ⁹As mulheres também que se vistam de uma maneira decente, com modéstia, sem procurarem dar na vista, fugindo aos penteados extravagantes, e ao vestuário aparatoso, com jóias valiosas. ¹⁰Porque as mulheres que se dizem dedicadas a YAOHUH devem tornar-se notáveis pelas boas obras que praticam. ¹¹As mulheres devem escutar e aprender em silêncio e submissão. ¹²Não é apropriado que as casadas ensinem ou que dominem os maridos; que elas mantenham-se calmas. ¹³Porque UL criou Adan primeiro e só depois fez Khav'yah. ¹⁴E foi a mulher, não Adan, que foi seduzida por satan, e daí resultou o pecado ¹⁵Mas, a mulher será salva dando à luz e se levar uma vida de fé, amor, santidade e modéstia.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'tam Alef 3

Os zaokanyao (anciãos) na oholyao

¹⁻²Costuma-se dizer, e com verdade, que se alguém pretende ser zaokan (ancião) numa assembléia yaohushua'hee, esse é um excelente desejo. Esse zaokan (ancião) tem de ser uma pessoa irrepreensível; deve ser o esposo de uma só mulher, deve ser vigilante, sério, moderado, equilibrado; deve ser hospitaleiro, e capaz para ensinar. ³Também não deverá exagerar nas bebidas alcoólicas, nem a comportamentos violentos; tão-pouco ser conflituoso, nem ganancioso. ⁴⁻⁵Deve governar bem a sua casa e educar os filhos na disciplina e no respeito. Porque se uma pessoa não sabe governar a sua própria casa, como poderá ter um cargo na oholyao de UL? ⁶Não convém que seja convertido há pouco tempo, pois pode deixar-se levar pelo orgulho e vir a cair sob a mesma condenação em que incorreu ha'satan. ⁷De-ve também ser uma pessoa com boa reputação entre os que não são yaohushua'him; se não, arrisca-se sendo vítima de desonra, e a cair em laços de ha'satan. ⁸Também os ozor'ulyan (diáconos) terão de ser pessoas sérias, sem serem dissimulados no que dizem; também devem ser sóbrios no uso de bebidas alcoólicas, e não se deixar levar pela ganância. ⁹Devem preservar as verdades profundas da fé com uma consciência limpa. ¹⁰Também estes devem primeiro ser postos à prova; e se nada tiverem digno de censura, então que os responsabilizem pelo serviço a que se destinam. ¹¹De igual modo, que as suas mulheres sejam pessoas dignas, não dadas a mexericos, nem se deixando levar por excessos de tipo algum, merecendo confiança em tudo. ¹²⁻¹³Os ozor'ulyan (diáconos) também deverão ser maridos de uma só mulher, governando bem as suas casas, e educando convenientemente os seus filhos. Porque se derem boas provas no cumprimento deste serviço, ganharão o respeito dos outros, e terão a maior confiança na sua fé em Yaohu'shua. ¹⁴Estou agora te escrevendo estas coisas, mas, espero poder

ir ver-te brevemente. ¹⁵Mas, se eu me demorar, aqui vão estas recomendações para que saibas como deves agir na Casa de UL, que é a oholyao do UL vivo, a qual é o sustento e apoio da Verdade. ¹⁶E, com efeito, é uma profunda verdade que a nossa fé revela: Hol' Mehushkyah veio à terra como homem, recebeu o testemunho do RUK'HA-YAOHUH como sendo justo, foi contemplado pelos MOLAOKHIM (MENSA-GEIROS), anunciado entre as nações, acreditado no mundo e recebido na Glória.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'tam Alef 4

Instruções a Yah'tam

¹O RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) diz claramente que nos últimos tempos muitos se desviarão do Caminho da Fé, passando a dar ouvido a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios ²Estes dizem-lhes mentiras com o maior atrevimento e a sua própria consciência se tornou insensível. ³Serão contra o casamento, dirão que é preciso abster-se de certos alimentos, embora UL os tenha separado para o consumo também^A dos yaohushua'him e dos que conhecem a verdade, para beneficiarem-se deles e darem a YAOHUH o seu agradecimento por isso. ⁴Pois que tudo o que UL criou é bom para ser aproveitado com agradecimento àquele que o criou ⁵Porque assim esses alimentos, por meio da oração feita de acordo com a Palavra de UL^B, são dedicados a YAOHUH. ⁶Se explicares estas coisas aos teus irmãos, estarás sendo um bom membro ao serviço de Yaohu'shuahol'Mehushkyah, mostrando que tens fortalecido com a palavra da fé e da verdadeira doutrina, que tens seguido. ⁷Não percas o teu tempo com fábulas e velhas histórias profanas; empenha-te antes, com disciplina, no caminho de UL. ⁸O exercício físico tem algum valor, mas, o desenvolvimento da vida espiritual é útil em toda a maneira, nesta vida e também na futura. ⁹Esta é uma palavra digna de confiança, que merece ser aceito por todas as pessoas. ¹⁰Com efeito, se trabalhamos e se lutamos, é porque a nossa esperança está em YAOHUH, vivo, que é o Míhushuayao de todos os homens, daqueles que aceitaram a Sua salvação. ¹¹É esta a mensagem que deves comunicar e ensinar. ¹²Que ninguém te desconsidere por seres jovens. Mas, seja um exemplo para os crentes pela forma como falas e no modo como vives pelo amor yaohushua'hee, pela fé, pela pureza. ¹³Enquanto eu aí não chegar, continua a ler a Tanakh para a oholyao, a exortar e a ensinar. ¹⁴Não te desinteresses pelos dons que possuis, e que te foram dados partindo do momento em que os responsáveis da oholyao, em Shuam (Nome) de UL, puseram sobre ti as mãos. ¹⁵Medita nestas coisas; ocupa-te e dá-te inteiramente a elas, e os teus progressos serão certamente constatados por todas as pessoas. ¹⁶Mantém-te vigilante sobre ti mesmo e sobre aquilo que ensinas; mantém-te fiel nestas coisas, e assim te salvarás a ti mesmo, como aos que te ouvem.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'tam Alef 5

¹Nunca censures com dureza um crente mais velho. Avisa-o como se fosse teu pai. Da mesma forma aos jovens fala-lhes como a irmãos. ²As mulheres mais velhas trata-as como mães, e as jovens como irmãs, com as mais puras intenções.

Conselhos acerca de viúvas, zaokanyao (anciãos) e trabalhadores

³Dá toda atenção a qualquer viúva que não tem mais ninguém que cuide dela. ⁴Mas, se ela tiver filhos ou netos, a primeira responsabilidade deles é mostrar bondade no

^A Cf Gn 9:3.

^B De acordo com a Palavra, ou seja, Sha'ul não está contradizendo Lv 11; afinal, estava pregando a judaicos e gentios que já, por natureza, não se alimentavam de animais imundos...

seu lar e recompensar seus pais, cuidando deles. É isto que agrada a UL'HIM. ⁵Mas, a viúva que verdadeiramente está sozinha no mundo coloca a sua esperança em UL, e continuamente gasta muito tempo em orações e súplicas. ⁶A viúva que viva somente para seu prazer está espiritualmente morta. ⁷Dá estas instruções à oholyao para que as viúvas da oholyao não sejam criticadas. ⁸Portanto se alguém não tem cuidado dos seus parentes, principalmente daqueles com quem vive no seu próprio lar, está a contradizer a sua fé; está mesmo sendo pior do que muitos infiéis. ⁹Aquela que pretende estar incluída na lista de viúvas deverá ter pelo menos uns sessenta anos e ter sido fiel ao seu marido. ¹⁰Deve gozar de estima em razão do bem que tiver praticado se soube criar bem os seus filhos, se praticou a hospitalidade, se praticou o lava-pés aos crentes^A, se socorreu os aflitos, se, enfim, soube praticar toda espécie de boas obras. ¹¹Mas, as viúvas mais novas não devem incorporá-las em tal lista, porque os seus desejos físicos naturais ultrapassarão a sua devoção a hol'Mehushkyah e elas desejarão casar de novo. ¹²Sujeitam-se assim à crítica, pelo fato de não terem sabido manter-se fiéis a YAOHUH ¹³E, além disso, depressa se habitua a andar de casa em casa em mexericos, para além de se tornarem ociosas, colocando-se onde não são chamadas e falando do que não convém. ¹⁴Portanto quanto a essas, mais novas, o melhor é que casem, tenham filhos e se ocupem das suas casas. E assim não darão aos inimigos das Boas Novas, oportunidade para falarem mal. ¹⁵Porque algumas, até já se desviaram, tornando-se presa de ha'satan. ¹⁶Portanto se algum crente tem uma viúva na sua família, deve cuidar dela, e não deixar a oholyao sobrecarregar-se com isso. Assim a oholyao poderá tomar a seu cargo outras que vivem realmente sem o amparo de ninguém. ¹⁷Os zaokanyao (anciãos) da oholyao, que cumprem zelosa-mente a sua missão, devem ser recompensados em dobro, principalmente os que se dedicam não só à pregação como também ao ensino. ¹⁸Porque a Tanakh dizem: Não amarrarás a boca de um boi que esteja pisando o grão. E noutra parte: Todo o trabalhador merece um salário. ¹⁹⁻²⁰Não aceites queixas contra um zaokan (ancião), a não ser que seja confirmada por duas ou três testemunhas. Se realmente houve pecado, que seja reprimido na presença de toda a oholyao, para que os outros também tenham o temor devido à YAOHUH. ²¹Com toda a solenidade te mando, diante de UL, diante de Yaohu'shua hol'Me-hushkyah e dos seus santos Molaokhim (mensageiros), que observes todos estes preceitos que aqui te exponho, nunca usando de favoritismos. ²²Não te decidas precipitadamente na escolha dum zaokan (ancião), impondo-lhe as mãos. Não participes dos pecados dos outros. Conserva-te sempre afastado do mal. ²³Não bebas unicamente água; bebe também um pouco de vinho, pois te faz bem ao estômago e às tuas frequentes indisposições. ²⁴Há pessoas cujos pecados são evidentes mesmo antes de serem julgados. Mas, há outros que só se manifestam mais tarde. ²⁵Do mesmo modo também as boas ações normalmente tornam-se logo conhecidas. Mas, ainda que assim não seja, elas não ficarão ocultas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'tam Alef 6

¹Todos aqueles que têm de trabalhar na dependência de outros devem respeitar os seus superiores, para que o Shuam (Nome) de UL e a sua doutrina não sejam desprezados ²Aqueles cujos superiores são crentes, não seja por isso que tenham menos consideração por eles. Pelo contrário, devem até trabalhar melhor ainda, porque neste caso quem recebe o benefício do vosso trabalho são crentes, a quem YAOHUH e vocês amam. São estas coisas que deves ensinar e encorajar a fazer.

A verdadeira riqueza

³⁻⁵Se alguém vier ensinar qualquer doutrina falsa, e se não segue este ensino que é

^A O simbolismo do lava-pés, como Yaohu'shua ensinou [Jo 13:12-18], mesmo depois da cruz, continuava essencial para se identificar um bom crente...

baseado nas salutares palavras de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Me-hushkyah e na doutrina que é o alicerce de uma vida com YAOHUH, então é porque é soberbo. São pessoas vítimas da ignorância; não fazem mais do que delirar sobre questões inúteis, provocando batalhas de palavras, que provocam invejas, discórdias, difamações e calúnias. São disputas entre gente de entendimento corrompido, fugindo à verdade, pensando que o caminho yaohushua'hee poderia ser um meio de obter lucros. ⁶Contudo, a verdadeira religião traz satisfação e é uma grande riqueza. ⁷Porque nada trouxemos para este mundo, e é evidente que nada levaremos dele. ⁸Por isso, estejamos satisfeitos se tivermos alimento e roupa para nos vestirmos. ⁹Mas, aqueles que querem a todo o custo enriquecer, sujeitam-se às armadilhas do pecado e às solicitações para o mal; tornam-se vítimas, de paixões tão loucas como prejudiciais, e que sempre precipitam as pessoas na ruína e na perdição. ¹⁰O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e por causa disso já muitos se desviaram do Caminho da Fé, criando assim nas suas vidas muitas aflições e sofrimentos.

Sha'ul exorta Yah'tam

¹¹Mas, tu, que és um Homem de UL, foge destas coisas, e segue a justiça, o Caminho de UL, a vida da fé, o amor yaohushua'hee; aprende sendo perseverante e bondoso. ¹²Empenha-te a fundo no combate da fé, vive plenamente a posse da vida eterna. É para isso que YAOHUH te convoca. E isso mesmo já tu confessaste claramente. Muitos foram os que tiveram ocasião de testemunhar. ¹³Seramente te mando, diante de UL, fonte universal de toda a vida, e diante de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, que deu aquele tão bom testemunho perante Pôncio Pilatus, ¹⁴que obedças aos seus mandamentos, de forma que nunca ninguém te ache em falta ou possa criticar-te; isto até à Vinda de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ¹⁵Nesse momento nos dará a revelação final de UL'HIM, fonte de felicidade, e que tem só Ele todo o poder, Rei dos reis, Maoro'eh dos maoro'hes; ¹⁶o único que possui a imortalidade, que vive numa glória a que nenhuma criatura mortal tem acesso. Esse é YAOHUH, que nunca ninguém o viu, nem o pode ver! Que toda a honra e todo o poder lhe sejam dedicados eternamente. Eis o nosso veemente desejo. ¹⁷Diz aos ricos deste mundo que não sejam altivos, que não ponha a sua esperança nas riquezas, que são coisas instáveis, mas, que ponham a sua confiança em YAOHUH, vivo, que nos dá generosamente tudo, para a nossa satisfação. ¹⁸Que pratiquem antes o bem, que enriqueçam, mas, em obras de justiça, que aceitem de boa vontade repartir com os necessitados os ganhos de que beneficiam; que sejam generosos. ¹⁹Ao fazer isto, eles estarão armazenando o seu tesouro como uma boa garantia para o futuro a fim de poderem alcançar a vida real. ²⁰Óh Yah'tam, guarda a fortuna de coisas espirituais que te foi confiada. Foge decididamente das discussões inúteis e sem conteúdo à luz de UL; evita a contestação daquilo a que se chama falsamente ciência. ²¹Alguns, por se terem deixado levar por ela, se desinteressaram da vida yaohushua'hee. Que a graça de UL seja com vocês todos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

2ª A TIMÓTEO / YAH'TAM BET

01	02	03	04
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: A Segunda Carta de Sha'ul a Yah'tam trata principalmente das responsabilidades e dos seus deveres. O apóstolo sente que a sua vida está chegando ao fim; por isso, com carinho e dedicação, ele dá conselhos a Yah'tam, seu amigo e companheiro de trabalho, para que seja forte na fé e continue sendo um fiel soldado de Yaohu'shua hol'Mehu-shkyah. Ainda mais: que seja zeloso no cumprimento dos seus deveres de dirigente da Igreja "e cumpra bem o seu dever de servo de UL" (II Tm 4:5). O apóstolo

fala da sua própria maneira de viver, da sua fé, do seu amor e da sua firmeza, que devem ser imitados pelo seu jovem companheiro de trabalho (II Tm 3:10,11). Cheio de coragem e confiança, o apóstolo resume a sua vida e a sua esperança de servo de UL, afirmando o seguinte: "Fiz o melhor que pude na corrida; cheguei até o fim, conservei a fé. E agora está me esperando o prêmio da vitória, que é dado para quem vive uma vida correta, o prêmio que o Messias, o justo Juiz, me dará naquele Dia" (II Tm 4:7-8).

Conteúdo:

Saudação - II Tm 1:1,2.

A serviço do evangelho - II Tm 1:3-2:26.

1. Ação de graças e conselhos - II Tm 1:3-18.

2. Firmeza e fidelidade no serviço do ETERNO - II Tm 2:1-13.

3. Um trabalhador aprovado - II Tm 2:14-26.

Os últimos dias - II Tm 3:1-9.

Avisos e conselhos - II Tm 3:10-4.8.

Assuntos pessoais - II Tm 4:9-18.

Saudações finais - II Tm 4:19-22.

Bênção - II Tm 4:22.

Yah'tam Bet 1

^{1,2}Sha'ul, emissário de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, por vontade de UL'HIM; enviado para anunciar a vida que YAOHUH promete através da fé em Yaohu'shua, escrevo esta carta a ti Yah'tam, meu querido filho espiritual, desejo que a graça de YAOHU'ABIH e de hol'Mehushkyah Yaohu'shua nosso Maoro'eh, assim como a Sua misericórdia e paz sejam manifestas na tua vida.

Encorajamento a Yah'tam

³Sempre que me lembro de ti nas minhas orações, e faço-o frequentemente, de noite e de dia, expresso o meu agradecimento a YAOHUH por ti. Esse UL'HIM é também o UL dos meus antepassados, e quanto a mim tenho-o servido com uma consciência limpa. ⁴Tenho muito desejo de tornar a ver-te; isso dar-me-ia imensa alegria, pois lembro-me das tuas lágrimas, quando nos separamos. ⁵Lembro-me também da tua fé sincera, que já a tua avó Loide e depois a tua mãe Eunice tiveram e, tal como agora verifico, também domina a tua vida. ⁶Por isso te recordo que deves tornar mais vivo o dom espiritual que YAOHUH te deu quando te impus as minhas mãos. ⁷Porque o Criador não nos deu um espírito de medo e timidez, mas, um espírito de poder, de amor e de autodomínio. ⁸Portanto não tenhas vergonha de falar aos outros de nosso UL, nem de mostrar que estás ligado a mim, apesar de eu estar preso justamente por anunciar o Shuam (Nome) de hol'Mehushkyah; deves antes participar nos sofrimentos que as Boas Novas possa trazer-nos, apoiando-te no poder de UL. ⁹Foi UL quem nos salvou e nos escolheu para uma vida santa. Não porque o merecêssemos, mas, por Sua vontade e misericórdia, que manifestou através de hol'Mehushkyah Yaohu'shua e segundo um plano estabelecido já antes da criação do mundo. ¹⁰Plano esse dado a conhecer agora ao mundo na pessoa do nosso Míhushuayao Yaohu'shua hol'Mehushkyah, o qual quebrou o poder da morte e nos mostrou o Caminho da vida incorruptível e eterna através das Boas Novas. ¹¹E foi para anunciar isso mesmo que fui constituído pregador, emissário e Maoro'eh. ¹²É essa a razão destes meus sofrimentos. Mas, não me envergonho disso, porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o que eu lhe confiei até àquele dia. ¹³Conserva a lembrança exata das boas palavras que de mim tens ouvido; retém-nas com a fé e com o amor de hol'Mehu-shkyah Yaohu'shua. ¹⁴Guarda bem aquilo que a ti foi confiado, com a ajuda de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), que habita em nós. ¹⁵Como bem sabes, todos aqueles que vivem na província da Ásia me deixaram, até Figelo e Hermógenes. ¹⁶Que YAOHUH abençoe a família de Onesíforo porque muitas vezes me animou, sem se envergonhar de que eu estivesse na prisão. ¹⁷De fato, quando veio a Roma procu-

rou-me por toda a parte até que me encontrou. ¹⁸Que YAOHUH lhe conceda uma bênção especial, naquele dia. Aliás, tudo o que fez por mim em Efsiyah, melhor sabes tu.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'tam Bet 2

Um bom combatente de Yaohu'shua

¹⁻²Tu, pois, meu filho, fortalece-te na graça que YAOHUH te dá em hol'Mehushkyah Yaohu'shua. E o que tens ouvido de mim e que tem sido confirmado por muitas outras testemunhas, transmite-o a pessoas capazes de comunicá-las a outros. ³Aceita as dificuldades como um bom combatente de Yaohu'shua hol'Mehushkyah e tal como eu faço. ⁴Ne-nhum militar se deixa prender com problemas, que diga respeito aos negócios desta vida, a fim de poder dar satisfação a quem o comanda. ⁵Da mesma forma ninguém que entra numa competição desportiva poderá obter a medalha da vitória se não tiver respeitado as regras do jogo. ⁶Também os agricultores se dedicam ao seu trabalho pensando na boa colheita que os recompensará. ⁷Considera bem isto, e YAOHUH te dará entendimento em tudo. ⁸Lembra-te de que Yaohu'shua hol'Mehushkyah, descendente do rei Da'oud^A, ressuscitou da morte! Este é o tema central da Mensagem Evangélica que eu prego. ⁹E é por isso que tenho sofrido e sido preso, como se fosse um malfeitor. Mas, a palavra de UL, essa não se deixa prender. ¹⁰Eis a razão por que tenho suportado todas estas coisas, por amor daqueles que não de ouvir a chamada de UL, para que possam beneficiar da salvação em hol'Mehushkyah Yaohu'shua, e da eternidade na Glória de UL'HIM. ¹¹⁻¹³Isto é uma verdade segura: Se morrermos com hol'Mehushkyah, renascemos para uma vida nova com ele. Se sofreremos por causa de hol'Mehushkyah, também depois seremos participantes da sua autoridade na sua glória. Mas, se o negarmos, ele também nos negará. Se formos infiéis, ele permanecerá sempre fiel, porque hol'Mehushkyah nunca se negaria a si mesmo!

Um trabalhador aprovado

¹⁴É isto que deves lembrar aos crentes, mandando-lhes, em Shuam (Nome) de UL, que não se metam nunca em discussões sobre meras palavras, que de nada servem senão para corromper o entendimento daqueles que ouvem essas disputas. ¹⁵Procura trabalhar de forma a que YAOHUH te aprove, como um trabalhador que de nada tem que se envergonhar, que proclama com exatidão a palavra da verdade. ¹⁶Mas, foge desses debates inúteis a que UL é estranho, e que só fazem é aumentar a descrença. ¹⁷Os pensamentos dessas pessoas são como gangrena, que à medida que se alastra vai destruindo. É o caso de Himeneu e de Fileto, ¹⁸que se desviaram da Verdade, dizendo que a nossa ressurreição já se deu, e assim perverteram a fé de alguns^B. ¹⁹Mas, a verdade de UL mantém-se firme como uma rocha onde se lê: YAOHUH conhece os que são seus, e, Quem se chama yaohushua'hee, que se afaste do pecado. ²⁰Nas casas mais abastada há, ao lado de peças de ouro e de prata, outras de madeira e de barro. As primeiras são em geral empregadas nas ocasiões especiais; as outras são para uso corrente. ²¹Por-tanto, quem se mantiver afastado do mal será como esses objetos de uso especial; será assim um elemento santo, digno de ser usado pelo Criador, apto para toda boa obra. ²²Foge às paixões próprias da juventude. Segue a justiça, a fé, o amor, e a paz juntamente com aqueles que, com um coração puro, se aproximam de UL e se lhe dirigem. ²³E, repito, rejeita as questões absurdas, sem profundidade, pois como sabes só levantam contendas. ²⁴No serviço de UL, não convém

^A Este era o requisito essencial para que Yaohu'shua fosse o Messias... Se Yao'saf não teve participação carnal na concessão de Yaohu'shua [como prega as versões paganizadas que diz "virgem" em vez de "uma jovem" – Mt 1:23], este não seria o Messias enviado – Hb 10:5.

^B Estes pregavam apenas a ressurreição espiritual, contrapondo-se à física, diminuindo assim, o sacrifício da cruz – I Co 15:12-57 Cf II Ts 2:2.

levantarem-se contendias; deve-se antes ser bondoso para com todas as pessoas, sempre pronto para ensinar, paciente nas tribulações. ²⁵Deve-se procurar esclarecer com brandura os que resistem, vendo se, com a ajuda de UL, eles virão a se arrepender e a conhecer plenamente a Verdade, ²⁶desprendendo-se assim dos laços com que ha' satan os prende e os sujeita à sua vontade.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'tam Bet 3

Perigos dos últimos dias

¹Há uma coisa que é preciso que saibas: é que nos últimos tempos da história deste mundo hão de virem grandes dificuldades ²Haverá gente amante de si própria, tendo a paixão da avareza, pessoas presunçosas e arrogantes, falando mal de UL, desobedientes aos seus pais, sem sentimentos de gratidão, sem consideração pelas coisas espirituais, ³sem ter sequer aquela afeição que existe naturalmente nos seres humanos, incapazes de se reconciliarem com os adversários, caluniadores, incapazes de dominar os impulsos, cruéis, inimigos do bem, ⁴traidores, obstinados, orgulhosos, deixando que os deleites tomem, no seu íntimo, o lugar que YAOHUH queria ocupar. ⁵Serão capazes de manter uma aparência espiritual, mas, sem acreditar no Seu poder. Afasta-te deles. ⁶São este tipo de pessoas que se introduzem nas casas das pessoas de boa fé, e chegam mesmo a atrair mulheres de espírito fraco, com vidas carregadas de pecado, que se deixam levar pela sua sensualidade ⁷é gente que está sempre a aprender, mas, nunca chegam ao conhecimento da verdade. ⁸Portanto, tal como Yanes e Yambres^A, que resistiram a Mehu'shua, assim também essas pessoas resistem à verdade, porque são de entendimento corrompido, incapazes de compreenderem a fé ⁹Mas, não poderão iludir por muito tempo a justiça de UL. A sua loucura torna-se visível aos olhos de todas as pessoas, como aliás, também aconteceu com aqueles dois feiticeiros do tempo de Mehushua.

O desafio de Sha'ul a Yah'tam

¹⁰Mas, tu tens seguido o meu ensino, tens observado o meu modo de viver, as minhas intenções, a minha fé, a capacidade de suportar as aflições, o amor yaohushua'hee, a persistência; ¹¹tens visto as perseguições e angústias que tive em Antioquia, em Icônio, em Listra; sabes quantos tormentos eu aí passei, e YAOHUH me livrou de todos eles. ¹²Todos os que queiram levar uma vida de fé em hol'Mehushkyah Yaohu'shua terão de suportar perseguições. ¹³Mas, as pessoas más e enganadoras irão de mal a pior, enganando, e sendo vítimas, da maldade que fazem. ¹⁴Tu, porém, permanece nas coisas que aprendeste e aceitaste. Sabes que é a Verdade, porque sabes que podes confiar naqueles que te ensinaram. ¹⁵Desde pequenino conheces as santas Tanakh's. São elas que te dão a verdadeira sabedoria e que conduzem à salvação, pela fé em hol'Mehush-kyah Yaohu'shua. ¹⁶Porque toda a Tanakh é inspirada por UL'HIM e é útil para nos ensinar, para nos repreender, para nos corrigir, para nos instruir no Caminho da justiça; ¹⁷para que todo aquele que pertence a YAOHUH seja reto e perfeitamente habilitado a executar o que é bom.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'tam Bet 4

¹Por isso insisto solenemente, diante de UL e hol'Mehushkyah Yaohu'shua, que há de julgar os vivos e os mortos, quando vier outra vez para estabelecer o seu governo aqui na terra: ²que anuncies a palavra de UL; que insistas nessa pregação, não só nas ocasiões consagradas a isso, mas, também fora delas; que corrijas e repreenda, que

^A Nomes que a tradição judaica dava aos magos, no Egypto – Ex 7:11 – 12:22; 9:11.

encorajes com toda a paciência, os que são fracos, dando-lhes o ensino de que necessitam. ³Porque há de vir uma época em que as pessoas não hão de querer mais ouvir a sã doutrina, e procurarão acumular à sua volta mestres, doutores que lhes ensinarão apenas aquilo que vai de encontro aos seus desejos e que comunicam impressões agradáveis aos seus ouvidos. ⁴Recusando ouvir a verdade, voltarão a seguir tradições supersticiosas. ⁵Mas, tu, mantém-te capaz de controlar em todas as circunstâncias o teu próprio caráter, pronto a suportar as aflições, fazendo o trabalho de um emissário. E é assim que cumprirás o cargo de que foste responsabilizado. ⁶Porque, no que me diz respeito, a minha vida já tem sido derramada como uma oferta a YAOHUH; já está próximo o tempo da minha morte. ⁷Combati o bom combate; acabei a carreira da minha vida; guardei a fé. ⁸Está já preparada por YAOHUH a coroa de justa recompensa que UL, justo juiz, me dará naquele dia que há de vir. E não somente a mim, mas, também a todos os que amarem a sua vinda.

As palavras finais de Sha'ul

⁹Procura vir ter comigo o mais depressa possível ¹⁰Porque Demas, abandonou-me, pois nele o amor pelas coisas deste mundo foi mais forte, e partiu para Teslonikyah; Crescente foi para a Galutyah, e Teitus para a Dalmácia. ¹¹Só Luka está comigo. Traz também Marcus contigo, pois ser-me-á muito útil no serviço de UL. ¹²Quanto a Tishíco, mandei-o a Efsiyah. ¹³Quando vieres traz a capa que deixei em Troas, em casa de Carpo, assim como os livros, mas, especialmente os pergaminhos. ¹⁴Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males. UL o castigará segundo o que merece. ¹⁵E tu também tem cuidado com ele; foi alguém que sempre se opôs decididamente às nossas palavras. ¹⁶Na minha primeira defesa no tribunal, ninguém me apoiou; antes todos me desampararam. Que YAOHUH não os castigue por isso. ¹⁷Mas, YAOHUH assistiu-me e deu-me forças para eu poder anunciar inteiramente a mensagem de UL ali mesmo, de forma que toda aquela assistência de gentiles pôde ouvir as Boas Novas. E assim YAOHUH me livrou da boca do leão. ¹⁸Sim, ele me livrará de todo o mal, e me guardará para o seu Reino dos céus. Toda a Glória Ihe seja dada, para sempre, é o nosso desejo profundo.

Saudações finais

¹⁹Saúda Priscila e Áquila, assim como a família de Onesíforo. Erasto ficou em Qorintyah. ²⁰Deixei Trofimo doente em Mileto. ²¹Procura vir antes do Inverno. Éubulo, Pudens, Lino, Cláudia e todos os irmãos crentes te enviam saudações. ²²Que o Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah viva no teu espírito. Que a graça de UL'HIM enriqueça as vossas vidas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

A TITO / TEITUS

01	02	03
--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: Teitus, um grego que havia se tornado yaohushua'him, foi um dos companheiros de trabalho e auxiliares do apóstolo Sha'ul no seu trabalho missionário (Gl 2:1-3; II Co 7:6-16). Sha'ul o havia deixado na ilha de Creta a fim de que ele organizasse e dirigisse as igrejas dali (Tt 1.5). Na Carta a Teitus o apóstolo trata dos deveres e da maneira de agir dos dirigentes das igrejas; fala também das responsabilidades do próprio Teitus nas suas relações com os vários grupos de pessoas das igrejas. O apóstolo recomenda que Teitus use a sua autoridade para o bem do povo do ETERNO e que a sua maneira de agir seja tão correta, que sirva de exemplo para todos (Tt 2:7). Diz que a vida cristã se torna possível por causa da bondade e do amor do

ETERNO, o qual "nos salvou porque teve compaixão de nós, e não porque nós tivéssemos feito alguma coisa boa" (Tt 3:5).

Conteúdo:

Introdução - Tt 1:1-4.

Fé e vida na Igreja - Tt 1:5-3:11.

1. Os líderes da Igreja - Tt 1:5-16.

2. A doutrina verdadeira - Tt 2:1-15.

3. A conduta cristã - Tt 3:1-11.

Conselhos finais - Tt 3:12-15.

Bênção - Tt 3:15.

Teitus 1

¹Carta escrita por Sha'ul, servo de UL e emissário de Yaohu'shua hol'Mehushkyah para trazer à fé aqueles que YAOHUH escolheu, e para lhes dar a conhecer a Verdade, que os conduz a uma vida conforme a vontade de UL, ²e que faz nascer a esperança da vida eterna, a qual YAOHUH, que não mente, prometeu desde os tempos de origem de tudo. ³E agora, no seu tempo próprio, essas Boas Novas foram dadas a conhecer através da pregação que me foi confiada por ordem de UL, nosso Míhushuayao. ⁴Esta carta é dirigida a Teitus, que é para mim um verdadeiro filho espiritual, pois que lhe comuniquei a fé que nos é comum. A Teitus desejo então que lhe sejam concedidas graça, misericórdia e paz da parte de UL'HIM e ABih e da do Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah nosso Míhushuayao.

A tarefa de Teitus em Creta

⁵Quando te deixei em Creta foi para que coloques em ordem as questões que ficaram em suspenso, e que em cada localidade estabelecesses zaokanyao (anciãos), segundo as instruções que te tinha dado. ⁶Devem ser escolhidos homens irrepreensíveis, casados com uma só mulher, que os seus filhos sejam crentes e não tenham fama de dissolutos, nem de desobedientes. ⁷Convém, com efeito, que o zaokan (ancião) seja sem mancha, visto que é um responsável pela Casa de UL. Não deve ser altivo, nem irritar-se facilmente; não deve ser dado a bebidas alcoólicas, nem colocar-se em disputas violentas ou entregar-se à ganância e a especulações desonestas. ⁸Deve antes ser dado à hospitalidade, zeloso por tudo o que é bom. Deve ser equilibrado e justo, sabendo dominar os seus sentidos, e ter uma vida submetida à vontade de UL. ⁹Que se mantenha firmemente apegado à palavra de UL, tal como foi ensinado, para que se torne capaz de encorajar os outros pelo ensino da reta doutrina, e ao mesmo tempo convencer os que se opõem. ¹⁰Porque há muitas pessoas rebeldes contra a verdadeira doutrina, gente que fala muito e consegue enganar as pessoas. Desse número fazem parte em especial os da circuncisão. ¹¹É preciso fazer calar essas pessoas, pois já perturbaram famílias inteiras, ensinando o erro, e isto levada por um desonesto interesse por dinheiro. ¹²Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses foram sempre mentirosos; são como animais indolentes, a viver só para encher a barriga.^A ¹³E isto é bem verdade. Portanto avisa severamente os crentes para que se mantenham sãos nas coisas da fé. ¹⁴E que não dêem ouvidos às tradições fantasiosas yaohu'dins, nem a exigências de homens que se desviam da verdade. ¹⁵Uma pessoa cujo coração é puro tem todas as coisas por puras; mas, para os corruptos e incrédulos, tudo é impuro, devido à impureza que têm nas mentes e na consciência ¹⁶Dizem conhecer YAOHUH, mas, renegam-no pelas obras que praticam. São criaturas detestáveis e desobedientes, que por isso mesmo se tornam incapazes de fazer seja o que for de bom.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Sha'ul cita Epimênides, poeta de Creta do séc. IV a. Y.

Teitus 2

Ensinando a verdade

¹Tu, porém, ensina aquilo que é conforme a pura doutrina de UL. ²Os mais velhos que sejam sóbrios, sensatos, prudentes, com uma fé forte, inspirada na palavra de UL; que o seu amor yaohushua'hee seja sincero, e que sejam perseverantes. ³E as mulheres mais idosas que sejam, igualmente, dignas na sua maneira de viver; que não se tornem maldizentes; que não se dêem a excessos de bebida. Que sejam mestras do bem. ⁴E isto de forma que possam ensinar as mais novas a serem sensatas, e a amarem os seus maridos e os seus filhos; ⁵a serem equilibradas, puras, boas donas de casa, bondosas, submissas aos seus maridos, a fim de que a palavra de UL não seja desprezada. ⁶Do mesmo modo, incita os jovens a que sejam moderados. ⁷E que em todas as coisas possam ser um exemplo para eles de uma vida justa. Quando ensinares, mantém-te intransigentemente fiel à doutrina de UL, sincero e profundo nas idéias que exprimes. ⁸Que a tua linguagem seja perfeitamente correta e apropriada, para que aqueles que são inimigos das Boas Novas sejam convencidos, e que nunca tenham nada de mal a censurar-nos. ⁹Persuade também os que trabalham por conta de outros a respeitarem as ordens dos que lhes pagam, procurando dar satisfação em tudo, sem má-vontade; ¹⁰procurando não causar prejuízos, e mostrando até uma perfeita lealdade. Porque dessa maneira esses yaohushua'him, pela sua conduta, farão com que a doutrina de UL nosso Míhushuayao seja honrada. ¹¹Porque a graça de UL se manifestou trazendo à todas as pessoas a salvação ¹²ensinando-nos a viver com domínio de nós próprios, com justiça e de acordo com a vontade de UL, e renunciando às paixões da vida humana. ¹³E dessa forma aguardamos, numa esperança feliz, o momento em que há de aparecer, revestido da Sua glória, o grande UL e Míhushuayao Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ¹⁴Ele deu-se a Si mesmo por nós, pagando o preço que nos livra do poder do pecado, e criando um povo libertado do mal, que lhe pertence inteiramente, um povo particularmente empenhado em praticar a justiça. ¹⁵É isto que deves ensinar, encorajando por um lado, corrigindo por outro, com toda a autoridade. Não deixes que ninguém te tenha em menos conta.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Teitus 3

Fazendo o bem

¹Lembra a todos que devem sujeitar-se aos governantes e autoridades instituídas, e obedecer às leis, estando prontos a participar em qualquer obra boa. ²Não devem falar mal de ninguém, nem colocar-se em disputas; devem antes ser amáveis, mostrando simpatia para com todas as pessoas. ³Porque nós também, noutra tempo, éramos insensatos, revoltados, andávamos ao sabor da opinião de outras pessoas, dominados por paixões variadas e por deleites dos sentidos; vivíamos sob a Lei da maldade, da inveja e do ódio, e por isso nos odiávamos uns aos outros. ⁴Mas, quando a bondade e o amor divino de UL nosso Míhushuayao se manifestaram para com a humanidade, ⁵Ele nos salvou pela lavagem purificadora de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), da qual emergimos como novamente nascidos, não por causa de atos justos que tivéssemos praticado, mas, por causa da Sua misericórdia ⁶Assim, YAOHUH derramou abundantemente deste RUK'HA (UL, em espírito onipresente) sobre nós, através de Yaohu' shua hol'Mehushkyah nosso Míhushuayao. ⁷E desta forma, sendo declarados justos pela Sua graça, tornamo-nos herdeiros da esperança da vida eterna. ⁸O que tenho dito merece toda a confiança. E quero que insistas nisto com firmeza para que os que crêem em YAOHUH procurem aplicar-se à prática do bem. Uma vida assim é reta e torna-se proveitosa para todas as pessoas. ⁹E não te deixes envolver em discussões insensatas e genealogias e contendas sobre a obediência às leis ya-

ohu'dins^A. São coisas inúteis e sem um verdadeiro significado. ¹⁰Se alguém estiver causando divisões avisa-o uma primeira e segunda vez; mas, se não se convencer, afasta-te dele. ¹¹O seu entendimento está pervertido; por isso peca, e já tem a sua própria condenação.

Saudações

¹²Assim que te tiver enviado Artemas, e Tishíco, procura vir ter comigo a Nicópolis, porque decidi passar aí o Inverno. ¹³Peço-te que ajudes Zenas, o jurista, e Apolo na sua viagem, para que nada lhes falte. ¹⁴É preciso que os yaohushua'him das nossas oholyaos (congregações) saibam o que é praticar o bem e ajudar os outros em caso de necessidade. Só assim as suas vidas não ficarão improdutivas. ¹⁵Todos os que aqui estão comigo te mandam saudações. E tu saúda os que nos amam na fé. Que a graça de UL seja com todos vocês.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

A FILEMOM / FILEYMOM

01

Síntese: Fileymom era um yaohushua'him que provavelmente fazia parte da igreja de Kolesayah. Onésimo, que era escravo de Fileymom, tinha fugido do seu dono. Não se sabe como ele chegou a conhecer o apóstolo Sha'ul, mas, o certo é que se converteu ouvindo a mensagem do evangelho anunciada pelo apóstolo, que estava na cadeia. Sha'ul resolveu que Onésimo deveria voltar para o seu dono e por isso escreveu a Carta a Fileymom, a fim de lhe fazer um apelo para que recebesse Onésimo de volta, não somente como escravo, mas, também como um querido irmão, no Ungido. Parece que a Carta aos Kolesayah e a Carta a Fileymom foram escritas assim mesmo época e que as duas foram entregues pelo próprio Onésimo. Esta pequena carta é um belo exemplo de carinho e boa educação. Sha'ul não discute os direitos que as leis daquele tempo davam ao dono de um escravo [Mt 22:21]. Para resolver essa questão de um escravo fugido, Sha'ul aplica a mais alta lei que existe, a Lei do amor yaohushua'him.

Conteúdo:

Saudações - Fm 1-3.

A fé e o amor de Fileymom - Fm 4-7.

Um apelo em favor de Onésimo - Fm 8-22.

Saudações finais - Fm 23,24.

Bênção - Fm 25.

Fileymom 1

Saudações de Sha'ul

¹⁻²Sha'ul, prisioneiro por pregar as Boas Novas de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e o irmão Yah'tam dirigimos esta carta a Fileymom, nosso muito querido colaborador no serviço de UL, assim como a Ápia, nossa irmã na fé em YAOHUH, e a Arquipo, nosso companheiro na luta, assim como à oholyao que se reúne na sua casa. ³A todos enviamos o nosso desejo de que a graça e a paz vos sejam dadas da parte de UL'HIM nosso YAOHU'ABIH e do Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah.

A gratidão e oração de Sha'ul

^A 613 leis e indumentárias judaicas...

⁴⁵Continuo sempre dizendo a YAOHUH o meu agradecimento e a orar por ti, porque ouço falar da fé que tens no Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah e do amor que tens para com ele e para com todo o povo de UL. ⁶O meu pedido a UL é que essa tua fé se comunique aos outros, para que possas ter um conhecimento pleno de tudo de bom que temos em hol'Mehushkyah. ⁷Tive muita alegria e fui muito encorajado em saber que o teu amor yaohushua'hee é posto em prática, e como por teu intermédio, meu irmão, o coração de muitos crentes tem sido alegrado.

Sha'ul intercede por Onésimo

⁸Por isso me sinto levado a pedir-te um favor, ainda que, estando ao serviço de hol'Mehushkyah, teria autoridade para te ordenar aquilo que é mais conveniente. ⁹Mas prefiro falar-te nisso como um pedido, pois que penso nos laços de verdadeira afeição yaohushua'hee que nos unem. Lembra-te que sou o velho Sha'ul, que agora até está preso por ser um embaixador de Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ¹⁰Queria pedir-te por meu filho espiritual Onésimo, a quem levei a nascer de novo para hol'Mehushkyah na minha prisão. ¹¹É verdade que noutro tempo a sua vida te foi inútil. Mas, agora vai tornar-se, tanto para ti como para mim, muito útil. ¹²Por isso to tornei enviando, e peço que o recebas como se fosse eu mesmo em pessoa. ¹³Aliás, bem gostaria de conservá-lo comigo, para que me ajudasse, em teu lugar, enquanto me encontro assim preso por causa das Boas Novas. ¹⁴Mas, não quis tomar essa decisão sem o teu parecer; se realmente quiseses fazer-me esse benefício, que não seja como forçado a isso, mas, voluntariamente. ¹⁵Também pode ser que, apesar de ele te ter fugido, durante algum tempo, agora tu o recuperes, mas, definitivamente, ¹⁶não já como escravo, mas, muito mais como um irmão na fé em YAOHUH, a quem eu em especial muito quero, mas, a quem tu também ainda mais te afeiçoarás, visto que torna a ficar ligado à tua casa como trabalhador, e como um irmão em YAOHUH. ¹⁷Assim, pois, se me consideras como teu companheiro, recebe-o como se fosse eu mesmo. ¹⁸E se te causou algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso à minha conta. ¹⁹Eu, Sha'ul, escrevo isto com a minha própria mão: eu o pagarei. Mas, olha que no fundo tu mesmo me deves aquilo que és espiritualmente. ²⁰Sim, irmão, o teu gesto dar-me-á muita alegria, e ficarei muito animado por aquilo que YAOHUH te inspirar. ²¹Aliás, ao escrever-te estou convencido de que farás o que te digo e até mesmo mais.

Saudações

²²Queria ao mesmo tempo pedir-te que me preparasse aí alojamento, porque espero em resposta às vossas orações, poder ir visitar-vos. ²³⁻²⁴Daqui mandam-te cumprimentos Epafras, que também está preso comigo por causa de hol'Mehushkyah Yaohu'shua, e ainda Marcus, Aristarco, Demas, e Luka, todos meus colaboradores. ²⁵Peço a nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah que a sua graça esteja com o vosso espírito.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

AOS HEBREUS / YAOHUDINS

01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	

Síntese: Este livro foi escrito para yaohushua'hins que eram judaicos de nascença e por isso é chamado de Carta aos Hebreus. Eles estavam sendo perseguidos e corriam o perigo de abandonarem a fé cristã e voltar para a religião dos seus antepassados. O livro parece mais um discurso ou um sermão do que uma carta; o autor, ex-

tremamente versado nas doutrinas hebraicas, não diz quem ele é [possivelmente seja Apolo] nem para quem está escrevendo. Só no fim do livro é que aparecem umas poucas referências à pessoas (Hb 13:22-24). Nos vs 18,19, temos uma fala característica de Sha'ul, no entanto, ninguém sabe com certeza quem escreveu este livro!

O autor deste livro procura provar aos leitores que é por meio de Yaohu'shua hol'Mehushkyah que o ETERNO envia aos seres humanos a mensagem mais perfeita a respeito de si mesmo: Yaohu'shua é a revelação completa do ETERNO. Ele é o Filho do ETERNO, superior aos profetas do Antigo Testamento, aos Molaokhim (mensageiros), a Mehu'shua e a Yao'sh. Ele é o eterno Grande Sacerdote, que se ofereceu a si mesmo como sacrifício perfeito ao ETERNO a fim de tirar os pecados da humanidade. É por meio dele que o ETERNO renova a perfeita aliança com o Seu povo. E é por meio de Yaohu'shua hol'Mehushkyah que se consegue a salvação eterna.

No capítulo 11 o autor fala das pessoas do Antigo Testamento, que continuaram firmes em sua fé no ETERNO, mesmo quando enfrentaram derrotas, perseguições e martírio e que ainda HOJE, aguardam em suas sepulturas, o retorno de Yaohu'shua para implantar sobre a Terra, o Seu Reino – Hb 11:39-40. Ele recomenda aos seus leitores que pensem nesses heróis e sigam o exemplo deles. Depois de vários conselhos, o autor termina com uma oração, saudações e bênção.

Conteúdo:

Yaohu'shua hol'Mehushkyah, a perfeita revelação do ETERNO - Hb 1:1-3.

O Messias é superior aos Molaokhim (mensageiros) - Hb 1:4-2:18.

O Messias é superior a Mehu'shua e Yao'sh - Hb 3:1-4:13.

O sacerdócio de Yaohu'shua é superior ao dos sacerdotes levi'hins - Hb 4:14-7:28.

A aliança cumprida e renovada em

Yaohu'shua é superior - Hb 8:1-9:22.

O sacrifício de Yaohu'shua é superior - Hb 9:23-10:39.

Os heróis da fé - Hb 11:1-40.

Firmeza e perseverança na fé - Hb 12:1-11.

Conselhos e avisos - Hb 12:12-19.

Como agradecer ao ETERNO - Hb 13:1-19.

Oração e saudações - Hb 13:20-24.

Bênção - Hb 13:5.

Yaohu'dins 1

Yaohu'shua hol'Mehushkyah é ha'Bor de YAOHUH

¹Anteriormente UL'HIM falou aos nossos antepassados muitas vezes e de muitas maneiras por intermédio dos profetas. ²Agora, nos tempos em que vivemos, falou-nos através do seu ha'Bor, a quem deu todas as coisas e por meio de quem criou tudo o que existe^A. ³Este reflete a glória de seu YAOHU'ABIH e é a imagem perfeita da sua pessoa. Ele mantém todo o universo pela autoridade da sua palavra. Tendo morrido para nos purificar da culpa dos nossos pecados, sentou-se no lugar de maior honra à direita do UL'HIM glorioso, nos lugares celestiais.

Hol'Mehushkyah é superior aos Molaokhim (mensageiros)

⁴E é assim muito superior aos Molaokhim (mensageiros), como prova o seu Shuam (Nome) excelso. ⁵YAOHUH nunca disse a nenhum Molaok (mensageiro): Tu és meu ha'Bor; Hoje me tornei teu YAOHU' ABIH. Também não se referia a nenhum Molaok (mensageiro) quando disse: Eu serei seu YAOHU'ABIH, e ele será meu ha'Bor. ⁶E outra vez, quando seu único ha'Bor veio à terra^B, UL disse: Que todos os Molaokhim (mensageiros) de UL o adorem. ⁷É verdade que YAOHUH refere-se aos Molaokhim

^A O autor de Hebreus/Yaohudins confirma que TUDO foi criado pelo Messias, por deferência de YAOHUH UL'HIM... Veja vs 8-12.

^B Aqui anuncia-se o nascimento do Messias antes da eternidade e posteriormente em carne.

(mensageiros) dizendo: Ora, quanto aos Molaokhim (mensageiros), diz: Quem faz ventos, e de seus ministros labaredas de fogo? ⁸⁻⁹Mas, referindo-se ao ha'Bor diz: O teu reino, ó UL, dura para sempre. A justiça é aquilo que faz a força do teu reino. Tu amas a justiça e aborreces o mal. Por isso UL, o teu Criador, derramou sobre ti o óleo da alegria mais do que sobre os teus companheiros. ¹⁰⁻¹²Tu, UL, no princípio fundaste a terra, e os céus são obras de tuas mãos; eles perecerão, mas tu permaneces; e todos eles, como roupa, envelhecerão, e qual um manto os enrolarás, e como roupa se mudarão; mas tu és o mesmo, e os teus anos não se acabarão. ¹³Nunca UL'HIM disse a um Molaok (mensageiro): Senta-te à minha direita, até que tenha subjugado os teus inimigos debaixo dos teus pés. ¹⁴É que os Molaokhim são apenas mensageiros enviados para intervir a favor daqueles que recebem a salvação.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yaohu'dins 2

Avisos

¹Por isso devemos prestar muita atenção à Verdade que já temos ouvido. Se não, correremos o risco de nos desviarmos dela. ²Porque se a palavra da lei vinda por intermédio de Molaokhim (mensageiros) se mostrou tão válida que todos os que lhe desobedeceram foram castigados, ³como escaparemos nós se ficarmos indiferentes à essa tão grande salvação, que nos foi anunciada pelo próprio UL, e depois transmitida pelos que O ouviram? ⁴Além disso, UL mesmo tem apoiado esses testemunhos através de sinais, de milagres e de várias manifestações do seu poder, e por dons da parte de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), concedidos segundo a Sua vontade.

Yaohu'shua, Homem...

⁵⁻⁷Além disso, o mundo futuro, de que falamos nas nossas pregações, não é pelos Molaokhim (mensageiros) que há de ser dirigido. Porque há uma passagem das Tanakh em que se diz: Que é o homem, para que te preocupes com ele? E quem é ha'BOR HOMEM, para que te lembres dele? E apesar disso O tornaste um pouco menor que os Molaokhim (mensageiros), e coroaste-O de honra e glória, puseste tudo sob os seus pés^A. ⁸Ora não vemos, de fato, que essas coisas estejam realizadas, e que tudo esteja submetido ao ser humano. ⁹Mas vemos, sim, Yaohu'shua - o qual por um pouco de tempo esteve mes-mo inferior aos Molaokhim (mensageiros) - dignificado agora com toda a glória e honra, por causa de ter sofrido a morte por nós; morte essa, aliás, que pela bondade de UL, ele experimentou a favor de toda a humanidade ¹⁰Porque UL tinha planejado permitir que Yaohu'shua sofresse e por esse meio levasse muitos filhos para YAOHUH, a quem pertence tudo, pois que tudo ele criou. Esse sofrimento tornou Yaohu'shua o perfeito Míhushuayao (Salvador) deles. ¹¹⁻¹²Nós que fomos purificados por Yaohu'shua temos agora o mesmo YAOHU'ABIH que Ele. E é por isso que Ele não se envergonha em nos chamar seus irmãos, dizendo: Louvarei o teu Shuam (Nome) perante os meus irmãos. Falarei de ti perante a assembléia do povo. ¹³E noutra ocasião disse também: Porei a minha confiança em YAOHUH. E Aqui estou eu, com os filhos que YAOHUH me deu. ¹⁴E visto que nós, seus filhos, somos seres humanos feitos de carne e de sangue, Ele também se tornou carne e sangue; pois que só como ser humano Ele poderia passar pela morte^B e assim esmagar a força daquele que tinha o poder da morte, que é ha'satan, ¹⁵libertando todos aqueles que tinham a sua vida inteiramente subjugada pelo medo da morte. ¹⁶Todos sabemos que não é aos Molaokhim (mensageiros) que ele ajuda, mas, aos da descendência de Abru'l'han. ¹⁷Por isso, era necessário que Yaohu'shua fosse a tudo semelhante aos seus irmãos, e que por consequência pudesse ser nosso fiel Cohan ha-Gaold'ul [Sumo Sacerdote],

^A Sl 8:4-6 onde a dignidade do ser humano torna-se messiânica...

^B As Escrituras nos mostram uma morte literal do Messias; no entanto, a doutrina espúria da trindade não consegue explicar isto!

cheio de compaixão. E assim ele pôde oferecer um sacrifício que tira os pecados do povo. ¹⁸Tendo, pois ele mesmo sido sujeito à tentação, e passado pelo sofrimento, pode assim socorrer aqueles que passam pela prova da tentação^A!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yaohu'dins 3

Yaohu'shua é superior a Mehu'shua

¹Portanto, meus irmãos, a quem YAOHUH separou para si e a quem chamou para participarem da vida celestial, atentem para o enviado de UL e o Cohan ha-Gaold'ul da fé que proclamamos, ²o qual cumpriu fielmente a missão que YAOHUH lhe designou, tal como Mehu'shua serviu fielmente na Casa de UL. ³Mas, Yaohu'shua é muito superior a Mehu'shua, da mesma maneira que o homem que constrói uma casa tem mais mérito do que a própria casa em si. ⁴Ora se é verdade que não há casa que não tenha sido construída por alguém, não menos verdade é que quem construiu tudo o que existe foi UL. ⁵É bem certo que Mehu'shua serviu com toda a fidelidade na Casa de UL, mas, o que ele fez foi um serviço, o de anunciar aquilo que havia de ser revelado mais tarde. ⁶Mas, hol'Mehushkyah é fiel e responsável como ha'Bor sobre a sua própria casa, a casa qual somos nós próprios, se conservarmos a nossa confiança até ao fim, assim como a exultação da esperança em YAOHUH.

Aviso contra a incredulidade

⁷⁻¹¹Portanto hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) nos avisa, como está escrito: Se hoje ouvirem a sua voz, não endureçam os vossos corações, como fizeram na rebelião, durante o tempo de prova no deserto onde os seus pais tentaram a minha paciência; ali vossos pais duvidaram de mim, mesmo depois de terem visto tudo o que eu podia fazer^B. Durante quarenta anos andei desgostoso com esta geração, disse UL. É um povo que erra constantemente. Recusa aceitar os meus Caminhos... Por isso jurei, na minha cólera, que não entrariam no meu descanso. ¹²Tomem então cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês se afaste para longe do UL vivo, levado pelo seu coração mau e incrédulo ¹³Pelo contrário, procurem encorajar-se uns aos outros enquanto dura esse tempo de hoje, a fim de que ninguém endureça o seu coração pelo engano do pecado. ¹⁴Porque se mantivermos firmemente até o fim a nossa confiança em YAOHUH, como quando nos tornamos yaohushua'him, participamos de tudo o que pertence a hol'Mehushkyah. ¹⁵Então, não esqueçamos deste aviso: Se hoje ouvirem a sua voz, não endureçam os vossos corações, como quando eles provocaram YAOHUH. ¹⁶E quem foram esses que, depois de ouvirem YAOHUH falar-lhes, o provocaram? Não foram porventura os que por meio de Mehu'shua saíram do Egypto? ¹⁷E não foram esses que durante quarenta anos tanto exasperaram YAOHUH e pecaram, tendo seus cadáveres ficados ali no deserto? ¹⁸E não foram eles a quem YAOHUH declarou, com juramento, que não haviam de entrar e repousar na terra? Pois foram esses mesmos que lhe desobedeceram. ¹⁹E não puderam entrar^C por causa da sua incredulidade.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Yaohu'shua em tudo foi tentado, para o nosso exemplo... Se Ele tivesse “algo” diferente de nós [até mesmo uma concepção virginal] jamais poderia ter servido como exemplo para nós – Jo 16:33.

^B Todas as citações onde se lê “Espírito Santo” deve ser lida à luz do contexto e assim, identificar-se de quem se trata: do Pai ou do Filho. Aqui, se você responder à pergunta: Quem está falando sobre tais fatos? – saberá quem é o RUK'HA (UL, em espírito onipresente). Continue lendo...

^C O Repouso ou Terra Prometida é uma analogia ao Reino do Messias, sobre a Terra!

Yaohu'dins 4

O prometido repouso para o povo de UL

¹E embora a promessa de UL, de entrarmos no seu lugar de descanso, continue de pé, devemos ter muito cuidado quando alguns derem mostras de ficar para trás. ²Porque essas Boas Novas foram-nos anunciadas também a nós, tal como a eles. Mas, se de nada lhes serviu, é porque não creram nelas, quando a ouviram. ³Quanto a nós, visto que cremos, temos a certeza de entrar no repouso de UL. Quanto aos que não crêm, UL disse: Na minha indignação obriguei-me com juramento a não deixar que entrasse no meu repouso, embora este lugar de repouso esteja pronto desde a criação do mundo. ⁴Sabemos isto porque a Tanakh mencionam o sétimo dia, dizendo: E repousou UL'HIM de todas as suas obras no sétimo dia. ⁵⁻⁶Mas, acontece que aqueles a quem foram pregadas as primeiras Boas Novas não entraram nesse repouso preparado, por causa da sua desobediência; por isso está escrito: Não entrarão no meu repouso. Contudo, isto dá a entender que ainda haverá alguém que deverá entrar nele. ⁷E é assim que fixa outra ocasião para entrar e, essa ocasião é hoje. E isto diz o Criador, pela boca de Da'oud, muito depois: Hoje, se ouvirem a sua voz, não endureça os vossos corações. ⁸Porque, se esse repouso tivesse sido aquele para onde Yaohu'shua conduziu o povo de Yaoshor'ul, YAOHUH não teria falado mais tarde numa nova ocasião. ⁹Portanto é porque há ainda um repouso para o povo de UL. ¹⁰Ora quem já entrou no descanso de UL^A, também já descansou das suas obras, tal como UL também das suas. ¹¹Busquemos então tudo o que é necessário para entrar nesse lugar de descanso. Procuremos que ninguém, à semelhança do povo de Yaoshor'ul, caia nesta mesma incredulidade que eles. ¹²A palavra de UL é viva e eficaz. É mais penetrante do que uma espada de dois gumes, chegando a separar o corpo do espírito^B, como que à junção de osso e medula. Ela é capaz de distinguir os pensamentos, as intenções do coração. ¹³Não há nada em toda a criação que esteja escondida aos olhos de UL; pelo contrário tudo está patente e a descoberto perante aquele a quem temos de prestar contas.

Hol'Mehushkyah é o nosso Cohan ha-Gaold'ul

¹⁴Portanto, visto que temos um tão excelente Cohan ha-Gaold'ul, que é Yaohu'shua ha'Bor de YAOHUH, que penetrou em Shan'maym, mantenhamo-nos firmemente fiéis à fé que confessamos ter nEle. ¹⁵Este nosso Cohan ha-Gaold'ul não é um simples homem que não possa compreender as nossas fraquezas. Pelo contrário, ele passou por todas as mesmas, provas que nós, mas, sem ter caído^C. ¹⁶Portanto cheguemo-nos com confiança ao Trono de UL' HIM para podermos receber misericórdia e graça, e para sermos ajudados sempre que tivermos necessidade.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yaohu'dins 5

¹⁻³O supremo sacerdote é um homem como qualquer outro, mas, constituído para representar os homens nas suas relações com YAOHUH. Por isso ele apresenta as ofertas a YAOHUH e oferece sacrifícios pelos pecados, tanto do povo, como os seus próprios também. E como ele mesmo está sujeito à fraqueza humana, pode tratar com toda a bondade os outros que pecam, seja por ignorância, seja por desobediência. ⁴E ninguém se torna sumo sacerdote somente porque deseja tal honra. Tem de ser chamado por YAOHUH, tal como Aharon. ⁵Assim hol' Mehushkyah, da mesma ma-

^A O sono da morte; já estão selados...

^B Uma referência à segunda morte, onde o ímpio é destruído! Dt 30:19.

^C Yaohu'shua era totalmente humano, com as mesmas possibilidades de pecar, assim como nós. Ha'satan não perderia o seu tempo em uma farsa – a tentação – se Ele não pudesse cair [Cf Tg 1:13].

neira, não se honrou a si próprio como Cohan ha-Gaold'ul, mas, foi UL'HIM quem o instituiu nessa dignidade, dizendo-lhe: Tu és o meu ha'Bor. Hoje eu te gerei^A. ⁶E lemos ainda noutro lugar. Tu és Sacerdote para sempre, à semelhança de Molkhi'Tzaodok. ⁷Hol'Mehushkyah, enquanto ainda estava na terra, numa agonia de espírito, apresentou orações e súplicas a YAOHUH, que o poderia ter livrado daquela morte. E UL ouviu-o pela Sua deferência. ⁸Vemos, portanto que Yaohu'shua, ainda que sendo ha'Bor, ele próprio experimentou o que era a obediência por aquilo que padeceu. ⁹E foi assim que ficou perfeito o que ele cumpriu e que oferece a salvação eterna àqueles que lhe obedecem. ¹⁰YAOHUH mesmo O reconhece como Cohan ha-Gaold'ul à semelhança de Molkhi'Tzaodok.

Uma chamada ao crescimento espiritual

¹¹Muito mais teríamos a dizer sobre isso; contudo não é fácil explicar-vos essas coisas, pois que vocês se têm tornado preguiçosos para compreendê-las. ¹²Porque ao tempo que são yaohushua'him deviam até poder já ensinar outros. Mas, ao contrário precisam de quem vos ensine as primeiras coisas da revelação de UL. Vocês fizeram-se como criancinhas que só podem beber leite, e não alimento sólido. ¹³Ora, quando uma pessoa ainda se alimenta só de leite, é como um bebê e ainda não está apto de ter experiência de coisas que a justiça de UL exige. ¹⁴Mas, o alimento sólido é para os que adquirem maturidade, e que em resultado do exercício das suas faculdades são capazes de distinguir o bem do mal.

Capítulos • Livros

Yaohu'dins 6

¹Por isso não continuemos sempre com as noções elementares da doutrina yaohushua'hee, mas, avancemos no sentido do amadurecimento. Não fiquemos como que a lançar de novo os mesmos alicerces, do arrependimento do pecado e das obras mortas, da necessidade da fé em YAOHUH, ²do ensino referente à imersão, da imposição das mãos, da ressurreição de mortos e do julgamento eterno. ³Mas, com a ajuda de UL, avancemos agora para um conhecimento mais amadurecido. ⁴Se alguém já recebeu a luz de UL, se provou das coisas celestiais, se participou de hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), ⁵se viu como é boa a palavra de UL e conheceu o poder do mundo que há de vir, e, ⁶depois disto tudo, se afastou de UL, não encontrará uma segunda oportunidade para arrependimento. É como se crucificassem novamente ha'Bor de YAOHUH, expondo-o publicamente à afronta. ⁷Quando a terra lavrada recebe chuvas que caem com frequência sobre ela e produz boas colheitas para os que a cultivam, tem a bênção de UL. ⁸Mas, se uma terra cria espinhos e cardos, não presta, e o lavrador queimá-la-á. ⁹Mas, de vocês, meus queridos amigos, ainda que falemos assim, contamos que as vossas vidas produzam sempre os melhores frutos, que devem ser o resultado normal da vossa salvação. ¹⁰YAOHUH não é injusto. Ele não se esquece do vosso trabalho e do amor que têm mostrado pelo Criador, até pelos serviços que têm prestado - e continuam a prestar - aos crentes. ¹¹E o nosso desejo é que cada um continue mostrando o mesmo zelo até ao fim da vida, até ao momento em que verão completamente realizadas a vossa esperança. ¹²Não se tornem descuidados, mas, procurem seguir o exemplo de todos aqueles que pela fé, e pela sua persistência, têm recebido o cumprimento das promessas de UL.

A garantia da promessa de UL

¹³Quando YAOHUH fez a promessa a Abrul'han, garantiu-a com um juramento feito sobre o seu próprio Nome, visto que não havia ninguém maior do que ele. ¹⁴E disse: Garanto-te que te abençoarei efetivamente, e que terás uma descendência supera-

^A Yaohu'shua, na eternidade [antes de haver o tempo – Pv8:22-30] foi gerado [não criado] pelo Pai... Mais tarde, um corpo [concebido por Yao'saf e Maoro'hem] Lhe foi preparado – Hb 10:5; cf, Hb 1:5-6.

bundante. ¹⁵Abrul’han então esperou com paciência, e viu a promessa concretizar-se. ¹⁶É evidente que os homens, quando prestam juramento, procuram fazê-lo por alguém que lhes seja superior, para que sirva de garantia e não haja assim nenhuma hipótese de desentendimento. ¹⁷Assim também YAOHUH confirmou aquilo que disse com um juramento, a fim de que os que iriam receber a promessa ficassem com a certeza de que ele nunca mais mudaria os seus planos^A. ¹⁸Assim vemos que, por dois fatores imutáveis - a promessa e o juramento - nós podemos confiar inteiramente nele. É, pois impossível que YAOHUH diga uma coisa que afinal não cumpra; e isso nos dá muita segurança, a nós para quem a esperança da vida eterna é como um refúgio. ¹⁹É para a vida uma âncora segura e firme, que nos mantém ligados a YAOHUH, no Templo, na sua presença, ²⁰onde hol’Mehushkyah entrou antes de nós e a favor de nós, agora na sua dignidade de Cohan ha-Gaold’ul da mesma linha de Molkhi’Tzaodok.

Capítulos • Livros

Yaohu’dins 7

Molkhi’Tzaodok, o sacerdote

¹Este Molkhi’Tzaodok era rei da cidade de Shua-oleym e também sacerdote de UL altíssimo. Quando Abrul’han regressava vitorioso de uma grande batalha contra vários reis, Molkhi’Tzaodok saiu-lhe ao encontro e abençoou-o. ²Abrul’han então lhe deu a décima parte dos despojos^B. Molkhi’Tzaodok significa ‘rei de justiça’; além disso, é também rei de Shua’ oleym^C, que também se diz ‘rei de paz’. ³Aparecendo sem que lhe seja mencionado nem pai nem mãe, nem existindo nenhuma menção dos seus antepassados, sem indicação nem de nascimento nem de morte, a sua vida torna-se assim semelhante à do ha’Bor de YAOHUH, que é sacerdote para sempre. ⁴Notem então como este Molkhi’Tzaodok foi uma figura importante: Foi a ele que o patriarca Abrul’han deu a décima parte dos despojos. ⁵Agora os sacerdotes, que são descendentes de Levih, são mandados pela lei dada a Mehu’shua a cobrar a décima parte de todo o povo, mesmo que sejam seus parentes. ⁶Mas, Molkhi’Tzaodok, que nem tinha nada a ver com Levih, recebeu a dízima de Abrul’han e o abençoou, sendo este quem tinha já recebido as promessas de UL. ⁷Sem sombra de dúvida, a pessoa que tem o poder de abençoar é sempre maior do que a pessoa que é abençoada. ⁸Além disso lembremos de que os sacerdotes yaohu’dins, que recebiam as dízimas do povo, eram simples mortais; porém de Molkhi’Tzaodok não nos é dito que tenha morrido. ⁹Poderemos ainda dizer que o próprio Levih, o antecessor dos sacerdotes, que cobram as dízimas, pagou ele próprio a dízima a Molkhi’Tzaodok na pessoa de Abrul’han, seu antecessor. ¹⁰Pois, embora Levih não fosse ainda nascido, a semente dele estava nos lombos de Abrul’han quando Molkhi’Tzaodok cobrou deste a dízima.

O sacerdócio eterno de Yaohu’shua

¹¹E, se os sacerdotes yaohu’dins e as suas leis fossem capazes de nos salvar, que necessidade haveria que aparecesse outro sacerdote à semelhança de Molkhi’Tzaodok, e não da descendência de Aharon? ¹²⁻¹⁶Ora, se houve uma renovação no sacerdócio, houve também, uma renovação na Toráh [Lei]. Como é sabido, hol’Mehushkyah pertencia à tribo de Yaohu’dah, da qual nunca Mehu’shua falou a propósito de sacerdócio, e da qual também nunca houve alguém que tivesse prestado serviço sa-

^A Alegar ou traduzir o termo como “Nova Aliança” é admitir que o ETERNO mudou ou errou... A tradução correta é Renovada Aliança!

^B A dízima como oferta [pacto].

^C No hebraico arcaico significa “a Salvação está aqui”! Não poderíamos dizer que é o equivalente ao “shalom” moderno, apesar do texto induzir a isto, porque na realidade esta palavra esta cultuando a Salomão/Shelomon no heb. moderno isto é, um nome cuja raiz [Shalem] deveria significar ‘o pacífico’.

cerdotal no altar. É assim claro que foi instituído um novo sacerdote à semelhança de Molki'Tzaodok, que se tornou sacerdote, não segundo a sucessão da tribo de Levih, mas, segundo o poder que deriva da vida que jamais findará! ¹⁷E o Salmista salienta esse fato quando diz a respeito de hol'Mehushkyah: Tu és sacerdote para sempre, à semelhança de Molki'Tza-odok. ¹⁸Portanto o antigo sistema de sacerdócio foi anulado porque era inútil e sem capacidade para salvar. ¹⁹Na verdade a Lei nunca tornou ninguém justo. Mas, agora é completa a nossa esperança de chegar até YAOHUH. ²⁰²²Além disso, é preciso não esquecer que foi com um juramento que UL'HIM fez de hol'Mehushkyah um Cohan (sacerdote) eterno; e isso não aconteceu com nenhum dos sacerdotes levitas. Só de hol'Mehushkyah está escrito: YAOHUH jurou e nunca há de alterar o seu intento: Tu és sacerdote para sempre. Eis a razão por que hol'Mehushkyah nos pode garantir uma Aliança com seu YAOHU'ABIH, renovado a anterior. ²³No sistema antigo foi preciso que muitos sacerdotes se sucedessem; a morte impedia-os de permanecerem para sempre ²⁴Mas, Yaohu'shua vive para sempre; por isso é permanentemente sacerdote. ²⁵Portanto podem salvar perfeitamente todos os que por Ele chegam a YAOHUH, a viver, agora, eternamente para intervir junto de seu YAOHU'ABIH a favor deles. ²⁶É, pois o tipo de supremo sacerdote que nos convinha: santo, irrepreensível, sem nunca ter sido manchado pelo pecado, separado dos pecadores; e foi-lhe dado o lugar de maior honra no céu. ²⁷Ele não precisa como os outros sacerdotes, de oferecer sacrifícios diários, primeiro pelos seus próprios pecados e depois pelos do povo, como os outros sumo sacerdotes. Mas, Yaohu'shua sacrificou-se pelos pecados do povo, uma vez por todas, quando se ofereceu a si mesmo em sacrifício na cruz. ²⁸Os supremos sacerdotes instituídos pelo antigo sistema da lei eram homens imperfeitos, mas, aquele que YAOHUH mais tarde nomeou com um juramento solene é o seu ha'Bor, perfeito para sempre.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yaohu'dins 8

O Cohan ha-Gaold'ul da Aliança Renovada [NT].

¹Portanto, em resumo, o que temos dito é que temos um Cohan ha-Gaold'ul, hol'Mehushkyah, que está no céu, sentado à direita do Trono de UL'HIM majestoso. ²Aí ele exerce as suas funções no verdadeiro Templo celestial, que é um Templo construído pelo próprio Criador e não pelos homens. ³E visto que todo o supremo sacerdote é nomeado para apresentar a YAOHUH ofertas e sacrifícios, hol'Mehushkyah fez também uma oferta. ⁴E o certo é que, aqui na terra, ele não podia ter sido sacerdote, pois já havia outros sacerdotes para fazer sacrifícios, de acordo com a Lei. ⁵E eles serviam num lugar de adoração que é so-mente uma cópia, uma sombra, do verdadeiro Templo do céu. Porque quando Mehu'shua se preparava para construir o tabernáculo, UL o avisou de que devia seguir exatamente o modelo que lhe tinha sido mostrado no Monte Tzayan. ⁶Mas, a hol'Mehushkyah foi confiado um serviço muito mais importante, até porque a renovação do acordo para o qual serviu de mediano entre YAOHUH e os homens se fundamentam em promessas muito mais excelentes. ⁷Evidentemente que se a aquela aliança tivesse sido perfeita não teria havido razão para ser renovada [em Yaohu'shua]. ⁸⁻¹²Mas, UL chamou atenção da imperfeição daquela Aliança quando disse: Há de vir o tempo em que renovarei o pacto com o povo de Yaoshor'ul e com o povo de Yaohu'dah. Esse acordo não será como o antigo que eu estabeleci com os seus pais, quando os tomei pela mão a fim de fazê-los sair da terra do Egypto. Ora, como eles não cumpriram a sua obrigação nesse acordo, eu por minha parte vir-lhes-ei as costas, diz UL. Contudo, este é o pacto que depois hei de refazer com o povo de Yaoshor'ul, diz o Criador: Escreverei as minhas leis nas suas mentes, elas estarão gravadas nos seus corações. Eu serei o seu UL, e eles serão o meu próprio povo então ninguém terá de dizer ao seu vizinho, nem ao seu irmão: 'Precisas conhecer YAOHUH!' - porque todos, grandes e pequenos, já me conhece-

rão nesse tempo. Terei misericórdia deles e perdoarei as suas injustiças; não me lembrarei mais dos seus pecados. ¹³Portanto se UL fala em renovar o pacto é porque considera o anterior envelhecido. E, se assim é, envelheceu, renovar-se-á.

Capítulos • Livros

Yaohu'dins 9

O velho tabernáculo, o novo Templo

¹Ora, o primeiro acordo tinha as suas normas, de adoração, e um tabernáculo terreno. ²Nesse Templo havia dois compartimentos. O primeiro que continha um castiçal, e uma mesa com os pães sagrados. Esta parte do tabernáculo chamava-se Lugar Santo ³Depois de uma cortina havia o segundo compartimento, que era o Lugar Santíssimo. ⁴Aí que se punha o incensário de ouro, e a Arca da Aliança toda recoberta de ouro. E com esta estava um recipiente de ouro com uma amostra do *Manah*, a vara de Aharon que tinha florescido; e as placas de pedra da Aliança em seu interior. ⁵Sobre esta Arca da Aliança havia dois Queruvhim, da Glória de UL, cujas asas se estendem por cima do propiciatório. Mas, não vamos falar dessas coisas em pormenor. ⁶Ora, de acordo com esta disposição, os sacerdotes entravam no primeiro compartimento, todas as vezes que fosse necessário para o cumprimento das suas funções. ⁷Mas, no segundo compartimento, somente o supremo sacerdote entrava, e apenas uma vez por ano. Precisava até de trazer o sangue de um animal sacrificado para apresentá-lo diante de UL, pelos seus pecados e também pelos do povo. ⁸O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) dava a entender com isto que o Caminho para o Santo Lugar ainda não estava aberto enquanto estivesse de pé o primeiro tabernáculo. ⁹Há aqui ensinamento importante para nós: é que nesse primeiro Templo se ofereciam sacrifícios, se faziam ofertas que afinal não conseguiam purificar a consciência dos que assim prestavam o culto. ¹⁰Na verdade aquele sistema baseava-se em ofertas de alimentos a tomar e a beber, em regulamentos sobre a maneira de se lavarem para os atos do culto, tudo coisas que diziam respeito à vida do corpo. Tudo até ao tempo em que YAOHUH devia reformar isso inteiramente.

O 'DAM' (sangue) de hol'Mehushkyah

¹¹E assim foi que hol'Mehushkyah veio como Cohan ha-Gaold'ul, mas, de um sistema renovado. Ele entrou no Templo celestial, maior e mais perfeito, que não é feito por mãos de homens, que não faz parte deste mundo material. ¹²E, uma vez por todas, não com sangue de animais sacrificados, mas, com o seu próprio 'DAM' (sangue) nos garantiu uma salvação eterna. ¹³Porque se, anteriormente, o sangue de touros e de bodes e as cinzas de um bezerro derramado sobre aqueles que eram considerados impuros, os tornava limpos, mas, de uma maneira exterior, ¹⁴quanto mais o 'DAM' (sangue) de hol'Mehush-kyah que, pelo ETERNO RUK'HA (UL'HIM, em Espírito onipresente), se ofereceu, sem mancha, à Ele, purificará as nossas consciências das obras que levam à morte, para podermos servir a YAOHUH, vivo. ¹⁵É por isso que hol'Mehushkyah é o mediador de um renovado pacto; porque tendo morrido para libertar as pessoas da culpa dos pecados, até os cometidos sob aquela Aliança, faz agora com que todos aqueles que são chamados possam entrar na posse dos bens eternos que lhes foram prometidos. ¹⁶Quando alguém delega um testamento, só depois desta pessoa ter efetivamente morrido é que esse testamento é válido. ¹⁷Só depois da sua morte, e não durante o tempo de vida, é que o testamento tem validade. ¹⁸Também por essa mesma razão é que aquela Aliança exigia o derramamento de sangue como prova de morte. ¹⁹⁻²⁰Com efeito, Mehu'shua, depois de ter exposto ao povo inteiro todos os mandamentos que se encontravam na lei de UL, lançou simbolicamente sobre o texto que acabava de ler, e também sobre todo o povo, gotas do sangue dos sacrifícios, misturado com água, por meio de um pedaço de lã escarlata e de um ramo de hissopo, tendo dito então: Este é o 'DAM' (sangue) que marca o começo da Aliança

que YAOHUH faz conosco.^{A 21}E da mesma forma lançou o sangue sobre a tenda do Templo e sobre todos os utensílios usados no culto.^{B 22}Na verdade podemos dizer que quase tudo, segundo o ritual do antigo sistema, era purificado assim, com sangue. E na realidade sem sangue derramado não há perdão dos pecados²³Por isso era necessário absolutamente que todas as coisas que se achavam na tenda do Templo, que eram símbolos do que está no céu, também fossem purificadas dessa maneira. Mas, as coisas que estão no céu por meio de um sacrifício muito mais excelente:²⁴Hol'Mehushkyah, que entrou no próprio céu, a fim de se apresentar perante YAOH-UH a nosso favor. Não entrou claro está, num Templo terreno, feito por homens, imagem do verdadeiro que está no céu.²⁵Também hol'Mehushkyah não precisa de se oferecer repetidamente em sacrifício^C, tal como o Cohan ha-Gaold'ul (Sumo Sacerdote) aqui na terra, que tinha de entrar no lugar santíssimo do tabernáculo uma vez por ano, com sangue que não era evidentemente o seu próprio, mas, o dos animais sacrificados.²⁶Se isso fosse necessário, então hol'Mehushkyah teria que morrer vez após vez desde o princípio do mundo. Mas, não! Quando chegou o tempo marcado, hol'Mehushkyah se manifestou uma vez por todas para destruir o poder do pecado através do seu sacrifício por nós.²⁷E assim como está determinado que os seres humanos morram uma só vez, e depois sejam julgados por UL,²⁸da mesma forma também hol'Mehushkyah morreu uma só vez, oferecendo-se a si mesmo em sacrifício pelos pecados de muitos. E virá de novo, mas, agora não para tratar do pecado, mas para trazer salvação a todos aqueles que ansiosamente esperam por Ele.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yaohu'dins 10

O sacrifício único de hol'Mehushkyah

¹Ora, sendo que o antigo sistema da lei dada a Mehu'shua era apenas uma sombra dos benefícios que ainda estavam para vir, e não transmitiam a imagem exata das realidades espirituais, é evidente que nunca esses sacrifícios, que se repetiam continuamente ano após ano, podiam purificar perfeitamente os que se chegava a YAOH-UH.²Se assim fosse um só sacrifício teria bastado. Os participantes no ato de adoração teriam sido purificados de uma só vez, nunca mais tendo sentido o sentimento de culpa sobre as suas consciências.³Esses sacrifícios, pelo contrário, vêm lembrar-lhes continuamente, todos os anos, o seu pecado.⁴Porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire a culpa dos pecados.⁵⁻⁷Foi por isso que hol'Mehushkyah, quando veio ao mundo, disse: Sacrifícios e ofertas não quiseste, mas, antes, um corpo me formaste. Não são animais queimados em oferta pelo pecado o que tu reclamas, Então eu disse: 'Aqui venho, óh YAOHUH-ABi, para fazer a tua vontade, tal como está escrito a meu respeito no livro^D'.⁸Repare-se então que diz: não quiseste sacrifícios nem ofertas nem animais queimados pelo pecado - isso não te agrada (embora seja exigido pela lei dada a Mehu'shua).⁹E acrescenta depois: Aqui venho, óh UL, para fazer a tua vontade. Isso significa que tirou o primeiro sacerdócio para instituir um segundo.¹⁰E foi porque Yaohu'shua hol'Mehushkyah executou a vontade de UL'HIM, oferecendo por uma só vez a sua própria vida em sacrifício, que nós somos limpos do pecado.¹¹Naquela Aliança, os sacerdotes deviam todos os dias executar muitas vezes os mesmos sacrifícios que nunca podiam apagar os pecados.¹²Mas, hol'Mehushkyah, tendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, válido para sempre, está sentado no lugar de maior honra, à direita de YAOHUH UL'HIM¹³onde espera

^A Ex 24:6-8; Mt 26:28.

^B Ex 29:12; Lv 8:15, 19.

^C O ritual da hóstia [na ICAR] repete este sacrifício, interminavelmente [doutrina da transubstanciação – concílio de Trento].

^D Sl 40:6-8.

que todos os seus inimigos lhe fiquem submetidos sob os seus pés. ¹⁴Por meio desta única oferta da Sua própria vida, hol'Mehushkyah torna perfeitos para sempre aqueles que são santificados. ¹⁵⁻¹⁷E hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) confirma que isto é assim mesmo, quando inspirou estas palavras: Este é o pacto que depois hei de fazer com o povo de Yaoshor'ul, diz o Criador: Escreverei as minhas leis nos seus entendimentos, elas estarão gravadas nos seus corações. E, Não me lembrarei mais dos seus pecados, em das suas más ações^A. ¹⁸É evidente que pecados que já tenham sido perdoados, não há mais necessidade de fazer sacrifícios para os apagar^B.

Chamada à perseverança

¹⁹Assim, meus irmãos, devido ao 'DAM' (sangue) de Yaohu'shua podemos entrar, com ousadia, no lugar santíssimo ²⁰Este é o caminho renovado e cheio de vida que hol'Mehushkyah nos abriu ao rasgar a cortina de separação, por meio da sua morte por nós. ²¹E visto que temos assim um Cohan ha-Gaold'ul sobre a Casa de UL, ²²cheguemo-nos com um coração sincero, na certeza confiante da fé, tendo as nossas consciências purificadas e o nosso corpo lavado com pura água^C. ²³Mantenhamos firmemente a nossa esperança, porque UL é fiel, e nada falhará no que promete ²⁴Procuremos desenvolver entre nós o amor fraternal e estimulemo-nos fazendo o bem. ²⁵Não descuidemos da nossa participação na comunidade dos crentes, como muitos fazem. Pelo contrário, animemo-nos uns aos outros, tanto mais que vemos aproximar-se o grande Dia^D. ²⁶Se depois de ter tido o pleno conhecimento daquilo que é a Verdade, continuarmos deliberadamente a pecar, não haverá nenhum sacrifício que possa cobrir esses pecados. ²⁷Aí não resta mais do que aguardar o julgamento de UL e o fogo da vingança que consumirá todos os que se levantam contra Ele. ²⁸Alguém que desobedecesse às leis dada a Mehu'shua era morto sem apelo, apenas na base do testemunho de duas ou três pessoas. ²⁹Portanto, imaginem de quanto maior castigo não será considerado merecedor aquele que desprezar ha'Bor de YAOHUH, e considerar sem valor o 'DAM' (sangue) que Ele derramou com o qual ficou confirmada e renovação da Aliança com YAOHUH, ofendendo o RUK'HA (espírito) da Graça. ³⁰Porque bem conhecemos aquele que disse: A justiça pertence-me, e hei de exercê-la. E logo a seguir: UL julgará o seu povo^E. ³¹É terrível ficar sob o castigo de UL, vivo. ³²Lembrem-se daqueles primeiros tempos, depois de terem sido iluminados, em que tiveram de suportar o sofrimento de grandes combates. ³³Por vezes foram expostos ao escarnecimento e ao sofrimento, outras vezes foram vocês que apoiaram outros que padeceram as mesmas, coisas. ³⁴Vocês padeceram igualmente com aqueles que foram lançados na prisão, e aceitaram com alegria que vos fosse tirado o que possuíam, sabendo que riquezas bem melhores e permanentes vos esperam. ³⁵Não deixem, pois enfraquecer a vossa confiança em YAOHUH; ela será abundantemente recompensada. ³⁶É preciso continuar com perseverança fazendo a vontade de UL, se quiserem depois obter o que ele vos prometeu. ³⁷⁻³⁸Está escrito: Ainda mais um pouco e aí teremos aquele que há de vir. Não se demorará! O justo viverá pela fé, e se ele recuar, a minha vida não terá prazer nele^F. ³⁹Nós, porém não somos daqueles que recuam e são destruídos, mas, antes daqueles cuja fé assegura a nossa salvação.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yaohu'dins 11

A Jr 31:33-34.

B Aqueles que, por fé sacrificavam, foram justificados pela promessa de um salvador futuro...

C Uma parábola à purificação sacerdotal – Ex 29:4; Nm 8:6,7 (Ez 36:25,26; Ef 5:26; I Pd 3:21).

D A Segunda Vinda!

E Dt 32:35-36 cf Rm 12:19.

F Hb 2:3-4; Cf. Rm 1:17; Gl 3:11 – O que pela fé é justo, viverá!

Grandes exemplos de fé

¹A fé é a firme certeza das coisas que se esperam; é a creditar naquilo que ainda não vemos. ²Foi porque tiveram essa fé que grandes homens de UL receberam o testemunho da Sua. ³É a fé que nos dá a entender que o mundo inteiro foi criado pela palavra de UL; quer dizer que o que existe foi criado partindo do que se não vê! ⁴Foi a fé que inspirou Ab'ul fazendo a YAOHUH um sacrifício mais agradável do que o de Caim. Aceitando a sua oferta UL mostrou a Ab'ul que este era justo. Ainda que já esteja morto, Ab'ul continua a dar-nos uma lição. ⁵Pela fé Kanoch foi levado para não experimentar a morte^A; um dia deixaram de o ver porque UL o tinha levado. Isto aconteceu porque antes lhe foi mostrado que agradava a YAOHUH. ⁶Ora, sem fé é impossível agradar a YAOHUH. É necessário que quem se aproximar dele creia que Ele existe e que recompensa os que sinceramente o buscam. ⁷Pela fé Nokh creu quando UL o avisou de coisas que ainda estavam para acontecer, e consciente da sua gravidade, começou a construir a Arca na qual salvou a sua família. Esse ato de fé foi como que a condenação dos que não quis aceitar aquele aviso. E assim Nokh obteve o direito de ser justificado pela fé. ⁸Pela fé Abrul'han obedeceu quando UL o chamou, e partiu para uma terra que lhe prometia dar, como uma herança. E foi sem mesmo saber para onde ia. ⁹Sempre em resultado da sua fé, ele aceitou habitar nessa outra terra como um estrangeiro, a viver em tendas, tal como Yatzkh'aq e Yah'kof, aos quais UL fez também a mesma promessa ¹⁰É que Abrul'han esperava aquela cidade solidamente estabelecida, cujo arquiteto e construtor é o próprio UL. ¹¹Pela fé Soro'ah, mulher de Abrul'han, pôde ter um filho, apesar da sua idade avançada, pois teve por digno de fé aquele que lho havia prometido ¹²E foi assim que uma nação inteira veio de Abrul'han, já velho demais para ter filhos. E o fato é que dele descenderam tantos, quantas as 'cocaavhim' (estrelas) do firmamento, ou os grãos de areia à beira mar! ¹³Todas estas pessoas viveram na fé e morreram sem terem visto o cumprimento das promessas; mas, foi como se as vissem de longe, e crendo nelas, aceitaram-nas. Eles reconheceram que aqui na terra eram estrangeiros, a viver de passagem. ¹⁴E os que reconhecem isso mostram claramente que buscam a sua verdadeira pátria. ¹⁵Se tivessem querido, teriam podido voltar à terra donde tinham saído. Mas, não. ¹⁶É que eles tinham em vista uma muito melhor, uma pátria que vem dos céus^B. Por isso UL'HIM não se envergonha de ser considerado o seu UL, porque lhes preparou uma cidade. ¹⁷Pela fé Abrul'han ofereceu em sacrifício o seu único filho Yatzkh'aq^C, quando UL quis experimentá-lo. É verdade! Ele ofereceu a vida de seu único filho, que era o cumprimento da promessa de UL. ¹⁸De fato UL lhe tinha dito que seria através de Yatzkh'aq que viria toda a sua descendência. ¹⁹Mas, Abrul'han sabia que UL era poderoso até para fazê-lo ressuscitar! E no fundo foi isso que aconteceu: foi como se o ressuscitasse. ²⁰Pela fé Yatzkh'aq abençoou Yah'kof e Essav, garantindo-lhes coisas que diziam ainda só respeito ao futuro. ²¹Pela fé Yah'kof, já próximo a morrer, abençoou cada um dos filhos de Yao'saf, e, apoiado ao seu bordão, adorou YAOHUH. ²²Pela fé Yao'saf, igualmente no fim da vida, falou da saída do povo de Yaoshor'ul do Egypto, dando ordens sobre os seus restos mortais. ²³Pela fé os pais de Mehu'shua esconderam-no durante três meses, depois de nascer. Viram que era uma criança formosa e não temeram a ordem do rei. ²⁴Pela fé o mesmo Mehu'shua, já homem feito, renunciou ao título de filho da filha do faraó^D, ²⁵escolhendo antes ser maltratado com o povo de UL do que, por um tempo limitado, viver dos prazeres do pecado. ²⁶Preferiu sofrer o desprezo, por amor a hol' Mehushkyah, achando que isso era um bem superior às riquezas

^A No vs 13 lemos que “todos estes morreram”... Na realidade Kanoch morreu, assim como os demais desta lista. Veja que o assunto desta porção das Escrituras é a “Justificação pela Fé” e sendo assim, Kanoch foi levado [1ª morte], naquela altura de sua vida, para não passar pela 2ª morte!

^B Ap 21:1-3.

^C Gn 22:1-14 (vs 12). O único da promessa!

^D Ex 2:10-12.

do Egypto. É porque ele tinha divisava a recompensa. ²⁷Pela fé deixou o Egypto sem temer a ira do rei, mantendo-se firme, como que vendo aquEle que é invisível ²⁸Pela fé celebrou a Posqa'yao e mandou aspergir o sangue do animal para que, quando viesse o Molaok (mensageiro) destruidor matar os filhos mais velhos, fossem poupados os das famílias de Yaoshor'ul. ²⁹Pela fé atravessaram os yaoshorul'itas o Mar Vermelho como se fosse terra seca. E quando os egypcios tentaram fazer o mesmo, morreram afogados. ³⁰Pela fé caíram as muralhas de Yarich'o, depois de o povo de Yaoshor'ul ter marchado à volta deles por sete dias. ³¹Pela fé Rahab, que tinha sido uma mulher de má vida, recebeu em paz os yaoshorul'itas enviados para espiar a cidade, e não morreu com os que não acreditavam em YAOHUH. ³²De quem hei de eu falar mais? Faltar-me-ia o tempo se quisesse ainda falar de Gideon, de Buru'hao, de Shamshom, de Yaptak, de Da'oud, de Shamu'ul, dos profetas; ³³peessoas que pela fé conquistaram nações, praticaram a justiça, obtiveram a realização das promessas, fecharam a boca de leões, ³⁴anularam a força do fogo, escaparam de morrer à espada, da fraqueza tiraram forças, foram valentes nas batalhas, fizeram recuar exércitos de estrangeiros. ³⁵E houve mulheres que receberam os seus entes queridos ressuscitados. Outros foram torturados, preferindo morrer a ficarem livres, porque esperavam que pela ressurreição alcançasse uma vida melhor. ³⁶Outros foram ridicularizados, açoitados, acorrentados em prisões. ³⁷⁻³⁸Até morreram apedrejados; serrados ao meio; outros foram tentados a renegar a sua fé, acabando por serem mortos à espada. Houve os que andaram vagueando pelos desertos e pelas montanhas, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, escondendo-se em covas e em cavernas, sem amparo, perseguidos e maltratados - o mundo não era digno deles. ³⁹Todos estes, embora tendo tido a prova de que UL tinha satisfação neles, não receberam o que ele lhes tinha prometido^A. ⁴⁰Porque UL tinha reservado para nós coisas melhores, e queria que eles viessem também a participar delas, juntamente conosco.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yaohu'dins 12

A correção de UL prova o seu amor

¹Portanto, nós também, visto que estamos rodeados por uma tão grande multidão de testemunhas, vidas que são exemplos de fé, deixemos tudo aquilo que nos embaraça, e o pecado que nos envolve tão de perto, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta. ²Olhemos para Yaohu'shua. Ele é a fonte da nossa fé e aquele que a aperfeiçoa, o qual, pela alegria que lhe estava reservada, suportou a cruz, aceitando a humilhação, vindo a sentar-se no lugar de maior honra à direita do Trono de UL'HIM. ³Pensem bem em tudo aquilo que ele suportou da parte dos pecadores, para que não venham a enfraquecer, desencorajando-se. ⁴No fundo ainda não chegaram como Ele, a verter o vosso sangue na luta contra o pecado. ⁵⁻⁶Não se esqueçam das palavras de ânimo que UL vos dirige como a filhos: Meu filho, não desprezes a retdão de UL, e não desanimes quando ele te mostrar que estás errado. Porque UL corrige aquele a quem ama, e castiga àqueles que reconhece como sendo seus filhos. ⁷Deixem, pois que UL vos discipline; isso só prova que Ele vos trata como filhos. Pois não é normal que um pai corrija o seu filho? ⁸Se UL não vos corrigisse, isso poderia ser sinal de que afinal não seriam seus filhos; seriam como filhos ilegítimos. ⁹Pois se nós respeitamos os nossos pais aqui na terra que nos educaram, não deveremos muito mais submetermo-nos ao nosso YAOHU'ABIH espiritual, para verdadeiramente aprendermos a viver? ¹⁰ Os nossos pais terrenos só por um curto espaço de tempo nos educam, procurando fazer o melhor que sabem. Porém, a correção de UL é para o nosso bem, para participarmos da Sua santidade. ¹¹Pois com certeza que nunca é agradável ser castigado; no momento em que somos corrigidos custa-nos muito.

^A Uma passagem que nega a recompensa imediata após a morte...

Mas, depois é que se vêem os resultados, nos que foram disciplinados - uma vida justa e de paz. ¹²Portanto, tornem a levantar as mãos caídas de cansaço; e firmem bem os joelhos já enfraquecidos. ¹³Dirijam os vossos passos por Caminhos direitos, para que aqueles que coxeiam não acabem por se afastar de tudo, mas, antes aprendam a andar firmes.

Exortação à santidade

¹⁴Procurem viver em paz com todas as pessoas, e levar uma vida santa; porque sem santidade ninguém poderá chegar a ver YAOHUH. ¹⁵Tenham cuidado para que ninguém deixe de beneficiar da graça de UL, e também que nenhuma amargura crie raízes em vocês, a qual, ao brotar, venha a causar-vos perturbações, e depois, por contaminação, também a muitos outros mais. ¹⁶Que ninguém se deixe arrastar pela imoralidade sexual, ou perca o respeito pelas coisas celestiais, como Essav, que por um bom prato de comida chegou a vender os seus direitos de filho mais velho. ¹⁷E sabem que mais tarde, quando quis recuperar esses direitos, não conseguiu; de nada lhes serviram as lágrimas, que verteu. ¹⁸Vocês não tiveram que se aproximar de uma montanha de verdade, ardendo em fogo, no meio de escuridão, de trevas, e de uma tempestade, como aconteceu com Yaoshor'ul no Monte S'neah quando UL lhes deu as suas leis. ¹⁹E o que é ter ouvido aquele som de trombeta, e a voz poderosa com uma mensagem que os yaoshorul'itas pediram que parasse porque não podiam ouvi-la mais. ²⁰Eles não podiam suportar a ordem de que: Se até um animal tocar na montanha deverá ser apedrejado. ²¹Aquele espetáculo era de tal forma aterrador que o próprio Mehu'shua declarou: Estou a tremer de espanto. ²²Em vez disso, vocês chegaram ao Monte Tzayan, que é a cidade do UL vivo, a Yashua'oleym celestial, e aos milhares de Molaokhim (mensageiros). ²³E chegaram à assembléia e oholyao dos primeiros filhos de UL, cujos nomes estão inscritos no céu. Vocês chegaram a YAOHUH, que é o juiz de todos, e aos Molaokhim (mensageiros) daqueles que foram justificados e que já selaram a perfeição. ²⁴E chegaram a Yaohu'shua, o Mediador da Renovada Aliança, que derramou o seu 'DAM' (sangue), que graciousamente perdoa ao contrário do sangue de Ab'ul que clama por vingança. ²⁵Não fechem, pois os ouvidos a quem vos fala. Porque se não escaparam aqueles que recusaram ouvir Mehu'shua, que lhes falava aqui na terra, muito menos escaparemos nós se recusarmos ouvir aquele que é do céu. ²⁶Quando UL falou do Monte S'neah, a sua voz fez tremer a terra. Mas, UL nos diz: Ainda hei de fazer tremer não só a terra, mas, também o céu. ²⁷Com estas palavras o CRIADOR mostra a fragilidade do mundo material, que pode ser sacudido, para que só fiquem as coisas inabaláveis. ²⁸Visto que recebemos um reino que não pode ser destruído sejamos gratos e agrademos a YAOHUH, adorando-o com profunda e santa reverência, ²⁹porque o nosso UL é um fogo consumidor.

Capítulos • Livros

Yaohu'dins 13

Exortações finais

¹Não deixem nunca de se amar com amor de irmãos. ²Não se esqueçam da hospitalidade, porque foi assim que alguns hospedaram Molaokhim (mensageiros), sem o saber. ³Lembrem-se dos presos como se estivessem presos com eles; e dos que são maltratados como se fossem vocês mesmos sofrendo. ⁴Que o casamento seja por todos respeitado, assim como a fidelidade o é entre os esposos. UL castigará sem falta os que se entregam à prostituição e cometem adultério. ⁵Fujam do amor ao dinheiro; contentem-se com o que têm, porque UL disse: Não te deixarei, nem te abandonarei. ⁶É por isso que podemos afirmar com toda a segurança: UL é aquele que me ajuda. Não terei medo do que o homem me possa fazer. ⁷Lembrem-se dos vossos zaokanyao (anciãos), que vos têm ensinado a palavra de UL. Procurem imitar a fé deles, observando a sua maneira de viver. ⁸Yaohu'shua hol'Mehushkyah é o mesmo ontem, hoje e para sempre. ⁹Não se deixem levar por doutrinas várias e não inspiradas por YAOH-

UH. Pois que a vossa força espiritual é uma dádiva da bondade de UL, e não o resultado de rituais sobre alimentos, que de nada aproveitam aos que se submetem a eles. ¹⁰Temos um altar no qual os que continuam a observar a antiga aliança não têm direito de participar. ¹¹No sistema das leis yaohu'dins, o supremo sacerdote trazia o sangue dos animais sacrificados para o Templo, como um sacrifício pelo pecado, e depois os corpos desses mesmos animais eram queimados fora do acampamento. ¹²Foi por isso que Yaohu'shua também sofreu, vertendo o seu próprio 'DAM' (sangue) para nos purificar do pecado, mas, fê-lo igualmente fora da cidade. ¹³Vamos então ter com ele, lá fora, para com ele partilhar do desprezo que o mundo lhe vota. ¹⁴Porque não é deste mundo que aguardamos a nossa verdadeira pátria; essa é ainda futura. ¹⁵Ofereçamos então continuamente a YAOHUH - por intermédio de Yaohu'shua - sacrifícios de louvor, que consistem essencialmente nos frutos de bocas que proclamam a glória do seu Shuam (Nome). ¹⁶Não se esqueçam também de fazer o bem e de repartir com outros, pois com esses sacrifícios também YAOHUH se agrada. ¹⁷Obedeçam aos vossos zaokanyao (anciãos), aceitando as suas diretrizes; porque eles procuram estar atentos às vossas vidas, tendo de dar conta delas a YAOHUH. Que eles o possam fazer com alegria; não a custo, pois isso não vos seria útil. ¹⁸Orem por nós. Sabemos que a nossa consciência está limpa, pois em tudo nos temos conduzidos com honestidade. ¹⁹Eu peço-vos com insistência que continuem a orar por mim, para que possa ir ter convosco o mais breve possível. ²⁰⁻²¹Que YAOHUH de paz, que ressuscitou nosso Maoro'eh Yaohu'shua, o grande Ro'eh (Apascentador) do rebanho, o qual selou com o seu 'DAM' (sangue) o pacto eterno, vos aperfeiçoe em tudo para fazerem a sua vontade, fazendo surgir nas vossas vidas tudo o que lhe é agradável, através de hol'Mehushkyah Yaohu'shua. A ele seja dada glória para todo o sempre! Que assim seja! ²²Rogo-vos, irmãos, que atentem cuidadosamente para as palavras de exortação desta carta, que vos escrevi abreviadamente. ²³Dou-vos a conhecer que o irmão Yah'tam já saiu da prisão, com o qual - se vier a tempo - vos irei visitar. ²⁴Dêem saudações a todos os vossos zaokanyao (anciãos) e a todos os crentes. Os yaohushua'him da Itália vos saúdam. ²⁵Que a graça de UL seja com todos vocês.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

TIAGO / YAH'KOF

01	02	03	04	05
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: A Carta de Yah'kof foi escrita a todos os yaohushua'hins do seu tempo, ou seja, a Casa de Yaoshor'ul [10 tribos] e à Casa de Yaohu'dah [2 tribos] mais os "estrangeiros" que abraçaram a Renovada Aliança [em Yaohu'shua] e trata de assuntos práticos da vida cristã. O autor, depois de deixar bem claro o unitarianismo (Tg 1:17, 18) fala de pobreza e riqueza, tentação, preconceito, o falar e o agir, o criticar, orgulho e humildade, paciência, oração e fé. Ele põe acima de tudo a necessidade de não somente crer como também agir. Não adianta nada alguém dizer que tem fé se não provar por meio das suas ações que a sua fé é viva e verdadeira. "Portanto, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem estas ações, está morta" (Tg 2:26). A verdadeira fé cristã se manifesta em ações cristãs. O autor chama a si mesmo de "maoro'eh" (Tg 3:1) e ele ensina belas lições para todos os seguidores do Ungido. Com clareza e vigor, Yah'kof nos mostra como devemos agir e viver, se é que queremos ser yaohushua'hins de verdade e termina orientando como deve ser a Igreja do Ungido – Tg 5:12-20.

Conteúdo:

Saudação - Tg 1:1.
Fé e sabedoria - Tg 1:2-8.
Pobreza e riqueza - Tg 1:9-11.
Origem das provas e tentações - Tg 1:12-18.
Ouvir e fazer; na Lei da Liberdade - Tg 1:19-27.
Tratamento igual, segundo a Lei Moral - Tg 2:1-13.
A transgressão de um único mandamento - Tg 2:10.
Fé e ação - Tg 2:14-26.
Dominar a língua - Tg 3:1-12.
A verdadeira sabedoria - Tg 3:13-18.
Amizade com o mundo - Tg 4:1-10.
O hábito de julgar os outros - Tg 4:11-12.
O futuro ao ETERNO pertence - Tg 4:13-17.
Aviso aos ricos - Tg 5:1-6.
Conselhos finais - Tg 5:7-20.

Yah'kof 1

¹Yah'kof, ao serviço de UL'HIM e do Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, saúda as doze tribos do povo de UL dispersas por todo o mundo.

Fé durante as provações

²Meus irmãos, considerem-se felizes quando tiverem de passar por provações. ³Porque se a vossa fé for posta à prova, tornar-se-á mais perseverante ⁴Que ela resista, pois até ao fim, e assim a vossa formação se completará, com uma conduta íntegra, e serão maduros espiritualmente. ⁵E se alguém tem falta da sabedoria necessária, peça-a a YAOHUH, que está sempre pronto a dar generosamente sem a menor censura, e lhe será dada. ⁶Mas, que esse pedido a YAOHUH seja feito com fé, na certeza da resposta. Porque quem se dirige a YAOHUH com dúvidas é semelhante às ondas do mar, levadas pelos ventos, lançadas de uma para outra parte. ⁷⁻⁸Uma pessoa assim é indecisa, instável, torna-se inconstante em todos os seus atos. Não pense, por isso, que receberá alguma coisa de UL. ⁹Quanto aos crentes de condição social mais humilde, sintam-se contentes porque UL os tem exaltado. ¹⁰E, por outro lado, que o rico se sinta animado quando YAOHUH o reduz à sua justa condição humana. Pois ele passará como a flor do campo: ¹¹quando o sol aquece com força, ela seca, cai, desaparece a sua beleza. Assim é com os ricos no seu luxo. ¹²Feliz aquele que resiste à prova, porque depois receberá a coroa da vida, que YAOHUH promete aos que o amam. ¹³Que ninguém, em presença da tentação, diga que é UL'HIM quem o está tentando. Porque YAOHUH UL'HIM não está sujeito à ação do mal, e por isso também nunca poderia obrigar alguém a praticá-lo^A. ¹⁴O que acontece é que, quando uma pessoa é tentada, são os seus próprios desejos maus que a seduzem^B. ¹⁵Depois, essa maldade, se lhe cedemos, dá nascimento ao pecado; e este, por sua vez, provoca a morte. ¹⁶Portanto, não se deixem enganar, queridos irmãos. ¹⁷É de UL'HIM que nos vem tudo o que possa haver de bom e de perfeito, ele que é o CRIADOR ETERNO de toda a luz. Nele não há sombra, nem mudança. ¹⁸E foi num ato de Sua vontade que ele nos fez renascer, por meio da Palavra da Verdade^C, e nos tornamos os primeiros frutos da sua nova criação.

Praticantes da palavra

¹⁹Saibam isto, irmãos: é melhor ouvir muito e falar pouco. E também ser lento em se irritar. ²⁰Porque não é com zanga que se cumpre a justiça de UL. ²¹Por isso, livrem-se

^A Aqui temos mais uma passagem contra a trindade uma vez que Yaohu'shua foi tentado [em tudo – Hb 4:15]...

^B Toda tentação vem do inimigo... Ha'satan aproveita-se das fraquezas humanas para os tentar...

^C Yaohu'shua hol'Mehushkyah!

de tudo o que é sujo e mau, e recebam com um espírito dócil a Palavra que foi semeada nos vossos corações e que pode salvar as vossas vidas. ²²A questão é que cumpram efetivamente o que essa Palavra vos diz, e que não se limitem a ouvir. Porque, se não, correm o risco de se iludirem. ²³Porque quem se contenta com ouvir a Palavra de UL'HIM, e não procura pô-la em ação, é como alguém que se observa a um espelho e ²⁴logo se afasta, esquecendo-se de como estava. ²⁵Aquele, porém, que presta uma atenção cuidadosa à Lei perfeita de UL, que nos torna livre; não sendo um ouvinte que facilmente esquece, mas, que cumpre o que ela lhe diz, esse tal terá a bênção de UL em tudo. ²⁶Se alguém diz ser espiritual e afinal não é capaz de travar a sua língua, engana-se a si mesmo; a sua religião não vale nada. ²⁷Mas, a verdadeira religião, aos olhos de UL, pura e sem falhas, consiste em amparar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações. Consiste também em não se deixar influenciar pela corrupção do mundo.

Capítulos • Livros

Yah'kof 2

Não à discriminação

¹Meus irmãos, a fé em nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, o UL da Glória, é incompatível com atitudes de parcialidade em relação às pessoas. ²Se, no vosso local de reunião, entrar uma pessoa muito bem vestida e com jóias nos dedos, e ao mesmo tempo chegar alguém que é pobre e mal vestido; ³se, considerando a aparência vistosa do primeiro, lhe derem preferência, dizendo-lhe para se sentar no lugar de mais destaque; e se disserem ao pobre para ficar mesmo de pé, ou num canto da sala - não estão vocês assim a estabelecer diferenças ⁴e fazendo juízos determinados por pensamentos condenáveis? ⁵Ouçam, queridos irmãos: YAOHUH tem escolhido gente pobre nesta terra para serem ricos na fé, garantindo-lhes a entrada no Reino, que YAOHUH prometeu aos que O amam. ⁶Mas, daquela maneira desonraram o pobre. E não são geralmente os ricos que vos oprimem, e que vos arrastam aos tribunais? ⁷Não são eles também que desprezam o honroso Shuam (Nome) de hol'Mehushkyah, que marca as vossas vidas de yaohushua'him? ⁸Se cumprirem com a mais importante lei de UL, contida na Sua Palavra, que é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, então fazem bem. ⁹Mas, ao fazer diferenças entre as pessoas, estão a pecar; tornam-se assim culpados de transgredir essa lei de UL. ¹⁰E o fato é que se alguém cumprir cada mandamento da lei, e depois vier a tropeçar, desobedecendo a um só desses mandamentos, torna-se culpado em relação a toda a Lei. ¹¹Porque o mesmo UL que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Portanto, se realmente não cometeres adultério, mas, se matares, é culpado perante a Lei. ¹²Que as vossas palavras e os vossos atos sejam os de quem será julgado pela Lei da Liberdade. ^A ¹³E esse julgamento será exercido sem compaixão sobre quem não teve misericórdia. Mas, quem mostrar benignidade não terá receio do julgamento.

Fé sem obras é morta

¹⁴Meus irmãos, que interessa se alguém disser que tem fé em YAOHUH, e não fizer prova disso através de obras? Esse tipo de fé não salva ninguém. ¹⁵Se um irmão ou irmã sofrer por falta de vestuário, ou por passar fome, ¹⁶e se vocês lhe disserem: Procure viver pacificamente, e vá, aquecendo e comendo como puder, e se não lhe derem aquilo de que ele precisa para viver, tal resposta fará algum bem? ¹⁷Assim também a fé yaohushua'hee, se não se traduzir em atos, é morta em si mesma. ¹⁸Poderá até dizer-se: Você tem a fé; mas, eu tenho obras. Mostre-me então a sua fé sem obras. Porque eu dou-lhe a prova da minha fé, através das minhas boas obras!^B ¹⁹

^A Ou seja, que não a transgride, está LIVRE das consequências da transgressão – a 2ª morte!

^B As obras são frutos de quem tem fé! Sendo assim, Yah'kof não está contradizendo Sha'ul – Rm 4:13-22.

²⁰Você crê que há um só YAOHUH UL'HIM? Está muito certo. Mas, lembre-se que os demônios também crêem o mesmo, e tremem. Você é uma pessoa bem insensata se não conseguir compreender que a fé sem atos de nada vale. ²¹Não mostrou o nosso pai Abrul'han que era justo através dos seus atos, ao oferecer a YAOHUH o seu filho, Yatzkh'aq, sobre um altar? ²²Como vê, na sua vida a fé e as obras atuaram conjuntamente. A fé completou-se através dos atos. ²³Foi por isso que a Tanakh dizem: Abrul'han creu em YAOHUH, e UL o declarou justo. E foi chamado 'o amigo de UL'. ²⁴Estão vendo então que uma pessoa é considerada justa aos olhos de UL pelo que faz, e não só por crer. ²⁵Outro exemplo disso é Rahab, aquela mulher de má conduta. Ela foi salva por aquilo que fez, pois não teve medo de esconder os espias e ajudou-os a escaparem por outro caminho. ²⁶Tal como o corpo está morto se não há espírito nele, assim também a fé sem obras está morta.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'kof 3

O domínio da língua

¹Meus irmãos, não se mostre como sábio. Não se esqueçam que quem ensina será sujeito a um julgamento mais rigoroso de UL. ²Todos nós cometemos erros. Quem puder dominar perfeitamente o seu falar poderá considerar-se perfeito e capaz de controlar todo o seu ser ³Podemos dominar um possante cavalo por meio dum pequeno freio na sua boca. ⁴E um pequeno leme faz um grande navio virar para onde o piloto quiser, mesmo quando há forte vento. ⁵O mesmo se passa com a língua. Um membro bem pequeno, mas, que pode vangloriar-se de grandes coisas! Uma floresta inteira pode ser incendiada por uma simples faísca. ⁶Pois também a língua é como um fogo. Ela é mesmo um mundo de maldade, e é capaz de contaminar todo o nosso ser. Alimentada com o fogo do she'ol, é capaz de inflamar a nossa existência. ⁷Toda espécie de animais se podem subjugar, animais ferozes, répteis, aves e até peixes. Todos se podem domar. ⁸Mas, ninguém consegue dominar a sua língua. É um mal que não se pode sujeitar, ela está sempre pronta a expelir veneno mortal. ⁹Com ela damos ha'olul-him (louvores) a YAOHUH nosso YAOHU'ABIH, e outras vezes dizemos as piores coisas contra os homens, que são feitos à semelhança de UL. ¹⁰Da mesma boca procede bênçãos e maldições. Meus irmãos, isto não pode ser assim! ¹¹Acaso pode de uma mesma fonte sair água doce e água amarga? ¹²Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira, figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

A sabedoria que vem do alto

¹³Quem dentre vós é sábio e entendido? Revele-o pelo seu bom procedimento as suas obras em mansidão e sabedoria. ¹⁴Mas, se tendes amargo ciúme e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. ¹⁵Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas, é terrena, animal e diabólica. ¹⁶Porque onde há ciúme e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má. ¹⁷Mas, a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, acessível, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. ¹⁸Ora, o fruto da justiça semeia-se em paz para aqueles que promovem a paz.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'kof 4

¹Donde vêm as guerras e contendas entre vós? Porventura não vêm disto, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam? ²Cobiçais e nada tendes; logo matais. Invejais, e não podeis alcançar; logo combateis e fazeis guerras. Nada tendes, porque não pedis. ³Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vos-

sos deleites. ⁴Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizada contra YAOH-UH? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de UL. ⁵Ou pensais que em vão diz a escritura: O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) que ele fez habitar em nós anseia por nós até o ciúme? ⁶Todavia, dá maior graça. Portanto diz: YAOHUH resiste aos soberbos; dá, porém, graça aos humildes. ^A ⁷Sujeitai-vos, pois, a YAOHUH; mas resisti ha'satan, e ele fugirá de vós^B. ⁸Chegai-vos para YAOH-UH, e ele se chegará para vós. Limpem as mãos, pecadores; e, vós de espírito vacilante, purificai os corações. ⁹Senti as vossas misérias, lamentai e chorai; torne-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza. ¹⁰Humilhai-vos perante UL'HIM, e ele vos exaltará. ¹¹Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a Lei; ora, se julgas a Lei, não és observador da lei, mas, juiz. ¹²Há um só legislador e juiz, aquEle que pode salvar e destruir; tu, porém, quem és, que julgas ao próximo? ¹³Eia agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá passaremos um ano, negociaremos e ganharemos. ¹⁴No entanto, não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois uma neblina que aparece por um pouco, e logo se desvanece. ¹⁵Em lugar disso devíeis dizer: Se YAOHUH quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo! ¹⁶Mas, agora vos ostentais das vossas presunções; toda vanglória tal como esta, é maligna. ¹⁷Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yah'kof 5

¹Eia agora, vós ricos, chorai e pranteai, por causa das desgraças que vos sobrevirão. ²As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão roídas pela traça. ³O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e devorará as vossas carnes como fogo. Entesourastes para os últimos dias. ⁴Eis que o salário que fraudulentamente retivestes aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos clama, e os clamores dos ceifeiros têm chegado aos ouvidos do Criador dos Tzavulyao. ⁵Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes; cevastes os vossos corações para o dia da matança. ⁶Condenastes e matastes o justo; ele não vos resiste. ⁷Portanto, irmãos, sede pacientes até a vinda de UL. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba as primeiras e as últimas, chuvas. ⁸Sede vós também pacientes; fortalecei os vossos corações, porque a vinda de UL está próxima. ⁹Não vos queixeis, irmãos, uns dos outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está à porta. ¹⁰Irmãos tomai como exemplo de sofrimento e paciência os profetas que falaram em Shuam (Nome) de UL. ¹¹Eis que chamamos bem-aventurados os que suportaram aflições. Ouvistes da paciência de Yah'ov, e vistes o fim que YAOHUH lhe deu, porque UL é cheio de misericórdia e compaixão. ¹²Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; seja, porém, o vosso sim, sim e o vosso não, não, para não cairdes em condenação. ¹³Está aflito alguém entre vós? Ore. Está alguém contente? Cante louvores. ¹⁴Está doente algum de vós? Chame os zaokanyao (anciãos) da oholyao, e estes orem sobre ele, unguindo-o com óleo em Shuam (Nome) do Maoro'eh Yaohu'shua; ¹⁵e a oração da fé salvará o doente, e Maoro'eh Yaohu'shua o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. ¹⁶Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A súplica de um justo pode muito na sua atuação. ¹⁷Uli'yah era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e orou com fervor para que não chovesse, e por três anos e seis meses não choveu sobre a terra. ¹⁸E orou outra

^A Pv 3:34; cf I Pd 5:5; Tg 4:10; Mt 23:12.

^B A principal característica de satan é a mentira [engano], sendo assim, quando o identificamos em uma ação contra nós, estaremos resistindo à ele – Jo 8:32, 42-44.

vez e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto. ¹⁹Meus irmãos, se alguém dentre vós se desviardes da verdade e alguém o converterem, ²⁰sabei que aquele que fizer converter um pecador do erro do seu caminho salvará da morte uma vida, e cobrirá uma multidão de pecados^A.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

1ª PEDRO / KAFOS ALEF

01	02	03	04	05
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: A Primeira Carta de Kafos foi escrita por um seu secretário [Silvano – I Pd 5:12] para os yaohushua'hins ['estrangeiros', não 'gentios'] que viviam em cinco províncias romanas que ficavam numa região que hoje faz parte da Turquia. O apóstolo está em "Bavel" (I Pd 5:13), que provavelmente é uma maneira de falar da cidade de Roma ou das nações pagãs (Ap 14:8; 16:19; 17:5). Os leitores estão enfrentando sofrimentos e perseguições por causa da sua fé. Ao procurar animá-los a continuarem firmes na sua dedicação a Yaohu'shua hol'Mehushkyah, o apóstolo mostra que os sofrimentos servem para provar que a fé que eles têm é verdadeira e que isto indica que estão no Caminho (I Pd 1:7). Ele cita o exemplo do Ungido, que suportou o sofrimento e a morte em favor deles; aconselha que eles, por sua vez, sigam o exemplo do Mestre (I Pd 2:21-25). Recomenda que, acima de tudo, eles vivam uma vida que traga honra e glória para o Nome do ETERNO (I Pd 1:15,16), dando ênfase no unitarianismo (vs 18-21). E o autor faz lembrar de novo aos leitores a razão de eles terem sido salvos: "Vocês foram escolhidos para anunciarem os atos poderosos do ETERNO, que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz" (I Pd 2:9 cf Ex 19:5-6).

Conteúdo:

Introdução - I Pd 1:1,2.

Esperança no meio das provações - I Pd 1:3-12.

Uma vida dedicada ao ETERNO - I Pd 1:13-2:10.

A conduta do yaohushua'him - I Pd 2:11-3:12.

Sofrendo como seguidores do Ungido - I Pd 3:13-4:19.

Conselhos para o povo do ETERNO - I Pd 5:1-11.

Saudações finais - I Pd 5:12-14.

Bênção - I Pd 5:14.

Kafos Alef 1

¹Kafos, emissário de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, aos que vivem como estrangeiros no mundo, espalhados [dispersão^B] pelo Ponto, Galutyah, Capadócia, a província da Ásia e Bitínia. ²YAOHU'ABIH escolheu-vos, sabendo que haviam de se tornar seus. No RUK'HA (UL, em espírito onipresente) vos tem santificado pelo 'DAM' (sangue) de Yaohu'shua hol' Mehushkyah e tornando-vos capazes de lhe obedecer. Que YAOHUH vos dê a sua graça e a sua paz em abundância.

A esperança da vida eterna

^A Cf Ez 33:8-9, 11.

^B A dispersão das dez tribos do norte foi profetizada e ocorreu devido à apostasia da Casa de Israel, isto é, os gentios... Além disto, muitos judaicos também estavam espalhados por entre as nações (durante as Festas Escriturísticas, iam até Yashua'oleym – At 2:5-11).

³Toda a honra seja dada a YAOHUH e ABih (o Pai) de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah; pois que foi a sua grande misericórdia que nos fez nascer de novo para uma esperança viva pela ressurreição de hol'Mehushkyah de entre os mortos, ⁴e para a posse da vida que YAOHUH reservou para os seus filhos e que não poderá nem alterar-se, nem deteriorar-se, nem desaparecer. ⁵Por meio da fé UL vos guarda pelo seu poder para a salvação, a qual está em vias de se manifestar até chegarem os tempos do fim. ⁶Devem estar bem felizes por isso, ainda que por algum tempo sofram provações diversas. ⁷Estas tribulações são apenas para provar a vossa fé, para mostrar que ela é forte e genuína. Está sendo testada como o fogo purifica o ouro. Mas, a vossa fé é muito mais preciosa para YAOHUH do que o simples ouro. Por isso, se a vossa fé permanecer forte depois de testada pelo fogo, trará louvor, glória e honra no dia da vinda de Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ⁸Vocês amam hol'Mehushkyah sem nunca o terem visto; mesmo agora, ainda sem o verem, mas, crendo nEle, se alegram com uma felicidade que não se descreve e cheio de Glórias ⁹porque estão a receber a salvação das vossas vidas, que é o resultado da vossa fé nEle. ¹⁰⁻¹¹Esta salvação foi algo sobre o qual os profetas levantavam questões e refletiram interessadamente, ao referirem-se à graça que vos é dada, perguntando-se a que tempo e a que circunstâncias hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), que neles estava, se referia. Porque os levava a escreverem sobre acontecimentos que haviam de dar-se com hol'Mehushkyah, o seu sofrimento e a glória que lhe havia de seguir. ¹²Foi-lhes assim revelado que essas coisas não teriam lugar no tempo deles, mas, nos nossos dias. Agora estas Boas Novas vos têm sido anunciadas por aqueles que vos pregaram por hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) enviado do céu. São elas que os Molaokhim (mensageiros) no céu desejam examinar.

Sejam santos

¹³Portanto, com um espírito alerta e com sobriedade, coloquem a vossa esperança na graça que será vossa quando Yaohu'shua hol'Mehushkyah voltar. ¹⁴Como filhos obedientes de UL, não se conformem com a maldade de quando viviam na ignorância ¹⁵Mas, tal como é santo aquele que vos chamou sejam vocês santos em toda a vossa maneira de viver, ¹⁶porque ele próprio disse: Sejam santos, porque eu sou santo. ¹⁷E lembrem-se de que o vosso YAOHU'ABIH divino, a quem vocês oram, não julga com favoritismos. Ele vos julgará com perfeita justiça por tudo o que tiverem feito; por isso conduzam-se com temor reverente para com YAOHUH, durante a vossa peregrinação pela terra. ¹⁸Vocês sabem que YAOHUH pagou um preço para vos livrar daquela forma inútil de vida que receberam, por tradição, dos vossos pais; e esse resgate pagou-o não com ouro ou prata... ¹⁹mas, com o precioso 'DAM' (sangue) de hol'Mehushkyah, o Cordeiro de UL'HIM, sem pecado e sem mancha. ²⁰YAOHUH o designou com esse propósito ainda antes da criação do mundo, mas, foi agora manifestado, nesta fase final da história, para vosso bem. ²¹Por meio dEle confiem em YAOHUH, que o ressuscitou da morte e o glorificou, para que a vossa fé e esperança descansem nele. ²²Agora podem ter entre vocês um amor fraterno, não fingido, porque as vossas vidas foram purificadas pela obediência à Verdade. Amem-se, pois uns aos outros de todo o coração. ²³Porque vocês nasceram de novo, não de uma semente deteriorável, mas, de uma semente imortal, pela palavra de UL viva e que permanece para sempre. ²⁴⁻²⁵Como o profeta diz: A vida humana murcha como a erva; o esplendor dos homens é como o de uma planta - seca, murcha a flor e cai. Mas, a Palavra de UL permanece para sempre. E esta Palavra é a boa nova que vos foi pregada.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kafos Alef 2

¹Portanto deixem toda a maldade e todo o engano. Ponha de lado a falta de sinceridade, o ciúme, o falar mal uns dos outros. ²⁻³Se já experimentaram a bondade de UL, clamem pelo puro leite espiritual, como faz um bebê, para que por ele possam cres-

cer na vossa salvação.

A pedra viva e um povo escolhido

⁴Cheguem-se a hol'Mehushkyah, que é a Rocha Viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas, de grande valor para YAOHUH que a escolheu. ⁵Vocês também se tornaram pedras vivas, para YAOHUH usar na edificação da sua casa espiritual. E serão seus santos sacerdotes para através de Yaohu'shua hol'Mehushkyah lhe apresentar ofertas que lhe agradam. ⁶Como a Tanakh o declara: Eis que ponho em Tzayan a principal pedra da construção, pedra de muito valor, cuidadosamente escolhida. Quem nela crer não será decepcionado. ⁷Sim, Ele é, para vocês que crêem, algo de muito precioso; mas, para os que O rejeitam, então: A mesma pedra que foi rejeitada pelos construtores se tornou a pedra principal do edifício^A. ⁸E a Tanakh diz também noutra parte: Ele é a pedra em que alguns tropeçarão, e a rocha que os fará cair. Eles tropeçam porque não dão ouvidos à palavra de UL, nem lhe obedecem, e assim terão o fim para o qual foram destinados^B. ⁹Mas, vocês são uma família escolhida por YAOHUH, são cohanim (sacerdotes) ao serviço do Rei, são uma nação santa, são um povo que YAOHUH adquiriu para que possam mostrar aos outros a grandeza de UL que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz ¹⁰Antes, não eram considerados povo de UL; agora sim. Antes, não conheciam a misericórdia de UL; agora as vossas vidas foram alcançadas por essa misericórdia. ¹¹Irmãos, vocês vivem apenas de passagem, como estrangeiros; por isso vos peço que se mantenham afastados dos prazeres corruptos, pois combatem contra a vossa própria vida. ¹²Tenham cuidado quanto à maneira como se comportam no meio dos descrentes; porque assim, mesmo que vos caluniem como malfeitores, acabarão por dar honra a YAOHUH quando hol'Mehushkyah voltar, por causa das vossas boas obras^C.

O respeito pela autoridade

¹³⁻¹⁴Por amor de UL, obedecem às autoridades, seja o mais alto magistrado ou os que, por mando dele, governam e que estão encarregados de reprimir os que praticam o mal e louvar os que fazem o bem. ¹⁵É a vontade de UL que, praticando o bem, vocês calem a boca dos homens ignorantes nas suas loucas conversas. ¹⁶Vocês são pessoas livres, mas, isso não representa liberdade para fazer o que é mal, antes sim para fazer a vontade de UL. ¹⁷Respeitem todas as pessoas. Amem os vossos irmãos de mesma fé. Temam a YAOHUH. Honrem ao maoro'eh da vossa nação. ¹⁸Vocês, trabalhadores, devem respeitar a autoridade dos superiores; não só dos bons e compassivos, como dos de caráter duro. ¹⁹Porque é coisa apreciável se sofrerem e suportarem contrariedades injustamente por terem agido conforme a vossa consciência para com YAOHUH! ²⁰Mas, nenhum mérito há em suportar o sofrimento e a oposição quando se praticou o mal; mas, se fizerem o que é justo e sofrerem com isso, suportando as contrariedades, isso é agradável a YAOHUH. ²¹É para isto que vocês foram chamados, pois também hol'Mehushkyah sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo, para que sigam seus passos. ²²⁻²³Ele nunca cometeu pecado, e nunca enganou, nunca replicou aos que o insultavam, e sofrendo nunca ameaçou; tudo entregava àquele que julga com justiça. ²⁴Levou ele mesmo no seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos pelo pecado, pudéssemos viver para a justiça. Pelas suas feridas fomos sarados. ²⁵Vocês eram como ovelhas desgarradas; mas, voltou agora para o Ro'eh (Apascentador), o Shamr'ul (Guarda) das vossas vidas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kafos Alef 3

^A Sl 118:2 (Mc 12:10-11).

^B Is 8:14 – Esta citação junto com a do vs 6, confere com Rm 9:33. Sendo assim, a queda é o castigo que merece o pecador..

^C Tg 2:14-18.

Esposas e maridos

¹Quanto às esposas, que aceitem a autoridade dos seus maridos; porque então se alguns recusarem ouvir YAOHUH falar-lhes, que sejam ganhos pelo comportamento digno das suas mulheres, ainda que sem palavras, ²apenas considerando a vossa conduta pura e reverente. ³Não estejam preocupadas quanto à beleza exterior, que consiste no arranjo dos cabelos, nas modas de vestuário ou nas jóias caras. ⁴Que a vossa beleza seja, sobretudo interior, feita do encanto permanente de um caráter terno e compassivo, o que é precioso diante de UL. ⁵Esse tipo de beleza era o das santas mulheres que confiavam em YAOHUH e que eram submissas aos seus maridos. ⁶Soro'ah, por exemplo, sujeitava-se a Abrul'han, respeitando-o como maoro'eh da casa. E se fizerem o mesmo estarão sendo verdadeiramente suas filhas, e não terão nada a temer. ⁷Vocês, maridos, igualmente devem tratar as vossas mulheres com consideração e respeito, tendo em conta a sua condição feminina. Lembrem-se de que partilharão com elas o privilégio da vida eterna. Caso contrário, as vossas orações não serão eficazes. ⁸Finalmente sejam unânimes, tendo os mesmos sentimentos, compreensivos, amando-vos, como irmãos na fé, com corações bem cheios de compaixão e de humildade. ⁹Não paguem o mal com o mal, nem a injúria com a injúria. Pelo contrário, peçam que YAOHUH abençoe esses que vos ferem, pois fomos chamadas para sermos bons para com os outros, e por isso, YAOHUH nos abençoará, com o que nos prometeu. ¹⁰⁻¹²Se alguém ama a vida e pretende ter muitos anos para ser feliz, então que tenha cuidado com a língua, e que se guarde da mentira. Que se afaste do mal; que pratique o bem; que procure a paz e que seja constante nesse Caminho. Os olhos de UL estão sempre a vigiar para proteger a vida dos que se conduzem com justiça. Os seus ouvidos estão atentos quando chamam por Ele. Mas YAOHUH vira a Sua face contra os que praticam o mal.

Fazendo o bem, ainda que sofrendo

¹³Não vos farão mal se forem zelosos na prática do bem. ¹⁴E sofrer por amor à justiça é um privilégio. Portanto não tenham medo desses, nem se perturbem ¹⁵mas, deixem hol'Mehushkyah ser Maoro'eh exclusivo nos vossos corações, e se alguém vos perguntar a razão da vossa esperança, estejam sempre preparados para responder, ¹⁶com delicadeza e respeito. Tenham uma boa consciência; e se os homens falarem mal de vocês, virão eles próprios a ficar envergonhados por vos terem acusado falsamente, ao verificarem a vossa boa conduta em hol'Mehushkyah. ¹⁷Lembrem-se de que, se YAOHUH quiser que sofram, é melhor sofrer fazendo o bem do que fazendo o mal. ¹⁸Hol'Mehushkyah também sofreu. Ele morreu uma vez pelos pecados; o justo pelos pecadores, para levar-nos a YAOHUH. Foi morto fisicamente, mas tornou a viver pelo RUK'HA (UL'HIM, em Espírito onipresente). ¹⁹E foi neste mesmo RUK'HA (UL'HIM, em Espírito onipresente) que visitara e pre-gara aos espíritos, agora em prisão, ²⁰os daqueles que já antes recusaram obedecer a YAOHUH, ape-sar da paciência com que YAOHUH esperava, enquanto Nokh construía a Arca, na qual apenas oito pessoas se salvaram da morte, no dilúvio. ^{A 21}E isto é uma figura da imersão, que agora vos salva pelo poder da ressurreição de Yaohu'shua hol'Mehushk-yah. Não se trata de uma lavagem física do corpo pela água, mas, sim voltarmo-nos para YAOHUH, pedindo-lhe que limpe as nossas consciências do pecado. ²²Portanto agora hol'Mehushkyah está no céu sentado no lugar de honra à direita de UL, onde todos os Molaokhim (mensageiros), autoridades e poderes celestiais lhe estão sujeitos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Kafos mostra aqui a longanimidade do ETERNO, através de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, que desde antes do dilúvio já pregava a Salvação... Naqueles dias, por 120 anos – durante a construção da Arca – alertou-os e por fim, apenas 8 [pecadores] foram resgatados das águas...

Kafos Alef 4

A viver para YAOHUH

¹Uma vez que hol'Mehushkyah padeceu fisicamente por nós, vocês devem estar dispostos sofrendo, porque aquele que sofre no seu corpo tira o poder do pecado. ²Não devem assim gastar o resto da vossa vida andando atrás de desejos corruptos, mas, estejam ansiosos por fazer a vontade de UL. ³Bem basta já que no passado tenham seguido o estilo de vida dos pagãos: o comportamento sexual libertino, o deboche, a embriaguez, as orgias, os vícios, as abomináveis idolatrias. ⁴Eles estranham que você não participe desta corrida desenfreada de devassidão, e vos injuriam. ⁵Mas terão de dar contas ao Juiz de todos, dos vivos e dos mortos ⁶Por isso as Boas Novas foi pregada até mesmo aos que morreram, para que, ainda que os seus corpos tivessem recebido a sentença da morte^A, como todas as pessoas, vivessem segundo o espírito de UL, reservados para o juízo. ⁷O fim de todas as coisas aproxima-se. Portanto sejam sóbrios, vigiando, para que possam orar, ⁸E acima de tudo continuem mostrando intenso amor uns pelos outros, porque o amor cobre uma imensidão de pecados. ⁹Abram de bom grado as portas do vosso lar aos que precisarem. ¹⁰O Criador deu dons a cada um de vocês; certifiquem-se de que utilizam com sabedoria as muitas formas, das bênçãos de UL, para servir aos outros. ¹¹Alguém é chamado para falar em público? Que o faça como se YAOHUH mesmo falasse por Ele. Alguém é chamado a prestar serviços aos outros? Que o faça com as forças que YAOHUH lhe concede, para que YAOHUH seja glorificado em tudo, por meio de Yaohu'shua hol'Mehushkyah. A ele seja dada a glória e o poder para todo o sempre. Amnao [Que assim seja]!

Sofrendo como yaohushua'hee

¹²Queridos amigos, não se admirem quando vierem passando por provas como um fogo ardente, como se algo de estranho vos sucedesse. ¹³Pelo contrário alegrem-se por essas provações vos tornarem companheiros de hol'Mehushkyah nos seus sofrimentos; e depois terão o gozo e o privilégio de participar na manifestação da sua glória. ¹⁴Considerem-se felizes se são insultados por serem yaohushua'him, porque o glorioso RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) repousa sobre vocês. ¹⁵Que nenhum padeça por homicídio ou roubo ou desacato ou por se colocar na vida dos outros. ¹⁶Mas, sofrer por ser yaohushua'hee não é de forma alguma uma vergonha. HA'OLUL-YAH por isso! ¹⁷Chegou o tempo do julgamento, o qual deve começar pelos próprios filhos de UL. E se mesmo os crentes devem ser julgados^B, que terrível destino aguarda aqueles que nunca creram nas Boas Novas de UL. ¹⁸Como diz a Tanakh: Se os retos se salvam com dificuldade, que será dos ímpios e pecadores?^C ¹⁹Portanto se estiverem sofrendo de acordo com a vontade de UL, continuem fazendo o que é justo, entregando-se a YAOHUH UL'HIM, digno da nossa confiança.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kafos Alef 5

Conselho aos zaokanyao (anciãos) e jovens

¹E agora uma palavra para os que são zaokanyao (anciãos) entre vocês. Também eu sou zaokan (ancião) com eles, e sou testemunha dos sofrimentos de hol'Mehushkyah; e serei participante da Sua glória quando Ele voltar^D. ²Alimentem o rebanho de UL que

^A Primeira e segunda morte; os ímpios passarão pelas duas...

^B O crente é julgado por suas ações [boas ou más - Rm 2:6] ainda em vida. Este julgamento é o que as Escrituras chama de selamento [para a vida]. Portanto, o selado não passa pelo julgamento da morte! Jo 3:18.

^C Pv 11:31.

^D O conceito [pagão] de uma morada nos céus, é estranho ao VT e nas passagens do NT, são produtos de "manipulações" dos tradutores... Observe que Kafos aguardava a Volta do Mes-

está a vosso cargo; cuidem dele de boa vontade, não contrariados; não pelo que podem vir a ganhar com isso, mas, por zelo em servir Maoro'eh Yaohu'shua. ³Não dominem aqueles que vos foram confiados, mas, conduzam-nos pelo vosso bom exemplo. ⁴E quando o Ro'eh ha-Gaold'ul (Supremo Apascentador) vier, ele vos recompensará com uma participação perpétua na sua Coroa de Glória. ⁵Vocês, mais novos, aceitem a autoridade dos zaokanyao (anciãos). E todos se sujeitem uns aos outros, com humildade, porque UL abençoa os que são simples, mas, opõe-se aos orgulhosos. ⁶Se, se humilharem sob a poderosa mão de UL, Ele a seu tempo vos levantará. ⁷Abandonem-lhe toda a vossa ansiedade, porque Ele cuida de vocês. ⁸Vivam despreziosamente; e estejam vigilantes quanto aos ataques de ha'satan, o vosso inimigo, que anda à volta rugindo como um leão, buscando a quem possa tragar. ⁹Resistam-lhe firmes na fé. E lembrem-se de que outros yaohushua'him por todo o mundo passam pelas mesmas, aflições. ¹⁰Depois de terem sofrido um pouco de tempo, o nosso UL'HIM, que é fonte de imensa bondade, e que vos dará a sua eterna glória em hol'Mehushkyah Yaohu'shua, Ele mesmo vos aperfeiçoará, vos confirmará e fortificará. ¹¹Seja-lhe, pois dada glória e o poder, para sempre. Amnao [Que assim seja]!

Saudações finais

¹²Escrevi-vos esta pequena carta por meio de Silo'ahn, que considero um irmão fiel. Espero ter-vos encorajado com estas linhas, pois vos dei o testemunho de como a graça de UL está convosco, seja o que for que aconteça. Permaneçam firmes nele. ¹³A oholyao, vossa irmã, em Roma, manda-vos saudações; tal como o meu filho Marcus. ¹⁴Saúdem-se uns aos outros com um beijo de amor de irmãos; paz seja com todos vocês, os que estão em hol'Mehushkyah Yaohu'shua.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

2ª PEDRO / KAFOS BET

01	02	03
--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: A Segunda Carta de Kafos foi escrita a todos os yaohushua'hins [não judaicos] do seu tempo. Ela trata de falsas doutrinas que estavam sendo espalhadas por entre eles. Os falsos mestres não somente ensinavam coisas erradas como também se entregava a todo tipo de imoralidades e vícios e procuravam arrastar os outros consigo [com ainda é hoje]. O apóstolo avisa os leitores do perigo que eles correm e os anima a ficarem firmes na fé e na vida de pureza e dedicação ao ETERNO. Esses falsos mestres também zombavam da esperança que os yaohushua'hins tinham de que o Ungido iria voltar; por isso o apóstolo afirma que, de fato, o Messias voltará. Contudo, por ser bondoso, o ETERNO tem paciência "porque não quer que ninguém seja destruído, mas, deseja que todos se arrependam dos seus pecados" (II Pd 3:9). O apóstolo recomenda que todos façam o possível para estarem em paz com o ETERNO; sem mancha e sem culpa diante dEle, e fiquem esperando aquele dia abençoado em que haverá [após o milênio] um novo céu e uma nova terra. Onde tudo será refeito de acordo com a vontade do ETERNO, como sempre foi desde o princípio (II Pd 3.14,13). Interessante notar que Kafos profetiza que as pessoas, por não entenderem Sha'ul, iriam distorcer as suas palavras – 3:15-18

Conteúdo:

Introdução - II Pd 1:1,2.

sias, mas não diz que Ele estaria vindo buscá-lo. Isto é o que a humanidade mais anseia e assim ficou registrado na oração modelo – Mt 6:10.

A vida cristã - II Pd 1:3-21.
Os falsos mestres - II Pd 2:1-22.
O Dia do Messias - II Pd 3:1-16.
Conselhos finais - II Pd 3:17,18.

Kafos Bet 1

¹Shami'ul Kafos, servo e emissário de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, a todos os que têm a mesma fé preciosa que nós temos, e que nos foi dada pela justiça de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, nosso Maoro'eh e Mihushuayao (Salvador). ²Que através de um conhecimento cada vez melhor de UL'HIM e de Yaohu'shua nosso Maoro'eh a sua graça e a sua paz vos sejam multiplicadas.

Crescendo no conhecimento de UL

³Conhecendo plenamente aquele que nos chamou pela sua própria grandeza e virtude nos é dado, através do seu poder divino, tudo o que necessitamos para a vida e para a nossa relação com YAOHUH. ⁴E pelo mesmo grande poder Ele nos deu as suas preciosas e grandes promessas para por elas participarmos da natureza celestial e escaparmos à corrupção no mundo causada por desejos maus. ⁵⁻⁷Sendo assim, esforcem-se diligentemente por acrescentar à vossa fé uma boa conduta; e, além disso, o conhecimento das coisas espirituais; depois aprendam o que é o domínio dos vossos próprios desejos naturais; acrescentem a perseverança, e ainda uma relação efetiva com YAOHUH. E não se esqueçam da afeição fraterna, e enfim do amor. ⁸Porque se estas qualidades abundarem na vossa vida, elas não vos deixarão ociosos nem estêreis, mas, antes frutíferos no conhecimento de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah. ⁹Mas, quem falhar nestas coisas é como um cego, ou como alguém que não vê nada ao longe, tendo-se certamente esquecido de que YAOHUH o livrou do pecado da sua vida passada. ¹⁰Portanto, irmãos, procurem de forma ativa estar firmes no chamado e na escolha de UL, porque, assim fazendo, não hão de tropeçar, nem desviar-se. ¹¹E YAOHUH vos abrirá amplamente a entrada no reino eterno de nosso Molkhi'ul (Rei) e Mihushuayao (Salvador) Yaohu'shua.

Atenção à Tanakh (Palavras)

¹²⁻¹⁵Tenho, pois a intenção de continuar a lembrar-vos estas coisas, ainda que já as saibam e estejam firmes na verdade que alcançaram. Mas, o Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah mostrou-me que em breve deixarei esta vida; mas, enquanto aqui estiver penso que é justo mandar-vos estes avisos, esforçando-me para que depois de eu ter partido se lembrem sempre deles. ¹⁶Porque não foi com alegorias imaginadas engenhosamente que vos fizemos conhecer o poder de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah e da sua vinda. É que nós próprios vimos a sua majestade. ¹⁷⁻¹⁸Nós estávamos com ele, naquele monte, na presença de UL, quando ele se manifestou com a glória e honra que YAOHUH, o seu YAOHU'ABIH, lhe deu; e ouvimos a voz da gloriosa majestade dizendo: Este é o meu ha'Bor (Filho) Único; tenho nele plena satisfação^A. ¹⁹Vimos assim muito mais confirmada a palavra dos profetas, aos quais fazem bem em prestar toda a atenção, como luzes iluminando lugares tenebrosos, até que o dia de hol'Mehushkyah surja e a Estrela da Alva^B ilumine os vossos corações. ²⁰⁻²¹Sobretudo, devem entender que nenhuma profecia da Tanakh proveio dos próprios profetas, isto é, a profecia nunca foi originada pela vontade humana. Foi hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito)^C quem inspirou os profetas para falarem da parte de UL'HIM.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Mt 17:1-9.

^B Yaohu'shua é a Estrela da Alva [Ap 22:16]. Devido à um erro de tradução em Is 14:12, Lúcifer (Estrela Brilhante) recebeu 'também' o título de Estrela da Manhã.

^C A expressão RUK'HA hol kod'shua [Santo Espírito] é aplicado de forma intercambiáveis entre o Pai e o Filho – Veja At 20:28...

Kafos Bet 2

O perigo de falsos profetas

¹Mas, entre o povo yaohu'dins também houve falsos profetas, tal como no vosso meio também haverá falsos mestres que com habilidade introduzirão doutrinas erradas e devastadoras, voltando-se contra Maoro'eh Yaohu'shua que pagou o preço da sua salvação; mas, o seu fim será numa repentina destruição. ²Muitos seguirão os seus ensinos corruptos. E por causa deles o Caminho da Verdade será escarnecido. ³Estes, na sua ganância, dir-vos-ão toda espécie de mentiras para vos ficar com o seu dinheiro. Mas, YAOHUH já há muito os condenou e a sua destruição é inadiável. ⁴Porque o Criador não poupou até os Molaokhim (mensageiros) que pecaram, mas, lançou-os no tach'ti^A, acorrentados em um mundo de trevas, até o dia do juízo. ⁵E não poupou os que viveram nos tempos antigos antes do dilúvio, mas, guardou Nokh, o único pregando a justiça, ele e mais outras sete pessoas. Nesse tempo UL destruiu com o dilúvio aquele mundo de ímpios que desprezavam YAOHUH. ⁶Mais tarde condenou as cidades de Sedoma e Amorah, reduzindo-as a cinzas, pondo-as como exemplo para todos os homens a viver impiamente. ⁷Mas, ao mesmo tempo salvou Lot que era um homem bom, que se angustiava com a terrível maldade que via e ouvia à sua volta, dia após dia. ⁸Habitando entre eles afligia-se com a perversidade daquelas pessoas. ⁹Como vêem YAOHUH pode salvar da tentação os crentes, reservando o castigo dos ímpios para o dia futuro do juízo final. ¹⁰Ele é especialmente rigoroso para aqueles que seguem imundas luxúrias, e desprezam toda a autoridade, e para os que são irreverentes e orgulhosos, atrevendo-se mesmo a ofender os seres celestiais. ¹¹Mas, os próprios Molaokhim (mensageiros) no céu, que são muito maiores em poder e força, nunca falam ofensivamente contra as forças do mal. ¹²Mas, esses falsos mestres são como animais irracionais, nascidos só para serem apanhados e mortos, dizendo mal daquilo que, aliás, nem conhecem; virão a ser destruídos na sua própria corrupção. ¹³Esta é a paga que terão pelo seu pecado. Porque vivem à luz do dia em prazeres de luxúria. São como manchas e símbolos escandalosos, a viver deleitados na sua conduta enganosa, enquanto frequentam os vossos encontros fraternos. ¹⁴Nenhuma mulher escapa aos seus olhares pecaminosos e nunca se fartam de adultério. Sabem enganar as pessoas de caráter inconsistente. São peritos na ganância; vivem sob uma constante maldição. ¹⁵Desprezaram o Caminho da retidão e tornou-se como Bil'an, filho de Beor, que se deixou enganar pelo amor ao salário do mal. ¹⁶Mas, Bil'an foi impedido de dar prosseguimento ao seu louco intento quando o animal em que montava o repreendeu com voz humana. ¹⁷Estes homens são tão inúteis como fontes sem água; são instáveis como nuvens levadas pela força do vento. Estão condenados à escuridão das trevas. ¹⁸Falam com arrogância de coisas sem valor e usam a concupiscência como isca para fazer voltar ao pecado aqueles que tinham se libertado de tal vida. ¹⁹Prometem liberdade enquanto que eles mesmos são escravos da corrupção. Porque uma pessoa é escrava daquilo que a domina. ²⁰E quando alguém escapa dos caminhos de maldade deste mundo através do conhecimento que teve acerca de nosso Maoro'eh e Mihushuayao (Salvador) Yaohu'shua hol'Mehushkyah e se deixa depois novamente envolver e vencer pelo pecado, fica pior do que antes. ²¹Teria sido melhor não ter conhecido o Caminho da Justiça, do que o conhecendo, desviar-se do santo mandamento que lhe foi entregue. ²²É como o velho ditado: O cão volta ao que vomitou, e a porca, depois de lavada, à lama em que se lameia.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Kafos Bet 3

O dia de UL

^A Abismos, mais profundo que o She'ol [sepultura] – a habitação dos anjos caídos, segundo a tradição hebraica, pós-cativeiro babilônico.

¹Esta é a minha segunda carta para vocês, queridos irmãos, e em ambas procurei que recordassem fatos de que já tiveram conhecimento. ²Quero que se lembrem e compreendam as palavras que dantes foram ditas pelos santos profetas e pelos vossos emissários, que vos trouxeram os mandamentos do Maoro'eh e Mihushuy'ao. ³Antes de mais nada, quero que se lembrem de que nos últimos dias haverá escarnekedores cheios de zombarias, andando segundo as suas próprias luxúrias. ⁴E argumentarão assim: Que é feito da promessa de Yaohu'shua de que voltaria? Porque tanto quanto se pode conhecer do passado, tudo permanece assim mesmo desde o princípio da criação. ⁵⁻⁶Mas, esquecem-se voluntariamente deste fato: YAOHUH destruiu o mundo com um poderoso dilúvio, muito tempo depois de que pela palavra de UL o Shan'maym existirem e a terra terem-se separado da água e no meio da água subsistir. ⁷E YAOHUH, pela mesma palavra, mandou que a terra e os Shan'maym se reservem para o fogo no dia do juízo, quando todos os homens ímpios perecerão. ⁸E não se esqueçam disto, queridos irmãos, que um dia para UL é como mil anos, e mil anos como um dia. ⁹Ele não está a adiar a promessa do seu regresso, ainda que para alguns assim pareça, mas, é paciente convosco, não querendo que ninguém se perca, mas, que todos venham a arrepender-se. ¹⁰Mas, o dia de UL virá inesperadamente como um ladrão. Então os Shan'maym desaparecerão com grande estrondo, os corpos celestes se desfarão em fogo e a terra e tudo o que nela existe se queimará. ¹¹Sendo, pois que tudo isto deverá desaparecer assim, como devem ser santas e piedosas as vossas vidas! ¹²Devem, pois aguardar esse dia, apressando a vinda desse dia de UL, em que os Shan'maym em fogo e os elementos, ardendo, se fundirão^A. ¹³Porém nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos Shan'maym e nova terra, um mundo de justiça. ¹⁴Queridos amigos, enquanto aguardamos estas coisas, procurem diligentemente que ele vos encontre a viver retamente, sem pecar e em paz com YAOHUH. ¹⁵⁻¹⁶Se o nosso UL é paciente, é para que muitos tenham ainda a oportunidade da salvação. O nosso querido irmão Sha'ul já vos falou das mesmas, coisas em todas as suas cartas segundo a sabedoria que lhe foi dada. Há nelas até pontos que não são fáceis de entender e que certas pessoas ignorantes ou superficiais distorcem, tal como as outras palavras, e isso para sua própria ruína espiritual. ¹⁷Sa-bendo, portanto isto de antemão, irmãos, guarde-se de serem levados pelo engano de homens perversos, ficando vocês mesmos também abalados na vossa firmeza ¹⁸Mas, cresçam antes na graça e no conhecimento de nosso Maoro'eh e Mihushuayao Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Nele seja a glória, agora como eternamente. Amnao!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

1ª JOÃO / YAO'KHANAN ALEF

01	02	03	04	05
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Síntese: O assunto principal da primeira Carta de Yao'khanan é o amor: o amor do ETERNO para conosco; o amor que nós devemos ter a Ele e o amor que devemos ter uns para com os outros. "O ETERNO é amor. Aquele que vive no amor vive unido com o ETERNO, e o ETERNO vive unido com ele" (I Jo 4:16). O ETERNO também é luz, e nós devemos sempre viver na luz e assim estaremos unidos uns com os outros (I Jo 1:7; 2:9-11). O autor também previne os seus leitores contra a falsa doutrina de que Yaohu'shua hol'Mehushkyah não se tornou, de fato, um ser humano [conceito ineren-

^A Cumprir-se-á após o milênio terreal, quando satan, pela última vez, corromper as nações [que se formaram durante o Reino milenial do Messias] e indo de encontro à sede do Seu Reino sobre a Terra, sofrer as penas do Fogo advindo do ETERNO – Ap 20:7-10; cf. 21:1-3.

te à trindade], mas, que ele tinha somente a aparência de homem (I Jo 2.22,23; 4:1-3; 5:6-9). Essa falsa doutrina, diz o autor, vem do espírito do Inimigo, o espírito do erro. Nem nesta carta nem nas duas seguintes aparece o nome do autor. Por causa dos assuntos tratados e por causa da maneira de escrever do autor, as três cartas logo começaram sendo chamadas de "Cartas de Yao'khanan", querendo-se dizer com isso que tinham sido escritas pelo autor do Evangelho segundo Yao'khanan.

Conteúdo:

Introdução - I Jo 1:1-4.

O CRIADOR é Luz - I Jo 1:5-10.

A verdade e o erro - I Jo 2:1-27.

Os filhos do ETERNO e os filhos do diabo - I Jo 2:28-3:24.

No Espírito do ETERNO e no do Inimigo do Ungido - I Jo 4:1-6.

O ETERNO é amor - I Jo 4:7-21.

A fé que vence o mundo - I Jo 5:1-21.

Yao'khanan Alef 1

A palavra da vida

¹Aquele que é desde o princípio, nós mesmos o ouvimos e vimos. Nós o vimos com os nossos olhos e tocamos-lhe com as nossas próprias mãos. Ele é Yaohu'shua hol'Mehushkyah, a Palavra da vida. ²Ele é a vida manifestada. Ele, que é a vida eterna que estava com YAOHU'ABIH, foi-nos revelado, e somos testemunhas de que o vimos. Isso vos anunciamos. ³Estamos a comunicar-vos aquilo que realmente vimos e ouvimos, para que possam participar conosco da comunhão que temos com YAOHU'ABIH e com Yaohu'shua hol'Mehushkyah, seu ha'Bor. ⁴Portanto, se vos escrevemos é para que o nosso gozo seja completo.

Andando na luz

⁵Esta é a mensagem que YAOHUH nos deu para vos transmitir: que UL'HIM é luz e não há nele trevas nenhuma. ⁶Por isso, se dissermos que somos seus amigos e continuarmos a viver em trevas, estamos mentindo, e não expressamos a Verdade. ⁷Mas, se vivermos na luz da presença de UL'HIM, então existirá fraternidade de uns com os outros, e o 'DAM' (sangue) de Yaohu'shua, seu ha'Bor, nos purifica de todo o pecado. ⁸Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e estamos a rejeitar a Verdade. ⁹Mas, se lhe confessarmos os nossos pecados, pode confiar que Ele nos perdoa e nos purifica de toda a injustiça. ¹⁰Se afirmarmos que não pecamos, chama mentiroso a YAOHUH, e a Sua Palavra não tem lugar nos nossos corações.

Capítulos • Livros

Yao'khanan Alef 2

¹Meus filhinhos, digo-vos isto para que se mantenham longe do pecado; mas, se pecarem, existe um Advogado a nosso favor junto de YAOHU'ABIH. É Yaohu'shua hol'Mehushkyah, Tzaodoq (o justo). ²Ele tornou possível a nossa relação com YAOHUH, pois que por Ele foram expiados não só os nossos pecados, mas, os de todo o mundo. ³E saberemos que conhecemos a YAOHUH se guardarmos os Seus mandamentos. ⁴Se alguém disser: Eu conheço YAOHUH, mas, não segue os Seus mandamentos é um mentiroso; nele não habita a Verdade. ⁵⁻⁶Mas, aquele que guarda a sua palavra mostra que o amor de UL está perfeito nele. Esta é a maneira de constatar-mos que estamos nele: é viver como Ele viveu.

Um novo mandamento?

⁷Queridos irmãos, ao escrever isto não vos estou a dar um novo mandamento; estou antes a repetir o que desde o princípio ouviram. E este é o mandamento que sempre vos foi anunciado. ⁸E, contudo é sempre como que um novo mandamento, e que já

provou é Verdadeiro tanto em hol'Mehushkyah como em vocês. Porque vão desaparecendo as trevas, começando a brilhar então a verdadeira luz. ⁹Aquele que diz que anda na luz e aborrece o seu irmão na fé continua ainda em trevas. ¹⁰Mas, quem ama o seu irmão está na luz e não é tropeço para ninguém ¹¹Mas, aquele que detesta o seu irmão é como se andasse em trevas sem saber para onde vai, pois que a própria escuridão o cega. ¹²Estou escrevendo-vos estas coisas, meus queridos filhos, porque os vossos pecados vos são perdoados pelo Shuam de Yaohu'shua. ¹³Também aos pais, digo isto porque conhecem aquele que existe desde o princípio. E a vocês, jovens, vos escrevo porque venceram ha'satan. ¹⁴Enfim, meus filhos, se vos escrevo é porque têm conhecido YAOHU'ABIH. Por isso vos digo a vocês, pais, que conhecem YAOHUH, o ETERNO, e a vocês, gente moça, forte como são, com a palavra de UL em vocês, e tendo ganhado a vossa luta contra ha'satan. ¹⁵Deixem de amar este mundo mau e tudo quanto ele vos oferece porque se amamos o mundo mostramos que não temos o amor de YAOHU'ABIH em nós. ¹⁶Porque tudo isto que existe no mundo - os desejos corruptos da natureza carnal, a sede de ter o que nos atrai o olhar, assim como o orgulho da posse e do poder - não vem de UL, mas, faz parte da própria vida no mundo. ¹⁷E este mundo passará, com toda a sua corrupção, mas, aquele que faz a vontade de UL permanece para sempre.

Aviso contra o ant'Mehushkyah

¹⁸Queridos filhos, estamos no fim da história deste mundo. Vocês já ouviram que se aproxima o ant'Me-hushkyah, e já muitos como ele têm aparecido; e assim conhecemos que se aproxima o tempo do fim. ¹⁹Estes viviam no nosso meio, mas, não eram dos nossos, porque senão teriam ficado conosco. Ao deixarem-nos provou-se que não pertenciam a nós. ²⁰Mas, vocês não são assim, porque receberam hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), e têm conhecimento da Verdade. ²¹Não estou escrevendo-vos como a alguém que precisa conhecer a verdade, mas, aviso-vos porque, sabendo vocês a verdade, deve ser capaz de discernir a diferença entre a verdade e a mentira. ²²E quem é o mentiroso? É o homem que nega que Yaohu'shua é hol'Mehushkyah. Toda a pessoa que não crê em YAOHUH, ha'ABIH (o Pai), e no seu filho, é um ant'Mehushkyah. ²³Porque uma pessoa que não crê em hol'Mehushkyah, ha'Bor de YAOHUH, rejeita igualmente YAOHU'ABIH; mas, aquele que confessa ter hol'Mehushkyah no seu coração tem também YAOHU'ABIH. ²⁴Continuem, portanto guardando cuidadosamente aquilo que ouviram des-de o princípio. Se assim fizerem, a vossa comunhão com YAOHU'ABIH, e com ha'Bor será permanente ²⁵Foi Ele próprio quem nos prometeu a vida eterna. ²⁶Tudo isto vos escrevi por causa daqueles que vos enganam. ²⁷Mas, vocês receberam hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito), o qual vive no vosso íntimo, de tal forma que nem é preciso que alguém venha dar-vos instruções. Ele ensina-vos tudo; e o que ele ensina é a verdade e não mentira; assim, segundo o que Ele já vos ensinou, permaneçam em hol'Mehushkyah. ²⁸E agora, meus queridos filhos, mantenham-se em comunhão com UL, para que, quando Ele vier, estejam confiantes e não tenham que se envergonhar na sua presença. ²⁹Visto que sabemos que UL é justo; é justo concluirmos que todo o que pratica a justiça é seu filho^A.

Capítulos • Livros

Yao'khanan Alef 3

A viver como filhos de UL

¹Vejam como o nosso YAOHU'ABIH celestial nos ama, a ponto de permitir que sejamos chamados seus filhos! Mas, o mundo não compreende que realmente o sejamos, porque não conhece YAOHUH. ²Sim, queridos amigos, agora somos filhos de UL' HIM, mas, ainda não foi revelado como havemos de ser mais tarde. Mas, isto em todo o ca-

^A Através das águas da imersão...

so sabemos: que, quando Ele vier^A, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como é. ³Todo aquele que tem esta esperança procura permanecer puro, tal como hol'Mehushkyah é puro. ⁴Quem peca desobedece à lei, porque todo o pecado é uma violação da lei de UL. ⁵Vocês bem sabem que Ele se manifestou e sem pecado, a fim de tirar os nossos pecados. ⁶Assim, se permanecermos em hol'Mehushkyah, não pecaremos; os que continuam pecando demonstram que não O conheceram, nem lhe pertencem. ⁷Meus queridos filhos, que ninguém vos engane: quem pratica a justiça é porque é justo tal com hol'Mehushkyah é justo. ⁸Mas, quem pratica o pecado mostra que pertence a ha'satan, pois que este está na origem de todo o pecado. Mas, ha'Bor de YAOHUH veio para destruir as obras de ha'satan. ⁹Quem é nascido de UL não pratica o pecado, porque permanece nele a semente de UL; não pode, pois continuar a pecar porque nasceu de UL. ¹⁰E é assim que se manifestam os filhos de UL e os filhos de ha'satan. Quem não anda no Caminho da justiça e não ama o seu irmão na fé, mostra que não é de UL.

Amar uns aos outros

¹¹A mensagem que ouvimos desde o princípio é que nos amemos uns aos outros. ¹²Não devemos ser como Caim, que pertencia a ha'satan, e matou o seu irmão. E por que o matou? Porque as suas ações eram más, e as do seu irmão eram justas. ¹³Por isso, meus irmãos, não se admirem se o mundo vos detesta. ¹⁴A prova de que passamos da morte para a vida é que amamos os outros yaohushua'him. Quem não ama os seus irmãos permanece na morte. ¹⁵Qualquer que aborrece o seu irmão é, no fundo, como um homicida. E sabem bem que nenhum homicida tem em si a vida eterna. ¹⁶O verdadeiro amor conhece-se por aquilo que hol'Mehushkyah fez, morrendo por nós. Por isso devemos também dar a vida a favor dos irmãos. ¹⁷Se alguém for abastado em recursos materiais, e, vendo o seu irmão em necessidade, não o ajudar, como poderá estar nele o amor de UL? ¹⁸Filhinhos, não amemos só de boca para fora, ou de aparência, mas, em Verdade, mostrando-o pelas nossas ações. ¹⁹E é assim que reconheceremos, nós próprios, que nos conduzimos de acordo com a verdadeira mensagem yaohushua'hee, e assim a nossa consciência estará tranquila, na presença de UL. ²⁰Mas, se a nossa consciência nos acusar, maior é YAOHUH UL'HIM do que a nossa consciência, pois que Ele tudo conhece. ²¹Mas, meus queridos, se a nossa consciência não nos condena, podemos vir junto de UL com toda a confiança, ²²porque obteremos dele tudo o que pedirmos, visto que guardamos a Sua Palavra e fazemos o que lhe agrada. ²³E este é o mandamento que nos dá: crer no Shuam (Nome) de seu ha'Bor Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e amarmo-nos uns aos outros. ²⁴Aquele que faz a vontade de UL vive em YAOHUH e o Criador vive nele. E sabemos que ele vive em nós porque em RUK'HA (UL, em espírito onipresente) nos dá testemunho disso, em nós mesmos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan Alef 4

Discernindo os falsos profetas

¹Queridos amigos, não creiam em todos que dizem falar pelo RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente); examinem primeiro se procedem de Ele. Porque há muitos pregadores de mentira, por aí no mundo. ²A maneira de verificar se as suas mensagens são de UL é saber se confessam que Yaohu'shua hol'Mehushkyah se tornou homem de verdade^B. ³Todo aquele que não reconhecer esta verdade, esta pessoa não é de UL, mas, representa o espírito do ant'Mehushkyah, acerca do qual já ouviram que havia de vir, e até já se encontra no mundo. ⁴Meus queridos amigos, vocês pertencem a YAOHUH, e já está ganha a vossa luta contra aqueles que se opõem a

^A A Vinda, aqui, é uma referência à Vinda do próprio Pai – Ap 21:1-3.

^B A trindade [doutrina] nega!

hol'Mehushkyah, porque o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) que vive em vosso coração é maior que o espírito que vive nas pessoas do mundo. ⁵Aqueles tais pertencem a este mundo, por isso falam à maneira do mundo, e este os ouve. ⁶Mas, nós somos de UL; por isso só aqueles que conhecem YAOHUH nos ouvem; os outros não. É dessa maneira que reconhecemos se alguém tem o RUK'HA (espírito) da Verdade ou o espírito do erro.

O amor de UL e dos irmãos

⁷Meus queridos amigos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de UL, e aquele que ama mostra que é de UL, nascido de novo, e que conhece YAOHUH. ⁸Mas, aquele que não ama, não conhece YAOHUH; porque UL'HIM é amor. ⁹UL mostrou o seu amor para conosco enviando o seu único ha'Bor ao mundo para que por Ele vivamos ¹⁰E neste ato Ele revela o que é o verdadeiro amor: não por causa do amor que tivéssemos por YAOHUH, mas, porque ele nos amou a nós e enviou o seu ha'Bor, o qual expiou o castigo dos nossos pecados para que fôssemos perdoados. ¹¹Queridos amigos, se YAOHUH nos amou assim, assim também devemos amar-nos uns aos outros ¹²Embora nunca tenhamos visto YAOHUH, se nos amarmos uns aos outros, YAOHUH vive em nós^A e o seu amor em nós se completa. ¹³E é do mesmo RUK'HA (UL, em espírito onipresente) que Ele pôs nos nossos corações, que temos a prova de que vivemos em YAOHUH e Ele em nós. ¹⁴E, além disso, nós vimos e damos testemunho de que YAOHU'ABIH enviou o seu ha'Bor ao mundo para ser o nosso Mihushuayao. ¹⁵Quem crê e diz que Yaohu' shua é ha'Bor de YAOHUH^B prova que YAOHUH vive em si mesmo e que Ele vive em YAOHUH ¹⁶Nós sabemos quanto YAOHUH nos ama, e podemos nele a nossa confiança. YAOHUH UL'HIM é amor, e aquele que vive em amor permanece em YAOHUH e o Criador permanece nele. ¹⁷Nesta comunhão com Ele, o amor em nós torna-se completo. E assim não temeremos o dia do juízo, mas, enfrentaremos com confiança em UL, porque vivemos neste mundo tal como Ele viveu. ¹⁸Onde há amor não há medo. Na verdade, o perfeito amor elimina toda espécie de receio, porque o medo traz consigo a idéia de culpa, e mostra que não estamos absolutamente convencidos de que Ele nos ama perfeitamente. ¹⁹A verdade é que nós o amamos porque ele nos amou primeiro. ²⁰Se alguém disser: Eu amo YAOHUH, mas, continuar a detestar o seu irmão na fé, é um mentiroso; porque se não amar o seu irmão, que está ali diante dos seus olhos, como poderá amar YAOHUH o qual nunca viu? ²¹E UL mesmo nos dá este mandamento: que quem ama YAOHUH deve também amar o seu irmão.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Yao'khanan Alef 5

Fé no ha'Bor de YAOHUH

¹Aquele que crê que Yaohu'shua é hol'Mehushkyah tem YAOHUH por ha'ABih (o Pai). E todo aquele que ama YAOHU'ABIH ama também os que são igualmente filhos dele ²E é desta maneira que se prova que amamos os filhos de UL, pelo nosso amor a YAOHUH e pela obediência aos seus mandamentos. ³Até porque o verdadeiro amor a YAOHUH significa fazer o que Ele nos diz, e na realidade isso não é difícil; ⁴porque todo o filho de UL vence neste mundo; é pela fé que ele tem essa vitória. ⁵E quem na realidade ganha essa batalha contra o mundo? Somente aqueles que crêem que Yaohu'shua é ha'Bor de YAOHUH^C. ⁶Yaohu'shua hol'Mehushkyah revelou-se ha' Bor de YAOHUH em sua imersão nas águas e por derramar o seu 'DAM' (sangue) na cruz - não só pela água, mas, pela água e sangue. O RUK'HA (UL, em espírito onipresente)

^A A trindade afirma que O vimos... Segundo Jo 14:21, Pai e Filho habitam em nós [não um terceiro]...

^B A trindade [doutrina] nega!

^C A trindade nega este fato alegando que YAOHUH se fez Filho [modalismo]...

mesmo nos dá testemunho disso, e o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) é a Verdade. ⁷É assim que temos o testemunho de três: ⁸o do RUK'HA^A, o da imersão de hol'Mehushkyah nas águas, e o da sua morte na cruz. E os três dizem a mesma coisa. ⁹Se recebemos o testemunho de homens, muito mais devemos aceitar tudo o que UL'HIM declara; e UL'HIM declara-nos que Yaohu'shua é seu ha'Bor. ¹⁰Todos os que crêem no ha'Bor de YAOHUH sabem nos seus corações que é verdade. E quem não crê em YAOHUH, torna-o como mentiroso, pois recusa aceitar o próprio testemunho de UL'HIM a favor de seu ha'Bor. ¹¹E diz mais esse testemunho: que YAOHUH nos dá a vida eterna. E esta vida está em seu ha'Bor. ¹²Por isso quem tem ha'Bor de YAOHUH tem a vida; mas, quem não tem ha'Bor não tem a vida.

Observações finais

¹³Escrevo estas coisas para que vocês, que crêem no Shuam (Nome) de ha'Bor de YAOHUH, saibam que têm a vida eterna. ¹⁴E nós que estamos em hol'Mehushkyah temos esta certeza, que seja o que for que pedirmos a YAOHUH e que esteja de acordo com a Sua vontade, Ele nos ouve. ¹⁵E se sabemos que Ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, então podemos estar certos de obtê-lo. ¹⁶Se virem um yaohushua'hee pecar numa maneira que não venha a ser conduzido à morte espiritual, devem orar, e YAOHUH lhe dará vida. Mas, se o seu pecado for fatal, não digo para intercederem por um caso desses ¹⁷Toda a transgressão da lei celestial é pecado. Mas, nem todo o pecado traz necessariamente, como consequência, a morte. ¹⁸Nós sabemos que aquele que é nascido de UL não permanece no pecado, mas, ha'Bor de YAOHUH o guarda; e ha'satan não lhe toca. ¹⁹Nós sabemos que pertencemos a YAOHUH, e que todo o mundo está sob ha'satan. ²⁰E sabemos também que ha'Bor de YAOHUH veio abrir-nos os olhos para que conheçamos a Verdade. Estamos assim em comunhão com YAOHUH, verdadeiro, visto que vivemos em seu ha'Bor Yaohu'shua hol'Mehushkyah, que é, Ele próprio, o verdadeiro Criador [UL] e a Vida [eterna]. ²¹Meus queridos filhos, guardem-se de qualquer coisa que possa tomar o lugar de UL nos vossos corações.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

2ª JOÃO / YAO'KHANAN BET

[01](#)

Síntese: Esta pequena carta foi escrita por um "presbítero", isto é, um dirigente [ancião] de uma igreja à uma determinada "senhora". Devido ao seu caráter de modo geral, esta "senhora" pode ser simbolicamente a Igreja. No entanto, a carta é dirigida aos membros de outra igreja, os quais o autor conhece bem.

Ele pede aos leitores que amem uns aos outros e que tomem cuidado com certas doutrinas falsas sobre a que estão sendo espalhadas pelo mundo [os primeiros conceitos da trindade advinda do paganismo adentra à Igreja – vs 7].

Conteúdo:

Saudação - II Jo 1-3.

Verdade, amor e erro - II Jo 4-11.

Palavras finais - II Jo 12-13.

Yao'khanan Bet 1

¹De Yao'khanan, o ancião, àquela que é eleita de UL, e aos seus filhos, a quem eu

^A Na Sua imersão YAOHUH UL'HIM se fez presente em espírito [Jo 4:24] – Mt 3:17.

amo na verdade, e não só eu, mas, também todos os que têm conhecido a verdade. ²Pois que a verdade está em nossos corações para sempre. ³YAOHU'ABIH, e Yaohu'shua hol'Mehushkyah, seu ha'Bor, nos abençoe, por meio da verdade e do amor, com a sua graça, misericórdia, e paz.

A viver na Verdade

⁴Tenho muita alegria em constatar que alguns dos teus filhos andam segundo a Verdade, de acordo com os mandamentos que recebemos de UL. ⁵E agora rogo-te com insistência que nos amemos uns aos outros. Este não é um mandamento novo, mas, é um mandamento que temos desde o princípio. ⁶O verdadeiro amor revela-se na nossa obediência ao que YAOHUH nos diz. Este é, pois o mandamento que desde sempre nos deu: para nos amarmos uns aos outros. ⁷Muitos andam já por todo o mundo a enganar, os quais não aceitam que Yaohu'shua hol'Me-hushkyah tenha vindo com um corpo igual ao nosso. Tal gente é falsa e é contra hol'Mehushkyah. ⁸Este-jam bem vigilantes, para que não venham a perder aquilo que já alcançaram, mas, que pelo contrário possam receber a plena recompensa dada pelo Criador. ⁹Porque aquele que se desvia dos ensinamentos de hol'Mehushkyah é como se abandonasse YAOHUH mesmo; mas, quem permanece fiel à sua doutrina está unido tanto a YAOHU'ABIH como ao ha'Bor. ¹⁰Se alguém vem ter convosco com uma doutrina diferente desta, não o recebam sequer em casa, nem se identifiquem com ele. ¹¹Porque se o fizerem é como se, se identificassem com ele e se tornassem participantes da sua maldade.

Saudações

¹²Tinha muito para vos dizer, mas, não quero fazê-lo por carta. Espero ir ver-vos e falar convosco pessoalmente, para que a nossa alegria seja completa. ¹³Enviam-te saudações os filhos da tua irmã [oholyao], a qual YAOHUH também escolheu para si.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

3ª JOÃO/YAO'KHANAN GIMEL

[01](#)

Síntese: Esta carta, escrita pelo mesmo "presbítero" que escreveu a Segunda Carta de Yao'khanan, é enviada a Gaio, dirigente de uma igreja. O autor elogia Gaio, condena a oposição de Diótrefes e fala bem de Demétrio.

Conteúdo:

Introdução - III Jo 1.

Elogio a Gaio - III Jo 2-8.

Condenação de Diótrefes - III Jo 9-10.

Elogio a Demétrio - III Jo 11-12.

Palavras finais (13-15) - III Jo 13-14.

Yao'khanan Gimel 1

¹De Yao'khanan, o ancião, ao querido Gaio, que eu amo verdadeiramente. ²Querido amigo, a minha oração é para que tudo te corra bem, e que tenhas tanta saúde quanto ao corpo como tens quanto à tua vida. ³⁻⁴Pois tive muita alegria quando os irmãos que aí estiveram me vieram falar acerca da tua fidelidade e de como te conduzes conforme a verdade das Boas Novas. Não poderia ter maior alegria do que a de saber que os meus filhos vivem de acordo com a Verdade.

Cuidando dos obreiros de UL

⁵Meu querido amigo é uma boa obra que fazes para YAOHUH quando recebes cari-

nhosamente os irmãos que viajam e que por aí passam, mesmo aqueles que tu não conheces. ⁶Eles deram aqui, na presença da oholyao, testemunho da tua generosidade. Fazes bem em continuar a prover ao prosseguimento das suas viagens de uma forma que dignifica YAOHUH. ⁷Porque é para anunciar o Shuam (Nome) do Maoro'eh Yaohu'shua que eles viajam sem nada receber daqueles que não são yaohushua'him. ⁸Devemos, portanto, nós mesmos, os tomar ao nosso cargo para que sejamos coooperadores na expansão da Verdade. ⁹Escrevi sobre certos assuntos à oholyao, mas, Diótrefes, que tudo faz para ter o primeiro lugar entre os yaohushua'him (crentes) ali, recusa aceitar as nossas diretrizes. ¹⁰Pelo que, quando aí for, hei de lembrar-lhe todo o mal que tem feito e toda a linguagem imprópria que profere contra mim. E não contente com isto, recusa receber os missionários que chegam de viagem, indo ao ponto de impedir aqueles que querem recebê-los, excluindo-os da oholyao. ¹¹Querido amigo, não imites o mal, mas, o bem. Quem faz o bem é de UL; mas, quem continua praticando o que é mau não conhece a YAOHUH. ¹²Quanto a Demétrio, todas as pessoas testemu-nham muito favoravelmente a seu respeito; e a própria verdade o apóia. Nós próprios também dizemos o mesmo; sabes bem que falamos a Verdade.

Saudações

¹³⁻¹⁴Teria muito mais a dizer, mas, não quero fazê-lo por carta, pois espero ver-te em breve e então falaremos pessoalmente.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

JUDAS/YAU'DAH

[01](#)

Síntese: A Carta de Yau'dah foi escrita a fim de prevenir os yaohushua'hins em geral contra os falsos mestres que estavam espalhando idéias erradas [negando o unitarismo – vs. 4] nas igrejas, além da depravação moral. Esta carta, que é parecida com a Segunda Carta de Kafos, procura animar os leitores "a combater a favor da fé que, uma vez por todas, o ETERNO deu ao seu povo" (Jd 1:3). O autor recomenda que os leitores continuem firmes e não se deixem levar por esses enganadores, os quais receberão o castigo – ao seu tempo - que merecem.

Conteúdo:

Introdução - Jd 1-2.

Os falsos mestres - Jd 3-16.

Avisos e conselhos - Jd 17-23.

Oração de louvor - Jd 24-25.

Yau'dah 1

¹⁻²Yau'dah, irmão de Yah'kof, ao serviço de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, dirige esta carta aos que YAOHU'ABIH chamou e ama, e que Yaohu'shua hol'Mehushkyah tem guardado, desejando que a misericórdia, a paz e o amor se multipliquem nas vossas vidas.

Os falsos mestres

³Meus queridos amigos, tenho tido muita vontade de vos escrever acerca da salvação que YAOHUH a todos nos deu. Mas, agora me senti levado a encorajar-vos a combaterem pela fé que foi dada de uma vez para sempre aos santos. ⁴Digo isto, porque alguns indivíduos incrédulos se introduziram no vosso meio, dizendo que o perdão de UL permite-nos viver na imoralidade. Desprezam o nosso único Soberano e

Maoro'eh, que é Yaohu'shua hol'Mehushkyah. A sua condenação está predita desde há muito. ⁵E queria lembrar-vos o seguinte - coisas que vocês já sabem - que YAOH-UH, quando salvou o seu povo, tirando-o da terra do Egypto, destruiu mais tarde todos os que não creram. ⁶O mesmo aconteceu com os Molaokhim (mensageiros) que não permaneceram dentro dos limites de autoridade que YAOHUH lhes deu, mas, deixaram o lugar onde pertenciam. UL guarda-os na escuridão perpetuamente, para o grande dia do seu julgamento. ⁷Também Sedoma e Amarah e as cidades vizinhas se corromperam como eles e se entregaram às perversões carnis. Essas cidades foram destruídas pelo fogo do ETERNO, e são um aviso do fogo que há de punir todos os maus. ⁸E assim as imaginações de tais indivíduos levam-nos a desonrarem os próprios corpos, não reconhecendo nenhuma autoridade e insultando os poderes celestiais. ⁹Contudo, nem o sar'Molaokhim (mensageiro) Mikha'ul^A, quando se opunha a ha'satan, disputando-lhe o corpo de Mehu'shua, se atreveu a amaldiçoá-lo, mas, disse: Que YAOHUH te repreenda. ¹⁰Mas, estes dizem mal do que não compreendem. E mesmo aquilo que conhecem por mero instinto, como os animais irracionais, só lhes serve para se corromperem. ¹¹Ai deles! Porque seguem o exemplo de Caim; e deixaram-se seduzir pela ganância do dinheiro, como aconteceu a Bil'an; e, também como Coreh, a sua ruína será o resultado da sua desobediência. ¹²A presença dessas pessoas nas vossas reuniões de confraternização são como manchas. Satisfaz-se a si próprios, sem receio de nada. São como nuvens que não dão chuva, que os ventos empurram de um lado para o outro. São como árvores sem folhas e que nenhum fruto apresenta, e que se tornam assim completamente mortas porque lhes morreram as raízes. ¹³Tudo o que deixam atrás de si é desonra, tal como a espuma que deixam as ondas agitadas do mar. Vagueiam como 'cocaavhim' (estrelas) errantes que desaparecem depois nas trevas infinitas, o que é também o caminho deles. ¹⁴Foi desses que falou, em Shuam (Nome) de UL, Kanoch, o sétimo descendente de Adan, dizendo: Olhem que UL há de vir, acompanhado de multidões dos seus santos, ¹⁵para exercer o seu julgamento sobre todas as pessoas e condenar aqueles que desprezam YAOH-UH, por todas as obras más que cometeram na sua rebeldia, e que dizem como pecadores que são, toda a sorte de palavras ofensivas contra YAOHUH. ¹⁶Essas pessoas são eternas descontentes, sempre insatisfeitas, deixando-se constantemente arrastar pelas paixões carnis. Gostam de exhibir um vocabulário espalhafatoso, louvando pessoas, mas, unicamente por interesse.

Chamados à perseverança

¹⁷Mas, vocês, meus queridos amigos, lembrem-se das palavras que vos disseram os emissários de nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah, ¹⁸que nos últimos tempos haviam de aparecer indivíduos escarnecedores, a viver ao sabor dos seus maus desejos. ¹⁹Eles já chegaram, e são aqueles que estão a criar divisões no vosso meio. São levados pelos seus impulsos naturais porque não têm neles do RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente)^B. ²⁰Vocês, contudo, queridos irmãos, construam a vossa vida espiritual sobre o alicerce da vossa fé santa, orando conforme hol kod'shua RUK'HA (o santo Espírito) vos dirigir. ²¹Conservem-se no amor de UL'HIM, esperando a chegada do dia em que nosso Maoro'eh Yaohu'shua hol'Mehushkyah vier e manifestar a Sua misericórdia, dando-vos a Vida Eterna. ²²Procurem mostrar compreensão para com aqueles cuja fé está vacilante. ²³Ajudem-os; arranquem-os do fogo. Para com outros mostrem compaixão, mas, tenham cuidado para não serem contaminados pelos seus pecados.

Uma oração de louvor

²⁴Toda a glória seja dada a YAOHUH, aquele que é capaz de vos guardar de tropeçar e de trazê-los à sua gloriosa presença, inocentes do pecado e cheios de alegria. ²⁵Toda a glória seja dada àquele que é o único UL'HIM, nosso Míhushuayao (Salva-

^A Yaohu'shua, antes da encarnação [o Anjo do ETERNO].

^B Pai e Filho...

dor), através de Yaohu'shua hol'Mehushkyah nosso Maoro'eh, ao qual pertence a glória, a majestade, o poder e a autoridade, desde sempre, agora e por toda a eternidade. Amnao!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

PROFÉTICOS

APOCALIPSE / GILYAHNA – REVELAÇÃO

01	02	03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16	17	18
		19	20	21	22			

Síntese: Apocalipse quer dizer "revelação", e por isso este livro se chama também A Revelação de Yaohu'shua a Yao'khanan (Ap 1:1). Foi escrito durante um tempo em que as autoridades romanas estavam perseguindo os yaohushua'hins porque eles não prestavam culto ao Imperador romano, que chamava a si mesmo de "senhor" e "deus". O livro foi escrito por Yao'khanan, que estava preso na ilha de Patmos por ter anunciado a boa notícia do evangelho (Ap 1:9). Ele escreve o seu livro para as sete igrejas da província romana da Ásia (Ap 1:4,11), que ficava numa região que hoje faz parte da Turquia. Ele anima os seus leitores a continuarem fiéis a Yaohu'shua hol'Mehushkyah em tempos de perseguições e sofrimentos. Depois das cartas às sete igrejas (Ap 2-3), Yao'khanan descreve uma série de visões que teve. Elas mostram que as forças do mal não vencerão e que a vitória pertence ao ETERNO e a Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e aqueles que continuarem fiéis na sua fé receberão o prêmio da vida eterna no novo céu [a Terra – Ap 21:1-3] que Yaohu'shua vai restaurar. Yao'khanan usa figuras estranhas para os não iniciados [Mt 13:11], símbolos e números que os seus leitores entendiam, mas, que não seriam entendidos pelas autoridades romanas. Os leitores de hoje têm dificuldade de compreender completamente as visões de Yao'khanan, mas, a lição principal do livro é simples e clara: "O poder para governar o mundo pertence agora a Yaohu'shua, o nosso hol' Mehushkyah. E Este reinará para todo o sempre!" (Ap 11:15).

Conteúdo:

Introdução - Ap 1:1-8.

Uma visão do Ungido - Ap 1:9-20.

As cartas às sete igrejas - Ap 2:1-3:22.

1. A igreja de Efsiyah - Ap 2:1-7.

2. A igreja de Esmirna - Ap 2:8-11.

3. A igreja de Pérgamo - Ap 2:12-17.

4. A igreja de Tiatira - Ap 2:18-29.

5. A igreja de Sardes - Ap 3:1-6.

6. A igreja de Filadélfia - Ap 3:7-13.

7. A igreja de Laodicéia - Ap 3:14-22.

A visão do rolo selado com sete selos - Ap 4:1-8:5.

1. O ETERNO no seu trono, no céu - Ap 4:1-11.

2. O livro e o Cordeiro - Ap 5:1-14.

3. Os sete selos são quebrados - Ap 6:1-8:5.

A visão das sete trombetas - Ap 8:6-19.

A visão da mulher e do dragão [satan é expulso do céu, após a cruz]- Ap 12:1-18.

A visão dos dois monstros - Ap 13:1-18.

Outras visões - Ap 14:1-20.

1. Os cento e quarenta e quatro mil - Ap 14:1-5.

2. As mensagens dos três Molaokhim (mensageiros) - Ap 14:6-13.

3. A colheita do fim dos tempos - Ap 14:14-20.

A visão das sete taças da ira de UL - Ap 15:1-16:21.

A visão de Bavel, a prostituta - Ap 17:1-19:4.

1. A famosa prostituta e a besta - Ap 17:1-18.

2. A queda de Bavel - Ap 18:1-24.

3. Louvor no céu - Ap 19:1-4.

Outras visões - Ap 19:5-20:15.

1. A festa do casamento do Cordeiro - Ap 19:5-10.

2. O cavaleiro no cavalo branco - Ap 19:11-21.

3. Os mil anos - Ap 20:1-6.

4. A derrota de satan, na Terra - Ap 20:7-10.

5. O julgamento final - Ap 20:11-15.

O novo céu, a nova terra e a nova Yashua'oleym - Ap 21:1-22:5.

Final - Ap 22:6-21.

Gilyahna 1

Introdução

¹⁻²Este livro revela acontecimentos que se hão de dar num futuro próximo, dizendo respeito a Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e que YAOHUH revelou por intermédio de Yao'khanan, seu servo, a quem foi enviado um Molaok (mensageiro) para lhe explicar o significado dessas coisas. E Yao'khanan dá aqui testemunho das palavras de UL'HIM, do que foi revelado por Yaohu'shua hol'Mehushkyah, e do que viu e ouviu. ³Bem-aventurados aqueles que lerem o conteúdo desta profecia, e também os que ouvirem e aceitarem tudo o que nela está escrito, porque está próximo o tempo.

Saudações

⁴Yao'khanan, às sete oholyaos (Congregações) da província da Ásia: Que vos sejam concedidas a graça e a paz daquele que é, que era e que há de vir outra vez, e também dos sete espíritos, que se acham diante do seu trono, ⁵assim como da parte de Yaohu'shua hol'Mehushkyah, que nos revela fielmente a verdade, que foi o primeiro a ressuscitar^A e que tem poder sobre os governantes desta terra. A esse que nos ama e nos lavou dos nossos pecados pelo seu 'DAM' (sangue), ⁶nos reuniu no Seu reino, e nos fez cohanim (sacerdotes) de UL, seu YAOHU'ABIH, seja dada toda a honra e reconhecido o Seu poder para sempre. Que assim seja! ⁷Eis que ele vem rodeado de nuvens [Molaokhim (mensageiros)], e todas as pessoas o verã^B, até aqueles mesmos que o trespassaram. E as nações se lamentarão por causa dele. Sim, isso é que há de acontecer! ⁸Eu sou o Alef e o Tov - o princípio e o fim de todas as coisas, diz UL, que tem todo o poder, e que é, que era, e que virá outra vez!

A visão do ha'BOR HOMEM

⁹Eu, Yao'khanan, sou vosso irmão e, em Yaohu' shua, companheiro nos sofrimentos, na paciência e no reino. Estava eu exilado na ilha de Patmos, por ter pregado a pala-

^A Todos os demais, que um dia ressuscitaram voltaram a morrer. Yaohu'shua é o único a voltar à vida, eternamente!

^B Seja antes ou mesmo depois do milênio – salvos ou perdidos! Há quem pregue uma ressurreição especial para os que O condenou à morte, cumprindo Mt 26:64.

vra de UL'HIM e falado sobre Yaohu'shua hol'Mehushkyah, ¹⁰quando, no dia de UL^A, fui tomado em RUK'HA (espírito) e ouvi uma voz muito forte por detrás de mim, com um timbre semelhante ao de uma trombeta e ¹¹que dizia: Põe por escrito o que vires e envia-o às sete oholyaos que estão na província da Ásia: Efsiyah, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardo, Filadélfia e Laodiceia. ¹²Quando me virei para ver quem é que estava falando comigo, vi sete castiçais de ouro, ¹³e no meio deles estava ha'BOR HOMEM; trazia um manto que lhe chegava aos pés e uma faixa de ouro em volta do peito. ¹⁴Os seus cabelos eram brancos como a lã, ou a neve, e os olhos brilhavam como chamas, ardentes. ¹⁵Os pés reluziam como bronze polido e a sua voz tinha a majestade das grandes ondas. ¹⁶Segurava na mão direita sete 'cocaavhim' (estrelas) e da boca [saía] uma afiada espada de dois fios; o esplendor do seu rosto era como o do sol na sua maior força. ¹⁷Quando o vi, caí aos seus pés como morto; mas, Ele pôs sobre mim a mão direita e disse-me: Não tenhas medo! Sou Eu, o primeiro e o último. ¹⁸Sou aquele que está vivo; que foi morto, mas, agora vive eternamente^B. Eu tenho autoridade sobre a morte e o she'ol. ¹⁹Escreve o que tens visto, e que diz respeito tanto ao tempo presente como ao futuro. ²⁰Este é o significado das sete 'cocaavhim' que viste na minha mão direita, assim como dos sete castiçais de ouro: as sete 'cocaavhim' são os Molaokhim das sete oholyaos, e os sete castiçais são as próprias oholyaos (congregações).

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 2

A mensagem para a oholyao em Efsiyah

¹Escreve ao Molaok (mensageiro) da oholyao (Congregação) em Efsiyah: Esta é a mensagem que envia aquele que anda entre os sete castiçais de ouro, sustentando as sete 'cocaavhim' (estrelas) com a mão direita. ²Eu conheço as coisas que tens feito. Observei o teu trabalho e a tua perseverança; sei que não podes tolerar os maus e que soubeste pôr à prova os que se dizem emissários e não o são, verificando que são mentirosos. ³Tens perseverança, e tens sofrido por minha causa sem te cansares. ⁴Há, contudo uma coisa que tenho contra ti: o teu amor já não é o mesmo como no princípio. ⁵Lembra-te, pois desses primeiros tempos, arrepende-te, e trabalha como fazias antes; caso contrário brevemente virei e tirarei o teu castiçal do seu lugar se não te arrependeres. ⁶Há, porém isto de bom a teu respeito: é que detestas as obras dos nicolaítas, tal como eu também. ⁷Quem pode ouvir ouça o que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) diz às oholyaos. Ao que vencer, darei a comer do fruto da Árvore da Vida que está no paraíso de UL'HIM.

A mensagem para a oholyao em Esmirna

⁸Ao Molaok (mensageiro) da oholyao em Esmirna escreve: Isto é o que diz aquEle que é o primeiro e o último, que foi morto e voltou à vida. ⁹Eu sei tudo o que tens sofrido, sei a tua pobreza - e contudo és rico! Estou ciente das calúnias dos que se dizem yaohu'dins, mas, não o são; são antes uma congregação de ha'satan. ¹⁰Não receies aquilo que virás a sofrer. Ha'satan vai lançar alguns de vocês na prisão, para vos pôr à prova; Hás-de serem perseguidos durante dez dias. Sê fiel até à morte e eu te darei a coroa da vida. ¹¹Quem pode ouvir que ouça o que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) está dizendo às oholyaos. O que vencer não terá que sofrer a segunda morte.

A mensagem para a oholyao em Pérgamo

^A Evidente, em um Shabbos, uma vez que nestes dias nem se cogitava em mudar o sagrado dia para o 'domingo', como aconteceria cerca de dois séculos depois com a emergente ICAR.

^B Yaohu'shua hol'Mehushkyah! A mensagem dada a Yao'khanan foi apresentada hora por um Anjo, hora pelo próprio Yaohu'shua...

¹²⁻¹³Escreve esta carta ao Molaok (mensageiro) da oholyao que está em Pérgamo: Esta é a mensagem que dirige a ele que tem a espada aguda de dois fios. Eu sei onde vives, que é onde está o trono de ha'satan. E apesar disso permaneces-me fiel e recusaste negar-me quando Antipas, minha testemunha fiel, foi martirizado no vosso meio, onde ha'satan domina. ¹⁴Contudo tenho algumas, coisas contra ti. Toleras no teu meio, pessoas que fazem como Bil'an quando ensinou Balaque a seduzir o povo de Yaoshor'ul, convidando-o a participar nas celebrações aos ídolos e a entregarem-se à imoralidade sexual. ¹⁵Tu também tens seguidores do ensino dos nicolaítas. ¹⁶Arrepende-te; caso contrário em breve virei e lutarei contra eles com a espada da minha boca. ¹⁷Que quem pode ouvir ouça o que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) diz às oholyaos. O que vencer comerá do *Manah* escondido; e a cada um darei uma pedra branca em que estará gravado um novo nome^A que ninguém mais conhece a não ser aquele que o recebe.

A mensagem para a oholyao em Tiatira

¹⁸Ao Molaok (mensageiro) da oholyao em Tiatira: Isto diz ha'Bor de YAOHUH cujos olhos são como labaredas de fogo, cujos pés são como bronze resplandecente: ¹⁹Conheço as tuas obras, o teu amor, o teu serviço, a tua fé e a tua paciência nas provações. Vejo que tem havido progresso em todas estas coisas. ²⁰Mas tenho isto contra ti: Permites que essa mulher Yezebel, que se considera ela própria profetiza, engane os meus servos ensinando-os a prostituírem-se e a comerem dos sacrifícios feitos aos ídolos^B. ²¹Dei-lhe tempo para se arrepender, mas, recusou. Não quer converter-se da sua imoralidade. ²²Eu a porei sobre uma cama de sofrimento, juntamente com todos os que adulteram com ela; a menos que se arrependam; ²³e ferirei de morte os seus filhos. E todas as oholyaos saberão que Eu conheço a mente e o coração dos homens. Darei a cada um aquilo que merece segundo as suas obras. ²⁴Quanto aos restantes membros da oholyao em Tiatira, que não seguiram estes falsos ensinamentos (que não são mais do que profundezas de ha'satan), nada mais vos pedirei além do que já pedi. ²⁵Mas, aquilo que já têm, retenham-no até que eu venha. ²⁶E ao que vencer, que fizer até ao fim o que me agrada, dar-lhe-ei autoridade sobre as nações, ²⁷para governá-las com uma vara de ferro, segundo a autoridade que também recebi de meu YAOHU'ABIH, e poderá destruí-las como se quebra um vaso de barro. ²⁸E lhe darei a 'cocaav' da manhã! ²⁹Os que podem ouvir que ouçam o que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) diz às oholyaos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 3

A mensagem para a oholyao em Sardo

¹Ao Molaok (mensageiro) da oholyao em Sardo escreve: Esta mensagem te é enviada por aquele que tem os sete espíritos de UL e as sete 'cocaavhim' (estrelas). Eu sei as tuas obras e a tua reputação de que és ativo, mas, o fato é que estás morto. ²Portanto desperta! Reanima os que restam, e que estão a ponto de morrer. Porque as tuas obras não satisfazem a exigência do meu UL'HIM ³Lembra-te daquilo que ouviste e aceitaste no princípio. Guarda isso e arrepende-te. Porque se não estiveres atento, aparecer-te-ei subitamente, como um assaltante. Tu não sabes a que hora virei. ⁴Mas, aí mesmo em Sardo tens alguns que não mancharam as suas roupas; esses andarão comigo vestidos de branco, pois são dignos disso. ⁵O que vencer será vestido de branco, e nunca mais apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, hei de reconhecê-lo como meu diante de meu YAOHU'ABIH e dos seus Molaokhim (mensa-

^A Cf Is 62:2; 65:15.

^B Observe que não há contradição com Sha'ul, uma vez que o emissário sempre defendeu a lei... Não é porque nada signifique um ídolo que iremos compactuar com as suas oferendas [mau testemunho, como diz Sha'ul]!

geiros). ⁶Todo aquele que puder ouvir que ouça o que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) diz às oholyaos.

A mensagem para a oholyao em Filadélfia

⁷Escreve ao Molaok (mensageiro) da oholyao em Filadélfia: Manda-te esta mensagem aquele que é santo e que é verdadeiro, e que tem a chave de Da'oud, para abrir sem que mais ninguém venha a fechar e fechar sem que mais ninguém possa vir a abrir. ⁸Conheço toda a tua atividade. Abri diante de ti uma porta que ninguém poderá fechar. É verdade que tens pouca força, mas, obedeceste à minha Palavra e não negaste o meu Shuam (Nome). ⁹Obrigarei todos os que sustentam a causa de ha'satan, que se consideram yaohu'dins e não o são - são mentirosos - a prostrarem-se aos teus pés e a reconhecerem que é a ti que Eu amo. ¹⁰Visto que obedeceste à minha Palavra para perseverar pacientemente, também te livrarei da hora da tribulação que há de vir sobre todo o mundo para pôr à prova os que habitam na terra. ¹¹Em breve virei. Conserva firmemente o que tens, para que ninguém te roube o prêmio da vitória. ¹²Ao que vencer, farei dele uma coluna do Templo do meu UL'HIM; e nunca mais de lá sairá. Nele escreverei o Shuam (Nome) do meu UL'HIM e da sua cidade, a nova Yashua'oleym que desce do céu, vinda de UL'HIM, e da qual será cidadão; e também terá nele gravado o meu novo Shuam (Nome). ¹³Quem puder ouvir, que ouça o que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) diz às oholyaos.

A mensagem para a oholyao em Laodicéia

¹⁴Ao Molaok (mensageiro) da oholyao em Laodiceia escreve: Isto é o que te diz aquele que cumpre firmemente tudo o que diz, a testemunha fiel da Verdade, o que governa a criação de UL'HIM ¹⁵Conheço tudo o que fazes, sei que nem és frio nem quente; antes fosses uma coisa ou outra. ¹⁶Mas, visto que és apenas morno - nem quente nem frio - hei de vomitar-te da minha boca! ¹⁷Dizes: 'Sou rico, tenho tudo o que é preciso, não me falta nada!' E não te dás conta que és um desgraçado, um miserável, pobre, cego e nu. ¹⁸Acon-selho-te que compres de mim ouro puro, ouro purificado pelo fogo - só assim serás realmente rico; e que obtenhas de mim vestes brancas, para que não fiques nu e envergonhado; e que adquiras o meu colírio para te curar os olhos e para que possas ver com clareza. ¹⁹Eu corrijo e castigo todos quantos amo. Arrepende-te, e abandona, pois a tua indiferença e torna-te zeloso. ²⁰Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e tomaremos juntos uma refeição, em íntima companhia. ²¹Concederei que todo aquele que vencer se sente ao meu lado no Meu trono, tal como eu Me sentei com Meu YAOHU'ABIH no Seu trono quando Me tornei vencedor. ²²Quem pode ouvir, que ouça o que o RUK'HA (UL, em espírito onipresente) está dizendo às oholyaos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 4

O trono no céu

¹Depois disto olhei e vi uma porta aberta no céu, e a mesma voz que tinha ouvido antes, semelhante ao toque de uma trombeta, falou comigo e disse: Sobe aqui e eu te mostrarei o que há de acontecer no futuro. ²E logo me encontrei em espírito no céu e ali, diante dos meus olhos, deparei com um trono e alguém sentado sobre ele. ³E joravam cintilações daquele que estava sentado no trono, como de um diamante ou de um rubi, e um arco de luz fulgurante como uma esmeralda envolvia esse trono. ⁴E outros vinte e quatro tronos estavam à volta do primeiro, e vinte e quatro anciãos se sentavam neles, todos vestidos de branco com coroas de ouro nas suas cabeças. ⁵E saíam relâmpagos e trovões do trono; misturados com eles ouviam-se vozes. Diante do trono estavam sete fachos acesos, que são os sete espíritos de UL'HIM. ⁶Na parte da frente do trono estendia-se um mar cuja superfície brilhava como cristal e à volta do trono havia quatro seres viventes, cheios de olhos à frente e atrás. ⁷O primeiro

desses seres tinha a forma de um leão; o segundo parecia um bezerro; o terceiro tinha o rosto de um homem; e o quarto a forma de uma águia, com as asas abertas como se estivesse a voar. ⁸Cada um destes seres viventes tinha seis asas, e estavam totalmente cobertos de olhos, mesmo debaixo das asas. E de dia e de noite, sem descanso, diziam: kod'shua, kod'shua, kod' shua (santo, santo, santo) é UL'HIM, que tem todo o poder, e que era, que é, e que há de vir. ⁹E quando os seres viventes davam glórias e honras e graças àquele que está sentado no trono e que vive para todo o sempre, ¹⁰os vinte e quatro anciãos lançaram-se aos seus pés e o adorou, esse cuja vida não tem limite de tempo, e lançaram as suas coroas diante do trono dizendo: ¹¹Tu, nosso UL e nosso Maoro'eh, és digno de receber glória, honra e poder porque criaste todas as coisas. Sim, por tua vontade que elas existem.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 5

O livro e o Cordeiro

¹E vi um livro na mão direita daquele que estava sentado no trono, livro esse escrito por dentro e por fora, mas, fechado com sete selos. ²E um Molaok (mensageiro), poderoso, bradou em alta voz: Quem é digno de quebrar os selos deste livro e abri-lo? ³Mas, ninguém houve, nem no céu, nem na terra, nem sob ela^A, que tivesse o direito de abrir o livro e de ver o que estava lá escrito. ⁴Chorei então abundantemente pelo fato de em parte alguma se achar alguém digno de o abrir e o ler. ⁵Mas, um dos vinte e quatro anciãos disse-me: Não chores mais; aqui está o Leão da tribo de Yaohu'dah, o verdadeiro descendente do trono de Da'oud, que venceu e mostrou ser digno de quebrar os sete selos e de abrir o livro. ⁶Olhei e vi um Cordeiro de pé no meio do trono com os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos à volta, e trazia sinais de haver sido morto. Tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de UL'HIM enviados por toda a terra. ⁷Então avançou e tomou o livro da mão direita do que estava sentado no trono. ⁸E depois de ter ficado com o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se, na frente do Cordeiro, tendo cada um uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações do povo de UL. ⁹⁻¹⁰E cantavam um cântico, que antes ainda não fora cantado, que tinha as seguintes palavras: Só tu és digno de tomar o livro, de quebrar os selos e de o abrir; porque foste morto e com teu 'DAM' (sangue) compraste para YAOHUH pessoas de todas as nações, raças e línguas. E os reuniste num reino, fizeste deles cohanim (sacerdotes) do nosso UL e um dia governarão na terra. ¹¹Depois, olhei de novo e ouvi o canto de uma multidão de milhões e milhões de Molaokhim (mensageiros) que rodeavam o trono, os seres viventes e os anciãos, ¹²e cantavam com muita força: O Cordeiro, que foi imolado, é o único que é digno de receber o poder, a riqueza, a força, a sabedoria, a honra, a glória, e o louvor. ¹³Então ouvi toda criatura que existe no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, exclamarem: O louvor, a honra, a glória e o poder pertencem àquEle que está sentado no trono e ao Cordeiro para sempre e sempre. ¹⁴E os quatro seres viventes respondiam: Que assim seja. Os vinte e quatro anciãos inclinaram-se e Os adoraram.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 6

O Cordeiro quebra os selos

¹Vi então o Cordeiro quebrar o primeiro dos sete selos. E um dos quatro seres viventes gritou com uma voz de trovão: Vem! ²Olhei e vi um cavalo branco; aquele que o montava tinha um arco e puseram-lhe uma coroa e partiu vitorioso, para mais vitó-

^A Impotência universal...

rias. ³Depois o Cordeiro quebrou o segundo selo e ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem! ⁴Desta vez surgiu um cavalo vermelho, e ao seu cavaleiro foi-lhe dada uma espada e autoridade para tirar a paz da terra, de forma a que os homens se matassem uns aos outros. ⁵E quando o Cordeiro quebrou o terceiro selo ouvi a mesma ordem dada pelo terceiro ser vivente: Vem! E foi agora um cavalo preto montado por alguém que segurava uma balança na sua mão. ⁶Uma voz saindo do grupo dos quatro seres viventes disse: Um quilo de trigo, ou três quilos de cevada, pelo salário de um dia; e há que não desperdiçar nem azeite nem vinho. ⁷E quando o Cordeiro quebrou o quarto selo, de novo a ordem foi dada, desta vez pelo quarto ser vivente: Vem! ⁸E saiu um cavalo amarelo, e quem o montava chama-se Morte, e era seguido de perto pela Sepultura. E receberam o domínio sobre a quarta parte da terra, a fim de matar com a guerra, a fome, pestes, e por meio de animais ferozes^A. ⁹E quando o Cordeiro quebrou o quinto selo, vi um altar debaixo do qual estavam todas as vidas, dos que foram martirizados por anunciarem a palavra de UL e por causa do testemunho que deram^B. ¹⁰E clamavam em alta voz a UL dizendo: Óh soberano YAOHUH, santo e verdadeiro, até quando ficarão por julgar os habitantes da terra por aquilo que nos fizemos e pelo sangue que derramamos por causa deles? ¹¹E foi dada uma túnica branca a cada um deles. E foi-lhes dito que tivessem paciência ainda durante mais um pouco de tempo até que se completasse o número dos seus irmãos e companheiros no serviço de UL, que deviam sofrer também o martírio, na terra^C. ¹²E na altura de quebrar o sexto selo houve um grande terremoto, o sol ficou tão escuro como um pano preto e a lua tornou-se da cor do sangue. ¹³As 'cocaavhim' (estrelas) do céu caíram sobre a terra - eram como uma figueira, batida por um forte vento, que deixasse cair os seus figos ainda verdes ¹⁴E o céu desapareceu à maneira de um rolo que se enrola, e as montanhas e as ilhas deslocaram-se. ¹⁵Então os chefes das nações, os grandes políticos, os grandes chefes militares, os de grande poder econômico e de intervenção, e todos, servos e livres, se escondiam nas cavernas e nas rochas das montanhas. ¹⁶E gritavam às montanhas e aos rochedos: Caiam sobre nós! Escondam-nos daquele que está sentado no trono e da cólera do Cordeiro. ¹⁷Porque chegou o dia de ele fazer justiça com rigor, e quem é que poderá resistir e ficar vivo na sua frente?

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 7

O povo de UL

¹Depois vi quatro Molaokhim (mensageiros) que estavam nos quatro cantos da terra, impedindo os quatro ventos de soprarem, de modo que a superfície das águas dos mares estava lisa e nem uma folha se movia nas árvores. ²E vi surgir do oriente um Molaok (mensageiro) que trazia o selo de UL, vivo. E gritou para os quatro Molaokhim (mensageiros) que tinham recebido poder para fazer grandes danos na terra e no mar: ³Esperem. Não façam ainda nenhum mal, nem à terra, nem ao mar, nem a nenhuma árvore. É preciso que tenhamos antes marcado nas testas aqueles que são os servos de UL^D. ⁴⁻⁸E disseram-me o número dos que foram assinalados dessa maneira: foram 144.000, das doze tribos do povo de Yaoshor'ul^E; 12.000 de cada uma das tribos: Yaohu' dah, Ro'ul-iben, Gaold, Oshor, Neftali, Menashes, Shami'ul, Levih, Isho-

^A Estes quatro primeiros selos representam a Igreja em quatro épocas diferentes pelas quais passaria...

^B A vida está no sangue e o sangue derramado "clama por justiça" [sob o altar] – Gn 4:10.

^C Hoje, estamos a viver entre o 5º e o 6º selo... Você está preparado para o 6º selo?

^D Observe que o ETERNO marca os Seus, na testa; enquanto que o inimigo tanto pode marcar na testa quanto na mão – Ver Ap 13.

^E Os 144.00 são os judaicos selados até os dias apostólicos; antes que os estrangeiros, a grande multidão [vs 9], fossem admitidos como Filhos do ETERNO... At 10.

char, Zabulon, Yao'saf e Benyamim.

A multidão de vestes brancas

⁹Vi a seguir uma enorme multidão, impossível de contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, diante do trono e do Cordeiro, com vestimentas brancas, e folhas de palmeira nas mãos. ¹⁰E gritavam em altas vozes: A salvação vem do nosso UL, que está no trono, e do Cordeiro. ¹¹E todos os Molaokhim (mensageiros) nessa altura se encontravam em volta do trono, em volta dos anciãos e dos quatro seres viventes, e inclinando-se até à terra adoraram YAOHUH. ¹²E diziam: Que assim seja! Louvor e glória e sabedoria e graças e honra e poder e força pertencem ao nosso UL por toda a eternidade. Amnao! ¹³Nessa altura um dos vinte e quatro anciãos perguntou-me: Sabes quem são estes, que estão vestidos de branco, e donde vêm? ¹⁴Não, respondi! Peço-te que me digas, pois és tu quem deve sabê-lo. E ele disse-me: Estes são os que vêm da grande tribulação, e que lavaram as suas roupas e as tornaram brancas no 'DAM' (sangue) do Cordeiro. ¹⁵É por isso que aqui estão diante do Trono de UL'HIM, servindo noite e dia no seu Templo. Aquele que está sentado no trono os acolherá ¹⁶e nunca mais terão nem fome, nem sede, e nunca mais sofrerão os ardores do sol escaldante. ¹⁷Por-que o Cordeiro que está diante do trono será o seu apascentador, que os conduzirá às fontes de água da vida. E UL limpará^A as lágrimas, dos seus olhos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 8

O Cordeiro quebra o último selo

¹⁻²Quando o Cordeiro quebrou o sétimo selo fez-se silêncio no céu por um período aproximadamente de meia hora. E vi que aos sete Molaokhim (mensageiros) que se mantêm continuamente diante de UL foram dadas sete trombetas. ³Então veio um outro Molaok (mensageiro) com um incensário de ouro e que se pôs junto do altar, e deram-lhe uma grande quantidade de incenso para que o misturasse com as orações do povo de UL, e o oferecer sobre o altar de ouro diante do trono ⁴E o fumo perfumado do incenso, misturado com as orações dos santos, subiu desde o altar onde o Molaok (mensageiro) o tinha derramado até à presença de UL'HIM. ⁵Então o Molaok (mensageiro) encheu o incensário com fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e ouviu-se o ecoar de trovões no meio de grandes clamores e de relâmpagos que faiscavam, tudo isso acompanhado de terremotos.

Os Molaokhim (mensageiros) com trombetas

⁶E os sete Molaokhim (mensageiros) prepararam-se para tocar as suas trombetas. ⁷Quando o primeiro Molaok (mensageiro) tocou a sua trombeta foram lançados sobre a terra fogo e chuva de pedra misturada com sangue. E ardeu uma terça parte da terra; um terço das árvores e de toda a vegetação em geral foi assim consumida pelo fogo. ⁸⁻⁹Chegou a vez do segundo Molaok (mensageiro) tocar, e algo como uma enorme montanha em fogo foi lançado no mar destruindo uma terça parte de todos os navios que circulavam nas águas; um terço das águas do mar ficaram como que em sangue, morrendo também um terço de tudo o que nelas havia com vida. ¹⁰Depois do terceiro Molaok (mensageiro) to-car, uma grande 'cocaav' (estrela), ardendo em chamas, caiu do céu sobre um terço dos rios e das fontes ¹¹Essa 'cocaav' (estrela) foi chamada Amargura, porque fez com que um terço das águas da terra ficassem envenenadas; e muitas pessoas morreram. ¹²Logo que o quarto Molaok (mensageiro) tocou, a terça parte do sol, da lua e das 'cocaavhim' (estrelas) foi atingida e tudo se escureceu de tal forma que a luz do dia perdeu um terço da sua intensidade, e a noite

^A O livro das Revelações foi escrito em forma de um X [quiasma]; daí, os temas serem introduzidos até o cap 11-12 e complementados de modo inverso, até os capítulos finais... Tais SANTOS são aqueles que vemos em Ap 20/21 que se diz deles que reinarão com Yaohu'shua por toda a Eternidade...

ficou mais escura. ¹³E olhei para cima e vi uma águia voando, sozinha, através do céu, dizendo em alta voz: Ai! ...desgraçados habitantes da terra! Coisas terríveis vão em breve acontecer quando os outros três Molaokhim (mensageiros) tocarem as suas trombetas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 9

¹Tocou então a sua trombeta o quinto Molaok (mensageiro). E vi uma 'cocaav' (estrela) que caiu do céu à terra. Foi-lhe dada a chave do abismo insondável. ²E quando o abriu, saiu dali fumo, como se fosse de uma imensa fornalha, a ponto de escurecer completamente o ar e o sol. ³E saíram gafanhotos do meio daquele grande fumo que desceram sobre a terra; e deram-lhes poder para ferir como os escorpiões. ⁴Foi-lhes dito que poupassem a vegetação da terra, a erva, os arbustos, as árvores, e que atacassem somente as pessoas que não tinham nas suas testas o selo de UL. ⁵Não deviam matá-las, mas, sim torturá-las durante cinco meses com um sofrimento semelhante ao que provoca a picada do escorpião. ⁶Durante esse tempo os homens hão de querer morrer, procurando matar-se e não serão capazes de fazê-lo - a morte não lhes vem, fugirá deles! ⁷Esses gafanhotos pareciam cavalos aparelhados como para a guerra; traziam na cabeça algo como que coroas de ouro, e o seu focinho assemelhava-se ao rosto de homens. ⁸Tinham na cabeça cabelos compridos, como as mulheres, e viam-se-lhes dentes como de leão. ⁹Traziam o peito protegido por uma couraça de ferro, e quando batiam as asas faziam barulho como um batalhão de carros de combate avançando para a luta. ¹⁰Tinham caudas armadas de um ferrão, tal como os escorpiões, e era com isso que podiam ferir as pessoas, durante cinco meses, como lhes tinham ordenado. ¹¹O seu comandante é o Molaok (mensageiro) do Abismo profundo, cuja palavra em hebraico é Abbadon, e em grego é Apolion. ¹²Assim terminou a primeira desgraça, mas, há ainda mais duas para vir! ¹³O sexto Molaok (mensageiro) tocou a sua trombeta e ouvi uma voz falando partindo dos quatro cantos do altar de ouro diante de UL; ela ¹⁴dirigia-se ao sexto Molaok (mensageiro) dizendo: Solta os quatro Molaokhim (mensageiros) que estão amarrados junto do grande rio Eufrates. ¹⁵Eles tinham sido mantidos prontos para aquele momento exato - precisamente para aquele ano e mês e dia e hora. Foram então soltos para que matassem uma terça parte da humanidade ¹⁶E dirigiam um exército de 200 milhões de militares, segundo o número que eu ouvi anunciar. ¹⁷Os cavalos desse exército eram montados por cavaleiros com couraças cor de fogo umas, e outras azuis e amarelas. As cabeças dos cavalos assemelhavam-se às de leões, e saía fogo, enxofre incandescente e fumo das suas bocas; ¹⁸assim mataram uma terça parte de toda a humanidade. ¹⁹O poder que tinham para matar estava nas suas bocas e também nas caudas, porque estas eram semelhantes a cabeças de serpentes, que podiam ferir mortalmente. ²⁰E os outros seres humanos que não foram mortos por essas pragas, mesmo assim não se arrependeram das suas más obras! Não quiseram abandonar o seu culto aos demônios, nem deixar os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, e que não podem ver, nem ouvir, nem andar! ²¹Não quiseram, pois arrepender-se dos seus assassínios, das suas bruxarias, dos seus atos de imoralidade e dos seus roubos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 10

O Molaok (mensageiro) e o pequeno livro

¹Vi a seguir outro Molaok (mensageiro), poderoso, descendo do céu, envolvido numa nuvem e com o Arco do CRIADOR em volta da cabeça; o seu rosto brilhava como o sol e as suas pernas eram como pilares de fogo. ²Segu-rava na mão um pequeno livro, aberto. Pôs o pé direito no mar e o esquerdo na terra, ³e deu um grande brado -

foi como o rugido dum leão - ao que responderam sete trovões por entre o barulho do seu próprio ecoar. ⁴Eu ia escrevendo o que os trovões disseram quando uma voz no céu me falou: Não escrevas isso. As suas palavras não devem ainda ser reveladas. ⁵Então o Molaok (mensageiro) que tinha aquele aspecto poderoso e estava com um pé sobre o mar e outro sobre a terra levantou a mão direita para o céu, ⁶e jurou por ele que vive para sempre, eternamente, e que criou o céu e tudo o que nele existe, assim como a terra e o mar, com tudo o que neles existe; jurou que não haveria mais demora, ⁷mas, que, quando o sétimo Molaok (mensageiro) tocasse a sua trombeta, YAOHUH daria cumprimento ao seu plano, cujo conteúdo foi até agora mantido em segredo, e de acordo com aquilo que ele anunciou aos profetas que estavam ao seu serviço. ⁸De novo a voz do céu me falou: Vai e toma o livrinho da mão do poderoso Molaok (mensageiro) que se encontra sobre o mar e sobre a terra. ⁹Aproximei-me e pedi-lhe que me desse o pequeno livro. Sim, toma e come-o, disse-me. De princípio vai-te parecer como mel, mas, depois de o engolires há de fazer-te mal ao estômago! ¹⁰Tomei, pois o livrinho da sua mão comi-o e, tal como me dissera, na boca tinha um gosto doce como o mel, mas, amargou-me o estômago. ¹¹Então disse-me: É necessário que continues falando em Shuam (Nome) de UL, e a anunciar a Sua palavra, ainda, a muitos povos e nações de muitas línguas, e até aos seus governantes.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 11

As duas testemunhas

¹Recebi, depois disto, uma espécie de vara, que servia para medir, e o Molaok (mensageiro) disse-me que medisse o Templo de UL'HIM incluindo o altar, e que contasse também quantos é que nele adoram ²Mas, não meças o pátio exterior, foi-me dito, porque foi entregue às nações, que pisarão o chão da cidade santa durante quarenta e dois meses. ³E darei poder às minhas duas testemunhas, que se vestirão com panos de saco, para profetizarem durante 1.260 dias. ⁴Estas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois castiçais que se encontram na presença do UL de toda a terra. ⁵Se alguém lhes quiser fazer mal será morto pelo fogo que sairá das suas bocas. ⁶Têm poder mesmo para impedir que chova durante os três anos e meio em que falarão em meu Shuam (Nome), para transformar os cursos de água em sangue e para enviarem sobre a terra, toda a espécie de pragas tantas vezes quantas quiserem. ⁷E quando terminarem o seu testemunho, a besta que sai do insondável abismo virá fazer-lhes guerra, e há de vencê-los e matá-los; ⁸⁻⁹e por três dias e meio os seus corpos estarão expostos nas ruas da grande cidade que simbolicamente se chama Sedoma ou Egyp-to, aí mesmo onde o seu UL foi morto! Ninguém terá licença de levá-los para uma sepultura; e gente de muitas origens e línguas se concentrará ali para vê-los. ¹⁰E por toda a terra haverá uma onda de regozijo pela sua morte, e até se mandarão presentes uns aos outros, felicitando-se entre si pelo desaparecimento dessas duas testemunhas de UL que tanto os tinham atormentado. ¹¹⁻¹²Mas, passados esses três dias e meio, o fôlego de vida, da parte de UL, entrou neles e levantaram-se. E todas as pessoas ficaram cheias de um medo enorme. E uma voz lhes gritou do céu: 'Subam aqui!' E à vista dos seus inimigos subiram aos céus envolvidos numa nuvem. ¹³E logo nesse momento houve um tremendo abalo de terra que destruiu a décima parte da cidade e deixou 7.000 mortos. Os que ficaram vivos, cheios de temor e respeito, deram enfim louvores, adorando o UL do céu. ¹⁴Esta é a segunda desgraça; mas, logo a seguir virá a terceira.

A sétima trombeta

¹⁵Com efeito, assim que o sétimo Molaok (mensageiro) tocou a sua trombeta, vozes fortíssimas, clamaram do céu: O governo do mundo passou agora a pertencer ao nosso UL'HIM e a hol'Mehushkyah, que reinará para todo o sempre. ¹⁶E os vinte e quatro anciãos que estão sentados nos seus tronos diante de UL'HIM, inclinaram-se

até ao chão e adoraram-no. E disseram: ¹⁷Agradecemos-te, UL, que tens todo o poder, que és, e que eras, porque tomaste enfim o domínio que te cabia e agora começaste a reinar. ¹⁸As nações revoltava-se contra ti, mas, veio agora o momento da tua cólera contra eles. Chegou o tempo de julgares os mortos e de recompensares os que têm trabalhado ao teu serviço. Recompensarás os teus profetas e o teu santo povo, todos os que temem o teu Shuam (Nome), desde o menor ao maior. E tu destruirás todos aqueles que têm causado devastação na terra. ¹⁹E no céu apareceu o Templo de UL'HIM aberto completamente e podia ver-se no interior a Arca da Sua Aliança. E houve relâmpagos e trovões acompanhados de grandes brados; houve chuva de pedra e um violento terremoto.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 12

A mulher e o dragão

¹Então apareceu no céu algo extremamente espetacular: era uma mulher vestida com o sol, com os pés, pousados sobre a lua e com uma coroa formada por doze 'cocaavhim' (estrelas) na cabeça. ²Estava grávida, e já com as dores de parto, e gritava na ânsia de dar à luz. ³E apareceu uma outra visão em que um dragão vermelho se apresentava com sete cabeças e dez chifres; e em cada cabeça tinha uma coroa. ⁴Com a cauda arrastou para trás de si um terço das 'cocaavhim' (estrelas) do céu, lançando-as sobre a terra. E colocou-se na frente da mulher que ia dar à luz, pronto para devorar a criança logo que nascesse. ⁵Ela, com efeito, teve um filho, o qual mais tarde haveria de ser aquele que governaria todas as nações com uma forte autoridade. E o menino foi logo arrebatado para YAOHUH, para junto do seu trono. ⁶E quanto à mulher, fugiu para o deserto, onde o UL Ihe preparou um lugar, cuidando dela durante 1.260 dias. ⁷E deu-se uma guerra no céu; MIKHA'UL e os Molaokhim (mensageiros) sob a sua responsabilidade lutaram contra o dragão e contra o seu exército de Molaokhim (mensageiros). ⁸O dragão perdeu a batalha e foi expulso do céu. ⁹Ele é a antiga serpente, conhecida sob o nome de diabo, ou ha' satan, aquele que engana o mundo inteiro; e foi assim lançado para a terra, mais os seus demônios. ¹⁰Ouvi depois uma voz clamando através do céu: Aconteceu enfim! A salvação final, o poder e o governo de UL, assim como a autoridade de hol'Mehushkyah se manifestaram. O acusador dos nossos irmãos foi jogado do céu; este que os acusava dia e noite. ¹¹Eles o venceram pelo 'DAM' (sangue) do Cordeiro^A, e com o poder do testemunho que deram a YAOHUH; pois que souberam pôr de lado o amor às suas próprias vidas a ponto de morrerem por YAOHUH. ¹²Alegrem-se, todos os habitantes do céu! Contudo devem se lamentar os que vivem no mundo, porque ha'satan desceu para o vosso meio com grande ira, com muito ódio, e sabe que já não dispõe de muito tempo. ¹³Quando o dragão se viu então expulso para a terra, perseguiu a mulher que tinha dado à luz o menino. ¹⁴Mas deram à mulher duas asas semelhantes às de uma grande águia, a fim de que pudesse voar para o deserto, onde Ihe tinha sido preparado o lugar para se proteger do dragão, durante três anos e meio. ¹⁵E o dragão lançou da sua boca um rio com um grande caudal de água, com a intenção de fazer com que ela fosse arrastada por essa grande torrente e assim se perdesse ¹⁶mas, a terra ajudou a mulher, porque abriu fendas que absorveram as águas que o dragão tinha lançado da sua boca. ¹⁷Este então, furioso, desfechou um ataque contra o resto dos filhos da mulher, os que obedecem aos Mandamentos de UL e mantêm o Testemunho de Yaohu'shua^B. ¹⁸En-tão, ele pôs-se à beira do mar.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

^A Após 2.300 tardes [dentro da última semana de Daniel 9]... finalmente o santuário foi purificado da presença nefasta de ha'satan e de seus anjos – Dn 8:14.

^B Jo 5:39 – A Tanakh é o Testemunho de Yaohu'shua!

Gilyahna 13

O monstro do mar

¹E vi na minha visão um monstro levantando-se do mar. Tinha sete cabeças e dez chifres, e em cada um destes uma coroa. Em cada cabeça estavam escritos nomes que eram insultos a YAOHUH. ²Este monstro parecia um leopardo, mas, tinha as patas como os ursos e focinho de leão. E o dragão deu-lhe o seu próprio poder, cedeu-lhe o seu trono e grande autoridade. ³E reparei que uma das cabeças da besta tinha uma ferida que parecia mortal; mas, afinal a ferida veio a sarar! O mundo inteiro se maravilhou com esse sinal e se pôs a seguir esse monstro. ⁴Todos adoraram o dragão por ter dado à besta o seu poder, assim como adoraram à própria besta, dizendo: Quem poderá igualar-se a ele e lutar contra ele? ⁵E foi concedido à besta o poder de dizer grandes injúrias contra YAOHUH UL'HIM. E pôde assim exercer a sua influência durante quarenta e dois meses. ⁶Todo esse tempo sempre que abria a boca era para falar coisas ofensivas contra YAOHUH, e para desprezar o seu Shuam (Nome), a Sua morada celestial e todos os que vivem no céu. ⁷Foi-lhe igualmente dado poder para combater contra o povo de UL, e para vencê-lo, assim como a autoridade sobre os povos, raças e línguas em toda a terra. ⁸E todas as pessoas que pertencem à este mundo, o adoraram^A - essas cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro, que foi sacrificado antes da fundação do mundo. ⁹Quem for capaz de ouvir, que ouça atentamente: ¹⁰Se o povo de UL há de ser levado às prisões, será levado; os que hão de morrer à espada, à espada serão mortos. Mas, não desanimem, porque é agora a vossa oportunidade de demonstrar a vossa perseverança e fé.

O monstro da terra

¹¹Depois vi outra besta, este agora subindo da terra, com dois chifres, semelhantes aos de um cordeiro, mas, falava como o dragão. ¹²Este monstro exerce o mesmo poder que o primeiro cuja ferida mortal foi sarada, e fez com que todos os habitantes da terra lhe prestassem culto. ¹³Fez igualmente milagres inacreditáveis tais como mandar descer fogo do céu à vista de todas as pessoas. ¹⁴Por meio destas coisas espantosas que fez, sempre, aliás, na presença da primeira besta, conseguiu enganar todas as pessoas. E ordenou a todos os habitantes da terra que fizessem uma estátua à besta que fora ferida de morte, mas, que recuperara a vida. ¹⁵E foi-lhe mesmo permitido que desse vida à esta estátua e que a fizesse falar, e que fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem essa estátua da besta. ¹⁶Conseguiu até obrigar todas as pessoas, de todas as condições sociais, ricos e pobres, fosse qual fosse a condição do seu trabalho, sendo marcado com um sinal na mão direita ou na testa^B, ¹⁷de forma a que ninguém pudesse fazer nada, nem comprar nem vender, se não tivesse essa marca, que consistia ou no nome da besta ou no número do seu nome. ¹⁸Aqui é preciso muita sabedoria. Aqueles que têm capacidade que vejam se são capazes de decifrar esse código: esse número representa o nome de um homem, e é 666.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 14

O Cordeiro e os 144.000

¹Depois vi o Cordeiro em pé sobre o Monte Tzayan em Yashua'oleym e com Ele estavam 144.000 que tinham escrito nas suas testas o nome dEle e de seu YAOHU'ABIH. ²E ouvi um som vindo do céu como o ruído duma grande catarata ou como o estrondo

^A O nome mais adorado pelos que se dizem 'cristãos': JESUS – um falso nome para Yahu'shua!

^B Inconsciente ou conscientemente... UL sela apenas os que estão cômnicos de suas escolhas – Ap 7:3.

de um enorme trovão. Era como se fosse o som de muitas harpas tocando ao mesmo tempo. ³Este grande coro cantava um novo cântico maravilhoso diante do Trono de UL'HIM, dos quatro seres vivos e dos vinte e quatro anciãos. E ninguém podia entender este cântico exceto aqueles 144.000 que tinham sido resgatados pela terra. ⁴Estes são espiritualmente limpos, puros como virgens, e seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Foram comprados de entre o povo na terra como uma oferta especial para YAOHUAH e para o Cordeiro. ⁵Não podiam ser acusados de mentira; são irrepreensíveis.

Os três Molaokhim (mensageiros)

⁶E vi outro Molaok voando pelos Shan'maym, Le-vando as Boas Novas, eterna, pregando a todos os que estão na terra, de toda a nação, tribo, língua e povo. ⁷Temam UL'HIM, dizia ele numa voz muito forte. Louvem a Sua grandeza. Porque chegou o momento dEle fazer justiça. Adorem, pois aquele que criou o céu, a terra, o mar, e todas as fontes^A. ⁸E um outro Molaok o seguiu, através dos Shan'maym, dizendo: Caiu, caiu Bavel, essa grande cidade, porque seduziu todos os povos da terra, e os fez beber o vinho da sua tremenda impureza e do seu pecado. ⁹E veio ainda um terceiro Molaok (mensageiro) clamando: Todo aquele que adorar a besta e a sua estátua, e aceitar a sua marca na testa ou na mão, ¹⁰terá de beber o vinho da ira de UL. Este lhe será dado a beber sem mistura na taça da severidade de UL. E serão atormentados com fogo e enxofre incandescente, na presença dos santos Molaokhim (mensageiros) e do Cordeiro. ¹¹O fumo desse suplício subirá constantemente; nem de noite, nem de dia terão alívio esses que adoraram a besta, a sua estátua e que aceitaram receber o número do seu nome. ¹²Que isto sirva para animar o povo de UL a suportar com paciência todas as provações e perseguições; esse povo santo são os que permanecem firmes na obediência à vontade de UL, e nunca enfraquecem na sua fé em Yahu'shua. ¹³Ouvi então uma voz do céu que me dizia: Escreve o seguinte: Abençoados são aqueles que, daqui em diante, morrem fiéis a YAOHUAH, pois poderão receber a plena recompensa que lhes é reservada. Sim, diz o RUK'HA-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente), eles poderão enfim descansar de todas as fadigas e provações, porque as suas justas obras acompanham-nos!

A colheita da terra

¹⁴Depois vi uma nuvem branca sobre a qual estava ha'BOR HOMEM, com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice bem afiada na mão. ¹⁵Um outro Molaok (mensageiro) saiu do Templo e dirigiu-se-lhe clamando: Começa a usar a tua foice, porque chegou o tempo de ceifares; a colheita está madura na terra. ¹⁶Então, aquele que estava sentado por entre a nuvem fez passar a foice sobre a terra, e foi feita a colheita. ¹⁷E a seguir veio outro Molaok (mensageiro) do Templo, no céu, que trazia também uma foice afiada. ¹⁸Nessa altura um Molaok (mensageiro) que tem a seu cargo a utilização do fogo saiu do altar e gritou para o Molaok (mensageiro) que tinha a foice: Usa agora a tua foice para cortar os cachos de uvas das vinhas da terra, pois estão maduros. ¹⁹O Molaok (mensageiro) passou a foice sobre a terra e encheu de uvas o grande lagar da ira de UL. ²⁰As uvas foram esmagadas nesse lagar, que era fora da cidade. E o sangue que daí saiu formou uma torrente de uns 300 quilômetros de comprimento, e tão alta que chegava até aos freios dos cavalos.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 15

Os sete Molaokhim (mensageiros) com as sete pragas

¹Vi a seguir uma outra cena no céu, majestosa e admirável: eram sete Molaokhim (mensageiros) designados para lançarem as sete últimas, pragas, depois das quais

^A SI 95:3-8.

se completaria a ira de UL. ²Na minha frente estendia-se como que um mar de vidro misturado com fogo. Junto desse mar estavam todos os que saíram vitoriosos da perseguição que a besta lhes tinha feito, que não se inclinaram perante a sua estátua e não se deixaram marcar pelo tal código do seu nome. Todos traziam harpas que YAOHUH lhes tinha dado. ³⁻⁴E cantavam o cântico de Mehu'shua, o servo de UL, assim como o cântico do Cordeiro, e diziam: Grandes e maravilhosos são os teus feitos, UL'HIM, Todo Poderoso. Tzaodoq e Verdadeiros são teus Caminhos, ó Rei das nações. Como haverá alguém que não te tema, UL'HIM, e não glorifique o teu Shuam (Nome)? Só tu és perfeitamente santo! Todos os povos hão de vir inclinar-se perante ti. Os teus juízos revelaram-se justos aos olhos de todo o mundo. ⁵E vi depois que o Templo no céu, onde se encontrava o Trono de UL'HIM^A, estava aberto. ⁶Vieram então do Templo os sete Molaokhim (mensageiros) que tinham o cargo de lançar as sete pragas; estavam vestidos com roupagens de linho de um branco puríssimo, que resplandecia, e traziam uns cintos de ouro. ⁷Um dos quatro seres viventes deu a cada um uma taça de ouro cheia da terrível ira de UL'HIM, que vive por toda a eternidade. ⁸A glória e o poder de UL encheram o Templo todo sob a forma de um fumo, de maneira que ninguém podia entrar enquanto os sete Molaokhim (mensageiros) não tivessem lançado as sete pragas.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 16

As sete taças da ira de UL

¹E ouvi uma voz poderosa vinda do Templo e bradando muito alto aos sete Molaokhim (mensageiros): Vão agora, lancem sobre a terra as sete taças com a ira celestial. ²Assim foi que o primeiro Molaok (mensageiro) saiu e derramou sobre a terra a sua taça; e rebentaram feridas horríveis e malignas em todos aqueles que tinham o sinal da besta e adoravam a sua estátua. ³O segundo Molaok (mensageiro) derramou a sua taça sobre os mares, que se tornaram como sangue - parecia até sangue de um morto; e morreu tudo o que vive no mar. ⁴O terceiro Molaok (mensageiro) lançou a sua taça sobre as fontes e os rios, que também se tornaram em sangue. ⁵E ouvi este Molaok (mensageiro) dizer: Tu, UL, que és e que fostes, tu és justo e santo, ao enviases este castigo; ⁶visto que foi derramado o sangue dos santos, teu povo, e dos profetas. É justo agora que os seus assassinos quando quiserem beber água encontrem sangue. ⁷E ouvi uma voz, vinda do altar, dizendo: Sim, UL'HIM, que tens todo o poder, o teu julgamento é feito segundo a justiça e segundo a verdade. ⁸Foi a vez do quarto Molaok (mensageiro) esvaziar a sua taça, agora sobre o sol, fazendo com que este abrasasse a humanidade inteira, queimando como fogo, ⁹de tal forma que todos foram abrasados e receberam queimaduras com esses grandes calores que se abateram sobre a terra. Chegaram a amaldiçoar o Shuam (Nome) de UL por ter deixado que essas pragas fossem enviadas à terra. Contudo, nem por isso se arrependeram mudando de atitude e abandonando o pecado, e passando a honrar YAOHUH e a reconhecer a Sua glória. ¹⁰O quinto Molaok (mensageiro) lançou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino cobriu-se de trevas. Os que o serviam e lhe eram subordinados mordiam as línguas, enraivecidos e loucos de dor ¹¹e também clamavam maldições e palavras ofensivas contra YAOHUH por causa do sofrimento e das chagas que lhes apareciam; mas, recusaram arrepender-se das suas obras más. ¹²A praga que o sexto Molaok (mensageiro) derramou da sua taça caiu sobre o grande rio Eufrates, que secou inteiramente, de forma a permitir a invasão dos chefes que vinham do Oriente. ¹³Vi então três espíritos imundos, em forma de sapos, saltarem da boca do dragão, da besta e do seu falso profeta. ¹⁴São na verdade espíritos de demônios capazes de fa-

^A O Santuário terrestre havia sido construído conforme este modelo celestial (Ex 25:8-9), onde a tampa [propiciatório] da Arca do Testemunho representava o Trono do ETERNO...

zerem coisas prodigiosas; e vão reunir os governantes de todo o mundo com vista a concentrarem as suas forças para a batalha, no grande dia do UL, Todo Poderoso. ¹⁵Diz o Criador: Atenção, eu hei de vir tão inesperadamente como um ladrão! Feliz aquele que me espera, desperto e atento, que se mantém vestido, que conserva o seu vestuário limpo e pronto, para que não tenha que vir a andar despido, com vergonha. ¹⁶Esses espíritos diabólicos juntaram todos os exércitos do mundo perto de um lugar que em hebraico se chama Harmagedon. ¹⁷Por fim o sétimo Molaok (mensageiro) entornou por sua vez a sua taça sobre os ares; e do Templo ouviu-se uma voz fortíssima, que vinha do trono dizendo: Está terminado! ¹⁸E houve relâmpagos e trovões e um terremoto tal como nunca antes acontecera desde que o homem apareceu sobre a terra ¹⁹E a grande cidade [Bavel] ficou como que fendida em três zonas, e todas as outras grandes cidades e capitais ficaram em ruínas. UL não se esqueceu, assim, da profunda maldade da grande Bavel, a qual teve de beber até à última gota, o vinho da justa ira de UL contra seus pecados. ²⁰Até as ilhas desapareceram, e as montanhas se desfizeram, tornando-se planícies. ²¹Houve também uma tremenda saraivada, com pedras caindo do céu com o peso aproximado de 45 quilos; e os homens, por causa dessa extraordinária chuva, amaldiçoaram UL'HIM.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 17

A mulher sentada sobre a besta

¹Um dos sete Molaokhim (mensageiros) que tinha derramado as pragas sobre a terra dirigiu-se a mim e disse: Vem comigo, para que eu te mostre o que vai acontecer à grande prostituta, que está sentada sobre muitas águas. ²Os governantes juntaram-se a ela violando a obediência e fidelidade que deviam a YAOHUH, e os habitantes da terra embriagaram-se com o vinho da sua corrupção e imoralidade. ³O Molaok (mensageiro) levou-me em espírito a um deserto. E vi uma mulher sentada num monstro vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres; e todo ele estava coberto de insultos contra YAOHUH. ⁴A roupa que a mulher vestia era de púrpura e vermelha; trazia jóias de ouro com pérolas e pedras preciosas. Segurava na mão uma taça de ouro cujo conteúdo, que a enchia completamente, representava as obscenidades repugnantes da sua vida de imoralidade. ⁵Na testa tinha uma inscrição cujo real significado ainda não foi revelado: A grande Bavel, mãe^A de toda a espécie de prostituição, a fonte de todo o tipo de imundícia sobre a terra. ⁶Constatee que a mulher estava embriagada; mas, era com o sangue dos santos e dos mártires de Yaohu'shua. Fiquei cheio de espanto e maravilhado com o que via. ⁷Perguntou-me o Molaok (mensageiro): Porque estás assim tão admirado? Eu vou dizer-te o que representa a mulher e a besta em que ela está sentada o qual tem as sete cabeças e dez chifres ⁸Este monstro já não vive agora, mas, há de surgir de novo do abismo insondável para ir depois definitivamente para a destruição eterna. E os habitantes da terra, cujos nomes não estão inscritos no Livro da Vida, desde que o mundo foi criado, ficarão admirados de o ver reaparecer depois de ter estado morto. ⁹Para interpretar o sentido destas imagens é preciso inteligência e sabedoria: as sete cabeças são sete colinas sobre as quais a mulher se estabeleceu^B. Mas, também representam sete reis. ¹⁰Cinco deles já foram derrubados, um existe atualmente e o último ainda está para vir, mas, o seu reinado deverá ser curto. ¹¹A própria besta vermelha será ela também um oitavo rei que virá na sequência dos outros sete e terá em si características dos outros sete, e depois será destruído. ¹²Os seus dez chifres são dez reis que ainda não subiram ao poder. Aliás, não reinarão senão durante um espaço de tempo muito curto. ¹³E todos esses

^A Se é mãe, é porque tem filhas – Todas as denominações concorrentes à que Yaohu'shua fundou! Mt 16:18.

^B Roma!

reis assinarão um tratado com a besta, entregando-lhe o poder e a autoridade que detêm. ¹⁴Farão juntos, guerra ao Cordeiro, que [o Cordeiro] os vencerá, porque é Rei, acima de todos os reis, e UL; dominando todos os chefes entre os homens. Aqueles que lhe são fiéis, que foram chamados e escolhidos por Ele, esses participarão da Sua vitória. ¹⁵O Molaok (mensageiro) continuou a explicar-me: Todos aqueles mares sobre os quais a mulher está sentada representam multidões de povos de todas as nações e línguas. ¹⁶Mas, a besta vermelha e os seus dez chifres - que representam dez reis que reinarão com ele - todos eles têm ódio à mulher. Vão atacá-la, tirar-lhe-ão as roupas que veste, comerão a sua carne e queimá-la-ão pelo fogo. ¹⁷Porque o Criador pôs nas suas mentes a intenção de executarem precisamente o seu plano; e assim concordará todos em dar o seu poder à besta, isto até que se cumpra a palavra de UL ¹⁸A mulher que viste representa a grande cidade que tem sob o seu poder todos os governantes da terra.

Capítulos • Livros

Gilyahna 18

A queda de Bavel

¹Depois de tudo isto vi um outro Molaok (mensageiro) descer do céu, e tinha uma grande autoridade, de tal maneira que toda a terra ficou iluminada com o seu esplendor. ²E gritou com uma voz muito forte: Caiu, caiu a grande Bavel! Ela tornou-se num refúgio de demônios e espíritos maus, um ninho de toda a ave imunda e repugnante. ³Porque todas as nações beberam o vinho mortal das suas tremendas imoralidades. Os governantes da terra tiveram com ela relações ilícitas; o comércio de todo o mundo tornou-se florescente só à custa do luxo faustoso que nela havia. ⁴Então ouvi outra voz do céu que dizia: Sai dela, meu povo, para não tomares parte nos seus pecados e para não vires a ser castigado juntamente com ela com as mesmas, pragas ⁵Porque os seus pecados se têm acumulado até ao céu. UL está pronto a julgá-la pelos seus crimes. ⁶Tratem-na como ela vos tratou, e que o seu castigo seja duplicado em relação àquilo que merecem os seus pecados. Na taça em que vos fez beber maldade e desgraça, que ela seja obrigada agora a beber do mesmo, duas vezes mais. ⁷Viveu no luxo e no prazer; que agora saiba, em igual medida, o que é o sofrimento e a tristeza. Vangloria-se dizendo: 'Sou rainha no meu trono. Não sou como qualquer viúva desamparada, e nem sequer saberei o que é o luto'. ⁸Pois, por isso mesmo é que num só dia tudo lhe cairá em cima: a tristeza da morte, o choro, a fome; será destruída pelo fogo e reduzida a cinzas. Porque é poderoso o UL que a julga. ⁹E os governantes deste mundo que se juntaram a ela nas suas libertinagens imorais hão de lamentar quando virem que dela só fica o fumo que sobe das suas cinzas. ¹⁰Hão de pôr-se de longe, com medo daquele grande tormento, e lamentar-se-ão: Ai de Bavel, aquela poderosa cidade! Um momento bastou para que fosse executada a sua condenação. ¹¹Os comerciantes da terra chorarão e lamentar-se-ão por causa dela, pois que desapareceu aquele grande mercado. ¹²Ela lhes comprava grandes quantidades de ouro, prata, jóias com pedras preciosas e pérolas, rico vestuário de linho fino e sedas de púrpura e escarlata; belas peças de imensas variedades de madeira perfumada e de marfim; e tudo o que poderiam fabricar-se, como utensílios ou objetos de ornamentação, nas madeiras mais preciosas e em bronze, ferro e mármore. ¹³E ainda requintadas especiarias e temperos, produtos de beleza, perfumes, óleos e cremes; assim como vinhos, azeite, finas farinhas e também gado variado, ovelhas e cavalos em abundância; e carruagens, escravos - e até vidas, de homens! ¹⁴Todas as coisas finas e extravagantes de que tanto gostavas desapareceram, choravam eles. O luxo e a vida faustosa nunca mais serão teus. Foi-se para sempre. ¹⁵Os comerciantes que tinham enriquecido com a venda de tudo aquilo ficarão à distância com medo daquele grande tormento, e chorando lamentar-se-ão: ¹⁶Que desgraça! Aquela grande cidade, tão bela como uma mulher vestida da púrpura mais fina e de fino linho escarlata, e com be-

las jóias de ouro, pérolas e pedras preciosas! ¹⁷Nu-ma hora todas essas riquezas se foram! E todos os que navegam e trabalham no mar, comandantes e tripulações, se hão de pôr de longe, ¹⁸chorando enquanto contemplam o fumo a subir do incêndio, dizendo: Que cidade haveria, no mundo inteiro, semelhante a esta? ¹⁹E na sua tristeza e desespero lançarão pó sobre as suas cabeças e lamentar-se-ão: Ai daquela enorme cidade! A sua prosperidade tinha-nos enriquecido a todos nós que dependíamos do comércio nos mares, e agora numa hora desapareceu! ²⁰Mas, tu, ó céu, e vocês todos filhos de UL, os seus enviados e os que anunciam a Sua palavra, alegrem-se, porque, ao condená-la, UL fez-nos justiça e vingou-vos. ²¹E um Molaok (mensageiro), de aspecto muito vigoroso, pegou numa pedra do tamanho de uma grande mó, jogou-a ao mar e disse: É assim que é lançada fora Bavel, essa grande cidade, de tal forma que nem sequer deixará vestígios! ²²Nunca mais ali se ouvirá o som de música - nem harpas, cânticos, flautas ou trombetas. Também se deixarão ali de ver, para sempre, operários seja de que atividade for. Nunca mais se moerá farinha; ²³nunca mais se acenderá uma luz; nunca mais ali se verá a alegria de um casamento, e a felicidade de um casal de noivos! Os teus comerciantes tinham-se tornado grandes chefes da terra. E o mundo inteiro se deixou enfeitiçar pelos teus atrativos. ²⁴Foi também ali que correu o sangue dos santos e dos enviados em Shuam (Nome) de UL; mortos na terra!

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 19

Cântico de vitória no céu

¹A seguir ouvi o som de uma enorme multidão no céu, gritando: HA'OLUL-YAH! Só nEle há salvação! Pertencem-lhe, só a Ele, toda a honra, todo o poder!- ²Porque as suas sentenças são justas e conforme a verdade. Castigou essa grande prostituta que corrompia a terra com o seu pecado. E foi assim que lhe pediu conta do sangue daqueles que serviam YAOHUH, e que foram assassinados no meio dela. ³E repetiam sempre: Louvado seja YAOHUH! Para sempre há de subir o fumo de sua consumação! ⁴Então os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes inclinaram-se até ao chão e adoraram YAOHUH, que estava sentado no trono, com estas palavras: É essa a verdade! Louvado seja YAOHUH! ⁵Veio uma voz do trono que dizia: Louvem o nosso UL'HIM, todos os que o servem e o temem, tanto grandes como pequenos. ⁶E ouvi de novo um clamor enorme como o de uma multidão imensa, como o de muitas vagas de um mar agitado ou como o de sucessivos trovões: HA'OLUL-YAH! Porque UL, nosso Criador, que tem todo o poder, é quem reina. ⁷Alegremo-nos, com intenso júbilo, prestemos-lhe a nossa profunda homenagem. Chegou o tempo de o Cordeiro receber a sua Noiva, a qual já se aprontou. ⁸Ela tem o direito de se vestir do linho mais fino e mais branco. (Esse linho representa as obras justas e boas que praticam os filhos de UL). ⁹E foi-me dito pelo Molaok (mensageiro) que escrevesse o seguinte: Bem-aventurados aqueles que são convidados à celebração de casamento do Cordeiro. E mais ainda: Foi YAOHUH mesmo quem declarou isto. ¹⁰Então lancei-me aos pés do Molaok (mensageiro) para o adorar, mas, Ele disse-me: Não! Não faças isso! Só YAOHUH deves adorar! Eu estou ao Seu serviço, tal como tu e os teus irmãos, que seguem o Testemunho de Yaohu'shua. Adora YAOHUH. O motivo da profecia é para dar um testemunho claro de Yaohu'shua.

O cavaleiro do cavalo branco

¹¹Vi então o céu aberto e aparecer um cavalo branco montado por aquEle que se chamava Fiel e Verdadeiro - que julga e combate com justiça ¹²Os seus olhos eram como labaredas, e na cabeça tinha muitas coroas. E tinha um nome escrito nela de que só Ele sabia o significado. ¹³A roupa que vestia tinha marcas de sangue; o seu Shuam (Nome) é a Palavra de UL'HIM. ¹⁴Os exércitos do céu, vestidos de linho fino, do mais branco e puro, seguiam-no em cavalos igualmente brancos. ¹⁵Na sua boca segu-

rava uma espada afiada para com ela vencer as nações. Ele há de governá-las com uma autoridade forte, firme; será Ele próprio quem há de pisar no lagar de UL'HIM, Todo Poderoso – o vinho da sua justa cólera contra o pecado. ¹⁶No manto que trazia, e abaixo da cintura, tinha escrito este título: Molk'hi dos reis e Maoro'eh dos mestres. ¹⁷Vi então um Molaok (mensageiro) sob a luz que vinha do sol e que bradava em alta voz a todas as aves de rapina que cruzam os ares: Venham! Juntem-se para comer aquilo que o grande UL vos dá, ¹⁸a carne dos que governam, e a carne dos reis, generais e dos grandes guerreiros, tal como a carne dos cavalos e a dos que, na guerra, os montavam, e enfim a carne de todos; patrões e empregados, grandes e pequenos. ¹⁹Depois vi a besta reunindo os governantes da terra e os seus exércitos para lutarem contra aquEle que está montado no cavalo e contra o seu exército. ²⁰E a besta foi feito prisioneiro, e com ele o falso profeta - aquele que tinha podido fazer extraordinários milagres na presença da besta, e com os quais enganava os que precisamente tinham aceitado serem marcados com o seu sinal e adoravam a sua estátua. Ambos foram jogados vivos no lago de fogo que queima com enxofre ardente. ²¹E todos os soldados daqueles exércitos foram mortos com a espada afiada que estava na boca do que montava o cavalo, e todas as aves de rapina se fartaram com toda aquela carne.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 20

Os mil anos

¹Vi nessa altura descer do céu um Molaok (mensageiro) com a chave do abismo e uma pesada corrente na mão. ²E prendeu o dragão - a velha serpente, o diabo, ha'satan - e o amarrou durante mil anos, ³e o lançou para dentro do abismo, que fechou e selou por fora; de modo que não podia mais enganar as nações antes de os mil anos terem terminado. Depois disso deverá ser solto por algum tempo ainda. ⁴E vi tronos, onde estavam sentados os que receberam o direito de julgar. Vi também as vidas, daqueles que foram degolados por causa do testemunho que deram de Yahu'shua, e da palavra de UL; estes não adoraram a besta, nem a sua estátua, nem aceitaram a sua marca nas testas ou na mão. Voltaram a viver de novo, e durante aqueles mil anos partilharam com hol'Mehushkyah da sua própria autoridade e do seu governo. ⁵Esta é a primeira ressurreição (o restante dos mortos não voltou à vida enquanto os mil anos não acabaram). ⁶Abençoados aqueles que tomam parte na primeira ressurreição - esses são os santos, que não terão que recear a segunda morte. Serão cohanim (sacerdotes) de UL e participarão no governo de hol'Mehushkyah, que durará mil anos.

A condenação de ha'satan

⁷E quando esses mil anos terminarem ha'satan será solto da sua prisão. ⁸E irá seduzir todas as nações do mundo, Gog e Magog. Ele irá reunir as nações para a batalha - uma multidão incontável, tal como a areia do mar! ⁹E percorrerão toda a face da terra e cercarão o povo de UL e Yashua'oleym, a Sua tão querida cidade. Mas, virá fogo do céu sobre esses exércitos atacantes que os consumirá^A. ¹⁰Então ha'satan, que os enganou será lançado no lago de fogo, ardendo com enxofre, e onde já fora lançado a besta e o falso profeta. E ali sofrerão as penas do tormento dia e noite, para sempre^B!

Os mortos [ímpios] são julgados

¹¹E vi um grande trono branco; nele estava sentado alguém diante do qual a terra e o céu fugiram; e nem deixaram vestígios. ¹²Os mortos compareceram todos diante do trono, grandes e pequenos. E abriram-se os livros, incluindo também o Livro da Vida. Os mortos foram julgados de acordo com as coisas que estavam escritas nesses li-

^A Cf. II Pd 3:10.

^B Definitivamente – Na 1:9.

vros, cada um segundo as suas obras. ¹³Os sepulcros tinham-se aberto. Até o mar devolvera os que nele tinham morrido. Todo o domínio dos mortos se despovoou. E cada um foi julgado conforme os seus atos. ¹⁴A própria morte e o sepulcro foram igualmente lançados no lago de fogo, que é a segunda morte. ¹⁵Todos aqueles cujos nomes não foram achados no Livro da Vida^A foram jogados para o lago de fogo.

[Capítulos](#) • [Livros](#)

Gilyahna 21

A Nova Yashua'oleym

¹Então vi um novo céu e uma nova terra porque o velho céu e a velha terra tinham desaparecido, e o mar também já não existe. ²E depois vi, eu próprio, a cidade santa, a nova Yashua'oleym^B, que descia do céu, de junto de UL, esplendidamente bela, como uma noiva no dia do casamento. ³E ouvi uma voz muito forte, que vinha do trono, dizendo: Eis que a morada de UL'HIM está agora entre o Seu povo! Ele habitará com eles e eles serão o seu povo. YAOHUH mesmo estará com eles. ⁴Limpará de seus olhos toda a lágrima e não haverá mais morte; nem haverá tristeza, nem choro nem dor. Tudo isto pertence, para sempre, ao passado. ⁵E o que estava sentado sobre o trono disse: Estou fazendo tudo de novo! E dirigindo-se a mim acrescentou: Escreve o que vou dizer, porque são palavras verdadeiras e dignas de toda a confiança. ⁶E depois disse assim: Está tudo cumprido! Eu sou o Alef e o Tov - a origem e o fim. Àquele que tem sede, darei de graça a beber da fonte da água da vida! ⁷O que vencer receberá o benefício de todas estas coisas. E eu serei o seu UL e ele será meu filho. ⁸Mas, quanto aos covardes e aos incrédulos, quanto aos corruptos e aos assassinos, aos que praticam a imoralidade, aos que se entregam a bruxarias, aos que se dão à idolatria, e a todos os que falam mentira, o seu destino será o lago que arde com fogo e enxofre. Isso é a segunda morte. ⁹Então um dos sete Molaokhim (mensageiros) que tinham derramado as taças que continham as sete últimas, pragas dirigiu-se a mim e disse: Vem comigo para que te mostre a noiva, a esposa do Cordeiro. ¹⁰E levou-me em espírito a uma montanha muito alta. De lá vi aquela magnífica cidade, a santa Yashua'oleym. E vinha descendo do céu, de junto de UL, ¹¹com a Glória de UL; cintilava com o fulgor de uma pedra muito preciosa de jaspe, transparente como o mais puro cristal ¹²Tinha muralhas largas e altas, e doze entradas guardadas por doze Molaokhim (mensageiros). ¹³E em cada porta de entrada estava escrito o nome de uma das doze tribos de Yaoshor'ul. E em cada um dos lados da cidade havia três portas, a norte, a sul, a leste e a oeste. ¹⁴As suas muralhas repousavam sobre doze alicerces, nas quais estavam escritos os nomes dos doze emissários do Cordeiro. ¹⁵O Molaok (mensageiro) que falava comigo tinha na mão uma vara de ouro e com ela mediu a cidade, a muralha e as portas. ¹⁶E como era um quadrado, tinha todos os seus lados de igual medida; aliás, tinha de fato a forma de um cubo, porque o seu comprimento e largura e altura eram os mesmos: 2.220 quilômetros. ¹⁷Mediu também a espessura das muralhas, que era de 65 metros. O Molaok (mensageiro) utilizou as medidas vulgares usadas entre os homens. ¹⁸A própria cidade era de ouro puro, e transparente como o vidro mais cristalino! ¹⁹As muralhas eram de jaspe e os fundamentos sobre que assentavam estavam incrustados de pedras preciosas, cada um com uma qualidade de pedra: o primeiro era de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda, ²⁰o quinto de sardônica, o sexto de sárdio, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto e o décimo segundo de ametista. ²¹E as doze portas eram feitas de pérolas; cada porta era de uma só pérola! A praça principal da cidade era toda ela de ouro puro, cintilante como vidro de cristal. ²²Não vi nela Templo nenhum, porque UL'HIM, o Todo Po-

^A Não yaohushua'hins...

^B A cidade onde Ele havia preparado "lugares" [Jo 14:1-3].

deroso e o Cordeiro, sempre ali presentes, é que são o seu Templo. ²³A cidade não precisa nem de sol nem de lua, porque a Glória de UL a ilumina - o Cordeiro é a sua luz. ²⁴Essa luz da cidade iluminará as nações da terra, e os governantes virão entregar-lhe as suas honrarias. ²⁵As portas nunca se fecharão, até porque lá nunca haverá noite! ²⁶E tudo o que faz a glória e a honra das nações será trazido ali. ²⁷Nada de impuro entrará nela; ninguém que cometeu o mal e a mentira será admitido. Só terão acesso a ela aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro.

Capítulos • Livros

Gilyahna 22

O Livro da Vida

¹E finalmente o Molaok (mensageiro) mostrou-me o rio da água da vida, limpa e cristalina, que vinha do trono de YAOHUH UL'HIM e do Cordeiro, ²e que fluía pelo meio da rua principal da cidade. De uma à outra margem do rio crescia a árvore da vida, que produz doze variedades de frutos, um em cada mês do ano; as suas folhas são utilizadas para regenerar as nações. ³Ali não haverá mais maldição porque o Trono de UL'HIM e o do Cordeiro ali estarão. Os seus servos O adorarão, ⁴e verão diretamente o Seu rosto. Terão gravado nas testas o Shuam (Nome) de UL. ⁵Ali nunca mais haverá noite; e assim não serão precisos candeeiros. E tão pouco o sol é necessário, porque YAOHUH UL'HIM é a sua luz. E eles reinarão com o seu UL, para sempre. ⁶O Molaok (mensageiro) disse-me: Estas palavras são inteiramente dignas de confiança e verdadeiras. UL, o Criador, que inspirou os homens santos que falaram em Seu Shuam (Nome) foi quem enviou agora o Seu Molaok (mensageiro) para mostrar, a todos aqueles que põem as suas vidas ao seu serviço, as coisas que hão de acontecer brevemente.

Maoro'eh Yaohu'shua vem!

⁷Atenção, porque o meu regresso está próximo! Feliz é aquele que guarda no coração as palavras deste livro. ⁸Eu, Yao'khanan, sou aquele que vi e ouvi todas estas coisas. E quando as vi e ouvi, lancei-me por terra para adorar o Molaok (mensageiro) que me tinha mostrado tudo aquilo. ⁹Mas, ele impediu-me: Não, não faças tal coisa! Porque eu sou teu companheiro de serviço, assim como dos teus irmãos, os que pregam em Shuam (Nome) de UL, e de todos os que aceitam o que está revelado neste livro. Só YAOHUH deves adorar. ¹⁰Não mantendas em segredo as revelações que acabaste de pôr por escrito, mandou-me Ele. Porque já está próximo o tempo em que elas se vão cumprir. ¹¹Quem pratica o pecado que continue a praticá-lo. Quem é mau que continue a sê-lo. Quem é justo continue sendo justo. Quem é santo que se torne ainda mais santo. ¹²Virei em breve, diz, trazendo a recompensa que cada um merece de acordo com as suas obras. ¹³Eu sou o Alef e o Tov, o primeiro e o último, a origem e o fim de tudo. ¹⁴Bem-aventurados são todos os que lavam as suas roupas, para que tenham direito de entrar na cidade pelas portas e de comer do fruto da árvore da vida. ¹⁵Mas, ficarão de fora os cães (os impuros e inimigos de UL)^A, assim como os que se dedicam à feitiçaria e ao ocultismo, e os que praticam imoralidade sexual, e os assassinos, e os que praticam idolatria, e todos os que mentem e amam a mentira. ¹⁶Eu, Yaohu'shua, enviei o Meu Molaok (mensageiro) para vos revelar todas estas coisas, destinadas às oholyaos. Eu constituo a própria raiz e o descendente de Da'oud! Eu sou a radiosa 'cocav' (estrela) da manhã! ¹⁷O RUK'HA (UL, em espírito onipresente) e a Esposa^B dizem: Vem! E quem ouvir este apelo diga também: Vem! Quem tem sede, que se aproxime; que todo aquele que quiser beba de graça da água da vida. ¹⁸Eu declaro solenemente a todo aquele que ouvir as palavras deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, YAOHUH o castigará com as pragas que nele estão

^A Cães, filhos de Can; ou seja, os sodomitas [homossexuais]...

^B Yaohu'shua e a Kehilah!!!

escritas. ¹⁹E se alguém tirar, seja o que for, às palavras proféticas deste livro, YAOH-UH lhe retirará a sua participação na árvore da vida, e na cidade santa, que estão descritas neste livro. ²⁰Aquele que revelou estas coisas afirma: Sim, em breve Voltarei! Que assim seja! Pois vem, Maoro'eh Yaohu'shua! ²¹Que Yaohu'shua hol'Mehushkyah Molki'ul (o Rei), vos conceda a todos a sua graça. Amnao!

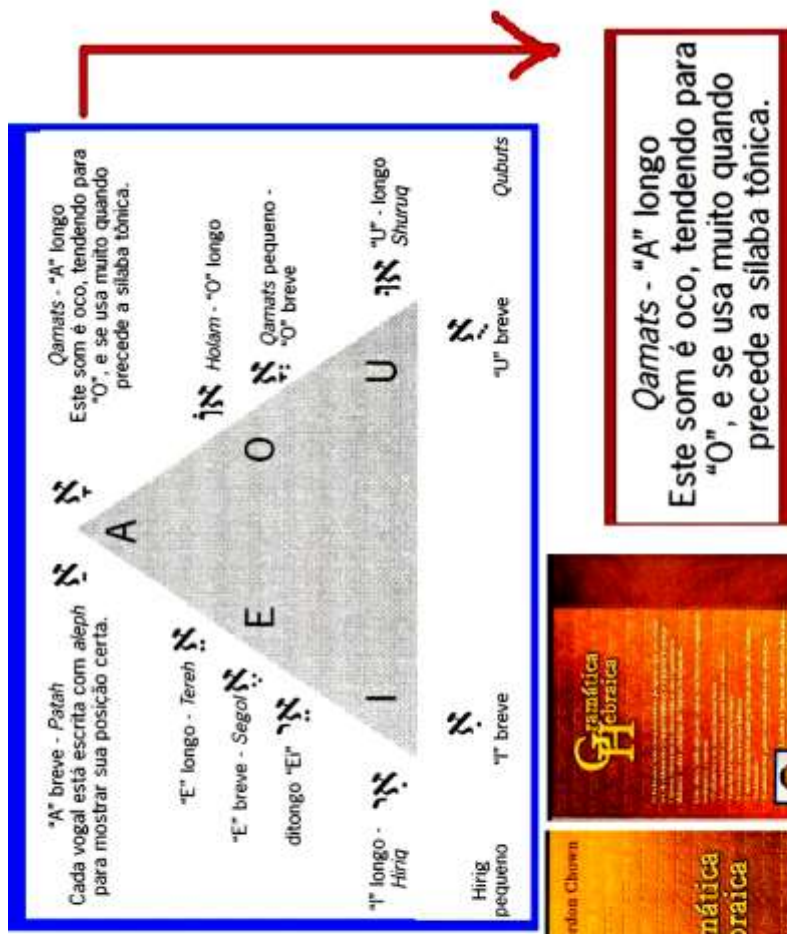
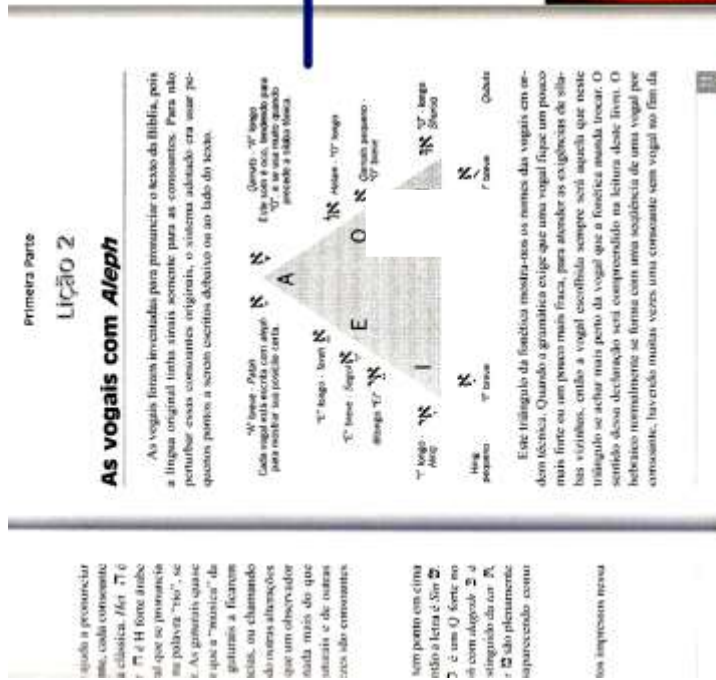
[Capítulos](#) • [Livros](#)



Congregação Yaoshorul'ita o Caminho

“A” ou “AO”

Qamats - O massorético "qamats" pode representar a vogal "A" longa, ou a vogal "A" curta, não havendo diferença no sinal massorético entre os dois casos. Somente pelo conhecimento da etimologia da palavra somos capazes de



Página 11 do livro Gramática Hebraica de Gordon Chown [Como ler o Antigo Testamento na Língua Original]:

NO CASO DA VOGLAL "A" CURTA, O "QAMATS QATON", O SOM REALMENTE PRONUNCIADO NÃO É DE "A", MAS SIM, DE UMA SONORIDADE ENTRE O "A" E O "O", MAIS FÁCIL DE PRONUNCIARMOS [NÓS BRASILEIROS] SE USARMOS O DITONGO DECRESCENTE "AO", APESAR DA "REGRA" DIZER QUE NÃO HÁ DITONGO NO HEBRAICO

ADENDO

‘A’ ou ‘AO’

O Nome do ETERNO - Jeová, Javé ou Yahweh?

Verso áureo: *E não há salvação em nenhum outro, porque debaixo dos céus nenhum outro NOME nos foi dado, pelo qual importa que sejamos salvos. Atos 4:12.*

INTRODUÇÃO: O que é um nome?

Um nome é um conjunto de sons, ou fonemas, os quais pronunciamos. Estes sons, ou fonemas, podem ser representados graficamente por diferentes caracteres, dependendo do idioma em que os representemos, desde que tais sons ou fonemas, não sofram alteração de um idioma para outro. O processo de transpor som a som de um idioma para outro chama-se transliteração. Como nomes próprios não possuem tradução, o correto a se fazer é transliterá-los, e não traduzi-los. Assim, jamais devemos buscar uma tradução para o Nome do Ungido, e nem mesmo supostos nomes correspondentes em outros idiomas. A única atitude correta é transliterá-lo, de modo a que se possamos saber sua pronúncia original.

Palavra em inglês	Tradução	Transliteração
House	Casa	Ráuse

1. O Nome do Ungido é único para a salvação.

O Verso áureo nos ensina: E não há salvação em nenhum outro, porque debaixo dos céus *nenhum outro* NOME nos foi dado, pelo qual importa que sejamos salvos. Nenhum outro nome significa exatamente o que as palavras dizem: Nenhum outro nome! Portanto vemos que o Nome do Ungido para a nossa salvação é único, e de extrema relevância que o conheçamos e creiamos, porque somente neste Nome há salvação, porquanto este *único* Nome identifica o Ungido com exatidão. É muito claro que, sendo a única identificação do verdadeiro Ungido o seu Nome, nenhum outro nome o poderia identificar corretamente, e como não há salvação em nenhum outro, torna-se impossível a salvação de quem não o identificar corretamente pelo seu único Nome...

Jo 1:12 nos diz: *Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos do Altíssimo, sabendo: aos que crêem no seu Nome.* Este verso da Preciosa Mensagem de Yao'khanan (corrompido como 'João') nos ensina que aqueles que O receberam lhes foi dado o poder de serem feitos filhos do ETERNO, e diz mais: o verso especifica *quem são* estes que são feitos filhos do Criador. São aqueles que crêem no Seu Nome. Crer no único e verdadeiro Nome do Ungido é crer nEle, pois o Seu Nome é a única e exata identificação de sua Pessoa.

Jo 3:18 nos fala: *Quem crê não é julgado; quem, porém, não crê, já está julgado, porquanto não crê no Nome do Unigênito Filho do Altíssimo ETERNO.* Aqui, do mesmo modo, vemos que não crer no único e verdadeiro Nome do Ungido é o mesmo que não crer nEle; em Sua Pessoa, porque o Seu Nome é a única forma de O identificarmos entre muitos falsos messias e impostores. Há um único salvador da humanidade, e este único salvador possui um Nome que O identifica. Outros nomes identificam outras pessoas ou outros espíritos, mas, não o verdadeiro Ungido.

Pv 30:4 nos faz algumas, perguntas para as quais devemos ter respostas. Certamente as Escrituras não nos fariam perguntas para apenas deixarmos de lado e não nos tornássemos aptos a respondê-las. As perguntas feitas neste verso são extremamente importantes para a questão que estamos tratando, e demonstram com clareza a importância e prioridade que o assunto possui. Vejamos: *Quem subiu aos céus e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu Nome, e qual é o Nome de Seu Filho, se é que o sabes?.* Este verso escritural é talvez o maior desafio para que identifiquemos, não somente o Ungido por seu Nome, mas também ao PAI, igualmente por Seu Nome.

2. Bem, agora são dois Nomes que precisamos conhecer...

Existe uma íntima relação, como não poderia deixar de ser, entre o Nome do ETERNO PAI e o Nome do Seu Filho, o Ungido. O Nome do ETERNO PAI (ABI) faz parte do Nome do Filho, o Ungido. Assim, é melhor começarmos pelo Nome do ETERNO para em seguida chegarmos ao Nome do Filho, o Ungido. Senão vejamos: Jo 17:11 nos ensina: *Pai Santo, guarda-os em Teu Nome, o qual Me deste...* O Nome do ETERNO foi dado ao Ungido como parte integrante do Nome do Ungido. Este é um sinal de filiação e de vínculo familiar. O Filho recebe em Seu Nome o próprio Nome do ETERNO PAI [Jo 17:11,12 cf. Ex 23:21].

3. Então falemos primeiramente sobre o Nome do ETERNO PAI (Abi).

A primeira ocorrência escritural do Nome do ETERNO PAI está no capítulo 2 de Bereshit (Gênesis). Este preciosíssimo, maravilhoso e soberano Nome é representado por quatro letras consoantes hebraicas chamadas YOD (י), HÊ (ה), VAV (ו) e HÊ (ה) = יהוה embora escritas da direita para a esquerda [יהוה], como é a escrita hebraica. Tente localizar na figura a seguir o Nome do ETERNO, em sua primeira ocorrência no capítulo 2 verso 4 de Bereshit (Gênesis):

אלה תולדות השמים והארץ בהבראם ביום
עשות יהוה אלהים ארץ ושמים:

← Gênesis/Bereshit 2:4 – *Esta é a história dos céus e da terra na criação, no dia em que YAOHUH ordenou que se fizesse...*

Aqui, pela primeira vez, o ETERNO é mencionado nominalmente nas Escrituras. Antes desse verso, somente o título UL'HIM foi utilizado. A partir de 2:4 o ETERNO passa a ser mencionado pelo Seu Nome.

Em todo o Antigo Testamento, o Tanakh, o Nome do ETERNO aparece quase 7000 vezes. Se você não conhece hebraico, certamente ficará difícil reconhecer numa frase onde se encontra o Nome do ETERNO. Afinal, você só sabe até agora que este maravilhoso Nome é composto de quatro letras consoantes, e é denominado Tetragrama. Contudo, você já pode tentar localizar este precioso Nome na frase acima, já sabendo que a leitura é da direita para a esquerda, e que a segunda letra é igual à quarta. Tente localizá-lo!!!

Bem, se você não conseguiu, não tem importância, porque talvez este seja seu primeiro contato com o idioma hebraico, que é o idioma original das Escrituras Sagradas. Por isso, atente para a figura abaixo para poder reconhecer este precioso Nome com mais facilidade.

TETRAGRAMA יהוה

A primeira letra (na direita) parece uma apóstrofe, mas é a letra YOD que corresponde à letra Y em nosso alfabeto ocidental. Ela tem o som de I. A segunda e a quarta letras são iguais, e se chamam HÊ (se pronuncia RÊ). Esta letra corresponde ao H ocidental; quando no meio de uma palavra é gutural, ou seja, é pronunciada com a garganta, tendo assim um som de duplo R, como na palavra carro, ou como na palavra *house* em inglês. No final da palavra esta letra não tem som e é considerada como a letra H ocidental sem nenhum som, como em *homem*... A terceira letra chama-se VAV. Esta letra, em hebraico, pode ter som de V, de O ou de U, dependendo da palavra em que se encontra. No Nome do ETERNO, e também no do Ungido, como falaremos adiante, esta letra tem o som de U. Assim até agora, temos YHUH, mas, ainda não chegamos ao Nome do ETERNO, só estamos chegando perto.

4. Por quê?

Porque no idioma hebraico não há vogais, mas, somente consoantes. Na escrita hebraica somente consoantes são escritas, e as vogais das palavras são inseridas na hora da leitura de cada palavra. Como a escrita hebraica não registrava nenhuma vogal, mas, apenas as consoantes, algumas, pessoas temeram que o idioma, depois

de muitos anos, pudesse perder suas pronúncias originais, devido à ausência das vogais na escrita. Por isso, reuniu-se um grupo de pessoas que foram denominadas, massoretas, os quais criaram uma série de sinais gráficos para representar as vogais inexistentes na escrita original.

Estes sinais passaram então a ser chamados de sinais, massoréticos, embora não façam parte da escrita original hebraica. Nos manuscritos mais antigos, ninguém encontrará sinais, massoréticos, mas, apenas nos documentos e escrituras mais recentes.

Acima nós já vimos que a letra VAV pode ter som de V, de O ou de U. A ausência de um sinal, massorético nesta letra indicará que ela deve ter som de V mesmo. Há dois sinais, massoréticos para indicar os sons de O e de U. Isso veremos adiante ao apresentarmos o Nome do ETERNO com os sinais, massoréticos corretos para a sua pronúncia.



Na figura acima vemos as mesmas, quatro letras da figura anterior, porém com dois sinais, massoréticos para indicar a pronúncia correta. O primeiro, massorético que percebemos, que tem a forma de um pequeno T, chama-se *qametz qaton*, e seu som é de AO. Na realidade ele corresponde ao som de duas vogais juntas em português. O outro sinal, massorético que observamos é um pontinho que fica na linha média do VAV. Esse massorético chama-se *shureq* e é ele que determina que o VAV deve ser pronunciado como U. Então agora temos: o Y que corresponde ao YOD, o AO que corresponde ao *qametz qaton*, já formando a primeira sílaba YAO. Temos o HÊ que possui som de duplo R no meio da palavra, e que é transliterado como H para o alfabeto ocidental. Este HÊ, seguido do VAV com *shureq* faz HU que deve ser pronunciado RU, como na palavra RUA. Juntando a primeira sílaba com a segunda, ficamos com YAOHU, e não esquecendo o H final que não tem som ficaria completo assim: YAOHUH. A pronúncia correta para este preciosíssimo Nome é YAOHUH (leia como se estivesse escrito assim: IAORRU). Atente para a tônica na sílaba final...

Assim, a transliteração literal do Nome do ETERNO PAI é YAOHUH, enquanto a transliteração fonética desse maravilhoso Nome é IAORRÚ. Sempre que houver necessidade de nos referirmos ao ETERNO PAI em nossos textos, seu Nome será representado desta forma: YAOHUH (IAORRÚ), com a transliteração literal seguida pela transliteração fonética entre parêntesis, quando necessário. Note que o H final da transliteração literal não é necessário na transliteração fonética em português, uma vez que ele não possui som a ser pronunciado.

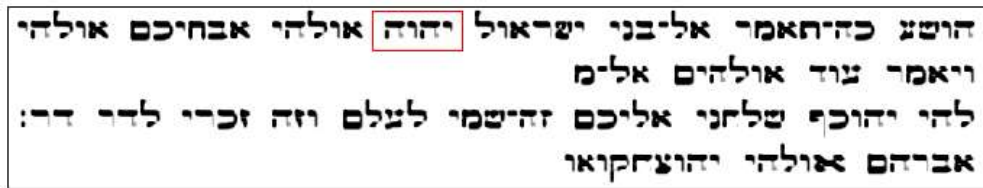
A importância de identificação com relação ao Ungido não é em nada diferente da necessidade que temos de identificar o ETERNO, o Pai, o que por semelhante modo o fazemos, por meio do Seu Nome. Esta importância está muito bem definida escrituralmente e podemos observar que isso partiu do próprio CRIADOR. Ele mesmo nos passou escrituralmente tal importância, e que muito bem podemos perceber no texto escritural que se segue.

O termo UL'HIM (Corrompido para Elohim – um superlativo de UL) significa originalmente em hebraico O SER SOBERANO, ETERNO CRIADOR. Como ao longo destes estudos poderemos compreender que é incorreto o uso do termo DEUS genericamente, fica aqui a explicação para a utilização do título original quando citando algum texto escritural.

Vejamos:

Êxodo 3:15 - Sim, diz-lhes: YAOHUH, o UL'HIM dos nossos antepassados Abru'l'han, Ya'tzkhaq e Yah'kof mandou-me ter convosco. Porque este é o Shuam (Nome) Eterno, a ser lembrado através de todas as gerações.

Não é difícil percebermos o quão sérias são as palavras do CRIADOR ao apresentar nominalmente a Mehu'shua (corrompido como 'Moisés'), o Nome do Seu Pai.



Ele não só afirmou que o Nome é eterno, como também determinou que assim seria lembrado de geração a geração. Não somente para aquela geração, mas, para todas as futuras gerações, eternamente. Note que a quinta palavra desse texto hebraico original (da direita para a esquerda) é, explicitamente, o Nome do ETERNO, o qual simplesmente desapareceu nas traduções das Escrituras.

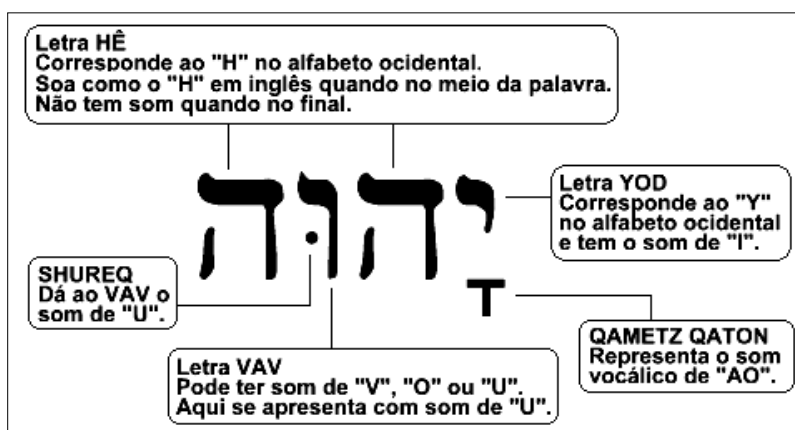
Veja como está em nossas traduções: *E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é o meu nome eternamente, e este é o meu memorial de geração em geração.*

Aqui devemos parar um pouco para meditar e compreender fatos de grande importância quanto ao assunto. Se lermos as escrituras desde o verso 13, anterior a este acima citado, veremos que Mehu'shua (corrompido como 'Moisés') foi quem perguntou ao CRIADOR sobre o Nome. Seria esta uma pergunta relevante, ou seria algo sem importância? Ora, o CRIADOR não responde a perguntas tolas e que não sejam relevantes, uma vez que tudo o que Ele faz, o faz com exatidão e com um propósito muito bem definido e sábio.

Só o fato de o CRIADOR ter respondido à pergunta de Mehu'shua, respondendo inclusive de uma forma bem completa e objetiva, já nos mostra que o assunto é muito relevante, tendo nele incluída a determinação do próprio CRIADOR acerca de como ele deveria ser lembrado de geração a geração.

Aqui não houve algo como me chamem como quiserem, ou como me chamarem estará bom, ou ainda do modo como me chamarem eu aceitarei e ouvirei. O que houve aqui foi uma clara e simples revelação do Nome do ETERNO, acompanhada de uma

séria determinação acerca de como nos referirmos a ele, eternamente. Não uma sugestão, nem uma possibilidade entre muitas, mas, apenas uma clara determinação objetiva e sem margem a desvios de interpretação.



← A figura ao lado mostra o Nome YAOHUH (IAORRÚ) em caracteres hebraicos modernos, com os respectivos sinais masoréticos de modo a representar a correta pronúncia do Nome do ETERNO:

Até aqui vimos como é importante identificar o Ungido adequadamente pelo Seu Nome. sabemos também que o Nome do ETERNO está contido no Nome do Ungido [Jo 17:11-12 cf. Ex 23:21], e como tal, foi preciso igualmente identificar o ETERNO pelo Seu Nome.

Aprendemos a escrita e a pronúncia do Nome do ETERNO, e o mais importante, vimos que o CRIADOR determinou que Ele [Seu PAI] fosse lembrado pelo Seu Nome, eternamente, de geração a geração.

5. Corrupções acerca do Nome do ETERNO

Alguns pontos são de extrema importância quanto ao cuidado que devemos ter para não cairmos em enganos ou sermos levados por falsas teorias acerca do Nome do ETERNO, uma vez que há muita corrupção envolvida nesse assunto.

Existe muita falta de conhecimento sobre o assunto, de modo geral, do mesmo modo que existe muita ação voluntária e involuntária para ocultar a verdade sobre o Nome. Há os que, não tendo conhecimento, fazem suposições e as divulgam como se verdadeiras fossem.

Há também os que pensam alcançar a verdade por meio de lógicas humanas e deduções pouco fundamentadas.

Aqui nós procuramos mostrar alguns destes pontos, de modos que o leitor possa conhecer, fundamentar-se e concluir de forma sólida acerca do assunto.

A. Primeiro ponto - O comportamento judaico em relação ao Nome.

Muitas conversas já foram ouvidas acerca da pronúncia do Nome ter sido totalmente esquecida, a ponto de ninguém mais a conhecer nos dias atuais. Para estes que assim pensam e falam, é certo mesmo que o Nome do ETERNO seja completamente desconhecido. Como eles não conhecem, eles generalizam, afirmando que ninguém conhece. Esta afirmativa é, em primeiro lugar, uma séria acusação contra o próprio ETERNO, chamando-o de *mentiroso*, pois o próprio CRIADOR afirmou: ***Assim será lembrado de geração a geração.*** Como o CRIADOR não mente nunca, é certo que Seu Nome não foi esquecido, como é certo que de geração a geração Ele é lembrado...

Existem, sim, duas situações que influenciaram muito o comportamento judaico em relação ao Nome do ETERNO. A primeira delas é o aspecto legal no qual deveria ser apedrejado aquele que pronunciasse o Nome do ETERNO, YAOHUH (IAORRÚ), desrespeitosamente ou com blasfêmia (confirmado nas Dez Palavras – Ex 20:7). Este aspecto legal judaico certamente os levou a um temor muito grande, e a nem sequer pronunciarem mais o Nome, uma vez que as interpretações de suas palavras poderiam facilmente conduzi-los à morte por apedrejamento. A segunda situação que os yahudins (judaicos) enfrentaram foi o desejo de ocultar o Nome do ETERNO para que os de outras nações (estrangeiros), não O conhecendo, não fossem capazes de blasfemar do Nome. O que é fato, contudo, é que nos dias atuais existem muitos yahudins (judaicos) que não sendo muito fiéis à sua própria religião e tradição, realmente não conhecem o Nome do ETERNO, enquanto outros, mais tradicionais em sua religião, conhecem perfeitamente bem o Nome, embora não o divulguem.

Note que não estamos aqui, de forma alguma, atribuindo qualquer espécie de culpa ao povo judaico, uma vez que ser zeloso do Nome do ETERNO é uma qualidade louvável; e, além disso, quem realmente considerar o Nome do ETERNO com verdadeira adoração e honra, com determinação de conhecê-lo, irá conhecê-lo, independente de qualquer ocultação. Nossa intenção aqui é explicar os fatos, e não julgá-los.

Destas duas situações surgiram várias artimanhas que acabaram por provocar versões falsas do Nome do ETERNO, embora tenham se tornado muito populares. Vejamos:

B. Segundo ponto - O uso errado dos massoréticos.

Duas principais artimanhas foram utilizadas para evitar que o Nome do ETERNO fosse pronunciado durante a leitura de textos das Sagradas Escrituras. Uma delas foi a transposição dos massoréticos da palavra *adonay* [*senhor*, porém vem do nome do

ídolo Adonis] para as consoantes do Tetragrama. Fazendo isso, eles estariam lembrando ao leitor que em lugar de pronunciar o Nome ele deveria pronunciar *adonay*, e não o Nome. Outra artimanha semelhante foi usada com a expressão *ha-shem*, que no hebraico moderno significa *o nome*. Transpuseram os massoréticos da expressão *ha-shem* para as consoantes do Tetragrama, de modo a que o leitor dissesse *ha-shem*, em vez de pronunciar o próprio Nome do ETERNO. Ao transpor os, massoréticos da palavra *adonay*, qualquer um que não conhecesse o Nome do ETERNO pensaria que o Nome era yehovah (popularmente chamado hoje de Jeová). Essa é a leitura resultante das consoantes do Tetragrama com os, massoréticos da palavra *adonay*. Os próprios jeovistas reconhecem isto...

Do mesmo modo, ao transpor os massoréticos da expressão *ha-shem*, qualquer um que não conhecesse o

<p>FORMAÇÃO CONCATENADA DOS FALSOS NOMES YEHOVAH E YAHWEH A PARTIR DOS MASSORÉTICOS DE ADONAY E HA-SHEM</p>	<p>Adonay Yehovah</p> <p>אֲדֹנָי יְהוָה</p>
	<p>ha-shem Yahweh</p> <p>הַשֵּׁם יְהוָה</p>

que não conhecesse o Nome do ETERNO pensaria que o Nome era yahweh (popularmente chamado de Javé). Essa é a leitura resultante das consoantes do Tetragrama com os, mas-

soréticos da expressão *ha-shem*. É importante notar também que ao transpor o massorético chamado *shevau-patakh*, formado por um tracinho horizontal e dois pontos na vertical, presente na palavra *adonay*, somente os dois pontos foram transpostos, sem o tracinho. Isso se deve ao fato de que o *shevau-patakh* só é usado sob consoantes guturais. Como o YOD do Nome do ETERNO não é consoante gutural, somente o *shevau* simples poderia ser usado, de acordo com a ortografia do hebraico.

Fica evidenciado que a preocupação deles com a ortografia foi maior do que o cuidado deles para com o Nome do ETERNO. E, como isto vem desde tempos imemoráveis, muitos escritos estão nestas formas, e assim, cada um defende a sua tese quanto ao Nome, conforme este ou aquele documento arqueológico...

Com estes artifícios eles ocultaram a pronúncia correta dos olhos de leitores indesejados, ao mesmo tempo que se preservavam de pronunciar, eles mesmos, o Nome. É muito bom esclarecermos aqui que o ETERNO YAOHUH (IAORRÚ) jamais proibiu que seu Nome fosse pronunciado, desde que com todo o respeito e seriedade. O ETERNO nos revelou o seu Nome para que conhecêssemos e o invocássemos, mas, não para que o ocultássemos. Como já estudamos, o Nome do ETERNO é fundamental para sua identificação, e igualmente fundamental para nossa invocação, porque precisamos deixar claro com quem estamos falando, a quem estamos cultuando, a quem estamos nos dirigindo, a quem estamos pedindo, etc.

6. Seguindo as pistas

Se considerarmos que os yaohudins (judaicos), não conhecem o Nome e não nos podem informá-lo, e que, os que conhecem não nos informam, além do fato de que praticamente todas as ocorrências do Nome nas Sagradas Escrituras Hebraicas receberam sinais, massoréticos “errados”, a primeira conclusão, embora errada, seria de que não temos mais como saber a pronúncia correta do Nome.

Contudo, conforme disse, isso seria uma conclusão precipitada. Há outras formas simples de chegarmos à pronúncia do Nome sem que precisemos ler o próprio Nome ou ouvir Sua pronúncia da boca de algum yaohudim (judaico). É suficiente seguirmos as pistas que nos levam até a Verdade. Que pistas são essas?


Pista 1 - O Nome do ETERNO é parte do nome de profetas

Sempre foi uma prática judaica colocar nas pessoas deste povo nomes compostos com o Nome do ETERNO. No seu culto e adoração ao verdadeiro ETERNO que escolheu esta nação entre todas as nações da terra para ser um povo exclusivo de sua propriedade, os yaohudim (judaicos) colocavam, em seus filhos nomes que representavam louvores ao ETERNO, esperança no ETERNO ou até mesmo súplicas ao ETERNO. Esses nomes tinham, cada um, seu próprio significado sendo todos eles compostos pelo próprio Nome do ETERNO e mais alguma palavra para representar um louvor, esperança, súplica, etc., podendo até mesmo representar, profeticamente (sob inspiração), uma missão ou obra à qual o ETERNO já tivesse destinado tal pessoa.

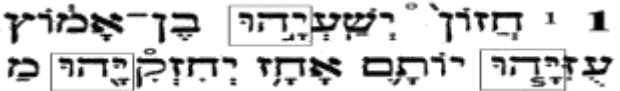
Abaixo, vemos por exemplo, o Nome do Profeta que ficou conhecido pelo nome corrompido, ELIAS [Uli'yah – Meu Criador (UL) é YAH]: I Rs 17:1; a segunda palavra (da direita para a esquerda, como é no hebraico) é o seu nome... Na grande maioria das ocorrências, a última letra do tetragrama não aparece; daí a maioria destes nomes que terminam com o tetragrama, ter sido transliterados com o sufixo final, “ias” ou “ia” [YAH].

ויאמר אליהו התשבי מתשבי גלעד אל-אחאב חיהיהוה אלהי ישראל אשר עמדתי לפניו
אמ-יהיה השנים האלה טל אמ-לפי דברי: ס ומטר כי

Na figura a seguir vemos a primeira parte do verso 1 capítulo 1 do livro do profeta que ficou conhecido por um nome corrompido, qual seja: JEREMIAS, embora a pronúncia original de seu nome nunca tenha sido esta. Neste mesmo verso vemos também o nome do pai do profeta, o qual também é sufixado pelo Nome do ETERNO. Em ambos os nomes, tanto do profeta [YARMI'YAH] como de seu pai [HILKI'YAH], a presença do Nome do ETERNO é inequívoca, apontando com clareza a pronúncia do Nome (segundo a transliteração fonética). O nome deste profeta, em hebraico, tem o significado de Exaltado é YAH (IÁ).

YARMI'YAH	
-----------	--

Note que nos nomes dos profetas o último HÊ (H) do TETRAGRAMA Nome do ETERNO não aparece, por isto lemos YAH. Sempre que analisamos o contexto, onde YAH aparecem, vemos que faz referencia ao CRIADOR e segundo Jo 1:1-3; Hb 1:2, o CRIADOR (UL) é o Filho do ETERNO, o Verbo! Veja, por exemplo, o Sl 150. Por isto, é muito mais fácil de encontrar o Tetragrama na integra, quando o NOME aparece no início do nome! Na figura abaixo vemos uma parte do verso 1 capítulo 1 do livro de outro profeta que ficou igualmente conhecido por um nome corrompido, qual seja: ISAÍAS, embora a pronúncia original de seu nome nunca tenha sido esta. Neste mesmo verso vemos mencionadas também outras pessoas, cujos nomes são compostos de forma que a presença do Nome do ETERNO é inequívoca, apontando com clareza a pronúncia YAOHUH (IAORRÚ). O nome deste profeta, em hebraico, Yashua'yah, tem o significado de ‘a Salvação vem de YAH’.

YASHUA'YAH	
------------	--

De modo geral, os nomes escriturais terminados por *ias* são nomes compostos, onde o Nome do CRIADOR (que contém o Nome do ETERNO – Jo 17:11, 12 cf. Ex 23:21) aparece como sufixo. Na transliteração literal (transposição letra a letra, em vez de som a som) o Nome do CRIADOR é representado como YAH, onde aparecem tanto as três primeiras letras do Nome do ETERNO, como as vogais que só são inseridas na leitura. Assim, vamos escrever em maiúsculas as quatro letras do Nome do ETERNO, e em minúsculas as vogais que não constam da escrita, mas, que são pronunciadas

ao ler o Nome Sagrado: YaoHUH. Note que o U no Nome do ETERNO é formado pela consoante VAV (V) que também assume som de O ou de U, dependendo da palavra. No caso do Nome do ETERNO, o VAV assume som de U. Há, porém, diversos nomes escriturais onde o Nome do ETERNO aparece no prefixo. Em sua maioria eles foram corrompidos, passando a iniciar pela letra J que nem sequer existe no idioma hebraico. Um exemplo disso é o nome João, que em sua forma original é Yao'khanan (Iaorurránan), e significa YAOHUH (IAORRÚ) é Gracioso.

É curioso quando observamos os nomes corrompidos João e Ananias: Embora não haja nenhuma semelhança aparente entre eles, o fato é que eles são apenas compostos em ordem inversa. João nós já vimos que o original é Yao'khanan, e que significa YAOHUH (IAORRÚ) é Gracioso, e agora vemos Ananias cujo original é Khanan'yah, cujo significado é Gracioso é YAOHUH (IAORRÚ).

Temos assim a palavra khanan (ránan), que significa gracioso e o Nome do ETERNO, YAOHUH (IAORRÚ), compostas em ordens diferentes, possuindo, porém, o mesmo significado. Porém, como o último H (hei) do Nome não tem som nesta posição, geralmente na transliteração, acaba por ser lido como “ias”, como dissemos acima...

Veja a seguir, alguns nomes escriturais que possuem o Nome do ETERNO como parte deles, como era hábito entre os yaohudins (judaicos). Veja também a correta pronúncia original destes nomes, bem como o significado que eles traziam.

Ao corromper os nomes escriturais, os tradutores roubaram não somente a verdade como também roubaram os significados e louvores [teofania] ao ETERNO que estes nomes trazem em si.

Nome Original	Transliteração Correta	Nome Corrompido	Significado	Referência
יהונדב	Yaohu'nadab	Jonadab	Oferta a Yaohuh	II Sm 13:5; II Rs 10:15
יהואחז	Yaohu'akhaz	Joacaz	Yaohuh o Tomou	II Rs 10:35; II Cr 36:2
יהואש	Yaohu'ash	Joás	Candeia de Yaohuh	II Rs 12:1; Os 1:1; Am 1:1
יהוזבד	Yaohu'zabad	Jozabad	Yaohuh Presenteou	I Cr 26:4; II Cr 17:18
יהוחנן	Yao'khanan	João	Yaohuh é Gracioso	Ed 10:6; II Cr 17:15
יהוידע	Yaohu'yada	Joiada	Yaohuh Conhece	II Sm 20:23; Jr 29:26

Pista 2 - O Nome do ETERNO é parte do nome de judaicos até os dias de hoje

Há os que afirmam [a grande maioria] que a pronúncia correta do Nome do ETERNO se perdeu no tempo e que, nos dias atuais, ninguém mais a conhece. É claro que isso não é verdade. As pistas dos nomes dos profetas [gramaticalmente] já seria, em si mesma, uma evidência sólida acerca do assunto. Contudo, as evidências mais atuais estão nos nomes de pessoas judaicas do tempo presente; o que é uma prova de que até hoje os judaicos ainda conhecem o Nome do ETERNO e ainda dão nomes aos seus filhos compostos com o Nome do ETERNO.

O próprio CRIADOR disse claramente: ...*assim será lembrado de geração a geração* – Ex 3:15-16. Como é impossível que o CRIADOR minta, fica muito claro que até os dias de hoje, e até o último dos dias, o Nome do ETERNO será lembrado de geração a geração. O fato dos judaicos dos dias atuais ainda utilizarem o Nome do ETERNO para compor nomes para seus próprios filhos é prova disso.

Ainda hoje (2.016), o primeiro ministro de Yaoshorul (Israel) é, e peço atenção para o seu nome, Benyamin Nethan'yaohu. Seu nome é amplamente divulgado e falado em todas as mídias, em jornais, revistas, televisão, rádio, internet, etc. Para os que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, lá está o Nome do ETERNO sendo pronunciado amplamente, na composição do nome deste yaohudi (judaico) que ocupa o cargo de primeiro ministro da nação judaica. O significado de Nethanyaohu (ou mais precisamente Nathanyaohu) poderia ser: Dado a YAOHUH (IAORRÚ) ou Entregue a YAOHUH (IAORRÚ). O verbo nathan admite ainda a interpretação de Nomeado por YAOHUH (IAORRÚ).

Outros nomes judaicos do tempo presente ainda refletem a presença do Nome do ETERNO, como por exemplo Uziyaohu, Khananyaohu, Ulyaohu e outros...

7. Os crimes contra o Nome do ETERNO

Como sabemos, à luz das Escrituras, a identificação pelo Nome é fundamental para nossa invocação e nossa consequente salvação [Atos 2:21]. Se não identificarmos e invocarmos corretamente, não podemos esperar salvação, pois em nenhum outro há salvação, e o único que nos pode realmente salvar precisa ser identificado por nós com exatidão, uma vez que seres espirituais invisíveis só podem ser identificados pelos seus nomes e nada mais.

Assim, é fácil entendermos a grande preocupação e trabalho que os seres espirituais malignos empreenderam num grande esforço para ocultar, corromper e fazer todo o possível para que o Nome do ETERNO e do Seu Ungido não fossem mais cogitados ou sequer conhecidos. Para isso, o alvo deles se tornou as Sagradas Escrituras. Só o Tanakh (Antigo Testamento) possui originalmente perto de 7000 ocorrências do Nome do ETERNO. Este foi o primeiro grande alvo das hostes malignas: fazer sumir das Sagradas Escrituras todas as quase 7000 ocorrências do Nome do ETERNO. Conseguiram em parte este objetivo por meio dos tradutores corruptos. Muitos utilizaram a forma corrompida Yahweh ou Javé, outros utilizaram a forma corrompida Yehovah ou Jeová, e a maioria simplesmente substituiu todas as ocorrências do Nome pela palavra SENHOR, com todas as letras maiúsculas...

8. A entrada dos impostores

Ora, qual é o trabalho iníquo do impostor? É simplesmente colocar-se no lugar do verdadeiro, e fazer-se passar pelo verdadeiro, de modo a receber as honras do verdadeiro e ser cultuado como se verdadeiro fosse. Qualquer que se faz passar por outro, está, de fato, desejando usufruir de algo que o outro possua ou mereça, ainda que o impostor não possua e não mereça nada (Jo 8:44).

Com relação a seres espirituais invisíveis, o trabalho do impostor fica extremamente facilitado. Como a única identificação existente para seres espirituais são os seus nomes, é simples entendermos que ao substituir o Nome verdadeiro pelo nome de um ser maligno, fica o impostor estabelecido diante de todos os que forem enganados por tal substituição. Esteja certo o leitor que nenhum dos nomes substitutos do verdadeiro é apenas um nome inventado ao acaso, mas, representa sempre o nome ou referência a um ser maligno impostor que ali se colocou com o intuito de ocupar aquela posição, por usurpação; e, receber indevidamente aquilo que pertence ao verdadeiro UL'HIM. Afinal, desde o princípio, o que as hostes malignas sempre desejaram foi serem como o ETERNO (Is 14:13), pela soberba de seus interiores.

No reino espiritual, identificamos os seres espirituais pelos seus nomes, e fica muito claro que ao invocarmos um nome diferente, estaremos invocando um outro ser espiritual [neste caso, todos tomem o cuidado de dizer o nome correto e não um nome qualquer], pois cada nome se refere a um ser espiritual. Por isso, ficou muito simples para os seres malignos se colocarem como impostores, apenas usando os tradutores

corruptos das Sagradas Escrituras para corromper, ocultar ou substituir os Nomes verdadeiros. Jo 16:24 cf. Mt 7:21-23.

9. Nomes e títulos onde os impostores entraram

a. **SENHOR** - O mais comum de todos é o título SENHOR, escrito com todas as letras maiúsculas, no Antigo Testamento, ou Senhor, escrito apenas com a primeira maiúscula no Novo Testamento. Ora, a palavra *Senhor*, seja escrita da forma que for, é a tradução literal do hebraico *BAAL*, que é o nome do ídolo com o qual o povo judaico mais adulterava. Por meio dos tradutores corruptos, este ser maligno *baal* substituiu todas as ocorrências do Nome do ETERNO nas escrituras traduzidas, de modo a que as pessoas passassem a invocar *senhor* continuamente, em vez de invocar o Nome do ETERNO ou o Nome do Seu Filho.

b. **EL ou ELOHIM** - Os cultos mitológicos pagãos primitivos possuíam um ídolo chamado EL, que também origina a forma corrompida ELOHIM. Afirmam os relatos mitológicos pagãos que EL era o pai de BAAL. Para os que já são de alguma forma familiarizados com as Escrituras, irão perceber que o nome Belzebu, um dos nomes malignos referidos nas escrituras, tem, na verdade, origem em Baal zebub cujo significado é *senhor das moscas*.

A forma correta do título escritural original que se refere ao ETERNO é UL'HIM (UL-RIM), e não EL ou ELOHIM. A palavra original UL'HIM (UL-RIM) possuem o significado de O SER SOBERANO ETERNO CRIADOR. A forma UL é a forma normal pura; já que UL'HIM é um superlativo aplicado somente ao Pai (e não um plural como querem os *sperts* em hebraico). A forma UL aplica-se, portanto, ao Filho, o nosso CRIADOR. A forma original UL e UL'HIM (UL-RIM) foi facilmente corrompida para EL e ELOHIM, de modo a introduzir o impostor EL nas invocações dos incautos, e receberem o impostor como se verdadeiro fosse. Onde, no nome, tinha uma referência ao Criador (UL), entrou EL, o criador dos Assírios! Exemplo: Dayan'ul → Daniel; Shamu'ul → Samuel. Alguns nomes escaparam da corrupção a exemplo de Saul ← Sha'ul.

c. **EL SHADDAY** - Pelas razões já explicadas acima acerca de EL, essa forma muito popular em algumas religiões é idolátrica, pela inserção de um nome de ídolo, além de corrupção da forma original. A expressão correta hebraica é UL SHUAODDAY, que significa 'O Criador é Suficiente Para Prover Salvação'. Muitos ouvem essas expressões – corrompidas – e as repetem, sem se preocuparem com seus reais significados e origem.

d. **YHOVAH ou JEOVÁ** - O real significado dessa palavra, em hebraico, é destruição, e é óbvio, corresponde a um ser espiritual maligno de destruição. Aqui este impostor passa a ocupar o lugar do verdadeiro ETERNO nas páginas das Escrituras traduzidas (diga-se paganizadas), valendo-se do fato já estudado do uso errado dos massoréticos, com o objetivo de ocultar a pronúncia do Nome. Já vimos isso na 2ª parte do item 5, deste estudo. Esta forma decorre apenas da concatenação do Tetragrama (quatro consoantes que compõem o Nome do ETERNO) com os sinais, massoréticos (vogais) da palavra *adonay*. Note que a própria palavra *adonay* é idolátrica, uma vez que se origina no ídolo Adonis, que é o ídolo da beleza e virilidade, masculina.

e. **YAHWEH** - Esta forma nada mais é do que a concatenação do Tetragrama com as vogais (sinais massoréticos) da expressão *ha-shem* (o nome). Aqui nota-se a presença tanto do ídolo Shemiramis como uma invocação ao ídolo IAH. Iah ou Aah era o deus da lua na mitologia egípcia. Perceba a sutil, mas importante, diferença entre YAH e IAH. Alguns tentam explicar este falso nome recorrendo ao verso 14 de Êxodo 3, onde o ETERNO diz: *Eu Sou o Que Sou*, ou mais precisamente pela ortografia hebraica, *Eu Serei o Que Serei*. Como o Nome do ETERNO, YAOHUH (IAORRÚ) foi removido do verso 15, muitos passam a interpretar erroneamente que esta expressão seria o Nome do ETERNO, quando, de fato, à luz da correta leitura e interpretação, o CRIADOR está apenas apresentando o mais importante atributo do Seu PAI, YAOH-

UH, antes de apresentar o Nome, no verso seguinte, o verso 15. Você não encontrará o Nome do ETERNO [o Tetragrama] em Ex 3:15 a menos que procure numa Bíblia Hebraica e consiga perceber o engano ao qual os tradutores têm submetido você até o dia de hoje. *Eu Sou o Que Sou* é um atributo de YAOHUH UL'HIM (IAORRÚ) que é o Nome do ETERNO... São coisas diferentes!

OBS: Muitos alegam que YAH é a forma abreviada do Nome do ETERNO [usam até o Sl 150:6 para justificarem isto, mas pelo contexto, ali temos a presença do Filho e não do Pai]... E, perguntamos, onde temos a autorização para abreviarmos um Nome tão sagrado [Ex 20:7]?

f. DEUS ou D'US - Este título é o mais usado de todos, sem dúvida, contudo, poucos se preocupam com seu significado ou origem, sendo assim enganados e iludidos pelo ser espiritual maligno que se coloca como impostor para usufruir indevidamente daquilo que pertence somente ao verdadeiro ETERNO, YAOHUH (IAORRÚ). Esta palavra na língua portuguesa é proveniente direta do ídolo Zeus da mitologia pagã grega. Assim como nossos verbos são conjugados (desinências), os nomes gregos sofrem o mesmo; assim, a terceira declinação de Zeus, é Deus! Os linguístas afirmam que é das evidências mais rudimentares a origem desta palavra em Zeus; sendo Zeus, Théos e Deus, foneticamente, uma única palavra e um único nome de um ser maligno. As três começam com consoantes de mesma forma fonética, são seguidas de ditongos idênticos e terminam pela mesma letra. Em termos espirituais, invocar DEUS é o mesmo que invocar Zeus, porque a forma com que é escrito pouco importa, quando o que importa é o que pronunciamos com os nossos lábios. Lembre-se sempre de que nomes são um conjunto de sons ou fonemas, e não um conjunto de letras escritas! Nas Escrituras, a forma original UL ou UL'HIM [CRIADOR] foi traduzida por esta palavra DEUS, em todas as suas ocorrências, introduzindo assim, dissimuladamente, o ídolo Zeus, como impostor do verdadeiro UL'HIM, YAOHUH (IAORRÚ). E, pior, a doutrina advinda do paganismo grego, a TRINDADE, facilitou esta corrupção, onde TUDO (Pai e ou Filho) é DEUS – incluindo o seu 3º deus...

g. GOD - Em inglês, um outro ser espiritual entrou como impostor. A palavra GOD, em inglês, nada mais é do que a presença do impostor, o ídolo *caveira*. Sua origem é de GOT, do nome relatado nas Escrituras como Gólgota. Gólgota, em hebraico, é Gólgot-ha, ou, como as próprias escrituras relatam, *o lugar da caveira*. Desta palavra *got* é que se originou a palavra GOD em inglês, também muito popular para os que a pronunciam, sem nem ao menos terem a menor noção do que estão invocando sobre si mesmos, sobre suas famílias e sobre seus amigos.

10. A santificação do Nome do ETERNO

Quando o Ungido (que ainda estudaremos mais adiante sobre o Seu Nome) nos ensinou a orar, o primeiro pedido que nos ensinou a fazer foi pedirmos pela santificação do Nome do Pai. Agora nos parece bem mais clara a razão desta primeira prioridade colocada pelo próprio Ungido em sua oração. Fica muito claro que, se não houver uma plena santificação do Nome do ETERNO, nada mais importará em nossa oração, porque já de início estaremos nos dirigindo a um outro ser espiritual, em vez de invocarmos o verdadeiro ETERNO, YAOHUH (IAORRÚ). Santificar o Nome YAOHUH (IAORRÚ) é pronunciar-lo corretamente, usá-Lo com total reverência, divulgá-lo a todos para que O conheçam, e defendê-Lo contra as ações corruptoras de homens que não têm qualquer compromisso com a Verdade.

E será que todo aquele que invocar o Nome YAOHUH (IAORRÚ) será salvo; porque, no monte Tzion e em Yashua'oleym, estarão os que forem salvos, como UL (IAORRÚ) prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que YAOHUH (IAORRÚ) chamar. Jl 2:32

A passagem acima mostra a importância da invocação do Nome YAOHUH (IAORRÚ). Este é o texto do verso 32 do capítulo 2 do profeta Yao'ul, cujo nome corrompido é Joel. Nota-se aqui, mais uma vez, e de forma explícita, a salvação ligada de forma in-

separável à invocação do Nome YAOHUH (IAORRÚ), e não a nenhum nome corrompido ou substituto; uma vez que a correta identificação de seres espirituais invisíveis é feita somente, de acordo com as Escrituras, pelo Nome; daí, Nomes escriturístico, não serem passíveis de se traduzir. Além de se perder a teofania (sentido profético), perde-se a identidade do Ser mais precioso que há: YAOHUH UL'HIM.

Infelizmente, muitos se encontram em engano, por causa das obras malignas de ocultar o Nome do ETERNO. Se formos ler este mesmo verso nas versões traduzidas o que leremos será: *E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo...* Com isso, além deles ocultarem o Nome que realmente deve ser invocado para a salvação, eles também apresentam o substituto impostor, BAAL (o filho de EL, cujo nome significa 'senhor'). Ao substituírem o santíssimo Nome YAOHUH (IAORRÚ) pela palavra SENHOR, com todas as letras maiúsculas, ou mesmo por qualquer outro nome (ETERNO), os tradutores prestaram um grande serviço às hostes malignas, ocultando o Nome do Verdadeiro UL'HIM e introduzindo um impostor em seu lugar. O original é sempre a base confiável para conhecermos a Verdade, e nunca as traduções. O original mostra claramente a invocação de UL'HIM (IAORRÚ) e nenhum outro.

Conforme o Ungido priorizou, assim nós devemos também priorizar em nossas vidas. Ele nos ensinou que devemos pedir em primeiro lugar: *Santificado seja o Teu Nome*, antes de qualquer outro pedido ou palavra de nossa boca. Lembre-se sempre: *YAOHUH (IAORRÚ), este é o Nome eternamente, pelo qual será lembrado de geração a geração.* - Ex 3:15

Agora que já conhecemos o Nome do ETERNO, YAOHUH (IAORRÚ), começaremos a estudar sobre o Nome do Ungido, o Filho de YAOHUH UL'HIM (IAORRÚ UL RRIM).

OBS: As formas mais frequentes nas Sagradas Escrituras são o Nome do ETERNO seguido pelo título escritural UL'HIM, que significam O Ser Soberano ou Supremo, ETERNO CRIADOR.

RECEBESTE (LAQAKHETÁ) PRATA (KESSEF) E OURO (VE-ZAOKHAV) E FIZESTE (VE-'ASSÍYTA) COROAS ('ATAROT), E PUZESTE (VE-SAMETÁ) NA CABEÇA (BE-ROSH) DE YAOHUSHUA, FILHO (BEN) DE YAOHUTZAODOQ, O SACERDOTE (HAKOHAN) MAIOR (HA-GADOL) [SUMO SACERDOTE].

11. O Nome do Ungido YAOHUSHUA (IAORRUSHUA) foi profetizado

Aqui acima está uma das profecias messiânicas, apresentando com clareza o Nome do Ungido vindouro. Ele é coroado, não com uma, mas, com várias coroas, sendo Ele também profeticamente apontado como Filho do UL'HIM da JUSTIÇA. A forma plural para coroas, em hebraico, traz também um significado de totalidade, sendo Ele Rei sobre todas as coisas, e em todos os aspectos. A associação prata-e-ouro, quando unidas por meio do sinal *maqgef* (traço de união hebraico) é também apresentada em alguns dicionários como metal precioso, uma vez que o *maqgef* une palavras formando uma unidade de expressão. Este texto é de Zokhar'yah - Zc 6:11. Este profeta teve seu nome corrompido pelos tradutores para Zacarias.

12. O Nome do Ungido foi anunciado

Quando lemos na preciosa Mensagem registrada por **Matt'yaohuh** (cujo nome corrompido é Mateus), no capítulo 1 verso 21, percebemos o seguinte: *Ela dará à luz um filho, e lhe porás o Nome ... porque Ele salvará o seu povo dos pecados deles.* Ora, o Anjo que apareceu em sonhos a Yao'saf (corrompido para José) para anunciar o Nome que o Ungido receberia, não se limitou a informar o Nome em si, mas, também explicou a razão de ser daquele Nome que estava sendo informado. Ele explicou da seguinte forma: *PORQUE ele salvará o seu povo dos pecados deles.* Fica muito claro que o Nome do Ungido tem, obrigatoriamente, relação com **salvação** ou tem este sig-

nificado. Por outro lado, já estudamos que o Nome do Ungido contém o Nome do Pai. Assim, o seu Nome é composto por YAOHUH (Nome do Pai), e mais o sufixo SHUA que representa **salvação**, em hebraico. Este maravilhoso Nome é, assim, YAOHU'SHUA (IAORRUSHUA), conforme escrito e profetizado nas Sagradas Escrituras hebraicas.

YAOHU'SHUA יהושע

Há diversas pessoas que tipificaram o Ungido YAOHUSHUA (IAORRUSHUA) no Tanakh (Antigo Testamento). O tipo era exato quanto ao Nome do Ungido, porque esses tipos receberam o mesmo nome do Ungido, como tipos que eram. Um desses tipos foi o sucessor de Mehu'shua (corrompido como 'Moisés'), o qual recebeu o nome Yahu'shua (corrompido como 'Josué').

O sumo sacerdote mencionado no livro de Zokhar'yah (corrompido como 'Zacarias'), também tinha o nome Yahu'shua (corrompido como 'Josué'). Isso faz com que o nome que aparece em letras hebraicas na figura acima ocorra mais de duzentas vezes no Tanakh.

YAOHUSHUA = YAOHUH (Nome do ETERNO PAI) + SHUA (Salvação). O último HÊ (H) não sonoro, do Nome do Pai, não é presente na composição do Nome do Ungido [um Nome composto], como pode ocorrer nos nomes dos profetas.

Veremos mais adiante as confirmações escriturísticas sobre este maravilhoso Nome, mas, agora já podemos completar corretamente o texto de Mt 1:21, ficando assim: Ela dará à luz um filho, e lhe porás o Nome YAOHUSHUA, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles. YAOHUSHUA (IAORRUSHUA) significa YAOHUH (IAORRÚ) SALVARÁ!

Em nossas traduções [corrompidas] lemos assim:... *ela dará à luz um filho, a quem chamarás JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.* Percebe? Perdeu-se a teofania!

13. O Nome do Ungido é fundamental para a salvação

O texto de Jo 1:12, discípulo este que teve seu nome corrompido para João, diz assim: *Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos do Altíssimo, sabendo: aos que crêem no Seu Nome.* Em palavras bem claras, crer no Nome YAOHUSHUA (IAORRUSHUA) é o que nos dá o poder de sermos feitos filhos do Altíssimo.

O mesmo discípulo Yao'khanan, no capítulo 3 verso 18 nos informa: *Quem crê não é julgado; quem, porém, não crê, já está julgado, porquanto não crê no Nome do Unigênito filho de YAOHUH (IAORRÚ).* Com a mesma clareza as Escrituras nos informam que não crer no Nome YAOHUSHUA (IAORRUSHUA) é condição para condenação.

Lemos também em Atos 4:12 o seguinte: *E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo dos céus não existe nenhum outro Nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.* Ora, se a identificação do verdadeiro Ungido é feita somente pelo Seu Nome, fica muito claro que nenhum outro nome irá identificar o verdadeiro Ungido, não havendo, pois, salvação em nenhum outro nome.

Neste ponto, torna-se de particular importância o entendimento de que nomes diferentes se referem a pessoas diferentes, em especial quando estamos lidando com seres espirituais invisíveis, cuja única forma de identificação são os seus nomes.

É muito importante lembrar que os impostores procuram sempre colocar seus nomes em substituição aos verdadeiros, de modo a se fazerem passar pelos verdadeiros e enganar os incautos.

14. Outra entrada dos impostores

O que é o trabalho iníquo de um impostor? É simplesmente colocar-se no lugar do verdadeiro, e fazer-se passar pelo verdadeiro, de modo a receber as honras do verdadeiro e ser cultuado como se verdadeiro fosse. Qualquer que se faz passar por outro, está de fato, desejando usufruir de algo que o outro possua ou mereça; ainda que o impostor não possua e não mereça nada!

Em relação ao Ungido YAOHUSHUA (IAORRUSHUA) não foi diferente. Seres malignos cujo propósito é somente enganar e conduzir pessoas à condenação, operaram sobre os tradutores corruptos, de modo a retirarem das Escrituras traduzidas (paganizadas) o verdadeiro Nome do Ungido, substituindo-o por diversos outros, dependendo somente de para qual região as Escrituras eram traduzidas – Vide Mt 1:21, acima...

15. Nomes e títulos onde os impostores entraram em relação ao Ungido

a. **JESUS** - Esta é a corrupção mais popular, mas, não é por ser popular que passará a ser verdadeira. O falso nome *jesus* é derivado [soa como] de dois ídolos pagãos: IO e ZEUS. IO é um ídolo de identidade feminina, originário da mitologia romana. ZEUS é o ídolo maior da mitologia grega. O falso nome *jesus* que se estabeleceu nas escrituras traduzidas, primeiramente pelo catolicismo romano e também pelas inúmeras religiões protestantes, traz a presença de dois seres espirituais malignos, os quais se aproveitaram de tradutores corruptos para se colocarem como impostores no lugar do verdadeiro Ungido YAOHUSHUA (IAORRUSHUA). Inadvertidamente milhões de pessoas invocam *jesus* pensando estarem invocando o Ungido [Ap 13:8], e esta é justamente o que os impostores mais desejam, que é serem tidos pelo verdadeiro, e receberem tudo que pertence ao verdadeiro. Os ídolos dos povos são demônios, e seus nomes são utilizados em substituição aos Nomes verdadeiros com o objetivo de se tornarem impostores, enganando os incautos e recebendo o que é devido a outrem. Isto é, verdadeiramente pecar contra UL'HIM, que é Santo ['RÚKHA HOL'KODSHUA (YAOHUH, o Santo)' - pronunciado *ru-rra rol kod-shu-a*, com tônicas na primeira sílaba ru da primeira palavra e na sílaba shu da última palavra]. Mt 12:32 - Leia Jo 4:24.

O falso nome JESUS não poderia nunca ser o verdadeiro Nome do Ungido, por diversas razões:

- Não existe letra J em hebraico [nem tampouco no grego ou no latim], portanto nenhum nome que contenha a letra J poderia jamais ser um nome de origem hebraica.
- O Nome do Pai está contido no Nome do Ungido, o Filho [Jo 10:11-12; Ex 23:21]; e, obviamente, não está contido no falso nome *jesus*.
- O falso nome *jesus* não tem o significado que foi dado ao Nome do Ungido pelo enviado, qual seja: *...porque ele salvará o seu povo dos pecados deles*. Este significado é exato e perfeito para o verdadeiro Nome YAOHUSHUA (IAORRUSHUA), mas, não possui relação alguma com o falso nome *jesus*.
- A origem do falso nome *jesus* é greco-latina, que corresponde a ídolos mitológicos.
- O falso nome *jesus* só apareceu após o século XIV, uma vez que a letra J só apareceu no século XIV, sendo impossível que no século primeiro se pudesse escrever um nome com uma letra inexistente. A letra J, com o som que lhe é característico, repito, não faz parte nem do hebraico, nem do latim e nem do grego.
- O falso nome *jesus* não aparece profetizado em nenhum lugar do Antigo Testamento, como aparece o verdadeiro Nome YAOHUSHUA (IAORRUSHUA), e nem poderia, uma vez que no idioma original do Antigo Testamento, a Tanakh, não há palavras escritas com a letra J.
- Há no Antigo Testamento alguns homens que foram figuras ou tipos do Ungido, e que, assim, tinham o nome Yaohushua. Eram tipos simbólicos do Ungido que viria. É

curioso notar a obra de corrupção dos tradutores quando no lugar destes tipos que tinham o nome Yaohushua, eles colocaram JOSUÉ, o que é uma sombra [Yaosh é uma abreviatura do Nome Yaohushua, e deve ser usado para o nome corrompido Josué]. Quanto ao Ungido, que recebeu o Nome YAOHUSHUA (IAORRUSHUA), eles substituíram pelo falso *jesus*; mudou a regra para que em um caso fosse josué e em outro, *jesus*? Nem na corrupção eles usaram de coerência, e é realmente esperar demais que corruptos sejam coerentes!

b. Yehoshua - Este nome provém da errônea concepção de que o Nome do ETERNO fosse Yehovah. Conjeturas das mentes humanas mal informadas deduziram que se o Nome do ETERNO fosse Yehovah, o Nome do Ungido deveria ser Yehoshua. Contudo, como já conhecemos bem as razões pelas quais Yehovah é um nome falso para o ETERNO, obviamente Yehoshua é igualmente falso para o Ungido. É curioso notar que sempre que alguém começa a perceber a origem grega pagã do falso nome *jesus*, a primeira oferta maligna com um aspecto mais hebraico para manter tal pessoa no engano é este Yehoshua ou mesmo Yeshua [veja abaixo; mas, por quaisquer regras de escrita que seja, está errado – quem autorizou abreviar o Nome do ETERNO? Para os seres malignos, o que importa é oferecerem qualquer nome, seja grego ou seja mais hebraizado, contanto que não seja o verdadeiro; porque só há salvação em um único Nome, e este Nome é YAOHUSHUA (IAORRUSHUA), e nenhum outro. Existem milhares de nomes de origem hebraica, mas, não é por ser de origem hebraica que será o verdadeiro Nome do Ungido. O Nome do Ungido é de origem hebraica, sim, mas, é um único e verdadeiro, a saber: YAOHUSHUA (IA-O-RRÚ-SHUA).

c. Yashua - Este falso nome, que também traz alguns ares de hebraico, é o resultado de um costume judaico muito comum. Sempre que os judaicos consideram um nome blasfemo ou maldito, eles têm por costume suprimir uma letra do tal nome, de modo a que o tal nome não seja nem pronunciado, como muitos, hoje o fazem ao escrever a palavra **D-us**. Como o Ungido YAOHUSHUA (IAORRUSHUA) *veio para os seus, mas, os seus não o receberam*, para os judaicos aquele Nome se tornou maldito, e com isso suprimiram a letra VAV central do Nome do Ungido, resultando neste falso nome Yashua. Este falso nome se escreve com quatro letras hebraicas, enquanto o verdadeiro Nome se escreve com cinco letras.

d. Yeshua - Para este falso nome, valem as mesmas, observações quanto ao falso nome Yashua, apresentando a diferença do YA para o YE, pelas razões que já explicamos quanto a formação do falso nome Yehovah. A palavra Yehovah em hebraico significa destruição. Este falso nome se escreve com três ou quatro letras hebraicas, enquanto o verdadeiro Nome se escreve com cinco letras hebraicas. Não se deixe enganar. Ame sempre a verdade e não aceite falsificações. Existe alguns Salmos/Tehilim [ex: Sl 150:6] em que a forma abreviada (Yah) aparece, mas, no entanto, como os judaicos não reconhecem a Yaohushua como o Criador [Jo 1:3 – nem mesmo os evangélicos (pergunte à um crente: *Quem criou o mundo ou mesmo o homem?* E veja a sua resposta!)] - não vêem que o contexto deste Salmos é sobre Yaohu'shua hol'Mehushkyah!

e. Yesha – Este modismo pentecostal é mais recente e mostra a ignorância intelectual de seus adeptos, pois SHA é a forma Verbal da palavra Salvar... Portanto, o Nome (substantivo próprio, shua) não pode ser um verbo!

f. Tupã - Este é talvez um dos maiores absurdos. Os missionários evangélicos-protestantes, talvez até auxiliados por sacerdotes católicos (jesuítas), entenderam em suas mentes corruptas que o Nome do Ungido que é santíssimo poderia ser adaptado à cultura indígena, em vez de apresentar aos índios a verdade exata e pura como ela é. Assim, foram feitas traduções das Escrituras para o idioma indígena [guarani], onde o Ungido é apresentado como Tupã. Tupã nada mais é do que outro demônio impostor ocupando o lugar do verdadeiro Ungido, para enganar e receber das pessoas a adoração e culto que só é devido ao verdadeiro Ungido YAOHUSHUA (IAORRUSHUA).

g. Olorum - Pelas mesmas, razões que levaram os missionários corruptos a apresentar aos índios brasileiros o nome falso Tupã, foi apresentado em tribos africanas o nome Olorum como o Ungido. É curioso que os evangélicos apresentam um Ungido na África com o nome Olorum, e o mesmo Olorum é expulso nas igrejas do Brasil como sendo um demônio. Isso é o auge da incoerência, como não podia deixar de ser. Também, para apresentar a idolatria a Maria usaram o nome da ídola Iemanjá!

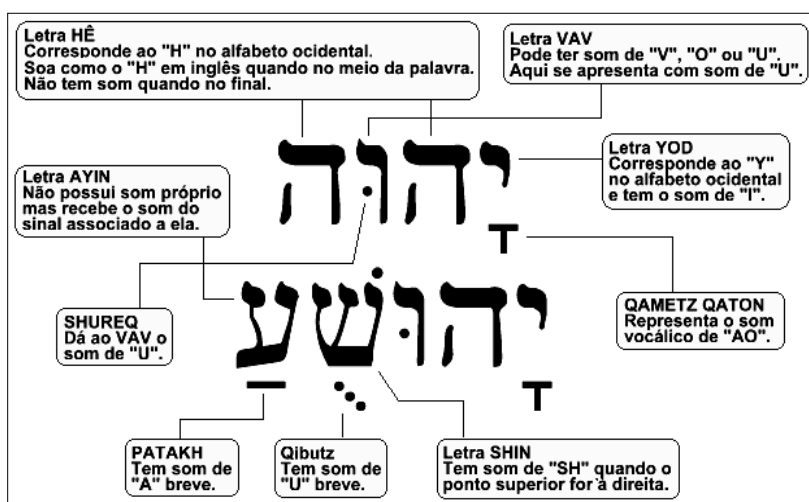
h. Isa - Este é o nome falso pelo qual os missionários evangélicos se referem ao Ungido nos países árabes. Eles estão sempre muito mais comprometidos com a cultura local do que com a verdade. *Isa* é um ídolo árabe do culto à lua, lua esta que aparece em diversas bandeiras de nações árabes.

i. Jesucristo - Esta é a falsa forma espanhola, onde percebemos a junção do falso nome Jesus com o título grego Cristo ou do latim, *crístus* cujo significado é ungido. YAOHUSHUA (IAORRUSHUA) é o verdadeiro Ungido.

Estas coisas não estão aqui escritas para que você simplesmente aceite, mas, principalmente para despertar em você, leitor, um forte interesse em buscar a Verdade, e não se permitir ser enganado e conduzido a cultuar falsos criadores e falsos cristos, pensando estar cultuando o verdadeiro. Busque, ame a verdade, procure conhecer a

verdade, pesquise sobre tudo o que afirmamos aqui. Certamente você será abençoado, pois é para o seu benefício e vida eterna que estas coisas estão aqui escritas e registradas.

← A figura ao lado mostra o Nome YAOHUH e o Nome YAOHU'SHUA em caracteres hebraicos modernos, com os respectivos sinais massoréticos de modo a representar a correta pronúncia do Nome do ETERNO e de Seu Filho.



Amnao!

INDICE



falecom@cyocaminho.com

www.cyocaminho.org

CYC – CONGREGAÇÃO YAOSHORUL'ITA oCAMINHO

© 2005 – 2024 d.Y.

CURSO BÁSICO PARA A IMERSÃO EM SEU NOME

ESTUDANDO COM O MESSIAS

'E Kafos respondeu: Cada um deve arrepender-se do seu pecado, converter-se a YAOHUH e ser imerso em Shuam (Nome) de Yaohushua hol'Mehushkyah, para perdão dos pecados. E então receberão também deste dom do Rukha hol'Kodshua' At 2:38 *



ÍNDICE

1. As Sagradas Escrituras – Ap 1:3
2. O DEUS das Escrituras! – Ex 20:3
3. O Santo Espírito – At 20:28
4. A Origem do Mal – I Jo 4:8
5. A Confissão e o Perdão – I Tm 1:15
6. A Salvação – Mc 16:16
7. O Estado do Homem na Morte – Gn 2:7
8. Sinais dos Tempos – Mt 16:3
9. O Juízo do Criador – Jo 5:22
10. Um Dia para o Messias/hol'Mehushkyah – Ex 16:25
11. A Igreja do Messias/hol'Mehushkyah – Jo 10:16
12. O Milênio – Is 65:9
13. A Imersão – At 22:16
14. Como nos conduzir perante o ETERNO – Jo 8:29
15. Mordomos do Messias/hol'Mehushkyah – Sl 24:1
16. Realmente seremos arrebatados? – I Ts 4:14-17
17. O Nome do ETERNO! – Ex 3:15

**OS TÍTULOS PLURAIS DE YAOHUH; O QUE SIGNIFICAM?
ASSIM CREMOS & DEFESA DE NOSSA FÉ
COMO DAR ESTUDOS
PENSE NISTO & VOTOS PARA IMERSÃO**

Meu Nome: _____

Data de Início deste estudo: ___ / ___ / _____

* Textos da ESN/EUC – Escrituras Sagradas segundo o Nome, Edição Unitariana Corrigida by CYC.

[Neste curso estaremos usando os Nomes transliterados diretamente do hebraico arcaico]

Lição 1. AS SAGRADAS ESCRITURAS – AP 1:3

No Éden, o CRIADOR falava diretamente com o ser recém criado. Porém o homem se afastou do CRIADOR e Ele em Sua benevolência passou a comunicar-se conosco através dos profetas... E ao longo de 2.500 anos estas informações eram passadas de geração em geração.

Mas por um período de 1.600 anos – desde Moisés/Mehu'shua até João/Yao'khanan – Ele, o Pai em espírito, preparou-nos a Sua Palavra escrita, pela qual podemos conhecer a Sua vontade e o Seu plano para reconquistar a raça decaída...

Portanto, durante 1500 anos aproximadamente, o CRIADOR revelou Sua mensagem a 40 pessoas diferentes, que escreveram os 66 livros das Escrituras. Muitos deles não viveram na mesma época, mas seus escritos formam um todo perfeito porque foi o CRIADOR quem deu a mensagem a eles.

Para facilitar nosso estudo e encontrarmos a mensagem do CRIADOR de uma forma rápida, as Escrituras Sagradas foi dividida em capítulos (séc XII) e versículos ou versos (séc XVI); mas cuidado; os títulos sobre os capítulos revelam a doutrina dos homens que os traduziram para a nossa língua!

RESPONDA:

1 – Mas, como saber quem Inspirou as Escrituras? II Tm 3:16 - Porque toda a Tanakh é inspirada por UL'HIM e é útil para nos ensinar, para nos repreender, para nos corrigir, para nos instruir no Caminho da justiça; (Jo 17:17).

2 - E a quem foi dada a Palavra a ser ali depositada? Hb 1:1-2 - Anteriormente UL'HIM falou aos nossos antepassados muitas vezes e de muitas maneiras por intermédio dos profetas. Agora, nos tempos em que vivemos, falou-nos através do seu ha-BOR, a quem deu todas as coisas e por meio de quem criou tudo o que existe;

NOTA: Veja o que o Rei Davi/Da'oud escreveu sobre a Palavra Divina: *A tua palavra é como uma lâmpada que me ilumina, de noite, o Caminho.* (Sl 119:105). E conforme as palavras de Sha'ul a seu amigo Timóteo/Yah'tam (II Tm 3:15,16) ele claramente reconhece os benefícios que traz à vida a sua leitura e estudos...

Lemos Romanos/Lateínus 15:4 - *Porque tudo o que anteriormente foi escrito, é para nos ensinar, para que pela paciência e pelo encorajamento das Escrituras, aguardemos esperançadamente as promessas de UL.* E, como o Criador é ETERNO, veja o que o profeta Isaías/Yashua'yah falou-nos sobre a eternidade das Escrituras Sagradas: *A erva seca, as flores murçam, contudo, a palavra de UL nosso Criador permanece para sempre.* (Is 40:8).

Por isso, o Messias, em Seu ministério terrestre usava as Sagradas Letras para provar as Verdades: Lc 24:44, pois Elas dão o verdadeiro testemunho de Seu Pai:

COMPROVE: Jo 5:39 – *Examinem as Tanakh, porque vocês crêem que elas vos trarão a vida eterna, e são elas que apontam para mim.* (leia II Tm 3:17; Hb 4:12).

Caros irmãos fiquem sabendo que, nas Escrituras, os registros dos personagens tiveram o seu propósito maior: informar-nos - I Co 10:11. Mas, muitos nos dias de hoje não estudam as Escrituras, e o que é pior, não a lêem... Mas esta não é a instrução divina: *Estes de Beréia tinha um espírito mais aberto do que o de Tessalônica, ouvindo de boa mente a mensagem e examinando dia após dia as Tanakh para ver se o que Sha'ul e Siloáhn diziam era exato.* At 17:11 (II Tm 2:15). E, o profeta Isaías/Yashua'yah nos instruiu como devemos fazer este estudo: *Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.* (Is 28:10). Portanto, para compreender qualquer assunto nas Escrituras, temos que considerar tudo que é ensinado nas diferentes partes das Escrituras. Estas passagens têm de ser reunidas, como se reúnem as peças quebradas [o mínimo fra-

gamento pode fazer falta] de um fino e raro vaso... restaurando totalmente a sua beleza!

LEIA: II Pd 1:20e21; Sl 119:160; Sl 12:6e7; Mt 24:35; Jo 5:39; 7:17; Ap 22:18-20.

QUE DEVO FAZER? 1 – Ter as Escrituras e lê-la todos os dias! Dt 17:19. **2** – Pesquisar suas verdades! Jo 5:39. **3** – Aceitar a Palavra do CRIADOR com alegria! Jr 15:16. **4** – Praticar seus ensinamentos. Rm 10:17.

O HOL'MEHUSHKYAH SENDO TENTADO: Após 40 dias e noites, o Messias/hol'Mehushkyah no deserto e em jejum, foi tentado pessoalmente por ha'satan... Primeiro, ele tentou-O na fome (transformar pedras em pão); depois, que Ele desistisse de Sua Lei, ou seja: morrer por nós...

Bastava para tanto que Ele rendesse honras ao diabo! E Finalmente O tentou em Seu poder celestial (jogar-se de cima do templo), ao qual o Messias abriu mão, tornando-se plenamente homem! (Fl 2:6-8). E, em todas as tentações, o Messias/hol'Mehushkyah vence-o apenas usando a Palavra, à qual ha'satan também bem a conhece (Lc 4:13).

O Messias/hol'Mehushkyah nos advertiu de que o diabo procuraria enganar até mesmo os eleitos (Mc 13:22) e nos instruiu, através de Sha'ul que nos revestisse de “toda a armadura do CRIADOR” (Ef 6:11, 13).

Por isso preparamos estas lições para que você, diariamente tenha prazer no estudo da Palavra do CRIADOR e saiba o que Ele espera de você. Amém/Amnao!

Minha Decisão: CREIO QUE A SANTA ESCRITURA É INSPIRADA PELO CRIADOR. ACEITO-A COMO REGRA DE FÉ. PROMETO ESTUDÁ-LA DIARIAMENTE...

Minha Assinatura: _____ Data: ____/____/____.

2. O 'DEUS' DAS ESCRITURAS! – EX 20:3

No Éden, o CRIADOR estava presente diariamente com a Sua criação... (Gn 3:8). Após o pecado, o homem se afastou dEle, perdendo aquele contato pessoal.

Desde então o ETERNO passou a revelar-Se, em espírito, a certos homens santos, escolhidos; depois através do Messias/hol'Mehushkyah, Seu Filho humanizado e nos dias de hoje, novamente através da plenitude do Seu Filho, agora em espírito, onipresente... Hb 1:1-2; Mt 18:20 cf Sua promessa: Jo 14:3, 21, 23 e 28.

RESPONDA:

1 - Mas afinal, quantos deuses há? Ef 4:6.

2 - Como ELE pode estar em “todos”? Jo 4:24.

3 - Mas, o que as Escrituras nos revela sobre as pessoas da divindade?

Observe que YHWH (YAOHUH – o ETERNO CRIADOR) é o princípio (Is 44:6; I Tm 6:16) e que o Messias/hol'Mehushkyah foi gerado dEle (Sl 2:7; At 13:33; Hb 1:5; 5:5) por Ele antes que houvesse o tempo (Pv 8:22-30) e por isso é ETERNO como o Pai e nEle todas as coisas foram feitas (Hb 1:10) e por serem co-eternos, Eles, em espírito, são Santos eternamente e é em espírito que podem ser Onipresentes. (Jo 14:16, 17, 21, 23; 15:16; Gl 4:6; Rm 1:7-10; 8:9-11).

E, agora observe como Paulo/Sha'ul entendia a divindade do Criador: *Só existe um que é UL'HIM, e nenhum outro. ⁵Segundo muitas pessoas, existe uma quantidade de ídolos e dominadores, tanto no shuã-ólmayao como na terra. ⁶Contudo sabemos bem que há um só que é um CRIADOR ETERNO, YAOHU'ABI, a quem pertencem todas as*

coisas, e para quem vivemos; e também um só MOLKHI'UL (Grande Rei e Criador), Yahu'shua hol'Mehushkyah, que criou todas as coisas e nos dá a vida. I Co 8:4up, 5, 6. Só DUAS pessoas, não três!!!

Veja também: Rm 5:1; 10:9; 15:5-6; 16:27. (A promessa: Mt 18:20 [At 20:28]).

CONHEÇA AGORA A PRIMEIRA CONDIÇÃO PARA CONHECERMOS AO ETERNO:

Assim lemos: *Mas, aquele que não ama, não conhece YAOHUH; porque UL'HIM é amor. I Jo 4:8.*

E veja como Ele nos considera: *Vejam como o nosso YAOHU'ABI celestial nos ama, a ponto de permitir que sejamos chamados seus filhos! Mas, o mundo não compreende que realmente o sejamos, porque não conhece YAOHUH. I Jo 3:1.*

E Mais: *Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; aquele que confessa o Filho, tem também o Pai. I Jo 2:23.*

Sobre Ele disse Davi/Da'oud: *Esperei com paciência que UL [o CRIADOR] me socorresse; então Ele me ouviu e atendeu ao meu apelo. Tirou-me dum poço de desespero, dum charco de lodo, e pôs-me os pés sobre uma rocha, fez-me andar num Caminho seguro. Deu-me, para cantar, um novo cântico de louvor ao nosso UL. E agora muitos poderão ouvir as coisas maravilhosas que Ele fez por mim, e porão, por sua vez, igualmente a sua confiança em YAOHUH (Sl 40:1-3).*

LEIA: Sl 19:1; Sl 90:2 (Dn 2:20; 2:21); Sl 33:6, 9; Is 46:10; 45:21); Ex 34:6e7 (Jr 31:3); Sl 24:1 (34:1-4); Is 41:10 (43:1-3; Hb 13:5e6); I Jo 4:20.

Que devo fazer? 1 – Respeitar o Nome do ETERNO! Ex 20:7. 2 – Obedecer ao ETERNO! At 5:29. 3 – Colocar o ETERNO em primeiro lugar! Mt 6:33. 4 – Amar ao ETERNO de todo o coração! Mt 22:37.

A necessidade de se ter o ETERNO: As desgraças e os sofrimentos da humanidade é o resultado do seu afastamento do ETERNO. O profeta Jeremias/Yarmi'yah usado pelo Criador, falou sobre este terrível erro: *Porque o Meu povo fez duas coisas más! Deixaram-me a Mim, a fonte da água da vida, e além disso cavaram cisternas rotas que não podem conter água! (Jr 2:13).* A única solução é voltar para o ETERNO.

E o maravilhoso é que quando damos o primeiro passo em direção a Ele, O encontramos a nos esperar com amor e misericórdia!

Alguns dizem: “Não creio no ETERNO, porque não O vejo”. Mas há muitas coisas nas quais cremos sem ver; por exemplo: a eletricidade, o vento, o amor e o ar que respiramos, que, aliás, foi Ele quem nos deu!

Veja esta história – Um sábio estava caminhado em uma praia pensando em como compreender ao ETERNO. E, ao ver um menino que tirava água do mar e despejava em um buraco escavado por ele na areia, perguntou-lhe: Que está fazendo, filho? Quero colocar o mar aqui dentro, respondeu o menino... Ah! É isto que eu estou tentando fazer. Quero colocar o Infinito dentro da minha mente finita!

Minha Decisão: CREIO EM YAOHUH UL'HIM, O PAI [ETERNO] E EM SEU FILHO YAOHUSHUA [o CRIADOR] ASSIM COMO EM SUA GLÓRIA ESPIRITUAL; PROMETO AMÁ-LOS E OBEDECER-LHES COMO MEUS PAIS CELESTE!

Minha Assinatura: _____ Data: ____/____/____.

3. O SANTO ESPÍRITO – AT 20:28

Quando o Criador começou a criar o firmamento e a terra, esta era de início um caos e como uma massa amorfa, com o RUKHA'UL'HIM [YAOHUH UL'HIM, em espírito onipresente] imerso entre os vapores que enchiam as trevas. Gn 1:1-2.

E, segundo João/Yao'khanan: *No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com YAOHUH, e a Palavra era com YAOHUH UL'HIM. Aquele que é a Palavra sempre esteve com YAOHUH. Criou tudo o que existe e nada existe que não tenha sido feito por Ele.* Jo 1:1-3. E, João/Yao'khanan identifica quem é o Verbo, no vs 14. Portanto, podemos discernir que o Pai, a fonte, exprime a Vontade; O Filho, o mediador, é a Palavra que faz e o que chamamos de Espírito Santo, é a Glória manifesta [onipresença] dEles... II Pd 1:17.

PERGUNTA: Este ESPÍRITO é em carne e osso? Não, mas o ETERNO também não é em carne e osso cf. Jo 4:24. Somente o Messias que antes era um ser espiritual (Miguel/Mika'ul), passou a ter um corpo como o nosso quando aqui veio pela primeira vez (Hb 10:5). Porém subiu aos céus com o Seu corpo humano revestido de toda a divindade para todo o sempre (At 1:11 [Ap 1:7]). E assim, o esperamos de volta!!! Jo 20:19, 26e27; Lc 24:37, 41-43. At 1:11. Leia At 20:28.

Mas pouco antes de Sua ascensão o Messias dissera: *Fiquem certos de que estou sempre convosco até ao fim dos tempos.* Mt 28:20 (Jo 14:21-23). Pois o Messias/hol'Mehushkyah também afirmara que: *Não, não vos abandonarei nem vos deixarei na orfandade; antes virei até vocês.* Jo 14:18. E então veio a condição: leia Jo 16:7.

E sobre Este Consolador Ele disse: *...Se eu for, poderei voltar a vocês (em espírito onipresente). E quando voltar, poderei convencer o mundo do pecado, de que tens de contar com a justiça de UL'HIM, e de que haverá um juízo -* Jo 16:8. E concluiu: leia Jo 16:13. E quem é este Consolador? Leia Jo 14:23; Fl 1:19.

O Messias/hol'Mehushkyah sempre falava de Si próprio na terceira pessoa (Lc 9:56 – o 'Filho do Homem'... Portanto, o Consolador é Ele mesmo, agora em espírito vivificado, advogando em nossa causa!!! I Jo 2:1.

Veja agora a unidade divina: I Co 8:6; Mt 11:27; Jo 10:30; 17:1. Sha'ul também nos disse que somos o Seu templo: *Não aprenderam já que o vosso corpo é a morada do RUKHA HOL-KOD'SHUA (YAOHUH, o Santo) que UL vos deu e que vive portanto em vocês. Por isso o vosso corpo não vos pertence.* I Co 6:19) e João/Yao'khanan nos diz quem é este Espírito: *Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e tomaremos juntos uma refeição, em íntima companhia.* Ap 3:20. E João/Yao'khanan mesmo já tinha dito isto em Jo 14:21, 23.

E foi no Pentecostes – 10 dias depois da ascensão – que o espírito Santo (o Messias/hol'Mehushkyah, em espírito agora Glorificado) veio sobre os apóstolos: At 2:1-4 (vs. 6-8, 11). Cumpru-se JI 2:28e29.

Desde então o espírito Santo (YAOHUSHUA onipresente - Mt 18:20; 28:19) capacitou e ainda capacita homens santos (At 2:38) para a edificação da Igreja/Kehiláh, o Corpo do Messias - Ef 4:11e12. Em outra carta Sha'ul complementa: I Co 12:28 (leia vs. 7-10). Mas como o espírito Santo é toda a manifestação divina, cabe ao Criador “escolher” as pessoas que Ele julga ser digno de receber tais dons; não somos nós que o solicitamos ou “compramos” tais dons (veja At 8:18-24).

OBS: Nos dias de hoje é dado muito valor ao dom de língua (Veja em At 2:5-11 o VERDADEIRO Dom de Língua) e ao dom de profetizar. Mas veja que a igreja de Corintos era uma igreja “problema” para Sha'ul – queriam a todo custo receber o dom do espírito, achando que só os “verdadeiramente” salvos falavam em línguas – COMO MUITOS AINDA HOJE, CRÊEM – por isso ele precisou intervir amorosamente impondo uma certa ordem: I Co 14:27e28, 32.

E então como o Messias/hol'Mehushkyah habitará em nós? Como vimos, Ap 3:20 responde [Jo 14:21, 23]. Portanto, o Criador pede permissão, Ele não entra sem o nosso consentimento, pois temos o Livre Arbítrio!

Mas, **CUIDADO!** Não peques contra o Santo espírito [aqui, YAOHUH UL'HIM, o Pai - Jo 4:24]... Mt 12:18, 24, 31,32. (Mt 12:22-24, 28). Veja então que rejeitar completamente o poder do Messias/hol'Mehushkyah, que provem do Pai, e ATRIBUÍ-LO a ha'satan (ou a outrem ou mesmo à "um terceiro deus"), é cometer o pecado imperdoável contra aquEle que O enviou... Jo 14:12, 13.

Saiba que o santo Espírito (Yaohushua At 20:28) tem testificado, instruído, convertido e concedido dons aos seres humanos (I Co 12:8, 10) e intercedido por nós, perante o Pai (Hb 7:25 cf I Tm 2:5). No entanto, muitos lendo Rm 8:26 dizem que existe um terceiro deus intercedendo por nós perante o Pai... Mas, ignoram o contexto de Romanos/Lateínus 8 e não lêem o vs 34 que diz: *Quem, pois é que nos condenaria? Ninguém o poderia fazer visto que foi mesmo hol'Mehushkyah quem morreu e ressuscitou por nós, e se encontra sentado no mais honroso lugar junto de YAOHUH, ali intercedendo em nosso favor;* cf At 20:28.

Minha Decisão: CREIO EM YAOHUH UL'HIM, O PAI; EM SEU FILHO, YAOHUSHUA – O NOSSO HOL'MEHUSHKYAH – E EM SUAS MANIFESTAÇÕES EM GLÓRIA E EM ESPÍRITO. PROMETO AMÁ-LOS!

Minha Assinatura: _____ Data: ____/____/____.

4. A ORIGEM DO MAL – I JO 4:8

...E foi assim que aconteceu. UL'HIM viu que tudo quanto tinha sido feito era excelente. Assim passou o sexto dia. Gn 1:31 (Gn 1:27-31). Toda a Sua obra criadora terminou no sexto dia? Não! Então o que Ele criou no sétimo dia? O santo Sábado! E, então descansou, dando-nos o exemplo...

*Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino [que vem] dos shuã-ólmayao é como um lavrador que semeou boa semente no seu campo. Mas, uma noite, enquanto os trabalhadores dormiam, veio o seu inimigo e semeou joio entre o trigo. Quando a seara começou a crescer, o joio cresceu também. Os homens daquele lavrador vieram dizer-lhe: 'Messias/hol'Mehushkyah, o campo onde semeaste aquela semente escolhida está cheio de joio!' Foi obra de algum inimigo, explicou ele. 'Queres que arranquemos o joio, perguntaram os homens. Mt 13:24-28. Os versos seguintes ('Não. Se fizerem isso, arrancam o trigo. Deixem ambos crescer juntos até à colheita, e eu direi aos ceifeiros que tirem primeiro o joio e o queimem, e que coloquem o trigo no celeiro' - vs. 29,30) ilustram muito bem a posição do CRIADOR em relação ao pecado... Note que em primeiro lugar, é o JOIO que será ARREBATADO e isto explica o que Ele disse em Mt 24:40 - *Dois homens estarão trabalhando juntos nos campos; um será levado, e ficará o outro...**

ERRO!!! Muitas pessoas aprendem que antes da Grande Tribulação [as 7 últimas grandes Pragas de Ap 16] que antecederá a Volta do Messias/hol'Mehushkyah, os salvos serão arrebatados secretamente... Mas analisando as Escrituras vemos que os ARREBATADOS serão queimados (Joio) e o Trigo será reunido [foram deixados... amém/amnao!] pelos Seus anjos (Mt 24:29-31).

Mas como o pecado entrou num mundo feito à perfeição divina? *E deu-se uma guerra no céu; Mikha'ul e os anjos sob a sua responsabilidade lutaram contra o dragão e contra o seu exército de anjos. O dragão perdeu a batalha e foi expulso do céu. Ele é a antiga serpente, conhecida sob o Nome de diabo, ou ha'satan, aquele que engana o mundo inteiro; e foi assim lançado para a terra, mais os seus demônios. Ap 12:7-9. (Lc 10:18). Observe que ha'satan sempre esteve por aqui tentando a raça humana: Primeiro tentou o casal no Éden e o auge da sua obra maligna foi tentar o Messias/hol'Mehushkyah após a Sua imersão! (Lc 4:1-13). Somente após a cruz (graças ao*

sangue derramado pelo Cordeiro; Ap 12, vs. 11) é que finalmente o santuário celestial foi purificado da sua nefasta presença!

Agora vou ler Ezequiel/Kozoq'ul 28:14-19 e ver o que ele nos diz sobre o ORIGINADOR do PECADO: *Eras a perfeição em sabedoria e em beleza. Moravas no Éden, o jardim de UL; cobrias-te de toda a espécie de pedras preciosas - rubis, topázios, diamantes, turquesas, ônix, jaspes, safiras, carbúnculos, esmeraldas - e ainda te cobrias de ouro. Tudo te foi dado quando foste criado. Nomeei-te serafim com a missão de proteger. Tinhas acesso ao monte santo de UL. Deslocavas-te por entre pedras reluzentes como fogo. Eras perfeito em tudo o que fazias, desde o dia em que foste criado até à altura em que foi encontrado o mal em ti. A tua grande riqueza encheu-te o interior de violência, e pecaste. Por isso te expulsei da montanha de UL, como qualquer pecador comum. Destruí-te, ó serafim protetor; tirei-te fora das pedras de fogo. O teu coração estava cheio de orgulho por causa da tua beleza; deixaste que a tua sabedoria se corrompesse com o esplendor que tinhas...*

Agora veja o que Isaías/Yashua'yah tem a nos falar sobre o grande pecador: *Como caíste do céu, ó Lúcifer - 'cocáv' (estrela) matinal! Como foste lançado por terra, tu que te atiravas com força contra as nações do mundo. Dizias no teu íntimo: Hei de subir aos shuã-ólmayao e mandar nos anjos. Ascenderei ao mais alto trono. Governarei a partir do monte da congregação, lá para as bandas do norte. Subirei aos mais altos shuã-ólmayao e serei semelhante ao Altíssimo. Is 14:12-14. No paraíso terrestre estavam Adão/Adan e Eva/Khavyah: Como o CRIADOR os orientou sobre as Suas leis protetoras? O Criador pôs o homem no jardim do Éden para que o guardasse, o cultivasse e cuidasse dele. E deu-lhe o seguinte aviso: Podes comer de toda a árvore que está no jardim exceto da árvore da consciência; porque o seu fruto é o do conhecimento do bem e do mal. Se comeres desse fruto ficas condenado a morrer - Gn 2:15-17. Enquanto ha'satan ainda não havia sido expulso do céu - o que ocorreu após a cruz - com os seus anjos para a Terra, vamos ver o que ha'satan fez com os nossos pais originais lendo Gn 3:1-7. As terríveis consequências do pecado em Is 59:1e2; Rm 6:23 e Jr 17:9.*

PERGUNTAS: 1 – Mas, afinal o que é o pecado? I Jo 3:4. 2 – A quem estará se submetendo o pecador? I Jo 3:8. 3 – E qual é o resultado final do pecado? Rm 8:37 (Rm 5:12; 6:16). A resposta do CRIADOR: Hb 2:14-17 (Hb 4:15); Rm 5:17-19 (Rm 3:24e25). 4 – Qual é a promessa do CRIADOR para que possamos vencer o pecado? Is 41:13. 5 – Qual será o fim do grande inquiridor? Ez 28:17e18. 6 – E para nós, qual será a recompensa pela nossa perseverança? Ap 21:1-5.

7 – E como teremos certeza de que o pecado nunca mais atormentará o ser humano? Leia o que diz Naum 1:9 – *Que pensais vós contra o Criador? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia (Ap 22:3).*

Que devo fazer: 1 – Resistir a ha'satan, com a graça do CRIADOR (Tg 4:7). 2 – Não ceder ao pecado (Rm 6:12). 3 – Vencer com a ajuda do CRIADOR (Rm 8:37).

Veja: O homem foi criado perfeito; dotado pelo Criador de inteligência, raciocínio e capacidade para escolher livremente o seu destino (Dt 30:19). Ao enfrentar ha'satan e ao cair em tentação, cometeu o pecado da desobediência a uma Lei (vontade) do CRIADOR... Exerceu erradamente o seu poder de escolha. Acreditou em ha'satan e desconfiou do CRIADOR. Desta maneira, desprezou ao CRIADOR e colocou-se sob a tutela do diabo, a antiga serpente (Ap 12:9; Lc 4:6, 7).

Minha Decisão: PROCURAREI, COM A AJUDA DO CRIADOR, AFASTAR O PECADO DE MINHA VIDA, VOLTANDO-ME INTEIRAMENTE A CRISTO, MEU CRIADOR...

Minha Assinatura: _____ Data: ____/____/____

5. A CONFISSÃO E O PERDÃO – I Tm 1:15

No paraíso o homem vivia em comunhão com o CRIADOR... Escolheu pecar! Imediatamente o próprio UL os procurou... *Então se esconderam por entre o arvoredo. UL chamou por Adan: Onde estás?* (Gn 3:9). Porém, o homem se escondeu e procurou ocultar do CRIADOR a sua transgressão (*Mas, foi a mulher que me deste por companheira que me trouxe um pedaço para provar, e eu comi. O Criador perguntou à mulher: Porque é que fizeste isso? Foi a serpente que me enganou.* Gn 3:12e13).

Como é difícil admitir e confessar nossas faltas! O CRIADOR sendo onisciente (tudo sabe) procurou pelo jovem casal e deu-lhes a chance de confessarem. E, após muitas justificativas, vieram as consequências do seu ato de desobediência: *Agora que o homem adquiriu a mesma capacidade que nós, de conhecer o bem e o mal, é preciso que não venha a tomar também o fruto da árvore da vida e viva eternamente. Por isso o banii do jardim do Éden, e o mandou cultivar a terra, a própria terra donde tinha sido tirado. E depois de tê-lo tirado dali, pôs querubins a oriente do jardim, os quais com uma espada chamejante guardavam o caminho de acesso à árvore da vida...* Gn 3:22-24.

O ETERNO em Sua infinita bondade e onisciência (sabia que o homem um dia pecaria) já havia criado, como primeira obra [através de Seu Filho, a Palavra – Jo 1:1-3; Hb 1:2], o tempo para que o pecado não perdurasse por toda a eternidade e após a queda, lançou mão do Seu plano de Resgate da humanidade caída, nos enviando o Seu próprio Filho para morrer por mim e por você - Jo 3:16.

Mas afinal, o que é pecado? I Jo 3:4. Toda injustiça é pecado. Cada ato de rebelião contra o CRIADOR e Seus mandamentos é pecado.

Qual é o resultado da entrada do pecado no mundo? Rm 5:12 (Rm 3:23). E, portanto o salário do pecado é a morte; porém, através de nossa confissão, receberemos a salvação! Rm 6:23 (Ap 20:14e15).

Diariamente, antes de dormirmos, devemos nos ajoelhar perante o ETERNO, confessar-Lhe os nossos pecados e pedir ao Messias/hol'Mehushkyah que interceda por nós perante o Pai (*Meus filhinhos, digo-vos isto para que se mantenham longe do pecado; mas, se pecarem, existe um Advogado a nosso favor junto de YAOHU'ABI. É Yaohushua hol'Mehushkyah, o justo.* I Jo 2:1) para que Ele nos perdoe (I Jo 1:9). Só assim poderemos ter um sono reconciliador com o ETERNO e com o Seu Filho.

Responda: 1 – Como o ETERNO planejou eliminar o pecado do mundo? Jo 1:29 (I Pd 2:24; I Jo 1:7). 2 – Quanto pagarei por esta salvação? I Pd 1:18 (Rm 3:24). 3 – Quando sentimos a necessidade de perdão, o que devemos fazer? At 2:36-38 (Sl 32:5). 4 – Que duas coisas nos levarão ao verdadeiro arrependimento? Pv 28:13. 5 – E qual é a promessa divina? Is 1:18. 6 – Serei plenamente perdoado? Hb 8:12. 7 – Este sentimento de que sou um ser indigno é somente meu? Veja o apóstolo Sha'ul falando sobre ele mesmo: Eis uma verdade inegável e que todo o mundo deve aceitar: *...que hol'Mehushkyah Yaohushua veio ao mundo para salvar os pecadores; e eu considero-me o pior de todos.* (I Tm 1:15).

Leia: *Pela metade da noite, quando Sha'ul e Siloáhn oravam e cantavam hinos a YAOHUH, escutados pelos outros presos, houve de súbito um grande terremoto; a prisão foi abalada até aos alicerces, as portas abriram-se, e tombaram por terra as cadeias de todos os presos! O carcereiro acordou, viu as portas da prisão abertas e, julgando que os presos tinham escapado, puxou da espada para pôr fim à vida. Mas, Sha'ul gritou-lhe: Não faças isso! Estamos todos aqui! Tremendo de terror, o carcereiro mandou vir luzes e, correndo à cela, lançou-se por terra diante de Sha'ul e Siloáhn. Trazendo-os para fora, perguntou-lhes: Meus chefes, que devo fazer para ser salvo? Eles responderam: Crê no Maoro'hé Yaohushua e serás salvo, tu e a tua casa. Anunciaram-lhe então, a ele e a todos os seus familiares, a Mensagem do Nome de UL*

Naquela mesma momento, o carcereiro lavou-lhes os ferimentos e, com toda a sua família, foi imerso. At 16:22-33.

Mas agora veja a certeza de Sha'ul, ao aproximar-se do fim da vida: *Combati o bom combate; acabei a carreira da minha vida; guardei a fé. Está já preparada por YAOH-UH a coroa de justa recompensa que UL, justo juiz, me dará naquele dia que há de vir. E não somente a mim, mas, também a todos os que amarem a sua vinda. II Tm 4:7-8. (Is 43:25).*

Isto implica em que, desde a cruz, todos nós estamos salvos e Yaohushua jamais precisará INVESTIGAR os livros para saber quem são os Seus! Jo 10:14; cf. Jo 3:18. Leia Mq 7:18,19; Is 44:22; 55:7; Sl 32:1; 103:3; Ne 9:17; Cl 1:14; Lc 7:47; Ef 4:32; II Co 2:7,9; I Jo 4:20.

Que devo fazer? 1 – Arrepender-me de todo o coração. At 3:19. 2 – Confessar todos os pecados. I Jo 1:9. 3 – Experimentar a verdadeira conversão. Ez 36:25-27.

Minha Decisão: HUMILDEMENTE PEÇO PERDÃO PELOS MEUS PECADOS. CREIO QUE O CRIADOR ME PERDOOU NA CRUZ. QUERO VIVER UMA VIDA SANTA NO MESSIAS/HOL'MEHUSHKYAH.

Minha Assinatura: _____ Data: ____/____/____.

6. A SALVAÇÃO – MC 16:16

Vamos ver como Yaohushua fez o homem: *O Criador [UL] criou então o homem semelhante ao Seu UL'HIM; assim o Criador criou o homem. Homem e mulher - foi assim que os fez. O Criador os abençoou, e disse-lhes: Multipliquem-se, encham a terra, dominem-na e também toda a vida animal da terra, dos mares e dos ares; dou-vos toda a vida vegetal, toda a espécie de frutos para alimento. A todos os animais dou igualmente como alimento a vida vegetal. E foi assim que aconteceu. UL'HIM viu que tudo quanto tinha sido feito era excelente. Assim passou o sexto dia. Gn 1:27-31. Mas em Gn 3:8 temos: Ao cair a tarde daquele dia ouviram UL a passar através do jardim. Então se esconderam por entre o arvoredo...*

Vamos primeiro conhecer a consequência do pecado: *Quando Adan pecou, o pecado transmitiu-se a toda a raça humana, e trouxe como consequência a morte a todos; e todos foram contados como pecadores. Rm 5:12 (6:23; 3:23). Agora pergunto: Pode o homem resolver o problema do pecado? Não há sabão ou detergente que chegue para vos lavar. Vocês estão sujos com uma culpa que não sai assim. Vejo-a continuamente perante os meus olhos, diz UL. Jr 2:22. Portanto, de onde pode vir a salvação? YAOHUH amou tanto o mundo que deu o Seu único ha-BOR para que todo aquele que nEle crê. Jo 3:16 (I Jo 4:8, 9; Rm 5:18, 19). O Messias assim falou de Sua missão: ... e foi pessoas assim que eu, ha'BOR HOMEM, vim buscar e salvar. Lc 19:10 (Gl 3:13). Mas, Ele estava apto a nos salvar? Este nosso Cóhan ha-Gaold'ul [sumo-sacerdote] não é um simples homem que não possa compreender as nossas fraquezas. Pelo contrário, Ele passou por todas as mesmas, provas que nós, mas, sem ter caído. Hb 4:15 (2:8, 9).*

Nota do Caminho: Observe que o Messias era TOTALMENTE humano [Gl 4:4 cf. Hb 10:5] e por isto pode ser o nosso exemplo (Jo 16:33; 13:15)... Se Ele fosse diferente, não poderia servir de exemplo!!!

Leia Isaías/Yashua'yah 53:3-9 – *Despreza-mo-lo e rejeita-mo-lo. Era um homem de sofrimentos experimentado nas mais amargas provações. Voltávamos-lhe as costas e olhávamos para o outro lado quando passava perto. Era desprezado e não lhe ligávamos importância nenhuma. Contudo ele tomou verdadeiramente sobre si as nossas enfermidades; e os nossos sofrimentos pesaram sobre ele. Pensamos que era afligi-*

do, castigado por YAOHUH; humilhado! Mas, ele foi ferido pelas nossas transgressões, e esmagado pelas nossas culpas! Foi castigado para que pudéssemos ter paz; pelas suas feridas fomos sarados. Perdemos-nos como ovelhas tresmalhadas!

Deixamos o Caminho certo para seguir a nossa própria rota. Contudo UL fez cair sobre ele os pecados e a culpa de cada um de nós. Foi oprimido e afligido; mas, nunca disse uma palavra de revolta ou lamento. Foi levado como um cordeiro para o matadouro; e tal como a ovelha está muda perante os que a tosquam, assim ele se manteve em silêncio na frente dos que o condenavam. Após a prisão e o julgamento levaram-no então para a morte. Mas, afinal, quem de entre o povo, naquele dia, se deu conta de que era pelos pecados deles que ia morrer, que estava sofrendo o castigo que deviam eles ter suportado? Foi sepultado como um criminoso; puseram-no no túmulo de um rico. A verdade é que ele nunca cometeu pecado, e nunca enganou...

E nós, como estaremos aptos a sermos salvos? *Mas, se lhe confessarmos os nossos pecados, podemos confiar que Ele nos perdoa e nos purifica de toda a injustiça* - I Jo 1:9 (Rm 8:1); II Co 5:21; Jo 1:12; I Jo 5:11-13. Lemos em Efésios 2:8 - *Porque pela Sua graça é que somos salvos, por meio da fé que temos em hol'Mehushkyah*. Portanto a salvação não é algo que se possa adquirir pelos nossos próprios meios: é uma dádiva de UL. Note que a graça é o dom e não a fé! (Leia Hb 11:1). O Messias/hol'Mehushkyah disse: *Dou-lhes a vida eterna e jamais perecerão. Ninguém, me as arrancará, porque meu YAOHU'ABI é quem, me as deu* (Jo 10:28).

PERIGO! O CRIADOR criou-nos com Livre Arbítrio [Dt 30:19]... O homem no Éden escolheu pecar... Portanto: Uma vez salvo não é salvo para sempre... pois, ao longo de nossa vida poderemos escolher pecar novamente! Por isso o Messias afirmou: *Mas, quem resistir até ao fim será salvo*. Mt 24:13. (I Co 15:1, 2).

É sempre possível regressarmos à velha vida e termos o nosso nome riscado do Livro da Vida: *Prometem liberdade enquanto que eles mesmos são escravos da corrupção. Porque uma pessoa é escrava daquilo que a domina. E, quando alguém escapa dos caminhos de maldade deste mundo através do conhecimento que teve acerca de nosso Maoro'hé e Mihushuayao (Salvador) Yaohushua hol'Mehushkyah e se deixa depois novamente envolver e vencer pelo pecado, fica pior do que antes. Teria sido melhor não ter conhecido o Caminho da Justiça, do que conhecendo-o desviar-se do santo mandamento que lhe foi entregue. É como o velho ditado: O cão volta ao que vomitou, e a porca, depois de lavada, à lama em que se lameia*. II Pd 2:19-22; Ap 3:5; I Co 9:27 (Jr 6:30).

No entanto devemos ter certeza que o sacrifício do Messias/hol'Mehushkyah na cruz, salvou TODA a humanidade. Nascemos salvos, no entanto, pouco a pouco vamos nos contaminando com o pecado, até que um dia só nos resta a "conversão" ao Messias/hol'Mehushkyah. Isto, tornar-se-á publico através da imersão (At 2:38).

Que devo fazer? 1 – Crer no Messias/hol'Mehushkyah: At 16:30, 31. 2 – Aceitá-Lo como único salvador: At 4:12. 3 – Abrir-Lhe a porta do coração: Ap 3:20.

Minha Decisão: CREIO QUE YAOHUSHUA MORREU POR MIM. EU O ACEITO COMO MEU ÚNICO SALVADOR. ENTREGO-LHE MINHA VIDA E MEU CORAÇÃO...

Minha Assinatura: _____ Data: ___/___/_____.

7. O ESTADO DO HOMEM NA MORTE – GN 2:7

No princípio, o Criador fez o homem imortal para reinar sobre a terra e pôs ao seu dispor todos os animais e a toda a natureza vegetal. Gn 1:28-31. Mas os alertou que se não fossem obedientes à Sua vontade divina (Gn 2:16e17) perderiam esta imortalidade que, portanto, era condicional ao amor, símbolo maior da obediência...

Nota de o Caminho: A Árvore no centro do Jardim representava a Lei Moral do ETERNO, cuja transgressão levaria o homem à morte [principalmente a morte espiritual - a segunda morte (Ap 20:6)].

No livro mais antigo das Escrituras podemos ver com que clareza Jó entendia a morte: *Sei que as tuas intenções a meu respeito são de morte e serei levado à casa destinada a todo ser vivo. Jó 30:23. Se morrer, a sepultura será a minha casa, na escuridão terei a minha cama...* Jó 17:13.

RESPONDA:

1 – Mas afinal, o que é morrer? Ec 12:7.

2 – A que compara o Messias/hol'Mehushkyah a morte? Jo 11:11, 13.

3 – Como o CRIADOR criou a vida humana? Veja: *Então o Criador formou o corpo do homem com o pó da terra e insuflou nele um sopro de vida; e o homem tornou-se uma "alma vivente".* (Gn 2:7).

4 – Que acontece ao corpo na morte? Gn 3:19.

5 – E ao fôlego de vida? Ec 12:7 (Jó 27:3).

Percebeu? A união do pó (corpo) com o fôlego de vida (Espírito do CRIADOR) resultam em uma 'alma vivente' (ALMA = Vida – Hb 13:17; I Pd 4:19; Mt 10:28; Corpo ou Povos – Rm 13:1; Ez 18:4; At 27:37). Portanto, o que diz as Escrituras sobre a Vida/Alma após a morte? Ez 18:4.

Nada de Alma Imortal! Nas Escrituras temos mais de 1.600 citações sobre a 'alma' e nenhuma vez sobre 'alma imortal'. Ao pecarem (Adão/Adan e Eva/Khavyah) o CRIADOR tomou providencias para que o homem não mais comesse da árvore da vida – que lhes dava a imortalidade condicional. Assim, tirou-os do paraíso e pôs anjos para guardarem a sua entrada: *E disse então o Criador: Agora que o homem adquiriu a mesma capacidade que nós, de conhecer o bem e o mal, é preciso que não venha a tomar também o fruto da árvore da vida e viva eternamente. Por isso o banii do jardim do Éden, e o mandou cultivar a terra, a própria terra donde tinha sido tirado...* Gn 3:22e23. Veja que o efeito residual do fruto da árvore da vida ainda prolongou a vida dos nossos pais por quase mil anos... Gn 5:5, 8, 11, 14, 17, 27; 9:27.

Mais Perguntas: 6 – Devemos consultar os mortos? Dt 18:10e11. 7 – Quanto à faculdade mental (pensamento ou consciência) do homem, quando morre, o que acontece? Sl 146:3e4. 8 – Portanto, durante a morte do homem, ele tem consciência de alguma coisa? Ec 9:5e6. 9 - E quanto aos seus conhecimentos (sabedoria)? Ec 9:10. 10 – Os mortos continuam louvando ao CRIADOR? Sl 115:17 (Sl 6:5). A promessa divina é a de que todos os mortos hão de ressuscitar. Quando Ele foi até Lázaro/UI'ozor, já morto, sua irmã demonstrou que já sabia sobre a ressurreição: Jo 11:24.

Responda: 11 – E, se não houvesse a ressurreição o que aconteceria a todos os mortos? I Co 15:16-18. 12 - Portanto, se cremos na ressurreição do Messias, quando podemos esperar a ressurreição de nossos mortos? I Co 15:22e23. 13 – Mas afinal quantos serão ressuscitados pelo CRIADOR? Jo 5:28e29. O Apóstolo Sha'ul fala-nos sobre os justos mortos e a nós, vivos! Veja: *Antes, UL descera do céu, acompanhado de um potente clamor, com o brado do arcanjo e com o toque da trombeta de UL. Então os crentes em hol'Mehushkyah ressuscitarão nessa altura. Depois, aqueles que estiverem vivos serão levados juntamente com eles nas nuvens, ao encontro de UL, nos ares. E assim ficaremos unidos a Ele, para sempre.* I Ts 4:16e17.

Continuando: 14 – Como será esta transformação? I Co 15:42-44, 51-56 (FI 3:20e21). 15 – O que devemos ter para alcançar a imortalidade? I Jo 5:12.

Que devo fazer? 1 – Consolar-me com a esperança da ressurreição (I Ts 4:13-18). 2 – Crer em o Messias/hol'Mehushkyah (Jo 11:25). 3 – Perseverar até alcançar a imortalidade... (Rm 2:7).

A Morte é um sono. Assim como depois de um árduo dia de trabalho vem o sono reparador, depois de uma vida cheia de trabalhos e tribulações, UL nos concede um merecido descanso (Jo 11:11-14) até acordarmos para a Vida (Hb 11:39-40).

Minha Decisão: CONFIO NAS MARAVILHOSAS PROMESSAS DO ETERNO. ENTREGO MINHA VIDA AO MESSIAS/HOL'MEHUSHKYAH PARA RECEBER A VIDA ETERNA!

Minha Assinatura: _____ Data: ___ / ___ / ____.

8. SINAIS DOS TEMPOS – MT 16:3

O CRIADOR sempre teve um plano de Salvação para o homem caído (Gn 3:15) e posteriormente deu aos Seus profetas, sinais de como poderiam reconhecer o Messias/hol'Mehushkyah. Is 7:14 cf. Mt 1:22,23.

Nota do Caminho: Isaías/Yashua'yah não disse “uma virgem”, mas sim “uma jovem” [no hebraico existem palavras distintas para virgem e jovem]... A tradução para uma virgem [no NT] é mais uma deturpação (ventos de doutrinas; advindo do paganismo grego) de que Sha'ul fala (Ef 4:14).

Além de que o nome Imanu'ul JAMAIS foi usado, pois tal Nome representaria apenas a condição temporária da presença do filho do ETERNO. O próprio ANJO disse que o Nome do FILHO a nascer em Maria/Maoro'hém seria YAOHUSHUA (vs 21), pois dá a explicação do porque daquele nome (a Salvação que vem de YAOHUH)!

Nota do Caminho: Observe que quando os corruptores “traduziram” este Sagrado Nome para o grego, este nome cultuado pelas nações [Ap 13:8] perdeu TOTALMENTE o seu significado, além da presença do Nome do próprio ETERNO, anexado à Ele – Jo 17:11-12. Leia também Mq 5:2 cf. Mt 2:1.

Sobre a entrada triunfal do Messias: Zacarias/Zochar'yaohuh 9:9 cf. Mt 21:4e5. Até aqui as Escrituras nos revelou que aqueles que conheciam as profecias sabiam da primeira vinda de Yaohushua... Também havia uma profecia revelada a Daniel/Dayan'ul, sobre as Setenta Semanas, que apontava para a vinda do Messias/hol'Mehushkyah para salvar os judaicos, Seu povo (Rm 11:1-5) e, para que isto acontecesse – a redenção dos judaicos – certas condições seriam necessárias. Dn 9:24-27.

Lemos:

UL decretou um período de 490 anos, nos quais Yashua'oleym, a sua santa cidade, e o seu povo devem cessar a transgressão contra YAOHUH, cessar o pecado, pagar a sua culpa e promover a justiça; confirmando assim, a profecia e a visão para consagrar o Santo dos Santos. Agora ouve bem! Haverá 49 anos mais 434 anos a partir do momento em que for dada ordem para a reconstrução de Yashua'oleym até à vinda do hol'Mehushkyah (o Messias), o príncipe! As ruas e os muros de Yashua'oleym serão reconstruídos a despeito dos tempos difíceis que hão de passar. Depois deste período de 434 anos, hol'Mehushkyah (o Messias) será morto sem ter realizado o seu reinado. Levantar-se-á um rei cujos exércitos destruirão a cidade e o Templo. Mas, serão vencidos por uma tempestade; até ao fim [dos tempos] haverá guerras, com suas desgraças. Ele [o Messias/hol'Mehushkyah] fará um acordo com o Seu povo, de sete anos; mas, depois de decorrer metade desse tempo, os sacrifícios e as ofertas de manjares serão tirados; posteriormente, com o acúmulo das suas terríveis ações, o inimigo profanará completamente o Templo de UL. Mas, quando chegar o tempo determinado nos planos de YAOHUH, o julgamento de UL será derramado sobre esse assolador. ESN/EUC – Escrituras Sagradas segundo o Nome, Edição Unitariana Corrigida by CYC.

Foi para eles que o Messias/hol'Mehushkyah viera (Mt 10:6), no entanto, não O aceitaram e então, conforme diz Sha'ul, podemos ser enxertados à Arvore também! Rm 11.

Nota do Caminho: Esta classificação de que existe uma igreja gentilica e que nós (nas Escrituras – gregos ou nações) somos os tais yaoshorul'itas, não é bíblica. Gentios são os descendentes das dez tribos do norte (Israel/Yaoshor'ul) que se apostataram do único ETERNO. Yaohushua, como um Galileu por adoção, era um gentio – Is 9:1...

Observe, em suas Escrituras, como Sha'ul fazia distinção entre yaoshorul'itas e gregos (Rm 1:16). E, sempre que falava de yaoshorul'itas (Israel/Yaoshor'ul), incluía os judaicos (Judá/Yaohu'dah) – Rm 3:29. Profeticamente, veremos ainda a união das duas Casas... Jr 33:7; Is 49:6.

Sobre a Sua segunda vinda, os discípulos criam, mas perguntaram o que? *E quando é que vai acontecer semelhante coisa, quiseram saber, os discípulos mais tarde, estando Ele sentado na encosta do Monte das Oliveiras. Que acontecimentos anunciarão o teu regresso e o fim dos tempos?* Mt 24:3.

E, em Lucas/Luka vemos o Messias respondendo: *Haverá então estranhos acontecimentos em shuã-ólmayao (céus) e avisos no sol, lua e 'cocavím' (estrelas); e aqui na terra as nações andarão perturbadas e perplexas com o rugir dos mares e com estranhas marés. A coragem de muitos ficará enfraquecida ao verem o destino terrível que se aproxima da terra, porque a própria estabilidade dos shuã-ólmayao será abalada. E então os povos da terra verão ha'BOR HOMEM chegar numa nuvem com poder e grande glória. Assim, quando todas estas coisas estiverem acontecendo, ergam o olhar e levantem a cabeça! Porque a vossa salvação está próxima.* ESN/EUC - Lc 21:25-28; Mt 24:6,7.

Mas, é importante notar que as perguntas foram duas: da Sua Vinda e do Fim do Mundo e como resposta final o Messias/hol'Mehushkyah disse que o Evangelho do Reino seria pregado por todas as nações e Isaías/Yashua'yah nos mostra que isto ocorre após a Segunda Vinda do Messias/hol'Mehushkyah – Is 66:19 – quando Ele, o Messias/hol'Mehushkyah estiver reinando sobre a Terra [At 15:16]; e, tem mais, o Apocalipse 20 nos diz que somente após o governo milenar do Messias/hol'Mehushkyah (um período de transição em direção à Nova Terra) é que virá o Fim do qual Mt 24 trata! II Pd 3:10.

AGORA VEJA:

A promessa: Jo 14:1-3; Tt 2:13; Como Ele voltará? Mt 24:30; Quantos O verão? Ap 1:7. At 1:9-11; Nada SECRETO! Mt 24:25,26. Quanto aos sinais dito pelo Messias/hol'Mehushkyah sobre o sol, a lua e as Estrelas em Mt 24:29 (Ap 6:12,13), eram desconhecidos dos discípulos? Jl 2:30,31; 3:15; Is 13:10; Am 8:9.

Estes Sinais já ocorreram ou ainda é futuro? Veja que está registrado nos livros de História da Humanidade que em: 19 de maio de 1780 – O sol não deu a sua luz por 8 horas seguidas e a lua, só apareceu muito tarde, naquela noite e quando o fez, parecia uma bola de sangue... 13 de novembro de 1833 – A maior queda de estrelas (meteoritos) jamais vista... Milhares e milhares, por várias horas em TODO o hemisfério norte!!! Mais recentemente, terremotos e tsunamis [observe como o clima do Brasil, esta mudado]! Por isto, observe a natureza que, como as dores do parto, está reagindo cada vez mais com violência e constância, sobre os povos idólatras [onde tem ocorrido tais fenômenos] e isto inclui os “evangélicos” que continuam presos às doutrinas da “mãe” (Ap 17:5)! Leia Ap 11:18.

Hoje vivemos: Tempos de Angustias e Perplexidades. Homens desmaiando de terror. Bramido do Mar e das Ondas... Lc 21:25; Mc 13:12,13. Em Dn 12:4 – A ciência e o Saber (conhecimento) está se multiplicando! II Tm 3:1-5 (Tg 5:1-4) – Imoralidade! E pior ainda: II Pd 3:3,4 – Descrença!

Atenção ao vs. 14 de Ap 6. Compare com Mt 24 e 25. Hoje estamos sob o Sexto Selo do Apocalipse (em Ap 7, o selamento) – as mudanças climáticas.

Perguntamos:

1 - Mas, por que Ele virá? Mt 16:27.

2 – O que ocorrerá com os justos que já estiverem Mortos? E quanto aos justos Vivos naquele Dia? I Ts 4:16_e17.

3 – Como poderemos vê-LO face a face? I Co 15:50-53.

4 – Quem ajudará o Messias naquela ocasião? Mt 24:30_e31.

5 – E, o que ocorrerá com os ímpios que estiverem vivos naquele Dia? Ap 6:16_e17.

Leia com atenção a parábola do Trigo e do Joio (Mt 13:24-30; 36-43; Mt 24:30, 31; Zc 14:4) e veja “quem” é que será levado (muitos confundem este levar como arrebatamento) e “quem” será deixado! Mas, podemos adiantar que há’satan tem imposto sobre os menos avisados que os arrebatados vão para o “céu” (mais uma doutrina advinda do paganismo), indo de encontro com o que Está Escrito que é ‘ímpios sendo levados (para o fogo eterno) e salvos, deixados para habitarem com o Messias/hol’Mehushkyah’. Esta é a interpretação correta!

Nota do Caminho: Em Mt 24:29 vemos a "igreja" presente durante a Grande Tribulação para ser resgatada somente na Volta do Messias/hol’Mehushkyah [vs 30-31]...

O Messias nos alerta: Mt 24:44 (vs.42); Lc 21:28, 36; Mt 24:37-40; Veja também: Mt 24:50_e51; Lc 21:28-31.

Que devo fazer?

1 – Preparar-me: I Jo 3:23.

2 – Ajudar na pregação: Mt 24:37-40.

3 – Veja que sobre as profecias o Messias falou: Digo-vos isto agora para que, quando acontecer, possam crer que Eu sou quem sou. Jo 13:19. Am 3:7.

Irmãos, o cumprimento exato dos sinais anunciados pelo Messias/hol’Mehushkyah e pelos profetas, nos indicam que a agonizante noite de dor e morte está para terminar.

Minha decisão: CREIO QUE YAOHUSHUA VIRÁ EM BREVE. DECIDO PREPARAR-ME PARA ESTE ENCONTRO.

Minha Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / _____.

9. O JUÍZO DO CRIADOR – JO 5:22

O Criador criou então o homem semelhante ao Seu UL’HIM; assim o Criador criou o homem. Homem e mulher - foi assim que os fez. (Gn 1:27). Porém, veio a serpente e convenceu Eva/Khavyah dizendo: Não morrem nada, retorquiu-lhe a serpente.

O Criador sabe muito bem que no mesmo momento em que comerem esse fruto os vossos olhos se hão de abrir, e serão capazes de distinguir o bem do mal! (Gn 3:5). E Eva/Khavyah convenceu ao seu esposo, Adão/Adan...

O Criador, imediatamente veio perante o casal e emitiu o seu pré-julgamento: ...*E depois de tê-lo tirado dali, pôs querubins a oriente do jardim, os quais com uma espada chamejante guardavam o caminho de acesso à árvore da vida. (Gn 3:24).*

O homem, com o seu Livre Arbítrio, escolheu pecar transgredindo a Lei do CRIADOR (vontade). Desde então, uns escolhem seguir ao Messias/hol’Mehushkyah e outros

escolhem seguir à serpente (Ap 12:9). Daí a necessidade que tem o CRIADOR de fazer um julgamento de toda a humanidade: ...*uns para a vida eterna, outros para a vergonha e desprezo eternos*. Dn 12:2 [cf Ap 20:4-6, 11-15]. II Co 5:10; Rm 14:12; At 17:31; Ap 14:6-7. At 24:25.

Daniel/Dayan'ul, quando em visão, relatou: *A certa altura, foram colocados uns tronos e um ANCIÃO de DIAS [idade avançada] sentou-se para julgar...* (Dn 7:10) ...e, novamente no último livro das Escrituras temos: *E vi um grande trono branco; nele estava sentado alguém diante do qual a terra e o céu fugiram; e nem deixaram vestígios. Os mortos compareceram todos diante do trono, grandes e pequenos. E abriram-se os livros, incluindo também o livro da vida. Os mortos foram julgados de acordo com as coisas que estavam escritas nesses livros, cada um segundo as suas obras.* (Ap 20:11-12).

Pergunto: 1 – Quanto do que tivermos feito se tornará conhecido naquele dia? Ec 12:13e14. **2** – Veja o que disse o Messias a respeito de nossas palavras: ...*E garantovos: no dia do juízo hão de dar conta de cada palavra leviana que tiverem dito. O que agora dizem aponta para o vosso destino final; pelas vossas palavras serão aprovados ou condenados.* (Mt 12:36-37). **3** – Mas, nós um dia aceitamos ao Messias! Veja aonde foi registrado o nosso nome: Fl 4:3. **4** – Conheça agora, o destino daquele que não teve o seu nome registrado neste livro: Ap 20:15.

Portanto, basta que aceitemos ao Messias e estaremos salvos para sempre? Não! O grande julgamento será justamente para aqueles que um dia conheceram ao Messias e não perseveraram nos Seus Caminhos (os demais irão diretamente para a perdição eterna, pois estes não precisaram ser julgados - I Co 11:2). Ex 32:31-33. I Pd 4:17. Mt 13:24-30, 36-43. Jo 5:22; Mt 18:10; I Jo 2:1e2.

Mais perguntas: 5 – Mas, quais são as bases para este Julgamento? Tg 2:10-12. **6** – E qual será a sentença? Mt 25:46. **7** – Qual será o destino dos salvos? Mt 5:5.

VEJA A SEQUÊNCIA DOS EVENTOS: Jo 14:3; Is 24:6; Mt 24:31; Mq 4:8; Is 35:3-6; Fl 3:21 (I Co 15:20-28, 50-54); Is 65:20; 66:19, 21; Ap 20:7-10; II Pd 3:10-13; Is 65:17 (promessa cumprida em Ap 21:1-5 – atenção ao vs. 3). Porém para os ímpios as consequências serão eternas, ou seja: seus efeitos “durarão” para sempre – MI 4:1-3; Sl 37:10, 20, 36.

Observe que Sedoma e Amorá foram destruídas com o Fogo ETERNO, porém não continuam a queimar até os dias de hoje, não é? *Também Sedoma e Amorá e as cidades vizinhas se corromperam como eles e se entregaram a perversões carnis. Essas cidades foram destruídas pelo fogo do CRIADOR, e são um aviso do fogo que há de punir todos os maus* - Jd 7 (II Pd 2:6; I Sm 1:22, 28).

Veja também que os anjos e todos os ímpios estão “reservados” para o lago de fogo - ...*e lhes direi: 'Saíam daqui, malditos, para o fogo eterno preparado para ha'satan e seus demônios.* Mt 25:41. Neste dia, até mesmo o inferno (sepultura) deixará de existir (Ap 20:14)!

Lemos: *Porque o Criador não poupou até os anjos que pecaram, mas, lançou-os no tach'ti [traduzido como inferno], acorrentados em um mundo de trevas, até o dia do juízo.* II Pd 2:4 – não estão a arder, agora; não é? E o próprio ha'satan será consumido por esse fogo: Ap 20:10, 14; 21:4, 8.

Compreendemos este tormento quando lemos: ...*deixaste que a tua sabedoria se corrompesse com o esplendor que tinhas. Em razão disso te lancei e te expus à curiosidade dos reis. Sujaste a tua santidade com a luxúria e a ganância; então fiz sair fogo das tuas ações que te consumiu a ti próprio e te reduziu a cinzas, à vista de todas as pessoas.* Ez 28:17, 18.

Que devo fazer? 1 – Crer no Messias/ho! Mehushkyah e obedecer-Lhe (Jo 5:24). **2** – Temer ao ETERNO e guardar os Seus mandamentos (Ec 12:31; Jo 14:15, 21; 15:10). **3**

– Confiar nEle (Mt 16:27; Ap 2:10; 3:5). 4 – Entregar a nossa causa ao nosso Advogado, Yaohushua (I Jo 1:9; 2:1).

Minha Decisão: ACEITO A YAOHUSHUA HOL'MEHUSHKYAH COMO MEU ADVOGADO. RESPEITAREI OS SEUS MANDAMENTOS!

Minha Assinatura: _____ Data: ____/____/____.

10. UM DIA PARA O MESSIAS/HOL'MEHUSHKYAH – EX 16:25

Criou o ETERNO, através do Messias, os céus e a terra e tudo que nela há, em seis dias literais... Crê, o irmão, que o ETERNO tem poder para tal ou acha que Ele precisaria de milhares de anos para fazer isto (Ap 14:7)? Aqui não se aplica o princípio dia/ano por não se tratar de uma profecia envolvendo tempo! Veja que o ETERNO juntamente com o Seu Filho, um dia – a mais ou menos 6.000 anos atrás – vieram à esta parte do Universo tão infinito quanto Eles e o organizaram; e, criou a vida neste planeta azul.

No primeiro dia veio e trouxe a Sua luz... **Veja: ...Ao tempo durante o qual a luz brilhou chamou-lhe dia, e à escuridão noite. Essa sequência formou o primeiro dia.** (Gn 1:5). Como no princípio havia trevas (tarde = noite; a parte escura de um dia de 24 horas) e, ao criar a luz, fez o CRIADOR o dia (manhã = a parte clara de um dia de 24 horas). Desde então os dias começam ao pôr-do-sol, ou seja: vai de um pôr-do-sol ao outro – cf. Lv 23:32. A ICAR é que introduziu o “meia noite”!!!

No segundo dia fez este céu que nós enxergamos, ou seja: a atmosfera que nos envolve; no terceiro dia criou as árvores e só no quarto dia fez o sol e a lua. Vale a pena lembrar de um fato natural e científico: as plantas não sobrevivem ou produzem frutos sem a luz do sol (na presença da luz solar realizam a fotossíntese, convertendo assim, luz em alimento) e, portanto não sobreviveriam num dia de mil anos (como querem alguns de certa denominação – diga-se TJs) sem a luz solar. Já, no quinto dia criou toda a vida marinha e no sexto dia toda a vida animal, inclusive o ser humano, a razão de ser da criação divina!

E no Sétimo Dia? Yaohushua não fez nada? Fez! Criou o Sábado [shabbós]... E descansou, dando-nos o exemplo. Pois fizera o sábado para o nosso refrigério!

Pergunto:

1 – Qual é o Dia de Descanso dado pelo CRIADOR? Ex 20:8-11.

2 – Para benefício de quem foi dado o Sábado? Mc 2:27 (Assim como as Escrituras foi feita por causa do homem; a Santa Ceia; o Casamento; a Mulher; etc). Como vimos, foi na criação que o CRIADOR instituiu o Sábado - Gn 2:1-3. E, desde então o Seu povo respeitou este dia.

3 – Qual era o dia que o Messias guardava? Lc 4:16. E, mesmo na dor, a Sua mãe Maria/Mao-ro'hém, também continuou a guardar este dia - Lc 23:56.

4 – Os apóstolos também continuaram a guardar este dia Sagrado? *Como era seu costume, Sha'ul entrou na sinagoga, e durante três Shábbos seguidos expôs as Tanakh ao povo, explicando as profecias acerca dos sofrimentos do hol'Mehushkyah (o Messias), da sua ressurreição, e provando que hol'Mehushkyah era, justamente, Yaohushua.* (At 17:2-3; leia 18:3^e4).

Isto, mais de 30 anos depois da cruz e ressurreição do Messias (a qual crêem certos evangélicos que aboliu o sábado em função do domingo, o dia do sol)! Este dia de Descanso foi, e ainda é, e será eternamente o dia do Messias/hol'Mehushkyah (Mt 5:18)! A Base de toda a adoração é o fato de que o Criador nos criou – Ap 4:11; e a

Sua mensagem final à humanidade – Ap 14:6,7 – é um chamado à adoração do Criador.

Observe que o Sábado foi instituído como um memorial à criação. Note que durante o governo messiânico sobre a Terra, continuaremos a guardar este santo dia, na presença do próprio Messias/hol'Mehushkyah! Is 66:22e23. Ap 1:10; Mt 12:8; Jr 17:27; Mt 24:20; I Jo 5:1-3; 2:6.

Como sabemos, o Messias/hol'Mehushkyah subiu aos céus para preparar-nos lugar na Nova Yashua'oleym! (*Quando tudo estiver pronto, então virei para vos [não diz: virei e votarei... As Escrituras não contempla uma terceira vinda], para que possam estar sempre comigo onde Eu estiver – Jo 14:3*). Leia Fl 3:20. Por isto, em Sua segunda vinda, Ele nos resgatará para Si e então iremos morar com Ele em Seu reino terreal (I Ts 4:16; Is 65, 66 cf At 15:16).

Após 1.000 anos, ha'satan será liberto e tentará às nações que se formaram durante o milênio e que não conheceram tentações... Irão contra a Yashua'oleym terreal (trono de Davi/Da'oud) e então cumprir-se-á II Pd 3:10 ...*Mas, o dia de UL virá inesperadamente como um ladrão. Então os shuã-ólmayao desaparecerão com grande estrondo, os corpos celestes se desfarão em fogo e a terra e tudo o que nela existe se queimará. Após toda a purificação, os mortos ímpios de todos os tempos, ressuscitam para o horror eterno.*

Uma vez a Terra ser feita NOVA, a cidade Santa descera dos céus e suas portas se abrirão e então iremos conhecer a Nova Yashua'oleym onde o próprio UL'HIM (YA-OHUH, o Pai do Messias/hol'Mehushkyah) habitará conosco! Neste dia a Terra estará totalmente restaurada pelo Criador (Ap 21:1-3 – como era o Seu plano desde a criação; I Co 15:24-28)!

Que devo fazer: 1 – Ter cuidado para não profanar o Sábado - Is 56:2. 2 – Santificar o Sábado, fazendo a vontade do CRIADOR - Is 58:13e14. 3 – Obedecer ao CRIADOR, antes que aos homens - At 5:29. 4 – Neste dia devemos nos abster das tarefas do dia a dia e as que são remuneradas e nos dedicarmos ao Messias/hol'Mehushkyah, orando, indo à Sua igreja e fazendo trabalhos missionários – At 16:13.

Minha Decisão: CREIO QUE O SÁBADO É O DIA DO CRIADOR. PROMETO RESPEITÁ-LO...

Minha Assinatura: _____ Data: ____/____/____

11. A IGREJA DO MESSIAS/HOL'MEHUSHKYAH – JO 10:16

No princípio criou UL [o Criador] o homem no paraíso e instituiu a família – Gn 2:24. A família é a pequena igreja, onde o homem é o sacerdote do lar... Para ser o sacerdote, os primogênitos eram criados – Caim não estava preparado para este sacerdócio, pois não compreendia o sagrado significado dos holocaustos onde o cordeiro representava o Messias - Gn 4:3-4; lembre-se que, também foi desta primogenitura que Esaú/Essáv (os atuais palestinos – Jr 49:10, Ob 1:18) abriu mão (Gn 25:34).

Mas, de qualquer maneira, o messianismo foi instituído no paraíso e durante séculos a humanidade aguardou o Redentor. Quando aqui esteve, orientou-nos sobre a Sua verdadeira igreja (Mt 16:18; At 2:42-47; 4:32-35), e percebendo que o homem ainda estava sendo enganado por ha'satan, em sua última revelação, nos deixou o livro do Apocalipse/Kanógdaluth - Revelação que fala-nos deste conflito envolvendo a igreja de Caim (ha'satan) com a Igreja de Abel/Ab'ul (o Messias) – Ap 12,17,18.

Mas, por que há, em nossos dias, esta pluralidade de religiões denominadas "igrejas cristãs"? Foi na verdade isto que o Messias/hol'Mehushkyah criou? É correto promo-

ver divisões e fundar novas denominações? Existiria um fundamento escriturístico para tudo isto?

RESPONDA: 1 – Mas, afinal quem é o verdadeiro fundamento da Igreja? Ef 2:20. 2 – Quando o Messias perguntou a Kafos o que este pensava sobre Ele, qual foi sua resposta? Mt 16:16-18.

Esta resposta, trás muita confusão nos dias de hoje, inclusive citando a Pedro/Kafos como sendo o primeiro “papa” da igreja do Messias. Mas veja que o Messias usou duas palavras diferentes para caracterizar a resposta de Kafos: a primeira: *petrus* – Pedra: *tu és Pedra/Kafos* e a segunda: *petra* – Rocha: *sobre esta petra...* (Verdade) *edificarei a Minha Igreja!* Portanto, perceba que pedra é um pedaço menor da rocha que é o Messias cf. Dn 2:35. E, sobre a Verdade proferida por Pedro/Kafos (de que Ele era o Filho do ETERNO e não mais um “deus” – vs 16), o Messias disse que edificaria a Sua Igreja/Kehiláh... 3 – E quem são os dirigentes da Igreja? Ef 4:11,12. 4 – Qual é a tríplice missão da Igreja? Mt 4:23. 5 – Como deve governar-se a Igreja? At 6:1-4. No Apocalipse 12 temos presente a simbologia da Igreja, ou seja: Mulher... (II Co 11:2). E, neste capítulo temos o grande “dragão vermelho”.

Mais perguntas: 6 – Quem é este poder e como puderam vencer? Ap 12:7-9. 7 – Quem é o Filho do Homem ao qual o diabo tentou destruir? Ap 12:5. 8 – E, como tentou o diabo destruir ao Messias logo após o seu nascimento? Ap 12:3,4 (Mt 2:1-16). 9 – Quando o diabo se deu conta de que estava confinado à Terra e que os seus dias estavam contados, que fez ele à mulher (Igreja)? Ap 12:13,14.

10 – Para onde foi a Mulher (Igreja) para fugir da perseguição que durou 1260 anos? Ap 12:6, 14. O tempo profético aqui apresentado são os 1.260 anos da repressão papal que teve início em 538 d.C (primeiro papa) e foi até 1798 d.C (ano em que caiu a supremacia papal nas mãos de Napoleão – observe que este tempo foi abreviado pela Reforma Protestante com Lutero – Mt 24:22). 11 – Contra que parte da Igreja Verdadeira do Messias/hol’Mehushkyah, irou-se ha’satan? Ap 12:17. 12 – Quais serão as duas características da Igreja do Messias? Ap 12:17. Em Ap 19:10 temos que “o testemunho do Messias/hol’Mehushkyah é o Espírito da Profecia”. Ap 22.9. 13 – E o que é este Espírito da Profecia? Resposta: São as Escrituras, a Sua Palavra revelada através dos profetas! (Jo 5:39). Você precisa de outros livros, escritos por falsos profetas/isas?

E para ser a Verdadeira Igreja do Messias/hol’Mehushkyah na Terra ela tem que guardar os Mandamentos dEle, inclusive o Sábado; além de ter as Escrituras como o seu Livro doutrinal e... *para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.* Ef 5:27 (não “morna” como querem alguns e JAMAIS “colher o joio”, como fazem outros). E muito mais sério é o chamado de UL àqueles que pertencem a igrejas que não respeitam ou guardam Seus Mandamentos ou seguem falsas doutrinas trinas - Ap 18:1-4.

Também, ao estudarmos Ap 14:6-12 poderemos compreender a mensagem da verdadeira Igreja/Kehiláh. No vs.6 a verdadeira Igreja do Messias/hol’Mehushkyah prega o evangelho (Ef 2:8; I Jo 1:7; Jo 1:12) e que é um movimento mundial missionário (Mc 16:15). No vs. 7 a verdadeira Igreja apela aos homens para glorificarem ao CRIADOR no seu estilo de vida (I Co 6:19,20; 10:31); anuncia que é chegada a hora do juízo do CRIADOR (Mt 12:33, 37; At 24:25; Dn 7:9-14) e apela para que todos adorem somente ao Criador (não uma trindade de deuses – observe o vs 12)...

Por isto, vemos no vs. 11, que a base da adoração é o fato de Yaohushua nos ter criado e cujo símbolo da criação (memorial) é o sábado (Ex 20:8-11). Pode uma pessoa, sem vínculo com a verdadeira Igreja, ou ligado a outros movimentos, considerar-se um salvo e esperar confiante pelo Messias/hol’Mehushkyah? Em conformidade com as Escrituras, quantas Igrejas existem? *Todos os que haviam de salvar-se, eram acrescentados à Igreja* (At 2:37,47). Aconteceu com o oficial da rainha, com Pau-

lo/Sha'ul e inclusive com Cornélio (At 8:38; 9:11; 11:13, 14). Nestes dias foram colhidas as primícias – os 144.000... A Igreja é o Corpo do Messias/hol'Mehushkyah. Fora deste Corpo, não há como estar ligado na Cabeça (Rm 12:5; I Co 12:12, 20, 27).

Escriturísticamente, o ETERNO só tem uma única Igreja e nunca admitiu divisões (Cl 1:18,24; I Co 1:10; 3:3). Assim como o ramo, fora da videira morre e seca, assim sucede com o crente, fora da Igreja do Messias.

Mas, poderíamos perguntar: Teria a verdadeira Igreja do hol'Mehushkyah desaparecido na era negra? Que destino tomou esta durante os 1260 dias proféticos de perseguição?

A Igreja jamais foi destruída, pois o próprio Mestre assegurou:

- a) Que as portas do hades (inferno, sepultura, destruição) não prevaleceriam contra ela (Mt 16:18);
- b) Que Ele mesmo estaria com ela todos os dias, até fim dos séculos (Mt 28:20);
- c) Que ela seria protegida da perseguição dos 1260 anos; do poder do anticristo (Ap 12:6,14);
- d) Que ela voltaria a profetizar a povos, nações e línguas (Ap 10:11).

As sete lâmpadas do castiçal [Verdadeiro símbolo de Israel/Yaoshor'ul], permanentemente acesas (Ap 1:20), são as sete igrejas ou sete eras da Igreja, desde os dias apostólicos até a vinda do Messias/hol'Mehushkyah. Como a mulher de Apocalipse 12, a Igreja não foi destruída na era negra e nunca deixou de existir. Vencido o período de perseguição da ponta pequena (o papado ou anticristo), a Igreja saiu do deserto e voltou a anunciar o Reino do ETERNO (Ap 10:11). Portanto, a verdadeira Igreja do Messias/hol'Mehushkyah conduz os homens à fé no Messias/hol'Mehushkyah e à obediência à Sua Santa Lei.

Ap 14:8 alerta-nos contra as doutrinas e erros da babilônia espiritual, ou seja: a igreja prostituída de Ap 17 [a ICAR com suas filhas, evangélicas]. E, finalmente (vs. 9-11) a verdadeira Igreja/Kehiláh ensina a Verdade a respeito dos mortos (Jo 11:11-14; Ec 9:5; Sl 146:3e4). Portanto, se a sua atual denominação insiste nas falsas doutrinas [imortalidade da 'alma', dons de línguas, céu & inferno, arrebatamento secreto (veja o estudo 16); e, principalmente a trindade], aplique em sua vida Ap18:4.

Isto posto, reafirmamos como identificar e discernir as falsas "igrejas" da legítima Igreja do ETERNO? Pela mensagem e princípios de fé é possível conhecer-se os movimentos com origem na religião papal e principalmente por professarem o credo na doutrina pagã da trindade... A maioria destas [filhas] crê e ensina a imortalidade da "alma"; defende idêntica posição quanto à divindade do Messias/hol'Mehushkyah com O ETERNO (credo em uma tríade de deuses); acredita que vai morar no Céu e defende a maior divindade do paganismo, o deus-sol, prestando-lhe uma indiscutível homenagem ao honrá-lo num culto semanal (o domingo) e santificando-lhe um dia no ano, dedicado ao seu nascimento (o natal, o domingo dos domingos). Portanto, ainda que um ou outro grupo diga ter origem apostólica, seus ensinamentos é que vai realmente revelar sua procedência.

Nota de o Caminho: Caro irmão existe um sinal sobrenatural que indica que você está na igreja Verdadeira: Cada vez que você entrar [pela primeira vez] em uma igreja onde a Verdade está sendo pregada, prepare-se que nos próximos dias ALGO de RUIM vai lhe acontecer! É o inimigo procurando tirá-lo de lá... No entanto, se nada RUIM acontecer [somente coisas boas] é porque o inimigo quer mantê-lo DENTRO do Erro [II Ts 2:7-13]; ali não existe a Verdade!

Que devo fazer: 1 – Unir-me à Igreja Verdadeira (At 2:38, 41). 2 – Permanecer fiel e firme (II Pd 1:10-12). **NOTA:** Hoje, TODAS as denominações são concorrentes à igreja

que o hol'Mehushkyah fundou, pois ou é a mãe ou é uma de suas filhas – Ap 17:5. Is 4:1 descreve tais igrejas...

Que tipos de erros estão incorrendo os fundadores de "igrejas", diante dos claros ensinamentos das Escrituras? Ao fundar igrejas, estão comprovando que não acreditam na existência da Igreja original. Se cressem que ela não foi extinta, não estariam montando concorrência. Com isto, chamam o hol'Mehushkyah de mentiroso. A Igreja fundada pelo hol'Mehushkyah foi e é um elo com o judaísmo em seus costumes bíblicos e crenças fundamentais... Pela imersão em Nome do hol'Mehushkyah [no fim deste curso temos um exemplo de Votos para a Imersão] nos ligamos ao Messias e à Comunidade de Yaoshor'ul (não à atual nação yaoshorul'ita, que jamais aceitou ao Messias, mas sim ao Povo Yaoshorul'ita), nos tornamos membros da Família do ETERNO.

Dizer que a Igreja acabou ou foi substituída é legitimar a religião romana. Quem mergulhou e deu um ministério aos reformadores protestantes vindos da religião papal? Se os aceitarmos, teremos que reconhecer o clero da ICAR. Ademais, teremos que admitir que as cruzadas, a inquisição e toda perseguição tiveram a aprovação do ETERNO e a presença do hol'Mehushkyah ("*... estou convosco todos os dias*" - Mt 28:20).

OBS: Para saber se a congregação/oholyao que você frequenta é a igreja/Kehiláh que Yaohushua hol'Mehushkyah fundou, veja se as suas doutrinas fundamentais são embasadas nas Escrituras [no fim deste compêndio, temos a exposição das nossas Crenças Fundamentais] ...

Minha decisão: DESEJO UNIR-ME À IGREJA DO MESSIAS QUE ELE MESMO FUNDOU E SER FIEL ATÉ O FIM...

Minha Assinatura: _____ Data: ____/____/____.

12. O MILÊNIO – IS 65:9

UL criou o homem imortal. Se bem que era uma imortalidade condicional, pois no Éden o CRIADOR colocou a árvore do conhecimento – discernimento – do bem e do mal (Gn 2:17) para certificar-Se da fidelidade do ser recém criado para com a Sua vontade – Lei! Porém o homem quebrou esta Lei e perdeu a sua imortalidade. Leia: *Agora que o homem adquiriu a mesma capacidade que nós, de conhecer o bem e o mal, é preciso que não venha a tomar também o fruto da árvore da vida e viva eternamente* (Gn 3:22). Desde então, a grande esperança do povo de Israel/Yaoshor'ul é pelo Messias/hol'Mehushkyah e por uma era de paz e justiça na Terra.

Exatamente esta é a mensagem que anunciamos ao mundo, ao testemunharmos do Evangelho do Reino do ETERNO. A instauração deste reino é certa e tudo indica que estamos próximos deste grande evento (At 15:16). Vivemos a parte final da estátua vista por Nabucodonossor/ Nebuchadnezar e é nos dias destes reis que o Messias/hol'Mehu-shkyah levantará um reino que jamais será destruído. Não haverá nenhum outro governo intermediário!

Nos lembramos que, mesmo "punindo", o ETERNO tinha um plano de salvação: o MESSIAS, o Cordeiro do ETERNO... *que tira o pecado do mundo* (Jo 1:29). Porém, desde a queda do homem, o diabo tem estado na mais absoluta atividade e nunca esteve tão ativo como nos nossos dias. Crimes, assaltos, sequestros relâmpagos, etc. Acidentes de carros, barcos, aviões ou trem sempre deixam inúmeras vítimas... Vítimas inocentes! As doenças estão cada vez mais mortais... As curas, cada vez mais distantes!

E o homem continua brincando de ser o Criador... Mas as Escrituras Sagradas nos mostram que esta atividade satânica não se perpetuará para sempre. Haverá um fim

para o pecado, para a morte e para o diabo... Mais especificamente haverá um período de mil anos – um milênio – em que ha’satan estará totalmente “amarrado”; ficará impossibilitado de tentar, atormentar ou destruir qualquer dos filhos do ETERNO. A grande esperança do povo de Israel/Yaoshor’ul é pelo Messias/hol’Mehushkyah e por uma era de paz e justiça na Terra.

Exatamente esta é a mensagem que anunciamos ao mundo, ao testemunharmos do Evangelho do Reino do ETERNO. A instauração deste reino é certa e tudo indica que estamos próximos deste grande evento. Vivemos a parte final da estátua vista por Nabucodonossor e é nos dias destes reis que o Messias/hol’Mehushkyah levantará um reino que jamais será destruído. Não haverá nenhum outro governo intermediário!

Nota do Caminho: A Volta do Messias é justamente para dar fim ao Armagedom (6ª praga; uma guerra literal contra Israel/Yaoshor’ul, a nação escolhida pelo CRIADOR – Zc 14:1-3) e a Sua Vinda representa uma praga (a 7ª) para os ímpios envolvidos no Armagedom... Porém, nem todos da Terra serão eliminados (Is 24:6; cf. Ap 6:16 – Mt 27:25).

OBS: O critério para que restem nações será o mesmo usado em Apocalipse 13; a grande maioria irá contra Israel/Yaoshor’ul conscientemente (marcados na testa/mente), porém, outros (poucos) vão contra a sua própria vontade [ou plena ignorância] e merecerão uma nova oportunidade; marcados na mão serão aqueles que dirão: “Tanto faz... se é preciso exterminá-los, faremos isto”! Para estes e os primeiros, não haverá misericórdia!

Finalmente chegará a tão almejada paz. Yashua’oleym gozará de segurança e de lá o Messias/hol’Mehushkyah ordenará a bênção (Sl 133:3). Será exaltada e a ela concorrerão os povos (Is 24:23; 2:3; Mq 4:2; Jr 33:16; Jl 3:20,21; Zc 2:10-13; 8:22). Conforme predito, a Casa de Yaohu’kaf terá seu Rei, o trono de Davi/Da’oud ocupado e o Reino não terá mais fim.

A mensagem do anjo à Maria/Maoro’hém encontra o seu pleno cumprimento: "*E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o Nome de Yaohushua. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e O ETERNO lhe dará o trono de Davi/Da’oud, seu pai...*" (Lc 1:31-33).

O Seu governo será regido com vara de ferro, pois uma vez aprisionado o príncipe das trevas e suas hostes, o pecado desaparecerá, dando lugar ao desenvolvimento de nações que servirão ao Messias/hol’Mehushkyah segundo as Suas leis...

Vejamos como e quando isto ocorrerá:

1 – Em que duas ressurreições disse o Messias que os mortos ressuscitariam? Jo 5:28e29.

2 – Quando ressurgirão os mortos justos? I Ts 4:16e17.

3 – Como chama as Escrituras a esta ressurreição? Ap 20:6.

4 – Que acontecerá aos justos que estiverem vivos quando o Messias vir estabelecer o Seu governo Messiânico, no princípio do milênio? I Ts 4:17.

5 – Que diz as Escrituras, que indica que os justos mortos hão de ser ressuscitados no princípio do milênio? Ap 20:4e6.

6 – Que efeito terá a segunda vinda do Messias, sobre os ímpios que estiverem vivos? Jr 25:31-33 (O homem pecador não resiste perante a glória do Messias/hol’Mehushkyah – II Ts 2:7e8 – cf Ap 19:15).

7 – Como indica as Escrituras que a segunda vinda do Messias não terá nenhum efeito sobre os ímpios mortos, naquela ocasião? Ap 20:5.

8 – O que acontecerá com ha’satan no início do milênio? Ap 20:1-3. Visto que ha’satan estará “preso”, o que ele não poderá fazer durante o milênio? Ap 20:3.

9 – As nações que não sofreram as tentações são as que se formaram durante o milênio (Leia atentamente Is 65 e 66, pois fala do milênio sobre a Terra).

Muitos crêem que a Terra estará deserta neste período e que os justos estarão nos céus... Usam a parábola do trigo e do joio para comprovar este arrebatamento (secreto); mas leia atentamente a parábola e verá que quem é arrebatado (tirado) é o ímpio. O salvo é reunido no celeiro (a Terra durante o milênio – Sl 115:16).

Mas, passava pela mente dos discípulos do Messias o estabelecimento de um reino nos céus? Pedro/Kafos estava preocupado em como ir ao Céu com Ele? Jamais foi ensinado ou crido pelos Yaoshorul'itas e pelos apóstolos um reino ou morada nos céus. Os discípulos, sempre que lhes parecia oportuno, indagavam se era o momento do Messias assumir o comando em Yashua'oleym e instaurar o Seu reino (Lc 19:11,12; Jo 6:14,15; 12:14,15; At 1:68; Lc 1:68-74; 24:21; Jo 13:36,37; 14:3). Infelizmente, não puderam entender que o reino seria mundial e sobre todas as nações...

Portanto, a "Morada nos Céus" não vem dos profetas nem dos apóstolos (Jo 13:36); o Messias/ hol'Mehushkyah vai assentar-se no trono de Davi/Da'oud, em Yashua'oleym (Mt 25:31; At 2:30 cf At 15:16). Veja que a pedra que feriu a estátua não voltou para o Céu. Ao contrário, se fez um grande monte e encheu TODA a terra (Dn 2:35).

Quando o Messias vier, após o encontro com os salvos nas nuvens [de anjos cf. Mt 24:31], Ele descerá sobre o Monte das Oliveiras (I Ts 4:17; Zc 14:4). Dará livramento a Yashua'oleym; converterá a Israel/Yaoshor'ul e se assentará no trono de Davi/Da'oud (Zc 12:8-10; 14:9; Mt 25:31; At 2:30). Não haverá retorno dEle ao Céu, para um reinado lá! Sob o governo do Messias, os inimigos serão subjugados (I Co 15:24-28); e a Yashua'oleym terrena será a capital do Reino Milenar (Is 2:3; Mq 4:2).

Outros usam Jeremias/Yarmi'yah 4 para falar de uma Terra deserta, inclusive fazendo uma analogia com o bode azazel como sendo o próprio ha'satan. Mas isto é uma blasfêmia, pois os dois bodes da expiação representam as fases do sacrifício do Messias/hol'Mehushkyah (julgamento dentro da cidade e execução fora da cidade) além de que, ambos os bodes tinham que ser sem mácula (ha'satan sem mácula?).

Note também que Jr 4:23-27 não é uma profecia para este tempo de mil anos, pois o contexto nos mostra que se cumpriu na Yashua'oleym dos dias do cativo babilônico; além de que o próprio profeta é um dos sobreviventes e mais alguns sobrevivem (...*não a consumirei de todo* – fim do vs 27).

Deserto é uma referencia à desolação em que se encontrava a sua terra! Por isto, não haverá uma extinção total de homens e animais, no Armagedom! O ETERNO não criou a Terra para que fosse vazia (Is 45:18), nem para ser lugar de habitação dos ímpios (Mt 13:41; 15:13). Com o dilúvio e a grande arca de Noé/Nokh, O ETERNO puniu seus habitantes, sem todavia extinguir a criação (II Pd 2:5).

Ali, fez uma promessa de não mais ferir todo o vivente (Gn 8:21). Se na vinda do Messias/hol'Me-hushkyah tudo fosse destruído, então esta palavra não seria cumprida, nem tampouco, haveria homens e animais no Milênio (Is 11:6-9). O ETERNO preservará homens e animais (Sl 36:6)!

Continuando:

10 – Onde estarão os santos durante o milênio? Ap 20:4, 6 (NA TERRA, REINANDO COM O MESSIAS/HOL'MEHUSHKYAH cf Is 66:19, 21 [Leia Is 65:20 e responda: haverá morte nos Novos Céus?]).

11 – Que descerá dos Céus após o milênio? Ap 21:2 cf. Zc 14:4,5.

12 – Quando voltarão a viver os ímpios e por quanto tempo? Ap 20:11-15.

Como vimos, no fim do Milênio, a Terra estará novamente povoada. Os restantes das nações (Is 24:6) darão continuidade à vida humana no planeta, todavia, seus descendentes não conhecerão o mal. Não serão provados, pois ha'satan e suas hastes esta-

rão aprisionados para não os enganarem. Findo os mil anos, este adversário será solto por um pouco de tempo, e buscará recrutar discípulos [última tentação] entre as nações que se formaram durante o milênio, para a última tentativa de aniquilar o Messias/hol'Mehu-shkyah. Sitiará a cidade querida (Yashua'oleym terrena), mas fogo descerá do Céu e os consumirá (Ap 20:1-10; II Pd 3:10).

Os homens que não aderirem à este levante, terão a oportunidade de adentrarem o Reino Eterno, pois a morte, o último inimigo, será eliminada (Ap 20. 14; 21:24-26; 22:2).

OBS: Muitos dizem que as nações que serão seduzidas por ha'satan (vs 7-10) são os ímpios ressurretos, no entanto, isto não corresponde ao contexto escriturístico, pois foge da ordem cronológica do próprio texto sagrado. Esta ressurreição [de ímpios] só acontece quando ha'satan já tiver sido destruído; vs 11-15!

Veja:

13 – Quando ha'satan for solto que fará ele? Ap 20:7,8.

14 – Qual será o resultado desta tentativa satânica? Ap 20:9; II Pd 3:10.

Vamos recapitular os acontecimentos destes tempos:

No princípio do milênio – o Messias volta (e com Ele, os 144.000 e a grande multidão), os justos são ressuscitados para irem de encontro com Ele, levados pelas nuvens de anjos até a cidade de Yashua'oleym onde estará o Seu trono! (I Ts 4:16e17); estes justos vivos serão transformados – veja que transformação não é trocar por outro corpo e sim que toda a marca do pecado será erradicada, para podermos olhar face a face, ao Messias (I Co 15:51e52); Morte dos ímpios vivos (II Ts 2:7e8) e ha'satan é “preso” por mil anos (Ap 20:2).

Durante o milênio – Os santos reinam com o Messias na Terra e julgam os seres que nascem durante o milênio (serão reis e sacerdotes – Ap 5:10; I Co 6:2e3; Ap 20:4) e a terra estará sendo restaurada (Is 65:17, 20-25).

Após o milênio: ha'satan é solto (Ap 20:7e8) e vai tentar as nações que se formaram durante o milênio. O CRIADOR intervém destruído, com fogo vindo dos céus (II Pd 3:10), estes que tentam ir contra a cidade querida (Ap 20:9 – Note que a Yashua'oleym celestial só desce após tudo estar devidamente purificado, Ap 21:1-3), a velha Yashua'oleym, onde esteve por mil anos o trono do Messias/hol'Mehushkyah.

Estes novos ímpios são lançados no lago de fogo – juntamente com ha'satan e seus anjos – e só então os ímpios de todas as épocas ressuscitam para serem julgados (vs 11-15); e, então a morte (e o inferno, isto é, a sepultura) também é destruída!

Depois destas coisas a Santa Cidade desce sobre o Monte das Oliveiras (Zc 14:4e5) e o próprio ETERNO vem habitar com os salvos!

Vencidos todos os inimigos, como será o planeta e o que ocorrerá de especial? A terra estará totalmente nova quando já não existirem os inimigos. A morte é o último inimigo, pois tem que existir para dar fim aos ímpios (inclusive durante o milênio continuará a possibilidade de se morrer – Is 65:20).

Uma vez extinta a morte, os participantes das nações que não se deixaram seduzir pelo inimigo e não atacaram a Yashua'oleym, automaticamente não morrem mais e passam para o reino eterno como homens; mas imortais. Serão exatamente como seria Adan, se não tivesse pecado e a Terra estará seguindo seu curso exatamente como o ETERNO planejou, desde o princípio.

A Terra volta ao estado pleno de perfeição, com seus habitantes (homens e animais); tudo como era para ser se o pecado não tivesse interferido (Ap 20:14; 21. 1-5, 24-26).

OBS: Aqui, continuará o princípio divino de "crescei e multipliqueis..." (Gn 1:28), pois foi assim que O CRIADOR criou o homem e assim será - Tg 1:17, pois o ETERNO não erra! Não errou na criação, não errará na consumação do pecado. Amém/Amnao!

Minha Decisão: COMPREENDO O PLANO DA SALVAÇÃO E QUERO PARTICIPAR DO SEU REINO, TERREAL!

Minha Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / ____.

13. A IMERSÃO – AT 22:16

Criou Yaohushua hol'Mehushkyah o homem e logo depois a mulher... E estes eram com o CRIADOR! Gn 21:28. Porém ao escolherem o pecado foram expulsos de Sua presença! Gn 3:23. E a raça humana chegou a tal ponto de perversão que o CRIADOR sentiu em Seu coração de refazer a Sua obra, purificando-a nas águas do dilúvio. Gn 6:11; 7:4. Desde então, a água tem sido sinônimo de purificação...

Responda: 1 - Quais foram as instruções finais dadas pelo Messias aos Seus discípulos? Mc 16:15, 16. 2 – E quem deu origem à forma moderna de imersão? Mt 3:1-6.

Observe que hoje, o mundo segue uma formula "baptismal" (segundo Mt 28:19) que não é a que foi usada pelos discípulos (At 2:38) apenas dez dias depois desta pretensa ordem... Você nunca se perguntou por que isto aconteceu (desobedecerem ao Mestre)? A resposta é simples: Mt 28:19 é apócrifo (veja o rodapé da BJ); e isto para poder provar-se a existência da trindade, como também usam I Jo 5:7-8 (entre colchetes na sua Bíblia)! Jo 1:18 é outra passagem manipulada onde a maioria das "Bíblias" trinitarianas escrevem 'deus unigênito' em vez de "Filho Unigênito"! **MAIS:** 3 – Por que disse hol'Mehushkyah que Lhe era necessário ser imerso por Yao'khanan? Mt 3:13-15. 4 – Como foi o Messias imerso por Yao'khanan? Mc 1:9-10. 5 – Quantas espécies de imersão são reconhecidas nas Escrituras? Ef 4:5.

Nota do Caminho: O que será que Sha'ul quis dizer com "uma só imersão"? Isto significa que não poderemos ser imersos novamente? Muitos pensam que sim, mas, no entanto, Sha'ul estava dizendo que só existe um único TIPO de imersão. Veja em At 19:5 Sha'ul REBATIZANDO... Na realidade se a nossa imersão não foi na forma correta (em nome de Yaohushua), deveremos solicitar a nossa "verdadeira" imersão; a única Verdadeira, em Seu Nome Verdadeiro! Medite em Pv 30:4 e diga "qual é o Seu Nome"! Certamente este Nome não deve ser "jesus", um nome traduzido!!!

6 – De que maneira, disse Kafos ao povo no Dia de Pentecostes, deviam demonstrar seu arrependimento? At 2:38. 7 – No caso do tesoureiro etíope, como o emergiu, Felipe? At 8:26-39. 8 – Quão essencial que a pessoa seja imersa em água? Jo 3:5.

Caro irmão, após lermos estes textos, pode ter-nos surgidas certas dúvidas acalentadas por diversas denominações cristãs... Por exemplo: O "batismo" tem que ser por imersão ou por aspensão? Veja que a palavra *batismo* vem do grego *baptizo* ou *bapto* que significa imergir, mergulhar, afundar em água e jamais "aspergir" – no português temos palavras que delas derivam tais como batiscafo e batisfera, ambos equipamentos de mergulho para grandes profundidades.

Muitas destas denominações adotam a imersão por aspensão (derramar água sobre a cabeça) por simples comodismo, apesar dos textos bíblicos não apoiarem esta forma baptismal. Chegam mesmo a usarem textos bíblicos para se oporem ao batismo por imersão tais como o de Sha'ul quando diz: *Porque não esqueçamos, irmãos, o que aconteceu aos nossos antepassados yaoshorul'itas, no deserto, onde YAOHUH os guiou, enviando uma Nuvem que se movia à frente deles; e assim os conduziu com segurança através do Mar Vermelho. Isto podia considerar-se a sua imersão – uma imersão tanto na água como na nuvem – na qualidade de seguidores de Moi-*

sés/Mehu'shua (I Co 10:1-2). Como é dito nas Sagradas Escrituras que eles atravessaram o mar de pés enxutos (Ex 14:15-22,29) isto significa que não foram mergulhados... É claro que não; foi uma forma de imersão espiritual tanto no mar – símbolo da ressurreição – como na nuvem – símbolo do Messias/hol'Mehushkyah, presente em espírito. E, ademais, também não saíram com as cabeças molhadas, não é?

E tem mais, querem substituir palavras (sinônimos) em textos escritos em línguas diferentes – lembre-se que o Novo Testamento foi escrito parcialmente em grego (Mateus/Matt'yaohuh e Hebreus/Yaohudins foram escrito em hebraico e possivelmente Luka e Marcos em aramaico) enquanto que o Antigo Testamento foi escrito em hebraico e aramaico; línguas não tão prolixas quanto o grego...

9 – Quanto às crianças, podem ser imersas? Usar textos como o de Mc 16:16 para alegar que as crianças podem e devem ser imersas é um pouco prematuro, pois um outro texto no evangelho correspondente nos diz com mais clareza quais são as condições essenciais para se receber a imersão, veja: *Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, imergindo-os... (*)*; *ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado...* (Mt 28:19-20). Percebeu?

Como ensinar as crianças que ainda não tem discernimento para aprender, entender ou escolher!?! E, além do mais, supor que as famílias, no Novo Testamento, que foram imersas tinham crianças e que, portanto, teriam sido imersas, como eu disse é mera suposição (inferência) sem falar que supor é humano e não divino! Os que aceitam este tipo de imersão precoce [mesmo que por imersão], na realidade querem sim é aumentar o número de membros em suas denominações (visando o dízimo), não é? Será que é isto que o Messias quer?

Mas, nas Escrituras temos uma outra situação que estas denominações sequer tocaram: a outra ordenança do Messias – O lava-pés fazendo parte da Santa Ceia. Jo 13:4-17. Perceba o quanto é essencial este pequeno ato de rebatismo – que a princípio não foi compreendido por Pedro/Kafos (vs. 6-10), mas o Messias lhes disse: *...quem já se banhou – a imersão – não necessita de lavar senão os pés – que continuam a pisar este mundo de pecados. Este ato de humilhação (ato próprio dos servos) o Messias fez para que todos se esvasiassem do seu orgulho para só então participarem da Sua Ceia [única e anual]. Por isso Ele concluiu dizendo: ...bem aventurados sois se as praticardes.* (vs. 17). At 8:36-38; 2:38; Pv 28:13; Mt 28:20; 7:21.

Minha Decisão: CREIO NO MESTRE YAOHUSHUA E NO SANTO BATISMO POR IMERSÃO, DESEJO SER IMERSO(A) SEGUINDO O EXEMPLO DO MESSIAS; EM SEU NOME!

Minha Assinatura: _____ Data: __/__/____.

*Segundo Bíblia de Jerusalém (BJ), a formula trinitariana de imersão (Mt 28:19) é um acréscimo feito em 196 d.Y (por Tertuliano) e isto explica as imersões somente em Nome do Messias/hol'Mehushkyah, de Atos!

14. COMO NOS CONDUZIR PERANTE O CRIADOR (TEMPERANÇA) - JO 8:29

O ETERNO, através de Seu Filho, o Messias/hol'Mehushkyah, criou o mundo e todas as coisas que nela há e deu ao homem a mais saudável alimentação (Gn 1:29; 2:9, 16...). Porém o homem, induzido por ha'satan, pecou e foi expulso do Paraíso.

Mas como um carro que vem com o seu manual de como melhor usufruir as suas qualidades e comodidades, o dono inteligente estudará atentamente as instruções do manual e as seguirá. Acontece que por diversas vezes uma pessoa vai ao médico e recebe notícias desagradáveis sobre a sua saúde: está gravemente enferma... 80% das doenças, excluindo os acidentes e as infecções, são devidos a hábitos errôneos

de alimentação. Milhões estão literalmente “cavando” a sua sepultura com os dentes...

O Criador escreveu um manual de instruções. Poderíamos dar-lhe o nome de manual do usuário... Este manual é as Escrituras. Neste maravilhoso livro, o CRIADOR nos diz como devemos cuidar do nosso corpo, o que lhe dar e o que é mais importante: o que não devemos usar!

Porém são muitas poucas pessoas que tem permitido ao CRIADOR mostrar-lhe, através das Escrituras, a melhor maneira de vida. E como consequência, muitos sofrem dores desnecessárias ou morte prematura.

RESPONDA:

1 – Que espécie de vida o CRIADOR dará a Seus filhos? Jo 10:10.

2 – Qual é o desejo de nosso Pai celestial com respeito a nosso bem-estar físico? III Jo 2.

3 – Qual deve ser a atitude do messiânico quanto ao uso do seu corpo? I Co 10:31. Por que deve ser cuidadoso, o messiânico, na maneira em que trata o corpo? I Co 3:16e17.

4 – Quais são algumas das maneiras em que podemos profanar nosso corpo? Dn 1:8.

5 – Mesmo após o pecado qual foi o regime alimentar que o CRIADOR deu ao homem? Gn 3:18. Após o dilúvio, numa condição de emergência, o CRIADOR permitiu ao homem que comesse certas carnes de animais... (Gn 9:1-3, At 15:20). Estes animais que foram permitidos, ao homem, para se alimentar foi chamado de animais limpos.

Vamos estudar agora o cap. 14 de Deuteronômio:

1 – Que animais, diz UL, serem limpos e apropriados para se comer? Dt 14:2-6.

2 – Que peixes são, pelo CRIADOR, considerados limpos? Dt 14:9e10.

3 – Que animais especificamente são citados como impróprios para a alimentação do homem? Dt 14:7e8.

4 – Qual será a sorte dos que continuam a desprezar as instruções do CRIADOR, comendo alimentos imundos? Is 66:15-17.

LEIA Lv 11:3-20. Interessante notar que os animais limpos têm um intestino muitas vezes maior do que os imundos... Sua digestão é 10 vezes mais demorada e isto resulta em que estes não acumulam gordura saturada e ou toxinas. Sua carne é “magra” ao contrário dos porcos que foram criados como “lixeiros” (alimentam-se da morte) assim como os abutres e os peixes de couro e demais crustáceos [frutos do mar]... Hoje a ciência sabe disto, mas naqueles dias como lhes explicar? Então a solução divina era “tornar proibido” ou dizer literalmente “imundo”!

Muitos, para não deixar de comer carne de porco ou mesmo seguir as doutrinas de seus líderes que dizem animais imundos é coisa para “judaico” [cravado na cruz, segundo eles], apelam inclusive para vs. FORA do seu contexto (Cl 2:16); para assim agirem... Porém, o conceito de animais limpos e imundos vem de antes do dilúvio! Leia e Responda: Quantos de cada tipo de animal entrou na arca? Já respondeu? Agora confira a resposta em Gn 7:1-2... Portanto, ao contrário do que muitos pensam, estes animais já eram conhecidos antes do dilúvio. Veja: *Disse o Criador: Entra na arca, tu e toda a tua casa... De todo animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e sua fêmea; mas dos animais imundos, um par: o macho e sua fêmea.* (Gn 7:1-2).

Nota do Caminho: Pense e responda: Como você poderá se alimentar de alimentos carneos, na Nova Terra, se lá não existirá a morte?

Responda: 5 – Que diz Salomão a respeito dos que usam a bebida alcoólica, nas Escrituras caracterizada como bebida forte? Pv 20:1. 6 – Segundo ensina as Escrituras,

quais será o resultado de se usar bebida forte? Pv 23:29-35. **7** – Quanto ao uso do fumo e outros produtos danosos (café, chá mate, coca-cola, etc) qual mandamento do CRIADOR os condenam? Ex 20:13. **Leia:** I Co 6:19e20; I Jo 3:1-3.

LIBERTE-SE: ...*Posso todas as coisas naquele que me fortalece [mas nem TUDO me convém (I Co 6:12)].* Fl 4:13. E assim, irmãos, peço-vos, através do amor de UL, que dêem as vossas vidas a YAOHUH. *Que elas sejam como que um sacrifício vivo, santo, para YAOHUH* - o tipo de sacrifício que ele aceitará. (Rm 12:1-2). Isto é uma analogia aos sacrifícios que eram feitos com animais sem manchas ou defeitos...

8 – Quanto à aparência pessoal, como é o proceder que agrada ao CRIADOR? I Tm 2:9e10. **9** – Por que não assistimos espetáculos inconvenientes ou mundanos? I Pd 2:21. Devemos ser Suas testemunhas!

Que devo fazer: **1** – Procurar viver uma vida cristã perfeita (Mt 5:48). **2** – Seguir em tudo o exemplo do Messias/hol'Mehushkyah (I Jo 2:6). **3** – Seguir os Seus Mandamentos (Jo 14:15).

Minha Decisão: SEI QUE O MEU CORPO É O TEMPLO DE YAOHUSHUA. POR ISSO, ABSTER-ME-EI DE TODO ALIMENTO E BEBIDA PREJUDICIAL, ASSIM COMO DOS VÍCIOS QUE EU POSSA TER...

Minha Assinatura: _____ Data: ___/___/___.

15. MORDOMOS DO MESSIAS/HOL'MEHUSHKYAH – SL 24:1

Yaohushua criou o mundo e nele colocou o homem para dele cuidar: O Criador os abençoou, e disse-lhes: *Multipliquem-se, encham a terra, dominem-na e também toda a vida animal da terra, dos mares e dos ares; dou-vos toda a vida vegetal, toda a espécie de frutos para alimento. A todos os animais dou igualmente como alimento a vida vegetal.* (Gn 1:28). Ao o homem, pecar e ser expulsos do paraíso e da presença do CRIADOR veio o plano da Salvação e junto com este surgiu a Igreja do Messias/hol'Mehushkyah, a Verdadeira... Porém, ela precisaria ser “sustentada” pelos homens e para isto o CRIADOR também tinha um plano: o dízimo. Quando o CRIADOR instituiu os levitas para serem os Seus sacerdotes, destinou-lhes o dízimo para o seu sustento, já que eles dedicariam o seu tempo integralmente ao Seu serviço... Nm 18:21e24.

Responda:

1 – Qual é o plano do CRIADOR para a provisão de fundos para a Sua obra, atualmente? II Co 9:7-10

2 – Que benção promete o CRIADOR aos que são fiéis nas ofertas? II Co 9:8-10.

3 – Como mostrou Abraão/Abrul'an que reconhecia o primeiro sistema [o dízimo]? Gn 14:18-20 (cf. Hb 7:1e2).

4 – Que porção de suas rendas prometeu Jacó/Yaohu'kaf ao CRIADOR pelas bênçãos recebidas? Gn 28:20-22.

5 – A quem pertencia o dízimo? LV 27:30e32.

NOTA: O sistema de dízimo levítico foi cravado junto à cruz, pois o sacerdócio levita (que apontava para o Messias) cumpriu-se naquele dia... Portanto usar MI 3:10 demonstra no mínimo falta de conhecimento escriturístico ou pior, más intenções (Malaquias/Malaokhí está repreendendo os sacerdotes que ROUBAVAM o Criador, dando um mau uso aos dízimos. Em At 4:36-37 temos um levita que se arrepende – tinha até mesmo uma propriedade; coisa estranha à um levita).

Hoje, ofertar é uma demonstração de fé e reconhecimento de que os homens precisam de meios para levar a Verdade para outros! Querendo, você pode fazer um pacto

[aliança] e dizimar, pois este também é um sistema inspirado. Mas, cuide para que suas ofertas [ou dízimo pactual] fiquem na própria comunidade... O melhor sistema de igreja é o congregacional onde todo o dízimo [VOLUNTÁRIO] e ofertas ficam na própria congregação, não indo para um caixa comum (sem fundo)...

Tudo pertence ao ETERNO: **6** – A quem pertence o Universo? Sl 24:1. **7** – Que enormes riquezas possuem o ETERNO? Ageu 2:8. **8** – Graças a quem obtemos nossos bens? Dt. 8:17^e18.

A parte do ETERNO: **9** – Em que deve ser empregado estas ofertas [ou dízimos pactuados]? I Co 9:13^e14. **10** – Quando devemos pensar no ETERNO e em nossa obrigação para com Ele? Mt 6:33. **11** – Como recompensará o doador liberal? Lc 6:38. **12** – Onde aconselha o ETERNO que depositemos os nossos tesouros? Mt 6:19-21. **13** – Que disse o Messias/hol'Mehushkyah sobre a fidelidade dos judaicos quanto ao dar dízimos? Mt 23:23.

Veja que embora Ele assinalasse os seus erros, o Messias aprovou os dízimos, pois, naqueles dias este sistema sustentava o sacerdócio levita e ainda hoje, pode sustentar o Seu ministério! Porém, o ETERNO "mede" melhor o coração do doador, através das ofertas - Mc 12:44.

Que devo fazer: **1** – Ser um fiel administrador dos bens do ETERNO. I Pd 4:10. **2** – Ser sócio do ETERNO. Pv 11:24^e25. **3** – Dar com alegria. II Co 9:6-7.

ORGANIZANDO O TEMPO QUE O CRIADOR NOS DEU: Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. (Ex 20:9) – O tempo foi criado pelo CRIADOR como um fator delimitador da vigência do pecado e nos foi dado para que pudéssemos dele usufruir com as nossas atividades do dia a dia; e, para podermos ter controle sobre ele, o CRIADOR criou os astros para definir e marcar o tempo... Gn 1:14.

Apesar disto muitos dizem: Não tenho tempo; o tempo passa muito depressa! Porém, o CRIADOR definiu parâmetros em Sua palavra para que pudéssemos organizá-lo e dele usufruir... Leia Ec 3:1-8; Sl 104:19-23.

Calvino, um líder protestante disse: 'Nenhum trabalho será tão sórdido ou degradante, que não venha a brilhar e ser considerado como muito precioso à vista do CRIADOR'...

Sobre isto Sha'ul nos falou: *Quem não trabalha, não coma* – II Ts 3:10.

E, mesmo no Velho Testamento encontramos palavras semelhantes (Pv 6:6-11); mas, outra passagem nos mostra justamente o que muitos, principalmente nos dias de hoje fazem: endeusando (idolatrando) o trabalho, esquecendo do Criador que nos deu o tempo para que adquiríssemos as bênçãos materiais a nós destinadas por sermos fiéis a Ele – Sl 127. Por tudo isto é que o CRIADOR criou o Sétimo Dia! O Santo Sábado (Ex 20:9).

Minha Decisão: PROMETO DAR COM ALEGRIA O QUE PERTENCE AO ETERNO, O MEU SÓCIO, E, SABER USUFRUIR DO TEMPO DADO A MIM POR ELE.

Minha Assinatura: _____ Data: ___/___/___.

16. REALMENTE SEREMOS ARREBATADOS? – I TS 4:14-17

Ao criar nosso planeta, o plano original do ETERNO determinava que este fosse habitado por homens que O servissem [Sl 115:16]. Os animais vieram para complementar a alegria dos homens e viverem em plena harmonia. A rebelião de Lúcifer veio a transpor, ainda que transitoriamente, a paz aqui reinante. Como tudo tem um tempo, nestes seis mil anos de história o efeito do pecado tem trazido muito sofrimento a todos os habitantes da Terra; mas, em breve tudo estará em seus devidos lugares e

funcionando exatamente conforme o projeto original do nosso sábio Criador. Nada irá alterar a vontade do ETERNO e o mal ficará para trás.

Responda:

1. De acordo com a exposição do Messias/hol'Mehushkyah, na parábola do trigo & joio, para que tipo de semente foi preparado o campo e que aconteceu quando esta cresceu e frutificou? O campo foi trabalhado para receber o trigo e não o joio, todavia este apareceu mais tarde (Mt 13:24-26).

2. Como reagiram os servos do Pai de família, diante do surgimento do joio e quem semeou esta má semente? Os servos do Pai de família, ao constatarem o joio no meio do trigo, quiseram arrancá-lo, todavia foram aconselhados, para assim, não prejudicar o trigo e aguardar o tempo da colheita (Mt 13:30).

3. De acordo com a orientação do Messias/hol'Mehushkyah, como se processará a colheita final? Os ceifeiros devem primeiro, colher o joio, atá-lo em molhos para o queimar e depois sim, ajuntar o trigo no celeiro (Mt 13:30).

4. Qual é a real interpretação da parábola? Que definições você conhece e por que muitos não conseguem entendê-la? O entendimento da Palavra do Criador é reservado aos que verdadeiramente são sinceros. Não está ao alcance de todos (Mt 13:11-15; Pv 2:6-7). A razão dos religiosos não darem a verdadeira explicação é porque eles não a aceitam como é, e assim ficam sem chance da revelação do Espírito (Yaohushua), que é Santo! Esta parábola é muito profunda em seus objetivos e responde a muitas de nossas indagações, revelando os planos do ETERNO para o planeta e a humanidade:

a) Vs. 24 e 37. A pessoa que semeou a boa semente é o Filho do Homem, ou seja, o Messias/hol'Mehushkyah. Ele é a Palavra, o Verbo. (Jo 1:1,3,10; SI 33:6; Cl 1:16; Hb 1:2; 11:3).

b) Vs. 25-28, 38, 39. O campo: É o mundo, o planeta Terra. *E, os homens dormiram...* Houve um tempo em que Lúcifer tratou de promover sua rebelião e conseguiu seduzir uma parte dos anjos (Ap 12:4, 7-11). Aqui na Terra o homem não vigiou e pecou, desobedecendo a ordem divina (Gn 3:1-6). A boa semente, o trigo: representa os filhos do Reino, os justos. O joio: Os filhos do maligno, os ímpios. O inimigo que semeou o joio: É o diabo que, fazendo o homem pecar, quem deu origem aos pecadores e ímpios (Rm 5:12). O ETERNO providenciou a Salvação, todavia, nem todos a receberam. O Pai de família: O Criador. Os servos do Pai de família, que quiseram arrancar o joio: os anjos do Criador (não o homem)!

c) Vs. 29,30,40-43. Ceifa - tempo para arrancar o joio: O Criador não permitiu que os anjos arrancassem os ímpios da face da Terra, pois poderiam prejudicar aos filhos do reino com tal destruição, e ademais, o campo não estava pronto para a colheita. Ficou claro que a Terra não é o lugar de habitação dos ímpios. A ceifa deve se dar no Fim dos Tempos (a volta de Yaohushua – cf Mt 24:30-31). Os ceifeiros: são os Anjos que serão enviados pelo Messias/hol'Mehushkyah (Mt 24:31; 13:41,49,50) para arrancar o joio do campo; isto é, para destruir os ímpios, queimando-os no fogo do Armagedom. O campo é o reino do Messias/hol'Mehushkyah: Com a colheita do joio (destruição dos ímpios) a terra estará limpa dele. Os poucos sobreviventes dentre as nações e os judaicos remanescentes, servirão ao Messias/hol'Mehushkyah e darão continuidade à espécie humana e aos povos/nações (Gn 9:15). Isto prova definitivamente que aqui é o Reino do Messias/hol'Mehushkyah e que, portanto, aqui estará o Seu trono (cumprindo Jo 14:3 – *...para que onde Eu estiver estejais vós também.*)

5. Na vinda do Messias/hol'Mehushkyah, os anjos virão na frente para uma dupla missão: Separar e destruir os ímpios (tirando-os do Seu Reino) e ajuntar o trigo (os filhos do reino) no celeiro. Em que ordem se dará estes eventos? Diferentemente do que se tem pregado, os santos não serão removidos da Terra, mas estarão divinamente pro-

tegidos e verão a destruição dos ímpios (Ap 1:7 cf. Mt 24:29). Na sequência, ou seja, após a destruição [Grande Tribulação], aí sim, se dará o arrebatamento (ajuntamento), quando os santos serão reunidos nas nuvens [de Anjos] para recepcionar o Messias/hol'Mehushkyah que vem estabelecer o Seu Reino terreal; cuja sede será a Jerusalém/Yashua'oleym terreal (a cidade querida de Ap 20:9). Veja, numa grande lavoura, o celeiro não fica longe da plantação, mas num lugar dentro da propriedade. Os santos, reunidos nos ares, não irão para o Céu (Sl 115:16); descerão com o Messias/hol'Mehushkyah na Palestina para a Sua entronização e permanecerão na Terra.

6. A que conclusão chegamos com a explicação da parábola? A Terra é o Reino do Messias/ hol'Mehushkyah e está atualmente ocupada pelos filhos do reino (os santos) e os filhos do maligno (os ímpios). Os anjos, ao virem o estrago causado pelo pecado, quiseram vir e destruir os ímpios, mas o Criador mandou que esperassem o tempo da colheita, ou seja, a consumação dos séculos. A terra, portanto, é o lar dos santos e não é lugar de ímpios. Estes serão desarraigados (Pv 2:21-22; Sl 11:6). Os justos não serão removidos do planeta!

Os anjos, como águias, consumirão a todos os causadores de escândalo e de iniquidade que estão atualmente contaminando o Reino. Finalmente, os reinos serão entregues ao Messias/hol'Mehushkyah e Ele ocupará o Seu trono (tema de Is 65-66).

A Terra e a obra da criação do Criador seguirão, conforme os Seus planos. Respondeu-lhes Ele: *Toda planta que Meu Pai celestial não plantou será arrancada.* Mt 15:13.

Minha decisão: PRETENDO PREPARAR-ME PARA TORNAR-ME UM TRIGO E ASSIM PODER ESTAR PRESENTE NO REINO MILENIAL A SER ESTABELECIDO PELO MEU MESSIAS/HOL'MEHUSHKYAH, AQUI NA TERRA.

Minha Assinatura: _____, ____/____/____.

Votos para a Imersão (Teviláh)!

1 – Crê em YAOHUH UL'HIM (iao-rru ul-rrim), O Ser Criador Todo-Poderoso e Eterno e em Yaohu'shua (iao-rru-shua), o Filho unigênito, gerado do ABI-UL antes da eternidade?

2 – Crê que a Divindade Eterna, hoje se faz presente em Espírito, que é Santo e através da Sua Palavra escrita, as Escrituras Sagradas?

3 - E, como o nosso corpo é o santuário deste RÚKHA hol-kod'shua (ru-rra rol kod-shu-a), Crê que devemos apresentar-nos puros, sem as contaminações dos alimentos considerados por YAOHUH UL'HIM como imundos e sem os vícios deste mundo tais como bebidas fortes e tabaco?

4 – Crê que, o Sacrifício da cruz foi único e suficiente para remir os nossos pecados e que a única parte que nos cabe é renunciar ao mundo de pecados e aceitar Yaohu'shua, como o Seu Salvador?

5 – Crê que, após a morte física e espiritual de Yaohu'shua que se deu em uma quarta-feira, Seu YAOHUH-Abi O ressuscitou nas horas finais do Shabbós ha'kod'shua, o santo sábado e desde então sentou-se ao lado do ABI e vive para interceder por nós, pecadores?

6 – Crê que, segundo as palavras de Yaohu'shua durante o Seu ministério terrestre, a Lei, os Escritos e os Profetas, continuam mais válidos do que nunca pois a Terra ainda não passou e que isto ocorrerá somente após o Seu governo milenar e terreal?

7 – Crê que, em Seu breve retorno, Yaohu'shua virá ao soar do último shofar, juntamente com TODOS os remidos de todas as épocas que ressuscitam neste momento, para dar fim ao Armagedom, uma guerra literal que se dará na planície do Har'megido, em Yaoshor'ul, contra o povo de YAOHUH UL'HIM e a partir deste momento, os Seus anjos nos reunirá pelas nuvens do céu, levando-nos para a posse do Molkh'ul (Rei) Yaohu'shua hol'Mehushkyah (o Messias) (mol-qui-ul iao-rru-shua hol-merrush-quia) de Seu trono sobre a Terra, em Yaohu'shua-oleym?

8 – Crê na organização do Corpo de Yaohu'shua, a Kehiláh de Yaohushua e que segundo Suas próprias palavras em Matt'yaohuh 16:18 este mesmo Corpo continua ativo até o fim dos séculos na forma congregacional com administração local onde um líder – o rosh - ou à vontade dos membros, exerce o papel de instrutor, apascentador e conselheiro e que com as suas contribuições na forma de ofertas ou dizima pactuada, ajudará no crescimento da nossa oholyao/congregação?

9 – Crê que, a única forma de participar de Sua igreja, a *Kehilah*, é através da imersão total em águas, caracterizando assim, um novo nascimento físico e espiritual e que segundo lemos nas Escrituras, este ato público deve ser realizado em NOME de Yaohu'shua, pois é a Ele que foi dada toda a autoridade por YAOHUH UL'HIM?

10 – Crê que somos um grupo de remanescentes desta *Kehilah* e é o seu desejo fazer parte desta oholyao/congregação e tem planos de nos ajudar a crescermos, levando para outras pessoas o Yaohu'shua que nos salvou?

Sendo assim, passaremos agora à sua imersão onde o próprio Yaohu'shua estará presente, em espírito para, a partir de agora, habitar em seu coração. Amnao!

...e, eu (seu nome) na qualidade de sacerdote da Ordem de Melquisedeque, realizo a imersão da(o) nossa(o) irmã(o) (...) em NOME de Yaohu'shua hol'Mehushkyah (iao-rru-shua rol-merrush-quia).

Amnao!

INDICE



2024 d.Y.

© oCaminho

CREMOS

Creemos e ensinamos que:

- 1. As Escrituras Sagradas** é a infalível e inspirada Palavra de YAOHUH (O Ser Supremo e Criador) e é a Sua revelação escrita ao homem. Por isso, ela é a autoridade máxima em assuntos espirituais. II Tm 3:16.
- 2. Há um só UL'HIM** (a Plenitude do Ser Criador Todo-Poderoso; Criador), e YAOHUH é o Seu NOME (Dt 6:4), e Pai (ABU) de YAOHUSHUA (Aquele que trás a Salvação de UI), o Filho Unigênito, gerado pelo Seu Abi, antes da eternidade (antes da criação do *tempo*, um fator delimitador do pecado). Pv 8:22-30.
- 3. Assim, pois**, o RUKHA'YAOHUH não é uma outra pessoa (3^a) na Divindade, mas sim a manifestação, em *rúkha* (espírito) do próprio YAOHUH-ABU (Jo 4:24) ou do Seu Filho Yaohushua (Atos 20:28) que em Sua onipresença, habita em nós (Jo 14:17-23; Ap 3:20) pois, ambos são RUKHA [onipresente] que é ha'Kodesh (Santo)! I Co 8:5-6. Sabemos que ambos - Pai e Filho - fazem do nosso corpo, um templo espiritual cf Suas promessas em Jo 14:21,23 (Mt 18:20).
- 4. YAOHUSHUA hol-MEHUSHKYAH** (o Messias) veio ao mundo nascido de Maor'em e Yaohu'saf da linhagem de Da'oud, através do poder de 'RUKHA ha'Kodesh – YAOHUH UL'HIM, em espírito (Jo 4:24) que proveu um corpo para que o Rúkha-Yaohushua (o Messias, em espírito) pudesse habitar (*Yaohu'dins!* Hebreus 10:5), e assim, realizar uma obra de redenção através de Sua vida santa, Sua morte em lugar dos injustos em uma quarta-feira, e Sua ressurreição gloriosa três dias depois de Sua crucificação, cumprindo assim Sua palavra sobre o sinal de Yao'nah (Mt 12:39-40), ressuscitando nos minutos finais do Shabbos ha'Kodesh.
- 5. Todos os homens** são pecadores e por isso estão debaixo da ira de YAOHUH UL'HIM. O ser humano só pode ser salvo se crer **exclusivamente** em YAOHUSHUA e demonstrar publicamente, através da Tevilah (batismo por imersão em águas), em Nome de Yaohushua conforme lemos em At 2:39, Rm 6:1-6; Cl 2:12.
- 6. O Molki'ul (Rei) YAOHU'SHUA** voltará em breve, trazendo consigo TODOS os salvos de todas as épocas que neste momento ressuscitarão e para levar [arrebatar] consigo até a Jerusalém (Yashua'oleym) terreal, através das nuvens [de anjos], todos aqueles que O receberam como hol-MEHUSHKYAH (Messias) e MIHUSHUAYAO (Salvador) pessoal (I Ts 4:15-17), e depois disso, estabelecer Seu reino milenial sobre toda a Terra. Atos 15:16 cf Dn 2:35.
- 7. Todos os seres humanos** comparecerão ante o Tribunal de YAOHUH UL'HIM (Dn 12:2), para receber a recompensa dos seus feitos em favor da causa de Yaohushua ou não; (II Co 5:10) e isto por ocasião da primeira morte de cada um ou para os vivos, durante o governo milenar (I Co 6:2), na Terra.
- 8. Ocorrerá um juízo vindouro**, após o milênio e após a destruição final de ha'satan (Ap 20:9), que condenará os infiéis e todos aqueles que nunca aceitaram o poder redimidor do Sangue derramado na cruz por Yaohushua (Ap 20:11-15). Depois disto, o inferno [sheol, sepultura, etc] e a morte serão lançados no Lago de Fogo (comprovando assim que não há tormento eterno), dando início à eternidade (fim da razão de existir o tempo)!
- 9. Depois destas coisas...** Novos Céus e Nova Terra; a Yashua'oleym prometida (Jo 14:1-3) desce para tomar lugar da Cidade Querida que por mil anos foi sede do Trono do MEHUSHKYAH (Messias). Juntamente com ela, o próprio YAOHUH-ABI-UL'HIM descerá para habitar com todos nós, os salvos, por toda a eternidade! Ap 21:1-3.
- 10. Não há nenhum outro Nome** sob os céus dado aos homens, pelo qual importa que sejamos salvos (Atos 4:12), e este Nome é Yaohushua, ao qual todo joelho deve se dobrar e toda língua confessar que o Molki'ul YAOHU'SHUA é o Rei de todos (Rm 14:11), para a glória de YAOHUH UL'HIM, o Altíssimo. Amnao!

INDICE

DEFESA DE NOSSA FÉ

1. cremos que existe um só UL e que o Seu NOME é YAOHUH (Lê-se IAORRU) - O Ser Criador Todo-Poderoso e Criador (não em três pessoas), pessoal, um Ser Espiritual, o Originador de todas as coisas, Onipotente, Onisciente, único Criador; Infinito em conhecimento, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável, e que Se faz presente em todos os lugares em RUKHA ha'Kodesh (Espírito, que é Santo). *Tehillim/Salmo 139:7. I Tm 6:16.*

2. cremos que existe um só Messias (hol'MEHUSHKYAH), Yaohushua (Lê-se IAOR-RUSHUA, corrompido para "jesus" - *Ap 13:8*), o Filho gerado do Criador Pai – ABU ou ABI (Pv 8:22-30 - A Sabedoria é Yaohushua que teve início no Pai, antes de existir o tempo e, por isto eterno com o Abi), o único por quem foram criadas todas as coisas, e por meio de quem elas existem (Jo 1:1-3); que Ele tomou a natureza da semente de Abraão/Abrul'han para a redenção de nossa raça caída; que Ele residiu entre os homens, cheio de graça e verdade, viveu nosso exemplo, morreu nosso sacrifício, foi ressuscitado pelo YAOHUH ABI para a nossa justificação, ascendeu ao alto – 40 dias depois da Ressurreição/Atos 1:6-9 - para ser nosso único mediador (e exemplo cf. *Yao'khanan/Jo 16:33*) - junto ao trono do ABU (*Kanodgaluth/Revelação - Ap 3:21*) no santuário celestial, onde através dos méritos de Seu sangue derramado, assegurou o perdão e absolvição dos pecados de todos aqueles que persistentemente se achegam à Ele; e como o encerramento de parte do Seu trabalho de sacerdote, antes de assentar-Se em Seu trono como Rei (Molki'ul), Ele realizou na cruz a expiação por todos, e todos os pecados cometidos fora do santuário serão apagados (Atos 3:19), como mostrava-nos o serviço do sacerdócio levítico, o qual apontava e prefigurava o ministério de nosso MEHUSHKYAH/Messias. Veja *Viyaokró/Lv 16; Yaohu'dins/Hb 8:4,5; 9:6,7.*

3. cremos que as Festas Escriturísticas (Lv 23:1-28) foram dadas aos homens de todos os tempos como sombras e prenúncios da obra do nosso Messias - judaico (*Yao'khanan* - corrompido como Jo 4:22) - e que os principais fatos da obra terrena de Yaohushua deu-se ou se dará em uma Festa Escriturística... Nascimento, morte e volta! Na Festa dos Tabernáculo, seu nascimento [por volta de setembro/outubro]; morte na cruz em uma Páscoa como o nosso Cordeiro e a Sua volta dar-se-á em uma Festa das Trombetas! A própria manifestação em espírito se deu no Pentecostes que é a Festa da Colheita. Abominamos as festas pagãs tais como Natal em 25 de dezembro, o 1º dia do ano temporal e a páscoa em data não escriturística, seguindo a ICAR com seus coelhinhos! Até mesmo comemorar o nosso nascimento (aniversário natalício), vem do paganismo e nas Escrituras, as únicas comemorações foram de um Faraó e do rei Herodes...

4. cremos que as Santas Escrituras do Velho e do Novo Testamento - simbolizadas pelas velas do Shabbos - foram dadas pela inspiração de YAOHUH UL'HIM (o ABI de Yaohushua); possuem uma completa revelação de Sua vontade para o homem e são a única e infalível regra de fé e prática - II Tm 3:16. Entendemos também que as Escrituras representam em Sua totalidade o Espírito da Profecia (*Kanodgaluth/Revelação - Ap 14:17; 19:10*), pois apresentam toda a Verdade revelada – *Yaohu'dins/Hb 1:1-2*. No entanto, homens a serviço de ha'satan a tem corrompido e por isto a necessidade de resgatá-la à luz dos primeiros escritos, siríaco (hebraico arcaico), principalmente quanto à sua unitarianicidade e aos Nomes dos profetas que ao serem "traduzidos" perderam a sua teofania [sentido profético]!

5. cremos que o Batismo/Tevilah é uma ordenança da igreja cristã para acompanhar a fé e o arrependimento e que deve ser feita em o Nome de YAOHUSHUA (Atos 2:38) uma vez que consideramos Mateus 28:19 (*Matt'yaohuh* corrompido como Mateus) apócrifo já que não encontramos nas Escrituras nenhum batismo segundo esta pretensa formula batismal; uma ordenança na qual comemoramos a ressurreição de Yaohushua, que por este ato demonstramos nossa fé em Sua morte e ressurreição, e

por meio da qual, na ressurreição de todos os santos dos últimos dias; e que, não existe outro meio mais adequado para representar estes fatos que as Escrituras prescrevem, denominado imersão. Sendo o sangue de Yaohushua o único meio de redenção, não podemos crer que homens santos estejam justificados por outros meios, que não o da cruz e por isto ficamos com as palavras de Hebreus (*Yaohu'dins*) onde nos diz que todos morreram (*Enoque/Enoch*, *Elias/Uli'Yaohuh* e *Moisés/Mehu'shua*) e continuam nas sepulturas aguardando aquele grande dia (Hb 11:39-40).

OBS: Veja no fim desta defesa, um modelo de Voto para a Imersão em Nome de Yaohushua!

6. cremos que o novo nascimento compreende uma completa mudança necessária para nos preparar para o Reino de Yaohushua (na Terra), e que consiste de duas partes: Primeira, uma transformação moral moldado pela conversão e uma vida cristã (*Yao'khanan*/Jo 5:3); Segunda, uma mudança corporal por ocasião da segunda vinda de Yaohushua, segundo a qual, se morreremos, nós ressuscitaremos incorruptíveis; e, se estivermos vivos, seremos transformados para a imortalidade num momento, em um piscar de olhos. Lc 20:36; I Co 15:51, 52. E, os injustos participam na segunda ressurreição, que acontecerá após o milênio, para a sua final perdição. *Kanodgaluth*/Ap 20:4-6, 11-15. Nações se formarão durante o governo milenar de Yaohushua sobre a Terra (Is 65; 66) e estes serão julgados no fim do milênio... *Kanodgaluth*/Ap 20:4. Sabemos que o coração carnal ou natural é inimigo de YAOHUH UL'HIM e de Sua Lei e que este inimigo só pode ser subjugado através de uma transformação radical das afeições, e a substituição dos princípios não santificados por princípios santificados; que esta transformação compreende o arrependimento e a fé, e é uma obra especial realizada por Yaohushua, em rúkha (espírito), que constitui a conversão ou regeneração. *Yao'khanan*/Jo 6:39; *Yaohu'dins*/Hb 2:13.

7. cremos que a Profecia é uma parte da revelação de YAOHUH UL'HIM ao homem; que ela está inserida nas Escrituras, a qual é proveitosa para instrução (II Tm 3:16); que ela é designada para nós e para nossos filhos (*Debarim*/Dt 29:29); que, em grande parte, Sua existência está envolvida em impenetrável mistério, porém revelada aos simples (Lc 8:10); é ela que constitui especialmente a Palavra de YAOHUH UL'HIM numa Lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos Caminhos (*Tehillim*/Sl 119:105; *II Kafos*/Pd 1:19); que uma bênção é pronunciada sobre aqueles que a estudam (*Kanodgaluth*/Ap 1:3); e que, conseqüentemente; ela pode ser compreendida suficientemente pelo povo de YAOHUH UL'HIM para mostrar-lhes a sua posição na história do mundo e a especial responsabilidade colocada em suas mãos. *Matt'yaohuh*/Mt 11:25; 13:11; *Yao'khanan*/Jo 14:29.

8. cremos que o período de 2.300 dias de Daniel 8:14 (*Dayan'u*) são dias literais (*Bereshit*/Gn 1:5) e, portanto, não se pode tirar deles, 490 anos (70 semanas – *Dayan'u*/Dn 9:24-27) uma vez que esta profecia (das Setenta Semanas) veio como explicação a Daniel (*Dayan'u*) que não compreendera a visão das tardes e manhãs (*Dayan'u*/Dn 8:26-27). Portanto, em realidade, é das 490 semanas que tiramos as 2.300 tardes e manhãs, sendo esta a última semana dada ao povo judaico (*Dayan'u*/Dn 9:26) □ uma semana = sete anos = 2.520 dias. De 2.520 dias tiramos os dias em que Yaohushua não pregou, ou seja: 180 dias de diferença de idade entre Ele e João [*Yao'khanan*], o imersor, mais os 40 dias no deserto temos 220 dias... 2.520-220 = 2.300 dias para que o santuário celestial fosse purificado da presença de ha'satan - *Kanodgaluth*/Ap 12:7-9 - vencido na cruz; cf vs 11, 12) e, portanto, representa o ministério terreal do Messias... Isto implica na não existência de um juízo investigativo (Hb 10:14-18; *Yao'khanan*/Jo 5:24; *Kanodgaluth*/Ap 3:21; *Yao'khanan*/Jo 10:14; II Tm 2:19)!

9. cremos que a história mundial possui datas marcadas no passado, o surgimento e queda dos impérios, e a sucessão cronológica de eventos que servem de plano de fundo do Reino Criador de YAOHUH UL'HIM sobre a Terra, são delineadas numa

grande corrente de Profecias e Festas Bíblicas (que apontam para o Ministério de Yaohushua e por isto ainda comemoradas em nossos dias); e, que todas essas profecias estão agora cumprindo-se nas cenas finais. Aguardamos agora apenas o estabelecimento do último Reino terreal e mundial: a PEDRA – Yaohushua (*Dayan'ul*/Dan 2:44, 45) que ocorrerá em uma Festa de Sukot (Tabernáculo)!

10. cremos que a doutrina da conversão mundial do povo judaico (Rm 11:11-15, 20-23) e de um milênio temporal (terreal – *Dayan'ul*/Dn 2:44), são verdades destes últimos dias, mostrada para que tenhamos o necessário preparo e que assim não sejamos surpreendidos pelo grande dia do MEHUSHKYAH/Messias que vem como o ladrão de noite (I Ts 5:3). Portanto, restando-lhes ainda a possibilidade de serem re-enxertado à árvore de sua origem, que um dia negaram (Rm 11:23); restaurando assim o Povo de YAOHUH UL'HIM (Rm 11:1 cf *Yarmi'Yaohu*Jr 31:31-33); isto antes da porta da graça ser fechada (*Kanodgaluth*/Ap 16:17); que a Segunda Vinda de Yaohushua precede, não segue, o milênio; até o MEHUSHKYAH/Messias aparecer, o poder papal, com todas as suas abominações, continua (II Ts 2:8), a exemplo do trigo e do joio que crescem juntos, até aquele momento em que o MEHUSHKYAH/Messias envie os Seus anjos para atarem os ímpios (joio) e os consumam no fogo de Sua Glória (*Matt'yaohuh*/Mt 13:29, 30 e 39), e que o sedutor homem da iniquidade torna-se cada vez pior, como a Palavra de YAOHUH UL'HIM declara. II Tm 3:1 e 13. Portanto, as Escrituras ensinam a existência de um único Povo do Criador e que gentios não é a substituição deste Povo por outro, [igreja gentilica], pois nas Escrituras, gentios são os descendentes das 10 tribos [a Casa de Yaoshor'ul] espalhadas pelo mundo. Yaohushua veio para resgatá-los [*Matt'yaohuh*/Mt 10:6] e Sha'ul, o apóstolo dos gentios, continuou neste resgate [Rm 11:1-5; 25]!

11. cremos que o Santuário da Renovada Aliança (não Nova, como lemos em nossas Escrituras paganizadas) é o tabernáculo de YAOHUH UL'HIM no Céu, do qual fala-nos *Yaohu'dins*/Hb 8 e mais adiante, e do qual o nosso MEHUSHKYAH/Messias, como o Grande sumo-sacerdote, é Ministro; que este santuário é o antítipo do tabernáculo Mosaico, e que o ministério sacerdotal de nosso MEHUSHKYAH/Messias, associado a isso, é o antítipo do ministério dos sacerdotes levitas da antiga dispensação (*Yaohu'dins*/Hb 8:1-5;) e que começou imediatamente após a Sua ascensão (e não em 1844/1914) para sentar-se ao lado do Pai, no Santíssimo, lugar do Seu trono (*I Kafos*/Pd 3:22) e de lá, intercede como único intercessor [*Yaohu'dins*/Hb 7:25, Rm 8:26, 34]. Futuramente, na Nova/B'rit Yashua'oleym, entre os homens não haverá necessidade de um santuário, uma vez que o ETERNO estará entre nós! *Kanodgaluth*/Ap 21:22.

12. cremos que os requisitos morais de Yaohushua são os mesmos para todos os homens em todo os tempos, (sendo que o conceito das dispensações são anti-escriturísticos); que estes estão sumariamente contidos nos mandamentos proclamados por YAOHUH UL'HIM através de Yaohushua no Sinai [na Arábia, não no Egito, como o mundo crê - Gl 4:25], as Dez Palavras, gravados em tábuas de pedra, e colocados na Arca, a qual era chamada de “arca da aliança” ou do “concerto” (*Bamidbar*/Nm 10:33; *Yaohu'dins*/Hb 9:4, etc); que esta Lei é imutável e perpétua (*Matt'yaohuh*/Mt 5:17-19), sendo uma transcrição das tábuas colocadas na arca no verdadeiro santuário que se encontra no céu, e que foi vista em seu santuário. *Kanodgaluth*/Ap 11:19; o qual é também, pela mesma razão, chamada a Arca do Concerto de YAOHUH UL'HIM; e que ao soar da sétima trombeta [Sukot] nós saberemos que “o Santuário de YAOHUH UL'HIM” foi aberto, no céu, para anunciar a Volta do nosso MEHUSHKYAH/Messias, conforme prometera – *Yao'khanan*/Jo 14:3.

Nota de o Caminho: Temos por bom tom, não considerar as leis da Toráh - 613 LEIS – em sua totalidade, pois devemos levar em consideração a decisão do concílio de Yashua'oleym [Atos 15] onde atos judaizantes - circuncisão, kipá e ou cobrir a cabeça com o talit, etc - não devem ser considerados; além de que muitas destas leis CUMPRIRAM-SE em Yaohushua tais como os sacrifícios de animais; e, leis que tinham

o poder de preparar – moralmente – o Seu Povo, perderam sua utilidade e ou são impraticáveis nos dias de hoje tais como o pó da Vaca Vermelha ou o atirar pedras em execuções. Estas Leis tendem a manter o muro que separava dois povos – Judaios e Gregos/nações (não gentios como muitos dizem uma vez que verdadeiramente gentios são os judaicos apostatados [Casa de Israel]... *Matt'yaohuhl*Mt 10:6 cf *Yashua'yahls* 9:1) – pois muitos ainda dizem que os judaicos sanguíneos são obrigados a segui-las enquanto que os demais, das nações, o podem fazer por opção, principalmente em se tratando da circuncisão... Ef 2:8-16 (Dt 30:6) - Gl 5:4.

13. cremos que o quarto mandamento desta Lei requer que nós dediquemos o sétimo dia de cada semana, comumente chamado de SÁBADO [shabbós], para nos abster de nosso labor (obra remunerada), para a realização do sagrado serviço religioso de um pôr ao outro pôr-do-sol; que este é o único Sábado declarado nas Escrituras como sendo o Dia do MEHUSHKYAH/Messias; sendo o dia que foi separado antes, no Paraíso perdido (Gn 2:2, 3), e o qual será observado no Reino Messiânico durante a restauração edênica (*Yashua'yahls* 66:22, 23); que a realidade sobre a qual a instituição do Sábado/Shaboos está baseada delimita-o ao sétimo dia, e nenhum outro dia como verdadeiro; e, que o termo Sábado Judeu que é aplicado ao sétimo dia e Sábado cristão como sendo aplicado ao primeiro dia da semana (domingo), são termos de invenção humana, sem provas escriturísticas, e falsas em seu significado.

14. cremos que como o homem do pecado, o papado, intentou mudar os tempos e as leis (a Lei de YAOHUH UL'HIM, *Dayan'uul*Dn 7:25), enganou a maior parte dos crentes em Yaohushua com respeito ao quarto mandamento; assim, nós encontramos uma profecia de reforma (purificação pessoal) neste aspecto para ser realizada entre os crentes (I Co 3:16; *Kanodgaluth*Ap 3:20) precisamente antes que ocorra o retorno de Yaohushua. *Yashua'yahls* 56:1, 2; *I Kafos*Pd 1:5; *Kanodgaluth*Ap 14:12, etc.

Nota de o Caminho: Os ditos "crentes" [seguidores da ordem papal e que se livraram apenas das imagens] pregam que a Lei foi cravada na cruz [Cl 2:14]; mas, o bom estudante das escrituras sabe discernir Lei Moral - insubstituível; Mt 5:18 - da Lei dos Cerimoniais que é o tema de Sha'ul aos de Colossos.

15. cremos que os seguidores de Yaohushua deve ser um povo peculiar, não seguindo o palavreado mundano, nem andando nos caminhos do mundo (Egito), evitando a todo custo o chamado ecumenismo (II Co 6:14); não amando seus prazeres, nem permitindo estas coisas, considerando o que os apóstolos disseram que “*todo aquele que é neste assunto um amigo do mundo é inimigo de YAOHUH UL'HIM*” (*Yaohu'kaf*Tg 4:4); e que como Yaohushua disse que nós não podemos ter dois mestres, ou seja, ao mesmo tempo servir a YAOHUH UL'HIM e aos prazeres [Baal]. *Matt'yaohuhl*Mt 6:24 cf. II Co 6:14.

16. cremos que as Escrituras insistem sobre a simplicidade e modéstia no vestir como uma importante marca do discipulado daqueles que professam ser seguidores d'Aquele que “é humilde e manso de coração”; que os vestidos de ouro, pérolas, e vestes caras, e qualquer outro feito para adornar a pessoa, estimula o orgulho do coração natural constituindo assim a matéria prima para o pecado e deve ser usado com moderação (não proibido) de acordo com I Tm 2:9, 10; *I Kafos*Pd 3:3, 4 e I Co 11 quanto ao não cortar em exagero os cabelos femininos e nem no deixar em exagero o cabelo masculino crescer... Quanto ao uso do véu nos cultos a YAOHUH UL'HIM, cremos ser um cumprimento, testemunho e reconhecimento por parte das santas irmãs da oholyao de que Yaohushua é a nossa cabeça, assim como o homem o é da família; mas, do mesmo modo, os varões, JAMAIS devem cobrir a cabeça, durante as orações, em respeito ao CRIADOR ETERNO, YAOHUH UL'HIM... I Co 11:5.

Nota de o Caminho: Também não aceitamos a DESCULPA (dos transgressores judaizantes) de que o assunto de I Co 11 seja VÉU e por isto, o KIPÁ (ou cobrir a cabeça com o Talit durante as orações) está liberado... Também seguir rezas judaicas tendem a ser vãs repetições - *Matt'yaohuhl*Mt 6:7.

17. cremos que os meios para o suporte da pregação do evangelho entre os homens deverão ser estimulados pelo amor a YAOHUH UL'HIM e às almas (pessoas), não por sorteios ou loterias de igrejas, ou ocasiões designadas para contribuir através de divertimentos frívolos e às inclinações do pecado para a satisfação do apetite tais como quermesses, festivais, eventos sociais insanos, etc, as quais é uma desgraça para a professa Kehiláh de Yaohushua (Atos 19:23); que a proporção de um rendimento na primeira dispensação não pode ser menor sob o Evangelho; que ela é a mesma que Abraão/Abrul'ham (de quem somos filhos, se nós somos de Yaohushua – Gl 3:29) pagou a Melquisedeque/Molki'Tzaodóq (tipo de Yaohushua) quando ele deu um décimo de tudo que havia obtido com as graças de YAOHUH UL'HIM (Hb 7:1-4); portanto, o dízimo, dado *por amor* e não por imposição [este sistema subsistiu até a cruz], é para o MEHUSHKYAH/Messias (Lv 27:30) e este décimo de um rendimento é também para ser suplementado [ou substituído] pelas ofertas daqueles que estão prontos a dar suporte ao Evangelho (II Co 9:7); tudo para a obra evangelística do Mestre!

OBS: Após a cruz, o melhor sistema para se medir o coração do crente (Mc 12:44) é o de ofertas, como as mesmas bênçãos do sistema de dízimos [MI 3:10 X II Co 9:8].

18. cremos que todos têm violado a Lei de YAOHUH UL'HIM, e não podem por si mesmos render obediência aos Seus justos reclamos, nós somos dependentes de Yaohushua, primeiro, para vivermos a justificação de nossas ofensas passadas; e, segundo, através da Sua Graça (Ef 2:8), podemos render-lhe uma obediência aceitável à Sua santa Lei, nas horas certas que virão. O único que redime os pecados é o Sangue derramado na cruz (não existe nenhum outro método - se existisse, o MEHUSHKYAH não precisaria morrer na cruz) e por isto, repetimos, nem Enoque/Kanoch, nem Elias/Uli'yaohuh e nem Moisés/Mehu'shua [quanto menos o ladrão, na cruz] estão "JÁ" redimidos... *Yaohu'dins/Hb 11:13, 39-40.*

19. cremos que o espírito de YAOHUH UL'HIM (Yaohushua – *Kanodgaluth*/Ap 3:20) foi prometido para manifestar-se na igreja através de certos dons, referidos em I Co 12 e Ef 4; que estes dons não são designados para substituir, ou tomar o lugar das Escrituras, a qual é suficiente para nos fazer sábios para a Salvação, além disso, as Escrituras Sagradas podem nos fazer entender a posição do Santo espírito (RUKHA ha'Kodesh, YAOHUH UL'HIM, em espírito – *Yao'khanan*/Jo 4:24); em específico os vários canais de sua (*its*) operação; que o espírito Santo (RUKHA ha'Kodesh – presença ou poder de YAOHUH UL'HIM em Yaohushua) foi feito simplesmente como provisão em relação à Sua - de Yaohushua - própria existência e presença entre o povo de YAOHUH UL'HIM para o fim dos dias a fim de guiá-los à compreensão da Palavra à qual YAOHUH UL'HIM inspirou, para convencer do pecado, e realizar uma obra de transformação no coração e na vida; e aqueles que negam ao espírito (*rúkha*), seu lugar e operação, fazem claramente uma negação da parte das Escrituras que determina a Ele (Yaohushua - Atos 20:28) Seu trabalho e posição, pecando* assim contra o Espírito (RUKHA-YAOHUH-ABI/Pai) *Matt'yaohuh*/Mt 12:22-32; Atos 2:13.

Nota de o Caminho: O pecado imperdoável é atribuir a obra que o Pai faz, através do Seu Filho, a outrem [um terceiro deus - ha'satan]...

20. cremos que YAOHUH UL'HIM, em concordância com Seu relacionamento uniforme com a raça humana, envia avante uma proclamação da proximidade do segundo advento de Seu filho, Yaohushua; e que este trabalho é simbolizado pelas mensagens de *Kanodgaluth*/Ap 14; a última mensagem traz uma visão do trabalho de reforma sobre a Lei de YAOHUH UL'HIM, e que Seu povo pode adquirir uma completa preparação para o segundo Advento, isto antes do Armagedom, uma batalha onde as potestades do mal e as hostes celestiais estarão envolvidas, a despeito de ser literal onde as nações mundiais participarão, nesta que antes de tudo é uma guerra contra YAOHUH UL'HIM e Seu povo.

21. cremos que a sepultura [inferno], local para o qual todos tendemos a ir, expressa pela palavra hebraica "sheol" e a palavra grega "hades", é um lugar ou condição, no qual não existe trabalho, artimanhas, sabedoria, nem conhecimento e por isto é com-

parada por Yaohushua como um “sono” (*Matt’yaohuhl*Mt 9:24; *Yao’khanan*/Jo 11:11). *Qeholóth*/Eclesiastes 9:10. Portanto, o estado no qual somos reduzidos pela morte é um silêncio de inatividade, e completa inconsciência. *Tehillim*/Sl 146:4; *Qeholoth*/Ec 9:5,6; *Dayan’u*/Dn 12:2. Isto posto, a estória do *Rico* e de *Lazaro*, são portanto, uma parábola! Assim, imortalidade da alma é anti-escuritístico [*Bereshit*/Gn 2:7; *Kozoqi’u*/Ez 18:20]!

22. Cremos que ao soar da última trombeta, como dissemos anteriormente, os justos vivos do povo de YAOHUH UL’HIM, serão transformados em um momento, num piscar de olhos, e que junto com os justos ressurretos, serão levados pelos anjos ao encontro com o MEHUSHKYAH/Messias para a Jerusalém (Yashua’oleym) terreal – a cidade querida de *Kanodgaluth*/Ap 20:9 – e estarão para sempre com Ele (I Ts 4:16, 17; I Co 15:51, 52; *Yao’khanan*/Jo 14:3); sendo que entre eles haverá um grupo conhecido como sendo os 144 mil (*Kanodgaluth*/Ap 7:4-8; 13-18; 5:10; *Yashua’yah*/Is 66:19-21 – judaicos naturais, as primícias colhidas nos dias dos apóstolos até Cornélius (Atos 10), cujo número é símbolo de uma realidade, representando a plenitude do MEHUSHKYAH/Messias), integrantes da grande multidão (*Kanodgaluth*/Ap 7:9-10).

23. Cremos que esses imortalizados serão levados pelo céu atmosférico (primeiro céu), para a Jerusalém (Yashua’oleym) terreal, onde eles reinarão com Yaohushua por mil anos, julgando o mundo e os anjos caídos, isto é, que estará sendo preparada a punição que será executada sobre eles no final dos mil anos (*Kanodgaluth*/Ap 20:4; I Co 6:2, 3); que durante este período a terra se encontrará em absoluta paz; e que aqui ha’satan estará literalmente confinado durante os mil anos (*Kanodgaluth*/Ap 20:1, 2 cf Lv 16:21, 22) impedido de tentar às nações que se formarão aqui, durante o milênio terreal, e que será finalmente destruído (*Kanodgaluth*/Ap 20:10; MI 4:1); ele forjou o lugar de destruição no universo ou seja, a Terra. Sendo apropriadamente feito, por um período de tempo, sua prisão sombria e conseqüentemente o lugar de sua execução final - *Kanodgaluth*/Ap 20:9-10,14.

**24. Cremos que no final dos mil anos ha’satan será solto, reunirá as nações que se formaram durante o milênio (que não conheceram a tentação) e virá sobre a superfície da ainda não renovada terra, e se reunirão ao redor da Cidade Querida, o acampamento dos santos (*Kanodgaluth*/Ap 20:9) e o fogo de YAOHUH UL’HIM descerá e os devorará (*II Kafos*/Pd 3:10). Eles serão consumidos, raiz e ramo (*Molaokh*/MI 4:1), tornando como se nunca houvessem existido (*Awod’yaohuhl*/Ob 15, 16). Após esta eterna – para sempre – destruição e separação da presença do MEHUSHKYAH/Messias (II Ts 1:9), os ímpios [de todas as eras] ressuscitarão para a sua destruição preparada contra eles (*Matt’yaohuhl*/Mt 25:46), a qual é a 2ª e última morte. Rm 6:23; *Kanodgaluth*/Ap 20:14, 15. Esta é a perdição dos homens descrentes, e o fogo o qual os consumirá será o fogo que por seu intermédio “os céus e a terra, estão agora... reservados”, os quais os elementos serão destruídos com intensidade, e purificará a terra da profunda mancha da maldição do pecado. *II Kafos*/Pd 3:10-12. Depois destas coisas, a Nova Jerusalém (Yashua’oleym) descerá - literalmente - (com suas moradas preparadas por Yaohu’shua) para os santos salvos, nela habitarem com o nosso YAOHUH UL’HIM que desce com ela... (*Kanodgaluth*/Ap 21:2). Novos Céus e a Nova Terra brotarão das cinzas dos antigos céus e terra pelo poder de YAOHUH UL’HIM, e esta terra renovada com a Nova Jerusalém (Yashua’oleym) como sua metrópole e capital serão a eterna herança dos santos (o Paraíso prometido em *Yao’khanan*/Jo 14:1-3), o lugar onde a justiça residirá por toda a eternidade, findando assim a razão da existência do tempo! *II Kafos*/Pd 3:13; *Tehellim*/Sl 37:11, 29; *Matt’yaohuhl*/Mt 5:5. Am-
nao (Amém)!**

MAIO/2007 (Revisão: 28/12/2010) - Estamos crescendo em nossa fé através de estudos sistemáticos e por isto esta é a nossa posição atual em relação à VERDADE... Isto não significa que no dia de amanhã não possamos estar abraçando novas revelações de YAOHUH UL’HIM, em espírito. *II Kafos*/Pd 1:19 - *E temos ainda mais firme a pala-*

vra profética à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma candeia que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva surja em vossos corações; Amém!

NOTA: Durante as comemorações do Purim de 2010, em assembléia, o corpo ministerial da CYC editou alguns itens da Defesa de Nossa Fé [para torná-los mais claros e inconfundíveis] assim como também acrescentou o que agora passou a ser o item 3...

INDICE

COMO DAR ESTUDOS BÍBLICOS

Fylyp aproximou-se correndo e ouvindo o que ele lia perguntou-lhe: Compreendes o que lês? Claro que não, exclamou o homem. Como posso eu compreender se não há quem me ensine? E pediu a Fylyp que entrasse no carro e se sentasse ao seu lado. At 8:30-31

Cada um deve usar a bíblia que já está acostumado a usar, ou seja, sua própria bíblia!

A Estrutura:

- 1 – Introdução: Anunciar o Tema (despertar o Interesse – doutrinar).
- 2 – Corpo: Não muito longo (conforme o interesse).
- 3 – Apelo: Despertar Interesse pelo próximo estudo...

Como Apresentar o...

- 1 – Converse um pouco (antes) para quebrar o gelo... Cuidado! Não perca o objetivo.

O Estudo:

A – Uma Oração Breve – Peça pela presença do 'RUKHA'YAOHUSHUA (Yaohushua em Espírito onipresente) para ajudá-lo e dar a você o desejo e a capacidade...

B – Introduza o Tema: História/Falar do Dia a Dia/etc.

C – Faça a Pergunta do roteiro [Curso em pauta] ou inicie a leitura até a primeira citação escriturística – Deixe as Escrituras Sagradas responder; solicite sempre que alguém leia a passagem bíblica (se a leitura ficar confusa, repita-a, você, como se fosse apenas para dar *mais ênfase*; não constrangendo a pessoa que a leu) - Tire dúvidas sobre a pergunta ou passagem...

D – Deixe as Escrituras Sagradas dar a mensagem...

E – Seja Educado...

F – Apresente a doutrina de forma lógica...

G – Quando as Sagradas Escrituras, de forma indireta, confrontar c/ práticas de outras denominações, seja polido – Contenha-se; haverá sempre uma oportunidade (ou Tema específico) para apresentar a Verdade!

H – Perguntas:

- 1 – relacionadas c/ o Tema: Responda!
- 2 – se for sobre temas futuros: Explique que responderá oportunamente, mas não deixe de dar uma resposta superficial...
- 3 – perguntas para “atrapalhar”: ORE – diplomaticamente saia da situação... Não Deixe a Fera Sair!!!
- 4 – se não souber a resposta, PROMETA que irá fazer uma pesquisa em suas anotações e que no próximo encontro responderá... Porém, a resposta (no próximo encontro) JAMAIS deve ser dada no início da reunião, mas sempre no final; avisando a pessoa – no início da reunião – de que no fim da mesma, dará a resposta!!!

I – Estamos no Apelo: Faça, utilizando as Escrituras Sagradas (um verso forte sobre o Tema); ouça os interessados...

J – Conclua c/ uma breve Oração – inclua-se nela...

L – Ao se despedir: Anuncie o próximo Tema...

OBS: Procure atingir o máximo interesse, no fim de cada estudo!

Como Fazer:

1 – Use um Folheto para o “Tema de Hoje” c/respostas sobre o Estudo anterior (que foi entregue no fim daquele Estudo), se este for o caso.

2 – Utilize ilustrações, diagramas, etc...

3 – Utilize histórias do dia a dia (ilustrações), relacionadas com o Tema.

4 – Para cada pergunta, se possível, apenas uma referencia bíblica...

5 – Use **Pedro/Kafos**, quando estudar com Católicos...

6 – Use **Paulo/Shaul** com os Evangélicos...

7 – Use a Tanakh [VT] com os Testemunhas (TJs)...

8 – Ao citar ou procurar Textos, fale nesta ordem: Livro (Antigo ou Novo Testamento); Capítulo; Versículo – Ajude-os a procurar... Oriente-os a procurar antes no índice (geralmente as bíblias têm uma fita; oriente-os a mantê-la marcando a página do índice)!

9 – Ao fazer perguntas; cuidado com perguntas do tipo “sim ou não”; estas não produzem resultados!

Para Descrentes: *Portanto vai e diz a Yaoshor’ul: Ó Yaoshor’ul, meu povo pecador, vem outra vez para casa, porque eu sou misericordioso; não ficarei irado eternamente contra ti. Apenas te peço que reconheças a tua culpa, que admitas que te rebelaste contra UL, teu Criador e que cometeste adultério contra mim ao adorares ídolos sob toda a árvore; confessa que recusaste seguir-me (Jr 3:12-13).*

Óh meus filhos rebeldes, voltem de novo para mim e curar-vos-ei dos vossos pecados. Eles respondem, Sim, voltaremos porque tu és UL, nosso Criador (Jr 3:22).

Porque não me esqueci dos planos que fiz a vosso respeito, planos de bem e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança. Nesses dias, quando orarem a mim, eu vos ouvirei. Encontrar-me-ão quando me buscarem de todo o vosso coração, com toda a diligência (Jr 29:11-13).

Mas, o pai disse aos criados: ‘Depressa, tragam o melhor manto que houver em casa e vistam-lho; e ponham-lhe um anel no dedo e calçado novo! (Lc 15:22).

Para “pecadores”: *Mas, o certo é que Eu sou o único que pode anular os vossos pecados, e faço isso por consideração para com a minha própria justiça; nunca mais os levarei em conta. (Is 43:25).*

Quanto a mim esperarei pelo socorro de UL; esperarei que o Criador me salve. Ele me ouvirá. Não se alegrem por causa do que me sucede, ó meus inimigos. Aconteça o que me acontecer, levantar-me-ei! Se for envolvido pelas trevas, o Criador será a minha luz. (Mq 7:7-8).

Onde haverá outro Criador semelhante a Ti, que perdoa os pecados dos sobreviventes do Teu povo? Tu não serás capaz de continuar voltado contra o teu povo, porque amas, a misericórdia. Mais uma vez terás compaixão de nós. Esmagará os nossos pecados debaixo dos pés, lançá-los-ás para o fundo dos oceanos! (Mq 7:18-19).

Mas, se lhe confessarmos os nossos pecados, podemos confiar que Ele nos perdoa e nos purifica de toda a injustiça. (I Jo 1:9).

“O Noivo e o casamento”: Quem ama quer se casar...

Lembre-se: **Se me amais, guardareis os Meus mandamentos...** (Jo 14:15 RA)

O ABC: 1 – *Todos pecaram e destituídos estão da glória do ETERNO...* Rm 3:23.

2 – *Eis o Cordeiro do ETERNO, que tira o pecado do mundo!* Jo 1:29.

3 - *Vinde a Mim, todos os que estais cansados... e Eu vos aliviarei.* Mt 11:28.

Use a Espada do Espírito – Hb 4:12; Leia Mt 5:19.

O momento certo: Hb 4:7

Alguns Sinais Indicativos de Aceitação:

- 1 – “tenho de abandonar a TV (novelas, etc).”
- 2 – “gostaria que o meu esposo(a) aceitasse a Igreja...”
- 3 – “parece que não consigo abandonar o vício”.
- 4 - "como posso guardar o sábado".
- 5 – “gostaria de saber o que fazer com meu emprego”.

Quanto à Teviláh (imersão): Pergunte!

“Qual das duas [...] datas seria melhor?” “Veja bem, você e sua família, já estão preparados para ser imerso; qual seria a data ideal para...”

PERGUNTE DIRETAMENTE:

1 – Tenho a absoluta certeza que o que ensinamos é a *Verdade* que vem do ETERNO, NÃO É MESMO?

2 – Notei o seu grande interesse e que, portanto, um dia desses, pretende aceitar a verdade... NÃO É MESMO?

3 – Tenho percebido que o Sr/Sr^a pretende, algum dia, seguir o Caminho de Yaohushua hol’Mehushkyah. NÃO É MESMO?

4 – Sei que você fica contente quando outros aceitam a palavra; sei que grande alegria lhe há de advir quando você começar a guardar todos os Mandamentos do ETERNO... Sei que surgiram problemas (provações; provas; etc). Mas podemos enfrentar juntos com o Messias. Oremos para que O aceitemos e Ele nos ajudará... VAMOS FAZER JUNTOS ESTA ORAÇÃO?

Bons motivos para unir-se à Igreja de Yaohushua:

1 – Só foram salvos os que “entraram” na Arca!

2 – A Mensagem Escriturística é para sairmos de um lugar *definido* - II Co 6:17,18. Ap 18:1-4.

3 – Todos serão contados com os remanescentes - Ap 12:17; os que guardam os mandamentos do ETERNO – Ap 14:12.

4 – A Igreja é o corpo de Cristo; você: os membros - I Co 12:12-17; Ef 4:1-5; 11:16. Fora dele não subsistimos...

5 – A Imersão verdadeira (segundo Atos 2:38 e não segundo Mt 28:19 que é apócrifo) use - □ Gl 3:27.

Solicite a visita de um líder congregacional; ele ajudará a decisão! Realize um culto vespertino – ao Por do Sol – com os seus alunos, na entrada do Dia do Criador (Ez 20:12, 20)...

Base para os Estudos:

1 – Uma questão de vida ou morte: Mt 19:17; Jo 3:32.

2 – O amor do ETERNO que sacrificou o Seu filho: Jo 3:16.

3 – Mostre que a porta da graça pode fechar-se a qualquer momento: Gn 6:3.

4 – A Salvação – decisão – é individual... At 22:16.

5 – Mostre-lhe que a sua decisão influenciará outros do seu convívio... At 11:14

6 – No fim só haverá duas classes: os salvos e os ímpios - Mt 7:14; 12:30; Jo 10:2. USE: Mt 19:16,17.

7 – Cristo foi o exemplo: I Pd 2:21.

8 – Onde você pretende passar a eternidade? Pv 27:1 – Você já viveu até aqui, o que resta é o “resto”... A vida é curta! –Impressionem-os com as inseguranças da vida. Você conhece o seu futuro?

9 – Se o Criador cuidou de você até aqui, você acha que Ele o abandonará agora que decidiu segui-Lo?

10 – Viva com Cristo: Hb 5:9; Tg 4:17.

11 – De o seu testemunho! Primeiro, como era a sua vida sem Ele... Segundo, como O conheceu... Terceiro, Como é a sua vida agora com Ele – Se possível cite um verso bíblico que o reconfortou ou o ajudou em sua conversão. Mostre-lhe que o inimigo fará de tudo para derrubá-los. Mas que isto é uma PROVA de que eles estão no Caminho certo; caso não fosse, não haveria razão para o inimigo estar agindo em suas vidas...

12 – Use sempre uma bíblia comum do tipo ARA ou ARC para os estudos; DOUTRINAS ensina-se na bíblia usada pela pessoa... Quando estiver lendo um texto nestas escrituras (paganizadas) acostume-se a SUBSTITUIR – durante a leitura – os nomes paganizados tais como:

JESUS para o MESSIAS; JESUS CRISTO simplesmente YAOHUSHUA (certamente que QUEM veio para os estudos já sabe que os Nomes devem estar conforme os originais hebraicos); DEUS para o ETERNO ou o CRIADOR (conforme o contexto); SENHOR para o CRIADOR! ESPÍRITO SANTO para o SANTO ESPÍRITO.

Exemplo de um Roteiro para Classe Bíblica:

7:25hs – Hinos...

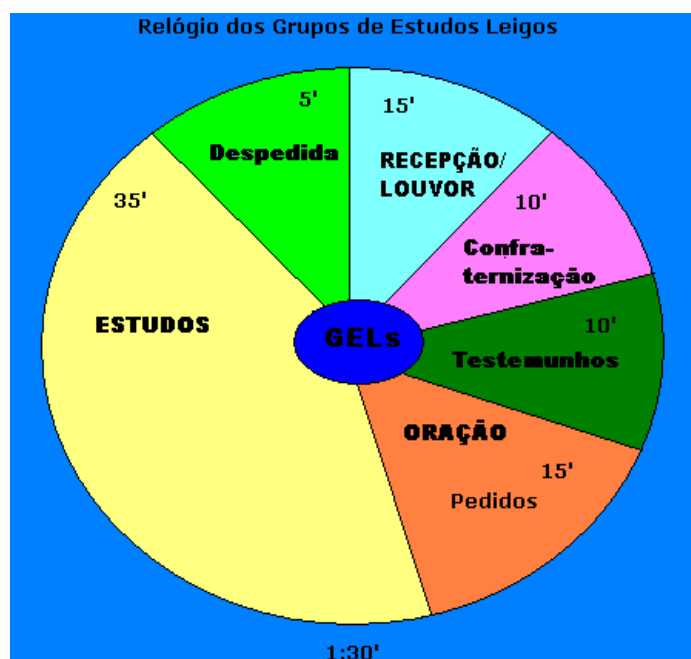
7:30hs – Conversa Inicial/Apresentações e Oração...

7:45hs – Estudo do Dia:

8:30hs – Apelo/ Introduzir o próximo Tema...

8:30hs até 9:00hs – Respostas e debater sobre o tema anterior...

9:05hs – Oração Final... Se possível + um Hino...



Sinceridade - Vocês sabem que YAOHUH pagou um preço para vos livrar daquela forma inútil de vida que receberam, por tradição, dos vossos pais; e esse resgate pagou-o não com ouro ou prata... mas, com o precioso 'DAM' (sangue) do hol'Mehushkyah, o Cordeiro de UL'HIM, sem pecado e sem mancha. (I Pd 1:18-19)

Cuidado com as tradições - *Que ninguém vos domine sob pretexto de um falso culto de anjos e de formas, exteriores de humildade, apoiando-se em visões que afinal nunca tiveram; é gente inchada pela sua própria esperteza;* (Cl 2:8 RA)

Base de nossa fé - *Vocês sabem como eu era quando seguia a religião judaica, e como perseguia sem misericórdia a Oholyáo de UL, procurando destruí-la. Na prática da religião judaica ultrapassava muitos da minha idade, meus compatriotas, e era extremamente zeloso no respeito das tradições de meus pais.* (Gl 1:13-14 RA).

Como entrar para a igreja verdadeira - *Daqueles que creram nas palavras de Káfos foram imersos, cerca de três mil ao todo, e juntaram-se aos outros crentes, (Atos 2:41) ...com grande alegria e gratidão, louvando a UL. A cidade inteira via-os com bons olhos e todos os dias YAOHUH ia acrescentando ao seu número aqueles que se salvavam.*

SÃO POUCOS - *Só pela porta estreita se pode entrar no Reino. A via para o she'ol é larga, e a sua porta é ampla bastante para todas as multidões que escolherem esse caminho fácil. Mas, a porta da vida é pequena, o seu caminho é estreito, e poucos o encontram.* (Mt 7:13-14 RA)

Nos tempos de Nokh – a maioria estava errada!

Nos tempos de Yaohushua – a maioria estava errada! (judaísmo ortodoxo) e *Ele passou a ensiná-los, dizendo:* (Mt 5:2 RA) ...*Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos.* (Atos 20:8 RA)

A 1ª religião falsa – Caim = *Nesse tempo, haverá tão poucos homens deixados com vida que sete mulheres lançarão mão dum deles e dirão, Deixa-nos casar todas contigo! Nós próprias nos encarregaremos do nosso alimento e do nosso vestuário; queremos apenas ser chamadas pelo teu Shuam (o NOME), para que não nos desprezem por sermos solteiras.* (Is 4:1).

NOTA: Mulheres significam "igrejas" [ditas cristãs]...

O Povo do ETERNO - ¹*Pergunto então: Terá YAOHUH rejeitado o seu povo? Nada disso. Lembrem-se de que eu próprio sou Yaoshorul'ita, descendente de Abruhám e membro da família de Benyamim.* ²⁻⁴*Não, YAOHUH não rejeitou o seu próprio povo, que ele escolheu logo desde o princípio. Lembrem-se certamente daquela passagem em que o profeta Uli'yaohuh estava se queixando a UL contra os Yaoshorul'itas: UL, mataram os teus profetas, e derrubaram os teus altares. Só eu fiquei, e ainda procuram matar-me. Lembrem-se do que UL lhe replicou então? Tenho ainda sete mil outros que não se inclinaram para adorar Baal. O mesmo acontece agora. Nem todos os yaohuh'dins viraram as costas a YAOHUH. Há ainda, pois um determinado número que será alcançado pela misericórdia de UL...* ²⁵⁻²⁶*Quero, pois que tomem bem nota desta verdade de UL, irmãos, para que não caiam no orgulho e comecem a vangloriar-se. Na realidade alguns yaohuh'dins têm corações endurecidos, mas, isto acontecerá somente até que o número completo dos gentíes tenha vindo a hol-Mehushkyah. Nessa altura então todo o Yaoshor'ul será salvo. Lembrem-se do que os profetas disseram a esse respeito? De Tzayán sairá o libertador que afastará Yaoshor'ul de toda a impiedade. Naquele tempo tirarei os seus pecados, conforme a minha solene promessa.* Rm 11:1-5, 25-26.

Objetivos de Sua Breve Volta: ...*Há muitas moradas onde vive meu YAOHU'ABI, e vou aprontá-las para vos. Quando tudo estiver pronto, então virei para vos, para que possam estar sempre comigo onde Eu estiver.* Jo 14:3

Nota de o Caminho: Conforme Atos 15:16, o Messias vem estabelecer o Seu Reino milenial (sobre a Terra – Sl 115:16; não há passagens nas Escrituras que afirmem que

Ele vem e volta para o céu com os Salvos; se assim fosse haveria uma TERCEIRA vinda) e aí sim, onde Ele estiver, estaremos juntos...

Nesse tempo reconstruirei o tabernáculo de Dáoud, que agora está em ruínas; restaurá-lo-ei à sua glória primitiva, para que o resto dos homens busque YAOHUH através dos gentíes sobre os quais é invocado o meu Shuam (Nome). Atos 15:16. AM-NAO!

PENSE NISTO!

Você está preparado espiritualmente? Sua família está preparada? Você está protegendo seus amados da forma adequada? Esta é a razão deste ministério, fazê-lo compreender os perigos iminentes e depois ajudá-lo a criar estratégias para advertir e proteger seus amados. Após estar bem treinado, você também pode usar seu conhecimento como um modo de abrir a porta de discussão com uma pessoa que ainda não conheça o plano da salvação. Já pude fazer isso muitas vezes e vi pessoas receberem Yaohushua em seus corações. Estes tempos difíceis em que vivemos também são um tempo em que podemos anunciar Yaohushua a muitas pessoas.

Se você recebeu Yaohushua como seu Salvador pessoal [através da autêntica imersão], mas vive uma vida espiritual morna, precisa pedir perdão e renovar seus compromissos. Ele o perdoará imediatamente e encherá seu coração com a alegria do espírito de YAOHUH UL'HIM. Em seguida, você precisa iniciar uma vida diária de comunhão, com oração e estudo da Bíblia.

Se você nunca colocou sua confiança em Yaohushua como Salvador, mas entendeu que Ele é real e que o Fim dos Tempos está próximo, e quer receber o Dom Gratuito da Vida Eterna, pode fazer isso agora, na privacidade do seu lar. Após confiar em Yaohushua como seu Salvador, você nasce de novo espiritualmente e passa a ter a certeza da vida eterna em Seu Reino, como se já estivesse com Ele. Prepare-se para nascer de novo!

No entanto, se a dificuldade está nas doutrinas (de homens) que a sua igreja prega, siga então o último conselho bíblico: *Saia dela Povo Meu! Kanodgaluth!* Ap 18:4.

...E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também. Yao'khanan! Jo 14:3

Esperamos que este Ministério seja uma bênção em sua vida. Nosso propósito é educar e advertir as pessoas, para que vejam que Yaohushua está às portas!!! Que YAOHUH UL'HIM o abençoe.

Amnao!

INDICE



2024 d.Y.

© oCaminho